O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:532 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 4 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

DISCURSO DA CORÔA

Realisou-se ante-hontem pela uma hora da tarde a sessão solemne da abertura do parlamento, com a assistencia de El-Rei, e as formalidades do costume, servindo de condestavel o sr. infante D. Affonso.

Sua Magestade a Rainha não assistiu á ceremonia constitucional por se achar ainda impossibilitada de sair, depois da entorse n'um pé, desastre que lhe succedeu no dia da parada, e de que ainda não está restabelecida.

O sr. D. Carlos I tomando assento sob o docel da presidencia da camara dos deputados, e tendo os altos dignatarios da côrte, pares do reino e deputados, occupado os seus logares, leu o discurso seguinte, que é da mais alta importancia e grande significação politica no momento presente:

«*Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:* — Acercando-me hoje dos representantes da nação, ainda compungido pelos acontecimentos que enlutaram o paiz, o primeiro impulso do meu animo é patentear-lhes quão gratas me foram as demonstrações de pezar com que o povo portuguez se associou á dor que nos causaram, a mim e a minha familia, os fallecimentos do meu amado e venerado pae El-Rei o Senhor D. Luiz I e de meu sandoso tio o senhor infante D. Augusto. Considero-as como mais uma prova de que entre a familia real e a nação existe inteira affinidade, que me esforçarei por corroborar, harmonisando os meus actos com o sentimento nacional.

N'essas demonstrações tomaram parte com lisongeira unanimidade os soberanos e os governos estrangeiros; e os seus pezames, se foram preito ás altas virtudes dos finados, deram egualmente testemunho da cordealidade de relações mantidas por Portugal com todas as potencias. Esses soberanos e governos tambem me felicitaram, por occasião da minha ascenção ao throno, com expressões de amizade, que mais me obrigam a um solemne agradecimento, a que espero se associará a nação, honrada nas pessoas dos seus monarchas.

Durante o intervallo das sessões legislativas, Portugal foi convidado por Sua Magestade o Rei dos belgas a fazer-se representar n'uma conferencia internacional, que se reunin em Bruxellas, para estudar e concertar os meios de supprimir o trafico da escravatura. Era o fim annunciado da conferencia altamente sympathico a uma nação que, como a nossa, desde muito aboliu a escravidão em todos os seus territorios, e n'elles e fora d'elles, no mar e na terra, tem feito perseguir com aturada vigilancia os commerciantes de escravos. O convite foi, portanto, acceito pelo meu governo, como por todos os outros a que fôra dirigido, e faço votos para que a conferencia, cujos trabalhos ainda duram, tome deliberações que possam ser applaudidas pelo espirito christão e humanitario, que sempre distinguiu os portuguezes no trato com as raças africanas.

Recentemente, as patrioticas aspirações da nação ingleza e do governo de Sua Magestade Britannica, a dilatarem as suas vastas possessões na Africa, encontraram-se, em mais de um ponto d'esse continente, com o firme proposito de Portugal de conservar sob o seu dominio e de utilisar para a civilisação os territorios africanos, que primeiro foram descobertos e trilhados pelos portuguezes, por elles foram revelados e aberos ás missões do christianismo e ás operações do commercio, e nos quaes as auctoridades portuguezas teem praticado os actos de jurisdicção e influencia, consentaneos ao estado social dos seus habitantes que sempre bastaram para significar dominio incontestavel. Este encontro pôz em relevo desaccordos de opinião entre o meu governo e o de Sua Magestade Britannica, ácerca das condições a que devem satisfazer e dos titulos que teem de adduzir as soberanias europeas em Africa, para serem reconhecidas pelas potencias; e d'esses desaccordos resultou uma correspondencia diplomatica, que ainda os não pode sanar, e que tambem houve de occupar-se de outras divergencias, posteriormente suscitadas, sobre o modo de apreciar um conflicto, occorrido nas margens do Chire, entre uma tribu indigena e uma expedição scientifica portugueza. O meu governo, inspirando-se no sentimento nacional, e confirmando se com o voto unanime das duas casas do parlamento, tem diligenciado convencer o de Sua Magestade Britannica do direito que assiste a Portugal de reger os territorios ao sul e norte do Zambese sobre que versa a mencionada correspondencia, limitando-se, durante o incidente e em todos os seus termos, a manter d'ominios que sempre reivindicou, e reiterar declarações que sempre fez. E n'esta attitude persistirá com o apoio, que de certo lhe não ha de faltar, dos representantes da nação, esperando conseguir uma equitativa conciliação de todos os legitimos interesses, que promptamente restabeleça, como eu desejo, o perfeito accordo entre os governos de duas nações ligadas por vinculos de amisade e tradições seculares.

Com geral tranquillidade se realisaram as eleições supplementares dos dignos pares do reino, bem como as dos senhores deputados da nação e dos corpos administrativos.

No uso das auctorisações legaes foi publicado o regulamento de sanidade maritima, modificando profundamente, de accordo com as indicações da sciencia e com as exigencias da opinião publica, as providencias preventivas que difficultavam a entrada de passageiros e mercadorias no porto de Lisboa com grave prejuizo do commercio internacional.

O governo renovará a iniciativa de algumas propostas de lei, pendentes da passada sessão legislativa, e entre estas a da revisão da lei do recrutamento, da reforma da lei eleitoral da parte electiva da camara dos dignos pares, e da responsabilidade ministerial, e proporá, com a alteração da lei eleitoral da camara dos senhores deputados nos pontos em que a experiencia a tem aconselhado, a modificação e acrescentamento das disposições vigentes sobre incompatibilidades.

Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça ser vos hão presentes propostas relativas ao melhoramento das condições em que se acha o clero parochial, á reforma de serviços judiciaes, á correcção de menores, á repressão das reincidencias e ao processo commercial e criminal.

O credito publico continúa a manter-se elevado, mercê por certo da confiança que o paiz tem sabido inspirar pela pontualidade no desempenho dos seus compromissos, e pelo melhor aproveitamento dos seus recursos naturaes.

A situação financeira, apesar da execução das providencias com que se entendeu dever acudir á agricultura nacional, e que em parte diminuiram a receita publica, não deve inspirar receios, se bem que não dispensa toda a prudencia no augmento de novas despezas, e toda a vigilancia no aproveitamento das receitas nacionaes.

Pelo respectivo ministro vos serão apresentadas algumas providencias no intuito de melhorar e facilitar a cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos.

Tem o meu governo attendido com desvello aos assumptos que interessam a defeza nacional, havendo tomado varias providencias no intuito de melhorar a organisação militar do paiz, aperfeiçoar o armamento e desenvolver a instrucção do exercito.

Estão concluidas ou em via de acabamento algumas das obras mais importantes do plano geral da defeza do porto de Lisboa; urge proceder ao seu artilhamento. N'este intento vos serão pedidos os creditos indispensaveis, que divididos por alguns dos proximos annos economicos permittirão, sem gravoso encargo para o thesouro, tornar aproveitaveis as quantiosas summas já despendidas nos trabalhos defensivos da capital.

Pelo ministro da guerra vos serão apresentadas propostas relativas á reforma do codigo de justiça militar e do regulamento disciplinar do exercito, á reorganisação dos estudos superiores militares, e, alem d'essas, outras providencias de não menor interesse, todas tendentes a robustecer as instituições militares do paiz, credoras por tantos titulos da consideração nacional.

Ha, felizmente, a registar durante o intervallo parlamentar alguns factos de assignalada importancia para as nossas provincias ultramarinas.

Tendo sido coroadas do exito feliz, graças ao prestigio do nome portuguez e aos esforços dos nossos exploradores, as diversas expedições ultimamente emprehendidas, adoptou o governo providencias tendentes a tornar mais efficaz a nossa acção administrativa em algumas regiões da provincia de Moçambique, taes como a creação do districto do Zumbo, a acquisição de navios destinados á navegação dos principaes rios, a continuação de linhas telegraphicas, o estabelecimento de missões e a organisação politica no territorio de Gaza.

Desempenhando-se das obrigações contrahidas ao rescindir o contracto de 13 de dezembro de 1883, e tomando provisoriamente posse do caminho de ferro de Lourenço Marques, o governo mandou proseguir na construcção d'esta linha, a qual, devendo dentro em pouco começar a ser aproveitada, facilitará transportes e communicações, tornando-se assim poderoso instrumento de progresso para aquella nossa possessão.

Tem continuado a construcção do caminho de ferro de Angola, sendo ainda ha pouco aberta a segunda secção da linha.

No intuito de desenvolver nas nossas provincias ultramarinas a viação acceleirada, se tem procedido a diversos trabalhos, e vae tratar-se egualmente do estudo de uma via ferrea destinada a ligar Benguella com o Bihé.

Exige o nosso dominio colonial melhoramentos urgentes, bem o sabeis, e por isso, e para satisfazer ao que a civilisação de nós espera, apresentar-vos-ha o meu governo differentes propostas de lei, e entre ellas as referentes á construcção do caminho de ferro de Mossamedes, a reformas na administração e facilidade nas communicações da provincia de Moçambique, á regularidade da navegação entre a metropole e a India e Macau, ao codigo de justiça militar ultramarino, á reorganisação de secretaria de marinha, das forças do ultramar, dos quadros dos officiaes de fazenda e dos medicos navaes e do corpo de marinheiros da armada.

Não descura o governo proseguir no desenvolvimento dos melhoramentos materiaes do reino. N'esse proposito vos apresentará o ministro das obras publicas algumas propostas de lei tendentes a adiantar a construcção da rede ferro-viaria do paiz. Tambem pelo mesmo ministro serão submettidas ao vosso exame, alem de outras, diversas providencias ácerca do trabalho dos menores, accidentes do trabalho, organisação das sociedades de soccorro mutuo, e credito agricola.

Chamando a esclarecida attenção dos representantes do paiz para tantos e tão variados problemas da administração nacional, confio plenamente que o vosso zêlo e patriotismo vos inspirarão, com o auxilio da Divina Providencia, as mais proveitosas soluções.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Abrindo pela primeira vez, como Rei constitucional, as côrtes geraes, não quero perder o ensejo de affirmar solemnemente quão grato me é ver me cercado dos representantes do paiz. Conheço de sobra a provada lealdade da nação ás instituições que nos regem, e por isso me felicito de poder dar solemne testemunho d'esse sentimento, assegurando, pela minha parte, que hei-de saber corresponder lhe, mantendo escrupulosa fidelidade ao pacto fundamental, seguro penhor de alliança sincera entre o Rei e o povo, firme esteio das liberdades publicas.

Está aberta a sessão.»

Tem passado um pouco incommodado o S. Alteza real o principe da Beira.

Sentimos, desejando que em breve se restabeleça o pequenino principe.

MELHORAMENTOS PARA O CIRCULO DE ARGANIL

Por portaria de 30 de dezembro ultimo, foi concedida a verba de mais *um conto de réis* para a continuação dos trabalhos da estrada de Avô a Pomares, que iam ser suspensos por estar esgotada a verba de dotação do anno economico.

* * *

Já deu entrada na Direcção das Obras Publicas do districto, a portaria do ministerio das Obras Publicas, a que aqui nos referimos em o numero passado, sobre os estudos de uma serventia na estrada districtal n.º 106, ligando a com a povoação da Varzea Pequena, no concelho de Góes, sendo expedida ordem ao respectivo engenheiro chefe de secção, para que os estudos, projecto definitivo e orçamento, sejam concluidos com a maxima rapidez.

Muito o estimamos. E como se vê, o governo continua a attender as reclamações dos povos do circulo de Arganil, nos importantes melhoramentos da sua viação publica, que ha tres annos tão beneficiado tem sido.

Accentuam-se cada vez mais as melhoras do illustre conselheiro o sr. Barros Gomes. Segundo a opinião dos seus medicos assistentes sua ex.ª deve entrar por estes dias em plena convalescença.

Muito estimamos tão grata noticia.

A COMMISSÃO DA UNIVERSIDADE

A delegação do *claustro pleno* da Universidade, foi recebida por el-rei no Paço de Belem, no dia de anno bom.

O sr. conselheiro Adriano Machado, apresentou a allocução seguinte, que leu a sua magestade:

Senhor: — São os reis de Portugal protectores natos da universidade de Coimbra. Como taes os proclamam os estatutos d'ella, confirmados pelo magnanimo instituidor da dynastia de Bragança.

Todavia, para ter sempre claro o direito n'este ponto, ordenam os mesmos estatutos, que no principio de cada reinado venha uma ou mais pessoas eleitas pelo claustro pleno avivar perante o novo soberano a memoria das relações entre a universidade e a corôa.

Para este fim nos elegeu o claustro, affirmando a sua obediencia aos poderes do es-

tado, e declarando que só n'elles reconhece o direito de intervir no governo, administração e direcção do ensino das faculdades academicas, sem sujeição alguma a quaesquer pretensões em contrario.

No desempenho d'esta commissão, pedimos muito respeitosamente a vossa magestade, que se digne de tomar a universidade de Coimbra sob a sua real protecção.

Lisboa, 1 de janeiro de 1890.

(A. A.) *Adriano de Abreu Cardoso Machado*, reitor da universidade,

Bernardo de Serpa Pimentel, vice-reitor da universidade.

Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, decano jubilado de theologia.

Sua magestade el-rei que se dignou responder verbalmente aos membros da respeitavel commissão, disse que accedia com prazer ao convite da universidade, cuja independencia seria respeitada, devendo em breves dias ser expedida a respectiva carta regia, conforme os antigos estylos.

Os fiscaes do governo das linhas ferreas do reino reuniram hoje a fim de pedir ao sr ministro das obras publicas melhoria de vencimentos, e que lhes seja garantido o futuro com a aposentação na classe em que se acharem quando forem julgados incapazes de serviço.

GOES

No dia 28 do anno passado, para celebrar a acclamação de el rei houve em Goes, manifestações publicas de regosijo, tocando a philarmonica progressista uma alvorada, percorrendo depois as ruas da villa, indo à noite tocar em frente da casa da camara, onde se agglomerou muito povo, dando enthusiasticos vivas a el-rei, á familia real, ao ministerio e ao partido progressista.

Deitaram se muitos foguetes e subiu ao ar um grande balão, correndo esta demonstração de festa na melhor ordem e sempre com grande enthusiasmo.

Escusado será dizer, que foram promovidas pelos progressistas da localidade.

Não houve hoje sessão da junta preparatoria da camara dos srs. deputados. Não se reuniu numero sufficiente para isso. Eram precisos 70 para esta primeira sessão, e só appareceram 60. Parece que os srs. deputados estão com medo da *influenza*, e com pouca vontade de deixarem as suas casas.

DESCARRILAMENTO

O comboyo do correio, que sahiu de Santa Apolonia ante hontem á noite, descarrilou no kilometro 153, na descida entre Vermoil e Albergaria.

Do sinistro resultaram muitos ferimentos e alguns de gravidade em passageiros e no pessoal da ambulancia, tendo fallecido duas pessoas, um soldado e um outro passageiro.

Muitos dos feridos mais perigosos, ficaram alguns em Pombal, e outros deram entrada no hospital d'esta cidade.

Supoõe-se que não houve mais mortes do que as duas a que nos referimos.

Ficaram completamente inutilisadas a machina e 5 carruagens.

O lamentavel desastre attribue-se a imprudencia do machinista, que trazendo a machina atrazada perto de uma hora, entendeu dever adiantal-a, dando toda a velocidade á machina, na rampa de Albergaria a Vermoil, o que constitue um perigo eminente.

São estas as rapidas informações que podemos colher na estação d'esta cidade quando passavam os passageiros do comboyo descarrilado, com quem conversámos, e que se queixavam amargamente do succedido, bem como do pessimo serviço dos empregados da companhia do local do sinistro.

A linha tambem se acha em pessimas condições, o que se viu pelas sulipas que o descarrilamento levantou e pôz a descoberto, todas pôdres, e incapazes de offerecer segurança ao transito dos comboyos!

E' urgente e é indispensavel, que a Companhia olhe attentamente como lhe cumpre para o estado deploravel da linha, para o procedimento irregular do seu pessoal, e para os repetidos descarrilamentos que ultimamente tem havido, tomando as devidas providencias para os evitar.

Isto já vai sendo de mais! E se a Companhia se esquece ou descuida, o governo, que cumpra o seu dever, que fiscalise como deve e seja rigoroso como é preciso para garantia e segurança de tantas vidas que ahi andam á mercê dos desleixos e da *brandura dos costumes*.

O que ahi está acontecendo todos os dias, na linha ferrea do Norte e Leste, como em outras, é aviso sufficiente, para que se adoptem medidas energicas como o publico tem direito a exigir na defeza da sua existencia e conservação, tão preciosa e respeitavel, como a dos grandes senhores, que enriquecendo fabulosamente á custa do mau serviço das explorações rendosas, pouco se importam com a vida dos outros.

O publico tambem não quer saber de influencias poderosas ou de padrinhatos inadmissiveis que protegem ou toleram tão repetidas faltas, a que é necessario pôr cobro.

O assumpto é serio e deveras melindroso e importante, para que deva merecer a attenção de todos.

Assim o esperamos, e pela nossa parte, não nos cançaremos a pedir providencias á companhia e ao governo.

Na madrugada, do dia 2 pelas 2 horas e meia, manifestou-se incendio n'uma cosinha pertencente ao sr. Antonio Francisco do Valle, negociante e ex-camarista d'esta cidade.

As torres deram signal; e em breve foi extincto o fogo.

Foram insignificantes os prejuizos.

HOMENAGEM A D. PEDRO II

O sr. Severiano de Faria, illustrado socio do Instituto Historico do Rio de Janeiro, apresentou uma proposta que foi plenamente approvada pelos seus consocios do Instituto, e na qual se estabelece que seja enviada a S. M. o sr. D. Pedro d'Alcantara, uma mensagem de pezar pelos acontecimentos de que foi victima e que se conserve devoluta e coberta com um crepe, em signal de saudade, a cadeira que S. Magestade occupava n'esse recinto de boas lettras. Bem hajam os que assim prezam o velho e infeliz sabio e lhe pagam com gratidão os serviços recebidos.

Veio a Coimbra, por motivo de serviço publico, regressando já á sua casa de Goes, o sr. Espirito Santo Ferreira, digno e intelligente escrivão de fazenda d'aquelle concelho

---

Ante-hontem um enorme cortejo de carroças de moleiro pejava a rua do Visconde da Luz e Praça 8 de Maio, desafiando a curiosidade dos grupos que se apinhavam á sua passagem e que viam n'esse comboio original alguma coisa de picante e mysterioso.

Afinal de contas foi uma commissão de moleiros que veio pedir ao sr. director das Obras publicas auctorisação para poderem continuar com o transito das suas carroças pelas estradas districtaes, em contrario do que lhes havia sido ordenado, por serem os aros de ferro das respectivas rodas mais estreitos do que a medida estabelecida pelos regulamentos das Obras publicas para o livre transito dos carros pelas estradas districtaes e reaes.

Sua magestade a rainha, a sr.ª D. Maria Pia, mandou dividir em partes eguaes a quantia de 2:000$000 réis pelas freguezias d'Ajuda, S Vicente de Fóra, Cintra e Cascaes para serem distribuidos em esmolas pelos pobres d'aquellas freguezias suffragando a alma de seu augusto esposo.

As quantias foram entregues aos administradores dos bairros e concelhos respectivos.

O conselho geral do Banco de Portugal deliberou elevar de 5 a 6 p. c. a taxa maxima do juro das suas operações.

Edisson, o celebre inventor americano, enviou ha pouco para Vienna uma engraçada boneca-phonographo que elle offerece á filha do fallecido archi duque Rodolpho, a joven princeza Izabel.

Essa boneca original recita por completo uma ode composta pela princeza Maria Valeria e que foi dedicada por esta a seu pae, o imperador Francisco José, por occasião d'um seu anniversario natalicio.

Segundo referem alguns jornaes austriacos o brinde de Edisson tem sido muito admirado pela côrte e foi gostosamente recebido pela interessante criança, a quem foi offertado, que obriga a boneca a repetidas recitações da ode.

Aos nossos illustrados collegas *Primeiro de Janeiro*, *Tempo* e *Dia*, enviamos as mais sinceras felicitações pelos seus anniversarios.

Falleceu na terça-feira um homem do povo, dos suburbios de Coimbra, a quem a Natureza negou o sentido da audicção e o dom da linguagem, enriquecendo-o porém com uma intelligencia e pericia prodigiosa e que era conhecido n'esta cidade pelo *mudo da Camara*. Era calceteiro do municipio e dirigia esses trabalhos com o maior acerto.

Paz á sua alma.

A classe academica de Vizeu vae dar um espectaculo, cujo producto se destina a fundar uma caixa de soccorros para estudantes pobres.

ASYLO DA MENDICIDADE DE COIMBRA

Este estabelecimento de caridade recebeu em novembro e dezembro passados os seguintes donativos extraordinarios:

Do ex.mo sr. Bispo-Conde, uma inscripção d'assentamento da J. do Cred. Pub. do valor nominal de 100$000 réis, com o n.° 124:932.

De um anonymo, 56 pares de meias de lã para homem e mulher, 30 carapuças pretas, 50 lenços de côr e 345m,60 de chita para 48 colchas.

De outro anonymo, um carneiro, um cantaro de vinho, e grande quantidade de chouriços, toucinho velho, grão de bico, arroz, batatas e filhozes, para a mesa dos asylados no dia de Natal.

De outro anonymo, 15 kilos de castanhas para o mesmo fim.

De outro anonymo, 24 pratos, 24 covilhetes, 6 taças paquenas, 36 tijelas finas e outros tantos pires.

Foi declarado infeccionado de febre amarella, desde 12 de novembro findo, o porto do Maranhão.

OS FUNERAES DA IMPERATRIZ DO BRAZIL

Partiu hontem para o Porto o sr. infante D Affonso que vae representar el-rei nos funeraes da finada imperatriz.

Acompanham sua alteza os srs. conde de Villa Nova da Cerveira, major Duval Telles e D. Antonio Paraty além d'um official ás ordens d'el-rei e d'um representante da rainha mãe, a sr.ª D. Maria Pia.

Tambem chegou ao Porto, onde vae representar nos funeraes o imperador da Allemanha, o principe de Hohenzollern.

O feretro, na conducção do cadaver do Porto para Lisboa, virá pela seguinte ordem:

Uma camara ardente para o corpo da imperatriz, uma commoda carruagem para o sr. D. Pedro II, um salão para os srs. condes d'Eu, filhos e sobrinho, um outro para o sr. D. Affonso; *toilettes-camas* para a comitiva e tres carruagens de 1.ª classe.

O prestito irá directamente do caminho de ferro para S Vicente de Fóra, realisando se os funeraes pelas 12 horas da tarde do dia 6 ou 7 do corrente.

Hoje teve logar no Porto a trasladação do imperial cadaver para a egreja da Lapa d'onde irá directamente para a estação de Campanhã.

*

S. M. o imperador acha-se regularmente de saude; mas muito abatido pelos desgostos.

*

Enchêram-se no Hotel alguns livros com assignaturas de pêzames a D. Pedro II, tendo este sr. recebido do estrangeiro e de Portugal as maiores demonstrações de pezar pelo ultimo golpe que o feriu.

Reunem na proxima segunda-feira os 40 maiores contribuintes d'este concelho, afim de elegerem a commissão revisora do recenseamento eleitoral.

Por telegrammas de Londres sabe-se que lord Salisbury, o primeiro ministro inglez que tanto tem figurado na nossa questão africana, está gravemente enfermo em Haltfield.

Abriu no dia 1.° ao serviço official e particular a estação telegraphica do bairro alto d'esta cidade, ficando installada provisoriamente na rua do Borralho.

Foi nomeado chefe da referida estação o 2.° aspirante da direcção central o sr. Arthur Napoleão.

JURY COMMERCIAL

Na segunda-feira terá logar no edificio do tribunal d'esta comarca, a eleição do jury commercial que tem de funccionar no actual anno de 1890.

Tomou ante-hontem posse a camara municipal ultimamente eleita.

Foi eleito presidente o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão e vice-presidente o sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo.

A camara deliberou que as suas sessões ordinarias continuassem a fazer-se ás quintas-feiras devendo ellas principiar ás 11 horas da manhã e não ao meio dia como estava em uso na camara transacta.

A' noute andou a philarmonica *Conimbricense* a felicitar os cavalheiros eleitos, tocando á porta de cada um dos vereadores.

O sr. Alfredo Sarmento, antigo agente commercial n'esta cidade, foi nomeado inspector chefe da repartição de reclamações do trafego das linhas ferreas do norte e leste.

DIARIO DE NOTICIAS

Este nosso apreciado collega da capital encetou no dia 1.° do corrente o seu vigesimo sexto anno de existencia, pelo que o felicitâmos.

Em sessão de 3 do corrente do Tribunal Administrativo foi deliberado que d'aquelle dia em diante as sessões ordinarias tivessem logar ás quartas e sabbados e não ás terças feiras e sextas como até aqui.

Falleceu hoje n'esta cidade, n'uma edade já avançada, o sr. Francisco Baptista, pae do sr Joaquim Baptista, acreditado negociante de Coimbra.

O governo provisorio do Brazil ordenou que a cidade de Petropólis se ficasse chamando d'ora ávante da *Liberdade*.

E que liberdade!...

Liberdade que expatria o filho de quem a proclamou pela primeira vez no grande imperio de Santa Cruz, e que impõe pena de morte, no caso de voltar á patria, ao mesmo que quebrou os grilhões da escravidão n'esse vasto territorio de feiras de carne humana!

Bons *liberaes* não haja duvida.

Cahiu hontem grande quantidade de neve na Serra da Estrella não podendo seguir o correio para a Guarda, Manteigas e ainda outras localidades.

A'manhã ha um excellente espectaculo no theatro de D. Luiz. E' de crêr que não escasseie a concorrencia. Do desempenho fallaremos quarta feira.

Está aberto concurso para o preenchimento de tres logares de cirurgião do banco do hospital de S. José.

No dia 10 do proximo mez de janeiro vão á praça no edificio do governo civil d'este districto alguns foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao seminario, pela extincção da collegiada de S. Salvador; do concelho de Condeixa, pertencentes a confraria do Santissimo da freguezia de Con-

deixa a Nova; e do concelho de Penacova, pertencentes ao supprimido convento de Lorvão.

No dia 2 do corrente tomaram posse dos respectivos cargos, para que haviam sido escolhidos nas ultimas eleições da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, os seguintes srs.:

Presidente—José Narciso Simões.

Vice-presidente—Antonio dos Santos Azevedo.

Vogaes—Adriano da Silva Ferreira, Antonio José Lopes Guimarães Junior, João Lopes.

Recebemos o 1.º n.º d'um novo collega que começou a ver a luz publica em Lisboa, *O Echo*.

Muitos annos de vida.

O administrador de loterias em Santander desappareceu, sem que até hoje se tenha conseguido descobrir o seu paradeiro.

Aquelle individuo alcançou-se em mais de oito mil duros.

Começou ante-hontem e termina no ultimo do corrente mez, o pagamento voluntario das contribuições relativas ao corrente anno pagas ao estado e ao municipio.

Licenças Judiciaes

Bacharel Augusto Ferreira Novaes, secretario geral do governo civil do districto da Horta, prorogado por mais noventa dias, por motivo de doença, o praso para tomar posse do seu logar, ficando obrigado ao pagamento do respectivo emolumento.

Jorge Camolier, adjunto na administração da santa casa da misericordia de Lisboa, licença por mais sessenta dias, sem vencimento, por motivo de doença.

O Atheneu Commercial do Porto enviou mensagens de louvor e congratulação aos srs. conselheiro Barros Gomes e Serpa Pinto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 83 do 2.º anno.

*

Astronomia Popular, fasciculo 4.º.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 1, vol. XXI.

*

Diccionario Chorographico de Portugal, fasciculo 3.

*

Historia da Revolução Portugueza de 1820, fasciculo 44, 4.º vol.

*

Mysterios de Fafe, suberbo romance de C. C. Branco, 6.º da *collecção Camillo Castello Branco;* 200 réis.

Vende-se em Lisboa na Travessa da Queimada, 35.

Escusado é fallar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigilias, de incançaveis indagações e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

*

Pontos nos i, n.º 236, 6.º anno.

*

Museu Industrial e Commercial do Porto. Recebemos o programma da magnifica exposição artistica que se realisará nos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, nas salas d'aquelle Museu, e cuja abertura ao publico terá logar no dia 12.

Ao seu illustre director, o sr. Joaquim de Vasconcellos agradecemos o convite recebido.

Variola

Em Aveiro, segundo referem os jornaes da localidade, continua grassando intensamente a epidemia da variola. Ataca indistinctamente tanto creanças como adultos.

Entre os individuos atacados succumbiram já alguns e outros estão em estado grave.

— De Freixo de Espada á Cinta teem emigrado para outras povoações muitas familias horrorisadas pelo espantoso desenvolvimento da variola, que durante o mez findo produziu cêrca de 39 defuncções

Tambem ali se teem dado alguns casos de typho.

Emilia Adelaide percorre a provincia de S. Paulo, no Brazil, com uma companhia de que fazem parte os actores Magiolly e Cesar de Lacerda.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 2. — O tenor Gayarre falleceu esta madrugada ás 4 horas e meia, depois de horrivel agonia.

A sua morte foi muito sentida em toda a Hespanha, que o contava entre as suas glorias.

Madrid, 2.—Corre o boato que todos os ministros darão a sua demissão ámanhã para facilitar o sr. Sagasta a reconstruir o novo gabinete.

Assegura-se que o sr. Sagasta formará um gabinete de conciliação com differentes grupos da maioria comprehendendo o sr. Camacho. Crê se que sómente os srs. Sagasta e Armijo ficarão no novo gabinete.

Bruxellas, 1. — Está a arder o palacio real de Lacken. Perderam-se todas as collecções ali reunidas. Só poderam ser preservados do incendio os aposentos do rei Leopoldo. A princeza Clementina foi salva a muito custo.

Londres, 2.—Foi destruida por um medonho incendio a escola industrial de Forsigate, proximo de Londres. Corre o boato de que ha a lamentar 26 victimas.

Bruxellas, 2.—Confirma-se ter perecido no incendio do palacio de Lacken a ama da princeza Clementina. A bibliotheca do rei e uns quinze quadros foram os unicos objectos salvos das chammas.

Bruxellas, 2 — O incendio do palacio real de Lacken principiou ás 2 horas e meia da tarde. Perderam-se todos os edificios e as magnificas collecções que n'elles se continham. As perdas materiaes são immensas. O rei Leopoldo e a rainha Maria Henriqueta estavam em Bruxellas para as recepções do dia de anno novo, que foram immediatamente suspensas.

Turim, 1.—O circulo industrial deu hontem um banquete ao ministro da marinha. No seu brinde o ministro deplorou que as condições da Europa exerçam tão forte pressão sobre a Italia, que aspira sómente á viver em paz com todos a fim de se consagrar inteiramente ao seu renascimento economico e moral.

«Devemos todos desejar que o actual estado das cousas melhore, afim de que a Italia possa alliviar-se dos encargos que pesam sobre o paiz. O governo conhece o seu dever de empregar todos os esforços para apressar este resultado.»

Paris 2 —As noticias de Paris, das provincias francezas e do estrangeiro, parecem indicar que a epidemia de *influenza* ou *grippe* se conserva estacionaria. A estatistica municipal de Paris regista na ultima semana 2:334 obitos. O augmento da mortalidade é exclusivamente devido á doença dos orgãos respiratorios e ás doenças chronicas

O numero dos obitos d'esta ultima categoria quasi quadruplicou. Apenas 22 obitos são attribuidos á *grippe* e ás suas consequencias.

Roma, 1.—O rei Humberto, ao receber hontem as deputações do parlamento, disse que folgava muito de vêr abrir-se o novo anno debaixo de melhores auspicios que o de 1889, visto que todas as potencias confirmaram mais que nunca, a firme intenção de manterem a paz.

New York, 1 —Segundo noticias de La Libertae. San Salvador, as tropas do governo commandadas pelo general Rivas bateram completamente os insurrectos, aos quaes tomaram seis dos seus principaes postos. Houve a lamentar d'um e d'outro lado varios mortos

New York, 2.—Segundo noticias de Cuba, o governo hespanhol augmentou em 20 milhões o *stock* dos valores fiduciarios em circulação n'aquella ilha. Os negociantes recusam-se por isso a acceitar papel, o que está dando novo impulso á agitação a favor da annexação de Cuba aos Estados Unidos

Londres, 1. — Sir Michael Hicks Beach, presidente do ministerio do commercio, discursando hoje n'uma reunião politica em Leamington, disse que ha actualmente uma nuvem no horisonte da politica estrangeira, mas não duvida de que a questão pendente entre a Inglaterra e Portugal será em breve resolvida pacificamente e de maneira satisfatoria, pois está certo de que nem Portugal nem a Inglaterra estão dispostos a brigar.

Londres, 1. — A *Gazeta de Londres* publica uma ordem da rainha determinando que a côrte tome luto pela imperatriz do Brazil desde 2 de janeiro até 23.

Paris, 1. — Hoje, na recepção do presidente da Republica, o nuncio, ao apresentar o corpo diplomatico, expressou os seus votos pela prosperidade do povo francez, desejando que elle possa pelo seu genio inexhaurivel accrescentar outras paginas gloriosas á historia universal da civilisação. O sr. Carnot respondeu que se dava particularmente por muito feliz, depois d'um anno que mostrou tantas maravilhas reunidas, em ouvir este echo das homenagens prestadas ao genio pacifico e civilisador da França; e accrescentou: «E' a estas grandes obras da paz e do progresso que nós applicaremos os nossos communs esforços no anno que começa hoje, e espero que havemos de ser bem succedidos na empreza, com a vossa esclarecida cooperação e com a boa vontade dos governos e das nações que tão dignamente representaes junto de nós.»

Na rua da Amoreira, 23, continuam a leccionar-se as disciplinas de Portuguez, Francez, Geographia e Litteratura por um professor habilitado, com longa pratica d'ensino, que recommendamos aos chefes de familia pelo seu zelo na instrucção.

Uns pescadores de Alicante, apanharam no mar alto uma baleia que pesava a bagatella de 24:000 kilos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 12 de dezembro de 1889.

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes—Abilio Roque de Sá Barreto, Manoel d'Almeida Cabral, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio Francisco do Valle, effectivos, Ernesto Lopes de Moraes, substituto.

Arrematou em praça annunciada devidamente de arrendamento para o futuro anno, as barcas de passagem dos portos de S. Martinho, Casaes, Pé de Cão, Ribeira, S. Silvestre, Carvalhosas e Quimbres.

Resolveu que fosse aberto ao publico no domingo 15, o Muzeu Municipal d'arte e industrias.

Resolveu proceder a novo alistamento de bombeiros abrindo-se concurso por dez dias.

Auctorisou o levantamento de varios depositos d'obras.

Mandou collocar um candieiro d'illuminação publica na rua da Pedreira e seis no caminho de Sant'Anna ao observatorio e deposito d'aguas na Cumeada.

Votou algumas quantias para pequenos reparos nos caminhos de Antuzede ao Sargento Mór, do logar d'Ademia aos Fornos e da Cruz dos Morouços a ligar com a estrada real de Lisboa.

Auctorisou o pagamento da despeza a fazer com o reconhecimento de terrenos para a ligação da estrada municipal de Botão, com a que vem de Penacova.

Resolveu pedir a cada uma das Direcções d'obras publicas do districto e da 2.ª circumscripção hydraulica uma nota de 6 operarios nas condições de lhes serem conferidos os premios offerecidos pelo ex.mo sr. Bispo-Conde.

Nomeou vogaes para a junta fiscal de matrizes, para a junta de repartidores de contribuição industrial e procedeu ao sorteio de um dos 10 maiores contribuintes nas condições do § 1 do artigo 11 do regulamento de 30 d'agosto de 1872.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 16 DE DEZEMBRO

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes, José Soares Pinto Mascarenhas, Manoel d'Almeida Cabral, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio Francisco do Valle, effectivos, Ernesto Lopes de Moraes, substituto.

Leu-se um officio do engenheiro Augusto Luciano Simões de Carvalho, acompanhado do termo de arbitragem acerca das obras para o abastecimento d'aguas, a que procedeu a commissão para este fim nomeada em conformidade do accordo de 5 de setembro entre o presidente da camara e o representante do empreiteiro, resolvendo-se aceitar a arbitragem como no referido termo se contem: mandou-se copia ao advogado para informar sobre o modo de proceder por parte da camara.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 17 DE DEZEMBRO

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes, José Soares Pinto Mascarenhas, Antonio Francisco do Valle, Manuel d'Almeida Cabral, effectivos Ernesto Lopes de Moraes, substituto.

Resolveu distribuir no dia 18 do corrente pelo meio dia a quantia de 150$000 réis off recidos no anno findo pelo ex.mo Bispo Conde para os operarios das obras municipaes ou do estado que n'esta cidade mais se distinguissem pelo seu zelo e fidelidade no trabalho e pelo seu bom comportamento, sendo presentes n'este acto relações de 12 operarios n'estas condições de empregados nas obras publicas do districto e nas da 2.ª circumscripção hydraulica, que foram pedidas aos respectivos directores, bem como de 8 operarios das obras do municipio.

Ficou auctorisado o presidente a fazer esta distribuição com os vereadores que comparecessem a este acto.

Resolveu tambem proceder no mesmo dia á inauguração dos arruamentos do novo bairro de Santa Cruz, solemnisando assim o dia do baptisado do infante D. Manuel, filho de S. M. El Rei o Senhor D. Carlos.

Resolveu a final dar ás novas ruas da quinta de Santa Cruz os seguintes nomes:

Rua de Sá da Bandeira—á chamada Avenida da mesma quinta.

Rua de Alexandre Herculano—á que conduz da praça de D. Luiz aos Arcos do Jardim Botanico.

Rua da Escola Industrial—á que leva da praça de D. Luiz, á ladeira do Castello.

Rua de Castro Mattoso—á que se dirije da rua anterior aos Arcos do Jardim Botanico.

Rua de Thomar — á que vai dos Arcos do Jardim Botanico entroncar na estrada de Cellas.

Rua Garret—á que vai da praça de D. Luiz á estrada de Cellas.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 21 DE DEZEMBRO

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes, Abilio Roque de Sá Barreto, Manoel d'Almeida Cabral, Antonio Francisco do Valle, effectivos, Ernesto Lopes de Moraes, substituto.

Declarando o presidente os fins d'esta reunião, de que a Camara já tinha conhecimento pela convocatoria, resolveu-se, 1.º em presença do termo da arbitragem com respeito ás obras das aguas, se faça intimar ao empreiteiro, como no mesmo se contem; e por esta occasião votou-se, sob proposta do presidente a quantia de réis 54$000 a cada um dos 2 machinistas que em julho vieram examinar as machinas das aguas. 2.º que ficasse o presidente auctorisado a passar o precatorio para o levantamento do deposito para a obra não começada dos elevadores. 3.º que em substituição da missa por alma d'El Rei o Senhor D. Luiz, que não poude realisar-se por motivos que o presidente expôz, se deem esmolas não superiores a 1$500 rs., a 80 familias pobres das 4 freguezias da cidade.

Por ultimo foi apresentado pelo presidente o projecto do orçamento ordinario do municipio para o futuro anno, que ficou sobre a mesa para ser apreciado pela futura vereação, attendendo á impossibilidade de se reunir a Camara em um dos proximos dias para a sua approvação.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LICÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2.º vol. 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

ESCRIPTORIO TECHNICO

MONTEIRO REBELLO & BOSCHMANS

Rua de Sá da Bendeira, n.º 155—1.º

PORTO

Encarregam-se da construcção e collocação de pára-raios, Mosaico e azulejo allemão, adubos para agricultura. machinas de toda a especie, especialidade em machinas para fabricação de papel, turbinas, tijollo refratario, mosaico para escariolas e pavimentos com um metro quadrado cada mosaico, etc., etc.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

6

AVISO

São avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 6 d'este mez, por 11 horas, ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, á eleição do jury commercial que tem de funccionar no corrente anno.

Coimbra, 1 de janeiro de 1890.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

5

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, de que consta esta obra, a Empreza Editora fornece por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto

Se, porventura a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.os 50, 52 e 54, e em todas as outras livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Tabella das Equivalencias

Do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em

LITROS, CENTILITROS E MILLILITROS,

tanto pelo que respeito a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc.

Seguida do processo para se obterem facilmente as equivalescencias das fracções, e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com com os valores portuguezes correspondentes

ORGANISADAS

Pelo auctor da Arithemetica elementar, e Collecção de Problemas

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PREÇO. . . . . 100 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos **Globulos Secretan** pharm.º laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os **Globulos Secretan** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito de Coimbra, e cartorio do terceiro officio corre seus termos uma execução para pagamento de 44$720 réis de sustas e sellos do inventario a que se procedeu por morte de Francisco Rodrigues Bin e mulher Maria Victoria de Botão, contra os herdeiros d'estes, um dos quaes é José Rodrigues, selteiro de maior idade, ausente em parte incerta no Brazil, e por isso, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes é citado aquelle José Rodrigues, para dentro dos dez dias que se seguirem ao dito praso, pagar á quinta parte da quantia exequenda, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução proseguir á sua revelia.

Coimbra, 23 de dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

1

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:533 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

A *INFLUENZA* EM COIMBRA

Estão atacadas n'esta cidade, da incommoda epidemia da moda, algumas pessoas, não tendo havido nenhum caso perigoso. O hospital da Universidade que tem muitos doentes ordinarios e poucos quartos ou enfermarias, não póde receber grande numero de doentes se a epidemia augmentar.

Para o caso de ser preciso, as auctoridades competentes já tomaram as devidas providencias, podendo ser occupada a casa do Bairro de Santa Anna, que foi feita para paço dos Bispos, e adoptarem-se outras medidas preventivas, que felizmente não serão precisas.

O sr. governador civil substituto dr. Costa Lobo, tem sido muito zeloso na parte que lhe toca nos preparos feitos e planos a executar, para que se a epidemia alastrar com violencia, não surprehenda a cidade de Coimbra, de maneira lamentavel, sem se ter attendido como for possivel, a melhorar as condições dos seus habitantes mais necessitados.

Ainda bem que alguma coisa se faz, e antes prevenir que remediar.

Por ora o mal nem é grande nem para assustar.

A *influenza* apresenta um caracter muito benigno, e relativamente á população não é grande o numero dos atacados.

Eleições

Em Lisboa o partido progressista venceu por grande maioria as eleições das commissões dos quarenta maiores contribuintes, que se realisaram no dia 4 do corrente.

Está completamente restabelecida do ataque de *influenza* que a prostrára no leito Sua magestade a rainha, a sr.ª D. Maria Pia.

Alegra-nos tão fausta noticia.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Abriu-se hontem a sessão da junta preparatoria da camara dos srs. deputados ás 3 1/2 da tarde. Começando a verificação de poderes.

Foram apresentados pareceres, pela 2.ª e 3.ª commissões de inspecção de poderes os quaes approvaram as seguintes eleições — Oliveira do Hospital (circulo n.º 46), Armamar (54), Figueira de Castello Rodrigo (56), Covilhã (63), Villa Real (14), Ceia (61) S. João da Pesqueira (56), Figueira da Foz (14), Aveiro (34), Almada (73), Torres Novas (34), Thomar (35), Cadaval (71), Alemquer (72), Anadia (39), e Odemira (30).

Tambem foram apresentados pelas ditas commissões pareceres para serem enviados ao tribunal de verificação de poderes creado pela lei de 21 de maio de 1884, os processos eleitoraes relativos aos circulos da Horta 100, Olivaes 77, Cantanhede 41, Penacova 47 e Figueiró dos Vinhos 67.

Sendo approvados os pareceres acima referidos, foi resolvida a proclamação dos srs. deputados Jayme Arthur, Villaça, Mathias Nunes, José de Azevedo, Elvino de Brito, conde de Villa Real, Baptista de Sousa, Antonio de Azevedo, Augusto de Pina, Victor dos Santos, Pedro Monteiro, José Paulo Cancella, Ravasco, Joaquim Vaz, Guimarães Pedrosa, Albano de Mello, Francisco Barbosa e Dias Ferreira.

Tambem foi resolvido que a meza fizesse uma sinopse especial dos votos nos processos enviados ao tribunal especial, a fim de se apurarem como deputados de accumulação aquelles cidadãos, sobre os quaes não influa o resultado d'aquelles processos. Apresentaram na camara os seus diplomas de deputados eleitos pelo circulo de Ponta Delgada, os srs. Pedro de Carvalho, Arthur Hintze Ribeiro e Sousa e Silva.

Está de luto pelo fallecimento d'uma sua irmã o illustre ministro da fazenda, o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, a quem enviamos sentidos pezames.

DR. JOÃO SANTOS

Este nosso presado amigo e collega, e sua ex.ma esposa, partiu hoje d'esta cidade para Condeixa, onde se demora alguns dias antes de regressar á sua casa da Figueira da Foz.

Foi elevado á dignidade de conde de Monsaraz o illustre poeta Macedo Papança, visconde do mesmo nome.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Reuniu hoje a nova junta geral do districto, para proceder á eleição da commissão sua delegada para o anno de 1890.

A meza da assembleia geral, ficou composta pelos seguintes cavalheiros:

Presidente—Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Vice presidente—Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Secretario — Dr. Bazilio Augusto Soares Costa Freire.

Vice secretario — Dr. Francisco da Costa Pessoa.

E a *commissão districtal*, em que foi reconduzido o seu illustre presidente, dos seguintes srs:

Effectivos

Presidente—Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Vogal — Commendador José Libertador Magalhães Ferraz.

Secretario—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Substitutos

Antonio Francisco do Valle.
Dr. Francisco da Costa Pessoa.
Dr. José Soares Pinto Mascarenhas.

Donativo

Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia, mandou entregar ao commandante de artilheria n.º 5, oitenta libras para serem divididas em partes eguaes por um soldado mutilado na occasião das salvas pelo fallecimento do sr. D. Luiz I e pela familia d'outro que morreu por identico motivo.

São continuos estes rasgos de caridade da virtuosa rainha.

Acha-se ha dias guardando o leito a esposa do meretissimo delegado do procurador regio d'esta comarca, o que sentimos, fazendo votos pelas suas melhoras.

COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO

Em Arganil, as opposições colligadas com alguns *lealissimos* progressistas, venceram a maioria da commissão do recenseamento eleitoral, por 4 votos. As opposições tiveram 20, e o partido progressista 16.

Como se vê, a victoria da *regeneração* não merece os foguetes e musica do estylo...

Pessoa fidedigna nos attesta que foram mais do que os *dois*, que se tem dito, os mortos no descarrilamento de Albergaria ha dias succedido, offerecendo o comboio descarrilado o espectaculo mais doloroso que imaginar se possa, onde os feridos se contavam por dezenas e onde a pessoa que nos informa ajudou a erguer alguns.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Já regressou da sua casa de Gouveia, onde tinha ido passar as festas do Natal e Anno Bom, o nosso amigo, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, illustre professor da Universidade.

A familia real e a côrte tomarão luto pela imperatriz do Brazil por espaço de 30 dias; sendo metade do tempo alliviado.

PENA COVA

ELEIÇÃO DA COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO

N'este concelho, venceu o partido progressista, a maioria e minoria, da commissão! Por este motivo houve hontem n'aquella localidade ruidosas manifestações de enthusiasmo.

Foi um enorme desastre para a opposição regeneradora.

Que dirá a isto *D. Mangerico I*, grão-senhor de Pena Cova e redondezas?

Nunca se viu derrota tão vergonhosa! O numeroso *partido* de *D. Mangerico* teve 7 votos! Já é influencia politica!

Como as prosapias de *D. Mangerico*, de triste memoria, se devem sentir humilhadas! E ainda por ahi sempre ridiculamente a arrotar fatuidades de importancia politica, quem não póde com uma gata pela extremidade opposta ao focinho...

Pobre *D. Mangerico*, este é que mete dó!

Primeiro, perde a minoria na eleição da camara municipal; em seguida perde tambem a minoria na commissão do recenseamento!

Que *macaca!*

Desde que o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, deixou a politica regeneradora de Coimbra, é isto que se vê! E continuará a ser cada vez peor, graças ao sr. Fernando de Mello, se a opposição no districto se não nortear por melhor cabeça, por quem mereça mais consideração e sympathia, usando outros processos politicos mais serios e respeitaveis.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, a quem desejámos um prompto restabelecimento.

O ENTERRO DA IMPERATRIZ

Realisaram-se hontem na capital as honras funebres da desditosa imperatriz, celebradas com a pompa e grandeza devidas á sua gerarchia, e segundo o programma publicado na folha official, que foi o seguinte:

1.º—O enterro de sua magestade imperial ha de ter logar no dia 7 do corrente mez na real egreja de S. Vicente de Fóra, sabindo o acompanhamento, pelas 9 horas e meia da manhã, da estação dos caminhos de ferro do norte e leste, e devendo depois da chegada do prestito áquelle templo celebrar-se ali uma missa rezada, em que officiará o ex.mo cardeal patriarcha, com as ceremonias e orações prescriptas pela egreja.

2.º — O prestito será precedido de uma força de cavallaria.

3.º — Seguir-se-hão as carruagens dos presidentes e membros dos tribunaes, as da camara municipal e as de todos os individuos que formarem a côrte, guardando-se a ordem e procedencia, que são devidas ás respectivas categorias.

4.º—Seguido a mesma procedencia tomarão depois logar as carruagens dos deputados, pares do reino, conselheiros d'estado, e ministros e secretarios d'estado.

5.º—Em seguida irão os coches da casa real, conduzindo os dignitarios para isso nomeados, e depois d'estes o de respeito e o que conduzir o athaude de sua magestade imperial.

6.º—Aos lados d'este coche irão seis moços da real camara, com tochas accesas, entre duas alas de moços da estribeira, caminhando uns e outros a pé e descobertos.

7.º—Depois do ultimo coche ha de ir um corpo de cavallaria.

A força de infanteria, postada em alas pelas ruas do transito, tomará a fórma conveniente atraz do prestito, para o acompanhar até ao templo de S. Vicente de Fóra e dar opportunamente as descargas do estylo.

8.º—O prestito seguirá da indicada estação á Fundição, Paraizo, Campo de Santa Clara e Arco Grande de S. Vicente de Fóra.

9.º — O duque estribeiro-mór, encarregado da direcção do acompanhamento, dará as providencias necessarias para serem collocados no logar que lhes competir todos os elementos do prestito, sendo n'este serviço coadjuvado pelos empregados da sua dependencia e pelos soldados da guarda municipal que para isso forem indispensaveis.

10.º—Assim que o prestito chegar a S. Vicente de Fóra, será o caixão tirado do respectivo coche e collocado sobre um pouso pelos dignitarios competentes, de onde será depois conduzido em um esquife pela irmandade da santa casa da misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira eça collocada no meio da egreja, onde a collegiada da mesma santa casa ha de cantar os responsorios ha sua competencia, devendo o caixão ser d'ahi levado pelos dignitarios á segunda eça, levantada no centro da quadratura patriarchal.

Os dignitarios, a que se refere este numero, são, pela ordem das respectivas precedencias, os officiaes móres da casa real, aos quaes incumbe tambem a remoção do imperial cadaver do wagon armado em camara ardente até ao coche, em que ha de ser levado.

11.º — No templo, devidamente armado para as orações funebres, estarão egualmente preparados os competentes logares para o corpo diplomatico, pares do reino e deputados e bem assim os assentos da côrte, para os tribunaes, camara municipal de Lisboa, dignitarios e mais pessoas que concorrerem ao enterro.

Ao porteiro mór incumbe a direcção do ceremonial da côrte dentro do templo, devendo indicar a cada individuo o logar que lhe competir e prover á regularidade do serviço a seu cargo.

12.º — O eminentissimo cardeal patriarcha; assistindo com o cabido da santa sé patriarchal á recepção do cadaver de sua magestade imperial, logo que o caixão esteja collocado sobre a segunda eça, mandará rezar as orações que forem proprias, e devem ter logar por esta occasião.

13.º—Acabados todos os actos religiosos, será o cadaver de sua magestade imperial depositado no real jazigo, devendo os dignitarios, que o levarem, assignar como testemunhas conjunctamente com as mais pessoas competentes, dois termos da entrega do caixão e de uma das suas chaves ao eminentissimo cardeal patriarcha.

14.º — A entrega ha de ser feita pelo mordomo-mór da casa real e pela pessoa que tiver sido encarregada de acompanhar o cadaver de sua magestade imperial desde a cidade do Porto, prestando juramento acerca da identidade do cadaver.

A outra chave e um dos termos devem ser depositados no real archivo da Torre

do Tombo, guardando-se o outro termo no ministerio do reino.

15.º—Todas as pessoas que concorrerem ao funeral irão vestidas com os seus uniformes e de luto pesado.

16.º—Todos os dignitarios, anctoridades e repartições a quem competir, ficam assim obrigados ao cabal cumprimento d'este programma, e prevenidas todas as pessoas que devem concorrer ao funeral, sem dependencia de qualquer outro aviso.

Está de luto a illustre familia Lemos, de Condeixa, pela morte da sr.ª D. Maria Cardal de Lemos, irmã do sr. Francisco Lemos Ramalho, e sogra do sr. Visconde de Taveiro, em casa de quem falleceu.

A toda a familia da respeitavel finada enviamos o nosso pezame.

Ficou exercendo o logar de reitor da Universidade durante a sessão parlamentar, onde tem assento o sr. dr. conselheiro Adriano Machado na qualidade de digno par do reino, o illustre lente de prima da faculdade de direito sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Imperador D. Pedro

Tem-se aggravado ultimamente o estado de tristeza e desgosto d'este infeliz monarcha, que apenas vive para as suas dolorosas recordações, havendo dias em que não sahe dos seus aposentos, entregue a uma profunda melancholia.

Está n'esta cidade, devendo regressar ámanhã ou depois á sua casa de Bouça, proximo a Penella, o nosso patricio e amigo o sr. dr. Adolpho Guimarães, digno delegado do procurador regio na comarca de Leiria.

Jury Commercial

Procedeu-se ante hontem no tribunal d'esta cidade, á escolha dos cavalheiros que hão-de compor o jury commercial, para o anno de 1890, a qual recaiu nos seguintes srs.:

Effectivos

Paulo da Silva Neves.
João Lopes de Moraes Silvano.
Antonio José Dantas Guimarães.
Francisco Vieira de Carvalho.
Joaquim Maria d'Almeida.
Antonio José de Moura Bastos.
José Antonio Lucas.
Antonio José Fernandes.

Substitutos

Joaquim Simões da Silva Junior.
Albano Gomes Paes.
Francisco Joaquim da Costa.
Joaquim Fernandes.

Já regressou de Lisboa a esta cidade o digno commandante do 23, sr. coronel Calheiros, que continua hospedado no *Hotel dos Caminhos de Ferro*.

Theatro de D. Luiz

E' hoje a despedida da sympathica companhia do actor Chaves, cujos meritos são muito superiores aos interesses que tem usofruido.

Não sabemos porquê; mas é triste condão de todos os que tem valor, — pesar sobre elles um tremendo azar com um fatalismo crudelissimo.

Oxalá que o publico conimbricense corôe, ao menos por despedida, os esforços de tão habil artista que tem envidado tudo para nos agradar; enchendo o pequeno theatro e não lhe negando os merecidos applausos.

O programma é attrahente e a sua execução deve ser explendida, segundo o conceito que temos formado da companhia.

E' aproveitar, portanto, o ultimo espectaculo e ir aos *fauteuils* á bilheteira.

Acham-se doentes S. Magestade Catholica o sr. D. Affonso XIII e sua mãe a rainha D. Christina.

LIMPEZA PUBLICA

Chamámos a attenção da nova camara municipal para o estado deploravel em que se encontram algumas ruas do bairro baixo e nomeadamente a rua da Moeda, que se transforma n'um verdadeiro charco e n'um immundo lamaçal, logo que vêm as primeiras chuvas.

Confiados no zêlo dos actuaes vereadores esperâmos que attenderão promptamente esta nossa justa reclamação.

Deve abrir-se no proximo fevereiro a estação central dos caminhos de ferro destinada sómente ao serviço dos passageiros das linhas de Torres Vedras, Cintra e Figueira da Foz.

Foram concedidos 90 dias de licença ao nosso prezado amigo sr. José Leite Ribeiro Freire, digno recebedor da comarca de Aucião.

OS FUNERAES DE GAYARRE

O funeral do eminente cantor, cuja perda a Hespanha tanto lamenta, foi d'um effeito imponentissimo. Ninguem da capital hespanhola se recusou a prestar as ultimas homenagens ao insigne extincto, e nos arredores da casa que esse habitava accumulava-se uma multidão enorme.

A praça do Oriente estava repleta de povo; até as arvores serviam de palanque a muitas pessoas.

Nas ruas por onde devia passar o prestito a multidão era grande. Os policias rompiam a custo.

Todas as classes, sem excepção, estavam representadas.

Minutos depois das 3 horas, o caixão foi conduzido para um magnifico carro, estylo Luiz XV, tirado por oito cavallos com lacaios e palafreneiros.

As corôas, que occupavam os varaes do carro e toda a frente, attingiam ao numero de 150, algumas das quaes eram de subido valor artistico.

O prestito era constituido pelos individuos mais grados de Hespanha, e entre elles, notavam-se vultos illustres na politica, na sciencia e na arte.

A's borlas do feretro pegavam os srs. Carmena, Marin, Arrieta, Marcos Zapata, Sanchez, Zapatero, Ferrer, Millan, Marconi, Laban e um filho do Conde de Michelena.

Os sobrinhos do grande tenor, o maestro Barbieri, o conego Echeverria e o seu amigo Elorrio presidiam ao luto.

Com cruz alçada e entoando os responsos, seguia o clero da parochia de Santiago. Após ia o orpheon matritense, com um estandarte, ladeado pelos empregados da escola de musica e declamação. Passando proximo do Conservatorio, as alumnas atiraram sobre o carro montões de flores, *bouquets* e corôas.

Na occasião em que o feretro passava pelo theatro Real, deu se uma scena sentidissima. Todos os collegas de Gayarre choravam copiosamente. Emquanto o feretro esteve parado, a orchestra tocou a marcha de Chopin, e depois da marcha, cantaram o côro do 4.º acto da *Favorita*, até aos preludios do *spirito gentil*, emquanto que os empregados do theatro depunham sobre o caixão as corôas que se guardavam no *foyer*.

Durante todo o transito foram repetidas estas manifestações. O Prado estava cheio de gente, assim como as redondezas da estação do Meio-Dia. Chegados ali, foi o cadaver transportado para um wagon, afim de ser conduzido para o Roncal, até onde será acompanhado pelos srs. Echeverria e Elorrio.

No dia 11 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto alguns foros dos concelhos de Coimbra, Cantanhede e Condeixa.

O nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra* encetou o XIX anno da sua publicação; motivo porque lhe enviamos os nossos parabens.

O ENSINO SECUNDARIO

Tratando das medidas que urge adoptar para o levantamento da instrucção secundaria no nosso paiz, escreve o seguinte o relatorio do conselho superior de instrucção publica, que acaba de ser publicado no *Diario do Governo*:

«Parecera natural que, conhecendo o conselho o mal subsistente, lhe indicasse para logo remedio apropriado.

Mas quanto ao vicio fundamental de que padece hoje o ensino secundario, o remedio está unicamente em nova e completa reforma do systema do mesmo ensino; e d'esta não se occupará o conselho, emquanto lhe não fôr recommendo superiormente.

E pelo que toca aos meios a obviar á provada desigualdade do nivel da instrucção nos diversos lyceus do reino e, por conseguinte, a desigualdade de habilitações com que apparecem os alumnos a matricular-se nos cursos superiores, varios foram os alvitres que fizeram objecto da discussão, mas nenhum d'elles logrou alcançar voto definitivo do conselho.

Lembrou-se o restabelecimento dos exames de habilitação, ou a instituição de um exame de sahida dos lyceus, ou a restauração das commissões de exames, ou finalmente a concentração nos lyceus centraes da faculdade de habilitar alumnos para o ingresso nos institutos de instrucção superior.

Qualquer d'estes alvitres tem por si certas vantagens, mas é tambem arguivel de varios inconvenientes, em grande parte de ordem estranha á competencia do conselho. Por isso se não decidiu esta corporação por algum d'elles e deixa á consideração do poder competente resolver, em tão grave objecto, como as conveniencias publicas exigirem.

Faz, porêm, o conselho ardentes votos por que o remedio para tão inconveniente situação se não demore, e não prescindirá, entretanto, de propôr desde já certas providencias que, comquanto tenham um alcance limitado, não deixarão ainda assim de contribuir para attenuar parte dos indicados males, ao mesmo tempo que se mostram de facil execução.

Assim, pondera o conselho o inconveniente que resulta de permittir-se aos alumnos, que frequentam os lyceus, demasiado numero de faltas a cada aula, sem perda de anno, e lembra a necessidade de reduzir esta concessão a um maximo desculpavel.

Não menos notaveis são os inconvenientes que se estão dando com haver-se estabelecido segunda epocha para todos os exames em outubro.

Usa-se e abusa-se de semilhante liberdade. Multiplica-se por tal fórma o numero dos exames, que se torna impossivel dar-lhes expediente, antes de começarem as aulas nos lyceus.

São obvios os inconvenientes d'este regimen; e por isso propõe o conselho que apenas sejam admittidos a exame em outubro os alumnos a quem falte o exame de uma disciplina ou parte de disciplina, para complemento de um anno qualquer do curso dos lyceus, e bem assim aquelles a quem faltem dous exames de disciplinas ou de parte de disciplina, para a entrada nos estudos superiores.»

Reabriram-se hontem as aulas da Universidade.

Verificou-se hoje nos Paços do Concelho, a eleição da commissão do recenseamento eleitoral, sendo approvada a lista apresentada pelo presidente da assembleia, em que a maioria é progressista, composta dos srs.:

Effectivos

Dr. Henrique Manoel de Figueiredo.
Antonio Duarte Areosa.
Antonio Maria Ferreira Malva.
Francisco José Vieira Braga.
Manoel Maria da Cunha
José Antonio dos Santos.
João Antonio da Cunha.

Substitutos

José Simões da Silva.
Miguel dos Santos Silva.
José Fernandes Ferreira.
Francisco Joaquim da Costa.
João Lopes de Moraes Silvano.
Felix Joaquim Maria de Quadros.
Francisco Vieira de Carvalho.

Falleceu em Madrid, victima d'uma pneumonia, o duque de Abrantes e de Luares.

A Guarda, que é a nossa Siberia, a Covilhã, Lamego, Vizeu e Villa Real, têm-se apresentado ao alvorecer dos ultimos dias com os telhados e as ruas vestidas de espessa neve, o que lhes dava um aspecto phantastico deveras deslumbrante; mas pouco confortavel.

UNIVERSIDADE

Sabbado, 11 do corrente, pelas 10 horas e meia da manhã, na sala grande dos actos, faz exame de licenciado na faculdade de philosophia o sr. Luiz dos Santos Viegas, e são arguentes os srs. drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Sousa Gomes e Teixeira Bastos.

Encetou o seu 7.º anno de publicação o nosso collega *Jornal de Santarem*, pelo que o felicitamos cordealmente.

MORTE DA IMPERATRIZ AUGUSTA

Falleceu hontem em Berlim ás 4 e meia horas da tarde a viuva do imperador Guilherme I.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Alves, distribuidor rural do concelho de Pampilhosa da Serra, suspenso do exercicio e vencimento por oito dias, por faltar ao serviço sem motivo justificado.

Manuel Pereira Duarte Cardoso, exonerado do logar de 3.º distribuidor do concelho do Fundão, por não ter tomado posse do referido logar no praso legal.

Francisco Joaquim Ferreira, distribuidor rural do concelho do Fundão, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

José Ferreira, guarda-fios auxiliar do cantão de Moz de Rebordães, do districto de Bragança, transferido, como requereu, para o cantão de Amares, districto de Braga.

João Antonio Leite, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Evora.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 13 DE DEZEMBRO

Reclamação militar de Thereza Parenta pelo filho Joaquim, da freguezia de Souzellas (Coimbra), attendida.

Nos processos eleitoraes sobre eleições de juntas de parochia das freguezias de S. João da Boa Vista (Tábua), Penalva (Oliveira do Hospital), Zambujal (Condeixa), Teixeira (Arganil), S. Miguel (Poiares), S. José (idem), Villarinho (Louzã), S. Julião (Figueira), Espariz (Tabua), Lamas (Miranda do Corvo), Rio de Vide (idem), Trouxemil (Coimbra), Sebal (Condeixa), e Unhaes Velho (Pampilhosa), deliberou se procedesse a nova eleição.

Nos de Sazes (Penacova), Dornellas (Pampilhosa), Amial (Coimbra), e Fajão (Pampilhosa), — deu provimento ao Ministerio Publico.

Contas da Misericordia de Gallizes (Oliveira do Hospital), approvadas.

Recurso de Maria da Conceição, de Coimbra, contra o escrivão de fazenda, — dado provimento á reclamação.

Reclamação contra a eleição da junta de parochia de S. Martinho d'Arvore (Coimbra) attendida em parte.

SESSÃO DE 17 DE DEZEMBRO

Processo eleitoral sobre eleição das juntas de parochia de Brasfemes (Coimbra), de Vil de Mattos (idem), e de Frinmes (Penacova), attendido o A. do Ministerio Publico.

Reclamação contra a eleição da junta de parochia de Samuel (Soure), desattendida.

Reclamações sobre eleições das juntas de parochia de Villa Verde (Figueira), de Eiras (Coimbra), de Santo Antonio dos Olivaes (idem), de Santo André (Poiares), de Meda de Mouros (Tábua), e de Sinde (idem) attendidas em parte.

Dictas do Carvalho (Penacova), de Vinha da Rainha (Soure), de Bendafé (Condeixa), de Oliveira do Hospital, de Brenha (Figueira), attendidas.

Contas da junta de parochia de Semide (Miranda do Corvo) 1888, relevados da multa os gerentes.

Dictas do SS. e Sr.ª do Rosario da Foz d'Arouce (Louzã) 1887 a 1888, approvadas.

Reclamação contra a eleição de José Ferreira Sopas para vogal da junta de parochia do Paião (Figueira), attendida.

Protesto contra a eleição de juiz de paz do districto de Santa Cruz, negado provimento.

Reclamação militar de Maria Francisca pelo filho Francisco, de Santo André (Poiares), não tomou conhecimento.

Dicta de Caetano Ferreira Gramma pelo filho Joaquim, da mesma freguezia e concelho, idem.

Reclamação de Antonio Augusto Fernandes contra a eleição de Viriato Pompilio de Albuquerque Braga para vogal da junta de parochia de Revelles, Montemór, desattendida.

Mandou proceder a nova eleição para juiz de paz nos districtos da Louzã, Penalva d'Alva, Oliveira do Hospital, e Sé Nova, Coimbra.

Excusa pedida por João Correia d'Almeida de vogal da junta de parochia de Santa Clara, attendida.

Mandou proceder a nova eleição para junta de parochia na freguezia do Casal d'Ermio, Louzã; annullou a de Botão, Coimbra; deu por valida a de Midões Tabua, a de Almalaguez, Coimbra, a de Semide Miranda do Cervo, e a de Oliveira, Penacova; annullou a do Ázere, Tabua.

Desattendeu a reclamação contra a eleição da junta de parochia de Antanhol Coimbra.

Lingua franceza

Parece que em Italia e na Alemanha, foi supprimido o ensino official da lingua franceza.

E' eloquente esta medida das duas nações, a ser verdadeira.

Licenças do ultramar

José Lazary, escrivão do 1.º officio da comarca de Ambaca, licença registada por um anno.

Antonio Mauricio Machado da Cruz, conductor de segunda classe do quadro de obras publicas da provincia de Angola, idem por dois mezes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e muito agradecemos as seguintes:

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 84 do 2.º anno cujo summario é o seguinte:

1889-1890; O preten augnino; Preservação da vista nas creanças (I); Applicação da electricidade á visão a distancia; Locomotiva electrica de Siemens; Advertencias aos que querem ser ricos; O lavrador; Bibliographia; Contra a bronchite; Arvore da cêra; Transformador Thomson Houston; Para afiar as navalhas; O pão do pobre; Para curar as mordeduras dos insectos; Modo de dar o sabor de velho ao vinho novo; Falsificação da farinha. Transplantações nocturnas; Pomada para o cabello; Para conservar os vidros dos candieiros; Agua de alfazema.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 27 tomo II, que insere artigos de Paulo de Moraes, Annes Baganha, Visconde de Villarinho de S Romão, A. Corrêa de Barros, Salvador Gamito, etc.

*

O Mundo legal e judiciario, orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, revista quinzenal, n.ºs 57, 73, 74, 76, 77, 78 do 3.º anno.

Pelo summario dos numeros recebidos podêmos affirmar a utilidade d'este periodico, que veio preencher uma lacuna importante no jornalismo burocrata.

*

O Auto da Ave Maria, por Antonio Prestes, interessante volume de canções quinhentistas que corresponde ao n.º 48 da Bibliotheca Antiga e Moderna, que já vae no fim da 12.ª serie dos seus utilitarios livrinhos.

*

Pontos nos i s, numero extraordinario, impresso na capital franceza, que se occupa brilhantemente da exposição de Paris e em especial do pavilhão portuguez do *quai d Orsay*.

*

O Elegante, jornal de modas para homem, dedicado aos alfayates, n.º 79 do 7.º anno.

Traz um elegante chromo representando os ultimos figurinos.

*

A Illustração, revista de Portugal e Brazil, publicada em Paris sob a direcção de Mariano Pina.

Insere magnificos artigos e algumas gravuras sobre a exposição parisiense que são explendidas de fidelidade, n.º 24, 6.º volume do anno VI.

*

A Moda Illustrada, n.º 265 do XII anno.

Além de varios *gravados* sobre objecto e artigos de moda, traz bellos excerptos de romance, litteratura e um lindissimo chromo de figurinos de senhora representando a *dernière mode*.

Uma scena da miseria Londrina

N'um dos primeiros dias do novo anno a policia de Londres encontrou em uma humida e escura viella do celebre bairro de Witechapel, os cadaveres de duas crianças que não excediam a 7 annos. Pelos signaes que apresentavam era obvio que tinham morrido estranguladas.

Depois de varias pesquizas feitas pela policia soube-se a familia a que pretenciam as duas crianças e o local da casa em que habitava a mãe das duas victimas. A porta estava fechada e, arrombada por ordem da auctoridade, offereceu aos espectadores um quadro doloroso.

Suspenso do tecto via-se o cadaver da infeliz mãe, hirto, frio e attestando que já não era recente o seu suicidio, que coincidia quasi com a morte violenta das innocentes filhas.

A versão mais verosimil é que a desgraçada vendo-se a braços com a maior miseria e na loucura d'um desespêro extremo, estrangulára as filhas e se enforcára depois, pondo assim um ponto horrivel á série das suas desditas.

O Guinol

Devéras progressista este pequeno theatro tem-nos dado nas ultimas noites umas *novidades novas*, que não são nada para menosprezar; pois têm o condão de nos agradar muito e, o que é alguma cousa mais, de nos afugentar do espirito os tristes pensamentos da *influenza*.

O Fausto por fantoches é magnifico de boa *verve*.

Tudo o mais uma pilha de *laracha*, que nos dá *humour* por algumas horas

E o *Guinol* vae-se breve:. é não perder um só espectaculo

P.r ter terminado em Lisboa o 4.º anno do curso theorico de agronomia apresentou-se hontem ao agronomo chefe da 4.ª região com sede n'esta cidade, afim de cumprir o tirocinio a que é obrigado, segundo o disposto no § 2.º do artigo 11 da lei de 2 de novembro de 1886, o alumno sr. Ildefonso Borges.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 26 de dezembro de 1889.

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes, Bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio Francisco do Valle, effectivos, Ernesto Lopes de Moraes e Antonio Pedro Leite, substitutos.

Leu-se o decreto que designa o dia 28 do corrente para a solemne inauguração do reinado de El Rei o Senhor D. Carlos e a Camara resolveu fazer-se representar n'esta solemnidade pelo seu vogal José Soares Pinto de Mascarenhas.

Leu-se um telegramma do deputado Francisco Mattoso, do dia 12, participando a abertura do concurso para as obras da canalisação de esgotos na cidade de Coimbra, o que se resolveu agradecer.

Nomeou um vigia dos impostos em substituição de outro que se despediu do serviço.

Approvou alçados para a construcção de duas casas na quinta de Santa Cruz.

Mandou descontar um dia de vencimento aos vigias dos impostos Miguel Paixão e Jeronymo da Cunha, por irregularidades no serviço.

Auctorisou o pagamento da despeza feita com o caminho de Villa-Franca.

Resolveu mandar inspeccionar no proximo domingo todos os requerentes aos logares de bombeiros municipaes, sendo para este fim convidado o sub-delegado de saude.

Resolveu reunir extraordinariamente no dia 30 para julgar da acceitação dos requerimentos para os logares de bombeiros municipaes.

Mandou intimar Domingos dos Santos Louzã para restituir ao goso do publico uma porção de terreno em que começou a construir uma casa no logar de Malaga.

Mandou levantar varios depositos d'obras.

Mandou annunciar praça para a arrematação do muro de vedação e supporte dos terrenos da cerca dos hospitaes, para a abertura da communicação entre a ladeira do Castello e o novo bairro de Santa Cruz, segundo a planta que approvou n'este acto.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE DEZEMBRO

Presidencia do dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes, Abilio Roque de Sá Barreto, Manoel d'Almeida Cabral, Antonio Francisco do Valle, effectivos, Ernesto Lopes de Moraes, substituto.

Apresentados os requerimentos para os logares de bombeiros, depois do exame medico que se verificou no dia anterior e procedendo á escolha e nomeação em conformidade do edital do concurso, admittiu a camara dez dos requerentes, ficando sobre a meza trinta requerimentos para ulterior apreciação.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Londres 5.—A *influenza* grassa com grande força em Londres. Estão enfermos 400 empregados dos correios.

Os medicos crêem que a affecção foi communicada a lord Salisbury pelos despachos dos embaixadores britannicos em Paris e S. Petersburgo, os quaes se acham affectados da epidemia.

A *influenza* está grassando egualmente nos Estados-Unidos, no Mexico e no Canadá.

Roma, 5—O Papa ordenou que se faça todos os dias uma visita medica ao pessoal do Vaticano, e que se tenha prompto o lazareto de S. Pedro para os casos da *influenza*.

Pelas estatisticas das ultimas eleições municipaes consta que dos 449 municipios que teem direito de eleger o seu syndico, nenhum d'elles elegeu um candidato eleitoral. O partido progressista ficou vencedor em 32 provincias, o moderado em 34, e o radical em 2.

Londres, 7—Um telegramma de Lisboa para o *Times* annuncia que uma nova nota comminatoria de lord Salisbury relativamente aos actos do major Serpa Pinto foi entregue no domingo de manhã ao governo portuguez, e que o sr. Barros Gomes fôra encarregado de responder immediatamente a lord Salisbury.

O *Star*, jornal da tarde, radical gladstoniano, protesta fortemente contra a proposta aventada por alguns jornaes de que a Inglaterra deveria deitar a mão a Lourenço Marques como meio de exercer pressão sobre o governo portuguez. O *Star* apoia completamnete as reivindicações dos portuguezes, e critica severamente o proceder aggressivo dos missionarios escossezes e da companhia dos lagos áfricanos.

Londres, 6.—A *Agencia Router* sabe que nem as auctoridades inglezas nem o ministro portuguez em Londres recebeu nenhuma noticia confirmando a que foi publicada pela sociedade dos Lagos africanos. Suppõe-se que os incidentes citados se referem a acontecimentos anteriores.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Emilia, filha de José d'Almeida, Eugenia Carvalho, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de phleigmão difuso na coxa esquerda, no dia 29 de dezembro.

Palmira, filha de pae incognito e Maria da Piedade, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 1 de janeiro.

Carlos Eugenio de Carvalho da Silva Nobreza, filho de José Joaquim da Silva Nobreza e D. Rosa Rodrigues Loureiro, de Quiaios, de 19 annos. Falleceu de ferida por arma de fogo no craneo direito, no dia 1.

Joaquim da Costa Carolino, filho de pae incognito e Carolina de Jesus, de S. Paulo de Frades, de 40 annos. Falleceu no dia 2.

Francisco Baptista, filho de José Baptista, e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de amollecimento cerebral, no dia 4.

Maria do Nascimento, filha de José Ribeiro e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:289.

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Ildefonso Marques Mano.

ULTIMA HORA

Nas eleições das commissões de recenseamento eleitoral realisadas hontem venceu a lista progressista em todos os bairros de Lisboa, como n'outra parte d'esta folha já noticiamos, e alem d'esta nas seguintes terras:—Elvas, Villa Verde, Soure, Thomar, Seixal, Alcochete, S. Pedro do Sul, Santarem, Ferreira do Zezere, Ourem, Constancia, Coruche, Chamusca, Almeirim, Salvaterra, Benavente, Rio Maior e Cartaxo. Faltam-nos noticias positivas de muitas outras terras onde nos consta que os progressistas obtiveram a maioria e a minoria

GEOGRAPHIA

Francez, Portuguez e Litteratura, lecciona-se na rua da Amoreira 23, por preços commodos.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

1.ª SECÇÃO

Estrada real n.º 46. Lanço de Gallizes á Ponte Nova.

Faz-se publico que no dia 15 de janeiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da secção, em Avô, perante o respectivo chefe de secção se procederá á arrematação do fornecimento de 16 metros cubicos de cal virgem, destinado ás obras de reforma da ponte da Tres Entradas, sendo:

Base de licitação 112$000 réis.

Deposito provisorio 2$800 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As guias para depositos só se passam até á vespera da arrematação.

Os orçamentos, e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da direcção e da sessão em Avô, todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 4 de janeiro de 1890.

O engenheiro chefe da 1.ª secção,

João Theophilo da Costa Goes.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito de Coimbra, e cartorio do terceiro officio corre seus termos uma execução para pagamento de 4$3720 réis de custas e sellos do inventario a que se procedeu por morte de Francisco Rodrigues Bin e mulher Maria Victoria, de Botão, contra os herdeiros d'estes, um dos quaes é José Rodrigues, solteiro de maior idade, ausente em parte incerta no Brazil, e por isso, correm editos de trinta dias, e todos da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes é citado aquelle José Rodrigues, para dentro dos dez dias que se seguirem ao dito praso, pagar a quinta parte da quantia exequenda, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução prosseguir á sua revelia.

Coimbra, 23 de dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

7

Tabella das Equivalencias

Do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em

LITROS, CENTILITROS E MILLILITROS,

tanto pelo que respeita a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc.

Segundo o processo para se obterem facilmente as equivalescencias das fracções, e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com com os valores portuguezes correspondentes

1

ORGANISADAS

Pelo auctor da Arithemetica elementar, e Collecção de Problemas

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PREÇO. . . . . 100 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR

J. THOMAS

Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico cujos effeitos podem graduar-se á vontade. Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleulodinia, flôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Bleuet, 38, em Paris—Deposito em Coimbra sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

ESCRIPTORIO TECHNICO

MONTEIRO REBELLO & BOSCHMANS

Rua de Sá da Bandeira, n.º 155—1.º

PORTO

Encarregam-se da construcção e collocação de pára-raios, Mosaico e azulejo allemão, adubos para agricultura, machinas de toda a especie, especialidade em machinas para fabricação de papel, turbinas, tijollo refratario, mosaico para escariolas e pavimentos com um metro quadrado cada mosaico, etc., etc.

4

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Reluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas, etc. O *Oleo de Bacalhão de HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SOMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

4

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.os 50, 52 e 54, e em todas as outras livrarias.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas; copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada asciculo,—franco de porte.

AGRADECIMENTO

Antonio Francisco do Valle e sua mulher agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que na madrugada do dia 3 do corrente mez lhes prestaram o expontaneo e valioso auxilio na extinção do principio d'incendio que se manifestou na casa da sua residencia, assim como a todas as pessoas das suas relações e amisade que em seguida lhes manifestaram sinceras felicitações por se conseguir evitar um medonho desastre.

A todos, pois, o seu reconhecimento profundo.

Coimbra, 6 de janeiro de 1890.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LIÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52.

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2.º vol. 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:534 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra, Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 11 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

A NOVA CAMARA MUNICIPAL

Tomou posse ha dias, como aqui noticiámos, a nova camara municipal de Coimbra, composta na sua maioria de cavalheiros pertencentes ao partido progressista, e presidida pelo sr. dr. Manoel da Costa Alemão, distincto professor de medicina da Universidade.

Por mais de uma vez temos affirmado com independencia n'este mesmo logar a nossa imparcialidade, pondo de parte interesses de partidarismo politico, quando se trata de melhoramentos locaes ou das coisas da administração municipal, que nos merecem especial attenção; e não quebraremos este velho costume, fazendo inteira justiça e elogiando ou censurando quem o mereça, perante a nova camara, se por infelicidade do municipio os seus actos não corresponderem á nossa benevola e esperançosa espectativa, embora ella seja composta de elementos do partido progressista.

Ha muito, muitissimo que fazer, que emendar, que corrigir sensatamente, no modo lastimoso como para ahi tem corrido desleixadamente as cousas e os melhoramentos publicos, confiados a uma administração e direcção municipal viciada e fraca desde a sua origem, e um pouco monstruosa, com mais pés do que cabeça...

A vereação transacta, que começou mal logo pela sua formação, graças ao grande erro nunca desculpavel dos regeneradores, que por despeito e capricho ridiculos, elegeram tres republicanos para a minoria, viveu peor e acabou pessimamente, não sabendo tirar o proveito que podia e devia, do periodo florescente que atravessou, sob a grande protecção das valiosas influencias politicas e do poder central, que tão generosas tem sido com a cidade de Coimbra.

E' preciso vida nova, com a camara nova!

O publico que vê á frente da vereação actual um homem intelligente, illustrado, activo e energico, e que póde usar da independencia que tem, e das suas boas faculdades já reveladas como administrador competente e zeloso em outros cargos importantes que tem desempenhado, muito espera e confia da sua acção e austeridade intransigente, parecendo-lhe que o municipio vae emfim entrar em uma melhor epocha de reorganisação financeira e economica, em que todas as medidas municipaes obedeçam a um plano exequivel e tendente a favorecer o contribuinte sem prejuizo dos melhoramentos moraes e materiaes de que a cidade carece e que tanto á revelia tem corrido, tendo-se dispendido *rios* de dinheiro, mal gasto e desperdiçado sem nenhuma conveniencia publica.

Haja vista, entre outras bellezas, a chaga do abastecimento das aguas, cuja demora é uma vergonha, como o é toda a sua historia desde o começo das obras; e não se esqueça tambem o calvario da quinta de Santa Cruz!

Estamos com a opinião dos municipes de Coimbra, que como vimos dizendo é toda favoravel á actual vereação; e estimaremos muito ter occasião de applaudir sinceramente os seus actos, o que não nos impedirá de irmos fazendo os reparos que acharmos justos no interesse do publico, esperando que as nossas apreciações não sejam desattendidas, nem tomadas á conta de impertinentes ou caprichosas, porque nunca obedeceremos a outra intenção que não seja a do bem estar dos nossos concidadãos, que como nós a camara decerto deseja.

Felicitando pois a nova vereação municipal pela sua posse, fazemos votos por que ella corresponda á geral espectativa dos que a elegeram, sabendo desempenhar-se dignamente como é de esperar do encargo espinhoso que voluntariamente acceitou.

Mariano de Carvalho

Este illustre estadista e um dos mais eminentes vultos do paiz e do partido progressista, vae ser elevado á dignidade de par do reino vitalicio.

A honra não póde ser mais bem cabida.

Em sessão d'ante-hontem a camara municipal de Penacova resolveu mandar as suas felicitações ao sr. conselheiro Barros Gomes pela resposta á nota de lord Salisbury.

BRAZIL

Por telegramma recebido do Rio de Janeiro sabe se que o governo provisorio publicou um decreto ordenando a separação da Egreja e do Estado e garantindo a egualdade religiosa. Tambem annuncia que o governo continuará a pagar as pensões estabelecidas pelo imperio.

Já tem ido ao ministerio o illustre conselheiro sr. Barros Gomes, completamente restabelecido, pelo que devéras nos congratulámos.

PARLAMENTO

Camara dos srs. deputados

As commissões de verificação de poderes continuam a dar pareceres sobre os diplomas dos deputados, tendo se validado já mais as eleições dos seguintes circulos:

N.º 4—Cammiha, Miguel Dantas Gonçalves Pereira.

N.º 2—Mousão, Luiz José Dias.

N.º 10—Povoa de Lanhoso, Luiz Emilio Vieira Lisboa.

N.º 73—Torres Vedras, Ignacio Emauz Casal Ribeiro.

N.º 17—Valle Passos, Francisco José de Medeiros.

N.º 5—Braga, José Ferreira de Magalhães, José Alves de Moura, Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

N.º 21—Moncorvo, José Joaquim Dias Gallas.

N.º 22—Mirandella, Julio Carlos de Abreu e Sousa.

N.º 23—Mogadouro, Ernesto Madeira Pinto.

N.º 27—Felgueiras, Henrique Carlos de Carvalho Kendal.

N.º 29—Marco de Canavezes, Alexandre Cabral.

N.º 8—Guimarães, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

N.º 38—Ovar, José Maria Barbosa de Magalhães.

N.º 50—Tondella, Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

N.º 53—Lamego, José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

N.º 49—Santa Comba Dão, José Soares Pinto Mascarenhas.

N.º 13—Celorico de Basto, Luciano Affonso Monteiro.

N.º 15—Barcellos, Jeronymo da Cunha Pimentel.

N.º 24—Porto, João Marcellino Arroyo, Antonio de Oliveira Monteiro, Francisco Antonio da Veiga Beirão.

N.º 69—Santarem, José Emygdio Pinheiro Borges, João Joaquim Izidro dos Reis e Manuel d'Assumpção;

N.º 36 Arouca—Francisco Felisberto Dias Costa.

N.º 60—Trancoso, Francisco José Fernandes Vaz.

N.º 69—Caldas da Rainha, Francisco José Machado.

N.º 62—Castello Branco, José Domingos Ruivo Godinho, Jeronymo Baima de Bastos, Alfredo Brandão.

N.º 87—Portalegre, José Frederico Larrujo, Frederico de Gusmão Correia Arouca, Nunes da Silva e João Henrique Tierno.

N.º 79—Aldeia Gallega, José Maria dos Santos.

N.º 88—Evora, Caetano Xavier de Almeida Camara Manuel, Estevão Antonio de Oliveira, José Joaquim de Vasconcellos Gusmão e Calça e Pina.

Foram depois approvadas, mais as eleições dos circulos seguintes:

Macau—Adolpho Ferreira Loureiro—Funchal, Carlos Lobo d'Avila, Luiz Bandeira Coelho de Mello, João Catanho de Menezes e Henrique de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt—Moimenta da Beira, José de Lemos e Napoles—Montemór-o-Velho, José de Macedo Santo Maior—Taxira, Matheus Teixeira de Azevedo—Setubal, Antonio Alves Pereira da Fonseca—Pinhel, Bernardo Homem Machado—Silves, José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas—S. Thomé e Principe, Alfredo Mendes da Silva—Villa Real de Santo Antonio, João Lobo de S. Thiago Gouveia.

Camara dos dignos pares

Presidencia do sr. Mexia Salema.

Secretario sr. Paes Villas Bôas.

Fallou primeiro o sr. conde d'Alte, que pediu differentes documentos.

Seguiu-se o sr. visconde de Moreira de Rei, que perguntou ao sr. ministro da marinha pelos seus collegas da fazenda e obras publicas; pois desejava que elles fôssem presentes para tractar de alguns assumptos relativos á questão agricola. Em vista da resposta do sr. ministro da marinha que declarou não poderem os referidos seus collegas assistir n'esse dia á sessão da camara alta, o sr. visconde de Moreira de Rei reservou a palavra para outro dia.

O sr. Camara Leme propoz que se nomeasse uma commissão de 11 membros para dar o respectivo parecer sobre o projecto ácerca das incompatibilidades e requereu alguns documentos pelo ministerio das obras publicas.

O sr. Costa Lobo declarou que não tem comparecido por motivo de doença.

O sr. Hintze Ribeiro participou que já se acha constituida a commissão de verificação de poderes.

Passou-se á ordem do dia, sendo eleitas as commissões seguintes:

Resposta ao discurso da corôa, fazenda, administração e instrucção publica.

A primeira commissão ficou composta dos srs. marquez de Rio Maior e Adriano Machado.

As duas seguintes ficaram compostas de 13 pares; sendo 10 eleitos pela maioria e 3 pela minoria.

A ultima ficou composta de 9 pares.

Fazenda, srs. Barros e Sá, Adriano Machado, conde de Castro, Mendonça Cortez, Pereira de Miranda, Manuel Antonio de Seixas, Francisco de Albuquerque, Vasconcellos Gusmão, Rodrigues de Carvalho, Fernando Palha, Antonio de Serpa, Hintze Ribeiro, Bocage.

Administração Publica, os srs. Mexia Salema, marquez de Rio Maior, marquez de Pomares, Sequeira Pinto, Pereira Dias, Paes Villas Boas, conde de Restello, Francisco de Albuquerque, Fernandes Vaz, Francisco Wan-Zeller, Barjona de Freitas, Thomaz Ribeiro, Telles de Vasconcellos.

Instrucção Publica, os srs. Adriano Machado, Silva Amado, Fernandes Vaz, Ferreira Lopes, Macedo Pinto, Quaresma de Vasconcellos, Thomaz de Carvalho, Jayme Moniz e Cau da Costa.

O nosso consul em New Castle, o illustre litterato e diplomata, sr. Batalha Reis, inseriu ultimamente no *Times* um primoroso artigo ácerca das nossas questões africanas, onde se reivindicam brilhantemente as possas glorias e direitos de conquista e occupação que os nossos *alliados* pretendem usurpar.

FALLECIMENTO

Falleceu em Lisboa a mãe do sr. conselheiro Martino Franzini, illustre ministro da guerra, a quem enviámos o nosso pêzame.

Partiu para Berlim, sendo portador de uma carta de pezames d'el-rei para o imperador da Allemanha, o general Luiz Folque.

O marquez de Penafiel representará el-rei no funeral da imperatriz, que deve realisar-se sabbado. O general é acompanhado do capitão de estado maior sr. Martins de Carvalho.

COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO EM GOES

Foi muito concorrida e disputada, a eleição da commissão do recenseamento eleitoral no concelho de Goes, vencendo a opposição a maioria, apenas por *um* voto!

Os amigos do governo, representando o partido progressista da localidade, tiveram 18 votos, e a regeneração 19!

Como se vê a differença é pequena, o que mostra a grande importancia do Centro Progressista de Goes, ainda ha pouco tempo fundado n'aquelle concelho, sendo esta a primeira eleição que faz, pois não conta 3 mezes de existencia.

Estes algarismos eloquentes devem merecer a attenção dos nossos correligionarios, do poder central e da cabeça do districto, para que se dê ao *Centro Progressista de Goes*, a importancia politica a que elle tem direito, pela força e influencia que revelam os elementos valiosos que o constituem e de que muito ha a esperar.

Tribunal da Verificação de Poderes

O supremo tribunal de justiça já organisou o tribunal de verificação de poderes para as eleições de deputados, ficando constituido da forma seguinte:

Presidente, o sr. Mendes Affonso; vogaes: os srs. Geraldes, e Sousa Pires, juizes d'aquelle tribunal; Sepulveda Teixeira, Affonso Geraldes e Ildefonso Pereira de Carvalho, juizes da Relação.

Amanhã, domingo, celebra-se na egreja da Encarnação, em Lisboa, pela 1 hora da tarde, um solemne *Te Deum*, pelas melhoras do sr. conselheiro Carrilho.

A UNIVERSIDADE E O SR. BISPO DE COIMBRA

Informam-nos de que já deu entrada na reitoria da Universidade a portaria do ministerio do reino, sobre o lamentavel conflicto entre a faculdade de theologia e o sr. Bispo Conde, devendo tambem já ter sido recebido na secretaria da camara ecclesiastica ou na do prelado conimbricense, uma outra sobre o mesmo assumpto, do ministerio da justiça.

Estes dois notaveis documentos, emanados do governo, que restabelecem os verdadeiros principios da doutrina liberal, dos direitos do estado e completa independencia da universidade, sustentados em *claustro pleno*, que nenhuma interferencia estranha reconhece ou admitte, são destinadas a pôr termo a essa questão tão irritante como melindrosa, que decerto fica morta e agora já não tem mais rasão de ser, depois de haver fallado em ultima instancia, quem podia e devia fallar.

E ainda bem, porque era improlongavel

o estado azêdo da polemica, na fase em que ultimamente entrara, e nada havia a lucrar, nem para a Universidade, nem para o sr. Bispo Conde, em que ella continuasse.

Assim, fica cada um dos poderes independentes, no seu devido logar, sem que hajam de se levantar mais conflictos por causa de pretenções de direitos e auctoridades menos bem cabidos e nada toleraveis no tempo presente, que não é realmente o do *Concilio de Trento*.

Esteve hontem em Coimbra, regressando hoje á sua bella quinta do Baião, em Goes, o nosso apreciado amigo sr. André Barreto Chichorro, um dos nossos mais valiosos correligionarios d'aquella localidade.

S. M. o imperador D. Pedro de Alcantara partiu hontem á noute, no *Sud-express*, em direcção a Pau. Vão tambem os srs. condes de Eu e seus filhos. A familia imperial, depois de visitar Nossa Senhora de Lourdes, irá passar o resto do inverno em Cannes.

A *INFLUENZA* EM COIMBRA

Não tem peorado o estado sanitario da cidade, nem é grande o augmento dos atacados da impertinente molestia.

Todos os casos que se tem dado e de que ha conhecimento, são benignos, não tendo havido nenhum só de gravidade, o que é constatado pelos principaes clinicos.

Os boletins medicos, pedidos pela auctoridade superior do districto, colhidos até á hora que escrevemos, dão pouco mais de cem casos em toda a população de Coimbra, o que é realmente muito pouco, e prova que o mal não grassa com intensidade.

Eguaes informações nos dá a junta de saude publica. E no hospital não tem augmentado extraordinariamenie o numero de doentes de *influenza*.

Com tudo, as auctoridades competentes tomam algumas medidas preventivas para o caso da epidemia poder augmentar.

Trata-se de preparar convenientemente algumas salas do magnifico edificio da penitenciaria districtal, que pelas boas condições hygienicas que offerece, e por estar mais perto do centro da cidade, se torna preferivel ao abandonado Paço do Bispo, no bairro de S. José, a que aqui nos referimos.

Tudo isto são apenas precauções, que por ora nada aproveitam, visto que não ha motivos para susto e ainda menos para noticias alarmantes, como algumas que menos verdadeiras e inconvenientemente tem sido expedidas d'esta cidade para os jornaes de fóra.

Tambem não vemos motivo para providencias extraordinarias, nem o caracter inteiramente benigno e a brandura com que a molestia se apresenta, as reclamam, o que não quer dizer, que não seja bom estar de prevenção.

* * *

A ACADEMIA

Uma numerosa commissão de academicos foi hoje procurar o sr. conselheiro Reitor da Universidade, pedindo que esta se fechasse visto reinar em Coimbra a epidemia de *influenza* e receiarem casos de gravidade.

O sr. Reitor, respondeu que ia consultar o governo, e que se decidiria conforme as circumstancias o aconselhassem.

Ora, francamente, a verdade é, que por emquanto as faltas ás aulas, por motivo de *influenza*, são insignificantes; e se ella está espalhada por todo o paiz, e reina em muitos outros pontos, com mais intensidade e gravidade do que em Coimbra, não nos parece que os *receiosos*, lucrem muito em querer fugir da Universidade, ou da sua *influenza*.

Não percebemos muito bem este desejo de *fugir* logo aos primeiros rebates do perigo, e quando ainda não ha motivo justificado para grande medo; mas tambem não queremos ser dos que perfilham a ideia por ahi propalada, de que a *cabula* é que é a epidemia mais reinante e perigosa, e a principal conselheira do remedio, *toca a safar* e leve o diabo a sebenta as aulas e os lentes!

Não senhores! A academia, é estudiosa, como acreditamos, e fará muito bem em se prevenir e diligenciar evitar o perigo, principalmente quando o houver.

Além d'isso, cada um sabe as *linhas com que se cose*, e é ella e não nós, nem os seus *criticos* azêdos, quem hade responder aos *actos* no fim do anno lectivo e haver-se com os professores.

Portanto, sua alma, sua palma!

Quem quizer sair que saia, e quem quizer ficar que fique...

E' este o commentario que pelo momento nos suggere a attitude da academia, pela sua commissão que foi pedir o encerramento das aulas ao sr. Reitor.

Vae ser aberto concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano para o provimento da egreja parochial de S. Pedro de Farinha Podre, no concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Tem estado doente em Lisboa com a *influenza*, achando se felizmente melhor o nosso respeitavel amigo o sr. marquez de Pomares.

Tambem adoeceu com a molestia reinante a esposa do nosso collega das *Novidades* sr. Barbosa Colen.

Sentimos.

O sr. Bispo Conde acha se ha dias guardando o leito com uma bronchite que lhe sobreveio.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras e breve restabelecimento do virtuoso prelado conimbricense, que ainda agora acabou de distribuir pelos necessitados d'esta cidade a quantia de 50$000 réis para suffragar a alma da imperatriz do Brazil, visto que o seu estado de saude o não deixou ir ao Porto assistir ás honras funebres, nem acompanhar o cadaver a Lisboa como tencionava.

Vão ser mandados recolher aos seus respectivos logares, os aspirantes da repartição de fazenda e escripturarios que actualmente estão fazendo serviço em outros concelhos e districtos.

Aggravou-se um pouco o estado do rei de Hespanha, o pequenino Affonso XIII, em virtude d'uma recahida.

No domingo ultimo foi assaltado por quatro homens armados, que o assassinaram a tiro, um empregado da repartição de fazenda de Montemór-o-Novo.

O conductor do carro em que vinha o assassinado foi moido de pancadas e gravemente ferido, achando-se em perigo de vida.

CAMARA MUNICIPAL

Na sessão de ante-hontem ficaram os pelouros distribuidos pela seguinte fórma:

Presidente—Obras publicas.

Vice-presidente — Obras particulares e instrucção primaria.

Antonio d'Almeida e Silva — Quinta de Santa Cruz e cerca dos jezuitas.

Antonio Jose Lopes Guimarães — Incendios, mercado e matadouro.

Ernesto Lopes de Moraes— Limpeza da cidade e cemiterio.

Miguel José da Costa Braga — Policia rural ao norte do Mondego.

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto —Illuminação da cidade e policia rural ao sul do Mondego.

Alberto Pessoa—Impostos municipaes e arborisação da cidade.

Francisco Ferreira Camões — Execução de posturas e [illegible].

Está gravemente doente com uma congestão pulmonar o sr. Francisco Palha, distincto escriptor de capital e chefe da repartição de instrucção no ministerio do reino.

Desejâmos as melhoras do illustre enfermo.

Acabam de ser nomeados, primeiros escripturarios para Angola, o nosso patricio sr. Domingos Cardoso, para o estado da India, o sr Fortunato Alfredo Felinto de Vasconcellos Coutinho, que exerciam o cargo de aspirantes de fazenda n'este districto.

Pelo tempo de 80 dias está aberto concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino do concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

O ordenado annual, é de 200$000, e respectivas gratificações, e ainda uma gratificação especial de 100$000 reis, quando o professor nomeado se preste ao ensino de latim e francez.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fóros dos concelhos de Coimbra, pertencentes ao cabido da Sé Cathedral; outros do concelho de Soure, pertencentes á camara municipal do mesmo concelho; e outros do concelho da Figueira da Foz.

UNIVERSIDADE

Espera-se que muito brevemente reunirá o claustro pleno da Universidade para lhe ser lida a carta regia em que Sua Magestade el-rei o sr. D. Carlos I, se declara protector d'aquelle estabelecimento scientifico, como lhe foi requerido pela Universidade.

A leitura será escutada de pé e o claustro votará em seguida uma mensagem de gratidão a Sua Magestade el-rei, mensagem que lhe hade ser entregue por uma commissão de lentes que para esse fim será opportunamente nomeada.

Como testemunho de regosijo por tão fausto acontecimento haverá tres dias consecutivos de feriado geral extraordinario.

Por causa do máu tempo estão luctando com a miseria quasi todos os pescadores das nossas costas do norte.

Em Povoa de Varzim a classe piscatoria já não vae ao mar ha mais de duas semanas.

As noticias ultimamente recebidas de Macau e que datam de 2 de dezembro, dizem ser bom o estado sanitario e a ordem publica não foi alterada.

Celebraram-se n'aquella cidade solemnes exequias pelo eterno descanço de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Tambem se receberam noticias da India portugueza que alcançam a 17 de dezembro, onde era regular o estado sanitario.

Finou-se em Lisboa o sr. Estevão da Costa Pimenta, barão de Pomarinho e major reformado.

Falleceu tambem em Lisboa o sr. José Peixoto de Almeida, thesoureiro da caixa geral dos depositos.

Theatro de D. Luiz

Foi muito applaudido todo o espectaculo ultimamente desempenhado pelo actor Chaves e sua *troupe* na noite de quarta-feira.

A prestidigitação agradou muito e as comedias obtiveram um verdadeiro successo principalmente a ultima no papel de *Fura Vidas*, que foi fiel e intelligentemente interpretado.

Hoje á noite haverá nova recita; é de esperar que o publico, que tão agradado ficou da ultima noite, concorra logo ao theatro, enchendo-o completamente.

O estado sanitario da capital continua sendo mau. E' grande o numero de pessoas atacadas de pneumonia.

A GAZETA DE PORTALEGRE

Recebemos o 1.º numero, que agradecêmos.

E' semanal. Desejamos longa vida ao novo collega.

Despachos de justiça

Francisco de Paula Perfeito, transferido do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Faro para identico officio vago na mesma comarca, por obito de Antonio Barbosa Ribeiro dos Santos.

Caetano da Silva Saque, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Elvas, transferido para identico officio na comarca de Faro.

Carlos Augusto Faisca Caimoto, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Elvas.

Celestino Augusto Nunes, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de S. Vicente.

Manuel Rocha de Almeida, nomeado contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da Horta no impedimento de Candido Pereira de Lacerda.

Antonio Maria de Lemos, exonerado como requereu do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Mões, na comarca de Castro Daire.

José Joaquim Franco, exonerado como requereu do logar de arbitrador na comarca de Alcacer do Sal.

Joaquim dos Reis Mendes, nomeado arbitrador para a comarca de Alcacer do Sal.

Francisco José Pereira do Valle, exonerado como requereu do logar de arbitrador da comarca de Alcobaça.

José Gomes Correia de Moraes, nomeado arbitrador para a comarca de Tabua.

Bacharel Luciano Affonso da Silva Monteiro, Frederico Augusto Franco de Castro e Affonso Xavier Lopes Vieira, advogados nomeados para servirem no corrente anno, segundo a ordem das suas nomeações, o cargo de substitutos do juiz presidente do tribunal de commercio de Lisboa.

Bacharel José Antonio de Almada Junior, juiz de direito de 3.ª classe, vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada, collocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio.

Bacharel Braulio Lauro Pereira da Silva Caldas, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Povoa de Lanhoso.

Antonio Manuel da Rocha, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Merufe, na comarca de Monsão.

Luciano Luiz da Rocha, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Merufe, na comarca de Monsão.

João Felisbello da Costa Jacob, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Alpiaça, na comarca de Santarem.

José Marcellino, exonerado como requereu do logar de arbitrador na comarca de Leiria.

José Vieira, nomeado arbitrador para a comarca de Leiria.

Joaquim Benedicto Balbino Correia, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Cantanhede, licença por seis mezes.

Pelas 9 horas da manhã de quinta feira proxima, 16 do corrente mez, nos paços municipaes e perante a commissão de recrutamento d'este concelho, ha de proceder-se ao sorteio dos mancebos definitivamente recenseados para o serviço do exercito e da armada no anno de 1889.

Passaportes falsos

Foram presos n'este governo civil em 9 do corrente, e enviados para juizo por apresentarem documentos falsos, solicitando passaporte para o Brazil, Antonio Moreira, solteiro, de 19 annos, de Alcalamonque, freguezia do Alvorge, concelho de Ancião, e Alberto Luiz Palaio, solteiro, de 20 annos de edade, natural do Lirio, concelho da Figueira da Foz.

Dizem ter sido engajados: o primeiro, por Alberto Antonio Lopes, solteiro, morador no Sobral, freguezia do Alvorge, concelho de Ancião; e o segundo por Luiz Fajardo dos Santos, da Figueira da Foz.

O primeiro apresentava-se com documentos em nome de Antonio Botelho, de Villa Nova, freguezia do Alvorge, e o segundo em nome de Joaquim d'Andrade, de Camarcão, freguezia de Quiaios.

Consta-nos que no mesmo dia outros em eguaes circumstancias obtiveram passaportes.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Montemor-o-Velho, para o anno proximo resolveu, nos termos dos art.os 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do

Cod. Adm.º, declarar á camara que o não suspende realisando-se porém as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu sollicitar da direcção geral da thesouraria do Ministerio da Fazenda, a remessa da ordem a que se refere a primeira parte do n.º 2.º do art.º 21.º das Instrucções de 27 de dezembro de 1888, afim de se realisar a entrega na caixa geral dos depositos, da importancia dos subsidios concedidos pela junta geral ás camaras municipaes do districto para despezas com a instrucção primaria no anno corrente.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Maria da Luz Monteiro, da freguezia do Paião pedindo subsidio de lactação.

A' consulta da camara de Penella de 16 do corrente, relativa á falta de regularidade de documentos de cobrança, resolveu responder que devem ser attendidas as indicações do sr. inspector de fazenda.

Resolveu nos termos dos art.os 118.º n.º 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm.º, declarar á camara d'Arganil que não suspende a sua deliberação de 30 de novembro, relativa á concessão feita a Antonio Ferreira, para construir um cano de rega e uma serventia na estrada de Pombeiro á Chapinheira, conservando aquella concessão a natureza de precaria.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos, dos concelhos de Coimbra, Louzã e Soure, e ás subsidiadas dos concelhos de Cantanhede e Louzã, de seus vencimentos nortrimestre de julho a setembro do anno corrente.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Está aberto concurso para os logares de condnctores auxiliares e desenhadores das obras publicas da Africa.

Vasques Varella

No tribunal de Vigo realisou se antehontem a audiencia correccional no processo intentado contra Varella e um seu creado, por disturbios e desordens, promovidos n'uma casa de mulheres faceis.

Este Varella, como os leitores decerto se recordam, é um dos celebres indigitados do crime da rua Fuencarral, e o attentado de Vigo foi praticado poucos dias depois do julgamento d'aquella famosa causa.

O delegado classificou o crime de leve, e pedin para Varella a pena de 4 mezes e um dia de prisão penitenciaria, 3 dias de prisão n'uma cadeia commum e 150 pesetas de multa; e para o creado 61 dias de prisão em cadeia.

A concorrencia a esta audiencia foi extraordinaria.

A despacho do juiz será pronunciado n'um dos proximos dias.

O rendimento da conferição de pesos e medidas em uso n'este concelho foi no mez de dezembro ultimo, 59$400 réis.

Pelo praso de 30 dias está aberto concurso, para o provimento das cadeiras de ensino elementar do sexo masculino nas freguezias de Sabóia, S. Theotonio, Valle, Collos, Reliquias, S. Luiz e Villa Nova de Milfontes; primeira com o ordenado annual de 120$000 réis, e as restantes, cada uma, com o de 100$000 réis e mais gratificações que a lei lhes confere.

Um phenomeno

Como todos sabem a formosa praia de Espinho vae desapparecendo dia a dia.

Alguem attribue este phenomeno maritimo a uma nova direcção da corrente do *Gulf de Stream*.

A ser esta a causa, facil será notar se n breve uma mudança consideravel de emperatura nas costas occidentaes de Portugal; por isso que o *Gulf Stream* é a grande corrente maritima que circula pelo oceano Atlantico.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Rodrigues de Sousa, segundo guarda fios do cantão de Melgaço, suspenso do exercicio e vencimento por oito dias, pelo provado desleixo no exercicio a seu cargo.

José Manuel Rodrigues de Castro, director do correio, chefe da estação de Melgaço, exonerado por graves irregularidades commettidas no serviço, do cargo de chefe da referida estação e transferido para a direcção telegrapho-postal de Vianna do Castello.

João Baptista Canha Junior, exonerado, pelo requerer do logar de encarregado da estação de 3.ª classe em S. Domingos de Carmões, concelho de Torres Vedras, districto de Lisboa.

Joaquim Marques de Carvalho, nomeado para o logar supra.

Gervazio de Almeida, exonerado, por não convir ao serviço, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Cepões, concelho de Vizeu.

Providencias

Pedimol-as á camara municipal para que mande remedeiar o estado em que se encontra o bêcco das Cruzes, cujas escadas parecem os degraus d'um açude, tanta é a quantidade d'agua que por ellas corre constantemente.

Suppomos que será isto devido á ruptura d'uma bôcca de incendio que fica ao cimo das escadas; e sendo assim facil é o remedio, que acabará com aquella espurcicia anti-hygienica e incommoda.

Está aberto concurso pelo ministerio da marinha e ultramar, por espaço de 30 dias, para o provimento de logares de conductor e desenhador das obras publicas das provincias ultramarinas.

Companhia do Principe Real do Porto

Vem brevemente a esta cidade esta excellente companhia, cujo elenco é o seguinte:

Maestro e director: Alves Rente.

Actrizes: Blanche, Montagut, Maria da Luz, Thereza Prata, Emilia Eduarda e Dores Aço.

Actores: Battle, Bussaude, Santos Mello, Gaspar, Soares e Velloso

Corpo de coristas de ambos os sexos: 24.

Ensaiador: Affonso Taveira.

Machinista: Ignacio Ferreira.

Guarda-roupa: sob a direcção do *costumière* J. Pinto dos Santos

REPORTORIO

Se eu fôra rei, O gato preto, Mil e uma noutes, Estudante pobre, Sinos de corneville, O homem da bomba, Rei d'ouros, Chapeu de tres bicos, O amor molhado, Cem virgens

A empreza contractou esta companhia por quatro espectaculos, escolhendo as melhores peças d'este reportorio, para as quaes está assignatura aberta na Casa Havaneza, em casa de Vaz cabelleireiro, na rua do Rego d'Agua e no estabelecimento dos srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto.

Encetou o 12.º anno da sua publicação o nosso collega d'Agueda a *Soberania do Povo*.

As nossas felicitações.

COMMUNICADO

Do concelho d'Oliveira do Hospital, enviam-nos o seguinte:

... *Sr. Redactor* —Haverá 12 annos foi instaurado na comarca de Oliveira do Hospital um processo contra o prior de Travanca de Lagos, José Mendes d'Abreu e Costa. A' condemnação odiosa e iniqua da primeira instancia, justa e asperamente verberada pela imprensa mais caracteristicamente independente d'aquella epocha, succedeu, como era de justiça, uma desapprovação manifestada por um accordão da Relação do Porto.

São bem conhecidas na comarca d'Oliveira do Hospital todas as peças do repugnante processo, para que eu venha agora discutil'as a não ser que a isso seja obrigado.

A auctoridade ecclesiastica suspendeu o prior das suas ordens e, como consequencia, do exercicio das suas funcções de parocho, e nem outra cousa podia fazer s. ex.ª o sr. Bispo Conde. Restituido a todos os seus direitos civis e politicos, entendeu o prior de Travanca que podia solicitar a reintegração na sua freguezia, pois tinha desapparecido a causa da sua suspensão. O venerando prelado, tendo em consideração idéas de incompatibilidade entre o prior e a freguezia, idéas talvez justas n'aquella occasião, não reintegrou o supplicante, como parecia de justiça. Não apreciarei esse facto.

Ha dois annos o prior Mendes entendendo que a sua suspensão, motivada pelos factos que deixamos expostos, era já sufficientemente longa como expiação do seu supposto crime, e desejando na sua avançada edade levantar uma condemnação, cuja justiça nem sequer discutia, fundando-se nos seus direitos de parocho collado na freguezia de Travanca de Lagos requereu ao ex.mo prelado a sua reintegração, acompanhando o requerimento d'uma representação da maioria da freguezia e de attestados de bom comportamento moral, civil e religioso, firmados pelas auctoridades ecclesiasticas e civis do respectivo arciprestado e concelho. Até hoje porem s. ex.ª rev.ma ainda não despachou o requerimento, devido isso sem duvida á falta d'informações precisas que o habilitem a um despacho justo.

Expostas as razões que levaram o prior a usar do seu legitimo e incontestavel direito pedindo aquillo que julga da sua justiça, ha ainda outra razão não menos poderosa que o determinou a recorrer a s. ex.ª. Substituin-o como encommendado na freguezia de Travanca de Lagos o rev.º padre Gonvêa que desde a sua suspensão até hoje tem curado a egreja.

Dotado de máu caracter, e d'uma instrucção muito abaixo da necessaria para ser parocho d'uma povoação limitada e simples, cuspindo injurias, e praticando acções baixas e repugnantes, desconsiderando o collega, o superior ecclesiastico, o parocho collado da freguezia, o padre Gonvêa tornou-se incompativel com o prior, e a reacção era natural e para esperar.

O illustre e venerando prelado da diocese, mal impressionado sem duvida por factos que já vão longe, sem informações ou mal informado ácerca do que se tem passado na freguezia de Travanca de Lagos, está, sem o saber, praticando uma injustiça flagrante não defendendo o requerimento d'um homem que pelos seus longos serviços, pela sua edade, pelos seus direitos e até pela sua infelicidade está sendo preterido por um homem que o desprestigia e desconsidera, e cujo caracter, conducta, sciencia e competencia são muito contestadas.

Attenda o recto prelado que o prior Mendes, victima d'uma infamia inqualificavel, condemnado na primeira instancia, foi restituido aos seus direitos na segunda, e que, apesar d'isso, ainda hoje peza sobre elle uma condemnação ecclesiastica, e que a sua reintegração é uma rehabilitação solemne devida a um velho de 70 annos. Sem querer dizer que o prior de Travanca tenha todos os requesitos necessarios para o cabal desempenho da sua missão, sem possuir todas as virtudes que são para desejar n'um sacerdote exemplar, sem ter a vida illibada a que muitos aspiram mas a que poucos chegam, avantaja se muito ao encommendado, e do confronto não virão a este com certeza titulos que o recommendem muito.

E' provavel que para elucidar sua ex.ª rev.ma tenhamos de continuar esta malfadada questão, e não poderemos por isso deixar de apresentar, ainda que as vezes nos custe, a verdade tal qual é, e os factos taes quaes se passaram. Teremos por consequencia de apresentar, ou antes de pôr a descoberto, alguns dos actos da vida do encommendado de Travanca de Lagos, pois o amor pela verdade e pela justiça exigem que se faça.

Não é justo que aquelle que tem o direito e a razão seja escarnecido, vilipendiado, insultado mesmo por aquelle que só raras vezes afivela á cara uma mascara hypocrita para pedir, ou antes mendigar, a sua conservação na rendosa parochia, e que fóra essas occasiões ostenta com impudencia o seu caracter baixo e ordinario.

Não seguimos e poucos seguem a maxima evangelica de dar a face esquerda á segunda bofetada, tendo sentido na direita a dôr da primeira; o desforço e a defesa são legitimos e proprios da dignidade humana, e uma consequencia da luta pela vida.

Travanca de Lagos. F,

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 9. —A's 3 horas da madrugada o sr. Sagasta foi chamado a toda a pressa ao palacio real em consequencia do estado do rei, e lá ficou até alto dia.

N'este momento o rei parece mais socegado.

Em vista da situação acham se suspensas as negociações para a solução da crise ministerial.

A rainha regente occupa-se exclusivamente de seu filho.

Madrid, 9 —O boletim medico do palacio diz que o rei teve uma recaida moderada de febre em resultado dos phenomenos gastro intestinaes produzidos pelo collapso cardiaco.

Madrid, 10 — O ultimo boletim officia do paço diz: «O abatimento do rei coincide com phenomenos cujos reflexos fazem temer a possibilidade de que se localisem nos centros nervosos».

O conselho de ministros deliberou em presença das circumstancias continuar á frente dos negocios, como se não houvesse apresentado a demissão.

Madrid, 10 —O estado de saude de el-rei continua gravissimo.

Fez-se-lhe ás 4 horas e meia da madrugada uma consulta de medicos da côrte, á qual assistiu a rainha regente, que se mostrou muito abatida e chora sem cessar.

A *Gazeta* diz que o rei melhorou ligeiramente esta manhã.

A's 2 horas da madrugada houve no palacio um grande panico, receiando-se que o rei tivesse uma recaida, como nas madrugadas anteriores.

Pelas 4 horas e meia da madrugada facilitou-se a imprensa o boletim medico seguinte: O rei passou com tranquilidade as horas decorridas desde o ultimo boletim.

Madrid, 10 — O ultimo boletim official diz que no rei tem diminuido a febre, mas que o seu estado geral continua o mesmo.

Madrid, 10 — Ha noticias do paço dizendo que el-rei está mais socegado. A's 7 horas tomou uma chicara de caldo com vinho de Malaga.

ULTIMA HORA

FRANCISCO PALHA

Após uma curta agonia e dolorosa syncope comatosa, succumbiu hoje pelas duas horas e 25 minutos da manhã, em Lisboa, este illustre homem de letras.

Sentimos profundamente; enviando a todos os seus a sentida expressão da nossa condolencia.

GEOGRAPHIA

Francez, Portuguez e Litteratura, leccionam-se na rua da Amoreira 23, por preços commodos.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

5

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

ESCRIPTORIO TECHNICO

MONTEIRO REBELLO & BOSCHMANS

Rua de Sá da Bendeira, n.º 155—1.º

PORTO

Encarregam-se da construcção e collocação de pára-raios, Mosaico e azulejo allemão, adubos para agricultura. machinas de toda a especie, especialidade em machinas para fabricação de papel, turbinas, tijollo refratario, mosaico para escariolas e pavimentos com um metro quadrado cada mosaico, etc., etc. 4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares destas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.os 50, 52 e 54, e em todas as outras livrarias.

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, mestre reconhecida n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra for além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Na mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com pratica de mercearia; a quem pretender póde dirigir-se ao annunciante.

2

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH[les] FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LICÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2.º vol. 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

Tabella das Equivalencias

Do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em

LITROS, CENTILITROS E MILLILITROS,

tanto pelo que respeito a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc.

Seguida do processo para se obterem facilmente as equivalescencias das fracções, e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com com os valores portuguezes correspondentes

ORGANISADAS

Pelo auctor da Arithemetica elementar, e Collecção de Problemas

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PREÇO. . . . 100 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

DR. GIRALDES

THEORIA DO COMMERCIO com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brazil.

(2.º VOL. DA FILOSOPHIA DO TRABALHO)

A' venda em Lisboa: na livraria Bertrand. Em Coimbra: nas livrarias Cabral e Melchiades.

LEILÃO

MINA DO MURCELLÃO

No dia 19 do corrente mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão judicial para pagamento de credores dos bens moveis e immoveis pertencentes á Companhia da Mina do Murcellão, que no primeiro leilão não foram vendidos, e voltam á praça com o abatimento de 50 %. Consta de:

—Diversos terrenos e edificios avaliados em 1:302$000 réis.

—Uma caldeira tubular podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, duas machinas motoras, —uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio com seus respectivos accessorios, como cabos de fio d'aço, correntes, macaco, cadernaes, ferramentas e utensilios, avaliado tudo em 2:000$000 réis.

—Diversas ferramentas e utensilios mineiros, cabos de linho e cairo, brocas d'aço, ferramentas de serralheiro, tornos de bancada, etc., etc.

O leilão terá logar no proprio local na mina, no logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil. 1

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:535 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

O *ULTIMATUM* DO ROUBO

De tudo é capaz a Inglaterra! Que o diga a Europa inteira, e a Africa, e a India, e todos os logares aonde a sua ambição insaciavel, a sua rapacidade habitual, o seu egoismo feroz, e a sua brutalidade selvagem e arrogante de vencedora, lançam a garra de abutre faminto de ouro, n'uma rapinagem ultrajante, n'um roubo violento e inevitavel á mão armada!

Bem o sabe o mundo inteiro, e ahi estão a attestal-o bem alto, Gibraltar, Alexandria, o Egypto, e tantos outros pontos, que podiamos citar! O seu direito é a sua grande força, o arbitro supremo é a sua vontade esmagadora, as leis internacionaes que respeita, são os seus interesses, impondo se violentamente pelo poder dos seus couraçados, pela bocca dos seus canhões!

E assim a toleram todas as nações, e assim ha de ir por muito tempo, senhora e triumphante, n'esta impunidade condemnavel, vergonhosa e triste em que a Europa a vae deixando orgulhar-se e engrandecer-se, como um collosso invencivel, sem lhe pôr um dique ás iniquas violencias, ás prepotencias escandalosas, ás pilhagens disfarçadas, ás ladroeiras audazes!

Nem um aviso, nem uma correcção, nem uma ameaça que a faça conter nos limites do bom direito internacional, que a obriguem a respeitar a fé dos contractos, os tratados europeus que assigna e que indignamente rasga a cada momento, faltando aos seus mais honrados deveres, abusando da sua enorme força, sempre que isso convenha aos seus negregados interesses, ao mercantilismo sordido e avaro dos seus mercenarios negociantes, politicos e financeiros!

Se isto assim é, e é verdade, como poderia Portugal resistir por muito tempo á cubiça desenfreada e desordenada d'essa cafila de bandidos que de ha muito trazem de olho, com uma inveja e um rancor sem eguaes, as nossas ricas e fertilissimas possessões africanas de que protestaram espoliar-nos?!

Era impossivel! E só um ministro honrado, ousado e intemerato, movido pelo mais nobre dos sentimentos patrioticos, incendido no mais puro amor da sua terra, como o illustre e benemerito portuguez, Henrique de Barros Gomes, seria capaz de por tanto tempo prolongar, resistindo heroica e briosamente ao terrivel leopardo bretão, uma lucta gigantesca e fortemente assombrosa, sem desdouro para a nação, sem perda de uma polegada de terreno portuguez em Africa!

E' forçoso confessal-o, e é honrosissimo para Portugal repetil-o bem alto, porque todos o sabem, porque a Europa inteira o presenciou, reconheceu e applaudiu!

Só a mesquinha e sordida politica *partidaria*, essa coisa baixa, vil e ignominosa, em que ahi chafurdam vergonhosamente as paixões e os interesses pessoaes, que tudo sacrificam — patria, honra e dever, ás suas conveniencias, é capaz de negar o que a nação e a europa inteira reconheceram, e ter a audacia criminosa de ousar vir a publico com insinuações torpes, de um facciosismo canalha, infame e immundo, n'este instante solemnissimo, tentando enxovalhar e apoucar miseravelmente os grandes meritos que revelou e sacrificios penosos que fez, um grande homem do nosso paiz, que só tem o *defeito* de ser progressista!

E' triste e lamentavel, mais ainda do que vil e repugnante, este proceder vilão e abjecto dos regeneradores, avidos do poder, e que pensavam que elle lhe fugiria ainda d'esta vez!

E' triste e desconsolador; mas é indigno e revoltante, precisando ser castigado como merece.

O sr. Barros Gomes, secundado vigorosamente pelos seus collegas do governo, luctou desesperada, corajosa e sensatamente, até ao ultimo instante, em quanto poude alimentar uma esperança de levar as negociações a bom termo, recorrendo habilmente a todos os meios diplomaticos, compativeis com a honra e independencia da nação, em quanto não viu apontados sobre a sua patria os canhões da poderosa Inglaterra, e prestes a serem occupadas pelos seus soldados as melhores das nossas provincias de Africa, Cabo Verde, Quilimane, Lourenço Marques e outras, ameaçadas de nos serem tomadas immediatamente!

O sr. Barros Gomes, resistiu digna e patrioticamente, até ao momento em que lhe apontaram ao peito os bacamartes aperrados, e lhe intimaram *diplomaticamente*, o tradicional — ou bolsa ou vida, dos salteadores de estrada!

E não temeu por elle; não concordou facilmente nos alvitres pacificos do conselho de estado, porque se arreceiasse de perder a vida, bem sabia que a tinha segura; mas porque via compromettidos e ameaçados correndo gravissimo perigo e eminente risco, os mais caros interesses da nação!

E n'esse momento, que fazer? Esgotados todos os recursos, todas as tentativas de auxilio *efficaz* nas cortes estrangeiras, como prolongar a situação, sem dar logar á realisação das violencias premeditadas, aos *golpes de mão* planeados e a executar pela Inglaterra?!

Isso é que os mizeraveis detractores, impulsionados por vis ambições partidarias, por miragens de pastas e fardas mirabolantes, que não por honrados sentimentos de patriotismo, não sabem dizer!

O *ultimatum*, é claro, terminante, decisivo!

Não admittia replica, nem demora! Era preciso ceder, mas ceder logo, a tempo, até á ultima hora marcada! Foi o que o governo fez, mas não sem protesto eloquente e energico, salvaguardando todos os nossos direitos e cedendo obrigado pela força e violencia brutal da intimação, mas sem abdicar em nenhum ponto dos nossos direitos, sem se dar por vencido nas suas justas pretenções na sustentação do que é muito nosso, e nos pretendem roubar á força!

Não andou pois cobardemente, nem se precipitou na resposta ou cedencia que as circumstancias lhe impunham. Soube cumprir o seu dever, manteve se na verdadeira altura da situação que sempre sustentára, deliberando desde logo declarar-se incompativel com o gabinete inglez em vista da sua falta de lealdade, para poder continuar com elle os negocios pendentes.

Resolveu retirar-se deixando as maiores difficuldades vencidas, o caminho aplanado e aberto a transações honrosas, e evitando o grande perigo do momento!

Cahiu honrada e patrioticamente! A historia ha de fazer-lhe justiça inteira, como já lh'a fazem os homens de bem, sinceros e desapaixonados, de todos os partidos politicos! E o nome do glorioso ministro dos estrangeiros Barros Gomes, ha de ficar venerado como o de um dos mais grandiosos e respeitaveis vultos da nossa politica e diplomacia contemporanea, e como o de um patriota da tempera valente e genuinamente portugueza dos heroes que descobriram e conquistaram as terras que elle tão brilhantemente defendeu!

Publicamos os dois valiosos documentos a que acima nos referimos — o *ultimatum* do roubo do governo Inglez apresentado pelo seu embaixador em Lisboa, e a resposta do nosso ministro dos estrangeiros, na nota em que se submetteu diante das intimações de força, e das informações officiaes particulares que tinha recebido dos seus governadores de Africa

São do theor seguinte:

MEMORANDUM APRESENTADO PELO MINISTRO DE INGLATERRA MR. PETRE, EM 11 DE JANEIRO DE 1890.

(Traducção)

O governo de sua magestade não póde acceitar como satisfactorias ou sufficientes, as seguranças dadas pelo governo portuguez taes como as interpreta. O consul interino de sua magestade em Moçambique telegraphou citando o proprio major Serpa Pinto, que a expedição estava ainda occupando o Chire, e que Katunga e outros logares mais no territorio dos makololos iam ser fortificados e receberiam guarnições. O que o governo de sua magestade deseja e em que insiste é no seguinte:

Que se enviem ao governador de Moçambique instrucções telegraphicas immediatas, para que todas e quaesquer forças militares portuguezas actualmente no Chire e nos paizes dos makololos e mashonas se retirem. O governo de sua magestade entende que sem isto as seguranças dadas pelo governo portuguez são illusorias.

Mr. Petre ver-se-ha obrigado, á vista das suas instrucções, a deixar immediatamente Lisboa com todos os membros da sua legação, se uma resposta satisfactoria á precedente intimação não fôr por elle recebida esta tarde; e o navio de sua magestade *Enchantress* está em Vigo esperando as suas ordens.

Legação britannica, 11 de janeiro de 1890.

O SR. HENRIQUE DE BARROS GOMES AO SR. GEORGE G. PETRE

Ill.mo e ex.mo sr.—O governo portuguez julgava, e julga, haver, com a sua nota de 8 do corrente, satisfeito por inteiro quanto d'elle reclamava o de sua magestade britannica. Antecipando se á segurança d'uma justa reciprocidade, que deveria constituir o natural preliminar das suas resoluções, apressou-se a enviar para Moçambique as ordens mais terminantes no sentido de fazer respeitar desde logo, em toda a provincia, o compromisso que tomára, no intuito de facilitar a realisação d'um accordo com a Grã-Bretanha, pelo qual o governo portuguez sempre pugnou.

O governo de sua magestade mantem egualmente o pleno direito que lhe assiste, quando a sua resposta não lograsse satisfazer a Inglaterra, de collocar-se ao abrigo do que preceitua o artigo 12.º do acto geral da conferencia de Berlim, recente e solemne compromisso em que a Grã Bretanha, como todas as potencias signatarias, se obrigou a acceitar a mediação, e a recorrer facultativamente á arbitragem, como meio de resolver pendencias da natureza d'aquella que inesperadamente se levantou com Portugal.

Pelo *memorandum* que v. ex.ª me entregou em 10 do corrente formula-se, porém, a titulo de explicação, o que o governo de sua magestade reputa uma exigencia inteiramente nova, que, pela sua extrema gravidade, não poderia ter deixado de vir expressa e claramente formulada em a nota de v. ex.ª de 5 do corrente, se então estivesse na mente do governo de sua magestade britannica realisal-a. Refiro-me á retirada para o sul do Ruo, fronteira que não póde ser reconhecida por Portugal, de quaesquer forças portuguezas que se conservassem ainda hoje no paiz dos makololos, e até á retirada de quaesquer postos militares, estabelecidos pacificamente, com a plena e inteira acquiescencia dos naturaes, nos territorios que a Inglaterra chama dos Matebele e Mashona.

Ainda mesmo antes de conhecida a resposta do governo portuguez a esta nova exigencia, era-me por v. ex.ª entregue um outro memorandum em 11 do corrente, no qual, sobre a base de declarações attribuidas ao major Serpa Pinto (que aliás desde muito saira do Chire com toda a expedição de reforço que organisára) de que Katunga, bem como outros pontos do paiz dos makololos *seriam* fortificados *e viriam a receber* guarnições, o que aliás se tornara impossivel de realisar em face das instrucções terminantes, expedidas pelo governo de sua magestade para Moçambique, instrucções de que dei conhecimento a v. ex.ª e das quaes junto officialmente copia a este despacho, v. ex.ª não só insiste em nome do seu governo na retirada das forças portuguezas dos territorios dos makololos e mashonas, mas declara que a não receber no decurso da tarde do mesmo dia 11 uma resposta satisfactoria á intimação que me dirigia, tinha instrucções para se retirar de Lisboa com todos os membros da legação, esperando em Vigo as suas ordens o navio *Enchantress*.

Na presença d'uma ruptura imminente de relações com a Grã-Bretanha, e de todas as consequencias que d'ellas poderiam talvez derivar-se, o governo de sua magestade resolveu ceder ás exigencias recentemente formuladas nos dois *memorandums* a que allude, e resalvando por todas as fórmas os direitos da corôa de Portugal nas regiões africanas, de que se trata, protestando bem assim pelo direito que lhe confere o artigo 12.º do acto geral de Berlim de ver resolvido definitivamente o assumpto em litigio por uma mediação ou pela arbitragem, o governo de sua magestade vae expedir para o governador geral de Moçambique as ordens exigidas pela Grã-Bretanha.

Aproveito a occasião para renovar a v. ex.ª as seguranças da minha alta consideração.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 11 de janeiro de 1890.

Henrique de Barros Gomes.

Effectuou-se no dia 11 em Berlim o enterro de Imperatriz Augusta com as honras do estylo e a assistencia de uma enormissima multidão.

NOVO MINISTERIO

Como é sabido o governo apresentou a sua demissão a el-rei, que nos termos em que era pedida, não podia deixar de a conceder, e encarregou o sr. Antonio de Serpa, de formar novo gabinete.

Até á hora em que escrevemos as ultimas noticias dão as combinações regeneradoras como quasi findas, podendo já apurar-se que o governo ficará composto da maneira abaixo indicada, nada havendo de definitivo acerca da pasta da guerra, dizendo-se que se o sr. Pinheiro Chagas insistir em a recusar, será dada ao sr. Duval Telles, ou ficará com ella interinamente o sr. Serpa.

Espera-se que o novo gabinete se apresente ainda hoje ou ámanhã ao parlamento, visto a urgencia do momento critico que atravessamos.

Presidencia e reino—Serpa Pimentel.
Justiça—Lopo Vaz.
Fazenda—Franco Castello Branco.
Estrangeiros—Hintze Ribeiro.
Obras Publicas—Frederico Arouca.
Marinha—João Arroyo.

Chegaram já a Lisboa vindos de Paris, os srs. condes de Valbom.

NOMEAÇÕES ACERTADAS

O sr. conselheiro Emygdio Navarro, acaba de ser nomeado vogal do Tribunal de Contas.

O sr. conselheiro Adriano Machado, rei-

tor da Universidade, acceitou a nomeação que lhe foi offerecida, de Procurador geral da corôa e fazenda, estando já assignado o respectivo decreto.

Para o logar de seu ajudante foi nomeado o sr D. João d'Alarcão.

Tambem foi nomeado secretario do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, o sr. Barbosa Colen, um dos illustres redactores das *Novidades*.

Ao sr. dr. Frederico Laranjo, illustre professor da Universidade, foi dado o logar de Inspector de Instrucção secundaria, da circumscripção de Lisboa.

Por telegrammas de Londres consta que o consul inglez em Port-au Prince foi insultado gravemente pelo governo Haitiano.

A *influenza* em Coimbra não tem diminuido; mas não tem feito progressos sensiveis.

Conserva-se estacionaria e com o mesmo caracter benigno com que nos fez as primeiras visitas.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Não é só em Lisboa e Porto, que se têm feito ruidosas manifestações publicas de patriotismo sincero e exaltado, contra a violencia inqualificavel da Inglaterra.

N'esta cidade tambem ellas tem irrompido espontaneas e enthusiasticas, principalmente por parte da *academia*, essa radiante pleiade de corações juvenis onde pulsa a mais sentida vibração do amor da patria, *não movido de premio vil*, como diz o poeta.

Foi a *academia de Coimbra*, que antehontem tomou a iniciativa das manifestações patrioticas, tendo reunido todos os seus confrades no theatro de D. Luiz, aonde se proferiram brilhantes discursos inflamados de bons sentimentos de independencia e desaffronta contra a nossa terrivel *alliada*, saindo depois ao anoitecer todos os academicos em grande marcha *aux flambeaux* pelas ruas da cidade, soltando vivas a Portugal, aos nossos exploradores, á integridade da patria, á independencia da nação, e morras e apostrophes de indignação insultuosas á Inglaterra!

Na frente dos manifestantes ia desfraldada a gloriosa bandeira portugueza, que era agitada enthusiasticamente ao som dos vivas e das manifestações ruidosas e sympathicas.

A *academia* era muito applaudida e victoriada pelas ruas do transito, acompanhando muitos populares a sua marcha pelas ruas e a sua imponente manifestação.

Tornou se mais impetuoso e enthusiastico o movimento da enorme multidão na sua passagem em frente da quartel do 23, ao saudar o exercito e a marinha, e ao arrastar pelas calçadas, queimando-a em seguida, uma bandeira ingleza que ali appareceu

As manifestações recrudesceram depois, em frente da casa da *Associação Commercial*, e no largo 8 de Maio, defronte do *Hotel dos Caminhos de Ferro*, aonde está hospedado o digno commandante do 23.

Reinou sempre a melhor ordem. Não houve gritos subversivos, nem o mais leve acontecimento que podesse reclamar a attenção da força publica!

Esta manifestação pela maneira como foi feita honra nobremente a ilustrada academia de Coimbra.

Os manifestantes foram ao telegrapho d'onde expediram ao sr. ministro da guerra o telegramma seguinte:

«O conflicto levantado entre o nosso paiz e a Inglaterra parece que não se resolverá pacificamente. A Academia de Coimbra que até aqui se conservou silenciosa para não complicar as negociações diplomaticas, ante as ultimas noticias recebidas levanta-se indignada para protestar contra a violação dos direitos da nação e até para se armar contra a invasão do estrangeiro.

A Inglaterra não conquistará as nossas colonias, a Inglaterra não possuirá a terra sagrada da nossa patria. A' bravura do nosso exercito que a Inglaterra de certo não esqueceu, queremos nós juntar o fogo do nosso patriotismo, o nosso enthusiasmo de estudantes. Somos poucos, mas somos novos, não temos armas, mas temos coragem. Os estudantes d'esta Universidade, que se armaram para defender a liberdade em 1834, não cruzarão os braços vendo hoje ameaçada a dignidade nacional.

A academia de Coimbra portanto tem a honra de communicar a v. ex.ª que está prompta para formar um batalhão de voluntarios academicos promptos para deffender a sua patria, para lutar, para vencer ou para morrer.—*A Academia de Coimbra*.»

Enviaram outros aos academicos de Lisboa e Porto, partecipando o occorrido e adherindo ás deliberações que foram tomadas por esses seus collegas.

Como se vê em Coimbra, como em todo o paiz, é grande a indignação que lavra contra quem tão vil e immerecidamente nos offendeu.

As manifestações tem continuado.

Hontem continuaram-se por parte da academia as mesmas manifestações patrioticas. Os lentes não chamaram ás lições. Os estudantes reuniram em assembleia geral. Na primeira decidiu-se mandar uma mensagem de felecitação a Batalha Reis e outras ás academias europeas: na segunda decidiu-se offerecer uma espada d'honra a Serpa Pinto, convidal-o a vir a Coimbra assistir á merecida homenagem que se lhe projecta, adherir á subscripção para um vaso de guerra que foi iniciada pela Escola Naval, pedir á camara que o largo da Feira receba o nome do valente explorador africano.

A' noite seguiu para Lisboa a commissão academica, acompanhada do presidente da Sociedade de Geographia, o sr. Francisco Maria da Cunha, que tambem assistiu ás duas assembleias, sendo muito victoriado.

Foi publicado o decreto reformando os quadros dos empregados das camaras legislativas.

Exonerações

Pedin a sua exoneração do logar de governador civil substituto que estava exercendo, no impedimento do proprietario, o sr. dr. Costa Lobo.

Egual procedimento tiveram já alguns administradores de concelho do districto, entre os quaes foi o primeiro o de Goes, sr. Antonio Pinto Ferreira Borgos de Castro, que desempenhou o cargo com uma dedicação, zelo e intelligencia inexcediveis.

Acha-se incommodado de saude o nosso amigo sr. padre Gaspar Frias Eça Ribeiro, dignissimo professor do lyceu, a quem desejâmos promptas melhoras.

O D. MANGERICO

Vae estar na *berlinda* outra vez!

Consta-nos que o grande homem se prepara e empenha por todos os meios, para ser governador civil do districto, não se lembrando já do *fiasco* que fez quando exerceu tal cargo, em que tão inepto e ridiculo se mostrou!

O vaidoso, quer *figurar!* A farda ainda não está muito velha, e *elle* ainda tem mais uns *ridiculositos* a exhibir com ellas nas procissões, e umas tolices a ensaiar na administração do districto.

Venha venha, *D. Mangerico*, o de celebre memoria!

Este governador civil é que nós queremos e nos convem, porque acaba de desorganisar completamente o partido regenerador de Coimbra.

Infelizmente, o governo, é capaz de ao menos de entrada, dar a prova de bom senso de o não nomear!

Mas então, o pobre diabo estoira de desgosto! Depois da vergonhosa perda das minorias da camara, e da commissão do recenseamento em Penacova, não ser o *Fernandinho* governador civil, é de endoidecer!

Veremos, e sopetearemos, olé!

Celebrou-se ha dias em Condeixa o consorcio do sr. dr. Antonio Augusto de Mattos, com a ex.ma sr.ª D. Laura de Mascarenhas, senhora muito respeitavel d'aquella localidade.

Foram nomeados para servir por mais tres annos como juizes do tribunal administrativo d'este districto os srs. Antonio Rodrigues David, digno presidente do mesmo tribunal e Annibal Correia Taborda, vogal.

Encerramento da Universidade

Por telegrammo recebido da commissão academica que seguiu hontem para Lisboa sabe se que foi ordenado o encerramento das aulas da Universidade até ao fim do corrente mez.

A commissão do recrutamento do concelho de Coimbra que havia de reunir amanhã 16, como demos noticia, para o sorteamento de recrutas do anno de 1889 já não reune devendo reunir no proximo dia 23 do corrente mez.

JULIO CESAR MACHADO

Victima do lamentavel acontecimento que os jornaes da capital tem dado com os pormenores minuciosos do estylo e do *reclame* pomposo, falleceu este illustre homem de letras.

A morte desastrosa, attribue-se ao profundo desgosto que o minava depois do fallecimento de seu unico filho, tendo manifestado por vezes enfraquecimento cerebral, causa da terrivel tragedia que na mesma desgraça envolveu o illustre escriptor e sua esposa, que se acha em grave risco de vida no hospital de S. José, e que se escapar da morte ficará aleijada para toda a vida.

Este triste acontecimento impressionou profundamente a cidade de Lisboa, como todo o paiz, que apreciava os grandes merecimentos litterarios, e nobilissimo caracter de Julio Cesar Machado, estimado e querido por quantos o conheciam.

As obras que deixa o illustre e sympathicos escriptor e que tão bem recebidas foram sempre do publico, são as seguintes:

A vida em Lisboa—2 vol.
Contos ao luar.
Lisboa na rua.
Apontamentos d um folhetinista.
Vida alegre.
Scenas da minha terra,
Lisboa de hontem.
A tareira.
Claudio.
Recordações de Paris e Londres.
Da loucura e das meninas em Portugal.
Manhãs e noutes.
Quadros do campo e da cidade.
Em Hespanhã
Historias para gente moça.
Passeios e phantazias
Trechos ds folhetim.
Contos a vapor
Do Chiado a Veneza.
Mil e uma historias.
Os theatros de Lisboa
Gil Braz e Santilhana (traducção.)

Como se vê, é importante o seu espolio litterario, que revela o merito reconhecido do grande e malogrado escriptor, que o era dos de mais fina raça.

Corre em Lisboa que o ministro inglez foi chamado a Londres.

Reunião da Maioria Parlamentar

Foi muito concorrida a que se realisou ante-hontem no *Centro Progressista* de Lisboa, em que se votou a proposta seguinte que foi recebida entre applausos enthusiasticos da numerosa assembleia:

«O partido progressista louva o governo pela maneira nobre e alevantada por que resignou o poder, approvado o procedimento o ministerio no conflicto com a Inglaterra principalmente nos ultimos actos diplomaticos que abstrahindo d'uma falsa popularidade anticipou a esta os verdadeiros interesses da patria.»

Estava brilhantemente representado por muitos dignos pares do reino e deputados o partido progressista, que approvou plenamente o procedimento honrado e patriotico do seu governo.

Entre os assistentes viam-se os srs. Oliveira Martins e Antonio Ennes, com o que se congratulou o sr. presidente do conselho e toda a assembleia.

O illustre chefe do partido progressista, expoz claramente todos os tramites da questão africana, e justificou as rasões que o governo teve para pedir a sua demissão.

Traçou o plano a seguir na opposição recommendando energia e firmesa, mas cortezia e circumpecção. Foi muito applaudido o seu discurso cheio de optimas considerações, reveladoras do seu talento e do seu reconhecido patriotismo a que tudo sacrifica, sustentando as gloriosas tradicções do honrado partido progressista.

Consta que foi nomeado reitor da Universidade o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

BISPO CONDE

Como noticiámos, esteve doente com uma bronchite o illustre prelado d'esta diocese, que já entrou em franca convalescença, com o que nos congratulâmos sinceramente.

Á camara municipal agradecêmos a promptidão com que acudiu ao nosso clamor, mandando obstar á continuação do curso d'agua que se escoava pelo bêco das Cruzes e para cujo estado, no nosso ultimo numero, haviamos pedido providencias.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A folha official de ante hontem insere a seguinte portaria sobre o protectorado de el-rei á Universidade:

«Dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, do meu conselho, grã-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, ministro e secretario de estado honorario, par do reino, lente jubilado da academia polytechnica do Porto, reitor da universidade de Coimbra, amigo lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da mesma universidade. Eu, el-rei, vos envio muito saudar.

Accedendo com o maior agrado aos desejos manifestados pela universidade de Coimbra por occasião da minha recente acclamação;

Considerando os importantes serviços feitos á illustração nacional por tão preclara academia, bem como a sua provada lealdade e obediencia ás instituições que nos regem; e

Querendo dar um solemne testemunho do subido apreço em que tenho este primeiro estabelecimento scientifico do paiz, e do firme proposito em que estou de manter os direitos, liberdades isenções e auxilios com que sempre o destinguiram os senhores reis d'este reino.

Hei por bem e me apraz fazer mercê de me declarar portector da referida universidade de Coimbra assim e da maneira por que o foram os meus augustos predecessores, e na conformidade das leis vigentes

O que me pareceu communicar-vos para vossa intelligencia e satisfação

Escripta no paço de Belem, em 9 de janeiro de 1890. EL-REI—*José Luciano de Castro*.»

Acha-se felizmente de todo restabelecido o sr. Diniz Kopke de Sousa Lobo inspector de fazenda em Aveiro em commissão de serviço de matrizes n'este districto.

Congratulâmo nos deveras com tão agradavel noticia.

Despachos administrativos

Rodrigo Alves Guerra, exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil substituto do districto do districto da Horta.

Joaquim Chrysostomo da Silveira, nomeado governador civil substituto do referido districto.

Bacharel Alberto Cardoso de Menezes, nomeado, precedendo concurso, para o logar de secretario geral do governo civil do districto de Faro.

Bacharel José Antonio de Almada Junior, nomeado para servir interinamente o logar de secretario geral do governo civil do districto do Funchal.

José Malheiro Pereira da Cunha, nomeado em commissão extraordinaria de serviço publico, para o logar de administrador do concelho de Arronamar.

Joaquim Cabral de Noronha e Menezes Junior, nomeado administrador do concelho da Louzada.

José Guedes Leite de Gouveia, exonerado do logar de administrador do concelho do Peso da Regua.

Bacharel Francisco Xavier da Mota Portocarrero Vasconcellos Sottomaior, nomeado

agente privativo do ministerio publico, junto do tribunal administrativo do districto de Evora.

Bacharel Julio Cesar Pereira de Mello, exonerado do logar de adjunto do enfermeiro-mór do hospital real de S. José e annexos.

PENITENCIARIA DE COIMBRA

Foi nomeado director da Cadeia Geral Penitenciaria d'esta cidade, o sr. conselheiro João Affonso Espregueira, que era governador civil do districto d'Aveiro.

Foram reconduzidos por mais tres annos, os vogaes dos tribunaes administrativos e districtaes e nomeados vogaes substitutos.

Tantas vezes vae o cantaro...

Até que emfim foi agarrado *com a boca na botija* o larapio dos dinheiros das esmolas existentes na caixa em Santa Justa, o subdito francez Guilherme Luiz, e que diz ser machinista, o qual se acha aquartelado n'um dos calabouços da 1.ª esquadra e irá em seguida fazer uma visita ao carcereiro de Santa Cruz.

Falleceu na capital o nosso patricio sr. Annibal Augusto da Rocha Dantas, capitão de estado maior, e mano do nosso amigo sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, digno capitão de artilheria 2, a quem enviámos a expressão do nosso sentimento.

Descarrilamento

No domingo, descarrilaram 4 carroagens do comboio 23, que vinha de Lisboa, ao entrarem nas agulhas da estação de Vermoil.

Não houve felizmente victimas e apenas grande atrazo na distribuição da correspondencia.

Não tem que ver: são da moda os descarrilamentos.

Foi nomeada ajudante supra-numeraria da direcção telegrapho postal d'esta cidade a sr.ª Carolina Augusta Lameiras Fernandes.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 24 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Taboa, o projecto do lanço da estrada municipal de 1.ª classe, de Taboa á Venda do Porco, comprehendido entre a estrada districtal n.º 106 e S. João da Boa Vista, para se effectuarem as modificações indicadas pelo sr. director das obras publicas, em seu officio n.º 273 de 20 do corrente.

Ordenou o pagamento de premio de seguro do edificio e mobilia do governo civil, relativo ao 2.º anno que termina em dezembro de 1890, sendo 38$335 réis á Companhia Tagus e egual quantia á Companhia Bonança.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da Junta Geral na semana finda em 21 do corrente, mostrando o saldo de 1:564$179 réis.

SESSÃO DE 27 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Poiares o projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Poiares á estrada real n.º 12 comprehendido entre a Segundeira e a referida estrada real, para serem realisadas as modificações indicadas pelo sr. director das obras publicas, em seu officio n.º 274 de 23 do corrente.

Resolveu, nos termos dos art.os 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm.º, declarar que não suspende o orçamento supplementar para o anno corrente e o ordinario para o futuro anno de 1890, da camara municipal da Louzã, e o supplementar da camara municipal da Figueira da Foz.

Resolveu, nos termos do decreto de 9 d'agosto de 1888, participar ao sr. governador civil, que foi concedido á camara da Louzã o subsidio de 138$194 reis para despezas com a instrucção primaria no corrente anno além do de 60$260 réis que anteriormente lhe fôra concedido, visto que a receita votada não foi suficiente para satisfazer os respectivos encargos.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Penella e Taboa, e ás mães subsidiadas dos de Coimbra, e Penella, de seus vencimentos no trimestre de julho a setembro e ás subsidiadas do concelho de Mira de seus vencimentos no trimestre d'abril a junho.

Indeferiu o requerimento de Maria dos Prazeres, solteira, de Goes pedindo subsidio de lactação.

SESSÃO DE 31 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Mira o projecto d'uma ponte d'alvenaria para a estrada municipal de Mira á Costa, e o da elevação das bermas com barro na mesma estrada para serem organisados novos projectos em harmonia com as indicações feitas pelo sr. director das obras publicas em seus officios n.º 278 e 279 de 30 do corrente mez.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 3 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu sollicitar do administrador do concelho da Figueira da Foz, um atestado passado pelo medico, em que se prove a impossibilidade de trabalhar de Maria da Luz Monteiro, solteira, residente no Alqueidão freguezia do Paião, que requereu subsidio de lactação.

Mandou a informar ao sr. Director do Hospicio, o requerimento de Maria dos Santos, solteira, moradora na rua da Galla pedindo subsidio de lactação.

Resolveu nos termos do art.º 54.º n.º 7.º do Codigo Adm.º, enviar novamente ao sr. Director das Obras Publicas, o projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Miranda do Corvo a Taboas, comprehendido entre a Pereira e Taboas, afim de s. ex.ª mandar verificar se foram observadas as modificações indicadas em seu officio de 13 de setembro do anno findo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes d'esta diocese a saber:

Recardães (S. Miguel), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

S. Thiago da Guarda (S. Thiabo), concelho de Ancião, diocese de Coimbra.

O linquagrafo

Tal é o nome de um novo invento de Edison, que vae ser applicado aos comboios. Compõe-se de uma caixa com alguns tubos e fios de bronze e um teclado, que faz mover um certo numero de fonogramas, dispostos de forma que os maquinistas possam servir-se d'elles facilmente. O vapor, ao atravessar o deposito, faz vibrar o apparelho ouvindo-se então uma voz estrondosa, que pronuncia os nomes das estações, ao aproximar-se d'ellas os dos tuneis, pontes, rios, etc., e avisos de perigos imminentes.

Tem estado incommodado de saude, indo já felizmente em via de restabelecimento o escrivão de direito sr. Antonio Pereira de Mendonça.

Um cabo de caçadores 4 do batalhão da Africa occidental insubordinou-se em Mossamedes recusando-se a comparecer n'uma inspecção sanitaria e incitando os camaradas a imitarem o seu procedimento.

D'este conflicto, em breve extincto, apenas resultou um ferimento pouco grave n'um tenente d'esse regimento, que foi aggredido inopinadamente pelo cabo insubordinado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 397, vol. XIII, insere dois bellos retratos dos actuaes reinantes portuguezes

*

Instituições Christãs, n.º 1, 1.ª serie do 8.º anno.

*

Boletim da Associação Commercial de logistas de Lisboa, n.º 26 do 3.º anno e um numero supplementar de dezembro findo

*

O Agricultor Portuguez, n.º 19, anno XII, cujo summario é o seguinte:

Lavouras, A. X. Pereira Coutinho; Estrumes e adubos chimicos, A. Faria; Ensaios comparativos de tratamentos contra o mildiw e o oidium ***; Producção, conservação e transformação das fructas, A. Faria; Conhecimentos zootechnicos, Ernesto Freire; Veterinaria para lavradores, Alves Tôrgo.

*

As Farpas, o Pais e a Sociedade Portugueza, por Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 68.

A reedição largamente ampliada d'esta notavel obra do nosso melhor critico, assigna-se e vende-se no escriptorio da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 40 a 52, Lisboa.

*

Apostolado de Jesus Maria José, fasciculo 1. Esta nova publicação é um boletim mensal religioso illustrado com excellentes gravuras em madeira e em aço, e esplendidas chromo-lithographias, director padre Manuel Damaso Antunes.

Cada numero de 32 paginas, 100 réis. Porte franco em todo o reino e ilhas adjacentes

Este Boletim, que é consagrado a todas as congregações e associações religiosas de Portugal e Brazil, sahirá mensalmente, contendo cada numero de 32 paginas in-8.º, tres estampas separadas em chromo e aço, e uma gravura de madeira impressa no texto.

Pedidos de assignatura: Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya 52, Lisboa — No Porto, á rua Filial, praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Está melhor, mas ainda não livre de perigo a esposa do mallogrado escriptor Cezar Machado.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

POSSE DA NOVA CAMARA

Resumo da acta da sessão de 2 de janeiro de 1890

Presidencia — Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vereadores presentes (da camara cessante), Antonio Francisco do Valle; (da nova camara), dr. Manoel da Costa Alemão, dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Alberto Pessoa e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

Foi apresentado documento comprovativo de molestia do vereador eleito Francisco Ferreira Camões.

Feito pelo presidente um pequeno esboço ácerca da gerencia do municipio durante o triennio findo, foi por elle dada posse aos vereadores eleitos para funccionarem no triennio de 1890 a 1892, tendo prestado todos juramento na fórma da lei.

Offerecida depois a presidencia ao vereador mais velho, foram entregues as chaves do cofre do municipio e levantou-se a sessão.

CONSTITUIÇÃO DA CAMARA

Resumo da acta da sessão de 2 de janeiro de 1890

Presidencia do vereador mais velho — Dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes — Dr. Henrique Manoel de Figueiredo—Antonio d'Almeida e Silva—Ernesto Lopes de Moraes—Antonio José Lopes Guimarães — Miguel José da Costa Braga—Alberto Pessoa e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Esteve presente o administrador do concelho.

O presidente convidou a vereação a proceder á eleição do presidente e vice-presidente para funccionarem durante o corrente anno, o que se fez por escrutinio secreto na forma da lei, sendo eleito presidente o dr. Manoel da Costa Alemão e vice presidente o dr. Henrique Manoel de Figueiredo, pelo que foram devidamente proclamados.

O presidente agradeceu e fez um breve discurso ácerca da gerencia futura.

Resolveu depois, sob proposta do presidente, que as sessões ordinarias tenham logar ás quintas feiras de cada semana, pelas 11 horas da manhã.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Londres, 12 —Dizem de Berlim que é absolutamente inexato que o principe de Bismarck se tenha offerecido para servir de mediadeiro no conflicto anglo-portuguez

Nova York, 11.— Nas obras da ponte sobre o Ohio foram hoje esmagados 14 operarios.

Paris, 12.—Diminue sensivelmente a mortalidade. A epidemia da *influenza* vae desapparecendo.

Madrid, 13.—O ultimo boletim medico official diz que o rei passou a noite no mesmo estado de tranquilidade, sem nenhum symptoma de excitação, e reapparecem as funcções degestivas.

O sr Sagasta foi hontem á noite ao paço, e conversou largamente com a rainha regente, que se mostra cheia de esperança

O sr. Sagasta fallou tambem com os medicos, os quaes lhe disseram que augmentavam as probabilidades de salvamento do rei; mas não se atreviam ainda a declarar que tinha desapparecido a gravidade.

A's 4 horas da manhã o rei continuava a dormir socegadamente. A rainha regente teve emfim algum repouso.

Os ministros por occasião da sua visita ao paço declararam á rainha que nas provincias havia ordem completa

e das Escolas, por J. A. Lopes Cardoso.

Algumas Palavras sobre o Re a rio do Conselho de Administ

Paris, 12 —O imperador D. Pedro chegou hoje ao meio dia a Pau

Nice, 12 —Fizeram hoje a sua entrada solemne em Monaco o principe e a princeza.

Foram recebidos com grande enthusiasmo.

Á ULTIMA HORA

Affirma-se que o ministro da guerra será o sr. general Vasco Guedes, governador da India. Foi para lá um telegramma a consultal-o, e sua ex.ª acceitou. O sr. Serpa fica interinamente com a pasta até que regresse aquelle cavalheiro.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Emilia Rosa Garcia, filiação ignora-se, de S. Paio de Gramaça de 70 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 8.

Francisco Garcia, filho de Antonio Garcia e Rita de Jesus, de Sandomil, de 54 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Joaquina Rosa da Piedade, filha de Luiz André e Maria Rosa, de Riba de Cima, de 56 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 9.

Armando, filho de João dos Santos e Beatriz Augusta, de Coimbra, de 1 anno e 2 mezes. Falleceu de garrotilho, no dia 9.

Maria da Conceição, filha de José Simões e Maria de Jesus, dos Carvalhaes, de 54 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 10.

Antonio Ignacio de Sousa, filho de João Ignacio de Sousa e Rosa Marques Mano, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de lesão do coração, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:311.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que recebe propostas em carta fechada na secretaria da camara até as 10 horas da manhã do dia 30 do corrente para a arrematação do seguinte:

Construcção do lanço de estrada municipal de Buarcos á Serra, entre os perfis 56 e 213.

Construcção do lanço de estrada municipal do Pinhal do Camarido á Ponte do Sapogal, entre os perfis 119 e 175.

Construcção do lanço de estrada municipal da estrada districtal n.º 34 (a) á estrada real n.º 48.

Construcção d'um cano de esgoto no largo de José Luciano de Castro n'esta cidade.

Estudos do 2.º e 3.º lanço d'uma estrada municipal que sahindo da estação do caminho de ferro da Beira Alta denominada Montemór, vá terminar na estrada districtal n.º 34 (a), junto á capella do Bom Successo, sendo: o 1.º lanço desde a dita estação, passando pelo logar de Sant'Anna, a terminar junto á egreja da Ferreira; o 2.º desde a egreja da Ferreira, passando pelo logar das Queridas a terminar ao nascente da povoação da Gestinha; e o 3.º desde o logar da Gestinha, a terminar na estrada districtal n.º 34 (a) junto á capella do Bom Successo.

As condições para todas estas arrematações e os projectos para a execução das construcções constantes d'este annuncio acham-se patentes desde esta data na secretaria d'esta camara.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, o subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

7

LEILÃO
MINA DO MURCELLÃO

No dia 19 do corrente mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão judicial para pagamento de credores dos bens moveis e immoveis pertencentes á Companhia da Mina do Murcellão, que no primeiro leilão não foram vendidos, e voltam á praça com o abatimento de 50 %. Consta de:

— Diversos terrenos e edificios avaliados em 1:302$000 réis.

—Uma caldeira tubular podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, duas machinas motoras, —uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio com seus respectivos accessorios, como cabos de fio d'aço, correntes, macaco, cadernaes, ferramentas e utensilios, avaliado tudo em 2:000$000 réis.

—Diversas ferramentas e utensilios mineiros, cabos de linho e cairo, brocas d'aço, ferramentas de serralheiro, tornos de bancada, etc, etc.

O leilão terá logar no proprio local na mina, no logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil.

6

Na mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com pratica de mercearia; a quem pretender póde dirigir-se ao annunciante.

5

ESCRIPTORIO TECHNICO
MONTEIRO REBELLO & BOSCHMANS
Rua de Sá da Bandeira, n.º 155—1.º
PORTO

Encarregam-se da construcção e collocação de pára-raios, Mosaico e azulejo allemão, adubos para agricultura, machinas de toda a especie, especialidade em machinas para fabricação de papel, turbinas, tijollo refratario, mosaico para escariolas e pavimentos com um metro quadrado cada mosaico, etc., etc.

8

Notas de Expedição
400 RÉIS O MILHEIRO
Vendem-se na Casa Minerva em Coimbra.

4

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR
J. THOMAS
Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico cujos effeitospodem graduar-se á vontade. Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleulodinia, lôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em Paris — Deposito em Coimbra sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que até ao dia 9 de fevereiro proximo recebe propostas em carta fechada para a arrematação do levantamento d'uma planta e plano cotado d'esta cidade e seus suburbios,

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes na sua secretaria.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, o subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

2

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco
MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que pelas 10 horas da manhã do dia 30 do corrente, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação por licitação verbal do serviço da limpeza de ruas, praças e largos d'esta cidade, comprehendendo o bairro novo.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na sua secretaria desde a data do presente annuncio.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, a subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH^les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*
Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÓMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.
Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez.
Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

MEMORIAS
DO
TEMPO PASSADO E PRESENTE
PARA
LICÇÃO DOS VINDOUROS
POR
ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2.º vol. 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:536 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 18 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

O NOVO MINISTERIO

Ficou definitivamente organisado, como dissemos em o nosso numero passado, e em á ultima hora, o novo ministerio que já se apresentou ao parlamento.

Faltou apenas o sr. general Vasco Guedes, nomeado ministro da guerra, mas que ainda hade vir da India para tomar posse da pasta!

No continente ao que se vê, parece que não havia homens competentes, no partido regenerador.

Entretanto e interinamente, ficou dirigindo os negocios da guerra, o valente guerreiro sr. Antonio de Serpa, presidente do conselho e ministro do reino.

Dos conselheiros da corôa, que formam o actual gabinete, são já conhecidos pela sua carreira parlamentar e por terem sido ministros, os srs. Serpa, Lopo Vaz, e Hintze Ribeiro; de novo, entraram pela primeira vez o sr. Arouca, Franco Castello Branco, e João Arroyo, tambem sufficientemente conhecido para que seja preciso apresental-os.

O novo ministerio, que uma grande parte da imprensa do paiz, a maioria, como a opinião publica sensata e imparcial, não julgam á altura da situação grave em que nos encontramos, não foi ainda assim mal recebido, se exceptuarmos as nomeações dos srs Vasco Guedes, e sobre todos, Arroyo, que ninguem julga competente para dirigir a pasta da marinha, especialmente no momento presente.

Depois, a entrada do sr. Arroyo, no ministerio, é como que a sancção suprema, e official, das vergonhosas *arruaças* parlamentares da opposição, de que elle foi sempre o grosseiro cabeça de motim, distinguindo-se pela sua incontinencia audaz e revoltante de palavra, e pela quebra do maior numero de carteiras! Todos se lembram d'isto!

Se a theoria ganha proselytos, e se se enraiza na *braudura dos nossos costumes* como escala certa para ministro, quem hade amanhã poder supportar no parlamento a irrequietabilidade dos mais jovens e atrevidos ambiciosos, sem respeito pelo cargo que desempenham nem pelo logar onde se acham?!

Triste exemplo! Pessimo precedente, que vae certamente contribuir para a maior decadencia ainda, se é possivel, do systema parlamentar!

Triumphou a *arruaça*, premeia-se o *chinfrim*, a grosseria insultuosa, o gesto descomposto e a licença de phrase?!

Que ha a esperar de digno, de elevado, de reflectido, de serio e bom, na linha de conducta de presentes e futuros parlamentares, ousados e insoffridos pretendentes a ministro?!

Ai de nós! Ai do Parlamento! Ai das instituições!

Mas, não é só por este motivo, que é bem ponderoso, que desde a formação do ministerio se manifestou um como que descontentamento geral, ao saber se como elle fora organisado!

Mas tambem, porque não era este o governo que a opinião publica esperava, e que por ventura as circumstancias aconselhavam n'esta lamentosa conjunctura em que se encontra a nação portugueza

Porque não dizel-o franca e sinceramente, com aquella rudeza de leaes e independentes servidores da monarchia?

O momento é solemne, solemnissimo de mais, para ensaio de ministros, para aprendizagem de caloiros, para experiencias de aptidões, para transigencias com desejos de vaidades irritaveis e espectaculosas! Os moços, os novatos, os inexperientes, embora de talento e merecimentos, que ninguem lhes nega, tinham muito tempo de se exhibir, de bem poder servir a patria, de farda e correio atraz!

Agora, parece que o que mais se impunha, o que melhor quadraria ás delicadezas graves do momento, e ás pezadas responsabilidades de todos—rei e vassallos,—corôa e conselheiros—era um governo sabio, forte, prudente, energico, mas sereno e circumspecto, amadurecido no vasto conhecimento dos negocios publicos, sem nenhumas preoccupações de partidarismo politico, composto dos homens mais eminentes de todos os partidos ou de todos os grupos que tem representação parlamentar!

Um governo, que não fosse nem regenerador, nem progressista, nem barjonaceo, nem porto franquista, nem republicano, mas que fosse tudo isso, sem côr politica accentuada, chamando-se e sendo unicamente—o governo nacional — o patriotico defensor poderoso, respeitado, e valiosissimo, pelos seus fortes elementos constitutivos, da honra da patria ultrajada, da d feza do seu patrimonio ameaçado!

Não foi isto o que se fez, e por isso a estranhesa do paiz, que acompanhamos, sem que n'esta nossa humilde opinião, que é talvez a da grande maioria da nação, vá nem por sombras, a mais leve censura a quem quer que seja, que de outra forma e com melhores fundamentos e desejos de acertar, se norteasse por outro ideal, que respeitamos.

Emfim, esperemos pelos actos do novo governo para o podermos apreciar. E n'esta espectativa benevola e esperançosa, e acompanhando as manifestações do partido progressista, estaremos ao lado do governo regenerador em tudo o que seja appoial-o e dar-lhe força, para resolver digna e honrosamente para Portugal, a questão pendente com a Inglaterra, tão brilhantemente tratada pelo governo transacto.

E' esse o nosso dever de portuguezes, e a elle não faltaremos dedicada e lealmente, sem nos preoccuparmos nem por um momento, com o *partidarismo* politico, dando assim, como o faz o nosso honrado partido, um nobre exemplo de isempção e patriotismo, bem differente d'aquelle que nos deram os regeneradores ainda ha poucos dias, n'esta mesma questão de honra nacional, quando pensavam que o poder lhes fugiria ainda!

E' esta e é bem grande a differença dos dois partidos.

RECUSA DE EL-REI D. CARLOS

Sua Magestade el-rei o sr. D Carlos I, fez saber muito delicadamente á rainha Victoria que renunciava á Ordem do Banho com que fôra por ella agraciado emquanto principe e que egualmente renuncia á investidura na Ordem da Jarreteira que por herança lhe pertencia.

Honra ao monarcha portuguez!

DR. JOÃO SANTOS

Passa hoje o anniversario natalicio d'este nosso presadissimo amigo e collega, a quem damos cordeaes felicitações.

A HONRA E O DIREITO DA INGLATERRA

Dizem telegrammas recebidos de Londres, que desde que foram conhecidos no mercado londrino os termos do *ultimatum* enviado ao governo portuguez, e as intenções reservadas e violentas de o impôr á força, de lord Salisbury, subiu nos ultimos dias a cotação das acções da companhia *South African Company*, que estando a 14 libras, passaram a valer 21, e a ser muito procuradas!

Sete libras esterlinas de ganho em cada acção, é quanto em poucos dias rendeu o ultrage vergonhosissimo e indigno, com que nos humilhou a Inglaterra, sem um unico e energico protesto por parte da Europa!

E' facil calcular ao certo, quanto ganhou n'este lance á mão armada, em que iniquamente se injuria e rouba uma nação pequena mas honrada e briosa, o poderoso argentario, o grande lord Fife, genro do principe de Gales, casado com uma neta da rainha Victoria, o maior accionista e director da *South African Company!*

O que se não póde porém saber, é quanto teria de *luvas*, a quanto montariam ao certo os lucros, a rendosa commissão dos bons serviços mercenarios do primeiro ministro da rainha, para favorecer as transacções commerciaes do marido de sua neta, do genro do herdeiro do throno inglez!

Tudo isto revela o unico lado *honroso* dos seus direitos, por onde a Inglaterra e a bolsa e a praça de Londres, viram a questão e a fizeram impôr á força, a uma nação sua alliada e sua victima e escrava ha tantos annos!

Dinheiro! Dinheiro! Dinheiro!

O cynismo infame e revoltante com que a *operação bancaria* se realisa, deve fazer córar de vergonha a face da Europa, comnosco esbofeteada, se é que ella não está de todo disposta a rojar-se cobarde e humildemente aos pés dos ministros inglezes, que protegem as transacções dos lords milionarios, só porque elles tem esquadras e soldados!

E' o que nos está parecendo.

Ainda assim, é bom apregoar-se como preito de inolvidavel reconhecimento, que se distinguiram tentando auxiliar-nos com os seus bons officios e a sua opinião decididamente favoravel, a Hespanha, a França e a Austria.

As outras nações, incluindo a nossa amiga Allemanha, a do celebre tratado de Berlim, que deixou esfarrapar vergonhosamente, pouco ou nada se quizeram importar com a violencia que se nos fazia, com as ameaças com que nos intimidavam e realisariam, se não cedessemos de prompto!

Agora, dizem que nunca suppunham que a Inglaterra fosse tanto alem, praticando tal violencia e desculpam se!..

El rei D Carlos I e sua augusta esposa a rainha D Maria Amelia teem mandado distribuir avultadas esmolas aos pobres das circumvisinhanças do paço de Belem para acudirem á epidemia que lhes lavra em casa, pagando ao mesmo tempo do seu bolso todas as despezas com medicamentos fornecidos aos pobres.

Bem hajam os caridosos monarchas.

ESQUADRA INGLEZA

A esquadra ingleza, que se dizia entrava hontem no Tejo, para mais nos humilhar e provocar com a sua presença, não realisou a entrada no porto, andando a parar ao largo á vista de Cascaes! Desconfia-se que espera ordens, para realisar o ultrage brutal.

E' mais uma grosseria arrogante e insultuosa d'essa miseravel nação, que sem honra propria nem respeito pela dos outros povos, vem afrontar cobardemente os brios do valente e heroico povo portuguez, que precisa de toda a maior força do seu desespero, para responder á insolita provocação, não dando imprudentemente o minimo pretexto para os roubos planeados pela piratagem ingleza.

Causou pessima impressão no exercito a nomeação do sr. Vasco Guedes para ministro da guerra.

Aqui, em Coimbra, onde elle é muito conhecido e onde residiu muito tempo como governador militar, fazem se os commentarios mais desfavoraveis a tal nomeação, que ninguem esperava

Foi uma verdadeira surpreza!

O sr. D. José de Saldanha enviou para esta cidade uma importante quantia para auxilio dos fundos com que se ha de prover á despeza da organisação do batalhão academico, contra os inglezes, caso se realise.

O NOVO MINISTRO DA MARINHA

Os *Debates*, apreciando o novo ministro da marinha, o *arruaceiro* sr. Arroyo, escrevem o seguinte:

«Cedendo, com a sua habitual fraqueza, ás exigencias dos correligionarios que partiram carteiras no parlamento, o sr. Antonio de Serpa sacrificou os interesses publicos ás paixões de meia duzia de ambiciosos que o intimaram a dar-lhes pastas sob pena de se revoltarem.

Por isso a pasta da marinha foi parar ás mãos do sr. João Arroyo,—que não conhece absolutamente nada as questões coloniaes, — quando a gerencia d'essa pasta é d'uma importancia capital e quando portanto o homem incumbido de a gerir precisava de ser escolhido com grande cuidado e tino entre aquelles que mais teem estudado a questão colonial.

Por isso fazem parte do governo outros individuos que nunca podiam ser ministros n'esta occasião verdadeiramente solemne para a nação portugueza.

O sr. Antonio de Serpa, o partido regenerador, deu de si uma triste prova O governo que hoje surge para a historia d'este paiz nasceu sem auctoridade. Não ha ninguem que tome a sério uma situação que, em presença dos ultimos acontecimentos, entrega a pasta da marinha ao sr. João Arroyo, que dá a pasta dos estrangeiros ao sr. Hintze e que faz ministro da fazenda o sr. João Franco.

Nem os proprios correligionarios do sr. Serpa podiam applaudir isto e garantimos que muitos o não applaudem.

E' que com effeito isto não é sério nem digno.»

A maioria da imprensa do paiz, afina pelo mesmo tom ao fallar do ministro *arruaceiro*.

Está em Coimbra, hospedada no *Hotel dos Caminhos de Ferro*, tencionando demorar-se algum tempo, a ex.ma sr.ª D. Josephina Guedes Gavicho, de Tentugal, acompanhada de sua filha, D. Magdalena, que se acha um pouco incommodada.

Desejamos o completo restabelecimento da illustre enferma.

Dizem os jornaes regeneradores que deixou de ser director da *Gazeta de Portugal* o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Publicamos em seguida, transcriptas de alguns jornaes, as imponentes manifestações de patriotismo que se tem feito na capital e no Porto, e os projectos que se tem apresentado para vingar a dignidade nacional ultrajada pelos vilões de Inglaterra.

* * *

A nossa desforra póde ser brilhante, se todos os portuguezes, como é de esperar, sem distincção de classes nem de partidos politicos adherirem sinceramente á ideia da *revanche*, envidando todos os esforços e fazendo uma propaganda energica e ininterrupta, contra tudo o que for *inglez* e que deve ser banido do nosso consumo commercial e industrial.

Isto, e ao mesmo passo, incitar os poderes publicos a fazer allianças com potencias que nos possam auxiliar efficazmente, e a preparar-se como é preciso com medidas preventivas e sensatas contra as forças inglezas, estando cada portuguez prompto a fazer os sacrificios que poder, compativeis com as suas circumstan-

cias, são os unicos e verdadeiros remedios mais proveitosos, que no momento presente se pódem applicar á situação melindrosa em que nos encontramos.

Pela nossa parte, estamos promptos a tudo, e ponos as columnas do nosso jornal ao serviço de toda e qualquer ideia patriotica que se apresente n'este sentido.

Seguem as manifestações a que acima nos referimos:

Tem continuado na capital as manifestações patrioticas contra a prepotencia da Inglaterra, avultando entre ellas uma manifestação pessoal que muito honra quem a apresentou. Referimo-nos ao acto patriotico do sr. duque de Palmella que restituiu ao ministro inglez uma medalha honorifica com que o governo d'essa nação o tinha agraciado, por occasião da guerra da Criméia, na campanha do Baltico de que sua ex.ª fez parte, na qualidade de official de marinha britannico.

Nobilissimo.

Tambem foi distribuido na capital um manifesto feito por alguns dos mais acreditados negociantes d'aquella praça, em que se convida o publico e a classe commercial a não comprar generos nem artefactos de proveniencia ingleza.

Achâmos isto muito digno.

O sr. Consiglieri Pedroso mandou a sua demissão de membro da sociedade ingleza *Fô k Lore* pedindo para ser riscado dos seus quadros.

Muito bem.

No Algarve quasi todos senão todos os commerciantes cortaram as suas relações com as casas de Londres e Manchester.

A nossa saudação aos algarvios.

Em Hespanha, segundo é voz publica em Madrid, o governo d'essa nação visinha e amiga fez sentir a lord Salisbury a má impressão que lhe havia causado o *ultimatum* de onze do corrente, referente a Portugal.

Viva a Hespanha!

Egualmente a *Sociedade de Geographia Matritense* perfilhou o protesto patriotico da sociedade do mesmo nome lisbonense, e convidou todas as sociedades geographicas do mundo a protestarem contra a villania britannica em nome da sciencia de Geographia e dos Direitos Historicos.

Brioso e justo.

A imprensa russa, dizem os ultimos telegrammas de S. Petersburgo, mostra muitas sympathias por Portugal atacando duramente a politica invasora da Inglaterra.

Além do que n'outra parte fica referido do sr. duque de Palmella sabe-se que sua ex.ª assim como os srs duque de Cadaval e conde do Covo concorrêram para a subscripção nacional, destinada a prepararmo-nos contra as armas inglezas, cada um com a importancia dos seus rendimentos durante um anno, o que prefaz mais de mil contos.

Os empregados publicos da capital concorrerão para a subcripção referida com um dia dos seus ordenados.

Os empregados da *Régie* darão para egual fim 7 contos de réis.

O sr. conde Franco offereceu 16 contos para a mesma subscripção.

O proprietario em Lisboa do *Armazem Inglez* mudou-lhe o nome para *Armazem Portuguez*.

Um professor inglez do instituto pediu a sua naturalisação e a de seus filhos em Portugal.

Em Vizeu a academia queimou pelas ruas uma bandeira ingleza fazendo grandes manifestações patrioticas contra o procedimento da pirata Albion.

Em Villa Real, Braga, Leiria, Cadaval, Portalegre e principalmente no Porto têm sido ruidosas e geraes as manifestações de patriotismo contra a Inglaterra; envolvendo-se n'ellas não só os estudantes, mas os commerciantes, os artistas, os funccionarios e todo o povo.

* * *

EM COIMBRA

A Academia, reunida em assembleia geral na quarta feira, approvou, entre repetidas manifestações de enthusiasmo patriotico, as propostas seguintes:

1.º Que o conselho da Associação Academica, secundado pelo appoio da academia, trate de organisar a liga patriotica entre os estudantes portuguezes, denominada Liga dos estudantes portuguezes;

2.º Que se enviem telegrammas á imprensa franceza, hespanhola e italiana, manifestando a nossa admiração e reconhecimento pela defeza calorosa e justa, que têem feito aos nossos direitos, na questão anglo-lusitana;

3.º Que se felicitem os commerciantes de Lisboa, que suspenderam as relações commerciaes com Inglaterra, enviando, para isso, telegrammas á Associação Commercial de Lisboa;

4.º Que se peça ás diversas associações commerciaes que se congreguem para formar uma liga commercial anti-britanica com o intuito de cortarem todas as relações commerciaes com a Inglaterra.

E finalmente que se pedisse ao governo que acabe com a alliança ingleza, procurando outras de mais vantagem para Portugal.

Tambem consta que por iniciativa da commissão academica se realisará amanhã um bando precatorio pelas ruas da cidade.

* * *

A camara municipal presidida pelo sr. dr. Costa Alemão, votou por unanimidade na sua ultima sessão de ante-hontem a moção seguinte, que interpreta o sentimento dos municipes de Coimbra:

«A camara lastimando profundamente a inaudita violencia, que á gloriosa nação portugueza acaba de fazer o governo inglez violando a fé dos tratados pelo abuso da força, protesta energicamente contra esse enormissimo attentado, e passa á ordem do dia.»

* * *

Consta-nos que a Associação Commercial, o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, e outras agremiações importantes, vão reunir-se para assentarem no melhor modo de lavrarem protestos contra o procedimento revoltante, da Inglaterra, e adherir ao momento de indignação e desforra.

E n'este sentido, será em tudo auxiliados, pela imprensa local, que deseja acompanhar efficazmente as manifestações da cidade de Coimbra, em tudo quanto esteja ao seu alcance, aguardando o momento opportuno, que se não fará esperar.

Muito o estimamos, e não deve haver demora em taes manifestações, a que pela nossa parte adheriremos enthusiasticamente ao lado dos nossos collegas.

Vae entrar em franca convalescença S. Magestade o rei de Hespanha.

O povo de Madrid prepara demonstrações de jubilo.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem n'esta cidade a sr.ª D. Anna Caubel de Murteira, virtuosa esposa do illustre secretario geral do governo civil do districto, o nosso respeitavel amigo o sr. Adriano Augusto de Rezende Murteira, a quem enviamos sentidos pezames.

Os funeraes da finada realisaram-se hoje ás duas horas da tarde no templo da Sé Velha, sendo muito concorridos.

Está em Coimbra, onde se demora algum tempo, o nosso patricio e amigo, sr. dr. Antonio de Oliveira Guimarães, muito digno procurador regio da 2.ª vara da comarca do Porto,

---

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Uma commissão de patriotas que pensa em levar por diante uma boa ideia em desforço do brio nacional offendido, enviou á imprensa do paiz, com o titulo que encima esta apresentação, o seguinte que gostosamente publicamos:

«Alguns portuguezes feridos pelo desastre que o nosso paiz acaba de soffrer, mercê das prepotencias inglezas, e do estado de decadencia da nossa marinha de guerra, tiveram idéa de fazer um appello unanime e supremo a todos os filhos de Portugal, o qual será formulado em detalhe por via d'um grande manifesto ao paiz, onde—exposta a exiguidade dos nossos meios de resistencia por via maritima, e a impreterivel necessidade de os levantar á altura de que tanto ha mister o paiz, que embora pequeno, é ainda hoje a primeira potencia colonial africana—se supplicará a todos os portuguezes, longe ou perto elles estejam, e por grandes ou pequenos que sejam os seus haveres, collaborem n'uma grande subscripção nacional, abrangendo todos, desde o capitalista até ao mendigo, a qual tenha por fim adquirir ou facultar a acquisição de toda a especie de meios maritimos de defesa, que nos ponham ao abrigo das prepotencias dos piratas do mar, que d'outro direito não sabem além do que vomitam as guellas dos canhões.

Levar-se-ha este manifesto ao interior das nossas provincias, cidades, campos e aldeias, pedindo a todas as camaras municipaes lhe dêem curso pratico, a todos os parochos se sirvam lêl-o á missa conventual, a todos os proprietarios e chefes de familia se dignem tomal-o em conta, a todos os portuguezes emfim, emigrados, dispersos e ausentes pelo mundo, lhe não deixem de prestar auxilio — recolhendo donativos de todas as mãos generosas, em termos que a um decurso breve, o paiz possa estar armado e precavido contra todas as eventualidades de futura pirataria.

A commissão espera com fé ardentissima, de todos os portuguezes, *más de todos!* que não deixem de auxiliar esta ideia patriotica de meia duzia de homens, que acima de tudo adoram o seu paiz, e fazem votos pelas suas prosperidades.

Ás camaras municipaes, direcções de Bancos, redacções de jornaes, sédes de Companhias, presbyterios e grandes capitalistas ou casas de crédito, etc., que por sua situação possam offerecer aos subscriptores mais solidas garantias de confiança na execução pratica da ideia aventada, constituirão outras tantas thesourarias, para a recepção dos donativos de cada qual.

Espera-se que todos os jornaes da provincia auxiliarão a ideia, dando publicidade e esta noticia e publicando assim o manifesto que posteriormente lhe será enviado.»

GOVÊRNADOR CIVIL DO DISTRICTO

Consta que apesar das repetidas deligencias, que tem feito, não será nomeado para este cargo o illustre *D. Mangerico*, de saudosa memoria.

Pois é pena! Ninguem calcula o prazer que nos daria tal nomeação, tão *acertada* e bem acceite, e o copioso assumpto que ella nos havia de fornecer, com as proezas administrativas do grão senhor de Penacova, que ali perdeu vergonhosamente as minorias da camara, e da commissão do recenseamento!

Falla se na nomeação do sr. dr. Bento Pinto da Motta, que aqui foi juiz de direito, ou na do sr. dr. Rocha Peixoto!

Parece-nos que qualquer das duas, é tão viavel como a do *D. Mangerico!*

Está provado que não ha homens no partido regenerador.

Porque não mandam vir tambem da India um governador civil para Coimbra?!

Da India, e de loiça fina, como o ministro da guerra que vem.

CLAUSTRO PLENO

Reuniu ante-hontem o claustro pleno da Universidade afim de lhe ser lida a carta regia pelo qual S. M. El-Rei se dignava declarar-se protector do mesmo estabelecimento scientifico.

O sr. cardeal patriarcha ordenou para que se fizessem preces em Lisboa para que chova.

NOMEAÇÕES ACERTADAS

A's que publicámos em o numero passado, temos a acrescentar mais as seguintes, que já vieram na folha official.

Foi nomeado o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, do conselho de Sua Magestade, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia, para o cargo de reitor da universidade de Coimbra, e não o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, como constava e dissemos em o numero passado.

Tambem se não verificou a nomeação do nosso collega das *Novidades*, Barbosa Colen, para secretario do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, porque foi nomeado redactor da camara dos deputados, sendo provido n'aquelle logar o nosso collega Alberto Braga.

O sr. dr. Antonio Maria de Senna, lente cathedratico da faculdade de medicina—nomeado para o logar de vogal da secção permanente do conselho superior de instrucção publica.

O Presbytero José Mendes Saraiva—apresentado na egreja parochial de S. Christovão da cidade de Coimbra (Sé Velha).

O sr. dr. José Soares Pinto Mascarenhas, nomeado thesoureiro da Penitenciaria de Coimbra.

O sr. dr. João de Menezes Parreira, subdirector do mesmo estabelecimento.

E o sr. José Vaz Correia de Seabra Lacerda, secretario, ficando assim completo o pessoal superior da Penitenciaria.

Nomeado para professor da lingua franceza, na Escola Industrial, da Figueira da Foz, o sr. dr. Balthasar Freire de Cabral Metello.

O nosso patricio, amigo e collega das *Novidades*, Silva Gayo, foi nomeado official do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, na vaga que deixou o sr. Alberto Braga.

O sr. dr. Francisco de Cabral Metello, ex-administrador do concelho em Oliveira do Hospital, foi nomeado redactor da camara dos deputados.

O sr. conselheiro Alipio de Oliveira de Sousa Leitão, conservador privativo do registo predial na comarca de Penacova, nomeado contador e distribuidor do juizo de direito d'esta comarca de Coimbra.

Foi aposentado o antigo capellão da Matta do Bussaco, o sr. padre Mauricio José Pimenta, e nomeado para o mesmo logar o rev.mo Manoel Francisco de Barros.

O Bacharel Francisco José de Medeiros, juiz de direito de 2.ª classe servindo na comarca de Cantanhede—promovido á juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a 1.ª vara da comarca do Porto.

Termina amanhã o luto nacional occasionado pelo fallecimento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I

Tem estado incommodado, guardando o leito, o digno presidente da *Associação Commercial de Coimbra*, o sr. Joaquim Martins da Cunha.

Estimamos o seu restabelecimento.

Os Novos Governadores Civis

Estão já feitas as nomeações seguintes:

Bacharel José de Abreu do Couto Amorim Novaes, nomeado governador civil do districto de Aveiro.

Bacharel Nicolau de Mello Marinho Falcão Barata, nomeado governador civil substituto do districto de Braga.

Bacharel Firmino João Lopes, nomeado governador civil do districto de Bragança.

João José Pereira Charula, nomeado governador civil substituto do mesmo districto.

Conde da Costa, nomeado governador civil do districto de Evora.

Visconde de S. Sebastião, Luiz, nomeado governador civil do districto de Leiria.

Conselheiro visconde de Paço de Arcos, nomeado governador civil do districto de Lisboa.

Bacharel Antonio Xavier Perestrello Côrte Real, nomeado governador civil do districto de Portalegre.

Bacharel José Moreira da Fonseca, nomeado governador civil do districto do Porto.

Bacharel Joaquim José de Figueiredo Leal, nomeado governador civil do districto de Santarem.

José Victorino de Sousa e Albuquerque, nomeado governador civil do districto de Vizeu.

Bacharel Manuel de Arriaga Nunes, nomeado governador civil do districto da Horta.

Bacharel Carlos Maria Gomes Machado, nomeado governador civil do districto de Ponta Delgada.

Foi exonerado a seu pedido de logar de ajudante do picador da candelaria nacional do norte em S. Martinho do Bispo, o sr. João Marques de Carvalho, e nomeado para o logar vago, o sr. Antonio Duarte da Silva.

UNIÃO DOS PARTIDOS

O nosso collega *Novidades* escreve no seu numero de hontem o sensato e patriotico artigo que transcrevemos, e com cujas ideias concordamos inteiramente:

«O patriotismo não é privilegio de ninguem. Um movimento de resistencia e desaggravo, como esse que está iniciado no nosso paiz, para ser fecundo, carece do apoio e da cooperação de todos.

Profundissimas, intransigentes, são as divisões dos partidos em França. E, todavia, esta nação levantou-se de entre as ruinas d'um immenso desastre pela efficacia da união de todos os seus filhos em volta da mesma idéa patriotica. O *odio ao allemão* congregou n'uma cohesão formidavel todos os francezes, desde os legitimistas brancos até os radicaes mais vermelhos. Esse é o exemplo, que devemos imitar! Unamo-nos todos, em nome do *odio ao inglez!*

Mantemos as nossas opiniões, não repudiamos as nossas responsabilidades politicas, não desertamos da nossa bandeira partidaria. Mas, no que diga respeito ao desenvolvimento das nossas forças defensivas e agressivas, no que interesse ao levantamento do nosso prestigio militar e naval, em tudo que possa concorrer para tirarmos um desaggravo, com juros de mil por cento, do ultrage e da violencia, que nos fez o *inglez*, para nós não haverá nem miguelistas, nem republicanos, nem regeneradores, nem esquerdistas, nem *porto-franco*, nem socialistas! Serão todos elles nossos correligionarios; e com todos cooperaremos lealmente e dedicadamente, sem nos preoccupar nos de quem assim possa adiantar-se, ou de quem tenha de perder terreno. O que fôr mais efficazmente patriota será o mais digno. Em nome do bem publico, e da dignidade nacional vilipendiada, pedimos a todos os partidos a mesma reciprocidade; a todos os cidadãos a mesma confraternidade!

As manifestações, que se estão fazendo por toda a parte, e que agitam profundamente o paiz, teem isso de bom. Fundem todas as dissidencias partidarias n'este cadinho, em que referve a indignação popular. As nações não podem viver sem um ideal, que as ampare e as estimule. O nosso, até hoje, era continuarmos, segundo a civilisação moderna, a tradição das façanhas cavalheirosas, que deram famoso renome aos nossos maiores. E trabalhando pelo aproveitamento do continente africano, mais trabalhavamos pelos outros do que por nós proprios, que sendo grandes no esforço civilisador, somos demasiadamente pequenos para lhe monopolisarmos os fructos. Mas nem isso nos consentiu o egoismo brutal da Inglaterra — a nós, os seus fieis alliados! a nós, que fomos a sua taboa de salvação, o seu ultimo campo de batalha para despedaçar o isolamento continental, com que Napoleão pretendeu suffocal-a!

Seja assim, pois que assim o quiz. Roubou-nos, mutilou-nos o nosso ideal de povo autonomo, que assentava sobre a integridade e o desenvolvimento dos nossos dominios coloniaes. Precisamos de resgatal-o! E, para isso, precisamos por agora substituil-o. Visto que as nações não podem viver sem um ideal, e que a Inglaterra nos despojou violentamente do que tinhamos, vivamos do odio aos expoliadores; vivamos da fé e do proposito do desaggravo!

Os francezes uniram-se em volta da idea da *revanche*. Unamo-nos de egual modo, porque tambem nos é necessaria uma desforra!»

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Joaquim Pimenta de Gusmão Calheiros, brioso coronel de infanteria 23.

JOÃO DE LEMOS

Succumbiu em Lisboa este eminente poeta, uma das mais fulgentes glorias da litteratura patria.

Sentimos profundamente.

Ao conductor de Oliveira de Azemeis foi ha dias roubada a mala do correio.

As auctoridades andam na pista do auctor d'este roubo, que dizem ser já conhecido da policia por proezas semilhantes.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 8 DE JANEIRO DE 1890

Aos oito dias do mez de janeiro de 1890, pela uma hora da tarde, estando presentes os procuradores eleitos: Antonio Rodrigues Pinto, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Francisco Adolpho Manso Preto e José Libertador de Magalhães Ferraz, compareceu na sala das sessões da junta geral o ex.^mo governador civil substituto, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e declarou em nome d'El Rei aberta a sessão ordinaria; depois de se apresentarem os procuradores eleitos Antonio Francisco do Valle, Bazilio Augusto Soares da Costa Freire, Adriano Xavier Lopes Vieira, Ignacio Augusto Santa Martha, Eleuterio Luiz d'Almeida, Albino Augusto Manique de Mello, Francisco Maria Pereira, Manoel Caetano da Silva, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Luiz da Costa e Almeida, Francisco da Costa Pessoa, Manoel Evaristo Pessoa e José Guedes Coutinho Garrido, constituiu-se provisoriamente a junta sob a presidencia do ex.^mo sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, servindo de secretario Francisco Adolpho Manso Preto.

Nomeadas duas commissões para dar parecer sobre os diplomas dos procuradores eleitos, e apresentados por elles os seus pareceres, foram estes approvados, prestando juramento todos os vogaes presentes, nos termos do art.º 16.º do Cod. Adm.º. Em seguida elegeu-se a mesa definitiva que ficou composta dos ex.^mos srs. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, presidente, dr. Luiz da Costa e Almeida, vice-presidente, dr. Bazilio Augusto Soares da Costa Freire, secretario, e dr. Francisco da Costa Pessoa, vice secretario, elegeu-se tambem a commissão districtal que ficou composta do dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, presidente, commendador José Libertador de Magalhães Ferraz e Francisco Adolpho Manso Preto, secretario, effectivos; e dos substitutos Antonio Francisco do Valle, dr. Francisco da Costa Pessoa e do bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas; obtendo tanto os vogaes da meza como os da commissão districtal cada um dezesseis votos, com excepção do dr. Pedro Monteiro, dr. Luiz da Costa e dr. Pessoa que obtiveram quinze votos, tendo apparecido uma lista branca na eleição da meza e outra na eleição da commissão districtal.

Não havendo mais que tractar o presidente convidou os sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e Bazilio Soares a acompanharem o ex.^mo governador civil á sala das sessões da junta, que s. ex.ª encerrou em nome d'El Rei.

Continua melhor a sr.ª D. Maria das Dores Machado, viuva do grande escriptor e distincto folhetinista Julio Cesar Machado.

Sahiu hoje d'esta cidade, com direcção a Seunde, uma força de 50 praças de infanteria 23.

GOES

Participam-nos d'aquella localidade, que uma meia duzia de garotos avinhados, tornando um grupo repugnante, andou fazendo grandes arruaças pelas ruas da villa, com os restos de uma reles musica, e foguetes, na noite em que se recebeu a noticia do governo progressista ter pedido a sua demissão, pelo patriotico motivo que todos sabem e respeitam.

Não havia pois razão para manifestações avinhadas de politica facciosa, mas a canalha de Goes, quiz dar mais um exemplo da sua insensatez e leviandade, como do seu selvagismo.

Pois que, segundo nos informam, fizeram-se grandes algazarras á porta de alguns influentes progressistas, soltando se gritos insultuosos e provocantes, improprios de gente civilisada, principalmente no momento presente, em que todas as manifestações deviam ter um caracter bem differente.

Os farroupilhas foram por vezes capitaneados pelo sr. dr. Baeta Neves, medico do partido municipal, o *celebre* Pinto e Cunha, o Fino da Pombeira, e Francisco Ignacio, que assim mostraram a alta comprehensão dos seus deveres civicos!

Aos heroes nem os sinos da torre escaparam, sendo preciso enchotal-os de lá á força para não aturdirem mais os ouvidos da visinhança!

Se pessoas fidedignas nos não asseverassem isto, custava-nos a acreditar, tão inqualificavel achamos o procedimento reles dos srs. a que nos referimos, camaradeando em arruaças vergonhosas, com o *Cantez* e quejandos!...

Uma vergonha, srs. regeneradores de Goes!

A occasião foi mal aproveitada, e já era tempo de terem juizo acabando com estas ridiculas e odiosas demonstrações que nada valem e só servem para acirrar malquerenças que não deviam existir.

Esteve em Coimbra e já retirou para a capital o coronel do estado maior de artilheria sr. Francisco Maria da Cunha, director do real collegio militar.

A BAIRRADA

Recebemos o primeiro numero d'este jornal semanario que se começou a publicar em Anadia, e que filiado no partido progressista, se dedica especialmente ás questões vinicolas da Bairrada e á defeza dos interesses da localidade.

Seja bem vindo, e desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Foi nomeado prefeito da escola pratica central de agricultura o sr. Antonio Pimentel Rolim.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 7 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando a camara de Penella: 1.º se póde ser obrigado a pagar contribuição de registo da acquisição de terrenos por virtude de alinhamentos; 2.º se um empregado póde accumular os vencimentos pagos pelo Estado com outros pagos pela camara; 3.º se deve pagar os ordenados ao individuo nomeado official de deligencias da administração do concelho, por considerar-se menos regular a nomeação; resolveu a commissão responder: 1.º que não ha lei que isente a acquisição d'aquelles terrenos do pagamento da respectiva contribuição de registo; 2.º que os empregados podem accumular os vencimentos pagos pelo Estado com os que percebem da camara; 3.º que a camara deve pagar os vencimentos ao official de deligencias em quanto elle exercer o seu emprego.

Ao officio do sr. presidente da camara de Coimbra de 2 do corrente participando a constituição da mesma camara, resolveu responder agradecendo aquella communicação e significando o seu empenho de coadjuvar da melhor vontade a administração municipal d'esta cidade.

Tem estado doente o rev.º sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, parocho da freguezia de Santa Cruz.

Estimamos as suas melhoras.

As grandes manobras italianas d'este anno realisar-se-hão entre Turim e Alexandria, nos mezes de junho e julho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Pontos nos i i, n.º 237, muito engraçado como é de costume.

*

Marrocos, fasciculo 58 d'esta obra notabilissima.

*

Astronomia Popular, fasciculo 5.º.

*

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 5

Traz uma magnifica e lindissima chromolitographia representando uma Pastora do Barroso e um excellente artigo elucidativo.

*

Catalogo da exposição de desenho e obras d'arte, dos professores das escolas industriaes da circumscripção do norte, sr. Michel Angelo Soá, Vittorio Giuseppe Fiorentini e Giovan Battista Cristofanette. Porto, 1890. Recebemos dois exemplares.

*

A Previsão do tempo, illustrado com 7 gravuras, vol. 176 da Bibliotheca do Povo e das Escolas, por J. A. Lopes Cardoso.

*

Algumas Palavras sobre o Relatoria do Conselho da Administração Geral dos Tabacos por Guilherme de Passos Costa.

Gerencia de 1888 a 1889.

Recebemos em duplicado.

*

Discurso de Defeza a favor de José Vicente Rodrigues, pronunciado no tribunal do 2.º districto criminal do Porto pelo advogado sr. Bernardo Lucas.

*

Amphion, revista quinzenal de musica e theatros, n.º 1 do 4.º anno.

*

Historia do Cerco do Porto, por S. J. da Luz Soriano, fasciculo 28.

*

O doutor Rameau, traducção de Manuel Pinheiro Chagas, fasciculo n.º 3.

Foi nomeado para o logar de guarda para as aulas da escola pratica central de agricultura o sr. Manoel Maria de Sá.

Falleceu no castello de Nievre o afamado conde de Sain-Legor, ligado por parentesco proximo ás mais importantes casas francezas.

PELO ESTRANGEIRO

Cannes, 16.—Chegou hoje a Cannes D. Pedro d'Alcantara.

Madrid, 17.—A rainha-regente encarregou a missão de formar gabinete ao sr. Alonso Martinez, presidente da camara, que a acceitou.

O sr. Alonso Martinez está n'este momento conferenciando com os chefes dos grupos da maioria, para formar um ministerio de conciliação.

Pariz, 16. — O sr. Leroyer foi reeleito presidente do senado, sendo egualmente reeleitos os vice-presidentes.

Á ULTIMA HORA

O sr. Vasco Guedes telegraphou pedindo licença para não aceitar a pasta da guerra.

Diz-se que a escusa foi aceite.

Affirma-se que as camaras serão adiadas desde segunda-feira até maio proximo.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Convido os srs. associados a reunir em assembleia geral hoje, 18 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, afim de se deliberar a melhor forma de protestar contra a attitude da Inglaterra na recente questão d'Africa.

Coimbra, 18 de janeiro de 1890.

O 1.º secretario

A. Domingos Graça.

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS
PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE
APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

10

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre, Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.o

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

9

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que recebe propostas em carta fechada na secretaria da camara até as 10 horas da manhã do dia 30 do corrente para a arrematação do seguinte:

Construcção do lanço de estrada municipal de Buarcos á Serra, entre os perfis 56 e 213.

Construcção do lanço de estrada municipal do Pinhal do Camarido á Ponte do Sapagal, entre os perfis 119 e 175.

Construcção do lanço de estrada municipal da estrada districtal n.º 34 (a) á estrada real n.º 48.

Construcção d'um cano de esgoto no largo de José Luciano de Castro n'esta cidade.

Estudos do 2.º e 3.º lanço d'uma estrada municipal que sahindo da estação do caminho de ferro da Beira Alta denominada Montemór, vá terminar na estrada districtal n.º 34 (a), junto á capella do Bom Successo, sendo: o 1.º lanço desde a dita estação, passando pelo logar de Sant'Anna, a terminar junto á egreja da Ferreira; o 2.º desde a egreja da Ferreira, passando pelo logar das Queridas a terminar ao nascente da povoação da Gestinha; e o 3.º desde o logar da Gestinha, a terminar na estrada districtal n.º 34 (a) junto á capella do Bom Successo.

As condições para todas estas arrematações e os projectos para a execução das construcções constantes d'este annuncio acham-se patentes desde esta data na secretaria d'esta camara.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, o subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

8

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, tem para dar a juro sobre hypotheca dentro d'este concelho a quantia de 300$000 réis.

Para tratar com o presidente da mesma junta

7

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^tes FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Descoufiar de las falsificaciones.

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que até ao dia 9 de fevereiro proximo recebe propostas em carta fechada para a arrematação do levantamento d'uma planta e plano cotado d'esta cidade e seus suburbios,

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes na sua secretaria.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, o subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

5

Notas de Expedição

400 RÉIS O MILHEIRO

Vendem-se na Casa Minerva em Coimbra.

4

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm^a laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho da Figueira da Foz

Faz publico que pelas 10 horas da manhã do dia 30 do corrente, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação por licitação verbal do serviço da limpeza de ruas, praças e largos d'esta cidade, comprehendendo o bairro novo.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na sua secretaria desde a data do presente annuncio.

Paços do Concelho, 10 de Janeiro de 1890. E eu Modesto Augusto Martins, primeiro official, servindo de secretario, a subscrevi.

O Presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

2

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Participa a seus amigos e freguezes que continua vendendo em todas as lotcrias, bilhetes, decimos ou cautellas para todos os preços.

Desconta todos e quaesquer premios.

1

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

Tabella das Equivalencias

Do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em

LITROS, CENTILITROS E MILLILITROS,

tanto pelo que respeito a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc.

Seguida do processo para se obterem facilmente as equivalescencias das fracções, e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com com os valores portuguezes correspondentes

ORGANISADAS

Pelo auctor da Arithmetica elementar, e Collecção de Problemas

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PREÇO. . . . . 100 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-s em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COLLECÇÃO SELECTA DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regió do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

DR. GIRALDES

THEORIA DO COMMERCIO com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brazil.

(2.º VOL. DA FILOSOPHIA DO TRABALHO)

A' venda em Lisboa: na livraria Bertrand. Em Coimbra: nas livrarias Cabral e Melchiades.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:537 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

A DISSOLUÇÃO DAS CORTES

Foi lido ante hontem nas duas casas do parlamento, o decreto da dissolução da camara dos srs. deputados e da parte electiva da dos dignos pares do reino.

Não nos surprehendeu a noticia. Tudo de extraordinariamente leviano e improficuo, é de esperar de um governo organisado como o foi e está constituido, esse que por mal nosso tão tristemente começa.

Além d'isto, alguns jornaes ministeriaes já tinham dado a entender que a dissolução, e não addiamento, se não faria esperar.

O erro impensado que se pratica, parece-nos uma violencia desnecessaria e de nenhum proveito publico, vistas as declarações pacificas que em nome da maioria parlamentar se tinham feito em ambas as camaras.

Não é prudente nem patriotico, e nem sequer de politica habil, n'este momento critico que atravessamos, lançar o paiz n'uma renhida lucta eleitoral desviando-se assim para outro assumpto, as attenções publicas e os enthusiasmos civicos que se estão manifestando tão dignamente, e que um governo sabio e prudente podia e devia aproveitar, pondo de parte questões pequeninas de mesquinha politica partidaria.

O passo perigoso e insensato póde acarretar consequencias funestas, que ninguem póde agora calcular ao certo, mas que se poderiam e deveriam evitar.

Vá a responsabilidade a quem toca!

O governo da *rapaziada*, presidido por uma sombra de chefe, sem força nem auctoridade, que ha de ser um presidente *fantoche*, movido a contento dos *meninos* vaidosos e irrequietos, julga-se forte e temeroso, e pensa que póde meter se imprudentemente em toda a casta de aventuras e cavallarias altas no governo da nação, com a mesma facilidade e despreoccupação com que no parlamento fazia arruaças e quebrava carteiras!

Parece-nos que está enganado e que mal avisado anda e por caminhos muito errados, o governo forte da *rapaziada!* O tempo o demonstrará e não ha de ser preciso esperar muito

O voto do conselho de estado que opinava pelo addiamento, julgando desnecessaria e impolitica a dissolução no momento presente, foi desprezado.

«Outro poder mais alto se levanta», como dizia o grande epico, cuja estatua está velada de crepes e de luto como a nação!

Deus queira que esse doloroso luto não seja ainda mais triste e desgraçadamente aggravado por imprudencias de um governo fraco, incompetente e desmembrado logo de começo, a quem ninguem reconhece a capacidade e altura que exigem as graves circumstancias em que nos encontramos.

Deus o queira!

Segundo o decreto da dissolução, as novas cortes são convocadas para 19 de abril. Vamos pois ter eleições muito breve, e naturalmente para preparar e montar a grande *machina* do sufragio *livre*, em tão pouco tempo, vamos tambem ter muita dictadura, muita vingança politica, muita corrupção e escandalos, como a urgencia do acto eleitoral *livre* e os corrilhos politicos exigem e hão-de ter, para dar ao governo uma grande maioria que signifique o apoio *sincero* da nação e a sua vontade *livremente* manifestada pela bocca da urna!

Vamos a isso! O espectaculo, com a rapidez e brevidade com que é preciso fazer as mutações de scena, deve ser divertido e edificante! E sobre tudo, deve contribuir muito para a solidez e respeito das instituições, que se robustecem e avigoram notavelmente com eleições a miudo!

Vamos ver, que agora nas grandes e extraordinarias peripecias do acto eleitoral, é que o governo da *rapaziada* se vae mostrar forte, patriota, inumitavel, e á verdadeira altura das circumstancias!

Esperem, e veremos.

UNIVERSIDADE

O corpo docente da Universidade em reunião do seu *claustro pleno*, para tratar de varios assumptos, consignou na sua acta um voto de sentimento pela sahida do seu Reitor, o sr. conselheiro Adriano Machado, com quem toda a Universidade vivia na melhor harmonia e por quem tinha subida consideração.

Esta manifestação, que é honrosa, mas bem merecida, deve ter consolado o illustre ex-reitor, de alguma contrariedade que soffresse no desempenho de tão espinhoso cargo.

Por telegramma recebido sabe-se que por decreto do governo do Brazil é permittida a emissão aos bancos com garantia de apolices até 450 mil contos, e estabelece a divisão financeira do norte, centro e sul, cabendo ao norte 150 mil, ao centro 200 mil e ao sul 100 mil.

GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

Até á hora em que escrevemos ainda não ha governador civil nomeado para este districto! Estão já de posse dos seus logares os novos magistrados do continente e até das ilhas, mas para Coimbra, torna-se a escolha mais difficil, se é que não são os pretendentes em quantidade, que a impossibilitam.

Parece estar inteiramente posta de parte a ideia de nos governar o *D. Mangerico* Ninguem o quer!

Agora, falla se no dr. Antonio José Teixeira! E tambem se indigita o sr. dr. Anthero d'Almeida Pinto, nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, e que já tem sido governador civil substituto em outras situações regeneradoras

E diga se a verdade, com aquella imparcialidade e franqueza que costumamos usar. Dos nomes em que se tem fallado, é este um dos que mais bem acceite seria pela opinião publica, não só por ser um cavalheiro respeitavel e um digno filho de Coimbra, mas porque tem longa experiencia das coisas do districto, tendo exercido por vezes os cargos, de conselheiro districtal, de procurador á junta geral, e de governador civil interino.

Quer parecer-nos, que o sr. commendador Anthero Pinto, poderia fazer um logar rasoavel, e seria bem preferivel a qualquer individuo completamente extranho á localidade e que para ali venha fazer mais politica facciosa e irritante, sendo joguete dos *mandões*, do que boa administração e melhoramento dos serviços publicos e policiaes, que é o que no momento actual mais se precisa e pode ser proveitoso.

Emfim, venha quem vier! Não somos nós que escolhemos, e cá estaremos no nosso posto. Mas venha alguem! Não se prolongue este estado de abandono em que se encontra o governo civil e as administrações de concelho, tudo sem rei nem roque!

Ao menos, haja *roque!*

Está de passagem n'esta cidade demorando-se ainda alguns dias, o nosso apreciado amigo o digno par do reino, sr. Macario de Castro.

Morte do Duque da Aosta

Foi rapida a doença que victimou o ex-rei de Hespanha, o principe Amadeu de Saboya.

Poucos dias depois do telegrapho noticiar o mal que o prostára no leito, uma pneumonia, annuncia nos o seu passamento! Foi uma surpreza desagradavel e dolorosa, porque o duque de Aosta era estimado e tinha as geraes sympathias da opinião publica tanto em Italia como no estrangeiro. O seu elogiavel e dignissimo procedimento por occasião dos tristes acontecimentos de Hespanha quando deixou o throno, valeu lhe a mais alta consideração da Europa

O sr. infante D. Affonso, partiu para Italia, encarregado de apresentar os pezames de el-rei, á familia real italiana.

Como o finado principe era tio de el-rei D. Carlos, o luto da familia real e da côrte, é de 20 dias.

As casas reinantes da Europa estão quasi todas de luto. Os ultimos tempos tem sido crueis para as testas coroadas como para os povos, attribulados por golpes dolorosos e epidemias que a ninguem poupam.

Terrivel, este começo de 1890!

MINISTRO DA GUERRA

Por ora continua interinamente com a pasta de guerra o sr. Antonio de Serpa. A attitude de descontentamento do exercito, pela escolha do sr. Vasco Guedes, é que motivou os telegrammas da India a *pedirem* a sua conservação por lá, onde todos o amam e respeitam e querem, ao contrario de que succede por cá.

Não chegou a ser ministro, mas ficou com as honras. Sempre ganhou mais do que quem se lembrou d'elle para ministro; porque esses, nem honra nem proveito! Ao contrario, uma correcção foi o que apanhou como paga da sua leviandade e estapafurdia ideia.

Taes cabeças, taes sentenças

A guerra e a marinha completavam se d'aquella forma a contento de todos, do chefe e da rapaziada...

Mas era preciso ir á India!

Que lastima, e que disparate, Santo Deus!

A RAINHA VIUVA

Tem-se aggravado nos ultimos dias os padecimentos da inconsolavel soberana. O ataque de *influenza* que teve degenerou em cousa mais grave, tendo sido preciso applicar-lhe causticos.

S. M. está magoadissima com a triste noticia da morte de seu irmão o duque de Aosta, a quem era particularmente dedicada.

A folha official publica os decretos nomeando governadores civis: de Braga, o sr. Jeronymo Pimentel; de Villa Real: o sr. Luiz Lobato.

Em Honra de Fontes Pereira de Mello

E' hoje o dia em que passa o terceiro anniversario do fallecimento do illustre morto, o ultimo chefe do partido regenerador.

A commissão executiva encarregada de promover o monumento do finado estadista, vae hoje depôr uma corôa no seu jazigo do cemiterio dos Prazeres, em Lisboa, tendo pedido aos subscriptores para o monumento e aos parentes e amigos do fallecido, a acompanhem n'esta homenagem de sentimento e respeito.

Foram nomeados conegos da sé de Braga os srs. José Nunes da Costa, Domingos Moreira Guimarães e Gonçalo Fernandes Vaz.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Pediu a sua exoneração já ha dias, mas ainda lhe não foi concedida, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, digno administrador d'este concelho, e que serviu o logar com zelo e dignidade inexcediveis, não merecendo nunca as censuras dos seus adversarios politicos. N'isto está o seu maior elogio!

O nosso amigo é um distincto advogado, é um escriptor de merecimento, que por vezes honrou as columnas do nosso jornal, e que n'esta cidade grangeou as geraes sympathias.

CONDESSA DE REZENDE

Acaba de fallecer no Porto, na sua casa de Santo Ovidio, esta illustre e virtuosa fidalga.

Era uma das mais distinctas senhoras da aristocracia portugueza, muito intelligente e superiormente educada.

A finada deixa dois filhos. O conde de Rezende, e seu irmão, D. Alexandre, e duas filhas: uma solteira, e outra a primogenita, casada com o illustre escriptor Eça de Queiroz

O nosso amigo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira já pediu ha dias a sua demissão de administrador substituto d'este concelho.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

A universidade de Coimbra, impulsionada pelos mesmos nobres sentimentos de verdadeiro patriotismo que dominam todo o povo portuguez, deliberou na sua ultima reunião em *claustro pleno*, lavrar um solemne protesto contra a violencia brutal da Inglaterra, no seu infame procedimento do *ultimatum*, ficando registado na acta d'aquella sessão, e enviar ao parlamento uma mensagem n'esse sentido, e no de adherir com o seu apoio a todas as medidas que se tomem no sentido da mais completa desaffronta ao brio nacional ultrajado.

Além d'isto, todo o corpo docente da Universidade, tenciona concorrer dedicadamente e conforme as suas forças, para o maior augmento da *Subscripção nacional*.

Honra lhe seja.

O sr. Joaquim Maria Martins, abastado negociante d'esta praça, mandou suspender todas as encommendas que tinha feito para Inglaterra, e que são importantes, apenas teve conhecimento do brutal *ultimatum* d'aquella nação, e ainda antes de saber das resoluções dos seus collegas da capital, declarando aos seus correspondentes, *piratas*, que lhe devolveria fechada qualquer correspondencia que lhe enviassem, visto ter as suas contas saldas.

Tambem o sr. Mendes d'Abreu, estabelecido com uma importante casa de alfaiataria, e grande sortido de fazendas estrangeiras, mandou suspender as suas encommendas feitas a uma casa ingleza.

Egual e elogiavel procedimento tiveram os srs. Eloy, e Almeida, proprietarios das importantes chapelarias, á Portagem, e ao Arco d'Almedina, na Calçada, não querendo mais nos seus estabelecimentos chapeus, ou materia alguma para elles, de procedencia ingleza.

Bem hajam os dignos patriotas, cujo exemplo devia ser imitado por todos os negociantes e industriaes de Coimbra, com o que muito lucraria o commercio e as manufacturas portuguezas, além da lição dada aos *piratas*.

E' louvavel tão correcto procedimento, tanto mais que o commercio de Coimbra, ainda não tomou aquella verdadeira, enthusiastica e proveitosa iniciativa e attitude que lhe cumpria tomar e que era de esperar, nas manifestações patrioticas *locaes*, da cidade de Coimbra, que tambem esta deixando muito a desejar...

A cidade de Coimbra, não á nem deve ser *só* a academia!

A propria *Associação Commercial*, accor-

dou um pouco tarde e espreguiça-se muito. Vae devagarinho, lentamente.

Parece que ha por ahi varias taboletas da *Mala Real Pirata*, que tem influencia e que deviam ter tido mas era *influenza* e de caso grave... de desapparecimento completo!

Parece que a rasão que se allega para o vagaroso movimento da *Associação Commercial*, que todos esperavam tomasse uma iniciativa energica, activa e resolutamente patriotica, é a doença dos seus illustres presidente e vice presidente.

Ainda assim, realisou-se no domingo uma grande reunião da assembleia geral, das mais concorridas que tem havido na sala da *Associação*, e deliberou-se lavrar um protesto para ser enviado aos poderes publicos, approvando as propostas seguintes:

«1.º Que a Associação Commercial de Coimbra proteste contra o attentado commettido pela Inglaterra, em menosprezo da nossa honra nacional e da integridade do nosso territorio.

2.º Que para a redacção d'este proteste se nomeie uma commissão de cinco socios.

3.º Que o protesto seja enviado por cópia ás Associações commerciaes de Lisboa, Porto, Braga, Madrid, Paris, Roma, Vienna, Berlim, S. Petersburgo, Bruxellas, New-York, Rio de Janeiro e bem assim a todas que se conheçam no universo com excepção da Inglaterra.

4.º Que na occasião da remessa ás associações estrangeiras, se lhes officie rogando a estas respeitabilissimas aggremiações, que se manifestem perante os seus governos a fim de que os mesmos intervenham pela fórma mais conveniente, para que se faça justiça aos incontestaveis direitos de Portugal.

5.º Que se adhira ao movimento iniciado por importantes casas de Lisboa, não comprando mais artigos de procedencia ingleza, nem mesmo quando estes sejam presentes ao mercado por casas portuguezas. Exceptuam se os artigos actualmente existentes em Portugal.

6.º Que a Associação Commercial de Coimbra abra uma subscripção entre o commercio da cidade, para com o seu producto mandar fazer em Portugal uma medalha de ouro, tendo d'um lado a effigie do major Serpa Pinto, e do outro — Homenagem do commercio de Coimbra — 1890: e que esta medalha seja offerecida ao illustre explorador em occasião opportuna, e com solemnidade.

7.º Que na acta se consignem votos de louvor aos commerciantes que suspenderam as suas transacções com a Inglaterra; á academia de Coimbra, pela maneira altamente patriotica como se tem havido na presente conjunctura; aos estudantes das outras escólas do paiz que tem levantado o animo nacional; á Sociedade de Geographia de Lisboa; á imprensa portugueza; á imprensa estrangeira que se tem manifestado a favor de Portugal.

E por fim, que se officiasse ao ministro dos Estados Unidos da America em Lisboa, communicando-lhe que a Associação Commercial de Coimbra faz votos para que os governos portuguezes e americano estreitem cada vez mais as suas relações e que um tratado de commercio, quando não possa ser uma alliança, selle a amizade dos dois paizes.

Que se rogue ao mesmo ministro que dê conhecimento d'esta resolução ao seu governo.

Que se dirija um appello ás nações signatarias da conferencia de Berlim, excluindo a Inglaterra, para que sejam respeitadas as suas disposições.»

Emfim, vale máis tarde do que nunca, e estas manifestações, que se ainda não são tudo quanto se pode fazer, já valem bastante, provam os bons desejos de que a *Associação Commercial*, parece estar animada e merece em todo o elogio e apoio.

*

Os alumnos e empregados da escola central de agricultura e caudelaria do Norte tambem concorrem para a subscripção da defesa nacional.

*

Os empregados do commercio e industria de Coimbra impulsionados tambem pelo seu patriotismo promovem para dentro em breve um bazar, cujo producto deve reverter a favor da *Subscripção Nacional*.

Bem haja essa classe.

PELO PAIZ E ESTRANGEIRO

Um grupo de rapazes do nosso mundo elegante, vae adoptar o vestuario seguinte, todo de pannos nacionaes. Para agasalho, serão adoptados os varinos de briche forrado de azul; a *toilette* da *soirée* será: calça de panno preto, casaca de panno castanho, colete de lã branca e na camisa botões de filigrana de S Cosme, arredores do Porto, botões que são de um novo gosto e originalidade.

Bem entendido! apoiado!

*

O sr. Henri John Price, acreditado negociante d'Almada, como protesto contra o procedimento do governo da sua nação, requereu a sua naturalisação de portuguez.

O engraçado *clown* Tony Grice que tão bellas noites aqui nos deu, ha annos, naturalisou-se cidadão portuguez.

Não é esta a menos bella das suas *partidas*.

O dono do cafe *London* do Porto cobriu de crepes a taboleta do seu estabelecimento e pôz-lhe em cima um livro que se publicou em 1884 e que se intitula — *A patria—a L. de Quilliman*.

Os noticiaristas dos jornaes de Lisboa deliberaram chamar-se informadores e não *reporters* por ser ingleza esta palavra; e por egual motivo mudou o nome de *Reporter* para o de *Portuguez* o nosso prezado collega da capital

Em Setubal houve no dia 19 uma grande manifestação contra a Inglaterra por occasião de chegar áquelle porto um paquete inglez que vinha receber carga de conserva de peixe, carga que o povo não permittiu que se effectuasse, no meio de protestos os mais exaltados.

Em Faro os estudantes espalharam-se pelas povoações proximas evangelisando as ideias patrioticas e a pirataria de que Portugal foi victima.

O povo apinhado na sua passagem aclamava os oradores, dando vivas á patria e morras á infame Albion.

Em Braga um professor de inglez declarou nos jornaes e publicamente que nunca mais leccionará semilhante idioma.

Da Povoa de Lanhoso recebêmos um hymno patriotico encimado pela epigraphe —*Morra a Inglaterra* e cuja létra bem manifesta a indignação que por lá vae contra a britannica ladroeira.

Vae ser dado ha luz por estes dias em Lisboa um poemêto revolucionario, sob o titulo de *A Ladra Inglaterra* em que um patriota occulto com o pseudonymo de *Lourenço Marques* expõe com valentia e desassombro, louvaveis, a infamia dos negreiros europeus.

Em Soure, Regua, Taboaço, Agueda, Chaves, Mattosinhos, Peniche, Fornos d'Algôdres, Povoa, Vizeu, Abrantes, Covilhan, etc., etc., grandes manifestações populares, com philarmonicas á frente tocando o hymno da Carta, e discursos patrioticos pelas maiores influencias locaes.

*

Despediram-se todos os operarios da fabrica de louça de Sacavem, de que é proprietario o barão de Howort, inglez. Este resolveu naturalisar-se portuguez. Os operarios preparam-lhe grandes ovações.

*

Os officiaes da guarnição de Lisboa dão um dia de ordenado cada mez, durante um anno, para a subscripção.

*

O capitão de fragata Fernando Costa Cabral, que serviu na armada ingleza durante a guerra da Crimea, devolveu ao governo inglez as duas medalhas com que fora condecorado como official, por serviços prestados n'essa campanha.

*

O sr. dr. Manoel Guimarães Pestana, publica nos jornaes do Porto, um officio brilhantemente escripto, em que se despede de socio da *Associação Commercial*, d'aquella cidade, por ver que ella não corresponde ao que era de esperar e seu dever patriotico na conjunctura presente, accusando-a de fraca e de como que cidadella levantada com dinheiro portuguez, para defeza dos interesses dos inglezes, parecendo o Porto uma feitoria d'aquella odiada nação.

Tambem censura os termos da frouxa mensagem da colonia commercial ingleza, que apenas lamenta o conflicto, mas não protesta solemnemente contra elle provocado pelo procedimento indigno do seu governo.

Em summa, o documento que publica o independente ex-socio da *Associação Commercial do Porto* ao despedir se, é valioso, faz affirmações de um caracter digno e honrado que põe acima de tudo o brio da patria offendida, e os interesses nacionaes superiores a todos os outros ainda mesmo os individuaes. E' honroso e elogiavel, tal procedimento do sr. Guimarães Pestana!

Um verdadeiro e independente patriota, srs. do Porto!

INFLUENZA

Vae declinando consideravelmente a epidemia, sendo pouco numerosos e de nenhuma importancia os casos que se dão, todos de uma benignidade, que permitte a cura, sem ser preciso ir á cama, nem usar de grandes medicamentos. Um pouco de agasalho e alguma dieta, durante dois ou tres dias, tem produzido os melhores effeitos, na grande maioria dos atacados

Em poucas partes do paiz a epidemia se manifesta tão benigna como n'esta cidade, e póde dizer-se que dentro em pouco nos veremos de todo livre d'ella se assim continuar o decrescimento.

Ainda bem!

O distincto engenheiro sr. Joaquim Botelho de Lucena, tomou conta do logar de director da 2.ª circumscripção hydraulica, installada n'esta cidade, em substituição do sr. Luciano Simões de Carvalho, que passou para os caminhos de ferro do norte.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O illustre chefe da repartição central do ministerio da justiça, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Carlos de Mascarenhas Valladas, foi encarregado pelo novo ministro, de continuar na importante commissão que já desempenhára na direcção geral do mesmo ministerio no tempo do governo transacto e da qual tinha sido exonerado, com louvor official, pela maneira digna e zelosa como se houvera.

A acertada reconducção do muito digno funccionario, é a prova da confiança e consideração que a todos inspira o seu caracter e merecimento, merecedores de todo o elogio.

O Diario do Governo de 20 publicou a relação dos portuguezes fallecidos no Pará no mez de setembro de 1889.

O PROTESTO DA CIDADE DO PORTO

Estava causando pessima impressão na opinião publica do paiz, a demora que ia havendo nas manifestações patrioticas da cidade do Porto, que costuma sempre ser das primeiras em taes casos

Como se vê, não eram fundados os reparos de censura á capital do norte, e ao seu alto commercio, que parecem bem dispostos a fazer o que puderem a favor do movimento nacional de protesto e desforra.

Abaixo damos a mensagem dirigida á camara dos deputados, em nome do Porto, que tem estado a assignar em differentes pontos da cidade, e espera-se que a *Associação Commercial* assuma em todo o movimento o grande papel que lhe compete, apezar dos seus numerosos socios *inglezes*.

Noblesse oblige, patriotas do Porto!

«*Senhores Deputados da Nação Portugueza:*—A cidade do Porto, que se honra dos seus titulos de nobre e leal, ganhos heroicamente em um momento historico em que a patria perigava, vem apresentar ao paiz e a todos os povos civilisados, perante a camara dos senhores deputados da nação, o seu protesto, profundamente maguada e o coração de luto, pelo acto de violencia, pelo abuso da força, pela má fé nos tratados e pela deslealdade com que a Inglaterra acaba de proceder com Portugal.

A Inglaterra, impondo-se pelos argumentos brutaes da força, offendeu e desconsiderou esta nação, de quem se diz por ironia *fiel alliada;* mas no desvairamento da sua ambição esqueceu se de que a affronta que lançou aos nossos sentimentos de nacionalidade secular com longa e gloriosa historia, se volveria em aviltamento e desprestigio para ella propria perante o mundo civilisado.

Não comprehendeu esse forte paiz, ou pelo menos o seu governo, presidido por Salisbury, que não é grande, não é generoso, nem póde apresentar-se como digno da civilisação actual, um povo que calca aos pés os mais sagrados principios da justiça, do direito internacional, dos tratados e da moral dos povos.

A Inglaterra expoliou-nos do direito de exercer a nossa legitima soberania em territorios portuguezes na Africa, nas regiões do Zumbo e do Chire.

Não quiz ouvir razões de direito e de justiça, não quiz mesmo acceitar as consequencias do recente tratado de Berlim, de que é signataria tambem.

Recusou a acceitar uma arbitragem, que a honraria, e provava a sua lealdade e o seu respeito pelos direitos de um povo, que, além de seu alliado, tem occorrido poderosamente para o seu engrandecimento.

Julgou mais summario e mais consentaneo aos seus projectos de annexão de territorios, praticar um acto de violencia, fazendo ostentação da força, inutil e em taes circumstancias vergonhosa para uma nação, cuja superioridade nunca puzemos em duvida, e contra a qual não podiamos luctar.

Contra este proceder da Inglaterra a cidade do Porto, a segunda capital do reino, protesta energicamente, com a alma cheia de indignação, perante o paiz inteiro e perante o mundo civilisado. Protesta contra a violencia e affronta que nos é dirigida tão immerecidamente, repudiando de hoje para sempre o titulo de *fiel alliada* com que a menos generosa Inglaterra tem sempre coberto os seus intuitos nada correctos a respeito das colonias portuguezas.

Perante o protesto, que é o direito sagrado dos menos fortes, a cidade do Porto, apezar da sua justissima indignação, não incorrerá em acto algum que offenda em suas pessoas e bens os cidadãos inglezes, que no seu seio exercem a sua actividade. Não. Longe do espirito d'esta cidade a idéa de praticar um acto menos digno da civilisação actual, menos honroso para um povo que tem a comprehensão nitida de que o abuso da força só se justifica hoje entre os povos selvagens e entre os embrutecidos pelo egoismo e pela ambição, alimentada pela fraqueza d'outrem. A generosidade é propria de todo o povo civilisado: a cidade do Porto é generosa, e não quer descer ao nivel d'aquelles que commettem o abuso da força, contra o qual protesta!

Viva a patria!

Viva Serpa Pinto!

Porto 19 de janeiro de 1890.»

Em Villa Real está se organisando uma companhia de bombeiros voluntarios.

UM ANNO DE CHRONICA

E' este o titulo com que o nosso patricio, amigo e collega d'os *Novidades* Manuel da Silva Gaya, acaba de publicar em volume, os seus interessantes artigos de critica e *chronicas*, que durante o anno de 1888 publicou n'aquelle mesmo jornal.

E' um trabalho apreciavel, de merecimento, pelos conhecimentos que revela e pelo seu estylo fluente e agradavel, digno de ser conhecido do publico para fazer inteira justiça a um trabalhador assiduo, intelligente e honesto, como Silva Gaya.

Foi creada uma escola industrial em Chaves e outra de agricultura em Mirandella.

Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria José da Silva Canuto, distincta poetisa, escriptora de muito merecimento que consagrou a vida á politica do paiz e á instrucção official dos analphabetos na aula regia da freguezia das Mercês e que morreu na mais extrema miseria, como é coudão fatidico de todos os que tem valor.

Paz á sua alma.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 10 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da

camara municipal de Penella, para o anno corrente, e vindo desacompanhado de esclarecimentos as verbas de despeza n.os 4 e 15, resolveu pedil-os para depois resolver o que for justo.

— Resolveu nos termos dos art. 118.º n.º 3 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Cantanhede que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos do art. 54.º n.º 7.º do Cod Adm., approvar o projecto e orçamento reformado conforme as indicações do sr. director das obras publicas, do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Miranda do Corvo a Taboas, comprehendido entre Pereira e Taboas.

—Resolveu ponderar á camara municipal de Arganil que foi menos regular a sua deliberação de 30 de dezembro, a respeito da concessão feita a Luiz Rodrigues para curtir matto em frente da sua casa e quintal, pois que as estrumeiras em caminhos, largos e ruas publicas são prohibidas pela nossa legislação. (Alvará de 11 de março de 1796. Portaria de 3 de junho de 1851. *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 16.º anno n.º 799 pag. 290).

Fuga de presos

Da cadeia da Figueira da Foz, conseguiram evadir-se ha dias os presos, Luiz dos Santos e Luiz Augusto, que ainda não foram agarrados. Não admira o caso. A *cadeia* da Figueira, é a mais vergonhosa pusilga que se conhece.

Dizem que vae ser publicada ainda este mez a lista de antiguidades dos officiaes do exercito, referida a 31 do mez de dezembro findo.

AS INSTITUIÇÕES

Recebemos o n.º de 19 do corrente, que traz um excellente retrato do sr. conselheiro Marianno de Carvalho, acompanhado de alguns traços biographicos do illustre estadista, primorosamente escriptos, e em que se faz inteira justiça ao seu notavel talento e merecimentos.

Este numero como que especial, é impresso em magnifico papel, e todo occupado com a biographia do respeitavel director do *Diario Popular*, que de tudo é digno.

Inglezisse

Foi presa e enviada para juizo no dia 17 do corrente Maria Elisa natural do Sobral, concelho do Carregal do Sal, creada de D Delphina Vieira de Campos, moradora em Fóra de Portas, por ter feito mão *ingleza* em varios objectos d'ouro a sua ama, cujos objectos, lhe foram apprehendidos no acto da captura.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Muito agradecêmos as seguintes que tiveram a amabilidade de nos enviar:

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 7.

*

Marrocos, fasciculo 60.

*

A *Agricultura Portugueza*, n.º 28, 2.º anno.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, 2.º anno, n.º 54.

*

As Farpas, fasciculo 69.

*

Relatorio e Contas da Associação Auxiliar de Missão Ultramarina, gerencia de 1888 1889.

*

Pontos nos i i, n.º 238.

*

Orlando Furioso, fasciculo n.º 7.

*

Contos Modernos, n.º 1, 1.ª serie. Consta de tres mimosos contos, um nacional por Lino d'Assumpção e dois traduzidos do francez.

*

Iracema, n.º 49 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

E' um excellente romancinho de J. d'Alencar, o fallecido escriptor brazileiro que elevou a litteratura do seu paiz á altura das mais cultas e deixou, entre um montão de bôas obras, a corôa das letras brazileas no seu livro o *Guarany*.

Homisio em barca serrana

Foi enviado no dia 20 do corrente para juizo, o barqueiro Jose Urbano, da Carapinheira, por ter ferido na cabeça com uma enxo o barqueiro João Mort'agua, do concelho de Penacova. Assim que praticou o delicto, poz-se em fuga rio abaixo em um barco, sendo seguido pela policia e varios particulares, conseguindo agarral-o na quinta agricola regional, com o auxilio de alguns estudantes da mesma quinta.

Pela brutalidade parece *inglez* o tal Urbano.

Asylo da Infancia Desvalida

Foi opportunamente noticiado que o sr. Antonio Rodrigues Pinto dera ao Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade 200$000 réis para acquisição de uma mobilia escolar, ficando o presidente da direcção auctorisado para auxiliar com o excedente d'esta quantia, se o houvesse, a construcção de uma casa de banhos que projectava.

Actualmente esta obra está concluida e para ella concorreram outros bemfeitores.

Eis a conta, cujos documentos ficam expostos no Asylo ao exame dos socios e bemfeitores d'aquelle pio instituto, em quanto não forem publicados em relatorio:

MOBILIA DA ESCOLA E CASA DE BANHOS DO ASYLO, FEITAS POR ESMOLAS

Receita

Ex.mos Bemfeitores:	
Antonio Rodrigues Pinto.	200$000
D. Maria Ermelinda da Costa Alemão.	50$000
José Maria de Seiça Ferrer	50$000
Conego anonymo.	9$000
Arsenio de Sousa (Porto)	9$000
Dr. Henrique de Figueiredo.	5$000
Dr. Julio de Sande Sacadura Bote.	4$785
Bispo de Beja.	4$500
Jose de Macedo Araujo Junior (Porto)	4$500
Somma.	336$785

Despeza

1.º ESCOLA

24 bancos carteiras	144$000
Carteira-escrevaninha para o professor	13$730
Tinteiros para as carteiras	1$440
	159$170

2.º CASA DE BANHOS

Caldeira, torneiras, etc.	70$050
Tubos, torneiras, canalisação.	26$395
Ladrilhos mosaicos, cimento, cal	35$670
Bombeiros	32$000
Estuque e guarnição da casa.	13$500
	177$615
Somma.	336$785

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 22.— Terminou a crise hespanhola. O novo ministerio ficou assim composto:

Presidencia, o sr. Sagasta.
Estrangeiros, o marquez de la Vega de Armijo.
Interior, o sr. Capdepon.
Guerra, o general Bermudez Reina.
Justiça, o sr. Puigcerver.
Marinha, o almirante Romero.
Obras publicas, o sr. Becerra.
Ultramar, o sr. Gullon.
Fazenda, o sr. Eguilior.

Londres, 20 —Uma tempestade violenta açoitou todas as costas da Gran-Bretanha. São numerosos os sinistros,. e consideraveis os estragos.

Boston (Estados Unidos), 20.—A colonia portugueza d'esta cidade telegraphou para Lisboa uma sua resolução, protestando contra a acção da Inglaterra e approvando a de Serpa Pinto.

Madrid, 19.—Fez-se hoje em Madrid uma silenciosa e magnifica manifestação a favor do Portugal: foram entregues na legação de Portugal mais de 9:000 bilhetes de visita, representando todas as classes sociaes.

Madrid, 20.—O sr. Gullon recusou a pasta das colonias. O ministerio prestará juramento ámanhã.

Nenhum membro dissidente da maioria toma parte no gabinete. Recusaram-se todos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 9 DE JANEIRO

Presidencia do dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: dr. Henrique Manuel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Alberto Pessoa, Ernesto Lopes de Moraes, Ruben d'Araujo Pinto, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

Presente o administrador do concelho.

Nomeou, sob proposta do presidente, uma commissão para estudar e regulamentar os serviços dos impostos municipaes; e outra para tratar do serviço dos incendios e do assumpto relativo ao imposto de cães.

Mandou abrir concurso para o fornecimento dos impressos da Secretaria da Camara e para a publicação dos annuncios.

Fez a distribuição dos pelouros pela seguinte forma:

Presidente, obras publicas; vice-presidente, obras particulares, instrucção primaria e pesos e medidas; Almeida, quinta de Santa Cruz e cerca dos Jesuitas; Guimarães, incendios, mercado e matadouro; Ernesto, limpeza da cidade e cemiterio; Braga, policia rural ao norte do Mondego; Ruben, illuminação da cidade e policia rural ao sul do Mondego; A. Pessoa, impostos municipaes e arborisação da cidade; Camões, execução de posturas e litigios.

Concedeu a exoneração pedida por Manuel Maria Antunes do logar de professor de ensino elementar da cadeira das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, mandando abrir concurso para o respectivo provimento.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento da insua junto á avenida Emygdio Navarro.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

EXTRACTO DAS PRIMEIRAS SESSÕES DA ACTUAL JUNTA DE PAROCHIA DA FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Acta de 5 de janeiro de 1890

Estiveram presentes José Narciso Simões presidente e os vogaes Azevedo, Silva Ferreira, João Lopes e Guimarães Junior

Pela presidencia foram pedidos esclarecimentos sobre as obras em construcção na egreja da Pedrulha e sobre o terreno para a construcção do cemiterio na mesma localidade.

O vogal Azevedo foi auctorisado a mandar fazer as lavagens da egreja e roupas e bem assim as despezas de guisamentos, dando contas semestralmente, e, auctorisado ainda a mandar fazer os reparos urgentes na egreja parochial e pertenças, alfaias e objectos de culto.

A presidencia declarou que tendo examinado o orçamento do corrente anno viu que se deixaram de contemplar algumas despezas que entende não poderem addiar-se; taes como, fazer reparos nos paramentos ricos que pela sua antiguidade se vão deteriorando; fazer reparos na capella do Senhor do Arnado; terminar com os reparos da egreja de Santa Justa; convidou para esse motivo que cada um dos membros da junta, encarregados das diversas pertenças da parochia, apresentassem sem demora as suas propostas, acompanhadas de documentos, afim de se elaborar um orçamento para ser votada a receita para occorrer a taes despezas.

Foi resolvido por proposta da presidencia organisar-se um muzeu parochial da freguezia de Santa Cruz, onde estivessem em exposição permanente e sujeitos á admiração de nacionaes e estrangeiros todos os paramentos, vasos sagrados, alfaias e ainda outros objectos que pertenceram e se possam adquirir e os que actualmente existem ainda em Santa Cruz e nas outras egrejas pertencentes á parochia.

Para se realisar este pensamento foi, sob proposta do vogal Azevedo, nomeada uma commissão que ficou composta do rev.º parocho da freguezia, do presidente da junta e do vogal Silva Ferreira.

Foi resolvido annunciar que a junta tem 300$000 reis para dar a juros sobre hypotheca.

ACTA DE 6 DO CORRENTE

Sessão extraordinaria

Presentes todos os membros da junta com excepção do vogal João Lopes, por motivo justificado.

Foi resolvido officiar ao sr. administrador do concelho dando-lhe conhecimento para os fins convenientes, que a junta resolveu escolher terreno para a construcção do cemiterio na Pedrulha, visto ainda não achar-se escolhido, no sitio denominado o Cabeço do Cardal, n'uma terra de vinha pertencente a Joaquina Pratas, viuva da Pedrulha.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus Gaiteira, filiação ignora-se do Senhor dos Afflictos, de 80 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 12.

José Martins, filho de Manuel Martins e Maria de Jesus, de Almalaguez, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

D. Anna Cambel Murteira, filha de Pedro Joaquim Valbon e D. Liberata Rosa Tenreiro de Portalegre, de 58 annos. Falleceu de amollecimento cerebro espinhal, no dia 17.

Clotild, filha de Carlos Lourenço e Joaquina Julia, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de grippe e tosse convulsa, no dia 18.

Marja da Gloria, filha de pae incognito e Maria José dos Santos, d'Arregaça de 8 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 18.

Maria Ludovina, filha de João Alves do Amaral e Joanna Gomes, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 18.

Maria da Conceição Carvalha, filha de Luiz Carvalho de Brito e Maria Justina da Conceição, de Coja, de 48 annos. Falleceu de pleurisia e endocardite, no dia 19.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

GEOGRAPHIA

Francez, Portuguez e Litteratura, leciona-se na rua da Amoreira 23, por preços commodos.

Tabella das Equivalencias

Do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em

LITROS, CENTILITROS E MILLILITROS.

tanto pelo que respeita a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc

Seguida do processo para se obterem facilmente as equivalescencias das fracções, e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com com os valores portuguezes correspondentes

ORGANISADAS

Pelo auctor da Arithemetica elementar, e Collecção de Problemas

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PREÇO. . . . . 100 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

LEILÃO
MINA DO MURCELLÃO

No dia 26 do corrente mez de janeiro, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial da villa d'Arganil, serão postos em praça em 3.º e ultimo leilão, sem valor declarado, os bens que ainda estão por vender, pertencentes á Companhia da Mina do Murcellão, constando de:

4 predios rusticos e urbanos no limite do logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil.

Uma caldeira tubular podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, e duas machinas motoras, —uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio, com seus pertences e accessorios, como cabos de fio de ç. correntes, cadernaes, macaco, ferramentas, etc., etc.

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

HISTORIA DO MEU PASSADO

POR

Bernardino da Silva Gomes

1862--1889

Obra d'uma descripção fidelissima dos acontecimentos que se deram com o seu auctor no muito que viajou e dos costumes estrangeiros que presenciou.

Um volume com 160 paginas, nitidamente impresso e com o retrato do auctor.

PREÇO 400 RÉIS

Á venda na casa do mesmo auctor, Praça Oito de Maio. — Coimbra.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.os 50, 52 e 54, e em todas as outras livrarias.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo de Bacalhão de HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS,** e em todas as Pharmacias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Notas de Expedição
400 RÉIS O MILHEIRO
Vendem-se na Casa Minerva em Coimbra.

3

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Participa a seus amigos e freguezes que continua vendendo em todas as loterias, bilhetes, decimos ou cautellas para todos os preços.

Desconta todos e quaesquer premios.

2

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco
MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR

J. THOMAS

Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico **cujos effeitos podem graduar-se á vontade.** Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleulodinia, flôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LICÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel launado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se á uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, tem para dar a juro sobre hypotheca dentro d'este concelho a quantia de 300$000 réis.

Para tratar com o presidente da mesma junta 8

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 3 de fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar a venda da madeira de salgueiro dos camalhões da Vagem, em conformidade com as condições, que podem ser desde já examidadas todos os dias uteis, na secretaria da mesma Escola, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escola Pratica Central de Agricultura, 20 de Janeiro de 1890.

Servindo de Director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

1

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

DR. GIRALDES

THEORIA DO COMMERCIO com um appendice sobre a propriedade litteraria e á contrafacção no Brazil.

(2.º VOL. DA FILOSOPHIA DO TRABALHO)

A' venda em Lisboa: na livraria Bertrand. Em Coimbra: nas livrarias Cabral e Melchiades.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:538 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 25 DE JANEIRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

—

AS VALENTIAS DO GOVERNO

E' do nosso estimado collega o *Primeiro de Janeiro*, o magnifico artigo que abaixo transcrevemos e que bem prova a maneira como no norte do reino foi recebida a violencia mutil da dissolução das camaras:

«A dissolução das côrtes foi uma verdadeira emboscada. Não lhe faltou condição alguma para assim a caracterisar. O governo, sem sequer procurar um pretexto para tão violenta resolução, jogou á cabeça do parlamento um golpe de morte. Fez espalhar nos seus jornaes que, segunda-feira ultima, se leria o decreto do addiamento. Fez que de Lisboa saissem muitos deputados opposicionistas por supporem que era coisa assente e resolvida. Convocou o conselho de estado, com a antecedencia apenas d'uma hora, desde o aviso aos que eram convocados. O governo escondeu, por todas as maneiras, a sua resolução. Tomou do decreto da dissolução e mandou o apresentar na mesa da camara dos deputados, sem ter a coragem de se apresentar n'aquella camara. A este acto presidiram a deslealdade e o misterio. Foi uma cilada indigna, foi uma emboscada vilã Os seus jornaes não tentam sequer desculpal-a. Foi um acto de força—repetem em côro. Seria força se o parlamento se defrontasse, bem claro, bem alto, contra o governo. Assim foi um acto de fraqueza. O governo arreceiou se de não encontrar subserviencias completas aos seus desejos O governo não podia viver a vida partidaria—que é a unica que lhe importa! — tendo o parlamento aberto. Podem azedar-se ainda mais as nossas relações com a Inglaterra—e consta que o estão!—pode o governo encontrar-se defronte d'um enorme perigo e fallece lhe, pelo seu acto, a cooperação parlamentar. Que importa isso, porém? Desvie se a attenção do paiz para as peripecias d'uma lucta eleitoral violenta! Faça-se desapparecer sob ella a patriotica effervescencia em que ardem todos os corações! Todos estes inconvenientes esmorecem ante a suprema ventura de poder o governo, sob o pretexto eleitoral, gosar dois mezes de vida folgada.

Ha quem resmoneie, muito a medo, que foi a dissolução provocada pela eleição da presidencia. Os que assim alvitram, erram. E' erram redonda e propositalmente. A eleição de presidente fez-se quando ainda o ministerio se não apresentara ás camaras. O governo não póde filiar n'esse acontecimento a origem constitucional do seu acto E' um sofisma inepto. E' uma repugnante mentira. O governo considerou esse acto, anterior á sua apresentação, como a coisa mais normal d'este mundo. Com o novo presidente funccionou a camara dos deputados alguns dias, assistindo ás sessões um representante do governo. Como ha-de assim explicar-se a dissolução sem admittir que domina o vento da insania lá onde deviam ter assento e prevalecer os conselhos da moderação e do bom-senso, e os estimulos do mais nobre e levantado patriotismo?

Portugal atravessa n'este momento um dos periodos mais criticos da sua vida de nação independente. Discute-nos a imprensa europeia, e discute-nos para pôr em relevo a affronta que recebemos da Inglaterra, que abusa da sua situação, da sua superioridade, não para mostrar que lhe assiste o melhor direito, senão para mostrar que é a mais forte. E a Inglaterra, incontrita ainda, porque nos julga desamparados, porque não espera, e com razão, talvez, que nenhuma intervenção a force a recolher o braço que levantou sobre nós, tem uma esquadra em Zanzibar em attitude de ameaça contra Moçambique e Lourenço Marques, e outra nas aguas de Las Palmas, prompta a cair, ao primeiro signal, sobre os nossos archipelagos da Madeira e Cabo Verde. A Europa sobresalta se em presença d'este estranho e repugnante espectáculo. O paiz, desde os centros mais populosos até aos logares mais sertanejos, tem a sensação dolorosa d'este enormissimo perigo.

O partido progressista, aquelle que mais profundas raizes lançou na alma do povo, demitte se do poder para facilitar a solução da pendencia, sacrifica se nas aras do bem publico, declara ficar ao lado do governo em face do estrangeiro, esquece antigas dissenções, velhos odios e recentes aggravos, para lembrar-se unicamente que é portuguez Este nobre e altissimo exemplo impõe-se a todos, sem excepturar o partido que representa as tradições do passado, o legitimista, sem excepturar o que representa as aspirações do futuro, o republicano. As angustias da nossa situação acordam a alma da patria álem do Atlantico, e os nossos irmãos do Brazil, sentindo refluir-lhe ao seio o aggravo recebido, pretendem ser justamente informados do que se passa aqui, para regular pelas necessidades do momento as quentes pulsações do seu amor civico.

Engana-se a Europa, que nos observa! Engana-se o patriotismo portuguez, que se commove! Aos olhos do governo de sua magestade fidelissima nada se passa aqui de extraordinario. A agitação que vai por todo esse paiz é simplesmente o fruto de imaginações dementadas pelo pavor. A bofetada que o governo britanico nos joga, pelo muito que nos quer a nós e aos nossos dominios ultramarinos, vai ser lavada na agua de rosas d'uma eleição geral de deputados! Que importa o inglez, se ainda não voltou contra nós a bocca dos seus canhões Armstrong? Que importa o inglez, se elle, deixando para ámanhã a realisação dos planos, ainda não poson a garra do leopardo nas nossas colonias? O inimigo estrangeiro, bagatella, ninharia! O inimigo estava dentro de casa. Era a camara dos deputados, era a parte electiva da camara dos pares, e é contra essas que vai despejar-se a metralha dos arcabuzes do poder. Comico, estupendamente comico, se não propendesse ao tragico!»

D. MARIA PIA

Tem experimentado sensiveis allivios a virtuosa rainha D. Maria Pia, cujo estado chegou a inspirar algum receio.

Sua Magestade têm recebido numerosas manifestações de pezar pela morte do seu augusto irmão, o duque d'Aosta.

Fazêmos votos pelo breve e completo restabelecimento da nossa real enferma, cuja vida tem sido uma série de virtudes.

Consta que foi nomeado para o cargo de governador geral da provincia de Cabo Verde o sr. major de artilheria José Guedes Brandão de Mello, antigo governador civil do districto da Guarda.

BARJONA DE FREITAS

Nos ultimos dias fallavam os jornaes da capital, de que o governo offerecera a este illustre estadista a embaixada de Londres, para em missão especial ir tratar da questão do Chire e do Niassa, pendente com o governo inglez, e accrescentavam que por este motivo deixaria de existir o grupo *Esquerda Dynastica* indo cada um dos seus membros para os regeneradores ou progressistas, conforme as suas sympathias

Estes boatos soffreram contradictas, por parte dos jornaes *esquerdistas;* mas hoje, affirma-se que o sr. Barjona acceitou a commissão e parte para Londres.

Sendo assim, e ficando sem o seu chefe, habilmente *aproveitado* para o fazer desapparecer pelo governo, os *esquerdistas* não pódem realmente resistir a esta falta, e deixa assim de ter razão de ser o seu agrupamento.

Achamos bem que acabem as patrulhas. Dois partidos, fortes, definidos, bem accentuados, um em frente do outro, são sufficientes, e os que deve haver, para o melhor andamento da rotação constitucional, feita com regularidade e proveito para as instituições e para a boa organisação, politica e administrativa, do paiz.

Não é pois caso para lamentar o desapparecimento do *partido* do sr. Barjona de Freitas, e antes se nos affigura motivo de parabens aos agrupados e ao paiz.

IMPORTANTE

A direcção geral da divida publica annuncia que tendo sido subtraidas á société générale á Paris as obrigações n.os 541:371 a 541:500 em titulos de 10 e n.os 546.091 a 546:160 em titulos 5, do fundo de 4 1/2 p. c. de 1889, estão tomadas as devidas providencias para que nenhuma transacção se faça sobre os mesmos titulos.

Tem estado incommodada de saude a ex.ma condessa de Valenças.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras de s. ex.ª

GOVERNADOR CIVIL

Continua a não haver governador civil n'este districto!

Á grande lista dos pretendentes ou indigitados, juntam-se agora os nomes dos srs. drs. Carvalhaes, parente do sr. dr. Lourenço d'Azevedo, e Antonio das Neves Oliveira e Sousa, parente do sr. Barjona, e que ha annos aqui foi delegado do procurador regio.

Já se chegou a annunciar como certo em varios jornaes e telegrammas, a nomeação d'este ultimo; mas segundo um *á ultima hora* da *Correspondencia de Coimbra*, de hontem, que deve estar bem informada, não está ainda definitivamente nomeado o sr. dr. Neves.

Assim querem pôr de parte o sr. commendador Anthero d'Almeida Araujo Pinto!

Muito custa este laborioso parto do novo governador civil!

Por fim, depois de tanta demora e exforços, verão como a montanha largará um rato!

Consta que o sr Fernando de Mello, vulgó *D. Mangerico*, não se podendo resignar a ser posto de parte, lá foi para Lisboa a agarrar-se ás abas da farda do sr. Serpa.

Que infeliz pretendente, este grão-senhor de Penacova, onde perdeu a maioria e minoria, da camara, e da commissão do recenseamento!

Famçam-n'o governador civil, e verão o que é vencer eleições!

DIRECTOR DA PENITENCIARIA

Está n'esta cidade e já tomou posse do logar de director da Penitenciaria de Coimbra, para que ultimamente foi nomeado, o sr. dr. Jose Espregueira, ex-governador civil de Aveiro.

S. ex.ª está em correspondencia activa com a direcção geral do ministerio da justiça, e ver se é possivel preparar as primeiras 100 cellas para reclusos, podendo aquelle estabelecimento começar a ser utilisado, só para este numero, dentro de 3 a 4 mezes. Veremos.

Chegou hontem a Lisboa o nosso consul em New Castle sr. Jayme Batalha Reis, cujos escriptos patrioticos são de todos bem conhecidos.

D. JOÃO D'ALARCÃO

Acha-se em Coimbra, de visita a seu tio o digno par do reino, sr. Miguel Osorio, este nosso illustre patricio e amigo, demorando se alguns dias.

ELEIÇÕES

Consta que as eleições de deputados se realisarão a 23 ou 30 de março.

Ainda se não sabe o que fará o governo com relação ás dos corpos administrativos, se fará novas eleições, ou se augmentará o numero dos membros das differentes corporações, a poder ficar com a maioria. Corre a versão d'esta ultima possibilidade. A *machina* de alguma maneira se ha de montar, de forma a dar os resultados desejados!

Acha-se gravemente doente a esposa do sr. dr. Adriano Lopes Guimarães, nosso prestante correligionario e amigo, e sogro do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Sentindo profundamente, desejamos as melhoras da illustre enferma.

TITULOS

Foi concedido o titulo de marqueza de Fontes Pereira de Mello á sr.ª D. Maria Henriqueta de Fontes Pereira de Mello Ganhado, irmã do finado estadista Fontes.

E' em duas vidas, sendo a segunda em seu sobrinho o deputado sr. Fontes Ganhado, que desde já póde uzar o titulo de marquez.

*

Foi elevado a marquez da Praia e de Monforte, o conde do mesmo titulo.

*

Concedido o titulo de conde de Avila, ao sr. Antonio José d'Avila, digno par do reino, sobrinho do duque d'Avila.

AMEAÇAS INGLEZAS

Um ultimo artigo do *Standard* de Londres, diz que já lá vae o tempo das negociações com Portugal, e que, se os territorios do Chire e do Nyassa não forem immediatamente evacuados, a Inglaterra passará das palavras ás obras, «sem mais aviso».

Como se vê continuam as arrogantes fanfarronadas dos cobardes, perante os fortes, e só fortes diante dos fracos!

E o governo, o que fará o governo?

Ninguem o sabe...

AFFONSO XIII

Continua melhor o pequenino monarcha do visinho reino.

Os medicos deliberaram que talvez hoje já pudesse sahir a um curto passeio.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Continuam por toda a parte as sympathicas manifestações do patriotismo portuguez contra a violencia de que a nossa patria foi victima, ora explodindo em gritos de acclamação aos nossos heroes da actualidade ora desdobrando se em projectos salutares que tendem todos para um fim commum, — a organisação d'uma defeza seria que nos ponha á coberto dos assaltos da pirataria extrangeira e possa resistir ás imposições indignas d'esse impudico governo inglez que nos fére porque nos vê fracos e nos ameaça porque nos julga timidos.

Seguem algumas manifestações em Coimbra e outras que respigamos pela imprensa periodica de varias localidades:

Damos em primeiro logar aos nossos

leitores, na integra, o — *Appêllo da Associação Commercial d'esta cidade ás nações signatarias do Tratado de Berlim;* promettendo dar no proximo numero d'este jornal o *Protesto da mesma Associação dirigido a todas as Associações Commerciaes, nacionaes e estrangeiras,* que hoje não inserimos por falta de espaço.

O patriotico documento que em seguida publicamos, tem redigido e bem fundado, honra sobremodo o commercio de Coimbra, que oxalá seja imitado no seu patriotismo manifesto por todas as outras *Associações* do mesmo genero e por todas as corporações em cuja mão está uma grande parte da nossa desaffronta.

Segue o *Appêllo:*

A Associação Commercial de Coimbra, seguindo o nobre exemplo de todo o commercio portuguez, que decide cortar todas as suas relações commerciaes com a Inglaterra, sacrificando valiosos interesses, quando vê a honra nacional ultrajada pelo governo insolente de uma nação poderosa, e quando vê em perigo diante da cubiça britannica, as mais rica das suas possessões ultramarinas, descobertas pelos gloriosos navegantes portuguezes, e exploradas sem interrupção durante mais de tres seculos pelo nosso esforço e trabalho, vem appelar, perante os representantes do direito internacional, para que elles, pela acção dos seus respectivos governos, deem a sancção da sua força ao artigo 12, do Tratado de Berlim, visto que a Inglaterra não reconhece o direito das nações, quando não é apoiado por uma força sufficiente para manter em respeito a sua desenfreada cobiça!

Desejavamos, sacrificando os impulsos da nossa indignação, usar só d'aquellas palavras de moderação e serenidade que mais bem cabidas são n'um appello feito perante os representantes da justiça internacional, mas a linguagem do governo inglez, auctorisa, reclama um protesto mais violento, desde que lord Salisbury, no seu despacho do dia 11 de janeiro, publicado na *London Gazette* do dia 17, ousou duvidar da palavra do honrado ministro portuguez, o sr Barros Gomes, dizendo ao embaixador inglez «reclamareis com urgencia a s. ex.ª uma ordem telegraphica immediata, e deveis exigir que *vos mostre a copia! Sem isto o governo de sua magestade tem de considerar como illusorias as promessas portuguezas* »!

N'estas palavras não ha só uma ameaça, ha cousa peior, é uma negação formal da veracidade e probidade do ministro portuguez! E' ao corpo diplomatico que nos dirigimos para que elle aprecie devidamente a linguagem usada pelos ministros da rainha Victoria, e para que a Europa veja o que ha a esperar de *gentlemans*, que usam estas ultrajantes expressões, dirigindo se ao governo de uma nação alliada, que derramou ondas de sangue nos campos de batalha, em guerras longas e porfiadas, ao lado dos exercitos inglezes, quando estes vieram ganhar, com ajuda das nossas armas, nas guerras dá Peninsula, aquelle imperio dos mares em que hoje se mostra tão arrogante.

A causa de Portugal na Africa é de um alcance mais vasto para as potencias europeias do que parece á primeira vista. A Inglaterra ja domina no Egypto, e é senhora absoluta do curso do Nilo até ás cataratas; a Inglaterra domina todo o baixo Niger. Dos grandes rios africanos só lhe tinha escapado o Congo e o Zambeze.

O Zambeze, occupado ha mais de tres seculos por Portugal, desde Quelimane até ao Zumbo, é a preza cubiçada pela Inglaterra: as pretensões no *Mashona* e no *Nyassa* são apenas o primeiro passo para a grande expoliação.

As regiões do Nyassa sem contacto algum, nem remoto, com as outras possessões inglezas na Africa; sem communicação com o mar, porque toda a costa oriental, desde cabo Delgado a Lourenço Marques, está em poder da occupação portugueza, só podem ser arrancadas a Portugal, de um modo tão insolito e brutal, estando a Inglaterra resolvida a lançar de vez a mascara, com que tem vivido no meio das nações civilisadas, para nos expulsar do Zambeze por meio da sua força bruta; preparando assim os solidos pontos de apoio d'onde ha de dar o ultimo salto á preza, expulsando do continente africano todas as outras nações Era digno da civilisação europeia, da religião christã, e dos legitimos interesses das potencias continentaes, que não deixassem exclusivamente nas mãos dos arabes do alto Nilo o defender a Africa contra os inglezes.

A Inglaterra não vae á Africa civilisar os negros, nem preparar uma raça nova, fundindo-se com elles. Se as nações deixam livres as usurpações inglezas, os negros africanos hão de ser exterminados como os indigenas da Australia, e como os Maoris da Nova Zelandia. A piedade ingleza é bem conhecida nas cinco partes do mundo. O Indostão é uma vasta seara de opio com que a Inglaterra vae embrutecer e envenenar a China. Os cafres são armados uns com os outros, em guerras de exterminio, para que em breve desappareçam diante da invasão ingleza; e em quanto á pretendida piedade do cidadão britannico, dizia ha dias em Londres, n'uma reunião publica, mr. Booth, chefe de uma das numerosas seitas inglezas «que o inglez é o animal (the beast) mais irreligioso que ha á superficie da terra».

Portugal, n'esta triste hora presente, tem de se curvar humilhado diante da força bruta, mas na alma portugueza vae germinar uma semente de odio e de vingança, vae medrar e alastrar-se n'uma paixão exclusiva e dominadora, para preparar a raça que descobriu os caminhos da India, que descobriu, colonisou e formou o vasto imperio brazileiro, para n'um futuro proximo entrar armada e decidida na vasta cruzada europea, que ha de arrancar á soberba Inglaterra aquelle imperio dos mares, d'onde ella ha tanto tempo escarnece insolentemente o direito dos fracos.

O corpo commercial da cidade de Coimbra, levado pelo mesmo impulso que hoje anima todas as classes da sociedade portugueza, tem a honra de se dirigir a todas as potencias signatarias do Tratado de Berlim, para que tomem em sua mão a causa de Portugal, arrancando á força bruta um pleito, que a fé dos tratados manda resolver pela arbitragem das potencias desinteressadas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

*

O Gremio dos Empregados do Commercio e Industria de Coimbra resolveu, em sessão de 21 do corrente, abrir entre os seus socios uma subscripção cujo producto se reunirá ao de outras que se estão organisando no paiz, no intuito de constituir um fundo nacional para prover aos meios mais urgentes e indispensaveis de defeza e integridade nacional.

E' isto o que nos communica a direcção d'aquella associação.

*

O pessoal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil adheriu á subscripção nacional, concorrendo para ella com um dia dos seus vencimentos.

Egual procedimento tiveram os empregados da Escola pratica central d'agricultura, tambem d'esta cidade.

*

Por se ter recusado a naturalisar-se cidadão portuguez, ao que foi convidado pela camara em vista de algumas reclamações, foi demittido dos cargos d'Inspector dos Bombeiros Municipaes e de engenheiro director da companhia das aguas n'esta cidade o subdito britannico Henry Briart, ha annos residente em Coimbra.

*

As juntas de parochia d'esta cidade tambem vão lavrar os seus protestos contra a infamia da Inglaterra.

*

POR FORA DE COIMBRA

O sr. João Martins Rascasso, fiel do commando geral de artilheria, que havia recebido da Inglaterra uma medalha honorifica por haver salvo um subdito britannico, devolveu-a ao governo inglez.

*

Installou-se em Lisboa uma commissão de ex-sargentos do exercito, afim de organisarem as adhesões do maior numero possivel de praças de pret para a organisação d'um batalhão prompto a pegar em armas contra a Inglaterra.

*

Na Figueira da Foz houve uma manifestação imponentissima de cerca de tres mil pessoas que percorreram as ruas dando vivas a Portugal e Serpa Pinto e foram saudar os consules da França, Italia, Brazil e Hespanha, á porta dos respectivos consulados.

*

O sr. Alfredo Anjos despediu todo o pessoal inglez que tinha na sua caudelaria da Castanheira.

*

Constá-nos que um bem conhecido industrial offereceu á academia panno d'uma fabrica sua para 500 fardas, caso se organise o projectado batalhão academico.

*

No Museu Industrial do Porto houve tambem uma honrosa manifestação a Serpa Pinto e seus companheiros, coroando de louros os bustos d'estes valentes patriotas.

*

O filho da sr.ª condessa de Rezende, ha dias fallecida, devolveu ao ministro da Inglaterra em Lisboa uma condecoração que pertencia a seu pae o sr. general visconde de Beires, fazendo-a acompanhar d'uma carta sua.

Já bastante enferma, a sr.ª condessa expressára ao filho este desejo, que elle acaba de cumprir plena e dignamente.

*

A attitude do commercio portuense mantem-se firme e patriotica cortando de todo as relações com a perfida Albion.

*

A academia do Porto que acaba de regressar de Vianna do Castello, onde foi angariar donativos para a subscripção nacional, prepara um comicio imponentissimo para dentro de breves dias, que se espera será monumentalmente patriotico.

*

Na Ericeira as senhoras resolveram offerecer uma joia cada uma para a subscripção nacional.

Egualmente espalharam convites para a *élite* feminina de varias cidades pedindo que as imitem no seu rasgo patriotico.

*

Todas as embarcações inglezas que abordaram ao Algarve para receber carga de mercadorias, retiraram-se sem ellas e corridas pelas assuadas dos povos da beira-mar,

*

Dizem alguns jornaes que o sr. D. Miguel de Bragança, exilado na Austria, escreveu a um importante vulto de Lisboa declarando que porá a sua espada em defeza da patria, caso corra risco a sua integridade; e concorre com a sua familia para a subcripção nacional.

A ser isto verdade não póde ser mais nobre o sentimento do augusto proscripto, em cujas veias gira o sangue portuguez de muitos varões illustres.

*

Os empregados telegrapho-postaes tambem adherem á subscripção nacional dentro dos limites da força de cada um, havendo sido iniciado este patriotico emprehendimento pelos empregados da estação telegraphica de Santarem.

*

Em Barcelona e Saragoça houve grandes manifestações contra o procedimento da Inglaterra para comnosco e a favor de Portugal.

Nos consulados portuguezes d'essas duas cidades, foram recebidos muitos bilhetes pessoaes e uma lista de subscriptores, firmando um energico protesto.

*

Henrique Mimoso, official do exercito hespanhol, emigrado em Portalegre, offereceu-se ao governo por intermedio do commandante de infanteria 22 para combater ao lado dos portuguezes, sendo necessario haver lucta.

*

Todos os portuguezes directores de companhias inglezas pediram a demissão do cargo.

*

Prepara-se para ámanhã, na capital, uma sympathica manifestação patriotica. O povo de Lisboa, em enorme cortejo, vae ás legações de França, de Hespanha e dos Estados-Unidos deixar os seus cartões de visita, agradecendo as demonstrações de sympathia que nos tem dispensado aquellas briosas nações.

Continúam as adhesões e alvitres contra a Inglaterra.

*

Para não alongarmos demasiado este artigo, que já vae um pouco extenso attentas as proporções do nosso jornal, findamos hoje por aqui com a affirmação de que não esmorecêmos ainda no nosso *delirio* como dizem alguns jornaes inglezes ridiculisando o nosso zêlo; mas vamos cedendo o logar do enthusiasmo irreflectido ao patriotismo que procura tornar realisavel a sua idéa, lucubrando os modos de *materialisar* as aspirações, que bem manifestamente patenteámos na expontaneidade do nosso protesto.

UNIVERSIDADE

Reabrem no dia 1 do proximo fevereiro as aulas d'este estabelecimento scientifico, que se achavam fechadas por causa da *influenza*.

O sr. 1.º tenente Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, foi nomeado ajudante de ordens do commandante geral da armada.

UMA CHRONICA POR EXCEPÇÃO

Coimbra está *influenzada* e ninguem falla na epidemia, Coimbra está um tapete de lama e garbosos charcos e ninguem se incommoda a fallar da chuva, Coimbra sonhe muito bellamente que se demittiu o honrado ministerio que tanto patriotismo desenvolveu ultimamente e tantos beneficios trouxe ao paiz e nem moveu os labios para dizer alguma cousa que se ouvisse, Coimbra não ignora que se dissolveram ha dias as camaras e nem palavra pronunciou; Coimbra só falla, só sente, só pensa, só vive emfim para o desforço ao *ultimatum* da Inglaterra, que nada nos affrontou segundo o juizo d'esta chronica; porisso que não é affronta o insulto d'um garoto: e essa nação formada e engrandecida á custa da pirataria cuspindo em Portugal, um velho encanecido nas lides dos mares ignotos de que traçou as cartas e nas luctas do progresso, cuja luz fez irradiar no interior dos continentes que nunca haviam visto até então nenhum ente da raça branca; esse paiz negreiro e vil atirando o lodo que o abarrota ao seio d'uma nação impolluta e respeitavel não fez nenhum acto que nos affronte nem que faça corar os lusos: obrou como a sua educação, os seus principios e o seu caracter lhe permittiram que fizesse.

Um ancião merme, cujo peito ornado de veneras annunciasse os seus meritos e valor, não se sentiria deshonrado se um gaiato da mais vil ralé lhe jogasse uma chufa afadistada.

E a nossa questão com a Inglaterra retrata plenamente o quadro que deixámos traçado.

Porisso Coimbra, como Lisboa, como o Porto, como Braga, Santarem, Leiria e todos os nossos districtos e concelhos, como as proprias povoações ruraes a quem vae chegando a febre do patriotismo.—Coimbra levanta-se em gritos de indignação ao corsario britannico chamado Salisbury, em ovações phreneticas a Portugal e aos seus heroes, em projectos de defeza patrioticos, em tudo emfim quanto um espirito amante do berço natal póde fazer para o salvar das garras do ladrão que tenta usurpar-lhe a autonomia.

E a chronica, como Coimbra, oscillando como um pendulo entre o amor a Portugal e o odio á Inglaterra só sabe pronunciar duas phrases e nada mais.

Viva a nação gloriosa dos descobridores maritimos!

Morra o paiz infame dos ladrões das nossas colonias!

Tem estado de cama, bastante incommodado o administrador do nosso jornal, sr. Antonino Rodrigues de Mattos.

Desejamos as suas melhoras.

Amanhã realisar-se-ha na egreja de Santa Cruz, com a pompa usual dos annos anteriores, a festividade dos Santos Martyres de Marrocos.

REUNIÃO DA IMPRENSA

Effectuou-se na quinta-feira em Lisboa a magna reunião da imprensa da capital, no salão da Trindade, para tratar da nomeação d'um grande *comité* centralisador de todos os diversos elementos da Subscripção Nacional para a compra de meios de defeza do paiz.

A concorrencia foi enormissima.

Por proposta do sr. Fialho d'Almeida, approvada plenamente, ficou a meza assim composta:

Presidente—o sr. marquez de Pomares.

Secretarios—os srs. Manuel d'Assumpção, Magalhães Lima, Fernando Pedroso e Machado.

Fallaram os srs. Eduardo d'Abreu, Brito Aranha, Christovam Ayres, Avelino Monteiro, Luiz Dine, Santos Junior, Carlos Ferreira, e Julio d'Azevêdo, ficando o *comité* composto dos seguintes srs.:

Antonio do Nascimento Pereira Sampaio.
Antonio Augusto Pereira de Miranda.
Antonio Pereira de Carvalho.
Antonio Pinto Bastos.
Antonio Candido Ribeiro da Costa.
Augusto Castilho.
Adrião de Seixas.
Alfredo de Oliveira Sousa Leal.
Antonio Ennes.
Alberto Centeno.
Alves Corrêa.
Bernardino Pinheiro.
Barões de Alto Marim e de Samora Correa.
Bento José da Costa Gomesr.
Carlos Maria Eugenio d'Almeida.
Carlos Zeferino Pinto Coelho.
Casimiro Freire.
Cardeal Patriarca de Lisboa
Condes da Praia e de Monforte, do Porto Covo, da Penha Longa, de Franco, de Burnay, do Paço do Lumiar, de Daupias, de Magalhães, de Ribeiro da Silva, de S. Januario, do Casal Ribeiro, de Ficalho, de Moser, de Valenças, da Folgosa, dos Olivaes, da Vidigueira, e de Valbom.
Carlos de Mello
Christovão Ayres
Duques de Palmella e do Cadaval.
David Corazzi.
Eugenio de Mendia.
Francisco Maria de Sousa Brandão.
Francisco A. Mendes Monteiro.
Fernando d'Almeida Pedroso.
Fernando da Costa Cabral.
Fernando Palha
Francisco Maria da Cunha
Francisco Ribeiro da Cunha
Francisco Verissimo Mendes Guerreiro.
Francisco Aicca.
Fortunato Chamiço
Francisco J. Ferreira de Amaral
Francisco Simões Margiochi
Guilherme Arnaud
Henrique Lopes de Mendonça
Henrique de Carvalho (major)
Isidoro Soares da Silva Pereira
João Anastacio de Carvalho
João Antonio Brissac das Neves Ferreira
José de Sande Magalhães Mexia Salema.
Jorge O'Neill.
J. Cecilio de Sousa.
José Joaquim da Silva Graça
João de Mendonça.
João Chaves.
João Rodrigues dos Santos.
José Elias Garcia.
Julio d'Andrade.
José Thomaz de Sousa Martins.
José Vicente Barbosa du Bocage.
Jose Maria Latino Coelho
Jose Frederico da Costa.
Jose Dias Ferreira
João Cupertino Ribeiro
João Ferraz de Macedo
Julio de Vilhena.
José Pinheiro de Mello
Joaquim Dias Ferreira
José Nunes da Matta
José Baptista d'Andrade
José Gregorio da Rosa Araujo
Joaquim Theophilo Braga
Joaquim Dias Leal Quintão
José Estevão Moraes Sarmento.
Joaquim José Machado
Jose Carlos Rodrigues da Costa
José da Cunha Castello Branco Saraiva.
Luiz Caetano Novaes
Luiz Diogo da Silva
Augusto Palmeirim
Luiz Quaresma Val do Rio
Luciano Cordeiro
Manuel Augusto da Silva Bruschl
Manuel d'Arriaga
Manuel d'Assumpção
Manuel Antonio de Seixas
Marianno de Carvalho,
Manuel J. Alves Diniz

Marquezes: do Fayal, de Rio Maior, de Pomares, da Foz, Manuel Pinheiro Chagas, Miguel Braga, Nobre França, Polycarpo Anjos, Patrão Joaquim Lopes, Pedro Diniz, Presidente da Associação Academica, Presidente da caixa de soccorros da mesma associação, Raphael Bordallo Pinheiro, Roberto Ivens, Sertorio de Monte Pereira, Silva Porto, Simões Dias, Sebastião de Magalhães Lima, Tito Augusto de Carvalho Theodoro Ferreira Pinto Basto, Thomaz Ribeiro, Thomé Ferreira de Lima.

Viscondes: de Carnide, de Coruche, de Ouguella, de Melicio, de Proença-a-Velha, de Valmor, d'Azarujinha, de Alemquer, de Monsanto, Vicente Rodrigues Monteiro, Zophymo Consigheri Pedroso.

O sr. presidente encerrou a sessão, erguendo um viva a Portugal, que foi calorosamente correspondido pelos circumstantes

Do coração felecitamos os nossos collegas da capital, enviando-lhes de aqui os protestos da nossa inteira adhesão a tudo o que fôr a bem da patria, indignamente affrontada por John Bull.

BOA NOTICIA

Continua a decrescer sensivelmente n'esta cidade e esta quasi nda a epidemia da *influenza*, que aliás não nos consta houvesse feito victimas, com o que deveras nos congratulâmos.

Em Lisboa está no seu *terminus* esta nefasta epidemia, que nem sempre se mostrou tão benigna como entre nós.

Falleceu na Figueira da Foz o sr. João Cooke Carrington, conceituado negociante d'aquella praça. Succumbiu a uma prolongada doença.

Sentimos.

PRIMEIRO DESPACHO

O primeiro despacho que o sr. Hintze Ribeiro assignou logo que entrou para o ministerio foi a collocação d'um seu cunhado n'um logar bastante rendoso.

Encetou se o qu jo...

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 14 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara municipal de Goes que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, realisadas as modificações constantes do respectivo accordão.

— Resolveu indeferir o requerimento de Maria dos Santos, solteira, moradora na rua da Galla, freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

— Mandou-se informar ao sr. director do hospicio o requerimento de Elvira de Jesus, solteira, da freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 11 do corrente, mostrando o saldo de 25:235$880 réis.

Partidos medicos

A camara municipal de Montemór-o Velho, abriu concurso de medicina e cirurgia da circumscripção de Verride, do mesmo concelho, com o ordenado annual de réis 450$000, pulso sujeito á tabella camararia e residencia na villa de Verride.

A camara municipal do concelho de Elvas abriu concurso documental, pelo tempo de trinta dias, para provimento do partido medico-cirurgico da povoação de Santa Eulalia, d'aquelle concelho com ordenado annual de 500$000 réis, pagos semestralmente pelo cofre do municipio.

A mesma camara abre concurso pelo tempo de trinta dias, para provimento do partido, medico-cirurgico da povoação de Villa Boim, com o ordenado annual de 500$000 réis, pagos semestralmente pelo cofre do municipio, e obrigações de residencia na mencionada villa.

Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos no referido praso, com as suas cartas de habilitação e mais documentos.

Tambem a camara municipal do concelho de Elvas abriu concurso documental, pelo tempo de trinta dias, para provimento do partido de veterinario d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 400$000 réis, pagos pelo municipio

As condições para este concurso são as seguintes:

E obrigado á residencia n'aquella cidade;

A inspeccionar as rezes que se abaterem no matadouro municipa para consumo publico.

A assistir á matança das mesmas rezes no referido matadouro;

A curar gratuitamente as cavalgaduras que a camara tem para os serviços da limpeza da cidade, conducção das carnes verdes aos talhos e conducção de finados ao cemiterio; assim como cumprirá todas as obrigações que lhe forem impostas pelo respectivo regulamento do matadouro e açougue.

Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos no referido praso, com as cartas de habilitação e mais documentos.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 22—Sessão do senado: O sr. Sagasta negou que a crise ministerial fosse caracter politico, e declarou ter feito todos os esforços posssiveis para conseguir a conciliação dos liberaes

O sr. Labra, deputado republicano, encetará sexta feira no congresso dos deputados a discussão sobre os successos de Portugal

No seu discurso tratará da mobilisação das tropas hespanholas na fronteira portugueza, do comprimento do artigo 12.º da convenção de Berlim, e da coveniencia da União iberica.

Madrid, 23—Os encarcerados na correccional de Manzanares enviaram a S. M. a rainha regente uma petição d'indulto por motivo do feliz desenlace que teve a enfermidade d'el-rei D. Affonso XIII.

N'aquella prisão ha muitos individuos atacados de *influenza*.

Bruxellas, 23—Em vista da agitação que continúa reinando na região carbonifera de Charleroi, foram reforçadas as tropas da guarnição alli.

Tomaram-se tambem outras medidas na previsão de que a ordem publica posse ser alterada por motivo das greves e da effervescencia socialista que alli se nota.

S. Petersburgo, 23.— Reuniram se hontem trinta e nove individuos da nossa primeira sociedade, quasi todos aristocratas allemães e polacos, desterrados na Russia, e resolveram dar principio aos trabalhos para uma exposição universal em Berlim, em 1897, que deve exceder em esplendor e importância a que foi celebrada em Paris no anno findo.

Loudres, 23—*The Standard*, commentando a attitude dos portuguezes com respeito ao commercio britannico exprime a firme convicção de que nenhuma potencia, europeia ou não europeia, tome a sério as queixas de Portugal, e accrescenta que se algum governo quizesse fazer-se echo d'essas lamentações, a Inglaterra não prestaria attenção alguma, por emquanto, a qualquer genero de protesto.

Se Portugal pretendesse recorrer a tal expediente, adverte o jornal de Salisbury, que a submissão do gabinete de Lisboa seria immediata, completa e irrevogavel.

The Times diz que diverte observar a assiduidade com que lançam combustivel sobre o incendio lusitano os seus amigos hespanhoes, que desejam submetter Portugal moral e materialmente, e que sempre tractaram esta nação, todas as vezes que tiveram occasião para isso, com maior arrogancia do que a Inglaterra.

Analogo sentimento inspira, ao que parece, as principaes criticas dos francezes n'uma questão que só diz respeito á Inglaterra.

Barcelona, 23—A *Sociedade Catalana General de Crédito* suspendeu os seus pagamentos em consequencia de um embargo judicial que sôbe a um milhão e quatrocentas mil pesetas.

Affirma-se que amanhã o banco reatará os seus pagamentos, e que elle já depositou aquella somma na succursal do Banco de Hespanha.

Londres, 23.—Varios navios procedentes dos Estados-Unidos soffreram violentos cyclones e tempestades de neve que tornaram perigosa a travessia.

Em Jacomo, no estado de Washington, desencadeou se um temivel furacão que teve tristes consequencias.

Até agora ha a registrar dez pessoas mortas, tendo tambem morrido muitas cabeças de gado, que podem contar-se aos milhares.

Soffreram grandes damnos muitos edificios.

Roma, 25.—Celebraram-se hoje na capital do mundo catholico, em todas as egrejas, officios funebres suffragando a alma do principe Amadeu.

Por ordem do rei Humberto egnaes officios foram celebrados tambem em todas as capellas das propriedades da corôa italiana.

Cadeiras primarias

Está a concurso a cadeira d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Revelles, do concelho de Montemór-o Velho, com o ordenado annual de 100$000 réis e gratificações legaes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 16 DE JANEIRO

Presidencia do dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: dr. Henrique Manuel de Figueiredo, bacharel Francisco Ferreira Camões, Antonio José Lopes Guimarães, Rafael d'Araujo Pinto, Ernesto Lopes de Moraes, Alberto Pessoa, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga.

Prestou juramento o vereador Ferreira Camões.

Votou unanimemente uma moção apresentada pelo presidente, protestando contra a violencia praticada pelo governo inglez para com a nação portugueza.

Nomeou uma commissão para julgar de falhos alguns processos de contribuições, ficando composta, por proposta do presidente, dos vereadores Camões e Araujo Pinto.

Resolveu convidar o sub-delegado de saude a visitar, como medida de saude publica, uma casa situada no bairro d'Arregaça.

Auctorisou a limpeza das arvores das praças e passeios da cidade e mandou annunciar a arrematação dos impostos indirectos nas freguezias ruraes do concelho, a pedido do vereador dos respectivos pelouros.

Auctorisou o vereador do pelouro dos impostos a preencher interinamente dois logares de vigias municipaes.

Mandou annunciar a renovação de covatos para novos enterramentos no lanço n.º 1 do cemiterio.

Mandou enviar ao administrador do consellho uma participação de um fiscal dos impostos, por motivo de subtracção de generos ao pagamento dos respectivos direitos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos foram lançados no livro da porta.

Á ULTIMA HORA

Por um telegramma de Agencia Reuter, chegado hoje, sabe-se que foi terminado o caminho de ferro da Bahia de Lourenço Marques á fronteira da republica do Transwal.

Eis-nos com mais um importantissimo melhoramento colonial.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

GEOGRAPHIA

Francez, Portuguez e Litteratura, lecciona-se na rua da Amoreira 23, por preços commodos.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

LEILÃO
MINA DO MURCELLÃO

No dia 26 do corrente mez de janeiro, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial da villa d'Arganil, serão postos em praça em 3.º e ultimo leilão, sem valor declarado, os bens que ainda estão por vender, pertencentes á Companhia da Mina do Murcellão, constando de:

4 predios rusticos e urbanos no limite do logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil.

Uma caldeira tubular podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, e duas machinas motoras, —uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio, com seus pertences e accessorios, como cabos de fio d'aço, correntes, cadernaes, macaco, ferramentas, etc., etc.

5

HISTORIA DO MEU PASSADO

POR

Bernardino da Silva Gomes

1862--1889

Obra d'uma descripção fidelissima dos acontecimentos que se deram com o seu auctor no muito que viajou e dos costumes estrangeiros que presenciou.

Um volume com 160 paginas, nitidamente impresso e com o retrato do auctor.

PREÇO 400 RÉIS

Á venda na casa do mesmo auctor, Praça Oito de Maio. — Coimbra.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 54 e em todas as outras livrarias.

ANTONIO DE SOUSA, residente na Villa de Condeixa

Faz publico que nos termos do § 2.º do art.º 6 do regulamento de 21 de outubro de 1863, pertende montar um estabelecimento de fogos d'artificio no sitio do Paço em Condeixa, para o que convida todos os interessados a apresentarem na administração do concelho de Condeixa quaesquer reclamações contra a concessão da licença respectiva.

7

MUSAS CHRISTAS
E
FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sna doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

Á venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

Notas de Expedição
400 RÉIS O MILHEIRO
Vendem-se na Casa Minerva em Coimbra.

3

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Participa a seus amigos e freguezes que continua vendendo em todas as loterias, bilhetes, decimos ou cautellas para todos os preços.

Desconta todos e quaesquer premios.

2

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LICÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA
S. MARTINHO DO BISPO

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 3 de fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar a venda da madeira de salgueiro dos camalhões da Vagem, em conformidade com as condições, que podem ser desde já examidadas todos os dias uteis, na secretaria da mesma Escola, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escola Pratica Central de Agricultura, 20 de Janeiro de 1890.

Servindo de Director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm.º laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. Exito infallivel. Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: J. L. M. FERRAZ.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Nova.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COLLECÇÃO SELECTA
DE
ESCRIPTOS JURIDICOS
DO
DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

DR. GIRALDES

THEORIA DO COMMERCIO com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brazil.

(2.º VOL. DA FILOSOPHIA DO TRABALHO)

A' venda em Lisboa: na livraria Bertrand. Em Coimbra: nas livrarias Cabral e Melchiades.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:539 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

REUNIÃO DO CENTRO PROGRESSISTA

Reuniu ante-hontem á noite a assembleia geral do *Centro Progressista de Coimbra*, para tratar da apresentação de candidatos por este circulo nas proximas eleições de deputados, e combinar o melhor meio de regularisar os trabalhos eleitoraes a emprehender.

Na ausencia do sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, que se acha incommodado, presidiu o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que explicou o fim da reunião e apresentou algumas propostas, que estavam de antemão no espirito de toda a assembleia que se manifestou calorosamente a favor da sua approvação.

Tomaram a palavra sobre os assumptos em discussão na ordem dos trabalhos, os srs. drs Bernardo d'Albuquerque, Costa Alemão, Henrique de Figueiredo, Costa Lobo, Chaves e Castro, e Libertador Ferraz, e Oliveira Mattos, que todos foram unanimes nos mais rasgados elogios aos illustres ex-representantes d'esta cidade os srs conselheiro Emygdio Navarro, e Francisco de Castro Mattoso, que tantos beneficios dispensaram a Coimbra, e que a opinião publica aponta e proclama, como os mais dignos e justamente merecedores, de continuarem a ser em côrtes os valentes e estrenuos defensores dos interesses do circulo que tanto honraram.

Os oradores que brilhantemente fallaram, segundo sempre na mesma ordem de ideias que tanto agradava á illustrada e numerosa assembleia, foram applaudidos com enthusiasmo, estando em todos os animos a convicção de que não podiam ser outros os dignos candidatos preferidos da cidade de Coimbra, como do partido progressista, que se orgulhava de os ter no seu gremio.

Por isso foi approvada por acclamação ruidosa de applausos sinceros, a proposta de que se apresentassem candidatos a deputado por este circulo, por parte do partido progressista, os nomes d'aquelles dois benemeritos a quem Coimbra tanto devia, pedindo-se-lhes licença para a apresentação dos seus nomes tão queridos como respeitados, e que de certo iam ser agora honrados com as mais subidas provas de estima e de gratidão, por quem timbrará em mostrar-se reconhecido ao que elles fizeram e que tanto foi!

Tomada esta deliberação com que a assembleia se mostrou satisfeita, como o está todo o partido progressista de Coimbra, e por ventura mesmo muitos cavalheiros que não sendo politicos, reconhecem o quanto se deve a Emygdio Navarro e a Francisco Mattoso, e a vergonha que seria para esta cidade não disputar a outros circulos a primasia das suas candidaturas, encerrou-se a reunião do *Centro*, e aguarda-se a resposta dos dois illustres protectores de Coimbra, para se dar o maximo desenvolvimento aos trabalhos eleitoraes, se isso fôr preciso, caso alguem, menos avisado, e menos patriota, tente guerrear n'este circulo estes dois nomes venerados de Emygdio Navarro e Francisco de Castro Mattoso, o que será sobre revoltante e ingratamente escandaloso, inutil, porque Coimbra ha de provar briosa e honradamente que não é um *burgo podre* a quem o governo se imponha!

Foi nomeado chefe da 2.ª repartição da Direcção Geral d'Instrucção Publica o sr. Luciano Cordeiro, o do *longo queixo*, que tambem era pretendente a ministro da mari.

Emfim, sempre lucron na pretensão. Se não apanhou pasta, agarrou *posta*, o que o deve consolar e lhe põem o longo queixo mais em movimento.

D. CARLOS I

Acha-se atacado de febre *dengue*, mas sem gravidade S. M. el-rei D. Carlos I.

Como ainda não ha administrador do concelho, nem commissario de policia, nomeados, está interinamente encarregado de exercer os dois logares, o nosso amigo o sr. dr. Manoel Novaes.

Consta que será nomeado administrador o sr. dr. Camões, que já o tem sido nas outras situações regeneradoras.

CONSELHEIRO ADRIANO MACHADO

Retirou se hontem d'esta cidade para a capital, para onde vae exercer o seu novo logar de procurador geral da corôa e fazenda para que ultimamente foi nomeado, este nosso respeitavel amigo e illustre correligionario, que tão dignamente aqui desempenhou o cargo de Reitor da Universidade.

O *Times* nega pretestando informações da côrte ingleza, que Sua Magestade fidelissima tivesse renunciado á ordem da Jarreteira e a do banho!

Não se contentam em ser infames e ladrões, são tambem embusteiros e malcreados.

A verdade é que S. M. renunciou e muito dignamente.

GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

Até que emfim!

Vamos ter quem nos governe. Depois de tantas demoras e ao que se diz, de interessantes peripecias... foi nomeado o sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, em quem se fallava conjunctamente com os outros pretendentes.

D. Mangerico de Mello, apesar de ir a Lisboa ficou de fora, já encontrou outro nomeado! Mas para se desforrar, apregoa se o *chefe* regenerador e promette ser *mandão* a valer, se o novo magistrado que vem o deixar puchar os cordelinhos, como espera.

E' isto que resta ver!

O sr. dr. Neves, que era juiz de direito em Almada, e foi delegado em Coimbra, não vem da politica, vem do tribunal; e decerto não hade querer como magistrado civil, deixar de conservar a limpeza da sua becca até hoje respeitada, de magistrado judicial, e sustentar a sua reputação de homem de lei, intelligente e recto.

Esperamos que a mudança de vida, o não fara mudar de caracter, e acreditamos que não quererá ser um *simples* manequim dos *Mangericos* e quejandos, uma raça de *mandõesitos*, pedantes e vingativos, em que tanto abundam as simagogas politicas do districto.

Vamos a ver, e em espectativa benevola, porque até aqui sempre respeitámos o sr. dr. Neves, que conhecemos, e que o tem merecido como funccionario e como cavalheiro.

Tambem foi nomeado para governador civil substituto, o sr. commendador Anthero d'Almeida Aranjo Pinto, em quem tanto se fallou para proprietario; mas consta que s. ex.ª não acceita a nomeação.

Parece-nos que tem razão! O nosso illustre collega da *Correspondencia de Coimbra*, já deve estar farto de ser o *eterno* substituto de todos os logares de representação, que muito bem e competentemente podia exercer em effectividade.

Mas as coisas são, o que são, na politica como em tudo o mais. E estes erros e ingratidões manifestas, succedem em todos os partidos.

Depois, o sr. dr. Anthero, não tinha as boas graças de *D. Mangerico*, que vendo que não podia ser governador civil, por ninguem o querer, tambem não queria pessoa da terra! E como elle é o *chefe*, entende que ser substituto é muito sufficiente honra e proveito, para o sr. dr. Anthero, de mais a mais costumado a isso.

E' assim mesmo o *D. Mangerico!*

Hão de conhecel-o. E quem o conhecer...

A *influenza* acabou em Lisboa, mas uma nova epidemia grassa na capital — é a *dengue*.

Pelos effeitos parece que ainda está apparentada com a *influenza*... uma sua prima em segundo grau que móe a cabeça d'um christão.

SERPA PINTO

Dá-se como certo que o sr. ministro da marinha telegraphou a Serpa Pinto, pedindo ao bravo official que não venha a Lisboa n'esta occasião, e encarregando-o d'uma missão na Africa Occidental.

Talvez fosse melhor que elle viesse e assim explicaria cabalmente os seus actos, dando mais razão e animo aos nossos justos protestos e manifestações patriotas, que parece desgostam o governo, ou lhe contrariam os planos...

Tudo se ha de vir a saber.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias perante a direcção geral dos negocios ecclesiasticos para o provimento de um canonicato na Sé de Braga, com obrigação de ensino.

COMO PENSAM OS LADRÕES

Londres, 25.—«Sir James Fesgusson, subsecretario dos negocios estrangeiros, n'um discurso pronunciado em Kilmanock (Escocia) esta noite, disse que carece de base a pretensão do governo portuguez para se resolver por meio d'uma arbitragem a questão anglo-lusa, invocando o convenio de Berlim.

Os territorios situados ao sul do Zambeze encontram-se fóra da região designada no acto do Congo.

Quando ao territorio superior do Chire, tambem Portugal não tem base para as suas pretenções porque nos artigos juntos ao convenio sómente se sancionou a arbitragem com relação ao livre cambio.

Foi depois que pôde considerar se comprehendida a provincia de Moçambique, na qual Portugal suppõe incluida a bacia do Chire superior.

Mas se se achava justificada a arbitragem a respeito d'esse territorio, Portugal menospresou esse recurso fazendo-se justiça a si proprio.

De todos os modos, a Inglaterra póde felicitar-se por ter sustentado os seus direitos.

O governo britannico sabe o que quer, e só formula reclamações depois de reflectir bem, e com a resolução de fazer com que sejam attendidas.»

Por varios telegrammas, recebidos de Lagos, sabe-se que não tinha fundamento o que uma grande parte da imprensa diaria noticiou, dizendo que se insurreccionaram no Algarve varios regimentos, soltando vivas affrontosos para as instituições vigentes.

Apenas houve uma pequena indisciplina no regimento aquartellado em Lagos e teve por causa unica ao que se affirma, a inferioridade do rancho.

Mas estes srs. *republiqueiros*, que só sonham com barretes phrygios, veem o que não existe e contam o que não succedeu.

COMMISSARIO DE POLICIA

Pedin hontem a sua exoneração de commissario de policia d'este districto, o sr. dr. Sebastião Coelho de Carvalho, que ultimamente estivera quasi sempre com licença e ausente do serviço, por motivo de doença.

Grassa na Pedrulha, povoação proxima d'esta cidade, a epidemia da variola de máu caracter, que já tem feito bastantes victimas.

Já se deram providencias para que a pobreza d'aquella localidade seja soccorrida e alimentada pela pharmacia e cosinha da Santa Casa da Misericordia.

CALCETEAMENTO DAS RUAS

Ainda bem, que a camara municipal se dignou attender ás supplicas e constantes reclamações, por tantas vezes dirigidas e sempre em vão, á camara transacta, para que se concertassem as ruas da baixa, e especialmente as da Moeda, Direita, Louça, e suas travessas, que estavam no mais vergonhoso estado de conservação tornando-se intransitaveis no inverno.

O sr. dr. Costa Alemão, com aquelle zelo e alta comprehensão dos seus deveres, ordenou o começo immediato d's concertos mais indispensaveis e urgentes, e os trabalhos já começaram em differentes pontos, pelo que muito louvamos a actual camara que mostra seguir um caminho muito differente, do de indifferença e desleixo nas cousas publicas, que ahi se presenciou durante 3 annos.

Ainda bem!

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Damos em seguida o protesto dirigido por esta importante corporação, á todas as Associações Commerciaes do paiz e do estrangeiro:

«A Associação Commercial de Coimbra, animada do mais vivo sentimento de amor pela sua querida Patria, esta lusitana e gloriosa Patria portugueza, impellida pelos inolvidaveis brios de dignidade e pundonor, tão proprios e caracteristicos do generoso e esforçado povo portuguez, ergue tambem, como preito á justiça, brutalmente postergada, e homenagem á honra nacional, vil e traiçoeiramente offendida pelo inconsiderado governo da ambiciosa e egoista Inglaterra, a sua voz ajunta aos clamores geraes da consciencia publica indignada a sua execração e protesto contra as astuciosas e, por ultimo, violentas, despoticas vexações e exigencias, com que ella, a Inglaterra, fingindo-se nação amiga, incutindo se hypocritamente protectora e fiel alliada de Portugal, tem constantemente embaraçado o nosso progresso politico, industrial e commercial, para, avida e sofrega, em sua insaciavel cubiça, nos explorar e absorver os nossos recursos economicos, reduzindo nos á humilhante situação de colonia britannica!

Desde o nosso prodigioso engrandecimento colonial e maritimo, que o plano, feita e calculadamente combinado, da Grã-

Bretanha tem sido aproveitar todos os ensejos, todos os pretextos, todas as nossas discordias civis e pendencias diplomaticas, todas as nossas phases de decadencia e de desalento, de energia e revolução, para, a titulo de uma falsa e hypocrita amizade, impôr-nos a mais exploradora das tutelas, e intervir, quasi sempre sem que seja solicitada a sua intervenção, na nossa politica interna e externa, na administração, nas finanças, no commercio, nas industrias, com o malevolo pensamento reservado, com o ardiloso intuito de nos manter agrilhoados, como servos, á gleba dos seus interesses e lucros, espoliando-nos do nosso outr'ora vasto e ainda hoje grande e rico patrimonio colonial.

E' preciso dizer-se bem alto a todo o mundo e que o povo portuguez o saiba: — a Inglaterra tem sido para Portugal um amigo hypocrita e desleal, um tutor criminoso, alem de desnecessario, um alliado traiçoeiro, que avido procura chamar a si e devorar, em exclusivo proveito seu, as nossas forças e riquezas continentaes e maritimas, locupletando-se á nossa custa, á custa dos nossos haveres e, o que é peior e revoltante, á custa da nossa honra e dignidade nacional, aproveitando a nossa fraqueza politica, illudindo a nossa boa fe, abusando talvez da nossa fraqueza, mantendo e apregoando por toda a parte a nossa incapacidade, para melhor poder justificar a sua odiosa e degradante tutela, a nossa ignominiosa vassalagem!

Umas vezes a Inglaterra tem recorrido á astucia attrahente e seductora; em nome da boa amizade, da alliança firme e da generosa protecção, para, sob as apparencias enganadoras de um phantastico beneficio, consummar o roubo. Outras vezes, acariciando-nos para mais certeiro preparar o salto, crava na sua preza a potente garra estranguladora; lisongeando o nosso fundado orgulho e famosas tradições, a cada instante nos humilha e deshonra perante o mundo civilisado, que a condemna sem duvida, podendo escarnecer a nossa vaidade ou lamentar a nossa imbecil resignação.

Desde o celebre, e para nós ominoso, tratado de Methuen, em virtude do qual os inglezes reinaram em Portugal, como se fôra uma colonia sua, desde o fatal tratado de Methuen, com o qual o mal avisado D. Pedro II lhes retribuiu a traição de Marrocos e o bombardeamento de Tanger, que devia ser nossa e, com ella, nossa a chave do Mediterraneo, a Inglaterra não cessou de nos avassallar e opprimir, favorecida pela nossa indolencia e seduzida pelos metaes preciosos que nos vinham do Brazil reduzindo-nos a uma provincia do seu vasto imperio, — vasto sem duvida e opulento pela accumulação rapida e successiva de continuos latrocinios e espoliações, inhumanamente barbaras, moralmente repugnantes, juridicamente nullas, mas que a força contra o direito tem conseguido manter e alargar como facto consumado, ou como concessão voluntaria, dadiva remmeradora de varios pretendidos serviços politicos, diplomaticos e militares.

Sempre que Portugal tenta elevar-se na ordem politica, e aperfeiçoar-se na ordem economica, se prepara uma qualquer alliança favoravel ao desenvolvimento da sua industria, libertadora do seu commercio, com outras nações, e particularmente com a Hespanha, n'uma palavra se Portugal tenta emancipar-se, a Inglaterra corre pressurosa a intrometter-se; intriga, perturba diplomaticamente as negociações, lança mão de toda a sua astucia matreira e dos mais cavillosos ardis para nos frustar tentativas, desvanecer aspirações, tolher um passo que seja fóra do apertado ambito que nos traça a sua espezinhadora tutela disfarçada em benefica, dedicada e sábia diplomacia, — essa diplomacia flexivel, tortuosa, contradictoria, alheia aos principios de humanidade e saturada de egoismo, em guerra aberta com a justiça universal e em convenio secreto com o vil interesse.

Bastará lembrar, entre muitos outros factos contemporaneos, um facto que não vae longe.

A Inglaterra, em 1847, ajudou a manter no governo o partido cartista, com o pretexto de restabelecer a ordem e amparar o throno vacillante da sr.ª D. Maria II contra as aspirações da revolução popular. Poucos annos depois, ajudava, ás occultas, a derrota do partido cartista e a queda do conde de Thomar a favor do militarismo em acção, determinada, unica e exclusivamente, pela sua avidez e pelos seus interesses, seriamente compromettidos e gravemente ameaçados em toda a Europa e nomeadamente na Peninsula, que ella dominava desde Gibraltar até Lisboa!

Alarmada pelo *zollverein* allemão e pelo desenvolvimento das industrias na maior parte dos estados europeus, atemorisada com os avantajados planos do ousado e sobretudo energico estadista portuguez, presentindo as negociações iniciadas entre os governos de Lisboa e Madrid para a livre navegação do Tejo e do Douro, para o estabelecimento talvez de uma liga ou união aduaneira, que lançasse por terra as barreiras entre as duas nações, com grande proveito do commercio, das finanças, da liberdade e da honra dos dois paizes, olhava espantada, como se um raio estivesse imminente para lhe arrebatar, fulminando-a, a sua preponderancia, antevendo, em um pezadello de rico avarento, a perda total da sua influencia na Peninsula e Portugal erguer-se magestoso e transformar-se de humilhada feitoria ingleza em estado livre e independente, para vir, talvez, a retomar no futuro entre as nações o posto nobre e honroso, que lhe ficára perdido, mas gloriosamente assignalado, na historia da civilisação no correr dos XV e XVI seculos.

Medite bem estes factos e outros quem conhece a historia; saiba-os tambem quem, por desgraça, os ignora.

E' preciso pois que o povo portuguez saiba tambem e se desengane, de uma vez para sempre, e se convença de que Portugal nada de bom e util, digno e honroso deve á Inglaterra, mas só e unicamente lhe deve a sua decadencia politica, o seu atrazo economico, a sua ruina, a sua pobreza, o seu descredito, a sua deshonra, a sua degradante e quasi nulla situação entre as nações da Europa.

E' pela força d'esta convicção, a qual hoje parece penetrar fundamente no espirito do povo e encher de luz e de indignações a grande alma portugueza, que a Associação Commercial de Coimbra reune o seu esforço e a sua cooperação ao esforço e á cooperação dedicada e energica dos seus concidadãos, para estigmatisar a affronta e repellir a ultima injuria da Inglaterra, porque será, e n'isso ousamos acreditar, a ultima, se firmes no nosso posto de honra, persistirmos no louvavel empenho e inabalavel proposito de desafrontar a honra nacional gravemente offendida e salvaguardar os nossos direitos e interesses violados pela pirataria, pela rapinagem britannica, servidas por um governo, que parece não ter o sentimento e a comprehensão da honra, e desconhece o culto devido á justiça entre as nações, por um governo, que, como todos os governos da Inglaterra, negoceia, celebra, assigna tratados, e contrahe compromissos internacionaes quando lhe aproveitam, para os violar e esquecer quando contrariam seus ambiciosos planos ou impedem a sua avidez espoliadora.

Com a mesma facilidade com que compromette a sua palavra d'honra nas mais serias e pundonorosas negociações, com a mesma facilidade e logo depois se retrahe, e falta descaradamente a ella.

Ainda ha pouco sanccionava e subscrevia o tratado celebrado pela Conferencia de Berlim, e logo depois o esquecia e calcava aos pés, fazendo a Portugal a mais torpe e escandalosa das exigencias, a mais prepotente das intimações, que os annaes da diplomacia europea registram, e a politica internacional consigna!!

Não poderia esta associação lembrar novos meios nem accrescentar outros alvitres áquelles que a consciencia e a razão collectivas tem, espontanea e reflectidamente, produzido e indicado, não só em Portugal, mas em algumas das nações mais cultas do mundo.

Esta associação, por isso, limita-se a pedir instantemente, e fervorosamente pede, e, se lh'o permittem, fraternalmente aconselha a todos os portuguezes do continente, das ilhas e do ultramar e particularmente ás associações commerciaes e a toda a classe commercial — que prosigam no caminho encetado, que desenvolvam os meios iniciados e, sobretudo, que se organise systematicamente e faça, sem treguas nem descanço, guerra implacavel ao commercio e ás industrias inglezas ou de procedencia ingleza, votando-as ao exterminio, prescrevendo-as dos nossos portos, expulsando-as, como cousa desprezivel e odiosa dos nossos armazens e domicilios, eliminando-a da nossa mesa, afastando do nosso corpo todos os generos e todos os artigos produzidos ou fabricados n'aquelle paiz, como se as aguas do Baltico e do mar do Norte sepultassem para sempre nos seus abysmos a famosa Gran-Bretanha, fazendo desapparecer aquelle solo amaldiçoado e aquella raça perfida e villã.

E' nas praças de commercio, nas fabricas e mercados, e não nos campos de batalha que devemos travar a lucta, e erguer contra o inimigo, o peior dos inimigos, porque nos entra em casa, o reducto inexpugnavel para o esmagar e vencer.

Ahi o triumpho é certo; ahi a victoria será nossa.

Guerra, guerra, sem treguas nem capitulação possivel, ao commercio e ás industrias inglezas.

Levantemos-lhes com a nossa vontade indomavel barreiras insuperaveis por toda a nossa fronteira, que ellas se estenderão por toda a Europa, e defenderão o mundo contra a rapina infame e odiosa exploração britanica.

Abramos novos mercados na Europa e no Novo Mundo: não faltarão nações amigas e povos civilisados que recebam fraternalmente e acolham, com animo benevolo e honrado, as nossas offertas, e satisfaçam com exactidão e pontualidade os nossos pedidos.

Estabeleça nos relações economicas, industriaes e commerciaes, com todas as nações, que as acceitem e sollicitem, com exclusão perpetua e infamante da Inglaterra, a espoliadora e criminosa tutora do generoso povo portuguez, a oppressora desapiedada e intransigente da desditosa Irlanda. Aperfeiçoemos, nacionalisemos as nossas industrias, aproveitemos e organisemos, politica e economicamente, as nossas colonias; alarguemos o nosso commercio continental e maritimo, deixemos de ser escravos ou pupillos da Inglaterra; para sermos cidadãos portuguezes, emancipados e livres, activos e trabalhadores.

Em vez de couraçados e torpedos, mandemos construir bons navios mercantes e rapidos transportes, que nos ponham em communicação com as colonias, e transmittam a nossa actividade commercial, manufactureira, e agricola ás nossas regiões ultramarinas, relacionando-as com todo o mundo.

Fomos navegantes e descobridores; colonisámos longinquas regiões; saibamos tambem organisar e civilisar as nossas colonias por meio da sciencia, da industria e do commercio.

Dissera o marquez de Pombal uma grande verdade, e com ella formulara uma verdadeira e irrevogavel sentença: — «O commercio domina a politica; é elle o principio vital, a mais poderosa força das nações.»

Pois bem, portuguezes, voltemos, em nosso proveito, em proveito da civilisação e da humanidade contra a barbara e deshumana Inglaterra, toda a força commercial de que possamos dispôr agora e para futuro, e alcancemos com ella e por virtude d'ella a nossa emancipação e prosperidade economica, que após ella e como consequencia d'ella, virá, sem duvida, a nossa independencia e liberdade politica.

Recommendamos e rogamos fervorosamente a todos os nossos collegas, industriaes e commerciantes, nacionaes e estrangeiros que se nos queiram unir, e aos quaes nós tambem nos associamos nesta santissima cruzada libertadora — perseverança, firmeza, energia, sacrificio e abnegação.

Subordinemos á honra e gloria da Patria ultrajada, os nossos interesses particulares; saibamos ser dignos d'ella e dos grandes heroes e benemeritos que a embalaram no berço que a engrandeceram na virilidade, que não desampararam nas phases attribuladas da sua decadencia.

São estas as deliberações e os ardentes desejos da Associação Commercial de Coimbra na presente conjunctura.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

* * *

Em Celorico de Basto o honrado commerciante que subscreve a carta, cuja copia damos aos nossos leitores, acaba de dar um eloquente testemunho da maneira correcta como sabe cumprir os seus deveres de cidadão portuguez, na presente conjunctura.

Oxalá o imitassem todos.

Segue a copia da carta que elle dirigiu aos agentes da Mala Ingleza:

Ill.mos srs. W.m Geo. Tait

O procedimento do vosso infame governo para com Portugal, tornou-nos incompativeis, e não podendo portanto continuar a ser vosso correspondente, mandei arrancar da frente da minha casa a taboleta da Mala Real Ingleza, de que podem dispor. Sou humilde commerciante portuguez, e o meu lemma, d'ora ávante, será — guerra a tudo que seja proveniente da soberba e ingrata Inglaterra.

Sou de v. s.as
att.º ven rador e desgostoso
João Alvares de Moura Barroso.

N'esta cidade, devia seguir-se este exemplo de Basto; mas de contrario, ainda ahi se vêem taboletas aonde já não deviam estar.

Barjona de Freitas

Deve partir por estes dias para Londres, como nosso ministro, o illustre ex-chefe do ex-partido *Esquerda Dymnastica*, que como se sabe e mediante algumas condições de conveniencia politica, acceitou o convite do governo.

Está consummado o . . *rapto* como lhe chama o *Dia*

Tem se commentado muito e de diversas formas, a ida do sr. Barjona, em missão tão delicada e importante; e das razões mais desfavoraveis que o criticam ha uma que merece seria attenção e que nos parece hade dar pessimos resultados no andamento do conflicto a resolver. E' a sahida de Londres, na actual conjunctura, do nosso antigo ministro o sr. Dantas, que com a sua longa pratica dos negocios africanos em discussão, que todos lhe tem corrido pela mão, e com a alta consideração de que gosa em Londres, onde reside ha mais de 14 annos, conhecendo bem aquella sociedade e o mundo politico e diplomatico, nos podia auxiliar muito efficazmente, ajudando com proveito o sr. Barjona a quem apesar da competencia, faltam os requintes especiaes e valiosos de que dispunha o sr. Dantas.

O futuro se encarregará de provar mais este erro de quem parece querer dirigir as questões de politica externa e principalmente as do conflicto com a Inglaterra, pelo criterio da mesquinha politica interna, das conveniencias partidarias, anniquilando elementos poderosos que lhe possam ser adversos.

O sr. Barjona, leva comsigo, como seu cicerone e ajudante, o sr. Augusto de Castilho, ex-governador de Moçambique, e um dos seus filhos, capitão de estado maior, que vae addido militar á nossa embaixada.

Affirma-se que no *tratado* da ida do sr. Barjona, ficaram garantidas as candidaturas dos deputados que pertenciam ao grupo *esquerdista*.

Foi mandado alterar o uniforme das praças da divisão de veteranos de marinha.

PARA OS POBRES

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida servindo de governador civil, mandou dar 120$000 réis, sendo 30 a cada um dos parochos das freguezias da cidade, para estes distribuirem pelos pobres atacados de *influenza*

Esta quantia, sahiu da de 500$000 réis, que se tinham sollicitado do governo transacto e elle concedeu, para os primeiros soccorros a doentes necessitados d'esta cidade, caso a epidemia se tivesse generalisado e fosse preciso.

Felizmente não foi, e ainda cresce um bom saldo d'aquella verba de beneficencia.

A povoação de Ilhavo, proxima a Aveiro, tambem vae ser illuminada a gaz.

MELHORAS

Tem sentido consideraveis allivios na enfermidade que o acommetteu e acha se em via de convalescença o nosso amigo Antonino de Mattos, administrador d'este jornal, o que muito estimamos.

EM OVAR

Segunda-feira houve n'esta villa uma imponentissima manifestação politica a favor da candidatura do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que já tem representado em côrtes aquelle circulo da maneira mais brilhante e levantada.

As novas auctoridades quizeram prohi…

o comicio, mas o povo não cedeu á violencia official e mais de 2:000 pessoas concorreram áquella reunião politica, sendo certa a candidatura do nosso distincto correligionario por aquelle circulo, mau grado as prepotencias do actual governo.

BATALHA REIS

Este notavel escriptor democrata diplomatico, ha pouco vindo de New Castle, onde exerceu o logar de consul do modo mais distincto, tendo escripto valentemente, em Inglaterra, sobre a defeza dos nossos direitos, vae fazer em Lisboa algumas conferencias, sobre direito internacional

Devem ser interessantes pela competencia do auctor.

CORAGEM E HUMANIDADE INGLEZA

A *influenza* assenhoreou-se por completo da cidade britannica de Hastings, onde abundam os medicos.

Pois só ficou um, que morreu da epidemia: todos os outros, com a proverbial coragem e humanidade que caracterisa os filhos d'Albion.... fugiram apressadamente, deixando os doentes no maior desamparo.

Villões selvagens! Pusillanimes!...

A camara municipal de Aviz abriu concurso por 30 dias, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar da villa da Figueira, com o vencimento annual de 120$000 réis e as gratificações da lei.

Os pretendentes deverão apresentar os seus documentos na secretaria da camara.

Despachos de instrucção publica

Eduardo Burnay, lente substituto da cadeira de zoologia da escola polytechnica de Lisboa, transferido para a substituição das cadeiras de chimica da mesma escola.

José Alves de Moura, (bacharel), exonerado pelo requerer, do logar de reitor do lyceu nacional de Braga, para que fôra nomeado por decreto de 24 de fevereiro de 1886.

Adolpho Augusto Leitão, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu nacional de Leiria.

Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu nacional da Guarda

Francisco David Calder, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 3.º grupo do lyceu nacional de Lamego.

Francisco José Martins, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu nacional de Bragança.

Francisco dos Prazeres, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 3.º grupo do lyceu nacional da Guarda.

João Antonio Correia Matheus, nomeado em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 3.º grupo do lyceu nacional de Leiria.

Manuel Rodrigues Vieira, nomeado, em concurso, para o logar de professor das disciplinas do 3.º grupo do lyceu nacional de Aveiro.

Procissão da Cinza

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sua sessão de 9 do corrente, deliberou que no presente anno tenha logar e sua procissão da Cinza, que percorrerá as ruas do costume.

Dizem de Mafra que teem tido bastante sahida os vinhos tintos d'aquella localidade regulando os preços de 1$000 a 1$100 réis cada 20 litros.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 17 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu officiar ao sr. director da Companhia de illuminação a Gaz, declarando-lhe que a commissão districtal não responde pela despeza de gaz que se consumir na casa do governador civil, e nas repartições de fazenda estabelecidas no edificio do governo civil e nos corredores que as mesmas conduzem.

—Deferiu o requerimento de Elvira de Jesus, solteira, residente na rua do Cotovello, freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos dos art. 118.º n.º 15 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara d'Oliveira do Hospital que não suspende a sua deliberação de 30 de dezembro de 1889, em que resolveu aposentar o professor d'ensino primario da freguezia de Oliveira do Hospital, Guilherme Francisco Pereira Nunes, com o ordenado de 175$000 réis, sendo 115$000 por conta do estado.

— Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 21 DE JANEIRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino

Tendo algumas camaras deixado de enviar a esta commissão, por intermedio dos respectivos administradores, os resumos de suas actas como prescreve o art. 105.º do Cod. Adm., e importando esta falta em grave prejuizo aos interesses da administração, resolveu recommendar-lhes o prompto cumprimento do preceito d'aquelle artigo.

—Apresentando a camara municipal de Cantanhede, no resumo da sua acta de 23 de dezembro, indicações incompletas ácerca da cedencia de terrenos para alinhamentos, não mencionando a extensão e localidade do terreno cedido nem o nome do adquiriente, resolveu recommendar-lhe que seja mais explicita no resumo das suas deliberações.

—Mandaram-se informar ao sr. director do hospicio os requerimentos de Maria da Ascenção Pereira, Maria Breda, da Figueira da Foz, e de Victoria de Jesus Copas, do logar das Cavadas, freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede.

—Resolveu, entregar ao director do gabinete de microbiologia a quantia de réis 250$000 na conformidade da verba de despeza n.º 58 do orçamento do anno corrente, e que se passe a respectiva ordem.

—Mandaram-se passar mais diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 18 do corrente, mostrando o saldo de 24:246$023 réis.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA DE COIMBRA

A ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas offereceu a este asylo 200$000 réis suffragando a alma de seu filho Adelino Antonio Lucas, com a condição de uma missa annual no dia 7 de abril de cada anno, anniversario do fallecimento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE JANEIRO

Presidencia do dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: dr. Henrique Manuel de Figueiredo, Alberto Pessoa, Francisco Ferreira Camões, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes

Resolveu sob proposta do presidente, que acompanhando se o paiz nos sentimentos patrioticos, que se estão desenvolvendo em virtude do conflicto anglo portuguez, seja aberta nos Paços do Concelho uma subscripção publica, que a camara subscreva em primeiro logar; e que sejam convidados os empregados do municipio a ceder um dia dos respectivos vencimentos

—Concedeu a exoneração pedida pelo machinista das aguas e inspector dos incendios, Henrique Hybard,—registrando-se na acta que os serviços d'este empregado tiveram sempre o agrado da camara pelo zelo e rectidão do seu desempenho.

Abriu cinco propostas para o fornecimento de impressos para a secretaria da camara e para a publicação dos annuncios da municipalidade, adjudicando aquelle á imprensa Independencia com o abatimento de 19 % no preço do anterior fornecimento; e ácerca da publicação dos annuncios, auctorisou a presidencia a consultar as redacções dos jornaes —Tribuno Popular, Correspondencia e Conimbricense que não veio ao concurso, sobre o preço offerecido pela redacção do Imparcial, abatimento de 15 por % sobre nove reis em cada uma linha, fazendo a publicação em todos quatro, ou n'aquelles que a isso se comprometterem pelo preço já designado.

CORRESPONDENCIA DE GOES

Não é verdadeira a informação que o correspondente da *Gazeta de Portugal* enviou para aquelle jornal, e que vem publicada no seu n.º 662 sob a epygraphe—*Festejos em Goes*.

A *sensação* de prazer, como diz o noticiarista, só a sentiram, no momento critico que atravessamos, os que preferem a orgia, os disturbios, os desacatos e tudo quanto ha de menos digno, a momentosa questão que se debate na imprensa, sem distincção de côres politicas, com relação á lucta entre o leopardo inglez e o nosso paiz, pelo despotico *memorandum* de 11 de janeiro.

A pequena villa de Goes, que no dizer do correspondente, está encravada no fundo de uma cordilheira, não é affecta ao partido regenerador; porque data das ultimas eleições, que um punhado de dissidentes e transfugas, deu entrada, de momento, no grupo Serpista, e que é tão affecto ao partido regenerador como ao constituinte, que ali domina os magnates da Serpia

A *élite*, se a ha, não é regeneradora; só conhecemos o parasita Baeta como grão mestre da ordem Ao contrario do que diz o correspondente, não ha no paiz grupo regenerador mais insignificante e indecente!

Uma dezena de brutos e desordeiros, sob o commando do medico Baeta, tiveram as honras do festim! E' do que se compõe o *centro* regenerador de Goes; pequenas creaturas, imbecis, ridiculas e nauseabundas. Se exceptuarmos o medico Baeta que a final de contas tem umas cartas e bacharel em medicina, o resto do *centro* compõe-se de cinco Franciscos, o Idas, o Cantes, o Affonso, o sachristão e o Alves, que juntos a um Cesar familiar, fazem um sexteto de todo o ponto agradavel; mas que com a sua baba immunda *salivam* tudo que não partilha as suas idéas que se encerram em fazer e dizer mal. Isto é torpe, indigno, vergonhoso e vil, mas chama se regenerador.

Não ha philarmonica regeneradora em Goes. Ha uma *cachimbana* indecente que horrorisa quando se ouve, e que se compõe de musicos ambulantes; parece que esta a sua classificação na matriz industrial.

A' frente pois dos cinco Franciscos e outros regeneradores de egual jaez, figurava o capitão Baeta, seu digno presidente, em mangas de camisa, descoberto dando vivas á patuscada regeneradora, e por essa occasião subiam ao ar foguetes que o *Chicarola* de murrão acceso queimava com phrenesi.

Assim terminou a estupida manifestação de antipathia, ao grande partido progressista da localidade, retirando-se todos os manifestantes na peior ordem e e tado ás suas respectivas lareiras, aguardando novo dia de egual procedimento para serviço e gaudio do litro e seus divisores.

Tudo isto é triste e vergonhoso n'este momento solemnissimo para a honra da nação! Mas os briosos patriotas regeneradores de Goes, são assim.

B.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 27 —Congresso dos deputados: —O sr. Labra começou a sua interpellação protestando contra a violencia do gabinete inglez para com Portugal e declarou que nem os republicanos nem os monarchicos hespanhoes sentiam nada contra a independencia de Portugal, cuja conservação julgam necessaria.

Respondeu o marquez de la Vega de Armijo, ministro dos estrangeiros, dizendo que o governo professa sinceramente carinho e sympathias para com Portugal; negou redondamente o boato de concentração de forças na fronteira, porque ninguem pensou nunca em attentar contra a independencia de Portugal.

Recordou as entrevistas dos finados rei D. Affonso XII e D. Luiz I em que sempre se gritou viva a Hespanha! viva Portugal! Com respeito á questão do Congo, celebrada em Berlim, disse que a sua posição o obrigava a guardar reserva, não podendo agora revelar o criterio do governo sobre o assumpto.

Pariz, 27 — O infante D. Affonso Henriques recebeu hoje numerosas visitas: entre ellas, as de muitos membros da colonia portugueza. Amanhã visitará o presidente da Republica, sr. Carnot, partindo de Pariz na quarta-feira á tarde para Lisboa.

Pariz, 28. —O infante D. Affonso Henriques foi ás 2 horas da tarde visitar o sr. Carnot. A visita foi de caracter puramente particular. O infante chegou em fardamento, com o ajudante de campo Seiguerait e outro official portuguez.

A força que estava de guarda ao Eliseu prestou-lhe as honras militares.

A visita durou um quarto de hora.

NECROLOGIA

Na semana finda foram sepultados no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Adolpho, filho de Eugenio Seruble e Ermelinda Seruble, de Hespanha, de 5 annos e meio. Falleceu de febre typhoide no dia 20.

Luiza Maria, filha de Francisco Luiz e Maria Joaquina, da Mizarella, de 30 annos, não tem diagnostico, no dia 20

Caetano Lopes, filho de Francisco Lopes do Rego e Guiomar Lopes de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de pneumonia no dia 20.

Manuel Marques, filho de João Marques e Jeronyma Rodrigues, de Azeiteira, de 72 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 25.

Antonio Correia da Costa, filho de Francisco Correia da Costa e Maria Adelaide, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio —15:340.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia.

8

Centro Promotor de Instrucção Popular

E' convocada a Assembléa Geral para o dia 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 7 horas da noute.

ORDEM DO DIA

Approvação de contas. Eleição dos corpos gerentes.

Acham-se já patentes na secretaria as contas para os socios que as queiram examinar.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1890.

O secretario

Antonio Marques Perdigão

7

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE

APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Acceitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Fôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* do *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÓMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a *Etiqueta* o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Formacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia.

Pedro Ignacio Lopes.

5

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade. 137.

ANTONIO DE SOUSA, residente na Villa de Condeixa

Faz publico que nos termos do § 2.º do art.º 6 do regulamento de 21 de outubro de 1863, pertende montar um estabelecimento de fogos d'artificio no sitio do Paço em Condeixa, para o que convida todos os interessados a apresentarem na administração do concelho de Condeixa quaesquer reclamações contra a concessão da licença respectiva.

4

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

Á venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias —Na provincia aos seus correspondentes.

Notas de Expedição

400 RÉIS O MILHEIRO

Vendem-se na Casa Minerva em Coimbra.

3

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Participa a seus amigos e freguezes que continua vendendo em todas as lotcrias, bilhetes, decimos ou cautellas para todos os preços.

Desconta todos e quaesquer premios.

2

HISTORIA DO MEU PASSADO

POR

Bernardino da Silva Gomes

1862--1889

Obra d'uma descripção fidelissima dos acontecimentos que se deram com o seu auctor no muito que viajou e dos costumes estrangeiros que presenciou.

Um volume com 160 paginas, nitidamente impresso e com o retrato do auctor.

PREÇO 400 RÉIS

Á venda na casa do mesmo auctor, Praça Oito de Maio. — Coimbra.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 54 e em todas as outras livrarias.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

É' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR

J. THOMAS

Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico **cujos effeitos podem graduar-se á vontade.** Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleulodinia, dôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

4

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Nove.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:540 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1º andar. | ANNO XXXIV

COIMBRA

Damos o nosso logar de honra ao excellente manifesto, brilhante de clareza e verdade, n'uma exposição correcta e simples, que a commissão eleitoral do *Centro Progressista de Coimbra*, dirige aos eleitores d'este circulo, apresentando e recommendando as candidaturas dos srs. conselheiro Emygdio Navarro, e Francisco de Castro Mattoso Corte Real, os dois illustres deputados da legislatura passada, a quem a cidade de Coimbra tantos beneficios deve.

Eleitores do circulo de Coimbra

A commissão eleitoral, nomeada pelo Centro Progressista d'esta cidade, vem cumprir o grato dever de vos annunciar as candidaturas dos srs. Conselheiro Emygdio Julio Navarro e Dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real a deputados pelo circulo de Coimbra.

Para se justificar a apresentação d'estes candidatos, basta enunciar, entre muitos, os seguintes serviços que elles prestaram a este circulo:

A compra feita pelo ministerio da justiça, da penitenciaria districtal, ficando alliviado o districto do inutil e pesado encargo de réis 12:263$794 annuaes, que havia de oneral-o por espaço de 51 annos;

A reconstrucção do Caes do Mondego e seu prolongamento até ao porto dos Bentos, obra já bastante adeantada, e que, se não fôra feita pelo governo, teria de o ser à custa dos rendimentos do municipio, como anteriormente succedia;

A demolição da antiga casa do correio, para alargamento da rua que conduz ao mercado e liga os dois bairros da cidade;

A reedificação do theatro academico, cujos trabalhos preliminares estão iniciados e dotados com réis 15:000$000;

A cedencia da melhor parte do convento de Cellas á junta geral do districto;

As obras realisadas nos edificios do lyceu e museu, e em alguns dos estabelecimentos annexos, de cuja urgencia ninguem podia duvidar;

A resolução das difficuldades que embaraçavam o contracto do abastecimento da cidade com as aguas do Mondego;

A classificação de bastantes estradas districtaes, de muita vantagem para esta cidade e para os concelhos visinhos, das quaes algumas estão já em construcção e outras arrematadas;

O estabelecimento do laboratorio chymico-agricola n'uma parte da antiga quinta de Santa Cruz, comprada á camara por 8:000$000 réis, que se aproveitam nos arruamentos da mesma quinta;

O estabelecimento da escola industrial, instituição absolutamente necessaria á classe artistica;

O estabelecimento da escola pratica central de agricultura e candelaria annexa, a principal das escolas d'esta natureza que temos no paiz;

A creação de uma estação telegraphica no bairro alto d'esta cidade, e o desenvolvimento de outras linhas telegraphicas, ligando a capital do districto com os concelhos visinhos;

O auxilio pecuniario para as reformas mais urgentes no monumento historico e nacional da Sé Velha;

O augmento da dotação dos hospitaes da Universidade, na importancia de 4:000$000 réis annuaes, ficando desaffrontada a administração financeira d'este importantissimo estabelecimento;

A dotação de 265:000$000 réis para o saneamento e esgotos da cidade, cujo projecto está a concurso desde 19 de dezembro do anno proximo passado.

Beneficios tão importantes, que mereceram a mais sincera approvação publica e o apoio constante da imprensa periodica, sem differença de côres politicas, chegando até a despertar a emulação de outras terras do reino; e tão levantados, que excedem tudo o que os mais governos e camaras legislativas fizeram a este circulo desde o anno de 1834 até agora: beneficios d'esta valia não podemos nem devemos esquecel-os, quaesquer que sejam as nossas affeições particulares ou as nossas relações partidarias, mórmente estando fóra do poder os benemeritos cidadãos que conseguiram realisal-os.

Se porém os esquecessemos, e na proxima eleição abandonassemos quem os promoveu, a consequencia necessaria, podeis crel-o, seria perder o circulo de Coimbra o prestigio e a força de que precisa para a continuação dos melhoramentos que se obtiveram durante o periodo da anterior legislatura.

Pois, qual seria o governo e quaes seriam os deputados que se disporiam a interessar-se por um circulo tão notavelmente desagradecido? Quem poderia fazer caso das nossas reclamações, se voltassemos as costas aos illustres representantes, que nos tres ultimos annos applaudimos como os mais diligentes e prestadios que tem tido este circulo?

Não. O circulo de Coimbra não hade proceder assim, porque comprehende os deveres que o seu brio e o seu interesse lhe impõem, e porque não pode esquecer-se do abandono que soffreu por largos annos, em razão de sacrificar o seu futuro e o seu bom nome ás conveniencias ephemeras da politica partidaria.

O circulo de Coimbra hade certamente considerar que os srs. Conselheiro Emygdio Navarro e Dr. Castro Mattoso não são sómente candidatos do partido progressista, são-no tambem e principalmente de todos os eleitores que se interessam pelos melhoramentos do circulo, que aquelles cavalheiros tão excepcionalmente engrandeceram com os seus perseverantes esforços e com a sua inexcedivel dedicação.

Eleitores do circulo de Coimbra: Sejamos justos, como devemos, na escolha dos nossos representantes, não nos esquecendo de que o mais nobre sentimento do coração humano é o sentimento da gratidão.

Coimbra, 31 de janeiro de 1890.

Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Francisco Adolpho Manso-Preto.

José Libertador Magalhães Ferraz.

José Maria de Oliveira Mattos.

José Soares Pinto Mascarenhas.

Luiz da Costa e Almeida.

Manoel da Costa Alemão.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Tomou ante-hontem posse do governo civil do districto, o sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, a quem nos referimos em o numero passado, noticiando a sua nomeação.

Como então dissemos, e repetimos agora, o sr. dr. Neves, não vem da politica, das luctas partidarias apaixonadas e violentas, mas sim do tribunal, e acostumado á serena imparcialidade da justiça.

Na sua já longa carreira de magistrado judicial, feita com intelligencia e honestidade respeitaveis, o seu nome vem precedido de boa fama, e Coimbra já o conhece por aqui ter sido delegado do procurador regio, logar que exerceu de maneira digna e elogiavel

E' espinhoso e delicado o alto cargo que s. ex.ª vem desempenhar n'este momento, e bem differente do outro; mas sendo o homem o mesmo, e não tendo mudado de caracter, nem enfraquecido de animo e intelligencia, como acreditamos, o sr. dr. Neves teve saber manter a boa e honrosa tradicção do seu nome, e de certo não ha de querer deixal-o menospresar no exercicio das suas novas funcções, sujeitando-se a ser mero instrumento de vinganças, de odios, de rancores, e violencias de toda a ordem, que os *mandões* partidarios lhe exijam e imponham!

E' isto o que esperamos da illustração e dignidade do novo governador civil de Coimbra; e é isto até que pedimos, para se evitarem sensatamente accusações violentas, polemicas azêdas, e guerras desleaes e vergonhosas, a que felizmente a politica e a imprensa de Coimbra, não estão acostumadas, e nem tem tido nem precisou de usar nos ultimos annos decorridos na gerencia da situação progressista.

Cada um no seu campo, e no seu logar, mas correctamente, dignamente, sem exageros de facciosismo escandaloso, sem processos condemnaveis, sem intolerancias inadmissiveis, sem pressões tyrannicas e odiosas que esta é a norma que independentemente se tem seguido, sem desdouro para a politica partidaria, bem definida e sustentada pelos dois partidos monarchicos dominantes da localidade.

Está na mão do sr. dr. Neves, o continuar este periodo pacifico e proveitoso, em que *todos* mais têm tratado do engrandecimento de Coimbra, e se tem feito mais administração do que politica, porque é isso mesmo que esta cidade e o districto quer e precisa.

Não somos propensos a facciosismos e arrebatamentos apaixonados, como não fomos hontem, nem seremos hoje, aduladores do poder; o que desejamos, é o bem da nossa terra e a continuação d'esse grande desenvolvimento de melhoramentos de toda a ordem que ahi se iniciou e que é preciso e urgente não affrouxar.

Por isso, não só não guerrearemos *à outrance* e incondicionalmente o novo chefe do districto, *unicamente* porque é *regenerador*, mas até estaremos ao seu lado, em tudo o que seja promover e augmentar esses melhoramentos e beneficios locaes, para os quaes não deve haver politicas intransigentes!

Saiba pois o sr. dr. Neves cumprir o seu dever, e assim o esperamos, guiando-se mais pelo seu criterio de cavalheiro illustrado e funccionario imparcial e justo, do que pelos conselhos e suggestões, dos *mandões* que o rodeiam e hão de querer dominar, e verá como o seu nome ha de continuar a ser respeitado, e o seu governo fecundo e até apoiado por nós, e por todos os que acima das mesquinhas preoccupações de um partidarismo obsecado e improficuo, põe desinteressadamente o bem estar e progredimento da cidade e do districto de Coimbra.

Manifestando assim, imparcialmente, com a independencia e franqueza rude, que sempre usamos, com amigos ou adversarios politicos, a nossa opinião ao novo magistrado, cumprimentamol-o pela sua nomeação e posse, e estimaremos que os seus actos correspondam em tudo, ao que desejamos e d'elle se pode esperar.

Infante D. Affonso

De regresso da sua commissão de pêzames em Italia chegou hontem a Lisboa sua alteza o sr. D. Affonso Henriques, que recebeu no estrangeiro inequivocas provas de sympathia.

Partiu hontem para a sua casa de Vianna do Castello, acompanhado de sua exm.ª esposa, o sr. dr. Espregueira, illustre director da Penitenciaria de Coimbra, que aqui esteve ha pouco incommodado guardando o leito, nos ultimos dias.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

Posse do Reitor

Tomou hontem posse do logar de Reitor da Universidade, *em reunião do claustro pleno*, e com as formalidades do estylo o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, uma notabilidade scientifica do nosso paiz e que tanto nos tem honrado no estrangeiro.

Por este motivo ha três dias de feriado, começando as aulas só na segunda-feira.

O acto da posse foi muito concorrido por todo o professorado, que quiz assim dar mais uma prova da estima e alta consideração que professa pelo seu novo reitor.

Foi agraciado com o titulo de conde de Thomar o sr. Bartholomeu da Costa Cabral, filho do conde do mesmo titulo.

REUNIÃO POLITICA

Em casa de *D. Mangerico* de Mello, o *chefe in absentia*, reuniu-se ante-hontem á noite o grupo regenerador preponderante na localidade.

Esta reunião ao que se consta, teve por fim real congrassar amigos mal avindos, e ver se a caranguejola regeneradora pode ser viavel sem grandes difficuldades ao menos agora no periodo eleitoral, sendo disfarçada esta ideia, com a apresentação do novo governador civil, aos seus queridos amigos e correligionarios.

Não sabemos ao certo o que lá se passou; não andamos a espreitar o que se passa nas reuniões politicas dos nossos adversarios, e muito menos quereriamos confidencias do *D. Mangerico*, o sybillino; mas pelos modos e segundo corre, *as coisas* ainda não estão bem harmonisadas.

Ha differenças e opiniões muito desencontradas, acerca da chefatura e u geral e do *penacho* em especial, do bello penachinho da terra, que *D. Mangerico* pretende á força ou por manhas, mas que lhe não querem confiar, preferindo todos os regeneradores o sr. dr. Lourenço, que foi o inventor do actual governador civil, com pretrição e descontentamento de outros pretendentes.

E' o que anda no ar!

Vencerá o *D. Mangerico*, e os seus insignificantes pretorianos? Triumphará só o dr. Lourenço e os seus valentes governos?

Quem será o *mandão* n.º 1, que pretenda dominar tudo e puchar os cordelinhos á auctoridade superior do districto, se ella deixar?

D. Mangerico jura por Penacova, e pelos seus ultimos triumphos eleitoraes alli obtidos, em que perdeu a maioria e minoria da camara e da commissão do recenseamento.

Acha se n'esta cidade a passar alguns dias, o nosso estimavel amigo e distincto correligionario o sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, da nobre casa do Barril.

ESQUERDA DYMNASTICA

Alguns membros d'este grupo politico, a quem o governo acaba de cortar a cabeça, fazem declarações de o abandonar e deixar a vida politica. Entre outros o sr. Visconde de Ouguella, publicou nos jornaes da capital uma importante carta a este respeito.

Póde pois reputar-se dissolvido e morto, embora isso custe aos fieis mais crentes, o partido *Esquerda Dymnastica*, que tanta vida e esperanças chegou a ter. O sr. Barjona, estrangulou o e foi-se! Foi, para salvar a patria...

Sempre os mesmos *ratões*, os grandes homens politicos!

Regressou de Madrid a Lisboa o sr. conselheiro Mariano de Carvalho.

Partiu para o Funchal a tomar posse do logar de governador civil d'aquelle districto, o sr. Jose d'Azevedo Castello Branco, o bem conhecido e violento camarada do sr. Arroyo, nas *arruaças* parlamentares. O seu governo, deve ser pacifico e imparcial! Mas os illieus, não são para graças e o apaixonado facciosismo que costuma dominar o sr. Castello Branco, póde ali encontrar, se o quizer exercer, a correcção que merece.

Acaba de ser nomeado clinico extraordinario dos hospitaes da Universidade o nosso amigo o sr. dr. Luiz Pereira da Cssta, distincto professor da faculdade de Medicina.

AO EX.mo BISPO CONDE

Pedimos a attenção do illustre prelado conimbricense, para a *correspondencia* que em continuação de outra, hoje publicamos, do concelho de Oliveira do Hospital, e em que se pede a s. ex.ª a justiça devida a um velho sacerdote que ha tanto espera despacho ao seu justo requerimento.

E avivando ao sr. Bispo Conde a lembrança do que aqui escrevemos ha tempos, sobre o facto maudito e escandaloso por que se faziam accusações ao parocho da freguezia de Alvares no concelho de G es, que se acha *pronunciado*, não podemos deixar de notar a s. ex.ª quanto é estranhavel que elle ainda não fosse suspenso do exercicio parochial! Tanto mais que é certo, que o sr. Bispo Conde tem tido por norma inalteravel no governo do seu bispado, suspender os parochos logo que seja lançado o despacho de pronuncia, sem esperar por decisão da relação quando elles levem aggravo.

Ora o parocho de Alvares, acha-se pronunciado ha quasi um anno, o sr. Bispo Conde, sabe-o muito bem, porque recebeu copia do despacho judicial, e o parocho, continua impunemente a dizer missa!

Porque será esta excepção aberta a favor do alludido parocho?

Não podemos ou não queremos, fazer nos echo de insinuações e suspeitas com que o caso é commentado desagradavelmente para o sr. Bispo Conde, mas pedimos novamente a s. ex.ª as providencias indispensaveis e usadas em taes casos, para se evitar, um mau exemplo e a repetição de faltas eguaes ás que commetteu o parocho de Alvares.

Partiu hontem para o Porto o nosso estimado patricio e amigo dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, digno delegado do procurador regio na 2.ª vara d'aquella comarca.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Francisco Ferreira Camões, que na situação regeneradora passada, desempenhou o mesmo cargo.

Já foram nomeados alguns interinos, para differentes concelhos do districto, faltando ainda muitos.

Estão a concurso as cadeiras elementares do sexo masculino das freguezias de Sandomil e Touraes, e sexo feminino de Pinhanços, todas do concelho de Ceia.

Foi exonerado de commandante da 1.ª divisão militar, o velho general, o sr. José Paumo de Sá Carneiro, sendo nomeado para o substituir o sr. general Malaquias de Lemos.

A exoneração do primeiro, quer-nos parecer acertada, visto o estado do general Sá Carneiro, mas tem sido muito commentada desfavoravelmente, pela fórma grosseira e desconsideradora, como lhe foi dada, esquecendo-se os seus relevantes serviços á causa liberal.

O roubo augmenta

Segundo o telegramma que abaixo publicamos, vê-se quaes são as intenções infamissimas dos desaforados ladrões que assim nos querem roubar escandalosamente, sem que haja meio efficaz de lhe tolher o passo e fazer encolher a garra adunca de aves de rapina, visto o isolamento em que nos continuam a deixar as potencias poderosas, a despeito das suas boas palavras.

Vejam o descaro dos piratas:

«*Londres*, 29.—Realisou-se hoje uma reunião em *Mansion House* debaixo da presidencia do lord mayor de Londres e sob os auspicios da Sociedade de protecção dos aborigines. Entre os oradores contou-se o duque de Fife, director da *British Sauth Africa Company*, o qual disse que a missão d'esta companhia não é sómente commercial, mas tambem civilisadora, e que de accordo com a *Companhia dos Lagos* tenciona estabelecer um serviço de paquetes para malas de correio e passageiros entre o mar e o sertão, aproveitando para isso as vias fluviaes do Zambeze e Chire. O duque de Fife terminou dizendo estar convencido de que isso contribuirá muito para pôr completo fim á escravatura.»

Então, o Chire e o Zambeze, já se não consideram portuguezes como até agora?!

Já podem ser navegados sem permissão do governo portuguez?!

Que bandidos!

Pensões de El-Rei D. Luiz

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, determinou conservar todas as pensões, que seu augusto pae dava á pessoas necessitadas.

É um acto magnanimo de caridade, que muito honra o illustre monarcha.

Está de visita em Coimbra, o sr. dr. Bento Pinto da Motta, ex-juiz de direito d'esta comarca, e a quem foi agora offerecido o logar de governador civil d'este districto.

O sr dr. Motta não acceitou e parecemos que fez muito bem, para si e para o socego do districto.

Como juiz de direito, o seu logar em Coimbra, ressentiu-se das suas inclinações politicas, e decerto agora menos emendaria a mão, n'um cargo todo politico e de confiança partidaria.

De visita, e como particular, e muito mais agradavel o cumprimental-o n'esta cidade.

Ao sr. Inspector de Fazenda

Juntamos a nossa voz á de todos, e são muitos, os que pedem o prorogamento por mais alguns dias para o recebimento das contribuições, na recebedoria d'este concelho, visto que pela muita agglomeração de contribuintes nos ultimos dias tem havido tumultos á porta da recebedoria, e é impossivel realisarem se todos os pagamentos até ao dia marcado.

Esperamos que sejam attendidas estas justas reclamações dos já bem sobrecarregados contribuintes do concelho, para que não se lhes aggrave o mal com despezas de relaxe.

Tem havido grandes temporaes na America.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

A commissão nomeada pela assembleia geral da *Associação Commercial de Coimbra*, para sollicitar e colher donativos para a subscripção nacional para a defeza do paiz e meios de desaffronta do ultrage infamante que nos fez a Inglaterra, tem percorrido n'estes dias todos os estabelecimentos dos seus collegas, e já tem em seu poder uma somma aproximada de um conto de réis, magnifico resultado do seu peditorio.

Muito elogiavel o patriotico procedimento da commissão, que tão dignamente se desempenha do encargo que lhe foi confiado.

*

A commissão academica d'esta cidade, sahe ámanhã em bando precatorio, afim de angariar donativos para a subscripção nacional.

Assim nos participam em circular os membros d'essa commissão.

*

Os alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa vão publicar o numero unico d'um jornal, intitulado *A Portugal*, e cujo producto reverterá em favor da grande subscripção nacional.

N'esse jornal collaborarão alguns dos nossos primeiros escriptores e artistas.

*

Para diversos pontos do paiz e estrangeiro tem já expedido a *Sociedade de Geographia* grande numero de exemplares do

seu protesto contra a pirataria ingleza. Os exemplares são em portuguez e francez e, os destinados ás sociedades do estrangeiro, acompanhados de uma circular expondo e discutindo os incidentes da questão.

•

A commissão executiva eleita em assembléa da classe dos conductores das obras publicas e minas, actualmente em Lisboa, convida os seus collegas a reunirem amanhã pela 1 hora da tarde, na sala da associação dos empregados de obras publicas, rua do Crucifixo, 19, 1.º, para prosegumento dos trabalhos, afim de se acompanhar o movimento patriotico que em todo o paiz se manifesta.

•

O sr. Oliveira Passos, do Porto, publicou um livro de versos intitulado *Contra os Inglezes*.

•

No conhecido semanario *Le Monde Illustré*, publicou Mariano Pina um patriotico artigo narrando o conflicto portuguez, restabelecendo a verdade dos factos, e fazendo-os conhecidos, taes quaes se deram, aos leitores d'aquelle jornal.

Este artigo é um bom serviço que o nosso patricio acaba de fazer a Portugal.

•

O sr. Tito Martins publicou sob o titulo de *Ás armas* um pequeno poemeto, onde a inspiração anima versos sonoros e cheios de vibração.

•

O director, professores e regentes do Collegio Militar resolveram contribuir para a subscripção nacional com um dia de soldo em cada mez, durante um anno.

•

Deve apparecer nos principios d'abril *O Patriota*, novo periodico, propriedade do conhecido industrial Alfredo de Brito.—São seus redactores os srs. José P. Castello Branco e Tavares Osorio. — Apresenta se sem politica e destina-se a defender todos os interesses, quer particulares, quer da nação.

•

A Mala Real Portugueza vae estabelecer carreiras para a Bahia e Rio de Janeiro. A Empreza Nacional para o Pará, Maranhão e Ceará com escala pela Madeira e Cabo Verde. A Empreza Insulana vae fazer carreiras com vapores regulares para os Estados-Unidos com escala pela Madeira e Açores.

•

Consta que o sr. dr. Luiz de Magalhães, filho do grande orador José Estevão, concorre com um conto de réis para a subscripção nacional.

•

Os empregados do caminho de ferro do Minho e Douro concorrem com dose dias de ordenado durante um anno para a subscripção nacional.

•

O sr. Antonio Martins Cardoso, da Figueira da Foz, e antigo agente da Mala Real Ingleza, apeou, já ha dias, a taboleta que se fixava na parede do seu escriptorio, na rua da Gloria.

O *Correio da Figueira* tambem deixou de publicar o respectivo annuncio, que appareceu nos primeiros numeros d'esta folha.

Está em Coimbra, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso illustre amigo o sr. major de estado maior, Antonio Jose Lopes, que aqui foi capitão do 23.

Serpa Pinto

Um importante jornal francez *L'Echo de Paris* consagra um numero quasi exclusivamente ao nosso valente explorador e sabio africanista, o qual está actualmente em Lourenço Marques, e de bôa saude segundo noticias officiaes recebidas ultimamente em Lisboa.

Pelo ministerio do reino resolveu-se:

1.º que no 6.º anno de mathematica do curso de sciencias se leccione e estude no presente anno lectivo a parte que formava o artigo 6.º da mesma disciplina conjunctamente com as materias incluidas no programma vigente, dando-se á cosmographia o desenvolvimento compativel com o tempo.

2.º que nos exames futuros do mesmo anno os alumnos que apresentaram certidão de exame final ou de passagem do 5.º anno de mathematica até novembro de 1889 sejam interrogados nas doutrinas da algebra e da geometrica, que se leccionavam no antigo 6.º anno pelo programma de 1888.

CELEBRIDADE DO CRIME

Partiu hontem de madrugada para Lisboa, d'onde seguirá para Africa a cumprir o resto da sentença que lhe foi dada n'este tribunal, a celebre Maria do Canudo, *a abortadeira conimbrice se*, que algumas folhas tão inoportunamente defenderam quando foi presa e que tinha um registo criminal devéras hediondo.

Que a pena a regenere.

Em Mirandella foi creada uma escola de agricultura.

ONZE DE JANEIRO

Foi este o titulo com que o nosso collega do Porto *O Commercio Portuguez* nobremente se clarinou, em commemoração da affronta que recebêmos com o *ultimatum* da Gran-Bretanha, como protesto permanente contra o procedimento da Inglaterra.

Bem haja.

Baptisou-se na terça-feira na egreja de Santa Cruz uma filhinha do nosso estimado assignante sr. Bernardino da Silva Gomes, que recebeu o nome de Palmyra.

CREPUSCULARES

E este o titulo com que brevemente vae apparecer á luz da publicidade um volume de versos de Augusto C. P. de Lemos, auctor das *Sensitivas*, laureado em differentes concursos litterarios do estrangeiro.

O seu auctor teve a amabilidade de nos lêr alguns dos versos que constituem as *Crepusculares*, que achamos realmente bons.

Bonne chance.

O jornal *Constituinte*, de Braga, passou a denominar-se *Nacional*.

A INFLUENZA

Em quanto em Lisboa a epidemia tem decrescido e tende a declinar, assim como em algumas terras do paiz, em Alemquer, Cadaval e Azambuja rara é a familia que não tem sido visitada por essa enfermidade que bastantes vezes deixa após si torrentes de lagrimas e rigoroso luto

Na Covilhã estão atacadas mais de 1:500 pessoas, tendo, em alguns doentes, a epidemia degenerado em febre typhoide.

Em Hastings, desenvolveu-se com tal violencia a *influenza*, que toda a cidade está atacada da incommoda febre.

Todos os medicos fugiram. Ficou apenas o dr. Cronen que atacado pela doença, tratou se mal, recahiu e morreu.

Em Roma a epidemia está no seu periodo de maior desenvolvimento. Todos os hospitaes estão cheios de doentes. Os ministros Finali e Miceli teem melhorado um pouco; em compensação, o contra-almirante Morin, sub-secretario d'estado da marinha, acha-se atacado.

A peregrinação italiana, que devia effectuar-se nos primeiros dias de fevereiro, foi transferida, por causa da *influenza*, para uma data ulterior.

Em Brescia, mais da terça parte da população está atacada

Em Civita Vecchia, o numero dos doentes é superior a metade da população. Ha tambem um grande numero de casos na guarnição militar.

Em Frigolo, de tres mil habitantes, estão actualmente dois mil e quinhentos prostrados pela epidemia,

Noticias do Mexico dizem que a *influenza* faz grandes progressos n'aquelle paiz, e que muitas vezes é seguida de perturbações que causam a morte.

EL FOMENTO

Este nosso collega de Salamanca que pela primeira vez nos deu a honra da sua visita, insere como artigo editorial no seu numero 1:733 de 28 do mez findo, a circular dos estudantes de Lisboa ás nações signatarias do tractado de Berlim, vertida para hespanhol.

Egualmente traz outros artigos que nos dizem respeito, em que se approva a alliança de Portugal e Hespanha, com as clausulas da manutenção da autonomia e independencia das duas nações.

Agradecemos a amavel visita do collega de Salamanca.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Historia do Cerco do Porto, fasciculo n.º 30.

•

El Ateneo, revista scientifica, litteraria e artistica, de Palma de Mallorca, n.º 1 I anno.

•

Pontos nos i i, n.º 239—1890.
Muito patriotico.

•

Diccionario Chorographico de Portugal, por F. A. de Mattos, fasciculo 4.

•

O Agricultor Portuguez, vol 12, n.º 20. Insere um bom artigo sobre a *grippe*.

•

Os Esplendores da Fé, fasciculo 20. Continuamos a recommendar esta proveitosa obra.

•

Estatistica de Portugal, Commercio do continente do reino e ilhas adjacentes, no anno de 1888.—Ministerio da Fazenda.

•

Album de Costumes Portuguezes, fasciculo 42. A lindissima gravura representando uma *hortaliceira de Lisboa* é acompanhada d'um magnifico artigo explicativo de Fialho d'Almeida.

•

Moda Illustrada, n.º 266, anno XII.
Traz na sua parte litteraria—jornal das familias—o retrato e a biographia do mallogrado escriptor Julio Cesar Machado.

•

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 67, 2.º anno.
Insere um optimo artigo sobre o tratamento da variola.

•

A Terra Illustrada, fasciculo I. Esta excellente obra que é um resumo illustrado de Geographia Universal, vertido de Onésime Reclus para linguagem portugueza, é ampliada por Tito Augusto de Carvalho, quando se refere a Portugal, Brazil e colonias portuguezas

Assigna se em Lisboa na companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 40 a 42.

Sepulturas antigas — Ossadas humanas

Referem de Santa Comba-Dão:

«Uns trabalhadores que levantavam um vallado no alto de Cabecinha de Rei encontraram a pequena profundidade uma sepultura feita de pedras chatas, alinhadas em feitio de caixão.

Levantadas as lages que a cobriam, acharam alguns ossos humanos, entre os quaes se conheceram duas tibias e um braço.

N'este, um pinheiro introduzia uma raiz que passava de uma extremidade a outra.

A ossada é indubitavelmente de grande antiguidade, visto que se desfez ao menor contacto, mas parece ser de um individuo de pequena estatura.

A sepultura, que foi aberta em barro muito vermelho, mede 1m.74 de comprimento, por 0m.45 de largura. Está no parallelo noroeste-sudoeste, e apparecem, tapando as fendas, bocados de telha e tijollos muitos grossos e bem conservados.

E' possivel que seja do tempo dos francezes, que aqui passaram na terceira invasão, commandados por Massena, e que já a esse tempo eram esperados no alto do Bussaco pelo exercito anglo-luso, que alli lhe offereceu a memoravel batalha que cobriu de gloria as armas portuguezas.

A sepultura de que ora tratamos está situada na vertente que desce para o ribeiro da Gestosa, muito perto da antiga estrada que conduzia a Tondella, da qual não existem vestigios, porque se estende alli a magnifica quinta da Catraia, do nosso amigo Jeronymo Ferraz de Macedo. Comtudo vêem-se ainda restos de um pequeno que antigamente se chamava «Pouso dos louceiros», porque os vendedores de louça o utilisavam para as feiras com grandes cargas d'aquella mercadoria.

Uma velhinha nonagenaria que vive na Gestosa, disse-nos que se lembra d'alli acamparem muitos francezes esperando alguns dias pelos feridos e estropiados que vinham tardos, e que no pouco tempo que se demoraram praticaram violencias sem nome, pelo que a povoação se poz em fuga.»

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.—Venho novamente pedir-lhe as columnas do seu independente e conceituado jornal para continuar um assumpto principiado no n.º 3:534.

Parece-me que já dei a entender que não entrava n'esta questão movida pelo desejo de ser desagradavel ao padre Gouvêa ou a qualquer pessoa, assim como me não determinam n'esta occasião considerações meramente pessoaes pelo prior Mendes. Trago esta questão para a imprensa, porque ella é de justiça, de moralidade e de direito. Ha n'ella responsabilidades a liquidar, pois a dignidade offendida, os direitos adquiridos e os interesses legitimos do prior Mendes estão sendo calcados e preteridos, sem razão plausivel que justifique tal procedimento.

Continuemos pois. Disse na minha ultima correspondencia, que o prior Mendes no plenissimo uso do seu direito requerera a sua reintegração em termos respeitosos ao sr. Bispo Conde, juntando ao requerimento todos os documentos necessarios para poder ser despachado. Até hoje porém ainda não appareceu despacho!

Quero crer que o veneravel prelado não esteja ainda habilitado a despachar com justiça o requerimento do prior de Travanca. Parece-me entretanto digno de reparo, que um prelado tão recto, tão esclarecido, tão escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, tão cuidadoso da administração da sua diocese e tão respeitador dos principios da justiça, não tenha em dois annos encontrado esclarecimentos para despachar com justiça o requerimento do prior Mendes!

Prestando ao nobre prelado a homenagem a que tem direito pelas suas virtudes, eu não posso acreditar que s. ex.ª seja movido por influencias estranhas para praticar uma injustiça, que não está nem nos seus habitos, nem no seu caracter; e para que isso se não suspeite despache s. ex.ª o requerimento do prior e faça justiça, pois com ella se consolidará a sua auctoridade e o respeito que todos lhe devem. Não despachando o sr. Bispo sanccciona a chicotada que um reles deu na cara d'um homem de bem.

Se o sr. Bispo Conde desse na sua diocese um exemplo d'esta ordem, quebraria todos os laços de disciplina capazes de darem cohesão á sociedade ecclesiastica, mostrando ao mesmo tempo, que não ha auctoridade, ainda a cercada de maior força e prestigio, que se imponha ao respeito e á consideração

O nobre prelado é considerado como um homem justo no cumprimento dos seus deveres, e bem sabe sua ex.ª que a auctoridade não póde ter por lema o despotismo, o auctoritarismo, *o quero porque quero*, mas hade inspirar-se nos dictames da consciencia e da razão, e seguir as normas da justiça e do direito. E' nestas bases que se funda a disciplina, que é consciente e racional, e não cega, incondicional como falsamente muita gente suppõe.

Despache pois o nobre prelado. Se o requerimento for indeferido, o prior deve recorrer para os poderes superiores e esgotar todos os recursos para fazer vingar o seu indiscutivel direito, se fôr deferido como é de esperar, tenha paciencia o sr. padre Gouvêa e procure outra parte onde lhe aproveitem os seus serviços, que em verdade pouco valem.

Na proxima correspondencia, sr. Redactor, habilitaremos o nobre prelado com algumas informações relativas ao sr. Gouvêa. Tenha este sr. paciencia, mas não se esmaga a vibora por odio, mas pelo mal que póde causar.

(Continua).

Travanca de Lagos. *F.*

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está termanantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

5

ESPLENDORES DA FÈ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro. Columbano Bordallo Pinheiro. Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Participa a seus amigos e freguezes que continua vendendo em todas as loterias, bilhetes, decimos ou cautellas para todos os preços.

Desconta todos e quaesquer premios.

2

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm^a laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE

APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 54 e em todas as outras livrarias.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande do que consta esta obra, a Empreza Editora fornece grátis por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LIÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50 – 52

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre, Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:541 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O NOSSO ANNIVERSARIO

Entra hoje no *trigesimo quinto anno* da sua publicação *O Tribuno Popular!*

Ao encetar o seu novo anno de existencia, não podemos deixar de agradecer muito reconnecidamente a todos os nossos presados amigos, assignantes, collaboradores e correligionarios, o valioso favor e benevolencia com que nos tem auxiliado tão efficazmente n'esta incruenta lucta de todos os dias, em que se gastam as mais fortes energias, em que se consome e desapparece a mais provada coragem!

Temos resistido valentemente, sem fraquezas de animo, sem esmorecimentos covardes, sem transigencias interesseiras, mas com independencia e dignidade, não nos poupando a sacrificios, vencendo difficuldades, para cumprir o nosso dever e defender e sustentar briosamente o nosso posto de honra!

Todos o sabem! Com orgulho o affirmamos, attesta-o a nossa já longa existencia, e podemos dizel-o bem alto, a amigos e a adversarios politicos, por que é conhecida a nossa linha recta de conducta, firme, inalteravel, desinteressada e independente, como sincera e justa, defendendo ou accusando!

Não precisamos pois ao começar o nosso 35.º anno de publicação, de fazer novas affirmações de ideias.

Basta dizer, que hoje na opposição, como hontem no governo, continuamos firmemente a estar aonde sempre temos estado. No mesmo campo de batalha, sob a mesma bandeira, como soldado leal e dedicado que nos honramos de ser, e hoje como hontem, sem *rancho* nem soldo, e tambem sem ambições de subir de postos.

Os nossos mais sinceros desejos, as nossas unicas aspirações, modestas e limitadas, são bem servir n'alguma coisa, o melhor que possa ser, com dedicação e zelo, os interesses da nossa querida terra, d'esta formosissima Coimbra, os do paiz em geral como é o dever de todos os portuguezes, e os do partido em que temos a honra de militar.

Assim continuaremos pois o nosso espinhoso caminho, n'esta ingloria e difficil missão da imprensa, actualmente tão desviada do que devia ser; e continuaremos, pacificamente sem odios nem paixões, improprias da nossa indole como da nossa dura experiencia de tantos annos, serenamente, imparcialmente, sem enthusiasmos violentos de partidarismo exagerado que não podemos ter, nem excessos de facciosismo que não achamos sympathicos nem de boa politica.

São estas, francamente, as intenções de que estamos possuidos ao terminar mais um anno de existencia, e ao encetarmos o 35.º da publicação do *Tribuno Popular*.

Sua magestade a rainha D. Maria Pia, sabendo que as familias dos pescadores da Ericeira se acham a braços com a miseria, por não terem n'estes ultimos tempos podido lançar as redes ao mar, mandou distribuir-lhes avultadas esmolas, suffragando assim a alma d'el-rei o senhor D. Luiz.

GENERAES REFORMADOS

A junta geral de saude extraordinaria que reuniu hontem no quartel general da 1.ª divisão, julgou incapazes de todo o serviço, os srs. José Paulino de Sá Carneiro, D. Luiz de Mascarenhas, Roque Francisco Furtado de Mello e João Manoel Cordeiro. E prompto para todo o serviço o general de divisão, commandante da 3.ª divisão militar, Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

CANDIDATURAS DE COIMBRA

Como os nossos leitores sabem, pelo que está no espirito da maioria, se não de todos os conimbricenses, como pelo que se disse no manifesto eleitoral que aqui publicámos em o numero passado, os candidatos a deputados pelo circulo de Coimbra nas proximas eleições, apresentados pelo partido progressista, são os seus mesmos representantes da legislatura passada, os srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro, e Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Estas duas candidaturas, que a todos se impõem, no interesse d'esta cidade e por sua honra e dignidade, são menos politicas, do que propriamente locaes. Por isso querendo todos cumprir o seu brioso dever de gratidão, ellas não podem por forma alguma ser combatidas ou disputadas, pela grande maioria dos eleitores d'este circulo, que são independentes e dignos.

Não vimos apregoar nem encarecer os relevantes serviços, de todos bem conhecidos, prestados a esta cidade pelos dois benemeritos e illustres protectores de Coimbra; mas sim e unicamente protestar contra quaesquer processos de violencia, de pressão, de trica politica, de imposição e vexame, de corrupção e immoralidade escandalosa, que as auctoridades queiram exercer, obrigando os eleitores do circulo, por ameaças ou por promessas, a desviarem-se mesmo contra sua opinião e vontade, do cumprimento do seu dever, do livre exercicio do seu direito.

E dizemos isto, porque sabemos de quanto são capazes os *mandões* auctoritarios e vingativos, ridiculos mas prepotentes, que se preparam para mal aconselhar e dirigir no periodo eleitoral a auctoridade superior do districto, que ficará perdida e desacreditada, carregando com todo o odioso, se lhes der ouvidos ás insolitas suggestões e exigencias.

Já temos no districto exemplos da *tolerancia* que parece vae ser a norma de governo em Coimbra, o que nos auctorisa a suppôr o mais que está para vir.

Queremos as eleições livres, a urna desafrontada e o eleitor á vontade!

E' assim que aqui se tem feito as ultimas eleições, sem dar motivo de queixa contra ninguem, havendo a maxima tolerancia e liberdade, por todos elogiada!

E' assim que desejamos se façam as proximas eleições, tanto mais que os eleitores de Coimbra, são pacificos e pouco dados a violencias e facciosismos exagerados e vergonhosos, que só as auctoridades ou os *mandões* querem exercer, por um erro de comprehensão dos seus deveres civicos e politicos.

Haja pois cautella e prudencia; e olhe para isto a sério, quem pode e deve olhar, não querendo as odiosas responsabilidades de se abrir em Coimbra um periodo de lucta aguerrida e vergonhosa em praticas fora dos nossos costumes, simplesmente por obediencia aos caprichos disparatados do sr. Fernando de Mello, ou de qualquer outro *mandão* do mesmo jaez, sem mais importancia ou influencia politica, do que a que lhe possa provir da força da auctoridade, ou do favoritismo do poder.

Convença-se d'isto o illustre governador civil de districto, porque é a verdade, e siga o seu caminho de magistrado digno e respeitado, que nem por isso irá peor á politica regeneradora da localidade, que conta muitos cavalheiros e influentes valiosos, que pensam e procederão de forma muito diversa da que os *mandões* indicam.

GUEDES TEIXEIRA

Falleceu em Paris o sr. visconde de Guedes Teixeira.

O illustre titular era de Lamego, e mais d'uma vez representou no parlamento aquelle circulo, como deputado regenerador.

A cidade de Lamego deve-lhe importantes melhoramentos.

Foi governador civil do Porto e de Vizeu, exercendo tambem o logar de director da alfandega do Porto.

A' familia do illustre finado enviamos os nossos sentidos pezames.

POLITICA DE VINGANCAS

Bem diziamos nós ha dias, que o governo e os seus amigos, haviam de querer ganhar em violencias e escandalos, o que lhes faltava em tempo para bem montar a machina eleitoral.

Começam n'este districto as vinganças mesquinhas e odiosas.

Acaba de ser demittido de escrivão de fazenda do concelho de Goes, mandando-o fazer serviço como addido na repartição de fazenda do districto, o sr. Espirito Santo Ferreira, um empregado habil e zeloso no cumprimento dos seus deveres, mas que tinha o enorme defeito de honrada e independentemente se não querer suggeitar ás imposições dos regeneradores de Goes.

De uma cajadada, mataram dois coelhos; exerceu-se uma vingança ignobil e intoleravel contra um empregado honesto e digno, e annichou-se um afilhado, despachando escrivão de fazenda para Goes, o sr. Francisco Vieira de Campos, dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, aonde se pretende dar grande batalha eleitoral contra os candidatos progressistas, pela influencia da familia do novo despachado, os srs. Vieiras, em lucta com a poderosa influencia eleitoral dos srs Malvas, dois importantes correligionarios nossos

E aqui está, como o sr. dr. Neves, governador civil, e os seus acolytos, querem começar a campanha eleitoral!

Começam bem. E se o sr. dr. Neves, entende que deve subscrever a taes exigencias, prestando-se no começo do seu governo, a ser instrumento cego, de vinganças e patifarias d'esta laia, muito mal começa sua ex.ª!

E' pessima, detestavel, a politica feita por taes processos, tanto mais que não havia represalias a exercer nem *victimas* a compensar, na escandalosa violencia que acaba de se fazer ao escrivão de fazenda de Goes.

Vão assim, que vão bem. Nós vamos registando, e a seu tempo fallaremos, protestando energicamente por agora, contra taes meios de fazer politica e de iniciar um governo do districto de que nos parecia se devia esperar mais alguma coisa do que isto!

Parece que o nosso collega *O Commercio do Porto*, á imitação do que fez o *Jornal do Commercio* de Lisboa, vae abrir subscripção publica, sendo o seu producto destinado a resgatar das casas de penhores os vestuarios e ferramentas que pessoas extremamente pobres empenharam durante a epidemia da *influenza*.

Para esta subscripção fará sua magestade el-rei a quantia de um conto de reis, e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia quinhentos mil réis.

A ESQUERDA BARJONACEA

Continuam a desfazer-se da esquerda dynastica muitos dos seus membros.

Filiaram-se no partido regenerador, os srs. José Maria dos Santos, Virgilio Inglez e Matheus de Azevedo, que faziam parte da camara dos deputados ultimamente dissolvida.

O sr. Lobo Lamare, antigo deputado, tambem se separou e despediu, bem como o sr. Antonio da Silva Brochado.

E o sr. dr. Souto Rodrigues, o ultimo deputado barjonaceo por este circulo?

Esse, parece que foi o primeiro a sair, se é que ainda já estava, quando o partido *esquerdista* se começou a dissolver.

Já lhe cheirava a defunto e evitou o luto a tempo!

No Porto está perigosamente enfermo o sr. governador civil d'aquelle districto, dr. José Moreira da Fonseca.

O CONFLICTO COM OS PIRATAS

A este respeito, dizem telegrammas de Londres:

«N'um discurso pronunciado em Walsall, o sr. Herbert Gladstone, filho do chefe do partido liberal, disse que o gabinete *tory* não fez na sua politica externa senão seguir o caminho traçado pelos lords Granville e Rosebery, mas que se lord Salisbury soube fazer o que havia exactamente a fazer no conflicto anglo-portuguez, andou d'um modo lastimavel usando uma linguagem que com certeza elle não teria usado se se tratasse d'uma grande potencia.

Londres, 2.

As sociedades da paz organisam um grande *meeting* em Londres, para a tarde de 13 do corrente, a fim de se empregar o arbitramento no conflicto anglo-portuguez.

Londres, 3.

O *Times*, d'esta manhã, publica um telegramma de Vienna dizendo que o sr. de Staal, embaixador russo em Londres, foi chamado a S. Petersburgo para conferenciar com o tzar sobre o conflicto anglo portuguez.

Num artigo de fundo o *Times* diz esperar que Portugal renunciara a idéa de invocar a intervenção das potencias allegando o acto geral da conferencia de Berlim, que segundo o *Times*, foi violado pelo proprio Portugal fazendo uso das armas no territorio contestado; depois o *Times* repete mais uma vez a sua opinião sobre a incapacidade colonisadora dos portuguezes.»

Times, o indecente mercador inglez, o mais reles dos vendilhões da imprensa de Londres, continua aos ordens de lord Fife, e dos accionistas das Companhias Africanas de que elle é presidente.

Diz um jornal que vae ser reduzido o numero das freguezias de Lisboa, sendo umas annexadas e outras extinctas.

NOVA REUNIÃO POLITICA

Realisou-se no domingo mais uma reunião politica dos regeneradores de Coimbra. E d'esta vez, com mais exito do que na primeira, conseguiram organisar o *centro regenerador*, e ao que parece acalmar as dissidencias por causa do *penacho*.

Para que todos ficassem se não conten-

tes, ao menos harmonisados *pelo momento*, elegeu a assembleia regeneradora, segundo consta e diz um jornal bem informado *dois* presidentes, e uma commissão executiva.

O *par* de presidentes, são, o n.º 1 o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, presidente honorario do partido, mas com exercicio de effectivo, em Lisboa; o n.º 2 o celebre *D. Mangerico* de Mello, presidente *in absentia* com aparencias de exercicio em Coimbra.

Não logrou o que queria, o grã-senhor de Penacova. Fica a *reinar* mas não governa!

O sr. dr. Lourenço e a commissão executiva eleita, que é composta de cavalheiros dos mais respeitaveis do partido regenerador, é que dirigirão os negocios politicos de Coimbra e districto, sendo a *ama negra* d'essa commissão o referido *D. Mangerico*, que é para ter as responsabilidades dos *fiascos* e dos disparates que fizer, accarretando odios e ridiculos, sobre o partido que tem a infelicidade de o ter por correligionario.

Assim ficam constituidos os altos poderes dirigentes da politica local regeneradora no governo; vamos agora a ver a sua *obra*.

Se fôr como a das situações passadas, em que nada fez de proveitoso a favor de Coimbra, mais razão vem dar aos que com justiça defendem as candidaturas de dois homens que tanto fizeram e do partido que se orgulha em os ter como correligionarios.

E' preciso continuar o que está começado e iniciar novos melhoramentos.

O que se deseja e precisa, é mais administração do que politica.

Se o *centro regenerador* que vem de se organisar, se convencer d'isto, terá prestado ao cair o seu governo, um grande serviço á cidade de Coimbra, e esse será o primeiro que ella lhe deverá, no largo periodo de mais de 30 annos!

Façam alguma coisa, pela nossa terra, sigam o exemplo dos outros e ella lhes será agradecida.

Consta que vem brevemente a esta cidade, o nosso presado amigo o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, ex-deputado por este circulo.

Muito estimamos a sua visita.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

No domingo pelas 11 horas e meia da manhã saiu do theatro de D. Luiz a commissão academica nomeada para angariar donativos, afim de engrossar a grande Subscripção Nacional, seguida de algumas associações que levavam a respectiva bandeira, associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, jornalistas, muitos estudantes e alguns populares.

Percorreram, assim formados, as ruas de Coimbra, entrando nos estabelecimentos commerciaes e outras casas onde colheram a quantia total de 267$540 réis, uma nota de 5$000 réis e dois anneis d'ouro; cujo producto vae ser enviado para Lisboa ao presidente da Subscripção.

Bem haja a academia e todos aquelles que a secundaram no seu louvavel procedimento de philantropia patriotica.

*

Hontem junto á noite uma grande *troupe* de estudantes, acompanhada de muitos individuos de varias classes sociaes, levando içadas duas bandeiras portuguezas entraram nos differentes estabelecimentos commerciaes que tinham generos inglezes á venda, arrancando de lá todos os annuncios que se referiam a esses generos e apeiando e quebrando todas as tabuletas da *Mata Real Inyleza* que ainda se achavam nas esquinas.

Seguiram depois em grandes gritos patrioticos pela rua da Sophia em direcção á estação velha do caminho de ferro, a qual invadiram, arrancando todos os annuncios inglezes que lá encontraram e soltando muitos vivas enthusiasticos á patria e a Serpa Pinto, e outros exploradores, e mortes á Inglaterra!

No regresso porém, ou porque *alguem* menos sensatamente os instigasse, querendo especular com o movimento, ou porque o delirio do seu enthusiasmo os transviasse um pouco das generosas intenções com que começaram a manifestação, esse grupo, cuja idéa era assas sympathica, começou a dar vivas a torto e a direito, e a *tudo* o que lhe occorria, acabando assim d'um modo menos sensato e imprudente, o que tão brilhantemente haviam iniciado com apoio de todas as opiniões.

E' lamentavel o desfecho inesperado d'aquella imponente manifestação, em que nunca se deviam ter permittido intuitos politicos, transformando a academia em instrumento de paixões partidarias, a que n'este momento devia ser completamente estranha.

Cabeças de rapazes, cuja effervescencia não soffre as pelas da seriedade por muito tempo e cede depressa á imaginação exaltada os seus mais rasoaveis planos.

*

Com a imparcialidade que nos caracterisa não podemos negar muitos louvores ao brioso procedimento da academia no facto que segue:

Hontem á noute quando a academia andava arrancando as taboletas que annunciavam os paquetes da mala real ingleza, e outras, ao passarem, proximo á estação velha, pela porta de um infeliz artista que jazia no leito com uma molestia grave, e na maior miseria, alguem lembrou e pediu a alguns academicos para se tirar ali mesmo uma subscripção para elle.

Esta lembrança e pedido foi acceite com alvoroço por toda a academia, a qual foi depositando nas mãos da mulher do doente a quantia de 7$145 réis, que tanto foi o total da subscripção.

O doente é Antonio Pereira Pires, casado, com cinco filhos todos menores de 8 annos.

Esta nobre e generosa acção humanitaria da academia foi motivo de geraes louvores e agradecimentos de todos os visinhos e mais povo que a presenciou, e de certo o será tambem de todos os que d'ella tiverem conhecimento.

*

POR FORA DE COIMBRA

Consta que El-rei já deu ordem para os seus fatos serem todos de pannos nacionaes.

*

Os estudantes de Aveiro promovem uma subscripção, que tem attingido um optimo resultado, para a compra d'uma espada de honra que vae ser offerecida ao intrepido Serpa Pinto.

*

No Porto houve no dia 2 do corrente imponentissimas manifestações patrioticas em que tomaram parte os estudantes, a classe dos ourives, a Associação Catholica, Club Commercial, Sociedade Alexandre Herculano, varios conferentes, Club Portuense, e muitas outras aggremiações e particulares.

Foi um soberbo protesto contra a affronta do *ultimatum*, talvez o mais imponente dos já realisados.

Um *bravo* aos portuenses.

*

O sr. cardeal bispo do Porto vae abrir uma subscripção entre o clero da sua diocese, para a subscripção nacional.

*

O banco Nacional Ultramarino contratou tres caldeireiros e tres machinistas portuguezes para os vapores da nova companhia do Quanza.

*

Alguns artistas tauromachicos vão promover uma tourada cujo producto reverterá em favor da subscripção nacional.

*

Os empregados do conselho administrativo do arsenal da marinha deliberaram concorrer para a subscripção nacional.

*

A um collega nosso, consta que, como demonstração patriotica e resposta á affronta recebida de Inglaterra, e para celebrar o anniversario da *chegada de Vasco da Gama a Moçambique*, em 2 de março de 1498, o Gremio Luzitano resolveu organisar um cortejo civico, que, partindo do Aterro, irá depôr corôas e ramos de flôres naturaes sobre as sepulturas ou urnas que, no mosteiro dos Jeronymos, encerram os ossos do grande navegador Vasco da Gama e do cantor das nossas glorias.

*

A academia bracarense deve partir na proxima quinta-feira, para Barcellos, a fim de fazer alli um bando precatorio, cujo resultado pecuniario é para a subscripção nacional.

*

E' nos grato registar n'esta secção, destinada a archivar as principaes manifestações dos nossos concidadãos contra a vileza do gabinete de Saint James, a patriotica carta que um illustre proscripto, a quem as circumstancias politicas collocaram no exilio, dirige n'este momento a um respeitavel cidadão de Lisboa.

Segue a carta:

Bronnbach, 27 de janeiro de 1890.

Meu caro Antonio Pereira da Cunha—Recebendo a noticia da morte do nosso chorado João de Lemos, enviei a Pereira da Cunha uma carta, e tive de dictal-a, por não poder ainda, n'essa occasião, escrevel-a por minha mão.

Só, ha poucos dias, me levanto, e posso ler e escrever alguma coisa.

Aproveitando estas primeiras melhoras, vi os jornaes, e só por elles tive agora conhecimento dos tristissimos acontecimentos, que hoje affligem a Portugal.

Que dôr é a minha, ao presencear estes factos, sem poder, de modo algum, nem manifestar bem o que sinto, nem soccorrer a minha patria, cujas afflicções são tambem minhas, e pela qual daria o meu sangue e a minha vida.

Não quero, n'este momento d'angustia geral, analysar as razões, a que se devem os successos fataes, a que assistimos, acreditando achal-as em culpas de omissão do nosso proprio querido paiz, quero antes esperar que, de futuro, com a ajuda de Deus, e a cooperação de todos os homens de bem, sem distincção alguma, se remediarão os males, que a patria tem soffrido até agora.

Por isso me consola profundamente ver quanto a dedicação patriotica se manifesta entre todos os portuguezes, de um modo tão espontaneo e esperançoso, e por sacrificios, verdadeiramente heroicos, e que recordam os rasgos de abnegação dos melhores tempos da nossa historia.

Rogo a Deus haja a Antonio Pereira da Cunha em Sua Santa Guarda —Seu muito affeiçoado—*D. Miguel de Bragança.*

RETIRADA

Esteve n'esta cidade de passagem para Portalegre, onde vae exercer interinamente as funcções de director das obras publicas, o nosso estimado amigo e distincto engenheiro, sr. João Evygdio da Silva Dias, que era chefe de secção em Goes, logar que exerceu com reconhecido zêlo e competencia, deixando muitas sympathias nas obras publicas d'este districto.

Já principiou em Aveiro a construcção das barracas para a feira de Março, importante mercado annual, que costuma ser muito concorrido.

QUE DISPARATE

E' certo, que o sr. ministro da guerra determinou que se désse por finda, no anno lectivo corrente, a aula de inglez da Escola do Exercito, ficando o respectivo professor, que é um irlandez, a receber todos os seus vencimentos, como se estivesse em exercicio.

Determinou mais que os alumnos dos ultimos annos dos cursos da referida escola, aos quaes faltasse o minimo obrigatorio exigido pelo regulamento, fossem dispensados do exame de inglez.

Parece incrivel que tal se faça por parte dos poderes publicos!

Só o *trovador* sr. Antonio de Serpa, ministro da guerra, que precisa tanto de ser reformado como os generaes que ha pouco o foram, seria capaz de tal disparate. Tal manifestação de *patriotismo*, deixa de o ser, e é manifestação de imbecilidade e fraqueza, em transigencia com a ignorancia e com um erro indesculpavel.

Considerem bem!

OS HEROES DA AFRICA

São treze, que se saiba, os exploradores que teem atravessado, de costa a costa, todo o continente africano, e teem os nomes seguintes:

Livingstone, Silva Porto, Cameron, Stanley, Serpa Pinto, Matucci, Wisaman, Arnot, Capello, Ivens, Lentz, Gleerup e Trivier.

D'estes, quatro são portuguezes, dois inglezes, um italiano, um sueco, um austriaco, um escocez, um allemão e um francez.

Como se vê cabe a Portugal a maior honra, n'estas travessias a beneficio da sciencia e da civilisação.

Está aberto concurso para logares de escrivão de direito nas comarcas de Africa e de Timor.

Á JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ

O sr. José Narciso Simões, presidente da junta, de parochia da freguezia de Santa Cruz, acompanhado do secretario da mesma junta andou visitando as escholas primarias da freguezia, tendo achado em relação á população, regularmente frequentada a aula do sexo masculino, ao contrario do que lhe succedeu com a do feminino, onde a frequencia é apenas de *oito* creanças!

O sr. José Narciso, mal impressionado com o que viu e interessando-se pelo desenvolvimento da instrucção, indagou das causas que motivavam a ausencia das alumnas e apresentou á junta diversas medidas no sentido de fazer com que esta escola seja regularmente frequentada.

Sabendo-se que um grande numero de creanças de ambos os sexos, não frequentam as escolas pelos paes serem absolutamente pobres, não as podendo vestir com a decencia e limpeza indispensaveis para se apresentarem nas aulas, a presidencia da junta propôz e foi votada e approvada, uma verba para vestir e calçar as creanças que mais necessitarem habilitando-as assim a poderem ir ás escolas e receberem a instrucção de que tanto carecem e tão util lhes póde ser.

A mesma junta de parochia, anda confeccionando um arrolamento das creanças pobres da freguezia, para realisar, logo que possa, o seu tão justo como humanitario pensamento, que bem merece o nosso elogio e do publico, que hade achar acertadissimo e digno o procedimento que noticiamos.

Em Vianna do Castello teem apparecido varios mendigos estrangeiros, trazendo n'um papel o seguinte distico:

Não sou inglez!

O PROTESTO DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

O sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha, presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa, ao apresentar a El-rei o protesto da mesma sociedade contra o procedimento da Inglaterra, leu a mensagem seguinte:

«Senhor:

«Nas mãos augustas de Vossa Magestade, em quem continua o feliz consorcio da suprema magistratura da nação com a gloriosa representação da casa illustre que á frente do povo portuguez reivindicou a independencia e a soberania da patria, vem a Sociedade de Geographia de Lisboa depôr o solemne protesto que perante as sociedades e os institutos das suas relações scientificas entendeu dever formular contra o recente e insolito procedimento do governo britannico para com Portugal.

O respeito que devemos ás singulares circumstancias da alta posição de Vossa Magestade e ás delicadas responsabilidades do seu governo, impõe-nos n'este acto um discreto silencio em que pedimos a Vossa Magestade que se digne ver tambem a nossa profunda segurança no seu coração de portuguez e na sua recta consciencia de chefe da naçã .

Mas o mesmo sentimento que nos emudece agora aqui, em relação ao conflicto aberto entre o nosso direito e a violencia estranha, nos move a exprimir-vos, senhor, com a franqueza que foi sempre dever de honra e direito de lealdade, de portuguezes, um voto em que procurámos reunir a lição colhida nos nossos estudos e trabalhos de muitos annos, a aspiração do nosso patriotismo, a convicção intemerata da nossa consciencia de cidadãos e de estudiosos.

Soldados de varias idéas, trabalhadores de diversas profissões e classes, associados n'um culto e sob uma bandeira só, que é irrecusavelmente, e mais do que nunca n'este momento, a da honra e a de desaggravo do nome e do direito patrio;—estudando e laborando, assim associados, as multiplas questões e interesses que impor-

tam á segurança e ao desenvolvimento do nosso patrimonio ultramarino; — acompanhando n'este pensamento todos os governos nacionaes e fazendo frente a todas as cobiças e intrigas estranhas,—o nosso voto, senhor, synthetisa o trabalho, o empenho leal dos quinze annos que esta sociedade conta de existencia, e é este:

— que uma remodelação da politica e da administração colonial portugueza, imprimindo a uma e a outra um movimento disciplinado, pratico e continuo, as ajuste firmemente, em todos os seus termos, ás necessidades do tempo e aos interesses e tradições da economia da nação.

Que Deus conserve a vida de vossa magestade e lhe dê sempre a força e a virtude dos grandes pensamentos.

1 de fevereiro de 1890.

Pela sociedade: — O presidente, *Francisco Maria da Cunha* »

Finda a leitura, o sr. conselheiro Cunha entregou a el-rei exemplares especiaes do Protesto e dos documentos que o acompanharam, n'um rolo de setim azul fechado por fitas brancas.

El-rei respondeu: —Que agradecia profundamente a justiça feita ao seu coração de portuguez e que a Sociedade sabia que elle estava sempre com a Nação, de que tanto se presava de ser filho, e com os que por honra e para bem d'ella tão dedicada e lealmente trabalhavam como a Sociedade de Geographia, cujos esforços e estudos de ha muito apreciava.

O sr. Cunha em breves e eloquentes palavras expoz a el-rei ainda a idéa que já apresentara ao governo para a celebração do quarto centenario da partida para a descoberta da India, em 1897, e pediu a confirmação da carta regia pela qual o chefe do Estado se declarara em 1878, protector da Sociedade de Geographia.

El-rei respondeu, ainda louvando como muito util e sympathica a idéa d'aquella celebração, promettendo recommendar ao seu governo os votos da Sociedade, á qual renovou novamente os seus sentimentos affectuosos.

Em seguida, o sr. conselheiro Cunha cumprimentou sua magestade a rainha, entregando-lhe tambem o protesto da Sociedade, e a senhora D. Amelia agradeceu com palavras commovidas e de sympathia.

A commissão que foi ao paço apresentar o protesto a El-rei, compunha-se de mais de 50 dos principaes membros da Sociedade de Geographia.

THOMAZ RIBEIRO

Este distincto poeta e notavel homem de lettras acha-se enfermo na capital.

Fazemos votos pelas melhoras de tão laureado escriptor.

Foi nomeado regedor da freguezia de Santa Cruz o nosso antigo e estimado assignante, sr. Joaquim da Costa Coutinho, negociante d'esta praça.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso por tempo de 30 dias para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Abbodim (Santa Maria), concelho de Monsão, diocese de Braga.

Airão (Santa Maria), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Alcaria (S. João Baptista), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Athães (Santa Maria), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Avidos (S. Martinho), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Barcellinhos (S André), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Barroca (S. Sebastião), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Boivões (S. Miguel), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Castello (S. Thomé), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Colmeal (S. Sebastião), concelho de Goes, diocese de Coimbra.

Cossourado (S. Thiago), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Covello (Santa Maria), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Fiães (Nossa Senhora da Graça), concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Fiães (Santa Maria), concelho de Melgaço, diocese de Braga,

Golães (S. Lourenço), concelho de Fafe, diocese de Braga.

Lagôa (S Salvador), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Lomba (Santo Antonio), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Mogege (Santa Marinha), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Porcas (S. Silvestre), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Serra (S. Bartholomeu), concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Sobral (S. João Baptista), concelho de Oleiros, diocese de Portalegre.

Travancinha (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Villar Barroco (S Sebastião), concelho de Oleiros, diocese de Portalegre

Faro (S. Pedro), concelho de Faro, diocese do Algarve.

Bico (S. João Baptista), concelho de Paredes de Coura, diocese de Braga.

Fermentellos (Santo André), concelho de Oliveira do Bairro, diocese de Coimbra,

Em Traz os Montes tem subido o preço do gado suino e vaccum, mas os cereaes estão baratos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

PORTUGAL PERANTE A EUROPA. *Carta ao sr. Presidente do Conselho.* Por Mariano Pina. — Esta publicação é mais um vivo protesto de um sincero patriota, contra o ultrage que nos fez a Inglaterra.

O producto d'esta venda é destinado á grande subscripção nacional.

Preço 100 réis

*

O CONFLICTO ANGLO PORTUGUEZ —OPINIÃO DE TODA A IMPRENSA FRANCEZA.

A casa Guillard, Aillaud e C.ª de Paris prepara n'um folheto os artigos de toda a imprensa franceza ácerca do conflicto com a Inglaterra.

*

A Illustração, n.º 1 do VII volume. Traz uma soberba gravura sobre o *Anno Novo*.

*

Circular de T. Fontecha, Barcellona. Prospectos da sua casa commercial.

*

Concurso para illustração das obras de Julio Diniz—Successôres de David Corazzi Lisboa.

*

Coimbra Medica, circular d'este jornal, onde se noticia haver mudado de administrador; sendo-o actualmente o sr. Sylvio Duque, rua de Ferreira Borges, n.º 60—Coimbra.

*

Instituições Christãs, n.º 2, VIII anno.

*

O Occidente, n.º 399, vol. XIII.

A sua pagina central occupa-se do conflicto anglo-portuguez.

*

A Ladra Inglaterra, poemêto patriotico por Lourenço Marques, onde se reivindicam os nossos direitos em metro alexandrino, e estylo soberbo, e onde se faz um libello infamatorio, mas merecido, á nossa *Alliada fiel*.

Está bem escripto e não podia vir em occasião mais opportuna.

*

O *Instituto*, n.º 5, 2.ª serie.

*

Arithmetica Elementar de Ricardo Diniz de Carvalho.

E' um excellente livrinho para instrucção elementar, muito bem colligido e approvado pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica.

*

Pontos nos i i, n.º 240. Fortemente satyrico este numero.

*

O Rei dos Grilhetas, por E. Capendu. Romance fundado na revolução franceza Fasciculos n.º 35 e 36.

*

Linda de Chamounix, romance cavalheiresco, vertido por Xavier da Cunha para linguagem portugueza. Fasciculo n.º 7 e 8.

*

Jack, o Estripador, romance cheio de actualidade, por James Middleton.

Fasciculo 20.

*

Astronomia Popular, livro scientifico de Camillo Flamarion.

Fasciculo n.º 8.

*

Marrocos, por Edmundo de Amicis.

Notavel obra historico-descriptiva. Fasciculo 61.

*

O doutor Rameau, romance de Jorge Ohnet, versão de Pinheiro Chagas.

Fasciculos n.º 4, 5 e 6.

AOS CONTRIBUINTES

Foi prorogado até 15 do corrente mez o praso para a recepção voluntaria das contribuições d'este concelho, relativas ao anno de 1889.

Foi muita justa a referida prorogação.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 1.

O jornal *Paris*, falando dos boatos de divergencias ministeriaes, diz:

«Não sabemos se taes boatos têm fundamento; parece todavia certo que o gabinete permanecerá sem modificação ainda por algumas semanas, pelo menos até o sr. Constans ser nomeado governador geral da Argelia, e então naturalmente se modificará.»

A Academia das Sciencias moraes e politicas reunida hoje em sessão solemne entregou ao sr. Barthélemy Saint-Hilaire a medalha commemorativa do cincentenario da sua entrada para a Academia.

Rio de Janeiro, 2.

Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete *Galicia* da Companhia da Navegação do Pacifico.

Londres, 2.

As sociedades de paz organisam um grande meeting em Londres para o dia 13 do corrente, tendo por fim pedir para empregar o arbitramento no conflicto anglo-portuguez.

Madrid, 3.

Camara dos deputados: O ministro da fazenda, sr. Eguilior, respondendo na sessão de hoje a uma pergunta que lhe dirigiram, declarou que não tem a intenção de fazer nenhum emprestimo.

Washington, 3

Um violento incendio destruiu esta manhã a casa de residencia do sr. Tracy, secretario do ministerio da marinha. A senhora Tracy e sua filha pereceram. O sr. Tracy foi salvo, quando já tinha perdido os sentidos

Las Palmas, 2

O paquete hespanhol «Buenos-Ayres», da Companhia Transatlantica conduzindo a seu bordo o conde de Paris e o duque de Chartres, partiu d'este porto com rumo a Porto Rico, na Havana.

Madrid, 4.

Falleceu hoje ás 8 horas da noite em San Lucar o duque de Montpensier. Suppõe-se que a causa da morte foi uma congestão cerebral.

New York, 4.

Em Buffalo houve hontem um grande motim de 2:000 mulheres contra um padre que acabava de ser nomeado para substituir outro padre, que é alli muito popular.

Acudiram 200 policias, que a muito custo restabeleceram a ordem.

Londres, 4

Lord Salisbury, que está ainda convalescente, partirá para o sul da França, depois da abertura do parlamento.

Paris, 4.

Está grassando no Senegal a «influenza». São numerosos os enfermos, mas a epidemia apresenta-se benigna.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Izabel Maria, filha de Manuel Correa Soares e Maria Cardoza, da Figueira da Foz, de 33 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 26.

Maria Amelia, filha de Antonio Ernesto Tavares de Andrade, e D. Maria da Luz Coelho Sampaio, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite no dia 27.

Josepha Maria, filha de Honofre Francisco e Antonia Maria, de S. Paulo de Frades, de 70 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia fibrinosa, no dia 28.

Presbyterio João Joaquim Rodrigues, filho de Antonio Joaquim Rodrigues, de Sever do Vouga, de 28 annos. Falleceu de occlusão intestinal, peritanite generalisada, no dia 28.

Raul, filho de Manoel Campião e Virginia da Conceição Campião, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de pneumonia, no decurso da grippe, no dia 28.

Humberto, filho de Antonino Pereira Mendes e Rita da Costa, do Rio de Janeiro, de 2 annos. Falleceu de meningite, no dia 30.

Alzira, filha de Francisco Nogueira Secco e Maria Clara da Costa, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite, no dia 30.

Francisco Augusto Barata, filho de Manoel Cardoso e Maria da Conceição Filippa, de Lagar das quatro aguas, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:350.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, ainda mal convalescente da grave doença que o prostrou, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, tanto d'esta cidade como de fora, que pessoalmente se dignaram vir ou mandaram saber da sua saude.

A todos e a cada um individualmente se confessa extremamente grato, e lhes offerece o seu limitadissimo prestimo.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1890.

Joaquim Martins da Cunha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 23 de janeiro

Presidencia do Dr: Henrique Manuel de Figueiredo.

Vereadores presentes— Alberto Pessoa, Francisco Ferreira Camões, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães.

Nomeou vogaes da junta escolar do concelho para servirem no biennio de 1890 a 1891.

Auctorisou a reforma da canalisação d'aguas dos telhados do edificio dos paços do concelho, por meio de telhões de ferro, segundo um orçamento apresentado n'este acto.

Nomeou interinamente dois vigias dos impostos, preenchendo dois logares que se achavam vagos.

Resolveu descontar o vencimento de tres dias a um vigia dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Nomeou vinte e um bombeiros para o serviço dos incendios.

Mandou annunciar a venda de vergas de salgueiro preto e branco das estradas de Arzilla á ponte do Paço e de Ceira ás Vendas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Cêra em vellas

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Vende cêra em vellas de todos os pezos, e pavio a preço reduzido

Tambem aluga as mesmas, e tochas de que tem sortido; bem como gallões e baetas novas, etc.

9

1.º ANNUNCIO

Por este juizo se procede a inventario orphanologico por obito de Maria de Jesus Gamarneira, moradora que foi em Villa Verde, em que é cabeça de casal seu genro Manoel Simões Basilio, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para os termos do dito inventario.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.
8

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE ANIMAES

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde nos respectivos estabulos.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Hediva (sangue luso-arabe)
Garfield (sangue luso-inglez)

Gado muar

Macho de trabalho. 1 (raça peninsular)
Mulas » » 2 » »

Gado bovino

Vacca de engorda, 1.

Escola Pratica Central de Agricultura, 3 de Fevereiro de 1890.

Servindo de Director,
M. C. Rodrigues de Moraes.
7

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por fallecimento de José Martins, morador que foi n'esta cidade e inventariante a viuva Joanna de Jesus Martins, tambem moradora n'esta cidade e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 31 de janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.
6

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

Á venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.**

Gran éxito en París

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

1.º ANNUNCIO

Procede-se a inventario orphanologico, por morte de Maria de Jesus Gamarneira, moradora que foi no logar de Villa Verde, freguezia de Lamarosa, em que é cabeça de casal seu genro Manoel Simões Basilio, e correm editos de 40 dias citando seu filho Antonio Simões Duarte, ausente no Brazil, em parte incerta, e casado com Joaquina Reis, residente no logar de Villa Verde, para todos os termos do dito inventario até final, a contar da 2.ª publicação d'este, no *Diario do Governo*.

Coimbra, 31 de janeiro de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.
3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 A.

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
2

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR

J. THOMAS

Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para elle e um revulsivo energico **cujos effeitospodem graduar-se á vontade.** Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleulodinia, flôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

1

HISTORIA DO MEU PASSADO

POR

Bernardino da Silva Gomes

1862--1889

Obra d'uma descripção fidelissima dos acontecimentos que se deram com o seu auctor no muito que viajou e dos costumes estrangeiros que presenciou.

Um volume com 160 paginas, nitidamente impresso e com o retrato do auctor.

PREÇO 400 REIS

Á venda na casa do mesmo auctor, Praça Oito de Maio. — Coimbra.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro. Condeixa. Malhôa, Manuel de Macedo, H Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

É' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, e n formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 54 e em todas as outras livraras.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:542 | Assignatura em Coimbra. Anno. 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS' DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

E' do nosso presado collega *O Dia* o magnifico artigo, que em phrases sensatas e elevadas hoje damos aos nossos leitores n'este logar de honra, como elle o merece.

Fazendo nossas as ideas de tão auctorisado collega, com elle lamentâmos a marcha do actual governo, que mais cuida de votos do que de meios de defeza nacional e mais parece amar a sua facção politica do que a patria que lhe foi berço.

O excellente artigo, cuja epigraphe em cima estas palavras, não pode pôr em melhor relêvo o triste estado de conflagrações em que o paiz se encontra actualmente: cuide o governo em ser o primeiro patriota da nação, e nos meios de reprimir o transvio das manifestações, entregues ás paixões partidarias de cada um, que nos ameaçam d'uma anarchia assustadora; se assim o não fizer nem desejamos lembrar as consequencias que podem provir do seu desleixo:

Ouçâmos o *Dia:*

«Havia quem julgasse que a agitação determinada pelas affrontas da Inglaterra seria fugaz como aguaceiro de verão. Dizia-se que em Portugal não se pensa na mesma coisa tres dias a fio. Enganaram-se os vates. Vae decorrido quasi um mez, e a agitação é cada vez mais extensa e mais profunda. Já lançou raizes na provincia, onde é menos habofo o chão. Ameaça desentranhar-se em incidentes novos Vem perto o dia 11, e já está destinado para manifestações solemnes em Lisboa e outras cidades populosas. Mette se depois o carnaval, e é de temer que nas suas folias estalem desaguisados. Afóra as perturbações materiaes, observa-se uma desordem medonha nos espiritos. O movimento patriotico tem cambiantes politicos, aos gritos contra a Inglaterra misturam-se brados contra as instituições; com os sentimentos generosos envolvem-se paixões odiosas; as praças e os clubs principiam a dictar leis e a proclamar intolerancias. E' grave, e gravissimo, tudo isto. D'um momento para outro, uma imprudencia ou uma maldade pode expôr-nos a um ultrage sangrento dos inglezes, apostados a desenfrearem com as suas provocações as coleras populares. D'um momento para outro pode correr sangue n'uma lucta com a policia, e cada gotta d'esse sangue queimará, como um um corrosivo... nem nós sabemos o quê! Nada está seguro, nem se sabe de manhã que acontecimentos trará a tarde!

•

Em tal situação é dever de todos os homens sensatos, que teem consciencia dos perigos impendentes, aconselhar ordem, prudencia, moderação, respeito pelos direitos individuaes e pelas leis internacionaes. Mantenha se a agitação patriotica, mas não degenere em anarchia. Persistamos no protesto, mas seja o protesto nobre e altivo. Façamos o mal que podermos á Inglaterra, á sua politica, ao seu commercio, á sua industria, mas consideremos os seus subditos, que entre nós vivem, tão cobertos pela nossa bandeira fidalga e hospitaleira como se fossem portuguezes. E para esta coordenação dos sentimentos e dos actos contribua tambem o governo, cumprindo a sua dupla obrigação de se pôr á frente do movimento nacional e de impedir que elle se transvie. O governo, evidentemente, não comprehendeu esse movimento. Disse comsigo: Isto passa! e foi tratar das eleições. Para que passasse mais depressa impoz silencio á imprensa, ao telegrapho, a secretaria dos estrangeiros, e occultou o que tinha feito e o que tencionava fazer. Mas de que lhe serviu o silencio official, que não podia impôr se ás preoccupações do povo? Serviu lhe só para alienar confianças, quando mais precisava inspiral-as para serenar os animos. Desde que se deixou de saber por que termos ia passando a questão diplomatica, avultaram todos os receios e todas as suspeitas, e pareceram criveis os boatos pessimistas. E desde que viu que o governo só fazia politica quando os brios patrioticos lhe exigiam que só fizesse actos de patriotismo, que especulava com o conflicto externo para se desfazer d'um inimigo interno, que confiava negociações melindrosissimas a indolencia inexperta do sr. Barjona, o povo acabou de convencer-se de que nada tinha a esperar d'elle, e começou a contar só comsigo para o desforço presente e para a defeza futura, querendo tomar todas as iniciativas que pertencem aos poderes publicos, até a de se armar!

•

O caracter extraordinario, e assustador como symptoma, do movimento a que temos assistido é a completa separação do povo e do governo. Não se póde sequer fallar em governo, na intervenção do governo, a esses innumeros grupos que por ahi andam a querer salvar ou vingar a patria. Trata-se de juntar dinheiro? logo muitas vozes exigem que o governo lhe não toque! Discute se a applicação que hão de ter as subscripções publicas? accita-se qualquer, comtanto que não seja imposta ou proposta pelo governo! Determinadas corporações, que podem contribuir para a defeza do paiz, tomam providencias para dirigirem ellas os seus progressos e melhoramentos, e evitarem assim que o governo lh'os estorve. O que são todos estes phenomenos lastimosos, senão a consequencia do retrahimento do goaerno e das desconfianças que elle produziu? Depois, a imprensa ministerial, ou parte d'ella, aggravou essas desconfianças hostilisando inhabilmente as iniciativas patrioticas, em vez de procurar apenas dirigil-as.

Formou-se assim a convicção de que os poderes publicos detestam o movimento nacional, de que desejam suffocal-o para a seu salvo transigirem com a Inglaterra, e essa convicção, além de exacerbar as susceptibilidades pundonorosas, está reunindo em volta da bandeira do *odio á Inglaterra* paixões politicas, resentimentos antigos e esperanças revolucionarias. Hoje, essa bandeira, já o não é só de guerra contra o estrangeiro insolente; principia a representar uma opposição energica ás instituições vigentes, accusadas de terem desarmado a honra e os interesses do paiz perante os insultos e as espoliações da força.

•

E' deploravel esta viciação d'um arranco nobilissimo do sentimento patriotico; mas tambem o governo tem culpa d'elle. O seu primeiro acto, ao receber o poder do abalo produzido pelo *ultimatum* britannico, era proclamar elle proprio que, perante os ultrages estrangeiros, não havia partidos, não havia discordancias politicas, não existiam, sequer, distincções entre monarchicos e republicanos, porque todos eram portuguezes. Não tendo sido possivel organisar um ministerio de conciliação, cumpria-lhe fazer uma politica conciliadora, pedir e acceitar lealmente a coadjuvação de adversarios e até de inimigos, e procurar congregar todas as intelligencias e todas as vontades n'um esforço supremo pela patria. Em vez d'isso, porém, o governo deitou no lume da agitação patriotica todo o azeite rancoso das luctas eleitoraes. Expulsou o parlamento, que por isso mesmo que tinha maiorias d'outro partido mais lhe podia servir para o ajudar n'uma concentração nacional, e depois desatou a perseguir os progressistas como se fossem *inglezes*, privando se assim do auxilio que elles podiam dar,—e de bom grado dariam,—á empreza de manter a ordem moral e material, e acirrando odios entre os monarchicos quando os ameaça a todos o incremento visivel do republicanismo! Esta insensatez de provocar uma violenta pugna partidaria no meio da geral effervescencia dos espiritos, foi especialmente criminosa. Desejamos bem que ella não produza as suas consequencias logicas, e havemos de fazer da nossa parte o pouco que em nós cabe para as evitar, mas, por Deus! volte o governo a si das vertigens de egoismo e de facciosismo, veja se consegue ainda, simultaneamente, readquirir a confiança da nação sobresaltada e acalmar as paixões politicas, de tantos modos estimuladas pelos seus actos e pelos seus transparentes projectos!

N'esta crise temerosa que atravessamos não se póde dispensar, primeiro, um governo capaz de dirigir e dominar, sendo preciso, sem violencias irritantes, o desordenado referver dos espiritos; depois, um governo que não seja insuperavel obstaculo ao accordo de todos os partidos e de todos os homens de ordem para resistirem aos impulsos demolidores, que principiam a impôr-se ao movimento patriotico.»

O nosso patricio sr. dr. Augusto Sarmento, governador da provincia de S. Thomé e Principe, foi agraciado com a commenda da ordem do Merito Naval de Hespanha.

LUTO

O *Diario* publicou hontem a seguinte declaração:

«Sua Magestade El-Rei em demonstração de sentimento pelo fallecimento de Sua Alteza Real o Duque de Montpensier resolveu tomar luto por 30 dias, a começar de hoje, 6 de fevereiro, sendo os primeiros 15 dias de luto rigoroso; e ha por bem ordenar que os seus creados e a côrte tomem o referido luto.»

Consta que vae ser nomeado ajudante de campo de el rei o sr. general de divisão Jorge Candido Pinheiro Furtado.

O INCIDENTE SANDEMAM-CRAWFURD

Publicâmos hoje os curiosos documentos d'este incidente, que como toda a gente sabe foi motivado pela calumnia que o covarde subdito inglez John Glas Sandeman, enriquecido á nossa custa, mandou publicar no *Times* contra a briosa academia portuense, fugindo depois do couce. (Perdôem-nos o termo, mas não achâmos outro mais proprio para o procedimento do vil bretão).

Os estudantes do Porto munidos de certidão policial e das affirmativas da imprensa que destróem pela base a infame accusação do *bull dog* John Glas, vão publicar um manifesto ao paiz sobre o incidente *Sandeman-Crawfurd*.

Este sr. Crawfurd, malcreado como a maior parte dos seus patricios, deu a resposta que abaixo inserimos, ao delicado pedido da academia portuense, insultando mais uma vez n'estes nobres corações portuguezes, a nossa coragem que tem provado e a urbanidade com que os honrâmos.

Seria correcto que o governo promovesse a sahida d'este consul do nosso territorio, que nos está provocando a sérios conflictos e é indigno de semelhante cargo.

La aduana, do visinho reino abriu concurso para carregadôres; não podia vir em melhor occasião para substituir o sr. Crawfurd na missão de que o encarregaram.

Segue a carta dos estudantes do Porto:

«Ill.mo e ex.mo sr. consul de Sua Graciosa Magestade Britannica no Porto.—Pedimos a v. ex.ª se digne responder no menor praso possivel á seguinte pergunta: No consulado inglez existem queixas de que as senhoras inglezas tenham sido insultadas por estudantes do Porto?

Deus guarde a v. ex.ª.—Ill.mo e ex.mo sr. consul de Sua Graciosa Magestade Britannica no Porto.—Os delegados da commissão executiva academica do Porto, Jeronymo Carlos da Silva Moreira, João Chrysostomo d'Oliveira Ramos, José Alfredo Mendes de Magalhães.»

A resposta do consul inglez é assim concebida:

«Consulado de Sua Magestade Britannica.—Porto, fevereiro 4 de 1890. Ill.mos Ex.mos srs. Com referencia ao pedido de v. ex.as com data de hoje, como delegados da commissão executiva academica do Porto, de serem informados se n'este consulado existem queixas de que senhoras inglezas tenham sido insultadas por estudantes do Porto, cumpre-me informar a v. ex.as que é de notoriedade publica, que senhoras inglezas e outras pessoas teem sido insultadas e apupadas nas ruas publicas por estudantes do Porto, e apesar de me terem sido feitas queixas, não se dirigiram nenhumas a este consulado, officialmente, com o fim de obterem satisfação, pela razão obvia de que esse procedimento não diminuirá a pratica a que v. ex.as alludem. Visto que pelo theor da sua carta v. ex.as parecem ter interesse na questão do tratamento dos membros da colonia ingleza no Porto pelos estudantes, pedia licença para lhes dar por intermedio de v. ex.as o seguinte conselho: que para o futuro insultem só homens, ou sendo possivel, que se abstenham de insultar ninguem.—Peço a v. ex.as no caso de darem publicidade a esta carta o favor de o fazer na sua integra.—Deus guarde a v. ex.as Ill.mos e Ex.mos Srs. Delegados da commissão executiva academica, Porto. Oswald Crawford, consul de Sua Magestade Britannica do Porto.»

Acha se doente, e infelizmente de gravidade, com uma febre de mau caracter o sr. D. João d'Alarcão, digno ajudante do procurador geral da corôa.

S. ex.ª está na Quinta das Lagrimas, sendo tractado pelos habeis clinicos d'esta cidade, os srs. dr. João Jacintho e dr. Vicente Rocha.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

O infante D. Affonso vae assistir ao funeral do duque de Montpensier. Parece que partirá hoje.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Tem continuado as *arruaças* d'um grupo de academicos, que percorre todas as noites as ruas de Coimbra, soltando vivas sediciosos, que pouca cabida têm, para não dizermos outra cousa, em occasião tão melindrosa para a patria.

Afigurava-se-nos mais rasoavel e mais nobre para a fidalga aggremiação dos estudantes de Coimbra não servirem de instrumento a politica alguma partidaria e só pensarem n'esta conjunctura em promover

a união de todos, quanto mais introduzirem o germen de scisões perniciosas com o seu procedimento dos ultimos dias, em nada coherente com as sympathicas manifestações com que acudiram a sacudir de si a affronta do leopardo inglez.

Felizmente este grupo de estudantes a que se uniram alguns artistas, não representa a academia de Coimbra nem sequer a sua maioria, como os populares que lhe andam appensos não representam por modo algum o sentir geral d'esta cidade, que se conserva indifferente ás *arruaças*, lamentando, como nós, ver convertidas em *berrarias* pouco respeitosas e menos respeitaveis, as brilhantes manifestações patrioticas que ao impulso dos nobilissimos sentimentos d'estaa academia, irromperam simultaneamente de todas as classes sociaes e deram a Coimbra uma feição honrosa que muito a nobilitou ante as demais cidades do paiz

De resto não ha motivo para as noticias alarmantes, podemos garantil-o, que alguns correspondentes da imprensa do Porto e da capital, menos verdica e hyperbólicamente, têm transmittido pelo telegrapho.

E bom seria que as varias redacções que tem publicado essas meias *blagues*, tanto n'ellas é desfigurada a verdade, fossem um pouco mais escrupulosas na escolha dos seus correspondentes, que andam explorando adhesões politicas em meio do luto nacional,

Hyenas facciosas, que preparam o banquete da sua politica entre os vermes dos conflictos, que róem o coração da patria!

Indigno e triste...

Os professores do lyceu d'esta cidade, reunidos em congregação, resolveram protestar contra o insolito procedimento da Inglaterra.

Foi incumbido da redacção do protesto o distincto professor sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro.

Resolveram ainda subscrever com um dia de ordenado, todos os mezes, durante um anno.

O producto da subscripção será depositado na caixa economica d'esta cidade, á ordem do sr reitor, dr. Raymundo da Silva Motta, para que este a entregue a quem legitimamente for encarregado da sua arrecadação.

*

POR FORA DE COIMBRA

A convite do sr. general commandante da escola do exercito, reunem no domingo todos os alumnos para subscreverem para a defesa da patria.

*

Alfredo Keil, escreveu uma marcha-hymno com lettra de Lopes de Mendonça, a que deu o titulo *Portugueza*, e que será executada pela primeira vez no theatro de S. Carlos no concerto que ali se projecta.

Cantarão nos córos cerca de 300 pessoas entre artistas e amadores, sendo as *strophes* cantadas em portuguez por Tetrazzini, Brogi, Pasqua, Corsi, Brogi, Ercolani e Mirotti.

Além d'esta marcha-hymno executar-se-ha a cantata de Keil, *Patria*, já ouvida em Lisboa pela Academia de Amadores de Musica, sendo agora confiados os sólos a Tetrazzini, Brogi e ao distincto amador D. José de Almeida.

*

A camara municipal de Valença deliberou:

1.º Que se lavre na acta um solemne e veheminente protesto contra o indigno procedimento da Inglaterra.

2.º Que se envie um telegramma de felicitação por intermedio da Sociedade de Geographia de Lisboa ao illustre e intrepido explorador Serpa Pinto

Egualmente que a camara concorra com 100$000 réis para defeza da patria.

*

A associação industrial portugueza publicou um protesto e appello aos industriaes e operarios portuguezes para que concorram para a subscripção nacional.

*

Com o titulo de *Amor da Patria*, o sympathico professor de musica, sr. Eduardo da Fonseca escreveu e editou um delicioso *passa-calle*, dedicado aos academicos do Porto.

Hontem este *passa-calle* foi executado no theatro Principe Real e o producto da venda de 300 exemplares do mesmo, reverteu em favor da subscripção nacional.

*

A commissão superior de guerra reuniu quarta-feira para se occupar dos melhores meios de levar a effeito um systema completo de defeza das nossas costas maritimas e portos.

*

Diz-se que o governo vae fazer uma encommenda de armamento para distribuir ás praças da reserva, caso estas sejam chamadas por qualquer eventualidade.

*

No dia 10 reune-se, a convite do patriarcha, o clero de Lisboa, no convento de Santa Maria. O convite é concebido nos seguintes termos:

Ill.mo e ex.mo sr.

Desejando nós que no movimento patriotico, que promove a subscripção nacional para a defeza do nosso paiz e colonias ultramarinas, tomem grande parte o clero, ordens terceiras, irmandades, associações e collegios catholicos, pondo o maior empenho em que saiamos bem de tão justificado esforço, convidamos a v. s. e o rev. clero da sua freguezia para que se digne assistir á reunião que terá logar, sob nossa presidencia, no hospicio do clero em Santa Martha, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da tarde, afim de accordarmos no modo de se obter a maior receita possivel.

Paço de S. Vicente, 3 de fevereiro de 1890.

José, cardeal patriarcha.

*

A camara municipal da Povoa de Varzim exarou na acta da sua sessão de segunda-feira um energico protesto contra o vil attentado da Inglaterra, e um voto do mais alto louvor ao glorioso patrota Serpa Pinto; subscrevendo ao mesmo tempo com a quantia de 100$000 réis para a grande subscripção nacional.

E' opinião de alguns vereadores que se dê o nome de Serpa Pinto á rua da Junqueira, por ser uma das ruas mais concorridas na epoca balnear.

Vae ser nomeado inspector da arma de cavallaria o sr. general Correia de Carvalho.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Distribuiu-se o *Relatorio Annual da Gerencia*, com o parecer do conselho fiscal, que ha de ser apresentado em assembleia geral no dia 19 do corrente, e que por ella será approvado, naturalmente até sem exame nem discussão, como é costume da nossa proverbial indifferença, se não indolencia, pelas coisas de interesse collectivo, esquecendo que ellas representam o interesse individual.

A Gerencia propõe o mesmo dividendo do 1.º semestre de 1 e ½ % ou 750 réis por acção, com o que completa o juro de 3 % no anno findo de 1889.

Nota-se, com insistencia, que apesar das condições do *Banco Commercial de Coimbra* terem melhorado, de se ter reduzido a despeza com um director a menos, e de se apresentar agora um projecto de novos estatutos, os dividendos não tem augmentado e estacionam ha muito nos 3 % da ordem!

Nem mais, nem menos!

Tambem levanta reparos a importante verba descripta no *Relatorio*, sob a designação de — despezas de expediente, juros de *depositos á ordem e a praso*, commissões a agentes, ordenados e contribuições, que sendo de 4:322$936, absorve a maior cifra dos lucros do Banco!

As acções tem subido de cotação nos ultimos tempos, o que prova o augmento do credito d'este estabelecimento, que precisa de desenvolver a aria das suas operações e corresponder em tudo ao muito que ha a esperar, chamando sobre si as attenções publicas e do commercio, esforçando-se por distribuir dividendos de juro mais animador e convidativo, para que o seu papel readquira o primitivo valor e importancia.

E' isto o que cumpre fazer e se tem esperado da sua gerencia confiada a dois cavalheiros competentes, como o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade e Antonio Clemente Pinto.

Acha-se um pouco melhor, mas ainda de cama, dos incommodos que ultimamente tem soffrido, o nosso estimavel patricio e amigo o sr. dr. Augusto Cesar de S usa, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

ASSEMBLEIA RECREATIVA

Esta sociedade realisa ámanhã ás 6 e meia horas da noite um saran interario-musical seguido de baile para o que estão convidados além dos seus socios e suas familias algumas pessoas mais distinctas d'esta cidade.

E' de esperar que a festa da *Assembleia Recreativa* esteja muito concorrida e animada vista a competencia e boa vontade dos cavalheiros que a dirigem.

Finou-se em Lisboa a mãe do par do reino, sr. Pereira de Miranda.

Sentimos.

COISAS DE CORRESPONDENTES

«Parece que para Coimbra partiram forças importantes.

Dizem-nos d'ali que a situação da cidade não é tranquilisadora e que os estudantes projectam ir para o Porto.»

Assim falla a *Revolução de Setembro*.

Isto é simplesmente irrisorio. Nós que aqui estâmos nada vemos nem sabemos d'extraordinario além de meia duzia de *vivas* que sôam por essas ruas, sem outro cobro que o dos proprios manifestantes e os jornaes da capital a *mandarem nos* para cá tropa e a *verem* pouca tranquilidade! Ora veja pelo amor de Deus...

Foi declarado aberto concurso pelo espaço de 30 dias, para o provimento de um logar de primeiro official, vago na secretaria d'estado dos negocios do reino

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 24 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolven mandar completar a impressão das respostas do questionario que se mandou em tempo a todas as commissões districtaes do continente e ilhas.

—Tomou conhecimento de dois requerimentos de juntas de parochia, pedindo subsidio para conclusão de cemiterios.

—Passaram-se diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 28 DE JANEIRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolven, nos termos dos arts. 118.º n.º 22 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Goes que não suspende a sua deliberação de 3 de dezembro ultimo, relativa á arrematação de varias obras n'aquelle concelho.

—Resolveu nos termos dos arts. 118.º n.º 3 e 121.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Miranda do Corvo, que suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, por carecer das modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos arts. 148.º n.º 3 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., não suspender os orçamentos ordinarios da camara de Penella para o corrente anno, e o da camara de Taboa com as modificações exaradas no respectivo accordão.

—Resolveu ouvir a camara de Miranda do Corvo ácerca do pedido feito a esta commissão pelos habitantes do logar de Espinho, para se incluir no orçamento da mesma camara uma verba para a construcção d'uma fonte n'aquelle logar.

—Foi approvada a folha n.º 12 da despeza feita com o custeamento do hospicio relativa ao mez de dezembro findo na importancia de 317$650 réis, e o pagamento feito ás amas dos expostos do concelho de Arganil de seus vencimentos no trimestre de julho a setembro ultimo.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 25 do corrente, mostrando o saldo de 22:964$108 réis.

O nosso collega *Campeão das Provincias*, de Aveiro, augmentou de formato.

Cumprimentamol-o.

Vae constituir se em Vizeu uma Associação Commercial.

Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Simas, administrador do *Diario de Noticias*.

Sentimos.

Despachos de correios e telegraphos

Bento de Moraes Sarmento, aspirante auxiliar chefe em Mangualde, transferido para a direcção de Vizeu.

Nuno de Barros Telles Loureiro Cardoso, aspirante auxiliar da direcção de Vizeu, transferido para Mangualde para chefe.

Amandio de Saraiva Junqueiro, chefe da estação de Freixo d'Espada á Cinta, transferido para a de Valle Passos como telegraphista.

Luiz Augusto Pimentel, ajudante em Valle Passos, transferido para a direcção de Villa Real.

João Antonio Rebocho, José Guilherme Kingelhoefer Junior e João Baptista Salema Garção, demittidos de aspirantes supra em Lisboa, por não comparecerem ao serviço.

João Eduardo Portugal Pereira da Silva, demittido de ajudante supranumerario da estação urbana de Lisboa, por não comparecer ao serviço.

José Borges dos Santos Oliveira, idem.

Antonio Fernandes Pedro, idem.

Antonio Thomaz Vital de Freitas, idem.

Antonino Ferreira da Conceição, idem.

Luiz Augusto de Freitas Taborda, idem.

Alberto Julio Ferreira, nomeado distribuidor supra em Coimbra.

A *influenza* está causando grandes estragos no Egypto.

Vae ser installado em Sacavem de Cima um posto de policia civil.

Um ex imperador e uma sentinella

Lê-se n'uma folha da capital:

O sr. D. Pedro de Bragança, actualmente em Cannes, dirigiu se ha dias a Antibes, em companhia de sua filha, do conde d'Eu e d'um camarista.

Depois de ter visitado os diversos monumentos da cidade, dirigiu se á fortaleza *Carré*.

Chegado á porta do recinto, foi detido pela sentinella, que, segundo o regulamento, o impediu de entrar sem permissão escripta do governador da praça; alguem observou que o visitante era o imperador do Brazil, e a sentinella, perturbada, perfilou-se, apresentando a arma respeitosamente.

D. Pedro atravessou a parada da praça, e subiu a rampa que conduz ao reducto; em seguida, depois de ter visitado o tumulo do general Championnet, sahiu da fortaleza.

Mas a pobre sentinella, que não devia esquecer a sua obrigação, mesmo em presença d'um ex-imperador, foi castigada com oito dias de detenção pelo ajudante de serviço, castigo que não pode ser perdoado por o regulamento ser formal a este respeito.

Vae ser illuminada a luz electrica a cidade de Faro.

—Lê-se nas *Novidades*:

«Desembarcou hoje na alfandega o pessoal d'uma importante companhia agricola franceza, que vem contractada por diversos vinicultores portuguezes, para ensaiar no nosso paiz a plantação de cepas americanas, enxertando-as depois nas melhores castas francezas.

Todo o trabalho de campo é feito pelo seu pessoal, trazendo para isto gado, charruas e carros para habitação dos trabalhadores.

Esta companhia segue ámanhã para as importantes propriedades do sr. visconde da Chancelleiros na Gortegana, onde vão começar os seus trabalhos.

Morreu em Porto de Moz o padre João Ribeiro d'Almeida, egresso graciano. Foi um bravo luctador liberal por occasião da revolução da Maria da Fonte.

Virulencia da carne de animaes tuberculosos

Sob esta epigraphe escreve o sr. Annes Baganha na *Agricultura Portugueza*:

Foi muito debatido este ponto no congresso de 1888 sobre o estudo da tuberculose, em que, pela primeira vez, se congregaram representantes das duas medicinas, a humana e a veterinaria. Numerosas experiencias teem sido realisadas por Nocard, Toussaint, Chauveau, Galtie, Arloing, Peuch e outros sabios auctores para se determinar a lei d'esta virulencia e as condições em que ella se póde dar.

Sabe-se já que o mais provavel é ser a tuberculose uma doença primitivamente local, que começa no ponto onde se fez a invasão do bacillo de Koch. A tuberculose generalisada obtem-se, sim, primitivamente, mas só fazendo entrar o virus na torrente circulatoria.

A injecção de succo de carne tuberculosa em animaes tem dado umas vezes resultados positivos, outras negativos, estes quasi sempre.

São, pois, bastantes aquelles perante a hygiene publica, para que se tenha sempre como arriscado o consumo de carnes tuberculosas, e para que, conseguintemente, estas devam ser rejeitadas. O referido congresso votou pela rejeição da carne de animaes phtsicos.

O sr. José Bentes Castello Branco foi nomeado guarda-mor da estação de saude de Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 3.

Dizem de Vienna ao *Times* que M. de Staal, embaixador da Russia em Londres, foi chamado a S. Petersburgo para fazer um relatorio ácêrca do conflicto anglo portuguez. O czar deseja segundo se diz, que o ponham completamente ao facto d'esse negocio, para convenientemente resolver a seu respeito.

Assegura se que esta informação, que provavelmente sera cantradictada, é exatissima.

De Durban telegrapham ao mesmo jornal dizendo lhe que o consul portuguez no Transvaal publicou na imprensa local uma nota, declarando que não existe nenhum chefe independente ao nordeste do paiz do Moshona, região conquistada e reconquistada por Portugal, que tem um residente seu em M'Chess.

Accrescenta a nota que as concessões relativas a essa região, feitas por chefes indigenas, não são validas emquanto as não approva o governo portuguez; esse governo, porém, não se oppõe á emigração. O consul convida os colonos a reconhecerem a soberania de Portugal e obedecerem ás suas leis.

Londres, 3.

N'um artigo de fundo o *Times* esforça-se por demonstrar que Portugal não tem valor nenhum como potencia colonial.

Termina declarando que o governo portuguez não presistirá na idéa, que lhe é attribuida, de invocar a intervenção das grandres potencias, fundando se para isso na Acto geral do Congo, que elle proprio violou com as armas na mão.

Madrid, 6.

O concelho de ministros, presidido pela rainha regente, resolveu fazer sumptuoso funeral ao duque de Montpensier.

O feretro atravessará Madrid, formando a tropa alas em todas as ruas do transito.

Londres, 6.

Houve esta madrugada uma explosão de grisú na hulheira de Aberyghan, perto de Newport, no principado de Galles. Ficou de todo interrompida a communicação com o interior da mina, onde estão 300 homens.

Madrid, 7.

O comboio que trazia o cadaver do duque de Montpensier chegou á estação de Madrid com 3 horas de atrazo.

O sahimento, presidido pelo ministro da justiça, percorreu as ruas da cidade até a estação do caminho de ferro do norte. As tropas formavam alas em todo o transito do cortejo, prestando ao augusto finado as grandes honras que lhe eram devidas como infante de Hespanha.

Era immensa a concorrencia de gente.

Uma commissão official acompanha o cadaver do duque de Montpensier ao templo do Escurial, onde serão celebrads solemnes exequias.

Roma, 7.

Continua muito grave o estado de saude do cardeal Pecci, irmão do Papa.

Escorial, 7.

O funeral do duque de Montpensier realisou-se na conformidade do programma, sendo o cadaver depositado no panteon dos infantes de Hespanha.

O ministro da justiça rediigiu a acta da ceremonia do descimento á cripta.

Madrid, 7.

Adoeceu a duqueza de Montpensier, que se conserva em San Lucar de Barrameda.

New York, 7. — São consideraveis as inundações no Oregon. A região de Portland acha se parcialmente submersa.

Em Brunhoso, concelho de Mogadouro, um infeliz caçador que estava com a espingarda inclinada ao sovaco do braço, foi victima da sua imprudencia, por se lhe ter disparado a arma, quando distrahido conversava com outro.

O desgraçado deixa mulher e quatro filhos na orphandade, reduzidos todos á miseria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

A Agricultura Portugueza, n.º 21, vol. XII.

*

A Moda Illustrada, n.º 267, anno XII.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 2, vol XXII.

*

Historia da Revolução Portugueza de 1820, por José d'Arriaga, fasciculo n.º 45.

*

Relatorio e contas da companhia de Seguros *Tagus*, em 1889.

Em triplicado.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 74, anno 2.º.

*

O Elegante, n.º 80, anno VII.

*

A Illustração, n.º 2, anno VII.

*

Astronomia Popular, fasciculo 9.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 29, tomo 2.º, anno II

*

Marrocos, fasciculo 62.

*

Boletim estatistico n.º 10, janeiro a outubro de 1889. Conselho das alfandegas.

*

Historia do Cerco do Porto, fasciculo n. 31.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 30 de janeiro

Presidencia do Dr. Henrique Manuel de Figueiredo, vice-presidente da camara.

Vereadores presentes — Alberto Pessoa, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Antonio d'Almeida e Silva.

Arrematou em praça a madeira de salgueiro branco de alguns estradas municipaes e os impostos indirectos sobre vinho, etc., em differentes logares e freguezias ruraes do concelho.

Designou o dia 20 de fevereiro para o começo dos trabalhos da organisação dos recenseamentos annuaes das creanças que frequentam as escolas officiaes de ensino primario.

Auctorisou o concerto de uma forja que existe na officina de pezos e medidas.

Auctorisou o levantamento de terras caidas dos terrenos superiores á rua n.º 2 da quinta de Santa Cruz.

Encarregou os vereadores dos pelouros da arborisação e da quinta de Santa Cruz, de fazer os estudos necessarios para a conveniente plantação dos arruamentos da mesma quinta.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos cujos despachos foram lançados no livro da porta.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, não podendo agradecer pessoalmente tão depressa como d sejava, todas as provas de amisade e immerecida sympathia que recebeu das pessoas que se interessaram pela sua saude na occasião da grave doença que soffreu e de que ainda está convalescendo, julga dever por este meio, tomar publico o reconhecimento de que está possuido, agradecendo cordialmente a todos tão sincera prova de dedicação; e a seu bom pae, toma na mais subida consideração o seu inexcedivel zelo, actividade e carinho com que sempre o tratou; reservando-se com tudo para em tempo opportuno lhe apresentar os protestos da sua infinita gratidão.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1890.

Antonino Rodrigues de Mattos.

ANNUNCIOS

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE

APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

Juizo de direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

No dia 23 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, os seguintes predios:

Um cerrado de semeadura com arvores de fructo no sitio da Bemcanta de Baixo, freguezia de S. Martinho do Bispo—200$000 réis.

Uma morada de casas, na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo—40$000 réis.

Uma morada de casas na rua do Barroco, freguezia de S. Martinho do Bispo—46$000 réis.

Uma morada de casas com seus logradouros, na Relva, no logar de S. Martinho do Bispo—116$000 réis.

Uma morada de casas d'habitação com quintal, casa de lenha, poço com agua, pateo, no sitio do Canto, freguezia de S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—500$000 réis.

Uma morada de casas em S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—70$000.

Uma fazenda ou terra de semeadura, com corrimões, e arvores de fructo, com um pequeno pinhal pegado, no sitio da Fontanheira de Cima—150$000 réis.

Um pinhal novo no sitio do Valle da Mestra—40$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria em que são exequentes D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, e D. Eufrosina da Costa Borges, solteira, ambas d'esta cidade, na qualidade de unicas herdeiras de Antonio José Alves Borges, e executados Joaquim dos Santos Monteiro e mulher, e Antonio dos Santos Monteiro e mulher, estes residentes no Porto, aquelles em Armamar. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seus direitos no praso legal.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

8

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do Instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Direcção das obras da installação da Escola Pratica Central de Agricultura

Pelo presente se faz publico que no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na Administração do Concelho d'esta cidade, se receberão propostas em carta fechada para arrematação dos seguintes fornecimentos:

1.º — Fornecimento de madeira de pitch-pine, Flandres e pinho da terra.

2.º — Fornecimento de varios artigos de ferragem, drogas, tintas, etc.

3.º — Fornecimento de varias obras de ferreiro e serralheiro.

4.º — Fornecimento de 100,m30 de cal parda em pedra e 50,m30 de cal branca.

5.º — Fornecimento de telha, typo Marselha (1.ª), calões de cume, (idem), tijolo burro, tijolo rebatido, tijolo ôcco, e outros productos ceramicos.

6.º — Fornecimento de 100 barricas de cimento Portland (180 kilos), gesso pardo e branco.

Os artigos que fazem parte d'este fornecimento vêm descriptos nas condições d'arrematação, que estão patentes na secretaria da direcção, rua dos Grillos, n.º 1, em todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1890.

O Engenheiro Director,
Diogo Pereira de Sampaio.

7

2.º ANNUNCIO

Por este juizo se procede a inventario orphanologico por obito de Maria de Jesus Camarneira, moradora que foi em Villa Verde, em que é cabeça de casal seu genro Manoel Simões Basilio, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para os termos do dito inventario.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

6

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE ANIMAES

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde nos respectivos estabulos.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Hediva (sangue luso-arabe)
Garfield (sangue luso-inglez)

Gado muar

Macho de trabalho, 1 (raça peninsular)
Mulas » » 2 »

Gado bovino

Vacca de engorda, 1.

Escola Pratica Central de Agricultura, 3 de Fevereiro de 1890.

Servindo de Director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

5

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por fallecimento de José Martins, morador que foi n'esta cidade e inventariante a viuva Joanna de Jesus Martins, tambem moradora n'esta cidade e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 31 de janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

4

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

2.º ANNUNCIO

Procede-se a inventario orphanologico, por morte de Maria de Jesus Camarneira, moradora que foi no logar de Villa Verde, freguezia de Lamarosa, em que é cabeça de casal seu genro Manoel Simões Basilio, e correm editos de 40 dias citando seu filho Antonio Simões Duarte, ausente no Brazil, em parte incerta, e casado com Joaquina Reis, residente no logar de Villa Verde, para todos os termos do dito inventario até final, a contar da 2.ª publicação d'este, no *Diario do Governo.*

Coimbra, 31 de janeiro de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

3

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 1.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

2

Cêra em vellas

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Vende cêra em vellas de todos os pezos, e pavio a preço reduzido.

Tambem aluga as mesmas, e tochas de que tem sortido; bem como gallões e bastões novas, etc. 8

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH.les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do ex.mo Presidente da Assembleia geral do Banco Commercial de Coimbra, são convidados os srs. Accionistas, que fazem parte da mesma assembleia, a reunir-se na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz n.º 88, n'esta cidade, pelas 7 horas da noute, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 40.º, 41.º e 42.º dos Estatutos.

N'esta sessão será presente pela commissão nomeada na assembleia geral do anno passado o projecto para reforma dos Estatutos.

Coimbra, 20 de janeiro de 1890.

O 1.º secretario
Miguel Braga.
1

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel á todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:543 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

A POLITICA DO GOVERNO NO DISTRICTO

VINGANÇAS

O Diario Illustrado e o *Correio da Manhã*, tentando desculpar as violencias odiosas que o governo está praticando escandalosamente, exercendo vinganças politicas e amanchando afilhados, escrevem, que o governo regenerador não faz mais do que satisfazer as justas reclamações das pobres victimas das injustiças flagrantes dos progressistas, reintegrando as nos seus logares!

Mas citam-se-lhes casos excepcionaes sem nenhum precedente que os possa justificar, como os do secretario da administração de Oliveira do Hospital e muitos outros, e os estrenuos defensores das vinganças escandalosas emmudecem, nada tem que responder para attenuar os effeitos da má politica odienta e indigna dos seus ministros.

Agora, offerecemos ao *Illustrado* e ao *Correio da Manhã*, um caso egual ao do já referido secretario da administração de Oliveira do Hospital, e sempre queremos ver o que nos respondem:

Acaba de ser transferido, ou peor ainda, exonerado, do logar de escrivão de fazenda do concelho de Goes, que foi mandado recolher como addido á repartição de fazenda do districto, o sr. Espirito Santo Ferreira, que não *deslocára* nenhum funccionario regenerador do concelho de Goes, nem causára *victima* alguma, por isso que obteve o seu logar, pela aposentação concedida a seu pae, pelo governo transacto, e foi despachado como um escripturario de fazenda, antigo e habilissimo da repartição de Goes!

Para que se fez esta violencia iniqua e escandalosa?

Foi para reintegrar alguma victima? Foi por que o referido empregado tivesse prejudicado alguem, ou porque commettesse algum crime ou erro de officio, e se lhe fizesse o processo usual para o castigo? Não!

Foi simplesmente, porque os regeneradores facciosos de Goes, porque se não prestava a violenças eleitoraes, exigiram e impozéram furiosamente a exoneração d'aquelle empregado, porque não era da sua grei politica, e porque se pretendia dar o logar a um afilhado que ainda não fora escrivão de fazenda!

Eis ahi a razão unica e manifesta do procedimento inqualificavel e odiosamente violento com que o governo, de uma cajadada matou dois coelhos: praticou uma vingança mesquinha e vergonhosa, e amanchou um afilhado!

E diga-se de passagem, nada temos contra o cavalheiro que foi nomeado para Goes, e não é d'elle que nos queixamos.

O ajuste de contas e a responsabilidade, da torpeza, são do governo, e demais ninguem, que assim procede tão brutalmente n'uma occasião como a que vamos atravessando, em que mais devia cuidar de outros assumptos mais serios e proveitosos ao paiz, do que da montagem da *machina* eleitoral, ou vinganças e escandalos d'esta ordem, tanto mais inuteis, quanto é certo que ainda se não sabe se em Goes haverá ou não candidato da opposição a disputar o circulo.

O que nos admira realmente, é que o novo governador civil de Coimbra, se preste a cooperar e patrocinar estas vinganças e traficancias politicas, que devem repugnar ao espirito de um magistrado honesto e digno, muito mais quando são assim feitas a frio, serenamente, com a premeditação de um crime, e isto sem precisão alguma nem razão que as justifique!

Uma ponca vergonha sem igual!

A isto é que chama fazer victimas, e crear odios e direitos a represalias, uma politica violenta que detestamos, e que não estava ha muito nos usos do governo civil do districto, nem na politica local.

Mas, continuem, governo e seus delegados. Largos dias tem cem annos, e o governo actual não hade ser eterno!

Semeiem que hão de colher.

OLIVEIRA MATTOS

Continua ainda incommodado de saude tendo guardado o leito ha mais de oito dias, este nosso presado amigo e digno director politico, que começa a experimentar algumas melhoras.

Embora o seu estado não tenha sido para inspirar receios, é certo que tem sido importunente e demorada a doença que o atacou com violencia.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Foi aposentado com a pensão annual de 56$665 réis, o sr. João Gabriel da Rocha Rego, professor do lyceu da Guarda.

PARA A SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Sua magestade el rei o sr. D. Carlos, edificando se com o grande e generoso movimento da nação, para obter os meios de organisar a nossa defeza de mar e terra, na ideia de desaggravar a patria de offensa recebidas, acaba de subscrever com a importante somma de 40 contos de réis, para a Subscripção Nacional.

Subscreveram tambem, com a quantia de 20 contos, Sua magestade a rainha D. Maria Amelia; a rainha D. Maria Pia, com egual somma; e o infante D. Affonso, com a de 5 contos.

E' nobilissimo e correcto este fidalgo procedimento da familia real, que em tudo quer acompanhar os patrioticos sentimentos do brioso povo portuguez.

O chefe do estado soube cumprir dignamente o seu dever occupando muito espontaneamente o logar que de direito lhe pertencia, na manifestação de desaffronta e protesto contra o ultrage da Inglaterra.

Acha-se melhor o sr. D. João d'Alarcão que, como noticiámos, estava gravemente enfermo na quinta das Lagrimas.

Alegram nos bastante os allivios d'este nosso amigo.

MEDIDA PATRIOTICA DO GOVERNO

Querem ver uma acertada e patriotica medida, que revela o grande alcance do governo, a sua elevada comprehensão das difficuldades do momento, e com a qual a desaffronta nacional e a instrucção publica tem tanto a ganhar, como a Inglaterra a temer? Ora vejam:

Publicou um decreto determinando que no anno lectivo de 1890-91 seja dispensado o exame de inglez aos alumnos que pretenderem matricular-se no primeiro anno de cursos superiores!

E' monumental de caricato e ridiculo, de disparatado e nepto, este decreto *salvador!* A occasião solemnissima e o assumpto que a todos preoccupa, não é para rir, porque a não ser isso, este decreto memoravel bem merecia a troça e o piparote alegre das coisas desopilantes da nossa politica e do famoso governo da *rapaziada*, tanto á altura da gravidade das circumstancias, como diria o grande Fontes.

Se este decreto não foi inventado na presente occasião, para salvar algum *afilhado* do governo, incapaz de fazer exame de inglez, que precise d'elle para se poder matricular n'algum curso superior, não podemos atinar com a razão de sua existencia! E' phantastico!

Estamos em guerra aberta com a Inglaterra, precisamos mais do que nunca de saber a sua lingua para ler nas suas publicações os seus projectos, para estar ao corrente dos seus planos hostis, para conhecermos bem as diatribes inflamantes e mentirosas dos seus jornaes, para podermos tentar conhecer as suas manhas e segredos que nos possam aproveitar, para podermos entender e responder dignamente aos seus insultos fallados ou escriptos, mas o governo, esta sabia e perspicaz e patriotica entidade, que nos dirige, dispensa nos officialmente de saber inglez!!!

Decididamente, ou estão doidos de todo, ou estão a caçoar com o paiz e a querer fazer rir o estrangeiro!

Que se exonerassem do ensino official os professores *inglezes*, comprehende-se, e era digno e respeitavel, e podia e devia fazer-se, no estado a que as coisas chegaram substituindo-os logo por outros professores portuguezes, que os temos competentes e habilitados; mas decretar a dispensa do exame de inglez, annullar a ignorancia, declarar officialmente que é inutil, que não é preciso saber inglez, isto é, que só lembra como medida patriotica, ao sr. Antonio de Serpa ou ao sr. Arroyo!

Mais ninguem que saiba ler, n'este paiz, e que esteja arriscado ao azar de poder ser ministro, era capaz de ter tão luminosa ideia!

Não tem que ver, estão doidos varridos, e o consideral-os assim é o maior favor e justiça que se lhe pode fazer

O peor é que será a nação quem tem de pagar as suas doudices e disparates ..

Realisou-se no domingo na Assembleia Recreativa o sarau litterario-musical, seguido de baile, que esteve muito animado e bastante concorrido.

AS OPINIÕES DOS MINISTROS

Escreve o *Correio da Noite:*

«Parece que afinal desiste se de dissolver a camara municipal de Lisboa, e por consequencia as outras camaras do reino, cuja dissolução tambem se projectava á ultima hora para encobrir a da camara de Lisboa. No ministerio havia duas correntes O sr. Hintze, que era quem mandava quebrar as carteiras na camara dos deputados, mais os srs. Franco e Arroyo, que as quebravam, defenderam a dissolução. Continuam a ser no governo os mesmos estouvados que eram na opposição O sr. Lopo Vaz pronunciou se contra ella, levando comsigo o sr. Arouca, e ja se vê que tambem o sr. Serpa, o qual, pelo seguro, vae votando sempre contra as opiniões do sr. Hintze, que costumam ser insensatas e deploraveis. O sr. Serpa, vendo que o sr. Hintze pendia para um lado, inclinou-se para o outro, e está claro que acertou. Deus continúe a inspirar sempre assim os dois — o sr. Hintze para o mal e o sr. Serpa para o lado contrario. Pelo primeiro ficamos nós.»

A verdade é que tentaram praticar a violencia, mas que a não poderam realisar. Agora está bem garantida a existencia da camara de Lisboa.

O GOVERNO PORTUGUEZ E O INGLEZ

Emquanto o muito poderoso e nobre lord Salisbury, *nega terminantemente a entrada do seu castello ao encarregado dos negocios portuguezes o sr. Soveral*, e o *Foreign office* nada recebe nem quer saber nem dar attenção, a coisa alguma de Portugal, como os telegrammas de Londres annunciam, o sr. Hintze Ribeiro, e o governo portuguez, toleram no Porto, um consul inglez, grosseiro, provocador e audáz, que insulta a academia e affronta a cidade altiva e a nação orgulhosa, impunemente, como se outro não fôra o seu dever de consul inglez em Portugal!

E' eloquente, este confronto dos dois ministros e governos, portuguez e inglez!

E' eloquente e é humilhante para nós!

A diplomacia e a vergonha do nosso governo, já devia ter obtido a exoneração de tal funccionario, como sendo perigosa a sua permanencia no Porto, ou então ter-lhe feito sem demora o que lord Salisbury, faz ao nosso encarregado em Londres, que sempre é mais do que um consul, — fechar-lhe a porta!

Mas nada d'isso fez, e nem tão ponco lhe mandou retirar o *exaquatur*, como devia, e manda então o *Diario Illustrado* dár ao publico as explicações mais vergonhosas e disparatadas que se podem imaginar.

Ao menos calem-se, e não irritem mais a opinião publica com exhibições caricatas e imprudentes, que vem atear o incendio que tão acceso se manifesta.

CAPELLO EM DIREITO

Tomou capello no domingo o nosso amigo o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Assistiram á ceremonia muitos amigos do novo doutor vindos de fóra e um selecto auditorio d'esta cidade, composto de varios cavalheiros illustres e de damas da nossa primeira sociedade.

Foi padrinho um irmão do intelligente doutorando, o sr. Domingos Alves Moreira, capitalista, do Porto, discursando em sua honra os srs. drs. Guimarães Pedrosa e Manoel Dias da Silva.

Depois de lhe ser conferido o grau e receber as respectivas insignias, o sr. Guilherme Alves Moreira foi abraçado pelos seus amigos.

As nossas felicitações ao novo doutor.

Foi creada uma estação postal no concelho de Carregal do Sal.

A POLITICA DE VINGANÇAS

Vae augmentando consideravelmente, como se vê, o numero das victimas d'essa politica odiosa e insensata que o governo começou e em que parece não querer parar, apesar dos conselhos e avisos prudentes que de toda a parte lhe dão em vista das excepcionaes circumstancias em que nos encontramos.

O seu facciosismo furioso, continua cada vez mais bravo.

Elle se arrependerá!

Oiçam o que transcrevemos do *Primeiro de Janeiro:*

«A PERSEGUIÇÃO POLITICA — LENHA PARA O INCENDIO — O sr. Fernando de Vilhena envia-nos a seguinte carta, que julgamos ocioso commentar:

... *sr. e collega:*

Tendo visto hoje nos telegrammas de Lisboa para o muito lido jornal de v. que a minha suspensão fôra motivada por irregularidades no serviço a meu cargo, na qualidade de fiel da direcção dos correios e telegraphos do districto d'Aveiro, peço a v. o favor de desmentir essa calumnia, por

sso que fui suspenso *exclusivamente* por perseguição politica.

Pertencendo ha longos annos ao grupo adverso ao actual governo, e sabendo o sr. governador civil que eu trabalhava firmemente contra o governo, pediu a minha transferencia, a exigencia dos adversarios locaes. Não a limittindo a lei transferencias aos fieis das direcções telegrapho-postaes, ordenou balanços successivos ao cofre. Não achando faltas no cofre, pois que o ultimo balanço, dos repetidos que me foram dados, deu em resultado averiguar-se que havia a meu favor 695 réis, suspenderam-me de exercicio e vencimento—por politica—exclusivamente. Nem por isso deixarei de continuar trabalhando na imprensa e no campo electoral contra o governo d'inglezes que, peior ainda que o gabinete Salisbury, saltou as cadeiras do poder.

Um insignificante cantor de musica, que hoje é substituto do governador civil, disse ao ministro do reino que na peça «John Bull», que os artistas levaram a scena no theatro Aveirense, no dia 2, eu fizera manifestações republicanas. Enganou-se, o imbecil, porque não partiram de mim as manifestações. Mas não me repugna aceitar a sua responsabilidade desde que á frente do meu ministerio, onde já estiveram vultos da estatura moral de Emygdio Navarro e Eduardo José Coelho, se senta hoje um tiranete d'opera-comica, que suspende empregados sem seguir os processos legaes, só para ser agradavel a um velho sem imputação, completamente irresponsavel, e para satisfazer os caprichos do celeberrimo quebra-carteiras José Novaes.

Fizeram de mim um republicano. Folgarei em lhes provar que procuro honrar, a posição que me deram.

Aveiro, 7 de fevereiro de 1890.

De v. collega, etc.,

Fernando de Vilhena.

Diz-se que vão ser inspeccionados pela junta militar de saude mais alguns officiaes generaes.

O duque de Montpensier deixou uma fortuna de 18:000 contos.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

As manifestações patrioticas da nobre Academia de Coimbra, pelas ruas da cidade, voltaram nos ultimos dias a tomar aquelle caracter sympathico e altamente digno e elogiavel, dos primeiros, pura e exclusivamente patrioticas, sem ressaibos de politica nem gritos subversivos offensivos para as instituições, para os poderes constituidos, e para o chefe do estado, que se ouviram nas noites de terça a sexta-feira da semana passada, e que representavam *uma nova attitude* da Academia, como escrevia e telegraphava o correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

E ainda bem que assim foi!

A opinião publica d'esta cidade, alarmada com aquelle novo genero de manifestação patriotica, começou a desgostar-se e a resfriar bastante, no sincero enthusiasmo com que acompanhava e applaudia a Academia de Coimbra, nos primeiros impulsos generosos e grandes do seu sentimento e brio offendidos na entidade *Patria*, tão brilhantemente sustentados nos primeiros impetos da sua indignação e protesto, em que os brados que soltava e os vivas e morras em que traduzia o seu pensamento altivo e independente, podiam ser acompanhados por todos os portuguezes sem distincção de idéas politicas.

Foi sob a desagradavel impressão que a todos dava a nova maneira da academia, pelo que se via e ouvia, contrastando singularmente com a sua primeira attitude tão correcta, que toda a cidade a queria applaudir e acompanhar sem reservas, juntando-se ao movimento tão digna e patrioticamente iniciado, que o nosso collaborador effectivo, e não quem escreve estas linhas, narrou e apreciou ligeiramente o facto que a todos contristava.

Fê-lo, no uso pleno do seu direito e do seu dever de chronista, que a academia que é intelligente e illustrada decerto respeita, e sem levar em mira offender ou sequer mimdrar nem por sombras, a Academia de Coimbra, o que não podia nem devia estar no seu animo, como é verdade e elle mesmo tem confessado a muitos srs. academicos, que bem o podiam ter noticiado á illustrada assembleia academica, para evitar mal entendidos e apreciações menos justas que cahiam pela base.

O momento solemnissimo em que nos encontramos, não é para rixas nem disputas, e ainda menos para odios e reservas! Sabe-o e pondera-o sensata e patrioticamente a Academia de Coimbra, como o provou na maneira nobre e alevantada, como por seu motu proprio, sem avisos, sem repressões de auctoridade, nem intervenções de força, entendeu e muitissimo bem, sem nenhuma quebra da sua dignidade, mas muito fidalga e cavalheirosamente, dever eliminar das suas manifestações diarias, brados, vivas morras e saudações, que podessem alienar a mais pequena parcella da sympathia consideração e respeito, que podessem diminuir a forte união de todos os elementos e de todos os portuguezes, de que precisa o grande movimento nacional iniciado, para poder dar o honroso resultado que todos desejam e para que todos trabalham—a desaffronta do ultrage recebido!

Por isso, sem o mais leve ressentimento, nem censura, permitta a briosa e distincta Academia de Coimbra, que não é um grupo de sanguinarios desvairados pela paixão feroz e cega que produz a ignorancia, mas o agrupamento selecto, illustrado e digno, a flor da mocidade portugueza, a mais brilhante e esperançosa promessa do presente e do futuro, e que ámanhã será chamada a intervir directamente nos destinos da nação que d'ella tudo confia e espera, que o velho *Tribuno Popular*, com 35 annos de existencia vividos independente e honradamente na sustentação das ideias liberaes, tendo sempre por divisa — *Liberdade, Progresso* e *Ordem*, respeitando todas as opiniões, e todas as manifestações de ideias permittidas pelos poderes constituidos e leis existentes, para que lhe respeitem as suas, extranhe profundamente contristado, os gritos affrontosos e os *morras* estreptosos com que a illustre Academia de Coimbra se manifestou ruidosamente n'uma injustificada manifestação de enxovalho, no domingo á noite em frente da casa da sua redacção e officinas!

Nem podiamos esperar da fidalga Academia, nem merecia-mos, podemos dizel-o bem alto e com orgulho, tão injusta aggressão!

Não é, não deve ser, contra portuguez algum, da mais alta gerarchia, ou da mais infima classe, que n'este momento se devem soltar *morras!*

Este brado infamante, de suprema indignação e odio, só se póde nobilitar, e só pode ser permittido honradamente, contra o vilão *inglez*, contra a infamissima Inglaterra!

E só poderão vingar-se todas as affrontas e humilhações recebidas dos ladrões covardes da Gran Bretanha, quando as boccas bem unidas de *todos, todos*, os portuguezes, soltarem esse brado de—*morra!* como o grito de guerra, rancoroso, valente e triumphante, saindo de todos os corações e consubstanciado n'um só,—o grande coração da Patria!

Sabem-n'o e sentem-n'o e comprehendem-n'o muito bem, como nós, os estudantes de Coimbra, essa pleiade gigantesca e heroica, de homens e crianças, a quem nos dirigimos franca, leal, e amigavelmente, como obreiros do mesmo trabalho, como luctadores da mesma batalha patriotica! sabem-n'o com certeza, mas talvez esquecendo-o n'um momento de precipitada exaltação, vieram desgostar-nos, soltando á nossa porta, os brados que só contra *inglezes* são justos e bem cabidos!

E com todo, nenhum despeito nos domina, n'esta hora pungente da nossa dor e do nosso luto geral! nenhum ressentimento nos malquista, n'este instante, retomando cada um o seu logar e todos trabalhando digna e corajosamente ao mesmo tempo, na desforra da nossa patria, o *Tribuno Popular*, está prompto a acompanhar, applaudir e saudar com enthusiasmo sincero e dedicação, todas as manifestações, protestos e trabalhos da Academia de Coimbra, que tenham por lema—Patria, Liberdade e Ordem—repetindo-se como nas Academias de Lisboa e Porto—*Fóra a politica*—quando esse cancro verminoso, que tudo corroe e infecta, tente insidiosamente coroscar-se para os enfraquecer, aos organismos sãos, pois que antes de tudo e de todos os brados devem soltar o de—Viva a Patria! que está e deve estar acima de tudo, absolutamente tudo!

E assim rematamos gritando com os mais sinceros patriotas da Academia de Coimbra

Viva a Patria!

Viva a Academia!

Viva a cidade de Coimbra!

Morra a Inglaterra! Abaixo a sua tyrannia!

*

11 de janeiro de 1890!

Não se póde esquecer nunca mais esta data!

Fez hontem um mez, que recebemos o brutal e humilhante *ultimatum:* por isso e para commemorar este dia de luto, pelas 4 horas e meia da tarde reuniu-se na Praça do Commercio, defronte da Associação Commercial, a Academia e varias associações, precedidas da philarmonica *Boa União* e acompanhadas de muitos populares que se encorporaram no magestoso cortejo civico-academico, que foi cobrir de crepes a cupula do monumento erguido á memoria de Camões.

Assim organisado o prestito, que se compunha de mais de 3 mil pessoas aproximadamente, levando treze bandeiras e as insignias coloridas das differentes faculdades e de varias sociedades, seguiu pela rua dos Sapateiros, Louça, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa em direcção ao monumento camoneano, situado na alameda de Camões, á rua Larga.

Ahi depois de velada a corôa de louros que encima a columna, foram soltados calorosos vivas patrioticos e energicos morras á Inglaterra, além de se recitarem alguns vehementes e substanciosos discursos e poesias, regressando depois o cortejo pela Couraça dos Apostolos e rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, até a Praça do Commercio, novamente, onde dispersou depois de ter ido defronte do quartel dar vivas á patria e ao exercito.

Um numeroso grupo d'estudantes ainda percorreu por algumas horas varias ruas da cidade baixa, soltando brados enthusiasticos e patrioticos, recolhendo-se depois a suas casas na melhor ordem.

Depois da festa a Camões, é este cortejo civico a manifestação publica mais imponente e respeitavel que se tem feito n'esta cidade.

Foi dirigida e realisada com a melhor ordem não havendo reparos a fazer se não para elogiar, na maneira correcta, patriotica e digna, como procedeu a illustre Academia e os habitantes de Coimbra.

Honra a todos!

*

POR FORA DE COIMBRA

Guerra Junqueiro, ao mesmo tempo que trabalha no seu novo poema *Portugal no Calvario*, de que algumas estrophes foram ouvidas no sarau do Principe Real do Porto, —está compondo a lettra d'um hymno, que destina á publicação do protesto contra os inglezes, promovido pelos academicos de Coimbra.

Esta nova composição do grande poeta intitula-se a *Marcha do Odio* e deve ser entregue aos nossos academicos no dia 15 do corrente.

*

O Athenêu Hispano-Portuguez, de Madrid, realisou um sarau em honra de Portugal.

*

O distincto dramaturgo Lopes de Mendonça escreveu um acto em verso, baseado n'um episodio succedido ha poucos annos em Africa, entre portuguezes e inglezes.

E' destinado ao theatro de D. Maria.

*

A praça Nova de Torres Vedras vae passar a denominar se *Praça de Batalha Reis.*

*

Reuniu no sabbado a Associação Commercial do Porto, resolvendo expulsar o socio John Sandeman, e consignar na acta um voto de sentimento pela maneira por que o consul inglez respondeu aos estudantes do Porto, e abrir uma subscripção entre a classe commercial para a defeza do paiz.

A Associação contribue com um conto de réis para a subscripção nacional.

*

Diz um jornal que no dia 21 de março, anniversario do nascimento do principe real será assignado o decreto que institue a ordem de D. Maria Pia, para galardoar os actos de beneficencia praticados em favor das familias pobres residentes em Portugal, sem distincção de religião e raça.

E' a sua magestade a rainha D. Amelia de Orleans que se deve esta philantropica instituição cujos estatutos a mesma augusta senhora está elaborando.

*

Do *Club Portuense* despediram-se todos os socios inglezes

*

O sr. João de Mendonça vae escrever uma resenha historica dos crimes da Inglaterra.

A obra intitular-se-ha *Paginas Negras da Historia da Inglaterra*

*

O sr. Andrade, do Porto, enviou o seu cartel de desafio ao consul Cleveland dando-lhe o praso de 24 horas para escolher testemunhas.

Quando á noite aquelle brioso cavalheiro appareceu no sarau do Principe Real, o publico victoriou-o com enthusiasticas ovações que o sr. Andrade agradeceu commovido, dizendo ao publico que desafiando o consul fizera simplesmente o seu dever.

*

O *Gremio Lusitano* pede-nos a publicação do seguinte Convite:

Para commemorar o anniversario da chegada de Vasco da Gama a Moçambique (2 de Março de 1498), e como protesto á affronta recebida da Inglaterra, resolveu o Gremio Lusitano organisar no domingo 2 de Março, um cortejo civico que, partindo do Aterro, se dirigirá ao mosteiro dos Jeronymos, e ahi juncará de flores as sepulturas ou urnas que encerram os ossos d'esses dois grandes heroes, que recordam uma das epopêas mais brilhantes da nossa historia: Vasco da Gama, o descobridor da India, e Camões, o captor das nossas glorias.

Para esta manifestação nacional e patriotica foram convidadas, por circulares, todas as camaras municipaes, as associações do paiz, os estabelecimentos de instrucção superior e lyceus, e finalmente toda a imprensa; mas podendo ter succedido que algumas d'essas circulares se tenham extraviado ou houvesse omissão na sua expedição, o Gremio Lusitano tem a honra de convidar, por esta fórma, todas as associações e todas as corporações, que não receberam convite directo, e que quizerem tomar parte ou representarem se no cortejo civico, cujo programma será opportunamente publicado nos jornaes, a enviarem a sua adhesão, com a possivel brevidade, para a sêde do seu Gremio, na rua do Gremio Lusitano, 35

Gremio Lusitano, 11 de Fevereiro de 1890.

O presidente—José Elias Garcia.

O secretario—Luiz Filippe da Matta.

Pela nossa parte, agradecendo o convite especial que nos foi dirigido, adherimos enthusiasticamente ao seu patriotico projecto.

ESMOLAS REGIAS

São tres contos de reis approximadamente que vão ser distribuidos em Lisboa pelos pobres da capital, por ordem da casa de Bragança, a qual já mandou depositar essa quantia no commissariado geral de policia.

UM PRESIDENTE DA CAMARA, CONTRABANDISTA

O presidente da camara municipal do concelho de Miranda do Corvo, que é o chefe do partido regenerador na localidade, foi preso e remettido ao poder judicial, no principio d'este mez, por lhe ser apprehendida grande porção de tabaco, mais de 20 kilos, na casa da sua residencia, que foi cercada, sendo effectuada a prisão em flagrante delicto.

A imprensa local, não se tem referido a este acontecimento, e costa-nos que a politica regeneradora, se põe toda em campo, para abafar o processo e ver se attenua o crime.

Não queremos aggravar a triste situação do presidente da camara de Miranda, o sr. Augusto Leal de Gouveia Pinto, por que elle seja nosso adversario politico, mas tambem não queremos tomar parte nem responsabilidade no silencio e impunidade que se procura fazer á volta d'este assumpto.

A lei é e deve ser egual para todos!

E se, apenas porque se encontrando a fumar um cigarro, se prende, auctua e castiga, um pobre trabalhador, como tantas vezes tem feito a guarda fiscal, não é para deixar passar pela malha os grandes influentes politicos e abastados proprietarios que queiram contrabandear em grande escala.

Justiça egual para todos!

E voltaremos ao assumpto, se ella se não fizer...

Foi nomeado por tres annos guarda de 2.ª classe da penitenciaria de Lisboa, o sr. José de Lemos.

O sr. marquez da Foz arrematou em praça judicial a quinta, palacio e dependencias do sr. marquez de Vianna, em Cintra.

A' ACADEMIA DE COIMBRA

Recebeu se hoje n'esta redacção, enviada pelo correio, com data de 10 do corrente, escripta e subscriptada ao redactor do *Tribuno Popular*, uma tira de papel almaço pautado, firmada por tres nomes que se assignam— *A commissão delegada da Academia, pedindo a sua publicação*.

Este escripto recebido por esta forma, refere-se a factos passados em assembleia geral da mesma academia.

Ora como não temos a honra de conhecer pessoalmente os tres signatarios, ou a sua assignatura que nã vem reconhecida; e como as nossas relações com a Academia não sejam tão familiares e sem ceremonias, que possamos conhecer todos os seus illustres membros e assignaturas, estamos inhibidos de os poder obsequiar, como desejavamos, se realmente o escripto fôr emanado da Academia, e os tres signatarios forem reaes, o que ignoramos.

Reconhecida que seja n'esta redacção a sua entidade, nenhuma duvida haverá na publicação, que obsequiosamente se nos pede.

De resto, este jornal, está sempre ás ordens da Academia, e por isso a ella nos dirigimos, quando venha ou mande, de *maneira* a não ser preciso a formalidade que agora achamos indispensavel, pela *forma* como nos chegou ás mãos o papel, que bem pode não vir da Academia, que costuma ser sempre correcta e delicada.

Dizem que vae recolher-se a um convento a duqueza de Montpensier.

TUMULTOS NA CAPITAL

O governo prohibiu hontem as reuniões publicas e manifestações patrioticas que se preparavam para commemorar o dia em que fazia um mez que recebemos a affronta do *ultimatum* inglez!

As ruas e praças da capital appareceram cheias de tropa, houve tumultos, resistencia ás intimações provocantes da força que intervinha brutalmente, fazendo-se algumas prisões, parece que 145, estando na esquadra entre outros presos os srs. drs. Manuel d'Arriaga e Jacintho Nunes, que fallaram ao povo na praça do Rocio.

O governo tinha mandado tomar todas as medidas de resistencia estando a guarnição de Lisboa em armas, tendo-se affixado de manhã editaes do governador civil, prohibindo ajuntamentos e manifestações que podessem alterar a ordem publica, mandando mesmo fechar os theatros.

São estas as noticias que muito resumidamente podemos dar tiradas dos jornaes da noite ha pouco chegados.

Pelo que se vê, as coisas não estão boas na capital, e quem sabe o que terá sucredido a estas horas!

Andaria o governo imprudentemente, mandando intervir a força armada quando não devia ser?

O medo obriga a desatinos que parecem actos de força, mas que se traduzem em fraqueza manifesta.

Em Braga um individuo atacado de alienação mental, atravessou a cidade disparando tiros de rewolver.

Felizmente não acertou em ninguem.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 31 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu os requerimentos de Victoria de Jesus Copas, da freguezia de Covões, concelho de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação e indeferiu os de Maria d'Ascenção Pereira e Maria Breda, da Figueira da Foz.

—Resolveu recommendar á camara de Goes que declare as condições em que foi nomeado o olheiro Manuel Alves.

—Resolveu gratificar com a quantia de 3$000 réis mensaes o serviço de lavar e lavar o corredor das latrinas, o patamar, escadas e gradeamento da entrada do edificio do governo civil, as casas de inspecção dos recrutas, e sempre que seja necessario o claustro e a parte superior da cisterna.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu gratificar com a quantia de 3$000 réis mensaes os serviços de inspecção e superintendencia na limpeza e aceio da parte do edificio do governo civil prestados pelo respectivo porteiro.

—Resolveu nos termos dos art. 118.º n.º 8 e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara municipal de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 22 de janeiro ultimo, relativa á demissão do machinista das aguas e inspector dos incendios, Henrique Hybard.

—Resolveu devolver á camara de Taboa o seu projecto do Cod. de posturas municipaes, a fim de o mandar escrever sem emendas nem entrelinhas, e de o remover depois em duplicado.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 1 do corrente, mostrando o saldo de 4:056$648 réis.

SUBSCRIPÇÃO PARA A ESCÓLA DO SEXO FEMININO EM S. PEDRO D'ALVA

Transporte . . .	332$880
Augusto de Sousa Guimarães, do Porto	500
Lino Maria Gomes, do Porto. .	500
José Nunes d'Almeida, do Porto	500
Joaquim Linhares, de Azere .	500
Antonio Joaquim dos Santos, do Porto	2$250
José Antonio dos Santos, de Lisboa.	500
Antonio dos Santos, de Lisboa.	500
Joaquim Dias Morgado, da Paradella	1$000
Antonio Lopes de Sousa, de Paredes	500
Mariano de Lemos, de Mouronho.	4$500
Padre Cesar Correia da Costa, de Frumes	1$100
Padre José Santo Gama, de S. Martinho da Cortiça . . .	500
Jeronymo José Henriques, da Travanca	1$500
Antonio Mathias da Costa, de Villa de Matoco. . . .	1$000
Francisco Corneiro Rolo, de Parada	4$500
Antonio Silva e Cunha, de Ovoa.	300
Justino Almeida, de Cabecinha.	900
Joaquim Costa Ribeiro de Figueiredo, de S. Pedro d'Alva.	500
Francisco Marques, de Paradella	500
Joaquim Cardoso, de Penacova.	500
Julio C. da Silva, de Lisboa. .	4$500
Joaquim Lopes Pexino, de Parada	500
Joaquim Madeira Sapateiro, de S. Pedro d'Alva.	700
Conselheiro Alipio Leitão, de Penacova.	4$500
Dr. Joaquim Maria Leite. . .	4$500
Réis.....	370$130

Em janeiro ultimo morreram no Porto 463 pessoas.

Despachos de correios e telegraphos

Estabelecida uma estação telegraphica em Varzea de Goes, districto de Coimbra, e ordenada a communicação telephonica entre as estações de Cabaços e Alvaiazere, no districto de Leiria.

Sem effeito a exoneração dos distribuidores supras de Lisboa Manuel Nunes Gonçalves, Manuel Borges e Antonio Rodrigues.

José Antonio de Almeida, exonerado de encarregado da estação de Lamas d'Orelhão (Mirandella).

Antonio Claudino Duarte Monteiro, nomeado para identico logar.

Exonerado a seu pedido Guilherme Augusto Tasso de ajudante supra em Lisboa.

Ernesto Pereira d'Araujo Rosa, nomeado para identico logar.

José da Costa, nomeado guarda-fios supra em Castello Branco.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 8.

A camara dos deputados annullou por 470 votos contra 7 a eleição do snr. Calvinhac por Toulouse. Depois discutiu a questão de remetter o processo da eleição ao ministro do interior. O snr. Constans declarou que cobria a personalidade do prefeito de Toulouse, e considerava essa remessa como um voto de desconfiança. Apesar d'isto os snrs. Thévenet e Constans acceitaram depois a remessa, com a estipulação de que o prefeito fica fóra da questão. A remessa foi approvada n'estas condições. Em seguida foi levantada a sessão.

Sofia, 8.

Por ordem do principe Fernando celebrou-se hoje na cathedral um officio funebre suffragando a alma do duque de Montpensier. Assistiu a princeza Clementina, o corpo diplomatico, os ministros, os funccionarios publicos e os officiaes militares.

Paris, 8.

A camara dos deputados approvou o projecto de lei que cria novos regimentos de cavallaria. O sr. de Lamarzelle, da direita, parece querer interpellar o governo sobre o indulto do duque d'Orléans, mas os seus amigos esforçam-se para o dissuadir.

Madrid, 8.

Na camara dos deputados acabou hoje o debate politico. Segunda feira continuará a discussão do suffragio universal.

Boston, 8.

A *Federação americana do Trabalho* tracta de organisar uma grande associação financeira a fim de constituir um cofre destinado a auxiliar todo o ramo de industria, cujos operarios fizerem grêve ou forem despedidos pelos patrões. Todos os membros da *Federação* contribuirão para esse cofre com uma pequena quota semanal.

Mans, 9.

O sr. Tirard, presidente do conselho de ministros, ao inaugurar hoje a Bolsa do commercio n'esta praça, affirmou novamente no seu discurso que o programma politico do gabinete consiste em estudar a resolução das questões economicas e dos problemas sociaes.

Fallando da reforma das pautas aduaneiras, disse que o gabinete procurará conservar a balança egual entre todos os interesses.

«A tarefa é difficil, mas com boa vontade havemos de resolver o problema. O gabinete, emquanto gosar da confiança do parlamento e do paiz, ha de continuar a sua obra de apaziguamento, de concordia e de progresso, sem deixar-se intimidar pelas fanfarronadas ameaçadoras das fracções vencidas, nem pelas narrações phantasistas de supostos dissentimentos entre os ministros.»

New-York, 10.

Segundo noticias do Brazil, o governo provisorio tenciona augmentar o exercito com 10:000 homens antes das eleições geraes de setembro.

Paris, 10.—Camara dos deputados:

A camara, na sua sessão de hoje, rejeitou por 328 votos contra 71 a proposta apresentada pelo deputado, sr. Casenove, para se abrogar a lei do exilio contra os pretendentes.

O ministro da justiça, sr. Thevenet, disse: «Não é em seguida a um periodo agitado e depois da alliança que sabeis, que nós podemos abrogar a lei do exilio.»

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Broeira, filha de Manoel Antonio de Ansi e Bernarda da Encarnação, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 2.

Antonio Corrêa, filho de Bento Corrêa e Maria Bernarda, de Ponapoia, de 54 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2.

Eduardo da Costa Diogo, filho de José da Costa Diogo e Anna Ligeira, do Rosã, de 15 annos. Falleceu de brigth, no dia 3.

Joaquim Maria Lopes, filho de Jose Maria Lopes Jacob e Esperança Maria, do Coimbra, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

José Lucas, filho de Joaquim Pires e Rosa Lucas, da Ega, de 65 annos. Falleceu de gangrena humida no pé direito, no dia 4.

Maximino, filho de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina da Piedade, da Quinta da Balseira, de 10 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 5.

João Abrantes, filho de José Abrantes Saraiva e Anna Victorina, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu de lesão valvular do coração e embolia cerebral, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:370.

EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos presados assignantes de só hoje podermos distribuir o jornal, que já hontem se achava composto: um desarranjo n'uma das paginas, porem, quando ia a entrar no prelo, motivou esta demora, que esperâmos nos seja relevada, attendendo á involuntariedade da falta.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

GUERRA

O patriotismo dos industriaes e dos commerciantes portuguezes forneceu lhes verdadeiras armas para empregar contra a Inglaterra.

—

Nada de productos inglezes
e principalmente de
Machinas inglezas

—

A guerra ás
machinas inglezas
é facil; porque
ahi está a França que póde fornecer-nos
todos os utensilios de que precisarmos.

—

ERNESTO CALVET
Cavalleiro da Legião d'Honra.
Rua Belzunce, 18—Pariz.

Tem sempre á disposição do publico material novo e d'occasião para as
Obras publicas,
para todos os trabalhos de caminhos de ferro, estradas, portos, canaes, fortalezas, pontes, etc., etc.
E para todas as obras industriaes

—

Antes de comprar
qualquer machina ou qualquer material dirijam-se á casa de Ernesto Calvet, onde se encontram sempre promptas:

Locomotivas—Wagons—Rails—Accessorios locomoveis—Bombas—Ventiladores—Excavadores—Dragas—Rebocadores—Barcos—Cabrestantes—Campainhas a vapor—Instrumento agricola para triturar o grão—Pisador—Amassador—Guindastes—Carruagens de ferramentas, etc., etc.

Envia catalogo, franco de forte, a quem o requisitar.

—

A casa E. Calvet possue uma numerosa clientella em Hespanha e Portugal.

—

Gorduras e oleos industriaes para uso das machinas e de todo o material movente.

Officinas em França: em São Diniz (Seine) e em Dax (Landes).

Escriptorio:—18, Rua Belzunce, Pariz.

Juizo de direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

No dia 23 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliadas, os seguintes predios:

Um cerrado de semeadura com arvores de fructo no sitio da Bemcanta de Baixo, freguezia de S. Martinho do Bispo—250$000 réis.

Uma morada de casas, na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo — 40$000 réis.

Uma morada de casas na rua do Barroco, freguezia de S. Martinho do Bispo — 46$000 réis.

Uma morada de casas com seus logradouros, na Relva, no logar de S. Martinho do Bispo —116$000 réis.

Uma morada de casas d'habitação com quintal, casa de lenha, poço com agua, pateo, no sitio do Canto, freguezia de S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal —500$000 réis.

Uma morada de casas em S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal —70$000.

Uma fazenda ou terra de semeadura, com corrimões, e arvores de fructo, com um pequeno pinhal pegado, no sitio da Fontanheira de Cima — 150$000 réis.

Um pinhal novo no sitio do Valle da Mestra—40$000 réis.

Estes predios foram perhorados na execução hypothecaria em que são exequentes D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, e D. Eufrosina da Costa Borges, solteira, ambas d'esta cidade, na qualidade de unicas herdeiras de Antonio José Alves Borges, e executados Joaquim dos Santos Monteiro e mulher, e Antonio dos Santos Monteiro e mulher, estes residentes no Porto, aquelles em Arrifana. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seus direitos no praso legal.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

9

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Do dia 12 do corrente em diante, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, paga-se o dividendo relativo ao segundo semestre de 1889, na razão de 7$500 réis por acção livre de imposto do rendimento.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1890.
Santos & Brito.

8

MUSAS CHRISTÃS
E
FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SAS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.
Remessa Franco de Prospectos

Casa **HERMANN-LACHAPELLE**

J. BOULET & C.ie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

CONCURSO

Perante a camara municipal de Soure, está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de apontador, servindo de apparelhador das obras de viação municipal d'este concelho.

O vencimento annual é de 180$000 réis, com direito a uma gratificação annual de 40$000 réis, sempre que a camara reconheça que o empregado cumpre com solicitude os deveres do seu cargo.

Os candidatos deverão instruir os seus requerimentos com documentos que provem as suas habilitações e que abonem o seu procedimento.

Secretaria da camara municipal de Soure, 5 de Fevereiro de 1890.

O Presidente da camara
José Francisco Rodrigues.

7

CONVITE

João Pereira de Miranda convida os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa na egreja da Sé Velha pelas 9 horas da manhã do dia 14 do corrente mez, suffragando a alma da sua muito chorada cunhada, D. Theodora Henriqueta d'Almeida. 6

Artigos do Carnaval

Bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estallos, surprezas, e muitas outras miudezas de illusão, proprias da epocha.

Vende por preços diminutos.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS
53—*Rua do Visconde da Luz*—62
5

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Soure, abre concurso de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino, com sede n'esta villa, e com o ordenado annual de 180$000 réis e as gratificações estabelecidas na lei.

Soure, 5 de Fevereiro de 1890.

O Presidente da Camara
José Francisco Rodrigues.

4

Manoel de Campos

Encarrega-se de dourar retabulos, banquetas, caixilhos a mordente ou a burnido pelo systema proprio da arte.

Tambem se encarrega de trabalhos de pintura a oleo.

Rua das Padeiras, n.º 63

3

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia a casas correspondentes.

OLEO de HOGG



de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

2

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR
J. THOMAS
Pharmaceutico de 1.ª Cl.ª

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico cujos effeitos podem graduar-se á vontade. Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleurodinia, flôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Cêra em vellas

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

Vende cêra em vellas de todos os pezos, e pavio a preço reduzido

Tambem aluga as mesmas, e tochas de que tem sortido; bem como gallões e baetas novas, etc. 1

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:544 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 15 DE FEVEREIRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

EXPEDIENTE

Por motivo dos dias do carnaval, e ainda por haver este anno procissão da Cinza na quarta-feira, não podemos publicar o nosso jornal, n'esse dia; do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

COIMBRA

LADRÕES E FALSARIOS

Já são conhecidas as declarações feitas no discurso da corôa, na abertura do parlamento *inglez*, corroboradas e confirmadas por explicações ainda mais aggravantes para nós, por lord Salisbury, o capitão mór dos piratas, que á audacia do roubo junta o descaramento infame dos embusteiros insolentes!

Não tem que ver que estamos roubados, sem appêlo nem aggravo!

A nossa justiça é posta de parte, o nosso direito é esmagado brutalmente mais uma vez!

Lord Salisbury, mente descaradamente ao parlamento inglez e á Europa, como o ultimo dos *Jacks estripador*, que apunhala e esquarteja vilmente a nossa honra como o nosso direito e justiça, roubando-nos o que é muito nosso!

A Inglaterra, vae mandar occupar militarmente o Chire e o Niassa, e á voz e ordem do primeiro dos seus ladrões enfarpelado de primeiro ministro, que mentindo desbragadamente nega o que está affirmado em documentos officiaes, para ver se póde disfarçar menos infamemente o roubo que commette!

Para melhor se provar o monstruoso attentado, transcrevemos o excellente artigo e publicação de documentos que todos os portuguezes devem conhecer e que fazem os nossos collegas e correligionarios da capital, pondo bem a descoberto toda a perfidia do bandido bretão!

AS DECLARAÇÕES DE LORD SALISBURY

«Vimos hontem os termos seccos e inexactos com que o discurso da corôa ingleza definiu o conflicto luso-britannico. Hoje temos as declarações parlamentares de lord Salisbury, contendo ainda novas e mais flagrantes inexactidões. O bom nome de Portugal, a lealdade do governo portuguez, reclamam que essas affirmativas incorrectas e contrarias á verdade dos factos, se oppônha a narrativa fiel e clara do que realmente se passou.

Ora o certo é que o governo portuguez procurou por todos os modos chegar a um accôrdo com a Inglaterra relativamente aos limites das nossas possessões na Africa Oriental, e se o accôrdo se não realisou a culpa foi do governo inglez. Para o provar, basta referir o que succedeu com a missão Johnston, á qual lord Salisbury alludiu para dizer mais uma inexactidão.

O sr H H. Johnston veiu a Portugal e foi apresentado ao sr. Barros Gomes por mr. Petre, ministro d'Inglaterra n'esta côrte, como um emissario officioso do *Foreign Office*, conhecedor dos pensamentos e propositos de lord Salisbury e por elle incumbido de preparar um convenio com Portugal relativo a toda a questão africana. N'estes termos, entre o ex-ministro dos negocios estrangeiros e o sr. Johnston celebraram se repetidas conferencias, até que em 2 de abril de 1889 o sr. H H Johnston entregou ao sr. Barros Gomes as bases para o convenio, e na base 5.ª dizia-se textualmente o seguinte, que transcrevemos em francez para não lhe alterar sequer a fórma:

«Que dans toute délimitation des sphères d'influence du Portugal et de l'Angleterre dans l'Afrique méridionale les conditions suivantes seront accordées par le Portugal:

1.º *Que la majeure partie de la rive occidentale du lac Nyassa soit reservée á l'Angleterre* ainsi que le petit ilot de Lukomo, prés de la rive orientale qui appartient á l'Universite's Mission»

Deve notar se que a margem oriental do Nyassa nunca nos foi contestada, e que referindo-se esta proposta do agente inglez á *maior parte da margem occidental*, se reconhece implicitamente que a *menor parte d'essa margem*, bem como *toda a parte sul do lago* e toda a região do Chire, onde se encontra a missão de Blantyre, ficariam pertencendo a Portugal, o que ja contradiz a terminante declaração de lord Salisbury agora feita na camara dos *lords*.

Mas ha mais e melhor! Posteriormente fizeram-se importantes modificações áquellas bases, e algumas d'essas modificações constam d'uma carta dirigida pelo sr. H. H. Johnston ao sr. Barros Gomes em 9 d'abril de 1880, onde se lê textualmente o seguinte:

«J'ai communiqué á lord Salisbury tous les resultats des entretiens que j'ai eu avec Votre Excellence telegraphiquement et par la poste... J'entends aussi dire que Sa Seigneurie ne cède point jusqu'au 12.º de latitude comme frontière entre le Nyassa et le Loangwa, *mais qu'il veut tirer cette frontière depuis l'embouchure du Bua, latitude 12º 50', d'un endroit nommé Kota Kota sur la rive occidentale du Nyassa, á la source du Lokushua et suivant le cours du Loku-hua jusqu'au Loangwa ou Aroangwa; de là continuant la frontière le long du Loangwa jusqu'au Zambéze. Aussi qu'il se croit obligé par ses engagements e vers les membres de l'*UNIVERSITIE'S MISSION *de ne pas céder l'ilot de Lukomo ou Dikomo vers la côte occidentale du Lac. Sauf sur ces points-lá (pás importants du reste aux interets du Portugal) il parait que lord Salisbury se trouve assez d'accord avec les idées exprimées par Votre Excellence.*»

D'aqui se vê claramente, que o sr. Barros Gomes pretendia que a nossa fronteira fosse até ao grau 12 latitude e que lord Salisbury propunha que essa fronteira fosse apenas até 12º30', o que, n'um accôrdo geral com Inglaterra, era relativamente muito secundario. No demais, ainda acceites todas as outras indicações apresentadas por lord Salisbury, como na realidade o foram, FICAVA PERTENCENDO A PORTUGAL TODA A REGIÃO DO CHIRE E DO NYASSA ONDE ESTÃO AS MISSÕES DE BLANTYRE E DE MANDALA. Como vem agora lord Salisbury affirmar que a *missão Johnston ao passar por Lisboa não recebeu nenhumas propostas que implicassem o abandono das colonias no Chire e no lago Nyassa*, QUANDO O PROPRIO JOHNSTON É QUE FEZ AS PROPOSTAS, QUE CLARAMENTE IMPLICAVAM ESSE ABANDONO, E FEL AS ALLEGANDO OS PROPOSITOS E AS OPINIÕES DO MESMO LORD SALISBURY?!

Mas não pára aqui o extraordinario caso. Johnston foi informando o ministro inglez em Lisboa do curso de todas as negociações e no final d'ellas recebeu de mr. Petre plena approvação, como consta d'uma carta de Johnston ao sr. Barros Gomes, e partiu afinal para Londres com as bases do convenio estipuladas n'estes termos, pelo que diz respeito ao ponto que se discute agora, e entre varias cartas que de lá escreveu ao sr. Barros Gomes, ha uma de 8 de maio de 1889 em que conta que persuadira das vantagens da convenção o ministerio das colonias, os interesses do Cabo e a *African Lakes Company*, e accrescenta: je pars aujourd'hui pour l'Ecosse où je passerai trois jours et j'ai l'espoir d'en revenir avec la pleine adhésion des missionaires CELLE-CI, JE CROIS, RELÉVERA LE DERNIER OBSTACLE ET UN FOIS OBTENUE NOUS POURRONS METTRE VITE EN TRAIN LA FORMULATION D'UNE CONVENTION QUE PROBABLEMENT JE PORTERAI Á LISBONNE AVANT PEU.

Fica evidente que lord Salisbury approvára as bases do convenio, pois só faltava obter a adhesão dos missionarios escossezes para Johnston voltar a Lisboa e se formular definitivamente a convenção. Mas Johnston não voltou nem tornou a escrever; os missionarios, que chegaram quasi a aderir por escripto, resolveram afinal resistir; lord Salisbury sacrificou o convenio com Portugal ao apoio dos escossezes, e agora renega e contradiz publicamente o que fôra tratado, e allega que Portugal não quiz ouvir as suas advertencias, quando Portugal fez os mais vivos e pertinazes esforços para chegar a um accordo com a Inglaterra que de vez arredasse todos os conflictos! E' inacreditavel tudo isto, mas é a pura verdade dos factos.

Se fossem precisas mais provas de que lord Salisbury não considerava sob o dominio ou sob o protectorado inglez a região do Nyassa; poderiamos citar a seguinte declaração que elle mesmo fez na camara dos lords em 25 de março de 1889:

A REGIÃO DO NYASSA NÃO É TERRITORIO BRITANNICO, NÃO ESTÁ SOB O PROTECTORADO BRITANNICO, E QUALQUER ACÇÃO QUE NÓS TENHAMOS DE EXERCER TEM DE LIMITAR SE POR ESTAS CIRCUMSTANCIAS.

E em maio do mesmo anno declarava a uma commissão de dissonarios escocezes que o procurava, o seguinte:

A VOSSA POSIÇÃO É MUITO ESPECIAL E EU DESEJO QUE NÃO ESPEREIS MAIS DO GOVERNO DO QUE O GOVERNO PÓDE FAZER. NÓS NÃO LEVANTÁMOS A BANDEIRA INGLEZA NO NYASSA. NÃO É TERRITORIO BRITANNICO, NÃO PODEMOS SER OBRIGADOS A MANDAR ALI UMA EXPEDIÇÃO ARMADA.

Não ha nada mais explicito e mais claro. Mas com relação mesmo ao incidente dos Makololos, ha no ministerio dos negocios estrangeiros um documento edificante. E' o memorandum entregue em 23 de outubro de 1889 por mr. Petre ao sr. Barros Gomes. Nesse memorandum o ministro inglez diz que o governo britannico recebera informações de Moçambique *em data de 12 do mesmo mez*, que uma expedição armada acabava de ser dirigida pelo sr. Serpa Pinto contra os Makololos, que um recontro tivera já logar, e que se projectavam novas operações; accrescenta que as noticias recebidas pelo seu governo são muito succintas e por isso pede ao sr. Barros Gomes que lhe diga se o governo portuguez recebeu algumas informações a tal respeito.

Note-se que a Inglaterra dava tanta importancia ao caso que, tendo noticias succintas *a 11 de outubro*, só pedia informações a *23* — onze dias depois. Ainda não chegara a pressa dos *ultimatums* telegraphicos.

O sr. Barros Gomes respondeu immediatamente confirmando a existencia da expedição armada, justificando a sua organisação, e garantindo unicamente, que, em qualquer hypothese, os subditos e estabelecimentos britannicos no Chire e no Nyassa seriam respeitados. Os inglezes nem allegaram a existencia do famoso protectorado dos makololos nem replicaram as declarações do sr. Barros Gomes, até á conhecida nota de 18 de dezembro, que abriu o conflicto.

Já se vê, pois, que a narrativa de lord Salisbury é fundamentalmente inexacta, e parece-nos, na verdade, que o governo não deve deixar de lhe oppôr perante a Europa que n'este momento tem deante dos olhos as palavras do ministro inglez, a leal e fiel exposição dos factos taes como elles realmente se passaram. Os inglezes pódem negar-nos justiça em nome da força, mas devem ficar ao menos com o odioso de semelhante procedimento. O que é intoleravel e que nos queiram espoliar, e que ao mesmo passo nos calumnieem.

Consta que, no primeiro de março, serão postas em circulação no reino, as novas moedas portuguezas, com a figura de D. Carlos I.

DUQUE D'ORLEANS

Foi condemnado a dois annos de prisão, no dia 12 em Paris, o duque d'Orleans.

Houve ainda uma manifestação orleanista; mas foi promptamente extincta.

Effectuaram-se 19 prisões.

Esta um pouco melhor dos seus incommodos, embora ainda guarde o leito, o nosso estimavel amigo o sr. dr. Augusto Cesar de Sousa.

Estimamos o completo restabelecimento.

A SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Uma das manifestações patrioticas mais importantes e profiquas que o povo tem feito, é a de concorrer solicita ao appello dos bandos precatorios, das subscripções, das *quetes*, dos pedidos feitos de differentes formas, subscrevendo generosa e lizarramente para o cofre do thesouro nacional, augmentando assim a cifra, que ha de ser precisa para a defeza da patria.

Sente-se porêm que diminue e se suspende repentinamente, n'umas hesitações assustadoras, essa volumosa corrente de ouro que com sacrificio de todos engrossava dia a dia promettendo attingir uma consideravel somma!

E' que o governo tem este mal fadado sêxto, em tocando n'uma coisa, para logo a estraga e inutilisa!

Desde que foi publico o seu famoso decreto de que, a importancia da subscripção nacional, *faria parte do fundo da defeza*, administrado pelo governo, para as despezas a fazer, seccou-se esta grande fonte de receita que tão grande auxilio promettia!

Reconsidere o governo, que ainda é tempo, e convença-se no interesse da patria, de que commette um grave erro em se querer assenhorear do que lhe não pertence, e que com certeza ninguem lhe entregará. Providencei, legisle, decrete em dictadura todas as medidas que lhe pareçam adquadas a remediar o mal para que o seu partido mais do que nenhum outro contribuiu, pelo muito tempo que governou, deixando ha longos annos chegar a defeza da nação ao estado lastimoso a que chegou, mas não pense em lançar mão do *thesouro* amontoado generosamente pelo povo, e que os seus delegados saberão applicar utilmente na defeza da patria, de accordo com o governo ou sem elle, como um donativo especial com que a queiram beneficiar.

E este é o caminho a seguir, restabelecendo-se a inteira confiança, que não póde haver no governo, na grande *commissão nacional* eleita, e continuando cada um a concorrer conforme as suas forças para o augmento indispensavel da subscripção, para que o *Times* desse vilão infame de City, não continue a rir e zombar da nossa generosidade, avahando em *duas libras*, como já o fez, o resultado final da subscripção!

Continuemos todos a desmentir o insul

tador covarde, tão calumniador e vil como o seu governo e os seus compatriotas.

Está n'esta cidade onde passa os dias de entrudo, o nosso presado amigo o sr. dr. Esteves Leal, digno juiz de direito da comarca de Arganil.

TUMULTOS NA CAPITAL

Continuam a bordo do couraçado *Vasco da Gama* e transporte *India*, os presos que queriam fazer as manifestações patrioticas do dia 11 em Lisboa.

Estão sendo interrogados, os grandes criminosos que tanto assustaram o governo e por causa de quem foi preciso pôr a capital em estado de sitio, desenvolvendo o aparato bellico mais estrondoso e provocador de que ha memoria!

E' bom que se mantenha a ordem, e achamos indispensavel, mas com *ordem* e quando realmente seja preciso, o que parece não ter sido no dia 11, em que o que se pretendia fazer, não era alarmente nem attentatorio das instituições ou dos poderes constituidos. Manifestações patrioticas, ordeiras, platonicas mesmo. Pelo menos, é o que se tem averiguado depois do facto, restabelecendo-se logo o mais completo socego, e não havendo provas em contrario.

Somos pela ordem, mas contra a tyrannia, ou a *ordem* que offende as liberdades publicas garantidas nas leis existentes.

E o que se fez, de surpreza, brutal, desnecessario e excessivo, em vez de ser para manter a ordem, poderia ter dado graves desordens, em que corresse muito sangue, se não fosse a cordura do povo de Lisboa, que assim provou que o que queria era simplesmente commemorar o dia 11 de janeiro de 1890, sem offensa para ninguem, nem desacato ás leis e *ordem*, em nome de quem se praticou a violencia que todos presenciaram e que pela forma que se fez muitas censuras merece.

Vamos a ver em que dará tudo isto, e que caminho seguem os *terriveis* criminosos presos a bordo, aonde continuam os srs. Manuel de Arriaga e Jacintho Nunes, que ainda assim são muito bem tratados com especial deferencia, por serem os chefes, e ainda d'esta vez não irão para a Africa, nem para a Penitenciaria. Assim o esperamos, e elles tambem.

Agora, os pobres diabos de ingenuos, que ainda se fiam em *cantigas* republiqueiras, que aprendam com mais esta lição e que se desenganem!

E que meditem os que estão soltos, no que fizeram os seus *chefes* que ninguem viu, e que trataram de se salvar a tempo, por causa dos sustos...

Que os incautos o considerem madura mente.

Continua gravemente doente a sr.ª D. Anna Lopes, esposa do sr. dr. Adriano Lopes Guimarães, nosso amigo e correligionario politico.

Sentimos; desejando a sua ex.ª rápidas melhoras.

FOLHA VERDE

Com este titulo recebemos o 1.º numero de um jornal semanal que começou a publicar-se na Villa de Arganil. E' politico e noticioso.

Diz que não apresenta programma, mas e declarando que será livre como a ave no ar, e sem preoccupações de partido ou de escola; não obstante, logo adiante, declara-se manifestamente regenerador, perdendo assim a nota de imparcial! ..

Seja o que fôr, saudamos o novo collega a *Folha Verde*, e desejamos-lhe longa vida e prosperidades, e que sempre fresca e viçosa, nunca se faça *amarella*, nem se deixe seccar e cair nos primeiros outomnos.

Na escola medico cirurgica de Lisboa está aberto concurso para o provimento de um logar de demonstrador da secção cirurgica.

FERIAS DE ENTRUDO

Hontem e hoje tem sahido para ferias de entrudo grande numero de estudantes da Universidade e do Lyceu, sendo já poucos os que se encontram pelas ruas da baixa, quasi desertas.

Depois das manifestações patrioticas e com estas ferias, e ainda com a chuva que tem cahido, Coimbra entra na sua vida pacata e monotona do costume, e que por agora não é mau.

OS DECRETOS DA DICTADURA

Publicamos na integra e sem commentarios, para que os nossos leitores os apreciem como merecem, os celebres decretos da dictadura feita por um governo fraco e desauctorisado, que vem dar mais esta prova da sua incompetencia e leviandade.

Se não; leiam e analysem.

N.º 1

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: hei por bem decretar o seguinte:

1.º A mandar proceder á construcção das obras de fortificação, que faltam para se completar o armamento de segurança do porto de Lisboa, incluindo a transformação da torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) em um forte couraçado, e tudo subordinado ao plano geral de defeza do mesmo porto;

2.º A contractar o fabrico de todas as bôccas de fogo necessarias para o completo artilhamento das referidas obras, e das que já estão construidas e em construcção;

3.º A contractar o material de torpedos necessario para o completo das defezas subaquaticas do porto de Lisboa, em conformidade com o armamento de segurança a que se refere o n.º 1.º, e a proceder á acquisição dos barcos torpedeiros, que desde já se julguem necessarios para o mesmo fim.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

N.º 2

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a proceder á reorganisação do exercito, em harmonia com as seguintes bases:

1.ª Remodelar a constituição das diversas armas e serviços do exercito de accordo com as necessidades da defeza do paiz, aproveitando convenientemente os quadros existentes, quando não seja necessaria a sua ampliação, e cuidando-se devidamente da situação e futuro dos officiaes, officiaes inferiores e mais praças;

2.ª Augmentar o contingente annual, reduzindo pelo modo mais conveniente o tempo effectivo de serviço nas fileiras;

3.ª Modificar a organisação da segunda reserva, ministrando-lhe a instrucção necessaria;

4.ª Cuidar devidamente da instrucção das differentes armas e serviços do exercito;

5.ª Attender convenientemente á distribuição da força publica;

6.ª Transformar a escola pratica de infanteria e cavallaria em duas escolas independentes para as respectivas armas.

7.ª Estabelecer carreiras de tiro em todas as localidades onde estejam aquartelados os differentes corpos do exercito, e em geral nas sédes dos districtos de recrutamento e reserva, a fim de se poderem a exercitar no tiro, não só as forças do exercito activo, e das reservas, como tambem os individuos da classe civil que o desejarem;

8.ª Melhorar e completar os armamentos das diversas armas do exercito;

9.ª Reformar as escolas destinadas á instrucção dos officiaes inferiores.

Art. 2.º Fica do mesmo modo o governo auctorisado a fazer na lei do recrutamento as alterações indispensaveis para tornar effectivas as disposições que forem adoptadas no desenvolvimento das bases constantes do artigo 1.º, e para a mais exacta e equitativa distribuição do imposto de sangue.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

N.º 3

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado das diversas repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a reorganisar as guardas municipaes de Lisboa e Porto, melhorando as suas condições e augmentando o seu effectivo.

Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes das disposições do presente decreto.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

N.º 4

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado das diversas repartições; hei por bem approvar o seguinte decreto:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado:

1.º A adquirir quatro cruzadores d'um deslocamento não inferior a 3:400 toneladas, velocidade não inferior a 20 milhas por hora na experiencia normal e armados de tubos de lançamento de torpedos, artilheria de grande alcance, peças de tiro rapido, metralhadoras, e com a maxima accomodação de combustivel;

2.º A fazer construir, sendo possivel, pela industria nacional, duas canhoneiras do typo *Massabé*;

3.º A fazer construir, tanto quanto possivel com o concurso da industria nacional, duas canhoneiras de 600 toneladas, e de 14 milhas por hora de velocidade.

4.º A adquirir duas docas fluctuantes, uma para o porto de Loanda e outra para o de Moçambique.

Art. 2.º Fica assim substituida e ampliada qualquer auctorisação anterior ácerca da acquisição do material fluctuante, devendo o governo dar contas ás côrtes das disposições do presente decreto que careçam de sancção legislativa.

N.º 5

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado das diversas repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' o governo auctorisado a reformar os serviços dependentes da direcção geral da marinha nos termos e em conformidade com as bases seguintes:

1.ª Reorganisar os quadros dos officiaes da marinha militar, de accordo com as necessidades crescentes do serviço e regularisando as condições da promoção;

2.ª Organisar o serviço hydrographico de fórma a obter todo o possivel aproveitamento d'esta especialidade, tanto sob o ponto de vista geographico como da mais perfeita exploração das riquezas piscatorias da costa, rios e estuarios de Portugal;

3.ª Reorganisar o serviço de constducções navaes, de harmonia com os progressos da architectura naval, e desenvolvimento a dar ás fabricas do estado com o fim de melhorar a sua producção, e para que possam servir de escola e incentivo a industria nacional;

4.ª Remodelar os serviços de saude naval, de maneira a dar as necessarias garantias ao pessoal empregado no serviço das estações navaes e a attender ás prescripções navaes da hygiene geral e especial dos navios e fabricas do estado;

5.ª Organisar o serviço do corpo de machinistas navaes, de fórma a attender cabalmente á melhor utilisação do material e ás aptidões especiaes do corpo de machinistas;

6.ª Reorganisar a administração da fazenda naval, de fórma a conseguir-se a melhor fiscalisação e aproveitamento das verbas orçamentaes em geral e particularmente das que se destinam aos navios e fabricas do estado; e outrosim a melhorar as condições do recrutamento do pessoal e a sua classificação e cathegoria;

7.ª Organisar o serviço dos capellães navaes, attendendo ás necessidades da instrucção primaria elementar e educação moral das praças de pret;

8.ª Ampliar e reorganisar os quadros do corpo de marinheiros da armada, de accordo com o augmento de material e a remodelar o serviço dos officiaes inferiores de todas as classes, attendendo não só á sua situação presente mas tambem á sua justa remuneração e accesso;

9.ª Reorganisar os serviços das capitanias dos portos, alterando os regulamentos do serviço interno, tendo sempre em consideração tudo quanto diz respeito aos interesses da marinha mercante, á diminuição dos seus encargos, organisação do seu cadastro e seu aproveitamento a bem da defeza nacional.

10.ª Regularisar o serviço de pilotagem, de harmonia com as necessidades do commercio e as aptidões especiaes do pessoal da marinha mercante;

11.ª Reorganisar as fabricas do estado, tendo por bases o inventario do material existente, a regularisação da producção nacional, a acquisição dos meios necessarios ao fabrico, e melhoramento das condições economicas e sociaes do regimen do trabalho, e a divisão dos serviços, tanto pelo que respeita ás especialidades technicas, como a escripturação e contabilidade industrial das mencionadas fabricas;

12.ª Determinar o numero e qualidade dos navios que deverão compôr a armada nacional, quaes os que terão de ser immediata ou successivamente adquiridos tanto sob o ponto de vista colonial, como a defeza das costas maritimas e da acção militar naval no alto mar;

13.ª Providenciar sobre as construcções da marinha mercante, no sentido de lhes dar toda a protecção possivel, de as utilisar como elemento integrante da defeza nacional, e proceder a classificação de seu pessoal e material como uma das bases da reserva da marinha de guerra;

14.ª Reformar a lei do recrutamento maritimo de maneira a aproveitar as aptidões especiaes e tendencias naturaes da população da beira-mar e margens dos rios navegaveis; em conformidade com as urgencias da marinha de guerra e conveniencias da marinha mercante, facilitando quanto possivel a prestação d'este serviço;

15.ª Remodelar a organisação das escolas naval, de artilheria e de alumnos marinheiros, de fórma a conseguir-se uma mais larga producção de pessoal instruido não só sob o ponto de vista theorico, mas principalmente sob o da sua mais completa e immediata utilisação;

16.ª Regularisar o exercicio da industria da pesca, de maneira a satisfazer ás necessidades instantes d'esta industria e legitimos interesses dos que a ella se dedicam.

Artigo 2.º O governo fará todos os regulamentos necessarios para a execução d'este decreto, e dará conta ás côrtes das disposições n'elle contidas e que careçam de sancção legislativa.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

N.º 6

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado das diversas repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º O ministro da fazenda fará crear pela direcção geral da divida publica tantas obrigações de 20:000 réis quantas forem necessarias, para applicar-se exclusivamente o respectivo producto ás despezas determinadas pelos decretos n.ºs 1 e 4 d'esta data.

Art. 2.º As referidas obrigações serão ao portador, com vencimento de juro de 4 ½ p. c. ao anno, devendo a amortisação effectuar-se, o mais tardar, até 1 de outubro de 1963.

Art. 3.º O juro e amortisação d'estas obrigações serão pagos semestralmente, depois de decorrido o semestre vencido, em 1 de abril e 1 de outubro de cada anno, em todos os cofres dos districtos do continente do reino, ilhas e ultramar e nos do banco de Portugal como caixa geral do thesouro.

Art. 4.º O governo fará inserir no orçamento annual do estado as sommas necessarias para occorrer aos encargos dos titulos emittidos, até que se complete a sua amortisação.

Art. 5.º Para a emissão das obrigações de que trata o presente decreto passar-se-ha o competente *bond* ou obrigação geral, assignado pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e pelos directores geraes da divida publica e da thesouraria, nos termos do artigo 9.º do decreto n.º 2 de 15 de dezembro de 1887, a fim de receber o visto do tribunal de contas, em conformidade do art. 10.º do mesmo decreto. O *bond* geral poderá subdividir-se em fracções até o limite de sua importancia, quando assim convenha para a collocação das obrigações que representa.

Art. 6.º As citadas obrigações terão a assignatura de chancella do ministro da fazenda e as rubricas de dois membros da junta do credito publico, podendo ser representadas em certificados de divida, inscripta na conformidade do que está preceituado no art. 12.º do decreto n.º 2 de 15 de dezembro de 1887 em relação aos titulos de divida externa.

Art. 7.º As obrigações de que trata o presente decreto serão collocadas por meio de subscripção publica e nacional, em duas ou mais séries, aberta em todos os cofres do estado e nos bancos e casas bancarias do paiz, que quizerem encarregar-se gratuitamente d'esse serviço nos termos e condições que opportunamente terão de ser annun-

ciados pela direcção geral da thesouraria, ficando esta obrigada a garantir pelo menos uma obrigação aos subscriptores do emprestimo até á concorrencia da quantidade emittida, e auctorisada a emittir os titulos provisorios, que forem necessarios para o andamento regular da operação.

Art. 8.º A operação de que trata o presente decreto realisar-se-ha sem prejuizo da rapida execução dos serviços auctorisados pelo decreto n.º 1, d'esta data, adiantando o thesouro em conta da mesma operação os fundos que forem requisitados para tal fim pelo ministerio da guerra, por meio de ordens registadas na direcção geral da contabilidade publica e com o visto do tribunal de contas;

Art. 9.º As obrigações creadas nos termos d'este decreto serão depositadas no cofre do thesoureiro geral do ministerio do fazenda á disposição da direcção geral da thesouraria para serem entregues com o coupon, que fôr indicado no prospecto da emissão, aos portadores dos titulos provisorios cujas prestações estiverem integralmente pagas.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

Art. 11.º O governo dará conta ás côrtes das disposições do presente decreto fazendo expedir pelas repartições competentes as instrucções necessarias nas epocas convenientes para a sua inteira execução.

N.º 2

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' creado, nos termos d'este decreto, um fundo especial denominado «fundo permanente de defeza nacional», que será exclusivamente applicado ás fortificações e mais construcções militares destinadas á defeza do paiz, e bem assim á acquisição de material de guerra, tanto terrestre como naval.

Art. 2.º Constitue receita de fundo:

1.º O producto das deducções nos soldos dos militares da terra e mar por compensação das despezas com as reformas militares, segundo a lei de 22 de agosto de 1887;

2.º O producto da remissão de recrutas, cessando qualquer outra applicação que a essas receitas tenha sido dada até á data da publicação d'este decreto;

3.º As quotas com que contribuem ainda para o antigo monte-pio militar alguns officiaes do exercito e da armada.

4.º O producto disponivel da venda de quaesquer bens nacionaes na posse dos ministerios da guerra e da marinha;

5.º As sobras das auctorisações legislativas para despezas ordinarias, comparadas com as respectivas liquidações pelos ministerios da guerra e da marinha a contar do exercicio de 1890 91, inclusive, em diante;

6.º O producto de todas as receitas especiaes do arsenal de exercito, da fabrica da polvora e de diversos rendimentos militares e a receita de quaesquer propriedades pertencentes ao ministerio da guerra;

7.º O rendimento do collegio militar;

8.º O producto da cobrança de direitos de mercê por mercês honorificas, que se realisar, á contar da publicação d'este decreto, seja qual fôr a epoca a que essa cobrança respeitar;

9.º O producto das receitas avulsas e eventuaes do thesouro;

10.º O producto de heranças jacentes e residuos;

11.º As sobras das auctorisações de despezas ordinarias, compradas com as respectivas liquidações em todos os ministerios alem das indicadas no n.º 5.º d'este artigo e em relação ao exercicio de 1890 1891;

12.º A importancia de quaesquer depositos que tenham de passar a receita effectiva do thesouro por caducidade de concessões feitas pelo estado, ficando suspensa a execução de quaesquer disposições que tenham dado outra applicação a essa receita;

13.º O producto de quaesquer subscripções publicas ou de donativos particulares que tenham por fim auxiliar a defeza do paiz; e

14.º O producto das receitas que, annualmente, forem votadas pelas côrtes com a applicação especial a este fundo.

Art. 3.º O «fundo permanente de defeza nacional» será administrado por um conselho especial de que farão parte os ministros da guerra e marinha, um dos quaes presidirá, e a que pertencerão tambem dois officiaes superiores do exercito de terra, dois officiaes superiores da armada, o presidente da associação commercial de Lisboa e o governador do banco de Portugal.

§ 1.º O desempenho d'esta commissão é obrigatorio e gratuito, e a responsabilidade individual ou solidaria dos seus membros, pela applicação d'este fundo, póde ser pedida por qualquer cidadão portuguez nos termos geraes da lei commum.

(Continua).

Morreu em Roma o cardeal Pecci, irmão de Sua Santidade Leão XIII.

O papa vae erigir-lhe um grande monumento á sua memoria no interior da egreja de Santa Agatha.

Todos os soberanos da Europa têm enviado ao Pontifice telegrammas de pezar.

NOVO MINISTRO BRAZILEIRO

Pediu a demissão o ministro do interior, Aristides Lobo, e foi nomeado para o substituir o advogado Cesario de Alvim.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

	L., 14,63
Milho branco	400—410
Dito amarello	350—380
Trigo tremez	600—620
» branco	560—580
Feijão branco	480—500
» graúdo	550—560
» branco	—700
» rajado	400—410
» frade	470—480
Grão de bico	—500

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Cessaram, desde o dia 11, as manifestações patrioticas pelas ruas d'esta cidade; tem havido, comtudo, algumas assembleias geraes da academia no Theatro de D. Luiz.

*

A Sociedade do Instituto de Coimbra, reunida em assembléa geral, resolveu lavrar um protesto contra a Inglaterra.

Para o redigir foi nomeada uma commissão, composta dos srs. dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, lente de theologia; dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente de direito; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de medicina; dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente de mathematica; e dr. Julio Augusto Henriques, lente de philosophia.

*

POR FORA DE COIMBRA

Os ministros e secretarios d'estado subscreveram com 100$000 réis cada um para o fundo permanente da defeza nacional.

*

Os srs. Pimentel e Quinstans, droguistas na rua da Prata em Lisboa concorreram para a subscripção nacional com a quantia de 200$000 réis.

*

Nas freguezias de Lisboa das Mercês, Encarnação e Santa Catharina vão constituir-se commissões para solicitar donativos para a grande subscripção.

*

O nosso grande poeta Guerra Junqueiro dirigiu ás *Novidades* a seguinte carta, que bem merece a attenção do publico e das auctoridades.

«*Sr. redactor* — Está de luto pesado a alma nacional. Recebeu ha um mez apenas o mais covarde dos insultos, a mais aleivosa das affrontas. Ergueu-se a nação inteira n'um brado de dôr, n'um arranque de orgulho, n'um impeto de colera.

Não ha coração que não sangre d'esse golpe, cara que não arde vermelha d'essa bofetada. A injuria á Patria repartiu-se irmãmente por todos os seus filhos. E, como o amor de mãe de que falla o poeta,

chacun on a sa part et tous en l'ont entiére.

Não me parece, pois, decoroso que este movimento, tão nobre e tão sombrio, tão espontaneo e tão viril, seja cortado agora por tres dias carnavalescos e galhofeiros, de troça ao ar livre, de bambochata nas ruas, de pandega nos theatros.

Faria isso o effeito d'um prestito funebre e grandioso, interrompido de repente por uma horda de palhaços, que intercalasse de gaitas de folles e de assobios os rufos dos tambores soluçantes, velados de negro, marchando em batalha. Nem um doido dançaria polkas quando agonisa sua mãe.

Não prostituamos com gargalhadas publicas o nosso luto rigoroso. E' cedo ainda para o alliviar.

Arranquem das vitrines dos armazens todas essas faces jograleseas de papelão, toda essa trapagem sordida e pelintra de banzés alcoolicos, de orgias lamacentas. A quaresma lugubre da nossa dôr não termina n'este sabbado.

Nada de entrudo, nada de carnaval!

O Estado não deve, nem póde abrir agora os seus theatros, que são monumentos nacionaes, convidando a multidão a pinchos de can-cans, a regabofes de funambulos.

Que em S. Carlos se cante por exemplo a *D. Branca*. Que D. Maria e os outros theatros nos dêem os mais bellos dramas e os mais bellos versos de litteratura portugueza. Que de dia haja conferencias eloquentes e instructivos sobre a epopeia maravilhosa dos nossos descobrimentos maritimos. Que se organisem prestitos civicos, que vão depôr corôas junto das estatuas dos heroes, dos tumulos dos grandes mortos.

Que, em summa, esses tres dias, que costumam ser de chascos e de farçadas, de hilaridade e desenfado, sejam como tres grandes dias lustraes para a consciencia da nação, fazendo-lhe ver o que na sua historia ha de mais nobre e mais augusto, como que levantando-lhe do alto do seu passado a hostia santa do seu heroismo, para que todos em espirito a communguem, levando d'ella, como d'um disco de luz, uma só particula que seja.

E tudo isto executado sympathicamente, com gravidade e pundonor, sem gritos de subversão, nem epilepsias de arruaças.

Será difficil o pôr em pratica esta idéa? Ao contrario, é facilimo, porque existe espontanea no animo de todos. Approvada pela imprensa, não ha director de theatro que a não acceite. Emquanto á entrudada das ruas, basta, para evital-a, o consenso publico.

E devia este programma—de fazer de tres dias de carnaval tres dias de cinza—ser realisado não apenas em Lisboa, mas unanimemente e rigorosamente em todas as terras portuguezas, desde a capital ao minimo logarejo, de forma que désse mos á Europa este espectaculo surprehendente d'um povo, que, ultrajado na honra e violado no direito, se recolhe na sua dôr e no seu orgulho, emquanto o mundo inteiro se diverte, rindo n'uma grande patuscada cosmopolina.

Façamos, todos os portuguezes, d'essa semana doida uma semana santa.

Peço-lhe, sr. redactor, o apoio do seu jornal a esta idéa, se a julgar, como eu julgo, intelligentemente exequivel e sympathica.

Lisboa, 10.

De v., etc.
Guerra Junqueiro»

*

Os empregados dos diversos ministerios tambem concorreram para a subscripção nacional.

Está doente o nosso prezado assignante sr. Sebastião José Luiz de Mattos, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Historia do Cerco do Porto, fasciculo n.º 32.

*

Estatistica Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes. Anno de 1886 — Direcção geral dos mesmos, em Portugal.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 89 do 3.º anno.

*

Os brilhantes do brazileiro, notavel romance de Camillo Castello Branco, 7.º volume da *Collecção C. C. Branco*, editada pela companhia de publicações illustradas, Travessa da Queimada, n.º 35, Lisboa.

E' a terceira edição a que temos á vista.

*

Le Polichinelle, ou le *Charivari Portugais*, anno II, fasciculo 5.

*

A Infamia, carta a el-rei D. Carlos, por Silva Ferraz. E' um excellente poemeto vibrando indignação contra a affronta da Gran-Bretanha.

*

A Ruina da Inglaterra, por Camillo Debans, traducção do sr. Manuel Pinheiro Chagas.

E' um bom livro e opportuno para nós.

A' venda nas principaes livrarias do reino. Preço 500 réis.

*

Ao paiz, protesto da Associação Industrial Portugueza a proposito do conflicto com a Inglaterra. Está escripto sensatamente e oxalá o governo attenda as verdades n'elle expendidas.

*

Correio Typografico, anno XIV, n.º 152.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo 70.

*

O Occidente, n.º 400, vol. XIII.

*

Pontos nos i i, n.º 241. Muito patriota.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 21.

*

Orlando Furioso, por Ariosto, fasciculo n.º 8.

Consta que se formou um syndicato de capitalistas e industriaes para tratar de adquirir uma propriedade, nas margens do rio Alva, no concelho d'Arganil, freguezia de Pombeiro, a fim de ali estabelecer uma fabrica para diversas industrias, aproveitando para motor a grande queda d'agua de um tunnel muito antigo, pelo qual corre a agua do Alva, chamado *os furados*. Formando á sua sahida uma enorme catarata.

NOTICIAS DA ULTIMA HORA

O governo, reconsiderando e desviando-se das intenções arbitrarias e inadmissiveis, annunciadas pela sua imprensa, em harmonia com a disposição do decreto dictatorial, resolveu a commissão executiva da Subscripção Nacional, que não se auctorisaria do dinheiro subscripto para o fundo permanente, mas que aceitaria o donativo, podendo ser voluntaria a applicação d'esse dinheiro na defeza nacional, em accordo com o mesmo governo.

Como se vê, mudou inteiramente de bolea!

Mudou, e fez bem. Era melhor não ter publicado *officialmente* o disparate insustentavel: não provaria tanta leviandade.

*

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o sr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa, engenheiro de minas.

*

O governo dissolveu a *Associação Academica* de Lisboa, indo o commissario de policia sr. Pedroso de Lima, mandar fechar a casa da *Associação* e lacrar as portas.

*

Tambem foi suspenso por ordem da auctoridade o jornal academico a *Patria*.

*

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prélo anda percorrendo as ruas de Coimbra um numeroso grupo de estudantes e populares dando vivas delirantes á patria e ao exercito, o qual foram saudar defronte do quartel da Graça.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Por obito de José Fernandes, da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria das Neves; e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias na forma e para os fins do artigo 686 § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1890.

Verifiquei a exactidão

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

5

Sociedade dos Banhos de Luso

E' convocada a assembleia geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 23 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da Camara Municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1889; e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 10 de fevereiro de 1890.

O Presidente da Direcção.

Manoel Corrêa de Mello.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Janeiro de 1890 serão postas em vigor as NOVAS NOTAS DE EXPEDIÇÃO, modelos T n.os 8 e 9 em substituição dos actuaes modelos n.os 24, 24 bis e 24 3.º

Afim porém, de se aproveitarem as actuaes notas que por ventura existam em poder do publico, serão estas admittidas nas estações da Companhia até 31 de Março de 1890.

Previne-se o publico de que o custo de 2 exemplares d'estas notas é, em todas as estações da Companhia e da Repartição Central dos Armazens ao Caes dos Soldados, de 5 réis; e de que está terminantemente prohibido aos empregados das estações, o prestarem-se, por qualquer forma, a preencher estes modelos.

Lisboa, 21 de dezembro de 1889.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

3

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Do dia 12 do corrente em diante, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, paga-se o dividendo relativo ao segundo semestre de 1889, na razão de 7$500 reis por acção livre de imposto do rendimento.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1890.

Santos & Brito.

2

Artigos do Carnaval

Bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estallos, surprezas, e muitas outras mudezas de illusão, proprias da epocha.

Vende por preços diminutos.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

53--*Rua do Visconde da Luz*—62

1

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

—

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: J. L. M. FERRAZ.

HISTORIA DO MEU PASSADO

POR

Bernardino da Silva Gomes

1862--1889

Obra d'uma descripção fidelissima dos acontecimentos que se deram com o seu auctor no muito que viajou e dos costumes estrangeiros que presenciou.

Um volume com 160 paginas, nitidamente impresso e com o retrato do auctor.

PREÇO 400 RÉIS

Á venda na casa do mesmo auctor. Praça Oito de Maio.—Coimbra.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & C.IE**, SUCCESSORES

31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.

2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.

4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

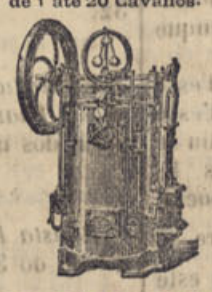
ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR

1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir

ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.

Id m de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 e em todas as outras livrarias.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:545 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

COMO ELLES SÃO

E' edificante, e precisa ser bem conhecido do paiz, e merece ser registado e archivado como um importante documento para a historia do partido regenerador *monarchico* e *patriota*, o fulminante artigo que acabam de publicar os *Debates*, jornal republicano da capital, d'onde transcrevemos os periodos que abaixo publicamos.

Veja bem a nação e veja o chefe do estado, a raça leal e dedicada dos conselheiros da corôa que o cercam! E conheçam todos, povo e rei, os processos politicos d'essa corja, que por todos os meios pretendia escalar o poder, custasse o que custasse!

Para isso fazia toda a casta de allianças e de vergonhas, desde as arruaças nas ruas, e os discursos das janellas do *centro regenerador*, de bandeira em punho, até aos supplementos incendiarios da *Gazeta de Portugal*, nos dias e noites de 11 e 12 de janeiro!

Em quanto a patria chorava afflicta e era vilmente ultrajada, os regeneradores, alguns dos actuaes ministros, e governadores civis, os judas, sem dignidade propria nem respeito pela nacional offendida, conspiravam, faziam *complots* infames e criminosos em momento tão delicado e grave!

Que raça de portuguezes!

E querem com taes processos, ter auctoridade para repressões e violencias?

Que irrisoria situação a sua!

E' macreditavel, tudo o que se passou e vem relatado no alludido artigo, que é como que um ferro em braza a marcar vilmente o governo, na pessoa dos seus membros, reconhecidos e retratados por mão de mestre, com a coragem e independencia de quem castiga histriões indecentes que nenhuma consideração merecem.

Por que é sabido, que as allusões dos *Debates* visam o abandalhado parlamentar *arruaceiro* Arroyo, e o actual governador civil de Aveiro.

São os sujeitos, os gloriosos heroes a quem se refere o jornal republicano, que *ninguem* se atreveu ainda a desmentir!

Mas para que os nossos leitores façam verdadeira ideia da infamia denunciada, não nos alargamos em commentarios e segue o que transcrevemos, para ser devidamente apreciado:

«Pois o bando que actualmente está no poder, é o mesmo que sempre se rojou servilmente ante os republicanos, a pedirlhes que fizessem uma grande *bernarda* que deitasse o governo progressista a terra, ainda que para isso fosse preciso derramar-se sangue. E' a mesma gente *monachica* que se prestava a arranjar-nos terrenos para fazer-mos comicios *republicanos*, e que em tres annos de governo progressista nunca deixou de particularmente nos pedir que atacassemos fortemente o rei e o governo. E' a mesma turbamulta de aulicos do rei que nos abraçava na Havaneza e nos corredores das camaras quando nós reproduziamos os mais virulentos ataques dos progressistas contra o rei. E' a mesma que mandava emissarios aos nossos jornaes para negociarem conspirações contra o governo, e que nos promettia mundos e fundos para fazermos o seu jogo, como se o partido republicano existisse para fazer o jogo de qualquer partido monarchico.

Um actual ministro, sequioso do poder, levou a sua audacia até ao ponto de mandar propôr a um distincto chefe republicano auxilios monetarios para a nossa propaganda, proposta esta que foi repellida com desdem que ao emissario deixou talvez entrever a possibilidade de descer aos trambulhões a escada da casa onde isto se passou.

Outro procurava, por intermedio de um seu amigo muito intimo e actual governador civil, influir no nosso espirito para que atacassemos o rei por amparar os ministros progressistas.

Outro, emfim, abraçava-nos enternecido no dia 12 de janeiro, no corredor da camara dos pares, dizendo deante de quem o queria ouvir que os *magnificos artigos dos Debates* (a classificação e do ministro a quem nos referimos) tinham contribuido muito para que logo na noite de 11 surgisse a agitação que deitou a terra os progressistas.

Podiamos referir muitos outros actos de servilismo que os regeneradores praticaram ante os republicanos, desde o dia em que os progressistas subiram ao poder, até ao celebrado dia 12 de janeiro, no qual ainda alguns vultos importantes da regeneração encorajaram os promotores das manifestações populares, até ao momento em que se confirmou a queda do gabinete transacto.

Não é, porém, preciso referir mais nada do que o que ahi fica, para se avaliar da sinceridade e da honestidade do bando que actualmente está explorando o poder.

Essa quadrilha que agora rasga todas as leis, sob pretexto de defeza da monarchia, não hesitava hontem em, a occultas, fazer causa commum com o partido republicano, e batia palmas ante a nossa propaganda.

Tudo isto demonstra que o paiz está sendo governado por uma corja de especuladores sem brio e sem vergonha.»

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Ao contrario do que se espalhou ha dias, de que seriam addiadas, affirmam os jornaes do governo, bem informados, que se realisarão nos dias 23 ou 30 de março proximo, como se annunciou quando se dissolveram as camaras.

A violencia dictatorial do addiamento, esteve na ideia do governo, mas depois, vendo o pessimo effeito que isso produziu na opinião publica, que protestava indignada, recuou como plano illegal que tencionava executar, e resolveu-se a cumprir a lei.

Ao menos uma vez, quer mostrar que tambem é capaz de a respeitar.

Estão a concurso os partidos medicos municipaes, de Poiares, com 500$000 réis, e o de Cantanhede e Goes com 400$000 réis cada um.

LIBRAS INGLEZAS

A direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda acaba de declarar o seguinte, que foi communicado aos agentes do thesouro nas provincias e aos differentes bancos:

«1.º Que tendo as libras sterlinas curso legal em Portugal pela carta de lei de 29 de julho de 1854 sem distincção de effigie, continua sem alteração o seu valor de réis 4$500, nos termos designados no art. 3.º da mesma lei.

2.º Que, como no banco de Inglaterra são recebidas e trocadas até 31 de março proximo as libras de cunhagem anterior ao reinado da actual soberana quando não tenham sido cercadas fraudulentamente, vae o governo portuguez occupar-se das providencias que deve tomar sem offensa da mencionada lei em relação ás libras que ficarem no paiz provenientes d'aquella cunhagem.»

OLIVEIRA MATTOS

Está um pouco melhor do incommodo que ultimamente soffren, entrando em convalescença, o nosso presado amigo e digno director politico.

Muito estimamos, desejando o seu completo restabelecimento.

Escreve o *Diario Popular*:

«Hontem a *Patria* publicou um manifesto violento, e por signal bem escripto litterariamente, assignado pelos estudantes, que constituiam os corpos gerentes da dissolvida *Associação Academica*.

Ahi esta a primeira consequencia desagradavel da dissolução, e queira Deus que seja a ultima.»

NOVO CONSELHEIRO DE ESTADO

Para a vaga do conselho de Estado, dada pelo fallecimento do sr. Andrade Corvo, já foi nomeado o sr. Lopo Vaz.

Deitou a barra adiante ao sr. Hintze Ribeiro! Mas manda a verdade que se diga, que tem força e geito para isso, pelo que foi justamente preferido.

O homem que não ri, que vá esperando e pedindo a Deus que se dê mais alguma vaga.

Está a concurso no ministerio do reino por espaço de vinte dias, um logar de amanuense d'aquella secretaria de Estado, a que só poderão concorrer os officiaes inferiores do exercito, classificados para emprego de primeira cathegoria.

O Honrado Exercito Inglez

N'uma das ultimas chronicas semanaes do *Tempo*, entre outras apreciações de um general *inglez*, Arthur Wellesley, feitas ás tropas do seu commando, encontram-se as seguintes, que são edificantes e põem bem em relevo as preciosas qualidades dos subditos militares da rainha Victoria, que nada querem ficar a dever aos seus compatriotas civis.

Que malandros, e que refinados ladrões! Leiam:

«O exercito britannico não póde supportar a victoria nem a derrota. Os soldados saqueiam terrivelmente o paiz, Á VISTA DOS SEUS OFFICIAES QUE SE APROVEITAM DA PILHAGEM

. . . . . .

E' impossivel descrever as violencias e excessos commettidos NÃO HA ULTRAGE, POR PEIOR QUE SEJA, DE QUE NÃO TENHAM SIDO VICTIMAS OS QUE NOS RECEBERAM COMO AMIGOS, e isto praticado por soldados que até hoje não soffreram um só instante a menor necessidade ou privação!

. . . . . .

Sinto dizer-vos que a conducta dos nossos soldados é infame. Actualmente estão funccionando permanentemente os conselhos de guerra para julgar os soldados culpados de ASSASSINATO, ROUBO, VIOLAÇÕES, PILHAGEM E CONSTANTE EMBRIAGUEZ.

. . . . . .

Não se põe um destacamento a cantinho, que a sua passagem não seja assignalada por ROUBOS DE ESTRADA, VIOLAÇÕES DE MULHERES E RAPARIGAS, RAPINAS DE TODO O GENERO, ASSASSINATOS, etc.»

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Este nosso apreciado amigo e illustre correligionario, foi nos ultimos dias de ferias para a capital, d'onde só regressa ámanhã, ou depois.

Foi nomeado administrador do concelho de Cantanhede o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, que foi por algum tempo subdelegado d'esta comarca.

Egualmente foi nomeado para identico logar na Figueira da Foz, o sr. dr. Joaquim Pereira Jardim, que, ha pouco tempo, concluiu a sua formatura em direito.

GENERAL SOUSA PINTO

Acaba de fallecer em Lisboa com 73 annos de edade, o general de divisão, Antonio Florencio de Sousa Pinto, que era ministro d'estado honorario, par do reino, ajudante de sua magestade, presidente da commissão superior de guerra e vogal da junta consultiva de obras publicas e minas.

PINHEIRO CHAGAS

Tambem apanhou no testamento dos logares do finado sr. Andrade Corvo. Vae para o conselho geral de instrucção publica.

Ficou sem pasta, mas apanhou postas. Ainda um d'estes dias *abichou* a direcção da Companhia do Gaz!

Prepara-se para ser o homem dos 7 *instrumentos*. Toca muito bem e tem uma embocadura, especialmente para... tudo, de primeira ordem!

Parabens!

Foi nomeado director da Escola Polytechnica de Lisboa o sr. Barbosa du Bocage.

Outra fatia que deixou o sr. Andrade Corvo!

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

A Academia dirigiu ha dias o officio seguinte ao sr. presidente do conselho, Antonio de Serpa:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª, que a academia de Coimbra, reunida em sessão d'assembléa geral de 15 do corrente, approvou o seguinte protesto:

«A Academia de Coimbra, protesta com toda a energia da sua indignação;

Contra o governo que dissolveu a associação academica de Lisboa;

Contra o governo que prohibiu as manifestações patrioticas do dia 11 de fevereiro;

Contra o governo que representa em Portugal uma dictadura ingleza;

Contra o governo que sacrificou os sentimentos, altamente dignos do povo portuguez, aos interesses dymnasticos de subserviencia á Inglaterra.

Deus guarde a v. ex.ª,

Ill.mo e ex.mo sr. presidente do conselho de ministros.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1890.

O presidente da assembléa geral,

Silvestre Falcão de Sousa.»

*

Os quintanistas de medicina, que não do-

sejam participar *as honras* e responsabilidades de manifestações que a titulo de patrioticas possam servir a intuitos politicos, indo além do que seja preciso e conveniente no momento presente, fazem a seguinte declaração, muito sensata e independente, que mandaram publicar em differentes jornaes do paiz:

«O curso do quinto anno da faculdade de Medicina, havendo tomado parte nas manifestações patrioticas, affirma unanime e solemnemente a sua adhesão plena a todos os actos da academia de Coimbra, que tenham por fim a desaffronta do brio portuguez e a defeza dos direitos do nosso paiz.

Conscio do direito que lhe assiste de collectivamente manifestar o seu parecer em tão momentoso assumpto, quaesquer que sejam as opiniões politicas individuaes dos alumnos que constituem este curso, declara recusar o seu assentimento a quaesquer factos que, no decurso d'este movimento, possam traduzir intuitos politicos, que julga inopportunos.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1890.

Augusto Nunes Correia Junior.
Albino Cabral Saldanha.
Antonio Marques Perdigão.
Domingos José Moreira.
José Duarte Monteiro Laranja.
Alberto Lopes Baptista
Annibal de Mendonça Cid.
Agostinho Marques.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão
José J. d'Almeida Pinto da Costa Rebello.
Manuel Justino Ferraz d'Azevedo
Antonio Brandão de Vasconcellos.
Antonio Ramos Faria de Magalhães.
José Gomes Ribeiro.
Antonio da Cunha Prelada.»

*

O sr Antonio de Horta, quintanista de direito, publicou nos jornaes a seguinte carta:

Sr. redactor —Declaro não me associar a manifestações de politica partidaria por julgar n'ella incompetente a acção de uma Academia.

Pela inserção no seu primeiro numero é mais uma vez seu obrig

Antonio de Horta,
quintanista de direito.

*

POR FORA DE COIMBRA

A Casa Neuparth & C.ª, na rua Nova do Almada, 97 e 99, Lisboa, envia gratuitamente para qualquer ponto de Portugal, a quem a requisitar, a marcha *A Portugueza*, do distincto maestro A. Keil, com versos de H. L. de Mendonça, que serve pela belleza da sua melodia e bem assim pelo vigor da lettra para ser cantada nas horas solemnes da nossa vida patriotica.

E' nobilissimo o que a commissão de patriotas que editou *a Portugueza* acaba de fazer — espalhando a gratuitamente e com profusão por todo o paiz.

Foi nomeado veador de sua magestade a rainha o sr. marquez da Ribeira Grande.

JOÃO D'ANDRADE CORVO

Falleceu no sabbado em Lisboa este distincto homem politico e não menos distincto homem de lettras, cuja vida foi cheia de trabalho e actividade.

Nascido em Torres Novas a 30 de janeiro de 1824, entrou para a escola do exercito em 1839, sahindo tenente d'engenharia em 1843.

Em 1844 foi nomeado professor da escola polytechnica, e em 1853 do instituto agricola. Em 1855 foi escolhido para membro do jury internacional da grande exposição de Paris e foi eleito socio da Academia real das Sciencias de Lisboa.

Subiu pela primeira vez aos conselhos da corôa em 1866, gerindo a pasta das obras publicas ate 1868.

Em 1871 foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros e pouco depois ministro da marinha e ultramar.

Foi ministro plenipotenciario em Hespanha e em França, e em 1873 formou novamente parte do gabinete ministerial.

Era par do reino e conselheiro de estado. Deixa numerosos trabalhos litterarios de muito valor e alguns estudos scientificos de nomeada: devendo se-lhe como homem publico grandes reformas e melhoramentos e em especial a legislação agricola e prosperidade rural do paiz.

Sentindo profundamente tão grande perda, enviâmos a todos os seus os nossos sentidos pezames.

Foram nomeados pelo ministerio da guerra para a commissão da fazenda da defeza nacional os srs. conde de S. Januario e Miceno Machado.

VINGANÇAS E PERSEGUIÇÕES POLITICAS

Continuam n'este districto, e principalmente no circulo de Arganil, d'onde é natural o sr. governador civil, as perseguições odiosas e desaforadas, do mais revoltante facciosismo politico de mãos dadas com a vingança pessoal!

E' monstruoso o que se está passando, e de que nos occuparemos em breve mais detidamente.

Nos concelhos de Arganil e Goes, governo e camaras municipaes, estão exercendo as peiores vergonhas mais illegaes e indecorosas de que ha memoria!

Nunca se viu um desaforo assim! E' uma *razia* completa! Não escapa um infeliz empregado, nem mesmo dos de mais sonsinha importancia, logo que seja amigo dos progressistas da localidade!

Ainda nos admiramos de como é que o sr. dr. Neves, o chefe do districto, que vem de ser juiz de *direito*, se presta ao triste e odioso papel que lhe estão fazendo representar tão pouco dignamente, os seus correligionarios e patricios de Arganil e Goes!

E tudo desnecessario, porque segundo nos consta, parece que nem se quer haverá lucta eleitoral n'aquelle circulo!

De maneira, que as vinganças infames e as violencias e arbitrariedades inqualificaveis que se estão praticando, não tem outro fim e proveito, se não o de quererem, por um proposito firme de fazer mal e exercer tyrannias e escandalos revoltantes, provocar justas recriminações, que pedem e merecem, represalias que a seu tempo hão de vir.

Fallaremos.

Teve logar na segunda-feira o enterramento do sr José Lopes Guimarães, abastado proprietario e capitalista d'esta praça, tio da esposa do sr. conselheiro Emygdio Navarro e irmão do nosso amigo o sr. dr. Adriano Lopes Guimarães, a quem enviâmos sinceros pezames.

TUNA SALAMANTINA

Chegou a esta cidade na quarta feira á tarde a *Tuna Salamantina* que vem dar alguns espectaculos musicaes, cujo producto deve reverter em parte para a grande Subscripção nacional.

Na estação velha eram esperados por alguns academicos de Coimbra, que lhe levantaram repetidos vivas enthusiasticos.

No ramal aguardava-os uma grande multidão de povo, academia e algumas senhoras, que assistiram ao desembarque da *Tuna*, a qual se encorporou em meio dos academicos da *Estudantina Conimbricense* e seguiu até ao theatro de D. Luiz tocando varias peças d'seu escolhido reportorio.

Bemvindos sejam os sympathicos estudantes de Salamanca, que nos vêm visitar com um fim tão levantado, engrossando com a sua visita o nosso fundo permanente para a defeza nacional.

Realisou-se na quarta-feira, com o apparato e esplendor dos outros annos, a procissão da Cauza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco; seguia-a o concerto a philarmonica *Conimbricense* e muito povo que a acompanhava.

«QUEIXA SEM RAZÃO»

Sob este titulo, responde um jornal religioso d'esta cidade, encarregado das defezas do sr. Bispo Conde, seu patrono, a um apêllo que aqui fizemos a justiça e imparcialidade do mesmo illustre prelado, notando que não fosse suspenso como era do costume no bispado, um parocho, logo que estivesse pronunciado.

A resposta, em nada destroe o justo reparo que fizemos, e antes confirma a nosso ver, o favoritismo havido com o referido parocho de Alvares.

Foi elle pronunciado por crimes politicos bem publicos e de notoriedade, em 26 de abril de 1889, como é verdade e escreve o alludido jornal; mas só a 29 de novembro do mesmo anno, é que o sr. Bispo Conde o soube! Isto é, sete mezes depois!!!

Ora é preciso relembrar que aquelle acontecimento politico, e outros da mesma especie, foram conjunctamente discutidos na imprensa, e que durante este longo periodo de tempo, por mais de uma vez aqui nos quizémos, da impunidade do parocho, dirigindo-nos ao prelado conimbricense; e ainda por outros meios lhe fizemos constar o occorrido, que s. ex.ª não podia nem devia ignorar, zeloso como sempre se quer mostrar das coisas da sua diocese e dos seus parochos.

A pronuncia do parocho d'Alvares, Joaquim José da Veiga, foi dada em condições taes, que teve a maxima publicidade!

E' pois fraca e inadmissivel a desculpa adduzida da ignorancia do facto, impune durante tanto tempo.

E quanto a dizer-se agora como attenuante da falta, que o sr. Bispo Conde recebeu participação de que o alludido *heroe* fora despronunciado na Relação do Porto, para onde levou recurso, informamnos o seguinte: que o processo está *pendente*, subsistindo o despacho de pronuncia, visto que o digno Procurador Regio, junto da Relação, não se conformando com a decisão, interpoz recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Portanto, não é um processo julgado e findo, não tendo o valor que se quer dar a tal participação particular, feita ao sr Bispo Conde, da despronuncia, visto que só depois da decisão da ultima instancia, é que o indiciado criminoso se póde julgar absolvido, se for confirmado o accordam da Relação.

Finalmente, o que se apura de tudo isto, é que o parocho de Alvares, pronunciado por ter roubado escandalosamente com informações falsas o sagrado direito de votar aos seus parochianos, o anno passado, foi tão *feliz* que poude estar 7 mezes impune, o *tempo preciso*, para levar recurso e se decidir na Relação, como agora o estará até final julgamento do Supremo Tribunal de Justiça...

Registando o facto, para em occasião opportuna o podermos cotejar com outros semilhantes, mas de differente resultado, aguardamos a decisão final e entretanto o parocho que este anno, no mesmo serviço do recenseamento para que haide ser chamado, continue a proceder *digna e honestamente* como o anno passado, vista a impunidade com que o premiaram.

O sr. governador civil da capital ordenou que fosse escolhida uma sala no pavimento do 1.º andar do governo civil para gabinete dos informadores dos jornaes.

Falleceu ante-hontem o sr. dr. Francisco Brandão, bacharel em theologia, e capellão da casa real, que era um distincto amador de musica e grande pianista, muito conhecido e estimado n'esta cidade.

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Completou trinta e oito annos de existencia este nosso estimado collega pelo que lhe enviamos os parabens.

Ante hontem pelas 7 horas da tarde deram as torres signal de incendio, que se manifestara em um palheiro na rua do Paço do Conde.

Não teve a minima importancia, e antes assim.

CHRONICA THEATRAL

A TUNA DE SALAMANCA

Realisou-se o concerto, d'esta pleiade brilhante de rapazes nossos visinhos, na noite de quinta feira.

Ha muito tempo que a platéa e camarotes do Theatro de D. Luiz se não veem tão repletos, a regurgitar de gente, conservando-se muitos espectadores de pé á falta de cadeira e havendo falta de cadeiras á mingoa de qualquer espaço.

Uma enchente de primeira ordem.

Nos camarotes côrtes de selim com emblemas sobrepostos da estudantina; no palco essa *troupe* sympathica de hespanhoes com as suas classicas vestes academicas e empunhando os instrumentos; nas frizas e primeira ordem um selecto numero de senhoras com os seus trajes vistosos e de gala; na platéa as ondulações d'um numeroso concurso de estudantes e d'individuos de differentes classes, que recebiam a Tuna, ao erguer do panno, com uma estrondosa salva de palmas e vivas á nação hespanhola.

Iniciou-se o concerto

Esplendido de boa musica, muito melodiosa e admiravelmente executada por todos os da *troupe*, sob a regencia d'um tuno, Jesus Eustachio, ainda bastante joven mas que já é distincto na arte de Bellini.

Uma dança da estremadura hespanhola, executada por dois tunos, com verdadeira maestria, no seu genero e que agradou muitissimo.

Novas peças de musica, primorosamente interpretadas e terminou a primeira parte no meio das ovações do publico, as mais enthusiasticas. Segundo se a *Estudantina Conimbricense* que nem por vir depois da Tuna desmereceu o conceito lisongeiro que merecidamente conquistou. Era regida pelo distincto professor o sr. Simões Barbas que tambem tocou alguns trechos acompanhado a violas.

N'um camarote de frente o presidente da Tuna *Salamantina*, applaudiu freneticamente, junto dos estudantes hespanhoes a nossa Estudantina que se houve brilhantemente, terminando por executar os hymnos academicos de Coimbra e Salamanca que foram escutados de pé por todos os espectadores.

Ao retirar se do camarote o presidente da Tuna Arsenio Hueba offereceu as camelias que tinha conquistado na primeira parte do espectaculo! ás senhoras que lhe ficavam visinhas; enviando um abraço a todos os conimbricenses e ostentando a nossa bandeira, em testemunho de gratidão e sympathia.

Seguiu-se novamente a Tuna de Salamanca; mas d'esta vez collocada no palco da Estudantina de Coimbra; empunhando um academico hespanhol a bandeira portugueza e um estudante dos nossos a bandeira hespanhola.

Alli foram soltados differentes vivas, calorosamente correspondidos, e muitas á alliança ingleza.

Depois o nosso amigo sr. Sanches da Gama, recitou uma curta mas engenhosa poesia, depondo a capa aos pés do illustre presidente da Tuna de Salamanca, que commovido por aquella prova de inequivoca sympathia discursou brilhantemente um agradecimento á academia; louvando muito o povo de Coimbra e elogiando as nossas tunas a quem se teceu lisongeiras phrases.

Foi bastante feliz no seu improviso e fartamente victoriado no fim do seu discurso.

Um estudante veio ao palco offerecer em nome dos seus collegas d'esta cidade uma corôa de louros ao presidente da Tuna e certificar-lhe que as duas liras que lhe faltavam em breve iriam pessoalmente collocal-as, n'essa corôa, á cidade de Salamanca.

Disse algumas palavras respondendo aos encomios que haviamos recebido e a corôa foi collocada no estandarte hespanhol, prosseguindo o concerto interrompido.

De espaço a espaço soavam applausos prolongados e vivas delirantes que davam a todo aquelle conjunto uma nota de alegria ruidosa e commovente enthusiasmo, que ha muitos annos não presenceiam os salões de Coimbra.

Terminou emfim a recita; soando ainda por muito tempo na platéa animadissima os echos das chamadas repetidas com que o publico epilogou esta festa de rapazes, nobre, levantada e digna e cuja recordação hade perpetuar-se sympathicamente no coração dos que a presenciaram.

Um bravo á Tuna de Salamanca; mil parabens á academia de Coimbra!

Está a concurso o partido medico do Pedrogão Grande, com o ordenado annual de 450$000 reis.

Em todas as sextas feiras da presente quaresma, e no domingo de Ramos estará exposta á adoração dos fieis, das 6 ás 8 da tarde, a imagem do Senhor dos Passos da Graça.

Este anno por determinação do Papa Leão XIII póde se comer de carne em todos os dias, com excepção de Sexta feira Santa.

A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade d'esta cidade mandou celebrar

luje na egreja de Santa Cruz, uma missa resada, suffragando a alma do seu bemfeitor Antonio José Alves Borges, assistindo a ella os asylados.

Banco Commercial de Coimbra

Reuniram na quarta-feira passada em assemblea geral, os accionistas d'este estabelecimento de credito, afim de dar cumprimento ao disposto nos artigos 40.º, 41.º e 42.º dos Estatutos, e bem assim para lhe ser apresentado um projecto para a reforma dos seus estatutos.

Sepultou-se ante hontem um filhinho do sr. Antonio Maria Antunes e neto do nosso antigo e estimavel assignante o sr. João Ferreira Maia.

A nossa condolencia.

Retirou hontem para o Porto o sympathico grupo de academicos que compunha a *Tuna* de Salamanca.

E cabe dizermos n'este logar que a *Tuna* retirou d'esta cidade d'um modo que não provou deixar muito satisfeita a nossa academia; pois que apenas deu um concerto, quando se contava que ella desse mais.

Dizem nos, porém, que deu causa á retirada precipitada dos sympathicos *Salamantinos* alguns telegrammas chegados do Porto, onde se lhes communicava que era inopportuna a sua presença n'aquella cidade, visto que estava annunciado um concerto para hontem, no Porto, em que elles deviam tomar parte.

Qualquer que fosse o motivo sentimos que a sua visita fosse de tão curta duração.

Segundo nos informam correram animadissimos os bailes de sabbado e segunda-feira, no Centro Promotor de Instrucção Popular.

Dizem da Figueira da Foz que as lampreias escaceiam cada vez mais no rio Mondego, n'outros tempos tão abundantes d'ellas.

As que vão apparecendo á venda custam bom dinheiro. Pela primeira pagou o comprador 1$200 réis.

O peixe d'agua doce vae tambem escaceando e o Mondego vê-se a cada passo dragado pelas redes d'arrastar, de malha apertada, ou pelos butirões que matam toda a a creação.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes:

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Alcantarilha (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Silves, diocese do Algarve.

Campo Maior (S. João Baptista), concelho de Campo Maior, diocese de Evora

Couto de Baixo (Santa Eulalia), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Lobão (S. Thiago), concelho da Feira, diocese do Porto.

Odemira (Salvador), concelho de Odemira, diocese de Beja.

Sazes da Beira (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Espinhosella (Santo Estevão), concelho de Bragança, diocese de Bragança.

Outeiro (Nossa Senhora da Assumpção, concelho de Bragança, diocese de Bragança.

Paramio (S. João Baptista), concelho de Bragança, diocese de Bragança.

Cubalhão (Santa Maria), concelho de Melgaço, diocese de Braga

Prado (S. Lourenço), concelho de Melgaço, diocese de Braga.

Consorcion-se ha dias na egreja da Sé Nova o sr. Antonio de Mattos Areosa, com a ex.ma sr.a D. Elisa Neves, sympathica senhora d'esta cidade.

Desejamos aos noivos muitas e prolongadas venturas.

Falleceu no Porto o capitalista sr. José Teixeira da Silva Braga.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes annuncion que, achando se estabelecida em França e Hespanha a prohibição de caça, só se aceitarão remessas d'este genero para aquelles paizes quando os expedidores declarem que isentam a companhia das consequencias resultantes da infracção d'aquellas medidas prohibitivas.

Chegaram a Lisboa, vindos do Brazil pelo vapor *Tijuca*, 103 passageiros, e pelo *Elbe* 19

OS DECRETOS DA DICTADURA

(Conclusão)

§ 2.º Os officiaes militares de que trata este artigo serão escolhidos annualmente pelas côrtes, elegendo cada uma das camaras um official do exercito e um official da armada. Os ministerios da guerra e da marinha nomearão desde já, porem, respectivamente os officiaes que até resolução das côrtes devem fazer parte do conselho.

Art. 4.º compete egualmente ao conselho especial, elaborar annualmente quaesquer trabalhos, que possam servir de base ás propostas, que pelos ministros respectivos devam ser apresentadas ás côrtes para melhor applicação do «fundo permanente de defeza nacional».

Art. 5.º As receitas de qualquer natureza do «fundo permanente de defeza nacional,» serão depositadas no Banco de Portugal á ordem do conselho especial administrador do mesmo fundo, nas condições em que o são os demais rendimentos publicos

Art. 6.º Compete ao poder legislativo determinar annualmente a applicação que deve ser dada ao fundo de que trata este decreto, tendo em consideração os encargos resultantes dos decretos n.os 1 e 4 d'esta data.

§ unico. A applicação do fundo só terá logar em vista da resolução do poder legislativo, e será feita por meio da requisição motivada e assignada pelo presidente do conselho especial e pela maioria dos seus membros, sem o que não poderá ser satisfeita pelo banco de Portugal.

Art 7.º—O governo dará as providencias necessarias para a completa execução d'este decreto, não podendo, porem, crear logares novos, sendo o serviço do expediente do conselho especial, conforme a necessidade do mesmo, desempenhado por empregados actualmente existentes, quer dos effectivos quer dos addidos aos quadros,

Art. 8.º Fica revogada a legislação contraria a esta

Art. 9.º O governo dará conta ás côrtes, na sua proxima reunião, das disposições contidas n'este decreto.

N.º 8

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado das diversas repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' o governo auctorisado a regulamentar a organisação das associações de soccorros mutuos, tendo em vista exercer sobre ellas uma fiscalisação administrativa benefica, e facultar quanto possivel o seu desenvolvimento e livre expansão.

§ unico. Na respectiva regulamentação se statuirá:

1.º Que as associações de soccorros mutuos sejam dispensadas do pagamento da contribuição da renda de casas;

2.º Que o estado ceda gratuitamente um edificio para séde das mesmas associações;

3.º Que será concedido um auxilio pecuniario ás mesmas associações por occasião de epidemias.

Art. 2.º Será creado um tribunal arbitral para regular as questões das associações de soccorros mutuos, devendo na sua organisação entrar arbitros eleitos pelas mesmas associações.

Art. 3.º O governo regulamentará o trabalho dos menores e das mulheres, em estabelecimentos industriaes, e hygiene e segurança das officinas.

Art. 4.º O governo fará todos os regulamentos necessarios para a execução d'este decreto, e dará conta ás côrtes das disposições n'elle contidas que careçam de sanção legislativa.

Em Numéa está lavrando a lepra na tribu de Mouea.

Está a concurso por trinta dias perante a direcção geral dos negocios ecclesiasticos o provimento de quatro canonicatos na sé da Guarda, sendo tres d'elles com obrigação d'ensino.

Theatro de D. Luiz

Nas noites de 22 e 23 dão os seus primeiros espectaculos os quatro *Sustendos*, famosos musicos hespanhoes cuja fama lhes é deveras lisongeira.

Fallaremos depois dos espectaculos, que promettem ser attrahentes.

Falleceu hontem no Seminario o sr. José Augusto de Sousa, alumno do curso de theologia.

O seu funeral que se realisou hoje foi muito concorrido.

Foi deposta sobre o cadaver do infeliz moço uma corôa, com a seguinte dedicatoria: *«os alumnos pensionistas do Seminario: ao seu collega»*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Portugal Desagravado das injustas asserções de Lord Brougham, pelo nobre senador o ex.mo sr. Barão da Ribeira de Sabrosa, na sessão de 26 de fevereiro de 1839

*

A Portugueza, marcha musical de A. Keil com poesia de Lopes de Mendonça. Em duplicado.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 44, 2.º anno.

*

Brinde da Historia da Revolução Portugueza de 1820. E' o quarto brinde e representa Fernandes Thomaz acclamado pelo povo de Lisboa.

*

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 43

*

A Moda Illustrada, n.º 268, anno XII.

*

Boletim da Associação Commercial, de Logistas de Lisboa, n.º 27, 3.º anno.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 9

*

Jack, o Estripador, fasciculo 21.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo 37.

*

Pontos nos ii, n.º 242.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 22.

*

Diccionario Choregraphico de Portugal, fasciculo 5.

*

A Illustração, n.º 3, anno VII.

*

O Occidente, n.º 401, XIII anno.

*

Marrocos, fasciculos 63 e 64.

*

Astronomia Popular, fasciculos n.º 10 e 11.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 30, 2.º anno.

Falleceram em 1889 de *delirium tremens*, em Inglaterra, 1:356 pessoas.

Que borrachões...

Esteve explendido o carnaval em Pariz.

Foi nomeado professor de historia e philosophia, do lyceu de Aveiro, o rev.º presbytero Manuel Rodrigues Vieira.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 20.

Diz-se que entre os ministros ha opiniões desencontradas sobre a concessão do indulto ao duque d'Orleans.

Uns querem que o indulto seja concedido immediata e incondicionalmente, outros, porem, pretendem que o indulto seja dado por petição assignada pelo duque ou qualquer outro membro de sua familia.

Esta questão será tratada detidamente pelo governo, no proximo conselho de ministros que houver agora.

Madrid, 20.

O conselho de administração do Banco de Hespanha approvou uma resolução para augmentar o capital social com 50 milhões de *pesetas*.

O ministro da fazenda apresentará ás côrtes um projecto n'este sentido.

Londres, 20.

Falleceu hoje repentinamente o deputado parnellista Biggar.

Paris, 20.

Falleceu hoje o conde Daru, antigo ministro dos negocios estrangeiros.

Paris, 20.

Hontem á tarde deu-se uma explosão n'uma mina de carvão de pedra, proxima a Nevers, perecendo quatro e quatro mineiros.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 6 de fevereiro

Presidencia do Dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Ruben d'Araujo Pinto, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães.

Arrematou os impostos indirectos em algumas freguezias rurães do concelho.

Auctorisou a presidencia a providenciar ácerca de melhoramentos necessarios nas casas das bombas dos incendios, lembrados pelo vereador do pelouro respectivo, e a estudar as medidas a adoptar, com relação ás obras para o abastecimento d'agua, escolhendo pessoa que tome a fiscalisação dos trabalhos a executar, em conformidade do termo da arbitragem, intimada já ao emprezario das mesmas obras.

Auctorisou o vereador do pelouro da illuminação a providenciar para o fornecimento regular de petroleo para seis candieiros, mandados collocar em Cellas em dezembro de 1889

Resolveu proceder á vistoria no dia 10 do corrente aos terrenos de casas demolidas na rua de Quebra Costas, para se habilitar ao despacho a dar em requerimentos de parte.

Resolveu convidar o sub-delegado de saude a inspeccionar alguns concorrentes a logares de bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres.

Josepha Josephina da Conceição. Filiação ignora-se, de Villa Real, de 90 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 7.

Feliz arda Diniz, filha de João Bernardes e Maria Diniz, de Carragozello, de 91 annos. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 8.

Francisco, filho de Antonio Pedro de Carvalho e Thereza Diniz, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 9.

Francisco José Saraiva, filho de Lourenço Saraiva e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 10

Antonio Cordeiro dos Santos, filho de Antonio José dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

José, filho de José Maria Borges e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de debilidade congenita, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:377.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

A GUERRA

O patriotismo dos industriaes e dos commerciantes portuguezes fornecem-lhes verdadeiras armas para empregar contra a Inglaterra.

Fóra com os productos inglezes

e sobretudo com as

MACHINAS INGLEZAS

A GUERRA

ÁS MACHINAS INGLEZAS

é facil; porque
ahi está a França que póde fornecer-nos todos os utensilios de que precisarmos.

ERNESTO CALVET

Cavalleiro da Legião d'Honra
18, Rue Belzunce, Paris
Tem sempre á disposição do publico material novo e d'occasião para as

OBRAS PUBLICAS

para todos os trabalhos de caminhos de ferro, estradas, portos, canaes, fortalezas, pontes, etc., etc.

E para todas as obras industriaes

ANTES DE COMPRAR

qualquer machina ou qualquer material dirijam-se á casa de Ernesto Calvet, onde se encontram sempre promptas:

Locomotivas — Wagons — Rails — Accessorios locomoveis — Bombas — Ventiladores — Excavadores — Dragas — Rebocadores — Barcos — Cabrestantes — Campainhas a vapor — Instrumento agricola para triturar o grão — Pisador — Amassador — Guindastes — Carruagens de ferramentas, etc., etc.

Envia catalogo, franco de porte, a quem o requisitar.

A casa E. Calvet possue uma numerosa clientella em Hespanha e Portugal.

Gorduras e oleos industriaes para uso das machinas e de todo o material movente.

Officinas em França: em São Diniz (Seine) e em Dax (Landes).

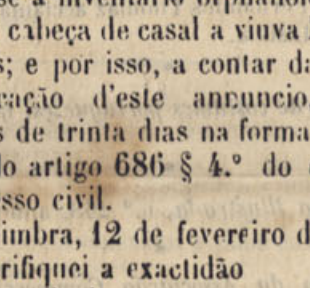
Escriptorio: — 18, Rua Belzunce, Pariz.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & C.ie, SUCCESSORES**
31-33, Rue Boinod, PARIS

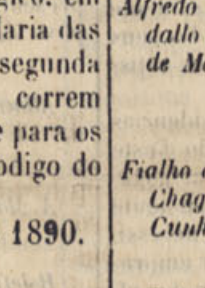
CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.
2 MEDALHAS de OURO e MEMBRO do JURADO na Exposição de Barcelona 1888.
4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR
1/2 Fixas e Locomobiles

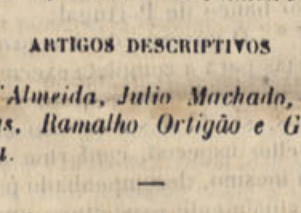
MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*
Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Peito, Tôsse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Fôres brancas, etc. O *Oleo de Bacalhão de HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.
Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do estado Francez
Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Por obito de José Fernandes, da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria das Neves; e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias na forma e para os fins do artigo 686 § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1890.
Verifiquei a exactidão
Queiroz.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.
5

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous mitidos grupos, representando um o perimetro da linha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

APPARELHOS CONTÍNUOS
para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes
AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas: PREÇO: 6 Francos.
Remessa Franco de Prospectos
Casa **HERMANN-LACHAPELLE**
J. BOULET & C.ie, SUCCESSORES
ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH.les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueria y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

ARITHMETICA ELEMENTAR
COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. Exito infallivel. Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em COIMBRA: J. L. M. FERRAZ.

COLLECÇÃO SELECTA
DE
ESCRIPTOS JURIDICOS
DO
DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

ALGODÃO IODADO
PREPARADO POR
J. THOMAS
Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico cujos effeitos podem graduar-se á vontade. Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: lumbago, pleulodinia, odôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

MUSAS CHRISTÃS
E
FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:546 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

REFORMA DA CAMARA DOS PARES

A folha official já publicou o decreto dictatorial que abaixo transcrevemos, ordenando a reforma da parte electiva da camara dos dignos pares do reino.

Como d'ella se vê a reforma é toda politica no sentido de dar maior numero de pares ao governo, sendo estes eleitos pela *chapelada* eleitoral, como se fossem deputados!

A diminuição da taxa do rendimento, e outras bellezas da reforma, tira todo valor e importancia ao pariato em taes condições.

O governo regenerador que assim quer eleger grande numero dos seus correligionarios, que outro fim não tem a reforma, reduf-os de pares *a parelhas*. E' o que ficarão sendo os que já nem de *galão branco* se poderão chamar!

E sem mais commentarios, ahi vae o decreto dos famosos dictadores, para que melhor seja conhecido e apreciado.

«Artigo 1.º A parte electiva da camara dos dignos pares do reino continuará a ser eleita nos termos da legislação actualmente em vigor com as seguintes modificações:

Art. 2.º O numero de sessões legislativas ordinarias, fixado como condição de cathegoria nas cathegorias 3.ª e 4.ª do art. 4.º da lei de 3 de maio de 1878 fica reduzido a tres sessões legislativas ordinarias, de tres mezes pelo menos cada uma, relativamente á 3.ª cathegoria, e a seis sessões nos termos já referidos, pelo que respeita á 4.ª cathegoria. A importancia do rendimento, fixada no art. 1.º da lei de 21 de julho de 1885, é reduzida de 4:000$000 réis a 2:000$000 réis, e a importancia do rendimento, fixada no art. 5.º § unico da lei de 3 de maio de 1878, é reduzida de 2:000$000 a 1:000$000 réis.

Art. 3.º Os pares dos districtos administrativos serão eleitos por collegios eleitoraes reunidos nas capitaes dos districtos e compostos:

1.º Dos deputados eleitos nos circulos, cujas sédes se comprehenderem na area d'esses districtos;

2.º Dos delegados eleitos em cada concelho.

§ 1.º Nos concelhos de menos de 3:000 fogos serão eleitos dois delegados; nos de 3:000 fogos ou mais e nos bairros de Lisboa e Porto serão eleitos tres delegados.

§ 2.º A eleição dos delegados será feita pelos mesmos cidadãos, que teem o direito de eleger os deputados, e nas mesmas assembléas eleitoraes, ainda que alguma d'ellas pertença administrativamente a outro districto ou concelho.

§ 3.º Para os effeitos do paragrapho antecedente as diversas freguezias consideram-se como fazendo parte do concelho a que pertencer a séde das respectivas assembléas eleitoraes.

§ 4.º Alem dos delegados effectivos serão eleitos outros tantos supplentes que substituam os primeiros no caso de falta ou impedimento.

§ 5.º O direito de votar nos estabelecimentos scientificos, de que trata o art. 8.º da lei de 24 de julho de 1885, prefere ao direito de votar nas assembléas eleitoraes, a que se refere o § 2.º do presente artigo.

Art. 4.º Nenhum cidadão poderá votar em mais de um collegio para a eleição de pares.

§ 1.º O direito de votar como deputado prefere ao direito de votar como delegado.

§ 2.º A eleição de delegados de um estabelecimento scientifico prefere á eleição de delegado municipal.

§ 3.º O delegado eleito por dois ou mais concelhos representará, primeiro o da sua naturalidade, segundo o da sua residencia, terceiro aquelle em que tiver sido mais votado.

Art. 5.º Além dos individuos designados no artigo 7.º da lei de 24 de julho de 1885, tambem não poderão ser eleitos pares nos districtos em que exercerem as respectivas funcções, os administradores do concelho os juizes de direito da 1.ª instancia, os directores de obras publicas e os inspectores da fazenda.

Art. 6.º No caso da eleição conjuncta da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares, a eleição de pares só poderá realisar-se passados quatorze dias depois da eleição de deputados.

Art. 7.º No caso previsto no artigo antecedente a eleição dos delegados poderá verificar-se no mesmo dia designado para a eleição de deputados, e conjunctamente com esta.

§ 1.º Para este fim haverá sobre a mesa em cada assembleia eleitoral duas urnas, tendo cada uma d'ellas um distico, por forma que a todos seja bem visivel, indicativo da eleição a que é destinada.

§ 2.º Os eleitores apresentarão uma lista para cada uma das indicadas urnas, sem o que não serão admittidos a votar, salvo o disposto no § 5.º do art. 3.º d'este decreto.

§ 3.º As mencionadas listas devem, sob pena de nullidade, designar na parte interna e no alto d'ella o cargo, para que se vota, contendo tambem as que se referirem aos delegados, não só os nomes d'estes, mas tambem os dos escolhidos para os substituirem.

Art. 8.º Quando a eleição dos delegados municipaes se fizer conjunctamente com a de deputados, proceder-se-ha dois dias depois d'ella á eleição dos delegados dos estabelecimentos scientificos.

Art. 9.º Na eleição e apuramento dos delegados municipaes observar-se-hão as disposições legaes applicaveis da eleição e apuramento dos deputados.

§ 1.º Do resultado da eleição será lavrada acta em duplicado, sendo um dos exemplares immediatamente remettido ao presidente da camara municipal para o guardar no respectivo archivo, e o outro entregue aos secretarios da mesa eleitoral ou seus susbtitutos, para o apresentarem na assembléa do apuramento, a cujo presidente serão enviados os mais papeis da eleição.

§ 2.º O apuramento será feito na séde do concelho no quinto dia posterior ao fixado para a eleição dos delegados, presidindo á assembléa do apuramento composta dos referidos secretarios ou seus substitutos, o presidente da commissão de recenseamento.

§ 3.º Do apuramento será tambem lavrada acta em duplicado, guardando-se um dos exemplares no archivo municipal e enviando-se desde logo ao presidente do collegio districtal o outro pelo seguro do correio com todos os mais papeis da eleição.

§ 4.º As actas das eleições nas assembleas primarias e da assemblea de apuramento consignarão a declaração exigida no § 6.º do artigo 20.º da lei de 24 de julho de 1885.

§ 5.º A cada um dos delegados eleitos se entregará copia authentica da acta do apuramento que lhe servirá de diploma, e, se algum não estiver presente, ser-lhe-ha enviada com carta de aviso da mesa.

Art. 10.º Só poderão ser eleitos delegados os cidadãos elegiveis para deputados, e que estejam recenseados no districto em que tiverem de funccionar.

Art. 11.º Os collegios districtaes reunir-se-hão dois dias antes do designado para a eleição dos pares, afim de procederem á constituição da mesa e verificação dos poderes dos delegados eleitos, pelas dez horas da manhã, no edificio da camara municipal da séde do districto, ou, quando este não tenha a precisa capacidade, no edificio que para esse fim for designado pelo competente governador civil.

Art. 12.º Reunidos os delegados e constituida a mesa provisoria, que será composta de um presidente e dois secretarios, sendo aquelle o mais velho e estes os dois mais novos dos delegados presentes, proceder-se ha por maioria e por escrutinio a eleição da mesa definitiva, que será composta de um presidente e dois secretarios.

Art. 13.º Constituida a mesa definitiva, o presidente apresentará fechadas e lacradas as actas e mais papeis, que nos termos do § 3.º do art. 9.º lhe tiverem remettido as assembleas de apuramento. Os delegados eleitos apresentarão egualmente os seus diplomas.

§ unico. Da constituição da mesa e da verificação dos poderes, nos termos applicaveis dos art. 29.º a 36.º da lei de 24 de julho de 1885, será lavrada acta em duplicado para ser guardado um exemplar no archivo do governo civil do districto, ficando o outro em mão de um dos secretarios do collegio districtal.

Art. 14.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Vae ser agraciado com o titulo de conde de Pôuces de Carvalho este bem conhecido cavalheiro, bacharel em direito, e casado com a sr.ª condessa da Anadia.

Dr. Mattoso Corte Real

Chegou ante-hontem a esta cidade demorando-se até hoje, indo d'aqui para a sua casa de Oliveirinha, este nosso presado amigo e antigo deputado por este circulo.

ELEIÇÕES

Publicou-se o decreto marcando o dia 30 de março proximo, para se realisarem as eleições de deputados, e as dos delegados que hão de tomar parte nas dos pares do reino e electivos.

O governo, não precisou de addiar o praso legal. A *machina* está ja bem montada, e tem trabalhado com tal velocidade e perfeição, no systema das perseguições e violencias odiosas de toda a casta, que não é preciso mais tempo.

Vão ser as eleições mais *livres* á cabralina, que em Portugal se tem feito nos ultimos annos! Veram, aquelles a quem ainda reste alguma duvida.

O sr. dr. Urbano Prudencio da Silva, 1.º official da secretaria do governo civil de Bragança, foi transferido para a Horta.

AOS CONTRIBUINTES

Annunciam os jornaes do governo, que no *grande* plano financeiro do furioso ministro da fazenda, um violento e assanhado arruaceiro parlamentar, que tem feito tantos estragos e destemperos no seu ministerio e nos pobres empregados de fazenda, como fez nas carteiras do parlamento, está consignado um *addicional* a todas as contribuições existentes.

Prepare-se pois o proprietario e o industrial e todo o contribuinte portuguez tão *alliviado* em materia de impostos, para pagar cara a estreia do menino bilioso na pasta da fazenda, e vá contando em que lhe custará puchadinha a aprendizagem vaidosa e inepta do quebra-carteiras n.º 2.

Venha de lá mais esse augmento, que «o povo póde e deve pagar mais» na antiga formula do partido regenerador.

E venha antes das eleições, que é para os eleitores votarem com mais *gosto* e liberdade nos candidatos que hão de apoiar e votar tambem esse augmento de impostos annunciado.

Venha de lá isso!

NOVOS PARES

Foram nomeados pares do reino vitalicios os srs. conselheiros Lopo Vaz e Julio de Vilhena.

Manda a verdade que se diga, que do partido regenerador, a escolha não podia recair em cavalheiros mais dignos da graça com que foram honrados.

No domingo, em Mangualde, percorreu as ruas um bando precatorio, cujo producto será applicado á edificação de um hospital.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Não tem fundamento, por se tornar illegalmente impossivel, a transferencia de dois membros do Tribunal Administrativo, que ali se dava como certa.

E' verdade que nos escandalos e violencias indecorosas a exercer n'este districto, figuravam como victimas os referidos magistrados, sendo notorio e publicamente apregoado que chegaram a estar lavrados os decretos de transferencia! Mas a final, os algozes que o governam, recuaram perante a monstruosidade de tocar no poder judicial, calcando a lei e acabando com as garantias de independencia da magistratura, e não accederam aos empenhos e ordens dos reluissimos *mandões* da localidade, que tem sêde de vinganças e que estão commettendo todas as prepotencias e desaforos possiveis e imaginarios!

Nunca se viu tal desaforo!

O sr. governador civil, está sendo instrumento se não convente, das arbitrariedades e patifarias dos *mangericos* de nefasta influencia, que o arrastam para um caminho de lama e vergonha, de que s. ex.ª não devia querer a tremenda responsabilidade, por dignidade do seu nome e honra da sua classe!

Parece incrivel, que um magistrado illustrado e respeitadissimo, na sua cadeira de juiz, se preste a cubrir com o seu nome, como uma chancélla de escandalos e vinganças *pessoaes*, as exigencias torpes e indignas dos seus negregados acolytos, os Fernandos de Mello e quejandos!

Parece incrivel!

Consta que vae ser nomeado chefe da casa militar d'el-rei o sr. general Folque.

A AMNISTIA

Já foi publicado o decreto de amnistia abrangendo os individuos em processos pendentes até ao dia 22 do corrente. São portanto amnistiados os crimes contra o exercicio de direito eleitoral, e de origem ou caracter politico, exceptuando aquelles de que resultasse homicidio; os de abuso de manifestação de pensamento, em que seja parte o ministerio publico; os de contrabando, em que seja só prejudicado o estado; os de sedição ou assuada, não tendo

havido offensas a pessoas ou propriedades; os de desobediencia aos mandados legaes da auctoridade, e os de deserção simples do exercito ou da armada, devendo os desertores apresentar-se dentro do praso de dois mezes no continente, de quatro nas ilhas e de seis no ultramar.

Todos estes processos ficam de nenhum effeito e os presos deverão ser immediatamente soltos.

São comprehendidos no indulto os presos dos tumultos do dia 11 na capital.

A's praças anteriormente condemnadas foi perdoada a quarta parte da pena. A's militares condemnados por sentença passada em julgado e existentes nos presidios, perdoada a quarta parte do tempo. São perdoadas todas as praças de *pret* por transgressões disciplinares. Das penas maiores é perdoada a quarta parte. São tambem perdoadas as penas criminaes ou de desterro que não excedam um anno, e quando excedam é diminuido um anno. Não se comprehendem as penas que já tiverem sido commutadas e em que haja parte que não tenham perdoado.

S. M. a rainha D. Amelia, mandou abonar trez libras mensaes para a educação das filhas do fallecido general reformado Medeiros.

REUNIÃO DO CENTRO PROGRESSITA

Teve logar ante-hontem á noite a reunião extraordinaria do *Centro Progressista de Coimbra*, que se realisou com a assistencia do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, antigo deputado por este circulo.

Presidiu o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, presidente, e a concorrencia a esta reunião foi das mais numerosas que tem havido, sendo o seu fim especial a recepção do illustre ex-deputado que em seu nome e no do sr. conselheiro Navarro, veio agradecer a offerta que o Centro e partido progressista lhe haviam feito das suas candidaturas por este circulo, e declarar que ambos acceitavam gostosamente e penhorados a honra que a cidade e circulo de Coimbra lhes queria dar reelegendo-os pela terceira vez, com o que muito se orgulhavam.

O sr. dr. Mattoso, foi enthusiasticamente saudado e muito applaudido por toda a assembleia, quando com notavel modestia se referiu aos seus bons desejos e do sr. Navarro, a favor de Coimbra, que antes tanto consideravam, e fazendo os mais rasgados elogios á iniciativa e relevantes serviços do nobre ex-ministro das obras publicas, elogiou a attitude digna e correcta do circulo de Coimbra, que tanto lhe devia, em o querer reeleger.

Seguiram-se no uso da palavra, os srs. dr. Bernardo d'Albuquerque, Oliveira Mattos, Costa Alemão, Chaves e Castro, Costa Lobo, Luiz da Costa, e dr. Pedro Monteiro, que se congratularam com a vinda a esta cidade do sr. dr. Mattoso, e com as declarações feitas em seu nome e no do sr. Navarro, relembraram todos os importantes serviços prestados por s. ex.ª ao circulo, e affirmaram solemnemente as intenções inabalaveis do Centro e do partido, que eram os da cidade de Coimbra, em sustentar briosamente com denodo e valentia as duas candidaturas apresentadas, o que era uma divida sagrada de honra, para este circulo e um dever indeclinavel a que ninguem dignamente se podia exhimir.

Os oradores foram todos muito applaudidos, principalmente ao referirem-se com censura merecida, ás violencias e arbitrariedades, e meios de corrupção por ameaça e suborno, postas em acção pelas auctoridades locaes, para guerrearem acintosamente as candidaturas dos dois benemeritos, querendo obrigar os cidadãos livres e independentes da cidade de Coimbra, que não é nem póde ser um *burgo podre*, a votar nos candidatos do governo, que nenhuns serviços nunca prestaram a este circulo!

A assembleia pronunciou-se indignada contra as pressões, tropelias e correrias eleitoraes vergonhosas, que ahi se estão fazendo, como se não fosse um honroso dever de todos, sem distincção de partidos politicos, o votar nos dois nomes de quem tanto beneficiou Coimbra.

A reunião que sempre correu animada e enthusiastica, affirmou bem induvidosamente o animo de que estão possuidos todos os membros do partido progressista, como a maioria independente da cidade de Coimbra, a trabalhar activamente e a não se poupar a sacrificios alguns, para o triumpho merecido e justificado das candidaturas do sr. Mattoso e Navarro, em que isso peze aos especuladores politicos de má morte e ás auctoridades facciosas, que nenhuma comprehensão tem dos elevados interesses de Coimbra, que querem sacrificar mais uma vez, como sempre o tem feito, e fizeram, na questão do entroncamento na Pampilhosa do caminho de ferro da Beira e outros importantes aos interesses particulares dos corrilhos politicos, aos caprichos de uns *mandões* famintos, obsecados e ridiculos, que o que pretendem é *arranjar-se*, á sombra da politica, á custa dos votos, da dignidade e da influencia da cidade de Coimbra!

Esta é que é a verdade!

E appellamos para o juizo recto e imparcial dos proprios adversarios politicos, porque ainda ahi ha regeneradores serios e dignos, que pensem e digam se temos ou não razão, e se ha alguem n'esta terra, que de boa fé e honradamente se devesse prestar n'este momento a guerrear *à outrance*, como ahi estão fazendo, as candidaturas d'esses dois homens que fizeram mais em quatro annos do que todos os seus antecessores em 30 ou 40!

Neguem a verdade se são capazes!

Já regressou da capital, o nosso illustre amigo o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, digno presidente da commissão executiva da junta geral.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO

Desejamos levar ao conhecimento de sua ex.ª se é que o ignora, ou porque os seus *mandões* lh'o occultam, ou porque lhe não convenha sabel-o, que nos consta estar nomeado administrador do concelho no districto, um cavalheiro que ainda não satisfez os preceitos da lei do recrutamento, como é indispensavel para se poder exercer tal cargo.

Estes exemplos de desprezo pelas leis, não nos parece que abonem muito a seriedade de quem os consente ou pratica. Mas como n'este districto, tudo é novo, arbitrario, violento, illegal, e escandaloso, depois que se inaugurou o edificante consulado regenerador, nada temos já que nos admirar, embora entendamos do nosso dever ir registando e protestando sempre.

Foi nomeado inspector das recebedorias de comarca no districto de Coimbra o nosso respeitavel amigo sr. Diniz Kopke de Sousa Lobo, que é um empregado honesto e um nobilissimo caracter.

Parabens ao agraciado.

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer na sua casa de Folques, no concelho de Arganil, a ex.ma sr.ª D. Maria José Freire d'Albuquerque, respeitavel mãe e avó dos nossos prezadissimos amigos os srs. José Freire de Carvalho e Albuquerque, Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, José Monteiro de Carvalho e Albuquerque, da nobre casa do Barril, a quem enviamos sentidos pezames.

Foram concedidos dois mezes de licença sem vencimento para estar ausente do serviço universitario, ao sr. D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, digno secretario da Universidade.

MANIFESTAÇÕES PROHIBIDAS

O sr. governador civil de Lisboa, por editaes affixados ante hontem, prohibiu expressamente quaesquer manifestações publicas, das que se projectavam em cortejo civico ao tumulo de Vasco da Gama, no dia 2 de março proximo.

Como se sabe estavam convidadas as camaras municipaes de todo o paiz e muitas associações, para se encorporarem no alludido prestito patriotico, as quaes já tinham accedido ao convite.

Commenta-se muito desfavoravelmente para o governo esta violenta repressão de uma manifestação publica pacifica e ordeira, como ella se annunciou.

Decididamente estamos nos tempos do terror, e o governo parece ter medo de tudo!

Os editaes prohibitivos da manifestação, appareceram todos rasgados nas esquinas de Lisboa, sem que a policia conseguisse descubrir os auctores da transgressão...

PROPRIEDADES REAES

Sua magestade el rei o sr. D. Carlos, acaba de determinar, que as quintas e tapadas reaes estejam patentes ao publico, para passeio, em todos os domingos e dias sanctificados.

Começam depois d'amanhã no tribunal d'esta comarca, as audiencias geraes.

As causas a julgar n'este semestre são apenas 3.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

A *Associação Commercial de Coimbra*, reuniu hontem á noite em assembleia geral, que esteve imponente, para receber o sr. dr. Mattoso Corte Real, que ahi foi agradecer a honra de o nomearem ha pouco seu socio honorario, pelos relevantes serviços prestados a esta cidade como seu representante em côrtes.

Era esta a primeira vez que o sr. dr. Mattoso vinha a Coimbra, depois de haver recebido o seu honroso diploma, e não quiz retirar-se sem cumprir aquelle grato dever de cortezia.

Fallaram diversos oradores, elogiando o procedimento do sr. dr. Mattoso como deputado d'este circulo, e protestando a gratidão e reconhecimento inolvidavel da *Associação Commercial* que se honrava muito em agora novamente appoiar, como já fizera, a reeleição de tão illustre e prestante cavalheiro, bem como a do sr. conselheiro Emygdio Navarro, a quem tão relevantes beneficios devia o commercio e a cidade de Coimbra.

O sr. dr. Mattoso agradeceu em seu nome e no do sr. Navarro as manifestações de sympathia e consideração que a ambos acaba de dar a illustrada e independente assembleia, e manifestou os seus desejos sinceros de que tão digna associação progredisse e continuasse a occupar como de direito lhe pertencia o logar importante no desenvolvimento e progressos moraes e materiaes da cidade de Coimbra.

O sr. dr. Mattoso foi muito applaudido, levantando-se calorosas saudações a sua ex.ª e ao sr. conselheiro Navarro, terminando a grande reunião por, na sua sahida, o acompanharem os membros da assembleia geral com uma philarmonica, a casa do sr. dr. Chaves, aonde está hospedado, sendo ahi novamente levantados vivas ao sr. dr. Mattoso e Navarro, Associação Commercial, e cidade de Coimbra, que foram enthusiasticamente correspondidos pela grande multidão de povo, que acompanhava a *Associação Commercial*, e que se agglomerou á porta do sr. dr. Chaves, onde a philarmonica acompanhou as sympathicas manifestações feitas em honra de tão prestante cidadão.

A *Associação Commercial*, tambem deliberou acompanhar hoje a estação do caminho de ferro o sr. dr. Mattoso, que se retira no comboio das 3 ½ da tarde.

O nosso presado collega o *Jornal da Manhã* do Porto, transcreveu na integra a *Chronica theatral*, que démos no nosso ultimo numero.

Agradecemos a amabilidade.

LIBRAS ESTERLINAS

Já se publicou o decreto que prohibe a importação das libras e meias libras, *inglezas*, de cunhagem anterior ao reinado da rainha Victoria.

As que actualmente andarem em circulação, podem ser trocadas por outras até ao dia 15 de março proximo, na succursal do Banco de Portugal, antiga thesouraria do districto, n'esta cidade, nas recebedorias das comarcas e nos cofres os respectivos concelhos.

O praso é pequeno, mas aproveite o quem tiver algumas d'aquellas moedas, não se deixando illudir por especuladores, que segundo se diz, ja exigem 250 e 300 réis de cambio, a titulo de que por ahi ellas já não tem curso!

Os paquetes da Mala real Portugueza le-varão, em 15 de cada mez, malas com correspondencia official e particular para S. Vicente, S. Thomé, Loanda, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Quilimane, Moçambique e Ibo.

DONATIVO REGIO

Para a subscripção aberta no *Commercio do Porto* com o fim de resgatar n'aquella cidade os penhores dos pobres, contribuiu S. M. a rainha viuva com 500$000 réis.

Chegou a esta cidade e já tomou posse do commando do regimento 23, o sr. Eugenio Augusto Soares Luna, ultimamente nomeado coronel d'este regimento.

TUMULTO

Houve no domingo em Cezimbra um grave tumulto que infelizmente talvez trouxesse comsigo o luto d'uma respeitavel familia de Lisboa.

Suspeitando a policia da capital de que se commettera n'aquella villa um grave delicto o sr. governador civil de Lisboa mandou o sr. Leça da Veiga syndicar do facto o que se realisou, retirando o sr. Veiga para a capital na tarde do mesmo dia.

Alguem mal disposto para com o administrador do concelho, que era o sr. Augusto Forjaz, espalhou na villa que aquella syndicancia fôra feita a intimativa da auctoridade administrativa de Cezimbra e a população amotinou-se, formando grupos aggressivos.

Eram cerca de 8 horas quando o sr. Forjaz sahiu a tentar apasiguar os desordeiros; mas foi recebido a tiro, cravando-se-lhe uma bala no lado direito do peito.

Partiram logo para aquella villa algumas forças da capital e a ordem foi restabelecida.

Já se acha preso o que feriu o administrador do concelho, bem como alguns cabeças de motim.

Até as ultimas noticias o estado do sr. Forjaz era gravissimo, desesperando-se salval-o

---

Realisar-se-ha no domingo proximo a procissão do Senhor dos Passos. Será feita com a devida pompa, percorrendo as ruas do costume.

BACELLOS AMERICANOS

A' estação chimico agricola da 4.ª região agronomica, tem chegado n'estes ultimos dias algumas remessas de bacellos americanos vindos de fora e dos viveiros do estado, destinadas a propriedades phylloxeradas.

DESPEDIDA DA TUNA

Realisou-se hontem no Theatro de D. Luiz o segundo e ultimo concerto da brilhante *Tuna Salamantina*, coadjuvada pela *Estudantina Conimbricense*, revertendo metade do producto liquido em beneficio da *Sociedade philantropica*, da Academia de Coimbra.

A casa estava cheia e nos camarotes ostentava se brilhante a flôr feminina da *élite* coimbrã, que concorreu sobremaneira para o luzimento d'esta festa em tudo attrahentissima.

Como sempre, houveram-se esplendidamente na execução dos differentes trechos do programma, tanto os nossos como os de Salamanca, sendo bisadas algumas peças de muito mimo e melodia.

Proximo ao fim discursou eloquentemente um dos mais illustrados e briosos membros d'esta academia, que foi muitissimo applaudido.

Seguiram se outros discursos, que agradaram tambem bastante e coube a palavra ao sr. D. Arsenio Huebra, distincto presidente da *Tuna*, que em phrase inspirada teceu os mais rasgados elogios a Coimbra despedindo-se, do modo mais lisongeiro e captivante, do publico que assistia a esta festa de rapazes, invejavel e sandosa, e soltando um viva enthusiastico a Portugal que arrancou palmas a todos os espectadores e achou echo em todos os peitos, commovidos pelo seu improviso eloquentissimo.

Bem gratas são as recordações que nos ficaram d'esse punhado de sympathicos mancebos, que vieram partilhar comnosco o nosso luto nacional e imprimir mais profundamente, com as vibrações do seu en-

thusiasmo, a nossa justa indignação contra a torpissima Albion.

Retiraram hoje para o Porto, d'onde seguem directamente em regresso a Salamanca:—Bôa viagem e um aperto de mão, estreitamente affectuoso.

Está já restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o que muito estimamos, o sr. Ildefonso Borges, intelligente alumno do 5.º anno de agronomia.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

NOVA INSOLENCIA DO CONSUL INGLEZ NO PORTO

Aquelle provocador falsario, de quem o governo portuguez, parece ter receio, publicou no *Times* de 17 do corrente a carta seguinte, que é um novo insulto e provocação.

Só um ministro muito cobarde e incapaz de comprehender o seu dever de representante da nação, toleraria em Portugal a permanencia de tal consul estrangeiro! Uma vergonha.

Vejam a carta:

«Senhor—Não me parece que as pessoas amigas dos inglezes aqui residentes tenham motivo real para estarem inquietas. Convém saber que, exactamente n'esta occasião, Portugal se occupa de uma eleição geral disputada e que as epocas eleitoraes são *privilegiadas*. Se ultimamente temos sido maltratados de palavras, isso deve interpretar-se *n'um sentido puramente parlamentar*. Quando o parlamento portuguez se tornar a reunir (quer dizer: depois das eleições) voltaremos á posição de hospedes de uma nação amavel, cortez e intelligente, que nos acolheu ha seis gerações.

Sou etc.,

Oporto, Fev. 10. *Oswal Crawfurd.*

*

O sello da grande commissão patriotica representa a bandeira nacional coberta de legendas patrioticas e pendente de uma lança empunhada por um braço vigoroso, que mostra por entre corôas de flores a sua forte musculatura.

*

ESTUDANTES DE COIMBRA

Os abaixo assignados, alumnos do quinto anno juridico, adherindo ás manifestações patrioticas da Academia de Coimbra, declaram não assentir a quaesquer intuitos de politica partidaria, que possam desvirtual-as.

Joaquim Emilio Ribeiro do Amaral
Joaquim da Motta de Macedo
Antonio Amaro Caldeira Cancellas
Antonio d'Oliveira e Castro.
Antonio Alves Cerveira Junior
Antonio Maria de Horta Machado
Manuel Nunes Garcia
Manoel dos Santos Guerra
Achilles Pinto Soares Rodrigues Ferreira
Avelino Joaquim de Meirelles
Francisco Afra de Sousa e Vasconcellos
Eduardo dos Santos
Eduardo Vaz d'Oliveira
Eduardo Peixoto de Menezes Coelho
Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz
Alfredo Pinto Lello
Marquez da Praia e Monforte (Duarte)
Carlos Correia Pinto de Figueiredo Pimentel
Francisco d'Assis Pimenta
João Ignacio Palma Bentes
Joaquim Franco Pereira de Mattos
José Mousinho de Vasconcellos Almadanim
José Julio Vieira Ramos
Henrique Borges de Castro Homem
Aristides Albano de Moura Teixeira
Francisco Pereira de Queiroz Lacerda
Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho
Simão Freire de Carvalho Falcão
Romão José da Cruz
José d'Oliveira Mattos
Quirino Augusto de Sousa e Cunha
Henrique Vaz Ferreira
Rodrigo Alberto Lopes da Silva
Luiz Alfredo Parreira de Sá
José Correia Carneiro
João Gonçalo Pacheco Pereira
João Henriques de Sequeira Móra
João Baptista Ribeiro Coelho
Pedro Augusto Pereira de Castro
Matheus de Castro Moura
Luiz José d'Oliveira Junior
Abilio Augusto da Maia e Costa
Manoel José Gomes
Alfredo Annibal de Moraes Campilho
José Augusto Pereira
Antonio d'Oliveira Descalço Coentro
Manuel Vicente Valejo Themudo
Antonio José d'Oliveira
José Maria Cypriano Pereira de Silva
Manuel Vieira de Mattos
Alvaro Maria de Fornellos.

*

Os srs. duques de Palmella subscreveram com 10:000$000 reis.

*

Installou-se ante-hontem no theatro de D. Maria, a commissão executiva da grande Subscripção Nacional.

Uma grande tira de pano azul, tendo a inscripção em lettras brancas: *Grande subscripção nacional. Defeza do paiz*, de um lado, e do outro *11 de janeiro de 1890* corre ao longo de todo o balcão da fachada, fluctuando no alto a bandeira nacional encimada de crepes.

N'aquelle mesmo dia começou a funccionar a commissão executiva, que não tem interrompido os seus trabalhos.

Foram julgados incapazes do serviço activo o contra-almirante Seabra Preto, e os capitães de mar e guerra srs. Celestino Ferreira e Peregrino Leitão.

E julgados promptos para o serviço, os capitães de mar e guerra srs. Carlos Testa, Antonio Reis, Freire de Andrade, conselheiro Pereira Sampaio e Teixeira Pinho.

OS 4 SUSTENIDOS

Bons musicos e excellentes artistas.

Duas crianças que formam metade da orchestra são admiraveis na interpretação dos trechos executados.

O equilibrista surprehendente nos seus trabalhos de trapezio.

As *sombras* uma farçada desopilante, que nos dá um *bon humour* por alguns minutos: — só a sr.ª Carmencita podia ser dispensada em meio do attrahente programma dos dois espectaculos.

Merece especial menção o *Copophone*, que é vibrado com verdadeira maestria.

A casa de domingo estave inferior, o que só póde ser attribuido aos muitos espectaculos d'este genero que, ultimamente, tem havido.

Hoje ha novo espectaculo em beneficio da empreza.

O publico deve concorrer a elle; pois é uma divida de gratidão para quem nos tem dado tão agradaveis noites.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.— Prometti na minha ultima correspondencia elucidar o sr. Bispo Conde ácerca do parocho encommendado da freguezia de Travanca de Lagos. Vou cumprir essa promessa, e desde já affirmo, e não é com prazer, que o padre Gouvêa está longe de ser um bom cidadão, que é um usurpador, e que é um pessimo parocho.

No momento actual, devido a causas que não é nossa intenção expôr agora, o estado mental do povo portuguez principalmente nas aldeias é ainda relativamente atrasado.

A falta d'uma instrucção bem orientada e d'uma educação bem dirigida, as manifestações de indisciplina, que se notam em todas as camadas sociaes desde as mais elevadas até as mais inferiores, requerem nos parochos das freguezias ruraes qualidades, que infelizmente são raras. Sem duvida alguma o parocho deve ser para os seus freguezes um guia exemplar, um mestre cuidadoso e juntando aos conselhos o exemplo deve ter como fim inspirar-lhes as normas da verdade, da justiça e do bem.

Infelizmente para a freguezia de Travanca de Lagos o padre Gouvêa é de quantos padres conhecemos o mais incompetente para cumprir a sua missão, mesmo mal.

Vamos aos factos. Aconselhando os seus freguezes a não pagarem dividas que não estejam registadas, como aconselhou a Antonio Coelho seu parochiano; promovendo discordias entre familias e conflictos entre estranhos, incitando-os a decidirem pleitos irritantes por policias correccionaes, como aconteceu a José Corrêa de Lemos Junior, que foi chamado a uma policia por um individuo coagido pelo padre Gouvêa; mostra este cavalheiro, que sobre propriedade possue idéas inferiores ás d'um preto, e sobre justiça ideias pouco superiores ás d'um selvagem.

Procurando sempre ser desagradavel ás pessoas que lhe são pouco dedicadas, e tambem de pouca cerimonia na tabella dos emolumentos que lhe são devidos, tabella variavel provavelmente conforme os dias, ou então conforme as sympathias pessoaes do illustre encommendado. As affirmações do seu parochiano Joaquim do Soagôa são a prova do que ahi fica.

Deixando fallecer sem sacramentos muitos dos seus parochianos, como Maria Delphina da Costa d'Archeimha, Maria Thereza e Mauricio Mendes de Travanca, e outros de que me não recordo, dá á padre Gouvêa um tristissimo exemplo da maneira como cumpre os seus deveres parochiaes, e uma falta de respeito e de obediencia ás leis assistindo á celebração do matrimonio entre nubentes que não tinham cumprido as prescripções legaes. Dois casos conheço eu e toda a freguezia de Travanca.

Estas e outras gentilezas dispozeram naturalmente toda a gente contra o padre; e foi impressionada por ellas, e tendo como determinante a falta d'aceio e limpeza das roupas e paramentos da egreja, que a actual junta de parochia lhe deu um voto de censura.

Emfim, sr. redactor, se eu quizesse discutir a vida particular do sr. padre Gouvêa chegaria a conclusões que se não fossem sufficientes á face do codigo penal para o recommendarem ao ministerio publico, eram no entretanto ainda mais que sufficientes para justificarem o tristissimo conceito em que é tido por toda a gente seria. E se o illustre padre quizer provas diga que fuentimos.

Bem sabemos que o prior Mendes não póde atirar ao padre Gouvêa a primeira pedra, e nem nos parece que os membros do nosso clero façam tirocinio para serafins; ha comtudo muitos homens de bem; e o prior Mendes, quando pelos seus dotes pessoaes não estivesse, como está, acima do padre encommendado, tinha por si a a justiça, os serviços e o direito. Uma infamia, que toda a gente e até o nobre prelado reconheceram e condemnaram, affastou-o da egreja ha 12 annos; uma arbitrariedade sem nome e sem precedentes e sem justificação sanccionou essa infamia.

Que culpa peza ainda sobre o prior Mendes? Que razões d'ordem publica obstam á sua reintegração?

Qual a lei que annullou os direitos do parocho collado da freguezia de Travanca de Lagos?

Tentaremos esclarecer o mysterio.

(*Continua.*)

Travanca de Lagos. *F.*

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho no mez de janeiro ultimo, subiu á importancia de 2:889$191 réis.

Em Leiria e em S. Martinho do Porto sentiu-se ante hontem um tremor de terra.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 9 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 21 e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara d'Arganil, que não suspende a sua deliberação de 15 de janeiro, referente á transacção feita com o dr. Luiz Caetano Lobo, acerca dos seus honorarios como advogado da mesma camara.

— Tendo a camara municipal da Pampilhosa deliberado em sessão de 29 de janeiro, supprimir os logares de amanuenses da mesma camara e da administração do concelho, por os considerar dispensaveis, resolveu, nos termos dos artt. 118.º n.º 6 e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á mesma camara que não suspende aquella deliberação.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	1., 14,63
Dito amarello	400—405
Trigo tremez	370—380
» branco	600—620
Feijão branco	—600
» graúdo	480—500
» vermelho	550—560
» branco	560—600
	—700

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 13 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Ruben d'Araujo Pinto, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães.

Auctorisou o presidente a mandar fazer o pagamento de todas as despezas com pessoal e obras, ordenando que tanto as folhas como os documentos que as legalisam, sejam visadas pelos vereadores dos respectivos pelouros.

Encarregou o presidente dos pelouros dos impostos, litigios e execução de posturas, e o vice-presidente da arborisação, em vista do impedimento dos vereadores Alberto Pessoa e Camões.

Resolveu indicar ao commissario de policia que a camara sómente permitte se lancem entulhos na avenida Emygdio Navarro e na quinta de Santa Cruz, junto á rua de Castro Mattoso.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes para a reparação do terraço da egreja de Santo Antonio e conclusão do cemiterio do logar das Torres.

Resolveu adjudicar os impostos sobre vinho, vinagre, etc., na freguezia d'Eiras, nos logares de S. Fructuoso e da Portella segundo os lanços offerecidos por via de requerimentos presentes n'este acto.

Auctorisou o presidente a gratificar com a quantia de 4$500 réis o official de diligencias Gonzaga, que verificou a intimação do emprezario das obras das aguas.

Auctorisou o presidente a nomear interinamente 3 vigias para os impostos municipaes.

Auctorisou o pagamento de 60 réis diarios á pessoa encarregada de accender os candieiros da illuminação em Celas.

Nomeou sob proposta da presidencia para vogal da junta escolar do concelho, por virtude do impedimento do vereador Alberto Pessoa, o dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

Nomeou 29 bombeiros, completando o numero de 60, de que é composta por disposição do novo regulamento, a corporação de bombeiros municipaes d'esta cidade.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

CONVITE

Por ordem do sr. Juiz da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, faço constar que as procissões da veneranda Imagem, deverão ter logar nos dias 1 e 2 de março proximo. Conforme estabelece o § 2.º do art. 12 do respectivo Compromisso, todos os nossos confrades são obrigados a incorporarem-se n'aquellas procissões ou darem quem regularmente os substitua.

São convidados os mesmos confrades a irem no dia 1, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, á egreja da Graça, afim de ali receberem as opas correspondentes.

Não comparecendo durante as referidas horas, depois não terão de que se queixar, caso as não encontrem.

Ficam pelo presente, prevenidos os nossos confrades, de que as sobreditas procissões de sabbado e domingo têm de sair impreterivelmente pelas 4 horas da tarde, se o tempo o permittir.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1890.

O escrivão da Mesa
Joaquim Mendes do Nascimento.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa **HERMANN-LACHAPELLE**

J. BOULET & C.ie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

A GUERRA

O patriotismo do industrial e dos commerciantes portuguezes fornecem-lhes verdadeiras armas para empregar contra a Inglaterra.

Fóra com os productos inglezes

e sobretudo com as

MACHINAS INGLEZAS

A GUERRA

ÁS MACHINAS INGLEZAS

é facil; porque

ahi está a França que póde fornecer-nos todos os utensilios de que precisarmos.

ERNESTO CALVET

Cavalleiro da Legião d'Honra

18, Rue Belzunce, Paris

Tem sempre á disposição do publico material novo e d'occasião para as

OBRAS PUBLICAS

para todos os trabalhos de caminhos de ferro, estradas, portos, canaes, fortalezas, pontes, etc , etc.

E para todas as obras industriaes

ANTES DE COMPRAR

qualquer machina ou qualquer material dirijam-se á casa de Ernesto Calvet, onde se encontram sempre promptas :

Locomotivas — Wagons — Rails — Accessorios locomoveis — Bombas — Ventiladores — Excavadores — Dragas — Rebocadores — Barcos — Cabrestantes — Campainhas a vapor — Instrumento agricola para triturar o grão — Pisador — Amassador — Guindastes — Carruagens de ferramentas, etc., etc.

Envia catalogo, franco de forte, a quem o requisitar.

A casa E. Calvet possue uma numerosa clientella em Hespanha e Portugal.

Gorduras e oleos industriaes para uso das machinas e de todo o material movente.

Officinas em Franca : em São Diniz (Seine) e em Dax (Landes).

Escriptorio: — 18, Rua Belzunce, Pariz.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a Assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 2 de março de 1890, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas e quando a Assembléa não possa funccionar n'aquelle dia, fica já avisado para o dia 9 do corrente á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do Relatorio e Contas do 2.º semestre de 1889 e nomeação da Commissão revisora de contas.

O secretario da Assembléa Geral,

Adriano Gomes Tinoco.

5

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Faço saber que na proxima segunda-feira, 24 do corrente, começarão n'esta Escola os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escola Industrial *Brotero*, 20 de fevereiro de 1890.

O secretario,

Eugenio de Castro.

4

Caixeiro

Precisa-se de um com boas habilitações. Admitte-se mesmo a secco ou externo.

Tambem se admitte marçano, preferindo se com pratica ou proximo a ganhar.

Rua do Visconde da Luz, 60

3

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A gerencia d'este Banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1889 é de 750 réis por acção livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do dia 1.º de março em diante em todos os dias uteis nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na séde do Banco.

No Porto, em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco n.º 23. 2

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author; — precedida da sua biographia e retrato; — augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas; — seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 78 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

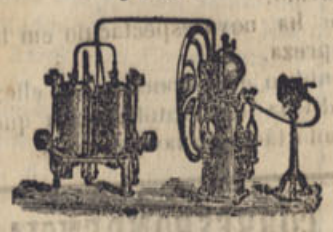
Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

CASAS

Vendem-se umas com dois andares, quintal e lojas na rua de S. Jeronymo, com os n.os de policia 19, 21, 23 e 25.

Trata-se na rua Direita n.º 93.

1

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÒMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Union Proprietaire : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.**

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal dos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

ALGODÃO IODADO

PREPARADO POR

J. THOMAS

Pharmaceutico de 1.ª Cla

O algodão iodado é o agente o mais favoravel para a absorpção do iodo para pelle e um revulsivo energico **cujos effeitos podem graduar-se á vontade.** Obteve-se o mais completo bom exito nos hospitaes de Paris: **lumbago, pleurodinia, dôres articulares do joelho ou do hombro, derramamentos articulares ou da pleura, enfartes ganglionares**, etc., foram curados sem lesão da pelle muito brevemente.

Pedidos a agencia SAAVEDRA, rue Blanche, 38, em PARIS — Deposito em COIMBRA sr. J. Magalhães Ferraz, Largo do Castello, 48 a 52.

ARITHMETICA E EMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:547 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

A VINGANÇA DO DEUS *MANGERICO*

Não são só demissões, transferencias, suspensões, toda a casta de tropelias e torpezas odiosas que o governo e os seus delegados estão praticando n'este districto como em todo o paiz, satisfazendo ás exigencias mais escandalosas e violentas dos influentes regeneradores, que á sombra da politica encobrem vinganças pessoaes; é tambem em materia de melhoramentos publicos, com prejuizo dos povos, e dos dinheiros do estado, que se faz essa politica vergonhosa e revoltante que ahi estamos presenceando.

E' o caso:

Tinha ordenado ha pouco tempo o governo transacto a creação d'uma linha telegraphica, partindo de Penacova (vaso onde nasceu *Mangerico de Mello*), a S. Pedro d'Alva, uma das povoações e freguezias mais importantes, a primeira mesmo, do concelho de Penacova.

Estavam comprados todos os postes e material preciso, feita a despeza mais importante, e andavam os trabalhos com toda a actividade para a sua montagem e installação immediata, quando cahiu o governo progressista. Sobem os regeneradores ao poder, e alguns dias depois, são mandados suspender immediatamente os trabalhos da montação da linha telegraphica, e lá estão os postes comprados e pagos a apodrecer, como se não tivessem custado o dinheiro do estado, isto é, o dos contribuintes, e como se aquelles povos não tivessem direito a esse melhoramento publico tão urgente e indispensavel ligando-os com a cabeça da comarca e com a do districto e resto do paiz.

Razão d'esta pouca vergonha e desperdicio:

A assembleia eleitoral de S. Pedro d'Alva, na ultima eleição de deputados, deu a *Mangerico* de Mello, para o seu candidato regenerador, 2 votos, contra mais de 700 que teve o progressista!

E *Mangerico* de Mello para agora se *desforrar*, que reles politico, e que nobre ministro das obras publicas, pede e obtem a suspensão dos trabalhos, a inutilisação do que estava feito e gasto, e promette e jura que não haverá linha telegraphica para S. Pedro d'Alva, em quanto elle quizer, porque é *elle* quem governa e manda, o paspalhão ridiculo!

Isto parece incrivel, mas é verdade!

Só um governo de *rapazes*, de arruaceiros sem imputação nem responsabilidades, promptos para tudo que for leviano, torpe e vergonhoso, é que se sugeitaria a tal imposição de *um* tal *D. Mangerico*, com grave prejuizo dos povos e desperdicio dos dinheiros publicos.

Os trabalhos estão inteiramente parados ha quasi um mez!

O sr. governador civil do districto, que *tudo* ignora, tambem não saberá de mais esta façanha do seu rico *mandão*?!

Pois seria bom que se informasse e fosse attendendo um pouco ao menos, mais aos interesses dos seus administrados, do que aos conselhos e imposições odiosas e desaforadas dos que o compromettem, não sabemos se voluntaria se involuntariamente...

Ha de averiguar-se! Entretanto, limos dizendo da nossa justiça e da que fallaos administrados do primeiro magistrado civil do districto, em que se pozeram tantas esperanças, que se vão desfazendo em illusões.

Como a politica estraga tudo!

Que vinagreira!

CARIDADE REGIA

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia ordenou que das cosinhas do palacio na de Belem, se forneçam jantares a todos os pobres que ali sollicitarem comer, alem d'aquelles que são distribuidos diariamente pelas casas das familias pobres, cuja lista já numerosa, se acha em poder do chefe das cosinhas.

E' muito louvavel esta generosidade de S. M. pelo que os pobres a acclamarão e conhecidos.

A grande Subscripção Nacional para a defeza do Paiz, em Lisboa, eleva-se já á cifra de 215:034$440 réis: e ainda não entrou o producto das subscripções do resto do paiz, nem das ilhas e do Brazil.

Continua a haver muitas adhesões e offerecimentos, não obstante as difficuldades levantadas pelo governo.

REUNIÃO POLITICA

Houve ante-hontem á noite reunião *magna* do *Centro* regenerador, presidida pelo grão-mestre da synagoga, o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, chamado a toda a pressa de Lisboa, para salvar a patria e as batatas regeneradoras, e animando as hostes, prégando a paz e a união, dar o ultimo golpe de misericordia na eleção dos dois candidatos a quem Coimbra tanto deve, ajudando a guerreal-os de morte.

D. Mangerico, o *aza* negra da situação, por si só, não tem forças para a luta: nem a sua estatura de pygmeu politico, por todos escarnecido e ridicularisado, lhe dá auctoridade para demover os mais austeros e independentes do seu partido, que se revoltam e protestam contra as violencias e disparates do *mandãosito* de Penacova, um insignificante mascarado de grande *trumpho!*

A reunião, segundo se diz, foi pouco proveitosa. Os rebeldes não se quizeram submetter, e o sr. dr. Lourenço perdeu o seu tempo e o seu latim, e gastou em vão o dinheiro da viagem.

O *Mangerico*, deitou os bofes pela bocca fóra, a sustentar e defender o elixir de salvação dos seus planos de alto politico, mas de nada lhe valeu a *cantata* das patacoadas! Já todos o conhecem! E os proprios amigos se lembram do celebre caso da linha da Beira Alta, em que elle arengava as mesmas patacoadas, e andava de porta em porta pedindo assignaturas para o entroncamento ser na Pampilhosa!

Por isso ao ouvil-o lhe estão fazendo caretas e dizendo adeus de mão fechada! E se não fosse o sr. dr. Lourenço ninguem o aturava nem tolerava!

Parece que a final, o facto mais notavel da *serenata*, foi a completação da lista da commissão executiva para dirigir os trabalhos eleitoraes durante a campanha, e para a qual entrou o sr. dr. Vicente Rocha, em substituição do sr. dr. dr. Refoios, que como se sabe e publicou em carta na imprensa, não aceitou aquelle logar não concordando com a organisação do *Centro*, e sua marcha, nas condições em que foi creado o outro dia, nas primeiras reuniões.

De resto, rasgaram-se muitas baetas, ao novo politico membro da commissão, o que não admira estando em casa de *panos*, distribuiram-se á farta salamaleques e *chadeiras*, dando-se muito mel pelos beiços dos gulosos, animadoras, levantando-se o grito de guerra de morte a todos que não trabalhassem pelo governo e seus candidatos.

Porque a verdade é, que quem mais quer disputar e guerrear as candidaturas dos srs. Navarro e Mattoso, não são os regeneradores, não é a cidade de Coimbra! E' o governo, as auctoridades locaes e os pobres diabos dos *mandões*, rancorosos e facciosissimos como *Mangerico* e outros de egual estofo.

Mas esperamos que Coimbra se saberá mostrar digna e independente, reagindo contra as imposições das auctoridades, do governo e dos *mandões*.

E o sr. dr. Lourenço, melhor seria, visto não querer fazer politica em Coimbra, como tantas vezes tem dito, deixar cahir o *Mangerico* só, que com esse bem se avêm os eleitores e os candidatos da opposição.

Não leva um voto se o deixarem em campo só a elle!

Acontece-lhe como em Penacova, onde perdeu vergonhosamente a *maioria* e *minoria* da camara e da commissão do recenseamento.

O sr. dr. Lourenço, que apenas se demorou o tempo preciso para assistir á reunião magna chegou ás 7 horas da noite, e retirou para a capital no comboyo das 11. Ia impressionadissimo com a *eloquencia de D. Mangerico*, e com o acompanhamento de *200* pessoas, no dizer da *Correspondencia de Coimbra!*

O collega, não ha engano de cifra? Com certeza!

Sua Magestade a Rainha D. Amelia resolveu commemorar o anniversario do principe real mandando vestir grande numero de creanças dos asylos da capital.

Bem haja.

Ainda ante-hontem na sua visita ao hospital Estephania deixou S. Magestade uma avultada esmola para auxiliar as despezas d'aquelle estabelecimento

DR. MATTOSO CORTE REAL

Saiu na quarta feira a tarde d'esta cidade, onde apenas se demorou dois dias, com destino á sua casa de Oliveirinha, este nosso prezado amigo e illustre desembargador da Relação de Lisboa, antigo deputado por este circulo.

S. ex.ª foi acompanhado á estação do caminho de ferro, por grande numero dos seus amigos, que muitos e dedicados tem em Coimbra, e por bastantes membros da *Associação Commercial*, que na sua ultima reunião deliberara prestar esta homenagem ao seu digno socio honorario, a quem os cidadãos de Coimbra tantos beneficios devem.

O acompanhamento esteve imponente, pelo numero e qualidade das pessoas, notando-se não só muitas, do commercio e da politica progressista, mas ainda outros cavalheiros, que alli foram como amigos pessoaes do sr. dr. Mattoso, que se retirou muito satisfeito e reconhecido pelas inequivocas e repetidas provas de sympathia e consideração com que foi honrado na sua curta demora em Coimbra.

Foram nomeados consules de Portugal: em Genova, o sr. Francisco Adolpho Esk Ferrari; em Nuremberg, o sr. Chretien Merk, e em Pirresborg, o sr. Rud Raben.

EXONERAÇÃO POLITICA

Acaba de ser exonerado de director das obras publicas d'este districto, o nosso amigo e illustre engenheiro o sr. João José Pereira Dias, que aqui desempenhava o seu logar a contento de todos, com aquella intelligencia, zelo e imparcialidade, que são a divisa de tão digno funccionario e que tão respeitado o tem tornado em toda a parte.

Não era politico. Limitava-se a ser um bom empregado do estado, o que é bem mais honroso.

E como o governo, não podesse exonerar-o sem praticar uma grande violencia, revoltante e escandalosa, nomeou-o, por conveniencias de serviço, director da fiscalisação do caminho de ferro de Foz-Tua a Mirandella, para aqui o poder substituir por quem mais lhe convenha e se preste, *a bem do serviço publico*, a attender todas as imposições e exigencias dos *mandões* politicos e auctoridades prepotentes!

E' o que vamos ver.

Para director das obras publicas do districto, foi nomeado o sr. engenheiro Alberto Affonso da Silva Monteiro, que aqui tinha sido chefe de secção, e fóra ha tempos encarregado de uma commissão de serviço no districto de Braga, d'onde regressou ha pouco tempo.

Muito estimaremos que o novo director das obras publicas, tenha vontade, força e energia precisas, para resistir dignamente ás suggestões dos *mandões* regeneradores, sendo um funccionario imparcial e recto, de forma que a sua repartição se não transforme em agencia de politica eleitoral e de vinganças odiosas como consta se pretende fazer.

O sr. Alberto Monteiro, é intelligente, e conhece bem o districto; se quizer, não lhe falta nenhum dos requisitos para poder fazer um bom logar.

Aguardamos as suas obras.

Na Relação do Porto, está aberto concurso de 30 dias para o provimento do logar de juiz municipal de Vimioso, comarca de Miranda do Douro, com o ordenado de 300$000 réis.

Diz uma folha da capital, que por effeito do ultimo decreto de amnistia, devem sahir da Penitenciaria, no praso d'um mez, uns 60 presos. Do Limoeiro mais de 200.

O CONFLICTO AUGMENTA

A fraqueza do governo perante o ministro e o governo inglez, vae dando os resultados que se esperavam.

Só o não quiz ver o sr. Hintze Ribeiro, que é todo *enfatico*, como lhe chama mr. Petre, embaixador inglez em Lisboa.

Agora ahi estão as consequencias, e quem sabe como tudo isto acabará.

Sobre a situação escrevem as *Novidades*.

«Segundo se vê dos telegrammas, que em seguida publicamos, aggrava-se no Porto a questão suscitada pelo consul inglez. A opinião publica está ali muito excitada, e continua exigindo, que se retire o *exequatur* áquelle funccionario, que aproveita os seus ocios a descompôr-nos no *Times*.

O sr. presidente do conselho escreveu a este respeito uma carta, de que falla o mesmo telegramma. Essa carta, porém, não foi julgada satisforia, e a irritação não tem diminuido.

Por outro lado, se são exactas as informações, que chegam ao nosso conhecimento, o governo inglez fez saber, official ou officiosamente, ao nosso governo, que reputaria a retirada do *exequatur* ao consul inglez no Porto, como ruptura diplomatica entre as duas nações. E' certo que esta questão preoccupa vivamente os circulos ministeriaes.

Este facto, e a reclamação sobre a annullação da concessão do caminho de ferro

de Lourenço Marques, que se assegura ter sido já apresentada, mostram que a situação diplomatica, em vez de se desannuviar, está hoje muito mais carregada do que em 11 de janeiro. O sr. Hintze Ribeiro não tem razões para estar satisfeito com o resultado dos seus esforços, e o paiz não tem a inventariar beneficios que se derivem d'aquella mutação politica. Os regeneradores estão pagando duramente os ataques que dirigiram, e que promoveram contra o ministerio progressista por causa do conflicto com a Inglaterra. Não folgamos com isso, porque é sobre o paiz, que tem a final de reflectir se a desordem proveniente d'este lamentavel estado de coisas.

Era de esperar o que está succedendo. As posições dubias, as attitudes equivocas não podem produzir bons fructos O governo nem soube conciliar a benevolencia da Inglaterra, nem fortalecer-se com o apoio popular. Em vez de seguir caminho direito, metteu-se por encruzilhadas. Só havia dois planos d'ensaveis: ou reconquistar as bôas graças da Inglaterra, suffocando a todo o custo o movimento nacional de hostilidade e protesto contra aquella potencia; ou adherir franca e lealmente ao movimento patriotico, e prescindir definitivamente das boas graças da alliada traiçoeira, considerando a ruptura como definitiva. Ora o governo tem tido a triste habilidade de irritar ainda mais a Inglaterra, e de se divorciar ao mesmo tempo do sentimento nacional!

Por isso se encontra n'esta collisão grave. Se a Inglaterra estivesse em disposições favoraveis com o governo, não poderia ter duvidas em tomar a iniciativa de retirar do Porto o consul insolente, pondo assim termo ao conflicto, e libertando o governo de serias difficuldades internas; e se o paiz confiasse na sinceridade dos propositos e dos esforços patrioticos do governo, acceitaria como expressão d'uma necessidade indeclinavel a carta do sr. Antonio de Serpa, lançando só o novo aggravo á conta das liquidações futuras Qualquer d'estes resultados era uma solução Mas o governo vê se impossibilitado de obter qualquer d'elles, porque nem a Inglaterra perdôa ao governo a sua annuencia e cumplicidade nas manifestações, que tanto lhe teem ferido o orgulho, nem o paiz confia na inteireza e altivez do governo. E o peior é, que tanto a Inglaterra como o paiz teem factos indiscutiveis, em que apoiar se!

Não sabemos como o governo conta vencer as difficuldades da situação. Talvez lhes não aprecie todo o alcance! Pois são graves. Muito graves. Principalmente porque são complexas.»

Pinheiro Chagas

Acaba de ser agraciado com a commenda e grã cruz de S. Thiago o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

A graça não é mal cabida.

Anda em maré de felicidades o illustre escriptor.

Honra e proveito, tudo anda a perseguil-o com insistencia invencivel!

Valeu-lhe bem a pena não ficar ministro!

E' verdade! Que sorte em tão pouco tempo!

Apanha todas as taludas dos Fonsecas do governo.

Parabens!

Houve no Porto um abalo de terra, felizmente sem consequencias.

OS TUMULTOS DE CEZIMBRA

Ante-hontem fôram prezos em Cezimbra mais alguns individuos implicados nos tudividuos implicados nos tumultos alli havidos, de que demos noticia, e de que resultou a tentativa d'homicidio na pessoa do administrador do concelho, o sr. Augusto Forjaz o qual continua no mesmo estado gravissimo, não se lhe podendo extrahir a bala, e sem grandes esperanças de salvação.

Entre os prezos conta-se o presidente da camara municipal, em casa de quem foram encontradas algumas armas de fogo.

Os reus que tentaram assassinar o sr. Augusto Forjaz são, José Manoel Rodrigues Giro e José Ignacio Embaixador, que desde ante-hontem se acham detidos á ordem do administrador d'Almada, o qual foi encarregado pelo sr. governador civil de Lisboa de syndicar sobre os acontecimentos occorridos em Cezimbra, o que fez prompta e energicamente.

Do tremor de terra que ha pouco se fez sentir em Leiria e na Batalha, não houve felizmente victimas.

Ficaram porém algumas casas fendidas em differentes partes, e o convento da Batalha soffreu grandes estragos, ficando na egreja algumas pedras caidas das abobodas.

O arco do portico principal d'aquella nossa obra prima, que é a admiração de quantos a vêem, ficou abalado profundamente, abrindo em grande parte.

QUIXOTESCO

Hontem, pelas duas horas da tarde, seguia um guarda da policia civil pela Praça 8 de Maio levando preso por um braço, empuxando o violentamente em direcção á 2.ª esquadra, um *faccinora de cueiros* que havia commettido o *crime horrendo* de tentar infringir as posturas no passeio da casa da Camara!

Devia ter os seus 6 a 7 annos o terrivel criminoso aprisionado, que berrava pela mãe desesperadamente ao vêr-se nas *garras* policiaes que o apertavam sem dó, e ia seguido d'uns trinta rapazêlhos da mesma edade, secundando o berreiro, a quem o *fero* agente da ordem publica intimava a dispersar!

Seria comico o espectaculo se não fosse triste... para a policia e ridiculo... para a auctoridade.

Pobre creança, duas vezes *apertada*. Só pelo susto que apanhou, e brutalidade com que foi tratada merece que o sr. commissario de policia agradeça ao *valente* guarda.

Quixotesco.

Não tiveram hontem principio, como noticiamos no numero passado, as audiencias geraes d'eçte semestre, n'esta comarca, por se achar doente um dos reus que havia de ser julgado n'esse dia.

CONEGOS

Estão abertos concursos para o provimento de um canonicato e de dois beneficios na Sé de Angra

Em menos de um mez é o 3.º ou 4.º concurso que se abre!

Venham conegos, mais... muitos, que é do que o paiz mais precisa!...

Principiou hoje e estende se até 31 de agosto, a prohibição da caça.

Tambem é prohibida a pesca até 31 de agosto, com excepção da do savel e lampreia.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Tem sido distribuidas largamente algumas circulares de differentes cursos academicos universitarios, bem como algumas declarações individuaes em que se protesta contra toda a manifestação que vise qualquer fim politico e se declaram inopportunos e inconvenientes por agora os intuitos partidarios dos manifestantes, que não são para as grandes crises como esta que atravessamos; em que todo o portuguez, de qualquer facção que seja, se deve unir estreitamente nos laços do amor da patria.

*

No paço episcopal realisou se uma reunião presidida pelo sr. Bispo Conde, cujo fim é inciar entre o clero d'esta diocese uma patriotica subscripção para a defeza nacional.

No fim da reunião abriu-se alli mesmo a referida subscripção, que logo attingiu a cifra de 320$000 réis.

*

POR FÓRA DE COIMBRA

O Gremio Lusitano de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte declaração:

Resolveu o Gremio Lusitano, para celebrar o anniversario da chegada de Vasco da Gama a Moçambique, organisar no dia 2 de Março um cortejo civico que, partindo do Aterro, se dirigisse ao mosteiro dos Jeronymos, e ali juncasse de flores as sepultura ou urnas que encerram os ossos de Vasco da Gama e Camões.

Com o intuito de promover uma manifestação nacional e patriotica, despida de quaesquer demonstrações ruidosas, em 31 de janeiro d'este anno, tivemos a honra de convidar as associações do paiz, as camaras municipaes, a imprensa e todos os mais elementos officiaes e não officiaes que adherissem ao pensamento, que ajustava com o sentimento nacional manifestado depois do mallo abuso do direito da força, praticado pelo governo inglez contra a nação portugueza.

Auctoridade superior do districto, por edil publicado em 24 do corrente mez designar especialmente o cortejo civico que Gremio Lusitano se propunha organisar, prohibiu todas as reuniões, cortejos, prestos ou manifestações nas ruas e praças publicas, que com qualquer pretexto se pretendessem realisar no dia 2 de março, exhicando a prohibição por conveniencia de ordem e segurança publica.

O Gremio Lusitano affasta com todo o vigor qualquer insinuação, parta ella de onde partir, que possa fazer-se-lhe no presuposto de que o cortejo civico que pretendera organisar, podesse, por sua parte, comprometter a ordem e a segurança publica. A's corporações e entidades que acolheram o convite do Gremio Lusitano, não pode egualmente fazer se, com justiça, similhante insinuação, porque um sentimento de vivissimo amôr pela nossa querida patria, as demoveu a commemorar um facto historico, que alevanta o espirito nacional nas horas angustiosas que vão correndo. De povo de Lisboa que assistisse ao cortejo civico de 2 de março, só era licito esperar que, como em outros cortejos civicos, de que a nossa cidade conserva gratas recordações, désse mais uma prova da sua cordura, e dos seus sentimentos patrioticos

O Gremio Lusitano pois, em presença da resoluções da auctoridade, deixará de realisar o cortejo civico de 2 de março, e assim o communica a todos que o honraram com a sua patriotica adhesão.

O Gremio Lusitano, extremamente penhorado, agradece ás corporações que acceitaram o seu convite, e á imprensa todos os favores que bizarramente lhe dispensou

Gremio Lusitano, 26 de fevereiro de 1890.

O presidente
José Elias Garcia
O secretario
Luiz Filippe da Matta.

*

Os nossos compatriotas que se acham no Brazil alem dos grandes donativos que tem offerecido para a Subscripção nacional, offerecem os seus braços para o caso de guerra com qualquer outra nação, o que é um auxilio importantissimo d'alguns milhares de voluntarios.

*

O sr. Joaquim Fernandes d'Oliveira Mendes de Villa Nova de Gaya, contribuiu para a defeza da patria com a quantia de 1:000$000 réis.

*

Em assembleia geral do Banco de Portugal propoz-se que aquelle estabelecimento concorresse para a Subscripção nacional com 135 contos.

*

A colonia portugueza da *Casa Bancaria* abriu uma subscripção para a defeza do paiz. Ja está em 5 contos.

*

Em vista da resposta dada pelo sr. presidente de ministros á Liga Patriotica do Norte com referencia á questão Crawfurd a academia do Porto reuniu ante hontem pelas 6 horas da tarde n'um salão do edificio das Bellas Artes, onde se juntaram aproximadamente uns 500 estudantes das differentes escolas portuenses.

Presidiu um quartanista de Medicina, terminando a reunião ás 8 horas e meia da noite, depois de approvadas as seguintes propostas, que foram acclamadas unanimemente:

1.º Publicar um manifesto ao paiz, assignado por todos os academicos de maior edade, em que se declare que qualquer dos signatarios esbofeteará o consul Crawfurd onde quer que o encontre.

A Academia do Porto explicará no manifesto, que adopta este meio por lhe haver constado officialmente que o consul que a havia insultado estava sendo guardado por soldados portuguezes.

2.º Publicar um diario com o titulo de «*O Rebate*», em que os interesses da nação sejam advogados a toda a altura do patriotismo de que os academicos portuguezes deram sempre provas, e em que a marcha do governo, tão pouco definida na questão da resistencia ás pretensões revoltantes da Inglaterra como despoticamente oppressora das manifestações de verdadeiro patriotismo do paiz, seja criticada e verberada com a severidade que merece.

3.º Convocar todos os professores dos estabelecimentos de ensino official no Porto para uma reunião em que a Academia lhes perguntará se approvam a attitude por ella tomada n'este momento de luto para a patria.

4.º No caso do governo manter a sua conducta duplamente anti-patriotica, formar uma commissão composta de membros das Academias de Coimbra Lisboa e Porto, a qual commissão irá impetrar de sua majestade el-rei, em nome dos interesses da patria em perigo, a demissão do gabinete.

Caso não seja attendido pelo poder moderador o pedido da commissão, todos os estudantes deixarão de ir ás aulas.

Bem haja a academia da cidade invicta, que assim sabe comprehender os seus deveres de patriota e se mantem tão fidalga e nobrem ute nos seus principios de civismo, exuberantemente manifestados desde o brutalissimo *ultimatum* dos negreiros da Gran-Bretanha.

O TRIGO ESTRANGEIRO

Já vem publicado no *Diario do Governo* o decreto determinando que o direito de importação do trigo estrangeiro seja de 16 réis por kilogramma.

Consta que a procissão do Senhor dos Passos, que ámanhã terá logar, será este anno feita com grande pompa e apparato, fazendo lhe a guarda d'honra uma força de cavallaria e todas as praças disponiveis do regimento de infanteria, aqui aquartellado.

ARGANIL

Pedem-nos a publicação do seguinte, para desaggravo do illustre magistrado judicial da comarca de Arganil, e que ha dias foi dirigido ao *Globo* e ahi publicado, para restabelecimento da verdade dos factos.

Gostosamente fazemos a publicação, tanto mais que é de toda a justiça, mostrar como foi por vezes injustamente aggravado na imprensa o alludido magistrado:

«*Sr. Redactor.*—Vi ha dias, transcriptos, no *Globo*, n.º 235, uns artigos de suspeição, ou antes artigos diffamatorios, escriptos por Antonio Gomes da Silva Sanches, n'uma acção de despejo, que lhe movia n'este juizo Antonio Nogueira Soares Junior: para a sua reproducção foi v. informado, de que eu não respondi a taes artigos, e que larguei os autos, mandando cumprir o art 2000.º do Codigo do Processo.

Como actos do processo se devem provar com os autos, e não por informações, que nem sempre são verdadeiras, e eu deseje para minha defeza a transcripção, no mesmo jornal, do conteúdo de resposta, que dei aos artigos até á primeira audiencia, vou rogar a v. se digne fazel-a publicar no primeiro numero, e é como segue:

Senhores juizes arbitros. — Compre-me responder á projectada suspeição na presente causa; o que se encontra, pela maior parte, nos artigos do recusante, é um acervo de injurias e calumnias, a que não é dado responder, perante vós, porque não são motivo de suspeição.

No art. 293.º do Codigo do Processo Civil, acham se tacitamente designados os fundamentos legaes, porque o juiz póde ser recusado. Na minuta de suspeição encontra-se o designado no n.º 8.º d'este artigo.

D'elle lançou mão o recusante, como motivo superveniente, e por isso vou responder, negando-o. O recusante jamais póde provar o que allega (motivo superveniente), nem o póde jurar.

Nos termos dos autos, quando se podesse dar motivo superveniente, mui sabe conhecida, entre a parte e o juiz, objec-

designado no n.º 8 do citado artigo, o que redondamente se nega. seria mister que a parte recusante, só tivesse conhecimento da allegada inimisade, desde o dia 15 de corrente, porque só em 20, apresentou os artigos, com as suas reflexões juridicas, tendo para a apresentação dos autos, sido citado no dia 18!!! E' o que ensina o art. 301.º nas palavras:

Se a parte allegar e jurar, que o fundamento de suspeição, ou o conhecimento d'elle, sobreveiu, depois do praso designado no art. 294.º (é a audiencia de accusação das citações) será admittida a deduzil-a ate á conclusão, para sentença final, no praso de 5 dias, a contar d'aquelle, em que teve esse conhecimento, observando-se em tudo o mais, o que fica disposto no art. 294.º

A certidão extrahida d'um processo do cartorio do primeiro officio, junta pelo recusante, e o seu procedimento inqualificavel nas audiencias de 27 e 28 de novembro de 1888, como se vê dos respectivos actos d'esta acção de despejo, provam sufficientemente, que a inimisade conhecida do reu recusante, para com o juiz recusado, é muito anterior ao dia 15 e 18 de dezembro corrente, nem elle mesmo póde jurar ignorancia do seu facto!

Em taes termos, não admittindo a lei, que qualquer juiz se possa declarar suspeito voluntariamente, nunca póde a allegada suspeição admittir-se. E' terminante o § 1.º do art. 301.º que diz: «a suspeição não será admittida, se do processo constar, que a parte conhecia ha mais tempo (que 5 dias) o fundamento d'ella, é será julgado improcedente, se vier a provar-se esta circumstancia.» E portanto a vós, que como juizes impartiaes, compete na audiencia de julgamento, em conformidade com o disposto nos §§ 3.º e 5.º do art. 298.º do mesmo Codigo, em harmonia com o que já consta dos autos, e que ainda disseram as testemunhas, que perante vós forem inquiridas, julgar, por accordam, improcedente a suspeição, por falta de fundamento, condemnando o recusante Sanches, na multa correspondente de 5$000 a 30$000 réis.

Para reforço da prova de que o conhecimento da allegada inimisade, não foi superveniente, e que data de época muito anterior aos 5 dias, que a lei marca, offereço as testemunhas seguintes: dr. Ayres Guedes Continho Garrido, delegado do procurador regio, n'esta comarca e advogado, dr. José da Costa de Vasconcellos Delgado, conservador de registo predial, na mesma, dr. Luiz Caetano Lobo, advogado, dr. Agostinho Albano da Costa Carvalho, advogado, dr. Albino Abranches Freire de Figueiredo, deputado eleito (se n'essa occasião estiver n'esta comarca) Antonio Franco Dias Correia, proprietario, de S. Martinho da Cortiça, José Travassos, negociante e Francisco Garcia de Carvalho, secretario da Camara Municipal d'este concelho, e ambos d'Arganil.

Para arbitro nomeio o cidadão sr. José Ribeiro Freire d'Amorim Pacheco, proprietario do Sacerdo-Arganil, 23 de dezembro de 1889.

O Juiz de Direito

João Correia Esteves Leal.

Pela resposta que fica annunciada, como nos consta dos autos, bem vê v. e o publico que foi falsa a informação que lhe deu o distincto advogado, signatario dos artigos, nem eu nunca podia mandar cumprir um artigo do Codigo de Processo Civil, que n'elle se não comprehendesse, como o 2000.º!!!

Cabe me agora tambem declarar que o recusante não chegou a nomear arbitro, e o litigio terminou, sem julgamento de suspeição, por transacção das partes, que julguei por sentença, a requerimento das mesmas, e tanto era um acervo d'injurias e insultos, o que os artigos continham, que o seu auctor retirou todas as palavras offensivas e no termo de transacção convencionou, que se riscasse toda a sua petição, exceptuando apenas o rol de testemunhas, e assim se ordenou.

O requerimento para a transacção é como segue:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Dizem o bacharel Antonio Gomes da Silva Sanches e Antonio Nogueira Soares, ambos moradores n'esta villa d'Arganil, que na acção de despejo, que n'este juizo e cartorio do 3.º officio, litigando, estão os supplentes concordes em terminar com ella nos seguintes termos: 1.º o supplente A. Gomes da Silva Sanches ou sua familia poderá continuar a residir na casa do 2.º, sita na rua Direita d'esta villa, durante um anno a contar da data do termo de transacção, cuja casa é a mesma de que se pedia o despejo, e mediante a renda anteriormente estipulada. 2.º as custas de todo o processo serão pagas pelo 1.º requerente. 3.º serão riscadas do processo e de seus anpensos, todas as palavras offensivas do brio e pundonor, quer das partes, quer de qualquer outra pessoa, ficando a indicação d'estas palavras a arbitrio dos requerentes 4.º que o 1.º requerente se obriga a pagar ao 2.º, as rendas da referida casa, desde a data em que a comprou, até ao dia em que entregar o predio, o que poderá ser antes do fim do praso estipulado; por isso peço a v. ex.ª meretissimo sr. juiz de Direito, se digne mandar juntar aos autos e lavrar o termo de transacção, para ser julgado por sentença.

E. R. M.

Arganil, 15 de janeiro de 1890.

Antonio Gomes da Silva Sanches.

Antonio Nogueira Soares Junior.

Pela publicação, no 1.º n.º do *Globo*, de que v. é digno redactor, fica muito penhorado o de v.

mt.º att.º e obrigd.º

João Correia Esteves Leal.

Arganil, 9 de fevereiro de 1890.

TE DEUM

Na proxima segunda-feira, 3 de março, celebrará o ex.mo sr. Bispo Conde na Sé Cathedral, á uma hora da tarde, um solemne *Te Deum* pelo anniversario da coroação de Sua Santidade Leão XIII.

Foi promovido a alferes e collocado em infanteria 21 o sr. G. A. Baptista, 1.º sargento de infanteria 23.

OBITOS

Falleceram: n'esta cidade, o sr. Joaquim Augusto Ferreira, 1.º official aposentado da repartição de fazenda districtal; em Arganil, a sr.ª D. Maria José Freire d'Albuquerque; e em Vizeu, o sr. Joaquim José d'Andrade e Silva, inspector de instrucção primaria n'esta circumscripção.

A suas desoladas familias os nossos sentidos pezames.

O mar continua a devastar a formosa povoação d'Espinho.

Ainda ha dias uma enorme vaga alcançou alguns operarios que estavam retirando moveis d'uma casa, arrastando-os no seu curso e molestando-os gravemente; sendo salvos a muito custo por alguns camaradas seus que os soccorreram logo.

Em cada maré as ondas avançam mais e receia se que o mar não pare na sua carreira destruidora emquanto não derruir todas as edificações da praia.

Uma verdadeira calamidade.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do sr. governador civil, de 3 do corrente, participando haver tomado posse do seu cargo e promettendo auxiliar no limite de suas attribuições, a junta geral d'este districto, resolveu responder, agradecendo aquella communicação e declarando ao mesmo tempo que está sempre disposta a cooperar para a bôa administração, como sempre tem feito e como é de seu dever.

—Resolveu ouvir novamente o sr. director do Hospicio a respeito do requerimento com que Maria da Luz Monteiro, residente no concelho da Figueira da Foz, pede subsidio de lactação.

—Resolveu nos termos dos art. 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara de Mira, que não suspende a sua deliberação de 4 de janeiro, relativa ao aforamento de baldios, vista que está feito o seu inventario, devendo porém cumprir-se as formalidades exigidas pela legislação vigente; medição, confrontação do terreno e avaliação de fôro por louvados e affixação de editaes com antecipação de vinte dias (*Revista de Leg. e de Jur.* 13.º anno, n.º 653, pag. 449 e 450).

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 8 do corrente mostrando o saldo de 3:801$343 réis.

SESSÃO DE 14 DE FEVEREIRO

Presentes a sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do Hospicio ácerca dos requerimentos de Manuel Joaquim, do concelho da Louzã, e Conceição Deveza, do concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu conceder a prorogação por mais seis mezes, do subsidio de lactação a Urbana de Jesus, d'Oliveira do Hospital, com a condição de permanecer no hospicio pelo tempo de aquella concessão; e indeferiu, o requerimento de Maria da Luz Monteiro, do concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu recommendar ás camaras, que não têem mandado regularmente os resumos das suas deliberações aos respectivo administradores dos concelhos, que para interesse da sua administração e conveniencia dos municipes, satisfaçam, como é seu dever, o preceito do art. 105.º do Codigo Administrativo.

O DISTRICTO DA GUARDA

Felicitamos este nosso collega pelo seu 13.º anniversario.

Em Ponta Delgada, tem subido o preço da farinha de milho, estando actualmente a 600 réis o alqueire.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de desembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 52 expostos do sexo masculino e 53 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 11 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo feminino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Historia do Cerco do Porto, fasciculos 33 e 34.

*

Contos Modernos, n.º 2 da 1.ª série. Insere seis pequenas historias, bem architectadas e que nos impressionam agradavelmente.

*

Pontos nos i i, n.º 243 e 244. Excellente.

*

A Illustração Portugueza, v anno, n.º 46.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 91, anno III.

*

Hymno do Futuro, brado patriotico dedicado á Associação Academica.

Letra de Dupont de Souza, musica de Rio de Carvalho. Em duplicado.

*

Diccionario Portuguez Inglez, pag. 385 a 448.

*

As Farpas, fasciculo 71.

*

El Ateneo, n.º 2, anno I.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 23.

Orlando Furioso, por Ariosto, fasciculo n.º 9.

*

Boletim Estatistico n.º 11, do conselho superior das Alfandegas. Janeiro a novembro de 89.

*

Marrocos, fasciculo 65.

*

Astronomia Popular, fasciculo n.º 12.

No mercado d'esta cidade tem regulado os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	350
Trigo tremez	540
» branco	560
Feijão branco	480
» vermello	550
» rajado	360
» frade	460
Cevada	260

PELO ESTRANGEIRO

New York, 27

Estão em *grève* 2:000 operarios das fabricas de metaes.

— Deu a sua demissão o sr. Pierra, secretario hespanhol da conferencia panamericana.

Londres, 26.

Stanley deve chegar a Londres no meado d'abril.

Corre o boato de que o czar, descontente com as intrigas panslavistas da Bulgaria, vae pôr termo ao zelo intempestivo dos agentes irresponsaveis.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Lopes Guimarães, filho de Francisco Lopes Guimarães e D. Marianna Angelica Lopes Carvalho, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 16.

Henrique Vieira Ferraz, filho de Joaquim Ferraz e Luiza Ignacia, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 16.

Adriano, filho de Manoel Corrêa Umbelino e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 16 mez s. Falleceu de enterite catarrhal, no dia 17.

Francisco José Valente, filho de João José Valente e Anna Delfina, de Ancede, de 27 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Recem-nascido, filho de João Maria da Silva e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 horas. Falleceu de resultado de parto, no dia 18.

Antonio, filho de Antonio Maria Antunes e Maria da Conceição Maia Antunes, de Coimbra, de 2 annos e 8 mezes. Falleceu de garrotilho, no dia 20.

Dr. Francisco José Brandão, filho de Domingos José Brandão e D. Anna Brandão, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Nathalia, filha de pae incognito e Anna de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes e 20 dias. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Antonio Francisco de Alhandra, filho de João Francisco de Alhandra e Thereza de Jesus Alhandra, de Santa Clara, de 23 annos. Falleceu de mórmo, no dia 21.

José Simões de Sousa, filho de Augusto Simões de Sousa e Maria da Silva, de Chão de Couce, de 16 annos. Falleceu de meningo encephalite, no dia 21.

Leopoldina de Jesus, filha de Manoel de Jesus e Maria Sebastiana, de S. Paio de Gramaças, de 55 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:393.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo,

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A gerencia d'este Banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1889 é de 750 réis por acção livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do dia 1.º de março em diante em todos os dias uteis nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na séde do Banco.

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, n.º 139.

Em Lisboa em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23. 5

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Faço saber que na proxima segunda-feira, 24 do corrente, começarão n'esta Escola os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escola Industrial *Brotero*, 20 de fevereiro de 1890.

O secretario,

Eugenio de Castro.

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, ápparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Caixeiro

Precisa-se de um com boas habilitações. Admitte-se mesmo a secco ou externo.

Tambem se admitte marçano, preferindo-se com pratica ou proximo a ganhar.

Rua do Visconde da Luz, 60

3

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

CASAS

Vendem-se umas com dois andares, quintal e lojas na rua de S. Jeronymo, com os n.os de policia 19, 21, 23 e 25. Trata-se na rua Direita n.º 93.

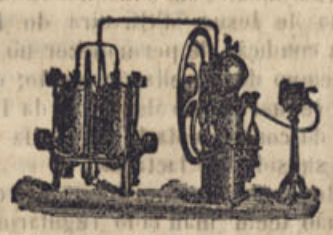
2

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis.

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitã, de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

ESCALA DE LEITURA

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE

APROVADA PELO GOVERNO

Pelo Padre J. A. Guedes

Preço 35 réis.—Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre, Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convidados os srs. associados a reunirem em assembleia geral, no dia 3 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a fim de se tratar d'alguns assumptos.

ORDEM DO DIA

Apresentação de um officio da benemerita Associação Commercial do Porto e resolver-se sobre o seu contendo.

Coimbra, 1 de Março de 1890.

O 1.º secretario

A. Domingos Graça.

1

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:548 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$400; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 60 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º Andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

GOVERNO INDIGNO!

Augmenta dia a dia, n'um crescendo unisono de accentuado e forte descontentamento, a indignação que lavra em todo o paiz contra o governo, inepto, covarde, e traidor, que para opprobrio e vergonha infamando da briosa nação portugueza, ainda ahi está a enxovalhar ignominiosamente e cada vez mais, a patria, a honra e o pundonor nacional!

O seu criminoso procedimento de subserviencias e humilhações no estrangeiro; e os desatinos, levandades e prepotencias dos seus actos e processos odiosos e revoltantes, na politica interna, estão compromettendo de uma maneira assustadora e perigosissima as instituições, estão fomentando a anarchia e a desordem, e provocando resistencias e excitações da opinião publica, que constituem um verdadeiro perigo para a segurança individual, para a do estado, para tudo e para todos!

A diplomacia imbecil e covarde do sr. Hintze Ribeiro, o ministro dos estrangeiros, mais fatal e perigoso que na presente situação podiamos ter, e as violencias e perseguições politicas, com caracter de vinganças pessoaes, que os seus collegas exercem diariamente sem nenhuns escrupulos nem consideração, teem levantado taes clamores e protestos, que é insustentavel, se não impossivel mesmo, a conservação de um tal ministerio, como está, completamente desprestigiado aos olhos da nação, como escarnecido e desacreditado aos da Europa inteira!

As humilhações vergonhosissimas até á infamia, por que o sr. Hintze Ribeiro nos tem feito passar, perante o ministro inglez em Lisboa, que até o avilta e ridiculisa em documentos officiaes chamando-lhe *infatico*, pedante, como perante o seu governo, excedem tudo quanto se podesse imaginar de indigno e de indecoroso, para os brios de uma nação altiva e gloriosa como a portugueza!

Este ministro portuguez, covarde, grotesco; *infatico*, orgulhoso da sua propria insignificancia em *pose* de grande estadista com prosapias de sabio; este humilde e desprezivel capacho do governo inglez; esta esfarradeira nojenta de mr. Petre e do consul Crawfurd, precisa para honra da nação, de ser immediatamente corrido do ministerio dos estrangeiros, dos conselhos da corôa!

Se não é um traidor, o que resta provar, tal tem sido a sua linha de conducta, é um inepto, um fraco, um nullidade, um pedante infeliz e desacreditado, de quem os diplomatas estrangeiros se riem, ouvindo as inconveniencias que profere com grave prejuizo nosso, sabendo as humilhações a que se sugeita, as exigencias e imposições do *inglez* a que vilmente acede, de animo sereno, e ao que parece muito satisfeito do papel que representa, enxovalhando a honra e o bom nome de Portugal, irritando os espiritos mais pacificos, esbofeteando as faces da nação, que com razão ainda mais se revolta contra este ministro portuguez, do que contra o proprio tadrão do inglez!

E' preciso, é indispensavel e é urgente—reclamal-o a nação inteira n'um impulso patriotico de indignação soberana e respeitavel—que esse homem funesto e incompetentissimo como o tem demonstrado sobejamente, largue sem demora a pasta dos estrangeiros, que precisa ser confiada a quem melhor saiba e possa zelar a dignidade e a honra de Portugal, tão vilmente offendidas pela permanencia no ministerio, do sr. Hintze Ribeiro!

Se elle não comprehende a tristissima e vergonhosa situração em que se encontra, se não quer sair do governo, se na estulta vaidade que o caracterisa, o *infatico* basofia, teimar em querer ficar, expulse-o á força, obrigue-o a sair, quem póde e deve, e nem para isso tem força e auctoridade! Mas quanto antes!

Se não sae por bem, que sáia por mal! E se não quer sair pela porta, com as botas de ministro e a vergonha de ser quem mais humilhou e desthonrou a nação, que o façam então sair por onde os antigos e valentes portuguezes de 1640 costumavam fazer saltar os ministros traidores á patria, os Miguels de Vasconcellos de então, talvez menos condemnaveis, dos que os Hintzes Ribeiros de hoje!

Não aconselhamos nem gostamos de excessos, de processos violentos e sangrentos, que levantando conflictos armados entre irmãos, os obriguem a assassinarem-se uns aos outros, em nome da *ordem*, como está succedendo em Setubal, em Cezimbra, e em Peniche; mas para salvar a honra da nação, para a livrar de um covarde que não tem nem merece a sua confiança e que persiste á força, á valentona, arrogante e provocadoramente em a querer enxovalhar e abater mais ainda, todos os meios serão acceitaveis, se elle insistir em não abandonar o logar que já ha muito não devia occupar!

E' esta a nossa opinião, que franca e rudemente expomos ao publico, com o dessassombro com que costumamos, como é a da grande maioria do paiz, e por isso gritamos energicamente:

Fóra os inéptos, covardes e traidores! Abaixo um ministro dos estrangeiros que nos desonra!

Fóra o capacho de lord Salisbury, o criado do embaixador inglez em Lisboa, o protector do consul inglez no Porto!

Abaixo o ministro indigno!

PARES DO REINO

Já foi publicado o decreto que eleva á dignidade de pares do reino, os srs. conselheiros, Lopo Vaz e Julio de Vilhena.

CORRERIAS ELEITORAES

Estão no seu auge os trabalhos eleitoraes por parte das auctoridades de Coimbra, contra os candidatos da opposição.

O sr. administrador do concelho, não se poupa a fadigas e trabalhos de toda a ordem, para galopinar desenfreadamente de dia e noite, pelas freguezias ruraes do concelho! Anda n'uma roda viva, activo, zeloso, solicito, um pimpão!

Aqui pede, acola ameaça, além promette, não para e não cança, e pouco se importa com o triste papel que anda a desempenhar, guerreando accintosamente dois homens a quem Coimbra tanto deve; e ainda se importa menos com a lei que lhe prohibe expressamente esta *galopinagem* assim notoria e desaforada!

Ora não era melhor que a illustre auctoridade deixasse os eleitores em paz e em liberdade, sem os andar a corromper obrigando-os a commetterem a mais vil e feia das ingratidões, votando contra quem tanto beneficou Coimbra?

Valha-nos Deus, sr. dr. Camões e acolytos! E valha-nos o sr. governador civil, a quem deviam repugnar as tristes scenas que ahi se estão passando, em que os *mangericos* é quem ordenam e dirigem a campanha mais indecente e antipathica de que ha memoria n'esta cidade!

Deixem os eleitores á vontade!

Não pedimos outra cousa ás auctoridades *galopinantes* e ao governo!

E parece-nos que o partido regenerador deve-lhe já bastantes serviços ao sr. dr. Camões, para que seja preciso elle fazer o que anda fazendo para, segundo se diz, merecer o logar de contador d'esta comarca, que está vago!

Dêem-lhe o logar, que o merece de ha muito, mas não o obriguem a andar a fazer a triste figura de um galopim assalariado, feccioso e prepotente.

Isto é que nos repugna, e contra estes processos de fazer eleições *livres* é que protestamos, porque não estavam nos usos da terra!

Deixem os eleitores!

A cidade de Coimbra e o concelho, bem sabem o que devem fazer, e como hão de cumprir o seu dever. Dispensam tanto zelo e tanta sollicitude em lhe quererem *ensinar* com quem deve votar e como e por quê!

E lembrem-se todos que foram os regeneradores, com o *Mangerico* á frente, os unicos culpados, do entroncamento da linha da Beira, ser na Pampilhosa, e não em Coimbra! Não o esqueçam! O *Mangerico* illudiu vilmente, andando com a papeleta de porta em porta!

Cautella agora com elle, que os póde enganar ainda d'esta vez!

O sr. Hermann Christian Duhrssen, professor do Lyceu Central de Coimbra, foi auctorisado a estar ausente do reino durante 3 mezes, sem vencimento.

GOVERNADOR CIVIL

Foi para Lisboa o sr. dr Neves. Ao que consta, vae apressar alguns despachos que reputa importantes para vencer resistencias e amaciar difficuldades eleitoraes.

E tambem se diz, que voltará com carta branca para *tudo*, com tanto que faça vingar todas as candidaturas regeneradoras no districto!

Annunciam-se para a sua volta, mais algumas perseguições e vinganças, que estão pendentes e que não teem vindo com a brevidade com que são pedidas.

Ficamos esperando. Já nada nos surprehende depois do que temos visto, e o sr. dr. Neves está-nos parecendo o grande homem da situação! Pau para toda a obra, mas pau que os *mandões* amoldam a seu bello prazer e sem resistencias.

O magistrado judicial, vae passando muito á *civil*, e não se incommoda tanto como quer fazer suppôr, quando a vara da justiça se transforma em pau de varrer feira, ou em mastro de cacuanha politica, com bons premios para quem sonber trepar melhor!

Vae muito bem o sr. dr. Neves! Ninguem tal podia imaginar!

Sim senhor.

O sr. dr. Manuel Duarte Areosa, subinspector do circulo escolar de Villa Real, foi nomeado inspector de instrucção primaria da terceira circumscripção escolar com séde n'esta cidade.

CRISE MINISTERIAL

Tem-se accentuado nos ultimos dias os boatos insistentes de crise, sendo uns de recomposição ministerial, outros de demissão do gabinete e completa reorganisação, formando-se um ministerio de *conciliação* e cohesão dos partidos monarchicos, em que entrassem os srs. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, presidente do conselho, Thomaz Ribeiro, Condes de Valbom, de Casal Ribeiro, e de S. Januario, Lopo Vaz, e Barjona de Freitas.

Tambem se dizia, que a ir por diante esta versão que era muito bem acceita pela opinião publica, e como tal muito acertada e patriotica no momento presente, o primeiro acto do novo gabinete seria revogar o decreto da dissolução das camaras, para evitar, agora as novas eleições que vão causar perturbações no paiz, e impedem os ministros de se poderem occupar como devem, dos nossos tão ingleza e dos meios de defeza nacional.

E oxalá que se realisassem estes boatos, a ver se entrávamos de vez n'um periodo politico sensato, patriotico e honrado, como é preciso.

Um ministerio assim, é que se devia ter feito logo que caiu a situação progressista.

Aqui advogámos calorosamente essa ideia, no mesmo dia da demissão do gabinete.

Emfim, vale mais tarde do que nunca!

O que ahi está, e como está, é que não pode nem deve continuar.

Isso é que é impossivel!

TRANSFERENCIA

Já foi tomar posse do seu logar de escripturario de fazenda na Certã, para onde ultimamente foi transferido, de Goes, por vingança politica, o nosso amigo m. sr. Eduardo Barata Correia da Silva, um empregado exemplar que não tem outro defeito, se não o de não querer fazer politica regeneradora em Goes!

E' mais uma victima. Cá vamos tomando nota.

Estão a concurso alguns logares de amanuenses na secretaria d'estado dos negocios estrangeiros.

EDUARDO VILLAÇA

Esteve ante-hontem n'esta cidade, regressando já á capital, este nosso illustre amigo, antigo deputado por Oliveira do Hospital, d'este districto, por onde novamente se propõe, apezar da guerra violenta que o governo alli lhe promove.

A *influenza* tem grassado com grande intensidade na Certã. E' enorme o numero de pessoas atacadas.

PERSEGUIÇÕES E VINGANÇAS

I

Este districto, tem sido um dos mais largamente contemplados, na politica odiosa de perseguições e violencias facciosas, que são a norma do governo regenerador, em obediencia ás imposições mesquinhas dos potentados locaes.

E o circulo de Arganil, em especial, tem tido o maior quinhão na partilha das vinganças reles e vergonhosas de um partidarismo indecente e intolerante, sem proveito algum para a politica e sem necessidade que desculpe ou attenue os escandalos, porque n'aquelle circulo nem sequer ha lucta eleitoral!

Exoneraram sem motivo algum, o escrivão de fazenda de Goes, o sr. Espirito Santo Ferreira; e o que é mais escandaloso e revoltante, é que tendo-lhe concedido o governo licença de 30 dias, pela qual pagou os respectivos emolumentos de 3$180 réis, mandou-lh'a cassar 6 dias depois d'elle a começar a gozar, achando-se doente em Goes!

Peor ainda, e que denota uma perseguição acintosa e infame: Mandaram-n'o recolher á repartição de fazenda do districto, como aspirante de 2.ª classe, reduzindo-o a 200$000 réis de ordenado; e dando aos

outros ex-escrivães de fazenda nas mesmas condições agora exonerados, a gratificação mensal de 15 e 20$000 réis, a este nem um real lhe foi mandado abonar!

Esta desigualdade que representa um castigo merecido e uma injustiça flagrante, só a pode auctorisar um ministro indigno, faccioso e máu, um quebra-carteiras violento, irascivel e furioso, como o sr Franco Castello Branco, o celebre *arruaceiro* indecente do Parlamento? Só elle ou o seu collega Arroyo, seriam capazes, de ordenar e consentir, tal desaforo e pouca vergonha!

Tambem foi transferido de Goes para a Certã o escripturario de fazenda sr Eduardo Barata, um funccionario intelligente e honrado! E' preciso saber-se que estes dois empregados não deslocaram ninguem para as suas collocações em Goes, porque os seus logares foram-lhes dados pela apresentação do antigo escrivão de fazenda. Não ha portanto a *razão* de que era preciso reintegração ou reprezalia de algum empregado regenerador victimado!

O unico motivo d'estas escandalosas, demissões e transferencias, foi a imposição dos reles *politicositos* de Goes, uns insignificantes, vergativos e despresiveis, que entendem dever perseguir violentamente quem se não quizer sujeitar ás suas exigencias vergonhosas de tyranetes de comedia, de captães-móres, de aldeia, estupidos e maus, desvairados pelos fumos do poder, cegos pela vaidade do mando!

Que politicos, e que ministros, que não têem vergonha de lhes satisfazer os caprichos e as vinganças torpes e inadmissiveis?!

Foi egualmente transferido de Goes para Mira, o agente fiscal encarregado do serviço do real d'agua, Antonio Maria Torres, pelo mesmo crime dos outros funccionarios: o não querer rojar-se humildemente a pedir mercê e fazer promessa de cega obediencia ás ordens dos regeneradores, prestando-se a servil-os em tudo na sua politica de arranjos e vinganças!

Tambem foi demittido de olheiro encarregado do serviço da camara, o empregado provido n'aquelle logar pela camara progressista! Porque é preciso notar, que em Goes, o governo central e o local, como o do districto, deram-se as mãos em commum acôrdo, para toda a casta de escandalos, violencias e tropelias, com tanto que se arranjem votos, e se anichem amigos!

E agora estão ameaçados de ser demittidos e transferidos, os carteiros e distribuidores da posta rural, os guarda-fios, os empregados de obras publicas incluindo os pobres cantoneiros! Emfim, uma *razzia* geral e completa, de alto a baixo, com todas as illegalidades e desaforos!

Nada nos admira. Sabemos de quanto são capazes os *illustres e sensatos* regeneradores de Goes, e quanto apoio acharão no governo para toda a casta de ponca vergonha a emprehender, sobre tudo tendo em Lisboa um procurador tão sollicito e valioso, como é o sr. *cabeça fallante*, vulgo Augusto Carneiro, um importante influente eleitoral do concelho de Goes, onde não tem *um* voto, ao contrario do que parlapatonamente aprego-a na arcada, nas secretarias do ministerio, e no centro regenerador!

Pois creiam, os seus correligionarios da capital, que elle não tem lá *um unico* voto! Se não, os proprios regeneradores de lá que o digam? E tambem nos não parece que seja com o systema de perseguições e vinganças que está patrocinando e desenvolvendo, e com as ameaças terriveis que faz, que elle os poderá arranjar presentemente ou de futuro.

De Goes, um dos concelhos do circulo de Arganil, ficaremos hoje por aqui. Depois seguiremos ao de Arganil e aos mais do districto, onde sopra o mesmo vento de perseguições e vinganças.

Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, para o provimento de logares de delegados do procurador da corôa e fazenda das comarcas do ultramar.

TRICA ELEITORAL

O governo e os seus delegados locaes, andam desnorteados, por verem que apesar de todas as suas diligencias, correrias, violencias e meios *suasorios*, não tem segura a victoria de dois candidatos regeneradores, visto que o circulo de Coimbra deseja e quer reeleger os dois benemeritos a quem tanto deve: os srs. Navarro e Mattoso.

E então de que se haviam de lembrar? De apresentar candidato, por este circulo, um cunhado de um dos mais dedicados e valiosos correligionarios progressistas, a ver se assim o inutilisavam e a todos os seus!

Mas a esperteza não pega, porque esse cavalheiro é bastante independente e serio para se prestar a combinações que fossem desairosas ao seu caracter respeitavel.

Assim, parece que continuará a ser o candidato n.º 2 da regeneração, o sr. Arouca, ministro das obras publicas, que bem podia dispensar a *gloria* de tentar ser eleito á força, por imposições de auctoridades e vinhagas eleitoraes como qualquer candidato anonymo e sem valor!

E' uma vergonha, contra a qual s. ex.ª devia protestar. Não lhe faltarão circulos por onde possa ser eleito dignamente sem escandalos nem violencias e contra a vontade dos eleitores.

Faz mal o sr. ministro das obras publicas em se fiar nas intrigices dos *mandões* regeneradores locaes, que o mais que podem é illudil-o e preparar ao seu nome um desastre irreparavel e vergonhosissimo.

Coimbra não quer sugeitar-se ao desaire de ser considerada como um *burgo podre*, a quem se impõem candidatos, unicamente porque trazem o carimbo do governo e a recommendação das auctoridades locaes.

Coimbra, não é a aldeia de Paio Pires, e d'isso se desenganará o governo e os que andam para seus fins e conveniencias, a enganal-o vilmente, tramando contra a vontade e interesses publicos dos habitantes d'este circulo.

Acaba de fallecer na sua casa de S. Pedro d'Alva, o nosso estimado amigo o sr. Francisco da Costa Ribeiro de Figueiredo abastado proprietario d'aquella localidade.

A toda a sua familia enviamos sentidos pezames.

TUMULTOS EM SETÚBAL

Durante um incendio que houve domingo n'aquella cidade levantou-se um motim entre a tropa de caçadores 1 que formava o cordão, usado em taes casos, e o povo que acudia ao incendio: o que deu em resultado ficarem alguns soldados bastante contusos com pedradas e com elles o major, e feridos alguns populares, tendo já fallecido uns 4 ou 5.

Houve descargas contra o povo.

Os animos estão muito exaltados e foram para ali mandados a toda a pressa grandes reforços de tropas da capital.

Não tem que ver, que no estado de agitação e descontentamento em que anda o povo, qualquer coisa serve de pretesto a desordens e conflictos, que podem ter as mais serias consequencias.

A auctoridade administrativa e policial, foram as culpadas do começo do conflicto e do grande incremento que elle tomou.

Tambem se diz que por causa de um comicio republicano annunciado, e que se não poude realisar, houve quem aproveitasse a desordem para a augmentar e explorar politicamente.

Não é de admirar. Mas o governo não se quer convencer de que estamos atravessando uma crise séria e que precisa de ser tratada com cuidado e prudencia.

O sr. D. Luiz d'Alarcão Velasques Sarmento, foi nomeado administrador de Penella.

Procissão de Passos

Realisou-se no domingo, como estava annunciada, a procissão de Passos n'esta cidade.

Na melhor ordem e com uma solemnidade respeitavel recolheu junto á noite á egreja da Graça, sendo acompanhada a veneranda Imagem, alem da tropa e irmandades por um numeroso concurso de gente.

A embaixada marroquina que ha pouco tempo esteve em Lisboa, está actualmente em Paris.

Ao sr. commissario de policia

Queixam-se-nos algumas familias honestas, que moram no becco da Amoreira, da falta de policia n'aquelle local, onde se praticam diariamente as mais torpes acções e se proferem impunemente as palavras mais indecorosas com grave escandalo para os moradores d'aquella rua, que se vêem privados de assomar á janella de suas casas.

Os mesmos guardas, que raramente visitam o becco, quando alli se encontram de passagem podiam ser testemunhas do que vimos dizendo, mas fazem-se cegos para não ver e surdos para não ouvir, talvez medrosos de fazerem valer a auctoridade n'aquelle local tão acostumado á licença, onde os abusos e as infracções se repetem incessantemente.

Pedimos e esperamos providencias para que cesse aquelle vergonhoso abuso, no centro d'uma cidade que tem fóros de civilisação e um corpo de policia civil, que lhe custa bastante caro.

Sabemos que este anno não terão logar no templo de Santa Justa as costumadas festividades da Semana Santa, por se andar ali procedendo a muitos reparos e obras.

Cavallaria 10

Falla-se com insistencia na dissolução d'este regimento.

A commissão executiva da junta geral do districto d'Aveiro, telegraphou ao governo, pedindo lhe a conservação d'aquelle brioso regimento, sendo secundada n'este empenho pela camara municipal d'aquella cidade.

Diz-se que vão subir aos poderes publicos differentes representações, todas impetrando a não dissolução d'aquelle regimento a quem Aveiro recolheu galhardamente n'um esplendido quartel, que é talvez um dos melhores de provincia, cabendo lhe porisso toda a justiça no seu desejado empenho.

Diz-se á ultima hora que não será supprimido o regimento de cavallaria 10; mas que passará a ser o 9, em vista de modificações introduzidas n'aquella arma.

Falleceu o sr. general de brigada reformado Leonel Lima de Paes Sande e Castro.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 21 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Indeferiu os requerimentos de Conceição Devesa, da freguezia do Sebal Grande, concelho de Condeixa, e de Manuel Joaquim, da freguezia e concelho da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu ouvir o sr director do hospicio ácerca do requerimento de Margarida da Conceição, residente na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

—Approvou a folha da despeza feita no mez de janeiro ultimo, com o custeamento do hospicio., na importancia de 310$150 réis

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 15 do corrente, mostrando o saldo de 3:806$343 réis.

Deve realisar-se na proxima sexta-feira, no ministerio das obras publicas, o concurso para um logar vago de amanuense. São concorrentes os coadjuvantes d'aquella secretaria de estado, nos termos do decreto com força de lei de 28 de junho de 1886.

Soldado assassino

Ante-hontem foi Lisboa sobresaltada com a noticia d'um crime, felizmente raro entre nós, que se havia dado na madrugada d'esse dia junto ao posto da guarda fiscal no sitio do Casal do Teixeira, dentro dos muros da capital. Foi o caso; que sendo encontrado a dormir uma sentinella do referido posto, pelo sargento de ronda, este a reprehendeu ameaçando dar parte d'ella, ao que o delinquente respondeu enviando-lhe uma bala que o matou instantaneamente.

O soldado acha-se já preso e chama-se Francisco José Lopes. E' natural de Chaves e pertencia á 5.ª companhia da guarda fiscal, onde tinha o n.º 75.

Diz se que o sargento assassinado, José Maria, era muito rispido e severo: o nós que conhecemos quanto é necessario a disciplina na vida militar não achâmos, comtudo, que a rispidez e demasiada severidade seja o melhor caminho para disciplinar os nossos soldados, entre os quaes, aliás, é raro um desforço egual áquelle de que nos occupâmos.

Dizem alguns jornaes estrangeiros, que o ex-imperador do Brazil, acceitara um convite que lhe fizera o imperador da Austria, de ir passar o verão em Hetzendorf

---

Tempo

Tem se sentido nos ultimos dias um frio intensissimo, pouco proprio da presente quadra.

Os lavradores lamentam-se e os que o não são protestam contra este ambiente quasi polar, tiritando sob o pezo dos seus fatos d'agasalho.

Falleceu em Bruxellas, o sr Pirmez, ministro de Estado e ponderavel d'aquelle paiz.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Damos em seguida um resumo das principaes, que têm continuado no nosso paiz.

EM COIMBRA

O sr. Bispo Conde publicou uma *circular* para ser distribuida ao clero e fieis da sua diocese, afim de angariar donativos para a grande Subscripção Nacional.

Está redigida patrioticamente e o scópo a que mira honra sobremodo o digno prelado que a referenda.

Oxalá produza, como é d'esperar, o fructo que se propõe colher.

Recebemos um exemplar, que agradecemos.

*

POR FÓRA DE COIMBRA

Na capital, no fim das missas conventuaes de domingo, os parochos exhortaram os fieis a concorrerem para a defeza do paiz, fazendo-se inscrever na grande Subscripção.

*

O emprestimo para a defeza nacional, aberto pelo municipio de Lisboa, foi coberto duas vezes em menos de cinco horas com 200 contos de réis, sem a interferencia dos differentes bancos que hão de ainda subscrever com avultadissimo capital.

Em dois dias appareceram 2:680 propostas com o pedido de 24 657 obrigações.

Patriotico!

*

No dia 2 a redacção da *Patria*, orgão da academia lisbonense, foi depôr um ramo de flôres sobre o tumulo de Vasco da Gama, no mosteiro dos Jeronymos em Belem.

Illudindo d'um modo brilhante o despotismo das auctoridades policiaes e militares que tentavam prohibir essa patriotica mas innocente manifestação, a academia realisou o seu fim sem luctas nem violencias.

As prepotencias da policia da capital e do seu chefe, o sr. governador civil, por agora conhecido pelo sr. D. Arrobas II, estão a cair n'um ridiculo que despretigia completamente a auctoridade.

Os excessos têem d'estes resultados!

*

Naturalisaram-se portuguezes os subditos britannicos Alfredo Prescott e Ricardo Prescott.

Digno.

*

Os estudantes de Madrid desistiram do *meeting* que projectavam para se occuparem da crise de Portugal; mas vão dirigir um manifesto aos estudantes portuguezes.

Saludâmo.

*

Reuniu hontem a commissão Primeiro de Dezembro, afim de ouvir lêr o protesto contra a Inglaterra, escripto pelo sr. Thomaz Ribeiro.

Foi applaudido calorosamente.

*

O sr. cardeal patriarcha officion á commissão da Subscripção Nacional, prometendo

tendo o seu auxilio e manifestando a sua adhesão.

Muito nobre.

*

A Sociedade de Geographia reuniu tambem com uma grande concorrencia de socios.

Receberam-se muitas cartas relativas ao conflicto anglo-luso, com adhesões enthusiasticas e louvores á Sociedade pela attitude que tem tomado n'estes acontecimentos. Trataram-se varios assumptos patrioticos.

Os nossos applausos.

*

Os vapores inglezes já pouco trazem. O «Garth Castle» que sahiu ante hontem para a Africa não recebeu nenhum passageiro em portos portuguezes.

Bôa lição.

*

Foram já tratados pelos estudantes reunidos de Lisboa, Coimbra e Porto as bases para a federação academica e publicação de diff rentes jornaes, orgãos das tres academias.

Um *bravo!* á geração academica.

Celebrou se na segunda-feira, 2, um solemne *Te-Deum*, na Sé Cathedral, a grande instrumental, para commemorar o anniversario da coroação de Sua Santidade Leão XIII, sendo celebrante sua ex.ª o sr. Bispo Conde, acolytado pelos conegos bacharel Prudencio Garcia e arcediago Antonio José da Silva; assistiram de capa alguns presbyteros do Seminario, e seminaristas; tambem esteve presente sua ex.ª o sr. Bispo de Bragança e Miranda.

Foi grande a concorrencia de povo que assistiu a esta solemnidade.

Por ordem da camara anda-se procedendo ao decote das arvores em differentes pontos da cidade

Seria conveniente que a camara ainda este anno mandasse arborisar algumas ruas da quinta de Santa Cruz, que já estão abertas ao publico e que ainda não têm plantação alguma.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Processo em que é reclamante José Guedes Coutinho Garrido, presidente da camara municipal de Penella, e reclamado o administrador do mesmo concelho. Attendido.

Contas da confraria de S. Pedro da Pena, freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede, relativas a 1888 a 1889; approvadas em parte.

Contas da irmandade do Coração de Jesus, da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, do anno de 1888 a 89, approvadas.

Contas da junta de parochia da freguezia de Pereira, concelho de Montemôr-o-Velho, de 1889, approvadas em parte.

Contas da Misericordia da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, approvadas em parte e multa de 10$000 réis.

Prestação de contas da junta de parochia de Bobadella, concelho d'Oliveira do Hospital, de 1886, multa de 10$000 reis.

Ditas da junta de parochia de Carapinha, concelho de Tabua, do anno de 1887, multa de 10$000 réis.

Dizem-nos que em Aveiro vão já muito adiantados os trabalhos do abarracamento para a feira que alli deve realisar-se a 25 do corrente, onde costumam concorrer alguns commerciantes d'esta praça.

Theatro de D. Luiz

Realisa-se no sabbado um grande concerto n'esta casa de espectaculos, debutando n'esse dia o joven rabequista Julio Silva, filho do sr. Ferreira da Silva, bem conceituado professor de musica n'esta cidade.

E' a estreia artistica d'um musico de 8 annos, esperançoso na carreira de Bellini, e que bem hade merecer os applausos com que o publico coroará a sua precoce maestria musical, na noite do seu debute.

O programma é selecto e todas as peças executadas pelo joven artista na sua *prémière* serão acompanhadas a piano forte

Augurando uma noite feliz ao pequeno Julio Silva, fazemos votos para que o publico lhe recompense o seu merito, concorrendo ao theatro e applaudindo-o como é justo.

Tem continuado na Sé Cathedral os sermões de Quaresma aos domingos, celebrando-se ao mesmo tempo missa cantada com assistencia do sr. Bispo Conde. Foi encarregado de pregar os sermões da presente quaresma n'este templo, o sr. Joaquim dos Santos Abranches, muito digno professor de sciencias theologicas no seminario episcopal.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes:

Angeja (Nossa Senhora das Neves), concelho de Albergaria, diocese do Porto

Areias (S. Thiago), concelho de Santo Thyrso, diocese de Braga.

Campeã (Santo André), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Espinhel (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Fundada (Santa Margarida), concelho de Villa de Rei, diocese de Portalegre.

Gondarem (S. Pedro Apostolo), concelho de Villa Nova da Cerveira, diocese de Braga.

Medas (Santa Maria), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Melgaço (S. Paio), concelho de Melgaço, diocese de Braga.

Mosteirós (Nossa Senhora dos Mosteiros), concelho de Arronches, diocese de Portalegre.

Olival (Santa Maria), concelho de Gaia, diocese do Porto.

Padreiro (Santa Christina), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Ponte da Barca (S. João), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Sá (S. Pedro), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Sá (Santa Maria), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Salgueiro (S. Bartholomeu), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Santos do Douro (Santa Maria), concelho de Alijó, diocese de Lamego.

Seixezello (Santa Marinha), concelho de Gaia, diocese do Porto.

Sermonde (S. Pedro), concelho de Gaia, diocese do Porto.

Vallongo (S. Saturnino), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Villa Chã (S. Thiago), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Vimeiro (S. Sebastião), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Lagiosa (Nossa Senhora das Neves), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Vallongo (Nossa Senhora das Neves), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Christello Covo (Santa Maria), concelho de Valença, diocese de Braga.

Está n'esta cidade o sr. D. José Alves de Mariz, Bispo de Bragança e Miranda.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 3.

A esta hora não são ainda conhecidos os resultados da lucta eleitoral em 33 districtos.

Entre os deputados eleitos de que se tem noticia figuram 99 catholicos ou centralistas, 63 conservadores legitimos, 20 conservadores livres, 66 progressistas, 10 democratas, 35 socialistas, 34 liberaes nacionaes, 14 polacos, 13 alsacianos, 5 guelfos, 1 dinamarquez e 4 independentes ou *selvagens* como aqui lhes chamam.

Para avaliar a significação das actuaes eleições basta ver que em 1887 triumpharam 78 conservadores ligtimos, 41 conservadores livres ou do partido do imperio, 98 nacionaes-liberaes, 101 catholico, ou contralistas, 32 progressistas, 15 alsacianos, 13 polacos, 11 socialistas, 1 dinamarquez e 7 independentes.

Londres, 3.

Camara dos communs:—Sir James Fergusson, secretario dos negocios estrangeiros fallando a respeito do caminho de ferro de Lourenço Marques disse que Portugal declara-se prompto a tractar com os representantes da Companhia Portugueza, no intuito d'uma compensação pela posse do caminho de ferro, e indicou que a sociedade constructora ingleza está em situação de influenciar na escolha d'esses representantes, promettendo em caso de malogro das negociações submetter a questão a arbitros. Sir James julga que o director da sociedade ingleza foi a Lisboa para tratar d'este negocio.

Paris, 3.

Assegura-se que o gabinete, respondendo hoje á interpellação não se contentará que seja votada a ordem do dia, pura e simples, mas pedirá um voto de confiança.

O sr. Etcheverry, conservador, cuja eleição fôra invalidada, acaba de ser reeleito deputado pelos Baixos Pyrineus por 6.213 votos contra o sr. Berdoly, republicano, que teve 5.976.

Paris, 3.

Camara dos deputados: — Aberta a sessão, estando a sala completamente cheia, o sr. Dreyfus pedu para interpellar o governo sobre a saida do sr. Constans do ministerio: O sr. Tirard, presidente do conselho, disse estar ás ordens da camara. Esta decidiu a discussão immediata, e o sr. Dreyfus explanou a sua interpellação. O sr Tirard, respondendo ao sr. Dreyfus, negou houvesse dessentimento entre os ministros e o sr Constans; relativamente ao programma politico o gabinete persiste nas suas declarações anteriores; continúa a querer a reunião de todos os republicanos; quer afastar as questões irritantes, e entrar nas questões de negocios e de reformas; a proposito enumera as reformas introduzidas no orçamento (murmurios da direita). Como o sr. Dreyfus tivesse dito que era um erro ir á conferencia de Berlim sobre a questão do trabalho, o sr Tirard protestou o patriotismo do gabinete. Concluiu declarando que este continuará a praticar uma politica firmemente republicana, e pedu á camara que se pronuncie sobre a questão de confiança. Depois de falarem os srs. Paulo de Cassagnac, Robot, Clémenceau e outros, a camara rejeitou por 319 votos contra 210 a ordem do dia pura e simples rejeitada pelo governo, e passou a discutir varias outras moções apresentadas.

Paris, 3.

Os circulos parlamentares fazem notar que na votação de hoje houve 120 abstenções das quaes apenas umas 10 são da direita.

Paris, 3.

Depois de numerosos discursos a camara dos deputados approvou por 249 votos contra 200 a seguinte moção de ordem acceite pelo ministerio: «A camara, confiando no governo, e convencida de que elle continuará a seguir uma politica resolutamente republicana, conforme aos desejos do paiz, passa á ordem do dia».

A interpellação do sr Laur sobre a conferencia de Berlim foi adiada para quinta feira.

Falleceu hoje o sr Jose Maria Gaspar, bemquisto e estimado industrial d'esta cidade.

Sentimos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O Mundo Legal e Judiciario, n.os 81 e 82 do 4.º anno.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 92, anno III.

*

A Illustração, n.º 4, anno VII. A gravura da frente representa a estatua de Camões envolvida em crepes.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 24.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 3, volume XXI.

*

O Elegante, jornal de modas, para homens, n.º 81 anno 7.º

*

A Moda Illustrada, n.º 269, anno XII.

*

Historia do Cerco do Porto, por Soriano, fasciculo n.º 35.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 31, tomo 2.º anno II.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 20 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Maldo da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr Henrique de Figueiredo, Miguel José da Costa Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Ruben d'Araujo Pinto, Antonio d'Almeida e Silva.

O administrador do concelho apresentou-se a participar a sua nomeação definitiva por decreto de 14 do corrente, offerecendo, a pedido da presidencia, trabalhos que tem feito ácerca da cobrança e arrecadação dos impostos indirectos.

—Resolveu em vista de declaração da presidencia, que o veterinario do districto, encarregado da revisão do gado no matadouro, se faça substituir d'accordo com o presidente, sempre que tenha de sahir de Coimbra, no desempenho de funcções officiaes e foi encarregado o vereador respectivo de dar as precisas instrucções, para que a matança se faça invariavelmente á uma hora da tarde, estando ali o gado ao meio dia para o conveniente descanço.

—Resolveu chamar o primeiro substituto da vereação, em substituição do vereador Francisco Ferreira Camões.

—Mandou enviar á junta escolar do concelho para informações o requerimento de um unico concorrente á cadeira d'ensino elementar no logar das Torres

—Resolveu visitar o muzeu Municipal no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã.

—Concedeu a exoneração pedida pelo fiscal do matadouro Joaquim Carlos Gavino, nomeando interinamente, por via de requerimento apresentado n'esta sessão, João Antonio Pereira d'esta cidade.

—Encarregou o presidente de fazer um regulamento de faltas para os empregados do municipio, em vista do vereador do pelouro do cemiterio notar faltas no serviço dos empregados d'aquelle estabelecimento.

—Resolveu que a limpeza do matadouro, depois do serviço de pezagem de carnes, todas as manhãs, seja feita pelos respectivos marchantes, como se pratica no serviço da tarde, depois da matança do gado.

—Despachou varios requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade Pedra, filha de Antonio Pedro e Maria Theotonia Pedro, de Coimbra, de 67 annos Falleceu de peritonite aguda, no dia 23.

Recem-nascido, filho de Antonio Raymundo e Mabilia de Jesus, de Coimbra, de 3 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Joaquim Augusto Ferreira, filho de Custodio José Ferreira da Costa e Maria Josepha, de Pipe, de 69 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 26.

Jayme, filho de Antonio Ricardo Mesquita e Margarida Augusta, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis congenitta, no dia 28.

João, filho de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de apoplexia pulmonar, no dia 28.

D. Carolina Augusta da Costa Pereira, filha de Joaquim da Costa Pereira e D. Maria Candida de Sousa Pereira, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de hemorrhagias uterinas, no dia 28.

José Fonseca Barata, filho de Miguel da Fonseca Barata e Elvira do Carmo Barata, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 1 de março.

Augusto, filho de José Maria dos Santos e Maria das Neves, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:403.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Faço saber que na proxima segunda-feira, 24 do corrente, começarão n'esta Escola os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escola Industrial *Brotero*, 20 de fevereiro de 1890.

O secretario,
Eugenio de Castro.

4

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 reis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa; á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos cromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 500 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de encommenda especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Erupções da Pelle, Pessôas fracas, Côres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÓMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do estado Francez

Unico Proprietario : HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 e em todas as outras livrarias.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

MUSAS CHRISTÃS
E
FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se próva d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

MYSTERIOS DE FAFE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º—LISBOA.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.



APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.

Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

COLLECÇÃO SELECTA
DE
ESCRIPTOS JURIDICOS
DO
DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do Instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.ºs 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.ºs 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes:

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite.
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10.45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2.20 da noite.

Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

2

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a Assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 9 de março de 1890, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação do Relatorio e Contas do 2.º semestre de 1889 e nomeação da Commissão revisora de contas.

O secretario da Assembléa Geral,
Adriano Gomes Tinoco.

1

MEMORIAS
DO
TEMPO PASSADO E PRESENTE
PARA
LICÇÃO DOS VINDOUROS
POR
ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.ºs 50—52.

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:549 | Assignatura em Coimbra. Anno. 3$200: semestre. 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 8 DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 4.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

MINISTERIO DE CONCENTRAÇÃO

Accentua-se cada vez mais na opinião publica, a necessidade urgente e inadiavel de um ministerio de concentração, que possa unir todos os partidos monarchicos e attenuar, se não remediar, o grande mal que ao paiz tem causado em pouco mais de mez e meio, esse governo, nefasto, inhabil, faccioso, imprudente e leviano, que completamente desacreditado ahi nos está a deshonrar vergonhosamente na politica externa, e a crear na interna conflictos graves, provocando odios contra as instituições e preparando acontecimentos que não se acalmarão sem sangue, tal é o estado dos animos e da anarchia que em toda a parte se revela!

De um ao outro lado do paiz, ao norte como ao sul, a ideia de um governo, sensato, prudente, energico sem ser provocador, forte sem arrogancias antipathicas, generoso e tolerante sem ser fraco nem cobarde, está enraizada e impõem-se com tal evidencia, que já nem mesmo os jornaes ministeriaes se atrevem a combatel-a, e antes alguns, como muitos regeneradores de bom senso e patriotas, a advogam como meio unico de salvação possivel no momento critico que atravessamos.

Entre a imprensa do Porto mais illustrada e imparcial, pela franqueza sincera com que costuma fallar, destaca-se o nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, que interpretando á letra o sentir da grande capital do norte, como o de toda a provincia, escreve o seguinte, com que concordamos inteiramente e que deve merecer toda a attenção a *quem* tem o direito e a rigorosa obrigação de intervir efficazmente, por honra da nação, e segurança propria, no conflicto levantado entre ella e o actual ministerio, que como está, e como tem procedido, nenhuma confiança já póde merecer ao paiz, podendo a sua permanencia nos conselhos da corôa dar logar ás mais desagradaveis e lamentosas occorrencias, com eminente perigo para *tudo* o que existe entre nós e que deve merecer consideração e respeito.

Convençam-se todos d'isto, e vão meditando com reflexão e serenidade, no que está succedendo nas cidades, e já nas aldeias, onde a pretexto de qualquer coisa, se levantam motins e tumultos, cujos gritos subversivos são a prova caracteristica do mal estar do povo, e da orientação desvairada em que os espiritos se encontram, descontentes e irritados, o que constitue um serio perigo, que é conveniente e indispensavel evitar.

E' preciso ministerio de concentração monarchica e de accalmação politica! Mas quanto antes, a tempo, e em quanto póde ser tempo!

Oiça a opinião publica e as suas reclamações quem póde e deve ouvir, e não se illuda com os falsos conselhos interesseir s e suspeitos, de aulicos e ministros que antepõem a tudo, a vaidade ephemera e ridicula de andarem mais uns dias de correio atraz, e se julgarem dictadores omnipotentes, sem se importarem com as tristes consequencias dos seus erros.

Segue o que diz o nosso collega do Porto:

«O governo parece não vinga fazer as eleições. A ideia do ministerio de conciliação cresce no animo de todos. «Isto assim não póde continuar!» — eis o que se ouve por toda a parte. E como o periodo eleitoral aggrava, e não acalma, as paixões, como ell- é um impecilho e póde ser até um obice insuperavel a formação inevitavel — se houver juiso! — d'esse ministerio, todos esperam que a solução seja breve, e que a eleição se não faça sob o regimen do terror que ahi impera. Como formar um ministerio de conciliação, depois de eleita uma camara que ha-de representar, na sua maioria, a ideia da intransigencia e do combate, que é a personificação viva do facciosismo e do odio, que é o predominio das ideias governativas d'um ministerio que se tem assignalado pela sua cobarde complacencia e inhabil direcção no conflicto britannico? Eleita a camara, esse ministerio será difficilimo de organisar-se. Quem poderá suster a marcha desordenada das paixões politicas? Quem poderá e quererá aguentar as responsabilidades de tantas loucuras?...

Urge pois, por amor das instituições e tambem porque haja uma solução honrosa, patriotica, compartida por todos os agrupamentos, que acabe isso que para ahi está! Como carnaval é fóra do tempo. Como governo que não seja carnavalesco, é o nosso opprobrio e a nossa vergonha. Vida nova! Ministerio novo! Reclamam-o todas as razões. E é necessario ser cego para não vêr que este indefinivel mau estar que nos opprime, esta atmosphera que respiramos, procede das duvidas, das incertezas, dos vexames, das repressões, de toda a casta de violencias e de imbecilidade, que têm assignalado a vida do governo, pode ser das mais funestas consequencias.

Os animos estão irritados; uma funda tristeza avassala os corações; qualquer coisa provoca serias conflagrações e conflictos. Rebentam da voz das multidões, apenas sobre ellas pesa a influencia dos delegados do governo, palavras e gritos subversivos. O povo vê inimigos e oppressões nas auctoridades que são agentes de confiança do ministerio. A mais pequena alteração da ordem converte-se breve n'um tumulto com feição revolucionaria. O que aconteceu em Setubal? O que aconteceu em Cezimbra? Cousas completamente affastadas da politica motivaram esses acontecimentos, que, n'um instante, se transformaram em verdadeiros motins populares e em protestos não só contra o governo mas até contra as instituições! Do mal-estar em que o povo se acha nascem estes factos. E muitos devem ser os aggravos para que o nosso povo, tão docil, tão complacente, rebente n'estas explosões! E' que as vergonhosas peripecias do governo na questão britannica trazem alvoraçados, incendidos os animos. As perseguições politicas mais os exacerbam. E, quanto mais se approximam as eleições, tanto mais será o azedume. Se agora surgem já tumultos violentissimos, o que acontecerá em vesperas do acto eleitoral? Aonde não chegarão os nossos governamentaes, e aonde não alcançarão as legitimas resistencias? Que acontecimentos com a Inglaterra não podem surdir d'um momento para o outro, e tão importantes, que o governo se não veja com leve sombra d'auctoridade para se desaffrontar com elles e que tenha contra si os desesperos e odios do povo justamente convulsionado pelos seus actos de servilismo e demencia?

E' preciso olhar para tudo isto. A ideia do ministerio de conciliação radica-se cada vez mais no animo de toda a gente sensata, porque se aterra com o que vê e se apavora com o que póde vir, e é quasi certo que vira de futuro. Quanto mais depressa, pois, melhor! As coisas muitas vezes estragam-se pela inopportunidade. O que hoje é facil pode ser amanhã difficil! Com essas difficuldades perdem *todos*. Perde o paiz, perdem os partidos e perdem, sobretudo, as instituições!»

Consta que parte no proximo mez de abril para a Italia, S. M. a sr.ª D. Maria Pia, regressando a Portugal só para os fins do verão.

CANDIDATURAS PELO PORTO

O centro progressista do Porto, em reunião solemne da sua assembleia geral decidiu que fossem propostos ao suffragio dos eleitores, os nomes dos srs. dr. Antonio d'Oliveira Monteiro, e Francisco Beirão, ou Antonio Enes, um dos dois, conforme melhor convivesse á harmonia dos trabalhos eleitoraes, em accordo com a grande commissão executiva de Lisboa.

Como é sabido, no Porto vence o partido progressista a maioria dos deputados, tendo o governo que se contentar com a candidatura do sr. Arroyo, pela minoria, como o proprio centro regenerador, já declarou na imprensa.

E aqui está em que pararam as bravatas de grande influencia e popularidade na capital do norte, tão apregoadas na ultima eleição!

No governo, os regeneradores, nem a maioria podem disputar! Note-se bem, no governo!

No *Diario do Governo*, já vem publicada a relação dos individuos admittidos ao concurso para os logares dos quadros das repartições de fazenda dos districtos administrativos. Ao todo são 273.

Exposição nos Consulados

O conselho superior de agricultura, tem-se occupado ultimamente da conveniencia de serem estabelecidos quanto antes, *Museus Consulares* de amostras de vinhos portuguezes, brancos e tintos, typos nacionaes bem definidos e de consumo directo, e de azeites, nas principaes praças estrangeiras.

Oxala que se realise esta boa ideia ha tanto em discussão, sem ter a execução pratica e rapida que merece e que tão proveitosa pode ser.

O sr. conselheiro Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto do Vaticano deve chegar á capital muito brevemente.

Falla se em tanta cousa a proposito do seu regresso, que o mais seguro é não emittir nenhum parecer.

PAÇO EPISCOPAL

Consta que o sr. Bispo Conde vae mandar proceder brevemente ás obras de restauração do antigo paço episcopal de S. João d'Almedina.

Mas no estado de ruina e velhice em que tudo aquillo se encontra, não é sufficiente uma restauração, nem pode ser proveitosa.

Demolido, reedificado da raiz, é que deve ser, e só assim ficará bom e condignamente adquado aos fins a que é destinado.

Com o mal empregado dinheiro que se desbaratou inutilmente, na construcção do paço novo ao mondego, na cerca de Santa Anna, bem se podia ter edificado e em optimas condições o de S. João d'Almedina...

Foi uma pena, um erro, e um grande desperdicio bem escusado.

Continua experimentando melhoras o sr. Augusto Forjaz, administrador de Cezimbra.

O EXPLORADOR CARDOSO

Diz se que é esperado muito brevemente em Lisboa o intrepido explorador Augusto Cardoso, que já vem a caminho.

Começa no dia 10 do corrente a suppressão dos comboios rapidos entre Lisboa e Porto.

Esta suppressão é temporaria e parece que durará até ao 1.º de julho proximo.

PERSEGUIÇÕES E VINGANÇAS

Em cada novo dia nos chegam dos concelhos do districto, noticias de mais demissões e transferencias de empregados publicos!

E' um coro de bençãos e agradecimentos, um louvar a deus, continuo e por toda a parte, pela sabia politica de pacificação e tolerancia, d'este bondoso governo com que a providencia nos felicita.

Desde o tempo dos famosos Cabraes, que se não tornou a presenciar uma coisa assim, tão odiosa e revoltante!

Vamos ter as eleições mais *livres* de que ha memoria!

Ou não estivessem no ministerio os dois arruaceiros de praça mais facciosos e vingativos, mais vaidosos e intolerantes, mais atrevidos e grosseiros, que nunca entraram no parlamento portuguez.

Os honrados funccionarios do estado, estão sugeitos a tudo! A todas as imposições, violencias e vinganças, despoticas, arbitrarias e illegaes, de que se lembrem os mandões regeneradores das localidades! São elles os executores da alta justiça partidaria, e mostram publicamente na mão, o baraço e o cutello das execuções.

O governo a tudo accede. E quem resistir ao terror das ameaças ou ao suborno, das promessas, para servir vergonhosamente os arranjos da politica governamental, póde contar que é perseguido como mimigo perigoso, como cão damnado!

E' o que se está vendo escandalosa e desaforadamente, sem rebuço nem vergonha, sem lei, sem razão, sem causa, e sem consideração de especie alguma pelo direito ou pela justiça, em toda a parte e todos os dias, depois que esse odioso governo, de cobardes com os inglezes, e de fortes com os nacionaes, tomou posse dos bancos do poder!

Para que estar a perder tempo especialisando as perseguições uma por uma, as suas peripecias mais desaforadas e indignas, em cada localidade?! São tantas e taes, e algumas em condições tão extraordinarias, que teriamos de occupar muitos numeros do nosso jornal, pondo de parte assumptos palpitantes, que reclamam egual attenção.

Por isso limitamo-nos a dizer que é uma *razzia* completa em todo o districto!

Em Arganil: escrivão de fazenda, de direito, contador, e empregados das obras publicas, por parte do governo. A camara vae fazendo o mesmo.

Na Pampilhosa, e em Penacova, a perseguição já chega até aos pobres distribuidores da posta rural!

Os escrivães de fazenda, de Tabua, Poiares, Oliveira do Hospital, Penella e Goes, exonerados, e muitos escripturarios transferidos!

Empregados fiscaes do real d'agua, secretarios e officiaes de administrações do concelho, olheiros, e até cantoneiros, demittidos ou transferidos, o que para muitos equivale ao mesmo!

Emfim, não escapa ninguem, que não seja amigo ou eleitor dos amigos da situação! Que o não seja ou que se não preste a sel-o!

E ao passo que por um lado, se praticam todas estas iniquidades, violencias e torpezas, em que se rouba o pão a muita gente, que nenhum crime commetteu, que de nenhuma falta é accusada, fazem-se as promessas mais pomposas, captivantes e desmoralisadoras a todos aquelles com quem se não póde luctar á força, a quem se não podem impôr pelo terror!

Para uns o medo da vingança, para outros a veniaga escandalosa, a corruptela desaforada!

Tal é a linha de conducta dos influentes e amigos locaes do governo, tal é a maneira indecente e revoltante como este cede a tudo, tudo, sem nenhum escrupulo ou recusa, com tanto que lhe promettam vencer as eleições! dar muitos deputados!

Pensa que é assim, e por meios tão iniquos e repugnantes, que ha de ganhar uma enorme maioria parlamentar, julgando que com ella se poderá salvar da tremenda responsabilidade dos erros e crimes que tem praticado.

Pois engana-se o governo, e o tempo lh'o mostrará em breve!

Engana-se, e não fazendo se não semear ventos, creia que ha de colher tempestades.

Pela nossa parte, registando o que se vae fazendo, e lavrando o nosso protesto, affiançamos ás victimas de tão vergonhosas prepotencias e mesquinhas vinganças, que as ajudaremos energicamente na sua desforra, que com certeza hão de ter em seu tempo opportuno.

Resignem-se na esperança de que este negregado governo, não ha de ficar eternamente no poder, e de que ha de chegar o dia da desaffronta e da justiça, e talvez mais breve do que se imagina!

Esperem e vão soffrendo sem desanimar.

S. M. el-rei o sr. D. Carlos declarou-se protector da Sociedade de Geographia.

Segundo informações officiaes, parece que se vão desenvolver com actividade muito promettedora, os trabalhos para a organisação immediata dos lyceus femininos de Lisboa, Porto e Coimbra, creados pelo sr. José Luciano de Castro.

CORRERIAS ELEITORAES

Continuam publicamente as edificantes e escandalosas correrias eleitoraes feitas pelas auctoridades de Coimbra, querendo forçosamente, ou por bem ou por mal, coarctar e obrigar os eleitores independentes a votarem na lista dos deputados do governo, e contra a dos srs. Emygdio Navarro e Mattoso.

Já não é só o sr. administrador do concelho e outros empregados, que galopinam insistentemente por toda a parte, de dia e de noite, acompanhados do *Mangerico* de Mello, e outros galopins de officio; agora, tambem o sr. commissario de policia se dá ao mesmo glorioso trabalho, em vez de se importar com as obrigações do seu cargo e com o vergonhoso desleixo do serviço policial da cidade, que tocou o extremo da incuria, suja e repugnante!

Os agentes assalariados do governo, tentam convencer alguns eleitores mais independentes e honrados, que com elles discutem o muito que Coimbra deve aos srs. Navarro e Mattoso, ponderando-lhes a conveniencia de votarem n'um ministro regenerador, para elle continuar os melhoramentos por acabar! Que cantigas! E continuando a insistir na propaganda, pedem e contentam-se, lembrando o expediente de, para satisfazer a todos, os eleitores votarem n'um dos nomes progressistas e n'outro regenerador, o que vale o mesmo, etc., etc.

Ninguem acredita em tal insidia! Os verdadeiros patriotas, os amigos do sr. Navarro e do sr. Mattoso, os eleitores independentes e illustrados da cidade de Coimbra, que querem provar a sua gratidão e reconhecimento a tantos serviços prestados, não podem deixar de votar nos dois nomes d'aquelles cavalheiros, não se deixando mistificar pelas espertezas saloias dos intrujões governamentaes.

E' preciso toda a cautella!

Tambem os mesmos agentes de votos, em exercicio de auctoridade e galopinagem, continuam a intimidar alguns eleitores, *lembrando lhes*, que sendo empregados publicos, aos que realmente o são, devem votar com o governo, porque emfim, em summa, etc., etc., e tal...

Mas não tenham receio algum os empregados publicos da cidade de Coimbra, e votem livremente com quem quizerem, que ninguem por isso os póde demittir. O seu voto, que representa o exercicio do seu direito, podem e devem dal-o a quem entenderem porque as ameaças não se realisarão, e se se realisarem, a seu tempo serão desaffrontados!

Nada temam, e votem livremente!

Deve começar a vigorar no dia 15 do corrente a nova tarifa dos caminhos de ferro para a transmissão de telegrammas pelas estações das linhas. Os preços são: despacho até 20 palavras, 320 réis; por cada fracção de 10 palavras a mais, 100 réis, isto alem de 50 réis pela entrega no domicilio até á distancia de 2½ kilometros.

O CONFLICTO COM A INGLATERRA

Telegrammas de Londres informam que William Derham, residente inglez em Pretoria, notificou publicamente á população indigena que Portugal desistira de exercer jurisdição em Mashonaland, passando-a aos inglezes. O consul portuguez Cohen protestou, dizendo que a abstenção durará em quanto durar o litigio, reservando Portugal os seus direitos.

Pelo que se vê o governo inglez vae auctorisando estas declarações dos seus delegados, e tratando de mandar occupar os terrenos em questão.

Entretanto o sr. Hintze Ribeiro, manda descompor na imprensa tolamente e com mentirolas transparentes, o sr. Barros Gomes; pede misericordia a lord Salisbury para o *habilitar* a vencer as difficuldades, e espera que os inglezes se apossem de tudo, para depois então tratar energica e activamente a questão com as potencias europeias!

E' indecoroso e infame, tudo o que se está passando no ministerio dos estrangeiros, confiado a um vaidoso inhabil e pedante, que junta á sua prosapia tola, a nenhuma comprehensão do que seja a honra e o pundonor da nação portugueza, que envergonha!

E' inacreditavel!

Já se acham affixadas ás portas das egrejas parochiaes as listas do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Todos os cidadãos que as queiram ir examinar, e acharem alguma duvida, podem reclamar por qualquer erro, ou omissão até segunda-feira proxima, não o podendo fazer depois d'este dia.

SCENA DE PUGILATO

Dois estudantes da Universidade, os srs Mario Pinheiro Chagas e Silvestre Falcão, soccaram-se mutuamente, em plena rua da alta. Ao que se commentava no momento, foi por questões de imprensa, a proposito de uma correspondencia de Coimbra publicada no *Correio da Manhã* de Lisboa. Não houve ferimentos.

O sr. Chagas, é monarchico, e o sr. Falcão republicano; d'ahi as divergencias da opinião, e os sopapos, uma coisa boa para convencer muita gente. Logica de primeira ordem, ás vezes indespensavel.

A camara municipal de Cintra abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo feminino na villa de Bellas; ordenado 136$000 réis.

A commissão do Centro Commercial do Porto já foi recebida pelo ministro da fazenda, a quem apresentou a representação sobre a inconveniente da reforma dos serviços da alfandega do Porto. O ministro disse que apresentaria em côrtes uma proposta n'esse sentido e que, antes, nomearia uma commissão composta de empregados aduaneiros, membros da Associação Commercial e Centro Commercial do Porto e departamentos da alfandega, para estudar as reformas a introduzir no serviço de despacho.

João Penha, um dos nossos primeiros poetas, acha-se bastante doente em Braga.

Anhelamos lhe promptas melhoras.

A AFRICA NEGOCIADA

Dizem em telegramma de Londres, nos centros de negocios financeiros como na bolsa, que corre ha dias com insistencia o boato de que a British South African Company, adquiriu todos os direitos da British African Lakes Company, estabelecida na região do Niassa, e que os accionistas d'esta receberam acções da outra.

Lord Fife continua os seus rendosos negocios, com o que muito folga a rainha Victoria, neta de sua mulher, o Principe de Galles, seu genro, e o seu amigo Salisbury, aquelle de quem o sr. Hintze tudo espera...

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho vae reassumir na terça feira proxima a regencia da sua cadeira na Escola Polytechnica.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Os estudantes d'esta cidade, reunidos em assembleia geral, resolveram officiar ao sr. presidente de ministros, pedindo lhe a expulsão do consul inglez, no Porto, cujo procedimento tem indignado todo o paiz.

Muito cavalheiresco.

*

Na quarta-feira transacta a academia de Coimbra, disposta em cortejo civico, que partiu da Praça do Commercio, foi depôr com toda a solemnidade no monumento erguido á memoria do nosso Poeta, na alameda de Camoes, as corôas e os *bouquets* de flôres que os estudantes de Lisboa lhe haviam mandado para aquelle fim.

No acto da deposição das flôres discursaram brilhantemente dois estudantes d'esta Universidade.

Foram erguidos patrioticos vivas e o cortejo dispersou-se na melhor ordem e tranquillamente.

A nossa adhesão.

*

Consta que se realisará brevemente n'esta cidade uma grande assembleia geral das academias de todo o paiz, para tratar da organisação definitiva da federação academica e de outros assumptos importantes que andam em discussão publica, taes como as violencias do governo com os academicos da capital, e a tolerancia ao cousul inglez no Porto.

*

POR FÓRA DE COIMBRA

A subscripção da colonia portugueza do Pará para a defeza nacional estava á sahida do vapor *Anselm* em 50 contos de réis, moeda brazileira.

*

Representou-se em Lisboa no theatro da Alegria um aproposito *A Torpeza*, onde a Inglaterra é tratada como merece e apparece fielmente estampada como a aza negra das outras nações.

Foi applaudidissimo.

*

O Banco de Credito Nacional votou réis 50$000 para a grande Subscripção.

*

A *quête* promovida pelos estudantes de Beja, para a subscripção nacional, attinge 200$000 réis.

*

Como dissemos, reuniu na quarta feira passada a commissão Central Primeiro de Dezembro. O sr. conselheiro Thomaz Ribeiro leu a minuta do eloquente e primoroso protesto, que foi approvado com calorosos applausos.

O manifesto vae ser impresso depois de entregue pela mesa da commissão ao sr. presidente do conselho, e será traduzido em francez e em inglez para ter ampla distribuição pelo paiz e no estrangeiro.

*

A Associação Patriotica de Cuba organisou uma subscripção para o fundo permanente de defeza do paiz, que já ascende a mais de 300$000 réis.

*

Em Odemira, Moura, Barrancos e outras villas do paiz estão se organisando subscripções para o fim commum de defeza da patria.

*

Em Tondella vae realisar-se um sarau em favor da grande subscripção nacional.

*

Consta que alguns alumnos da Escola do exercito tratam de organisar um festival, cujo producto reverterá a favor dos fundos de defeza do paiz.

*

A subscripção promovida pela commissão de senhoras, para a defeza do paiz, está já em cerca de 15 contos.

*

Segunda-feira 10 realisa-se no Real Coliseu a grande festa patriotica, promovida pelos aspirantes de marinha e pela Associação Musical 24 de Junho.

Tomam parte as orchestras de todos os theatros e as bandas militares da guarnição debaixo da direcção dos maestros Manuel Gaspar, Filippe Duarte e Antonio Taborda.

Na parte litteraria toma parte a distincta actriz Lucinda do Carmo e os actores Valle, Taborda, Ferreira da Silva e Mello.

*

Na camara municipal de Lisboa leu-se um requerimento do unico morador da *Travessa do Enviado da Inglaterra*, pedindo para ser mudado este nome.

*

A associação do Club Portuguez contribue com um conto de réis para a grande subscripção.

*

No theatro da Avenida em Lisboa teve logar uma recita cujo producto reverteu para o cofre da defeza nacional. A sala estava completamente cheia.

Assistiram ao espectaculo, em camarote, a commissão executiva da grande subscripção, camara municipal, a Sociedade de Geographia, e a familia de Serpa Pinto sendo, todos saudados com applausos.

Chegou a Lisboa, vindo de Loanda, o nosso patricio o sr. dr. Almeida e Cunha, secretario geral d'Angola, que vem passar a esta cidade algum tempo de licença que lhe foi concedida ultimamente.

Completou na quinta-feira ultima, dois annos, o filhinho do nosso presadissimo amigo sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, distincto agronomo chefe da 4.ª região agronomica.

Ao mesmo tempo que desejamos á sympathica creança um futuro risonho e prospero, endereçamos aos seus desvellados paes a sincera e cordeal expressão do nosso parabem.

Ao sr. commissario de policia agradecemos a promptidão com que se dignou attender a justa reclamação que no ultimo numero lhe fizemos, com relação aos escandalos do bêcco da Amoreira.

Não basta porém um simples gyro da policia: é necessario que os guardas queiram ver e ouvir e não se façam como os surdos do Evangelho.

E a proposito da maneira como elles ali fazem serviço, fallaremos brevemente.

Os distribuidores do correio de Lisboa, deliberaram representar ao sr. ministro das obras publicas, pedindo que seja revogada a portaria que os obriga ao pagamento de direitos de mercê, allegando o pouco que ganham.

No dia 11 do corrente vão á praça no

edificio do governo civil d'este districto alguns foros d'este concelho e do da Figueira da Foz, com abatimento de 40 por cento.

O congresso academico que alludimos na secção das *Manifestações Patrioticas* deve realisar-se n'esta cidade nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

Foi auctorisada a compra de cavallos para as guardas municipaes de Lisboa e Porto.

O ELMANO

Recebemos a visita d'este novo collega, que iniciou a sua publicação em Setubal.

Propõe-se defender os interesses locaes e não está filiado em partido algum.

Longa e prospera vida.

Acabam de ser confirmados nos logares de professores da Escola Pratica Central de Agricultura, d'esta cidade, os srs. Antonio Maria Rodrigues e José Antonio Ochôa.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes Dr Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Em vista do officio de 22 do corrente, em que a camara de Miranda do Corvo determina a data da creação da escola de ensino elementar e complementar do sexo feminino d'aquella villa, resolveu declarar á mesma camara que póde incluir no orçamento a despeza com o ordenado da professora da dita escola, e que para o futuro deve sempre no desenvolvimento de seus orçamentos indicar a data da creação dos empregos, como se preceitua no art. 19.º das instrucções sobre orçamentos de 3 de novembro de 1887, e modelo annexo, verbas 73.º e 74.º

— Resolveu deferir o requerimento de Margarida da Conceição Rocha, residente na freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu perguntar á camara de Montemór-o-Velho os motivos da mudança da séde do partido medico de Tentugal para a Carapinheira.

—Resolveu, nos termos dos artt. 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara de Taboa que não suspende a sua deliberação de 17 de janeiro, relativa á demissão do seu amanuense José Corrêa.

— Sendo presentes os resumos das sessões da camara municipal de Goes, de 22 e 29 de janeiro ultimo, dos quaes consta haver a mesma camara, de accordo com o fiador da administração da ponte da Candosa, rescindido este contracto de arrematação, que a commissão julgou, em 28 de janeiro, não dever suspender e considerando que não houve reclamação alguma contra tal contracto até o momento em que pela commissão se converteu em definitivo; considerando que n'estas condições não póde de modo algum sanccionar-se a referida rescisão, sejam quaes forem as razões que se alleguem; e considerando que, se o primitivo contracto dever invalidar-se é aos tribunaes que compete julgar este ponto; por estas considerações resolve a commissão, nos termos do art. 118.º n.º 22.º e do art. 121.º do Cod. Adm., declarar á camara, que suspende as suas deliberações de 22 e 29 de janeiro, relativas á rescisão do mencionado contracto, ficando este com todo o seu valor em relação á camara, ao arrematante e respectivo fiador.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 6.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 8 de janeiro ultimo, relativa á creação dos logares de um conductor d'obras e fiscal da illuminação publica e de dois apontadores.

— Pelo thesoureiro da junta geral do districto foram prestadas as contas relativas á gerencia do anno civil de 1889, e verificando-se que o debito do referido thesoureiro durante aquelle periodo foi de 106:309$783 réis (incluindo o saldo da conta do anno anterior, na importancia de 11:110$322 réis) e o credito de 80:374$925 réis, resultando o saldo de 25:934$858 réis a favor da junta geral e que passou para a conta do anno corrente; resolveu a commissão approvar as referidas contas e passar o competente alvará de quitação ao dito thesoureiro, para sua resalva.

— Ordenou o pagamento ás amas dos expostos, dos seus vencimentos no trimestre de outubro a dezembro do anno findo, na importancia de 324$135 réis e as subsidiadas na importancia de 128$120 réis.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 22 do corrente, mostrando o saldo de 2:902$203 réis.

Vae ser posto a concurso o logar de escrivão da camara ecclesiastica de Lisboa,

Prognostico

O astronomo Naherlesoom prognostica para este mez grandes variações atmosphericas; sendo a principal uma que se fará sentir na Europa desde 6 a 12 do corrente e que virá acompanhada d'um violentissimo cyclone.

De 13 a 15 tambem o *coruja* do sr. Naherlesoom, nos assegura novos desastres.

Ora pois:... não nos bastavam as tristes prophecias do *Standart* e outros jornaes piratas, a presagiarem-nos variações politicas; tambem os astronomos se conspiram para nos darem variações de tempo.

Com tantas variações já pouco nos admira que se encontrem tão variados os homens do governo; tanto mais quanto é certo serem as variações o seu *bordão*.

Que o digam as transferencias successivas dos servidores do estado, em cuja *razia* nem os pobres distribuidores ruraes têm sido poupados.

Serpos e Naherlesoons... *sume te espirito máu!*

Figas canhôto!... cruzes aos malarricos!!

Tem sido grande a concorrencia de fieis á egreja da Graça, onde se acha, durante a presente quaresma, exposta á adoração, a imagem do Senhor dos Passos, em todas as sextas-feiras.

Theatro de D. Luiz

A empreza d'este theatro, que tem envidado todos os esforços em prol d'esta casa de espectaculos, contratou a companhia do maestro Alves Rente que funcciona actualmente no theatro do Principe Real do Porto, para quatro recitas.

ELENCO

Maestro e director—F. Alves Rente.

Actrises — Blanche, Montagut, Maria da Luz, Thereza Prata, Emilia Eduardo, Dores Aço, Amelia Garraio.

Actores—Battle, Taveira, Bensande, Eugenio, Verdial, José Ricardo, Santos Mello, Gaspar, França, Soares, Velloso.

Corpo de coristas 24.

Ensaiador—Affonso Taveira.

Machinista fogueiro—Ferreira.

Orchestra e scenario do Porto Guarda-roupa sob a direcção do *costumiere* José Pinto dos Santos.

REPORTORIO

Se eu fora rei—O grato preto— O estudanté pobre — Mil e uma noites — Sinos de Corneville—O homem da bomba - Rei d'ouros—Chapeu de tres bicos—O amor molhado —Cem virgens.

A assignatura para as 4 recitas, a escolher pela empreza das peças acima referidas, acha-se aberta na Casa Havaneza e Vaz Cabeleireiro, rua do Rego d'Agua e no estabelecimento dos srs. Paula e Costa na rua do Infante D. Augusto.

No ultimo mercado de Elvas, o gado suino regulou pelo preço de 3$200 a 3$400 réis cada peso de 15 kilogerammas.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 6.

Segundo telegrammas chegados hoje, sabe-se que Mr. Williams Durban, residente inglez em Pretoria, notificou publicamente á população indigena d'alli que o governo portuguez se absterá de exercer qualquer jurisdicção em Mashonaland, confinante com os limites inglezes.

Ao ter conhecimento d'isto, o consul portuguez, sr. Cohen notificou por sua vez que a abstenção de Portugal durará até definitiva resolução do litigio pendente entre aquella nação e a Inglaterra, posto que Portugal reservou expressamente os seus direitos.

Berlim, 6

O chanceller teve hontem uma longa conferencia com o imperador.

Parece que Bismarck insiste em demittir se; n'este caso a chancellaria será substituida por ministerios independentes.

Berlim, 7.

Receberam-se aqui telegrammas de S. Petersburgo, redigidos em linguagem condencionada, confirmando as noticias vindas hontem relativas á descoberta d'uma conspiração nihilista contra a vida do czar, e accrescentando terem sido presas ja nas immediações do palacio, algumas pessoas que se julga estejam implicadas no «complot.»

Madrid, 6.

Dizem que a familia real vae passar alguns dias em Malaga, depois irá a Sevilha, onde permanecerá durante as festas da semana santa.

Vão ser reformados 250 generaes do exercito italiano.

No ultimo mercado de Braga regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	440
Dito amarello	350
Trigo tremez	600
» branco	560
Feijão branco	610
» vermelho	700
» rajado	450
» frade	600
Cevada	400
Sal miudo	120
» graúdo	160
Azeite (almude)	6$500

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Album de costumes portuguezes, fasciculo 44. A gravura representa uma preta d'Africa.

*

Astronomia Popular, fasciculo n.º 13.

*

Jack, o Estripador, fasciculo n.º 22.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 10.

*

Marrocos, fasciculo 66.

*

O Rei dos Grilhetas, por Ernesto Capeudu, fasciculo n.º 38.

*

Le Conflict Anglo-Portugais, opinion de la presse parisienne recueillie au jour le jour Par Eugéne Euler.

Este excellente repositorio custa apenas 400 réis e o seu producto reverterá a favor da grande Subscripção.

*

Joanna d'Arc, por Michelet, vol. 50 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

E' um bello romancinho historico, cuja leituaa nos interessa muito.

*

The Herard of Peace, jornal de piratas, n.º 487. Por unica réplica ás suas desembestadas a resposta de Cambronne.

*

Apostolado de Jesus, Maria, José. Boletim mensal illustrado. Fasciculo n.º 2.

Em litteratura religiosa podemos affiançar que é esta uma das primeiras publicações do nosso paiz e digna do favor publico.

*

O Clero Portuguez, n.os 138 e 139 do VI anno. E uma publicação semanal, illustrada, que nos visita pela primeira vez. Publica-se em Lisboa e é excellentemente redigida.

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 6 IV serie.

Traz indice do 1.º volume.

*

Pontos nos i, n.º 245. Refere-se em extrema graça ao despotismo do sr. V. de *pedaço* d'Arco.

*

As Farpas, fasciculo 72.

Traz junto as capas para o tomo IX.

*

O Rei dos Estranguladores, por Henri Tenier, versão d J. de Magalhães, fasciculo 1. Fallaremos da obra brevemente.

*

Orlando Furioso, fasciculo n.º 10. Como todos os outros fasciculos allia a uma impressão nitida e luxuosa esplendidas gravuras, admiravelmente executadas.

*

O Sangue, reputado romance de Camillo Castello Branco, 8.º da collecção, cujo annuncio vae no logar competente.

*

O *Occidente*, n.º 402, vol. XIII. Traz os retratos do duque d'Orleans e rei d'Hespanha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Auctorisou o presidente a fazer a venda de todos os bois do serviço, que se achem em menos favoraveis condições de trabalho.

Contractou os impostos indirectos dos generos que se consumirem até ao fim do anno nos logares do Dianteiro, Cova do Ouro e Casal do Lobo, com Joaquim Francisco da Rosa, do Dianteiro, pela quantia de 34$100 réis.

Auctorisou Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo, a construir um passeio em frente de uma casa n'aquelle logar, dando o alinhamento para o mesmo e para um muro contiguo, observando as condições impostas.

Deu o alinhamento para a construcção de um muro de vedação em uma propriedade de José Gomes da Silva, em Santo Antonio dos Olivaes.

(Concluirá).

Á ULTIMA HORA

Desmente-se que venha agora o Lisboa o sr. Martens Ferrão, nosso embaixador em Roma.

O sr. Mathias de Carvalho, nosso ministro junto do Quirinal é que sollicitou licença para vir á capital.

D'aqui o equivoco da noticia desmentida.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

Sabbado 8 de março

GRANDE CONCERTO

Estreia artistica do joven rabequista Julio Silva.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo,

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.os 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.os 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes.

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite.
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10,45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2.20 da noite.

Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

2

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Faço saber que na proxima segunda-feira, 24 do corrente, começarão n'esta Escola os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escola Industrial *Brotero*, 20 de fevereiro de 1890.

O secretario,
Eugenio de Castro.

1

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & C.ie, SUCCESSORES**
31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.
2 MEDALHAS de OURO e MEMBRO do JURADO na Exposição de Barcelona 1888.
4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR
1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas á expedir
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELPHIM MARIA D OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

MEMORIAS

DO

TEMPO PASSADO E PRESENTE

PARA

LICÇÃO DOS VINDOUROS

POR

ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO

Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52.

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º=LISBOA.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos ápparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa do Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

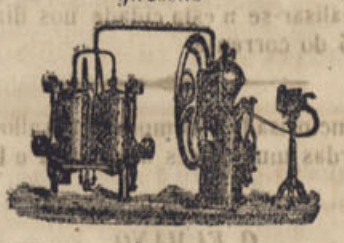
Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH.les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cûtis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

ANTIGA CASA BRIET
HONDOLLOT ET CLIQUET
72, rue du Chateau d'Eau — PARIS
Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.
Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

COLLECÇÃO DE APONTAMENTOS CURIOSOS RELATIVOS A TODAS AS CIDADES E VILLAS DO REINO, COM AS GRAVURAS DOS RESPECTIVOS

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:550 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | Quarta-feira, 12 de Março de 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | Anno XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

O nosso presado collega, *O Dia*, continuando a série de brilhantes artigos com que tem tratado a questão do conflicto com a Inglaterra, castigando a inepcia e atrevimento do sr. Hintze Ribeiro e da imprensa regeneradora, que o pretende defender, apreciando injustamente o procedimento energico, digno, prudente e patriotico do sr. Barros Gomes, escreve o seguinte:

«Dizem que a imprensa progressista está attacando a politica do sr. Hintze *por causa das eleições*. Podia ser assim, mas não o é. Attacamos essa politica desastrada e humilhante em nome e com a auctoridade de opiniões e de convicções, que não estiveram á espera do que faria o governo para se formarem e manifestarem. Querem provas? A 20 de janeiro ainda se não pensava em eleições, a 20 de janeiro ainda ninguem conhecia o plano diplomatico do sr. ministro dos estrangeiros; pois n'esse mesmo dia já nós sustentavamos que o unico campo em que ainda podiamos bater-nos com a Inglaterra e salvar *talvez* os nossos direitos e *com certeza* a nossa dignidade, era o que nos abria o artigo 12.º da conferencia de Berlim. Diziamos nós, expondo o *Estado da questão*:

«Desde que o governo portuguez mandou retirar as tropas não só do Chire mas até de Mashona, o gabinete de S. James obteve a reparação que dizia ser indispensavel ao seu prestigio entre os indigenas, e não tem mais que reclamar, a pretexto dos actos de Serpa Pinto e da allegada violação dos seus protectorados. Esta, portanto, isolada a questão dupla de dominio, e essa não ha argumentos nem pretextos que a possam pôr fóra da alçada do artigo 12.º do acto geral de Berlim, pelo menos na sua parte relativa ao Chiré. O Nyassa e o Chire estão incluidos na zona do commercio livre delimitada pelo art. 1.º, e o art. 12.º, que faz parte da *Declaração relativa á neutralidade dos territorios comprehendidos na bacia commercial do Congo*, diz textualmente:

ARTICLE XII

«Dans le cas ou un dissentiment serieux, ayant pris naissance *sujet où dans* les limites des territoires mentionnés a l'article I et placés sous le régime de la liberté commerciale, viendrait à s'élever entre les Puissances signataires du present Acte, ou des Puissances qui y adhéreraient par la suite, ces Puissances s'engagent, avant d'en appeler aux armes, à recourir à la mediation d'une ou plusieurs Puisssances amies.

«Pour le même Puissances se réservent le recours facultatif à la procedure de l'arbitrage.

«E' evidente a applicação d'este artigo ao *dissentiment serieux* suscitado entre Portugal e a Inglaterra *au sujet et dans les limites* da bacia convencional do Congo. Lord Salisbury poderia achar pretexto, embora capcioso, para recorrer ás armas no intento de desaggravar a bandeira nacional arvorada pelos Makololo, considerando esse desaggravo absolutamente solto das contendas de dominio que tinham occasionado o aggravo supposto; o que não póde, sem faltar ao mais solemne compromisso, é tentar resolver essas contendas pela força.

O artigo 12.º é, pois, o terreno em que tem agora de se firmar a nossa diplomacia, e em que de certo a firmou o sr. Hintze Ribeiro; e n'esse terreno não deverá achar-se só em frente da diplomacia britannica, desdenhosamente encostada aos seus canhões, visto como a execução do Acto geral de Berlim está confiada a todas as potencias que o assignaram. Consentirá a Europa que esse Acto seja rasgado, antes de decorridos cinco annos depois da sua elaboração, pelo arbitrio violento d'um dos signatarios? Consentirá o principe de Bismarck que a sua obra, que o novo circulo collocal com que elle pretendeu principalmente proteger as pretenções colonisadoras da Allemanha contra os povos que a precederam na exploração da Africa, seja já hoje desauctorisada e desprestigiada precisamente pelos inglezes, rivaes dos allemães, hontem, e talvez inimigos ámanhã? Tudo é possivel, mas em todo o caso, pondo-se ao abrigo do artigo 12.º e invocando a Europa para que assegure o seu cumprimento, Portugal colloca-se na situação favoravel de, se fôr vencido e humilhado, se humilhado e vencido juntamente com a Allemanha, com a França, com a Russia, com todos os poderosos do mundo.

«Acreditamos, pois, que o sr. Hintze Ribeiro está, a estas horas, instando pela arbitragem, ou mediação, para que o seu antecessor recorreu... A lucta com esperança de vencimento..., é a lucta pela mediação ou pela arbitragem, que em grande parte depende, não da cobiça dos inglezes, mas da justiça de muitos gabinetes europeus. E' n'ella que devemos queimar os ultimos cartuchos, e a imprensa portugueza pode combater ao lado do governo, lembrando á imprensa estrangeira que Portugal, pugnando pelos seus direitos em Africa, pugna egualmente pelos interesses da Europa.»

Quem escreveu assim a 20 de janeiro, quando suppunha que, effectivamente, o sr. Hintze *estava áquella hora instando pela arbitragem ou pela mediação*, tem agora plena auctoridade para se insurgir contra a politica inepta, que arrojou para longe de si a taboa de salvação offerecida pelo direito internacional á nossa fraqueza! Agarrados ao art. 12 do Acto geral de Berlim não venceriamos, mas se fossemos vencidos e humilhados, sel-o hiamos com todas as potencias signatarias d'esse documento; ao passo que renovando *as negociações directas e isoladas* expunhamo-nos a vergonha que estamos soffrendo. Vergonha, sim, vergonha bem mais dolorosa de que a necessidade de ceder ao *ultimatum*! O representante de Portugal ainda até agora, que conste, não poude entabolar essas *negociações directas*, a pretexto da doença e do repouso de lord Salisbury, que sempre esteve são e descançado para discutir no parlamento; e da porta do *Foreign Office*, onde espera audiencia, vê passarem e perpassarem os directores da *South African* dispondo já soberanamente dos nossos territorios! E' o escarneo depois da violencia; o escarro em cima da punhalada! A desistir-se do *direito* que nos assegurava a conferencia de Berlim, melhor teria sido protestar contra a usurpação e soffrel-a do que ir ao encontro de desconsiderações e humilhações certas, para tentar accôrdos impossiveis com interesses ávidos e prepotentes!»

No domingo continuou o bando precatorio da academia a favor da grande Subscripção, sendo já avultadissima a importancia colhida pelos briosos estudantes d'esta cidade, entre os quaes houve subscriptores deveras magnanimos.

Honra a mocidade academica.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Consta que o illustre chefe do partido progressista, é esperado ámanhã em Anadia, com sua ex.ma familia, para assistir ao anniversario natalicio do grande jurisconsulto, sr. dr. Alexandre de Seabra.

Ficando muito contuso um operario que trabalhava no Paço da Ajuda, em resultado de haver cahido sobre elle uma porção de taboas, sua alteza o sr. infante D. Affonso logo correu ao local do desastre ministrando-lhe elle proprio os primeiros soccorros e mandando o em seguida n'um trem para o hospital de S. José.

MANOBRAS ELEITORAES

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Neves. Affirma se que o chefe do districto traz a *carta branca* que desejava, para fazer quanto os *mandões* exigirem, de violento e immoral, com tanto que vença as eleições!

Vae haver mosquitos por cordas no districto. Esperam se mais transferencias e demissões. A lista é enorme segundo se diz. Vamos a ver, e nada nos surprehende. Tudo o que for leviano, prepotente, violento e odioso, está no programma da situação.

A lucta eleitoral em Oliveira de Hospital, está accesa e valente; e o governo, a nada se poupa de escandaloso e revoltante em materia de perseguição e vindicta, para ver se vence, ou por ameaças ou por subornos. Tudo se põem em execução!

Agora acaba de nomear administrador do concelho para a Pampilhosa, um escrivão de fazenda!!! E' o sr. Francisco Maria da Veiga, de quem esperam grande auxilio, e que a tudo se prestará para o triumpho do candidato governamental.

E' espantoso! Um escrivão de fazenda deslocado de uma repartição para galopinar como delegado do governo!

A esta perfeição ainda se não tinha chegado!

O sr. dr. Neves, quer ser original nos processos politicos da sua estreia de governador civil.

Queira Deus que se não arrependa, e que os *mandões* a quem tanto attende o não compromettam, deslustrando lhe a gloria das *originalidades*.

Pelo ministerio da justiça estão abertos concursos, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um logar de notario apostolico do juizo ecclesiastico d'esta diocese de Coimbra; para o de delegados do procurador regio, e para o de conservadores do registo predial.

O DUQUE D'ORLEANS

Continua preso em Clairvaux o joven duque d'Orleans.

O governo francez têm-se empenhado para que lhe sollicitem o indulto do illustre prisioneiro, mas este têm-se negado a que lhe reclamem a amnistia.

Recebe diariamente innumeras visitas, vendo-se a companhia dos caminhos de ferro d'Este obrigada a estabelecer carreiras de comboios de quatro em quatro horas para transporte dos visitantes ao duque d'Orleans.

Diz se que a familia do encarcerado bem como muitas pessoas da aristocracia de França, vão estabelecer-se em differentes *villas* nas proximidades de Clairvaux.

Na comarca d'Abrantes vae ser creado um tribunal commercial.

Entrou em franca convalescença e deve achar-se restabelecido em breves dias o sr. Augusto Forjaz, que ia sendo victima dos tumultos em Cezimbra.

Estimâmos.

Já foram julgados incapazes do serviço activo, pela junta militar de saude, os srs. generaes: Froes, José Maria de Almeida, Moraes Sarmento e Rodrigues Silva.

DR. JOÃO SANTOS

Esteve de passagem n'esta cidade com sua ex.ma esposa, demorando-se apenas dois dias, este nosso presado amigo e digno proprietario d'esta folha.

Em Barcellos um grupo de rapazes da primeira sociedade vae fundar um club musical, a que será dado o patriotico nome de Gremio Serpa Pinto.

MAIS MANOBRAS

Foi transferido para uma das repartições de fazenda de Lisboa, o escripturario de Oliveira do Hospital, Antonio da Costa Ilharco, e para Oliveira do Hospital o escripturario de Leiria, Alexandre de Figueiredo Martins de Abreu e Castro.

No dia 16 do corrente realisar-se-ha no theatro de D. Maria Pia, em Leiria, um sarau musical projectado pela academia d'aquella cidade e cujo producto reverterá a favor da Subscripção nacional.

DISSOLUÇÃO DA CAMARA DE LISBOA

Consummou se a violencia mais illegal e escandalosa, de que ha memoria na politica portugueza de ha 40 annos para cá!

E' inaudito!

O governo, quando haverá um mez se annunciava a tentativa do *golpe de mão*, desmentiu formalmente pela sua imprensa esses boatos, que taxou de tricas politicas, por achar illegal a sua realisação, e accusou a imprensa progressista de inventora de balelas, de especuladora desleal e menos verdadeira, a querer explorar intenções absurdas, que nem sequer existiam na ideia do governo!

Pois agora ahi está o facto consummado a dar razão á opposição, e a provar bem evidentemente os planos insidiosos e reservados d'esse nefasto governo que ahi está a deshonrar o paiz e a lançal-o n'uma anarchia perigosa, cujas funestas consequencias ninguem poderá prever.

E sem mais commentarios, e para que bem se conheça o acto de arrojo audaz e impudentissimo do ministerio *forte*, damos em seguida o relatorio e decreto de dissolução, que já foi intimada á camara, que entendeu dever resistir pacificamente e no campo da legalidade, protestando contra a prepotencia inqua e revoltante do dia 11 de março que commemora o 11 de janeiro, do *ultimatum* inglez.

«Senhor.—Ha mais de quatro annos que o municipio de Lisboa é regido pela carta de lei de 18 de julho de 1885, e a experiencia n'este periodo de tempo, fortalecida agora por factos recentes, tem demonstrado a necessidade e urgencia da alteração de algumas disposições da mesma lei.

O municipio de Lisboa, pela sua vasta extensão e população em relação á população e area da parte continental do reino, e pela sua ligação com o porto de Lisboa, que é o principal porto não só commercial, mas tambem militar do reino, ponto capital da defeza terrestre e maritima da nação, e por ser tambem o mesmo porto o principal centro de communicações da metropole com as provincias ultramarinas, está em condições de natureza tal, que a sua

administração precisa de ter relações mais intimas com a administração geral do estado, do que qualquer outro municipio.

Convem manter a autonomia administrativa d'este municipio na parte em que ella póde ser independente da administração geral; mas a tutela do estado precisa de ser mais efficaz do que esta estabelecido na lei de 18 de julho de 1886, pelo que respeita aos interesses do mesmo municipio, que mais se ligam com os interesses geraes de todo o paiz.

Alguns serviços, por sua natureza importantissimos, sendo desempenhados em parte por funccionarios e sob a direcção do poder central, significam um estado de coisas contrario á boa economia, mas principalmente em muitos casos, á efficacia dos mesmos serviços.

O augmento consideravel das despezas municipaes da cidade nos ultimos annos, nem sempre justificado pelo melhoramento correspondente dos serviços, e implicando um augmento importantissimo de encargos cada vez maiores para o thesouro, que effectivamente tem acudido ao *deficit* municipal, ou trazendo como consequencia futura inevitavel um augmento de impostos sobre a população de Lisboa, já tão onerada de encargos tributarios, é tambem uma circumstancia que está chamando a attenção publica e provando a necessidade de rever a legislação de 1885.

Estas e outras considerações tinham convencido o governo da necessidade de propôr ás camaras legislativas na sua proxima reunião a reforma da lei de 13 de julho de 1885. Factos recentes, porém, impõem o dever de tomar uma resolução immediata. As disposições manifestadas, e até feitas publicas, de resistencia ás determinações do governo, quando se suppôz, aliás infundadamente n'essa occasião, que este ia dissolver a camara municipal, constituem um facto subversivo e anarchico, que, se passasse sem correcção, podia ter no futuro as mais graves consequencias para a segurança publica.

Se o governo não procedeu immediatamente depois do conhecimento d'estes factos, foi porque não desejava interromper os actos, de que a camara tinha tomado a iniciativa, da realisação, por subscripção publica, d'um emprestimo de 100:000$000 réis, com o fim patriotico da defeza nacional.

Hoje, que esses actos estão concluidos, julgamos do nosso dever propor a vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

Paço em 10 de março de 1890.—*Antonio de Serpa Pimentel—Lopo Vaz de Sampaio e Mello—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—João Marcellino Arroyo—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—Frederico de Gusmão Correia Arouca.*

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições:

Hei por bem decretar o seguinte:

Art.º 1.º E' o governo auctorisado a reformar a organisação administrativa do municipio de Lisboa.

Art. 2.º E' dissolvida a camara, que actualmente administra este municipio, e, para satisfazer ao expediente d'esta administração, é nomeada uma commissão composta dos seguintes cidadãos:

Francisco Simões Margiochi, par do reino e antigo vereador da camara municipal de Lisboa, que servirá de presidente;

Antonio Joaquim Simões de Almeida, vereador da camara municipal de Lisboa;

Barão del Valle Formoso, antigo presidente da camara municipal do extincto concelho dos Olivaes;

Henrique da Cunha Mattos de Mendia, lente do instituto de agronomia;

Joaquim Jose Pereira Alves, antigo vereador da camara municipal de Lisboa;

Luciano Affonso da Silva Monteiro, advogado, e

Manuel José de Andrade, antigo vereador da camara municipal de Lisboa.

Art. 3.º A comissão nomeada no artigo antecedente exercerá a gerencia dos negocios municipaes até que entre em exercicio a camara municipal que fôr eleita depois de decretada a reforma administrativa auctorisada no art. 1.º

Art.º 4.º O governo dará conta ás côrtes da execução do presente decreto.

Art.º 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente de conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e interino dos da guerra, e os ministros e secretarios de estado das diversas repartições, assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 10 de março de 1890.—REI.—*Antonio de Serpa Pimentel—Lopo Vaz de Sampaio e Mello—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—João Marcellino Arroyo—Ernesto Reddpho Hintze Ribeiro—Frederico de Gusmo Correia Arouca.*

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Cesar de Sousa está melhor dos padecimentos impertinentes e dolorosos que ultimamente soffreu, entrando em franca convalescença, o que muito estimamos.

Conde de Valenças

Este illustre titular e não menos illustre philantropico acaba de receber o honroso diploma da gran-cruz de Beneficencia Hespanhola, por serviços relevantes prestados especialmente a subditos hespanhoes indigentes e por outros actos de beneficencia que lhe enaltecem o honrado nome.

Ao agraciado os nossos emboras cordeaes.

Estão com vista aos conselheiros de estado, os processos crimes militares e civis, que se apuraram para receberem pela Semana Santa o perdão do poder moderador.

São 200 os recommendados pelos tribunaes militares.

CANDIDATURAS GOVERNAMENTAES

Tem sido uma divertida contradança, a que nos ultimos dias se tem feito com os nomes de differentes candidatos regeneradores por este circulo.

Um dia, é o sr. Arouca, que no outro, já se diz recusa, a candidatura, no que anda muito acertada e prudentemente. O seguro morreu de velho!

Outro dia, é o sr. Luciano Monteiro, que é dois dias depois substituido pelo sr. Wenceslau Lima.

D'ahi a pouco, recebem-se novos telegrammas de Lisboa, e é o feliz mortal o sr. Alberto Monteiro, director das obras publicas do districto, que em seguida é trocado pelo sr. Manuel Assumpção, e por outro e outros!

Agora, á ultima hora, já correm novas versões de outros nomes, visto que nenhum dos indicados tem os requisitos precisos para poder agradar a todos os influentes eleitoraes, e por não ser *medalhão*, que se possa oppor ao sr. Navarro, ou ao sr. Mattoso!

Uma comedia!

E por isso, ainda se não sabe ao certo, quem é o feliz candidato n.º 2, por Coimbra, que o governo tem de impôr á força, aos eleitores d'este circulo.

Parece que tambem se chegou a pensar nos srs. Sergio de Castro, imposto pela influencia dos nossos collegas da *Correspondencia de Coimbra*, de que é redactor politico; Alberto Pessoa, commissario de policia; Manoel Lemos Ramalho, de Condeixa, para aproveitar a votação d'aquelle concelho, e finalmente o sr. Adelino Pereira de Carvalho, poderoso influente em S. João do Campo (antigo Lava-rabos).

Vamos a ver a final quem é que se quer sugeitar á derrota, ou á vergonha de ser eleito contra a opinião e vontade da grande maioria dos eleitores.

Os professores de instrucção primaria d'este concelho mandam rezar, na quinta feira, uma missa com *Libera-me* por alma do seu fallecido inspector, dr. Andrade e Silva.

Procissão dos Passos em Condeixa

Realisou-se no domingo n'aquella villa a costumada procissão dos Passos, que foi muito concorrida, indo ali muitas pessoas d'esta cidade.

Em Hespanha e França o frio tem sido intensissimo, morrendo geladas algumas pessoas.

O thermometro marcou em Madrid 3 graus abaixo de zero e perto de 5 n'outras povoações.

Em Paris chegou tambem a 3,6 graus abaixo de zero, sendo inda mais baixa a temperatura em outras localidades

E' caso de se chamar á nossa Guarda a *Lybia ardente* de Camões

---

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

Augusto Gil de Sousa, escrivão e tabellião do juizo de direito de Pombal, transferido para o Fundão.

João Gomes Cardoza Barata, escrivão e tabellião do juizo de direito do Fundão, transferido para Pombal.

Antonio José Correia, escrivão e tabellião do juizo de direito do Porto de Moz, transferido para Santa Comba Dão.

Manoel Nuno Rodrigues da Silva, exonerado do officio de escrivão do juizo da paz o districto de Sever do Vouga.

Antonio Gomes Correia Sereno, escrivão do juizo de paz do districto de Vallongo, transferido para o districto de Fermedo.

José de Almeida Azevedo, escrivão do juizo de paz do districto de Cota, Vizeu, transferido para o districto de Fiaens.

Antonio Lopes de Sá Esteves, exonerado do logar de arbitrador da comarca de Coimbra.

José Maria Freire, exonerado do logar de arbitrador de Odemira.

José Pereira Soares de Carvalho, exonerado do logar de arbitrador de Tabua.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho da Figueira da Foz, com abatimento de 40 por cento.

O sr. dr. Wenceslau de Lima, antigo deputado regenerador, lente da 6.ª cadeira da academia do Porto, foi incluido no quadro de minas do ministerio das obras publicas.

Assembléa Recreativa

No domingo procedeu-se ás eleições d'esta sociedade, e ficaram eleitos os srs.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Augusto Pinto Tavares.
Vice-Presidente—Antonio Domingos Graça.
1.º Secretario—Manoel Joaquim de Miranda.
2.º Secretario—Manuel Damasceno da Costa Ratto.

DIRECÇÃO

Presidente—José Doria.
Vice-Presidente—Manuel Teixeira da Cunha.
1.º Secretario—José da Costa Braga.
2.º Secretario—Manuel d'Oliveira.
Vogal—Justiniano da Fonseca.
Dito—José Augusto de Macedo.
Dito—Antonio Pereira Mendonça.
Dito—José Pedroso de Lima.
Tesoureiro—Julio Machado Feliciano.

COMMISSÃO FISCAL

Manoel Antonio de Abreu.
Manuel Paes da Silva.
José Antonio da Costa Pereira.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, digno juiz de direito da comarca de Cuba.

COMMERCIO MARITIMO

Realisou se no edificio da bolsa do Porto, a grande reunião promovida pela Associação Commercial d'aquella cidade, para tratar de melhorar a situação precaria da nossa marinha mercante.

A' assembleia que era numerosa e respeitavel, concorreram delegados de todas as associações commerciaes do paiz, das sociedades de Geographia de Lisboa e Porto, e outras mais directamente interessadas no assumpto.

Depois de varios alvitres apresentados e discutidos, foram approvadas as propostas seguintes:

1.º Que se conceda o bandeiramento livre de direitos aos vapores adquiridos por amadores portuguezes.

2.º Que se favoreça com o mesmo beneficio a acquisição de navios de vela de arqueação superior a 300 metros cubicos.

3.º Que todos os vapores e navios portuguezes de longo curso paguem uma só vez por anno os direitos de tonelagem sanitaria e de barra.

4.º Que seja concedido a todos os vapores portuguezes de longo curso o privilegio de paquetes de que actualmente gosam muitos vapores estrangeiros.

5.º Que seja livre de direitos a importação de carvão para consumo de navios portuguezes

6.º Que sejam substituidos os actuaes direitos consulares por um direito fixo de 10 réis por metro cubico de lotação liquida, systema Morson, qualquer que seja o serviço prestado pelo consul e que se simplifique quanto possivel as formalidades que ora sejam exigidas.

7.º Que seja concedido um subsidio annual por tonelada e por milha percorrida ás emprezas com linhas regulares de vapores portuguezes para portos estrangeiros, especialmente para o Brazil, a exemplo do que é concedido em França e Italia.

8.º Que seja isempta de direitos a importação de materiaes destinados a construcção e reparações de navios, devendo o estado exercer fiscalisação sobre o destino e applicação dos materiaes importados.

9.º Que sejam isemptos de contribuição industrial todos os misteres da vida maritima, como: capitães, engenheiros, pilotos e marinheiros; isemptos da obrigação de serviço militar, aquelles que na epoca de serem chamados para este serviço, provem que têem já cinco annos pelo menos da vida do mar.

10.º Que seja reorganisado e ampliado o ensino de nautica e criada mais uma escola de marinheiros no Porto.

11.º Que sejam conservados os actuaes navios escolas para ensino elementar e se procure adquirir navios de vela para escola de ensino complementar e pratico em viagem no alto mar, concedendo-se aos alumnos a faculdade de se dedicarem assim á marinha mercante.

12.º Que se estude a maneira de se fomentar entre nós a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

13.º Que sejam isemptas do pagamento de tonelagem, sanitarios e de barra, todas as embarcações de vela de mais de 300 toneladas construidas nos estaleiros portuguezes.

14.º Que sejam isemptos para sempre dos mesmos direitos os vapores construidos em estaleiros portuguezes.

15.º Que se conceda um subsidio de 5$000 réis por tonelada por uma só vez a todos os navios de vella de 300 toneladas construidos nos estaleiros portuguezes dentro do prazo de cinco annos a contar da promulgação da respectiva lei.

16.º Que se conceda um subsidio de 10$000 réis por tonelada por uma só vez a construcção de navios de ferro ou aço e vapores de mais 300 toneladas feitos em estaleiros portuguezes dentro do praso de dez annos a contar da promulgação da lei.

Está exercendo interinamente as funcções de secretario da Universidade, por motivo de licença concedida ao proprietario sr. D. Duarte d'Alarcão, o official maior da secrstaria sr. José Albino da Conceição Alves.

TUMULTOS

Telegraphiam de Aveiro em 11, ás 3 h. da tarde.

Gravissimos conflictos hontem em Ovar. Não posso descrever os successos, porque a censura telegraphica não o permitte. Tenho telegramma em deposito, por subversivo, quando só descrevia factos. Vae pelo correio, se ordens superiores não mandarem interceptar correspondencias. Chegámos a esta deploravel suspensão de garantias.

Foi apresentada hoje querella contra José de Novaes, governador civil.

Chegaram ante-hontem no comboio da madrugada a esta cidade os illustres titulares srs. duques de Palmella.

Foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de uma parcella de terreno na freguezia de Castello Viegas, d'este concelho, para a construcção de um lanço de estrada.

O sr. Caetano Alberto da Costa Pessoa, foi exonerado de administrador substituto de Cantanhede.

ASYLO DE MENDICIDADE DE COIMBRA

Este asylo recebeu em janeiro e fevereiro passados, os seguintes donativos estraordinarios:

De um anonymo, uma arroba de passas de figo para a meza dos asylados.

Da ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas, para suffragar com uma missa resada a alma de seu filho Adelino Antonio Lucas, em todos os dias 7 de abril, anniversario do seu fallecimento, 200$000 réis.

De um anonymo, 12 kilos de vacca, 20 kilos de carneiro e 8 kilos de macarrão para os jantares dos asylados nos dias do carnaval.

De outro anonymo, uma ceira grande de figos para o mesmo fim.

De todo restabelecido da doença que ultimamente o prostrou no leito por algum tempo regressou a Lisboa o digno ajudante do procurador geral da corôa e fazenda sr. D. João d'Alarcão Osorio.

Continua a devastação em Espinho. Os moradores já perderam toda a esperança de que o mar acalme as suas furias.

Uma enorme catastrophe

AVISO IMPORTANTE

Termina no proximo sabbado o praso para a troca das *ladras* de cunhagem anterior ao reinado da actual soberana.

Diz uma folha que, no Havre, um bebado matou a mulher a sôcco. Seria inglez?

O COMMERCIO DE BARCELLOS

Com este titulo começou a publicar-se em Barcellos um novo semanario, politico, litterario e noticioso que nos honrou com a sua visita.

Apresenta-se bem, escripto e muito patriotico.

Longa vida.

A sociedade protectora dos animaes vae reclamar aos poderes publicos contra a construcção de qualquer praça de touros no nosso paiz.

Em que peze aos *aficionados* achâmos louvavel a reclamação.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

—

No domingo realisou-se no Porto, no salão do Gremio Serpa Pinto, uma magna reunião academica onde os estudantes portuenses iam tractar novamente do procedimento a seguir na debatida questão Crawford, de tão ominosa memoria para o actual governo.

Nessa reunião ficou assente que se telegraphasse ás academias de Coimbra e Lisboa, expondo-lhe o resultado das suas deliberações e que se nomeasse uma commissão para ir pedir ao chefe d'Estado que mande retirar o *exequatur*, ao indigno consul do Porto.

Para este fim vão telegraphar ao sr. Serpa Pimentel perguntando-lhe quando S. Magestade poderá conceder uma audiencia aos representantes das academias portuguezas.

Egualmente se tratou da nomeação dos representantes da Academia portuense no congresso academico que vae realisar-se n'esta cidade, como já noticiámos outro dia.

Foram dados votos de louvor a differentes academias do paiz pelo modo digno como tem acompanhado os estudantes da cidade invicta na questão Crawfurd, e ao Gremio Serpa Pinto pela amavel cedencia da casa.

•

A subscripção nacional ficou hontem em 250 contos.

Segundo dizem preparam-se para este anno festejos deslumbrantes em honra da padroeira d'esta cidade a Rainha Santa Isabel.

Na França civilisada

No dia 9 do corrente foram guilhotinados em Paris duas crianças, que assim se pode chamar a rapazes de 17 annos, accusados do assassinato d'uma velhota.

Immensa multidão correu a presenciar as execuções e, feitas ellas, o publico correu em massa a ensopar os lenços no sangue dos supplicados, chegando alguns parisienses a sorver punhados de sangue aos gritos selvagens de *ce sang porte bonheur*, com que acordavam os echos da praça da Roquette de tão triste e calamitosa memoria.

Só se acreditaria isto como passado na Hottentotia ou Cafraria se os jornaes nos não dissessem que foi em Paris, na capital do mundo civilisado (?)!!!

Triste *civilisação*.

•

Tambem no dia 8 foi condemnado á morte em Bilbau um tal Romão Ochôa, accusado do crime de homicidio.

E falla se na *Federação* Iberica!

Emquanto os costumes d'esses povos, que ainda têm a pena de morte, senão modelarem pela nossa honrosa legislação penal, nenhum portuguez de consciencia recta, pode erguer vivas a Federações que nos manchariam a pureza do nosso humanitarismo.

TRANSCRIPÇÃO

Dâmos em seguida as lisongeiras expressões com que o nosso distincto collega d'Aveiro *Os Successos* accusou a recepção d'um livro de versos, que lhe foi offerecido pelo seu auctor, nosso amigo e collega n'esta redacção:

«MUSAS CHRISTÃS E FLÔRES DA CRENÇA. — Recebemos e reconhecidos agradecemos, um elegante volume, de 72 paginas, em verso, magnifico papel, e nitida impressão, subordinado á esta agradavel epigraphe e devido á penna correcta e lidima do sr. Abilio Albano de Lima Duque, de Coimbra.

E' uma obra de bastante folego, onde se compendeia um sentimento nitentissimo de viva e perduravel crença religiosa, quasi geralmente inspirada nas mais sensiveis passagens biblicas.

N'este bello conjuncto de riqueza litteraria, ha passagens extasiantes que empolgam a nossa alma e transportam o nosso espirito em pensamentos arrebatadores até á presença do ser Infinito.

Descrever as agradaveis emoções que nos causou a sua amena e suavissima leitura, seria trabalho e arrojo que uma resenha noticiosa não pode comportar, por isso recommendamos esta excellente obra a todos aquelles que ainda não se acham com o sentimento do bello e do sublime embotado pelo espirito do atheismo da epocha.

Agradecemos a amabilidade.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 22 DE FEVEREIRO

Processo para prestação de contas da junta de parochia de Villarinho, do concelho da Louzã de 1886—intimados para as prestarem.

Contas da confraria do SS. da Pena, concelho de Cantanhede, de 1888 á 1889, approvadas em parte.

Contas da irmandade de Nossa Senhora d'Assumpção da freguezia de Bemfeita, concelho de Arganil de 1888 a 1889, approvadas.

Contas da irmandade da Senhora da Conceição, da freguezia de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, de 1888 a 1889, approvadas.

Processo para prestação de contas da junta de parochia de Bobadella, concelho d'Oliveira do Hospital de 1888, intimados a prestar contas.

Processo para prestação de contas da junta de parochia do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, de 1888, intimados para prestar as contas.

Contas da confraria do SS. da freguezia de Arzilla, concelho de Coimbra de 1887 a 1888, multado e 10$000 réis.

Processo em que é reclamante José Nunes Rodrigues Nogueira, de Arganil, e reclamada a camara municipal do mesmo concelho, mandadas ouvir as partes.

Processo em que é reclamante Manuel Lopes da Silva, professor elementar da freguezia da Cumieira, concelho de Penella, e reclamada a camara municipal do mesmo concelho, para discussão no dia 9 d'abril proximo futuro.

Contas da junta de parochia da freguezia de Assafarge, concelho de Coimbra, de 1888, approvadas em parte.

SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO

Contas da junta de parochia da freguezia de Travanca de Lagos, concelho d'Oliveira do Hospital, relativas ao anno de 1888, approvadas.

Contas da irmandade do SS. da freguezia de Ribeira de Frades, concelho de Coimbra de 1887 a 1888, approvadas.

Contas da confraria do SS. da freguezia de Arzilla, concelho de Coimbra, de 1888 a 1889, multados os gerentes em 10$000 réis.

Contas da junta de parochia da freguezia do Fojo, concelho da Pampilhosa, de 1887, attendida a reclamação.

Contas da confraria do SS. de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure, de 1888 a 1889, approvadas em parte.

Reclamação militar, reclamante Luiz Simões, filho de Pedro Simões, do logar de Periro, freguezia e concelho de Poiares, não tomaram conhecimento.

Contas da confraria das Almas: da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, relativas ao anno economico de 1887 a 1888 e de 1888 a 1889, mandadas baixar.

SESSÃO DE 5 DE MARÇO

Contas da junta de parochia da freguezia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, de 1889, multados os gerentes em 10$000 réis.

Contas da junta de parochia da freguezia de S. João do Campo, concelho de Coimbra, do anno de 1889, approvadas em parte.

Contas da irmandade da Santa Casa da Misericordia de Pereira, concelho de Montemór o Velho, de 1888 a 1889, approvadas em parte.

Contas da Misericordia de Arganil, de 1888 a 1889, multadas em 10$000 réis.

SESSÃO DE 8 DE MARÇO

Contas da junta de parochia de S. Julião da Figueira da Foz, relativas ao anno de 1889, approvadas em parte

Reclamação militar em que é reclamante José Maria Ferreira, filho de Antonio Maria Ferreira e de Maria Pratas, da freguezia de Eiras, concelho de Coimbra, indeferida.

Contas da junta de parochia da freguezia de Bendafé, concelho de Condeixa, relativas ao anno de 1889, approvadas.

Contas da irmandade das Almas da freguezia de Serpins, concelho de Cantanhede, relativas ao anno de 1888 a 1889, approvadas em parte.

Contas da camara municipal da Figueira da Foz, relativas ao anno de 1886, approvadas e multados os gerentes em 10$000 réis.

Minas de Cabo Mondego

Noticia um jornal da Figueira da Foz:

«Poucos dias passam sem que na estação do caminho de ferro d'esta cidade se effectue algum despacho de carvão da mina do Cabo Mondego.

A exploração que afrouxára um pouco, activou-se ultimamente com grande satisfação e não menos proveito d'essa numerosa população que se acha dispersa pelas serras do Cabo Mondego e Boa Viagem, e pelos Vaes, Buarcos etc. Quem agora se apresentar, em circumstancias de poder trabalhar na extracção de carvão, tem o salario assegurado. E como os mineiros, ainda assim não abundam entre nós, alguns teem vindo de Hespanha, e que trabalham aqui em boa camaradagem com a nossa socegada gente.

O carvão tem sido expedido para Lisboa, Coimbra, Beiras etc., não podendo ser satisfeitos todos os pedidos.»

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de fevereiro

(Conclusão)

Auctorisou Albano Simões Machado, de S. João do Campo, a assentar um portão de serventia para um pateo no referido logar mediante condições.

Approvou um alçado para modificação em uma casa na rua Velha, pertencente a José Teixeira da Cunha.

Approvou um projecto de regulamento apresentado pelo presidente para as faltas dos empregados das differentes repartições.

Attestou favoravelmente sobre uma petição de Maria da Conceição, solteira, d'esta cidade, para a concessão de um subsidio de lactação para seu filho Eduardo.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a um vigia dos impostos por irregularidades no serviço.

Nomeou um bombeiro municipal, na falta de outro, que deixou o serviço.

Resolveu officiar ao governador civil e ao presidente da associação de bombeiros voluntarios, pedindo providencias ácerca de queixas feitas pelo patrão das bombas em officio apresentado pelo vereador respectivo, em que narrava diversos conflictos começados pelos bombeiros voluntarios em um incendio no dia 20 de fevereiro.

Nomeou uma commissão de vereadores para examinar e dar parecer sobre a conta apresentada pelo presidente, da receita e despeza do municipio no anno ultimo.

Despachou varios requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta.

O REBATE

Fez hontem dois mezes que nós soffrémos o brutal insulto do *ultimatum*.

Commemorando essa data, saiu hontem o primeiro numero do *Rebate*, o jornal já annunciado da academia portuense, que se apresenta um campeão illustre e denodado nas fileiras do jornalismo patriotico.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão do recrutamento do concelho de Coimbra, faz saber: que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes, em conformidade do artigo 26.º § unico da lei de 12 de setembro de 1887, copias authenticas do livro do recenceamento militar do corrente anno; e que o mesmo livro se acha patente até ao dia 15 deste mez nos Paços do Concelho desde as 10 ás 3 horas da tarde, podendo alli ser examinado pelos interessados. Durante todo o corrente mez de março poderão ser apresentadas á Commissão na fórma do artigo 31.º da citada lei, todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo no recenseamento, ou contra o modo como tiver sido alli qualificado.

Coimbra, Paços do Concelho, 1 de março de 1890.

O Presidente da Commissão,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

6

Codigo Eleitoral Portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de setembro e 2 de novembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de julho de 1885, no Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887, e de 21 de Julho de 1888 e mais legislação correlativa

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

4.ª edição, cuidadosamente revista, melhorada e acrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 vol. S.º 1890—700.

Pelo correio—740

Vende-se da Livraria de Manuel de Almeida Cabral—Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra

Em conformidade do que estabelece o art. 11.º dos estatutos d'esta associação, é convocada por ordem do sr. presidente a assembleia geral dos socios effectivos a reunir na sala das suas sessões, no dia 13 do corrente por 6 horas da tarde, na Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

1.º Dar satisfação ao preceito estabelecido no § unico do art. 10.º dos estatutos.

2.º Para lhe ser presente um officio dos cavalheiros que em 8 do corrente representaram no Porto esta associação, na conferencia ali promovida pela benemerita Associação Commercial da invicta cidade.

Associação Commercial de Coimbra, 11 de Março de 1890.

O segundo secretario,
José Fernandes Ferreira.
5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.os 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.os 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes.

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite.
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10,45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2,20 da noite.
Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
4

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de José Ignacio Frade, morador que foi em Sernache e em que é cabeça de casal a viuva Maria Dias, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de janeiro de 1890.
Verifiquei
Queiroz.
O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça.
3

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

APPARELHOS CONTÍNUOS
para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes
AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 FRANCOS.
Remessa Franco de Prospectos
Casa **HERMANN-LACHAPELLE**
J. BOULET & Cie, SUCCESSORES
ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*
Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos** do mundo, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças** ranzinzas, **Tumores Erupções** da Pelle, **Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÒMENTE EM VASOS TRIANGULARES.
Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez
Unico Proprietario : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.**

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

A proprietaria d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde.

Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.
2

COMPRA A EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

MEMORIAS
DO
TEMPO PASSADO E PRESENTE
PARA
LIÇÃO DOS VINDOUROS
POR
ANTONIO LUIZ DE SOUSA HENRIQUES SECCO
Do conselho de S. M., lente decano jubilado da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e par do reino

Vendem-se os dois volumes das *Memorias* (e tambem outras obras do auctor) nas seguintes livrarias:

Em Coimbra—Manuel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.

Em Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, n.os 50—52.

No Porto—Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, n.º 55.

Custo do 1.º vol. 2$000 réis; do 2º vol., 1$200 réis; 1.º e 2.º vol. conjuntamente.

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Mendonça, pelo inventario orphanologico de Manuel Branco Ferreira, viuvo, morador que foi no logar e freguezia de S. Silvestre, da mesma comarca, em que é cabeça de casal sua filha Maria Thereza de Seiça, casada, do mesmo logar e freguezia, correm editos de quarenta dias citando o interessado Manuel Branco Ferreira, solteiro, maior, residente em parte incerta no Brazil, filho do inventariado para assistir a todos os termos do referido inventario, e de trinta dias citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do art. 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil, começando a contar-se os prasos dos editos da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 21 de janeiro de 1890.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.
1

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE
PINHEIRO CHAGAS
EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE
EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro
Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.
1

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH^les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro da linha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa do Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COLLECÇÃO SELECTA
DE
ESCRIPTOS JURIDICOS
DO
DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitã, de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:551 | Assignatura em Coimbra. Anno. 3$200: semestre. 1$600, trimestre. 800 Numero avulso. 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 15 DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis á linha. Na secção dos annuncios. 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

A FORÇA DO GOVERNO

Em Coimbra; como na capital, como em todo o paiz, causou geral indignação e tem sido commentada muito desfavoravelmente para o governo, a dissolução arbitraria, illegal, e injustificada, da camara municipal de Lisboa.

Este escandaloso acto da mais revoltante e prepotente iniquidade, que junta á violencia do crime praticado, a arrogancia brutal de uma traição premeditada, é um duplo attentado que ao passo que enxovalha e desacredita as instituições, vibra um golpe certeiro de morte, nas liberdades publicas vilmente offendidas, sem respeito algum pelo direito violado, pelas leis espesinhadas!

E o que mais revolta os espiritos ainda os menos exaltados, os indifferentes ás grandes luctas partidarias, de um facciosismo odioso e condemnavel, é a nenhuma desculpa que tem a despotica e prepotente medida executada, que nenhuma razão de interesse publico pedia, que nenhuma ordem de conveniencia nacional aconselhava ou exigia!

Não ha defeza possivel para tamanho escandalo, que denuncia bem evidentemente um unico motivo de origem, uma só causa—a reles e indecente manobra eleitoral de pôr fóra da gerencia municipal os vereadores progressistas que lá estavam, eleitos pelos votos dos seus concidadãos, substituindo-os por outros regeneradores, pelos que tinham ficado derrotados perante a urna!

Assim, pratica se um *acto de força*, como dizem os jornaes do governo, e arranjàm-se mais uns centos de votos para as proximas eleições, obrigando os empregados e trabalhadores da camara, a votar com o governo, mandados pela nova commissão executiva!

A violencia, o crime inqualificavel e cobarde, foi simplesmente um *arranjo* eleitoral e mais nada! Obedeceu a ordem de violencias, de subornos, de perseguições, de veniagas e torpezas immoraes de toda a casta, que o governo tem posto em execução por toda a parte, para vencer as eleições de deputados!

Nem o relatorio que precede o famoso decreto da dissolução, nem este, justificam ou justificam sequer, a necessidade de commetter o vilissimo attentado!

A mesma imprensa do governo, nenhuma razão acceitavel ainda adduziu, nenhum argumento apresentou, que possa defender a irritante pouca vergonha mascarada de tramoia eleitoral, empossando na administração da camara municipal, homens *suspeitos*, que os eleitores do municipio de lá pozeram para fóra, no livre exercicio dos seus direitos!

Decididamente o governo deliberou exercer todas as violencias, praticar todos os abusos, commetter todas as iniquidades, excessos, e até crimes revoltantes, para atterrar o paiz, mettendo-o a ferro e fogo, humilhando-o e desprezando tudo e todos, para preparar o seu triumpho eleitoral do dia 30, e mostrar ao paço de Belem, e á Europa, menos á Inglaterra, a sua grande força energica e audaz, tão singularmente affirmadas.

Lançado n'este caminho aventuroso, e animado pela fraqueza de uns, pelo desprezo de outros, e pela triste indifferença de quasi todos, o governo não parará nos seus desatinos, e reserva ao paiz as mais extraordinarias surprezas de que ha memoria, no campo da imprudencia e leviandade, da perseguição e repressão facciosas; intoleraveis e exageradas, até tocar as raias dos ominosos tempos cabralinos.

Para lá vamos: Os dictadores quebra-carteiras do parlamento, hão de dar largas ás suas phantasias de um facciosismo absoluto e intolerante; e o seu temperamento violento, irrequieto, vaidoso, composto de auctoritarismo e orgulho, de más creações e coleras represadas, de despeitos e ridiculos minusculos, continuará a produzir essa politica irritante e vergonhosa, de erros, de odios e de vinganças, que ahi se está vendo e cujas consequencias funestas ainda se hão de pagar caras!

Agora já se falla na dissolução immediata de todos os corpos administrativos.

Nada nos admira que ella venha. Dissolvido illegalmente o primeiro municipio do paiz, que custa dissolver os outros?

Então a dictadura não ha de produzir os seus effeitos?!

Para que se dissolveu a camara dos deputados que acabava de ser eleita, sem ter sequer chegado a funccionar?

Praticou ella algum acto que a tornasse incompativel com o governo, que pedisse ou merecesse a sua dissolução?

O governo é coherente na sua monstruosa marcha de violencias, tropelias e attentados! Assim começou, assim ha de viver, e assim morrerá!

Não pensem que elle se emende ou mude de rumo. E porquê e para quê!

Reina o despotismo? Governa a prepotencia, a illegalidade o arbitrio? Predomina a violencia, a perseguição, e a vingança? Campeia a corrupção, offende-se a liberdade, rasga-se a carta, violam se os mais sagrados direitos, calca-se a lei, nada se respeita? Enxovalham-se e desprestigiam se as instituições? Desacredita-se a corôa e envolve-se em conflictos e apreciações que a deslustram?

Ameaça se a imprensa, acutila-se o povo inerme, prohibe-se o direito de reunião, põe-se capital em estado de sitio, suffocam-se á força as mais moderadas e inoffensivas manifestações de patriotismo?

Mas tudo isso que importa, se o governo é *amigo* da Inglaterra, e pede a lord Salisbury que o habilite a governar e a vencer as difficuldades; se elle *tem força*, se as tropas lhe obedecem, se a municipal atropella, a policia acutilla e prende, a infanteria póde dar descargas, e os navios de guerra estão no Tejo para receber os presos!

E o paiz, o que faz o paiz?

E o rei, o que faz o rei?

O paiz, vae tolerando pacientemente esta bambochata ignobil, vae assistindo tristemente a tudo isto, sem manifestar grandes exaltações de indignação violenta, porque está descrente e pobre, desilludido sobrecarregado de contribuições, e vexado com os ultimos acontecimentos do conflicto inglez; mas vae protestando serenamente, pacificamente, convencendo-se de que *isto* assim, não póde não deve continuar nem prolongar-se, e meditando talvez bem mais a serio do que se pensa, na maneira de lhe pôr cobro procurando uma solução salvadora e honrosa!

Parece que *ninguem* o quer ver, ou que todos procuram illudir-se com apparencias de força e de popularidade que hoje não existem, que nenhum poder já tem!

O rei, esse, o sr. D. Carlos, rodeado de aulicos e conselheiros, enfatuados, embuçados e máus, que envolvem a sua inexperiencia perigosa, n'uma atmosphera de illusão, de lisonja, de sirvilismo cortezão, de intriga palaciana, e de cegueira indesculpavel, que exploram em proveito exclusivo seu e de um partidarismo egoista e desalmado, que se antepõem á consolidação da monarchia e aos interesses da nação, vae-se *deixando ir*, e parece que ou inconscientemente, ou eradamente, cerra os ouvidos ao rumor da tempestade que ruge surdamente em gemidos abafados, mas que se podem transformar de um momento para o outro, em gritos de ameaças aterradoras!

Queira Deus, que paiz e rei, se não venham a arrepender das suas complacencias se são indifferenças imperdoaveis do momento presente, e que a historia as não tenha de apontar como um symptoma de triste decalencia e unica culpa, de tudo quanto succeda de mais desgraçado e irremediavel n'um futuro mais ou menos proximo!

Oxalá! Oxalá que o paiz, e que o rei, se compenetrassem d'isto, já que o governo só preocupado com a sua nefasta politica tão pouco se importa.

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Amelia, deliberou visitar todos os estabelecimentos de educação e de beneficencia da capital.

DESMENTIDO

Escreve um nosso collega da capital:

«Os regeneradores, para alliviarem a responsabilidade do governo por ter dissolvido a camara municipal de Lisboa, propalavam hontem por toda a parte que essa dissolução fôra decretada de accordo com o sr. José Luciano de Castro.

Podemos assegurar que o chefe do partido progressista nem teve conhecimento da loucura que o governo ia praticar senão quando os jornaes a annunciaram, e que a reprovou indignado. S. ex.ª presidiu hontem á reunião da commissão executiva do mencionado partido, em que se tratou dos meios—legaes—de reagir contra a politica violenta que vae supprimindo e suspendendo uma a uma todas as liberdades publicas.»

Querem cyrineus os *valentões* do governo.

Pois que se aguentem sós com as tremendas responsabilidades dos seus desatinos e impudencias violentas e criminosas, que não ha de ser o partido progressista quem lhes ajude a levar a *gloriosa* cruz ao Calvario.

Tenham ao menos a coragem franca e aberta dos seus actos e despotismos, com que estão indignando e revoltando todo o paiz!

E creiam que lhe hão de soffrer as consequencias. E' questão de tempo.

Informam-nos de que ainda este anno se procederá á arborisação, nas ruas já abertas ao publico no novo bairro da quinta de Santa Cruz, que tão reclamada tem sido, sendo nós um dos que fizemos esse pedido á actual vereação.

MINISTRO INGLEZ

Consta que mr. Petre, o celebre ministro inglez em Lisboa, que manda no governo portuguez, pediu a sua transferencia para outra côrte, e que provavelmente irá para Washington.

Póde ir, que não deixa saudades, o espião assalariado de lord Salisbury, em connivencia com o sr. Hintze Ribeiro.

Talvez em Washington, encontre e receba a paga dos seus serviços aqui prestados á intriga e audacia alcaidoada, da Inglaterra. Porque os americanos, não terão duvida em lá lhe fazer como ao seu antecessor, pondo-o fóra do paiz a pontapés, sem dar satisfação alguma á Inglaterra!

E' que os Estados Unidos tem força, esquadras e canhões, que faltam a Portugal, e por isso os inglezes lhe acceitam as desconsiderações e offensas sem recalcitrar.

Valentes com os fracos, e cobardes, poltrões, com os fortes, os bandidos insolentes!

Diz se que a familia real tenciona visitar o Porto no proximo mez de abril.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Realisou-se ha dias n'este concelho e em casa do sr. dr. Francisco Cabral Metello, uma importante reunião politica, presidida pelo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, com a assistencia do ex-deputado por aquelle circulo o sr. Eduardo Villaça, que os progressistas da localidade querem reeleger nas proximas eleições.

A' reunião, que foi concorridissima e correu enthusiastica, assistiram os cavalheiros mais importantes do circulo, que declararam o seu decidido apoio á candidatura do sr. Villaça, que tão applaudido foi ao apresentar-se aos seus amigos, e que bem merece a dedicação que lhe consagram, pelos relevantes serviços que prestou ao circulo.

O governo pretende por todos os meios guerrear *à outrance* o candidato da opposição; mas estamos certos, de que apesar de todas as violencias e corrupções que empregue, nada conseguirá!

Diz-se que o candidato governamental, não é o sr. José Lobo Freire, de Gramaços, como se tinha annunciado, mas sim o sr. Sergio de Castro, redactor do *Illustrado*, que ninguem conhece no circulo, e que nunca nenhuns serviços lhe prestou, e nem sequer ainda foi deputado, o que tudo muito deve pezar no animo dos eleitores de Oliveira do Hospital, que tanto devem ao sr. Villaça, um cavalheiro intelligente, obsequador e justamente respeitado pelos seus incontestaveis merecimentos, e a quem o futuro reserva um importante logar na politica portugueza.

RAMAL DE ALFARELLOS

Informam-nos de que está concluida a ponte da linha de Alfarellos, esperando se que ainda no corrente mez seja aberta a linha directa do norte e Figueira da Foz. E' um importante melhoramento que encurta consideravelmente o trajecto entre Coimbra e a Figueira, e que se deve á iniciativa e tenaz resistencia do sr. conselheiro Emygdio Navarro, que quando ministro das obras publicas, resistiu corajosamente a todas as exigencias e imposições dos poderosos interessados, para que se não realisasse tal obra.

E' mais um grande beneficio que Coimbra deve áquelle seu illustre ex representante, tão digno digno de agora o tornar a ser.

Consta em Lisboa que é fóra de duvida o regresso do valente explorador, Serpa Pinto, a Portugal, dentro em pouco tempo; e accrescenta-se que virá n'um dos navios da *Mala Real Portugueza*, embandeirado em arco em honra d'aquelle explorador.

OS CANDIDATOS POR COIMBRA

Complica-se cada vez mais a interessante questão da escolha do candidato regenerador n.º 2, por este circulo.

Aos nomes já citados, juntam-se outros, da terra e de fora, que bem se vê não serem noticiados a serio.

O chefe *in absentia*, *Mangerico* de Mello, é quem tem urdido toda esta embrulhada ridicula das candidaturas regeneradoras, de Coimbra, como das da Louzã, Arganil, e Oliveira do Hospital, aonde tambem já uns

guem se intende, graças ao insigne enredador!

Elle pretende candidato *seu!* Tambem já se quer dar ares de ter candidato, o grande influente de Penacova, aonde perdeu a maioria e minoria da camara e da commissão do recenseamento! E por isso, intriga e guerreia os pretendentes que lhe lembram e que lhe não possam convir.

Haja vista o que succedeu com o sr. Alberto Monteiro, director das obras publicas do districto, que os grandes influentes eleitoraes de Penella e Condeixa, queriam propôr, mas que o *mangerico* e seus acolytos, não acceitaram, pretendendo impôr a sua vontade.

O que vale é o sr. dr. Lourenço d'Azevedo, estar ao leme, se não, a politica regeneradora de Coimbra, só nas mãos do *mangerico*, era coisa que ninguem tomava a serio e com que as opposições folgavam.

Mais pedante, e de menos valor e sympathias, ainda não houve em Coimbra politico algum com pretensões a chefe!

Ridiculo, inepto, antipathico, e nefasto aos interesses de Coimbra.

Se não, lembre-se toda a cidade, de quando elle andou de porta em porta a esmolar assignaturas, para que o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, fosse na Pampilhosa e não em Coimbra!

De certo que todos se recordam.

Este é o mais relevante *favor* que a cidade lhe deve!

Que ninguem o esqueça, e que agora se fiem nas suas intrujices, que hão de ser eguaes ás de então.

Como os eleitores independentes de Coimbra, não querem votar se não nos seus dois benemeritos ex-representantes, o sr. Navarro e Mattoso, a quem tanto devem, o *mangerico* e as auctoridades, vêem-se afflictos para escolher nome que possa oppor-se dignamente aos d'estes dois illustres cavalheiros.

D'aqui as intrigas e diligencias do *mangerico*, do governador civil, e do administrador do concelho, para ver se alguem de representação no partido, se presta ao sacrificio vergonhoso de dar o seu nome, para uma derrota certa, arcando com o odioso de todas as violencias, trampolinas, e desaforos, que as auctoridades locaes praticam, para vêr se vencem, contra a manifesta vontade dos eleitores.

Vamos a ver quem será o bode espiatorio d'esta batalha bem desnecessaria e inutil.

A' ultima hora, indigitam-se mais pretendentes, a candidatos regeneradores, contentando-se alguns d'elles apenas com a *honra* de se lhes fallar no nome, á porta dos cafés e na Havaneza.

Falla se tambem nos srs. dr. Lopes Vieira, lente de medicina, Pedro Correia, antigo deputado, dr. Guimarães, do Posto Medico, que reuniria os votos de todos os seus clientes, e no importante industrial e director do Banco de Coimbra, sr. Clemente Pinto, protegido pelo sr. Barjona, e ainda em outros, que é ocioso mencionar, como o sr. dr. Camões, que sendo administrador e futuro contador da comarca, está fóra de combate!

Afinal, o *feliz* ha de ser quem o *mangerico* quizer! Porque é elle que se arroga a importancia de mandar e decidir. E estamos a ver que não será candidato nenhum dos cavalheiros em que se tem fallado, mas sim algum parente ou amigalhote do *mangerico*, de Penacova, Poiares, ou mesmo da Lourinhã, porque *Mangerico* de Mello, tem influencia, amigos e sympathias em toda a parte!

E' um catita, e é elle quem nos governa!

Regressou hoje a esta cidade vindo da capital, onde se demorou alguns dias, o sr. Bispo Conde.

LEI DE IMPRENSA

A que o governo tem forjada, para reprimir arbitraria e violentamente a liberdade de manifestação, e amordaçar os jornaes de forma a não lhe poderem censurar os escandalos e torpezas, no paiz e na questão com a Inglaterra, ainda não foi decretada e publicada no *Diario*, porque está levando a ultima demão, em emendas que mais odiosa a tornem.

Espera-se que sáia por estes tres dias. E consta que tambem ataca fortemente a constituição das associações, clubs, e até a maçonaria, tentando fazer desapparecer tudo, assassinando assim o direito de reunião, expresso e garantido na Carta Constitucional!

Vamos a ver! Tudo o que for disparate, violencia e escandalo, póde-se esperar d'este famoso governo da *força!*

A guarda fiscal apprehendeu na Povoa de Varzim uma porção de azeite no valor de 2:000$000 réis.

Dinheiro Inglez

Termina hoje o praso marcado para a troca das recebedorias do districto e concelhos, das *libras e meias libras*, de cunhagem anterior ao reinado da rainha Victoria.

Quem ainda tiver algumas para trocar, pode fazel-o na thesouraria do Banco de Portugal até ao dia 20 do corrente, aonde as recebem como foi determinado.

Já regressou á Quinta das Lagrimas, o sr. D. Duarte d'Alarcão Velasques Sarmento Osorio, digno secretario da Universidade, que tem estado em gôso de licença.

DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Depois de escrevermos o *sueltò* que acima publicamos—*Os Candidatos por Coimbra*—fomos informados de que o sr. Alberto Monteiro, pediu a sua exoneração do logar de director das obras publicas do districto!

Nada nos admira. O sr. Alberto Monteiro, que é brioso e digno, e que póde manter a sua independencia, entendeu que não podia nem devia continuar a exercer esta importante commissão de confiança, desde que os *mandões* da localidade os 4 *mangericos* da situação, lhe fizeram a affronta e grosseira desconsideração, de regeitar e combater a sua candidatura, que era apresentada e dedicadamente patrocinada, pelos principaes influentes de Penella e Condeixa, que representam alguns milhares de votos.

Consta que foi unicamente o *mangerico* e seus ajudantes, quem se oppôz tenazmente, e se impôz, para que fosse regeitada a candidatura pedida pelos dois concelhos, que são, principalmente Penella, baluartes dos regeneradores!

A politica do *mangerico*, vae fazendo a sua obra de desmantellação e enfraquecimento do partido regenerador.

Repetimos, que se não fosse o sr. dr. Lourenço, já ninguem de valor acompanharia tão disparatado *mandãosito*, nem mesmo como chefe *in absentia*

E vejam o que elle tem feito em tão pouco tempo!

Pediu a exoneração de governador civil substituto, não querendo acceitar a nomeação, o sr. commendador Anthero d'Almeida Araujo Pinto.

Abandonou o partido regenerador, não acceitando o logar para que foi eleito na commissão executiva do Centro, o sr. dr. Sousa Refoios.

Pediu agora a exoneração de director das obras publicas, o sr. Alberto Monteiro.

E assim vae no partido regenerador uma derrocada, uma intriga, uma desharmonia, que só *Mangerico* de Mello, seria capaz de originar, com os seus reles processos de politico *mandão*, sem competencia, nem capacidade, nem sympathias, para poder ser mais do que um insignificante soldado, limitado ao seu voto, unico que poderá levar á urna!

*

A' ultima hora, falla-se com insistencia, no nome do sr. dr. Bernardino Machado, para ser o candidato regenerador n.º 2.

Não nos parece que seja este ainda o escolhido, o ultimo dos candidatos!

Diz uma folha, que vae muito adiantado em Aveiro o abarracamento da feira de Março, que deve abrir no dia 25.

COMMISSÃO ACADEMICA

Foi hontem para Lisboa, aonde se juntará á commissão academica do Porto, e á d'aquella cidade, a que representa a academia de Coimbra, para conjuntamente serem hoje apresentadas a el-rei, a quem vão pedir seja retirado o *exequatur* ao consul inglez do Porto, o cobarde insultador da academia e das auctoridades.

Parece que se el-rei não attender o justo e honroso pedido dos estudantes, estes convocarão uma grande reunião de todas as classes academicas, para protestar energicamente contra o procedimento do governo, o unico culpado pela sua fraqueza perante a Inglaterra, das coisas terem chegado a um tal estado, que deshonra a academia e a nação.

Falleceu no dia 12 do corrente na sua casa da Villa de Borba, proximo a Santa Comba-Dão, o sr. dr. José Antonio Pinto Mascarenhas, pae do nosso amigo o sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas.

Era fidalgo pelo seu nascimento e não menos pelo seu caracter, d'uma probidade não vulgar.

A seus filhos e á ex.ma familia enviâmos os nossos sentimentos.

A favor da Agricultura

O conselho superior de agricultura, acaba de approvar as instrucções para os ensaios culturaes do linho nas estações chimico-agricolas, para a distribuição das sementes de linho de primavera aos proprietarios, a memoria sobre a cultura e maceração do linho, as instrucções para a distribuição de adubos chimicos, por preços modicos e a prompto pagamento ou a praso, pelas estações chimico-agricolas, instrucções para aluguer de machinas agricolas pertencentes ao Estado, ou emprestadas em determinadas circumstancias, e o projecto de regulamento das escolas praticas de agricultura.

El Paiz de Madrid, um dos mais acreditados jornaes do visinho reino, vae publicar em folhetins a famosa obra de Alexandre Herculano.—*O Monge de Cister.*

Esta homenagem prestada ao nosso eminente historiador, não nos póde ser mais agradavel.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Realisou-se no dia 12, no theatro de D. Luiz d'esta cidade, um imponentissimo sarau litterario musical, promovido pelos estudantes de Coimbra a favor da defeza do paiz.

A casa estava repleta, achando-se esplendidamente ornamentada.

A animação ruidosa que presidiu áquelle espectaculo, inteiramente patriotico, foi uma brilhante manifestação de que os nossos brios de portuguez ainda se não acham adormecidos.

Parabens aos iniciadores d'este patriotico sarau.

*

A commissão delegada dos estudantes d'esta cidade publicou já o projecto de estatutos da Liga Patriotica dos Estudantes Portuguezes.

Este projecto será apresentado e discutido no congresso academico, que vae realisar-se em Coimbra e que já noticiámos.

A Liga terá o seu orgão na imprensa, cuja redacção será esclusivamente de estudantes.

*

POR FÓRA DE COIMBRA

Hoje pela 1 hora da tarde devia el-rei ter recebido as commissões academicas de Lisboa, Porto e Coimbra que foram ao paço sollicitar a expulsão de lord Crawfurd do seu logar de consul inglez em Portugal.

Oxalá sua Magestade attenda o brioso pedido dos patrioticos estudantes, cuja opinião n'este ponto representa a do paiz inteiro.

*

Os estudantes da Escola Polytechina de Lisboa vão promover uma tourada cujo producto reverterá para a Subscripção nacional.

*

Em Evora, um grupo de patriotas organisou-se em commissão para realisar um grande bazar de prendas, em favor tambem da mesma Subscripção.

*

O sr. Manuel d'Arriaga publicou um brilhante opusculo *Ao Paiz*, ácerca dos acontecimentos do dia 11 de fevereiro.

*

Sóbe a mais de 25 contos de réis a subscripção dos funccionarios do estado para o fundo permanente da defeza nacional.

*

A academia da capital recebeu um vehemente manifesto contra a Inglaterra, firmado pelas assignaturas de 173 estudantes de Madrid.

Está em Coimbra com sua ex.ma esposa o nosso patricio e amigo sr. Jose Leite Ribeiro Freire, digno recebedor da comarca de Ancião.

Escreve um nosso collega que a França vae organisar uma expedição de 3.000 homens para invadir o paiz de Dahomé e vingar as violencias praticadas pelo rei d'aquelles estados contra alguns cidadãos francezes.

Em consequencia pois, da guerra imminente entre Dahomé e a França o nosso governo ordenou ao governador d'Angola que reforçasse a guarnição do nosso forte d'Ajuda, junto do qual apenas temos uma pequena canhoneira.

Em vista porem do pequeno reforço que foi mandado para Ajudá, oxalá não soffrâmos tambem algum vexame dos selvagens dahomeanos.

A camara municipal de Obidos abriu concurso de 30 dias para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia do Bombarral, com o ordenado annual de 120$000 réis e as gratificações da lei.

No seu elemento

Foram presas ha dias em Paris duas *inglezas* da Inglaterra *miss* Eva e *miss* Isabel Pool, apanhadas em flagrante delicto de *inglezisse* n'um dos mais bellos estabelecimentos do Palais Royal.

Revistadas as respectivas moradas, foram encontrados uns noventa objectos de variadas applicações, todos roubados nas *vitrines* dos melhores armazens de Paris.

As *feis* filhas d'Albion foram recolhidas á prisão o que deveras as havia de maravilhar, por ser *d'uso* na sua terra natal o que alli constitue um crime.

Educação ingleza, a quanto obrigas...

Está a concurso o partido medico de Mertola, com o ordenado de 600$000 réis.

O NOTICIARISTA

Com este titulo recebemos um novo jornal que se começou a publicar em Fafe.

Declara-se filiado no partido progressista.

Vida desafogada e longa é o que desejâmos ao novo collega e correligionario.

Os candidatos republicanos por Lisboa, apresentados pelo directorio, são os srs.:

Elias Garcia, Bernardino Pinheiro, Latino Coelho, e Manuel de Arriaga.

Tempo

Aos bonançosos dias estivaes do começo d'este mez succederam uns dias baços, de sol velado, com intermittencias d'uma chuva mindinha que vae abatendo o pó das estradas, em suppressão das regas municipaes.

O frio regressou de novo e o Março tomou o caracter do proverbio que lhe diz respeito.

Estão sendo flagelladas pela *influenza* as freguezias do concelho de Castro Daire.

Na freguezia de Sandim, concelho de Taboaço, estão atacadas d'aquella doença mais de 50 pessoas. Na de Rodades, concelho da Pesqueira, teem morrido muitas pessoas, uns dizem que de typho, outros da *influenza*.

O mais grave é que estes povos não tem recursos para combater a epidemia.

Dizem de Chaves que nos ultimos dois dias adoeceram, suppõe-se que da *influenza*, vinte e cinco cavallos de cavallaria 6.

Falleceu no dia 13 do corrente na villa do Rabaçal o conductor d'obras publicas, Abel Maria da Motta, irmão do digno juiz de direito de Barcellos, Adelino Albano da Motta, e primo do sr. Cesar José da Motta,

chefe da 1.ª esquadra do corpo de policia civil d'este districto.

Sentimos.

Foi prorogada por mais tres annos a licença concedida ao sr. dr. Basilio Freire, lente da Universidade, para proceder no planalto da Serra da Estrella á estudos conducentes ao apuramento e valor therapeutico d'aquella região.

Acha-se guardando o leito por motivo de doença o nosso presadissimo amigo, sr. Arthur Leitão, distincto agronomo chefe da 4.ª região agronomica, a quem desejámos promptas melhoras.

CANDIDATURAS GOVERNAMENTAES

Segundo informações recebidas da capital, consta que estão já definitivamente assentes as candidaturas seguintes apoiadas pelo governo:

Lisboa—Serpa Pinto, Alvaro Castellões, Paiva de Andrade e Antonio Maria Cardoso.
Alemquer—A. M. Jalles.
Torres Vedras—A. Batalha Reis.
Cintra—Antonio Costa.
Almada—J. A. da Costa Pinto.
Aldeia Gallega—José Maria dos Santos.
S. Thiago do Cacem—José de Castro.
India—Christovam Ayres, João da Costa Brandão e Albuquerque.
Macau—José Horta e Costa.
Gaya—Wenceslau de Lima.
Santo Thyrso—Alberto Pimentel.
Paredes—A. Aranjo.
Amarante—Teixeira de Vasconcellos.
Felgueirás—Gonçalves de Freitas.
Braga—Alves Passos e Adolpho Pimentel.
Fafe—José Maria de Oliveira Peixoto.
Celorico de Basto—Luciano Monteiro.
Guimarães—João Franco Castello Branco.
Espozende—Santos Viegas.
Povoa—Pereira Leite.
Cabeceiras—Guilherme de Abreu.
Vianna do Castello—Pinheiro Chagas, conselheiro José de Borros Mimoso.
Coura—Miguel Dantas.
Monção—Manuel Thomaz Pimenta de Castro.
Villa Real—Antonio de Azevedo Castello Branco e Custodio Joaquim da Cunha e Almeida.
Valpassos—Joaquim Teixeira Sampaio.
Alijó—Antonio Teixeira de Sousa.
Montalegre—Antonio de Barros e Sá.
Chaves—Cirurgião ajudante Figueiredo.
Vizeu—Antonio Maria Pereira Carrilho e A. Campos
Santa Comba Dão—José Victorino de Sousa e Albuquerque.
Lamego—Bacharel José de Vasconcellos Mascarenha Pedroso.
Coimbra—Dr. Souto Rodrigues.
Figueira—Pereira dos Santos.
Montemór-o-Velho—Macedo Souto Mayor.
Cantanhede—José Luiz Ferreira Freire.
Arganil—Albino de Figueiredo.
Leiria—Alvaro Possolo e Charrres Crespo.
Pombal—Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel.
Gurrda—Commendador Cardoso (de Celorico da Beira).
Trancoso—Xavier da Cunha.
Ceia—Amandio Motta Veiga.
Pinhel—Julio de Luna e Moura.
Figueira de Castello Rodrigo—Adriano Cavalheiro.
Santarem—Sebastião Dantas Baracho e Antonio Mendes Pedroso.
Torres Novas—Pessoa.
Thomar—Eduardo Teixeira.
Abrantes—Avellar Machado.
Portalegre—Frederico Arouca e Manuel de Assumpção.
Beja—Pedro Victor da Costa Sequeira.
Odemira—João de Paiva.
Evora—Luciano Cordeiro, Estevão de Oliveira e Adriano Monteiro.
Faro—Virgilio Inglez e Ferreira de Almeida.
Villa Real de Santa Antonia—Agostinho Lucio.
Tavira—Matheus Teixeira de Azevedo.
Lagos—Judice Fialho.
Silves—José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.
Castello Branco—Ruivo Godinho e Augusto Fuschini.
Fundão—Fontes Ganhado.
Oliveira de Azemeis—Conde do Covo.
Ovar—Araujo e Costa.
Feira—Abel de Pinho.
Cabo Verde—Sousa Machado e Greenfield de Mello.
Angra—Jacinthe Candido.
Horta—Theophilo Ferreira.
Ponta Delgada—Pedro de Carvalho e Arthur Hintze Ribeiro.
Moçambique—Sant'Anna e Vasconcellos.
Funchal—Fidelio Freitas Branco e Jardim.

Foi julgada quite a camara municipal de Coimbra, pela gerencia de 1872 73.

Theatro Academico

Já se lançaram os fundamentos para o nosso novo theatro academico, continuando os trabalhos com toda a actividade.

E' um plano elegantissimo no estylo neogrego de que é auctor o sr. Nicola Bicaglia, professor de desenho industrial em Lisboa

Depois de completo deve ficar um dos primeiros theatros do paiz.

Espera-se que esteja concluido no praso de 18 mezes e são orçadas as despezas em 80 contos approximadamente.

Muito folgamos com este novo melhoramento que faz honra a esta cidade e a academia conimbricense.

O governo portuguez faz se representar na conferencia operaria de Berlim pelos srs. Jayme Batalha Reis e conselheiro Madeira Pinto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 403, XIII anno.
Insere o retrato do infeliz Gomes Freire d'Andrade, victima de nefanda politica ingleza dominando em Portugal.

*

O Clero Portuguez, n.º 140, anno VI.
A gravura representa as Bodas de Caná.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 25.

*

Marrocos, fasciculo 67.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 2.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 93 anno III.

*

A Semana de Lisboa, revista politica, litteraria e noticiosa, n.º 1, 1.º anno.
E' um excellente hebdomadario que veio substituir o *Correio de Noticias*, da capital.

Dizem de Mirandella que os cereaes continuam ali baratos, e que o preço do azeite baixou, mas que ainda conserva uma cotação rasoavel, vendendo-se actualmente o decalitro a 2$200 réis; o vinho regula por 600 réis os 15 litros.

CORRESPONDENCIA

GOES

Recebemos d'aquella localidade a correspondencia seguinte para que chamamos a attenção do nobre prelado conimbricense.

O padre accusado, é o mesmo que já o anno passado foi pronunciado por eguaes faltas e crimes em materia de recenseamento eleitoral.

Como se vê, o faccioso sacerdote, não se emenda, e cada vez se torna mais incorregivel e desaforado!

Pedimos providencias ao sr. Bispo Conde, que decerto não quer que os seus parochos sejam agentes eleitoraes odiosos e odiados, e façam impune e escandalosamente, o que está praticando o reincidente desavisado parocho de Alvares.

Segue a correspondencia:

Sr. Redactor.—Vou relatar-lhe, para conhecimento proprio e do publico, um facto que revela o cynismo, a desfaçatez e o descaro com que um clerigo que se acha investido de caracter parochial, assim escarnece da lei e dos seus proprios freguezes; é o caso.

O cidadão eleitor de Alvares, José Maria Henriques de Mattos, requereu ao seu parocho, o de Alvares, concelho de Goes que para dar andamento de reclamação eleitoral, pretendia que s. rev.ma em face de quaesquer informações ou conhecimento proprio, ou proveniente de alguns documentos que tivesse em seu poder, lhe attestasse, certificasse ou declarasse, se os cidadãos seguintes (seguem os nomes de 73 cidadãos d'aquella freguezia, com estados, profissões e moradas) são chefes de familia que provêem á subsistencia e encargos d'ella, e se tem residido a maior parte do anno na freguezia de Alvares; e, finalmente, se são maiores de 21 annos; ou quaes aquelles que se não acham em taes circumstancias, ou falte qualquer dos requesitos acima mencionados.

DESPACHO

Não posso attestar com relação ao pedido no requerimento antecedente porque a lei me não obriga a isso; e porque um dos individuos mencionados no dito requerimento é fallecido ha mezes, eu não os conheço lá pelos seus nomes sobrenomes ou cognomes porque se acham mencionados, etc., etc.

O parocho
Joaquim José da Veiga.

Qualquer commentario ao procedimento d'este ignorante heroe que desconhece as leis, é desnecessario. Este parocho é useiro e veseiro n'estas tropelias, visto que acceita as instrucções precisas dos seus chefes politicos para evitar por todos os modos que sejam recenseados, com justissimo fundamento, individuos que pertencem ao partido progressista.

Sr. Bispo Conde. V. ex.ª tolera que um parocho da diocese de Coimbra escarneça assim da lei, negando-se a certificar e attestar o que sabe ácerca do seu rebanho, sendo pastor d'aquella freguezia ha quasi seis annos

Ficará impune um funccionario ecclesiastico que só conhece os seus freguezes pela cobrança da congrua e pelo folar da Paschoa?

Onde ficou o rol dos confessados que s. rev.ma não quiz consultar? Não estavam lá por ventura os nomes dos individuos de quem se lhe pergunta se são chefes de familia?

Onde pára essa dignidade de parocho que s. rev.ma póz de parte para ser instrumento de paixões ruins? E' que o paro d'Alvares tem em mais subida conta os interesses e prosperidades do partido a que pertence, do que o fiel cumprimento do seu dever.

Que responderá esse parocho galopim, e mentiroso, áquelles chefes de familia, quando lhes arremessarem ás faces com o seu—*não os conheço?* E este *não conheço*, é o preciso, para satisfazer aos caprichos d'uma politica reles, indigna, pessoal e traiçoeira, evitando que figurem no recenseamento para uzarem do seu direito, aquelles 73 cidadãos.

Mesmo d'este cantinho da serra, flagellado pelo sopro d'um nordoeste frigidissimo, não largaremos este agente eleitoral de coroa, este sacerdote infiel, que falta aos seus deveres, e que mais é um roedor do direito e immunidades dos seus proprios freguezes e visinhos, de que um representante do digno prelado d'esta diocese, de quem esperamos toda a justiça.

11 de Março de 1890.

J. M. O. P.

Dizem de Valença que tem havido n'estes ultimos dias abundancia de lampreias, conservando-se ainda assim o seu preço bastante elevado.

Salmões e saveis, tem havido poucos

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	410
Dito amarello	380
Trigo tremez	640
» branco	600
Feijão branco	500
» graúdo	550
» amarello	580
» rajado	420
» frade	500
Cevada	320
Batata, 15 kilos	300
Tremoços	290

O sr. presidente do conselho recebeu do Brazil uma lettra de 1:500$000 réis para a subscripção nacional e vae amanhã enviál-a para o ministerio da fazenda.

No campo experimental da estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica vão ser feitas na proxima semana as culturas de trigos de primavera.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 14

Diz o *Estafette*, que o sr. Tirard, em consequencia da votação do senado, foi hontem logo ao Elyseu entregar a demissão, mas a instancias do sr. Carnot consentiu em ficar no governo até passar a paschoa.

Varios outros jornaes annunciam que os ministros foram convidados extraordinariamente para se reunirem esta manhã no ministerio do commercio.

Paris, 14.

No conselho d'esta manhã o ministerio resolveu demittir-se.

O sr. Tirard foi ao Elyseu entregar ao sr. Carnot a demissão do gabinete.

Paris, 14.

E' provavel que seja encarregado de formar gabinete o sr. de Freycinet.

Corre o boato de que n'este caso fariam parte do novo ministerio os srs Constans e Ribot, e os srs. Barbey, Faye e Falliéres conservariam as suas pastas.

Paris, 14

O sr. Carnot conferencion esta tarde com os presidentes do senado e da camara dos deputados.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel Mendes, filho de Manoel Mendes e Justina de Jesus, de Folques, de 21 annos. Falleceu de pleuro pneumonia e febre typhoide, no dia 1.

José Maria Gaspar, filho de Antonio Gaspar e Maria Izabel Gaspar, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 5.

Joaquim dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jesus, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de cancro do estomago, no dia 5.

Laura, filha de Antonio Jesus Corrêa e Maria de Jesus, de Coimbra, de 1 mez Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Maria José Pinto, filha de Antonio Pinto Coelho e Francisca Cordeira, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu de peritanite agnda, no dia 7.

Maria, filha de pai incognito e Maria Magdalena, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de bronchite, no dia 7.

Maria, filha de pai incognito, da Ega, de 1 anno e 3 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 7.

Maria do Carmo, filha de Manoel Nunes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:419.

Á ULTIMA HORA

Diz-se que o governo francez trata de obter de Portugal a cedencia de Ajudá, na Africa. Ignoram-se, porem, as condições.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a Assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 23 de março de 1890, pelas 10 horas e meia da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão do Parecer da Commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da Assembléa Geral,
Adriano Gomes Tinoco.

6

1.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario a que se procede por obito de Antonio Pancas, morador que foi no Ameal, em que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Ferreira Corrêa, hão de vender-se os seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Casal da Rozeira, com 16 oliveiras, no valor de 50$000 réis.

Uma dita no sitio do Valle da Murta, limite do Ameal, no valor de 36$000 réis; e são citados todos os que se julgnem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 7 de março de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.os 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.os 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes.

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite.
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10,45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2,20 da noite.

Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de José Ignacio Frade, morador que foi em Sernache e em que é cabeça de casal a viuva Maria Dias, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de janeiro de 1890.

Verifiquei
Queiroz.
O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça.

3

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & Cie**, SUCCESSORES
31-33, Rue Boinod, PARIS

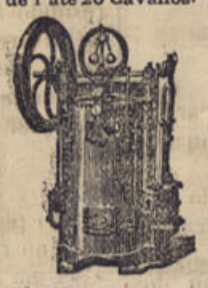
CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.
2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.
4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR
1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL
Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL
de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL
Fixa de duas cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

A proprietaria d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde.

Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

2

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

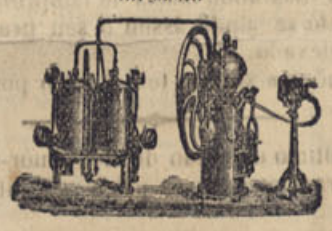
Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Mendonça, pelo inventario orphanologico de Manuel Branco Ferreira, viuvo, morador que foi no logar e freguezia de S. Silvestre, da mesma comarca, em que é cabeça de casal sua filha Maria Thereza de Seiça, casada, do mesmo logar e freguezia, correm editos de quarenta dias citando o interessado Manuel Branco Ferreira, solteiro, maior, residente em parte incerta no Brazil, filho do inventariado para assistir a todos os termos do referido inventario, e de trinta dias citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do art. 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil, começando a contar-se os prasos dos editos da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 21 de janeiro de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

1

Codigo Eleitoral Portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de setembro e 2 de novembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de julho de 1885, no Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887, e de 21 de Julho de 1888 e mais legislação correlativa

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

4.ª edição cuidadosamente revista, melhorada e acrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 vol. S.º 1890—700.

Pelo correio—740.

Vende-se da Livraria de Manuel de Almeida Cabral—Coimbra.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trataparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, aparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 77, sendo toda a correspondencia dirigida ao cuidado de A. Leite Guimarães.

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm^n laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. Exito infallivel. Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em COIMBRA: J. L. M. FERRAZ.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitã, de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:552

ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA: Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865.

QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1890

PUBLICAÇÕES: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar.

ANNO XXXV

COIMBRA

O ROUBO DO CHIRE

Ao que parece consummou-se o vergonhoso e infame attentado! Estamos roubados!

São aterradoras e espalharam um triste alarme na provincia como na capital, as ultimas noticias tão desagradaveis, recebidas pelo telegrapho, ácerca do conflicto inglez.

No seu laconismo terrivel e assustador, os telegrammas não dão explicações que nos habilitem a poder formar um juizo seguro da maneira como os acontecimentos se terão passado em Africa.

Mas o que elle nos annuncia cruelmente, com a brutal rudesa de quem faz uma communicação esmagadora, fulminante, que infama uma nação e denuncia um crime, é grave e é desesperador!

Leiam:

«MOÇAMBIQUE 16, ás 3 h. da tarde. — Os inglezes occuparam o Chire covardemente! Fé punica! Foi uma traição infame! Queremos a Patria desagravada!

O Povo de Moçambique.»

Este telegramma particular foi recebido por varios jornaes de Lisboa e Porto, que logo o publicaram em supplemento. E infelizmente parece poder-se acreditar como exacto, porque o vem confirmar este outro, publicado pela agencia Reuter:

Moçambique, 17, m. — Conforme o boato chegado a Moçambique, o sr. Buchanam, consul inglez gerente no Nyassa, içou a Bandeira ingleza no Chire, e fel-a depois saudar com salvas.

O major Serpa Pinto partiu para Mossamedes.

Se isto é verdade, e é de crer que o seja, porque ninguem officialmente o nega e contradiz, fazendo affirmações que garantam o desmentido, consummou-se vilmente por traição e embuscada, o attentado mais monstruoso e indigno, o roubo mais descarado e revoltante, revestido de todas as circumstancias aggravantes de um crime infame e cobarde, que a Europa tem presenceado nos ultimos tempos!

Esta vilissima espoliação, por surpreza e força, com a premeditação escandalosa e repugnante de um laço armado á boa fé e inepcia, se não á cumplicidade diplomatica do governo portuguez, excede tudo quanto se podesse esperar de torpe e indigno, de abjecto e infame, de brutal e arbitario, de violento e escarnecedor, de avilltante e criminoso, por parte de um governo de bandidos, de uma nação de ladrões, que para enriquecer fabulosamente os parentes da sua rainha, rouba descaradamente em pleno dia, de faca em punho, de bacamarte aperrado, a honra, os direitos e os haveres, de uma nação pobre, mas briosa, pequena mas valente e honrada, de quem não tem recebido senão favores e beneficios, engrandecimentos e riquezas, considerações e proveitos!

Só a perfida e egoista Inglaterra, só um governo da nação mais odiada e envillecida, da mais devassa, ladra, e cynica, que se conhece, seria capaz de tão infame e traiçoeiro procedimento!

Força, velhacaria, pilhagem! Tal é a honrosa e unica divisa da Inglaterra e dos seus governos, dos seus lords como dos seus generaes, dos seus millionarios como dos seus commerciantes e industriaes, do seu exercito como da sua armada!

N'aquelle paiz de selvagens, só civilisados para a ladroeira e para o embuste, sem honra, sem brio, sem dignidade, sem humanitarismo, não governa o direito, nem se conhece a justiça!

A lei, é roubar! Roubar, roubar sempre, tudo e todos e em toda a parte, e por todos os meios!

Pela astucia, pelo suborno, pela intriga, pelo crime ou pela força!

Roubar é apossar-se, enriquecer-se, sustentar a sua grandeza collossal e os seus interesses á custa dos outros, assenhoreando-se dos seus haveres, da sua propriedade, do seu commercio, dos seus territorios e de tudo quanto possa convir a sua cubiça insaciavel, á sua rapacidade voraz, á sua fome de riqueza e orgulho! Tal é o seu alevantado ideal, o seu fito, o seu constante proposito, audaz e incorregivel, como nação, como estado, e como povo!

A historia de hoje, como a de hontem, como a de todos os tempos antigos e modernos, bem o demostra e prova, nas suas paginas, austeras, imparciaes e justiceiras, onde estão escriptos com verdade inegavel, em caracteres compostos de lagrimas sangue e lama, que a enodôam e que causam assombro e repugnancia ao mundo inteiro, os feitos *gloriosos* da hourada nação ingleza!

N'este momento angustioso e aflictivo, em que a alma da patria abatida, devora n'um recolhimento sagrado entre lagrimas pungentes de amargura, a dor do opprobrio que lhe cuspiram; n'este momento lamentoso e triste, em que Portugal é vilmente espoliado, e em que mais doe ao nobre e altivo povo portuguez, a bofetada insultuosa da affronta, do que a perda valiosa do roubo; colhidos repentinamente pela brutal surpreza, mal podem s fallar com indignação d'aquelles que mais culpa tem e a quem cabem as responsabilidades tremendas da villania consumada! Dos cobardes, que por vaidade, por inepcia, por subserviencia, ou por negra traição á patria que deshonram, deram alentos a Salisbury, a Petre, a Crawfurd e a todos os inglezes, amarrando vilmente o povo portuguez ao potro da ignominia, suffocando lhe os brios e as manifestações patrioticas, para que a bofetada fosse mais violenta, assentasse mais em cheio nas suas faces, dada mais a salvo sem nenhum risco!

Temos tempo de ajustar contas com os traidores, que a nação ha de conhecer e julgar, e a quem applicará severamente todo o castigo que merecem!

Por agora, toda a nossa indignação, todo o nosso odio, toda a nossa energia, todo o nosso enorme desejo de vingança e castigo, é contra a nação ingleza, e contra esse villissimo bando de ladrões desaforados e audaciosos, que nos insultaram e roubaram!

Foi nomeado governador do districto de Damão, para onde parte brevemente, o sr. Jayme Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel, 1.º tenente da armada.

COMMISSÃO ACADEMICA

Já regressou a esta cidade a commissão delegada da academia de Coimbra, que foi a Lisboa, para com as do Porto e d'aquella cidade, apresentarem á el rei a representação pedindo que seja retirado o *exequatur* ao consul inglez do Porto, o celebre Crawfurd.

A commissão academica foi recebida pelo sr. D. Carlos, estando presente o sr. Antonio de Serpa.

Sua Magestade, que recebeu muito affavelmente os academicos, ouviu ler a petição que é feita em termos concisos, respeitosos, mas energicos, adduzindo as fortes razões de queixa contra o insulto recebido, e respondeu que recommendaria o assumpto ao seu governo.

A commissão academica, não acredita que o seu pedido seja attendido. O que consta é que o indigno consul se ausentará brevemente do Porto, d'onde já saiu sua esposa, levando 19 volumes de bagagem e mobilia, não dando logar a que o nosso governo lhe retire o *exequatur*.

O sr. Hintze Ribeiro, não lhe quer fazer essa desfeita. Tem medo da palmatoria de lord Salisbury!

Que portuguez, este ministro dos estrangeiros!

A redacção do jornal da associação academica a *Patria*, offereceu um lauto jantar de 28 talheres ás commissões de Coimbra e Porto, que correu animadissimo, fazendo-se enthusiasticos brindes á patria, á liberdade, aos exploradores, e ás academias do paiz.

OLIVEIRA MARTINS

O governo convidou o illustre homem de lettras e eminente historiador, para representar Portugal na conferencia socialista de Berlim.

O sr Oliveira Martins, pondo de parte quaesquer considerações politicas, acceitou o convite e encarregando se da honrosa missão, partiu hontem, para a capital da Allemanha.

Regressaram a Lisboa, deixando de todo a sua residencia temporaria n'esta cidade, os srs. condes de Carvalhido e seu filho, que ha mezes aqui estacionavam.

«ELLES E NÓS»

Com este titulo começou um anonymo qualquer, talvez o *Mangerico* ou outro chefe tambem *in absentia*, a publicar na *Correspondencia de Coimbra*, o I de uma serie de *artigos*, que continuará, pretendendo estabelecer confrontos, o parvalheira, entre o valor dos candidatos progressistas, e os serviços por elles prestados a Coimbra, e pelo seu governo, e os do partido regenerador!

A cataplasma, é porém tão chôcha, e enjoativa, tão desconexa e mal alinhavada, quando visa a amesquinhar o nome dos dois illustres benemeritos, os srs. Navarro e Mattoso, e a attitude correcta e digna dos seus amigos e da cidade, em os querer reeleger, que nem provoca contestação nem merece resposta!

E' um desconchavo tolo, ridiculo e petulante, sem importancia nem significação!

E o que nos admira, é que a *Correspondencia de Coimbra*, que por varias vezes com tão elogiavel isempção como justiça, apreciou, reconheceu e louvou, os importantes beneficios prestados a esta cidade pelos seus dois illustres representantes, Navarro e Mattoso, agora preste as suas columnas, por que evidentemente a moxinifada não é da sua redacção, para elles serem aggredidos e com o que desconsiderados facciosamente, por qualquer troca-tintas politico, pretencioso, e encapotado, que á sombra do nosso bom collega, insinua sandices desenchabidas e estultas, pensando que assim attaca e guerreia *fortemente*, as candidaturas dos dois homens a quem a cidade de Coimbra mais relevantes serviços deve, nos ultimos tempos, em todos os ramos dos seus melhoramentos publicos, moraes e materiaes.

E ficaremos por aqui, que o insulso aranzel, por insensato, estapafurdio, e sem criterio, nem senso, nem opportunidade, nem tanto merece!

Apezar d'isso, acentuamos mais uma vez, a repetida declaração, de que não é a cidade de Coimbra, de que não são os nobres e independentes eleitores do circulo, quem não quer reeleger, ou quem guerreia, os srs. Navarro e Mattoso; mas sim o facciosismo invejoso e ruim dos seus reles *mandões*, que são ao mesmo tempo auctoridades locaes e acolytos do *Mangerico* de Mello, e que obrigam o governo e a auctoridade superior do districto, que se curvam ás suas imposições, a fazer o mais ridiculo e vergonhoso papel que se tem visto, praticando toda a casta de violencias, tropelias e palhaçadas, para fazerem triumphar uma candidatura regeneradora, que ainda nem tem candidato!

Porque até ao presente, ainda não se sabe quem será o feliz mortal, que emparelhará com o sr. dr. Souto Rodrigues, na *gloria* de um triumpho eleitoral, tão honroso e *livremente* realisado, como vae ser para o partido regenerador e para o governo, o do dia 30 do corrente n'este circulo!

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Cesar de Sousa, continua guardando o leito, por se lhe terem aggravado, em virtude de uma inesperada recahida, os soffrimentos de que ultimamente adoecêra.

Desejamos as melhoras e restabelecimento do illustre enfermo.

NOVOS TITULARES

Foram agraciados com a carta de conselho, os srs.: Firmino João Lopes, governador civil de Bragança; José de Amorim Novaes, governador civil de Aveiro; e José d'Azevedo Castello Branco, governador civil do Funchal.

Com os titulos de, Visconde de Ferreira de Lima, o sr. Ferreira de Lima, delegado do procurador regio em Cintra; com o de Visconde de Castro e Solla, o sr. Castro e Solla, juiz da relação do Porto.

Falleceu na cidade de Braga, onde vivia, a mãe do sr. Barão de Paçô Vieira, avó dos nossos amigos o sr. Barão de Paçô Vieira (Alfredo) e José Paçô Vieira, a quem enviamos sentidos pezames.

CONCURSO PARA CANDIDATOS A DEPUTADO

Está a concurso até ao dia 29 do corrente, á meia noite, perante o *centro regenerador* d'esta cidade, dirigido pelo chefe *in absentia*, *Mangerico* de Mello, o de Penacova, o logar ainda vago de 2.º candidato a deputado regenerador, por este circulo.

As habilitações exigidas aos candidatos, segundo a lei *mangericona* são: subserviencia completa ás indicações do *centro* e seus *mandões* locaes, ausencia de critica, bom senso, e independencia individual, pertencer á confraria do *venha a nós* politico, ser faccioso, intransigente e violento até a idiotice, e acceitar incondicionalmente, todas as imposições e ordens do governo e das suas auctoridades.

O jury para os exames de habilitação á candidatura, é presidido pelo sr. governador civil do districto, um magistrado muito austero, imparcial e justiceiro, e composto dos srs. administrador do concelho, commissario de policia, um *certo* escrivão de direito, portuguez, e um medico naturalisado.

O dr. *Mangerico* de Mello, tem voto deliberativo. Quem lhe não agradar, com certeza é reprovado, sem appellação nem aggravo.

As provas serão dadas á porta fechada e com as formalidades e promessas do estylo.

Para a approvação dos candidatos, não é preciso consultar os eleitores, que serão obrigados muito *livremente* a votar n'elles depois de escolhidos e carimbados pelo governo.

Já não são considerados candidatos, uns por terem desistido de se sugeitar ás provas do concurso, outros porque os não admittiram, os srs. Frederico Arouca; Wenceslau de Lima; Luciano Monteiro; Manoel da Assumpção; Bernardino Machado, e Alberto Monteiro, director das obras publicas.

Este ultimo, reprovado escandalosamente, pediu a demissão do logar que exercia,

Foi o *D Mangerico* e seus acolytos, que o reproveram, por maioria de favas pretas. Mas elle que se não resigna á injustiça affrontosa e desconsideradora, appelou para os eleitores de Penella e Condeixa, que o approvarão com todos os AAA, e o querem por força eleger, com a votação de todas as favas brancas, dos dois concelhos!

Mangerico e o jury, estão encravados! Parece que a reprovação lhes vae custar amarguras e humilhações.

O sr. Monteiro, não se acommoda, e levantando a bandeira da revolta partidaria contra os R R R, lá anda por Condeixa e Penella, a prégar a desforra e a protestar contra a maneira indecente como o offenderam.

Vencerá? Triumpha a revolta? Vence Monteiro? Fica derrotado *Mangerico*? Não haverá ja mais concorrentes ao logar vago de candidato n.º 2?

Quem serão?

Taes são as interrogações constantes, que ávidas de curiosidade e interesse, se fazem nos grupos politicos, na opinião publica, e entre os eleitores do circulo, que afinal serão, se não se acautelarem, os ludibriados pelo *Mangerico*, e pelo governo e seus delegados.

Cautella, amigos eleitores!

E... continua aberto o concurso, até 29 do corrente á meia noite.

Parece que sempre se realisará nos dias 23. 24 e 25 do corrente, como se annunciou, a reunião do congresso academico, n'esta cidade, a que concorrerão commissões de todos os academicos do paiz, para tratarem da importante questão de organisar as federações academicas portuguezas.

São candidatos a deputado, por Lisboa, apresentados pelo partido progressista, os srs:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, Alvaro de Castro Araujo Cardoso Ferraz (Castellosos), e Antonio Maria Cardoso, africanista; e Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, proprietario, e ex presidente da camara municipal violentamente dissolvida.

Assim o deliberou a commissão executiva do partido progressista da capital, reunida para tractar de assumptos eleitoraes.

Partiu para a capital do reino o nosso amigo sr. dr José Frederico Laranjo, illustrado lente da faculdade de direito da Universidade.

A' «CORRESPONDENCIA DE COIMBRA»

A este nosso collega parece-lhe que andamos desorientados na questão Barros Gomes—Salisbury, e recommenda-nos os artigos sobre o assumpto, que anda publicando o *Correio da Manhã!*

Não contestamos que sejam bem escriptos porque o sr. Pinheiro Chagas, é um litterato distincto. Mas o que os taes artigos tão *brilhantemente escriptos* não destroem, é a verdade da affirmação publica que em todo o paiz se levanta, contra a nefasta politica internacional do sr. Hintze Ribeiro, que no conflicto inglez tem sido, pelo menos, de uma inhabilidade e fraqueza, que nos levou aos vergonhosos desastres porque estamos passando e que todos decerto lamentam.

O que os brilhantes artigos, que temos lido creia, como lemos os do *Dia* que tambem muito brilhantemente os refuctam e contraditam, com bons argumentos e documentos officiaes, nos não podem dár, é a convicção de que melhorou a situação do conflicto anglo-portuguez, com a mudança da situação politica!

E ninguem de boa fé com verdade poderá dizer, cotejando o procedimento e linha de conducta do sr. Barros Gomes, que mereceu os elogios de todo o paiz e dos estrangeiros, com a que tomou o sr. Hintze Ribeiro, que as honras e vantagens para Portugal, possam caber mais ao segundo do que ao primeiro.

Esta grande verdade que infelizmente para nós, se evidenceia cada vez mais esmagadora e terrivel, como o prova o assumpto do nosso artigo editorial de hoje—*O Roubo do Chire*, inspirado nas ultimas noticias d'Africa, é que nenhuns artigos por mais brilhantes que sejam podem destruir, modificando a nossa opinião formada.

E agradecendo ao nosso collega o seu benevolo conselho para nos *orientarmos* em leitura de artigos, sobre a questão africana, afiançamos lhe que temos lido e relido até de mais, e que nem tanto quereriamos ter lido e sabido, a respeito de um conflicto para nós todos pungnezes, tão desgraçado e lamentavel, como o foi e está sendo cada vez mais aggravado e peor para nós, o de Portugal com a Inglaterra, em que inevitavelmente ficaremos espoliados e sem desaffronta possivel immediata, como o brio e a honra nacional exigem!

E esta é que é afinal a triste a inegavel verdade!

De passagem para Lisboa esteve n'esta cidade o sr. dr. Bernardino Machado, lente da Universidade.

Nos ultimos dias tem sido distribuido largamente pelas ruas da cidade, um manifesto aos eleitores de Coimbra, convidando-os a irem á urna pela Republica.

Não concordando de forma alguma com as ideias que defende o alludido manifesto, que é anonymo, não podemos deixar de confessar que elle está redigido em termos sensatos e é bem escripto, sahindo fóra do costumado berreiro e critica de soalheiro, das publicações d'esta ordem feitas pelos republicanos de pé fresco.

Vê-se que foi feito por quem sabe e comprehende os seus deveres civicos de verdadeiro e ajuizado democrata.

Dis-se que vae fundar-se n'esta cidade um centro republicano. Talvez com os restos... do jantar de *fiascosissima* memoria.

POLITICA DE ARGANIL

Um jornal que tenta desculpar as violentas perseguições politicas e vinganças pessoaes, exercidas pelo governo e seus amigos no circulo de Arganil, diz que foi *reintregue* no *seu* logar de contador d'aquella comarca, o sr. José Augusto de Carvalho, que tinha sido transferido para a ilha de Santa Cruz, pelos progressistas.

Falta á verdade o alludido jornal!

E' falso que o sr. Carvalho fosse contador de Arganil e tivesse sido transferido para as ilhas, por politica!

A verdade é, que sendo o sr. Carvalho, contador *substituto* da comarca de Arganil, no impedimento do contador proprietario, quando este morreu, foi o sr. Carvalho despachado *effectivo* para a ilha de Santa Cruz; e o logar *vago* de Arganil, preenchido em um contador já effectivo, o mesmo que agora transferiram por politica e vingança para as ilhas.

Portanto, o sr. Carvalho não era contador proprietario em Arganil, não foi transferido do *seu* logar por nenhuma perseguição politica, porque nenhum direito tinha ao logar de contador proprietario da referida comarca.

E o que fizeram os progressistas, e o deputado do circulo, e o ministro da justiça, foi dar em propriedade ao mesmo sr. Carvalho, um logar que elle não tinha, e tolerar menos legalmente, que o mesmo sr. estivesse mais de dois annos sem ir tomar posse d'elle e sem licença, não o demittindo por essa falta e abandono do logar, como podiam e deviam ter feito, para elle se queixar com algum motivo.

E aqui está como o sr. José Augusto de Carvalho, o galopim mór e escandaloso dos regeneradores, foi *victima* e perseguido pelos progressistas!

*

Diz uma outra folha, tambem interessada em engrandecer e louvar os serviços da actual situação e do seu deputado por Arganil, o sr. Albino de Figueiredo, que o governo já mandou gastar 2:000$000 de réis, no paredão da estrada 57 A, proximo a Villa Cova.

Ora, para se fazer justiça a todos, é preciso saber-se que é ainda aos trabalhos e sollicitude constante e tenáz do antigo deputado por Arganil e aos favores do governo progressista, que se deve o poder o actual mandar gastar os referidos 2 contos de réis.

Pois foi esse mesmo deputado, quem nos ultimos tempos da sua politica, conseguiu a custo, com muitas instancias sollicitações e empenhos, obter da Junta Consultiva de Obras Publicas, a approvação do projecto da Variante que inclue o paredão, e conclue a ligação da estrada interrompida, sem o que nem o outro, nem este governo, poderam dar nenhuma quantia nem ella podia ser applicada.

Sendo alem d'isso certo, que o governo progressista concedeu logo n'essa mesma occasião, a instancias do mesmo deputado, um conto de réis, para começo dos trabalhos.

Esta é a inegavel verdade!

Como tambem a é, e todo o circulo de Arganil o sabe, que o deputado Oliveira Mattos, conseguiu do governo importantes subsidios de algumas *dezenas* de contos de réis, para os melhoramentos publicos do circulo, que sempre lhe mereceram especial attenção.

A sua politica, não foi de odios, nem de perseguições e vinganças; mas sim de beneficios e de melhoramentos, que felizmente lá existem e estão bem evidentes para o provar, ainda que isso peze aos seus adversarios, rancorosos e injustos.

Perde pois muito do seu valor, como arma eleitoral do momento, a noticia dos *dois* contos de réis!

Nada d'isto quer dizer porém, que queiramos diminuir ou amesquinhar as boas intenções, e o que possa vir a fazer, porque por emquanto nada fez, o deputado, que tão *brilhantemente* venceu o sr. Oliveira Mattos. E muito estimaremos até, no interesse de Arganil, que elle muito faça de util e bom ao circulo, que ainda precisa de beneficios; mas tambem é preciso ser-se justo e rasoavel, reconhecer a verdade de factos incontestaveis, e não andar unicamente por um sentimento mesquinho de politica partidaria facciosa, sertaneja e reles, menos alevantada e digna, a exaltar uns só porque são *nossos* embora nada façam, e a depreciar outros, que sempre mostraram boa vontade e que alguma coisa fizeram.

Esta é a nossa norma politica. E aqui por bastantes vezes o temos demonstrado. Não nos cega nem desvaira, nenhum facciosismo partidario, como não nos domina nenhum odio pessoal.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Reuniu se na quinta-feira em assembleia geral a Associação Commercial d'esta cidade, sendo lida e approvada a acta da sessão antecedente e eleita uma commissão administrativa para servir no impedimento d'alguns membros da direcção, que se exoneraram dos seus cargos, e que assim ficou composta:

Presidente—Joaquim Martins da Cunha.
Vice presidente — João Lopes de Moraes Silvano.
1.º secretario—Jannario Damasceno Ratto.
2.º dito—Arthur Diniz de Carvalho.
Fiscal—José Antonio de Figueiredo.
Dito—João Francisco Gomes Guimarães.

Acaba de chegar a Lisboa, vinda de Roma, a esposa do sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro n'aquella côrte.

Acompanha-a a sr.ª D. Maria de Sousa Prego, e seus filhos, esposa do sr. Ezequiel Prego, 1.º secretario de legação.

CANDIDATO POR OLIVEIRA DO HOSPITAL

Continua a affirmar-se que o candidato do governo pelo circulo de Oliveira do Hospital, d'este districto, é o sr. Sergio de Castro, mais conhecido pelo *Dr. Rapozas*.

A principio, quando o boato appareceu, não o tomamos a sério. Acreditamos que fosse uma d'estas balelas sem nenhuns visos de verdade, que correm em vesperas de eleições, para provocar o dito alegre das conversações, o epigramma e o riso galhofeiro dos grupos de cavaco ameno.

Mas a final, parece que é certo!

Será possivel?

O sr Sergio de Castro, ser o antagonista do sr. Villaça, pretender disputar-lhe o circulo por onde o querem reeleger! Nada, ainda não acreditamos! Esta é uma das taes cousas, que só depois de se verem é que se pode acreditar que em verdade são reaes

Que o governo pense levianamente como costuma em tudo, em propôr o *Dr. Rapozas*, e elle o queira e com isso muito se lisongeie e envaideça, ainda se poderá comprehender; mas que os eleitores do circulo de Oliveira do Hospital, que não o conhecem, que nunca o viram mais gordo, e que d'elle nunca ouviriam fallar, n'elle queiram votar e o elejam seu representante em côrtes, isso é que duvidamos!

Não é com o nome do sr. Sergio de Castro, para assim dizer, um anonymo, um desconhecido para o circulo e para o parlamento, pois que ainda nem sequer foi deputado, que se pode guerrear o do distincto engenheiro e illustre parlamentar Eduardo Villaça, a quem Oliveira do Hospital, já deve relevantes serviços e a quem muito bem conhece politica e pessoalmente, como um cavalheiro dos mais sympathicos, intelligentes, dignos e honrados, da politica portugueza!

Tal candidatura governamental, é um escarneo e uma imposição inadmissivel, que se pretende fazer aos brios e independencia dos honrados eleitores do circulo de Oliveira do Hospital, que não é nem deve ser um *burgo podre* rendido ao governo por fallazes promessas, ou escravisado ás suas ordens para votar em quem elle mande, seja quem for!

Não queremos estabelecer confrontos, entre o sr. Villaça, e o sr. Sergio de Castro. Somos generosos. Isso seria de uma vingança e crueldade que não está no nosso animo.

Mas para que os *seus* eleitores vão fazendo uma pequena ideia de como o *seu* candidato é considerado, transcrevemos de dois dos ultimos numeros do nosso collega o *Diario Popular*, os pequenos *sueltos* que lhe dizem respeito, e por onde se póde ver uma pequenina *amostra* do como elle é tratado, lá por Lisboa.

Leiam e apreciem, que isto ainda não é nada!

«Rapozas nega a quatro pés que seja exacta a noticia de haverem soltado vivas á republica uns soldados de lanceiros, dos quaes soldados foram presos para S. Julião da Barra.

Os donos de Rapozas não se atreveram a negar, sob pena de lhes metermos pela boca dentro os nomes dos soldados presos, mas encarregaram o pobre diabo de jurar mais uma vez pela mentira. Tratam n'o peior do que a um cão

Por aquelle andar o impudente Rapozas ainda vem a negar que é tolo!»

Outro bocadinho:

«Rapozas tem uma opinião sobre o protesto da camara municipal: acha-o «um documento anodyno, para ser assignado por todos»

Rapozas, como idiota desmarcado, está longe de ser anodyno; mas deve ser *assignalado* por todos.»

E' assim que todos os dias, e de ha muito, e a proposito de tudo, o trata a imprensa de Lisboa!

Por que o não manda o governo eleger pela sua terra, aonde decerto o conhecem?

Ca pelo districto dispensa se bem essa prenda. Por Aviz; por Aviz, é que elle deve ir á camara.

Falleceu, na transacta segunda feira, n'esta cidade, o sr. João Pereira de Miranda, empregado na Universidade, e tio do digno par do reino, o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

O finado era um funccionario bemquisto e um perfeito cavalheiro.

A todos os seus, os nossos pêzames.

GRÉVE

Os tanoeiros de Villa Nova da Gaya, abandonaram os trabalhos declarando-se em *grève* e exigem aos patrões um augmento de salario de 100 a 150 réis por dia!

Os commerciantes de vinhos, do Porto, é que ensinaram o anno passado aos seus operarios, estes processos de *grève* e resistencia. Agora, não tem que se queixar d'elles lhes imitarem os bons exemplos...

Ahi estão bem evidentes os tristes resultados da propaganda desmoralisadora e das arruaças em convencia, de patrões e operarios, tão desacertadamente feitas na questão dos vinhos.

Aguentem-lhe as consequencias, e considerem como são *bonitos* e convenientes, esses modos de pedir augmento de salario!

Deve começar hoje em Aveiro, a grande feira annual de Março, que se costuma realisar com grande concorrencia de negociantes e industriaes d'esta cidade e de outros pontos do paiz, fazendo-se importantes transacções commerciaes.

A feira durará até ao fim do mez.

MORALIDADE REGENERADORA

O actual governador civil do districto de Leiria, que, antes de ser nomeado era thesoureiro pagador do districto e da junta geral, continuou depois da sua nomeação em exercicio dos mesmos logares, accumulando os tres, e recebendo os respectivos ordenados, como mostram as folhas processadas nos dois mezes passados!

Ficou sendo fiscal de si mesmo, senhor de duas chaves do cofre, e muito respeitado chefe do districto, recebendo com toda a *legalidade* e regularidade, os tres ordenados, que prefazem a bella somma de 2:450$000 réis, o que diga-se a verdade não é de todo mau para Leiria!

Nada mais moralisador e digno de ser louvado e imitado, do que este bonito exemplo em acção.

Venha a lei de imprensa quanto antes, para que se não possam divulgar nem apreciar como merecem, estas e outras poucas vergonhas e illegalidades do governo e seus amigos!

O governo *forte*, tem rasão! Venha a lei das rolhas.

E' preciso amordaçar o jornalismo, para que elle não denuncie os escandalos, as corrupções, e as violencias que se praticam.

Segundo as ultimas estatisticas recebidas em Lisboa, dos obitos occorridos na cidade do Rio de Janeiro, no mez de novembro passado, falleceram, *só na mesma cidade* e que se sabe ao certo, 137 portuguezes!

Que agradavel convite para os emigrantes portuguezes que pensem em abandonar a sua terra.

A trichinose

Tendo-se dado ultimamente no Hospital de S. José, em Lisboa, alguns casos de morte devidos a trichinose perfeitamente reconhecida, a junta de saude pecuaria, a quem se pediram promptas providencias, deliberou que se procedesse a um rigoroso exame nas carnes de porco frescas, e seccas, ou fumadas, expostas á venda em todos os estabelecimentos, e approvou para serem executadas as medidas preventivas, seguintes, que do publico devem merecer especial attenção:

«1.ª Evitar que o gado suino ingira carne ou os excretos de animaes susceptiveis de serem inquinados de trichina, taes como ratos, morcegos, toupeiras, coelhos cães, gatos, aves e os vermes da terra.

2.ª Toda a carne de porco utilisada na alimentação deverá ser bem cosinhada, isto é, submettida a uma temperatura não inferior a 85 graus, sendo preferivel que o seja á de 100 graus.

3.ª A carne deverá ser cosinhada em pequenos bocados

4.ª A carne (musculo), cosida ou assada deve ser sujeita á temperatura acima indicada pelo tempo que seja preciso para que o calor penetre em toda a substancia.

5.ª A carne ensacada (chouriços, murcellas, linguiças, etc.) deverá tambem ser submettida a alta temperatura e pelo tempo conveniente, afim de se verificar a condição do numero anterior.

6.ª As grandes peças de carne de porco, como presuntos para fiambre, devem ser submettidas á cocção pelo tempo não inferior a 8 horas.

7.ª Nenhuma carne de porco, qualquer que seja o seu preparo, deverá ser empregada na alimentação, sem que tenha experimentado em toda a sua massa a acção d'uma temperatura elevada e por tempo mais ou menos prolongado.»

O sr. Roberto Charters Henriques d'Azevedo, engenheiro civil, foi nomeado chefe da secção hydraulica que tem a sua séde em Leiria; regressando por esse motivo a Coimbra o sr. Sousa Brandão, distinto engenheiro, que se achava em commissão no exercicio d'aquelle cargo.

Cheia no Mondego

Com as copiosas chuvas dos ultimos dias engrossou consideravelmente a corrente de aguas no rio Mondego, trasbordando até mundar as insuas marginaes.

E a primeira cheia que este anno se presenceia, e não é das maiores, visto que o leito do rio estava inteiramente sêcco absorvendo muito maior quantidade de agua, antes que a corrente se tornasse volumosa e imponente como vae.

Os lavradores e proprietarios do campo, que estavam desanimadissimos pela grande estiagem que tanto os prejudicava, annunciando um anno de fome, mostram se satisfeitos. Pena é que as chuvas se fizessem acompanhar de um temporal horroroso, de vento e granizo, que muito damnificou as propriedades derrubando algumas arvores e causando bastantes prejuizos.

Emfim, do mal o menos.

O tempo continua chuvoso e muito frio, e agreste, mais parecendo que estamos em novembro ou dezembro do que no meado de março.

O JORNAL DA ACADEMIA

Diz-se que o jornal que a academia de Coimbra, vae começar a publicar muito brevemente, para sustentar as suas patrioticas ideias contra o ultrage que nos fez a Inglaterra, e as da utilidade de se organisar a federação academica, se chamará *O Ultimatum*, em commemoração da brutalidade e insolencia inglezas.

Falleceu nos Estados Unidos um americano de nome Asthor, que deixou a bagatella de cem mil contos de réis.

Um pobre Belisario...

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

No Porto ao saber-se do telegramma que noticiava o roubo do Chire, essa nova expoliação e affronta da nossa infame alliada, grande parte dos commerciantes fecharam as suas lojas em signal de profundo sentimento.

Receiam-se manifestações populares pelas ruas, que possam trazer caracter grave

•

A subscripção aberta em Gôa para a defeza nacional já sobe a 110 contos de réis

Muito honroso para a nossa India portugueza.

•

Em Loanda houve uma importantissima e deslumbrante manifestação patriotica.

Finda ella ficou aberta uma subscripção para o fundo permanente de defeza nacional, concorrendo já cada official da guarnição com um mez de soldo e esperando se geraes adhesões.

O enthusiasmo chegou ao delirio, sendo saudados freneticamente os nossos exploradores.

•

Em todas as terras do Algarve se estão abrindo subscripções, cujo producto será enviado á commissão da grande subscripção nacional.

•

Está em 247 contos a grande Subscripção.

Roubo em Montemór o Velho

Foi ha dias assaltada a casa do proprietario sr. José Ferreira da Silva Carvalho, d'aquella villa, roubando-lhe o ladrão ou ladrões, a quantia de 2:150$000 réis em moeda, que elle tinha guardada na gaveta de uma mesa do seu quarto.

Não houve violencias nem arrombamento, que possa denunciar os meliantes, que não deixando indicios sufficientes, ainda não poderam ser descobertos, não se suspeitando sequer quem possam ser!

Este acontecimento extraordinario causou profunda sensação em Montemór, onde se investiga rigorosamente, mas sem resultado por em quanto.

Por ora não temos mais pormenores do attentado, que alarmou aquella localidade.

Inventou-se na America um novo apparelho destinado a evitar os abalroamentos dos navios no mar. Recebeu o nome de *Eophone*.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de janeiro ultimo foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 52 expostos do sexo masculino e 53 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 10 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino e 2 do feminino, 3 desvalidos do sexo masculino.

Reclamados: 1 exposto do sexo feminino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino e 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a creação: 1 exposto do sexo masculino e 2 do feminino.

O NOVO MINISTERIO FRANCEZ

Segundo as ultimas noticias de Pariz, está resolvida a crise, ficando assim composto o novo ministerio de concentração republicana:

Freycinet, presidente do conselho de ministros.
Constans, ministro do interior.
Ribote, negocios estrangeiros.
Bourgeois, instrucção publica.
Rouvier, fazenda.
Develle, agricultura.
Barbey, marinha.
Rochin, commercio e industria.

O EGYPTO

Recebemos o primeiro fasciculo d'esta obra collossal, verdadeira obra prima de execução typographica, cujo luxo excede ás mais luxuosas publicações do nosso paiz e cuja modicidade de preço é realmente phantastica, attendendo ao dispendido d'esta edição maravilhosa.

Jorge Ebers, o eminente egyptologo allemão, é o seu auctor e traductor o insigne publicista Oliveira Martins; sendo editores os successores de David Corazzi, proprietarios da Companhia Nacional Editora, bem conhecida do nosso publico e do estrangeiro, para que seja mister recommendal-a.

Esta obra que se acha vertida em muitas linguas e que tem merecido rasgados encomios a toda a imprensa descreve d'um modo novo e devéras interessante o Egypto, aquelle paiz de maravilhas e de fabulosos monumentos, narrando-nos a sua historia, os seus usos e costumes e desenhando-nos ante a vista as maiores notabilidades egypcias, com uma variedade de gravuras intentissimas e muitas aguarellas que illustram profusamente a obra

Assigna-se em Lisboa na rua da Atalaya, 40 a 52, e nas provincias em casa dos correspondentes da Companhia Nacional Editora.

Aos nossos presados assignantes e leitores recommendamos esta gigantesca obra, na certeza de lhes indicarmos um trabalho valosisissimo, cuja reputação é extraordinaria, e um livro que, distrahindo, illustra como poucos.

Semana Santa em Sevilha

Para as solemnidades da semana santa em Sevilha, e para os explendidos festejos populares e touradas de que são seguidas, ha billetes de ida e volta a preços reduzidos por terra, e por mar até Cadiz, validos desde o dia 30 do corrente ate 15 de abril proximo.

Quem quizer, é aproveitar a reducção, porque vale a pena ir admirar as bellas sevilhanas e todo aquelle formoso paiz do *salero*, das alegrias, das canções amorosas, das castanholas e pandeiros, e tambem da afiada *cochilla*

No dia 24 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto alguns foros deste concelho, pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria de Celas, e outros do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Gesteira.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 6 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Ruben d'Almeida Araujo Pinto, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Resolveu sob proposta do presidente, pedir ao conservador do Museu Municipal um catalogo de todos os objectos que ali se acham depositados, com a nota dos respectivos valores e das pessoas a que pertencem.

—Auctorisou o presidente a providenciar d'accordo com o vereador respectivo ácerca da mudança de um candieiro no bairro de Santa Clara.

—Nomeou para a propriedade da cadeira d'instrucção primaria de Souzellas, sob as informações da junta escolar e do inspector da circumscripção, o professor temporario da mesma cadeira José Augusto Ayres Castello Branco.

—Considerou sob egnaes informações em circumstancias de receber o augmento de 25 por % sobre o respectivo ordenado o professor da cadeira de ensino primario de S. Martinho do Bispo José Eduardo Ferreira de Carvalho.

—Mandou enviar ao administrador do concelho para providenciar uma queixa da junta de parochia de Trouxemil contra o professor da cadeira d'aquella freguezia por não prestar a chave da casa da aula, em que a junta costumava celebrar as suas sessões.

—Determinou o alinhamento para a construcção de um muro de vedação em parte de um predio á Cumeada, pertencente ao dr. Manoel d'Azevedo Araujo Gaima.

—Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas dos parochos.

—Despachou alguns requerimentos de parte, sendo lançados os respectivos despachos no livro da porta.

Á ULTIMA HORA

Londres, 18.

Até este momento o *Foreign office* não recebeu nenhuma confirmação ao boato de ter sido içada a bandeira ingleza no Chire.

Assegura-se que o governo britannico deseja que o rio Chire seja aberto a todos os commerciantes; portanto suppõe se que o agente Buchanan fará içar a bandeira a bordo d'um vapor inglez que navega no rio, e n'esse caso o assumpto não tem nenhum caracter politico.

Carece porém de confirmação official o optimismo d'este telegramma, que muito desejavavamos fôsse real; mas que temêmos o não seja: e oxalá que os nossos receios não tivessem fundamento.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Direcção da Installação da Escola Pratica Central d'Agricultura

EDIFICIO DAS AULAS

Pelo presente se faz publico que no dia 1 do proximo mez de Abril, na administração do concelho d'esta cidade, e pelas 11 horas da manhã, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento e assentamento de 58,92 metros correntes de gradeamento de ferro, destinado á vedação do muro e escadas d'accesso ao edificio das aulas, sendo a base da licitação — 235$000 réis.

As condições, e desenhos que dizem respeito a esta arrematação acham-se patentes na secretaria da Direcção—rua dos Grillos, n.º 1—em todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio é de 6$000 réis.

Coimbra, 15 de março de 1890.

O engenheiro director,

Diogo Pereira de Sampaio.

9

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que os entulhos de qualquer proveniencia dentro do perimetro da cidade, só poderão ser lançados na avenida — Emygdio Navarro —, no rocio de Santa Clara, e na quinta de Santa Cruz, junto á rua Castro Mattoso.

Coimbra, Paços do Concelho, 14 de março de 1890.

O conselheiro, presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

8

2.º ANNUNCIO

No dia 23 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario a que se procede por obito de Antonio Pancas, morador que foi no Ameal, em que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Ferreira Corrêa, hão de vender-se os seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Casal da Rozeira, com 16 oliveiras, no valor de 50$000 réis.

Uma dita no sitio do Valle da Murta, limite do Ameal, no valor de 36$000 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 7 de março de 1890.

Verifiquei

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

7 *Antonio Pessoa Guedes.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento d'uma porção de louças. A quantidade e condições do fornecimento acham-se patentes na dita secretaria.

A Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de março de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.os 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.os 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes.

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10,45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2,20 da noite.

Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças ranzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÒMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do estado Francez

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

Para pagamento do passivo approvado no inventario orphanologico por morte de Candida do Carmo, moradora que foi na rua do Moreno d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia d'accordo com os interessados, são postas em praça no dia 13 do proximo mez d'abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, e vendidas a quem maior lanço offerecer sobre as quantias em que se acham avaliadas as seguintes propriedades, sitas na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Metade d'uma morada de casas com seu logradouro, com os numeros de policia 21 e 23 — 400$000 réis.

Uma morada de casas com seu logradouro com os numeros de policia 17 e 19 — 400$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades para que o venham deduzir dentro do praso legal.

Coimbra, 17 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

A proprietaria d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde.

Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

3

Manoel Nunes Corrêa Filhos & C.ª

188 — Rua de S. Julião — 198

LISBOA

ALFAIATES E MERCADORES

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros.

A ordem	3 %	annual.
3 mezes de praso	4 %	»
6 » »	5 %	»
12 » »	6 %	» juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não santificados as 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde: Nos dias santificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde. 2

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 FRANCOS.

Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

Codigo Eleitoral Portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de setembro e 2 de novembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de julho de 1885, no Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887, e de 21 de Julho de 1888 e mais legislação correlativa

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

4.ª edição, cuidadosamente revista, melhorada e acrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 vol. S.º 1890 — 700.

Pelo correio — 740

Vende-se da Livraria de Manuel de Almeida Cabral — Coimbra.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

—

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author; — precedida da sua biographia e retrato; — augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas; — seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:553 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 22 DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

I—

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

COIMBRA

—

CONTINUA A LADROEIRA

Não obstante os como que desmentidos arriscados a medo, pela imprensa do governo, pretendendo insinuar duvidas e alimentar esperanças, a respeito dos graves acontecimentos succedidos em Africa, noticiados pelos telegrammas recebidos de Moçambique, que aqui publicámos e de que todo o publico tem conhecimento, confirma-se a espoliação e o roubo, e infelizmente com novos aggravos e desconsiderações para Portugal!

Não tem que ver, estamos roubados, e cada vez mais escarnecidos e humilhados pelo governo inglez, que se ri do sr. Hintze Ribeiro e dos seus vergonhosos processos diplomaticos, e que zomba do sr. Barjona de Freitas!

A occupação de Chiloma, já se póde ajuntar mais a da Machona, uma das mais importantes e riquissimas regiões, que sendo muito nossa, nos era questionada e sobre que estavam pendentes as negociações com a Inglaterra

E' isto o que nos communica o telegrapho, com o cunho official da declaração feita no parlamento inglez!

Vejam o que nos transmittiu a *Agencia Havas:*

«*LONDRES, 18 ás 5 h e 30 m da tarde.* —Camara dos communs:—O barão Henry de Worms, secretario politico do ministerio das colonias, annunciou que o regulo Lobengula sanccionou a occupação da Machona pela *Sociedade Ingleza da Africa do Sul*.»

Continua pois o roubo, e naturalmente não pára na Machona.

Para já, o que se deve á sábia, energica, patriotica, e digna politica do sr. Hintze Ribeiro, e do governo que subiu ao poder para *salvar a Africa e desaffrontar a nação*, é o que se está vendo! O que se está vendo, e o que se está sentindo em todo o paiz, de escandaloso, de violento, de immoral, de perseguidor e indecente, para que o acto eleitoral, se torne o mais torpe e repugnante de que ha memoria, nos fastos mais vergonhosos da politica portugueza!

E para que os nossos leitores, melhor avaliem, do que seja a occupação da Machona, o ultimo roubo que nos é feito pela Inglaterra, transcrevemos de um excellente artigo de um nosso collega da capital, o que segue, que illustra e edifica não só sobre o que nos pertencia e modo como nos é usurpado, mas tambem a maneira como faz justiça ao mais inhabil, desastrado, fraco, e infeliz ministro dos estrangeiros, que temos tido!

Leiam:

«A Machona é tambem um dos territorios sobre que versou a contestação de 11 de janeiro. A Inglaterra, tendo-se declarado protectora de Lo Bengula, regulo dos matebeles, reclamou a Machona como sendo territorio matebele. Portugal contestou, porque os matebeles não dominam na Machona e apenas de tempos a tempos ali fazem excursões como salteadores. A Machona pertence ao Gungunhama, vassalo de Portugal, e portanto, é territorio portuguez.

N'esta situação, sendo incontestavel o nosso direito, mandou o gabinete progressista occupar a Machona por expedições portuguezas, que lá se estabeleceram pacificamente de pleno accordo com os indigenas. Lá não existia, nem encontraram nenhum estabelecimento ou posto britannico.

O brutal *ultimatum* de 11 de janeiro obrigou-nos a mandar retirar as nossas expedições, mas não diminuu o pleito, nem fez caducar os direitos portuguezes. Sobre a Machona, como sobre os territorios do Chire, versaram as famosas negociações do sr. Hintze Ribeiro.

Mas que fizeram os inglezes a respeito d'aquelle territorio contestado? Olhando com o mais profundo desprezo para o sr. Hintze e para o sr. Barjona, zombando d'elles como de crianças sem imputação, não quizeram saber de Portugal para coisa nenhuma, mas foram pedir a um regulo negro o consentimento para se estabelecerem na Machona. Até com o salteador negro de Lo Bengula tiveram maiores attenções e consideração, do que com Portugal.

Aqui está quanto produziram as fraquezas e a incapacidade do sr. Hintze. Elle e os seus, aggrediram violentamente o gabinete progressista, mas no tempo d'esse ministerio os inglezes para nos fazerem recetar tiveram que pôr em movimento as suas esquadras e que apontar-nos os canhões. Agora não precisam de tanto; tratam o sr. Hintze e o governo portuguez com o mais profundo desprezo, dão-lhe menos consideração do que a um salteador preto, roubam-nos quanto querem e ainda por cima zombam das diplomacias, das humilhações e das incapacidades d'este fatal governo.»

E agora, como os inglezes entraram n'este caminho, e como lord Salisbury nada se importa com a diplomacia nepta do governo portuguez de quem escarnece, e já nada receia da estrangeira, cuja intervenção se não soube aproveitar, é provavel que em cada novo dia, tenhamos o telegrapho a annunciar-nos mais um roubo feito, em quanto tivermos em Africa coisa que agrade e convenha á cubiça insaciavel e aos interesses da Inglaterra e das suas poderosas companhias mercantis de exploração e roubo, dirigidas e capitaneadas por lords parentes de sua Graciosa Magestade e do futuro rei de Inglaterra, uma cafila de nobres bandidos, com o proveito e sem correrem o risco dos ladrões de estrada!

PRINCIPE REAL

Passou hontem o 3.º anniversario de S. A. o principe real, sendo por isso dia de galla, havendo n'esta cidade feriado geral em todas as repartições e as costumadas demonstrações de regosijo publico.

Em Lisboa houve além d'isso recepção no paço da Ajuda, que esteve muito concorrida.

ESGOTOS DA CIDADE

Já deram entrada no ministerio das obras publicas, onde foram abertas, as propostas para o saneamento e esgoto d'esta cidade, segundo o concurso ainda mandado abrir pelo governo progressista.

São cinco as apresentadas, sendo: uma do sr. Carlos Raskart, como representante do sr. Alienneur, que se obriga a fazer a obra pela quantia de 193 500$000 réis; outra assignada pelos srs. Cecilio Costa, Couraça e Bessa, por 194:488$000 réis; outra pelo sr. Dufour Berher, por 265 contos; outra do sr. Poutier por 176.800$000 réis; e outra dos srs. Gorjão, e Esteves de 200 contos de réis.

Todas as propostas e projectos, de differentes systemas vão ser enviadas á respectiva commissão, para que os aprecie e dê como é de lei o seu parecer. E oxalá que nem a commissão, nem o governo demorem com expedientes e empates escusados, este grande melhoramento de que a cidade tanto precisa, como o mais importante e beneficio a realisar.

Partiu hontem para a capital, onde vae tomar posse do seu logar na repartição dos caminhos de ferro, do ministerio das obras publicas, o sr. Alberto Monteiro, que aqui estava director das obras publicas, e que ha dias pedira a sua exoneração.

Acompanha o sua ex.ma familia e tenciona fixar residencia em Lisboa.

Em vista dos ultimos telegrammas que annunciam a occupação ingleza de Chiloma, e da Machona, quer-nos parecer que a *Correspondencia de Coimbra*, não nos achará tão *desorientados* como ha dias lhe parecia-mos na desgraçada questão Barros Gomes-Salisbury, e na maneira como temos apreciado a desastrada e humilhante diplomacia do sr. Hintze Ribeiro.

Já o nosso collega vê, que infelizmente para nós todos, portuguezes, os *brilhantes* artigos do *Correio da Manhã*, como todas as *brilhantes* desculpas addusidas a favor dos desastres do sr. Hintze Ribeiro, em nada provam que a situação do conflicto tenha melhorado d'pois do dia 11 de janeiro, com a subida ao poder do actual governo!

O que bem provado está, e infelizmente é verdade, é o contrario!

O que não quer dizer, que a culpa seja unicamente do sr. Hintze Ribeiro, como a do brutal *ultimatum* não é do sr. Barros Gomes. O que se tem apreciado é a grande differença, a favor d'este ultimo, nos seus processos diplomaticos e habeis de uma politica patriotica, forte, de resistencia e tenacidade, activa, energica, intransigente, e digna, até lhe apontarem os canhões das esquadras!

Esta é a differença!

Acaba de chegar a Lisboa, vindo de S. Thomé, o nosso patricio e amigo o sr. dr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, ex-governador d'aquella provincia.

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro noticiam que o cambio bancario sobre Londres baixara mais 1/8, ficando por conseguinte a 22.

CANDIDATURAS PROGRESSISTAS

Parece estarem já definitivamente resolvidas e propostas, pela commissão executiva do partido progressista, as candidaturas seguintes:

Vianna do Castello—Manuel Affonso Espergueira
Braga—Dr. Frederico Laranjo.
Villa Verde—Visconde da Torre.
Fafe—Vieira de Castro.
Bragança—Eduardo Coelho e Alvaro de Mendonça.
Mirandella—João Santhiago.
Villa Real—Conde de Villa Real.
Chaves—Eduardo Coelho.
Porto—Francisco Beirão e dr. Oliveira Monteiro.
Penafiel—Alfredo Pereira.
Villa do Conde—Julio Graça.
Villa Nova de Gaya—Dr. Leopoldo Mourão.
Aveiro—Francisco Barbosa e Albano de Mello.
Feira—Roberto Alves.
Ovar—Barbosa de Magalhães.
Anadia—José Paulo Monteiro Cancella.
Arouca—Felisberto Dias Costa.
Coimbra—Emygdio Navarro e Francisco de Castro Mattoso.
Figueira da Foz—Guimarães Pedrosa.
Vizeu—Francisco de Campos.
Mogadouro—Antonio Eduardo Villaça.
Vouzella—Bandeira Coelho.
Tondella—Visconde de Tondella.
Pesqueira—José de Napoles.
Sinfães—Conde de Castello de Paiva.
Pinhel—D. João de Alarcão.
Castello-Branco—Augusto Cesar Brandão.
Covilhã—Elvino de Brito.
Leiria—Santos Crespo.
Pombal—José Cabral Correia do Amaral.
Caldas—Francisco José Machado.
Cartaxo—Mariano de Carvalho.
Lisboa—Fernando Palha.
Torres Vedras—Ignacio do Casal Ribeiro.
Alemquer—Antonio Centeno.
Cintra—Chaves Mazziotti.
Evora—Frederico Ressano Garcia.
Portalegre—Carlos Lobo d'Avila.
Beja—Antonio José Pereira Borges.
Funchal—José Julio Rodrigues.
Horta—Fernando Mattoso dos Santos.
Angra—Eduardo de Abreu.
Ponta Delgada—Almeida e Brito.
S. Thomé—Alfredo Mendes.

Ainda faltam algumas que não estão decididas.

Para as de accumulação tambem já se contam como apuradas as dos srs. Oliveira Martins, Alves Matheus, Anselmo de Andrade e José de Alpoim.

DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Pela exoneração concedida a seu pedido, ao sr. Alberto Monteiro, de director das obras publicas do districto, está exercendo interinamente aquelle logar, o illustre engenheiro, sr. Themudo, que por mais vezes o tem occupado muito dignamente.

E' de esperar que o distincto engenheiro se não preste a ser o instrumento das perseguições e violencias de *mandões* prepotentes e vingativos, que acobertados com a politica querem satisfazer os seus odios e rancores pessoaes.

Que o sr. Themudo se acautelle contra as exigencias desmedidas e escandalosas dos *mangericos* e quejandos, uma praga que só serve para fazer mal e comprometter!

Consta que vae fundar-se nos suburbios d'esta cidade uma fabrica de sola e cabedaes, para o que se anda em preparos e escolha de local apropriado.

MANGERICO DESCONSIDERADO

Não ha ninguem tão infeliz nas coisas da sua chefice *in absentia*, da politica local, como este triste chefe da Canaverde!

Faz dó ver como o desconsideram, como o amesquinham, como nenhum caso fazem lá no *alto* os do governo, das pretenções d'este *mandãosito* de baixa estofa, sempre com ares de grande importancia, a pizar flores e a distribuir cumprimentos e sorrisos amaveis de superioridade e protecção, o pobre diabo!

Que lição que elle apanhou com a historia da candidatura do sr. Alberto Monteiro, fóra o mais que hade *apanhar*, como aquelle jura e protesta publicamente!

E' uma bofetada bem dada, a honrosa portaria de exoneração ao ex-director das obras publicas, que a pediu por desprezo para com o *mangerico*, e por não estar resolvido a atural-o.

Vimos esse documento official, e não se

pode dar maior satisfação nem mais cabal e completa.

O ministro das obras publicas, se quizesse achatar um insignificante, confundir um intriguista, desfeitear um individuo por quem nenhuma consideração tivesse, não o podia fazer de forma mais evidente e manifesta!

Faz pena ver o triste papel que representa na politica local, este pobre chefe *in absentia* de penbacho *in nomine*, este director politico sem direcção!

E vale-lhe ainda a elle, e é o que vale ao partido regenerador, o sr. dr. Lourenço, por que se não então seria muito peor!

Mangerico já tinha intrigado, embrulhado, estragado, feito desorganisar completamente tudo o que ainda ahi resta de prestigio e de valor no agrupamento regenerador, que bem o conhece e tambem por isso pouco ou nada com elle se importa.

O sr. Alberto Monteiro, não sahira deputado por Coimbra, nem elle o quer; mas o que já saiu foi bem vingado e desforrado do ridiculo chefe da cana verde! E que desforra!

E ainda para mais vergonha, os de Condeixa e Penella, continuam a declarar que votarão com quem o sr. Monteiro quizer, e nunca em candidato approvado pelo infeliz *mangerico* de Mello!

Ja é macaca!

Ainda se hão de ver na necessidade, os regeneradores de Coimbra, se alguma coisa quizerem obter do governo, e se quizerem manter a sua boa harmonia e preponderancia e politica, de o correr para Penacova!

Lembrem-se todos, e não se esqueça a cidade de Coimbra, quando elle agora andar a galopinar votos, para fingir que tem importancia e influencia, que foi elle quem *andou de porta em porta* a pedir assignaturas para que o entroncamento da linha da Beira Alta, fosse na Pampilhosa!

Não nos cançaremos de o repetir!

Coimbra, deve a este grande *protector* a maior das suas desgraças! E nem d'elle póde vir coisa que preste.

E' ver o que lhe fizeram em Penacova, na sua propria terra e aonde chegou a ter uma certa influencia herdada. Correram-no! E ultimamente, nem sequer conseguiu, vencer as *minorias*, da camara e da commissão do recenseamento! Já é importancia!

Em Coimbra, como na Louzã, vae o governo soffrer uma derrota monumental, devido unicamente aos processos politicos do vingativo e reles *mandão*

Se até ninguem que se prese, quer ser candidato regenerador por Coimbra, só por ser elle quem se arroga a importancia da escolha! Ninguem!

Vejam o que tem succedido. Estamos a 8 dias da eleição e ainda não appareceu nem ja agora pode apparecer, o candidato n.º 2 por Coimbra!

O governo, tem de desistir da batalha eleitoral, e não pode disputar com tal *chefe* a eleição de deputados, no circulo!

A cidade de Coimbra, quer reeleger os srs. Navarro e Mattoso, e não acceita imposições do *mangerico* fiquem certos d'isto! E o dia 30 que vem perto, o dirá mais clara e inegavelmente!

Infeliz chefe da cana verde, derrotado em toda a linha! Faz dó!

Falleceu em Lisboa a sr.ª baroneza de Val Formoso.

Esteve hontem n'esta cidade regressando já á sua casa de S. Pedro d'Alva, o nosso patricio e amigo, sr. Antonio Jorge dos Santos.

«OS MELHORAMENTOS FEITOS EM COIMBRA»

Este é o titulo do *artigo* II da serie que no 1 se intitulava — *Elles e Nós* — publicado na *Correspondencia de Coimbra*.

O *redactor* intruso, o auctor da tal borundanga, a que já nos referimos, mudou de titulo á patacoada, mas não mudou de juizo e capacidade. Não se emendou da parvoiçada, nem melhorou da malucqueira.

Só mudou de titulo, e contentou-se!

A ideia é a mesma. O safaro bestunto não lhe dá para mais, e elle sente o prurido *glorioso* de se evidenciar, de se encher de importancia, de immortalisar!

A falta de bom senso é a mesma, a toleima é a primitiva, e o fim eleitoral da mixordia enjoativa, tambem o mesmo já conhecido — Tentar, amesquinhar insidiosa, mas tolamente, os nomes dos srs. Emygdio Navarro Mattoso, e os importantes serviços por elles prestados á Coimbra. Já o dissemos.

O pobre diabo de facciroso, azêdo e pateta, que engendrou a palhaçada, perdeu uma bella occasião de estar calado! E já se deve ter arrependido, se não for tão tolo como quer parecer!

Não merece pois importancia, nem tem discussão, o embroglio, que n'este n.º 2 vem a mais do que no 1, condimentado com um latinorio, entre parenthesis, para se tornar mais enchabidão e sensaborão, sobre inepto e aparvalhado que já se tinha revelado. Que lastima de politiquice!

Aquillo, nem parece pensado e escripto, por um chefe... E custa-nos a acreditar que o seja! Lá para cabo de esquadra, ainda poderá ser obra.

E talvez na *policia* haja muitos que o não quizesse perfilhar. Até o *mangerico* achou muito fraco, reles e improprio dos grandes dias de batalha!

Mas o que nos continua a admirar, é que o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, gosté e possa achar bom, que nas suas columnas se torneça tal *droga*, que devia repugnar á propria redacção, e que não está nada em harmonia com o que por vezes muito sensata e justiceiramente tem escripto sobre o assumpto!

Não é mau haver um bocadinho de coherencia. E a *Correspondencia*, que tenha na sua redacção quem sabe ser independente e digno até recusar um alto logar para que o nomearam e que muito bem entendem tão dever acceitar, nada lhe custará manter a mesma linha correcta n'este assumpto que tão triste, facciosa e injustificadamente, está deixando estragar em mãos alheias...

E ponto final.

Foi determinado aos commandantes dos corpos da 1.ª divisão que concedam em abril um certo numero de licenças registadas, sem prejuizo de serviço.

A NOSSA GAZETILHA

Diz-nada o antigo e estimado collaborador das alegres gazetilhas, que por muito tempo aqui publicámos, e que tão apreciadas foram dos leitores do *Tribuno*, depois de um prolongado silencio, volta a honrar as nossas columnas e promette continuar a mimosear-nos com as jocosas producções da sua musa travessa e caustica.

Muito lhe agradecemos a fineza

Como era de esperar, a *tout seigneur toute honeur*, é para *D. Mangerico* de Mello a sua primeira visita, como os leitores verão no logar do costume.

Foi eleito para presidente da administração da companhia real dos caminhos de ferro do Norte e Leste o sr. conde de Cabral.

Já se acham affixadas ás portas das egrejas parochiaes as listas dos mancebos sorteados para o serviço do exercito e armada.

O praso para as reclamações termina no dia 31 do corrente.

Candidato por Oliveira do Hospital

Affirma-se que o sr. Eduardo Augusto Villaça, antigo deputado por Oliveira do Hospital, pedin aos seus amigos que não luctassem pela sua reeleição e d'ella desistissem, porque em vista da guerra violenta e despotica com que o governo ali o mandava perseguir e aos seus amigos, para sustentar á força por todos os meios de corrupção e violencia, a eleição do seu candidato, elle não desejava sacrificar ninguem, e resolvera acceitar uma outra candidatura, que lhe offereceram e o governo lhe não podia disputar.

Assim, fica em campo e sem opposição, o sr. Sergio de Castro, que decerto será *eleito!*

Se o governo o manda, e os eleitores de Oliveira do Hospital, obedecem e querem, nada temos que dizer nem commentar...

Parabens ao circulo, ao governo, ao *Dr. Rapozas*, e á camara dos deputados!

Pela Direcção geral de agricultura e Juntas promotoras de melhoramentos agricolas das regiões agronomicas do continente, serão listribuidas, a quem fizer os pedidos até o dia 31 do corrente, pequenas quantidades de semente de linho das seguintes variedades:

Linho de Riga (verdadeiro);
Linho melhorado russo;
Linho gallego;
Linho de Riga (nacional).

O sr. Bispo Conde confere ordens no proximo sabbado, para o que tem havido no seminario os respectivos exercicios espirituaes.

MANGERIQUICES

Consta que a principal e unica razão por que *D. Mangerico* de Mello guerreou a candidatura do sr. Alberto Monteiro, quando director das obras publicas, foi por este se não ter prestado á exercer as perseguições e vinganças que *Mangerico* lhe pedia e exigiu formalmente pela sua direcção!

Nada d'isto admira á quem conhece o espirito mesquinho e vingativo do auctoritario e ridiculo *mandão*, e os processos politicos d'este tyrannete de comedia, para rir, mas que quer fazer dos empregados publicos seus escravos.

O sr. Alberto Monteiro é que o ensinou, não acceitando sequer as explicações e satisfação humilhante que em sua casa lhe foi dar o tal *chefe in absentia*, desprezando-o e mandando-o á fava muito digna e independentemente.

Brioso funccionario publico!

Têm estado n'esta cidade o sr. Arminio Von Doelinger, afim de exercitar os nossos bombeiros voluntarios. Trouxe comsigo material adquirido ultimamente por esta briosa corporação.

O sr. Doelinger é ajudante do commandante dos bombeiros voluntarios do Porto.

MEMORANDUM OPPORTUNO

O nosso estimado collaborador effectivo escreve o seguinte, que é mais um protesto contra as espoliações brutaes, e vilissima affronta da Inglaterra:

«Agora que a Inglaterra lançou de si a hypocrita mascara sob a qual nos encobria a hediondez da sua *alliança*, agora que o odio á Gran-Bretanha entrou em todos os corações que se prezam de portuguezes, é opportuno que memoremos alguns factos, para muita gente desconhecidos, e sobre os quaes mais firmemente poderemos erguer o latego da justiça para alcunhar de piratas e de bandidos os ingratos bretões do norte.

E, antes de enumerarmos todo o mal e calamidades que devemos aos inglezes, vem de molde apregoar bem alto que fizemos com essa nação, indigna da alliança d'um regulo da Hottentotia, os seguintes desgraçados tractados, que nos levaram Tanger e Bombaim, innumeros milhões de cruzados, e muitas joias valiosas da corôa portugueza.

Em 1386 faziamos nós com esses leopardos de garra adunca o tratado de *amisade e liga perpetua*.

Em 1576, 1640, 1642 e 1652, assignámos *outros de politica interna*, que nos custaram muito vexame e algum solo colonial.

Em 1654 o *de Westminster*, que foi uma affronta para nós.

Em 1661 o *de paz e casamento*, que nos ia deixando sem uma unica possessão e sem um real nos cofres do estado.

Em 1703 o de *Methwen*, que não podia ser mais rumoso para as nossas industrias nacionaes.

Em 1793, 1808, 1810 e outros posteriores e anteriores e que por brevidade omittimos, todos de *alliança intima*, que os inglezes quebravam antes d'um mez e que nós reatavamos antes d'um anno, sempre com a nossa prudencia demasiada e com uma crendice e ingenuidade muito semelhantes á insensatez

Começa logo no reinado de Eduardo III a comprida serie d'extorsões e violentos *syndicatos*, que findaram no reinado da cachetica Victoria, se (como não podemos nem queremos duvidar) o nosso patriotismo não retrogradar a uma vergonhosa reconciliação.

Pelo anno de 1357 fazia o nosso bravo monarcha Affonso IV repetidas reclamações ao governo britannico, com relação ao syndicato das mercadorias de *S. Salvador*.

Nos reinados de Eduardo IV e Henrique VI, d'Inglaterra, mandou Affonso V, o nosso rei *Africano*, differentes embaixadôres a Londres para nos serem restituidas as cargas de varios navios que illegal e violentamente nos haviam sido tomadas pelos filhos d'Albion, bem como doze naus sahidas de Flandres com valiosas carregações e que os nossos alliados *fieis* nos tinham *apprehendido* dentro do canal da Inglaterra.

Com o pretexto de que nos ia defender da cubiça franceza, apoderou-se vilmente, em 1808, do nosso porto de Macau uma esquadra da Gran-Bretanha.

Durante a guerra da peninsula está ainda na memoria de muitos as atrocidades e selvagerias, vexâmes e vandalismos que soffrêmos dos inglezes, os quaes nos flagellaram mais com a sua cooperação de defeza, do que os francezes com a sua invasão.

E depois, em 1814, la entraram elles diplomaticamente no tractado de Paris, que nos valeu a entrega da nossa Guiana.

Por ultimo, para relembrar os horrôres da sua politica dominando os nossos governos, apenas indicaremos a execução tristemente celebre de Gomes Freire d'Andrade em 1817, bem como das doze victimas que o acompanhâram no seu supplicio, ultraquisitorial, e cujos corpos foram queimados no campo de Sant'Anna

E... basta: que a penna ao correr por sobre o papel na descripção de semelhantes factos oscilla nos entre os dedos e a indignação contra esse povo vil e infame, oriundo da Gran-Bretanha, afoga nos outras idéas que não sejam as d'uma justa vingança contra as torpezas da canalha ingleza! vingança tirada no campo da honra, como é proprio de quem tem uma historia como a nossa, e não colhida cobardemente, como os traiçoeiros assaltos d'elles contra nós, onde só a força brita dos couraçados e os ataques inesperados das suas esquadras de corsarios, mercadores de carne humana, formam a equipagem das suas razões, lavradas em *ultimatums*, semelhantes a intimativa de qualquer ladrão d'estrada, com que elles tentam rasgar as paginas brilhantes das nossas epopêas, o direito dos nossos tractados, a autonomia dos nossos actos e o coração da nossa patria.

Odio eterno aos bretões do norte! que nos salpicaram com a lama da sua desvergonha o glorioso pendão das quinas, cuja sombra foi a primeira a tremular sobre as ondas movediças, além dos mares ignotos!

Abilio A. de L. Duque.

Muzeu Municipal

Continua aberto, em todos os domingos e dias sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde o *Muzeu Municipal de Coimbra*, esta curiosa exposição de objectos d'arte e industria antigos, preciosos e raros, que bem merece ser conhecida e apreciada do publico, tanto mais que a sua entrada é gratuita.

Falleceu em Braga o sr. conselheiro Bento Miguel Leite Pereira, que na gerencia progressista foi governador civil substituto d'aquelle districto.

Sentimos.

Gazetilha do «Tribuno»

A *D. Mangerico* de Mello

Mangerico que fizeste,
Para tal condemnação?
O *penacho* que quizeste,
Foi a tua perdição!

Pois tu não vês *mangerico*
Que todos zombam de ti?
Alto e baixo, pobre e rico,
Quando passas tudo ri!

E quando alguem te saúda
«Sr. Dr. vosse'lencia»!
Voltas costas, logo muda,
Chama te chefe *in absentia*!

Fazem de ti um capacho,
D'estes mais sujos e molles;
Se não largas o *penacho*,
Dão comtigo em Rilha-folles!

Pobre *Dr. Mangerico!*
Chefe da triste figura!
Andas feito n'um fanico,
Pelas ruas d'amargura!

DIZ-NADA.

Alguns negociantes d'esta cidade que costumam concorrer á feira de Março que se realisa em Aveiro a 25 do corrente, vão requerer ao municipio d'aquella cidade para que lhe seja concedido este anno a 23, a abertura d'aquella feira, aproveitando assim aquelle dia que é um domingo, dia em que costumam effectuar-se muitas transacções.

Achâmos justo o deferimento de tal pedido.

Na ilha de S. Miguel houve, no mez ultimo, alguns ligeiros tremores de terra.

Felizmente não causaram prejuizos.

SYNDICANCIA POLITICA

O governo acaba de ordenar uma escandalosa syndicancia, á camara municipal da Figueira da Foz, d'este districto, que apenas tem 2 mezes e meio de existencia! Tendo tomado posse em janeiro, são tão grandes as suas faltas graves, os seus erros administrativos, os seus crimes monstruosos, que é indespensavel e urgente que 12 dias antes da eleição de deputados se proceda a uma rigorosa syndicancia!

E sabem quem foi *imparcialmente* escolhido para a dirigir e fazer? Um inimigo pessoal e rancoroso do presidente da camara e seus membros, que são progressistas! Um politico facciosissimo e intolerante dispotico e vingativo, reconhecido como um dos chefes do partido regenerador da Figueira!

Como tudo isto, é escandaloso e repugnante!

E para quê esta violencia e arbitrariedade, irritante e vexatoria?

Para se poder guerrear mais á vontade o candidato progressista, irmão do presidente da camara, fazendo triumphar a candidatura de um regenerador, apresentado á ultima hora, e que sem grandes prepotencias e vantagas, não poderá vingar!

O que nos surprehende! é como o sr. governador civil do districto, que era um magistrado honesto, recto e imparcial, antes de ser politico, consentiu em que fosse nomeado syndicante o sr. dr. Antonio d s Santos Rocha, sabendo quem elle é em politica, e o papel que representa, e as inimizades pessoaes rixas e odios antigos existentes entre elle e a familia Guimarães Pedrosa!

Isto é que repugna, e que prova qual o fim da syndicancia, e como ella bade ser feita!

Pouco nos importa que os regeneradores vençam na Figueira o candidato progressista, visto os meios de que lançam mão, e sendo publico e notorio, o caso do dinheiro que o governo para lá dá para a eleição, *8 contos de réis*, como se affirma publicamente; mas o que nos incommoda, o que condemnamos e é censuravel e revoltante, é este systema indecente e desmoralisador de fazer politica, que acerra odios e malquerenças, e que póde levar a conflictos muito desagradaveis e serios, de que o governo e os seus delegados tem a culpa e a responsabilidade.

Vençam, mas vençam digna e honradamente!

A nomeação do tal syndicante, foi um escandaloso accinte, uma inconveniencia de tal ordem, que os proprios regeneradores, sensatos e menos facciosos, a acharam desacertada e imprudente!

O sr. dr. Neves, o integerrimo juiz de direito de Almada, está-se deixando arrastar muito para os caminhos escabrosos e lamacentos de uma politica torpe e odienta, que devia repugnar ao seu caracter e educação judicial,

Não resiste ás suggestões e exigencias de *mandões* locaes, sem escrupulos, nem responsabilidades, e verá que ainda se ha de arrepender e como que vexar das suas condescendencias e fraquezas,

Como a politica é, que estraga tudo e todos! que contamina, cega e desvaira, ainda os mais dignos e illustrados, os que mais dever tinham de a dominar e saber dirigir digna e respeitavelmente!

Que miseria esta vergonhosa politica dos Coimbra e do seu districto!...

Celebra-se na capella da Universidade na proxima terça feira, 25 do corrente, a festividade de Nossa Senhora d'Annunciação.

Tambem no mesmo dia se ha de solemnisar na capella do Seminario d'esta cidade a mesma festividade da Annunciação, havendo de manhã missa cantada, e de tarde *Tantum Ergo*, sermão e ladainha.

Demissão de Bismarck

Confirma-se a noticia da demissão do chanceller, aceite pelo imperador no dia 17. Parece coisa averiguada que tal resolução foi motivada pela differença de opiniões entre Guilherme II e Bismarck, na questão dos operarios

Diz-se tambem que o chanceller depois das ultimas entrevistas com Windthont, chefe do partido central, em que diligenciou sem resultado, obter maioria governamental no Reichstag, tinha resolvido demittir-se.

E' isto o que noticiam os ultimos telegrammas recebidos de Berlim.

Começou a ser illuminada a gaz, na Figueira da Foz, a parte do chamado bairro do Pinhal.

A SEMANA DE COIMBRA

CHRONICA

Uma semana ingleza, uma verdadeira semana de Londres, a que vae hoje findar.

Não podia portanto ser agradavel retratando *algo* da Gran-Bretanha, onde o mesmo ceu conspira contra essa raça maldicta, que apenas vê o sol á hora da nossa sesta e que é fria no seu egoismo, como o ambiente da atmosphera que respira.

Uma semana de frio, uma semana de chuva; e d'ahi os sete dias a patinar na lama, não nos faltando para completa espurcicia, em seguida a tanto lôdo, os acontecimentos no nosso Claire, onde entrou o dejecto inglez.

Lama e bretões do norte, como quem diz um pleonasmo empregando dois synonimos immediatos, tal é o residuo da semana.

Não sendo portanto limpo tocar em semelhantes assumptos, cujo contacto sempre mancha, deixé-mol-os dependurados n'este logar da chronica, a desinfectar ao sôpro do vento que ruge pelas ruas e cerrêmos a porta da semana.

O sr. Manoel Gonçalves foi nomeado preparador da estação chimico-agricola da 11.ª região.

Cataclysmo

Sem cessar, mas vagarosamente, como uma doença que minasse surdamente um organismo vivo, o oceano continua a sua obra de vandalismo contra a risonha praia de Espinho, onde a leva de desgraçados sem abrigo, augmenta dia a dia, sem que os poderes publicos se incommodem com os gritos dos infelizes, que o mar surprehendeu no remanso do proprio lar!

Mais de 150 casas fôram destruidas pela base e cobertas pelas marés: ha seis mezes que esta selvageria do oceano ameaça sorver a povoação, como um monstro marinho que abrisse as fauces para devorar um pequeno peixe: vinte tectos fôram derribados só agora nos ultimos dias e o governo cruza os braços n'uma indifferença criminosa ante uma catastrophe d'esta grandeza que punge o paiz inteiro.

Construa se um corta-mar e acuda se aos victimados: — reclama-o o dever do estado, exige-o a humanidade civica.

No dia 2 de abril proximo começa a publicar-se em Aveiro um novo semanario intitulado A *Voz do Typographo*.

Terá por fim advogar os interesses da classe typografica.

DOIS NOVOS JORNAES

Recebêmos o *Domingo* que encetou a sua publicação em S. Martinho do Porto e o *Interesse Publico* que sahe a lume na capital.

Longa vida aos novos collegas.

No Seminario Episcopal celebrou se na quarta-feira passada, com toda a pompa, a festa em honra de S. José, seu patrono, havendo de manhã missa cantada e communhão geral aos ordenandos.

De tarde houve *Tantum Ergo* e sermão, seguindo-se a Ladainha, executada pela orchestra do Seminario.

Foi grande a concorrencia.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

Têm havido algumas assembleias da academia no theatro de D. Luiz, onde se têm discutido differentes assumptos d'interesse patriotico. A'manhã deve ter logar a primeira reunião do grande congresso academico.

POR FÓRA DE COIMBRA

Reuniu-se em Bolama, capital da provincia da Guiné Portugueza, em Africa, uma magestosa assembleia nacional e patriotica, onde foi lavrado um solemne protesto contra os actos de força praticados pelo governo inglez no districto do Zumbo, provincia de Moçambique. Esse bem elaborado e magnifico protesto é dirigido ao nosso ministro dos negocios estrangeiros e é firmado por todos os individuos importantes de Bolama.

Agradecêmos o exemplar com que nos honraram.

A primeira lista da subscripção aberta em Loanda para o fundo de defeza nacional, attingiu a cifra de 9 contos.

No edificio da estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica deve reunir pelo meio dia de quarta-feira, na proxima semana, pora tratar de diversos assumptos agricolas a Junta promotora de melhoramentos, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Chegou uma representação da camara municipal de Quelimane contra a forma brutal por que a Inglaterra se quer apossar de parte dos nossos territorios. N'esta manifestação são verdadeiramente frisados os direitos que Portugal tem sobre os Makololos, e os beneficios que os respectivos habitantes tem sempre recebido de Portugal.

Amanhã terá logar em Taveiro, suburbios d'esta cidade, a procissão dos Passos, que alli costuma realisar-se todos os annos, concorrendo a ella muita gente de Coimbra.

Tempo

Nos ultimos dias tem continuado as copiosas chuvas universaes, e um vento frio, terrivel e violento, que com a saraivada de que se faz acompanhar, tem causado grandes prejuizos á agricultura.

O Mondego, mantem a sua volumosa corrente de agua, que tem engrossado consideravelmente, trasbordando do leito.

Este temporal desfeito, acaba a obra de ruina dos lavradores, começada com a prolongado secca.

Mau anno! Anno de fome!

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 7 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu enviar ao administrador do concelho de Miranda do Corvo, o requerimento apresentado á commissão por alguns habitantes do logar de Espinho, e o informe da respectiva camara, e solicitar o seu parecer a este respeito.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria da Conceição, de Condeixa, pedindo o subsidio de lactação.

—Tendo a camara municipal de Soure deliberado em sessão de 22 de fevereiro, encarregar o vereador Gonçalves Filippe de dar o alinhamento pedido por Abel Loureiro, de Villa Nova d'Anços, resolveu pondear á mesma camara que não podendo delegar a concessão de alinhamentos, deve por si decidir o que fôr justo, depois de obtidas as necessarias informações.

— Resolveu declarar á camara de Coimbra que nos termos dos artt 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 20 de fevereiro, relativo á demissão do fiscal do matadouro, Joaquim Carlos Gavino.

— Resolveu recommendar á camara de Montemór-o-Velho, que envie com mais regularidade, ao administrador do concelho, os resumos das suas sessões, como prescreve o art. 105 do Cod. Adm.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 11 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu officiar aos srs. governador civil, presidente do Tribunal Administrativo e commissario de policia civil, declarando-lhes que tendo sido approvada pela junta geral, na sua ultima reunião, a proposta a que se refere o documento n.º 9 do relatorio da commissão de 27 d'outubro de 1889, quaesquer requisições para concerto e compra de moveis e arranjo do edificio a cargo da junta, podem ser feitas ou vocalmente ou por escripto ao 1.º official da secretaria da mesma junta, que, devidamente auctorisado, attenderá sem demora as ditas requisições.

— Mandou informar ao sr. director do hospicio o requerimento de Maria da Conceição, da freguezia de S. Christovão, pedindo subsidio de lactação.

— Deferiu o requerimento de Lucrecia Costa, de Sernache, pedindo subsidio de lactação, e indeferiu os de Maria da Conceição Araujo, da freguezia de S. Christovão e de Maria da Conceição, de Condeixa, pedindo tambem subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos do art. 54.º n.º 7.º do Cod. Adm., enviar novamente ao sr. director das Obras Publicas, os dois projectos de construcção de uma ponte, e de elevação de bermas, na estrada municipal de Mira á Costa, afim de se verificar se foram feitas as alterações indicadas por s. ex.ª em seus officios de 30 de Dezembro ultimo.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 8 do corrente, mostrando o saldo de 1:205$418 réis.

Naufragou ha pouco defronte de Cascaes um vapor inglez.

O povo d'esta villa correu em massa a acudir aos naufragos, esquecendo n'este momento d'angustia para aquelles infelizes, o odio que vota a sua nação.

Sublime rasgo de generosidade civica, cuja comprehensão nunca entrou em cerebro de bretões.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Ferreira Mattos, filho de Manoel Cardoso e Maria do Carmo, de Eiras, de 62 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 6.

José Lopes, filho de Luiz Lopes e Maria Borges, de Villa Franca, de 22 annos. Falleceu de pneumonia no pulmão esquerdo, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:429.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

VENDA

No domingo, 23 de Março, das nove horas da manhã em diante, vendem-se no Circo, todos os moveis pertencentes ao mesmo, a saber: cadeiras, bancos, mezas, estrados, tabiques, pannos vestidores, tubos e candieiros de gaz, madeiras, e outras em grande quantidade para o lume, grades, e outros objectos; a tratar com o sr. Albano Branco, rua Nova, 20. 7

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

Para pagamento do passivo approvado no inventario orphanologico por morte de Candida do Carmo, moradora que foi na rua do Moreno d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia d'accordo com os interessados, são postas em praça no dia 13 do proximo mez d'abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, e vendidas a quem maior lanço offerecer sobre as quantias em que se acham avaliadas as seguintes propriedades, sitas na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Metade d'uma morada de casas com seu logradouro, com os numeros de policia 21 e 23—400$000 réis.

Uma morada de casas com seu logradouro com os numeros de policia 17 e 19—400$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades para que o venham deduzir dentro do praso legal.

Coimbra, 17 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galiza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, comboios estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galiza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30,

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 6h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

5

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & Cie, SUCCESSORES**
31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.
2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.
4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR
1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL — Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL — Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—*Rua do Visconde da Luz*—62

Participa a todos os srs. mutuarios que tenham n'esta casa penhores em debito de mais de tres mezes os venham resgatar ou pagar juros, findo este praso serão vendidos.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis de credito, fazendas, letras e todos os objectos de valor. 8

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente, é convocada a assembleia geral dos socios effectivos e de todos os cavalheiros que concorreram para a subscripção em favor da defeza nacional, a reunirem conjunctamente todos, no dia 24 do corrente, por 6 horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

Ficam assim prevenidos todos os srs. subscriptores que teem de reunir n'aquelle dia e hora designada.

Os que não comparecerem, subentender-se-ha que annuem a qualquer deliberação que n'ella se tome.

ORDEM DO DIA

Apreciar, discutir e votar qualquer proposta que se apresente, sobre o destino que se deverá dar ao capital subscripto.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de março de 1890.

O 1.º secretario,
Januario Damasceno Ratto.

4

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS,

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copiá dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Amendoas e Cartonagens

Sortido de superior amendoa de Lisboa, e Franceza.

Lindas e variadas cartonagens para as mesmas, vindas directamente da França, a principiar em 100 réis.

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

3

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH^les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão provisoria dos comboyos rapidos

Desde 1 de março corrente, ficam provisoriamente supprimidos os comboyos n.os 3 e 4 entre Lisboa e Porto, e ampliados os n.os 5 e 6, fazendo o serviço completo entre Lisboa e Porto, com as marchas seguintes e carruagens de todas as classes.

ASCENDENTE

Partida de Lisboa ás 11.30 da noite.
Chegada ao Entroncamento ás 2,40 da noite.
Partida do Entroncamento ás 3,10 da noite
Chegada ao Porto ás 10,30 da manhã.

DESCENDENTE

Partida do Porto ás 3 da tarde.
Chegada ao Entroncamento ás 10,45 da noite.
Partida do Entroncamento ás 11,10 da noite.
Chegada a Lisboa ás 2,20 da noite.

Lisboa, 1 de março de 1890.

O director da companhia,
2 *Pedro Ignácio Lopes.*

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

Uma familia que sáe vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano, tremós, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos, nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra.

Subloca-se a mesma casa até ao S. Miguel. Falla-se na casa contigua, n.º 46.

1

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:554 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

CANDIDATURAS POR ACCUMULAÇÃO

São as seguintes que o partido progressista apresenta ao suffragio dos eleitores em todo o paiz:

Anselmo de Assis e Andrade.
Joaquim Alves Matheus.
Joaquim Pedro de Oliveira Martins.
José Augusto Correia de Barros.
José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
Julio Carlos de Abreu e Sousa.

AOS ELEITORES

E' indispensavel que cada uma das listas, tanto para a eleição de deputados como para eleitores de pares, levem designado, no alto da folha, o cargo para que se vota. Pelo § 3.º do artigo 7.º da lei dictatorial, as listas que não tiverem a respectiva designação, consideram se nullas.

COIMBRA

CÁ DENTRO E LÁ FÓRA...

E' do nosso apreciado collega *O Dia*, o excellente artigo a que hoje damos o logar de honra, e que retratando fielmente a vergonhosa situação d'esse desgraçado governo que alli está a enxovalhar-nos perante a Europa, apresenta e deffende sensatas opiniões com que concordamos inteiramente por estar em harmonia com as que sempre aqui temos sustentado, apreciando e atacando violentamente a nefasta politica dos *fiascos* e dos escandalos.

E sem mais commentarios, que são dispensaveis, segue o primoroso e magnifico artigo:

«Dissemol-o sempre—e os factos estão-se encarregando de nos darem razão — a politica do governo, subserviente e sem dignidade perante o estrangeiro, violenta e facciosa dentro do paiz, ha de ter como natural desfecho um duplo *fiasco*. Pouco nos importaria que tal *fiasco* castigasse a filaucia do ministerio regenerador, porque em menos tempo nunca n'este paiz, situação politica logrou desacreditar-se tanto e contra si concitar tão justificadas resistencias. O peor, comtudo, é que no escalabro dos governantes vae infelizmente envolvida a honra da nação. Mas já agora os fados hão de cumprir-se, e talvez, para que a expiação seja completa, tenha *isto* de ir até ao fim. Demais a historia e a politica teem tambem as suas leis. As premissas,—e n'este caso as premissas são os erros, os desmandos e os delictos do ministerio—estão postas. Não é justo que quem d'ellas é responsavel lhes soffra as consequencias?

*

No exterior não pode já haver duvidas nem illusões. A verdade é cruel em demasia para que a possam occultar os miserandos sophismas com que pretendem e entendem encobrir o desastre da nossa diplomacia. A *correcção* do sr. Hintze, euphemismo de importação britanica com que os regeneradores designam as genuflexões anti-patrioticas do sr. ministro dos estrangeiros diante do representante da Inglaterra; as *negociações directas*, esse desastrado expediente suggerido pela impertigada importancia do novo Metternich, para justificar o repudio do appello ás potencias, indicado como o unico caminho a seguir pelo ministro demissionario; a *missão* do chefe da esquerda dynastica, que afinal até este momento parece que só tem proporcionado ao illustre casuista o ensejo de passear o seu *spleen* pelas ruas de Londres á espera do restabelecimento (!) de lord Salisbury; a *campanha* emprehendida contra todas as manifestações patrioticas e a *supplica* ao nosso expoliador para elle ajudar o governo portuguez a vencer as difficuldades que o rodeiam, tiveram apenas como resposta a occupação, contra todas as regras e praxes do direito das gentes e até contra os mais elementares preceitos da cortezia internacional, dos territorios sobre que versava o litigio! Para se chegar a semelhante resultado era desnecessaria tanta humilhação.

Este é o *fiasco* no exterior, que desgraçadamente estava previsto, desde que o sr. Hintze Ribeiro, com a mais imperdoavel leviandade e o mais criminoso facciosismo partidario se esqueceu em tão solemne conjunctura de que era ministro de Portugal para sómente se lembrar de que era adversario politico do sr. Barros Gomes. A vaidade cegou-o. Os seus pequeninos rancores levaram n'o a desviar-se do caminho que, aberto e desembaraçado, o ministro caído lhe apontava como a unica taboa de salvação. Em vez de por uma isenção, que tudo lhe aconselhava n'esse momento, reconhecer lealmente a nobreza da attitude do seu predecessor e prestar homenagem ao seu patriotismo, entreteve-se em deprimir os seus esforços, na presença do *inglez*, que, batendo as palmas foi transcrevendo nas gazetas de Londres o que os portuguezes diziam do ministro derrubado pela brutalidade do *ultimatum* de 11 de janeiro. E não havemos de dizer que o que se está passando é o justo castigo e a merecida expiação da petulante phylaucia do governo? O peor é que o castigo não recae apenas sobre o culpado, porque quem mais soffre é a nação, no seu brio e na sua dignidade.

*

Na politica interna, cá dentro, o *fiasco* não é menor. De vexame em vexame, de perseguição em perseguição, teem logrado em pouco mais de dois mezes levantar contra si tantos attritos e tantas resistencias como se governassem ha muitos annos. São tão desassisados que não contentes com excitarem a opposição, propriamente partidaria, começam a concitar contra si os indifferentes, que não pertencem a nenhuma politica determinada, mas que já se vão cançando d'esta torrente de desatinos, que se nada mais offendesse e mollestasse, offendia e molestava o senso commum. Veja-se, por exemplo, a situação que elles crearam em Lisboa. Depois de haverem feito cair no ridiculo de quixotescos espalhafatos policiaes, as suas auctoridades, lançaram á cidade de Lisboa com a dissolução da camara municipal, um repto que teve tanto de atrevido como de inutil e até de contraproducente. O peor é que, como sempre, não previram as consequencias do acto que praticavam. E comtudo só cegos as não veriam... Quem podia desconhecer, com effeito, que a dissolução violenta e illegal da vereação lisbonense havia de produzir na opinião publica uma reacção favoravel aos *vencidos* e apenas perigosa para os *vencedores*? Só elles não viram nada. Abateram com a espada de lata de uma dictadura sem tino e sem grammatica a camara municipal, com a qual poderiam muito bem viver.

O que aconteceu? Foi no logar d'essa camara levantar-se a candidatura do sr. Fernando Palha, que ou nós nos enganamos muito ou está destinada para dar-lhes seis amargos de bocca. Mas assim o quizeram, assim o tentaram. Sua alma, sua palma. E reflictam que ainda a procissão não sahiu, como vulgarmente se diz. O que fará quando ella estiver em plena rua?... A oração é já velha, não temos duvida em confessal-o, mas será sempre uma sentença de justa applicação politica, essa que affirma que Deus dementa primeiro aquelles a quem quer perder...».

Sua Magestade a rainha D. Amelia vae bordar a bandeira para o regimento de infanteria n.º 1, que passou a denominar-se — de infanteria da Rainha.

CANDIDATOS POR COIMBRA

Parece estar já fechado o concurso para candidatos regeneradores por este circulo, a que nos referimos em o numero passado.

Em vista da falta de concorrentes idoneos sufficientemente habilitados ao logar vago n.º 2, consta, que elle não será preenchido! Affirma-se até, que a final o governo, contra os bons desejos dos *mandões* locaes e do seu chefe *in absentia*, *Mangerico* de Mello, desistirá da apresentação, de outro candidato seu, prescindindo da *gloria* de guerrear inutilmente as candidaturas dos srs. Navarro e Mattoso, em quem os eleitores do circulo, não deixariam de votar, por mais violencias, imposições, e trampolinas, que a galopinagem desenfreada e as auctoridades, pozessem em acção!

E' isto o que corre na opinião publica como certo. E nada nos admira de que assim succeda, conhecidas como são as difficuldades que os regeneradores tem tido para achar candidato conveniente. E sabendo-se ao mesmo tempo, bem claramente, a resistencia invencivel da grande maioria eleitoral, em acceitar outros nomes que lhe fossem menos sympathicos do que os dos srs. Navarro e Mattoso, a quem a cidade de Coimbra se confessa grata e o quer provar, reconhecendo e agradecendo os muitos e valiosos serviços que lhe deve, politica e pessoalmente feitos.

Assim se virá a realisar, e ao que parece sem contestação possivel, o que aqui temos previsto e sustentado, desde que se começou a fallar em eleições, sendo reeleitos a contento de todos, os antigos e dignos representantes d'esta cidade os srs. Emygdio Navarro e Francisco Mattoso.

Ainda bem! E estimamos que assim venha a acontecer, para se quebrar a velha lenda, de que Coimbra é *um burgo podre*, como qualquer Paio Pires!

REFORMA JUDICIARIA

Diz-se que já foi assignado o decreto da reforma judiciaria, que augmenta o ordenado aos juizes e delegados, e que brevemente apparecerá no *Diario do Governo*.

Venha mais esse bocadinho de dictadura!

Sua Magestade a rainha D. Maria Pia mandou distribuir por alguns pescadores da praia da Nazareth, que perderam as suas redes no mar, a quantia de 220$000 réis.

E' uma chuva constante de beneficios a que cahe da régia mão d'aquella virtuosa senhora.

DECLARAÇÃO IMPORTANTE

Noticiam de Madrid em 22, o que se passou na camara dos deputados, para nós portuguezes muito honroso e sympathico:

«O sr. Labra pede que a Hespanha procure fazer que se cumpra o tratado de Berlim na parte em que se refere á usurpação da Inglaterra em Portugal. O marquez de la Vega de Armijo, ministro dos negocios estrangeiros, responde que, se alguma potencia tomar a iniciativa, a Hespanha ha-de appoial-a.»

Em meio das brutalidades violentas da Inglaterra, são consoladoras estas demonstrações de estima da visinha Hespanha, como o tem sido as de outras nações.

Pode a Inglaterra vencer, roubar-nos e humilhar nos pela força, mas o direito, a razão, a justiça, todo o mundo reconhece que são nossos!

Valha-nos isso.

O *ARRANJO* DOS TABACOS

Escreve um jornal de Lisboa, repetindo o que outros já tem dito:

«Tracta-se de estabelecer o monopolio do fabrico dos tabacos, para satisfação do sr. Burnay, que precisa de compensar o desfalque que teve durante os quatro annos em que o governo progressista lhe não deixou meter as mãos nos cofres publicos.»

Effectivamente o grande *luveiro* da regeneração, deve estar desejoso de se roçar pelos cofres do thesouro, precisando de tirar a sua desforra e os seus bellos ganhosinhos dos tempos antigos.

Vamos a isso!

O governo provisorio do Brazil recusou ao Banco Commercial do Rio de Janeiro e ao do Commercio, a concessão que solicitaram, para emittir notas, confirmando assim o privilegio concedido aos bancos do Brazil e Nacional.

CANDIDATO REPUBLICANO

Noticiam alguns collegas nossos, que se propõe candidato a deputado republicano, por este circulo de Coimbra, o sr. dr. José Falcão, lente de mathematica da Universidade.

Não sabemos que fundamento tenha o boato propalado. O sr. dr. Falcão, que é um homem intelligente e illustrado, não quererá por mera vaidade de ser candidato, prestar o seu nome ao *fiasco* de meia duzia de votos, aliás muito bem cabidos, mas de nenhum valor pela sua inutilidade, no caso presente.

Por ora, os republicanos tem no circulo plurinominal de Coimbra muito poucos votos, e se os quizessem aproveitar seria nas accumulações. Para eleger deputado, a pretensão é irrisoria e chega a ser ridicula!

A urna se encarregará de o provar. E o sr. dr. Falcão vae ser a cabeça de *turco* para experiencia das grandes forças republicanas.

Os seus *inimigos* politicos, metteram-n'o em boa!

Diz-se que o imperador da Alemanha tenciona condecorar com a Aguia Vermelha de 1.ª classe todos os chefes de missões que concorrerem á conferencia operaria.

MAIS ESCANDALOS ELEITORAES

O RECRUTAMENTO NA FIGUEIRA DA FOZ

Ao que aqui dissemos em o numero passado, sobre a violenta e injustificavel syndicancia, mandada fazer á ultima hora, á camara da Figueira da Foz, nas condições vergonhosas e repugnantes que relatamos, acresce agora a patifaria escandalosa e indecente do recrutamento militar, que excede tudo quanto se possa imaginar de immoral e torpe, e a que se refere nos seguintes termos, o nosso collega do *Correio da Noite*:

«O governador civil de Coimbra acaba

de ordenar á commissão do recenseamento militar da Figueira, que passe guias aos recrutas do contingente de 1889, para serem presentes a uma junta *extraordinaria e especial*.

Esta ordem é perfeitamente illegal e arbitraria, e a commissão está por isso no pleno direito de desobedecer ao governador civil.

Parece incrivel que o sr. Neves e Silva, que passava por ser um magistrado digno, se preste a servir ás ordens da mais baixa e torpe galopinagem. Os regeneradores, vendo o circulo da Figueira perdido para elles, lançam mão de todas as armas. Agora é o recrutamento militar que lhes serve para fazerem a mais torpe veniaga.

Em todos os tempos o livramento de recrutas foi objecto de grande favoritismo para os influentes locaes, mas nunca se viu um descaramento egual a este que o governador civil de Coimbra pretende agora ensaiar.

Fazer reunir uma junta militar extraordinariamente, na vespera de uma eleição, para negociar á vontade o livramento dos recrutas, é o cumulo do escandalo!

E dizia o sr. Serpa que o serviço do recrutamento ia agora entrar na ordem!

E para isso está uma commissão de vigilancia no ministerio da guerra!»

Realmente, nunca suppozemos que o sr. dr. Neves, o chefe do districto, se prestasse a taes papeis!

Mas aonde está o juiz de direito de Almada?

Que é feito d'aquella immaculada beca, que todos respeitavam?

Decididamente, o sr. dr. Neves, faz carreira politica! Já não volta mais a ser juiz de direito! E' impossivel!

Não deve voltar, nem pode!

Para remate, consta á ultima hora que seguem para a Figueira grandes forças de tropa, para que a eleição seja bem *livre* e esteja á altura da syndicancia, e da patifaria do recrutamento militar!

Tem passado bastante incommodada Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia.

Felizmente hontem sentiu alguns allivios.

NOVAS MERCÊS

Acabam de ser concedidas as seguintes:

Titulo de marquez de Franco, ao sr. conde do mesmo titulo.

Conde de Alentém, ao sr. visconde do mesmo titulo.

Conde de Ariz, ao sr. visconde do mesmo titulo.

Conde de Jacome Correia, em duas vidas, ao sr. Pedro Jacome Correia, dos Açores.

Conde de Rilvas, ao sr. visconde de Alcafache, filho do fallecido conde de Rilvas.

Conde de Calheiros, ao sr. Francisco Lopes Calheiros e Menezes.

Visconde do Passadiço, ao sr. Luiz Oscar Tosti, presidente da camara de Braga.

Barão das Silveiras, ao sr. Vicente Antonio de Brito Falié, proprietario em Elvas.

Barão de Alvôco da Serra, ao sr. Antonio Luiz Monteiro de Pina, proprietario em Alvoco.

Cartas de conselho, aos srs. dr. José Malheiro Reymão, governador civil de Vianna; Luiz Augusto Teixeira Lobato, governador civil de Villa Real; visconde de S. Sebastião (Luiz), governador civil de Leiria; dr. Fernando Mattoso dos Santos, director dos serviços technicos das alfandegas.

Isto é que é uma enchente! E só de uma assentada!

Somma e segue.

Está no Porto o sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão.

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Soure, d'este districto, o sr. dr. Pedro Ferrão, que já em tempos da passada situação regeneradora, o foi de Condeixa, e que actualmente estava a advogar em Montemór-o-Velho.

Tem estado de visita n'esta cidade o distincto poeta A. Feijó.

A camara municipal de Penacova poz a concurso por 30 dias, a escola de ensino elementar para o sexo masculino do logar de Gondolim, com o ordenado annual de 100$000 réis e as gratificações da lei.

El rei recebeu ante-hontem no paço a embaixada da rainha do Mapiito.

AFILHADOS

Foram nomeados vogaes do tribunal administrativo do Funchal, o delegado de Tavira sr. José Maria Pereira Forjaz, e o sr. Domingos Rodrigues Ramos, delegado em Santo Thyrso.

São estes os taes despachos escandalosos, em que tanto se tem fallado e em que são preteridos os direitos de muitos delegados antigos, uns 118, unicamente pelos *meritos* de serem estes dois, parentes muito proximos, do sr. Antonio de Serpa e do sr. Arroyo!

Primeiro a parentella! Isto é das praxes do governo regenerador.

Haja vista o sr. Hintze Ribeiro, com os irmãos e cunhados, apenas subiu ao poder!

Já estão sendo distribuidas pelos destinatarios, as videiras americanas encommendadas para França pela Direcção geral de Agricultura, afim de satisfazer os pedidos dos viticultores.

ARBITRARIEDADE

Dizem de Setubal que a auctoridade policial, supprimiu violentamente o jornal democratico *Opinião*, que legalmente habilitado se publicava n'aquella cidade.

Que fará em vindo a lei das *rolhas*, que se annuncia para esta semana!

Isso é que ha de ser!

Os quintanistas da faculdade de direito d'esta Universidade, os srs. Antonio Luiz Gomes e João Baptista Ribeiro Coelho, foram nomeados socios effectivos do Instituto de Coimbra.

Foi nomeado delegado do procurador regio para a comarca de Santo Thyrso, o sr. José de Macedo Souto Mayor, ex-futuro deputado *esquerdista* pelo circulo de Montemór-o-Velho, d'este districto, e que eleito pela primeira vez nas eleições passadas, não chegou a tomar assento na camara.

Toma agora assento no Tribunal, o que lhe deve ser mais reudoso.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

EM COIMBRA

No domingo a academia de Coimbra, encorporada com os congressistas de Lisboa e Porto e precedida d'uma philarmonica, andou percorrendo differentes ruas d'esta cidade, dando vivas patrioticos e saudando os seus collegas do Porto e da capital.

Pelas janellas desdobravam-se vistosas colgaduras e muito povo acompanhava esta academica manifestação.

Em seguida foram tomar assento na Associação Academica, cujo salão se achava ornado gallhardamente: iniciando o grande congresso que terminou hontem á tarde.

Para domingo estava projectado um brilhante sarau em honra dos congressistas, não se chegando porem a realisar por impedimentos de á ultima hora.

Ante-hontem e hontem houve espectaculos no theatro de D. Luiz, exclusivamente executados por academicos, que agradaram muitissimo, sendo todos applaudidos com enthusiasmo.

Os congressistas retiram hoje.

*

POR FÓRA DE COIMBRA

A subscripção da commissão de senhoras portuguezas está em perto de 11 contos de réis, não contando com o valor das joias que ascende a mais de 20 contos.

*

A subscripção do *Centro Ultramarino*, sobe a mais de tres contos de réis.

*

A camara municipal de Benguella subscreveu para o fundo permanente de defeza do paiz com a quantia de 6 contos de réis e a de Mossamedes com a de quatro.

Em Angola, a subscripção alli aberta para o mesmo fim, levou-se já a cincoenta contos.

*

Organisaram-se dois batalhões de voluntarios no Rio de Janeiro, para irem combater pelos nossos direitos em Africa. Com o mesmo patriotico fim acaba d'organisar-se um em Loanda, que já conta umas tresentas praças e vae organisar-se outro em Lisboa, formado pelos empregados do commercio da capital.

São consoladoras estas noticias, que nos manifestam bem vivo ainda, nos portuguezes, o sentimento do amor da patria.

Este anno haverá na real capella da Universidade, a festividade da Semana Santa a grande instrumental, tomando parte na execução musical, segundo nos informam, uma distincta actriz da capital.

Chegou a Coimbra e já tomou posse do seu logar, na Escola Pratica Central de Agricultura, para que foi ultimamente nomeado, o sr. Antonio Villegas de Quadros Corte Real.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Publicou-se o fasciculo 37 e 39 d'esta notavel obra. Este ultimo fasciculo é o 1.º do 2.º volume. O primeiro volume ficará completo com o fasciculo 38, que brevemente será distribuido com o retracto e a biographia do auctor.

Desde janeiro que os pobres professores primarios do concelho de Mangualde não recebem cinco réis dos seus ordenados miseraveis.

Assim o refere uma folha local!

E' o que póde haver de mais crueldade e deshumanitarismo!

Grande incendio

Ás 3 horas da tarde de segunda-feira houve na capital um pavoroso e violento incendio na fabrica de moagens, á Estrella, dos srs. Martins & C.ª, que ficou completamente em cinzas, devido ao impetuoso vento que fazia alastrar as chammas com uma rapidez vertiginosa.

O edificio achava-se seguro em cinco companhias, pela quantia de noventa e tres contos de réis.

Ainda se não sabe positivamente a causa do incendio, suspeitando-se que fosse devido a um aquecimento demasiado dos tamborétes da casa dos saçores, communicando-se d'ahi o fogo ás correias e d'estas aos differentes objectos que estavam dentro do edificio.

O incendio damnificou tambem bastante dois predios visinhos da fabrica.

Os soccorros foram promptos; e a acção do fogo ficou circumscripta ao edificio de moagens, de que nada resta actualmente.

Mr. Billot, o distincto diplomata que tantas sympathias colheu em Lisboa, durante os annos que ali residiu como representante da republica franceza, partiu antehontem para Roma, em missão do seu governo.

Celebrou-se hontem na capella do Seminario, conforme noticiámos, a festividade a N. Senhora da Annunciação, que foi muito concorrida de fieis, achando-se o pequeno templo ricamente ornamentado.

JORNAES ACADEMICOS

A academia de Braga tambem vae ter o seu orgão official nas fileiras da imprensa.

Ficam as quatro cidades principaes do reino com orgãos academicos, que são outros tantos jornaes patrioticos.

Em Lisboa a *Patria*; no Porto, o *Rebate*; em Coimbra o *Ultimatum* e em Braga o *Chire Portuguez*.

N'estes ultimos dias tem havido abundancia de sardinha em Peniche, e o preço tem regulado entre 2$000 e 2$300 réis o milheiro.

Tem continuado as inundações em Murcia. Tambem se tem feito sentir alguns abalos de terra em Velez, Nerja e Antequera; sendo bastante violento o que sobresaltou os habitantes de Malaga, cuja duração foi relativamente prolongada.

Os povos d'estas regiões andam cheios de terror panico.

Realisou-se no domingo passado em Taveiro a procissão dos Passos, concorrendo a ella muita gente d'esta cidade, apesar do tempo se apresentar bem pouco convidativo.

Monte-pio Conimbricense

No domingo passado procedeu-se á eleição dos corpos gerentes do Monte-pio Conimbricense e sahiram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Julio Augusto da Fonseca.
Vice presidente—José Augusto Corrêa de Brito.
1.º secretario — Adriano Gomes Tinoco.
2.º Dito—José Augusto da Fonseca.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.
Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.
1.º secretario— Francisco Simões da Silva.
2.º Dito — João Augusto Machado.
Vogaes — José Pedroso de Lima, Luiz d'Almeida e Alberto Rodrigues Vianna.
Thesoureiro—Miguel dos Santos Silva.

Foi diminuta a concorrencia tanto de compradores como de vendedores na feira que se realisou no domingo passado no Rocio de Santa Clara, havendo por isso insignificantes transacções.

Os comboios para operarios

Por commum accordo entre as differentes companhias de caminhos de ferro, os preços dos bilhetes para os comboios operarios vão ser reduzidos, aos seguintes:

De Lisboa a Coimbra, Aveiro, Estarreja, Porto e vice-versa, 1$500 réis; a Famalicão, Braga e Barcellos, 1$800; a Tamel e Valença, 2$100 réis.

Entrou no 9.º anno da sua publicação o nosso presado collega *O Districto de Leiria*, pelo que o felicitamos cordealmente.

Neve

Na Guarda amontoou-se a neve em tão grande quantidade pelas ruas da cidade, que obstruiu o transito por algumas horas. Diz-se que ha mais de quarenta annos não se tem dado um tão grande nevão.

Foram tres dias consecutivos a cahir neve, sem a interrupção d'uma só hora!

Tomou posse no sabbado do logar de inspector de instrucção primaria d'esta circumscripção escolar, o nosso patricio sr. dr. Manuel Duarte Areosa, que actualmente desempenhava o cargo de sub inspector em Villa Real.

Gazetilha do «Tribuno»

Aos *terriveis*

Agora a coisa é fallada,
Vae haver grande funcção!
Marcha a *republicanada*
Ás ordens do Zé Falcão!

Agora sim, que é mais seria,
Vae da theoria á pratica!
Vamos ter, não é pilheria,
Republica mathematica!

Já no Largo da Freiria,
Se fez um grande comicio,
Onde um *cidadão* podia,
Dar aos outros *beneficio*!

Disseram-se coisas tues,
Da oratoria no furor,
Que, ouvintes, casas, quintaes,
Tudo tremeu de terror!

Houve um, *dó ré mi*, da grey,
Que p'ra matar os desejos,
Pediu cabeça de Rei,
Este Maral, dos *solfejos*!

Depois de tão grande feito,
E com *centro* organisado,
Zé Falcão, vae ser eleito....
Parabens *seu* deputado!

LIZ-NADA.

Noticias recebidas do Brazil dizem que a epidemia da febre amarella, que se declarara na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo, tem augmentado bastante. Os medicos empregam todos os esforços para a localisar.

Novo adubo para a vinha

Foi descoberto pelo sr. Georges Ville, professor de physiologia vegetal e chimica agricola no Museu de historia natural de Paris, e os seus effeitos, no dizer do inventor, são simplesmente milagrosos. Compõe-se este novo adubo de superphosphato de cal, carbonato de potassa e sulfato de cal. Mas como o carbonato de potassa está por um preço muito alto e além d'isso não se fabrica em quantidade sufficiente para acudir ás necessidades da agricultura, o sr. Georges Ville substitue o carbonato de potassa pelo salitre, introduzindo assim o azote, que tanto convem aos adubos.

A formula é a seguinte: superphosphato de cal a 15 % 400 kilogrammas, nitrato de potassa 300 kilogrammas, sulfato de cal 300 kilogrammas. Estes 1000 kilogrammas são sufficientes para um hectare. Emprega-se d'esta maneira: abre-se com a pá á roda da sepa uma covinha ou caldeira onde se espalha muito por egual a quantidade de adubo que se determina, dividindo 1000 kilogrammas pelo numero de cepas de cada hectare, e torna se a encher a caldeira com a terra que se tirou.

Tratando se de grandes vinhedos, espalha se o adubo pelo solo, adeante e atrás das cepas, e cobre se convenientemente.

Este tractamento pode fazer-se de inverno. A presente estação é ainda bastante favoravel.

A camara municipal de Albufeira abriu concurso, de 30 dias, para o provimento do logar de facultativo do partido, com o ordenado annual de 500$000 reis.

O PROGRESSISTA

Com este titulo vae publicar se na villa de S. Roque do Pico um novo jornal, que militará sob as bandeiras do partido, cujo nome tomou por epigraphe.

Continua escasseando o peixe nas costas do Algarve, como nas da Figueira.

Proceden se ha dias á eleição da meza da Irmandade da Rainha Santa, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Juiz, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia; escrivão, Antonio José da Costa; procurador, José Ferreira Barbedo Vieira; thesoureiro, Julio Machado Feliciano; mordomos, João Gomes da Silva, Januario Damasceno Rato e Francisco José da Costa.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 23.

Noticias expedidas de Durban no correio do dia 3 de março, corrente, por via de Southampton, dizem que o major Serpa Pinto em uma conversação que ali teve, se mostrou muito admirado com a bulha feita por Portugal e Inglaterra, attribuindo-a a informações transtornadas pelo cabo telegraphico, e pediu que se suspendesse todo o juizo até á chegada dos seus despachos a Lisboa. Com respeito aos makololos explicou as circumstancias que deram logar ao incidente da bandeira ingleza.

N'aquella data o major Serpa Pinto estava na cidade do Cabo, esperando o vapor "Ibo", que o devia levar para o sul.

S. Petersburgo, 22.

Hontem houve graves tumultos entre os estudantes da Universidade e Academia de Agricultura.

Foram presas umas 500 pessoas.

Os estudantes pedem que sejam restabelecidos os regulamentos liberaes de 1863.

As immediações da Universidade estão guardadas pelas tropas que impedem a circulação.

Os jornaes não dizem uma palavra a tal respeito.

Paris, 23.

No banquete dado em honra do principe de Galles o imperador Guilherme brindou por que a marinha britannica e o exercito allemão mantenham no mar e em terra a paz europêa. O principe de Galles porém limitou se a brindar pela prosperidade da Allemanha.

Paris, 23.

Chegou esta noite a condessa de Paris, que foi recebida na estação pelo duque e duqueza de Chartres, pelo duque de Nemours, principe João, marquez de Beauvoir e sr. Bocher.

Partirá ámanhã ás 8 horas e 45 minutos da manhã para Bar sur Aube com a princeza Helena e o sr. Bocher. Da estação de Bar-sur-Aube irá em carruagem a Clairvaux.

Bruxellas, 23.

Os trabalhos da conferencia anti-escravagista estarão brevemente na phase decisiva. A questão da repressão do trafico de escravos feito por mar acha-se quasi de todo resolvida. Os plenipotenciarios vão occupar-se novamente dos diversos pontos do programma deixados sem solução, e em especial da questão das restricções ao commercio das armas e das bebidas espirituosas.

Madrid, 23.

O vapor inglez *Viren* procedente de Sulina foi a pique defronte de Ferrol.

O capitão e oito dos tripulantes foram salvos, morrendo porém quinze tripulantes.

Paris 23.

Nas eleições legislativas supplementares de Toulouse ficaram eleitos deputados os candidatos radicaes Leygue e Calvinhac.

Londres, 25.

Segundo diz um telegramma de Zanzibar para o *Times*, o consul inglez sr. Johnston voltou de Moçambique a bordo do navio de guerra *Reindeer*. Tanto o consul como os officiaes inglezes foram «boycottados» em Moçambique, onde ninguem quiz vender lhes cousa alguma.

Consta ao *Times* que foram as auctoridades portuguezas que ordenaram esta boycottagem e que os officiaes inglezes foram alvo de expressões ultrajantes.

Os estudantes d'Aveiro vão fundar um jornal que receberá o titulo — *A Federação.*

A JORNADA

E' este o titulo d'um jornal mensal, scientifico e litterario, que vê a luz publica em Barcellos.

Apresenta-se bem redigido e devéras interessante.

Agradecemos a sua visita.

A camara municipal de Thomar abriu concurso de 30 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario elementar do sexo masculino das freguezias de Covas e Mouronho, com o ordenado annual de 100$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Astronomia Popular, fasciculo n.º 15.

A Illustração, n.º 5, anno VII.

A Semana de Lisboa, n.º 2, 1.º anno.

Pontos nos i i, n.os 246 e 247.

Os Esplendores da Fé, fasciculo 26.

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 39.

Diccionario Chorographico de Portugal, fasciculo 6, de paginas 161 a 192.

Falla-se em que está no Porto o heroe tristemente celebre da tragedia do Fuencarral, Vasques Varella.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 13 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, Ruben d'Almeida Araujo Pinto, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Auctorisou o presidente a officiar ao proprietario Samuel Fernandes Costa acerca da restituição dos terrenos do concelho, na avenida dos Oleiros.

—Auctorisou o mesmo presidente a pedir o internato no Asylo da Mendicidade do servente dos paços do concelho, José Coelho, que se acha quasi impossibilitado de trabalhar e falto de vista para o desempenho dos trabalhos de limpeza do edificio de que ha muito se achava encarregado.

—Resolveu mandar entregar á junta de parochia de Santa Cruz todos os objectos que tinha de emprestimo no Muzeu Municipal e que a junta deseja expor no Muzeu Parochial que vae estabelecer.

—Mandou inumar um proprietario do logar das Torres para segurar, por meio de indicações dadas pelo mestre d'obras, uma parede em ruina, de uma casa no mesmo logar, entendendo-se ser desnecessaria a demolição.

—Auctorisou a compra de umas rodas novas para uma das bombas dos incendios.

—Mandou collocar novos prumos nas coberturas de alguns logares fixos do mercado de D. Pedro Quinto.

—Mandou publicar por editaes que a permissão de lançar entulhos em logares publicos, fica reduzida aos seguintes pontos: Rocio de Santa Clara, Avenida de Emygdio Navarro, quinta de Santa Cruz, junto a rua Castro Mattoso.

—Resolveu permittir que o pelotão de sapadores do regimento d'infanteria n.º 23 execute os trabalhos de fortificação na parte da quinta de Santa Cruz, que para esse fim foi escolhida.

—Auctorisou a remoção de terras cahidas para a cerca de S. Bento, por virtude do antigo desabamento dos terrenos adjacentes á casa das machinas na rua d'Alegria.

—Mandou intimar dois proprietarios do logar das Torres para a demolição de paredes em ruina, de casas que ali possuem.

—Determinou o terreno pertencente a Joaquina de Jesus Rodrigues na rua de Quebra Costas, medindo a frente 10.37 e mandando-o demarcar definitivamente pelo mestre d'obras.

Resolveu, por meio de despacho em requerimento de Thereza de Jesus Mathias, vender á supplicante 23.m14 de terreno na rua de Quebra Costas sendo o terreno avaliado por peritos em conformidade do disposto no art. 117 n.º 23 do Codigo Administrativo.

—Negou deferimento a dois requerimentos de Joaquina de Jesus Rodrigues, que pediam para ser vendido em praça o terreno que existe ao poente do que comprou ao municipio na rua de Quebra Costas.

—Mandou modificar um alçado apresentado por Joaquina de Jesus Rodrigues, para a construcção de uma casa na rua de Quebra Costas, de harmonia com a linha de frente do terreno, bem como emquanto á altura do 1.º andar e á das janellas respectivas.

—Auctorisou o pagamento da quantia de 2$000 réis pelo serviço de um trem, em que o sub-delegado de saude foi ao bairro da Arregaça por motivo de medidas de saude publica e a requisição da camara, resolvendo que de futuro se mandará por esta repartição alugar trem para serviço d'esta ordem.

—Despachou varios requerimentos de parte, sendo lançados os respectivos despachos no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José d'Andrade, filho de Joaquim d'Andrade e Anna Varella, de Treixedo, de 50 annos. Falleceu de hipertrophia do baço, no dia 10.

João Pereira de Miranda, filho de Joaquim Pereira de Miranda e Francisca Amalia Soares, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 16.

Angelica Emilia d'Andrade e Costa, filha de José d'Andrade e Luiza Ritta d'Andrade, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 17.

Maria do Carmo, filha de Manoel Cardoso e Carlota da Conceição, de Cauja, de 21 annos. Falleceu de eclampsia, no dia 17.

Anna de S. José, filha de José Joaquim da Piedade e Marianna de Jesus, da Louzã, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 18.

Maria Maxima, filha de João de Vasconcellos e D. Josephina Maxima Narcisa, da Ilha de S. Miguel, de 70 annos. Falleceu de pneumonia catarrhal dupla, no dia 19.

Ignacia Maria, filha de José Bento e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de cirrho nas glandulas mamarias, no dia 20.

Maria da Encarnação, filha de Manoel Caetano Bernardes e Maria Marianna, do Sobral, de 26 annos. Falleceu de ote aguda supurada e enterite aguda, no dia 20.

Palmira da Conceição Nunes Brazão, filha de Joaquim Corrêa da Costa e Gertrudes da Conceição Nunes, das Lages, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:442.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 7 d'abril proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados, pelas 11 horas da manhã, de todas as remessas existentes com data anterior a 27 de janeiro de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados:

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e n'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda recebel-as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 5 de abril das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 112, de Villar Formoso para Coimbra, consignatario Merlau, malla e bahu com roupa.

N.º 5:953, de Abrantes para Peso, consignatario Antonio, 108 taboas de solho.

N.º 2:497, de Cintra para Alcantara, consignatario Paulo Santos, 7 grades vasias.

N.º 2:731, do Carregado para Payalvo, consignatario Sousa, 2 caixas com roupa.

N.º 77:440, de Lisboa para Payalvo, consignatario Homam, 1 casco vasio.

N.º 12:495, de Coimbra para Lisboa, consignatario Pepin, 1 malla com amostras.

N.º 1:612, de Torres Novas para Lisboa, consignatario Macieira, 6 barris vasios.

N.º 2:269, do Crato para Lisboa, consignatario Augusto, uma porção de madeira.

N.º 1:995, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 2:027, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 14:730, de Coimbra para Lisboa, consignatario J. Costa, 1 caixa com passas.

N.º 23:573, do Porto para Lisboa, consignatario Companhia Industrial, uma caixa com um injector.

N.º 5:782, do Poço do Bispo para Santarem, consignatario C. Vasconcellos, 4 cascos vasios.

N.º 6:672, de Abrantes para Santarem, consignatario C. Bravo, 1 caixote com estanho.

N.º 1:801, de Azambuja para Lisboa, consignatario J. Portugal, 1 quartolla com vinho.

N.º 2:861, da Figueira para Lisboa, consignatario J. Carvalho, uma porção de mobilia.

N.º 2:321 de Torres para Lisboa, consignatario R. Nunes, 1 fardo com fazendas.

N.º 2:219, de Santa Comba para Lisboa, consignatario M. Viegas, uma caixa com batatas

N.º 1:268, de Gouveia para Lisboa, consignatario J Cabral, 2 caixas differentes

N.º 6:896, de Ovar para Lisboa, consignatario Breyner, 3 caixas com garrafas.

N.º 6:997, do Poço do Bispo para Azambuja, consignatario Correia, 2 cascos vasios.

N.º 1:366, de Esmoriz para Chão de Maçãs, consignatario Reis, 1 fardo com cordas.

N.º 3:708, de Lisboa para o Porto, consignatario Oliveira, 7 quartolas vasias.

N.º 9:131, de Valença para o Poço do Bispo, consignatario Negrão, 1 casco vasio.

N.º 78:201, de Lisboa para Villa Franca consignatario P. Alves, 3 caixas com bebidas.

N.º 91:391, de Lisboa para Villa Franca, consignatario Raymundo, 4 caixas com garrafas.

N.º 12:023, de Irun para Lisboa, consignatario Silva, 1 caixa com conservas.

N.º 76, de Fuentes para Lisboa, consignatario Dugos, 6 volumes com bagageus.

N.º 33:572, de Irun para Lisboa, consignatario L Sousa 1 caixa com tecidos.

N.º 12:900, de Irun para Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galiza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, combois estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galiza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30.

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 6h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia

4 *Pedro Ignacio Lopes.*



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças raquiticas, Tumores, Erupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo de Bacalhão de HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. Da al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se Vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueriasy tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—*Rua do Visconde da Luz*—62

Participa a todos os srs. mutuarios que tenham n'esta casa penhores em debito de mais de tres mezes os venham resgatar ou pagar juros, findo este praso serão vendidos.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis de credito, fazendas, letras e todos os objectos de valor. 3

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

Uma familia que sáe vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano tremós, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos, nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra.

Subloca-se a mesma casa até ao S. Miguel. Falla-se na casa contigna, n.º 46. 2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Amendoas e Cartonagens

Sortido de superior amendoa de Lisboa, e Franceza.

Lindas e variadas cartonagens para as mesmas, vindas directamente da França, a principiar em 100 réis.

58—RUA DO VISCONDE DA LUZ—62

1

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

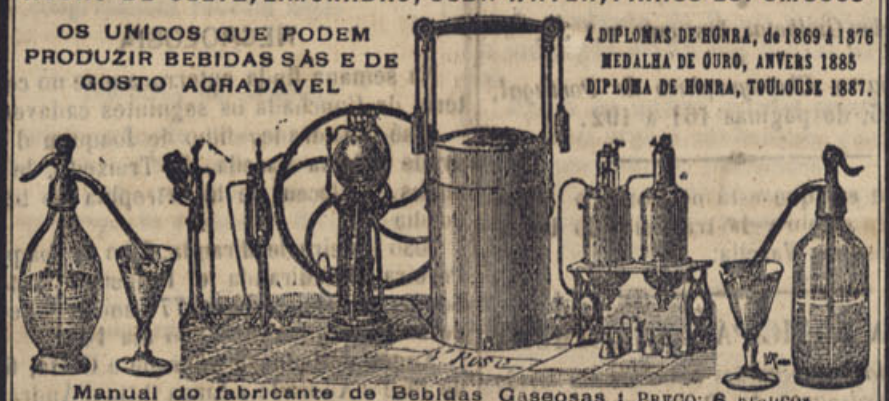
AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÁS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876

MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885

DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, ápparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavão na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ARITHMETICA ELEMENTAR

COLLIGIDA DOS NOSSOS MELHORES ESCRIPTORES

Contendo uma taboada e o systema metrico decimal, approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e n'outros).

OITAVA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:555 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 2 DE MARÇO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

CANDIDATURAS DE COIMBRA

São candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Coimbra, os srs.

Conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro d'estado honorario.

Dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa.

CANDIDATURAS POR ACCUMULAÇÃO

São as seguintes que o partido progressista apresenta ao suffragio dos eleitores em todo o paiz:

Anselmo de Assis e Andrade.
Joaquim Alves Matheus.
Joaquim Pedro de Oliveira Martins.
José Augusto Correia de Barros.
José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
Julio Carlos de Abreu e Sousa.

AOS ELEITORES

E' indispensavel que cada uma das listas, tanto para a eleição de deputados como para eleitores de pares, levem designado, no alto da folha, o cargo para que se vota. Pelo § 3.º do artigo 7.º da lei dictatorial, as listas que não tiverem a respectiva designação, consideram-se nullas.

COIMBRA

NA VESPERA DA BATALHA

Está chegado o momento decisivo e solemne. As hostes guerreiras alinham no campo da batalha, e cada um dos seus valentes generaes, passa a ultima revista ás forças do seu commando, e dá as derradeiras instrucções para o combate.

A lucta, que promette ser temerosa, violenta, sem treguas, nem escolha de meios por parte do governo, será sustentada com denodo e energia por parte das opposições, que defenderão corajosamente os seus direitos e as suas liberdades eleitoraes, contra as prepotencias arbitrarias e escandalosas, que escudadas na força e na immoralidade, se vão pôr em execução e em toda a parte, pelas auctoridades locaes!

Ha circulos, aonde a violencia dos meios empregues e a corrupção, torpe, têm sido exercidas de forma tão escandalosa, que revolta os animos mais serenos, indignando os mais pacatos e indifferentes, estas inctas inglorias e vergonhosas da politica portugueza, que está sendo de um exemplo triste e desconsolador.

Aqui, no circulo de Coimbra, aonde os trabalhos eleitoraes começaram com tanto ardor e enthusiasmo, e a guerra se revelou tão energica e activa entre os contendores progressistas e regeneradores, parece que estamos em tempo de paz, ou que ha pelo menos uma tregua, um armisticio de momento que obrigou a ensarilhar armas, ou a cruzal-as, mais como entretenimento, recreativo de exercicio de prazer, em jogos floraes, do que como verdadeiro assalto de combate serio de esgrimistas, inimigos e irreconciliaveis, em duello de morte!

Parece que este estado de coisas, dessorado, pacifico, commodo, amigavelmente extraordinario, obedece a torteamentos transcendentes de alta politica borracheirona e *accordativa*, cujas conveniencias maravilhosas e excepcionaes, só os grandes homens comprehendem, não sendo dado a simples mortaes, entendel-as ou explical-as!

Não sabemos ao certo, o que ha de bom, de conveniente e digno, em tudo isto que ahi se está passando e que a todos surprehende!

Tambem ignoramos as razões justificaas e as verdadeiras causas, da subita e inesperada mudança na attitude dos combatentes, na vespera da batalha; mas seja como fôr, e porque fôr, é certo que no circulo de Coimbra, triumpharão os dois candidatos progressistas, Navarro e Mattoso, a que ninguem poderia vencer a reeleição!

O governo fugiu da lucta? Teve medo? Arreceiou-se do fiasco, e não apresentou candidato?

Elle lá sabe as razões por que o fez.

Para nós, como para o publico, se não tentou disputar, é porque se convenceu que não podia vencer, por mais meios que empregasse!

E com esta explicação, que nos satisfaz, e a todos os progressistas, que formam a maioria dos eleitores de Coimbra, continuamos a manter as affirmações, que sempre aqui fizemos, de que a cidade de Coimbra, e o partido progressista, saberiam ser gratos e independentes, não se sugeitando a imposições das auctoridades e do governo, reelegendo como o vae fazer, os dois homens a quem queria dar uma prova irrefutavel da sua alta consideração, pelos beneficios generosamente concedidos!

Triumphou a nossa causa, e a nossa propaganda, que era a causa da justiça e a propaganda da dignidade, e por isso estamos satisfeitos e podemos desde já dar os parabens aos eleitores de Coimbra, e aos nossos candidatos que ámanhã vão ser reeleitos, sem grande esforço nem difficuldades, em vista da fraqueza e impotencia do governo, que teve de recuar.

A folha official de ante-hontem publica duas portarias approvando e mandando executar em todas as regiões agronomicas as instrucções para a distribuição de adubos chimicos, e as relativas a emprestimo ou aluguer aos agricultores de machinas e apparelhos agricolas do Estado.

VISITAS REGIAS

Sua Magestade el-rei D. Carlos visitou o regimento de cavallaria 4, louvando-o, depois d'um brilhante exercicio de esquadrão, que foi presenciado por S. Magestade.

*

A rainha D. Amelia visitou no mesmo dia o recolhimento da rua das Rosas em Lisboa, deixando na despedida uma verba monetaria para os fundos d'aquelle pio estabelecimento.

Foi unico concorrente ao logar de preparador de anatomia normal n'esta Universidade, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

As provas do concurso hão de realisar-se em meados de abril.

A SCISÃO DOS PROGRESSISTAS

Não têm nenhum fundamento as falsas noticias propaladas pelas folhas governamentaes, acerca de reuniões do partido progressista para protestos contra as deliberações da sua commissão executiva e do procedimento do seu chefe, a proposito das imaginarias scisões e profundas dissidencias, entre varios membros do mesmo partido.

Tudo isto são puras invenções de noveleiros de officio, que nada podem nem devem influir no animo dos nossos leitores, mais affastados do theatro de acção, onde se forjam e propalam estas mexeriquices sem senso commum, nem visos de verdade.

O que ha, e nenhuma importancia tem para a boa unidade e harmonia do partido progressista, é a simples divergencia de interpretação, mais ou menos razoavel, de pontos discutiveis, em que esses jornalistas não estão de inteiro accordo com outros, na maneira como cada um quer ver as coisas.

E seguidas as velhas normas do partido progressista, em que se não impõe opiniões a ninguem, cada um se permitte expôr e apreciar como entende as que mais lhe agradem, em coisas que nem são de principios fundamentaes, nem merecem o barulho que á volta d'ellas se pretende fazer.

Nada mais.

E para melhor intelligencia do que escrevemos, vejam o que diz o nosso presado collega o *Correio da Noite* de ante-hontem, referindo-se ao assumpto:

«Parece que os regeneradores governam mais em nossa casa do que nós mesmos. Elles encarregam-se de depôr o nosso chefe, e de nos indicar logo os substitutos! Não lhes convem o sr. José Luciano. Mandam-nos, por isso, elegar em seu logar, ora o sr. conde de Valbom, ora o sr. Dias Ferreira, ora o sr. Barjona! Emfim, parece que estão em sua casa!

Pois, amigos, soceguem, que nós por cá estamos muito descançados, apesar dos seus bons desejos. Bem sabemos que não estão satisfeitos com as consequencias dos seus desatinos, mas tenham paciencia e vão-se resignando.

O que lhes podemos affiançar é que por cá ninguem dá pela apregoada scisão, deposição do chefe, nomeação de outro, etc., etc. Ninguem, absolutamente ninguem. E senão que appareça um progressista, um só, que peça a convocação da commissão executiva para protestar contra o procedimento do chefe.

O que lhe asseguramos é que será logo attendido o pedido.

Que mais querem?»

Já tiveram approvação pela faculdade de medicina as theses que se propõe defender no proximo mez de junho, o laureado academico sr. Antonio Maria Henriques da Silva.

Le-se no *Dia* o seguinte pequeno *suelto* que é uma amostra da moralidade do actual governo e de quanto nos custa o seu regimen de repressão:

«A verba destinada por lei para despezas de policia preventiva *em todos os districtos* é de 25 contos de réis por anno.

Pois o governo civil de Lisboa só em *dois mezes* recebeu para essas despezas 32 *contos!* E não entraram n'esta conta os gastos das eleições, que hão de ser fabulosos!»

AS ELEIÇÕES NA FIGUEIRA

Continuam as violencias escandalosas, as prepotencias arbitrarias, as galopinagens desaforadas e as tropelias de toda a casta, por parte das auctoridades locaes e dos galopins regeneradores.

Hontem, partiram para alli mais 60 praças de infanteria 14, de Vizeu, para se juntarem ás que alli já estão; e mais outro esquadrão de cavallaria 10 de Aveiro, para se unir a um que foi ha 4 ou 5 dias!

Um exercito! A Figueira em estado de sitio! A tropa serve para isto. Andam de lado para lado, de povoação em povoação, a acompanhar os galopins, a intimidar os eleitores, a ameaçal-os com os cavallos, as espadas, e as baionetas, se não votarem com o governo!

São revoltantes estas imposições das auctoridades feitas á sombra da força militar, que só devia servir para manter a ordem publica, e nunca para andar a galopinar as ordens dos regedores, nas vesperas das eleições.

Na Figueira, os animos estão exaltados, a indignação é grande e é de suppôr que se dêem conflictos serios, provocados pelos desmandos da auctoridade e seus apaniguados.

A opposição, tem a certeza de poder vencer honestamente, se lhe não roubarem os votos, com as falsidades, traficancias e *batotas*, que já se annunciam, e que tiveram começo na nomeação dos presidentes para as assembleias primarias, feita irregular e illegalmente, pela commissão do recenseamento eleitoral.

Esta convocou os seus membros para as 10 horas da manhã afim de proceder á distribuição das presidencias; mas ás 9 e meia, quando a minoria se apresentou para occupar o seu logar, já a reunião se tinha verificado, já os presidentes estavam nomeados, levando-se logo os cadernos do recenseamento para a Administração, e já *tudo* estava feito e concluido!!!

Ora, é bem conhecido o fim d'esta refinada trampolina! Mas se os cadernos apparecerem viciados, e os presidentes illegal e tumultuariamente nomeados não cumprirem o seu dever, *alguem* hade carregar com as responsabilidades.

Tambem á ultima hora, tixaram a assembleia primaria, que devia ser na egreja do Paião, em Ceiça, por que isso convem aos amigos do governo!

E ha dias foi mandado perseguir pelo regedor, acompanhado de soldados de cavallaria ás suas ordens, o sr. Padre Margato, um poderoso influente da freguezia de Quiaios, que foi ameaçado e a quem se pretendia metter medo, não se consentindo que elle fallasse sequer com os seus amigos, no adro da egreja, depois da missa!

E' extraordinario tudo isto que se está passando de indigno e despotico na Figueira, com a tolerancia e consentimento, se não auctorisação, do sr. governador civil, o auctor da famosa syndicancia, á camara, e da *lei* especial para o recrutamento militar dos mancebos d'aquelle concelho.

Ameaças e subornos. Tropa e dinheiro, são os unicos e poderosos elementos, com que o governo, se propõe á força, á vencer as eleições na Figueira.

E viva a liberdade eleitoral!

Depois de estar alguns dias n'esta cidade partiu para a sua diocese o prelado de Bragança e Miranda, o sr. D. José Alves de Mariz, illustre filho de Coimbra.

Principiam amanhã as férias da Paschoa no tribunal d'esta comarca.

DEPUTADOS E DELEGADOS PARA PARES

O *Diario do Governo* publica a seguinte portaria, esclarecendo as duvidas apresentadas por alguns governadores civis, relativamente á eleição de deputados e de delegados ao collegio districtal, para a parte electiva da camara dos pares:

«Determinando o decreto de 20 de fevereiro ultimo, que no caso da eleição conjuncta da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares, e salvo o disposto no § 5.º do artigo 3.º do mesmo decreto, não sejam admittidos a votar os eleitores que não apresentem uma lista para cada uma das eleições de deputados e de delegados ao collegio districtal, e ponderando alguns governadores civis que esta providencia póde ser prejudicada pela apresentação, intencional ou casual, de listas eguaes no seu conthendo para ambas as eleições, pelo que perguntaram qual o procedimento que deva seguir-se n'esta hypothese: manda Sua Magestade El-Rei, que para os devidos effeitos se declare que, não sendo licito verificar qual o cargo que se designa na parte interna e no alto das listas, antes da entrada nas urnas, e tendo cada uma d'estas diverso destino, externa e claramente indicado, é consequente dos

preceitos do citado decreto, que a votação para deputados ou para delegados só possa aproveitar, quando as respectivas listas se encontrem na urna correspondente á eleição para o cargo designado nas mesmas listas, devendo nos actos eleitoraes fazer se explicita menção do que a este respeito occorrer, a fim de ser apreciada pelas competentes estações.»

Diz o *Puritano* que deixou a direcção politica do excellente jornal o *Dia* o nosso prezadissimo collega Antonio Eunes, um dos primeiros jornalistas do paiz.

Motivos de doença obrigaram o director do *Dia* a retirar-se das fileiras jornalisticas, segundo affirma a referida folha.

Sentimos; desejando que em breve retome o seu logar, aquelle nosso esclarecido e illustradissimo collega.

Indulto

Diz-se que será publicado por estes dias o decreto concedendo o indulto ao duque d'Orleans.

Os jornaes francezes occupam-se da entrevista entre elle e sua mãe, na prisão de Clairvaux, que durou tres horas e foi muito commovente.

Consta que já chegou ao Tejo o valente explorador e illustrado africanista o major Serpa Pinto.

Não desembarcou porém ainda, por lhe ter sido assim ordenado pelo governo, diz-se que por conveniencias eleitoraes.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 12 DE MARÇO

Contas da junta de parochia da freguezia de Eiras, concelho de Coimbra, do anno de 1889.— Approvadas.

Contas da junta de parochia da freguezia da Cumieira, concelho de Penella, do anno de 1888.—Approvadas.

Contas da irmandade do Santissimo da freguezia de Ribeira de Frades, de 1888 a 1889.— Approvadas em parte e multados os gerentes em 10$000 réis.

Contas da junta de parochia da freguezia de Cadima, concelho de Cantanhede, do anno de 1889.—Mandadas baixar para organisar.

Contencioso administrativo

Processo em que é reclamante Francisco Miguel Rodrigues, de Arganil, e reclamada a camara municipal do mesmo concelho; relator dr. Taborda.—Designado para discussão d'este processo o dia 30 d'abril do corrente anno.

Processo em que são reclamantes Manoel Henriques dos Santos e José Maria Alves, professores elementares no concelho da Pampilhosa e reclamada a camara municipal do mesmo concelho; relator dr. Taborda. — Designado para discussão d'este processo o dia 19 d'abril do corrente anno.

Processo em que é reclamante o bacharel José Maria de Goes Mendanha Raposo, de Montemór-o-Velho e reclamada a camara municipal do mesmo concelho; relator dr. Quaresma.—Designado para discussão d'este processo o dia 30 d'abril do corrente anno.

SESSÃO EM 15 DE MARÇO

Processo de contas da junta de parochia de Tronxemil, concelho de Coimbra, respectivas ao anno de 1888. — Approvadas e multados os gerentes em 10$000 réis.

Ditas da junta de parochia de Carvalho, concelho de Penacova, do anno de 1888. —Approvadas em parte.

Ditas da camara municipal de Cantanhede respectivas ao anno de 1888.—Attendida a reclamação do accordão em quanto aos saldos.

Realisou-se hontem com todo o esplendor na egreja de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dores, a musica vocal e instrumental, achando-se o templo cheio de fieis.

O *Times* apresenta-se á ultima hora um campeão officioso do partido regenerador, atacando os progressistas por fazerem opposição ao actual governo.

Elle lá se entende e nós tambem: honrando-nos sobremodo a indignação do jornal inglez contra o nosso chefe e os nossos co religionarios politicos.

N'um tribunal

Hontem deu-se na Bôa Hora, em Lisboa, no tribunal do terceiro juizo criminal, um facto felizmente singular nos annaes do crime indigena e que sobresaltou por algum tempo os espectadores d'esta scena, tão repugnante quanto original.

Foi o caso que sendo condemnados tres reus pelo crime de arrombamento, um d'elles tirou da cinta a folha d'uma tesoura e com ella pretendeu aggredir o juiz, que se encerrou no seu gabinete, e cuja porta foi defendida pela guarda do tribunal; que só a muito custo conseguiu desarmar o furibundo.

Dentro do tribunal a confusão foi indiscriptivel e os animos só serenaram quando o energumeno deu entrada n'um dos calabouços da Bôa Hora.

O Parralhinho é o nome de guerra do furioso.

Estabeleceram entre si correspondencia scientifica os observatorios meteorologicos d'esta Universidade e o do Vaticano, em Roma.

TUMULTOS

Parece que em Villa Nova de Gaya, houve grandes tumultos entre os grevistas tanoeiros e alguns trabalhadores de armazens de vinhos, resultando graves ferimentos.

Isto na vespera do dia de eleições, não é bom.

Cautella!

Vae estabelecer-se no paiz mais uma grande fabrica de vidro. Para esse fim anda-se escolhendo local apropriado nas immediações de Faro.

SEMANA SANTA EM SANTA CRUZ

Quinta-feira—Missa solemne e exposição ás 11 horas e meia da manhã.

Sexta-feira — Paixão ás 7 horas e meia da manhã, sendo orador o rev.º parocho de Tentugal, e sermão da Soledade ás 7 horas da tarde pelo estudante do 5.º anno de theologia e direito, sr. José Sequeira Mora.

Sabbado—Alleluia ás 9 horas da manhã.

Domingo — Ressurreição ás 10 horas, sendo orador o rev.º Joaquim dos Santos Figueiredo.

Na quarta-feira evadiram-se da cadeia de Vianna do Castello dois prezos d'importancia, arrombando uma parte do telhado.

Ainda não foram recapturados

Espinho vae desapparecer. O mar continua avançando, e na sua ultima investida já invadiu a Praça Velha.

E que faz o governo, ante semelhante fatalidade?

Angaria votos e distribue forças militares pela provincia para as eleições serem de todo o ponto *conscienciosas*...

Pobre povo, que só encontra protecção no estado para lhe desempedir o caminho da urna!

Acham-se quasi concluidos os ensaios para a récita de despedida dos quintanistas de direito *A Padeira de Aljubarrota*, que, segundo dizem, irá a scena logo depois da Paschoa no theatro de D. Luiz.

Tempo

Tem corrido muito variavel o tempo n'estes ultimos dias.

A' muita chuva e vento fortissimo que soprava succedeu um calor tropical e uma calmaria propria d'estio, mudando depois o vento ao sul e cobrindo o ceu d'espessas nuvens.

Um tempo mais enigmatico do que um logogripho e que faz andar os barometros em continuas variações.

E estâmos na primavera!

A' estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica chegaram já algumas sementes das melhores variedades de linho estrangeiro, afim de se fazerem os competentes ensaios culturaes no campo experimental d'esta região.

Inauguron-se ha dias em Vianna do Castello uma nova fabrica de moageus, pertencente a uma companhia.

Nos officiaes francezes apresentaram-se ha dias na secretaria da Grande Subscripção Nacional pedindo licença para concorrerem com sua modesta offerta, dando assim um testemunho de sympathia pelo povo portuguez.

Gentil acção, propria dos sentimentos d'aquella nação galante.

Foi provido definitivamente na cadeira de instrucção primaria de Souzellas, o sr. José Augusto Ayres Castello Branco.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 18 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu dirigir-se ao sr. governador civil solicitando de s. ex.ª as providencias necessarias para os administradores do concelho não retardarem a remessa dos resumos das deliberações, conforme o disposto no art. 105.º do Cod. Adm.

—A' vista das informações da camara e do administrador de Miranda do Corvo, resolveu não attender a representação d'alguns habitantes da povoação d'Espinho, do mesmo concelho, pedindo se incluisse no orçamento da respectiva camara uma verba para a feitura de uma fonte na dita povoação.

—Em presença da acta da camara de Mira, de 15 de fevereiro, resolveu recommendar á mesma camara que não celebre as suas sessões aos domingos, não só porque os seus empregados devem ter um dia de descanço na semana, como tambem para evitar sejam annulladas as deliberações tomadas n'aquelles dias (officio do ministerio do reino, de 16 de janeiro de 1884 e diplomas n'elle citados).

—Resolveu, nos termos do art. 118.º n.º 6.º e 8.º e do art 121.º do Cod Adm., suspender as seguintes deliberações tomadas pela camara de Montemór-o-Velho em sessão de 15 e 22 de fevereiro: 1.ª relativa á demissão da professora da freguezia de Verride, por contraria ao art. 40.º §§ 2.º e 3.º da Lei de 2 de maio de 1878; 2.ª referente á suppressão temporaria dos logares de guardas campestres, attenta a falta de razões que a justifiquem.

—Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Miranda do Corvo, para o anno corrente, e vistas as justificações apresentadas pela camara com respeito a differentes verbas que tinham sido mandadas modificar pelo accordão de 28 de janeiro ultimo, resolveu a commissão, nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º do Cod. Adm. declarar á referida camara que não suspende o dito orçamento devendo porem realisar se as modificações constantes do respectivo accordão

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da Junta geral na semana finda em 15 do corrente mostrando o saldo de 1:020$408 réis.

Começou no Porto o julgamento dos individuos implicados no importante roubo da caixa filial do Banco de Portugal.

Está doente o sr. conselheiro Lopo Vaz.

Noticias agricolas

Dizem de Cantanhede que se acham terminadas as empas e vão adiantadas as cavas das vinhas, que por emquanto fechadas como em janeiro, não manifestam o menor signal de vegetação; e outra coisa não era de esperar, porque as geadas d'aquelle frigido mez ainda ha pouco terminaram.

E' para amedrontrar a estiagem que aflige os agricultores.

As nascentes, delinhadissimas como em agosto; quando abundarão em aguas, tão necessarias para as regas, durante o estio?

O receio do phylloxera vae chamando a attenção dos viticultores para o uso das videiras americanas.

Ha novidade no mercado de vinhos, porque nos ultimos dias tem sido procurado por 27$000 réis a pipa de 500 litros, e algumas vendas teem sido realisadas. Quem quizer e poder esperar, estou certo que não perderá o tempo, visto que o consumo é certo e o vinho é bom.

Consta que vão fundir-se n'uma só companhia as duas de navegação *Mala Real* e *Empreza Nacional*, de viação transatlantica.

A emigração no Brazil

No mez de novembro passado falleceram **137** portuguezes no Rio de Janeiro.

Diz o nosso collega *Onze de Janeiro*:

«E' negro, deveras, este quadro, mas, apesar d'isso, não diminue a emigração dos nossos homens validos para aquelle imperio. Quantos portuguezes ha no Brazil, e nomeadamente no Rio de Janeiro, que desejariam voltar ao seu querido Portugal? Quantos desejariam agora estar em Moçambique, para poderem verter o seu sangue em defeza da patria ultrajada?

Ha muitos, por certo, e esses são os desilludidos; mas a nossa gente não se submette facilmente á evidencia dos factos que pela imprensa são relatados todos os dias; e tudo isto, infelizmente, é uma verdade.»

No dia 7 do proximo mez de abril vão á praça no edificio do governo civil deste districto alguns foros do concelho de Cantanhede, pertencentes a confraria do SS. da freguezia de Murtede.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes egrejas parochiaes:

Apulia (S. Miguel), concelho de Espozende.

Azurem (S. Pedro), concelho de Guimarães.

Caramos (S. Martinho), concelho de Felgueiras.

Moure (Salvador), concelho de Felgueiras.

Obidos (Santa Maria), concelho de Obidos.

Obidos (S. Pedro), concelho de Obidos.

Sanjoaninho (S. João Baptista), concelho de Santa Comba Dão.

Touguinha (Nossa Senhora da Esperança), concelho de Villa Conde.

Le Précurseur, distincto jornal de Anvers, publicou a traducção do famoso Protesto da Sociedade de Geographia, alcunhando esse patriotico documento «de reconhecida importancia no mundo scientifico».

Em Trento vae ser erecta uma estatua ao Camões italiano, auctor da *Divina Comedia*.

A municipalidade d'aquella cidade concorre para o monumento com a quantia de 1.800$000 réis.

Como todos sabem foi Dante o maior poeta do seu tempo, em cuja alma se synthetisou o espirito da edade média.

No principio d'esta semana foi assassinado a tiros de rewolver o chefe da estação de Casevel.

Era meia noite quando se deu este crime, evadindo-se o assassino.

Gazetilha do «Tribuno»

Vamos á urna eleitores,
Amanhã é o grande dia!
Progressistas, regeneradores,
Vamos todos á orgia!

Que ninguem falte ao convite,
Nem as pessoas pacatas,
Levando bom apetite,
P'ra o carneiro com batatas!

E votem com liberdade,
Cada um em quem quizer!
O voto é *livre*, á vontade!
Votem sempre em quem mais der!

Por que isto de convicções,
Já não tem valor, nem graça;
Com que se compram melões,
E' que a gente manda á praça!

E a pena d'este *Diz-Nada*,
É de não ter dois votinhos;
Um rendia p'rá pescada,
Outro, talvez, dois *quartinhos*!

DIZ-NADA.

Dizem da Guarda que o tempo ali tem corrido optimo para os lavradores.

As terras acham se bem preparadas para as sementeiras e os pastos estão opulentos.

Foi preso no Sabugal um malvado infanticida por ter estrangulado dois filhos recemnascidos

E' o cumulo do... amor paternal!

De Hespanha vão passando para o nosso paiz os terriveis abalos de terra, que têm sobresaltado ultimamente algumas provincias do visinho reino.

Já se fizeram sentir dois, entre nós; um em Villa Real e outro em Arcos de Val de Vez.

Felizmente foram d'insignificante duração e d'uma intensidade minima, não fazendo victimas nem grandes prejuizos.

Acha-se em via de convalescença o nosso presado assignante, sr. Sebastião José Luiz de Mattos, o que muito estimâmos.

Está em Lisboa M. A. Gromier, fundador da associação internacional dos amigos da paz, e que se encontra entre nós com o fim de estabelecer uma união mediterranea.

Diz o *Faro*, de Vigo, que foi atacado de alienação mental, o celebre astronomo zaragoçano, sr. Herrera.

Naufragou defronte da Costa Nova, em Aveiro, um patacho hespanhol; perdendo-se toda a carga e perecendo toda a tripulação e passageiros.

Estava a tres milhas de terra e denominava-se *Julia R. 2.ª Abilez*.

Caminho de ferro da Beira Baixa

Já chegou á estação de Villa Velha do Rodam, onde foi recebida com demonstrações de regosijo da parte da povoação, a primeira locomotiva do caminho de ferro da Beira Baixa.

O assentamento da via está actualmente concluido entre aquella estação e a de Alpedrinha, na extensão de 65 kilometros, e vae proseguir por estes dias de Alpedrinha para o Alcaide. No principio da semana passada começou igualmente o assentamento dos carris na estação de Abrantes, com direcção a Villa Velha do Rodam.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O Doutor Rameau, notavel obra de Jorge Ohnet, edição de luxo, traduzida por Pinheiro Chagas, fasciculos n.os 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

*

Construcções Hospitalares, por A. A. da Costa Simões. E' um grosso volume de assumpto importante, de que nos occuparemos depois da leitura.

*

A Moda Illustrada, n.º 270, anno XII.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 11.

*

Jack, o Estripador, fasciculo n.º 23.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 32, 2.º tomo.

*

O *Occidente*, n.º 404, anno XIII.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 32, 2.º anno.

*

A Illustração Portugueza, n.º 47, anno V.

*

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 45.

Insere uma esplendida chromo-lithographia representando o *Estudante de Coimbra*, de ha trinta annos, typo hoje extincto; mas fielmente delineado no *Palito Metrico* e reproduzido, no texto explicativo d'este numero do Album, pela penna vigorosa de Ramalho Ortigão.

*

Astronomia Popular, fasciculo n.º 14.

Responde á debatida questão da lua ser habitada, n'esse estylo invejavel de Camillo Flammarion.

*

Marrocos, fasciculo 68.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 3.

*

As Farpas, fasciculo 73.

*

O Roubo do Elephante Branco e Outras Historias, por Mark Twain. Corresponde ao n.º 51 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

*

O Recreio, recebemos os n.os 1 e 2 da 9.ª serie d'esta excellente revista que se publica semanalmente em Lisboa. São illustrados com os retratos de Serpa Pinto e Luiz de Camões, e collaborados pelos nossos principaes escriptores.

Falleceu ha dias no extincto convento da Palperra um frade que, apesar da extincção das ordens religiosas, não quiz sair do seu convento e n'elle acabou com a bonita idade de mais de 90 annos.

Chamavam-lhe o frei Joaquim.

No ultimo mercado de Braga regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	410
Dito amarello	380
Trigo tremez	620
» branco	550
Feijão branco miudo	480
» graúdo	550
» vermelho	580
» rajado	380
» frade	480
» pateta	440
» rabão branco	680
Grão de bico	480
Tremoços	290
Cevada	260
Batata, 15 kilos	300

O ex-alferes Marinho da Cruz, recluso na penitenciaria de Lisboa, dirigiu a Sua Magestade el-rei D. Carlos uma sentida carta, pedindo indulto ou commutação de pena.

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 27 de março.

As tropas da guarnição do Rio de Janeiro receberam ordem de ir para as provincias do sul, mas recusaram obedecer. O governo provisorio retirou por fim a ordem que dera. Reina grande descontentamento em toda a cidade.

Berlim, 27.

A conferencia do trabalho terminará provavelmente no sabbado, devendo em tal caso os delegados retirar-se de Berlim na segunda-feira.

Corre o boato de haver grave divergencia entre a rainha Natalia e o regente Ristich, relativamente á educação do joven rei Alexandre.

Londres, 27.

Houve ultimamente violentos incendios em Tokio, no Japão.

Ficaram destruidas duas mil e quinhentas casas.

Paris 27.

Camara dos deputados: — O sr. Bizouard Bert, republicano, pediu explicações ao governo sobre a situação creada aos surradores pela portaria que prohibe a importação de gado vivo. O sr. Develle, ministro da agricultura, disse que a epizootia do gado allemão não desappareceu ainda, e portanto a portaria não póde ser revogada; a situação dos industriaes da Villette é muito importante, mas não é possivel pôr em riscos os interesses dos lavradores francezes; além d'isso o mercado de Paris será brevemente abastecido por carneiros da Argelia.

A interpellação do sr. Paulo Déroulede ácerca das indemnisações que os conselheiros municipaes de Paris abonam a si mesmos, foi addiada para d'aqui a um mez.

Segundo informações recebidas pela *France*, a retirada das tropas italianas de Aduah não foi voluntaria, mas sim consequencia d'um grave revez que lhes infligiu Ras Alula.

Está melhor e em via de restabelecimento, o nosso estimavel assignante sr. Thomaz Rasteiro.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 24 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes effectivos, João da Fonseca Barata, substitutos.

Resolveu pelas 9 horas e meia da manhã, quando reunida por meio da competente convocação, ir em acto de vistoria, pelas 10 horas, aos terrenos da rua de Quebra Costas: um pertencente a Joaquina de Jesus Rodrigues e outro a vender a Thereza de Jesus Mathias, procedendo á competente demarcação e fixação de marcos, em complemento da deliberação tomada na sessão ordinaria do dia 13 do corrente mez.

Sessão ordinaria de 20 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ruben d'Almeida Araujo Pinto, Miguel José da Costa Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Auctorisou a presidencia a providenciar para a breve demolição de uma parede, em ruina, de uma casa que desabou no logar do Chão do Bispo.

Approvou uma deliberação da Junta de Parochia de Souzellas para o levantamento de capitaes mutuados pela mesma Junta, com o fim de construir as obras da casa da escola da freguezia.

Tomou conhecimento da informação pedida ao encarregado da revisão do gado no matadouro, ácerca da mutilisação de parte de carne de um boi abatido no matadouro e resolveu conceder-lhe a exoneração que pediu d'aquelle cargo, auctorisando o presidente a providenciar para a sua substituição.

Resolveu apresentar aos peritos que foram nomeados para a avaliação de terrenos a vender na rua de Quebra Costas, segundo a deliberação do dia 13 a Thereza de Jesus Mathias, um requerimento de Joaquina de Jesus Rodrigues, que offerece 200:000 réis pelo terreno que já foi annunciado para venda em janeiro de 1889, e que agora pede volte de novo á praça.

Nomeou o vereador Almeida e Silva para fazer parte da Junta do arbitramento das congruas.

Resolveu distribuir as tres chaves do cofre municipal pelo presidente, pelo vereador Almeida e Silva e pelo thesoureiro.

Nomeou dois informadores louvados para o serviço das congruas, um em Botão, outro em Sernache, em substituição d'outros ha pouco nomeados regedores das respectivas parochias.

Encarregou o vereador respectivo de providenciar para a caiação do edificio do matadouro e para a reparação de uma cancella.

Despachou varios requerimentos de parte, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

Uma familia que sáe vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano, tremós, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos, nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra.

Sublóca-se a mesma casa até ao S Miguel. Falla-se na casa contigua, n.º 46

14

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 143 do Codigo Administrativo, estará patente na secretaria da Municipalidade por espaço de 8 dias, a contar do dia 2 do proximo mez d'abril, o orçamento ordinario da receita e despeza d'este municipio com referencia ao corrente anno civil; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 29 de Março de 1890.

Manuel da Costa Alemão.

10

EDITAL

Manuel Duarte Areosa, bacharel formado em Direito e Inspector d'Instrucção Primaria na circumscripção escolar de Coimbra,

Faço saber que por espaço de 30 dias a contar da data d'hoje está aberto concurso n'esta circumscripção para os exames de habilitação ao magisterio primario.

Os candidatos deverão apresentar dentro d'este prazo na secretaria da Inspecção, rua da Sophia, n.º 54, 1.º andar, os seus requerimentos instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epocha dos exames;

4.º Certidão do facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito phisico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

5.º Documento de terem pago na recebedoria da séde d'esta circumscripção a propina do exame, que será de 3$180 réis para cada candidato.

Os candidatos poderão juntar ainda aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1 a 4 serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados n'algumas das disciplinas mencionadas no art. 21 da carta de lei de 11 de junho de 1880.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos oito mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, n'um anno, o individuo que n'esse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de sahida em qualquer escola normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-á edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o Governo, do despacho do inspector, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames, será annunciado opportunamente.

Coimbra 29 de março de 1890.

O inspector,

Manuel Duarte Areosa.

9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 7 d'abril proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Gasimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados, pelas 11 horas da manhã, de todas as remessas existentes com data anterior a 27 de janeiro de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados:

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e n'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda recebel-as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 5 de abril das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de março de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 112, de Villar Formoso para Coimbra, consignatario Merlau, malla e bahu com roupa.
N.º 5:953, de Abrantes para Peso, consignatario Antonio, 108 taboas de solho.
N.º 2:497, de Cintra para Alcantara, consignatario Paulo Santos, 7 grades vasias
N.º 2:731, do Carregado para Payalvo, consignatario Sousa, 2 caixas com roupa.
N.º 77:440, de Lisboa para Payalvo, consignatario Homam, 1 casco vasio.
N.º 12:495, de Coimbra para Lisboa, consignatario Pepin, 1 malla com amostras.
N.º 1:612, de Torres Novas para Lisboa, consignatario Macieira, 6 barris vasios.
N.º 2:269, do Crato para Lisboa, consignatario Augusto, uma porção de madeira.
N.º 1:995, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.
N.º 2:027, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.
N.º 14:730, de Coimbra para Lisboa, consignatario J. Costa, 1 caixa com passas.
N.º 23:573, do Porto para Lisboa, consignatario Companhia Industrial, uma caixa com um injector.
N.º 5:782, do Poço do Bispo para Santarem, consignatario C. Vasconcellos, 4 cascos vasios.
N.º 6:672, de Abrantes para Santarem, consignatario C. Bravo, 1 caixote com estanho.
N.º 1:801, de Azambuja para Lisboa, consignatario J. Portugal, 1 quartolla com vinho.
N.º 2:861, da Figueira para Lisboa, consignatario J. Carvalho, uma porção de mobilia.
N.º 2:321 de Torres para Lisboa, consignatario R. Nunes, 1 fardo com fazendas.
N.º 2:249, de Santa Comba para Lisboa, consignatario M. Viegas, uma caixa com batatas.
N.º 1:268, de Gouveia para Lisboa, consignatario J. Cabral, 2 caixas differentes
N.º 6:896, de Ovar para Lisboa, consignatario Breyner, 3 caixas com garrafas.
N.º 6:997, do Poço do Bispo para Azambuja, consignatario Correia, 2 cascos vasios.
N.º 1:566, de Esmoriz para Chão de Maçãs, consignatario Reis, 1 fardo com cordas.
N.º 5:708, de Lisboa para o Porto, consignatario Oliveira, 7 quartolas vasias.
N.º 9:131, de Valença para o Poço do Bispo, consignatario Negrão, 1 casco vasio.
N.º 78:201, de Lisboa para Villa Franca consignatario P. Alves, 3 caixas com bebidas.
N.º 91:591, de Lisboa para Villa Franca, consignatario Raymundo, 4 caixas com garrafas.
N.º 12:023, de Irun para Lisboa, consignatario Silva, 1 caixa com conservas
N.º 76, de Fuentes para Lisboa, consignatario Dugos, 6 volumes com bagagens.
N.º 33:372, de Irun para Lisboa, consignatario L. Sousa 1 caixa com tecidos.
N.º 12:900, de Irun para Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas.

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este Districto

Faço saber que, em conformidade do § 3.º do art.º 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 31 do corrente, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da junta geral para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem examinar o dito orçamento, e apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Executiva da Junta Geral, 26 de março de 1890.

O presidente,
Bernardo de Albuquerque e Amaral.
7

Sociedade dos Banhos de Luso

Do 1.º de abril até 31 de maio proximos, está aberto o cofre d'esta sociedade para pagamento dos dividendos, respectivos aos annos de 1887 e 1888, que não foram procurados em tempo competente.

Este pagamento é feito na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira de Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85-79, aos srs. accionistas d'outros concelhos. Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 24 de março de 1890.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa Mello.
5

Vellas de Cêra

Vendem-se a preços reduzidos.

60 — Rua do Visconde da Luz — 62
4

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH^les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE. Da al cútis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

CASA HERMANN-LACHAPELLE J. BOULET & CIE, SUCCESSORES
31-33, Rue Boinod, PARIS
CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.
2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.
4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889
ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR
1/2 Fixas e Locomobiles
MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.
MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.
MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.

Todas estas machinas acham-se promptas a expedir
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

A Urbana Portugueza

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde no Porto

Na rua do Visconde da Luz n.º 15, em Coimbra, acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo dos srs. Santos & Brito, onde desde já se effectuam as operações de seguro.
6

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO
Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente, é convocada a assembleia geral dos socios effectivos d'esta Associação, a reunirem em 1 d'abril proximo, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

Pede-se aos srs. associados que não faltem á dita reunião, pelo menos em numero superior á metade dos existentes, porque n'ella ha de tratar-se do preceito estabelecido no art.º 117 dos actuaes estatutos.

ORDEM DO DIA

1.º Apreciar, discutir e votar a reforma dos actuaes estatutos.

2.º Apreciar, discutir e votar a conveniencia de se mandar fazer uma bandeira e um estandarte para servirem em actos solemnes.

3.º Apreciar, discutir e votar para que se mande collocar na frontaria da Associação uma illuminação a gaz.

Associação Commercial de Coimbra, 27 de março de 1890.

O 1.º secretario,
Januario Damasceno Ratto.
3

São convidados os possuidores d'obrigações de 4.5 por % de 1888 e 1889, para no primeiro do proximo mez se apresentarem n'esta repartição munidos das mesmas obrigações e relações do seu dividendo, a fim de serem conferidas e poderem no mesmo dia receber o referido dividendo.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 26 de março de 1890.

O Director,
José Augusto Pereira Gonçalves.
2

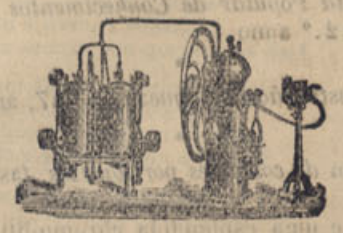
EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este Districto

Faço saber que, em conformidade do art.º 83 do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 31 do corrente, a conta da gerencia districtal relativa ao anno civil de 1889, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar a dita conta, e apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Executiva da Junta Geral, 26 de março de 1890.

O presidente,
Bernardo de Albuquerque e Amaral.
1

ANTIGA CASA BRIET
MONDOLLOT ET CLIQUET
72, rue du Chateau d'Eau — Paris
Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas

Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.
Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:556 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 2DE ABRIL DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

Damos em seguida a lista dos deputados eleitos em todo o paiz e cujas eleições, se reputam findas e inquestionaveis.

Ainda não está completa a lista de todos os circulos, mas pelo que já se vê, a despeito das grandes violencias, pressões, arbitrariedades e crimes, empregados pelo governo, para vencer por *todos* os meios, os seus adversarios politicos, é importante a representação parlamentar do partido progressista.

Em toda a parte onde houve lucta o governo empregou a força armada, mandou prender, ferir e assassinar cidadãos inoffensivos, só porque não queriam votar nos seus candidatos!

Nunca se viram em Portugal eleições feitas com tal violencia e escandalo!

Nem no tempo dos Cabraes!

O publico avaliará quando se fizer o inventario das infamias praticadas!

Segue a lista:

—

Lisboa — Fernando Palha, progressista; Manuel d'Arriaga, Latino Coelho, Elias Garcia, republicanos.

Vianna—Pinheiro Chagas, regenerador; José de Barros Mimoso, reg.; Manoel Espergueira, pregressista.

Monsão — Manoel Thomaz Pimenta de Castro, reg.

Valença—Dr. Manoel Pestana, reg.

Caminha — Miguel Dantas, reg.

Braga — Adolpho Pimentel, reg.; Alves Passos, reg.; Frederico Laranjo, progressista.

Espozende — Santos Viegas, reg.

Barcellos—José Novaes, reg.

Guimarães—João Franco Castello Branco, reg.

Villa Verde—Augusto Pimentel, reg.

Povoa de Lanhoso—Pereira Leite, reg.

Cabeceiras de Basto — Guilherme de Abreu, reg.

Fafe — José Maria de Oliveira Peixoto, reg.

Celorico de Basto — Luciano Monteiro, reg.

Villa Real — Antonio d'Azevedo, reg.; Custodio d'Almeida, reg.; Conde de Villa Real, prog.

Monte Alegre—Barros e Sá, reg.

Valle Passos—Joaquim Teixeira Sampaio, reg.

Alijó — Antonio Teixeira de Sousa, reg.

Peso da Regua — Barão de Paçó Vieira, reg.

Bragança—Dr. Lopes Navarro e Virgilio Teixeira, regs.

Torre de Moncorvo—José Cavalheiro, regenerador.

Mirandella—João Santhiago, progr.

Mogadouro — Antonio Eduardo Villaça. prog.

Porto—João Arroyo, reg.; Manoel Vieira de Andrade, reg.; Oliveira Monteiro, prog.

Villa do Conde—Figueiredo Faria, reg.

Povoa de Varzim — Alberto Pimentel, reg.

Santo Thyrso—Manoel da Costa Lereno, reg.

Felgueiras—Gabriel de Freitas, reg.

Amarante — Teixeira de Vasconcellos, reg.

Marco de Canavezes—Moraes de Carvalho, reg.

Paredes—José Arroyo, reg.

Bouças—Vieira de Andrade, reg.

Gaya—Wenceslau de Lima, reg.

Feira—Roberto de Carvalho, prog.

Oliveira de Azemeis—Conde do Covo, regenerador.

Ovar—Dr. Aralla e Costa, reg.

Anadia — Dr. José Paulo Monteiro Cancella, prog.

Coimbra—Emygdio Navarro, prog.; Mattoso Côrte Real, prog.; Souto Rodrigues, gov.

Cantanhede — Ferreira Freire, reg.

Figueira — Pereira dos Santos, reg.

Montemor-o-Velho — Julio Cesar Cau da Costa reg.

Arganil — Albino de Figueiredo, reg.

Oliveira do Hospital — Sergio de Castro, reg.

Penacova — Fortunato Vieira das Neves, reg.

Vizeu — Arthur de Campos, reg.; Pereira Carrilho, ind.; Coelho de Campos, prog.

Santa Comba Dão — José Victorino de Albuquerque, reg.

Sinfães — Baptista de Sousa, prog.

Lamego — José de Vasconcellos Mascarenhas Pedroso, reg.

Armamar — José d'Azevedo, reg.

Pesqueira — Eugenio de Castro, reg.

Guarda—Cardoso, Costa Moraes e Marcellino Mesquita, reg.; Simões Ferreiro, prog.

Figueira de Castello Rodrigo — Adriano de Sousa Cavalheiro, reg.

Trancoso — Eduardo Augusto Xavier da Cunha, reg.

Ceia — Amando Motta Veiga, reg.

Castello Branco — Ruivo Godinho, gov.; Augusto Fuschini, esq.; Alfredo Brandão, prog.

Covilhã—Elvino de Brito, prog.

Idanha—João Pinto, (unionista).

Fundão—Marquez de Fontes, reg

Leiria—Alvaro Possolo e Charters de Azevedo, reg.; Santos Crespo, prog.

Figueiró—Alves Bibiano, reg

Pombal—Cardoso Pimentel, reg.

Cadaval—Soares d'Albergaria, reg.

Alemquer—Antonio Jalles, reg.

Mafra—Germano Sequeira, reg.

Cintra—Antonio Costa e Silva, reg.

Belem—Ignacio Franco, prog.

Olivaes—Ferreira do Amaral, reg.

Almada—Jayme Arthur da Costa Pinto, reg.

Aldeia Galega—Jose Maria dos Santos, reg.

Setubal—Augusto Pope, reg.

S. Thiago de Cacem—Dr. José de Castro, reg.

Santarem—Dantas Baracho, reg.; Antonio Eones, prog.; Mendes Pedroso, reg.

Cartaxo—Marianno de Carvalho, prog.

Torres Novas—Abilio Lobo, reg.

Thomar—Eduardo Teixeira, reg.

Abrantes—Avellar Machado, reg.

Portalegre—Frederico Arouca, reg.; Manuel de Assumpção, reg.; Vargas, reg.; Carlos Lobo d'Avila, prog.

Evora—Adriano Monteiro, reg.; Estevão d'Oliveira, reg., Luciano Cordeiro, reg.; Ressano Garcia, prog.

Beja — Pedro Victor, reg.; Moraes Sarmento e Fialho Machado, regs.

Odemira—João de Paiva, reg.

Mertola—Lourenço Malheiro, reg.

Faro — Ferreira d'Almeida, reg; José Lobo do Amaral e Ortigão, reg

Villa Real de Santo Antonio—Agostinho Lucio, reg.

Tavira—Matheus d'Azevedo Teixeira, regenerador.

Silves — José Gregorio F. Mascarenhas, reg.

Lagos—Pina Castello Branco, reg.

Chaves—Figueiredo, reg.

Arouca—Dias Costa, prog.

Vouzella—Bandeira Coelho, prog.

Tondella—Visconde de Tondella, prog.

Caldas da Rainha — Capitão Machado, prog.

Torres Vedras—Casal Ribeiro, prog.

Funchal—Fidelio de Freitas Branco, reg; Jardim, reg.; Greenfield de Mello, reg.; José Julio Rodrigues, prog.

AS ELEIÇÕES EM COIMBRA

Correu regularmente e sem novidade o acto eleitoral em todo o circulo. Como o governo desistiu da lucta, vendo que estava irremediavelmente perdido, e que não podia vencer as duas candidaturas progressistas, dos srs. Navarro e Mattoso, cessaram as violencias e perseguições ensaiadas, então ha a registrar as vergonhosas scenas de carnificina e assassinio praticadas em outros circulos do paiz.

Como é sabido, os candidatos progressistas foram eleitos por uma grande maioria, em todo o circulo, dando-se a notavel derrota para o governo, de aqui nas assembleias da cidade, perder a eleição por mais de 400 votos!

Estão pois reeleitos os deputados queridos da cidade de Coimbra, que assim acaba de lhe dar a mais satisfatoria e honrosa prova da sua altissima consideração, pagando ao mesmo tempo uma divida sagrada, e mostrando bem evidentemente que não é já o *burgo podre*, votando ás ordens de qualquer governo, e por isso mesmo desprezada de todos.

Ainda bem que se emendou o erro e se acabou com a vergonhosa tradicção!

Felicitamos a cidade de Coimbra e os seus eleitores dignos e independentes, e felicitamos ao mesmo tempo os deputados reeleitos os srs. Navarro e Mattoso, que devem estar satisfeitissimos e convencidos, de que Coimbra, é digna de todos os seus esforços e dedicação a favor dos seus melhoramentos.

O candidato republicano sr. dr. José Falcão, tambem obteve no circulo, uma votação que se aproximou de 200 votos! Para começo de vida já não é mau. Como pretensão a ser eleito, é realmente muito pouco.

—

Foi prorogado até 4 de maio do corrente anno o praso para a admissão ao concurso aberto em 1 de fevereiro ultimo, para o proximento de logares de segundos officiaes da direcção politica dos estrangeiros, de segundos secretarios de legação e de segundos officiaes da direcção dos consulados e dos negocios commerciaes ou consules de 1.ª classe.

—

RECOMPOSIÇÃO

Consta que por estes dias se realisará a annunciada recomposição ministerial

Affirma-se que o sr. Antonio de Serpa ficará definitivamente com a pasta da guerra passando o sr. Lopo Vaz para a do reino, e para a da justiça o sr. João Arroyo, e entrando para a da marinha e ultramar o sr. Julio de Vilhena.

Parece que os decretos serão assignados ainda antes de domingo de Paschoa, talvez no sabbado de alleluia.

E' o folar regio, pelos bons serviços eleitoraes prestados á monarchia.

—

Dizem alguns jornaes que sua magestade o imperador D. Pedro de Bragança tenciona passar o mez de agosto na Austria.

—

COMO SE VENCEM ELEIÇÕES

Sem commentarios, transcrevemos do nosso collega *O Diario Popular* de hontem:

«O governo desenvolveu na provincia os processos cabralinos que tem assignalado a sua politica e a sua administração. Em toda a parte onde a opposição entendeu poder dar lucta, e ameaçar e vencer os candidatos governamentaes, foram inauditas as violencias praticadas pelos representantes da anctoridade.

Nos districtos de Bragança e Aveiro, principalmente, as prepotencias cabralinas excederam tudo o que se podia esperar. Em Mirandella houve grandes conflictos, de que o telegrapho não tem podido dar pormenores porque o governo não deixa passar os despachos.

Em Pambal, um empregado do ministerio da fazenda, erigido em pro consul n'aquella localidade, levou o desaforo a expedir os seguintes mandados:

«Mandado

Emygdio Augusto Jorge Freire, administrador do concelho d'Ancião, etc.

Constando-me que Manuel Rodrigues Raposo, Alfredo Simões da Silva Figueiredo e José dos Santos Castro, andam provocando desordens por diversos logares d'este concelho, determino que sejam immediata e preventivamente recolhidos ás cadeias d'esta villa. Assim se cumpra, official e policias d'esta administração.

Ancião, 23 de março de 1890. Eu Antonio Joaquim Nogueira, o escrevi.

(a) *Jorge Freire.*

Mandado

Emygdio Augusto Jorge Freire, administrador do concelho d'Ancião, etc

Constando-me que na casa de José Simões, do Valle do Boi, se encontram ha dias alguns homens em carcere privado, ordeno aos policias n.os 16 e 18 que passem áquella casa, verificar se é verdade similhante noticia; e no caso affirmativo, conduzir á minha presença tanto o dono da casa como os individuos encarcerados. O que se cumpra.

Ancião, 29 de março de 1890. Eu Antonio Joaquim Nogueira, o escrevi.

(a) *Jorge Freire.*»

Pasma-se d'esta incrivel audacia, e pergunta-se se uma nova *Maria da Fonte* não está sendo provocada por estes attentados do governo e dos seus delegados, contra a liberdade dos eleitores e a independencia do suffragio.

Em virtude d'estes mandados alguns influentes progressistas foram presos, retirando grande parte dos eleitores da lucta eleitoral, onde perigavam as suas vidas e a sua liberdade. A indignação é geral contra taes violencias, e anteveem-se graves conflictos se o governo não desapprovar e reprimir as demasias do seu delegado.»

Acrescente-se a tudo isto, que os mortos, assassinados pela força armada em obediencia aos delegados do governo, já são 10, e muitos os feridos, nos differentes concelhos onde houve lucta!

N'este districto, o que se passou na Figueira da Foz, excede tudo quanto se possa imaginar de illegal, de escandaloso, de infame e de violento!

A tropa ameaçava prender a torto e a direito, de noite e de dia, nas freguezias ruraes, ás ordens dos regedores!

Nas assembleias do concelho, estavam mais de 700 praças de infanteria e cavallaria, muita policia civil, e guarda fiscal; tudo para aterrar, prender e esmagar os influentes e eleitores progressistas!

Da Louzã, tambem chegam noticias aterradoras, de desordens graves em algumas assembleias.

—

A sessão da camara municipal que devia ter logar na quinta-feira, só se realisará no proximo sabbado, por amanhã ser dia santificado.

—

Diz um auctorisado jornal da capital que já sobe a dez o numero de mortos pelos agentes do governo em differentes assembleias do paiz, alem de muitissimos feridos, cujo numero é elevadissimo.

Em Penichе até saccos de cinza e cal

em pó levaram para as assembleias os amigos do governo protegidos pelas auctoridades para atirarem aos olhos dos eleitores da opposição e poderem a seu salvo roubar a urna e os cadernos de descarga!

Archivado sem commentarios.

Está doente na sua casa de Condeixa o nosso amigo o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, a quem desejamos promptas melhoras e um breve e completo restabelecimento.

DELEGADOS PARA A ELEIÇÃO DE PARES

Procedeu-se hontem na Universidade, á eleição dos delegados das differentes faculdades, para o collegio scientifico, que tem de eleger os seus pares do reino.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Pela faculdade de direito, drs. Pitta e Calixto; pela de medicina, drs. Augusto Rocha, e Bazilio Freire; pela de mathematica, drs. Henrique de Figueiredo, e José Bruno; pela de philosophia, drs. Sousa Gomes, e Gonçalves Guimarães; pela de theologia, drs. José Maria Rodrigues, e Porphirio Nogueira.

O infeliz *D. Mangerico* de Mello, que queria escolher delegados *seus*, na faculdade de medicina, nem um venceu!

Levou um *cheque* monumental, ficando de cara á banda, com o resultado da eleição, que toda foi desfavoravel e salva contraria aos seus projectos politicos de *chefe* da cana verde!

Os delegados ao collegio scientifico, apresentam como candidatos a pares do reino electivos, o sr. dr. Rodrigues de Azevedo, lente jubilado da faculdade de theologia, cuja escolha está definitivamente assente; e dr. Bernardino Machado, com o caracter de candidato universitario, e em certas condicções ainda não definitivamente acceites.

Mas pode dizer-se que, salvo qualquer circumstancia, muito extraordinaria, são estes os dois candidatos da Universidade.

Achamos a escolha acertada, visto que as duas candidaturas, independentes da politica, representam mais ou menos, *protestos* respeitaveis, do corpo docente do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Passou hontem o 11.º anniversario do fallecimento do benemerito cidadão Olympio Nycolau Ruy Fernandes, fundador da Associação dos Artistas d'esta cidade.

MAIS SANGUE

As ultimas noticias do circulo da Lonzã, onde a eleição era muito disputada, entre o candidato do governo e um da opposição, de caracter independente, dão a eleição vencida á força para o primeiro, tendo havido grandes tumultos e mortes em uma das assembleias.

Por estes bellos processos liberaes, até admira como a opposição consegue levar ao parlamento algum deputado.

As desordens e morticinios do circulo da Lonzã, devem-se ás prepotencias, e instrucções do *Mangerico* de Mello, que alli queria vencer, custasse o que custasse!

E' mais uma nodoa vergonhosa na triste vida politica do mais odioso e mesquinho *mandão* do districto de Coimbra.

O sr. governador civil, esse limita-se a ser o manequim d'este heroe.

Que vergonha!

Pediu a exoneração de veterinario municipal, que lhe foi acceite, o sr Joaquim Augusto Rodrigues, sendo nomeado para este logar o sr. Alberto Saraiva da Silva Monteiro, veterinario da Escola Pratica Central d'Agricultura.

COIMBRA EM FERIAS

Tem sahido para fóra de Coimbra um grande numero de academicos, que vão passar as ferias de paschoa com suas familias.

Com as ultimas chuvas apresentaram-se cheias de flôres quasi todas as arvores fructiferas dos campos de Coimbra. Uma prova de que nem o tempo esquece os seus deveres, nem a primavera os seus direitos.

Em Berlim n'um exercicio de aereostatos para experiencias militares subiram n'um balão um capitão, um tenente e um soldado.

O aereostato foi porém cahir em meio dos bosques de Schirsmm, salvando-se incólume o tenente, quebrando ambas as pernas o capitão, e ficando morto o infeliz soldado e mutilado cruelmente.

Este facto produziu muito pézar no exercito allemão.

Foi hoje exposto ao publico na secretaria da camara, o orçamento geral do municipio para o corrente anno civil.

Todos os contribuintes o poderão ir examinar, apresentando qualquer reclamação, que achem por conveniente faser.

MAIS INFAMIAS E CRIMES DO GOVERNO

Foi assassinado em Vallongo do Vouga (Aveiro), á ordem dos agentes do governador civil d'aquelle districto, o prior da freguezia de Prestiôro.

Tambem em Pardinhô, freguezia do referido districto, alguns amigos do governo, commandados pelo administrador do concelho, assaltaram a egreja, onde se realisavam pacificamente as eleições, investiram com a mesa eleitoral, destruiram a urna á pauladas e carregaram sobre a opposição a golpes de cacete, ameaçando matar a tiro os que escapassem das pauladas: e, acrescenta uma folha do local d'estes conflictos, o espectro da morte campeia á solta pelo districto fóra, levado pela mão do governador civil, o celebre armaceiro paralmentar, José Novaes, e deixando na sua passagem dezenas d'orphãos e de viuvas!

Foi determinado que seja considerada como official, e portanto isempta de franquia, toda a correspondencia relativa á commissão das senhoras portuguezas para o fundo permanente da defeza do paiz.

O banqueiro e senador italiano Marquez de Diana foi preso em Trieste, para onde tinha fugido depois d'uma fallencia considerabilissima e que se suppõe fraudulenta.

SOLEMNIDADES DA SEMANA SANTA

SÈ CATHEDRAL

Quarta feira—Officio de trevas, ás 4 horas da tarde, com a assistencia de s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Quinta-feira—Missa de pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral e exposição do SS. Sacramento ás 9 horas da manhã. A's 5 horas da tarde officio de trevas.

Sexta-feira—Officio da Paixão, sermão pelo sr. dr Thiago Sanibaldi, e adoração da Cruz ás 9 horas da manhã. Sermão da Soledade ás 5 horas da tarde pelo sr. dr. Santos Abranches.

Sabbado—Benção do lume novo e da pia baptismal e solemnidade d'Alleluia ás 9 horas da manhã.

Domingo—Missa de pontifical ás 11 horas da manhã e sermão pelo sr. dr. Santos Abranches, havendo no fim da missa benção papal.

MISERICORDIA

Quarta-feira—Officio ás 7 horas da tarde.

Quinta feira—Missa, procissão e desnudação dos altares ás 10 horas. Officio ás 7 horas da tarde.

Sexta feira—Missa dos pre-santificados e sermão da Paixão, pelo rev.º prior d'Eras ás 11 horas. Officio ás 7 horas.

Sabbado—Benção do lume novo e preconio, e missa ás 10 horas.

Domingo—Procissão da Resurreição, missa e sermão pelo dr. Manoel de Jesus Lino ás 11 horas.

S. BARTHOLOMEU

Quinta-feira—Missa solemne, exposição ás 12 horas.

Sexta feira—Paixão, adoração da cruz e enterro do Senhor, e sermão pelo rev.º prior de Brasfemes, ás 6 horas da manhã.

Sabbado—Alleluia, ás 9 horas e meia.

CARMO

Quinta-feira—Missa solemne e exposição ás 12 horas.

Sexta feira—Paixão, enterro, e sermão pelo rev.º padre Antonio da Silva Pratas.

Domingo—Missa solemne ás 11 horas.

SE VELHA

Quinta-feira—Missa solemne, e exposição ás 2 horas.

Domingo—Missa solemne ás 10 horas.

UNIVERSIDADE

Quarta-feira—Officio ás 7 horas da tarde.

Quinta-feira—Missa solemne ás 11 horas da manhã. Sermão do Mandato ás 4 horas da tarde, pelo sr. dr. Manoel de Jesus Lino. Officio ás 5 horas.

Sexta feira—Adoração da cruz ás 10 da manhã. Officio ás 6 horas.

Sabbado—Alleluia ás 8 horas da manhã.

URSULINAS

Quinta feira—Missa e exposição do SS. Sacramento ás 12 horas.

Sexta feira—Paixão e adoração da Cruz, ás 3 horas e meia da manhã, e sermão da Soledade ás 6 horas da tarde pelo sr. dr. Santos Abranches.

Na Russia foram presos, alem dos quinhentos estudantes de que ha pouco démos noticia, mais nos oitocentos academicos accusados de ideas constitucionaes.

Os *meetings* populares têm sido dissolvidos e a agitação constitucional concentra-se agora principalmente nas universidades.

EMPRESTIMO GRAUDO

O *Diario do Governo* publica a seguinte carta de lei, auctorisando o novo emprestimo, em que os *lavcuros* da regeneração já hão de ter os primeiros ganhos:

«Artigo 1.º O ministro da fazenda fará crear pela direcção geral da divida publica 126:300 obrigações de 90$000 réis cada uma, no total nominal de 11 367:000$000 réis, a fim de applicar-se o respectivo producto a despezas com a construcção de estradas e caminhos de ferro, penitenciarias, fabricas de moagem e de panificação, e obras nos portos de Vianna do Castello e Figueira da Foz, na enseada da Povoa do Varzim e na Alhofeira da ribeira de Seda.

Art. 2.º As referidas obrigações serão ao portador com vencimento de juro de 4 por cento ao anno, a contar de 1 de abril de 1890, devendo a amortisação effectuar-se o mais tarde dentro do periodo de setenta e cinco annos, pelo valor de 90$000 réis em Portugal, de lb. 19-18-0 em Londres, pelo de francos 500 em Paris e Bruxellas, pelo de marcos 406 em Berlim e Francfort, e pelo de florins 238 em Amsterdam.

§ unico. O pagamento em Portugal das obrigações amortisadas só poderá effectuar-se quando tenha sido cobrado o imposto de rendimento respectivo ao juro dos ultimos cinco annos. Se esse imposto não tiver sido pago, deduzir-se-á a importancia correspondente no acto do reembolso das obrigações amortisadas.

Art. 3.º O juro e amortisação d'estas obrigações serão pagos semestralmente, depois de decorrido o semestre vencido, nos dias 1 de abril e 1 de outubro de cada anno, sendo o valor de cada coupon, semestral em Portugal, réis 1$800, em Londres lb. 0-7^{4}-11 1/2 p, em Paris e Bruxellas francos 10, em Berlim e Francforte marcos 8, 12, e em Amsterdam florins 4, 76.

§ unico. O pagamento do coupon d'estas obrigações em Londres não poderá effectuar-se até ulterior resolução, sem que sejam apresentados n'esse acto os respectivos titulos.»

Os mais artigos referem-se á parte material dos titulos.

A estação postal de Tondella que pela sua importancia era de 3.ª classe, passou agora a 4.ª só com o fim de n'ella ser atirado um affilhado da actual situação.

Conspiração

Telegrammas do Rio de Janeiro para a imprensa de Paris, affirmam que se demittiu o ministro da guerra do governo provisorio do Brazil, Benjamim Constans, e que acaba de ser descoberta uma conspiração contra a vida do marechal Deodoro da Fonseca; achando-se já presos cinco officiaes da marinha brazileira.

Foi hontem modificado o horario dos comboios n.ºs 5, 7 e 8 da linha da Beira Alta, entre as estações da Pampilhosa e Figueira da Foz e entre as da Guarda, Mangualde e Pampilhosa.

Por 30 dias, que findam em 28 de abril, está a concurso a adjudicação da 3.ª empreitada geral de construcção de estradas no districto da Guarda, com a base de licitação de 63 contos de réis e o deposito provisorio de 1:575$000 réis.

Borrão negro do progresso

Continua o visinho reino a produzir as suas scenas de selvageria em meio do brilho da sua actual civilisação.

Eis o que nos relata uma folha hespanhola:

«Foi executado em Eguera no dia 28 de março transacto o reu Francisco Mégio, por meio do infame garrote. O carrasco que era novato no officio, por tres vezes que fez a horrivel operação, durando o supplicio um longo tempo, e só acabando a vida do reu á força de repetidas execuções.

As tres mil pessoas que assistiram ao funebre espectaculo saluram d'alli indignadissimas e o facto causou uma repugnancia extraordinaria, ainda nas pessoas menos sensiveis.»

E' triste que á Hespanha, a quem nos prendem tantos laços de sympathia, tenhâmos de verberar tão revoltantes barbaridades.

Falleceu na quinta da Granja, em Cintra, o filho do fallecido marquez de Pombal, sr. D. José de Carvalho Daun e Lorena.

A's respeitaveis familias dos srs. conde da Figueira e marquezes de Pombal enviâmos doridos pêzames.

Foi aposentado o sr. visconde de Alves de Sá, presidente do supremo tribunal de justiça em Lisboa.

Uma pavorosissima desgraça

Communicam de New-York que um terrivel cyclone, que passou nos estados centraes e d'oeste do feracissimo valle do Ohio, arrazou muitas cidades villas e aldeias de Yowa e Nebraska, entre o Cairo e Cincinnati, destruindo completamente Louisville em Kentucky e matando em Bowlinggreen todos os seus cinco mil moradores; que se escapavam do desabamento eram victimas dos incendios, que surgiram rápidos em meio d'aquelle medonho cataclysmo.

Duas mil e quinhentas casas foram arrazadas pela base e os povos d'aquellas visinhanças andam atterrados e como loucos, fugindo ao acaso pelos campos.

Estará amanhã na sua egreja, exposta á adoração dos fieis, a veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça.

Foi atacado por ladrões o comboio do correio de Zaragoza-Barcellona, não conseguindo porém os larapios o seu intento, devido á heroicidade do guarda-freio Juan Mora Simon, que vae ser premiado pela Companhia.

Gazetilha do «Tribuno»

—

O governo atrapalhado,
Co'a tareia de Lisboa,
Não sabe de envergonhado,
Que desculpas dar, á c'roa!

Em conselho de ministros,
Apreciando a derrota,
Tetricos, fulos, sinistros,
Cada um é uma bota!

Lopo Vaz, o rei d'Astucia,
Nada lhe occorre de bem,
Não acho diz, aos da sueia,
Com que illuda o de Belem!

Arroyo, o da *verborreia*,
Grande inventor d'arruaças,
Em vão procura uma ideia,
Que mereça as regias graças!

Gritam em côro «perdidos!
De salvar-nos não ha meio!
Ai de nós! somos corridos!
Adeus pasta, adeus correio»!

DIZ-NADA.

VOTAÇÃO NO CIRCULO

Damos em seguida o resultado eleitoral do circulo de Coimbra, pela votação nos differentes concelhos:

Eunygdio Julio Navarro, Coimbra, 4:172; Condeixa, 653; Soure, 2:000. Total 6:825.

Francisco de Castro Mattoso Corte Real, Coimbra, 3:650; Condeixa, 653; Soure, 2:000; Penella, 457. Total 6:760.

João José d'Antas Souto Rodrigues, Coimbra, 2:120; Condeixa, 475; Soure, 500; Penella, 1:021. Total 4:116.

Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Condeixa, 1:151; Soure, 250; Penella, 455. Total 1:856

Caetano Pereira Sanches de Castro, Coimbra, 899; Condeixa, 634. Total 1:533.

Alberto Affonso da Silva Monteiro, Penella, 1:021. Total 1:021.

José Maria de Alpoim Cerqueira B. Cabral, Condeixa, 150; Soure 500; Penella, 161. Total 811.

Francisco José de Medeiros, Soure, 250; Penella, 457. Total 707.

Joaquim Pedro d'Oliveira Martins, Condeixa, 150; Soure, 500. Total 650.

Anselmo Assis d'Andrade, Soure, 250. Total 250.

José Joaquim Pereira Falcão, Coimbra, 201; Soure, 12. Total 213.

Bernardino Pereira Pinheiro, Coimbra, 80; Condeixa, 2. Total 82.

Mendes Leal, Soure, 12. Total 12.

Joaquim Alves Matheus, Penella, 6. Total 6

Carlos Zepherino Pinto Coelho, Coimbra, 1. Total 1.

As condecorações que o antigo chanceller allemão têm recebido das differentes nações foram avaliadas em 135 contos de réis.

Bismark declarou que de futuro só usará a Cruz de Ferro.

Vae ser criada em Amarante uma escola de desenho industrial.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Manuel Joaquim Vaz da Costa Alves, parocho collado na egreja de S. Martinho de Gondomar, da diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Gondar, no concelho de Guimarães, da mesma diocese.

Presbytero Antonio Francisco Monteiro, apresentado na egreja parochial do Santissimo Salvador de Bouças de Matosinhos, no concelho de Bouças, diocese do Porto.

Presbytero José Antonio de Oliveira, apresentado na egreja parochial de Santa Maria da Esperança de Aussó, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

Presbytero Francisco dos Santos da Silva, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista do Sobral, do concelho de Oleiros, diocese de Portalegre.

Desde hontem que começaram a vigorar nas linhas da companhia real dos caminhos de ferro de leste e norte as novas notas d'expedição, adoptadas ultimamente.

Sahiu do hospital, depois de um cuidadoso tractamento por parte do seu medico assistente, a infeliz viuva do mallogrado escriptor Julio Machado.

O braço esquerdo ficou sem movimentos, apesar de todos os exforços da medicina.

Acha-se em Coimbra o sr. dr. Sebastião Coelho de Carvalho, ex-commissario de policia civil n'esta cidade.

Feira de Março

Escrevem de Aveiro:

«Começou n'esta cidade o importante mercado annual, a feira de março, a que concorreram negociantes das principaes terras do paiz.

Em calçado, pannos, chapeus e fazendas brancas teem-se feito muitas transacções, e n'outros artigos mesmo tambem se teem feito algumas vendas.

Como o tempo melhorou a concorrencia tem sido enorme, tendo affluido muita gente de differentes concelhos.»

A estação telegraphica d'esta cidade, começou hontem a desempenhar o horario que lhe compete pelo regulamento, abrindo ás 7 horas da manhã.

Publicou se no Porto o numero unico d'um jornal litterario, que tem por titulo *Um feixe de plumas*.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Por noticias telegraphicas do Rio de Janeiro consta ter baixado ali o cambio sobre Londres a 21 7.8.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Baptista de Oliveira, 1.º aspirante da direcção de Santarem, transferido por conveniencia do serviço, para a estação das Caldas da Rainha, na qualidade de chefe.

Adelaide Mathilde Soares de Oliveira, ajudante da direcção de Santarem, transferida, por conveniencia do serviço, para a estação das Caldas da Rainha.

Joaquim Caetano de Carvalho, 2.º aspirante com exercicio na estação das Caldas da Rainha, transferido por conveniencia de serviço, para a direcção telegrapho postal de Leiria.

Domingos Alves de Amorim, distribuidor rural do concelho da Feira, suspenso de exercicio e vencimento por 8 dias em que foi condemnado a prisão, por sentença de 27 de março corrente.

Joaquim Ferreira Jacob Junior, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Anadia, por declarar não lhe convir o referido logar.

Manuel José Sapatão, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho da Gollegã, por se não ter apresentado no praso legal.

José Antonio de Azevedo, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Gollegã.

José Joaquim Fernandes, nomeado distribuidor supranumerario em Lisboa.

José Mendes, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa.

NOVOS JORNAES

Recebêmos o n.º 1 de dois novos collegas que começaram a publicar se em Lisboa.

A Vedeta, orgão militar independente e *A Barricada*, semanario radical—orgão dos opprimidos.

Que contem largos annos de existencia.

Acha-se de visita em Coimbra o nosso amigo o sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, dignissimo capitão de artilheria 2.

Um cão contrabandista

Foi preso e não sabemos se será submettido a processo um famoso cão que todos os dias atravessava a raia, indo sortir se a Hespanha de differentes artigos que o seu dono vendia n'uma mercearia, escapados ao fisco, graças á finura do animal que só regressava de noite e fazia o seu trajecto pelos sitios mais accidentados, conduzindo encommendas diariamente com o pezo aproximado de cinco kilos.

N'um dos ultimos dias, porêm, a quatorze kilometros da raia hespanhola o cão foi apanhado pela guarda da alfandega e, na impossibilidade de lhe tirarem uma confissão completa dos seus negocios, tiraram lhe a usada bolsa de todos os dias, recheiada de generos sujeitos á pauta aduaneira.

Na classe canina já conheciamos differentes especies; mas cão de contrabando é o primeiro de que temos noticia.

Sahe de Lisboa no proximo dia 6 do corrente a embaixada maputense, que tanta sensação tem feito em Lisboa pelos seus trajos semi-paradisiacos.

Uns pandegos, estes diplomatas do Maputo.

Morreu em Quesandella uma *joven* de 121 annos.

O seu espolio monetario era em peças d'ouro com o cunho de D. João V.

Uma Mathusalem do seculo XIX.

Em Alcobaça vae tambem organisar-se uma companhia de bombeiros voluntarios subsidiada pela camara municipal.

Nova linha

Vão começar os estudos d'um caminho de ferro desde a ponte de Sant'Anna ás Caldas da Rainha, por conta da Companhia Real, sendo encarregado d'esses trabalhos o distincto engenheiro sr. Ressano Garcia.

CORRESPONDENCIA

S. Pedro d'Alva.

Na eleição a que hontem se procedeu n'esta nossa terra adoptiva, dizem-nos que essa colonia de negreiros *d'Alem Mancha* obteve 105 votos para o seu deputado e egual numero para os delegados que hão de votar na escolha do *Salisbury* da camara alta.

Para este resultado trabalhou muito rasgadamente essa cohorte de *gravetos* e *vadios* que para ahi esperneiam em aucia desesperada pelo osso que lhes prometteu o *tal* que nasceu no vaso de Penacova (o *D. Mangerico*) se saisse triumphante da simulada meta que impingiu ao *amo*, não obstante só ter por embaraço o desprezo que a opposição lhe votou.

Ainda assim, para o partido do governo se abotoar com aquella ninharia de votos, foi preciso que á tolerancia da mesa lhe consentisse que se contassem a seu favor todas as listas encontradas na urna sem se proceder á leitura das mesmas, ignorando que um grande numero d'ellas eram brancas e que outras continham os nomes do *Alho*, de Penacova, ali do meu visinho *Raphael* e quejandos. Se não fôra esta circumstancia altamente affirmada pelos eleitores a quem foi *inglezado* o livre arbitrio dos seus direitos por mera condescendencia da presidencia da mesa que, não sabemos por que motivo, esquece mais a affronta dos seus amigos, do que pensa em desaffrontal-os, certamente os *piratas* ainda d'esta vez eram *arrolhados* em duplicado. E nem Santo Antonio lhes valia!

Achamos correcto, apesar d'uma tão generosa concessão, ouvir agora a *Correspondencia* e o *Dão* ácerca do numero presente e do numero transacto; isto é, não sabemos como a grei *ingleza* poude tão ostentosamente affirmar que lhe foram roubados 200 votos em S. Pedro d'Alva na penultima eleição de deputados, disputada muito abertamente, quando na ultima, hontem, dispondo da força do governo e de todos os processos trampolineiros, como por exemplo, convencer os eleitores mais ingenuos com a sua intrugisse soez e abjecta de que os nossos correligionarios e distinctos cavalheiros, Almeida e Medeiros, se achavam de harmonia com o governo, quando na eleição de hontem, repetimos, tendo mais a seu lado o *Paço d'Arcos* e o *Espreita* da esquina, duas notabilissimas influencias, diga-se a verdade — só poude conseguir 105!

E não venha responder-nos a *Vigairada* e o *D. Mangerico*, que foi porque não combateram em forma e com denodo e valentia. Tudo quanto é *inglez* forcejou pelo maior numero de votos possivel. Que o diga o *Villa Secca*, alfaiate, o *Chança* do Coice, e outros famosos satellites dos *inglezes* que quasi iam perecendo no combate que só lhes moviam, os eleitores que se mostravam enjoados por terem diante de si aquelles poltrões compromettedores. E' que vós, negreiros de *Albion*, não tendes prestigio, nem valor! E fosteis uns traidores, uns miseraveis! Fosteis á urna por esse villão ingrato que, tendo-se servido ha dezenas d'annos do vosso sacrificio politico-eleitoral, não teve agora um pouco de pejo que lhe riscasse da mente a intenção brutal que o levou a Lisboa a pedir a suspensão dos trabalhos para o estabelecimento do primeiro e unico melhoramento material que o Estado concedeu á vossa terra, o telegrapho! Miseraveis e nojentos!

Sosinhos, como o cavallo de Tolentino, gozasteis d'esta vez um verde que não mereceis, mas não conteis com outra tolerancia nossa. Deixasteis os campos investidos d'um mosquedo infernal que não hade dar pouco que entender na proxima lavoura. Despedivos.

31—3—90.

Anthero.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 27 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes—Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Encarregou o presidente de empregar todos os meios para sustentar os direitos do municipio ácerca do acto de levantamento dos marcos mandados cravar pela camara na rua de Quebra Costas, nos terrenos de Joaquina de Jesus Rodrigues em seguida á vistoria e demarcação dos mesmos terrenos.

—Apresentado pelo presidente o projecto do orçamento ordinario de municipio para o corrente anno, resolveu discutil-o em sessão extraordinaria do dia 28 pelas 6 horas da tarde

—Auctorisou a construcção de um passeio junto de uma casa na praça 8 de Maio mediante condições e com a objecção do proprietario considerar sempre como pertencente ao municipio o terreno sobre que for assente o referido passeio.

—Resolveu que a sessão ordinaria da proxima semana tenha logar no sabbado 5 d'abril

—Nomeou sob proposta da presidencia, para o logar de veterinario municipal com o vencimento de 360$000 réis annuaes o veterinario da escola pratica central d'agricultura Alberto Saraiva da Silva Monteiro, com a obrigação do serviço diario na revisão do gado no matadouro, ás horas regulamentares e de se fazer substituir por sua conta nos seus legitimos impedimentos.

—Approvou uma deliberação da junta de parochia d'Assafarge para effectuar obras de accrescentamento do cemiterio da parochia.

—Resolveu pedir á junta de parochia de Trouxemil para providenciar por forma que a casa da escola official da freguezia não seja accommodada a serviços parochiaes, em prejuizo do serviço da instrucção.

—Despachou diversos requerimentos de parte, ficando os respectivos despachos lançados no livro da porta.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO «POPULAR»

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica, em segunda praça, a quem mais der, dos seguintes predios:

Um tanchoal, e pinhal no sitio da Feita Redonda, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que foi avaliado na quantia de 200$000 réis, e volta á praça por metade do seu valor em 100$000

Um pinhal e olival na Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que foi avaliado na quantia de 200$000 réis e volta á praça por metade do seu valor em 100$000 réis

Um olival no Valle de Rioqueiros, freguezia de S. Paulo de Frades, que foi avaliado na quantia de 400$000 réis e volta á praça por metade do seu valor em 200$000 réis.

Pertencentes ao executado José Maria d'Almeida, solteiro, maior, de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e vão á praça a requerimento do exequente João Matheus, solteiro, maior proprietario, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado.

Coimbra, 31 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galiza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, combois estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galiza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30.

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 6h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia

4 *Pedro Ignacio Lopes.* 5

A Urbana Portugueza

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde no Porto

Na rua do Visconde da Luz n.º 15, em Coimbra, acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo dos srs. Santos & Brito, onde desde já se effectuam as operações de seguro. 6

Venda de casas

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas com 602,m20 de terreno aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim d'esta cidade, pertencente ao Ex.mo Dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.
Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 7 d'abril proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena volocidade d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados, pelas 11 horas da manhã, de todas as remessas existentes com data anterior a 27 de janeiro de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados:

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e n'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda recebel-as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 5 de abril das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de março de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

N.º 112, de Vil ar Formoso para Coimbra, consignatario Merlau, malla e bahu com roupa.

N.º 5:953, de Abrantes para Peso, consignatario Antonio, 108 taboas de solho.

N.º 2:497, de Cintra para Alcantara, consignatario Paulo Santos, 7 grades vasias.

N.º 2:731, do Carregado para Payalvo, consignatario Sousa, 2 caixas com roupa.

N.º 77:440, de Lisboa para Payalvo, consignatario Homam, 1 casco vasio.

N.º 12:495, de Coimbra para Lisboa, consignatario Pepin, 1 malla com amostras.

N.º 1:612, de Torres Novas para Lisboa, consignatario Macieira, 6 barris vasios.

N.º 2:269, do Crato para Lisboa, consignatario Augusto, uma porção de madeira.

N.º 1:995, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 2:027, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 14:730, de Coimbra para Lisboa, consignatario J. Costa, 1 caixa com passas.

N.º 23:573, do Porto para Lisboa, consignatario Companhia Industrial, uma caixa com um injector

N.º 5:782, do Poço do Bispo para Santarem, consignatario C. Vasconcellos, 4 cascos vasios.

N.º 6:672, de Abrantes para Santarem, consignatario C. Bravo, 1 caixote com estanho.

N.º 1:801, de Azambuja para Lisboa, consignatario J. Portugal, 1 quartolla com vinho.

N.º 2:861, da Figueira para Lisboa, consignatario J. Carvalho, uma porção de mobilia.

N.º 2:321 de Torres para Lisboa, consignatario R. Nunes, 1 fardo com fazendas.

N.º 2:219, de Santa Comba para Lisboa, consignatario M. Viegas, uma caixa com batatas.

N.º 1:268, de Gouveia para Lisboa, consignatario J. Cabral, 2 caixas differentes

N.º 6:896, de Ovar para Lisboa, consignatario Breyner, 3 caixas com garrafas.

N.º 6:997, do Poço do Bispo para Azambuja, consignatario Correia, 2 cascos vasios.

N.º 1:566, de Esmoriz para Chão de Maçãs, consignatario Reis, 1 fardo com cordas

N.º 5:708, de Lisboa para o Porto, consignatario Oliveira, 7 quartolas vasias.

N.º 9:131, de Valença para o Poço do Bispo, consignatario Negrão, 1 casco vasio

N.º 78:201, de Lisboa para Villa Franca consignatario P. Alves, 3 caixas com bebidas.

N.º 91:591, de Lisboa para Villa Franca, consignatario Raymundo, 4 caixas com garrafas.

N.º 12:023, de Irun para Lisboa, consignatario Silva, 1 caixa com conservas.

N.º 76, de Fuentes para Lisboa, consignatario Dugos, 6 volumes com bagagens.

N.º 33:572, de Irun para Lisboa, consignatario L. Sousa 1 caixa com tecidos.

N.º 12:900, de Irun para Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda a uma casa allemã, mui-tissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 REIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:557 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 5 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º | ANNO XXV

BOAS FÉSTAS

Aos nossos presados amigos, assignantes, correligionarios e collaboradores, tanto de Coimbra, como de fóra, enviâmos o nosso cumprimento de Boas Festas.

COIMBRA

A VICTORIA DO GOVERNO

Não ha memoria de, em Portugal, se fazerem eleições tão violentas, tumultuosas e sanguinolentas, como as que vem de se realisar.

Em todos os circulos onde houve opposição, e o governo se empenhou em vencer, praticaram-se os actos mais escandalosos, arbitrarios e illegaes, de que podiam lançar mão funccionarios sem escrupulos, facciosos e prepotentes, com carta branca para tudo!

As perseguições, as veniagas torpes e desaforadas, as ameaças, os subornos, e as promessas seductoras, foram a moeda corrente de que se serviu o governo e os seus delegados locaes!

A tropa de linha e a cavallaria, foram chamadas a desempenhar nas correrias eleitoraes, e depois nas assembleias primarias, os papeis mais vergonhosos e indignos que se podem confiar a militares.

A força armada foi empregue em estrangular a liberdade do voto, intimidar, ameaçar, aterrar, prender e assassinar barbaramente, cidadãos inermes, pacificos, inoffensivos, que se limitavam a resistir ás violencias, com uma tira de papel, uma lista com um nome, sustentando os seus direitos sagrados e respeitaveis, querendo manter a liberdade individual da sua opinião, que por lei lhe é garantida!

Pois por este nefando crime, eram vergonhosamente perseguidos, encerrados em prisões, espancados, feridos e espingardeados!

Nem nos ominosos tempos dos Cabraes, se praticavam actos, tão indecorosos e revoltantes!

O elemento militar, nunca em tempo algum, foi como agora chamado a intervir directamente de espada em punho e arma carregada, como gáloplin eleitoral, e como força esmagadora, prepotente e irresistivel, para obedecer cegamente ás ordens dos administradores de concelho, e, oh! suprema vergonha! dos regedores de parochia!!

Está dado o exemplo, e estabelecido o precedente. Precedente e exemplo tristissimo e condemnavel, contra que protestamos energicamente, mas que ainda ha de ser invocado.

D'aqui por diante, não ha mais do que ordenar marchas de soldados de infanteria, de cavallaria, e até de artilheria com as respectivas peças, se tanto for preciso, e os governos vencerão irresistivel e indisputavelmente, todas as eleições que queiram!

Nem um deputado da opposição irá ao parlamento!

E a este processo summario, simples, e infallivel ficará reduzida a liberdade eleitoral, e aperfeiçoada a *arte* de fazer maiorias parlamentares, chamando-se depois ao parlamento, a representação nacional, e aos deputados os eleitos independentes do povo soberano!

Lá chegaremos, e não tardará muito, se os famosos estadistas liberaes regeneradores fizerem mais eleições.

A's immoralidades e corrupções do costume, ás perseguições, vinganças, escandalos, almoedas, e galopinagens desaforadas do estylo, acrescem agora — o soldado, a força armada — como ultima razão, como argumento convincente e irresistivel para formar convicções, para conseguir sympathias aos candidatos governamentaes, para mostrar triumphos importantissimos, victorias inegualaveis perante a urna!

Foi assim que o governo regenerador conseguiu fazer eleger *brevemente*, á baioneta calada, a golpes de sabre, a cargas de cavallaria, e a descargas de fuzilaria, a sua gente e honrosa maioria, que já vae manchada de torpeza e sangue, que leva comsigo uma nodoa indelevel, de que nunca se poderá lavar!

E ainda têm o cynismo descarado, os defensores do governo, da imprensa semi-official e assalariada, de se admirarem do numero de deputados que o partido progressista conseguiu eleger!

Acham que é pequeno, insignificante! E d'este resultado que pretendem amesquinhar, querem tirar proveito, para o governo e seus correligionarios, vangloriando-se da popularidade que não tem, de favores da urna eleitoral que realmente não tiveram, estabelecendo confrontos que mais os devem envergonhar e envilecer, d'sde que toda a gente sabe como as eleições foram feitas, como fizeram vingar á força, por *todos* os meios indecorosos, revoltantes e infames, até ao derramamento de sangue, as suas candidaturas disputadas!

E isto, fóra da capital; porque ahi, a derrota foi tal, o desastre tão monumental, que por mais que fizessem, e apezar de tudo quanto fizeram, coadjuvados pela burocracia e pelo militarismo, foi a vergonha que se viu!

Guardem pois a sua victoria eleitoral! Não a invejamos. Nem a queriamos para o nosso partido, se elle fosse governo, ganha pelos meios por que o actual governo e seus amigos a ganharam.

Ha triumphos muito mais vergonhosos do que derrotas!

O da regeneração, nas memoraveis eleições de deputados de 1890, é dos que a historia ha de registar na cathegoria das derrotas mais desastrosas, que politicos desavergonhados, nefastos a uma nação e suas instituições, e odiados, podem obter!

Guardem a victoria! Saboreiam o triumpho!

E recebam os agradecimentos do monarcha, á quem tão bons serviços prestaram.

S. Magestade a rainha D. Amelia offerece um riquissimo vestuario á imagem de Nossa Senhora das Dôres, de Belem, presenteando a irmandade com uma esmola avultadissima.

A Universidade franceza de Montpellier que vae celebrar dentro em breve o seu 6.º centenario convidou o corpo docente da Universidade de Coimbra, bem como os alumnos que a frequentam, a fazerem-se representar nas suas festas do centenario.

Consta-nos que effectivamente irão d'aqui deputações dos lentes e dos estudantes aos festejos da Universidade de Montpellier.

Por parte dos professores, vão os srs. drs. Antonio d'Assis Teixeira e Julio Henriques.

A DICTADURA DAS ALDEIAS

Foi arbitrariamente dissolvida a mesa da Confraria da Senhora dos Milagres, freguezia de Sernache, d'este concelho, e nomeada, para a substituir, uma commissão administrativa escolhida a dedo entre os amigos mais facciosos das auctoridades locaes.

O sr. governador civil do districto, não quer ficar atraz aos dictadores do seu governo.

Os bons exemplos devem imitar-se.

E' mais uma dissolução a augmentar o numero das que tão escandalosamente se tem feito em todo o paiz, desde a da camara municipal de Lisboa, ás juntas de parochia e mesas das confrarias.

Nada escapa, a estes dictadores de papelão!

INSPECTORES DE FAZENDA

Dá-se como certa a transferencia do sr. Pereira Gonçalves, actual inspector de fazenda d'este districto, para o de Lisboa, e a nomeação para Coimbra, do sr. Diniz Kopke.

Tambem se annunciam outras mudanças de pessoal superior, nas repartições dos differentes districtos.

Rennin no dia 2 em Lisboa, no ministerio do reino, o conselho de estado para tractar dos perdões da semana santa.

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Annuncia-se para depois d'amanhã a visita do sr. conselheiro Arouca, ministro das obras publicas, á Escola Pratica Central de Agricultura, de Coimbra, em S. Martinho do Bispo.

Acompanha-o, o sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral da agricultura.

Consta que o sr. Arouca, se retira para Lisboa no mesmo dia, não passando da quinta regional, nem vindo sequer a esta cidade!

Custa-nos a crer que se realise este boato, porque emfim, a cidade de Coimbra, sempre lhe deveria merecer mais alguma attenção!

Além d'isso, era de alta conveniencia que s. ex.ª aqui viesse, visto estar tão perto, e visse pelos seus proprios olhos, a necessidade impreterivel que ha, de se continuar a dar o maximo desenvolvimento aos trabalhos e melhoramentos encetados pelo seu antecessor, o que é do mais alto interesse para o publico, que tem direito a esperar do governo, e do seu actual ministro das obras publicas, a mesma protecção, justa e merecida, que lhe dispensaram os da situação transacta.

Os beneficios publicos, não pertencem, nem são exclusivamente de um ministro ou de um partido, e se Coimbra, muito deve ao governo e ministros progressistas, bom é que alguma coisa tambem possa vir a dever aos regeneradores, que até hoje nada lhe tem feito.

O sr. conselheiro Arouca, que inegavelmente, é um espirito esclarecido e illustrado, a quem o facciosismo partidario não póde cegar, e um ministro novo de quem muito ha a esperar, decerto ha de querer provar a esta cidade que tambem por ella se interessa.

E creia s. ex.ª que se assim o fizer, como esperamos, nós que somos seu adversario politico, faremos inteira justiça aos seus serviços, e conjunctamente com os habitantes de Coimbra, que são gratos e independentes, como ainda ha pouco o acabam de provar, nos mostraremos reconhecido.

Venha pois o nobre ministro a esta cidade, para que a sua falta não seja tomada como uma desconsideração, ou se lhe não possa attribuir, por parte de sua ex.ª, qualquer sombra de despeito, que alguem quizesse ver...

E' um conselho mais de amigo, do que de adversario. Mas como não nos cega nenhum facciosismo partidario, e temos toda a consideração pessoal pelo sr. conselheiro Arouca, fallamos assim com esta mesma franqueza usual, que temos, para amigos e inimigos politicos, sem enthusiasmo por uns, nem odio para outros.

Veio a esta cidade passar as festas de Paschoa, com sua ex.ma familia, o nosso amigo e patricio o sr. dr. Luciano Monteiro, deputado eleito.

Chegou hontem a Lisboa o maestro artista o canista Antonio Maria Cardoso.

RELATORIOS

Os professores de medicina da Universidade, os srs. drs. Augusto Rocha e Sousa Refoios, estão trabalhando activamente na organisação dos seus relatorios scientificos, sobre a viagem que fizeram ao estrangeiro nos fins do anno passado, e de que possuem importantes notas e documentos.

Os relatorios, devem ser trabalhos de valor e merecimento, vista a competencia reconhecida dos seus auctores.

Está em Coimbra, demorando-se poucos dias, o sr. Alberto Monteiro, ex-director das obras publicas d'este districto, que ha pouco pediu a exoneração.

QUEM MANDA!

Mr. Petre, o nosso *amigo*, o celebre ministro inglez em Lisboa, o que governa e dispõe do sr. Hintze Ribeiro, communicou no dia 27 ao nosso e *seu* ministro dos negocios estrangeiros, que o governo da rainha Victoria ordenara que em *todos* os territorios da Inglaterra em Africa, se não permittisse o desembarque de forças armadas portuguezas, e que as forças não armadas deveriam estar sujeitas á licença dos respectivos agentes do governo inglez, para poderem desembarcar.

O que dirá a isto o habil diplomata e grande estadista Hintze?

Bem se prova por mais esta declaração amigavel, quanto a bondosa Inglaterra está inclinada a obsequiar-nos cedendo ás humilhações infamantes d'esse vergonhoso lambe-botas dos estrangeiros, que ella despreza e escarnece chamando-lhe até o seu ministro, um *infatuado*!

Que vergonha!

O governo de Portugal, fará egnaes declarações, com respeito a forças inglezas, nos seus territorios?

Vamos a ver, mas não é de esperar de um governo e ministro dos estrangeiros, tão humildes e sabujos com os *inglezes*, como arrogante e fanfarrão, com os eleitores portuguezes.

Com estes é que elle se mostra valente.

Parte hoje para Madrid um grupo de estudantes das diversas escolas portuguezas, que vão confraternisar com os seus collegas do visinho reino.

SILVA GAYO

Este nosso estimado amigo e collega das *Novidades*, acha-se n'esta cidade, onde veio passar os dias santos com sua ex.ma familia.

Regressa a Lisboa ámanhã á noite.

Diz-se que será nomeado cardeal no proximo consistorio o nuncio apostolico em Lisboa.

A REPUBLICA DO BRAZIL E O IMPERADOR DESTHRONADO

O *forte* governo provisorio, da republica provisoria, com uma magnanimidade só digna do *primo* Deodoro I acaba de publicar o seguinte decreto relativo á fortuna do imperador D. Pedro, a quem dá para uma tigella de caldo, no exilio, á custa do que é muito d'elle:

«*Rio de Janeiro, 3 de março de 1890.*

O marechal Manuel Deodoro da Fonseca,

chefe do governo provisorio constituido pelos exercitos de terra e mar, em nome da nação:

Attendendo a que D. Pedro de Alcantara possue n'este paiz bens d'um valor consideravel, cuja propriedade a republica lhe garantiu solemnemente concedendo lhe o praso de dois annos para a liquidação;

Attendendo a que é de toda a utilidade não apressar essa liquidação para não prejudicar os interesses legitimos do proprietario, e que esta circumstancia o expõe, durante essa longa operação, á contingencia da mingua de recursos necessarios a uma existencia regular e independente;

Attendendo a que a generosidade da politica republina e as vistas elevadas da revolução de 15 de novembro impõem ao governo provisorio um dever de facilitar ao principe destronado pela nação uma situação pessoal conveniente e em relação com o patrimonio, que a republica lhe garantiu;

Decreta:

E' concedida a D. Pedro de Alcantara, pelo valor dos seus bens, a quantia de 100 contos de reis, por uma só vez, e, ao partir do dia 1 de abril proximo, a quantia mensal de 30 contos de réis, das quaes o thesouro nacional se reembolsará no momento do inventario e da liquidação dos seus bens.

Sala das sessões do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, 3 de março de 1890, 2.º da republica.

Manuel Deodoro da Fonseca—Ruy Barbosa—José Cesario de Faria Alvim.»

Uns heroes estes valentes e generosos primos Deodoros & C.ª

O sr. D. Pedro de Bragança telegraphou de Canes, ao governo dos Deodoros, que não acceitava a sua esmola.

Retirou se hoje para o Porto, com sua ex.ma familia, o nosso respeitavel amigo e distincto engenheiro, sr. João José Pereira Dias, que aqui exerceu dignamente e com a competencia que todos lhe reconhecem o logar de director das obras publicas.

Como já aqui noticiámos, s. ex.ª vae para a direcção do caminho de ferro de Foz Tua e Mirandella, fixando a sua residencia na cidade do Porto.

Adiante publicamos a *Despedida*, que o nosso amigo nos enviou na impossibilidade de se poder despedir pessoalmente das pessoas das suas relações.

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

E' difficil o poder-se dizer por grave risco de errar, qual seja o numero certo e exacto de deputados da opposição, que vão ao parlamento, não obstante saber-se já quantos foram os eleitos.

E isto porque nos circulos onde as eleições foram disputadas, ainda o governo está mandando fazer taes trampolinas e violencias, nos apuramentos e nas actas, que muitos dos realmente eleitos, pelos votos dos seus eleitores progressistas, deixarão de o ser pelo roubo indecente e descarado que á ultima hora se lhe está fazendo.

Haja vista o que vae nos circulos das Caldas da Rainha, em Penafiel e em Aveiro!

Ainda agora se estão empregando escandalosas prepotencias e arbitrariedades com uso da força armada, incluindo a policia civil!

Assim, não se póde pois completar a lista dos deputados, sem que passe o dia de ámanhã, em que todos serão proclamados, e em que as auctoridades já não poderão fazer mais falcatruas e ladroeiras!

Póde com tudo dizer-se que sem grande differença, o numero dos deputados progressista e de opposição ao governo das differentes *nuances* politicas, não será inferior a 48 ou 50, com os das accumulações.

Em breve se verá ao certo, o resultado final d'essa orgia indecente e vergonhosa, que o governo cabralino e *inglez* pôz em execução.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

Acha-se em Coimbra, com sua familia, este illustre orador e poeta, deputado da nação, ultimamente eleito pelo circulo de Lisboa, como protesto veliemente contra as arbitrariedades e prepoteucias auctoritarias do governo.

Diz-se que as eleições em Lisboa, custaram ao governo (perdão, ao povo portuguez) mais de 120 contos de réis!

As eleições geraes no paiz essas, segundo os melhores calculos, ficaram por mais de 700 contos, que afinal hão-de sair do bolsinho dos contribuintes.

Mais uma fineza que se deve ao *paternal* governo, que nos vae espingardeando a torto e a direito!

Ministro da Marinha

Este illustre arruaceiro-mór d'estes reinos, que ganhou a pasta e as honras de conselheiro, a quebrar carteiras e promover *chinfrins* na camara dos deputados, passou esta madrugada para o Porto, acompanhado de uma numerosa *troupe* de acolytos e amigalhotes, que lhe lisongeiam sabujamente a vaidade incommensuravel, e a toleima e parlapatice desmarcada.

Diz-se que vae agradecer aos eleitores do Porto, a gloriosa subserviencia com que o mano governador civil, os obrigou á força de armas, falsificações e patifarias, a votarem n'elle muito expontaneamente.

E ha tambem quem diga, que elle vae mas é furioso e inconsolavel, com a historia da recomposição ministerial, fingindo-se amuado, para ver se *irrevogavelmente* continua a disparatar no ministerio da marinha.

Veremos.

Está n'esta cidade de visita á sua familia, o nosso amigo e collega do *Imparcial* de Lisboa, sr. João de Sousa Araujo.

Será ámanhã posta á venda em todas as livrarias do Porto e da capital uma magnifica producção patriotica—*A Marcha do Odio*—em cuja composição tomaram parte os insignes poeta Guerra Junqueiro, lesbiusta Bordallo Pinheiro e musico Miguel Angelo.

E' uma edição luxuosa e de grande sensação.

Quarenta maiores contribuintes

Foi convocada para hoje ao meio dia uma reunião dos quarenta maiores contribuintes do concelho, para emittirem o seu parecer sobre o projecto do orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, que se acha em exposição nos Paços do Concelho.

Na segunda feira da proxima semana realisar-se-ha na egreja do Carmo a festividade de S. Bento, havendo de manhã missa cantada e exposição do SS., e de tarde vesperas e sermão pelo rev.º sr. padre Neves.

NOVOS TRIBUNAES DO COMMERCIO

Já foi publicado o decreto creando tribunaes de commercio nas seguintes comarcas:

Cuba, Mertolá, Moura, Odemira, Ourique, Serpa, Fundão, Idanha a Nova, Extremoz, Montemór-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Lagos, Loulé, Olhão, Silves, Villa Nova de Portimão, Alcobaça, Ancião, Caldas da Rainha, Leiria, Pedrogão Grande, Pombal, Porto de Moz, Alcacer do Sal, Aldeia Gallega do Ribatejo, Almada, Cintra, Mafra, S. Thiago do Cacem, Villa Franca de Xira, Fronteira e Niza.

Esteve estes dias em Coimbra, regressando já á sua casa dos Covaes, proximo a S. Pedro d'Alva, o nosso patricio e amigo, sr. Joaquim Dias Correia, um dos principaes viticultores da nossa Beira.

SEMANA SANTA

Na quarta-feira houve o officio de trevas nas egrejas estava annunciado, com uma grande concorrencia de fieis.

Na quinta d'endoenças, muitos grupos de individuos d'ambos os sexos andaram percorrendo os templos na visita habitual d'este dia, achando-se as egrejas vistosamente ornamentadas e com uma profusão immensa de luzes, no throno da eucharistica exposição.

Realçavam entre as demais a egreja do Carmo, que estava uma belleza d'ornamentação, e a de Santa Cruz, que tão bem se presta a ser ornado com esse primor, que é a admiração dos que a visitam n'este dia.

Na Misericordia achava-se bastante gente; mas a capella da Universidade foi o ponto mais concorrido, devido decerto á magnifica voz d'uma distincta actriz da capital que veio este anno abrilhantar a nossa semana santa, espalhando pelas abobodas do pequeno templo universitario as notas maviosissimas da sua fresca garganta.

Na sexta-feira estavam cheias todas as egrejas onde se commemorou o drama da Paixão, merecendo especialisar-se o imponentissimo sermão pregado na Sé Cathedral.

Hoje houve a festa da Alleluia nos templos em que se fizeram officios da semana santa, terminando d'este modo a pallida quaresma para dar accesso á festiva paschoa.

NOVOS GENERAES

Vão ser chamados ás competentes provas, para o posto de general de brigada, os coroneis de cavallaria, Vito Moreira, Ferreira Junior e Alves de Sousa e de infanteria, Corte Real, Scarnichia, Beltrão e Sequeira.

Vae fundar se em Guimarães uma grande fabrica de fiação e tecidos, aproveitando para motor as aguas do rio Ave.

Diz-se que, depois de concluida, dará trabalho a mil operarios.

LINHO

Na estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica começou já o preparo das terras destinadas aos ensaios culturaes que ali se vão fazer, na presente primavera, de sementes das melhores variedades de linho estrangeiro, que ultimamente foram ordenados pela direcção geral d'Agricultura para esta e outras regiões do paiz.

Exposição na India

Em Goa vae haver uma grande exposição d'artes, industria e agricultura, figurando n'ella todos os objectos concernentes á historia e archeologia da India portugueza, por occasião da imponente festividade de S. Francisco Xavier, cujo cadaver alli repousa.

O corpo do Apostolo das Indias será tambem exposto á publica veneração no templo da Cathedral.

Para os trabalhos da projectada exposição foi nomeada uma grande commissão, presidida pelo actual secretario geral d'aquelle governo o sr. Monsinho d'Albuquerque.

Gazetilha do «Tribuno»

Boas festas meus leitores,
Que a *alleluia*, já appar'ceu!
Vão-se os dias massadores,
De jejum e jubileu!

Acabou-se a penitencia,
E o reinado da sardinha;
E da carne a abstinencia,
Ia-me pondo na espinha!

Por isso exulto contente,
Com estas festas da egreja!
Não sou como certa gente,
Que ver-se magra deseja!

Que a quaresma pois nos deixe,
Viva da *carne* o reinado!
Que ainda assim, eu com *bom* peixe...
Talvez fizesse um peccado!

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

I

Era quasi meia noite quando P..., a mais antiga visita da casa em que nos achavamos reunidos, terminou, por um desenlace inesperado, a narração d'uma das suas aventuras de viagem.

Muito antes da hora em que geralmente, entre convidados, se estabelece a intimidade d'um modo completo e encantador, os indifferentes, os que vivem no grande mundo, modernos frequentadores de salões, que ficaram substituindo os frequentadores de viellas do tempo antigo; borboletas de casaca preta, luvas irreprehensiveis, cabellos primorosamente penteados, correctos desde a claque até á bota de polimento, que a luz das velas de duas, ou tres reuniões differentes attrahe todas as noites, tinham se retirado um por um, sem uma discripção exemplar.

Ficámos apenas dez velhos amigos em volta do fogão, na sala de L. de S..., o talentoso poeta, que os jornaes parisienses de ha tres annos mataram e enterraram tão elegantemente nas suas columnas lacrimosas.

L. de S..., não passava peior por isso; pelo contrario, e bem o provara, muito recentemente, reunindo ao seu destino uma adoravel companheira.

A recepção a que assistimos n'essa noite era a segunda dos graciosos noivos depois que regressaram d'uma excursão pelo estrangeiro.

Um instante de silencio, durante o qual cada um medita o que acaba d'ouvir, succedeu ao fluxo de palavras commoventes do narrador de que ha pouco falámos.

Depois L. de S..., sorrindo e interrogando com o olhar a gentil companheira d'existencia que tinha escolhido — «para o bem e para o mal» —como dizem os inglezes, pediu a palavra, para contar uma aventura que lhe dizia respeito.

A questão não precisava ser posta a votos, e como ninguem propoz a menor emenda do paragrapho, o nosso amigo accendeu um charuto e começou da forma seguinte:

II

«Ha tres annos, n'uma noite de março, ao entrar em casa, encontrei um telegramma que, como acontece quasi sempre tinha corrido atraz de mim uma boa parte do dia. Fôra-me enviado de Strasburgo.

O telegramma—em lingua de pretos para uso dos brancos—communicava-me que um actor das minhas relações, um Buridan de provincia, se achava retido n'um dos hoteis da capital, do Baixo-Rheno, por circumstancias que lhe era impossivel explicar-me pelo telegrapho.

Pedia-me que lhe enviasse, com a maxima brevidade, uma certa quantia destinada a libertal-o.

Por felicidade era apenas uma questão de dinheiro!

As taes missivas electricas teem sempre uns ares tão mysteriosos, que não podemos deixar de sentir um certo aperto d'alma ao recebel-as.

Pensando bem, vi que era já bastante tarde para mandar, n'esse mesmo dia, o que o meu amigo me pedia para lhe enviar pelo correio. Por outro lado, em pleno gozo da minha liberdade e possuindo algum dinheiro, lembrei-me que uma viagemsita á fronteira—a occasião faz o Wagão—alem de me não ser desagradavel, me permittia chegar mais depressa do que uma carta ao hotel em que o meu amigo ia talvez, como Jacob, ver-se obrigado a servir sete annos um Labão alsaciano.

A ultima consideração determinou-me a partir no dia seguinte, logo ao amanhecer. E effectivamente, ao outro dia, apenas a Aurora de luvas cor de palha entreabria as portas do Oriente, o expresso n.º 9 transportou-me ao Rheno, esse Pactolo abundantissimo em legendas, ultimas palhetas d'ouro do nosso seculo essencialmente prosaico.

Desembarcando em Strasburgo, ás sete da noite pedi para me conduzirem no mesmo instante ao *Hotel dos Viajantes*, morada que o meu amigo me tinha indicado.

Mas qual foi a minha surpresa quando soube, dos labios antigamente rosados da dona do hotel, que Z—chamar-lhe-hei Z para commodidade da narração—desapparecera pela manhã, cercado d'um mysterio impenetravel, deixando apenas uma carta cheia de vagas promessas!

(Continua).

Ao sr. commissario de policia

Pedimos providencias ao sr. commissario de policia civil para que se digne dar as suas ordens afim de que seja convenientemente removida, para qualquer hospital proprio, uma pobre mulher alienada que móra na rua de Mont'arroio, de nome Maria Sardinheira, e que nos seus ataques de loucura pretende incendiar a loja aonde habita, pondo em alvoroço a visinhança e n'um perigo constante e immediato os locatarios dos varios andares do mesmo predio.

Alem do espectaculo desolador da sua epimania ha a falta de segurança para os moradores da mesma casa, o que é de sobejo para que a auctoridade providenceie, mandando recolher a desgraçada a local onde se possa melhorar e onde não perigue a sua visinhança, infelizmente, não livre de receios e de scenas contristadôras.

Esperâmos que seremos attendido com a urgencia que o assumpto reclama.

No logar de Cabreiros, do concelho d'Arouca, a neve attingiu a altura d'um metro! Como não haviam de tremelicar os pobres moradores ?!

As ultimas trovoadas que pairaram n'algumas terras de provincias causaram bastantes estragos e um numero de victimas elevado.

Em Quiaios, Famalicão, Nice, Gaiães, e muitas outras terras foram fulminados alguns individuos por descargas electricas; tendo tambem perecido muito gado nas serras visinhas de Amarante e outros pontos elevados do paiz.

Por esta cidade felizmente apenas algum trovão longinquo se tem feito sentir; ainda que o ceu se apresentou uns dias manifestamente indiciador de tempestade.

Oxala esse flagello nos não visite.

No proximo dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil, diversos fóros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria de S. Pedro da Pena, freguezia de Portunhos e um fôro do concelho de Coimbra pertencente ao seminario pela extincção da collegiada de S. Bartho, lomeu.

Tempo

Com a *Alleluia* resurgiu tambem um dia perfeitamente primaveril

Um sol magnifico e esplendente a espelhar-se nas aguas do Mondego, uma fresca viração, já embalsamada com os perfumes das boninas que vestem os campos e pelos passeios, fóra das portas de Coimbra, entre as ramagens do arvoredo que sombreia o pó da estrada, os trilos dos rouxinóes a saudarem a formosura d'esta ridente manhã d'abril.

Uma verdadeira primavera, desabrochada nas suas graças e bellezas.

Victima de uma pneumonia acaba de perder a sua unica filha, uma creança de 11 mezes, o nosso estimavel assignante sr. Francisco Antunes Barreira, a quem dâmos o nosso pezame.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 40 d'esta explendida obra, de Simão José da Luz Soriano, cujo interesse augmenta á proporção da sua leitura.

Foi nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça, pela aposentação do sr. Visconde Alves de Sá, de que démos aqui noticia, o sr. conselheiro Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, antigo e venerando magistrado.

Hoje de manhã, depois dos sinos nos annunciarem a commemoração da ressurreição de Christo, repetiu se em varios pontos da cidade a velha usança dos autos de fé ao apostolo traidor.

E o patriotismo que é o mais nobre dos amores, como todos os outros sentimentos do coração, não perdeu o ensejo de manifestar n'este antigo costume dos nossos povos o seu ódio nunca extincto á raça dos bretões; pois nos informam de que os Judas que no dia d'hoje foram queimados representavam fielmente os filhos d'Albion,—na realidade modernos Iscariotes de Portugal, tão traidores á nossa patria como o apostolo desleal ao seu divino Mestre.

Achâmos bem cabida a ideia; e, ainda que pueril vingança seja essa aos nossos *alliados*, não pode desagradar-nos pelas causas que lhe deram origem, — o amor fundo da patria e o odio aos seus inimigos.

O hospital para tysicos que o Club Herminio, subsidiado pelo governo, vae construir na Serra da Estrella, será denominado — *Hospital Principe da Beira.*

DESPEDIDA

João José Pereira Dias, tendo de retirar-se amanhã, 5, para o Porto, onde vae estabelecer a sua residencia official, e não tendo podido despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, vem fazel-o por este meio, offerecendo a todas essas pessoas o seu limitadissimo prestimo n'aquella cidade, podendo mandar-lhe as suas ordens para a rua da Constituição n.º 265.

Coimbra, 4 d'abril de 1890.

João José Pereira Dias.

A policia fiscal apprehendeu em Redondo quatro fardos de tabaco hespanhol, avaliados em 400$000 réis.

Houve tiroteio com os contrabandistas, que conseguiram evadir-se.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Contos Modernos, n.º 3 da 1.ª serie. Traz quatro deliciosos contos, que muito prendem a attenção do leitor.

•

Os Esplendores da Fé, fasciculo 27.

•

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 96, anno III

Insere um artigo sobre a Semana Santa.

•

A Questão do Gerez, folheto de S. Reis.

•

O Clero Portuguez, n.º 143, anno VI.

•

Astronomia Popular, por Camillo Flammarion, fasciculo n.º 16.

•

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 4.

•

O Mundo Elegante, jornal de modas portuguez, impresso em Paris N.º 1, 4.º anno.

•

O Agricultor Portuguez, n.º 24, XII volume.

•

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 7 da 4.ª serie.

•

O Mundo Legal e Judiciario, n.os 83 e 84, 4.º anno.

•

O Occidente, n.º 405, 13.º anno, volume XIII.

•

Apostolado de Jesus, Maria, José, fasciculo 3. Contem um lindissimo chromo e duas famosas gravuras.

•

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 12.

•

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 10.

•

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 12.

•

Protesto da Associação Commercial de Lo-gistas de Lisboa, dirigido ao commercio portuguez, contra o insólito ultimatum de 11 de Janeiro.

•

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 4, volume XXI. Abril 1890.

•

A Moda Illustrada, n.º 271, anno XII.

•

O Elegante, jornal de modas, para homens, n.º 82, 7.º anno.

•

A Illustração, n.º 6, anno VII.

Insere uma grandiosa gravura representando Christo chamando a si os que padecem. Quadro d'Albert Maignan.

CORRESPONDENCIA

Colmeal, no concelho de Goes.

Sr. Redactor. — Tendo resolvido reclamar perante a despotica commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, por setenta cidadãos d'esta freguezia, tive, como não podia deixar de ser, de requerer ao facciosissimo e já muito celebre parocho, padre Urbano Gonçalves d'Abreu Cardoso, para me passar as competentes certidões.

Este porém, á semilhança do que já fez o anno proximo passado, recusou-se receber os requerimentos, que só me acceitou depois de eu me apresentar munido de testemunhas para assim o obrigar!

Escusado é dizer a v. e ao publico, que este reverendissimo politico, me não passou as certidões como devia, e conforme á verdade e direito dos cidadãos, mas sim em harmonia com as indicações recebidas dos sabios conselheiros Baeta Neves, inspiradas pelo seu predilecto *Bonga*, d'este logar, a quem juron cega obediencia! E por isso não se envergonhou este sacerdote falsario, d se expôr á maior vergonha e ridiculo, declarando (com toda a falsidade) *não conhecer* a maior parte dos seus parochianos, estando aqui ha quasi cinco annos, e não tendo esta freguezia nem trezentos fogos.

Tal procedimento não só é indigno e illegal, mas tambem é torpe e escandalosamente desmoralisador para estes pacificos povos serranos, os quaes, apesar de muito respeitosos e submissos, principiam já a desgostar-se com o indignissimo parocho, que não se pejando de ser vil instrumento d'uma politica odiosa, despotica e deploradissima, abandalhando assim a dignidade das sagradas vestes e desprezando o seu caracter sacerdotal, os priva criminosamente de poderem usar dos seus sagrados direitos de eleitores que outr'ora nunca lhes foram negados!

A este padre, que recommendamos á especial e justiceira attenção do ex.mo sr. Bispo Conde, não agrada a missão de evangelisar e pastoriar pacificamente, porque frequentes vezes despreza os seus deveres, para exercer a mais revoltante e desaforada galopinagem, andando em correrias eleitoraes, cimentando e accendendo assim com maior ardor a discordia e rancorosas rixas entre os seus tolerantes e bondosos parochianos, para as quaes tem sido mais lobo voraz de que digno pastor do rebanho que lhe foi confiado!

Como padre e como parocho devia, como lhe cumpre, observar e respeitar as santas maximas da Religião Christã, tornando-se virtuoso e exemplar, mas isso não se coaduna com os seus perversos e turbulentos sentimentos, mais propensos para a galopinagem politica e para a guerra facciosa até á vingança, chegando a arrastar para os tribunaes os seus inoffensivos visinhos e até mesmo a propria honra da sua familia, como aconteceu com uma irmã, em pleno tribunal judicial d'esta comarca, aonde se sujeitou publicamente, á vergonha e desconsiderações a que ninguem decentemente se poderia sujeitar!

Temos poupado, por caridade e benevolencia, este parocho indigno, mas visto que elle é contumaz e não se emenda no caminho errado em que entrou, com offensa para a moral e para os sagrados direitos dos seus parochianos, havemoa de desmascarar o tartufo, e pedir providencias ao nobre prelado conimbricense, que decerto não tolera nem pode desculpar faltas, como as que pratica este *heroe* de corôa e batina, que é a negação da virtude, da paz e do amor do proximo, bases fundamentaes da verdadeira religião.

30—3—90.

A.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Luiz Manuel Godinho e Maria Rosa de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 26.

Fernando Duarte, filho de José Duarte e Rosa Duarte, de Agueda, de 25 annos, Falleceu de grippe cephalica, no dia 26.

Bernardo d'Oliveira, filho de Antonio d'Oliveira e Thereza d'Oliveira, da Cova do Oiro, de 67 annos. Falleceu de grippe, no dia 27.

Albina da Costa, filha de João da Costa e Maria da Costa, de Portalegre, de 22 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:450.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente, é convocada a assembleia geral dos socios effectivos d'esta Associação, a reunirem em 5 do corrente na sala das suas sessões, por 7 horas e meia da tarde, na Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

E' a continuação da que estava marcada para 1 do corrente.

Associação Commercial de Coimbra, 2 de abril de 1890.

O 1.º secretario,
Januario Damasceno Ratto.

3

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

6

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Por morte de Joaquina Neta, d'Arzilla, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio de Seiça Ferreira, e por isso, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citados os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 2 de abril de 1890.

Verifiquei a exactidão

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

5

1.º ANNUNCIO

No dia 20 do proximo mez d'abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, situado na Praça Oito de Maio, pela execução que D. Maria da Conceição Cortezão, de S. João do Campo, move contra Francisco Baptista e mulher, de Outeiro de Lordemão, vender-se-hão em hasta publica, os predios penhorados aos executados, a saber:

Uma terra que foi vinha no sitio do Coição de Cima, freguezia de Ceira, que vae á praça no valor de 12$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio do Lagar, limite das Lagoas, freguezia de Ceira, que vae á praça no valor de 9$000 réis e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

4 *Antonio Pessoa Guedes.*

2.º ANNUNCIO

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica, em segunda praça, a quem mais der, dos seguintes predios:

Um tanchoal, e pinhal no sitio da Feita Redonda, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que foi avaliado na quantia de 200$000 réis, e volta á praça por metade do seu valor em 100$000 réis.

Um pinhal e olival na Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que foi avaliado na quantia de 200$000 réis e volta á praça por metade do seu valor em 100$000 réis

Um olival no Valle de Rioqueiros, freguezia de S. Paulo de Frades, que foi avaliado na quantia de 400$000 réis e volta á praça por metade do seu valor em 200$000 réis.

Pertencentes ao executado José Maria d'Almeida, solteiro, maior, de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e vão á praça a requerimento do exequente João Matheus, solteiro, maior proprietario, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado.

Coimbra, 31 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão.

3 *Antonio Pereira Mendonça.*

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & CIE, SUCCESSORES**

31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.

2 MEDALHAS de OURO e MEMBRO do JURADO na Exposição de Barcelona 1888.

4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR

1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir

ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 7 d'abril proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados, pelas 11 horas da manhã, de todas as remessas existentes com data anterior a 27 de janeiro de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados:

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e n'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda recebel-as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 5 de abril das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de março de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

N.º 112, de Villar Formoso para Coimbra, consignatario Merlau, malla e bahu com roupa.

N.º 5:953, de Abrantes para Peso, consignatario Antonio, 108 taboas de solho.

N.º 2:497, de Cintra para Alcantara, consignatario Paulo Santos, 7 grades vasias.

N.º 2:731, do Carregado para Payalvo, consignatario Sousa, 2 caixas com roupa.

N.º 77:440, de Lisboa para Payalvo, consignatario Homam, 1 casco vasio.

N.º 12:495, de Coimbra para Lisboa, consignatario Pepin, 1 malla com amostras.

N.º 1:612, de Torres Novas para Lisboa, consignatario Macieira, 6 barris vasios.

N.º 2:269, do Crato para Lisboa, consignatario Augusto, uma porção de madeira.

N.º 1:995, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 2:027, do Pezo para Lisboa, consignatario S. Martins, 2 saccos vasios.

N.º 14:730, de Coimbra para Lisboa, consignatario J. Costa, 1 caixa com passas.

N.º 23:573, do Porto para Lisboa, consignatario Companhia Industrial, uma caixa com um injector.

N.º 5:782, do Poço do Bispo para Santarem, consignatario C. Vasconcellos, 4 cascos vasios.

N.º 6:672, de Abrantes para Santarem, consignatario C. Bravo, 1 caixote com estanho.

N.º 1:801, de Azambuja para Lisboa, consignatario J. Portugal, 1 quartolla com vinho.

N.º 2:861, da Figueira para Lisboa, consignatario J. Carvalho, uma porção de mobilia.

N.º 2:321 de Torres para Lisboa, consignatario R. Nunes, 1 fardo com fazendas.

N.º 2:249, de Santa Combá para Lisboa, consignatario M. Viegas, uma caixa com batatas.

N.º 1:268, de Gouveia para Lisboa, consignatario J. Cabral, 2 caixas differentes.

N.º 6:896, de Ovar para Lisboa, consignatario Breyner, 3 caixas com garrafas.

N.º 6:697, do Poço do Bispo para Azambuja, consignatario Correia, 2 cascos vasios.

N.º 1:566, de Esmoriz para Chão de Maçãs, consignatario Reis, 1 fardo com cordas.

N.º 5:708, de Lisboa para o Porto, consignatario Oliveira, 7 quartolas vasias.

N.º 9:131, de Valença para o Poço do Bispo, consignatario Negrão, 1 casco vasio.

N.º 78:201, de Lisboa para Villa Franca consignatario P. Alves, 3 caixas com bebidas.

N.º 91:591, de Lisboa para Villa Franca, consignatario Raymundo, 4 caixas com garrafas.

N.º 12:023, de Irun para Lisboa, consignatario Silva, 1 caixa com conservas.

N.º 76, de Fuentes para Lisboa, consignatario Dugos, 6 volumes com bagagens.

N.º 33:572, de Irun para Lisboa, consignatario L. Sousa 1 caixa com tecidos.

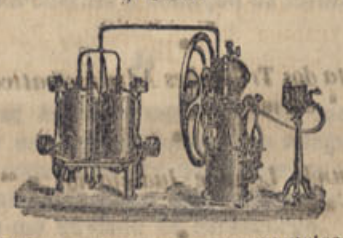
N.º 12:900, de Irun para Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas.

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Appárelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema conhecido sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galliza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, comboios estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galliza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30.

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 5h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

2

A Urbana Portugueza

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde no Porto

Na rua do Visconde da Luz n.º 15, em Coimbra, acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo dos srs. Santos & Brito, onde desde já se effectuam as operações de seguro.

1

Venda de casas

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas com 602.m30 de terreno aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim d'esta cidade, pertencente ao Ex.mo Dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:558 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra, Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

È do nosso presado collega *Novidades* o brilhante e sensatissimo artigo, que transcrevemos, de opposição forte, energica e intransigente, a essa politica indecorosa e infame do governo mais prepotente e desvairado que ha muitos annos occupou os conselhos da coróa.

E' assim, e tão dignamente, que o distincto e vigoroso jornalista director das *Novidades*, uma das mais poderosas individualidades da nossa politica, responde aos acervos de calumnias e suspeições despreziveis da canzoada indecente que lhe ladrava á porta, accusando-o por que não atacava o governo e malsinando-o de connivente nos escandalos, arbitrariedades e poucas vergonhas praticadas pelos ministros regeneradores!

Segue o magnifico artigo, que bem denuncia o pulso do athleta que assim maneja a penna, ao serviço da causa nobre da patria, e do partido progressista que a honra.

POLITICA LARVADA

«Chamamos lhe assim, porque effectivamente mais nos parece haver um vicio physiologico hereditario a desvairar os ministros, do que um impulso ou desatino de momento, provocado por quaesquer irritações ou planos occasionaes. E espantoso o que o governo fez até o dia 30 para vencer ou usurpar eleições; mas é verdadeiramente inaudito, porque até excede tudo o que podia imaginar se, o que depois d'isso tem praticado para falsificar e roubar actas e para annullar os resultados do escrutinio, que pelas suas violencias não poude impedir!

Duas commissões, uma de Peniche e outra de Penafiel, foram hoje ao paço queixar-se a el-rei e pedir-lhe providencias contra os attentados já praticados, e os que ainda se premeditam, para obstar á proclamação dos deputados legitimamente eleitos por aquelles circulos. E, se o tempo não escaceasse, outras viriam, do districto de Bragança e de Aveiro, fazendo egual queixa e formulando a mesma supplica. O roubo descarado, á mão armada, foi o recurso empregado para vencer, onde todos os outros meios violentos se mostravam inefficazes!

Mas para que é isto, santo Deus?! Falta, acaso, ao governo maioria para com o numero de votos poder governar?! Sustenta n'esses circulos candidaturas de homens, por tal modo prestigiosos pela palavra e pelo trabalho util, que os não possa dispensar no parlamento sem ficar desamparado?! Seriam más desculpas estas, para attenuar a responsabilidade de tamanhos desatinos; mas, pelo menos, não podendo ser uma justificação do procedimento do governo, seria uma explicação. A verdade, porém, é que não será por falta de numero que o ministerio deixará de governar. Numericamente, nenhuma falta lhe fazem aquelles deputados. Para sustentaculo da maioria tambem lhe não fazem falta, porque esses candidatos, quaesquer que sejam os seus merecimentos, não se assignalaram até agora por dotes de palavra ou por outras aptidões parlamentares de alta valia. Para que é, pois, tão grande furia?! Para que é esta ferocidade de violencias e brutalidades, que irrita os partidos, e escandalisa profundamente a opinião publica, fazendo com que esses falsos triumphos do governo se convertam para elle em ruinosos desastres?!

Não estamos a carregar o quadro. As violencias eleitoraes do governo tiraram-lhe uma grande parte da sua força; e o que está ainda agora fazendo para ronhar os escrutinios apurados apezar d'aquellas violencias, levantou já na opinião publica uma corrente de indignação, que vae rapidamente engrossando. Não ha hoje ninguem, fóra d'aquelles facciosismos desnorteados, que não se interesse vivamente, com as mais calorosas sympathias, quasi como em causa propria, pela eleição do sr Francisco Machado pelas Caldas da Rainha. Pela sua dedicação, pelo seu trabalho, pela sua pertinacia, desajudado de protecções poderosas, sem recursos financeiros, o sr. Machado, luctando contra todas as oppressões e todas as prepotencias (porque até dois navios de guerra se moveram para o hostilisar!) conseguiu transformar um burgo-pôdre n'um circulo independente, e triumphar. Ninguem, absolutamente ninguem duvida do seu triumpho! E depois de malogradas tantas violencias, ainda se pretende recorrer agora ás prisões, ás cacetadas, e ate á dynamite, como por lá se ameaça, para se arrancarem das mãos dos portadores as actas, que registam a victoria do sr. Machado, a fim de serem substituidas por outras, como se fez ou se pretende fazer em Penafiel, que dêem o vencimento aos candidatos do governo?! Mas isso é odiosamente revoltante; e, na sua cegueira, ou na cegueira dos agentes seus, que não póde dominar, o governo não vê que está a cavar a sua sepultura!

Que explicação tem isto?! Politica larvada lhe chamamos, porque não vemos outra fórma de a qualificar. Emile Zola, no seu ultimo romance *La bête humaine*, descreve um typo de homem, que é levado por um vicio de hereditariedade irresistivel a assassinar a mulher que adora. N'aquelle homem ha uma duplicidade de sêres.

Ha o que raciocina, o que ama, o que vê a hediondez do crime e lhe prevê as consequencias; e ha o que obedece á fatalidade physiologica, o que precisa de sangue, o que não resiste á tentação de cravar e revolver uma faca n'um seio ou de mulher. Deve ser assim o governo! Elle vê o mal que faz; prevê os desastres que d'ahi resultam para a sua força moral e prestigio; raciocina, que não é justo, que não lhe é proveitoso, que não lhe é necessario irritar por tal modo os adversarios e irritar a opinião publica. Estamos certos, que confessam tudo isto! E, todavia, não resistem á tentação. O crime attrae-os; é mais forte que elles. Precisam de fazer violencias eleitoraes, de praticar attentados e desatinos que annullem o voto das urnas, porque é isso uma necessidade de temperamento, uma fascinação, uma tyrannia do seu espirito. Fazem violencias simplesmente por fazer violencias. São eleitoralmente larvados!

Mas a politica feita em taes condições doentias, deixa de ser um accidente partidario para se converter n'uma verdadeira calamidade publica. Não podemos ser suspeitos de propositos accintosos, porque, já em mais d'uma questão grave, temos estado ao lado do governo, dissentindo até dos nossos amigos. Não é para favorecer o governo, mas para defender principios, que não estamos resolvidos a abandonar. Em todo o caso, isso mostra que nem somos facciosos, nem obedecemos a accintes. O que, porém, se está praticando não admitte contemplações nem transigencias; e nós julgar-nos-hiamos sem auctoridade para affirmar e sustentar a independencia das nossas opiniões, se não flagellassemos severamente os attentados eleitoraes, que se teem praticado e os que ainda para ámanhã se premeditam.

Francamente, lealmente, honradamente: o que se está passando é, acima de tudo, uma immensa vergonha. È um immenso descredito. E, em taes circumstancias, *não se governa*, no sentido nobre e completo, que esta palavra póde ter na conjunctura presente. O principio da auctoridade, que assim se avilta, perde toda a força para se fazer respeitar!»

Sua Magestade a rainha D. Amelia ainda continua bastante incommodada com a bronchite que ultimamente a accommetteu.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de sua magestade.

A LEI DA IMPRENSA

Como Icaro que pretenden subir aos espaços infinitos com as suas azas feitas de cêra, o governo depois de mostrar a sua força como homem, fazendo prender e assassinar os seus adversarios politicos por occasião das ultimas eleições, pretende manifestar a sua omnipotencia como Deus, mandando agrilhoar as idéas e ordenando a morte do pensamento.

Novo Icaro, o sol da liberdade que refulge em cada peito portuguez ha de despenhal-o das alturas a que imprudentemente tenta guindar-se, como o leviano voador da grêga mythologia.

Nunca bastaram leis nem todos os horrores d'uma inquisição para tolher a marcha do espirito por sobre além dos mesmos seculos: póde o governo enclausurar o corpo dos que lhe forem adversarios, mas o pensamento escapar-se ha, intangivel e imponderavel, atravez das mesmas portas chapeadas das funebres penitenciarias, atravez das pezadas abóbodas dos mais reconditos *segredos* e surgirá cá fóra para soltar uma gargalhada de escarneo e de desprezo aos que tentam aprisional-o dentro dos limites d'um — QUERO E MANDO.

Seria irrisorio se não fosse significativamente louco, ridiculo senão fosse indigno, o que o governo tentou fazer com a sua tristemente celebre lei da imprensa, que já agora passará á posteridade, embora cáia antes d'um mez esmagada por si mesmo, como a mais cerebrina e phantasiosa pretensão que tem surgido nos tempos modernos.

Apenas o governo com esta ultra-aperfeiçoada *lei das rolhas*, mais tyrannica e insensata, poderá conseguir não a algêma do pensamento, nem da palavra, que é o seu vestuario; mas tão sómente a dissimulação das idéas de cada um, o que é mil vezes mais pernicioso á causa que defendem.

Quando os *clubs* são fechados e lacradas as suas portas ás ordens da auctoridade, abrem-se as *lojas* subterraneas para receber á luz dos archotes, todos aquelles que o despotismo prohibiu que se reunissem á luz do sol.

Quando as *mezas censorias* embaraçavam o curso da idéa escripta, fazia-se em alta escala o *contrabando litterario*, que, por isso que era contrabando, mais apreço recebia; como tudo o que nos é vedado nos é mais appetecido.

Quando um governo quer *arrolhar* o *pensamento* mais condensa os vapores do espirito que hão de explosir necessariamente como os gazes concentrados no fundo d'um reservatorio fechado.

Nunca se amordaçou a palavra que não rebentasse um grito.

Oxalá não seja esse brado o prenuncio de grandes calamidades.

*

Faz-se da IDÉA um genero sujeito ao fisco, com multas para o delinquente: e do representante da JUSTIÇA um vigia d'esses impostos.

E em nome da *Liberdade* das idéas proclamada no nosso paiz, tolhe-se a liberdade do PENSAMENTO, gravada profundamente no DIREITO NATURAL, que é a jurisprudencia da humanidade inteira, impressa pela natureza no coração de todos os povos.

Em nome das nossas convicções, abertamente liberaes, em nome da civilisação hodierna, em nome do progresso moral das sociedades, protestâmos energicamente contra essa nefanda lei; que é a ressurreição do mais aviltante despotismo dos tempos barbaros e a mais indigna das affrontas atirada ás faces d'um povo livre e que se preza de civilisado.

Diz-se que a familia real irá brevemente ao Porto.

Por esse motivo partiu hontem para aquella cidade o sr. conselheiro Nazareth, que vae tractar dos aposentos onde a familia real se ha de hospedar.

Sahiu na quinta feira de Loanda, em direcção a Lisboa, o intrepido africanista Serpa Pinto.

Consta que o primeiro jornal processado em virtude das exigencias da *lei* do *abafase* foi a *Gazeta de Portugal*.

Bem previamos nós que o governo estava juntando lenha para se queimar.

OS PERDÕES DA SEMANA SANTA

Sua Magestade El Rei para commemorar as solemnidades da Semana Santa, assignou na sexta-feira os perdões seguintes:

Albino Francisco do Rio, crime de homicidio, commutado o resto da pena em um anno de prisão.

Antonio Henriques, homicidio voluntario, commutada em quatro annos e meio a pena de degredo, que tem de cumprir em seguida á prisão cellular.

Antonio José Machado, homicidio, commutado o resto da pena em sete annos de degredo.

Antonio Maria de Carvalho, homicidio voluntario, commutado o resto da pena em dois annos de degredo.

Bento José Gonçalves, violação frustrada, commutado o resto da pena em dois annos de prisão correccional.

Carolina Augusta, infanticidio, commutado o resto da pena em seis mezes de prisão.

Domingos dos Santos Alves, homicidio voluntario, commutado o resto da pena em tres annos de degredo.

Francisco Antonio de Almeida, perjurio, commutado o resto da pena em seis mezes de prisão correccional.

Francisco Valera, roubo, perdoado o resto da pena.

Jacinthio Lopes, homicidio, commutado o resto da pena em cinco annos de degredo.

Jeronymo Pinto Ferreira, homicidio voluntario, commutado o resto da pena em seis annos de prisão cellular seguidos de degredo por nove annos.

João Antonio, homicidio voluntario, perdoado o resto da pena.

João da Costa, estupro, commutado o resto da pena em dois mezes de prisão correccional.

João Ferreira da Rocha ou João da Rocha, homicidio voluntario, commutado o resto da pena em seis annos de degredo.

João Lopes ou Segundo Lopes, furto, commutado o resto da pena em dois annos de prisão cellular.

José Dias do Nascimento, homicidio, perdoado o resto da pena.

José Joaquim Rendim, homicidio frustrado, substituido por degredo o tempo que lhe falta a cumprir da pena.

José Lourenço Quintino, homicidio, commutada a pena em vinte e um annos de degredo, a contar da data em que a respectiva sentença condemnatoria passou em julgado.

José de Sá, *O Manca*, infanticidio, commutada em oito annos a pena de degredo que tem de cumprir em seguida á prisão cellular.

Manuel Barradas, homicidio, perdoado o resto da pena.

Manuel Pereira Samião, homicidio, commutada em quatro annos e meio a pena de degredo que tem de cumprir em seguida á prisão cellular.

Max Astrie, ferimentos, perdoado.

Thomé Miguel Rodrigues, ferimentos de que resultou morte, perdoado o resto da pena.

Marianno Fortunato Reboxo, commutada a pena de degredo, reduzindo-a a seis annos.

Maria de S. José e Silva, commutado o resto da pena em um anno de prisão correccional.

*

Tambem na mesma occasião, foi assignado por Sua Magestade, o seguinte decreto:

«Attendendo a que não teem sido uniformemente applicados os indultos decretados pela Epocha Memoravel de Meu Feliz Consorcio e pela Epocha Solemne da Minha Acclamação na parte que diz respeito aos réos condemnados em penas maiores fixas: resultando da diversidade de interpretações dos Diplomas Regios que os Decretaram desegualdades que não se harmonisam com o espirito de clemencia e equidade que presidiu á concessão dos referidos indultos: no Exercicio de uma das attribuições do Poder Moderador que mais agradavel Me é, e usando da faculdade que me confere o artigo 74.º, § 7.º, da Carta Constitucional da Monarchia, Tendo ouvido o Conselho d'Estado, Hei por bem Decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' perdoada a quarta parte do tempo da condemnação aos réos condemnados em penas maiores fixas, cujas sentenças tenham passado em julgado ás datas designadas nos artigos primeiros dos Decretos de 4 de junho de 1886 e de 22 de fevereiro do corrente anno.

§ unico. Não aproveitam do beneficio d'este artigo:

1.º Os reos condemnados em penas maiores fixas, aos quaes em virtude do artigo 8.º do Decreto de 4 de junho de 1886 ou do artigo 7.º do Decreto de 22 de fevereiro do corrente anno, tenha já sido ou venha a ser applicado pelos tribunaes o indulto consignado nos mesmos Decretos, diminuindo-lhes a quarta parte do tempo da condemnação;

2.º Os réos que depois de condemnados em penas maiores fixas por sentença passada em julgado tenham obtido em data anterior á do presente Decreto commutação ou diminuição das penas a elles impostas em virtude de quaesquer outros Decretos não mencionados no n.º 1.º d'este §;

3.º Os réos que tendo sido accusados pela parte offendida não tenham obtido o perdão d'esta.»

Continua bastante incommodado de saude guardando o leito, na sua casa de Condeixa, o nosso estimado amigo, sr. dr. Antonio Quaresma de Vasconcellos, filho do digno par do reino, o sr. conselheiro Quaresma.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

O sr. João Arroyo, o quebra carteiras mór d'estes reinos, foi a final corrido da pasta da marinha e arrumado na da instrucção publica, de proposito creada n'esta occasião para o acommodar.

Para a pasta da marinha, entrou o sr. conselheiro Julio de Vilhena, que já por vezes occupou aquelle mesmo logar, e que para elle tem a competencia e pratica que muito faltavam ao sr Arroyo, que ignorava as coisas mais rudimentares de que era obrigado a occupar se no seu ministerio.

Os jornaes do governo, mentiam descaradamente até á ultima hora, e já quando os decretos estavam lavrados, declarando que não havia recomposição alguma, que eram tudo invenções malevolas e falsidades da opposição!

E ahi está, n'isto como em tudo o mais, como são desmentidos, e se prova quem são os *verdadeiros* trapalhões.

No Rio de Janeiro acaba de organisar-se uma companhia com o capital de 60:000$000 reis para a montagem da navegação aerea n'aquelle paiz.

Cuidado com os boléus...

MAIS DICTADURA

A folha official publicou ante-hontem os decretos dictatoriaes do governo, creando um ministerio da instrucção publica, e occupando se de medidas importantes sobre differentes ramos de administração publica, referentes aos seguintes assumptos:

Direito de Reunião e de Associação.
Censura Theatral,
Incompatibilidades,
Reforma de justiça, com augmento de ordenado aos juizes e delegados.
Reforma da lei de Imprensa.
Policia correccional.
Juizes Auxiliares.
Tribunaes do Commercio.

Não temos hoje tempo nem espaço para analysar devidamente estes famosos decretos de dictadura, desnecessariamente feita na vespera da abertura do parlamento!

No proximo numero os começaremos a publicar e então poderão ser melhor avaliados.

Retiraram se já para a capital os nossos amigos srs. Silva Gayo e João de Sousa Araujo, nossos collegas das *Novidades* e *Imparcial* de Lisboa.

N'um dos ultimos dias da semana passada deu-se em Cascaes uma grande desgraça, que deixou enlutadas tres familias. Foi o caso: que tres rapazes desejando divertir-se foram até ao sitio da Bocca do Inferno, junto ao oceano, e andavam saltando os differentes rochedos por entre os quaes murmuram as vagas, quando uma onda enorme quebrando se inesperadamente sobre os imprudentes os arrebatou de subito.

Dois dos infelizes desappareceram logo: o terceiro ainda luctou com o mar por bastante tempo; mas, demorando se os soccorros de terra, afundou-se como os seus companheiros.

Consta que a auctoridade vae solicitar dois policias para guardarem a Bocca do Inferno, afim de evitar que se repitam identicas desgraças n'aquelle sitio fatal.

Melhor seria que antes d'este desastre se houvessem lembrado d'isso; mas no nosso paiz já tem fóros de proverbio incontestavel o rifão popular que diz: «Depois da casa roubada, põem se as trancas na porta.»

Infelizmente, não progridem com a rapidez que se esperava, as melhoras do nosso presado amigo sr. dr. Augusto de Sousa, que continua de cama, não passando melhor nos ultimos dias, o que sentimos, desejando o seu restabelecimento.

PARA ACCUMULAÇÃO

No circulo de Arganil, onde não foi apresentado deputado da opposição, foram votados para a accumulação, os candidatos seguintes, do partido progressista, recommendados pelos influentes locaes:

Em Arganil:

J. M d'Alpoim . . .	872	votos
Oliveira Martins. . .	214	»
Anselmo d'Andrade. .	188	»

Em Goes:

José Maria d'Alpoim. .	400	votos
Anselmo d'Andrade. .	137	»

Chegou a Lisboa, com sua esposa, vindo de Bordeus, o sr. conselheiro Henrique de Macedo, nosso ministro em Bruxellas.

PERDÕES EM HESPANHA

Sua Magestade a bondosa rainha de Hespanha acaba de indultar, por occasião das solemnidades da semana santa, doze desgraçados criminosos condemnados á pena ultima: entre os quaes havia dois réus de pouco mais de 20 annos.

Bem haja quem assim usa das suas prerogativas de regente, arrancando das mãos do carrasco uma duzia d'individuos de que a sociedade póde esperar a rehabilitação, que a barbara lei hespanhola lhes negava nas suas sentenças condemnatorias.

Passa hoje o anniversario funebre da morte do joven poeta Hamilton d'Araujo, cuja memoria ficou saudosissima no Porto.

DIGNO DE LOUVOR

Por iniciativa do illustrado director telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Antonio Maria Pimenta, foi aberta entre os empregados da estação, uma subscripção em beneficio da viuva do servente d'aquella repartição, que ha annos exercia aquelle logar com honra e probidade, deixando esposa e filhos menores nas mais precarias circumstancias.

Tem peorado ultimamente o infeliz moço Augusto Forjaz, victima dos acontecimentos de Cezimbra.

Esgotou-se a edição do *Diario* official em que vinha publicada a lei da imprensa.

Quem tiver algum exemplar estime-o e guarde-o: d'aqui a cem annos vale um thesouro, quando alguem se lembrar de escrever um livro sobre a Epilesia dos governos.

FOLHETIM

Em o numero passado começámos a publicar em folhetim o interessante romance —*O Telegramma*— por E. D'Hervilly, primorosa traducção do francez, feita pela ex.ma sr.ª D. Julia Ribeiro, a distincta collaboradora, que por vezes e com outras producções litterarias e de merecimento, tem honrado as paginas do nosso jornal.

Agradecemos muito penhorados a amabilidade da offerta, com que a delicada escriptora nos quiz obsequiar.

Vae ser aberto concurso para o logar de secretario da camara ecclesiastica do patriarchado de Lisboa.

Gazetilha do «Tribuno»

EPITAPHIO

(Encontrado n'um tumulo das ruinas de Condeixa-a-Velha)

Aqui jáz Justiniano,
D'Alcabideque, infanção!
Victima d'amor insano,
Morreu louco de paixão!

Era um heroe, um valente,
Nas luctas do sentimento!
Das damas um padecente,
Viveu sempre n'um tormento!

Não era sabio; nem tolo!
Menos forte do que fraco,
Inda tinha algum miolo,
Dentro do seu rijo caco!

Par'cia um bravo da Galia,
Das eleições no furor!
E mesmo sem ir a Italia,
De *Napoles*, foi tambor!

Pequenino, mas bem feito,
Um *bijou*, quasi formoso!
Tinha apenas um defeito,
Chorava, era nervoso!

Perseguiu-o dura sorte,
Sempre triste, sem conforto,
Só teve prazer na morte,
Só viveu depois de morto!

Sendo bom, soffreu, luctou!
Foi infeliz, mas honrado!
Na terra ninguem o amou!
Rezai p'lo desventurado!

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

II

No numero d'essas promessas estava incluido o annuncio da chegada d'uma carta segura — provavelmente a minha — destinada a saldar todas as despezas que fizera.

Apezar do meu espanto, e respeitando as ultimas vontades do meu amigo, paguei a diminuta quantia que reclamava a dama antigamente formosa a quem tinha a honra de falar Depois pedi com instancia que me dessem de jantar e um quarto.

Posto que muito contrariado pela ausencia d'aquelle que tão alegremente esperava surprehender, emquanto jantava tomei a resolução de passar dois ou tres dias na patria dos pasteis de figado de Kléber e dos sapatos de feltro, já que o destino ahi me tinha transportado.

Depois de fumar um charuto pelas ruas visinhas, voltei ao meu novo domicilio e deitei-me com o coração dominado pela vaga anciedade que acompanha todos os rompimentos d'habitos contrahidos.

Davam onze horas n'uma egreja distante.

III

O Hotel dos Viajantes, situado no centro d'um bairro populoso é naturalmente cercado d'um dedalo de casas de todos os feitios, agrupadas n'uma desordem gentil, mostrando, umas apoz outras, estas os frontispicios, aquellas o lado opposto.

As raras janellas ainda illuminadas áquella hora adiantada para a provincia, formavam em frente da janella do terceiro andar, aonde a sorte e o criado me empoleiraram, uma serie de constellações extravagantes, brilhantissimas no meio da espessa escuridão. Não sei aonde a lua se tinha escondido.

A vista d'essas estrellas terrestres disseminados aqui e alem, em roda das quaes deviam gravitar innumeros mysterios burguezes, suggeriu-me uma lembrança decerto mantissimo indiscreta, mas ao mesmo tempo excessivamente tentadora.

Como em todas as outras viagens que fizera, tinha-me munido do meu oculo de ver ao longe. Contava dirigil-o, do alto da famosa cathedral, para os horisontes allemães, e exclamar depois, como Goethe: «Quanto é maravilhosa a Alsacia!» Mas um pensamento menos innocente succedeu á lembrança de repetir em portuguez o que o pae de *Fausto* escrevera em allemão, e disse comigo mesmo que imitar Asmodeu e investigar o que se passava no interior das habitações, cujas janellas brilhavam como pharoes, era empreza digna d'um homem que se destinava ao estudo de costumes

Pensar foi o mesmo que executar. Peguei no oculo e fixei descaradamente um por um todos os pontos luminosos que scintillavam aos meus olhos.

Essa investigação, pouco delicada, confesso, mas muito mais interessante do que a leitura das obras completas de Mably, foi de fecundissimos resultados. Abstenho-me d'enumeral-os porque a narração poderia ser as vezes d'uma leviandade indesculpavel.

Subitamente, gelou-me de terror, a ponto de deixar cair o oculo, um espectaculo que se apresentou a minha vista espantada, e que estava bem longe d'esperar:

N'um quarto pobrissimamente mobilado descobri um homem, com o collarinho da camisa desapertada, os cabellos em completa desordem, apontando para a fronte o cano d'uma pistola.

Uma só vela illuminava aquella scena facilima de comprehender. Ah! nunca poderei esquecer-me do perfil anguloso do desventurado que ia suicidar-se! Coisa singular! Uma figura negra, que n'outras quaesquer circumstancias me pareceria comica, destacava-se no fundo avermelhado do quarto. O cano da pistola reluzia. Um reflector, provavelmente algum espelho, em frente do qual o desgraçado se conservava de pé, innundava de luz o instrumento de destruição.

—Não ha um momento a perder: disse commigo mesmo n'um tremor convulsivo.

No entanto, ávido de curiosidade, tornei a pegar no oculo e observei. Vi novamente o desconhecido gesticulando como um doudo, doido furioso, com a terrivel arma na mão.

Então, perdendo completamente a cabeça, debrucei me na janella e soltei um grito estridente, como para desviar a attenção do suicida. Pareceu-me vel-o olhar na direcção d'onde partira o subito clamor; mas, voltando á sua obra tenebrosa, vi-o carregar segunda pistola.

(Continua).

Parece que se tracta já, em differentes pontos d'esta cidade, da organisação d'algumas commissões para adornar as ruas por onde tem de passar a padroeira de Coimbra, no dia da sua procissão, que promette ser deslumbrante.

Falla-se, alem dos festejos do costume, em regatas no Mondêgo e outras diversões de jubilo, por occasião das festas da Rainha Santa n'esta cidade.

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

A' hora a que o nosso jornal entra no prelo, está o sr. conselheiro Arouca, na Quinta Regional, onde acaba de chegar.

Parece que s. ex.ª resolveu definitivamente, persistir na sua intenção formada e annunciada, e não vir a esta cidade. E tambem se diz que uma grande commissão de regeneradores lhe foi pedir para que viesse.

Depois do que a este respeito aqui escrevemos, nada queremos accrescentar, sem ver o que faz o sr. ministro das obras publicas, que parece pouco satisfeito com o procedimento dos mandões locaes e especialmente do *D. Mangerico* de Mello, a quem assim quer mostrar o despreso que por elle sente e toda a pouca importancia que elle lhe merece.

Aguardamos os ultimos acontecimentos e diremos do caso.

Entretanto, e imparcialmente, sentimos que o sr. conselheiro Arouca, não venha á cidade estando tão perto, sejam quaes forem os pretextos e razões que tenha movidas pelos seus amigos politicos.

Sabemos que s. ex.ª é esperado na Quinta Agricola por grande numero de cavalheiros seus correligionarios e amigos, tanto de Coimbra como de fora da terra, tendo vindo de Condeixa para o cumprimentar, os srs. Manuel Ramalho, dr. Mattos, e padre Francisco de Carvalho.

No proximo mez de maio proceder-se-ha na repartição competente ao afilamento de todos os pezos e medidas do concelho.

A letra adoptada para o corrente anno é A.

Foi descoberta uma nova conspiração contra a vida do autocrata da Russia, que se encontra perigosamente enfermo, prezo d'uma grande excitação nervosa. Em varios pontos d'aquelle imperio têm sido distribuidas proclamações revolucionarias incitando o povo a pegar em armas contra o Czar.

Todas as universidades russas estão fechadas, conservando os estudantes de S. Petersburgo a sua attitude revoltosa.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 51 expostos do sexo masculino e 52 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 10 do feminino.

Entrados até 28 do mesmo mez foram: 2 expostos do sexo feminino e 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino.

Findaram a creação: 2 expostos do sexo masculino.

No proximo domingo de Paschoela hade celebrar-se na capella da Estrella a festa em honra de Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã, exposição, missa cantada e sermão pelo rev.º Mora, quintanista de direito; e de tarde *Stabat Mater*, ladainha e *Tantum-Ergo*.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 22 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu deferir o requerimento de Victoria da Conceição, da freguezia de Villarinho, concelho da Lousã, pedindo subsidio de lactação.

—Foi mandado ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria de Encarnação, de Penella, pedindo subsidio de lactação.

—Pedindo Anna Carvalho, de Montemór-o-Velho, subsidio de lactação para criar uma sua neta, e visto este requerimento desacompanhado da maior parte dos documentos exigidos pelo artigo 40.º do regulamento da administração dos expostos, de 2 de dezembro de 1884, resolveu indeferil-o.

—Resolveu mandar publicar juntamente com o relatorio da commissão, a estatistica das contribuições e emprestimos municipaes e districtaes e do pessoal dos corpos administrativos do continente e ilhas adjacentes.

SESSÃO DE 26 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Penacova que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente devendo porém realisar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, conforme o disposto no art. 64.º § 3.º e no art. 83.º do Cod. Adm., mandar annunciar que se acham em exposição o orçamento supplementar ao ordinario da Junta Geral, para o anno corrente, e a conta da gerencia districtal relativa ao anno civil de 1889.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 22 do corrente mostrando o saldo de 2:938$589 réis.

SESSÃO EM 28 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do Hospicio ácerca do requerimento de Maria José de Jesus, de Trouxemil, pedindo subsidio de lactação.

—Foi presente o officio de 25 do corrente, do sr. director do Hospicio, declarando que por doença do official de registo, d'aquella repartição, não foi possivel organisar os mappas que deviam acompanhar o seu relatorio, e por isso o não enviava agora. A commissão ficou inteirada.

—Resolveu conceder, por seis mezes o subsidio de lactação, a Maria da Encarnação, solteira, residente em Penella.

—Resolveu agradecer ao sr. inspector de instrucção primaria, o seu officio de 26 do corrente, participando haver tomado posse d'aquelle cargo.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

A Academia de Macon (França) vae celebrar pomposamente o centenario de Lamartine, um dos maiores poetas do seu tempo e uma das glorias da litteratura franceza. A patria do glorioso auctor do *Jocelyn* e das religiosas *Meditações*, adheriu com enthusiasmo á iniciativa dos academicos de Macon.

A passada semana foi felicissima para os pescadores da praia da Nazareth.

As redes foram retiradas cheias, e o peixe colhido foi graúdo e do mais apreciado.

Despachos de correios e telegraphos

Confirmando, até ulterior resolução a suspensão de exercicio e vencimento imposta pela administração dos correios e telegraphos do Porto, desde 30 de março ultimo, ao director do correio de Villa do Conde, Gonçalo de Barros Figueiredo, por se ter ausentado do serviço sem licença.

José Silveira Menezes, encarregado da estação de 5.ª classe em Santo Antonio, concelho de S. Roque, e Olympio Fernandes, encarregado da estação de 5.ª classe em S. Matheus, concelho da Magdalena, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

João de Brum Cardoso, nomeado 3.º distribuidor do concelho de Villa das Lages do Pico, districto da Horta.

O MELRO BRANCO

Vae encetar muito brevemente a sua publicação o romance, cujo titulo nos serve de epigraphe a esta noticia e que é um dos mais festejados de Julio Barrili.

As gravuras são intentissimas a avaliar pelo especimen que recebêmos.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52 — Lisboa.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	410
Dito amarello	380
Trigo tremez	660
» branco	630
Feijão branco miudo	490
» graúdo	540
» vermelho	560
» frade	520
» pateta	440
» rabão branco	650
Grão de bico	460
Tremoços	300
Cevada	260
Batata, 15 kilos	360
Batata para semear	440

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Discursos e Conferencias, por Antonio Candido. Um grosso volume illustrado com o retrato do auctor.

O nome laureado e sufficientemente conhecido de Antonio Candido, um dos homens mais eloquentes do paiz, dispensa-nos todo o elogio que pudessemos fazer ao livro. O seu merito adivinha-se na inspirada penna que o escreveu. Custa apenas 1$000 reis.

*

Delictos da Mocidade, primeiros attentados litterarios de Camillo Castello Branco. E' um bello compendio de alguns escriptos, dispersos em jornaes, do nosso primeiro romancista; annotados por J. A. de Freitas Fortuna, intimo de Camillo.

Como todas as narrativas do principe da nossa litteratura, os varios escriptos que preenchem o presente volume são de todo o ponto interessantes. Bons serviços prestou ás lettras patrias o editor, fazendo reviver algumas producções esquecidas do Visconde de Correia Botelho, que apesar de antigas tem todo o sabor do vernaculismo e imaginação peculiares ao grande talento de Camillo Castello Branco.

*

Pontos nos i i, n.º 249, anno VI. Refere-se as eleições com o seu *humour* habitual.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 97, 3.º anno. Muito interessante.

*

O Rei dos Estranguladores, por Henri Tessier. Fasciculo 1.º

A avaliar a obra por este primeiro fasciculo podemos assegurar que este excellente romance historico hade ter uma grande acceitação do publico.

Baseado nos ritos e costumes barbaros dos Thugs, povos indianos cujo modo de vida é deveras interessante, o romance quasi se confunde com a historia, e levanos o espirito insensivelmente até ao theatro das suas façanhas, deleitando-nos a vista com esplendidas gravuras coloridas, que profusamente illustram o texto.

*

Os Exilados da Terra, por André Laurie, fasciculo 21 e ultimo d'esta excellente obra romantica, cuja leitura é tão amena como captivante, e que a Companhia Nacional Editora acaba de reproduzir em linguagem portugueza, optimo papel, soberbas gravuras e nitentissima impressão.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 33, 2.º anno. Como sempre, muito util ao lavrador.

*

A Illustração Portugueza, n.º 48, anno V. Traz entre outras gravuras, o retrato do duque d'Orleans e alguns membros da sua familia e a cellula da *Conciergerie* onde se acha encarcerado.

*

As Farpas, o paiz e a sociedade portugueza, critica de Ramalho Ortigão. Fasciculo n.º 74.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 28.

*

Poesias Lyricas, por Curvo Semêdo. Completa este livrinho o n.º 52 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna, que tão larga extracção tem tido.

Ainda os menos versados na nossa litteratura patria conhecem ao menos de tradicção o nome de *Belmiro Transtagano*, pseudonymo arcadico d'aquelle famoso poeta quasi nosso contemporaneo, o que nos excusa fallar da obra, sabendo se lhe o auctor.

No dia 16 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros dos concelhos de Condeixa, Montemor-o Velho e Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 28 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes — Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Approvou provisoriamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno civil, apresentado pela presidencia em sessão de 27, mandando-o expôr ao publico por espaço de 8 dias na forma da lei.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 6.

Segundo noticias de Cannes, o ex-imperador do Brazil teve ante hontem uma syncope que durou algumas horas, causando grande alarme entre as pessoas que o rodeiam.

O augusto enfermo estava á noite mais alliviado.

Cannes, 6.

O sr. D. Pedro de Bragança jantou esta noite á mesa com seus filhos e netos; mas não pôde sahir do hotel e dar um passeio, como se esperava.

Berlim, 6.

Apesar dos esforços que se tem feito para conjurar as greves, ellas continuam em toda a Allemanha, calculando-se em mais de vinte mil os operarios que se negam a trabalhar.

Até agora não se deram desordens em parte alguma, mas temem-se grandes manifestações para o dia 1 de maio.

Madrid, 7.

Os estudantes hespanhoes vão amanhã á estação do caminho de ferro esperar os estudantes portuguezes. Preparam-lhes uma manifestação de affecto e algumas festas em sua honra.

A conferencia industrial internacional começou hoje a tomar as suas deliberações depois de dois eloquentes discursos pronunciados pelos ministros: de estado, marquez de la Vega de Armijo e fomento duque de Veragua; e d'uma allocução do representante italiano.

Houve no senado novo incidente sobre a questão Daban. Depois de fallar o ministro da justiça, sr. Lopez Puigcéver, demonstrou a prudencia e a paciencia usadas pelo governo até ao ultimo ponto, e dizendo que a approvação dos seus actos pela maioria significaria que se respeitaram as immunidades parlamentares. Lutou com o general Martinez Campos, sustentando que o ministro da guerra faltára ao seu dever não levando o caso do general Daban ao conselho de guerra de officiaes generaes. A discussão d'este incidente continuará amanhã.

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.
EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galliza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, comboios estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galliza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30,

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 6h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

1

2.º ANNUNCIO

No dia 20 do proximo mez d'abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, situado na Praça Oito de Maio, pela execução que D. Maria da Conceição Cortezão, de S. João do Campo, move contra Francisco Baptista e mulher, de Outeiro de Lordemão, vender-se-hão em hasta publica, os predios penhorados aos executados, a saber:

Uma terra que foi vinha no sitio do Coição de Cima, freguezia de Ceira, que vae á praça no valor de 12$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio do Lagar, limite das Lagoas, freguezia de Ceira, que vae á praça no valor de 9$000 réis e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

3

(ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 187.)

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER E RELOJOARIA

DE

VICTORINO H. LEBRE

66, Rua de Ferreira Borges, 74—COIMBRA



As legitimas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, rotatoria, a mais perfeita e solida que até hoje não tem rival, SILENCIOSA e SUPERIOR a todas as machinas conhecidas.

Este DEPOSITO é o mais acreditado em Coimbra e o que offerece mais vantagens, por isso que recebe as machinas directamente das principaes fabricas, o unico que tem pessoa habilitada para concertar machinas de todos os systemas, e exstuar os seus freguezes com perfeição.

Machinas ao alcance de todas as pessoas a prestações de

500 RÉIS SEMANAES

Instrucções e concertos, gratis — em todas as nossas machinas.

Agulhas, oleos, torçaes e mais accessorios para todas as machinas conhecidas.

Officinas de concertar machinas de coser em todos os systemas (mesmo as que não tenham sido vendidas no nosso estabelecimento).

Despertadores. — Relogios de prata e nickel para algibeira.
Relogios para sala, mesa e parede.
Espelhos de todos os tamanhos.
Caixilhos para retratos.—Molduras douradas e pretas.
Albuns para retratos.—Harmonios.
Estampas religiosas e de phantasia.
Stores de madeira para janellas. Herephons.
Galerias e paters dourados e pretos.
Brinquedos para creança.—Gaiolas e oleados.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al côtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Por morte de Joaquina Neta, d'Arzilla, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio de Seiça Ferreira; e por isso, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citados os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 2 de abril de 1890.

Verifiquei a exactidão

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

2

Venda de casas

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas com 602,m2 0 de terreno aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim d'esta cidade, pertencente ao Ex.mo Dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de ha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:559 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 12 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A DICTADURA

Como promettemos em o n.º passado, começamos hoje a publicar na integra, os famosos decretos da dictadura, da repressão, escandalosamente feita a poucos dias da abertura do parlamento, e que ha de ficar celebre nos annaes da politica portugueza:

DIREITO DE REUNIÃO

Artigo 1.º Continuam em vigor as disposições do decreto de 15 de junho de 1870 sobre direito de reunião, salvas as alterações consignadas no presente decreto.

Art. 2.º As reuniões publicas, procissões civicas e cortejos civicos não pódem ter logar nas ruas, praças, passeios e mais logares publicos, sem prévia auctorisação escripta do governador civil, nos concelhos das capitaes dos districtos; e do administrador do concelho, nos outros.

§ unico. Os promotores ou organisadores da reunião não auctorisada incorrem nas penas de resistencia, e os que a ella concorrerem, incorrem nas de desobediencia sem prejuizo de estarem sujeitos tambem áquellas, se resistirem á ordem de dispersão.

Art. 3.º As reuniões, de que trata o artigo 2.º do decreto de 30 de junho de 1870, que hajam de effectuar-se em recinto fechado, são permittidas nos termos fixados no mesmo decreto e no presente, quando o fim, a que se destinarem, não seja contrario ás leis e regulamentos.

§ 1.º O aviso á auctoridade de que trata o artigo 2.º do decreto de 15 de junho de 1870, será feito pelo menos quarenta e oito horas antes d'aquella em que ha de ter logar a reunião.

§ 2.º A auctoridade poderá exigir aos promotores que assignem termo, em que se responsabilisem pela manutenção da ordem na reunião, e por que não sejam proferidos discursos sediciosos, nem outros, que por qualquer fórma recáiam sob a lei penal Esta responsabilidade obriga ao pagamento de uma multa de 100$000 réis, imposta em processo por contravenção, quando na reunião se pratiquem quaesquer factos attentatorios da ordem publica, ou se proferam palavras, que recáiham sob a lei penal, sem prejuizo das penas applicaveis aos responsaveis por crimes, nos termos da legislação em vigor.

§ 3.º As reuniões poderão ser prohibidas ou dissolvidas pela auctoridade, quando assim o exijam as necessidades da ordem ou da tranquillidade publica; e serão sempre dissolvidas; quando n'ellas se exponham ideias tendentes a derrubar o systema monarchico representativo fundado na Carta Constitucional e seus actos addicionaes, se incite á infracção da lei ou dos regulamentos, se proferam phrases injuriosas para o alludido systema, para o rei, a rainha, os membros da familia real, os poderes constituidos, ou para qualquer corporação, pessoa ou classe de pessoas, ou quando por qualquer outra forma se desviem do fim para que foram convocadas.

§ 4.º Se fôr criminoso o facto, que motiva a dissolução, a auctoridade adoptará as providencias reclamadas pelas necessidades da ordem publica, e fara levantar os autos que devem ser enviados ao poder judicial.

Art. 4.º As Sociedades, as Associações, e quaesquer corporações ou collectividades, que se desviem do fim, conforme com as leis e regulamentos, para que foram constituidas, ou se convertam em instrumento de propaganda ou de acção para derrubar o systema monarchico representativo, fundado na Carta Constitucional e nos actos addicionaes, podem ser dissolvidas, ainda que tenham sido legaes os termos da sua constituição, quer tenham a denominação de clubs, gremios ou outra qualquer.

§ 1.º A dissolução terá sempre logar:

1.º Quando se proferam discursos, ou se leiam, distribuam ou estejam expostos á venda, á leitura ou á vista dos associados ou do publicos, escriptos, impressos, desenhos, estampas ou gravuras, que envolvam offensas ao rei, á rainha, a qualquer membro da familia real, á Constituição, aos poderes constituidos ou a qualquer corporação, pessoa ou classe de pessoas;

2.º Quando se provoque á rebellião, á sedição, á assuada, á resistencia, á desobediencia, ou a qualquer outro crime, ou a qualquer outra infracção da lei, decreto ou regulamento.

§ 2.º Quando seja criminoso o facto, que motiva a dissolução, a auctoridade administrativa adoptará as providencias reclamadas pelas necessidades da ordem publica, e fará levantar os autos, que devem ser enviados ao poder judicial.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, em 29 de março de 1890.

MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA E BELLAS-ARTES

Artigo 1.º E' creado o ministerio da instrucção publica e bellas artes.

Art. 2.º O governo proporá opportunamente ás camaras legislativas as providencias necessarias para a organisação do serviço d'este ministerio.

§ 1.º Emquanto estas providencias não forem legisladas, a actual direcção geral de instrucção publica ficará constituindo a nova secretaria de Estado.

§ 2.º Os empregados menores, que actualmente servem na mesma direcção geral, passam para a nova secretaria, ficando reduzido n'esta conformidade o numero dos empregados menores da secretaria de Estado dos negocios do reino.

Art. 3.º O governo dará conta ás côrtes da execução d'este decreto.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario

Paço, em 5 de abril de 1890.

Sua Magestade, a rainha viuva, D. Maria Pia de Saboya, continua no mesmo estado d'abatimento e n'uma completa reclusão.

Apenas Sua alteza o sr. infante D. Affonso a acompanha nas suas refeições, e durante algumas horas do serão.

Anhelâmos á virtuosa e magnanima senhora, cuja vida é tão prezada e tão benefica para os pobresinhos, um completo e breve restabelecimento.

Diz o *Commercio de Portugal* que alguns capitalistas de varios partidos não affectos ao actual governo, cotisaram-se entre si, reunindo avultada quantia destinada ao pagamento de multas impostas por delictos de imprensa aos editores de jornaes menos abastados de meios pecuniarios. Cremos que esta acção está ao abrigo da lei, pois que se não trata de prévia subscripção publica.

A proposito se dizia, que varios jornaes iam formar uma caixa de soccorro mutuo para valer em casos identicos. E' mais um motivo de elogio para os poderes publicos, que fomentam a união e a amisade entre as classes.

Em virtude da lei das *rólhas* suspendeu em Lisboa a sua publicação o *Imparcial*, de que era director politico o grande poeta e jurisconsulto o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, ex-ministro regenerador, em varios ministerios Fontes.

Muitos outros jornaes annunciam a suspensão da sua publicação, *preferindo morrer a viver vida d'escravos*, como muito nobremente diz um supplemento do *Tam Tam* do Porto, que tambem acaba de suspender.

Marcara esta *lei*, alem de outros resultados pouco lisongeiros, uma grave crise operaria entre a classe typographica, que se vae vêr a braços com uma enorme falta de trabalho em virtude da supressão dos jornaes e do abandono do jornalismo, por escriptores notaveis.

Oxalá nos enganêmos.

Parece que Sua Magestade El Rei visitará as escolas praticas das differentes armas durante o periodo de instrucção da primavera, e que o sr. infante D. Affonso tenciona assistir a todos os exercicios de artilheria, que este anno se devem realisar no polygono de Vendas Novas.

A DISSOLUÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

Como complemento ás medidas arbitrarias e illegaes da ominosa dictadura da repressão - assassinio das liberdades publicas, e que tanta indignação tem causado em todo o paiz, a folha official acaba de publicar a portaria seguinte, que faz dos governadores civis, regeneradores, os algozes, de bacaço e cutello, para poderem muito a sua vontade praticar toda a casta de abusos e arbitrariedades, contra o sagrado direito de liberdade de reunião, dos que se queiram oppor aos desatinos governativos do actual gabinete!

Sem mais commentarios, segue o *glorioso ukase* do sr. Serpa & C.ª:

«Sendo presente a S. M. el-rei a consulta do governador civil do districto de Lisboa, perguntando qual seja a competente authoridade para dissolver, nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 1 de 29 de março ultimo, as sociedades, associações corporações ou collectividades, que se desviem do fim, conforme com as leis e regulamentos para que foram constituidas, ou se convertam em instrumento de propaganda ou de acção para derrubar o systema monarchico representativo, fundado na Carta Constitucional e nos Actos Addicionaes: determina o mesmo augusto senhor que ao referido magistrado se declare, para sua intelligencia e devidos effeitos, que, não estando este assumpto especialmente commettido a outras authoridades ou funccionarios, são os governadores civis, como immediatos delegados e representantes do governo nos termos do artigo 213.º do Codigo Administrativo, os competentes para tornar effectivo o preceito do citado artigo 4.º do decreto n.º 1 de 29 de março ultimo.»

Paço, em 9 de abril de 1890.— *Antonio de Serpa Pimentel.*»

Diz-se que será exonerado de ministro plenipotenciario em Vienna de Austria o sr. visconde de Valmor, sendo nomeado para o substituir o sr. conde de Valenças.

MIGUEL OSORIO

Tem passado mais incommodado, n'estes ultimos dias, dos seus antigos padecimentos, este nosso illustre amigo e digno par do reino, a quem desejâmos promptas melhoras.

Recebêmos o n.º de quarta-feira d'*El Fomento*, jornal de Salamanca, que se occupa quasi exclusivamente da estada dos nossos estudantes n'aquella cidade, saudando-os enthusiasticamente e congratulando-se em especial com a amavel visita dos Academicos d'esta Universidade, a quem dirige as mais penhorantes e encomiasticas expressões.

Folgâmos de assim ver apreciada lá fóra a mocidade estudiosa portugueza e especialmente os academicos d'esta cidade.

Foi agraciado com o titulo de barão de Seixas, o nosso patricio sr. dr. Roque Augusto de Seixas, illustrado capitão do estado maior de infanteria.

PRONUNCIAMENTOS EM HESPANHA

Chegaram a Lisboa noticias de um grande *pronunciamento* em Hespanha. Primeiro, parece que fora só em Valencia, mas á ultima hora consta que Madrid estava tambem revolucionada, e que se recebiam acontecimentos graves.

Por em quanto não ha promenores.

O illustre africanista Antonio Maria Cardoso, ha dias chegado á capital, foi nomeado vogal da commissão de cartographia das provincias ultramarinas.

D. PEDRO DE BRAGANÇA

E' gravissimo e quasi desesperado, segundo as ultimas noticias, o estado do infeliz ex-imperador do Brazil D. Pedro II, que ainda se conserva em Cannes.

No dia 17 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, alguns foros do concelho da Figueira da Foz, pertencentes á Misericordia, com abatimento de duas quintas partes.

Falleceu ante-hontem o sr. José Clemente Pinto, antigo e acreditado industrial d'esta cidade, que ha annos se achava impossibilitado dos negocios de sua casa por motivo de longa doença.

A sua familia, enviâmos os nossos sentidos pezames.

A camara municipal de Angra do Heroismo abriu concurso de 60 dias para o provimento da escola primaria do ensino elementar para o sexo feminino, na freguezia do Ramilio, com o vencimento annual de 144$000 reis e as gratificações da lei.

NUMERO UNICO

Recebemos o numero unico d'um bem redigido jornal — *Portugal-Africa*, publicado em Loanda, por iniciativa da commissão promotora da subscripção nacional em Angola.

Alem da excellencia dos artigos que traz insertos, em todos elles se revela o mais profundo amor da patria.

Agradecêmos a offerta.

O *Diario do Governo* de hontem publica a relação dos portuguezes fallecidos no districto consular do Rio Grande do Sul em janeiro ultimo.

Foi approvado o novo horario dos comboios da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, que deve começar a vigorar no dia 1 de maio.

E' esperado por estes dias em Lisboa o sr. conde de Paris, que partira em seguida para a Inglaterra.

A subscripção das senhoras para o fundo

permanente de defeza nacional está em 15:037$050 réis.

Estiveram n'esta cidade os srs. condes de Ficalho de Sobral e do Lavradio, bem como o sr. visconde d'Asseca.

Falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Amelia Pereira de Carvalho Rocha Freitas, esposa do sr. Antonio da Rocha Freitas, e irmã do sr. Adelino A. Pereira de Carvalho, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Sentimos e enviamos pezames aos parentes da finada.

Está a concurso o partido medico de Poiares, com o ordenado annual de réis 500$000 e pulso livre.

O *Rebate* d'antes d'hontem e hontem vem muito mais caustico e mordaz que de costume.

E' a reacção da repressão... das rôlhas.

Tempo

Esplendidos dias e noites magnificas.

Primavera no espaço e nos campos:—uma perfeita quadra d'abril.

Vae abrir-se em Roma um concurso de bellezas femininas.

O premio é de 1:080$000 réis.

Gentis leitoras, dae a ultima demão á vossa *toilette* e... até á volta.

Foi condecorado com a medalha de prata, de comportamento exemplar, o sr. Antonio José da Costa e Cunha, tenente do regimento de infanteria 23.

As epidemias que teem assolado a ilha de S. Miguel, obrigaram as auctoridades a mandarem proceder ao alargamento do cemiterio, tão grande tem sido a mortalidade.

Despachos de correios e telegraphos

José Antonio de Azevedo, distribuidor supra-numerario do concelho da Gollegã, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

José Antonio da Silva Serra, encarregado da estação de 5.ª classe em Sernache do Bom Jardim, concelho da Certã, nomeado chefe da estação de 4.ª classe da mesma localidade.

Arminio Pereira da Costa, encarregado da estação de 5.ª classe em Caldas de Vizella, concelho de Guimarães, nomeado chefe da estação de 4.ª classe na mesma localidade

Lourenço Martins de Oliveira Caldas, encarregado da estação de 5.ª classe em Caldas das Taipas concelho de Guimarães, nomeado chefe da estação de 4.ª classe da mesma localidade.

Antonio Maria de Deus, distribuidor supra-numerario do concelho de Portalegre, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

José Thomaz Montes Palma, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe de Cabeça Gorda, concelho e districto de Beja.

Francisca Herminia da Cunha, nomeada ajudanta supranumeraria para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Francisca Rosa da Silveira Paiva, nomeada ajudante supranumeraria da estação telegrapho-postal de Elvas.

Antonio Gomes Ferreira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Vizeu

Carlos da Silva Carvalho, nomeado distribuidor supranumerario do Concelho de Leiria

Claudino Luiz Corrêa, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Povoa de Varzim.

Fernando Martins Ferreira, nomeado guarda dos supranumerario para o districto de Viseu.

A subscripção nacional está em 237:292$250 réis

Vae bem morosamente na verdade.

Deve chegar dentro em breve a Lisboa o nosso distincto explorador Paiva d'Andrada.

A camara municipal de Ilhavo poz a concurso por 30 dias o logar de facultativo do partido, com o ordenado anual de réis 200$000.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O Melro Branco, por Julio Barrili; fasciculo n.º 1.

Já dissemos alguma cousa sobre esta obra, baseado nos bellos especimens que nos foram distribuidos.

Apenas accrescentaremos hoje que a par das excellentes gravuras em zinco que a illustram, desenvolve uma serie de aventuras de terra e mar, que nos penhoram a attenção e que são emulas das festejadas aventuras de Julio Verne, tão attrahentes quanto instructivas.

Augurâmos um grande successo a esta obra notabilissima d'um dos primeiros escriptores d'Italia.

•

Collecção de Problemas de Arithmetica e Systema Metrico Decimal, pelo professor Ricardo Diniz de Carvalho, 4.ª edição.

Em duplicado.

•

Boletim da Associação Commercial de Logistas de Lisboa, n.º 29, 3.º anno.

•

Almanack illustrado das Horas Romanticas para 1890: 17.º anno da sua publicação. Muito util e recreativo.

•

O Occidente, n.º 406, anno XIII.

•

Astronomia Popular, fasciculo 17.

•

Pontos nos i i, n.º 250, anno VI. Occupa-se com muita graça da nova lei das rôlhas.

•

Annos de Prosa, novo volume da Collecção Camillo Castello Branco.

E' um livro do insigne e primeiro romancista portuguez, e dizendo isto está feita a sua recommendação.

•

Theologia Fundamental, de Hettinger, versão do dr. Luiz Maria da Silva Ramos. Fasciculo 4.º d'esta obra scientifica, que é approvada pelo sr. Cardeal-Bispo do Porto.

•

Marrocos, por Edmundo Amicis, fasciculos 69 e 70.

•

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 6.

•

Orlando Furioso, por Ariosto, fasciculo n.º 12.

Tem estado bastante doente, mas encontra-se felizmente em via de restabelecimento o nosso estimado assignante sr. José Gaspar de Mattos, da Palheira, conductor de obras publicas n'este districto.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Perante a camara municipal de Alvaiazere, acha se aberto concurso de 30 dias, para o provimento do logar de carcereiro, com o ordenado annual de 20$000 réis.

Licenças do ultramar

Foram arbitradas pela junta de saude naval e do ultramar as seguintes licenças:

Por 60 dias, ao sr. José de Almeida de Avila, governador do districto de Lourenço Marques.

Por 90 dias, ao sr. Antonio Palermo de Oliveira, alferes do exercito de Africa occidental.

No dia 17 do corrente sahirá de Corunha, com destino ao Brazil, uma expedição, contractada pelo governo provisorio brazileiro, composta de 10.000 filhos de Galiza.

Deve ser curioso o desfilar d'esta procissão original de galêgos... sem *xinguiços* nem o classico barril.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Distribuiu-se o fasciculo n.º 41 d'esta excellente obra de Simão J. da Cruz Soriano, e juntamente o retrato do 1.º Duque da Terceira, Antonio J. S. M. M. Severim de Noronha.

A camara municipal de Amarante pôz a concurso, por 30 dias, o provimento da escola de ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Canadello, com o ordenado annual de 100$000 réis e as gratificações da lei.

Morreu a ultima freira do convento das Albertas.

Com respeito á noticia que sahiu em o numero passado relativa á letra adoptada este anno para a aferição dos pezos e medidas é a X e não a A, como por lapso dissémos.

Vae ser aberto concurso para provimento do logar vago de secretario da camara ecclesiastica do patriarchado.

Todas as ex-reclusas dos conventos supprimidos requerêram ao governo um subsidio para a sua manutenção.

E' de justiça.

Está em 15:510$639 réis a quantia offerecida pelos empregados do estado para o fundo de defeza nacional.

Gazetilha do «Tribuno»

Ao governo de *rolhas*

Com a nova lei das *rolhas*,
E' preciso mil cautêllas,
Em não escrever nas folhas,
Dos ministros as mazêllas!

Quando o governo fizer,
Qualquer *coisa* mais graúda,
Em fim, *tudo* o que quizer,
A gente vê, e... caluda!

Supponmos que ha *roubalheira*,
Feita em silencio, á pacata,
Que grita a nação inteira,
Contra a vil negociata;

Que ha crimes e torpezas,
Despotismo, iniquidade,
Que em eleições, as proezas,
Esmagam a liberdade!

A imprensa ameaçada,
De cadeia ou de multa,
Ouve e calla, não diz nada,
Se escreve, o poder insulta!...

Mas eu qué não tenho medo,
De leis, sem pés nem cabeça,
Aqui declaro, em *segredo*,
Dizer quanto me apeteça!

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

III

Senti comprimir-se-me o coração e a garganta n'uma afflicção dilacerante, e, sem reflectir na inutilidade do meu procedimento, escutando apenas a voz imperiosa e amedrontada dos meus sentimentos humanitarios que me gritava a cada instante: Salva-o! desci a dois e dois os degraus da escada do hotel, e, sem dizer nada ao porteiro, precipitei-me na rua, sem chapeo, e completamente ao acaso.

Para onde corria eu? Irrespondivel pergunta! Era me tão difficil encontrar n'uma cidade, que nunca visitara, a rua e casa em que se desempenhava o terrivel drama, como precisar o momento da minha propria morte.

IV

Comtudo parti a correr com a maxima velocidade, seguindo indistinctamente o caminho que se me apresentava em frente. Aconteceu o que era natural que acontecesse.

Vejam a minha sorte! Passados alguns instantes, esbarrei com a cabeça no peito felizmente rechonchudo do unico individuo que seguia, em sentido inverso e a passos lentos, o mesmo passeio que eu.

—Com a fortuna! gritou o sujeito enfurecido, páre! E, continuando a gritar, agarrou-me pela gola do casaco.

—Largue-me, largue-me, que elle vae matar se! bradei eu.

—Vae matar se! exclamou, fazendo se muito pallido, o individuo baixo, grosso e ja edoso em que eu tinha esbarrado.

O nosso encontro teve logar ao pé d'um candieiro de gaz cuja claridade me deixou observar, apesar da desordem que me ia no espirito, o todo do meu interlocutor.

—Sim! immediatamente, respondi eu. Uma pistola... Vai matar se!... E' horrivel!... Largue me depressa!

—Não, não o largo. Demais a mais, elle deu-me até amanhã pela manhã, e ainda faltam quatro horas para amanhecer; venha commigo, senhor, acredite que não hade matar-se, nós o salvaremos.

—Mas se eu lhe digo que o vi com uma pistola carregada na mão; contornei precipitadamente acreditando como uma cousa natural toda aquella embrulhada tecida tanto a proposito pela mão do acaso, sem ter sido de passar pela mente o que n'ella havia d'absurdo,—tal era a excitação em que me achava.—Avie-se pois, corramos.

—Affirmo-lhe que havemos de chegar a tempo. Olhe, aqui está a carta d'elle, póde lel-a.

Quando pegava na carta e me dispunha a lel a, ouvi atraz de mim o ruido d'uns passos que se aproximavam em corrida precipitada; depois, em menos tempo do que é necessario para contal o, taparam me os olhos e a bocca com lenços e não sei mais que, dizendo-me ao mesmo tempo:

—Não tenha medo, ninguem lhe faz mal

E arrastaram-me, ou para melhor dizer levaram me ao collo não sei para onde, apesar dos pontapés e sôcos que eu despedia ao acaso.

Emquanto assim me raptavam, ouvia praguejar o sujeito gordo a que me arrancaram tão arrebatadamente, mas a voz em breve se perdeu a distancia.

Passado pouco mais ou menos um minuto d'excursão, os dois ladrões, porque eram dois, um da direita outro da esquerda, metteram-me n'uma carruagem particular. Pelo menos assim a julguei pelo suave aroma que ella exhalava e pelo ruge ruge sedoso produzido pelo contacto dos meus fatos com as floridas almofadas.

Embora não seja temerario, tambem não sou medroso, alem de que continuava a affirmar-me que era para meu bem que me raptavam, por isso conservei-me tranquillo. Finalmente não era plenipotenciario, nem estavamos em 1799.

A carruagem rodou por muito tempo. n'um momento dado, pareceu-me, pelo ruido especial das rodas, que atravessavamos uma ponte. Coisa singular! lembrei-me da Passagem do Rheno, de Boileau, e perguntei a mim mesmo se iriam mostrar-me a fabla do monte Adrile.

No fim d'uma extensa hora de transito, os desalmados que me capturaram obrigaram-me a descer da minha prisão preventiva de quatro rodas, e introduziram-me n'um quarto qualquer depois de me fazerem atravessar um jardim cujo aroma me consolou. A atmosphera perfumada e tepida que me acariciou o rosto, os espessos tapetes que pisava, indicaram me evidentemente que, se me tinham introduzido na caverna do capitão dos meus dois ladrões, esse capitão devia pagar pelo menos vinte mil francos de renda.

Tão consoladora lembrança principiava a deliciar-me o amor proprio,—porque é duro sermos arrastados a casa do primeiro larapio que se apresente,—quando me deixaram só, mas sempre de bocca tapada e ferido d'uma cegueira temporaria, na riquissima caverna aonde me depositaram como um objecto precioso.

(*Continua*).

ELEIÇÃO DOS PARES DO REINO

Realisou-se hoje nos Paços do Concelho a reunião dos delegados para a eleição dos pares do reino por este districto.

Em Vianna do Castello trata-se de organisar uma companhia de pescarias.

Foi nomeado governador de Macau o primeiro tenente da armada o sr. Constantino Miguel Borja.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 9.

Chegaram esta manhã a Madrid os estudantes portuguezes, que tiveram dos estudantes hespanhoes uma recepção affectuosissima.

Madrid, 9.

Os estudantes de medicina tratam de organisar uma corrida de garraios em obsequio aos estudantes portuguezes. Vestidos com o traje classico da faculdade de S. Carlos celebrarão amanhã uma reunião magna, de caracter puramente escholar, afim de fraternisarem todos. Haverá tambem uma sessão extraordinaria no Atheneu Antropologico. Os estudantes hespanhoes irão dar serenatas em frente das casas onde se hospedam os seus collegas portuguezes. Serão ainda combinados outros festejos.

Madrid, 9.

Os estudantes portuguezes téem sido muito festejados.

Assistiram á primeira parte da sessão do senado, em tribuna reservada. Os estudantes portuguezes trazem na lapella dos fraques uns lacinhos de fitas com as côres nacionaes hespanholas e portuguezas misturadas.

Continua no senado a discutir-se a questão Daban. Botella pronunciou um violento discurso contra Sagasta, accusando-o de usar de benevolencia com os republicanos e perseguição para os monarchicos

Madrid, 10.

Chegaram os restantes estudantes portuguezes, sendo recebidos com enthusiasmo. Foram postos á sua ordem um inspector de policia e quatro agentes de segurança publica. A' tarde sahiram do hotel processionalmente dirigindo-se á escola de S. Carlos acompanhados por centenas de estudantes hespanhoes e levando na frente a bandeira portugueza ornada com laço das côres hespanholas. Seguiam os estudantes e bandeiras das faculdades de direito, sciencias, philosophia, letras e medicina, da escola superior de diplomacia e outras muitas. Levantaram-se vivas a Portugal, Hespanha, Serpa Pinto e Camões. Depois foram para a praça de touros assistir a uma tourada.

O governador civil, o alcaide e outras auctoridades, prometteram apoio aos estudantes hespanhoes para obsequiarem os portuguezes. Estes darão no sabbado o seu ultimo concerto no theatro do principe Affonso. Os athenens Hispano-Portuguez e Antropologico preparam festas musicaes e scientificas.

Madrid, 10.

Refere a *Epoca* que o fim da visita dos estudantes portuguezes é dar conta aos estudantes hespanhoes da constituição da associação academica portugueza, e convidal-os a que formem outra associação escolar iberica. A *Epoca* nega que a visita dos estudantes tenha um fim politico, como teem dito alguns jornaes republicanos de Madrid.

Paris, 10.

Diz o *Petit Journal* que, se o parlamento approvar a expedição ao Dahomé, serão para ali enviados 3:000 senegalezes enquadrados em 800 homens de infanteria de marinha.

Roma, 10.

Apresentou-se ao Papa o novo enviado extraordinario allemão, monsenhor Kopp, que viera outra vez a Roma informar sua Santidade dos resultados da conferencia operaria de Berlim.

Madrid, 11.

E' grande a agitação que reina em Valencia contra os carlistas.

O governador civil entregou o governo da provincia ao general commandante da divisão. Este interveio com as tropas para restabelecer a ordem, o que conseguiu depois da população ter deitado fogo á mobilia do centro carlista e ter tentado atacar o convento dos padres da companhia de Jesus.

Madrid, 11.

A *Juventude Federal* em união com a *Juventude republicana* dão esta noite no *Casino Federal* um comicio em honra dos estudantes portuguezes, ao qual assistirão os deputados republicanos srs. Salmeron e Pi y Margall.

O «Atheneu hispano portuguez» publicou um patriotico manifesto, dando as boas-vindas aos estudantes portuguezes e advogando a estreita união dos dois povos irmãos.

Madrid, 11.

Camara dos deputados:

O deputado sr. Alex, falando a respeito dos tumultos que se deram em Valencia, disse que os desordeiros estiveram senhores da cidade durante sete horas.

O ministro do interior respondeu que o governo lamenta os acontecimentos de Valencia que não poude evitar; mas que as noticias dos jornaes são exaggeradas, e accrescenta que foram presos alguns dos incendiarios.

O sr. Alex annuncia que fará amanhã uma interpellação ao governo sobre os referidos acontecimentos.

Madrid, 11.

Senado:

O senado reprovou por 114 votos contra 57 a proposta que foi apresentada de censura ao governo pelos acontecimentos de Valencia, e continua discutindo a questão Daban.

Em março ultimo foram exportadas pela barra do Porto 8:324 pipas de vinho no valor de 730 contos.

CORRESPONDENCIA

S. Pedro d'Alva, 6—4—90.

Alto lá, senhores, não estejam para ahi a suppôr que só este vosso creado é capaz de rabiscar meia duzia de linhas e fazel-as publicar nas columnas d'um jornal.

A nossa parvoina tem quem escreva mais e melhor, e vós sabeis que a minha vida laboriosa me permitte pouco as occupações da imprensa.

Não acceito, pois, a paternidade da correspondencia de S. Pedro d'Alva ultimamente publicada n'este jornal, a qual me imputasteis, pois só quero para mim o que é meu.

A galga trazia comsigo a gravura d'um *boneco* e vinha assim habilitada para não dever correr mundo, pois todos deviam já saber quanto peza na intriga e na calumnia esse fantoche infeliz que a *beira mar* nos impingiu e que é *inglez* dos quatro costados.

Ao pobre *Zé da Cunha*, quero dizer, pobre de espirito, coitado, relevamos as offensivas referencias que nos dirigiu, mas pedimos-lhe com interesse que se não deixe *infatochar* como se deixou *inglezar*.

Não obstante, e não deve isso causar espanto a ninguem, tomo como minhas as intenções que logicamente se deduzem da alludida correspondencia. E' meu costume ser menos cruento no que escrevo, mas com isto não pretendo censurar o meu illustrado conterraneo, quem quer que elle seja, porque o seu espirito percebe-se inspirado d'um sentimento nobre e altivo—o patriotismo—e quando se é patriota, póde ser se menos cortez.

Quiz o sr. Authero (é pseudonymo com certeza) demonstrar que a eleição de S. Pedro d'Alva não passou d'uma tramoia em que a urna foi mais uma vez infiel aos direitos do eleitor, representando o numero de votos inscripto nas actas uma concessão feita por progressistas a regeneradores e um roubo a varios cidadãos votados.

Perfeitamente, meu illustrado patricio. O escrutinio foi feito á maneira de quem approva testamentos cerrados; a votação mandou-se inscrever toda a favor do candidato official, não escapando tambem as listas entradas a favor do sr. Fernando Palha. Mas ha coisa mais engraçada, caro patricio. Por esse concelho adiante fizeram-se as eleições d'outra forma, por outro processo que *tem mais graça e que não offende tanto*... Fizeram-se de vesperal e de gabinete! Muito melhor assim. Em vez de ladroeira, o ladroado acôrdo. Bom será que o costume pegue e que se generalise.

Se não pega a enxertia vae mal aos do acôrdo; não lhe agouramos bom futuro.

Pela minha parte é que não comprehendo como se podem fazer accordos de tal natureza, havendo de encontro os negros precedentes a protestar contra elles. E as perseguições? e os ultrages? Não podem curar-se com o esquecimento, creiam.

José Madeira.

O sr. Luiz Albino Nunes, conego honorario da Sé do Funchal, foi nomeado capellão effectivo da casa real.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 5 de abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

A camara tomou conhecimento, por declaração do seu presidente, de que reunem no dia 7 em Coimbra os engenheiros que compõem a commissão de arbitragem aos serviços do abastecimento d'aguas, para o fim de examinarem as obras que mandaram executar.

—Auctorisou o vereador do pelouro do cemiterio a providenciar para a reparação dos telhados da capella, arruinados com o temporal.

—Auctorisou a suspensão temporaria da exposição ao publico do muzeu municipal em vista de pedido do respectivo conservador, fundado na lacuna que ali existe por virtude d'entrega d'objectos importantes feita a pedido dos expositores.

—Determinou o alinhamento para a construcção de uma casa na Palheira, sem occupação de terreno publico.

—Encarregou a presidencia de substituir um vigia dos impostos, que se despediu do serviço.

—Resolveu regular as horas de serviço na repartição dos impostos pela seguinte forma: abertura ao nascer do sol e termo dos trabalhos, durante o verão ás 6 horas da tarde.

—Resolveu que á pezagem do peixe no mercado assista diariamente ou o chefe da repartição dos impostos, ou o amanuense respectivo.

—Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos cujos despachos se encontram lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manuel d'Oliveira, filho de Francisco d'Oliveira e Maria Ladeira, da Cruz dos Morouços, de 27 annos. Falleceu de envaginação intestinal, no dia 30 de março.

Maria, filha de Theotonio Joaquim Jacob e Constancia da Conceição, de Coimbra, de 1¼ mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 2.

Maria, filha de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal no dia 2.

D. Marcellina Maria Humati, filha de Severino José e D. Catharina Maria, da Louzã, de 85 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 2.

Rodrigo Corrêa d'Oliveira, filho de José Miguel d'Oliveira e D. Maria do Carmo Corrêa d'Oliveira, de Maria, de 17 annos. Falleceu de meningite, no dia 3.

Adelina Pinto Guedes, filha de pae incognito e Rachel Augusta Figueiredo, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de queimadura em todo o abdomen e coxas, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:459.

Associação dos Artistas de Coimbra

São convidados os srs. associados a examinarem as contas de receita e despeza e respectivos documentos, relativos á gerencia do anno social de 1889, as quaes para este fim, na conformidade dos estatutos, estarão patentes na sala da mesma Associação, desde as 7 horas da tarde, até ás 9 da noute pelo espaço de 8 dias a contar de 12 do corrente.

Coimbra 11 de Abril de 1890.

O vice-secretario da meza.

Antonino Rodrigues de Mattos.

ANNUNCIOS

A Administração da Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra e averbamento de quaesquer titulos da Divida Consolidada Portugueza, mediante a commissão de um por milhar do preço da compra dos mesmos titulos; e, para esse effeito, recebe nos cofres centraes dos districtos e ainda nas recebedorias das comarcas, quaesquer quantias a esse fim destinadas. A corporação ou individuo que pretenda fazer acquisição de titulos da Divida Consolidada Portugueza depositará no cofre central do districto ou na recebedoria da comarca, que mais lhe convenha, a quantia que deseja empregar nos referidos titulos, isto á face de uma guia, —cujos impressos serão fornecidos pelas respectivas repartições,—e que terá de preencher com o seu nome, designação do cofre onde realisar o deposito, indicação por extenso da quantia a depositar, classe dos titulos que pretende, pertence que lhes deve ser lançado se forem nominativos, data e assignatura.

As guias d'esta natureza serão enviadas á referida Caixa Geral de Depositos no dia em que os depositos forem realisados no cofre central d'este districto. Sendo feitos nas recebedorias das comarcas, serão para alli enviadas no mais curto espaço de tempo possivel.

A Caixa fará comprar na Bolsa, por intermedio de corrector, no dia em que receber as guias, os titulos n'ellas indicados, lançar-lhes-ha e fará averbar os pertences pedidos, se os titulos forem nominativos e envial-os-ha para as repartições de fazenda dos districtos, afim de serem entregues aos interessados pelo cofre onde o deposito tiver sido feito, ou pelo que fôr indicado; sendo essas remessas acompanhadas de conta authentica da compra e de ordem para entrega do saldo do dinheiro depositado, havendo-o; depois de deduzida a commissão.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 11 de abril de 1890.

O director,

José Augusto Pereira Gonçalves.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que durante o proximo mez de maio ha de ter logar o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir, devendo effectuar-se a conferição na primeira quinzena de dezembro do mesmo anno.

Ficam assim prevenidos todos os chefes de estabelecimentos e mais pessoas que façam uzo de balanças, pesos e medidas, para serviço de commercio e industria.

Coimbra, Paços do Concelho, 10 de abril de 1890.

O conselheiro presidente,
Manuel da Costa Alemão.

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

COMBINAÇÕES DOS COMBOIOS N.os 5 e 6

Para attender á commodidade do publico, previne-se os passageiros que se destinem ou procedam das estações da Beira Alta, Minho e Douro e linhas de Galiza, de que terão toda a vantagem em utilisar os comboios n.os 5 e 6, que partem de Lisboa ás 11 e meia horas da noite, e do Porto ás 3 da tarde, comboios estes, que além de estabelecer ligação immediata com as linhas antes mencionadas, conduzem carroagens directas desde e para Valença do Minho, e carruagens de toilette-cama entre Porto e Lisboa.

Os passageiros que para os indicados itinerarios escolherem os comboios correios n.os 7 e 8 que partem de Lisboa ás 9 horas da noite e do Porto ás 7 e 30 minutos da tarde, terão que sujeitar-se além do transbordo no Porto, a demoras importantes n'esta cidade ou em Valença, e em Pampilhosa se procedem ou se destinem á linha de Galiza ou da Beira respectivamente.

Correspondencia dos comboios n.os 5 e 6

PAMPILHOSA

Comboio n.º 5 — Chegada ás 7-11 m. partida para a Beira Alta 7-30.

Comboio n.º 6 — Chegada da Beira Alta 4-30 t., partida para o sul 6-32.

PORTO

Comboio n.º 5 — Chegada 10-30 m, partida para o Minho e Galliza 11-0.

Comboio n.º 6 — Chegada do comboio do Minho e Galliza 2-10 t., partida para o sul 3-0.

OBSERVAÇÕES

Os comboios n.os 7 e 8 forçam os passageiros ás seguintes demoras quando sigam para os destinos antes indicados.

Comboio n.º 7 em Pampilhosa 3h-14, no Porto 3h-30.

Comboio n.º 8 em Pampilhosa 6h-23, no Porto 5-h20.

Lisboa, 10 de março de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

4

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

(ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1874)

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER E RELOJOARIA

DE

VICTORINO H. LEBRE

66, Rua de Ferreira Borges, 74—COIMBRA



As legitimas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, rotatoria, a mais perfeita e solida que até hoje não tem rival, SILENCIOSA e SUPERIOR a todas as machinas conhecidas.

Este DEPOSITO é o mais acreditado em Coimbra e o que offerece mais vantagens, por isso que recebe as machinas directamente das principaes fabricas, é unico que tem pessoa habilitada para concertar machinas de todos os systemas, e ensinar os seus freguezes com perfeição.

Machinas ao alcance de todas as pessoas á prestações de

500 RÉIS SEMANAES

instrucções e concertos, gratis — em todas as nossas machinas.

Agulhas, oleos, forças e mais accessorios para todas as machinas conhecidas.

Officinas de concertar machinas de coser em todos os systemas (mesmo as que não tenham sido vendidas no nosso estabelecimento).

Despertadores. — Relogios de prata e nickel para algibeira.

Relogios para sala, mesa e parede.

Espelhos de todos os tamanhos.

Caixilhos para retratos.—Molduras douradas e pretas.

Albuns para retratos.—Harmonios.

Estampas religiosas e de phantasia.

Stores de madeira para janellas. Herephons.

Galerias e paleis dourados e pretos.

Brinquedas para creança.—Gaiolas e oleados.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se Vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 reis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178, Porto, e nas demais livrarias do reino.

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, por espaço de 8 dias, se acha patente na secretaria da Municipalidade, onde poderá ser examinada, a conta da receita e despeza do municipio relativa ao anno civil de 1889.

Coimbra, Paços do Concelho, 10 de Abril de 1890.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

3

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & CIE, SUCCESSORES**

31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.

2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.

4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

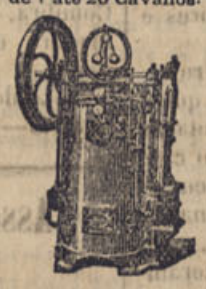
ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR

1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir

ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

Venda de casas

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas com 602,m2 0 de terreno aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim d'esta cidade, pertencente ao Ex.mo Dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

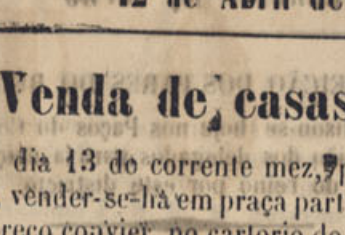
2

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro. Privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

COIMBRA 1

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 e em todas as outras livrarias.

MUSAS CHRISTÃS

FLORES DA CREANÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:560 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 80 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A LEI DA IMPRENSA

Continuando a publicar os decretos da extraordinaria e feroz dictadura da repressão, illegal e desnecessariamente exercida a 10 dias da abertura das côrtes, cabe hoje o logar ao *immortal* decreto da lei da imprensa, melhor conhecida pela lei das *rôlhas*, e que tão commentado, discutido, e mal recebido foi pela opinião publica, que em toda a parte indignada protesta energicamente contra elle, como um escandalo attentatorio da liberdade, mirando unicamente ao fim de amordaçar a imprensa, fazendo silencio, á volta dos erros, arbitrariedades, negociatas, nepotismos e mais proezas de toda a casta, que por ventura ao governo regenerador apeteça pôr em execução, na sua muito illustrada marcha politica e administrativa.

Parece incrivel que haja quem de boa fé defenda e approve, sem lhe querer reconhecer a importancia auctoritaria e esmagadora, a presente lei, estabelecendo confrontos com a que existia, e julgando-a ainda mais liberal!

Basta a celebre inovação de se poder punir a *offensa* a quaesquer individuos ou corporações que exerçam funcções publicas, para se ver a odiosa differença, não fallando já da barbaridade intoleravel, das penalidades impostas ao mesmo tempo—a multa, prisão, e suspensão do jornal—!

O que resta ver é como o poder judicial interpreta a casuistica *offensa* introduzida na lei para poder servir a *todos os fins*, conforme convenha ou não á politica dos auctores do decreto e seus correligionarios.

Por que applicado em rigor o § 2.º do artigo 7.º não ha jornal algum que n'elle não venha a estar incurso, desde que seja opposição ao governo, e queira cumprir o seu dever apreciando e estygmatisando como lhe cumpre, as faltas e erros que com grave prejuizo dos interesses da nação, fôr vendo praticar.

Ou então, não entendemos a lei, que decerto na prática ha de ser bem outra do que é na escripta.

E até vermos como é que ella se vai applicando, não lhe faremos mais commentarios, mesmo porque já está julgada, limitando-nos a publical-a para que os nossos leitores melhor conheçam e apreciem o primoroso chefe de obra!

LEI DA IMPRENSA

Artigo 1.º E' assegurada a liberdade de imprensa e permittida a publicação de qualquer periodico nos termos da legislação em vigor.

Art. 2.º A séde da administração do periodico determina para todos os effeitos a competencia da circumscripção administrativa e judicial, em que tem de fazer-se a habilitação a que se refere o artigo 2.º da lei de 17 de maio de 1886.

Art. 3.º A responsabilidade criminal e bem assim a civil, que anda connexa com ella nos termos do direito commum por abuso de liberdade de imprensa periodica, pertense ao editor do periodico e ao auctor da materia cuja publicação é incriminada, como incursos na disposição do artigo 20.º n.º 1.º do codigo penal. Observar-se-ha em todos os casos o disposto na segunda parte do artigo 24.º do codigo penal.

§ 1.º Na falta de editor susceptivel de imputação, ou quando não fôr encontrado, a responsabilidade de que trata este artigo, pertence ao dono ou aos administradores da officina ou officinas, quer seja imprensa, typographia, lithographia ou estabelecimento analogo, em que se tiver feito a impressão ou a estampagem, ou exclusivamente se não fôr conhecido o auctor, ou cumulativamente com este se fôr conhecido.

§ 2.º A responsabilidade do dono ou do administrador da officina de impressão ou estampagem, é declinada para o editor susceptivel de imputação, havendo-o, quando este comparecer em juizo, e restabelece-se sempre que de novo desappareça, observando-se em todos os casos o disposto na ultima parte do artigo 8.º da lei de 17 de maio de 1866.

§ 3.º Não podendo ser conhecido o estabelecimento em que se fez a impressão ou estampagem, a responsabilidade pertence áquelles que expozerem á venda o numero do periodico incriminado, ou que de qualquer outro modo concorram scientemente e voluntariamente para a sua divulgação. Esta responsabilidade cessa quando as pessoas que ella abrange ou outras, fizerem conhecer o dono ou o administrador da officina, se este fôr encontrado e reconhecido como tal pelo julgador, observando-se em relação a declinação e restabelecimento da responsabilidade, doutrina analoga á estabelecida no paragrapho precedente.

Art. 4.º Os periodicos são obrigados a inserir em todos os numeros no alto da sua primeira pagina, ou no fim da ultima, o nome do seu editor, a indicação da séde da sua administração e a do estabelecimento ou estabelecimentos onde se faz a sua composição e a sua impressão ou estampagem.

§ unico. Ao editor susceptivel de imputação, e ou aos donos ou aos administradores das officinas, incumbe a responsabilidade pela execução do disposto n'este artigo, e a infracção será punida com as penas declaradas no artigo 4.º da lei de 17 de maio de 1866

Art 5.º Será considerada desobediencia punivel a recusa do editor de fazer conhecer o auctor da publicação incriminada; na falta de editor, capaz de imputação, será igualmente considerada a recusa do dono ou do administrador do estabelecimento em que se tiver effectuado a impressão ou a estampagem, de fazer conhecer o auctor. Do mesmo modo será considerada a recusa maliciosa dos individuos designados no § 3.º do artigo 3.º, de fazer conhecer o dono ou o administrador d'aquelle estabelecimento, quando elles sejam os responsaveis, nos termos do mesmo paragrapho.

§ 1.º A indicação do nome do auctor, feita por este, pelo editor, ou pelo dono ou administrador do estabelecimento em que se fez a impressão ou estampagem, em divergencia com a assignatura da publicação incriminada, se esta tiver sido feita com assignatura por extenso ou com letras iniciaes, será considerada como falsa declaração. O mesmo succederá se se averiguar não ser verdadeira a indicação do individuo declarado como auctor da materia cuja publicação é incriminada.

§ 2.º A publicação com a assignatura de um individuo que não seja o auctor da materia publicada, ou que seja feita sem seu expresso consentimento, com animo de o prejudicar, quando seja o seu auctor e não se trate de documentos cuja publicidade é permittida independentemente do consentimento do auctor d'elles, é considerada como falsificação de escriptos, nos termos dos artigos 218.º e 219.º do codigo penal, conforme couber, além da indemnisação de perdas e damnos que fôr devida ao queixoso. O consentimento não se presume, e é necessario proval-o, mas a prova do consentimento só é admissivel quando o autographo estiver assignado pela pessoa a quem é attribuido, salvo o caso de esta expressamente declarar que deu o alludido consentimento.

§ 3.º Applicar-se-ha o disposto nos §§ 1.º e 2.º d'este artigo quando a publicação tenha sido feita sem assignatura, mas no periodico se designe pessoa determinada como auctor da materia d'essa publicação.

§ 4.º Qualquer pessoa que se julgue comprehendida n'uma designação obscura ou ambigua, ou na indicação de iniciaes que importem as responsabilidades fixadas n'este artigo e no artigo 3.º, poderá exigir que se declare expressamente se essa designação ou indicação se refere ao reclamante pela fórma e com a comminação estabelecidas no artigo 13.º e seu § 1.º da lei de 17 de maio de 1866.

§ 5.º Nos casos de offensa, diffamação, injuria, ou aggressão injuriosa, dirigida por meio de pseudonymo, ou por phrases allusivas ou equivocas, ou recorrendo a allegorias de pessoas ou paizes supostos, ou a recordações historicas, ou a quaesquer ficções ou artificios tendentes a encobrir ou a evitar a responsabilidade juridica, procede a accusação, quando a allusão fôr manifesta, ou quando por parte da accusação se prove que essas offensas, diffamações, injurias ou aggressões injuriosas se referem ao offendido.

Fica assim substituido o disposto no § 3.º do artigo 13.º da lei de 17 de maio de 1866.

Art. 6.º Aos crimes por abuso de liberdade de imprensa continuarão a ser applicaveis as penas estabelecidas na legislação actualmente em vigor salvas as modificações estabelecidas no presente decreto.

Art. 7.º O maximo da pena de prisão correccional estabelecido no § 1.º do artigo 5.º da lei de 17 de maio de 1866 é reduzido de um anno a seis mezes.

§ 1.º A mesma pena de prisão por tres a seis mezes será applicada ao crime de calumnia previsto no artigo 409.º do codigo penal, mas n'este caso a multa nunca será inferior a 100$000 réis e poderá elevar-se a 500$000 réis.

§ 2.º A offensa, quer seja feita por meio de publicação, quer por outro qualquer meio, a algum dos poderes politicos legitimamente constituidos, ou a qualquer auctoridade ou empregado publico, ou a qualquer membro do exercito ou da armada, ou a qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça auctoridade publica, ou funcções publicas, ou faça parte da força publica, ou a qualquer membro das camaras legislativas, relativa ao exercicio das suas funcções ou a proposito d'esse exercicio, será punida com prisão correccional até seis mezes, salvo se pena mais leve estiver estabelecida na legislação em vigor á data d'este decreto.

§ 3.º Ao incitamento a qualquer auctoridade ou empregado publico, ou a qualquer membro do exercito e da armada, ou a qualquer corporação ou corpo collectivo, que exerça auctoridade publica ou funcções publicas, ou que faça parte da força publica, ou a quaesquer cidadãos designadamente ou indeterminadamente para que infrinjam as leis e os regulamentos, é applicavel a pena de prisão correcional até seis mezes se o facto não estiver previsto e punido com pena mais grave pela legislação em vigor á data d'este decreto. As phrases subversivas da segurança do estado ou da ordem publica, publicadas em qualquer periodico, posto que não constituam incitamento ou provocação ao crime, serão punidas com prisão correccional por um até tres mezes.

§ 4.º A reproducção de offensas, diffamações, injurias, aggressões injuriosas ou de quaesquer artigos que por outro motivo recaiam sob a esphera da lei penal é para todos os effeitos considerada como offensa, diffamação, injuria, aggressão injuriosa ou artigo punivel, salva a responsabilidade do originario auctor, e dos responsaveis pelo periodico que fez a anterior publicação quando não tenham auctorisado essa reproducção.

§ 5.º E' prohibida, sob pena de desobediencia, a abertura de subscripções publicas para occorrer ás despezas relativas a processos e fianças criminaes.

Art. 8.º Nos crimes por abuso de liberdade de imprensa a condemnação a prisão será sempre acompanhada da condemnação em multa, a qual é fixada de 50$000 réis a 500$000 réis, conforme as circumstancias.

§ 1.º Nos crimes por abuso de liberdade de imprensa comprehendidos nos artigos 169.º, 170.º 171.º e 483.º do codigo penal e seus paragraphos, no artigo 7.º do presente decreto e seu § 3.º, a pena de multa nunca será inferior a 100$000 réis; e nos casos de reincidencia ou de accumulação de dois ou mais dos referidos crimes será sempre applicado o maximo da pena de prisão, e a pena de multa não será inferior a 250$000 réis. Todos os crimes especificados n'este paragrapho são considerados da mesma natureza para o effeito da punição da reincidencia.

§ 2.º Na condemnação por qualquer dos crimes de que trata o § 1.º d'este artigo será ordenada a suspensão da venda publica do periodico respectivo nas ruas ou logares publicos por um periodo de tres a trinta dias conforme as circumstancias, sendo considerados como desobedientes os que fizerem a venda prohibida. Se o periodico não for habitualmente vendido nas ruas a suspensão temporaria será substituida na sentença pelo aggravamento da multa.

§ 3.º Nos crimes de que trata o § 1.º d'este artigo, quando houver accumulação de tres ou mais dos ditos crimes, ou quando em periodo não superior a dezoito mezes se tiverem já effectuado duas condemnações, a suspensão temporaria da venda publica ou o aggravamento da multa prevista no § 2.º do mesmo artigo será substituida na sentença condemnatoria pela suppressão definitiva do periodico.

§ 4.º O disposto nos paragraphos precedentes é applicavel não só ao caso em que a accumulação dos crimes, a reincidencia, e a condemnação digam respeito ao mesmo periodico, tenham ou não sido diversos os seus editores, mas tambem ao caso em que digam respeito ao mesmo editor, tenham ou não sido diversos os periodicos.

§ 5.º A suspensão e a suppressão de que tratam os §§ 2.º e 3.º d'este artigo não influe na fórma de processo, nem na competencia do julgador, que nos crimes por abuso de liberdade de imprensa serão sempre determinadas segundo o direito commum, mas em attenção sómente ao maximo applicavel de prisão correccional.

§ 6.º Nos crimes de que trata o § 1.º d'este artigo o procedimento judicial será sempre promovido pelo ministerio publico, independentemente de qualquer queixa, ou de ordens ou instrucções superiores. Estas ordens ou instrucções, quando tenham por objecto prohibir, sustar ou demorar a promoção ou o seguimento dos processos só dirimem a responsabilidade do ministerio publico, se tiverem sido publicadas no *Diario do Governo* antes de serem cumpridas. Quando haja negligencia em relação aos crimes de que trata este paragrapho, por parte dos agentes do ministerio publico subordinados aos procuradores regios, [illegible]

tes imporão aos agentes negligentes a suspensão do exercicio e vencimentos por um até trez mezes, e participarão o facto para a secretaria dos negocios de justiça. A falta de autos levantados pela auctoridade administrativa não absolve da negligencia aquelles agentes.

§ 7.º A punição administrativa pela negligencia de que trata o paragrapho precedente, quando não tenha logar logo que se dê a mesma negligencia, póde verificar-se mais tarde com tanto que a demora não exceda o periodo de 3 annos. Se a esse tempo o agente do ministerio publico tiver passado á magistratura judicial, a suspensão será substituida pelo desconto de tres mezes na antiguidade do mesmo magistrado para os effeitos da promoção e da concessão do terço e da aposentação.

§ 8.º Em Lisboa e Porto serão abonadas pelo ministerio da justiça aos delegados do procurador régio junto dos tribunaes criminaes as despezas que fizerem com a compra ou assignatura dos jornaes publicados nas suas respectivas circumscripções, ou com a compra dos jornaes irregularmente publicados que sejam vendidos ou distribuidos n'essas circumscripções.

Art. 9.º O queixoso offendido por crime de abuso de liberdade de imprensa poderá reclamar indemnisação de perdas e damnos pelos prejuizos soffridos no seu interesse, ou consideração. Esta indemnisação será decretada na sentença do julgamento do crime quando para ella haja motivo e não exceda a 100$000 réis. Excedendo esta quantia o pedido será feito em acção civel ordinaria, depois de passar em julgado a sentença de condemnação criminal.

Art. 10.º O titulo é propriedade do periodico, e o material typographico, ou lithographico da officina, ou officinas em que tiver sido feita a respectiva composição e a impressão, ou estampagem, respondem pelo pagamento das multas, e pelo da indemnisação de perdas e damnos em que tenham sido condemnados os responsaveis d'esse periodico, quando por outra fórma não tenham sido satisfeitas; sem que a isso possam ser oppostos embargos fundados em qualquer especie de previlegio, e ficando sempre resalvados os outros meios legaes de fazer effectivos aquelles pagamentos.

§ unico. Se nem o dono nem o administrador da officina tiverem sido condemnados como responsaveis, fica-lhes salvo o direito e acção contra os responsaveis para reembolso do que hajam dispendido em virtude do disposto n'este artigo e para indemnisação de perdas e damnos.

Art. 11.º Serão punidos como ultrage publico á moral, com a pena de prisão correccional do artigo 390.º do codigo penal e e cumulativamente com a pena de multa declarada no art. 8.º d'este decreto, as publicações de qualquer natureza que contenham palavras, photographias, phototypias, lithographias ou gravuras obscenas, ou que se possam considerar offensivas dos bons costumes, ou como incitamentos a actos deshonestos.

Art. 12.º O crime por abuso de liberdade de imprensa periodica serão punidos nos termos de direito commum e do presente decreto, pelo tribunal da circumscripção em que está a séde da administração do periodico.

Art. 13.º se o periodico estiver irregularmente constituido, ou por não ter editor, ou por não designar a séde da sua administração, será competente o tribunal da circumscripção onde primeiro se fizer a apprehenção de dois ou mais numeros, salvo quando se trate de crimes em que não pode haver procedimento sem queixa de offendido, porque, n'este caso, será competente o tribunal da circumscripção em que o queixoso tiver o seu domicilio ou residencia, se este não renunciar ao seu fôro.

Art. 14.º O presente decreto começará a vigorar em Lisboa o seu termo no dia immediado ao da sua publicação no *Diario do Governo*, e tres dias depois do da sua publicação no resto do continente do reino.

§ unico. Nas ilhas adjacentes e na Madeira vigorará tres dias depois do da chegada da primeira embarcação que conduzir a publicação official d'este decreto.

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrario.

Art. 16.º O governo dará conta ás côrtes das disposições d'este decreto.

Acha-se n'esta cidade, de visita a sua estremosa mãe que está gravemente doente, a ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro, esposa do sr. conselheiro Emygdio Navarro, e filha do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Adriano Lopes Guimarães.

Fazemos votos pelas melhoras da illustre enferma, a quem a visita deve ser de grande consolação.

Abertura das Côrtes

Deve realisar se no dia 19 do corrente, e com o cerimonial do estylo, a sessão solemne da abertura das côrtes, com a presença de El-rei.

A folha official de ante-hontem publicava o programma a executar n'esta primeira ceremonia parlamentar.

Foi transferido do cargo de consul em Zanzibar, para identico logar em Demerara, o nosso patricio e amigo o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, que ha pouco chegou a Lisboa, vindo de Africa.

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

O sr. conselheiro Arouca, não quiz vir a Coimbra. Da quinta Agricola aonde veio de proposito e passou o dia, seguiu para Lisboa, não querendo saber nem se importando, da maneira como seria apreciada a sua evidente desconsideração feita a esta cidade.

Nunca tal esperamos de um cavalheiro tão illustrado quanto correcto e delicado, como sempre considerámos que era, o sr. ministro das obras publicas, por isso mais estranhamos a sua falta.

Tanto mais que nos pareceu, sempre que nos occupamos da vinda de s. ex.ª á quinta Regional, que os interesses publicos da cidade, que lhe devia merecer alguma attenção, reclamavam e bem mereciam o *sacrificio* da presença de s. ex.ª estando tão perto, e podendo assim provar os seus bons desejos em obsequiar e servir utilmente esta cidade, sempre tão desprezada pelos governos regeneradores.

Enganámo-nos porém no nosso juizo e nas nossas esperanças! E comnosco se enganou e ficou desilludido tambem o publico, que ainda esperava.

Estamos entendidos. Os ministros regeneradores não querem saber de Coimbra. E continuarão a fazer como d'antes, não se importando com as suas necessidades nem attendendo ás suas justas reclamações.

Que dirão a isto os seus correligionarios d'esta cidade? Parece-lhes bem, este manifesto desprezo com que foi tratada a sua terra pelo ministro das obras publicas, que tanto aqui tinha que ver e apreciar?

E' verdade que se afirma por ahi, que a causa principal da sua não vinda a Coimbra, foram exactamente alguns regeneradores da localidade, a quem elle quiz significar bem induvidosa e publicamente, a nenhuma importancia que lhes dava. A desconsideração deve recair toda em cheio, no infeliz *D. Mangerico* de Mello, que anda sem sorte, e que pelas suas intrigas e desharmonias introduzidas no partido, motivou o desgosto do sr. ministro das obras publicas, e deu razão ao despreso com que elle entendeu dever castigal'o tão cruamente.

Este aza negra, de Penacova, o *mandão*, menos habil e mais desastrado que temos visto, hade ser sempre a causa das desordens e fraquezas, do seu partido, e da ruina da cidade de Coimbra.

Desde a celebre papeleta com que andou de porta em porta a pedir assignaturas, para que o entroncamento da linha da Beira não fosse n'esta cidade, até agora, a dar causa que o ministro não viesse ver pelos seus proprios olhos, o muito que ha a fazer no bem do interesse publico de Coimbra, tem sido sempre elle o causador dos nossos desastres e infelicidades!

E' o que lhe devemos, e mais nada!

Hão-de convencer-se os regeneradores sensatos, independentes e illustrados, da localidade, e hade convencer se o sr. governador civil do districto, de que este *mandão* é o mais funesto e prejudicial, á politica de Coimbra e aos seus melhoramentos, que pode haver!

Se lhe não dão para traz, como elle merece, estão perdidos, e nada poderão fazer de util e proveitoso a esta cidade ou ao seu districto.

Lamentamos pois, a bofetada que a cidade recebeu do ministro regenerador; mas bem analysados os factos, e ouvidos os commentarios que ahi andam na bocca de todos, parece que o sr. Arouca não podia dignamente proceder de outra forma, e a culpa e responsabilidade da affronta, cabe toda inteira ao mesmo *D. Mangerico*, que mais uma vez revelou o que é e o que merece!

Esperavamos que o sr. governador civil, podesse remover as difficuldades e conseguisse a visita do ministro, evitando o fiasco, mas infelizmente o sr. dr. Neves, nada obteve. A força que tem perdido, em dar força ao *mandão* chefe *in-absentia*, enfraquece-lhe muito a auctoridade, e ainda lhe hade vir a fazer muitissima falta!

Não se acanfelle, e verá o que o futuro lhe reserva, de amargo e desconsolado...

Começa em 25 do corrente e termina em 12 de maio, o praso para a entrega dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria, n'este lyceu.

REUNIÃO DOS 40 MAIORES CONTRIBUINTES
E REPRESENTAÇÃO A EL REI

Realisou-se no dia 12 do corrente, na sala principal dos Paços do Concelho, e sob a presidencia do ex.mo sr. conselheiro Costa Alemão, a reunião dos 40 maiores contribuintes d'este concelho, para darem parecer sobre o orçamento municipal para o corrente anno, que lhes foi apresentado, e a que deram opinião favoravel.

N'essa mesma occasião, e por iniciativa do mesmo illustre presidente, tambem quarenta maior contribuinte, foi feita e assignada uma representação dirigida a El-Rei, pedindo, para que seja obrigatorio o consumo de pão de milho, as praças dos corpos do norte do paiz, e especialmente ás do regimento d'esta cidade.

Esta reclamação, que é justa e digna de ser attendida, e de grande alcance economico para os agricultores d'esta localidade, vae redigida em termos convincentes, que devem achar apoio e bom despacho nos poderes publicos, que tem rigorosa obrigação de se interessarem pelo melhoramento das tristes circumstancias em que se acham os proprietarios d'este concelho, com osceleiros cheios de milho, sem terem comprador, dando-se o extraordinario caso, de estar sendo fornecido de fóra de Coimbra, o pão para o regimento aqui aquartelado!

Vamos a vêr o que faz o governo.

Vão se abrir cunhos para cunhagem de dinheiro com a effigie de D. Carlos I e *clichés* para a nova estampagem de sêllos e estampilhas.

ACCUMULAÇÃO DE PODERES

E' extraordinario o que se está passando no concelho de Arganil, e que parece ser ignorado do sr. governador civil do districto.

Foi eleito presidente da camara municipal, o sr. dr. João de Mendonça Taborda, que em seguida foi nomeado administrador effectivo do concelho, e que como tal exerce as funcções de delegado do procurador regio da comarca, que se acha ausente!

Este illustradissimo e muito intelligente, e competentissimo advogado, que por abundancia de clientes, não paga contribuição industrial nem vae ao Tribunal, exerce muito sábia e proficuamente e ao mesmo tempo, os tres logares!

Será isto legal, ou pelo menos regular e admissivel?

Não nos parece.

O que nos parece e ninguem quererá negar, é que o notavel advogado, n'esta sua furia de exercicio accumulativo, de tres auctoridades distinctas, é um só deus verdadeiro, de estomago e coragem!

Mas deve o magistrado superior do districto tolerar que se prolongue este estado de cousas, tão pouco edificante e desmoralisador, com manifesto prejuizo da independencia dos poderes, e dos logares, só para os concentrar todos na mão de um amigalhote, de um compadre, precisado e incompetente? !

Parece nos que não, e esperamos providencias.

O sr. dr Taborda, que sempre foi, é e ha-de ser, uma boa pessoa, não póde ser nunca um bom funccionario, para tão variados cargos.

Não póde com tanta gloria, o illustre Arganilense!

Vae já em via de restabelecimento do incommodo, que ultimamente a reteve por algum tempo no leito, a exm.ª sr.ª D. Antonia de Castro Freire, respeitavel viuva do sr. dr. Castro Freire, antigo vice-reitor d'esta Universidade.

Segundo dizem alguns jornaes o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro vae brevemente publicar um novo diario politico, em substituição do *Imparcial*, que morreu com medo da lei das *rôlhas*.

O «MANGERICO»

Depois da publicação da nova lei das *rolhas*, não sabemos se podemos continuar a chamar *Mangerico* a este celebre figurão, sem corrermos o risco de ir parar com os ossos á cadeia, pagar 500$000 réis de multa, e ver o jornal suspendido!

Como a lei manda punir a *offensa* a qualquer poder, e o *D. Mangerico* seja o *poder* occulto official do partido regenerador na localidade, com exercicio publico de *mandão* e chefe *in absentia*, precisamos de saber, se haverá *offensa* á lei ou a alguem, em o continuarmos a tratar como até aqui, pelo cheiroso alcunha com que se tornou mais conhecido.

Parece-nos que a famosa lei, não se refere á *alcunhas*. Com tudo, o nosso medo e escrupulos com respeito a *Mangerico*, é tal, que não querendo incorrer em penalidades nada agradaveis por sua causa, pedimos ao sr. commissario de policia, ou ao sr. governador civil, se dignem mandarnos illucidar a este respeito, por algum dos nossos collegas governamentaes.

Se não recebermos resposta, ficamos entendendo, que podemos sem criminalidade, continuar a chamar ao tal de Penacova, ao sr. *poder* occulto, *D. Mangerico* como até agora, ou o *mangeriquinho*, que é mais doce!

Veremos.

Começaram hontem os exames de admissão no lyceu d'esta cidade.

O FINAL DAS ELEIÇÕES *livres*

Telegrapham de Bragança em 14, ás 2 h. e 48 m. da tarde:

«Acabam de ser presos o conselheiro Eduardo José Coelho, o deputado eleito Alvaro de Mendonça, e seu irmão Camillo de Mendonça na secretaria da camara municipal, na assembleia de apuramento.

As prisões realisaram-se nas mais deploraveis circumstancias.

E' inaudito! Darei pormenores.»

Que dirá a isto o bondoso governo que nos prodigalisa as *rolhas?!*

E' capaz de achar muito bem feito, e ainda ser pouco!

Vae ser demolido, por falta de segurança, o theatro *Circo Conimbricense*, que tão agradaveis noutes nos proporcionou ha annos.

Caiu no domingo sobre Lisboa um fortissimo temporal causando muitos estragos ás embarcações surtas no Tejo, afundando outras de pequena lotação e dando origem á morte de oito tripulantes d'uma canôa, que o vento virou impetuosamente.

Gazetilha do «Tribuno»

O Ministerio da Instrucção

Ninguem quer tomar a serio,
A pasta da Instrucção!
Ministro, sem ministerio,
E' um caso bem ratão!

Mas em breve o parlamento,
Vae-se abrir para votar,
Quanto o ministro portento,
P'ró ministerio reclamar!

Pois que haviam de fazer,
Ao temivel arruaceiro?
Não o podiam meter,
No Pimpão, ou Limoeiro!

O quebra-carteiras-mór,
Da marinha escurraçado,
Custou-lhe a pasta, o suor,
Tinha de ser arrumado!

E ao menos, p'ra onde vae,
Não faz mal a asneira sua!
Do ministerio não sae,
Fica... mas quasi na rua!

Diz-Nada.

CONTADOR DA COMARCA

Nos ultimos despachos de justiça, foi nomeado contador e distribuidor do juizo de direito d'esta comarca, o sr. dr. Francisco Ferreira Camões, administrador effectivo do concelho.

Quando nas vesperas da eleição de deputados, aqui nos queixámos das correrias continuas e galopinagens desenfreadas, do sr. Administrador do Concelho, que andava n'uma fajna sem descanço, e pedia, e ameaçava, apparecendo em toda a parte e a toda a hora, com uma assiduidade notavel, e fora do usual, dissemos que o fazia para bem merecer o logar de contador que lhe tinha sido promettido.

Como se vê, não inventavamos, nem mentiamos, para accusar um adversario. Está nomeado contador o sr. dr. Camões.

Damos lhe os parabens.

E agora, como antes da eleição, repetimos, o sr. dr. Camões, não precisava, nem devia tornar-se tão *activo* e saliente como o fez, para que lhe dessem um logar para que é competente, que de ha muito tinha merecido pelos serviços de ha longo tempo prestados ao seu partido.

Que o goze em paz, com saude e proveito, por muitos annos e bons, é o que lhe deseja o nosso feroz *facciosismo*.

A camara municipal do Porto concorreu com 10:000$000 reis para a grande subscripção nacional.

MUDANÇAS NO CORPO DIPLOMATICO

Para arrumar mais alguns afilhados, descontentes e exigentes, dos que não são bons de acommodar, vae haver mais contradanças no pessoal do corpo diplomatico.

Vão ser dadas a amigos regeneradores, algumas embaixadas que estavam dignamente occupadas por progressistas, tirados dos quadros da carreira diplomatica; entrando para ellas individuos estranhos e completamente ignorantes de coisas de diplomacia!

Chama-se a isto descarado nepotismo feito por quem precisa saciar as ambições da afilhadagem faminta e irrequieta.

Cremos que a lei das *rolhas* não achará outro nome mais proprio e decente, no diccionario que pretende obrigar a aprender aos jornalistas da opposição, — *nepotismo* mas se ella achar *offensa* para alguem, retiramos a phrase.

Vae fóra o nepotismo.

Os governantes, que se corrijam nos seus processos de politica e corrupção, e já a imprensa não tem que dizer que offenda, nem precisa de *rolha*.

Dos bons exemplos do alto, é que ha de vir a regeneração dos costumes, não ha de ser das leis repressivas. Creiam!

Desenganem-se d'isto que é a pura verdade, os tyrannos dictadores do jornalismo, que a não querem ouvir.

No domingo falleceu em Lisboa o sr. dr. Antonio Ribeiro da Costa Hottremann, distincto advogado, considerado uma eminencia no fôro civel.

Aos seus o nosso pêzame.

PARES DO REINO

Segundo as noticias recebidas dos differentes districtos, sabe-se que estão eleitos pares do reino os seguintes srs.:

Por *Lisboa*: José Gregorio da Rosa Araujo, Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, visconde de Carnide, conde de Restello.

Pelo collegio eleitoral dos estabelecimentos scientificos: Jayme Constantino de Freitas Moniz, Augusto José da Cunha, dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, Antonio d'Oliveira Monteiro.

Pelo districto do *Porto:* Lourenço Antonio de Carvalho, conde de Alemtem, Manuel de Sousa Avides.

Pelo districto de *Beja:* Marçal de Azevedo Pacheco, visconde de Ferreira do Alemtejo.

Pelo districto de *Santarem:* Miguel Maximo da Cunha Monteiro, Francisco Wanzeller.

Pelo districto de *Leiria:* Jeronymo Pereira da Silva Bamna de Bastos, Firmino João Lopes.

Pelo districto de *Villa Real:* Conde d'Avila, barão d'Almeida Santos.

Pelo districto de *Portalegre:* Rodrigo Affonso Pequito, J. Calça e Pina.

Pelo districto da *Guarda:* Alberto Antonio de Moraes Carvalho, José Ferraz Tavares de Pontes.

Pelo districto de *Vizeu:* Antonio de Sousa Pinto de Magalhães, José Bandeira Coelho de Mello.

Pelo districto de *Braga:* Augusto das Neves Santos Carneiro, visconde de Castro Solla.

Pelo districto de *Evora:* Pedro Correia da Silva, José Augusto Gama.

Pelo districto de *Vianna:* Jeronymo da Cunha Pimentel, conde da Folgosa.

Pelo districto de *Bragança:* Visconde de Bouças, Antonio Caetano d'Oliveira.

Pelo districto de *Faro:* Visconde de Paços d'Arcos, Joaquim Pedro de Carvalho.

Pelo districto de *Aveiro:* Conde de Castello de Paiva, Manuel Fermino d'Almeida Maia.

Pelo districto de *Coimbra:* Antonio José Teixeira, João Ignacio Holbeche.

No Porto têm havido ha tres dias uma continua tempestade de chuvas e de vento, fazendo-se sentir tambem um pequeno tremor de terra, que causou algum panico.

De quasi todas as partes nos chegam noticias desoladoras, devidas ao temporal que se tem estendido por quasi todo o paiz.

DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Já regressou do concelho de Goes, aonde foi para dirigir os trabalhos da instalação do serviço telegraphico na Varzea de Goes, o digno director Telegrapho-Postal d'este districto, sr. Antonio Maria Pimenta.

S. ex.ª hospedou-se em Goes, em casa do sr. Joaquim Paulo da Silva Pontares, aonde foi muito cumprimentado, havendo demonstrações publicas de regosijo em sua honra, defronte da casa do sr. Pontares, tocando a philarmonica de que fazem parte alguns distribuidores postaes, e subindo ao ar grande numero de foguetes.

Entrou no 9.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Districto de Leiria*.

As nossas felicitações.

Os jornaes de Madrid vêm cheios da noticia dos obsequios que os nossos estudantes têm recebido dos seus collegas hespanhoes. Um verdadeiro delirio, que honra sobremodo a briosa mocidade academica do nosso paiz e que nós registâmos jubilosamente.

A' hora a que escrevemos já devem ter regressado a Coimbra, Lisboa e Porto as differentes commissões academicas que foram a Madrid e Salamanca.

Sejam vem vindos os sympathicos estudantes, a quem enviâmos os nossos parabens pela maneira distincta como fôram merecidamente recebidos e um affectuoso apêrto de mão pela sua feliz chegada.

A grande subscripção nacional está em 259:856$935 reis.

OS ENVENENAMENTOS NO PORTO

CRIME MONSTRUOSO

Raras vezes o nosso paiz se tem achado preoccupado como agora, com a noticia do criminoso envenenamento perpetrado na pessoa do menor Mario Sampaio, que ha dias morreu no Porto, depois de ter ingerido alguns doces e amendoas, intoxicados, que de Lisboa lhe tinham sido remettidos por um anonymo qualquer, cujo rasto a policia seguiu activamente, e poz a descoberto.

Este crime espantoso, que mirava a nada menos do que a extincção completa de toda a familia Sampaio, cuja fortuna ascende a uns 800 contos de réis aproximadamente, prende-se com outro revoltante crime, agora em via de ser descoberto, e que se deu ha tempos n'um hotel do Porto, do qual resultou a morte de Jose Antonio Sampaio Junior, que succumbiu ás injecções d'um toxico temivel propinado pelo medico que lhe assistiu na sua doença e que a opinião publica indigita ja na pessoa d'um bem conhecido professor da escola medica do Porto, o dr. Urbino de Freitas

Seguem com toda a actividade e com a discripção indispensavel as pesquizas policiaes, tendo ja sido chamadas a depor muitas pessoas das relações do medico indigitado como rêu d'envenenamento na pessoa de Sampaio Junior, alguns individuos que assistiram a essa tragedia no Hotel de Paris da cidade do Porto, e outros por cujas declarações se pretende chegar á descoberta do anonymo envenenador que enviou os doces entoxicados á familia Sampaio do Porto.

Para esse fim têm ido do Porto á capital alguns membros da alta policia d'aquella cidade, e marcharam para o Porto outros individuos graduados da policia de Lisboa, que se não tem descurado um só momento na tentativa de haver ás mãos o verdadeiro criminoso e cumplices, de tão covardes assassinatos.

Tambem nos consta que virá a esta cidade o commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa, sr. Pedroso de Lima, a buscar elementos para a instauração do processo, por lhe haver constado que o fallecido Sampaio Junior, tristemente victimado no hotel do Porto, havia soffrido em Coimbra uma tentativa de envenenamento, felizmente malograda.

Que se descubram os verdadeiros criminosos é o nosso desejo: e, descobertos elles, que se não poupe todo o rigor da justiça para semelhantes monstruosidades, seja qual fôr a cathegoria social dos seus auctores.

Por noticias telegraphicas, da ultima hora, parece estarem descobertas as provas irrefutaveis do crime e averiguado que têm todo o fundamento as suspeitas que recahiam sobre o sr. dr. Urbino de Freitas, aparentado com a familia Sampaio, e com as victimas, e o qual já se acha preso no commissariado de policia do Porto, para ser entregue ao poder judicial, com o auto de investigação e provas que o denunciam auctor do infame crime, que tanto tem alarmado todo o paiz, pelas circumstancias que se dão e pela pessoa que era indigitada como auctor.

Informaremos.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, onde veio visitar sua familia, retirou para Torres Novas o nosso amigo sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, digno capitão de artilheria n.º 2.

Reunião de typographos

Verificou-se no sabbado passado, nas salas da *Associação Fraternal* uma grande reunião de typographos de todas as imprensas d'esta cidade, afim de tratarem da questão suscitada entre a agencia da Companhia Nacional Editora de Lisboa, e os artistas das officinas da mesma Companhia

Para este fim vieram de Lisboa dois commissionados.

Foram approvadas varias propostas e entre ellas a de se publicar um manifesto ao publico assignado pelos assistentes.

Na Escola Pratica Central d'Agricultura, em S. Martinho do Bispo, a debulha a vapor de cinco moios de milho, levou apenas dia e meio.

MAIS FATIA AOS AFILHADOS

Acabam de ser elevados á 1.ª classe os consulados de Anvers, Riga e Bordeaux, com os ordenados seguintes: Anvers réis 2:000$000 e 1:000$000 réis para expediente; Riga 2:000$000 e 500$000 réis para expediente; Bordeaux 2:500$000 e 1:000$000 para expediente

Felizes aquelles a quem este augmentosinho aproveita. Abicharam!

Damos-lhe os parabens, e mais a quem tem de pagar a fatia!

E' para esta e outras *generosidades* de igual urgencia, que já nos ameaçam com augmento de impostos?

Pois venha a lei das *rolhas!*

N'um dos ultimos dias da semana passada uns idiotas da peior especie esmigalharam bestialmente as riquissimas pedras de antigos lavôres do magnifico tanque que existia no claustro de D. Diniz, do magestoso mosteiro d'Alcobaça.

Que estupido vandalismo!

Desastre

Fortunato da Silva Netto, morador na Adeima de Cima, indo hontem pelas 7 horas da manhã a guiar uma junta de bois, picando-os, cahiu; e, passando lhes uma das rodas do carro por cima, matou-o instantaneamente.

Ia com elle em cima do carro uma sua sobrinha, que tambem ficou bastante ferida.

Consta que a victima ia um pouco embriagada.

Estão novamente cobertas de neve as serras do Douro.

Mercês honorificas

Foram concedidas as seguintes:

O titulo de visconde de Sá da Bandeira, em vida, a Ayres de Sá Nogueira de Abreu e Vasconcellos.

O titulo de visconde de Sacavem, em verificação de mais uma vida concedida n'este titulo, a José Pinto Sacavem, de Lisboa.

O titulo de visconde da Varzea de Ourada, em vida a Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real, proprietario em Albufeira.

Titulos de conselheiros, aos srs. bacharel Luiz Adriano de Magalhães Menezes e Lencastre, juiz de direito de 2.ª instancia.

Adriano Augusto de Pina Vidal, lente da escola polytechnica.

Bacharel Francisco Xavier de Menezes, governador civil do districto de Beja.

Commendadores da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, Diogo Urbano Correia de Oliveira, agronomo, proprietario em Moura.

José Gomes Varella, agronomo, proprietario em Serpa.

Alfredo Jorge Macario, commerciante.

Commendadores da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Augusto Carlos Fialho de Castro, governador civil substituto de Beja.

Bacharel Antonio de Oliveira Rocha, administrador do concelho de Serpa.

Bacharel Ayres de Orneilas Cysneiros, residente em Lisboa.

Entrou no decimo anno da sua publicação o nosso presado collega *Districto de Villa Real*, pelo que o felicitâmos cordealmente.

Associação dos Artistas de Coimbra

Reune no proximo domingo em assembleia geral a Associação dos Artistas para proceder á eleição dos individuos que no actual anno tem de gerir os negocios da mesma Associação.

Oxalá que a escolha seja acertada, recaindo em socios que sejam capazes de tomar as iniciativas tendentes aos desejos da Associação.

Vae ser aberto concurso para o logar de escrivão da capitania do porto de Lisboa.

STANLEY E D. PEDRO DE BRAGANÇA

Cannes, 14

Stanley visitou esta tarde o sr. D. Pedro d'Alcantara de Bragança, que conversou com o celebre viajante.

Durante o mez de dezembro do anno passado falleceram 149 portuguezes no Rio de Janeiro.

Está aberto concurso para o provimento de um partido medico cirurgico do concelho da Pesqueira. Ordenado 500$000 réis.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Amelia Adelaide de Carvalho Freitas, filha de José dos Anjos Carvalho e D. Francisca Amelia, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de edema pulmonar, no dia 7.

Ludovina da Piedade, filha de Alexandre Dias, e Maria do Carmo, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

José Clemente Pinto, filho de Clemente Pinto e Maria Joaquina Pinto, do Pombeiro, de 61 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Pires da Costa e Anna Careca, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:168.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Pôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos* — VENDIDO SOMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre o Rotulo e SELLO AZUL do Estado France).

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178, Porto, e nas demais livrarias do reino.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Têem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876

MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885

DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas: PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

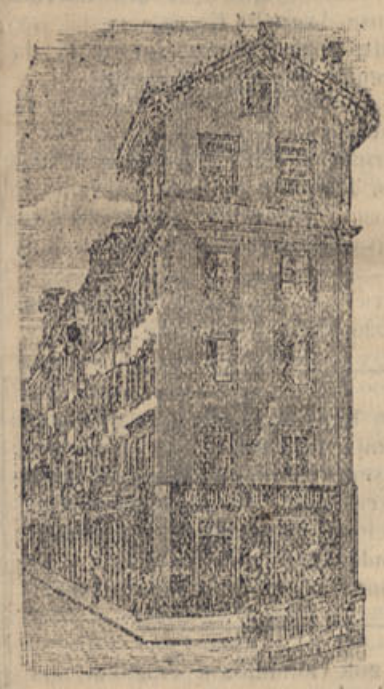
(ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1874)

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER E RELOJOARIA

DE

VICTORINO H. LEBRE

66, Rua de Ferreira Borges, 74—COIMBRA



As legitimas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, rotatoria, a mais perfeita e solida que até hoje não tem rival, SILENCIOSA e SUPERIOR a todas as machinas conhecidas.

Este DEPOSITO é o mais acreditado em Coimbra e o que offerece mais vantagens, por isso que recebe as machinas directamente das principaes fabricas, o unico que tem pessoa habilitada para concertar machinas de todos os systemas, e ensinar os seus freguezes com perfeição.

Machinas ao alcance de todas as pessoas a prestações de

500 RÉIS SEMANAES

instrucções e concertos, gratis — em todas as nossas machinas.

Agulhas, oleos, forças e mais accessorios para todas as machinas conhecidas.

Officinas de concertar machinas de coser em todos os systemas (mesmo as que não tenham sido vendidas no nosso estabelecimento).

Despertadores. — Relogios de prata e nickel para algibeira.

Relogios para sala, mesa e parede.

Espelhos de todos os tamanhos.

Caixilhos para retratos.—Molduras douradas e pretas.

Albuns para retratos.—Harmonias.

Estampas religiosas e de phantasia.

Stores de madeira para janellas. Herephons.

Galerias e pates dourados e pretos.

Brinquedas para creança.—Gaiolas e oleados.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRIC-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos salidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:561 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 19 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

Para continuar a publicação dos decretos da celeberrima *dictadura* da repressão, feita a poucos dias de abertura do parlamento, damos hoje logar ao dos processos de policia correccional, que tambem como os anteriores, e obedecendo á mesma ordem de principios, altera algumas disposições das leis vigentes em execução até á sua publicação, tornando as penalidades mais rigorosas e complicando mais odiosamente o systema de processos que conviria simplificar.

Ainda assim, este é o decreto menos offensivo aos direitos e liberdades publicas, e o que menos censuras tem merecido, não obstante armar de um largo arbitrio as funcções do poder judicial, cerceando notavelmente as attribuições e direitos do jury.

Ahi vai a *peça*, que na sua integra, melhor póde ser apreciada e julgada:

PROCESSOS DE POLICIA CORRECCIONAL

Art. 1.º Serão julgados em processo de policia correccional nos termos da lei geral do processo, salvo se para certos crimes houver processo especial, os crimes e as contravenções a que corresponderem, separada ou cumulativamente, alguma das seguintes penas: 1.ª prisão correccional até seis mezes; 2.ª desterro até seis mezes; 3.ª multa até seis mezes, ou até 500$000 réis, quando a lei fixar a quantia; 4.ª suspensão do emprego até dous annos; 5.ª suspensão dos direitos politicos até dous annos; 6.ª reprehensão; 7.ª censura.

§ 1.º No acto do julgamento e cabendo recurso de appellação da sentença, o juiz depois de lido o corpo de delicto perguntará ás partes se renunciam o recurso; e renunciando ellas ou não cabendo recurso de appellação, não serão escriptos os depoimentos, nem podera ser interposto recurso algum da sentença.

§ 2.º Nos casos de prisão em flagrante delicto por offensas aos artigos 177.º, 180.º, 185.º, 188.º, 256.º, 484.º e seguintes do Codigo Penal, os presos serão julgados summariamente no acto da sua apresentação ao juiz respectivo, servindo como processo o respectivo auto policial, se forem vadios ou reincidentes. Para esse fim a auctoridade administrativa terá feito intimar a comparecer em juizo as testemunhas do auto e bem assim as que os presos quizerem dar para sua defeza. Se os presos em flagrante delicto não forem vadios ou reincidentes, o julgamento será adiado e observar-se hão em relação ao processo as disposições do direito commum, se elles não quizerem indicar as testemunhas perante a auctoridade administrativa e além d'isso as quizerem dar depois em juizo e d'ellas não prescindirem.

Art. 2.º Fica revogado o artigo 8.º da lei de 15 de abril de 1886.

Art. 3.º Os crimes a que corresponderem, separada ou cumulativamente, algumas das seguintes penas: 1.ª prisão correccional por mais de seis mezes; 2.ª desterro por mais de seis mezes; 3.ª multa por mais de seis mezes, ou até 1:000$000, quando a lei fixar a quantia; 4.ª suspensão do emprego por mais de dous annos ou sem limitação de praso; 5.ª suspensão dos direitos politicos por mais de dous annos, serão julgados sem intervenção de jurados em processo correccional, observando-se as disposições estabelecidas para o processo de policia correccional, com as modificações designadas nos paragraphos subsequentes, salvo se para certos crimes houver processo especial.

§ 1.º Constituido o corpo de delicto nos termos dos artigos 868.º e seguintes da Novissima Reforma Judiciaria, os autos serão continuados com vista ao ministerio publico, para no praso de quarenta e oito horas deduzir a sua queixa. Havendo parte accusadora, será intimada para em egual praso, contado da intimação, juntar ao processo a petição em que deduza a sua queixa. Em todos os casos a queixa fica considerada como uma só.

§ 2.º Na queixa relatar-se-ha com todas as circumstancias que o revestirem e classificar-se-ha o crime, indicando os artigos respectivos da lei penal e as testemunhas a produzir, que não poderão exceder a cinco, se o ministerio publico accusar sómente, mas havendo tambem parte accusadora poderão ser produzidas seis testemunhas, tres por parte d'esta e tres por parte do ministerio publico. Juntar-se-hão tambem á queixa todos os documentos comprovativos.

§ 3.º Dada a queixa serão os autos immediatamente conclusos ao juiz para lançar dentro de vinte e quatro horas o seu despacho de pronuncia e ordenar a prisão dos criminosos, quando esta deva ter logar. Do despacho de pronuncia compete aggravo de petição nos termos da lei geral.

§ 4.º Nas primeiras vinte e quatro horas depois na prisão ou fiança do réu, será este interrogado, reduzindo-se a escripto as suas respostas.

§ 5.º Logo que se passe em julgado o despacho de pronuncia, mandará o juiz juntar certificado do registro criminal e dar ao réu copia da queixa com rol das testemunhas da accusação e com indicação dos documentos produzidos.

§ 6.º Quando o réu fôr implicado em outros crimes, os processos se appensarão ao feito pela ordem da sua gravidade, se esta fôr diversa, e pela da antiguidade dos crimes se o não fôr, podendo ser requeridos por deprecada se estiverem em outros juizos.

§ 7.º Se o réu estiver implicado em crimes a que correspondam processos de diversa natureza, será julgado pela fórma de processo que fôr competente para o crime a que corresponder pena mais grave.

§ 8.º Nos cinco dias immediatos á entrega da cópia da queixa, o réu apresentará no cartorio do escrivão do processo a sua contestação com o rol de testemunhas de defeza, que não excederão a cinco, excepto se allegar mais de dous factos, pois que em tal caso poderá produzir duas testemunhas para cada facto; e juntará tambem os documentos que tiver. Se o réu preferir contestar verbalmente na audiencia, deverá sempre offerecer no referido praso o rol de testemunhas. De tudo dará o escrivão cópia ao ministerio publico e parte accusadora.

§ 9.º Os representantes da accusação e defeza pódem usar da palavra duas vezes.

§ 10.º N'este processo não se póde renunciar ao recurso, e serão escriptos com a maior concisão posivel os depoimentos das testemunhas.

§ 11.º O recurso de revista terá logar conforme a lei geral do processo.

§ 12.º São applicaveis no processo correccional as disposições geraes da Novissima Reforma Judiciaria em tudo o que não fôr contrario ao disposto nos antecedentes paragraphos d'este artigo.

§ 13.º Nas comarcas em que houver algum juiz municipal, os julgamentos em processo correccional competem exclusivamente ao juiz de direito, para o que será remettido por aquelle a este juiz o respectivo corpo de delicto, se por aquelle juiz fôr feito.

Art. 4.º Na audiencia do julgamento crime, qualquer que seja a fórma do processo, a parte accusadora não é obrigada a comparecer pessoalmente, podendo ser representada por advogado.

Art. 5.º Das sentenças proferidas pelos juizes de direito não cabe appellação quando as penas applicadas aos crimes, ás contravenções ou ás transgressões forem separada ou cumulativamente algumas das seguintes: 1.ª prisão até um mez; 2.ª desterro até um mez; 3.ª multa até um mez, ou até 60$000, quando a lei fixar a quantia; 4.ª reprehensão; 5.ª censura.

§ unico. Das decisões dos juizes municipaes cabe sempre recurso para a relação do districto, qualquer que seja a pena applicavel ao crime, á contravenção ou á transgressão da postura ou regulamento municipal.

Art. 6.º Nos casos previstos nos n.os 1.º e 2.º do artigo 408.º do Codigo Penal é permittido ao réu da diffamação provar a verdade dos factos imputados.

§ 1.º Um decreto especial regulará a competencia do julgador e a fórma do processo nos casos especiaes em que o réu da diffamação fôr admittido a provar a verdade dos factos imputados, observando se a este respeito o disposto na legislação vigente até que esse decreto esteja em vigor.

§ 2.º Quando um artigo publicado ou outra qualquer publicação contenha injuria, procede a accusação por este crime, ainda que em outra parte da mesma publicação ou artigo haja imputação de um facto offensivo da honra ou consideração do offendido, mas, promovido o processo por crime de injuria pelo offendido ou pelo ministerio publico, não poderão promover o processo pelo crime de diffamação, ainda que o réu da injuria seja absolvido.

Art. 7.º O governo nomeará uma commissão composta de juizes do Supremo Tribunal de Justiça, da Relação e da 1.ª instancia, incumbida de formular o projecto do decreto a que se refere o § 1.º do artigo precedente.

Art. 8.º Os processos crimes pendentes ao tempo da publicação d'este decreto em que já estiver fixada a fórma de accusação posteriormente ao corpo de delicto, continuarão a ser processados na fórma da legislação ou da praxe estabelecida anteriormente ao mesmo decreto.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Art.º 10.º O governo dará conta ás côrtes das disposições d'este decreto.

Paço, em 29 de março de 1890.

Henrique de Macedo

Partiu hontem para Bruxellas, este nosso presado amigo e illustre correligionario, ministro de Portugal n'aquella côrte.

A grande subscripção nacional está em 261:058$615 réis.

SERPA PINTO

O arrojado explorador, deve chegar ámanhã ao Tejo a bordo do vapor *Loanda*. A Sociedade de Geographia, e outras, pensam em lhe fazer uma recepção solemne e festiva como elle merece e o povo da capital desejaria organisar em sua honra, mas o illustre explorador, telegraphou pedindo para que taes demonstrações se não realisassem por agora, agradecendo a boa vontade.

Parece que foi o governo quem lhe intimou esse pedido, com receios de alteração da ordem publica por essa occasião, temendo que se melindrasse a Inglaterra.

Sempre o mesmo medo e os mesmos processos diplomaticos de humilhação e baixeza!

Com a chegada de Serpa Pinto, fica a Africa deserta, dos principaes exploradores portuguezes, de todos esses gloriosos e bons patriotas, que como elle, e Alvaro Ferraz, e Cardoso, representaram um tão brilhante papel na triste questão da pirataria ingleza!

E vem a proposito dizer que continua a ignorar-se o resultado das negociações, e o que tem feito de bom em Londres, o sr. Barjona de Freitas.

O governo e os seus jornaes, guardam a mais impenetravel reserva.

Mas o peor é que pelo seu silencio, que é significativo, se póde avaliar que nada ha de bom para Portugal, e que a situação do conflicto, além de não melhorar tem peorado, visto que se houvesse noticias boas a dar de certo se não calavam!

Emfim, vamos esperando... E como o parlamento vae estar aberto, é de suppôr que os mudos ali sejam obrigados a fallar, e acabem os mysterios e as reservas, que tanta desconfiança e sobresalto põem no espirito publico, que nada confia no sr. Hintze Ribeiro, nem nas suas diplomacias enfatuadas de tão infeliz resultado.

E ha já mais de tres mezes que dura e se prolonga este incomprehensivel estado de coisas!

DEPUTADOS POR ACCUMULAÇÃO

Segundo o apuramento feito dos resultados da eleição de deputados em todo o paiz, verifica-se que os nomes mais votados, e pela ordem que segue, foram os dos srs.:

José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.
Joaquim dos Reis Torgal.
General Sanches de Castro.
Francisco de Medeiros.
José Augusto Correia de Barros.

Como se vê são 4 progressistas, 1 esquerda dymnastica, e 1 unionista, mas todos 6 de opposição ao gabinete.

Em Loanda, as libras sterlinas são aceites apenas pelo peso. Os pretos recusam-se a servir os inglezes.

OLIVEIRA MARTINS

O grande orador hespanhol Emilio Castellar obsequiou com um esplendido banquete o distincto escriptor portuguez sr. Oliveira Martins, que foi a Madrid, como se sabe, tomar parte nas conferencias industriaes.

Assistiram o ministro de Portugal na Hespanha, sr. conde de Casal Ribeiro, Menendez Pelayo e outros illustres cavalheiros hespanhoes.

O serviço foi exclusivamente da cosinha hespanhola.

Os srs. Valera e Menendez Pelayo offereceram, tambem em honra do mesmo escriptor, um magnifico almoço em Lhardy.

O Em.mo cardeal patriarcha de Lisboa tenciona ir a Gôa, em dezembro, visitar o corpo de S. Francisco Xavier.

COM JUSTIÇA

Apreciem este bocadinho de oiro, com que o notavel articulista do nosso collega *Primeiro de Janeiro*, se revolta contra o atrevimento inqualificavel dos famosos dictadores, que se julgam auctorisados a decretar toda a casta de repressão ferindo cruelmente as liberdades publicas e rasgando a Carta Constitucional, com um desplante nunca visto nem no tempo dos Cabraes.

Leiam, que vale a pena:

«Ha uma coisa, porém, que desde já me revolta: é a audacia com que estes homens, os insultadores encartados da imprensa, os affixadores de pasquins insolentissimos con-

tra os ministros progressistas, os injuriadores confessos do parlamento, querem corrigir os jornaes e enfrear agora as arremettidas da opposição na camara dos deputados! E' necessario uma grande audacia, ou um medo enorme a que lhes retalhem a carne com a penna ou com a palavra, para a tal se atreverem! Pois que direito tem o sr. Arroyo que, com os labios franjados de espuma, injuriava em linguagem violentissima os srs. José Luciano, Marianno e Navarro, que direito tem a querer uma opposição benevola e mansa? Com que direito o sr. Franco Castello Branco, em cuja voz vibraram as mais crueis insidias e injustas accusações, quer impôr silencio aos que lhe verberarem agora os erros da sua gerencia? Porque é que o sr. Arouca, que tantas vezes, de bigodes *en croc* e em linguagem assanhada, pronunciou discursos virulentissimos, ousa agora pretender que não o escorchem no parlamento todas as vezes que falseie as suas obrigações de ministro? Quando é que a imprensa e o parlamento chegaram ao gran d'abjecção a que a impelliram a penna e a voz d'aquelles, ê d'outros, homens importantes da regeneração? Quem é que deu direito aos culpados de tamanho aviltamento a ahivellar ao rosto a mascara de austeros censores? D'onde vos vem, Catões, tamanha audacia?...

São estas as considerações que faz toda a gente. Os homens que andaram de mãos dadas com os republicanos para fazer eleições e arranjar motins e *meetings*, não têm sombras de direito a arvorarem-se em defensores da realeza, que só lhes importa emquanto á sombra d'ella puderem medrar e crescer. Aquelles que converteram o parlamento e a imprensa quasi n'um latibulo de féras, não têm direito a reclamar piedade e cordura da gente que calumniaram, diffamaram, injuriaram cruelmente. Ésta é que é a verdade. E eu falo tanto mais dessassombradamente quanto desejo que os meus correligionarios não usem dos processos que contra elles foi usado. Se eu alguma vez commettesse na camara os excessos, que ali vi praticar em muitas das ultimas sessões, teria como um mau dia da minha vida aquelle em que tal fizesse. E, ao inverso do que ali vi praticar aos srs. Franco, Arouca e outros, seria o primeiro a pedir desculpa ao presidente da camara, e a toda a assembleia, do meu involuntario arrebatamento. Persistir n'elle, aggraval-o —nunca! Tanto acho valente aquelle que não recue um palmo quando defende a verdade e a justiça, como julgo repugnantemente pimpão—valentias de *opera-buffa*—aquelle que teme no erro, na injuria e na calumnia!...»

Tem razão, e nunca as mãos lhe dôam!

Abertura das Côrtes

E' hoje que se realisa como está annunciado a abertura das côrtes.

Sua Magestade a sr.ª D. Amelia, não póde assistir á ceremonia, por os medicos não consentirem que sáia do palacio, em quanto não terminar a convalescença do pleuriz, que tem soffrido.

Consta que o governo pensa em addiar as côrtes, logo depois de constituida a camara dos deputados e feita a proclamação dos mesmos.

Só nos falta ver mais esse escandalo e violencia!

Que tambem, depois da dictadura feita a dez dias da abertura do parlamento, mal se explica para que elle possa servir!

Decididamente o governo está desnorteado, endoidece, e quer arrastar o paiz para o caminho mais desgraçado e perigoso a que podemos chegar!

Sua alma sua palma.

O sr. Arouca, actual ministro das obras publicas, mandou louvar o pessoal superior da Thesouraria do Norte, em S. Martinho, pela boa ordem em que encontrou esse estabelecimento, quando o visitou ha dias.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Tem passado um pouco incommodado de saude, não tendo podido sair de casa, este nosso apreciado amigo e illustre professor da Universidade, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

NOVO ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Vae ser nomeado administrador d'este concelho, o sr. dr. Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, nosso illustre collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Como é sabido está vago o logar pela nomeação do sr. dr. Camões para contador da comarca, a que já aqui nos referimos.

O sr. dr. Araujo Pinto, é um cavalheiro digno e sensato, que pela sua longa experiencia de negocios d'administração publica, está nas condições de fazer um bom logar no cargo de que vae ser incumbido.

Com quanto seja nosso adversario politico, nada nos impede de apreciar com justiça e imparcialidade, como sempre usamos, os seus merecimentos.

E' assim, o nosso temivel *facciosismo*!

Deu entrada na casa de reclusão da 1.ª divisão militar o sr. Pusich de Mello, empregado superior da guarda fiscal que se acha pronunciado pelo crime de agressão pessoal contra o sr. conselheiro Pereira Carrilho.

SARAU

Consta-nos que se realisará no dia 3 de Maio proximo, o brilhante sarau, que uma commissão de senhoras d'esta cidade promove no theatro de D. Luiz, revertendo o producto a favor da Subscripção Nacional.

Deve ser uma festa de bom gosto e digna de ver-se, attentas as pessoas da *élite* conimbricense que a organisam e n'ella tomam parte.

Haverá recita por distinctas amadoras e amadores, d'algumas comedias que se estão ensaiando, musica de canto, orpheon, um magnifico coro executado por um formoso grupo de meninas, sendo o sarau musical e recita, abrilhantados por algumas damas e cavalheiros, que n'elle tomam parte, e que obsequiosamente vem de Lisboa e Porto para este fim.

Deve ser uma noite bem agradavelmente passada, em que se allia ao divertimento, uma acção nobre e generosa, contribuindo para o engrandecimento da patria, com um valioso donativo como não poderá deixar de ser o rendimento do theatro, cujo producto reverterá intacto para o fim a que é destinado.

Bem hajam as nobres damas conimbricenses, que tão alevantada ideia tiveram, e todos aquelles que as auxiliarem na realisação pratica de um tão elogiavel e sympathico commettimento.

Os bilhetes para camarotes e plateias, são disputadissimos, estando a casa toda passada, e sendo já muito difficil obter-se algum.

Quem se não tiver prevenido, ficará privado de assistir a uma festa que promette ser deslumbrante e encantadora.

Conselheiro Emygdio Navarro

E' hoje o anniversario natalicio do eminente estadista e notavel parlamentar, sr. conselheiro Emygdio Navarro, illustre deputado por Coimbra.

Felicitamos em tão fanstoso dia aquelle nosso amigo, a quem appetecemos as maiores venturas.

Retirou na terça-feira para o Porto o sr. Arminio Von Doellinger, que a esta cidade tinha vindo instruir os bombeiros voluntarios no serviço de incendios.

SYNDICANCIA

Recolheu da Figueira da Foz, aonde tinha ido em commissão de serviço, segundo se diz, syndicar sobre os factos tumultuosos e arbitrarios praticados pela auctoridade administrativa d'aquelle concelho por occasião das ultimas eleições de deputados, o sr. commissario de policia civil d'este districto, dr. Alberto Pessoa.

Estamos convencidos, de que a *rigorosa* syndicancia, nada produzirá contra as prepotentes e despoticas auctoridades, que ficarão impunes de todos os attentados e violencias que praticaram.

Algumas presenciou na Figueira, quem escreve estas linhas, e d'essas decerto não resará a syndicancia, naturalmente feita para lançar poeira aos olhos dos incautos!

Se são compadres e amigos os illustres syndicados!

Não passará pois de uma comedia, e um bello passeio a beira-mar, o resultado final dos trabalhos do sr. commissario e do sr. governador civil, que decerto não estão agora para desgostar amigos e correligionarios, tão prestantes e valiosos, que de mais a mais, sabem vencer eleições tão bem e legalmente!

Diz-se que já foram assignados os decretos nomeando presidente da camara dos pares o sr. conselheiro Antonio do Couto Monteiro, e vice-presidente o sr. conselheiro Barros e Sá.

DR. OLIVEIRA VALLE

Esteve ha dias n'esta cidade regressando já a Lisboa, este nosso prezado amigo, antigo deputado da nação, e um dos mais distinctos advogados da capital.

Veio ao tribunal d'esta comarca defender um seu filho estudante do 2.º anno juridico, accusado em policia correccional, por um incidente lamentavel, mas sem consequencias, e que em nada fere o bom nome e credito do estudioso academico, um rapaz muito digno e brioso, como o provou o incidente a que alludimos.

O dr. Valle, fez um pequeno mas notabilissimo discurso, em que mais uma vez revelou os seus dotes de brilhante orador, e uma das glorias do foro portuguez.

A sala do tribunal estava repleta de espectadores, principalmente academicos, que ouviram com o maximo respeito e consideração o talentoso advogado.

Dizem da Bairrada que a procura do vinho n'aquelle concelho tem augmentado nos ultimos dias, orçando o preço offerecido, entre 1$200 e 1$250 réis cada 20 litros.

Falleceu hontem repentinamente pelas 3 horas da madrugada o sr. Francisco Marques Perdigão, antigo bedel da faculdade de Medicina n'esta Universidade, que ha tempos soffria uma adiantada lesão no coração.

A sua desolada familia enviâmos a expressão do nosso pezame.

O seu enterro realisado hoje, foi muito concorrido, tomando parte n'elle uma commissão de estudantes de Medicina, que se cotisou para as despezas do funeral, querendo d'este modo dar um testemunho da sua sympathia por aquelle antigo funccionario da Universidade, que era de todos muito bemquisto.

EL-REI D. CARLOS

Diz o *Pharolano*, folha de Almada:

«Consta-nos que Sua Magestade El Rei tenciona vir com S. Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Amelia passar alguns dias na propriedade do Alfeite.

Tambem nos affiançam que Suas Magestades seguindo o nobre exemplo de seu augusto pae e sogro, pensam em vincular seus reaes nomes a um estabelecimento de caridade, da unica e exclusiva iniciativa do sr. administrador d'este concelho.»

Amanhã, pelas 10 horas da manhã, reune em assembleia geral a *Associação dos Artistas*, para lhe ser apresentado o relatorio da direcção, relativo ao anno findo, e votar as contas respectivas, sob o parecer da commissão fiscal.

Gazetilha do «Tribuno»

19 de Abril

E' hoje que se abre a praça
Do mercado de S. Bento,
Onde se vendem de *graça*,
Fatias do Orçamento!

Ministros, compram lá dentro,
Votos, d'outros votos filhos!
Que já pagaram no *Centro*,
Que custaram bellos *milhos*!

Apoiados, de valor,
Tem bom preço no mercado!
Primeiro, vende o eleitor,
Depois, vende o deputado!

Consciencias, adubos, fructas,
Tudo á venda alli tereis!
Até lá se *pescam* trutas,
Santo mercado das leis!

Diz-Nada.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

V

Immovel, um pouco aparvalhado,—qualquer outro o ficaria por menos,—conservei-me socegado no meu logar, á espera dos acontecimentos, sem ter a menor consciencia do que ia ser de mim.

Os acontecimentos não se fizeram esperar. Mas, o *altitudo*! manifestaram-se sob a forma de bofetadas muitissimo bem applicadas ás minhas faces, afinhadas profundissimas, acompanhadas com a devida vénia, d'um conjuncto de palavras vehementes, pronunciadas n'uma lingua familiar ao meu sapateiro, e que suppuz ser allemão de mulher irritada.

Arrancaram-me a venda com furor, e vi-me no meio d'um amplo salão ricamente adornado, e illuminado apenas pela claridade tenue d'um pequenino candieiro de bronze, de forma antiga, collocado em cima d'uma mesa. Uma senhora formosissima, extraordinariamente loura, em penteador guarnecido de magnificas rendas de Valença,—trage elegante demais para um executor d'alta justiça,—conservava-se de pé diante de mim, com a bocca espantosamente aberta, apesar da sua pequenez.

O rosto exprimia-lhe extrema surpreza, um espanto inaudito.

Quanto a mim, fixava-a com idiota admiração, sentindo correr-me o sangue pelas faces arranhadas.

—Não é elle! articulou por fim a minha *amavel* desconhecida.

E sem dizer mais palavra, pegou no candieiro e fugiu arrebatadamente. Eu fiquei n'uma escuridão profunda.

Sem nem sequer pensar em arrancar o penço da bocca, deixei-me cair philosophicamente em cima do tapete, tomando a forma d'um angulo recto, com as pernas muito bem estendidas, e mergulhei me n'um turbilhão de reflexões absurdas. O coração pulsava-me com toda a regularidade.

Passado um certo espaço de tempo, que nunca pude determinar, a porta, por onde provavelmente entrei, abriu-se devagarinho e a voz que ouvira na rua e na carruagem tornou a dizer-me, com a inflexão d'um papagaio que se fizesse bandido:

—Venha, não tenha medo, ninguem lhe faz mal.

Obedeci machinalmente. Tornaram a vendar-me os olhos. Atravessei de novo os quartos e o jardim. Não tardou que me não achasse na carruagem que me tinha transportado, e ella não recuou, como as ondas classicas, aterrada pelo meu rosto, cuja palidez era intervallada por sanguinolentas listas longitudinaes, o que o fazia simulhar ás calças dos plantadores americanos, ou aos soldados da Republica do Egypto.

O cocheiro fustigou os cavallos; a carruagem partiu, parando pouco tempo depois.

—Pode sair. Não tenha medo, ninguem lhe faz mal. Boas noites.

Saltei rapidamente da carruagem, sem pronunciar palavra, mas com a cabeça a arder. A frescura do ar veio em breve acariciar-me.

VI

Quando tirei a venda, vi, ao longe, a carruagem desapparecendo em corrida desesperada. A alvorada, em traje de musselina branca muito vaporosa, tocava já de leve com os pesinhos florentos a relva humida das collinas.

Graças á claridade nascente do dia, descobri tambem que me conduziram ao pé d'um tumulo quadrado, de forma antiga, assente n'um pedestal rodeado de marcos de granito, reunidos por cadeias de ferro. Grupos de plantas agrestes formavam em volta do monumento uma cintura avermelhada.

(Continua).

Receben a carta de conselho o sr. dr. Luiz Adriano de Magalhães Menezes e Lencastre, juiz de direito de 2ª instancia, e genro da ex.ma viscondessa de Maiorca.

«A REPUBLICA»

O nosso collega portuense *Onze de Janeiro*, que era monarchico, annuncia no seu numero de hontem que vae mudar o titulo para *A Republica*, em harmonia com a sua nova ordem de ideias suggeridas pelo procedimento illegal e intoleravel do governo, na sua marcha dictatorial com as violentas leis de repressão, e pela sua attitude lastimosa no conflicto com a Inglaterra.

Entre outras razões que apresentou justifica a sua nova attitude, nos seguintes termos:

«Esta mudança de titulo está explicada pela doutrina do jornal, e pelos factos angustiosos que a determinaram.

O governo está fóra da constituição, usurpa attribuições do poder legislativo; acaba com a intervenção do jury nos julgamentos da imprensa; coarcta, se não torna impossiveis, as liberdades de reunião e associação; prohibe as manifestações patrioticas; e ufana-se de ser um governo de força.

N'estas circumstancias excepcionaes, o titulo *Onze de Janeiro* já não póde exprimir o seu ideal patriotico.»

Tem razão o nosso collega em assim se revoltar contra os desatinos do governo.

Não tem que ver, que o nefasto governo regenerador do sr. Arroyo & C.ª, está prestando bons serviços ás instituições monarchicas!

Agora é que com justificado motivo se póde dizer, que os regeneradores que nos governam, parecem empenhados em querer ser os coveiros da monarchia!

O sr. D. Carlos e a familia de Bragança, devem estar satisfeitos, e tem muito que lhe agradecer!

Aonde irá parar tudo isto?!

E' impossivel calcular, tantas são as violencias, os desatinos, as leviandades e os erros accumulados, de uma politica fatal, odiosa e odiada, que a nação não pode nem quer tolerar!

Que tristes resultados ha a esperar!

Nos dias 21 e 22 do corrente vão á praça no edificio do governo civil, diversos foros do concelho da Figueira da Foz.

OS ENVENENAMENTOS NO PORTO

CRIME MONSTRUOSO

Em sequencia á noticia que sobre os infames attentados de envenenamento que haviam tido logar no Porto, demos no ultimo numero, accrescentaremos hoje mais o seguinte, resumindo as largas descripções que quasi toda a imprensa do paiz tem dado sobre este facto monstruoso, talvez o primeiro na estatistica criminal portugueza pelas aggravantes circumstancias que o decoram.

Não se enganava a *vox populi*, quando indigitava como auctor dos crimes de envenenamento o dr. Vicente Urbino de Freitas; pois hoje está fóra de duvida que é este personagem, senão o unico auctor, pelo menos o principal cumplice n'esta tragedia.

Preso no proprio commissariado, depois d'um extenso e bem dirigido interrogatorio, foi conduzido para as cadeias da Relação, onde occupa o quarto de malta n.º 3.

Todos os dias novas provas indirectas vêm corroborar a cumplicidade do dr. Urbino de Freitas, que se tem contradicto miseravelmente nos differentes interrogatorios a que tem sido subjeito.

Entre as testemunhas de accusação que têm sido chamadas a depôr ha uma cujo depoimento é esmagador para o dr. Urbino.

E' o da sogra d'este, de cujas revelações se collige que o infeliz Mario não morreu do veneno contido nos *boubons;* mas dos clysteres entoxicados ministrados pelo *tio medico*, o dr Urbino de Freitas.

Alem d'este depoimento, compromettem bastante o reu os dos srs. dr. Adolpho Coelho, de Lothie Karter, Violante Stattmiller, e doutores Loureiro e Godinho de Faria.

Soffreu rigorosa autopsia o cadaver do pequeno Mario; porém ainda se não publicou o relatorio dos peritos, ignorando-se por esse facto o veneno que victimou a infeliz criança, sendo aliás fóra de toda a duvida que ella succumbiu aos estragos d'um toxico.

Por isso que todos os jornaes diarios têm publicado a carta de Lothie Karter, que foi o inicio da descoberta da enorme serie de crimes que peza sob a responsabilidade do dr. Urbino, não a dâmos no nosso jornal, certo de que os nossos leitores a terão já lido n'outra parte, bem como não trasladâmos, pelo mesmo motivo, para as columnas do *Tribuno* a resenha dos interrogatorios a que tem sido submettido o indigitado envenenador.

Apenas indicaremos alguns pormenores mais salientes, que se destacam d'este intricado crime.

*

O corpo docente da eschola Medico-Cirurgica do Porto declarou: que se o dr. Urbino de Freitas voltar a occupar a sua cadeira, n'aquella eschola, todos os professores se demittirão.

*

A policia de Coimbra procede a minuciosas averiguações afim de descobrir quem foi a pessoa que d'esta cidade enviou um frasco de acido prussico ao fallecido José Sampaio, encarecendo-lhe a offerta como um excellente estomacal.

Por emquanto nada de positivo se tem descoberto, sabendo-se apenas que o dr. Urbino tem n'esta cidade um amigo intimo, homem de baixa esphera, e com quem o sabio professor entretinha amiudada correspondencia epistolar.

*

A esposa do capitalista Sampaio, bem como suas netas Bertha e Maria Augusta, ainda não recuperaram completa saude, depois que comeram dos bolos envenenados.

*

Dizem algumas folhas que se pretende fazer sahir d'entre ferros o dr. Urbino de Freitas, que é altamente patrocinado pelo actual governo, e que o sr. Moreira da Fonseca governador civil do Porto, declarou que não achava regular a prisão do dr. Urbino; porisso que não vê prova positiva a condemnal-o.

*

Será defensor do dr. Urbino o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro e por parte da accusação serão advogados os srs. drs. Alexandre Braga e Thomudo Rangel.

*

O commissario geral da policia do Porto tem recebido muitas cartas anonymas, ameaçando-o, e protestando o exterminio da familia Sampaio. O nome que as subscreve é *Tropmann*.

*

Continuaremos a informar os leitores do que houver de mais interessante n'esta criminosissima tragedia.

MAIS TITULARES

Foram agraciados: com o titulo de conde d'Arriaga o visconde do mesmo nome; com o de visconde de Villa Aboim o coronel de engenheria sr. José Freire Correia d'Aboim; com o de conde de Juncal o sr. dr. Vieira da Motta, juiz do supremo tribunal.

Ao nosso mercado tem vindo muito pouco peixe, e o que apparece tem-se vendido por elevado preço.

NO INTERESSE DA AGRICULTURA

O *Diario do Governo*, publica o seguinte:

Serviços agricolas

Por determinação do ex.mo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que, por esta direcção geral e pelas juntas promotoras de melhoramentos agricolas das diversas regiões agronomicas do continente, serão distribuidas pequenas quantidades de sementes de canhamo das seguintes variedades:

Canhamo commum.
Canhamo de Anjou.
Canhamo do Piemonte.

Os pedidos deverão ser feitos até ao dia 30 de abril corrente.

Morreu em New-York o rico banqueiro Morgan, que deixou uma fortuna superior a *27 mil contos de réis!*

Um pobre-ão!

Tempo

Depois dos bellos dias primaveris que nos visitaram no começo d'este mez, veio um tempo hybernoso e frio, acompanhado de muitas chuvas o que tem conservado ao Mondego a sua magestosa corrente.

Oxalá se não faça esperar o bello sol d'esta quadra, que ha dias não vemos já.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 8 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Foi approvado o pagamento dos vencimentos no trimestre de outubro a dezembro de 1889, ás amas dos expostos, dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Penella, Poiares, e Taboa e ás subsidiadas dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Louzã e Penella.

—Pelo balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 5 do corrente, verificou se ser o saldo de 6085724 réis.

SESSÃO EM 11 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria da Piedade, casada com Manoel Antunes Barreira, do logar do Casalinho, freguezia e concelho de Miranda do Corvo, pedindo subsidio de lactação.

—Deferiu os requerimentos de Joaquina Ribeiro, solteira, da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, e de José Maria Cordeiro, viuvo, do logar do Valle da Bôrra, freguezia e concelho de Soure, pedindo o subsidio de lactação.

—Resolveu perguntar á camara de Soure quaes foram as sessões em que deliberou criar o logar de apparelhador d'obras de viação municipal, e abrir concurso para o provimento do referido logar.

— Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

Despachos ecclesiasticos

Padre Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, bacharel em direito, apresentado em um canonicato da sé de Braga, com obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no seminario diocesano.

Padre Antonio Augusto Lopes, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Alagôa de Algodres, no concelho da Figueira de Castello Rodrigo.

Padre Manuel Henriques, apresentado na egrega de Nossa Senhora da Natividade do Barreiro, no concelho de Tondella.

Padre Urbano Gonçalves de Abreu Cardoso, apresentado na egrega de S. Sebastião de Colmeal, no concelho de Goes.

Padre Luiz Augusto de Faria, apresentado na egreja de Santo André de Barcellinhos, no concelho de Barcellos.

Padre Francisco Antonio Gouveia, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Consolação de Valdujo, no concelho de Trancoso.

Subiram de preço os vinhos do alto Minho. Vendem-se pipas de vinho regular a 30$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 98, anno III.

*

O Rei dos Estranguladores, fasciculo 2.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 13.

*

A Illustração, n.º 7, anno VII.

*

Pontos nos ii, n.º 251.

*

Contos Modernos, n.º 4 da 1.ª serie.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 29.

*

O Mundo Legal e Judiciario, nos 85, anno IV.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 10 de abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, Fonseca Barata, substituto.

Tomou conhecimento, por declaração da presidencia, que a commissão d'arbitragem, relativamente ás obras das aguas funccionara nos dias 7 e 8 do corrente, verificando os trabalhos e o funccionamento das machinas; e que voltará em breve a novo exame, depois do que dará o seu parecer.

—Encarregou o presidente a providenciar para a nova numeração de predios na cidade.

—Deu, com indicações, o alinhamento para a construcção de um muro de vedação ao passal do parocho de Sernache, e para a edificação de uma casa em Montes Claros.

—Auctorisou o alteamento de um muro de uma propriedade em Cellas e das portas de uma casa na rua Direita.

—Approvou o alçado para a reconstrucção de uma casa na rua de Ferreira Borges, prescrevendo regras ácerca da canalisação das aguas dos telhados.

—Nomeou um bombeiro municipal, em substituição de outro que se despediu do serviço.

—Enviou ao mestre d'obras diversos requerimentos para informar

—Approvou com as formalidades da lei a conta da receita e despeza do municipio, relativa ao anno de 1889, ficando registrado o parecer da commissão nomeada para o respectivo exame apresentado n'este acto.

—Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Sessão extraordinaria de 12 d'abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Treze maiores contribuintes do concelho, presentes á sessão, por via de 2ª convocação na forma da lei, deram o seu parecer favoravel ácerca de orçamento ordinario do municipio para o corrente anno civil, approvando em seguida a camara, definitivamente, o referido orçamento, a que mandam dar o destino conveniente.

AGRADECIMENTO

Domingos Trilho e sua mulher Filomena da Conceição Trilho, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem por outra fórma, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes de seu querido filho Evaristo, e bem assim a todas aquellas que durante o praso da doença a que infelizmente succumbiu se interessaram pelas suas melhoras.

A todos protestam a sua gratidão.

Coimbra, 18 de Abril de 1890.

A questão dos typographos

A Companhia Nacional Editora resolveu admittir os typographos, que despedira, e substituir o gerente José de Mello.

Falleceu hontem em Lisboa o sr. Antonio Pereira da Cunha, chefe do partido legitimista.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. Da al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y Tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e doiradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

2

4.ª Região Agronomica

(DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA)

SÉDE EM COIMBRA

Annuncia-se que por esta secretaria são distribuidas pelos agricultores que as requisitarem pequenas porções de semente de linho e canhamo.

VARIEDADES DE LINHO

Linho de Riga (verdadeiro).
Linho real melhorado russo.
Linho de Riga nacional.

VARIEDADES DE CANHAMO

Canhamo commum.
Dito de Anjou.
Dito do Piemonte.

Os pedidos deverão ser feitos até 30 de abril corrente,

Secretaria da junta promotora de melhoramentos agricolas, Coimbra, 17 de abril de 1890.

O secretario,

Arthur Ernesto da Silva Leitão,

agronomo.

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L do P. Novo.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

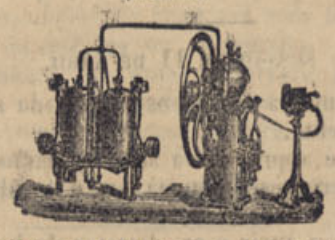
A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CRIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema conhecido sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade. 137.

JORGE OHNET

—

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

—

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & Cie, SUCCESSORES**

31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.

2 MEDALHAS DE OURO E MEMBRO DO JURADO na Exposição de Barcelona 1888.

4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

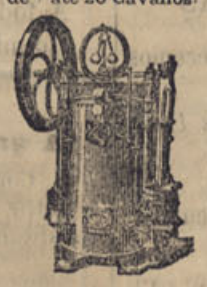
ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR

1/2 Fixas e Locomobiles

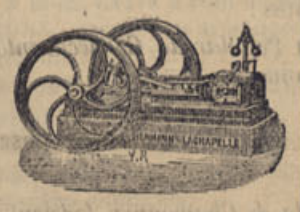
MACHINA HORIZONTAL Locomobil e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duos cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir

ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, aparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitios mappas, representando um o perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda a uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRIC-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

—

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: —Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias —Na provincia aos seus correspondentes.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:562 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

ABERTURA DAS CORTES

O DISCURSO DA CORÔA

Realisou-se no sabbado passado, como estava officialmente annunciada, a abertura das côrtes.

Segundo informam pessoas que assistiram á cerimonia, e confirmam os jornaes da capital, aquelle acto foi muito pouco concorrido, fóra do que é costume, e não compareceu por falta de saude Sua Magestade a rainha D. Amelia.

El-Rei leu o discurso que abaixo publicamos, e que pela maneira mysteriosa apocalyptica e sibyllina, como está redigido, não significa coisa alguma, no seu laconismo enygmatico e insulso.

O que se apura ao certo, é que sobre a grave questão ingleza, tudo como d'antes; e que a despeito do nosso estado financeiro ser prospero, desafogado, e augmentarem as receitas do thesouro, e o credito se manter, como se lê na falla do throno, é indispensavel pagar mais impostos, como ella tambem diz!

Isto é que é certo, e é a unica parte clara e bem intelligivel do famoso discurso da corôa, uma peça de recommendação!

Que o contribuinte vá preparando pois os cordões á bolsa, porque tem de os alargar.

É a mais *agradavel* noticia que ao paiz póde dar o primoroso chefe de obra, posto na bocca de el-rei pelo seu digno governo de sabios dictadores, tão queridos e respeitados da nação, e que tendo feito tão sabia politica e economica administração, se julgam auctorisados a poder pedir ao povo maiores sacrificios do que aquelles que elle já faz e com que mal póde.

E sem commentarios n'este momento, que tempo haverá para os fazer, damos o decantado documento, que tão mal recebido foi pela opinião publica sensata e imparcial:

«*Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:*

No curto periodo de tempo que tem decorrido desde o começo do meu reinado, é a terceira vez que, em desempenho dos meus deveres constitucionaes, venho ao seio da representação nacional e é-me sempre grato vêr-me rodeado dos representantes do povo portuguez, a cuja prosperidade e independencia a minha dynastia ligou os seus destinos.

Entre o meu governo e o de sua magestade britannica suscitou-se um conflicto, que foi sensivel ao meu coração, como ao de todos os portuguezes, e d'ahi se originaram negociações diplomaticas.

Tenho fé que ellas terminarão honrosamente para as duas nações. O meu governo vos apresentará em tempo opportuno os documentos que respeitam a este importante assumpto.

Com todas as nações estrangeiras continuamos a manter relações amigaveis, e de muitas d'ellas tenho recebido as mais inequivocas provas de consideração e sympathia.

No intervallo das sessões legislativas entendeu o meu governo que as circumstancias reclamavam providencias extraordinarias e urgentes, e no seu intuito de preparar sem demora os pruneiros elementos da defeza nacional, de manter a *ordem* publica e o respeito ás instituições, e de prover a outras necessidades instantes da administração da justiça, da situação das classes operarias e do progresso nacional, decretou essas providencias, devendo apresentar-vos a proposta de lei que o releve da responsabilidade em que incorrera, e que vós decerto examinareis com a circumspecção que este assumpto reclama.

Pelos diversos ministerios vos serão apresentadas algumas propostas de lei, ácerca de assumptos importantes: para a aposentação dos parochos, sobre o processo commercial e outros negocios de justiça; para a organisação do nosso dominio colonial e o estabelecimento de uma linha ferrea que communique Mossamedes com o interior da Africa occidental; para beneficiar a agricultura e animar o desenvolvimento do commercio e industria, e para organisar em bases convenientes a nova secretaria de estado da instrucção publica e bellas-artes, provendo de remedios efficazes ás imperfeições e lacunas da educação nacional.

Assumptos relativos á fazenda publica devem merecer a vossa mais especial attenção. As receitas do estado teem continuado a augmentar e o credito publico a manter-se da maneira a mais satisfactoria. Os termos da operação ultimamente contractada pelo governo, em desempenho de varias auctorisações, são d'isto uma prova irrecusavel. Mas as necessidades impreteriveis da defeza nacional e da sustentação e elevação do credito publico trazem a necessidade, tambem impreterivel de augmentar os recursos para as satisfazer.

Com este fim vos apresentará o meu governo diversas propostas de lei, melhorando algumas fontes de receita, de modo a obter d'ellas o maximo producto, sem aggravar sensivelmente a situação dos contribuintes. Examinal-as-heis decerto, assim como o orçamento rectificado do anno corrente e o de previsão do anno futuro com a reflexão que este assumpto reclama.

A riqueza do paiz tem se desenvolvido e com ella as receitas ordinarias do thesouro. A resolução segura do nosso problema financeiro consiste em não continuar a augmentar as despezas regulares do serviço publico, de modo que este augmento exceda ou iguale o das receitas regulares e ordinarias do thesouro.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza: Confio no vosso zelo e no vosso patriotismo, esperando que haveis de examinar todos estes assumptos, em vista da sua importancia e em presença das circumstancias, que estão exigindo de todos os governos a sua cooperação para o bem estar dos povos.

Com o auxilio da Divina providencia conto que o resultado dos vossos trabalhos será util á causa da patria e da civilisação.

Está aberta a sessão.»

No domingo, retirou da sua casa de Luso para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. conselheiro Emygdio Navarro, acompanhado de sua ex.ma esposa e filho, tendo sido recebidos em Luso na sua chegada ha poucos dias, com as mais inequivocas demonstrações de jubilo.

AS VIOLENCIAS INFAMES DE BRAGANÇA

A imprensa da capital, tem-se occupado largamente dos attentados monstruosos praticados em Bragança pelas auctoridades, por occasião da eleição de deputados e os dos pares do reino, chegando a prender deputados *proclamados eleitos!*

O illustre ministro de estado honorario, e brilhante parlamentar o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, que foi um dos presos, publica uma longa e bem feita exposição dos factos occorridos pondo em relexo as violencias vergonhosas, os erros e crimes praticados pelas auctoridades, em nome do governo, que ficam indelevelmente marcados a ferro em braza!

E' inqualificavel de iniquo, infame e revoltante, o que ali se passsou e se relata sem contestação, não tendo o governo dado até hoje satisfação alguma á lei e ao direito offendidos e esmagados por delegados seus, ineptos, máus e despoticos até ao crime, o que prova que vae conivente nos escandalosos attentados, que indignam toda a gente que d'elles tem conhecimento!

Esta questão vae ser levantada na camara dos deputados, e então veremos o que o governo faz.

D'estas e das mais proezas eleitoraes praticadas pelo governo em toda a parte onde as eleições foram disputadas, não se atreve a fallar o governo, pela bocca de el rei, no discurso da corôa!

Nem palavra sobre eleições!

Pois conte o governo, que ainda ha de fallar, e muito!

OLIVEIRA MATTOS

Sahiu hoje d'esta cidade, para a Beira, com ausencia de poucos dias, este nosso presado amigo e illustre director.

GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO

Ainda não regressou de Lisboa, o illustre chefe do districto, o sr. dr. Neves.

E' esperada com anciedade pelos seus amigalhotes politicos, a vinda de s. ex.ª.

Aguardam-se acontecimentos notaveis na politica e administração do districto, mudanças de pessoal, nomeações de afilhados, e algumas vinganças inhas *pessoaes*, que a titulos de politica, foram exigidas e ao que se diz promettidas, para depois da eleição de deputados.

Mangerico, o terrivel, é capaz de tudo. E na sua qualidade de *mandão* local e chefe regenerador *in absentia*, não hade querer deixar os creditos por mãos alheias!

Esperemos. Veremos, e fallaremos.

Acha-se um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido e que o tem retido no leito, entrando em convalescença, o nosso amigo o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, digno juiz do Tribunal Administrativo.

Muito estimamos.

REGRESSO DE SERPA PINTO E ANTONIO MARIA CARDOSO

Chegaram a Lisboa ás tres horas da tarde do dia 20 os arrojados e sympathicos exploradores srs. Serpa Pinto e Victor Cordon, que aportaram ao caes do arsenal, onde eram esperados pelo sr. ministro da marinha, uma delegação da Sociedade de Geographia, associações commercial e dos empregados do commercio e industria, a familia de Serpa Pinto, muitos jornalistas e amigos dos dois africanistas, e um numeroso concurso de gente de ambos os sexos e de differentes cathegorias.

Foram recebidos com muitos vivas e salvas de palmas, acompanhando alguns estudantes esta manifestação de enthusiasmo durante uma parte do percurso, desde o Arsenal até á porta da casa de Serpa Pinto, na rua Castilho, onde a multidão o victoriou de novo calorosamente.

Na segunda-feira foi Serpa Pinto ao paço de Belem apresentar as suas homenagens a el-rei D. Carlos, que o abraçou muito commovido, louvando-o pelo seu valor e pelos serviços prestados á patria.

Este brilhante explorador vem um pouco emmagrecido; mas o seu espirito conserva toda a viveza natural, e o seu merito é realçado pela sua modestia; pois que nada atribue a si de todos os heroismos que praticou, mas faz recahir toda a gloria que lhe pertence nos seus arrojados companheiros das lides africanas, especialmente Azevedo Coutinho, a quem attribue toda a victoria dos portuguezes no Chire.

De Lisboa seguirá para o Porto este distinctissimo patriota, indo passar uma temporada á sua residencia do alto Douro.

Nós que o admiramos de longe nos seus actos de coragem praticados em Africa, não podémos deixar de nos congratular com o seu regresso á patria, que elle honra com o seu nome, e d'aqui o saudamos com o mais vivo enthusiasmo, correspondendo d'este modo ás justas e merecidas acclamações de que foi alvo na capital.

Tanto o illustre major Serpa Pinto, como o seu companheiro Antonio Cardoso, foram já á camara dos deputados, apresentar os seus diplomas de eleitos por Lisboa, sendo alli muito cumprimentados por todos os seus collegas do parlamento, que lhe fizeram uma brilhante recepção.

Infelizmente não tem progredido as melhoras de nosso estimado amigo o sr. dr. Augusto Cesar de Sousa. Continua de cama e é pouco animador o seu estado, não obstante os cuidados dos medicos e os desvelos inexcediveis de sua extremosa familia.

Muito estimaremos o poder noticiar as melhoras do nosso amigo, já ha tanto tempo martyrisado por um soffrimento impertinente e muito doloroso.

Já regressou da sua casa do Pedrogão Grande, para onde tinha ido ha dias, o illustre e digno presidente do Tribunal Administrativo, e nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David.

General Abreu e Sousa

Acha-se gravemente doente na capital, o sr. general João Chrysostomo de Abreu e Sousa, digno par do reino, e um dos mais dignos ornamentos do partido progressista.

Foi adiado para segunda-feira proxima o julgamento de Pusich de Mello, aggressor do sr. conselheiro Carrilho.

OS DECRETOS DA DICTADURA

Para que os nossos estimados leitores, possam apreciar na sua integra, os decretos da ominosa dictadura, continuamos a publical-os todos, dando hoje logar aos que dizem respeito á administração da justiça, e aos espectaculos publicos.

Escusado será dizer que os presentes, como os outros, tendem ao mesmo fim repressivo e attentatorio da liberdade, e garantia individual completando assim o pensamento anctoritario, facioso e intolerante, de uma politica inadmissivel e prejudicial aos interesses da nação e das instituições fundamentaes do estado.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a reorganisar os serviços relativos á administração da justiça sem contravir ás disposições d'este decreto.

Art. 2.º E' mantida e garantida a independencia do poder judicial estabelecida na constituição politica da monarchia.

Art. 3.º Prover se-ha immediatamente á justa remuneração dos serviços dos magistrados judiciaes e dos delegados do procurador regio e será melhorada a situação dos officiaes de justiça.

Art. 4.º Será estabelecida e regulada a assistencia judiciaria.

Art. 5.º Será ouvida uma commissão

composta de membros do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação de Lisboa, sobre o que convenha estabelecer-se em relação aos direitos e deveres dos membros da magistratura judicial no exercicio das suas funcções e ás garantias da sua independencia e da sua responsabilidade no que não esteja preceituado n'este decreto e em outros da mesma data e sobre tudo o mais em que o governo julgue conveniente consultal-a relativamente á reorganisação judiciaria.

Art. 6.º Será egualmente nomeada uma commissão de magistrados do ministerio publico incumbida de propôr o que tiver por conveniente sobre a reorganisação dos serviços do mesmo ministerio. Quando essa reorganisação for decretada serão fixados os novos vencimentos dos magistrados do ministerio publico não comprehendidos no artigo 3.º do presente decreto em attenção, ás suas respectivas cathegorias

Art 7.º Será nomeada uma commissão de officiaes de justiça da comarca de Lisboa incumbida de propôr ao governo o que tiver por conveniente para a reorganisação dos serviços e melhoria da situação dos officiaes de justiça.

Art 8.º Não pódem ser creados novos julgados municipaes, e só por lei poderão ser creadas novas comarcas nos concelhos que não forem sédes de julgados municipaes.

§ unico. Se em alguns dos concelhos, sédes de julgados municipaes, forem creadas comarcas, a área da comarca será a do concelho, e a respectiva camara municipal concorrerá para os cofres do Estado com somma egual áquella que actualmente dispende com o julgado municipal, emquanto por outra fórma não for regulado por lei.

Art 9.º Sendo alterada a classificação de qualquer comarca, o juiz que a esse tempo n'ella se achar, não será deslocado emquanto não for promovido, collocado no quadro ou transferido nos termos da lei.

Art 10.º São candidatos á magistratura judicial os que estiverem comprehendidos em alguma das seguintes cathegorias:

1.ª Magistrados do ministerio publico com tres annos de effectivo serviço e approvados em concurso para delegados do procurador régio;

2.ª Conservadores privativos do registro predial e juizes municipaes com oito annos de effectivo serviço e approvação em concurso para delegados do procurador régio ou com doze annos de serviço effectivo nos seus respectivos cargos, não tendo aquella approvação.

§ unico. Os funccionarios da segunda cathegoria só poderão ser nomeados juizes de direito das comarcas de 3.ª classe, quando os não haja idoneos da primeira cathegoria com o mesmo ou mais tempo de effectivo serviço.

Art. 11.º Os juizes de direito serão transferidos dentro da mesma classe de seis em seis annos, contados da posse do ultimo logar que exercerem na classe; dentro d'esse sexennio só poderão ser transferidos a requerimento seu, ou por conveniencia do serviço publico, mas n'este caso só com consentimento seu ou sobre consulta affirmativa do supremo tribunal de justiça, que ouvirá previamente o competente presidente da relação, o qual ouvirá tambem o respectivo juiz de direito.

Art. 12.º Serão fixadas as regras para a contagem da antiguidade dos magistrados judiciaes tanto para os effeitos da promoção, que só por antiguidade poderá effectuar-se, como para os da concessão do terço e da aposentação, depois de ouvida a commissão de que trata o artigo 5.º.

§ 1.º Na antiguidade para os effeitos da promoção será em todo o caso tomado em conta o tempo de serviço effectivo de juiz e aquelle em que o magistrado judicial exercer as funcções de magistrado superior do ministerio publico, de juiz syndicante, de par do reino, deputado e de governador civil.

§ 2.º Para o effeito da concessão do terço e da aposentação, será em todo o caso levado em conta aos magistrados judiciaes, alem do tempo de serviço effectivo nos cargos e funcções a que se refere o paragrapho precedente, o de magistrados do ministerio publico exercido antes de pertencerem á magistratura judicial, o de juizes do ultramar ou de juizes municipaes e tambem o tempo de serviço effectivo no exercicio de funcções administrativas.

§ 3.º Ficam revogados os artigos 32.º e 33.º do decreto de 29 de julho de 1886, e em vigor a legislação anterior ao mesmo decreto, até que seja definitivamente regulada a promoção aos logares de juizes da relação de Ponta Delgada depois de ouvida a commissão a que se refere o artigo 5.º, salvos os direitos, fixados no mencionado decreto, dos juizes que actualmente servem n'aquella relação. Os juizes, que estão actualmente collocados no quadro da magistratura sem exercicio por não terem tomado posse dentro do praso legal dos lugares de juizes da relação de Ponta Delgada, serão aggregados ás relações do continente do reino nos mesmos termos em que o são os juizes que serviram nas relações do ultramar, mas sem prejuizo do que fica preceituado a respeito dos juizes que actualmente servem n'aquella relação.

Art. 16.º Serão creados juizes criminaes auxiliares dos juizes dos districtos criminaes, em Lisboa e Porto.

Art. 18.º Os conselhos de tutella serão formados pelo juiz de direito da comarca e por dous substitutos seus pela ordem da nomeação; e, na falta ou impedimento do juiz de direito, pelo substituto que estiver exercendo as suas funcções, e pelos dous immediatos.

§ unico O conselho de tutella servirá em todos os inventarios em que haja de intervir, ainda nos que forem processados perante os juizes municipaes da comarca, devendo para esse fim ser remettidos os processos ao juiz de direito.

Art. 19.º Os juizes de paz são de nomeação do governo sobre proposta do presidente da Relação.

§ unico. Os actuaes juizes de paz continuarão a exercer as suas funcções até que se apresentem a tomar posse os que forem nomeados em conformidade com as disposições d'este decreto.

Art. 22.º Será tambem reorganisado o serviço do tabellionado, ouvindo-se para esse fim uma commissão composta de tabelliães de Lisboa.

§ 1.º O numero actual dos tabelliães privativos na comarca de Lisboa não póde ser augmentado.

§ 2.º No provimento dos lugares de tabelliães privativos nas cidades de Lisboa e Porto proceder-se-ha por fórma que por tres vagas seja preenchida uma, pelo menos em individuo habilitado com frequencia de um anno e exame da aula de diplomatica.

ESPECTACULOS PUBLICOS

Artigo 1.º São prohibidos os espectaculos publicos ou representações theatraes, que contenham offensas ás instituições do Estado ou seus representantes e agentes, provocação ao crime, criticas injuriosas ao systema monarchico representativo fundado na Carta Constitucional e seus additamentos, caricaturas ou imitações pessoaes, referencias directas a quaesquer homens publicos ou pessoas particulares, ou offensas ao pudor ou á moral publica.

§ unico. A auctoridade administrativa poderá prohibir a continuação do espectaculo logo na primeira representação e em qualquer estado d'ella, ou a repetição d'elle.

Art. 2.º São applicaveis, segundo as circumstancias, aos auctores ou traductores e aos emprezarios as penas estabelecidas na legislação em vigor para os auctores dos crimes de offensa, diffamação, injuria, aggressão injuriosa, ultrage publico ao pudor e provocação ao crime.

Art. 3.º Da prohibição da auctoridade administrativa haverá recurso para uma commissão de censura theatral que resolverá definitivamente sobre a prohibição, salvo o julgamento, que couber, no juizo criminal pelos delictos commettidos.

Art. 4.º A commissão de censura theatral será constituida por quatro homens de lettras e presidida pelo ministro do reino que poderá fazer se substituir por um funccionario superior da sua confiança.

§ 1.º As funcções dos membros da commissão de censura theatral são gratuitas.

§ 2.º O governo poderá fazer inspeccionar as differentes casas de espectaculo por um ou mais fiscaes, de funcções gratuitas, que servirão para informar a commissão de censura theatral e não poderão dar ordens ou instrucções aos emprezarios.

Art. 5.º As emprezas poderão, querendo, submetter á apreciação da commissão de censura theatral os originaes ou o programma especificado do espectaculo que tenciouam fazer representar, e, tendo obtido a approvação, ficam isentos de qualquer prohibição ulterior, salvo havendo alteração no texto approvado, exhibição de caricaturas ou imitações pessoaes ou de ultrages offensivos da moral publica.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, em 29 de março 1890.

Continuam com toda a regularidade os exames de admissão aos lyceus, no lyceu central d'esta cidade, tendo sido regular a media dos concorrentes approvados.

Foram candidatos aos logares de delegados dos procuradores da corôa e fazenda das comarcas do ultramar os srs. Diogo Chrispiniano da Costa, Henrique Ferreira Galvão, José Duarte dos Santos e José Maria Pinto da Costa.

NO PARLAMENTO

Reabriu-se ante-hontem a primeira sessão parlamentar, nas duas camaras.

Por em quanto, pouco ha que offereça verdadeiro interesse. Na dos deputados, funcciona a junta preparatoria. Foram eleitas as commissões de verificação de poderes, que ficaram assim compostas:

A 1.ª dos srs. Pedro Victor da Costa Sequeira, Sebastião da Silva Dantas Baracho, Barão de Paçô Vieira (Alfredo), José Estevão Moraes Sarmento, Luciano Affonso da Silva Monteiro, Marcellino Mesquita, Luiz de Mello Bandeira Coelho.

A 2.ª dos srs. José Bento Ferreira de Almeida, João de Paiva, Antonio Sergio de Souza e Castro, Antonio Teixeira de Souza, Alberto Augusto de Almeida Pimentel, Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, Carlos Lobo de Avila, e a 3.ª dos srs Joaquim Teixeira de Sampaio, Augusto J. Pereira Leite, José Vasconcellos Mascarenhas Pedroso, Manuel Viera de Andrade, José Joaquim de Sousa Cavalheiro, Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, F. de Barros Coelho de Campos.

Como se sabe, a primeira é a que fica permanente, mesmo depois de constituida a camara.

Foram apresentados os diversos requerimentos, para irem ao tribunal especial de verificação de poderes, os processos eleitoraes dos circulos onde houve lucta, tumultos, e violencias da auctoridade, e que são os de Aveiro, Villa do Conde, Caldas da Rainha, Tondella, Torres Novas, Cintra, Villa Verde, Chaves, Pombal, Lagos, Alemquer, Feira, Leiria, Penafiel, Bragança e Mirandella.

O sr. capitão Machado, requereu alguns documentos importantes para a discussão da sua eleição, estygmatisando com justiça e energia o procedimento do governo e auctoridades, o que levantou alguma agitação na camara, irritando as susceptibilidades melindrosas da mesa preparatoria e dos srs. ministros, que se permittiram ironias e ditos de muito espirito, que lhes tam custando caros, pela indignação que provocaram.

Muito temos que ver na presente sessão! Ha de ser interessante, ver o arruaceiro-mór sr. Arroyo & C.ª a quererem-se impôr ao respeito da opposição e a pretender manter a ordem e o limite dos debates!

Ha de ser bonito e edificante.

Hontem, na segunda sessão preparatoria, já ficaram approvadas as eleições, dos circulos seguintes, onde não houve protestos nem opposição:

Lamego, Ceia, Moimenta da Beira, Espozende, Valle Passos, Alijó, Bouças, Mogadouro, Marco de Canavezes, Trancoso, Figueira da Foz, Santa Comba, Amarante, Cantanhede, Vouzella, Guarda, Arganil, Oliveira de Azemeis, Covilhã, Montalegre, Moncorvo, Idanha a Nova, Santo Thyrso, Povoa de Varzim, Paredes, Fafe, Monsão, Oliveira do Hospital, Figueiró dos Vinhos, Cadaval, Mafra, Belem, Olivaes, Almada, Arouca, Celorico de Basto, Valença, Braga e Bucellas

Nos Pares:

Preside o sr. Telles e Vasconcellos, ultimamente nomeado, na falta do sr. Couto Monteiro, que adoeceu gravemente.

Procedeu se á eleição das commissões de verificação de poderes, que foram muito disputadas. As opposições, colligaram se e deram um *cheque* no governo, sahindo eleita a lista que elles apresentaram, sendo suas as commissões eleitas!

O governo só alcançou a representação das minorias.

Os pares do *porto franco*, votaram com a opposição, e consta que o mesmo farão os poucos da *esquerda dymnastica*.

Deliberou-se que a camara se constituisse logo que haja 14 pares electivos, com os diplomas verificados:

Parece que a primeira questão importante que se vae levantar, é sobre a reforma dictatorial da camara, entendendo a opposição que os pares eleitos por ella, não podem votar o *bill* de indemnidade, nem tomar assento sem elle estar votado.

A união das opposições, tem certa a sua maioria sobre o governo, em pares vitalicios antes da entrada dos de galão branco, o que põe o gabinete em serias difficuldades.

Por isso, não torna a haver sessão antes de sexta feira, afim do governo chamar todas as *mulas* de reforço, a ver se evita a repetição de novo *cheque*.

Não nos parece que o consiga, porque tambem a opposição se previne e chama egualmente todos os seus amigos e correligionarios que decerto não faltarão digna-mente ao appello.

Não abriu pois a sessão parlamentar, com auras bonançosas e propicias para o gabinete Serpa-Arroyo, que difficilmente se poderá sustentar, sem reccorrer ao violentissimo expediente, em que já se falla, de adiar as camaras logo em seguida á sua constituição!

Vamos a ver...

PELA INDIA

Já se sabe que foram eleitos, sem opposição, deputados: por Macau o sr. José Maria de Sousa Horta e Costa, e pelo 3.º circulo da India o sr. João da Costa Brandão e Albuquerque Tovar e sobrinho, e o sr. Urbano de Castro e Christovão Ayres.

Parabens!

Continua gravemente doente, tendo-se-lhe feito ante-hontem uma conferencia de medicos, o nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, sr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Sentimos, e fazemos votos pelas melhoras e restabelecimento do nosso illustre collega.

Recomposição ministerial no Brazil

Em substituição do tenente-coronel Benjamin Constant foi nomeado ministro da guerra o marechal de campo Floriano Peixôto; passando Constant para o ministerio da instrucção publica, correios e telegraphos, creado ha poucos dias.

Consta que tambem será substituido na pasta da fazenda o ministro Ruy Barbosa.

Chegaram a Lisboa na segunda-feira os srs conselheiros Marianno de Carvalho, e Madeira Pinto, o sr. Oliveira Martins e sua esposa, e o sr. conde de Valbom e sua filha D. Leonor.

Finou-se hontem aos estragos d'uma tysica de laryngo, que o tinha prostrado já ha mezes no leito da dor, o sr. Julio Soares, um moço bemquisto e de verdes annos, que foi por algum tempo compositor na typographia d'este jornal

Sentindo a morte d'este desditoso rapaz, roubado ao mundo na primavera da vida, enviâmos aos seus o nosso pêzame.

Gazetilha do «Tribuno»

FALLA DO THRONO

O Discurso da Corôa,
Benza-o Deus, é tão bem feito,
Que assombrou toda a Lisboa,
Com maravilhas de effeito!

E no resto do paiz,
Onde a *peça* já foi vista,
Tudo á bocca cheia diz:
Que primor, que *obra* d'artista!

Mas eu que revelo tudo,
Que digo a verdade ao povo,
Acho o tal discurso *mudo*,
Parece uma esphinge, um ovo!

Encontro-lhe dois *senões*,
Dos que indignam portuguezes:
Pede mais contribuições,
Nada diz sobre os *inglezes!*

DIZ-NADA.

Partiu para a capital afim de tomar assento na camara alta, onde tem logar como par do reino, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-reitor da Universidade.

O EMPRESTIMO

Não obstante as affirmações do discurso da corôa, e da imprensa ministerial, de que o credito publico se mantem com a mesma firmeza que no tempo dos progressistas, os factos encarregam-se de provar o contrario bem evidentemente.

O primeiro desastre financeiro do actual governo, revela-se logo na primeira operação que se propõe fazer!

Em Paris, não foi tomado o emprestimo todo, tendo o nosso credito soffrido uma grande baixa e desconsideração, que deve causar serios embaraços ao governo, e a todas as transacções bancarias do paiz.

Foi um *fiasco* monumental!

Com pezar o dizemos, pois preferiamos não ter que censurar adversarios politicos, a ver desprestigiado o bom nome portuguez, ferido no seu credito, que é como se dissessem na sua honra e dignidade!

No estrangeiro, attribuiu-se o lamentavel desastre, aos desatinos do governo que com os decretos da feroz dictadura, e as suas medidas bellicas de repressão e violencias, fez acreditar lá fóra, que estavamos em vesperas, se não de uma revolução, pelo menos de grandes acontecimentos, que intimidam os capitalistas estrangeiros e os afugentam de querer negocios com tal governo,

E ahi estão mais estes desgraçados resultados, d'uma politica doida, leviana e imprudente, de facciosismo e inepcia. do actual gabinete, que no interior, como no estrangeiro, se acha completamente desacreditado.

Que pensará el-rei de tudo isto?!...

Reune novamente no proximo domingo em assembleia geral a *Associação dos Artistas*, que no passado domingo não poude funccionar por falta de numero de socios.

Queixam-se nos alguns individuos que assignaram o primeiro volume do *Manual de Medicina Popular* de que era editor o sr. A. Campos Pastor, na rua de S. Bento, 260 1.º, Lisboa, de que tendo este cavalheiro cobrado a importancia d'essas assignaturas, enviasse apenas um fasciculo ha mais de sete mezes e não publicasse mais nenhum, nem désse satisfação alguma aos subscriptores, que se julgam logrados na sua confiança.

Quem escreve estas linhas tambem subscreveu para a mesma obra, tambem dispendeu a importancia da assignatura e tambem recebeu apenas, ha mais de meio anno, um pequeno fasciculo do livro; mas attendendo á *lei das rôlhas* não póde deixar de chamar a este acto do sr. Pastor um nobre procedimento de cavalheiro...

Antes da *rôlha* chamar-lhe hia outra cousa muito diversa; porem agora é aguentar e... cala te lingua.

No proximo domingo sahirá da egreja de S. Bartholomeu, pelas 8 horas da manhã, com a maior pompa, o Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia.

Desastre

No sabbado passado, por 4 horas da tarde, junto da alameda de Camões, o carreiro Antonio José d'Oliveira, casado, de 38 annos, e morador em Santo Antonio dos Olivaes, estando a carregar uma pedra, cahiu-lhe sobre a perna esquerda, partindo-lh'a, sendo conduzido em maca ao hospital aonde ficou em tratamento.

Parece definitivamente resolvido o proximo sabbado para a recita dos quintanistas de direito, que hade ter logar no theatro de D. Luiz.

OS ENVENENAMENTOS NO PORTO

CRIME MONSTRUOSO

Tem continuado os interrogatorios ao dr. Urbino de Freitas, que já se não acha incommunicavel; mas que se suppõe será com effeito pronunciado, porisso que além das provas moraes que todos os dias vão apparecendo corroborando a sua criminalidade espera-se obter da autopsia a que se procedeu no cadaver do pequeno Mario, provas juridicas de valor contra o infame indigitado como envenenador emérito.

*

Estiveram n'esta cidade os srs. commissario Pedroso de Lima e dois subordinados seus, que vieram conferenciar com o sr. commissario de policia civil n'este districto; resultando das investigações policiaes n'esta cidade descobrir se, como já é publico, que o dr. Urbino de Freitas tem um cumplice pelo menos, o qual veio a Coimbra com recado do indigitado envenenador, para que um typographo da *Coimbra Medica*, de nome Fonseca, e que tambem trabalha na imprensa da Universidade, fosse ao Porto receber ordens do dr. Urbino de Freitas.

Chamado o referido typographo ao Porto declarou que aquelle sr. lhe propuzéra um negocio irregular de correspondencia, a trocar entre ambos, fallando-lhe n'essa occasião no envenenamento do fallecido José Sampaio.

Recusando-se o sr. Fonseca a annuir á enigmatica proposta do dr. Urbino, este mudou o rumo da conversação e gratificou-o á despedida com duas libras, sem que houvesse nunca entre os dois outras relações de qualquer natureza, segundo a confissão do typographo referido.

Por algumas palavras soltas pelo dr. Urbino quando fallou ao sr. Gomes Fonseca, a policia d'esta cidade tem buscado activamente encontrar uma celebre Thereza que se suppõe cumplice do envenenador; mas sem resultado, ainda que mais d'um cento de Therezas tenham sido interrogadas e miradas attentamente nas salas d'este commissariado, aonde diga se a verdade se tem trabalhado activa e intelligentemente, para auxiliar as investigações de Lisboa e Porto.

*

Não são os advogados que indicamos no nosso ultimo numero, como o fizeram outros collegas, os que na realidade fôram nomeados por parte da accusação contra o dr. Urbino de Freitas. O que acceitou esse encargo por parte da familia Sampaio foi o sr. dr. Vasques de Mesquita, que toma a accusação particular.

*

A esposa e os filhos do dr. Vicente Urbino foram visital-o á cadeia, logo que elle deixou de estar incommunicavel.

A visita foi commovente.

*

O indigitado auctor dos envenenamentos no Porto, continua comendo com apetite, bebendo regularmente, dormindo como um bem aventurado e não perdendo a sua veia satyrica e mordaz, com que costumava epigrammar os que lhe não eram affeiçoados.

E' um innocente ou um cynico?

A opinião publica inclina-se á segunda hypothese, e todas as apparencias condemnam esmagadoramente o indiciado criminoso.

Vamos a ver o que se vae apurando, e iremos informando os nossos leitores.

*

E' infundada a noticia dada pelo *Dia* e transcripta por outros jornaes, em que diz que o sr. Manuel Bento Lopes, empregado no Hotel Commercio d'esta cidade foi o portador das amendoas envenenadas.

O sr. Lopes não sahiu de Coimbra n'esses dias, como já foi completamente averiguado pela policia d'este districto.

Fique pois limpo de qualquer suspeita menos digna o nome d'este humilde mas honrado filho do povo.

Acaba de fallecer em Lisboa, o sr. Costa Alegre, africano, um distincto poeta, que deixa algumas producções de merecimento, e que era alumno da Escola Medica de Lisboa.

Communica-nos a proprietaria do estabelecimento de droguista que gyrava sob a firma — *Viuva Areosa* — sita na rua de Mont'arroio, 25 a 33, de que passou todo o activo e passivo da dita drogaria a seu filho sr. Antonio Duarte de Mattos Areosa, passando a firma commercial a denominar-se — *Mattos Areosa*.

Folgamos em dar esta noticia, porque é isto uma garantia para a prosperidade d'aquelle estabelecimento.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes:

Bastuço, Santo Estevão, concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Cabril, Santa Maria, concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Castellões, S. Thiago, concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Castellões de Cepeda, Salvador, concelho de Paredes, diocese do Porto.

Cibões, S. Mamede, concelho de Terras do Bouro, diocese de Braga.

Covas do Douro, S. João Baptista, concelho de Sabrosa, diocese de Lamego.

Cano, Nossa Senhora da Graça, concelho de Souzel, diocese de Evora.

Friande, Santo André, concelho de Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Granja, S. João Baptista, concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Loulé, S. Clemente, concelho de Loulé, diocese do Algarve.

Luz, Nossa Senhora da Luz, concelho de Tavira, diocese do Algarve.

Moreira do Geraz, Santa Marinha, concelho de Vianna, diocese de Braga.

Nogueira, S. João Baptista, concelho e diocese de Braga.

Pernes, Nossa Senhora da Purificação, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Seramil, S. Pâio, concelho de Amares, diocese de Braga.

Serra, Santa Margarida, concelho de Grandola, diocese de Beja.

Tremez, S. Thiago, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Villa do Conde, S. João Baptista, concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Villela, S. Miguel, concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Guilhabreu, S. Martinho, concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Alfaiates, S. Thiago Maior, concelho de Sabugal, diocese da Guarda.

Minhocal, S. João Baptista, concelho de Celorico da Beira, diocese da Guarda.

Vae apparecer muito brevemente o *Annuario da Universidade* relativo ao anno de 1889 a 1890.

Acompanha o uma phothotypia representando a eça que figurou nas exequias que se celebraram na real capella da Universidade por alma do saudoso monarcha o senhor D. Luiz I.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	400
Dito amarello	380
Trigo tremez	620
» mouro	630
Feijão branco miudo	480
» graudo	520
» vermelho	560
» frade	500
» rajado	440

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

João Saraiva, desconhecido.

Agostinho, Ingote, desconhecido.

Juan Simões, Logar Duval, desconhecido o nome da localidade.

Beirão, casa machinas Alves, ausente.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Evaristo Trilho, filho de Domingos Trilho e Filomena da Conceição Menezes Trilho, de Coimbra, de 9 mezes e meio. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 14.

Maria Ignacia, filha de Joaquim da Roda e Ignacia Maria, de Canja, de 56 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 16.

Maria Ferreira dos Santos, filha de Luiz Loureiro e Anna Figo, de Pereira, de 83 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 17.

Francisco Marques Perdigão, filho de Francisco Marques Perdigão e Anna Joaquina da Conceição Marques, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hypertrophia cardiaca e insufficiencia valvular aguda, no dia 18.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

VI

Pelos meus conhecimentos sobre photographia, presumi immediatamente que estava em frente d'um monumento elevado ao general Desaix, n'uma das ilhas do Rheno, e que as vistas dos estereoscopos reproduzem muitas vezes.

Emquanto verificava aquelles factos, fui desatando o lenço da bocca, que sentia muitissimo magoada especialmente aos cantos. Podêra! no seculo dezenove já ninguem está costumado á mordaça.

Quando me voltei, para examinar mais attentamente o sitio em que a minha boa estrella me collocara, ouvi rodar um trem. O ruido cessou de subito, e a vinte passos de distancia, no caminho que ladeava a ilha das *Espigas*, aonde me achava, appareceram tres sujeitos abotoados até ao pescoço. Dois d'elles encaminharam-se logo para mim, com ares muito graves e comprimentaram-me com toda a delicadeza.

Debaixo das abas da sobrecasaca do que tirou primeiro o chapeo reluziram as pontas de duas espadas; o outro levava uma caixa de palixandro, com cantos de cobre.

Assim que chegaram ao alcance de poder dirigir-me a palavra, olharam em todos os sentidos, como se esperassem encontrar-me com mais alguem, e disseram-me em acto continuo:

—Vamos, é melhor dar satisfações: o barão atira primorosamente, por conseguinte, o senhor pode considerar-se morto.

Respondi-lhes primeiro que me deixassem socegado, que não tinha satisfações a dar, porque havia quatro ou cinco horas que não pronunciava palavra, e então era impossivel ter offendido alguem. Ia depois para demonstrar lhe com extrema lucidez, a existencia d'um *quiproquo*, que a ausencia d'armas e de testemunhas do meu lado devia tornar plausivel, quando o individuo a que chamavam barão, d'encontro a todas as leis admittidas em semelhantes casos, entremettendo-se na conversação, disse-me com toda a placidez:

—E' verdade que estavamos ambos embriagados, hontem, no theatro; mas eu deilhe duas bofetadas,—a prova são os signaes que ainda conserva na cara,—o senhor pediu-me uma satisfação, aqui me tem. Não sei se é ou não o meu adversario, o que sei é que os francezes são todos a mesma coisa: muito arrogancia e nenhuma valentia. E tome estas palavras no sentido que quizer.

A grosseirissima provocação, junta ao estado d'excessiva excitação em que tinha o cerebro desde a vespera, fez-me perder completamente a cabeça. Arremessei-me sobre elle, e batemo-nos sem mais preambulos. Uma estocada magnifica nas costellas foi o premio que obteve a minha cavalheiresca defesa a favor da coragem dos francezes. Caindo sem sentidos em cima da herva molhada, quando voltei a mim acheime na choupana d'um aldeão que, n'essa desgraçadissima pugna, me serviu de testemunha, assim como um feitor que por acaso passava com elle na estrada na occasião da contenda.

Estive mez e meio de cama.

Foi n'essa epocha, continuou L. de S***, que os jornaes de Paris annunciaram a minha morte na Allemanha, e me proclamaram ao mesmo tempo o maior poeta do seculo.

Passados dois mezes de soffrimento, tornei á capital.

(Continua).

APPARELHOS CONTÍNUOS

para a FABRICAÇÃO das bebidas gaseosas de todas classes

AGUAS DE SELTZ, LIMONADAS, SODA-WATER, VINHOS ESPUMOSOS

OS UNICOS QUE PODEM PRODUZIR BEBIDAS SÃS E DE GOSTO AGRADAVEL

4 DIPLOMAS DE HONRA, de 1869 á 1876
MEDALHA DE OURO, ANVERS 1885
DIPLOMA DE HONRA, TOULOUSE 1887.



Manual do fabricante de Bebidas Gaseosas : PREÇO: 6 Francos.

Remessa Franco de Prospectos

Casa **HERMANN-LACHAPELLE**

J. BOULET & Cie, SUCCESSORES

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES — 31-33, Rue Boinod, PARIS

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ESPLENDORES DA FÈ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade. 137.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 réis. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira—rua Nova da Trindade, 3, 2.º=LISBOA.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHÉRENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

MUSAS CHRISTÃS

E

FLORES DA CRENÇA

Um elegante volume de poesias, edição da livraria Lopes & C.ª, do Porto, onde se prova d'um modo inteiramente novo a divindade de Jesus e se manifesta a sublimidade da sua doutrina, por Abilio A. de L. Duque.

Preço 250 réis.

A venda nas livrarias Cabral, Mesquita e Paula e Silva, encadernador.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, aparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos saidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente, com dous mitios mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida dos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:563 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 26 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

VINGANÇAS DA POLITICA LOCAL

Bem diziamos nós em o numero passado, que se esperavam novas vinganças politicas, e que a ida a Lisboa, do illustre chefe do districto, devia dar de si, como se apregoava

E deu. Consummou-se o escandalo ha já tempos annunciado, da transferencia do sr. dr. Malva, dignissimo cirurgião-mór do exercito, em serviço no regimento 23 d'esta cidade, onde tem a sua residencia e é um proprietario importante, para a torre de S. Julião da Barra!

Os mais facciosos regeneradores, que camaradeiam com o *mandão* fatal da localidade, apregoavam sem rebuço que a violencia se praticaria; mas ninguem acreditava, que o sr. governador civil, e o governo, cedessem facilmente a tão vergonhosa imposição. Pois cederam!

O sr. dr. Malva, que é uma das mais poderosas influencias eleitoraes do concelho de Coimbra, dispondo de mais de 500 ou 600 votos, sustentou brusa e honradamente a sua opinião politica, recusando-se a bandear se com os amigos do governo, nas vesperas da ultima eleição de deputados.

Nem o seu caracter, honesto e independente, lhe permittiria outro procedimento!

Recusou-se, e manteve com dignidade a recusa, não se intimidando com as ameaças, nem se deixando captar com blandicias esperançosas de valiosos favores.

Desde logo, se lhe jurou pela pelle, como diz a gente do povo, na sua expressão favorita e significativa; mas era preciso deixar passar alguns dias para se consummar a torpeza repugnante!

Mas agora, perderam de todo o decoro e as reservas, e não podendo por mais tempo represar a vingança ignobil e mesquinha, ahi estoirou como uma bomba explosiva de grande effeito, a transferencia do brioso militar!

E é para isto, que ha governo, para este e outros actos de *força*, praticados insensatamente, cedendo-se aqui como em toda a parte, á vontade prepotente dos *mandões* locaes, que são os arbitros supremos, da estabilidade ou mudança dos funccionarios publicos, como da permanencia ou demissão dos seus logares!

E' aonde póde chegar o cumulo da fraqueza e da leviandade do governo e dos seus delegados.

Protestamos energicamente, contra taes processos de politica, intolerante e odiosa! Protestamos com toda a violencia e indignação, contra tal systema, tanto mais que é certo, que n'este districto, não estavamos acostumados, no tempo da situação progressista, a politica de perseguições e escandalos, como essa que ahi se inaugurou e que parece continuar, não obstante as eleições terem passado, e nem sequer ter havido lucta!

Consta-nos que estão na forja, e apparecerão por estes dias, mais exemplos da politica de *tolerancia* e *moderação*, ultimamente ensaiada, e que vae haver mais e muitas victimas, estando já apontados e condemnados varios empregados de obras publicas!

Não o duvidamos! A loucura furiosa que se apossou do governo, dá margem para tudo, e tudo d'ella se póde esperar!

Mas pela nossa parte, e a despeito de quantas leis *das rolhas*, decretarem as ditaduras ominosas e revoltantes, não deixaremos de gritar, ahi d'el-rei, contra todos os abusos, escandalos, violencias, arbitrariedades, erros e crimes, que o governo pensa que pode commetter impunemente!

Protestamos pois, contra a iniqua perseguição politica feita ao dr. Malva, e contra todas as de que estão ameaçados os empregados publicos do districto, que não estiverem filiados no partido regenerador, ou que se não quizerem sujeitar ás imposições dos seus *mandões*, despoticos e vingativos!

Bem lhes basta como a todos que pagam, a terrivel ameaça dos novos impostos com que o governo nos vae felicitar arrancando-nos a pelle, se não ainda consentir que se tire o pão a centos de empregados publicos, que tem os seus direitos adquiridos, e que não tem outra falta, que possa merecer castigo, senão a de não commungarem nas ideias politicas do governo regenerador, ou terem sido despachados pelo progressista!

E' triste, é lamentavel, é vergonhoso e desconsolador, que a politica portugueza chegue a este estado de decadencia, que avilta e desacredita, tudo e todos, governo e instituições!

Sua Magestade a rainha D. Amelia já partiu para Villa Viçosa a convalescer da doença que a tem importunado.

ADDIAMENTO

Continua a affirmar-se que as côrtes serão addiadas, logo que se vote o *bill* e a lei de meios, que serão propostos apenas as camaras se constituam.

Que duvida!

Se o governo, nada póde dizer de agradavel ácerca da questão com a Inglaterra, se o emprestimo fez fiasco em Paris, se as eleições foram feitas como se sabe, se a *dictadura* fez tudo, para que é preciso o parlamento aberto?

Ao menos, governe-se o governo em paz e descanso, gose a sua bella *obra*, e fuja ás interrogações fulminantes com que a opposição o ha de flagellar todos os dias, se as camaras se não fecharem.

Estamos n'uma epocha em que tudo está sendo permittido e tolerado, por isso póde o governo fazer o que quizer...

A subscripção nacional está em 261:695.175 réis.

Falleceu na quarta-feira o sr. José Augusto Braamcampo, par do reino, e irmão do chorado estadista sr. Anselmo Braamcampo, saudoso chefe do partido a que nos honrâmos de pertencer.

O finado sr. José Braamcamp, era um respeitabilissimo cavalheiro, em extremo caritativo, e que soube conservar sem mancha as honrosas tradições de sua illustrissima familia.

A todos os seus envia esta redacção a expressão sentida do seu pezar e da sua condolencia em perda tão lamentavel.

NO PARLAMENTO

CAMARA ALTA

Abriu hontem a sessão ás 3 horas e um quarto da tarde.

O sr. Margiochi apresentou a proposta de se aggregarem mais quatro pares a cada commissão

Fallou o sr. Camara Leme condemnando essa proposta que achou extranhavel e pouco correcta: e em seguida o sr. Thomaz Ribeiro que tambem protestou contra a proposta do sr. Margiochi.

Posta á votação foi approvada pela maioria de 13 votos.

O sr. visconde de Moreira de Rey, em phrase humoristica fez algumas considerações sobre este assumpto, sendo interrompido pelo sr. Franzini que protestou contra uma declaração do orador.

Terminado o discurso do sr. visconde de Moreira de Rey, o sr. Miranda pediu a demissão de presidente da 1.ª commissão, em vista da proposta do sr. Margiochi; sendo imitado pelo sr. Barros e Sá, que tambem se demittiu.

Por ultimo o sr. Margiochi propoz ainda a prorogação da sessão até se votar a proposta.

A prorogação foi approvada por 38 votos contra 31. Eram 5 horas.

Começou novamente a fallar o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que disse ter o governo feito uma incorreta dictadura; mas outra dictadura mais inqualificavel tel-a feito a camara alta porque barateava os poderes que a constituição lhe confiára.

A sessão prolongou se ainda além das 6 da tarde, sem outros factos que mereçam mencionar-se.

CAMARA ELECTIVA

Não houve hontem sessão n'esta camara. Os srs. deputados foram todos para a camara dos dignos proceres, ouvir os discursos dos pares do reino, que como se vê estiveram animados.

Foi nomeado ajudante de campo effectivo de Sua Magestade El Rei o illustre explorador Serpa Pinto.

Foi julgado em Lisboa o processo movido contra o assassino de Antonio Blanc, praticado na noite de 27 d'agosto ultimo na rua da Atalaya.

O réu Augusto Rodrigues, carpinteiro, foi condemnado em 20 mezes de prisão correccional.

E antes de dois annos a sua afiadissima navalha póde roubar outra vida a qualquer transeunte da capital, vista a brandura do nosso codigo penal e dos nossos jurys demasiadamente humanitarios.

Retirou para Lisboa a tomar assento na camara electiva o nosso amigo e deputado por Anadia, sr. José Paulo Monteiro Cancella.

OS DECRETOS DA DICTADURA

Continuando, como promettemos aos nossos leitores, a publicação dos famosos decretos dictatoriaes, dâmos hoje na sua integra os que se referem ao vencimento dos juizes de direito e da creação dos juizes auxiliares, abstendo-nos de qualquer commentario, visto saber-se que todos estes decretos visam a um e mesmo fim: — coarctar a liberdade e adoçar a bôcca dos magistrados para a consecução do seu proposito.

VENCIMENTOS DOS JUIZES

Usando da auctorisação concedida pelo artigo 3.º do decreto n.º 3, d'esta data; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os ordenados e vencimentos dos juizes são fixados da fórma seguinte:

Conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, ordenado 2:000$000 réis, gratificação 400$000 réis;

Conselheiro do supremo tribunal de justiça, ordenado 2:000$000 réis;

Presidentes das relações do Porto e Lisboa, ordenado 1:600$000 réis, gratificação 200$000 réis;

Presidente da relação de Ponta Delgada, ordenado 1:600$000 réis, gratificação réis 100$000;

Juiz da relação, ordenado 1:600$000

Juiz de direito civel em Lisboa e Porto, ordenado 1:000$000 réis, gratificação réis 200$000;

Juiz de direito do districto criminal em Lisboa e Porto, ordenado 1:000$000 réis, gratificação 500$000 réis;

Juiz de direito de 1.ª classe, ordenado 1:000$000 réis;

Juiz de direito de 2.ª classe, ordenado 900$000 réis;

Juiz de direito de 3.ª classe, ordenado 800$000 réis;

Juiz criminal auxiliar, ordenado (o que lhe pertencer segundo a sua classe) e gratificação 200$000 réis;

Os juizes dos tribunaes do commercio em Lisboa e Porto continuam percebendo os vencimentos fixados anteriormente a este decreto, salvo no que respeita aos seus emolumentos, que soffrerão a deducção estabelecida no § 5.º d'este artigo. Esta deducção não terá logar emquanto estiverem servindo os actuaes.

§ 1.º Para os effeitos do disposto n'este artigo, o conselheiro juiz relator do tribunal superior de guerra e marinha, é equiparado a conselheiro do supremo tribunal de justiça, e o seu adjunto a juiz da relação.

§ 2.º Todos os magistrados judiciaes terão direito a mais o terço do seu ordenado, passados vinte annos de effectivo serviço.

§ 3.º Os juizes do supremo tribunal de justiça, das relações, dos districtos criminaes e dos juizos criminaes auxiliares, não perceberão emolumentos alguns, e estes ficarão fazendo parte da receita publica.

§ 4.º Os juizes criminaes auxiliares receberão, desde que seja fixada em decreto especial, além do ordenado e gratificação, uma percentagem sobre as multas que forem cobradas em julgamento por contravenções e por transgressões de posturas e regulamentos municipaes nas suas respectivas circumscripções.

§ 5.º Os juizes de direito vencerão desde o dia 1.º do mez de maio proximo futuro em diante alem dos seus ordenados e gratificações fixados n'este decreto, metade dos emolumentos designados na lei por actos seus, excepto nos processos crimes de que não perceberão emolumentos alguns, passando estes, assim como metade dos respeitantes aos mais processos, a constituir receita do estado; mas, se tiverem de fazer alguma diligencia em processo que não seja criminal, fóra da séde do tribunal, receberão por inteiro o emolumento respeitante a caminho.

§ 6.º Os magistrados judiciaes terão direito ao subsidio de 100$000 réis para despezas de viagem entre o continente e ilhas adjacentes ou entre a Madeira e o archipelago açoriano, excepto no caso de transferencia a pedido seu.

§ 7.º Os ordenados e gratificações dos juizes não serão sujeitos a impostos parochiaes, municipaes ou districtaes, nem a contribuição industrial.

§ 8.º Os juizes do supremo tribunal de justiça, das relações e dos districtos criminaes começarão a vencer os ordenados e gratificações fixados n'este artigo desde o dia 1 de maio proximo futuro.

§ 9.º Os actuaes juizes de direito continuarão a perceber os vencimentos que actualmente lhes competem, excepto os emolumentos de processos criminaes que passarão a fazer parte da receita publica, emquanto se conservarem nas comarcas em que se acharem á data da publicação d'este decreto, se não declararem no praso de trinta dias optar pelos vencimentos que lhes são fixados no mesmo decreto.

§ 10.º Feita esta declaração, observar-se-ha em relação aos juizes de direito e na parte applicavel o disposto no § 8.º.

§ 11.º Os emolumentos que nos termos dos paragraphos antecedentes pertencem ao estado, serão arrecadados pelos escrivães dos processos sob a fiscalisação immediata do ministerio publico, emquanto por outra fórma não for regulado em decreto especial.

Art. 2.º Os delegados do procurador regio perceberão os seguintes vencimentos, desde o dia 1.º de maio proximo futuro em diante:

Em Lisboa e Porto, 700$000 réis;

Fóra de Lisboa e Porto, 500$000 réis.

§ 1.º Os delegados do procurador regio vencerão tambem as quotas que por lei lhes pertencem nas contribuições arrecadadas por meio de processos em que intervêem.

§ 2.º Os delegados do procurador regio, que servirem perante os juizes criminaes auxiliares, receberão alem do seu ordenado a percentagem, que for fixada em decreto especial, sobre as multas cobradas em virtude do julgamento por contravenções nas suas respectivas circumscripções, a contar da data em que esse decreto entrar em vigor.

§ 3.º E' applicavel aos delegados do procurador regio o disposto no § 5.º do artigo 1.º, sendo feita nos termos consignados no § 11.º do mesmo artigo a arrecadação dos emolumentos que pertencerem ao estado.

Art. 3.º No decreto que reorganisar os serviços do ministerio publico serão fixados os novos vencimentos dos demais magistrados do mesmo ministerio.

§ unico. A todos os magistrados do ministerio publico são applicaveis as disposições dos §§ 2.º, 6.º e 7.º do artigo 1.º.

Art. 4.º A cada um dos actuaes juizes dos districtos criminaes de Lisboa e Porto, emquanto servir no mesmo districto em que serve á data do presente decreto, será abonada em prestações mensaes pela secretaria d'estado dos negocios de justiça, uma indemnisação, que não poderá exceder a importancia dos emolumentos arrecadados pelo estado no mesmo districto e respectivo juizo auxiliar, depois de deduzida d'esta importancia o equivalente á differença entre os vencimentos abonados pelo estado ao dito juiz anteriormente a este decreto, e os n'elle estabelecidos; a indemnisação será fixada depois de ouvido o interessado e o presidente da relação.

Art 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, em 29 de março de 1890.

JUIZES AUXILIARES

Artigo 1.º E' creado nas comarcas de Lisboa e Porto, em cada um dos districtos criminaes, um juiz criminal auxiliar.

§ 1.º Poderão ser nomeados juizes criminaes auxiliares os juizes de direito de qualquer classe, continuando para todos os effeitos legaes a ser considerados juizes de direito e a fazer parte da classe a que pertencerem.

§ 2.º O governo proverá sobre o local para a installação definitiva d'estes tribunaes; emquanto o não fizer, funccionarão nos commissariados de policia, que forem opportunamente designados.

Art. 2.º São creados tambem tres logares de delegados do procurador regio na comarca de Lisboa, e dois na do Porto para exercerem as funcções de ministerio publico perante os juizes criminaes auxiliares.

Art. 3.º Compete aos juizes dos districtos criminaes:

1.º Preparar depois do corpo de delicto e julgar, nos termos das leis em vigor, todos os processos por crimes, que, occorridos dentro da area dos seus respectivos districtos, não sejam da competencia dos juizes criminaes auxiliares;

2.º Abrir regularmente correição nos mezes de julho e agosto, novembro e dezembro de cada anno, sobre todos os officiaes de justiça de qualquer denominação ou condição, comprehendidos na area do districto respectivo, e pela fórma que for indicada em regulamento especial.

Art. 4.º Compete aos juizes criminaes auxiliares, em relação aos factos puniveis occorridos dentro da area dos respectivos districtos:

1.º A formação dos corpos de delicto, que competiam, e nos termos em que competiam, aos juizes do districto, aos quaes os enviarão se forem os competentes para conhecer do crime;

2.º Preparar e julgar os processos pelos crimes previstos nos artigos 186.º e § unico 187.º e 483.º do codigo penal;

3.º Preparar e julgar os processos pelos crimes de que trata o artigo 1.º do decreto n.º 2 d'esta data.

4.º Preparar e julgar as causas de contravenção, commas e transgressões de posturas e regulamentos municipaes.

Art. 5.º Os actuaes escrivães e officiaes de diligencias dos districtos criminaes servirão tambem alternadamente, em quatro mezes do anno cada um, perante os respectivos juizes criminaes auxiliares.

§ 1.º A divisão dos mezes entre os escrivães, para os effeitos d'este artigo, será feita de modo que a um escrivão caibam os mezes de janeiro, abril, junho e outubro; a outro os mezes de fevereiro, maio, agosto e novembro; e ao terceiro os mezes de março, junho, setembro e dezembro.

§ 2.º A divisão, entre os escrivães de cada districto, dos quadrimestres indicados no paragrapho anterior será para o anno de 1891 feita á sorte perante o respectivo juiz auxiliar. No anno seguinte o escrivão a quem tiver competido o primeiro quadrimestre ficará com o segundo; o escrivão a quem tiver competido o segundo ficará com o terceiro; o escrivão a quem tiver competido o terceiro ficará com o primeiro; e assim successivamente nos annos seguintes.

§ 3.º Para o anno corrente o governo formulará uma tabella especial de serviço, dividindo com a possivel egualdade o tempo que tiver de decorrer entre a instauração dos tribunaes dos juizes auxiliares e o fim do anno civil.

Art. 6.º Cada um dos escrivães dos districtos criminaes de Lisboa e Porto é obrigado a ter um ajudante.

§ 1.º O ajudante é empregado de confiança e da escolha do escrivão do districto, entre individuos habilitados com concurso para escrivães de primeira instancia, devendo a escolha ser confirmada pelo governo, ouvido o presidente da relação.

§ 2.º Os ajudantes vencerão, além dos salarios que lhe forem arbitrados pelo escrivão respectivo a gratificação mensal de 25$000 réis paga pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

§ 3.º Os escrivães ajudantes depois de cinco annos de bom e effectivo serviço terão preferencia no provimento das vagas de escrivães dos districtos criminaes.

§ 4.º Os actuaes ajudantes dos escrivães dos districtos criminaes poderão ser escolhidos para escrivães ajudantes, embora não estejam habilitados com concurso; mas não gosarão das vantagens consignados nos §§ 2.º e 3.º, sem que provem que obtiveram essa habilitação.

Art. 7.º Os escrivães ajudantes poderão fazer as vezes dos escrivães proprietarios em tudo quanto respeitar aos processos perante os juizes criminaes auxiliares.

Art. 8.º Os actuaes juizes dos districtos criminaes de Lisboa e Porto continuarão a conhecer dos processos que anteriormente a este decreto eram da sua competencia, emquanto os respectivos juizes criminaes auxiliares não tomarem posse dos logares para que forem nomeados; logo que estes magistrados tomem posse, ser lhes-hão remettidos os processos pendentes n'esta data que forem da sua competencia

§ unico Os processos pendentes á data da publicação d'este decreto continuam a ser para todos os effeitos da competencia dos juizes dos districtos criminaes.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, em 29 de março de 1890.

Consta-nos que virá a esta cidade dar um concerto, antes de partir definitivamente para Florença, a notavel e festejada cantora Judice Costa. Oxalá não seja desmentida tão grata informação.

FALLECIMENTO

Falleceu ante-hontem em Lisboa a sr.ª condessa de Rio Maior, D. Izabel, mãe dos srs. marquez de Rio Maior e D. José de Saldanha.

A nobre e illustre finada era uma senhora distincta por seu elevado espirito e fina illustração.

Sentimos.

Está em Lisboa o illustre prelado d'esta diocese sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

A folha official de hontem publica o mappa do valor dos espolios sob a administração dos consulados de Portugal em Cadix, no mez de março ultimo.

Incendio

A noite passada, cérca das 10 horas, manifestou-se incendio na rua Oriental de Mont'arroio, em uma casa onde estavam alojados alguns trabalhadores empregados nas pedreiras.

A casa foi devorada pelas chammas, tendo havido alguns ferimentos, e sendo conduzido um hespanhol para o hospital em gravissimo estado.

Na referida casa havia uma grande porção de polvora pertencente aos cabouqueiros.

Compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, que prestaram bons serviços.

Foi nomeado amanuense do ministerio dos extrangeiros o sr. Luiz Maria dos Santos.

O sr. Visconde de Paço d'Arcos, já bem conhecido pelas suas excentricidades como governador civil do districto da capital, prohibiu que toquem pelas ruas, tanto as philarmonicas como quaesquer musicos ambulantes, que porventura se lembrem d'isso.

Este alvará, que manifesta a susceptibilidade nervosa de sua ex.ª, dá nos ensejo a que muito respeitosamente lhe indiquemos como lembrança o uso dos banhos de... mar.

Vae ser aberto concurso no commando geral da armada para provimento de logares de constructores machinistas de 3.ª classe.

Entrarám no 2.º anno da sua publicação os nossos collegas *Diario do Commercio* e *A Tarde*; o primeiro que se publica no Porto e o segundo em Lisboa.

Tambem entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso collega *Correio da Beira*, de Castello Branco.

A todos, as nossas sinceras felicitações.

Diz se que assumirá a chefatura do partido legitimista em Portugal o sr. duque de Cadaval (D. Jayme), mudando porisso a sua residencia definitivamente para Lisboa.

Frequentam actualmente os lyceus do reino 800 praças de pret do exercito.

No dia 28 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho de Oliveira do Hospital, pertencentes ao cabido da Sé de Coimbra, outros do concelho de Soure, pertencentes á camara municipal do mesmo concelho; e outros do concelho de Penacova, pertencentes á irmandade do Santissimo da freguezia de Travanca.

Está em 15:665$220 réis a subscripção das senhoras portuguezas.

Gazetilha do «Tribuno»

Manias do *Mangerico*

Anda affecto o *mangerico*,
N'um vae-vem, e sem descanso,
Ora correndo ora manso,
Como quem anda ao fanico;

De Coimbra p'ra Lisboa,
Vae e volta sem parar,
Encontra-se tal pessoa
Lá e cá, a *mangericar!*

Falla, grita, barafusta!
Pede, amua, ralha, chora!
A todos *seringa* e suplora,
Com *tal* modo que os assusta!

Deu-lhe mais forte a mania,
Já antiga, como um vicio,
De ser *par*, mas vitalicio,
Quer grandeza e fidalguia!

Mas se o olho me não mente,
Quer elle *intrujo*, quer não,
Ficará eternamente,
O *mangerico, pernão!*

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

VII

A mala e o oculo, cujo abandono vejo que lhes não deu cuidado, foram-me enviados para Paris, a pedido meu; mas do meu amigo Z..., não soube a menor noticia.

No entanto, achava-me n'um estado d'extrema fraqueza. O medico, desejando que me concedessem o mais tarde possivel as coròas da immortalidade, prescreveu-me longa demora na Africa.

Não tinha precisamente paixão pelas viagens. A lembrança do suicida de Strasburgo punha um freio ao feroz dos meus desejos; comtudo sentia que alguns mezes de sol sem nuvens deviam curar-me com promptidão.

Parti pois para Argel, sempre acompanhado do meu querido oculo e da minha mala.

Um anno depois, o *Ganges* reconduziame, radicalmente curado, ao caes da Juliette, em Marselha.

Sem perder um segundo na cidade monotona dos Phoceos—(Musas, protegei-me!)—tomei o expresso da manhã. Estava anciozo por tornar a ver Paris.

O trem corria com a maxima velocidade. Faltavam apenas umas quarenta leguas para chegarmos a Lyão, e já me deliciava com a esperança d'um excellente almoço no bufete de..., quando, no momento em que atravessavamos uma passagem plana, mais vagarosamente, por causa dos trabalhos que n'aquelle sitio tinham executado na via, fixei o olhar em quatro senhoras sentadas n'um elegante caleche, detido em frente da barreira da passagem á espera que a abrissem.

Uma das damas, extraordinariamente loura, com a sombrinha encostada ao hombro, e estendida com certa indolencia, attrahiu me logo a attenção pela semelhança frisante das suas feições com as feições profundamente gravadas na minha memoria da vingativa apparição de Strasburgo, da formosa desconhecida que tinha concedido a sua mão—ao meu rosto—d'um modo tão despiedadamente cruel.

Foi apenas um relampago. O trem passou, mas eu conheci-a perfeitamente. Resolvi logo seguir até ao fim o fio d'Ariana, visto que uma das extremidades acabava de me ser tão singularmente offerecido, e conseguir percorrer á vontade o labyrintho em que ha tanto tempo me perdia, humilhadissimo por servir de joguete a qualquer que se apresentasse.

N'um estado d'assombro, facil d'imaginar, tive no entanto sufficiente presença d'espirito para esperar, com a cabeça á portinhola, que passássemos n'uma estação qualquer, e, no momento preciso, apanhei-lhe o nome no ar.

Então alcancei a certeza d'encontrar a passagem desejada e, socegado por esse lado, tornei a sentar-me ao canto, não sem attrahir os olhares avidos dos meus companheiros de viagem, que pensaram que eu tinha enlouquecido de repente.

Parámos emfim no bufete de... Sabendo que o omnibus vindo de Lyão ia passar n'aquelle instante, nem me importei com o almoço, tomei um bilhete para a estação cujo nome conservava na memoria, e parti, deixando seguir a bagagem para Paris.

Não levava comigo mais do que a infallivel mala e o oculo, companheiros inseparaveis.

Depois d'uma hora de retrocesso, cheguei á estação a que me destinava. Devido ás indicações do chefe, encontrei com toda a facilidade a passagem que procurava. Cortava ella em duas partes uma estrada pertencente a um departamento, toda ornada de velhos olmeiros. O guarda barreira, que tive cuidado d'interrogar, respondeu-me que se lembrava muito bem do caleche e das senhoras que lhe descrevi, mas, como estava substituindo um camarada ausente, não póde dar me mais detidas informações a respeito d'ellas.

—Talvez sejam algumas visitas que chegassem agora ao castello d'Estagnac, aventurou o guarda.

(Continua).

O *Diario do Governo* de hontem publica um aviso de que a contar de 1 do proximo mez de maio, serão acceites para pagamento de juros de titulos de divida publica as relações dos novos modelos com talões.

Falla-se em que Suas Magestades virão assistir este anno aos festejos da Rainha Santa, que promettem ser deslumbrantes.

OS ENVENENAMENTOS NO PORTO

CRIME MONSTRUOSO

Foi pronunciado sem fiança, na transacta quinta-feira, o supposto criminoso dr. Vicente Urbino de Freitas, que continua preso nas cadeias da Relação, onde tem sido muito visitado e entrevistado por varios informadores do jornalismo.

Dâmos em primeiro logar aos nossos leitores a carta que o grande vulto da lusa litteratura Camillo Castello Branco se dignou escrever ao preso e da qual se deprehende uma cega confiança de Camillo na innocencia do dr. Urbino.

Eis o conteúdo d'essa laconica, mas commovente epistola de Camillo Castello Branco:

«Meu amigo. Ainda tenho na minha alma despedaçada lagrimas para o seu enorme infortunio. Ao sahir d'este horrendissimo mundo, deixo-lhe duas palavras: coragem e esperança. Que a justiça humana receba da justiça divina um raio de luz que chegue ao seu abysmo. Adeus meu desgraçado amigo. (Assignado) visconde de Correia Botelho.»

*

E' volumoso o processo preparatorio contra o dr. Urbino de Freitas, formando já dois massos d'algumas centenas de paginas cada um.

Depois de concluido deve ser o processo mais monumental que se tem apresentado nos nossos tribunaes.

*

Dizem algumas folhas:

«Foram apprehendidos n'um falsó que existe em casa do dr. Urbino oito frascos, contendo differentes substancias tóxicas. Foram entregues aos peritos encarregados dos exames toxicologicos nos cadaveres de Sampaio Junior e Mario de Sampaio.»

Estes frascos não foram achados n'um falso, mas sobre uma *etagère* e continham tão sómente alguns medicamentos, aviados em pharmacias do Porto.

E' assim que se escreve a historia...

*

Algumas estampilhas estrangeiras com que o dr. Vicente Urbino havia presenteado o pequeno Mario tambem foram sujeitas ao exame medico, por haver suspeitas de que contivessem na gomma arabica qualquer substancia venenosa.

*

A esposa e filhos do supposto criminoso têm continuado a visital-o nas cadeias da Relação.

São sentidissimos os pormenores d'estas visitas.

*

Da busca dada em casa d'uma cliente do dr. Urbino, que reside no concelho de Anadia, nada se colheu de aproveitavel para a elucidação d'este medonho crime.

*

O advogado de defeza do dr. Urbino insinuou-lhe que não devia dar *interviews* aos *reporters* dos jornaes.

Apoiâmos o alvitre e tanto mais quando vêmos a nenhuma susceptibilidade com que a imprensa periodica insere nas suas columnas todos os factos que se lembram de embair-lhe e que ella no dia immediato se vê coacta a desmentir.

*

Como todas as folhas tem aventado o seu parecer a proposito dos crimes de envenenamento no Porto, nós tambem pedimos venia para dizermos as nossas impressões pessoaes, sem d'algum modo pretendermos insinuar que tenham algo de realidade estas nossas intimas apprehensões.

Lembra nos apenas que no meio d'esta corrente de indignação contra o dr. Urbino de Freitas se esquece que ha alguem perteuconte ao sexo fragil, cujo odio é manifesto ao accusado e que (embora casualmente) é personagem obrigatorio e sempre presente em todas estas aventuras tragicas e onde as suspeitas que vestem o vulto do dr. Urbino, podem cobrir-lhe a personalidade sem um grande esforço de hypotheses.

Repetimos: é apenas uma impressão nossa, quiçá sem fundamento; mas que nos tranquillisa a consciencia exarando-a n'este logar.

Foi acceita ao presbytero Timotheo Pinheiro Falcão a renuncia ao logar de conego arcediago da sé de Loanda, para que fôra nomeado e apresentado por decreto de 30 de outubro de 1860, conservando-se as respectivas honras.

TEMPO

O sol tem cumprido religiosamente a *lei das rôlhas* não alumiando com os seus raios as lamas sub-lunares senão muito clandestinamente atravez das nuvens do espaço.

Está n'esta cidade o brilhante poeta sr. Luiz Osorio, que tomará parte no sarau litterario que a academia de Coimbra projecta realisar em beneficio da grande Subscripção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Relatorios da Direcção e *Pareceres* das Commissões de Contas, do Monte-Pio Comumbricense, relativos ao anno de 1889.

*

O Rei dos Estranguladores, fasciculo 3. Continua a agradar muito.

*

Relatorio e Contas da Associação dos Artistas de Coimbra, 1889.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 30.

*

O Clero Portuguez, n.os 144 e 145, vi anno.

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 8 da 4.ª serie e fim do indice do 1.º volume.

*

Estatutos da Assembleia Recreativa, Coimbra.—Casa Minerva—1889.

*

Duas Chronicas, romance de Carlos Sertorio, fasciculo 1.º

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 99, anno III.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 33, 2.º

O sr. D Miguel de Bragança tomou luto por 8 dias, em homenagem a Antonio Pereira da Cunha, fallecido ha dias em Lisboa, e cuja morte noticiámos.

Sarampo

Lê-se na *Bairrada*, folha da Anadia:

«Em Cantanhede está grassando muito intensamente o sarampo, sendo numerosissimos os casos em que esta doença é seguida de bronchites ou pneumonias geralmente produzidas pela falta da convalescença.»

Assevera se que ficará definitivamente constituida na proxima segunda feira a camara electiva dos srs deputados da nação.

Em Barcellona teem-se dado alguns casos de angina diphterica.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Ignacio dos Santos, segundo aspirante chefe da estação de Villa Nova de Portimão, transferido para a direcção telegrapho-postal de Faro.

Antonio Joaquim Jacques, primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal da Guarda, transferido para a estação de Villa Nova de Portimão, na qualidade de chefe.

Eliminando um logar de ajudante na direcção telegrapho postal da Guarda e creando identico logar em Villa Nova de Portimão, sendo ahi collocada a ajudante d'aquella direcção, Julia Maxima das Dores Jacques.

Josias Joaquim de Bastos, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, transferido para o quadro, para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação de Lamego.

Bento Henriques, aspirante supranumerario da direcção telegrapho postal de Vianna do Castello, transferido para a administração dos correios e telegraphos de Lisboa

Maria de Jesus Neves Braz, encarregada da estação em Varzea de Goes, nomeada chefe da estação na mesma localidade.

Anna da Cunha Villarinho Ribeiro, nomeada ajudanta supranumeraria da estação telegrapho postal de Cuba.

Manuel Correia, nomeado supranumeraio do concelho de Anadia.

Arsenio Leonardo, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Lisboa.

Falleceu ante-hontem n'esta cidade victima de um cyrro no estomago, o sr. João José da Silveira Proença Saraiva, empregado na policia fiscal d'esta cidade.

Feira mensal de gado

Effectuou-se na quarta-feira no rocio de Santa Clara esta feira, que esteve bastante animada, realisando-se bastantes transacções, principalmente em gado bovino.

Está em Coimbra o nosso estimado patricio sr. Francisco José Gonçalves de Lemos.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra, dos expostos abandonados e desvalidos, no mez de março, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 18 expostos do sexo masculino e 53 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 10 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino, e 1 do femenino, 1 desvalido do sexo masculino e 1 do feminino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo feminino.

Findaram a creação, 2 expostos do sexo masculino e 1 do feminino, 1 desvalido do sexo feminino.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade retirou para o Porto, o sr. Gonzalez de Medina, habil preparador de electrotechnia no Instituto industrial e nosso collega do *Defensor Telegrapho postal*.

PELO ESTRANGEIRO

Vienna 24.

Rebentaram hontem á noite graves desordens em Biala, na Galicia. Uns 4:000 operarios percorrem as ruas quebrando as vidraças e saqueando as lojas. Intervieram as tropas, que tiveram de fazer uso das armas, deixando alguns homens mortos e muitos outros feridos.

Nev-York, 24.

Na hulheira de Roksping, no territorio de Wyoming, houve hontem uma explosão de grisú que matou 30 mineiros, sendo chinezes os mais d'elles.

Chegam noticias de novas inundações no valle do Mississipi em consequencia de se ter-m arrombado os diques

As tropas mexicanas combatendo contra os indios yakeris perderam 1 official e dois soldados. As perdas dos indios são consideraveis.

Londres, 24.

O sr. Goschen, ministro da fazenda, proferindo um discurso no banquete do *lord mayor*, disse que nos ultimos dois annos poude reduzir o imposto sobre o rendimento, e que portanto deve agora allivíar outra classe de contribuintes.

Paris, 25.

O *Figaro* publica hoje uma carta do Principe Napoleão ao sr. Carnot censurando-lhe como inconveniencia o ter visitado a casa de Bonaparte em Ajaccio. «Essa casa, diz o principe, não é do governo. Não tinheis pois o direito de lhe transpor o limiar. Vós que me proscreveis sem motivo, a mim herdeiro do imperador, como ousaes prestar homenagem hypocrita ao berço do grande homem?» A carta argue tambem o governo de ser um governo de partido, que arruina e rebaixa a França. Conclue dizendo ao sr. Carnot: «A vossa visita não é senão uma parodia. O vosso falso respeito não é mais que uma profanação, contra a qual me incumbe o dever protestar.»

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebêmos e devidamente agradecemos o fasciculo n.º 42 d'esta excellente publicação.

Insere o retrato do duque de Saldanha, o marechal João Carlos G. D. V. F. de Saldanha Oliveira e Daun.

A importancia do imposto de real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de fevereiro ultimo, foi de 1:464$083 réis.

A camara municipal de Lourenço Marques abriu concurso para o logar de conductor de obras publicas, com o vencimento de 1:200$000 réis.

Foram nomeados amanuenses da repartição de fazenda da provincia de S. Thomé e Principe os srs. Thomaz Simões Dias e Attanazio Pires dos Santos Gomes Junior.

Está em 261:695$175 réis a grande subscripção nacional.

Curiosidades

Lê-se na *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*:

Damos em seguida os preços correntes de alguns generos na cidade de Lisboa nos annos de 1616 e 1617:

Trigo, 12$000 réis o moio, ou 200 réis cada alqueire.

Milho, 4$200 réis o moio, ou 70 réis cada alqueire.

Cevada, 4$800 réis o moio, ou 80 réis por alqueire.

Grão, 12$000 réis o moio, ou 200 réis por alqueire.

Lentilhas, 24$000 réis o moio, ou 400 réis por alqueire.

Chicharos, 9$000 réis o moio, ou 150 réis cada alqueire.

Fava secca, 12$000 por moio, ou 200 réis o alqueire.

Azeite, a 800 réis cada cantaro, ou 70 réis approximadamente por canada.

Vinho, 7$000 réis a pipa, ou cerca de 25 réis a canada.

Vae ser aberto concurso para o logar de segundo official da secretaria do governo civil de Portalegre.

Diz o *Jornal da Feira* que o mar tem continuado a fazer estragos na praia de Espinho.

A camara municipal de Pombal poz a concurso, por 30 dias, a cadeira de instrucção primaria elementar do sexo masculino, com séde na freguezia de Almagreira.

Chegou ha dias a Paris o principe Augusto, neto do imperador do Brazil.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Albino Maria Dias, filho de José Maria Thomazio e Maria Gama, de Lorvão, de 44 annos. Falleceu de rheumatismo chronico, no dia 17.

Manoel Cardoso, filho de Francisco Cardoso e Josepha Joaquina, da Cioga do Monte, de 65 annos. Falleceu de bronchite chronica, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:477.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.
Porto a Coimbra — 1$500.
Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.
Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
1 *Pedro Ignacio Lopes.*

Pelo presente se annuncia que, pretendendo Danton de Carvalho que se averbem a seu favor na Companhia geral de credito predial portuguez as acções n.os 13:821 a 13:830, que lhe pertenceram em partilha da herança de sua mãe D. Albertina Elisa Roxanes de Carvalho, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas. 8

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Está aberto, desde 28 do corrente mez até 27 de maio proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobranca voluntaria dos foros vencidos. Findo este praso proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 de abril de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau. 5

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA 2

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

CASA HERMANN-LACHAPELLE **J. BOULET & C.IE, SUCCESSORES**

31-33, Rue Boinod, PARIS

CRUZ DA LEGION D'HONNEUR, 1888.

2 MEDALHAS DE OURO e MEMBRO do JURADO na Exposição de Barcelona 1888.

4 MEDALHAS de OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS 1889

ESPECIALIDADE DE MACHINAS DE VAPOR

1/2 Fixas e Locomobiles

MACHINA HORIZONTAL Locomovel e sobre soccos, Caldeira de chama directa de 3 até 30 Cavallos.



MACHINA VERTICAL de 1 até 20 Cavallos.



MACHINA HORIZONTAL Fixa de duas cylindros de 15 até 200 Cavallos.



Todas estas machinas acham-se promptas a expedir

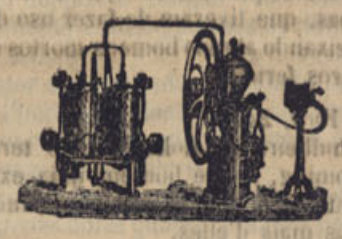
ENVIÃO-SE FRANCO OS PROSPECTOS EXPLICATIVOS

ANTIGA CASA BRIET

MONDOLLOT ET CLIQUET

72, rue du Chateau d'Eau — PARIS

Apparelhos Gazogeneos continuos para a fabricação industrial das bebidas gazosas



Unico systema continuo sem gazometro, privilegiado em França e no estrangeiro.

Medalhas d'ouro BARCELONA 1888. PARIS 1889.

Instrucção especial

Licções de Redacção, Metrificação e Estylo.

Bècco da Amoreira, n.º 23. 1

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ— 103
1

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Guvier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SI.ÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author,—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

É illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous mitilos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, multissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:564 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730: trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O EMPRESTIMO E A POLITICA DO GOVERNO

A proposito do mallogrado emprestimo portuguez dos 9:000 contos, que tanto tem dado que fallar e que tão discutido está sendo pela imprensa franceza, que o combate e tem desacreditado, a ponto de se affirmar que os titulos não serão admittidos á cotação na bolsa de Paris, escreve o nosso collega *Correio da Noite*, entre outras coisas sensatas e verdadeiras, provando quanticamente ao governo cabe a tremenda responsabilidade do occorrido, um vergonhoso desastre financeiro, o seguinte, que transcrevemos de um dos seus ultimos artigos:

«Temos dito, e mais uma vez repetimos hoje, que os factos principaes do crédito são a abundancia de dinheiro e a confiança em quem pretende usar d'elle. Ora continuando a abundar o numerario nos mercados europeus, e tendo o governo progressista alevantado o nosso credito a umas alturas, a que nunca tinha chegado, é claro que as causas determinantes da baixa devem ser procuradas nos erros do actual governo, que herdou, como elle proprio confessa, uma desafogadissima situação financeira, visto que na sua opinião não é em tres mezes que se altera sensivelmente a situação financeira de um paiz, e visto tambem que dentro d'esses tres mezes se estabeleceu um preço de emissão, talvez demasiadamente elevada, mas por isso mesmo significativa da confiança dos banqueiros na nossa situação.

A questão está em saber que actos seus o desacreditaram. Parece que foram os actos praticados no praso da dilação entre o contracto do emprestimo e a sua emissão Ora foi justamente n'este praso que se publicou a famosa dictadura, que representa na nossa politica a maior prova de fraqueza de que ha memoria. Quando se viu lá fora que do reinado de Carlos I de Portugal se queria fazer um reinado de Carlos X de França, não se deu a esse facto o devido desgosto. Tomarám os dictadores a sério, e pensaram que a monarchia estava aqui passando por crises apertadissimas e correndo riscos gravissimos, de maneira que se capitulou de imprudente o facto de entregar capitaes a uma nação governada segundo um regimen em perigo de crise.

Tomavam lá fóra a serio a dictadura e os dictadores Ora, felizmente para o paiz e para a monarchia, os dictadores não se podem tomar a serio. Lá fóra custa talvez a acreditar que se constitua um governo com uns rapazes que, para serem tomados a sério e para mostrarem que têem força, fazem decretos dictatoriaes á tôa e com uma leviandade extraordinaria, levando á frente, como tambores-móres grotescos, uns relatorios escriptos por quem mostra não poder servir nem para professor d'instrucção primaria, quanto mais para ministro da instrucção publica.

A prosa deploravel e vergonhosa d'esses relatorios não foi devidamente apreciada lá fóra, porque se o fosse, logo se havia de vêr por ella que os decretos não eram serios, e que os ministros que assignaram aquillo não eram sugeitos d'imputação. Podia-se calcular o que elles deviam ser em politica e em administração pelo que eram em grammatica e em estylo. Provavelmente o que só foi conhecido lá fóra, foi o contheudo dos decretos, foram as ordenanças que prohibem que se escreva, que se discuta e que se falle, e foi isto, que se fez entre o dia do contracto e o da emissão, o que deu origem á baixa dos fundos portuguezes.

Ora o raciocinio, que naturalmente se fez a proposito de tudo isto, foi o de que se não tomam providencias d'esta ordem senãoem occasiões do perigo nacional, e foi essa crença que produzin na bolsa os effeitos que se viram. Felizmente não é esta a verdade. Aquellas desacertadissimas providencias o maram se sómente para os ministros poderem blasonar de fortes. Quizeram parodiar o celebre pintor, e dizer por sua vez *tambem nós somos dictadores*

Elles não sabiam de que maneira se haviam de mostrar fortes. Na verdade estavam fracos em tudo. Na respeitabilidade fraquissimos. Mostrou-se nas verdadeiras troças que o publico lhes fez a elles, e aos apparatos bellicos das suas campanhas facetas Em ideias, desgraçadissimos como se demonstra nas que ellas teem promulgado por esses decretos fóra. Em grammatica é aquillo que se vê nos relatorios, cuja leitura deveria ser prohibida aos meninos por ordem de qualquer ministro de instrucção publica, que não fosse capaz de os assignar.

Restava-lhes apenas o credito publico, e restava-lhes isso, porque era uma herança nossa, segundo a opinião das proprias gazetas regeneradoras, mas d'isso mesmo deram agora cabo com os seus desatinos. Não lhes resta nada senão presumpção. Presumpção e d'esta vez sem agua benta, porque não ha agua benta que chegue para os lavar e para os purificar.»

Acabam de ser agraciados com o augmento do terço do seu ordenado, por diuturnidade de serviço, os srs. drs. Manoel da Costa Alemão, e Raymundo da Silva Motta, illustres cathedraticos da faculdade de Medicina.

A POLITICA DO GOVERNO

Diz um jornal de Lisboa, que sobe a mais de 60 o numero de officiaes do exercito indicados para serem transferidos dos corpos da capital para os das provincias, por divergencias de opiniões politicas com o ministerio.

Já se viu perseguição mais accintosa e provocante?

Decididamente o governo quer indispor o paiz inteiro contra elle e contra as instituições.

Está sendo um verdadeiro perigo, a conservação de tal gente no poder, se não mudar de systema politico.

O novo imperador da Allemanha acaba de prohibir os officiaes do exercito de se vestirem á paizana, e de frequentarem sitios onde o uniforme se não deva mostrar.

Congresso telegraphico em Paris

Deve reunir-se no dia 15 de maio proximo em Paris, o 3.º congresso internacional, que tratará exclusivamente de assumptos telegraphicos. São representantes de Portugal, n'aquella reunião, os srs. conselheiro Guilhermino de Barros, director geral dos correios, telegraphos e pharoes, e Paulo Benjamin Cabral, inspector dos telegraphos.

A direcção do Banco de Portugal deliberou suspender a venda do papel cambial com que costumava abastecer as praças de Lisboa e Porto.

O nosso patricio e amigo o sr. dr. Francisco Antonio d'Almeida, digno curador geral dos serviçaes e colonos na provincia de S. Thomé e Principe, acaba de ser agraciado com a commenda da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, pelos seus relevantes serviços prestados em Africa.

A distincção não póde ser mais bem merecida, attendendo aos meritos e importantes trabalhos do agraciado, a quem felicitamos sinceramente.

Accentuam-se as melhoras do nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, o sr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Muito estimamos, desejando ao illustre enfermo o seu prompto restabelecimento.

Effeitos da nova lei da imprensa

Dizem da capital que foram querellados pelo ministerio publico, os jornaes *Debates* e *Folha do Povo:* o primeiro pela publicação do seu artigo de 16 do corrente, intitulado — *O emprestimo de nove mil contos*; e o segundo pelo artigo de sabbado ultimo, apreciando a votação da camara dos pares.

Começa a execução, não tem que ver!

Primeiro, vão indo pelos jornaes de opposição republicana, depois, passarão aos monarchicos da opposição!

E' o plano, e sendo bem executado, com bons delegados, e melhores juizes, deve ser de um effeitarrão, e alto lustre e conveniencia para as instituições...

Foi aposentado com a pensão de 600$000 réis annuaes o sr. Francisco Gomes de Amorim, conservador da bibliotheca e muzeu da Escola Naval.

MORTE DA LIGA PATRIOTICA DO NORTE

Os jornaes do Porto relatam da triste forma que se vae ver, a ultima sessão da Liga Patriotica do Norte, em que tantas esperanças se tinham posto, e que se fundou sob auspicios tão promettedores.

Que desalento e que desgraçado symptoma!

Vejam:

«A sessão, que não se realisara ante-hontem pela diminutissima concorrencia, verificou-se hontem com uma concorrencia pouco maior, mas legalmente, pois ouve segunda convocação. Na sala viam-se quasi exclusivamente academicos. Membros estranhos, nos trinta.

Desde muitos dias que se notava entre os membros mais interessados na Liga — os que formavam o directorio — um profundo desgosto pelo isolamento em que se encontravam. A força com que elles contavam por parte de varias classes importantes falhou completamente. Não viam pontos de apoio a que segurar-se. E assim é que tanto o seu presidente, Anthero de Quental, como os outros principaes elementos da Liga, contando a classe academica, tinham reconhecido que o edificio grandioso que haviam architectado se desmoronava por falta de bases Tinham reconhecido a impossibilidade de viver; era forçoso acabar.

Foi assim que, ao começar a sessão d'hontem Reis Santos, presidente da commissão executiva academica, referindo-se com profunda tristeza a morte da illusão que a Academia alimentara, declarou que esta se retirava da Liga, ao ver esvair-se o edificio que tinha phantasiado.

Alguns oradores concordando em que a Liga, tal qual estava, não tinha condições de vida, ainda propozeram alguns projectos de reforma; esses, porém, cairam perante a corrente predominante da assembléa—a dissolução da Liga.

Luiz de Magalhães, o enthusiasta sincerissimo da idéa da Liga, completamente desanimado, declarou que se retiraria com a Academia, com quem entrara, pois que, saindo ella, faltava um ponto de apoio.

Egual declaração do vice-presidente da Liga, o sr. conde de Rezende, que fôra eleito para esse cargo por indicação da Academia.

Por ultimo, Anthero de Quental declarou tambem que era convicção sua que a Liga não poderia continuar a viver; retirava-se, por isso egualmente.

E, assim, o fim principal da sessão de hontem—o protesto contra as leis dictatoriaes de 5 d'este mez — foi absorvido por este outro, o qual é de prever que traga a dissolução da Liga patriotica do Norte, por falta de apoio.»

Na relação de Lisboa está aberto concurso de 30 dias para o provimento dos logares de arbitradores na comarca de Santarem.

PELO BRAZIL

Pelos telegrammas do Rio de Janeiro, recebidos em Lisboa, informam que deram a sua demissão os ministros da fazenda e dos estrangeiros do governo provisorio, srs. dr. Ruy Barbosa e Quintino Bocaiuva.

Parece que a demissão do ministro da fazenda fora originada nas difficuldades da situação financeira aggravadas com o conflicto suscitado a proposito da creação dos bancos emissores.

A do sr. Bocaiuva liga-se a uma grave pendencia levantada com o commissario geral de policia, a proposito da prisão de dois individuos pertencentes a familias muito conhecidas no Rio de Janeiro, que iam da Europa, e logo que desembarcaram foram presos em virtude de ordens de execução permanente.

Tambem se falla na venda do jornal o *Paiz* pelo seu proprietario sr. conde de S. Salvador de Mattosinho, não sendo esta resolução estranha aos successos das prisões, visto que um dos presos era seu irmão.

Diz-se que se trata de fundar uma escola industrial em Amarante.

OS DECRETOS DA DICTADURA

Concluimos com o presente decreto, a publicação do *codigo* da dictadura.

Agora, já os nossos leitores estão habilitados a fazer um juizo seguro do que é a famosa obra dos grandes dictadores, e por isso não fazemos mais commentarios aos immortaes decretos, que tanta indignação levantaram contra o governo que teve a audacia de os promulgar a 10 dias da abertura do parlamento!

Este foi o principal escandalo e o mais grave erro.

TRIBUNAES DE COMMERCIO

Artigo 1.º E' creado em cada comarca um tribunal commercial ao qual competirá:

1.º Conhecer das causas commerciaes;

2.º Conhecer das causas sobre presas ou provenientes de presas, feitas por navios de guerra ou armadores portuguezes.

3.º Exercer as mais attribuições que lhe forem commettidas pelo codigo commercial e mais legislação especial.

Art. 2.º Os juizes de direito das comarcas fóra de Lisboa e Porto terão competencia em todas as questões commerciaes, quer julguem só, quer com intervenção de jurados.

§ unico. Nas comarcas de Lisboa e Porto subsistirá a organisação especial dos tribunaes de commercio.

Art. 3.º Nas comarcas fóra de Lisboa e Porto serão secretarios dos tribunaes de commercio os respectivos delegados do procurador regio.

Art. 4.º O jury commercial póde deixar de funccionar em todos os processos em que as partes por accordo o dispensarem, excepto nos de fallencia.

Art. 5.º Nos casos em que funccionarem os jurados commerciaes presidirá o juiz de direito ao tribunal e resolverá todas as

questões juridicas, competindo exclusivamente àquelles o julgamento das questões de facto.

§ unico. Quando não houver intervenção do jury, o juiz de direito exercerá, em materia commercial e nos termos da legislação respectiva, as mesmas attribuições que lhe cabem em materia civel.

Art. 6.º O recenseamento do jury commercial será organisado pelo secretario do respectivo tribunal com recurso para este.

§ 1.º Só poderão ser recenseados para o jury commercial os negociantes matriculados e os não matriculados da camarca; e, não os havendo em numero sufficiente, os cidadãos que tenham as habilitações litterarias que dispensam a prova do censo, preferindo os bachareis formados em direito, e os quarenta maiores contribuintes.

§ 2.º Feito o recenseamento, o jury commercial será eleito pelos commerciantes matriculados; e onde os não houver em numero de dez, proceder-se-ha a sorteio, como para o jury criminal.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, em 29 de março de 1890.

Diz-se que vae ser adoptada officialmente e incluida no reportorio das bandas marciaes para ser executada nas occasiões festivas a esplendida e patriotica marcha *A Portugueza*.

JUNTA GERAL

Realisou-se hontem a 2.ª sessão ordinaria da Junta Geral do districto, presidindo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, e estando presentes 14 srs. procuradores.

A commissão executiva apresentou um importante relatorio, que se acha impresso em volume, acompanhado de grande copia de documentos respectantes á sua gerencia, que tem sido das mais economicas, beneficas, e honradas, que se tem feito na administração districtal desde que ella é feita por este systema.

E' de justiça que isto se diga bem alto e imparcialmente, porque é a verdade que ninguem justificadamente ousará contestar!

A Junta approvou todas as deliberações da sua commissão, e votou: um orçamento supplementar, para o complemento das obras do edificio do governo civil; a percentagem para as despezas do anno proximo comprehendendo 3 % para a instrucção primaria, e 24 % para despezas geraes, entrando n'este numero as despezas a fazer com as obras indespensaveis na cadeia de Santa Cruz, que se acha no mais vergonhoso estado.

Por ultimo, sendo apresentado á Junta um officio do sr. governador civil, ponderando a conveniencia d'ella auxiliar a creação de um *Instituto* para o ensino secundario do *sexo feminino*, deliberou responder que por ora não podia prestar nenhum auxilio para tal fim, baseando a sua resposta em ponderosos fundamentos de ordem economica, visto que não podendo a Junta Geral por absoluta falta de meios, satisfazer algumas das suas despezas obrigatorias, por entender que não deve sobrecarregar mais na presente occasião os contribuintes, menos póde dispensar qualquer verba para o fim que lhe é indicado.

A Junta respondeu muito acertadamente. Porque a verdade é, que n'este momento, em que estamos afflictos com a crise agricola e ameaçados pelo governo do augmento de impostos com um pezado e odioso additional sobre as contribuições geraes existentes, seria um grave erro que revoltaria tudo e todos no districto, aggravar a triste situação do proprietario, do industrial e do commerciante, exigindo-lhe mais dinheiro!

O melhor, é arrancar de todo a pelle ao já tão magro e explorado contribuinte.

A Junta concluiu hontem mesmo os seus trabalhos, sendo encerrada a sessão pelo sr. governador civil.

Amanhã deve começar, na repartição competente, a aferição dos pesos, medidas e balanças de que se faz uso n'esta cidade e em todo o concelho de Coimbra.

---

29 DE ABRIL

Por ser hontem anniversario da outhorga da Carta Constitucional verificaram-se n'esta cidade as demonstrações officiaes do estylo, fechando as repartições publicas, e tocando a alvorada ao meio dia e á noite, a banda do 23 em frente dos paços do concelho, que estiveram illuminados.

Em Lisboa houve recepção no paço da Ajuda, achando-se alli deputações da camara dos pares e da dos deputados, que foram cumprimentar el-rei.

Partiu para Mangualde onde vae dirigir o laboratorio da estação chimico-agricola, estabelecido n'aquella villa, o sr. dr. Woss, chimico analysta.

NO PARLAMENTO

Depois do acontecimento extraordinario e nunca visto, da aggregação de mais 4 membros as commissões de verificação de poderes na camara dos dignos pares, e que tão discutido e commentado tem sido, como mais uma violencia e arbitrariedade mandada fazer pelo governo, nada tem occorrido de importante.

Continuam a trabalhar as commissões, e foram ja proclamados pares do reino, podendo tomar assento, os srs. conselheiros Lopo Vaz e Julio de Vilhena.

A maneira um pouco tumultuaria e irregular como a commissão de verificação de poderes procedeu n'este caso, foi castigada com justos reparos da opposição.

Agora, o que mais se discute na opinião publica, é a questão constitucional, que ficou de pé, apesar da escaramuça á traição, de sexta-feira passada, e que quando se vier a tratar na camara, se ha de transformar n'um combate importantissimo de que o governo muito tem a receiar. E isto não só pelo facto illegalissimo que ameaça praticar, mas porque apesar da pequena maioria de votação que mostrou, pela ausencia de muitos pares da opposição, não tem maioria segura para introduzir a *força* de voto, espesinhando a letra da constituição, os seus pares de galão branco, antes de votado o *bill* da dictadura que os creou.

Vae ser interessante a discussão do assumpto, e nada nos admira se por fim praticarem mais um attentado violando a lei que é clara e de bem facil interpretação.

Vamos a ver.

Na camara dos deputados, continuam os trabalho da constituição da camara, com a proclamação dos srs. deputados, não se apressando muito as commissões em dar pareceres, havendo o manifesto proposito de ir emoramdo o termo dos trabalhos da junta reparatoria.

O governo não tem pressa nenhuma de se ver deante dos representantes do paiz a darcontas dos seus actos, e a ter de responde por elles.

Tambem não admira. Depois das violencias, erros, escandalos e monstruosidades que tem praticado e consentido com os seus processos politicos, como não ha de ter medo de se apresentar ao parlamento, onde he pedirão estreitas contas!

Paece que a camara ainda não ficará definitivamente constituida esta semana.

Cotinua a reunir, no proximo domingo, em assembleia geral, a *Associação dos Artistas* para a conclusão dos seus trabalhos, já encetados no domingo passado.

SARAU PATRIOTICO

Informam-nos de que se realisa no sabbado, 3 de maio proximo, o magnifico sarau que já aqui noticiamos para a subscripção nacional, promovido por uma commissão de senhoras d'esta cidade.

Já se póde dizer que o programma é dos mais attrahentes e convidativos, e que de fora vêem do Porto e Lisboa, distinctos amadores que tomam parte no interessante espectaculo.

Ha grande enthusiasmo entre as promotoras da festa, e todos os que n'ella tomam parte, tendo havido repetidos ensaios de que nos contam maravilhas de execução.

E' de esperar; attento as pessoas que gentilmente se prestam á abrilhantar o sarau, entre as quaes ha amadores, que não tem que ter inveja ás artistas consumadas.

Vae ser uma noite deliciosamente passada a de sabbado.

Camarotes, já não ha nenhum e foram disputadissimos. Os logares de platéa tambem já se não alcançam facilmente. O theatro é pequeno e toda a gente tem vontade de assistir a um divertimento que tanto promette, alliando o agradavel ao util.

Em Lisboa estão vagas as thesourarias das egrejas dos Anjos, Santo Estevão, Sé, S. Sebastião e S. Paulo.

O DIA 1.º DE MAIO

Todos os governos têm tomado medidas preventivas contra a manifestação socialista que se prepara para amanhã, sendo bastante rigorosas as tomadas pelo governo francez, havendo já sido effectuadas algumas prisões por se receiar grande alteração da ordem publica, especulando a politica com o movimento dos operarios.

Em Hespanha tambem se preparam *meetings*, e o movimento socialista de Barcellona promette uma imponente manifestação de 30:000 associados afim de entregar ao governador civil uma exposição ás côrtes em que se pede sejam fixadas 8 horas de trabalho aos operarios de todas as nações, conforme o programma geral dos directores do movimento socialista universal.

Em Portugal e mais frisantemente no Porto, tambem os socialistas pretendem celebrar o dia 1.º de maio, fazendo uma exposição ao nosso governo egual ás dos seus correligionarios de Barcellona e adherindo completamente a todos as manifestações identicas celebradas nas differentes nações da Europa.

Entre nós, não consta que o governo precisasse de tomar medidas preventivas ou de repressão, não só porque se espera como do costume, que seja pacata e correcta a attitude dos operarios portuguezes na sua manifestação, mas ainda, porque felizmente são poucos os socialistas, e poucissimos os avançados que pretendam por processos exagerados e violentos, obter o que por outros meios legaes poderão conseguir em harmonia com os interesses do capital e do trabalho, tão intimamente relacionados, e que tanto precisam manter essa boa harmonia para prosperidade de todos.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de março ultimo, foi na importancia de 1:353$24 réis menos 110$759 reis do que o cobrado no mez anterior de fevereiro.

CONTRA A IMPRENSA

Alem dos jornaes processados a que alludimos n'outro logar d'esta folha foi tambem querellado o nosso collega portuense *A Republica* pelo seu artigo de domingo, devido á penna do sr. João Chagas, e intitulado — *Basta!*

No quartel do regimento d'infanteria 23 aqui estacionado houve domingo a ceremonia do juramento de bandeiras.

O respectivo capellão fez uma pequena allocução conveniente a este acto militar.

Gazetilha do «Tribuno»

O ADMINISTRADOR INTERINO

Que não tem *pose*, o *seu* moço,
Qu'é um modesto sem tretas,
Para a clinica um colosso,
Dizem por lá as Gazetas!

Que a todos se sacrifica
Qu'é pão p'ra toda a collier
Que sabe muito de trica,
E faz quanto convier!

Até serve para *intrino*,
Onde falteu effectivos,
E' um *bijou*, um menino,
Que tem muitos attractivos!

Elle é o sub-delegado,
Um *intrino* da saude,
P'ra politica, é damnado,
E diz, eu *fez* quanto pude!

E' tudo, menos doutor,
Dos doutores de curar;
Receita leis... em vigor,
Se acaso o vão consultar!

E por isso a gente fina,
Vae dizendo e com razão,
Que o *Posto*, alli, d'Almedina,
Mudou p'r' a administração!

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

VII

—Estagnac? Aonde fica essa propriedade?

—Seguindo o caminho por este lado, esta lá em dez minutos.

Agradeci com toda a generosidade ao meu digno informador e, com a mala na mão, tomei o caminho do castello.

O guarda barreira não me enganou. Passado um quarto d'hora, achei-me em frente d'uma grade precedida d'um fosso, a que convergia uma encantadora alameda.

Na extremidade da alameda, devisava-se, por entre castanheiros, o corpo principal d'um solar, que não me dare tão trabalho de descrever, porque a architectura não faz nada para o caso.

Um sujeito, de costas voltadas para a grade, passeava, fumando, pela alameda, acompanhado d'um magnifico cão de busca.

A sua figura semi heroica, semi burgueza, o andar quasi theatral, recordavam me uma figura, um andar muito meus conhecidos o outros tempos.

Procurava achar um nome no meio das minhas recordações avivadas, quando o individuo, que eu examinava com o nariz collado ás grades, se voltou e deu por mim. Tomando-me decerto por um viajante perdido, attendendo ao meu vestuario e bagagem, veio ter immediatamente commigo.

Quando estavamos a dez passos de distancia, saiu nos dois labios um duplo grito de jubilosa surpresa.

Reconhecemo-nos emfim, e pouco depois apertava a mão de Z..., o actor sem fé, que não me tinha esperado em Strasburgo.

VIII

Já começavam a chover como saraiva milhares d'explicações e os «O que, pois és tu?! Tu aqui! etc., etc.,» quando por uma rua lateral, surgiram ao pé de nós quatro senhoras, entre as quaes distingui subitamente a que tinha encontrado no caminho.

A extravagante expressão do meu rosto surprehendeu e divertiu immenso o meu amigo, e, como lhe den uma interpretação muitissimo differente do motivo que a produzira, pegou-me pelo braço, e, levando-me ao pé da dama em questão que nem de leve se recordava da minha physionomia, vista n'um rapido instante e de mais a mais de noite, fez-lhe a minha apresentação nos seguintes termos:

Minha querida, tenho o gosto d'apresentar-te o meu illustre amigo L. de S***, poeta distinctissimo que vem surprehender-nos no nosso retiro.

Depois continuou voltando-se para mim:

—Acredita que a minha mulher folgará immenso com a tua companhia, e ha-de fazer todas as diligencias para receber-te o melhor que lhe fôr possivel.

Apresentaram-me em seguida ás outras tres senhoras, que, a pretexto de cuidarem das suas *toilettes* antes de jantar, nos deixaram immediatamente sós, e em plena liberdade de continuarmos com toda a intimidade as explicações interrompidas pela sua subita chegada.

Instado pelos meus amigos para que lhes contasse como conseguira descobril-os em tão pacifica solidão, illuminada ainda pelos doces raios da lua de mel, narrei lhes, sem omittir a menor circumstancia, o que teem tido a bondade d'escutar-me até agora.

No decorrer da minha narração, vi a esposa de Z... córar e empallidecer alternativamente; no entanto, revolvendo a areia com a ponta da sombrinha ao pé do banco em que estavamos sentados, ouvia-me sem pronunciar palavra nem dirigir-me um unico olhar.

Quando terminei, Z..., sem saber se havia de rir ou chorar, pedia-me perdão com transporte. Não se cançava de repetir-me que era um miseravel; que a estocada devia ser recebida por elle, e que faria todas as diligencias por levar uma em meu logar logo que se lhe offerecesse occasião.

(Continua).

CLUB DOS CAÇADORES

Está definitivamente organisada a fundação d'esta utilissima sociedade, que se denomina officialmente «Associação Recreativa de Amadores de Caça,» tendo já discutido e approvado os seus estatutos, e procedido á eleição dos cargos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Presidente da assembleia geral, o sr. dr. Avelino Callisto, e vice-presidente, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro Vasconcellos; presidente da direcção o sr. dr. Aranjo Gama, vice-presidente o sr. padre Gaspar d'Eça Frias Ribeiro.

Commissão de contas, os srs. drs. Adriano Lopes Vieira, Francisco Guerra, e o sr. J. Alves de Faria.

Commissão organisadora da Escola de Tiro, os srs.:

Dr. Avelino Callisto.
Dr. Dias da Silva.
Dr. Adriano Lopes Vieira.
José de Moura Gusmão.
Guilherme Francisco.

Attenta a reconhecida competencia dos eleitos, é de esperar que a nova instituição prospere e possa prestar aos seus associados e ao publico, os beneficios que d'ella podem resultar.

AO SR. DIRECTOR DOS CORREIOS

Queixam-se-nos do concelho de Arganil, do pessimo e irregular serviço postal, que se faz na distribuição da correspondencia, de Arganil e Coja, para Villa Cova e Barril, sendo as cartas entregues com mais de um dia e dois de atrazo, do que é devido!

Parece que o conductor da correspondencia de Arganil para as referidas povoações, se faz substituir de vez em quando, preferindo trabalhar ao jornal, para ganhar mais salario, a cumprir pontualmente os deveres do seu cargo.

Pedimos pois providencias ao illustre director dos correios e telegraphos do districto, esperando que elle se digne mandar averiguar d'onde procede a falta e irregularidades accusadas, que ao que se vê são admittidas e toleradas, no correio de Arganil, esperando que ellas cessem e acabe o motivo de queixa, que tanto prejudica o publico.

Em Hespanha está causando o maior entusiasmo uma joven gymnasta mademoiselle Peltermi que depois de subir n'um balão captivo a 150 metros executa lá por essa altura os mais arrojados e difficeis exercicios.

Tremor de terra

Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, sentiu-se em Lisboa, um pequeno abalo de terra, muito rapido e pouco sensivel, mas que ainda assim assustou muita gente, sendo mais sentido nos pontos elevados da capital.

Na Ericeira, é que o tremor foi muito mais forte, fazendo se sentir com violencia. Felizmente não houve prejuizos.

O tempo, tempestuoso dos ultimos dias, com chuvas, ventos e trovoadas, tem concorrido para o receio de que os temporaes fossem acompanhados de abalos de terra perigosos, pois não foi só em Lisboa e Ericeira, que se deu o desagradavel phenomeno.

N'esta cidade e em alguns pontos da Beira, tambem se sentiram os effeitos do tremor de segunda feira.

Oxalá que se não repita ou que não venha com augmento.

Tem estado incommodado de saude o sr. conego Antonio José da Silva, vice reitor do Seminario Episcopal d'esta cidade

Desejâmos o seu prompto restabelecimento.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 15 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o projecto do orçamento da camara municipal de Soure, que pelo governo civil foi enviado á commissão em 12 do corrente, e tendo dado entrada o mesmo orçamento na respectiva administração do concelho em 22 de fevereiro, como consta do recibo passado nos termos do art. 105.º do Cod. Adm., resolveu a commissão não tomar conhecimento do dito orçamento por ser já definitivo, visto haver decorrido o praso marcado no art. 121.º do referido codigo.

—Resolveu deferir o requerimento de Maria da Piedade, casada, da freguezia de Miranda do Corvo, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu suspender, nos termos dos arts. 118.º n.º 21.º, e 121.º do Cod. Adm., a deliberação da camara d'Arganil, de 26 de março ultimo, com respeito á desistencia de uma acção intentada contra Antonio Gomes das Neves, do Sarzedo, visto não justificar a referida desistencia, como se lhe recommendou em officio n.º 185 de 2 do corrente.

—Resolveu dar 13$500 réis a José da Silva Porto e mo indemnisação pelos prejuizos que soffreu quando se reconstruiu um cano de esgoto que partindo do edificio do governo civil, passa por debaixo da casa onde elle habita.

—Mandou-se entregar ao commissario de policia civil a quantia de 507$000 réis para pagamento ao pessoal das esquadras, de seus vencimentos na quinzena hoje finda.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 12 do corrente mostrando o saldo de 428$434 réis.

SESSÃO EM 18 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Joaquina da Conceição, Julia dos Santos, Augusta dos Santos e Rosa de Jesus, solteiras, do concelho de Cantanhade, pedindo subsidios de lactação.

—Resolveu, nos termos nos arts. 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Louzã que não suspende a sua deliberação de 7 do corrente com respeito ás percentagens que hão de constituir receita do anno proximo, sendo: 15 p. c. sobre as contribuições directas do Estado, para instrucção primaria, e 30 p. c. sobre as mesmas contribuições e o producto de 14 p. c. dos rendimentos d'ellas isentos (art. 433.º n.º 1.º e 2.º do Cod. Adm. e § 3.º do art. 2.º das Instrucções regulamentar de 22 de dezembro de 1887).

—Approvou a folha da despeza feita no mez de março ultimo, com o custeamento do hospicio na importancia de 211$085 réis.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

RECITA DE QUINTANISTAS

Consta nos que se realisou no sabbado passado a recita dos estudantes do quinto anno de direito, no Thertro de D. Luiz.

A companhia vinicola do norte abriu um deposito em Braga.

O crime de Fuencarral

O supremo tribunal acaba de confirmar a sentença de primeira instancia, condemnando á morte Hygina Balaguer, Dolores Avila a 18 annos de prisão e absolvendo D. José Millan Astray, Marta Avila e Vasques Varella.

E' de crêr que a rainha regente indulte a ré Hygina Balaguer, commutando-lhe a pena ultima em pena temporaria; pois parece que não é mais criminosa Hygina do que a sua cumplice Dolores Avila.

Subiram os preços dos vinhos de Monsão, Arcos e Ponte do Lima.

N'estas povoações ainda se encontram adegas repletas, e das mais importantes.

Despachos de correios e telegraphos

Izidro Duart Rodrigues, director do correio da Motta, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação da Figueira da Foz.

José João Gomes Teixeira, aspirante supranumerario do Porto, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro e collocado na estação da Figueira da Foz.

Francisco Lopes, exonerado pelo requerer, do logar de distribuidor rural do concelho de Cintra.

José Borges Dias, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Villarinho de Samardã, concelho de Villa Real, por declarar não lhe convir mudar a sua residencia official para Villarinho, séde da estação.

José Marques, nomeado para o logar supra, com a retribuição annual de 12$000 réis.

Candido Silvino, exonerado, pelo requerer, do logar de distribuidor supranumerario do Porto.

José Joaquim de Oliveira Serrano, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Santarem, collocado na estação da Ribeira de Santarem.

Determinando que sejam eliminados um logar de ajudante na estação de Guimarães, e identico logar na estação da Louzã.

Creando um logar de ajudante na estação de Albufeira, sendo n'elle provido Luiz dos Santos Alves Ramos.

João de Noronha, chefe da estação de 4.ª classe em Seixas, transferido por conveniencia de serviço, para a estação de 4.ª classe em Vieira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

O Pescador da Islandia, de Pierre Loti, traducção da primorosa escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

E' um interessante romance, nitidamente impresso em bom papel, edição da casa franceza Guillard, Aillaud & C.ª.

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 1—janeiro 1890.

O Rei dos Estranguladores, por Henri Tessier, versão de Julio de Magalhães, fasciculo n.º 4.

O *Occidente*, n.º 408, 13.º volume. Além d'outras insere uma curiosa gravura representando a embaixada do Maputo, nos seus trajes de gala.

A Semana de Lisboa, n.º 8, anno I. Continua muito interessante esta revista da capital.

Pontos nos i i, n.º 252. Esplendido de *verve*, como é de costume, inserindo na pagina central uma humoristica nota da semana.

O DISTRICTO D'AVEIRO

Não temos recebido ha tempos este nosso estimado collega, que se publica em Aveiro.

Pedimos providencias á sua digna administração.

PELO ESTRANGEIRO

Lyon, 28.

Em consequencia de se ter preconisado nas reuniões anarchistas uma violenta agitação para o dia 1.º de maio, a policia prendeu 11 individuos, entre os quaes se contam 2 russos.

Londres, 28.

Foi completamente destruida por um incendio a fabrica de refinação de azeite de Shepwood, no arrabalde de Southwark.

Madrid, 28.

Um comicio de 6:000 operarios em Granada decidiu que se faça grève geral no dia 1.º de maio. O governador civil toma precauções para impedir que falte pão n'aquelle dia em resultado da grève dos operarios.

Paris, 28.

Um telegramma de Kotonou para o «Temps» diz que o rei do Dahomé, em carta datada de 20 de abril, avisou o tenente coronel Terrillon de que no dia 22 atacaria Porto Novo, e o commandante Fournier informou o rei de que bombardearia Ajudá, se Porto Novo fosse atacado.

Annunciam os jornaes que foram presos em Versailles dois italianos que distribuiam uns impressos excitando os soldados a fazer fogo no dia 1.º de maio contra os seus officiaes, se estes os mandassem carregar sobre os manifestantes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 17 de abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Em vista de informação do mestre de obras, contraria á recepção provisoria da empreitada de uma cortina e cantaria com grade de ferro, no terreno junto do reservatorio das aguas á Cumeada, mandou, segundo indicação da presidencia, examinar a obra por peritos e as condições em que foi executada pelo empreiteiro.

Nomeou José Francisco, do Dianteiro, para o logar de servente dos paços municipaes, vago pela impossibilidade do antigo servente José Coelho, que a pedido da vereação foi admittido no asylo da mendicidade.

Em vista da informação do mestre de obras, concedeu a Manoel Simões Chima, do Loureiro, freguezia de Sernache, o alinhamento requerido por elle para nova obra junto da sua casa, em 29,m.q.20 de terreno publico, pagando 5$840 réis a 200 réis o metro quadrado, segundo a avaliação.

Negou auctorisação para a vedação de um terreno no logar da Ademia, em vista de informações havidas de que não pertence ao requerente Manoel Bernardes Leite.

Despediu do serviço o vigia dos impostos Antonio d'Oliveira Santos, por irregularidades praticadas no desempenho de suas funcções.

Encarregou o presidente de fazer a substituição d'este empregado.

Nomeou Miguel Lopes, carpinteiro, para o logar de bombeiro municipal, substituindo Ambrosio Garcia, que não se tem apresentado ao serviço desde que foi nomeado em dezembro de 1889.

Nomeou definitivamente para o logar de fiscal do matadouro, o fiscal interino João Antonio Pereira, d'esta cidade.

Despachou diversos requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta.

A caridade publica

Implorâmos a caridade dos nossos leitores em favor de Henriqueta da Conceição, moradora na Couraça dos Apostolos, n.º 15.

Vive na maior miseria, cega e entrevada, e não podendo ganhar os meios de subsistencia.

E' uma esmola bem empregada a que se dér aquella infeliz.

ANNUNCIOS

Inspecção de Instrucção Primaria

3.ª CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR

Em observancia dos artigos 261 a 264 do regulamento de 28 de julho de 1881 annuncia-se por esta Inspecção que os aspirantes ao diploma de habilitação para o magisterio primario que requereram exame na presente epocha foram todos admittidos, e são os seguintes:

Antonio Coelho Nunes da Silva, Antonio d'Oliveira e Costa, Antonio Manoel Viola Junior, Cesar Christovam França, José Augusto de Campos, José Bernardo Junior, José Dias Videira, José Fernandes Nogueira, José Fernandes Ramos, José Francisco d'Oliveira, José Lourenço de Jesus, José Ramalho Nunes, Manoel Dias Coelho, Manoel Fernandes Nogueira, Manoel Gonçalves Margalhau, Ventura José Esteves, Adelaide Augusta Simões, Anna Augusta Correia, Anna das Dores Costa, Emilia Augusta e Silva, Leonilde Laura Vieira d'Almeida, Maria da Conceição Cunha, Maria dos Prazeres, Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

Os exames hão de effectuar-se n'uma das salas dos paços do concelho.

As provas dos examinandos começarão no dia 12 do proximo mez de maio, e as das examinandas no dia 27 do mesmo mez, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra e secretaria da Inspecção de Instrucção Primaria, em 28 de abril de 1890.

O inspector,
Manuel Duarte Areosa.

6

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

5

Direcção das obras da Installação da Escola Pratica Central d'Agricultura

Pelo presente se faz publico, que no dia 14 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã e na administração do Concelho d'esta cidade, se receberão propostas em carta fechada para a arrematação do seguinte fornecimento:

120 metros cubicos de cal parda em pedra

Base de licitação 3$300 réis por metro cubico

20 metros cubicos de cal branca em pedra

Base de licitação 4$200 réis por metro cubico.

As condições estão patentes na Secretaria da Direcção na rua dos Grilos n.º 1, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O Deposito provisorio é de 14$000 réis.

Coimbra, 28 de abril de 1890.

O engenheiro director,

Diogo Pereira de Sampaio.

4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêle os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

3

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Instrucção especial

Lições de Redacção, Metrificação e Estylo.

Becco da Amoreira, n.º 23.

2

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

1

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 49.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:565 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 3 DE MAIO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 80 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

OS PROFESSORES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Os professores de instrucção primaria do Porto acabam de enviar ao parlamento uma bem elaborada representação em que pedem que os seus ordenados sejam fixados pela taxa seguinte:

No Porto, para os professores, o vencimento annual de 500$000 reis; nas cidades de 2.ª ordem e villas de 1.ª, 400$000 réis. Em todas as mais terras do continente e ilhas, 365$000 réis.

Para os ajudantes:

Porto, 400$000 réis; nas cidades de 2.ª ordem e villas de 1.ª, 350$000 réis; nas outras terras do continente e ilhas, 300$009 réis.

Pedem mais, que o logar de ajudante se torne vitalicio para os que tenham o respectivo diploma e tres annos de bom e effectivo serviço. Que os ajudantes sejam promovidos por ordem d'antiguidade á propriedade da respectiva cadeira, quando na escola em que servirem houver mais de um, no caso de vaga do logar de professor proprietario. Que as Juntas de Parochia sejam obrigadas a dar aos ajudantes subsidios para pagamento da renda de casa para habitação.

Os representantes pedem, que sendo a sua justa petição attendida, sejam abolidas as actuaes gratificações de frequencia e de exames, o que representa uma ajuda para o augmento da despeza a fazer com elles.

Achamos de todo o ponto justificadas as rasoaveis exigencias do professorado primario, a classe mais mal remunerada de todo o paiz. Se as forças do thesouro publico, que tanto dinheiro esbanja inutilmente, não permittem attender-se agora no todo á representação do professorado, ao menos melhorem-lhe a triste situação a que está reduzido vivendo na mais lamentavel pobresa, mal ganhando para se poder alimentar.

Nos ultimos annos tem-se melhorado sensivelmente as remunerações a todos os funccionarios publicos, e em todas as classes, só o infeliz professor de instrucção primaria continua a morrer de fome, ou a viver miseravelmente, como um pedinte!

Attendam-se pois as suas reclamações, que já é mais de tempo, de os ouvir e contentar, acudindo ás suas verdadeiras necessidades.

Sua Magestade el-rei que havia ido a Villa Viçosa visitar a rainha D. Amelia, regressou hontem á capital para dar assignatura.

GASTAR A' LARGA

Foi comprado em Villa Real por ordem do ministerio da guerra, e pela quantia de 17 contos de réis, um vasto edificio municipal, para ser applicado a secretarias e casernas do regimento de infanteria 13, ali aquartelado.

O que são 17 contos de réis, a mais ou a menos, quando os capitaes estrangeiros se nos *facilitam* como no ultimo emprestimo, e o credito se mantem e *augmenta* como se está vendo, quando o thesouro está a abarrotar de dinheiro, e se vão *diminuir* os impostos?!

Cortem, cortem assim á larga. Criem ministerios novos, dotem-n'os faustosamente, encham-n'os de afilhados bem remunerados; Façam reformas dispendiosissimas. Satisfaçam a todas as exigencias e compromissos eleitoraes das localidades, com que foram corrompidos os eleitores.

Esbangem a torto e a direito, como é velho costume dos governos regeneradores, e depois, ou ao mesmo tempo, peçam mais dinheiro ao povo, augmentem as contribuições, proponham ao parlamento addicionaes exagerados e inadmissiveis, e esperem, que elles sejam tolerados e pagos!

Esperem por isso!

Não olhe o governo a serio, com olhos de ver, para a crise economica ameaçadora, que nos ameaça por toda a parte, continuem os srs. ministros, de animo leve e desatinadamente a aggravar o mal estageral, e depois queixem-se...

Por mais que augmentem as forças da municipal e da policia, por mais larga remuneração que dêem á magistratura judicial, por mais que alarguem as prisões e por mais jornaes que suspendam, não darão remedio ao mal e nem o atalharão!

Olhem para si. Saibam cumprir o seu dever, e dar o exemplo, se querem governar, se querem ter razão e força para o poder fazer.

O momento é critico, e exige muita prudencia e muito juizo, o que parece muito falta nos conselhos da corôa.

Cautela!

PARABENS

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e illustre director, sr. Oliveira Mattos, bem como o de seu filho.

Felicitamos sinceramente s. ex.ª por este dia de dupla festa, acompanhados n'esta manifestação de muita estima por todos os empregados d'este jornal.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Tomou hontem posse do logar de administrador d'este concelho, o sr. dr. Apolino d'Almeida Araujo Pinto, nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, e illustre advogado no tribunal d'esta comarca. Foi nomeado interinamente, por lhe faltarem alguns requesitos legaes, para poder ser effectivo ou proprietario.

Entregou-lhe a administração o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, que tambem intermamente se prestára por obsequio aos seus amigos politicos, a exercer aquelle cargo por alguns dias, pela sahida do sr. dr. Camões.

Partiu repentinamente para Benavente, terra da sua naturalidade e onde foi chamado para ver um doente de sua familia, o sr. dr. João Jacintho Correia, illustre professor da Universidade.

S. ex.ª conta regressar por estes dois ou tres dias.

O CONFLICTO CARRILHO — PUSICH

Foi julgado ante-hontem pelo tribunal militar, o sr. Pusich de Mello, official da guarda fiscal, accusado de ha tempos aggredir violentamente debaixo da Arcada, ferindo-o brutalmente, o illustre director da contabilidade publica, o sr. conselheiro Carrilho.

Os leitores, decerto estarão lembrados da triste occorrencia que então se passou, das suas causas originaes, e das circumstancias de que foi revestida, dando os peritos 30 dias de impossibilidade ao sr. Carrilho, que chegou a estar gravemente doente.

Apesar de tudo isso, o tribunal, julgando procedente a accusação, condemnou o reu a *grande* pena de 20 dias de prisão militar, levando se-lhe em conta o tempo de prisão preventiva que tem soffrido!

Um castigo, severo e terrivel, que lhe deve deixar vontade de... repetir o caso.

Se o reu, fosse simples soldado, ou um popular qualquer, seria... absolvido, com certeza!

Valha-nos a senhora da imparcialidade.

A Junta Geral do districto de Lisboa concorreu com dois contos de réis para a Subscripção nacional.

DR. JOÃO SANTOS

Chegou hoje a esta cidade com sua ex.ma esposa, este nosso presado amigo, que conta demorar-se até segunda ou terça-feira.

Está hospedado em casa de seu cunhado o sr. Oliveira Mattos.

Diz-se que a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste vae estabelecer comboyos a preços muito reduzidos para Madrid por occasião da feira e festas de S. Izidro.

Estes comboyos começarão no dia 10, segundo se diz.

INTRUCÇÃO SECUNDARIA

Termina no dia 10 do corrente, o praso para a entrega dos requerimentos pedindo a admissão a exames no Lyceu d'esta cidade.

Em consequencia dos grandes temporaes dos ultimos dias, estão interrompidas algumas linhas telegraphicas no districto, fazendo-se o serviço com bastante atraso.

Pedimos e é de esperar, que se proceda com urgencia aos devidos reparos, para se evitar o enorme prejuizo para o publico com a demora nas transmissões dos despachos.

OS ENVENENAMENTOS NO PORTO

CRIME MONSTRUOSO

Têm continuado os interrogatorios e as investigações da policia, não tendo sido, porém, ainda publicados os resultados dos exames toxicologicos nas visceras das supostas victimas de envenenamento: o que equivale a dizer que nenhuma prova scientifica ou juridica de valor existe ainda contra o accusado, além das moraes que podem ser falliveis.

Emquanto pois não fôr um facto indiscutivel o nome do assassino, ou não se conhecer o summario, que motivou a querella sem fiança, usaremos de uma certa reserva; porque achâmos pouco coherente com a justiça devida a cada um archivar um, montão de hypotheses que a realidade pode desfazer, envolvendo n'essas hypotheses a honra individual de qualquer cidadão, que até ao momento da certeza juridica deve merecer alguma consideração.

Ninguem por certo pode ainda affirmar, sob consciencia, qual é o verdadeiro e unico heroe d'esta espantosissima tragedia. E as versões são tantas e as duvidas a esclarecer ainda taes, que se nos affigura pouco razoavel o que se está fazendo por parte de alguma imprensa.

Todavia, e a titulo de informações curiosas, iremos noticiando sem commentarios nem apreciações o que fôr occorrendo sobre tão lamentavel acontecimento, que tanto tem alarmado a opinião publica, e que ainda tem muito que discutir e aclarar.

A propria policia se está vendo ainda embaraçada, e talvez por vezes o seu *trop de zele*, não tenha dado os bons resultados que era de esperar.

Confiamos em que se hade fazer luz, e a verdade apparecerá por inteiro e completo, devendo então ser-se inexoravel com o criminoso ou criminosos, auctores de tão infame monstruosidade. [...] agravemos a já de si bem triste e desgraçada situação de um homem que, se está innocente, muito deve ter soffrido e é o mais infeliz e digno de comiseração que possa ser.

Faz ámanhã annos a ex.ma sr.ª D. Henriqueta de Castro, interessante primogenita do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

As nossas sinceras felicitações.

Regressou de Lisboa o illustre prelado d'esta diocese.

O *Primeiro de Janeiro* d'ante-hontem, insere a seguinte carta do nosso primeiro romancista:

Meu presado Oliveira Ramos

Alguns jornaes transcreveram de uma folha periodica de Famalicão, a meu respeito, uma noticia inexacta. Não contratei com algum editor a publicação de livros novos. Em cousas de litteratura, deve fallar-se de mim como se falla de um escriptor morto! Logo que eu acceitei do Estado uma pensão, é que eu não podia trabalhar e manter a minha laboriosa independencia de 40 annos. Cheguei na lucta e fiquei vencido. Sirva isto de exemplo a muitos escriptores.

De v., etc.

S/C—S. Miguel de Seide, 30 4 90.

Camillo Castello Branco.

Falleceu o sr. dr. Coelho Pinto, conservador da comarca do Cartaxo.

O ULTIMATUM

Está marcado o dia 9 do corrente para o julgamento em policia correccional, dos redactores e editor do jornal *O Ultimatum*, que se publicou n'esta cidade e que foi suspenso e apprehendido no primeiro numero da sua publicação, em vista da linguagem em que era escripto e que se reputou como offensiva e injuriosa aos poderes constituidos.

Consta que virão de Lisboa dois advogados notaveis defender os accusados.

Deve ser uma audiencia curiosa!

Acha-se doente, guardando o leito, o sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, illustrado lente da faculdade de Medicina.

Anhelâmos os seus allivios.

Foram concedidas as seguintes mercês:

Commenda de Christo, ao sr. José Albino de Carvalho.

Commenda da Conceição, ao sr. Antonio da Fonseca Castro e Solla, proprietario, residente em Celorico da Beira.

Habitos de Christo, aos srs. Antonio Veiga de Lacerda, proprietario no Porto, e Anatole Ternisien, francez, pintor.

Consta que as ferias do *Ponto* serão dadas este anno no dia 24 do corrente, em todas as faculdades da Universidade.

Começaram em Aveiro os trabalhos de construcção do gazometro destinado á illuminação a gaz d'aquella cidade.

No anno findo de 1889 reclamaram em Mafra, contra a contribuição predial em consequencia dos estragos causados pelo phil-

loxera, 152 proprietarios d'aquelle concelho.

Todas as reclamações foram attendidas, elevando-se a importancia d'ellas a 4105036 réis.

O sr. inspector da academia de bellas artes de Lisboa, n'uma visita que fez ao edificio do extincto convento de Santa Martha, encontrou ali, além de um precioso côro, alguns quadros de valor.

ARRANJOS POLITICOS

Foi aposentado o secretario da administração d'este concelho o sr. Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, sendo nomeado para o seu logar o sr. Jose Antonio Rodrigues Nunes, secretario da administração de Oliveira do Hospital.

Assim se serviram dois affilhados com um só despacho.

O peor é que tem de ser o contribuinte quem paga as custas e as despezas do processo *politico*.

De resto o sr. Nunes, é ao que nos informam, um empregado intelligente e que tem sabido cumprir os seus deveres.

Em virtude da chuva dos ultimos dias, o Mondego engrosson muito, inundando os campos marginaes.

JOSÉ MARIA D'ALPOIM

Segundo uma declaração que faz no *Portuguez*, de Lisboa, deixou de ser redactor principal d'aquelle jornal, este nosso presado amigo e illustre collega, que tão brilhantemente tem affirmado o seu grande talento e independencia, nas columnas do *Primeiro de Janeiro*, que tão distinctamente redige.

O nosso amigo acha se n'esta cidade onde conta demorar se até segunda-feira.

Está quasi restabelecido do grave incommodo que ha tanto tempo o tem retido em casa, o nosso estimado amigo o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, digno juiz do Tribunal Administrativo, que em breve retomará posse do seu logar.

Muito o estimamos.

POLITICA DE GOES

Não cessam as vinganças politicas n'aquelle concelho. Depois das perseguições que dependiam do poder central, que a tudo cedeu, começaram as dos poderes locaes!

Nem os pobres empregados da administração e da camara, poderam escapar á razzia do odio e vingança pessoal, acobertados com a politica.

Agora, é a illustre vereação quem dispõe do baraço e cutello. E como não podem demittir, os tyrannetes municipaes, contentam-se em suspender!

Outro dia, foi a suspensão de um infeliz amanuense; agora foi a do triste official da camara por 60 dias!

Como tudo isto é vergonhoso de insignificante e ridiculo!

Parece incrivel que estejam á testa dos negocios municipaes em Goes, homens que se prezam e queiram ser tidos como dignos de consideração e respeito, que consintam, que a camara se transforme n'isto que se está vendo.

Já não fallamos dos chefes politicos da regeneração da localidade, porque esses de ha muito nos acostumaram a toda a casta de excessos e abusos violentos, despoticos, escandalosos e arbitrarios. Mas do sr. presidente da camara, d'esse lá custa a acreditar o que se está passando.

Registamos todas estas tropelias e vinganças politicas, para que se saibam e se não esqueçam, porque a seu tempo havemos de ajustar contas, estejam certos.

Não ha nada que não mude.

E como diz a gente do povo, não ha mal que não se acabe, e bem que sempre dure.

Esperemos, e havemos de conversar, visto que assim o querem.

Escrevem de Agueda que se cotam por bom preço os vinhos d'aquelle concelho. A offerta tem sido de 1$200 a 1$250 réis por cada 20 litros, mas os lavradores não os vendem ainda.

E tem tendencia para subir, porque a nascença é pequena, talvez inferior á do anno passado.

Regressou hoje da capital, aonde se achava ha dias, o nosso amigo sr. dr. Manoel Novaes, abastado proprietario d'esta cidade e segundo official do governo do districo.

NO PARLAMENTO

Continuam sem grande interesse os trabalhos parlamentares da constituição a cantara.

Está travada na dos pares a discussão sobre se os de *gatão branco* devem entrar ou não antes de votado o *bill* e n'esse debate tomam parte os primeiros oradores o governo e da opposição, que quer interpretar a lei por modos diversos, não obstante ella ser bem clara e intelligivel.

O sr. Thomaz Ribeiro, que rompeu fogo, apresentou e defendeu brilhantemente a proposta seguinte para o addiamento dos pareceres:

«Em virtude do disposto no artigo 54.º da carta de lei de julho de 1885 e do previsto na lei fundamental da monarchia, e muito especialmente o que dispõem os artigos 13.º e 15.º, §§ 6.º e 7.º, o capitulo 4.º, que se inscreve *Da proposição, discussão, sancção, e promulgação das leis;*—os artigos 74.º, § 3.º, e 74.º, § 8.º, acrescentado pelo artigo 10.º do Acto Adicional,—e os artigos 76.º, 79.º, 110.º, 134.º, e 145.º, §§ 1.º, 33.º, e 34.º, proponho o adiamento dos pareceres em discussão até que seja convertida em lei a ultima media dictatorial que modificou a lei de julho de 1885.»

Outros pares tem seguido na mesma corrente de ideias, tornando-se notaveis de argumentação irrespondivel, os discursos dos srs. conselheiro José Luciano de Castro e Barros e Sá, que combateram vigorosamente as intenções illegaes que a maioria revela ás ordens do governo.

Continua a discussão, estando inscriptos muitos dignos pares.

Na camara dos deputados, foram proclamados todos os eleitos que tinham apresentado os seus diplomas, e em cujas eleições não houve protestos, ou reclamações.

Fez-se a cerimonia da eleição da lista quintupla, e ficaram eleitos: presidente, o sr. Pedro Augusto de Carvalho, vice-presidente o sr. dr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, e completaram a lista os srs. Joaquim Germano Sequeira, Augusto Pereira Leite e Estevão de Oliveira.

Como se vê ainda hontem não ficou constituida a camara, porque não foram escolhidos os secretarios!

A coisa não vae a matar. O governo tem muita pouca pressa. Parece que na segunda-feira é que ficará definitivamente acabada a grande obra que tanto tem custado.

Diz-se que o relator da resposta ao discurso da corôa, será o sr. Manuel de Assumpção, e não o sr. Pinheiro Chagas, como se suppunha.

E vamos a esperar e a ver o que elles fazem e dizem, os nobres paes da patria e filhos dos... ministros. Que remedio.

Está de passagem em Coimbra, regressando hoje á sua casa do Valle da Vinha, proximo a S. Pedro d'Alva, o nosso estimado amigo e patricio o sr. José Antonio d'Almeida.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

Estão-se organisando commissões para promover os festejos a realisar por occasião da festa e procissão da Rainha Santa, que este anno se pretende celebrar com a pompa do costume e o maximo esplendor.

Não tem fundamento a noticia dada por alguns jornaes de que vêm a Coimbra Suas Magestades, el-rei D. Carlos, e a rainha D. Amelia.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Estão em exposição no estabelecimento de vidros e louças do sr. Joaquim Marques Pereira, á rua do Visconde da Luz, as valiosas prendas, offerecidas pela familia real, e por alguns benemeritos protectores da instituição dos *Bombeiros Voluntarios*, para o bazar que ha tempos se realisou na quinta de Santa Cruz, e que então não poderam ser arrematadas.

As prendas que são 12, vão ser rifadas em distribuição de bilhetes a 500 réis cada um, segundo o plano que se póde ver no mesmo estabelecimento, onde se encontram os bilhetes á venda, ou no do thesoureiro a mesma corporação, o sr. José da Cuha, na rua dos Sapateiros.

O producto da rifa é para applicar ao pagamento do importante material, já mandado vir pelos bombeiros voluntarios, que se tornam merecedores de toda a protecção do publico, pelos bons serviços que podem prestar aos habitantes de Coimbra.

A rifa deve effectuar-se por todo o mez corrente, podendo tambem ser pedidos quaesquer bilhetes ou esclarecimentos sobre ella, ao presidente da benemerita corporação, o sr. José Gonçalves Pino.

A camara municipal de Guimarães abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de Santa Maria do Souto; ordenado 100$000 réis.

MANIFESTAÇÕES OPERARIAS

Como estava annunciado, realisaram se em toda a Europa as manifestações socialistas do dia 1.º de maio, cujo intuito era obter para a classe operaria a redacção nas horas de trabalho (8 para cada dia) e outras melhorias que essa classe, entende dever reclamar.

Pelos telegrammas que dámos em seguida avaliarão os nossos leitores o que houve pelo estrangeiro: daremos antes porem um pequeno resumo das que se realisaram na capital e na cidade invicta, pois só n'estes dois pontos se fez sentir o elemento socialista, entre os operarios das differentes officinas.

Em Lisboa juntaram se de madrugada cerca das varias obras, magotes d'operarios, sendo maior a concorrencia na rua Rosa Araujo, onde ha muitas construcções, afim de persuadir os seus collegas a que largassem o trabalho e se encorporassem na manifestação.

Ao meio dia começaram a affluir os manifestantes para o cemiterio dos Prazeres, chegando a reunir se uns 1:500, entre os quaes se acharam os delegados da Cooperativa, Industria Social, Conselho Federal, do Sul e Classe Trabalhadora, os quaes depuzeram corôas de flores sobre o tumulo de José Fontana.

Fallou sobre os meritos d'este illustre finado o sr. Paulo da Fonseca, que foi interrompido pela policia, que entendeu dever intervir a certa altura da prelecção, não podendo continuar a fallar.

Depois dissolveu-se a reunião, não havendo tumultos graves e apenas algumas infracções parciaes n'alguns pontos da cidade, que foram corrigidas sem resistencia.

No Porto celebrou-se no Monte das Antas um imponentissimo comicio operario de cerca de 8:000 manifestantes, não havendo alteração da ordem publica, segundo as noticias vindas d'alli.

Sem deixarmos de achar alguma justiça á reducção das horas de trabalho impetrada pelos operarios, o que ainda assim é um dificil problema economico a discutir e muito difficil de resolver, lembramos comtudo a essa classe que os meios suaves e persuasorios sempre trouxeram mais efficacia do que os comicios tumultuosos e as *grèves* violentas cujo desfecho é a desordem e miseria do operario, que precisa de estar em completo accordo com o capital no mutuo interesse de todos.

Uma equitativa arbitragem deve ser o scopo do operariado.

Paris, 1.

Foram presos em Saint-Etienne 10 instigadores á desordem.

Novas prisões em Paris.

Chegaram mais seis regimentos de cavallaria.

Estão em armas 34:000 homens.

Oito regimentos de cavallaria estão encarregados de despejar as ruas.

Estão occupados pelas tropas os seguintes pontos: Palacio de Industria, Bolsa, Banco de França, Elyseo, administração, Tulherias e os caes.

O presidente da camara deu ordem para que fossem recebidas todas as commissões compostas até 5 pessoas.

No caes do Arcebispado tres italianos distribuiam proclamações sediciosas. Quando a policia os quiz prender puxaram de navalhas; mas a policia carregou sobre elles, a sabre, e capturou-os.

Foi passada ordem de prisão contra o duque de Luynes, que distribuia dinheiro pelos operarios.

Em Lyon foram presos 40 chefes socialistas.

Affirma-se que o movimento socialista é aqui dirigido pelos orleanistas e boulangistas.

Berlim, 1.

Em Fruntstad fecharam duas fabricas. Os trabalhadores atacaram nas ruas as tropas, morrendo muita gente sob as bayonetas. Em Koenisberg os patrões resolveram não readmittir os operarios grevistas.

O governo prohibiu as manifestações em Berlim. Os chefes socialistas aconselham ordem.

Toda a guarnição berlineza está em quarteis provida de cartuchos com bala. Os socialistas combinaram, em que, se forem atacados pela tropa, gritarão: — «Viva o imperador, que nos deu oito horas de trabalho! Viva o imperador socialista!»

Esquadrões de cavallaria percorrem a cidade e os suburbios. Até agora os operarios não appareceram na rua.

Londres, 1.

Fica adiada para domingo a grande manifestação socialista.

Hoje pequenos cortejos de operarios nas ruas, dispersos pela policia.

O «Daily News» diz que o imperador Guilherme é o culpado da grève tomar caracter ameaçador.

Roma, 1.

O governo considera surprezas as garantias constitucionaes. Foram prohibidas as reuniões publicas.

New-York, 30.

Cento e cincoenta fabricas concederam licença aos operarios para entrarem na manifestação.

Vienna, 1.

A situação ás 6 horas da manhã apresenta se grave.

Em Pottendor, perto de Baden, declararam-se em greve mil tecelões; em Vienna e suburbios ha em grève 600 associações.

As tropas guardam as fabricas.

Foi negada a licença aos operarios do arsenal para se unirem á grève. A companhia do gaz deu fertado a grande parte dos operarios para que a cidade não ficasse ás escuras.

Abandonaram o trabalho os pedreiros de Biatriz. Os mineiros de Gavozim e de Kolikch fazem o mesmo.

Trinta mil homens empregados nas minas de carvão de Moldavia assistem á manifestação.

Da Hungria estão reclamando tropas.

Paris, 1.

Os operarios recuaram perante a força publica. Mandam delegações á camara dos representantes. Tumultos em algumas cidades da provincia.

Em Madrid socego. O mesmo em Londres.

Faltam noticias da Allemanha e da Austria.

Gazetilha do «Tribuno»

O Sarau

Anda tudo n'uma fona,
Que animação desusada!
Até a gente mais mona,
Anda alegre, enthusiasmada!

Do gaz até ao Castello,
Quer na baixa, quer na alta,
Sexo feio, e sexo bello,
O burguez e o peralta,

Andam todos n'um delirio,
Cada um sem descalçar,
N'uma ancia, n'um martyrio,
A' procura de logar!

A festa é das estrondosas,
Promette grandes surpresas!
Ha um coro de formosas
Entra, um grupo de bellezas!

O nosso mundo elegante,
Mais distincto e *rafiné*,
Tem a parte mais brilhante,
N'esta brilhante *soirée!*

Vêm de fora, por favor,
Amadores, coisa boa,
Que são mesmo a fina flor,
Dos do Porto e de Lisboa!

Por isso Coimbra inteira,
Como toda a gente diz,
Disputa na *bilheteira*,
Uma entrada em D. Luiz!

DIZ-NADA.

SARAU LITTERARIO-MUSICAL E DRAMATICO

Realisa-se hoje á noite no theatro de D. Luiz, a grande festa annunciada ha dias e tão anciosamente esperada pelo publico conimbricense, promovida por uma illustre commissão de senhoras, coadjuvadas pelo sr. dr. Assis Teixeira, a favor da subscripção nacional.

O programma que abaixo publicamos é convidativo e attrahente, e como se vê tomam parte no sarau as senhoras da nossa primeira sociedade, e distinctos amadores de fóra de Coimbra, que obsequiosamente se prestam a abrilhantar esta sympathica festa.

O espectaculo começa ás 8 horas precisas, estando a sala vistosamente ornamentada pelos srs. dr. Joaquim Martins de Carvalho, e Ventura da Camara.

PROGRAMMA

Um côro formado pelas ex.mas sr.as: D. Ermelinda Costa Alemão, D. Celestina C. Alemão, D. Thuribia e D. Isaura d'Alpoim, D. Julia e D. Amelia Assis, D. Amelia e D. Conceição G Osorio, D. L. Sampaio Dourado, D. Maxima E. Thomaz, D. Adelaide M. Peixoto, D. Elvira M. Fevereiro, D. Elisa Barbosa, D. Maria do Gusmão, D. Zilia Serpa, D. Francisca Cabral, D. Taphenes Roxanes, D. Rosa Bobela; e pelos ex.mos srs. Francisco G. Garrido, Franco de Bastos, José Pereira, F. Queiroz de Lacerda, Nuno Freio d'Andrade, Arthur Betano, Fiel Viterbo, C. Castro Lopes, Arnaldo Machado, Porfirio Novaes, Bernardo de Lorena, A. Costa Reis, Clemente de Mendonça, Antonio de Serpa, Mario S. Gayo, Eugenio Sanches da Gama, Augusto C. Sobral, Agostinho P. da Costa Alemão.

Os acompanhamentos a piano serão feitos pelas ex.mas sr.as D. Josephina Gavicho, D. Luiza Pereira da Motta Cardoso, D. Lilia Serpa e D. Lizzie Turner Affonso.

A orchestra é dirigida pelo exm.º sr. Francisco de Macedo.

1.ª PARTE

1 *Ouverture*—pela Orchesta.

2 *Frisio*—barcarola para soprano e côro de senhoras e cavalheiros, acompanhada a piano pela ex.ma sr.ª D. Josephina Gavicho—Denza.

3 Solos de harpa pela exm.ª sr.ª D. Rachel Luizello.

4 *Gentil anima mia*—traducção do celebre soneto de Camões—solo pelo exm.º sr. Paulo do Quental, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª D. Josephina Gavicho—*E. Safino*.

5 *Capricio*—Solo de flauta pelo exm.º sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª D. Luiza P. da Motta Cardoso—*Briccialdi*.

Aria da opera *Lo Schiavo*—pela exm.ª sr.ª D. Adelaide L. de Sousa Gonçalves, acompanhada a piano pela exm.ª sr.ª D. Luiza P. da Motta Cardoso—*C. Gomes*.

2 PARTE

1 *Quem desdenha...* comedia em 1 acto, original de Pinheiro Chagas, desempenhada pelas ex.mas sr.as D M. L onor Portocarrero da Camara, D. Maxima Fernandes Thomaz, e pelos exm.os srs. Paulo do Quental, Luiz Gama, Queiroz de Lacerda, Julio de Mattos e Filomeno da Camara Junior;

2 *Troppo il mio cor m'accusa*—solo pela exm.ª sr.ª D. Ermelinda Costa Alemão, acompanhada a piano pela exm.ª sr.ª D. Zilia Serpa—*Halevy*.

3 *Fantazia*—duetto para flautas, pelos exm.os srs. drs. Manuel Ferreira Cardoso e Antonio Simões de Carvalho, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª Luiza P. da Motta Cardoso—*C. e F. Doppler*.

4 *Romanza*—para tenor pelo exm.º sr. Frank de Castro, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª D. Josephina Gavicho—***

5 *Venezia*—duetto pela exm.ª sr.ª D. Adelaide de L. de Sousa Gonçalves e pelo exm.º sr. Paulo do Quental, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª D. Luiza P. da Motta Cardoso—*Pinsuti*.

6 *Poesia* recitada pelo exm.º sr. Luiz Osorio.

3.ª PARTE

1 *A roca d'Hercules*—comedia em 1 acto, original de Pinheiro Chagas, desempenhada pela exm.ª sr.ª D. Leonor Portocarrero da Camara e pelo exm.º sr. Paulo do Quental.

2 *Una notte a Venezia*—duetto pela ex.ma sr.ª D. Ermelinda da Costa Alemão e pelo exm.º sr. Frank de Castro, acompanhado a piano pela exm.ª sr.ª D. Josephina Gavicho—*Lucantoni*.

3 Solos para harpa pela exm.ª sr.ª D. Rachel Luizello.

4 *Romanza* pelo exm.º sr. João L. Affonso, acompanhada a piano pela exm.ª sr.ª D. Lizzie Turner Affonso.

5 *Trio* para piano, violino e flauta, sobre motivos da opera *Norma*, pela exm.ª sr.ª D. Luiza P. da Motta Cardoso, e pelos exm.os srs. João Baptista Bello de Carvalho e dr. Manuel Ferreira Cardoso—*D. Lovreglio*.

6 *Frisio*—barcarola para soprano e côro—*Denza*.

O MONOPOLIO DO TABACO

Em Lisboa corre que o sr. ministro da fazenda tem feito um projecto de lei auctorisando o governo a arrematar o monopolio do tabaco. E tambem se diz que um grupo de capitalistas portuguezes ligados com a Companhia arrendataria dos tabacos hespanhoes, de que é principal socio o banco de Hespanha, offereceu já ao governo tomar o monopolio por 950 ou 1:000 contos a mais do que o rendimento actual.

Da freguezia da Sé Nova sae amanhã, com a pompa costumada, a procissão do Viatico aos entrevados.

O sr. José Luiz Cardoso, com estabelecimento de mercearia na Praça 8 de Maio, vae abrir no proximo dia 10 do corrente uma fabrica de Gazozas, Xaropes e Licores, n'esta cidade.

Este novo estabelecimento tornar-se-ha por certo recommendavel attendendo ás boas aguas de Coimbra para a manipulação dos ditos licores.

ESTRADA DA BEIRA

Começaram os trabalhos de reparação da estrada da Beira, á entrada da cidade, que tão precisos se tornavam pelo estado intransitavel em que se encontrava aquelle passeio favorito da gente da cidade baixa.

Para a obra ser completa, e se poder aproveitar a amenidade aprasivel d'aquelle formoso sitio, e as sombras dos seus copados arvoredos, é indispensavel que sejam tambem reformados ou substituidos, os velhos e espedaçados bancos que ali ostentam os estragos indecentes de um uso e vandalismo indesculpaveis.

Nós que aqui por mais de uma vez temos clamado pelos concertos que andam em construcção e que tão urgentes eram, pedimos tambem que em nome do publico frequentador d'aquelle convidativo passeio, e em nome da limpeza da entrada da cidade, que se attenda á substituição dos bancos, completando os que lá faltam e de que apenas existem os gastos soccos de pedra, o que é um espectaculo realmente vergonhoso.

Esperamos ser attendidos como é de toda a justiça.

Estão em pagamento as folhas dos vencimentos do mez de abril aos empregados telegrapho-postaes d'esta cidade.

Promoções de fazenda

O sr Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, inspector de fazenda de 3.ª classe, foi promovido á 2.ª.

Foram nomeados inspectores de fazenda de 2.ª, os srs. João Ferreira e Silvino Arthur Calheiros da Camara.

Em Amsterdam, na Hollanda, vae haver uma exposição de gatos, podendo concorrer áquelle certamen original todos os bichanos do universo.

Que bella symphonia de *renháu renháus* não se hade escutar alli!..

Os ratos d'Amsterdam é que não hão de estar muito tranquillos: e então uma exposição d'aquellas na patria do bom queijo!

Despachos de correios e telegraphos

João Maria de Abreu Castello Branco, segundo aspirante chefe da estação da Figueira de Castello Rodrigo, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

José Jacintho de Macedo, segundo aspirante da direcção telegrapho-postal da Guarda, transferido, por conveniencia do serviço, para a estação de Figueira de Castello Rodrigo, na qualidade de chefe.

O celebre collecionador Spitzer acaba de fallecer em Lille, legando uma galeria avaliada em 2:000 contos de réis!!

Quem seria o feliz que *colleccionou* essa collecção?

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo 43 d'esta publicação illustrada que continua sahindo com toda a regularidade, nada perdendo do interesse primitivo.

Agradecemos devidamente.

CONVENTO DE SANTA JOANNA

Lê se no *Jornal da Noite:*

«O convento de Santa Joanna, ha pouco extincto, foi visitado ha dias pelos srs. conde de Almedina, Antonio Thomaz da Fonseca, director da Escola de Bellas Artes; Manuel de Macedo, conservador do Muzeu de Bellas Artes e Manuel Costa, com o fim de escolher no espolio o que, segundo a lei, deve ali ser recolhido.

Do que ainda restava de diversas *razzias*, ficaram apartados para o Muzeu uma pendula de bronze estylo Luiz XV, quatro cadeiras de talha, um piano dos principios do seculo, duas cadeiras de balaustre, tres quadros catholicos e quatro exemplares de ceramica antiga nacional.

Entre os objectos d'uso do culto ha um rico frontal de prata com flores esmaltadas em relevo cravejado de pedras, uma cruz grande de prata lavrada, uma peanha de madeira revestida de prata lavrada e um resplendor de prata dourada com pedras preciosas e flores d'esmalte.»

No ultimo mercado em Celorico de Basto os preços dos generos, por cada 20 litros, foram os seguintes:

Milho Branco, 600 réis.
Dito amarello, 580.
Feijão, 800.
Centeio, 560.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Xavier Henriques de Carvalho, filho de Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho e Carolina Antonia de Carvalho, de Gôa, India Portugueza, de 22 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 17

Julio Candido Martins Soares, filho de Luiz Maria Soares e Maria do Carmo Soares, de Aveiro, de 25 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar laryngea, no dia 23.

João José da Silveira Proença Saraiva, filho de João José Proença Saraiva e D. Maria Balbina da Silveira, de Escallos de Baixo, de 44 annos. Falleceu de carcinoma do mesenterio, no dia 23.

Pedro, filho de José Lopes e Anna da Piedade, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 27

José Teixeira Soares de Sousa Ennes, filho de Faustino de Sousa Ennes e Anna Joaquina Sousa Ennes, de Villa Nova do Tapo (Ilha de S. Jorge), de 73 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 26

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:488.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

VIII

Explicou-me que, na espocha da minha chegada a Strasburgo, perseguido pelos credores, e arrastado pela torrente d'uma aventura amorosa, a occultas d'uma fidalga, que o honrara em Bada com as suas attenções, mas d'uns ciumes que nem todas as femeas dos tigres de Bengala reunidas eram capazes d'egualar, fôra obrigado, para escapar á perseguição d'uns e á vigilancia activa da outra, a fazer de Carlos Magno, como se diz no jogo, e a abandonar o hotel immediatamente, sem deixar a menor indicação sobre o seu destino.

Pouco tempo depois, voltara a Bada implorar o perdão da dama offendida, e fazer-lhe os protestos do seu arrependimento. Ella vinva então, pela morte subita do barão Stuffel, que fôra morto em duello, dignou-se prometter-lhe a sua mão, e partiram ambos para a Italia á espera que acabasse o luto. — E de lá voltamos agora, accrescentou Z..., beijando com toda a gentileza a mão da formosa esposa. Bem pode imaginar, meu querido S..., que no meio dos preparativos da viagem, embriagado por uma ventura incomparavel, só podia pensar em ti muito de leve. Ha um anno soube pelos jornaes francezes, recebidos em Roma, da tua partida para Argel. Suppunha te ainda lá, e, como não sabia para onde havia d'escrever-te, entreguei-me nas mãos da Providencia, esperando que ella tomasse a seu cuidado reunir-nos um dia, e permittir-me que te supplicasse mais uma vez perdão pelo meu estouvamento, que por pouco te não foi fatal.

IX

Protestei-lhe que não tinha o menor resentimento pela sua falta de paciencia nem pelas consequencias que d'ahi resultaram. Accrescentei que o que me restava era apenas uma curiosidade impaciente, não satisfeita, com relação ás mysteriosas personagens entre as quaes representara inconscientemente o papel de linha d'união.

—Dava muito para saber o que é feito dos actores do melodrama de Strasburgo, disse eu, e tinha um desejo ardentissimo d'informar-me dos resultados de todos os episodios que se deram comigo tanto n'essa maldita cidade como nos arredores. Mas por onde começar? Como desembrulhar a meiada das minhas aventuras?

Ao pronunciar estas palavras, fixei de frente a senhora Z..., cujo silencio me parecia inexplicavel depois das nossas mutuas confidencias.

—Meu amigo, disse ella emfim ao marido, mas com grande esforço, tenho uma confissão a fazer-te. Demorei-a até hoje, e é provavel que nunca t'a fizesse, porque não é para ti d'uma utilidade incontestavel, se a presença do senhor de S... não me constituisse no dever de ser franca. Accresce ainda uma circumstancia, é que desejo conseguir que elle se esqueça do tratamento indigno que soffreu por tua causa.

—Como assim?

—Fui eu que feri tão cruelmente o teu amigo. Tu illudias-me, bem sei que não tinha então o menor direito sobre ti, mas uma mulher offendida não calcula. Quando te refugiaste em Strasburgo mandava-te vigiar, e, como as noticias que me davam a teu respeito me irritavam ao ultimo ponto, resolvi infligir-te um castigo que te ficasse na lembrança. Por fatalidade, mandei ao hotel, aonde soube emfim que te homiziavas, dois criados que te não conheciam, e que iam munidos de esclarecimentos vindos de terceira mão. Seguindo as minhas instrucções, esperaram-te á noite á saida, mas foi o senhor de S... que apanharam. O resto sabel-o tu.

Atroz coincidencia! disse comigo.

—Ah! minha senhora, exclamei em voz alta, por felicidade para mim não segui passo a passo o caminho trocado em taes conjuncturas pelos nossos melhores romancistas. Depois de semelhante tratamento, devia, como qualquer heroe de romance, apaixonar-me loucamente por v. ex.ª Imagine que desgraça seria a minha hoje, minha senhora, encontrando-a, no fim de tres annos d'ausencia, nos braços do meu querido amigo Z...!

—Ha males que veem por bens, respondeu a senhora de Z... O senhor perde uma tristissima recordação, pelo menos assim o espero, mas acha um amigo que ha de fazer quanto poder para lhe proporcionar todas as felicidades que estiverem ao seu alcance. Ha pouco ouvi-lhe dizer que desejava a todo o custo arrancar a chave do enygma á sphynge. Pois bem se não posso satisfazel-o completamente, posso ao menos satisfazel-o em parte.

—Sim?! exclamámos ambos a um tempo.

—Na carruagem que o levou a minha casa foi encontrado um papel amarrotado, uma carta d'amor...

(Continua).

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

3

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Tem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

3

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD,

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Póde assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos á que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis;
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Instrucção especial

Lições de Redacção, Metrificação e Estylo.

Bêcco da Amoreira, n.º 23.

2

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.
Pelo correio, 650 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livraras de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ— 103

4

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade. 137.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:566 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

O MONOPOLIO DOS TABACOS

Tem-se fallado muito nos ultimos dias ácerca do *monopolio* dos tabacos, attribuindo-se ao sr. ministro da fazenda a ideia de por elle substituir o actual systema da *regie*.

Diz-se até, que os socios do contracto dos tabacos em Hespanha, offereceram um augmento não inferior a mil contos de réis, do que o rendimento actual, se lhes fosse concedido o privilegio.

Estes boatos tem alarmado o publico, e especialmente a numerosa classe operaria empregada nos trabalhos de manipulação.

Não nos preoccupa tanto, a flagrante opposição em que comsigo mesmo, e com as suas opiniões e doutrinas economicas expendidas no parlamento se vae encontrar o sr. Franco Castello Branco, ministro da fazenda, que sempre combateu e violentamente o systema do *monopolio*, como a gravissima complicação do problema a resolver na presente conjunctura

Qualquer mudança que se pretenda fazer, vae luctar com serios embaraços e é preciso, é forçoso, é indispensavel attender ás muitas e justificadas reclamações, que já se começam a levantar, só com o alarme de boatos, que ainda estão longe de poder ser uma realidade.

E um dos pontos mais importantes e melindrosos a estudar, e sobre que se deve reflectir maduramente, é o da questão dos tabacos no Douro, que prende com a prosperidade d'aquella vasta região do paiz, e que está presa á sua reorganisação agricola, pela cultura unica que poderá remediar a grande desgraça causada pela destruição e desapparecimento quasi total da vinha.

A situação angustiosa da grande e importante provincia do norte, não póde ser posta de parte, quanto mais desprezada, por nenhum governo, e em tempo algum. A crise da miseria é má conselheira. E a fome, é o peor inimigo da paz e da estabilidade da ordem publica.

Que isto não esqueça aos nossos governantes.

E a proposito vem publicarmos o officio que o illustre presidente da Commissão Geral da Cultura do Tabaco no Douro, o sr. Barão das Lages, enviou ao sr. Antonio de Serpa, presidente do conselho, e que é um documento valioso, não só pelos esclarecimentos que fornece, mas ainda porque segundo se vê, ha já quem se preste no caso do *monopolio*, a offerecer as mesmas vantagens lucrativas que se diz propozeram os capitalistas hespanhoes, melhoradas pela promessa de um consumo certo ao tabaco nacional e efficaz protecção ao desenvolvimento da sua cultura nas terras do Douro.

E' pois digna de toda a attenção dos altos poderes do estado, a exposição feita pelo sr. Barão das Lages, e que merece ser lida e estudada, por quem tiver a peito o verdadeiro interesse de uma cultura nacional que tanto promette, sem prejudicar o augmento dos rendimentos publicos.

Segue na integra o importante documento:

«Il.mo e Ex.mo sr.—Constando pelos jornaes que o Governo pensa em substituir o actual regimen dos tabacos pelo systema de arrematação, é de meu dever levar ao conhecimento de v. ex.ª as seguintes considerações.

Dirijo me principalmente a v. ex.ª como Chefe do Governo e como um cavalheiro respeitabilissimo pela sua alta competencia em questões economicas que podem interessar as industrias do paiz.

A esta commissão não compete discutir a preferencia que o Governo deva dar ao regimen d'uma tão importante renda do Estado, porque o nosso fim, é exclusivamente auxiliar o Governo na execução da lei de 12 de Março de 1884, que permitte aos povos do Douro a cultura do tabaco. E n'este ponto, permitta v. ex.ª desde já lhe pondere, que esta Commissão, pelo seu trabalho e persistencia, tem dado um raro exemplo d'abnegação e de patriotismo pouco frequente em Commissões d'esta natureza.

V. ex.ª sabe, que um facto inesperado levou a região vinicola do Douro á beira do abysmo. O phylloxera em 3 annos destruiu uma riqueza secular, exclusiva d'aquella provincia. N'aquelle momento angustioso, lembrou a cultura do tabaco como meio mais prompto para attenuar aquelle infortunio.

Esta Commissão, depois de tanto trabalho e contrariedades, vê coroados os seus esforços, porque considera resolvido o problema cultural e vê, com admiração de todos, os progressos da cultura, attendendo a que, principiando com 60 cultivadores, pediram licença este anno 1931, que são outras tantas familias que vivem d'esta nova industria, perfeitamente radicada n'aquella parte do paiz, e que não poderia ser aniquilada sem uma grande perturbação economica em uma provincia que fez a riqueza e a gloria de Portugal.

Temos encontrado apoio da parte de todos os Governos especialmente da esclarecida Direcção de Agricultura; mas a verdade é, que falta uma serie de providencias governativas, sem o que esta industria não poderá nunca ter uma vida desaffrontada e isenta de perigos.

Quem conhece esta industria em França e na Italia, e a compara com a nossa, vê desde logo o seu estado miseravel. Os governos francez e italiano foram mais previdentes ao fazer esta concessão, porque a acompanharam de medidas regulamentares, que faltam completamente entre nós

A França e a Italia não tem explorado o tabaco como em Portugal (que tem sido um erro indesculpavel) somente como um meio de augmentar as rendas fiscaes. N'estes paizes considera-se a cultura como um importante elemento de riqueza agricola; e por isso cercaram esta concessão de medidas convenientes e proprias para que ella fosse uma realidade. Assim, vê-se que a França faz já entrar por metade, no consumo, a producção indigena, com um peso de 24 592:674 kilogrammas, na importancia de 21.155:535 de francos, para o que, não se tem poupado a enormes sacrificios e a trabalhos incessantes, merecendo da parte do Governo uma attenção especial esta exploração agricola. Não é portanto, n'estes paizes, a que me refiro, a cultura do tabaco uma concessão de favor com os mesmos fundamentos que justificam a concessão feita á região vinicola do Douro; é uma substituição de cultura por outra mais lucrativa.

Estou convencido que v. ex.ª sabe muito bem avaliar as circumstancias verdadeiramente excepcionaes em que se acha a provincia do Douro, aonde, póde dizer-se, que já não ha homens válidos para o trabalho, porque a miseria d'aquellas terras os tem levado a uma emigração constante, collocando aquella parte do paiz em uma situação desgraçadissima, completamente diversa da das outras provincias, aonde a variedade da cultura e riqueza agricola de todo o genero, fazem com que os males que soffrem sejam mais passageiros.

Em vista, pois, do exposto, eu vou rogar a v. ex.ª, em nome de interesses os mais sagrados, que o governo, a que v. ex.ª tão dignamente preside, não tome resolução definitiva sobre o regimen dos tabacos, sem que me dêem a honra de dar conhecimento ao governo, de um relatorio, no qual provo por documentos officiaes:

«1.º, Os grandes progressos da cultura; —2.º, a qualidade fina do producto nacional; —3.º, o deploravel atrazo em que se acha esta industria, por falta de providencias governativas;—4.º, a desgraça que poderia advir áquella provincia de não ser tem garantida a sorte do cultivador no novo regimen dos tabacos; —5.º, a perda que adviria ao thesouro publico de aniquilar esta nova industria, por não se tomar em consideração uma proposta, que temos em nosso poder, de dous capitalistas, que garante ao cultivador 400 réis por kilogramma de tabaco, e ao Estado 2$080, o que corresponde proporcionalmente a uma renda de 4 160:000$000 réis annuaes.

Já vê v. ex.ª a importancia d'este assumpto, que não poderá racionalmente ser resolvido sem que esta Commissão deva ser ouvida; e eu confio, que o Governo o fará, como é de justiça.

Porto, 27 de Março de 1890 —Deus Guarde a v. ex.ª—Il.mo e ex.mo sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, digníssimo presidente do conselho de ministros. —O presidente, *Barão das Lages.*»

Já foi publicado o decreto nomeando a commissão que tem de ser ouvida sobre o que convenha estabelecer-se em relação aos direitos e deveres da magistratura judicial, e sobre tudo o mais que o governo julgue dever consultal-a relativamente á reorganisação judiciaria.

Fica annexa ao ministerio da justiça, onde funccionará.

CARIDADE REGIA

A rainha D. Maria Amelia, ao chegar a Villa Viçosa, sendo informada do desastre que succedeu ha pouco a um fogueiro da linha ferrea do sul, que d'elle falleceu, deixando na maior pobreza a viuva e filhos menores, mandou entregar á infeliz familia uma importante quantia para as primeiras necessidades e estabeleceu-lhe uma mezada sufficiente a occorrer á sua sustentação.

Estes repetidos actos de generosidade praticados pela sympathica soberana, bem prova, a bondade do seu coração magnanimo, e o interesse que toma em minorar todas as desgraças de que tem conhecimento.

Bem haja.

Assumiu o commando da divisão naval de Africa Occidental e America do Sul o capitão de mar e guerra, sr. João Carlos Adrião, que ainda ha poucos tempos foi capitão do porto na Figueira da Foz.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Já foi assignado o decreto que confirma a eleição do illustre e honrado chefe do partido progressista, no logar que já exercia de governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

A traiçoeira *malha* do decreto dictactorial das incompatibilidades, com emendas ou sem ellas, não podia apanhar o eminente estadista, que tão dignamente tem sabido manter o seu nome acima de toda e qualquer suspeita publica.

No Rio de Janeiro continua a ser grande o numero de donativos feitos á commissão de senhoras encarregada de angariar meios para a defeza de Portugal.

AUGMENTO DE ORDENADOS

Affirma-se que o sr. ministro da fazenda quer elevar os ordenados dos escripturarios de fazenda, a 360$000 réis em Lisboa e Porto; e a 310$000 réis em todos os outros concelhos do paiz.

Este augmento é importante, attento o enorme numero que ha de escripturarios. Ainda assim, não nos oppomos a elle; mas o que perguntamos, é aonde se vae buscar o dinheiro para tanta *obra* que está talhada?!

Quem é que paga os augmentos e as reformas projectadas?

Aqui é que bate o ponto.

Esperam que seja a propriedade? Lancem-lhe mais encargos, porque o proprietario está rico e feliz!

Gastem, cortem a larga! Mas o que é preciso é saber-se d'onde ha de vir o dinheiro. Isso é que não nos dizem os sabios gastadores.

REUNIÕES PROHIBIDAS

As auctoridades do Porto, não deixaram realisar a reunião de estudantes, que se tinha annunciado para domingo passado, nas salas do Gremio Lauret. Foi prohibida a ultima hora.

A sombra das *pavorosas*, inquieta o governo e os seus delegados. Parece que se não sentem tranquillos!

E' caso para se dizer que até os dedos lhe parecem hospedes.

Foi nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Santa Cruz, n'esta comarca, o sr. Joaquim Alves de Faria.

RAMAL DE ALFARELLOS

Informam-nos de que pelo adiantado dos trabalhos de construcção, que se acham quasi concluidos, tenciona a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, abrir á exploração, ainda em fins de junho proximo, ou talvez pela epocha festiva do S. João, o ramal de concordancia que liga Alfarellos directamente com a Figueira da Foz.

Com este importante melhoramento, fica consideravelmente incurtada a distancia entre esta cidade e a da Figueira, podendo fazer-se o trajecto directamente e com rapidez, o que facilitará muito as viagens em tempo de banhos.

E' provavel que até possa haver comboios rapidos e especiaes para ida e volta a banhos de mar, na mesma manhã, sem grande perda de tempo util para alguns trabalhos diarios.

Consta-nos que a companhia tambem pensa n'esta commodidade para o publico, que redundará em interesse de todos.

Veremos, lá para Agosto ou Setembro.

Tem havido grandes temporaes para o norte de Hespanha.

REFORMA DE GENERAES

Depois que o actual governo, bondoso e economico, que nos felicita no interior e honra no estrangeiro, subiu ao poder, foram reformados mais de 20 generaes de divisão!

Quanto custa ao paiz só esta reformasinha, que deu uma grande promoção no exercito, e um não menos grande augmento na despeza?

Mas como quem tem de pagar é o contribuinte, e como é preciso ter a tropa contente por causa das *pavorosas* que assustam o governo e satisfazer os amigalhotes, não tem duvida, é cortar á larga!

A *divisa* do partido regenerador, sempre foi, e pelo que se tem visto não muda — *Que o povo póde e deve pagar mais.* Já o sabe o paiz.

Cautella porem, não estiquem demasiado os cordões á bolsa dos pagantes!

Estão a puchar tanto por elles e a ameaçar de puchar cada vez mais, que é impossivel que elles não quebrem.

E' impossivel! Vamos a ver quando vierem os novos impostos annunciados e pro-

mettidos, o que está para breve, graças a Deus. Vamos a ver.

CENTRO PROGRESSISTA DE LISBOA

Reuniram ante-hontem á noite nas salas do *Centro*, os pares e deputados progressistas, para combinarem e discutirem o plano de opposição parlamentar a seguir.

Fallaram sobre o assumpto os srs. José Luciano de Castro, Emygdio Navarro, Carlos Valbom, Eduardo de Abreu, Francisco Beirão, Fernando Palha, Marianno de Carvalho, Laranjo, José Julio Rodrigues, Antonio Ennes, Simões Ferreira, Pereira Dias, Alfredo Brandão e Baptista de Sousa. Depois de larga discussão foi dado por unanimidade ao sr. José Luciano de Castro, illustre chefe do partido, um voto de plena confiança, para elle dirigir superiormente a opposição em ambas as camaras. A reunião terminou depois da meia noite.

Já começou a construcção da estação da Covilhã, no caminho de ferro da Beira Baixa.

VINGANÇA POLITICA

O sr. dr. Figueiredo de Magalhães, digno administrador do concelho de Vizeu, foi *transferido* para o de Ponta Delgada!

Como o não podiam demittir, castigaram-n'o d'esta forma intolerantemente vergonhosa!

E' mais uma proeza d'este forte governo, que não se atrevendo por ora a mandar enforcar os adversarios politicos, os transfere desterrando-os para as Ilhas

Nunca a loucura e o desatino, se mostraram tão ineptos e vingativos, como na actual situação!

Nunca! Nem no tempo dos Cabraes.

Está justo o casamento do sr. dr. Joaquim José Ferreira da Fonseca, que ha pouco se formou em medicina, e é filho do antigo ex commissario da policia d'esta cidade, o sr. dr. Hortencio da Fonseca, com a sr.ª D. Maria Barros e Cunha, filha do fallecido estadista o conselheiro Barros e Cunha.

O consorcio nupcial deve realisar-se dentro em pouco tempo.

NOVO CONFLICTO EM AFRICA

Espalharam se em Lisboa, boatos atterradores ácerca de graves acontecimentos, no districto de Mossamedes.

Falla-se, em casos de insubordinação, em guerra entre alguns chefes indigenas e os *boeres* e as forças portuguezas, no plano alto da Huilla.

Nada se sabe ao certo, porque no ministerio da marinha, guarda-se segredo, e os jornaes do governo, nada informam!

O que já se viu, foi o embarque realisado ante-hontem a toda a pressa, para bordo do paquete *Cabo Verde*, de uma grande quantidade de volumes com material de guerra, incluindo algumas peças de campanha, metralhadoras e carabinas com distino a Mossamedes.

O paquete seguiu hontem mesmo para os portos de Africa occidental, ignorando-se as instrucções dadas a quem acompanha o referido material e munições de guerra.

O que corre com insistencia, é que se receberam pessimas noticias de acontecimentos muito graves, que ao que parece o governo não quer explicar!

Vamos a ver se algum novo e vergonhoso desastre nos espera, ou já nos foi infligido.

No parlamento, é que nos parece que o governo se não poderá calar.

Na Figueira da Foz fazem-se grandes preparativos para as famosas festas de S. João, que este anno promettem ser bastante apparatosas.

VISCONDE DE ALVES DE SÁ

Acaba de fallecer na capital, na avançada edade de 90 annos, o sr. visconde de Alves de Sa, illustre presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ha pouco aposentado e digno par do reino.

Activo, energico, dotado d'uma rara intelligencia e de uma construcção robusta, trabalhou quasi até ao fim da sua longa vida

Foi um dos mais notaveis defensores da causa liberal a que prestou valiosos serviços.

Aos filhos do illustre finado enviamos os nossos pezames.

DIA 8 DE MAIO

A philarmonica *Conimbricense* resolveu festejar ámanhã este dia tão memoravel para Coimbra, procedendo á benção da sua nova bandeira, na egreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã, devendo depois a philarmonica percorrer as ruas da cidade, tocando algumas peças escolhidas do seu reportorio.

Pedin a demissão de 1.º commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade o nosso amigo sr. Affonso de Figueiredo, que era um laborioso membro d'essa Associação Humanitaria e que desempenhou cabalmente o cargo para que merecidamente fôra nomeado.

Pela sua demissão, passa a desempenhar o logar o sr. José Simões Paes, que era 2.º commandante; e para este cargo passa o sr. José Pereira da Cruz, que era 1.º patrão.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares tem-se continuado a tratar da verificação dos diplomas dos electivos, tendo já sido approvadas muitas eleições e tomado assento grande numero dos novos proceres.

Na sessão de hontem procedeu-se á eleição dos secretarios, ficando eleitos os srs. conde de Avila, e visconde da Silva Carvalho. Em seguida, consideron-se definitivamente constituida a camara, nomeando-se a commissão que deve ir fazer a respectiva communicação a el-rei, como é do estylo, e encerrou-se a sessão preparatoria, sendo em seguida aberta a primeira sessão ordinaria da presente epocha parlamentar.

O sr. Barros Gomes, pediu que se mandasse destribuir na camara o *Livro Branco*, que o governo transacto fez publicar, mas que não chegou a destribuir, e achou conveniente que o governo fornecesse immediatamente á camara, os documentos e explicações indespensaveis sobre o estado do conflicto inglez, para que se possa saber o que se tem feito e avaliar das responsabilidades de cada um dos governos que tem entrado nas negociações com a Inglaterra.

O sr. Hintze Ribeiro, muito a medo respondeu que, apresentará o que julgar conveniente, quando for opportuno e então explicará tudo. Não tem pressa. Brevemente dirá da sua justiça.

Vamos a esperar; mas infelizmente, pouco de bom terá elle que dizer, depois dos 4 longos mezes em que a sua politica humilhante e infeliz, se tem arrastado aos pés de lord Salysbury. Nós o veremos. Nada se tem feito, e nada se tem conseguido, a não ser peorar de situação.

Terminou a sessão sendo eleitos para responder ao discurso da corôa, os srs, Barbosa do Bocage e Cau da Costa.

Na camara dos deputados:

Antes da ordem do dia, requereu o sr. Germano Sequeira, nota dos julgados municipaes creados pelo sr. Beirão, propondo se logo que a obtenha a discutir e liquidar a responsabilidade de quem decretou essa medida.

O sr. Alfredo Brandão, renovou a iniciativa do projecto de lei que prolonga o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, até á Covilhã, e demonstrou brilhantemente a grande urgencia no interesse publico, da approvação de uma medida tão importante e que já ha muito devia estar decretada. Tem muita razão o illustre deputado! Foi um grave erro, contra o qual sempre protestámos, o não se ter approvado tal projecto na sessão passada.

O sr. José Julio Rodrigues, advogou os interesses da classe dos professores de instrucção primaria, apresentando a representação a que ha dias nos referimos n'esta folha, pedindo melhoria de vencimento, como é justo e equitativo.

Vamos a ver se ainda d'esta vez os desgraçados não são attendidos, continuando a morrer de fome, o que é uma verdadeira vergonha nacional

O sr. Emygdio Navarro, perguntou pelo estado do nosso conflicto com a Inglaterra, e o que havia a respeito de dizer-se, que a curia romana pretendia investir certos bispos na jurisdicção de dioceses pertencentes ao dominio colonial portuguez.

O sr. Hintze Ribeiro, respondeu como na outra camara, Que estão pendentes negociações. Que não convem abrir debate sobre o melindroso assumpto. Que breve trará ao parlamento documentos e explicações *satisfactorias*. Que tem muito boas esperanças, e etc., e tal. Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes!

O sr. Navarro replicou, não se deu por satisfeito; mas, como o desafortunado homem que não ri, não tinha mais nem melhor, para dizer, calou-se, e passou a camara á ordem do dia, o que o salvou.

Foram apresentados o orçamento e contas do estado relativas á gerencia de 1888 89.

Procedeu-se á eleição de commissões, estando já eleitas as seguintes:

Da Fazenda, composta dos srs. Antonio de Castello Branco, Antonio Arroyo, Pereira Carrilho, Campos Henriques, Arthur Hintze Ribeiro, Francisco de Barros Coelho e Campos, Ribeiro de Castro, Lobo do Amaral, Antonio Maria dos Santos, Luciano Correiro, Manuel da Assumpção, Pedro Victor e Pinheiro Chagas.

Do orçamento, os srs.:

Adolpho Pimentel, Adriano Silva Carvalho, Alberto de Almeida Pimentel, Antonio Maria Cardoso, Antonio P. de Barros e Sá, Antonio Sergio Silva e Castro, Antonio M. Pereira Carrilho, Augusto M. Fuschini, João P. T. de Vasconcellos, José E. de Moraes Sarmento, Luciano Monteiro, Manuel Pinheiro Chagas, Sebastião d'Antas Baracho.

De administração publica os srs.:

Adolpho Pimentel, Amandio Motta Veiga, Antonio Azevedo Castello Branco, Antonio Ribeiro Santos Viegas, Arthur Hintze Ribeiro, Augusto P. Leite, Joaquim G. de Sequeira, Jayme C. Pinto, José Maria P. Vasconcellos, Luciano Monteiro, Manuel T P e Castro, Manuel Vieira d'Andrade, Marcellino Mesquita.

E por ora, continuar-se-ha, em eleição de communs.

A ordem do exercito, n.º 17, publica entre outras promoções o seguinte:

No corpo de estado maior a coronel de caçadores 10 o tenente coronel de infanteria 23, Camillo Augusto Rebocho.

Para o estado maior de infanteria a coronel o tenente coronel de infanteria 23, Antonio Pedro de Brito Villas Boas.

O SARAU PATRIOTICO

Foi uma festa distincta, brilhante, encantadora, como ha muito se não viu em Coimbra!

A' sympathia da ideia inicial, alliou-se um bom gosto de execução, primoroso e delicado, superior o toda a espectativa.

Para supremo e bem merecido elogio, das promotteras e dos executantes, bastará dizer se que foi cumprido *á risca*, em todas as suas 3 grandes partes, o que poucas vezes succede, o escolhido e atrahente *programma* que na integra aqui publicamos no sabbado com os nomes de todas as pessoas que n'elle figuravam, ao noticiar a realisação do sarau *Litterario-Musical e Dramatico*.

A sala do espectaculo e o palco, estavam deslumbrantes de caprichosa ornamentação de um bello effeito.

As flores, os verdes, as ventarolas abertas, as colchas de seda e damascos, a abundante e boa distribuição da luz, tudo maravilhosamente combinado, produzia uma surprehendente vista, realçada e vivamente animada pelas figuras gentis e pelas variadas *toilettes* de gala das nossas elegantes, que se apresentaram com uma distincção inexcedivel. A belleza egraça naturaes, eram completadas por enfeites e magnificas joias de valor, que disputavam aos olhos mais formosos as scintillações rutilantes do seu brilho seductor.

Das frizas á segunda ordem, os camarotes ostentavam tudo o que ha na cidade de mais bello, de mais correcto e delicado, de mais fino e captivante, de mais distincto e adoravel, em formosura, juventude e posição social!

Na plateia, a mesma sellecção. Os homens em rigorosa *toilette* de etiqueta, os que não sendo academicos, não podiam estar de capa e batina, predominando este trage

Raras vezes se tornará a reunir em Coimbra, um tão numeroso concurso de tudo o que ha de melhor, mais respeitavel e illustrado, como no sabbado no Theatro de D. Luiz.

Ao levantar o pano, depois da *ouverture* magistralmente executada pela orchestra, causou um verdadeiro deslumbramento, o formosissimo grupo em semi-circulo das srs.as que tomavam parte no *coro* a executar.

Que precioso *bouquet* de flores animadas!

Graça, mimo, bellesa e frescura, em toda a formosa exuberancia dos 15 aos 20 annos mais graciosos que imaginar-se possa!

O publico, prorompeu n'uma espontanea enthusiastica e prolongada ovação de sympathia, de admiração, de surpresa agradavel, em que vibravam retumbantes de alegria e sinceridade festiva, os bravos, as palmas, as calorosas saudações com que as plateias illustradas sabem manifestar as suas fortes impressões de satisfação e louvor!

Foi um delirio!

Quando serenou aquella formidavel tempestade de applausos, começaram a ouvir-se as primeiras notas do *côro* uma linda *Barcarola* de Denza—*Frisio*, que primorosamente executada, não o parecia ser por curiosas, tal era a maneira artistica como ella era comprehendida e interpretada. Foi um triumpho! E esse não é só devido ás gentis amadoras, se não tambem ao grupo de rapazes que muito distinctamente as auxiliaram na parte musical que lhes foi confiada.

E muito satisfeitos devem ter ficado executantes e ensaiadores, porque viram coroados de bom exito os trabalhos dos ensaios, sempre impertinentes e enfadonhos. O publico, gostou e applaudiu phreneticamente, tendo o *côro* de ser bisado, e havendo repetidas chamadas. Não admira. Bem o mereceram.

Depois, foi-se cumprindo o *programma* pela ordem descripta. E com uma precisão admiravel e tão deliciosa execução, que mais parecia estar-se assistindo a um espectaculo de sumidades artisticas consagradas em palcos de primeira ordem, do que a um sarau de amadores!

Seria melindroso e difficil, se não impossivel, especialisar quem mais realçou em perfeições. Se todos se apresentaram tão bem, e foram por egual bem recebidos do publico que os admirou e applaudiu, extraordinariamente, como dizer melhor do desempenho de uns, do que do de todos?

Impossivel.

Seria longo, e por força não seria justo.

Assim, resumiremos, mesmo porque não podemos dispor de grande espaço, como requeria uma minuciosa descripção

No canto, foram de um mimo e correcção inexcediveis, o que lhes valeu terem de bisar sempre, as composições que executaram, só ou acompanhadas, em dueto, as ex.mas sr.as D. Ermelinda Costa Alemão, na sua bella e crystalina voz de soprano, e D. Adelaide de L. Sousa Gonçalves. E os srs. Frank de Castro, Paulo do Quental e João Affonso, sendo o primeiro especialmente victoriado pela maneira como cantou o *Spirito gentil*, que apesar de ser fóra do *programma*, tambem foi bisado e produziu um fanatico enthusiasmo.

Nas comedias, *Quem Desdenha*... e *A Roca de Hercules*, o desempenho satisfez muito o publico, cabendo as honras da execução á ex.ma sr.a D. Maxima Fernandes Thomaz, que andou brilhantemente, na primeira, e á ex.ma sr.a D. Leonor da Camara, na segunda, que desempenhou como se fora uma consummada artista de *prémiere sang*.

O sr. Luiz Gama, deu um bom typo comico e mostrou se á verdadeira altura das suas *collegas*.

O sr. Paulo do Quental, chamado a ultima hora para obsequiosamente salvar a situação, substituindo um cavalheiro que não podia representar, o que tinha ensaiado, fez muito, e mais do que era de esperar, no pouco tempo que teve para mal ver o seu papel. Os srs. Queiroz de Lacerda, Julio de Mattos, e Philomeno Junior, acompanharam muito bem, não compromettendo o desempenho das duas engraçadas comedias, que tão applaudidas foram.

Houve repetidas e enthusiasticas chamadas.

Os solos de harpa maravilhosamente executados pela ex.ma sr.a D. Rachel Luizello, uma artista de raça, foram applaudidissimos e todos bisados, confirmando-se os creditos de grande e primorosa executante, que a distincta senhora gosa em Lisboa, onde tem sido muito applaudida em S. Carlos, quando como agora obsequiosamente toma parte n'algum concerto.

Os srs. drs. Ferreira Cardoso, e Simões de Carvalho, houveram-se como dois professores, no mimo e correcção com que executaram os solos e duetos de flauta, pelo que receberam calorosos applausos.

Foram tambem muito saudadas pelo publico, com manifestações de consideração, as ex.mas srs.as D. Josefina Gavicho, D. Lizze Turner Affonso, D. Luiza da Motta Cardoso, e D. Zilia Serpa, que acompanharam ao piano, com rara mestria.

Nos intervalos levantaram-se vivas á commissão promotora do sarau e ás senhoras de Coimbra, e fizeram-se muitas chamadas a todas as pessoas que tomaram parte no espectaculo, sendo-lhes lançadas grande quantidade de flores, e offerecidos muitos e ricos *bouquets* com magnificos laços de fitas, tendo-se tambem dado algumas prendas de valor offerecidas em scena, ás senhoras que desempenharam os principaes papeis na deslumbrante festa.

Guerra Junqueiro, e Luiz Osorio, recitaram composições suas, patrioticas, de versos magnificos e ardentes de sentimento e inspiração, vibrados pelo amor da patria, e pela indignação contra o inglez, que arrancaram á plateia as mais vivas e enthusiasticas manifestações, sendo os dois poetas alvo das mais ruidosas demonstrações de estima e consideração, pela mocidade academica que tanto os victoriou.

Guerra Junqueiro, que recitou um bello trecho do seu *Portugal no Calvario*, foi no palco levantado nos braços de alguns academicos, e delirantemente saudado com muitos vivas!

Tudo merece o grande poeta.

A orchesta, dirigida pelo sr. Francisco de Macedo, tocou por vezes a *Portugueza*, que sempre foi ouvida de pé por todos os espectadores.

E com a repetição do *coro*, para findar como começara, terminou o esplendido sarau, que sempre correu na melhor ordem, e que tão gratas recordações deixou no espirito de quantos a elle assistiram.

Foi pena que o theatro não fosse maior.

Deve pois estar muitissimo satisfeita a illustre commissão de senhoras, presidida pela ex.ma sr.a D. Mariana Porto Carrero da Camara, a quem se deve a ideia inicial e a lembrança patriotica d'esta festa a favor da subscripção nacional, porque ella não podia correr melhor nem ser mais producliva.

E devemos dizer, que cabe grande e honrosa parte, no bom exito obtido, aos ex.mos srs drs. Assis Teixeira, Philomeno da Camara, Joaquim Teixeira de Carvalho, Ventura da Camara, e a alguns academicos, que se prestaram da melhor vontade a auxiliar a benemerita presidenta, alma e impulso de todo o movimento, e a sua commissão auxiliar.

O sarau rendeu liquido de todas as despezas, a importante quantia de 228$053 réis, que a sympathica commissão já mandou entregar em Lisboa ao sr. Marquez de Pomares, presidente da grande Commissão Nacional.

ZOLA

O grande mestre do *realismo*, ainda d'esta vez não vê os seus meritos reconhecidos pela Academia Franceza. Tendo proposto a sua candidatura para uma vaga dos 40 immortaes, a de Emilio Augier, foi derrotado. Obteve apenas quatro votos, havendo outros candidatos que tiveram dez, seis, e cinco!

Vae haver nova eleição, mas não se espera que os academicos eleitores, reconsiderem a favor de Zola.

Os grandes talentos tem d'estas glorificações.

HISTORIA DA UNIVERSIDADE

Acaba de ser dado ao prelo, devendo ficar impresso em pouco tempo, um trabalho litterario do sr. dr. Theophilo Braga, com o titulo que encima esta noticia.

E' pouco conhecido o contexto da obra, que apezar da competencia do auctor, não compendiará tudo o que deva ser a *Historia da Universidade*, trabalho de muita importancia, carecendo de grandes investigações e valiosos subsidios, que talvez só na nossa Universidade se podessem obter.

A obra, é publicada por conta da Academia Real das Sciencias.

Depois se poderá avaliar. Em Coimbra, é esperado com bastante curiosidade este novo trabalho do sr. Theophilo Braga, illustre professor do curso superior de letras, que não chegou a ser lente da Universidade.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

Deve realisar-se no dia 18 do corrente a abertura da costumada exposição de rosas, no Palacio de Chrystal do Porto.

Estão-se ali fazendo grandes preparativos para que a exposição seja este anno ainda mais concorrida de raros exemplares e abundancia de variedades, do que os outros annos.

Ha valiosos premios para os expositores.

O MOVIMENTO SOCIALISTA

Continuâmos hoje a informar os nossos leitores das manifestações havidas no dia 1 do corrente e nos seguintes por parte dos socialistas nas differentes nações da Europa e nos Estados Unidos da America.

Do que houve no paiz já demos um resumo no nosso numero de sabbado, e como se sabe não teve o *cachet* de manifestação revolucionaria que os pessimistas anteviam, e antes assim, correu pacificamente a realisada no Porto e as demonstrações socialistas effectuadas na capital.

*

Digâmos alguma cousa do estrangeiro

Em Hespanha estiveram imponentes as manifestações.

Na realisada em Madrid, o numero dos manifestantes subiu a perto de seis mil.

Foi approvada a representação ás côrtes, pedindo 8 horas de trabalho quotidiano: mas não poude ser entregue na camara dos deputados por a tropa impedir que os manifestantes se approximassem d'esse edificio, havendo realisado algumas prisões.

Fecharam se muitos estabelecimentos.

Comtudo não houve alteração da ordem, digna de menção.

Em Barcelona a manifestação era composta de 40:000 operarios.

Houve folga geral, levando arvoradas varios bandeiras com o distico em grandes caracteres: — *8 horas de trabalho* —

O governador d'esta cidade apoiou as reclamações dos operarios e foi entregar ao parlamento a sua representação sendo muito victoriado por todos os manifestantes. Mais tarde como o movimento degenerasse em gréve tumultuosa e resistindo ás intimações das auctoridades, foi preciso declarar a cidade em estado de sitio e applicar as leis marciaes, tendo havido varias prisões, ferimentos e algumas mortes, nos conflictos com a tropa.

Em Valencia os patrões das differentes officinas ractificaram o trabalho reduzido, nas condicções apresentadas pelos seus operarios manifestantes.

Em Sevilha a manifestação era composta de mil pessoas; mas dispersou á força das bayonetas militares, que lhe prohibiram chegar á fabrica da Cartuxa onde iam incitar á *gréve* os operarios alli empregados.

Em Bilbau e Valladolid ficou transferida para domingo a manifestação socialista do dia 1.º de maio.

Em muitas outras terras de Hespanha, foi pacatissima e sem grande importancia a manifestação operaria.

*

Na Austria realisaram-se manifestações na capital da Hungria e na Moravia, com grandes desordens; e uma de 40:000 operarios em Vienna, a qual correu traquillamente.

Nos outros pontos foram insignificantes.

*

Na Hollanda não houve publicas manifestações Apenas se celebrou um *meeting* em Amsterdam, onde discursou vehemente o chefe socialista Tortuyn, censurando as medidas do governo.

*

Na Belgica, em Charleroi, percorreram as ruas 50:000 operarios cantando a Marselheza

Em Bruxellas correu socegadamente a manifestação, sendo prohibida a que se tentou realisar em Liége.

*

Na Italia celebraram-se manifestações em Turim e em Napoles, com graves alterações da ordem; sendo devéras tumultuosa a realisada em Roma, onde a cavallaria carregou sobre os anarchistas, sendo preso um tal Giocchete, chefe do grupo, e mais nove manifestantes. Não é verdade o rei Humberto ou a rainha fossem apupados como se disse, o que é desmentido pelos telegrammas de Roma. Foi apenas um pobre alienado quem levantou gritos subversivos, na passagem da carruagem real, os quaes foram logo reprimidos pela multidão que acclamou com enthusiasmo o rei Humberto e a rainha.

*

Em Inglaterra houve apenas um *meeting* celebrado em Hyde-Park, onde se reuniram dois mil operarios.

*

Na Allemanha effectuou-se uma grande manifestação na capital, sendo a unica d'alguma importancia realisada em todo o imperio.

*

Na França, além do que já dissemos em telegrammas no ultimo numero d'este jornal, accrescentaremos os seguintes pormenores:

Paris conservou-se de prevenção, estando occupados militarmente os seus pontos principaes.

Foram presos uns 60 manifestantes na praça da Concordia por desobediencia ás auctoridades, seguindo d'ali uma commissão em direcção á camara dos deputados onde foi recebida pelo membro da mesma camara mr. Thivier, que entregou a representação dos manifestantes ao presidente do parlamento. N'essa representação faziam-se oitenta e duas reclamações.

Em todos os departamentos francezes houve manifestações socialistas, não occorrendo em nenhuma acontecimentos de gravidade.

*

Nos Estados Unidos da America tambem se effectuaram pacificamente todas as manifestações do 1.º de maio, sendo mais importante a realisada em Chicago, a que concorreram 30:000 operarios.

TOIROS EM BRAGA

A Braga *fiel*, a grande catholica dos padres, das beatas, dos judeus do escadorio, do Bom Jesus do Monte, e da sua cruel *inimiga* a Senhora do Sameiro, tambem se vae dar ao *barbaro* prazer dos toiradas. Quem tal diria aqui ha 15 annos! Muito pode o progresso e os seus agentes principaes, o vapor e a electricidade!

Toiros em Braga! Pois é verdade que os vae haver, e que as primeiras corridas devem ser em julho e agosto proximos, para o que se trata com actividade de arranjar uma praça á altura do grande divertimento.

No dia 9 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Vinha da Rainha.

ASYLO DE MENDICIDADE DE COIMBRA

Receberam em março e abril passados os seguintes donativos extraordinarios:

Da familia do fallecido bemfeitor, o rev.º Francisco José Brandão — 25500 réis.

De um anonymo, 60 tijellas finas.

De outro anonymo, 16 kilos de carne de vacca e de carneiro, 4 kilos de macarrão, 10 litros de vinho e meio cento de laranjas, para o jantar de Domingo de Paschoa.

De outro anonymo, 10 carradas de lenha.

Do sr. José Libertador de Magalhães Ferraz, a importancia total do receituario, de janeiro de 1889 a março de 1890 — 13$530 réis.

De um anonymo, em medicamentos para uma asylada enferma — 1$250 réis.

Do Commissariado da Policia, em cumprimento da condição imposta pelo exm.º sr. governador civil, na licença a M. D. Varella e F. M. de Carvalho para uma corrida de touros na freguezia da Nazareth da Ribeira, em a tarde de 27 de abril — 5$000 réis.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 22 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio de 19 do corrente, do administrador do concelho de Montemór-o-Velho, perguntando se foi deferido o requerimento de Maria Carvalho, para poder criar uma sua neta, resolveu responder que o requerimento á que se refere o dito officio é de Anna Carvalho, e foi indeferido, por lhe faltarem os documentos exigidos no art. 40.º do regulamento dos expostos, de 2 de dezembro de 1884.

— Resolveu declarar á camara de Mira, que não pode a commissão deferir a respeito das percentagens votadas pela mesma camara para o anno proximo, sem ser apresentado o resumo da respectiva acta.

— Ao officio da camara de Montemór, de 16 do corrente, dizendo quanto á professora de Verride, que havia deliberado ficasse sem effeito o provimento d'ella, visto ter cumprido o disposto nos §§ do art. 7.º da Portaria de 8 d'agosto de 1881, resolveu responder: 1.º que a camara não tem competencia para julgar da validade dos despachos que hajam sido feitos; 2.º que por isso, e porque tal deliberação importa a demissão da professora, foi já suspensa a mesma deliberação; 3.º que esta suspensão continue por ser de inteira justiça.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Rosa Emilia e Maria do Carmo, residentes em Coimbra, e de Maria da Luz Monteira, da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação.

Tendo a camara de Montemór deliberado, em sessão de 22 de março, demittir os guardas campestres, por os julgar illegalmente nomeados pela camara transacta, em razão de se não haver annunciado o concurso de taes empregos no *Diario do Governo* para se poder usar da faculdade concedida no art. 176.º do Cod. Adm., resolveu o seguinte: 1.º suspender nos termos dos arts. 118.º n.º 8.º 121.º do Cod. Adm., visto que nem a camara tem competencia para annular aquelles despachos, ainda que fossem illegaes, nem a falta de publicação do concurso no *Diario do Governo*, importa nullidade para as referidas nomeações, por não merecerem os justos reparos do respectivo administrador e as suspensões d'esta commissão.

— Mandou entregar ao continuo da repartição da junta geral a quantia de 9$300 réis para a bibliotheca da mesma junta.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 19 do corrente, mostrando o saldo de 6:133$071 reis.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	420
Dito amarello	350
Trigo tremez	660
» branco	630
Feijão branco miudo	460
» graúdo	500
» vermelho	560
» frade	500
» rajado	410
» rabão branco	680
Tremoços	320
Cevada	240
Batata, 15 kilos	400
Batata para semear	360

PELOS CAMPOS

Escrevem de Cantanhede ao *Correio da Figueira*, que n'estes ultimos dias tem animado a procura de vinhos. Venderam-se já alguns brancos por 1$100 réis os 20 litros. Pelo tinto offereceram 1$200, que foram regeitados pelos lavradores, que preveem uma pobre colheita futura. Alguns taberneiros tem comprado já por 1$250 e 1$300. Cremos que os 1$500 se não farão esperar muito tempo.

— Dizem de Lamego e d'outras terras da Beira que o tempo tem favorecido os trabalhos do campo e vinhedos, esperando-se que a colheita compense todas as fadigas dos vinhateiros.

— Os lavradores do concelho de Redondo, e nos concelhos circumvisinhos, estão satisfeitissimos com os ultimos dias que teem animado a faina agricola, apresentando as vinhas tambem um lindissimo aspecto.

Os bilhetes baratos de ida e volta a Madrid por occasião das festas a Santo Izidro começam a ser vendidos em Lisboa e Coimbra nos dias 10 a 25 do corrente.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

ARREMATAÇÃO

No dia 18 do corrente, por 12 horas da manhã, se ha de dar d'arrematação, a quem por menos o fizer, o acabamento da obra do seu predio de casas, sito na rua Occidental de Mont'arroio, onde terá logar a praça, pertencentes a Antonio Mendes, da rua da Moeda.

A base da licitação é o preço orçado para a conclusão do trabalho. As demais condições estarão patentes no acto da praça.

Por este são convidados o empreiteiro João Pedro e seu fiador e principal pagador Luiz Francisco da Silva, d'esta cidade, a concorrerem como arrematantes ou a fiscalisarem a praça, querendo.

Coimbra, 5 de maio de 1890.

5 *Antonio Mendes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 10 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,

4 *Pedro Ignacio Lopes.*

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

3

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens alêm dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

2

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

O SANGUE

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os herdeiros incertos da fallecida D. Josepha Rosa da Conceição Sousa, solteira, maior, proprietaria, moradora que foi na Comeada, suburbios de Coimbra, para na segunda audiencia d'este juizo findo que seja o praso dos editos, se virem habilitar como herdeiros da referida D. Josepha Rosa da Conceição Sousa, sob pena de ser julgada a herança jacente para o Estado, declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, em todas as segundas e quintas-feiras não sendo estes feriados ou santificados, ás 10 horas da manhã. E bem assim são citados todos os credores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca para no referido praso deduzirem seus direitos querendo.

Coimbra, 29 de janeiro de 1890.

Verifiquei

Queiroz.

O escrivão.

Antonio Pereira Mendonça.

1

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:567 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | SABBADÓ, 10 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

O CONFLICTO INGLEZ

Começou o governo a fallar no parlamento, obrigado pelas instancias da opposição, que interprete da grande anciedade nacional, quer saber o que ha e o que se tem passado ácerca do desgraçado conflicto com que brutalmente nos offendeu a Inglaterra.

O governo fallou, mas foi como se estivesse calado! Nada disse.

As suas respostas de uma chateza banalissima; as suas evasivas de artimanha transparente e saloia; as suas falsas reservas acobertadas nas conveniencias diplomaticas e nas do paiz, que tem desprezado por completo, são ainda mais condemnaveis do que o aturado e inderculpavel silencio com que despejadamente ha quatro longos mezes tem illudido imprudentemente a nação, n'uma espectativa dolorosa e desconfiada.

Apertados estreitamente no circulo de ferro em que os estrangulam os oradores da opposição em ambas as camaras, o que responden, os srs. presidente do conselho, e ministro dos estrangeiros?

Que se não póde discutir o melindroso assumpto! Que é preciso cautella. Que ha perigo. Que estão pendentes negociações. Que é imprudente insistir com perguntas. Que tem *esperanças*. Que o sr. Barjona ainda está em Londres. E finalmente, que mais tarde, opportunamente, quando o entenderem, darão largas explicações e publicarão documentos importantes...

Este mais tarde, esta opportunidade unica taboa de salvação, é quando se fechar o parlamento, é depois de encerrada as côrtes!

Tal é pelo que se vê o pensamento do governo. O seu plano está revelado. E se lh'o tolerarem sem protesto nem reacção vehemente, que o obriguem a mudar de rumo e a ser franco, verdadeiro e leal com os representantes da nação, como convem e é seu rigoroso dever, terá logrado o intento premeditado — addiar a questão, fugir ás suas tremendas responsabilidades, viver mais algum tempo á custa de expedientes menos serios, e que estadistas que se prezem e que prezem a honra do paiz que representam e lhes foi confiada, nunca podem nem devem usar como elemento, mas falso, de governo, como politica de conservação no poder!

Isso seria indecoroso, traiçoeiro, e indigno do alto cargo que occupam os conselheiros da corôa, e em quem ella confie.

È indispensavel e é urgente, que se saiba, o que é que o governo tem feito, que meios empregou, que deligencias realisou, de que lançou mão, para nos desaffrontar do *ultimatum* infamante, e da perda do mais que se diz já depois d'elle nos usurparam! E emfim, qual é o verdadeiro estado da questão no momento presente!

Este é o seu dever, e não o de estar a levantar suspeitas mal fundadas contra os seus antecessores e adversarios politicos, a escudar-se na sombra de factos passados, para fugir á responsabilidade effectiva dos actuaes, a soccorrer-se a insidias e a sophismas mais ou menos habilidosos, para se desviar do objectivo principal do assumpto que tanto preoccupa o parlamento como a nação inteira!

Falle! Falle o governo, mas diga alguma coisa!

E se elle não quer, obriguem-n'o a fallar e a dizer a verdade inteira, como a deve ao paiz que tem direito a exigir-lh'a, e a saber como são tratados os seus haveres, o seu valioso patrimonio em Africa, e a sua honra na Europa!

Que o parlamento cumpra, e saiba cumprir, o seu mais sagrado dever, correspondendo ás esperanças da nação mais afflicta e anciosa do que resignada, esperando a hora solemne das declarações e explicações verdadeiras de todo este lastimoso conflicto inglez, que ha quatro mezes se transformou n'um mysterio desesperador e inexplicavel.

Falle pois o governo!

Falleceu em Lisboa o sr. D. Francisco d'Almeida, ajudante de campo de sua magestade el-rei.

O illustre finado descendia da nobilissima casa dos marquezes de Lavradio e condes de Avintes.

Era um official distinctissimo e um verdadeiro homem de bem.

ESCANDALOS IMPUNES

O sr. ministro do reino está realmente senil e fraco, accusando uma fraqueza criminosa na tolerancia com que deixa correr os abusos e as vinganças politicas, que são o liberal systema do seu bondoso governo.

Nunca, nunca, n'este paiz se viu o que se está vendo e se passa no continente e ilhas!

O administrador do concelho de Bragança, contra quem se fizeram as queixas mais justas e justificadas, das suas prepotencias e despotismos, foi pronunciado já ha bastantes dias, no juizo da sua comarca, por abuso de poder, e continua a ser administrador do concelho, delegado de confiança do governo, e o que é melhor, em exercicio de suas funcções!!!

Ora hão de confessar que a esta perfeição de descaro, é que ainda se não tinha chegado!

Isto, é completo e acabado!

Como se vê, parece bem evidente, que o governo não só auctorisou, ou pelo menos toleron, os criminosos excessos praticados por aquelle funccionario, a ponto de ser pronunciado, mas que os appoia, approva, e apadrinha, mantendo-o no seu logar ainda depois de pronunciado!

E' espantoso, mas é verdade!

Isto, é no continente, porque se a gente volta olhos ás ilhas, vê o que se passou em Ponta Delgada; e se passa ao ultramar, saboreia noticias como a que nos da o telegramma que segue, recebido ante-hontem em Lisboa, e que é edificante.

Ora vejam, e apreciem:

«*S. Thomé*, 8 *de maio*.—Violencias de Sampaio aos eleitores da opposição. Serviçaes das roças nomeados cabos de policia. Sampaio foi arvorado em regulo, e ameaça exonerar, transferir, espancar, prender e deportar. Pediu para Lisboa auctorisem maiores violencias. O governador do Principe chama a palacio os influentes da opposição e insulta, ameaça pretendendo estabelecer o terror nas duas ilhas. Os eleitores estão coactos»

E' um nunca acabar, louvado seja Deus e tal governo!

E foi para se poderem praticar estas bellas proezas de *liberdade* eleitoral, que o governo exonerou injusta e indignamente, de governador da provincia de S. Thomé, o sr. dr. Augusto Sarmento, um dos filhos de Coimbra que mais a honram, e um distincto e honradissimo funccionario, que só tem o defeito de não ser regenerador *enragé!*

O juizes dos tribunaes administrativos requereram e com muito bons fundamentos, para serem equiparados em vencimentos aos juzes de 3.ª classe, querendo se aproveitartambem das melhorias da reforma.

Fazm muito bem. A lei deve ser egual para tdos.

O DIA 8 DE MAIO

Passou ante-hontem este dia, de gala para o habitantes de Coimbra, havendo emo de costume as jubilosas demonstrações de regosijo com que esta cidade ceebra sempre a data da entrada victoriosa do exercito liberal.

A' alvorada, ao meio dia e á noite tocou a banda regimental em frente dos paços do concello, illuminando á noite este edificio em signal de publico regosijo.

Ainda que o tempo estivesse chuvoso, juntou se á noite na Praça 8 de Maio grande numero de cidadãos, indo a philarmonica *Conimbricense* executar algumas peças do seu reportorio junto á Associação Commercial, redacção do *Conimbricense*, Assembleia Recreativa e outras partes subindo ao ar um grande numero de foguetes durante o trajecto da philarmonica pelas ruas.

E' com sincero jubilo que nós tambem memoramos esta data, tão gloriosa para o liberalismo e para os annaes d'esta cidade.

Foi escolhido para relator da commissão do *bill* de indemnidade na camara dos deputados, o sr. Pinheiro Chagas.

ESCRIVÃO DE FAZENDA

Acaba de ser nomeado para em commissão ir exercer o logar de escrivão de fazenda, no concelho de Oleiros, do districto de Castello Branco, o sr. Espirito Santo Ferreira, que exercia igual cargo em Goes, e que por vingança reles da politica local, fora mandado addido para a repartição de fazenda d'este districto, onde tem estado.

O sr. Espirito Santo Ferreira, é um empregado habil e honesto, que sabe cumprir imparcialmente com os seus deveres, e por isso os regeneradores de Goes, o lá não quizeram.

Para ali só serve quem se preste a todas as imposições dos chefes regeneradores da localidade, que querem mandar e dispôr dos empregados e das repartições publicas, como succursaes dos *centros* politicos e dos seus arranjos partidarios.

El-rei foi ante-hontem a Mafra visitar a Escola pratica de infanteria, e assistir aos exercicios de tiro, que ali se estão realisando.

Acompanharam sua magestade, os seus ajudantes de campo, majores Serpa Pinto e Duval Telles, e official ás ordens Fernando de Serpa.

O sr. D. Carlos offerecen 90$000 réis para melhoria do rancho de todas as praças que estão actualmente n'aquella escola.

AUGMENTO DE ORDENADOS

Os vencimentos dos empregados do quadro da secretaria da Junta Geral d'este districto, foram elevados da forma seguinte:

Ao 1.º official chefe de repartição réis 450$000 de cathegoria e 70$000 de exercicio; ao 2.º official, 300$000 réis de cathegoria e 50$000 de exercicio; ao amanuense, 230$000 réis de cathegoria e 40$000 de exercicio; e ao continuo, réis 200$000 de cathegoria.

Não é mausinho!

Partiu para Penafiel sua terra natal, com sua ex.ma esposa, o sr. dr. Antonio Mendes Soares de Vasconcellos, digno agente do Ministerio Publico n'esta comarca.

Entrou ha dias para a redacção do *Portuguez* o sr. Alberto Pimentel, do *Diario Illustrado*.

CONCURSO DE DELEGADOS PARA O ULTRAMAR

Realisaram-se ha dias na secretaria da marinha os exames de concurso para os logares de delegado do procurador da corôa e fazenda das comarcas do ultramar.

Os concorrentes que eram apenas quatro obtiveram as classificações seguintes:

José Maria Pinto da Costa, 2 MB e 2 BB.

Henrique Ferreira Galvão de Mello, 1 MB e 3 BB.

Diogo Chrispiniano da Costa e José Duarte dos Santos, 4 BB.

A subscripção nacional está em réis 262:885$440 réis, e a subscripção das senhoras portuguezas em 16:688$720 réis.

Associação dos Artistas

No domingo passado reuniu esta associação para proceder á eleição dos seus corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Augusto Pinto Tavares.
Vice presidente—João Antonio da Cunha.
Secretario—Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.
Vice-secretario—Bernardino da Silva Gomes.
2.º *vice-secretario*—Antonio Rocha Pereira Coimbra.

DIRECÇÃO

Presidente—Manoel Teixeira da Cunha.
Vice-presidente—Jorge da Silveira Moraes.
Secretario—Albano Gomes Paes.
Vice secretario—Ricardo Pereira da Silva.
Thesoureiro—Antonio Dias Themido.
Vogal—Francisco Augusto dos Santos Lucas.
Dito—João Caetano da Piedade.

COMMISSÃO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Francisco dos Santos Almeida.
Manoel Joaquim de Miranda.

Dizem da Horta que a *influenza* continua ali a manifestar-se com insistencia e gravidade.

O JULGAMENTO DO *ULTIMATUM*

O julgamento dos redactores e edictor d'este jornal, que foi apprehendido e suspensa a sua publicação no primeiro numero, e que esteve marcado para hontem, como aqui noticiámos, ficou transferido para o fim do corrente mez.

Terminou hoje o praso marcado para a entrega dos requerimentos pedindo a admissão a exames no lyceu central d'esta cidade.

PRAÇA DE TOIROS

Consta-nos que foi feita á camara municipal a proposta para a construcção d'uma

praça para corrida de toiros, no terreno da insua municipal, ao Arnado, aonde se pretendia edificar o matadouro.

Realisando-se o contracto e arrendamento proposto, com vantagem para o municipio, segundo se diz, começarão immediatamente os trabalhos para a construcção da praça, devendo já haver corridas por occasião das festas da Rainha Santa.

Vamos a ver. Mas se realmente, as condicções propostas, são de interesse municipal, não vemos difficuldade que se possa ou deva oppôr á sua acceitação prompta e immediata.

CAMINHO DE FERRO DE COIMBRA A ARGANIL
A COVILHÃ

A Associação Commercial de Coimbra, na sua ultima reunião da assembleia geral, approvou uma representação que lhe foi lida, pedindo instantemente ao governo a approvação do projecto de prolongamento do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil, até á Covilhã, que já o anno passado devia ter sido votado pelo parlamento.

Bem fez a Associação Commercial, em renovar a petição que já por outras vezes fez, acompanhada por mais associações d'esta cidade.

Realmente, o prolongamento do caminho de ferro á Covilhã, impõe-se como uma grande necessidade aos interesses publicos de Coimbra e de toda a região que atravessa, e não póde deixar de ser feito.

Todos os governos o reconhecem, e mais ou menos estão obrigados á realisação d'esse melhoramento, pelo que se passou na camara dos deputados na sessão transacta. Agora o que resta é que se resolva a cumprir a tempo o seu dever, como é preciso e urgente.

Vamos pois, todos os interessados a renovar com vigor e insistencia a campanha da nossa justa pretenção, e por força, como é de justiça, que havemos de ser attendidos.

Que ninguem descance, nem se descuide, associações, e individuos, politicos e não politicos.

A causa é de todos.

Está se procedendo desde o dia 1.º do corrente, na competente repartição do concelho, ao affilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

D. PEDRO II

Dizem noticias de Cannes que o ex-imperador do Brazil peiorou novamente, inspirando sérios cuidados o seu melindroso estado de saude.

Comtudo, correram ha pouco noticias de que os medicos davam informações esperançosas do seu completo e prompto restabelecimento!

A companhia real dos caminhos de ferro Portuguezes annuncia que os bilhetes para Madrid, por occasião das festas a Santo Izidro, são validos para a ida desde 9 a 25 do corrente, tendo antecipado o dia marcado nos cartazes, para dar ensejo aos passageiros de assistirem á despedida de Frascuelo, na corrida que se realisa ámanhã na capital do visinho reino.

O NOVO ADDICIONAL

O imposto que o sr. ministro da fazenda vae exigir do paiz, pedindo-o ao parlamento recae sobre todas as contribuições geraes, directas e indirectas, incluindo a contribuição do rendimento.

Parece que só os juros dos titulos de divida publica escaparão!

O contribuinte que se prepare.

A procissão do Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral realisa-se ámanhã pelas 7 horas e meia.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Na sessão de hontem prestaram juramento e tomaram assento os dignos pares srs Firmino de Almeida Maia, Pinto de Magalhães, Holbeche, Antonio J. Teixira, conde da Folgosa, visconde de Ferreia do Alemtejo, Bandeira Coelho, Neves Caneiro e Jeronimo Pimentel

O sr. conde de Bretiandos pediu que sejam estabelecidos postos hyppicos no centro do Minho, procurando assim minorar a crise agricola em que está esta provincia.

O sr. Simões Margiochi disse que, conhecendo as apprehensões do publico com respeito á pouca segurança em que se encontra o tunnel da nova estação do Rocio, pedia que haja toda a cautella afim de evitar algum desastre.

O sr. Camara Leme renovou a iniciativa do projecto das incompatibilidade politicas e pediu uma nota dos officiaes reformados desde janeiro até esta data.

O sr. Thomaz Ribeiro pedir esclarecimentos sobre o padroado portuguez no Oriente e sobre o embarque do material de guerra para a Africa.

O sr. Franzini pedin que o fornecimento de panno para os fardamentos do nosso exercito fosse feito em melhores condições que actualmente.

Depois foi encerrada a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Estevão de Oliveira declarou que se achava constituida a commissão de agricultura.

O sr. Elvino de Brito requereu que fossem publicados os actos de vassalagem dos regulos de toda a região do Zambeze e lago Niassa durante 1888-1889.

Perguntou a razão da remessa de material de guerra para Mossamedes e alludiu ao protesto do governador de Quilimane.

O sr. Julio de Vilhena, ministro da marinha, respondeu ao sr Elvino de Brito que o governo toma inteira responsabilidade de qualquer acto que por emquanto occulte.

Disse que o protesto do governador de Quelimane era um pouco exagerado na forma, mas que revelava uma intenção patriotica.

Quanto á remessa de material de guerra para Mossamedes disse não haver ali perturbação alguma de ordem, mas que o governo julgara conveniente enviar material de guerra para as nossas possessões.

O sr. Ressano Garcia perguntou em que termos se achava a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

O sr. ministro da justiça respondeu que de commum accordo fôra adoptada a arbitragem.

Foi em seguida eleita a commissão dos negocios ecclesiasticos; sendo encerrada a sessão.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

O sr. governador civil mandou 5$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento de condição estipulada por este magistrado, em licença concedida a dois proprietarios de Taveiro, para darem espectaculos tauromaticos, no logar da Ribeira de Frades.

Em Santarem anda-se procedendo á collocação dos novos candieiros para a illuminação a gaz d'aquella cidade.

O SARAU PATRIOTICO

Em o numero passado, rematando a noticia do sarau patriotico realisado no sabbado no theatro de D. Luiz, dissemos por equivoco desculpavel, e confusão de noticia recebida á ultima hora, que elle rendera 2285$55 réis já entregues ao sr. Marquez de Pomares!

Ora a verdade é, que o sarau que rendeu esta quantia realmente já enviada ao presidente da commissão patriotica de Lisboa foi um outro, que houve n'aquelle mesmo theatro, já ha mais dias, promovido por um grupe de rapazes d'esta cidade!

O sarau da commissão de senhoras, a que nos referimos, deve render somma muito superior áquella, e ainda não estão e nem o podiam estar n'aquelle dia apuradas as contas, para se saber ao certo qual o seu producto liquido.

Sabemos que a illustre commissão de senhoras conimbricenses que promoveram a festa, tencionam publicar as contas, e enviar a importancia liquidada, á commissão de senhoras de Lisboa, para a subscripção por ellas aberta, e não áquella que preside o nobre Marquez de Pomares.

Da cadeia de Guimarães fugiu, conseguindo illudir a vigilancia do carcereiro, um preso, Francisco da Silva, que ali cumpria a pena de oito annos de prisão cellular.

Tempo

A primavera *passou nos o pé*, e o inverno fez dictadura com os povos sublunares não querendo deixar a pasta que o *ultimatum* de 22 de março lhe exigia passásse logo á formosa estação das flôres. E não podemos queixar nos: pois não sabemos se a lei das *rolhas* tambem se estende alem do empyreo...

MORTO ILLUSTRE

Falleceu em Hespanha o grande poeta do visinho reino D. José Zorrilla, que deixou uma série de preciosas obras para theatro, alem de alguns magnificos volumes de versos, que são popularissimos em Hespanha, entre os quaes figuram os *Cantos del Trovador*, que se encontram em todas as bibliothecas.

A sua morte foi uma perda de vulto para a litteratura hespanhola que perdeu uma das suas maiorias glorias actuaes na pessoa de Zorrilla.

Ha pouco mais d'um anno, que a sua patria lhe havia celebrado a apotheose, assistindo a este acto civico a familia real hespanhola o povo e o funccionalismo.

Associá nos ao luto que, n'este momento, cobre os nossos amaveis visinhos, por tão doloroso quão infausto acontecimento.

Deram entrada na casa da moeda para serem transformadas em moeda nacional 20:000 libras sterlinas.

Festas da Ascenção

No dia 15 do corrente celebram-se no Bussaco estas festas religiosas e de arraial com as usadas demonstrações populares, havendo bilhetes baratos especiaes para a estação de Luso, onde se tem realisado grandes melhoramentos Os passageiros tem tempo sufficiente para visitarem a Matta do Bussaco, tão enriquecida pela natureza e pela arte.

E' um dia bem passado se o tempo o permittir; e d'esta cidade costuma ir muita gente em romaria passal o ao Bussaco.

Falleceu em Vianna do Castello, onde residia ha alguns annos, o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano e director da faculdade de theologia da Universidade.

Gazetilha do «Tribuno»

PRIMAVERA

Oh! que horroroso inverno!
Que medonho temporal!
Parece mesmo um inferno,
Vento, chuva, lamaçal!

A bella estação do *amar*,
Das flores, dos rouxinoes,
Vae boa p'ra se passar,
Ao quente, em val' de lençoes!

Anda tudo ás avessas,
O mundo e as estações!
No variar, pedem mêças,
O tempo e as instituições!

Nada é como d'antes era,
Mudou tudo, com certeza!
Vejam lá que primavera,
Que tempinho, que bellesa!

Não posso sair á rua,
Em casa penando fico!
Nem vejo de noite a lua,
Nem de dia o *mangerico!*

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

IX

—Uma carta d'amor?!... Não pode ser. Ah! sim, já sei.

Effectivamente, no momento em que me raptàvam, tinha na mão uma carta d'um sujeito muito gordo que me era desconhecido.

—Está em meu poder essa carta.

—Não ha nada que se não explique mais tarde ou mais cedo, disse Z... riudo-se. Vae buscar a carta, sim?

A senhora Z... retirou se.

X

Z... contemplava me com ternura.

—De que desvelos vamos cercar-te, meu honrado amigo! Depois que deixei o palco, tenho uma adega, uma adega, nota bem, e quero que me dês a tua opinião a respeito d'ella.

—Não hebo senão agua de rosas. Consente pois que não abuse do teu convite por esta vez; mesmo porque, se a carta da tua esposa me fornecer uma indicação importante, tenciono seguil-a sem demora. Quero satisfazer o espirito a respeito de todas as minhas inverosimeis aventuras.

—Que desgraça! exclamou com ares pungentes o ex actar, o *Castello d'Iquem* já não é um mytho para mim e imaginava que... Mas faça-se a tua vontade! Lá vem minha mulher triumphante e veloz como um gamo.

A esposa de Z... trazia a carta na mão, apresentou-m'a logo que se aproximou de mim, e eu apoderei-me d'ella com toda a avidez, podendo lel-a emfim!

A carta, dirigida a Aline Schwartz, e escripta por um amante que, nos paroxismos d'um desespero enorme se esquecera d'assignal-a, era simultaneamente uma supplica e uma ameaça. Pedia-lhe elle, em nome do seu amor, que fugisse o mais depressa possivel. Participava-lhe ao mesmo tempo a resolução inabalavel de se matar ao amanhecer, se durante a noite, nenhuma noticia fosse levar a esperança áquelle que «uns paes barbaros» recusavam acceitar por genro.

—A duvida torna-se impossivel, interrompeu Z..., o suicidado de Strasburgo e o redactor d'esta carta são uma e a mesma pessoa Um acaso extraordinarissimo, mas n'este mundo nada ha mais ordinario do que o extraordinario,—fez com que encontrasse o pae d'Aline no proprio instante em que, prevenido pela filha debulhada em lagrimas, se dirigia com todo o socego ao domicilio do pobre desvairado.

—E' muito possivel respondi eu. Em todo o caso, vou immediatamente assegurar-me do que ha de positivo n'este incidente. Dentro d'oito dias, se não me detiver algum novo episodio, saberemos o desenlace d'esta historia.

—Estou bem certa que ha de sabel-o, accrescentou com gravidade a senhora Z... Deus serviu se do senhor como d'um operario cujo trabalho lhe é indispensavel. Não era o senhor que devia colher o fructo d'esse trabalho, fui eu e meu marido que o colhemos, e quem sabe ainda quantas pessoas mais? mas creia que tambem ha de chegar a sua vez. Provavelmente vem a receber a recompensa dos seus desgostos, o premio dos seus esforços mais depressa do que suppõe. A felicidade é o salario da vida. E quanto mais esse dinheiro divino se faz esperar mais valioso se torna.

—Acredito, minha senhora. E desde já me declaro bem pago, se conseguir salvar a vida a um dos meus semelhantes e assegurar para sempre a felicidade de dois corações como os que agora estão fazendo por mim os mais ardentes votos em troca do meu sentido—adeus!

N'essa mesma noite deixei Estagnac.

Estive em Paris doze horas, sempre procurando informações depois tomei outra vez o caminho d'Allemanha no wagão da companhia d'Este, mas então em disposições inteiramente differentes.

Assim que cheguei ao *Hotel dos Viajantes*, com a mala, mas d'aquella vez sem o oculo, interroguei febrilmente a dama sempre ex-formosa que continuava a estar á testa d'essa poisada do baixo Rheno.

—Ora nós temos pelo menos cincoenta Schwartz em Strasburgo, respondeu ella á minha principal pergunta.

—Então faça o favor de me mandar chamar um moço de recados.

O rapaz apresentou-se no mesmo instante, e eu encarreguei-o de procurar-me na sua terra natal um tal Schwartz, pae d'uma menina chamada Aline Ardua tarefa!

Mas o que é que a poder de dinheiro se não descobre?

(Continua).

Julgamento importante

Realisou se hontem em Lisboa o julgamento de Antonio José de Miranda que na madrugada de 3 de dezembro ultimo desfechou um tiro contra Emilia Augusta de Campos, por esta não corresponder ás suas instancias amorosas.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O reu foi condemnado em 6 annos de prisão cellular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra pertencentes ao Seminario, pela extincção das collegiadas de S. Thiago, S. João de Almedina, S. Christovão, e outros pertencentes ao cabido da Sé Cathedral.

Egualmente vão á praça no dia 13 alguns fóros dos concelhos de Condeixa, Cantanhede e Coimbra.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, n os termos dos artigos 118.º nº 3 e 121º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Coimbra, que não suspende o seu orçamento ordinario de 12 d'abril para o anno corrente.

— Resolveu indeferir os requerimentos de Joaquina da Conceição, de Rosa de Jesus, de Augusta dos Santos, de Cantanhede, pedindo subsidios de lactação.

— Resolveu, nos termos dos artt. 118º n.º 4.º e 121º § 2º do Cod. Adm. declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 15 do corrente, relativa ás percentagens para as despezas do anno proximo, de 25 p. c. para as despezas geraes e de 10 p. c. para instrucção primaria, eguaes ás do anno anterior

— Resolveu, recommendar ás camaras municipaes, que ainda não enviaram os seus orçamentos ordinarios para o anno corrente, que cumpram sem demora esta obrigação, que, ha muito, devia ter sido satisfeita.

SESSÃO EM 28 DE ABRIL

Presentes á sessão os procuradores effectivos José Soares Pinto Mascarenhas, Antonio Francisco do Valle, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Francisco A. Manso Preto, José Libertador Magalhães Ferraz, Pedro Augusto Monteiro, Bernardo de Albuquerque e Amaral; e Antonio Duarte Areosa, Eleutherio Luiz d'Almeida, Antonio Pedro Leite, Francisco Maria Pereira, Manuel Caetano da Silva e Adriano Lopes Guimarães, substitutos.

Abriu a sessão o sr. presidente dr. Pedro Augusto Monteiro, servindo de secretario por votação da junta Francisco Adolpho Manso Preto. Em seguida o sr. presidente da commissão districtal apresentou as contas da gerencia finda, o relatorio dos actos da commissão que antecipadamente havia sido distribuido pelos srs. procuradores, o projecto d'um orçamento supplementar, para se ultimarem as obras e o arranjo de mobilia do edificio do governo civil e para outros serviços; a proposta de percentagem para as despezas do anno proximo, sendo 3 p. c. para a Instrucção primaria, que se não votou o anno passado, por haver saldo sufficiente do anno anterior, e de 2½ p. c. para as despezas geraes, mais 4 p. c. do que no anno precedente visto ser preciso fazer obras no edificio da cadeia Apresentou tambem a proposta para a fixação definitiva do quadro dos empregados da secretaria da junta.

O sr. presidente da junta propoz que fossem eleitas duas commissões para darem os seus pareceres: uma ácerca do relatorio: e outra a respeito das fixações das percentagens, do quadro dos empregados, orçamento e contas. A junta approvou esta proposta e elegeu para a 1.ª commissão os srs. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Pedro Leite e Manuel Caetano da Silva: e para a 2.ª os srs. bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, bacharel Adriano Lopes Guimarães, e Antonio Francisco do Valle. Suspensos os trabalhos por duas horas, apresentaram as commissões os seus pareceres que são favoraveis ás resoluções e propostas da commissão districtal e que foram unanimemente approvados pela junta. Entrou n'esta occasião o procurador Sousa Gomes. Sendo presente o officio de 26 do corrente do sr. governador civil, ponderando a convemencia da junta auxiliar a creação de um instituto d'ensino secundario para o sexo femenino, nos termos da lei de 9 d'agosto de 1888, e do regulamento de 6 de março de 1890, resolveu responder, em virtude das considerações constantes do officio, que por emquanto não póde a junta prestar aquelle auxilio. E não havendo mais que tractar foi approvada esta acta e o presidente incumbiu os srs. procuradores dr. Sousa Gomes e Magalhães Ferraz para acompanharem o ex.mo sr. governador civil á sala da junta para encerrar a presente sessão, o que s. ex.ª fez, sendo depois acompanhado ao seu gabinete pelos mesmos srs. procuradores.

Procissão de Santa Joanna em Aveiro

Nesta procissão que se vae realisar na cidade de Aveiro em honra de Santa Joanna, princeza de Portugal e padroeira d'aquella cidade, encorporar-se-ha segundo nos informam, o Seminario d'esta diocese em numero aproximadamente a 200 alumnos.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A rifa que faz esta benemerita associação e a que nos referimos em o numero passado, compõe-se das seguintes prendas:

Premio n.º 1 — Duas elegantes amphoras, offerta de Sua Magestade o Sr. D Luiz I.

Dito nº 2 — Um vistoso cavallete para pintura, de ferro nikellado, offerta de Sua Magestade a Sr.ª D. Maria Pia.

Dito n.º 3 — Um quadro, offerta da mesma Augusta Senhora.

Dito n.º 4 — Um paliteiro de prata, offerta do Sr. Infante D. Augusto.

Dito n.º 5 — Um estojo, contendo um trinchador, garpho e colher para sallada, offerta do mesmo Serenissimo Infante.

Dito n.º 6 — Uma salva de prata, dadiva da Ex.ma Sr.ª Condessa d'Ella.

Dito n.º 7 — Um elegante vaso, offerta da Companhia de seguros — BONANÇA.

Dito nº 8 — Dois quadros grandes, offerta do Ex.mo Sr. Dr. João Corrêa Ayres de Campos, de Coimbra.

Dito n.º 9 — Dois quadros grandes, dadiva do Ex.mo Sr. Dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, de Coimbra.

Dito n.º 10 — Um vistoso candieiro de porcellana, offerta do Ex.mo Sr. José Antonio Ferreira Manso, de Coimbra.

Dito n.º 11 — Um estojo, contendo objectos de escriptorio (raspadeira, caneta, sinete e faca para papel).

Dito n.º 12 — Um estojo, contendo uma valiosa faca para papel, offerta do Ex.mo Sr. José Maria Elices Esteves, de Lisboa.

Como é sabido os bilhetes são a 500 réis e vendem-se nas casas já noticiadas.

NOVOS JORNAES

Recebemos a visita da *Semana Alcobacense*, que começou a publicar-se em Alcobaça.

E' um semanario noticioso, litterario e recreativo.

Egualmente recebemos as *Horas Vagas*, que se publica em Bombaim, na India, e cujo fim é defender n'aquellas paragens os interesses da communidade portugueza.

Sejam bemvindos os novos collegas.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 8.

Telegrammas de Montreal recebidos n'esta cidade contem pormenores do incendio da casa de alienados de Longue Pointe.

E' quasi impossivel determinar com precisão o numero de alienados que havia no estabelecimento, visto terem-se queimado os archivos.

Muitos desgraçados morreram nas chammas, porque o seu estado era tal que não podiam ter consciencia do grave perigo que os ameaçava.

O espectaculo das chammas causou em muitos loucos um tal regosijo, que principiaram a dar gritos d'alegria, dançando no meio da algazarra, até que o fogo ou os desabamentos punham termo e existencia d'aquelles desgraçados.

O commandante dos bombeiros disse que descobriu n'um aposento vinte cinco homens abraçados uns aos outros, nervosamente, Todos os esforços empregados para os separar foram inuteis; não se salvando nem um só.

Quatro irmãs da caridade que acarretavam uma doente, sobre a colcha do leito, morreram queimadas para não abandonarem a malaventurada enferma.

Morreram mais duas irmãs da caridade.

Os doutores Bourque e Bazalés, extenuados da fadiga, caíram sem sentidos e foram retirados mortos do recinto esbrazeado.

A magnitude do sinistro foi causada pela falta d'agua, sendo inuteis todos os esforços dos bombeiros.

Uns cem dementes fugiram, apavorados, do hospital, vagando por muito tempo pelos campos e pelos bosques.

Calcula-se em 170 o numero das victimas do formidavel incendio.

Antequera, 3.

Paralysado todo o commercio. A situação obreira continua no mesmo estado.

Os operarios da fabrica do gaz de Lebon pediram augmento de salario. Não foram attendidos. A fabrica suspendeu o trabalho e acha-se guardada pela tropa. Os barbeiros resolveram só trabalhar de dia.

Langres, 8.

Declararam-se em gréve os ferreiros. Está chegando força armada.

Sevilha, 8.

Continúa a gréve nas minas da "Reunião,,.

Valencia, 8.

Continuam em gréve os operarios do porto. Os consignatarios dos navios trouxeram gente do campo, sob proteção da guarda civil, para fazer o serviço da carga e descarga.

Os carabineiros fizeram a descarga do tabaco que trazia o vapor *Segovia*, que estava ha quatro dias no ancoradouro.

O estado geral da cidade tem melhorado.

Coruna, 8.

Em consequencia da gréve dos typographos deixaram-se de se publicar os jornaes *La Manana*, *El Alcance*, *El Anunciador*, *Diario de Avisos*, *El Mercantil*, *El Duende* e *El Telegrama*.

O governador dispersou, com forças da guarda civil, diversos bandos de grevistas.

Alcoy, 8.

Segue a gréve geral. O aspecto da povoação é desolador.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebêmos o fasciculo 44 d'esta interessantissima publicação que muito agradecemos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecemos as seguintes:

Estrellas Propicias, 10.º volume da collecção Camillo Castello Branco.

Como todos os livros d'este eximio romancista, o que temos á vista é interessantissimo e escripto n'esse vernaculo de quem como Camillo conhece todas os segredos da lingua patria e os utilisa nas bellezas d'uma dicção correcta e variada.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 31.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 35, 2.º tomo.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 5, volume XXI.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 101, anno III.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 7.

*

Diccionario Chorographico de Portugal, fasciculo n.º 7.

*

O Rei dos Estranguladores, por Henri Tessier, fasciculo n.º 5.

*

A Semana de Lisboa, n.º 9, 1.º anno.

*

As Farpas, fasciculo n.º 75.

*

A Illustração, n.º 8, VII volume.

*

A Jornada, n.º 10, anno I.

*

O Elegante, jornal de modas, para homens, n.º 83, anno VII.

*

O Occidente, nº 409, anno XIII.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 24 de abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Miguel José da Costa Braga, Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes; Antonio Jose Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Auctorisou a reconstrucção da parede exterior do edificio dos paços do concelho para o lado da rua de Santa Cruz, na ligação com a parte do edificio não reconstruida.

—Resolveu ouvir o administrador do Cemiterio ácerca de irregularidades do serviço apontadas á camara.

—Mandou intimar, em vista de informações havidas da junta da respectiva parochia, Domingos dos Santos Louzã, de Malaga, para demolir uma parede, que construiu em terreno publico.

—Mandou intimar João Maria dos Santos, d'esta cidade, para apear o muro, em ruina de um quintal á Estrella.

—Concedeu a exoneração pedida pelo ajudante da escola d'ensino elementar da freguezia de Santa Cruz, Antonio Maria Viola Junior.

—Tomou conhecimento de um termo de verificação de trabalhos, por meio de peritos, da empreitada de uma cortina de cantaria, com gradeamento de ferro, junto do reservatorio das aguas á Conraada, resolvendo dar conta ao empreiteiro da opinião dos mesmos peritos.

—Nomeou peritos para a avaliação do terreno da rua de Quebra Costas a vender a Thereza de Jesus Mathias d'esta cidade.

—Auctorisou a limpeza e reparação da canalisação d'aguas da quinta de Santa Cruz e reforma de azulejos do passeio do jogo da bóla.

—Actorisou o pagamento de 65000 réis a Manuel José Esteves, pelo serviço de plantas desenhos e medição de terrenos que executou a pedido da camara.

—Despachou alguns requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Sessão extraordinaria de 26 d'abril

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Em conformidade da convocatoria para esta reunião extraordinaria foram apresentados á camara 1.º a avaliação feita por peritos ao terreno a vender, para alinhamento, a Thereza de Jesus Mathias, na rua de Quebra Costas, em harmonia com a deliberação de 13 de março, vendo-se d'este documento ter sido avaliado o terreno a 6:500 réis o metro quadrado, e julgando os mesmos peritos não valer quantia superior, quando lhe foi apresentado o requerimento despachado pela camara em 20 do mesmo mez, em que Joaquina de Jesus Rodrigues offerecia duzentos mil réis pelo terreno.

2º um orçamento na importancia de vinte mil réis para o alargamento do caminho publico á fonte do Castanheiro, onde desabára ha muito um muro junto de uma propriedade do bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

A camara resolveu, com relação ao primeiro assumpto—que se desse conhecimento da avaliação á proprietaria, lavrando-se termo de contracto amigavel, caso ella concorde.

Com respeito ao segundo—resolveu offerecer ao proprietario a importancia do orçamento, ficando elle com a obrigação de recuar o muro 1,30 (termo medio) na parte desmoronada, 1,35 na que se acha de pé, para o devido alinhamento, e com a da demolição e reconstrucção respectivas.

CARREGAL A ERVEDAL

Carreira regular de carros—segundas-feiras, quartas-feiras e sabbados

José Dias & Magalhães, do Carregal, vão mandar fazer carreiras regulares, do dia 12 do corrente mez em diante entre Carregal e Ervedal.

Tambem recebem fretes e passageiros para Lagares, Oliveira do Hospital e outras terras.

Preços 300 réis cada passageiro, do Carregal a Ervedal e vice-versa, podendo cada passageiro levar 20 kilos de bagagem.

Partida Carregal—9 ½ horas da manhã (chegada do combolo correio).

Chegada Ervedal—12 horas da manhã.

Partida Ervedal— ½ horas da tarde.

Chegada Carregal—2 ½ horas da tarde, podendo os passageiros seguir no comboio correio para Porto, Figueira, Coimbra e Lisboa.

Carregal, 4 de maio de 1890.

7

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 9 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro—1$200 réis.

Porto a Coimbra—1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos—1$800.

Tamel a Valença—2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens alêm dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

5

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura:—Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.—No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

4

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto—Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr alêm dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa—Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis—pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas—A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os herdeiros incertos da fallecida D. Josepha Rosa da Conceição Sousa, solteira, maior, proprietaria, moradora que foi na Comeada, suburbios de Coimbra, para na segunda audiencia d'este juizo findo que seja o praso dos editos, se virem habilitar como herdeiros da referida D. Josepha Rosa da Conceição Sousa, sob pena de ser julgada a herança jacente para o Estado, declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, em todas as segundas e quintas-feiras não sendo estes feriados ou santificados, ás 10 horas da manhã. E bem assim são citados todos os credores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca para no referido praso deduzirem seus direitos querendo.

Coimbra, 29 de janeiro de 1890.

Verifiquei
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça.

3

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

SITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos—20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos—8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:568 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

FICAMOS SEM NADA!

Têm causado profundissima e muito desagradavel impressão no espirito publico, as ultimas revelações ainda meio dissimuladas, que alguns srs. ministros, muito obrigados pela opposição, fizeram no parlamento sobre a questão ingleza.

Agora, já elles começam a confessar o que até aqui negavam ás tolhas governamentaes, e que toda a gente suspeitava—o completo desastre das negociações diplomaticas, tão mal encaminhadas pelo sr. Hintze Ribeiro, depois do *ultimatum*

Agora, já confessam, e sem grande pejo, que Chiloma foi occupada, estando em terreno neutro não comprehendido por maneira nenhuma na questão que se ventilava!

Agora, já confessam que o *statuo quó*, foi quebrado e violada a fé dos contractos, com offensa affrontosissima para Portugal! E não foi só Chiloma. A *Villa* Coutinho, onde o bravo Serpa Pinto, hasteara ainda ha pouco a gloriosa bandeira portugueza como em terra do seu paiz, que era e é muito nossa, saudando-a solemnemente e dando ao sitio o nome d'esse outro bravo, Azevedo Coutinho, para perpetuar assim o feito heroico d'um tão valente portuguez contra os makololos, foi arreada, a haste naturalmente espedaçada, e em seu logar fluctua ali o pavilhão inglez dos poderosos piratas!

E não pára aqui o tristissimo episodio das revelações e das vergonhas ultrajantes. Agora, já se ameaça todo o Chire portuguez, um rio exclusivamente nosso, sempre reconhecido como tal, e que até ha pouco nos não tinha sido contestado e nem sobre o nosso unico dominio dentro das suas aguas, se levantaram sequer as mais leves duvidas!

Pois já se encommendam publicamente em Inglaterra barcos especiaes para o navegar, revelando a intenção formada de se apossarem d'elle, ou de o considerarem livre para o commercio e interesses inglezes!

Contra tudo o que se praticou por parte da Inglaterra, de iniquo, de traiçoeiro, de revoltante e indecoroso até á infamia, n'estes actos brutaes e violentos realisados á mão armada, como uma espoliação torpe, protestou energicamente o nosso governador de Quilimane, communicando-os em tempo opportuno ao governo, que o mais que fez, foi occultal-os, diminuir-lhe a importancia gravissima, illudir indignamente a nação, a titulo de que eram precisas reservas e cautellas diplomaticas, para não crear embaraços ás negociações pendentes!

Mas que *negociações* eram essas, se assim nos iam roubando? Se se iam apossando e occupando á força os nossos terrenos em questão, e até os não questionados?

Que diplomacia foi esta, que deixou consummar os factos que só agora confessa, sem adoptar nenhuma providencia extraordinaria para ao menos tentar impedil-os, e protestar energicamente?

Que diplomacia foi essa, que guardando segredo e encobrindo a verdade á nação, não se quiz escudar na força da sua justissima e legitima indignação aproveitando-a como um recurso extremo, como um poderoso elemento de protesto solemne perante a Europa, contra os expoliadores e falsarios?

Má diplomacia. Desgraçadissima e lastimavel diplomacia, que de erro em erro, de fraqueza em fraqueza, de transigencia em transigencia, de humilhação em humilhação, nos foi deixando ir até esta vergonhosa e talvez irremediavel situação em que nos encontramos, roubados, diffamados, escarnecidos!

Eis os resultados d'essa condemnavel e errada e funestissima diplomacia!

Peorou consideravelmente a nossa situação depois do *ultimatum* de 11 de janeiro. Isto é inegavel!

Aquelles que explorando ambiciosamente os sentimentos patrioticos da nação indignada, se appellidavam os vingadores da honra nacional; aquelles que se julgavam mais fortes, mais dignos, mais competentes, para salvar a nação da angustiosa crise; aquelles que em nome d'essa salvação, quizeram e acceitaram o governo com todas as responsabilidades do momento, esses mesmos, são os que não fizeram nada mais do que deixar aggravar o mal, do que deixar humilhar e roubar mais a nação, como os acontecimentos ahi estão a provar bem evidente bem inegavelmente!

O que queriam esses exploradores do primeiro movimento patriotico que irrompeu espontaneo e grande da alma portugueza, está bem demonstrado—era o poder, era governar, era fazer eleições á cabralina, era fazer dictaduras odiosas e irritantes, era tornarem-se senhores da situação, para serem o que tem sido: facciosos, intolerantes, dispoticos, despresadores das leis, inimigos das liberdades publicas, e *amigos* dos seus amigos! Em summa, serem politicos partidarios, serem senhores de baraço e cutello, serem tudo, menos patriotas sinceros e dedicados, ao lado do verdadeiro sentimento nacional, sacrificando as suas vaidades e ambições ao bem e salvação da patria, n'uma conjunctura tão grave e tão arriscada!

Agora, ahi está a sua obra!

Revejam-se n'ella, applaudam se pelos meios que empregaram, e pelos resultados que obtiveram!

E ainda não é tudo. Como se não bastasse o conflicto do Chire, surgiu e deixaram avolumar um outro gravissimo, o do caminho de ferro de Lourenço Marques!

Os inglezes aperram um bacamarte, que mettem á cara exigindo uma indemnisação de 4:500 *contos* de réis!

O governo assistiu á limpeza da arma, viu-a carregar, deixou-se ficar *reservado e diplomatico* a servir de alvo á pontaria que tambem viu lhe era dirigida, e só despertou quando presentiu o dedo do salteador no gatilho, prestes a desfechar!

E parece que despertou para transigir, só acordou para pagar!

Pelo governo progressista, pelo sr. Barros Gomes, foi sempre recusada a arbitragem, a companhia que não fosse portugueza, a unica legitima e verdadeira a quem se fez a concessão, e nos termos das leis vigentes e em tribunaes portuguezes.

Agora, já se acceitam imposições de companhias inglezas de mãos dadas com as dos Estados-Unidos, e com interferencia dos seus governos, que querem que se lhes pague, e que segundo se affirma, encontram quem a isso se sujeite, ou esteja disposto a acceitar arbitragens internacionaes!

E aqui está como tudo tem caminhado, o estado da questão, e o que o governo tem feito, no momento presente, em que o sr. Barjona de Freitas, ainda está em Londres, e o sr. Hintze Ribeiro, ainda declara ao parlamento que tem... *esperanças*, que estejam callados, que não prejudiquem as negociações *pendentes!*

Não sabemos se tudo isto é serio, e se se pode e deve tolerar em silencio, ou qual o fim de taes processos, politico-diplomaticos, que a todos os sinceros patriotas admiram, revoltam, e indignam, mas com que parece vão transigindo, *de alto abaixo*, e n'uma fraqueza molle e pastosa, grandes e pequenos!

Não sabemos!

Mas pela nossa parte, protestamos energicamente contra tal politica, tal diplomacia, e tal fraqueza, que achamos attentatorias da dignidade e altivez briosa e honrada de um povo que se preza, de uma nação como Portugal!

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre e honrado chefe do partido progressista, tem passado incommodado de saude.

Desejâmos as melhoras do eminente estadista.

TRIUMPHARAM OS TROMBONES

O governo, depois de não poder resistir mais ás justas reclamações das philarmonicas da capital, que se revoltaram em massa, a quem o sr. governador civil, o da campanha do assobio, tinha prohibido que tocassem nas ruas, mandou revogar a ordem, provando assim mais uma vez, que o seu delegado erron, e prejudica a causa publica com o seu *trop de zele!*

Engoliu mais este seu *decreto* o sr. Paço d'Arcos. Soffreu mais um cheque e desconsideração, mas não tem duvida, continua no governo civil.

Tal governo, tal delegado de confiança!

Deve regressar hoje a Lisboa, de volta de Villa Viçosa, Sua Magestade el-rei D. Carlos, que vem para a assignatura regia.

ESQUERDA DYNASTICA

Este agrupamento politico, que não quiz deixar-se estrangular quando o seu chefe *foi* para Inglaterra, e que tem elementos de valor dentro e fora do parlamento, como o tem provado, acaba de fazer uma grande reunião politica, em que deliberou combater vigorosamente os ominosos actos da dictadura governamental feita a dez dias da abertura das camaras, e defender por todos os modos legaes, as liberdades e franquias populares que os dictadores espesinharam tão desdenhosamente.

Merece os applausos de todos os verdadeiros liberaes, esta honrosa e independente resolução do *Centro Esquerda Dynastica*, que assim affirma solemnemente não querer perfilhar de forma alguma, as responsabilidades dos actos condemnaveis de um governo, despotico e insensato, que no momento critico que atravessamos, devia ser mais circumspecto e prudente, para não assoprar ao incendio da anarchia no interior, e do descredito no estrangeiro.

Na provincia, tem sido muito elogiada a attitude correcta da *Esquerda Dynastica*, apesar da *ida* do seu chefe...

Está em 280:193$390 réis a subscripção nacional.

BARÃO DE S. CLEMENTE

Em uma das ultimas sessões da camara dos srs. deputados, foi resolvido e approvado, por votação unanime, e com as mais agradaveis manifestações de sympathia e consideração, dadas por toda a camara, que se lançasse na acta um voto de louvor, ao sr. Barão de S. Clemente, o erudito escriptor que todos apreciam, por haver concluido mais um volume da sua importantissima e notavel obra—*Documentos para a Historia das Côrtes Geraes da Nação Portugueza*.

A honra é merecida, porque tudo é devido ao caracter e merecimentos do trabalhador infatigavel, do honrado e illustre mestre, que na camara dos deputados é um auxiliar e conselheiro indispensavel, ainda aos mais distinctos e habilissimos parlamentares.

D'aqui enviamos ao nosso presado amigo a sincera homenagem da nossa estima e muito respeito, felicitando-o por ter concluido mais um valioso trabalho que enriquece a galeria dos já conhecidos com que tem honrado o seu paiz.

Faz hoje um anno que falleceu em Lisboa o incansavel trabalhador e nosso collega do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, que era natural d'esta cidade.

D. PEDRO II

Segundo uma carta do sr. conde de Motta Maia, medico do ex-imperador do Brazil, não têm fundamento os boatos alarmantes que parte da imprensa inseriu, relativamente á saude do infeliz monarcha desthronado, e de que nós nos fizemos echo noticiando esses boatos.

Felizmente o sr. D. Pedro acha se satisfatoriamente bem, e o seu estado de saude é o mais lisongeiro possivel.

Antes assim.

Foi auctorisado a ir em commissão visitar os museus archeologicos de Madrid, o sr. José Leite de Vasconcellos.

ADMINISTRADOR DE GOES

Foi nomeado administrador do concelho de Goes, o bacharel sr. José Correia de Carvalho.

Ainda bem, a ver se aquillo por lá melhora de situação, e diminue a inepcia e o facciosismo intoleraveis e indecentes, com a entrada no concelho, de um funccionario, que embora politico, saiba o que faz, conheça as leis e por ellas tenha algum respeito, pondo cobro ao estado cahotico e vergonhoso em que andam, administração, camara, fazenda, etc., etc., etc.

Ao menos que haja quem nos governe, sabendo como!

Vamos a ver.

Diz-se que a faculdade de Direito só terá ferias de *ponto* no dia 29 do corrente, e que os respectivos actos começarão a 7 do proximo mez.

EXERCICIO DE CONCURSO

Devem realisar-se no dia 3 de junho proximo, no ministerio dos negocios estrangeiros, os exercicios escriptos do concurso aos logares de 2.os officiaes da direcção politica, 2.os secretarios de legação, e de segundos officiaes da direcção dos consulados e dos negocios commerciaes ou consules de 1.ª classe.

A *influenza* começou a invadir o Brazil, apesar do calor excessivo que ali tem feito.

O SR. GOVERNADOR CIVIL, PROMOVIDO

Está feita a nomeação para um dos logares ultimamente creados pela dictadura da repressão, de juiz auxiliar do districto de Lisboa, o sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, governador civil d'este districto.

Está bem feita a nomeação. O sr. dr. Neves bem a mereceu na magistratura que tem estado a exercer. E cremos que ha de ser, com certeza, muito melhor juiz do que governador civil. A não ser que esta ordinaria vinagreira da politica partidaria e facciosa em que por algum tempo viveu, lhe derrancasse o paladar de magistrado intelligente e respeitavel, que tinha antes de ser politico.

Vá em boa hora, gosar as delicias e os aposentos do seu novo logar. Nem deixa saudades, nem leva atraz de si odios e rancores profundos.

Em administração nada fez de benefico, nem podia fazer. A sua acção e iniciativa em nada se fizeram sentir no districto,

não ser no acto eleitoral e na fraqueza inexcedivel com que se prestou a deixar governar os *mandões* locaes, transigindo com as suas exigencias demasiadas, de uma politica mesquinha, vingativa, e anarchica.

Com tudo, poderia ser ainda muito peor o seu consulado de tão pouco tempo, rodeado como estava de tão ruins conselheiros, ingovernaveis, arbitrarios, despoticos e intriguistas, taes quaes ahi se exhibem todos os dias nas tristes scenas da politica local, e como sempre foram, os *mangericos* e quejandos.

Que o sr. dr. Neves, vá pois em paz, e não temos duvida em lhe dar pessoalmente as nossas felicitações pela sua saida e pelo seu despacho, visto que ambas as coisas desejava e alcançou.

Parabens!

Consta que o commercio de Coimbra representou á Companhia dos Caminhos de Ferro, pedindo-lhe que estabeleça durante a epocha balnear um comboyo directo entre a Figueira da Foz e esta cidade.

Eleições Contestadas

O tribunal especial de verificação de poderes, a que foram remettidos os processos das eleições de deputados em que houve protestos, julgou alguns no dia 12 do corrente, em que foram declarados deputados eleitos, pelos respectivos circulos, os srs.:

Columbano Ribeiro da Costa, reg.; por Penafiel.

Visconde de Tondella, prog., por Tondella.

Antonio da Costa e Silva, reg., por Cintra.

José Maria Gonçalves de Figueiredo, reg., por Chaves.

Abilio Lobo, reg., por Torres Novas.

Francisco José Machado, prog., pelas Caldas da Rainha.

Francisco Xavier de Castro Figueiredo Faria, reg., por Villa do Conde.

Roberto Alves de Sousa Ferreira, prog., pela Feira.

Ignacio Pimentel, reg., por Pombal.

O tribunal reunirá novamente no dia 21 do corrente, para acabar os julgamentos, com as eleições de Lagos, Leiria e Bragança.

A audiencia foi muito concorrida de deputados e pares do reino, pronunciando os oradores notaveis discursos de defeza, cada um a favor do seu diploma, que tinha por melhor e o mais legitimo e verdadeiro.

Está de passagem em Coimbra o nosso amigo o sr. dr. Adolpho Guimarães, illustre delegado do procurador regio, nas Caldas da Rainha, aonde regressa ámanhã ou depois.

Falla-se em que vae realisar-se brevemente n'esta cidade um sarau litterario musical, cuja iniciativa partirá da academia e cujo producto deve reverter para a grande Subscripção Nacional.

Entre outros diz-se que tomará parte n'essa agradavel festa o eminente orador sr. dr. Antonio Candido.

Achâ-nos muito sympatica esta ideia da academia.

Foi determinado superiormente que se contasse por uma só palavra, para o effeito da taxa, o nome das estações destinatarias dos telegrammas, embora sejam compostas de duas ou mais palavras.

POR ARGANIL

E' ridiculamente vistoso, o apparato bellico do inemitavel administrador do concelho de Arganil, o sr. dr. João de Mendonça Taborda, um pobre homem sem figura nem geito para papeis serios.

Contam-nos d'aquella localidade, que ante-hontem ás 8 horas da manhã, sahia da villa o sr. dr. Taborda, a cavallo e muito ancho da sua pessoa e auctoridade, um formidavel D. Quichote, acompanhado do secretario da administração e do official, os seus ajudantes de campo, levando á frente toda a força militar destacada em Arganil.

Assim em pé de guerra, fazendo tremer as calçadas e assustando toda a gente, que de susto se ria, marchou o terrivel guerreiro sobre a povoação da Cerdeira, para segundo se diz, alli ir fazer uma syndicancia aos actos da revolucionaria irmandade de Santo Antonio, composta de rebeldes e insubordinados valentes, que só á força de bayoneta se prestarão a alistar-se no batalhão regenerador.

Este grande foco da revolução, que tão rigorosas medidas de guerra exige, ao dr. Taborda, este terrivel *club* de jacobinos, chamado a mesa da irmandade de Santo Antonio, é presidido pelo juiz, o sr. Antonio Baeta, que hade agora pagar caro o ser progressista, e ter guerreado o invensivel dr. Taborda e o seu partido, nas ultimas eleições!

Vae ser pelo menos fuzilado internamente, o nosso amigo sr. Baeta!

Mas, agora a serio, francamente, para que serve todo aquelle ridiculo apparato?

A que titulo se presta a força publica, a ser comparte n'uma comedia politica, burlesca e caricata ao ultimo ponto?

Quem é que auctorisa e ordena taes disparates, que só servem para desprestigiar a força e o principio da auctoridade, que a todos deve inspirar e merecer respeito?

Isto é que nos repugna e obriga a censurar taes dislates, porque não comprehendemos a necessidade de espectaculos que como este, envergonham quem os pratica e quem os consente.

Que o sr. governador civil do districto, o saiba, e se digne informar do papel tristissimo e ridiculo, que representa o seu delegado de confiança, um... bom homem!

Está em Lisboa o sr. Pedro Teixeira Soares, cunhado do Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil.

Foram concedidas as honras de ajudante de campo de sua magestade a todos os officiaes generaes e officiaes superiores da armada, que n'essa qualidade serviram, quer como effectivos, quer como honorarios, junto á pessoa de sua magestade el-rei D. Luiz, sendo concedidas as honras de officiaes ás ordens de sua magestade a todos os officiaes da armada, que n'essa qualidade serviram junto de el-rei D. Luiz.

As provas escriptas dos concorrentes a officios de justiça, devem effectuar-se em uma das salas do ministerio da justiça, no presente mez, nos dias abaixo indicados:

Escrivães de direito, a 20 e 21; tabelliães, a 22 e 23; contadores, a 24.

Os exames começam ás 10 horas.

NO PARLAMENTO

Na camara dos pares, nada de importante. Continuam as eleições de commissões, e vão tomando assento os novos pares eleitos.

Na dos deputados:

Antes da ordem do dia, varios repiques de campanario, pedidos de documentos para interpellações que nunca se realisarão, e algumas ligeiras explicações sobre o emprestimo de fazenda e alguns actos do governo, que elle sempre defende e não explica.

Na ordem do dia, a resposta ao discurso da corôa.

Como é sabido, o sr. Marianno de Carvalho, declarou em nome da opposição, progressista, que ella não discutia a resposta á falla do throno, votando-a como um cumprimento á corôa, um dever constitucional, reservando-se para na discussão do *bill*, e em interpellações especiaes, apreciar os actos do governo como elles merecem.

O ministerio, que esperava ter na resposta ao discurso da corôa um bom ensejo para descansar e entreter a camara e o publico, com rhetoricas amenas desviando as attenções de coisas muito mais importantes, ficou desapontado, com o procedimento correcto e digno da opposição progressista.

Quem se deixou cair no laço foi o deputado republicano sr. Arriaga, que está espalhando flores e entretendo horas, mal gastas, em perfeitos jogos floraes de poeta parlamentar, em devaneios e idylios democraticos, muito ternos e pacatos.

Que Deus o ajude e o bucolico mez de Maio o inspire.

No domingo tocou no Caes a banda do regimento de infanteria 23.

Muito bom seria que este recreio tão agradavel e economico para o publico, se repetisse sem interrupção todos os domingos e dias santos, agora que o tempo vae convidativo para isso, e que começa a grande concorrencia áquelle aprasivel sitio.

Em junho deve festejar-se em Mayence o 450.º anniversario da invenção da imprensa. Haverá uma exposição de obras primas de impressão, desde Guttemberg, até ao presente, grandes illuminações na praça que tem o seu nome e onde lhe foi erigida uma estatua, havendo sessão solemne no casino Guttemberg, edificado no local que occupava a casa onde o illustre inventor nasceu.

BAILES

Realisou-se no sabbado, nas salas da antiga casa do Visconde de Monte-São, á Couraça de Lisboa, um baile por subscripção promovido por uma commissão de rapazes da academia.

Dizem-nos que a *soirée* esteve concorrida e bastante animada, não obstante notar-se a falta sensivel de alguns dos mais formosos astros de primeira grandeza, que costumam abrilhantar as reuniões d'esta natureza, que tão raras vezes estão sendo em Coimbra.

A casa estava ornamentada com gosto e o serviço foi delicado e abundante.

Para sabbado está annunciada uma outro *soirée*, que deverá ser um pouco mais modesta, mas não menos concorrida e divertida do que a da Couraça. E' no *Club* do Arco d'Almedina para os socios e suas familias.

Promove-a a illustre direcção, sem auxilio pecuniario dos associados.

Saiu no domingo passado o Viatico aos enfermos da freguezia da Sé Cathedral. O acto foi revestido de certa pompa.

Fallecimento

Falleceu ha poucos dias, na quinta das Varandas, aros d'esta cidade, o sr. Pedro Teixeira de Carvalho de Sampaio, natural de Vizeu, e cavalheiro muito conhecido e estimado, que aqui viera para passar uns dias com sua familia na referida quinta.

Pelo casamento de sua familia, estava ligado com as familias Albuquerque, e Cabral, d'esta cidade, a quem enviámos os nossos pezames.

Esteve ante-hontem n'esta cidade e retirou hontem, o eminente poeta Guerra Junqueiro.

Diz-se que a Associação Commercial d'esta cidade tenciona fazer dentro em breve uma representação á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pedindo lhe para que o comboyo que sahe ás 7 1/2 horas da manhã do Porto para Ovar faça o trajecto até á estação de Coimbra, de modo que chegue aqui ás 10 horas da manhã, devendo para isso sahir do Porto ás 6 horas proximamente.

Achâmos justa esta reclamação que representa algumas vantagens para o commercio d'esta cidade; e é de crêr que a Companhia a attenda como é de justiça.

Está aberto concurso para o provimento das cadeiras de ensino primario elementar, do sexo masculino, na freguezia da Esgueira e no logar de Sarrazolla, freguezia

---

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

X

Ao outro dia o rapaz entrou-me no quarto á hora da ceia, e disse-me que já tinha na mão a indicação desejada.

Sem me deter pela bagatella d'um caldo digno do barão Brisse, levantei-me, resolvidissimo a acompanhar o rapaz ao fim do mundo.

XI

Não precisamos de ir tão longe. Schwartz morava e mora ainda na praça Kleber. Quando o procurei estava jantando, o que não impediu que viesse logo ter comigo á sala aonde me introduziram.

—Que pretende de mim? disse apenas entrou.

—Primeiro que tudo cumpre-me dizer-lhe que sou aquelle desastrado que ha tres annos, n'uma certa noite, lhe deu uma violentissima cabeçada no estomago; recorda-se?

—O que!... o senhor é?... Ora essa, então faça favor d'entrar.

Impellido por Schwartz, que não tinha emmagrecido, o que me produzia grandissima consolação, entrei n'uma ampla sala de jantar.

Em volta da mesa estavam sentadas tres pessoas, duas senhoras de edades differentes mas de graças eguaes, e um sujeito louro, bochechudo, de rosto alegre.

—Meus filhos, exclamou Schwartz, aqui está a pessoa em quem tantas vezes lhes tenho falado. Faça favor de sentar-se, meu caro senhor... senhor que?

—L. de S***

—Um poeta! Nós lemos os seus romances. Senhor L. de S,*** apresento-lhe a minha filha mais velha, Aline e Henrique Sutter, seu marido. Apresento-lhe tambem a mais nova, a minha querida Ignez Mas com a fortuna... sirva-se d'alguma coisa. Ora ahi tem, reveja-se na sua obra; se não fosse o senhor, aquelle sujeitinho tinha mettido uma bala nos miolos.

—Estou admiradissimo, senhor Schwartz, disse eu por fim. Parece-me isto um sonho. Reconheço-o ao senhor perfeitamente, mas juro-lhe pelo que ha mais sagrado n'este mundo que o senhor Sutter não tem nem a physionomia exquisita nem a figura angulosa do homem a quem vi collocar a pistola sobre a fronte.

Quatro gritos d'espanto acolheram a minha inesperada declaração.

—Repito que não foi o senhor Sutter que tanta afflicção me causou n'aquella celebre noite de março que nós todos conhecemos

—Oh! mas que coisa tão singular!

—Effectivamente não cheguei a ter nenhuma pistola na mão, disse Sutter, porque o meu sogro, atemorisando-se d'um modo incrivel, apresentou-se-me em casa muito antes da hora que irrevogavelmente fixei para abandonar a vida.

E creiam que não me exercitei no suicidio.

—Que extraordinaria coincidencia! tornei eu. Está evidentemente provado que não foi o senhor que eu vi Mas quem seria então o desgraçado que se suicidou? Não ouviram falar, no dia seguinte em Strasburgo, de nenhuma morte d'esse genero?

—Não respondeu Schwartz. No dia seguinte soube-se da morte d'um homem, mas esse foi morto em duello. Era um tal barão de Steupfel, ou de Stuffel me parece, um ebrio, um grande tratante, que estava separado da mulher.

—Stuffel? perguntei eu.

—Sim. Mataram-no na ilha das Espigas, ao pé do monumento de Desaix.

Foi tão grande a minha commoção que até empallideci.

—Que tem? perguntou Schwartz.

Contei então as minhas aventuras, com todos os promenores, á familia Schwartz, que me escutava com espanto. Disse lhe como providencialmente me encontrara no seu caminho. Ao mesmo tempo restituí á senhora Sutter a carta que a esposa de Z*** me entregara.

Mas a lembrança da ultima fez-me estremecer. Com certeza não tinha sido eu que lhe matara o marido, visto que o pobre barão me havia ferido; mas pensava no intimo do meu espirito que talvez a felicidade que o acompanhou na lucta comigo o abandonasse no segundo combate, com o homem que lhe deu a bofetada no theatro. O braço, cançado pelo primeiro triumpho, estou certo que não teve força de sustentar segundo assalto. D'esse modo, fui eu a causa provavel da viuvez da senhora de Stuffel, cujas ultimas palavras me acudiram de subito á memoria.

(Continua).

de Cacia, com o ordenado de 120$000 réis a primeira, e 100$000 réis a segunda, e ambas com as respectivas gratificações legaes.

—Perante a camara municipal de Celorico de Basto, acha-se aberto concurso por 40 dias para o provimento, na séde do concelho, da cadeira de ensino elementar e complementar, com o ordenado annual de 800$000 e as gratificações legaes.

GENERAL CASSOLA

Morreu o general Cassola, um dos maiores heroes da Hespanha.

Assistiu a todas as phases da campanha do Mexico, entrou na guerra de Cuba, e regressou á patria em 1871, no posto de tenente-coronel.

Em Hespanha fez a tomada de Lacunza, o cerco de Cartagena, a occupação de La Guardia e a victoria de Outon, onde ganhou as dragonas de brigadeiro.

Figurou alem d'isto na libertação de Bilbau, e nos combates repetidos da Catalunha; sendo emfim nomeado marechal de campo, capitão general, director geral de artilheria e por ultimo ministro da guerra.

A sua morte foi sentidissima em Hespanha e difficilmente será preenchida a vaga que deixa na sua patria.

Celebra ámanhã a sua primeira missa na sua capella da Quinta do Paço, o sr. Damazo de Vasconcellos Sousa Cabral de Abreu Lemos e Napoles.

Prégará n'esta festividade o sr. padre José Corrêa Marques Castanheira, alumno do Seminario.

E' um dia de festa não só na casa do novo levita, mas tambem n'aquella localidade, onde o digno presbytero é muito estimado.

O governo francez adiou para 2 de outubro a applicação da circular que prohibe a entrada dos vinhos salgados.

Desmentido

Algumas folhas hespanholas, chegadas ultimamente, desmentem a noticia do fallecimento de D. José Zorrilha, o notabilissimo poeta d'Hespanha.

Congratulamo-nos em dar esta agradavel rectificação á noticia do nosso ultimo numero.

No dia 21 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho da Figueira da Foz, com o abatimento de 40 por cento.

Escrevem das Caldas da Rainha:

«Abre no dia 15 do corrente a estação balnear d'estas thermas. E' pois dia de festa n'aquelle dia. O hospital e suas dependencias acham-se-hão vistosamente ornamentadas e á noite haverá baile no club annexo áquelle estabelecimento.»

Falleceu repentinamente no domingo passado n'esta cidade o sr. Antonio Augusto Delphim da Paixão, guarda livros da fabrica de lanificios em Santa Clara, e môço muito bemquisto.

O seu funeral foi muito concorrido.

A camara municipal de Lagos vae adquirir grande numero de *eucalyptos globulos*, a fim de arborisar com estes myrtaceos a estrada que liga a cidade com o rocio denominado de S. João.

Despachos para o ultramar

Bacharel Alexandre de Barbosa Mendonça, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Mossamedes, nomeado juiz de direito da comarca de Guiné.

Bacharel Bernardo Nunes Garcia, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Loanda, nomeado juiz de direito da comarca de Tete.

Bacharel Francisco de Paula Pereira de Mattos, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Timor, transferido para identico logar na comarca de Mossamedes.

Bacharel Jose Maria Pinto da Costa, nomeado, precedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Timor.

Bacharel Henrique Ferreira Galvão, nomeado, precedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Loanda.

A celebre Madame Ratazzi está em Madrid, dando uns jantares semanaes que são muito concorridos, especialmente por deputados e jornalistas.

Foram 4 os casos de morte repentina que houve a semana passada n'esta cidade.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 30 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Havendo deliberado a camara d'Arganil, em sessão de 9 d'abril, augmentar os vencimentos do partido de facultativo de Cója, para assim convidar concorrentes ao mesmo partido, e havendo tambem deliberado fixar as percentagens para as despezas do anno proximo, 30 p. c. para as despezas e 15 p. c. para a instrucção primaria; resolveu declarar á camara: 1.º que nos termos dos art. 118.º n.º 3.º e 4.º e 121.º do Cod. Adm., não suspende a deliberação relativa ás percentagens, eguaes ás do anno anterior; 2.º que suspende a deliberação relativa ao augmento de vencimentos do partido de facultativo, por ser este assumpto proprio do orçamento, podendo a camara fazer um supplementar para aquelle fim.

Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 4.º e 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Poiares que não suspende as suas deliberações de 8 de abril relativas ás percentagens para as despezas do anno proximo, 20 p. c. para as despezas geraes e 15 p. c. para a instrucção primaria, eguaes ás do anno anterior; e á concessão provisoria e precaria feita a José Fernandes Coimbra, para a exploração d'agua n'um terreno baldio.

—Resolveu deferir os requerimentos de Rosa Emilia, de Maria da Luz e Maria do Carmo, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 27 do corrente mostrando o saldo de 1:015$262 reis.

SESSÃO DE 2 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Oliveira do Hospital, o mappa das medias, que acompanhou o seu orçamento para o anno corrente, afim de o modificar e esclarecer quanto á receita para a instrucção primaria e quanto á media da cobrança dos ultimos tres annos, nos termos das instrucções da junta geral de 3 de novembro de 1887, art. 4.º, e 9.º § 1.º e 22.º, ficando no entretanto suspenso o dito orçamento, conforme o art. 118.º n.º 3 e 120.º do Cod. Adm.

—Resolveu recommendar á mesma camara que não delegue no seu mestre d'obras a faculdade de proceder a alinhamentos, como parece ter feito em sessão de 19 d'abril, pois que não ha lei que lhe permitta delegar as suas attribuições. O mestre de obras dá o seu parecer, e a camara depois resolve o que intender conveniente.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio com respeito ao requerimento de Rosa de Jesus, casada com Manuel Lopes, residente em Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Ao officio do sr. governador civil, com data de hoje, relativo ao augmento dos vencimentos dos chefes d'esquadra, cabos e guardas de policia, resolveu responder que tem na devida conta as ponderações de s. ex.ª e que na primeira reunião da junta se tractará d'aquelle assumpto. A commissão aproveitou o ensejo para rogar ao mesmo sr. governador civil que, sendo necessario o augmento dos guardas policiaes como s. ex.ª melhor sabe, obtivesse o augmento da dotação do Estado, para este importante serviço, que tem tambem o caracter de serviço geral, por ser Coimbra a séde dos estabelecimentos scientificos mais frequentados do paiz.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Está aberto concurso, por espaço de noventa dias, para o provimento de dois partidos de facultativos, do concelho da Vidigueira, com o ordenado annual de 500$000 réis cada um, e residencia na mesma villa.

Despachos de correios e telegraphos

Maria Thereza de Carvalho da Silva Nobrega, nomeada encarregado gratuito da estação de 5.ª classe, em Quiaios, concelho da Figueira da Foz.

José Alves da Costa, distribuidor supranumerario do concelho do Baião, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

José Ferreira da Silva, distribuidor supranumerario do concelho de Cantanhede, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

José das Neves Amorim, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Montemór-o-Velho.

Foi declarado inficionado de febre amarella, desde 1 de abril ultimo, o porto do Pará.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecêmos as seguintes:

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 9, 4.ª serie.

Marrocos, por Edmundo Amicis, fasciculo n.º 71.

Pontos nos ii, n.º 253 e 255, 5.º anno.

A Moda Illustrada, n.os 272 e 273, anno XII.

Relatorio da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de abril de 1890

Appendice ao Relatorio supra, com differentes estatisticas.

O Rei dos Estranguladores, por Henri Tessier, fasciculo n.º 6.

Continuam a ser esplendidas as numerosas chromo-litrographias de que a obra é adornada.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 102, anno III.

Muito util e interessante.

Astronomia Popular, fasciculo 19.

Insere numerosas gravuras elucidativas do texto.

O Mundo Legal e Judiciario, n.os 86 e 87 do IV anno.

Os Esplendores da Fé, fasciculo 32.

O Clero Portuguez, n.º 145 anno VI. Representa na sua gravura da pagina principal o symbolo da Providencia.

Falleceu repentinamente no sabbado passado o sr. Joaquim d'Almeida Réo, proprietario n'esta cidade, e sogro do sr. João Antonio da Cunha, acreditado industrial e dono d'uma importante fabrica de louça.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Agostinho, Ingote—desconhecido.
Negraes, ausente.
Raffanello, rua das Sollas, ausente.

O vinho da Bairrada corre á razão de 36$000 réis

Na Mealhada ha ainda muito vinho para vender. Os proprietarios pedem 38$000 réis por 570 litros.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebêmos o fasciculo 45 d'esta interessantissima publicação que muito agradecemos.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 12.

Um violentissimo cyclone, que passou sobre Akron, estado de Ohio, causando horrorosas devastações. Ficaram arrazados cem grandiosos edeficios. E' enorme o numero de feridos.

As tempestades attingiram outros pontos dos estados da Pensylvania, Yowa e Indiana. Em Fredonia, Kansas, houve centenares de victimas.

Barcelona, 12.

Ha tranquillidade completa em toda a Catalunha. Espera-se que amanhã todos os operarios voltem ao trabalho.

Algumas classes concordaram em trabalhar nas casas cujos patrões concederam já que o trabalho apenas durasse 8 horas.

Em Victoria, os operarios fizeram hontem uma manifestação, pedindo a reducção de horas. Entregaram uma reclamação ao governador.

Em Alcoy, a maior parte dos operarios revolveram ir para o trabalho. As authoridades protegem-os. A situação anormal d'esta povoação vae desapparecendo.

Em Sevilha houve nova reunião de todos os gremios, discutindo-se pontos sobre a melhoria da situação das classes trabalhadoras.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria do 1.º de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique de Figueiredo, Miguel José da Costa Braga, Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes; Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Tomou conhecimento, por via de correspondencia apresentada, de que o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno civil não fôra suspenso pela commissão executiva da Junta Geral do districto; e que fôra aposentado o secretario da administração do concelho, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco.

Resolveu que d'esta data em deante se abonem as gratificações mensaes aos vigias dos impostos que forem exactos no cumprimento dos seus deveres; e que sejam considerados motivos de expulsão para estes empregados a embriaguez, o abandono de posto, e a peita.

Tomou conhecimento do auto lavrado pelos arbitros ácerca das obras do abastecimento d'aguas, ficando o presidente de tractar do assumpto com o empreiteiro.

Auctorisou o aferidor do concelho a chamar pessoa que o coadjuve no serviço do aferimento annual.

Resolveu mandar verificar por novos peritos o serviço da empreitada d'uma cortina de cantaria com gradeamento de ferro, junto do reservatorio das aguas da zona alta, por não se ter conformado o empreiteiro com a opinião dos peritos anteriores; para este fim nomeou pela sua parte o conductor d'obras Manuel José Esteves, encarregando o presidente de convidar o empreiteiro a offerecer o seu perito e a accordar no do desempate.

Mandou intimar um proprietario do Casal da Misarella para repôr no estado primitivo algumas pedras que tirou do caminho do logar onde se achavam para segurança e facilidade do transito de carros.

Auctorisou, mediante condições, a construcção d'um muro em uma propriedade no Tovim e a abertura d'uma porta em uma casa na Couraça de Lisboa.

Approvou d'egual modo um alçado para a construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, rua Alexandre Herculano, e outro para o accrescentamento d'um andar em um predio aos Arcos do Jardim Botanico.

Auctorisou varias avenças para o pagamento de impostos municipaes.

Despachou diversos requerimentos, mandando lançar os despachos respectivos no livro da porta.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

ADIAMENTO DA ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE SANTAREM

Em consequencia de não ser possivel concluir-se a tempo as obras da estação central de Santarem, fica transferida a sua abertura, que se devia realisar ámanhã, 11, como estava annunciado, para o dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de maio de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

8

1.º ANNUNCIO

No dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pela execução que D. Maria da Conceição Cortezão, de S. João do Campo, move contra Francisco Baptista e sua mulher Maria Joaquina, do Outeiro de Lordemão, voltam á praça, por metade da avaliação, os seguintes bens, penhorados aos executados:

Uma terra que foi vinha, no sitio do Coicão de Cima, em 6$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura, no sitio do Lagar, limite das Lagoas, ambas na freguezia de Ceira, em 4$500 réis, e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 10 de maio de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

7

ARREMATAÇÃO

No dia 18 do corrente, por 12 horas da manhã, se ha de dar d'arrematação, a quem por menos o fizer, o acabamento da obra do seu predio de casas, sito na rua Occidental de Mont'arroio, onde terá logar a praça, pertencentes a Antonio Mendes, da rua da Moeda.

A base da licitação é o preço orçado para a conclusão do trabalho. As demais condições estarão patentes no acto da praça.

Por este são convidados o empreiteiro João Pedro e seu fiador e principal pagador Luiz Francisco da Silva, d'esta cidade, a concorrerem como arrematantes ou a fiscalisarem a praça, querendo.

Coimbra, 5 de maio de 1890.

Antonio Mendes.

6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHÃO, *NATURAL e MEDICINAL*

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessôas fracas, Flôres brancas**, etc. O *Oleo* de *Bacalhão* de *HOGG* é o mais rico em *principios activos*. — VENDIDO SÔMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES.

Exija-se sobre a Etiqueta o SELLO AZUL do Estado Francez

Unico Proprietario : **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, e em todas as Pharmacias.**

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

SITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos—20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos—8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,
5 *Pedro Ignacio Lopes.*

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ—103
4

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 9 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

E' convidado João da Silva Loureiro, empreiteiro dos trabalhos de construcção do caminho de ferro do Mondego entre os kil. 10,400 a 11,900, e ausente em parte incerta, a vir, no praso de dez dias, ao escriptorio da empreza constructora, na Arregaça, receber 91$276 réis do seu saldo, pena de serem postos em deposito, e a empreza desonerada de qualquer responsabilidade para com elle.

3

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que recebe declarações na sua secretaria, durante o praso de 30 dias, contados d'esta data, para a inscripção de cães no arrolamento do corrente anno, em observancia do regulamento de 12 de março de 1884.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 13 de Maio de 1890.

O Secretario da Camara,
2 *Adelino Augusto Vieira.*

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V para trnnsporte de operarios e trabalhadores em 3ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author á essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:569 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 17 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

OS NOVOS IMPOSTOS

Annuncia-se para segunda-feira, a apresentação ao parlamento das propostas de fazenda pedindo o augmento de impostos.

Exige-se agora aos contribuintes, a bagatella de mais de **tres mil contos de réis** do que já pagavam!

E affirma-se que o sr. ministro da fazenda faz questão ministerial da approvação por completo, das suas bellas medidas financeiras, que assim vem aggravar tão sensivelmente o já ruinoso estado em que se encontram os proprietarios e lavradores, a braços com crises economicas de toda a especie e gravidade.

Porque a final, quem mais tem de pagar, sobre quem mais directamente recáe com todo o pezo dos seus rigores o novo imposto, é sobre a propriedade, a sempre victima expiatoria dos esbanjamentos dos governos, dos augmentos de contribuições!

O tal addicional de 6 % sobre todas as contribuições existentes, que faz parte do plano de *salvação* do sr. Franco Castello Branco, tem levantado um clamor geral em todo o paiz contra a sua approvação.

O contribuinte está muito sobrecarregado. E se já lucta com grandes difficuldades para poder pagar o que actualmente lhe pedem, e que é muito, como se sugeitará, sem revoltas e sem grandes manifestações de intransigencia, e sem descontentamentos que possam alterar a ordem publica, a satisfazer as novas exigencias com que o ameaçam?

Por outro lado, o contribuinte, vê e analysa a maneira leviana e censuravel como é administrado e gasto, o que tanto lhe custa a pagar, e que a rede de ferro de um rigoroso fisco que o aperta por todos os lados lhe exturque em cada novo anno:

As eleições carissimas e despoticas, com todo o seu cortejo de veniagas e favoritismos; as grandes fatias á afilhadagem faminta e inutil; as largas remunerações de um funccionalismo caro e máu multiplicando-se diariamente nas repartições publicas, um viveiro de parasitas do thesouro; as innumeras commissões e passeatas ao estrangeiro com largos estipendios diarios, a quem se quer ir divertir viajando; as reformas e aposentações indesculpaveis para dar logares a pretendentes; a creação de novos ministerios para contento de parlamentares arruaceiros e intolerantes, de que o governo se teme; os nichos para grande numero de *amigos;* a accumulação de logares de rendosos ordenados e pingues gratificações, em um só individuo; o nepotismo em acção por toda a parte e em tudo, da maneira mais esbanjadora, com o facciosismo mais *enragé* e descarado de que ha memoria!

Tudo isto, vê e analysa em cada novo dia e sempre a augmentar, o pobre e desilludido contribuinte, e por isso lhe repugna ter de fazer maiores sacrificios, com que não póde, para continuar essa bambochata governativa, esta orgia de leviandades, erros, e esbanjamentos desnecessarios, tão prejudiciaes ao paiz como ás instituições, que ahi estamos presenceando todos, e que promette não acabar.

Ora, para isto, não vale a pena que o paiz pague mais, embora a maxima regeneradora—*de que o povo póde e deve pagar mais*, continue a fazer parte do credo politico do governo, e dos seus planos financeiros.

Pois não póde, nem deve!

E estão talvez muito enganados os srs. ministros, se pensam e teimam em que podem, sem graves complicações levar por deante e á força, as suas exigencias de novos impostos, tão pezados e de quantia tão elevada, como pretendem.

Estão enganados, e verão o que succede!

Primeiro, economias! Primeiro, boa administração! Primeiro, cessem ou acabem por uma vez os abusos e os esbanjamentos, as gratificações e favores dispendiosos aos amigalhotes e afilhados!

Mas sem isso, o povo, o contribuinte esfolado e afflicto, luctando com a miseria e com a fome, não póde nem deve pagar nem mais um real do que já paga!

E esta a nossa opinião imparcial e desassombrada, porque vemos que *isto* assim, não póde nem deve continuar!

E impossivel!

El rei D. Carlos, acaba de subscrever com numero egual ao das acções que tinha o sr. D. Luiz, para a emissão de obrigações feita agora pela companhia das Faianças das Caldas da Rainha.

REUNIÃO DA MINORIA

Reuniu em casa do sr. conselheiro Mariano de Carvalho, a minoria progressista da camara dos deputados, para combinar a maneira mais acertada de discutir e attacar com aproveitamento de tempo e utilidade para o paiz, o *bill* de indemnidade apresentado pelo governo.

Resolveu-se a distribuição dos differentes oradores para os debates a travar, devendo a opposição ser prudente e correcta, mas energica e violenta como os erros do governo e a ominosa dictadura tanto merecem.

A' reunião que foi muito concorrida, estiveram presentes os srs. José Luciano de Castro, Emygdio Navarro, Antonio Ennes, Carlos Lobo d'Avila, e outros vultos eminentes da opposição progressista.

Foi determinado pela direcção geral de contabilidade publica que os empregados só possam gosar as licenças concedidas depois de terem apresentado nas repartições competentes as guias e addicionaes com as verbas de effectividade de pagamento.

O Municipio de Lisboa

E' coisa definitivamente assente entre o governo, a reorganisação do municipio da capital, nas disparatadas e illegaes condições que se tem espalhado.

Isto é, sendo a maioria dos vereadores e a presidencia, de nomeação do governo, e o resto por eleição!

Esta bella obra, tão liberal e tão acertada, que relembra os antigos processos dos tempos *passados*, será executada logo depois de encerrado o parlamento. Mais dictadura!

Com as camaras abertas, ainda o governo se não atreve a fazer este pedaço de absolutismo descarado!

E para apresentar a reforma á discussão parlamentar, como devia, não tem tempo nem se quer sugeitar á discussão, em que decerto *ninguem* lhe approvaria tal medida, dispotica e attentatoria do direito de escolha dos municipes.

Parece incrivel, que se faça tal disparate! Pois verão que se faz!

Este governo, é para tudo.

No Rio de Janeiro já é assaz consideravel o numero de donativos, sendo alguns de grande valor, feitos á commissão de senhoras encarregada de promover n'aquella cidade a subscripção para a defeza do nosso paiz.

O PHONOGRAPHO DO MINISTERIO

Foi com este acertado nome, que o sr. capitão Machado, chrismou na camara dos deputados, o maior arruaceiro parlamentar de que ha memoria, o sr. Arroyo!

Como este ministro da instrucção, em disponibilidade, tem vagar para tudo, é elle quem todos os dias está na bancada ministerial e d'alli com muito aprumo, como um *brav' general* responde, que *participará aos seus collegas*, o que dizem os deputados que são obrigados a fazer reclamações e queixas na ausencia dos respectivos ministros.

Ora, como o sr. Arroyo não tem feito mais do que isto, ouvir e repetir, o sr. capitão Machado, com graça e muito a proposito, chamou-lhe o *phonographo do ministerio!*

Hão-de confessar que é bem apanhada! O sr. Arroyo encavacou, e não teve que objectar ao dito bem cabido do honrado e respeitavel deputado pelas Caldas da Rainha.

Tambem o sr. Pinheiro Chagas, abusando do seu talento e posição, quiz ridicularisar com *apartes* menos admissiveis, a descripção das violencias e desaforos praticados pelo governo no circulo das Caldas, que o sr. capitão Machado fazia, queixando se e pedindo providencias. Mas levou o troco e ficou calladinho.

O sr. Chagas chacoteando, disse que o que estava dizendo o sr. Machado, eram coisas *picarescas!*

Ao que o sr. Machado retrucou sinceramente indignado, e com razão—*picaresco é v. ex.ª!*

E o nobre ex-ministro callou-se, porque naturalmente a sua intelligencia e dignidade lhe revelaram bem alto, a fazel-o emmudecer, que o sr. Machado tinha razão! De outra forma, não se explica dignamente o seu silencio.

Bem haja o sr. capitão Machado, em se apresentar de uma forma tão digna e correcta, repellindo as graçolas insulsas e desproveziveis dos que alli gosam o seu logar, sem terem o direito que assiste ao valente luctador das Caldas, que não foi eleito por accôrdos ou veniagas, mas muito livremente rezistiu com os seus dedicados amigos, a todas as violencias e imposições da auctoridade.

Foi concedida a pensão de 10$000 réis mensaes a um menor, filho d'um soldado da guarda fiscal que foi assassinado por uns contrabandistas quando tentava aprisional-os.

Falleceu em Moçambique o sr. Augusto Cesar Homem de Gouveia, inspector de fazenda n'aquella provincia, e que o tinha sido em Vianna do Castello e Santarem.

A eleição de Aveiro

O tribunal de verificação de poderes, que julgou as eleições de Aveiro e Mirandella, decidiu julgar nulla a eleição da assembleia primaria de Mirandella, tendo de se repetir a eleição só ali.

Na de Aveiro, declarou validos os diplomas dos srs. Albano de Mello, Dias Ferreira, e Bocage.

Agora, falta só o julgamento das eleições de Lagos, Leiria, e Bragança.

Regressou ante-hontem a Lisboa o commissario de policia sr. Pedroso Lima, que aqui se demorou tres dias.

Corre que o sr. ministro das obras publicas trata da remodelação da engenharia civil, creando mais uma classe de conductores.

Vamos a isso. Ha muitos pretendentes.

E' cortar á larga, que a ordem está rica e os frades são poucos.

Para que serve o augmento das contribuições? O povo que pague, e que se aguente calladinho.

Em Vianna do Castello a subscripção promovida pelas senhoras d'aquella cidade para a defeza nacional sóbe a mais de 600$000 réis.

O SR. GOVERNADOR CIVIL, PROMOVIDO

Com esta epigraphe, noticiámos e commentámos um pouco, em o numero passado, a nomeação do sr. dr. Neves, para um dos logares de juiz auxiliar do districto de Lisboa, que se affiança está feita, e se affiançava o sr. dr. Neves acceitára, indigitando-se até o sr. Frederico d'Abreu Gouveia, de Vizeu, para aqui o substituir.

Consta-nos porém, que agora surgem difficuldades na mudança, e já se diz que o sr. dr. Neves, não sahira!

E tal a intrigalhada do *Mangerico*, são taes e tantos os pretendentes ao logar de chefe do districto, levantam-se complicações e trapalhadas politicas de tal ordem, querendo *todos* mandar e dispôr do logar, e pretendendo cada *um* impôr o *seu* governador civil, que já ninguem se entende no grupo regenerador, e terá talvez de ser sacrificado o sr. dr. Neves, a paz da synagoga dos *mangericos*.

Pois não damos os parabens ao sr. dr. Neves, se tem de ficar, e de os aturar mais tempo! E até retiramos se elle não sáe, os que já lhe tinhamos dado, por se ver livre de tão *bons* amigos, especialmente do *mandão* chefe *in absentia*, o nunca assás lembrado *D. Mangerico*, que lhe tem feito cabellos brancos.

Emfim, póde ser que a Senhora da paz, meta as suas bentas mãos, entre taes desavenças e afflicções; mas se não meter, e o sr. dr. Neves, não quizer continuar, lembram nos dois expedientes: ou façam o *Mangerico* governador civil, que minha!, ou decretem para Coimbra tres chefes de districto, de varias cathegorias, para satisfazer a *todos* ou ao menos a parte dos pretendentes e descontentes.

Vamos a ver em que isto pára, pois não deve ser máu o desfecho d'esta trapalhada de aspirantes a chefes de districto, e de *mandões* em perspectiva.

Vamos a ver quem ganha.

E venha quem vier, cá estamos no nosso posto!

Mas ao menos não escolham quem envergonhe o logar e o districto.

Haja algum escrupulo. Não abandalhem isto, muito, não?

E cautellinha sempre com o *Mangerico*, que é capaz de os embruthar a todos!

Aquillo é menino...

Foram concedidos mais 28 dias de licença para estar ausente da Universidade, ao secretario da mesma o sr. D. Duarte d'Alarcão Velasques Sarmento Osorio.

A DERROCADA

Apezar das declarações optimistas das gazetas governamentaes, o emprestimo dos 9 mil contos continua a estar empatado em Paris, e o sr. Perestrello que foi para resolver as difficuldades, ainda não voltou, estando tudo na mesma.

Entretanto, na praça de Londres os fundos portuguezes desceram rapidamente em tres dias, mais de *dois* pontos, e tendem a baixar!

Estão a 60 e 1/4!

Ao mesmo tempo, em Lisboa e Paris, o papel moeda antigo, e os titulos do emprestimo de D. Miguel, sobem de valor, havendo já quem os pague a 15 %!

O que significa tudo isto, interroga toda a gente!

Que symptomas são estes?

E' a derrocada financeira? E' a especulação dos industriosos espertalhões que triumpha, abusando da inexperiencia e inhabilidade ministerial?

E' a fraca confiança nos processos e planos do sr. ministro da fazenda, que apresentou um relatorio, que é um sudario, e que não está á altura de saber manter o nosso credito lá fóra, e evitar os desastres preparados por gente habil e conhecedora da fraqueza dos ministros, que só em palavrorios parlamentares é que são ferteis e talentosos?

E' o que se está vendo, e a opinião publica mostra-se agitada com tudo o que se está passando de extraordinario e nada lisongeiro.

Corre que o sr. ministro da fazenda pensa em deixar a pasta, convencido de que não poderá vencer as enormes difficuldades que se agglomeram pelos negocios a seu cargo.

Não acreditamos.

A vaidade pode muito! E n'este momento a sua saida do gabinete levaria a uma crise fatal que daria com a situação em terra, o que ninguem deseja, porque ninguem ambicionaria o poder, e é preciso que a actual situação expie todas as suas culpas e erros.

Corre á ultima hora, que alguns bancos e capitalistas portuguezes, para ver se salvam o credito do paiz, subscrevem com metade do valor do emprestimo, tomando-o nas mesmas condicções, dos banqueiros francezes.

Ainda bem!

Ao menos que haja quem patrioticamente nos ajude a salvar dos fiascos e vergonhas do governo, nas praças estrangeiras.

Acabaram hoje as provas oraes dos candidatos no magisterio primario elementar, devendo começar na segunda-feira as chamadas provas praticas.

Sahiu para Aveiro o sr. Bispo Conde, illustre prelado d'esta diocese. A ida alli de sua ex.ª é para assistir ás festas que se realisarão amanhã n'aquella cidade em honra da Princeza Santa Joanna, e que são feitas com grande pompa.

Tambem foi todo o pessoal ecclesiastico do Seminario, professores e alumnos.

Ha comboio a preços reduzidos.

GENEROSIDADES

Foi concedido o subsidio de 600$000 réis á joven cantora D. Judice da Costa, para ir completar os seus estudos em Milão.

Pois então, não ha mais quem queira? E' pedir por bocca!

E é para estas e outras *generosidades* que se augmentam os impostos.

Venha um addicional de 8 em vez de 6 %.

Venha, porque não!?

Tem estado incommodado de saude o nosso amigo o sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, digno par do reino.

Desejamos as suas melhoras.

NO PARLAMENTO

Na camara dos pares, pouco ou nada de importante. Algumas explicações antes da ordem do dia, mais eleições de commissões, resposta ao discurso da corôa, e as mesmas reservas do governo sobre os assumptos diplomaticos do conflicto inglez, respondendo com evasivas e esperançosas promessas ás interrogações da opposição.

Na camara dos deputados, começa a haver uma certa animação que promette debates accesos, curiosos e por vezes violentos, como os provocam a attitude do governo e os seus actos.

O sr. Almeida e Brito apresentou um importante projecto de protecção á agricultura e especialmente aos nossos vinhos, querendo que elles se tornem conhecidos no estrangeiro, de forma a alargar os mercados que já temos e a procurar outros novos, que com a protecção official, offereçam largo consumo e boa remuneração ao vilicultor.

O projecto bem merece a attenção do governo, e da camara, porque é de grande alcance economico para ajudar a desviar para longe os perigos da crise que nos ameaça de futuro, peor talvez ainda do que a presente.

O que mais tem interessado a camara e a galeria, tem sido as sovas monumentaes, do sr. Eduardo d'Abreu, e capitão Machado, dadas a mãos ambas e a valer, a escachar, no governo e nos seus delegados, que no acto eleitoral e ainda agora, principalmente no circulo das Caldas, praticam as mais condemnaveis violencias e arbitrariedades!

O sr. capitão Machado, leu na camara telegrammas reveladores, de prisões, tumultos, e ferimentos, provocados e feitos pelos agentes do governo exercendo-se as mais revoltantes vinganças contra os seus dedicados amigos.

O sr. presidente do conselho, regougou a medo e com consciencia de quem não tem defesa possivel, umas desculpas ineptas e atrapalhadas, sem atinar com a resposta que havia de dar a accusações, terminantes, claras, feitas com factos e provas.

As Caldas, estão em estado de sitio!

E os amigos do deputado eleito, victoriosos com a decisão do tribunal, não podem manifestar o seu contentamento, nem a sua opinião, sem correr o risco de serem espancados e prezos!

Como tudo isto é edificante, e contribue pira a consolidação do systema monarchico constitucional augmentando o respeito pelas instituições!

Este malfadado governo, que não commette senão desatinos e leviandades, quer dar cabo de tudo!

Na ordem do dia, começou a batalha do *bill*, que deve ser formidavel.

Foi o sr. Marianno de Carvalho, esse grande parlamentar, e eminente estadista, tão talentoso como trabalhador, que rompeu o fogo, por parte da opposição progressista apresentando uma questão previa, propondo que a discussão do projecto se dividisse em duas partes—generalidade e especialidade, visto haver primeiro uma questão politica a tratar.

O illustre parlamentar fundamentou brilhantemente a sua proposta, que segundo parece vae ser impugnada pela maioria ás ordens do governo, a quem não convem acceitar o debate por esta forma.

Está pois começado o combate, e feitos os primeiros comprimentos do estylo.

Vamos a ver a batalha. E desde já se póde dizer, que o governo, de maneira alguma se póde sair bem, por mais votos de absolvição e confiança que lhe dê a maioria.

O paiz, esse é que decerto o não absolve nem desculpa.

Vae fundar-se no Porto, uma associação de jornalistas, escriptores e artistas portuguezes, que se intitulará *Circulo de Estudos Sociaes, Litterarios e Artisticos*. Diz-se que será uma como que filial do *Club da Arte Social*, de Paris, e do *Atheneu Hispano Portuguez*, de Madrid.

Parece que já se inscreveram para socios, mais de 140 individuos nas condições de o poderem ser.

ASSIGNATURA REAL

Não poude ter logar a assignatura regia que estava para ser hontem, transferida do dia santo, por o ministerio ter de assistir á apresentação do *bill* de indemnidade nas camaras.

Ficou para hoje.

Está em Coimbra, devendo regressar brevemente á sua casa das Caldas da Rainha, o nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Pimentel, antigo director do estabelecimento thermal das Caldas.

A CAMARA DE GOES

A illustrada maioria d'esta corporação que tem exercido toda a casta de vinganças nos empregados de feição progressista, suspendendo os constantemente, só porque foram nomeados pela camara transacta, e não pertencem á sua grey, acaba de *indicar* officialmente ao sr. administrador do concelho, que nomeie para seu secretario interino na Administração, o secretario effectivo da mesma camara, Manoel Martins Nogueira.

Esta sábia *recommendação* de bons padrinhos para o seu predilecto afilhado, a fim de elle poder comer a *dois carrinhos*, tem só um contra. E' o de offender e violar a clara e expressa disposição do art. 164 § unico do Cod. Administrativo.

E por isso, nem o sr. administrador do concelho a póde acceitar e satisfazer por illegalissima e immoral, por mais que o exijam os illustrados senadores da maioria, para beneficiarem o amigalhote, nem o sr. governador civil, sabendo-o, póde admittir o abuso offensivo da expressa determinação da lei.

Tenham paciencia os srs. padrinhos. Mas se é para isto, para accummulações illegaes, que tem escorraçado os empregados da camara e da administração para ficarem a vontade e distribuirem os ordenados como entenderem pelos afilhados, estão muito enganados.

Ainda ha leis, e ainda ha de haver quem pugne para que ellas sejam respeitadas e cumpridas.

Aguardamos os acontecimentos e o proceder do sr. administrador.

Completa hoje quatro annos D. Affonso XIII, o pequenino rei de Hespanha.

Gazetilha do «Tribuno»

O PHONOGRAPHO DO MINISTERIO

Ao capitão Machado

Que ministro da Instrucção!
Quem dirá que é o *primeiro*?
Parece, o ultimo João,
O ex-bravo arruaceiro!

Já não quebra uma carteira!
Já não berra em furia accêso!
Não diz tanta babozeira,
Está mais manso, está preso!

Serve só p'ra *transmittir*,
Dá e leva... os seus recados;
A que o foram reduzir,
Como paga os seus pecados!

Coitado, até mette dó,
O *grande* orador pornógrapho!
Os outros deixam n'o só,
Pobre *ministro phonographo!*

DIZ-NADA.

FOLHETIM

O TELEGRAMMA

POR

E. D'HERVILLY

TRADUCÇÃO DE JULIA RIBEIRO

XI

Comtudo a cordialidade da recepção dos Schwartz fez com que se desvanecessem tão tristes imagens, e embora me restasse ainda um mysterio a profundar ceei com toda a tranquilidade, festejado por uma familia, para a felicidade da qual apenas tinha contribuido por uma pequenina circumstancia:—a salutar rapidez que o meu terror imprimira nos actos reflectidos do seu chefe.

Permaneci doze dias n'aquelle paraiso terrestre, n'um enebriante repouso, contrahindo habitos de felicidade cujo sabor achava deliciossimo, por isso mesmo que ha tres annos a não tinha experimentado.

Querem que lhes diga a verdade? A ventura que, segundo a crença da senhora Z.. me estava reservada no fim do meu difficil caminho, apresentou se finalmente do modo mais gracioso que era possivel, isto é sob as meigas feições d'uma criança de dezoito annos.

Queridos amigos, estou certo que muitos de vocemecês, ao ouvirem o nome de Schwartz, adivinharam immediatamente o desenlace simplicissimo da minha segunda viagem a Strasburgo, accrescentou L. de S.*** ao terminar tão singular narração. A filha mais nova de Schwartz, por uma esplendida noite d'abril, dignou-se collocar na minha a sua mãosinha delicada, e foi ella que teve o prazer de vos servir hoje o chá, disse o nosso amigo, serrindo se para a esposa; depois continuou:

—Não se enganou a minha gentil prophetisa, a senhora Z...!

XII

Vamos, vamos, S,*** pedimos nós n'uma commovente unanimidade, dá-nos sem mais delongas a decifração da charada; não nos faças morrer de curiosidade. Nunca soubeste nada a respeito do suicidado de Strasburgo?

—Se me fizessem essa pergunta ha oito dias, com certeza não estava no caso de responder, porque então sabia tanto como vocemecês. Mas ante hontem, emquanto esperava na sala de Carjat o momento de poder collocar a cabeça em frente do seu objectivo intelligente, entretive-me a folhear alguns albuns que estavam em cima das mezas. No meio d'um quadro cheio de photographias encontrei, entre Arsenio Houssaye e Daumier, o retrato do desconhecido de perfil comico, cujos gestos sinistros me causaram tão profunda impressão.

—Carjat? exclamei subitamente, uma explicação, mas depressa. Quem é esta sphynge de *paletot*? Vive ainda?

Que faz?

—Se vive! tornou o nosso amigo da rua Pigalle, com certeza vive. Representa agora na *Porte-Saint-Martin*. E' A... um actor engraçadissimo.

Sem me dignar conceder outra explicação a Carjat, alem d'estas simples palavras:—Até que emfim achei o X d'uma equação complicadissima — peguei no chapeo e sai arrebatadamente, deixando o surprehendido. Metti-me n'um trem, e em dez minutos cheguei a casa de Gustavo Lafarque, o secretario da *Porte-Saint-Martin*, a quem pedi para me apresentar ao actor A...

—Nem de proposito, meu caro, respondeu Lafargue, hoje tem elle ensaio, vamos então ao theatro, que lá o havemos d'encontrar. Segui o obsequiosissimo secretario, que me apresentou ao actor A...

—Não se recorda d'uma certa noite de março, em Strasburgo, em que o senhor collocou sobre uma das fontes uma pistola carregada? perguntei ao actor.

—Quem lhe disse isso? interrogou o artista, estremecendo e fazendo se muitissimo pallido.

—Vi-o eu, com um oculo, da janella do hotel em que estava hospedado.

—Ah! por quem é, não me falle n'isso, disse o actor levando me á parte; é uma das minhas mais tristes recordações. Suppunha-me destinado a desempenhar os primeiros papeis dramaticos; n'essa noite experimentava eu o effeito que no dia seguinte devia produzir uma scena d'esse genero, mas o publico não me apreciou devidamente, e fui pateado. Agora já o senhor comprehende o motivo porque me é penoso recordar-me d'esse momento fatal.

—Foi assim que se fez a luz no meu espirito, continuou L. de S.*** Este epilogo do meu romance tirou me um enorme peso de cima do coração; e, depois de prometter ao actor A... que lhe havia de contar as numerosas peripecias da minha existencia desde a fatal visita a Strasburgo, trocámos um cordeal aperto de mão e separamo-nos.

Agora, meus amigos, podem pedir «o encerramento da sessão,» como se grita nas camaras, disse L. de S,*** sorrindo com toda a jovialidade.

FIM.

REINTEGRAÇÃO

Acaba de ser reintregue no seu logar de apontador de 2.ª classe, nas obras publicas d'este districto, o sr. Francisco de Paiva, que tinha sido suspenso, em virtude de um desastre com arma de fogo ha tempos succedido nos trabalhos da estrada de Pomares.

Falleceu a mãe do ministro da Russia, em Lisboa, sr. Fonton.

Theatro de D. Luiz

Como ha dias noticiámos, realisam-se n'este theatro nos dias 21 e 22 os interessantes espectaculos, que adiante vão annunciados.

Tomam parte os prestigiosos artistas Taborda e Pepa, o que é sufficiente para chamar a attenção do publico, que pode passar duas magnificas noites.

Sahiu hontem d'esta cidade em direcção a Aveiro uma força do 23 com a respectiva banda, que vae fazer a guarda d'honra na procissão de Santa Joanna.

Tem estado n'esta cidade bastante incommodado de saude, entrando em convalescença, o nosso estimado amigo o sr. Jeronymo d'Almeida e Sousa, da Foz da Moura, um dedicado correligionario politico e importante proprietario do concelho de Arganil.

Acha-se hospedado em casa do seu amigo o sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas.

Desejamos o completo restabelecimento do illustre enfermo.

Navegação para a Africa

Noticiam de Berlim:

Ja foi publicado o contracto entre o governo da Alemanha e a Companhia de vapores para a Africa oriental, para a organisação de carreiras de navegação entre Hamburgo e Lourenço Marques, tocando em Antuerpia, Lisboa e outros portos. O serviço começa em julho de 1891.

O curso do 5.º anno medico que este anno conclue a sua formatura na escola do Porto, é de 25 alumnos.

Temos pois, só d'ali, mais 25 medicos para salvar a humanidade enferma.

Guardas municipaes

Para completar os effectivos das companhias e esquadrões das guardas municipaes de Lisboa e Porto foram convidadas as praças das armas de cavallaria e infanteria para servirem nas referidas guardas por tres annos, devendo satisfazer aos requisitos exigidos pelo artigo 10.º do regulamento approvado por decreto de 18 de abril ultimo.

O vencimento é de 450 reis para as praças de cavallaria e de 360 para as de infanteria da guarda municipal de Lisboa, e de 400 e 300 para as guardas do Porto.

Acabam de representar ao governo, pedindo melhoria de vencimentos, os empregados do caminho de ferro do sul.

Todos pedem mais, e cada vez ha mais quem queira ser empregado publico!

TOIROS

Amanhã, realisa-se outra corrida de toiros, na praça da Nazareth da Ribeira, havendo carreira de carros para conducção de passageiros d'esta cidade para lá

O cavalleiro, é o sr. Saldanha Marreca.

Vae estabelecer-se o serviço de vales postaes em todas as nossas provincias de Africa. Dois empregados irão organisar devidamente esse serviço: um em Moçambique e outro em Angola, Guiné e S. Thomé.

Folgâmos em registar este melhoramento colonial.

Para o Jardim Botanico da Universidade, veio de Ambaca, uma collecção importante de plantas.

Tomam hoje posse pelas 8 horas da tarde os corpos gerentes da Associação dos Artistas, ultimamente eleitos para dirigirem os negocios d'esta Associação no presente anno.

FESTA DA ASCENÇÃO NO BUSSACO

Foi muito concorrida este anno a romaria da Ascenção, onde esteve bastante gente d'esta cidade, que alli foi passar o dia á sombra da pitoresca matta do Bussaco.

Em Elisabeth, no estado de New Jersey ardeu completamente a fabrica de machinas de costura *Singer*, excedendo os prejuizos um milhão de dollars.

Tres mil operarios ficaram sem trabalho.

Está completamente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o sr. conego Antonio José da Silva, dignissimo vice-reitor do Seminario episcopal d'esta cidade.

Estimâmos.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 2 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de João Jorge Diniz, d'Oliveira do Hospital, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos arts 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Mira, que não suspende a sua deliberação de 12 de Abril, relativa ás percentagens de 25 p. c. para as despezas geraes e de 10 p. c. para as de instrucção primaria, sendo ao todo eguaes ás do anno anterior.

—Resolveu recommendar á camara da Louzã, que tendo de conceder licenças aos professores de instrucção primaria e a quaesquer outros empregados, as dê por tempo continuo e não por dias uteis; pois é assim que devem interpretar-se e cumprir-se as nossas leis relativas a este assumpto (Lei de 2 de maio de 1878, art. 38.º, Cod Adm, art. 347.º).

—Resolveu deferir o requerimento de Rosa de Jesus, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 120.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Soure que não suspende o seu orçamento supplementar de 26 de abril devendo porem effectuar-se a modificação constante do respectivo accordão.

—Foi approvado o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Montemór, Oliveira do Hospital, Pampilhosa e Soure, de seus vencimentos no trimestre d'outubro a dezembro do anno findo.

—Mandou-se pagar a assignatura do jornal *Revista de Direito Administrativo*, relativa ao anno corrente, na importancia de 4$500 réis.

O sr. Antonio Rodrigues Maladão, guarda-fios supranumerario n'este districto foi por portaria de 9 do corrente provido no logar de guarda-fios auxiliar para este mesmo districto e collocado no cantão de Goes.

Um rei assassinado

Diz a *Provincia*:

«Um telegramma de Madrid noticiou o assassinato do rei Dinali—Salifou.

Salifou, que esteve na exposição de Paris, foi estrangulado pelos seus vassallos por querer obrigal-os a adoptar os costumes europeus.»

No dia 21 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos fóros do concelho da Figueira da Foz, com o abatimento de 40 por cento.

Mez de Maria

Tem continuado com grande concorrencia, os exercicios religiosos do Mez de Maria na capella da Misericordia.

Está a concurso por 30 dias o provimento de dois canonicatos na sé de Vizeu, com obrigação de ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, esta em deposito um telegramma para Sousa Brandão, hotel Commercio, ausente.

No anno findo a receita da Bulla da Santa Cruzada elevou-se á quantia de 177:829$759 réis.

Em Agueda grassa com grande intensidade a epidemia do sarampo.

Está doente o ministro de Hespanha em Lisboa, sr. Mendez Vigo.

Ha ideia de substituir o actual correame dos corpos de infanteria por correame egual ao de caçadores.

Foi já distribuido assim a infanteria 1.

Os portuguezes de Cacongo concorreram com 2:883$500 réis para a subscripção nacional.

O celebre espada Mazzantini diz-se que irá trabalhar no Real Colyseu do Porto n'uma das touradas que alli se vae realisar por occasião da visita de Suas Magestades áquella cidade.

Réclame

Chamâmos a attenção do publico para o annuncio da *Estação de Verão* que publicámos no logar competente.

Conta uma folha hespanhola que a junta de revisão militar em Salamanca recusou ha dias um mancebo por *ter o coração do lado direito.*

E' phenomenal!

Com o ordenado annual de 300$000 réis, está a concurso o logar de secretario da camara municipal de Santo Thyrso.

Instrucção Primaria

Fizeram exame d'admissão aos lyceus ficando plenamente approvados o menino Adolpho d'Oliveira, filho da sr.ª D. Carlota Sophia, d'esta cidade, e uma interessante e gentil joven sua sobrinha Beatriz Pereira Bamos; tendo ambos frequentado o *Collegio Conimbricense*, situado no largo da Freiria, de que é muito digna directora a sr.ª D. Rosa Ausenda.

Foi professora das duas creanças a sr.ª D. Adelia Calixto, a cujos esforços se deveu o bom resultado nas provas finaes dos alumnos do referido collegio.

A' sr.ª D. Carlota Sophia, pois, e á intelligente professora dos dois jovens approvados, enviâmos os nossos parabens.

F. R.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho no mez de abril ultimo, foi na importancia de 2:981$700 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 15.

E' muito grave a situação de Bilbau.

Foi proclamado o estado de sitio.

Um grupo de operarios mineiros conseguiu que todos os outros abandonassem o trabalho, constituindo-se em «grêve».

A guarda civil foi atacada pelos «grévistas» e teve de fazer fogo sobre um grupo, matando um operario e ferindo outros.

Quatro regimentos occupam a cidade.

Em Ortuella foram presos seis grevistas e trazidos para a cadeia de Bilbau.

Os operarios das fabricas San Francisco, Vizcaya e Altos Hornos declararam-se em grêve e esta estende-se aos estaleiros do Nervion. Os grevistas apresentam-se em attitude hostil.

O governador civil resignou o mando de auctoridade militar.

Dispersados os grupos de grevistas, as forças de tropa, divididas em duas secções, marcharam, uma para Ortella e outra para Portugalete.

As fabricas, á excepção da Viscaya, ficaram sem defeza, e aproveitando esta circumstancia um grupo de cem grévistas entrou na fabrica dos estaleiros de Nervion afim de fazer alli parar os trabalhos, o que conseguiram.

Depois, juntos com os dois mil operarios que alli trabalhavam, foram á fabrica Altos Hornos onde tambem fizeram parar os trabalhos e em seguida á Sociedade Aurrera, conseguindo egualmente ahi o mesmo.

Então, já em numero de 4:000, avançaram em direcção a Viscaya; doze guardas civis, ás ordens do secretario do governo formaram em frente dos grévistas, e o secretario fallou-lhes no sentido de retirarem-se e não provocarem conflictos.

As suas palavras foram porem abafadas pelos assobios, gritos de protesto e ameaças da parte dos operarios, sendo os guardas apedrejados.

Em vista d'esta attitude, foi dada ordem de—fogo—e seis guardas dispararam as carabinas sobre o immenso grupo dos grevistas, ficando um varado por uma baia e alguns outros feridos.

Isto produziu grande confusão, fugindo os grévistas em grande desordem.

Uma força, sob o commando do general Cappa, acabou de dispersar os grupos dos amotinadores.

Hoje os operarios da Viscaya voltaram ao trabalho, bem como os da fabrica Hornos. Nas outras a grève é geral.

Amanhã deve chegar aqui o general Loma, á frente de dois batalhões.

Estão presos muitos grévistas e entre elles o socialista Perezagua

---

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 21 e quinta-feira 22

Duas recitas por assignatura em que tomam parte

O ACTOR TABORDA E A ACTRIZ PEPA

E UMA TROUPE DE ARTISTAS LISBONENSES

Avulso: Frizas, 2$500; Camarotes, 1.ª ordem, 3$200; 2.ª ordem, 1$900; Cadeiras, 700; Superior, 600; Varandas, 300 réis.—Por assignatura: Frizas, 2$000; Camarotes 1.ª ordem, 2$500; 2.ª ordem, 1$500; Cadeiras, 500; Superior, 400; Varandas, 200 réis.

Os srs. accionistas do theatro têm apenas desconto nos preços avulsos.

A assignatura para estas duas recitas está aberta no escriptorio do theatro; na casa Havaneza; no salão do sr. Vaz, cabelleireiro, rua do Rego d'Agua; e no estabelecimento dos srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto.

Os individuos que desejarem obter camarotes devem marcal-os no escriptorio do theatro.

ANNUNCIOS

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

10

2.º ANNUNCIO

No dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pela execução que D. Maria da Conceição Cortezão, de S. João do Campo, move contra Francisco Baptista e sua mulher Maria Joaquina, do Outeiro de Lordemão, voltam á praça, por metade da avaliação, os seguintes bens, penhorados aos executados:

Uma terra que foi vinha, no sitio do Coicão de Cima, em 6$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura, no sitio do Lagar, limite das Lagoas, ambas na freguezia de Ceira, em 4$500 réis, e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 10 de maio de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

FESTA DE SANTA JOANNA EM AVEIRO

Domingo, 18 de Maio de 1890

Realisar-se-ha n'este dia um comboio especial com bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos de Coimbra e estações intermedias para Aveiro partindo de Coimbra ás 8 horas da manhã, chegando a Aveiro ás 9-57 e regressando de Aveiro ás 8-30 da tarde, chegando a Coimbra ás 10-30.

Os preços de ida e volta são:

De Coimbra ou Coimbra B, 2.ª classe, 1$200; 3.ª classe, 800 réis.

Da Pampilhosa e Mealhada, 2.ª classe, 900 réis; 3.ª classe, 600 réis.

De Mogofores, 2.ª classe; 600 réis; 3.ª classe, 400 réis.

Serviço do Porto e estações intermedias para Aveiro e vice versa

N'este dia os bilhetes de 2.ª e 3.ª classe, por preços reduzidos, de Porto e demais estações intermedias para Aveiro e vice-versa da tarifa especial n.º 3 de g. v. serão validos para todos os comboios ordinarios que circulam entre Porto e Aveiro.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 14 de maio de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

8

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

4

Aos Accionistas da Companhia Utilidade Domestica

Previnem-se os accionistas da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense de que no dia 31 do corrente mez de maio se ha de reunir a assembleia geral da mesma Companhia nos Paços do Concelho, pelas seis horas da tarde, prefixas, para assistir á prestação de contas pela sua Commissão Liquidataria, julgal-as e tomar outras deliberações que se reputem necessarias.

O presidente da Commissão
Dr. Manuel da Costa Alemão.

7

Vende-se a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio e uma cama de metal amarello e uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio José Alves.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

SITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos—20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos—8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vède os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em COIMBRA: **J. L. M. FERRAZ.**

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25 — Rua de Mont'Arrolo — 33

COIMBRA

2

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 e em todas as outras livrarias.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 9 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 49.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9. RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:570 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O DISCURSO DO SR. NAVARRO

Na impossibilidade de podermos publicar na integra o brilhante discurso do sr. conselheiro Emygdio Navarro, que abriu o debate sobre o *bill* de indemnidade, damos alguns dos seus principaes trechos, que abrangem as passagens em que mais frizantemente se refere á parte politica das medidas do governo, e da ominosa dictadura, que elle combateu sensatamente e com a competencia que todos lhe reconhecem.

O seu discurso que é um primor de oratoria, sereno, austero, e correcto, tem-lhe valido os applausos mais enthusiasticos e sinceros dos seus amigos e correligionarios, como a admiração dos seus adversarios politicos.

O resto do notavel discurso, é analysando detalhadamente os differentes decretos da dictadura, o que o sr. Navarro fez de uma maneira admiravel.

Mais uma vez se revelou o estadista eloquente illustrado, que todo o paiz conhece e avalia, quer na imprensa, quer na tribuna parlamentar que honra.

Seguem os trechos do primoroso discurso:

«Tivemos primeiro as dictaduras do periodo revolucionario, que foram as de 1836, 1842, 1844, 1846 e 1851, que fechara esse periodo com a pacificação dos partidos. E durante um periodo bastante largo o systema representativo funccionou normalmente.

Em 1868 renascem as dictaduras, mas então em plena paz; e seguem se as dictaduras de 1869, 1870, 1875, e 1877, 1879, 1881, 1884, 1886 e 1890 que não será de certo a ultima da serie.

Que systema parlamentar é o nosso, que tem a dictadura como expediente quasi permanente ?!

Nos outros paizes constitucionaes não se comprehende este nosso regimen, e é difficil explical-o aos estrangeiros, que nos perguntam que engrenagem é esta das dictaduras.

Este renascimento das dictaduras e o seu seguimento presta-se a outras observações. A de 1868 effectuou-se sob a influencia d'um movimento popular, que foi chamado a *janeirinha;* a de 1869 e 1870 foram ainda comprehendidas n'esse movimento. N'esse periodo governaram as ruas, governaram os comicios, governaram as manifestações populares de toda a ordem. E foi d'ellas e por ellas que appareceu a dictadura. Não quer desviar se do assumpto especial que se discute; mas estes factos, cuja concordancia assignala, constituem assumpto de serias meditações para todos aquelles, que teem por dever pensar na melhor direcção da governação do estado. O phenomeno reproduz-se na historia. O predominio das correntes populares produz sempre a dictadura. Deve ser um ensinamento para todos os partidos, e uma regra para os governos, que queiram resistir aos vendavaes, que por toda a parte abalam os thronos e tambem os estrados das republicas.

A de 1890 não tem essa filiação; mas em todo o caso seria absurdo sustentar-se, que sem a tradição das dictaduras anteriores o governo ousaria abalançar se a esta dictadura. O governo só por si não a faria, se não estivesse creado o meio, o ambiente que lhe facilitou a empreza. E esse é o ponto grave. No entretanto, força é reconhecer, que a dictadura de 1890 representa uma progressão agigantada no abuso, e que ella se distingue por caracteres proprios e circumstancias lamentaveis, que lhe aggravam a significação, e a põem fóra de parallelo com qualquer outra.

Não esperava esta dictadura. O governo, mal tomou conta do poder, dissolveu as côrtes. Applaudiu a dissolução, contra a opinião da maior parte dos seus amigos politicos, porque julgava que o proposito do governo era entrar quanto antes na posse completa das suas faculdades governativas; porque julgava, que ella queria acercar-se dos seus amigos para governar com desassombro e regularmente. Gosta das situações claras e definidas. Mas por isso mesmo, estava longe de suspeitar que o governo, desembaraçando-se pela dissolução d'uma camara politicamente adversa, se desembaraçaria tambem pela dictadura da intervenção d'uma camara amiga. A dictadura, em seguida a uma dissolução tão precipitadamente decretada, era uma contradicção e um contrasenso.

Para que fóra a dictadura? Se era patriotica, segundo pomposamente se proclamára, o governo não carecia de dissolver. O patriotismo não é privilegio de nenhum partido, nem o governo tinha direito para fazer exclusões. Menos podia fazel-as contra a camara progressista representante d'um partido, que por patriotismo abandonára voluntariamente o poder, apezar da consagração de umas eleições geraes. A obrigação do governo era levar a essa camara as suas propostas patrioticas, ou as auctorisações, se ainda aquellas não estavam assentadas; e só no caso da camara praticar o crime de estorvar a adopção das providencias de salvação, crime que ella não praticaria, é que o governo teria motivos para a dissolver.

O governo não podia fugir a este dilemma. Se a dictadura era patriotica, o governo não tinha o direito de dissolver uma camara, que não lhe dera nenhuma suspeita de que faltaria aos deveres do patriotismo; se era de politica partidaria, deveria reservar as auctorisações para a camara do seu partido, convocada no mais curto praso.

Em vez d'isso, o governo intercalára a dictadura entre uma dissolução e uma convocação de côrtes, decretando para esta o maximo praso legal, que é de tres mezes, em vez de o encurtar. O relatorio da commissão do *bill* diz que estavamos no meio de medonhas procellas; tantas e tão grandes, que o governo teve de preoccupar-se com a hypothese de guerra. Como a situação é sensivelmente a mesma, não póde deixar de estranhar estas palavras, que podem ter um echo desfavoravel alem de fronteiras, e contribuir para alarmar ainda mais os capitaes. Quer antes crer, que não havia procellas nenhumas; porque n'esses tres mezes, aquillo de que o governo principalmente e quasi exclusivamente se preoccupara, fóra da fama eleitoral, de que o sr. Machado hontem, e o sr. Christovão Pinto, hoje, tinham apresentado significativos episodios.

A caracteristica mais irritante da dictadura era essa; a fama eleitoral, sustentada com uma violencia que só tem precedentes em epocas calamitosas, para cercear na camara a representação d'um partido, que da sua abnegação e patriotismo dera eloquente prova abandonando voluntariamente o poder!

A dictadura era ainda condemnavel em si propria, porque manifestava o proposito de violar a constituição por simples alarde de força e desprezo das normas parlamentares. As dictaduras não se justificam *á priori*, mas podem explicar-se e justificar-se pelo predominio da antiga formula *salus populi suprema lex est*. A dictadura presuppunha uma urgencia inadiavel a cumprir, uma necessidade immediata a satisfazer: mas onde estava a urgencia cumprida? Onde estava a necessidade satisfeita?

Não se via, porque esta dictadura constava principalmente de auctorisações, de que o governo ainda não podera usar.»

Referindo-se á lei de imprensa, disse o orador:

«As suas idéas a respeito da liberdade de imprensa são conhecidas. Desde 1878 as tem affirmado no parlamento e no jornalismo, sob varias situações politicas. A sua formula é a maxima liberdade, não com a maxima, mas com alguma responsabilidade. E' o menos, que póde pedir quem tenha em mente as necessidades da boa ordem na navegação do estado e as não sacrifique, ou a um doutrinarismo radical, ou a uma falsa popularidade. A suppressão da liberdade ou a sua mutilação, nunca a pediu, nunca a defendeu, nunca a pedirá! Mas não póde applaudir o regimen da irresponsabilidade.

Pede uma responsabilidade effectiva, porque a imprensa deve ser um sacerdocio, e não ha sacerdocios irresponsaveis. Os que, por exaggero de principios radicaes, não admittem a irresponsabilidade constitucional dos chefes do estado, ou elles sejam reis ou presidentes de republica, são contradictorios comsigo mesmo, quando reclamam para a imprensa a liberdade absoluta, que o mesmo é que proclamar a irresponsabilidade e inviolabilidade do primeiro jornalista que apparece, embora seja primeiro por ser o mais infimo. A imprensa é um poder; mas, para que não seja uma insupportavel e odiosa tyrannia, é preciso que seja responsavel. E para que a responsabilidade não s ja irrisoria, é necessario que possa tornar-se effectiva.

Em seu entender, tres são as disposições fundamentaes para uma boa lei de imprensa, que torne effectivas as responsabilidades sem prejudicar em nada a liberdade: primeira, responsabilidade do editor, acompanhando sempre a de auctor, para evitar as declinatorias nos testas de ferro; segunda, multa pecuniaria, acompanhando a penalidade ordinaria; terceira, uma garantia do pagamento da multa.

Parece-lhe que a garantia sobre o material typographico é a fórma mais suave da caução, porque a caução prévia em dinheiro obriga a um desembolso, para o qual nem todos estão habilitados. Como não póde haver o jornal sem typographia, esta especie de caução não é aggravamento de desembolso, e quando seja de propriedade alheia reduz-se a uma questão de confiança e de credito.

Estas tres disposições encontram-se no decreto. Mas foram justamente applicadas ou exaggeradas? Sinceramente crê, que ellas, n'alguns pontos, foram exaggeradas principalmente fazendo-se o complemento com a reorganisação correccional. Se o assumpto tivesse ido á camara, teria sido ponderado com mais equidade. Não é partidario do jury para os delictos de imprensa, porque até para outros crimes elle está provando mal. Além d'isso, os abusos de imprensa, em muitos casos, pódem ser desvarios momentaneos da opinião, que é impressionavel, e o jury não deixaria de reflectir o mesmo mal, que produzira aquelle abuso. Entende, porém, que para a imprensa, e se não para todos, para uma certa cathegoria de delictos, se devia estabelecer um tribunal collectivo, não se fazendo o julgamento por juizes singulares. Estimaria que o sr. ministro da justiça acceitasse uma emenda n'esse sentido.»

A RAINHA D. AMELIA

Regressou ante-hontem de Villa Viçosa a Lisboa, Sua Magestade a rainha D. Amelia, que teve na capital uma enthusiastica recepção.

Sua Magestade, vem completamente restabelecida dos incommodos de que foi convalescer.

PROPOSTAS DE FAZENDA

Como noticiamos, foram apresentadas ante-hontem na camara dos deputados pelo ministro respectivo, as propostas de fazenda que resumidamente são as seguintes:

1.ª Um addicional de 6 por cento, sobre as contribuições do estado, com algumas excepções.

2.ª Arrendamento exclusivo da fabricação dos tabacos, o monopolio, por 16 annos, sendo a base de licitação de 4:250 contos annuaes.

3.ª Direito de carga.

4.ª Imposto de sello.

5.ª Imposto sobre alcools e aguardentes.

6.ª Auctorisação para a reforma de alguns serviços subordinados ao ministerio da fazenda.

O sr. Franco Castello Branco leu á camara o relatorio de fazenda que precede as suas *famosas* propostas, desenvolvendo e querendo justificar a rasão e necessidade da sua apresentação e approvação.

Analysaremos mais de vagar este chefe de obra *com grande augmento de impostos*, visto que agora é que vae começar o periodo critico para o governo, e as verdadeiras difficuldades da sua situação já de si tão enfraquecida e gasta, com os desatinos e imprudencias de que tem feito abuso.

Agora, é que são ellas!

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro, esposa do illustre parlamentar sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Os nossos sinceros parabens.

SERVIÇO PATRIOTICO

A'cerca do boato ultimamente espalhado, e que se transforma em facto, de que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho acceita o espinhoso encargo de ir á Africa regularisar a nossa administração colonial prestando um relevantissimo serviço ao seu paiz, escreve o nosso collega do *Economista* o seguinte:

«Corre ha muito como certo que o illustre estadista e nosso bom amigo, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, acceitara patrioticamente em dirigir uma missão scientifica de alta importancia na provincia de Moçambique. Consta que elle dirigirá uma expedição, á qual será principalmente incumbido estudar aquella provincia, ou pelo menos as suas regiões mais importantes, sob o aspecto do desenvolvimento das suas riquezas agricolas e mineiras. Não podia ser mais acertada a escolha, nem melhor pronuncio póde haver de que da nossa administração colonial se afaste a politica partidaria, e de que todos os homens publicos se deem as mãos para concorrerem efficazmente para o progresso colonial.

Segundo ouvimos, a expedição dirigida pelo sr. Marianno de Carvalho será composta d'alguns homens conhecedores das cousas coloniaes, e com habilitações especiaes que podem ser uteis nas questões que principalmente incumbe á commissão estudar

A expedição, segundo ouvimos, partirá para Moçambique no mez de junho, e dirigir se-ha a Inhambane.»

A subscripção nacional está em réis 283:407$260.

AS TROÇAS

E' raro o anno em que as *troças* academicas, não dão logar a algum desastroso, acontecimento que custa a vida a um ou mais estudantes!

E é lamentavel, que apesar dos repe-

tidos exemplos, tão funestos, que resultam da costumeira selvagem das *troupes* a perseguir *caloiros* e *novatos*, elles se repitam sem que o espirito illustrado da classe academica, ou a policia universitaria, consigam corrigir ou pôr cobro a esta usança brutal e impropria de rapazes intelligentes e bem educados.

No sabbado, uma d'essas *troupes*, irrequietas e provocadoras, que percorrem as ruas a deshoras da noite, á *caça* dos seus irmãos de trabalho menos adiantados, encontrou um infeliz estudante do Lyceu, a quem pretendeu cortar o cabello e infligir varios outros castigos crueis e barbaros usados n'este *divertimento* das esperas; e como este reagisse dignamente aos excessos da *troça*, descarregaram lhe na cabeça uma forte pancada com uma *moca*, ferindo-lhe o osso temporal, deixando-o prostrado e em grave perigo de vida!

O ferido, chama-se Jacintho Botelho Arruda, e continua em doloroso estado receiando-se qualquer desenlace fatal.

A valente *troupe* evadiu-se, e deve a esta hora estar satisfeita com o resultado da sua heroica proeza!

Não haverá meio de fazer acabar estas revoltantes scenas de estupido canibalismo, em plena cidade, entre rapazes que se dizem civilisados?!

Não haverá um espirito bastante forte e illustrado em toda a academia de Coimbra, com força para promover uma propaganda activa, energica e proveitosa, contra a selvageria que envergonha a respeitavel classe academica?!

Fazem-se ahi reuniões academicas para qualquer coisa; nomeiam-se commissões a proposito de tudo; tomam-se deliberações acertadas para manter as gloriosas tradicções academicas, e não ha de haver um grupo de rapazes, que tome a peito insurgir-se, protestar contra as censuraveis *troupes* e contra as *troças*, propondo alvitres, tomando medidas, estabelecendo compromissos collectivos e vigilancias efficazes, que façam acabar por uma vez estes tristissimos espectaculos, que tantas victimas já tem feito, enluctando muitas familias?!

Appellamos esperançosamente para os brios e illustração da academia de Coimbra, pedindo lhe e esperando, que ella alguma coisa tente e faça de util e digno de todo o elogio, no sentido de acabar com uma usança brutal, selvagem, e repugnante, impropria dos nossos tempos e dos costumes civilisados e indigna de ser praticada e tolerada por moços intelligentes e illustrados, como são os que formam a maioria dirigente da nossa academia de Coimbra, como da de todo o paiz.

Segundo noticias de Lisboa, desmente-se, por falta de fundamento, o boato de que serão alterados os prasos para o encerramento das aulas nos cursos superiores e para os exames de instrucção secundaria.

Marianno Prezado

Este nosso presado amigo e collega do *Diario Popular*, está de luto pelo fallecimento de seu pae, o sr. Manoel Maria da Silva Prezado

Acceite o nosso amigo por tão doloroso acontecimento os nossos sentidos pezames.

Acaba de ser exonerado de governador civil do districto da Guarda o sr. Sousa Cavalleiro, sendo nomeado para o mesmo cargo, o sr. João Manuel Martins Manso.

O ABASTECIMENTO DAS AGUAS

Com muita razão se tem queixado o publico da grande demora que tem havido em se dar principio ao abastecimento das aguas para os predios, vendo com grande desgosto e indignação, o prolongamento interminavel d'essa lamentavel questão entre a camara e o emprezario, e que tão graves prejuizos tem causado ao municipio e á prompta realisação de um melhoramento tão importante como de primeira necessidade.

O publico tem toda a razão, mas não é a camara actual a culpada d'essa demora, que a final parece vae desapparecer em breve.

Informam-nos de que a camara presidida pelo sr. dr. Costa Alemão, que tanto tem deligenciado remover as grandes difficuldades que encontrou, resolveu em uma das suas ultimas sessões, mandar ella proceder immediatamente aos reparos a fazer, mas por conta e á custa do empresario, a fim de se dar principio aos trabalhos de funccionamento das machinas elevadoras e poderem começar os da canalisação para os predios.

Oxalá que assim seja, e que o sr. dr. Costa Alemão, com a sua provada energia e boa vontade, comsiga acabar de vez e em proveito do publico, com uma questão que tão mal dirigida tem sido desde o seu começo, causando os transtornos e demoras, que vergonhosamente ahi se tem visto, e de que com justificada razão todos se queixam.

Oxalá que termine quanto antes tal situação, que é realmente improlongavel e impropria de um municipio como o de Coimbra.

Ficamos esperando. E pedimos em nome do publico, ao illustre presidente da camara, que não largue mão do assumpto, em quanto não vir concluida a tarefa a que se dedicou e que está em caminho de boa realisação.

Chegaram a Lisboa de regresso de Madrid, os gloriosos africanistas Serpa Pinto e Victor Cordon.

O brioso major recebeu em Hespanha mais de dois mil cartões de visita de individuos que o foram cumprimentar, durante a sua curta estada na capital do visinho reino.

DEPUTADO POR S. THOMÉ

Segundo noticias telegraphicas recebidas d'aquella ilha, foi eleito o deputado progressista sr. Alfredo Mendes da Silva, que apesar da violenta guerra que as auctoridades lhe fizeram, ainda conseguiu vencer, por uma maioria de 35 votos!

Foi muito disputada esta eleição, praticando-se arbitrariedades inauditas, como aqui relatámos ha dias!

O sr. Mendes da Silva, era o representante d'aquelle circulo na camara passada.

Realisaram-se, com a pompa annunciada, em Aveiro, a festividade e procissão em honra de Santa Joanna, padroeira d'aquella cidade.

A Universidade fez-se repr sentar na procissão, conduzindo a sagrada reliquia, sob o pallio, o ex.mo sr. Bispo Conde e fazendo a guarda d'honra uma força de cavallaria e outra d'infanteria 23, com a banda respectiva.

NO PARLAMENTO

Na camara dos pares não houve sessão nos ultimos tres dias.

Na dos deputados, o assumpto principal, foi o notavel discurso do sr. conselheiro Emygdio Navarro, a que n'outro logar nos referimos, e a apresentação das propostas de fazenda.

O sr. presidente do conselho, na segunda parte da ordem do dia começou hontem a responder ao sr. Navarro, principiando por declarar que tambem era *inimigo* das dictaduras!

O sr. Serpa, entra na discussão com pouca firmesa e enthusiasmo pelas ideias que pretende deffender, manifestando a sua atrapalhação, o falso terreno em que se encontra.

Não admira; foi elle um dos signatarios do valente protesto contra a celebre lei das *rolhas*, de ominosa memoria, acompanhando Sampaio, Fontes, e outros notaveis jornalistas, e agora vê-se obrigado a defender a promulgação de uma lei, mais draconiana e intolerante do que a que ha tanto tempo combateu!

E' tristissima e para lamentar, a incoherente situação do sr Serpa.

Aguardamos o final do seu discurso, podendo desde já affirmar se que elle não produz nenhuma impressão na camara, que o ouve muito pacatamente, com menos calor ainda do que elle o profere.

Agora, o que mais prende a attenção das camaras como a da opinião publica, já não é tanto a discussão do *bill*, como a das propostas de fazenda augmentando consideravelmente os impostos.

Esta é que vae ser a principal questão da presente sessão, e hade dar que entender.

Continua a dizer-se que o sr. ministro da fazenda não póde vencer as difficuldades financeiras, e vendo as ultimas complicações por causa do emprestimo dos 9 mil contos, persiste na intenção de abandonar o seu logar.

Vamos a ver. E cremos que elle se sair, não levará saudades...

INSPECTOR DE FAZENDA

Acaba de ser nomeado inspector de fazenda, o sr. Antonio Augusto Rodrigues, um dos mais habeis e distinctos empregados do ministerio da fazenda, e que tem exercido o logar de secretario do sr. director geral das contribuições directas, conselheiro Francisco d'Albuquerque.

Felicitamos o nosso amigo pela sua merecida nomeação.

FALLECIMENTO

Falleceu ante-hontem n'esta cidade pelas 10 horas da manhã, o nosso estimado amigo, sr. Augusto Cesar de Sousa, que ha mais de tres mezes soffria os estragos da pertinaz e dolorosa molestia que o victimou.

Foram baldados todos os esforços da sciencia magistralmente tentados e applicados até ao momento extremo, acompanhados de carinhos e cuidados extremosissimos e inexcediveis pela sua respeitavel familia, para evitar o terrivel desenlace, já ha dias previsto.

O sr. Augusto Cesar de Sousa, um cavalheiro muito conhecido e apreciado pela sua bondade e raras qualidades de caracter, contava em cada conhecido um amigo dedicado, como se presenceou durante a sua longa doença.

Era natural d'esta cidade, um abastado proprietario, e Bacharel formado em Medicina, contando 71 annos de edade Fora em tempo primeiro official do governo civil do districto, delegado de saude, e mais tarde director dos correios e telegraphos, logar em que estava aposentado.

A' sua inconsolavel viuva e filha, bem como a seu sobrinho o nosso amigo dr. Antonio Maria de Sousa, enviamos a sincera expressão do nosso profundo sentimento.

O enterro do illustre finado, realisou-se hontem as 5 horas da tarde, saindo o prestito funebre, que foi muitissimo concorrido, da egreja de S. Bartholomeu para o cemiterio da Conchada.

Constituiu-se em Paris uma associação medica, que tem por fim dar gratuitamente aos enfermos pobres os soccorros medicos e os remedios de que elles tenham necessidade.

O «PURITANO»

Este nosso collega, de Almada, estranha a maneira como apreciamos o sr. governador civil, dr. Neves, no desempenho *politico* do seu logar.

Não nos admira. O nosso collega é regenerador, e vê as coisas politicas por um prisma muito diverso do nosso.

Apenas lhe diremos, que quando o actual governador civil, veio para Coimbra, o *Puritano*, transcreveu do *Tribuno*, o artigo de recepção e comprimentos com que elle imparcialmente, acolheu o sr. dr. Neves, não obstante as differenças politicas.

Ora o sr. dr. Neves, não correspondeu em nada, nem ás justificadas esperanças do *Tribuno*, nem aos seus creditos de magistrado imparcial e recto, que merecidamente gosava.

E veja bem o *Puritano*, a maneira como ainda escrevemos do seu idolo de Almada.

O sr. dr. Neves, tem sido como governador civil, o que não era, nem será como magistrado judicial.

Tornou-se faccioso, vingativo, prepotente, tolerantissimo com as imposições politicas e exigencias disparatadas e irritantes, dos influentes das localidades, tendo transigido em tudo, com uma fraqueza imperdoavel, e tendo sido um *perfeito* governador civil *politico*, com todos os erros e defeitos, dos que nunca foram como s. ex.ª juizes de *direito* e conhecedores das leis e responsabilidades que ellas impõem.

Isto, que dizemos e que é verdade, em nada offende o caracter pessoal que respeitamos, do sr. dr. Neves, como o *Puritano* confunde.

Antes do sr. dr. Neves ser juiz em Almada, e muito antes do *Puritano* o conhecer e apreciar, tivemos nós a honra de o tratar e ter aqui em Coimbra como delegado, onde fez um optimo logar, e foi justamente estimado e respeitado por todos que o conheciam.

Já vê que nos não cegam obsecações de partidarismo apaixonado. Fallamos como sempre, com a franqueza rude de quem diz verdades. Nem somos facciosos, nem temos já grandes enthusiasmos pela politica, que conhecemos de perto. O redactor principal do *Puritano*, que nos honra com as suas relações, bem o sabe. Somos progressistas, mas somos rasoaveis, imparciaes e justos, como independentes, perante os nossos correligionarios, ou perante os nossos adversarios.

E terminando, acrescentamos, que é nosso convencimento que o mau logar que o sr dr. Neves tem feito, é devido unicamente ás suggestões malevolas dos *mandões* locaes, e sobretudo ás do chamado o *chefe*, chefe da cana verde, da politica regeneradora da terra, que o tem aconselhado, dirigido e dominado, de uma maneira bem desastrosa.

De resto, reconhecemos o merecimento do sr. dr. Neves e o seu caracter, e estamos certos, que quando deixar de ser *politico*, quando abandonar esta reles vinagreira que tudo azéda e avaria, para voltar a ser *juiz*, para retomar o seu logar no tribunal, continuará a ser o que sempre foi.

A independencia e magestade de um logar, é bem differente do exercicio do outro, bem o deve saber o *Puritano*.

Ser juiz, não é ser governador civil!

Por isso nada nos surprehende, nem em boa fé devia surprehender ninguem, que o sr. dr. Neves tivesse de se amoldar ás *exigencias* do novo logar, que nunca devesse ter acceitado, porque para elle não tem feitio, nem educação pratica, nem caracter politico, visto que sempre viveu n'uma outra escola e meio, mais apropriada á rectidão de seu espirito, sem que o *obrigassem* como agora a ter muita vez de praticar o que não deseja.

E fiquemos por aqui, que já dizemos de mais, por deferencia ao *Puritano*.

Acha se aberto concurso até ao dia 12 de junho proximo, para provimento de logares de segundos aspirantes dos quadros de telegraphos das administrações de Lisboa e Porto, e dos quadros de telegraphos para serviço fóra de Lisboa e Porto.

MISSAO AFRICANA

Consta que o sr. Thomaz Ribeiro, á semelhança do que faz o sr. Marianno de Carvalho, tambem acceita o encargo de ir á Africa dirigir o estabelecimento de uma importante colonia no Bihé, e occupar-se de outros assumptos de administração colonial.

Começam a apparecer os patriotas dedicados e illustres, promptos a sacrificar-se generosamente pelo engrandecimento da nação.

Ainda bem, e oxalá que os seus valiosos exforços sejam coroados de bom exito.

Está n'esta cidade, tendo andado a visitar os trabalhos do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, o empreiteiro geral da construcção, o abast do capitalista sr. conde de Paço do Lumiar.

PARTIDA

Partiram para França no dia 16 os srs. drs. Assis Teixeira, e Julio Henriques illustrados lentes cathedraticos d'esta Universidade e que vão assistir ao centenario da Universidade de Montpellier, como representantes da mesma de Coimbra.

São portadores de algumas offertas de valor, com que o corpo docente d'este estabelecimento scientifico brinda os seus collegas de Montpellier.

Em Villa do Conde um *amavel* marido estrangulou a consorte, lançando-a depois á corrente d'uma azenha.

O malvado já foi preso.

Na Sociedade de Geographia

Realisou-se ante-hontem pelas 7 horas da tarde, no salão do theatro de S. Carlos, o grande banquete offerecido aos illustres africanistas, Serpa Pinto, Cardoso, Cordon, e Paiva d'Andrada, pela Sociedade de Geo-

graphia de Lisboa. Foi de 107 talheres, correndo muito animado e fazendo-se enthusiasticos brindes, muito patrioticos e applaudidos, em honra dos esploradores e da nação.

Não compareceram, desculpando-se, os ministros convidados.

Desistiu de ir ao congresso penitenciario de S. Petersburgo o sr. conselheiro Emygdio Navarro, sendo nomeado em seu logar o professor do lyceu de Beja sr. Ferreira Deusdado.

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Consta a alguns nossos collegas, que em virtude da nova lei das *rolhas*, tambem vae ser processado o antigo jornal de Aveiro.

Parece que os artigos incriminados, pertencem a um dos seus redactores effectivos, o bem conhecido escriptor, sr. Fernando de Vilhena.

Bem diziamos nós ha pouco; que primeiro seriam processados os jornaes republicanos, e depois os monarchicos, da opposição.

Ora verão!

O governo não quer ouvir verdades, nem quer que lhe relatem, commentem e censurem os actos menos regulares da sua desgraçada politica e prejudicialissima administração.

Pois, ou nós nos enganamos muito, ou os srs. delegados do governo tem muito que mandar processar!

Falleceu repentinamente no sabbado á noite, em Cellas, aonde fora passar a tarde, em casa dos seus parentes o sr. dr. Manso Preto, o sr Domingos Alves d'Oliveira Guimarães, antigo negociante d'esta praça, e pae dos nossos amigos os srs. drs. Antonio d'Oliveira Guimarães e Adolpho d'Oliveira Guimarães, a quem damos sentidos pezames.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

Tem sido muito concorrida pela *élite* portuense a grande exposição de rosas no palacio de Chrystal, cuja nave está transformada n'um jardim delicioso.

Ha alli suberbos exemplares de Flora, d'um valor inestimavel.

No Funchal uns individuos perversos que ainda não foi possivel descobrir lançaram duas bombas de dynamite contra a residencia habitual do bispo d'aquella diocese.

O edificio ficou bastante damnificado, felizmente porém não houve desgraças pessoaes.

ELOGIO INSUSPEITO E MERECIDO

O nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, regenerador *enragé* da velha guarda, accusando a recepção do *Relatorio da Commissão Executiva*, exprime-se nos termos seguintes, muito honrosos para o seu digno presidente:

«Agradecemos o *Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra*, apresentado na sessão ordinaria de abril d'este anno.

Como de costume, este bello trabalho revela o accurado disvello com que esta corporação, presidida pelo illustrado e incansavel lente da faculdade de direito o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, tem promovido o regular o andamento da administração publica d'este districto.

É um trabalho desenvolvido e muito bem documentado com mappas e estatisticas; acompanha este relatorio um *Appendice* que é uma desenvolvida *estatistica dos impostos directos, dos emprestimos das juntas geraes e camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes e do pessoal d'estas corporações em* 1888. É este um grande subsidio que contém elementos para uma estatistica geral, de grande importancia para se conhecer o verdadeiro estado financeiro de todo o paiz e da divida publica.»

Partiu hontem para Goes e Arganil, em visita á secção de obras publicas de que é chefe interino, o nosso amigo e distincto engenheiro, o sr. Sousa Cid, da direcção do districto.

CONCURSOS

Está aberto concurso para o provimento do segundo partido medico de Mertola, com o ordenado actual de 600$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

—Está aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento do logar de secretario da camara municipal do concelho de Santa Cruz, na ilha da Madeira, com o ordenado annual de 288$000 réis e emolumentos legaes.

—Estão a concurso os partidos medicos do concelho de S. Thiago do Cacem, com o ordenado annual de 400$000 réis e das freguezias de Santo Amaro e S. Saturnino, do concelho de Frontzira, com o ordenado annual de 200$000 réis cada um.

— Vae ser posto a concurso um logar de desenhador do commando geral de engenharia que até hoje tem sido desempenhado interinamente.

Falleceu no sabbado n'esta cidade, o sr. Eneias Leite Ribeiro, cunhado do sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, a quem damos os pezames.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 9 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos do Decreto de 3 de novembro de 1882, representar ao Governo, pedindo seja classificada municipal de 1.ª classe a estrada da Cioga do Campo a Ançã, na extensão approximada de 4 kilometros, sendo pontos extremos Cioga do Campo (estrada districtal n.º 104.º) freguezia de S. João do Campo, concelho de Coimbra, e Ançã concelho de Cantanhede, pontos obrigados intermedios: Muchanga e Capella de S. Bento, e passando por S. João do Campo e S. Silvestre, concelho de Coimbra, e Ançã concelho de Cantanhede. Esta estrada encurta a distancia entre Ançã e as freguezias dos concelhos de Coimbra e Montemór, situadas ao norte do Mondego, e substitue o caminho intransitavel da Cioga por Ançã pela Muchanga e Capella de S. Bento.

— Em resposta ao officio da camara da Pampilhosa, de 6 de maio resolveu dizer: 1.º que não póde a camara deixar de mandar receber em Coimbra do thesoureiro da junta geral o dinheiro preciso para as amas dos expostos, residentes n'aquelle concelho; 2.º que se o seu secretario não cumpre regularmente os seus deveres, o advirta e castigue nos termos legaes, para o que receberá a mesma camara todo o auxilio d'esta commissão.

—Resolveu, nos termos dos art.os 118 n.º 8 e 121 § 2.º do codigo administrativo declarar á camara de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 24 de abril, relativa á demissão requerida pelo ajudante da escola elementar da freguezia de Santa Cruz.

—Resolveu declarar á camara de Góes que foi irregular a sua indicação de 23 de abril, relativa á nomeação do secretario da camara, Manoel Martins, para o logar interino de secretario da administração do concelho, ficando a accumular as funcções de um e outro logar, contra o expresso preceito do § unico do art.º 194 do codigo administrativo.

— Resolveu, nos termos dos art.os 118 n.º 3 e 121 § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo que não suspende a sua deliberação de 9 d'abril, relativa ás percentagens de 15 p. c., para despezas geraes e de 15 p. c., para a instrucção primaria, eguaes ás do anno passado.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi approvado o pagamento da despeza feita com o custeamento do hospicio no mez d'abril findo, na importancia de 254$745.

Foram assassinados pelos contrabandistas, junto ao porto de S. Miguel na margem do rio Côa, um cabo e um soldado da guarda fiscal. Os seus cadaveres foram lançados ao rio, depois de mortos covardemente por alguns defraudadores do fisco, que ainda não puderam ser descobertos.

Dos portos do Algarve tem ido para a Figueira da Foz grande quantidade de pescaria.

No governo civil de Villa Real sido passados mais de 600 passaportes para o Brazil.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	480
Dito amarello	460
Trigo tremez	650
» branco	600
Feijão branco miudo	500
» graúdo ou gandarez	530
» vermelho	600
» frade	520
» pateta	500
» rajado	430
» rabão branco	700
Grão de bico	480
Tremoços	320
Cevada	240
Batata, 15 kilos	380
Batata para semear	360

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecêmos as seguintes:

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 14. Continua a agradar muitissimo este interessantissimo romance.

*

Apostolado de Jesus Maria José, fasciculo n.º 4.

Insere duas bellas gravuras e uma esplendida chromo-lithographia, além d'um texto admiravel.

*

A Illustração, n.º 9, volume VII. Este numero traz uma especialidade de gravuras devéras surprehendente.

*

O Occidente, n.º 410, 13.º volume. Na pagina principal dá nos os retratos de dois valentes exploradores africanos — Antonio Maria Cardoso e J. C. Paiva d'Andrada.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 36, II tomo.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 103, 3.º anno.

*

O Rei dos Estranguladores, fasciculo n.º 6. Continua a reproduzir multiplas e bem desenhadas aguarellas, que illustram profusamente o texto, já de si verdadeiramente interessante.

*

A Moda Illustrada, n.º 274, anno XII. Alem dos artigos da sua especialidade, traz uma parte litteraria cuidadosamente redigida.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 42. E' sempre crescente o interesse que nos desperta a leitura d'este bello romance de Ernesto Capendu.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 8. Bons desenhos e boa prosa.

*

Pontos nos i i, n.º 255, 5.º anno. Engraçadissimo.

A subscripção das senhoras está em 17:676$350 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 18.

Melhorou a situação em Bilbau. Alguns operarios já voltaram ao trabalho.

Por ordem da auctoridade militar foram collocados postos de vigilancia e de defeza junto das fabricas.

O general Lorna tem ido a algumas fabricas, animando os operarios a que não se associem aos grevistas que não cedem da sua attitude intransigente, e continuam sem trabalhar.

Desde que se organisou a greve foram presos 82 operarios.

Por em quanto a attitude dos grévistas é a de resistencia. Todavia, a situação em Bilbau melhorou alguma cousa.

Madrid, 20.

Realisou-se o funeral do illustre pintor Casto Plasencia. O prestito esteve muito concorrido, achando-se n'elle representadas as academias litterarias, artisticas e scientificas e mais de 15:000 pessoas, que formaram um enorme cortejo.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Avelina Simões, filha do bacharel Manoel Pedro Simões e Eugenia Emilia Candida, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de enterite, no dia 3.

Francisco Fernandes, filho de Romão Fernandes e Rosa de Castro, de Estarreja, de 23 annos. Falleceu de ferimento por arma de fogo, no dia 6.

Manoel dos Reis, filho de Antonio dos Reis e Maria Brigida, da Pedrulha, de 70 annos. Falleceu de grippe, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Joaquim Macario Lopes e Joanna Rosa, de Santa Clara, de 40 annos. Falleceu de peritanite puerperal, no dia 7.

Rita de Jesus, filha de José Fernandes e Maria de Jesus, de Coja, de 65 annos. Falleceu de apoplexia e hemorrhagia cerebral no dia 8.

Carolina, filha de pae incognito e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de Eclampsia, no dia 8.

Joaquim d'Almeida Réo, filho de João d'Almeida Réo e Joanna Réo, da Mealhada, de 66 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 10.

Pedro Carlos Teixeira Carvalho de Sampaio, filho de Antonio Teixeira de Carvalho e D. Maria José Sampaio, de Vizeu, de 71 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 10.

Antonio Augusto Delphim da Paixão, filho de Antonio Augusto da Paixão e Maria da Conceição Paixão, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 11.

João de Sousa, filho de Antonio de Sousa e Maria Izabel de Jesus, da Figueira da Foz, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:580.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça pela segunda vez, e nos valores abaixo indicados, sendo entregues a quem maior lanço offerecer, os seguintes predios:

Um olival no sitio da Barbeda, limite da Pedrulha, freguezia d'Eiras, valor—20$000 réis.

Um olival no sitio das Forcadas, limite da Pedrulha, freguezia d'Eiras, valor—31$500.

Uma terra de semeadura no sitio das Gallegas, limite d'Ademia, freguezia de Eiras, valor—27$000.

Uma vinha e pousio no sitio das Forcadas, freguezia d'Eiras, valor 10$000.

Um pinhal na Fonte do Velho, freguezia de Vil de Mattos, valor—6$000.

Uma casa terrea que serve de curral de bois, no logar d'Ademia de Cima, valor—25$000 réis

Estes predios foram penhorados na execução de sentença commercial que o dr. Antonio Joaquim de Sampaio e Pinto, advogado, d'esta cidade, move contra Antonio Carvalho e mulher Emilia da Silva, da Pedrulha.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir seus direitos no praso legal.

Coimbra, 18 de maio de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

10 *José Lourenço da Costa.*

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

9

CARREGAL A ERVEDAL

Carreira regular de carros — segundas-feiras, quartas-feiras e sabbados

José Dias & Magalhães, do Carregal, vão mandar fazer carreiras regulares, do dia 12 do corrente mez em diante entre Carregal e Ervedal.

Tambem recebem fretes e passageiros para Lagares, Oliveira do Hospital e outras terras.

Preços 300 réis cada passageiro, do Carregal a Ervedal e vice-versa, podendo cada passageiro levar 20 kilos de bagagem.

Partida, Carregal — 9 ½ horas da manhã (chegada do comboio correio).

Chegada, Ervedal — 12 horas da manhã.

Partida, Ervedal — ½ horas da tarde.

Chegada Carregal — 2 ½ horas da tarde, podendo os passageiros seguir no comboio correio para Porto, Figueira, Coimbra e Lisboa.

Carregal, 4 de maio de 1890.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 9 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

7

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, précaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do proximo mez de junho, abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos generos e artigos seguintes que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1890-1891.

NO DIA 3

Carne de vacca e de carneiro, gallinhas, presunto, toucinho, vinho branco e tinto, vinagre, azeite, leite de vacca e de cabra, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

NO DIA 4

Arroz, bacalhau, assucar branco fino e amarello refinado, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da Serra, bolacha doce e d'agua e sal, e sabão.

NO DIA 5

Feijão frade e rajado, grão de bico, marmelada, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, e alcool.

NO DIA 6

Calçado novo e concerto do usado; escovas e vassouras de piassá, livros em branco, papel pardo, guita, caixas de lamparinas, stearina, sabonetes, colheres, facas e garfos de ferro, tijolo para limpeza de metaes, lixa de panno; vidraça, garrafas, copos, frascos e ourinoes de vidro; e diversos utensilios de folha de lata e zinco.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de março de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

6

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

Instrucção especial

Licções de Redacção, Metrificação e Estylo.

Becco da Amoreira, n.º 23.

2

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da presente data, para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar (sexo masculino) da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, com o ordenado annual de 180$000 réis e as gratificações que por lei lhe competirem.

Os requerentes deverão apresentar n'esta secretaria, dentro do praso mencionado, seus requerimentos documentados na forma do disposto na lei de 2 de maio de 1878, e instrucções de 8 de agosto de 1881.

Coimbra, Paços do Concelho, 17 de Maio de 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até 2 de junho proximo, pelo meio dia, para se contractar o fornecimento de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á de n.º 5 das fabricas de José Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa, que for necessaria para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1890-1891. As propostas devem designar o preço de cada kilogramma, e ser acompanhada da competente amostra.

Logo depois da mencionada hora serão abertas todas as propostas na presença dos concorrentes e aberta entre estes licitação verbal, servindo de base o menor preço proposto.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de maio de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

3

José Narciso Simões, presidente da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, faz publico que recebe propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente dos alquiladores que possam, pelo menos preço, fazer a remoção dos individuos fallecidos no logar da Pedrulha para o cemiterio d'esta cidade, devendo para isso empregar um carro funerario e um ou dois trens.

As condicções acham-se desde já patentes na sala das sessões d'esta junta, onde podem ser examinadas.

Coimbra, 17 de maio de 1890.

2

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.os 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:571 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 24 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

PROPOSTAS DE FAZENDA

Na impossibilidade de podermos dar na sua integra, e de uma só vez, as celebres propostas de fazenda, que *augmentam sensivelmente os impostos*, publicamos hoje uma parte, a principal, que é a mais importante e *odiosa*, a que consta das propostas, 1.ª, 5.ª e 6.ª, e iremos continuando a publical-as conforme o permittir o espaço de que dispozermos, para que os nossos leitores possam fazer uma ideia exacta da maneira pouco *sensivel* como se pretende arrancar a pelle aos pobres contribuintes.

Mas quer-nos parecer, que estas propostas de fazenda, hão de ter o mesmo successo que tiveram as do ultimo ministerio regenerador, as chamadas de *Caneças*, do sr. Hintze Ribeiro, de malograda memoria.

Se por ventura chegarem a ser discutidas e votadas pelo parlamento, o que duvidamos, resta saber quem as ha de pôr em pratica e fazer executar!

Isso é que será o mais difficil, se não impossivel!

Nós o veremos.

E sem mais commentarios, que todos são desnecessarios, segue a publicação da maravilha:

PROPOSTA DE LEI N.º 1

ARTIGO 1.º

A todas as contribuições, taxas e demais rendimentos do thesouro, de qualquer ordem, natureza, denominação ou exercicio, que se arrecadarem, a datar da vigencia d'esta lei, será addicionado um imposto complementar de 6 por cento do respectivo producto, constituindo esse addicional receita do thesouro.

§ 1.º São exceptuados das disposições d'esta lei:

1.º Os emolumentos consulares;

2.º O imposto do sello, menos na parte que respeita a loterias, sobre o qual será cobrado o referido addicional;

3.º O producto da venda dos artefactos da administração geral dos tabacos ou da entidade que venha a substituil a;

4.º Os direitos de importação sobre mercadorias estabelecidos nos tractados em vigor com as nações estrangeiras;

5.º Os rendimentos e recursos descriptos nos artigos 4.º e 5.º do actual mappa da receita geral do estado, menos na parte que respeita ás compensações de despeza para tribunaes administrativos, serviços agricolas, estradas de segunda classe e respectivo pessoal;

6.º A decima de juros;

7.º As collectas da contribuição predial até 500 réis inclusive;

8.º As collectas da contribuição industrial de todos os officiaes de quaesquer arte e officios;

9.º O imposto de rendimento que competir aos juros dos titulos de divida publica, consolidada e amortisavel,

§ 2.º O imposto de que trata esta lei será tambem cobrado sobre todas as sommas que produzirem quaesquer addicionaes, incluindo os estabelecidos pelas leis de 27 de abril de 1883 e 13 de julho de 1889 no seu artigo 10.º;

§ 3.º Sobre o imposto de que trata esta lei não recae, nas receitas cobradas pelas alfandegas, a quota de que trata o artigo 159.º do decreto de 29 de dezembro de 1887, nem sobre elle serão pagas quaesquer outras quotas de cobrança.

ARTIGO 2.º

Fica auctorisado o governo a incluir nas taxas principaes dos tributos existentes, tanto o addicional estabelecido pela lei de 27 de abril de 1882, como o imposto de que trata esta lei.

§ unico. No uso que o governo fizer d'esta auctorisação, relativamente ás taxas aduaneiras, poderá arredondar os direitos que resultem da mesma addição, em conformidade com o disposto no § unico do artigo 10.º da lei de 13 de julho de 1889.

ARTIGO 3.º

Fica revogada a legislação contraria a esta.

PROPOSTA DE LEI N.º 5

ARTIGO 1.º

A aguardente e alcool produzidos no continente do reino e ilhas adjacentes ficam sujeitos ao imposto de producção de 16 réis por litro, seja qual fôr a sua graduação.

§ 1.º E' isenta do alludido imposto a aguardente produzida pelos proprietarios, rendeiros ou cultivadores de terrenos, pela distillação de productos dos mesmos terrenos.

§ 3.º Os productores, para aproveitarem o beneficio expresso no paragrapho antecedente, deverão sujeitar as suas distillações ao regimen de manifesto, legalisando o transito dos productos, quando os não consumam nas suas propriedades.

§ 3.º A isenção a que se refere o mencionado § 1.º é extensiva ás aguardentes empregadas no adubo de vinhos destinados a exportação, na intelligencia, porem, de que se abonarão até 50 litros de alcool por cada pipa de 500 litros de vinho licoroso, e até 20 litros por cada pipa de 500 litros de vinho commum.

§ 4.º A aguardente, para gosar do beneficio a que se refere o § 3.º, deverá ter não menos de 65 graus centesimaes, considerando-se estes como equivalentes a 6 graus de Tessa.

§ 5.º Nos armazens de manifesto da cidade do Porto e de Villa Nova de Gaya, assim como em quaesquer outros destinados a vinhos da exportação, é prohibido, sob pena cominativa de descaminho de direitos, rebaixar a graduação da aguardente, que n'elles dér entrada, sendo concedida por occasião dos varejos a tolerancia de 3 graus para menos, por cada periodo de seis mezes, contados da entrada da mesma aguardente.

ARTIGO 2.º

Fica prohibido dentro das barreiras da cidade de Lisboa e Porto e em Villa Nova de Gaya instalar, de futuro, novas fabricas de aguardente ou de quaesquer bebidas alcoolicas; assim como fica prohibido augmentar o machinismo de producção das fabricas existentes nas mesmas localidades.

ARTIGO 3.º

O imposto de producção, a que se refere o artigo 1.º, será pago pelos fabricantes, por meio de avença. Não havendo accordo entre o fisco e o fabricante, effectuar-se ha a liquidação em vista das quantidades effectivamente produzidas, estabelecendo-se, para esse effeito, fiscalisação nas fabricas.

ARTIGO 4.º

A aguardente procedente de paizes estrangeiros e provincias ultramarinas, que se importar no continente do reino e ilhas adjacentes fica sujeita ao imposto a que se refere o artigo 1.º, e que será cobrado no acto do despacho.

ARTIGO 5.º

As taxas do real de agua e do consumo de Lisboa, sobre bebidas alcoolicas, continuarão a ser as seguintes:

Taxa de consumo de Lisboa — litro (de volume) 120.

—do real de agua no Porto e Villa Nova de Gaya—litro (de volume)—70.

—do real de agua, nas demais terras do reino—litro (de volume)—60.

—de licores, cremes e quaesquer bebidas alcoolicas não especificadas—170.

ARTIGO 6.º

São isentos do imposto de producção as aguardentes e alcools provenientes da distillação da canna de assucar produzida na ilha da Madeira, e o alcool produzido á data da publicação da presente lei.

ARTIGO 7.º

O governo fará os regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

ARTIGO 8.º

Fica revogada a legislação em contrario.

PROPOSTA DE LEI N.º 6

ARTIGO 1.º

E' o governo auctorisado:

1.º A reorganisar a administração geral das alfandegas, o commando geral da guarda fiscal, o conselho superior das alfandegas, os quadros e serviços aduaneiros e os da fiscalisação externa;

2.º A reorganisar o serviço da administração da fazenda publica nos districtos e concelhos do continente do reino e ilhas adjacentes, e

3.º A proceder á reorganisação da junta do credito publico, gerencia superior das caixas, geral dos depositos e economica portugueza, e remodelação dos respectivos serviços.

§ unico. No uso que o governo fizer das auctorisações, a que se refere esta lei, procurará, sem prejuizo do rapido e regular desempenho dos respectivos serviços e antes promovendo o seu aperfeiçoamento, reduzir a despeza publica a quantias inferiores ás fixadas no orçamento do exercicio de 1890 1891 para os mesmos serviços.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

NO PAÇO

Por ser ante-hontem o 4.º anniversario do casamento de El-rei, houve no paço de Belem, grande concorrencia de pessoas a comprimentar Suas Magestades, e serviu-se um jantar de festa intima, sem nenhum caracter official, para que foram convidados varios dignatarios da côrte.

Para solemnisar o dia, tambem el-rei agraciou com a grã-cruz de Aviz, alguns generaes de divisão, e com a commenda da mesma ordem, varios generaes de brigada, coroneis, contra-almirantes e capitães de mar e guerra.

CENTRO PROGRESSISTA DE COIMBRA

Realisou-se ante-hontem á noite uma reunião dos membros do *Centro Progressista de Coimbra*, para lhes ser exposta a maneira como a commissão executiva e conjunctamente a eleitoral, se desempenharam do voto de confiança que lhe tinha sido dado na ultima assembleia geral do *Centro*.

Além d'este assumpto, procedeu-se á renovação da commissão executiva, sendo bem acceites os cavalheiros propostos pelo presidente, que é sempre o mesmo.

Tambem se tratou de dar expediente a varias propostas da mesa, e foram approvados para membros do *Centro*, alguns cavalheiros muito respeitaveis d'esta cidade.

A discussão dos differentes assumptos expostos á apreciação da assembleia, correu animada e por vezes calorosa, concluindo por estarem todos de accordo, e approvarem plenamente o procedimento da antiga commissão executiva e o da eleitoral.

Usaram da palavra, os srs. drs. Pedro Monteiro, Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro, Costa Alemão, Costa Lobo, Libertador Ferraz e Oliveira Mattos. Este ultimo, impugnou com vigor e enthusiasmo, a sahida do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, da commissão executiva, onde sem offensa para ninguem, o julgava indispensavel, mas não conseguiu demover aquelle cavalheiro da resolução firme e inabalavel que tomou de se exonerar do cargo.

Continua guardando o leito, tendo tido um novo ataque de rheumatismo, o nosso amigo o sr. dr. Mirabeau, illustre professor de Medicina, e director dos hospitaes da Universidade.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

ELEIÇÕES JULGADAS

O tribunal de verificação de poderes, proferiu ante-hontem a sua decisão sobre as eleições dos deputados pelos circulos de Leiria, Lagos e Bragança.

A discussão foi longa e acalorada, defendendo os candidatos, o que cada um chamava os seus direitos.

Os magistrados sentenciaram, por maioria:

Que por Lagos, fosse proclamado, o sr. Bernardino Pinheiro, secretario do supremo tribunal de justiça, candidato republicano, que obtivera 37 votos, visto que o outro candidato eleito por grande maioria, um juiz do tribunal administrativo de Faro, o não podia ser, como inelegivel que era, na opinião do tribunal.

E ahi está como por um engano se apanha um diploma de deputado, republicano, com 37 votos!

Que por Bragança, fossem proclamados os srs. Lopes Navarro, e Virgilio Teixeira, regeneradores, e o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, progressista.

Que por Leiria, na disputa da minoria, fosse tambem proclamado o sr. Elmano da Cunha, regenerador, e não o sr. Santos Crespo, progressista.

E com estas deliberações, findaram os trabalhos do tribunal de verificação de poderes, que por agora nada mais tem que julgar.

A faculdade de Direito determinou que o ponto nas aulas fosse no dia 31 de maio, a de Mathematica no dia 21 de junho, a de Philosophia no dia 7 do mesmo mez. As outras faculdades ainda não deliberaram o dia de ponto nas suas aulas.

MANIFESTAÇÃO PUBLICA

Consta-nos que um grupo de democratas d'esta cidade, tenciona organisar um acompanhamento que vá no dia 28, realisar no cemiterio da *Conchada*, uma manifestação patriotica em honra de Joaquim Antonio de Aguiar, o grande ministro liberal, mais conhecido pelo *Mata frades*, devido ao seu decreto da extincção das ordens religiosas.

Parece que se andam arregimentando todos os elementos populares da cidade e se fazem apparatosos preparativos para o acompanhamento, que percorrerá algumas ruas, havendo depois no cemiterio, á beira do tumulo, discursos patrioticos e de protesto liberal, feitos por varios oradores para esse fim convidados

Tambem se diz que a auctoridade superior do districto, suspeitando que esta manifestação, possa servir de pretexto a outras menos admissiveis, e que possam occasionar perturbações da ordem publica, só dará permissão para a realisação do programma, mediante certas condições...

Democratas, e verdadeiros liberaes como somos, sem nos preoccuparmos com manifestações de *culto externo* para gaudio da galeria, e exhibição de papparrotices e espalhafatos esteris, sentiremos muito que o sr. governador civil, pratique qualquer acto de

prohibição injustificada, que possa offender o direito dos nossos concidadãos; mas como respeitadores da lei e amigos da ordem, e ignorando ao certo do que se trata, e desconhecendo os elementos de informação que a auctoridade deve ter, não podemos deixar de dizer, que a ella cumpre manter a ordem publica, como é do seu dever e responsabilidade, tomando as prevenções que julgar necessarias.

Aguardamos os acontecimentos, tanto mais que para nós, por ora, tudo são boatos.

Acaba de ser agraciado com a grã-cruz da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito, o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, presidente do conselho.

A PROPOSTA DE FAZENDA N.º 5

A proposito d'esta disparatada proposta de lei, faz o nosso collega *O Diario Popular*, as justas e sensatas observações seguintes, que bem provam o que ella é, e o que vale:

«A proposta sobre tributação dos alcools é absolutamente inadmissivel e nem o sr. ministro da fazenda a poderá defender nas camaras.

A legislação vigente, embora suspensa até 30 de junho, consiste essencialmente no seguinte.

E' isento o alcool proveniente da destillação do vinho e das borras de vinho. Em geral o alcool proveniente de outras origens pagaria 20 réis por litro de alcool puro. Eis tudo.

A proposta do sr. ministro da fazenda começa por não isentar a aguardente de vinho, quando este não seja da propria producção do destillador. D'aqui resultarão trinta mil complicações, porque será preciso um policia fiscal em cada aldeia para distinguir se é o proprio producto que destilla ou se é d'outrem.

Mas além d'isso, se o productor de vinho cuida que fica descançado para destillar o seu vinho, está redondamente enganado. Com effeito para destillar o seu vinho tem que sujeitar-se a um regimen de manifestos ainda mesmo que destille o vinho dentro da propriedade onde foi produzido. Se, porém tiver o infortunio de querer levar o vinho para fóra da propriedade onde o produziu, então fica ate sujeito á fiscalisação no transito. Ora tudo isto não só constitue um vexame enorme, mas torna-se até absolutamente impossivel.

Sem nos prendermos com outras objecções menores, taes como as relativas ao modo singular como são concedidas isenções na aguardente destinada ao tempero dos vinhos, e ás avenças, notaremos ainda que o imposto passa a ser de 16 réis não por litro de alcool puro, mas por litro de liquido destillado. Assim uma aguardente fraca, como geralmente a produzem os alambiques ruraes, pagará muito mais que 20 réis. Succederá ainda outra coisa peior.

As fabricas industriaes produzem alcools de graduação muito superior á dos alambiques ruraes, e, por tanto, ficam mais favorecidas. Não bastava ter a grande industria a vantagem dos seus aparelhos aperfeiçoados e destillar generos mais baratos que o vinho. Ainda por cima ha de a destillação rural pagar muito mais que a industrial.

Não está mau modo do sr. Aronca proteger a agricultura!!! o que nós desejavamos era saber quem foi o barbaro, que impingiu taes despropositos ao sr. Franco Castello Branco. Embora este não possa saber de alcools e aguardentes, apostamos em como não era capaz de inventar coisas taes. Mas quem será o sujeito?»

Consta que as escolas municipaes de instrucção secundaria vão ser elevadas á cathegoria de lyceus.

MANOBRAS SUSPEITAS

Ha tres dias, que pela *centessima* vez, em differentes epochas, se espetam paus de c res com bandeirolas de obras publicas, na insua do sr. Luiz Antunes, ao principio da estrada da Beira, entrada da cidade, e se executam manobras de medição e exploração de terrenos.

Falla-se em que a linha ferrea d'esta cidade a Arganil, já por alli não passará, nem sob tunel ou cobertura metalica, pelo Largo da Portagem, como estava projectado, e se prometteu á cidade de Coimbra.

Não sabemos o que ha de verdade em todos estes boatos, que ha dias se espalham e tanto tem alarmado a opinião publica.

A politica, e os interesses particulares, são capazes de tudo!

Coincide com as manobras da medição, e com as más novas espalhadas, talvez com algum fundamento, além da justa desconfiança, a vinda a Coimbra n'esta occasião e sua permanencia ainda aqui, do empreiteiro geral da construcção, tambem socio da empresa concessionaria, e a de alguns engenheiros da companhia.

E accrescenta-se que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, realisou com a do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, um contracto, pelo qual lhe emprestou 500 contos de réis!

Tudo isto, não terá alguma ligação com o que por ahi se diz e commentta?!

Avisamos o publico. A'lerta!

E que todos, por que o interesse é geral, procurem indagar o que ha, e fazer sustentar por todos os meios as promessas que foram feitas a esta cidade, para que ella mais uma vez não possa ser illudida e prejudicada.

Cautella!

Dizem-nos da Figueira que já se acham bastantes casas alugadas para a proxima epocha balnear, e que em breves dias será difficil encontrar casa regular ainda devoluta.

Fica o aviso feito aos descuidados.

CONDE DA TRINDADE

Falleceu no Porto, na transacta quarta-feira, o sr. conde da Trindade, sogro dos srs. barão do Vallado e Visconde de Lagoaça, e que tão conhecido e popular era na cidade onde falleceu, pelo seu espirito philantropico e caracter bemfazejo.

O finado era commendador, gran-cruz e cavalleiro de varias ordens e fidalgo da casa real; tendo prestado grandes serviços principalmente á ordem da Trindade, onde exerceu o cargo de prior por mais de vinte annos.

Deixa varios legados pios.

A' illustre familia de tão benemerito cidadão, enviámos os nossos sentidos pezames.

Requereu separação de bens a actriz Luciada Simões contra seu marido Furtado Coelho, tambem actor.

O CONFLICTO INGLEZ

Continuam a ser cada vez mais desconsoladoras as noticias que nos chegam de Inglaterra, pelas declarações parlamentares de lord Salisbury, já conhecidas de todos.

E' inacreditavel o que se está passando de humilhante, de vergonhoso, de intoleravel, com a politica diplomatica do sr. Hintze Ribeiro, o unico que se illude, ou finge illudir, para sustentar a sua vaidade e os seus erros, conjunctamente com a pasta que tem arrastado pela lama, aparentando ainda ter esperanças de bom termo nas negociações! tentando n'um ultimo esforço enganar o parlamento e o paiz, com contradicções flagrantes e palpaveis, appellando sempre e em tudo para as reservas diplomaticas, em que se escuda, para o perigo das negociações pendentes, para tudo emfim, que possa servir-lhe de pretesto a prolongar a sua triste vida ministerial, com manifesto prejuizo da nação, que deixa roubar e vilipendiar tão vergonhosamente.

São tremendas as responsabilidades do governo e do ministro inhabil e vaidoso, que pondo de parte a arbitragem ás nações signatarias da conferencia de Berlim, indicada e sustentada pelo seu antecessor, confiou na sua iniciativa e pujança de estadista bismarkiano, imaginando-se, o infeliz, capaz de por si só resolver favoravelmente um conflicto tão melindroso e grave, depois do brutal *ultimatum* de 11 de janeiro!

Ahi estão os lastimosos resultados do seu erro gravissimo e condemnavel!

Mas parece-nos, que as transigencias da opposição parlamentar e do paiz, já vão excedendo o que é permittido á prudencia e reservas diplomaticas, em face dos ultimos acontecimentos, e das declarações publicas do primeiro ministro inglez.

Pois se no parlamento britanico, não ha contemplações de qualidade alguma, se se vae revelando tudo, e annunciando até o que se tenciona fazer em nosso desfavor espoliando-nos cada vez mais, como é que se podem comprehender patrioticamente as *reservas* e prudencias tão benevolas das opposições parlamentares portuguezas?!

Mal o comprehendemos. E francamente, não nos agrada esta linha de conducta, que poderá ser muito correcta e sensata, mas que ha de dar em resultado, continuarmos a ser illudidos e indubriados pelo governo até se fechar o parlamento, e espoliados e escarnecidos pelos inglezes, que se irão apossando muito pacificamente do Zambeze, do Chire, do Machona, de Chiloma, e de tudo quanto lhes apetecer, com uma audacia e descaramento, só egual á nossa condescendencia e fraqueza!

E para então, sua graciosa magestade a rainha Victoria, a magnanima tia de El-rei, não só terá uma nova condecoração, ou officialato, para offerecer a Mr. Pettre, o portador do *ultimatum*, o sagaz ministro em Lisboa, mas a sua generosidade e a de lord Salisbury irão talvez mais longe, agraciando tambem o sr. Barjona, nosso ministro em Londres, e o sr. Hintze Ribeiro, ministro dos estrangeiros em Portugal!

E' só o que nos falta ver

E o governo, e a opposição, e o paiz, ficarão todos muito contentes e satisfeitos, assim como a Inglaterra, e as potencias estrangeiras, de que o governo regenerador para nada quiz saber.

E tudo irá muito bem!...

Que desolador, que triste, e que vergonhoso!

Pobre Portugal.

Os pilotos da barra do Porto concorrem para a subscripção nacional com 120$000 réis.

TUMULTOS

Na freguezia de Ferreira, do concelho da Figueira da Foz, houve uma grande sublevação popular contra a commissão revisora das matrizes prediaes, que estava em exercicio, desconfiando se que os trabalhos fossem para augmento de impostos.

Parece que aos habitantes revoltados da freguezia de Ferreira, se juntaram outros das povoações visinhas, que já não pertencem áquella freguezia nem ao mesmo concelho.

Nada admira que todos se unissem n'um movimento de solidariedade, julgando-se ameaçados de maiores contribuições, e auxiliando-se mutuamente na resistencia.

Não consta que os tumultos fossem além de obrigar a commissão a não continuar nos seus trabalhos, não se referindo violencias nem mortes ou ferimentos resultantes da desordem.

Ainda assim faltam promenores minuciosos e são muito incompletas as noticias que temos, não se conhecendo nenhuma de origem official.

Foram hontem pelo governador civil d'este districto approvados os estatutos com que pretende reger se a sociedade Recreativa de Amadores de Caça, que tão util vae ser aos seus associados.

Vae pois em breve ser inaugurada a escola do tiro n'esta cidade.

PARA O ULTRAMAR

Os escripturarios das repartições de fazenda dos concelhos do reino que tenham, pelo menos, dois annos de serviço e boas informações dos respectivos chefes, podem requerer pelo ministerio da marinha e ultramar o provimento dos logares de 2.os escripturarios das repartições de fazenda das provincias de Cabo Verde, Angola e Moçambique, aos quaes compete o vencimento de 600$000 réis annuaes, porque serão preferidos.

Entre as estações de Pero Negro e Dois Portos, foi morto pelo comboio ascendente para a Figueira, no dia 16 do corrente, o guarda da ronda d'aquella linha, que foi colhido junto ao kilometro 51.

Está a terminar o praso para o afilamento de pezos e medidas n'este concelho.

Ouvimos que por falta de tempo muita gente ainda não cumpriu a disposição do artigo 118 do codigo de posturas municipaes que diz respeito a este assumpto.

E' pois de crêr que a camara prorogue o praso attendendo a que o marcado pelo decreto de 29 de dezembro de 1860 artigo 13.º e decreto de 7 de março de 1861, artigo 16.º é decerto insufficientissimo.

PARA GOES

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Goes, o sr. Manoel Nogueira Ramos!

Não podemos dar os parabens aos administrados de Goes. Se o administrador proprietario, deixa fazer á camara facciosissima e inepta, aconselhada e dirigida por um creançola irresponsavel, quantas asneiras, e vinganças politicas e pessoaes ella quer, com prejuizo dos interesses dos municipes e dos melhoramentos locaes, o que não ajudara, e fará o sr. *substituto*, quando estiver em exercicio, o que será sempre...

Infeliz politica é desgraçado concelho!

Vae começar o serviço de comboios rapidos, entre Lisbôa e Caldas da Rainha, ás terças, quintas e sabbados.

E utilissima esta medida.

Theatro de D. Luiz

Realisaram se as duas recitas annunciadas, cumprindo se o programma distribuido.

Os dois espectaculos de quarta e quinta feira agradaram muito, ficando o publico inteiramente satisfeito com o desempenho, especialmente, por parte do inemitavel Taborda e de Pepa, que foram muito applaudidos.

A concorrencia foi numerosa, havendo enchente nos camarotes e platea.

Vae formar-se um corpo de policia no concelho de Loures.

ROMARIA DO ESPIRITO SANTO

Começa ámanhã a concorrencia ás tradiccionaes festas de arraial, do Espirito Santo, em S. Antonio dos Olivaes, e que tanto chamam a attenção dos nossos populares, principalmente na segunda e terça feira, que ainda se consideram dias sanctificados.

E' um passeio agradavel, e onde se passam divertidamente tres ou quatro tardes, entre folguedos e alegrias proprias das romarias d'este genero

No trajecto da cidade até Cellas, e especialmente na Quinta de Santa Cruz e no Jardim Botanico, é grande n'estes dias a concorrencia do publico a ver passar os ranchos que vão e vem de Santo Antonio, n'um continuo movimento ruidoso e festivo.

Gazetilha do «Tribuno»

Como eu o vi

AO COMMENDADOR, FERBAZ

Todo liró e catita,
Uma primavera em flor!
A gingar, quem é que imita,
O *Mangerico* Doutor?!

Fato novo cor de ervilha,
Chapeu branco posto á banda,
Corpo de quem se espartilha,
E' assim que agora anda!

E ninguem dirá ao vel'o,
Tão bonito e romanesco,
Que o bigode e o seu cabello,
São pintadinhos de fresco!

Vae mesmo um amor perfeito,
Todo taful e peralta!
De ramalho branco ao peito,
Faz as delicias da Alta!

As *sopeiras* quando passa,
Embasbacam de contentes,
«Ai! que lindinho, que graça!»
Murmuram por entre dentes!

Eu digo, em o remirando,
Da cabeça ate ás botas:
E' *Mangerico*, Fernando,
Vulgo, o avô dos janotas!

E por tras, e por diante,
Sempre catitinha e bello,
E' mesmo um *mandão* chibante,
O *Mangerico* de Mello!

DIZ-NADA.

NO PARLAMENTO

—

Na camara dos pares, a mesma ausencia de assumpto e discussão de interesse. Varias perguntas e respostas, sem grande importancia, se exceptuar-mos o que disse o sr. ministro das obras publicas interrogado ácerca da venda ao estado das linhas ferreas da companhia do Norte e Leste

Respondeu, que effectivamente alguma coisa havia a tal respeito. Que o governo recebera umas propostas de contracto, e que as mandára estudar. Que por emquanto nada se podia dizer sobre o assumpto, mas que se realmente houvesse conveniencia, o que se averiguaria, o estado deveria comprar. Emfim, as circumstancias e a opinião competente, aconselhariam o que havia a fazer etc., etc.

Temos *negociata* em projecto E como o estado está rico, o thesouro a abarrotar, a situação financeira optima, e o contribuinte alliviado e contente com as propostas de lei que augmentam os impostos, o governo deve realisar a compra, lucre quem lucrar! E depressa, não se perca a occesião da pechincha!

Realmente, o momento é muito azado para uma operação de tal monta!

Ora queira Deus, que estes boatos não venham complicar mais a crise financeira aberta, e a baixa do nosso credito no estrangeiro.

Tenham juizo e prudencia, srs. ministros!

* * *

Na camara dos deputados, antes da ordem do dia, continuam as queixas contra as prepotencias escandalosas das auctoridades, em Obidos, Peniche e Caldas, que estão em anarchia completa, por causa dos erros e provocações de quem devia manter a ordem.

O governo, faz ouvidos de mercador e nada providenceia, apezar das repetidas instancias da opposição, deixando lavrar os conflictos, sem se importar com as graves consequencias que podem advir. Um cumulo de desprezo pelas mais justas reclamações!

Na ordem do dia, continua a discussão do *bill* de indemnidade. Houve a estreia *chumfrin*, do sr. Barão de Paçô Vieira, filho, o favorito do governo, que para o nomear juiz, preteriu injusta e escandalosamente muitos delegados competentissimos, e por isso está obrigado a bem pagar o seu despacho.

Assim o vae fazendo, tendo começado, mas com infelicidade e desastre, na defeza dos actos e decretos da *indispensavel* dictadura, a mais violenta e odiosa que se tem feito, a dez dias da abertura do parlamento.

A estreia do joven ex-delegado do Porto, já notavel pela *accasação* do Peliqueiro, o das bombas de dynamite, não foi auspiciosa.

Sem precisão alguma, e menos correctamente, tanto mais que respondia a um deputado republicano, começou a fazer referencias desagradaveis aos progressistas, e uma pessoalmente ao sr. José Luciano de Castro, que lhe valeu a merecida correcção por parte do sr. Francisco Mattoso, e que lhe deve ter servido de lição.

O conflicto travado e já bem conhecido, que deu logar ao tumulto e a ter de se interromper a sessão, foi por fim explicado satisfatoriamente pelo sr. presidente da camara, dando-se as devidas explicações entre os dois deputados,

Reputa-se o acontecimento de mau agoiro, um suicidio parlamentar, o que succedeu ao fogoso e novel juiz e deputado, que é excessivamente nervoso, e que confunde talvez a assembleia da camara, com o auditorio do tribunal, e os costumes e as responsabilidades de delegado, com as de deputado. Verduras da edade e da inexperiencia perigosas, ao serviço de paixões facciosas e de ambições desmedidas.

Os perniciosos exemplos do sr. Arroyo, e os seus processos parlamentares para escalar rapidamente e á força de coisas e tenções *irrevogaveis*, uma pasta de ministro, em que tão triste figura fez, que tiveram de o pôr fóra, produzem estes resultados.

Não se deixem cegar desvairadamente por taes norteamentos de proceder, os rapazes novos de merecimento, e porque não é a quelle o verdadeiro e solido caminho, o mais acertado e seguro, para se chegar aonde almejam os que a isso possam e devam ter direito.

De resto, o sr. Paçô Vieira, á parte o mau assumpto, tão antipathico e desagradavel, mal escolhido para uma estreia, não fallou mal, e revelou na apresentação, ser um moço de talento e illustração.

Sobre a defeza da dictadura, e dos actos violentos do governo, nada ponde dizer, que conseguisse attenuar as suas tremendas culpas e responsabilidades.

Tem a palavra o sr. conselheiro Beirão, que entra brilhantemente no debate, analysando o procedimento errado, incorrecto, inconstitucional e despotico do governo, respondendo ao sr. presidente do conselho

A' hora em que fechamos esta revista parlamentar, ainda s. ex.ª não concluiu o seu discurso, que tem sido muito applaudido pela opposição, não se tendo levantado até agora, nenhum incidente notavel.

Foi nomeado chefe da estação Telegrapho-postal de Cintra, que passou a ser de 2.ª classe, o 2.º aspirante da d'esta cidade, sr. Augusto Cesar Rodrigues.

PRAÇA DE TOUROS

Como ha dias aqui noticiámos, tratava-se de realisar com a camara municipal um contracto para a construcção de uma praça de touros, na insua do Arnado, no local destinado ao novo Matadouro.

Esse contracto está definitivamente concluido, e a camara fez um magnifico negocio de boa administração, arrendando por 6 annos, e pela quantia annual de 150$000 réis, um terreno improductivo e que por ora para nada servia, visto não haver meios para se poder construir o matadouro, e nem que os houvesse, estar assente se aquelle local será o mais apropriado para esse fim.

Ora, tendo a camara regeneradora, comprado por 800$000 réis aquella parte da insua, que em nada se tem podido aproveitar, e assim continuaria, foi acertadissima a deliberação da actual camara, que no fim dos 6 annos tem o terreno de graça.

O arrematante vae dar o maximo desenvolvimento aos trabalhos de construcção, e conta abrir a praça em julho, inaugurando as corridas por occasião dos festejos da Rainha Santa, que este anno se fazem com toda a pompa e esplendor, no que estão empenhadas varias commissões de importantes commerciantes e industriaes.

MISSA

Resou-se ante-hontem uma missa na capella da Universidade mandada celebrar pela conferencia de S. Vicente de Paula, a suffragar a alma do dr. Antonio Bernardino de Menezes, ha dias fallecido em Vianna do Castello e que era lente de prima jubilado da faculdade de Theologia na Universidade.

Assistiram muitos lentes e um numeroso concurso d'individuos de differentes classes sociaes.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Albino de Brito, hotel Mondego, ausente.

Senhor aos entrevados

Ha de sair amanhã processionalmente da egreja de Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã, o Senhor aos entrevados da freguezia, sendo o itenerario—Largo 8 de Maio, ruas do Pateo e da Cadeia, Mont'arroyo, Bairro Novo, rua de Cima da Cadeia, Inquisição, volta ao Largo 8 de Maio, rua da Sophia até ao Asylo de Mendicidade, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, Terreiro da Erva, rua do Moreno, Arco do Ivo e rua Direita, regressando a egreja.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 9 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos. 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar a camara de Taboa que não suspende a sua deliberação de 25 d'abril, relativa á venda de varios bens immoveis da mesma camara, devendo porem esta venda effectuar-se nos termos das leis geraes de desamortisação, conforme o disposto no art. 392.º do mesmo Codigo.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 4 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., suspender a deliberação da camara municipal de Goes, de 30 d'abril, relativa á percentagem de 35 p. c. para as despezas geraes do anno proximo, sendo de 32 p. c. no anno anterior, por isso que estendendo, como deve, a percentagem aos rendimentos isentos das contribuições do Estado, muito bem se póde diminuir aquella percentagem de 35 p. c. Resolveu tambem recommendar á mesma camara que, quanto antes modifique a referida deliberação.

— Indeferiu o requerimento de João Jorge Diniz, viuvo, da freguezia do Ervedal, concelho d'Oliveira do Hospital, pedindo subsidio de lactação.

—Declarou á camara de Oliveira do Hospital, que nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente effectuando se as modificações constantes do respectivo accordão.

NOVOS JORNAES

Recebemos e muito agradecemos a visita de dois novos collegas *O Patriota* de Monchique e *O 8 de Maio*, que se publica na Figueira da Foz.

Este ultimo excellentemente redigido, está filiado no partido progressista.

A ambos os collegas desejamos longa e prospera vida.

No rio Agueda tem apparecido uma grande quantidade de lampreias, além de saveis d'um tamanho regular, devido sem duvida ás ultimas cheias.

São mais felizes do que nós os Aguedenses; pois o Mondego apenas nos tem dado e por muito favor algumas enguias delgadissimas e de lampreias uma amostra diminuta.

Festas de S. João

As festas que este anno se vão realisar na Figueira da Foz, na vespera e no dia do santo Precursor, promettem ser realmente cheias d'attractivos; havendo regatas, mascaradas allusivas, bauho santo, illuminações, *fogueiras* de pavilhão, touradas, etc., etc., para o que haverá billhetes de comboyo a preços reduzidos desde 21 a 24 para a ida e para a volta desde 23 a 25.

A avaliar pelos programmas dos festejos, o dia de S. João que já era memoravel n'aquella cidade, deixara este anno de si uma agradavel memoria a todos os que ali forem presencial-os.

De Coimbra á Figueira da Foz e viceversa pagar-se-ha simplesmente 500 réis em 2.ª e 300 em 3.ª classe.

Diz o jornal a *Bairrada*, que a procura de vinho cada vez se activa mais e o seu preço já orça por 1:500 réis cada 20 litros, tendendo a elevar-se.

A colheita d'este anno parece-nos muito deficiente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 9 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

O presidente deu conta de ter nomeado um vigia para os impostos, participando que o servente dos paços municipaes José Francisco, se despedira do serviço no dia 2 do corrente, pelo que a camara nomeou logo para este logar Pedro Baptista, em vista de requerimento apresentado n'este acto.

—Sendo presente João Lopes Junior, d'esta cidade, empreiteiro da cortina de cantaria, junto do reservatorio das aguas da zona-alta, foi por elle declarado que o perito que escolhia para a nova arbitragem, votada na sessão anterior, era Manuel Ferreira, de S. Martinho do Bispo: e foi logo, d'accordo entre o empreiteiro e a camara, nomeado para desempate o engenheiro João Theophylo da Costa Goes

—Tomou depois a camara conhecimento do parecer do advogado acerca do processo a seguir para o acabamento das aguas, não concluidas pelo empreiteiro, sendo dito pelo presidente que ia mandar vir de Lisboa um machinista competente para exercer a fiscalisação dos trabalhos.

—Mandou enviar a administração do concelho uma participação da repartição dos impostos, por insultos feitos a um empregado.

—Mandou enviar ao commissario de policia uma participação do patrão das bombas dos incendios, acerca de um incidente dado com o guarda do corpo de policia no incendio em Mont'arroio, no dia 25 d'abril.

—Resolveu arrendar até ao fim do anno a José Antonio Henriques, de S. Martinho d'Arvore, a barca de passagem ao porto do mesmo logar.

—Auctorisou o presidente a ajustar o preço da renda do terreno municipal do porto dos Lazaros, adquirido ao tempo para o matadouro, que Antonio Madeira d'esta cidade pretende contractar por 6 annos para edificar uma praça de touros.

—Resolveu tomar a assignatura do jornal *O Bombeiro Portuguez*, que se publica na cidade do Porto.

—Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos cujos despachos foram lançados no livro da porta.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, pede-nos a publicação do seguinte:

A rifa dos doze premios em beneficio do cofre da *Associação Humanitaria dos bombeiros Voluntarios*, d'esta cidade, ha de effectuar-se no dia 28 de maio de 1890, ao meio dia, no vasto salão da Associação dos Artistas.

Para assistir a este acto solicita-se ha a honrosa comparencia das auctoridades e dos representantes da imprensa local.

Tendo deixado no programma distribuido, de se mencionar o nome da pessoa que deu os objectos que constituem o premio n.º 11, é dever de gratidão declarar por este meio que os mesmos objectos foram dedicada e generosamente offerecidos pela Ex.ma Sr.ª D. Elvira Bello Pedroso Lima.

O sorteio será da seguinte forma: n'uma urna serão depositados setecentos billhetes enrolados, contendo os n.os 1 a 700, que são os correspondentes ao numero d'inteiros da rifa; n'outra achar-se-hão tambem depositados 688 billhetes eguaes, mas em branco, e mais 12 com os numeros dos premios, de 1 a 12

Da primeira urna será tirado, por uma creança, um billhete por cada vez, que será aberto, declarando-se em voz alta, depois de verificado, qual o seu numero; e da segunda urna será, em seguida a cada tiragem da primeira, levantado um billhete, e depois de examinado, se dirá em voz alta se é em branco ou se contem premio e n'este caso o respectivo numero.

Se os premios não forem requisitados com os billhetes até ao dia 30 de junho proximo futuro, ficarão pertencendo a esta Associação; assim como tambem será propriedade sua qualquer premio que por ventura possa sair em billhete que não haja sido vendido.

Pedir-se-ha á imprensa periodica o especial obsequio de publicar os numeros dos billhetes que forem premiados, e os dos premios.

Os billhetes continuam a vender-se até ao dia 27 do corrente, nos estabelecimentos já indicados no programma, e no dia 28 vender-se-hão unicamente á entrada da sala da Associação dos Artistas até a hora de começar o sorteio

Qualquer billhete da rifa vendido, mas não paga a sua importancia ao thesoureiro da Associação até ao dia 27, não tem direito a premio se por ventura o obtiver.

No fim da rifa serão arrematados, convindo os preços, alguns outros objectos offerecidos a esta Associação.

Coimbra, 23 de maio de 1890

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Cassiano, filho de Manoel Maria de Brito e Maria Rosa, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 12.

Eneias Eduardo Leite Ribeiro, filho de Fructuoso José da Silva e D. Clara Candida Leite Ribeiro, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 17.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça pela segunda vez, e nos valores abaixo indicados, sendo entregues a quem maior lanço offerecer, os seguintes predios:

Um olival no sitio da Barbeda, limite da Pedrulha, freguezia d'Eiras. valor—20$000 réis.

Um olival no sitio das Forcadas, limite da Pedrulha, freguezia d'Eiras, valor—31$500.

Uma terra de semeadura no sitio das Gallegas, limite d'Ademia, freguezia de Eiras, valor—27$000.

Uma vinha e pousio no sitio das Forcadas, freguezia d'Eiras, valor 10$000.

Um pinhal na Fonte do Veiho. freguezia de Vil de Mattos, valor—6$000.

Uma casa terrea que serve de curral de bois, no logar d'Ademia de Cima, valor—25$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução de sentença commercial que o dr. Antonio Joaquim de Sampaio e Pinto, advogado, d'esta cidade, move contra Antonio Carvalho e mulher Emilia da Silva, da Pedrulha.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir seus direitos no praso legal.

Coimbra, 18 de maio de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão.

9 *José Lourenço da Costa.*

Direcção das obras da Installação da Escola Pratica Central d'Agricultura

Pelo presente se faz publico que no dia 6 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã e na administração do concelho d'esta cidade, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento e assentamento de 61 metros correntes de *marquise* com 2,m0 d'alcance, destinado a cobrir parte do pateo interior do edificio para habitação dos alumnos da mesma Escola, sendo a base de licitação

600$000 réis

As condições e desenhos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua dos Grillos, n.º 1, em todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio é de 15$000 réis.

Coimbra, 19 de maio de 1890.

O engenheiro director,

Diogo Pereira de Sampaio.

8

Aos Accionistas da Companhia Utilidade Domestica

Previnem-se os accionistas da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense de que no dia 31 do corrente mez de maio se ha de reunir a assembleia geral da mesma Companhia nos Paços do Concelho, pelas seis horas da tarde, prefixas, para assistir á prestação de contas pela sua Commissão Liquidataria, julgal-as e tomar outras deliberações que se reputem necessarias.

O presidente da Commissão

Dr. Manuel da Costa Alemão.

7

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

VISITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos—20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos — 8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,

8 *Pedro Ignacio Lopes.*

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163. 5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens alêm dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

4

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

3

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente d'esta Associação, são convocados os srs. associados, a reunirem em assembleia geral, na sala das suas sessões, no dia 25 do corrente, por 8 horas e meia da tarde, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre o convite da benemerita commissão, promotora do prestito civico que em 28 do corrente, tem de ir depôr uma corôa de flores no tumulo do insigne patriota Joaquim Antonio de Aguiar.

Associação Commercial de Coimbra, 22 de maio de 1890.

O 2.º secretario

Arthur Diniz de Carvalho.

2

José Narciso Simões, presidente da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, faz publico que recebe propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente dos alquiladores que possam, pelo menos preço, fazer a remoção dos individuos fallecidos no logar da Pedrulha para o cemiterio d'esta cidade, devendo para isso empregar um carro funerario e um ou dois trens.

As condicções acham-se desde já patentes na sala das sessões d'esta junta, onde podem ser examinadas.

Coimbra, 17 de maio de 1890.

1

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhóa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:572 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

PROPOSTAS DE FAZENDA

Continuamos hoje a publicar as propostas de fazenda, como promettemos em o nosso numero passado.

PROPOSTA DE LEI N.º 2

ARTIGO 1.º

E' o governo auctorisado a adjudicar, em concurso publico, o exclusivo da fabricação dos tabacos, no continente do reino, actualmente na administração do estado, em harmonia com as bases, que fazem parte d'esta lei e a ella vão annexas.

ARTIGO 2.º

Fica revogada a legislação em contrario.

Bases a que se refere a lei datada de hoje e que d'ella fazem parte

1.ª Pelo ministerio da fazenda e repartição do gabinete se annunciará, pelo menos com trinta dias de antecedencia e com a maior publicidade, no paiz e no estrangeiro a abertura do concurso para a adjudicação do exclusivo do fabrico dos tabacos.

Os respectivos annuncios darão conhecimento circumstanciado e completo do programma do mesmo concurso, em harmonia com estas bases, e mencionarão as formalidades necessarias para a admissão dos concorrentes.

2.ª O concurso estará aberto durante o praso de trinta dias.

O contracto definitivo com a empreza ou individuo adjudicatario, far-se-ha dentro do praso maximo d'um mez, a contar do dia em que se proceder á abertura das propostas dos licitantes.

3.ª Para ser admittido ao concurso é preciso provar que se effectuou um deposito, na caixa geral dos depositos de 200:000$000 réis em dinheiro, ou em titulos da divida publica pela sua cotação no mercado.

O adjudicatario elevará ao dobro este deposito, no acto da assignatura do contracto, e só poderá levantal-o depois de satisfeito o encargo a que se refere a base 7.ª

Os outros concorrentes poderão levantar os seus depositos logo que o governo tenha resolvido sobre a adjudicação.

4.ª O concurso effectuar-se-ha perante uma commissão composta:

Do ministro dos negocios da fazenda, que será o presidente;

E dos vogaes:

O presidente do supremo tribunal de justiça;

O presidente do supremo tribunal administrativo;

O presidente do tribunal de contas;

O director geral da contabilidade publica;

O director geral da thesouraria;

E o administrador geral dos tabacos.

O governo reserva-se o direito de, em conselho de ministros, não fazer a adjudicação se assim o entender por conveniente.

5.ª A unica e exclusiva base da licitação no concurso, será o pagamento d'uma renda fixa, em prestações mensaes e em moeda de oiro e prata corrente n'este reino, d'um minimo de 4.250:000$000 réis annuaes.

Terá a preferencia entre os concorrentes, admittidos a licitar, aquelle que offerecer mais elevada renda, superior ao minimo estabelecido.

6.ª A sociedade, parceria ou individuo a quem fôr adjudicado o exclusivo fica obrigado a constituir uma empreza, nacional ou nacionalisada, com a maioria da sua direcção e conselho fiscal formada por cidadãos portuguezes, sem dependencia de conselhos (comités) estrangeiros. Se a minoria da direcção for composta por cidadãos estrangeiros, e residentes fóra de Portugal, poderá ella reunir-se e deliberar separadamente, mas as suas resoluções, para produzirem effeitos, carecem de ser ratificadas e confirmadas pela maioria portugueza.

Os estatutos da empreza concessionaria teem de ser approvados pelo governo, que, ouvida a procuradoria da corôa, pode dispensar a applicação do codigo commercial.

7.ª O concessionario do exclusivo fica obrigado a reembolsar o estado da quantia de 7 200:000$000 réis, por elle levantados para a expropriação das antigas fabricas de tabaco para a installação do fabrico por conta do mesmo estado.

O pagamento d'esta quantia effectuar-se-ha em duas prestações eguaes dentro do praso improrogavel de sessenta dias, a contar da assignatura do contracto. A falta de pagamento de qualquer das prestações importa a rescisão definitiva e immediata do contracto, nos termos absolutos da base 16.ª

8.ª O concessionario do exclusivo obrigar-se-ha, emquanto durar a concessão, ao pagamento integral, até ao dia 10 de cada mez, d'um doze avos da renda annual por que lhe foi feita a adjudicação, correspondente ao mez immediatamente anterior.

O concessionario do exclusivo fica, mais, obrigado:

9.ª — 1.º A partilhar os seus lucros liquidos com o pessoal operario e não operario e com o estado pela fórma seguinte:

Dos lucros liquidos, consideradas as amortisações em dezeseis annos ao juro de 5 por cento, deduzidos 5 por cento para fundo de reserva, 5 por cento para os operarios, 1 por cento para o pessoal não operario e 10 por cento do capital de laboração empregado, para dividendo, o restante será partilhado na rasão de dois terços para o concessionario e um terço para o estado.

2.º A manter e conservar, pelo menos, duas fabricas em Lisboa e no Porto, por fórma que os actuaes operarios não sejam deslocados, podendo, para satisfazer ás necessidades do consumo, abrir novas estações de fabrico, de accordo com o governo, mas sempre organisadas em boas condições hygienicas e de perfeição de trabalho.

3.º A produzir e vender sem augmento nos preços, correntes actualmente, as *marcas* adoptadas pela administração geral dos tabacos, se o consumo assim o exigir, com excepção das *marcas especiaes* destinadas para a setima secção da zona fiscal, podendo fabricar e entregar ao consumo quaesquer outras *marcas* nas condições que julgar por mais convenientes.

4.º A conservar, durante a vigencia do seu contracto, na caixa geral de depositos, um deposito de 100:000$000 reis reaes, ou o correspondente valor em dinheiro, para garantir o pagamento das multas, que lhe possam ser impostas.

Se este deposito fôr em titulos da divida publica, receberá o concessionario o respectivo juro, se fôr em dinheiro abonar-se-lhe-ha o juro medio da divida fluctuante.

5.º A entregar ao governo no dia em que findar a concessão, das *marcas* que o mesmo governo lhe indicar, com uma antecedencia de tres annos, egual numero de toneladas de tabacos manipulados áquelle que, na occasião de tomar posse do exclusivo, lhe fôr trespassado pela administração geral dos tabacos.

Esse peso de tabacos manipulados, a entregar no fim da concessão, não será nunca inferior a mil e quinhentas toneladas e o governo pagará estes tabacos ao concessionario pelo seu preço de venda ordinaria.

6.º A conservar todos os operarios e empregados, que passaram para o serviço da administração geral dos tabacos, não podendo despedil-os sem motivo justificado, reconhecido pela commissão a que se refere a base 19.ª, ou julgado por sentença judicial.

7.º A manter para os operarios de que falla o numero anterior, a ultima tabella, reguladora dos salarios, elaborada pela administração geral dos tabacos. Creando-se *marcas* novas, fixar-se-hão para o referido pessoal salarios proporcionaes.

Qualquer modificação n'esta tabella não será posta em execução sem previa approvação do governo, sob parecer do commissario regio respectivo.

8.º A satisfazer, durante todo o tempo da concessão, ao pessoal operario e não operario os encargos do legado de João Paulo Cordeiro.

9.º A organisar no praso de tres mezes, a contar do dia em que tomar posse da administração do exclusivo, os regulamentos:

a) Que determinem as condições de serviço interno e trabalho dos operarios, penas disciplinares e motivos de suspensão e despedida;

b) Que determinem as condições em que continuará a manter-se e a conservar-se a *caixa de reformas*, para o pessoal operario e não operario, organisada pela administração geral dos tabacos.

c) Que estabeleçam as condições em que ficará subsistindo a *caixa de soccorros*, tambem creada pela administração geral dos tabacos.

N'estes regulamentos a concessionario attenderá os direitos adquiridos; a que o dia de trabalho para os operarios continua sendo o fixado na base 3.ª § 3.º da lei de 22 de maio de 1888; que o governo concorrerá com 10:000$000 réis, annualmente, para a *caixa de reformas*, ficando a cargo d'elle concessionario, como condição obrigatoria, dotar a mesma caixa, pelo menos, com egual quantia; e a que 2 por cento dos lucros liquidos pertencente ao pessoal operario, bem como 0,5 por cento da parte dos mesmos lucros destinados ao pessoal não operario, as quotas individuaes e outras receitas disponiveis, constituirão o fundo da *caixa de soccorros*.

Estes regulamentos só depois de approvados pelo governo serão postos em execução.

Provisoriamente, em quanto o concessionario não os elaborar e o governo não os approvar, ficarão em vigor os regulamentos da administração geral dos tabacos de 12 de janeiro de 1889 *sobre trabalho nas fabricas e sobre saude e beneficencia* na parte relativa a estes assumptos e que for applicavel.

10.º — A garantir a s antigos vendedores de tabacos, a que se refere o § 5.º da base 9.ª da lei de 22 de maio de 1888, um regular abastecimento e commissões não inferiores a 10 por cento, sempre que elles continuem a prestar regularmente as suas contas.

11.º A empregar no fabrico 20 por cento de tabacos nacionaes, sendo em regra 10 por cento de tabacos do Douro, 5 por cento das ilhas e 5 por cento das colonias.

O governo conforme as circumstancias, poderá estabelecer, para cada anno, uma distribuição da acima indicada, especialmente quando por falta de producção não se possa satisfazer ao fornecimento nas percentagens indicadas.

O tabaco do Douro terá um *bonus* em harmonia com o disposto nas leis de 12 de março de 1884 e 28 de abril de 1886.

As duvidas sobre os preços dos tabacos nacionaes serão resolvidas por arbitros, sendo um nomeado pelo vendedor, outro pelo concessionario, servindo de arbitro, por parte do governo, o presidente do tribunal do commercio do Porto.

10.ª O concessionario do exclusivo terá direito:

1.º De usofruir a concessão pelo tempo fixo de dezesseis annos, a contar do dia em que se lavrar o respectivo termo de entrega na administração geral dos tabacos.

Exceptua-se o caso de rescisão previsto n'estas bases.

Não é permittido ao concessionario trespassar a concessão sem previa auctorisação do governo.

2.º De importar, livre de direitos, todo o tabaco em rama e outras materias primas, excepto papel, de que precise para a industria do fabrico dos tabacos.

3.º De licenciar sem vencimento uma parte do pessoal operario e não operario, sempre de accordo com o governo, que tomará as necessarias providencias para dar trabalho a esses operarios e empregados licenciados, quando sobrevenham circumstancias de força maior, que diminuam consideravelmente o consumo, como seria uma epidemia geral no continente do reino, uma guerra ou outro acontecimento semelhante.

4.º De receber do estado, em prestações trimestraes, a importancia dos direitos de importação sobre tabacos manipulados. Esses direitos não serão nunca inferiores aos designados na pauta geral das alfandegas, hoje em vigor.

Exceptuam-se os direitos de tabacos manipulados, importados por conta do concessionario, os augmentos sobre os direitos actuaes, e bem assim os emolumentos, taxas, licenças ou direitos estatisticos.

5.º De gratificar de accordo com o governo, o pessoal da guarda fiscal, empregado na repressão do contrabando, e pedir sempre que assim o julgue necessario, o augmento de guarda mediante a mensalidade, por cada um, de 1$000 réis.

11.ª O concessionario, quando, nas epocas normaes, reconheça a existencia d'um excesso de pessoal operario e não operario, poderá licencial-o de accordo com o mesmo pessoal, ou empregal-o em Lisboa e Porto, de accordo com o governo, no serviço de outras industrias, exercidas por conta do mesmo concessionario.

N'este caso o pessoal operario será tambem interessado em 5 por cento dos lucros d'essas industrias e o pessoal não operario em 1 por cento, sem prejuizo das outras vantagens e garantias que tenham na industria do fabrico dos tabacos.

12.ª Se se resolver, terminado o praso d'esta concessão, continuar na arrematação do exclusivo em concurso publico, o concessionario terá o direito de preferencia n'esse concurso, em egualdade de circumstancias.

13.ª O concessionario gosará do direito de isenção do pagamento da contribuição industrial e do de qualquer outra directa, excepto a predial, por todo o tempo que durar a concessão.

14.ª Organisado pela administração geral dos tabacos o balanço relativo ao dia em que se effectuar o trespasse do exclusivo, passará immediatamente para o concessionario:

Como activo e pelo valor no referido balanço:

1.º Todos os predios e fabricas.

2.º Todos os utensilios e machinismos.

3.º As letras a cobrar.

4.º As contas dos compradores de tabacos e respectivos saldos.

5.º As contas dos recebedores e os seus saldos.

6.º As contas em liquidação e os seus saldos.

7.º As contas de tabacos á consignação e os seus saldos.

8.º As contas de emprestimos a empregados e os seus saldos.

9.º As contas dos devedores geraes e os seus saldos.

10.º Os tabacos manipulados em deposito nas recebedorias e em Lisboa e Porto pelo seu preço de venda.

11.º As materias primas em deposito nos armazens geraes.

12.º As materias primas de manipulação nas fabricas.

E *como passivo*, ainda pelo seu valor no mesmo balanço:

13.º As letras a pagar, excepto á fazenda.
14.º As dividas aos fornecedores.
15.º As dividas aos credores geraes.
16.º Os valores depositados pelos empregados na caixa economica.
17.º As dividas aos delegados districtaes.
18.º As dividas pelo imposto da licença de venda de tabaco.
19.º Os depositos dos licitantes.

(Continua).

Fez ante-hontem a sua apresentação no commando geral de artilheria sua alteza o sr. infante D. Affonso, que, de hontem em diante, ficou impedido no serviço de instrucção dos grupos de baterias de artilheria 1.

DR. ROCHA

Consta-nos que será o sr. dr. Antonio Augusto da Rocha, illustrado cathedratico da faculdade de Medicina o delegado portuguez que irá representar o nosso paiz no congresso medico de Berlim.

Irá a expensas suas.

Achâmos muito bem cabida esta honra ao dr. Rocha, que decerto reverterá em honra da nação; por isso que este sabio lente de Medicina é um dos primeiros ornamentos da nossa Universidade.

Volta por estes dias para Moçambique, continuar a commissão que alli lhe está confiada, o illustre explorador Paiva d'Andrada.

COMMUNHÃO AOS PRESOS

No dia 1 do proximo mez de junho hade sahir da egreja de Santa Cruz o Sagrado Viatico aos presos da cadeia civil d'esta cidade, com o esplendor habitual d'esta solemnidade religiosa.

Agradecemos o convite que nos foi enviado pelo meretissimo delegado do procurador regio.

Abre no dia 1 de junho proximo a estação de banhos em Luso.

A concorrencia ali este anno é grande, não havendo já uma unica casa para alugar.

Apesar do mau tempo tem sido muito concorrida a romaria do Espirito Santo a Santo Antonio dos Olivaes.

Ranchos de camponezas, cantando ao som das violas, rejubilam as ruas de Coimbra com a garridice dos seus trajes e lá vão em alegre caminhada e melodioso descante popular, em visita á capellinha que alveja poeticamente no pendor das differentes collinas; cobertas de pinheiraes, onde as familias burguezas d'esta cidade foram jantar no dia d'hontem, em festa traddicional de ha muitos annos, para as familias dos artistas e operarios.

O commercio tambem se animou com a passagem dos forasteiros e só o tempo não tomou parte nas alegrias dos romeiros, conservando-se carrancudo, como um velho com rheumatismo.

Devem realisar-se no dia 2 de junho proximo, os escriptos no concurso para provimento de logares de delegados do procurador regio.

Em Lisboa e nas salas do *Club Fraternidade Republicana* realisou-se no domingo um importante comicio operario para protestar contra as ultimas medidas de fazenda, que tanto opprimem o contribuinte.

Preparam-se novos comicios em differentes pontos, não só da capital mas das provincias; sendo já imponentes alguns realisados no Alemtejo e no Algarve, onde o povo se indignou violentamente contra os impostos que nos estão imminentes, pelos ultimos decretos fazendarios.

Dizem noticias de Moçambique que chegaram a Lourenço Marques alguns enviados do poderoso regulo Gongunhana, incumbidos de ratificarem todos os actos de submissão e vassalagem á auctoridade portugueza, já prestados por aquelle regulo.

Um famoso astronomo allemão, o dr. Holdeuburg, annuncia que em todo o proximo verão haverá um calor continuado e verdadeiramente inter-tropical.

Será o que valerá ao pobre povo portuguez, agora que o actual governo o quer deixar em camisa, com o aggravamento dos novos impostos e addicionaes.

Na eleição a que se procedeu na quinta feira passada, da mesa administrativa do hospital e asylo da Ordem Terceira, d'esta cidade, ficaram eleitos os seguintes srs.:

Padre Adriano dos Santos Pinto.
Conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro.
Padre Ignacio de Carvalho e Freitas.
Padre Antonio Augusto Coelho.
Manoel Miranda.
Bacharel Francisco Ferreira Camões.
Francisco Borja dos Santos.
Bacharel Elysio Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Manoel Rodrigues Braga.
Padre Antonio da Silva Pratas.
Jorge da Silveira Moraes.

Foi concedida a medalha de prata de classe de comportamento exemplar ao capitão tenente Roberto Ivens.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Abriu a sessão presidida pelo sr. Telles de Vasconcellos, servindo de secretarios os srs. conde de Avila e visconde Silva Carvalho.

O sr. conde de Carnide e o sr. Luiz Lencastre fizeram declarações á camara sobre o motivo da ausencia de alguns dignos pares, que se achavam incommodados, pedindo depois o sr. Pereira Dias documentos relativos á eleição de Bragança.

Fallou em seguida o sr. Costa Lobo, lamentando não estar ali o governo para o informar sobre as occorrencias succedidas em Africa, e que os jornaes acabam de referir.

Como não estivesse porém presente nenhum ministro, o sr. presidente encerrou a sessão, depois de ter tomado assento e prestado o juramento do estylo o sr. visconde de Villa Mendo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia fallou o sr. José Julio Rodrigues, que se referiu á situação agricola da ilha da Madeira e o sr. Luciano Cordeiro, que propoz um voto de sentimento pela morte de Silva Porto, de quem fez a merecida apologia.

Responden ao sr. Cordeiro o sr. ministro da marinha que declarou associar-se á sua proposta em nome do governo.

Associaram-se tambem á mesma proposta os srs. Serpa Pinto, Elvino de Brito, Frederico Laranjo, Alfredo Brandão, e Adolpho Pimentel.

O sr. Elvino de Brito deu rija pancada no governo, o qual responden á justa aggressão pela bôcca do sr. ministro da marinha, soffrendo uma réplica vigorosa do allúdido sr. deputado.

Fallaram ainda outros srs. deputados sobre a commissão do ultramar, sendo posta á votação a proposta do sr. Luciano Cordeiro que foi approvada por unanimidade; passando-se em seguida á ordem do dia, que é como se sabe a continuação da discussão do *bill* de indemnidade.

Usou da palavra o sr. Fernando Palha, que atacou vivamente a dictadura, especialmente o decreto que dissolveu a camara municipal de Lisboa e que o orador taxou de illegal, continuando, a accusar o governo por ter enviado a Londres o sr. Barjona de Freitas, que ignora quasi completamente as questões diplomaticas.

Combateu tambem a lei da imprensa, dizendo que quer ampla liberdade, embora com a devida responsabilidade; arguindo violentamente o governo pela forma como esmagou o sympathico movimento patriotico de 11 de janeiro.

O sr. Luciano Monteiro, respondendo ao sr. Fernando Palha, começou a combater os actos da camara dissolvida.

Como désse a hora, pediu para ficar com a palavra reservada.

O sr. Marianno de Carvalho parte na proxima segunda-feira para Pariz, indo d'alli embarcar a Marselha com destino á sua missão africana, de cuja missão fazem parte os srs. capitão de engenharia Almeida Suecio, e o medico Carlos Tavares, lente da Escola Medica de Lisboa.

Foi nomeado capitão do porto de Aveiro, o sr. Manoel Mendes Leite, capitão-tenente da armada reformado.

A *Sociedade Philarmonica Commbricense* vae no proximo mez de julho, por occasião dos festejos da Rainha Santa, promover um grande bazar em favor do cofre do seu Monte-pio.

Para esse fim dirigiram uma carta circular a diversos cavalheiros d'esta cidade pedindo prendas, constando-lhe já que receberá algumas de grande valor.

Evadiram-se da cadeia da Louzã, de terça para quarta-feira, dois grandes criminosos, um d'elles condemnado por assassinato e roubo.

Não nos consta que ainda fossem presos

O distincto official do exercito sr. Camillo Augusto Rebocho, tenente coronel do regimento de infanteria 23, aquartelado n'esta cidade, e ultimamente promovido a coronel, acaba de ser collocado como commandante d'este mesmo regimento.

Os nossos parabens ao brioso militar.

Em Vizeu, o caixeiro de uma loja de fazendas metteu na bocca dois alfinetes e rindo-se, engulin os.

Apesar de todos os esforços da medicina, ainda os não expellin.

Tempo

Eis-nos emfim em plena primavera.

Dias formosos e noites limpidissimas: — um idyllio atmospherico.

Começou já a construir-se uma praça de touros no largo da Feira em Vizeu

A inauguração realisar-se ha no dia de Santo Antonio.

Na sala da Associação dos Artistas de Coimbra deve effectuar-se hoje a rifa dos doze premios, cujo producto ha de reverter em beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Agradecemos o convite para a assistencia a este acto.

Vieram de Londres 100:000 libras para o banco de Portugal.

Durante os primeiros quatro mezes d'este anno entraram no porto de Figueira da Foz 47 navios, sendo 33 portuguezes, 8 inglezes, 4 francezes, 1 norueguez e 1 russo.

Acha-se em Anadia Mr. Guibert, representante de uma companhia franceza, que ali foi, segundo se diz, no intuito de estabelecer uma fabrica de assucar.

No mercado de Fermil, dizem de Celorico de Basto, os preços dos generos foi o seguinte:

Milho branco, 600 réis os 20 litros, dito amarello de 550 a 590 réis, e gallinhas de 550 a 600 réis.

Consta ter havido n'esta cidade alguns casos de variola.

O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, foi nomeado, em concurso, para o logar de preparador do muzeu de anatomia physiologica junto da faculdade de medicina da Universidade.

Com o ordenado de 700$000 réis, está a concurso um dos partidos medicos de Odemira.

Nos dias 29 e 31 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho da Figueira da Foz com o abatimento de 40 por cento.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos e muito agradecemos o fasciculo n.º 47 d'esta interessante publicação.

Continua sahindo muito regularmente, sem perder nada do seu interesse primitivo.

Tem passado bastante incommodado de saude, na capital, achando-se agora um pouco melhor, o nosso amigo o sr. Dantas Baracho, illustre tenente coronel de cavallaria, e deputado da nação.

Estimamos poder noticiar em breve o seu completo restabelecimento.

Segundo escrevem de Vienna, assegura-se n'aquella cidade que o ex-imperador do Brazil, D. Pedro II, se propõe fixar definitivamente a sua residencia no imperio d'Austria. O ex-imperador é esperado, durante o mez proximo, no castello de Schoenborne.

O director da federação academica vae protestar energicamente contra o addicional de 6 % que vae aggravar o preço já elevadissimo das matriculas, impedindo d'este modo a propagação da instrucção ás classes menos abastadas.

Festas de Santo Izidro

Têm sido muitissimo concorridos os festejos em Madrid, em honra de Santo Izidro, que começaram no domingo com a magestosa missa campal a que assistiu a familia real, oito mil praças da guarnição e umas trinta mil pessoas.

A' noite os fogos d'artificio tambem agradaram muito; achando-se Madrid vestida de galas e cheia de folguêdos.

Com o capital de 5:000 contos, em acções de 20$000 réis, organisou-se no Rio de Janeiro o banco dos operarios.

Suicidou se, na Africa occidental, o heroico patriota e explorador sertanejo Silva Porto, por ver affrontada a bandeira portugueza pelo régulo do Bihé e não ter forças para reduzil-o á obediencia.

Partiu para o Bihé, em vista d'estes acontecimentos, o governador geral Brito Capello, brioso capitão de mar e guerra.

Em Famalicão teem-se vendido os vinhos a 30$000 réis a pipa.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 16 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Mauso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o officio da junta de parochia de Santa Cruz, de 13 do corrente mez, com respeito ao auxilio prestado pela commissão districtal, para um cemiterio no logar da Pedrulha, resolveu attender á proposta da referida junta.

— Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca dos requerimentos de Manoel João e de Delfina Rita, da Pampilhosa, pedindo subsidio de lactação.

— Sendo presente o officio do sr. governador civil, de 12 de maio, recommendando se devolvam aos administradores do concelho os orçamentos municipaes, que directamente sejam enviados á commissão, resolveu responder que devolverá ás camaras os referidos orçamentos para serem informados e remettidos ao seu destino por aquelles magistrados, e que muito convem que s. ex.ª obrigue os administradores a informar e a remetter com a maior pontualidade ao governo civil, os mesmos orçamentos, para não se repetir o facto de se demorarem tanto em poder d'aquelles magistrados, que, ao serem recebidos pela commissão já tem passado o tempo de os poder suspender, nos termos do art. 121.º do Cod. Adm. Esta demora como s. ex.ª ha de reconhecer por certo, causa mais inconvenientes que a falta de informações da auctoridade administrativa.

— Resolveu recommendar á camara da Louzã, que não delegue no seu presidente

a faculdade de conceder alinhamentos e cotas de nivel, por ser esta faculdade privativa da camara (Cod. Adm. art. 117.º n.º 23.º).

— Resolveu enviar ao sr. director das obras publicas, o projecto do lanço unico da estrada municipal de 2.ª classe, da ponte das tres entradas á Aldéa das Dez, afim de s. ex.ª mandar examinar se foram observadas pela camará de Oliveira do Hospital as modificações indicadas por officio d'aquella direcção, de 22 de novembro do anno findo.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

— Approvou-se o pagamento feito ás pessoas subsidiadas do concelho de Mira, dos seus vencimentos no trimestre de julho a setembro e outubro a dezembro do anno findo.

Começaram hontem os exames dos candidatos ao magisterio, do sexo feminino, n'esta circumscripção escolar.

Recebemos e muito agradecemos o *Annuario da Universidade de Coimbra*, para o anno lectivo de 1889 a 1890.

Alem das materias do costume insere o Elogio Historico de El-rei D. Luiz I, que o illustre lente da faculdade de Direito e nosso amigo sr. dr. Frederico Laranjo leu nas exequias que o Claustro pleno d'esta Universidade mandou celebrar em 26 de novembro por alma do chorado monarcha.

Foi nomeado governador da praça de Valença o sr. Soares Luna, que aqui exercia o cargo de commandante do regimento de infanteria 23.

No concelho de Barcellos foi presa uma mulher de nome Rosa Alves, que já matou tres filhos depois que o marido está ausente no Brazil.

E ainda a justiça esperará o 4.º para punil-a?

Partiu hontem para Vendas Novas, onde vae assistir aos exercicios de tiro Sua Magestade el-rei D. Carlos.

Foi confirmada officialmente a noticia do fim desastroso da expedição Valladim.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes:

Almendra, Nossa Senhora dos Anjos, concelho de Foscôa, diocese da Guarda.

Alpedrinha, S. Martinho, concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Alvitres, S. Vicente, concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Azoia de Cima, Nossa Senhora da Graça, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Carlão, Santa Agueda, concelho de Alijó, diocese de Lamego.

Donim, S. Salvador, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Erades, Santo André, concelho de Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Granja, Santa Maria, concelho de Boticas, diocese de Braga.

Lisboa, S. Nicolau, bairro central, diocese de Lisboa.

Macinhata de Seixa, Santo André, concelho de Oliveira de Azemeis, diocese do Porto.

Mouriscas, S. Sebastião, concelho de Abrantes, diocese de Portalegre.

Oriz, S. Miguel, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Paul, S. Vicente, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Rendufe, Santo André, concelho de Amares, diocese de Braga.

Riba de Mouro, S. Pedro, concelho de Monsão, diocese de Braga.

Romeira, S. Braz, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Santa Comba, Santa Comba, concelho de Villa Nova de Foscôa, diocese de Lamego.

S. Vicente da Beira, Nossa Senhora de Assumpção, concelho de S. Vicente da Beira, diocese da Guarda.

Selho, S. Jorge, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Torre, S. Pedro, concelho de Valença, diocese de Braga.

Valle de Salgueiro, S. Sebastião, concelho de Mirandella, diocese de Bragança.

Valle de Santarem, Nossa Senhora da Expectação, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Arcozello, S. Thiago, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Codeceda, S. Pedro, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Portella, S. Salvador, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

A academia de Evora reuniu em assembleia geral para protestar contra o novo imposto de 6 % addicionaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecêmos as seguintes:

Egypto, fasciculo n.º 2. Já nos referimos detidamente a esta obra quando recebemos o primeiro fasciculo.

Apenas accrescentaremos que o presente fasciculo em nada desmerece das palavras lisongeiras, mas merecidas com que acolhêmos a apparição d'esta obra gigantesca, talvez a primeira em nitidez typographica, luxo d'impressão e belleza de chromos e de gravuras.

*

Marrocos, fasciculo n.º 72. Sempre curiosissimo na descripção dos costumes turcos, que fielmente reproduz no texto, illustrado profusamente.

*

O *Instituto*, n.os 6 e 7, 2.ª serie.

*

Orlando Furioso, fasciculos n.os 13 e 14. Sempre a mesma magnificencia de gravuras, e o mesmo esmero typographico a acompanhar as bellezas de estylo d'esta esplendida obra d'Ariosto.

*

As Farpas, de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 76.

*

Astronomia Popular, fasciculo 20.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 9.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 2.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 33.

*

Os Mysterios do Porto, por Gervasio Lobato, fasciculo 1.º

Esta obra, que está destinada a ter um grande exito no nosso mundo litterario, é ornada com magnificas phototypias, desenhadas por Manuel de Macedo e prende-nos n'um interesse sempre crescente a medida que vamos entrando no enredo habilmente tecido dos seus episodios variadissimos, e cheios de verosimilhança.

*

Pontos nos i i, n.º 256, 5.º anno.

*

A Missão da Mulher, n.º 179 da Bibliotheca do Povo e das Escolas.

*

O Lyrio do Valle, n.os 53 e 54 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

*

A Sociedade e o Crime, por Victor Hugo, edição commemorativa do 5.º anniversario do grande poeta francez.

Por espaço de vinte dias recebem-se na direcção geral do ultramar requerimentos documentados de individuos que queiram ir occupar o logar de impressor na typographia do governo do districto de Lourenço Marques, com o ordenado annual de 730$000 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 26.

Hontem á tarde, mais de cinco mil operarios mineiros foram ao cemiterio do Père Lachaise, afim de commemorar ali a repressão da Communa. A' frente da manifestação ia o deputado Dumay.

Pronunciaram-se violentos discursos contra a burguezia e o cezarismo.

— Segundo telegrammas vindos hoje de Besseges, os mineiros de Lille que ultimamente foram despedidos, cercaram hontem á noite a casa do director da exploração das minas e pretenderam destruil-a, lançando-lhe o fogo.

A tropa interviu dispersando os amotinadores, alguns dos quaes foram presos.

Paris, 27.

Accentua se cada vez mais a desorganisação dos partidos monarchicos e imperialistas francezes.

Os esforços de M. Paulo Cassagnac para evitar essa desorganisação, são inuteis.

Mais de cem deputados convencidos de que é baldado o seu empenho em derrubar as instituições republicanas, declararam que nas proximas sessões das camaras darão todo o seu appoio aos que defendem a republica conservadora.

Paris, 27.

Boulanger e Rochefort declararam que acceitarão a amnistia, caso n'ella sejam comprehendidos.

Postdam, 27

O imperador Guilherme quando hontem á tarde passeava n'um phaeton, guiado por elle proprio, em companhia do principe da Saxonia Meminguen, ao dirigir se para o caes, o cavallo espantou-se lançando-se em vertiginosa corrida.

O imperador atirou-se ao chão, torcendo na queda o pé direito e o principe foi cuspido a distancia.

Barcellona, 12

Ha tranquilidade completa em toda a Catalunha. Espera que amanhã todos os operarios voltem ao trabalho.

Algumas classes concordaram em trabalhar nas casas cujos patrões concederam já que o trabalho apenas durasse 8 horas.

Foi eleito deputado por Macau o sr. José Maria de Sousa Horta e Costa.

Está em 25:496$110 réis a importancia subscripta pelos empregados publicos para o fundo da defeza nacional.

A subscripção patriotica em Goa estava, á data das ultimas noticias, em 6:016$721 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 16 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Foi apresentada uma planta dos terrenos da avenida dos Oleiros e a camara resolveu, depois de informações dadas pela presidencia, que se procedesse ao alargamento da avenida, ficando ella, por accordo já feito com o proprietario Samuel Fernandes Costa, com a largura de 16 metros em toda a sua extensão, entre os predios d'aquelle proprietario e da viuva de Antonio José Alves Borges, para o que o mesmo proprietario terá de retirar a vedação existente para o ponto marcado na planta, tomando, por compensação, em que egualmente accordou, os terrenos da mesma avenida á entrada d'ella pelo lado da cidade e no extremo, junto á linha ferrea do ramal d'esta cidade, em que havia mais largura.

Foi aceite pela camara o procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira, offerecido pelo empreiteiro das obras das aguas, para com procuração sua receber quaesquer avisos ou intimações por parte do municipio com relação ás mesmas obras

Mandou abrir concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino na freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Resolveu arrendar por seis annos a Antonio Madeira, d'esta cidade, mediante condições e pelo preço de 150$000 réis annuaes, para a construcção de uma praça de toiros, o terreno que o municipio possue ao porto dos Lazaros e que confronta com o rio, com a linha ferrea e com o Choupal do Mondego.

Demittiu um vigia dos impostos por irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Resolveu comprar 60 capacetes para os bombeiros municipaes.

Tendo entrado na sala uma commissão dos povos de Bordallo e Povoa de S. Martinho do Bispo, pedindo a reparação do caminho, que de Santa Clara conduz áquellas localidades, o presidente declarou que mandaria examinar o estado do mesmo caminho pelo mestre d'obras do municipio e que a camara havia de attender as reclamações dos proprietarios.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquina da Conceição, filha de paes incognitos, de Condeixa, de 41 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria Emilia Pereira Reis, filha de Joaquim Pereira Reis e Marianna Pereira Reis, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Domingos Alves Pereira Guimarães, filiação ignora-se, de Guimarães, de 64 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 17.

Manoel Francisco Ramos, filho de José Francisco Ramos e Joanna Mendes, dos Fornos, de 55 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:520.

Bacharel Augusto Cesar de Sousa, filho de João Lopes de Sousa e D. Maria Delfina Urbana de Sousa, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de anthrose e gotta, no dia 19.

Francisco dos Santos Pereira, filho de Manuel dos Santos Pereira e Gertrudes dos Santos Pereira, de Coimbra, de 70 annos, Falleceu de lesão cardiaca, no dia 19.

Antonio Moraes, filho de Joaquim Moraes e Maria Adelaide de Mattos, de Coimbra, de 10 annos, Falleceu de peritanite-aguda, no dia 20.

Maria d'Assumpção, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de lesão cardiaca-convulsões epileptsiformes, no dia 20.

Recem-nascida, filha de João dos Santos e Thereza da Cunha, de Coimbra, de 1 quarto d'hora. Falleceu de asphixia depois de parto por causa pathologica, no dia 20.

D. Joanna Monteiro Fresco, filha de José Simões Balbão e Barbara Monteiro, de Falla, de 79 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 22.

D. Maria Guilhermina da Cunha Sampaio, filha de Manuel José Vieira Sampaio e D. Maria da Graça da Cunha Sampaio, do Porto, de 62 annos. Falleceu de carcinoma uterino (peritanite aguda), no dia 23.

EXPEDIENTE

Por se ter quebrado uma pagina quando o nosso jornal ia hontem a entrar no prélo, inutilisando-se assim muita composição, só hoje, podêmos distribuil-o aos nossos estimaveis assignantes, a quem pedimos nos desculpem esta falta involuntaria.

ANNUNCIOS

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que no dia 5 do proximo mez de Junho, pelas 6 horas da tarde, ha de sair da egreja da Sé Cathedral a procissão de *Corpus Christi*, pelo que convido todas as pessoas que quizerem assistir a esta solemnidade a comparecerem no mencionado templo, antes da hora indicada, incorporando-se depois na respectiva procissão, segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, Paços do Concelho, 27 de Maio de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

6

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem, com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Madrid

Por occasião das festas de Santo Izidro, romaria, touradas, feira, espectaculos theatraes, etc.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para os comboios ordinarios.

Ida, nos dias 9 a 25 de maio, inclusivé. Volta nos dias 15 a 30 do mesmo mez.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De Lisboa, 1.ª classe, 9$000 réis; 2.ª classe 4$500 réis.

Do Porto, 1.ª classe, 10$000 réis; 2.ª classe, 5$000 réis.

As estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes e Elvas venderão d'estes bilhetes pelos preços de Lisboa e as de Coimbra, Aveiro e Gaia pelos do Porto.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

7

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por HenriqueCasanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Instrucção especial

Licções de Redacção, Metrificação e Estylo.

Bècco da Amoreira, n.º 23.

5

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163.

5

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens alêm dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

VISITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos —20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos — 8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada, 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

ESTRELLAS PROPICIAS

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

Arrematação judicial em 8 de junho de 1890

1.º ANNUNCIO

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico por obito de Antonio Pereira Novo, viuvo, de Souzellas, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer os bens seguintes, que vão á praça com o abatimento da terça parte do seu valor:

Umas casas de habitação e logradouros em Souzellas, avaliadas em 170$000 réis.

Outras casas no mesmo logar, avaliadas em 170$000 réis.

Uma terra no sitio dos Seragoçaes, limite de Souzellas, avaliada em réis 100$000.

Outra terra no sitio dos Troviscaes, limite de Souzellas, avaliada em 30$000 réis.

Uma leira d'olival no mesmo sitio das Troviscaes, avaliada em 32$000 réis.

Uma terra no sitio da Capella, limite de Souzellas, avaliada em 80$000 réis.

Uma leira de pinhal no sitio da Lapa Cavada, limite de Souzellas, avaliada em 13$000 réis.

Uma leira d'olival no sitio do Pisão, limite de Souzellas, avaliada em 20$000 réis.

Uma leira de pinhal no sitio das Barrocas de Carrima, limite de Souzellas, avaliada em 18$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 17 de maio de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

2

Associação dos Artistas de Coimbra

A Direcção d'esta sociedade dá a juro sobre hypotheca a quantia de 800$000 réis.

O secretario

1 *Albano Gomes Paes.*

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:573 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 50 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 31 DE MAIO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

NÃO SE DEVE DIZER...

Com este titulo, publica o nosso presado collega, as *Novidades*, o excellente artigo a que hoje damos o nosso logar de honra, como elle merece. Mas não podemos deixar de fazer um leve reparo ao primeiro periodo, quando o illustre collega escreve que a opposição, na imprensa e no parlamento, *consente* a situação creada pelo governo, para não poder ser accusada de propositos facciosos.

Pois era bem melhor que o fosse, e que não *consentisse!* E pena é que o nosso estimado collega que tem tanta auctoridade e competencia, não queira ser o primeiro a revoltar-se energicamente, contra o tal *consentimento*, que está revelando uma transigencia e fraqueza, lastimosas e anti-patrioticas!

E sem mais... segue o magnifico artigo, que é de boa opposição, embora muito prudente e commodida, como o governo a não merece:

«Este titulo de comedia estava a calhar para a situação creada pelo governo, e que a opposição, na imprensa e no parlamento, consente, para não poder ser accusada de propositos facciosos.

Estava a calhar, se todos os incidentes e surprezas que successivamente se vão desenrolando na scena politica, fossem de molde a suscitar o riso. Infelizmente, não é comedia o que se representa; mas sim um drama pungente e cada vez mais doloroso.

Não se póde dizer... é a resposta do governo quando ao de leve, muito de longe, alguem pergunta, inquieto e assustado, a altura em que vão essas famosas negociações com a Inglaterra e a missão providencial do sr. Barjona em Londres. Entretanto, os mezes correm, a paciencia esgota-se. Não se póde dizer... repete mysteriosamente o governo; e só ficamos sabendo alguma coisa quando em Inglaterra, onde se póde dizer, o primeiro ministro declara que, se as terras do Nyassa e de Machona pertencem á Inglaterra, agora o Zambeze e o Chire já não são nossos: pertencem ao mundo. Lá em Londres dizem o que lhes parece, alto e bom som. Cá, não se póde dizer...

E o ministerio passa mudo e mysterioso.

Outra vez desencadeia-se em Paris uma tempestade contra o nosso nome e o nosso credito; circulam boatos de conspirações para nos enforcarem; consta que syndicatos se formaram, uns de fóra para chantagem, outros de casa por patriotismo; oscillam as cotações, inquietam-se os prestamistas. E o governo, interrogado, põe o indicador sobre os labios, com uma significação expressiva, e repete: Não se póde dizer... Os jornaes em França dizem, entretanto, o que querem impunemente; e pelas praças publicas de Paris o nome e o brazão de Portugal são enxovalhados vilmente.

Um dia correm boatos sinistros de que um militar nosso, commandando uma expedição, fôra barbaramente trucidado em certo ponto da Africa oriental. Assusta-se a opinião, exacerba-se a dôr com esta nova desgraça que vem somar-se ao caudal de miserias dos ultimos mezes. A emoção é tão funda, a pena é tão grave, que o parlamento solemnemente manifesta um voto de sentimento pela desgraçada morte do tenente Valladim, nas pedras de Angoche, antigo terror dos cromosos. Mas logo o governo, no dia immediato, quando lhe pedem informações e noticias, responde com ollos no chão: Não se póde dizer...

Agora, por fim, como para coroar este lugubre calvario, vem a noticia da insurreição do Bihé, do mallogro e retirada da expedição ao Barotze e do suicidio do velho *pombeiro* Silva Porto, heroe obscuro da nossa empreza colonial, menos afortunado do que os antigos handeirantes do Brazil, fundadores de um imperio. O governo sabia; sabia decerto esta nova desgraça; por ventura sabe que hostilidade dos indigenas não é espontanea, mas sim provocada pelos nossos inimigos na Africa. O governo tanto sabia, que mandara já reforços para Mossamedes; mas não se confessava, porque... não se deve dizer.

Foi necessario que um impaciente regenerador fizesse a partida de trazer o caso a publico; de outra forma se continuaria a ignorar a sorte da expedição do Barotze e o tragico fim de Silva Porto, vergando ao peso de oitenta annos, arrastando-se ainda pelo sertão africano.

Não se deve dizer—nem se a Inglaterra se compadece ou não de nós, uma vez que o governo exclusivamente apellou para a composição da Inglaterra; nem se a casa Ephrussi entrega ou não entrega o dinheiro, e se o governo francez cota ou não cota o emprestimo, e se os bancos portuguezes dão ou não dão soccorro annunciado, uma vez que o governo iniciou a sua gerencia financeira por um fiasco já agora reconhecido.

Não se pode dizer—nem se a expedição Valladim pereceu toda em parte, quem nos atraiçoou e como foi que as coisas se passaram; nem se a expedição Silva Porto foi victima de alguma cilada ingleza, ou apenas victimada pela imprevidencia com que frequentemente nos aventuramos

Nada se deve dizer, nada se póde saber. E todavia vivemos, theoricamente, n'um regimen de publicidade. Pedindo a sua salvação ao segredo, escondendo se atraz do mysterio, o governo imagina resolver difficuldades; quando pelo contrario as aggrava, acarretando sobre si responsabilidades superiores á sua força de resistencia.»

Sua Magestade el-rei D. Carlos addiou a sua viagem a Villa Viçosa, tendo partido para Mafra acompanhado dos dignatarios de serviço.

VISCONDE DE ALMEIDINHA

Morreu repentinamente em Lisboa o sr. visconde d'Almeidinha, que aqui exerceu o cargo de governador civil durante o consulado regenerador.

Era par do reino, e um cavalheiro muito sympathico e respeitavel pelo seu caracter e raras qualidades que todos apreciavam.

O cadaver do illustre extincto foi mettido n'uma urna de mogno e depositado na egreja do Sacramento, tendo hoje logar o seu enterro.

A sua familia os nossos sentidos pêzames.

A subscripção nacional está em réis 286:345$835.

A MANIFESTAÇÃO LIBERAL AGUIAR

RESPONSABILIDADES E CULPAS DAS AUCTORIDADES

Nem os jornaes republicanos, nem os monarchicos, tem narrado com exactidão o que se passou n'esta cidade no dia 28 do corrente, na manifestação feita em honra de Joaquim Antonio de Aguiar.

Os primeiros, tem exagerado a seu bello prazer as grandezas do acompanhamento e do seu triumpho, por a manifestação ter tomado o caracter *puramente* republicano; e os segundos, uns por menos bem informados, outros por lhes convir occultar o *fiasco* vergonhoso que fizeram as auctoridades locaes, fingem não dar importancia ás extraordinarias occorrencias de anarchia de desordem, de insulto ás instituições e injurias ao chefe do estado, de desacato á policia e desprestigio para a auctoridade, que ahi se praticaram publicamente, com um desassombro e impunidade escandalosos e inauditos, na presença da força armada, que assistiu impassivel a toda a bambochata triumphal e edificante!

A ordem foi alterada, effectuando-se por vezes prisões que não poderam ser mantidas, com escarneo e aviltamento de quem a ordenava e dos que as executavam.

Soltaram-se os vivas e morras mais subversivos e offensivos para El Rei e instituições, de que ha memoria!

Logo no começo da formação do cortejo foram apupadas as philarmonicas, quando principiaram a tocar o hymno da Carta, não *consentindo* os manifestantes que elle fosse tocado! E não foi!

No cemiterio pronunciaram-se os discursos mais violentos e anti-monarchicos, que animos exaltados e intenções propositadas de uma propaganda energica, apaixonada, destruidora, podiam inventar para proveito das suas ideias!

E tudo isto na presença do sr. commissario de policia, dos seus guardas e da força de cavallaria, que com a sua assistencia pacifica e tolerante, mais escandaloso tornavam o espectaculo!

N'estes pontos, são verdadeiras as informações dos jornaes republicanos, que se gabam dos abusos praticados pelos seus audaciosos correligionarios, consentidos pela tolerancia relaxada e fraca, de quem permittiu e depois não soube reprimir, os excessos com que a pretexto de manifestação liberal, se enxovalharam vergonhosamente coisas e pessoas, instituições e funccionarios, que devem merecer todo o respeito e precisam de ser por todos os modos dignamente mantidos, e respeitados por todos, em quanto forem o que actualmente são!

O que é menos verdade, é que no prestito se fizessem representar todas as corporações nomeadas; que nos lembre, não se fizeram representar, nem a Universidade, nem o Instituto, nem a Commissão Executiva da Junta Geral. E o numero dos assistentes encorporados no prestito, tambem se não póde calcular com verdade, em mais de 800, a 1:000, se exceptuarmos a creançada das aulas de instrucção primaria.

A cidade de Coimbra, a grande e principal maioria dos seus habitantes, retrahiu-se e conservou-se estranha e completamente indifferente á manifestação, quando viu no que ella descambava.

E muito ao contrario de tomar parte, tem censurado asperamente e com indignação sem distincção de côr politica, o procedimento imperdoavel das auctoridades, lamentando profundamente o que se presenciou e que se não esperava, nem devia tolerar.

A camara municipal e outras corporações, foram ao convite, ignorando o que succederia e fiados em que a auctoridade garantiria a ordem e obrigaria os manifestantes a manterem-se no programma dos convites feitos; mas quando viu em que degenerava o movimento, retirou-se, embora a nosso ver o fizesse já tarde. Apenas viu o *começo* na Praça, a camara devia retirar-se logo.

Os culpados de tudo quanto succedeu, e era de prever, foram os srs. Governador Civil e Commissario de Policia, a quem cabem as tremendas responsabilidades da arruaça e das injurias com que foi ferido o chefe do Estado e as instituições vigentes.

O sr. dr. Neves, nas vesperas da *festa*, não se limitou só a dar licença para a realisação do cortejo; mas sendo o requerimento a pedil-a assignado na sua maioria, por republicanos bem conhecidos em Coimbra, concedeu-lh'a sem nenhumas condições, e ainda no despacho de concessão, os *elogiou!!!*

Foi a resposta que deu aos boatos que corriam, de que s. ex.ª exigia certas responsabilidades á commissão promotora. E foi esta mesma resposta, a que teve um pequeno artigo que aqui escrevemos, pedindo á auctoridade superior do districto, prevenção e prudencia, visto que já era publico e notorio, que a pretexto da manifestação liberal a Aguiar, se fariam estrondosas manifestações republicanas, vindo de fóra os oradores, mais conhecidos e exaltados d'esse partido, como vieram.

Em vista do procedimento incorrecto, imprevidente e leviano, do sr. Governador Civil, que havia a esperar do sr. Commissario de Policia, em frente dos acontecimentos?!

Nada! Estava sem força moral e desauctorado.

Ainda assim, teria sabido cumprir muito bem o seu dever, teria evitado o vergonhoso desastre, e bem merecia o elogio dos seus superiores e do publico sensato e imparcial, se quando a principio, na Praça do Commercio, viu o começo do *chinfrim*, o desacato á philarmonica por causa do hymno que é considerado o nacional, os apupos, assobios e primeiros symptomas de anarchia com manifestações de desordem, tivesse reprimido briosamente e legalmente o abuso, tivesse torpado responsavel a commissão, e se esta não tivesse força para poder responder pelo que se passava, mantivesse por todos os meios a ordem e a liberdade de cada um, ameaçando com a prohibição do cortejo, e prohibindo o mesmo quando isso fosse preciso, visto o ajuntamento desviar-se manifestamente do fim com que fora annunciado e para que obtiveram licença os seus promotores.

Este era o seu dever, fazendo sempre respeitar o principio da auctoridade, que nas suas mãos foi enxovalhado, pela maneira como os seus subordinados foram tratados, e pelo que viram e ouviram, sem poderem ou saberem manter a dignidade do seu cargo!

Repetimos, como no numero d'este jornal, em que nos occupamos do projectado cortejo:

Somos abertamente liberaes e democratas, por indole e por arreigada convicção, mas somos tambem monarchicos, e respeitadores das leis do reino, como amigos da ordem.

Não queremos *liberdades* com anarchia, que offendam a liberdade de cada um, e desrespeitem as leis, enxovalhando tudo e todos.

Queremos a maxima liberdade, mas com ordem! Queremos o maximo respeito pelos poderes constituidos, de hoje, como pelos de amanhã, sejam monarchicos-liberaes, absolutistas, ou republicanos!

Hoje, o que está e como está e assim o quer a maioria da nação, merece-nos toda a consideração e defeza, e entendemos que se deve fazer respeitar. Cumprimos honradamente o nosso dever.

Amanhã, se a maioria da nação o não quizer, se as conveniencias publicas o exigirem, se o existente for substituido por qualquer outra coisa, que pareça ou seja melhor, acataremos sempre o que estiver, acompanhando em tudo como agora, a maioria do povo portuguez, combatendo sempre, governe quem governar, pela liberdade e pela ordem, com o devido respeito aos poderes constituidos e á entidade que os representar.

E' esta a nossa ideia, independente e imparcialmente manifestada, em face dos acontecimentos de hontem, como dos que possam succeder amanhã.

E assim ficam de antemão respondidas

quaesquer objecções que, da terra e de fora, os liberaes *puritanos* tivessem que nos fazer, a maneira como justamente apreciamos o triste espectaculo do dia 28, que a final e por aquella forma, nada poderá produzir de bom, nem para a liberdade, nem para a democracia!

E agora, que continuem á vontade os jornaes republicanos a cantar as suas *victorias*, e a dizer que a cidade de Coimbra é *republicana*. E que os auxiliem na sua propaganda, com um silencio indesculpavel, não dizendo como as coisas se passaram, por condescendencias, por fraqueza e por politica partidaria, para não comprometter as auctoridades, jornaes e jornalistas, que se dizem monarchicos...

Vá a responsabilidade a quem tocar.

Pela nossa parte, protestamos, e dizendo toda a verdade, ficamos satisfeitos por assim ter cumprido o nosso dever.

Diz uma folha da capital que Suas Magestades as rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, vão passar o fim do mez de junho e todo o de julho as Caldas da Rainha.

Estrada da Beira

Folgâmos em registar os melhoramentos que se andam a executar n'aquelle agradabilissimo passeio e que nós com tanta justiça aqui temos pedido, por se encontrar na realidade devêras vergonhoso, aquelle local tão aprazivel, ás portas de Coimbra e que se achava n'um estado d'ostracismo, lastimoso e miseravel.

Depois de feito de novo o calcetamento da estrada, foram concertados os bancos quebrados que por ali havia, postos novamente os que faltavam e pintados todos d'uma côr, propria a sobresahir da verdura a que se encostam.

Está agora a Estrada da Beira um pittoresco passeio muito commodo e agradavel, para estes bellos dias primaveris, pelo que louvâmos a deliberação acertada de quem mandou proceder aos reparos indispensaveis.

O nosso patricio e amigo, sr. dr. Abel Augusto de Campos Paiva foi nomeado facultativo da guarda municipal de Lisboa.

A Associação Naval, de Lisboa, nomeou seu commodoro e presidente el-rei D. Carlos, e elegeu para o conselho executivo o infante D. Affonso, o contra-almirante Pereira Sampaio, o sr. Barreiros Arrobas, o capitão de mar e guerra Teixeira de Carvalho e o sr. Pedro Vieira. Para presidente da assembleia geral elegeu o sr. duque de Loulé, e para secretarios Albino Pimentel Frederico Palha.

REPUGNANTE

Chamamos a attenção da illustre camara municipal, do sr. commissario de policia, e do sr. delegado de saude, para o estado indecente e vergonhosissimo, em que se encontram as trazeiras da casa do sr. Luiz Antunes, ao cimo da Alegria, na parte e muro que faz frente para a Estrada da Beira.

As escorrencias immundas de *toda* a casta de sugidade, cahem a toda a hora da noite e do *dia*, pelas paredes abaixo até á insua, offerecendo um espectaculo de tal ordem porco e nojento, que só em Coimbra se teria tolerado, n'um sitio tão publico e concorrido como aqui lhe!

O mau cheiro que exalam as materias em decomposição alli despejadas a descoberto e diante de toda a gente que passa, incommodam insupportavelmente a visinhança e constituem um perigo eminente para a saude publica.

E' preciso acabar por uma vez com estes desleixos e condescendencias imperdoaveis, e que cada um cumpra o seu dever, e veja o que deve e precisa ver!

E agora que começa o grande calor, e que o passeio da estrada se torna mais concorrido, augmenta o perigo e a desagradabilidade do repugnante e sujissimo espectaculo.

Pedimos, e esperemos que se providenceie que elle acabe como é preciso e urgente, e como já ha muito devia ter sido.

Escrevem de Espinho que se acha infestada por uma quadrilha de ladrões aquella praia. Os meliantes já teem assaltado varias casas, mas, como ali não ha dinheiro porque tudo é pobre, contentam-se em roubar colchões e a roupa que apanham a geito.

O sr. Antonio José da Costa, socio proprietario, da acreditada *Oriversaria Abilio*, á Calçada, partiu hoje para as Caldas da Rainha, onde vae procurar allivios a um forte ataque de rheumatismo, que o tem retido em casa ha mais de um mez.

Estimamos as suas melhoras.

Não tem nenhum fundamento o boato que se espalhou de um grande alcance para com o Banco de Portugal, do seu representante na Figueira da Foz.

Operarios para a Africa

A folha official publicou um annuncio convidando operarios para o caminho de ferro de Lourenço Marques.

São precisos: machinistas, fogueiros, serralheiros, carpinteiros de carruagens, ferreiros, funileiros, pintores de carruagens, torneiros de metal, caldeireiros para obra de cobre e para obra de ferro.

Os machinistas terão 90$000 réis mensaes, os fogueiros 45$000 réis e todos os outros 60$000 réis.

Esteve entre nós, retirando para Penacova, onde vae gosar a licença da Junta que lhe foi concedida, o nosso amigo dr. Julio E. de Lima Duque, digníssimo cirurgião ajudante de artilheria 5.

PROPOSTAS DE FAZENDA

(Conclusão)

Sessenta e oito por cento do valor dos tabacos mencionados no n.º 10.º constituirá credito do concessionario sobre o thesouro, que por este será satisfeito em dezeseis prestações eguaes e annuaes, sem vencimento de juro.

A differença entre o activo e o passivo fixa-se em 2.700.000$000 réis para o dia em que tiver logar a posse do concessionario, indemnisando-o o governo em dinheiro, de qualquer differença a menos e recebendo o estado o excesso, se o houver, em letras a cobrar. Quaesquer duvidas levantadas pelo concessionario em relação ao balanço organisado nos termos d'esta base, serão resolvidas na conformidade do disposto na base 17.ª.

Fica de conta do estado o deposito dos herdeiros de João Paulo Cordeiro para garantia do litigio pendente e afinal liquidação d'esse processo. Tambem ficam de conta do estado as liquidações finaes das fabricas expropriadas que ainda estiverem pendentes.

15.ª—O concessionario fica sujeito ao pagamento de multas e á rescisão da concessão pelas faltas ou abusos praticados em contravenção das disposições d'estas bases, podendo recorrer, sem effeito suspensivo, para o tribunal arbitral, a que se refere a base 17.ª.

A multa desde 2:000$000 a 9.000$000 de réis será imposta:

a) Quando o concessionario se recusar a patentear a sua escripturação ou qualquer parte dos seus estabelecimentos fabris aos agentes do governo.

b) Quando faltar ao pagamento mensal da renda, nos termos indicados na base 8.ª, ou ainda da quota parte dos lucros liquidos pertencentes ao estado e a que se refere o n.º 1.º da base 9.ª, nos seis mezes seguintes ao anno a que esses lucros pertencem e tiverem sido liquidados.

Em todos os outros casos de falta de cumprimento do concessionario, das condições e obrigações exaradas n'estas bases, serão applicaveis multas de 500$000 a 2:000$000 réis.

As multas não alliviam o concessionario do pagamento dos juros da móra, a 6 por cento, pelas quantias em divida ao estado.

A rescisão do contracto terá logar:

c) Quando o concessionario falte, seguidamente, a tres pagamentos mensaes da renda estipulada;

d) Quando o concessionario, durante o anno falte a quatro pagamentos interpollados da mesma renda;

e) Quando o concessionario falte a dois pagamentos seguidos da quota parte dos lucros liquidos pertencentes ao estado;

f) Quando ao concessionario forem definitivamente applicadas seis multas até réis 200$000, no periodo de dois annos.

g) Quando, no mesmo periodo de tempo, forem definitivamente applicadas ao concessionario tres multas superiores a 2:000$000 réis.

h) Quando o concessionario abandonar a exploração da industria do fabrico dos tabacos.

16.ª—Rescindida definitivamente a concessão o estado entrará na posse immediata das fabricas e suas dependencias, dos machinismos e utensilios, das materias primas armazenadas e em via de manipulação e dos tabacos manipulados em deposito, sem que o concessionario tenha direito a qualquer indemnisação nem a alguma restituição por conta dos 7.200:000$000 réis por elle entregues no acto da assignatura do contracto, conforme a base 7.ª.

17.ª—As duvidas entre o concessionario e o governo serão resolvidas por um tribunal arbitral composto de cinco membros.

Dois d'estes arbitros serão nomeados pelo concessionario, dois pelo governo e o quinto pelo supremo tribunal de justiça.

O tribunal arbitral funccionará no edificio do supremo tribunal de justiça, servindo de escrivão o secretario do tribunal. No processo seguir-se-hão os termos do processo civil ordinario, não sendo permittida inquirição de testemunhas nem outra diligencia, que dependa de carta de ordem ou rogatoria, e não podendo o processo sair do tribunal senão a final para conclusão aos juizes arbitros.

18.ª—As duvidas entre o concessionario e quaesquer vendedores serão decididas por arbitros, sendo um nomeado pelos vendedores reclamantes, outro pelo concessionario, e servindo de arbitro por parte do governo o commissario regio respectivo. D'essa decisão ha recurso para um tribunal completo de auditores fiscaes de segunda instancia e primeira de Lisboa, presidido pelo ministro da fazenda.

19.ª—As duvidas entre os operarios e o concessionario serão resolvidas por uma commissão presidida pelo commissario regio respectivo, e composta de dois delegados nomeados pelos operarios reclamantes e outros dois escolhidos pelo concessionario. D'essa decisão ha recurso para o tribunal de que trata a base anterior.

20.ª—O governo fará annunciar com a maior publicidade, antes de terminar o praso de concessão do exclusivo, se entende por conveniente passar ao regimen da liberdade de fabrico, permittindo n'esse caso a construcção de novas fabricas, se assim lhe for requerido, as quaes não poderão, comtudo, começar os trabalhos de fabricação sem findar o praso do contracto com o concessionario.

Nas fabricas que laborarem n'esse regimen da liberdade, organisar-se-hão *caixas de reformas* subsidiadas pelo estado, e *caixas de soccorros* em condições taes que o pessoal operario e não operario possa auferir no novo regimen as mesmas vantagens que lhe eram concedidas pelo concessionario do exclusivo.

As mesmas fabricas não poderão admittir novos operarios emquanto estiverem sem collocação alguns dos existentes nas fabricas ao tempo da lei de 22 de maio de 1888.

Os encargos que restarem do legado de João Paulo Cordeiro, quando terminar a concessão do exclusivo, ficarão a cargo do estado. Mas as fabricas que entrarem em laboração indemnisarão o estado d'esta despeza, dividindo entre si o encargo proporcionalmente á producção fabril de cada uma.

Estas mesmas fabricas obrigar-se-hão a comprar ao estado os tabacos manipulados a que se refere o n.º 5 da base 9.ª pelos preços correntes de venda e na proporção da sua producção provavel.

21.ª—No caso de continuar o regimen do exclusivo, quer na administração do estado, quer de particulares, as fabricas, utensilios, machinismos, depositos de matriaes primas em ser e em via de manipulação, passarão para o estado ou para o futuro concessionario no dia em que findar o praso da concessão e serão expropriados por utilidade publica conforme as avaliações, feitas por peritos, a que se proceder. Quaesquer contestações sobre estas avaliações serão decididas por um tribunal arbitral, funcionando nos termos indicados na base 17.ª e composto de cinco arbitros, sendo dois nomeados por cada um dos interessados e o quinto pelo supremo tribunal de justiça.

No caso do exclusivo administrado por particulares, os tabacos manipulados a que se refere o n.º 5 da base 9.ª serão pagos pelo novo concessionario pelo preço por que o estado os adquirir.

22.ª—O concessionario promoverá o augmento do consumo e venda dos productos que fabricar, podendo offerecel-os ao publico por agentes seus fixos ou ambulantes, sem prejuizo do disposto na base 9.ª n.º 10.º Os recebedores de comarca e seus propostos, mediante commissão paga pelo concessionario, poderão ser empregados como depositarios de tabacos para venda, se aquelle assim o requerer.

23.ª—Fica prohibido o despacho para consumo de tabaco em rama, rolo, ou outra fórma não manufacturada, a não ser feito pelo concessionario para as suas fabricas.

24.ª—Para segurança dos operarios e garantir as vantagens já mencionadas, para fiscalisar o exacto cumprimento das condições impostas n'estas bases e para representar o governo nas suas relações com o concessionario, especialmente no que respeitar á repressão do contrabando, haverá dois commissarios regios funccionando junto das fabricas de Lisboa e Porto e os mais empregados que forem julgados necessarios para os coadjuvar, ficando a cargo do concessionario a respectiva despeza, que não poderá exceder 600$000 réis mensaes.

25.ª O governo tomará providencias adquadas para evitar o contrabando, abonando gratificações efficazmente remuneradoras das apprehensões, recommendando o maior zelo e cuidado no desempenho d'este serviço, e emfim empregando todos os meios ao seu alcance para a repressão do contrabando.

26.ª O tabaco manufacturado no continente do reino gosará á entrada nas provincias ultramarinas do beneficio d'um direito differencial estabelecido por accordo entre o governo e o concessionario, sufficientemente protector para poder competir com o tabaco estrangeiro manipulado.

27.ª A cobrança coerciva dos creditos do concessionario, pela venda dos tabacos, poderá ser feita nos mesmos termos que a das dividas ao estado por contribuições directas

28.ª O concessionario poderá fabricar tabacos para exportação, sujeitando-se ao que fôr disposto para este fim nos regulamentos respectivos.

29.ª Fica o governo auctorisado a fazer os regulamentos necessarios para a execução d'estas bases.

Partiu hoje para Luso, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso amigo, sr. dr. Adriano Barbosa, digno thesoureiro pagador do districto.

Dizem de Castello Branco que no Ponsul, em um monte pertencente aos srs. Ribeiros, teem apparecido grandes manadas de lobos, que em um dos dias da semana passada mataram ali duas rezes, uma vacca e um bezerro.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Depois da estreia do sr. Luciano Monteiro, que se mostrou facciosissimo e um valente pretencioso do sr Lopo Vaz e dos decretos dictatoriaes, nada se passou de notavel.

Ainda assim devemos dizer com justiça, como é nosso costume, que o sr. Luciano Monteiro, affirma mais uma vez os seus creditos de notavel advogado, e que expressando-se com facilidade e revelando talento e illustração, foi bem recebido por toda a camara.

E' pena que não fosse um poucochinho mais imparcial e menos faccioso. Muito teria a ganhar com isso.

Hontem não houve sessão por falta de numero. A maioria não se quer cansar. Depois de um feriado na quinta-feira, deu-se outro na sexta.

Não tem pressa, vae entretendo o tempo e fazendo a sua estação parlamentar.

Governo e maioria, entendem se e completam se á maravilha.

CAMARA DOS PARES

Approvou-se um voto de sentimento pela morte do digno par visconde de Almeidinha.

O sr. Barros Gomes, insistiu com o governo para que fizesse acabar o estado anarchista em que as auctoridades das Caldas da Rainha trazem aquelle circulo depois do acto eleitoral.

O governo pela bocca do sr. Hintze Ribeiro pro-

metteu tomar providencias, mas já tem promettido umas poucas de vezes e sempre falta, e as desordens continuam!

O sr. Costa Lobo, perguntou se nas negociações pendentes sobre Africa com o governo inglez, ha algum accordo com o governo allemão, visto que circulam boatos pouco satisfatorios, de que a Inglaterra, contrataria a Allemanha á nossa custa cedendo se terrenos reconhecidamente nossos, pelo tratado de Beriim

O sr. ministro dos estrangeiros, respondeu que não ha nenhum accordo com a Allemanha, e que a questão territorial ficou definida pelo tratado de 1886.

Oxalá que assim seja e que elle se mantenha melhor do que se tem respeitado na questão do Niassa e Chire e do Zambeze.

O sr. Camara Leme, referiu-se á nomeação do sr. Marianno de Carvalho para commissario regio na Africa, e fez-lhe uma critica pouco sensata e nada justa.

E pouco mais se passou que possa merecer especial menção na camara alta, onde tudo está correndo com a pacatez e boa paz da outra.

As opposições estão muito macias e benevolas. Contrastam notavelmente, com os ultimos regeneradores de *gloriosa* memoria.

Com tudo, quer-nos parecer que *isto* assim não vae muito bem...

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Nem a espedaçar carteiras, e fazer berrarias e *chinfrins* violentos diarios, nem deixar *correr o marfim*, tão amigavelmente.

O meio termo, e o rasoavel será o melhor. Lá se entendem.

PONTO

Terminaram hoje os trabalhos escolares na faculdade de direito.

Os actos são no dia 9 do proximo mez de junho.

Esteve n'esta cidade e deu-nos a honra da sua visita, n'esta redacção, o nosso bom amigo, sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, prestantissimo editor da *Historia do Cerco do Porto*.

Realisa-se ámanhã no Porto uma brilhante tourada promovida pela academia d'aquella cidade em favor da Subscripção Nacional.

Alguns estudantes de Lisboa tambem tomarão parte no espectaculo.

Um dos concorrentes ao logar do canonicato da Sé de Vizeu, que se acha a concurso, é o sr. dr. Sampaio Pinto, antigo advogado nos auditorios d'esta comarca.

Foi promovido a coronel do corpo do estado maior o sr. João Maria de Abreu Motta, que residiu n'esta cidade alguns annos, exercendo o logar de director das obras publicas d'este districto.

Está em Braga o nuncio apostolico monsenhor Vicente Vanutelli.

Houve hontem descarrilamento no comboio de mercadorias que seguia de manhã para Villa Nova de Gaya.

Em consequencia d'isto o comboio mixto que costuma chegar a esta cidade ás 2 horas da tarde só chegou ás 5.

Falleceram durante os mezes de janeiro e fevereiro no Rio de Janeiro 431 portuguezes!

E ainda ha quem queira emigrar!

Lavra com bastante intensidade a epidemia da variola em Almada.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Alberto da Silva Vasconcellos, apresentado na egreja parochial de Santa Marinha da Mogege, no concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Cardoso da Silveira e Almeida, parocho collado na egreja de S. João Baptista do Carvoeiro, diocese de Portalegre, apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Villa Boa, no concelho de Satam, diocese de Vizeu.

O presbytero José Rodrigues Velloso, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Ranhados, no concelho de Meda, diocese de Lamego.

O presbytero Francisco Manuel Annes, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Lagôa, no concelho de Macedo de Cavalleiros, diocese de Bragança.

O presbytero José Maria da Silva Livramento, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Paio de Pelle, no concelho da Barquinha, diocese de Lisboa.

O presbytero Antonio Martins Palhares, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Villa Mou, no concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

O presbytero Manuel Antonio Nogueira, apresentado na egreja parochial de Santiago de Athiães, no concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

O presbytero José Augusto Mendes, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Alcaria, no concelho do Fundão, diocese da Guarda.

O presbytero Francisco Germano Saraiva da Rocha, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Travancinha, no concelho de Ceia, diocese da Guarda.

O presbytero Manuel Leandro Cardoso da Cruz, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Avidos, no concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Realisa se na quinta-feira proxima com a solemnidade do costume, a procissão do *Corpus Christi*, que sairá da egreja da Sé Cathedral pelas 6 horas da tarde.

Marchou hontem para a cidade da Guarda, uma força de infanteria 23, commandada pelo sr. capitão Martins de Carvalho, afim de ali fazer exercicio na escola de tiro.

Vae fundar-se em Guimarães uma fabrica de fiação e tecidos de algodão que terá, segundo dizem, 300 teares e 10 000 fusos.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade acha-se em deposito um telegramma para o sr. Mar e, hotel Commercio, ausente.

Respondeu hontem em audiencia correccional, no tribunal de Braga, o estudante que em Villa do Conde espancou, á porta do lyceu, o sr. dr. Rocha Peixoto, lente da Universidade.

Pela fiscalisação aduaneira do rio Lima foi feita uma apprehensão de fazendas hespanholas no valor de 1:000$000 réis.

Despachos de justiça

Foram transferidos os delegados do procurador regio nas comarcas: de Cabeceiras de Basto, José Henriques de Castro Pereira e Solla; para a 3.ª vara da camara do Porto e da ilha das Flores, Manuel Joaquim Teixeira de Vasconcellos paca cabeceiras de Basto.

Foram nomeados sub-delegados do procurador regio nas comarcas: de Anadia, o sr. José Liberato Ferraz de Macedo: de Armamar, o sr. Antonio Maria Augusto Pereira Ceves de Oliveira; de Bragança, o sr. Anthero Falcão Leite Pereira Seabra; de Cintra, o sr. Rodrigo Alberto Lopes da Silva; e de Mogadouro, o sr. Abilio Elysio de Oliveira.

O sr. Abilio Mareimim da Costa Pontes foi nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Cartaxo.

O sr. Pedro Martins Morom Pense, foi exonerado do logar de subdelegado do procurador regio no julgado municipal de Vianna do Alemtejo, por haver sido nomeado administrador do concelho de Vianna do Alemtejo. Para aquelle logar foi nomeado o sr. Manuel Felix Neves da Rocha.

Foram transferidos reciprocamente os escrivães de juizes de direito da comarca: da Horta, o sr. Cesar Augusto Moreira Borges, e de Angra, o sr. João de Deus Paulino de Oliveira.

O sr Carlos Marques Pereira, escrivão do julgado municipal de Cezimbra, foi nomeado tabellião de notas do supprimido julgado de Sobreira Formosa, na comarca de Certã.

O sr. João Augusto de Brito, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Cruz, foi transferido para identico officio na comarca de Ponta do Sol.

Foram nomeados escrivães dos juizes de direito das comarcas, de Santa Cruz, o sr. Francisco José Emygdio Pereira, e de S. Vicente o sr. Olimpio Correia Lobo.

No dia 4 do proximo mez de junho vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Ourentã.

Consta nos que a philarmonica *Dez de Agosto*, da Figueira da Foz, foi convidada pela commissão promotora dos festejos da Rainha Santa para vir tocar á esta cidade durante os dias dos festejos.

Desde o dia 1.º do proximo mez de junho serão modificadas as marchas dos comboyos entre as estações de Celorico e Villar Formoso e entre esta estação e a da Guarda.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebêmos e devidamente agradecêmos as seguintes:

Vinte Horas de Liteira, pequenos contos de Camillo Castello Branco, reunidos em volume sob o titulo referido, e que, como todos os do nosso primeiro romancista, nos prendem pelo estylo fluentissimo e bom vernáculo e pelas imaginosas peripecias da sua fecundissima imaginação.

*

O Melro Branco, por A. Barrili, fasciculos n.os 2 e 3.

Confirma-se n'estes fasciculos que em nada fomos exaggerados quando accusámos a recepção do primeiro fasciculo d'este romance d'aventuras, que esta fazendo sensação e que é no estylo das maravilhosas obras de Julio Verne.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 43.

E te bello romance nada diminue do seu interesse, que augmenta com o desenvolvimento do seu enredo.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 15. Traz uma bella chromo-lithographia.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 34.

*

Pontos nos ii, n.º 257, 5.º anno. Com muita graça occupa-se do *bill*.

*

A Terra Illustrada, fasciculo 10. Continua a geographia da França.

*

O Occidente, n.º 411, 13.º volume. Acompanham o texto alguns retratos de portuguezes illustres.

*

A Semana de Lisboa, n.º 12, 1.º anno.

*

O Clero Portuguez, n.os 147 e 148. Insere duas preciosas gravuras religiosas

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 104, anno III.

*

Astronomia Popular, fasciculo 21. Occupa-se do systema planetario.

*

Marrocos, fasciculo n.º 73. Entra na descripção do Bosphoro.

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 10 e 11 da 4.ª serie.

*

Novo Espectro, por Marianno Pina, n.º 4. Paris, 1890.

*

O Rei dos Estranguladores, fasciculo n.º 8, com numerosos chromos.

Foi nomeado director da repartição de fazenda do districto de Castello Branco o inspector de fazenda e nosso amigo o sr. Silvino Calheiros da Camara.

Grassa a *influenza* em Marco de Canavezes.

Tarde lhe chegou a visita...

Havera este anno, como nos anteriores, pomposa festa a Nossa Senhora em todos os templos onde tem havido a celebração do Mez de Maria.

São do bispo de Beja a maior parte das composições musicaes que se hão de executar nas festas que em breve vão realisar-se n'aquella cidade.

Em Braga a guarnição da cidade é feita pela policia civil.

O 8 de infanteria está todo em Espinho, em exercicios militares.

Cadeiras primarias

As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concursos para o provimento das seguintes escholas de ensino primario:

Chaves—Elementares do sexo masculino nas freguezias de S. Vicente e Soutelinho; ordenado de cada uma 100$000.

Valpassos—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Fornos, Friões, Padrella, Sarapicos, Veiga e Villarandello, e elementar mixta na freguezia de Sonim; ordenado de cada uma 100$000.

Povoa do Varzim—Elementar do sexo masculino na freguezia de Terroso; ordenado 100$000.

Oliveira de Azemeis—Elementar do sexo masculino na freguezia de Palmas e elementar mixta na freguezia de Ossella; ordenado de cada uma 100$000.

Sernancelhe—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Carta, Granjal, Penso e Villa da Ponte; ordenado de cada uma 100$000.

Penedo—Elementar do sexo masculino na freguezia do Souto; ordenado 120$000.

No anno de 1889 falleceram em Lisboa 1:600 pessoas atacadas de tuberculose.

Está aberto concurso para o logar de segundo official do governo civil do districto de Portalegre.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 28.

A Inglaterra adheriu ás propostas francezas relativas á conversão da divida egypcia.

Berlim, 28.

O Monitor do Imperio fez constar que a cura da entorse do imperador Guilherme vae seguindo um curso satisfactorio.

Paris, 28.

O presidente Carnot, regressando de Troyes, onde foi recebido com grandes acclamações, chegou esta noite a Paris ás 9 horas e 40 minutos.

Paris, 29.

Segundo consta ao *Figaro*, parece que o sr. Constans, ministro do interior, annunciou estar para muito breve o indulto do duque d'Orleans.

Paris, 29.

Dizem noticias de Washington que a saude do presidente Harrison está dando sérios cuidados.

Paris, 29.

O sr. Secretan appellou da sentença que hontem o condemnou como reu no processo da Sociedade dos Metaes.

Paris, 29.

A policia prendeu esta madrugada quinze russos, entre elles quatro mulheres, em casa dos quaes foram apprehendidos muitos papeis subversivos e materias explosivas.

Entre os presos conta-se um tal Mendelsohn, residente em Fontenay-aux Roses, o qual parece ser o chefe d'este bando de nihilistas.

Berlim, 28.

Os medicos aconselharam ao imperador o repouso mais absoluto.

A sua ferida no pé, em consequencia da queda de domingo, não offerece a minima gravidade; no entanto, os facultativos julgam conveniente que o imperador se recolha por alguns dias ao leito.

Em Vianna do Castello esteve muito concorrida a exposição de rosas.

As quantias recebidas até agora pelo centro commercial do Porto, para a subscripção nacional, sommam 2:057$800 réis.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se um armazem com 3 portas, na casa do Paço, em frente do Hotel Reis. Serve para loja ou cocheira. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, João Alfredo Antunes de Macedo e Santos. Procure-se a chave na rua da Inauguração n.º 8, onde tambem se dão esclarecimentos.

8

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

7

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D Pedro, 127, 1.º andar.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO-DECIMAL

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Precedidos nos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas.

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura; os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa Arithmetica.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra e n'outros).

QUARTA EDIÇÃO

PREÇO. . . . . 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens alêm dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

4

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

CASA

A começar pelo S. João arrenda-se uma morada de casas de tres andares na Travessa de Mont'Arroio, n.º 9. Trata-se na mesma, n.º 17. 3

Arrematação judicial em 8 de junho de 1890

2.º ANNUNCIO

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico por obito de Antonio Pereira Novo, viuvo, de Souzellas, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer os bens seguintes, que vão á praça com o abatimento da terça parte do seu valor:

Umas casas de habitação e logradouros em Souzellas, avaliadas em 170$000 réis.

Outras casas no mesmo logar, avaliadas em 170$000 réis.

Uma terra no sitio dos Seragoçaes, limite de Souzellas, avaliada em réis 100$000.

Outra terra no sitio dos Troviscaes, limite de Souzellas, avaliada em 30$000 réis.

Uma leira d'olival no mesmo sitio das Troviscaes, avaliada em 32$000 réis.

Uma terra no sitio da Capella, limite de Souzellas, avaliada em 80$000 réis.

Uma leira de pinhal no sitio da Lapa Cavada, limite de Souzellas, avaliada em 13$000 réis.

Uma leira d'olival no sitio do Pisão, limite de Souzellas, avaliada em 20$000 réis.

Uma leira de pinhal no sitio das Barrocas de Carrima, limite de Souzellas, avaliada em 18$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 17 de maio de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão.

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

2

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

COMPANHIA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada 35—Lisboa

Collecção Camillo Castello Branco

VINTE HORAS DE LITEIRA

Cada volume, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

VISITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos —20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos — 8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,

1 *Pedro Ignacio Lopes.*

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:574 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600. trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460(semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

AGRADECIMENTO

O presidente do *Centro Progressista de Coimbra*, o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, recebeu ha dias, dos dignos deputados por este circulo os srs. drs. Emygdio Navarro, e Castro Mattoso, o officio seguinte, que gostosamente publicamos:

Illmo e Exmo Sr.

Honrados, pela terceira vez, com o diploma de deputados pelo circulo de Coimbra, cumpre-nos agradecer ao Centro Progressista, de que v. ex.ª é dignissimo presidente, a iniciativa que tomou na apresentação das nossas candidaturas e os esforços que empregou para ellas triumpharem, e que foram coroados do melhor exito.

A nossa divida de gratidão que já era grande, ficou assim notavelmente accrescentada.

(Sabemos que a não poderemos solver nunca por inteiro.)

Esperamos, comtudo, poder continuar a mostrar, que a não desconhecemos, trabalhando por todos os melhoramentos do circulo de Coimbra, confórme as circumstancias nol-o permittirem, e supprindo pela boa vontade o que nos faltar em valimento.

Avêssos a promettimentos vãos, damos como garantia do futuro o nosso passado, que os honrados eleitores do circulo de Coimbra acceitarão como fiança sufficiente.

Rogamos a v. ex.ª queira ser interprete, junto d'esse Centro, dos nossos agradecimentos, que v. ex.ª terá tambem a obsequiosidade de transmittir a todas as commissões, e aos influentes de todo o circulo, que se empenharam pelas nossas candidaturas, e muitos dos quaes o fizeram independentemente da nossa feição politica e partidaria, por um sentimento de deferencia e consideração pessoal, que nos penhora tanto quanto mais nos prendeu aos nossos compromissos.

Iriamos pessoalmente cumprir este dever, se o pequeno espaço, que mediou entre a nossa proclamação como deputados e a abertura das côrtes, não nos tivesse impossibilitado de realisar então este desejo, que não podemos agora satisfazer pelo impedimento dos trabalhos parlamentares.

Mas assegurando a v. ex.ª que não desperdiçaremos o primeiro ensejo favoravel, que para isso se nos proporcione, assignamo-nos com toda a consideração e amisade

De v. ex.ª

amigos, correligionarios e att.os veneradores muito obrigados

Emygdio Julio Navarro.
Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

GENEROSIDADE REGIA

Sua magestade a rainha D. Amelia, declarou que tomava desde já sob sua protecção, para a soccorrer valiosamente na sua educação e sustento, a filha do malogrado Silva Porto, o benemerito e grande patriota africano, que não poude nem quiz sobreviver ao enorme desastre que o feriu humilhando o seu prestigio e o da sua querida patria

Bem haja a bondosa rainha!

A HISTORIA DOS 40 CONTOS

Ainda se não aclarou mais nada sobre esta verba descripta no Orçamento do estado, para ser paga pelo governo ao sr. Burnay, como indemnisação da sua caridade tão generosamente exercida e apregoada no resgate dos penhores.

O que se apura e sabe, é que o referido banqueiro, sempre indispensavel aos negocios publicos e particulares dos ministerios regeneradores dispendeu muito a seu gosto e como quiz, em philantropias bizarras de *reclame* pomposo, 60 contos de réis, *que* toda a *gente* suppunha serem *seus* e da subscripção aberta pelo seu jornal! E no fim, muito depois e á calada, pede ao governo 40, e os quer receber, achando quem se preste a dar-lh'os!...

Isto é o que está apurado!

Sim senhor, não está máu modo de ser caridoso, e de estadear grandezas e generosidades de animo, fidalgas e elogiaveis!

Fica sendo o esmoler-mór da regeneração, como já foi o *topa a tudo* de celebrada memoria, que se prepara para voltar a ser.

Mas o governo paga? Deve pagar?

Quem auctorisou a enorme despeza de 40 contos de réis?

Não é o governo, é o cofre do estado, é a bolsa do contribuinte, que terá de gemer e pagar caro as phantasias do opulento banqueiro da regeneração!

Como tudo isto é edificante e moralisador!

E de que maneira foram gastos os 40 contos não auctorisados, que se espera poder ainda cobrar 20 de *fraudes* reconhecidas!

Fraude, mas verdadeira fraude de dignidade, de boa administração, de moralidade, de decoro, com descredito politico para tudo e *todos*, é o facto em si, escandaloso e illegal, seja qual for a sua origem, que o não póde desculpar!

E o contribuinte que pague, e os impostos que augmentem, e o fisco que seja cada vez mais rigoroso!

Como tudo vae bem, meus nobres e generosos senhores da governação!..

A Academia Real das Sciencias, abriu concurso pelo tempo de um anno, para o premio pecuniario, Alvarenga, que o illustre medico d'este nome instituiu, destinado ao auctor da melhor obra que sobre medicina se publicar annualmente em Portugal.

A FAVOR DE COIMBRA

O sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, um dos dignos deputados por este circulo, dirigiu-se ao governo em uma das ultimas sessões, pedindo a urgencia dos melhoramentos a realisar n'esta cidade, occupando-se especialmente do projecto da canalisação dos esgotos a construir, que vê se vae demorando.

Chamou a attenção do governo para a inadiavel urgencia d'este assumpto, sem a conclusão do qual, Coimbra não poderá nunca ser uma cidade limpa e hygienica, como é preciso que seja.

O illustre deputado prometteu não deixar esquecer no limbo das secretarias o projecto, esperando que da parte dos srs. ministros se corresponda ao que Coimbra d'elles tem direito a esperar na continuação das obras iniciadas pelo governo transacto.

Bem haja o sr. dr. Mattoso, em assim continuar a bem zelar os interesses d'esta cidade, que pelo que se vae vendo, pouco ou nada tem a esperar da iniciativa e acção do partido regenerador, que continua a nada lhe fazer.

MUDANÇA DE REPARTIÇÃO

A Direcção das obras publicas do districto, que estava provisoriamente instalada, n'uma das salas da casa da camara municipal, passou para a rua da *Couraça de Lisboa*, occupando o andar nobre da casa do fallecido Visconde de Monte-São, onde ficará até obter edificio propriamente seu e em melhor local, como espera e é necessario.

Já foi ordenado o estabelecimento de serviço de vales do correio, entre a metropole e as provincias ultramarinas, de S. Thomé, Angola, e Moçambique.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Está de luto rigoroso a litteratura portugueza e a patria vestida de crepes, pranteia dolorosamente a perda d'um vulto homerico, que lhe enalteceu levantadamente o idioma e lhe legou como herança preciosa um punhado gigante de livros, cuja apotheose bem firmada irradia chammas de luz sobre as lettras de Portugal.

O principe dos romancistas patrios, o mais fecundo escriptor da peninsula, na actualidade, esse Golias da pintura escripta dos variados sentimentos que sacodem a humanidade, o primoroso vernaculista cujo estylo era uma myriade de pérolas litterarias, pagou voluntariamente o seu tributo á morte e o seu espirito fecundamente artistico e superior fugiu as concepções do mundo, sob o peso d'um desespero justo, depois de se ter retratado adoravelmente bello, n'esses milhões de paginas brilhantes que fórmam a bibliotheca Camilliana.

Não é ainda tempo, nem a commoção do momento o permitte, que se esboçe o panegyrico d'esse gigante da litteratura cuja projecção luminosissima sobredoura o nome portuguez: em meio do desastre nacional que punge todos os corações, onde chegou alguma parcella d'aquelle engenho excepcional, o silencio das lágrimas é o mais eloquente testemunho da nossa ingente admiração pelo heroe que baqueou no tumulo, minado pela febre d'uma tristissima desesperança.

Vae abrir-se para a memoria d'aquella grande alma, previligiada pela natureza com dotes immarcessiveias, o Pantheon da posteridade.

Quando chegar a vez de evocar ante o altar dos que bem mereceram da sua patria o nome de Camillo, já a immortalidade gloriosa, que cinge a fronte do talento, lhe terá reverberado sobre a lousa tumular os seus reflexos inextinguiveis; porque o mestre da arte de escrever soube consubstanciar nos seus livros immorredouros as grandes alegrias e os grandes infortunios, os dramas da aristocracia e as tragedias populares, e o seu nome tornou-se querido no *boudoir* do grande mundo, como nas modestas casas da burguezia. Os seus romances enfileiraram-se na estante do homem classico e entretiveram e alegraram as horas vagas do operario, as longas noites do aldeão, as vigilias do litterato e os momentos mais ditosos do leitor desoccupado.

Ao retirar-se das scenas do mundo, pela porta tragica do suicidio, o vulto já agora lendario de Camillo Castello Branco, um vacuo immenso assoberba o paiz enlutado nas suas lettras e sente-se um não sei quê de estranho e desolador a pairar-nos lobregamente no espirito contristado, como a desoladora impressão de uma perda irremediavel, de uma falta de todo o ponto insubstituivel...

* * *

Camillo Castello Branco, nasceu em Lisboa a 16 de março de 1826. Era filho natural de Manoel Botelho Castello Branco. A lamentosa catastrophe com que poz termo á sua dolorosa vida no desesperado estado de cegueira em que se achava, teve logar no dia 1 do corrente, na sua casa de S. Miguel de Seide, proximo a Famalicão.

O notavel escriptor deixa para mais de *cem* volumes publicados, afóra os artigos e trabalhos litterarios avulsos espalhados em differentes jornaes, e alguns ainda ineditos.

A camara dos deputados, em signal de respeito e homenagem de profundo sentimento levantou a sua sessão de ante-hontem ao receber a infausta noticia do morte do glorioso romancista, approvando por acclamação unanime as manifestações de luto que foram propostas e ficaram na acta.

* * *

O seu funeral realisou-se hoje na egreja da Lapa, do Porto, tendo concorrido a elle milhares de individuos de todas as classes, associações, jornalismo e tudo o que a cidade idvicta possue de mais selecto.

O cadaver do egregio escriptor foi depositado no jazigo do sr. Freitas Fortuna, por expressa vontade do finado.

Descance em paz o grande batalhador.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Acabam de ser approvados os projectos de typos de edificios para as estações de 3.ª e 4.ª classe, de caes cobertos e descobertos, de casas de guarda e de retretes, para o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, apresentados ao governo pela companhia.

Os trabalhos da construcção tem tomado ultimamente grande desenvolvimento e espera-se que a linha esteja prompta no praso marcado.

Ainda bem.

O governo, indeferiu o requerimento em que alguns estudantes da Universidade pediam dispensa por agora, ou elliminação completa no programa, dos exames de grego.

MARIANNO DE CARVALHO

Partiu ante-hontem de Lisboa para Paris, indo embarcar em Marselha, em direcção á Africa, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, o eminente estadista, activo, illustrado, talentoso e trabalhador, que todos conhecem e que faz honra ao seu paiz.

Vae desempenhar-se do encargo que desinteressadamente acceitou de dirigir a missão scientifica e de exploração, que se occupe da reorganisação economica e administrativa das nossas importantes regiões africanas, especialmente da provincia de Moçambique, apontando a melhor forma de se aproveitar a sua riqueza e melhorar a situação precaria em que se encontra.

O illustre ex-ministro da fazenda, vae acompanhado, alem d'outros commissionados, do sr. Moreira Feio, como secretario, e dos srs dr. Manuel Rodrigues Pinto, medico; o agronomo Durão; o capitão de engenheria Antonio Candido Cerdeira de Almeida Soeiro de Gambôa; o alferes de cavallaria José de Tavares Moraes da Cunha Cabral, os primeiros sargentos Thomaz Simeão Gomes, de caçadores 1; e Alfredo de Oliveira Bragança, de infanteria 16. Os militares foram promovidos ao posto immediato.

Em Marselha, esperam o chefe da missão, para o acompanhar, o explorador Paiva d'Andrada.

Que faça boa viagem, e que regresse tendo prestado ao seu paiz os relevantes serviços que ha a esperar da sua alta competencia, é o nosso sincero voto, por honra de todos.

A subscripção nacional das senhoras portuguezas está em 18.161.600 reis.

RESULTADOS DA MANIFESTAÇÃO AGUIAR

Corre com insistencia que o sr. commissario de policia pedira a sua demissão.

Se assim é o que acreditamos, porque o sr. dr. Alberto Pessoa, conhece a triste situação em que ficou, nada mais temos a acrescentar, sobre as lastimosas occorrencias do dia 28, em que o principio da auctoridade foi publicamente enxovalhado, da maneira mais ignominosa e degradante que podia ser.

Não nos demove nenhum odio pessoal,

como nenhum rancor politico, contra o sr. commissario de policia, que é um cavalheiro pundonoroso e respeitavel, que pela sua illustração e caracter, deve conhecer o erro gravissimo em que caiu, e a impossibilidade de continuar dignamente no exercicio de um logar, que mais nao póde nem deve querer occupar, e que é o mais avêsso possivel ao seu feitio, e na sua terra.

Andou pois acertadamente em pedir a sua demissão. Tanto mais que os factos do dia 28 acremente censurados pela sua fraqueza criminosa e condemnavel, por amigos e correligionarios seus, imparciaes e justiceiros, como o foi por toda a cidade de Coimbra, que o aponta como unico culpado das vergonhas que succederam, lhe impunham irremediavelmente o abandono do logar.

Tambem se diz, que outro culpado, o sr. governador civil do districto, que vendo o caminho diverso do que devia ser que a manifestação tomava, annunciado em supplementos incendiarios de jornaes republicanos, não devia consentir no acompanhamento, se recusa a acceitar a demissão do sr. commissario, reconhecendo assim a sua culpabilidade.

Seja como for, e haja o que houver, o que nos parece e é a opinião geral da gente sensata e imparcial da cidade, regeneradores e progressistas, é que as coisas não podem assim continuar, e que o sr. commissario ficou completamente desauctorado e não pode nem deve mais apparecer em publico ou á frente dos seus subordinados, como o chefe da guarda da segurança publica, o mantenador da ordem, a garantia da inviolabilidade dos cidadãos, que infelizmente foram obrigados a presencear o que nunca se viu, nem pode tornar a ver na cidade de Coimbra, ou em qualquer aldeia das mais insignificantes e selvagens de um paiz monarchico, onde haja o mais fraco simulacro de auctoridade.

Esta é que é a questão, porque esta é tambem a verdade.

Aguardamos pois os acontecimentos, E se é verdade como se diz, que o sr. governador civil, não quer acceitar a demissão do sr. commissario, achamos bem entendidos os seus escrupulos; porque realmente demittil'o a elle, e ficar s. ex.ª no seu logar, é a injustiça mais flagrante e escandalosa que se pode fazer!

Ambos, ambos, é que deviam sair! Porque n'este melindroso caso, de ambos são as graves faltas, de ambos as responsabilidades tremendas, de ambos as enormes culpas do vexame e injurioso aviltamento que soffreram as instituições, o chefe do estado, e o respeito devido ás leis do reino e ás auctoridades que tem rigorosa obrigação de as fazer manter e respeitar.

Que o governo os demitta a ambos, e terá cumprido o seu dever.

E pena é, que egual castigo não possa ser imposto á camara municipal, por ter descido do seu logar, e dos seus Paços do Concelho, indo aonde nunca deviaa e assistindo, sem protestar em nome da cidade que representava, retirando-se immediatamente, logo que viu o principio de uma *coisa* tão differente e tão extraordinariamente inacceitavel, d'aquella para que fora convidada.

Além de que, se a manifestação era da *Cidade de Coimbra*, e só ao grande ministro liberal, filho d'esta terra, era á camara que cumpria dirigil a, ou ter n'ella a principal parte, não se devendo prestar a sair fóra do seu logar, dos seus Paços, d'onde podia sair o cortejo, para andar ás ordens de quem quer que fosse, assistindo ao que assistiu sanccionando com a sua presença factos que não pode deixar de condemnar.

Que a illustre vereação por quem temos toda a consideração, se não offenda; mas com aquella rude franqueza de quem escreve imparcialmente a verdade e de quem interpreta fielmente a opinião publica, a sua falta não foi muito inferior, ás do sr. governador civil e commissario de policia!

Esta é a verdade, peze a quem pezar. E para a dizer desassombradamente, em nada nos importa, se fallamos de progressistas ou de regeneradores.

Ao conservador do registro predial da comarca de Lagos, o nsso patricio e amigo, sr. dr. Antonio Carlos das Neves Cardoso, foram concedidos mais 30 dias de licença.

Foi approvado pelo governo, sem nenhumas alterações, o orçamento supplementar ao ordinario do anno economico de 1889-90, para a administração dos hospitaes da Universidade.

A sua importancia de receita e despeza, é de 5:596$639 réis.

Está de visita n'esta cidade, demorando-se ainda alguns dias, o distincto escriptor e nosso amigo, o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, ex-consul em Zanzibar, ultimamente nomeado para Demerara, George town, para onde tenciona partir brevemente.

PERCENTAGENS

A proposta de lei apresentada ao parlamento pelo sr. ministro do reino, fixa o maximo das percentagens addicionaes, que pódem ser lançadas pelas differentes corporações administrativas, no anno de 1891, da forma seguinte:

Para os districtos: da Horta, 10 por cento; de Faro, 17; de Vizeu, 18; de Evora, 20; de Santarem, 24; de Coimbra, 27; de Aveiro, 28; de Bragança e Leiria, 30; de Angra, Beja, Braga, Castello Branco, Funchal, Guarda, Ponta Delgada, Lisboa, Portalegre, Porto, Vianna e Villa Real, 15.

Para os municipios, variam, desde 10 p. c. para o concelho de Estarreja, até 85 p. c. para o de Chaves.

Para as parochias tambem variam, desde 8 p. c. para as freguezias do concelho de Monchique, até 55 p. c. para as do concelho de Ponte do Sôr.

Terminam hoje as ultimas provas dos candidatos do sexo feminino ao magisterio primario elementar.

Com essas provas são dados por findos os trabalhos dos referidos exames n'esta epocha, que seja dito de passagem estiveram muito benévolos.

QUE AUCTORIDADE!

No numero dos pronunciados, na comarca de Penafiel, que são 13, por crime de arruaças feitas ao presidente legal de uma das assembleias eleitoraes, do circulo, conta-se o administrador do concelho, substituto, que representava a auctoridade na mesma assembleia! O arruaceiro, o por ventura futuro ministro da instrucção publica, chama-se, Simão Julio da Motta Barbosa. Que pelo nome não perca.

Como é sabido a eleição foi *inglezada* ao candidato progressista sr. Alfredo Pereira, proferindo o tribunal de verificação de poderes, um *accordam* tal, que tem indignado toda a gente, pedindo-se a condemnação de uma instituição nova de que tanto se esperava.

Decididamente, está tudo contaminado e perdido n'este desventurado paiz!

Esteve ha dias entre nós, retirando antehontem para a sua casa de Lamego, o dr. João Mendes de Magalhães Ramalho, um dos mais sympathicos e talentosos academicos, que nos ultimos tempos tem frequentado a Universidade.

O nosso amigo está completamente restabelecido da grave doença que lhe teve a vida em perigo, e por causa da qual interrompeu os seus estudos do 6.º anno, para tomar capello em medicina como tencionava.

CORRIDAS DE TOIROS

Progridem com grande desenvolvimento os trabalhos de construcção da praça, e assevera-se que a inauguração será ainda antes das festas da Rainha Santa, talvez no dia de S. Pedro.

Ha grande enthusiasmo para as primeiras toiradas.

Este novo divertimento, vae realisar-se ao que parece a contento de todos. A principio receiava-se que o *Conimbricense*, com aquella auctoridade e competencia que tem em tudo, e com a sua conhecida imparcialidade e independencia desinteressadas, fizesse uma valente opposição á construcção da praça e á camara, por ter concedido o terreno, e assim não poderia ir por diante a ideia da empreza; porque a opinião do *Conimbricense* seria bastante para a inutilisar. Mas felizmente elle calou-se, nada chegou a dizer, e o seu silencio consentirá que a praça se construa e haja corridas!

Pelo que se vê, e pela crua guerra que aquelle jornal moveu contra as toiradas do Porto e de Lisboa, que tanto lhe deram que escrever, o que elle não queria era que lá as houvesse e aqui não!

Sempre patriota e coherente, este velho amigo de Coimbra, e dos anniversarios *seus* e alheios.

Tambem sempre e em tudo assim o conhecemos.

Patriota, imparcial, e independente!... E haja toiros!

ACTOS DE DIREITO

Devem começar no dia 8 do corrente, estando já nomeadas as mezas da faculdade, compostas da maneira seguinte:

1.º anno — Drs. Pedro Monteiro Castello Branco, Bernardo de Albuquerque e Avelito Calixto.

2.º anno — Drs. Geraldes, Emygdio Garcia e Sanches da Gama.

3.º anno — Drs. Assis Texeira, Lopes Praça e Dias da Silva.

4.º anno — Drs. José Braz Mendonça Furtado, Chaves e Castro e Guimarães Pedrosa.

5.º anno — Drs. Avelino Calixto, Paiva Pitta, Henriques da Silva e Dias da Silva.

Acha-se em Coimbra, com sua familia e hospedado no *Hotel dos Caminhos de Ferro*, o nosso amigo sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, da Figueira da Foz.

OUTRA DEMISSÃO PEDIDA

O administrador d'este concelho, sr. dr. Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, acaba de pedir a exoneração do seu logar de que ainda ha pouco tempo tomára posse.

Parece que o seu caracter, serio e digno, não se amolda facilmente ás exigencias de uma politica, facciosa, intriguista e arrepublicanada, que ahi se está fazendo sob a nefasta direcção de *mandões* prepotentes e intoleraveis de quem o sr. governador civil, é apenas o cego instrumento.

Desenganem-se os regeneradores, e o sr. dr. Neves; em quanto as *coisas* andarem como andam, á ordem de quem é incompetente, leviano e antipathico, e em quanto se não emanciparem de todo da desgraçada tutella dos *mangericos*, a sua acção ha de ser nulla e ineficaz na politica do districto, como na sua administração e melhoramentos.

Ninguem póde ser juiz com tal mordomo, creiam, e o tempo os desenganará.

Consta que a demissão pedida pelo sr. dr. Araujo Pinto, entre outras causas, não é estranha aos desgostos causados pelos acontecimentos do dia 28, em que as auctoridades locaes ficaram todas enxovalhadas. E tambem se affirma, que o sr. governador civil lhe não acceita o pedido de demissão, tendo instado muitos amigos politicos para que o sr. dr. Araujo Pinto continue no cargo, ao que se recusa terminantemente.

Celebra-se no proximo domingo no seminario episcopal a sessão annual da Academia de S. Thomaz d'Aquino.

Todos os parochos e clerigos d'este bispado poderão concorrer a esta sympathica festa, independentemente de qualquer convite.

LICENÇA

Ao sr. D. Duarte de Alarcão Velasques Sarmento Osorio, digno secretario da Universidade, foi concedida auctorisação, sem vencimento, para estar ausente do seu logar por espaço de 3 mezes.

Em consequencia de ser amanhã dia santificado, fica transferida para sexta-feira a sessão ordinaria da camara municipal.

Evadiram se da cadeia de Vianna do Castello, ante-hontem, os presos José Francisco Egreja, de Alvarães, e Manuel Fernandes de Araujo, de S. Julião do Freixo.

O primeiro havia sido julgado ha dias pelo crime de furto, e estava cumprindo a pena de 12 mezes de prisão correccional, e o segundo, por identico crime estava tambem cumprindo a pena de 18 mezes de prisão.

A fuga realisou se por meio de um rombo praticado nas sentinas da prisão e outros nas portas de sahida para o pateo principal.

DR. GERALDES

Este illustre professor da Universidade e nosso presado amigo sahiu ante hontem de Coimbra, para a sua casa da Covilhã, onde vae passar as ferias do ponto.

Consta que *Os Debates* foram querellados novamente por causa d'um artigo onde se apreciavam os acontecimentos do theatro da Alegria, de Lisboa, com graves insultos á policia da capital.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foram proclamados deputados por accumulação na ultima sessão d'esta camara, os srs. Alpoim, Francisco Medeiros e Reis Torgal, que prestaram o juramento do estylo. O sr. barão de Paçó Vieira apresentou um projecto de lei sobre condemnação condicional, o sr. Simões Ferreira, um regulamento do pessoal do lyceu da Guarda, e o sr. Santos Viegas, outro regulamento do lyceu de Portalegre; seguindo se o sr. Avellar Machado que apresentou um projecto de lei para se tornar difinitiva a concessão d'uma igreja feita aos povos de Almoster.

O sr. Paulo Cancella requereu alguns esclarecimentos sobre beneficencia publica pelo ministerio do reino, sendo secundado pelo sr. Eduardo d'Abreu que fez egual requisição.

Na segunda parte da ordem do dia continuou a discussão do *bill*, fallando o sr. Fuschini, que havia ficado com a palavra reservada desde a ultima sessão da camara.

CAMARA DOS PARES

Antes de entrar na ordem do dia o sr. Costa Lobo interpellou os srs. ministro da fazenda sobre a cotação do novo emprestimo em Paris e Serpa Pimentel sobre a arbitragem do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Responderam-lhe os srs. ministros; mas d'um modo tão reservado que bem mostra quanto o governo é timido em tudo o que prende com a Inglaterra.

Na ordem do dia, abriu o debate sobre a eleição de Bragança o sr. Coelho de Carvalho, que verberou condignamente as prepotencias alli praticadas.

Seguiu-se-lhe o sr. visconde de Moreira de Rey, que ficou ainda com a palavra reservada.

No domingo foi o encerramento das festas universitarias em Marselha.

A' noite realisou se um banquête de despedida offerecido aos estudantes estrangeiros que se compunha de quatrocentos talheres, havendo enthusiasticos brindes á união internacional da mocidade estudiosa.

Gazetilha do «Tribuno»

A «AGUIARADA»

O assumpto em discussão,
Que entretem a cavaqueira,
E' ainda a procissão
Da festa *republiqueira!*

E' que a cidade indignada,
Contra os chinfrins triumphaes,
Não quer ser associada
Nas traições dos... *liberaes!*

Podem limpar se á parede,
Os promotores, pacatos;
Foram colhidos na rede,
Mesmo como uns pobres patos!

Que amigos da monarchia!
Que papel tão triste e sujo!
Vejam lá quem tal dizia,
Do Paulo e do Araujo!

Porque ao terceiro, o das *latas*,
Que é *liberal* para tudo,
Ninguem 'stranha as pataratas
De grande *catão* sanhudo!

Mas quem fez heroecidades,
Segundo a fama apregôa,
Foram as auctoridades,
O Neves, mais o Pessoa!...

DIZ-NADA.

Foi para a capital, onde se demora alguns dias, por motivo de serviço publico, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Albino de Mello, illustre director da *Escola Industrial* d'esta cidade.

Poz ante-hontem ponto nas suas aulas a faculdade de medicina d'esta Universidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

OARISTOS

POR

EUGENIO DE CASTRO

Ha bastantes dias já que temos sobre a nossa mesa de trabalho, este bello livro de Eugenio de Castro, o ultimo que publicou, sem lhe podermos dispensar o tempo preciso para ao menos agradecer depois de lido, a amabilidade da offerta.

Não quèremos aggravar a falta addiando para mais tarde o agradavel cumprimento do nosso dever, agradecendo só; porque para criticar o novo trabalho do talentoso poeta, seria preciso fazer um longo estudo e dispôr de tempo e espaço, que não tem quem é obrigado a diariamente e muito ao correr da penna nas columnas de um jornal como o nosso, lançar a rapida impressão que recebe das obras litterarias que vão apparecendo.

De mais, Eugenio de Castro, não é um auctor desconhecido, que precise de apresentação; e nem seriamos nós obscuros e despretenciosos, quem poderia ter a honra de lh'a fazer quando isso fosse necessario.

As suas publicações poeticas já feitas, publicadas em volumes e muito conhecidas, que o revelaram um poeta distincto e primoroso, com talento e originalidade na ideia como na forma, tornaram o seu nome apreciado e mereceram lhe um logar de estima entre os *novos* de primeira classe.

Os *Oaristos* são mais uma affirmação notavel do seu bello talento, que n'este novo trabalho feito no estylo da escola chamada *decadente* em que o filiou, prova as variadas aptidões do poeta, com envergadura e molde para commettimentos de maior tomo e merecimento, na sublime arte de fazer versos.

Eugenio de Castro, que nas suas primeiras composições se manifestou um lyrico de valor, pela correcção e mimo delicadissimo das suas bellas estrophes, repassadas de sentimento e expressão, bordadas com naturalidade, esmero e um fino colorido de cores e sons, quiz n'este novo e original trabalho dos *Oaristos*, seguir caminho diverso, deixando-se impressionar talvez demasiadamente pela leitura que fez e pelo intimo conhecimento que tomou, dos livros dos mestres da denominada escola *decadente* em França, pouco conhecida e menos praticada entre nós.

D'aqui a revolução originada no seu bello espirito aberto a toda a ideia de innovação, e d'esta mesma causa, a nova *maneira* do Poeta, de que os *Oraistos* são as primicias como elle mesmo confessa na apresentação do seu livro.

Não discutimos *escolas*, nem processos.

Já dissemos que não faziamos critica, mas que manifestavamos singelamente as nossas impressões.

E para nós temos, que em geral todas as escolas são boas ou más, conforme o talento dos que as seguem, porque em todas se encontram obras de grande merecimento, e obras muito mediocres.

Os *Oaristos*, pelas inovações que apresentam, pela sua extravagante forma, pela maneira como investem audaciosamente contra os velhos dogmas, defendendo a liberdade do rythmo e os processos modernos mais avançados embora menos seguidos, podem não agradar a todos, e coincitar as iras da critica e a censura dos rotineiros, sobretudo dos que não tiverem talento; mas negar-lhe merecimento, deixar de confessar que na sua contestura ha scintillações brilhantes de uma vigorosa imaginação ao serviço de um talento não vulgar e de uma concepção elevada e bella, que só attingem os verdadeiros poetas, os que se distinguem da grande ala dos banaes e vulgares, dos vesejadores de officio, insulsos e rançosos em que abunda o nosso meio litterario, isso é que ninguem póde fazer com verdade e justiça.

Tem imperfeições o novo trabalho de Eugenio de Castro, não sendo sempre egual na grandeza da concepção como na agradabilidade da forma?

Não está o leitor ainda acostumado áquelle novo modo de dizer, que estranha e que lhe póde parecer defeituoso, ou menos sympathico?

Talvez!

Mas apesar d'esses senões, ha ali poesias de raro e incontestavel merecimento Ha originalidade, ha bellas imagens, ha frescura e mimo, sente-se a forte e viva impressão das coisas animadas palpitando em relevo, transmittida pela ideia e pela forma exacta, que possam dar o resultado que o poeta deseja e que teve em intenção, para ferir magistralmente a sensibilidade do leitor.

De mais os *Oaristos* são a nosso ver apenas um ensaio poetico no seu genero, em que o auctor quiz provar a mão e mostrar a modalidade do seu talento, apto para toda a variedade de composições.

Os *Oaristos*, não vem para fazer *escola*, nem o seu auctor tem essa pretenção

E' um livro que merece ser lido e apreciado, e que sendo de estylo e escola *novos*, não tem *realismos* á Zola, podendo adornar sem indiscripção, a mesa de trabalho de famihas bem educadas.

Amanhã, Eugenio de Castro, publicará um outro volume de versos, já no prelo, onde naturalmente haverá de todos os generos e *escolas*, e ahi poderão os meticulosos avaliar dos grandes progressos que o notavel e joven poeta tem feito, sustentando brilhantemente a fama e o bom nome com que foi acolhido nos seus primeiros trabalhos.

A' parte a estravagancia da forma, que talvez por falta de uso, por vezes se nos tornava pouco sympathica, foi magnifica e não raro deslumbrante, a impressão que recebemos na leitura dos *Oaristos*, onde se encontram composições de verdadeiro merito, que nos deliciaram muito agradavelmente.

Felicitamos pois o seu auctor e nosso amigo pelo seu novo trabalho, e muito gratamente lhe agradecemos a delicadeza da sua offerta.

E aos nossos leitores promettemos dar em o proximo numero, alguns excerptos do primoroso livro, para melhor poderem apreciar ainda que muito incompletamente, alguma coisa do muito merecimento que realmente possue

A impressão do volume intidamente feita, é em optimo papel pergaminho, sendo os exemplares da pequena edição todos numerados, e achando-se o resto á venda na Livraria Cabral, á Calçada.

O illustre e digno magistrado judicial de Arganil, o sr. dr. Esteves Leal, esteve n'esta cidade, regressando ja a sua comarca.

Falleceu no sabbado o sr. Joaquim Alfredo Pessoa, pae do sr. Virgilio Mourão Pessoa, e tio do commissario de policia civil d'este districto, o sr. dr. Alberto Pessoa.

O finado que era geralmente bemquisto, possuia n'esta cidade uma importante fabrica de louça, tendo exercido por vezes o logar de vereador municipal, com zêlo e intelligencia.

A todos os seus enviâmos o nosso pezame.

O comboyo dos operarios

A contar do dia 7 do corrente em diante, os comboyos operarios, que de tanta conveniencia estão sendo para os trabalhadores e artistas, como para toda a classe de gente menos remediada, farão paragens em todas as estações da linha ferrea do norte, e em mais algumas das de leste.

Celebrou se no domingo passado, na egreja do Carmo, a festividade da Santissima Trindade, que foi muito concorrida de fieis.

O GRAPHICO

Com este titulo começou a sua publicação em Lisboa, um novo jornal que se destina a defender os interesses da Liga das Artes Graphicas.

Damos as boas vindas ao novo collega, agradecendo a sua visita.

Como terminava no sabbado passado o praso para o afilamento dos pezos e medidas e a camara tivesse conhecimento que muita gente não tinha ainda, por falta de tempo, cumprido a disposição do artigo 118 do codigo de posturas municipaes, que se refere ao afilamento, resolveu na sua ultima sessão que fosse prorogado o praso até ao dia 15 do corrente.

Achamos acertado.

Está de passagem n'esta cidade, retirando se amanhã ou depois para Torres Novas, o nosso amigo o sr. dr. João Forjaz, distincto facultativo militar.

Fóra da lei

Foram hontem enviados para juizo (é bem precisavam d'elle) os menores Antonio Maria, de 16 annos, mestre de tripeça, e Albino Ayres dos Santos, de 13 annos, mestre de thesoura, por terem sovado valentemente outro menor Antonio Francisco, de 11 annos, morador na rua do Carmo e que ficou com um olho bastante ferido, alem d'outras contusões de menos gravidade.

Uma boa palmatoria e dois açoites no sitio proprio...

*

Tambem foi entregue ao poder judicial o menor José Lopes, alumno d'alfaiate, de 15 annos, por ter subtrahido (sem aprender aritmetica) uma porção de roupa no valor de *3 libras* a seu mestre o sr. Albertino, morador na rua da Moeda, e tel-a ido vender em seguida por onze tostões e meio a José da Silva, da Couraça de Lisboa, que julgou comprar um ovo por um real.

Reprovado logo de começo no seu tirocinio de larapio o *Zé* Lopes protesta agora o seu arrependimento pela carreira que tão mal iniciou; mas pion tarde... porque a cadeia ja lhe guarda o arcabouço.

Acha-se confirmada a noticia de que Mgr. Vannutelli, actual nuncio em Lisboa, será elevado a cardeal no proximo consistorio.

Depois da sua elevação o illustre prelado continuará a residir em Lisboa como Prónuncio de Sua Santidade.

A nova mesa da irmandade do Senhor dos Passos, que tem de a administrar no anno economico de 1890 a 1891, ficou composta dos seguintes srs.:

Juiz—Bacharel João Augusto Antunes.
Escrivão—Ricardo Diniz de Carvalho.
Procurador—Joaquim da Costa Coutinho.
Thesoureiro—Joaquim de Carvalho Porto.
Mordomo— Joaquim da Silva Moutinho Junior.
Dito—Augusto Nunes dos Santos.
Dito—Joaquim Antonio Pereira.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 23 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Tendo deliberado a camara da Pampilhosa em 9 d'abril, alterar o dia das suas sessões ordinarias, resolveu recommendar lhe que nos termos do § 1.º do artigo 102.º do Codigo Administrativo, deve aquella alteração ser annunciada por editaes affixados nos logares do estylo com a anticipação, pelo menos, de tres dias.

Resolveu officiar ás camaras, recommendando-lhes que não remettam directamente á commissão os seus projectos de orçamento, mas sim por intermedio dos administradores dos concelhos, como prescreve o artigo 105.º do Codigo Administrativo.

Resolveu recommendar á camara da Figueira da Foz, que envie a esta commissão a copia da acta da sessão em que approvou os projectos de dois lanços da estrada municipal da estação de Montemór á estrada districtal n.º 72 e que declare a data em que esta estrada foi classificada.

Já regressou do Porto, para onde tinha ido ha dias com sua esposa e interessante filhinha, o nosso patricio e amigo, o sr. Antonio Julio de Campos.

Realisou-se no domingo, como prenoticiamos, a ceremonia religiosa da communhão aos presos. A cadeia estava n'um estado de limpeza e de ornamentação digno de louvor.

A concorrencia a este acto solemne foi selecta e numerosa.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito dois telegrammas um para o sr. Inspector da Escola Industrial, ausente, e o outro para o sr. Manoel Ventura, desconhecido.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	480
Dito amarello	440
Trigo tremez	660
» branco	600
Feijão branco miudo	500
» graudo ou gandarez	540
» vermello	600
» rabão branco	640
» rajado	460
» pateta	480
» frade	530
Batata, 15 kilos	240
Batata para semear	360
Tremoços	320
Cevada	300

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 22 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique de Figueiredo, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

O presidente participou á camara que os trabalhos a executar por conta do empreiteiro das obras das aguas, segundo o parecer do advogado, vão começar desde já com a fiscalisação dos engenheiros do consultorio de engenheria civil da cidade de Lisboa, o que mostrou por officio do engenheiro João Candido de Moraes.

Tomou conhecimento do fallecimento do thesoureiro do municipio, e auctorisou a presidencia a providenciar para a liquidação da conta, encarregando o antigo proposto do thesoureiro de receber as rendas e receitas do municipio e de fazer os precisos pagamentos até que a thesouraria passe, segundo a lei, para a recebedoria da comarca.

Tomou tambem conhecimento de que se acham em Coimbra dois empregados da companhia de bombeiros municipaes da cidade do Porto, com o fim de reformar o material, e instruir o pessoal da companhia de bombeiros d'esta cidade.

Resolveu adherir ao convite que lhe fôra dirigido, para se incorporar no prestito civico que no dia 28 do corrente vae depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio d'Aguiar, em commemoração d'este dia, em que faz 56 annos que foi promulgado o decreto da extincção das ordens religiosas.

Resolveu que o administrador do cemiterio permaneça ali desde o nascer até o pôr do sol, com o intervallo de 2 ½ horas em cada dia para jantar (do meio dia ás 2 ½).

Auctorisou o presidente a providenciar para que se celebre, como de costume, a festividade e procissão do Corpo de Deus, no dia 5 do proximo mez de junho.

Despachou varios requerimentos cujos despachos foram lançados, para constar, no livro da porta.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal manda annunciar que dá em praça no dia 12 do corrente, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, cinco lanços para construcção de barracas de banhos no rio Mondego, segundo as condições patentes no acto da praça.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 4 de Junho de 1890

O Secretario da Camara,
9 *Adelino Augusto Vieira.*

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, côrtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de lio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

EDITAL

A Junta escholar do concelho de Coimbra, em cumprimento do decreto de 24 de fevereiro de 1887 que diz respeito aos exames finaes dos alumnos das escholas primarias, faz publico o segninte:

1.º Que os exames de ensino elementar devem começar no proximo mez de julho no dia e local que serão annunciados;

2.º Que a admissão a exame dos alumnos tanto d'um como de outro sexo, é feita sob proposta dos professores de ensino publico ou particular, ou dos proprios parentes que os hajam leccionado.

3.º Que para este fim, os professores ou parentes dos alumnos, enviarão ao presidente d'esta junta; desde 10 a 20 do corrente mez de junho, relações dos alumnos que propõem a exame.

4.º Que as relações indicadas deverão ser assignadas pelos professores ou parentes dos alumnos e conterão:

a) O nome do alumno.

b) A sua naturalidade, filiação, edade e morada.

c) O anno e o mez em que principiou a sua educação litteraria.

d) Sendo o alumno da eschola publica ou particular, a data da matricula n'essa eschola e o numero de faltas de frequencia que tiver dado desde essa epocha até ao fim do mez anterior áquelle em que é proposto para exame.

e) A informação sobre a sua applicação, aproveitamento e comportamento.

Coimbra, sala das sessões da Junta escholar, 1 de junho de 1890.

O Presidente,

Francisco Miranda da Costa Lobo.

8

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

A administração d'esta Santa Casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos, orphãs e empregados internos dos Collegios da Casa, a começar no 1.º de julho proximo futuro de 1890, a saber: — carne de carneiro, bacalhau, pão, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, leite, milho, feijão e o assucar para a sua pharmacia.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condicções que estão patentes na Secretaria de este estabelecimento, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás duas da tarde.

A arrematação, hade ter logar no dia 19 de junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da Mesa, se os preços convierem á administração.

Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os de pão e carne serão diarios.

O arrematante dará um fiador ao contracto; e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

Coimbra, 30 de maio de 1890.

O Pro-provedor,

Dr. Manuel Dias da Silva.

7

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163. 6

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMIGOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

5

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

4

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

VISITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos —20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos — 8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,

3 *Pedro Ignacio Lopes.*

CASA

A começar pelo S. João arrenda-se uma morada de casas de tres andares na Travessa de Mont'Arroio, n.º 9. Trata-se na mesma, n.º 17. 2

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro — 1$200 réis.

Porto a Coimbra — 1$500.

Famalicão a Braga e Barcellos — 1$800.

Tamel a Valença — 2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

1

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:575 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 7 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

AS LEIS DE FAZENDA

É do nosso estimado collega *O Primeiro de Janeiro*, o magnifico e vigoroso artigo que abaixo transcrevemos, que está inteiramente de accordo com as ideias que aqui temos expendido sobre o mesmo assumpto.

Temos a acrescentar, que não é só na provincia do Douro, que a miseria é grande e a fome ameaça pobres e remediados.

Na da Beira, infelizmente, succede outro tanto, e a crise agricola apresenta um aspecto tão grave como n'aquella provincia.

Por isso se levantam por toda a parte, clamores geraes contra os novos impostos, contra as medidas financeiras do sr. ministro da fazenda, contra os desregramentos escandalosos em que o governo tão facilmente esbanja os dinheiros do thesouro, exigindo mais sacrificios ao pobre contribuinte, sem restringir as loucas despezas, sem diminuir as grandes generosidades á afilhadagem, sem fazer a mais pequena economia no orçamento do estado!

Isto é que indigna e revolta, e é por isso, que no Douro, como aqui, como em todo o paiz, se levanta uma forte e invencivel opposição ao intoleravel augmento das contribuições, a que ninguem se quer sujeitar.

E o peor é, que o povo tem muita razão, em entender que *não póde nem deve pagar mais*, ao contrario do que pensam e querem os regeneradores; isto pelo menos, em quanto não vir emendados seus processos de administração publica.

Não quer, nem póde, nem deve, e faz muito bem!

E sem mais commentarios que são desnecessarios, segue o brilhante e flagellador artigo:

«A commissão de fazenda parece que tem esfarrapado em muitos pontos a obra financeira do sr. Franco Castello Branco. Na questão dos *alcooes*, segundo se affirma, ha largas divergencias não só no seio do ministerio, mas tambem na commissão de fazenda. Inclinam-se uns a que fique o regimen existente. Pendem outros, e raros, a que se approve a proposta do sr. Franco. Não falta quem defenda e requeira o *monopolio*, como fonte abundante d'onde derivem excellentes operações para o bolsinho particular. O que succede com os *alcooes* acontece com os *addicionaes*. A commissão de fazenda foi se a alguns pontos d'esse projecto, e eliminou-os ou modificou-os. Pena foi que não o atirasse para o limbo e que não dissesse ao ministro, o qual a todos os momentos affirma que se retira do ministerio se essa proposta não passar, que se vá embora porque o seu governo não deixa saudades e a sua parcella pouca ser util ao paiz. Raras vezes se terá visto nos conselhos da coròa pessoa a quem o asar tenha perseguido tão inexoravelmente, com damno e aggravo publico!...

A commissão de fazenda modificou muito o projecto, mas não lhe deu golpe mortal. Pelo contrario. Deixa subsistir as suas mais odiosas prescripções. A classe agricola não lhe mereceu desvelado interesse. O *additional* sobre a agricultura subsiste. Pois a agricultura devia ser, mais que tudo, isenta d'elle. Se ha classe que hoje soffra verdadeiras privações, é essa. Se ha gente que mereça do governo protecção fervorosa é a dos lavradores. Não só porque o beneficio concedido a estes anima a principal fonte de riqueza do paiz, mas tambem por que esse beneficio se reflecte na enorme multidão dos operarios agricolas. E quem é que não sabe o que é a vida d'estes incansaveis trabalhadores, que ó romper da aurora encontra já mourejando no campo ou no vinhedo, na varzea ou no monte, e que só recolhem á casa quando as sombras da noite cobrem os logares em que, todo um dia, labutaram? Quem é que não sabe o que é a sua parca e deficiente alimentação, o que são os seus casebres de telha vã, as suas colmadas cabanas, e que não têm muitas vezes para agasalhar se do inverno nem um gravato de lenha com que possam accender pequena fogueira? Se a sua vida já hoje é assim miseravel, mais o será amanhã. Será para os poucos que aqui se quedem, nas nossas provincias do Norte! Um jornal trasmontano, que temos presente, diz que, no Douro, a exploração da usura, as execuções judiciarias, devoram o pouco que as terras rendem. Os campos ficam abandonados; as aldeias, d'onde emigraram os homens mais validos e mais robustos, apresentam um aspecto profundamente desolado e triste. «O que mais se encontra por toda a parte—diz esse jornal—são mendigos pallidos e esfarrapados, mulheres macilentas, e creanças pobres e desvalidas!» Aqui, n'este quadro, não ha exaggero. E' percorrer o Douro e ver, por toda a parte, esta angustiada e sombria miseria! N'estas condições, como chamar a um governo que onera estas desgraçadas regiões com novos impostos? Não ha palavra bastante aspera para lhe applicar, como ferro candente, sobre o hombro! E não a ha, quando dos cofres do thesouro saem 40 contos de réis para a bolsa de um banqueiro que se arvorou em esmolér-mór d'estes reinos... com o dinheiro da nação! Um paiz que tolera um governo que commette similhante audacioso desafôro é d'uma paciencia phenomenal!

O banqueiro, que ousa praticar assim, e que é consentido nos gabinetes dos ministros e tolerado, senão recebido amoravelmente, nas suas secretarias, a tudo póde abalançar-se. Pode organisar, á luz publica, um bando armado que reclame dos cidadãos a bolsa ou a vida.

Pode levantar contribuições, exercer justiça, aforar-se nas maiores honras e privilegios. O paiz morre á fome: do dinheiro d'esse paiz terá o sr. Burnay, o banqueiro celebrado, quarenta contos, dizendo que é á *sua custa* que vae exercer actos de caridade, organisados para grangear as sympathias dos monarchas e as gratidões do povo! Isto é espantoso, pois não é? Isto parece, não é assim, d'esse paiz do rei Bobêche com ministros ao feitio de Cartouche ou Lacenaire? Parece... mas é em Portugal! E venham os novos impostos, que este paiz esta abeberado d'oiro e os banqueiros não estão ainda tão ricos quanto o desejam!»

APOSENTOS REGIOS

Já foram mandados preparar, pela vedoria da casa real, os aposentos do palacio das Caldas da Rainha, para onde S. Magestade a rainha viuva vae partir por estes dias.

CONTRA OS IMPOSTOS

Para amanhã annuncia-se em Lisboa, um importante comicio ao ar livre, contra as propostas de lei de fazenda que augmentam os impostos.

Como se sabe, tambem já tem enviado representações ao parlamento contra as mesmas medidas, muitas camaras municipaes.

A resistencia começa a accentuar-se cada vez mais forte, e bom é que assim seja, porque se os contribuintes não se oppoem a tempo, e os novos impostos são votados no parlamento, creiam que depois não tem mais remedio do que pagal-os, ou verem penhorados os seus haveres!

Agora é que é a occasião opportuna de se usar do direito de petição e protesto.

Que todo o paiz se levante, n'uma resistencia unanime, energica e legal!

Que se promovam e façam comicios em toda a parte, e como as leis permittem!

Que as camaras municipaes e as juntas geraes, e todas as corporações publicas, administrativas, e associações particulares, individual e collectivamente, protestem sensata e vigorosamente, pedindo a el-rei e ao parlamento, a não approvação de tão odiosas e inadmissiveis propostas!

Que todos cumpram o seu dever e em quanto é tempo, para depois se não queixarem sem razão, tarde e ás más horas.

Abaixo os novos impostos!

Abaixo o aggravamento de contribuições com que o povo não póde!

O governo que economise! O governo que diminua as despezas!

O governo que corrija os esbanjamentos perdularios a que se entrega!

O governo que não transija em generosidades larguissimas e escandalosas, nem com os banqueiros, nem com os afilhados e amigos politicos!

Estamos fartos de nepotismos, de veniagas, de negociatas, de corrupções e immoralidades, que custam milhares de contos de réis, que o povo não póde pagar, porque está sobrecarregado, porque atravessa uma grande crise, porque tem fome!

Abaixo os novos impostos!

OLIVEIRA MATTOS

Partiu hoje para o Porto, aonde se demorará alguns dias, o nosso presado amigo e muito digno director politico.

Já regressou da sua commissão de Montpellier, onde foi representar a nossa Universidade, nas festas do Centenario da universidade franceza, o distincto professor sr. dr. Julio Henriques.

O sr. dr. Assis Teixeira, que o acompanhou na mesma commissão, ainda ficou em França, demorando-se mais alguns dias em Paris.

INGLEZADA

Corre com insistencia na capital, que o ministro da Inglaterra procurou o sr. ministro dos negocios estrangeiros, para lhe dizer que o governo inglez via muito desagradavelmente, a ida do sr. Marianno de Carvalho, para a Africa, e que esse facto difficultaria e tolheria talvez, a solução da questão ingleza; pois constava que o sr. Marianno de Carvalho organisaria companhias francezas e allemãs, cujos fins seriam contrariar as pretenções e interesses das companhias inglezas. Em vista d'isto, ha já quem affirme, que o sr. Marianno não passará de Paris!...

Com tal governo, tudo ha a receiar.

Hontem Sua Magestade el-rei D. Carlos visitou a escola pratica d'artilheria, situada em Vendas Novas, onde chegou ás 5 horas da manhã.

Foi entregue ao sr. ministro das obras publicas, pelos deputados Adriano Monteiro e Ortigão de Carvalho, uma representação em que differentes engenheiros que se julgam preteridos pela classificação de 26 de outubro de 1886, pedem para lhes serem reparadas as pretericões que soffreram.

Os afilhados reclamam fatia!

A camara municipal de Lisboa annunciou que recebe propostas até 9 do corrente para o supprimento, até seiscentos contos de réis, não sendo as propostas inferiores á quantia de cinco contos, e juro não superior a 5 por cento ao anno.

LACTICINIOS

O importante projecto que o sr. Eduardo Abreu apresentou ha dias na camara dos deputados sobre lacticinios, é do theor seguinte:

Artigo 1.º—Ficam abolidos todos os direitos de producção ou consumo, de leite em rama, em conserva, condensado ou concentrado, de queijos e de manteiga de leite fabricados em Portugal. Os lacticinios portuguezes, no logar da fabricação, do despacho ou da venda, continuam sujeitos á inspecção e legislação sanitaria em vigor, exercida pela auctoridade competente. A manteiga de margarina, fabricada em Portugal, continúa sujeita ás leis e regulamentos aduaneiros, municipaes e sanitarios em vigor.

Artigo 2.º—Nenhum lacticinio de procedencia estrangeira poderá ser submettido a despacho, sem que aos documentos já exigidos por lei se juntem mais os seguintes: 1.º Informação da autoridade consular portugueza declarando qual a procedencia, quantidade de lacticinios submettidos a despacho, e se a fabrica é de manteiga natural ou artificial. 2.º Documento de analise feita no laboratorio da inspecção technica das alfandegas, visado pelo sub-delegado de saude.

O projecto é precedido de um magnifico relatorio, no qual se faz a descripção e analyse do que é a tal chamada manteiga ingleza, que na opinião do illustre medico não passa de uma mixordia feita em Londres, Glasgow ou Liverpool, com margarina proveniente de animaes que succumbiram a doenças susceptiveis de transmittir-se ao homem, com gorduras putrefactas, oleos toxicos, materias corantes e saes mais ou menos nocivos, como facilmente se pode verificar.

O projecto bem merece a attenção dos poderes publicos.

O sr. director geral do commercio e industria dirigiu uma circular a toda a imprensa pedindo a sua coadjuvação para o bom exito do inquerito industrial.

FOLHETIM

Como promettemos em o numero anterior, damos hoje em folhetim uma pequena amostra dos primorosos versos de Eugenio de Castro, do seu ultimo livro tão festejado e discutido—*Oaristos*—de que já nos occupamos.

INDULTO

Acaba de ser indultado, como se esperava, pelo governo francez, o joven duque d'Orleans, irmão de Sua Magestade a rainha D. Amelia, que se achava preso na cadeia de Clairveaux.

Acompanharam-o até á fronteira da França dois agentes de policia.

Realisa-se amanhã em Barcellos um importante comicio para protestar contra os novos impostos.

Os portuguezes residentes nas ilhas Philippinas enviaram para Lisboa uma coròa e

alguns quadros destinados a serem depostos sobre o tumulo do chorado monarcha el-rei D. Luiz I.

Regressou hontem a Lisboa, tencionando voltar a Coimbra brevemente, o importante capitalista sr. conde do Paço do Lumiar, empreiteiro geral da construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

ACADEMIA DE SANTO THOMAZ

Como noticiamos em o numero passado, celebra-se amanhã, no Seminario d'esta cidade a festa annual de S. Thomaz d'Aquino, com a sessão solemne da *Academia* do Doutor Angelico.

Na forma dos annos anteriores, esta festividade constará de duas partes: uma religiosa e outra scientifica.

De manhã haverá missa cantada, e de tarde *Te Deum* e sermão.

A' noite, pelas 8 horas e meia, começará a sessão solemne da *Academia*, no salão grande do Seminario, convenientemente adornado.

O sr. padre Antonio d'Almeida das Caldas, bem conhecido e distincto cantor, tomará parte n'esta sessão, fazendo ouvir nos intervallos algumas composições musicaes executadas com o mimo e correcção que elle sabe, sendo acompanhado por uma excellente orchestra.

No largo do Seminario tocará uma philarmonica durante o dia e á noite, havendo, segundo nos consta, uma brilhante illuminação a gaz, tanto no pateo, como nas fachadas d'aquelle estabelecimento.

Espera-se no domingo grande concorrencia áquelle local, porque a festividade não desdirá em nada do esplendor dos outros annos, sendo em tudo magistralmente dirigida pelo conego sr. Antonio José da Silva, digno Vice-Reitor do Seminario, que n'isso costuma pôr todo o cuidado.

Esteve hontem de visita n'esta cidade, regressando hoje á capital, o nosso amigo e patricio, o sr. dr. Luciano Monteiro, deputado da nação.

Um grupo de caixeiros de Lisboa vae promover uma subscripção, entre os seus collegas empregados do commercio, para a defeza do paiz.

Bem hajam.

Começam depois d'amanhã os actos na faculdade de Direito da Universidade.

CORPUS CHRISTI

Realisou-se na quinta-feira, com o apparato e pompa do costume, a procissão do Corpo de Deus, que sahiu da Sé Cathedral ás 6 e meia horas da tarde, percorrendo as ruas do programma e recolhendo de novo á Sé, na maior ordem e luzimento.

Depois das descargas do estylo a multidão d'assistentes dispersou, sendo encerrado no sacrario pelo sr. Bispo Conde a sagrada Hostia que, sob o pallio, sua ex.ª conduziu durante o trajecto da procissão.

Pelas janellas vistosas colgaduras de côres variegadas e muitas senhoras e as ruas do transito cheias de povo d'esta cidade e de muitos forasteiros dos arredores.

Foi conferido a um portuguez o 3.º premio no *Salon* de Paris. O nosso compatriota que lá fôra honra d'este modo a arte nacional é o distincto esculptor Teixeira Lopes e o seu primoroso trabalho intitulava-se *Caim*.

Está de passagem n'esta cidade, regressando depois d'amanhã á sua casa da Covilhã, o nosso amigo o sr. dr. Agostinho Viegas Fazenda, illustre delegado do procurador regio n'aquella comarca.

O nosso amigo acha-se hospedado em casa do seu cunhado o nosso amigo sr. Francisco da Cunha Lucas, abastado proprietario e capitalista d'esta praça.

A imprensa estrangeira, e particularmente a franceza e a hespanhola, têm-se occupado da morte do eminente finado Camillo Castello Branco, elogiando merecidamente os seus trabalhos litterarios, já agora de immortal memoria.

Parte na segunda-feira de Lisboa, para as Caldas da Rainha, indo passar algum tempo n'aquella estação d'aguas, sua eminencia o sr. cardeal patriarcha de Lisboa.

A tourada em Cintra promovida pelos estudantes da capital rendeu liquido para a Subscripção Nacional a quantia de 1:266$440 réis.

ANDRADE CORVO

Falleceu ante-hontem em Lisboa o sr. Luiz d'Andrade Corvo, filho do fallecido estadista sr. João d'Andrade Corvo, e que havia chegado de Paris já bastante enfermo.

O finado era agrónomo e ia pela primeira vez tomar assento na camara dos pares.

Sentimos este acontecimento luctuoso, e enviâmos sentidos pezames á sua illustre familia.

Está a fazer novos fardamentos para estreiar por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa, a philarmonica *Boa União*.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

O sr. Camara Leme chamou a attenção da camara para um artigo da *Independance Belge* relativo á partilha da Africa Oriental entre os inglezes e os allemães. Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda dizendo que as nossas possessões d'essa zona foram descriptas no tratado feito com a Allemanha.

O conde de Linhares annunciou uma interpellação ao sr. ministro da marinha, pedindo se construam lanchas a vapor no arsenal de Lisboa.

O sr. Moreira de Rey, que levantou o incidente sobre os cereaes, continuou a discutir o assumpto; defendendo o sr. Barros Gomes o procedimento da commissão.

Replicou de novo o sr. Moreira de Rey, que ainda ficou com a palavra reservada para a proxima sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Julio de Moura pediu providencias ao governo para o desenvolvimento da viação no concelho de Meda.

O sr. Pedro Victor pediu que seja favorecida a industria nacional de lanificios, usando o exercito dos nossos tecidos, e terminando por entregar uma representação n'esse sentido elaborada pela Liga dos lavradores do Alemtejo.

O sr. Gabriel de Freitas tratou da importante questão da falsificação dos azeites, sob o ponto hygienico e economico chamando a attenção do governo para este momentoso assumpto.

O sr. Reis Torgal apresentou dois projectos de lei.

O sr. Simões de Lima occupou-se da desannexação dos concelhos de Arruda e do Sobral.

O sr. Ruivo Godinho pediu isenção de direitos para a camara de Castello Branco pela importação do material destinado á canalisação das aguas.

O sr. Adriano Monteiro, advogou os interesses da industria nacional secundando os alvitres do sr. Pedro Victor emquanto á proveniencia dos tecidos para o fardamento do exercito.

Respondeu o sr. ministro da guerra, dizendo que lhe parecia que a nossa industria podia concorrer, com vantagem sobre a estrangeira, ao concurso annunciado pelo seu ministerio para o fornecimento de pannos para o exercito e armada.

Validou-se a eleição do deputado por Cabo Verde; e passando-se á ordem do dia continuou a discussão do *bill de indemnidade*, proseguindo o seu discurso o sr. Elvino de Brito.

O sr. ministro das obras publicas respondeu a este orador, tomando a palavra o sr. José Julio Rodrigues que com essa facilidade d'exposição que todos lhe conhecem entreteve a camara até além das 9 horas da noite.

Já começaram os banhos de mar na formosa praia da Figueira.

Foi ante-hontem para a capital, contando regressar por estes tres a quatro dias, o nosso amigo sr. Fernando Cid, distincto engenheiro, chefe de secção, na Direcção das obras publicas do districto.

No Brazil começou a vigorar a lei do casamento civil obrigatorio.

FOLHETIM

(DOS *OARISTOS*)

POR

EUGENIO DE CASTRO

VIII

Pelo Père-Lachaise ando passeando, errando...
Como no espirito as ideias, vae um bando
De folhas mortas, amarellas, pela rua...
Sedosa a luz do sol, sedosa, se attenua,
E seus raios subtis, cabellos loiros, pallidos,
Doiram ao longe o aureo domo dos Invalidos.
Em que estarás pensando agora, minha amada?
Passa um enterro: é uma creança. Amargurada
Vae atraz do caixão a mãe. Se houvesse ceu!
Páro um instante a examinar um mausoleu.
Do nevoeiro desce a musselina clara.
A tua idiosyncracia é extranha e rara:
Adoro e admiro, Flor, teus requintados gostos.
Como são autumnaes aqui estes agostos!
Ah! o sol portuguez! Scismando, passo ao pé
Do tumulo onde dorme Alfredo de Musset;
Pende um fresco chorão sobre o sepulchro branco;
Ao piedoso chorão, em pranto verde, arranco
Uma virida folha e ponho-a na botoeira.
Diademada com botões de larangeira
Vejo-te em sonhos, virginal p'lo braço *d'outro*...
Meu espirito, assim como um indomavel pôtro,
Galopa na planicie infinita do sonho.
Sem Ti o meu viver é frigido e tristonho.
O jazigo onde está Balzac. Humida e fria
A cambraia brumal cerra-se. Hei-de ir um dia
Visitar a Montmartre o amado Baudelaire.
Teu suggestivo olhar, o teu olhar suggere
Bellas viagens por inexploradas terras.
Belleza imperial! Illuminas e aterras!
Treme um cypreste desfolhado, quasi nú.
Se eu te morresse, Amor, que sentirias tu?
Escuta-se Paris, ao longe, a respirar.
Aqui repousa Michelet. Vamos ter chuva.
Por entre os mausoleus camiuho a imaginar
Como é que ficarás vestida de viuva...

Paris, 30 de agosto de 1889.

X

Tua frieza augmenta o meu desejo;
Fecho os meus olhos para te esquecer,
E quanto mais procuro não te ver,
Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atraz de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Em quanto sinto para mim crescer
Dos teus desdens o frigido cortejo.

Sei que jamais hei-de possuir-te, sei
Que *outro*, feliz, ditoso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flor.

Meu coração no emtanto não se cança:
Amam metade os que amam com esp'rança,
Amar sem esp'rança é o verdadeiro amor.

Paris, 29 de setembro de 1889.

XIII

EXCERPTOS

Na messe que enloirece estreme a kermesse,
O sol, o celestial girasol, esmorece...
E as cantilenas de serenos sons amenos
Fogem fluidas, fluindo á fina flor dos fenos...

As estrellas em seus halos
Brilham com brilhos sinistros...
Cornamusas e crotalos,
Citolas, cytharas, sistros
E cymbalos,
Soam suaves, somnolentos,
Somnolentos e suaves
Em suaves,
Suaves, lentos lamentos
De accentos
Graves,
Suaves...

Flor! emquanto na méssе estremece a kermesse
E o sol, o celestial girasol esmorece,
Dizemos estes sons tão serenos e amenos,
Fujamos, Flor! á flor d'estes floridos fenos...

Soam vesperaes as Vesperas...
Uns com brilhos d'alabastros
Outros loiros como nesperas,
No ceu pardo ardem os astros...

Como aqui se está bem! Alem freme a kermesse...
—Não sentes um gemer dolente que esmorece!
São os amantes delirantes que em amenos
Beijos se beijam, Flor! á flor dos frescos fenos...

Esmaiece na méssе o rumor da kermesse...
—Não ouves este *ai* que esmaiece e esmorece?
É um noivo a quem fugiu a Flor dos olhos amenos,
E chora a sua morta, absorto, á flor dos fenos...

Penumbra de velludo. Esmorece a kermesse...
Sob o meu braço lasso o meu Lyrio esmorece...
Beijo-lhe os boreaes bellos labios amenos,
Bejo que freme e foge á flor dos floreos fenos...

XIV

Saude e Oiro e Luxo! A Primavera,
Interminavel! Viagens! Dias lentos!
Inercia e Oiro! O nome aos quatro ventos!
Noites mornas d'amor! Tal a Chimera.

A sombra! A falta d'Oiro que lacera,
E da mulher os falsos juramentos!
Correr mappas! Bocejos somnolentos!
—Ó mãe Vida, o teu seio é de panthera!

Sonhamos sempre um sonho vago e dubio!
Com o Azar vivemos em connubio,
E, apesar d'isso, A ALMA continua

A sonhar a Ventura!—Sonho vão!
Tal um infante, com a rosea mão,
Quer agarrar a levantina LUA!

Pessac, 17 de julho de 1889.

FESTA DO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Realisa-se no dia 13 do corrente, e com o explendor do costume, na egreja da Santa Cruz, a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Ha sermões de manhã e de tarde, havendo tambem procissão em volta do Claustro.

No dia 12 á noite, haverá illuminação e musica no Largo 8 de Maio, tendo a mesa da irmandade pedido aos parochianos para illuminarem a fachada das suas casas.

Partiu para o ultramar a inspeccionar o serviço de obras publicas de Cabo Verde, Guiné e S. Thomé, o engenheiro sr. Claudino de Sousa Faro.

Entre os Tropicos

Uff!... E' de decreter um christão o calor que ha dias incide sobre esta cidade sem a attenuante de virações, nem o palliativo d'uma leve brisa que nos refresque.

Parece que estámos na zona torrida, e se não fosse a neve que cahe... nos copos de quem a bebe, diriamos que Coimbra se foi metter sob o equador. Uff!...

Mandou-se abrir concurso para provimento da egreja parochial de S. Thiago de Souzellas, concelho de Coimbra.

PHILARMONICA CONIMBRICENSE

Chegaram ante-hontem a esta cidade, com a approvação do governo, os estatutos do Monte-pio da philarmonica *Conimbricense*.

Por este motivo e em signal de regosijo foi ella á noite tocar á porta dos membros da sua direcção.

Falleceu na sua casa de Nellas, o sr. dr Antonio Pires de Azevedo Loureiro, antigo commissario da policia civil de Vizeu.

Associação dos Artistas de Coimbra

Os corpos gerentes d'esta Associação ultimamente eleita tencionam apresentar na proxima assembleia geral, um projecto de reforma dos seus estatutos, introduzindo n'elles alguns artigos de vantagem para os seus associados.

Nos dias 10 e 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, alguns fôros do concelho da Figueira da Foz.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de abril ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 47 expostos do sexo masculino e 53 do femenino, 2 abandonados do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 9 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo feminino.

Findaram a creação, 1 exposto do sexo masculino, 1 do femenino, e 1 desvalido do sexo masculino.

Desappareceu de Alemquer o escrivão Silva Mattos, agente da Companhia de Credito Predial.

Estava alcançado em mais de 31:000$000.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 27 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes Dr. Bernardo d'Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 8 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende as suas deliberações de 2 de maio, relativas ás demissões do mestre d'obras Antonio Junior Netto e do apontador Bernardo d'Oliveira por elles requeridas á mesma camara.

—Sendo presente o orçamento supplementar da camara de Goes de 7 do corrente, e considerando que não está justificada a urgencia da applicação de 473$123 réis, para construcção e concerto de pontes, fontes, calçadas e differentes obras, havendo de mais a mais sido votada para este fim no orçamento ordinario, a verba de 1:000$000 réis (Instrucções sobre orçamentos de 3 de novembro de 1887, art. 2.º § 2.º), e considerando que sendo a percentagem para as despezas d'aquelle municipio uma das mais elevadas do districto muito convem economisar quanto seja possivel os rendimentos da camara; por estes motivos resolve nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 do Cod. Adm., suspender o referido orçamento, quanto á applicação da dita verba de 473$123 réis.

—Resolveu perguntar á camara de Goes se a casa de escola d'ensino primario da capital do concelho está a cargo da mesma camara, e porque titulo.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 24 do corrente mez, mostrando o saldo de 10.555$052 réis.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico da circumscripção occidental do concelho de Carrazeda de Anciães, com o ordenado de 450$000 réis.

Tambem está vago o partido medico de Mertola, com o ordenado de 600$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Rei dos Estranguladores, magnifico romance de H. Tessier, fasciculo n.º 9.

*

O Doutor Rameau, romance de sensação, primorosamente traduzido por Pinheiro Chagas e illustrado de bellas gravuras, fasciculos n.os 13, 14, 15 e 16.

*

A Moda Illustrada, jornal das familias, n.º 275, anno XII.

*

A Illustração, n.º 10, VII volume. Além d'outras gravuras maravilhosas insere o *Nascimento da Pérola*, que é deslumbrante.

*

O Elegante, jornal de modas, para homens, n.º 84, anno VII

Traz moldes e figurinos coloridos.

*

A Semana de Lisboa, n.º 13, 1.º anno. Muito bem redigida.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 6, volume XXI.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 105, 3.º anno.

Um variado summario sobre interessantes assumptos hygienicos e scientificos.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 37, 2.º anno tomo II

*

O Occidente, n.º 412, 13.º volume.

Esplendidas gravuras, especialmente as no genero aguarellado que são d'um effeito admiravel.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo 35 da bella obra do rev.º Moigno.

*

Astronomia Popular, fasciculo n.º 22.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 11.

*

O Clero Portuguez, n.º 140 VI anno.

A gravura representa a vocação de S. Matheus.

*

Marrocos, fasciculo n.º 74.

Está quasi a findar este notavel trabalho de Edmundo de Amicis. No presente fasciculo traz a vista de Stambul.

*

O Lyrio do Valle, 3.º volume, n.º 55 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

Completa este numero um bello romance de Balzac, pouco conhecido e muito interessante.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo 77 da reedição d'este soberbo livro de critica.

*

O Espectro, por Mariano Pina, n.º 5 d'este castigo semanal de politica portugueza.

Muito bem redigido.

*

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 3.

Magnifico em tudo.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Conde do Paço do Lumiar, ausente.

REFORMA DO EXERCITO

Pela projectada reorganisação do exercito vão ficar sem regimentos activos, entre outras muitas terras de menos importancia, Beja, Aveiro, Valença, Portalegre e Coimbra.

A infanteria ficará reduzida a 46 regimentos, caçadores a 6, cavallaria a 8, sendo augmentada a artilheria e eleminado o estado maior.

De reserva criar-se-hão 16 regimentos de infanteria, 4 de cavallaria e 4 de artilheria, todos reduzidos nas praças de *pret*, e só completos no seu estado maior e officialidade.

A subscripção nacional está em réis 286:920$140.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 4.

O duque de Orléans, ao sahir da prisão de Clairvaux, agradeceu, affectuosamente, a todo o pessoal a sua cortezia, e por diversas vezes expressou pena de deixar a França.

Acompanhou-o o duque de Luynes. Passaram hoje o dia em Basilea, e deviam partir esta noute para Bruxellas, d'onde seguirão viagem para Inglaterra, embarcando em Ostende e indo desembarcar a Dover.

Os deputados socialistas querem apresentar ámanhã á camara uma proposta de amnistia geral para corresponder ao indulto do duque de Orléans.

O tribunal correcional condemnou hoje o marquez de Morés a 3 mezes de cadeia por provocação a tumulto não armado, e o seu cumplice Vallée, anarchista, a um mez de prisão.

Bruxellas, 4.

O *Patriota* annuncia que se devem realisar brevemente os esponsaes do principe Balduino com a princeza Clementina.

Roma, 4.

Desmente-se o boato de ter o Papa escripto uma carta ao principe de não se haver reunido em Munich o congresso catholico.

Londres, 4

No grande *derbi* de Epson chegou primeiro *Sainfoin*, e segundo *Le Nord*

Londres, 4.

Em *York* cahiu uma scentelha no paiol, que continha 5:000 kilogrammas de polvora, morrendo 3 homens na catastrophe.

Berlim, 5.

Accentuam-se os dissentimentos entre o imperador Guilherme e o principe de Bismark.

O artigo do *Hamburger Nachrichten* dizendo que o principe de Bismark não fará opposição, mas que, se fôr atacado, pagará golpe por golpe, considera-se como dirigido pessoalmente contra o imperador.

Paris, 5.

Camara dos deputados: — O sr. Dumay, socialista, pediu para interpellar o governo sobre o indulto concedido ao duque de Orleans.

O sr. de Freycinet acceitou a discussão immediata.

O sr. Dumay perguntou a que sentimentos obedeceu o governo, e fez notar que se indultou um principe, entretanto que varios paes de familia, victimas da ma organisação social, estão entre ferros e se prendem os socialistas russos, o que é uma politica retrogada.

O sr. de Freycinet pediu a ordem do dia pura e simples, que foi approvada por 313 votos contra 194.

O sr. Ferroul e outros deputados operarios pediram a amnistia completa para os factos de greve, e requereram a urgencia, que foi regeitada por 312 votos contra 141.

A camara approvou depois por 341 votos contra 170 o direito de 3 francos sobre o milho em grão e de 5 francos sobre a farinha de milho.

Roma, 5.

O conde Alvarez de Castro, guarda nobre do Papa, irá levar o solidéu vermelho ao cardeal Vannutelli.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 46 d'esta notavel obra historica de Sinão da Luz Soriano.

Acompanha este fasciculo o retrato de Francisco Xavier da Silva Pereira, 1.º conde das Antas.

Com este fasciculo distribuiu-se tambem o n.º 38 que fecha o 1.º volume da *Historia do Cerco do Porto* e que havia ficado demorado por justos motivos da emprezas.

Junto vem o retrato do auctor da obra acompanhado com o seu *fac-simile*.

Agradecemos a recepção, e continuamos a recommendar ao publico uma tão importante obra digna do bom acolhimento que tem tido.

Falleceu hontem repentinamente em Lamego o rev.º arcebispo de Larissa.

Paz á sua alma.

A' caridade publica

Implora-se a caridade publica em favor de Sebastião de Lemos, morador ao Arco do Ivo, n.º 14, que lucta ha bastante tempo com uma tysica, sem meios de subsistencia para si e para a familia.

Vive na maior miseria, e é digno da compaixão do publico.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Balbina de Jesus, filha de João Coelho e Maria Joaquina, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 25.

Maria Rita de Sousa Pinto, filha de Antonio de Sousa Pinto e Anna de Sousa Pinto, de S. Thiago do Cudal, de 77 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 26.

Maria das Dores, filha de Bernardo Varella, da Lamarosa, de 81 annos. Falleceu de pneumonia catharral, no dia 28.

Theresa de Jesus Ferreira, filha de Joaquim Cardoso e Bernarda Cardoso, de Ademia, de 63 annos. Falleceu de carcinama do figado, no dia 31.

Joaquim Alfredo Pessoa, filho de Manuel Joaquim Pessoa e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de encephalite, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:543.

ANNUNCIOS

LEILÃO

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas, na casa onde falleceu o padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, d'esta cidade, hão-de vender-se em leilão judicial diversos moveis e utensilios pertencentes á herança do mesmo fallecido, a saber: botões, alfinetes e anneis com brilhantes e outras pedras preciosas; grandes quantidades de objectos de prata; cadeias, relogios, e outras joias d'ouro; quadros e outros adornos para salla; mobilias para salas e quartos, camas, bambinellas, reposteiros, cortinados e bijouterias; um piano vertical, um orgão *melodium*, musicas e louças.

Coimbra, 3 de junho de 1890.

O testamenteiro,
Antonio José da Costa.

11

Camara Municipal de Coimbra

Annuncia-se, em conformidade do disposto no art.º 104 do codigo de posturas municipaes, que, «todas as paredes de casas que possam ver-se das ruas ou outro qualquer logar publico, que não estiverem forradas de azulejo, ou piatadas a oleo ou a fresco, serão inteiramente caiadas ou pintadas todos os annos, de 31 de maio ao ultimo de setembro; e do mesmo modo todas as paredes que confinam com a via publica.»

A pena para esta transgressão é de 500 réis a 1$000 réis, «e os remissos no cumprimento d'este dever pagarão a despeza que a Camara fizer em mandar caiar os ditos predios.»

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 3 de Junho de 1890.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

10

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que desde hoje em diante deixaram de ser seus empregados Julio Ferreira da Piedade e Abel Rodrigues da Costa.

Coimbra, 7 de junho de 1890.

David de Sousa Gonçalves.

9

CASA COMMERCIAL

DEPOSITO DE MACHINAS *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

Rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94

Continua a ter no seu Estabelecimento o deposito das legitimas Machinas de costura da Companhia Fabril Singer.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes sem prestação d'entrada e a prompto pagamento, tem grande desconto: ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Um bom sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, taes como cachemiras pretas e de cores, zefires de bonitos gostos, uma grande e bonita collecção de lenços de seda, chalaria, chitas e setinetas muito bonitas; pannos famosos sem preparo e de uma só largura para lençoes, roupas brancas bordadas para senhoras e luvas fio de escocia pretas e de cores para senhora, a principiar em 120 e de seda 500 réis para cima. Gravatas de bonitos gostos para homem, objectos da China que se vendem com grande desconto. Um grande saldo de leques, brancos, pretos, e cores a principiar em 30 réis para cima.

Muitos outros artigos que se vendem sem competencia de preços. 8

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

7

CASA

A começar pelo S. João arrenda-se uma morada de casas de tres andares na Travessa de Mont'Arroio, n.º 9. Trata-se na mesma, n.º 17. 6

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163. 5

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 12 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça, a arrematação, por licitação verbal, do fornecimento de carne de vacca e de carneiro, macarrão e aletria, e de farinha de trigo espoada como a amostra que se acha patente na dita secretaria, correspondente á da marca, n.º 5 da fabrica de José Clemente Pinto, d'esta cidade, e á da antiga marca n.º 5 da de Bellos & Formigaes, de Lisboa.

O fornecimento é para o anno economico de 1890-1891.

As condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de junho de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

ABERTURA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE

SANTAREM

VISITA NO CAMPO DE SÁ DA BANDEIRA

Desde 11 de maio de 1890, a estação central de Santarem, estará aberta para a venda de bilhetes e todo o serviço de grande e pequena velocidade.

Os preços de transporte entre estação central e a estação de Santarem na linha de leste serão:

1.º Passageiros por cada um—100 réis.

As creanças até 3 annos nada pagam, os maiores d'esta idade pagam por inteiro.

2.º Bagagens e recovagens, cada 10 kilos—15 réis.

Minimo de percepção—60 réis.

3.º Dinheiro em ouro, prata, valores cada 10$000 réis—10 réis.

Minimo de percepção—50 réis.

4.º Dinheiro em cobre cada 10 kilos—20 réis.

Minimo de percepção—10 réis.

5.º Mercadorias cada 10 kilos—8 réis.

Minimo de percepção—40 réis.

Para mais esclarecimentos, vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nas estações e logares do costume.

Lisboa, 7 de maio de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO DESDE 1 DE MAIO DE 1890.

Tarifa combinada P. N.º 1 de G. V. para transporte de operarios e trabalhadores em 3.ª classe por preços muito reduzidos, pelos comboios semanaes, actualmente em vigor.

Preços

De Lisboa a Sant'Anna para as estações abaixo, ou vice-versa:

Pombal a Taveiro—1$200 réis.
Porto a Coimbra—1$500.
Famalicão a Braga e Barcellos—1$800.
Tamel a Valença—2$100.

BAGAGENS

Não é concedido o transporte gratuito de bagagens além dos pequenos volumes que os passageiros possam levar comsigo nas carruagens.

Toda a bagagem alem d'esta, será taxada pelos preços reduzidos fixados na mesma tarifa.

Para as demais condições e preços d'outros percursos vêde os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de abril de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as férias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

4

O NOVO ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANNO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas; e que se vende avulso pelo preço de 30 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12 Em Lisboa; travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos. 2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 18 de junho do corrente anno, e dias seguintes, por intervenção do agente de leilões Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33 das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade das linhas de Leste e Norte e art. 172 das linhas de Cintra e Torres á Figueira proceder-se-ha á venda, em hasta publica nos dias e local supra indicados pelas 11 horas da manhã de todas as remessas existentes com data anterior a 10 de abril de 1890 bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas abaixo indicadas e d'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda fazer-se-hes, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao serviço do trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 17 de junho inclusivé das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lisboa, 2 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 3:215—Dia 16 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Sant'Anna, consignatario Ramos, 2 caixas com licores; peso 68 kilos.

N.º 1:051—Dia 8 de outubro de 1889, procedencia Ponte do Sôr, destino Abrantes, 1 costal de bezerros; peso 40 kilos.

N.º 23:361—Dia 7 de dezembro de 1889, procedencia Porto A, destino Coimbra, consignatario Dester, 2 barricas com gesso; peso 258 kilos.

N.º 2:293—Dia 5 de dezembro de 1889 procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Abrigada, 1 caixa com sardinhas; peso 23 kilos.

N.º 4:764—Dia 3 de dezembro de 1889, procedencia Lisbôa-mar, destino Torres, 15 quartolas vasias; peso 1:500 kilos.

N.º 40:931—Dia 22 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Abrantes, consignatario Mendes; 1 casco vasio; peso 155 kilos.

N.º 330—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Estarreja, destino Gaya, consignatario Lemos, 2 caixas com garrafas; peso 76 kilos.

N.º 40:968—Dia 24 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Coimbra, consignatario Menco, 26 caixas vazias; peso 505 kilos.

N.º 6:788—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Piso, consignatario Pires, 1 fardo de saccos; peso 204 kilos.

N.º 2:833—Dia 16 de fevereiro de 1890, procedencia Lisboa C., destino Porto, consignatario Rocha, 1 caixa com livros; peso 34 kilos.

N.º 12:900—Dia 5 de outubro de 1889, procedencia Irene, destino Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas, peso 116 kilos.

N.º 18:389—Dia 2 de janeiro de 1890, procedencia Paris, destino Lisboa, consignatario Chutal (?), 1 caixa com licores; peso 33 kilos.

N.º 7:983—Dia 6 de março de 1890 procedencia Irun, destino Lisboa, consignatario «Portador», 2 caixas com roupa; peso 73 kilos.

N.º 41:797—Dia 15 de janeiro de 1890 procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Electrico, 4 caixas com livros; peso 266 kilos.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:576 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Como se sabe tem produzido geral descontentamento e animosidades perigosas entre a officialidade das differentes armas a projectada reorganisação do nosso exercito, que já tem dado logar a debates violentos e incidentes desagradaveis na camara dos deputados.

Se o governo, auctorisado pelo *sublime* decreto dictatorial, persistir em levar a cabo essa disparatada e iniqua reorganisação, que animando com promoções rápidas o quadro da engenharia as deixa paralysadas no quadro de infanteria e nomeadamente de cavallaria, onde os protestos da officialidade respectiva não se farão esperar por muito tempo; se o governo, desprezando a indignação geral que esse projecto de reorganisação accendeu no paiz, teimar em ultimar levianamente um assumpto de tanta responsabilidade (que além d'outros males vae ferir directamente os interesses locaes das varias terras que teem regimentos), póde contar com as consequencias desastrosas que essa lei inepta e injusta lhe ha de acarretar e preparar-se para os lamentaveis resultados que immediatamente se farão sentir com a promulgação d'esse *reorganisação* que a nosso ver é *esphacelamento*.

Effectivamente não podia ser mais inopportuno um semelhante projecto militar, quando a nação e as suas colonias acodem em pèzo ao appêlo para a defeza do paiz e a Inglaterra nos açouta as faces, sciente da fraqueza do nosso pequeno exercito.

Ouçâmos o que a este respeito diz a voz auctorisada do nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, em cujo artigo editorial faz as seguintes sensatas observações, com que estamos de perfeito accôrdo:

«A noticia do novo projecto de reorganisação do exercito alvoroçou profundamente o paiz inteiro. N'esta cidade, nas provincias do norte, causou uma viva excitação. Na capital originou vehementes commentarios e protestos. No parlamento insurgiu-se contra ella Serpa Pinto. Na sub-commissão, votaram contra ella os officiaes pertencentes as armas de cavallaria e infanteria. Segundo noticias de Lisboa, os deputados militares da maioria divorciam-se, n'esta questão, do governo, se acaso quizer levar por deante o seu projecto. Diz-se até que o artigo publicado no *Diario de Noticias*, dando conta do projecto, é devido á penna de um dos mais illustrados officiaes do nosso exercito, soldado firme e valoroso do partido regenerador! Tudo, e todos, descontentes!

Eis a recepção que teve esse projecto! Injusta? Não! Dizemol-o sem espirito partidario. Em assumpto que prende tão intimamente com as finanças do paiz, com a organisação do exercito, e até com a agricultura e industria do paiz, não temos, não queremos ter, politica. É tanto, que sendo este caso um magnifico veio para ser explorado pelo espirito partidario, nós tratal-o-hemos com a maior reserva e moderação. O sr. Serpa dizia que ainda não havia nada definitivo: esta declaração temos rasões para crêr que foi motivada por a noticia, que o governo recebeu, de que o projecto causára grande descontentamento. Dêmos, porem, que o sr. Serpa traduziu a exactissima verdade. Aguardemos! Limitemo-nos a dizer que o governo não pode pensar um instante em adoptar coisa que de leve se pareça com tal projecto. Attente bem n'isso! Esse projecto, apresentado quando o paiz se vê a braços com as injurias d'uma nação inimiga, quando todo o pensamento de reorganisação do exercito se devia inspirar sómente nas conveniencias militares e nos principios da defeza nacional, quando se pedem ao paiz, com esse pretexto, milhares de contos de réis, não póde admittir-se que esse pensamento se converta n'uma coisa mesquinha e indigna, espellho de interesses pessoaes, escandaloso manancial de favoritismos, fonte de antagonismos entre as diversas armas do exercito! Isto é que é o projecto!

*

Olha-se á organisação do voluntariado? Attende-se ao aperfeiçoamento do recrutamento regional? Melhora se a instrucção militar? Tem-se em conta, tanto quanto se possa, a nossa situação financeira? Pensa-se nos interesses d'alguns centros de população, em que, extinguindo-se corpos do exercito, se lança a pobreza e a miseria? Não! As armas de cavallaria e infanteria são muito prejudicadas, pela extincção de *quatorze* regimentos de cavallaria e *dois* de infanteria. Alargam se notavelmente os quadros d'outras armas, nomeadamente de engenheria, resultando uma larga promoção em todos os postos desde coronel. Criam-se phantasticos regimentos de reserva... e cria-se uma despeza superior, em algumas centenas de contos, á despeza actual! Póde acaso isto ser assim? O governo, se um instante se lembrou de pôr por obra este projecto, ensandeceu! Pois não vê que o povo não póde perdoar-lhe o ter aproveitado a occasião d'um insulto, feito aos nossos brios, para pedir ao paiz centenares de contos dispendidos n'uma reforma inutil, vasada em interesses muito alheios ao verdadeiro patriotismo? Não attende a que cria rivalidades perigosissimas entre as diversas *armas* do exercito? Não comprehende que vae accender, em centros de população importantes, enormes conflagrações? Não percebe que é um perigo accrescentar aos *impostos*, aos *monopolios*, ás dictaduras que estrangularam direitos individuaes e liberdades publicas, mais uma causa de excitação? Não comprehende quanto isto póde ser funesto ás instituições? Arrede o governo tudo que possa aproximar-se de similhante projecto. O governo auctorisou-se a si proprio, pelo decreto dictatorial de 10 de fevereiro ultimo, a reorganisar o exercito. Atire de si similhante auctorisação! A desconfiança, a suspeita, erguida no animo publico, é tanta que urge extinguir mais esta causa de excitação permanente. Dizemos-lhe isto sem vislumbres de paixão partidaria. Dizemos-lh'o, até em nome dos seus interesses. Que lucra o governo com essa reorganisação, feita assim, as escondidas, por uma auctorisação violenta, longe da vigilancia do parlamento? Nada! Só tem que perder. Só lucra responsabilidades gravissimas e o serem-lhe lançadas ás costas, e com justiça, as consequencias tristissimas da leviandade com que proceder n'este assumpto. Eis o que lhe dizemos. E, em nome do paiz, pedimos-lhe que não pense em levar por diante o projecto, que se sabe ter sido elaborado pela illegal commissão de officiaes, chamada de *adjuntos*, creada no ministerio da guerra pelo governo regenerador!»

Tambem nós, pondo de parte todo o nosso espirito partidario, desejavamos bem que o governo não manchasse a sua tunica de dictador *soi disant* com mais essa violencia, cujas consequencias prevêmos ruinosas para elle e para o paiz; mas, no plano inclinado de inconstitucionalidades em que o governo se collocou, é de temer que não páre a sua marcha sem que desça até ao abysmo da sua propria sepultura para onde arrasta vertiginosamente a autonomia da nação.

E' sabbado proximo dia de grande gala. Deve effectuar-se n'esse dia, em côrtes, o acto de reconhecimento do principe real D. Luiz Filippe, como successor ao throno de seu pae el-rei D. Carlos I.

DR. JOÃO SANTOS

Esteve em Coimbra, no domingo passado, o nosso apreciado amigo o sr. dr. João Santos, proprietario d'este jornal.

A commissão municipal de Lisboa vae dar, em homenagem á memoria do glorioso escriptor de S. Miguel de Seide, o nome de Camillo Castello Branco a uma das suas novas ruas.

INFAMISSIMO!

D'um protesto official da auctoridade superior de Quelimane, recebido esta semana em Lisboa, extrac âmos os seguintes periodos:

«Tendo-se ultimamente dado o facto altamente reprehensivel e selvagem de ter o inglez Buchanan que actualmente exerce o cargo de vice-consul, e que se arvorou em commandante das forças irregulares, mandado amarrar a uma arvore e fuzilar em seguida dois cypaes que pela auctoridade portugueza tinham sido mandados fallar com o Inhacuana Lundo;

Constando mais as faltas de respeito e acatamento por esses inglezes praticadas em menosprezo á bandeira portugueza;

Protesto energicamente, etc., etc.»

Revoltante o proceder inglez, mais vilão do que o d'um salteador de estrada.

Fez hontem 310 annos que falleceu em Lisboa o famoso épico, cantor das nossas glorias, o immortal Luiz de Camões.

EXAMES DO LYCEU

Começam no dia 12 do corrente os exames de instrucção secundaria no Lyceu d'esta cidade.

As mesas das differentes disciplinas ficaram compostas dos seguintes srs.:

Lingua portugueza

Dr. Manuel Emygdio Garcia, lente da universidade.

Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, professor do lyceu.

Hermano José Ferreira de Carvalho, idem.

Lingua franceza

Conselheiro Fernando Augusto de Andrade Pimentel de Mello, lente da universidade.

Albino Dias Ladeira de Castro, professor do lyceu de Aveiro

José Christiano de Medeiros, professor do lyceu de Coimbra.

Lingua ingleza

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da universidade.

Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra.

Herman Christian Dulrssen, idem.

Geographia e historia

Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da universidade.

Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu de Coimbra.

Manuel Rodrigues Vieira, professor do lyceu de Aveiro.

Lingua Latina (primeira parte)

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da universidade.

Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, professor do lyceu de Coimbra.

Manuel da Costa Carvalho, professor de latim na Louzã.

Mathematica elementar

Dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da universidade.

Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra.

José Adelino Serrasqueiro, idem.

Physica, chimica e introducção á historia natural

Dr. Daniel Ferreira de Matos, lente da universidade.

Dr. Francisco da Costa Pessoa, professor do lyceu de Coimbra.

Manuel Justino Azevedo, idem.

Lingua latina (segunda parte)

Dr. Manuel de Jesus Lino, lente da Universidade.

Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra.

Manuel Borges Grainha, professor do lyceu de Aveiro.

Philosopia elementar

Dr. Antonio Henriques da Silva, lente da universidade.

Clemente Gomes Pereira de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

Ildefonso Marques Mano, professor do lyceu da Guarda.

Litteratura portugueza

Dr. Antonio Henriques da Silva, lente da universidade.

Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, professor do lyceu de Coimbra.

Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

Desenho

Dr. Julio Augusto Henriques, lente da universidade.

João Rodrigues Vieira, professor de desenho na universidade.

Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu de Coimbra.

Lingua allemã

Dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da Universidade.

Dr. Henrique Teixeira Bastos, idem.

Hermann Christian Dulrssen, professor do lyceu de Coimbra.

Lingua grega

Dr. Manuel de Jesus Lino, professor da universidade.

Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra.

Francisco Maria Pereira, idem.

A subscripção nacional está em réis 288:8$8250.

CONFLICTO DE BOMBEIROS

Realisou-se na manhã de domingo, no largo da Feira, um exercicio dos bombeiros municipaes d'esta cidade, commandados pelo 2.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, que aqui tinha vindo para instruir

e reformar o serviço de incendios em Coimbra.

Enganando-se os bombeiros n'algumas manobras do exercicio o referido commandante dirigiu á corporação uma phrase menos abbcada e bastante equivoca, que provocou a merecida indignação dos nossos bombeiros municipaes, os quaes nomearam uma commissão de tres membros, para em nome da corporação, ir pedir a sua demissão ao sr. presidente do municipio.

Em vão o sr. presidente da camara tentou demovel-os do seu proposito, e crescendo n'elles a indignação dirigiram se ao 2.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, que tão indelicadamente os melindrara e que se dirigia á corporação afim de pedir-lhe desculpa das suas palavras, e correram sobre elle com a intenção manifesta de se desaggravarem, espancando o severamente.

Valeu ao mencionado 2.º patrão refugiar-se na 1.ª esquadra policial, d'onde sahiu immediatamente um grupo de policias civis, que realisou algumas prisões.

Compareceu no local do conflicto uma força de cavallaria 10, que dispersou a multidão agglomerada no local da Feira, restabelecendo se o socego.

Muitos bombeiros foram d'ali a casa do sr. presidente da camara municipal deixar os bonnets do uniforme; sendo inevitavel a dissolução da corporação, que apenas ha meio anno se havia organisado.

Sem deixarmos de achar bastante censuravel o modo incorrecto e offensivo como o 2.º patrão dos bombeiros portuenses se dirigiu aos seus subordinados no exercicio aqui realisado, lamentâmos profundamente o desforço violento que esta corporação tentou realisar, sentindo não menos a dissolução de tão prestante quanto humanitaria sociedade.

Tem ultimamente regressado a esta cidade grande numero de estudantes, que vêm fazer acto e que haviam sahido pelas ferias do *ponto*.

No domingo foi lido pelo eloquente orador sagrado e distincto tribuno parlamentar o sr. dr. Antonio Candido, na Real Academia das Sciencias, o elogio historico d'el-rei D. Luiz I.

Assistiram á leitura suas magestades el-rei D. Carlos, e a rainha D. Maria Pia, trajando rigoroso luto, e o sr. infante D. Affonso, além d'alguns ministros, varios membros da Academia e um selecto numero de senhoras.

Foi brilhantissimo o discurso do sr. dr. Antonio Candido, que foi felicitado por suas magestades, a quem foi apresentado depois da sua leitura do elogio historico.

A subscripção aberta no Brazil a favor da defeza militar do paiz está em 500 contos de réis, fracos.

Vae abrir-se á exploração hoje em Lisboa a estação central do Rocio, que é uma das primeiras da peninsula, senão a primeira, em largueza, elegancia e commodidade.

As experiencias feitas no grande tunnel da Avenida deram um resultado satisfatorio e devéras magnifico.

E' espantoso o progredimento que ha poucos annos a esta parte tem havido na rêde da viação accelerada do nosso paiz, já hoje cortado, em todas as provincias, pelos *rails* da locomotiva que leva aos pontos por onde passa, o progresso e desenvolvimento do commercio e da industria e uma invejavel commodidade sobre os outros modos de transporte.

Foi concedida carta regia de honras de conego da Sé de Vizeu ao presbytero Joaquim Paes Sobral, vice-reitor do seminario.

D. Pedro II

Tem melhorado sensivelmente dos seus padecimentos o ex-imperador do Brazil que vae partir para a Austria no dia 20 do corrente, onde conta demorar-se até setembro, regressando novamente a Cannes.

Por causa d'uma discussão politica, travada entre varios cavalheiros que ceiavam na madrugada de segunda feira, no restaurante do cafe Europa de Lisboa, foram presos quatro dos convivas; entre os quaes figuravam um par do reino, um secretario d'embaixada e um deputado ás côrtes.

Pouco depois eram postos em liberdade pelo previlegio que lhes conferia a sua elevada posição social.

Poz ponto no sabbado passado, segundo tinha sido resolvido em congregação, a faculdade de Philosophia d'esta universidade.

A viuva de Camillo Castello Branco recebeu de D. Pedro d'Alcantara, ex-imperador do Brazil, uma affectuosa carta de pêsames onde o respeitavel proscripto de Cannes lamenta profundamente a perda do nosso glorioso romancista.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES.

Abriu hontem a sessão ás 2 da tarde.

Depois da acta approvada, o sr. presidente annunciou á camara que, no dia 14 do corrente, se realisaria a sessão real de côrtes, para o reconhecimento de S. A. o principe D. Luiz Filippe, como herdeiro da corôa e passou se á ordem do dia, que foi ainda a continuação da discussão sobre a eleição de Bragança.

O sr. Pereira Dias atacou o parecer da commissão de verificação de poderes.

Respondeu-lhe o sr. conde de Bragança, defendendo a legalidade da eleição.

Usou ainda da palavra, contra o parecer o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Finalmente o parecer foi approvado por 17 votos contra 13.

A eleição foi julgada valida, por 54 esferas brancas contra 2 pretas.

Foi depois approvado o parecer sobre a eleição do sr. Antonio Caetano de Oliveira.

A proxima sessão é quinta-feira, sendo a ordem do dia a apresentação de pareceres.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Depois de aberta a sessão e approvada a acta da antecedente, o sr. Eduardo José Coelho requereu á mesa a apresentação de varios documentos sobre a eleição de Mirandella.

O sr. Xavier da Cunha pediu uma nota do numero de kilometros das estradas em projecto.

O sr. Bernardino Pinheiro enviou para a mesa representações da camara municipal de Beja.

O sr. José de Alpoim perguntou se era verdade o ter-se comprado, á Inglaterra, um barco torpedeiro.

O sr. ministro de instrucção publica declarou que, não havia comprado barco algum á Inglaterra.

O sr. Francisco Mattoso apresentou uma representação da camara municipal de Soure, protestando contra os novos impostos.

O sr. Albano de Mello pediu que a reforma do recrutamento não venha prejudicar os individuos recenseados pela lei de 1887; e passou-se á ordem do dia que era a discussão, na especialidade, do *bill*.

O sr. presidente do conselho sustentou que os decretos dictatoriaes são eguaes a outros já promulgados, e os quaes constituem a lei do paiz.

Segum se o sr. Baptista de Sousa, que combateu a dictadura, ficando com a palavra reservada para a sessão nocturna.

O sr. presidente declarou que no dia 14 do corrente teria logar a sessão real para o reconhecimento do principe Luiz Filippe.

SESSÃO NOCTURNA

Continuou no uso da palavra o sr. Baptista de Sousa, criticando a dictadura, combatendo o modo como o governo organisou o conselho administrativo do fundo da defeza nacional e por ultimo a lei da imprensa, declarando ser sua opinião que deve haver multa para os abusos de liberdade de imprensa, mas não prisão.

O sr. Pestana de Vasconcellos defendeu a lei de imprensa, e criticou os actos do sr. Veiga Beirão, quando ministro.

A sessão, terminou depois da meia hora da madrugada de hoje.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou no sabbado a 21.

Vão ser levantadas no rio Mondego, ainda na presente semana, algumas barracas para banhos, que tão frequentadas costumam ser n'esta epocha do anno.

A camara municipal acaba de publicar um edital, convidando os habitantes d'esta cidade a caiar as frontarias das suas casas, conforme a disposição do artigo 104 do codigo de posturas.

Começaram ante-hontem os actos na faculdade de direito da Universidade.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Este nosso apreciado collega transcreveu na integra, no seu numero de sabbado, o artigo principal da nossa folha, bem como outro sob o titulo *A Favor de Coimbra*, que publicâmos no nosso numero de quarta-feira.

Agradecemos a amabilidade.

Evadiu-se da cadeia de Moncorvo, um preso accusado do crime de homicidio.

Não consta que ainda fosse encontrado.

Os alumnos de preparatorios que desejarem fazer exame no seminario, como habilitação para o estado ecclesiastico, devem até ao dia 15 do corrente apresentar na secretaria do mesmo seminario os seus requerimentos devidamente documentados.

No dia 15 do corrente mez inaugura-se a primeira corrida de touros na praça de Almada.

Por ordem do general da 2.ª divisão, recolheu ante-hontem ao corpo, aquartelado em Aveiro, a força de cavallaria 10, que aqui estava destacada.

Começou hontem a demolição das ruinas do theatro Baquet do Porto, de tragica memoria.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 31 DE MAIO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu recommendar á camara de Poiares que envie a copia da acta em que deliberou approvar definitivamente o seu projecto do orçamento para o anno corrente e o orçamento especial das obras a que é destinada a verba de 1:117$000 réis, o qual deve ser assignado por engenheiro ou pessoa para isso competente, e que reforme o seu orçamento (já suspenso em sessão de 20 do corrente) com as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu recommendar á camara de Taboa que obrigue o seu secretario a redigir com mais cuidado os resumos das sessões enviadas a esta commissão, afim de se poderem ler e entender.

—Sendo presente a acta da sessão da camara municipal de Penacova de 12 de maio, da qual consta haver a mesma camara trocado, no logar e freguezia de S. Pedro d'Alva, uma porção de terreno publico por outra egual porção de terreno particular pertencente a José Madeira Marques, do referido logar e sendo certo que não ha n'este caso cedencia de terreno para alinhamento conforme o n.º 23 do artigo 117 do codigo administrative, e attendendo ao disposto nos artigos 118, n.os 20, 121, 389 e 392 do citado codigo, resolve suspender aquella deliberação.

—Sendo presente o 2.º projecto do orçamento ordinario da camara de Mira, para o anno corrente, resolveu nos termos dos artigos 118 n.º 3, e 121 § 2.º do codigo administrativo, declarar que o não suspende devendo porem realisar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

A camara municipal de Oeiras abriu concurso para a illuminação a gaz em todo o concelho.

Foram approvados os projectos dos apeadeiros do Padrão, Outeiro dos Moinhos, Tremôa e Portella, em diversos lanços da 1.ª secção do ramal do caminho de ferro da Coimbra a Arganil, e bem assim o projecto da estação de Ceira, do mesmo ramal.

Vieram de Inglaterra para o Banco de Portugal 50:000 libras sterlinas.

Febre amarella

Foi declarado infeccionado de febre amarella, desde 1 de abril ultimo, o porto do Ceará, e considerados tambem suspeitos da mesma molestia desde egual data, os de mais portos da respectiva provincia.

A *kermesse* que os academicos de Vizeu promoveram em favor da subscripção nacional, rendeu 945$50 réis liquidos.

A situação vinicola de Portugal

Do ultimo numero da *Vinha Portugueza* de que é redactor o sr. F. de Almeida e Brito, copiamos o seguinte:

«Não são boas as noticias que recebemos dos centros viticolas do paiz. A falta de calor, as variações bruscas de temperatura, as chuvas e borrascas continuadas, teem moido a novidade e impedem o desenvolvimento da vegetação que permanece atrazada e com mau aspecto.

Se ao menos, como compensação, as condições meteorologicas tivessem sido egualmente desfavoraveis para o apparecimento das doenças cryptogamicas, mas não; a anthracnose faz progressos notaveis e o *mildiu* começou já a mostrar se em sitios mais abrigados.

Alguns proprietarios começaram já os tratamentos preventivos, mas as chuvas persistentes teem-os mutilisado, obrigando a sua repetição uma e mais vezes, sem proveito.

Tudo, pois, nos leva a crer, que o presente anno será dos mais infelizes para a viticultura.

No estrangeiro a situação não é mais prospera.

Por toda a parte as vinhas estão atrazadas e as condições climatologicas são as mais desfavoraveis á vegetação e fructificação da vinha.

Em vista da actual situação viticola de todos os paizes da Europa, que inspira fundados receios pelo futuro da colheita, o commercio de vinhos tem-se animado, a ponto de não ser facil encontrar-se já vinhos de primeira qualidade por vender, e só por preços elevados se podem obter os mais inferiores.

Ha localidades onde teem sido completamente esgotados os *stocks* consideraveis, que existiam da ultima colheita.

Negociantes e commissarios procuram informações de adegas onde haja vinho para vender, fóra mesmo dos centros productores onde costumavam operar.

Sirva isto ao menos de lenitivo para os males que o futuro nos faz prever.»

Inaugurou se no dia 11 de maio passado, na villa da Praia, ilha Terceira, uma nova associação recreativa com a denominação de *Gremio Serpa Pinto*.

A camara municipal de Elvas vae estabelecer n'aquella cidade um gabinete bacterioscopico, destinado á analyse do leite para consumo publico.

Se em Coimbra se fizesse o mesmo!...

Começaram no dia 28 do mez passado, no seminario d'esta cidade, os actos do 3.º anno de theologia, principiando hoje os do 1.º e 2.º anno.

Gazetilha do «Tribuno»

Quando o *Diz Nada* se cala,
E o *Diz Nada* fica mudo:
O *Diz Tudo* bota fala
Tem a palavra o *Diz Tudo*.

Mas o *Diz Tudo*, indolente,
Para não ser massador,
Abre a bôcca e diz sómente:
— 'Spere o *Diz Nada* leitor.—

DIZ-TUDO.

Partidos medicos

Estão a concurso o de Idanha a Nova com o ordenado annual de 1:000$000 réis, e o de Almeida com o de 600$000 réis.

Falleceu em Loanda o sr. Ricardo Francisco de Carvalho, que foi vereador da camara d'aquella cidade

Morte de um grande avarento

Antonio Carreira, de 80 e tantos annos, e que foi em tempo guarda-portão da nunciatura, morador na rua do Conde, n.º 56, loja, em Lisboa, e que vivia na maior miseria, foi encontrado, ante-hontem de manhã, morto em casa.

Compareceu o juiz de paz, que passando busca á casa encontrou n'um compartimento interior, dentro d'um balm e d'uma caixa de folha os seguintes e importantes valores:

6 peças de 8$000 réis, de D. Maria I; 2 de 10$000 réis; 10 notas de 20$000 réis; 3 cartuchos com 129 libras; 19 moedas de de 5$000 réis, quasi todas de D. Maria II; 2 de 2$500 réis; 14 onças hespanholas; 10 moedas de 5 francos; 4 pesos hespanhoes; uma cadeia de ouro e parte de um cordão do mesmo metal e varios objectos de valor, taes como anneis, broches, alfinetes, tudo cravejado de diamantes.

Além d'isso, as seguintes inscripções averbadas na sua maior parte em 1868, em nome do fallecido:

24 de 100$000 réis; 7 de 500$000 e 2 de 1 conto de réis.

No fato de uso foi encontrada a quantia de 15$305 réis.

O desgraçado tinha no dia 25 do mez passado ido pedir espera, ao senhorio, pela renda da casa, andando a chorar-se pela visinhança, pedindo que o ajudassem n'esse pagamento porque lhe faltavam os meios.

O espolio foi entregue ao consul hespanhol, visto que o fallecido era gallego.

Verificou o obito o dr. Fernandes Vaz, que declarou que a morte resultára de hemorrhagia cerebral.

O cadaver foi removido para o cemiterio occidental, sendo mandado queimar os trapos que havia em casa.

A camara municipal de Valença vae representar contra o addicional de 6 por cento.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Arminio, ausente.

Despachos de correios e telegraphos

Francisco Garcia Brito e Barros, aposentado ordinariamente no logar de 2.º official do quadro telegraphico da administração do Porto, com a pensão annual de 500$000 réis.

Jacintho José Gomes, aposentado extraordinariamente no logar de 1.º aspirante do quadro para o serviço dos correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com a pensão annual de 300$000 réis.

Carlos Duarte Villarinho, aposentado ordinariamente no logar de director do correio, chefe da estação de Montemór o Velho, com a pensão annual de 159$600 réis.

Luiz Antonio da Silva, aposentado extraordinariamente no logar de director do correio de Elvas, com a pensão annual de réis 211$790.

Domingos José da Silva, aposentado ordinariamente no logar de 1.º guarda-fios do districto de Villa Real, com a pensão annual de 144$000 réis.

Antonio Pereira Lima, aposentado extraordinariamente no logar de 1.º distribuidor da administração de Lisboa, com a pensão annual de 216$000 réis.

Elysio da Costa, nomeado encarregado gerante da estação de 3.ª classe em Avô, concelho de Oliveira do Hospital

José Francisco Junior, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Pampilhosa da Serra, districto de Coimbra.

José Antão, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Arganil.

Adelino Alves Nunes, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Oliveira de Azemeis.

Manuel Antunes, nomeado guarda fios supranumerario para o districto de Coimbra.

Carlos Joaquim da Paz, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação de Alemquer, transferido para o quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Francisco Dias da Silva, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão de Santarem, com residencia no Cartaxo, e Francisco Fernandes Coura, guarda-fios auxiliar do cantão de Sernache do Bomjardim, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

Manuel José Vianna, guarda fios auxiliar com exercicio no cantão do Seixal, districto de Lisboa, transferido, pelo requerer, para o cantão de Olhão, districto de Faro.

Durante o mez de abril morreram em Loanda 13 pessoas, e nenhuma foi victima de doença resultante do clima.

Cadeiras primarias

Perante a camara municipal de Mertola está aberto concurso para provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo femenino na freguezia de Sant'Anna de Cambas, com o ordenado annual de 100$000 réis e as gratificações que pertencerem.

O imperador do Brazil, acompanhado por sua filha e seu genro, foi passar alguns dias a Grasse, fazendo varias excursões.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 14 DE MAIO

Contas da irmandade da Rainha Santa Isabel, de 1888 a 89 (reclamação); attendida a reclamação.

Contas da junta de parochia do Casal de Ermio (Louzã), de 1889; app.

Ditas da junta de parochia do Espinhal (Penella), de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de S. Paulo de Frades (Coimbra), de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de Rio de Rude (Miranda do Corvo) de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de Folques (Arganil), de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de Condeixa a Nova, de 1889; app.

Reclamação sobre recrutamento militar em que é reclamante José Garcia Esteves por seu filho Domingos da freguezia da Sé Nova; não tomou conhecimento na reclamação.

Contas da junta de parochia de Aldeia das Dez (Oliveira do Hospital), de 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia de Lagares (Oliveira do Hospital), de 1889; app.

Ditas da camara municipal de Goes, de 1889; app.

Ditas da junta de parochia da Lagiosa (Oliveira do Hospital), de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de S. Bartholomeu (Coimbra), de 1889; app.

SESSÃO DE 17 DE MAIO

Contas da Junta de parochia de Janeiro de Baixo, 1889, approvadas.

Ditas da junta de parochia de Almalaguez, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de S. Paio de Gramasso, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de Candosa, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de Ceira, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de Figueiró do Campo, 1889 app.

Ditas da junta de parochia de Gesteira, 1889, app. em parte.

Ditas da junta de parochia de Ourentã, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de Arazede, 1889, app.

Ditas da junta de parochia de Antuzede, 1889, app.

Ditas da confraria do SS. das Meaus, 88 a 89, app. e multados os gerentes em réis 10$000.

Ditas da junta de parochia de Poombeiro, 1889, app em parte.

Ditas da irmandade do SS. da Ribeira de Frades, 1888 89, app. em parte (a reclamação).

Ditas da junta de parochia de Cadima, app. e multados os gerentes em 10$000 réis.

Falleceu repentinamente em Paris madame du Parquet, antiga dama das princezas de Orleans.

Tem subido o preço do sal no mercado de Aveiro, vendendo-se a 30$000 réis o barco, ou 15:000 litros.

Falleceu a penultima freira do convento de S. Bento da Ave-Maria, no Porto.

Durante o mez de maio ultimo foram exportados de Portugal para Bordeus 3:645 cascos de vinho.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 9.

Telegrammas vindos da America septentrional, referentes aos estragos produsidos pelas grandes inundações que alli tem havido, dizem não ser possivel ainda calcular a importancia dos prejuizos havidos.

Ha centenares de pontes e moinhos destruidos e é immensa a área de terreno que se acha coberta d'agua.

Alguns caminhos de ferro teem as linhas interrompidas.

Londres, 9.

N'um banquete dado hontem em Savage Club, em honra de Stanley, este fez um discurso insistindo com lord Salisbury, para que vigie cuidadosamente os successos na Africa equatorial, caso a Inglaterra deseje conservar esse paiz.

Atacou em seguida a Allemanha pela sua conducta na Africa Central e terminou por contar varias anedoctas a respeito de Emin Pachá, que fizeram rir muito o auditorio.

Buda-Pesth, 8

O imperador Francisco José, recebendo hontem os presidentes das delegações, renovou a firme esperança em que se acha da manutenção da paz, do que a triplice alliança constitue segura garantia, mas que no emtanto é necessario não descurar os armamentos.

Paris, 8.

O sr. Fallières, ministro da justiça, ficou hoje eleito senador do Lot e Garonne por 457 votos contra 231 do candidato reaccionario.

Os srs. Constans e Yves Guyot, ministros do interior e das obras publicas, foram esta manhã para Périgueux, afim de presidirem á distribuição das recompensas do concurso agricola. Receberam calorosas acclamações.

O resultado do grande *steeple chase* internacional d'Auteuil foi o seguinte: 1.º *Royal Meath*, inglez; 2.º *Fetiche*; e 3.º *Papillon VI*.

Madrid, 8.

O barco submarino *Peral* deu hoje provas admiraveis; navegou 65 minutos a 10 metros de profundidade.

Roma. 8

O rei Humberto assignou um decreto acceitando a demissão do sr. Fortis de subsecretario d'Estado do interior.

Foi agraciado com a commenda da coroa de Italia o pintor Valles.

Londres. 9

O sr Anderson, que devia partir hontem para Berlim a proseguir as negociações concernentes á Africa, addiou a sua partida

Madrid, 9.

O senado approvou hoje unanimemente uma proposta de felicitações ao official de marinha Isac Peral, pelo bom exito incontestavel das experiencias do seu barco submarino effectuadas no sabbado.

Paris, 9.

A camara dos deputados rejeitou todas as emendas e todos os artigos addicionaes que tinham por fim modificar os direitos votados sobre o milho e o arroz.

Paris, 9.

Rebentou hoje a greve geral na região carbonifera de Saint-Etienne.

Reina, porém, ordem completa.

Berlim, 10

O principe de Napoles chegou ás 8 horas da manhã a Potsdam.

O imperador Guilherme, que o esperava na estação, fez-lhe um acolhimento cordial.

Tem estado n'esta cidade o nosso patricio sr. dr. José Antonio Pinto, professor de Dogmatica no Seminario de Santarem.

Devia realisar-se hoje em Santarem a inauguração da illuminação a gaz.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 29 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes: Antonio José Lopes Guimarães, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Resolveu que se effectue no dia 31 a transição do dinheiro e documentos da thesouraria do municipio para a recebedoria da comarca.

Approvou a deliberação tomada pela Junta de parochia de S. Bartholomeu, para arrendar, por tres annos, duas lojas contiguas á egreja.

Concedeu a occupação de terreno no Caes, para uma exposição de vistas, por espaço de um mez.

Auctorisou o presidente a fazer ampliar a instrucção dos bombeiros em algumas horas do dia, em caso de necessidade, pagando-lhes os respectivos salarios.

Auctorisou o vereador Lopes de Moraes a mandar proceder á reparação de estragos causados no cemiterio no dia 28, por occasião do cortejo civico em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Tomou conhecimento da correspondencia e despachou alguns requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Mabilia Umbelina da Piedade, filha de Manoel Gonçalves e Maria da Piedade, de Cozelhas, de 32 annos. Falleceu de ictericia grave, no dia dia 1.

D. Cecilia, filha de Amavel Granger e D. Cecilia Augusta Amavel Granger, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de bronchopneumonia, no dia 1.

Recem-nascido, filho de Joaquim Antonio Ferreira e Maria Casemira, de Coimbra, 1 1/2 mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 2.

Mario, filho de Francisco Rodrigues Macedo e Rosa do Carmo, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de febre intermittente, no dia 4.

Recem-nascido, filho de Alexandre Horta e Anna de Mattos, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de athrepsia, no dia 4.

Luiz, filho de Francisco da Silva e Maria Candida Loba Pimentel e Silva, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de perniciosa choleriforme, no dia 7.

José Carvalho, filho de Antonio Carvalho e Maria de Jezus, de Pousa Folles, de 24 annos. Falleceu de meningite, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:555.

ANNUNCIOS

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para unturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25 — Rua de Mont'Arrolo — 33

COIMBRA

14

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 18 de junho do corrente anno, e dias seguintes, por intervenção do agente de leilões Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33 das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade das linhas de Leste e Norte e art. 172 das linhas de Cintra e Torres á Figueira proceder-se-ha á venda, em hasta publica nos dias e local supra indicados pelas 11 horas da manhã de todas as remessas existentes com data anterior a 10 de abril de 1890 bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas abaixo indicadas e d'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda receber-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao serviço do trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 17 de junho inclusivé das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lisboa, 2 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 3:215—Dia 16 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Sant'Anna, consignatario Ramos, 2 caixas com licores; peso 65 kilos.

N.º 1:054—Dia 8 de outubro de 1889, procedencia Ponte do Sôr, destino Abrantes, 1 coastal de bezerros; peso 40 kilos.

N.º 23:361—Dia 7 de dezembro de 1889, procedencia Porto A, destino Coimbra, consignatario Dester, 2 barricas com gesso; peso 258 kilos.

N.º 2:293—Dia 5 de dezembro de 1889 procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Abrigada, 1 caixa com sardinhas; peso 23 kilos.

N.º 4:764—Dia 3 de dezembro de 1889, procedencia Lisbôa-mar, destino Torres, 15 quartolas vasias; peso 1:500 kilos.

N.º 40:931—Dia 22 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Abrantes, consignatario Mendes; 1 casco vasio; peso 155 kilos.

N.º 330—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Estarreja, destino Gaya, consignatario Lemos, 2 caixas com garrafas; peso 76 kilos.

N.º 40:968—Dia 24 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Coimbra, consignatario Menco, 26 caixas vazias; peso 505 kilos.

N.º 6:788—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Piso, consignatario Pires, 1 fardo de saccos; peso 204 kilos.

N.º 2:833—Dia 16 de fevereiro de 1890, procedencia Lisboa C., destino Porto, consignatario Rocha, 1 caixa com livros; peso 31 kilos.

N.º 12:900—Dia 5 de outubro de 1889, procedencia Irene, destino Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas, peso 116 kilos.

N.º 18:389—Dia 2 de janeiro de 1890, procedencia Paris, destino Lisboa, consignatario Chutal (?), 1 caixa com licores; peso 33 kilos.

N.º 7:983—Dia 6 de março de 1890 procedencia Irun, destino Lisboa, consignatario «Portador», 2 caixas com roupa; peso 73 kilos.

N.º 41:797—Dia 15 de janeiro de 1890 procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Electrico, 4 caixas com livros; peso 266 kilos. 13

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já. 12

LEILÃO

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas, na casa onde falleceu o padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, d'esta cidade, hão-de vender-se em leilão judicial diversos moveis e utensilios pertencentes á herança do mesmo fallecido, a saber: botões, alfinetes e anneis com brilhantes e outras pedras preciosas; grandes quantidades de objectos de prata; cadeias, relogios, e outras joias d'ouro; quadros e outros adornos para salla; mobilias para salas e quartos, camas, bambinellas, reposteiros, cortinados e bijouterias; um piano vertical, um orgão *melodium*, musicas e louças.

Coimbra, 3 de junho de 1890.

O testamenteiro,
Antonio José da Costa.
11

O NOVO ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que deixaram de ser seus empregados Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minha declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de junho de 1890.

David de Sousa Gonçalves.
9

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

CASA COMMERCIAL

DEPOSITO DE MACHINAS *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.os 90 A 94

Continua a ter no seu Estabelecimento o deposito das legitimas Machinas de costura da Companhia Fabril Singer.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes sem prestação d'entrada e a prompto pagamento, tem grande desconto: ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Um bom sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, taes como cachemiras pretas e de cores, zefires de bonitos gostos, uma grande e bonita collecção de lenços de seda, chalaria, chitas e setinetas muito bonitas; pannos famosos sem preparo e de uma só largura para lençoes, roupas brancas bordadas para senhoras e luvas fio de escocia pretas e de cores para senhora, a principiar em 120 e de seda 500 réis para cima. Gravatas de bonitos gostos para homem, objectos da China que se vendem com grande desconto. Um grande saldo de leques, brancos, pretos, e cores a principiar em 30 réis para cima.

Muitos outros artigos que se vendem sem competencia de preços. 8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
6

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus exm.os freguezes que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapeus para senhoras e meninas, córtes de vestido, guarnições em xadrez e em moirés, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio d'escocia, leques, piques com e sem felpo, cortinados de corochet, precaes e oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhora, rendas pretas e de côr e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos. 7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura a serviço provisorio de estação central do Rocio

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
5 *Pedro Ignacio Lopes.*

CASA

A começar pelo S. João arrenda-se uma morada de casas de tres andares na Travessa de Mont'Arroio, n.º 9. Trata-se na mesma, n.º 17. 4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
3 *Pedro Ignacio Lopes.*

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163. 2

Em harmonia com o disposto no artigo 1:225 § 1.º do codigo civil se faz publico que n'este juizo de direito e em audiencia do dia 6 do corrente, foi distribuida ao escrivão abaixo assignado, uma acção de separação de pessoa e bens requerida por Francisco Barreto Chichorro, casado, proprietario, residente n'esta cidade, contra sua mulher D. Maria Izabel de Carvalho e Brito, residente em Bemfica, rua da Buraca, numero 24.

Coimbra, 9 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
1

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:577 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 14 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

HYGIENE DE COIMBRA

Está chegada a quadra dos grandes calores e com ella as doenças endemicas e epidemicas que costumam grassar n'esta epocha do anno em todas as povoações mal arejadas e cuja limpeza é descuidada pelas competentes auctoridades.

Coimbra passa lá fóra por ser um fóco de infecção, com especialidade n'algumas ruas do bairro baixo onde o sol quasi nunca penetra e onde apenas as vassouras municipaes tiram o maior dos dejectos e detritos accumulados nas suas viellas, que exhalam constantemente um fétido insupportavel resultado dos miasmas putridos, que envenenam o ar respirado pelos moradores d'essas ruas sombrias, e espalham pela cidade o germen das febres palustres que não raras vezes assaltam n'alguns pontos os habitantes de Coimbra.

É preciso que a par do progresso material que esta cidade tem conquistado ha uns annos a esta parte, graças á iniciativa e favor dos seus deputados do partido progressista, que tanto têm trabalhado e se tem empenhado para a dotar com melhoramentos uteis e agradaveis; é necessario repetimos, que a camara municipal e a policia civil se dêem as mãos para o humanitario fim de tornarem Coimbra uma cidade salubre e hygienica, acabando com esses fócos de infecção que minam a saude publica, mandando caiar os edificios, regando as ruas e os passeios ás portas da cidade, lavando os boeiros d'essas viellas que se encharcam em ascoroso lôdo, velando pelo cumprimento das posturas que se referem á limpeza e hygiene, e ordenando as visitas domiciliarias em predios suspeitos de espurcicia e em particular ás runas e saguões, que o abuso dos menos escrupulosos converte em fétidas sentinas.

Não se poupe a agua, o grande agente do aceio, nem se tenham contemplações seja a que pretexto fôr; pois que de todos os titulos que podem tornar recommendavel uma cidade o mais lisongeiro para ella é o do aceio e o da salubridade.

E esta terra que é o berço das gerações d'onde sahe o nosso funccionalismo superior, os nossos estadistas e os nossos vultos mais notaveis em todos os ramos da administração publica, é mister que não envenene a mocidade dos que aqui vêm buscar os elementos da sua posição e do seu futuro.

Em todas as grandes povoações ha o dever de procurar a hygiene dos que as habitam; para Coimbra existe a obrigação de ser salubre; porisso que alem dos graves motivos que pezam sobre os poderes publicos para crearem delegados de saude em todos os grandes centros, ha o importante motivo de ser esta cidade a séde da mocidade academica do paiz, que tem direito a não ser victimada pelo ambiente que respira.

O projecto dos esgotos da cidade é um dos meios mais importantes para a hygiene de Coimbra; mas bom é não descurar as pequenas fontes de limpeza que o municipio com insignificante despeza e um pouco de sollicitude póde e deve pôr em pratica a bem de todos nós. Esperamol-o confiadamente

---

A Associação Commercial de Lisboa vae protestar solemnemente contra a infamia de Buchanan, de que demos conhecimento aos nossos leitores no ultimo numero do nosso jornal, communicando a villania a todas as nações do mundo.

Honra lhe seja.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

A folha official de ante-hontem publica um decreto determinando as verbas com que cada uma das camaras municipaes do continente do reino e ilhas adjacentes devem concorrer para os serviços do proximo recenseamento geral da população.

Aveiro tem de concorrer com a quantia de 1:410$130. Beja com 834$165. Braga com 1:815$375. Bragança com 965$870. Castello Branco com 991$110. Coimbra com 1:698$655. Evora com 631$240. Faro com 1:132$425. Guarda com 1:309$310. Leiria com 1:098$800. Lisboa com 3:281$133. Portalegre com 591$260. Porto com 3:000$930. Santarem com 1:255$940. Vianna do Castello com 1:169$170. Villa Real com 1:291$610. Vizeu com 2:159$720. Angra do Heroismo com 397$100. Funchal com 727$190. Horta com 350$000 e Ponta Delgada com 706$795.

A subscripção nacional está em réis 291:144$315.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

N'esta camara os oradores quasi se limitaram a fazer varias perguntas sobre os ultimos acontecimentos do Chire.

Como não estivesse presente o sr. ministro da marinha, o sr. Arroyo declarou-se habilitado para responder aos dignos pares; mas, apertado por estes com varias interrogações sobre os referidos acontecimentos d'essa nossa região africana, disse que sabia tanto como os seus collegas e que estes nada sabiam...

Feliz nação que assim tem quem a governe!

Fallou em seguida o sr. visconde de Bouças que declarou ter assistido as sessões da camara, de palanque, durante mais d'um mez.

De palanque?!

Triste exemplo de falta de seriedade o que os dignos pares estão dando ao paiz.

Tem Portugal uma camara alta para torneio de *mots d'esprit*...

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continuou n'esta camara o incidente da questão africana, por proposta do sr. Emygdio Navarro.

Debutou n'elle o sr. José Maria d'Alpoim que fez um brilhante discurso e que provou a maneira levantada como a opposição se tem conservado, terminando por perguntar noticias de Moçambique ao sr. ministro da marinha, o qual respondeu que ainda não estava habilitado a dal-as.

Teve a palavra em seguida o sr. Carlos Lobo d'Avila, que requereu se interrompesse a sessão até o sr. ministro de marinha estar habilitado a informar sobre os successos do Chire; o que foi votado pela camara.

Como o sr. ministro de marinha não podesse porém dar por emquanto noticias algumas officiaes d'essa nossa região d'Africa o sr. Bessano Garcia verberou asperamente o governo n'um bem elaborado discurso, pelo abandono a que votava a nossa provincia de Moçambique.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros respondeu-lhe com a eterna desculpa da diplomacia, que obrigava o governo a guardar segredo impenetravel.

Excusa pueril que o sr. Elvino de Brito desfez com cerrados argumentos, ferindo o governo profundamente.

Acudiu ao desastre o sr. Pinheiro Chagas com a moção de que o parlamento ficava satisfeito com as explicações já dadas pelo sr. ministro dos extrangeiros.

E foi approvada essa moção!!

O illustre parlamentar sr. Emygdio Navarro ainda apresentou uma nova moção para combater a supinamente irrisória que a maioria acabava de approvar, apresentada pelo sr. Pinheiro Chagas; mas a maioria da camara não a admittiu nem sequer á discussão; porque essa moção do sr. Navarro podia melindrar os nossos amigos d'alem da Manchia.

Uma vergonha o que se está passando na camara baixa com os deputados governamentaes e com as prepotencias das maiorias.

Começaram na quinta-feira, no lyceu central d'esta cidade, os exames d'instrucção secundaria.

Por noticias recentes d'Angola sabe-se que o illustre e benemerito sertanejo Silva Porto se suicidou fazendo explosir uma porção de polvora, tendo-se deitado n'um quarto proximo envolto na nossa bandeira.

Um verdadeiro heroe e um apaixonado patriota.

Os distincto poeta francez Clovis Hugues escreveu uma esplendida poesia, a convite da academia de Coimbra, para o numero especial que os estudantes d'esta cidade destinam á subscripção nacional.

Intitula-se *A La Jeunesse Portugaise* e é um solemne protesto contra as expoliações da Inglaterra.

O NOSSO DOMINIO AFRICANO

E' inutil repisar factos tristissimos que, pelo muito que doem, andam vivos na lembrança de todos. Sabe-se que o nosso imperio ultramarino, particularmente na provincia de Moçambique, navegava com agua aberta, no mar das contestações diplomaticas, ao tempo em que lord Salisbury julgou opportuno metel-o a pique, disparando sobre elle o *Armstrong* do seu insolente *ultimatum*. O governo progressista procedeu na conjunctura com severa correcção e levantado patriotismo a que a historia fará um dia justiça. Reconhecendo-se impotente para luctar com um governo estranho mais forte, demittia-se, mas deixava indicado o caminho e aplanadas as difficuldades áquelles que lhe succedessem na gestão da causa publica. A appellação para um tribunal arbitral de potencias impunha-se. Era o unico recurso, a unica tábua de salvação no naufragio em perspectiva. Essa appellação, que nos daria seguramente o vencimento da causa, foi lançada pelo governo progressista. Porque é que a abandonou de todo em todo o actual gabinete?

Achou decerto mais acertado fiar uma solução conciliadora da generosidade do governo que nos havia brutalmente esbofeado. Entabolaram se negociações directas ou fingiu-se que se entabolavam. O tempo traz remédio, algumas vezes, a males que pareciam incuraveis. Mas traz tambem, muitas mais vezes, crudelissimos desenganos, e nós não precisavamos novas provas da generosidade britanica. Pois não vae decorrido mais d'um seculo em que a Inglaterra renova, com felonia carthagineza, as tentativas para apropriar-se por *fas* e *nefas* da nossa provincia de Moçambique? E deviamos esperar que o leopardo se volvesse em cordeiro á hora em que premeditava lançar-se do Cabo da Boa Esperança ao delta do Nilo através dos lagos equatoriaes e calcando-nos a nós que, por direito de dominio tres vezes secular, nos atrevessavamos no seu caminho? A demonstração, aliás ociosa, não tardou, e a generosidade ingleza affirma-se-nos hoje n'um diploma escripto e rubricado com sangue. O agente consular britanico Buchanan, representante dos interesses da sua nação no Chire, é aquelle mesmo que fizera arvorar e saudar a bandeira ingleza em Chiromo, ao tempo em que se pendiam as fabuladas negociações posteriores ao *ultimatum*. Pois este funccionario da Gran-Bretanha ordena agora a morte de dois cipaios, enviados em missão ao *inhacuana* Lundo pelo governador de Massangire! Segundo informam pessoas chegadas no paquete da Africa em que veio o protesto do governador de Quilimane, o major Ferreira Machado, um dos nossos emissarios, foi fuzilado contra uma arvore e o outro morto á paulada. Póde prestar-se mais gloriosa homenagem á bandeira da Inglaterra?

Interpellado na camara o illustre ministro da marinha pelo sr. Eduardo d'Abreu, ouviu aquella assembleia uma palavra espantosa. Sua ex.ª só pelos jornaes tivera conhecimento dos factos apresentados! E solicito em saber o que se passa, acolá em Africa, telegraphou immediatamente a pedir informações de Moçambique. Só tendo conhecimento official dos acontecimentos- diz o nosso extracto da sessão—é que poderia proceder. O conhecimento official! Mas então o que é ou que significa o protesto do governador de Quilimane? Quer-se ganhar tempo, ou, mais exacto, quer se perdel-o, porque não aproveita o seu tempo quem o desperdiça a lançar poeira nos olhos do paiz. E' bem que não attente na sua miseria nem veja que o dente da Inglaterra se refila insistentemente no vasto patrimonio colonial que só não é nosso, aos olhos d'essa nação de piratas, pela simplissima rasão de que ella o cobiça e não o larga.

Este é que é o facto, evidenciado nas noticias que nos chegam de Moçambique e no incidente parlamentar que suscitaram ante-hontem na camara. Para que serve crearmo-nos illusões? A Inglaterra expolia-nos, esbulha-nos, espesinha-nos a seu commodo, salta por cima de cadaveres, salta por cima dos brios d'uma nação pequena mas gloriosa. E triste é dizer-se que n'esta terra, que foi berço illustre de heroes, não palpitam já corações fortes de portuguezes que defendam o que é a honra da patria no passado e o penhor de prosperidades no porvir. Combalido tudo! Bem fazem os srs. inglezes expropriando-nos em seu proveito!

Sahiu ante-hontem de Marselha para Zanzibar o sr. conselheiro Mariano de Carvalho.

CARIDADE RÉGIA

Seguindo a esteira brilhante da rainha viuva, sua magestade a rainha D. Amelia todos os dias mostra na capital a magnanimidade do seu coração espalhando pelos pobres uma chuva de beneficios.

Ha dias constando-lhe que a varriola havia atacado algumas familias indigentes de Lisboa mandou a essas casas um dos medicos da real camara e fez distribuir pelos enfermos roupas, dinheiro, remedios e consolações.

Que a excelsa soberana continue por muitos e largos annos a beneficiar os indigentes lembrando-se d'aquella sentença do

grande Victor Hugo. *Qui donne aux pauvres emprunte á Dieu.*

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes, vae estabelecer bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, por occasião das festas da Rainha Santa, que se realisarão n'esta cidade no proximo mez de julho.

NOVO BAIRRO DA QUINTA DE SANTA CRUZ

Consta que muitos dos habitantes d'esta cidade, esperam anciosamente que a camara ponha desde já em praça alguns lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, para ainda na presente estação, a melhor do anno, começarem com as edificações dos seus predios pondo-os á altura de poderem continuar com os trabalhos de construcção na proxima estação de inverno.

Algumas das edificações encetadas nos terrenos já vendidos, vão muito adiantadas devendo concluir-se no proximo mez de setembro o primeiro predio ali levantado, pertencente ao sr. Miguel José da Costa Braga, que já o arrendou pela quantia de 140$000 réis.

Por motivos imprevistos não pode ter logar no theatro de D. Luiz na quarta-feira passada, o espectaculo annunciado para este dia em beneficio da Sociedade *Boa-União*, ficando transferido para quarta-feira da proxima semana.

PATRIOTISMO

Um nosso collega narra d'este modo o que se passou em Quilimane no dia 29 de março:

«Houve hoje no edificio da camara, uma imponente reunião, convocada pelo juiz de direito Sá Malheiro, facultativo Braz de Sá, proprietario Balthasar Farinha, official da armada Azevedo Coutinho.

O fim era resolver qual a attitude dos habitantes de Quilimane e da Zambezia em presença do procedimento da Inglaterra.

As salas estavam cheias. Viam-se ali varios francezes e allemães, representantes de casas commerciaes.

Azevedo Coutinho, que tão brilhantemente se portou durante a expedição do Chire, foi saudado com enthusiasticos applausos.

Apresentou elle ali duas bandeiras, a que servira na campanha contra os makololos, e a que lhe ia servir na expedição que se ia emprehender para fazer respeitar o nome portuguez na região ao sul do Rio.

Fallaram, sendo muito applaudidos, os srs. juiz Malheiro, o governador do districto e Azevedo Coutinho, que apresentou varias propostas calorosamente apoiadas e approvadas por acclamação. Resolveu-se organisar a marinha colonial, as forças irregulares de Zambezia, pedir ao governo a suppressão das moedas inglezas, cujo curso é autorisado na provincia.

No mesmo dia se reuniram os cavalheiros aos que se tinham encarregado de promover a subscripção nacional. Foi escolhido para presidente o sr. José Militão Nunes. Este subscreveu com um anno do seu ordenado, e os srs. José Baltazar Farinha, José Bensaude de Albuquerque, Nandin de Carvalho, Fernando da Silva Pimenta, membros da commissão, cada um com 50$000 réis.

A subscripção attingiu no dia 17 de abril 1:336$000 réis, figurando entre os subscriptores o sr. Azevedo Coutinho com 100$000 réis».

Felizmente que o amor da patria ainda se não extinguiu lá fora.

Regressou hontem a Coimbra o sr. Hermann Christian Duhrssen, professor do lyceu, que se achava no estrangeiro a gosar tres mezes de licença que lhe tinham sido concedidos.

Consta-nos que vão ser esplendentes e cheias de attractivo e imponencia as festas que se hão-de realisar n'esta cidade em honra da padroeira de Coimbra; promettendo exceder em tudo o que se tem feito nos annos anteriores.

Para esse fim já se acham installadas algumas commissões nas ruas por onde tem de passar a procissão, trabalhando os seus promotores, com grande força de vontade e enthusiasmo no embellezamento das mesmas ruas.

Fallecen n'esta cidade, repentinamente, o sr. João Castanheira de Carvalho, cavalheiro muito estimado e bem conhecido n'esta cidade.

URBINO DE FREITAS

Parece que vae descobrir-se um novo crime e, se é possivel, mais repellente ainda attribuido ao supposto auctor dos envenenamentos da familia Sampaio do Porto.

Tracta se da desapparição d'uma creança de poucos mezes, filha do dr. Urbino de Freitas, que elle declarára nascêra morta e que se prova agora ter vivido algum tempo, nascendo robusta e bem constituida.

Ainda não se fez completa luz sobre este tétrico caso e porisso dâmos a noticia com a devida reserva, esperando o resultado das pesquizas policiaes que se estão fazendo activamente no Porto e na capital.

Está em Lisboa o espirituoso chronista, Xavier de Carvalho, nosso patricio, que reside habitualmente em Paris, onde é correspondente de varias folhas.

Houtem a banda do regimento tocou, no seu coreto ao Caes, varias peças d'apurado gosto musical, attrahindo áquelle local aprazibilissimo um concurso numeroso de familias e varios individuos que deram ao passeio uma animação pouco vulgar.

Bom seria que em todos os dias sanctificados a banda fosse alli tocar.

Esteve n'esta cidade o sr. Catão Simões, 1.º aspirante da repartição de fazenda districtal no Porto e jornalista d'aquella cidade.

A camara em cumprimento do artigo 104 do codigo de posturas anda já procedendo á caiação dos seus paços municipaes, ordenando que o mesmo se faça a todos os que estão debaixo da sua administração.

Consta-nos que alguns rapazes d'esta cidade vão offerecer-se á camara para organisarem um corpo de bombeiros municipaes voluntarios, sem gratificação.

LISTA CIVIL

A lista civil da familia real, que deve ser fixada pela actual camara, não será augmentada. A el-rei, á rainha e a seus filhos, serão fixades pela camara as mesmas verbas as leis de 11 de fevereiro de 1862, 1 de julho do mesmo anno, 23 de fevereiro de 864 e 19 de junho de 1866.

Segundo estas leis, sua magestade receberá 1:000$000 réis diario, a rainha réis 60:000$000 por anno, o principe herdeiro 20:000$000 réis, e o sr. infante D. Manuel 10:000$000 réis.

Segundo consta, a proposta será apresentada á camara dos deputados na proxima semana.

Foi agraciado com a commenda da Conceição o sr. visconde de Sanches Frias.

Converteu se ao christianismo a segunda filha do grande escriptor Alexandre Dumas, Jeanine Dumas.

A madrinha da neophita foi a princeza Mathilde.

Fez acto de segundo anno de medicina, ficando plenamente approvado, o nosso amigo Annibal Ferreira Maia, pelo que o felicitâmos sinceramente.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero José dos Reis Fich r, bacharel formado em theologia e direito, apresentado em um canonicato da sé cathedral de Angra, com a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano, por tempo de doze annos.

O presbytero Manuel da Fonseca, parocho collado na egreja de S. Salvador de Panoias, bispado da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Videmonte, no concelho e diocese da Guarda.

O presbytero Antonio de Almeida Nave, apresentado na egreja parochial de S. Silvestre de Porcas, no concelho e diocese da Guarda.

O presbytero José Luiz Dantas da Costa, parocho collado na egreja de Santa Maria de Villa Nova de Muhia, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. Paio dos Arcos de Valle de Vez, da mesma diocese.

Concedida a regia permissão aos presbyteros João Ivo Mendes, parocho collado na egreja de Santa Catharina do Cabo da Praia e a Manuel Leal do Couto, parocho collado na de S. Bento de Angra, diocese de Angra, para entre si permutarem os respectivos beneficios.

Acceita ao presbytero José Augusto da Rocha a desistencia da egreja parochial de Santo Antonio de Avellãs de Caminho, no concelho de Anadia, bispado de Coimbra, em que foi apresentado por decreto de 25 de julho de 1889.

O presbytero José Teixeira de Carvalho, parocho collado na egreja de Santa Maria de Adoufe, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Sanfins do Douro, no concelho de Alijó, diocese de Lamego, com a obrigação de contribuir pelos rendimentos da mesma egreja de Santa Maria de Sanfins do Douro, com a quantia annual de 50$000 réis para a manutenção do seminario de Lamego.

BANHOS DE LUSO

Abriu no dia 1 do corrente este estabelecimento thermal, achando-se já ali, segundo nos dizem, a uso de banhos, algumas familias d'esta cidade e de muitos outros pontos do paiz.

Está em 25:565$314 réis a subscripção dos empregados do estado para a defeza do paiz.

E' do nosso collega *Primeiro de Janeiro*, o artigo que hoje damos, sob a epigraphe de *O nosso domino Africano*.

Tão magistralmente tracta a questão que não nos furtâmos ao desejo de transcrevel-o por completo.

Realisou-se hontem em varios templos d'esta cidade a festividade do SS. Coração de Jesus e n'alguns a do thaumaturgo Santo Antonio.

Em Santa Cruz esteve imponente a solemnidade ali celebrada, achando-se o templo ricamente ornamentado e havendo na vespera illuminação na Praça 8 de Maio e tocando ali uma philarmonica varias peças do seu escolhido reportorio.

Foi prohibida pela policia do Porto a venda nas ruas de medicamentos e elixires pelos charlatães.

CONCURSOS

Perante a camara municipal de Porto Moniz (Ilha da Madeira) acha-se aberto concurso para o logar de facultativo de partido. Ordenado 300$000 réis.

Acha-se aberto concurso para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo feminino na freguezia de Gestaçô (concelho de Barão). Ordenado 120$000 réis.

A camara municipal de Vianna do Alemtejo abriu concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento do logar de professora da escola mixta da freguezia de Aguiar. Ordenado annual 100$000 réis.

Está effectivamente declarado infeccionado de febre amarella, desde 1 de abril ultimo, o porto do Ceara, e são considerados suspeitos da mesma molestia, de igual data, os demais portos da respectiva provincia.

FOLHETIM

ALBANO DE LIMA

IDEAL DESFEITO!

(A ELDIANA)

Lucia não conhecia os paes; mas quantas com paes conhecidos lhe invejavam a formosura?

Era uma pastorinha de dezeseis annos, vestindo garbosamente um saiote côr de romã, corpete de lã preta e o cabello disperso pelos hombros, descalços os pequenos pes e conhecida na terra natal pela—engeitada do logar. E essa encantadora minhota todas as tardes, ao fim do dia, descia com a sua manada de ovelhas alvissimas os barrancos do Barrozo e vinha dormir com o seu rebanho nas faldas d'um outeiro, junto á modesta povoação do Bouro.

E todos os dias Gabriel, o mais melancholico poeta d'aquellas rudes cercanias, ia beber inspirações nos olhos da bella Lucia e alimentar todas as chimeras do seu espirito com as ingenuas declarações d'um amor mais innocente ainda.

*

Gabriel foi chamado um dia ao serviço do exercito.

Mandaram-o para a armada e teve que obdecer. Que negros presentimentos não assaltaram o moço poeta ao embarcar pela primeira vez no seu navio de guerra, que ia demandar por quatro annos novos climas e novas praias!

Que os imagine quem já passou a provação d'uma ausencia prolongada, longe d'aquella que era o seu ideal de toda a vida, e a quem não bastam para esquecel-a nem os gelos de muitos invernos, nem os embates de muitas desditas.

Deixemos pois o novel soldado da gloriosa armada das quinas entregue á sua amorosissima saudade e aos seus dolorosos pensamentos, tão profundos como o mar que a quilha do vaso de guerra sulca na immensidade; pois que a solidão é lenitivo dos que amam e attrahe as lagrimas aos olhos dos que soffrem do coração.

*

Pelos fins do primeiro anno de ausencia chegava ao Bouro Armando Caldas, um recemvindo do Brazil, que se declarára pae de Lucia e senhor de uma bôa fortuna em titulos do estado.

Legalmente reconhecida por filha de Armando Caldas, entrou Lucia n'um dos melhores collegios da nossa capital, onde completou uma educação brilhante ao cabo de dois annos. Assim habilitada a viver no grande mundo, bem cultivada de espirito e mais desenvolvida nas suas graças nativas de mulher, regressou Lucia á terra natal, onde o pae havia construido uma vivenda invejavel e risonha, proximo do curso do Solitario, que serpeava com fragor por entre as penhas alcantiladas d'aquella vertente do Barroso.

Não se fizeram esperar os pretendentes á mão da filha d'Armando; mas ella recusou-os todos sem a minima hesitação, porque no seu coração vibravam ainda os juramentos de Gabriel.

*

Chegou um dia ao pôr do sol o vaso de guerra do cruzeiro d'Africa.

Gabriel obteve a baixa definitiva n'uma junta de saude a que fôra recommendado e antes de tres dias entrava radiante de jubilo e de esperança e morbido de saudade, na pequena povoação do Bouro, que a primavera enchêra de galas nos seus ferteis arredores.

A' hora da sésta subiu os barrancos do Barroso e avistou com um alvoroço indiscriptivel, a branca manada d'ovelhas que balavam melancholicamente na cumiada do outeiro.

Ah! mas Lucia não estava alli; já era outra a guardadôra!

E o poeta, louco de dôr, correu a informar-se da sua amada.

Morava em Bouro ainda; mas o aprisco na montanha já não velava o seu sonno como outrora: um palacete á beira do Solitario, que mugia ruidosamente por meio dos pomares em flôr da quinta de Armando Caldas, era a actual habitação da que fôra—a engeitada do logar.

No primeiro impeto d'amor, sem dar tempo a que o seu cerebro procurásse orientar-se nas causas d'esta mudança, Gabriel correu com os braços abertos para esse formosissimo solar.

(Continúa).

Despachos de justiça

Bacharel José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral, nomeado sub-delegado do procurador regio da comarca da Covilhã.

Bacharel Abel Vieira de Campos de Carvalho, idem na comarca de Vieira.

Bacharel José Correia Carneiro, idem na comarca de Villa do Conde.

Foi assignado no dia 12 o decreto que nomeia para o cargo de governador civil d'este districto o sr. Lima e Duque.

Bacharel Antonio Joaquim Guerra, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Foscôa.

Alfredo Ribeiro, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Villa Verde.

Simão Luiz da Silva, exonerado, como requereu, do cargo de segundo substituto do juiz municipal do julgado de Proença a Nova, comarca de Certã.

Antonio José da Cunha Vianna, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Braga, declarado nos termos de ser substituido no officio por impedimento phisico permanente.

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Celorico de Basto, no impedimento de Antonio Joaquim Pereira Pacheco, transferido para identico officio na comarca de Braga, no impedimento de Antonio José da Cunha Vianna.

Affonso Rodrigues de Lima, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Guarda, declarado nos termos de ser substituido no officio por impedimento phisico permanente.

Joaquim Marques Ferreira, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, declarado nos termos de ser substituido no officio por impedimento phisico permanente.

Sebastião de Sampaio, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Anha, comarca de Vianna do Castello.

Alvaro Augusto de Paiva Godinho, nomeado arbitrador para a comarca de Portalegre.

Joaquim Alves Moreira, approvado em concurso para arbitrador na comarca de Barcellos, nomeado, nos termos do § 2.º do artigo 11.º do decreto de 17 de março de 1887, arbitrador para a comarca de Povoa de Varzim.

Francisco Nunes Pereira, nomeado arbitrador para a comarca de Tábua.

Joaquim José de Faria Sampaio, idem para a comarca de Valença.

Amanhã será recitado na Academia Real das Sciencias, pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas, o elogio historico de Alexandre Herculano.

Noticias da Bairrada

Escrevem ao *Campeão das Provincias:*

«Estão atrazados os amanhos das vinhas, isto é, ha ainda muitas por cavar, devido ao tempo e á falta de braços. Espera-se, porém, regular colheita. A largata tem as atacado n'um ou outro ponto.

—As oliveiras estão lindas e carregadas de flôr.

— Os vinhos tem subido de preço. Assim, pelo que ainda ha por vender de 1888 (sabemos d'uma adega que tem 50 pipas), pedem quasi tanto como pelo bom de 89. Não ha quem o queira por tal preço, e com razão.»

Foi dissolvido o corpo de bombeiros municipaes d'esta cidade, ficando o material de incendios confiado provisoriamente ás esquadras policiaes.

Em Mirandella abateu muito os preços dos gados, especialmente lanigero.

O preço da lã tambem está pouco animado, offerecem 1$600 e 1$700 por arroba.

Os cereaes continuam pelos preços seguintes; medida de 20 litros:

Milhão branco, 600 réis; Dito amarello, 580 réis; Feijão, 720; Centeio, 560; Batatas, 480; Trigo, 900 réis.

— Em Celorico de Basto, tem-se ali realisado bastantes vendas de vinho e por preço bastante subido.

Já algum, mas muito pouco, attingiu o preço de 1$700 réis cada 25 litros.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo 48 d'esta bella obra de Soriano que não nos fatigâmos de folhear, encontrando n'ella muitos episodios historicos agradavelmente delineados e sempre baseados em factos indiscutiveis.

Acompanha o fasciculo o retrato do conde de Santa Maria.

Agradecemos a remessa.

Produziu 1405000 réis o bando precatorio realisado na Povoa de Varzim a favor das familias dos pescadores mortos no conflicto com a guarda fiscal.

Nascida n'um caixão

As folhas de Nova-York dão noticia de uma singular occorrencia que se deu na aldeia de Summerton (Carolina do sul) e que mais uma vez prova os perigos de enterramentos precipitados.

Uma mulher de côr, de 17 annos de idade, após curta molestia, caiu em lethargia e foi considerada morta por todos, inclusive o medico, que lhe passou attestado.

Depois da respectiva encommendação, transportaram o corpo para o cemiterio, afim de ser inhumado.

Estavam os portadores do esquife e acompanhamento proximos ao cemiterio, quando ouviram gritos que saiam do caixão.

Aterrados, atiraram-o ao chão e... deram ás de villa Diogo.

Dois ou tres dos mais corajosos voltaram porém, a meio caminho e abriram o caixão.

Dupla surpresa!

Encontraram viva a supposta defuncta e junto a ella uma creancinha que acaba de nascer.

Mãe e filha vivem hoje com boa saude na aldeia do Summerton.

E' da America... não façam caso.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Ernesto, desconhecido.

Dr. Souto Rodrigues, ausente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Espectro, castigo semanal da politica, n.º 6, por Mariano Pina.

*

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 4. Magnifico.

*

Marrocos, fasciculo n.º 75.

Com este fasciculo foram distribuidas elegantes e formosas capas douradas para esta esplendente obra de Amicis, cuja reputação não precisa réclame.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 36. Porto—1890.

*

Problemas d'Arithmetica, n.º 180 da 23.ª serie da Bibliotheca do Povo e das Escholas.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 12. Muito instructivo.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 106, 3.º anno.

*

A Semana de Lisboa, n.º 14, 1.º anno.

*

O Mundo Legal e Judiciario, n.os 88 e 89, do 4.º anno.

*

Pontos nos i i, n.º 258, 5.º anno. Desopilante e interessantissimo.

*

O Rei dos Estranguladores, fasciculo n.º 10. Continua a sustentar os créditos d'um verdadeiro romance de sensação e muito bem aguarellado.

*

A Illustração Portugueza, n.º 50, anno V. Excellente.

*

Apostolado de Jesus Maria José, fasciculo n.º 5.

E' decerto a revista religiosa mais bem redigida e illustrada com nitentissimas gravuras de que temos conhecimento no paiz.

O presente numero é simplesmente esplendido na sua parte litteraria e material.

*

Orlando Furioso, fasciculo n.º 15.

Em cada novo capitulo nos prende mais a curiosidade este excellente romance de Ariosto, já traduzido em muitas linguas.

Regressou a Lisboa o sr. conselheiro Henrique de Macedo, ex-ministro dos estrangeiros.

Estiveram muito concorridos os officios celebrados por alma do arcebispo de Larissa na Sé de Lamego.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 11.

Affirmam varios jornaes que o fim da reunião dos chefes do partido monarchista em Sheenhouse é uma providencia para obstar á defecção imminente de diversos monarchicos.

Parece que o conde de Paris publicará brevemente um manifesto.

Buda Pesth, 11

O ministro da guerra annunciou á commissão militar da delegação hungara que o effectivo do exercito em tempo de paz será augmentado no proximo anno.

Esta declaração do ministro alvoroçou muito a opinião.

Paris, 11.

Diz o *Jornal dos Debates* ser provavel que varios dos ultimos presos sejam postos em liberdade provisoriamente, pois os testemunhos dos porteiros e dos fornecedores lhes são todos favoraveis, affirmando que levavam uma vida regrada.

Moscow, 11.

Teem havido grandes incendios na região mineira do Ourai, causando estragos consideraveis.

São 50 as pessoas mortas, e estão 18:000 sem abrigo.

Tanger, 11.

O embaixador da Allemanha obteve do sultão Muley Hassan a livre exportação de trigo e cevada por 3 ou 5 annos, com o direito de 2 francos por cada *mond* de cevada e de 3,76 fr. por *mond* varia de 35 a 102 kilos.

O embaixador só obteve concessões commerciaes de caracter geral. Os pedidos politicos malograram-se.

Paris, 12.

O archiduque herdeiro da corôa de Austria Hungria chegou hontem a Paris incognito. Assistiu ás corridas de Auteuil e á representação da opera.

Tenciona demorar-se em França algumas semanas.

Paris, 12.

A greve dos operarios do gaz em Lyon continua na mesma situação.

A greve dos mineiros de Saint-Etienne parece que vae alastrando.

Paris, 12.

O *Figaro* dá a entender que se projecta o casamento do herdeiro presumptivo da corôa d'Austria Hungria, o archiduque Francisco Fernando, filho mais velho do archiduque Carlos Luiz, com a filha do conde de Paris.

O archiduque Francisco Fernando partindo de Paris, onde se acha actualmente, irá a Inglaterra.

Paris, 12

Camara dos deputados:

O sr. Boudeau, boulangista, perguntou ao governo que providencias tomou a respeito dos magistrados judiciaes que condemnaram o desgraçado Borras por um crime de que estava innocente, e obstaram á sua rehabilitação.

A pergunta, transformada em interpellação a pedido do sr. Thévenet, que então ministro da justiça, foi addiada para d'aqui a 15 dias, porque o sr. Fallières, actual ministro, pediu este praso para se informar.

O sr. de Lecretelle, republicano, apresentou uma proposta para que se conceda ao infeliz Borras uma pensão de 6:000 francos.

Esta proposta foi enviada á commissão de instrucção criminal, que já tinha tomado conta d'outra proposta concernente ao principio de indemnisação em casos similhantes.

A camara continuou depois a sua ordem do dia.

Não obstante a decisão da commissão das alfandegas contra o projecto que modifica o regime aduaneiro tunisino, o ministro decidiu manter o projecto, admittindo apenas certas modificações.

Passam de 9:000 grévistas em Saint Etienne, e são sómente 5 a 6:000 os operarios que não largaram ainda o trabalho.

Londres, 12

Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, disse á camara dos communs que Portugal acceitou em principio a proposta conjuncta da Inglaterra e dos Estados-Unidos da America para ser submettida a arbitramento a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

O porto de Pernambuco foi declarado infeccionado de febre amarella desde 1 de maio ultimo.

Planta maravilhosa

Com o nome botanico de *nepenthes*, abunda esta planta na ilha de Madagascar, sendo a sua flôr das mais bellas e estranhas que se conhecem.

A originalidade peculiar da *nepenthes* — a mais admiravel e assombrosa das plantas carnivoras—não reside nas flôres, mas nas folhas, que são as mais extraordinarias do reino vegetal.

Essas folhas elevam-se, estendem-se, e curvam-se com graça encantadora.

Largas e brilhantes na base, terminam n'um debil e comprido filamento—especie de gavinha—que, apesar da sua apparente fraqueza, sustenta na extremidade uma verdadeira urna vegetal, preciosamente adornada.

Nada falta a essas urnas: nem ainda a tampa, que, girando em correspondencia com uma charneira, abre-se aos primeiros raios do sol, para fechar-se ao calor da noite.

Então essas urnas maravilhosas enchem-se d'agua purissima e perfumada, que a planta segrega e agrega.

De manhã, quando a urna se abre á acção do sol, está cheia d'agua; e n'ella caem mil insectos que se afogam e que — dissolvidos no liquido — são devorados pelo vegetal.

Se para o insecto a urna da *nepenthes* é um tumulo; para o homem — para o viajante que percorre os extensos e esbraseados desertos de Madagascar — é um copo cheio do liquido refrigerante, que lhe acalma com frequencia a sêde.

Á ULTIMA HORA

Desembarque de tropas inglezas em Africa

Corre com grande insistencia que nos terrenos cuja posse nos é contestada em Africa, tinham desembarcado importantes forças inglezas. Muitos regeneradores não occultam o seu desgosto contra o procedimento do governo na questão africana pela maneira desgraçada e desastrada como o sr. Hintze tem dirigido as negociações.

A' caridade publica

Implora-se a caridade publica em favor de Sebastião de Lemos, morador ao Arco do Ivo, n.º 14, que lucta ha bastante tempo com uma tysica, sem meios de subsistencia para si e para a familia.

Vive na maior miseria, e é digno da compaixão do publico.

ANNUNCIOS

PIANNO

Vende-se um em bom uso, e dos melhores auctores; para tratar com Manuel da Silva Gonzaga.

Largo do Poço, n.º 8 — Coimbra.

6

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

11

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

LEILÃO

Em 18 de junho do corrente anno, e dias seguintes, por intervenção do agente de leilões Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art. 33 das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade das linhas de Leste e Norte e art. 172 das linhas de Cintra e Torres á Figueira proceder-se-ha á venda, em hasta publica nos dias e local supra indicados pelas 11 horas da manhã de todas as remessas existentes com data anterior a 10 de abril de 1890 bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se portanto os consignatarios das remessas abaixo indicadas e d'outras que por sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda receber-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao serviço do trafego na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 17 de junho inclusivé das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lisboa, 2 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 3:215—Dia 16 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Sant'Anna, consignatario Ramos, 2 caixas com licores; peso 65 kilos.

N.º 1:054—Dia 8 de outubro de 1889, procedencia Ponte do Sôr, destino Abrantes, 1 cestal de bezerros; peso 40 kilos.

N.º 23:361—Dia 7 de dezembro de 1889, procedencia Porto A, destino Coimbra, consignatario Dester, 2 barricas com gesso; peso 258 kilos.

N.º 2:293—Dia 5 de dezembro de 1889 procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Abrigada, 1 caixa com sardinhas; peso 23 kilos.

N.º 4:764—Dia 3 de dezembro de 1889, procedencia Lisbôa-mar, destino Torres, 15 cartolas vasias; peso 1:500 kilos.

N.º 40:931—Dia 22 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Abrantes, consignatario Mendes; 1 casco vasio; peso 155 kilos.

N.º 330—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Estarreja, destino Gaya, consignatario Lemos, 2 caixas com garrafas; peso 76 kilos.

N.º 40:968—Dia 24 de novembro de 1889, procedencia Braga, destino Coimbra, consignatario Menco, 26 caixas vazias; peso 503 kilos.

N.º 6:788—Dia 30 de janeiro de 1890, procedencia Lisboa, destino Piso, consignatario Pires, 1 fardo de saccos; peso 204 kilos.

N.º 2:833—Dia 16 de fevereiro de 1890, procedencia Lisboa C., destino Porto, consignatario Rocha, 1 caixa com livros; peso 30 kilos.

N.º 12:900—Dia 5 de outubro de 1889, procedencia Irene, destino Lisboa, consignatario Cordeiro, 2 caixas com drogas, peso 116 kilos.

N.º 18:389—Dia 2 de janeiro de 1890, procedencia Paris, destino Lisboa, consignatario Chutal (?), 1 caixa com licores; peso 33 kilos.

N.º 7:983—Dia 6 de março de 1890 procedencia Leiria, destino Lisboa, consignatario «Portador», 2 caixas com roupa; peso 73 kilos.

N.º 41:797—Dia 15 de janeiro de 1890 procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Electrico, 4 caixas com livros; peso 256 kilos.

10

CASA COMMERCIAL

DEPOSITO DE MACHINAS *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

Rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94

Continua a ter no seu Estabelecimento o deposito das legitimas Machinas de costura da Companhia Fabril Singer.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes sem prestação d'entrada e a prompto pagamento, tem grande desconto: ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Um bom sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, taes como cachemiras pretas e de cores, zelites de bonitos gostos, uma grande e bonita collecção de lenços de seda, chalaria, chitas e setinetas muito bonitas; pannos famosos sem preparo e de uma só largura para lenços, roupas brancas bordadas para senhoras e luvas fio de escocia pretas e de cores para senhora, a principiar em 120 e de seda 500 réis para cima. Gravatas de bonitos gostos para homem, objectos da China que se vendem com grande desconto. Um grande saldo de leques, brancos, pretos, e cores a principiar em 30 réis para cima.

Muitos outros artigos que se vendem sem competencia de preços. 9

O NOVO ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163. 8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura a serviço provisorio de estação central do Rocio.

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

5

CASA

A começar pelo S. João arrenda-se uma morada de casas de tres andares na Travessa de Mont'Arroio, n.º 9. Trata-se na mesma, n.º 17. 4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor Leite Guimarães.

2.ª Circumscripção Hydraulica

5.ª secção

Tarefa n.º 15

ALARGAMENTO DO CAES DE COIMBRA

Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria d'esta Circumscripção e perante o chefe da 5.ª secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 70m3,00 de madeira de pinho verde, em vigas, para grade de fundações, sendo a base da licitação 7$000 réis por metro cubico, o deposito provisorio de 12$300 réis, e o deposito definitivo 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições estão patentes na referida secretaria, aonde podem ser consultadas todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 11 de junho de 1890.

O Engenheiro Chefe de Secção,
Amavel Granger.

2

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que deixaram de ser seus empregados Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minha declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de junho de 1890.

David de Sousa Gonçalves.

1

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro. Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias —Na provincia aos seus correspondentes.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 49.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:578 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

ROUBADOS E DESHONRADOS!

Nesta cidade como em todo o paiz, é profundamente dolorosa a impressão causada pelas ultimas noticias sobre as infamias inglezas praticadas no Chire.

O protesto do valente governador de Quilimane, contra o covarde e affrontoso assassinato dos cipaios, considerados soldados portuguezes, e o attentado vilissimo da queima das bandeiras nacionaes, depois de enxovalhadas, feito publicamente com aviltamento e deshonra para Portugal, são os assumptos que prendem a geral attenção do publico, bastante excitado com o conhecimento de taes successos.

E a sentida indignação que em manifestações de colera se revela indomavel, condemnando o procedimento vilão e infamissimo dos inglezes, abrange ao mesmo tempo o governo e principalmente o sr. ministro dos estrangeiros, pela sua attitude incorrecta, fraca e anti-patriotica, em presença dos insultos recebidos, cada vez mais offensivos e deshourosos para a nação portugueza!

De ha muito que o paiz inteiro, sem distincção de côr politica, reprova abertamente com mais ou menos violencia, a triste marcha da politica internacional, seguida pelo sr. Hintze Ribeiro, e a sua vergonhosa diplomacia de humilhações e transigencias, diante do inglez, não recorrendo ás potencias estrangeiras, e antes rebaixando-se e abatendo o prestigio nacional, chegando até á leviandade de pedir a Salisbury, o nosso figadal inimigo, que o ajudasse a vencer as difficuldades para se habilitar a poder governar!!!

Os erros d'esta malfadada politica, de fraquezas e reservas indisculpaveis, vem de longe, desde a assenção ao poder do actual governo, e foi ella que nos conduziu aos successivos e vergonhosos desastres que se tem visto e soffrido, desde o *ultimatum* até hoje, n'um crescendo de affrontas, de vilipendios, de roubos disfarçados, de violencias contra a fé dos tratados e os direitos das gentes, de dissimulações, de falsidades, de desprezos e escarneos insultuosos e infamantes, por tudo o que nos diz respeito em Africa, praticadas e consentidos pelo governo inglez ou pelos seus famosos agentes e representantes.

É assim, tolerando, admittindo, consentindo, sem protesto energico, e desculpando tudo aos inglezes, deixando-se illudir e illudindo a nação, que o sr. Hintze Ribeiro, os tem affoitado a poderem commetter toda a casta de ladroeiras, de infamias e de crimes, desde o rompimento disfarçado, do *statu-quó*, até ao apossamento dos nossos dominios, em discussão pendente; desde a occupação da Machona e a da livre navegação do Chire e do Zambeze, até ao assassinio dos nossos soldados, até á audacia de queimarem as nossas bandeiras, e de instigarem os vassallos portuguezes á rebellião, á guerra, ao roubo e ao morticinio, contra as nossas auctoridades, contra os nossos exploradores, contra os nossos commerciantes, emfim contra tudo que seja portuguez!

Taes são e bem patentes, e ao alcance de todas as intelligencias e do dominio de todo o paiz, os resultados obtidos no fim de 5 mezes pelos processos da sábia politica do actual ministro dos estrangeiros, que pretendeu e quiz e acceitou a pasta, em nome da salvação da honra nacional!

E ainda este infeliz, inhabil e leviano ministro, se atreve a aggravar a sua lamentavel e vergonhosa situação, apresentando se ao parlamento da maneira mais insensata e intoleravel, arrogante e altaneiro, vaidoso e ridiculo, banal e declamador, um *infatuado* como lhe chamou em documento official o ministro inglez, a declarar—que toma a responsabilidade inteira do que se está passando, que nada dirá nem que o matem sobre as negociações pendentes, e que tem a coragem dos seus actos e a convicção de que está prestando um grande serviço ao seu paiz!

Estará! Mas é o que se vê.

O que nos parece é que o sr. Hintze Ribeiro, não tem a consciencia do que se está passando!

A sua exagerada vaidade cega-o a ponto de lhe obscurecer a intelligencia, não lhe deixando ver se quer ao menos, o que toda a gente ve!

Não quer reconhecer que tem errado em se fiar unicamente na Inglaterra, que nenhumas promessas esperançosas lhe fez ainda, despresando pertinazmente o recurso ás potencias europeias signatarias do tratado de Berlim. A sua prosapia balofa de estadista fatal, não lhe consente confessar a sua falta e reconhecer os acontecimentos desastrosos d'ella derivados, e por isso pouco lhe importa, que o paiz se revolte indignado, que a nação seja insultada vilmente, que nos roubem o que é nosso, que assassinem portuguezes e queimem a bandeira da patria, com tanto que elle seja ministro e possa continuar a dizer no parlamento, muito empertigado e sobranceiro, *que toma a responsabilidade de tudo e que nem uma palavra revelará sobre as negociações pendentes, sejam quaes forem os meios de que se sirvam para lh'a arrancar!*

E ha um parlamento que tolera servilmente estas respostas, quando se propõem e pede uma sessão secreta para tratar do assumpto!

E ha ainda um parlamento, que em seguida vota uma moção de confiança ao governo, com o fundamento de estar *satifeito com as explicações dadas!...*

A que tempo chegamos! Que decadencia e que vergonha!

Mas se o paiz o tolera e consente, e se cala, a culpa nem é do governo, nem do parlamento!...

E ahi esta como as coisas correm e como se encontra o estado da questão no conflicto inglez.

E eis ahi a maneira como o governo nos desaffronta e faz respeitar!

Por ora não consta que ao forte governo *inglez*, o que amordaça e intimida o sr. Hintze Ribeiro, se pedisse se quer algumas humildes explicações ácerca dos attentados criminosos praticados em Chilomo pelo seu agente o assassino Buchanan; mas o que já se diz e affirma como certo, é que já foi ou vae ser demittido o governador de Quilimane, sr. Machado, que lavrou o energico protesto, censurado pela *Gazeta de Portugal*, e que será egualmente exonerado de governador militar do Chire o bravo official da armada, sr. Azevedo Coutinho, o valente companheiro de Serpa Pinto, que elle elogiou na sua chegada, como o *primeiro*, se não o *unico* heroe dos gloriosos feitos contra os makololos!

Isto é o que corre em Lisboa, como certo; esta é a honrosa desaffronta que o governo prepara aos brios nacionaes offendidos!

Decididamente, os srs. do governo estão dondos varridos. E só nos resta ver mais esta humilhante baixeza de ministros portuguezes, *deshonrando* os seus mais briosos e valentes officiaes do exercito e da marinha, para não desagradar aos inglezes, que em nada nos poupam, que tudo nos querem levar, haveres e honra!

Pois venha de lá mais essa ignominia, já que o paiz assim o quer!

Roubados e deshonrados!

Foi hontem o anniversario natalicio da ex.ma sr.a D. Julia de Castro, interessante e muito sympathica filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel chefe do partido progressista, a quem enviamos, bem como a toda a sua illustre familia, as nossas mais respeitosas e sinceras felicitações.

Segunda-feira foi recebida por el-rei D. Carlos a deputação das duas camaras que foi participar a sua magestade o reconhecimento do principe real D. Luiz Filippe.

OLIVEIRA MATTOS

Já regressou da cidade do Porto, onde se demorou alguns dias, o nosso presado amigo e digno director.

A subscripção nacional está em réis 292:258$105.

Addiamento das Camaras

Em Lisboa, corre com insistencia, nos circulos politicos bem informados, o boato de que em virtude dos graves acontecimentos do Chire, e para evitar discussões e esclarecimentos pedidos ao parlamento, o governo pensa em addiar as camaras, até estar *resolvido* o conflicto com a Inglaterra.

Nada nos admira, se assim succeder!

O governo, o que quer é ver-se livre das interrogações parlamentares e da fiscalisação da opposição aos seus actos, podendo á sua vontade e sem que ninguem o incommode continuar o seu caminho de fraquezas, subserviencias vergonhosas e diplomacias desastradas, que nos levaram á triste e deshonrosa situação em que nos encontramos diante do inglez e em face da Europa.

Faz muito bem o governo em fugir a explicações. Ao menos escusa de dar o mais extraordinario espectaculo que se tem visto, declarando o parlamento, *que nada sabe, que nada póde dizer, que é perigoso fallar sobre o assumpto estando as* negociações *pendentes!*

A que estado chegou o descaro ministerial!

Acaba de ser nomeado administrador do caminho de ferro da Beira Alta, o sr. Antonio Ponces de Carvalho, casado com a sr.a condessa de Anadia, em substituição do sr. Julio de Vilhena.

RECTIFICAÇÃO

Do nosso presado collega *Correio da Noite*, transcrevemos o seguinte:

«Alguns jornaes tem affirmado que o sr. José Luciano deu instrucções aos seus amigos da camara dos deputados para combaterem o parecer da commissão de verificação de poderes, que propõe que seja proclamado deputado por accumulação o nosso amigo Alves Matheus.

Isto não é verdade. Entre dois correligionarios o sr. José Luciano é, e não pode deixar de ser, neutral. Muito estimaria que ambos fossem eleitos, e decerto o teriam sido se não fossem as fraudes e manigancias do governo e dos seus agentes; mas desde que o governo, não tendo já nenhum candidato da sua lista para fazer eleger, resolveu estabelecer o conflicto entre dois correligionarios nossos, o sr. José Luciano mantem-se inteiramente estranho ao assumpto, embora seja opinião sua que a ineligibilidade decretada na lei de 23 de novembro de 1859 para os governadores civis nos circulos creados por aquella lei, não é applicavel ás eleições por accumulação, estabelecidas pela lei de 21 de maio de 1884, que para estas eleições, só preceituou a ineligibilidade dos ministros d'estado.

Não é, pois, exacto que o sr. José Luciano désse aos seus amigos as instrucções, que se lhe attribuiram. Tendo incluido ambos na lista de accumulação do partido progressista, não pode intervir na questão levantada pela commissão em favor de qualquer dos seus amigos. E ainda que intervisse, de nada valeria a sua intervenção, porque a maioria é que resolve, e sobre as suas deliberações, nem influe, nem pretende influir, o nosso amigo.

E é n'estas ridiculas e minusculas intrigas que se consome e entretem o engenho e a habilidade d'estes grandes politicos, emquanto o paiz vae soffrendo toda a qualidade de affrontas, e perdendo vergonhosamente a melhor parte do seu dominio colonial!

Grandes homens!»

EXPEDIÇÃO AFRICANA

Partiram hontem para Moçambique, os srs. José Silveira da Cunha, director da escola de agricultura de Vizeu, os engenheiros Soeiro Gambôa, Tavares Moraes, e Roma Machado, o conductor Correia Brito, o 1.° official da caixa dos depositos Pereira Jardim, e 4 soldados engenheiros, que fazem parte da expedição Mariano de Carvalho.

O illustre estadista, deve estar em Zanzibar no dia 30 do corrente seguindo d'alli para Moçambique em um navio de guerra portuguez que o vae esperar.

FALLECIMENTO

Foi encontrado morto, no domingo á tarde, na sua casa da rua das Fangas, o sr. dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, lente jubilado da faculdade de mathematica, da Universidade, pae e sogro, dos nossos amigos os srs. Luciano Monteiro, Alberto Monteiro, e dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, e avô do sr. dr. Henrique de Figueiredo, a quem como a toda a illustre familia enviamos sentidos pezames.

O dr. Abilio Monteiro, contava perto de 78 annos de edade e era muito estimado n'esta cidade, pelo seu nobilissimo caracter.

A sua morte tão extraordinaria como inesperada, surprehendeu dolorosamente sua estremosa familia, como todos os que o conheciam, e que lamentam o triste acontecimento.

Está n'esta cidade com sua ex.ma esposa e filha, demorando-se até ao fim do mez corrente, o nosso amigo e collega das *Novidades*, dr. Manuel da Silva Gayo, o talentoso auctor do primoroso livro de *Chronicas*, e outros trabalhos litterarios de merecimento.

TUDO COMO D'ANTES

Depois da celebre *chinfrinada* republiqueira, a que serviu de pretesto a commemoração em honra do inolvidavel estadista Joaquim Antonio de Aguiar, a que aqui nos referimos, commentando a indignação da cidade contra o tristissimo espectaculo que se deu e ainda mais contra as auctoridades que impunemente o consentiram, com grave menosprezo do seu bom nome deixando enxovalhar as instituições e arrastar pela lama o prestigio da auctoridade, pediu a sua demissão o sr. Commissario de Policia, dr. Alberto Pessoa.

Assim provou este funccionario, que reconhecia o seu erro e fraqueza indesculpavel commettido no exercicio das suas funcções, querendo penitenciar-se da sua grave falta, com o abandono e perda do logar.

Mas logo se disse que o sr. Governador Civil, lhe não acceitava o pedido de demissão, porque naturalmente se julgava, *tanto ou mais* culpado do que elle, das vergonhosas occorrencias que se deram, e que de vespera foram annunciadas em larga distribuição de supplementos incendiarios de jornaes republicanos ou socialistas, chamando para a rua em linguagem inconve-

niente, o povo á desordem e a resistencia, para protestar energicamente contra todos os poderes constituidos.

Tambem se affirmava que o sr. dr. Neves, aproveitando o ensejo do seu despacho para um logar de juiz criminal de Lisboa, e muito desgostoso com o sr. Commissario e com o desastre que não soubera evitar, com desaire para a auctoridade e ultrage para o chefe do estado e para as leis vigentes, e publicamente censurado pelos seus amigos politicos, se retirava immediatamente de Coimbra abandonando o logar...

E toda a gente lhe louvava a correcta intenção denunciada, unico meio de salvação possivel.

Pois tudo isto não passava de uma historia de momento, para lançar poeira aos olhos dos incautos e illudidos, que entendiam, sem distincção de côr politica, que o procedimento das auctoridades tinha sido vergonhoso e que nem o sr. Governador Civil, nem o sr. Commissario de Policia, deviam ou podiam continuar dignamente a desempenhar os seus logares n'esta cidade.

Tinham ficado desauctorados!

Fora uma coisa vergonhosa, indecente, indesculpavel, o que por sua *unica* culpa se passara e toda a cidade censurava acremente com indignação e desgosto!

Pois são passados mais de 20 dias, e ainda continuam muito *digna e respeitavelmente* a exercer os seus cargos, de Governador Civil do districto, e de Commissario de Policia, os srs. dr. Neves, e dr. Alberto Pessoa!

Tableau:

Tem continuado, e continuarão, muito a contento de clero, nobreza e povo, regeneradores e *mangericos*, e... tambem a nosso!

Parabens a todos!

Está n'esta cidade, demorando-se ainda alguns dias, o nosso amigo o sr. Antonio Batalha Reis, illustre director da Escola de Viticultura de Torres Novas.

O distincto agronomo, parte brevemente para Paris, a tomar parte como representante de Portugal no congresso de Agricultura que ali se realisa em julho, seguindo depois para outros paizes em estudos da sua especialidade.

Segundo nos informam da Figueira da Foz, é grande o numero de casas que alli já estão alugadas para a presente epocha balnear, havendo poucquissimas devolutas.

JOÃO D'AZEVEDO COUTINHO

Consta a um jornal de Lisboa, que este valente official mandara ao chefe do districto em Quilimane as suas dragonas de official, declarando que se demittia dos seus cargos e recuperava a sua liberdade de simples cidadão portuguez para, por sua conta e risco proprio, desaffrontar a honra da bandeira da patria. Mais declarou que tinha á sua disposição 1:500 homens, que ia reunir mais 500, e que com esses 2 mil soldados ia marchar para o interior em procura do celebre Buchanan e seus cumplices, buscando a desforra que a disciplina militar lhe não permittia tirar como official de marinha.

Tambem se diz que Coutinho tivera já os primeiros recontros com os inglezes.

São esperados por estes dias, na sua magnifica Quinta da Varzea, aros d'esta cidade, os srs. Viscondes de Alferrarede, que ali vem passar algum tempo.

GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO

Parece que o sr. dr. Neves, persiste na sua intenção de deixar o logar, sobre tudo se o governo não satisfizer de prompto, varios compromissos eleitoraes que s. ex.ª tomou, e em que os influentes do districto correm risco de *calote*, visto nada ter conseguido do ministerio.

Fallou-se já, entre outros, para o substituir, no sr. Abreu Gouveia, de Vizeu; e agora, falla-se no sr. dr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha, que em tempo aqui foi secretario geral.

A nossa opinião é que todos estes boatos não tem fundamento. E que sendo muito difficil achar governador civil que se queira prestar ás imposições dos *mandões* e especialmente do celebre *D. Mangerico*, irá ficando o sr. dr Neves, porque já se entendem muito bem, e não poderão separar-se por causa das saudades...

Vamos a ver.

Informam-nos de que foi brilhante o acto do primeiro anno de direito feito pelo sr. Armando Navarro, filho do sr. conselheiro Emygdio Navarro, sendo plenamente approvado.

Os nossos parabens.

ESTRADA DA BEIRA

E' deveras lastimoso o estado intransitavel em que se encontra o passeio favorito, da estrada da Beira, á entrada da cidade.

A poeira é de tal ordem, que é impossivel ir alli gosar a amenidade do aprazivel sitio.

Depois dos concertos da estrada, a falta de agua, para refrescar o passeio e assentar a brita e saibro, torna-se muito sensivel e em breve voltará ao estado antigo, se o sr. director das obras publicas lhe não mandar accudir quanto antes.

Pedimos pois em nome do publico, para que á semelhança do que se fazia em outros annos, aquelle passeio seja refrescado ao menos duas vezes por semana, não podendo ser todos os dias.

Esperamos providencias.

Esteve n'esta cidade, de visita, regressando já a capital, o nosso antigo amigo, o sr. José Ribeiro da Cunha, secretario da legação portugueza em S. Petersburgo.

Companhia Vinicola do Norte

O tribunal arbitral de Lisboa, resolveu favoravelmente o recurso da Companhia Vinicola do Norte, decidindo que ella se tinha constituido legalmente no praso devido, sendo portanto o governo obrigado a pagar-lhe o subsidio estipulado no contracto.

O accordam será publicado dentro em poucos dias e então melhor se avaliarão os fundamentos da decisão que era esperada com bastante curiosidade.

O importante jornal madrileno, *El Pais*, publica o retrato do illustre poeta Antonio Feijó, dedicando-lhe um artigo muitissimo lisonjeiro, em que afinal só se lêem palavras de verdadeira justiça.

MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA NO CEMITERIO

Para se poder avaliar a cordura e boa ordem com que os illustres republicanos cemataram o *chinfrim* a que servia de pretexto o nome do grande liberal, Aguiar, e a maneira como foram policiados os seus actos, transcrevemos sem mais commentarios, do extracto de uma das ultimas sessões da camara municipal, d'esta cidade, o seguinte, que é edificante:

«Auctorisou o vereador Lopes de Moraes a mandar proceder á reparação de estragos causados no cemiterio no dia 28, por occasião do cortejo civico em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.»

E vivam as auctoridades de Coimbra!

E não se demitta nem nos deixe, o sr. dr. Neves, nem o sr. dr. Alberto Pessoa.

E continue a dizer-se que Suas Magestades não podem vir aos festejos da Rainha Santa, porque o sr. governador civil, receia algum desacato...

Como tudo isto é vergonhoso e symptomatico!

E' esperada brevemente em Lisboa uma embaixada chineza.

Fuga de presos

Em a noite de sabbado para dommgo, evadiram-se da cadeia de Condeixa, aonde tinham dado entrada na vespera, dois gatunos de nome, muito conhecidos pelas suas repetidas proezas.

Um, era o celebre *pé leve*, que tem feito da praia da Figueira, o theatro das suas façanhas de *mão leve*.

Os *artistas* para não perderem o tempo e mostrarem a sua habilidade arrombaram as portas da cadeia e fugiram levando os cobertores que lhe tinham dado para se agasalharem de noite.

Ainda não foram descobertos.

Foi nomeado pagador da Escola Pratica Central de Agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo, o sr. Jose Candido Fernandes Montanha.

Chamâmos a attenção e vigilancia da policia para o costume inaudito e abusivo que tem alguns moradores da rua Oriental de Mont'arroio de fazerem despejos de toda a especie no olival que fica fronteiro aos predios, tornando-se insupportavel o transito por aquella rua, em virtude do máu cheiro que exhala, constituindo para os moradores um sério perigo contra a saude publica.

Providencias.

Regressou de Lisboa, para onde tinha ido ha dias, o nosso amigo sr. Adelino Viriato da Costa, digno aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

O CHOLERA EM HESPANHA

Confirmam-se infelizmente os boatos alarmantes que ha dias chegavam do reino visinho, sobre as suspeitas de alguns casos de colera em Valencia e outras povoações circumvisinhas.

O governo recebeu participação official da existencia do terrivel flagello em Hespanha, e vae tomar providencias, enviando já algumas forças militares para a fronteira.

E' escusado fazer commentarios aterradores á confirmação da desagradavel noticia. Nada se lucra com receios e terrores exagerados, que ao contrario muito podem prejudicar.

O que é necessario, é attender seriamente e com muita promptidão e cuidado, ás reclamações de hygiene e limpeza da cidade, melhorando com urgencia e quanto possivel, o pessimo estado em que por alli se encontram os beccos e as ruas, as sargetas, os saguões, e outros focos de infecção, que constituem um perigo permanente para a saude publica, e que agora se tornam muitissimo mais perigosos.

E' preciso, é indispensavel, que a camara municipal, a policia, e o sr. delegado de saude, tratem immediatamente de adoptar as medidas mais acertadas que o caso exige, sem se prenderem com *burocratices* de morosos expedientes que percam muito do seu valor util, pela tardança da applicação.

O assumpto é gravissimo e é preciso dar-lhe toda a attenção que merece.

A'manhã 19, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho da Figueira da Foz, com abatimento de 40 por cento.

THESES

Defendeu as suas theses na faculdade de Medicina, com aquella distincção que os seus professores esperavam, o nosso talentoso amigo o sr. Antonio Maria Henriques da Silva, que brevemente deve tomar capello.

Foram brilhantes as provas dadas pelo illustrado academico, pelo que o felicitamos e a seu thio o nosso presado amigo e digno sacerdote o sr. padre Jose Maria Henrique de Mattos, de Alvares.

A serra da Estrella ainda está coberta de neve, n'alguns planaltos.

Esperam-se animados os festejos por occasião do S. João e S. Pedro, n'esta cidade.

Em algumas ruas ha já commissões nomeadas para levantarem n'ellas lindissimos pavilhões (as *fogueiras* tradicionaes), onde

---

FOLHETIM

ALBANO DE LIMA

IDEAL DESFEITO!

(A ELDIANA)

Lucia adivinhou-o ainda de longe na precipitação dos passos: e sem hesitar um momento correu ao pequeno parque, transpoz a porta que o vedava e veio lançar-se nos braços d'elle a poucos metros do jardim.

Gabriel estreitou-a ao coração, terna e affectuosamente, beijou-a com a effusão d'um doido ou d'uma creança; mas logo, attentando n'ella, deu alguns passos para traz, fitou-a com semblante carregado e murmurou com um accento dolorosissimo: «Ah! que não é Lucia!» e deixou-se cahir sem alento nem coragem sobre um banco de relva proximo.

Sem entender o que se passa Lucia ampara o seu bem amado, que mal acredita o que está vendo.

Aquelles trages tão outros, aquelles modos senhoris, aquelle ar do bom tom e sobretudo a linguagem de Lucia transformára-lam a pastora n'um outro ser.

O poeta esconde a cabeça entre as mãos ambas e desata a soluçar!

A sua Lucia morreu, a ingenua pastora das penedias do Barrozo já não pode voltar a sel-o.

Com a desapparição do seu saiote côr de roma e do seu corpete côr da noite desappareceu o encantador ideal que prendera o coração do vate.

E ainda que os braços de Lucia cinjam o collo do amante, ainda que os seus labios lhe murmurem palavras d'amor, ainda que as suas pupillas se dilatem em amorosissimos olhares, ai! d'ella que não consegue ver renascer no coração do poeta o enthusiasmo dos tempos d'outrora!!

E elle foge ás suas caricias, evita os seus beijos sanctissimos, arranca-se dos braços d'ella e, desatando a correr em direcção ao rio, exclama com um arranco selvagem d'um immenso desespero: «Ah! que me roubaram a minha Lucia!! Não é este, não, o meu amor das frescas solidões dos valles do Barrozo: esse morreu para sempre e assassinaram o meu ideal!»

E o Solitario abriu as suas aguas para receber o corpo de Gabriel.

*

Só oito dias depois foi encontrado, hirto e frio, o cadaver do infeliz, preso nos limos das margens do rio, junto ao outeiro verdejante e inda risonho, onde todas as tardes de ha quatro annos a bella Lucia de Gabriel ia apascentar o seu rebanho!

Dir-se-hia que o regato, as suas margens e o outeiro se haviam convocado para dar ao infeliz sonhador, ao menos na morte, o regosijo de voltar a esse logar, que lhe fôra tão saudoso e tão querido durante a vida.

E o cadaver jazia sereno, de face para o outeiro com os olhos mal cerrados, como se quizesse ainda contemplar esse sitio memoravel e formoso onde o vate fora achar o seu ideal e os seus despojos foram achar provisoria sepultura.

Até a propria hora em que o cadaver fôra encontrado, oscillando funebremente a leve impulso da corrente das aguas, parecia casar-se com a tragedia d'estes amores desventurados.

Era a hora do crepusculo vespertino; essa hora de encantos e de phantasias para os que tem no cerebro uma imaginação pautada aos devaneios; essa hora em que a natureza se veste de melancholia emquanto o sol, mergulhado nos *stratus* do occidente, sobredoura com ténue luz os pincaros do monte; essa hora de mais saudade para o proscripto; de mais tristeza para o infeliz, de mais poesia para o sonhador, de mais arroubos para a creação!

*

Decorreram annos. A timida manada d'ovelhas côr de neve ainda alveja na encosta das vertentes do Barroso; o Solitario ainda ruge embravecido entre as penhas que bordam o parque do já deshabitado palacete; mas Lucia já não habita nem a vivenda opulenta e risonha da sua terra natal nem a montanha onde pernoita o formosissimo rebanho: — no pobre cemiterio do Bouro ha uma lousa talvez esquecida, em torno da qual pullulam as hervas agrestes e damninhas, e sob essa pedra tumular dorme o somno de que se não acorda o desfeito ideal do poeta.

E só á tarde quando a viração sacode as franças dos cypreste e o sol mergulha no horisonte por detraz das erriçadas cumieiras do Barrozo, alguem diz que junto do rio, por entre os verdes sinceiraes, se ouve ainda tristemente o echo das ultimas palavras do poeta, e a vibração doente do seu estertor final!...

Coimbra, junho 1890.

FIM.

se ha de dançar animadamente nos dois dias dos popularissimos santos.

Inaugurou-se em Espinho a presente epocha balnear.

O mar apresenta-se ali claro e calmo e o tempo convidativo a mergulhar nas ondas.

Desappareceram os temporaes bravos que tantos estragos causaram n'aquella praia.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Os srs. marquez de Vallada, conde do Bomfim e Neves Carneiro justificaram as suas faltas á sessão do reconhecimento de S. A. o principe real Luiz Filippe.

O sr. Lencastre propoz que a commissão do *bill* de indemnidade seja composta de 11 membros. Foi approvado.

O sr. Sousa e Silva pediu varios documentos relativos á aposentação do pessoal technico do ministerio das obras publicas.

O sr. Luciano de Castro disse que desejava a presença do governo para o interrogar sobre os acontecimentos da Africa Oriental.

O sr. ministro da instrucção publica disse que os seus collegas da marinha e dos estrangeiros irão brevemente dar aquella camara as explicações que hontem deviam dar na outra casa do parlamento.

Em seguida foi encerrada a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Alfredo Brandão leu á camara uma carta recebida de Moçambique, informando dos acontecimentos alli occorridos, e dos quaes resultou a morte a dois cipaes.

O sr. ministro da marinha apresentou á camara as informações officiaes enviadas pelo governador da provincia de Moçambique e chegadas no paquete de sabbado relativas aos acontecimentos a que alludira o orador precedente.

O sr. Carlos Lobo de Avila, interpellou o governo sobre se fez reclamações ao governo inglez, por causa dos ultimos attentados.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que havia procurado hoje o ministro inglez, de quem solicitara providencias.

O sr. Elvino de Brito, acusou violentamente o governo de não se mostrar energico.

Responden-lhe o sr. ministro dos estrangeiros que emquanto estiverem negociações pendentes só póde manter o *statu quo*.

Sempre o eterno segredo d'estado.

O sr. Emygdio Navarro accusou o governo de guardar reserva sobre as negociações com a Inglaterra e sustentou que o governo devia exigir da Inglaterra desaffronta pelo fuzilamento dos dois cipaes e da queima da bandeira portugueza pelos agentes inglezes.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que tem confiança de que a Inglaterra, tendo conhecimento dos factos será bastante correcta para reprimir e castigar quem os praticou.

Espere por isso.

O sr. José Julio Rodrigues referiu-se aos acontecimentos de Africa, lastimando o procedimento dos agentes inglezes, e passou-se depois á ordem do dia continuando em uso da palavra o sr. Roberto Alves, que combateu a dictadura.

O sr. Germano Sequeira defendeu o governo na reforma judiciaria.

O sr. Dias Costa combateu a dictadura, discutindo mais detidamente o decreto da reforma do exercito.

Ficou com a palavra reservada.

Foi presente o parecer sobre a proposta de fixação da dotação da familia real.

Prestou juramento e tomou assento o sr. Alfredo Mendes; sendo em seguida encerrada a sessão.

No proximo domingo haverá a costumada festividade a Santo Antonio, na sua capellinha, a S. José.

GRATIFICAÇÃO

Aos officiaes das guardas municipaes de Lisboa e Porto, que não possam ter alojamento nos quarteis, foi-lhes concedido um subsidio para renda de casa.

Foi preso ante hontem na capital, José Peixoto, natural de Arganil, refractario do exercito

---

Serão alterados no proximo mez de julho os horarios dos caminhos de ferro do norte e leste.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

Espera-se a publicação do programma das festas da Rainha Santa, que como se tem annunciado, serão feitas com o maior esplendor.

Emquanto elle não vem, informam-nos de que haverá o seguinte:

Na tarde do dia 3 de julho, o apparatoso prestito universitario e á noite procissão da santa para o templo de Santa Cruz.

No dia 4 — Festa no mosteiro de Santa Clara, e á noite serenata, e illuminações.

No dia 5—Fogo de artificio, danças populares e illuminações

No dia 6—Festa em Santa Cruz, procissão para o convento, e illuminações.

Haverá tambem outros divertimentos de iniciativa particular, taes como bazares, touradas, theatros, danças populares regatas, ou passeios fluviaes no Mondego, etc., etc.

Defendeu ha dias these na faculdade de direito em Paris a sr.ª Sarmiza Bilcesco.

E a primeira mulher que em França vae vestir a toga de advogado.

Magnanimidade

O engenheiro hespanhol Peral, o celebre inventor do submarino, declarou que desejava, como unico premio do seu trabalho, o indulto regio para Hygma Bataguer, protogonista da tragedia da *calle* Fuencarral.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 21 DE MAIO

Contas da junta de parochia de Lavos do anno de 1888; attendida a reclamação.

Ditas da junta de parochia de Covões do anno de 1889; approvadas em parte.

Ditas da junta de parochia de Outil do anno de 1889; app. em parte.

Ditas da junta de parochia de Cêpos do anno de 1880; app.

Ditas da junta de parochia de Alfarellos do anno de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de Portunhos do anno de 1889; app.

Processo de reclamação contra a deliberação da camara municipal d'Arganil tomada em sessão de 7 de dezembro de 1889 em que é reclamante Francisco Miguel Rodrigues em que é reclamada a mesma camara; attendida em parte a reclamação.

Reclamação sobre recrutamento militar de Manuel filho de José Maria dos Santos da freguezia de Santa Cruz de Coimbra; desattendida a reclamação

Contas da junta de parochia da freguezia de Soure, de 1889; app.

Ditas da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, de 1889; app

Ditas da junta de parochia de Penalva d'Alva, de 1889; appr.

Ditas da junta de parochia d'Azeredo, de 1889; app.

Transgressão do regulamento do real d'agua em que é trangressora Thereza Cachula, da freguezia de Revelles, do concelho de Montemór o Velho; condemnada a transgressora na multa de 2$000 réis e mais 70 réis de direitos.

Contas da misericordia da villa d'Arganil do anno de 1888 a 1889 (reclamação); attendida em parte a reclamação com a multa de 15$000 réis.

Contas da junta de parochia da freguezia de Villa Secca, do anno de 1889; app.

Contas da junta de parochia da freguezia de Condeixa a Velha, do anno de 1889; app.

Consta que vão marchar para Moçambique dois regimentos de infanteria, uma bateria de artilheria e cento e cincoenta praças de marinha.

S. João na Figueira

Eis o programma que recebemos das festas, que se realisarão n'aquella cidade, na proxima semana:

Domingo, 22 —De manhã: missa e musicas na egreja matriz —Apresentação da Bandeira e prestito por algumas ruas e praças.

De tarde: As duas bandas d'esta cidade executarão nos pavilhões expressamente feitos, nas duas praças, escolhidas peças do seu reportorio.

A' noite: —Passeio no rio, com as duas philarmonicas.—Barcos embandeirados, fogos, etc.

Segunda feira, 23 —De tarde: musica nas praças.

A' noite grande illuminação a gaz na rua do Principe, Caes, Praça Nova, Praça do Commercio e rua das Flores Tudo embandeirado. Lagos e jogos d'agua nas duas praças.

Terça feira, 24. —De manhã: o costumado e luzido prestito a cavallo acompanhando a Bandeira.

De tarde: Corrida de premios.

A' noite: — Queimar-se-ha um esplendido fogo de artificio, feito a capricho.

Alem d'estes festejos ha duas famosas touradas, e em varias ruas da cidade danças populares e brilhantes illuminações.

Um conde polaco e um principe romano, senhores de avultada fortuna, pediram ao sr. Mariano de Carvalho para fazerem parte da expedição á Africa oriental.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	440
Dito amarello	410
Trigo tremez	520
» branco	630
Feijão branco mindo	440
» graúdo ou gandarez	500
» rabão branco	620
» vermelho	600
» rajado	400
» pateta	480
» frade	480
Batata de comer, 15 kilos	180
Batata para semear, da Beira	530
Tremoço	320
Cevada	240
Grão de bico	500

Já se acham levantadas no rio Mondego algumas barracas para banhos, continuando a construcção d'outras destinadas ao mesmo fim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 413, anno XIII.

E' consagrado á memoria de Camillo Castello Branco, inserindo-lhe o retrato e tarjando de crepes o frontespicio.

*

Astronomia Popular, fasciculo n.º 23.

*

Pontos nos i's, n.º 239, 5.º anno.

Occupa-se do *bill*

*

O Instituto, n.º 8, 2.ª serie.

*

O Clero Portuguez, n.º 150 VI anno

Representa a gravura — A Communhão dos Apostolos.

*

A Semana de Lisboa, n.º 15, 1.º anno.

*

A Moda Illustrada, jornal das familias, n.º 276, anno XII.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 107, 3.º anno.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 3.

*

Os Mysterios do Porto, fasciculo 2.

*

Defeza da Patria, manifesto dos empregados do Commercio.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 7 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães.

Feita a apresentação de documentos da liquidação da conta do thesoureiro do municipio, ha pouco fallecido, e da transição de dinheiro e documentos de receita, para a recebedoria da comarca, resolveu a camara registrar na acta que os herdeiros d'aquelle thesoureiro ficam quites de qualquer responsabilidade para com o municipio, relativamente á conta da gerencia do corrente anno.

Mandou gratificar o proposto do thesoureiro pelos serviços que prestou em alguns dias do mez de maio até á entrega da thesouraria.

Auctorisou o presidente a providenciar ácerca da requisição feita de força armada para os logares da Portella e Ceira, por virtude de disturbios praticados n'aquellas localidades por alguns operarios do caminho de ferro d'Arganil.

Mandou fechar a pedido da junta de parochia de Santa Cruz, a communicação para o claustro do Silencio, junto da porta de entrada para a repartição da 2.ª circumscripção hydraulica, resolvendo por esta occasião dizer á junta de parochia que o estabelecimento de um museu parochial na galeria sul do claustro superior do Silencio, importa o uso permanente da mesma galeria, que foi apenas concedida em 16 d'abril de 1863 para nar serventia para o Sanctuario, em quanto não conviesse o contrario e com a obrigação de não poder a junta fechar-se sobre si, concessão esta que não podia hoje ampliar-se nem consentir-se, ultrapassando os limites da deliberação citada.

Auctorisou a ornamentação do largo do Principe D. Carlos, a expensas de uma commissão de proprietarios por occasião da festividade da Rainha Santa Izabel.

Auctorisou pelo antigo alinhamento a reconstrucção do muro, ha pouco demolido, de um quintal á Estrella.

Resolveu vender em praça alguns bocados de terreno do antigo caminho a Guarda Ingleza, de sobre a estrada ha pouco construida para a escola pratica d'agricultura em S. Martinho do Bispo.

Nomeou Antonio Costa, de Outeiro de Bera, para guarda rural d'aquella localidade.

Demittiu um vigia dos impostos, por motivo de embriaguez.

Mandou pagar os serviços de um ajudante do aferidor na 2.ª quinzena de maio por occasião do afilamento annual.

Arrendou a passagem do rio Mondego ao porto de Taveiro

Auctorisou a construcção de um muro de vedação e supporte dos terrenos da cerca dos hospitaes da Universidade na avenida entre a ladeira do Castello e os arruamentos da quinta de Santa Cruz.

Resolveu substituir o art. 4.º da postura de 17 de janeiro de 1889, obrigando a assignar termo de responsabilidade a todos os proprietarios que executem obras de edificação, reconstrucção ou reparação de predios sob a cominação de penas pecuniarias em vez do deposito a que os mesmos proprietarios eram sujeitos por aquella postura.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joanna Augusta da Fonseca, filha de José Gomes da Fonseca e Maria Thereza da Fonseca, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 10.

Conselheiro Augusto Henrique Ribeiro de Carvalho, filho de José Augusto Ribeiro de Carvalho e D. Anna Joaquina Ribeiro, do Rio de Janeiro, de 63 annos. Falleceu de amollecimento cerebral, no dia 7.

João Castanheira de Carvalho, filho de Manoel Fagundo e Angelica Fagundo, de Montemór-o-Velho, de 54 annos Falleceu de embolia cerebral por lesão cardiaca, no dia 10.

Izaura, filha Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 11.

Manoel Antonio, filho de João Antonio e Rosa Joaquina, de Bordallo, de 63 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio —15:564.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

14

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

11

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura a serviço provisorio de estação central do Rocio

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

9 *Pedro Ignacio Lopes.*

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que deixaram de ser seus empregados Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minha declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de junho de 1890.

David de Sousa Gonçalves.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

7 *Pedro Ignacio Lopes.*

O NOVO ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

Terreno

Joaquina de Jesus Rodrigues, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua do Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163.

5

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

PIANO

Vende-se um em bom uso, e dos melhores auctores; para tratar com Manuel da Silva Gonzaga,

Largo do Poço, n.º 8 — Coimbra.

3

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—*Rua do Visconde da Luz*—62

Previne-se por este meio todos os srs. mutuarios para que até 30 do corrente resgatem, ou paguem os juros em divida. Findo este praso são vendidos todos os que tenham mais de 3 mezes.

Continua a emprestar-se sobre tudo o que represente valor.

2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais: 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

1 *Pedro Ignacio Lopes.*

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:579 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 21 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

O arrnaceiro-mór d'estes reinos, o vigoroso e inemitavel quebra-carteiras e promotor encartado dos *chinfrins* parlamentares, sr. João Arroyo, acaba de apresentar na camara dos deputados o projecto de lei para a creação do ministerio de Instrucção Publica, que o governo teve que inventar para lhe dar arrumação fóra do ministerio da marinha, d'onde foi preciso exproprial-o por utilidade publica.

E como o novo ministerio se creou para arrumar um correligionario politico tão *irrevogavelmente* temivel e impertinente, augmenta-se o jubileu e já agora alarga-se o beneficio a muitos mais, famintos e recalcitrantes, que de bocca aberta e mão estendida, reclamám energicamente o seu quinhão ha tanto tempo esperado d'esse inexgotavel maná do orçamento.

E assim que vae haver grande bodo aos afilhados, contentando-se muita gente, que á custa do pobre contribuinte e para lhe sugar os ultimos reaes pelo augmento dos impostos e rigores do fisco, se anichará regaladamente nas direcções geraes e mais conesias rendosas do novo ministerio da Instrucção Publica!

Porque foi unicamente para isso, que elle foi inventado e entregue ao sr. Arroyo.

Ora, realmente, no estado *florescente* em que se encontra o thesouro publico, e as nossas finanças, e o nosso credito, tão *brilhantemente* descripto pelo sr. ministro da fazenda, no seu famoso relatorio-libello, rematando por pedir augmento de contribuições, um monstruoso addicional de 6 % que é um novo e pesado imposto, nada se impõe ao governo com mais urgencia e sensatez, para debellar o mal, não aggravar os encargos do contribuinte, manter e elevar o credito, e dar prova de querer fazer uma administração economica e moralisadora, do que a creação do ministerio da Instrucção, para gaudio do sr. Arroyo e proveito da afilhadagem regeneradora!

E a grande, a indispensavel, a unica medida de salvação!

N'este momento critico, perigosissimo para o nosso credito e desastroso para a nossa honra em frente das praças estrangeiras que se nos fecham, e das rapinagens inglezas que nos roubam e aviltam, a unica coisa, elevada, grandiosa, patriotica, digna de verdadeiros estadistas bismarckianos, que o governo póde fazer, é a immediata creação do novo ministerio, é satisfazer a vaidade e o capricho ridiculo, de uma creança audaz e grosseira, e augmentar consideravelmente as despezas publicas, pedindo para isso ao paiz e no mesmo momento, o aggravamento dos onerosissimos encargos que já tão pezadamente o esmagam, em meio da prolongada crise agricola e economica que o afflige!

Mas como a nação é el-rei, parecem não estar muito descontentes com estas repetidas provas de tino politico e administrativo, que no interior e no estrangeiro; estão dando os gloriosos estadistas que nos governam, tudo irá bem: e teremos um ministerio a mais, impostos a mais; despezas e nepotismos a mais, e apenas a menos, alguma vergonha, algum credito, e tudo o que os inglezes nos quizerem levar sem custo nem protesto, incluindo a vida dos nossos soldados...

E para que os nossos leitores avaliem melhor e saboreiem com gosto, o que póde valer e quanto lhes vae custar pelo menos, o novo *brinquedo* que para contentar uma creança impertinente e mal educada, serviu de pretesto á distribuição de largas fatias, ahi lhe offerecemos na integra o projecto apresentado ao parlamento:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado:

1.º A reunir no ministerio d'instrucção publica e bellas artes todo o ensino official da instrucção primaria elementar e complementar com os estabelecimentos annexos, devolvendo-se para o estado os serviços da creação, transferencia e conversão das escolas e cursos, casas escolares, material de ensino, nomeação dos professores, matriculas, organisação dos horarios das aulas e dos jurys dos exames dos alumnos, licenças, applicação de penas disciplinares aposentações, pagamento dos vencimentos, e bem assim a fixação d'estes em harmonia com a legislação em vigor;

2.º A regular a creação de quaesquer outros estabelecimentos de instrucção e educação, que de futuro as corporações administrativas venham a fundar e dotar, assim como a fiscalisação do estado sobre os referidos estabelecimentos e sobre os já existentes á data da publicação d'esta lei;

3.º A regular a passagem para o estado de todas as receitas, de qualquer ordem ou natureza, actualmente destinadas por lei ou por deliberações das corporações administrativas á instrucção primaria elementar e complementar e aos estabelecimentos annexos, ou recursos que tenham essa applicação, ficando essas receitas ou recursos constituindo dotação do fundo geral da instrucção primaria;

4.º A passar para o ministerio da instrucção publica e bellas artes o serviço da inventariação, guarda e exposição dos monumentos historicos nacionaes, a superintendencia sobre a sua conservação e restauração e o serviço de ensino industrial e profissional, transitando para o orçamento d'este ministerio as verbas constantes do artigo 23.º, secções 1.ª, 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, artigo 24.º, secções 1.ª, 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, artigo 29.º, secção 2.ª e artigo 30.º, secção 2.ª no orçamento do ministerio das obras publicas, commercio e industria;

5.º A organisar a secretaria d'estado dos negocios da instrucção publica e bellas artes e a reorganisar o conselho superior da instrucção publica, em harmonia com as bases seguintes:

a) A secretaria d'estado dos negocios da instrucção publica e bellas artes compor-se-ha de uma secretaria geral e de tres direcções geraes;

b) A secretaria geral constituirá a repartição central do ministerio e a ella incumbirão, além dos negocios relativos a administração interna e expediente do ministerio, os assumptos que interessarem em geral aos diversos serviços dependentes d'esta secretaria d'estado;

c) A primeira direcção geral terá a seu cargo os serviços relativos á instrucção primaria; a segunda direcção geral os serviços relativos á instrucção secundaria e superior; a terceira direcção geral os serviços relativos ás bellas artes e ao ensino industrial e profissional;

d) Cada uma das direcções geraes será formada por duas repartições, tendo os directores geraes immediatamente a seu cargo uma d'aquellas em que se dividir a direcção geral respectiva;

e) Junto á secretaria geral do ministerio funccionará uma secção technica, composta de dois engenheiros, um architecto e dois desenhadores, servindo em commissão;

f) Não poderá ser excedida em mais de 22:000$070 réis a verba actualmente destinada á direcção geral da instrucção publica e ao conselho superior de instrucção publica.

6.º A crear a 10.ª repartição de contabilidade na direcção geral da contabilidade publica, que funccionará junto do ministerio da instrucção publica e bellas artes, supprimindo dois logares de segundo official e dois de amanuense no quadro da 3.ª repartição e dois de amanuense na 9.ª repartição da mesma direcção geral, não podendo o augmento de despeza ser superior a réis 3:930$000 réis, e devendo os individuos providos nos logares supprimidos ser transferidos para o quadro da repartição a crear;

7.º A regular a exportação dos objectos artisticos, historicos ou archeologicos, não podendo o direito de sahida exceder, em caso algum, 30 por cento do valor do objecto exportado;

8.º A fazer os mais regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O nobre chefe do partido progressista o sr. conselheiro Jose Luciano de Castro parte brevemente da capital para Anadia, e depois seguirá para a provincia do Minho, onde tenciona fazer uma excursão.

Reunião dos Maiores Contribuintes

Foram convidados a reunir-se nos Paços Municipaes, no dia 23 do corrente ao meio dia, os quarenta maiores contribuintes do concelho, para emittirem o seu parecer ácerca do lançamento da percentagem municipal sobre contribuições directas do Estado, para o futuro anno de 1891.

E' esperado hoje n'esta cidade, aonde tenciona demorar-se alguns dias, de visita ao distincto poeta Eugenio de Castro, o nosso amigo Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, o eminente caricaturista dos *Pontos nos ii*, e filho do grande mestre Raphael Bordallo Pinheiro.

CONTRA OS IMPOSTOS

Como é sabido, muitas camaras municipaes, e outras corporações administrativas teem representado a el-rei e ao parlamento, contra o odioso aggravamento das contribuições existentes, com o novo addicional de 6 % que o sr. ministro de fazenda apresenta nas suas propostas de lei.

A opposição justa e bem justificada, que em toda a parte se levanta contra uma medida de fazenda tão iniqua e inadmissivel, é sustentada por todos os contribuintes, que sem distincção de côr politica, entendem que o *povo não póde nem deve pagar mais*, ao contrario do que pensa e exige o bondoso e paternal governo que nos felicita e houra.

Nas medidas de fazenda, não ha uma unica, que tenda a cohibir o augmento de despezas; e por isso o povo, que não vê economias, nem ao menos em prespectiva, se recusa terminantemente a pagar nem mais um real.

A *Associação Commercial dos Logistas de Lisboa*, associando se ao pensamento de resistencia ao addicional, tambem acaba de apresentar á camara dos srs. deputados uma energica representação contra a proposta de fazenda, que pede o augmento, e contra a do sello nos livros de escripturação commercial, e ainda contra o escandaloso monopolio dos tabacos.

N'esta cidade, por ora, que nos conste, ainda *ninguem* pensou, nem camara nem associações particulares, em representar no sentido de acompanhar as manifestações geraes de opinião publica, protestando contra o odioso addicional.

Em Coimbra, louvado seja Deus, dorme-se muito e em tudo...

Partiu para a capital o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Luciano Monteiro, deputado da nação, que a esta cidade tinha sido chamado telegraphicamente por motivo do fallecimento de seu estremoso pae.

CONTADOR

Foi declarada sem effeito a transferencia de Arganil para a ilha de Santa Cruz, do contador do juizo, sr. Carlos Alberto Pedreira, agora transferido para a comarca de Celorico da Beira, logar de que em breve tomará posse.

Damos os parabens ao nosso amigo pela justiça que se lhe fez, deixando assim de ser victima da mesquinha politica de rancores e conveniencias, inaugurada no circulo d'Arganil, pelos influentes locaes, com a ascenção ao poder do actual governo.

A subscripção nacional está em réis 292:302$655.

São esperados por estes dias na sua magnifica quinta da Portella, os srs. marquezes de Pomares, que alli vêm passar a estação calmosa.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO D'ARGANIL

Consta que foi assignado o decreto nomeando administrador do concelho de Arganil, o sr. dr. José Correia de Carvalho, que era sub-delegado da Louzã.

Será possivel?

Então o bom do sr. dr. Taborda seria deitado á margem!

Custa a acreditar...

Pediu a sua exoneração de logar de 1.º official da secretaria da Universidade, o sr. Annibal Xavier d'Almeida.

Á unha pretendentes!

Deve partir hoje para a cidade da Guarda o sr. capitão Felisberto, de infanteria 23, afim de substituir o commandante da força do mesmo regimento que ali se acha destacada, o sr. capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho, que recolhe ao corpo por ter de fazer tirocinio para major.

Realisa-se ámanhã pelas 11 horas da manhã na sala da *Associação dos Artistas*, a rifa das prendas offerecidas em tempo á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, cujo producto reverterá em beneficio do seu cofre.

A LIMPEZA DA CIDADE

Ha dias, queixámo-nos, de um fóco de infecção, nojento e repugnante á vista e ao olfato, existente em exposição publica e escandalosa, nas trazeiras de um predio da

rua da Alegria, com frente para a estrada da Beira.

Pois ainda *ninguem* viu!!!

Nem policia, nem camara, nem delegado de saude, nem *poder* algum dos tantos em que se divide a governança publica d'esta *coisa* local, que pelo nome não perca.

Parece incrivel, que continue, que se consinta, que se fechem criminosamente os olhos, a um espectaculo d'aquella ordem, com manifesto perigo para a saude publica e grande incommodo para a visinhança!

Sr. Presidente da Camara, que é medico, e muito illustre professor de medicina; srs. Delegado e sub-delegado de saude, pedimos encarecidamente a V. Ex.as que cumpram o seu dever!

E' uma falta grave, é um desleixo criminoso, é uma fraqueza imperdoavel, que na estação que vamos atravessando, e ameaçados da invasão de um terrivel flagello, se deixe permanecer, uma fetida e immunda latrina, em publico, a despejar a descoberto pelas paredes de um predio, a toda a hora do dia e da noite, sob este calor abrazador, *toda* a casta de detrictos, de immundicies, e porcarias infecciosas e de cheiro insupportavel, n'um dos logares mais concorridos da cidade de Coimbra!

Pedimos promptas e energicas providencias até sermos attendidos.

Já ha muito que o deveriamos ter sido, se n'esta terra se attendesse um pouco á limpeza e hygiene publica, e se as contemplações indesculpaveis, de uma vida de compadres e afilhados, não obstasse muita vez a que cada auctoridade cumpra como deve as rigorosas obrigações do seu cargo.

Se todos continuarem a fazer ouvidos de mercador, nem assim nos enfadaremos de continuar a bramar contra um tal estado de coisas em que corre risco a saude e vida de muitos cidadãos.

Para limpar e embellezar a cidade não basta obrigar a caiar os predios das ruas principaes. E' preciso bem mais alguma coisa.

E sobretudo, é preciso acabar com este desprezo como que systematico, pelas justas e bem fundadas reclamações do publico, que tem todo o direito a ser attendido, e que para isso e confiadamente, elege uns, e é obrigado a pagar a outros.

Providencias, sr. Governador Civil, sr. Commissario de Policia, sr.a Camara Municipal, sr. Delegado de saude!

Providencias, mas promptas e efficazes.

Regressa ámanhã a esta cidade, vindo da capital, a sr.a D. Emilia Barata Pereira Continho e suas ex.mas filhas, que vem passar algum tempo na sua bella Quinta da Boa Vista.

O COLERA

Felizmente não augmentam de gravidade as occorrencias da epidemia em Valencia e arredores.

As ultimas noticias não são atterradoras, e é de esperar que com as providencias adoptadas pelas auctoridades hespanholas, o cholera se limite aos pontos aonde se manifestou, evitando-se assim a sua marcha progressiva, que tanto era para receiar.

Os casos de morte não teem augmentado de numero.

A junta de saude publica, de Lisboa, tem aconselhado ao governo algumas medidas preventivas, que ja começaram a ser postas em execução, devendo ser publicadas no *Diario do Governo*, de hoje, alguns decretos sobre medidas extraordinarias de hygiene. Tambem vae reunir extraordinariamente o Conselho de hygiene.

Foi ordenada, rigorosa quarenta de 8 dias, para as procedencias de Malaga, e outros pontos de Hespanha que possam ser suspeitos.

A policia da capital, e auctoridades competentes, já começaram a fazer visitas sanitarias, nas hospedarias, mercados, estabelecimentos, casas particulares, promovendo por todos os meios o saneamento da cidade, usando de grande rigor contra os contraventores das posturas que digam respeito á limpeza e aceio, que estão merecendo ás auctoridades da capital um cuidado especial muito para louvar.

Em Coimbra, nada se faz!!!

Cada vez a falta de limpesa, e de agua, e de policia e de vassoura municipal, é mais desleixada e condemnavel!

Um cumulo!

Realisa-se hoje o 2.º e ultimo concerto, na *Sala da Associação dos Artistas*, pelo celebre artista Jimenez Manjon, coadjuvado por sua esposa Salazar Manjon.

O programma é deveras attrahente.

JULGAMENTO DO *ULTIMATUM*

Deve ter logar na quarta-feira proxima, no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento dos redactores do *Ultimatum*, accusados de abuso de liberdade de imprensa, que não poude realisar-se na terça-feira passada, por se achar ausente um dos reus, que justificou a falta.

Consta que virão de Lisboa a esta cidade defender os accusados, os srs. drs. Manoel de Arriaga e Magalhães Lima.

Está em Paris o sr. D. Miguel de Bragança.

INSPECTORES

Affirma-se que na futura reforma de instrucção publica serão eliminados os logares de inspectores de instrucção secundaria.

Para crear outros nichos?

Falleceu hontem n'esta cidade a sr.a D. Candida da Purificação Pereira Sarmento, mãe e sogra, dos nossos amigos os srs. dr. Augusto Sarmento e José Lourenço da Costa, a quem enviamos sentidos pezames.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

O sr. Cypriano Jardim, declarou que já se achava constituida a commissão que tem de dar parecer sobre o *bill* de indemnidade a qual nomeou relator o sr. Jeronymo Pimentel.

O sr. Thomaz Ribeiro, fez algumas perguntas sobre a questão africana, mostrando desejos de saber o que havia a esse respeito.

Os srs. Costa Lobo e Luciano de Castro, fallaram no mesmo sentido, accusando vivamente o governo.

O sr. visconde de Moreira de Rey advogou a conveniencia de se realisar uma sessão secreta.

O sr. Barros Gomes disse que julgava o silencio do governo exaggerado.

Em seguida foi encerrada a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foram proclamados deputados os srs. Oliveira Martins e Sanches de Castro.

Passou-se á votação do parecer sobre as eleições por accumulação dos srs Correia de Barros e Alves Matheus, que foi approvado por 51 esferas.

O sr. Pinheiro Chagas mandou para a mesa um parecer sobre as emendas aos decretos dictatoriaes, que foi approvado.

Fallaram ainda outros oradores e passou-se á ordem do dia que era ainda a lei de meios continuando o sr. ministro da fazenda a combater a argumentação do sr. Ressano Garcia.

O sr. Jose de Azevedo Castello Branco, propoz a prorogação da sessão até se votado o parecer. Foi approvado.

O sr. Mattoso dos Santos declarou que não achava violenta a prorogação da sessão para aquelle fim porquanto nem elle nem o partido progressista queriam embaraçar o governo.

Foi em seguida votado que se julgasse a materia discutida na generalidade.

Passando-se á discussão da especialidade, fallou o sr. Eduardo de Abreu, que se referiu ao facto de se haver tirado a verba de 40:000$000 da quantia destinada á beneficencia publica, para que o «Jornal do Commercio» procedesse ao resgate de penhores.

Em seguida foi dada a materia por discutida, sendo a especialidade approvada, encerrando-se a sessão.

—

Acabou na quinta-feira a discussão do celebre *bill de indemnidade*, sendo a votação do respectivo parecer 77 votos contra 34.

No dia 23 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos fóros do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Gesteira, e outros do concelho de Coimbra, pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria de Cellas.

Dizem da Regoa que os lavradores estão satisfeitos por verem florescer n'alguns pontos vinhas, que o anno passado julgavam mortas pelo phylloxera e outras molestias.

Espera-se que a producção do vinho, este anno, seja bastante superior á do anno passado, attendendo ao estado em que as vinnas se encontram.

O redactor do *Jornal de Minas*, Brazil, foi preso e suspensa a publicação da folha.

GRANDES FESTEJOS DA RAINHA SANTA IZABEL

A mesa da Irmandade da Rainha Santa Izabel enviou-nos o programma seguinte das festas a realisar, nos dias 3 a 6 de julho proximo:

Haverá no mez de julho d'este anno grandes festejos na cidade de Coimbra em honra da Rainha Santa Izabel, Protectora de Portugal, nos dias e pela forma abaixo indicada.

Dia 3. — Na tarde d'este dia sahirá da Real Capella da Universidade o prestito dos lentes com as respectivas insignias doutoraes, sob a presidencia do Ex.mo Reitor, e acompanhamento de bedeis, continuos, archeiros, officiaes e empregados de todos os estabelecimentos universitarios Seguindo o itenerario do costume, o prestito irá ao Mosteiro de Santa Clara, onde está o corpo incorrupto da Santa Rainha, e ahi se cantarão a grande instrumental vesperas solemnes. Terminado o officio divino, será conduzida processionalmente para a Egreja de Santa Cruz a Imagem da Rainha Santa, acompanhada por uma força de infanteria, 23 com a sua banda. A cidade apparecerá já esta noite brilhantemente illuminada, ouvindo-se por toda ella os repiques festivos das torres, os estalos das girandolas, e mil outras demonstrações de alegria. A Imagem será sandada com a salva real de 21 tiros de artilheria em quanto o prestito fôr descendo o monte de Santa Clara para entrar na ponte do Mondego, e seguir pelo Largo do Principe D. Carlos Rua do Sargento-Mór, Praça do Commercio, Ruas dos Sapateiros e do Corvo, Praça 8 de Maio até ao Magestoso templo de Santa Cruz Ahi será recebida a Santa Imagem debaixo do pallio. Segue-se o — *Te Deum* — executado por musica vocal e instrumental. As ruas do percurso estarão vistosamente adornadas e illuminadas.

Dia 4. — Exposição da veneranda Imagem em Santa Cruz, e Missa solemne em Santa Clara, com assistencia de todo o corpo docente da Universidade, sob a presidencia do Ex.mo Reitor. A' noite illuminação geral na cidade.

Dia 5. — Continúa em Santa Cruz exposta á veneração dos fieis a Santa Rainha Bandas marciaes percorrendo as ruas A' noite illuminação e magnificio fogo de artificio no Largo do Principe D. Carlos *Fogueiras* e danças populares até ao amanhecer.

Dia 6. — Na Universidade terá logar a imponente ceremonia do doutoramento em Medicina do Ex.mo Licenciado Antonio Maria Henriques da Silva, que receberá o capello e restantes insignias doutoraes. Missa solemne em Santa Cruz com assistencia do Ex.mo Prelado diocesano. Ao evangelho recitará o sermão o Ex.mo Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, ornamento da Universidade, e eximio Lente da Faculdade de Theologia. A's 6 horas da tarde sahirá para Santa Clara a grande e faustosissima procissão, formada por todas as Irmandades e Confrarias de Coimbra, entre as quaes se incorporará a Mesa da Real Irmandade de Santa Joanna de Aveiro com o seu estandarte, centenares de anjinhos e muito clero. Atraz do pallio irão as auctoridades ecclesiasticas, academicas, civis e militares, seguidas pelos alumnos do Collegio da Eschola Central de Agricultura, e pelo regimento de infanteria 23 com a sua banda. Tambem acompanhará esta procissão um pelotão de cavallaria Além da salva real de 21 tiros no transito da procissão, terminará o acto religioso em Santa Clara com as descargas do estylo. Durante a noite repetem-se pelas ruas e praças os cantos e danças populares.

Sendo tantos e tão variados os festejos, convidam-se todos os que se empenham pelo explendor do culto catholico, e conservação das tradições populares a visitarem Coimbra nos dias 3 a 6 de julho proximo. Terão occasião de admirar a grandiosidade dos estabelecimentos pertencentes á Universidade, e as reliquias dos monumentos veneraudos d'esta nossa terra, que pelos felizes progresos que tem feito nas artes, no commercio, na industria, nas lettras e nas sciencias, mantem nobremente o seu logar de terceira cidade do reino. Tambem poderão visitar os mais notaveis logares pictorescos das proximidades de Coimbra, tão frequentados pela mocidade academica, e cujas bellezas tantas vezes tem sido celebradas pelos nossos principaes poetas. Para facilitar esta visita á formosa cidade, rainha do Mondego, haverá bilhetes especiaes de ida e volta nos caminhos de ferro a preços muito reduzidos, como se vê abaixo. Espera-se tambem reducção nas linhas do Minho e Douro.

LINHA DO NORTE

Lisboa—5$400, 4$200 e 3$000 réis, (1.a 2.a e 3.a classe).

Santarem—3$600, 2$800 e 2$000, idem;

Torres Novas—3$000, 2$300 e 1$680, idem;

Payalvo—2$900, 2$200 e 1$600, idem;

Abrantes—3$600, 2$800 e 2$000, idem;

Pombal—1$300, 1$000 e 700, idem;

Soure—800, 700 e 300, idem;

Alfarellos—600, 450 e 200, idem;

Formoselha—400, 300 e 150, idem;

Taveiro—160, 120 e 100, idem;

Souzellas—180, 150 e 100, idem;

Pampilhosa—450, 350 e 250, idem;

Mealhada—580, 430 e 300, idem;

Mogofores—700, 600 e 400, idem;

Aveiro—1$300, 1$200 e 800, idem;

Ovar—2$200, 1$700 e 1$240, idem;

Gaia—3$000, 2$300 e 1$600, idem;

Porto—3$100, 2$400 e 7$700, idem;

Leiria—2$000, 1$600 e 1$200, idem;

Vallado—2$700, 2$100 e 1$500, idem;

Guia—1$500, 1$200 e 900, idem;

Louriçal—1$300, 1$000 e 700, idem;

Amieira—1$000, 800 e 400, idem;

Verride—800, 600 e 300, idem;

Figueira da Foz—1$200, 800 e 400 idem;

LINHA DA BEIRA

Maiorca, Alhadas e Montemór—1$350, 1$050 e 750 réis (1.a, 2.a e 3.a classe).

Arazede e Linede—1$250, 950 e 650, idem;

Cantanhede—900, 700 e 530, idem;

Murtede—780, 610 e 440, idem;

Luzo—750, 580 e 440, idem;

Mortagua—1$150, 850 e 650, idem;

Santa Comba Dão—1$450, 1$050 e 750, idem;

Carregal do Sal e Oliveirinha—1$850, 1$350 e 950 idem;

Cannas de Senhorim—2$050, 1$550 e 1$050;

Nellas e Mangualde—2$250, 1$750 e 1$250, idem;

Gouvêa e Fornos—2$550, e 2$150 e 1$550, idem;

Celorico—3$250, 2$550 e 1$750, idem;

Villa Franca e Pinhel—3$650, 2$850 e 2$050, idem;

Guarda, Villa Fernando e Cerdeira, 4$150, 3$250 e 2$350, idem;

Fremeta e Villar Formozo—4$850, 3$750 e 2$550, idem

Mrg. Vicente Vannutelli, nuncio de Sua Santidade em Lisboa, deverá ser proclamado cardeal no consistorio de 23 do corrente.

O eclipse do sol em Pariz

Participam de Pariz, em data de 17:

«Nuvens presistentes impediram de observar o eclipse do sol. Os astronomos, reunidos no observatorio, estavam desgostosos.

Na praça do Hotel de Ville collocaram-se varios instrumentos e um astronomo fez uma conferencia, ao mesmo tempo que ia fazendo algumas observações de pouca importancia.

As observações que se fizeram na ultima plataforma da torre Eiffel foram quasi completas. Tiraram-se alli seis provas photographicas.»

Durante os ultimos seis annos, praticaram-se nos Estados-Unidos 17.779 assassinatos.

Noticias do Brazil

Foi publicado um decreto estabelecendo as bases para a organisação da assistencia á infancia desvalida.

— Foram dadas ao ministro do Brazil no Uruguay as instrucções necessarias para celebrar o commercio aduaneiro: liquidar a divida do Uruguay para com o Brazil; tratar do regimen de navegação entre Lagoa-Merim e o rio Jaguarão; e a liquidação da divida do governo uruguayo para com os reclamantes brazileiros.

— Foi assignada a reforma da secretaria dos negocios da agricultura.

— Foi estabelecido o registro de transmissão dos immoveis, pelo systema Torrens.

— Foi apprehendido entre o Alegrete e Uruguayana (Rio Grande do Sul) contrabando no valor de 192:000$000, pertencente a uma importante casa commercial do Alegrete.

— O governador do Estado do Paraná foi auctorisado a contrahir um emprestimo até á quantia de 2.100.000$000.

— Foi apresentada, para pagamento de objectos, no estabelecimento de Antonio Jacintho da Silva, na rua Sete de Setembro (Rio), uma nota falsa de 100$000. A policia abriu o respectivo inquerito.

— Foi inaugurado o Banco emissor do sul, que se compõe dos Estados do Rio Grande do Sul e de Matto Grosso. Tem o capital de 10:000:000$000.

— O movimento do hospital da Sociedade, em 1889, foi o seguinte: Doentes em tratamento em 31 de dezembro de 1888, 15; entraram durante o anno, 229; tiveram alta, 220; falleceram, 9; ficaram em tratamento em 31 de dezembro de 1889, 14. Os doentes pertenciam ás seguintes nacionalidades: Portuguezes, 152; brazileiros, 61; hespanhoes, 10; italianos, 9; allemães, 6; inglezes, 2; francez, 1; uruguayo, 1; argentino, 1.

— Os srs. Manoel Francisco da Silva Junior e Manoel Rodrigues Pereira, estabelecidos com padaria na rua do Visconde de Sapucahy (Rio), admittiram em sua casa como caixeiro, no dia 26 de maio, João Ferreira de Barros. No dia 27, Barros desappareceu do estabelecimento, tendo arrombado a gaveta do balcão e uma escrevaninha, d'onde roubou dous relogios de ouro, com corrente, cerca de 700$000 réis, uma letra de 500$000, acceita por Seraphim Pereira de Sampaio e vencivel em 16 de setembro do corrente anno; uma outra de 4:094$600, a seis mezes, do Banco Rural e Hypothecario; e uma cautella de 10 acções do Banco Sul-Americano.

Os srs. Silva Junior & Pereira souberam que o seu empregado Barros estava hospedado, por favor, em uma casa da rua do Rezende e se achava preso á ordem do sub-delegado do 2.º districto do Sacramento, sendo o seu verdadeiro nome José Correia de Araujo Junior.

A letra e parte do dinheiro foram apprehendidos.

— Dizem de Aracajú que o beri-beri continuava a grassar, tomando cada vez maiores proporções no 33.º batalhão de infanteria.

Naquella capital e em alguns pontos do interior a dysenteria tem grassado com caracter epidemico. Os medicos e varias pessoas das localidades attribuem o mal ao uso da farinha de mandioca que tem sido importada. O inspector de hygiene fez analysar aquelle genero de alimentação, encontrando-o em parte de má qualidade.

— Participam de Paranaguá que Miguel Zaragosa, piloto do bergantim *Jo é Ost*, assassinou com um tiro Pedro Salles, marinheiro do mesmo navio.

— Falleceu em S. Paulo o sr. Silva Braga, commerciante.

Vae ser illuminada a luz electrica a estação do Entroncamento, na linha ferrea do norte e leste.

Despachos administrativos

Joaquim Lourenço Vidal, prorogado por mais 60 dias, o praso para tomar posse do seu logar de vogal do tribunal administrativo da Horta; Norberto Paes de Oliveira Mamede, exonerado, de administrador substituto de Montemór-o-Velho; Quirino Julio Forte Coelho de Sampaio, nomeado para o referido logar; Belmiro Benevente de Mattos e Sá, nomeado administrador de Villa Flôr; José de Azevedo Castello Branco, exonerado do cargo de governador civil do Funchal; Manuel de Saldanha Gama Torres, nomeado governador civil do Funchal; Christovão Coelho da Costa Pereira, agente do ministerio publico, junto do tribunal administrativo de Beja, auctorisação para gosar 15 dias de licença anterior; Albano Augusto de Sousa Pinto, vogal do tribunal administrativo de Beja, licença de 60 dias, Custodio Leite Pereira de Abreu e Sousa, agente do ministerio publico, junto do tribunal administrativo da Horta, licença de 60 dias.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 49 d'esta utilitaria e instructiva publicação que continua a sahir a lume com toda a regularidade.

Agradecemos.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Antonio José Boavida, bacharel formado em theologia e conego da Sé patriarchal, promovido á dignidade de arcipreste da mesma Sé patriarchal.

O presbytero João Rodrigues, doutor em theologia e conego da Sé patriarchal, promovido á dignidade de mestre escola da mesma Sé patriarchal.

O presbytero João Rodrigues Dentes parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Graça de Ouguella, diocese de Evora, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Campo Maior da mesma diocese.

O presbytero João Manuel Gonçalves, apresentado na egreja parochial de Santa Maria do Pombeiro, no concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

O presbytero Augusto Lopes Barbosa, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Villa Fria no concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

O presbytero Antonio Barbosa Leão, apresentado na egreja parochial de S. Thiago de Lustosa, no concelho de Louzada, diocese do Porto.

O presbytero Thomaz de Aquino Gonçalves Correia, parocho collado na egreja do Salvador do Mosteiro de Fraguas, diocese de Vizeu, apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia de Couto de Baixo, no concelho e diocese de Vizeu.

O presbytero Adriano Augusto Guerra, apresentado na egreja parochial de Santo André de Ousilhão, no concelho de Vinhaes, diocese de Bragança.

O presbytero Adelino Correia de Aguiar, provido na serventia vitalicia do officio de notario apostolico do juizo ecclesiastico da diocese de Coimbra.

Acceite ao presbytero João José Calheira a desistencia da egreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Flôr de Rosa, no concelho do Crato, diocese de Portalegre, em que foi apresentado por decreto de 31 de outubro ultimo.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está um telegramma para a sr.ª Thereza Tavares, rua das Canivetas, desconhecida.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 19.

O imperador Guilherme, reconhecido para com o chanceller Caprivi, pela forma como este negociou a cedencia da ilha Heligoland feita pela Inglaterra á Allemanha agraciou-o com a gran cruz da Aguia Negra.

Londres, 19

O *Daily Cronicle* censura acremente o convenio relativo aos territorios allemães e inglezes na Africa oriental.

Diz que o marquez de Salisbury lançou na fronte do partido imperial unionista uma nodoa indelevel de ignominia.

Nada se obteve, diz aquelle jornal, em troca da ilha de Heligoland.

E accrescenta: «Porque ha de consentir a Italia que dominemos em Malta? Porque ha de a Hespanha permittir que conservemos Gibraltar que, dadas as condições da estrategia moderna, é tão inutil como Heligoland? Porque ha de a França resignar-se a que mantenhamos sob o nosso dominio a ilha Mauricia ou a Terra Nova?»

Almeida, 19.

Esteve em Almeirim, hontem, o sr. infante D. Affonso, que ficou hospedado em casa do sr. conde de Sobral, a quem depois acompanhou á leziria afim de assistir ao apartamento d'um curro de touros.

A' noite, depois d'um passeio na praça da villa, recolheu se ao palacio do sr. conde, onde o foi cumprimentar a philarmonica da terra, que ali se demorou tocando varias peças do seu reportorio.

Deram-se vivas, e queimaram-se alguns foguetes, poucos, porque a auctoridade prohibiu a continuação da estalada, para a qual se não tinha obtido licença.

Roma, 19.

A embaixada marroquina partirá de Roma provavelmente na proxima terça feira.

Paris, 19.

O sr. Celoncle, deputado republicano dos Baixos Alpes, avisou por carta o sr. Ribot, ministro dos negocios estrangeiros, de que o tenciona interpellar sobre a situação que será feita a Zanzibar pela Inglaterra como consequencia do tratado anglo-allemão.

O sr. Deloncle lembra que em 1862 a Inglaterra e a França assignou uma declaração prohibindo-se mutuamente de attentarem contra a independencia do sultanato de Zanzibar, e que a Allemanha adheriu a esta declaração em 1866. O sr. Deloncle fará observar que a renuncia actual da Allemanha a esse compromisso não o pode destruir, e portanto deve subsistir o convenio de 1862; e perguntará ao sr. Ribot que providencias conta adoptar para fazer respeitar a resolução assignada pelo sr. Thouvenel e por lord Cowley.

Washington, 19.

A commissão de fazenda do senado introduziu no projecto aduaneiro numerosas reducções em direitos propostos.

Londres, 19.

Stanley approvou n'um discurso o tratado anglo-allemão á respeito da Africa.

Athenas, 19

O rei Jorge partiu esta noite para Veneza. A sua ausencia da Grecia durará um mez.

Bahia, 20

Acaba de chegar de Lisboa o vapor *Graf Bismarck*, do Norddeutscher Lloyd.

Despachos de justiça

José Antonio de Almada Junior, juiz de 3.ª classe no quadro da magistratura judicial sem exercicio, nomeado juiz de Villa da Praia da Victoria.

Domingos Antonio Paes Saraiva do Amaral, nomeado delegado do procurador regio da ilha das Flores.

José Correia de Carvalho, exonerado de sub-delegado do procurador regio da Louzã.

Antonio de Almeida Silva Campos de Mello, exonerado de sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Cezimbra.

Antonio Francisco de Campos Junior, nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Cezimbra.

Antonio Augusto de Menezes Lança David, nomeado para servir, por tres annos, o logar de juiz municipal do julgado de Oleiros.

Theotonio Pedroso Barata dos Reis nomeado para servir, por tres annos, o cargo de primeiro substituto do juiz municipal de Oleiros.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 12 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes: Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, e Antonio d'Almeida e Silva.

Resolveu, sob proposta do presidente, dissolver a corporação dos bombeiros municipaes em virtude dos incidentes desagradaveis que se deram no exercicio do dia 8 no largo da Feira, de que a policia tomou conhecimento; sendo auctorisado o vereador do pelouro a providenciar, d'accordo com o presidente, para o caso de qualquer sinistro.

Nomeou os professores que, pela sua parte, hão de compôr o jury dos exames finaes de ensino elementar.

Resolveu attender o pedido d'um professor para o augmento de 25 % nos seus ordenados.

Resolveu providenciar para que a inspecção technica no matadouro seja feita ao gado antes de abatido, posteriormente ás visceras, não devendo em caso nenhum começar a matança sem estar presente o veterinario municipal.

Auctorisou a construcção d'um pavilhão ao centro do largo do Principe D. Carlos por occasião dos festejos á Rainha Santa Izabel, sendo aproveitados os candieiros alí existentes para a illuminação do mesmo pavilhão, segundo o pedido feito pela respectiva commissão de festejos, que receberá as precisas indicações do mestre de obras do municipio, a cargo de quem fica a inspecção dos trabalhos.

Auctorisou d'egual modo a ornamentação da rua dos Sapateiros e da Praça do Commercio.

Auctorisou o estabelecimento de barracas para exposição de vistas no largo das Ameias, pagando o preço designado no art.º 20.º n.º 3 das posturas municipaes pela occupação do terreno.

Resolveu illuminar na noute do dia 14 a fachada do edificio municipal como demonstração festiva pelo reconhecimento em côrtes do Principe Real D. Luiz, como successor do throno de Portugal.

Mandou intimar Manuel Maria das Neves, do Chão do Bispo para remover materiaes do desabamento d'um muro no mesmo logar.

Auctorisou a reparação da ladeira de Santa Clara.

Nomeou louvados repartidores d'aguas para a freguesia de Antanhol.

Por ultimo, foi lido perante a Camara o termo de contracto e responsabilidade celebrado n'esta data entre a camara e o concessionario das obras das aguas, para o effeito de se fazer representar em Coimbra, por meio de procurador acceite pela mesma Camara, durante o anno de garantia d'aquellas obras, depois de concluidos os trabalhos a que se mandou proceder, por não terem sido executados por elle em conformidade do parecer de engenheiros ouvidos sobre o assumpto.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos, fazendo lançar os respectivos despachos no livro da porta.

ANNUNCIOS

FESTIVIDADE DE S. JOÃO

—

José Narciso Simões, presidente da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz e Santa Justa d'esta cidade

Faço publico, que no dia 24 d'este mez realisar-se-ha no venerando templo de Santa Cruz o seguinte:

Pelas 8 horas da manhã dar-se ha principio á missa cantada a S. João Baptista, orago d'esta freguezia, sendo orador o reverendo padre Joaquim dos Santos Neves, digno parocho da freguezia de Val de Mattos, ministrando-se a sagrada communhão a 40 creanças, aproximadamente, d'ambos os sexos; findo este acto religioso, ao qual se digna assistir s. ex.ª reverendissima o sr. Bispo Conde, serão distribuidos fatos a 160 creanças pobres d'esta freguezia, de ambos os sexos, para com alguma decencia poderem frequentar as escolas primarias, o que deixaram de fazer por não terem que vestir.

Distribuir premios a 28 creanças que mais se distinguiram nas escolas officiaes d'esta freguezia.

Creação de dois premios pecuniarios para dois alumnos, um do sexo masculino, outro do sexo feminino, que os respectivos professores publicos d'esta freguezia indicarem, como os mais distinctos de entre todos.

Distribuição de premios pecuniarios pelo respectivo professor official d'esta freguezia do sexo masculino a todos os alumnos que no anno passado ficaram approvados no exame elementar.

Distribuição de livros.

Inauguração do muzeu parochial na galeria superior, lado sul, do claustro do Silencio, onde ficam expostos permanentemente todos os objectos existentes nas egrejas de Santa Cruz e Santa Justa; e por ultimo, depois de assignado o auto da inauguração na nova sala das sessões d'esta junta, ministrará s. ex.ª rev.ma o Sacramento da Confirmação a todas as pessoas que se apresentarem convenientemente preparadas.

Coimbra, 20 de junho de 1890.

José Narciso Simões.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

FESTAS DE S. JOÃO

NA

FIGUEIRA DA FOZ

Nos dias 23 e 24 de junho de 1890

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta, em 2.ª e 3.ª classe para a Figueira da Foz, de varias estações das linhas do Norte e Oeste por preços muito reduzidos e validos para:

Ida — nos dias 21 a 24. Volta, nos dias 23 a 25, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Pombal, — 2.ª classe, 1$000 réis; 3.ª classe, 600 réis.

De Coimbra, 2.ª classe, 500 réis; 3.ª classe, 300 réis:

De Souzellas, 2.ª classe, 600 réis; 3.ª, 400 réis:

Das Caldas da Rainha. 2.ª classe, 2$000 réis; 3.ª, 1$400 réis:

Leiria, 2.ª classe, 1$000 réis: 3.ª, 700 réis:

Amieira, 2.ª classe, 200 réis; 3.ª 140 réis:

Para demais preços e condições, veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de junho de 1890.

O director da companhia

12 *Pedro Ignacio Lopes.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender-se em hasta publica objectos d'ouro de doentes pobres fallecidos, trapo, ourelo, papel inutil e vidro quebrado. O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 19 de junho de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

11

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente d'esta Associação, são convocados os srs. associados a reunirem em assembleia geral, no proximo domingo, por 8 ½ horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

Discutir e votar um projeto de representação dirigido á camara dos senhores deputados, sobre o direito de propriedade entre locadores e locatarios dos predios urbanos, afim de que façam votar uma lei que regule esse importante assumpto.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de maio de 1890.

O 1.º secretario

Arthur Diniz de Carvalho.

10

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

9

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—*Rua do Visconde da Luz*—62

Previne-se por este meio todos os srs. mutuarios para que até 30 do corrente resgatem, ou paguem os juros em divida. Findo este praso são vendidos todos os que tenham mais de 3 mezes.

Continua a emprestar-se sobre tudo o que represente valor. 8

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr. 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

PIANO

Vende-se um em bom uso, e dos melhores auctores; para tratar com Manuel da Silva Gonzaga,

Largo do Poço, n.º 8 — Coimbra.

ALBUM DE Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunhá.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura ao serviço provisorio de estação central do Rocio

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

5 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

4 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

3

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copiás de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas, a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos:

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO; para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

Exames em Outubro

Lécciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

1

PHILARMONICA CONIMBRICENSE

A commissão promotora do basar, em beneficio do monte-pio d'esta sociedade, pede a todas as senhoras e cavalheiros, a quem se dirigiu, a sua obsequiosa resposta.

O basar é impreterivelmente, nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de julho, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:580 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A LEI DE MEIOS

È do nosso collega *Correio da Noite*, o excellente artigo que publicamos, aonde se aprecia a lei de meios apresentada ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda, e já votada, com as declarações feitas por parte da opposição progressista:

«Votou-se hontem. A discussão foi curta. Nem sequer foi precisa sessão nocturna. Cumpriu o partido progressista as suas resoluções. E cumpriu-as, mau grado o sr. ministro da fazenda ter feito o possivel por arrastar a minoria a uma discussão arrebatada e ardente. Aos reptos d'um estonvado respondeu ella com seriedade e cordura. Não vá porém o irrequieto e volteiro ministro suppôr-se auctorisado á proseguir nos seus arremeços. As contemplações acabam-se. A paciencia esgota-se. Se continua, arrisca-se a ser justiçado, em pleno parlamento, pelas suas violencias e desatinos. Avisamol-o. «Quem me avisa meu amigo é!» Se, porque a opposição tem sido cortez e comedida, o sr. João Franco intenta pôr-lhe o pé no pescoço, vê errado o seu proposito. A minoria progressista não póde consentir-lhe esses intentos. Enfreie a lingua; modere os nervos. Se não póde, saia. Se não póde e se não sair, soffra as consequencias «Quem diz o que quer ouve o que não quer». Ponha os olhos na sabedoria d'este dictado...

O sr. Navarro foi quem abriu a discussão da *lei de meios*. O valente parlamentar definiu a attitude da opposição progressista Não quer o nosso partido obrigar o governo a violar a constituição; não quer que assuma a dictadura sob pretexto de que lhe não votaram, no praso indispensavel, leis constitucionaes. Esta declaração é consoante ao que aqui já dissemos. E não temos senão que applaudil-a, pelo patriotismo e moderação que d'ella revêem.

Fez o sr. Emygdio Navarro a proposito dos §§ 10 e 11 do art. 1.º da *lei de meios*, propostas que tendiam a evitar que fosse sophismado o pensamento do sr. Franco Castello Branco, e a não se poder dizer que o sr. ministro da fazenda era esbanjador de farinhas e aproveitador de farellos. Na justificação das suas propostas, criticou energica, mas levantadamente, o não suspender o sr. ministro da fazenda as auctorisações anteriores a dezembro de 1889, e tambem as famosas auctorisações da dictadura. E, com toda a rasão, assim devia ser. Como é que o sr. Franco Castello Branco pregôa economia, moralidade, quando se associou aos seus collegas na mais esbanjadora, e ignobil, das dictaduras? Pois não quer despezas e quer que fiquem de pé auctorisações que importam em muitas dezenas de milhares de contos? Pois é tão feroz agora com os seus collegas, depois de lhes ter dado procuração lata, carta branca, para fazerem o que lhes aprouvesse, atirando o dinheiro as rebatinhas pela janella fóra? Que moralidade é esta? Que honestidade de funil é a sua? Faz-nos lembrar um rico morgado que, depois de ter consentido que os seus procuradores todos lhes desbaratassem a fazenda, lhes cassasse as procurações quando não houvesse que gastar! O principio consignado na *lei de meios* é bom. Prejudica-o porém o ver-se que não obdece a uma alta noção de patriotismo e ao desejo sincero de cercear despezas Se o fôra, suspend r-se-hiam todas as *auctorisações* Obedece a um proposito politico. Na opinião publica, e ate na bocca de muitos deputados da maioria, diz que aquellas disposições visam a fazer um nome sympatico ao sr. ministro da fazenda... no fim da sua vida de governo. Quer sair, mas sair bem. Quer sahir ligando o seu nome á ideia de que reagiu contra os esbanjamentos e desperdicios dos seus collegas. Regeitando as precauções apresentadas pelo sr. Navarro para se não sophismarem os §§ 10 e 11, estragou de vez o seu habil proposito. Deixando subsistir as auctorisações dictatoriaes, mostra que só é economico *in nomine*. São os outros esbanjadores, e desperdiçados? Pois o sr Franco é seu parceiro conditguo! Esta é que é a verdade.

•

Foi em resposta ao sr. Navarro que o sr. João Franco arremetteu com a minoria. Sem tir-te nem guar-te, descambando não se sabe como para a questão africana, desatou a invectivar a opposição.

Esses senhores que álem estão, dizia, apontando nervosamente para as bancadas opposicionistas, *e que exploraram com o patriotismo...*, e por aqui abaixo, em gestos sacudidos e palavra virulenta, uma diatribe contra os progressistas! A camara estava attonita. Nas galerias soubemos que fez a peior impressão o ataque descortez e brutal. *Exploraram com o patriotismo!*

Quem é que mais especulou do que aquelles que têem ás suas costas o supplemento da *Gazeta de Portugal*, os discursos pronunciados das varandas do centro regenerador, os pedidos aos republicanos para que erguessem difficuldades ao governo, o espedaçamento das janellas dos ministros progresistas? Se não fora a especulação do patriotismo, se não fora a sua campanha de arruaças e incitamento as más paixões, não era ministro da fazenda o sr. João Franco nem o paiz era opprimido e vexado pelos crimes e prepotencias do governo. Exploradores são elles, que subindo ao poder como vingadores da honra nacional, tem deixado manchar de lama e listrar de sangue a bandeira portugueza! Exploradores, quem mais do que elles?! Exploradores da bolsa do povo, especuladores da honra e dignidade da patria! E atreve se um rapaz desatinado e louco chamar *exploradores* á opposição, quando elle pertence ao banco desalmado e odioso de especuladores sem fé nem lei, sem prestigio nem moralidade!

O sr João Franco é raro o dia que não repta a opposição. Tome cuidado! A minoria progressista *nunca* praticou, n'esta sessão, cousa que de leve se parecesse com as arruaças vergonhosas que o sr. Franco e outro ministro praticaram. Mas não abuse o governo! Se a aggressão brutal e despropositada é um crime, não o é o desforço justificado e legitimo.»

Sua Magestade el-rei concedeu a banda da ordem de damas nobres de Santa Izabel á esposa do presidente da republica do Mexico.

Esta distincção só tem sido concedida á mais elevada nobreza ou a pessoas de sangue real.

No nosso paiz foram condecoradas com a referida banda as sr.as duqueza de Palmella, marquezas de Ficalho e de Oldoini e condessa de Linhares.

Não póde ser superior a 26 o numero de agraciadas.

O Palacio e Parque da Pena

Já foi lavrada escriptura publica no gabinete do sr. ministro da fazenda que o mesmo assignou, estando presentes o sr. conselheiro Adriano Machado, procurador geral da corôa e fazenda, representando, como procurador, a sr.ª condessa d'Edla, o sr. barão de Kessler, e como testemunhas os srs conselheiro Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, e conde de Calhariz de Bemfica, Luiz, como secretario do mesmo ministerio, pela qual ficou sendo propriedade do Estado o palacio da Pena e suas dependencias, para uso da familia real.

A compra foi feita pela quantia de réis 410:700$000 nominaes, e em conformidade da lei de 25 de junho de 1889.

Tem estado na magnifica quinta da Portella, hospedada em casa dos srs. marquezes de Pomares, a laureada e brilhante escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

---

INGLEZES E ALLEMÃES

Publicamos em seguida a conclusão das negociações entre os gabinetes de Londres e de Berlim para a demarcação das possessões respectivas de Inglaterra e Allemanha, na Africa Central, e com que se dá por terminado o conflicto anglo-allemão com a Inglaterra.

I—A esphera dos interesses allemães na Africa oriental fica limitada ao sul por uma linha que parte da embocadura do Rokura ao oeste do Nyassa até ao sul de Tanganyka, e ao norte por uma linha que parte da margem leste do Victoria-Nyanza, indo até ao estado do Congo.

Em todas as espheras de interesse allemão e inglez o transito das mercadorias inglezas e allemãs será livre de todo e qualquer imposto. As missões dos dois estados, culto e instrucção publica terão direito de residencia. Os subditos dos dois paizes gosarão dos mesmos direitos em ambas as regiões.

A Inglaterra empregará toda a sua influencia para resolver o sultão de Zanzibar a ceder á Allemanha as taxas de costas que elle alugou á Sociedade allemã de leste africano. N'este caso pagará a Allemanha ao sultão uma indemnisação pelos direitos de alfandega.

II—O limite das espheras anglo-allemãs na parte sudoeste é o mesmo que se acha consignado nos precedentes convenios.

III — A fronteira entre a região allemã de Togo e a costa ingleza da Costa d'Ouro, é formada, na conformidade das propostas allemãs, por uma linha que corte em duas partes o paiz contestado de Krepi, pertencendo a parte norte á Allemanha e a sul á Inglaterra.

IV — A Allemanha cede á Inglaterra os seus direitos sobre o Vitu e o paiz de Somalis ao norte da esphera dos interesses inglezes.

V — A Allemanha cede á Inglaterra o protectorado sobre o Zanzibar, á excepção das costas.

VI—A Inglaterra cede a sua magestade o imperador da Allemanha a ilha de Heligoland, dependente da approvação do parlamento.

Para a introducção do serviço militar e das leis aduaneiras allemãs fixar-se-ha ulteriormente um praso. Os habitantes actuaes terão o direito de optar pela nacionalidade ingleza durante certo praso.

VII—Os demais pontos em letigio serão regulados ulteriormente. Fica desde ja decidido que estas questões serão reguladas de uma maneira amigavel.

VIII—Até á ratificação, que deve verificar-se o mais breve que for possivel, obrigam-se as potencias contractantes a não manter nenhuma expedição que possa embaraçar o tratado actual.

A imprensa ingleza não faz opposição a este tratado em que muito deve meditar o governo portuguez...

Será Portugal, quem ha de pagar as custas do legitio, deixando rasgar sem protesto, nem appello ás nações europeias, o tratado de Berlim.

O nosso governo, dorme, e continua a manter as regras diplomaticas em que se tem entrincheirado...

Beneficencia regia

El-Rei sabendo que o sr. Antonio Thomé que concluiu o primeiro anno juridico, não tinha meios para continuar os seus estudos, concedeu-lhe a mensalidade de réis 9$000, durante o tempo da sua formatura.

O *Diario do Governo* publicou na segunda-feira a representação que a federação academica de Coimbra dirigiu ao parlamento contra a dictadura e novos impostos.

SILVA BORGES

Realisou-se no domingo em Lisboa o funeral do velho soldado do partido progressista, João Bernardino da Silva Borges. No prestito viam-se os srs. José Luciano de Castro visconde de Melicio, Silveira da Motta, Francisco José Machado, Baptista de Souza, Antonio Ennes, Manoel Gualdino da Cunha e quasi toda a officialidade de caçadores 5.

O cadaver ficou depositado no jazigo do sr. Alexandre Magno Conto de Almeida, juiz do tribunal do commercio.

A redacção dos *Debates* vae applicar o producto da subscripção aberta n'aquelle jornal para se offerecer uma espada de honra a Serpa Pinto.

VERGONHOSO

Alguns jornaes teem noticiado diversas compras de material feitas, por ordem do governo, em Inglaterra, dizendo-se que nas regiões officiaes ha o proposito de se continuar a proceder da mesma fórma, preferindo-se o artigo inglez, não só ao de outra qualquer procedencia, como até ao similar nacional.

E' tão revoltante este procedimento que apesar de *tudo* o que o actual governo tem feito de anti patriotico repugna-nos acreditar em semelhante infamia.

Sera possivel?

Esteve de visita n'esta cidade o nosso amigo sr. José Cecilio da Costa, distincto engenheiro, que esteve por muito tempo ao serviço da direcção das Obras do rio Mondego e Barra da Figueira.

Boato insistente

Continúa a affirmar-se que Azevedo Coutinho derrotára completamente os inglezes, vendo-se estes na necessidade de fugir, indo entre elles Buchanan.

Uma folha do Porto conta assim um verdadeiro rasgo de generosidade do major Serpa Pinto:

O arrojado e benemerito explorador sr. major Serpa Pinto acaba de praticar um acto de verdadeira generosidade, que bem patenteia o quanto o seu coração é bondoso. O illustre africanista foi procurado por um pobre sapateiro, de nome Francisco de Oliveira, que ha tempos perdeu a vista e que actualmente vivia na maior miseria, n'um casebre da rua de S. Sebastião.

Esse homem é natural de Sinfães, da mesma freguezia onde o sr. major Serpa Pinto nasceu, e, quando creanças, foram muito amigos, entregando-se juntos aos folguedos proprios da infancia. Francisco de Oliveira ensinou ao snr. major Serpa Pinto a arte de natação, e, n'uma occasião em que os dois e um irmão do benemerito explorador, andavam a nadar, n'um rio

ro, no logar de Porto Antigo, o irmão do sr. major Serpa Pinto esteve em imminente perigo de perecer afogado, sendo salvo de uma morte certa por Francisco de Oliveira.

Este facto deu maior vulto á amisade que entre os tres existia, dando causa a que o sr. major Serpa Pinto ainda hoje mantivesse um vivo sentimento de gratidão e estima por Francisco de Oliveira, que salvára a vida a seu irmão, embora ignorasse o destino que o pobre homem tivera.

Ao reconhecer o cego, o arrojado explorador abraçou-o com grande effusão, conversando com elle largamente.

Em seguida deu lhe algum dinheiro e entregou-lhe um cartão para se apresentar em Lisboa, em sua casa, onde quer que o pobre cego fique recolhido emquanto vivo fôr.

Consta que o centro regenerador d'esta cidade, resolveu fazer opposição politica á vinda aqui da familia real.

Sem commentarios.

Festejos da Rainha Santa Izabel

Uma commissão de 12 individuos promove um passeio fluvial no Mondego, na noute de 4 de Julho proximo, tratando para isso de angariar donativos pecuniarios com que possa levar avante tão sympathico projecto.

Qualquer quantia para este fim póde ser entregue ao sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, Praça do Commercio, 13, ou ao sr. Antonio Ferreira Vaz, com estabelecimento de cabelleireiro, rua do Rego d'Agua, n.º 4.

No caso de não se realisar o passeio fluvial, por falta de subscriptores, serão restituidas quaesquer quantias, que a commissão tenha recebido.

Não foi das mais concorridas a feira de gado que teve logar ante hontem no Rocio de Santa Clara.

Pouco gado e diminuta concorrencia de compradores.

FOME

O Fayal—está passando por uma grande crise alimenticia.

Ha muita falta de cereaes, devido á prohibição da entrada da farinha americana.

A camara municipal em sua sessão de 22 de maio resolveu mandar vir da America 220 moios de milho, para o expôr á venda pelo preço que chegar.

Na barca *Sarah* chegada de Boston no dia 24, receberam-se 1:090 saccas de milho; parte, de um pedido de 300 mois feito pelo sr. José Francisco Ferreira.

Por todo o districto o povo clama por falta de pão.

O cardeal Rampolla telegraphou ao nuncio de Lisboa, participando-lhe a sua elevação a cardeal.

S. João

Um terço talvez approximadamente dos habitantes de Coimbra ausentou-se na vespera de S. João para a Figueira da Foz, afim de assistir aos pomposos festejos alli realisados em honra do Baptista.

Por Coimbra correram pouco animados os bailes populares realisados nas poucas *fogueiras* que este anno foram ergudas, concorrendo para isso o pouco agradavel tempo que tem corrido, improprio para as diversões ao ar livre, habituaes do dia do Santo Precursor

O que esteve devéras magnifico foi a solemnidade religiosa effectuada no templo de Santa Cruz em veneração a S João, terminada com a primeira communhão dos adolescentes, e distribuição gratuita de 160 fatos completos as crianças mais pobres da freguezia.

De resto nada de notavel por esta cidade, a não ser a *novidade* d'algumas caras novas dos poucos forasteiros que já chegaram, para as grandiosas festas da Rainha Santa.

Foram premiados, na rifa effectuada no domingo pela Associação dos Bombeiros Voluntarios os n.os 472, 79, 124, 41, 493, 355, 656, 412, 298, 515, 54 e 129.

Os portadores dos bilhetes premiados podem receber os respectivos premios em casa do sr. Miguel Braga, na rua do Visconde da Luz; mas só até ao dia 31 do corrente, ficando pertencendo á Associação os que até esse dia não houverem sido reclamados.

Tem estado gravemente enferma com uma cólica hepathica a sr.ª D. Sophia Augusta da Silva Callisto, sympathica sobrinha do sr. dr. Avellino Callisto e distincta professora do collegio da Freiria.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Este nosso presado collega da capital entrou no seu quinquagessimo anno de existencia.

Felecitamol-o cordealmente.

Ainda que estão já levantadas no rio Mondego muitas barracas para banhos, por ora tem sido pouco frequentadas, talvez em consequencia do tempo ter corrido pouco convidativo para banhos frios, que a chuva concede gratuitamente a todos os que os desejarem.

ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Deve realisar se no dia 2 de julho proximo, a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, como é do compromisso.

Esta eleição vae ser muito disputada, segundo por ahi se diz.

D. Mangerico de Mello, com alguns amigalhotes, deliberou guerrear a mesa actual, para meter na administração da Santa Casa gente sua, fazendo d'aquelle estabelecimento de caridade uma succursal do centro politico, para poder angariar votos e servir correligionarios, dos *seus*.

E' bom que os irmãos da Misericordia se previnam contra as insidias e galopinagens desenfreadas do *Mangerico*, que anda alli por todos os estabelecimentos, de porta em porta, a tentar seduzir incautos, que ainda o não conheçam bem.

E' preciso que se não esqueça, que elle tambem assim andou a pedir assignaturas de porta em porta, quando quiz desviar d'esta cidade, o entroncamento do caminho de ferro da Beira Baixa, que a seu pedido e pela representação que elle enviou ao *seu* governo, ficou na Pampilhosa.

Cautella com o maráu!

A actual mesa da Misericordia, tem sido incansavel em promover o desenvolvimento moral e intellectual d'aquelle estabelecimento pio, conservando se estranha a quaesquer manejos politicos, e por isso não merece as boas graças de *D. Mangerico*, o chefe *in absentia*.

Repetimos, cautella com as intrujices...

Acaba de fallecer na sua quinta de S. Silvestre, proximo a esta cidade, a sr.ª D. Guilhermina Jardim Cabral, esposa do sr. dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho Vilhena, e filha dos Viscondes de Monte-São.

TOUROS

E' no domingo, 29 do corrente, a grande inauguração da praça de touros d'esta cidade, que terá a commemoral-a uma brilhantissima corrida em que tomam parte os seguintes artistas.

Cavalleiro — Manoel Casimiro.

Bandarilheiros—Santillo (hespanhol), Jorge Cadete (com os seus arrojados saltos á vara), Laurianno e Ronda.

Os bilhetes para esta sympathica festa tauromachica, acham-se á venda desde já no *Café Lobo*, Sophia; *Casa Havaneza*, Praça; e *Paula e Costa*, rua Larga.

A los toros, pues; e... viva la gracia!

Foi decretada no dia 22 a Constituição federal do Brazil.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 6 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria Gonçalves, solteira, da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118, n.º 4.º, e 121, § 2.º do Cod. Adm., declarar que não suspende as percentagens votadas para o anno proximo pela camara de Cantanhede, em suas sessões de 5 e 19 de maio, de 15 p. c. para despezas geraes e de 15 p. c. para instrucção primaria.

—Resolveu declarar á mesma camara que nos termos dos artigos 118, n.º 4, e 121 § 2.º do Cod. Adm. suspende as suas deliberações de 5 e 19 de maio, relativas a impostos indirectos e de serviço, para o anno proximo, por serem proprias do orçamento.

—Resolveu declarar á camara de Montemór que nos termos dos artigos 118, n.º 14, e 621, § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 17 de maio ácerca do estabelecimento de um mercado mensal no 1.º domingo de cada mez, para generos alimenticios e gados, na praça do logar da Abrunheira, pertencente ás freguezias de Verride e Revelles, d'aquelle concelho.

—Sendo presente o resumo da acta da sessão da camara de Poiares, de 13 de maio, resolveu declarar á mesma camara: 1.º que não póde auctorisar a alteração do local da estrada de sitio de Valle de Gião sem primeiro annunciar por editaes e por espaço de 15 dias, aquella alteração, convidando os interessados a reclamar; 2.º que não deve delegar nos vereadores a faculdade de concederem licenças para taes fins, nem tão pouco a de darem alinhamentos, que só pertence á camara depois de obtidas as precisas informações e de observadas as formalidades legaes.

—Resolveu nos termos dos artigos 118, n.º 20, e 120 do Cod Adm. declarar á referida camara de Poiares, que suspende a sua deliberação de 20 de maio, relativa a contractos de expropriação para alargamento do recinto da feira, visto não ter ainda orçamento ordinario approvado, para por elle poder satisfazer as despezas provenientes de taes contractos.

—Mandou-se entregar na Caixa Geral de Depositos a quantia de 4:094$905 réis, importancia de subsidios concedidos a diversas camaras municipaes, para despezas com a instrucção primaria no corrente.

SESSÃO DE 10 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Indeferiu o requerimento de Maria Gonçalves, da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu responder ao officio de 6 do corrente da junta de parochia de Villa Verde, concelho da Figueira da Foz, que em occasião opportuna decidirá, como for de justiça ácerca da concessão do subsidio de 90$000 réis para ampliação do cemiterio da mesma freguezia.

—Perguntando o administrador do concelho de Mira se a camara póde deixar de lançar sobre os ordenados dos empregados publicos residentes no concelho a percentagem que votou sobre as contribuições directas do Estado; resolveu responder que ha de *votar* e *lançar* sobre os ordenados a mesma percentagem que votou e lançou, sobre aquellas contribuições (Cod. Adm. art. 133.º e Decreto de 22 de dezembro de 1887 art. 2.º).

—Deliberou recommendar novamente ás camaras que ainda não votaram as percentagens para as despezas do anno proximo, que as votem o mais tardar até ao fim do corrente mez, nos termos do decreto de 23 de janeiro de 1888, art. 1.º § 2.º.

A' vista das declarações feitas pela camara de Goes, em sessão de 21 de maio, relativas á percentagem para as despezas do anno proximo, resolveu dizer á mesma camara: 1.º que não póde nem deve deixar de votar e lançar sobre os vencimentos dos empregados publicos a mesma percentagem que sobre as contribuições directas do Estado (Cod. Adm. art. 133.º e Decreto de 22 de dezembro de 1887 art. 2.º); 2.º que a pratica em sentido contrario não póde prevalecer, contra a lei e contra as conveniencias publicas; 3.º que sem demora deve remetter a esta commissão uma nota do que póde render a percentagem de 32 p. c. sobre os ditos ordenados; 4.º que depois resolverá o que for de justiça sobre o augmento de percentagem proposto para o anno de 1891.

—Resolveu, nos termos do art. 54.º n.º 7.º do Cod. Adm. e em harmonia com o parecer do sr. director das obras publicas, approvar o projecto da estrada municipal de 2.ª classe da Ponte Nova a Aldeia das Dez no concelho d'Oliveira do Hospital.

Approvou o pagamento da despeza feita com o custeamento do hospicio no mez de maio ultimo, na importancia de 89$605 réis.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 7 do corrente mostrando o saldo de réis 7:599$202.

S. Pedro

Nos festejos populares em honra do primeiro Pontifice, que hão de ter logar no domingo e na vespera d'este dia, repetir-se-hão os mesmos folguedos, danças e descantes; mas espera-se mais concorrencia e muito mais animação.

Falleceu na Guarda, após doloroso soffrimento, o nosso assignante sr. Pedro Marques Ribeiro Serrano.

Sentimos.

Trovoadas

Dizem de Braga que a trovoada que pairou sobre aquelles sitios foi verdadeiramente horrorosa.

Era medonho o aspecto das duas enormes montanhas, em cujas bases assenta a pequena povoação do Gerez.

D'outras partes da provincia especialmente do Porto, do Baião, Carregal, Oliveira, Braga, Penafiel etc., tambem nos chegam noticias alarmantes das ultimas trovoadas, e sobre esta cidade têm pairado ha dias muitas nuvens caliginosas de trovoada; mas felizmente tem se conservado quasi sempre a distancia, havendo poucas descargas electricas perpendiculares e sendo acompanhadas d'alguma chuva e um leve vento de sudeste, que tem varrido o ceu de Coimbra das nuvens que o empanam.

Esta madrugada o trovão fez-se sentir com mais intensidade chovendo copiosamente, e a atmosphera conserva se carregada e em perfeita calmaria.

O PORVIR

Recebêmos pela primeira vez a visita d'este collega que se publica em Olhão.

Agradecemos a amabilidade.

Despachos administrativos

Theotonio Ribeiro de Andrade, nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Oleiros.

João Alves Baptista, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz de Oleiros, e nomeado para o officio de escrivão do julgado municipal do mesmo nome.

Antonio Garcia, nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado municipal da Magdalena.

Eugenio Augusto da Costa Salles, escrivão e tabellião do juizo de direito da Feira, declarado nos termos de ser substituido no officio por impedimento physico permanente.

Gazetilha do «Tribuno»

A GALOPINAGEM

D. Mangerico, sem ver,
Que entre os *seus* mette a discordia
Quer guerrear, quer vencer,
A eleição da Miz'ricordia!

Galopina sem descanso,
Noite e dia, e em toda a parte,
Falla d'alto, e falla manso,
O *Galopim*, de engenho e arte!

Mas perde o tempo e o feitio,
Das intrujonas façanhas,
Pois que já ninguem de brio,
Lhe acredita as pataranhas!

Lembre-se quem o ouvir,
Relembre a ceia inteira,
Que nos leixou a pedir,
No entroncamento da Beira...

Elle e o collega Miranda,
Outro galopim egual,
Vão ficar de cara á banda,
Co' resultado final!

DIZ-NADA.

JULGAMENTO DO *ULTIMATUM*

Realisou-se hoje no tribunal d'esta comarca, como estava annunciado, o julgamento dos redactores do *Ultimatum*, o jornal que foi aprehendido logo no primeiro numero da sua publicação.

A audiencia foi muito concorrida, e como se dizia, vieram de Lisboa para defender os reus accusados de abuso de liberdade de imprensa, os srs. drs. Manoel d'Arriaga, e Magalhães Lima.

Conjunctamente com os auctores dos artigos incriminados, os academicos srs. Antonio José d'Almeida, de medicina, e Affonso Augusto Costa, de direito, assentava-se no banco dos reus o sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia onde fora impresso o *Ultimatum*.

Os auctores dos artigos publicados, confessaram a culpa de que eram accusados, e delegaram a sua defeza, nos dois advogados republicanos, sendo defensor do sr. Cardoso, o academico de direito sr. Lourenço de Freitas, que fez a sua estreia n'este tribunal.

Foi notabilissima a brilhante defeza adduzida pelo sr. dr. Arriaga o patrono do academico Almeida, o mais accusado. A sua palavra, inspirada, vibrante, commovente e calorosa, mas sempre correcta, impressionou sensivelmente o auditorio e o proprio presidente do tribunal o sr. dr. Queiroz.

Os outros oradores, cumpriram o seu dever briosamente, sendo bem difficil a sua tarefa, depois do discurso do dr. Arriaga.

Ouvidas as defezas e cumpridas todas as formalidades do estylo, o sr. dr. juiz de direito, leu a sentença que fundamentou largamente, e que conclue pela condemnação dos reus, Antonio José d'Almeida, o auctor do artigo *O ultimo dos Braganças*, a 3 mezes de cadeia; e Pedro Cardoso, proprietario da typographia, a 30 dias de multa na razão de 200 réis diarios.

O academico Affonso da Costa, auctor do artigo *A Federação Academica* foi absolvido.

O auditorio acolheu bem, uma parte da sentença, mostrando se um pouco desagradado, com relação á pena de 3 mezes, imposta ao réu Almeida, que lhe pareceu dura e demasiada, attendendo ás circumstancias attenuantes que se provaram, e ás excepcionaes em que foi escripto o seu artigo.

Alem d'isso o moço academico, que fez acto do 2.º anno medico, é um rapaz muito estimado e sympathico, como applicado ao estudo, sendo esse estudante distincto.

A' sahida do tribunal, houve manifestações de sympathia ao reu Almeida acompanhando-o á cadeia muitas das pessoas que estavam na sala assistindo á audiencia.

No pequeno trajecto do tribunal á prisão, um grupo de enthusiastas e condiscipulos do reu, soltou alguns gritos subversivos, pouco correspondidos, sendo ao contrario muito calorosas as manifestações, de pura sympathia, ao preso Almeida, acclamado com saudações e palmas até á porta da cadeia, onde se deu um pequeno conflicto, entre a policia e alguns manifestantes mais exaltados, que ella entendeu dever fazer conter nos limites da boa ordem.

O pequeno tumulto, foi logo apasiguado e não teve consequencias, devido á attitude correcta mas energica do sr. commissario de policia, que tendo sido prevenido alli se achava para evitar qualquer *chinfrim*, que se dizia não havia de faltar por esta occasião.

Tudo acabou na melhor ordem.

Pela nossa parte, francamente o dizemos, entendemos que os bravos *dictadores* que decretaram a lei que reprime a imprensa coarctando a sua liberdade, fizeram um mau serviço ás instituições e a el-rei, sendo os unicos culpados e responsaveis pelos tristes resultados de espectaculos apparatosos e lamentaveis como os de hoje, que só redundam em desprestigio e descredito da monarchia, irritando os animos, e provocando censuras e revoltas, até certo ponto justificadas.

E por hoje, e n'esta noticia escripta á ultima hora do julgamento, quando o nosso jornal estava prestes a entrar no prelo, ficamos por aqui...

Licenças Judiciaes

Bacharel Theotonio Claudino da Silveira Moniz, juiz de direito da comarca da Horta — licença por mais sessenta dias.

João Correia de Brito Galvão de Quadros, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Setubal — licença por sessenta dias.

Bacharel Joaquim Pereira de Magalhães, juiz de direito da comarca de Valle Passos — licença por trinta dias.

Filippe Teixeira de Sampaio — approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Valle Passos durante o goso da licença n'esta data concedida.

Bacharel João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador regio na comarca de Louié — licença por trinta dias.

JORNALISTAS

Estiveram n'esta cidade retirando hoje á noite para a capital, alguns collegas nossos da imprensa republicana d'aquella cidade, que vieram assistir ao julgamento dos redactores do *Ultimatum*.

E tre elles, estava o sr. Alves Correia, dos *Debates*.

GAZETA LITTERARIA

Recebemos primeiro numero d'este hebdomadario que se publica em Lisboa e cujo texto é deveras interessante.

Agradecemos a visita.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 23.

Torna a dizer-se que Sagasta se aproximou de Camacho, e que d'este accordo resultará o reviramento do partido liberal e o completo afastamento do partido conservador.

Alguns chefes d'este partido affirmam isto, e dizem tambem que Sagasta, em virtude do mesmo accordo, está decidido a patrocinar a entrada na camara a maior numero de individuos do partido liberal, sausfazendo as aspirações do mesmo partido.

Paris, 23.

Dizem de S. Petersburgo que foi ali solemnemente inaugurado o congresso penitenciario pelo presidente honorario, o principe Petrovitch Oldenburgo, assistindo o czar, a rainha da Grecia e outros membros da familia imperial.

O presidente proferiu o discurso inaugural em francez, respondendo mr. Herbette, chefe da delegação franceza, agradecendo a hospitalidade da Russia e expondo os intuitos e os fins do congresso e os seus beneficos resultados.

A sessão realisou se na grande sala da nobreza, onde, depois do solemne acto, o czar e a czarina receberam um por um todos os membros do congresso, dirigindo-lhes palavras benevolas.

De tarde o advogado Spassovitch fez uma brilhante conferencia ácerca do philantropo John Howard, cujo centenario devia celebrar-se com a inauguração dos seus uteis trabalhos.

A' noute o presidente da municipalidade de S. Petersburgo deu um baile.

No congresso representam Portugal os srs. condes de S. Miguel e de Bertiandos, e o professor sr. Deusdado.

Madrid, 23.

Camara dos deputados:

Na sessão de hoje houve discussão ácerca das precauções sanitarias.

O prefeito de Madrid declarou que adoptará energicamente todas as medidas que a sciencia aconselha. (Applausos)

Os despachos recebidos hoje dão ainda noticia de alguns novos casos de colera em varias aldeias da provincia de Valencia.

No resto da Hespanha, o estado sanitario não tem soffrido alteração.

Roma. 23.

Rebentou esta manhã uma violenta tempestade em Foggia.

Um raio matou sete pessoas e feriu cinco n'uma quinta parte de Rosito.

Madrid, 24.

A doença reinante na provincia de Valencia decresce rapidamente nos pontos invadidos.

Está já installado o serviço de desinfecção.

O conselho de saude confirmou ser o cholera morbus asiatico.

Rio de Janeiro. 23.

O governo brazileiro declarou infeccionados os portos hespanhoes e africanos do Mediterraneo e suspeitos os demais portos hespanhoes e africanos do norte.

Todos os navios procedentes d'esses portos devem ir fazer quarentena ao lazarete da ilha Grande.

Paris 23.

O governador de Monaco prescreveu medidas sanitarias com respeito ás procedencias de Hespanha, quer por via de terra quer por via do mar.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 50 d'esta famosa obra historica, acompanhado com o retrato do general Balthazar de Almeida Pimentel, 1.º conde de Campanhã.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Palavras proferidas pelo sr bispo de Coimbra na sessão solemne da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, celebrada no Seminario Diocesano no dia 8 de junho de 1890.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 38 tomo II.

*

A Illustração, n.º 11, VII volume. Esplendido nas suas gravuras.

*

Sextilhas de Frei Antão, por Gonçalves Dias, n.º 56 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

*

O Clero Portuguez, n.º 151 anno VI. Interessantissimo.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 13.

*

Contos Modernos, n.ºs 5 e 6 da 1.ª serie. Dois elegantes volumesinhos de litteratura amenissima e ligeira.

*

Os Esplendores da Fé, fasciculo n.º 37

*

Pontos nos i i, n.º 260, 5.º anno. Occupa-se da partilha d'Africa.

*

As Mil e Uma Noites, contos arabes, fasciculo n.º 1.

Assigna se na rua do Diario de Noticias, n.º 93, 3.º. Editor J. R. Torres.

*

O Diabo na Côrte, bello romance de Ortega y Frias, fasciculo I.

Edição da Companhia Nacional editora, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 44.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 16.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 108, 3.º anno.

Além das materias d'interesse insere um recreativo artigo sobre o S. João.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, filho de Antonio José Affonso e D. Barbara da Silva Monteiro, de Ventosa do Bairro, de 78 annos. Falleceu de alienação mental (suicidio por enforcamento, no dia 15.)

Maria Clotilde da Conceição, filha de João Antonio Antunes e Maria Rosa, de Fonte Arcada, de 27 annos. Falleceu de congestão cerebral e talvez meningite, no dia 16.

Magnalia, filha de pae incognito e Maria do Carmo, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

João Ferreira, filho de Manoel Ferreira e Joaquina d'Oliveira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

Antonio, filho de José Varella e Maria Delphina, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

D. Candida da Purificação Pereira Sarmento, filha de Bernardo Pereira d'Oliveira e D. Anna Felicia d'Oliveira, de Formozelha, de 70 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 20.

Albina Rodrigues, filiação ignora-se, de Vigo, de 40 annos. Falleceu de apoplexi hemorrhagica pulmonar no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 15:374.

ANNUNCIOS

EDITAL

Alberto Pessoa, Commissario de Policia Civil do Districto de Coimbra, etc.

Sendo sempre necessaria a observancia dos preceitos da hygiene publica, absolutamente indispensavel se torna agora que se receia que o paiz seja invadido por uma doença contagiosa e epidemica, e assim se suscitam diversas disposições de execução permanente, cujo cumprimento muito se recommenda, faço saber por isso, desejando evitar o emprego de meios coercivos, que:

1.º — E' prohibido lançar nas ruas, caes, praças e mercados, quaesquer corpos solidos ou liquidos, e bem assim fazer despejos immundos nas sargetas ou syphões.

2.º — Os saguões, latrinas e canos de despejo devem estar sempre em perfeito estado de limpeza e desinfecção.

3.º — Nos patios e quintaes não são permittidos estrumeiras ou quaesquer depositos de substancias em putrefacção.

4.º — As cavallariças e curraes devem estar caiadas e limpas, não sendo permittido fazer ali depositos de estrumes, cuja remoção deverá ser feita frequentes vezes.

5.º — E' prohibida a venda de alimentos que, pelo seu estado de deterioração ou falsificação, possam ser nocivos á saude, taes como: carnes e peixe em estado de decomposição, frutas verdes ou sorvadas, etc.

6.º — E' prohibido conspurcar por qualquer modo as aguas, quer das fontes, quer do rio, que ordinariamente se destinam para os diversos usos domesticos.

Para o exacto cumprimento não só das ditas disposições regulamentares, mas tambem de todas as que respeitam a hygiene publica, serão feitas, nos termos da lei as competentes e necessarias visitas sanitarias.

Coimbra, 21 de junho de 1890.

O Commissario,

13 *Alberto Pessoa.*

Leilão judicial em 29 de junho de 1890

1.º ANNUNCIO

Pelo inventario orphanologico a que se procede por obito do padre Francisco José Brandão, d'esta cidade, continua o leilão no dia acima indicado, por onze horas da manhã, na casa onde falleceu o inventariado, na rua da Esperança, n.º 3, de todos os bens moveis não vendidos, incluindo um piano vertical, um orgão *melodium* e musicas.

Coimbra, 23 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão — *Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

12

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da presente data, para o provimento do logar de ajudante da cadeira d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o ordenado annual de 60$000 réis e as gratificações que por lei lhe competirem.

Os requerentes deverão apresentar, n'esta secretaria, dentro do praso mencionado, seus requerimentos documentados, na forma do disposto na lei de 2 de maio de 1878 e instrucções de 8 d'agosto de 1881.

Coimbra, Paços do Concelho, 23 de junho de 1890

O conselheiro presidente.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

José Maria Cardoso

Importador e Exportador de sellos usados nacionaes e estrangeiros

70, Rua de Santo Antonio da Gloria, 70

(á Avenida) — Lisboa.

Continua a comprar, trocar e vender sellos nacionaes, coloniaes, e estrangeiros, conforme comprava na Rua do Carmo (Ao Chiado), offerecendo boa commissão a todos os revendedores tanto de Lisboa como da provincia. Tambem os tem á venda, por sua ordem, nos seguintes estabelecimentos: (Casa Principal), Nova Casa Havanesa — rua Nova d'El-Rei, 140.

(Tabacaria), Rua do Ouro, 18.

Livraria Pires — Rua Bella da Rainha.

Tabacaria Gusmão, Praça de D. Pedro.

Basar Catholico — Rua da Escola Polytechnica. 10

EDITAL

A Commissão inspectora d'exames do concelho de Coimbra, fáz saber que os exames d'ensino elementar do presente anno, deverão effectuar-se em uma das salas dos Paços do Concelho, tendo começo no dia 1.º do proximo mez de julho pelas 9 horas da manhã.

Coimbra, Secretaria da Commissão inspectora d'exames, 21 de junho de 1890.

O Presidente

Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

9

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas-broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

COIMBRA

8

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

Bagagens

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

Recovagens

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

Pequena velocidade

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

PIANO

Vende-se um em bom uso, e dos melhores auctores; para tratar com Manuel da Silva Gonzaga.

Largo do Poço, n.º 8 — Coimbra.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58 — *Rua do Visconde da Luz* — 62

Previne-se por este meio todos os srs. mutuarios para que até 30 do corrente resgatem, ou paguem os juros em divida. Findo este praso são vendidos todos os que tenham mais de 3 mezes.

Continua a emprestar-se sobre tudo o que represente valor. 6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura a serviço provisorio de estação central do Rocio

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

5 *Pedro Ignacio Lopes.*

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

4 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios. — Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

3

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author; — precedida da sua biographia e retrato; — augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas; — seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda d'uma casa allemã, nitidissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já.

2

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BISEMANAL

N.º 3:581 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 28 DE JUNHO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A VINDA DE SUAS MAGESTADES

Não tem fundamento de verdade a noticia lançada por alguns nossos collegas e espalhada pela cidade, da vinda de Suas Magestades, El-rei D. Carlos e rainha D. Amelia, para assistirem aos festejos da Rainha Santa.

É verdade, que a grande commissão dos festejos, tinha, como toda a cidade de Coimbra, grande desejo de que a familia real aqui viesse n'esta occasião abrilhantar com a sua presença as festas que se preparam e que de certo redobrariam de imponencia e enthusiasmo, como de concorrencia de forasteiros; mas o sr. governador civil, e os *mandões* da politica regeneradora, que tudo podem, oppozeram-se fortemente aos bons desejos da commissão e dos habitantes de Coimbra, e com desgosto e descredito para todos, Suas Magestades não virão.

E dizemos com descredito e até com vergonha, vistas as pueris, insensatas e levianas razões, que a auctoridade superior do districto e os *mangericos* que a rodeiam, inspiram e mandam, teve o descoco de dar á digna commissão dos festejos que foi solicitar o seu apoio official, para se poder realisar mais facilmente a vinda a Coimbra dos soberanos portuguezes.

Parece incrivel, que o sr. governador civil, e os que o cercam, e tão desacertadamente o aconselham em tudo, não tivessem pejo de fundamentar a sua recusa ao pedido da commissão, em razões de uma fraqueza e falsidade reconhecidas, offensivas dos brios da cidade de Coimbra, que é monarchica, ordeira, amiga e respeitadora dos seus reis, como sempre o tem provado, e que protesta energica e desassombradamente, contra quem ouse dizer o contrario!

Se os vergonhosos e lamentaveis acontecimentos do dia 28 do mez passado, de que o sr. governador civil, foi o principal culpado, por não saber cumprir com os seus deveres e deixar desrespeitar as leis e enxovalhar as instituições, lhe deram a impressão do medo que o atemorisou a ideia de que a esta cidade já não póde vir a familia real sem risco de ser desacatada, engana-se no seu juizo, e prova á sociedade que não tem o minimo conhecimento dos seus administrados e dos nobres sentimentos que os dominam, com respeito ás instituições e ao Chefe do Estado.

Agora, se o sr. governador civil, quer para desculpar a sua imprevidencia, grave falta e pezada responsabilidade das arruaças vergonhosas de 28 de junho, avolumar o insignificante valor real de manifestações feitas de surpreza e á traição, inspiradas por elementos de fóra da terra, e que se aproveitaram da inepcia e fraqueza da auctoridade, como do pretexto liberal que lhe forneceram, para exhibir escandalosamente audacias e espalhafatos que toda a cidade censurou, isso é outro caso!

Mas muito mal avisado anda s. ex.ª em assim enganar os seus superiores e o paiz, fazendo crer, no ministerio ou no paço, o que é menos exacto, que Coimbra seja um foco de conspiradores, de revolucionarios de demagogos exaltados e grosseiros, aonde a familia real não possa ou não deva vir para se não sugeitar a qualquer desattenção.

Contra isto é que nós tambem protestamos, porque não é verdade, embora o sr. governador civil e os seus chefes e *mandões* da localidade, o queiram fazer suspeitar.

A familia real não vem a Coimbra, porque o sr. governador civil não quer, porque elle e os *mandões* regeneradores a isso se oppozeram, pensando que com esta attitude intransigente, attenuariam os erros passados, da falta de manutenção da ordem publica, querendo fazer ver lá fóra, que as *coisas* do dia 28, não foram de tão pouca importancia como se diz, e que a auctoridade não andou tão mal como parece...

Desculpasse se o sr. governador civil, mas de outra forma. Fizesse-se-o, mas sem falsear a verdade, sem comprometter o credito dos habitantes da cidade e sem contrariar abertamente como o fez, os desejos da grande commissão das festas, como o de todos os habitantes da cidade, de que Suas Magestades viessem.

E' mais um *bom* serviço que lhe fica devendo a cidade de Coimbra, assim ferida na sua dignidade e nos seus interesses.

Mas não admira. Nas situações regeneradoras, e sempre que o sr. Fernando de Mello é o *mandão* em chefe, tem succedido isto, e em tudo!

Desde o desprezo completo pelos melhoramentos da cidade, até ao desvio do entroncamento do caminho de férro da Beira, e d'este até ao acontecimento de que hoje nos occupamos, tudo se deve ao benefico sr. Fernando de Mello e á sua negregada politica de facciosismos, vinganças e disparates!

Continuem os regeneradores mais incautos a appoial-o, e continue o sr. governador civil a inspirar-se nos seus conselhos e opiniões, e a segui-os, e verá como a sua passagem por Coimbra hade ficar bem triste e vergonhosamente assignalada.

E assim fica bem explicada, e com desassombro, indo a responsabilidade a quem toca, a não vinda a Coimbra n'esta occasião da familia real, que decerto seria recebida por todos com as maiores provas de sympathia, consideração e respeito que se devem á sua elevada posição social.

E assim ficam tambem dadas as explicações verdadeiras e unicas, a collegas nossos da imprensa da capital e do Porto, que por mal informados, nos attribuiram a não vinda de Suas Magestades a outras causas futeis e de facil remoção, e outros, admiraram-se muito e não comprehenderam, os telegrammas da commissão dos festejos, queixando-se do procedimento da auctoridade e dos regeneradores, fazendo-se echo da indignação da cidade, que acompanha a commissão nas suas justas manifestações de descontentamento.

Sua Magestade a rainha a senhora D. Maria Pia tem sido nas Caldas alvo de demonstrações de alto respeito e muita sympathia.

Sua Magestade todas as tardes tem saido, acompanhada pelo principe real, demorando-se algumas horas no passeio da Copa, onde sua alteza muito se diverte com as outras creanças.

Diz-se que os notaveis pianistas Rey Collaço e Ernani Braga vão ali dar alguns concertos durante a estada de sua magestade.

O CONFLICTO COM A INGLATERRA

O sr. ministro dos estrangeiros, continua o seu impenetravel silencio. É o processo diplomatico e patriotico que adoptou e do qual não sahirá, nem que o *matem*, como já declarou nas camaras!

Entretanto, no parlamento inglez vae se fallando claramente, sem tergiversações nem rebuços; e lord Salisbury, o consocio industrial de lord Fife, vae fazendo saber quaes são as suas *benevolas* intenções a nosso respeito e dos nossos dominios africanos.

Agora, já não falla só da navegação livre do Zambeze e do Chire, até já se atreve, descaradamente, sem reservas nem prudencias diplomaticas a manifestar abertamente a sua insaciavel cobiça por Lourenço Marques, sobre que estende a garra adunca de bandido armado, e a sua repugnancia em respeitar a arbitragem feita por Mac-mahon!!!

E' aonde póde chegar a audacia infame da rapinagem desaforada!

A paz e prompta resolução do conflicto anglo-alemão, vae sair-nos cara ao que se vê. E Portugal, este nobre e valente Portugal de outras epochas, é quem ha de pagar larga e generosamente, á força de armas, as valiosas custas do processo. E as leis do direito internacional applicadas ás grandes nações, não lhe poderão aproveitar a elle, pequeno e pobre, como já o declarou na camara dos deputados o inglez sub-secretario de estado, James Ferguson!

São pois cada vez mais assustadoras e eprimentes para o nosso brio e interesses, as noticias que extra-officialmente se vão conhecendo, transmittidas pelos jornaes inglezes e outros do estrangeiro.

E apesar de tudo, o enfatuado sr. Hintze Ribeiro, este homem fatal para o nosso dominio colonial, como para a nossa honra de nação briosa e independente, continua impunemente a sua carreira de desastres, de vergonhas e de humilhações, com que ha 5 mezes nos estamos desacreditando de todo, como um povo fraco, invilecido e indigno, perante a Europa, que nos contempla entristecida, mas já indifferente!

E que faz ainda o sr. Barjona em Londres?

Que satisfação deram a Portugal, pelo assassinato dos soldados portuguezes, pelas nossas bandeiras enxovalhadas e queimadas?!

Foi a nova ameaça de nos roubarem Lourenço Marques?!

Como tudo isto é triste, vergonhoso, desconsolador, e symptomatico de uma decadencia infamante e extraordinaria como nunca se viu na historia de nenhum povo!

A que estado nos reduziu a politica e a diplomacia, transigentes, fracas, humilhantes, covardes e ineptas, de um ministro incompetente e vaidoso, de um governo de amoucos sem a mais leve comprehensão dos seus altos deveres patrioticos!

Pobre nação! Desgraçado paiz, roubado e deshonrado!

Suas Magestades partiram hontem á tarde para Tancos, afim de assistir aos exercicios finaes da Primavera na escola pratica de engenharia.

Já principiaram os trabalhos da ornamentação de algumas ruas e largos por onde tem de passar a procissão da Rainha Santa.

ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Continua desaforada a galopinagem eleitoral, para a eleição da mesa da Santa Casa.

A lucta trava-se cada vez mais renhida!

Não ha meios que não empreguem os adversarios da actual mesa, apoiados pelos regeneradores *mangeriqueiros* e pelas auctoridades, para ver se conseguem vencer a lista de cavalheiros independentes e honestos, fora de compromissos politicos, que se oppõem tenazmente a que a Santa Casa sirva para favoritismos e arranjos partidarios, da mesquinha politica de corrilhos e conveniencias particulares.

Segundo nos informam, apesar da violenta protecção da auctoridade e das manobras do *D. Mangerico* de Mello, que commanda a campanha e por ahi anda em correrias nocturnas a ver se illude alguns eleitores que ainda o não conheçam, assegura-se que a victoria será da mesa que ainda governa, e por grande maioria de votos.

Mais uma vez ficará na lama o infeliz *D. Mangerico* e os *seus* Mirandas e quejandos, que o acompanham inconscientemente sendo meros instrumentos da sua validade e planos de *mandão* em exhibição ridicula de nullidade, sem importancia politica.

O resultado final os ha-de ligar a todos.

Quem se mette com o *Mangerico*, succede-lhe sempre como aqueiros que se mettem com crianças...

Isto é sabido.

Está aberto concurso, por espaço de 40 dias, para provimento do logar de secretario geral do governo civil do districto do Funchal.

MARCA PARA O OURO

A folha official publicou o decreto seguinte:

1.º Que as obras usadas de oiro ou prata possam receber o puncção «cabeça de velho», quando se verifique terem o toque de 750 millesimas, ou superior;

2.º Que as obras de reconhecido merecimento artistico ou archeologico possam receber o mesmo puncção, seja qual fôr o seu toque;

3.º Que haja um puncção para marcar as obras usadas de oiro e outro para as obras usadas de prata.

Diz-se que, apenas seja posta em arrematação a livraria do ex-imperador do Brazil, o governo portuguez fará por adquirir um exemplar d'uma edição dos *Lusiadas*, feita em vida do auctor e por elle proprio annotada e corrigida.

A LIMPEZA DA CIDADE

Não podemos largar mão do assumpto nas actuaes circumstancias em que nos encontramos, ameaçados com a visinhança do terrivel flagello, que em Hespanha continua a fazer victimas, e está perfeitamente classificado pelos peritos competentes.

Continuamos a pedir providencias ás auctoridades a quem compete tomal-as, mas rigorosas, energicas e efficazes. Quem tem a seu cargo a salubridade da população, a hygiene e a limpeza da cidade tão desprezadas, e quizer cumprir o seu dever, tem ahi largo campo, grande margem para desenvolver actividade benefica e prestar valiosos e elogiaveis serviços.

Mas infelizmente, estamos aqui a clamar d'este como que deserto, visto parecer que *ninguem* nos quer ouvir nem attender, como se não defendessemos a saude publica comprommettida, o bem geral; como se fosse de mesquinhos interesses pessoaes ou politicos que nos occupassemos.

Tal é o inveterado costume, n'esta santa terra, de ninguem se querer importar a serio e como é de obrigação, dos assumptos capitaes para que se chama a attenção dos que tem rigoroso dever de ouvir e de providenciar!

E' velha a usança e parece que não se póde perder!

Custe a quem custar, esta é desgraçadamente a triste verdade!

No Governo civil, na Policia, na Camara Municipal, na Delegacia de Saude, em todas as repartições, como em todos os funccionarios, desde os chefes e presidentes, aos não graduados, de alto abaixo, ha uma como que perfeita indifferença, se não desprezo, por tudo o que se precisa, por tudo o que se passa, por tudo o que se reclama e contra o que se revoltam publicamente pedindo que se faça alguma coisa, os que tem a rara coragem de dizer alto, o que todos dizem e censuram a meia voz, n'este bello *deixar correr* de compadres e afilhados, em que todos parecem n'um accordo esterilisador e condemnavel.

Temos aqui denunciado focos de infecção, existencias de monturos, exposições de immundicies e sujidades de *toda* a casta a meter nojo, a causar repugnancia e a en-

venenar o ar que se respira, com grande perigo para a saude publica até nos sitios mais concorridos da cidade, e ainda se não tomou nenhuma medida para que deixassem de ter razão as nossas justas queixas e accusações !!!

Agora, acaba de publicar o sr. Commissario de Policia, um *Edital* recommendando a observancia dos preceitos hygienicos, e renovando algumas prohibições, que em todo o tempo devia mandar respeitar e fazer cumprir.

Mas de que servirá a sua recommendação e ameaça aos transgressores das posturas municipaes, se s. ex.ª não fôr activo, solicito, zeloso, energico, e intransigente, fazendo cumprir rigorosamente a lei, e desprendendo-se completamente de considerações e favoritismos, de tolerancias e benevolencias arreigadas como vicios invenciveis, nos deveres do seu cargo, e nos costumes da terra ?

Aqui é que está o grande mal !

Não é de mais regulamentos, nem de leis, nem de recommendações, que nós precisamos.

O grande, o terrivel mal de que enferma gravemente a saude publica, a limpeza e hygiene da cidade, como toda a nossa vida local confiada ás auctoridades, não é a falta d'esses elementos aliaz de primeira ordem, não !

O que falta, é quem tenha boa vontade, coragem, independencia e capacidade fortes e desassombradas, para fazer cumprir *rigorosamente* o que existe legislado e codificado, em regulamentos e posturas, sobre o importante assumpto.

E' isso o que nós não temos, é isso mesmo que nunca tivemos desde que ha policia em Coimbra, e que tanta falta nos fáz.

E sem querer melindrar o actual commissario de policia, cujos bons desejos de accertar nós não negaremos, e a quem aqui temos feito inteira justiça, censurando ou louvando os seus actos, não reciamos dizer que a s. ex.ª faltam as condições indispensaveis que acima notamos para poder *endireitar* o que ahi vae de torto, intoleravel e vergonhoso, nos abusos, fraquezas, desleixos, e irregularidades do serviço a seu cargo, e que s. ex.ª nunca poderá evitar, nem corrigir se quer, por mais que o pretenda fazer.

Não pode! Não tem nem lhe *dão* força para isso !

E santos de ao pé da porta, não fazem milagres, como diz o velho rifão, tanta vez justificado.

Por isso, ahi continuará o conhecido jogo de empurra, de culpas e responsabilidades, de desculpas e evasivas, de fraquezas e abusos, de transigencias e *olhos fechados*, em que de parte a parte, policia e camara, vegetam a trocar officios, gastando resmas de papel, queixando-se uns dos outros, sem nunca melhorar o mau estado das coisas de limpeza e saude publica, que ultimamente atingiram o cumulo do desleixo e do pe igo!

A todos pedimos pois providencias !

E ainda ousamos esperar que alguma coisa se faça em beneficio do publico; mas é preciso antes de tudo, que todos, se interessem *e queiram* a serio a valer, e que a camara não precise de continuar a repetir em documentos officiaes, as fundadas queixas de que a policia não mantem a sustentação rigorosa das posturas, não vigia, não fiscalisa, não cumpre o seu dever, deixando correr á revelia e impunemente, os uzos e abusos de maus habitos de uma parte da população menos escrupulosa e asseiada.

Vamos a ver ! Nós ainda queremos ter esperanças e muito desejariamos ter que louvar em vez de censurar.

Vamos a esperar.

Dizem de Aiemquer que os professores d'aquelle concelho não recebem nem cinco réis dos seus ordenados ha quasi tres mezes !

Que vergonha, e que miseria !

Afogados

Morreram ante hontem afogados no rio Mondego, quando se banhavam perto do Choupal, dois menores d'esta cidade, não apparecendo ainda o cadaver d'um dos dos infelizes, ainda que se tenham empregado os maiores esforços para encontral-o.

E' este o inicio d'estas desgraças de todos os annos, em que a chronica da estação calmosa n'esta cidade sempre registra accidentes de egual natureza nos varios poços e redemoinhos do Mondego, onde os incautos vão perder a vida, por uma temeridade inqualificavel e leviana.

O banco de Portugal vae pôr em circulação novas notas de 5$000 réis em ouro, para facilitar os pequenos pagamentos.

AS EPIDEMIAS

O nosso presado collega *Novidades* de hontem dá as seguintes curiosas informações, sobre o cholera morbus, publicando algumas providencias já adoptadas pelo nosso governo, e que devem merecer a attenção de todas as auctoridades portuguezas, e especialmente a d'esta cidade, a quem as recommendamos :

«O *Diario official* de Hespanha publica a estatistica das invasões e fallecimentos, tanto qualificadas, como suspeitas, occorridas desde o começo da epidemia até ao dia 23 do corrente.

A estatistica é longa.

As povoações invadidas são 14, tendo sido atacadas 196 pessoas, das quaes falleceram 143. Como se vê, a mortalidade excede 50 p. c., o que é muito importante, tanto mais que a maior parte das terras teem um pequeno numero de habitantes, e n'algumas todas as pessoas atacadas teem fallecido.

As noticias chegadas hoje dizem que a epidemia segue na sua marcha uma linha geographica muito marcada, apresentando-se com um caracter benigno. Assim o cholera póde propagar-se facilmente desde Alberique a Alcira e Sueca, seguindo a corrente do rio Jucar, muito povoado em ambas as margens até á sua embocadura, junto a Colera.

Tem-se observado que a epidemia tenha preferido as pequenas aldeias, conservando-se indemnes os centros de grande população, como são Jutiva e Alberique.

Em Gandia produziu indignação a ordem declarando sujo o porto. Julga-se que esta medida trará a ruina da povoação, pois impede a exportação de fructos para Inglaterra, que constitue a grande riqueza do paiz.

Parece que a epidemia ainda está longe do seu termo, pois se vae alastrando mas com fraca intensidade.

*

Começou hoje nas quatro divisões policiaes o serviço sanitario desempenhado por 16 sub-delegados de saude, sendo 4 por divisão, os quaes, acompanhados por um commissario de policia, ou um chefe de esquadra percorrerão as ruas que lhes forem designadas durante duas horas de manhã e duas de tarde.

No commissariado geral tambem haverá 4 sub-delegados de saude para acudir as doenças que extraordinariamente appareceram.

Consta que hoje ou ámanhã será apresentada pelo governo ás côrtes uma proposta de lei auctorisando-o a adoptar providencias extraordinarias no caso de invasão de qualquer doença contagiosa, e votando-lhe para isso os fundos necessarios.

O *Diario do Governo* publicou hoje os seguintes boletins:

Faz-se saber que, sobre proposta da junta consultiva da saude publica, foi superiormente resolvido que a admissão de legumes, fructas e hortaliças, prohibida pelo boletim n.º 458, se generalise a todas as procedencias de Hespanha, quer maritimas, quer terrestres, e bem assim que é absolutamente vedada á importação de trapos e artigos de cama, d'ali provenientes.

--

Vistas as informações officiaes, e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, são declarados inficionados de cholera morbus os portos das provincias de Alicante e de Valencia, e suspeitos da mesma molestia os do respectivos reino, tanto no Mediterraneo como no oceano até ao Algarve.

*

As ultimas noticias officiaes sobre a epidemia em Hespanha dão como sensivel o decrescimento da mesma.

Foi nomeado consul de Portugal em Trieste o sr. Guiseppe Parisi di Francises.

Vasques Varella, o heroe tristemente celebre do drama da rua de Fuencarral promoveu ha dias uma grande desordem n'um cafe de Vigo, aggredindo muitos individuos que ahi estavam e safando-se em seguida.

Este sujeito, quando ultimamente esteve no Porto parece que praticou tambem varios desacatos n'uns cafés duvidosos, e nunca a policia o poude prender, porque o socio sabia bem escapulir-se a tempo de não ser filado.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. arcebispo-bispo de Faro, D. Antonio Mendes Bello.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Era a ordem do dia o orçamento rectificado e a lei de meios.

O sr. Barros Gomes combateu a fixação de differentes verbas; e o sr. Camara Leme fez largas considerações contra a parte relativa ao ministerio da guerra.

Fallaram ainda os srs. Moraes Carvalho, visconde de Moreira de Rey, Marçal Pacheco e Ferreira Dias: sendo em seguida approvado o orçamento.

Depois usaram da palavra, fazendo breves considerações, o sr. Luciano de Castro, Bernardino Machado e Coelho de Carvalho; sendo egualmente approvada a lei de meios

---

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia, que era a creação do ministerio da instrucção publica fallaram sobre differentes assumptos os srs. José d'Alpoim, Ferreira de Almeida, Almeida e Brito, Ruivo Godinho, Paulo Cancella, Pinheiro Chagas, Antonio Augusto Cardoso, José Julio Rodrigues e Francisco José Machado; passando-se depois aos debates da ordem do dia, onde o sr. Elvino de Brito combateu o projecto, condemnando a creação do ministerio, por pouco opportuna.

O sr. Lourenço Malheiro defendeu a creação do ministerio. Disse querer o ensino pratico, adoptado já nos institutos estrangeiros; e como désse a hora, pediu para ficar com a palavra reservada.

—

Na sessão nocturna continuou o seu discurso o sr. Lourenço Malheiro, que analisou os cursos industriaes actualmente adoptados, demonstrando a sua inutilidade.

Respondeu-lhe o sr. Eduardo Villaça que elogiou varias industrias portuguezas, concordando com a organisação de officinas nos institutos industriaes de Lisboa e Porto.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Desappareceu hontem á noite um estudante, ignorando-se o destino que levásse; ainda que tenha sido activamente procurado, receiando-se lhe tenha succedido alguma desgraça.

Recebemos da Commissão Central de melhoramentos telegrapho postaes de Lisboa a petição que damos em seguida e que a referida commissão enviou individualmente a todos os deputados da nação, pedindo augmento de vencimento :

«Ill.mo Ex.mo Sr. — A classe dos empregados telegrapho-postaes que tão relevantes serviços presta ao Commercio, á Industria e ás Artes, verdadeiros obreiros da Civilisação e do Progresso que durante os 365 dias de cada anno supportam o peso d'um serviço mais arduo e oppressivo que o de outro qualquer funccionario publico, viram com profundissimo pesar que ainda na ultima sessão legislativa não poude ter seguimento o projecto de reforma telegrapho-postal apresentado á Camara dos Senhores Deputados pelo Senhor Alfredo Pereira, Inspector Geral dos Correios, quando deputado da Nação.

Convictos da rasão que lhes assiste e confiados na reconhecida benevolencia de v. ex.ª vem os abaixo assignados, como delegados da corporação a que pertencem, implorar a sua valiosa protecção, afim de que seja na actual sessão legislativa approvado o referido projecto de reforma, ou qualquer outro que melhore as suas precarias circumstancias, o que representa um acto de justiça para uma classe importante e utilissima pela qualidade dos variados serviços que desempenha.

Lisboa, 16 de junho de 1890.»

(Seguem as assignaturas dos membros da commissão).

Na Povoa de Varzim naufragou um barco de pesca, morrendo quatro tripulantes.

No dia 5 do proximo mez de julho vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra pertencentes, uns ao supprimido convento de Sant'Anna e outros ao cabido da Sé.

Foi pouco concorrida a feira annual do S. João, na Louzã, que teve logar no dia 24 do corrente, sendo tambem insignificantes as transacções alli effectuadas, pela diminuta concorrencia de compradores.

Na ilha do Pico tem apparecido uma nova molestia de olhos, que os faz inchar muito e encherem-se de sangue, a ponto de parecer quererem sahir das orbitas. Ha casas de quatro e cinco pessoas atacadas com a tal doença.

Noticias do Brazil

—Consta que será prorogado o praso marcado aos estrangeiros residentes no Brazil para declararem se optam pela sua nacionalidade.

—O dr. José Joaquim Seabra, lente de direito da Faculdade de Direito na Bahia percorre o antigo oitavo districto eleitoral, fazendo conferencias.

Em Alagoinhas, Serrinha e Villa-Nova o dr. Seabra teve esplendidas recepções

—Noticias de Canavieiras dizem constar a descoberta de minas de diamantes no rio Salça.

—Foi decretado meio soldo para as familias dos officiaes de marinha, que fallecerem.

—Constava que o governo trataria de promulgar um decreto regulador dos direitos e deveres da imprensa e estabelecendo a responsabilidade effectiva dos escriptores e editores.

As provas dos concorrentes aos logares de terceiros verificadores das alfandegas devem realisar-se no dia 30 do corrente.

Fizeram acto do 4.º anno de direito, ficando approvados, o nosso amigo sr. Arthur d'Oliveira Leitão, de Pena Cova, e o sr. Daniel Firmino Pinto Guedes.

DESGRAÇA

Consta que hontem morreu afogado no porto de Monte São um pobre homem que cahiu n'um poço do Mondego, quando atravessava o rio.

No portinho da praia de Ancora tem sido tal a abundancia de sardinha que se tem vendido a 50 e 60 réis o cento.

Tem estado bastante doente indo já felizmente um pouco melhor o nosso amigo sr. Antonio Correia Lemos, antigo e conceituado commerciante que foi n'esta cidade.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Foram julgados no Fundão os individuos accusados de terem lançado uma bomba de dynamite contra a casa do pae do sr. ministro da fazenda.

O julgamento durou alguns dias, sendo os reus absolvidos.

Gazetilha do «Tribuno»

AOS TOIROS !

Ámanhã temos tourada,
A primeira, a principal !
Toda a Praça embandeirada,
Tudo em gala no Choupal !

Promette, a inauguração !
Vae ser brilhante a corrida !
Os touros são de feição,
E a *troupe* muito escolhida !

P'ra contentar toda a gente,
Mesmo a que for contra os toiros,
Da Praça o dono consente,
Sem questões, e sem desdoiros,

Haja corridas de burras,
Sem maguar os animaes,
P'ra jornalistas caturras, (1)
De *attaques*... hemorroidaes !

DIZ-NADA.

(1) Sem grande allusão ao *Conimbricense*.

A POLITICA DE GOES

Continuam os escandalos e as vinganças reles e odiosas, exercidas pelos regeneradores do concelho de Goes, e pela sua famosa maioria da camara, que tem praticado as mais revoltantes injustiças, transformando a sua administração local em execução permanente de arranjos de conveniencia partidaria e de castigo aos adversarios politicos.

Ao que aqui temos relatado, de revoltante e prepotente, acresce agora a demissão dada ao amanuense municipal, o sr. Aristides Adão, pelo unico facto *criminoso* d'este e seu pae e irmão, os srs. Antonio Martins Adão, e Manoel Martins Adão, não quererem declarar-se regeneradores, passando para a desmantelada charanga que representa o partido das vinganças e das trampolinas, dirigido por uma creança atrevida e mal educada, que quer exercer pressão sobre os cavalheiros respeitaveis e independentes, que lhe despresam as ameaças vis lões e abjectas.

E' publico e notorio na villa de Goes, o modo como se tentou por todas as formas, chamar ao bando dos tiranetes de comedia, a familia Adão. Mas como ella, briosa e honradamente, resistiu a supplicas, promessas e ameaças, a vingança infame não se fez esperar, e o sr. Aristides Adão foi demittido, do seu logar, a pretexto de que ainda não tinha prestado juramento, nem tirado alvará do cargo que ha mais de 6 mezes exerce, já na vigencia da actual camara!

E ainda na vespera da realisação da ponca vergonha; o pae do sr Adão, foi procurado por um *trumpho* regenerador, que lhe disse que ou elle e seus filhos, passavam para a musica e sinagoga regeneradora, ou a demissão do logar de amanuense da camara seria dada no dia seguinte!

Este cidadão prestante, que foi em ultima instancia tentar o suborno do sr. Adão, foi o sr. José Nogueira Ramos, que o procurou no sitio do Cercjal em uma propriedade, para lhe dar o ultimo avanço.

Mas como a tudo resistiu nobremente, o sr Adão, realisou se a ameaça e seu filho, foi dmittido na primeira sessão de camara depois da tentativa gorada.

Que politica, que processos, que camaristas, e que regeneradores!

E já não ha em Goes, e no chamado partido regenerador, um homem sufficientemente digno e serio e intelligente, que proteste energicamente contra uma tal politica e a ella se opponha, para honra do seu partido que se desacredita e envillece?

Que fals e que trisie futuro estão preparando os regeneradores de Goes Não querem comprehender que a hora da justiça e das justas represalias, hade vir cedo ou tarde, e fazem mal.

Ainda se hão-de arrepender.

Entretanto, appellamos para a illustrada e recta *Commissão Executiva* da Junta Geral, para que ponha cobro ao inqualificavel procedimento da odiosa maioria da camara de Goes, não consentindo que com futeis pretextos de reconhecida inanimidade, se expoliem de seu logar roubando-os nos seus direitos, sem serem ouvidos e sem processo algum, os empregados honrados e independentes, que foram despachados pelo partido progressista, e que se não deixam intimidar com as ameaças dos seus adversarios politicos.

A demissão do amanuense, o sr. Aristides Adão, não póde nem deve ser sustentada.

E é preciso que haja um poder legal e energico, que faça entrar a camara no caminho recto do cumprimento dos seus deveres, não lhe tolerando abusos nem exercicio de vinganças, indecorosas e prejudiciaes aos funccionarios publicos sob as suas ordens.

A mesma camara, que pratica todas as proezas de que nos temos occupado, contra os seus adversarios politicos, é aquella que para os *amigos* fecha os olhos, n'uma tolerancia censuravel e criminosa.

Ainda ha pouco concedeu 15 dias de licença ao *unico* medico do partido, o sr. dr. Basta Neves, para estar ausente, como esteve na capital, sem deixar nenhum facultativo no seu logar!

D'aqui resultou, que tendo sido victima ao que parece, de um ataque apopletico, o habitante da villa de Goes, Antonio da Silva, falleceu sem nenhuns soccorros medicos, não havendo sequer quem verificasse o obito!

E' bom que tudo isto se saiba...

Ao sr. governador civil, e escusado dirigirmo-nos, porque s. ex.ª naturalmente, está de accordo com tudo o que se passa em Goes, e ainda achará pouco, visto que nenhumas recommendações tem feito ao seu delegado, contra as prepotencias e vilanias praticadas.

Vão assim, que vão bem.

Mas como atraz de tempos, tempos vêm, fallaremos a seu tempo...

Retirou anteh ontem de Penacova, regressando ao seu regimento estacionado em Elvas, o nosso amigo dr. Julio Ernesto de Lima Duque, distincto facultativo militar.

Preceitos hygienicos

N'um trabalho do dr. E. Lancereaux, apresentado ao conselho de hygiene e de saude publica do Sena em 23 de outubro de 1889, encontram-se as seguintes recommendações:

1.ª Nas escolas, onde ha alumnos internos, cada alumno deverá ter o seu pente, a sua escova, que serão conservados com toda a limpeza. Tambem será expressamente prohibido que um alumno use o barrete, ou chapeu, de qualquer collega;

2.ª E' preciso compenetrar os barbeiros e cabeleireiros dos perigos de contagio, inherentes á pratica das suas profissões, e das responsabilidades que lhes estão inherentes. Deverão aconselhar os freguezes a que tenham navalhas, pentes e escovas proprias para cada um d'elles. Depois de cada operação, os objectos de serviço commum nas respectivas lojas deverão ser desinfectados Os pentes e as escovas deverão ser lavados com sabão, e limpos por meio de pó de semea As thesouras e outros objectos de aço deverão ser mergulhados em agua fervente, ou desinfectados por meio de uma dissolução de acido phenico de 5 por cento.

As conclusões foram todas approvadas na mesma sessão pelo conselho, como medidas a tomar contra a propagação das affecções contagiosas.

Vão ser admittidos na Misericordia alguns orphãos, em rasão de se terem dado ultimamente diversas vagas n'aquella casa.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara municipal da Pampilhosa votado, em sessão de 31 de maio, a percentagem de 60 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado, para despezas geraes do municipio no anno de 1891, e sendo manifestamente elevada esta percentagem que excede a votada para o anno corrente em 25 p. c. sem que se apresentem rasões justificadas de tão consideravel augmento, que de mais a mais vae além dos limites marcados na lei de 16 d'agosto de 1888, por estes motivos, resolve nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º do Codigo Administrativo, suspender aquella deliberação.

—Resolveu declarar á camara da Figueira da Foz, nos termos dos artigos 118.º n.º 8.º e 121.º do Codigo Administrativo, que não suspende as suas deliberações de 21 de maio relativas á demissão de Manuel Carlos d'Oliveira e de Francisco Pimentel, aquelle do logar de secretario ajudante do fiscal das contribuições indirectas, e este do logar de capataz de varios serviços publicos, e a sua deliberação referente á compra d'um nascente d'agua, serventia de pé e carro, e terreno para a construcção d'uma fonte e lavadouro publico no sitio de Chã.

—Sendo presente o orçamento supplementar da camara d'Argaul de 21 de maio ultimo, resolveu declarar que o não suspende, devendo porém fazer se as modificações constantes do respectivo accordão.

— Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo declarar á camara d'Oliveira do Hospital, que não suspende a sua deliberação de 31 de maio, relativa ás percentagens para o anno proximo de 40 p. c. para despezas geraes e de 15 p. c. para instrucção primaria.

—Resolveu ouvir a camara de Poiares a respeito do requerimento em que o seu secretario Francisco Corrêa da Costa pede a esta commissão para que seja incluido no orçamento ordinario da mesma camara a importancia de vencimentos que se lhe estão devendo.

—Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 9.º e 121.º do Codigo Administrativo suspender a deliberação tomada pela camara de Goes, em sessão de 7 de maio ultimo, com respeito á rescisão do contracto celebrado entre a mesma camara e Luiz Bento Ferreira, para a construcção de uma ponte de pedra, sobre o rio Ceira, junto ao logar de Candosa, visto não haver razões sufficientes para a rescisão de tal contracto, que se acha dotado no orçamento com a verba precisa para a sua feitura.

O sr. José Augusto Gaspar de Mattos fez hontem acto do 1.º anno de direito, ficando plenamente approvado.

Felicitamol o cordealmente.

Vieram de Londres, pelo vapor *Elbe*, mais 50:000 libras sterlinas para o banco de Portugal.

A melhor hora do banho

Qual é a hora mais propria para o banho e quando se deve tomar? pergunta uma folha de Madrid.

N'isto, como em tudo, variam as opiniões dos medicos refere ainda o mesmo periodico; mas é geral opinião que o banho se deve tomar ao levantar ou deitar na cama. Se o banho é frio convem a primeira hora, se é quente ou temperado deve-se o banhista metter na cama immediatamente.

Para que os banhos frios sejam uteis, é preciso que em poucos minutos se experimente um bem estar geral e uma reacção de calor agradavel. Se, porém, a reação tarda ou não chega, o melhor é fazer elevar consideravelmente a temperatura da agua.

Parece pois, que a pergunta não é ociosa, attendendo-se ao extraordinario calor que está fazendo.

Em Vianna do Castello tem-se vendido vinho verde a 40$000 réis a pipa; em Ponte de Lima a 37$000 réis e nos Arcos entre 32 e 38$000 réis.

Para a tourada d'ámanhã haverá carreiras de *char á-bancs* desde o largo do Principe D. Carlos ate á nova praça de touros, pelo preço de 50 réis, para commodidade do publico que quizer assistir a brilhante tourada da inauguração do Colyseu Conimbricense.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 19 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio Jose Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

O vereador Barata declarou que se estivesse presente á sessão anterior, teria votado pela dissolução do corpo de bombeiros municipaes.

O presidente fallando ácerca da necessidade de medidas extraordinarias para o serviço da limpeza da cidade, propoz que seja auctorisado o vereador respectivo a providenciar como mais convier. A camara approvou esta proposta e auctorisou o vereador do pelouro da limpeza a tomar as medidas necessarias, ordenando até d'accordo com a presidencia, quaesquer despezas extraordinarias, reclamadas pela hygiene.

Resolveu pedir ao commissario de policia a fiel execução das posturas municipaes com especialidade na parte relativa a limpeza da cidade, lembrando a necessidade de ser vigiado o serviço nos portos do rio Mondego, junto ao caes da cidade.

Auctorisou quaesquer despezas com o alojamento da força armada na casa da quinta da ponte alem da Portella, em vista de reclameções dos povos de Ceira e da Portella.

Auctorisou a compra de alguns livros para o serviço dos exames elementares.

Enviou á junta escolar um requerimento de um concorrente a cadeira de ensino elementar e complementar da freguezia de S. Bartholomeu.

Ficou sobre a meza um officio de uma agremiação de individuos d'esta cidade constituidos em corpo de salvação para o caso d'incendios, offerecendo os seus serviços gratuitamente, mediante algumas condições.

Auctorisou a construcção de um pavilhão para um basar na Praça do Commercio, por occasião dos festejos a Rainha Santa.

Nomeou louvados repartidores d'aguas para a freguezia de Sernache.

Lançou as percentagens para o anno futuro 17 % sobre as contribuições directas do estado, predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e sobre o equivalente a 14 % de rendimento de capitaes sujeitos a decima de juros e dos ordenados dos empregados publicos isentos do imposto do rendimento e do desconto para a caixa das aposentações; —para os serviços da instrucção primaria 15 % sobre a importancia das contribuições do estado predial, industrial, renda de casas e sumptuaria.

Nomeou dois vereadores para desanojarem o vereador bacharel Henrique de Figueiredo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Campeão Popular, dos Açores, n.os 52 e 53, anno II.

*

O Espectro, por Mariano Pina, n.os 7 e 8.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 78.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura, abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

Postura em substituição do art. 4.º da de 17 de Janeiro de 1889.

Os individuos que pretenderem fazer qualquer obra de edificação, reconstrucção ou reparação de predios, em conformidade da postura de 17 de janeiro de 1889 e art.º 95.º do codigo de posturas municipaes, actualmente em vigor, assignarão termo de responsabilidade pela execução da obra para que tiverem obtido licença da Camara. Esta licença será dada por occasião da assignatura do termo, e por ella, que será lavrado gratuitamente na secretaria da Camara, fica o proprietario sujeito ao pagamento da multa de 500 a 25000 réis, caso não dê cumprimento ao que na mesma licença for estipulado, bem como a executar a obra nas condições que lhe tiverem sido impostas.

Coimbra e Paços do Concelho, 7 de junho de 1890.

Dr. Manoel da Costa Alemão, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga.

ACCORDÃO N.º 6

A Commissão Districtal de Coimbra. — Visto a presente postura approvada pela Camara Municipal de Coimbra em sessão de 7 do corrente mez, em substituição do art.º 4.º da de 17 de janeiro de 1889:

ACCORDA, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á mesma Camara que não suspende a referida postura.

Coimbra, em sessão de 20 de junho de 1890. — Os vogaes da Commissão — *Bernardo d Albuquerque e Amaral. José Libertador de Magalhães Ferraz.*

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Junho de 1890.

O conselheiro, presidente da Camara,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

Misericordia de Coimbra

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda annunciar que se acham a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos collegios, e de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos, documentados conforme determinam o Regulamento e Compromisso da Santa Casa, no cartorio da mesma e dentro do referido praso.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 26 de junho de 1890.

O Provedor
Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.
13

PHILARMONICA CONIMBRICENSE

A commissão promotora do basar, em beneficio do monte-pio d'esta sociedade, pede a todas as senhoras e cavalheiros, a quem se dirigiu, a sua obsequiosa resposta.

O basar é impreterivelmente, nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de julho, por occasião dos festejos da Rainha Santa. 12

Leilão judicial em 29 de junho de 1890

2.º ANNUNCIO

Pelo inventario orphanologico a que se procede por obito do padre Francisco José Brandão, d'esta cidade, continua o leilão no dia acima indicado, por onze horas da manhã, na casa onde falleceu o inventariado, na rua da Esperança, n.º 3, de todos os bens mobiliarios não vendidos, incluindo um piano vertical, um orgão *melodium* e musicas.

Coimbra, 23 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão,
Queiroz.
O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*
11

Faz-se publico que no dia 5 do proximo mez de julho, ao meio dia, se ha-de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um anno, a principiar no principio do dito mez e a terminar em 30 de junho do proximo futuro anno, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego; ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas n'esta dita repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 26 de junho de 1890.

O Director,
José Augusto P. Gonçalves.
10

Venda de casas

Francisco Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, na rua da Calçada, no dia 20 do proximo julho pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o ançø, será entregue. 9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20—40; de 21 a 40—60.

Cada 10 kilogrammas mais—10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas—40. Cada 10 kilogrammas mais—5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno—*gratis*.

Preços excepcionaes—as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas—100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas—20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas—20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Abertura a serviço provisorio de estação central do Rocio

Desde 11 de junho de 1890 serão abertas á exploração as estações Central do Rocio e a de Campolide para o serviço da linha de Cintra.

Para a indicação de preços, horarios e condições vejam-se os cartazes respectivos affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
8 *Pedro Ignacio Lopes.*

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa—Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis—pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas—A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

ALTA NOVIDADE

Na mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz n.os 11 e 13, em Coimbra, tem á venda um bonito sortido de balões proprios para illuminação. São dos melhores gostos e mais modernos que tem apparecido. 7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

Caixeiro

Na mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do V. da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, precisa de um rapaz com alguma pratica de mercearia para acabar de dar o tempo; o que pertender pode dirigir-se ao mesmo annunciante. 5

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58—*Rua do Visconde da Luz*—62

Previne-se por este meio todos os srs. mutuarios para que até 30 do corrente resgatem, ou paguem os juros em divida. Findo este praso são vendidos todos os que tenham mais de 3 mezes.

Continua a emprestar-se sobre tudo o que represente valor. 4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Modificação do horario nas linhas de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e de Torres á Figueira e Alfarellos.

Em consequencia da abertura da nova estação central do Rocio, os horarios dos comboios nas linhas acima indicadas serão modificados desde 11 de junho de 1890 segundo os respectivos cartazes que se acham affixados nos logares do estylo.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
3 *Pedro Ignacio Lopes.*

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura;—Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.—No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

Exames em Outubro

Lecciona-se Francez, Portuguez, Geographia e Litteratura Nacional, durante as ferias grandes e para os exames da segunda epocha, na rua da Amoreira, n.º 23.

A matricula acha-se aberta desde já. 2

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16 1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:582 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

Os direitos da Ponte da Portella

Acaba por estes dias o praso do ultimo contracto de arrendamento dos direitos de portagem da ponte da Portella, esse oneroso tributo que são obrigados a pagar diariamente os transeuntes do districto, e que recáe mais pesadamente sobre as classes menos abastadas dos artistas, trabalhadores e pequenos commerciantes e industriaes, d'aquelle lado dos arrabaldes da cidade, que pelos seus misteres vem a Coimbra até mais do que uma vez por dia.

É injusta e injustificadissima, esta odiosa contribuição directa imposta especialmente a certos e determinados contribuintes, que pagam para todas as despezas geraes do estado, e que são duplamente aggravados no pagamento violento e obrigatorio de um imposto a mais, a que não podem fugir, pelas necessidades inadiaveis da sua vida quotidiana.

E' revoltante e desigual perante a lei, este encargo que se extráe exclusivamente do bolso de uma dada população, obrigada a servir-se da ponte, uma obra do estado, feita com o dinheiro dos cofres publicos para que todos contribuem.

Tem sido abolidos em varias pontes do paiz, os iniquos direitos de portagem, contra que se tem revoltado as localidades, espoliadas por um onus tão vexatorio como importante; só da ponte da Portella ninguem se tem querido importar, se excepturmos o deputado por Arganil sr. Oliveira Mattos, que por mais de uma vez na legislatura parlamentar de 86 a 89, se occupou do assumpto, pedindo ao governo a abolição dos direitos, o que lhe foi promettido no parlamento, pelo ministro da fazenda de então, o sr. Marianno de Carvalho.

Como porém os repetidos esforços do deputado por Arganil, nunca fossem secundados, nem pela imprensa local, nem pela Camara Municipal, nem pela Junta Geral, nem pelo Governador Civil, nem pelos magnates politicos, nem pelas associações particulares de Coimbra, nem tão pouco pelos seus legitimos representantes, o governo entendeu talvez, que todas estas corporações e pessoas, achavam muito justos e equitativos os direitos pagos na ponte da Portella, e deixou sem resposta pratica e proveitosa, os clamores do sr. Oliveira Mattos, que não era deputado por Coimbra, e as declarações e promessas do sr. ministro da fazenda.

Não coube pois ao ministerio progressista, a honra para elle e o proveito para Coimbra e outros districtos, da eliminação do odioso direito de passagem da ponte da Portella, o que seria um beneficio importantissimo a mais, e egual se não superior, a outros muitos que o referido governo concedeu a este circulo, sollicitados pelos seus representantes em côrtes

Nem tudo se podia conseguir em pouco tempo. As necessidades de Coimbra eram muitas e de dispendiosa realisação, porque era longo, de ha muito tempo, o abandono e desprezo propositado e como que acintoso, a que as situações regeneradoras tinham condemnado os seus melhoramentos ainda os mais inadiaveis.

Fez-se muito. O governo não podia ser nem mais sollicito nem mais generoso!

Mas alguma coisa havia de ficar por fazer, e alguma coisa ficou, porque em quatro annos era impossivel fazer mais e melhor.

Agora, cumpre aos regeneradores promoverem e conseguirem, que alguma coisa tambem se faça e que se continuem sem interrupção nem demoras prejudiciaes, os grandes melhoramentos começados.

Mas infelizmente, parece que estamos nos tempos antigos. Seis mezes são passados, e o governo regenerador ainda nada fez de importante e benefico á cidade de Coimbra, e nem consta que os seus influentes e *mandões* da politica local, conseguissem alguma coisa de valor real e effectivo, no interesse do publico!

Cada um tem tratado de si, e se mais se não arranjam, é porque não pode ser.

Pois bem, offerece-se agora ao partido regenerador de Coimbra, aos seus chefes, ao sr governador civil, e ao sr. Fernando de Mello, um bello ensejo, uma occasião como poucas, de sollicitarem e obterem do *seu* governo um alto beneficio para Coimbra, um assignalado e importante serviço: a abolição dos direitos de portagem na Ponte da Portella!

Peçam, insistem, imponham-se, protestem, representem, envidem todos os seus esforços, empreguem toda a sua influencia politica e pessoal, mostrem que tem força, que querem e podem, e não consintam que voite á praça a arrematação d'aquelles direitos, visto que o contracto está a findar por estes dias!

Já o temos declarado, em assumptos capitaes de interesse local, não temos politica partidaria. Quem mais fizer, mais merecerá o nosso apoio e o nosso elogio e agradecimento sincero e desassombrado.

Que o partido regenerador aproveite o momento mais que todos opportuno, e elle terá prestado um relevante serviço á cidade e ao districto, e elle poderá inscrever na sua bandeira a realisação d'este grande beneficio, com que bem merecerá o agradecimento de todos, sem distincção de cores politicas.

Vamos, façam emfim alguma coisa de grande, de importante e valioso!

Provem que realmente se interessam a valer pela nossa terra, e mostrem que perante o governo do seu partido, não valem, nem querem valer menos, do que aquelles que ante o governo do partido progressista, tudo quizeram e muito muitissimo obtiveram!

Assim resgatarão muitos erros e culpas passadas, e assim farão esquecer os regeneradores e o sr. Fernando de Mello, o desastre do entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta na Pampilhosa.

E se para obrigar o governo a cumprir o seu dever attendendo-os e praticando um acto de justiça e equidade perante a lei da distribuição egual dos impostos, precisam de mais argumentos, podem dizer-lhe: que o sr. Marianno de Carvalho quando ministro da fazenda, prometteu solemnemente que acabado o actual contracto com o arrematante dos direitos da ponte, não se renovaria outro, sendo então abolidos esses direitos. E se um compromisso duvidoso, contestado, de um ministro transacto, serve ao governo para dar ao sr. Conde de Burnay 40 contos de réis, bem pode servir muito melhor, com mais honra e dignidade para o governo, e proveito para os contribuintes, o compromisso do ministro da fazenda da situação passada!

Ahi fica pois a lembrança e o publico appello ao patriotismo dos regeneradores de Coimbra, e á sua imprensa, para que os auxilie e acompanhe na bem cabida pretenção, como nós estamos promptos a fazer, sem nenhumas preoccupações partidarias e sem inveja antes muito desejo de que elles obtenham e se lhes deva, a abolição dos direitos de portagem da Ponte da Portella, contra os quaes tanto e sempre nos temos insurgido.

Prorogação das Côrtes

Depois da reunião do conselho de estado para a prorogação das cortes, com que concordou, lavrou-se o respectivo decreto que já foi lido nas duas casas do parlamento, prorogando-as até ao dia 15 do corrente.

Temos pois mais meio mez d'aquella... d'aquella exposição de bellesas do systema constitucional, muito edificante pelos repetidos exemplos de moralidade e independencia, que alli se dão todos os dias.

Haja vista os 40 contos do sr. Burnay, e o novo ministerio da Instrucção do sr. Arroyo.

Acaba de ser agraciado com a carta de conselho, o sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente de medicina da Universidade e antigo deputado regenerador.

O ESCANDALO DOS 40 CONTOS

Apesar da opposição vigorosa que lhe fez o partido progressista, dentro e fóra do parlamento, acaba de ser approvado pela maioria da camara dos pares, como o foi pela dos deputados, o pagamento dos 40 contos de réis, incluidos no *Orçamento ractificado*, para satisfazer a philantropia bizarra do sr. conde de Burnay, o indispensavel banqueiro e antigo *topa-a-tudo* da regeneração.

É aonde póde chegar a escandalosa sem-cerimonia de um governo descarado e immoral, a dispôr dos dinheiros publicos, para satisfação da vaidade espectaculosa e dos arranjos particulares de um atilhado dilecto!

E é para estas e outras *generosidades* que taes, que agora se pede ao contribuinte o pesadissimo augmento das contribuições, com um odioso additional de 6 %?

Pois muito bem fará elle em se recusar a pagal-o?

Um governo, que augmenta consideravelmente as despezas, que cria um ministerio para anichar um arruaceiro amuado e contentar afilhados, que custa pelo menos 30 contos de réis por anno, e que dá escandalosamente de presente aos 40 contos de cada vez a um amigalhote, não tem direito de exigir nem *um real* de augmento de impostos ao povo!

E se este os pagar, é porque é tolo e gosta e quer, e nenhuma razão de queixa póde ter contra os esbanjadores que tolera.

A que tempo chegámos!

Que decadencia de costumes, que maioria de camaras, e que governo!

Todos dignos uns dos outros, e o povo e o paiz que os atura, sem energicos protestos, digno d'elles...

Tambem as instituições se devem sentir firmes, bem garantidas e cheias de gloria, ao banhar-em-se n'estas aguas lustraes com que os seus sustentaculos as vão refrescando.

O *Diario* d'hontem publica a relação dos portuguezes fallecidos no Pará em março do corrente anno, e em Pernambuco em abril ultimo, e o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto, de 1868.

PORTUGUEZES, INGLEZES!

Uma folha da capital dá as seguintes curiosas informações, sobre uma poderosa companhia ingleza e seus directores, em que se contam ministros, deputados e jornalistas regeneradores!

Como hão de elles protestar energicamente e a serio, contra a piratagem ingleza, se são procuradores assalariados dos seus negocios e interesses?

Que patriotas de barriga!

E ainda o paiz se ha de fiar n'elles e esperar alguma coisa de bom?

Pobre paiz!

E sem mais commentarios, ahi vae a curiosa e edificante descripção:

«A companhia The West African telegraph comp. limited, de Londres, tem como seu representante em Lisboa, o sr. Carlos Lisboa, gerente da *Gazeta de Portugal*. Formam o seu conselho de administração, os srs. **Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro**, ministro dos negocios estrangeiros; José de Azevedo Castello Branco, deputado da maioria; Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, deputado da maioria, e director geral da thesouraria.»

Sempre é bom que o publico o saiba e faça os seus juizos para se desenganar por uma vez, sobre o que tem a esperar de taes amigos e patriotas.

EXPEDIENTE

Deixou de ser collaborador effectivo do nosso jornal, desde o dia 30 do mez passado, o sr. Abilio de Lima Duque, que na alguns mezes nos auxiliava na sua publicação.

A subscripção nacional está em réis 292:554$855.

AINDA A PROPOSITO DA VINDA DE SUAS MAGESTADES

Como que a justificar plenamente o que escrevemos em o numero passado ácerca da não vinda da familia real a esta cidade, e das *memoraveis* razões que a auctoridade superior do districto e os regeneradores da localidade entenderam dever dar para que ella não viesse, e ao que se oppozeram, publica o nosso estimado collega *O Primeiro de Janeiro* o artigo seguinte enviado d'esta cidade, o qual ainda esclarece mais o assumpto, e dispensa qualquer commentario:

COIMBRA

«A politica e sempre a politica! Aniquilam-se os sentimentos mais generosos, aniquilam-se os interesses geraes de uma cidade, aniquila-se tudo, tudo, para conseguir fins mesquinhos que denunciam a mais completa ausencia de brio partidario. E' assim que o partido regenerador mais uma vez vem sacrificar a sua dignidade e com ella os interesses de Coimbra, fazendo opposição politica á vinda aqui da familia real.

Sabemos que a meza da irmandade da Rainha Santa se empenhava altamente em dar o maior luzimento ás festas com a assistencia de suas majestades, não se poupando a esforços para o conseguir, sabemos que as differentes commissões de festejos e o commercio em geral a secundavam com enthusiasmo no seu louvavel emprehendimento; sabemos que o partido progresista se preparava para receber condignamente a suas magestades, associando-se a todas as manifestações que tivessem logar em sua honra; mas tambem é preciso que se saiba — triste é dizel-o! — que as auctoridades, tendo sido consultadas, de commum accordo com o centro regenerador têm empregado todos os meios de opposição, servindo-se de informações desleaes, allegando que os aposentos no Paço da Universidade não estão em condições de os receber, chegando á inaudita affirmativa de que lá só existem *tres mochos* de mogno em estado de servir!

Ninguem o acredita de boa-fé. Pois saibam tambem que, se não é lisonjeiro o estado dos aposentos reaes n'aquelle estabelecimento scientifico, ainda não chegaram com tudo a um estado de absoluta condemnação, como dizem. Em poucos dias podiam ser perfeitamente restaurados, sem grande dispendio.

As auctoridades e o partido regenerador inventam estas descupas, em que se teem firmado, mas as causas são muito outras.

E' que o partido regenerador aqui, além de insignificante, não tem chefe de representação. Os que para ahi se espavoneiam como taes, falta-lhes a confiança publica, o

senso partidario e até capacidade para tão alta missão.

A camara e a junta geral são progressistas; por isso ao seu partido caberiam as principaes honras, além de que a vinda de suas majestades podia trazer como consequencias a vinda tambem dos ex^mos srs. conselheiro Emygdio Navarro e Castro Mattoso, como dignos representantes d'este circulo, a quem a cidade de Coimbra deve os mais relevantes serviços e a quem o povo faria as devidas demonstrações de regosijo.

Foi por estas causas que o partido regenerador, desnorteado e sem prestigio proprio, procurou a todo o transe afastar a vinda dos augustos soberanos!

Quando se trata do interesse de todos, a politica deve ser collocada de lado. E' assim que procedem os partidos que querem crear adeptos e elevar-se no conceito publico. O contrario desauctorisa-os. Mas o partido regenerador quiz mais uma vez aniquilar os interesses d'esta cidade, fazendo politica sem conceito, sem brio, sem pundonor!

Não lhe bastava o afastamento do caminho de ferro da Beira Alta, essa nodoa que sempre ha-de trazer estampada no rosto; não lhe bastava o ter embaraçado, se é que não quiz protrahir, a creação da lei para a canalisação dos esgotos, o mais importante e momentoso melhoramento que esta cidade de ha muito solicita dos poderes publicos; não lhe bastava a guerra traiçoeira e acintosa contra a directriz da linha de ferro do Mondego ao longo do caes: ainda precisava de dar mais esta prova de quanto a sua politica é nefasta aos interesses d'esta cidade, lançando se no desconceito publico!

Quando se desse mesmo a circumstancia de os Paços da Universidade não estarem em condições, tinham o edificio do governo civil que, com as recentes transformações que tem soffrido, está sumptuoso e, segundo dizem, luxuosamente mobilado.

Pois difficilmente terão outra occasião tão propicia para que suas majestades visitem Coimbra. Toda a cidade, dizemol-o sem receio de contestação, estava empenhada na sua vinda, e na manutenção da ordem, para dar um desmentido formal àquelles que diziam ser difficil mantel-a, o que era uma perfeita irrisão.

As responsabilidades de tudo pertencem aos regeneradores.

A cidade que lhes agradeça!»

DOUTORAMENTO

No dia 6 do corrente ha de realisar-se na sala dos capellos da Universidade o doutoramento do nosso amigo, sr. Antonio Maria Henriques da Silva, laureado bacharel em Medicina, que receberá n'esse dia as insignias doutoraes.

Consta-nos que recitará o sermão, ao Evangelho da missa respectiva, o sr. dr. Araujo Gama, lente de Theologia.

Repetimos desde já ao nosso intelligente amigo as sinceras felicitações que lhe endereçâmos por occasião da brilhante defeza das suas theses.

Principiaram hontem em uma das salas dos Paços do Concelho, os exames de instrucção elementar do presente anno.

A LIMPEZA DA CIDADE

Continuamos a chamar para o importante assumpto da saude publica, a attenção das auctoridades competentes.

Ao mau estado de limpeza em que por ahi se encontram os saguões, as ruinas, as sargetas e as valetas de algumas ruas, onde a noite se consentem impunemente despejos de aguas sujas e outras misturas, vêm juntar-se na presente semana a grande concorrencia de forasteiros para as festas da Rainha Santa, e convem que essa população fluctuante não venha encontrar a cidade em estado de augmentar o perigo eminente em que estamos.

E' preciso empregar muita agua, e alguns desinfectantes, procedendo a inspecções rigorosas em determinados pontos reconhecidos como os mais infecciosos da cidade, accudindo lhe promptamente.

No olival de Mont'arroio, ao fundo da Alegria, Fóra de Portas, nas ruas da Moeda, Louça, Sapateiros e circumvisinhanças, ha muito que limpar, fiscalisar e prohibir.

Não basta que a camara mande fazer alguma coisa, é preciso que a policia faça cumprir as suas ordens e instrucções, mantendo com rigor e sem excepções as posturas municipaes, que estão sendo letra morta.

Proximo do matadouro, municipal tambem nos informam de que ha uma absoluta falta de limpeza exigida, com as escorrencias que lá vem de dentro.

São indispensaveis algumas visitas sanitarias a casas e hospedarias de grande concorrencia e poucas commodidades, onde se fazem os despejos nos pateos interiores sem condições nenhumas de hygiene e que ahi são bem conhecidas pelo máu cheiro que exhalam.

Escusamos de estar a ensinar o *padre nosso ao cura*, como se costuma dizer. O sr. commissario e os seus subalternos, bem devem saber a quem nos referimos e aonde está o mal. O principal é quererem cumprir os seus deveres.

Tambem alguns dos estabelecimentos, e o mercado, e os talhos, devem merecer as continuas attenções da policia. Não é só prohibir com palavras e ameaças, é preciso inquerir e ver se se cumpre, e obrigar a cumprir.

A camara não pode regatear n'este momento, qualquer despesa extraordinaria a fazer com a limpesa e hygiene da cidade, e sobre tudo não deve ser faminta de agua que é preciso haver com abundancia por essas ruas e nos sitios mais conhecidos aonde a sua necessidade é tão urgentemente reconhecida.

Não cessaremos de pedir e esperar providencias, mas a tempo e proveitosas como tem obrigação de as tomar todos os que têm a seu cargo este importante ramo de serviço publico.

E por ora, pouco nos consta que se tenha feito, e ainda se presenceiam muitos dos vergonhosos espectaculos que aqui temps apontado, como repellentes á vista e perigosos para a saude publica.

Vamos esperando. Bem sabemos que se não pode accudir a tudo a um tempo, e que as exigencias são muitas; mas ha *cousas*, em que o desleixo é uma falta indesculpavel, e a fraqueza e condescendencia com os abusos e maus costumes da terra, um crime imperdoavel.

O que queremos, o que pedimos, é boa vontade, é energia, é cuidado e zelo constantes e intransigentes, em tudo e com todos...

E só assim, se conseguirá o que tanto desejamos no interesse da saude publica, a que é preciso attender sollicitamente.

*

Já depois de composto o que acima escrevemos, informam-nos de que por ordem superior, se dividiu a cidade em duas zonas sanitarias a cuidado, uma, a do bairro alto, do sr. delegado de saude, e a outra comprehendendo o bairro baixo, do subdelegado, tendo começado já no bairro alto as visitas sanitarias, e tendo o illustre delegado de saude o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, inspeccionado hontem o mercado da Feira, onde mandou inutilisar grande porção de fructas verdes e outras podres expostas a venda.

Não encarecemos o acertado d'estas providencias elogiaveis, que precisam ser completadas com outras que se não devem fazer esperar, e que esperamos das auctoridades competentes, municipaes e policiaes, que devem pôr todo o cuidado e empenho em se combinarem e auxiliarem mutuamente, para o bom exito dos seus trabalhos de tanta importancia como responsabilidade.

Ainda bem que alguma coisa se começa a fazer!

Sahe hoje para Lisboa aonde foi chamado por motivo de serviço publico, o nosso amigo sr. Arthur Leitão, distincto agronomo e digno chefe da 4.ª região agronomica, com sede n'esta cidade.

Consta que ha muitos concorrentes ao logar de escrivão da camara ecclesiastica de Lisboa, que é rendosissimo.

Quem melhor padrinho tiver é que apanhará a pecuncha.

A ella, afilhados regeneradores!

Acaba de fallecer em Caparica, a sr.ª D. Maria Antonia de Castro Freire, viuva do sr. conselheiro dr. Castro Freire, que foi vice-reitor da Universidade, e mãe e sogra, dos srs. drs. Antonio de Castro Freire, Leonardo de Castro Freire, e Luiz da Costa e Almeida, a quem enviamos sentidos pezames.

EXPEDIÇÃO MARIANNO DE CARVALHO

Por noticias telegraphicas, sabe-se que chegou hontem a Zanzibar o vapor *Ambroise*, com o sr. Marianno de Carvalho. E que está ali a canhoneira *Zaire* para o conduzir a Inhambane.

A expedição gosa toda da melhor saude.

O cambio do Brazil sobre Londres ficou ante-hontem a 22 e cinco oitavos, firme, subindo as acções do Banco Nacional a réis 965000.

ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Tem continuado activamente os trabalhos da grande lucta que se travou, para a eleição da mesa da Santa Casa, e que os irreprimiveis regeneradores transformaram em lucta politica, tentando deslocal-a da sua origem.

Ambos os partidos que se gladeiam tem queimado o seu ultimo cartucho, tendo grande vantagem na contenda os que estão com o governo e que dispõem da sombra protectora da auctoridade, e do cofre das graças e dos benesses.

Cada qual, conta vencer!

E um nosso collega, regenerador *enragé*, já hontem cantava nas suas columnas o hymno triumphal da victoria.

Parece-nos que começou cedo e sem razão. Tanto peor para elle e para os seus.

Assim, será bem mais vergonhosa e humilhante a sua derrota, e terá de recolher ao *bucho* dos trombones festivaes que soltaram as notas do triumpho, todos os sons que intempestivamente fez ouvir.

Não é bom, nem de prudentes, cantar victorias antes de tempo.

Depois, póde ter de vir a lagrima, e o contraste é caricato e ridiculo

A' hora em que estamos escrevendo, já a urna nos podia revelar o nome dos vencedores, mas o apuramento é só ámanhã, e pouco viverá quem o não souber.

Podemos affiançar que o partido dos amigos da mesa actual, tem mais probabilidades de vencer, do que o dos regeneradores que imprudentemente quizeram fazer politica. E para isso basta a vantagem que lhe dá o estar á frente dos nossos adversarios, o infeliz e antipathico *D. Mangerico* de Mello. Mas para não incorrermos no erro do collega a que alludimos, *Correspondencia de Coimbra*, nem cantamos victoria, nem nos alargamos em considerações.

Aguardamos os resultados serenamente e com a consciencia tranquilla e esperançosa de que vencerá a causa nobilissima da antiga mesa, que é a da moralidade e do engrandecimento do estabelecimento pio em questão, não querendo nunca importar-se com interesses de politica partidaria, que sempre pôz inteiramente de parte na administração da Santa Casa.

Será mais um duro e cruel desengano o que vão soffrer amanhã os regeneradores de Coimbra, capitaneados por um *mandão* sem auctoridade, sem influencia, sem meritos, e sem feito nenhum para poder ser chefe, nem de si mesmo quanto mais dos outros.

Ora verão!

Regressou de Vizeu o sr. dr. Sampaio Pinto, que ali tinha ido ao concurso para um dos logares de canonicato da Sé d'aquella cidade.

PROVIDENCIAS ACERTADAS

A illustrada e zeloza *Commissão Executiva* da Junta Geral d'este districto, conscia dos seus deveres, e interessando se pela importante questão da saude publica ameaçada, acaba de dirigir a todos os presidentes das camaras municipaes do districto, a circular seguinte:

Illmo Sr.

Convindo acautelar-nos contra o desenvolvimento das molestias contagiosas e epidemicas, que em Hespanha se manifestaram, resolveu a commissão districtal recommendar ás camaras municipaes de este districto:

1.º que, em conformidade ao disposto no artigo 141.º, n.º 29.º, do Codigo Administrativo, organisem immediatamente orçamentos supplementares para as despezas de asseio e saneamento das povoações, recorrendo para isso as verbas do orçamento ordinario que não tenham applicação especial e não sejam destinadas a serviços inadiaveis;

2.º que, não havendo invasão d'aquellas molestias, se appliquem depois as referidas verbas aos fins mais convenientes, em novos orçamentos supplementares;

3.º que, por si e pelos seus empregados, vigiem cuidadosamente o cumprimento das posturas relativas a limpeza e saneamento;

4.º que movam as juntas de parochia a constituir, com os respectivos parochos e regedores, commissões de beneficencia nas freguezias, para os fins designados no artigo 197.º do Codigo Administrativo.

Coimbra, 27 de junho de 1890.

O Presidente da Commissão,
Bernardo d'Albuquerque.

Esteve n'esta cidade visitando os estabelecimentos da estação Chimico Agricola e Escola Pratica Central de Agricultura, o nosso amigo sr. D. Jorge de Melho, esclarecido chefe de secção da direcção geral de agricultura e filho do illustre titular sr. marquez de Sabugosa.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

Vão muito adiantados os preparativos de ornamentação das ruas e largos da cidade por onde tem de passar a procissão da Rainha Santa.

Estão quasi concluidos os bellos pavilhões do Largo do Principe D. Carlos, e Praça do Commercio, que devem produzir um lindo effeito com a respectiva illuminação.

As ruas da Calçada, Visconde da Luz, dos Sapateiros e do Corvo, já estão embandeiradas e com postes e mastros enfeitados; as janellas de alguns predios tambem já ostentam as suas ornamentações de gala e ha frontarias, que se preparam para brilhantes illuminações a gaz, de effeito surprehendente.

Não tem que ver que as festas este anno, serão das mais bem organisadas e magnificas que se tem realisado nos ultimos tempos.

Ha grande animação, e o bom tempo que faz, sem excessivo calor, auxilia o grande enthusiasmo dos habitantes de Coimbra, animados dos melhores desejos.

Já estão tomados nos Hoteis e casas particulares, grande numero de aposentos para familias de fora que querem gosar com toda a commodidade os esplendidos festejos.

Começa hoje em todas as estações do caminho de ferro, a venda dos bilhetes a preços reduzidos para esta cidade, terminando no sabbado, e sendo validos para o regresso até quarta-feira proxima.

*

A commissão dos festejos pede-nos a publicação do seguinte:

ILLUMINAÇÃO — A commissão promotora do passeio fluvial no Mondego, na noite de 4 do corrente, pede com o maximo empenho e com a maior insistencia aos moradores no Caes, Largo do Principe D. Carlos, Estrella, Couraça de Lisboa, Alegria, Estrada da Beira, Quinta das Varandas e Boa Vista, ao Seminario e Ursulinas, e aos moradores do lado de Santa Clara desde o Almegue até á Quinta das Canas, que tenham janellas que se avistem do Mondego, a especial fineza e o attencioso obsequio de illuminarem as suas habitações n'aquella noite, desde as 9 horas, que é quando a flotilha dos barcos deve pôr-se em marcha na Lapa dos Esteios; o que a Commissão agradece profundamente reconhecida.

Tomou posse da presidencia da Relação de Lisboa, o sr. dr. Cassiano Sepulveda.

NOVAS TARIFAS PARA TELEGRAMMAS

Começou a vigorar hontem a nova tarifa para a transmissão de telegrammas entre todas as estações das linhas do norte e leste e Minho e Douro e Beira Alta. Por cada despacho até 20 palavras, incluindo o nome, morada e assignatura, o preço é de 420 réis; cada fracção de 20 palavras, mais 210. Alem d'esses preços, pagam se 50 réis pela entrega no domicilio até qualquer distancia que não exceda um kilometro. Para distancias superiores até 5 kilometros, 200 reis A cidade do Porto é devidida em 3 zonas

para os despachos originarios das linhas da Companhia real e da Beira Alta.

Partiu para a sua casa de Carregosa, aonde tenciona demorar se até sabbado proximo, o illustre prelado da diocese, sr. Bispo Conde.

AS ELEIÇÕES NO BRAZIL

Telegraphan do Rio de Janeiro, que o governo, provisorio projecta regular as eleições pela maneira seguinte:

As duas camaras serão eleitas pelo escrutinio de lista.

O senado compôr-se ha de 63 membros e a camara dos deputados de 205.

Os magistrados, os membros do clero, os governadores dos Estados, os officiaes generaes e os funccionarios publicos serão inelegiveis.

Já são tres este anno as pessoas que andando a tomar banho no rio Mondego pereceram afogadas, victimas da sua imprudencia

E' preciso haver muita cautella; e havendo barracas no rio, melhor é aproveital-as, tanto mais que o preço dos banhos é diminutissimo.

JUNTA BENEMERITA

Por absoluta falta de espaço só hoje podemos referir-nos á inauguração do muzeu parochial da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz e Santa Justa, que teve logar no dia 24 do mez findo; sendo n'esse mesmo dia distribuidos, 28 premios aos alumnos das escholas parochiaes da freguezia de Santa Cruz que mais se distinguiram pelo seu porte e aproveitamento literario.

O sr. Bispo Conde gratificou as creanças premiadas, e foram instituidos mais dois premios pecuniarios para os alumnos mais distinctos da freguezia, sendo em seguida distribuidos, como já demos noticia, cento e sessenta vestuarios ás crianças pobres que á mingua de fato decente deixavam de frequentar as aulas.

Assistiram a esta solemnidade um grande concurso de povo, auctoridades e jornalistas.

É digna de todo o elogio a benemerita Junta de Parochia das freguezias já citadas pela iniciativa e execução d'estes actos de civilisação e de caridade que muito a nobilitam, sendo ainda mais para louvar, se os poder realisar sem gravame para os contribuintes, já tão sobrecarregados com as elevadas percentagens parochiaes.

Morreu em Tavira o general de divisão José de Chelmicki.

Praça de Toiros

Teve logar no domingo, como estava annunciado, a inauguração da nova praça de Toiros, denominada *Colyzeu Conimbricense*, edificada na Azinhaga dos Lazaros, n'um pittoresco sitio á beira do Mondego.

O circo tem capacidade para 5 a 6 mil pessoas, e é solidamente construido só de madeira, não offerecendo risco algum aos frequentadores, pelas boas condições de segurança que não de bellesa, em que se acha.

Para se não perder a toirada de domingo, foi preciso utilisar a praça tal qual estava, não estando ainda completos os seus trabalhos de divisão, o que deu logar a confusões de logares desculpaveis em tal occasião.

A praça estava ornamentada em festa com bandeiras e gallhardetes, sendo numerossima a concorrencia a esta primeira toirada que o publico esperava com anciedade. Os logares de sombra, estavam literalmente occupados, não se vendendo mais por já não haver! Nos do sol a mesma grande concorrencia, e de camarotes que são perto de 50, e que são relativamente caros nenhum ficou por occupar!

Accrescente-se a tudo isto, que actualmente não está em Coimbra nem uma decima parte da academia, e calcule se se o divertimento tem ou não amadores e enthusiastas, como lá se viu!

A corrida, que não foi ma, esteve ainda assim longe de satisfazer os afficionados mais exigentes e entendedores.

O elenco apresentado no programma, não poude ser satisfeito, e com quanto o grupo de artistas que realisou o torneio, não fosse de insignificantes, notou-se a ausencia de lidadores de primeira ordem como todos esperavam.

O gado foi muito desegual. Houve alguns bois que se prestaram bem á lide, uns 4 ou 5, mas os restantes fraquejaram muito

O cavalleiro Manoel Casimiro meteu alguns ferros com preceito, sendo em geral bastante feliz nas sortes que tentou. Foram suas as honras da tarde.

Dos bandarilheiros, pouco ha a especialisar.

Todos fizeram o que poderam, não chegando mesmo a distinguir-se notavelmente o hespanhol D. José Santilho, que ainda assim foi talvez o mais applaudido, bem como o seu collega Lauriano. Que o gado tambem não dava para grandes commettimentos de perícia e arte.

Os corajosos moços de forcado nem sempre tiveram occasião de mostrar a sua valentia e arrojo. Fizeram duas ou tres pégas de cara, bem feitas e que foram muito applaudidas, e uma de cernelha, não sendo esta parte da lide a que mais agrada e enthusiasma o nosso publico

Houve varias chamadas á praça ao cavalleiro e ao emprezario, o sr. Antonio Madeira, sendo ambos muito saudados.

Na sexta-feira e no sabbado, ha corridas com novo curro de touros dos mais puros do Ribatejo, segundo se affirma, e esperam-se mais bandarilheiros que completaram a quadrilha, devendo as toiradas ser mais brilhantes e attrahentes.

Veremos.

E' preciso que o emprezario, que tanta coragem teve para emprehender a construcção da praça, pelo que é merecedor de elogio, corresponda á maneira favoravel e sympathica, como o publico recebeu a primeira toirada e desculpe algumas faltas.

Já chegou a Lisboa o conde Alvares de Castro, portador do barrete cardinalicio para monsenhor Vannutelli, e dos breves apostolicos para o ablegado Tonti. A ceremonia da imposição do barrete cardinalicio realisar-se-ha no proximo sabbado, no paço de Belem. O novo cardeal irá em coche da casa real, seguido d'um esquadrão de cavallaria, como é do estylo.

ASYLO DE MENDICIDADE DE COIMBRA

A Commissão Administrativa d'este Asylo recebeu em maio e junho passados, os seguintes donativos extraordinarios, que muito agradece:

Maio, 27 — Em cumprimento da condição da licença do ex.mo sr. governador civil, dada a M. D. Varella e F. M. de Carvalho para uma corrida de touros na praça da Nazareth da Ribeira—5$000 réis.

Julho, 8 — De um anonymo por mão do Ill.mo Sr. Joaquim Martins de Carvalho — 9$000 réis.

13 — De outro anonymo, para a mesa dos asylados, 15 kilos de cerejas.

14 — De outro anonymo, para o mesmo fim, um alqueire de feijão branco, outro de feijão vermelho, e outro de grão de bico.

15 — De outro anonymo, um cantaro de vinho de 12 litros.

16 — De outro, um cesto de aparas de presunto.

25 — Dos herdeiros da fallecida D. Thereza de Jesus, viuva de Carlos José Ferreira — 4$500 réis.

30 — Em cumprimento da condição da licença do ex.mo sr. governador civil, dada a Antonio Madeira para uma corrida de touros, em a tarde de 29 do corrente, na praça da Asinhaga dos Lazaros — 15$000 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Brito, endereço insufficiente; Lino, desconhecido.

Noticias de Cantanhede

Escrevem d'esta villa:

Estão concluidos os estudos do caminho de ferro de via reduzida, com tracção a vapor que deve ligar Cantanhede a Mira, atravessando as importantes freguezias, Pocariça e Febres, e que deve tambem ligar esta villa á sua estação na linha da Beira.

A sua extensão é de nada menos de 20 kilometros e em breve vae principiar a sua construcção que se espera estar concluida antes do fim de junho de 1893, que é quando termina o praso concedido á empreza concessionaria.

— Estão a concurso tres cadeiras de instrucção primaria elementar do sexo masculino em trez freguezias d'este concelho. São ellas a das Febres, Covões e Corticeira de Cima, com o ordenado de 120 mil réis e as gratificações da lei.

—Os vinhos conservam um pouco elevado. A colheita este anno promette ser diminutissima, apesar do tempo lhe ter ultimamente corrido favoravel.

S. Pedro

Não foram mais animados que os de S. João, os folguedos populares, em honra do chaveiro celestial.

Repetiram-se as danças, e os descantes populares, e repetiu se tambem a mesma falta de animação e de concorrencia. Ainda assim a fogueira da Praça do Commercio foi aonde se dançou mais animadamente nas noites de sabbado e domingo.

Espera-se mais enthusiasmo e concorrencia para as noites das festas da Rainha Santa

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes:

Abraã Santa Margarida, concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Ardãos Santo André, concelho de Boticas, diocese de Braga.

Azurem S. Pedro, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Baião, Santa Leocadia, concelho de Baião, diocese do Porto.

Barrosas, Santa Eulalia, concelho de Louzada, diocese do Porto.

Bordeira, Nossa Senhora da Conceição, concelho de Aljezur, diocese do Algarve.

Cobeça, S. Romão, concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Covello de Paivô, S. Pedro, concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Entre ambos os Rios, S. Miguel, concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Fiães, Nossa Senhora da Graça, concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu o requerimento de Maria dos Prazeres, da Pampilhosa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu ouvir o sr. director do Hospicio ácerca dos requerimentos de Maria de Jesus, residente na freguezia de Santa Cruz e de Rosa Carvalho, da freguezia de Lamarosa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º do Codigo Administrativo, suspender o orçamento ordinario da camara da Pampilhosa, para o anno corrente, até que a mesma camara declare os motivos, porque votou no dito orçamento as dividas de 184$390 réis ao cofre da viação municipal e de 78$000 réis ao fundo especial da instrucção primaria.

—Resolveu, recommendar á camara da Figueira da Foz, que envie uma copia em duplicado, devidamente assignada pela vereação, da parte da acta da sessão de 17 de maio ultimo, relativa á substituição do § 1.º do artigo 3.º do Codigo de Posturas municipaes, approvado por accordão do Conselho de Districto de 17 de maio de 1877.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Despachos de justiça

Conselheiro José Pereira, presidente da relação de Lisboa, nomeado juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça.

Conselheiro Cassiano Sepulveda Teixeira, juiz e vice presidente da relação de Lisboa, nomeado presidente da mesma relação.

Bacharel João Antonio Cardoso, exonerado do cargo de primeiro substituto do julgado de Proença a Nova, na comarca da Certã, por estar servindo o logar de administrador do concelho de Proença a Nova.

José Antonio da Silva e Simão Lopes Tavares, nomeados para servirem por tres annos, e segundo a ordem da sua nomeação, os cargos de substitutos do juiz municipal do julgado de Proença a Nova.

Joaquim de Sousa Magalhães, exonerado do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Louzada.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	460
Dito amarello	420
Trigo tremez	580
» branco	520
» mouro	660
Feijão vermelho	460
» graúdo ou gandarez	560
» frade	460
» rajado	370
» rabão branco	620
Cevada	260
Tremoço	320
Batata de comer, 15 kilos	220
Batata para semear	600
Fava	350

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 24.

Orlando Furioso, de Ariosto, fasciculo n.º 16.

Surprehendente.

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 5.

Entre as bellezas das suas gravuras merece especial menção a chromo-lithographia —Piramides de Gise.

Troça ao Pina, opusculo por Xisto Ximenes.

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 38.

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 12 da 4.ª série.

O Rei dos Grilhetas, por E. Capendu, fasciculo n.º 45.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 109, 3.º anno.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Damos as ultimas noticias sobre o terrivel flagello, não se tendo dado caso algum suspeito, em Portugal, como falsamente se espalhou

Esses terriveis boatos estão officialmente desmentidos

No entretanto, continuam as medidas sanitarias preventivas na fronteira, e especialmente no Algarve.

Valencia, 30.

Continua sendo satisfactoria a saude publica n'esta cidade. Hontem á tarde na rua de Valldura marido e mulher foram atacados por uma colica fortissima e toda a gente da visinhança se alarmou por julgar ja que fosse o cholera morbus.

Em Gandia houve hontem 3 casos e outros tantos obitos. Em Benicopa, dois casos; em Carcagente um caso, o primeiro em uma mulher que falleceu esta manhã. A casa foi logo desinfectada e queimadas todas as roupas.

Nas outras povoações não se deu hontem caso algum.

Foram mandados remedios e desinfectantes para Benicopa, Real de Gandia, Barcheta e Cotes.

Foi mandado construir um hospital para cholericos em Genovés, onde deste antehontem se deram já dois casos suspeitos.

Os jornaes de Budapesth desmentem cathegoricamente que se tenham dado casos de cholera na Hungria.

Madrid, 30.

Houve hoje mais 3 casos e 4 obitos de cholericos em Gandia.

Buda Pest, 30.

Foi imposta uma quarentena de 7 dias as proveniencias das Baleares e de todos os portos continentaes da Hespanha entre Tarragona e Alicante.

Desejam vestir-se barato?... vão á casa AGUIA D'OURO, para o que tem alfaiates habilitados.

CASA AGUIA D'OURO
DE
FRANCISCO PEREIRA MARQUES
46 — RUA FERREIRA BORGES — 48
COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, dorque recebeu ultimamente um explandido sortimento de casimiras proprias para as mésmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.



MERCEARIA AGUIA D'OURO
DE
MARQUES & MAIA
157 — RUA FERREIRA BORGES — 159
COIMBRA

Esta nova MERCEARIA abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognancs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas minereas. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
6 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
5 *Pedro Ignacio Lopes.*

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
DE
MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas-broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33
COIMBRA
1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
1 *Pedro Ignacio Lopes.*

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:583 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 5 DE JULHO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

O TRIUMPHO DOS REGENERADORES

O nosso estimado collega da «Correspondencia de Coimbra», folha regeneradora, *enragé* e da velha guarda, em o seu numero de terça-feira, vespera do dia da eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, defendendo a eleição dos seus amigos e correligionarios, os srs. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira e arcediago José Simões Dias, publicava escripto talvez pelo proprio punho do infeliz chefe do seu partido, o seguinte:

«Amanhã deve fazer-se a eleição da Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, eleição que tomou este anno um caracter accentuadamente politico.

A luta é de gigantes; e apesar dos elementos de que dispõem os progressistas que têm a seu lado a Camara Municipal, a Junta Geral e a propria Mesa da Misericordia; e apezar ainda de algumas deserções importantes de regeneradores, o triumpho, asseveramol-o, hade ser do partido regenerador, que nestas pugnas nunca ficou vencido.

Oxalá que esta luta seja proveitosa ao partido regenerador estremando os campos, cerrando fileiras e apurando lealdades e dedicações.»

RESULTADO DA ELEIÇÃO

E «LUCTA DE GIGANTES»

Concorreram á urna 252 votantes, dos 300 de que se compoem o corpo eleitoral, e venceram por **28** votos, os eleitores que arrostaram com a valentia dos *gigantes* elegendo para a mesa os cavalheiros seguintes:

PARA PROVEDOR *(reeleito)*

Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

PARA ESCRIVÃO

Dr. Manuel Dias da Silva.

PARA MESARIOS

José Doria—Joaquim dos Santos e Silva—José Lucas Ferreira—Adriano da Silva Ferreira—Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Essas reticencias que ahi ficam, dizem mais do que todos os commentarios que podessemos fazer!

Não abusaremos da vantajosa situação que nos dá esta grande, importantissima e esmagadora victoria, alcançada na lucta de gigantes, porque lamentamos profundamente que os regeneradores, mal aconselhados e peor dirigidos, fizessem questão *politica* n'um assumpto que a ella devia ser completamente alheio; mas não podemos deixar de offerecer em 2.ª edição, ao nosso collega, aos seus correligionarios e ao dementado *chefe*, um bocadinho do que escrevemos em o numero passado ao commentar ligeiramente a sua preciosa affirmação de *triumpho*:

«Cada qual, conta vencer!

E um nosso collega, regenerador *enragé*, já hontem cantava nas suas columnas o hymno triumphal da victoria.

Parece-nos que começou cedo e sem razão. Tanto peor para elle e para os seus.

Assim, será bem mais vergonhosa e humilhante a sua derrota, e terá de recolher ao *bucho* dos trombones festivaes que soltaram as notas do triumpho, todos os sons que intempestivamente fez ouvir.

Não é bom, nem de prudentes, cantar victorias antes de tempo.

Depois, póde ter de vir a lagrima, e o contraste é caricato e ridiculo.»

E por agora, rematamos pedindo ao collega, que effectivamente nos faça favor de ser amavel com a nossa generosidade d'este momento, recolhendo ao *bucho* dos trombones as notas do hymno triumphal, mandando apagar as luminarias e guardar os foguetes, recommendando ao mesmo tempo ao desastrado *chefe* e auctor da fanfarronada irrisoria, que para a outra vez não seja tão imprudente nem leviano, porque envergonha, desacredita e inutilisa completamente, os elementos de que ainda pode dispor o partido regenerador n'esta cidade, que sob outro commando podem ser importantes.

CONTRA OS IMPOSTOS

Continuam a ser apresentadas, todos os dias, na camara dos deputados, representações das camaras municipaes das differentes localidades, representando vigorosamente contra o iniquo e odioso imposto do adicional de 6 %, sobre todas as contribuições, com que o governo regenerador quer aggravar a desgraçada situação dos contribuintes.

Começam no dia 10 do corrente na universidade, os actos de formatura em medicina.

Dizem das Caldas da Rainha, que sua magestade a sr.ª D. Maria Pia tem mandado distribuir avultadas esmolas por muitas familias e doentes necessitados.

Tambem a caridosa soberana, manda distribuir alimentações abundantes aos pobres que á hora das refeições se juntam em volta do palacio.

Bem haja sua magestade.

Foi approvada pelo governo a escolha do edificio da penitenciaria d'esta cidade, para hospital de cholericos, em caso de precisão.

CRISE HESPANHOLA

Madrid, 3.

Ao congresso dos deputados foi presente a communicação do governo annunciando a demissão do sr. Sagasta e dos seus collegas.

As sessões ficam suspensas até á formação do novo gabinete.

A rainha regente conferenciou com os presidentes de ambas as camaras e com os chefes dos partidos.

Até agora não ha nenhuma resolução official. Falla-se em muitos nomes; mas um gabinete Canovas continua a ser o mais provavel.

Consta que o sr. bispo conde solicitou licença para abrir por esta occasião das festas o tumulo da Rainha Santa Izabel.

O Monopolio dos Tabacos

Pelo sr. Pedro Victor, relator, foi apresentado na camara dos deputados o parecer da commissão de fazenda approvando a proposta do governo, que estabelece o monopolio dos tabacos no continente do reino.

Alem do direito fixado nos artigos 250 e 258 da panta geral das alfandegas, o tabaco pagará a mais pela nova lei, os seguintes direitos: tabaco em charuto, cada kil. 1$006 reis; tabaco manipulado em quaesquer outras especies e o talo picado, cada kil. 500 réis. Isto e mais o addicional de 6 % já não é mau para os fumistas ajudarem a pagar os 40 contos ao caridoso sr. Arroyo, e as despezas dos 30 annuaes com o ministerio do sr. Arroyo.

Deixam de se publicar aos domingos, desde julho a novembro, os jornaes da noute de Lisboa.

DR. JOÃO SANTOS

Partiu hoje para as Caldas das Felgueiras acompanhado de sua ex.ma esposa, este nosso presadissimo amigo, que alli vae fazer uso dos banhos e aguas d'aquella magnifica estancia.

Estimamos que lhe aproveitem.

Continuam os exames de instrucção primaria elementar na sala dos Paços Municipaes

---

O DESASTRE DOS REGENERADORES

NOTAS CURIOSAS

A eleição da Misericordia, que os regeneradores tão imprudentemente transformaram em questão politica, foi pelos seus resultados um golpe tremendo, de morte, vibrado á cabeça do seu inhabilissimo chefe o sr. dr. Fernando de Mello.

A derrota, não podia ser mais completa nem mais vergonhosa para elle!

Nunca a inepcia e a leviandade, alliadas á parlapatice arrogante, foram tão cruelmente castigadas!

Para demonstrar a popularidade, influencia politica e sympathia pessoal, do sr. dr. Fernando de Mello (vulgó, *Mangerico*), bastará dizer se que, de vinte e tantos illustres professores da universidade que têm voto na eleição, nem um só o acompanhou na *lucta* de *gigantes*!

Já é desconsideração.

*

Publicou-se hontem como é costume, a *Correspondencia de Coimbra*.

E' o primeiro numero que sahe depois d'aquelle aonde ella dizia a respeito da eleição da Misericordia: *o triumpho, asseveramol-o, hade ser do partido regenerador, que n'estas pugnas nunca ficou vencido.*

A eleição, fez se na quarta feira; o apuramento e proclamação da mesa eleita, verificou se na quinta de manhã; e a *Correspondencia* publicou-se na sexta, hontem.

Pois percorremol-a avidamente, da primeira á ultima linha, e oh cruel decepção! a respeito de eleição da Misericordia nem uma unica palavra!...

Esperavamos, que já que o nosso collega não podia continuar a asseverar o seu *triumpho* tão notavelmente apregoado, ao menos informasse aos seus leitores quem tinham sido os novos eleitos.

Pois nem isso! Nem uma noticiasinha de simples informação!!!

Como o seu eloquente e acertado silencio de sexta-feira, contrasta com a ridicula e inconveniente patacoada de terça feira!

Não tem que ver, a tal farfalhice jactanciosa de parlapatão de arraial, só póde ter sido escripta pelo triste chefe da cana verde!

Aquillo não póde ser, não foi obra dos nossos collegas da *Correspondencia!* Fazemos essa justiça ao seu criterio sensato.

Ao que *elle* os arrastou, e ao partido regenerador!

E ainda haverá alguem em tal partido, que depois de mais este fiasco, extraordinario e excepcionalmente burlesco e vergonhoso, queira continuar as ordens de quem assim acabou de se desauctorar publicamente, abrindo sepultura ignominiosa a um partido, que não póde nem deve deixar-se enterrar!

Não o acreditamos!

E a *chefia* inepta, leviana, irrisoria, condemnavel e prejudicialissima aos interesses locaes e aos do partido regenerador, deve ter ficado morta e sem esperança, na *lucta de gigantes* de quarta-feira, em que ella voluntaria e provocantemente se deixou esfarrapar e vencer desastradamente!

Deve ter morrido!

Detem-lhe cal e mandem-a enterrar quanto antes, e não tenham saudades!

Coisa peor, não podera vir, seja o que for!

Por alma da *chefia* do sr. Fernando de Mello, vulgó, *Mangerico*, pater noster...

Que descanse em paz, e a terra lhe seja leve.

Está n'esta cidade onde veio assistir ás festas da Rainha Santa, com sua ex.ma esposa, o sr. commendador José do Sacramento Azevedo e Silva, digno coronel d'artilheria 2, e um dos officiaes mais distinctos do nosso exercito.

MAIS UM ADVOGADO

O nosso estimado amigo e antigo collega, o sr. dr. Almeida Leitão, que é um distincto e esclarecido advogado, acaba de abrir o seu escriptorio n'esta cidade, como se vê do aviso que adiante publicamos.

E' mais um notavel ornamento do foro que vae occupar o logar que lhe compete e merece, entre os primeiros d'esta cidade.

Desejamos-lhe mil felicidades.

Consta que vae requerer a sua entrada na camara dos pares o sr. marquez das Minas, como successor de seu pae.

JUNTA DE REVISÃO

Devem começar no proximo dia 8 do corrente, os trabalhos de inspecção da junta de revisão militar d'este districto.

Para ella foram nomeados os srs. Craveiro Feio, cirurgião-mór de cavallaria n.º 4, e João Forjaz, cirurgião ajudante de artelheria n.º 2.

A ordem das inspecções é a seguinte:

No dia 8, freguezias de Oliveira do Hospital, Bobadella, Lageosa e Villa Pouca.

No dia 9, freguezias de Lagares e Travanca.

No dia 10, freguezias de Meruge, Nogueira do Cravo e S. Paio,

No dia 11, freguezias de Lagos, Penalva, Santa Ovoia e S. Sebastião da Feira.

No dia 12, freguezia de Ervedal.

No dia 14, freguezias de Avô e Seixo.

No dia 15, freguezias de Alvôco, Aldeia das Dez e Lourosa.

EMYGDIO NAVARRO

Está em Luso com sua ex.ma familia, o nosso presado amigo o sr. conselheiro Emygdio Navarro, illustre deputado por este circulo.

A grande subscripção nacional está em 292:690$345 réis.

O TRACTADO ANGLO-ALLEMÃO

Já foi assignado o convenio entre a Allemanha e a Inglaterra, relativo ás colonias africanas e á cessão da ilha de Heligoland.

Só o nosso conflicto com a inglaterra é que se não acaba e nem ao menos se sabe em que altura vae.

Pobre Portugal!

Regressou esta madrugada de Lisboa aonde tinha ido por motivo de serviço, o nosso amigo sr. Arthur Leitão, esclarecido agronomo chefe da 4.ª região agronomica.

NO PARLAMENTO

Na camara dos Pares:

Continúa a discussão do *bill* de indemnidade, tendo o sr. dr. Oliveira Monteiro, pronunciado um magnifico discurso, muito apoiado pela camara, condemnando as medidas de dictadura, e provando a sua unanidade e o grande prejuizo que d'ellas resultam para o paiz, e para o credito das instituições.

Além d'isto, o mesmo silencio do governo na questão internacional com a Inglaterra, apesar das repetidas instancias da opposição. O sr. Hintze Ribeiro, mantem o seu impenetravel segredo!

Nos deputados:

O que houve de mais notavel, na discussão, foi o brilhante discurso do illustre escriptor sr. Oliveira Martins, que atacou com a proficiencia que todos lhe reconhecem o addicional de 6 %, fazendo largas e bem fundamentadas considerações sobre o estado economico e financeiro do paiz, provando a inhabilidade do sr. Franco Castello Branco e fazendo a condemnação mais completa do seu systema financeiro, que se resume em augmentar as despezas, contrahir emprestimos e aggravar os impostos com um pezado addicional.

Verberou taes expedientes, e destruiu com um sopro o phantastico castello de cartas que o relator da odiosa proposta de fazenda tinha architetado, tentando defendel-a, o que é realmente impossivel.

Mas por fim, a maioria, essa boa maioria, feita á imagem e semilhança do governo, ha de achar os 6 % bons e ainda pouco, para a parte que lhe ha de tocar nas conesias e gratificações a que elles tem de ser applicados.

Foram proclamados deputados, os srs. Alves Matheus, progressista eleito por accumulação, e D. Pedro de Lencastre, eleito por Timor.

Corre como certo que a commissão de fazenda da camara dos deputados fixou em 60 contos de réis a despeza maxima que o governo poderá fazer com as providencias extraordinarias para defender o paiz da invasão do colera; mas, se precisar de gastar mais, o ministerio do reino poderá satisfazer o excesso das despezas com as formalidades preceituadas no § 4.º da lei de meios.

Acaba de fallecer, em Lisboa, a esposa do nosso amigo o sr. dr. Joaquim Maria d'Oliveira Valle, antigo deputado da nação, a quem enviamos sentidos pesames.

Foi agraciado com a grã-cruz de Izabel a Catholica o sr. conselheiro Ferreira de Mesquita.

Esteve hontem n'esta cidade o illustre deputado e nosso amigo Avellar Machado.

No dia 9 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Vinha da Rainha.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia, 2

As noticias vindas de Albaida, são bastante tranquilisadoras.

Os focos de infecção em Puebla de Rugat, Benigamin e Cuatretonda estão extinctos.

Deu-se já alta a todos os enfermos.

Ha tres dias que nas referidas localidades não occorre nenhuma novidade.

Valencia, 2.

Tem-se adoptado rigorosas medidas sanitarias. Na rua de Vallaura, habitada só por gente pobre, e onde a população é densissima, foram mandadas desalogar todas as casas, para serem devidamente beneficiadas.

Quarenta familias foram mandadas para o acampamento sanitario do Monte Olivete, nas cercanias d'esta capital.

Valencia, 2.

Em Gandia houve hoje 9 casos e 2 obitos; em Benlopa, 2 casos e 1 obito; em Cuatretonda, 1 obito.

Nas outras povoações, não ha novidade, nem tão pouco n'esta capital.

Os enfermos dos dias anteriores ascendem ao numero de 35. As invasões foram hoj 14.

Houve 4 obitos.

Valencia, 2.

Os telegrammas officiaes recebidos até esta hora, resumem-se nos seguintes:

Gandia, 9 casos e 2 obitos; Villa Nova do Castellon, 1 caso; Benlopa 1 caso e 2 obitos; Otos, 2 casos; e Cuatretonda 1 caso.

Em Gandia, tem se adoptado todas as medidas para extinguir os focos de infecção.

Desde o dia 16 de junho que se tem dado alli 34 casos e 24 obitos.

*

O *Imparcial*, de Madrid, desmente as noticias de que tenha havido casos suspeitos na provincia de Lerida.

*

O cordão sanitario em portugal, foi mandado estender desde Chança até Montalvão.

Foi prohibida a importação de lãs que atravessem a Hespanha, embora venham de outros paizes.

Veio a Coimbra passar os dias de festa com sua familia, o nosso estimado patricio, sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, digno capitão de artilheria 2.

Gazetilha do «Tribuno»

OS *HEROES* DA MISERICORDIA

Ai que *lagrima*, que magua!
Deram c'os burrinhos n'agua.

O triste do *Mangerico*,
Chora que todo se mata!
E se eu n'elle depuco (1)
E' que embirro co' a cascata!

A *lagrima* da eleição,
Da-lhe umas tão reles notas,
Que até parece um *chorão*,
Em vez do avô dos janotas!

A *beiça* com que elle anda,
A cara d'encavacado,
Já parece a do Miranda,
Um outro *chefe* embeiçado!

Não que a lição foi tremenda,
A sova monumental!
Mas não servirá de emenda,
Ao *chefe* de carnaval!

Pobres dos *mangeriqueiros*,
Dos Guimarães, Adelinos,
Mirandas, e mais parceiros!
Quizeram faz r-se linos,
Lões, sahiram sendeiros! (2)

DIZ-NADA.

---

(1) Sem *calembour*.

(2) Estylo figurado, fundamentado na etimologia do sabio rifão popular: *ter entradas de leão, e peradas de sendeiro*...

(Notas do compositor).

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

Na quinta-feira ás 6 horas da tarde realisou-se o costumado prestito universitario de vesita ao mosteiro de Santa Clara.

Não ia numeroso, o que lhe tirava a imponencia que lhe podia dar a grande concorrencia de lentes, com as respectivas insignias doutoraes de vistosas e differentes cores.

E' pena. Aquellas exhibições, ou se devem fazer com a magnificencia devida, ou assim, com tão pequeno numero, perdem á sua importancia e tornam se menos respeitaveis. Dizemos isto, porque ouvimos os commentarios que se faziam na passagem do pequeno prestito, esperado por enorme multidão que se agglomerava nas ruas do seu trajecto e especialmente no largo do Principe D. Carlos e na Ponte.

No mesmo dia 3 á noite, veio a imagem da Rainha Santa, para o templo de Santa Cruz, com o acompanhamento do estylo. Fazia a guarda de honra uma força do 23 com a respectiva banda.

As ruas por onde passou a procissão estavam brilhantemente illuminadas, a gaz, a luz electrica, a balões venezianos e tigelinhas e copos de cores, o que lhe dava um aspecto deslumbrante e maravilhoso. Distinguiam-se, a Praça do Commercio, aonde está uma grande cascata e repuchos, lançando jorros de agua, e as dos Sapateiros e Corvo.

As da Calçada, e Visconde da Luz, por onde não passou o cortejo, tambem estão vistosamente ornadas, com gosto e esmero. Ostentam se, superiores aos outros annos.

Era numerosissima a concorrencia do povo a acompanhar a procissão e a ver as illuminações! Não se faz ideia da enorme agglomeração que havia na Ponte, no Caes, e na Estrada da Beira, e nas ruas que d'ahi conduziam ao Largo 8 de Maio, que diga-se de passagem, estava pouco illuminado. E' uma falta grande, em frente do magestoso templo, cuja illuminação tambem era simples e pobre de luz.

*

Hontem á tarde houve tourada no *Coliseu Conimbricense*, que correu animada e com melhor gado do que a primeira. Era numerosa a concorrencia, estando a praça cheia. O cavalleiro Casimiro, foi pouco feliz. As honras da tarde, couberam ao toureiro portuguez Peixinho, que é um artista perfeito, e dos melhores lidadores da peninsula.

Ha noite, verificou-se o annunciado passeio fluvial, partindo os barcos ornamentados e illuminados da Lapa dos Poetas, até ao Caes.

Alguns barcos lindamente ornamentados, da encantadora flotilha, produziam um effeito surprehendente e indescriptivel, com os seus variados tons de luzes bem combinadas, pondo notas alegres de reflexos brilhantes, prateados e dourados, na superficie das aguas.

Dentro, tocavam afinadas orchestras, e bandas marciaes, e cantavam afinados coros festivaes e canções populares em voga, grupos de raparigas e rapazes, das fogueiras mais bem organisadas do S. João e do S. Pedro.

De bordo dos barcos lançavam fogos de artificio, que illuminavam as margens e davam á marcha da flotilha, uma vista phantastica, prodigiosa de coloridos fortes, vermelhos, azues, brancos, de combinações extravagantes, mas de bom gosto, o que tudo mereceu os applausos enthusiasticos com que o publico, milhares de pessoas, saudou com palmas e bravos, os barcos e os passeantes, na sua chegada á Ponte, perto da meia noite.

Os artistas e curiosos, que tomaram parte na bella serenata, ao terminar o passeio fluvial, percorreram as ruas da cidade onde havia illuminação, tocando e cantando sempre as mais escolhidas musicas e canções.

Para hoje está annunciado o grande fogo preso, no Largo de D. Carlos, que se compõe de muitas peças feitas a capricho. Deve começar ás 10 horas da noite, tocando no pavilhão uma banda marcial.

A concorrencia de forasteiros por toda a parte é enorme, não havendo um só logar nos hoteis e casas particulares que recebem.

Foi auctorisada a nomeação de guardas de saude provisorios para servirem na estação de saude da Figueira da Foz, em quanto existirem as actuaes circumstancias de saude publica em Hespanha.

Acha-se em Coimbra aonde se demora algum tempo em commissão de serviço publico, o nosso apreciado amigo dr. João Ferraz de Sampaio e Mello, digno cirurgião ajudante.

Está hospedado na Quinta da Bencanta, magnifica vivenda de sua ex.ma familia.

Realisa-se na proxima terça feira no pateo do convento de Santa Clara, a feira annual da Rainha Santa, que costuma ser muito concorrida.

Escola Industrial Brotero

O illustre director d'este estabelecimento, de accordo com o professorado respectivo, resolveu que as aulas da escola continuassem abertas até ao dia 20 do corrente, para os alumnos admittidos a exame.

Já foram concedidas á Escola Industrial, as casas annexas, do Claustro, que lhe muito lhe estavam promettidas, para n'ellas se installarem as officinas de marceneria e esculptura, que em breve serão montadas.

Um numeroso grupo de artistas e industriaes d'esta cidade, representaram ao governo pedindo a creação de eguaes officinas, de serralharia e ceramica, enviando a representação ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, para que a apresentasse e protegesse a justa pretenção dos signatarios, que é realmente merecedora de que o governo a attenda promptamente.

Por um telegramma de Belegrado sabe se que foi assassinado pelos arnautas, o consul da Servia em Vristina.

Está n'esta cidade aonde veio assistir ás festas da Rainha Santa, o nosso estimavel amigo, e valioso influente politico, o sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, da nobre casa do Barril, proximo a Arganil.

A camara municipal de Vallongo abriu concurso para o provimento da eschola S. Martinho do Campo; ordenado 120$000 elementar do sexo masculino na freguezia de réis.

Foi ha dias para S. Pedro do Sul, a uso de banhos d'aquellas thermas, o nosso amigo o sr. Dr. Pedro Carneiro.

Partidos medicos

Esta aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho de Valença, com o ordenado de 360$000 réis.

Tambem se acha a concurso o partido medico-cirurgico da povoação de Santa Eulalia do concelho d'Elvas, com o ordenado annual de 500$000 reis, pagos semestralmente pelo cofre do municipio.

O presbytero José da Cruz Byscaia, foi nomeado capellão, professor de ensino primario da escola pratica de agricultura de Portalegre.

UMA OPINIÃO

No Luzitano.

Ao fundo bilhareia-se. Pelas mesas, doiradas torres de cerveja em copos de vidro espesso. Cotovellos no marmore, punhos segurando a cara, o olhar perdido em complicadas cogitações, alguns jogam o xadrez.

Dois ao pé da porta, perna traçada, um resto de *ferreirinha* ao canto da bocca, parolam:

Olha lá, ó coiso! já foste á praça dos touros? já.

— E que tal?

Uma desgraça. Estive lá esta manhã ás 10 horas. Os logares da sombra estavam todos cheios de sol.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 4 DE JUNHO

Contas da junta de parochia de Taveiro, de 1889; mandadas baixar.

Ditas da junta de parochia de Assafarge, de 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia de Ancêriz, de 1889; approvadas

Ditas da junta de parochia de Santa Made 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia de Mira, d'Arrifana, 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia do Sebal, de 1889; approvadas e multadas em 10$000 réis.

Ditas da junta de parochia de Santo André de Poiares, de 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia de Santa Eufemia, de 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia da Pampilhosa, de 1889; approvadas.

Ditas da junta de parochia da Ega, de 1889; approvadas.

Contencioso administrativo

Processo em que é reclamante o bacharel José Maria de Góes Mendanha Raposo, de Montemór-o-Velho; e reclamada a camara municipal do mesmo concelho; dado provimento á reclamação.

Reclamação militar de Martiniano dos Santos, da freguezia de S. Bartholomeu, por seu filho José; attendida.

Acha-se a concurso, no concelho de Pinhel, o partido medico, com residencia em Alverca da Beira e com o ordenado annual de 440$000 reis, pulso livre sujeito á tabella camararia.

Está n'esta cidade o sr. Felix de Mira Neves, official aposentado dos correios e telegraphos.

Pelo sr. Ventura de Macedo foi pedida em casamento a sr.ª D Carolina Burnay, filha dos srs. condes de Burnay.

PELO ESTRANGEIRO

Paris 3

O senado approvou hoje o artigo do projecto de lei que estabelece o direito de 3 francos sobre as passas de uva.

Paris, 4.

Segundo «XIX Siècle», a embaixada da Russia recebeu noticia de terem rebentado desordens em Sofia depois da execução do major Panitza, ficando varios individuos mortos e outros feridos.

A situação na Bulgaria é muito critica.

Paris, 3

Os jornaes asseguram que as negociações anglo-francezas estão em boa via, e que é provavel um proximo accordo sobre todas as questões pendentes.

Roma, 3.

Posto seja boa a saude do Papa os medicos aconselham-lhe que dê menos audiencias durante o estio.

Paris, 2.

O incidente da fronteira franco allemã não dará logar a nenhum conflicto, porque está averiguado que o subdito francez foi ferido pelo guarda allemão, já dentro de territorio germanico

A opinião publica, comtudo, é unanime em censurar o procedimento dos agentes allemães, que costumam sempre fazer fogo sobre os francezes, logo que por um simples accaso ou accidente elles passem a fronteira germanica.

Madrid, 3.

Noticias de Tanger dizem que o sultão sahiu de Mequinez em direcção ao territorio de Bem-Zemer para combater os rebeldes, adoptando algumas providencias para impedir que os sediciosos cortem as communicações.

Madrid, 3.

Julga se geralmente nos centros politicos que S. M. a rainha, depois de consultar os chefes dos diversos grupos politicos, excluindo a extrema esquerda, pedirá a Canovas que organisasse novo gabinete. Esta solução era esperada.

Foi agraciado com o titulo de visconde de S. Valentim o sr. dr. Valentim José da Silveira Lopes, medico.

Veio passar as festas da Rainha Santa a esta cidade o nosso amigo, dr. Eduardo Teixeira, cirurgião-mór do exercito e deputado da nação.

Uma commissão de caixeiros do Porto promove uma representação ao governo pedindo seja decretado o encerramento das lojas aos domingos.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha, antigo advogado em Meda e Guarda, ex-administrador do Concelho de Coimbra, dá consultas todos os dias, das horas da manhan ás 3 da tarde no escriptorio — Rua do Visconde da Luz 52.

A outras horas do dia e para caso urgente na morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.os 8.º e 18.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende as suas deliberações de 7 de junho corrente, relativas á demissão de um vigia dos impostos e á modificação do art. 4. da postura de 17 de janeiro de 1890.

— Deferiu os requerimentos de Maria de Jesus, residente na freguezia de Santa Cruz e de Rosa Carvalho da freguezia de Lamaroza, pedindo subsidio de lactação.

— Mandou ouvir o director do hospicio acerca do requerimento em que Maria Ribeira, solteira, da freguezia de Maiorca, pedia subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 17 de maio ultimo, relativa á demissão do cantoneiro Jose Duarte e dos guardas da fiscalisação das contribuições indirectas Joaquim Antonio dos Reis e Joaquim Marques Bom.

SESSÃO DE 25 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o sr. dr. Manoel Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Indeferiu o requerimento de Maria Ribeiro da freguezia de Maiorca, pedindo subsidio de lactação.

— Mandou ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento em que Francisco Ferreira, casado, da freguezia de Foz d'Arouce, pede subsidio de lactação para um seu filho.

— Ao officio do sr. Inspector de instrucção primaria, de 21 do corrente, pedindo providencias com respeito á falta de verba no orçamento ordinario da camara de Soure, para compra de livros para as provas escriptas dos proximos exames de instrucção primaria, resolveu responder que n'esta data recommenda á referida camara, que organise um orçamento supplementar onde inclua aquella verba.

— Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.os 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara da Louzã, que não suspende a sua deliberação de 9 do corrente, relativa á concessão feita a José Simões, para conduzir agua pela valeta da estrada municipal, do Covão á Ponte de Serpins.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, da semana finda em 21 do corrente, mostrando o saldo de 5:561$982 réis.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Nunes, filho de Antonio Nunes e Maria Nunes, das Lages, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 23.

João Ruivo, filho de Antonio Ruivo Junior e Maria do Rosario, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de morte por submersão (accidental), no dia 26.

Gabriel, filho de João Garcia e Amalia Morena, de Vigo, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 29.

João, filho de João Garcia e Amalia Morena, de Vigo, de 5 mezes. Falleceu de hastrepsia, no dia 29.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Valado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

7 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,

6 *Pedro Ignacio Lopes.*

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva Secretaria por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol de lançamento da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a virem ali vêr e examinar o dito rol, e a apresentarem quaesquer reclamações dentro do referido praso.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 4 de Julho de 1890

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

5

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além do 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas do arrolamento de cães a que se procedeu no corrente anno, e que sobre elle se recebem reclamações até o fim d'este mez, as quaes serão julgadas pela mesma Camara, na conformidade do regulamento respectivo.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 3 de julho de 1890.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

4

Venda de casas

Francisco Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.ºs de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, na rua da Calçada, no dia 20 do proximo julho pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o anço, será entregue.

3

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

Portas, etc.!

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapeleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas —40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagara por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

1 *Pedro Ignacio Lopes.*

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

Desejam vestir-se barato? . . vão á casa AGUIA D'OURO, para o que tem annuncios habilitados.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explandido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — RUA FERREIRA BORGES — 159

COIMBRA

Esta nova MERCEARIA abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognacs, licores e outras mindezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BISEMANAL

N.° 3:584 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA, Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

O DISCURSO DO SR. JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Foi brilhante e nobremente elevado na ideia como na forma, o notavel discurso pronunciado na camara dos pares, pelo illustre e honrado chefe do partido progressista, na discussão do *bill* de indemnidade.

Mais uma vez provou o sr. conselheiro José Luciano, que é um estadista eminente, alliando á energia e ao vigor de uma censura acre, violenta e justificada, a cortezia e a sensatez, de um primoroso orador, que não precisa para ferir mortalmente os adversarios, descer á baixeza dos processos repugnantes de um parlamentarismo avariado, de contrabando, reles, grosseiro e ordinario, como a opposição regeneradora tão triste e vergonhosamente para ahi exhibiu como systema, como regra a imitar pelos seus correligionarios.

Sentimos que o pequeno espaço do nosso jornal, não nos permitta poder dar na integra todo o magnifico e substancioso discurso, com que o nobre chefe do partido progressista, castigou dignamente os erros e as graves faltas do ministerio regenerador, combatendo as suas odiosas medidas de dictadura, e principalmente as de repressão á liberdade de imprensa e de reunião, que tanto mal tem feito ás instituições; mas n'essa impossibilidade, damos em resumo uma das partes mais importantes da famosa oração, ouvida na camara dos pares por amigos e adversarios, com aquelle respeito e consideração que merecem o talento, e a probidade inconcussa e inatacavel, do grande homem publico que se chama José Luciano de Castro.

Segue a parte a que nos vimos referindo e que é a seguinte:

«Ao mesmo tempo que procurava mostrar á camara que não eram extraordinarias essas circumstancias para justificar a dictadura, o orador confessava que a situação que o governo tinha creado pelos seus actos, ou pela sua incoherencia ou fraqueza, era, se não grave, pelo menos difficil, e que obrigava o governo a praticar alguns actos em que affirmasse perante o paiz a sua força, ou que pelo menos tinha confiança na força publica.

O primeiro acto do governo, que concorreu para crear esta situação difficil, foi a nomeação e a demissão consecutiva do sr. Vasco Guedes. E a explicação que geralmente se deu a esse facto foi que a demissão tinha sido dada por exigencias da classe militar.

O sr. presidente do conselho já n'uma occasião confessou aqui, em resposta a uma pergunta do orador, que o sr. Vasco Guedes tinha sido nomeado ministro da guerra sem ser consultado. Extraordinaria confissão! Pois em uma crise d'aquellas, n'uma conjunctura tão difficil e tão grave, o sr. presidente do conselho não achou entre os seus correligionarios um homem que podesse sobraçar a pasta da guerra n'aquelle momento, e foi nomear um cavalheiro que tinha a confiança do governo progressista, que tinha sido nomeado para governar a India, sem ao menos o consultar?!

O que é verdade é que logo que essa nomeação foi feita, começou-se a dizer que ella era pessimamente recebida no exercito. E logo depois que o sr. Vasco Guedes foi demittido, disse então o sr. presidente do conselho que elle tinha sido demittido por causa das representações que tinham vindo da India; mas no publico correu que a demissão tinha sido imposta pelo exercito. E desde que isto correu, o governo ficou enfraquecido perante a opinião.

Logo em seguida foi nomeada uma commissão de officiaes adjuntos para o ministerio da guerra, commissão illegal, que não podia ser nomeada, e logo tambem se disse que ella tinha sido nomeada para seguir, fiscalisar e vigiar os actos do sr. ministro da guerra.

Tambem se attribuiu essa nomeação a imposições da classe militar, e estes factos, que correram logo no publico tiraram ao governo a força de que elle carecia para manter a ordem n'aquelle momento.

E diga-se a verdade: o orador, sem querer melindrar o sr. Arroyo, não póde tambem deixar de dizer que a sua nomeação para ministro da marinha foi profundamente desagradavel á corporação da armada, e tão desagradavel foi que logo se lhe prometteu que dentro em pouco s. ex.ª seria substituido, como effectivamente o foi.

Outros actos do governo concorreram ainda para faser diser no publico que se estavam produzindo graves acontecimentos, que podiam perturbar a ordem publica. Refere se, por exemplo ás reformas precipitadas de alguns generaes do nosso exercito. E' innegavel que o governo tem o direito [illegible] generaes que o governo entenda que por invalidez ou qualquer outro motivo não satisfazem aos deveres da sua elevada missão. Mas a forma precipitada porque essas reformas foram feitas, faltando-se aos simples deveres de cortezia para com velhos militares que tinham assignalado a sua vida na defeza da patria, essa fórma precipitada levou o publico a convencer-se de que se estava effectivamente proximo de graves acontecimentos, e que o governo não tinha a confiança precisa na disciplina do exercito.

Effectivamente, quando se chegou a 11 de fevereiro, o governo careceu de praticar alguns actos que affirmassem que elle tinha confiança na força publica.

Mas era para isso indispensavel que o governo se investisse de poderes dictatoriaes, auctorisando a si proprio a fazer a reorganisação do exercito e da armada, sem ainda ter até hoje usado d'essas auctorisações? Era para isso indispensavel que elle rasgasse as leis do estado e violasse a constituição?

Isto expõe-se, e não se acredita!

No dia 11 de fevereiro, estando annunciado um comicio e um prestito civico á estatua de Camões, o governo julgou ser chegada a occasião para provar que tinha força e que tinha a confiança da corôa, declarando-se em dictadura.

Se no tal comicio annunciado se perturbasse a ordem, o governo tinha o direito, e talvez até o dever, de proceder com rigor, affirmando desde logo que tinha á sua disposição o exercito.

Mas prohibir um comicio annunciado perfeitamente nos termos legaes, sem a menor ameaça contra a ordem publica e sem a menor manifestação desordeira, e prohibir o prestito que tinha de se fazer n'esse dia, sem haver o menor symptoma de desordem, isso não foi affirmação de força, mas simplesmente prova de fraqueza e de medo!

O governo tinha o maior empenho em mostrar que tinha força, e que tinha a confiança da corôa.

Mas a corôa já o sr. presidente do conselho disse que era inexperiente.

Ora, s. ex.ª não devia dizer isto, porque nos paizes constitucionaes quem responde pela corôa são os ministros, e portanto elles não devem pôl-a a descoberto.

Mas el-rei não era inexperiente, porque já tinha exercido a regencia por umas poucas de vezes na vida de seu augusto pae, e tinha aprendido nas lições d'aquelle monarcha exemplar, nas lições que deu do seu amor aos principios constitucionaes e liberaes.

Mas para que queria o governo mostrar que tinha a confiança da corôa?

Pois o governo nascido havia tão pouco tempo, havia menos de um mez chamado aos conselhos da corôa, exclusivamente pela confiança que o soberano depositava nos actuaes ministros, podia porventura duvidar de ter a confiança da corôa?

Qual era o acto que s. ex.as tinham praticado para perder essa confiança?

E' claro que em tão curto praso nenhum podia haver!

Mas desde que o governo affirmava por actos publicos a confiança que tinha na fidelidade do exercito e na disciplina da força publica, não havia nada a receiar pela perturbação da ordem e socego publico.

Havia effectivamente uma certa agitação no paiz; mas essa agitação, longe de ser razão de medo para o governo, devia, pelo contrario, ser aproveitada por elle. Não havia excitação perigosa; os unicos perigos que havia eram aquelles que o governo tinha creado pelos seus actos inconvenientes, pela sua incoherencia e pela hesitação das suas resoluções.

Partindo mesmo do principio de que a dictadura era justificada, entretanto não se publicaram senão auctorisações [illegible] portanto, se o parlamento já está aberto e está funccionando regularmente, qual a razão porque o governo, depois de pedir ás camaras que o relevem da responsabilidade em que incorreu não renunciou a essas auctorisações?

Supponde mesmo que o governo teve razões para assumir a dictadura, essa occasião passou. A paz publica está estabelecida, o governo dispõe da força indispensavel para manter em toda a parte o respeito e a auctoridade, e portanto qual é a razão de ordem e conveniencia publica que hoje justifica este procedimento do governo perante o parlamento? A crise passou, as difficuldades desappareceram, a paz está restabelecida, a ordem está segura, e portanto qual a razão porque o governo não entrou no caminho da ordem e da legalidade, e não vem apresentar ao parlamento, não simples auctorisações, mas propostas de lei definidas, claras e terminantes, em que diga quaes são as suas idéas a respeito das reformas dos serviços que projecta?

E entre estas reformas, o orador não póde deixar de se referir a duas: a lei do recrutamento e o augmento do contingente.

Pois em que paiz se viu já votar ao governo uma auctorisação para decretar na ausencia das camaras uma reforma da lei do recrutamento, a primeira lei de um paiz constitucional, tão grave, tão importante, tão transcendente debaixo do ponto de vista constitucional, que a propria carta exige que a sua iniciativa pertença á camara dos senhores deputados?

Pois a camara vae auctorisar o governo para reformar e decretar o imposto de sangue, como lhe convier e aprouver segundo as indicações dos empregados das secretarias que illuminem a intelligencia e competencia do sr. ministro da guerra!

Isto é uma humilhação para o parlamento!

Nunca se viu isto em paiz nenhum, nem em Portugal, apesar de se terem esquecido as boas praticas parlamentares, até ao ponto de se chegar ao abatimento em que o parlamento se acha hoje.

O parlamento portuguez nunca votou uma auctorisação tão indefinida e tão ampla como esta.

Em seguida o orador passou a analysar detalhadamente todos os decretos dictatoriaes, censurando a dissolução da camara municipal de Lisboa, a respeito da qual perguntou ao governo qual o acto d'aquella camara que lhe annunciou que ella estava disposta a resistir ás suas resoluções.

Referindo-se igualmente á lei de imprensa desejou saber quaes os resultados das providencias adoptadas a esse respeito; e, terminando, perguntou ao governo o que fez elle da herança de Fontes Pereira de Mello? Rasgou as paginas mais gloriosas da sua obra, substituindo-as por estes decretos minusculos!»

Já chegou a Lisboa o illustre diplomata e eminente estadista, o sr. conde de Casal Ribeiro, nosso ministro em Hespanha.

A grande subscripção nacional está em 300:099$100 réis.

O ADDICIONAL DE 6 %

Querem ver como o *Diario Illustrado*, redigido pelo sr. Sergio de Castro, o deputado por Oliveira do Hospital, que fez a sua estreia parlamentar defendendo o odioso imposto, se exprime ácerca do modo como os contribuintes encaram o pesado augmento dos tributos, leiam:

«Continuou hontem a discussão...

O paiz já está inteirado, ha muito, da *necessidade e urgencia* do projecto, mas a sanhona oratoria progressista [illegible]

Sim senhor, o paiz está muito inteirado da necessidade e *urgencia*, e nem pede outra coisa ao governo, se não o addicional de 6 %, o sympathico, o indispensavel e benefico e protector addicional!

Porque o paiz, tem tanto dinheiro, e sente-se tão feliz e rico, que se lhe não lançam mais impostos, desespera se, irrita se, e é capaz de fazer uma revolução!

E' aonde póde chegar o descaro!

Então, as continuas representações que as camaras municipaes e as associações tem enviado ao parlamento, todos os dias, são disfarces, é para divertimento, para recreio dos srs. deputados?!

Os jornaes do governo, como a sua maioria parlamentar, estão realmente a cassuar com o povo, com o pobre contribuinte, e a abusar escandalosamente da sua tolerancia e indifferença!

Mas, se realmente o paiz agora se cala, e *já está inteirado ha muito, da necessidade e urgencia do projecto* do addicional, que o pague, e que lhe preste!

Mas depois, não grite, nem se queixe quando já não tiver remedio, e os executores da fazenda lhe penhorarem os haveres para pagamento do tão desejado augmento.

Partiu hontem para a capital, o nosso amigo e collega das *Novidades*, Silva Gayo, que aqui veio passar alguns dias com sua ex.ma familia

---

Os ultimos telegrammas dão o cambio do Brazil sobre Londres a 23 3/8.

PROROGAÇÃO DAS CÔRTES

Corre como certo nos centros politicos mais bem informados da capital, que as côrtes serão novamente prorogadas até ao fim do mez.

Nada nos admira. E' impossivel discutir e votar em ambas as camaras, até ao dia 15, os importantissimos projectos, do addicional, e do monopolio dos tabacos, que não podem deixar de ter larga discussão, por mais deligencias que o governo empregue para os abafar e fazer passar de afogadilho, como se diz [illegible]

Que de tal governo, e com tal maioria, tudo se póde esperar.

MUDANÇAS

O *Jornal da Noite* de Lisboa, orgão da velha guarda do partido regenerador, e que pretendia ser o depositario dos sagrados *papyros* do grande chefe, Fontes Pereira de Mello, publica a declaração de que deixou de ser seu redactor e director, o sr. Luciano Cordeiro.

Esta declaração nubelosa e extraordinaria, não deixa perceber claramente nem o que fará em politica o sr. Luciano Cordeiro, nem o seu antigo jornal, que parece que mudaram de rumo, mas dentro do mesmo grupo regenerador de que se mostravam dissidentes!

Mysterios que só o tempo aclarará ...

Entretanto, affirma-se que o sr. Luciano Cordeiro, será nomeado para um dos logares de director geral do novo ministerio da Instrucção, do sr. Arroyo.

Por tanto, reinará a paz entre os principes christãos da regeneração, todos convertidos á fé do sr. Serpa, e das directorias geraes...

Santa gente.

Retirou ante-hontem d'esta cidade, aonde veio ser padrinho do capello em medicina realisado no domingo, o nosso amigo o sr. Dr. Bernardino Machado, illustre membro do conselho superior de instrucção publica.

CAMINHO DE FERRO DE MOSSAMEDES

Foi apresentada na camara dos deputados pelo sr. ministro da marinha, a proposta para a construcção do caminho de ferro de Mossamedes.

As condições essenciaes do projecto de lei, para a sua approvação, são as seguintes:

«A linha terá um metro de largura, e partindo de villa de Mossamedes, alcançará o alto da serra da Chella.

A sua construcção e exploração serão adjudicadas por concurso, no qual só poderão tomar parte emprezas e individuos portuguezes.

A empreza concessionaria constituir-se-ha maioria dos seus directores devem ser portuguezes; a sua séde estabelecer-se-ha em Lisboa ou Porto.

A construcção não deverá durar mais de tres annos.

O governo fica auctorisado a conceder garantia de juro até 6 % sobre 2:250 contos, que correspondem a 17 contos por kilometro e á extensão de 150 kilometros, contados de Mossamedes até á base da Chella; garantia de juro até 6 % sobre o custo orçamental da parte da linha ferrea comprehendida entre a base e o alto da Chella, no ponto fixado pelo governo; os terrenos do Estado que a linha occupar, e o direito de cortar madeiras nas florestas para a construcção; o pagamento, nos primeiros cinco annos, desde que a primeira secção fôr aberta á exploração, da differença que houver entre as receitas d'essa parte da linha ou de toda ella e as despezas da sua exploração, não podendo, porém, esse pagamento exceder 1:200$000 por kilometro.

Os encargos da garantia de juro relativa á parte da linha até á base da Chella não poderá exceder 153 contos, e essa garantia só começará a pagar-se depois de abertos á exploração 50 kilometros da mesma linha.

Quando o rendimento liquido da linha exceder 8 por 100 metade do excesso será destinado a indemnisar o governo do dispendio com a garantia.»

O novo cardeal Vannutelli, nuncio de S. Santidade em Lisboa, para celebrar a sua investidura no cardinalato, deu na segunda-feira uma explendida *soirée* nas salas da nunciatura, para a qual convidou os membros das duas camaras legislativas, o alto funccionalismo, e muitas das principaes pessoas das suas relações.

A festa esteve deslumbrante.

Morte repentina

Ante-hontem de tarde uma mulher que se dirigia á estação velha para seguir no comboio da tarde para a Mealhada, caiu repentinamente no chão sendo cadaver pouco depois.

Segundo ouvimos, a infeliz, chamava se Castedia e era casada com F. A. Pinheiro estabelecido com loja de mercearia na villa da Mealhada.

O cadaver esteve mais de 24 horas, no sitio aonde se deu a morte, á espera das auctoridades competentes para se proceder á sua remoção.

Esta demora foi commentada muito desfavoravelmente, por quantos presenceavam o triste espectaculo em exposição, na passagem dos comboios do ramal.

Parece que a pobre mulher foi victima de uma congestão cerebral, que a fulminou.

NOVA EMISSÃO

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, foi auctorisada, por portaria já publicada na folha official, a fazer uma nova emissão de *cem mil* obrigações ao portador, do juro de 3 por cento e do capital de 100$000 réis cada uma.

Acaba de fallecer em Aldeia Nova de Pombeiro, concelho de Arganil, o professor de instrucção primaria, sr. Antonio Dias Ferreira, tio do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

OS NOVOS DIREITOS DOS TABACOS

O projecto do monopolio dos tabacos, já começa a produzir os seus effeitos aggravando com o augmento, os preços que os consumidores terão de pagar.

Já foi publicado o decreto seguinte:

Artigo 1.º O tabaco manipulado despachado para consumo no continente do reino, a datar da publicação d'esta lei, pagará, alem do fixado nos artigos 258.º e 259.º da pauta geral das alfandegas de 22 de setembro de 1887, mais os seguintes direitos:

a) Tabaco em charutos — por kilogramma 1$000 réis.

b) Tabaco manipulado em quaesquer outras especies e o talo picado — por kilogramma 500 réis.

O producto d'estas taxas addicionaes ficará em deposito nas alfandegas, liquidando-se o que for devido, quando o poder sobre a proposta de lei n.º 113—I da actual legislatura.

§ unico. Se a restituição dever verificar-se, abonar-se-ha aos importadores, pelas sommas restituidas, um juro egual á media de juro da divida fluctuante interna na occasião da restituição.

Art. 2.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

Encetou hontem os seus trabalhos de inspecção a junta de revisão militar d'este districto, principiando este serviço pelas freguezias de Oliveira do Hospital, Bobadella, Lagiosa e Villa Pouca.

MEDIDAS DE SAUDE

A Junta de Saude apresentou ao governo, pelos inspectores dos lazaretos terrestres e depois de discutidas e approvadas, as propostas seguintes, reputadas indispensaveis:

Que estando desenvolvidas a maior parte das construcções ligeiras do lazareto de Marvão, cuja mobilia e accessorios foram limpos, e sendo aquelle logar insalubre, passe o lazareto da fronteira a ser estabelecido proximo da estação do caminho de ferro em Castello de Vide;

Que se adquirisse para esse fim, perto d'aquella estação, o casal chamado de Mem-Soares, visto ter capacidade para 4 quarentenas de 12 passageiros cada uma, podendo fazer-se com pequeno trabalho;

Que a leste d'este casal e n'um trato de terreno de cerca de 5:000 metros quadrados se façam edificações annexas, de modo a poder-se alojar rapidamente todos os quarentenarios de differentes cathegorias;

Que se contrate o fornecimento de alimentos preparados e se faça abastecimento da mobilia indispensavel;

Que se repare o lazareto de Elvas da porta de Santa Luzia, accrescentando-se-lhe as construcções necessarias e completando-se o ponco que falta de mobilia e roupas;

Que, se apertar a invasão colerica, e fôr necessario fechar a fronteira leste, se abra immediatamente o lazareto de Elvas, fechando se o accesso pela linha de Almeida-Alcantara-Marvão, fazendo-se constar que os passageiros só tem entrada pelo lazareto deElvas emquanto o de Castello de Vide nã estiver em circumstancias de ser aberto.

Aos inspectores dos lazaretos terrestres vão ser aggregados alguns funccionarios da administração militar para os coadjuvarem.

Foi ordenado que cruzasse nas aguas de Peniche uma embarcação de guerra afim de evitar a communicação dos barcos de pesca com os navios de alto bordo que por ali passam.

Foi determinado que nos pontos mais extraes onde se acha estabelecido o cordão sanitario se estabeleçam enfermarias provisorias, destinadas a receber as praças que adoeçam, para o que se deverão alugar casas que se prestem para tal mister, devendo os facultativos encarregados do serviço sanitario requisitar o material de campanha que julguem necessario e propor todas as medidas que acharem convenientes para o seu bom desempenho.

A's praças nomeadas para o cordão sanitario foram mandadas fornecer esteiras de uma para camas, devendo ser compradas nos proprios locaes onde ellas estacionarem.

EM COIMBRA

N'esta boa cidade dos amigos e compadres, continua tudo como d'antes, no mesmo estado de immundicie repugnante e perigosa.

Denunciam-se ás auctoridades competentes os focos de infecção mais em evidencia, e é o mesmo que nada!

Se alguma providencia se toma, é só em papel, em deliberações escriptas e para logo a deixar cair no esquecimento e na relaxação do velho costume arreigado e invencivel das nossas boas auctoridades locaes.

As ruas permanecem no mesmo pessimo estado de sujidade. Os saguões, as ruinas, os beccos, cada vez mais immundos e mal cheirosos; nas valetas fazem impunemente despejos todas as noites; não ha agua para diariamente se mandarem lavar as boccas de lobo, as sargetas, e os ourinoes publicos, que exhalam um cheiro pestilento.

E o Mont'arroio, ao Arnado, na Alegria, fazem-se despejos de detrictos e resíduos que veja nada, que prohiba, que multe, que evite estes repetidos attentados contra a saude publica, fazendo cumprir os regulamentos e leis municipaes e policiaes.

As visitas sanitarias, fazem se, mas não se vigia se se cumprem ou não as ordens do sr. delegado de saude, nem se obriga ninguem a cumpril as. Fica tudo em promessas, em palavras, e cada um continua a fazer o que quer e mais lhe convém, graças á tolerancia e benignidade do sr. commissario de policia e dos seus delegados.

E se pensam que exageramos, vejam uma das deliberações que tomou a camara na sua sessão de 26 de junho passado:

«Resolveu pedir ao commissario de policia a prohibição absoluta de despejos que os habitantes do novo bairro de Mont'arroio fazem nos terrenos contiguos ás respectivas moradas, e dos que na rua da Alegria se praticam nos cequeiros da mesma rua e por sobre o muro fronteiro ás habitações.»

Resolveu, e pediu. E sabe o publico o que succedeu? E' que passados 13 dias, ainda continuam a fazer-se os mesmos despejos e com a mesma impunidade!!!

Queixâm-nos aqui, ha quasi um mez, de uma vergonha maudita e repugnantissimo espectaculo, que com grave risco para a saude publica, se tolera na rua da Alegria, nas trazeiras de um predio que fazem frente para a estrada da Beira, um dos logares mais concorridos da cidade; pois ainda continua no mesmo estado!!!

Nem camara, nem governador civil, nem delegado de saude, nem policia, ninguem viu, ninguem ve, ninguem quer ver, nem providenciar energica e promptamente, como o sugissimo caso reclama!

E não querem que se formulem queixas e que se façam censuras? Mas então cumpram os seus deveres! Attendam como devem e lhes cumpre, ás justas reclamações da opinião publica que os accusa e lhes pede providencias.

E' de mais e condemnavel e de todo o ponto insustentavel, o que ahi se está vendo e passando n'esta importantissima questão da saude publica, da limpeza e hygiene da cidade.

Continuamos a queixar nos e a pedir providencias, até que nos oiçam e queiram ouvir, e remediar o mal, aquelles que d'isso tem rigoroso dever e indeclinavel responsabilidade.

CRISE MINISTERIAL EM HESPANHA

A crise do gabinete Hespanhol, foi promptamente resolvida, ficando constituido o ministerio seguinte, que é conservador:

Cánovas, presidente sem pasta.
Duque de Tetuan, estrangeiros.
General Azcarraga, guerra.
Villaverde, justiça.
Cós-Gayan, fazenda.
Baranger, marinha.
Francisco Silvela, interior.
Fabié, ultramar.
Isasa, obras publicas.

Está n'esta cidade, tendo chegado de S. Thomé no ultimo paquete, o nosso amigo o sr. José de Bettencourt, tenente do exercito em disponibilidade

Acha se hospedado em casa de seu cunhado o nosso amigo sr. Antonio Julio de Campos, demorando-se algum tempo.

ALVARO CASTELLÕES

Já chegou a Roma onde permanece, o notavel e valente explorador portuguez. Está bastante magro e fraco, sendo por vezes atacado das febres de Africa, que ainda o não largaram.

O sympathico africanista, obrigado por um governo fraco e transigente até á humilhação vergonhosa, a retirar do theatro das suas glorias aonde tanto honrava o nome da sua patria, sente-se alquebrado de corpo e de espirito.

Alvaro Castellões, tem sido em Roma, alvo de manifestas considerações de estima, não só pelos nossos diplomatas, como por parte dos italianos com quem se relacionou e que o acolheram distinctamente.

E' esperado em Lisboa brevemente.

Que decepções o esperam, se é que alguma esperança ainda tem nos patriotas diplomatas e estadistas da sua terra, que o mandaram retirar de Africa!

Está n'esta cidade o sr. D. José Alves de Mariz, digno bispo de Bragança e Miranda.

O sr. Luiz Ferreira d'Aguiar foi aposentado extraordinariamente no logar de segundo official do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com a pensão annual de 500$000 réis.

A ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, dá umas desculpas tão mansas, e tem uma *lagrima* tão terna e resignada, a proposito da sua derrota na eleição da Misericordia, que nos enternece e nos tira de todo a coragem de o contraditar, o que seria cruel, e é inutil.

Os vencidos, são como os mortos, devem merecer todo o respeito; sobre tudo, quando elles depois de derrotados não são insolentes, como succede muita vez.

E emquanto á *fornada* dos 13 irmãos, temos conversado. Se o acto foi illegal, os que assim o entendem que uzem dos seus direitos perante a lei.

Mas como o vencimento foi por 28 votos, ainda nos ficariam 15 para as faltas.

Agora, quanto aos *regeneradores* que diz abandonaram os correligionarios, n'uma questão politica; se assim foi, não tem de que se queixar.

A culpa teve quem lhe deu tal caracter. E esses *regeneradores* se é que os houve, que lhe agradeçam é ao *seu* chefe as boas ausencias que lhe faz, pela maneira correcta e digna como elles entenderam dever protestar contra os graves erros e leviandades do estolido *chefe*, intrometendo imprudentemente a politica na administração de um estabelecimento pio.

A culpa e a responsabilidade de tudo é do tal *chefe*, e de 3 ou 4 acolytos que o rodeiam e lhe applaudem os disparates, pensando que valem mais a sombra de tal *chefia*.

Mudem de *chefe*, mudem de *mandão*, e verão como tudo muda!

Procurem um que tenha auctoridade, critica, sympathias, e que seja serio e não ri-

diculo e inhabil, que já não terão de que se envergonhar e arrepender.

De mais este, o tal *mangerico* morreu, enterrou-se de todo na eleição da Misericordia.

Não o ressuscitem, que é o passo mais acertado que podem dar, em favor de politica regeneradora e dos interesses locaes.

Regressou á sua casa de Alvares, o nosso amigo o sr. padre José Maria Henques de Mattos, que veio a esta cidade assistir á cerimonia do capello em medicina, de seu sobrinho o distincto academico o sr. dr. Antonio Maria Henriques da Silva.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

Concluiram pela procissão de domingo, que foi sumptuosa e imponente, os festejos em honra da padroeira da cidade.

A' noite, ainda houve illuminações como nas anteriores, e descantes e danças populares nas *fogueiras* para esse fim preparadas em alguns largos.

Calcula-se em mais de quinze mil, os bilhetes vendidos nas estações do caminho de ferro a preços reduzidos para os festejos.

A concorrencia foi numerosa, como não ha memoria!

E com tudo, não ha a registrar nem um só caso de desordem ou roubo, ou qualquer outro dos que ordinariamente se dão em ajuntamentos numerosos como foi o das festas realisadas.

A cidade já está deserta, e a ornamentação das ruas completamente desfeita, reentrando tudo na antiga pasmaceira d'esta quadra de estio, a mais sensaborona e falta de movimento da nossa vida local.

A commissão dos festejos, a do passeio fluvial, e a mesa da irmandade da rainha Santa, promettoras das festas, devem estar satisfeitas com o resultado dos seus trabalhos e sacrificios, por que tudo lhes correu bem, sendo credores do reconhecimento dos seus conterraneos, pela maneira como se desempenharam do espinhosissimo encargo que tomaram.

O sr. João Marianno de Lamartini Rocha foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Tumor.

No mez de junho houve na freguezia de Santos 588 baptisados!

NO PARLAMENTO

—

Camara dos deputados.

Depois do notavel discurso do sr. Oliveira Martins contra o augmento das despezas, e imposto do addicional de 6 %, que continua em discussão, pouco se tem passado de importante.

Alguns deputados novos da maioria, fazem a sua estreia defendendo o pesadissimo e odioso addicional. Infelizes estreias. Pobre contribuinte!

Tem a palavra na ordem do dia o sr. capitão Machado, que tem verberado com violencia a marcha do governo e combatido vigorosamente o addicional, demonstrando a incapacidade manifesta do sr. ministro da fazenda, sem ideias nenhumas de administração, a quem tem dado a sova mais monumental de que ha memoria.

Por isso houve hontem *chinfrim* na sessão nocturna, por quererem *abafar* a discussão cortando a palavra ao sr. capitão Machado.

Como a vaidade incommensuravel do antigo attribiliario parlamentar, camarada do arrnaceiro Arroyo, se ha de sentir beliscada!

Mas o peor é, que a final a maioria vota o addicional e o paiz é quem tem de o pagar, quer queira quer não, porque a opposição não é attendida, e nem sequer as sensatas emendas a favor das classes menos favorecidas, apresentadas pelo sr. Oliveira Martins, serão acceites.

O grande poeta Guerra Junqueiro, tambem hontem desancou o ministerio e a sua negregada politica, fazendo largas considerações sobre o triste estado de decadencia e pobreza em que se encontra a nação.

O seu discurso foi patriotico e alevantado, declarando que não voltava n'esta sessão a falar na camara, porque se retirava dos trabalhos parlamentares por falta de saude.

Foi ouvido com attenção e muito applaudido.

No camara dos pares.

Continua a discussão do *bill* que se espera termine hoje ou manhã, tendo fallado contra os actos do governo combatendo vigorosamente a dictadura, os srs. Costa Lobo, e Thomaz Ribeiro, que ainda esta com a palavra, e que tem feito um brilhante discurso, como sempre que estuda a fundo uma questão e faz ouvir á sua palavra auctorisada.

Mas o governo já nada se importa com as accusações. O que quer, é gastar tempo e apanhar approvadas por uma maioria subserviente e irresponsavel, todas as suas medidas iniquas e vexatorias.

Que lhe votem o augmento das despezas, os impostos, e os banesses aos amigos e afilhados, que isso é o essencial.

O paiz que pague e que aguente e se calle, que o governo pouco lhe importa dos argumentos rasoaveis e attendiveis que a opposição apresenta em defeza dos interesses publicos ameaçados.

Esses, nenhuma consideração merecem ao sr. Serpa & C.ª, que não param na sua marcha de desastres continuos na politica externa, e de esbanjamentos e escandalos na interna, a que estamos assistindo desde que subiram ao poder.

Realisou-se hontem na forma do costume no pateo do convento de Santa Clara, a feira annual da Rainha Santa, que foi como nunca muitissimo concorrida, e na qual se fizeram bastantes transacções.

Esteve de passagem n'esta cidade seguindo a tomar posse do seu logar de contador da comarca de Celorico da Beira, para onde ultimamente foi transferido por vinganças politicas, o nosso amigo sr. Carlos Alberto Pedreira, antigo contador de Arganil.

Eyraud

O celebre criminoso parisiense, recem chegado da Havana, onde foi preso, accusado da morte de Gouffé, acaba de confessar o crime.

Conta todos os horrorosos promenores da sanguinolenta tragedia, tomando as culpas á sua cumplice Gabriella Bompard, que por ambição de riquesa o levou a com ella matar em Gouffé, para se apossarem de sua fortuna.

Continua a instrucção do processo que tomou agora nova feição com as declarações do assassino.

E' grande a curiosidade que em França e especialmente em Paris, se tem feito á volta d'este monstruoso crime, tão cheio de extraordinarias peripecias.

Foram nomeados professores provisorios da lingua portugueza, geographia e desenho da Escola Industrial de Torres Vedras, o sr. João José Esteves; e das linguas franceza e ingleza da mesma Escola, o sr. Jeronymo Martins Pamplona Corte Real.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios: Reynaude, hotel Commercio, ausente; José Simões Castello Branco, desconhecido; José Alvares, desconhecido; D. Maria Augusta, desconhecida.

Licenças de justiça

Foram concedidas as seguintes:

De 30 dias aos srs. Silva Dias, conservador de Monção; Neves Castro e Silva, juiz em Serpa; Gouvea Pinto, juiz em Cêa; Leite Rezende, juiz em Pombal; e Margarido Pacheco, juiz em Sinfães, sendo nomeado para o substituir, o sr. Augusto Pereira Barbedo; de 30 dias ao delegado da Ponte da Barca, Mello da Camara.

Acha-se a concurso o logar de cobrador da Associação dos Artistas de Coimbra.

Em egualdade de circumstancias será preferido quem for socio da mesma Associação.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

De ensino elementar e complementar do sexo masculino na villa de Coruche, com o ordenado annual de 200$000 reis, e ensino elementar do sexo masculino nas freguezias de Santa Justa e Santo Antonio do Couço, cada uma com o ordenado annual de réis 100$000, e as respectivas gratificações.

—De ajudante da escola de ensino elementar do sexo masculino da freguezia da Sé, da cidade de Faro, com o vencimento annual de 60$000 e gratificações legaes.

Começou a publicar-se em Aveiro um novo jornal de que é director o sr. Fernando de Villiena.

Tem por titulo *A Beira-Mar* apresenta-se bem escripto e declara-se progressista. Seja bem vindo o novo collega!

Agradecemos a troca.

Evadiu-se da cadeia de Montemór-o-Velho o preso Alberto dos Santos. Não consta que fosse encontrado.

PELO ESTRANGEIRO

—

Paris, 5

O tribunal condemnou seis dos nihilistas a 3 annos de prisão e 200 francos de multa; absolveu dois, Reinsteine e a menina Bromberg; e condemnou á revelia a 5 annos de cadeia Hœkelman de Landereu, que os seus co-réos dizem ser um agente provocador. Não occorreu nenhum incidente.

Diz um telegramma do governador da Martinica que o incendio de Port de France destruiu 1:600 casas e 14:015 propriedades, e que se avaliam as perdas em 20 a 21 milhões de francos.

Madrid, 6.

Em Valencia houve hontem mais 19 casos de cholera e 19 obitos.

Londres, 5.

A noite passada houve uma violenta tempestade que causou estragos consideraveis em grande parte do Reino Unido.

As colheitas ficaram muito prejudicadas.

Madrid. 7

Na provincia de Valencia houve hontem 30 casos de colera e 10 obitos.

New York. 6.

Noticias de Montréal dizem que tendo-se averiguado haver variola a bordo do vapor *Saratoya*, proveniente de Hespanha, as auctoridades canadianas decidiram suspender as communicações entre a peninsula iberica e aq elle dominio.

Zanzibar, 6.

Saiu para Moçambique o paquete *Ibo*, da Mala Real Portugueza.

Madrid, 7.

Acaba de ser lido ás duas camaras o decreto que suspende as côrtes. Em seguida á sua leitura ouviram-se gritos de: *Viva o rei!* aos quaes os republicanos responderam, gritando: *Viva a soberania nacional! Viva o parlamento!*

Foi immediatamente levantada a sessão.

O ministro dos negocios estrangeiros receberá amanhã o corpo diplomatico.

O conselho de ministros accordou na nomeação do duque de Mandas, para embaixador em Paris.

Em Gandia houve nas ultimas 24 horas 19 casos de colera e 5 obitos.

Londres, 8.

O governo annunciou na camara dos communs que Portugal aceitou a proposta da Inglaterra para que a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques seja submettida a um arbitro, sendo este o presidente da republica suissa.

Está aberto concurso para o provimento de logares de conductores auxiliares e de senhadores de obras publicas nas provincias de Africa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 26 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Almeida e Silva, Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

O presidente disse que para informar a camara acerca da vinda de Suas Magestades a Coimbra, por occasião das festas da Rainha Santa, assumpto que sabia se havia tractado, colhera esclarecimentos do chefe do districto para que a camara podesse preparar como desejava, as manifestações a fazer por tão sympathica visita: que estava informado de que Suas Magestades não vinham a esta cidade, pelo que lhe cumpria fazer esta communicação.

Foi approvada a resposta apresentada pelo presidente, ao officio da agremiação de individuos que offereceram á camara os seus serviços, como corpo de salvação publica para os casos de incendio.

Mandou publicar a postura approvada em sua sessão do dia 7, por não ter sido suspensa pela commissão districtal.

Auctorisou a occupação temporaria de terrenos ás Ameias, para o estabelecimento de diversos jogos e divertimentos.

Auctorisou a ornamentação de varios pontos da cidade por occasião dos festejos á Rainha Santa.

Auctorisou algumas obras particulares na cidade e a venda de dez metros de terreno em Eiras para alinhamento de um predio.

Nomeou um guarda rural para o logar da Espadaneira.

Auctorisou a reparação dos estuques do salão do andar nobre do edificio dos paços do concelho e de algumas madeiras deterioradas das janellas.

Approvou com algumas condições a planta da praça de touros, que o emprezario ficou obrigado a apresentar pelo contracto de arrendamento do terreno feito para este fim com a camara municipal.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos constam do livro da porta.

Sessão extraordinaria de 28 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Estavam presentes os maiores contribuintes, dr. Francisco Henriques de Sousa Secco e João Matheus dos Santos.

O presidente declarou que a camara tinha votado a 19 de junho as percentagens para o futuro anno civil, que convocara pela primeira vez os maiores contribuintes para o dia 23, em que não reuniram e que feita para este dia nova convocação, se achava legalmente constituida a assembleia.

Convidou então os maiores contribuintes presentes a dar o seu parecer acerca das percentagens, o que lizeram em sentido favoravel, assignando o parecer para os effeitos legaes.

Partidos medicos

Estão a concurso os seguintes:

De facultativo do partido medico e cirurgico na villa de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, com o ordenado annual de 200$000 réis, e pulso sujeito á tabella camararia.

—De medico municipal, com séde na villa de S. João de Areias ou em povoação proxima d'ella, com o ordenado annual de 400$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

ANNUNCIOS

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da commissão executiva da Junta Geral d'este Districto:

Faço saber que, em conformidade do § 3.º do artº 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 12 do corrente, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Executiva da Junta Geral, 8 de julho de 1890.

O Presidente,

Bernardo de Albuquerque.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

5

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas; broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arrêlo—33

COIMBRA

4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Comboios operarios.—Serviço entre Lisboa e Porto e estações intermedias.

Desde 14 do corrente, começará a vigorar o novo horario d'este serviço sendo:

As partidas de Lisboa aos domingos ás 5 h. e 20 m. da tarde e chegadas ao Porto ás 6 h. e 45 m. da manhã.

As partidas do Porto aos sabbados ás 4 h. e 40 m. da tarde e chegadas a Lisboa ás 5 h. e 40 m. da manhã.

Continuam em vigor os preços e condições da tarifa combinada P. n.º 1 na parte que se refere ao percurso acima indicado.

Lisboa, 6 de junho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

3

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

LEILÃO

Domingo, 13, ás 11 horas, na rua da Moeda, n.º 66 (loja), se fará leilão de differentes objectos, pertencentes á Companhia utilidade domestica conimbricense, constando de balanças e ferramentas para talho, pezos, pedras de mármore, portas com espelho, cadeiras, escrivaninha, uma carreça, etc., etc.

2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Caixas ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

1

Desejam vestir-se barato? . . vão á casa AGUIA D'OURO, para o que tem artigos habilitados.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, dorque recebeu ultimamente um explandido sortimento de casimiras proprias para as mésmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — RUA FERREIRA BORGES — 159

COIMBRA

Esta nova MERCEARIA abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognancs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:585 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730: trimestre, 865. | SABBADO, 12 DE JULHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis á linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XV

COIMBRA

A NEGOCIATA DOS TABACOS

Entrou em discussão, e á valentona, na camara dos deputados, o projecto de lei do *monopolio* dos tabacos, apresentado pelo sr. ministro da fazenda, com as decantadas *emendas* que lhe fez a commissão de fazenda, e das quaes se pode dizer como da composição do poeta: peores do que o soneto!

Aquillo, só de encommenda e com subscripto, como se diz e affirma sem rebuço em todos os centros de conversação, da capital, incluindo as arcadas, os corredores das duas camaras e a Havaneza.

O projecto, que já de si era de *recommendação*, pela facilidade e nenhumas precauções rigorosas, com que entrega por *16 annos*, o exclusivo do tabaco, a mais importante e valiosa receita de estado, ao feliz arrematante, que também já se boqueja quem será, ficou muito *melhor* para os interesses particulares, de quem ficar com o *monopolio*, porque entre outras bellezas accrescentou-se-lhe a liberdade de o arrematante poder subir até 20 por cento dos preços actuaes dos tabacos, sempre que isso convenha ao seu commercio, logo depois de fechado o contracto!!!

Basta esta escandalosa e immoralissima condicção de revoltante favoritismo á custa do consumidor, sem nenhuma vantagem para o thesouro, acrescentada pela sabia, honestissima, e desinteressada commissão, para inquinar o projecto de más notas de suspeição, tornando-o mais odioso e inadmissivel do que era de sua primitiva origem quando appareceu a publico, depois da imprensa governamental negar que se pensasse em tal.

É por todas estas razões, e porque a opinião publica se revolta e commenta desfavoravelmente a repentina mudança do systema da *regie* para o *monopolio*, feita por aquelles mesmos que tanto o combateram, quando n'elle se pensou, e porque antevê *negociatas* desaforadas que se apregoam sem reservas, e porque está convencida do ruinosissimo contracto que se pretende fazer com grande prejuizo do estado e dos interesses publicos, que a opposição progressista, no parlamento e fóra d'elle, não póde deixar de fazer uma guerra aberta, violenta, vehemente e energica até a indignação mais ruidosa, ao negregado projecto do *monopolio* dos tabacos, nas precarias e desgraçadas condições em que é apresentado ao parlamento.

E faz ella muito bem! E cumpre o seu dever, deixando as tremendas responsabilidades a quem assim de animo leve e tão insensata como desastradamente, se abalança a provocar conflictos graves, gravissimos, que podem ser o começo de fortes abalos na ordem publica, que ninguem calcula até onde poderão ir!

Este governo está destinado a ser o grande factor dos mais lamentaveis acontecimentos, que a historia terá de registrar talvez em paginas sangrentas, convulsionando e subvertendo na queda, homens e instituições!

Taes e tantos são os seus desatinados erros e arriscadissimos commettimentos, na politica e na administração d'este pobre e infelicissimo paiz, já arrastado até á beira de um tremendo abysmo, aonde um pequeno sopro de tempestade o póde precipitar irremediavelmente.

E note-se, para cumulo de insania e de provocação accintosa e irritavel, a maneira tumultuaria, arrogante e imprudente, como o sr. ministro da fazenda, o atrabiliario arruaceiro parlamentar, sr. Franco Castello Branco, iniciou na camara dos deputados a discussão do projecto do *monopolio* dos tabacos, o mais importante de quantos ha muitos annos se apresentam ao parlamento!

Intercalou este projecto na discussão de outro não menos importante, o do odioso addicional de 6 %, e não quer dividir a sua discussão em generalidade e especialidade, porque tem pressa da approvação, que sabe de antemão tem certa, da sua digna maioria!

Tem urgencia da approvação, e não quer largueza de debates, nem perda de tempo, que não vá perigar a conveniencia publica ..

E por isso fez metter o projecto á valentona; não acceitou a questão previa que se lhe apresentou justificadissima, e era indispensavel. Tudo regeita, só quer a approvação!

Assim lh'o exigem, assim o prometteu, assim o vae pondo em pratica, sem decoro nem respeito pelo seu nome, pelo logar que occupa, e pelo parlamento cuja dignidade se vê offendida, vilipendiada, escarnecida!

E' de mais! E tal procedimento, merece as mais severas recriminações e asperas censuras, com que deve ser desassombrada e honradamente castigado.

A que ponto desceu o parlamento! Para que serve, e em que o transformam!

Assim, é melhor acabar de todo com essas ficções que para alu existem a envergonhar o systema representativo, e a desacreditar'o cada vez mais!

Emfim, a lucta está aberta! A opposição que cumpra o seu dever, e vença quem vencer! Mas fique-se sabendo ao menos, quem protesta, quem não transige, quem pugna pela causa da moralidade e do interesse publico, alto e desassombradamente!

E vá a responsabilidade a quem tocar! Como diz o rifão popular: sua alma, sua palma.

Houve ante-hontem recepção no palacio da Pena em Cintra, por ser dia do nome de Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Esteve muito concorrida, durando da uma hora ás duas da tarde.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Pelo ministerio das obras publicas, já foi approvado o projecto apresentado pela companhia do caminho de ferro do Mondego, para a estação de Miranda do Corvo ao kilometro 22,375 no 3.º lanço da 1.ª secção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, devendo no caso de um maior movimento de passageiros e mercadorias do que aquelle com que actualmente se conta, ampliar-se esta estação, adaptando-a melhor ás exigencias do serviço a que tiver de satisfazer.

Consta que apesar da mudança ministerial em Hespanha, o sr. Mendes Vigo, seu ministro em Portugal, não será substituido. O illustre diplomata hespanhol gosa de geraes sympathias.

LEMBRANÇA VALIOSA

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia acaba de enviar como lembrança de familia, a sua cunhada a sr.ª Infanta D. Antonia, varios objectos que haviam pertencido a Sua Magestade el-rei D. Luiz e ao sr. Infante D. Augusto.

Entre esses objectos de muito valor real e estimativo, foi um rico medalhão de bronze com o monogramma em brilhantes do fallecido monarcha, contendo cabellos e uma lindissima miniatura d'el-rei em marfim; um rosario de agatha e ouro; um annel de brilhantes e esmeraldas do sr. Infante D. Augusto, e um retrato d'el-rei D. Luiz com o uniforme allemão do regimento de que era coronel honorario.

De todos os preciosos objectos foi portador o sr. Ezequiel Prego, secretario da embaixada em S. Petersburgo, que ha poucos dias seguiu de Lisboa a occupar o seu logar.

O novo cardeal mr. Vannutelli, que acaba de ser agraciado com a gran-cruz da Conceição, parte em agosto proximo para Roma, onde vae receber o chapeu e o annel cardinalicio, affirmando se que voltará depois a occupar as funcções de enviado do Vaticano em Portugal.

Mr Vannutelli gosta muito do nosso paiz e não deseja sair da côrte portugueza.

EFFEITOS DA LEI DAS ROLHAS

Foi dada querella em Lisboa, contra o n.º 144 do jornal *A Patria* de 4 do corrente, por causa d'um artigo que publicou, sob o titulo, *O processo do Ultimatum*, assignado por João de Menezes.

A policia é que enviou para juizo o jornal, requerendo a applicação da lei.

OLIVEIRA MATTOS

Segue depois d'amanhã para as Caldas da Rainha, a fazer uso das aguas e banhos d'aquellas magnificas thermas, o nosso presado amigo e digno director.

INQUERITO DA PESCA

Consta que vae proceder-se brevemente a um inquerito sobre a industria da pesca. Parece que serão nomeados para o fazer, por questionario directo e estudo nas localidades, cinco officiaes de marinha, um para a costa do continente do reino, um para a ilha da Madeira, e um para as de cada um dos districtos dos Açores.

Commissões rendosas para afilhados amigos...

Sahiu da capital para Bruxellas, o sr. conselheiro Venancio Deslandes, que vae a Anvers como delegado do governo assistir ao congresso bibliographico, que se reune brevemente n'aquella cidade.

OPERARIOS PARA LOURENÇO MARQUES

O governo resolveu conceder passagens de 3.ª classe no paquete que deve sair de Lisboa em 21 do corrente para Lourenço Marques, aos operarios que não foram apurados para se contractarem para o caminho de ferro, e aos quaes será abonada uma ajuda de custo de 30$000 réis, com a clausula de servirem ali de preferencia em obras do estado, se fôr necessario o seu serviço.

O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã a relação dos ditos operarios, que são em numero de 43, a saber: serralheiros, 14, carpinteiros 11, ferreiros 4, pintores 4, torneiros 4 e pedreiros 2.

Estes operarios, querendo seguir viagem nas condições indicadas devem apresentar-se na direcção geral do ultramar até ao dia 16 do corrente mez, a fim de lhes serem passadas guias de embarque e abonadas as ajudas de custo.

Aquelles que se quizerem fazer acompanhar de suas mulheres e filhos deverão apresentar as respectivas certidões de casamento e baptismos.

Acaba de fallecer, em Ponta Delgada, o vigario geral do bispado, sr. Antonio José Ferreira de Sousa, natural d'esta cidade, e que desde 1840 ali exercia aquelle logar, tendo sido por vezes vigario capitular e governador do bispado.

Era um caracter honesto e muito respeitado.

O valente africanista, Alvaro de Castellões, é esperado em Lisboa na segunda-feira proxima.

Foi transferido, para novembro proximo, o congresso catholico de Braga, que estava annunciado para este mez.

JUNTA DE REVISÃO

Tem continuado no governo civil d'este districto a inspecção de recrutas do concelho de Oliveira do Hospital, que deve terminar no dia 15 do corrente.

Em seguida a este concelho inspeccionou-se o de Tabua pela seguinte fórma:

Dia 21—Tabua, S. Paio, Carapinha, Covello e S. João.

Dia 22 — Mouronho, Meda de Mouros, Candosa e Azere.

Dia 23 — Pinheiro, Sinde, Coves e Covoeirinha.

Dia 24 — Espariz, Midões e Povoa.

Deve tomar esta semana assento na camara dos pares, o professor do Instituto Agricola de Lisboa, sr. Luiz Rebello da Silva, filho do notavel escriptor Rebello da Silva.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

As ultimas noticias do reino visinho, não são alarmantes, nem para grandes receios de atemorisar, embora estejam longe de ser satisfactorias.

A epidemia não tem alastrado com muita intensidade, tendo-se circumscripto ao local onde appareceu, na provincia de Valencia.

Não tem fundamento os boatos espalhados de alguns casos em Madrid, que as informações officiaes contestam. Com tudo as auctoridades hespanholas, tomam as mais rigorosas medidas de saude e previnem-se contra a possivel invasão em toda a Hespanha.

*

NO REINO

Por em quanto não ha noticia de caso algum suspeito entre nós.

O governo, continua a adoptar algumas providencias preventivas de caracter mais urgente, aconselhadas pelos inspectores dos lazaretos terrestres e pela junta de saude publica, que vae dando toda a attenção ao triste caso como elle tanto merece.

Na sessão da junta de saude de ante-hontem, o sr. Cunha Belem apresentou a seguinte proposta:

«A cada viajante, na entrada dos nossos caminhos de ferro sobre a fronteira, se entregará uma guia contendo o nome e qualidade da pessoa, o numero e sexo das pessoas que o acompanham, o sitio d'onde procedem e aquelle a que se destinam; que essa guia ou aviso, contendo eguaes declarações seja enviado á auctoridade administrativa do logar a que o viajante se destina, que se recommende ás auctoridades competentes que com todo o zello se certifiquem da entrada de quaesquer forasteiros nas hospedarias, e bem como o seu estado de saude, procedendo convenientemente ao primeiro symptoma suspeito.»

*

EM COIMBRA

Felizmente, as nossas auctoridades locaes, parece haverem-se afinal compenetrado do perigo que nos ameaça, e da rigorosa obrigação que lhes cumpre em providenciar acertadamente sobre a melhor fórma de promover a limpeza da cidade, que é n'este momento o que mais cuidado e actividade deve merecer.

E é bom e necessario e indispensavel para o bem publico que acabem por uma

vez as razões de queixa e desculpas, com que a camara municipal e o commissario de policia, pretendem declinar as respectivas responsabilidades, das faltas graves que por ahi se notam em questões de sanidade e limpeza.

Em o numero passado, transcrevemos de uma das sessões da camara, a parte em que esta officiava ao sr. commissario de policia, para que fizesse manter as posturas, mandando vigiar certos pontos onde existiam focos de infecção, que a camara não podia manter limpos, por falta de fiscalisação e vigilancia policial; agora, responde e queixa se o sr. commissario, de que a camara falta com a agua precisa ás lavagens diarias das sargetas das bocas de lobo, dos canos, das valetas e ourinoes, e á limpeza nas ruas, deixando accumular immundicies que originam máus cheiros insupportaveis e espectaculos repugnantes!

Parece que todos tem razão; ou melhor diremos, culpa. Mas havendo boa vontade, energia e rigor egual para com todos, é de esperar que as cousas melhorem e que o mal se remedeie como esperamos e o publico pede e exige.

É justo confessar que ja alguma coisa se tem feito e que tem sido attendidas certas reclamações que no interesse publico aqui temos feito; mas ha muito ainda a fazer e continuar.

E a falta de agua na presente occasião está sendo um dos maiores inconvenientes que se podem dar

Se a camara a não póde haver, da companhia, como seria muito para desejar, e já ha muito devíamos ter, que providenceie com rapidez, para que por outros meios ella não falte diariamente aonde é precisa e se não pode dispensar.

N'este momento, é necessario não olhar a economias que possam redundar em graves prejuizos. E o municipio, e o governo, precisam de auxiliar as despezas extraordinarias que não podem deixar de se fazer. Primeiro que tudo a saude publica!

E rematando, apontamos alguns pontos onde se observa ainda com vergonha e repugnancia, a ausencia da vassoura e agua municipal, como do da vigilancia policial.

A rua Direita, e beccos latet aes, mettem nojo!

Das boccas das sargetas, dos sumidouros, regorgitam porcarias e liquidos de *toda* a qualidade; as valetas estão cheias de aguas pôdres, o cheiro que exhalam é pestilento; pelas ruas, ha montes de lixo, cascas de fructas, restos de despejos de cosinha, etc. etc.

Nas ruas circumvisinhas succede outro tanto, principalmente, nas travessas que communicam com a Sofia.

E já não fallamos das traseiras da rua da Moeda e outras, com os seus immundos saguões e pateos, a reclamar vesitas sanitarias e providencias inadiaveis.

Finalmente, pedimos ao illustre presidente da camara e ao attencioso sr. commissario de policia, que se dignem dar por ella uma vista de olhos, e que se salvarem a salvo dos os taes focos de infecção, ordenem aos seus subordinados o que entenderem preciso a remediar tão grande mal

Lá verão...

Parte ámanhã ou depois para as Caldas da Rainha, onde conta demorar se até ao fim do mez, o nosso amigo o sr. dr. Vicente Rocha, o conceituado clinico do *Posto Medico*, da rua da Calçada.

A arbitragem de Lourenço Marques

Na camara dos communs no dia 7 do corrente sir James Fergusson, sub secretario de estado, fez a seguinte declaração ácêrca do litigio concernente ao caminho de ferro de Lourenço Marques:

«O governo portuguez acceitou em principio as propostas do governo de S M. e do governo dos Estados-Unidos, para se regular por meio d'uma arbitragem internacional a importancia da indemnisação que deve ser paga aos reclamantes inglezes e americanos Tambem as duas potencias fizeram propostas relativas á escolha do governo a que se hade pedir que nomeie os arbitros, e estamos esperando a resposta do governo portuguez sobre este ponto. Na sexta feita expediu-se um telegramma para Lisboa instando por essa resposta.»

Parece que o governo escolhido pela Inglaterra e pelos Estados-Unidos, foi o da Suissa, e que Portugal tambem já concordou com essa escolha

Pela declaração de Fergusson, entende-se que a arbitragem para a indemnisação, não e feita com a companhia Portugueza, como devia ser e se esperava, mas sim com a inglêza a quem se contestava qualquer direito. Este vergonhoso resultado, é mais uma humilhação imposta ao sr. Hintze Ribeiro, e um desastre que Portugal tem de pagar caro.

Mas como e para pagar, já foi resolvida a contenda pelo governo inglez, e o nosso governo acceitou; agora a pendencia sobre terrenos que nos vão roubando de dia a dia, essa é que se não resolve, nem resolverá tão cedo, ao que parece!

Em quanto houver que nos roubar em Africa, não ficará decidida. E só então é que o sr. ministro dos estrangeiros falara ao parlamento, e reconhecerá os seus graves erros e vergonhosos desastres, em que se perderam terrenos e honra!

Que fastima, e que estadistas!...

Celebraram-se ante-hontem na real capella da Universidade, como é de uso, as exequias por alma de el-rei D. João III.

A folha official publicou hontem um decreto determinando que as quotas de cobrança, que pertencem aos recebedores de comarca no continente e ilhas, sejam reguladas pelo mappa, que do mesmo decreto faz parte.

Linha Ferrea de Arganil á Covilhã

O sr. conselheiro Elvino de Brito, apresentou hontem na camara dos deputados uma representação da camara municipal da Covilhã, pedindo ao parlamento que se digne approvar quanto antes a proposta do governo para o desejado prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Não pode ser mais justo e digno de ser attendido, o pedido da camara da Covilhã, que já tem sido feito por muitos outros municipios e corporações, a quem interessa o grande melhoramento tão util ao publico em geral e especialmente ás importantes regiões que atravessa, como á cidade de Coimbra, e Covilhã, que por mais de uma vez tem representado a favor da approvação do projecto.

Oxala que o governo attenda como deve tão solicitas e justas reclamações.

O bacharel em direito, sr. João Manuel Moreira Taborda, foi nomeado secretario geral do governo do Estado da India.

NO PARLAMENTO

Na camara dos Pares:

Acabou a discussão do *bill* que afinal foi approvado pela maioria, com todos os seus defeitos e incorrecções dos decretos e leis da dictadura, a que nenhumas emendas se fizeram, não obstante provar se á evidencia os erros e faltas que n'elles existiam, com grave prejuizo para o bom andamento da causa publica.

E' sempre assim. Discute-se, gasta-se tempo, addiuzem-se argumentos, prova-se a razão e necessidade de corrigir abusos e irregularidades, mas afinal tudo isso de nada presta, porque vem o *voto* esmagador e invencivel da força numerica, e tudo é sanccionado e approvado pela grande chancella ministerial! Mal empregado tempo.

Na camara dos deputados:

Continua a discussão do addicional de 6 % ás contribuições, continuando com a palavra o sr. capitão Machado, que se revoltou contra as perrices grosseiras do sr. ministro da fazenda, que á viva força queria abafar a discussão, cortando a palavra ao digno parlamentar, que lhe põem ferro em braza nas chagas da inepcia e nenhuma competencia, com que exerce o cargo, limitando-se a augmentar impostos e despezas, e a contrair emprestimos, que sáem gorados como o de Paris.

Entrou tambem em discussão, n'uma parte da ordem do dia, o escandaloso projecto e emendas da commissão, do *monopolio* dos tabacos, destinado a enriquecer fabulosamente o feliz arrematante, ou mesmo, *muitos felizes*...

O sr. Fuschini, enceton o debate, que vae ser violento e renhido, provando a inopportunidade do projecto, os seus erros de calculo, o que é de prejudicialissimo aos interesses do estado, e que margens dá a *lucros* avultadissimos para a entidade que ficar com o exclusivo.

O projecto, está destinado á soffrer uma guerra decisiva e energica, como merece uma tão monstruosa negociata.

Mas o governo está empenhado em que elle passe com todos os defeitos e portas abertas á ladroeira e enrequecimento de alguem, ou alguns, á custa do consumidor, e por isso decerto elle será lei do paiz, porque a maioria é de tal casta, que nada recusará, nem deixará de appoiar e approvar ao governo que para isso a inventou, á sua imagem e semelhança.

Vão pois os consumidores de tabaco preparando a bolsa, porque hão de pagar os 20 por % a mais que o arrematante póde subir aos preços actuaes; mas terão em compensação o gostinho de presensiar a edificação de mais alguns palacios sumptuosos, e a de saber que se dão bailes e festas principescas em salas mobiladas que se avaliam por centos de contos de réis. O *monopólio* dos tabacos, vae dar para mais essas ostentações, como já tem dado outras negociatas rendosas...

Mas este governo regenerador, é o das moralidades, e das economias...

E entretanto, la continuará no parlamento, a acalorada discussão do *monopólio*, que não se sabe para que serve, sabendo-se que afinal será approvada e o negocio concluido.

Já regressou da capital, para aonde tinha ido ha dias o sr Bispo Conde.

MAIS CONEGOS

Foram nomeados conegos da Sé d'Evora, o sr. dr. Alexandre Freire e monsenhor José Manuel dos Reis, beneficiados da mesma Sé.

Já reunm ante-hontem no ministerio dos estrangeiros, o jury que ha de classificar os individuos que fizeram exames para secretarios da legação e consules, realisados ha dias.

Esperam se as decisões com anciedade.

ESCOLA INDUSTRIAL *BROTERO*

Os exames n'esta Escola, começam na segunda-feira, 14 do corrente.

As mesas dos jurys, ficaram constituidas da maneira seguinte:

Francez

Albino de Mello.
Eugenio de Castro.
Charles Sepierre.

Chimica

José Guilherme Parada Leitão, (inspector).
Charles Sepierre.
Albino de Mello.

Desenho elementar

José G. Parada Leitão.
Antonio Augusto Gonçalves.
Leopoldo Battistini.

Desenho d'ornato

(O mesmo jury).

Desenho de machinas

J. G. Parada Leitão.
Emil Jock.
Antonio Augusto Gonçalves.

Architectura

J. G. Parada Leitão.
Hans Dickel.
Antonio Augusto Gonçalves.

Physica e Mechanica

J. G. Parada Leitão.
Emil Jock.
Albino de Mello.

Corre como certo, na capital, que vae ser nomeado governador do districto de Lourenço Marques, o sr. Mousinho d'Albuquerque, actual secretario geral do governo do estado da India.

Foram approvados pelo governo civil d'este districto, para o anno economico de 1890 a 91, os seguintes orçamentos de confrarias:

Concelho de Arganil: — Misericordia de Arganil, SS. do Pombeiro, S. Sebastião de Paradella, Santo Antonio da Cerdeira.

Concelho de Cantanhede: — Almas de Ourentã, SS. do Bilho, Misericordia de Cantanhede.

Concelho de Coimbra: — SS. de Sernache, Senhora dos Milagres de Sernache, Senhora do Rosario de Vil de Mattos, Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, SS. de Assafarge, Misericordia de Botão, SS. de S. Martinho do Bispo, SS. de Taveiro; e Ramba Santa Isabel, Misericordia, Ordem Terceira, Asylo de Mendicidade, SS. de Santa Cruz, Senhor dos Passos da Graça, Clerigos pobres, SS. de S. Bartholomeu, SS. da Sé Velha, Senhora da Conceição de S. Thiago, Asylo de Infancia Desvalida, todas de Coimbra.

Concelho da Figueira: — Misericordia da Figueira (geral e supplementar,) Sagrado Coração de Jesus de Buarcos.

Concelho de Goes: — SS. de Alvares, Almas de Goes.

Concelho de Miranda do Corvo: — Senhora da Boa-Morte de Miranda, Misericordia de Semide, Almas de Miranda.

Concelho de Montemór-o-Velho: — SS. de Reveles, Misericordia de Montemór, Misericordia de Pereira.

Concelho de Oliveira do Hospital: — S. Miguel de Lagos, S. Antonio da Bobadella.

Concelho de Penacova: — Almas de Sazes.

Concelho de Penella: — SS. de Podentes, Misericordia de Penella.

Concelho de Soure: — SS. de Alfarellos.

Concelho de Tabôa: — Almas de Midões.

Morreram repentinamente em Margão por terem tomado por engano uma grande porção de strichnina, o major Agostinho da Motta e sua esposa.

Despachos de justiça

Francisco Manuel da Fonseca e Castro, juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça, aposentado com a pensão annual de 2:666$666 réis, correspondente ao seu actual ordenado por inteiro e mais um terço d'elle.

Basilio Alberto de Sousa Pinto, presidente da relação do Porto, nomeado juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça; Visconde de Santo Antonio de Vessadas, conselheiro Manuel José Botelho, juiz e vice-presidente da relação do Porto, nomeado presidente da mesma relação.

Segue no dia 16 do corrente para Macau o primeiro batalhão do regimento de infanteria do ultramar, a fim de render o terceiro, alli destacado.

O individuo que ha dias tentou entrar á força na residencia de Maria da Piedade, moradora no Becco d'Amoreira, com o fim de a matar segundo se diz, e que tanto a maltratou, chama-se Luiz de Sousa e é sapateiro.

A desgraçada deu entrada nos hospitaes da Universidade onde se acha em perigo de vida e o criminoso foi preso e entregue á auctoridade competente.

Requereu a sua passagem á magistratura do reino, o sr. dr. Francisco de Assis Clemente, juiz de direito do ultramar.

Acaba de ser concedido o titulo de conde de Bovieiro ao visconde do mesmo nome, sr. José Monteiro Guedes Nobre Mourão.

Dizem do Bussaco, que se acham alli e em Luso, muitas familias a veranear n'aquelles pittorescos logares, sendo maior a concorrencia do que em egual epocha do anno passado.

Acaba de chegar a sr.ª Baroneza do Regalo, irmã do sr conselheiro Navarro.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 7 DE JUNHO

Reclamação de Joaquim Torres Flores e José dos Santos Calhau contra a eleição do juiz da irmandade do SS. de Taveiro, de 25 de maio de 1890; foi suspensa a execução da eleição.

Contas

Da junta de parochia de Cantanhede, 89; app.

Da junta de parochia de Nogueira do Cravo, 89; app.

Da junta de parochia de Bobadella, concelho d'Oliveira do Hospital, 89; app. em parte e multa de 10$000 réis.

Da camara de Penella, 88 (reclamação); attendida em parte a reclamação.

Da junta de parochia de Espariz, concelho de Tabua, 89; mandadas baixar para organisar.

Processo em que é reclamante D. Maria dos Prazeres Fonseca, de Alvares, concelho de Goes, e reclamada a camara municipal da Louzã, e D. Maria Angelica de Carvalho, de Foz d'Arouce; designado o dia 19 de julho proximo para discussão d'este processo.

O nosso collega dr. Sergio de Castro, redactor do *Illustrado*, tomou conta da direcção politica do *Jornal da Noite*, pela sahida do sr. Luciano Cordeiro.

ELEVAÇÃO DE TAXA

O Banco de Portugal acaba de levantar a taxa dos descontos feitos n'aquelle estabelecimento, a seis por cento.

Egrejas a concurso

Figueira de Castello Rodrigo, diocese de da Guarda.

Guarda, S. Vicente, concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Lisboa, S. José, bairro central, diocese de Lisboa.

Lisboa, S. Miguel de Alfama, bairro oriental, diocese de Lisboa.

Milheirôs de Poiares, S. Miguel, concelho da Feira, diocese do Porto.

Moimenta da Beira, S. João Baptista, concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Oleiros, Santa Marinha, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Paradella, Nossa Senhora do Loreto, concelho de Sever do Vouga, diocese de Vizeu.

Pangue, Santa Eulalia, concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Pinheiro Novo, Santa Marinha, concelho de Vinhaes, diocese de Bragança.

Ruivos, Santa Eulalia, concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Sago, S. Miguel, concelho de Monsão, diocese de Braga.

Salzedas, Santissimo Nome de Jesus, concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

S. Torquato, S. Torquato, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Soulhare, S. Cypriano, concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Touvedo, S. Lourenço, concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Urgezes, Santo Estevão, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Villa Chã, Sant'Iago, concelho de Alijó, diocese de Lamego.

Villa Maior, S. Mamede, concelho da Feira, diocese do Porto.

Falleceu em Lisboa o sr. general reformado Antonio Alexandre Travassos Arnedo, que pertenceu á arma de infanteria e serviu durante muitos annos em commissão no ministerio das obras publicas.

Esteve n'esta cidade onde veio com seus filhos assistir aos festejos da Rainha Santa, o nosso estimado assignante, o sr. José Rodrigues da Fonseca, de Cadima.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Dr. Manoel d'Arriaga, ausente.

Dr. Magalhães Lima, ausente.

Veterinario de cavallaria 10 ao serviço da Guarda Fiscal, desconhecido.

Miranda, desconhecido.

Firmino José Caetano, desconhecido.

Realisa-se no dia 20 do corrente a costumada festividade de Santa Comba, aros d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada e de tarde sermão, ladainha e fogaças.

Foi nomeado, escrivão proprietario, do tribunal commercial de Lisboa, o sr. Arthur Rubim de Lima e Sousa, que já desempenhava o logar interinamente.

No dia 14 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Montemor-o-Velho, pertencentes á extincta collegiada de S. Pedro encorporado no Seminario de Coimbra.

ÚLTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia, 9.

O estado geral da saude publica n'esta provincia continua sendo satisfatorio.

O foco principal da epidemia mantem-se em Gandia, onde, segundo as informações recebidas até agora, houve hoje cinco invasões e quatro mortes.

Valencia, 9

Esta madrugada falleceu uma creança de 3 annos, que segundo se diz, adoecera hontem.

A' tarde houve noticia de se ter dado um novo caso, n'uma casa da Partida da Castellar.

Valencia, 10

Houve hoje em Gandía 10 casos e oito mortes; em Montichelvo, um caso; em Benopa, um caso e uma morte; em Alberat um caso; e em Albalat e Ribeira, um caso e uma morte.

Nas outras povoações não houve hontem caso algum novo nem obito.

Hontem, os moradores do passeio das Delicias, n'esta capital, foram alarmados pela noticia de que um homem e uma mulher haviam sido atacados do cholera.

O sub-delegado de saude tratou logo d'indagar o que havia e averiguou não haver motivo para alarme, pois tinha sido uma simples colica a enfermidade que atacara os dois.

*

Um telegramma de Valença dirigido ao nosso collega a *Provincia*, diz o seguinte:

Valença, 11.

Morreu agora mesmo uma creança, pertencente a uma familia chegada hontem de Zamora.

Segundo a opinião dos medicos, o caso é suspeito.

A creança falleceu com vomitos e diarrhêa.

A auctoridade administrativa vae adoptar todas as providencias.

Foi demittido do logar de distribuidor supranumerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Euzebio de Paula e Silva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Agricultura Portugueza, n.º 39, 2.º anno.

*

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 6.

*

O *Instituto*, n.º 10, 2.ª serie.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, fasciculo n.º 17.

*

Encyclopedia das familias, revista de instrucção e recreio, n.º 37, 4.º anno.

Assigna-se na casa editora de Lucas & Filho, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

*

Alguma Cousa, por J. M. Bartrina, n.º 57, da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 110, 3.º anno.

*

Apostulado de Jesus Maria José, por padre Manuel Damaso Antunes, fasciculo n.º 6, preço 100 reis.

*

Os Mysterios do Porto, fasciculos 4 e 5.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 79.

*

O Rei dos Estranguladores, por Tessier, fasciculos 11 e 12.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 17.

*

O Diabo na Côrte, fasciculo n.º 2.

*

A Moda Illustrada, jornal das familias n.º 277, anno XII.

*

O Clero Portuguez, n.º 152 anno VI.

*

O Elegante, jornal do modas, para homens, n.º 85, anno VII.

*

A Semana de Lisboa, n.º 17, 1.º anno.

*

Pontos nos ii, n.os 261 e 62, 5.º anno

*

O Metro Branco, fasciculo n.º 4.

*

Diccionario Portuguez e Inglez, fasciculo n.º 18.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 14.

*

O Occidente, n.º 414, XIII volume.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 7, volume XXI.

*

A Illustração, revista artistica e litteraria n.º 12, VII volume.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 26.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 39.

A receita produzida nos mezes de maio e junho proveniente do aforamento de pesos e medidas n'este concelho foi de 265$445 reis.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 27 DE JUNHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o sr. dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente á postura da camara municipal de Arganil, de 18 do corrente, relativa ás aguas communs das ribeiras da Avelleira e Folques nas freguezias de Folques e Arganil, e attendendo aos preceitos do Codigo Civil arts. 381.º n.º 2.º, 436.º e 437.º, e do Cod. Adm. art. 120.º n.º 2.º, resolveu nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º d'este Cod. que não suspende aquella postura devendo porem effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Pampilhosa que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, devendo porém effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu nos termos dos arts. 118.º n.º 5.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 20 do corrente, relativa á demissão da corporação de bombeiros.

—Resolveu, ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna Duarte, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara de Montemór-o-Velho, que não suspende a sua deliberação de 21 do corrente, relativa as percentagens para o anno proximo, de 20 p. c. para despezas geraes e de 15 p. c. para a instrucção primaria.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 7.º e 121.º do Cod. Adm., declarar á referida camara de Montemór que suspende a sua deliberação de 7 do corrente, referente á creação de um quinto partido medico, visto não justificar a necessidade de tal creação.

— Sendo presente um requerimento de Manuel Henriques dos Santos e José Maria Alves, professores d'ensino primario no concelho da Pampilhosa, pedindo a inserção d'uma verba no orçamento ordinario da camara municipal do mesmo concelho, para lhes ser satisfeito o augmento de 25 p. c. de seus ordenados, desde 1 de julho de 1886, como foi determinado por accordão do Tribunal Administrativo, de 26 de abril ultimo, e attendendo a que no orçamento do anno corrente não póde ser incluida aquella divida por falta de receita propria; resolveu a commissão recommendar á camara da Pampilhosa, que vote a referida verba no orçamento para o anno proximo.

—Resolveu mandar proceder á desinfecção da cadeia de Santa Cruz e da segunda estação policial.

—Convindo acautelar-nos contra o desenvolvimento das molestias contagiosas e epidemicas, que em Hespanha se manifestaram, resolveu a commissão recommendar ás camaras municipaes do districto, que organisem immediatamente orçamentos supplementares para as despezas de asseio e saneamento das povoações; que vigiem cuidadosamente o cumprimento das posturas relativas á limpeza e saneamento, e finalmente que movam as juntas de parochos e regedores, commissões de beneficencia nas freguezias para os fins designados no art. 197 do Cod. Adm.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

No ultimo mercado de Celorico da Beira, regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	450
Dito amarello	430
Trigo fremez	600
» branco	520
» mouro	660
Feijão vermelho	490
» graúdo ou gandarez	500
» frade	460
» rajado	380
» rabão branco	620
Cevada	360
Tremoço	320
Batata de comer, 15 kilos	220
Batata para semear	600
Fava	360

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 10.

Um telegramma de New-York, diz ter havido uma medonha tempestade, acompanhada de trovoada e de chuva torrencial, nos Estados Unidos.

Após um espantoso terramoto appareceu um vulcão em uma povoação, sendo incalculaveis os estragos havidos nas propriedades. Ha grande numero de victimas. Algumas pessoas ficaram assombradas. Sossobraram varios navios, sendo grandes as perdas.

Do vulcão irromperam chammas e lava a uma altura de mais de 200 metros.

Londres, 10. — A reunião dos carteiros em Clerkenwell, á qual assistiram uns 5:000, decidiu que se comece amanhã a greve, se não forem licenciados todos os distribuidores que não pertencem á União dos carteiros.

Londres, 10.

O ministro da guerra reconheceu serem fundadas as queixas apresentadas pelos granadeiros ante hontem sublevados, e levantou a ordem em virtude da qual aquelle batalhão fôra retido no quartel.

AGRADECIMENTO

A commissão promotora do passeio fluvial no Mondego, na noite de 4 do corrente, tributa o seu agradecimento ás pessoas que por qualquer fórma se dignaram dispensar-lhe coadjuvação, incluindo n'este numero a imprensa periodica, e envia a todas a expressão sincera do seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 11 de julho de 1890.

A commissão.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Antonio d'Oliveira, filho de Antonio Francisco e Maria Ferreira, de Goes, de 65 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 30 de junho de 1890.

Joaquim de Campos Lobo, filho de José de Campos Lobo e Maria da Conceição, de 30 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:586.

Manuel Nunes Corrêa Filhos & C.ª

188, Rua de S. Julião, 198

LISBOA

Alfaiates e Mercadores

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento d'artigos de modas tanto para homens, como para senhoras e creanças acaba d'abrir um novo ramo de Commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em deposito abonando os seguintes juros:

Á ordem.	3 %	ao anno
A 3 mezes de prazo. .	4 %	» »
A 6 » » . .	5 %	» »
A 12 » » . .	6 %	» » juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde, e nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

8

AVISO

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens d'aluguer n'esta cidade, tanto para passeio, visitas, como viagens.

Tambem continua a tel-os em Valle de Vaz (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos entermedios, que conduz as malas do correio; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira n'esta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

7

1.º annuncio

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Marianna Gaspar Carmim, moradora que foi em Mocorelos, freguezia de Vil de Mattos e em que é cabeça de casal José Ferreira, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 28 de abril de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão.

Antonio Pereira Mendonça.

6

Venda de casas

Francisco Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, na rua da Calçada, no dia 20 do proximo julho pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o anço, será entregue.

5

LEILÃO

Domingo, 13, ás 11 horas, na rua da Moeda, n.º 66 (loja), se fará leilão de differentes objectos, pertencentes á Companhia utilidade domestica conimbricense, constando de balanças e ferramentas para talho, pezos, pedras de mármore, portas com espelho, cadeiras, escrivaninha, uma carreça, etc., etc.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

Bagagens

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapeleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

Recovagens

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

Pequena velocidade

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagara por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

3 *Pedro Ignacio Lopes.*

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

2

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 reis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author; — precedida da sua biographia e retrato; — augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas; — seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia, dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:586 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

— IMPOSTOS

I

Quem gasta mais do que tem
A pedir vem.

O governo começou a sua administração por gastar á larga e mais do que permittem os rendimentos da nação; agora pede ao contribuinte, sem se dar ao trabalho de averiguar se elle está em condições de pagar.

O resultado será talvez não receber, porque onde não ha, el-rei o perde.

Pois não lhe era muito difficil verificar que os nossos impostos, especialmente as contribuições predial e industrial, attingiram já no nosso paiz, com os diversos addicionaes, uma proporção tal com o rendimento collectavel de cada um, que não permitte augmento sensivel sem passar as raias do toleravel, e sem parecer e ser de facto um vexame, que a paciencia publica não poderá soffrer talvez.

Mas se o governo não sabe, qualquer amanuense do ministerio da fazenda lhe poderia, com algumas horas de trabalho apenas, fazer as seguintes revelações.

A contribuição predial do paiz, verba principal e addicionaes (menos o de 6 por cento que se liquida no acto da cobrança), anda, termo médio, em 15 por cento do rendimento collectavel da propriedade.

O rendimento collectavel, sendo, como de facto é, calculado na grande maioria dos concelhos, principalmente nos do norte do reino, sobre preços de generos superiores aos preços do mercado nos ultimos cinco annos, póde considerar-se em geral rendimento liquido annual da propriedade: e portanto os 15 por cento da contribuição predial vem a ser positivamente 15 por cento do rendimento real liquido da propriedade.

Se levassemos em conta as diminuições de rendimento, resultantes de sinistros, damnos, emphitias (phyloxera, pulgões, oidium, etc.) e de falencias de rendeiros, que não são allegadas em reclamação contra o lançamento, anda a percentagem subiria a 16 ou 17: mas consideremol-a fixa em 15, para mais certeza e facilidade do calculo.

Na contribuição industrial as taxas principaes, quer dizer — as taxas sem addicionaes, estão calculadas nas tabellas para 10 por cento do rendimento liquido das industrias; mas uma grande parte d'ellas representa 15, 20, e até 30 por cento do rendimento liquido para a quasi totalidade dos respectivos industriaes

Seria longo contar os exemplos, aliás conhecidos de todos; conhecidos especialmente, e infelizmente, de quem paga e sabe o que ganha n'este pobre e desgraçado paiz.

Acceitemos porém como média os 15 por cento referidos.

E não metamos em conta nem a contribuição pessoal, nem a decima de juros, porque as guardamos como cifra de reforço ou elemento de correcção, para o calculo das percentagens das contribuições predial e industrial.

Digamos apenas como desabafo, que a contribuição de renda de casas é pessoal, devendo ser no fundo uma contribuição sobre o luxo, não passa no nosso paiz de ser uma contribuição sobre a pobreza. Ella não representa uma collecta sobre rendimentos que o luxo denuncia, mas que se escapam á incidencia de qualquer imposto: ella é pura e simplesmente uma extorção aos pobres arrendatarios de casas más pagas por alugueis de casas excellentes, e aos pobres cultivadores e industriaes, pequenos proprietarios, e empregados publicos, que em razão de seu officio e para o seu trabalho, precisam de ter uma besta ou uma carriola que os transporte.

A decima de juros é... a espada de Breno lançada pelo fisco na balança do usurario, para augmentar o juro já de si intoleravel, e arrancar ao mutuario os ultimos vintens destinados ao pão negro da familia.

Deixamos pois de lado estas duas contribuições sobre a miseria publica, e fallemos só da industrial e predial.

Ora sobre estas duas contribuições, que só por si absorvem 15 por cento do rendimento liquido da propriedade e da industria, recáem:

1.º as percentagens para as juntas geraes;

2.º as percentagens para as camaras municipaes;

3.º as percentagens para as juntas de parochia;

4.º as congruas parochiaes.

Vamos agora por partes;

A média das percentagens lançadas pelas juntas geraes nos 17 districtos do continente em 1889, foi de 13,4.

N'este districto de Coimbra, graças á intelligente e economica administração que a benemerita commissão executiva implantou desde 1887, não se lançou percentagem. Mas nos outros districtos subiu desde 2,6 por cento em Leiria, até 27,5 em Bragança, passando por 20 no Porto e por 24 em Santarem!

Mas isto é nada, comparado com as percentagens municipaes.

Essas attingiram n'aquelle anno a média de 44,6, havendo districtos onde a média das percentagens dos respectivos concelhos excedeu 59, como na da Guarda; e concelhos onde passou de 70 como em Covilhan!!

Para não desenrolarmos mais este salario, diremos apenas que em 1889 a media das percentagens reunidas das juntas geraes e camaras municipaes foi de 57,9, ou 58 numero redondo.

Não ha estatistica onde se possa colher a media das percentagens das contribuições parochiaes e das congruas; mas decerto as duas não podem representar menos de 22 por cento das ditas contribuições do Estado. E para nos convencermos d'isto basta notar que as juntas são obrigadas por lei a lançar 3 por cento para despesas d'instrucção primaria, e poucas lançam menos de 7 por cento para outras despezas obrigatorias; e que a congrua parochial é lançada aos proprietarios de fóra da freguezia na rasão de 12,5 por cento (8.ª parte) da contribuição predial, e os contribuintes da freguezia pagam sempre mais.

De modo que temos como adicionaes ás contribuições do Estado=58 por cento para as juntas geraes e camaras municipaes, e 22 por cento para as juntas de parochia e parochos; ao todo 80 por cento pelo menos.

Ora 80 por cento sobre os 15 por cento das duas referidas contribuições do Estado, corresponde a mais 12 por cento do rendimento collectavel; e estes 12 por cento com os 15 fasem 27 por cento, que é quanto o contribuinte paga do seu rendimento liquido da industria ou da propriedade.

Quer dizer: o contribuinte que tiver réis 10$000 de rendimento, tem de *entregar* para despezas publicas, de que não tira utilidade immediata e sensivel, 2$700 réis.

Pois é quando esta percentagem de 27 já estava operada com 6 por cento d'adicional de 1885 sobre os 15 das contribuições industrial e predial; pois é quando as contribuições indirectas e direitos d'importação se acham elevados no nosso paiz a uma exageração monstruosa; pois é quando as nossas industrias definham e a agricultura agonisa; que o actual governo vem exigir o augmento de mais 6 por cento sobre todas as contribuições, e portanto elevar os 15 das contribuições alludidas a 16,8!!

Se a proposta de lei passar, quem até agora pagava 27$000 réis por cada 100$000 réis de rendimento, ficará pagando 28$800 réis, isto é quasi o terço do seu rendimento liquido, para despezas publicas!

Poderá a industria, a agricultura, o commercio, a propriedade em Portugal com tal augmento?

Os industriaes, agricultores, commerciantes e proprietarios é que o devem saber e dizer.

E se tiverem de o dizer; é melhor dizel-o já, agora; para que nós todos e o governo saibamos no que devemos ficar.

Se calarem, é porque consentem.

Deixem votar o imposto, e queixem-se só quando, lançado, estiver em cobrança, que hão de ganhar muito com isso.

As côrtes foram prorogadas até ao dia 23 do corrente.

Diz-se, porém, que ficou auctorisada nova prorogação até 10 de agosto.

Os empregados no commercio, reunidos no domingo, em Braga, decidiram enviar uma representação ao governo, pedindo o encerramento das lojas ao domingo.

LIMPEZA DA CIDADE

A questão da limpeza é uma questão que interessa a todos, e bom é que todos para ella dêem a sua lembrança, que todos fallem n'ella para nunca esquecer.

Mas não é uma questão de partidos nem de birras pessoaes, e lamentamos profundamente que já se atirem doestos a quem está muito acima d'elles, e se joguem adjectivos e até gallicismos desdourantes, que teem apenas o effeito de recochetar sobre quem os atira.

Todos nós queremos a cidade limpa agora e sempre, agora mais que nunca, porque ha calor que favorece as fermentações, e o colera ameaça entrar nos em casa com o seu cortejo de cadaveres.

Mas é um contrasenso pedir á camara a limpeza, começando por tentar salpical a de lama.

Sejamos nós, todos os da imprensa, limpos mais do que os outros, para darmos o exemplo ao menos na linguagem.

E depois na falta de limpeza não lia descuido da camara, da presidencia, ou do pelouro respectivo; ha principalmente descuido da policia, e dos zeladores. Se se multasse inexoravelmente quem faz despejos nas valetas e sargetas, nos saguões e nas ruas dos quarteirões da rua da Moeda, não teria chegado a immundicie ao ponto em que se acha.

Agora para se pôr tudo aceado, é necessario muita agua, muitissima agua; e é coisa que não ha por ora com a abundancia desejada.

Podia talvez estabelecer-se provisoriamente uma bomba de grande força no caes das Ameias, e por meio de mangueiras, fazer vir agua á cidade baixa, regar as ruas, lavar as valetas e saguões; mas essa despesa seria ainda avultada e ficará improductiva logo que a camara possa aproveitar-se da canalisação já feita, o que deve ter logar em curto praso.

Mas em face do perigo que corre a saude publica, ue n todas as economias teem justificação. Se a bomba no caes resolve a questão como nos parece, compre-se, coloque-se rapidamente, e venda-se depois quando não for precisa.

Mas ha dois annos, e ainda no anno passado, as valetas e sargetas eram lavadas e até desinfectadas por meio de agua conduzida em pipas. Porque se não faz o mesmo este anno?...

As ruas ou grandes saguões que ha entre as casas das ruas da Moeda e Louça só com muito trabalho e muito rigor se podem conservar limpos.

Consta-nos que a administração do concelho dirigiu no verão passado um longo relatorio ao governo civil, sobre a necessidade de fazer limpar esses saguões, e sobre o modo de conseguir esse fim; e que do governo civil baixou a secretaria da camara para algum effeito. Se n'esse relatorio ha alguma idéia exequivel, estude-se e execute-se.

E' velho sestro nosso: muitas leis, regulamentos, e sobre tudo muitos relatorios — execução — nada.

Pois em administração publica, o preceito — *rés, non verba* — daria os melhores resultados.

Outro sestro não menos velho: queremos que as auctoridades nos façam ou mandem fazer tudo; e nós não fazemos nada.

As auctoridades policiaes n'esta questão de hygiene, só mandam limpar o que os habitantes da cidade sujam.

Ora se cada um cuidadosamente evitasse os despejos nas valetas, sargetas e saguões, e lavassem as suas testadas quando por necessidade as sujam, a intervenção das auctoridades seria desnecessaria, ou poucas vezes seria precisa.

Recommendamos, pois a todos os moradores, da cidade baixa ao menos, que em proveito de sua saude e de suas familias, estejam todos os descuidos na limpeza das suas casas, saguões, e testadas de rua; na certeza de que, se todos concorrerem pela sua parte para o aceio, a limpeza e boas condições hygienicas da cidade apparecem quasi sem trabalho e sem despeza.

Sua Magestade El-Rei partiu na segunda feira para as Caldas da Rainha, onde foi visitar sua augusta mãe.

No sabbado de madrugada ardeu em Espinho a fabrica de conservas de Santos Carneiro. Era um bello edificio, situado na praia, e estava segurado em quatro companhias.

Dizem que os prejuizos são calculados em 60:000$000 réis.

Esteve n'esta cidade, saindo hontem para a Figueira da Foz, o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

PARA O SEU TABACO

O monstrosinho do monopolio do tabaco parece que entrou na sua evolução regular. Suppunha-se que o projecto ficaria nas commissões, porque o conde de Bournay não teria força para acceitar o monopolio, mas diante a clausula principal — a restituição ao Estado dos 7:200 contos da expropriação das fabricas; mas, segundo dizem os jornaes de Lisboa, elle foi fazer as pazes com o banqueiro Efrusi, e ambos de braço dado virão tomar conta d'essa grande fonte de receita publica, dividindo os lucros ao meio entre os dois: *para o seu tabaco!*

E emquanto os contribuintes vão pensando, amargurados e tristes, no modo de arranjar mais 2:000 contos para pagar os 6 por cento de augmento em todos os impostos, que o governo conta fazer passar n'esta sessão das cortes, os dois banqueiros passearão nos jardins do palacio Bournay olhando um para o outro com maliciosso sorriso, e pitadeando alegremente nos intervallos do calculo que estão fazendo dos enormes lucros que o governo lhes cede de mão beijada.

Havemos de fazer tambem brevemente um calculosinho d'esses lucros, para mostrar ao leitor como o governo é bondoso e sabio, dando 2:000 contos annualmente

aos pobres e remediados, para os dar quasi por inteiro a dois capitalistas riquissimos, que de mais a mais são estrangeiros.

Vamos desde já dizendo que isto é simplesmente inacreditavel, mas que, sahirá certo não só porque o governo já varren os cofres e precisa dos 7:200 contos para ir vivendo, mas tambem porque o conde de Bournay não é homem que deixe escapar um negocio que lhe encha o olho.

Tiveram principio ante hontem os exames dos alumnos da Escola Industrial Brotero d'esta cidade.

A QUESTÃO DA COMPANHIA VINICOLA

Das *Novidades* reproduzimos o seguinte, que é importante para o norte de Portugal:

«Susciton-se hoje de novo na camara dos srs. deputados, a questão da companhia vinicola. Levantou-se o nosso presado correligionario e amigo o sr. José de Alpoim; e fel-o com uma energia de phrase a uma fluencia de palavra, que lhe asseguram sem contestação os foros d'um orador politico distinctissimo. A sua posição especial e as suas relações de familia com os povos do Douro, justificavam de sobejo o interesse e o calor, que o illustre deputado tomou no debate. Defende uma causa justa com a energia de quem aprecia devidamente a justiça d'ella e de quem conhece as condições miseraveis d'aquelles, que o governo intenta expoliar.

Despida de argucias parlamentares, e de sophismas de dialectica, a questão, na sua maxima singeleza, reduz-se ao seguinte; o governo pretende escusar-se ao cumprimento da sentença proferida pelo tribunal arbitral, depois de elle proprio ter acceitado a arbitragem. Não é necessario dizer mais nada.

O sr. Alpoim foi eloquentissimo de indignação patriotica, fazendo o confronto d'este desamor do governo pelos povos do Douro, tão perseguidos pelo infortunio, com a protecção assim dispensada ás casas *inglezas* do Porto, alguns membros das quaes nos insultaram nos jornaes, quando a Inglaterra nos opprimiu com uma affronta inqurhficavel.

A discussão tomou uma tal importancia, que a maioria não póde recusar uma inscripção especial, sendo distinada a sessão nocturna de hoje para esse fim.»

Chegaram de Londres, para o banco de Portugal, 150:000 libras.

Tomou hontem posse a mesa da Santa Casa da Misericordia, ultimamente eleita, cuja eleição tão disputada foi pelos regeneradores, que a tornaram politica e a perderam por uma maioria de 28 votos.

Foi apresentada reclamação contra ella no governo civil, mas por modo illegal, que dará em resultado não ser attendida.

Seriamente: era bem melhor que certos homens dispendessem a sua actividade e applicassem a sua intelligencia a coisas uteis; e se deixassem de querer cubrir com o ennodoado manto da politica facciosa até as mesas das corporações de caridade.

Morte de José Augusto Vieira

De Lisboa nos vem a triste noticia de ter fallecido o illustre escriptor José Augusto Vieira, cirurgião-mór do exercito.

José Augusto Vieira, que era formado pela Escola Medica, do Porto, estreara-se brilhantemente na litteratura com um livro de contos, *Fototipias do Minho*, notaveis pela observação e pelo estylo.

Publicara depois um romance naturalista, a *Divorciada*, e ultimamente escrevera as deliciosas paginas do *Minho Pittoresco*, editado pelo sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

O cadaver do illustre extincto foi transladado hontem para Valença.

Esteve n'esta cidade alguns dias o sr. dr. Ildefonso Marques Mano, digno professor do Lyceu da Guarda, retirando já para aquella cidade.

Tem estado em exposição e estará até sabbado proximo, na sala das sessões da commissão districtal no edificio do governo civil, onde pode ser examinado, o segundo orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta geral, com referencia ao anno civil de 1890.

Falleceu no Rio de Janeiro o distincto violinista portuguez Pereira de Castro.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA DE COIMBRA

O sr. governador civil mandou 45$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento de condição estipulada por este magistrado, em licença concedida a Antonio Madeira para dar tres espectaculos touramachicos em uma praça que possue ao fundo da Azinhaga dos Lazaros d'esta cidade.

Em Cerdeira, na linha ferrea da Beira Alta, o comboio descendente de Villar Formoso, apanhou um individuo e esmagou-o.

A greve dos operarios fandeiros no Porto

A's 9 da manhã de domingo, quasi toda a policia civil estacionava nas immediações do Monte Aventino, para onde fôra marcado o comicio dos fandeiros, e no campo 24 de Agosto achava-se um esquadrão de cavallaria.

A porta da quinta onde se devia realisar o comicio estava fechada por ordem da autoridade.

A commissão foi intimada a não abrir a sessão, por quanto não tinha requerido a respectiva licença com a antecipação devida. Obedeceu, mas dirigiu-se d'ali ao governo civil, pedindo para o comicio se effectuar á tarde. Não esteve pelos autos o governador, e avisou a commissão de que hoje o campo 24 de Agosto estaria guarnecido de numerosas forças policiaes para facultar a entrada na officina aos operarios submissos e castigar os rebeldes e revolucionarios.

A' tarde, os operarios de ambos os sexos reuniram-se na sala da Associação dos trabalhadores e, depois de viva discussão, resolveram não voltar ao trabalho, emquanto não forem readmittidos os seus companheiros expulsos.

Lamentaram que Moreira Monteiro viesse ainda aggravar a questão, despedindo no sabbado passado mais 7 operarios.

Adoptaram-se varias medidas tendentes a impedir que alguns dos operarios vão trabalhar.

Estão quasi concluidas no edificio do governo civil as importantes obras de alvenaria carpinteria, e pintura, que alli foram encetadas ha tres annos aproximadamente, por deliberação da Commissão executiva da Junta geral, da qual é muito digno presidente o nosso respeitavel amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Com pouco dinheiro não se podia fazer uma transformação mais completa do que a que está quasi a terminar.

NO PARLAMENTO

Dos dias 12, 14 e 15

CAMARA DOS PARES

Dia 12.

Discute-se o projecto da creação do ministerio d'instrucção publica.

O sr. visconde de Moreira de Rey combate o projecto, porque no estado do paiz se carece menos de instrucção do que de protecção á agricultura.

Ora aqui está um que as diz grossas como punhos.

Respondeu o sr. ministro do dito ministerio que ainda não está creado (palavra! não pensem que é peta) e foi uma cantata, em sol maior, da instrucção, da necessidade d'ella, dos seus beneficios (para o ministerio, já se vê) etc., etc.

Quando precisamos de muitos navios, de muitos levas de colonos para a Africa, de muito dinheiro para a colonisação, cria-se um ministerio d'instrucção para anichar alguns afilhados e gastar annualmente algumas desenas de contos mais!

O sr. conde de Lagoaça combateu o dito ministerio, e fallou em desabono da Universidade.

Era melhor não ter dito nada a este respeito, porque toda a gente sabe porque assim se queixa.

O sr. José Luciano de Castro não combate a ideia da creação do dito ministerio, mas reprova o projecto por inopportuno.

Apoiadissimo! Esta é que é a verdade.

Dia 14.

Entrou em exercicio prestando juramento o conhecido sr. Rosa Araujo.

Na ordem do dia 14, o sr. Rodrigues de Carvalho, com a competencia que lhe dão os seus conhecimentos juridicos, e pratica de julgador traton do decreto dictatorial sobre liberdade d'imprensa, e demonstrou que continha disposições vexatorias e draconianas, cuja duresa propoz fosse amaciada com emendas que apresentou e mandou para a mesa

Prega frade, que pregas de balde.

Foi ouvido com muita attenção pela camara, mas o systhema é ouvir e calar e votar *bem*.

Respondeu-lhe o sr. Jeronymo Pimentel, que tem muita competencia em direito administrativo e penal; mas que a respeito de liberdade d'imprensa falla como director... da Penitenciaria.

Dia 15.

O sr. D. Luiz da Camara apreciou a votação da sua moção — que a camara entende dever respeitar se a constituição do Estado — que na sessão anterior fora regeitada só por 8 votos de maioria; e terminou fazendo votos para que a desordem, que vê em tudo, não traga funestas consequencias.

Desordem?... Tudo vae excellentemente se os 2:000 contos do 6 por cento e os 7:200 contos do monopolio correrem para os cofres. O ouro acalma.

O prelado da Guarda falla contra a lei do recrutamento por dispensar os padres do serviço activo no exercito. Que faria se não dispensasse!

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 12.

O sr. Alberto Pimentel pedin providencias contra a pesca em navios de vapôr.

Muito bem! Faltava mais esta de grandes capitalistas com vapores varrerem o mar e não deixarem á nossa população das costas a unica industria em que podem ganhar a sua vida!

O sr. Paulo Cancella pedin providencias contra as continuas agitações de Cezimbra. Quem está mal, queixe-se; e quando a queixa não é attendida, vem a indignação e o desespero.

Deixem ao menos liberdade á lamentação!

O sr. Elmano da Cunha mostrou a necessidade de melhorar o estuario da Ria d'Aveiro. Não ha dinheiro para essas coisas.

Só se quizer para lá os amanuenses e officiaes do ministerio da Instrucção a trabalhar com as pas e camartellos.

O sr. Jayme Pinto lançou as culpas da agitação de Cezimbra ao juiz municipal, que se substitue ao administrador do concelho.

Bem me fio eu n'essa. Onde estaria o juiz a estas horas se tal fizesse!?

O sr. Moraes pediu uma estrada de Villa Flor ao caminho de ferro.

Vá a outra porta, irmão: agora não ha dinheiro senão para o ministerio da instrucção.

O sr Mesquita disse que não confiava na efficacia do cordão sanitario contra o colera. E faz bem, porque pelo cordão passam os infectados ricos, e só não passam os vigorosos sem meios.

O sr. Alpoim (Menezes) pediu protecção para a agricultura do Minho

Olhem este! Ha de ser servido. Agora a protecção é para os fura-vidas, pobresinhos que teem palacios e jardins, e não para os ricassos da agricultura que não sabem onde cahir mortos.

Elle bem deu mel pelos beiços ao governo, disendo que o 6 por cento addicional é um recurso excellente e necessario; mas a protecção á agricultura do Minho, não apanhh elle. Apostamos!

O sr. Ressano Garcia disse que queria dar uma parte do administrador do concelho de Cintra por preparar abuso na eleição da Misericordia.

Tambem por lá! Isto é geito que teem.

Na ordem do dia projecto do monopolio dos tabacos.

O sr. Fuschini combate o projecto com valiosos argumentos.

Fallaremos mais de vagar d'este discurso.

Dia 14.

O sr. Luiz Bandeira pediu rectificação na acta da sessão de 11, em que se votou o addicional de 6 por cento, e em que não foi mencionado o seu nome entre os que regeitaram o imposto.

O sr. Costa Silva, trouxe para a berlinda mais uma eleição da mesa da Misericordia.

Este anno teem sido assumptos quasi forçados na imprensa e parlamento as eleições de mesas de corporações de piedade e beneficencia, em que parece os agentes do governo têm feito das suas. Muito piedosos e cheios de caridade estes senhores!

O sr. Agostinho Lucio, fallou de hygiene.

O sr. Veiga Beirão declarou que teria votado contra os 6 por cento se estivesse presente na sessão de 11; e pediu isenção de direitos para os objectos destinados ás familias das victimas do incendio do Theatro Baquet. Tambem veem da extranja bibelots para as ditas familias?

Ha coisas n'este nosso paiz!

O sr. Alpoim (José Maria) censurou o sr. ministro das obras publicas pela sua attitude na questão da Companhia Vinicola do Norte. N'outra parte fazemos mais larga referencia a este caso.

Respondeu o sr. ministro como poude. Naturalmente leva a sua avante, porque os inglezes do Porto rosnam, e os de Londres arreganham os dentes.

Leu-se o decreto prorogando as côrtes até 20 do corrente.

E' justo Para passar o addicional de 6 por cento e o monopolio do tabaco haverá prorogações até dezembro se for necessario.

Se se tratasse de melhorar a agricultura e favorecer as industrias e a navegação, as cortes fechavam se já, já, porque... haveria muito calor e não se poderia estar n'aquelle Senegal de S. Bento.

Na ordem do dia tracton dos tabacos o sr. Pedro Victor, relator. Pintou o projecto com as cores do verde aquatico, azul celeste e rosa. Uma medida que encanará o Pactolo para as arcas do thesouro, um projecto de que as almas candidas do sr. Castello Branco, e conde de Bournay se evolam ao empyreo em azas brancas estrelejadas de ouro, como as dos anjos da procissão da Rainha Santa: sabem?

Dia 15

O sr. Luiz Bandeira annunciou interpellação ácerca da alteração dos prasos para o recenseamento de Vouzella. Tempo perdido.

O sr. José J. Rodrigues pediu canos para o Funchal.

O sr. Eduardo José Coelho fallou das grèves do Porto, o sr. ministro da fazenda disse que nada sabia, e aquelle sr. deputado extranhou que não tivesse conhecimento de factos graves que os jornaes descrevem; e affirmou que a policia tinha procedido illegalmente.

Dois outros deputados fallaram de questões de interesses pessoaes, e

O sr. Simões Ferreira apresentou a representação da camara municipal de Gouveia pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Argamil á Covilhã

Ha-de se fazer, mas mais tarde

Agora monopolio e seis por cento para ministerio novo; e mais nada.

O sr. Arriaga attribuiu as desordens do Porto ao decreto da dictadura sobre reuniões.

E ao monopolio e seis por cento, porque não?...

Em Leiria principiou a construcção d'uma praça de touros, que deve inaugurar-se com duas touradas por occasião das festas do Espirito Santo.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos e agradecêmos os fasciculos n.os 51 e 52 d'esta excellente obra historica por L. J. da Luz Soriano.

No dia 19 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria de Cellas, outros á camara municipal de Coimbra e outro a collegiada de S. João de Almedina.

Estão a concurso os partidos medicos dos concelhos: de Arganil, com o ordenado de 500$000 réis annuaes; da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, com 70$000 réis insulanos; e dos em Chaves, com 300$00 réis cada um.

Os astronomos annunciam um novo cometa, a que dão o nome de Bella Estrella, e que será visivel n'um dos proximos dias.

No sabbado passado, quando se estava lançando o fogo preso da festividade de S. Pedro, no largo contiguo á egreja, um filho do acreditado industrial José Matheus lançou fogo a uma bomba de dynamite e tão desastradamente o fez que ficou com dois dedos de uma das mãos mutilisados.

N'este estado perigoso deu entrada no hospital, affirmando-nos que lhe vae ser amputado o braço.

Eis os inconvenientes de cada um meter fouce em seára alheia, e tambem do descuido em permittir a dynamite em fogos de artificio.

Falleceu o sr. José Gomes Paes, fiscal dos pesos e medidas d'este districto. O seu funeral foi bastante concorrido.

Era um empregado bastante zeloso.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valença, 13.

A epidemia apparece agora em novas povoações.

Em Jativa houve duas invasões e uma morte

Em Benaguacil, ponto opposto á zona onde havia epidemia, junto ao Turia, houve outro caso de cholera n'um trabalhador do caminho de ferro de Aragon.

Valencia, 13.

O governadpr civil irá amanhã a Gandia e Castellon de Rugat. Acompanham-o os medicos da junta de saude.

O governador propõe-se a proceder energicamente e a exigir responsabilidades das auctoridades remissas no cumprimento das ordens sanitarias.

Valencia, 13.

O foco epidemico de Castellon de Rugat tomou grande incremento por culpa das auctoridades locaes que occultaram o que occorria na povoação

A epidemia manifestou-se ali no dia 1 do corrente. O sub-delegado enviado hontem visitou 17 enfermos.

Até agora houve ali 28 invasões e 15 mortes.

Ordenou-se o isolamento de differentes familias, utilisando-se para isso 50 tendas do acampamento de Benigamim.

Fóra da povoação installou-se um hospital.

Ordenou se que partissem para lá algumas irmãs da caridade uma brigada de desinfecção e outros soccorros.

Valencia, 13.

Pelas noticias officiaes recebidas até agora, sabe-se que houve hoje: em Gandia 8 invasões e 3 mortes; em Benopa, 2 invasões e 3 mortes; em Sueca, 5 invasões e 3 mortes; em Benaguacil, 1 invasão; em Jativa. 2 invasões e 1 morte.

Em Castellon de Rugat, existem 19 enfermos e houve hoje 1 morte.

Madrid, 14.

Hontem na provincia de Valencia houve mais 34 ataques de cholera e 9 obitos.

Dirigi-se para Mahon um navio americano com febre amarella a bordo.

Está já completamente restabelecido da grave doença que soffreu, o nosso amigo sr. Antonio Correia Lemos, a quem e por tal motivo enviamos os nossos parabens

Agricultura

Dizem de Aveiro que estão quasi colhidos todos os trigos e centeios, de modo que a humidade dos ultimos dias, já pouco os pode prejudicar.

Os milharaes estão bons, e promettem uma producção muito superior á do anno passado.

Em Fafe os centeios estão já ceifados, sendo a colheita boa.

Tambem dizem de Monsão que por todo o alto Minho o tempo tem corrido optimo para a agricultura.

A purga do vinho foi excellente e apesar dos primeiros frios terem damnificado a nascença, a colheita deve ser abundante, se alguma trovoada a não estragar.

Os milhos estão bons e desenvolvidos; apesar d'isso, continuam com bastante alta de preço no mercado, bem como o vinho.

Segundo noticias do Porto continuam suspensos os trabalhos nas fabricas das companhias de fiação portuense e de fiação e tecidos do Porto, por causa da greve dos operarios.

Informa um collega que a propriedade do nosso collega o *Districto de Lerida*, foi vendida por 100 libras.

Calando o governo ou quando a nova empreza o quizer abandonar, receberá o seu antigo editor mais uma indemnisação de 200$000 réis

No domingo passado celebrou-se na egreja de S. Pedro a festa ao orago da mesma egreja, com a solemnidade do costume.

Proximo de Villar Formoso, foram apprehendidos, ha dias, 100 kilos de tabaco e varias fazendas hespanholas, sendo presos dois contrabandistas.

O valor da apprehensão e multa é superior a 2:400$000 reis

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Dictadura Regeneradora, discurso pronunciado na camara dos senhores deputados por José Julio Rodrigues.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 1, 2.ª serie.

•

O Occidente, n.º 415, XIII volume.

•

Revista Popular de Conhecimentos Uteis. n.º 111, 3.º anno.

•

O Clero Portuguez, n.º 153 e 54, VI anno.

•

O Rei dos Estranguladores, por Tessier, fasciculos 14 e 15.

•

A Semana de Lisboa, n.os 18 e 19, 1.º anno.

•

Pontos nos i i, n.os 263, 5.º anno.

•

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 16.

•

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 40.

•

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 27.

Parece que uma companhia estrangeira intenta a exploração da cultura e manipulação do chá nas ilhas de S. Miguel e Terceira, em vista da boa qualidade do chá que aquellas ilhas produzem.

Fez hontem exame de instrucção primaria, ficando plenamente approvado, o menino José Agostinho de Moura, filho do nosso estimavel assignante o sr. Joaquim de Moura, a quem damos sinceros parabens.

No dia 28 effectua-se o concurso para os capellães do exercito.

São 138 os concorrentes.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Caria da Silva, casa Barata, desconhecido.

Está aberto concurso para provimento de logares de aspirantes da repartição do gabinete do ministro da fazenda.

Suas Magestades subscreveram com 40 libras para as familias das victimas dos conflictos da Povoa de Varzim, em 11 de maio ultimo.

Ardeu ante-hontem uma grande area do pinhal de Leiria. Os soccorros foram demorados, e os prejuizos são enormes.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	460
Dito amarello	480
Trigo tremez	560
» branco	500
» mouro	630
Feijão vermelho	520
» graúdo ou gandarez	500
» frade	460
» granco miudo	430
Cevada	260
Tremoço	320
Bat ta de comer. 15 kilos	300
Fava	380

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 14

A revista militar de Longchamps terminou ás 3 horas da tarde. Assistiu immensa multidão de povo. O tempo esteve esplendido. O presidente Carnot foi saudado com muitas acclamações. Todos os festejos correram muito animados.

Paris, 14

O deputado Paulino Méry, foi posto em liberdade logo que no commissariado se lavrou o auto da sua detenção.

New York, 14.

Faleceu o general Fremonte, cujas explorações deram em resultado a acquisição da California.

Paris, 15.

Jacob repetiu as suas declarações em presença dos srs. de Freycinet e Constans.

Depois foi encarcerado no deposito, onde o estado das suas faculdades mentaes será objecto de um exame especial.

New york, 15.

Dizem noticias de San Salvador que foi ali proclamado o estado de sitio, e que esta imminente a guerra com a republica de Guatemala.

Londres, 14.

Segundo annucia um telegramma de Buenos-Ayres para o *Times*, reina grande anarchia no Chili em todos os districtos que produzem nitrato, sendo numerosos os homicidios e os roubos á mão armada.

Madrid, 15

Consta-nos estar resolvido que a Higina Balaguer, a heroina do celebre crime da rua de Fuencarral será posta ámanhã em capella e executada na quinta-feira, se a rainha, lhe não conceder o indulto.

Berlim, 14.

E' cada vez maior a agitação do partido socialista n'esta capital.

Está realisando continuamente reuniões em que se pronunciam discursos contra a camara municipal, por esta haver dado um subsidio de 50:000 marcos para o concurso do tiro federal, quando allega não ter fundos precisos para soccorrer os pobres.

— O governo russo resolveu a immediata construcção de mais quatro grandes couraçados, além dos que já se estão construindo nos arsenaes de S. Petersburgo e de Nicolaief.

O ministro da justiça russo vae publicar em breve um decreto imperial, impondo rigorosas penas a todos os espiões estrangeiros.

Pariz, 14.

Um telegramma recebido hoje do Rio de Janeiro desmente o boato de ter havido um attentado contra a vida do presidente da republica, o marechal Deodoro da Fonseca.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE COIM...

Resumo das deliberações tomadas em ordinaria de 3 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Man... Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio José ... pes Guimarães, Antonio d'Almeida e ... Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José ... Costa Braga, effectivos, João da F... Barata, substituto.

Resolveu mandar intimar o propri... Joaquim Carvalho Porto, de que a ca... não auctorisará de futuro qualquer modificação na frontaria da sua cas... rua de Quebra Costas, sem que esta ... trazida ao alinhamento da mesma rua.

Auctorisou o presidente a provide... ácerca da compra de uma casa na ... da Moeda ou da Louça, com o fim de ... serventia para a limpeza da rua existe... entre aquellas ruas.

Approvou uma planta para o ala... mente da rua da Nogueira; votando a co... pra amigavel de uma casa de Anto... Francisco do Valle, com frente para ... rua e para a rua Direita, bem como a uma pequena facha de terreno de pateo contiguo á casa de Samuel Ferran... Costa, mandando proceder á medição ... avaliação competente.

Auctorisou o levantamento de novos ... dares em um predio na rua Martins Carvalho e n'outro na rua dos Militar... impondo obrigação aos proprietarios.

Mandou illuminar a fachada do edifi... dos Paços do Concelho durante as noi... dos festejos á Rainha Santa Izabel.

Approvou o arrolamento de cães, re... tivo ao corrente anno e o rol de lan... mento da contribuição de serviço, ma... dando annunciar a exposição d'estes doc... mentos para o effeito de reclamações.

Está aberto concurso documental pa... provimento de logares de praticantes d... alfandegas.

Em Pombal, realisam-se nos dias 25 ... 27 do corrente as tradicionaes e populare... festas de Nossa Senhora do Cardal, qu... costumam ser muito concorridas.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Concha... os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Manoel Rodrigues dos Santos e Anna Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 1 anno e 10 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 6.

Francisco Pedro de Jesus, filho de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Justina Candida de Bastos, filha de Antonio José Gonçalves Bastos e Maria Maxima de Bastos, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de cirrhose do figado e ascite consecutiva, no dia 9.

Abrahão, filho de Antonio Elysen e Maria Joanna, de Bortallo, de 2 annos. Falleceu de entero-colite chronica, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:593.

ANNUNCIOS

Leilão judicial em 20 de junho de 1890

1.º ANNUNCIO

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, na casa onde habitou o rev.º padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, hade continuar-se com a venda em leilão dos bens mobiliarios pertencentes á sua herança e ainda não vendidos.

Coimbra, 14 de julho de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

11

Banco Mercantil Portuense

De hoje em diante, nos dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º, está aberto o pagamento do dividendo relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na rasão de 4$500 réis por acção livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 14 de julho de 1890.

Santos & Brito.

10

Arrematação judicial

No dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar e casas do fallecido Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, se hão de vender a quem mais der sobre o preço da avaliação do inventario, que estará presente, differentes objectos moveis, taes como sophá, poltronas e cadeiras estofadas a seda, piano, roupas, colchas de seda, joias de ouro, com brilhantes, e de prata.

E no dia 3 d'Agosto proximo, á mesma hora e no tribunal judicial, vender-se-hão tambem a quem mais der, sobre o preço da avaliação, todos os immoveis d'aquelle fallecido, que são: uma morada de casas na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60, que vae á praça em 2:964$000; —uma terra de semeadura de rega, na Leziria, ou Porto Novo, em 285$412 réis; —e um olival nas Moitas em 41$515. Estes dois ultimos predios são situados na freguezia do Sebral Grande.

Coimbra, 15 de julho de 1890.

O procurador do cabeça de casal

Joaquim da Costa Rodrigues.

9

AVISO

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens d'aluguer n'esta cidade, tanto para passeio, visitas, como viagens.

Tambem continua a tel-os em Valle de Vaz (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos entermedios, que conduz as malas do correio; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira n'esta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

8

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Marianna Gaspar Carmim, moradora que foi em Mocorelos, freguezia de Vil de Mattos e em que é cabeça de casal José Ferreira, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 28 de abril de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão.

7 *Antonio Pereira Mendonça.*

Desejam vestir-se barato?... vae á casa AGUIA D'OURO, para o que tem alfaiates habilitados.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explendido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — RUA FERREIRA BORGES — 159

COIMBRA

Esta nova MERCEARIA abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognanes, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

1.º ANNUNCIO

No dia 20 do corrente mez de julho, as 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação de roupas e mais objectos pertencentes á herança jacente da fallecida Josepha Rosa da Conceição e Sousa, moradora que foi na Cumiada, aros d'esta cidade, e vão á praça a requerimento de Maria Joaquina d'Oliveira, das Paieiras e outros, que se habilitam como herdeiros da mesma.

Pelo presente são citados todos os herdeiros incertos da fallecida.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

6

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso virem assistir, querendo, aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Maria Maceda Sequeira, moradora que foi em Taveiro, e no qual é inventariante o viuvo da mesma José Maria Ignacio de Sequeira, do mesmo logar, sob pena de revelia.

Coimbra, 11 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

5

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arrolo — 33

COIMBRA

4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr: 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100: cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; e até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante á apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

2

Portas, etc.

Vendem-se, tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:587 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 19 DE JULHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 4.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

MONOPOLIO DO TABACO

Toda a imprensa se tem occupado d'este projecto, e nós vam s dar d'elle uma ideia rapida e clara quanto possivel, para que os nossos leitores que não teem seguido a questão, formem o seu juizo

Nem tudo é bastante para msurgir a opinião contra uma medida, que pelas circumstancias em que é apresenta la já tem levantado suspeitas desairosas contra o sr. ministro da Fazenda, cuja probidade aliás todos queremos, por honra do paiz, illibada e pura.

O monopolio do fabrico do tabaco é concedido nas seguintes condicções, que resumimos.

1.º O Estado recebe já 7:200 contos em moeda.

2.º Recebe mais a renda de 4:200 contos annuaes durante os 16 annos do contracto, em prestações mensaes.

3.º Terá participação em metade dos lucros.

Para se determinar a somma de lucros em que o Estado tem parte, abater-se-ha nos lucros totaes:

1.º a annuidade para juro de 5 por % e amortisação dos 7:200 contos adiantados;

2.º 5 por cento para fundo de reserva;

3.º 5 por cento para os operarios sem participação;

4.º 1 por cento para o pessoal não operario;

5.º 10 por cento para dividendo ao capital de laboração, que se fixa em 3:500 contos

E é o que restar dos lucros, depois de tiradas aquellas percentagens, é que se divide ao meio entre o Estado e o concessionario.

Em troca d'estas vantagens ao Estado e pessoal, o concessionario tem as seguintes:

1.º Usufructo das fabricas e machinismos nos 16 annos;

2.º importação, livre de direitos, de materias primas e machinismos;

3.º Os direitos de importação sobre os tabacos manipulados;

4.º Augmento de 20 por cento sobre o preço actual de venda dos tabacos;

5.º Receber os tabacos em deposito com 68 por cento de abatimento no preço de venda;

6.º Entregar no fim do monopolio pelo menos 1:500 toneladas de tabacos manipulados pelo preço da venda na occasião menos 15 por cento.

7.º Receber no fim do contracto o preço de expropriação das fabricas, utensilios, machinismos, e materias primas em serviço e manipulação.

Analysemos agora um pouco.

—Os 7:200 contos que o Estado recebe, são um verdadeiro emprestimo, que pagará com a annuidade de 664:540$000 réis.

Não é vantagem nenhuma.

Nos ultimos annos, graças ao estado do credito em que a gerencia progressista collocou o paiz, levantava-se facilmente aquella quantia por menos juro ou com menos encargo. Agora, como o governo desacreditou a nação pondo-a de rodilhas aos pés de Salisbury, pintando-a á borda do abysmo da bancarrota nos seus relatorios e nos seus jornaes, só para arreliar os seus antecessores; e publicando em dictadura medidas violentas, que lá fóra fizeram crer que estavamos em vespera de uma revolução socialista; já não se arranja dinheiro senão por este meio,—cedendo a um ou dois banqueiros lucros que o Estado poderia tirar, e que excederão não só a importancia do juro dos 7:200 contos, mas até a do proprio capital!

Vamos ver como.

A Regie no ultimo anno vendeu segundo o relatorio 2.000:000 de kilos de tabaco, (despresadas fracções) a preço de 3$451 réis; e dispendeu na producção d'esse tabaco 2:676 contos. Logo lucrou 1:226 contos

Este lucro tendia a augmentar não só pela diminuição do preço do tabaco em bruto, de 593 réis que foi, a 350 réis que deveria ser nos annos futuros; mas tambem pelo augmento do consumo.

Basta porem considerar como media annual de venda os 2.000:000 de kilos, e multiplicar este numero por 690 réis, (que é o augmento do preço de cada kilo na rasão de 20 por cento do preço actual) para termos um augmento de lucros de 1:380 contos de reis annuaes.

Com o augmento de população vem necessariamente o do consumo, e nos 16 annos não poderá a media annual dar menos de 120 contos de réis, o que completa o augmento annual de lucros a 1$500 réis.

Devendo o custo do tabaco baixar de 593 a 350 réis ou menos, aqui temos 500 contos pelo menos na diminuição de despeza, e portanto de lucros para o concessionario.

Portanto os 4:200 contos de lucro annual sobem por aquella clausula a 6:200 contos.

D'estes 6:200 contos abate-se:

—para amortisação dos 7:200 contos	664 contos
—5 por cento para reserva .	310
—5 por cento para operarios	310
—1 por cento para não operarios	62
—para capital de laboração .	350
	1:696

Ficam pois os lucros em 4:500 contos cifra redonda.

Tirando d'elles os 4:200 contos de renda que o concessionario paga ao Estado, ficam 300 contos a dividir entre ambos.

E' uma bagatella, está claro; mas era necessario reduzir os lucros de fabrica a dividir em conta de participação, para avolumar os outros, que são só para o concessionario.

Vamos ver quaes são.

1.º Ao receber o concessionario as fabricas não acha manipulado menos de 500:000 kilos de tabaco.

Recebendo-o com 68 por cento de abatimento e vendendo-o depois com 20 por cento de augmento, ganha 88 por cento do preço.

Já vimos que o preço actual é de 3$451 réis; logo os 500:000 kilos importam em 1:725 contos; e 88 por cento d'esta quantia são 1:518 contos;

Aqui temos já o lucro seguro, sem risco, sem trabalho, e sem demora, e só para o concessionario, de 1:500 contos de réis pelo menos.

2.º Ao findar o contracto o concessionario poderá deixar *pelo menos* 1:500 toneladas de tabaco manipulado, e o estado hade recebel-os pelo preço da venda na occasião, menos 15 por cento. Como é natural que o preço seja então o actual de 3$451 réis, augmentado com 20 por cento, é claro que o concessionario lucra a differença que vae de 837 réis, preço do tabaco em rama e do fabrico, para 3$623 preço pelo qual o passa ao estado, ou 2$786 réis. Ora 2$786 por 1.500$000 da 4:179:000$000.

Aqui temos pois para o concessionario mais um lucro certo e sem desconto de 4.000 contos pelo menos.

3.º O concessionario tem direito ao imposto de entrada de tabacos manipulados, mas nós deixamos esse elemento de calculo para as correcções a fazer nos outros calculos.

Do exposto se conclue que o concessionario obtem as seguintes enormes vantagens.

1.º Faz ao Estado um emprestimo de 7:200 contos por bello juro e amortisação, de que se paga por suas mãos em 16 annos.

2.º Tira 350 contos annuaes para fundo de reserva, isto é, para o seu bolsinho.

3.º Tira pelo menos 150 contos de reis annuaes dos lucros liquidos.

4.º Tira 350 contos annuaes para amortisar o capital de laboração.

5.º Ao começar a administração dos tabacos recebe 1:500 contos de réis de lucros na differença do preço por que recebe, para aquelle por que depois vende os tabacos em ser.

6.º Ao terminar o contracto recebe pelo menos 4:000 contos na differença do preço pelo qual tem os tabacos que deixa, para o preço que lhe pagará o Estado.

7.º Para o não chega terá mais os preços exorbitantes de machinismos que deixar, e os direitos de importação dos tabacos manipulados, e os abatimentos no preço do tabaco em rama e no preço do fabrico, resultante das circumstancias do tempo e da melhoria nos processos; e mais outras alcavalas que seria longo enumerar.

Multiplicando os lucros annuaes pelos 16 annos e juntando tudo aos que recebe no principio e fim do contracto, o concessionario terá a enorme somma de **onze mil seis centos e cincoenta contos** de lucros nos 16 annos de monopolio!

E' para o Estado dar a um ou dois banqueiros este presente de 11 ou 12 mil contos, que se inventou agora o monopolio dos tabacos!

O governo bem vê que prejudica enormemente o Estado, mas quer por força e sem demora os 7:200 contos de adiantamento; e quer o emprestimo dos 9:000 contos cotado em Paris; está com a corda na garganta; conde de Bourany puxa de um lado, Efrusi puxa do outro; e não tem remedio senão submetter-se ou demittir-se.

Ora demittir-se, é que não demitte de modo algum, porque a maioria votará *bem*, visto que n'este paiz quem legisla e manda são os ministros, e as côrtes apenas são... a *representação nacional*.

Ficam para outra vez umas notas curiosas ás condições do monopolio. Creia o leitor que são curiosissimas.

ANNIVERSARIO

E' hoje o anniversario da ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, virtuosa mãe da esposa do conselheiro sr. José Luciano de Castro, digno chefe do partido progressista.

Os nossos parabens.

FALLECIMENTO DE MIGUEL OSORIO CABRAL DE CASTRO

Falleceu hoje de madrugada o digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, no seu palacete da Quinta das Lagrimas.

Não surprehendeu o triste acontecimento por que era esperado.

Sua Excellencia padecia ha dois annos de uma lesão cardiaca muito grave, a qual nos ultimos mezes se aggravou assustadoramente; e ha dias peiorou por tal modo que hora a hora se esperava o desenlace fatal.

A morte de tão benemerita fidalgo é profundamente sentida n'esta cidade, onde as suas cavalheirosas acções lhe conquistaram geraes e sinceras sympathias, e amisades dedicadas

Não é frequente encontrarem-se reunidas n'uma só pessoa a illustração, bondade e austeridade de caracter, de que era dotado o illustre fallecido.

Elle era o verdadeiro typo do fidalgo com as boas qualidades antigas, alliadas á illustração e ás ideias mais avançadas e modernas.

A grande importancia politica, que sempre teve, não a conquistou pelas volubilidades de opinião nem pela transigencia com arranjos em voga, mas pela hombridade do seu proceder no campo eleitoral, pelas ideias levantadas e nobres que expunha nos seus discursos na Camara Alta, pela severidade do seu voto independente, e pela sua prudencia e lealdade nunca desmentidas.

Sabio e homem de alto valor politico, tambem era caridoso sem ostentação, generoso sem gabos, e dava, dava muito com a mão direita, sem que a esquerda o soubesse; e a sua valiosissima protecção estendia-se sobre muitos, ás vezes sem que elles mesmos o soubessem.

E' assim que se faz o bem; e é a isto que se chama a virtude.

Como educador de familia foi um admiravel exemplo.

Ahi estão a provar-o contestes os ex.mos D. João d'Alarcão e D. Duarte d'Alarcão, seus sobrinhos, a quem elle educou e tractou como filhos, que perderam seus paes sendo ainda creanças; e a quem soube transmitir pelo contacto, pela lição e pelo exemplo, as nobilissimas qualidades do seu coração e do seu espirito.

Esta redacção presta n'estas rapidas linhas, sem lisonja nem exagerações, um preito devido aos altos merecimentos do illustre morto, e envia sentidos pesames a toda a estimada e inconsolavel familia.

DR. JOÃO SANTOS

Recolheu á sua casa do Paço da Figueira, este nosso particularissimo amigo e presado collega, proprietario do *Tribuno Popular*, que para as Caldas das Felgueiras tinha ido com sua ex.ma esposa a uso de banhos d'aquellas magnificas thermas.

O *Diario do Governo* de hontem publica o accordão do tribunal arbitral sobre a constituição da real companhia vinicola do norte de Portugal.

LIMPEZA DA CIDADE

Vamos sempre tocando n'esta tecla.

Pelo resumo da sessão da Camara municipal publicada no nosso ultimo numero, e ao qual só hontem demos attenção, vê-se que já se tomaram algumas providencias para limpar as ruas ou grandes saguões que ha entre as casas da rua da Louça e as da rua da Moeda, e outre as da rua da Moeda e rua Direita; dois enormes focos d'infecção que inquinam o ar e minam a saude dos habitantes da maior parte da cidade baixa.

Procurou-se abrir accesso á policia e aos varredores, e portanto facilitou-se a limpeza nos dois saguões, expropriando-se uma casa que dê entrada para o primeiro, e alargando a rua da Amoreira que dá entrada para o segundo.

Parece que foram estas ou similhantes as indicações da administração do concelho no relatorio a que já nos referimos.

Aberto accesso aos saguões que assim ficam trasformados em bêccos, parece indispensavel obrigar os donos das casas a limpar a immundicie que nas paredes está incrustada de alto abaixo, e a caial-as duas vezes por anno, e agora a caial-as 3 ou 4 vezes até ficarem brancas.

E lembramos mais a conveniencia de pôr um policia em cada um dos bêccos para multar inexoravelmente quem para lá fizer despejos.

Já que muitos dos moradores que tem janellas para aquelles bêccos, não duvidam fazer d'elles ascorosas monturreiras, d'onde se exalam miasmas deleterios cujos effeitos se fazem sentir n'elles proprios e nas suas familias, pelo rachitismo, escrofulismo, aue-

mia, phtisica, enxaquecas, sezões, gastrites e typhos, doenças frequentes n'aquella região, é necessario que as auctoridades os abriguem a ser acudos em proveito proprio, porque d'ahi provem tambem o proveito alheio para o bairro baixo em geral.

*

Os becços confluentes á rua das Azeiteiras tambem estão immundissimos; e pelas valetas escorrem líquidos repugnantes.

Agua, vassoura e muita no caso.

É que tenham paciencia os moradores.

A cidade baixa não se póde transformar n'um anno, nem em 10, n'um xadrez de ruas largas, com boa canalisação e casas com todas as commodidades.

Pois é porisso mesmo que os moradores devem, pelo extremo cuidado na limpeza, attenuar os defeitos das ruas e das casas.

Na Hollanda, paiz frio, onde as fermentações são mais difficeis do que em Coimbra, ha cidades com muitissimas ruas tão estreitas como as do bairro baixo d'esta cidade, e em casas de peor construcção, onde o aceio de iniciativa dos moradores é tal, que faz gosto passar por lá, entrar nas casas, ver as cosinhas, os quartos, as latrinas, a limpidez dos vidros das vidraças, a alvura das cortinas, o brilho da louça, o pulido dos soalhos.

E porque? Porque todos põem extremo cuidado em lavar tudo, tudo pullir, e sobre tudo em não praticar actos de que resulte o sujar se nem sequer a rua, quanto mais as casas.

Nas ruas póde-se lamber o mel que cae, como diz o povo.

Nas estrebarias e curraes lança-se todas as noutes aos animaes uma cama nova que de madrugada é levantada, e lava se o pavimento a grandes jorros de aguas: e apenas um animal defeca, logo se limpa e lava o sitio onde as fézes cáem.

Quando assim se pratica na morada dos animaes, imagine-se quanto aceio não haverá nas moradas da gente.

Sigam os habitantes de Coimbra este exemplo, que até a cidade baixa melhora rapidamente em condicções de hygiene e salubridade, sem necessidade de muitas nem vexames para ninguem.

Teem agua perto e bastante. Lavem tudo, sempre, muitas vezes, que não é grande a despeza nem muito o tempo que n'isso se perde.

Perde-não! ganha, é mais correcto.

Diz o *Jornal da Noite* que ainda não está assente quando suas magestades irão ao Porto, mas que naturalmente a visita só se realisará no fim de agosto.

Foi elevado a conde de Bracial o sr. conde de S. Thiago de Cacem.

PAVOROSO INCENDIO

A 1 hora da madrugada de hoje deram as torres signal de incendio, que se manifestou no predio com os numeros de policia 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60 e 62 da rua da Sophia, pertencente á exm.ª sr.ª D. Julia Padua.

O incendio que principiou pelos baixos da casa e no estabelecimento de modas do sr. Caldas da Cunha, tomou um tal desenvolvimento que em muito pouco tempo todo o predio foi pasto das chammas.

O predio era habitado por sua dona a exm.ª sr.ª D. Julia Padua e pelo sr. Antonio Duarte Areosa, que, além de ter ali residencia, tinha tambem nos baixos da casa um estabelecimento de cereaes e um grande deposito de tabacos, que ficou tudo reduzido a cinzas.

O serviço das bombas foi bem dirigido e o seu pessoal, auxiliado por muito povo, que trabalhou incessantemente na extincção do incendio.

Compareceram algumas auctoridades, uma força bastante grande de infanteria 23, e a policia civil.

O sr. dr. Alberto Pessoa, commissario de policia, houve se com muito acerto na distribuição do serviço da policia, e foi delicado e cortez para com o publico.

Segundo nos consta tanto o predio como alguma mobilia está no Seguro, ignorando-se por em quanto a importancia dos prejuizos que foram totaes.

A bomba que primeiro compareceu no local do sinistro foi a municipal n.º 2, e a que primeiro trabalhou foi a dos Bombeiros Voluntarios, que chegou em segundo logar e fez serviço muito digno de elogio

---

PARA A SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Encerrou-se na terça feira, na quantia de 1:098$750 réis, a subscripção aberta na procuradoria regia junto da Relação do Porto, para o fundo de defeza nacional.

A folha official de hontem publica a relação dos portuguezes fallecidos no Rio Grande do Sul nos mezes de janeiro a abril, e em Pernambuco no mez de maio do corrente anno.

CONTRA O MONOPOLIO

Reuniu na segunda feira á noite, nas salas da *Associação Commercial dos Logistas* de Lisboa, a classe dos revendedores de tabacos, com o fim de accordar sobre os meios de protestar contra o monopolio do tabaco, e, no caso de elle ser votado, de obter dos poderes publicos que sejam salvaguardados os seus interesses. Deu se á commissão um voto de confiança e resolveu-se que no caso de na camara dos deputados não serem attendidas as reclamações dos revendedores, que se limitam a pedir a conservação das percentagem e *bonus* que lhes dá a *regie*, promovam em Lisboa um comicio com o fim de se representar á camara dos pares.

Foi votado unanimemente que se agradecesse ao sr. Fuschini a defeza que tomou, na camara, pelos interesses d'esta classe. A reunião esteve muito concorrida.

Hontem, pelas 7 e meia horas da manhã, um trem de praça ao passar pela rua da Cadeia, atropelou uma creança de 4 para 5 annos de edade, filha do sr. Miguel Telles, com loja de pannos na rua da Sophia.

O cocheiro foi preso.

BERNARDINO MACHADO

A respeito do discurso do dr. Bernardino Machado, a que allude o nosso resumo das sessões das côrtes, diz o *Correio da Noite:*

«Pronunciou hontem um magnifico discurso, na camara dos pares, o nosso querido amigo dr. Bernardino Machado. Amigos e adversarios são concordes em dizer que foi uma das mais brilhantes orações que ali se teem pronunciado.

O discurso tratou da organisação do ministerio da instrucção publica. O sr. dr. Bernardino Machado, com quanto ache conveniente a creação do ministerio de instrucção publica, divergiu, em muitos pontos, da doutrina do projecto. E disse-o, com aquella isenção que o caracterisa, fundamentando em factos e em argumentos irrespondiveis os motivos porque não concordava com a doutrina d'esses pontos.

Apesar de adversarios politicos do sr. Bernardino Machado, manda a justiça que nos congratulemos com o talentosissimo professor e parlamentar pelo admiravel discurso que hontem pronunciou.»

Estão vagos cinco logares de aspirantes de pharmacia no hospital de S. José em Lisboa. Aos pretendentes é exigida certidão de exame de francez e attestado de bom comportamento.

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Amelia, mandou, por intermedio do sr. conde de Sabugosa, veador de serviço, entregar á redacção das *Novidades* a quantia de 36$000 réis com destino á viuva e filhinhos do medico Rocha, do Cadaval, que ali foi assassinado, sendo administrador do concelho.

A mesma augusta senhora mandou abonar a pensão de 20$000 réis mensaes á filha do desditoso africanista Silva Porto, o que foi participado pelo sr. conde de Sabugosa ao secretario geral da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Descoberta archeologica

Em umas excavações que se fizeram nas proximidades de Quarteira (Algarve), encontraram-se vestigios de uma cidade romana, que se julga ser «Carteia», cidade importante pela exportação do atum e trinchados (sardinhas). Ultimamente, foi encontrada uma medalha de prata, e ella confirma aquella opinião, tendo de um lado uma cabeça cercada pela legenda «Lucius Marcius», e do outro um delphim atravessado por tridente, lendo se na parte superior de este a palavra «Carteia», e vendo-se na inferior as letras IIIVIR, ás quaes se seguem dois DD, separados por um ponto, e que é provavel signifiquem «Decreto Decurionum».

Se effectivamente é «Carteia» e isto pertence aos entendidos decidirem, encontram-se á cidade aonde se refugiou Lelio, e aonde Santo Hesychio prégou o Evangelho 40 annos depois de Christo.

DESFALQUE N'UMA RECEBEDORIA E PRISÃO DO RECEBEDOR

Foi já preso o ex-recebedor da comarca de Miranchella, João José Vaz Madureira Lobo, accusado d'um desfalque de cerca de 7 contos na respectiva recebedoria.

Acha-se *alcançado*.

E como se diz agora quando se dão factos semelhantes.

No dia 21 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros dos concelhos de Coimbra, Cantanhede e Soure.

Miguel Osorio Cabral de Castro

FALLECEU

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, D. Duarte de Alarcão Vellasques Osorio e sua esposa D. Maria Emilia Osorio Cabral, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar a si a alma de seu presado irmão e tio, o digno par do reino, Miguel Osorio Cabral de Castro, cujo funeral deve realisar-se ámanhã, 20 do corrente, por 9 horas da manhã, sahindo o cadaver da capella da quinta das Lagrimas, onde se acha depositado, para o seu jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação do finado.

Ardeu no Rio de Janeiro a casa onde estavam estabelecidas as officinas do periodico *O Democrata*.

Dizem que o fogo foi posto.

Foi declarado aberto concurso até 14 de agosto proximo para logares de vigias do mar.

NO PARLAMENTO

Dias 16, 17 e 18

CAMARA DOS PARES

Dia 16. — O sr. Barros Gomes annunciou interpellação sobre as nossas relações com varias nações.

Sobre o projecto da creação do ministerio de instrucção publica proferiu um extenso discurso o dr. Bernardino Machado, fazendo a historia da nossa instrucção e combatendo a organisação do dito ministerio que aliás julga indispensavel.

Indispensavel será, mas urgente não. Ainda é mais indispensavel e urgente acudir ás colonias e á agricultura, e não se pensa n'isso.

Dia 17—Foi approvado o parecer relativo á aposentação dos parochos.

Vamos andando.

O sr. Jayme Moniz fez discurso scientifico muito extenso que a camara ouviu com muito gosto ao que parece.

E assim se passa o tempo.

Já que não ha musica em S. Carlos, ha rhetorica em S. Bento.

Dia 18. — O sr. ministro da justiça disse que desejava apresentar o projecto de dotação de culto, e clero, mas que as circumstancias financeiras do paiz não permittiam.

Mas permittem o monopolio.

O sr. Holbeche fallou tambem na pesca por barcos a vapôr, e pediu providencias para remediar a falta de braços na agricultura do Alemtejo.

Entrou em discussão a lei que approva a creação de um curso de ophtalmologia em dictadura.

Combate-a o dr. Feijão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 16. — O sr. Mendes Pedroso apresentou um projecto para a aposentação dos capellães!

Já ha um para aposentação dos parochos.

Quando será apresentado o mais necessario e justo — para aposentação dos cultivadores, artifices e artistas? Quando vier o dia da Justiça

— O sr. Castro Matoso apresentou uma proposta de reforma da lei do recrutamento, e fallou das más condicções da Barra d'Aveiro.

Quanto a reforma do recrutamento seria melhor deixar experimentar a de 1887, que ainda nem é conhecida nem executada completamente.

A respeito de melhoramentos na Barra d'Aveiro — agora não está o governo para isso. Mais tarde em se dando cabo da companhia vinicola e da Regie, e em se lançando mais 10 por cento sobre todas as contribuições.

— O sr. Eduardo José Coelho pediu informações a respeito das greves do Porto.

O sr. ministro da fazenda disse que tudo estava em socego.

E' conforme. Se não derem cabo da Companhia Vinicola, que póde ter lucros aos *Fabricantes* de vinhos, os *inglezes* darão á manivela e a hydra tornará apparecer. Por ora estão cá dinheiros.

O sr. Ferreira d'Almeida clamou contra a pesca em navios de vapor, e disse que o peixe foge do Guadiana por causa das aguas inquinadas das minas de S. Domingos.

E' dar-lhe: que tanto a agua mole cáe em pedra dura até que a fura.

— O sr. José d'Alpoim apresentou representações das camaras de Sabrosa e Pesqueira, pedindo protecção para o tabaco do Douro.

Quem que o conde de Bournay as ensinará. Nem um talo de tabaco se comprará nos teus concelhos, ó Sabrosa, ó Pesqueira!

O sr. Chrystovam Ayres apresentou representações dos segundos officiaes da direcção geral dos correios pedindo melhor situação.

Vá, vá! Toca a molhar a sopa nos 2:000 contos de augmento d'impostos, antes que outros cheguem primeiro.

O sr. Machado fallou na questão das armações de pesca em Peniche.

Ai o capitão Machado, que deitou tudo a perder!

O sr. ministro da marinha respondeu que mantinha os despachos dos seus antecessores.

Ora é para que o sr. Machado não seja capitão.

Na ordem do dia — tabaco

Tomou a sua pitada o sr. Dias Ferreira, que combateu o monopolio.

D'aqui lhe enviamos os nossos comprimentos.

Dia 17. — Os srs. Jardim d'Oliveira e Azevedo Castello Branco, advogaram os interesses da Madeira, lembrando a necessidade de dar desenvolvimento ás obras e a liberdade ao commercio.

Obras não se podem fazer, porque não ha quem as faça de graça

Liberdade de commercio é assumpto para muito estudo para não acontecer que se mate a filha querendo dar-lhe vida.

— O sr. ministro do reino informou dos acontecimentos do Porto, asseverando que ninguem morreu n'elles, e que ha socego completo.

Melhor é assim. Mas cautella com os *inglezes*, que de um dia para o outro põem pôr a *revolução* a 300 réis por cabeça a vozear pelas ruas.

O sr. F. Beirão agradeceu as informações e fez notar a frequencia das gréves, lembrando que a regulamentação do trabalho lhes daria remedio.

Talvez, mas é melhor ir de vagar para não cahir.

Se se fazem concessões ás greves, podem os grevistas, de exigencia em exigencia subir até á expropriação do capital.

Organise-se o trabalho mas sem parecer que se tem medo. Justiça e firmeza.

O sr. Elvino de Brito apresentou o contracto para a illuminação a gaz da cidade da Covilhã e queixa se da nomeação de um individuo inhabil para substituto de juiz de direito.

Inhabil, é conforme. Pode ser inhabil para julgar, mas habil para os arranjos da politica: tudo tem prestimo n'este mundo.

Continuou a discussão do monopolio dos tabacos, fallando energicamente contra elle o sr. Emygdio Navarro

Havemos de extractar o discurso d'este eximio e vigoroso deputado por Coimbra, pois deve merecel-o.

Dia 18. — Apresentação de representações de operarios de ferragens e empregados do commercio, pedindo protecção para as suas industrias.

A boa porta batem.

O sr. Abilio Lobo declara-se auctor do artigo do *Portuguez*, que leu na sessão anterior o sr. E. Navarro.

O sr. Elvino de Brito volta á illegalidade da nomeação de juiz substituto para Covilhã; e o sr. ministro da justiça diz que vae pedir informações.

O sr. Salles apresentou um projecto a favor de alguns empregados do ministerio dos estrangeiros.

Continua a discussão do monopolio. O sr E. Navarro prova que o discurso do sr. ministro da fazenda é a maior condemnação do projecto.

Naufragou na Povoa de Varzim um barco de pesca, morrendo 3 tripulantes.

OS SUCCESSOS

Entrou no segundo anno da sua publicação este nosso estimado collega que vê a luz da publicidade em Aveiro.

Os nossos parabens.

O vinho verde em Vianna do Castello, tem se vendido a 10$000 réis a pipa; em Ponte de Lima a 37$000 réis; e nos Arcos de Val de Vez tem regulado entre 32$000 e 38$000 réis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia, 16.

Uma commissão da municipalidade de Sueca teve hoje uma conferencia com o governador civil para lhe dar conta do estado sanitario d'aquella localidade.

Em vista das informações serem muito satisfatorias, o governador civil desistiu de visitar Sueca.

Valencia, 16.

Esta manhã foram atacadas tres mulheres. Uma d'ellas vende fructa e vive na estalagem de Angel, as outras moravam em Ruzafa.

O estado da primeira é agora satisfatorio; quanto ás outras duas já falleceram, uma no hospital, a outra quando era levada para lá.

Hoje houve mais casos tambem em mulheres, no bairro de Nazaret, outros no bairo junto a Valladar.

Foram enterrados hoje onze adultos e seis menores.

Valencia, 16.

As noticias officiaes e particulares recebidas hoje das differentes povoações d'esta provincia são relativamente satisfatorias.

Em Gandia decresce a epidemia e reapparecem as doenças communs, provas de que a enfermidade suspeita vai sendo menos intensa.

Valencia, 16.

Hoje houve em Beniopa uma invasão e uma morte; em Cullera, duas invasões; em Enova, duas invasões; em Gandia, duas invasões e sete mortes; em Montichelvo, duas invasões; em Sueca, uma invasão; e em Valencia, cinco invasões e duas mortes

---

Hontem de madrugada sentiu-se no Porto um tremor de terra.

No campo experimental da estação chimico agricola procede-se á ceifa dos trigos estrangeiros ali semeados na quadra passada.

A filha do tenente Valladim

Dizem os jornaes de Lisboa que o infeliz tenente Valadim, morto na Africa, como se sabe, deixou na orphandade uma filhinha de cinco annos, interessante creança, chamada Margarida Bertha Valladim; e seu avô, o sr. capitão de mar e guerra Eduardo Augusto Valladim, apresentou-a na segunda-feira a El Rei, que recebeu muito amavelmente o illustre official e afagou carinhosamente a creancinha.

El-rei D. Carlos declarou que tomava a pequenita sob a sua protecção e que nada faltará á desditosa orphã, quando venha a perder o auxilio do avô.

Em Inglaterra, não existe typographia do Estado. Assim, a industria typographica particular, recebe, pelo fornecimento de impressos do Estado, quantia superior a 4.000.000$000 reis annualmente.

Viva para a sepultura

Deu se em Gandia um caso, frequente no tempo das grandes epidemias. Era conduzida do hospital de cholericos para o cemiterio uma mulher, que suppunham morta. Quando o cortejo funebre atravessava um campo onde estavam alguns trabalhadores, notaram estes que o *cadaver* movia um dos braços. Começaram a gritar e então os conductores, abrindo a tampa do caixão, encontraram viva a pobre mulher.

Foi conduzida outra vez ao povoado e segundo dizem está já boa. De tal ordem foi a reacção, que talvez produzisse a cura.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

João Lauriano, toureiro, desconhecido.

Pablo, desconhecido.

Maria da Conceição Martins, rua do Correio, 7, desconhecida.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 17.

Apenas seja definitivamente cedida á Allemanha, pela Inglaterra, a ilha de Heligoland, os chefes da marinha allemã irão visital-a e estudal-a sob o ponto de vista d'embarque e desembarque.

Londres, 17

O archduque Fernando, herdeiro do throno austro hungaro, vae desposar a princeza Izabel de Baviera.

Em janeiro proximo realisam se os esponsaes do principe Rodolpho e da archduqueza Gizela.

Madrid, 17

O conselho de ministros occupou-se hontem á noite do indulto de Higina. Alguns ministros mostraram certo escrupulo em applicar a pena ultima por se tratar d'uma mulher, mas como o sr. Villaverde, ministro da justiça, tendo estudado este ponto, declarou que desde 1878 se tinha applicado aquella pena a algumas mulheres, o conselho resolveu negar o indulto.

Os senadores e deputados por Madrid resolveram, em reunião realisada hoje, solicitar o perdão para Higina.

O sr. Ferrera, em nome de todos os outros, pediu uma audiencia ao presidente do conselho e ao ministro da justiça, para com elles tratar d'aquelle assumpto.

Essa conferencia deve ter hoje lugar

Higina foi hoje informada de que o conselho de ministros lhe negou o perdão, e a infeliz mostrou-se então excitadissima, calmando depois em grande abatimento.

Os empregados da prisão tentaram animal-a mas ás phrases que lhe dirigiam respondia apenas:

—Não ha esperança! não ha esperança! e depois a rainha saiu de Madrid sem me ter concedido o indulto, portanto já não m'o concede.

A junta directora da Sociedade *Fomento das Artes* solicitou tambem uma audiencia do presidente do conselho e ministro da justiça, afim de impetrar dos altos poderes do estado o indulto para Higina Balaguer.

Em Marselha, no sabbado passado, enforcou-se uma creança de 12 annos, porque a mãe lhe prohibira que fôsse brincar com pequenos da sua edade, antes de acabar de estudar as lições.

Sáe no dia 23 para os Açores a corveta *Bartholomeu Dias*.

Distincto pyrotechnico

Na noticia que ha dias se publicou n'este jornal sobre os festejos da Rainha Santa esqueceu fallar das bellas girandolas de milhares de foguetes, verdadeiros *bouquets*, que foram lançadas ao ar, na quinta-feira, quando o prestito religioso, que conduzia a Santa Rainha, dea entrada na cidade.

Esta belleza de fogo foi de um effeito magnifico, e produziu no ar uma vista surprehendente.

Felicitamos o habil pyrotechnico d'esta cidade, sr. José Simões Brigida, que foi o auctor d'este fogo, pelos merecidos elogios que recebeu de todos que tiveram o gosto de o apreciar.

* *

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 1 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o officio da camara municipal de Poiares, de 10 de junho, relativamente aos informes que se lhe pediram ácerca do requerimento em que o seu secretario requer o pagamento de seus vencimentos, resolveu a commissão aguardar a resposta que a camara promette dar, e que bem é se não demore para se não adiar a approvação do orçamento proposto pela mesma camara.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar a camara de Taboa que não suspende a sua deliberação de 27 de junho, relativa ás percentagens, eguaes ás do anno corrente, votadas para as despezas do anno de 1891, de 28 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado, para os encargos geraes, e de 15 p. c., para os de instrucção primaria.

— Perguntando a camara d'Oliveira do Hospital, em seu officio de 26 de junho, se póde rescindir de accordo com o empreiteiro, o contracto de construcção do lanço da estrada da Laga Alta a S. Bartholomeu, na estrada municipal de Travanca a S. Bartholomeu, por ser classificada como estrada districtal, resolveu responder que, de accordo com o empreiteiro, póde rescindir o dito contracto, visto que, são applicaveis ao caso as disposições do n.º 7 do artigo 117 do Cod. Adm.

—Resolveu auctorisar a conservação provisoria do menor Affonso no hospicio, onde foi admittido pelo sr Director.

—Declarou o presidente que, em harmonia com a deliberação da commissão, mandara desinfeccionar as latrinas e fossas moveis da cadêa e da segunda estação policial, assim como fazer os concertos e reparos indispensaveis exigidos pela hygiene, depois de haver sido examinados aquelles dois estabelecimentos por os srs. Sub-delegado de saude, commissario de policia, administrador do concelho, juiz de direito e delegado do procurador regio, e por elle presidente.

—Resolveu officiar ao sr. governador civil, mandando-lhe um exemplar da circular enviada ás camaras sobre saneamento das povoações, e pôr á disposição de s. ex.ª 10 kilos d'acido salycilco, 250 kilos de borax, 20 kilos de sublimado corrosivo, 190 kilos d'acido phenico e 6 macas para conducção de doentes.

—Resolveu declarar á camara de Coimbra que, nos termos dos artigos 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 19 de junho, relativa ás percentagens sobre as contribuições directas para o anno proximo, de 17 p. c., para despezas geraes e 15 p. c., para instrucção primaria.

—Sendo de urgente necessidade organisar um orçamento supplementar para se occorrer ás despezas, que de momento careçam fazer-se com medidas preventivas contra a cólera e para outras de absoluta necessidade, resolveu a commissão officiar ao Sr. Governador Civil para que se digne sollicitar do Governo, a precisa auctorisação para reunir a Junta Geral, afim de votar o referido orçamento.

—Foi approvado o pagamento dos vencimentos ás amas relativo ao trimestre de janeiro a março ultimo, dos concelhos de Arganil, Condeixa, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Poiares e Taboa; e ás mães subsidiadas, do mesmo trimestre, dos concelhos de Condeixa e Louzã — Mandaram se passar diversas ordens de pagamento. — Foi presente o balancete do movimento do cofre da Junta Geral na semana finda em 28 de junho, mostrando o saldo de 7:009$802 reis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 10 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Mancel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Almeida e Silva, Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

O presidente apresentou uma nota comparativa de rendimento dos impostos indirectos nos tres ultimos annos, vendo-se que a cifra cobrada no primeiro semestre do corrente anno é superior á do anno findo, durante egual periodo, em 1:974$961 réis.

Foi lido um officio do chefe da 4.ª região agronomica, sobre que o presidente offereceu alguns esclarecimentos e fez considerações com respeito ao processo segundo para ser tapado um cano que do talude da praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, deixava correr aguas para os terrenos da estação chimico agricola.

Ácerca de medidas de saude publica e por occasião da leitura de officios do chefe do districto e do commissario de policia, sobre o assumpto, a camara resolveu montar o serviço de lavagem de ruas e syphões por meio das bombas dos incendios, em quanto não toma conta das obras das aguas para o abastecimento da cidade.

E com respeito á ruina entre as ruas da Moeda e da Louça resolveu informar o chefe do districto que já a vereação providenciara em sessão do dia 3 ácerca da compra de uma casa em qualquer das duas ruas para dar serventia para a limpeza da mesma ruina.

Resolveu por esta occasião pedir de novo a coadjuvação da policia para fazer cessar abusos inveterados e transgressões que se praticam em grande parte das ruas da cidade.

Approvou a deliberação tomada pela junta de parochia de Eiras em 20 d'abril ultimo para a construcção de um cemiterio parochial.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu hade ter logar como de costume, no Caes da cidade; que os logares serão dados de 10 a 12 d'agosto; que não poderá dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos sem que tenha sido feita a precisa requisição na secretaria da camara e que até o dia 18 serão ahi procuradas todas as licenças e pagas as respectivas importancias, sem o que não será permittido abrir barraca no primeiro dia da feira, 20 d'agosto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A's ex.mas auctoridades, irmandades, commissões, e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos, ou serviços para o explendor dos festejos da Rainha Santa Izabel, que tiveram logar nos dias 3 a 6 do corrente mez de julho, a Mesa da respectiva Irmandade agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 19 de julho de 1890.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que a feira de S. Bartholomeu ha de ter logar no corrente anno, como do costume, no caes das Ameias, do dia 20 a 31 d'agosto proximo: e que todas as pessoas que prètenderem logares para os respectivos abarracamentos, deverão fazer com antecipação as suas requisições na secretaria da municipalidade, por si ou pelos respectivos procuradores e barraqueiros.

Não poderá dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos sem ter sido feita a competente requisição; os logares serão dados de 10 a 12 d'agosto e até o dia 18 serão procuradas as licenças e pagas as importancias respectivas, sem o que não será permittido abrir barraca alguma no dia 20 do mesmo mez.

As pessoas que concorrerem á feira do dia 20 d'agosto em diante, obterão de prompto a sua licença da secretaria da Camara.

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de Julho de 1890.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

10

Banco Mercantil Portuense

De hoje em diante, nos dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º, está aberto o pagamento do dividendo relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na rasão de 4$500 réis por acção livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 14 de julho de 1890.

Santos & Brito.

9

Leilão judicial em 20 de julho de 1890

2.º ANNUNCIO

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, na casa onde habitou o rev.º padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, hade continuar-se com a venda em leilão dos bens mobiliarios pertencentes á sua herança e ainda não vendidos.

Coimbra, 14 de julho de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

8

AVISO

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens d'aluguer n'esta cidade, tanto para passeio, visitas, como viagens.

Tambem continua a tel-os em Valle de Vaz (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos entermedios, que conduz as malas do correio; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira n'esta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

7

2.ª Circumscripção Hydraulica

5.ª SECÇÃO

Tarefa n.º 16

Faz-se publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria d'esta Circumscripção e perante o engenheiro chefe da 5.ª secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 400m³,0 de saibro para a estrada de Coimbra á Escola Pratica Central d'Agricultura partindo da Guarda Ingleza; sendo a base da licitação 600 réis por metro cubico, o deposito provisorio de 6$000 réis e o definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condicções para esta arrematação estão patentes na referida secretaria, onde podem ser consultadas todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 17 de julho de 1890.

O Engenheiro chefe de secção,
Amavel Granjer.

6

Arrematação judicial

No dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar e casas do fallecido Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, se hão de vender a quem mais der sobre o preço da avaliação do inventario, que estará presente, differentes objectos moveis, taes como sophá, poltronas e cadeiras estofadas a seda, piano, roupas, colchas de seda, joias de ouro, com brilhantes, e de prata.

E no dia 3 d'Agosto proximo, á mesma hora e no tribunal judicial, vender-se-hão tambem a quem mais der, sobre o preço da avaliação, todos os immoveis d'aquelle fallecido, que são: uma morada de casas na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60, que vae á praça em 2:964$000; —uma terra de semeadura de rega, na Leziria, ou Porto Novo, em 285$412 réis; —e um olival nas Moitas em 41$515. Estes dois ultimos predios são situados na freguezia do Sebral Grande.

Coimbra, 15 de julho de 1890.

O procurador do cabeça de casal
Joaquim da Costa Rodrigues.

5

2.º ANNUNCIO

No dia 20 do corrente mez de julho, as 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação de roupas e mais objectos pertencentes á herança jacente da fallecida Josepha Rosa da Conceição e Sousa, moradora que foi na Cumiada, aros d'esta cidade, e vão á praça a requerimento de Maria Joaquina d'Oliveira, das Paieiras e outros, que se habilitam como herdeiros da mesma.

Pelo presente são citados todos os herdeiros incertos da fallecida.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

4

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno —*gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

2

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$100 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; e até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

1

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:588 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O MONOPOLIO DO TABACO

II

Promettemos no ultimo numero dar umas notas curiosas a respeito d'este monstruoso projecto. Eis aqui algumas.

Segundo as bases que reunimos, o governo entrega ao concessionario do monopolio todos os tabacos manipulados que a Régie tiver, pelo preço actual da venda menos 68 por cento; no fim do contracto tem de receber os tabacos, que o monopolista tiver manipulados, pelo preço da venda menos 15 por cento.

Tabacos exactamente nas mesmas circumstancias vende os o Estado ao concessionario com 68 por cento de abatimento no preço; e compra-os depois com 15 por cento apenas de abatimento.

Qual a razão d'esta desegualdade enorme contra o Estado?...

Está n'um anexim popular:

«Do pão do nosso compadre grande fatia ao afilhado.

Se o sr. ministro da fazenda desse ao afilhado do seu proprio pão, a fatia basta de ser menor, sem duvida.

Mas aquella desegualdade é ainda agravada do seguinte modo

Quando o Estado entrega o monopolio, calcula-se que tera manipulados, em ser. 500:000 kilos de tabaco, e não póde ter menos por causa das necessidades do trabalho e da venda, que não pode ser interrompida.

Pois nas duas bases fixa se o minimo de tabacos, a receber do monopolio ao findar o contracto, em 1.500:000 kilos, para o Estado os pagar pelo preço da venda menos 15 por cento.

Porque será que se não fixa um maximo de tabacos a receber do monopolista egual ao minimo que o Estado lhe entrega?

Porque a questão está em enriquecer fabulosamente o monopolista, e em empobrecer o Estado; mais nada.

Nos 500:000 kilos que o Estado tem de necessariamente entregar com 68 por cento de abatimento, perde o Estado e ganha o monopolista, 1:500 contos, cifra redonda; nos 1.500:000 kilos que o Estado tem de receber forçosamente só com 15 por cento de abatimento, o monopolista não perde nada, porque deve ter ao findar o contracto augmentado 20 por cento nos preços, e o Estado perde pelo menos a percentagem que lhe ha de pagar aos vendedores, e que pelo reparatorio da *Régie* se sabe importar em 527 reis por kilo, e por tanto 796 contos.

D'estas duas bases combinadas resulta para o Estado a perda da *minharia* de 2:296 contos, quando em condições regulares de semelhante contracto não deveria perder nem um real.

É espantoso isto.

Mas ha mais e melhor.

Nos 7:200 contos que o concessionario tem de adiantar ao Estado, 2:700 contos representam o valor das fabricas e machinismos que o Estado lhe cede, e que em linguagem industrial tem o nome de capital de laboração.

Ora como dos lucros do monopolio se tira annualmente uma annuidade de 640 contos para juro e amortisação d'aquelles 7:200 contos nos 16 annos, é claro que os 2:700 de capital de laboração estão amortisados no fim do contracto.

Apesar d'isto n'outra base que apontamos, fica assente—que dos ditos lucros se tirarão annualmente 10 por cento de 3.500 contos, ou 350 contos, para juro e amortisação do mesmo capital de laboração!

Um e o mesmo valor vence juro e amortisação por duas vezes nos 16 annos!

Mas não pára aqui esta maravilha de monopolio.

Segundo outra base ao findar o contracto o Estado terá de pagar ao concessionario, pela avaliação de peritos, as fabricas e machinismos alludidos—capital de laboração, que já estava pago pelo menos duas vezes, uma no juro e amortisação dos 7:200 contos de que é parcella, outra no juro e amortisação dos 3:500 contos de que faz parte!

Isto não é espantoso, é inacreditavel.

E não obstante... e verdade.

O nosso paiz desceu a este estado de rebaixamento no seu nivel intellectual e moral.

Estamos em tempos em que se introduzem n'um projecto clausulas cavilosas, que prejudicam o Estado em milhares de contos de réis, e nem a maioria que apoia um ministerio se recusa a votal-o, nem a parte pensante do paiz se insurge como um só homem a protestar contra semelhante monstruosidade.

E querem que os Inglezes deixem de levar-nos as colonias, quando nós deixamos assim os banqueiros estrangeiros meter até os cotovelos os braços com garra adunca nos nossos cofres do Estado?...

Estrangeiros sim, porque as bases do monopolio são gisadas no intuito reservado de afastar do concurso, que por ironia se abrirá, qualquer empresa nacional; e o monopolio irá fatalmente para as mãos do conde de Bournay e Efrusi.

Numa das bases estabelece-se como já dissemos, que o concessionario adiantara ao Estado 7:200 contos de réis em ouro e prata, e em duas prestações apenas, a pagar uma no acto da adjudicação, e outra dentro em 60 dias, sob pena de ficar a adjudicação sem effeito.

Ora qual o capitalista ou mesmo syndicato de capitalistas portuguezes, que em tão curtos prasos pode nas circumstancias actuaes dispor de 7:200 contos?

Emfim aquellas 3 bases combinadas dão para o Estado o seguinte resultado.

Segundo outra base seductora do projecto, o Estado é participante nos lucros liquidos por metade; e devendo sahir dos lucros ainda indivisos a annuidade para juro e amortisação dos 2:700 contos incluidos nos 7.200, e dos mesmos 2:700 contos incluidos nos 3.500 de capital de laboração, é claro que o Estado soffre pelo menos o prejuizo de 2:700 contos, visto que deixa de receber a sua metade dos lucros que se distrahem para juro e amortisação de 5:400 contos; e tem ainda de pagar no fim do contracto as fabricas e machinismos, que com aquelle juro e amortisação já estão pagos e repagos!

Resumindo:

Perde o Estado nos tabacos que entrega manipulados.	1:500 contos
Perde nos que depois recebe e de que tem de pagar a percentagem de venda. .	970 »
Perde no juro e amortisação dupla de 2:700 contos de capital de laboração (fabricas e machinismos). .	2:700 »
Total. . . .	4:270 contos

E aqui se vê que a maior parte dos lucros que o monopolista auferir, não resultarão da exploração do monopolio, mas da expoliação do Estado.

Emquanto isto se prepara; emquanto se tracta de aniquilar a *Régie*, que agora estava perfeitamente estabelecida e ia dar ao Estado exactamente os lucros que se cedem ao futuro monopolista; o governo faz passar nas camaras o projecto de augmento de 6 por cento em todas as contribuições do Estado; e na sombra faz accordos com a Inglaterra que não se sabe bem se, além do Chire e do Nyassa, nos levarão mais outro tanto das nossas possessões em Africa.

Sobre este ponto as ultimas noticias são desoladoras.

Homens de coração, homens verdadeiramente portuguezes e amantes d'este paiz desgraçado; homens honrados e trabalhadores; homens que conservaes a vossa alma ainda intacta da corrupção que a chamada politica portugueza tem espalhado por toda a parte desde a capital até a mais remota aldeia; homens simples e boas: dizei nos, não sentis vir as lagrimas aos olhos ao contemplar este quadro triste da nossa administração publica, e ao reconhecer-vos impotentes para remediar tamanho mal?...

A folha official publicou hontem uma portaria regulando a forma do processo das folhas dos vencimentos dos juizes de direito de 1.ª instancia e dos delegados do procurador regio, no continente e ilhas.

A grande subscripção nacional está em 295:651$695 réis.

OS INGLEZES LEVAM TUDO

Alludimos n'outra parte ás desoladoras noticias que de Inglaterra nos veem, do estado das negociações a respeito dos nossos territorios africanos.

São os jornaes inglezes que nos informam do que se está fazendo, da expoliação enorme que o governo está consentindo ou auctorisando; e não o sr. ministro dos estrangeiros, pois esse esconde-se por traz das conveniencias do segredo diplomatico e nada diz, recusando-se teimosamente a dizer ao menos se as informações do *Times* são ou não exactas, e levando a sua fraqueza até o ponto de se mostrar magoado por um digno par do reino expôr a largos traços a historia das nossas possessões no Zambe, Chire e Nyassa!

Sobre as informações do *Times* faz o nosso collega da capital o *Correio da Noite* as seguintes reflexões, que perfilhamos e para as quaes chamamos a attenção de todos os homens, que ainda teem algum sangue portuguez nas veias.

«E' verdade que por ora ainda o governo se póde desculpar, dizendo que não ha nada conhecido, e que o *Times* não é folha official. Não é bem, mas é quasi, e pouco tempo viverá quem não vir assignado o convenio anglo-portuguez nos termos indicados por aquelle jornal. Esses termos já são conhecidos. Segundo elles a Inglaterra dominará como soberana entre o curso superior do Zambeze e o Nyassa e alto Chire, incluindo assim na sua esphera de acção não sómente o lago Bangweolo, mas tambem a propria Garangaoja. O Rio é que ficará sendo o limite de Moçambique, e as vastas extensões comprehendidas entre Tete e o Zumbo que nunca tinham sido consideradas até aqui como terrenos litigiosos, e que não eram comprehendidos nas proprias cartas inglezas dentro dos territorios chamados do Machona, passam a ser agora possessões inglezas.

*

Esta conquista do sr. Hintze Ribeiro póde se chamar a conquista do caranguejo. Em 21 de novembro ultimo lord Salisbury declarava ao sr. Barros Gomes que o governo inglez reconhecia a existencia da dominação portugueza em Tete e no Zumbo. Oito mezes depois, esse mesmo governo, aproveitando-se das reles subserviencias e das meptas fraquezas dos regeneradores, diz lhes que de Tete até ao Zumbo passa a ser tudo inglez, e elles deixam ir vergonhosamente esses fecundissimos territorios marginaes com uma extenção de trezentos a quatrocentos kilometros, ficando apenas. . com as paredes de uma fortaleza no Zumbo.

Ahi está para que servia estar um governo durante uns poucos de mezes de joelhos diante da Inglaterra. Elle fez o que dizo proloquio: Achou molle, correu-nos. Ora mesmo como premio de consolação nós achamos muito pouco a tal fortaleza. Levarem os territorios, que constituem na sua maior parte prasos da nossa corôa arrendados a diversos, chamarem-lhes seus, e dizerem nos que o mais que elles podem fazer, alem d'isso, é deixarem nos ter uma estação no meio das possessões inglezas a mais de sessenta leguas da nossa fronteira, parece irrisorio. Sim, ao menos não caçoem com Portugal. Crucifiquem-no, já que o governo regenerador o entrega aos inglezes, mas não consintam que estes o escarneçam ainda em cima, pondo-lhe nas mãos um sceptro de cana verde e na cabeça uma corôa de espinhos, e o acclamem assim rei do Zumbo, como os outros judeus acclamaram o rei Nazareno. Poupem nos á vergonha, já que não souberam poupar-nos ao desastre.»

Na secretaria da marinha está aberto concurso, até 14 de agosto proximo, para dois logares de facultativo do quadro de saude da Guiné.

JUSTOS VOTOS DE SENTIMENTO

Na camara dos dignos Pares do Reino o sr. Presidente, fazendo o elogio do fallecido Miguel Osorio Cabral de Castro, propoz um voto de sentimento pela morte de tão illustre quanto respeitavel membro d'aquella Camara.

Foi votado por aclamação.

Tambem a Junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes em sua sessão de 19 do corrente consignou um voto de sentimento pela morte do mesmo digno par com o fundamento de que a freguezia lhe devia relevantes serviços, já porque elle concorreu para alguns melhoramentos materiaes, já porque aliviava a indigencia de muitos desgraçados d'aquella freguezia.

A camara municipal do Porto vae representar ao governo pedindo que seja augmentado o corpo de policia civil d'aquella cidade, de preferencia á guarda municipal.

PARA O QUE SERVE O NOSSO EXERCITO!

O sr. ministro da guerra apresentou em 16 do corrente ás côrtes o pedido de auctorisação para chamar as reservas na proporção indispensavel para o serviço do cordão sanitario, no caso de a cholera se aproximar da fronteira.

Deus nos livre de semilhante contingencia, porque, se a epidemia se aproxima, as reservas são chamadas, e então em lazaretos, medicamentos, gratificações, e prets, temos ahi uma conta fabulosa como a de 1884; e a epidemia d'esta vez entrara, porque as condições climatericas e sanitarias são n'esta occasião evidentemente mais favoraveis á propagação d'ella, e não haverá cordões que obstem á invasão.

Mas o nosso exercito acha-se em condições taes, que é necessario chamar as reservas para um cordão sanitario.

Que vergonha nacional!

Deve realisar-se no proximo mez d'agosto a inauguração da linha ferrea da Beira Baixa.

Ainda o incendio na rua da Sophia

NOVOS INCENDIOS

Na noticia resumida do incendio, que devorou na madrugada de 19 do corrente um predio importante da rua da Sophia d'esta cidade, não podémos dar mais esclarecimentos que o caso pedia; e remediamos hoje essa falta, porque o sinistro ainda

agora é assumpto de conversas e de noticias de jornaes.

A casa além das lojas tem dois andares vastos e de grande pé direito, havendo ao nivel do segundo um jardim bastante extenso, com entrada pelo pateo da Inquisição.

No 1.º andar morava a familia do sr. Antonio Duarte Areosa; no 2.º a dona da casa a sr.ª D. Adelaide de Lemos.

Nas lojas havia dois estabelecimentos — um com tres portas; era um bonito estabelecimento de artigos de modas, fazendas, chapeus de senhoras, e mais objectos correlativos, pertencente ao sr. Caldas da Cunha; o outro com quatro portas era a excellente tabacaria do sr. Areosa, e correspondente escriptorio.

O incendio começou pelo estabelecimento do sr. Caldas; e, como é de ver, desenvolveu-se rapidamente em razão da natureza do combustivel

Se não se désse esta circumstancia talvez podesse ser atalhado antes de passar ao primeiro andar, inundando este com agua.

Porém, ou porque não se dirigiu logo n'este sentido o serviço, ou porque se reconhecêu ser inutil, é certo que o incendio s communicou logo ao 1.º andar da parte da casa superior ao estabelecimento do sr. Caldas; e d'ali ao resto do edificio.

A bella casa do sr. Antonio d'Almeida e Silva, que fica a norte da incendiada, esteve em risco tambem, pois ainda se lhe communicou o fogo á clarabola.

As perdas foram quasi totaes, restando intactos apenas alguns tabacos da tabacaria do sr. Areosa.

A casa estava segura na Companhia Fidelidade por 8 contos de réis; e a mobilia por 2 contos.

O estabelecimento do sr. Areosa estava segiro em 4 contos de réis na Urbana Portugueza; e a mobilia do seu andar em réis 1:300$000.

O estabelecimento do sr. Caldas da Cunha estava segiro em 4 contos de reis pela Urbana Portugueza; e em mais 8 contos pela Triangulidade Portuense.

Talvez seja este o unico que salve, pelas indemnisações; os valores que o incendio lhe devoron. Todos os mais ficam perdendo ainda.

A casa e estabelecimento de sola do sr. Almeida e Silva, tambem estavam seguros na Companhia Fidelidade; mas esse poucos prejuizos teve. Teve porém muitos incommodos, porque ainda se viu obrigado a mudar de residencia para casa do seu cunhado sr. Jose Antonio Lucas, na Praça do Commercio.

E' facto que bombeiros voluntarios e mesmo os antigos bombeiros municipaes, trabalharam com muita vontade e decidido valor; mas não é menos certo que por falta de instrucção profissional, os seus trabalhos não teem a prolicidade que aliás podiam ter.

No dia seguinte, 20, ás 10 horas da noute, quando no largo da Sé Velha se lançava o fogo do ar e tocava uma banda marcial, no arraial da festa do S. Sacramento, ouviram-se signaes de incendio e viu-se logo um grande clarão nas trazeiras da imprensa da Universidade.

Suppoz-se que o incendio era n'este estabelecimento, e houve grande panico; mas logo se verificou que era n'uma ruma de lenha de limpeza d'arvores, que havia dos quintaes da Universidade, e que não corriam o menor risco os edificios contiguos.

Um foguete cahindo n'uns restolhos seccos do quintal, pegou-lhes o fogo, e d'ali se communicou á lenha, que ardeu toda; mas foi insignificante o prejuizo.

Hontem ás duas horas da tarde ouviram-se tambem signaes de incendio. Era na casa de Eugenio, carreiro, em Mont'arroio, mas foi logo extincto.

De modo que em 4 dias houve 3 incendios.

E' necessario que as familias se acautellem contra esta nova epidemia.

E' indispensavel que a Camara dê todo o cuidado á reorganisação d'este serviço, provendo no logar de inspector de incendios um homem habil e perito, que instrua e dirija o pessoal e monte o material em condições de poder ser empregado utilmente.

Consta que se teem tomado resoluções importantes sobre o assumpto; mas a questão não está em resolver, está em executar; e á Camara o que falta é um inspector e capatazes que executem, isto é — que organisem bem o serviço, e instruam o pessoal, e o dirijam convenientemente na extincção dos incendios.

Porque é evidente que a Camara ou vereador do pelouro, não compete nem pode organisar e dirigir por si mesmo esse serviço, embora tenha a maior dedicação e vontade.

A corporação de bombeiros voluntarios tem direito a todo o elogio pela promptidão e zelo no trabalho, e pelo bom arranjo do seu material; mas tambem precisa de mais instrucção especial e exercicios, e como não tem um especialista que a dirija, o inspector municipal, que a Camara nomeasse, podia supprir essa falta.

Não ha cousa peior em todo o genero de trabalhos, mas no de extincção d'incendios principalmente, do que a má direcção reunida á falta de aptidão ou de pratica dos trabalhadores. São incalculaveis os prejuizos que d'ahi veem

Felizmente no incendio alludido não foi victima pessoa alguma; se bem que soffreram muitos sustos e incommodos as familias da sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, e do sr. Areosa, que tambem tiveram o desgosto de ficarem sem as suas joias e roupas de vestir, e tiveram de ir estabelecer moradas n'outras casas.

Está subindo extraordinariamente o preço dos milhos, vendendo-se já n'esta cidade a 450 e 460 reis a medida de 13 litros e meio.

CANALISAÇÃO D'AGUA

Até que em fim!

Em sessão extraordinaria de sabbado passado a Camara Municipal tomou conta da canalisação, depositos, machinas, de toda as obras emfim, da canalisação da agua do Mondego para abastecimento da cidade.

Agora urge dispôr as coisas para que os habitantes possam aproveitar-se da agua nas casas com o menor sacrificio

Lembramos que o preço de contador, canos e torneiras para introduzir a agua nas casas, não será facilmente acceite pela media de 40 a 50 mil réis em que está calculado.

Por tal preço poucos proprietarios tomarão agua voluntariamente, principalmente para casas arrendadas.

Ha porém um meio, que talvez resolva a difficuldade, e é:

mandar a camara collocar os contadores e canos e torneiras por sua conta, e augmentar no preço da agua o necessario para juro e amortisação, em 15 ou 20 annos, da importancia d'aquelles objectos.

Será uma differença d'alguns tostões para cada casa em cada anno; ninguem se recusará a essa insignificante despeza, e a Camara não onerara o municipio com um real de encargo.

Além d'isso, como d'este modo quem paga a despeza da canalisação interna é quem aproveita nos primeiros 20 annos a agua, não poderá a commodidade de ter agua em casa servir de pretexto aos senhorios para irem já accrescentando as rendas das casas — o que seria uma calamidade.

Terminam hoje os exames na escola industrial *Brotero*, cujos exames foram de francez, chimica applicada as artes, desenho elementar, desenho de ornato, desenho de machinas, architectura, physica e mechanica.

Junta de Revisão

O resultado geral da inspecção dos mancebos do concelho de Oliveira do Hospital, a que se procedeu no governo civil d'este districto nos dias 8 a 15 do corrente, foi o seguinte:

Apurados 105; isentos temporariamente 40.

Isentos definitivamente 64.

Total 209.

Os do concelho de Tabua principiaram ante-hontem a ser inspeccionados começando pelas freguezias de Tabua, S. Paio, Carapinha, Cavello, e S. João.

Na procissão do Santissimo Sacramento, da freguezia da Sé Velha que se realisou no domingo passado, encorporou-se a irmandade do Santissimo da freguezia de S. Martinho do Bispo, que levava um grande numero de irmãos, e todos na melhor ordem e aceio.

O monte-pio official tinha em 30 de junho findo réis 3.550:000$00 em inscripções e 20:220$307 em metal. Pagou de pensões no referido mez, 45:003$082 e recebeu de quotas, 3:102$410 e de subsidio do governo, 8:500$025.

O CRIME DE FUENCARRAL

Hygina Balaguer

Foi decapitada em 19 do corrente em Madrid Hygina Balaguer, auctora principal do crime de roubo e morte praticado na pessoa da viuva D. Luciana na rua de Fuencarral em Madrid.

Pelas declarações de Hygina pouco antes de morrer e depois de confessada, depreende-se que a co ré Dolores Avila, que foi condemnada apenas á pouco mais de 2 annos de prisão, foi quem mais proveito tirou do horroroso crime, pois ficou com os 14:000 duros (22:680$000 réis) roubados á D. Luciana.

E o governo de Madrid recusou a commutação da pena a Hygina; e Dolores d'aqui a 2 annos vae disfructar os 14:000 duros n'um retiro de paz e ventura.

E' como os homens fazem justiça!

Está em Coimbra o rev.º sr. Francisco dos Prazeres, digno professor do Lyceu da Guarda, que veio ao funeral do digno par Miguel Osorio.

LIMPEZA DA CIDADE

Continua a notar-se grande falta de limpeza em algumas ruas da cidade. As valetas e sargetas exalam cheiros fetidissimos, e são um perigo imminente para a saude dos habitantes principalmente n'esta quadra que vamos atravessando.

A ex.ma camara resolve e manda limpar, mas parece que se não cumprem as ordens.

Fez exame de instrucção primaria elementar, ficando distincta, a menina Maria da Conceição Almeida, interessante filha do nosso amigo sr. Antonio d'Almeida e Silva, a quem enviamos, bem como á estimosa creança, os nossos parabens.

TESTAMENTO
DO DIGNO PAR MIGUEL OSORIO

Deixou a propriedade de todos os seus bens (aparte os legados) a seu sobrinho e affilhado Miguel, filho primogenito do sr. D. Duarte d'Alarcão, e o usufructo primeiramente á sua irmã a sr.ª D. Maria do Carmo Osorio, e por morte d'este ao mesmo sr. D. Duarte, devendo este consolidar a propriedade com o usufructo no caso de o filho, dito herdeiro, fallecer em vida d'elle sem successão legitima.

Preveniu a hypothese (que se não deu) de na occasião de seu fallecimento não existir o dito sobrinho e affilhado Miguel, determinando que n'este caso fosse herdeiro da propriedade de todos os bens o filho varão mais velho que tivesse o ex.mo D. Duarte; com a mesma clausula de consolidação

Deixou os legados seguintes:

—A sua irmã, como lembrança, o oratorio e imagens que tem dentro;

—A' sua sobrinha sr.ª D. Maria da Conceição Alarcão, casada com o sr. Francisco d'Alarcão, 100$000 réis por anno em quanto viva, ou 2 contos de réis por uma só vez, á escolha da usufructuaria ou herdeiro.

—Ao sr. D. João d'Alarcão 1:000$000 réis, que receberá só por morte dos usufructuarios;

—Ao Asylo de Mendicidade de que foi um dos fundadores, 500$000 réis, a pagar dentro em 2 annos de sua morte, pela usufructuaria.

—No Asylo d'Infancia Desvalida, de que seu pae foi fundador, 100$000 réis.

—Ao bacharel formado em direito padre Francisco dos Prazeres, digno professor do Lyceu da Guarda, uma escrevaninha de prata (a menor) e dois castiçaes de prata.

—Aos creados, José d'Oliveira, 200$000 réis; José Maria Martins, 200$000 réis; Jacinto Rodrigues, 100$000 réis; devendo a estes dois reunir-se o legado a metade, se não estivessem com o testador quando fallecesse; a cada um dos outros creados e creadas, que estivessem n'essa occasião em sua casa, 18$000 reis.

E mais um legado particular.

Deixou mais em legados pios:

—20$000 réis de esmolas aos pobres da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes;

—20$000 reis aos da freguezia de Santa Clara; ambas a distribuir dentro de um mez: e 30 missas, 15 por sua alma e 15 pelas de seus paes e irmãos.

O testamento deve ser cumprido em dois annos; e é testamenteiro o sr. D. Duarte d'Alarcão.

Foi nomeado sub inspector da candelaria nacional do sul o sr. Dionysio Antonio Saraiva.

Audiencias geraes

Começam no dia 30 do corrente as audiencias geraes do segundo semestre. As causas a julgar são apenas tres, uma de roubo e offensas corporaes; outra de furto, e outra de infanticidio.

Está aberto concurso documental por espaço de 30 dias, no ministerio do reino, para provimento de um logar de segundo official na secretaria do governo civil do districto de Bragança.

NO PARLAMENTO

Dias 21 e 22

CAMARA DOS PARES

Dia 21.—Galerias cheias de commissões, que apresentavam representações contra o 6 por cento

O sr. Barros Gomes justifica as representações e lembra ao sr. ministro da fazenda a conveniencia de os attender.

Responde o sr. ministro que a camara resolverá.

A camara não resolve, chancela.

—O sr. Coelho de Carvalho abandona nas ideias do sr. Barros Gomes.

—Tomaram assento os dignos pares marquez da Fronteira e Novaes.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou-se habilitado a responder á interpellação do sr. Barros Gomes sobre as negociações com a Inglaterra.

O sr. Barros leu um artigo do *Times* que diz estar resolvida a cedencia de muitas regiões nossas em Africa a Inglaterra, e a livre navegação do Zambeze do Cuire, aos portuguezes: e perguntou o que havia de verdade n'aquellas noticias.

O sr. ministro respondeu que as negociações estavam muito adiantadas, mas não concluidas; e repetiu que não se deve prejudicar com discussões o exito da negociação.

O sr. Barros Gomes disse então que não fallava mais na negociação, mas que ia fazer a traços geraes a historia da nossa posse em Africa.

O sr. ministro mostrou-se descontente.

O sr. Barros Gomes declara que não continuará a fallar do Zambo, mas tractará das outras possessões, e declarando o sr. ministro que deixa a completa liberdade ao sr. Barros Gomes para fallar do que lhe parecesse, este faz a historia dos nossos dominios em Africa.

Já um ministro portuguez pretendeu oppor-se a que se falle da nossa posse e dominio em regiões Africanas, que tanto sangue e dinheiro nos custaram, e que os inglezes agora nos disputam!

Chegámos a isto!!

Dia 22.—Voto unanime de sentimento pela morte do digno par Miguel Osorio, cujo elogio foi feito pelo sr. presidente.

—O sr. Vaz Preto, pergunta pelas contas da commissão administrativa da Misericordia do Fundão, e o sr. Lencastre pelas providencias contra a epidemia de Mirandella.

O sr. ministro do reino diz que se informará d'aquella e dará ordens, e outra está!

—O sr. Arcebispo do Algarve elogia os algarvios e pede estradas.

—Entra em discussão o addicional de 6 por cento.

—O ex-ministro A. J. da Cunha combate vigorosamente o relatorio do sr. ministro da fazenda, extranhando o que elle fizesse em tal documento insinuações aos antecessores.

e declarações sobre o estado da nossa fazenda tão falsas e inhabeis, que os portadores dos titulos de emprestimo Mignelista não tiveram mais que copiar as palavras do relatorio para desacreditar Portugal no estrangeiro e fazer descer os fundos!

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 21. — O sr. Alves Passos pedin a construcção do caminho de ferro de Braga a Chaves.

O sr. ministro prometteu apresentar na proxima sessão legislativa o plano geral dos caminhos de ferro portuguezes.

Ainda vem a tempo! Era o que se devia ter feito em 1851 antes de construir as estradas de rodagem e os caminhos de ferro que já estão feitos.

Representação dos escrivães e tabelliães de Agueda pedindo providencias para lhes melhorar as condicções.

Depressa augmento de salarios nas tabellas, que estão *muito pequeninos*.

O sr. Costa Pinto apresentou um projecto de approvação ao contracto de abastecimento de aguas em Almada.

O sr. Alfano de Mello extranha que o sr. ministro do reino se não tenha dado por habilitado a responder ácerca do recenceamento de Agueda.

O sr. Francisco Machado fallou de varias questões do seu circulo e apresentou requerimentos.

O sr Francisco Beirão fallou da necessidade de accrescentar o caes da Alfandega do Porto, e pôr um posto aduaneiro em Leixões.

O sr. dr. Mattoso chamou a attenção do governo para a morosidade das obras do caminho de ferro d'Arganil; e pediu providencias.

O sr. Eduardo José Coelho censurou varios actos do sr. ministro das obras publicas.

Dia 22. — O sr. Emygdio Navarro fallou do artigo do *Times* sobre a convenção a respeito dos territorios affricanos; disse acreditar que as informaçees d'elle são exactas, protestou indignado contra semelhante convenção, e disse que era preferivel ser expulsado pela Inglaterra cedendo á força, a ser deshonrado n'um tratado com nosso assentimento.

Fallou brilhantemente e cheio d'indignação.

Não podemos dar extracto mais desenvolvido do seu discurso, o que de outra vez procuraremos fazer.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que nada estava decidido, e que se não podia discutir o que era ignorado.

O sr Eduardo José Coelho apresentou projectos de Caminhos de ferro, acompanhando-os de reflexões para os justificar.

— Na ordem do dia discutiu-se o projecto do caminho de ferro de Mossamedes, em Africa.

Agora!

Na sessão nocturna foi votado o monopolio, abafando-se a discussão para a qual ainda havia inscriptos 16 oradores da opposição!

E o sr Castello Branco não quebrou carteira nenhuma!

O *Diario do Governo* de hontem publica os seguintes despachos agricolas:

Antonio Roque da Silveira, sub director da coudelaria nacional do sul, exonerado, devendo ser collocado em outra commissão de serviço.

Dionysio Antonio Saraiva, intendente de pecuaria da 7.ª região, nomeado sub-director da referida coudelaria.

José Polycarpo Freire de Campos, sub-director da coudelaria do norte, mandado servir interinamente no logar do antecedente.

Acha-se aberto concurso por provas publicas para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Natividade do Candal, no concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Antonio Jacinto de Avila, apresentado em um beneficio parochial da sé cathedral de Angra

O presbytero João Maria da Silva e Andrade, apresentado em um beneficio parochial da sé cathedral de Angra.

O presbytero Fortunato da Fonseca Oliveira Neves, parocho collado na egreja parochial de Santa Eulalia de Ferreira a Nova, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Pedro das Alhadas, no concelho da Figueira da Foz, da mesma diocese.

O presbytero José Teixeira Dias apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Carquere, no concelho de Rezende, diocese de Lamego.

No domingo proximo deve realisar-se na Mealhada a festa da Senhora Sant'Anna, a qual costuma concorrer muita gente de Coimbra.

Attentado contra Carnot

Nas festas do centenario da queda da Bastilha, que tiveram logar no dia 14 do corrente em Paris, deu-se um caso que fez barulho, mas que não passou de um expediente de um desgraçado para obter algum soccorro.

A revista militar de Longchamps terminou ás cinco horas da tarde; e quando o presidente da republica regressava ao Elyseu, um individuo aproximou-se e disparou um rewolver para o ar, sendo immediatamente preso.

O sujeito chama-se Jacob, é chimico, está desempregado, e parece que não quiz senão attrahir sobre si as attenções. O rewolver estava carregado com cargas só de polvora.

Submettido a um interrogatorio, Jacob declarou-se auctor de muitos inventos que não tiveram exito. Disse que o seu fim, disparando o tiro á passagem do presidente, era chamar a attenção para a sua pessoa.

Está aberto concurso para provimento de logares de arbitradores da comarca do Cartaxo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Ebers, excellente publicação de que é editora a companhia Nacional, fasciculo n.º 7, preço 200 reis.

O Melro Branco, por A. Barrili, e traducção de Salomão Saragga, fasciculo n.º 3, preço 120 reis.

A Agricultura Portugueza, n.º 40, 2.º anno.

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 2, 2.ª serie.

Orlando Furioso, de Ariosto, fasciculo n.º 18.

A Semana de Lisboa, n.º 20, 1.º anno.

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 28.

A Moda Illustrada, jornal das familias, n.º 278, anno XII.

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 41.

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 18.

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 46.

Pontos nos ii, n.º 264, insere o retrato do notavel escriptor José Augusto Vieira.

O Abysmo, por Dickens e W. Collins n.º 58 da Bibliotheca Universal antiga e moderna.

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 17.

A Illustração, vem interessantissimo o n.º 13, d'esta excellente revista artistica e litteraria.

O Clero Portuguez, n.º 155, VI anno, traz o retrato do cardeal Vannutelli.

O Espectro, castigo semanal da politica, por Mariano Pina, n.os 11 e 12.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 112, 3.º anno.

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 88.

Alcance

Alcançou-se em 3:600$000 réis o proposto do recebedor da comarca d'Albeia Gallega. O alcançado desappareceu deixando no mais desolador abandono mulher e dois filhos.

Na ilha Brava grassam com bastante intensidade as epidemias da *influenza* e escarlatina.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Manoel Casimiro, ausente.

Capitão, Antonio Julio Guedes, quartel da guarda fiscal, ausente.

João Antonio Martins, rua do Correio, ausente.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 21.

Segundo as noticias recebidas pelo *Jornal Universal do Mexico*, houve uma batalha entre as tropas de Guatemala e as do Salvador.

As tropas guatemalianas, em força de 9:000 homens, foram vencidas com grandes perdas.

O general Barrundia, refugiado guatemaltano, partiu do Mexico para ir tomar parte na guerra; levantará provavelmente o estandarte da revolta em Guatemala.

Londres, 21

A *Agencia Reuter* acaba de receber o telegramma seguinte: — Buenos Ayres, 20 de julho. — O governo tomou precauções militares em consequencia de se ter descoberto uma conspiração, na qual estão implicados varios officiaes do exercito. As secretarias de Estado acham-se guardadas por destacamentos de cavallaria.

Telegrammas do Mexico para o *New York Herald*, affirmam que reina completa anarchia na republica do Salvador, tendo-se commettido numerosos assassinatos.

Os chefes dos diversos partidos effectuam emprestimos forçados.

O general Ezeta mandou prender em Santanna grande numero de familias cujos chefes fugiram, e ameaça matar as mulheres e as creanças, se os fugitivos não voltarem.

Os refugiados salvatorianos pediram protecção a Guatemala.

Paris, 21.

Foi hontem eleito deputado por Béziers o candidato republicano Mans.

Paris 21

Hoje, na camara dos deputados, o marquez de La Ferronnays propôz um credito de 25:000 francos para a sr.ª Hayem, a unica pessoa sobreviva da familia que se suicidou por miseria ha poucos dias na rua de Aviou, em Paris.

A proposta foi enviada á commissão do orçamento.

Paris gasta termo medio por noute 600:000 a 700.000 metros cubicos de gaz

No Campo de Santa Clara, em Lisboa, uma pobre mulher, cigarreira, deu a luz hontem tres creanças.

Todas estão vivas ainda.

Foi declarado limpo de febre amarella, desde 26 de junho o porto de Pernambuco.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada — Rua do Aguiar — 65.

COIMBRA

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 4 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio da camara municipal de Montemor, de 2 de julho, relativo ao pagamento da divida de 485$478 réis á Junta Geral, resolveu responder que, logo que possa, satisfaça aquella quantia que ha muito devia estar paga.

— Resolveu indeferir o requerimento de Anna Duarte, moradora na freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 15 e 121 § 2.º, 357, n.º 5 e 361 do Cod. Adm., e dos artigos 3.º e 7.º do Decreto, com força de lei, de 17 de março de 1886, declarar á camara da Figueira que não suspende a sua deliberação de 21 de maio ultimo, relativa á aposentação do medico do partido municipal de Maiorca, José Gaspar de Lemos.

— Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 8 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu communicar ao sr. governador civil, que segundo informações da camara da Figueira da Foz, foram remettidas pela mesma camara ao respectivo administrador, em tempo competente, os resumos das sessões de 30 de janeiro; 1, 11, 12, 15, 20 e 26 de fevereiro; 19 e 26 de março; 2, 6, 9 de abril; 7 de maio e 11, 16, 18, 20 e 21 de junho, e que até hoje não foram estes resumos enviados á commissão districtal, o que, alem de prejudicar sensivelmente a administração do municipio, impossibilita a commissão de exercer a superintendencia que á lei lhe confere. Resolveu mais communicar a s. ex.ª que para attenuar estas irregularidades, deliberou recommendar á camara que lhe envie directamente os resumos das referidas actas, para apreciar o mais breve possivel.

— Sendo presentes o resumo da acta da sessão ordinaria da comarca de Montemor-o-Velho de 12 d'abril, que só hontem foi enviado a commissão, deliberou não apreciar por ter passado o praso marcado no art. 121, do Cod Adm.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara d'Arganil que não suspende a sua deliberação de 25 de junho, relativa a uma postura sobre o aceio dentro da villa.

— Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Emilia da Conceição de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu officiar ás camaras que ainda não votaram as percentagens para o anno proximo, que quando antes resolvam o que julgarem mais acertado a este respeito.

— Ao officio do sr. director do hospicio de 4 do corrente, resolveu responder que, a entidade competente para auctorisar os expostos a celebrar o casamento é o conselho de familia, nos termos dos arts. 207 e 224 n.º 18 do Cod. Civil, devendo o menor requerer ao respectivo juiz a nomeação e convocação do referido conselho de familia.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara de Miranda do Corvo, que não suspende o seu orçamento supplementar de 4 de junho, devendo porem effectuar as modificações constantes do respectivo accordão.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 do Cod. Adm. declarar á camara de Poiares que suspende o seu orçamento ordinario, para o anno corrente, por haver a mesma camara respondido ainda as informações que se lhe pediram em officio de 14 de junho ultimo.

— Resolveu pôr em reclamação o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do districto, organisado em conformidade com a deliberação tomada em sessão de 1 do corrente mez.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral da semana finda em 5 do corrente, mostrando o saldo de 5:139$977 réis.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, na casa da quinta da Crujeira, onde habita o Dr. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, hão de ser postos em praça e vendidos a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens mobiliarios, comprehendendo tapetes, reposteiros, roupas de cama e de vestir, crystaes, louças, vidros, piano e diversos moveis de ferro, mogno, nogueira, e cerejeira, pinho, etc., penhorados na execução de sentença commercial em que é exequente D. Maria Cecilia Augusta Borges, d'esta cidade, e executados o sobredito Dr. Luiz Mancellos e sua esposa, residentes na mencionada quinta.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seu direito, querendo.

Coimbra, 17 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão, — *José Lourenço da Costa.*

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Festas de Nossa Senhora do Cardal em Pombal

GRANDE CORRIDA DE TOUROS, ETC., NOS DIAS 25, 26 E 27 DE JULHO DE 1890.

Por motivo d'estas festas, haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia, para Pombal, validos na

Ida nos dias 24 a 27. Volta nos dias 25 a 28, pelos comboios ordinarios

Os preços dos bilhetes são:

De Payalvo	— 500 réis em	3.ª classe
De Coimbra	— 650 »	» »
De Figueira	— 700 »	» »
De Leiria	— 900 »	» »

Para demais preços e condicções, veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de julho de 1890.

O director da companhia,

7 *Pedro Ignacio Lopes.*

AGRADECIMENTO

Joaquina Rita de Jesus e seu marido Manoel Beato Ladeiro, restabelecida da sua grave doença, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras; protestando tambem a sua gratidão ao distincto facultativo o ex.mo sr. dr. Manoel Justino Ferraz Azevedo, que com talento e saber a tractou n'esta grave enfermidade.

6

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

AVISO

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens d'aluguer n'esta cidade, tanto para passeio, visitas, como viagens.

Tambem continua a tel-os em Valle de Vaz (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos entermedios, que conduz as malas do correio; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira n'esta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

5

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

1

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FE

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:589 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600. trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 26 DE JULHO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

LÁ SE VÃO AS COLONIAS

O *Times* annunciou o ultimo tractado anglo-allemão a respeito da partilha da Africa semanas antes de publicado.

Negavam varios jornaes de uma e outra nação a existencia de tal tractado; mas a final viu-se que o *Times* não dera senão uma informação exactissima.

Agora tractando da convenção que o nosso ministro Barjona de Freitas está fazendo em Londres, dá o mesmo jornal informações precisas, que infelizmente serão confirmadas mais cedo do que seria para desejar.

Segundo essas informações a questão que deu logar ao *ultimatum* de 11 de janeiro vae ter uma solução ruinosa e humilhante para Portugal.

O sinistro Salisbury, porque viu a submissão com que o governo portuguez tem procurado ser-lhe agradavel contrariando as manifestações da indignação nacional contra o brutal *ultimatum*; solicitando de joelhos, quasi de rojo, conferencias para tractar directamente com elle uma questão que só a arbitragem devia resolver, e em que ao principio tinhamos a nosso favor a opinião da Europa; e rogando ao embaixador inglez que o ajudasse a resolver as difficuldades internas, ao mesmo tempo que lhe affirmava que as manifestações eram fogo de palha que bem de pressa se extinguiria; aproveitou estas disposições e estas inepcias para levantar um pouco a sua popularidade em ruina, alargando enormemente a expoliação que no *ultimatum* delineára.

A rapacidade ingleza n'aquelle documento execrando, limitava-se ao alto Chire (do rio Ruo para norte, comprehendendo a região occidental do lago Nyassa, o Misiri e o Lago Ragwolo) e á Máchona e paiz dos Matabelles, confinantes com as possessões inglezas a noroeste da Republica do Traanswal; e allegava que não podia reconhecer o dominio portuguez n'estas regiões, por não haver n'ellas posse effectiva de Portugal.

Agora porém a posse effectiva já não nos serve do nada; e, segundo as informações do *Times*, rouba-nos os vastissimos territorios que possuimos entre o paiz dos Matabelles e Machona e o rio Zaire, territorios onde ha, desde tempos remotissimos, os famosos prasos da coróa e villas governadas por capitães móres portuguezes, e portanto posse effectiva;—rouba-nos os fertilissimos e vastos territorios da margem esquerda (ou norte) do Zambeze, de Tete para cima; consentindo que no Zumbo fique apenas um posto portuguez; — rouba-nos a livre navegação no Zambeze e Chire — o que, segundo a affirmação cathegorica do actual sr. ministro da marinha, importará a ruina completa da nossa provincia de Moçambique; e ainda quer a navegação pelo Pungué e passagem livre por Manica para os territorios de Machona e Mattabelles, o que equivale á proxima perda de toda a região do sul do Zambeze incluida Lourenço Marques!

Rouba-nos, dizemos nós, mas não é exacto.

O governo portuguez é que dá a lord Salisbury, para remendar a bandeira da sua popularidade, aquellas vastissimas possessões portuguezas em Africa, que nunca ninguem nos disputou e sobre as quaes o governo inglez ainda em 11 de janeiro reconhecia a nossa posse e dominio titulado!...

Até onde a perfida Albion leva o abuso do direito de mais forte!

O *Times* e a Havas dizem que Portugal cede aquellas regiões por uma *amigavel composição*.

Mentira!...

E para que na Inglaterra se não imagine que Portugal desceu a tão infimo grau de aviltamento e fraqueza, que se deixa roubar sem protesto, é necessario que toda a imprensa se levante unisona a gritar aqui-d'el-rei contra quem nos rouba e contra quem nos deixa roubar.

Se a noticia do *Times* é balão d'ensaio, como os jornaes do governo dizem, gritemos para que não venha a realidade.

Se é a realidade, gritemos para que sobre o roubo, sobre o aniquilamento de nosso futuro e do nosso passado de primeira nação colonisadora, não cáia ainda a deshonra e o desprezo da Europa.

Ah! quanto seria melhor o governo progressista não se ter demittido; ter recorrido á arbitragem: e, se não lhe fosse acceite esse recurso pelas nações interessadas, ter cedido á força, protestando perante a Europa contra a monstruosa expoliação!

Não teriamos agora essa expoliação odiosa, ampliada por fórma, que virá a ser uma completa expropriação da nossa Africa oriental!!

E lembrar-se a gente de que os agentes de alguns dos ministros actuaes mandaram apedrejar as janellas do ministro Barros Gomes como traidor á patria, por não declarar a guerra em vista do *ultimatum!*

A que funda e ignominiosa miseria tem descido a nossa politica de facção!

A grande subscripção nacional está em 295:691$725 réis.

O sr. Luiz Augusto Palm irim foi pelo ministerio da instrucção publica, encarregado de escrever a historia das mulheres celebres portuguezas, desde o seculo XVI até hoje.

GUILHERME BRAGA

Este infeliz rapaz de 22 annos d'edade, filho do laureado poeta, do *Bispo* e *Horas e Violetas*, suicidou-se no Porto em 22 do corrente, dando dois tiros de rewolver sobre o coração!

Parece que o rapaz amava loucamente a filha de um illustre professor do Porto, e que este levantou difficuldades ao casamento dos amantes por não ter o noivo uma posição social, que assegurasse o futuro á projectada familia.

D'aqui o suicidio.

Vivia o infeliz em casa do insigne advogado Alexandre Braga, que o educou e tractou como filho.

Imaginamos quanto está soffrendo o coração do bondoso tio com tão inesperado golpe: e d'aqui lhe enviamos o nosso pezame.

Foram nomeados consules de Portugal em Trieste, o sr. José Parisi de Francesco, de Italia no Funchal, o sr. Fernando M. de Bianchi; agraciado com as honras de consul de 2.ª classe o sr. Augusto Nagel, vice-consul de Portugal em Riga.

O ADDICIONAL

Já passou na camara dos pares o addicional de 6 por cento a todas as contribuições.

Agora só resta preparar se o contribuinte para meter na garra do fisco mais estes *dois mil contos* de contribuições, porque é urgente saldar a conta das ultimas eleições, levantar estatuas a Fontes, pagar pensão á viuva, e emfim gastar, gastar á larga, como fidalgo arruinado que vende o ultimo immovel para dar o ultimo baile!

Onde irá isto parar?...

Vão muito adiantados os trabalhos do inquerito industrial a que se procede n'este concelho de Coimbra.

ALVARO CASTELLÕES

Chegou ante-hontem a Lisboa o intrepido Alvaro Vaz de Castellões, que recolhe de Africa a descançar de suas fadigas.

O brioso official era esperado na estação do Caes dos Soldados por Luciano Cordeiro, da sociedade de Geographia, pelo collega Antonio Maria Cardoso, e por alguns amigos. Do ministerio ninguem!

Como o denodado africanista deve sentir-se maguado e triste ao saber que as regiões, que elle ha pouco visitou e cujo valor para Portugal sabe por isso apreciar, vão ser cedidas a Inglaterra!...

E chega a Portugal, sendo sabido com antecipação o dia da sua vinda, e é apenas esperado por um representante da sociedade de Geographia e por alguns amigos particulares!

O desanimo invadiu todos os corações, a descrença asfriou todos os enthusiasmos patrioticos.

O valoroso official de marinha, que ao mesmo tempo é um poeta distincto e escreveu os explendidos versos cheios de sentimento e de patriotismo *O Chire Portuguez*, entra em Lisboa quasi como um desconhecido!

Triste, triste, triste!

Nas nossas linhas ferreas vae haver bilhetes de assignatura, por preços reduzidos, para operarios, trabalhadores e estudantes.

NO PARLAMENTO

Dias 23 e 24

CAMARA DOS PARES

Dia 23.—O sr. Thomaz Ribeiro fallou a respeito de caminhos de ferro, pedindo a ultimação de algumas linhas, e aludindo a um protesto da companhia da Beira Alta contra o caminho de ferro de Arganil.

O sr. ministro da fazenda disse que informaria o seu collega.

— O sr. conde de Gouveia apresentou uma representação da Associação Commercial da Figueira da Foz, pedindo que aprovete ao porto d'aquella cidade o convenio de transito feito com a Hespanha em 1885.

—Na ordem do dia o sr. Moraes Carvalho falla de finanças.

Dia 24.—Tomaram assento mais dois dignos pares.

— O sr. Pinto de Magalhães aprecia a gerencia do sr. Marianno de Carvalho (ausente), e affirma que o terem os bancos muito dinheiro não é signal de prosperidade!—Não é preciso extractar mais nada.

—Responde o sr. José Luciano de Castro com um discurso em que, como era de esperar, se evidencia o seu muito saber e auctoridade.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 23.—Segunda leitura de um projecto auctorisando o governo a fazer construir os caminhos de ferro: de Mirandella a Bragança; de Arganil á Covilhã; da Régua a Chaves por Villa Real, Villa Ponca, Pedras Salgadas e Vidago; e de Villa Franca a Régua, por Monmenta da Beira e Lamego.

—Segunda leitura do projecto de illuminação a gaz em Leiria.

—Leu-se o decreto prorogando as côrtes até 30 do corrente.

Já agora não se fecham sem dar a Africa á Inglaterra. Verão!

—Leu-se o acordam do tribunal que proclamou deputado por Mirandella o sr. Santiago Gouveia.

Custou!

—O sr. Francisco Matteso, fazendo o elogio do digno par Miguel Osorio Cabral de Castro, propoz um voto de sentimento pela morte d'elle.

O sr. ministro da marinha por parte do governo, o sr. Azevedo Castello Branco por parte da maioria, associaram-se a manifestação, que foi unanime.

—O sr. Bernardino Pinheiro leu umas cartas d'Africa, em que se affirma haver guerra no Bihé e ter sido victima um major portuguez; e pedindo informações ao governo.

O sr. ministro da marinha disse que de tal região não tem informações que assustem, e que a guerra do Bihé não passa de contendas entre sobbas e regulos.

Veremos. Este governo tudo acha facil e para tudo espera soluções honrosas, e afinal vae-se vendo o desmoronamento da Africa portugueza!

O sr. Salles propoz voto de sentimento pela morte do antigo deputado José Vaz Monteiro.

O sr. Julio de Vilhena apoiou em nome do governo.

Foi votado unanimemente.

Na ordem do dia o sr. Elvino de Brito, com a sua notavel competencia e assumptos africanos, combateu a directriz do caminho de ferro de Mossamedes, propondo que se fizesse novo estudo mais util ao commercio e ao desenvolvimento das provincias africanas.

Dia 24.—Foi apresentado o parecer da commissão a respeito das emendas ao monopolio.

—O sr. Viegas apresentou representações dos professores de desenho dos lyceus, pedindo ser equiparados aos outros professores.

O sr. ministro d'instrucção disse que quando reformar a mesma, hade lembrar-se do pedido.

O sr. Fuschini pediu a reforma da imprensa da Universidade.

—O sr. Roberto Alves declarou que se estivesse presente quando se deu o voto de sentimento pela morte do digno par Miguel Osorio, teria approvado, porque foi uma justa manifestação de respeito devido á memoria de um homem, que pelas suas excellentes qualidades e caracter tinha conquistado o respeito geral.

— O sr. J. J. Rodrigues leu um artigo de um jornal francez em que se atribue á traição de um portuguez a entrega de dois francezes ao rei de Dahomé; pedindo que se fizesse desapparecer essa falsidade.

O sr. ministro da marinha prometteu lêr

brar o caso ao seu collega dos estrangeiros.

—O sr. Roberto Alves apresentou um projecto auctorisando a remissão dos recrutas de 1888 e 1889 por 180$000 réis cada um.

O sr. Serpa Pinto conversou com o sr. ministro da marinha a respeito do caminho de ferro de Quelimane.

Na ordem do dia o sr. Fernando Palha combate a directriz do caminho de ferro de Mossamedes. Responde o sr. Alberto Pimentel.

Dia 25.—O sr. Almeida e Brito apresentou um projecto de lei para se suspender a execução das bases 2.ª a 7.ª da carta de lei de 15 de julho corrente relativa ao cabo telegraphico que vae ligar ás ilhas de S. Miguel Terceira e Fayal; com o fim de remediar os inconvenientes que taes bases fundadas na unificação da moeda nas ilhas vão causar aos interessados nas transacções d'aquellas ilhas.

—O sr. Luciano Cordeiro apresentou um projecto para se conceder uma pensão á filha de Silva Porto, e propoz um voto de sentimento pela morte do official de marinha Frederico Augusto Oom.

O sr. ministro da marinha em nome do governo associou-se á proposta.

—O sr. Pinto Moreira apresentou um projecto para estabelecer um tabellião na freguezia de Santa Marinha, da comarca de Baião

—O sr. Germano de Sequeira apresentou uma representação dos officiaes de justiça d'Agueda, pedindo que se lhe melhore a situação altamente prejudicada com a creação de julgados municipaes; e fez a este respeito varias considerações.

O sr. Albano de Mello abundou nas mesmas ideias, pediu de novo providencias a respeito do recenseamento da dita comarca, e lembrou a necessidade de providenciar a respeito de conducção de presos de modo a evitar os trabalhos e incommodos da conducção de cadeia em cadeia.

O sr. ministro do reino prometteu estudar estes assumptos

—Na ordem do dia o sr. Emygdio Navarro combate a directriz do caminho de ferro de Mossamedes.

Responde o sr. Azevedo Castello Branco

Foi ante-hontem capturado o criminoso José Rodrigues Serodio, natural de Abrunheira, d'este concelho, o qual assassinou com tiros de rewolver um individuo em Villa Nova de Gaya.

A prisão foi effectuada ás 6 horas da tarde, no bairro de Santa Clara, pelo guarda n.º 80, a requisição da policia do Porto.

Serodio confessou o crime de que é accusado.

A Misericordia de Lisboa vae estabelecer instituições de beneficencia denominadas Montes de Piedade.

OS ENVENENAMENTOS DO PORTO

Segundo dizem os jornaes do Porto, parece que só depois de ferias de setembro sera apresentado no juizo criminal o resultado dos exames toxicologicos, ordenados no processo contra o dr. Urbino de Freitas.

E portanto só depois d'isso terá logar a apresentação da querella particular.

O juiz do processo indeferiu o requerimento, em que o advogado do arguido o dr. Themudo Rangel recorria do despacho, que negou nova autopsia ao cadaver da filha do mesmo arguido, á qual se diz ter succumbido a experiencias de venenos; e em consequencia o mesmo advogado apresentou no 2.º districto criminal o seu protest contra o indeferimento.

Este processo vae se avolumando por tal forma, e complica-se com tantos incidentes, que hade custar a comprehender quando subir á instancia superior.

Sahiu para a sua casa do Bussaco com sua ex.ma esposa e filhos, onde vae passar a estação calmosa, o nosso amigo sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos.

Casou ante hontem n'esta cidade com a exm.ª sr.ª D. Anna do Carmo, filha de uma respeitavel familia de Figueiró dos Vinhos, o acreditado pharmaceutico da villa da Mealhada e nosso amigo sr. José Augusto da Costa Salles, importante correligionario que por algumas vezes tem sido administrador d'aquelle concelho.

Os nossos cordeaes parabens.

Fez hontem o seu acto de formatura em Direito o nosso estimavel assignante sr. João Gonçalo Pacheco Pereira.

Está pois habilitado para as batalhas da vida, em que lhe desejamos continuas victorias.

LIMPEZA DA CIDADE

Parece que foi mandado retirar da rua Oriental de Mont'Arroio o guarda de policia que ali havia. Se até agora se repetia muitas vezes o abuso de fazer despejos no olival fronteiro, d'aqui em diante teremos ali uma repugnante e perigosa montureira.

Alguns moradores queixam se, nós fazemos coro com elles em nome da hygiene publica; mas parece que clamamos no deserto.

Todavia vamos sempre clamando:—limpeza, limpeza!

Um violento incendio destruiu no dia 20 quasi totalmente a estação do caminho de ferro da Beira Alta em Arazede.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

Nos dias abaixo indicados devem apresentar-se no edificio do governo civil d'este districto, afim de serem inspeccionados, os mancebos recenseados para o serviço do exercito e da armada do concelho de Arganil, principiando pelas seguintes freguezias:

Concelho de Arganil

28 de julho—Freguezias de Anseriz, Celavisa, Ceppos e Pombeiro;
29—Arganil, Bemfeita e Sarzedo;
30—Cerdeira, S. Martinho, Piódão e Teixeira;
1 de agosto—Coja, Folques e Paradella;
2—Pomares, Seccarias e Villa Cova.

Concelho de Goes

6 de agosto—Alvares;
7—Goes;
8—Colmeal, Cadafaz e Varzea.

Concelho da Louzã

9 d'agosto—Foz d'Arouce e Villarinho;
11 e 12—Louzã;
13—Serpins e Casal d'Ermio.

Concelho de Miranda

18 e 19 d'agosto—Miranda do Corvo;
20—Semide;
21—Lamas e Rio de Vide.

Concelho de Poiares

22 d'agosto—Santo André;
23—S. Jose, S. Miguel e Santa Maria.

Concelho de Penella

25 d'agosto—Cumeeira;
26—S. Miguel;
27—Podentes e Santa Euphemia;
28—Espinhal e Rabaçal.

A guarda fiscal realisou em Villar Formoso uma importante apprehensão de tabacos, no valor de 2:400$000 reis.

Touradas

Ámanhã e depois haverá touradas na villa da Mealhada.

Conta-se que sejam brilhantes, está claro.

Os amadores que se preparem com refrescos e guarda soes; e Santo Antonio os encaminhe e guarde, que nós cá ficamos á sombra.

Está na Figueira da Foz onde foi visitar pessoa de familia que alli tem a banhos, o nosso estimavel assignante o sr. José Fernandes Ramalho, acreditado commerciante d'esta praça.

No dia 1 do proximo mez de agosto vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á ordem terceira de S. Francisco da mesma villa.

Na freguezia de Maiorca, concelho da Figueira da Foz, lavra ha tempos uma epidemia, cuja natureza ignoramos, mas que tem victimado muita gente.

A doença é de tal gravidade que os medicos da localidade dizem já que doente atacado é o mesmo que morto.

COMEDIA TRAGICA

E' do nosso collega da capital *Esquerda Dynastica* a mordente satyra ao monopolio, que hoje publicamos com a devida venia, por vir muito a proposito e pôr a nú dois dos perigos do monstruoso projecto.

Foi pela ultima ordem do exercito promovido ao posto de tenente coronel e collocado no mesmo regimento a que pertence, o sr. Francisco Antonio d'Aguiar, major de infanteria 23.

Na vaga occasionada pela promoção d'este illustre militar foi collocado o nosso amigo sr. Antonio José Lopes, brioso major do estado maior.

Os nossos parabens pela promoção do primeiro, e pela nova collocação do segundo.

A CHOLERA

Felizmente a situação melhora em Hespanha, e surgem esperanças de que o flagello não venha a Portugal.

São estas as ultimas noticias:

A folha official do governo hespanhol publicou ultimamente o aviso de que são consideradas limpas as provincias de Lorcha e Genovés na provincia de Valência, por terem decorrido 21 dias sem que se tenha dado n'aquellas povoações mais nenhum caso de cholera.

De Valencia participam aos jornaes de Madrid:

Valencia, 21.

O estado sanitario de Valencia continúa sendo satisfactorio, pois apesar de um ou outro caso isolado de molestia suspeita, nenhum fóco se tem formado até agora. Isto é devido ás medidas energicas tomadas pelas authoridades civis e sanitarias.

Valencia, 21.

Das noticias recebidas até ás 9 horas de hoje resulta ter havido: em Benigamin, 1 caso e 1 obito; em Alfarrasi, 2 casos e 1 obito; em Cuatretonda, 1 caso; em Castellon de Rugat, 2 casos e 1 obito; em Gandia, 1 caso; em Jativa, 1 caso e 2 obitos; em Torreteig, 3 casos e um obito; e em Alberique, 1 caso e 1 obito.

CONGRUA DA FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Está em cobrança em casa do cobrador o sr. Luiz Gonzaga, na rua da Sophia.

Recommendamos aos parochianos que não deixem passar o praso da cobrança, para evitarem custas e sellos que depois teriam de pagar.

São avaliados em 700$000 réis os prejuizos resultantes dos incendios que houve ultimamente no pinhal de Leiria.

A neta de Victor Hugo

A neta de Victor Hugo, mademoiselle Joanna Hugo, foi pedida em casamento por Léon Daudet, filho do célebre romancista Affonso Daudet.

O casamento deverá realisar-se no proximo mez de janeiro.

Léon Daudet, é um dos mais brilhantes alumnos da faculdade de medicina e tem 23 annos de idade; Joanna Hugo tem 20.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 28 DE JUNHO

Contas:

Da camara de Penella, 89; app.

Da irmandade da Senhora da Piedade de Cellas, freguezia de Santo Antonio, 85 a 86; app. em parte.

Da junta de parochia da Sé Velha, concelho de Coimbra, 89; app.

Da irmandade da Senhora da Assumpção da freguezia de Ceira, 85 a 86; app.

Reclamação em que é reclamante o agente do min. pub. junto d'este tribunal contra a eleição de Antonio Fernandes Gomes, de Anceriz, para vogal da junta de parochia da mesma freguezia; mandadas ouvir as partes.

SESSÃO DE 3 DE JULHO

Contas da junta de parochia da Varzea, concelho de Goas, 88 (reclamação); attendida a reclamação.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Duarte Cerdeira, chefe da estação de 4.ª classe no Carregal do Sal, suspenso do exercicio e vencimento por oito dias por ter abandonado aquella estação no dia 17 do corrente, sem previa auctorisação superior

Francisco de Paula Secco, exonerado, pelo requerer do logar de distribuidor supranumerario do concelho da Covilhã.

Baptista José Gonçalves, nomeado ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Beja.

Antonio da Silva, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Tábua.

Antonio Marques Labarro, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Cantanhede.

José Mendes Castilha, idem.

Foi pedida em casamento pelo sr. Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, alumno do quarto anno juridico, a ex.ma sr.ª D. Maria Elsa Ferreira Pinto.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 24.

Camara dos communs: — Sir James Fergusson, secretario parlamentar dos negocios estrangeiros, diz que o gover portuguez está d'accôrdo em que o governo suisso seja convidado a nomear tres arbitros que fixem a importancia da indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques. O ministro britannico em Berne recebeu instrucções para as negociações que tem de entabolar logo que os representantes de Portugal e dos Estados Unidos recebam instrucções identicas dos seus respectivos governos.

Londres, 24.

O *Times* publica um telegramma dando conta de ter rebentado a revolução em Valparaiso.

Os operarios da fabrica do estado fizeram gréve e em numero de 5:000 atacaram, roubaram e incendiaram quatorze armazens e casas particulares.

A população encontra-se na mais completa anarchia.

Londres, 23.

A cidade de Hammerfest, Noruega, foi devorada por um incendio e os seus operarios encontram se sem albergue.

Os prejuizos são incalculaveis.

Madrid, 24.

Hontem, Sagasta foi a S. Sebastian cumprimentar a rainha regente, que lhe offereceu tres photographias, sendo uma sua com esta dedicatoria:

«A su primer presidente del Consejo de Ministros, D. Práxedes Mateo Sagasta, su muy agradecida y afectisima — Maria Cristina.»

Londres, 24.

Na ordem do dia continua a discussão do *bill* approvando o convenio africano anglo-allemão.

Durante a discussão sir James Fergusson e o sr. Joaquim Goschen, ministro da fazenda, declararam haver todo o motivo para acreditar em que as negociações a respeito de Zanzibar, com a França, e sobre a delimitação de territorios da Africa sul oriental com Portugal, chegarão a uma conclusão amigavel.

Sir James fez a declaração de que por detraz do convenio allemão não ha nenhum accordo secreto.

Paris, 25.

D. Pedro d'Alcantara de Bragança, e conde e a condessa d'Eu partiram hoje de Cannes indo para Voiron (Isére).

Constantinopla, 24.

A questão dos «berats» bulgaros, que hontem fora annunciada officialmente como resolvida a favor da Bulgaria, esta outra vez suspensa em consequencia da nova instancia feita hoje de tarde pela Russia á Sublime Porta.

Os preços correntes dos cereaes d'esta cidade, são actualmente os seguintes por 13,5 litros:

Milho branco 460 réis; amarello 450; feijão branco 420; rajado 350; frade 360; trigo branco 560; tremez 520; centeio 350; cevada 220; fava 390.

TRES ANNOS DEPOIS

—

Scenas de uma comedia tragica

A praça principal de uma villa da fronteira. Varios grupos conversam ao fundo, animadamente. A' direita uma grande loja, muito frequentada. Sobre a porta principal uma enorme taboleta vermelha com um leão dourado como o do brazão flamengo, e em volta o seguinte distico— *Estanco do contracto do tabaco*.

SCENA I

O Administrador do Concelho e o Agente dos tabacos

ADMINISTRADOR, *sorrindo*

Então o patrãosinho, heiu, vae n'um sino? Aqui pela raia não passa uma *cigarrilla*; pelas alfandegas só charutos para os magnates, pagos por bom dinheiro e com os direitos para o patrão, e lá das fabricas vem o que nós sabemos. Os fumistas estão sitiados em regra; têem de capitular por força, hão-de acreditar no tabaco do monopolio.

AGENTE DOS TABACOS *sorrindo maliciosamente*

Não é tanto assim. Algumas marcas não têem saido nada mas.

ADMINISTRADOR

Frescas, todas ellas! Mas isso fica aqui para nós. Você sabe o que os influentes politicos pedem agora com maior empenho, especialmente na fronteira?

AGENTE DOS TABACOS

Ora, quem o não sabe? Que lhes livrem recrutas, que lhes dêem empregos, que lhes não nomeiem os afilhados cabos de policia.

ADMINISTRADOR

Pois está você redondamente enganado. (Acerca se do Agente e falla-lhe quasi em segredo) O que elles pedem é que lhes deixem passar algum tabaco hespanhol, para não fumarem o trapo da marca *Progredior* e as folhas de couve da marca *Lealdade*. Ai as antigas marcas!... Nós, é claro, não accedemos, porque a situação deve singulares favores ao monopolio. O mais que se lhes faz é encommendar directamente de Lisboa algum tabaco menos impuro, dando a requisição um certo caracter semi-official. Têem-se passado muitos fumistas para o governo.

AGENTE DOS TABACOS

E o patrão realmente é amavel.

ADMINISTRADOR

Pudera. Esta uma potencia. A Carta reclama um additamento. Assignala tres poderes do estado e afinal ha quatro — *o dos tabacos*.

AGENTE DOS TABACOS. *cofiando a bigodeira*

Sim, mas tambem que favores não recebe o governo, por occasião das eleições? Bello tabaco para os eleitores que se passam; os operarios e os empregados do monopolio votam de chapa na situação... Assim nem o governo cae nunca...

ADMINISTRADOR

Nem o paiz se livra mais do monopolio. O que tinha graça era elles dizerem ha tres annos que o monopolio era o caminho para a liberdade dos tabacos!... Assim como quem quizesse ir de Lisboa para o Porto, pelo Algarve!

AGENTE. *velhacamente*

Deixe lá, mas isto é muito melhor para quem governa e para quem se governa.

SCENA II

Os mesmos e o regedor Leandro

LEANDRO

Viva o *sór* Administrador e *mala* companhia.

ADMINISTRADOR.

Ora viva o illustre regedor Leandro. Então que temos de novo?

LEANDRO

A coisa está nas apertadinhas, *sór* Administrador. Olhe que a *manovra* é no domingo e é *precisava* de *convinar* algumas *convinações* com *vossincellencia*.

ADMINISTRADOR

Pois sim, o que quizer. Póde fallar. Cá o amigo dos tabacos é da panellinha (Poisa a mão no hombro do agente dos tabacos).

REGEDOR

Intão o que se dá á rapaziada que *bota* co'a gente? Carapau frito? *Chigou tan von* da Hespanha! Ou carneiro com batatas?

ADMINISTRADOR

Isso é fossil. Damos-lhe cigarros especiaes. Vieram excellentes cigarros, como elles nunca fumaram em dias da sua vida. Você verá os que se passam da opposição. Tres republicanos já eu sei que fumam d'elles e votam comnosco.

REGEDOR. *coçando o toutiço e muito enleado*

Ah! *só* Administrador, com uma coisa é que *é* anido a modos estarrecido...

ADMINISTRADOR, *inquieto*

Com quê?

REGEDOR

Lá a minha senhora toma a sua pitada, com licença de *vossincellencia*, e anda dertamada contra o rapé do *manipolio*. Diz ella que é café *serbido*, com *o debido* perdão, e faz-me a cabeça *in* agua! *Inté* tem ao dado a pedir *botos* aos parentes contra o *goberno!* Estou a modos receioso...

ADMINISTRADOR

Não tenha medo, homem. E' verdade, e o Mesquita, o chefe da opposição, está animado?

REGEDOR

Mutissimo animadissimo!

AGENTE DOS TABACOS

Talvez ainda hoje desanime!

ADMINISTRADOR, *radiante*

Hein?!

AGENTE DOS TABACOS

Armei-lhe uma ratoeira, de que elle se não livra. (Puxando o administrador á bocca da scena) Com licença, sr. Regedor (confidencialmente) Sabe como o Mesquita gosta da *Cuenca*, a filha do hespanhol?

ADMINISTRADOR

Sei, sim. E depois?

AGENTE DOS TABACOS

Comprei a rapariga para lhe offerecer uma caixa de charutos hespanhoes puros havanos. O homem cae, e logo que tenha aviso d'isso, saltamos-lhe como galfarros em casa e está entalado como contrabandista. Heim?

ADMINISTRADOR

Você é um Bismarck! Isso é famoso. Que grande serviço faz á situação!

SCENA III

Os mesmos, Dorothéa da Purificação (mulher do Regedor), o mestre-escola Florindo, Manuel Mathias, beleguins do monopolio fumistas, um guarda-fiscal, o Mesquita, chefe da opposição, a *Cuenca*, povo de ambos os sexos.

REGEDOR. *vendo Dorothéa, que sae do estanco*

Vonito arranjo, a minha senhora! *Bamos* tel-as frescas!

DOROTHEA

Isto é uma pouca *bergonha!*.. Una ladroeira! O rapé cada *bez* mais caro e uma porcaria (Toma uma pitada) Café *serbido* é que é. E com... *Atchim! atchim!* uma coi... *Atchim! atchim!* que faz espirrar! *Archim!*

REGEDOR, *acercando se carinhoso de Dorothéa*

Para o céu!

DOROTHEA, *furiosa*

Para o inferno, *débia bocé* ir, seu regedor das duzias! *Tan von* é *bocé* como elles. Uma pouca bergonha assim! (Arrasta o marido para o fundo e gesticula indignada).

ADMINISTRADOR, *para o Agente dos tabacos*

Vae se juntando gente. Para evitar algum dissabôr, será bom que nos safêmos.

AGENTE DOS TABACOS

Tem razão; é prudente.
(Saem pela esquerda alta).

UM FUMISTA

Olhem para isto! (Mostra um macito de cigarros) Folha de *coube* pura! Isto em logar dos *Bioletas* antigos!

OUTRO FUMISTA

Das antigas marcas, nem uma! As novas são uma porcaria. Vieram logo carissimas e já têem o augmento de 20 %. Isto é um desaforo! Ja se não fuma; esfumaça-se! Outro dia achei dentro de um charuto de pataco o dedo de uma luva de camurça!

TERCEIRO FUMISTA, *muito gago*

O *vom* ta... ta... bá... baco... é... só lá p'rós... p'rós ga... galo... pins... pins do *goberno*.

FLORINDO, *fumando um grande cigarro, que deita muito fumo*

Pois eu cá, como me não pagam ha sete mezes, faço monopolio por minha conta, embaço-me a mim mesmo. Fumo a alfazema que tenho no quintal. Olhem. Embrulho-a no papel das escriptas dos rapazes. Faz muito fumo, mas mata o vicio e fica de graça. Ainda tem outra conveniencia. Como os rapazes cheiram mal, fumo emquanto elles dão lição e defumo a escola.

MANUEL MATHIAS, *da direita com uma mala*

Ai que regalo! Que delicia de tabaco!

UM FUMISTA

Então, agora, volta e meia, em Hespanha?

MANUEL MATHIAS

Pudera. Vou lá fumar duas vezes por semana. Estava farto de chupar trapo aqui. Cheguei a desconfiar que tinha fumado em charutos as cerolas da minha primeira mocidade e as bonecas da minha primeira mulher.

UM BELEGUIM DOS TABACOS, *disfarçado em «mulatero»*

(Puxando Manuel Mathias, com ares de quem vae fazer uma confidencia). *Usted desea tabaco español, bueno tabaco?*

MANUEL MATHIAS

Então eu sou Lucas, seu salafrario? Você pensa que o não conheço, apezar do seu hespanhol tão bom como o seu tabaco?! Você é um beleguim do monopolio, que me quer entalar.

POVO

Fóra o beleguim! Fóra o beleguim!
(Ouvem se tiros a distancia).

Vozes

Tiros? Uma bernarda?

UM GUARDA FISCAL. *que passa correndo*

O administrador, não viram para aqui o administrador?

Vozes

O que foi? O que ha?

GUARDA FISCAL

Um hespanhol que estava preso fugiu para a Hespanha, deitando-se ao rio.

Vozes

Um ladrão? um criminoso?

GUARDA FISCAL

Isso sim! Disse que estava rabioso por fumar tabaco e atirou-se ao rio. Um guarda atirou-se atraz d'elle. Os carabineiros lizeram fogo. Temos uma praça ferida.

MESQUITA, *bracejando entre os beleguins do tabaco*

Mas isto é uma villania! O domicilio do cidadão é inviolavel. Foi uma armadilha politica.

UM BELEGUIM

Tinha em casa uma caixa de charutos hespanhoes.

MESQUITA

Deram-m'a. Foi talvez uma traição. Querem mutilhar-me para as eleições! Desfazem-se dos adversarios, accusando os de contrabandistas!

CUENCA, *atraz do Mesquita, dando explicações*

Ha sido una broma, Chico. Me han burlado tambien, *Mesquita*. Perdona á tu Cuenca, hijo de un alma.

MESQUITA, *furioso*

Va para o diabo que a carregue. Você vendeu-se aos beleguins do tabaco.

SCENA 4.ª

Os mesmos, Dorothea, o Reyedor e o Agente dos tabacos

DOROTHEA. *com um lenço preto n'uma vassoura, em guisa de bandeira*

Abaixo o *manipolio!*

REGEDOR, *supplicante*

Oh! mulher de Deus, pranta os olhos em mim, no teu *home* e *bé* que sou o *rigidor*. Olha que me entalas.

DOROTHEA

Vá para o inferno *mal-a* rigidoria (Gritando) Abaixo o *manipolio!*

POVO

Abaixo o *manipolio!*

AGENTE DOS TABACOS, *debatendo se entre a multidão*

Deixem-me.

VOZES

Segura, segura.

DOROTHEA

Hade tomar uma pitada de pimenta, para saber o que nós cheiramos.

(Mettem uma pitada de pimenta nas ventas do agente, que espirra afflictissimo.)

UM FUMISTA

Hade fumar as proprias calças, para saber o que custa fumar trapo. (Despe as calças ao agente).

OUTRO FUMISTA

Aqui está o cachimbo. (Apresenta um regador de lata, sem o crivo).

(O Agente é impellido a sorver pelo tubo do regador a fumaceira produzida pelas calças. Tosse furiosamente).

O MESTRE-ESCOLA FLORINDO, *para o Agente em tom escarnuho*

Sabe-te bem? E' tabaco da marca *Pena de Talião*. Tem paciencia; tambem eu tenho fumado a alfazema do quintal em papel de cursivo.

(Relampagos na scena; tremulo de violinos na orchestra; o panno cáe lentamente).

(Da *Esquerda Dynastica*).

Está aberto concurso para o provimento de um dos partidos medicos cirurgicos do concelho de Mertola, com o ordenado de 600$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

No ultimo mercado de Tentugal, regularam os generos pelos seguintes preços:

	13'63
Milho branco	500
Trigo branco	520
Feijão vermelho	600
» branco miudo	480
» graudo ou gandarez	700
» rabão branco	700
» rajado	450
» frade	480
Grão de bico	500
Batata 15 kilos	200
Fava	380

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Moraes, hotel Mondego, ausente

Antonio d'Almeida, Quinta Ribeira, desconhecido.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Gomes Paes, filho de Luiz Paes e Maria do Carmo, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 14.

Anna Collaço, filha de Francisco Collaço e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de endocardite com insuficiencia mitral, no dia 14.

Conha do Espirito Santo, filha de Antonio Dias Lopes e Anna de S. José, da Louzã, de 41 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 15.

Maria José Faria, filha de Antonio Faria e Gertrudes Faria, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de carcinoma uterino, no dia 16.

Recem nascida, filha de José Leite Ribeiro Freire e D. Maria Albertina d'Almeida Menezes Vasconcellos Leite, de Coimbra. Nasceu morta, no dia 17.

Joaquim, filho de Manoel Joaquim Baptista e Joaquina Maria Lopes, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 18.

Philomena, filha de Eneas Eduardo Leite Ribeiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

José, filho de Manoel d'Assumpção e Felicia da Gloria e Costa, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de angina diphterica, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—51:606.

Carroça Vende-se uma CARROÇA em bom uso e por preços os mais resumidos. Quem a pretender, dirija-se á Officina de Carruagens rua da Magdalena, ao sr. José Moreira.
8

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias á contar da publicação do 2.º annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso virem assistir, querendo, aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Maria Macedo Sequeira, moradora que foi em Taveiro, e no qual é inventariante o viuvo da mesma José Maria Ignacio de Sequeira, do mesmo logar, sob pena de revelia.

Coimbra, 11 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Festas de Nossa Senhora do Cardal em Pombal

GRANDE CORRIDA DE TOUROS, ETC., NOS DIAS 25, 26 E 27 DE JULHO DE 1890.

Por motivo d'estas festas, haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia, para Pombal, validos na

Ida nos dias 24 a 27. Volta nos dias 25 a 28, pelos comboios ordinarios

Os preços dos bilhetes são:

De Payalvo	— 500 réis	em 3.ª classe	
De Coimbra	— 650	»	» »
Da Figueira	— 700	»	» »
De Leiria	— 900	»	» »

Para demais preços e condicções, veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de julho de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
6

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, na casa da quinta da Crujeira, onde habita o Dr. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, hão de ser postos em praça e vendidos a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens mobiliarios, comprehendendo tapetes, reposteiros, roupas de cama e de vestir, crystaes, louças, vidros, piano e diversos moveis de ferro, mogno, nogueira, e cerejeira, pinho, etc., penhorados na execução de sentença commercial em que é exequente D. Maria Cecilia Augusta Borges, d'esta cidade, e executados o sobredito Dr. Luiz Mancellos e sua esposa, residentes na mencionada quinta.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seu direito, querendo.

Coimbra, 17 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão, — *José Lourenço da Costa.*
5

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author; — precedida da sua biographia e retrato; — augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas; — seguida de documentos comprovativos.

É illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e aphradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavão na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas á ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lammado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$100 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — ás remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central.

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro. — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:590 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

MONOPOLIO DOS TABACOS

III

Na camara dos srs. Deputados foi já votado o projecto do monopolio dos tabacos com as bases que aqui apontamos, e regeitadas todas as emendas propostas para remediar os extraordinarios e ruinosos erros que n'ellas notamos.

Era de prever. Os erros não resultam nem da ignorancia do sr. ministro da fazenda, nem da simplezes dos membros da commissão que estudou o projecto; fazemos a todos essa justiça: resultam do proposito de tornar cubiçado o monopolio, para apparecer com certeza quem dê ao governo os 7:200 contos de que precisa inadiavelmente, venham elles porque usura vierem.

Tendo desacreditado o paiz com o relatorio geral ácerca do estado das nossas finanças, e afugentado por este modo, e principalmente com a publicação dos decretos de dictadura, os capitaes que até agora procuravam collocação nos nossos fundos publicos — o governo não quer sugeitar-se a desastre egual ao que teve o ultimo emprestimo de 9:000 contos, fasendo a operação financeira do porto de Leixões auctorisada na ultima legislatura; e porque carece urgentemente de dinheiro e não quer francamente levantal-o a 12 ou 15 por cento—que só assim o acharia!—inventou, ou acceitou o invento do monopolio dos tabacos, pelo qual obtem 7:200 contos por um juro não inferior a 15 ou 18 por cento, mas em fim por um meio que não tem as apparencias de uma usura tão descabellada.

Esta é que é a verdade.

E pouco importa ao governo que o Estado venha a soffrer enormes prejuizos; que perca 11 ou 12 mil contos que podia ganhar, nos 16 annos, continuando a *regie* e dando lhe as vantagens que agora se concedem ao monopolio; a questão está em que venham já sem demora, os 7:200 contos para ir vivendo mais algum tempo e quanto ao futuro... Deus dirá o que ha de ser.

Nós porém continuamos no nosso posto combatendo até o fim essa ruinosa operação de credito, a que com sobrada razão se tem dado o nome de desvario; e combatemol-a, não porque tenhamos esperança de que na camara dos dignos pares ainda se remedeie parte do grande mal, ou de que o publico venha levantar a providencial resistencia a tão extraordinaria medida; mas unicamente por descargo de consciencia e em desabafo a dolorosas impressões.

Hoje examinaremos os unicos argumentos de valor que em defeza do monopolio teem sido apresentados.

Os defensores do monopolio affiançam que o Estado vae ganhar por varios modos grossos cabedaes redemptores. Vejamos como isso será.

Primeiro modo:

Até agora, dizem, a *regie* rendia só 3:755 contos de lucros liquidos; foi o que rendeu no ultimo anno já liquidado (1887-88); e pelo monopolio fica já recebendo, limpos e sem risco nem desconto, 4:250 contos por anno.

Não era mau se assim fosse a verdade; mas não é.

A *regie* no dito anno que foi o de experiencia (note-se) rendeu para o Estado lucros liquidos 4:205 contos. Se na conta figuram só 3:755 contos, é porque dos lucros se fez sahir a somma de 450 contos para indemnisações a donos de fabricas expropriadas, para perdas em tabacos d'elles recebidos, etc.—verbas extraordinarias que nunca mais figurariam em conta de despeza.

Consta isto do relatorio da administração da *regie*, que os defensores do monopolio fingem não ter lido.

Ora se a *regie* vendendo logo no primeiro anno de experiencia 4:205 contos de lucros, é claro que o Estado não lucra nada tudo receber do monopolio, do principio ao fim dos 16 annos, sómente 4:250 contos annuaes, e sempre os mesmos; pelo contrario perderá o augmento de lucros que viria do necessario augmento de consumo do tabaco e que já se calculou em 120 contos por anno, e do aperfeiçoamento de fabrico e diminuição no custo do tabaco em folha, que já se calculou em 500 contos por anno: perderá portanto 620 contos annualmente, segundo o relatorio da *regie*.

Bem bons *lucros*, não ha duvida.

Segundo modo.

Os 664 contos de annuidade para juro e amortisação dos 7:200 contos que o monopolista adiantará ao Estado, saem dos lucros do monopolio. Logo o Estado recebe 7:200 contos, e nunca os paga, e nem ao menos o juro vem a pagar; porque os lucros do monopolio são do industrial monopolista que com as suas habilidades os arranja e produz, e não do Estado que para elles não dá nem capital nem industria. Ou por outro modo: o Estado recebe além do 4:250 contos de renda do monopolio, lucro liquido maximo do negocio dos tabacos, mais 664 contos de receita annual ou de lucros, visto que com elles vae pagando o juro e amortisação dos 7:200 contos que o monopolista lhe dá para as suas despezas, de mão beijada.

Isto á primeira vista não tem resposta.

Mas—ó dôr—o Estado permitte ao monopolista que augmente 20 por cento no preço actual de venda dos tabacos; e já vimos no 1.º artigo sobre este assumpto (n.º 3:587 d'este jornal) que esse augmento produzira 1:380 contos de réis por anno, mesmo não contando com o augmento de consummo nem com a diminuição de custo do tabaco.

Ora basta que o monopolista augmente 10 por cento no dito preço, para pagar *á custa dos consumidores* a annuidade de juro e amortisação dos 7:200 contos que adiantou ao Estado.

De modo que em ultima analyse os 7:200 contos e juro respectivo veem a ser pagos pelo povo consummidor, o que equivale a pagal-os o Estado.

Por outras palavras: o governo contrahe por aquelle modo um emprestimo de 7:200 contos amortisaveis em 16 annos, e para pagar o juro e amortisação manda lançar um imposto vexatorio pelo monopolista sobre o pobre consumidor de tabaco!

Mas ainda faz peior; porque, se conservasse a *regie* e augmentasse os 10 por cento nos preços, o emprestimo lhe saliria a 5 por cento e só para isso cobraria imposto; emquanto pela concessão de 20 por cento de augmento ao monopolista, o emprestimo sáe a 10 por cento pelo menos.

Eis aqui no que fica o tal emprestimo gratuito, ou famoso presente de 7:200 contos que o monopolista dará ao Estado!

Terceiro modo.

O Estado terá metade dos lucros liquidos do monopolio, alem da renda de 4:250 contos; e já se calcularam em 150 contos por anno ou 2:400 contos nos 16 annos. E se maiores forem, maior será o lucro do Estado.

Isto parece um bello negocio, mas não passará de um habil engodo.

Já vimos no citado artigo que dos lucros teem de sahir 1:696 contos para amortisações e juros, e para quotas do pessoal do monopolio; mas que 350 contos de amortisação de capital de laboração (que o Estado dá ao monopolista, pois lhe entrega fabricas e machinismos) e mais 350 contos de fundo de reserva, isto é — pelo menos 700 contos annuaes de lucros, vão para o bolso do monopolista.

Portanto o que é indubitavel e seguro é — que o monopolista lucra 700 contos que tira annualmente, *porque elle é o leão*; e como só no resto, abatidas as mais percentagens para o pessoal, o Estado tem metade, é claro que a tal participação do Estado nos lucros virá a ser um logro menos mau.

Mas vamos ver como o Estado indemnisa o monopolista d'essa perda de lucros, que este lhe cede *generosamente*.

Em 1.º logar em 500:000 kilos do tabaco, que lhe entregará com 68 por cento de abatimento, perde o Estado e ganha o monopolista 1:500 contos, conta redonda.

Em 2.º logar nos 1.500:000 kilos de tabaco que receberá manipulado, ao findar o contracto, só com 15 por cento de abatimento, perde 4:000 contos o Estado, como já demonstrámos.

Em 3.º logar tendo o Estado pago com o dito augmento no preço o capital de laboração (fabricas e machinismos) pelo menos uma vez, ainda no fim do contracto terá de pagar essas cousas pela avaliação de peritos; e lá se vão 2:700 contos pelo menos.

Em 3.º, 4.º e 5.º logar perde: os direitos sobre o tabaco estrangeiro, que cede ao monopolista; a despeza que augmentará na fiscalisação; e a despeza que continuará a fazer a bem do monopolista nos estabelecimentos de cortume e preparo do tabaco do Douro; o que tudo importa n'algumas centenas de contos.

De modo que o Estado para ter a *probabilidade* de ganhar 150 contos como participante nos lucros do monopolio, tem a *certeza* de perder 8:300 contos, que é a quanto montam pelo menos as verbas apontadas.

E' decididamente um *bello negocio* para o Estado!

E isto para o Estado directamente e avahado em cifras.

O povo, esse, além de pagar estas favas todas á sua custa, terá mais estas *vantagens:*

1.ª O tabaco mais caro e peior que o da *regie;*

2.ª O Douro não venderá o seu tabaco e acabará de morrer;

3.ª O monopolio de 16 annos tornar-se-ha perpetuo; porque ao findar seria necessario dar o Estado ao monopolista 8:000 contos por fabricas, machinismos e tabacos, e não os haverá nunca disponiveis

4.º A fiscalisação do monopolio cobrirá de vexames onmosos o paiz inteiro:

5.º O monopolista dominará os governos, e corromperá ainda mais a nação, porque terá muito dinheiro e muitos agentes ao seu dispor.

Havemos de confessar que a camara dos srs. Deputados commetteu um crime de lesa-nação deixando passar um projecto que, quanto mais se analysa, mais monstruoso apparece.

A folha official publicou um decreto determinando que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do do reino, um credito especial de 30:000$000 réis para despezas extraordinarias de saude publica.

O sr. governador civil d'este districto foi no dia 28 do corrente mez visitar o Asylo de Infancia Desvalida, d'esta cidade.

Achou tudo na melhor ordem e aceio, e elogiou a regente dando-lhe 9$000 réis para melhorar o jantar dos asylados n'aquelle dia.

Factos d'estes basta narral-os, para fazerem o elogio tanto de sua ex.ª, como da regente do asylo.

Dizem da Figueira da Foz que por occasião das festas de Nossa Senhora da Encarnação em Buarcos, no dia 8 de setembro, projecta uma commissão de logistas d'aquella praça levar a effeito varias diversões que devem attrair um grande numero de forasteiros.

Estão em Cintra o sr. conselheiro José Luciano de Castro, sua esposa e filhas.

Grande Subscripção Nacional

A commissão executiva da grande subscripção nacional deliberou, na sua ultima sessão, não applicar dinheiro algum da subscripção, por menor que seja a somma e por mais patriotico que seja o destino, sem se resolver sobre a forma de applicação de toda a quantia subscripta, que será rigorosamente a favor da defeza nacional.

E' boa prevenção: se se descuidarem o dinheiro da subscripção serve mas é para pagar a estatua de Fontes e o novo ministerio de instrucção.

E' amanhã o anniversario do juramento da Carta Constitucional.

OS FRANCEZES EM AFRICA

«O ultimo convenio anglo-allemão, diz uma folha de Madrid, não causou poucos cuidados aos politicos francezes.

Estes comprehendem que no continente africano se póde encontrar provavelmente por muito tempo a solução das crizes industriaes, e uma tregua ás luctes mercantis das nações européas, que figuram mais na producção fabril. Mas os que governam a nação visinha não são tão timidos como os nossos: não se assustam com tanta facilidade, e apesar de terem pela frente e em attitude ameaçadora os formidaveis exercitos da triplice alliança, elles, (francezes) que em 1881 occuparam o valioso territorio de Tunis, não obstante os protestos da Turquia e a má vontade da Italia; elles, que em 1885, não obstante as censuras a mr. Ferry, consolidaram o seu dominio no Tonkin e no Annam, formando na Indo China um imperio de 20 milhões de homens, ao mesmo tempo que annexavam o chamado Congo francez, de milhão e meio de kilometros quadrados, tres vezes a extensão da França, submettiam os regulos da Senegambia, desciam pelo alto Niger até Bamaku e luctavam em Madagascar para impôr o seu protectorado aos hovas e obter um mercado valiosissimo—não haviam de renunciar n'este momento a manter o que chamam o equilibrio europeu em Africa, e não haviam de cruzar os braços como estes politicos que se apoderam das redeas do poder na Hespanha, talvez para escarmento e castigo dos indulentes e dos gostas apathicos.»

Continuando a comparar os governos hespanhoes com o da republica, diz que aquelles nem teem sabido manter uma politica colonial de justa defeza, emquanto a França, significando á Inglaterra o seu desgosto pelas vantagens que esta tem obtido na Africa oriental,—está a ponto de obter o reconhecimento do protectorado na extensa ilha de Madagascar, e de dominio sobre os ferteis territorios do curso superior e medio do Niger e lago Tchad.

A França virá, com mais algum tempo e mais algumas vantagens obtidas, a ter directa influencia em Argel, Tunis e Sahara, onde os oasis são mais numerosos do que até ha pouco se julgava, (e onde os governos francezes estabeleceram postos militares até ao oasis de Figuy); nas terras dos Tuaregs, no Tibesti, na Senegambia e nos estados numerosos que se estendem a este comprehendendo a região hydrographica do Tchad até ao Dar-Fur; e por ultimo no

Congo francez e nas regiões ao norte d'este.

E prophetisa ainda o jornal hespanhol, que as possessões francesas em Africa, além das que tem no mar das Indias, e além do estabelecimento de Obock, no golpho de Aden, se hão de estender d ntro em breve, desde o Cabo Branco, ou seja desde o 37º de latitude septentrional, até á embocadura do Tchiloango a 5º da mesma lactitude, isto é, medindo uma largura de 660 leguas, e desde o Cabo Verde, situado a 17º, 30 de longitude occidental até ao limite occidental do Wadai, tendo um comprimento de mais de 800 leguas.

Quando o jornal madrilenho diz isto dos governos Hespanhoes, que diria e que devemos nós dizer dos nossos governos mormente do actual, que deixa empolgar pela Inglaterra ainda mais regiões nossas do que ella ao principio cubiçava?!

Compare-se isto com as negociações entre a França e a Inglaterra, das quaes diz o *Temps* de 26 do corrente:

«A França e a Inglaterra entenderam-se já sobre estes dois pontos: consagração definitiva do protectorado francez em Madagascar, e faculdade reconhecida á França de estender o seu raio de influencia até aos territorios do lago Tchad.»

Está em Coimbra, onde veio assistir ao acto do 4.º anno de direito, de seu filho, que o fez hontem, ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. dr. Francisco Antonio d'Almeida Pessanha, dignissimo juiz de direito em Monsão.

CRISE MINISTERIAL

Ante-hontem correram boatos de crise. Nas arcadas do Terreiro do Paço uns affirmavam que o ministerio cahiria todo, outros que só sahiria o sr. Hintze Ribeiro por causa do tractado anglo-luso, outros que o sr. Casal Ribeiro viria organisar novo ministerio.

Mas taes boatos eram infundados, ou pelo menos extemporaneos.

Se o tractado fôr como o *Times* indicou, pelo menos o sr. ministro dos estrangeiros terá de sahir do poder; e não poderá dizer que cáe de pé.

Mas se sahir, não será votado pelo governo ás feras, como aliás merece e a honra da nação exige: será *castigado*, como diz o *Dia*, com a embaixada de Pariz.

Quem tanta habilidade mostrou nas negociações com a Inglaterra, não póde deixar de ir como diplomata para a França.

A que infortunios este infeliz Portugal está reservado!

A' commissão de senhoras portuguezas, que promove a subscripção para defeza do paiz, foi concedida licença, pelo sr. ministro do reino, para realisarem uma tombola ou rifa de joias e objectos de valor.

VISITA IMPERIAL

Volta a fallar-se com insistencia na visita do imperador da Allemanha ás côrtes de Lisboa e Madrid. Em Berlim, nos circulos diplomaticos, corre como certo que S. M., embarcando no *Hohenzollern* e escoltado por uma esquadra allemã, virá em novembro proximo a Lisboa, e que se demorará aqui tres dias, seguindo por terra para Madrid e indo a esquadra esperal-o a Cadiz.

Faça-lhe o governo festas como ao principe de Gales, que haveinos de ganhar muito com ellas.

Acha-se em Lisboa o dr. Zeferino Candido, chegado do Rio de Janeiro.

Tumultos em Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira

O augmento dos impostos começa a dar o seu resultado.

Diz um correspondente d'aquella villa com data de 27 do corrente:

«No mercado, que se realisou hoje, logo ao abrir da praça, houve a offerta com uma grande alta no preço do milho.

Este phenomeno é devido a causas muito complexas; mas, n'este caso, a alta provém principalmente da perspectiva das vexatorias imposições do addicional de 6 p. c., votado já pelas camaras legislativas. A esta causa veio juntar-se a perspectiva da carestia do milho na proxima colheita em razão da estiagem.

Esta alta provocou hoje a irritação dos animos por parte dos consumidores.

Houve a principio alguns tumultos sem importancia, e que a auctoridade administrativa e os empregados da camara tentaram apraziguar, o que não conseguiram.

No meio do tumulto o administrador do concelho foi attingido por uma cacetada e, conhecendo que não podia manter a ordem, recolheu-se e deixou os populares senhores da situação, impondo pela ameaça e pelo cacete o preço aos vendedores de milho.

Os tumultos succederam-se com intermittencias e produziram muitos ferimentos. A auctoridade administrativa, recolhendo-se a uma casa da praça, conservou-se impassivel a gosar d'uma varanda o espectaculo da *bordoada popular*, como manifestação pratica dos coleras da miseria.

O governo deve estar satisfeito com estas primeiras manifestações de opinião publica acerca do vexatorio imposto addicional; e deve aproveitar esta occasião, em que a miseria abre o periodo critico da guerra da fome, para installar luxuosamente o ministerio phantastico das bellas artes, erigir estatuas, decretar pensões, pagar alguns contos de réis para espectaculosas exhibições de caridade avariada, e effectuar outros esbanjamentos, arrancando por outro lado a pelle ao contribuinte.

*

Hoje constou aqui que no mercado de S. João da Madeira, d'este concelho, houve tumultos por motivo tambem da alta do preço do milho; e que na praça do visinho concelho de Estarreja succedera o mesmo.»

Tem estado em Coimbra de visita aos seus amigos, que os conta em grande numero n'esta cidade, o sr. D. Luiz de Castro, intelligente agronomo.

FORMATURA EM MEDICINA

Terminaram hoje os actos de formatura na faculdade de medicina.

Os 16 bachareis todos ficaram approvados, e assim deram fim a sua laboriosa carreira universitaria com gloria para si e para suas familias.

Mas a vida de fadiga e responsabilidades vae agora começar para elles.

Com o talento porém e saber de que todos deram provas, todos desempenharão honrosamente a sua nobre e humanitaria missão

D'aqui damos a todos, e especialmente aos quatro nossos patricios, os mais sinceros parabens.

Foi condecorado com a medalha de cobre, classe de comportamento exemplar, o sr. Ernesto de Mello Continho Garrido, primeiro sargento do regimento de infanteria 23.

JUNTA DE REVISÃO

O resultado geral da inspecção dos mancebos do concelho de Tabua, a que se procedeu no governo civil d'este districto, nos dias 21 a 24 do corrente, foi o seguinte:

Apurados 64: isentos temporariamente 19: e isentos definitivamente 54.

Total dos mancebos submettidos á inspecção 137

Os do concelho de Arganil principiaram ante-hontem a ser inspeccionados, começando pelas freguezias de Anseriz, Celavisa, Ceppos e Pombeiro.

No dia 6 do proximo mez de agosto, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Soure, pertencentes uns á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel, e outros á Ordem terceira de S. Francisco da villa de Soure.

EMIGRAÇÃO

Durante o anno de 1889, emigraram para o Brazil 15:240 portuguezes.

Se o governo pagasse as passagens e désse subsidios á maior parte d'esta gente, iria para as nossas colonias d'Africa tornar effectiva a posse, e alargar a area de consumo para os nossos productos do continente.

Assim vão morrer em paiz estrangeiro ao serviço de estrangeiros na maior parte.

Tudo vae pelo melhor dos modos no melhor dos mundos possiveis.

Fez hontem acto do quarto anno juridico, e tomou o grau de bacharel, o nosso patricio sr. Camillo d'Almeida Pessanha, distincto chronista do nosso estimado collega *O Novo Tempo*, de Mangualde.

Os nossos parabens.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Dia 28 — Tomaram assento dois pares vitalicios.

O sr. Thomaz Ribeiro extranhou que o governo não respondesse ás perguntas que fez a respeito do caminho de ferro d'Arganil.

D'aqui enviamos o nosso agradecimento ao digno par, pelo interesse que mostra pelo caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

—Foi nomeada a deputação que deve apresentar a El-Rei as leis já votadas.

—O sr. Pinto de Magalhães requereu se suspendesse a sessão por meia hora, para a commissão apresentar parecer sobre o monopolio.

Em meia hora estudaram tão complicado projecto, e as numerosas emendas que tendiam a modifical-o!

Era melhor votarem n'o sem o lerem.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 26. — O sr. Jacintho Candido sustentou que a lei do cabo submarino para os Açores não deve ser suspensa na parte comprehendida nas bases 2.ª a 7.ª como foi proposto pelo sr. Eduardo d'Abreu, porque o cabo é um beneficio para aquella ilha.

O sr. Hintze Ribeiro apoiou.

—O sr. Dias Ferreira apresentou uma representação dos empregados do commercio de Lisboa pedindo o decreto de encerramento dos lojas nos domingos.

—O sr. Christovão Pinto, apresentou um requerimento e fallou nas nossas possessões indianas.

Estão boas, não ha duvida.

—O sr. Motta Veiga apresentou o parecer sobre o projecto que aprova o contracto de abastecimento d'aguas d'Almada.

—O sr. Francisco Mattoso fallou da necessidade de reformar a nossa legislação criminal. Respondeu o sr. ministro da justiça.

— O sr. Pedro Victor apresentou o parecer sobre o convenio commercial com o Egypto.

Na ordem do dia caminho de ferro de Mossamedes.

O sr. Ferreira do Amaral tenta destruir os argumentos do sr. Ressano Garcia, mas em vão.

Dia 28. — Aprovou-se a annexação da freguezia de S. Cosmado á comarca de Armamar.

Aprovou-se o projecto que manda applicar o artigo 101 da organisação dos serviços de obras publicas aos officiaes de estado maior e de differente armas constantes da relação do decreto de 21 de outubro de 1886

—O sr. Casal Ribeiro apresentou um projecto de concessão do pateo e casas annexas do convento de Santa Martha, para residencia do parocho da freguezia do Coração de Jesus de Lisboa.

—O sr. Paulo Cancella queixou-se de irregularidades de serviço do caminho de ferro do norte.

Isso é bicho em que não se mexe.

E' o 5.º poder do Estado á espera do 6.º, que será o monopolio.

—O sr. Machado lamentou as ausencias do sr. ministro das obras publicas, e citou abusos nas direcções do correio e escola industrial de Guimarães, sobre que desejava ouvir a sua ex.ª.

—O sr. Mendes Pedroso apresentou projectos de auctorisação á camara de Coruche para applicar a obras 9 contos de fundo de viação.

—O sr. Santos Viegas puxou pelo pateo e casas de Santa Martha para o lado da irmandade dos clerigos pobres. O sr. Casal Ribeiro fica sem elle.

—Na ordem do dia discute se o projecto de tonelagem.

Dia 29.—O sr Roberto Alves perguntou ao governo que providencias tomará contra os tumultos de Oliveira de Azemeis e Estarreja, motivados pela carestia do milho e agravamento dos impostos.

—O sr. Mesquita, notou o numero extraordinario de suicidios que nos ultimos tempos se teem dado, disse que a sciencia affirma que a publicação d'estes casos pela imprensa concorre para a repetição, e perguntou se o governo está disposto a obstar a essas publicações.

— O sr. ministro da fazenda disse que dos tumultos não tinha noticia, e quanto a suicidios lhe parecia que o governo não podia intervir para evitar a publicidade.

—O sr. Eduardo d'Abreu perguntou se o projecto do alcool irá á commissão de hygiene como é pratica em todas as nações; e se o governo acceita modificações profundas que a commissão tenta fazer no mesmo projecto.

O sr. ministro da fazenda respondeu só que não tem duvida em que o projecto vá á dita commissão.

—O sr. Paulo Cancella referiu-se á carestia do milho, pediu ao sr. ministro estudasse o assumpto, e providenciasse; e referindo-se ao Chire pediu explicações ácerca da expedição do Messagire.

O sr. Julio de Vilhena deu-as

—O sr. Francisco Machado tambem se referiu aos tumultos de Oliveira de Azemeis, dizendo que a crise da fome pode trazer a resistencia aos impostos; e perguntou porque rasão a conducção do correio para Merceana, que até agora custava 900 réis por dia, foi por ultimo arrematada por 45500 réis

Resposta, nenhuma

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto de tonelagem.

O sr. Oliveira Martins proseguiu no seu excellente discurso começado na sessão anterior, e provou que o projecto prejudica o desenvolvimento da nossa marinha mercante.

Ninguem será capaz de destruir os argumentos solidissimos e brilhantes de verdade, que o illustre deputado apresentou; mas o projecto será approvado por ser do governo.

Foi muito concorrida a feira de gado que teve logar do rocio de Santa Clara no dia 23, realisando-se bastantes transacções em gado vaccum.

Está aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes d'esta diocese, a saber:

Ferreira do Zezere (S. Miguel), concelho de Ferreira do Zezere.

Alvaiazere (Santa Maria Magdalena), concelho de Alvaiazere.

Azoia (Santa Catharina), concelho de Leiria.

Desgraça na linha ferrea

A' noticia que aqui demos de um desastre na linha da Beira Alta entre Arazede e Monte-mór, temos a accrescentar os seguintes pormenores:

«Quando na sexta feira passada, á noitinha, o comboio n.º 8 da Beira Alta passava ao kilometro n.º 49.500, entre as estações de Montemór e Arazede, saltou para a linha, adiante d'elle, um bebedo, dançando e fazendo pirouetas grotescas.

Ao ver tal disparate, o machinista empregou todos os meios do costume para afrouxar o andamento do comboio, que descia rapido n'uma pendente. Ao mesmo tempo salta para a linha um amigo do ebrio, e tenta arrancar d'ali o desgraçado. Embrulham-se, nos esforços desencontrados; e n'isto precipita-se a machina, o bebedo fica estonteado para o lado e o amigo que o queria salvar é horrorosamente esmagado, morrendo instantaneamente!

Chamava-se o infeliz Joaquim Gomes Felicia, e era da Cabeça Alta, freguezia de Gatões, no visinho concelho de Montemór-o-Velho.

O comboio parou a pequena distancia, e tomaram conta do succedido os fiscaes que n'elle vinham em serviço, sendo preso e conduzido á Figueira da Foz o causador involuntario de tão grande desgraça.»

Foi promovido a primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, o

segundo aspirante da mesma direcção, sr. José Elias de Lima Aguiar.

As vinhas da Bairrada apresentam bom aspecto. Dizem que a colheita é promettedora.

Em Celorico de Basto as adegas estão na maior parte vasias, e algum vinho que ainda existe está-se vendendo a 36$000 réis a pipa.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

Em Guimarães, para o provimento da escola elementar mixta na freguezia de Gondomar; ordenado, 100$000 reis.

Em S. Pedro do Sul, para o provimento da escola elementar, sexo masculino, da freguezia de S. Martinho dos Montes; ordenado, 100$000 réis.

E' no proximo domingo que se realisa a festividade de Nossa Senhora da Piedade em Celias, suburbios d'esta cidade.

PELO ESTRANGEIRO

A REVOLUÇÃO EM BUENOS-AYRES

Buenos Ayres, 26.

Rebentou aqui a revolução em consequencia da revolta das tropas. As lojas teem as portas fechadas. Está prisioneiro o sr. Garcia, ministro da fazenda.

Buenos-Ayres, 27.

A esquadra argentina, que é favoravel á revolução, bombardeou os acantonamentos das tropas do governo. Estabeleceu-se um armisticio até ámanhã ás 10 horas. O triumpho da revolução parece seguro.

Buenos Ayres, 28.

As tropas do governo receberam importantes reforços. O presidente Juarez Celman regressou á capital.

Buenos Ayres, 28.

O armisticio foi prolongado por mais algumas horas.

Buenos Ayres, 28.

O armisticio foi ainda prolongado. Os membros do governo e os ministros estrangeiros celebraram uma conferencia procurando os meios para obter um amigavel accordo.

Buenos-Ayres, 27.

Está proclamado em estado de sitio. Receia se que a insurreição alastre muito.

A Bolsa e os bancos continuam fechados.

A' 1 hora da tarde deram-se graves conflictos entre as tropas revoltadas e os partidarios do governo, havendo grande numero de mortos. Os rebeldes avançam para a praça de Victoria, onde estão situados os palacios do presidente da republica e da camara municipal.

O presidente da republica fugiu para Rosario.

Buenos-Ayres, 27.

A's 3 horas da tarde foi proclamado o governo revolucionario. A revolução toma incremento a cada instante; mas as auctoridades resistem. A lucta continua; teem havido serios combates. São muitos os mortos e os feridos de uma e de outra parcialidade. Os insurrectos parecem dispor de grandes recursos e são habilmente dirigidos.

Londres, 28.

Telegrammas particulares, recebidos de Buenos-Ayres, annunciam que o triumpho dos revoltosos é seguro. Além de muitos batalhões de infanteria e cavallaria passaram-se já para o seu lado alguns outros das armas especiaes.

As tropas que ainda restam fieis do governo presidido pelo sr. Juarez & Celman, batem se, porém com uma grande tenacidade arrojo e energia, recuando passo a passo. A lucta tem sido renhidissima, sendo muito consideravel o numero de victimas.

A populasão da cidade, na sua maioria, é favoravel aos revoltosos.

O governo inglez ordenou á esquadra de Atlantico meridional que se dirigisse immediatamente a Buenos Ayres, a fim de proteger os subditos britannicos.

Companhia real dos caminhos de ferro

De 1 de agosto em diante, as estações da Companhia acceitarão expedições de varias mercadorias para as estações de Valencia de Alcantará a Caceres e Torrijos e fronteira de Badajoz, ou vice-versa, por preços muito reduzidos, sendo concedido o transporte gratuito de taras vasias de muitos dos generos transportados.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Francisco, desconhecido.

Marques, desconhecido.

Mattos, Largo 8 de Maio, 42, desconhecido.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 12 DE JULHO

Contas:

Da irmandade de N. Senhora da Assumpção da freguezia de Ceira, concelho de Coimbra, 86 a 87; app.

Da irmandade de N. Senhora da Piedade de Celias, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, 86 a 87; app.

SESSÃO DE 5 DE JULHO

Contas:

Da camara de Miranda do Corvo, 1889; approvadas.

Da junta de parochia de Serpins, Cantanhede, 89; app.

Da junta de parochia de Vil de Mattos, Coimbra, 89; app.

Da junta de parochia de Cerdeira, Arganil, 89; app. em parte.

Da junta de parochia de Sinde, Tabua, 89; app. em parte.

Da confraria das Almas da freguezia de Semide, 88 a 89; app.

SESSÃO DE 9 DE JULHO

Reclamação em que é reclamante Antonio Maria da Fonseca Sousa Machado, de Montemór o Velho, e reclamada a junta do lançamento das congruas do mesmo concelho; regeitada a reclamação.

Reclamação em que é reclamante José da Costa Contente, da freguezia do Ameal, contra a eleição da mesa da confraria do SS. da mesma freguezia do Ameal que teve logar no dia 8 de junho do corrente anno; regeitada a reclamação.

Contas da junta de parochia de Celavisa, Arganil, 89; mandou-se pedir documentos.

Parece que vae publicar se em Leiria um novo jornal progressista.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 11 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Podendo *inquestionavelmente* a commissão districtal, incluir nos orçamentos municipaes despezas obrigatorias das camaras até o momento em que elles se tornem definitivos (Cod. Adm. arts. 118.º n.º 3.º, 121.º e 146.º), e sendo certo que o pagamento de dividas é uma de aquellas despezas que primeiro se devem satisfazer; resolveu, declarar á camara de Poiares, em resposta ao seu officio de 9 do corrente: — 1.º que, sendo presente á commissão antes de haver sido approvado o orçamento da camara, um requerimento do seu secretario pedindo o pagamento de vencimentos, e havendo sido remettido á camara este requerimento para promptamente o informar, corria áquella corporação o dever de dar o informe que entendesse de justiça; 2.º que, não informando como lhe cumpria, e demais a mais allegando no alludido officio, como razão d'esta falta, o haver sido apresentado aquelle requerimento quando a camara modificava o orçamento, segundo as indicações da commissão districtal, julgou menos exactamente a camara, que a commissão depois de haver feito aquellas indicações, ficava inhibida de, antes de ser approvado o orçamento, inserir n'ella verbas de despezas obrigatorias; 3.º que, sendo menos exacto, á vista dos textos citados, este proceder da camara, lhe recommenda que informe novamente como intender, e o mais breve possivel, o referido requerimento, para se não addiar por mais tempo a approvação do orçamento ordinario que está suspenso.

— Resolveu, nos termos dos arts.º n.º 6 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Soure, que não suspende a sua deliberação de 28 de junho, relativa á creação de um logar de coveiro do cemiterio municipal de aquella villa.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Louzã que não suspende o seu orçamento supplementar de 30 de junho, devendo porem effeituar-se a modificação constante do respectivo accordão.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar que não suspende o orçamento supplementar da camara de Cantanhede, de 2 de junho, devendo porem effeituar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

— Tendo a camara de Goes deliberado, em sessão de 25 de junho, que ficasse sem effeito a nomeação do seu amanuense, Aristides Martins Adão, o que equivale á demissão d'elle e não tendo procedido a audiencia do interessado, nos termos do art. 400.º do Cod. Adm.; resolveu conforme o disposto nos arts. 118 n.º 8.º e 121 do mesmo Cod., suspender a referida deliberação.

— Resolveu indeferir o requerimento de Francisco Ferreira, de Foz d'Arouce, pedindo subsidio de lactação; e deferir o de Emilia da Conceição moradora na freguezia de S. Christovão pedindo tambem subsidio de lactação.

— Mandou se entregar na Caixa Geral de Depositos a quantia de 553$674 réis, importancia do subsidio da Junta Geral concedido á camara da Pampilhosa, para despezas com a instrucção primaria, no anno corrente.

Evadiram-se dois presos da cadeia de Celorico de Basto.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho, regularam os generos pelos seguintes preços:

	13',63
Milho branco	620
Dito amarello	600
Trigo branco	550
» tremez	650
» mouro	680
Cevada	320
Feijão branco miudo	480
» rajado	500
» frade	460
» rabão vermelho	640
» rabão branco	640
Fava	430
Tremoço	340
Batata 15 kilos	260

Pelo vapor *Mexican* chegaram de Londres para o banco de Portugal, 100:000 libras esterlinas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia, 28.

Hontem apenas houve um caso de *cholera* n'uma creança de poucos mezes.

Teem continuado o saneamento de Buzafa, tendo se collocado em differentes sitios depositos com agua potavel.

Valencia, 28.

Confirmam-se as suspeitas de que o alcaide de Llanera occultava a existencia da *cholera* n'aquella povoação. Desde o dia 23 do corrente, deram-se alli 12 casos.

O alcaide como castigo, tem de pagar uma grande multa.

Valencia, 28.

Pelas noticias recebidas, sabe-se que houve hoje: em Algemesi, 1 caso e 2 obitos; em Castellon de Rugat, 1, 2; em Terrateig 1; em Vallencia, 1, 1; em Llanera, 12, 4.

Os typhos estão grassando com bastante violencia em Nellas e Castro Daire. N'este ultimo concelho tem havido numerosos casos fataes.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 17 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

Auctorisou o augmento de 25 % no ordenado d'um professor official de ensino elementar do concelho.

Auctorisou um supprimento de 31$414 réis para o averbamento d'uma inscripção que, pertencendo á Junta de parochia de Vil de Mattos foi por engano averbada á esta camara.

Mandou pagar algumas despezas feitas no Muzeu municipal durante os mezes de janeiro a março do corrente anno.

Concedeu a exoneração pedida pelo mestre d'obras do municipio Francisco Manoel de Moraes Pequeno, por entrar na actividade do serviço no logar de conductor de obras publicas.

Encarregou o presidente a providenciar para a recepção provisoria das obras do abastecimento d'aguas, nos termos do accordo tomado com o respectivo concessionario, mediante as seguintes condições: ficar nos cofres do municipio, além dos decimos de garantia, por occasião do pagamento das sommas, a que o empreiteiro tenha direito, a quantia de cem mil reis para completar pequenos trabalhos, que resta concluir; sujeitar a deliberação a tomar pela camara acerca da liquidação das contas, ao termo de recepção provisoria a que nas condições do accordo de 12 de junho vae proceder o engenheiro João Candido de Moraes e o machinista Antonio Francisco da Silva.

Resolveu ampliar as disposições da postura de 7 de junho a todos as pessoas que fizerem obras nos seus jazigos no cemiterio da Conchada, impondo-se aos que causarem damno aos terrenos do mesmo cemiterio e por ventura as construcções ali feitas a multa de 6$000 a 8$000 réis, em vez do deposito de 5$000 reis que anteriormente se exigia.

Nomeou um guarda rural para o logar da Marmeleira.

Approvou uma planta para a construcção d'um escadorio destinado a ligar a rua de Castro Mattoso na quinta de Santa Cruz e a ladeira do Castello, approvando egualmente o orçamento para esta obra e mandando annunciar praça para o fornecimento de 31mc,0 de cantaria para degraus.

Resolveu pedir ao commissario de policia, como medida de saude publica, a destruição d'um cortêlho existente na estrada velha ao porto dos Bentos.

Mandou pagar as despezas feitas com a commissão de arbitragem aos trabalhos das aguas.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

João, filho de Manoel Pereira Brazão e Palmira da Conceição, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 20.

Laura, filha de pae incognito e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 20.

Maria da Pureza Machado, filha de Francisco da Cruz e Marianna de Jesus Machado, de Penacova, de 70 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 22.

Antonio José Brandão, filho de Bernardo José Brandão e Thereza dos Santos, de Bordallo, de 76 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 22.

Maria do Ó da Silva Barros, filha de Custodia da Silva Barros e Maria Carolina, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de embolia cerebral, no dia 23.

Emilia, filha de Affonso de Carvalho Pinto e Abreu e Maria das Dores Pinto e Abreu, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de athepsia, no dia 24.

Ayres Augusto Coelho de Sampaio d'Andrade, filho de Antonio Ernesto Tavares d'Andrade e D. Maria da Luz Coelho Sampaio d'Andrade, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 15:617.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas á ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 73 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se á uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 73 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

EDITAL

Sendo prohibido pelas posturas d'este municipio caçar desde o 1.º dia de março até o ultimo de d'agosto de cada anno, considerando-se circumstancia aggravante caçar com ratoeira ou qualquer outra armadilha, a Camara municipal de Coimbra, para evitar abusos e transgressões puniveis pelas nossas leis e pelas posturas municipaes, recommenda mais uma vez por esta fórma a observancia das disposições contidas nas mesmas posturas, e as penas alli commindas, para que não possa allegar-se ignorancia.

Para constar se fez publicar o presente e outros em todas as parochias do concelho.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de julho de 1890

O conselheiro presidente da camara,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

10

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto, frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada á tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retroseiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

COIMBRA

4

Leilão de mobilia

Domingo, 3 de agosto, ás 11 horas da manhã, e dias seguintes.

Trespassa-se a casa.

6 — Rua do Corpo de Deus — 2.º andar.

5

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:591 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 2 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

126 CONTOS

É para isto que se votaram mais 6 por cento de augmento em todas as contribuições e direitos do Estado, e se vae augmentar o imposto do sello!...

É para meter nas garras do leopardo inglez 126 contos ás escondidas, como quem os furta á nação, e os dá contra o dever, contra a lei e contra o decóro nacional!

Uma companhia portugueza tomára de empreitada a construcção e exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Grande parte das acções foram compradas por inglezes.

A companhia nem concluiu nem abriu á exploração a linha no praso do contracto, nem dentro dos prasos de successivas prorogações.

O governo em 1889 rescindiu o contracto nos termos d'elle; mas, em logar de tomar conta das obras e material da linha sem indemnisações (a que aliás o contracto não dava direito) mandou fazer inventario e avaliação de uma e outra cousa, para opportunamente pagar o que valessem.

Procedimento digno e honrado.

N'isto os taes inglezes, que tinham acções da companhia portugueza, constituem-se em companhia ingleza sob o nome *Delagoa-Bey Railway*, e apresentam-se ao governo portuguez a pedir indemnisações de perdas resultantes da rescissão do alludido contracto; e em seu reforço veio o governo de Londres com as suas *amigaveis* representações.

Respondeu o governo de 1889 que nada tinha que tractar com a companhia ingleza, mas sim com a portugueza a quem fizera a concessão do dito caminho de ferro; e que os srs. inglezes interessados n'essa companhia teriam a parte que lhes tocasse no valor das obras e material, que o governo, muito voluntariamente e só por não querer locupletar-se á custa alheia como aliás lhe permittia o contracto, pagaria á mesma companhia portugueza.

Parece que o governo inglez voltou com outra pretenção, para que se submettesse a uma arbitragem a apreciação da questão—se sim ou não a companhia ingleza tinha adquirido direito á linha, e o quanto de indemnisação a pagar; mas o governo portuguez deu a resposta que o caso pedia, repeliu a pretenção do governo inglez se meter onde não era chamado: e assim ficaram as coisas até janeiro ou fevereiro ultimo.

Mas sobe ao poder o sr. Hintze Ribeiro, e com a sua altaneria conhecida, que ha de elle fazer?... Roja-se aos pés do governo inglez; começa a tractar com elle uma questão, que era meramente interna e portugueza, sobre uma empreza do paiz, dirigida por uma companhia portugueza; e, como o governo inglez mostrou desconfiar de que não pagassem aos seus subditos *desinteressados* as exorbitancias que elles exigem por indemnisação de suppostos lucros cessantes, o sr. Hintze Ribeiro, muito calado, tira dos cofres do Estado 126 contos de réis e dá-os ao governo inglez, para os pagar elle a quem de direito lhe parecer!

Acceita a arbitragem da Suissa sobre uma questão interna! abre caminho a pedidos de indemnisações feitos por uns especuladores quaesquer, inglezes la nação, que querem explorar o thesouro portuguez sem que nem sombra de direito tenham a taes pedidos! e, quando ainda não está decidido pela arbitragem se sim ou não a tal companhia ingleza tem direito a indemnisações, nem quanto lhe ha de tocar n'ellas, o governo actual, o sr. Hintze Ribeiro, paga já 126 contos, ou, melhor, entrega 126 contos ao governo inglez para elle os dar a quem quizer!...

Então já viram coisa assim?...

Já viram um ministro d'estado estar assim a rebaixar a nação, a violar os principios mais vulgares de direito nacional e internacional, a calcar aos pés a constituição, a usurpar os poderes que ella só deu ás côrtes, e tudo isto só para servilmente agradar ao governo de um paiz, que ha um anno não se cança de nos offender na nossa dignidade e de nos roubar com descaro incrivel, e em favor de uma companhia que todos os dias nos insulta nos seus jornaes?!

Já viram um ministro praticar abusos semelhantes, e vir ainda ante as camaras dizer, com audacia impertinente que, se deu os 126 contos, foi *porque quiz?*

E já viram um ministro confessar que tirou os 126 contos sem lei nem auctorisação para isso, mas que aquele pagamento foi uma simples operação de thesouraria?

E já viram uma maioria da camara dos deputados apoiar, em altos berros, attentados e heresias de tal ordem?

Não viram de certo, mas veem agora. E ainda verão mais alguma coisa!

As *operações de thesouraria* não ficam por ali.

E, francamente, visto que o povo se cala; que a maioria apoia; que todos nós consentimos — n'este nosso abatimento de almas e corações; visto que nem lá em cima ha quem olhe pela patria, e que cá em baixo não ha quem já sinta nas veias uma gota de sangue se quer, nem nos membros um só musculo ou um só nervo: visto que tudo isto está molle, pôdre, a esfacelar-se; vamos! não haja escrupulos; acabem com as colonias; acabem com os bens nacionaes, acabem com as joias da corôa; acabem com tudo! E a Hespanha que leve o resto.

REUNIÃO PROGRESSISTA

Ante-hontem á noute, houve nas salas do Centro Progressista de Lisboa, uma reunião extraordinaria dos pares do reino e deputados progressistas.

A reunião esteve muito concorrida, discutindo-se assumptos referentes á politica e tomando-se resoluções importantes.

Ante-hontem, anniversario do infante D. Affonso, e do juramento da Carta Constitucional, illuminaram-se os estabelecimentos publicos, e houve as manifestações do costume, tocando a banda do 23 em frente dos Paços do Concelho e Quartel militar, pela manhã, ao meio dia e á noite.

PROJECTO SINISTRO

CONTRA COIMBRA (?).

Informam-nos que os cavallos da caudellaria, estabelecida na Escola Central de Agricultura, junto a esta cidade, teem sido transferidos pouco a pouco para Santarem. Acrescenta-se que essa transferencia foi ordenada depois da visita do sr. ministro das obras publicas á dita escola, e que ha o projecto de supprimir a alludida caudellaria.

Ha coisas que só vendo-se podem acreditar-se, e esta é uma d'ellas.

Não acreditaremos pois no projecto, se não em o vendo realisado.

A Escola Central, pela sua excellente situação no meio do reino, e pelas optimas qualidades e variedades de terrenos, e pelas grandes e dispendiosissimas installações que n'ella se tem feito, é, não póde deixar de ser sempre, a primeira escola de agricultura do paiz.

E a caudellaria, sendo um complemento indispensavel na escola, e tendo-se gasto dezenas de contos de réis nas magnificas edificações e installações d'ella, não póde ser de lá retirada senão por capricho ruinoso e leviano, que nenhuma desculpa poderia ter em tempo algum.

Estamos costumados a ver os nossos reformadores, na maior parte, fazerem consistir as suas reformas na mudança dos nomes ou dos sitios aos estabelecimentos que reformam, e na alteração de algumas disposições regulamentares.

Mas a mudança da caudellaria da Escola Central a titulo de reforma, viria a ser um erro, senão uma loucura, que de mais a mais affectaria os interesses de Coimbra e do seu districto, e a que não se daria explicação alguma verdadeira, que não fosse desairosa para o sr. ministro das obras publicas.

Contamos pois que o boato espalhado não terá realisação.

E todavia pomos de sobre aviso os nossos collegas da imprensa local, e as corporações e entidades que representam a parte activa e pensante da cidade, para que todos estejamos álerta, e nos preparemos para obstar, por todos os meios justos, a que se aniquile um dos mais bellos e importantes estabelecimentos, com que o sr. conselheiro Emygdio Navarro, valoroso e benemérito deputado por esta cidade, dotou este districto quando esteve no ministerio.

Álerta pois!

Diz-se que sua magestade el-rei vae ao Porto em outubro proximo, a fim de assistir aos ultimos exercicios da 2.ª brigada de instrucção.

A folha official de hontem publica a relação dos portuguezes fallecidos no districto consular da Bahia em abril do corrente anno.

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro José Jacintho da Cunha Rivara, juiz aposentado do supremo tribunal de justiça.

Foi um magistrado respeitabilissimo.

Parece que se realisará em 29 de setembro proximo o julgamento de Urbino de Freitas, o medico tristemente celebre do Porto.

A camara municipal de Evora offereceu ao sr. Serpa Pinto uma medalha de ouro.

NO PARLAMENTO

—

CAMARA DOS PARES

Dia 30 de julho.

Foi lido o decreto prorogando as côrtes até 8 de agosto.

O sr. José Luciano de Castro annuncia uma interpellação ao sr. ministro do reino sobre a demora da eleição da camara municipal de Lisboa.

Não ha pressa. Estão a governar os amigos e servos do governo, e não gostam de largar o mando.

Dia 1º d'agosto.

O sr. Thomaz Ribeiro lamenta a ausencia do governo na camara, pois quer perguntar-lhe o que ha com relação ás 28:000 libras dadas á Companhia Ingleza de Lourenço Marques com desprezo das leis e do parlamento; e a respeito do padroado da India; accusando o ministerio de estabelecer o regimen do *posso, quero e mando*.

Toma!

Fallou das condições de salubridade no sitio dos Terramotos (Lisboa), e termina perguntando se vivemos em Portugal, se em Marrocos.

Apanha!

O sr. ministro da fazenda disse que informaria os seus collegas.

Entra na ordem do dia o projecto do monopolio.

O mesmo digno par accusa o governo de incoherencia; affirma que o sr. ministro da fazenda não tem auctoridade para propor o monopolio, e continua por este theor combatendo com veliemencia e ardor o projecto ominoso.

Trabalhos em vão; mas, emfim, sempre o paiz fica sabendo o que monstruosidade lhe vae cahir em cima.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 30.

O sr. Motta Veiga apresenta o parecer da commissão sobre o projecto auctorisando a camara de Mêda a applicar a obras 2 contos de réis do fundo de viação; e outro da commissão de legislação auctorisando a creação de um tabellionato em Proença a Nova.

—O sr. Eduardo d'Abreu protestou contra o projecto que dispensa d'exames preparatorios para pharmacia certos individuos, e apresentou uma representação do centro pharmaceutico do Porto contra o projecto.

Foi approvado o projecto que permitte aos thesoureiros pagadores substituir-se por propostos seus.

O sr. Emygdio Navarro apresentou uma nota de interpellação ao sr. ministro *dos estrangeiros* ácerca da entrega de 28:000 libras ao governo inglez como adiantamento d'indemnisação relativa ao caminho de ferro de Lourenço Marques.

O sr. Francisco Machado oppoz se a que

fosse approvado um *projecticulo* para dividir em duas assembleias eleitoraes a freguezia do Senhor Bom Jesus do circulo n.º 98.

Foi lido o decreto de prorogação das côrtes até 8 do corrente.

Emquanto os amigos não estiverem servidos, não se fecham.

O sr. Eduardo Xavier apresentou uma representação dos conductores do curso do Instituto Industrial do Porto pedindo classificação.

Na ordem do dia discute-se o projecto de navegação para a Africa.

O sr. Emygdio Navarro diz que é uma questão aberta.

O sr ministro da marinha diz não poderem estas companhias viver sem subsidio do estado.

O sr. Fernando Palha combate o projecto em razão da circumstancia do thesouro, e por outros motivos.

O sr. Cardoso Pimentel faz o requerimento para abafar a discussão; levantam-se protestos e a discussão continua accidentada por varias revelações, apartes, protestos, etc.

Levet anguis.

Dea 1 d'agosto.

Não trouve numero.

Os deputados do governo vão fugindo, tal é o cheiro que exalam alguns projectos, que estão em cima da mesa.

Foi recommendado aos governadores civis que activem, quanto possivel, o preenchimento dos contingentes militares do corrente anno.

ARCHIVO BIOGRAPHICO

Recebemos e agradecemos esta nova e brilhante publicação, destinada a fazer conhecidos em Portugal e Brazil os traços biographicos dos homens importantes dos dois paizes.

Traz o 1.º numero do *Archivo* a biographia do nosso respeitavel amigo dr. João Correia Ayres de Campos, cujas obras, serviços, merecimentos e saber, celebra devidamente e com justiça.

Estamos d'aqui a ver, todo agastado com o auctor da publicação, o modestissimo biographado.

Mas tenha paciencia.

Se o seu muito saber e bellas acções são sobredourados pela virtude, hoje rara, da modestia; não deve ser isso motivo a que se subtraiam inteiramente á publicidade, e se lhes não enderecem os gabos merecidos, porque estamos n'um tempo em que se carece muito de bons exemplos, e estes não podem propagar-se nem ser imitados, se não forem conhecidos.

Foi julgado ante hontem, no tribunal militar de Lisboa, o soldado da guarda fiscal, que ha tempos assassinou o seu 1.º sargento, na estrada da circumvalação.

Foi condemnado á morte.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, sahiu para a sua magnifica vivenda da Bezeliga o nosso apreciado amigo e distincto escriptor o sr. D. Luiz Filippe de Castro, esclarecido agronomo.

Falleceu em Paris mr. Clet, notavel jornalista.

Regresson ante-hontem de Lisboa onde tinha ido fazer tirocinio para major, o nosso patricio sr. Martins de Carvalho, esclarecido capitão de infanteria 23.

PREMIOS, DISTINCÇÕES CLASSIFICAÇÕES DE MERITO LITTERARIO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NO ANNO DE 1890

FACULDADE DE DIREITO

1º. anno

1.º distincto—João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

2.º distincto—Manuel Duarte.

3.º distincto—Antonio Thomé.

2.º anno

Accessit sem graduação—José Joaquim Mendes Leal e Manuel Joaquim Fratel.

Distinctos—Augusto Pereira de Betten court Athayde e Horacio Affonso da Silva Poiares.

3.º anno

1.º accessit—Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

2.º accessit—José Mendes Fernandes Martins.

3.º accessit—Joaquim Nunes Mexia.

Distinctos sem graduação—Antonio Pereira Reis, José Capello Franco Frazão, Paulo José Falcão, Quirino Avelino de Jesus e João Lopes Carneiro de Moura.

4.º anno

1.º distincto—Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite.

2.º distincto—Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho.

3.º distincto—Virgilio Eneas Maldonado Horta e Valle.

5.º anno

1.º accessit—Antonio Luiz Gomes.

2.º accessit—João Baptista Ribeiro Coelho.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.ª Cadeira—Chimica inorganica

Premio—Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho.

Accessit—Alvaro José da Silva Basto e Pedro José Falcão.

Distincto—Antonio de Padua.

2.ª cadeira—Chimica organica

1.º accessit—Bernardo Ayres

2.º accessit—Antonio José dos Reis Maria Leitão.

Distinctos, 1.º grupo—José Rodrigues de Oliveira e Ruy Telles Palhinha.

Distinctos, 2.º grupo—Antonio dos Santos Jacob, Antonio Agostinho Moraes de Campos e João Serras e Silva.

3.ª cadeira—Physica, 1.ª parte

1.º accessit—Simão de Roches da Cunha Brum.

2.º accessit—José Tavares de Araujo e Castro.

3.º accessit—Bernardo Barbosa de Quadros.

Distinctos—João Serras e Silva, Bellarmino Augusto Fernandes, João de Almeida Dias e Antonio José dos Reis Mexia Leitão.

4.ª cadeira—Botanica

Accessit—Bernardo Ayres.

1.º distincto—João Teixeira da Silva.

2.º distincto—Antonio de Abreu Freire.

3.º distincto—Carlos Leite Monteiro.

4.º distincto—Simão de Roches da Cunha Brum.

5.ª cadeira—Physica 2.ª parte

Partido—Antonio dos Santos Viegas.

Premio—Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

1.º accessit — Antonio Jacintho Fernandes Gião.

2.º accessit—Antonio de Abreu Freire.

3.º accessit — Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa.

4.º accessit—José Augusto Pereira Gonçalves Junior.

Distinctos—Carlos Leite Monteiro.

1.º grupo — Antonio Baptista Leite de Faria.

2.º grupo—Custodio José Mariz Galvão, Virgilio Affonso da Silva Poyares e José da Costa Gaitto.

6.ª cadeira—Zoologia

Accessit—Carlos Leite Monteiro e Antonio Baptista Leite de Faria.

Distincto—José da Costa Gaitto.

7.ª cadeira—Mineralogia

1.º accessit—Bernardo Ayres.

2.º accessit—Antonio Olympio Cagigal.

3.º accessit—João Teixeira da Silva.

Distinctos—Ayres João Lobão de Sousa Macedo Chaves e Diogo Monteiro de Andrade e Sá.

8.ª cadeira—Anthropologia

Distincto—Alfredo de Freitas.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º anno

1.º accessit—Julio Cesar Lucas.

2.º accessit—Domingos Polido Garcia.

1.º distincto—Domingos Fernando Garcia.

2.º distincto — José Augusto da Costa Almeira.

3.º distincto — Francisco Baptista da Silva.

4.º distincto—Francisco Antonio da Cruz Amante.

2.º anno

1.º accessit — Francisco José da Silva Basto.

2.º accessit—Accacio Monteiro Leitão.

3.º accessit—Francisco Martins Bello.

4.º accessit Joaquim Tavares Testas.

1.º distincto—Henrique Maria de Aguiar.

2.º distincto —Augusto de Almeida e Oliveira.

3.º distincto—Alfredo de Freitas.

3.º anno

1.º Accessit—Lucio Martins da Rocha.

2.º accessit — Manuel Antonio Lino Junior.

3.º accessit—Antonio Vaz de Macedo

4.º accessit—José Maria de Aguiar.

1.º distincto—Julio Graça Craveiro.

2.º distincto—Julio Paulo de Freitas.

Distinctos pela ordem da matricula—Anicelo de Oliveira Xavier e Antonio da Silva Pontes.

4.º anno

Premio—Francisco Vieira.

Accessit—João Carlos da Silva Senna.

5.º anno

1.º premio — José Joaquim de Almeida Pinto da Costa Rebello.

2.º premio—Annibal Salter de Mendonça de Sousa Cid.

1.º accessit—Domingos José Moreira.

2.º accessit—Alberto Lopes Baptista.

3.º accessit — Francisco Antonio Rodrigues Gusmão.

4.º accessit — Antonio Ramos de Faria Magalhães

Distinctos sem graduação—Albino Cabral Saldanha, José Duarte Monteiro Laranja, Manuel Justino Ferraz de Azevedo, José Gomes Ribeiro e Augusto Nunes Correia Junior.

INFORMAÇÕES FINAES DE MERITO

Doutor

Antonio Maria Henriques da Silva, filho de Antonio Joaquim Alves da Silva, natural da Pampilhosa, districto de Coimbra—M. B. 16.

Bachareis formados

Augusto Nunes Correia Junior, filho de Augusto Nunes Correia, natural da Covilhã, districto de Castello Branco—B 14.

Albino Cabral de Saldanha, filho de Francisco Cabral de Saldanha, natural de Meruge, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra—B. 14.

Antonio Maria Marques Perdigão, filho de Francisco Marques Perdigão, natural de Coimbra—B. 10.

Domingos José Moreira, filho de Narcisa Margarida da Conceição, natural de Povoa de Varzim, districto do Porto—B. 15.

Alberto Lopes Baptista, filho de João Lopes Baptista, natural do Porto—B. 15

Annibal Freire Salter de Mendonça Souza Cid, filho de Francisco [illegible] Salter de Sousa Cid, natural da Chamusca, districto de Santarem—B. 16,

José Duarte Monteiro Laranja, filho de Manuel Duarte Laranja, natural de Coruche, districto de Santarem—B. 14.

Agostinho Marques, filho de Joaquim Marques, natural de Villa Fernando, concelho e districto da Guarda—B. 14

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão Junior, filho de Francisco Antonio de Rodrigues de Gusmão, natural de Portalegre—B. 15.

José Joaquim de Almeida Pinto da Costa Rebello, filho de Augusto Cesar Pinto da Costa Rebello, natural de Montemór-o-Novo, districto de Evora—B 16

Manuel Justino Ferraz de Azevedo, filho de Manuel Justino de Azevedo, natural de Cellas, concelho e districto de Coimbra—B. 14.

Antonio Brandão de Vasconcellos, filho de

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

HOP-FROG

CONTO DE EDGAR POÉ

VERSÃO DE L. E C.

Na minha opinião nunca houve pessoa mais alegre e mais divertida que este excellente rei

Gostava muito de farças.

O melhor modo de alcançar a sua benevolencia era contar-lhe uma historia do genero gracioso.

E' claro que seus sete ministros primavam no talento de farcistas. Talhados pelo real modello, elles tinham a corpolencia forte e a facecia facil do seu amo e senhor.

Nunca pude resolver esta questão: a gente engorda pela farça ou ha nas enxundias alguma coisa que dispõe para a farça? Seguramente um farcista magro é ave muito rara.

Mas o rei não se prendia com subtilezas ou delicadezas d'espirito; admirava francamente a jogralidade em toda a sua largura e comprimento.

O *Gargatura* de Rabelais tinha a seus olhos preferencia sobre o *Zadig* de Voltaire.

Finalmente o gracejo em acção rejubitava-o ainda mais do que o gracejo por palavras.

Na occasião em que aconteceu esta historia, o mister de bobe de côrte ainda não tinha passado de moda. Alguns monarchas tinham conservado os seus bobos, especie de histrões com barretes de guisos, sempre promptos a pagar com dichotes as migalhas da meza real.

Ora o nosso rei tinha um bobo. Sentia a necessidade da folia para esquecer a massuda sabença dos seus sete ministros. Comtudo o seu bobo de profissão não era simplesmente um folião; era um folião raro, porque era anão e zambro das pernas.

Os anões eram tão conhecidos como os bobos n'esta epoca, em que os reis achariam os dias interminaveis, se não tivessem os bobos para os fazer rir, e os anões para se rirem á custa d'elles.

Mas, de cem vezes, oitenta pelo menos, os bobos são gordos, redondos e pesados; e porisso o nosso rei estava muito contente por ter ao seu serviço Hop-Frog, que quer diser *salta ran*.

Porque Hop-Frog não era o seu nome de baptismo; tinham-lhe posto os sete ministros esta alcunha, por elle não andar como os outros homens.

De facto Hop-Frog não podia mover se se não aos saltos e saracoteando, o que servia ao rei de perpetuo divertimento.

Para compensar esta enfermidade das pernas, a natureza tinha dado a Hop-Frog uma força muscular espantosa. Seus braços eram de aço, e porisso tinho uma agilidade prodigiosa para subir por uma arvore ou por uma corda.

Não direi de que nação era Hop Frog: certamente tinha vindo de algum pais barbaro, desconhecido, muito afastado da côrte do nosso rei.

Elle e uma rapariga, quasi tão ingenua com elle, porém de formas admiraveis e muito bôa dansarina, tinham sido roubados ás suas patrias respectivas e mandados de presente ao rei, por um dos seus generaes victoriosos—o que explicava a estreita e intima amisade que desde logo ligaram entre si.

Hop-Frog, muito impopular apesar da sua fina chalaça, não podia prestar grandes serviços a Tripetta; mas esta, por sua graça e peregrina belleza, gosava da admiração universal, e assim tinha muita influencia e usava d'ella em todas as ocasiões, em proveito do seu querido Hop Frog.

Um dia o rei resolveu, não sei ao certo em que occasião solemne, dar um baile de mascaras. Todas as vezes que uma mascarada ou qualquer outro divertimento d'este genero tinha logar na corte, Hop Frog e Tripetta eram os heroes da festa por seus talentos diversos.

Sobre tudo Hop-Frog, cuja imaginação maravilhosa creava decorações e disfarces innumeraveis, tornava se indispensavel.

Era chegada a noite da festa. Sob a direcção de Tripetta a sala do baile estava deslumbrante

Toda a corte tinha a febre da anciedade. Cada um havia escolhido o seu disfarce e o seu papel, e muitos tinham feito a escolha 15 dias e um mez antes: sómente o rei e seus sete ministros estavam ainda indecisos.

Ignoro a causa de suas hesitações; mas certamente tão pesados personagens não brilhavam pelo genio da invenção.

Entretanto o tempo corria, e não houve remedio senão, como ultimo recurso, mandar chamar Hop-Frog e Tripetta.

(Continúa).

Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, natural de S. Salvador do Burgo, concelho de Arouca, districto de Aveiro—B. 14.

Augusto Carlos de Nazareth Barbosa, filho de Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, natural de Coimbra—B. 14.

Antonio Ramos de Faria Magalhães, filho de Domingos Jose Ramos de Faria, natural de Fornello, concelho de Villa do Conde, districto do Porto—B. 15.

Antonio da Cunha Prelada, filho de José Antonio da Costa Prelada, natural de Gerez do Luna, concelho e districto de Vianna do Castello—B. 10.

O governo francez nomeou 24 medicos dos mais distinctos para representarem a França no congresso internacional de medicina, que se vae celebrar em Berlim.

EPOCHA BALNEAR

Começou hontem a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, para as principaes praias de banhos de mar, e aguas mineraes.

A grande subscripção nacional está em 295:793$465 réis.

PELO ESTRANGEIRO

A REVOLUÇÃO EM BUENOS-AYRES

Buenos Ayres, 30.

A cidade está socegada. As Bolsas e Bancos abrirão ámanhã.

O bombardeamento da cidade durou dois dias, havendo cerca de 1:000 mortos e 5:000 feridos.

Os ministerios estrangeiros protestaram contra o bombardeamento

Os bancos e estabelecimentos commerciaes continuam fechados; entretanto, o panico vai diminuindo.

As camaras decidiram suspender o pagamento te todas as obrigações até ao dia 31 d'agosto proximo futuro.

Londres, 31.

Terminou a revolução em Buenos-Ayres. [illegible] Celman do cargo de presidente da republica e sendo proclamado em seu logar o dr. Pelegrini.

Os revoltosos depozeram as armas por falta de munições, pois no arsenal onde julgaram que haveria um milhão de pacotes de cartuchame, apenas encontraram cem mil.

Os combatentes exigiam que os deixassem carregar á bayoneta sobre as tropas do governo, mas os chefes da União Civica não consentiram em tal, por motivo das innumeras perdas de vidas que semelhante lucta originaria.

Os mortos durante os combates dos dias 26, 27, e 28 subiram ao numero de 1.120 e os feridos a mais de 2.000.

Não ha lembrança ali de matança semelhante.

A artilheria causou muitos estragos nos edificios.

Os cadaveres teem sido depositados no Laboratorio Central e levados d'alli em carros para os cemiterios.

Foi concedida uma amnistia geral.

Sahiu para a Figueira da Foz, onde vae passar a estação calmosa, o nosso amigo reverendo Antonio José da Silva, respeitavel vice-reitor do seminario episcopal de Coimbra.

Devem seguir viagem no dia 6 de agosto proximo para Loanda 3 rés condemnadas, uma na pena de 5 annos de degredo e duas na de 28 annos. Os crimes que motivaram taes condemnações foram infanticidio e homicidio.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de junho ultimo foi o seguinte:

Existiam, no dia 1, 45 expostos do sexo masculino e 53 do femenino, 2 abandonados do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 8 do femenino.

Realisou se hontem a sessão ordinaria da camara municipal, que não poude ter logar na quinta feira como é costume, por ser dia feriado.

Na faculdade de medicina de Paris seis senhoras receberam o grau de doutoras.

Diz a *Bairrada*, jornal da Anadia, que tem subido muito o preço do milho em virtude dos milharaes estarem com mau aspecto por falta de chuva.

No domingo vendeu-se n'aquelle mercado a 640 réis cada 20 litros.

Está gravemente enfermo na Figueira da Foz o sr. Jose Maria da Silva Torres, babil escrivão e tabellião d'aquelle juizo.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 15 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos do art. 102 do Regimento da junta geral, convidar os procuradores á mesma, a reunirem-se na sala das sessões, no dia 21 ao meio dia, a fim de se deliberar ácerca do projecto de orçamento supplementar, destinado a auctorisar despezas com providencias hygienicas contra a cholera.

Resolveu recommendar novamente á camara de Goes que responna sem demora ao officio desta commissão, de 11 de junho ultimo, relativo ás percentagens a lançar, sobre os vencimentos dos empregados publicos.

Resolveu perguntar á camara de Mira se o terreno sito na praia cedido para alinhamento, em sessão de 7 de junho, a Manoel d'Almeida Paschoa, é ou não municipal, e se o adquirente era já proprietario de alguma porção de terreno, e por isso requeresse alinhamento nos termos do art. 117 n.º 23 do Cod. Adm., ficando no entretanto suspensa a dita deliberação nos termos dos artigos 118 n.º 20 e 121 do Cod. Adm.

Resolveu declarar á camara de Penella que nos termos do art. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm. não suspende a sua deliberação de 30 de junho, respeitante ás percentagens de 20 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado e sobre 14 p. c. dos rendimentos d'ellas isentos e de 15 p. c. para a instrucção primaria, eguaes ás do anno anterior, para as despezas do anno proximo.

Foi presente o officio da comarca da Figueira da Foz, de 12 de julho, acompanhado de certidões passadas pelo seu secretario, mostrando que foram entregues ao respectivo administrador, conforme o disposto no art. 105 do Cod. Adm., os resumos das seguintes actas: dos dias 30 de janeiro; 11, 15, 20 e 26 de fevereiro, 10 e 26 de março, 2, 5 e 9 d'abril, 7 de maio; 11, 16, 18, 20 e 21 de junho. A commissão resolveu repetir a recommendação que já fez á camara, de mandar tirar novos resumos das ditas sessões e enviar-lh'os directamente, para ao menos conhecer as deliberações tomadas, visto não as poder julgar, por lhe não haverem sido enviadas pela auctoridade administrativa.

Foi approvada a folha n.º 6 no mez de junho ultimo da despeza feita com o custeamento do hospicio, na importancia de 665$335 réis.

Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 12 do corrente, mostrando o saldo de réis 5:059$587.

Sahiram para Lisboa onde foram aos concursos para capellães do exercito, os rev.os srs. Joaquim dos Santos Figueiredo e Antonio da Silva Pratas

---

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos os fasciculos n.os 53 e 54, d'esta excellente obra de Simão José da Luz Sorianno, cujo interesse augmenta á proporção da sua leitura

Assigna-se na casa editora de A. Leite Guimarães, Porto.

O sr. arcebispo de Braga conferiu no domingo passado ordens maiores ou sacras a 119 ordinandos.

Portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro

Desde 1 até 31 de março findo falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes, naturaes d'esta cidade:

Antonio Caetano Paranto, solteiro.
Antonio Simões Alegre, solteiro.
Eduardo de Andrade, solteiro.
Francisco Ayres da Costa, casado.
João Duarte Costa, solteiro.

Ardeu completamente a fabrica de papel de Retorta, no concelho de Miranda do Corvo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 47.

Insere uma esplendida chromo-lithographia representando o *Nosso Marinheiro*.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 8, volume XXI.

*

A Moda Illustrada, jornal das familias, n.º 279, anno XII.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 5.

*

A Illustração, famosa revista artistica litteraria n.º 14, do 7.º anno.

*

O *Instituto*, n.º 10, 2.ª serie.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 42.

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 1, 5.ª serie.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 29.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 18.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 113, 3.º anno.

*

O Occidente, n.º 417, XIII volume.

*

O Melro Branco, fasciculo n.º 6, preço 120 réis.

*

Pontos nos ii, n.º 265 e 266.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 19.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 47.

*

O Clero Portuguez, n.os 156 e 157, VI anno.

Amanhã, 3 do corrente, terá logar em Cellas a festividade da Senhora da Piedade. Constará de missa solemne, *Te Deum*, dois sermões e procissão, que percorrerá as principaes ruas do logar.

Na vespera á noite sahirá uma linda procissão e subirá ao ar um variado fogo de vistas e balão.

A philarmonica *Boa-União* abrilhantará esta festividade com a sua presença.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia 30.

E' definitivamente verificada a existencia da cholera na cidade. Hoje, houve n'esta capital cinco casos.

Um d'elles occorreu no centro da cidade, um caso fulminante. A victima foi o maestro de côros do theatro de Tivoli.

Os outros quatro deram-se em Ruzafa e na Nazareth, arrabaldes.

O governo enviou já para esta cidade a quantia de dez mil pesetas para attender ás necessidades hygienicas.

Enterraram-se hoje aqui 18 pessoas.

Valencia, 30.

Regressou hoje de Millares o governador civil. N'esta povoação, desde que alli se manifestou a epidemia, deram-se já 26 obitos.

O governador esteve nos dois hospitaes, entregando ao alcaide mil pesetas, das quaes duzentas e cincoenta para serem distribuidas pelos pobres.

Valencia, 30

As ultimas noticias recebidas dão em Algamesi, 1 caso e 1 obito; em Castellon de Rugat 2 e 3; na Granja 2, em Millares 1 e 2; Terrateig 1; e n'esta cidade 5 casos e 2 obitos.

Em Cadalso, só em dous dias, tem havido 36 casos e 14 obitos. D'aquelles, correspondem 16 ao dia 28, e 20 ao dia 29.

Madrid, 31.

Augmenta sensivelmente a epidemia do cholera. Hontem deram-se na provincia de Valencia 43 ataques e 22 obitos, segundo informações officiaes.

Madrid, 31.

A junta de saude de Toledo, pedin ao governo para que se tomem todas as precauções necessarias para evitar a propagação da epidemia.

Um telegramma de Badajoz desmente absolutamente que, n'aquella provincia, haja algum foco de infecção.

Constantinopla, 31.

A cholera, nos arredores de Mecca, tomou caracter epidemico. Ha oitenta obitos por dia.

Madrid, 1

Houve hontem na provincia de Valencia mais 29 ataques de cholera e 15 obitos.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 19 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Dadas pelo presidente informações de que o engenheiro João Candido de Moraes e o machinista Antonio Francisco da Silva acham em estado de ser recebidas provisoriamente as obras para o abastecimento d'aguas, e ponderando o mesmo presidente que não pode proceder se de prompto á liquidação de contas com o concessionario, por não se achar elle habilitado para isso por lhe serem negados esclarecimentos pelo seu encarregado, com quem anda em letigio; a camara auctorisou, sob proposta do referido presidente o recebimento provisorio das mesmas obras, procedendo-se á liquidação das contas logo que o empreiteiro se declare habilitado para esse fim, ficando nos cofres do municipio, segundo o accordo já tomado com elle, a quantia de cem mil réis para o complemento de pequenas obras e começando o praso de garantia a correr da data de hoje.

Nomeou o tenente de engenharia Amavel Granger para exercer as funcções de engenheiro do municipio nos trabalhos de todas as obras municipaes e para superintender nos serviços dos incendios.

ANNUNCIOS

NOVA CONFEITARIA

Joaquina da Conceição Baptista participa ás pessoas das suas relações, que sahiu da confeitaria do sr. Gonçalo Nazareth, onde esteve 11 annos, e que estabelecen a sua nova confeitaria na rua do Corpo de Deus, n.º 13, onde se encarrega de encommendas de dôce de toda a qualidade.

A grande pratica que tem d'esta industria, habilita-a a satisfazer com promptidão qualquer encommenda que lhe façam.

9

1.º ANNUNCIO

Em cumprimento de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa

Faço saber que pelo mesmo juizo e cartorio do escrivão Antonio Agostinho da Costa Batalha correm seus termos uns autos de justificação, requerida por Raphael Fortunato de Guerra Beltrão, solteiro, morador na Rua da Prata, n.º 98, 4.º andar, da mesma cidade, para se habilitar como unico e universal herdeiro de sua fallecida mãe D. Candida Maxima de Guerra Beltrão, allegando que a justificada sua mãe casou em 8 de Abril de 1825, em Lisboa, com Antonio Duarte de Campos Beltrão; que d'aquelle consorcio houve apenas um filho que é o justificante, que nasceu em Lisboa no dia 24 de outubro de 1829 e foi baptisado na freguezia de Santa Engracia, sendo-lhe posto o nome de Raphael, tomando depois os appellidos de seus paes; que o dito seu pae falleceu no dia 3 de janeiro de 1833 e a justificada sua mãe em 25 de março do corrente anno de 1890: que os bens que constituem a herança da justificada, são os seguintes:

Uma propriedade de casas sitas no logar da Amora, no Pateo do Quira, n.º 1 a 8, freguezia de N. Senhora do Monte-Sião, concelho do Seixal.

O dominio emphyteutico principal, imposto em uma vinha denominada a Quiortinha da Cascalheira, na mesma freguezia, de que se recebe o foro annual de 20$000 réis.

Cinco obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez com os n.os 60:611, 60:616, 67:565, 84:775 e 87:470, do valor de 90$000 réis cada uma.—Um certificado da Junta do Credito Publico, com o numero 279 do valor nominal de 50$000 réis.—Uma inscripção da mesma Junta com o n.º 10:511, do valor nominal de 100$000 réis.—Dois certificados da referida Junta com os numeros 6:122 e 6:327 do valor nominal de 50$000 réis cada um. —Uma acção da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez com o n.º 7:494, e um titulo de 5 decimos do Banco Mercantil com os n.os 146 a 150, do valor de 25$000 réis.

Pelo presente são citados todos os interessados incertos, para na segunda audiencia, na comarca de Lisboa, posterior ao praso de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, verem accusar a citação e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem seu direito ou impregnação a referida justificação, pena de revelia.

As audiencias na comarca de Lisboa, fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, e sendo santificados ou feriados, se fazem nos dias seguintes, ás 10 horas da manhã, no respectivo tribunal, no extincto convento da Boa Hora.

Coimbra, 24 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.
7

SEZÕES

Curam-se com o Remedio de Ferraz; ás pessoas que não tirarem resultado do especifico, restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — Rua Ferreira Borges a 156

COIMBRA

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Modificação na Tarifa de camionagens da Estação Central de Santarem, sita no Campo de Sá da Bandeira.

Desde 20 de junho de 1890 é modificada a tarifa de camionagens n.º 3 para o transporte de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias entre a estação Central e a estação de Santarem na linha de Leste pela seguinte forma:

BAGAGENS

Volumes registados de 1 a 30 kilogr; 50. Cada 10 mais, 15.

Volumes não registados, malla, alforge, chapelleira ou objecto analogo, transportados em mão dos passageiros, *gratis*.

RECOVAGENS

De 1 a 5 kilogrammas, 20; de 6 a 20 — 40; de 21 a 40 — 60.

Cada 10 kilogrammas mais — 10.

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias

De 1 a 40 kilogrammas — 40. Cada 10 kilogrammas mais — 5.

Remessas volumosas e de pouco peso taes como taras vasias, etc., cada 10 kilogrammas, 10.

Canastras ou gaiolas vasias, em retorno — *gratis*.

Preços excepcionaes — as remessas de mobilia, tanto em grande como em pequena velocidade:

De 1 a 50 kilogrammas — 100; cada fracção de 10 kilogrammas mais 15.

Serviço a domicilio dentro da cidade de Santarem.

Toda a bagagem ou remessa quer seja de grande ou pequena velocidade será posta no domicilio do consignatario gratuitamente quando indique claramente a escripturação o nome do consignatario, rua, numero e andar do seu domicilio e quando o peso seja superior a 600 kilogrammas; do contrario pagarão estas remessas em identico caso por fracção de 50 kilogrammas — 20.

Da casa dos expedidores na cidade de Santarem para o local da estação central,

Quando os expedidores se queiram aproveitar do serviço a domicilio, deverão previamente avisar a estação central, indicando o nome do expedidor, rua, numero e andar do seu domicilio e o peso aproximado do volume, que pagará por fracção de 50 kilogrammas — 20 réis.

N'estes preços não se acham incluidos os de serviço de camionagens antes estabelecidos.

Para mais exclarecimentos vejam-se os exemplares da respectiva tarifa affixada nos logares do costume.

Lisboa, 14 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
5

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ
OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO
Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
3

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Leilão de mobilia

Domingo, 3 de agosto, ás 11 horas da manhã, e dias seguintes.

Trespassa-se a casa.

6 — Rua do Corpo de Deus — 2.º andar.
2

AGRADECIMENTO

Antonio Corrêa dos Santos, Emilia Rosa Bizarra, Maria do Amaral Monteiro e Engracia do Amaral Monteiro, agradecem com o maior reconhecimento a todas as pessoas que os visitaram durante a doença e pelo fallecimento de sua querida esposa, filha e irmã Eduarda do Amaral Monteiro e Santos, protestando a todos a sua eterna gratidão e pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente.

O primeiro agradece particularmente aos seus amigos dedicados as provas de verdadeira amisade que d'elles recebeu: não especifica nomes, mas têm-nos gravados no coração e para quem a sua gratidão será indelevel.

Coimbra, 2 d'agosto de 1890.
1

Archivo Historico de Portugal
BRAZÕES DE ARMAS
NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

—

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos [illegible] e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:592 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

MAIS HUMILHAÇÕES

Não é só o sr. ministro dos negocios estrangeiros — o homem que não ri, o homem aprumado e tezo — que com todo o seu aprumo de corpo (que não de espirito, pelo que se vê!), nos tem feito representar perante a Inglaterra o papel de uma nação miseravel e ridicula, timorata, caloteira e tremelicante, que nunca esteve nos nossos habitos mesmo nas crises de maior desventura.

Tambem o sr. ministro da marinha, apesar da sua proclamada sisudez e austeridade, nos vae fazendo descer n'esta escala de decadencia funesta, que não sabemos onde irá parar!...

É extraordinario!

É lamentavel como todos os ministros conspiram, cada um no seu ministerio, accordes, n'uma consonancia desoladora de erros e de intuitos, para a ruina d'esta pobre nação!

Na administração, nas finanças, no fomento, no credito perante as nações estrangeiras, nas colonias e na navegação, em tudo, em tudo, os despanterios succedem-se, os vexames acumulam-se, os desastres amontoam-se! E não reconhecem isto! e continuam muito serenos, muito senhores de si, como quem desempenha o papel glorioso de reformador e de salvador da patria!

Vejam o que um ministro da marinha e das colonias disse no parlamento a respeito de uma pergunta melindrosa e seriissima que lhe foi dirigida:

Telegrammas de Londres dizem correr o boato de que o tenente Coutinho aprisionou ultimamente um vapor da Companhia dos Lagos (ingleza) no rio Chire e n'um ponto mais acima da embocadura do rio Ruo, e por isso n'uma região que está em letigio com a Inglaterra depois do celebre *ultimatum* de janeiro.

Um dos telegrammas acrescenta que o tenente Coutinho remetteu os officiaes do vapor para Quelimane, *para serem ali julgados.*

E se se ha de apreciar um facto pelos telegrammas, é forçoso dar a todos o mesmo credito.

Portanto, se é verdade que o tenente Coutinho aprisionou o vapor, tambem deve sêl-o que mandou a tripulação para Quilimane para ser submettida a julgamento.

Ora esta circumstancia não podia dar-se, sem que realmente o vapor houvesse commettido algum attentado contra as leis ou contra o direito internacional.

Vê-se logo que não se trata de um simples arrebatamento, de uma loucura heroica, como se disse nas côrtes; trata-se necessariamente de um abuso gravissimo, que o vapor da Companhia dos Lagos commetteu — no que aliás não nos espanta a nós nem á Europa, porque já estamos costumados a vêl-os repetidos pelos audazes e incorrigiveis piratas do norte.

N'estas condições, perguntando o sr. Emygdio Navarro ao sr. ministro da marinha o que havia da verdade em taes boatos, a prudencia e a dignidade nacional aconselhavam que o sr. ministro respondesse sómente se eram ou não verdadeiros, e se limitasse a dizer que colheria as informações necessarias, e procederia como o caso pedisse.

Mas não! O sr. ministro da marinha precisava de desauctorar perante o parlamento e o mundo a nação portugueza, representada no conflicto por um seu heroico official de marinha; precisava atirar, ali mesmo, deante dos pares e deputados da nação, a dignidade nacional aos pés de lord Salisbury; precisava de julgar e condemnar logo, sem o ouvir, sem ver o processo, sem lhe ouvir a defeza, o valoroso tenente Coutinho, arrancando-lhe as dragonas para as arrojar á tribuna onde estava o representante da Inglaterra. E por isso disse, tremendo, supplicante, apoquentado, como quem está sob a ferula de Jon Bull — que o tenente Coutinho tinha praticado um acto de insubordinação, quasi de rebeldia, e que havia de ser devidamente castigado!

É indigno isto!

Por um telegramma que reproduz um boato, por vagas noticias, condemna-se, desauctora-se um official, assim, á face da Europa que tem os olhos fitos em nós na hora presente, só para ser agradavel a uma nação poderosa que não é agora, e nunca foi, mais do que uma amiga traiçoeira e expoliadora!

Ainda ha pouco uns cypayos, enviados de Quelimane a um regulo nosso amigo, foram sem o menor motivo, presos a arvores e fusilados pelos inglezes exactamente no territorio em legitio.

Este territorio tem sido depois d'isso invadido por infanteria, e até por cavallaria, ás ordens das companhias inglezas.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros reclamou contra os abusos, e apenas obteve como resposta — que não constavam em Londres taes factos, que iam informar-se e depois resolveriam. E, até agora, mais nada!

E a este desprezo pelo direito das gentes, a esta altaneria grosseira, e ás provocações constantes dos inglezes que vão invadindo os nossos territorios, responde o sr. ministro dos negocios estrangeiros mandando dinheiro adeantado para uma indemnisação que não se sabe se será concedida, e o sr. ministro da marinha julgando e demittindo, e promettendo castigar, um official de marinha que não parece ter sahido da mais stricta legalidade! E isto sem averiguar sem colligir informações, e só pelo que dizem uns telegrammas, que reproduzem uns boatos inglezes!

É caracteristico isto.

O sr. ministro da marinha não quiz discordar do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Ambos eguaes no cantar, ambos ministros... dos estrangeiros.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem uma portaria determinando que as linhas ferreas de oeste e as de leste e norte passem a constituir uma unica direcção fiscal, e bem assim que as linhas da Beira Alta e do ramal de Vizeu constituam egualmente uma só direcção fiscal.

OLIVEIRA MATTOS

Regressou das Caldas da Rainha aonde se achava a banhos, este nosso presado amigo e collega, sr. Oliveira Mattos, director d'esta folha.

Por ter completado 25 annos, deve brevemente tomar assento na camara dos pares o sr. infante D. Affonso.

OS 126 CONTOS

Estava marcada para segunda-feira, 4 do corrente, a interpellação do illustre deputado por Coimbra, sr. conselheiro Emygdio Navarro, ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, ácerca do estupendo caso dos 126 contos de réis dados sem lei nem auctorisação de qualquer ordem por aquelle senhor ministro ao governo inglez, para este presentear a companhia *Delagoa Bey*, que se diz prejudicada com a rescisão do contracto da construcção e exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques; — caso a que nos referimos no ultimo numero.

Compareceu o sr. ministro, o digno deputado interpellante e muitos dos deputados da opposição; mas a maioria não se dignou comparecer, e não houve sessão por falta de numero.

Coincidencias...

Se estes casos se dessem no tempo em que os srs. ministros da Instrucção e da Fazenda eram deputados da opposição, o que não iria acontecer em S. Bento, Deus de misericordia?!

As carteiras voariam em estilhaços, as figuras de rhetorica saltariam agaçadas como estiletes ao som de estrondosos murros dados na tribuna parlamentar; e aquelles senhores deputados, depois de cobrir de injurias o ministro dos estrangeiros, terminariam por pedir a cabeça d'elle e d'alguns deputados da maioria, para apaziguar as iras da opposição enbravecida.

E' pouco. Elles fariam mais: fariam cahir por terra as galerias e o tecto do salão de S. Bento, porque carteiras quebravam elles aos murros e pontapés em questões levantadas sobre o *modo de propor!*

Os inglezes sabem isto e conhecem esses homens como os dedos das suas mãos; e porisso os tractam como se está vendo: até já lhes exigem adiantadamente deposito para garantir hypotheticas indemnisações a particulares, como antigamente se exigia nos tribunaes deposito ou fiança ás custas aos demandistas descamisados.

Que vergonha!

O peior é que a nação é quem vem a soffrer todas as consequencias, e elles vão para os seus palacetes, *aposentados* e tranquillos, rir-se dos ingenuos e dos bons, que ainda teem sentimentos e amor da patria.

Tristes tempos estes que vamos atravessando...

Está em Coimbra a sr.ª D. Julia Navarro, irmã do sr. conselheiro Navarro.

ELEIÇÃO DA MESA DA MISERICORDIA

Aconteceu o que previramos e não podia deixar de ser.

A reclamação que, sem fundamento e por forma illegal, foi apresentada contra a eleição da mesa da Misericordia d'esta cidade, foi regeitada pelo Tribunal Administrativo.

Dizemos que não podia deixar de ser, porque sabiamos a praxe do tribunal, que de mais a mais é conforme á praxe de todos os districtos, e com ella está d'accordo a opinião dos mestres do direito eleitoral e administrativo.

Não nos admirou pois o resultado; o que nos admirou foi que entre os illustres membros do partido regenerador não houvesse dois, que tivessem o bom senso de se oppôr a que se mettesse a politica na eleição de uma corporação que é, e deve ser, de piedade e beneficencia exclusivamente, extranha e superior ás mesquinhas paixões e rivalidades de partidos.

E ainda nos admirou mais que entre elles não houvesse ao menos um, que soubesse alguma coisa de direito administrativo, ou que tivesse a vulgar lembrança de ir ao Tribunal informar-se na praxe seguida em taes reclamações.

Porque, verdade, verdade, o tribunal não havia de violar a lei e fazer excepção a regra geral, só para ser agradavel á politica, ainda que ella apparecesse disfarçada no balandrau da piedade, ou no abito da beneficencia publica.

Emfim a *lucta de gigantes* acabou n'um *estenderete* qualificado, que nós cá marcamos no canhenho com um zero encruzilhado nos braços de uma cruz, como o dr. Ferrer, de saudosa memoria, marcava as más lições dos discipulos.

A folha official de hontem publica uma portaria approvando o programma do concurso para escolha de um pensionista do estado, enviado a paizes estrangeiros a estudar pintura historica, e bem assim as instrucções por que deve regular-se o pensionista nos seus estudos.

Regressou das Caldas da Rainha o sr. dr. Vicente Rocha, do Posto Medico, e um dos mais conceituados clinicos de Coimbra.

A CHOLERA

Já está proximo de Badajoz, na fronteira, este hospede oriental, que tomou gosto á peninsula e vem por cá dar os seus passeios mais vezes do que era de desejar.

Como já ha mais de 15 ou 20 dias se tinham dado em Lerena os casos de doença suspeita, que agora se declara ser a cholera, é provavel que já d'aquelle foco tenha irradiado para outros pontos, talvez mesmo para alguma povoação portugueza; e que d'esta vez chegue até Lisboa, Coimbra e Porto, etc.

Nada de sustos porém, porque afinal a cholera só ataca quem está predisposto para ella por depauperamento do organismo, abusos ou má qualidade dos alimentos, e pelas condicções de immundicie na sua pessoa, na sua morada ou no seu vestuario.

Mas é por isso mesmo que desde já reclamamos das auctoridades e corporações, que intendem na alimentação e limpesa publica, que seu demora empreguem os maiores exforços para que a cidade seja limpa, lavada, desinfectada, radical e perfeitamente; e para que não deixem vender nas praças ou nos estabelecimentos, alimentos deteriorados, especialmente fructas e hortaliças, que não sejam bem sazonadas, não venham bem limpas, e não estejam no melhor estado de conservação.

Aos moradores de Coimbra recommendamos as seguintes regras de hygiene, simples e faceis de executar:

1.º — Banho geral d'agua tepida ao menos duas vezes por semana.

2.º — Lavagens semanaes de suas casas com agua boa e sabão ou potassa.

3.º — Lavagem de pias de cosinha, canos, latrinas, gallinheiros e casinhas de animaes domesticos, com agua em que se dissolva capa-rosa azul ou verde, na rasão de 20 a 25 grammas por cada litro d'agua.

4.º — Lavagem das paredes internas e ta-

biques onde não haja papel, com agua de cal uma vez por semana, especialmente nos quartos de dormir, cosinhas, latrinas e casas de arrumação.

5.º — Conservar todo o dia abertas as portas e janellas dos quartos de dormir, e expostos ao ar e á luz os enxergões, colchões, cobertas e lençoes; mas não dormir com janellas abertas ou roupa humida.

6.º—Comer alimentos bons, frescos, e fructas poucas e bem sazonadas, e hortaliças muito limpas e frescas; não comer demais, e beber vinho em quantidade não superior a tres ou 4 decilitros, e agua pura do rio ou das fontes, mas fervida durante meia hora, e resfriada n'um pote de barro, que terá sempre a bocca tapada com um panno de linho lavado todos os dias.

7.º—Passear ou trabalhar de dia sómente, e fóra da cidade sendo possivel; recolher ao pôr do sol, deitar cêdo, levantou só depois de o sol ter dado na rua durante meia hora; evitar fadiga de corpo ou d'espirito, e fugir de inquietações e exaltações, altamente prejudiciaes ao organismo.

8.º—Não pensar em cholera se não para cada um se convencer de que está livre d'ella pelos cuidados de sua hygiene e pela resistencia da sua vontade.

Diz um jornal do Porto que o general sr. Cyrillo Machado renunciou o titulo de visconde de Santo Thyrso.

CONGRESSO DE MEDICINA

Partiu para Berlim a fim de representar a faculdade de medicina da nossa Universidade no congresso internacional, que ali se vae realisar, o sr. dr. Augusto Rocha, lente da mesma faculdade.

Foi acertada a escolha do representante, e Portugal não fará somenos figura n'aquelle congresso de sabio.

Mandou-se abrir concurso de habilitação pelo ministerio da marinha e ultramar, até ao dia 30 de setembro proximo futuro, para logares de escrivães de direito das comarcas d'Africa e da de Timor.

Desastres nas linhas ferreas

O comboio do correio que no domingo, 3 do corrente, sahiu de Lisboa ás 7 horas da manhã, ao entrar na estação de Carem seguiu por linha errada, e foi de encontro a duas machinas que n'ella estavam; do que resultou ficarem deterioradas as machinas e algumas das carruagens do comboio, e bastantes passageiros feridos.

Dos empregados apenas o conductor ficou muito ferido e não poude continuar.

O dr. Arthur Ravara, que vinha no comboio, prestou logo soccorros aos feridos.

O incidente não teve por acaso maior gravidade, em razão de ao chegar á estação o comboio vir com o movimento diminuido segundo o costume.

Duas horas depois continuou o comboio.

No mesmo dia descarrilou junto á estação B. d'esta cidade um wagon do comboio que do Porto seguia para Lisboa. Felizmente só resultou a demora de duas horas na viagem.

Começa a augmentar n'esta epoca de banhos o movimento nos comboios, começam os desastres a repetir-se como no anno passado.

A segurança, vida e saude de milhares de pessoas, e o proprio interesse da companhia, exigem que ella providenceie efficazmente e sem demora.

Se os desastres se repetem o movimento diminue, porque muita gente não viaja por necessidade, e n'esse caso ou fica em casa ou viaja de outro modo para não arriscar a vida e andar em continuo desasocego.

O nosso amigo o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, partiu para a Granja a fazer uso de banhos.

Acompanha-o a sua esposa, e filhos.

AGRADECIMENTO

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, D. Duarte de Alarcão Vellasques Osorio e D. Maria Emilia Osorio Cabral, agradecem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a todos os parentes e pessoas das suas relações, as provas de interesse e condolencia que manifestaram durante a doença e por occasião do fallecimento de seu chorado irmão e tio Miguel Osorio Cabral de Castro, acompanhando-o até á sua ultima morada; e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que por acaso tiverem commettido, attendendo á grande consternação em que estavam por tão doloroso acontecimento.

Tem sido intensissimo o calor nos ultimos dias. Por isso mesmo estão sendo muito frequentadas as barracas de banhos no nosso rio Mondego.

Licenças

Foram concedidos trinta dias de licença aos illustrados e muito dignos presidente e juiz do tribunal administrativo d'este districto, os srs. drs. Antonio Rodrigues David e Annibal Correia Taborda.

A camara municipal d'esta cidade está tratando da organisação do novo corpo de bombeiros municipaes, para o qual já fez acquisição de uma escada *Magirus* de 18 metros, que deve chegar muito brevemente a Coimbra.

O sr. bacharel Antonio Albino Ferreira Botelho, juiz de direito da 1.ª vara da comarca de Loanda, foi aposentado com o vencimento annual de 666$000 réis.

Exercicio militar

Sahe depois d'amanhã para o Alto do Duque, onde vae tomar parte nos exercicios que ali terão logar, uma força de infanteria 23.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Francisco d'Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese.

CAUDELARIA

Segundo vemos nas informações fornecidas da Escola Central d'Agricultura ao nosso presado collega o *Conimbricense*, verifica se que a sahida de alguns animaes da caudelaria não tem por fim extinguil a, mas substituir as eguas e poldros por garanhões para padreação, visto serem estes os mais necessarios, e não haver na quinta commodos e pastos sufficientes para todas as crias e eguas que vão crescendo em numero.

Bem fizemos pois em dizer no nosso numero anterior que não acreditavamos o boato

Antes assim.

O presbytero João Simões Donorio dos Santos, parocho collado na egreja de S. Simão, diocese de Coimbra, foi por decreto de 23 de julho ultimo apresentado na egreja parochial de S. Thiago da Guarda, no concelho de Ancião, da mesma diocese.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Dia 2 d'agosto —O sr. Thomaz Ribeiro repetiu na presença do sr. presidente do conselho as considerações feitas na sessão anterior a respeito das 28:000 libras dadas á companhia ingleza e das más condicções hygienicas da capital.

O sr. presidente do conselho disse que procuraria attender as rasões do digno par.

—O sr. Rebello da Silva chamou a attenção do governo para a crise agricola, louvando as medidas que o governo transacto empregou para a combater; fallou largamente na questão cerealifera, apreciando as crises e suas origens e remedios com muita lucidez, lembrando as opiniões de Fontes e João Chrysostomo, e dizendo que esta questão não é de partidos.

Dia 5 d'agosto. — O sr. ministro da fazenda respondendo ao sr. Vasconcellos Gusmão, diz que não censurou em relatorio seu ou discurso a administração da *regie* dos tabacos, mas que pelo que pessoalmente tem observado no districto de Castello Branco, e sabe dos outros da raia, affirma que em quasi nenhuma aldeia d'elles se consome tabaco da *regie*, mas hespanhol de contrabando, apesar dos exforços da fiscalisação em o evitar; e que isto é resultado da má administração do Estado.

E' bôa! Quando o tabaco da *regie* é barato e bom, ha o contrabando que se diz: mas em o monopolio vendendo tabaco caro e mau, o contrabando cessa por encanto.

O monopolista guarda a fronteira!

CAMARA DOS DEPUTADOS

Dia 2 d'agosto.—Approvou-se a redacção do projecto que auctorisa os pagadores a substituir se por propostos.

—O sr. Gouveia explicou as circumstancias que justificam a isenção que propoz, de exames de preparatorios para o de pharmacia, que um tal Oliveira Neves, do Dundo (Africa) quer fazer para legalisar o exercicio de sua profissão.

—O sr. Costa Lereno chamou a attenção do governo para a crise alimenticia de Cabo Verde.

O sr. ministro da marinha disse que ia providenciar.

—O sr. Emygdio Navarro pedin informações a respeito da cholera em Badajoz.

O sr. ministro da marinha disse que nada sabia de official, mas que o governo adoptaria as mais energicas providencias para evitar a invasão.

—O mesmo sr. Emygdio Navarro perguntou o que havia de verdade no boato transmitido por telegrammas de Londres, de que o tenente Coutinho tinha aprisionado um vapor inglez no Chire e mandado a tripulação para Quelimane.

O sr. ministro da marinha disse que o acto praticado por Azevedo Coutinho fora um acto d'indisciplina (protestam muitos senhores deputados), e que seria devidamente castigado.

—O sr. José Maria d'Alpoim levanta-se indignado, exalta o patriotismo e heroicidade de Azevedo Coutinho, e lamenta que dos bancos do poder estejam sahindo assim palavras de rebaixamento, censura e ameaça a um portuguez, que tem a coragem de não se apavorar com as ameaças d'Inglaterra e cumpre denodadamente o seu dever.

Bravo! E' indispensavel que haja tambem na camara dos representantes da nação quem vingue os nossos heroicos marinheiros das affrontas com que os ministros portuguezes, que parecem inglezes, lhes vão recompensando o civismo e o valor militar.

—O mesmo sr. deputado referiu-se depois á triste situação em que se acham os povos do norte do reino, pelo agravamento dos impostos concedido com a carestia dos cereaes; e perguntou que providencias o governo tenciona tomar.

Nenhumas a não ser a de comprar milho caro e vendel-o barato onde o povo já tumultua, a fim de acalmar provisoriamente a agitação.

Mas vae lançando os addicionaes de mais 6 por cento, e d'aqui a pouco entrega o povo aos agentes do monopolio dos tabacos emquanto o envenena com pessimos cigarros.

—Ainda o mesmo sr. deputado pediu a presença do sr. ministro das obras publicas, para lhe perguntar se elle cumpre ou não o accordão do tribunal arbitral na ques-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

HOP-FROG

CONTO DE EDGAR POÉ

VERSÃO DE L. E C.

(Continuação)

Quando os dois amiguinhos appareceram na presença do rei, estava elle á mesa bebendo realmente vinho com seus sete ministros; e apesar d'isso, estava de muito mau humor.

O monarcha sabia que Hop-Frog aborrecia o vinho, porque o excitava até á loucura; e por isso não achou nada melhor para uma brincadeira, do que obrigar o bobo a beber.

—Vem cá, Hop-Frog, disse o rei; e bebe-me este copasio á saude dos teus amigos ausentes. (Vqui Hop-Frog, deu um longo suspiro). O vinho te fará espertar, meu rapaz.

São-nos necessarios typos, caracteres, alguma coisa nova e phantastica. Principalmente evita a banalidade. Vamos: bebe um copo: o vinho te fará vir o genio!—

Segundo o costume Hop-Frog quiz responder com uma facecia á delicadesa do rei, mas o exforço foi inutil!

Era precisamente aquelle o dia anniversario do nascimento do pobre bobo, e não poude conter as lagrimas que lhe saltavam á ordem de beber pela saude dos seus amigos ausentes. Emquanto recebia amargurado a taça da mão do rei, de seus olhos corriam lagrimas a misturar-se no vinho como amargosas gotas.

— Ha, ha, ha,—grasnou o rei, quando o anão acabou de beber,—tu vês o effeito d'um copo de bom vinho. Já tens os olhos brilhantes.

Pobre bobo! seus olhos brilhavam com effeito, porque o vinho tinha uma poderosa acção immediata sobre o seu cerebro. Poz o copo sobre a mesa, e lançou em redor um olhar de idiota.

Todos pareciam encantados com a brincadeira do rei.

— Ora agora, ao trabalho!—disse o primeiro ministro, um homemzarrão enorme.

—Exactamente —approvou o rei. Vamos, Hop Frog: da-nos as tuas luzes. Queremos typos, meu rapaz; serve-nos typos, caracteres.

Nós temos todos necessidade de caracteres: ah! ah! ah!—

E os sete ministros, a ouvir esta duvidosa facecia, desataram a rir.

Hop-Frog, riu-se tambem, mas com um riso amarello e distrahido.

—Vamos, vamos—disse o rei.

Despacha-te d'ahi com alguma coisa.

—Eu... procuro achar alguma coisa—respondeu o anão muito absorto, porque o vinho havia-o perturbado.

—Tu procuras achar!—berrou o rei. Que significa essa palavra? Ah! tu caçoas? E' necessario mais vinho? Pois então engole mais este. — E chegou-lhe mais um copo cheio sem dó das suas caretas angustiadas.

—Bebe, que mando eu! Ou, com seis centos diabos...—

O anão recuava; os cortesões sorriam com maldade; o rei estava rubro de cólera.

N'este momento, palida como um defunto, Tripetta adiantou-se até á poltrona do tyrano, e supplicou-lhe que desculpasse Hop-Frog.

Espantado de uma tal ousadia, o rei encarou-a durante alguns minutos. Não sabia como exprimir a sua violenta indignação.

E logo, sem dizer uma palavra, repeliu a brutalmente, atirando-lhe ao rosto o conteudo da taça cheia

A pobre menina levantou se como poude, e foi tomar o seu logar do pe da mesa, sem ousar ao menos soltar um suspiro. Um silencio sepulchral reinou alguns minutos na sala. Se uma pena ou uma folha cahisse, ouvir se ia o ruido.

Depois ouviu se um ranger surdo mas rouco e prolongado, que parecia vir subitamente de todos os lados da sala.

Furioso o rei, voltou se para o anão, e perguntou lhe porque fazia aquelle ruido. O anão, que já parecia não estar embriagado, olhou fixamente e tranquillamente para o rei, e exclamou:

—Eu!... como poderia ser eu!?...

Um dos cortesões fez notar que o ruido parecia vir de fóra, e que decerto fóra o papagaio na janella, a aguçar o bico sobre a guarnição da gaiola.

—E' verdade! murmurou o monarcha; e comtudo iria jurar que foi o ranger dos dentes d'este miseravel.

—O anão entrou-se a rir. — (O rei era bastante trocista para se formalisar com uma risada); e mostrou uma formidavel e poderosa fila de dentes

Alem disso declarou que estava prompto para beber o vinho que quizessem e depois de copiosa libação, pôz se a explicar o plano da mascarada.

(Continúa).

tão com a companhia vinicola do norte, lamentando que o governo, para contentar os negociantes dos vinhos do Porto, esteja a prejudicar enormemente a região do Douro.

O sr. ministro da marinha tentou defender o seu collega, e prometteu que o governo faria justiça a todos os interesses legitimos.

—Continuou a discussão do projecto de navegação para a Africa.

O sr. Elvino de Brito continuou a combater o projecto pela forma porque está organisado, fazendo um primoroso e lucidissimo discurso.

Dia 5 d'agosto. — O sr. Paulo Cancella extranha que grande parte dos srs. ministros andem em viagem de recreio e não venham á camara dar informações a respeito de assumptos gravissimos como são a crise sericalifera do norte, a cholera na fronteira e os accidentes nos caminhos de ferro do norte.

O sr. ministro das obras publicas disse que o governo providenciou já a respeito de tudo isto.

Bem. Estamos descançados.

—Foram approvados projectos para expropriação de quarteis;—para abastecimento d'agua em Setubal;—para illuminação a gaz em Covilhã, Leiria, e Aveiro,—creando um logar de tabellião em Proença a Nova.

—O sr. João de Paiva lamentou as circumstancias precarias dos empregados de justiça, e apresentou um projecto para as melhorar. E fez notar o atraso da viação no concelho de Odemira, e apresentou um projecto concedendo um subsidio de réis 360$000 ao hospital d'aquella villa.

—O sr. Ferreira d'Almeida declarou que votaria, se estivesse presente, contra o projecto de navegação para a Africa.

O sr. Mattoso e presidente do conselho trocaram informações a respeito do serviço do recrutamento.

Foi concedida licença de sessenta dias, por motivo de doença, ao sr. Vicente José de Seiça, pharmaceutico dos hospitaes da Universidade.

Pelo governo civil d'este districto foram approvados os seguintes orçamentos de confrarias; para o presente anno economico:

Concelho de Coimbra

Senhora da Assumpção, de Ceira.
Santissimo, de Ceira.
Santissimo, de Torre de Villela.
Senhora da Boa Morte, da Sé Cathedral.
Senhor Jesus, de Santa Justa.
S. José, de Santa Justa.
Santissimo, de Arzilla (supplementar).
S. João Baptista, de Brasfemes.
Salvador do Mundo, de Eiras.
Santissimo, de S. Silvestre.
Santissimo, de Ribeira de Frades.

Concelho de Cantanhede

Santissimo, da Cordinhã.
Santissimo de Murtede.

Concelho de Montemór

Santissimo de Tentugal.

Concelho de Condeixa

Santissimo, de Villa Secca.

Concelho da Figueira

Santissimo, da Figueira.
Santissimo, de Maiorca.

Concelho de Goes

Misericordia, de Goes.

Concelho da Louzã

Misericordia, e hospital, da Louzã.

Concelho d'Oliveira do Hospital

Misericordia, de Gallizes.

Concelho d'Arganil

S. Pedro, de Folgues.
Misericordia, de Arganil (supplementar).

A camara municipal de Olhão deliberou dar o nome de tenente Valadim a uma rua d'aquella villa.

Diz uma folha de Vizeu que o tempo tem corrido favoravel para as videiras; os cachos, que se teem desenvolvido extraordinariamente com os ultimos calores, apresentam um aspecto risonho, não tendo sido atacados de *oidium*

Se o tempo tambem favorecer a maturação, devemos ter uma colheita muito superior á do anno passado, tanto em quantidade como em qualidade

As oliveiras estão carregadas de azeitona, e, apesar de se ter perdido alguma com as nortadas, espera-se uma safra extraordinaria.

Os milhos altos estão perdidos por falta de chuvas, mas os das terras baixas acham-se magnificos.

Estão se fazendo as malhas dos praganas, que, segundo affirmam, são de boa qualidade e fundem mais do que se esperava.

Falleceu em Lisboa, onde vivia ha annos com seu marido, a sr.ª D. Henriqueta de Jesus Severo, bondosa e estimada mãe do nosso amigo Abilio Severo, dono da excellente officina d'encadernação da rua Fernandes Thomaz.

Paz á alma da fallecida e sinceros pesames ao seu bom filho.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Madrid, 3.

Na provincia de Valencia houve hontem mais 53 ataques de cholera e 27 obitos

Londres, 4.

Noticias de Meca dizem que houve ali no sabbado 50 obitos de cholera.

Madrid, 5.

Houve hontem na provincia de Valencia mais 62 ataques de cholera e 21 obitos.

Em Alemquer estão as vinhas todas phylloxeradas.

Obra urgente

A rua Oriental de Mont'arroio tem a calçada cheia de alçapões, e está intransitavel.

Os moradores queixam-se e com razão.

Em nome d'elles e das necessidades publicas do transito, pedimos á digna camara municipal, que mande fazer o concerto antes que comecem as chuvas, porque depois é muito difficil consolidar-se a calçada, e as torrentes deterioram-n'a mais facilmente

---

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 18 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 23 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Soure que não suspende a sua deliberação de 5 do corrente, referente á concessão feita a Manoel da Silva, de Alfarelos, para atravessar, com um cano de madeira subterraneo, a estrada municipal no sitio da Feleira.

Queixando-se a camara municipal de Montemór-o-Velho em seu officio de 15 do corrente, de que o respectivo administrador do concelho demora em seu poder os resumos das sessões da mesma camara, resolveu dirigir-se ao sr. governador civil, afim de providenciar como fôr de justiça.

Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 21 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara d'Arganil, que não suspende a sua deliberação de 2 do corrente, respeitante á transacção n'uma questão que se move n'aquelle tribunal contra a mesma camara por causa de um aqueducto no sitio da Balbona.

Resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Figueira da Foz que não suspende a sua deliberação de 17 de maio ultimo, relativa á substituição do § 1.º do art. 107 do seu codigo de posturas.

Não podendo a camara da Pampilhosa votar, para o anno proximo, percentagem inferior a 65 p. c. (50 p. c. para as despezas geraes e 15 p. c. para as d'instrucção primaria), o que foi reconhecido pela commissão districtal em vista d'informações que obteve, resolveu officiar ao sr. governador civil, para que se digne ponderar ao governo a necessidade de ser fixada aquella percentagem, para a referida camara poder occorrer as suas despezas obrigatorias no anno proximo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

PELO ESTRANGEIRO

S. Petersburgo, 3.

Segundo informações de Constantinopla, o patriarcha armenio deu a sua demissão, e em consequencia do motim de domingo, passado foram presos 500 armenios.

Rio de Janeiro, 3.

O governo brazileiro decretou o estabelecimento d'um banco nacional hypotecario com o capital de 100:000 contos em oiro.

Buenos Ayres, 3.

Continua a crise ministerial.

O dr. Carcano deu a sua demissão de director geral dos correios e telegraphos.

Reina grande excitação na cidade, mas a ordem é mantida.

A Bolsa permanece fechada.

Buenos Ayres, 5.

Morreu o major Palma que Juarez considerava um dos principaes conspiradores.

Suppõe-se que foi envenenado por Juarez.

Reuniram os maiores do congresso do senado e decidiram que Juarez continue á frente do governo.

Londres, 5

O imperador Guilherme voltou da digressão á Belgica, esta manhã. Foi esperado pelo principe de Gales.

Seguiram para Oshorne residencia da rainha Victoria.

A visita foi affectuosa.

A rainha vae assignar o convenio entre a Allemanha e a Inglaterra por causa da questão d'Africa

---

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 24 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Mancel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Mandou archivar uma nota apresentada pelo presidente, de documentos enviados desde janeiro á repartição de obras e entregues agora sem as devidas informações pelo mestre d'obras do municipio, por occasião da exoneração que lhe foi dada, a pedido seu.

Registou, sob proposta do presidente, votos de louvor á associação de bombeiros voluntarios, pelos serviços que prestou no incendio da madrugada do dia 19, na rua da Sophia, e bem assim a muitas pessoas que offereceram e prestaram serviços, especialisando-se o representante da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz, o commandante do batalhão da guarda fiscal Pedro Nobasco Vieira Pimentel e o major de infanteria 23, Bacellar, que ambos mandaram trabalhar no incendio algumas praças do seu commando, e ainda os cidadãos Antonio Moreira Peixoto, Simão da Costa Pereira, José Gomes e Antonio Alte, estudantes, e Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Joaquim Maria d'Almeida, negociantes.

Votou gratificações a alguns individuos da antiga corporação de bombeiros municipaes, pelos serviços que prestaram no incendio do dia 19.

Auctorisou o presidente a escolher d'accordo com o vereador Guimarães, até o numero de 24 individuos do antigo corpo de bombeiros municipaes, para formar o nucleo de uma nova corporação, resolvendo que de futuro se gratifiquem com 60$000 réis o commandante (antigo patrão); com 30$000 réis os 1.os guias; com 24$000 réis os 2.os, e com 18$000 réis os bombeiros ou conductores.

Attendeu quatro reclamações apresentadas contra o rol da contribuição do serviço do corrente anno, durante o praso da sua exposição.

Mandou demolir uma casa em ruina na rua dos Militares.

Nomeou um guarda rural para a freguezia de Villela.

Auctorisou o presidente a contractar amigavelmente a compra de uma casa e terrenos de quintaes na rua da Nogueira para alargamento da mesma rua na ligação com a rua direita, sendo apresentados n'este acto os termos de medição e avaliação respectivos.

Auctorisou a nomeação de um servente para a casa das machinas, na rua d'Alegria, encarregando o presidente de prover o logar.

Nomeou Albino dos Santos Nogueira Lobo, para o logar de machinista das aguas com o ordenado de 450$000 réis annuaes.

Resolveu crear um logar de pagador, por virtude da transição da thesouraria da camara para a recebedoria da comarca.

Resolveu propor nos termos do decreto de 20 de março de 1890, a gratificação de duzentos mil réis ao Recebedor da comarca pelos serviços que presta na qualidade de thesoureiro do municipio.

Approvou o lançamento do imposto directo sobre os ordenados dos funccionarios publicos e sobre o rendimento de capitaes sugeitos á decima de juros.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Eduarda do Amaral Monteiro e Santos, filha de Antonio Vicente do Amaral Monteiro e Emilia Rosa Bizarro, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 27.

Laurianna de Jezus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de enterite catarrhal aguda, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 15:622.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que está aberto concurso para a admissão de praças ou conductores para o corpo de bombeiros municipaes até o ultimo dia do mez d'agosto corrente, pelo meio dia, e tambem para o logar de Commandante, sendo de 60$000 réis o vencimento d'este e de 18$000 réis o d'aquelles, afora as demais garantias que lhes dá o regulamento.

As condicções para a admissão de conductores são as seguintes:

1.º não ter pertencido ás anteriores corporações de bombeiros municipaes d'esta cidade;

2.º não ter menos de 20 annos d'edade nem mais de 40;

3.º apresentar o consentimento escripto de pae ou tutor, quem não se ache emancipado;

4.º ser valido e não padecer molestia chronica.

Em egualdade de circumstancias é motivo de preferencia — 1.º saber ler, escrever e contar;—2.º ter baixa limpa do serviço militar.

O Commandante deverá ter mais de 25 annos d'edade e menos de 40, conhecer o material para o serviço dos incendios; estar apto para trabalhar com elle, saber commandar e saber pelo menos ler, escrever e contar correctamente.

Os concorrentes a este logar de commandante sujeitar-se-hão a um exame perante um jury especial nomeado pela Camara.

Os requerimentos em que se deverá designar a morada e a profissão dos requerentes, poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou attestados, alem dos exigidos, para provar a aptidão dos requerentes.

Coimbra, Paços do Concelho, 2 d'agosto de 1890.

Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

11

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

Ás pessoas que não tirarem resultado do especifico, restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — RUA FERREIRA BORGES A 156

COIMBRA

11

2.º ANNUNCIO

Em cumprimento de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa

Faço saber que pelo mesmo juizo e cartorio do escrivão Antonio Agostinho da Costa Batalha correm seus termos uns autos de justificação, requerida por Raphael Fortunato de Quina Beltrão, solteiro, morador na Rua da Prata, n.º 98, 4.º andar, da mesma cidade, para se habilitar como unico e universal herdeiro de sua fallecida mãe D. Candida Maxima de Quina Beltrão, allegando que a justificada sua mãe casou em 8 de Abril de 1825, em Lisboa, com Antonio Duarte de Campos Beltrão; que d'aquelle consorcio houve apenas um filho que é o justificante, que nasceu em Lisboa no dia 24 de outubro de 1829 e foi baptisado na freguezia de Santa Engracia, sendo-lhe posto o nome de Raphael, tomando depois os appellidos de seus paes; que o duo seu pae falleceu no dia 3 de janeiro de 1833 e a justificada sua mãe em 25 de março do corrente anno de 1890: que os bens que constituem a herança da justificada, são os seguintes:

Uma propriedade de casas sitas no logar da Amora, no Pateo do Quina, n.º 4 a 8, freguezia de N. Senhora do Monte-Sião, concelho do Seixal.

O dominio emphyteutico principal, imposto em uma vinha denominada a Quintinha da Cascalheira, na mesma freguezia, de que se recebe o foro annual de 20$000 réis.

Cinco obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez com os n.os 60:611, 60:616, 67:565, 84:775 e 87:470, do valor de 90$000 réis cada uma.—Um certificado da Junta do Credito Publico, com o numero 279 do valor nominal de 50$000 réis.—Uma inscripção da mesma Junta com o n.º 10:511, do valor nominal de 100$000 réis.—Dois certificados da referida Junta com os numeros 6:122 e 6:327 do valor nominal de 50$000 réis cada um. —Uma acção da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez com o n.º 7:494, e um titulo de 5 decimos do Banco Mercantil com os n.os 146 a 150, do valor de 25$000 réis.

Pelo presente são citados todos os interessados incertos, para na segunda audiencia, da comarca de Lisboa, posterior ao praso de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, verem accusar a citação e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem seu direito ou impregnação a referida justificação, pena de revelia.

As audiencias na comarca de Lisboa, fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, e sendo santificados ou feriados, fazem-se nos dias seguintes, ás 10 horas da manhã, no respectivo tribunal no extincto convento da Boa Hora.

Coimbra, 24 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

11 10

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de José Carvalho Rajado, morador que foi no logar e freguezia de Taveiro, e em que é cabeça de casal a viuva Josepha Saramago, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 1 de agosto de 1890.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça

9

NOVA CONFEITARIA

Joaquina da Conceição Baptista participa ás pessoas das suas relações, que sahiu da confeitaria do sr. Gonçalo Nazareth, onde esteve 11 annos, e que estabeleceu a sua nova confeitaria na rua do Corpo de Deus, n.º 13, onde se encarrega de encommendas de dôce de toda a qualidade.

A grande pratica que tem d'esta industria, habilita-a a satisfazer com promptidão qualquer encommenda que lhe façam.

8

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Ignacio Frade, morador que foi no logar e freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Dias, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 16 de julho de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

6

Carroça Vende-se uma CARROÇA em bom uso e por preços os mais resumidos. Quem a pretender, dirija-se á Officina das Carruagens rua da Magdalena, ao sr. José Moreira.

5

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

4

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, valados por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Feis Sueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

3

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:593 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra: Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 9 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

SEMEOU VENTOS...

Não é possivel escrevermos uma vez para este jornal sem ter de mencionar um novo desvario do governo!

N'esta historia triste dos feitos do ministerio nem um paragrapho ao menos, que seja banal, velho, de narises de cera, para encher papel!

Sempre ha proesas a narrar; novas, cada vez mais extraordinarias, cada vez mais inesperadas e imprevistas!

E' um nunca acabar.

E dias ha em que tres e quatro acontecimentos graves se apresentam, a disputar logar n'este calendario nefasto e enervante de indignidades, erros e humilhações, que vamos escrevendo mau grado nosso e por dever de profissão.

Hoje temos a proposta ministerial de auctorisação vaga para reformar os serviços dependentes do ministerio da fazenda e respectivos quadros—alfandegas, repartições districtaes e concelhias, guarda fiscal; e temos tambem, ainda occulta, a negociação de um emprestimo de 20 milhões de francos ou 3:600 contos, com banqueiros francezes, em condicções tão ruinosas e humilhantes, que chegam a parecer incriveis.

Como esta negociação por ora é apenas um perigo ainda remoto, em quanto a proposta da auctorisação é um perigo já inevitavel, juntemos sem demora a nossa fraca voz ao clamor geral, a ver se se consegue afugentar aquelle, já que não podemos evitar este.

O sr. ministro da fazenda, no seu relatorio apresentado ás côrtes, desacreditou por tal forma Portugal, pintando-o em vesperas de banca rota, que os portadores do celebre emprestimo de D. Miguel não careceram de mais nada, para se vingarem do malogro da suas tentativas de negociação dos titulos, do que mandar publicar alguns periodos de dito relatorio em cartazes de grandes lettras garrafaes nas esquinas de Pariz.

Quem semeia ventos colhe tempestades.

O resultado foi o governo não poder já levantar vintem, senão por grossa usura e com garantias humilhantes, vergonhosas, inacceitaveis.

Em primeiro logar o emprestimo de 9:000 contos malogrou-se, e foi necessario o conde de Bournay e companhia, acudirem a tomar a responsabilidade de metade das obrigações; e nem ainda assim se conseguiu até hoje cotação dos titulos em Pariz! Um desastre!

Em segundo logar o monopolio dos tabacos, que importa um imposto de mais de 1:300 contos annuaes pelo augmento do preço dos tabacos (veja-se n.º 3:587 d'este jornal), cae como uma avalanche esmagadora sobre o paiz, só pelo motivo de arranjar o governo a toda a pressa 7:200 contos de réis, emprestados a juro de mais de 15 por cento ao anno.

Em terceiro logar vem agora, segundo diz para o Porto um correspondente que anda sempre bem informado, mais um emprestimo de 3:600 contos de réis nas seguintes condições phenomenaes:

Os banqueiros de Pariz emprestam ao juro de 5 por cento, com commissão de um e meio, hypotheca de titulos portuguezes do valor real, ao par, de 5:400 contos, e fiança de banqueiros portuguezes que garantam o que faltar, no caso de os 5:400 de réis de titulos, lançados no mercado, não produzirem por completo os 3:600 contos de réis!

Chegámos a isto!

Já é necessario para obtermos em dinheiro 3:600 contos, entregarmos titulos que teem o valor real ao par de 5:400 contos de reis; e ainda em cima darmos fiadores, havendo se como provavel que os titulos não produzam pela venda os 3.600 contos?!...

O credito do governo portuguez, que ainda ha um anno, sob a gerencia do ministerio progressista, levantava quantos capitaes precisava a menos de 4 por cento, sobre lettras dentro ou fóra do paiz, desceu nos 6 mezes de gerencia regeneradora a este abysmo de rebaixamento e vergonha!

As inscripções estão a 61.

Portanto as 108:000:000 inscripções de 100$000 réis nominaes, que daremos pelo emprestimo, valem, pelo preço actual, 6:588 contos de réis.

Em troca d'este valor real recebemos 3:600 contos de reis—pouco mais de metade!!

E ainda ficamos pagando o juro e damos fiadores!!

E,—o que é monstruoso,—interessamos os banqueiros de Pariz no descredito portuguez e no immediato rebaixamento dos titulos para agora os venderem baratos uns aos outros, e logo que tornem effectiva a fiança, os comprarem baratos, e mais tarde os venderem caros a terceiros!.

E haverá um ministro da fazenda que subscreva a semelhante contracto?

Um ministro da fazenda portuguez assignará assim uma declaração de que Portugal está de tal modo arruinado e sem recursos, que para necessidades inadiaveis precisa de alienar por 3:600 contos, titulos de valor real de 6:588 contos; e não terá duvida em dar fiadores, porque talvez esses titulos nem tão pouco venham a valer?!..

Haverá de certo; porque o governo o que quer é ir vivendo até reformar as alfandegas e repartições de fazenda, e anichar 1:000 ou 1:500 affilhados dos seus deputados e amigos; e nenhum cuidado lhe dá o futuro do paiz.

E em os celeiros estando vasios, os ratos fogem. E os progressistas que vão depois enchel-os outra vez; e assumir a responsabilidade de lançar mais impostos para pagar os desperdicios e encargos que lhe deixam os outros; e tomar sobre si o odioso de fazer economias nos serviços publicos reduzindo as obras, o pessoal, as gratificações, e levantando assim contra si o povo e os empregados publicos.

Mas isto não póde ser.

Pois não haverá já ninguem que tenha força ou coragem para travar esta roda de desfortuna?

Parece que não.

Já agora o rochedo de Sisypho, que o sr. ministro da fazenda deixa rolar, precipite, pela ladeira abaixo, irá até o fundo.

Depois, que o levante e torne a rolar até ao cimo quem quizer, porque o sr. ministro não é Sisypho, é Castello Branco.

E de mais a mais Franco, ou, melhor, prodigo.

Cremos que sua excellencia já vae assignando—Prodigo Castello Branco.

E a nós só nos resta pedir ao ministerio publico que promova como lhe cumpre.

E. R. M.

Deve realisar-se em dezembro proximo, em Lisboa, segundo dizem, uma exposição de bellas artes. Aproveitar-se-hão os trabalhos dos artistas nossos compatriotas, actualmente em Pariz.

Póde considerar-se terminada a *grève* dos moços de padeiro em Lisboa.

A commissão dos manipuladores de pão, em numero de perto de cem, reunidos no Campo Grande, voltaram ao trabalho com a condição de serem postos em liberdade os collegas.

Os conflictos não se têem repetido.

Está aberto concurso perante o conselho da faculdade de direito da Universidade, por sessenta dias, para o provimento de uma substituição que se achava vaga na referida faculdade.

Derretou-se a expropriação por utilidade publica de uma porção de terreno entre as freguezias de Ceira e Louzã, para o caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

AINDA O TENENTE COUTINHO

As declarações indignas, subservientes, antipatrioticas e sobretudo imprudentes, do sr. ministro da marinha, feitas no parlamento contra o valente official Azevedo Coutinho, e secundadas por alguns jornaes do governo para *honra e gloria* de sua fidelidade partidaria,—causaram em toda a parte impressão profunda e revoltaram os animos menos irritaveis.

Vejam estes periodos explendidos de um artigo (já segundo) do nosso collega do Porto o *Primeiro de Janeiro*:

«No dia em que a Lisboa chega a noticia de que a Mashona, uma porção do territorio em litigio, é invadida por tropas inglezas, com quebra da fé dos tratados, com violação de todas as regras diplomaticas, chega tambem noticia de que um official portuguez infligiu á Inglaterra uma nação de valentia, e castigou severamente as suas vis audacias. Pois bem! Em pleno parlamento, um ministro da côrôa, sem saber as rasões que determinaram o proceder do valente official portuguez, sem respeito pela nossa dignidade e pelos nossos brios, declara esse destemido militar um *insubordinado* e um *rebelde*, dizendo e repetindo que o havia de castigar energica e duramente! Isto foi dito no mesmo dia em que todo o paiz teve conhecimento de mais uma infamia commettida por aquella nação, que é um velhacouto de bandidos, um latibulo de féras! Para a Inglaterra, que nos insulta e espolia, não teve o ministro uma palavra de censura: para o official portuguez, acudiu-lhe aos labios a ameaça dos sombrios ergastulos, do castigo asperrimo»

.....

«Alguns jornaes do governo querem até que Azevedo Coutinho, *em qualquer hypothese*, seja castigado como um rebelde, como um traidor á patria! Foi atacado? Não importa: é rebelde! Defendeu-se? Fez mal: é rebelde! Enxovalharam deante d'elle a bandeira portugueza? Deixasse insultar esse farrapo: é rebelde! O infame Buchanan commette alguns assassinios nos nossos soldados? O sangue portuguez é sangue de cães; é rebelde! Nada ha que desculpe o valente official: seja o que fôr, tenha ou não justiça, praticasse um acto de defeza, fizesse o que lhe aconselhava a honra da patria e até o amor pela vida, *morra por elle!* Assim o quer o sr. Julio de Vilhena, assim o exige o sr. Hintze Ribeiro».

.....

«E' espantoso! Nunca nação alguma do mundo soffreu similhante ignominia! Nunca houve ministro que arrastasse tanto pela lama o seu nome pessoal e a honra do paiz em que governa! Estamos reduzidos a uma succursal da Inglaterra. Os gabinetes dos governantes são os gabinetes do sr. Petre. Os ministros são quasi tractados á chicotada por lord Salisbury e sir James Fergusson. Um official portuguez vai ser preso, demittido, exauctorado, castigado como um bandido! Porque? Porque não tem a alma feita de lodo, porque não é da raça d'aquelles que nos governam. Se no nosso espirito não lucilasse a esperança de que acabará breve esta infame tragedia ou comedia, descreriamos da energia, do vigor moral d'este paiz, e diriamos que é indigno de se julgar uma nação civilisada e digna o povo que aceita, de cerviz curvada, similhantes aviltamentos!»

A camara de Villa Real resolveu dar a uma rua d'aquella villa o nome de Camillo Castello Branco.

Patriotismo do governador civil do Porto

A confraria do Santissimo Senhor do Bomfim e das Almas de Lordello do Ouro, quando foi aberta a subscripção para a defeza nacional no enthusiasmo de protesto contra o brutal *ultimatum* de 11 de janeiro, deliberou reduzir as pompas do culto religioso a seu cargo, e concorrer com a quantia, que assim apurasse, para a subscripção alludida.

Nos termos da lei a deliberação e orçamento subiram ao governo civil do Porto, para serem approvados; mas o governador negou a approvação, naturalmente por tal despeza não mirar aos fins de piedade indicados no estatuto.

Ora se se tratasse de uma subscripção para pagar as despezas da eleição de um deputado, ou de crear um emprego na secretaria da irmandade para anichar um protegido do governador; veriam como logo tudo era approvado! Para a defeza nacional, isso nunca!

Está a concurso, durante 30 dias, o logar de secretario da camara de Cabeceiras de Basto. O vencimento é de 21$000 réis por anno.

NOVA CASA PARA O TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

HOMENAGENS MERECIDAS

O nosso collega *Correspondencia de Coimbra*, publicando a acta que o Tribunal Administrativo d'este districto mandou lavrar em homenagem á benemerita Commissão Executiva da Junta Geral, por occasião de tomar posse das novas salas que ella fez construir no palacio do Governo Civil para n'ellas funccionar o mesmo tribunal; acompanha-a de elogio a este e á referida commissão, especialmente ao seu douto e laborioso presidente, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, a quem se deve a restauração d'aquelle palacio e a edificação das salas alludidas.

Esta homenagem do nosso collega é imparcial e insuspeita, porque milita em politica adversa á do nosso amigo, o incansavel presidente da Commissão Executiva, que é ao mesmo tempo um dos mais valiosos e activos membros do centro progressista de Coimbra; e por isso, dando tambem publicidade á acta, reproduzimos gostosamente as informações e aliás merecidos encomios de que a faz preceder; e nada acrescentaremos, porque não é necessario, e tudo quanto dissessemos ficaria á quem dos merecimentos dos habilissimos e muito zelosos funccionarios judiciaes e administrativos a que se referem.

«Transcrevemos, como testimunho da nossa homenagem, a acta da inauguração do tribunal administrativo, muito honrosa e muito digna para o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, a quem se devem os grandes melhoramentos no edificio dos Loyos, podendo dizer-se affoitadamente que é o primeiro do paiz.

Ao sr. dr. David, presidente do tribunal, devemos o valioso serviço de se encontrarem hoje na secretaria do tribunal administrativo, archivados e colleccionados, todos os processos e documentos do mesmo tribunal que se encontravam em completa desordem.

A distribuição das casas do tribunal, de-

lineada pelo sr. dr. David, revela os seus cuidados e competencia. Não dispondo de grande espaço, soube assim fazer accomodar ali casa de tribunal, casa de conferencias, secretaria e archivo, gabinete para os documentos importantes e outro para *toilette*.

No tribunal encontram-se todos os codigos e a collecção de ligislação, indispensavel a estes tribunaes.

Os livros de escripturação e indices foram offerecidos pelos membros do mesmo tribunal. Consola ver esta dedicação.

Recebam todos os vogaes e especialmeten o seu illustrado presidente os nossos sinceros louvores.

Copia de parte da acta da sessão do tribunal administrativo de Coimbra de 2 de agosto de 1890.

Logo por elle presidente foi lido um officio, enviado pelo ex.mo presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto no qual declara que estando acabada e mobilada a casa, que se destinou a este tribunal administrativo, punha á disposição d'elle presidente a mesma casa. Em seguida por elle mesmo presidente foi dito que tendo conhecimento, como sabe tambem terem todos os magistrados d'este referido tribunal administrativo, de que a commissão executiva da junta geral d'este districto composta dos ex.mos srs. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, como presidente; dr Francisco Adolpho Manso Preto, e commendador Jose Libertador Magalhães Ferraz, como vogaes, empregou todos os esforços para fazer edificar este tribunal, no qual hoje pela primeira vez se funcciona; com sua secretaria e casas annexas, fornecendo tambem excellente mobilia, estantes e muitos outros objectos necessarios, que bem patentes se acham: propunha para que ficasse consignado n'esta acta um voto de louvor á mesma commissão; e bem assim propunha mais que se mandasse fazer um quadro com o retrato do referido ex.mo presidente dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, e que este fosse collocado na sala das conferencias do mesmo tribunal com a legenda de que, como homenagem de preito á gratidão pelos serviços prestados, o mandaram fazer e collocar os magistrados d'este mesmo tribunal. —Ouvidas as propostas feitas por elle presidente, foram ellas de bom grado acceites pelos de mais juizes vogaes d'este tribunal, e bem assim pelo agente do ministerio publico, que manifestaram tambem todo o desejo de que d'esta resolução se désse conhecimento á referida commissão executiva, ao que elle presidente annuiu.»

O sr J. H. Vagel, abalisado chimico analysta, que tão profissientemente dirige o laboratorio da Estação Chimico Agricola da 4.ª região, sahiu no primeiro d'este mez para a Alemanha, sua terra natal, em goso de licença que lhe foi concedida.

Em Thomar grassa com grande intensidade a epidemia da variola.

No quartel do regimento 20, em Barcellos, tambem se teem dado alguns casos, devido ás poucas acommodações e ventilação do mesmo quartel.

Por ordem superior, foi prohibida a feira annual que é costume realisar-se, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, em Campo Maior, districto de Portalegre.

FALLECIMENTO

Falleceu ha dias na sua casa dos Silvaes, em Condeixa, a sr.ª D. Maria José da Conceição Santos, virtuosa esposa do nosso estimavel assiguante sr. Joaquim Abel d'Oliveira, digno chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa.

O passamento da digna senhora, que succumbiu quasi de repente, foi muito sentido em Condeixa, onde ella era bemquista e estimada pelos seus bons dotes e apreciaveis qualidades, que a tornavam credora de geraes sympathias.

Tomando sincera parte na terrivel dôr que dilacera o coração do esposo e nosso amigo, d'aqui lhe enviamos sentidissimos pesames.

A' força do regimento 23 que devia sahir hontem para o Alto do Duque, afim de tomar parte nos exercicios que alli se haviam de realisar, foi por ordem do ministerio da guerra suspensa a ordem de marcha.

Desastres no Caminho de Ferro

E' necessario abrir secção especial para este assumpto.

Na semana passada no kilometro 196 da linha do norte um guarda de ronda foi victima do comboio do correio n.º 8, que lhe esmagou a cabeça. Deu-se um caso notavel: o pobre homem viveu 8 dias ainda, n'aquelle estado e sem tomar alimento nem se mover. Só pela circulação e respiração se conhecia que estava vivo.

— Em 5 do corrente no kilometro 219 do ramal d'Alfarellos um comboio feriu tambem mortalmente na cabeça um guarda da linha.

Este e o antecedente, por andarem muito fatigados, haviam se deitado com a cabeça proxima da linha para acordarem com o ruido dos comboios; e assim foram victimados.

— Em 27 de julho um agnadeiro da companhia tambem foi apanhado por um wagonete no ramal d'Alfarellos, de que resultou ficar com um braço esmagado.

— Em 28 passou outro wagonete de raspão sobre uma perna de outro guarda, que ficou muito maltractado.

— Em 6 do corrente agosto, por 10 e meia da noute o comboio do correio do Porto, ao passar na passagem do nivel dos Fornos (5 ou 6 kilometros d'esta cidade), encontrou um carro de bois com uma pipa de vinho e um soldado que ia ao lado, e esmagou o soldado e fez em estilhaços o carro, os bois e a pipa. O carreiro escapou da morte por ir um pouco adiante dos bois, mas ficou tão ferido que se tornou necessario recolhel-o ao hospital d'esta cidade, onde está em perigo

O soldado era o n.º 69 da 4.ª companhia de infanteria 23 d'esta cidade, e vinha da sua aldeia onde tinha ido ver a familia.

Preston soccorros ao ferido o dr. Vicente Rocha, conhecido clinico d'esta cidade.

As cancellas que fecham a via nas passagens de nivel estavam abertas, e foi por isso que o carreiro e soldado entraram n'ella suppondo que não era hora de passar o comboio.

O guarda da passagem estava ausente ou dormia.

—Os dois descarrilamentos que nos ultimos dias houve e aqui mencionamos, tiveram por motivo erros dos agulheiros no preparar da linha; e esses erros não são devidos á ignorancia, mas á falta de attenção e ao cançaso.

—De modo que tantos desastres em tão poucos dias e com'tantas victimas, são devidos á fadiga ou á falta de habilitações dos empregados dos caminhos de ferro.

A coincidencia dos desastres com o augmento do serviço n'esta epocha de banhos e viagens de recreio, prova que a quasi totalidade dos desastres resulta do excesso de trabalho de que o pessoal está sobrecarregado, que o prostra e leva á morte dos proprios empregados ou dos passageiros que lhes confiam a sua vida.

Por consequencia o modo prompto e facil de evitar os desastres é augmentar o pessoal, n'esta epoca, na proporção das necessidades do serviço

Isto é elementar. Porque o não faz a companhia?

—Francamente, pode a companhia continuar assim a ficar indifferente a tantas mortes, ferimentos, e aos perigos que todas as horas estão correndo milhares de pessoas, que ao meter-se nos wagons pensam entrar n'uma carruagem que os leve commodamente á Figueira, a Espinho, e que realmente embarcam n'estas novas barcas de Caronte, que bem pódem leval-os *commodamente* á morte?

Francamente, não póde.

E nós em nome do publico sobresaltado, em nome dos interesses da propria companhia, esperamos que ella providenceie promptamente para que os desastres se não repitam.

Ao governo não pedimos nada, porque elle não tem vagar para dar attenção a estas *ninharias*.

Em Villa Nova de Foscôa manifestou se uma grande epidemia de coqueluche. Desde que a epidemia se manifestou, a 26 de julho, tem fallecido mais de 50 creanças, havendo dias de 4 e 5 obitos.

Com vista ao sr. commissario de policia e delegado de saude:

Segundo ouvimos dizer, das galinhas expostas a venda no mercado de D. Pedro 5.º, algumas veem affectadas de doenças perigosas.

Das experiencias sobre trigos prolificos estrangeiros, a que pela segunda vez se procedeu no campo experimental da Estação Chimico Agricola de Coimbra, parece averiguado que os de melhor producção e os que mais facilmente se acclimatam n'esta região são:

Vermelho da Escocia (Blood red), Golden Drop, Dattel (hybrido), Chuddam do outono e Riéti barbado.

Os ensaios estão por emquanto incompletos e aguardamos os resultados finaes para depois darmos uma noticia mais desenvolvida.

Já não vae sem tempo!

Segundo se diz vão continuar em breve com grande actividade as obras da Penitenciaria de Coimbra, ultimamente adquirida pelo ministerio progressista para a prisão central de mulheres.

Diz se porém que a applicam a presidio militar.

Por ora ficamos por aqui.

O HOMEM-CANHÃO

A'manhã, 10, ás 4 e meia da tarde Coimbra muda se para o Colyseu!

Muda se por algumas horas—queremos dizer. E se não mudar, falta ao seu dever. Porque Mr. Bédé, que todo o Porto conhece como *homem canhão*, vae fazer pasmar as gentes com os seus extraordinarios trabalhos, sustentando no hombro uma peça de artilheria emquanto dá fogo, aparando sem se ferir a bala que ella arremessa com enorme estampido, etc., etc.

Mas alem d'esta maravilha de força e de habilidade, o director da companhia gymnastica, acrobatica e athletica, Mr. João Ballo, apresentará trabalhos d'equilibrio admiraveis, e fará executar pela companhia um extenso e variadissimo reportorio de trabalhos aérios, mimicos, gymnasticos, comicos, que no Colyseu do Porto fizeram passar horas jubilosas aos portuenses de bom gosto.

— E depois os preços são baratissimos, os divertimentos em Coimbra raros, o local do espectaculo ameno e fresco para a presente estação: e porisso—ao Colyseu, meus senhores e minhas senhoras! Perdão, ao Colyseu minhas senhoras e meus senhores!

Um camarote por 1$000 réis, um logar á sombra por 200 réis, e ao sol por 400 réis, e para creanças e militares 60 réis, ainda é mais barato que um ovo por um real.

Se alguem ficar em Coimbra sem ver os maravilhosos trabalhos dos senhores Ballo e Bédé, é porque está doente de doença ou de mau gosto.

Ao Colyseu!

Falleceu em Lisboa a sr.ª viscondessa de Alcacer do Sal.

A estação chimico agricola da 4.ª região agronomica acaba de chegar, vinda directamente da Suissa, uma debulhadora manual systema Bausehenbach.

Foi deliberado pela camara municipal ante-hontem, que d'ora avante fossem regadas na estação que atravessamos, as arvores plantadas por conta do municipio.

Muito bem.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

HOP-FROG

CONTO DE EDGAR POÉ

VERSÃO DE L. E C.

(Continuação)

—Não posso explicar a Vossa Magestade —disse Hop Frog— o modo como veio esta associação d'ideias; mas foi no momento em que Vossa Magestade bateu em Tripetta atirando lhe o vinho á cara, e emquanto o papagaio grasnava na janella, que concebi um divertimento maravilhoso.

E' um jogo que no meu paiz introdusimos muitas vezes nos bailes de mascaras, mas que aqui é inteiramente ignorado.

Infelizmente são necessarios oito...

—Nós somos precisamente oito—exclamou o rei—; eu e os meus sete ministros.

Explica-nos o divertimento.

—Chama-se—disse Hop-Frog—*os Oito Orangutangos encadeados;* e é realmente um folguedo muito divertido quando se executa com destreza.

—Nós o executaremos—disse o rei encantado.

—O fino do jogo—tornou Hop-Frog—está em que elle é o terror das damas.

—Muito bem—exclamaram em coro rei e ministros.

—Eu mesmo vos vestirei de orangutangos—continuou o anão—Confiae em mim; eu affianço a semelhança completa.

Todos os convidados vos tomarão por verdadeiros animaes.

Imaginae o seu terror!...

—Maravilhoso!—exclamou o rei. Nós te faremos homem, Hop-Frog!—

—O telintar das cadeias augmentará a desordem.

Suporão que vindes fugidos aos guardas. Que bello effeito devem produzir n'um baile oito Orangutangos encadeados, entrando de tropel, com gritos selvagens, no meio da multidão brilhante e coberta de adornos!

— Estamos perfeitamente entendidos — disse o rei, levantando se vivamente com os seus ministros para executar o projecto, pois se aproximava a hora.

O bobo vestiu-os de orangutangos de um modo muito simples, porem sufficiente.

Os animaes d'esta especie eram então raros nos paizes civilisados, e facil era o engano pela pequena semelhança que Hop-Frog indicou. O rei e seus ministros foram ensacados em camisas e largas ceroulas cobertas de uma camada de alcatrão. Um dos ministros sugeriu a ideia de cobrir tudo de pennas; mas Hop-Frog não acceitou a lembrança, e não teve difficuldade em persuadir os oito personagens de que o linho em rama simullava muito melhor o pello dos orangutangos. E por isso colou-se uma camada de linho ao alcatrão dos vestuarios. Depois trouxe a longa cadeia e lançou-a em volta da cinta do rei e dos seus sete ministros; e encadeados assim, e afastados uns dos outros quanto a cadeia o permittia, elles formavam um circulo grutesco.

O salão do baile era uma grande sala mui alta e circular, onde penetrava a luz do sol por uma claraboia aberta no centro do tecto. De noite era alumiada por immenso lustre suspenso n'uma cadeia, o qual descia e subia por meio de um simples contrapeso, que, para não prejudicar a elegancia dos ornatos, passava por fóra da cupola ao lado do tecto da sala.

Tripetta tinha sido encarregada da ornamentação d'esta sala; mas Hop-Frog tinha-a ajudado no arranjo de certos pormenores. Assim por seu conselho tinha-se tirado o lustre com receio de que a cera, derretendo-se pela acção do ar quente da sala, fosse estragar os trages dos convidados, que muito numerosos e muito distrahidos, não se afastariam do centro da sala onde o lustre pendia.

Supriu-se a falta d'elle com serpentinas postas aqui e acolá, e com tochas perfumadas nas mãos direitas de 50 ou 60 caryatydes, que adornavam os muros do salão.

Segundo as instrucções de Hop-Frog, os oito orangutangos não deviam romper na sala, senão á meia noite e no meio da multidão compacta dos mascarados. Ao soar pois a ultima badalada do relogio, elles precipitaram-se como uma tromba marinha, estrebuchando e dando pinotes no meio da sua cadeia telintante.

O effeito foi maravilhoso e encheu de jubilo o coração do rei.

A maior parte dos convidados acreditaram piamente que aquelles seres furiosos eram verdadeiras feras, quando não fossem orangutangos.

Algumas senhoras tiveram deliquios, e o rei e seus ministros poderiam pagar cara a brincadeira, se se não tivesse prohibido trazer armas para o baile. Correram todos para as portas, mas ellas tinham sido fechadas logo que o rei entrou, e tinha elle as chaves comsigo. *(Continúa)*

Diz o jornal a *Bairrada*, que continua o preço do milho a ser exorbitante. Na Anadia, no mercado de domingo, vendeu-se a 650 réis cada 15 litros.

O sr. governador civil do Porto mandou retirar as licenças a todos os musicos ambulantes que percorriam as ruas da cidade, prohibindo tambem os bailes ao ar livre.

SESSÃO DA JUNTA GERAL DE 21 DE JULHO DE 1890

No dia 21 de julho de 1890, pelo meio dia, reunida a junta geral a convite do sr. governador civil, em conformidade com o decreto de 4 de julho do mesmo anno, afim de deliberar ácerca dos meios indispensaveis para occorrer ás despezas com as providencias a tomar contra a invasão da cholera, e estando presentes os vogaes dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Commendador José Libertador Magalhães Ferraz, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Antonio Duarte Arcosa, Eleuterio Luiz d'Almeida, Antonio Pedro Leite, Manoel Caetano da Silva, bacharel Adriano Lopes Guimarães, Antonio Castanheira de Frias e Francisco Adolpho Manso Preto; depois de aberta a sessão pelo sr. governador civil, occupou a presidencia o sr. dr. Pedro Monteiro, servindo de secretario o vogal Manso Preto, na falta simultanea do secretario e vice secretario, declarou o mesmo sr. presidente que concedia a palavra a quem a pedisse sobre o assumpto a resolver n'esta occasião. Immediatamente o presidente da commissão districtal apresentou o projecto do orçamento supplementar, em que se consigna a verba de 1:600$000 réis para auxiliar o costeio das despezas de prevenção contra a cholera. Por indicação do sr. presidente foi eleita uma commissão composta dos srs. dr. Guimarães Pedrosa, Manoel Caetano e Castanheira de Frias, para dar parecer sobre o dito orçamento. Tendo sido suspensa a sessão até a commissão eleita apresentar o seu parecer, foi de novo aberta a sessão, passado meia hora, e lido o respectivo parecer que o sr. presidente poz á discussão. Depois de breve discussão em que o sr. dr. Souza Refoios renovou a iniciativa das propostas, que em sessão de junta geral de 13 de julho de 1885 foram apresentadas e approvadas, foi por unanimidade approvado o parecer da commissão, declarando o sr. dr. Refoios que, aprovando o orçamento, significa a opinião de que a junta geral deve votar meios para prevenir a invasão do cholera. Em seguida foi regeitada a proposta acima referida apresentada pelo sr. dr. Refoios, bem como uma outra do mesmo sr. procurador, auctorisando a commissão districtal a contrahir um emprestimo de 15:000$000 réis no caso da cholera invadir o nosso paiz. Logo depois compareceu o sr. governador civil e encerrou a sessão.

A grande subscripção nacional está em 200:000$000 réis.

O DÃO

Entrou no 2.º anno da sua publicação este nosso collega que se publica em Santa Comba.

Felicitamol-o.

Acha-se a concurso o partido medico cirurgico de Idanha-a-Nova, com o ordenado annual de 1:000$000 réis.

Procissão de penitencia

Escrevem de Barcellos:

O calor, por aqui, tem sido muito intenso, e os milhos das terras seccas mirram se pouco a pouco.

Têm-se feito preces; mas a chuva ainda não veio dar alento ás terras.

— Em Villa Nova de Foscôa tambem tem havido preces á Senhora da Veiga; e no domingo ultimo realisou-se uma procissão de penitencia, *ad petendam pluviam*, em louvor d'aquella Senhora; procissão imponente e muitissimo concorrida, indo n'ella para cima de 2:000 pessoas. A secca é muito grande e queima tudo.

Foi preso em Tarragona o director do periodico *El Municipio*, por não pagar a multa imposta a um dos numeros processados d'aquelle jornal.

Para a corporação de bombeiros municipaes chegaram hoje novas mangueiras.

A escada *Marjirus* tambem deve chegar brevemente.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Madrid, 8.

Nas provincias de Valencia e Toledo houve hontem 79 ataques de cholera e 19 obitos.

Djeddah, 7.

Rebentou aqui o cholera no dia 1 de agosto. A mortalidade diaria é de 100 pessoas.

Falleceu na Figueira da Foz o nosso patricio sr. José Maria da Silva Torres, escrivão de direito n'aquella comarca.

Sentimos.

Foi transferido de Aveiro para Coimbra o sr. Jacintho Agapito Rebocho, commissario adjunto da Policia Fiscal.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 22 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o resumo da sessão da camara municipal da Figueira da Foz, de 9 do corrente, resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 9.º e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á mesma camara que não suspende a sua deliberação relativa ás modificações na construcção do mercado.

—Resolveu declarar á mesma camara que, nos termos dos arts. 118 n.º 4.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 19 do corrente, relativa ás percentagens para o anno proximo, de 38 p. c. para as despezas geraes e de 2 p. c. para as de instrucção primaria, eguaes ás do anno presente.

—Ao officio da referida camara da Figueira da Foz, de 21 do corrente, resolveu responder: 1.º que lhe foi recommendado em officios d'esta commissão, de 8 e 16 do mez presente, a remessa directa dos resumos das actas de 30 de janeiro, 11, 15, 20 e 26 de fevereiro, 19 e 26 de março, 9 e 25 d'abril, 11, 16, 18 e 21 de junho por não haverem sido enviadas ate 25 de julho, pelo respectivo administrador do concelho ao governo civil, os que a camara mandou em tempo competente aquelle magistrado, como se prova pela certidão passada pelo secretario da camara; 2.º que em relação a remessa dos resumos das mais sessões, deve seguir o caminho traçado pelo art. 105 do Cod. Adm.

—Resolveu declarar á camara de Penacova que, nos termos dos arts 118 n.º 4.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 4 de julho, relativa ás percentagens para o anno proximo, de 30 p. c. para despezas geraes e de 15 p. c. para instrucção primaria.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Candida Corrêa, casada com Joaquim d'Oliveira, da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Sendo presente o orçamento supplementar da camara municipal d'Oliveira do Hospital, de 28 de junho, resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara que o não suspende, devendo realisar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Mandaram-se diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 19 do corrente, mostrando o saldo de 5:261$802 réis.

Portuguezes fallecidos

No dia 14 de julho passado falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Antonio da Cunha, 31 annos, solteiro; Matheus de Sousa Bettencourt, 33 annos, casado; Manoel Francisco Barraca, 31 a., solteiro; Manuel José Casimiro Victorino de Mello.

Do corpo da policia de Lisboa foram expulsos 5 guardas civis, por incorrigiveis.

O preço dos vinhos

Em Vianna do Castello tem-se vendido vinho verde a 40$000 réis a pipa: em Ponte de Lima, a 37$000 reis: em Arcos do Val de Vez, entre 32$000 a 38$000 réis; em Lagea, no Algarve, estão vendendo o vinho por 1$100 e 1$200 réis, cada medida de 20 litros.

— Em Lagoa, no Algarve, o vinho está a ser vendido por 1$100 e 1$200 réis cada medida de 20 litros. Dizem que é geral o bonito aspecto que as vinhas apresentam, dando esperanças de uma colheita mais que regular, no corrente anno.

A estação telegrapho postal d'esta cidade acha-se de serviço permante até nova ordem.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Elegante, jornal do modas, para homens, n.º 86, anno VII.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 41, 2.º anno.

*

A Semana de Lisboa, n.º 22, 1.º anno.

*

O Occidente, n.º 418, XIII volume.

*

Os Mysterios do Porto, fasciculos 6 e 7.

*

Pontos nos i i, n.º 267, traz o retrato de Azevedo Coutinho.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 19.

*

O Espectro, castigo semanal da politica, n.os 13 e 14.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno n.º 43.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 30.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 5, 2.ª serie.

*

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 8.

*

O Abysmo, por Dickens e W. Collins n.º 59, 2.º volume, da Bibliotheca Universal antiga e moderna.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

G. Piel, Posta Restante.

D. Julia Gonçalves, S. Martinho do Bispo, desconhecida.

PELO ESTRANGEIRO

New york, 7.

Um telegramma do Mexico annuncia que 3:000 revolucionarios guatemalianos foram derrotados no dia 4 por forças regulares guatemalianas commandadas pelo general Pedro Barrillas, irmão do presidente da Republica.

Bruxellas, 7.

Uma noticia publicada pelos jornaes, segundo desejo formal do imperador Guilherme, assegura que o imperador quer a paz e a pensa que é pelo respeito ao direito de todos que ella deve ser assegurada, e que tal cumpre ser a politica de todos os soberanos.

Londres, 7.

O imperador Guilherme, acompanhado pelo principe de Galles e duque de Connaught, visitou hoje o arsenal de Portsmouth.

Buenos Ayres, 7.

Demonstrações populares saudam alegremente a eleição do dr. Pellegrini. A cidade esteve illuminada e embandeirada. O dr. Pellegrini decretou o levantamento do estado de sitio e a liberdade de imprensa. A Republica está actualmente pacifica. A situação financeira melhora.

Buenos-Ayres, 7.

O novo ministerio argentino ficou assim composto: ministro do interior, o general Julio Roca; dos negocios estrangeiros, o dr. Costa; da fazenda, o sr. Vicente Fidel Lopes; da justiça, o sr. Gutierrez; e da guerra, o general, Levalle. O sr. Saenz Pena foi eleito presidente do Banco Nacional. A opinião publica é favoravel ao governo. O novo ministerio fez perante a camara a exposição do seu programma politico, o qual comprehende o respeito da constituição, integra administração dos dinheiros publicos e o desenvolvimento dos recursos nacionaes. O premio do ouro está a 125.

Londres, 7.

A agencia *Reuter* acaba de receber o seguinte telegramma:

Pretoria, 7.

Os jornaes condemnam unanimemente a convenção celebrada com a Inglaterra a respeito da Suazilanda, e consideram improvavel a sua ractificação pelo *volksraad*.

Foi declarado aberto concurso pela camara municipal de Lisboa para provimento do logar de sub-delegado de saude substituto.

Estão no Porto, hospedados no hotel Universal, o sr. conselheiro Guilherminio de Barros, director geral dos correios e telegraphos, e seu irmão o sr. bispo de Cabo Verde.

Foi nomeado consul Geral do Brazil na Vaviera e Wurtemberg, o sr. Guilherme ten Bruzzen do R.o Grande do S.l.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 1 d'agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Nomeou 11 bombeiros municipaes e resolveu sob proposta do presidente abrir concurso para a admissão dos demais e para o provimento do logar de commandante.

Mandou pagar as gratificações de exame aos professores officiaes do concelho apontados pela commissão inspectora d'exames.

Mandou enviar a administração do concelho pedindo providencias n'uma nota das juntas de parochia do concelho (em n.º de 12) que não enviaram até hoje os recenseamentos escolares das freguezias respectivas.

Nomeou sob proposta do presidente, Manoel da Silva Gonzaga par o logar de pagador com o vencimento annual de 50$000 réis, mediante a caução de um conto de reis.

Auctorisou a obra de canalisação por meio de manilhas de gres no cerco dos Jesuitas, com o fim de dar escoante aos liquidos do Hospital e ligação com o cano que corre pela quinta de Santa Cruz.

Approvou um projecto apresentado pelo presidente para a reforma dos art.os 13, 14, 15 e 16 do Regulamento do imposto de cães.

Resolveu apresentar ácerca do desmembramento de serviços da escola pratica central d'agricultura, sobre que o vereador Lopes de Moraes fez algumas considerações chamando para este assumpto a attenção especial da camara.

Tomou conhecimento da correspondencia e despachou varios requerimentos de parte, entre elles algumas reclamações contra o arrolamento de cães do corrente anno.

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de José Carvalho Rajado, morador que foi no logar e freguezia de Taveiro, e em que é cabeça de casal a viuva Josepha Saramago, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 1 de agosto de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

8

Venda de terreno

Vende-se o terreno sito ao porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 — 3.º — Coimbra.

7

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Ignacio Frade, morador que foi no logar e freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Dias, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 16 de julho de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

5

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 reis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Cordeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

Ás pessoas que não tirarem resultado do especifico, restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — RUA FERREIRA BORGES A 156

COIMBRA

3

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:594 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

Reforma dos serviços de Fazenda

Foi apresentado ás côrtes o projecto de auctorisação ao ministerio da fazenda para reorganisar os serviços e quadros dos empregados d'elle dependentes.

A proposta é vaga e sem bases, limitando apenas a despeza á votada para o anno corrente.

Era melhor decretar em dictadura a reforma, porque depois as côrtes sempre poderiam examinal-a e emendar algum defeito mais saliente.

Por aquelle modo o sr. ministro da fazenda fica auctorisado a fazer o que quizer.

O que quizer—é um modo de dizer. Porque o sr. ministro ha de reorganisar os serviços e os quadros pela forma, que lhe for imposta pelos seus collegas e pelos seus amigos, que teem afilhados a collocar.

Desde o momento em que a auctorisação seja votada como está pedida, a plena liberdade de acção que o sr. ministro da fazenda julga conquistar, converter-se-á na mais dura servidão; e ainda que queira fazer uma obra perfeita, só conseguirá fazer uma obra *d'encommenda*, talhada pelos moldes que mais se acommodem ao fim que se tem em vista — promoções e collocações de afilhados. È fatal.

Mas n'este assumpto de reformas o nosso paiz é verdadeiramente um typo.

Não sobe ministerio ao poder, que não reorganise os serviços que o seu antecessor reorganisára, por terem sido reorganisados pelo anterior, que não foi quem os organisou, mas que os achou já reorganisados pelo antecedente!

E outra coisa: as reorganisações são sempre feitas para simplificar os serviços e diminuir as despezas; mas, por uma infelicidade que nos não cansaremos de lamentar, sempre com ellas vem grande augmento de despezas e tambem complicação de serviços!

A ultima reforma das alfandegas e a dos serviços de fazenda de julho de 1886 tinham sido consideradas as melhores, não por serem as ultimas, mas porque tinham excellentes disposições.

Pois ainda ellas não estão plenamente em execução, e já desponta o projecto com a necessidade de reformar estas reformas!

O defeito capital que se aponta na dita reforma dos serviços de fazenda, é — ter metido os escrivães de fazenda nos quadros das repartições districtaes, e em consequencia fazer d'aquelles cargos logares de commissão, entregar o serviço dos concelhos a pessoal que o não conhece nem póde bem executar, e remunerar esse pessoal, de cathegoria inferior ao do districto, com vencimentos superiores ao d'este.

Ora não é isto o que está na lei.

Os escrivães de fazenda sáem dos officiaes e dos aspirantes da reparição districtal (artigo 23); e como estes ultimos são nomeados d'entre os escripturarios dos concelhos que melhores provas derem no concurso, é claro que o serviço de escrivão vem a ser encarregado a quem já o conhece como escripturario, e a quem n'elle se tem aperfeiçoado como official ou aspirante na repartição districtal.

Por outro lado o defeito de remunerar os empregados districtaes em commissão nas escrevaniaes de fazenda, com proventos superiores aos dos seus collegas que lá ficam, existia muito mais exagerado antes da reforma; e até um dos fins, e um dos escolhos d'esta, foi remediar como remediou esse defeito, reduzindo as quotas (que davam a muitos escrivães rendimento superior ao do cargo de juiz da relação, conselheiro do tribunal de contas, e até ao de ministro de estado), a um ordenado fixo e uma gratificação variavel na proporção do rendimento cobrado no concelho.

Dizemos um dos escolhos da reforma, porque foi exactamente por estas reducções que ella foi atacada, e levantou uma gritaria enorme por todo o paiz... dos prejudicados.

Mas a circumstancia de ainda assim os aspirantes ou officiaes em commissão nos concelhos, ficarem tendo maiores rendimentos do que nos seus logares do districto, não é defeito, antes é uma perfeição da reforma, porque taes commissões são premios que o director da repartição districtal e o ministro teem para recompensar o zelo e intelligencia dos empregados districtaes; e porque, sendo ellas de muito maior trabalho e responsabilidade do que o correspondente serviço na repartição districtal, justo é que lhes corresponda maior remuneração.

Além d'estas vantagens, a dita reforma tinha outras para o serviço e para os empregados, a quem garantia o futuro e facilitava segura promoção; mas não vem ao caso mencional-as.

Cremos porém que pouco ou nada se alterará n'esses pontos capitaes, e que se farão apenas as alterações necessarias para facilitar promoções e abrir vagas.

E que mais é necessario?...

Pela nossa parte entendemos que nem isso é preciso.

Se o sr. ministro quer deveras reformar os serviços, reforme os seus proprios habitos; dê ordens rigorosas e justas, castigue os descuidados ou facciosos, reforme emfim as pessoas, que os serviços desde logo se reformam completamente.

Mas sua Excellencia não fará esta reforma, fará a outra, a da lei e dos regulamentos; porque obedece á acção de uma lei que muitos chamam o progresso humano, e de facto o é n'algumas nações e tem sido algumas vezes na nossa, mas que ha annos entre nós não é senão a lei do atavismo.

Os nossos antepassados viveram dois seculos, parte na ociosidade dos conventos, outra parte na do caldo distribuido nas portarias dos mesmos.

Vieram as reformas de Mousinho da Silveira e as dos Cabraes, e pareceu que tinhamos rompido completamente com o passado, e entrado n'uma epoca de trabalho e de progresso.

Mas, passados os primeiros enthusiasmos, voltamos a sentir saudades do que foramos.

Queremos o ocio dos conventos e o caldo da portaria; e como não temos conventos, forçoso é que os substituam as repartições publicas.

Reforme pois o sr. ministro da fazenda os serviços da dependencia do seu ministerio, meta mais frades e augmente as rações do caldo das portarias; mas fique sempre certo de que não fará uma obra de progresso, mas sim uma obra de retrocesso e de favor.

Sobre o assumpto do nosso artigo principal diz o *Correio da Noite*:

«E' hoje, ou ámanhã, que começa a discussão do famoso projecto? Alguns amigos do governo dizem que é hoje, em sessão diurna ou nocturna; outros affirmam que o sr. presidente porá á discussão mais *projecticulos*, e que reservará para segunda feira aquelle projecto *magno*, aquella odiosissima proposta que representa uma verdadeira dictadura feita á sombra do parlamento, com a collaboração da mais condescente e servil *maioria* que tem ido a S. Bento. O governo, pedindo ao parlamento que lhe dê auctorisação amplissima, para reformar *como lhe aprouver* as alfandegas, as repartições de fazenda, etc., pede-lhe que o absolva desde já de todos os attentados que pratique. Pode o governo revolver tudo de *fond en comble*, alterar os quadros, reformar todos os serviços, fazer o que quizer, que com a approvação d'estas *auctorisações* tudo fica *já* sanado! E' uma dictadura... com antecipação de *bill de indemnidade!*»

O resultado da inspecção dos mancebos do concelho de Arganil, a que se procedeu no governo civil d'este districto, foi o seguinte:

Apurados, 82; Isentos temporariamente, 33; Isentos definitivamente, 75. Total 190.

AINDA AZEVEDO COUTINHO

A respeito d'este valente official e portuguez de lei, diz o *Correio da Noite*:

Por informações de Quelimane, chegadas hoje por um passageiro, sabe-se, positivamente que a tomadia do navio inglez, representou um acto de necessidade e de justiça, porquanto esse navio levava a bordo um carregamento de armas.

João Coutinho procedeu nobre e lealmente. Cumpriu o seu dever de official da marinha portugueza, e cumpriu o seu dever de governador do Chire. A expedição que o brioso official commandava, tinha por fim submetter os pretos revoltosos.

O passageiro que fallamos e ainda outro, chegado hoje d'Africa, referem-se com enthusiasmo ao brioso valor de João Coutinho, que é alli respeitadissimo. Actualmente é conhecido pelo *Cozunga direito*. Temido pela sua coragem e estimado pelo seu nobre caracter, Azevedo Coutinho tem conseguido fazer respeitar o nome da patria em tão longiquas regiões.

Castiguem, pois, o valente official, para serem agradaveis á Inglaterra, mas tenham a certeza de que os portuguezes lhe saberão votar o devido reconhecimento!

Vae proceder-se á analyse e classificação de todas as aguas medicinaes de Portugal.

A junta geral do districto de Faro pediu ao governo a concessão d'um subsidio de 3:000$00 réis para ser applicado a despezas de saude publica.

Sahiu para a Foz com sua ex.ma familia, onde vae passar a epocha balnear, o nosso amigo sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira, respeitavel lente da faculdade de direito da Universidade.

QUESTÃO DA COMPANHIA VINICOLA DO NORTE

A desgraçada questão da Companhia Vinicola, graças á protecção que o sr. ministro das obras publicas dispensa aos *fabricantes* de vinhos do Douro no Porto, e á sanse-remonia com que resiste á sentença do tribunal arbitral, vae entrando no periodo agudo e ninguem sabe quaes os resultados finaes.

Diz a *Provincia* a este respeito:

«Corre, á ultima hora, que foi dada queixa para o juizo criminal, por parte da direcção da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, contra algumas das mais conhecidas casas exportadoras para o Brazil, pelo facto de estas casas se terem coligado entre si e intimado os armadores de navios de vela para aquelle mercado, de que lhes retirariam todo a carga para futuro, se elles recebessem a bordo quaesquer cascos ou caixas de vinho que levassem a marca da Companhia Vinicola.

Em resultado d'esta pressão dos carregadores estão concertados e coligados entre si tambem os principaes armadores, que não só se recusam, sob varios pretextos, a receber directamente a carga da Companhia Vinicola, como, antes de concederem praça a qualquer carregador que lh'a solicita, exigem a declaração prévia de que o vinho não leve a marca da Companhia, embora já não seja d'esta e pertença ao carregador!

O crime, se se provar, está incurso nas penalidades do art. 276.º, capitulo XI do Cod. Penal.

E' lamentavel que as cousas tenham chegado ao extremo de ser preciso a intervenção do tribunal criminal.

Tudo porém tem um termo.

Achamos difficil a demonstração do crime, porquanto, embora toda a cidade saiba que a colligação existe, não nos parece facil demonstral-a, visto que a colligação é que é realmente o meio fraudulento, e não cremos que os interessados se tenham apresentado collectivamente a fazer tão extraordinaria imposição aos armadores dos navios.

Mas talvez estejamos em erro.

Fazemos votos sinceros para que o boato não tenha fundamento, e desejamol-o para credito da nossa praça, pela deploravel impressão que um facto d'esta ordem havia de produzir no mercado do Brazil.»

Chegaram cem mil libras para o banco de Portugal.

Está aberto concurso para o provimento do logar de recebedor da comarca de Extremoz.

GRANDE DESASTRE EM CINTRA

Resumimos do *Correio da Noite* a descripção do desastre que succedeu á familia Moser de Lisboa, e que fez sensação no paiz.

«A's 6 horas descia da Sabuga um *mail-coach* tirado a duas parelhas e conduzindo além do conde de Moser, os srs. Eduardo Moser, sua esposa D. Sophia, sua filha Sophia, uma senhora ingleza, Carlos e Hermann Moser, Antonio Alte, José de Lemos, o cocheiro na almofada trazeira e um trintanario: ao todo 11 pessoas.

A'quem da fonte da Sabuga um dos ca-

vallos espantou-se e principiou a arrastar os outros. Com um pouco de sangue frio teria sido facil contel-os, mas esse sangue frio faltou ao sr. conde de Moser que ia guiando, e que por desgraça foi colhido por um ramo de arvore da beira da estrada, enrolado e precipitado da almofada. Desde esse momento os animaes, vendo se á von tade e sem governo, precipitaram-se em carreira desordenada, arrastando pela rampa o pesado vehiculo, que pelas suas dimensões não deveria nunca transitar pelos declives de Cintra.

No *mail coach* as senhoras em pé gritavam desorientadas e quizeram precipitar-se. Valeu lhes, o sr. Antonio Alte, que as obrigou a sentar de novo á força, e segurou nos braços a creança.

A uns cincoenta metros do hotel Victor, ao lado da rua do duque de Saldanha que sob suavemente, desce a travessa dos Ferreiros, ingreme, mal calçada, e entalada entre dois predios. Por felicidade os cavallos subiram em direcção ao hotel. Se descessem, tudo aquillo ficaria em mil pedaços. No cruzamento das duas ruas ha um muro alto, que termina n'uma casa abarracada, e além d'elle uma janella de peito que olha para a rampa, á altura de um primeiro andar.

Ao chegar a este ponto de meia curva o vehiculo inclinou-se para a rampa da direita, indo bater violentamente com a parte trazeira na quina da casa. Foi tal o choque que o cocheiro, galgou uns tres metros e foi bater em cheio na vidraça que despedaçou completamente, caindo em seguida sobre uma carreta que extacionava em baixo.

Ao mesmo tempo a senhora ingleza era atirada de encontro ao muro, caindo n'um feixe entre o muro e as rodas. Pelo lado opposto era precipitado Hermann Moser, que ficou todo amachucado, e cremos que José de Lemos que caiu de joelhos, indo enrrolando n'uma extensão de dois ou tres metros pelo impulso adquirido.

Parece que n'essa occasião o infeliz Carlos Moser foi arrojado do alto das almofadas, ou se atirou a terra, mas com tanta, infelecidade que o carro lhe passou sobre o corpo; só assim se explicarão os terriveis ferimentos que receben.

Depois do choque o vehiculo seguiu na mesma carreira vertiginosa pela estrada fóra, levando o resto dos passageiros, a sr.ª D. Sophia, sua filha, seu marido, Antonio Alte e o trintanario.

Antes de chegar ao hotel Victor, e ao ruido dos gritos afflictivos e dos gemidos dos feridos, um rapaz, Ferreira, que sain para a rua, sendo atirado violentamente ao chão por um dos cavallos. Por milagrs não ficou esmagado.

Quasi em frente do hotel, ou porque os cavallos torcessem para a esquerda, ou por que as rodas encontrassem um pedregulho, o carro oscillou violentamente e tombou com enorme fracasso, arrojando para longe as quatro pessoas. O trintanario cain de costas sem nada soffrer. Antonio Alte, sempre com a pequenina Sophia nos braços, ficou estatelado no vão de uma cancella. E D. Sophia, atirada para o mesmo lado, cain sobre o grupo formado por sua filha e por Antonio Alte. Eduardo Moser cam a pequena distancia.

N'essa occasião alguns trabalhadores saltaram sobre os cavallos embravecidos continuando com grande difficuldade dominal-os »

Pelo vereador respectivo o sr. Antonio José Lopes Guimarães, teve logar no domingo passado a distribuição dos logares no Caes das Amêias, para as barracas da feira annual de S. Bartholomeu, que já se acham na sua maioria em construcção.

Pelos logares que já se acham marcados parece-nos que a concorrencia este anno sera grande.

A CHOLERA

HYGIENE EM COIMBRA

Continuam a ser infelizmente pouco tranquilisadoras as noticias da epidemia em Hespanha.

Segundo as informações mais recentes em Madrid teem se dado muitos casos, e é natural que se propague rapidamente a toda a cidade.

Em Toledo tambem se tem alastrado.

Felizmente em Llerena decresce a epidemia, e ainda não se propagou a Badajoz.

O cordão sanitario já se estendeu em toda a nossa fronteira; mas na secção de Vianna o transito continua ainda livre emquanto o governo não der ordem para ser interrompido.

*

Em toda a parte se tomam precauções, e se fazem publicações de regras de hygiene e profilagia contra a terrivel doença.

De Lisboa recebemos e agradecemos dois exemplares de um folheto intitulado — *O Cholera Morbus* — estudo sobre a terrivel epidemia, editado pela livraria Bordalo.

E' um estudo das origens, procedencia, symptomas da cholera, modo de a evitar, medidas preventivas e hygienicas na alimentação e habitações; formulas de desinfectantes, remedios, etc., que muito convem adquirir.

Vende-se na livraria Cabral d'esta cidade pela insignificancia de 100 réis.

*

N'esta cidade as medidas de hygiene e limpeza teem sido poucas e essas mesmas illudidas.

A limpeza de saguões não se faz, positivamente.

Nas trazeiras das casas numeros 40 a 60 da rua do Visconde da Luz ha um saguão, onde as creadas das casas despejam todos os dejectos e aguas de cosinha, emfim toda a especie de immundicie, e para onde de uma latrina da casa do fallecido Borges escorrem liquidos de um cheiro pestilencial.

N'aquelle recinto infernal o sol faz fermentar miasmas terriveis, e durante o dia é tal o fedor que d'ali se exala, que chega a atravessar as casas e a vir nausear os transeuntes na rua do Visconde da Luz!

Aproxime-se quem duvidar.

No interior das casas, então, não póde estar senão quem já tem o organismo habituado á acção d'aquelles agentes deleterios; mas quasi todas as pessoas soffrem dores de cabeça logo que a temperatura sobe, e apparecem febres e padecimentos de toda a ordem que não teem outra origem.

Consta nos que o sr. sub-delegado de saude, e sr. commissario de policia, já visitaram aquelle saguão e deram algumas ordens de limpeza; mas não foram cumpridas, e tudo continuou na mesma.

Pedimos ao ex.mo governador civil que mande fazer cumprir as ordens dos seus agentes, que estão sendo assim desrespeitados e ludibriados; e desde já affiançamos que não largaremos o assumpto.

Parece incrivel que a porcaria chegue n'uma cidade a tal ponto de intensidade e de audacia, ou de desleixo inexplicavel.

Affiançamos a sua excellencia que não ha em todo o reino focos d'infecção tão nauseantes e perigosos, como o saguão das trazeiras das casas a poente da rua do Visconde da Luz, e os dois da rua da Moeda e rua Direita; e que é inacreditavel o que se vê e sente no primeiro.

De mais a mais d'este saem os liquidos hediondos por baixo de uma casa por um pequeno cano, que as despeja na rua do Corvo, por onde a certas horas se não pode passar senão com um lenço no nariz bem remolhado em vinagre aromatico ou agua fenica.

E' um horror !...

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Toledo, 9.

Em Ajofrin houve hoje 2 casos, um d'elles mortal.

Reina grande panico.

As aguas de Argés foram analysadas no laboratorio municipal.

Em Argés, durante as ultimas 24 horas houve hontem 10 casos e 5 obitos. Alem d'estes morreu tambem uma das irmãs de caridade, que tratavam dos doentes.

De Madrid chegaram enfermeiros para esta localidade.

Muitas pessoas que vivem no campo, mal se sentem indispostas transportam se immediatamente para a povoação, de sorte que o numero de enfermos vae aqui augmentando consideravelmente.

Um dos medicos da terra affirma que a epidemia vae tomando um caracter muito alarmante.

Llerena, 9.

Desde hontem que apenas se deu aqui um caso de cholera benigna. Os ultimos atacados entraram já em franca convalescença.

Madrid, 11.

Nas provincias de Valencia e Toledo houve hontem 62 ataques de cholera e 38 obitos

Tanger, 9.

O conselho de saude resolveu impor quarentena de tres dias ás procedencias de Cadiz, trinta e seis horas ás de Gibraltar e dez dias ás dos restantes pontos do Mediterraneo.

Resolveu-se tambem que não fosse permittido aportarem barcos que procedam dos pontos infeccionados.

Cairo, 9.

O governo egypcio mandou para os portos do Mar Roxo fortes destacamentos militares afim de impedir o desembarque dos peregrinos. Em Schallos, canal de Suez, organisou-se uma estação militar encarregada de vigiar este serviço.

A mortalidade em Djeddah, continua sendo ao centenares de pessoas, por dia.

Londres, 11.

Segundo annuncia um telegramma de Vienna para o jornal *Standard* rebentou a cholera em Smyrna, com bastante violencia.

Está de visita em Coimbra hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro o sr. Eugenio Pereira de Miranda, pae do nosso patricio o digno par do reino o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

A grande subscripção nacional está em 308:959$370 réis.

ASSASSINATO

Quando o nosso jornal de sabbado passado entrava na imprensa chegou a esta cidade a noticia de um assassinato, que causou espanto e poz em movimento a policia e a opinião.

Narramol-o segundo as informações mais constantes.

José Monteiro Negrão casou ha tempos com Maria de Castro, filha de José de Castro, de Parreiras de Montesão, da mesma freguezia.

Ou em razão da differença de edades, pois elle tinha 40 annos e ella 21, ou porque realmente ella desse causa a isso, o que é certo e que o marido começou a suspeitar da mulher, e tractal-a mal de palavras em repetidas disputas, e algumas vezes com offensas corporaes.

O Castro aconselhou a filha a que se recolhesse a casa d'elle e deixasse o marido, e a que requeresse a separação.

Assim o fez, e desde que a separação foi requerida José Monteiro ameaçava fazer algumas mortes; dizendo que a mulher e o sogro o roubaram e envergonharam, mas que lhe haviam de pagar a affronta.

Referia se elle, quanto a roubo, ao dote que tinha feito á mulher n'um predio que vale dois contos de réis, e que pela separação ficaria pertencendo á mulher além da meação nos restantes bens.

Como José Monteiro tem um genio violento, o sogro julgou-o capaz de fazer o que dizia, e arranjou uma couraça metálica para usar por baixo do collete

De nada lhe valeu, como se vae ver

A causa de separação foi inventada e o conselho de familia decretou-a por unanimidade Seguiu-se a partilha do casal, cujo sorteio teve logar no sabbado ultimo, no tribunal d'esta cidade.

Ao sahir d'este acto o Negrão proferiu algumas palavras de ameaça á mulher e sogro, dizendo áquella que arranjasse umas contas para resar por alma d'este.

Todavia seguiram para S. Martinho a pouca distancia um dos outros

Chegados á Boncanta, no ponto onde o caminho de ferro atravessa a estrada real, o Negrão adiantou-se, foi a casa buscar uma espingarda de dois canos, e correndo á estrada disparou um tiro no sogro, que cahiu logo morto; e em seguida disparou sobre a mulher um tiro de pistola, com que a feriu gravemente no hombro esquerdo

O assassino refugiou-se em casa depois de ter ameaçado de morte um homem que correu ao local do crime e o quiz prender.

Depois desappareceu, não se sabe para onde, tendo até agora sido impossivel prendel-o, apesar de meia hora depois do assassinato ter marchado para S. Martinho uma força de policia, e de se terem expedido telegrammas ás auctoridades com os signaes do criminoso.

E' provavel que na ameaça de morte a

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

HOP-FROG

CONTO DE EDGAR POÉ

VERSÃO DE L. E C.

(Terminação)

Emquanto o panico estava no seu auge e cada um só pensava na propria salvação, a cadeia, que servia para segurar o lustre e que tambem tinha sido retirada, veio descendo da cupula até que o gancho, seguro na sua extremidade, ficou á altura de 3 pés do pavimento.

No mesmo instante o rei e seus sete ministros, depois de terem percorrido o salão em diversas direcções, paravam emfim no centro sob a cadeia do lustre.

E quando ali estavam o anão, que não os tinha deixado um momento, tomou a cadeia d'elles pelo meio entre dois grupos, e metteu-a rapidamente no gancho do lustre: e logo a cadeia, como puxada por um agente invisivel, elevou-se bastante para que o gancho ficasse fóra de todo o alcance, levantando os orangutangos todos juntos, cavas de uns ás cavas dos outros.

Os mascaras, que, mais tranquilos, começavam a crer que fôra simples brincadeira, romperam n'uma gargalhada estrondosa.

—Guardai m'os—exclamou Hop-Frog com a sua voz penetrante; que dominava o tumulto.—Guardai-m'os !

Eu penso que os conheço, e já vou dizer quem são.

Então elle dirigiu-se a uma cariatide, tirou lhe da mão a tocha, voltou ao centro, saltou com a agilidade de um macaco á cabeça do rei, subiu pelos elos da cadeia, e abaixou a tocha sobre o grupo dos orangutangos para melhor os conhecer.

E emquanto a multidão se contorcia em risadas nervosas, o bobo lançou um assobio agudo; e a cadeia subiu 30 pés, balanceando os orangutangos atterrados e pendentes entre a cupula e o pavimento.

Hop-Frog, que tinha acompanhado o movimento ascencional, abaixou de novo a tocha sobre elles, como se procurasse descobrir quem eram.

Depois deu um rugido rouco, semelhante ao que já tinha impressionado o rei quando atirou o vinho ao rosto de Tripetta.

D'esta vez não era o papagaio; era o anão que assim gritava com os dentes cerrados, como se mastigasse espuma, e com os olhos rebrilhantes de raiva.

—Ah! ah! começo a ver quem é esta gente.

E a pretexto de examinar o rei mais de perto, aproximou a tocha do fato de linho de seu amo, que immediatamente ficou envolvido n'um lençol de chamas coruscantes.

Em alguns segundos os oito orangotangos ardiam furiosamente no meio dos gritos de horror da multidão, que não podia soccorrel-os.

Depois as chamas obrigaram Hop-Frog a subir pela cadeia acima até fóra do seu alcance. E foi então, no meio do silencio causado pelo espanto geral, que elle tomou a palavra e disse:

—Vejo distinctamente agora, quem são os mascaras.

Vejo um rei e seus sete ministros: um rei que ousou maltractar uma rapariga sem defesa, e seus sete ministros que se riram d'essa infamia

Eu sou apenas Hop Frog o bobo, e eis aqui a minha ultima farçada.

—A obra de vingança estava consummada; graças á excessiva combustibilidade do linho e do alcatrão, os oito cadaveres já não eram mais do que uma massa hediondada e fétida.

Hop-Frog, arremeçando-lhes a tocha, guindou se pela cadeia á claraboia, e desappareceu.

E crença geral que Tripetta, escondido no tecto, tinha ajudado o seu amigo n'esta espantosa vingança, e que fugiu em seguida com elle. O que é certo é que nunca mais ninguem os viu.

FIM

algumas pessoas o Negrão se refira a algum vogal do conselho de familia, de quem se julga agravado pela decisão tomada na separação de pessoa e bens: e por isso é necessario que a policia tenha isso em vista, não só para realisar mais rapidamente a captura, mas tambem para evitar que haja mais alguma victima.

Negrão julga-se perdido, deve andar enfurecido como uma fera, e ha de querer mitigar com sangue o ardor do seu odio.

Que infeliz familia!

Parece que Maria de Castro e o pae se determinaram ao casamento alludido sómente pela ambição, pois o Negrão é abastado: a exigencia do dote parece confirmar esta idéa.

Agora ahi estão os resultados...

Chegou a Coimbra, onde vem fazer serviço temporariamente no laboratorio chimico da 4.ª região agronomica, o sympathico analysta chimico sr. dr. F. Dickmann.

Está hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro.

NO PARLAMENTO

Por falta de espaço no jornal e de interesse nas discussões do parlamento, suppr.imimos esta secção no numero anterior.

Foi prorogada a sessão até 15 do corrente exclusivamente.

E ainda teremos talvez outra, porque os srs. deputados não podem supportar o calor nem a fadiga, e fogem de Lisboa; e tem sido preciso chamal-os pelos arames duas e tres vezes para acudirem a Lisboa a salvar a patria, isto é — o ministerio.

Já passou na camara dos dignos pares a lei do monopolio, a da tonelagem e do augmento e ampliação do sello; mas falta ainda approvar a da auctorisação ao ministerio da fazenda para reformar os serviços de sua dependencia, e d'esta não prescinde o governo porque é a de maior *alcance politico*, que elle apresentou n'esta sessão; e que guardou para o fim como nos jantares se guarda para o fim o prato d-mais effeito.

Na sessão de hontem na camara dos dignos pares ficou em discussão o caminho de ferro de Mossamedes, contra o qual fallou largamente e bem o digno par Thomaz Ribeira.

Na dos srs. deputados votou se uma canastrada de projectictos de politica d'aldeia. Divisão de assembleias eleitoraes, transferindo freguezias de uns concelhos para outros; e um projecto prohibindo que se estabeleçam novas fabricas de alcools em quanto o parlamento não resolver ácerca do assumpto.

E na ordem do dia foram eleitos os officiaes militares que hão de fazer parte do conselho de administração do fundo permanente de defeza nacional; e continuou a discussão do projecto de auctorisação para reforma dos serviços de fazenda a que n'outra parte nos referimos, concluindo o seu discurso o sr. José de Castro.

Sobre este projecto ha inscriptos 15 deputados; mas dizem os jornaes de Lisboa que o sr. ministro da fazenda, além de combinar com um deputado ministerial que fallasse contra o projecto para evitar que chegasse a palavra ao capitão Machado (um dos inscriptos), fará abafar a discussão hoje mesmo.

E a opposição calar se-ha, porque não quer adoptar os expedientes do sr. ministro da fazenda, fallando sessões e sessões sobre o modo de propor, e quebrando carteiras quando a maioria d'esse tempo não permittia a continuação do abuso!

Como os homens mudam, e como ha quem tudo tolere!...

Tocou no domingo passado, desde as 5 e meia ás 7 e meia da tarde, no Caes das Ameias, a banda de infanteria 23.

Foi grande a concorrencia de gente a gosar aquella aprazivel diversão.

Diz o *Dão*, jornal de Santa Comba-Dão, que já foi encommendado o typo e machina para um novo jornal, que muito brevemente vae publicar-se em Tondella

O novo jornal vae ser o orgão do partido progressista d'aquelle circulo e diz se que é seu proprietario sr. visconde de Tondella

---

No dia 20 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Montemor-o-Velho.

Estão a concurso as cadeiras de professores nos lyceus do 3.º grupo, Aveiro; 1.º e 4.º, Castello Branco; 1.º e 2.º Vianna; 1.º, Braga; e 1.º e 4.º, Villa Real.

Despachos de justiça

Bacharel João Correia Esteves Leal, juiz de direito da comarca de Arganil, auctorisação para gosar trinta e cinco dias de licença anterior.

Bacharel Abel Franco, conservador privativo do registo predial na comarca de Cantanhede, auctorisação para gosar trinta e quatro dias de licença anterior.

José Malheiro Pereira da Cunha, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Ancião, licença por sessenta dias.

Bacharel Manuel Augusto Soares Ramalho, conservador privativo do registo predial na comarca de Baião, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Bacharel Antonino Martins dos Santos Correia, juiz de direito da comarca de Tabua, auctorisação para gosar nove dias de licença anterior e nova licença por trinta dias

Antonio de Lemos Corte Real, approvado para substituir o juiz de direito na comarca de Tabua durante o goso da auctorisação e licença n'esta data concedidas

Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, licença por trinta dias.

Bacharel Carlos Augusto Simões Ferreira, sub delegado do procurador regio no julgado municipal da Pampilhosa, comarca de Arganil, licença por trinta dias.

Deve realisar se no proximo domingo em S. Martinho do Bispo a festividade do SS. Sacramento, que com luzida pompa se costuma ali verificar todos os annos.

Haverá fogo preso, de vespera, e tocará a philarmonica *Conimbricense*.

Cordão sanitario

E as remunerações exactas dadas aos officiaes e praças de pret dos corpos do exercito, empregados no serviço do cordão sanitario:

Officiaes 700 réis de gratificação e 35 réis por cada kilometro que rondarem, isto além do respectivo soldo; sargentos 165600 réis cada mez afóra a gratificação de readmissão; cabos, 135000; soldados 105000 réis.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de S. Pedro, em Moimenta da Beira.

Diz o *Correio da Beira*, que ha dois mezes, que o pessoal complementar d'obras publicas do districto de Castello Branco não recebe os seus ordenados.

Não ha vintem!

Deve sahir d'esta cidade depois d'amanhã em direcção ao logar da Nazareth da Ribeira o cirio da Senhora d'este nome, devendo regressar ao anoutecer do mesmo dia a Coimbra.

O acreditado livreiro-editor sr. Cruz Coutinho, do Porto, acaba de trespassar o seu conhecidissimo estabelecimento a seu irmão o sr. Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho, retirando-se das lides commerciaes á vida privada.

Agradecemos ao sr. Cruz Coutinho a remessa da sua attenciosa circular, desejando ao novo proprietario da antiga livraria as maiores prosperidades.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão retidos os seguintes telegrammas:

Luiz Albacete, hotel dos Caminhos de Ferro, desconhecido;

Jacintho de Freitas Morna, rua do Borralho, ausente.

São no valor de 5:692$000 os espolios arrecadados pelo vice consulado de Portugal Mamoa os durante o 3.º trimestre de 1889 1890 sendo os mais importantes o de Antonio José da Silva, avaliado em 2:989$000, e o de Antonio da Rocha, em 1:809$640.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu nos termos dos arts. 11 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Goes que não suspende o seu orçamento supplementar, de 13 de julho, devendo porém effeituar-se as seguintes modificações: — 1.ª eliminar na verba de despeza n.º 1 as palavras — e outras despezas correlativas —, e fazer-se a reducção de toda a verba a 411$048 réis; 2.ª inscrever a verba de 62$750 réis para despezas do recenseamento da população, conforme o Decreto de 30 de maio do anno corrente.

— Resolveu declarar á camara municipal de Montemór-o-Velho que não encontra na acta da sua sessão de 5 de julho razões sufficientes para a creação de um quinto partido medico no referido concelho, continuando por isso suspensa a deliberação que havia tomado de crear aquelle partido.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Poiares, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, devendo effeituar-se as seguintes modificações: — 1.ª reduzir as seguintes verbas: a n.º 15 a 400$00 réis, a n.º 26 a 15$000 réis e a n.º 43 a 22$599 réis; — 2.ª no art. 1.º do Capitulo 2.º do Titulo 1.º inscrever a seguinte verba: — Despezas com medidas preventivas contra a cholera 27$000 réis.

— Foi presente o orçamento supplementar da camara municipal da Figueira da Foz, de 21 de junho, acompanhado dos seguintes documentos: — 1.º acta da sessão de 16 de junho, em que a camara approvou provisoriamente; — 2.º parecer que em 20 de junho, depois de convocados pela segunda vez, apresentaram os quarenta maiores contribuintes, regeitando o dito orçamento, em razão de saberem estar pendente um processo de syndicancia aos actos da vereação e constarem d'esse processo gravs irregularidades na gerencia dos negocios do municipio, e não dever portanto auctorisar-se a camara a fazer novas despezas, em quanto se não reconhecesse officialmente se aquella corporação usou ou abusou das anteriores auctorisações; — 3.º auto de discussão e approvação definitiva do orçamento, de 21 de junho; — 4.º edital de 21 de junho annunciando estar patente o orçamento na secretaria da camara, por espaço de 8 dias contados d'aquella data; — 5.º certidão de 1 de julho, de que o referido edital se affixou, por tempo de oito dias, e que durante este praso, esteve patente o orçamento na secretaria da camara, todos os dias desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde; — 6.º officio dirigido ao sr. governador civil pelo magistrado administrativo da Figueira da Foz, no qual este funccionario, apreciando o orçamento que recebeu em 2 de julho, e enviou ao Governo Civil em 17 d'este mez, diz o seguinte: — que lhe faltam documentos comprovativos de suas asserções, por a camara se haver recusado a passar lhe copias authenticas, requeridas em 15 de julho, de mandados pagos na thesouraria durante o anno corrente; — que o orçamento supplementar é illegal, porque, contra o disposto no art. 105 do cod. Adm., foram affixados depois da approvação definitiva do mesmo orçamento, os editaes annunciadores da apresentação d'elle na secretaria da camara: — que a camara offendeu o disposto na portaria de 18 de junho de 1877 e o artigo 14.º das *Instrucções* da junta geral de 3 de novembro de 1887, incluindo no orçamento despezas já feitas, o que elle administrador casual e incidentemente póde asseverar, por ser publico e notorio, e por outros motivos que não póde divulgar por agora, como o sr. governador civil, sabe; que tem razões para suppor que outras verbas do orçamento foram tambem já satisfeitas; que não foram acompanhadas dos respectivos orçamentos as despezas relativas a obras, menosprezando-se as citadas *Instrucções*, art. 30 n.º 7 e o Cod. Adm., art. 390; que o calculo da receita se não conforma com o art. 4.º das citadas *Instrucções*; finalmente, que muito convem seja suspenso o orçamento supplementar, até se averiguar, pelo exame dos documentos na secretaria da camara, se estão excedidas as verbas de despeza do orçamento ordinario, se a verba n.º 123 (*b*) do orçamento supplementar já foi paga, e se as receitas d'este orçamento foram bem bem calculadas. Acompanham tambem o presente orçamento dois officios: um do administrador do concelho, de 16 de junho, pedindo, em conformidade do art. 105 do Cod. Adm., copia authentica de alguns mandados de pagamento satisfeitos na thesouraria; outro da camara municipal, recusando-se a attender este pedido, por não ser obrigada, segundo aquelle artigo, a dar copia authentica de taes mandados, mas sómente do teor de suas deliberações e dos autos e contractos a que ellas se referem.

(Continua).

Passou ao quadro dos officiaes de impressão na typographia da Universidade, o nosso estimado assignante, sr. Antonio Cordeiro Candeias, pela vaga do sr. Joaquim Teixeira de Sá.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 11.

Continua a grève dos empregados do grande caminho de ferro central.

Circulam ainda alguns comboios de viajantes, mas nem um só de mercadorias.

New-York, 11.

As tropas do governo de Guatemala bateram 3000 insurrectos.

Buenos-Ayres, 11.

Houve hontem uma imponente manifestação em honra da *União civica*. 60:000 manifestantes proclamaram a candidatura do general D. Bartholomé Mitre á futura presidencia da Republica. As associações precedidas de bandeiras tomaram parte na manifestação, pronunciando-se numerosos discursos patrioticos.

A ordem não foi alterada. As ruas estão embandeiradas.

Londres, 11.

Camara dos lords: — Lord Salisbury explicando o convenio anglo francez considera-o muito equitativo; mas julga que decorrerão muitos annos e talvez mesmo gerações, antes que a influencia ingleza ou franceza penetre sensivelmente n'aquellas regiões.

Roma, 11.

Hontem á noite houve outra manifestação popular na praça Colonna.

Como a gendarmeria e a policia fossem impotentes para dispersar os manifestantes, foi preciso recorrer á intervenção das tropas

A impressão geral é que, embora o conde Antonelli ficasse vencedor na eleição para deputado, o ministerio soffreu grave cheque moral.

Roma, 10.

O candidato official Antonelli teve 5:362 votos, ficando portanto eleito.

O candidato radical Barzilai teve 4:519.

Nos centros politicos consideram este resultado como uma severa lição dada pelos eleitores á politica externa do sr. Crispi.

Tanger, 12

As tropas do sultão foram derrotadas pelas tribus insurreccionadas. Mandaram reunir tropas em Fez.

Roma, 12.

Os manifestantes contra a Austria foram tres vezes dispersados pela tropa. Dizem geralmente que o triumpho obtido por Antonelli é uma derrota moral do governo.

ANNUNCIOS

CONVITE

Estão patentes na sala da Associação dos Artistas as contas, livros e documentos relativos á gerencia do 1.º semestre, as quaes podem ser vistas e examinadas por todos os socios, pelo espaço de 8 dias a começar no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde até ás 9 da noite. Juntamente está o parecer da commissão fiscal.

Coimbra, 9 de Agosto de 1890.

O presidente,

Augusto Pinto Tavares.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Coimbra faz saber. em virtude do disposto no art. 22.º das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que se acha patente na sua secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o lançamento do imposto directo d'este municipio para o anno de 1891, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria: e que d'entro d'este praso poderão os contribuintes que se julgarem lesados a apresentar as suas reclamações escriptas segundo a disposição do art. 23.º das referidas instrucções, podendo ter por objecto.

1.º Erro na designação das pessoas e moradas.

2.º Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem.

3.º Erro na percentagem. ou no calculo da importancia da collecta.

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações serão decididas d'entro de 8 dias, depois de terminado o praso da sua apresentação: e das decisões cabe recurso para o tribunal administrativo, nos termos do art. 25.º das citadas instrucções.

Coimbra, Secretaria da municipalidade, 12 de agosto de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

9

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm seus termos uns autos de execução, em que é exequente a Direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica, e executado Francisco Campos, residente em parte incerta; e pelo presente é citado o dito executado, para no praso de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, pagar na thesouraria da Circumscripção exequente, a quantia de 48010 réis, provemente da renda do lote de terreno n.º 16, o camalhão da Gadreira, arrematado em 14 de novembro de 1884, tendo o seu vencimento em 30 de setembro de 1885 e 31 de março de 1886, como consta da certidão de relaxe junto ao respectivo processo, sob pena de penhora e continuar a execução seus termos até completo embolso da Fazenda Nacional, sellos, juros e custas.

E para conhecimento do dito executado se passou o presente e outros que serão affixados e annunciados nos logares competentes e para os effeitos legaes.

Coimbra, 8 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

Venda de terreno

Vende-se o terreno sito ao porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 — 3.º — Coimbra. 7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo. portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia

6 *Pedro Ignacio Lopes.*

Misericordia de Coimbra

A mesa do governo d'esta Santa Casa manda annunciar que estão a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, 2 logares de capellães da sua capella, tendo um d'elles annexa a cadeira de instrucção primaria do collegio dos orphãos.

Na secretaria da Santa Casa se prestam todos os esclarecimentos.

Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas minereas. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda. 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso. Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

4 *Pedro Ignacio Lopes.*

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

Ás pessoas que não tirarem resultado do especifico, restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — RUA FERREIRA BORGES A 156

COIMBRA

3

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Misericordia de Coimbra

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda annunciar que se acha a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, um dos logares vagos de prestacionados, para estudos medicos, pelo legado do bemfeitor o bacharel José Maria de Miranda Pio.

Só são admittidos ao concurso, conforme a disposição testamentaria d'este bemfeitor, estudantes que cursem a faculdade de Medicina na Universidade.

Os pretendentes devem juntar aos seus requerimentos documento por onde provem terem sido approvados *nemine discrepante* no ultimo acto que tiverem feito, e attestado de pobreza.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 11 de agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

2

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:595 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 16 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXX

COIMBRA

—

ADDIAMENTO DAS CORTES

Terminou por agora a *representação nacional*.

Os leitores bem sabem o sentido em que tomamos a palavra representação.

Na quarta-feira foi o 4.° acto d'esta sessão parlamentar, ou para lamentar, como quizerem.

Porque temos ainda um quinto acto. As côrtes foram adiadas para 15 de setembro, em que começará esse 5.° acto pelo exame do tractado anglo-luso a respeito dos territorios africanos, e terminará com a approvação pela camara dos pares da auctorisação para a reforma dos serviços dependentes do ministerio da fazenda, metendo-se de permeio varias scenas, queremos dizer — projecticulos, de arranjos politicos para os deputados fieis, e talvez o do monopolio dos alcools se o Porto der licença.

Mas emfim por agora fecharam-se as côrtes.

Fóra melhor não se terem aberto.

Ao menos ficavamos apenas com os *beneficios* dos decretos de dictadura, e teriamos evitado ou demorado por mais algum tempo os outros *beneficios* com que ellas nos felicitaram.

Em quanto o pau vae e vem, folgam as costas.

Mas a Carta manda que as côrtes estejam abertas pelo menos tres mezes em cada anno, e n'este ponto a Carta executa-se.

E ainda bem, porque a pobre da Carta em nenhum outro ponto tem execução; pelo menos assim o parece.

Mas, seriamente, no fim de tão larga sessão de côrtes dá vontade de perguntar que utilidade d'ahi veio á nação...; que beneficios os senhores ministros propozeram e os srs. legisladores votaram, a favor do povo.

E desgraçadamente a resposta é — nenhuns!

Nenhuns, certissimamente nenhuns!

Examine-se despreoccupadamente e com animo alto e sereno a obra das côrtes, e não se achará outra resposta verdadeira.

As côrtes votaram o addicional de 6 por cento a todas as contribuições e rendimentos do estado; isto é, votaram o augmento das contribuições, que, como já tivemos o desgosto de aqui demonstrar, absorvem com as mais contribuições quasi um terço do rendimento liquido de cada um, e são por isso uma extorção intoleravel; e votaram o augmento do preço do pão, do vinho, do petroleo, dos tecidos; isto é, agravaram-se as difficuldades já enormes da alimentação, da morada, do vestuario, da vida emfim, principalmente do povo laborioso, artifice, agricultor, que já não sabe como ha de arranjar meios para esse fim.

Ellas votaram o monopolio dos tabacos, que corresponde a um imposto de 1:300 contos lançado aos fumadores, que são mais de dois terços dos contribuintes portuguezes.

E ainda se esse imposto fosse aliviar as penurias do thesouro, seria desculpavel que o governo recorresse a elle de preferencia a outros, porque, emfim, sempre é um imposto que incide no consummo de um genero, que não se póde em absoluto considerar de primeira necessidade. Mas não...; o imposto irá augmentar os lucros do capitalista ou sociedade que tomar conta do monopolio, sem que o Estado venha talvez atirar d'ahi um real para si.

Elles votaram o augmento e ampliação do imposto do sello, que já attingiu o limite do rasoavel; prejudicando-se especialmente a classe commercial.

Votou-se o caminho de ferro de Mossamedes, que, segundo se evidenciou na discussão, não levará utilidade alguma áquella nossa região africana, e só poderá servir ou para enriquecer licitamente alguns capitalistas, ou para servir de pretexto a alguns bretões fallidos a virem, com o lord Salisbury á frente, exigir indemnisações ao governo portuguez, como aconteceu com o de Lourenço Marques.

Ellas votaram a lei de navegação para Africa, em que se concede á companhia actual ou a outra que a substitua, um subsidio que é quasi o duplo do que rasoavelmente se devia dar.

Ellas emfim votaram a lei de confirmação (repugna-nos escrever o nome que vulgarmente lhe dão) dos decretos de dictadura, em que a pretexto de defeza nacional e de assegurar a ordem publica em risco, se decretou augmento de despezas que de certo absorverão todo o augmento de receitas que das leis acima apontadas espera o governo e seus amigos.

É triste, mas não ha remedio senão repetil-o: era melhor que as cortes se não tivessem aberto.

A crise que atravessa a outr'ora mais rica provincia do reino—o Douro—carece de remedio: as cortes não pensaram n'elle.

A crise por que está passando a agricultura, especialmente o que vulgarmente se chama a lavoura, está no periodo mais perigoso, que é o do silencio; e o governo devia tomar providencias efficazes: as cortes nada resolveram, se não agravar a situação com impostos.

Temos a nossa legislação sobre processo criminal n'um cahos; ha um codigo já revisto por uma commissão; cada vez se torna mais urgente convertel-o em lei: nem o sr. ministro da justiça nem as cortes se dignaram pensar n'isso.

Mas pensou-se na auctorisação para reformar a reforma das alfandegas e das repartições de fazenda...

Sim pensou, porque da reforma das leis de processo criminal não viria augmento nem movimento de pessoal; e na das alfandegas e das repartições de fazenda haverá de tudo isso; e os afilhados estão esperando.

Entre nós não se fazem leis para regular as relações entre os homens, mas para arranjar de comer para os homens, á sombra e sem trabalho: *sub tegmine fagi*.

Por isso o parlamento está transformado n'uma verdadeira fabrica de *nichos* e larga agencia de negocios, onde os deputados e os turavidas vão tratar dos seus interesses e dos dos seus parentes e afilhados, abertamente, sem rebuço, votando lá dentro contra as suas proprias convicções manifestadas publicamente cá fóra, e prestando-se a representar os papeis mais degradantes e vergonhosos que se podem imaginar, comtanto que o governo lh'os distribua com um sorriso de esperança ou de promessa.

Era pois melhor não se terem aberto as cortes.

A discussão mostrou os vicios, os erros e os perigos dos differentes projectos apresentados; cançou-se a opposição a provar que alguns d'elles eram absolutamente inacceitaveis e prejudiciaes, e outros que tinham defeitos que careciam de ser emendados: de que valeu isso?... para que serviu tanto estudo e tanto trabalho e tanta rhetorica?... Para nada!

Os projectos foram votados como o governo os quiz, e das emendas só foram acceites as que os seus amigos introduziram para tornar os mesmos projectos mais prejudiciaes e mais odiosos.

Era bem melhor que as cortes se não tivessem aberto: era!

Como os aquartelamentos militares do continente necessitam ser melhorados, dizem que sua magestade el rei tenciona visital-os e mandar proceder aos respectivos reparos.

Festejou-se em Aveiro o anniversario da inauguração da estatua do grande tribuno portuguez José Estevão.

As ruas estiveram illuminadas profusamente e ornamentadas de gallardetes e bandeiras.

Na ria houve *serenata*, apparecendo grande numero de barcos illuminados á veneziana.

Foi passar alguns dias a Baden o imperador do Brazil, onde se encontrará com o conde de Eu e o resto da sua familia, que fizeram uma digressão pela Suissa.

MAIS UMA EXPOLIAÇÃO

A *Independencia Belga*, referindo-se ao jornal parisiense *Le Siècle*, publica o seguinte:

«O *Siècle* publicou hontem um *entre filet* dizendo «que se trata de ceder ao Estado do Congo toda a região do alto Kassai, conhecida pelos nomes de Lunda ou Muatianvua, que figura nas cartas portuguezas, como pertencente á colonia portugueza de Loanda».

Segundo as nossas informações, a affirmativa do *Siecle* não revela, positivamente, nada de novo, e é inexacto apresentar como «um engrandecimento do Estado do Congo» o estado de coisas comprehendendo o territorio de Lunda, ou por outras palavras, o reino de Muatianvua, no territorio do Estado Livre.

O tratado de 14 de fevereiro de 1885 entre Portugal e a Associação internacional africana, tendo designado o curso do Kossango como fronteira respectiva de Portugal e do Estado Livre do Congo, no Estado Livre foi sempre considerado a região indicada pelo *Siecle*, como comprehendida na sua esphera de acção. E de facto, esta região, já organisada administrativamente, tornou-se sob o nome de «Kuango oriental», o decimo segundo districto do Estado Livre. O tenente Dhanis, que já tinha desempenhado varias commissões no Congo, foi nomeado commissario do novo districto.»

De modo que um paiz que era nosso, que a propria Inglaterra reconheceu pertencer-nos, que nós descobrimos e temos possuido mais ou menos effectivamente, já está organisado em districto do Estado Livre do Congo, e já tem um governador ou commissario!!

E o sr. Hintze Ribeiro muito calado, e o sr. ministro da marinha muito quieto!

A passagem d'este ministerio pelo poder no anno de 1890 ficará assignalada na historia de Portugal, como a passagem de uma tempestade fica assignalada nos campos e nos pomares.

Não nos arruinam sómente as finanças, arrastam o credito, e desmoralisam o parlamento; vexam-nos tambem com impostos, deixam dilapidar em monopolios e navegações as rendas do Estado, e acabam por dar á Inglaterra grande parte da nossa Africa oriental, e por deixar roubar pelo Estado Livre uma parte da nossa Africa occidental!

Se esta gente continúa a governar mais dois annos, ficamos sem colonias, e teremos de nos declarar em banca-rôta.

Porque lá fóra julgam-nos já uma nação moribunda, e ninguem já quer emprestar dinheiro, e cada um lança mão a um farrapo do espolio.

A que estado chegámos!

Está na Figueira da Foz o sr. Carlos Relvas.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica o seguinte:

Por ordem superior se publicam as seguintes resoluções ministeriaes de accôrdo com os pareceres da junta consultiva de saude publica, ácerca da correspondencia postal vinda por Hespanha, emquanto ali permanecer a epidemia de cholera morbus:

1.° São prohibidas as encommendas postaes e amostras, salvo vindo só mente em transito resguardadas por envolucros devidamente alcatroados;

2.° A correspondencia postal é obrigada á beneficiação nos respectivos postos de desinfecção para este effeito estabelecidas, ou que venham a estabelecer-se, por meio de fumigações, mas sem que seja golpeada.

Está a concurso, com o ordenado annual de 300$000 réis, um logar de amanuense da contadoria do hospital de S. José.

NO PARLAMENTO

—

SCENAS POLITICAS DE CONSTANTINOPOLA

Na quarta-feira tiveram logar no nosso parlamento scenas do Baixo Imperio.

Ainda na terça-feira á noute o sr. ministro da fazenda fazia questão da approvação do projecto de reforma dos serviços e quadros dependentes do seu ministerio, e já no dia seguinte o sr. ministro da justiça e ministro dos extrangeiros propunham accordo á opposição para não combater o projecto de prohibição de montagem de fabricas d'alcools até o parlamento resolver sobre a proposta correlativa, promettendo encerrar as côrtes n'esse mesmo dia e prescindir d'aquella auctorisação.

Qual a razão da reviravolta?

É facil de descobrir. O governo quer fa-

ver passar todos os projectos que já apresentou, e outros que tem na forja ou já promptos mas ocultos, e contava com a maioria.

Mas muitos deputados não resistiram á fadiga, ao aborrecimento e ao calor, e fugiram.

Por outro lado o pretexto para nova prorogação — a necessidade de discutir o tractado com a Inglaterra, ia desapparecer visto que constava que seria assignado na segunda ou terça-feira.

Estudou-se a questão e descobriu-se que, se encerrassem agora as cortes, e se convocassem a sessão extraordinaria para a approvação do tractado, nesta só d'esse assumpto se poderia tractar, e não dos projectos que o governo quer approvados.

Resolveu-se pois suspender a sessão deixar descançar os deputados, e fazel-os reunir de novo em setembro sob pretexto de approvar o tractado, mas com o fim real de lhes impingir os outros projectos.

D'aqui a scena de se rojarem os ministros a pedirem aos deputados da opposição.

Na camara dos pares houve outra scena mais edificante.

Estava em discussão o projecto da navegação para a Africa, e quando acabou de fallar o digno par Bocage, o sr. Pinto de Magalhães requereu para se suspender a sessão afim de reunir a commissão para dar parecer sobre o projecto provisorio dos alcools.

O sr. José Luciano de Castro fez notar que a sessão já estava prorogada para se votar o projecto da navegação; que este era importantissimo e demandava larga discussão, mesmo para o governo ter ensejo de desfazer as más impressões que deixara na camara dos deputados e na opinião publica; e que por isso lhe não parecia possivel intercalar outro projecto, que era importante tambem e contra o qual telegraphara a Associação Commercial do Porto, e por isso precisava de maduro exame.

Depois de fallarem dois dignos pares sobre a conveniencia de votar logo o projecto dos alcools, o sr. visconde de Moreira de Rey perguntou se as côrtes eram encerradas n'aquelle dia, e como o sr. presidente respondeu que sim, foi approvado o requerimento do sr. Pinto de Magalhães, que apresentou logo o parecer da commissão relativo ao projecto dos alcools.

N'este momento em logar de entrar este projecto em discussão, o sr. Moreira de Rey requereu que se julgasse discutida a materia do projecto de navegação, sem que a mais ninguem se desse a palavra, e sem que o governo desse explicações de irregularidades notadas na camara dos deputados.

O requerimento levantou vivos protestos da opposição, mas requerendo se votação nominal foi regeitado o requerimento, dando-se por fechada a discussão do projecto de navegação!

N'este ponto o sr. José Luciano levantou-se e disse que a sua dignidade não lhe consentia que ficasse ali para sccionar com a sua presença taes violencias ou, melhor, prepotencias parlamentares; e saiu, sendo seguido de todos os pares progressistas.

E' inaudito que n'uma camara, onde devia haver o respeito pelas leis e pelas raspaveis praxes, e a seriedade, ao menos apresente, no exame dos negocios publicos, se estejam dando scenas d'esta ordem. Fontes Pereira de Mello foi quem começou a fazer da camara dos pares uma reunião de facciosos intoleraveis, sendo la que elle dava as suas batalhas contra os ministerios que se demoravam no poder mais do que lhe convinha.

Depois foi elle proprio quem, inspirado no *espirito do seculo* (que por signal no anno anterior lhe aconselhava que votasse contra a reforma da carta) propoz essa reforma para tornar elegivel uma certa parte d'aquella camara.

Fez-se pois a reforma, e parece que dá o resultado de todas as nossas reformas; ficou a camara peior do que estava, pois perdeu a unica qualidade boa que tinha — a solemnidade, e porisso a seriedade.

Isto não vae nada mau, mesmo assim...

O governo concedeu a exoneração pedida de chefe do estado maior da divisão naval da Africa occidental e America do sul o sr. Victorio Maria das Chagas, nomeando para o substituir o capitão da fragata Ernesto Augusto do Valle.

Foi declarado fallido o industrial Antonio Nunes da Costa, da praça da Covilhã. O passivo da casa monta aproximadamente á quantia de 20 contos de réis.

A grande subscripção nacional está em 309:451$150 réis.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Partiu para a sua casa de Nabaes, onde tenciona passar a estação calmosa, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, sabio lente da faculdade de direito da Universidade.

Realisou se hontem no *Colyseu Conimbricense* o espectaculo de gymnastica acrobatica e athletica desempenhado pela companhia da qual é director Mr. João Ralb, que agradou bastante, pois na verdade tem alguns artistas de merecimento.

ASYLO DE MENDICIDADE DE COIMBRA

A Commissão Administrativa d'este Asylo manda celebrar no templo de Santa Cruz, ás 9 horas da manhã de 19 do corrente, uma missa resada, a que assistirão todos os asylados, suffragando a alma do ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, fallecido em 19 de julho passado e um dos fundadores, e bemfeitores e administradores do dito Asylo.

Tem chegado já a esta cidade alguns feirantes, que se preparam para a feira de S. Bartholomeu, cuja abertura terá logar na quarta feira proxima.

A LIMPEZA DE COIMBRA

Continuamos a clamar, ainda que tenhamos a certeza de clamar no deserto.

Os saguões não se limpam.

As casas contiguas estão inhabitaveis.

E' por culpa dos proprios moradores de certo, mas cada um raciocina que é inutil ter cautella em não fazer despejos, se todos os outros a não tiverem; e como todos fazem o mesmo raciocinio, todos continuam a converter os saguões em terriveis focos de infecção, de que pouco a pouco vae sahindo a causa de suas doenças e a ruina de sua saude

Ora é para casos d'estes, que as auctoridades policiaes e de saude pùblica foram creadas.

Visto que ninguem limpa os saguões nem evita que elles sejam entulhados de dejecções humanas, detrictos de cosinha, e de liquidos que vão fazer fermentar tudo aquillo para desenvolver gases pestilenciaes, é indispensavel que a auctoridade os faça limpar.

Os saguões não foram feitos para despejos; foram feitos para por elles entrar luz e ar nas casas; foram feitos para meterem estes elementos essenciaes de vida e saude no interior das casas; e a ignorancia e o desleixo dos moradores converte os em montureiras, d'onde só se evolam elementos de desorganisação e de morte!!

Continuamos pois a clamar por limpeza!

Para já pedimos providencias ás auctoridades sanitarias: aos dignos governador civil, commissario de policia, administrador do concelho, sub-delegado de saude.

Para mais tarde pedimos desde já, como já pedimos de outras vezes, á digna camara municipal, que faça canalisar para os canos geraes as aguas das cosinhas e os dejectos das latrinas, principalmente dos saguões da cidade baixa.

De todos actualmente o peior é o das trazeiras das casas da rua do Visconde da Luz — de n.os 40 a 62; porque nos da rua da Moeda e da Louça e da rua Direita já se teem tomado algumas providencias, e corre a agua que vem de Santa Cruz e que lava mais ou menos este ultimo, e o outro tem despejo ao fundo para a canalisação da cidade: em quanto o da rua do Visconde da Luz não tem aguas senão as que escorrem da latrina da casa Borges, e que são a causa mais poderosa dos cheiros nauseantes e perigosos, e não tem cano para onde seja limpo senão um estreito tubo, por onde escorrem aquelles liquidos horripilantes por baixo de uma casa para a rua do Corvo, que d'este modo recebe a quinta essencia da immundicie do saguão, e está transformada n'uma sentina perigosissima!

Tenham dó ao menos dos habitantes da rua do Corvo, que não teem culpa alguma na porcaria do saguão da rua do Visconde da Luz.

•

Ha tempo deliberou a camara mandar caiar as casas na conformidade das posturas. O praso marcado já findou ou está a findar.

Pois as casas, principalmente nas trazeiras que deitam para quintaes, saguões, beccos ou ruas pouco frequentadas, continuam a estar negras, ascorosas e indecentes.

Nem ao menos este meio barato de limpeza e hygiene se emprega para tornar as ruas menos fedorentas e mais agradaveis á vista.

Parece que ninguem já tem auctoridade para se fazer obedecer.

Dão-se ordens, tomam-se deliberações; mas ninguem cumpre, e tudo fica na mesma

Oh! senhores: olhem que assim perdem o respeito e a força moral, e d'aqui a pouco ninguem faz caso da auctoridade publica.

•

Na rua Oriental de Mont'arroio continuam a fazer-se os despejos no olival e rampa fronteira.

Já por duas vezes pedimos que se tomassem providencias contra o repugnante abuso: mas elle continua.

Se isto assim vae a cholera é cá desnecessaria, porque quando ella vier já cá teremos typhos, gastrites, variola, etc.., produzindo a morte de todos os organismos que não tiverem força para resistir ás epidemias; e a cholera não terá que fazer!

Sahiu para Espinho com sua exm.ª familia aonde fará uso dos banhos d'aquella magnifica praia, o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, illustre lente da nossa Universidade.

A respeito da obra do nosso insigne caricaturista Bordallo Pinheiro, diz o eminente critico francez Grand-Carteret:

«A sua galeria é uma verdadeira mina de ouro: é um prazer o percorrel-a Bordallo reune estas duas immensas qualidades: o sentimento do comico no mais alto grau e o sentimento da decoração. As maravilhas das suas faianças encontram se nos seus desenhos. O seu sentimento humoristico completa-o o lapis d'um habilissimo desenhador.

Que facilidade, que animação, que comprehensão dos lados comicos e pittorescos da vida, nos volumss que eu acabo de percorrer! Sente se a espontaneidade d'um riso alegre, sem esforço, parecendo por vezes que tem alguma cousa de gaulez.

As suas caricaturas não são unicamente portuguezas; são, antes de tudo, humanas. Para as comprehender, não se carece de texto. O riso acode aos labios, apenas as olhamos. E n'isso consiste a verdadeira superioridade. O Bordallo tem um logar ao lado de Daumier e do allemão Busch».

Emquanto o nosso governo, de consonancia com os piratas do norte, nos descredita perante a Europa, consola ver que ainda ha homens imparciaes e de valor que fazem justiça a um nosso compatriota.

O sr. dr. Manoel Duarte Areosa, digno inspector de instrucção primaria da 3.ª circumscripção escolar, foi auctorisado a estar ausente da séde do 1.º circulo (Coimbra) durante trinta dias, para tratar de sua saude, sem prejuizo do expediente a seu cargo.

Luz

A' camara municipal lembramos a necessidade de mandar collocar um candieiro no pateo da Inquisição.

A's escuras como está, só serve para theatro de scenas pouco limpas.

Sem illuminação não ha nem póde haver policia.

Durante o mez de maio ultimo falleceram no Pará 21 subditos portuguezes.

Um viticultor de Moulins communicou ha dias, á Sociedade Nacional de Agricultura de França, ter descoberto um insecto, o *emphitus tener*, que destroe as vinhas.

Este insecto ataca principalmente os bacellos recentemente plantados, cuja medulla elle devora completamente.

Realisou-se hontem conforme noticiamos no ultimo numero da nossa folha, a romaria do cirio da Senhora da Nazareth da Ribeiro.

Nos areaes do Mondego da ponte para baixo havia grande numero de familias da cidade gosando a fresca da tarde, comendo as suas merendas e entregando-se aos folguedos do costume, em quanto esperavam a volta dos romeiros.

Na Praça da Figueira, em Lisboa, foram ha dias apprehendidas 20 galinhas por estarem affectadas de tuberculose.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia tambem para este importante assumpto.

Licenças de justiça

Bacharel Antonio Rebello de Andrade e Figueiredo, juiz de direito do terceiro districto criminal da comarca de Lisboa, licenç por 30 dias.

Bacharel Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, juiz de direito da comarca de Elvas, licença por 60 dias.

Bacharel Abel Pereira do Valle, juiz de direito do segundo districto criminal da comarca do Porto, licença por trinta dias

Bacharel João Maria da Rocha Calixto, juiz de direito da comarca de Ahjó, auctorisação para gosar doze dias de licença anterior e nova licença por sessenta dias.

Bacharel Jorge Conceiro da Costa, delegado do procurador regio na comarca de Anadia, licença por 30 dias.

Bacharel Francisco Augusto de Matos Mascarenhas de Mancellos, delegado do procurador regio na comarca do Cartaxo, auctorisação para gosar 5 dias de licença anterior e nova licença por 30 dias.

Bacharel Adolpho Alves de Oliveira Guimarães, delegado do procurador regio na comarca de Leiria, licença por 30 dias

Bacharel José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal do julgado de Sabrosa, na comarca de Villa Real, licença por trinta dias.

Foi nomeado em tirocinio por dois annos de exercicio de guarda da escola industrial *D. Luiz I.* na Figueira da Foz, o sr. Antonio Pereira Forjaz de Sampaio.

Boato falso

Tendo propalado alguns jornaes que o serviço de passageiros e bagagens se acha interrompido na fronteira de Villar Formoso, podemos affirmar que tal noticia não é verdadeira

O serviço não soffreu interrupção alguma. Os passageiros de Portugal para Hespanha e França passam immediatamente á sua chegada para os comboyos de Hespanha, seguindo sem a menor demóra.

Os passageiros procedentes de França e Hespanha ficarão subjeitos, como nos outros pontos da fronteira, ás medidas sanitarias impostas pelo governo portuguez.

Diz a *Provincia* que vão fazer se diques proximo de Espinho, para preservar a linha ferrea das ameaçantes invasões do mar.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE JULHO

(Conclusão)

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Mousi Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

A commissão, depois de examinar o orçamento e os documentos, que lhe mandou extractou:

Considerando que a reprovação do orçamento, proposta pela assembleia dos maiores contribuintes, pelo motivo de estar pendente um processo de syndicancia aos actos da camara, e constarem d'esse processo graves irregularidades na gerencia dos negocios municipaes, que impedem a vereação de effetuar novas despezas, não tem fundamento solido em que possa estribar-se, já porque não ha lei que diminua ás camaras syndicadas as faculdades que lhes

pertencem, já porque sendo secreto o processo da syndicancia, e sendo de presumir que o syndicante guardasse o devido sigillo como era proprio da sua dignidade, não podiam os quarenta maiores contribuintes, conhecer todos os factos e todas as provas constantes do mesmo processo, condição indispensavel para o poderem avaliar;

Considerando que o exame ou syndicancia lembrada pelo administrador do concelho demoraria muito a proposta de um orçamento supplementar, e portanto a feitura de obras reclamadas pela hygiene, e que são algumas das do presente orçamento e reconhecidamente urgentes, e além d'isto privaria talvez a commissão da superintendencia que lhe compete nas deliberações orçamentaes da camara da Figueira, por ser intermediario na communicação de ellas o administrador do concelho, como succedeu com respeito ás deliberações tomadas pela mesma camara nas sessões de 30 de janeiro, de 5, 11, 12, 15, 20 e 26 de fevereiro, 19 e 26 de março, 2 5 e 9 d'abril, cujos resumos, como consta dos recibos passados pelo respectivo administrador, foram successivamente entregues a este magistrado, em 11 e 13 de março, 21 e 25 de abril, e apesar d'isto não chegaram a entrar na secretaria do governo civil, ficando por isso a commissão districtal absolutamente privada da faculdade de os apreciar (Cod. Adm. art. 105 §§ 2.º e 3.º);

Considerando que o orçamento esteve exposto ao exame de todos, na secretaria do municipio por espaço de 8 dias, antes de ser enviado ao administrador do concelho, conforme certifica o secretario da camara municipal, e que durante aquella exposição, annunciada por editaes, se não apresentaram reclamações nenhumas contra o mesmo orçamento, e não póde invalidal-o a irregularidade de sua apresentação aos municipes depois de approvado difinitivamente pela referida camara, tendo além de isto sido convidados por duas vezes os quarenta maiores contribuintes para o apreciarem como intendessem, o que evidentemente mostra que a camara não pretendeu impedir, nem impediu, o conhecimento do seu projecto orçamental;

Considerando que, segundo as informações que a commissão obteve, a receita calculada no orçamento ordinario é inferior á arrecadada, em quasi tanto quanto importa a descripta no orçamento supplementar, e que esta insignificante differença deve já ter desapparecido;

Considerando que já estão satisfeitas as verbas de despezo n.os 88 (*b*), 89 (*d*), 89 (*g*), 89 (*h*) e 89 (*j*);

Considerando que a verba n.º 25 (*a*), é para satisfazer os vencimentos do logar de pagador, creado em 2 de maio do anno corrente, sendo certo que o mandado, n.º 359, a que se refere o administrador, representa apenas a recompensa do serviço extraordinario prestado por Manuel dos Santos Pinto, nos pagamentos do pessoal das obras e em outros trabalhos, e de aqui resulta não haver duplicação de verbas de despeza;

Considerando que a falta de orçamentos das obras votadas póde ser supprida, apresentando a camara aquelles orçamentos, quando deliberar construil-as, nos termos do n.º 22.º do art. 118 do Cod. Adm.; e

Considerando que, segundo os principios de administração publica e a pratica estabelecida, só se suspendem os orçamentos, havendo irregularidades que offendam as leis essenciaes que os governam, pois raríssimas vezes haverá orçamentos dos corpos administrativos que não sejam acompanhados de uma ou outra irregularidade, a despeito da boa vontade d'estas corporações (officio do ministerio do reino, de 1 de dezembro de 1888 e de 7 de fevereiro de 1889);

Accorda em declarar á camara da Figueira da Foz que, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende o referido orçamento, fazendo se porém as seguintes modificações na despeza:

1.º Supprime-se a verba n.º 68.º para expediente do recenseamento eleitoral e das eleições, na importancia de 81$000 réis, por não haver necessidade de augmentar a verba de 350$000 réis, votada para aquelle fim no orçamento ordinario do anno corrente.

2.º Supprimem-se as verbas n.º 89 (*b*) 89 (*d*) 89 (*g*), 89 (*h*) e 89 (*j*);

3.º Eleva-se a verba n.º 124 a 255$884 réis;

4.º Supprime-se a verba n.º 79 (*a*) elevando a do n.º 79 a 709$500 réis.

Passa em saldo a quantia de 1125080 réis que a camara addicionará á receita que pretende destinar no segundo orçamento supplementar as despezas com providencias sanitarias.

A verba de despeza n.º 85 (*a*) é para satisfazer o salario de um serventual, devendo a camara crear o respectivo logar para depois a quella verba figurar no orçamento como ordenado.

Feitas estas modificações ficará vigorando o presente orçamento para todos os effeitos legaes.

—Foi approvado o pagamento feito ás amas do expostos dos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital, Penella e Soure, de seus vencimentos no trimestre de janeiro a março do anno corrente, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Coimbra e Penella, no dicto trimestre.

SESSÃO DE 29 DE JULHO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Cod. Administrativo declarar á camara de Arganil, que não suspende a sua deliberação de 9 de julho, referente á demissão concedida ao medico do partido de Coja, Abilio de Almeida Simões Costa.

—Deferiu o requerimento de Candida Corrêa, da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 6.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 24 do corrente, relativa á creação de um logar de pagador.

—Deliberou, dirigir-se ao sr. governador civil, pedindo-lhe conseguisse do governo a approvação do projecto relativo ao portico do hospicio, na importancia de 1:518$000 réis, enviado ao ministerio das obras publicas, pela direcção das obras d'este districto, em officio n.º 116 de 28 de março de 189; visto que tendo o governo mandado destruir, para alargamento da rua que conduz ao mercado, a antiga communicação para aquelle estabelecimento, justo é que mande effetuar aquella obra de absoluta necessidade.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria Rodrigues e seu marido, de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

—Mandou-se entregar ao director do hospicio a quantia de 500$000 reis para o pagamento de despezas com o custeamento do mesmo hospicio.

Nas cadeias da Relação de Lisboa, encontram-se actualmente 257 presos. N'esse numero comprehendem-se 26 mulheres.

Pedimos ao sr commissario de policia, que dê as precisas ordens aos seus subordinados a fim de impedirem como é de justiça e humanidade o mau tratamento, que a maior parte dos carreiros dão aos animaes, obrigando-os a subir ruas bastante accidentadas, taes como a Couraça de Lisboa, rua Oriental de Mont'arroio e outras, carreando pezos muito superiores ás suas forças.

Temos visto nas mãos de alguns carreiros, varas com ferrões mais compridos do que permitte a postura municipal.

Vão brevemente começar algumas edificações para banhistas junto á praia de Paredes Galliza.

Tuberculose

A academia de medicina de Paris, depois de uma longa e interessante discussão sobre as medidas prophylaticas a tomar contra a tuberculose, votou as seguintes conclusões:

A tuberculose é uma doença parasitaria e contagiosa.

O microbio, agente do contagio, existe sobretudo na poeira que produz nos escarros seccos dos tysicos, e no pus das feridas tuberculosas.

O mais seguro meio de impedir o contagio consiste, pois, em destruir os escarros e o pus, antes da dessecação, pela agua a ferver e pelo fogo.

O parasita encontra-se tambem ás vezes no leite das vaccas tuberculosas; e pois prudente não empregar o leite senão depois de o ter feito ferver, especialmente quando é destinado á alimentação das creanças.

A Academia chama a attenção das auctoridades, competentes sobre os perigos que os tuberculosos fazem correr ás diversas collectividades, de que elles teem a direcção, taes como: lyceus, casernas, grandes administrações e officinas do estado.

Desde março de 1888 até hoje teem ido de Portugal a Paris tratar-se no instituto Pasteur 160 pessoas, quasi todas á custa do Estado.

No sitio das Cantarinhas, secção de Portalegre, a guarda fiscal fez uma importante apprehensão de tabacos e fazendas no valor de 560$000 reis. Houve repetido tiroteio e varias prisões.

Tambem em Valle de Bouça, limite de Ergemil, secção de Chaves foi apprehendido pela guarda fiscal tabaco em cigarros no valor de 152$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 48.

Insere um chromo lithographia representando o *Moço de Forcado*.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, fasciculo n.º 19.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 31.

*

A Semana de Lisboa, n.º 23. 1.º anno.

*

O Occidente, n.º 418, xiii anno, que vem como sempre cheio do maior interesse de actualidade, trazendo o retrato do official de marinha Azevedo Coutinho.

*

O Clero Portuguez, fasciculo n.º 158, do vi anno.

*

Pontos nos i i, n.º 268, preço 60 réis.

*

O Espectro, castigo semanal da politica, de Mariano Pina, n.os 9 e 10

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 20.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 89.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 44.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue fasciculo n.º 2.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

Falleceu em Tete, o escrivão de direito d'aquella comarca, sr. Alberto d'Almeida Lemos

Foi declarado aberto concurso para provimento dos logares de juiz de direito da comarca de Inhambane e da 2.ª vara de S. Thomé.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 13.

Segundo um despacho telegraphico de San Salvador está imminente a guerra entre a republica do Salvador e a de Honduras.

Durante os combates na cidade de San Salvador foi arreado o pavilhão dos Estados Unidos do norte por ordem do governo provisorio. O governo de Washington pediu uma satisfação, que lhe foi dada.

New-York, 12.

Acha-se actualmente terminada a gréve no caminho de ferro central, porque as associações das classes de machinistas e fogueiros recusam-se a tomar parte n'ella.

O dr. Sobral, ex presidente de ministros em Guatemala, foi fusilado por ordem do presidente Barillas.

Paris, 12

Hoje ás 10 horas da manhã descarrilou o comboio expreço em Ygos na linha de Bordeus a Bayonna. Ficaram mortos o machinista e o fogueiro, ferido um passageiro e contusos alguns outros.

Madrid, 12.

Uma tribu selvagem de Jap. Carolinas, surprehendeu no matto um destacamento de tropa hespanhola desarmada e matou um tenente e 25 soldados. O governador das Philippinas foi auctorisado telegraphicamente a enviar para lá um navio com tropa a fim de castigar os criminosos.

Londres, 13.

Diz um telegramma de Odessa para o Daily News que, em consequencia da explosão da caldeira do navio russo «Sinope», ficaram 12 tripulantes mortos e 15 feridos.

Um telegramma de Vienna para o *Times* aponta como indicio das disposições pacificas do Tzar o proximo licenceamento anticipado de varias classes de soldados de infanteria e artilheria, e a redução de 5 a 4 annos na duração do serviço das mesmas armas.

Madrid, 15.

Nas provincias de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia houve hontem 55 ataques de colera e 26 obitos.

Londres, 15.

O jornal «Times» crê saber que a convenção anglo-portugueza relativa á Africa será assignada hoje em Londres.

Paris, 14.

O tribunal correcional de Paris condemnou a 3 dias de prisão e 5 francos de multa uma senhora hespanhola, seu filho e um creado, que entraram em França sem as declarações prescriptas pelo regulamento sanitario.

Calcuta, 14

O rio Ganges cresceu extraordinariamente, produzindo uma tão grande inundação, como não ha memoria de nas suas margens ter havido outra egoa

Sabe se terem perecido muitas pessoas afogadas e são numerosos os prejuizos materiaes. Muita gente das aldeias, fugindo á inundação, refugiou se nos ramos das arvores, conservando se alli 5 dias sem comer.

Londres, 14.

Um despacho da embaixada ingleza em Constantinopla, datado de 7 do corrente, annuncia ter ali havido 7 casos de doença, que se suppõe ser o cholera, e, dos quaes 5 foram mortaes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 55 d'esta excellente obra de Sinão José da Luz Soriano.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Manoel expedidor do P. 113 ausente;
Emygdio Pinheiro, desconhecido;
Alberto Pacheco, posta restante;
José Barbosa, hotel Montego, ausente.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

João Vicente, filho de Vicente Mendes e Michaella Clara, das Lages, de 60 annos. Falleceu de bronchite chronica com lesão cardiaca, no dia 3.

Manoel, filho de Augusto de Sousa Figueiredo e Maria de Jesus, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose do pheimaro, no dia 8.

Ermelinda da Boa Morte, filha de José Maria Simões e Julia Augusta, do Lagar Novo, de 4 annos. Falleceu de doença de bright, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:627.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — Rua Ferreira Borgee — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explendido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.

Desejam vestir-se barato?... vão á casa AGUIA D'OURO, para o que tem alfaiates habilitados.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — rua ferreira borges — 159

COIMBRA

Esta nova mercearia abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognancs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a mercearia AGUIA D'OURO.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

6

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

GRANDE DEPOSITO

DE

MAHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(Antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha)

90 — Rua do Visconde da Luz — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

5

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Venda de terreno

Vende-se o terreno sito ao porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145 — 3.º — Coimbra. 4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia

3 *Pedro Ignacio Lopes.*

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos saliidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, valdos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

2 *Pedro Ignacio Lopes.*

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

—

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

SEZÕES

Curam-se com o Remedio de Ferraz

Ás pessoas que não tirarem resultado do especifico, restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — Rua Ferreira Borges a 156

COIMBRA

1

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FÔLHA BI-SEMANAL

N.º 3:596 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIR, 20 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

ECHOS DO PARLAMENTO

Ainda não se extinguiu de todo a dolorosa impressão que deixaram os ultimos acontecimentos na camara dos pares.

O copo estava cheio e a votação inesperada sobre o projecto da navegação para a Africa foi a gota que o fez trasbordar. Felizmente foi uma tempestade... n'um copo d'agua.

Daqui a pouco tudo serena; a politica vae banhar-se nas salsas aguas do mar; tudo esquece e todos se calam; e as leis votadas começam a executar-se tirando a pouco e pouco a camisa a uns e a pelle a outros dos pobres que trabalham e suam porem pagam, e metendo-as em forma de bellas moedas reluzentes nos cofres dos syndicatos e companhias e dos modernos conventos, de que este paiz é o patrimonio. E o governo vae vivendo tranquillo e satisfeito da sua obra, se não triumphante em sua gloria immarcescivel.

E porque não ha-de ser assim?

Pensando bem, nós achamos razão ao governo.

Quem põe as permissas quer as conclusões.

O governo propoz e a maioria votou 2:000 contos de augmentos de impostos sobre a propriedade, a industria, os rendimentos de toda a especie; sobre a luz, o vestuario, o alimento, a morada, e até sobre o carro que leva o caixão ao cemiterio, porque tudo isso abrange o addicional de 6 por cento?!

Então que queriamos que fizesse este governo e a sua maioria?

Sim, que queriamos que elle fizesse? Não estavam esses senhores ha perto de 4 annos fóra do poder, e não sabemos nós que a necessidade de esbanjar, de gastar á larga, é uma das suas necessidades, organicas do partido e fataes na sua organisação pessoal, consequencia logica, inevitavel, dos seus precedentes, do seu meio, da sua educação, do seu systema? Sabemos. E porisso calemo-nos.

O governo propoz e a maioria votou o monopolio dos tabacos, que é outro imposto de 1:300 contos annuaes sobre a grande maioria do paiz; sem que d'ahi venha augmento de receitas para o Estado, mas sómente enormes lucros para um syndicato qualquer?

Pois então que esperavamos que fizessem—o governo e a sua maioria?

Os homens do governo e da maioria de 1882, que propozeram e fizeram passar o syndicato de Salamanca por cima dos protestos unisonos e estrondosos de todo o paiz em comicios e representações, já não são os mesmos que estão agora no poder; mas estes teem a mesma escola, os mesmos habitos, a mesma orientação, o mesmo desprezo pelos interesses do povo, e o mesmo amor pelos interesses dos syndicatos; e ficariam inteiramente *desacreditados* entre os seus amigos, se não procedessem da mesma forma.

Logo—vamo-nos calando.

O governo decretou, a pretexto de defeza nacional e de manutenção da ordem, e a maioria approvou, os decretos da dictadura que importam enormes despesas inopportunas e um ataque violento á liberdade de imprensa?

Pois que desejavamos que fizesse o governo e a maioria?

As contradicções dos actos dos ministros de hoje com as palavras dos tribunos de hontem, são o seu brasão e a sua gloria. A coherencia d'elles só é persistente e inalteravel no erro, no desperdicio, na desmoralisação dos poderes publicos, na protecção a todos os corrilhos eleitoraes que se avantajam em abusos, em viciações, em protervia; e na glorificação dos adazes, que abusam da sua auctoridade por todos os meios e para todos os fins e comtodos os resultados.

Portanto, nada de admirações!

Mas o governo aconselhou e as mabrias votaram que se abafassem discussões importantissimas, apenas começadas, na camara dos pares, arrostando com acusações gravissimas, que o publico e a imprensa faziam aos ministros, e até com a opinião de amigos valiosos e respeitaveis, que os avisavam do caminho errado que iam seguindo?

Pois que exigiam que fizessem os ministros?... Querem talvez que elles respeitassem as instituições e o prestigio das camaras?...

Ora essa!... Para que os chamaram ao poder? Para que os pozeram á frente de uma nação? Para que lhes entregaram as pastas, que só devem ser sobraçadas por homens respeitados pelo seu saber, pela sua seriedade, pelo seu nome laureado nas luctas do pensamento e nos serviços da patria?

Então não sabiam que elles ainda hontem faziam do parlamento uma feira de arruaças, um arraial de energumenos epilepticos?

Então não sabiam que elles ainda ha mezes protelavam semanas e semanas questões de *lana caprina*, berrando como possessos a proposito do modo de propôr ou de um requerimento insignificante, só por troça, por arrelia, por pirraça, fingindo indignações á sobre posse, e acabando por partir carteiras aos murros e pontapés, sem respeito pelo logar e pelas pessoas?...

Então não sabiam já que para taes homens nem havia o respeito pelo templo das leis, nem o acatamento pela magestade dos poderes?

Sabiam: por tanto vamo-nos calando.

Mas quem tem a culpa de serem taes homens chamados ao poder?

Quem tem a culpa de serem chamados ao governo não sabemos; mas sabemos quem a tem de elles ainda lá estarem.

Essa culpa temol-a nós todos, teem-n'a o povo.

Pois não consultou o governo o corpo eleitoral?

Porque não se levantou o corpo eleitoral todo em massa contra esses homens, regeitando todas as candidaturas de partidarios d'elles?

Porque não protestou assim o povo contra esse acto, anti-patriotico e imprudente, de entronar nas cadeiras ministeriaes os arruaceiros, os quebras carteiras da vespera?...

Porquê?... Sim; porque não se insurgiram os eleitores, por toda a parte, unidos no amor á patria, ás instituições e aos seus interesses; e porque não derribaram logo com uma votação unanime, estrondosa e digna, esse governo anti-nacional de quebra carteiras, que já estava pedindo auxilio á perfida Inglaterra para dominar as manifestações populares?...

Porque não fez isso o povo?

Porque não o fez a parte pensante do paiz ao menos?

Por uma rasão simples e clara, que actua sempre e em todo o mundo, e que é uma lei historica, fatal como as da gravitação, a da gravidade, a da attracção universal emfim:

Porque cada nação tem o governo que merece.

Estão em Luso o sr. conselheiro Emygdio Navarro, sua ex.ma esposa e filhos.

MARQUEZA DE FICALHO

Falleceu hontem no seu palacio aos Caetanos, em Lisboa, a sr.ª Marqueza de Ficalho, D. Maria Luiza Braamcamp Castello Branco, antiga dama de honor da rainha a sr.ª D. Maria II, e muito estimada no paço por sua bondade e virtudes.

Tinha já a avançada edade de 77 annos, e falleceu de uma lesão cardiaca de que soffria ha muito.

Foi nomeado secretario geral do governo da provincia de Moçambique o bacharel sr. Alfredo Pinto Lello.

LIMPEZA DA CIDADE

COIMBRA — TEHERAN

Nós imaginavamos que Coimbra era em Portugal, n'este jardim á beira-mar plantado.

Enganavamo-nos. Coimbra é na Persia.

As geographias, as cartas correspondentes, as estatisticas, tudo está errado: Coimbra deve figurar como capital da Persia, e Teheran passar para a margem do Mondego.

* * *

Porque só em Teheran se vê e se sente uma porcaria assim! Porém menos perigosa.

Duvidam?... Pois ahi vae.

Descripção de Teheran

O Dr. Babojeff, notavel medico russo, faz do aceio de Teheran a seguinte descripção que resumimos.

Os largos e praças são verdadeiras esterqueiras: as ruas estão cobertas de lama.

Aos cantos apparecem cadaveres de animaes, roleados de matilhas de cães, que se banqueteam avidamente comendo as carnes podres.

Os ossos são aproveitados para aquecer os banhos publicos. N'estes a agua só é mudada duas ou tres vezes por anno, e por isso está sempre coberta de uma espessa camada de gordura pardacenta e nauseabunda, que os corpos suados e sujos lá deixam pouco a pouco.

Aquellas aguas dos banhos entram depois na canalisação, que fornece agua aos habitantes para seus usos domesticos.

As valetas das ruas conduzem a agua que por ali corre, de chuva ou dos chafarizes, para tanques onde se lava a roupa.

As hospedarias e estalagens são depositos especiaes de immundicie.

Quando a cholera entrou em Teheran os medicos reclamaram do governo providencias, que pozessem termo a tamanha porcaria. O governo prometteu providencias; mas da promessa á execução vae enorme distancia e (diz o sabio doutor) as coisas continuarão na mesma por muito tempo ainda

Agora a

Descripção de Coimbra

Aos cantos dos largos e ruas orina-se livremente; e no verão formam-se n'esses pontos focos de irradiações fedorentas.

Nas ruas estreitas da baixa correm as aguas das cosinhas e das latrinas pelas valetas, e varios detrictos formam represas d'onde se exalam miasmas terriveis.

Não corre agua pelas ruas, nem as regam, nem lavam os syphões das sargetas: e por isso estas são, na cidade alta como na baixa, verdadeiras sentinas onde se acumulam dejectos humanos, e se espalham em redor gazes deleterios e asfixiantes.

Na cidade baixa ha umas especies de claustros, a que chamam *runas* ou *saguões*, onde os moradores das casas em redor lançam os dejectos das familias, os detrictos e liquidos das cosinhas, e os despojos e cadaveres dos animaes domesticos que vão morrendo; e para onde escorrem das latrinas os liquidos nauseabundos que ali se elaboram ou despejam.

N'estes saguões o ar, fechado e quieto entre as paredes altas das casas, satura se de miasmas horrorosos, povôa-se de milhões de microbios, que ali acham o seu meio adequado á vida e á prodigiosissima reproducção; e assim preparado o ar entra pelas janellas das casas, que todos os dias se abrem, e vae depositar os miasmas, os microbios, os germens emfim de todas as doenças, nos quartos das familias, nas salas, nos escriptorios, sob as roupas das camas, sob os cortinados das janellas, convertendo as mesmas casas, todos os seus compartimentos, em recintos nauseantes onde nem se póde respirar, e onde só por milagre se póde viver; mas onde de facto todos os habitantes contrahem pequenos incommodos que ponco a pouco se tornam em molestias profundas, que vão soffrendo e que não ousam affogentar!

Tem-se a imprensa queixado d'este estado perigoso de condições hygienicas da cidade. As auctoridades fazem ou mandam fazer visitas ás ruas, ás casas, aos saguões, e promettem fazer limpar.

Mas... da promessa á execução vae tão grande distancia (diz o dr. Babojeff) que as coisas estarão assim por muito tempo ainda.

* * *

Que differença acham entre Teheran e Coimbra?

Nenhuma?...

Achamos nós uma e muito grande; e consiste em ser a porcaria de Coimbra mais perigosa que a de Teheran.

Em Teheran a agua dos banhos vae servir nas casas depois de fervida; e os germens morbidos são destruidos pela fervura.

A agua immunda das ruas, em que lavam as roupas, é desinfectada pelo sabão, e depois as roupas são *lavadas* de novo pelas correntes de ar que as enxuga, e pela luz do sol que as penetra.

Emfim os cadaveres de animaes são comidos pelos cães, e as correntes de ar nas ruas desinfectam o local.

Mas em Coimbra os saguões nem teem a agua corrente que lave o chão; nem os cães que devorem os cadaveres e despojos dos animaes; nem as correntes de ar fresco que desinfectem o ambiente; nem a alta temperatura que queime os microbios e inutilise os germens. O ar está tepido, morno, humido, queto e fechado, retido ali pelo proprio preso, saturado de nausea e de morte, e assim entra ás lufadas pelas janellas das casas como um *simóum* traiçoeiro e destruidor.

E' uma coisa que só experimentando-se, póde comprehender se: descrevel a é impossivel.

Mas Coimbra gosta; porisso sopeteie.

Nós vingamo-nos chamando-lhe a **Teheran Portugueza.**

A grande subscripção nacional está em 312:238$065 réis.

O sr. Manoel Lopes de Almeida, agronomo subalterno da 1.ª região agronomica, foi nomeado agronomo chefe da 10.ª região agronomica.

CASAMENTO AUSPICIOSO

Na quinta-feira passada, 14 do corrente, por 3 horas da manhã, teve logar na Sé Cathedral d'esta cidade o enlace matrimonial da sr.ª D. Guiomar de Gouveia Osorio Guedes, gentil filha da sr.ª D. Maria José de Gouveia Osorio, da casa Osorio Guedes de Moimenta da Beira, com o sr. Agostinho Bandeira Coelho de Sousa Valente e Mello, da casa Bandeiras Coelhos de Vouzella. A' ceremonia além das testemunhas assistiram os parentes mais proximos de uma e outra parte.

A interessante noiva recebeu muitas e

valiosas prendas de todos os parentes d'ella e noivo, entre os quaes merecem menção especial as seguintes: O binoculo de perola e ouro e um anel com brilhantes, do noivo; uma pulseira com rubis, da mãe; outra pulseira de ouro, da sr.ª D Maria José de Sousa Valente, tia do noivo; um par de brincos, da sr.ª D. Carolina Guedes, irmã da noiva; um colar de pérolas, das sr.as D. Emilia e D. Eduarda Guedes, primas da mesma; um alfinete com perolas, da sr.ª D. Maria do Nascimento Cunha e Mello; uma guarnição de rendas, da sr.ª D. Maria Leduvina Gouveia Osorio, tia da noiva; um par de jarras de crystal e prata, da sr.ª D. Conceição Soares; um estojo de *toilete*, do sr. Antonio de Gouveia Guedes, irmão; uma almofada de setim bordada, da s.ª D. Antonia Guedes, irmã; uma argola de prata, do sr. Pedro de Gouveia Guedes, irmão; e um lindo leque, do sr. Adriano de Gouveia Guedes, irmão.

A noiva tem a distincção de familia, dotes de belleza, prendas de senhora e sobretudo virtude e bondade, que poucas vezes se encontram reunidas n'uma só pessoa.

A esmerada educação que lhe proporcionou sua respeitavel mãe vem realçar ainda aquelles merecimentos.

O noivo é um cavalheiro de familia tambem distincta, de fina educação, e exerce na alfandega do Porto um cargo importante com muito zelo e no meio da consideração de todos.

E' pois um casamento auspicioso; e oxala seja para os recemcasados a porta douradá por onde entrem na vida da felicidade e da ventura.

Os noivos partiram em seguida para a Foz, onde teem casa de residencia.

Parabens aos recem-casados e a toda a familia.

Feira de S. Bartholomeu

Vae adiantada a armação das barracas; faltam apenas os oiros e as pratas nas de ourivesaria, que são as que mais tarde começam a vender.

Hoje dia da abertura, ainda não estão todas completamente installadas, devendo o estar no domingo, 24, principal dia do mercado.

Actualmente a feira constitue a unica diversão de Coimbra.

Chegou hontem a Luso o sr. conselheiro Lopo Vaz, ministro da justiça, por cujo motivo se acha de serviço permanente a estação telegrapho-postal d'aquella localidade.

Realisou-se no domingo passado conforme noticiámos, a festividade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Martinho do Bispo, indo na melhor ordem e aceio, e levando 134 creanças ricamente vestidas de anjos.

Foi grande a concorrencia de pessoas que d'esta cidade foram assistir áquella festa, e trouxeram de lá agradaveis impressões do modo como foi solemnisado o acto religioso.

Sahiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ma esposa, o sr. Antonio Doria, digno representante da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz n'esta cidade.

Desejamos-lhe uma feliz estação balnear.

MORTE REPENTINA

O sr. Fernando Leite, commissario da 1.ª divisão policial de Lisboa, veio a Coimbra no comboio da manhã de sexta feira passada, com o fim de ver sua filha que estava doente na Quinta da Portella em casa dos srs. Marquezes de Pomares; e entrou no comboio das 6 e 45 da tarde do mesmo dia com destino á capital, onde se tornava indispensavel a sua presença.

Os srs. Marquezes de Pomares e filha do sr. Fernando Leite acompanharam-n'o á estação d'esta cidade; e elle sahiu no seu estado regular de saude.

Ao chegar porém á estação de Formozelha sentiu se mal e veio á janella do coupé-leito respirar mais livremente quando o comboio já marchava; mas o chefe da estação logo conheceu que elle ia doente e recommendou-o ao fiscal Dias.

Este entrou para o wagon onde ia o doente, e achou-o já cahido no chão expirando.

Depois de o collocar nas almofadas, acompanhou o cadaver até Alfarellos, onde foi removido para a estação afim de se fazer a necessaria verificação do obito.

Foi victima da rotura de uma aneurisma, de que padecia ha tempos.

No comboio da manhã do dia seguinte vieram o filho mais velho do fallecido, dois chefes de esquadra e um cabo, para acompanharem o corpo de Alfarellos para Lisboa; e n'esse dia se procedeu ao encerramento d'elle no caixão com assistencia do administrador do concelho de Soure, juiz de direito José Maria das Neves Velloso, juiz de paz José Amado da Costa, e prior Augusto Pereira de Carvalho.

No dia seguinte foi o caixão conduzido para Lisboa no comboio expresso do Porto, indo acompanhado pelo filho do finado, dois chefes de esquadra de policia de Lisboa e um cabo.

Dirigiu as ceremonias de encommendação, encerramento do cadaver no caixão e collocação na camara do comboio, o sr. Marquez de Pomares; que está contristado com tão lamentavel acontecimento.

Acceite sua ex.ª o nosso pezame.

O finado tinha apenas 54 annos de edade; era um zeloso funccionario, que com a sua energia inquebrantavel, algumas vezes visinha do despotismo, conseguiu extinguir a fadistagem do celebre bairro da Mouraria em Lisboa.

Paz á sua alma.

Dizem alguns jornaes, que na freguezia de S. Silvestre e em outros do concelho de Coimbra, ha uma amostra extraordinaria de azeitonas. Se escapar é uma das maiores safras de azeite, que os agricultores d'ali se recordam.

No concelho de Montemór-o-Velho tambem a extraordinaria abundancia.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Abi hoje no Caes um basar de prendas, cujo producto reverte em beneficio do cofre d'esta benemerita instituição.

No ortelo acham-se incluidos alguns premios e subido valor e o preço de cada bilhete de 40 réis.

E' aberto concurso para o provimento de quatro logares de facultativo do quadro de saude da provincia de Cabo Verde.

Em o numero de hontem diz o nosso presado collega *Correspondencia de Coimbra* em uma local, que o sr. J. H. Vogel, distincto analysta, é director do laboratorio chimico da 4.ª região agronomica. Temos a dizer que, com quanto o sr. Vogel seja um analysta distincto, não é o director do referido laboratorio, cuja direcção esta confiada ao agronomo chefe como funccionario superior que é de toda a região.

Tomou posse no dia 16 do corrente do logar de pagador da camara municipal d'esta cidade, o sr. Manoel da Silva Gonzaga.

Licenças de justiça

Bacharel Manuel José Frota, delegado do procurador regio na comarca de Santa Comba Dão—licença por trinta dias.

Bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, conservador privativo do registo predial na comarca da Figueira da Foz—idem.

Bacharel Pedro Ferreira dos Santos, conservador privativo do registo predial na comarca de Oliveira do Hospital—licença por mais quatro mezes.

Bacharel José Augusto de Madureira Leal, conservador privativo do registo predial na comarca de S. João da Pesqueira—licença por mais 30 dias.

Bacharel Augusto Alexandre Barjona de Freitas—approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Villa nova de Ourem durante o goso da auctorisação n'esta data concedida.

Bacharel Julio Pessanha Villiegas do Casal, delegado do procurador regio na comarca de Mangualde—auctorisação para gosar oito dias de licença anterior e nova por trinta dias.

Fundou-se em Lisboa uma Associação constructora de casas economicas, para edificações nos arrabaldes, fazendo um bairro de habitações baratas para os associados que pagarão 500 réis semanaes, durante 5 ou 6 annos. Logo que se entre em posse da propriedade começa-se pagando mais 5 por cento sobre o valor da construcção até integral pagamento do debito.

N'estes dois ultimos dias tem atravessado esta cidade grande numero de romeiros, que se dirigem ao Senhor da Serra.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Toledo, 16.

Houve hontem em Argés 5 obitos. Hoje deram-se já 6 casos e 1 obito no acampamento sanitario, sito nos arrabaldes da povoação.

Estes ultimos atacados eram os encarregados da assistencia dos enfermos, que d'esse modo quasi ficaram ao desamparo.

Consta que em alguns outros pontos da provincia já se manifestou tambem a epidemia.

N'esta capital não ha por emquanto novidade. Ao anoitecer, por varias ruas foram hontem accesas fogueiras. N'algumas ruas, mal se podia respirar, tanto era o fumo. Cheira tambem fortemente por toda a parte a acido fenico e outros desinfectantes.

Llerena, 16.

Não occorreu novidade alguma nas ultimas 24 horas. Felizmente as barracas de campanha enviadas para esta povoação já não se utilisaram, e as irmãs de caridade tambem já não teem que fazer.

Continuam, no entanto, os cordões sanitarios.

Valencia, 16.

Até as 8 horas da noite registraram-se 8 invasões na rua do Colon, nos bairros de Ruzafa e em Vega.

Falleceram 3 creanças.

Os casos occorridos hoje n'esta provincia dão o seguinte resultado: E o Algemesi; 1 caso, e 1 obito; em Alcira 1 e 1; em Alcor, 1; em Albalat, 1; em Alberique, 1; em Castellon, 1, e 1; em Canals, 2; em Cerdá, 2; em San Jeronymo, 1; em Ontenente, 2; em Sallent, 1; em Utiel, 8 e 6; em Pueblo Nuevo del mar, 1, e 1; em Valencia 13 e 4.

Lerida, 16.

Desmentem-se os boatos de ter havido n'esta localidade casos suspeitos de *cholera*.

Madrid, 18.

Houve hontem nas proximidades de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, 48 ataques de colera e 18 obitos.

Londres, 16.

No Cairo deram-se hoje mais dois casos de *cholera morbus*.

As noticias de Meca e de Jeddah, não são satisfactorias. Na primeira d'aquellas cidades houve 47 obitos e na segunda 25.

Londres, 16.

Dizem de S. Francisco de California, que a cholera appareceu no Japão. Nas cidades de Yokohama e Nagasaky tem-se dado já muitos casos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

Geralmente escapam á analyse as faculdades do espirito chamadas analyticas: só os resultados as revelam.

Quem as possue em alto grau tira d'ellas intensos prazeres.

Assim como o homem valente se compraz no exercicio de suas forças, assim o analysta faz gala d'essa actividade do espirito constantemente em procura do desconhecido; e entretem se com as mais futeis occasiões que se offerecem ao exercicio do seu talento. Elle adora as charadas e os hieroglificos; e a poderosa perspicacia de que dá provas, toma um caracter de sobrenatural muito acima do vulgar.

Os resultados habilmente deduzidos pelo seu methodo, chegam a passar por uma intuição secreta.

Esta faculdade de resolver os problemas obscuros provêm muitas vezes do profundo estudo das mathematicas, e principalmente do ramo d'esta sciencia muito impropriamente chamado —analyse.

Com effeito nem todo o calculo é uma analyse: o jogador de xadrez faz muito bem uma sem o outro.

Não tenho a presumpção de dar aqui um tractado d'analyse: quero simplesmente no principio de um conto extraordinario, pôr algumas observações em forma de prefacio.

E proclamo desde já esta verdade: o poder da reflexão é muito mais necessario no modesto jogo das damas, do que no complicadissimo jogo do xadrez.

N'este ultimo, em que as peças, tendo a liberdade de movimentos diversos e caprichosos, representam valores diversos, a complexidade parece-se com a profundeza.

A attenção, fortemente despertada, não póde descuidar-se um momento, sob pena de commetter um erro que leve á perda ou á derrota.

Graças á variedade dos movimentos, são numerosas as probabilidades de erros assim; e é por isso que o jogador mais attento ganha ao mais habil em combinações nove partidas sobre dez.

O movimento das damas pelo contrario é mais simples; as probabilidades de desattenção são por isso menores, e o jogador não deve a sua vantagem senão á superioridade de sua perspicacia.

Supponhamos, realmente, um jogo de damas em que a totalidade das peças esteja reduzida a quatro: é evidente que, sendo absolutamente egual o partido, a victoria não póde resultar senão de uma habil tactica e de um profundo exforço do cerebro.

Privado dos recursos ordinarios o analysta entra no espirito do seu adversario, identifica-se com elle e descobre, ás vezes n'um relance de vista, o meio de o attrahir a um lance errado.

O whist tem sido apontado pela sua acção na faculdade do calculo; e ha homens da mais alta importancia, que teem paixão por esse jogo e o preferem decididamente á frivolidade do xadrez.

Com effeito este jogo excita vivamente a faculdade da analyse: o melhor jogador de xadrez do globo não póde ser senão o melhor jogador de xadrez; e um bom jogador de whist é pelo contrario capaz de dar solução ás mais importantes especulações do espirito.

A arte da analyse manifesta-se principalmente nos casos extraordinarios; e faz em silencio todo o trabalho de observação e deducção.

O nosso jogador não se limita ao seu jogo sómente; e ainda que seja esse jogo o principal, não despreza por causa delle as deducções a que se prestam os objectos extranhos.

Elle estuda a fisionomia do seu adversario; observa o modo como elle dispõe na mão as cartas; nota nos rostos todas as impressões á porporção que o jogo corre, e segue-as nas suas differentes fases de surpresa ou de segurança, de triumpho ou de mau humor.

Pela maneira porque um parceiro apanha a vasa, advinha se elle pode fazer outra em seguida. Uma palavra involuntaria, uma carta que cae ou que se vira, que se apanha com anciedade ou com negligencia, a contagem das vasas, a ordem porque são dispostas, o embaraço ou a vivacidade, a hesitação, a trepidação, são para elle outros tantos symptomas e diagnosticos.

Passadas as duas ou tres primeiras vasas elle está senhor do jogo que cada um tem na mão, e poderia jogar as suas com a segurança de quem conhece as cartas dos outros.

E não se deve confundir a analyse com a simples agudeza d'espirito.

Acontece muitas vezes que o homem esperto é incapaz da analyse, emquanto o analysta é necessariamente esperto.

A esperteza revela-a pelo dom da combinação ou da coordenação, manifesta-se ás vezes em seres de uma intelligencia visinha do idiotismo.

Entre a esperteza e a aptidão analytica a differença é muito maior, do que entre a imaginação e a invenção. O homem ingenhoso tem sempre muita imaginação, e o homem verdadeiramente imaginativo é sempre um analysta.

A historia que se segue será um commentario luminoso das proposições que avancei.

(Continua).

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Martins de Almeida Barreiros, nomeado encarregado da estação de 3.ª classe em Mondão, concelho de Vizeu, com a retribuição annual de 24$000 réis.

José Maria Alves, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Villa Pouca de Aguiar.

José Alves, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Baião, districto do Porto.

João Rodrigues Figueira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Tondella.

João José Carreiras—exonerado, como requereu, do logar de aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Portalegre, e nomeado ajudante supranumerario da estação de Castello de Vide.

Manuel José Dias—exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Vieira, e nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Braga.

Foi nomeado amanuense extraordinario da secretaria do commissariado de Lisboa o filho de Fernando Leite, em attenção aos serviços prestados pelo pae.

CALOTE MINISTERIAL

Continua o atraso no pagamento aos empregados do serviço publico. Agora são os funccionarios da Escola Industrial *Brotero* d'esta cidade, que ainda não receberam o seu ordenado do mez passado.

Um nosso amigo de Lisboa informa nos que ha ali actualmente uma grande falta de officiaes de alfaiates; por isso mesmo nos enviou o annuncio que vae publicado na secção respectiva com a epigraphe—*Alfaiates*.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 1 DE AGOSTO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Estando acabada e mobilada a casa que se destinou ao Tribunal Administrativo, resolveu officiar ao sr. presidente d'este tribunal, pondo a á sua disposição.

—Considerando a commissão que as obras do edificio do governo civil, estão proximas do seu termo, e attendendo a que é indispensavel haver um carpinteiro de confiança que vigie pela conservação do edificio, faça os reparos precisos de sua arte e dirija os operarios que tenham de prestar algum serviço, e cuide da limpeza do claustro, pateo e latrinas proximas, resolveu incumbir d'este trabalho, pelo preço de 400 réis diarios, a José Maria Monteiro, não só pela sua probidade e honradez, como tambem pelo seu conhecimento das obras que se tem feito n'aquelle edificio, ficando obrigado a cumprir as ordens que lhe forem dadas pela commissão districtal ou pelo 1.º official de esta secretaria.

—Ponderando as deliberações da camara de Condeixa de 25 e 26 de julho, relativas á mudança da corrente d'agua commum no sitio do Sorvete, e attendendo a que esta mudança está dentro das attribuições deliberativas da mesma camara e nos limites das suas faculdades policiaes (Cod. Adm., art. 117 n.º 1.º e art. 120 n.º 2.º) resolveu declarar, que póde effectuar as referidas deliberações.

—Resolveu, nos termos dos art 118.º n.º 8.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 17 de julho, relativa á exoneração do mestre de obras Francisco Manuel de Moraes Pequeno, dada a seu pedido; e resolveu declarar á mesma camara, que não aprecia a modificação da postura a que se refere a mesma acta, senão depois de a enviar em duplicado a esta commissão.

—Tendo deliberado, em sessão de 19 de julho, a camara de Oliveira do Hospital, deferir o requerimento em que o dr Alexandre Freire Garcia Lobo requereu a arrematação de um fôro, cujo dominio directo pertence á camara e o util aos herdeiros de Manuel Luiz, de Gramaços, resolveu a commissão, nos termos dos arts. 118 n.º 20 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara que suspende aquella deliberação, por não se mostrarem cumpridas as disposições dos arts. 1.º e 5.º do regulamento de 25 de setembro de 1873.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 23 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Soure que não suspende as suas deliberações de 13 de julho, relativas a concessões de servidões feita a José Coelho Diogo e a Joaquim Augusto Margueiro.

—Resolveu deferir o requerimento de Antonio Gonçalves, da Figueira da Foz, mandando passar certidão do que constar dos documentos da secretaria.

—Resolveu deferir o requerimento de Maria Rodrigues, de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

Exposição de periodicos

Prepara-se para o anno proximo, em Palermo, uma exposição de periodicos, em que figurarão os jornaes, desde os mais rudimentares, as follias que no seculo VI noticiavam mensalmente os acontecimentos, até ás revistas, diarios, semanarios, etc., da nossa epocha.

Está aberto concurso para o provimento da egreja parochial de Salvador de Tellões, concelho de Villa Pouca de Aguiar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Filha do Regicida, está publicado e á venda este livro de Camillo Castello Branco e que faz parte da grande collecção que o publico tem acolhido favoravelmente.

*

O Clero Portuguez, fasciculo n.º 159, do VI anno, traz o retrato de D Antonio da Silva Leitão e Castro, bispo de Angola e Congo.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 21.

*

O Poema do Frade, fasciculo n.º 60, da Bibliotheca Universal antiga e moderna, por Alvares de Azevedo.

*

A Illustração, famosa revista artistica litteraria, n.º 15 do 6.º anno.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 45.

*

A Moda Illustrada, jornal das familias, n.º 280, do XII anno.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 20

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 2, da 5.ª serie.

*

A Semana de Lisboa, n.º 24, 1.º anno.

*

A Defeza Nacional, discurso proferido na camara dos senhores deputados, pelo sr. José Bento Ferreira de Almeida.

*

O Rei dos Grilhetas, fasciculo n.º 48.

*

Coimbra Medica, n.º 16, 10.º anno.

No ultimo mercado geral do Campo Grande venderam se: a vacca a 235 réis o kilo; a vitella a 340 réis e o carneiro a 200 réis.

Agricultura

Escreve o *Commercio do Minho*, folha de Braga:

Com as chuvas que cahiram nos ultimos dias, e o resfriamento do tempo, tem melhorado consideravelmente o aspecto da maior parte dos milharaes falhos de regas.

Apezar da estiagem que tem presidido á estação, parece que as colheitas não serão tão falhas como se tem ajuizado, porque a producção das terras fundas promette ser em abundancia.

Emquanto a vinho affirma se que a producção, no geral, não será inferior á do anno passado, contando alguns ter muito mais, e que a qualidade ha-de ser superior.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 56 d'esta excellente obra de Simão José da Luz Soriano.

Agradecemos.

A banhos na Figueira da Foz

Entre outras muitas pessoas que se acham n'aquella praia a banhos, contam-se as seguintes de Coimbra:

Arcediago José da Silva, Antonio Doria e familia, Adriano da Silva e Sousa, dr. Adrião Forjaz, Sebastião Soriano e familia, dr. Sanches da Gama.

Partiu para a Praia da Nazareth o nosso estimavel assignante sr. José Simões Brigida.

O regedor do Bomfim, no Porto, capturou Rosa Bernardina, casada, moradora na rua de S. Victor, que tentou envenenar o marido deitando-lhe vidro moido na comida.

Apprehendeu se lhe uma tijella com uma porção de caldo, no qual foi encontrado o tal vidro em pó. Foi presa.

Que tal!

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 18.

A rainha Victoria visitará o imperador Guilherme, n'esta capital, em principios da primavera proxima.

Crê se que a viagem actual do imperador Guilherme á Russia não produzirá os resultados que elle espera para a sua politica.

Paris, 18.

Foi nomeada a commissão encarregada de fixar os limites dos novos territorios africanos concedidos á França.

Aquella será secundada por uma subcommissão technica.

Falleceu o brilhante escriptor Luiz Davyl

Em Belfort cahiu hontem uma tempestade violentissima.

Uma chuva de granizo do tamanho de ovos de pomba despedaçou um sem numero de vidraças e claraboias, e matou uma infinidade de passaros. As sementeiras ficaram na maior parte destruidas.

Em Tronillas, proximo de Perpignan, tambem rebentou um vendaval medonho e um raio cahiu sobre uma oliveira, fulminando um homem que junto d'ella se tinha acolhido e feriu gravemente um outro.

Em Saint-Nazaire, uma faisca lançou por terra tres creanças matando uma d'ellas, e um raio destruiu parte do campanario da egreja.

Egualmente em Mosset, proximo a Prades, um raio incendiou uma granja e matou uns bois que estavam no anno.

Londres, 18.

Informações do Mexico prevêem uma guerra geral na America Central, guerra em que as republicas de Costa Rica e Nicaragua apoiarão a do Salvador contra as de Honduras e Guatemala.

Londres, 18.

A mensagem da corôa addiando o parlamento declara que são amigaveis e pacificas as relações externas: menciona as convenções celebradas ultimamente com a Allemanha e a França; diz que se tracta actualmente d'um accôrdo com Portugal a respeito de certos territorios na Africa; e faz menção de conferencia contra o trafico de escravos, conferencia cuja acta recebeu a adhesão de todas as potencias, com excepção dos Paizes Baixos.

New York, 18.

Deram se graves desordens em Albany. A populaça percorreu em tumulto as ruas, e atacou a policia, que teve de fazer fogo com os rewolveres. Ficaram feridos varios discolos, e uns 15 agentes de policia foram maltratados gravemente.

Narva, 18

O imperador Guilherme chegou aqui ás 8 horas e meia da manhã, sendo recebido na estação pelo czar e pelo grão-duque herdeiro.

Depois das apresentações o imperador Guilherme foi conduzido á quinta da Paulowiet, onde a czarina o acolheu cordialmente.

Paris, 18.

No descarrilamento do expresso na linha do Estado em Pouzac houve sete passageiros feridos.

Roma, 18.

A Italia dirigiu ás potencias um projecto de convenção internacional para regulamentação do serviço sanitario no mar Vermelho.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Milho branco	530
Dito amarello	520
Trigo branco	550
» tremez	580
» mouro	630
Feijão branco graudo	520
» rajado	400
» frade	480
» pateta	520
» rabão vermelho	560
» rabão branco	560
Cevada	300
Centeio	440
Chicharo	350
Fava	420
Tremoço	320
Grão de bico	520

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52.

Morada—Rua do Aguiar—65.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 7 d'agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Resolveu ouvir o porteiro e mais empregados do cemiterio ácerca de uma participação do administrador d'este estabelecimento, contra o primeiro d'elles, apresentada pelo vereador respectivo, por insultos praticados no mesmo cemiterio.

Concedeu algumas licenças a proprietarios do concelho para diversas obras nos respectivos predios.

Mandou enviar por copia, ao chefe da 4.ª região agronomica, para os effeitos convenientes, uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, apresentada pelo vereador respectivo, ácerca da passagem que os trabalhadores ao serviço da estação chimico-agricola fazem pelo talude da praça de D. Luiz.

Resolveu recommendar ao chefe da repartição dos impostos que imponha aos vigias a obrigação de olharem pela conservação das arvores publicas e terrenos do municipio, fazendo-se egualmente o pedido ao commissario de policia, com respeito aos guardas do corpo de policia civil.

Despachou varios requerimentos, cujos despachos ficam lançados no livro da porta para conhecimento dos interessados.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Tito da Silva Lizardo, filho de Bernardo Lizardo e Rita da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 12.

Anna Carvalho, filha de Francisco José Brandão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de reclusão intestinal, no dia 15.

Francisco Adolpho d'Almeida e Silva, filho de Bernardino Augusto Leite da Silva e Genoveva Rosa d'Almeida e Silva, de Cellas, de 4 mezes e meio. Falleceu de angina, no dia 15.

Manoel Domingos Ribeiro, de Ricardães, de 72 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:634.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que no dia 4 do proximo mez de setembro pelas 11 horas da manhã, nos Paços Municipaes, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de 31mc,00 de cantaria d'Outil apparelhada e posta no local da obra, em degraus, capeamento e dados para a construcção da escada entre as ruas do Castello e Castro Mattoso.

A base da licitação é de 18$000 réis por metro cubico.

As condições para esta arrematação acham-se patentes todos os dias não santificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 14 d'agosto de 1890.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

9

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

8

GRANDE DEPOSITO

DE

MAHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(Antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha)

90 — Rua do Visconde da Luz — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

Continua se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

7

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

6

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Feigueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
2 *Pedro Ignacio Lopes.*

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Forneceu pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—23

COIMBRA

4

Alfaiates

Precisam-se officiaes a dias que sejam bons artistas na rua de S. Julião, 196 — Lisboa.

3

TERRENO PARA EDIFICAÇÕES

Augusto Cesar dos Santos vende em praça particular, convindo o preço, no dia 24 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, n.º 145—1.º andar, o terreno que possue ao Porto dos Bentos no lado esquerdo da estrada, onde existe uma barraca de madeira.

Não havendo comprador para todo o terreno, vende-se em lotes.

2

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

MARÇANO

Na mercearia de João Corrêa de Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com alguma pratica de mercearia. O que pretender o logar póde dirigir-se ao mesmo annunciante.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — Rua Ferreira Borges — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explendido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.

Desejam vestir-se barato?... vão á casa Aguia d'Ouro, para o que tem alfaiates habilitados.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — Rua Ferreira Borges — 159

COIMBRA

Esta nova mercearia abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognancs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a mercearia Aguia d'Ouro.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:597 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 23 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

Tractado com Inglaterra

Tractado é um titulo errado. Para haver tractado é necessario haver liberdade em ambas as partes contractantes, e cada uma ter direito de dispôr das coisas que são objecto do tractado.

Ora nem o governo portuguez tem liberdade, nem direito de dispôr dos territorios africanos.

Não tem liberdade porque está, desde que assumiu o poder, sob a pressão do mêdo da Inglaterra; porque logo se lhe rojou aos pés, submisso, a pedir até auxilio para manter a ordem e resolver as difficuldades internas.

Qualquer tractado ou convenção entre o actual governo portuguez e o da Inglaterra nunca passará de ser o contracto do viandante, que entrega a bolsa ao salteador que lhe aponta a arma ao peito.

A Inglaterra não nos rouba mais territorios porque não os quer, e não nos impõe mais encargos porque não lhe convém.

Não tem o actual governo direito de dispôr de territorios africanos, porque desde o principio se poz em divergencia com o paiz, perdeu o apoio e sancção moral da nação, e se aliena e cede qualquer coisa á Inglaterra, é com manifesta opposição de todos os portuguezes. E pouco importa que haja umas côrtes que approvem o acto do governo: essas côrtes não são n'este ponto a representação genuina do sentir geral: votarão por conveniencia politica e por mêdo á Inglaterra, e o seu voto terá tanto valor como o do governo sómente, o qual não tem nenhum.

Eliminemos pois desde o principio as palavras *tractado*, *convenção*, ou *accordo*, e substituamol-as por *Expoliação Ingleza*.

Porque a julgar pelas bases, que n'outro logar copiamos dos jornaes hoje recebidos de Lisboa, a tal coisa arranjada em Londres entre o sr. Barjona e o sr. Salisbury, é uma expoliação onerosissima, que nos leva grande parte das nossas possessões da Africa oriental, e nos impõe nas restantes taes encargos e privações de direito, que correspondem a tirar-nol-as tambem.

Em duas palavras—parte dos nossos territorios passam desde já ao dominio da Inglaterra; os restantes ficam-nos por agora; mas, dentro em pouco, ver-nos-hemos obrigados a ceder-lh'os tambem gratuitamente.

Leva-nos a região magnifica a occidente do Lago Nyassa e do rio Chire, e ainda a comprehendida entre o rio Ruo e a margem sul do lago Nyassa na margem oriental do Chire! Nem ao menos permittiu o *generoso* senhor Salisbury que o rio Chire servisse de limite occidental das nossas possessões entre o Rio Zambeze e a fronteira das possessões allemãs!

Não dispensou a nesga desde o Ruo ao Nyassa, porque era a melhor!...

É monstruoso! Uma nação assim póde ter o mêdo das nações pequenas, e a indifferença das grandes, mas não póde ter o respeito de nenhuma, e só inspira asco e desperta odios a quem tem dignidade e sentimentos de honra.

Quanto ao Zumbo deixa-nos um circulo de territorio, que tem de raio dez milhas inglezas. Os prasos da coroa desde Zumbo a Tete, fóra d'aquelle ridiculo circulo, lá vão levados!

Mas para que serve o tal territorio em volta do Zumbo? Para que queremos assim o Zumbo? Leve a Inglaterra o Zumbo agora, se o ha de levar d'aqui a pouco.

Porque uma estação entalada no meio de territorios habitados por povos hostis (os inglezes e os negros incitados por elles), não serve senão para despezas, e nenhum portuguez lá quererá viver em contínuo desasocego, sempre com a arma aperrada contra o inimigo.

Mas além de todas estas expoliações, temos a maior: os nossos rios todos em Africa abertos á navegação e commercio inglezes, e portanto o monopolio do commercio e navegação entregues aos inglezes!

O sr. ministro da marinha dizia e repetia (antes de entrar para o ministerio, já se vê) que a liberdade de navegação no Zambeze era a ruina das nossas colonias africanas. Agora vamos a ver o que elle dirá da liberdade de navegação no Zambeze, e no Chire e em todos os rios e lagos....

Estamos para ver se diz que é excellente.

Estamos para ver se elle fica no ministerio ao lado de um collega, que subscreven uma... expoliação, que equivale á ruina completa de nossas colonias africanas.

Mas ainda temos mais expoliações.

No Chinde temos de arrendar por cem annos (não chega lá tão longe o nosso dominio em Africa) dez acres de terreno na embocadura do rio, para estabelecimentos de trasbordo e commercio inglezes.

Irrisorio este arrendamento! Lord Salisbury de mais a mais caçôa com o governo portuguez.

Além d'isso temos de mandar fazer em curto praso um caminho de ferro da bahia de Punguê á fronteira ingleza, para os senhores inglezes irem, de pressa e commodamente, para o interior dos seus territorios!

Para nós tal caminho de nada serve!

As bases pois vieram confirmar a noticia que do tractado deu o *Times* ha muito, e não veem surprehender ninguem.

Ora em vista de um desastre assim, só uma ideia nos occorre:

Não seria melhor vender á Allemanha as nossas possessões na Africa oriental, pagarmos a nossa divida que já nos leva metade das nossas receitas; e passarmos a viver vida mais desafogada, baixando os impostos, e desenvolvendo as nossas industrias e as colonias de Africa occidental?...

Mas talvez agora já fossemos tarde.

Se logo que veio o *ultimatum* de janeiro—essa nodoa negra nas enodoadas paginas da historia de Inglaterra—tivessemos offerecido a nossa Africa oriental á Allemanha, ella a teria comprado e pago por fabuloso preço.

Agora, feita a convenção da Allemanha com a Inglaterra a respeito das possessões e esphera de influencia na Africa, aproximadas as duas nações pelas visitas dos imperantes, e preparada a expoliação como ella está—a Allemanha já nada tractará comnosco...

Emfim podemos considerar perdida a nossa Africa oriental n'um futuro proximo....

Devemos essa *grande obra* ao actual ministerio, que subiu ao poder para salvar as colonias e a dignidade nacional, ao som de aclamações dos seus adeptos, que proclamavam traidores á patria e vendidos aos inglezes, os ministros progressistas que honradamente (e bem erradamente se vae vendo agora que foi) largaram o poder exactamente por não quererem atraiçoar a patria e vender-se aos inglezes, que nos queriam roubar deshonrando-nos.

E o paiz ficará calado!

Lá fóra na Europa corre que a expoliação determinará uma conflagração geral no reino...

Sim, talvez, se não estivessemos tão esmagados por impostos, tão pobres, tão amargurados; e não tivessemos a imprensa tão amordaçada e os politicos tão corrompidos, e o povo tão abatido e tão descrente...

Dizem que a rainha D. Maria Pia vae para a Granja no fim do mez, passar a epocha dos banhos do mar.

LIMPEZA DA CIDADE

—

Vamos martellando no assumpto. Agua molle em pedra dura, tanto bate até que fura.

Tanto havemos de mostrar aos habitantes do bairro baixo os grandes perigos dos despejos e falta de limpeza nos ságuões, que elles hão de resolver-se a tel-os limpos; e tanto havemos de chamar para a immundicie a attenção das auctoridades, que ellas hão de resolver-se a acabar com ella.

Guerra á porcaria!

Guerra ao microbio!

* * *

Se as casas que teem sagnões nas trazeiras, tivessem pias e latrinas com canos para a canalisação das ruas, os sagnões estariam limpos. Fazer latrinas nos saguões, encostadas ás casas, é coisa facil; e meter pias nas cosinhas com canos para os mesmos saguões é facilimo; mesmo porque o cano da latrina póde servir até na maior parte para o duplo fim de receber os dejectos das latrinas e os liquidos das cosinhas.

Ora porque será que os proprietarios de taes casas não fazem latrinas e não põem pias?... E' sómente porque não teem nos saguões cano que leve á canalisação geral?

Mas isto é uma razão, que não se allega, porque é uma vergonha que proprietarios abastados estejam a poupar 4 ou 6 mil réis (que em tanto poderia importar a quota de despeza que a cada um tocaria), com risco da vida de suas familias e dos seus inquilinos, e com o incommodo constante de cheiros nauseabundos nas casas de todos!

I

Agora póde allegar-se que ha uma lei que concedeu um grande subsidio para canalisação dos esgotos da cidade; que se está esperando pelo melhor projecto, e pela realisação d'esse melhoramento importante.

D'aqui até que a tal canalisação se comece, e desde que se comece até que se conclua e funccione, hão de os saguões fazer muitas enxaquecas, muitos typhos, muitas gastrites, muitas anemias, muitas thisicas, muitos diabetes, muitas doenças do cérebro, da larynge, dos pulmões, do figado, dos rins, do estomago, etc., e estas hão de fazer muitas victimas; estejam certos disso.

Parece incrivel que os particulares e as auctoridades adiem o melhoramento barato e facil das condicções de sanidade da monteira-matadouro chamada *bairro baixo*, á espera de um novo systema d'esgotos!

* * *

O adiamento é que é um verdadeiro systema, muito nosso, já velho, que se applica desde os ministerios até ás regedorias, desde a administração da casa de Bragança até á administração da mais infima casa de lavrador.

A'manhã faremos isso; para a semana; agora tenho cá certo negocio entre mãos; para o mez que vem; em passando os calores; deixem vir o verão; agora não ha dinheiro; o ministerio que entrar, meu filho os meus herdeiros, que façam isso; eu não estou para massadas...

E as colonias vão-se; e os prasos da casa real extinguem-se por prescripção; e os muros das quintas caem; e as obras do porto de tal desmoronam-se; e a estrada de tal não serve e arruina-se por não se concluir; e o bairro baixo da cidade de Coimbra empesta-se, e os habitantes padecem, apodrecem e morrem.

Sim... em o novo systema de esgotos vindo, nós havemos de pôr latrinas e esgotos de cosinha, e havemos de deixar de despejar para os saguões os vasos, o lixo, os gatos mortos, as aguas podres do peixe e da carne; havemos de ser limpos, pela palavra limpos. Agora?... não temos vagar, e gastam-se 2 ou 3, talvez 6 libras; quem sabe? talvez 10 libras; e, diabo! é uma conta calada.

. . . . . .

* * *

Vamos, vamos. Já agora o melhor é esperar pela reedificação do bairro baixo?

Pois os senhores não sabem que a reedificação e levantamento do bairro baixo é um projecto?... E' um projecto, palavra! e isso é coisa que não deixa de fazer-se! Uma cidade baixa feita de novo, com ruas largas, avenidas, muitas avenidas, sobretudo; e canos d'esgoto, está claro, pelo melhor systema conhecido.

Esperem pela reedificação do bairro baixo meus senhores, auctoridades e particulares: e em o bairro baixo estando reedificado... sim, então limpam-se os sagnões... Até então não vale a pena respirar; e umas dôresitas de cabeça, e umas febresinhas, é um divertimento que até faz parecer o tempo mais curto. Pois não acham?...

O melhor é esperar pela reedificação e levantamento do bairro baixo. Olhem que elle já vem ali acima no alto de Santa Clara, pela estrada velha, a pé.

O cambio do Brazil sobre Londres ficou a 22 1/2, á data das ultimas noticias.

Sua Magestade El-Rei manifestou desejos de fazer remover para o pantheon real os restos mortaes do penultimo duque de Loulé, não só pela qualidade de parente da familia real, mas como reconhecimento da dedica-

ção leal que tão illustre fidalgo tributou a D. Pedro V, e a sua magestade o sr. D. Luiz.

Tem passado bastante incommodado em Lisboa o sr. conselheiro Adriano Machado, sabio procurador geral da coroa, e ministro de estado honorario.

Desejámos a tão illustre enfermo o seu prompto restabelecimento.

Diz-se que brevemente virá a Lisboa a imperatriz da Austria.

BASES DO TRACTADO DE INGLATERRA CONTRA PORTUGAL

I

DELIMITAÇÃO TERRITORIAL

—

POSSESSÃO ORIENTAL PORTUGUEZA

Ao Norte do Zambeze

Ao norte, o curso do Rovuma, desde a sua foz até á confluencia com o Msinge, e d'ahi o parallelo até o Nyassa; — a margem oriental do Nyassa até o parallelo 13º 30'; — d'ahi uma linha recta até o extremo N. do lago Chinta; — a margem oriental do Chinta, d'ahi uma linha recta ao lago Chirua, a margem oriental d'este lago, d'ahi uma linha recta ao affluente oriental do Ruo, esse affluente até o Ruo; — o curso do Ruo até á confluencia com o Chire;—d'ahi uma linha recta ao Zambeze a terminar n'um ponto equidistante de Tete e de Caborahassa.

Zumbo, com uma área em volta, traçada por um raio de 10 milhas inglezas de extensão.

A Sul do Zambeze

A partir do ponto correspondente á extremidade occidental do raio de 10 milhas, contadas de Zumbo, uma linha, que desce até ao parallelo 16;—este parallelo até ao encontro domeridiano 31º, d'ahi uma linha recta até á intersecção do meridiano 33º com o rio Mazoe;—o meridiano 33º até o parallelo 18º 30' de latitude S., este parallelo até ao rio Macheque, affluente do Save;—este affluente, e depois o Save até á confluencia do Lunde;—d'ahi uma linha recta ao extremo NE. do Transwaal, a fronteira do Transwaal e depois a da Swazilandia até ao rio Maputo; o curso do Maputo até á confluencia de Pongolo; — d'essa confluencia o parallelo até ao mar.

—

POSSESSÃO OCCIDENTAL PORTUGUEZA

A fronteira que separa as espheras de influencia de Portugal e Inglaterra é constituida pelo thalweg do Zambeze, de Catima até á confluencia do Kabompo, e em seguida pelo thalweg do Kabompo.

Portugal terá a faculdade de lançar estrada, caminho de ferro, pontes e linhas telegraphicas, de uma á outra das suas possessões, n'uma zona de 20 milhas de largura ao N. do Zambeze.

Cada uma das duas potencias terá egual faculdade n'uma zona de 10 milhas ao S. do Zambeze, de Tete á confluencia do Chobe, e entre os limites de uma zona de egual dimensão ao NE. da esphera ingleza até á zona acima indicada.

II

BASES GERAES

—As duas potencias obrigam-se a não intervir uma na esphera da outra, e a não fazer ahi acquisições ou tratados nem acceitar direitos de ssberania ou protectorado. Na esphera reservada a uma potencia não poderá qualquer associação ou particular, sugeito á outra potencia, exercer direitos de soberania sem expresso consentimento da primeira.

—As concessões commerciaes ou mineiras e bem assim os direitos immobiliarios que possuirem associações ou particulares, sugeitos a uma potencia e cuja validade fora devidamente estabelecida, serão reconhecidos na esphera da outra.

Bem entendido que as concessões serão exploradas segundo as leis e regulamentos locaes.

— Em caso de dissentimento sobre este assumpto, obrigam-se as duas potencias a recorrer á arbitragem de um jurisconsulto de uma nação neutra.

—Em todos os territorios africanos de uma e de outra potencia liberdade religiosa de culto e ensino.

—Liberdade de commercio reciproca e sem tratamento differencial; a navegação dos lagos, rios, canaes e portos marginaes do interior reciprocamente livre ás duas nações; as mercadorias só sujeitas ás taxas estabelecidas no interesse directo da administração ou da suppressão da escravatura, segundo as disposições adoptadas na conferencia de Bruxellas, ou para occorrer ás despezas feitas no interesse do commercio.

Portugal reserva-se o direito de excluir da applicação d'estes principios os portos situados em uma e outra costa, bem como da applicação das disposições do Acto de Berlim, concernentes ao regimen da liberdade commercial nos portos da costa oriental.

O imposto de transito estabelecido por Portugal sobre as mercadorias importadas ou exportadas, que transitarem entre a costa e a esphera de influencia ingleza, não será porém inferior a 3 por cento, nem excederá os direitos proprios aduaneiros, percebidos sobre as mesmas mercadorias.

As dissensões que se suscitaram entre os dois governos sobre a execução d'estas clausulas, serão submettidas á arbitragem de dois peritos, nomeando cada governo um, e sendo um terceiro, de desempate, escolhido por uma potencia neutra.

Será inteiramente livre para os navios de todas as nações a navegação do Zambeze, do Chire e dos seus affluentes.

Em todo o percurso do Zanbeze e seus affluentes terão as embarcações e as mercadorias das duas potencias a mesma e reciproca liberdade sem tratamento differencial, sem previlegio exclusivo a quaesquer sociedades, corporações ou particulares, sem taxas, portagens ou direitos de transito, a não ser os que forem retribuição de serviços prestados á propria navegação, Ao mesmo regimen ficam sujeitos as estradas, caminhos de ferro ou canaes lateraes, que se fizerem com o fim de supprir a innavigabilidade ou as imperfeições d'aquella via fluvial ou seus affluentes; só podendo cobrar-se portagens calculadas sobre as despezas de construcção, manutenção, administração e lucros das emprezas, sem caracter differencial.

As questões que se suscitarem sobre este assumpto serão submettidas a uma commissão mixta; e em caso de divergencias á arbitragem.

Por commum accordo das potencias marginaes se poderá, porém, estabelecer outro regimen para a administração e policia do Zambeze.

—A pedido do governo inglez, o governo portuguez concederá a uma companhia o arrendamento por 100 annos de 10 acres de terreno na embocadura do Chunde, simplesmente para tresbordos commerciaes.

—No interesse das duas potencias concederá Portugal as facilidades necessarias para o melhoramento das vias de communicação entre a esphera de influencia ingleza e a bahia do Punge. Portugal mandará proceder aos estudos para a construcção de um caminho de ferro do Punge á fronteira, que d'alli será continuado pela Inglaterra; estes estudos serão começados dentro de 4 mezes a contar da approvação do tratado, e o caminho de ferro será continuado por Portugal no praso que os mesmos estudos mostrarem necessario, do contrario, fica estipulado que se formará uma companhia mixta com directores portuguezes e inglezes e séde em Lisboa e Londres, para a construcção d'esse caminho de ferro.

—As duas potencias obrigam-se a desenvolver e manter as ligações telegraphicas entre as suas respectivas espheras de influencia.

—Todas as dissenções não especialmente prevenidas n'este tratado e que, em assumptos concernentes á sua execução, surgirem entre os dois governos, serão submettidos á arbitragem.

A familia do sr. conselheiro José Luciano de Castro é esperada na Figueira da Foz no dia 1.º de setembro.

Feira de S. Bartholomeu

Já se acham completamente installadas e abertas ao publico todas as barracas da feira de S. Bartholomeu, incluindo mesmo as de ourivesaria que são as que por costume começam mais tarde a vender.

Está pois hoje em plena actividade a feira de S. Bartholomeu, sendo regular a concorrencia de feirantes este anno segundo parece.

Tem apparecido em circulação em Lisboa algumas moedas de 500 réis falsas.

Foi auctorisada a convocação extraordinaria da junta geral de Santarem para tratar de medidas preventivas contra a invasão do cholera.

Partiu hontem no comboio da noite para a capital, devendo d'ali seguir para Cascaes, onde vae fazer dos banhos do mar, o nosso amigo sr. Joaquim José d'Azevedo, agronomo subalterno n'esta região agronomica.

Admiradores das raras qualidades que enaltecem o seu nobilissimo caracter, fazemos votos para que ali gose uma feliz temporada de banhos de mar, e o mesmo desejámos a todos os seus.

Acha-se na sua casa de Carregosa o respeitavel prelado d'esta diocese sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Madrid, 21.

Nas provincias de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia houve hontem 48 ataques de cholera e 24 obitos.

Valencia, 20.

N'esta capital houve na rua de Cuarte, extra-muros 12 casos de cholera. Entre os atacados ha 6 creanças, o mais velho de 12 annos, trez aldeans e uma freira do convento de S. Julian.

Cuarte é um novo foco que existe ha algumas horas apenas.

Houve hoje 14 enterros.

Toledo, 20.

Reuniram hontem de tarde 13 medicos para resolver se se devia declarar a existencia do cholera n'esta cidade.

Concordaram que sim. Lavrou-se uma acta d'essa reunião.

E das averiguações feitas resulta que desde 14 de julho lavra a epidemia em Toledo fazendo bastantes victimas!!!

Continuam as fogueiras nas ruas da cidade.

As noticias recebidas dos povos limitrophes accusam a apresentação da epidemia, como em Cuerva e Ventas de Pena-Aguilas.

Em Toledo abrin-se uma subscripção a favor do povo de Argés.

Um padre de Toledo D. Pedro Martinez Conde, pedin para ir substituir o parocho de Argés que falleceu.

Llerena, 20.

Melhorou o estado sanitario n'esta localidade.

Chegou o governador civil para se informar da saude publica e vêr se poderá ordenar o levantamento do cordão.

Cairo, 19.

Houve 27 obitos em Meca e 21 em Djeddad.

Madrid, 22.

Nas quatro provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem mais 72 ataques do colera e 49 obitos.

Está gravemente doente na Figueira da Foz o sr. dr. Rodrigo de Sousa Pinto, lente jubilado da faculdade de Mathematica.

Foi demittido o consul brazileiro do Porto, o sr. Manoel José Rebello.

Sahiu para Luso a uso de banhos o nosso amigo sr. dr. Annibal Manique de Mello, esclarecido director da Escola Industrial *Brotero* d'esta cidade.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Habitava eu em Paris na primavera e parte do verão de 18...

Travei ali relações com o sr. C. Augusto Dupin. Era um cavalheiro de uma illustre familia, que por uma serie de desgraças estava reduzido a grande pobresa. A sua energia não resistiu a tantos desastres, e abandonou o mundo renunciando á esperança de restabelecer a sua fortuna! Um parco rendimento que lhe deixou a generosidade dos seus credores, chegava apenas para viver com a mais apertada economia. Os livros eram o seu unico luxo; em Paris é facil obtel-os.

As nossas relações começaram n'um mau gabinete de leitura na rua Mont-martre, onde ambos procuravamos o mesmo livro muito notavel e muito raro. Os nossos gostos de bibliophilos aproximaram-nos desde logo, e entrámos a vesitar-nos frequentes vezes.

A historia de sua familia, por elle narrada com todas as minudencias, e com essa candura e franqueza do francez que falla dos seus proprios negocios, interessou-me vivamente.

Fiquei profundamente snrprehendido pela prodigiosa extenção de suas leituras, mas especialmente senti-me encantado pela singular viveza da sua imaginação.

Eu procurava em Paris certos objectos a cujo estudo me dedicava exclusivamente, e vi logo que a sociedade de um tal homem seria para mim um preciosissimo thesouro.

Decidimos pois viver juntos durante a minha residencia em Paris; e como eu era um pouco mais rico do que elle, encarreguei-me de alugar e mobilar, n'um estylo apropriado á melancolia de nossas indoles, uma velha casa quasi em ruina, situada n'uma rua remota do bairro de S. Germano, da qual uma lenda superticiosa, a que nem nos dignámos dar attenção, tinha afastado os inquilinos ha muitos annos atraz.

Teriamos com certeza passado por doidos no sitio, se os visinhos conhecessem o nosso teor de vida, e a reclusão completa a que nos entregámos.

Eu tinha ocultado cuidadosamente a minha morada aos meus antigos camaradas; e, como Dupin tinha ha muitos annos cortado as suas relações com o mundo, nós viviamos apenas um com o outro e não recebiamos uma unica visita.

Uma das excentricidades do meu amigo era gostar da noite por amor da noite: a noite era a sua paixão; e eu não tardei a imital-o n'esta, como em todas as outras originalidades.

Mas... nem sempre era noite; e por isso nós imaginámos uma noite artificial. Logo que o dia vinha despontando fechavamos as pesadas janellas da nossa habitação, e accendiamos velas perfumadas, que ardiam discretamente com uma chama muito palida; e era n'esta penumbra que entregavamos nossas almas á meditação, escreviamos, liamos e conversavamos até á volta da noite verdadeira.

Advertidos pelo relogio sahiamos então pelas ruas fora, de braço dado, a acabar a conversa começada, sapateando as calçadas ao acaso, e pedindo ás luzes e ás trevas da immensa cidade as excitações cerebraes, que nos não podiam dar nem o estudo nem o silencio.

N'estes passeios eu não podia deixar de admirar a força analytica de que Dupin era dotado. Elle experimentava-a e até a ostentava em todas as occasiões, sem ocultar a grande satisfação que sentia.

—Muitos homens, dizia elle com um sorriso de triumpho, teem para mim uma fresta aberta sobre o coração. — E como prova da sua asserção expunha-me a analyse exacta e profunda de minha propria pessoa.

N'estes momentos os seus gestos eram glaciaes e severos, seus olhos reviravam-se ao interior, a sua voz, ordinariamente de tenor, levanta-se até ao falsete. E apesar d'esta entono, a sua deliberação parecia perfeitamente clara e certa.

Pensava eu então, ao observal-o, na antiga philosophia da alma dupla, e suppunha um Dupin duplo, um Dupin creador e outro analysta.

Não imaginem que vou escrever um romance. N'este singular francez havia apenas uma imaginação exaltada, e talvez doentia. Um exemplo servirá para prova da natureza de suas observações.

(Continua).

Está actualmente na Marinha Grande, onde chegou ante-hontem, o nosso presado amigo, sr. conselheiro Elvino de Brito, muito digno director geral de Agricultura e deputado da nação.

Foi nomeado medico do hospital de Ilhafolles o dr. Bettencourt Rodrigues.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Rodrigues Arruda, segundo aspirante chefe da estação da Chamusca, suspenso de exercicio e vencimento por quinze dias, por ser reincidente nas faltas commettidas no serviço da liquidação de titulos.

Agostinho Antonio Rozeta, terceiro distribuidor do concelho da Covilhã, suspenso de exercicio e vencimento por quinze dias.

Manuel Pereira Saraiva, idem, idem.

Antonio Cassiano Pereira Mendes, idem, idem.

João Madeira Leal, exonerado como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Tabua.

José Caldeira, distribuidor supranumerario do concelho de Tabua, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

João Firmino da Silva, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Mirandella, por abandono do logar.

José Benedicto Rodrigues, distribuidor supranumerario do concelho de Mirandella, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

José Luiz Vieira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Vizeu.

Thomaz Fernandes, nomeado pharoleiro supranumerario para o districto de Faro.

Antonio Mendes, nomeado pharoleiro supranumerario para o districto de Lisboa.

Bento José da Costa, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Braga.

Francisco Luiz de Figueiredo, nomeado guarda fios supranumerario para o districto de Vizeu.

Jose Duarte Raphael, exonerado como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Penella.

Nas arrecadações da Sé de Evora foram encontrados tres cofres de grandes dimensões, todos de madeira do Brazil, chapeados de ferro e contendo grande porção de prata, em alfayas.

MONT'ARROIO

Está em pessimo estado a rua Oriental de Mont'arroio que se acha em parte por calçar.

O calor intensissimo e o vento que de vez em quando apparece, formam n'aquella rua grandes nuvens de poeira, de forma que a mobilia e mais objectos que ali ha dentro das casas estão sendo enormemente deteriorados com gravissimo prejuizo para os seus donos que se queixam justificadamente.

A' camara pois compete dar as providencias devidas mandando proceder immediatamente ao calcetamento d'aquella rua, ou em ultimo caso mandal-a regar convenientemente assim como as arvores que alli se acham plantadas.

Assim o esperamos.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de junho ultimo, foi de 1:3190893 reis.

Doença nos suinos

Escreve a *Soberania do Povo*, folha de Agueda:

«Em Louzada, grassa uma terrivel doença nos suinos, que os victima em 24 horas. Ha casas em que teem morrido todos, com breves intervallos. Em algumas localidades do concelho de Passos de Ferreira tem acontecido o mesmo. Não se conhece a natureza da doença, nem mesmo o modo de a curar, por conseguinte morrem todos que são atacados.

Agora, o que pasma, é que a carne dos porcos atacados d'essa doença não se perde. Apparecem por lá uns negociantes, que compram os porcos assim mortos por um preço insignificante, e os levam com destino ao consumo, para o Porto!»

Com o ordenado de 100$000 cada uma estão a concurso as cadeiras de Vairão e Villar de Pinheiro, concelho de Villa do Conde, e de Moure, concelho de Villa Verde, e com o de 180$000 a complementar do sexo feminino em Almada.

Está em Coimbra o sr. D. José Alves de Mariz, digno bispo de Bragança e Miranda.

CORREIO DE BRAGA

Recebemos os 1.os numeros d'este bi-semanario bracarense.

Está superiormente redigido, e com variada collaboração.

Desejamos longa vida e muitas prosperidades ao novel collega.

As noticias recebidas ante-hontem de Macau, que alcançam a 3 de julho, dizem que continuavam sem alteração o estado sanitario e a ordem publica.

Egrejas a concurso

Mandou se abrir concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Côrtes (Nossa Senhora da Gaula), concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Crespos (Santa Eulalia), concelho de Braga, dioces de Braga.

Gemeos (Santa Maria), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Pendilhe (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Fragnas, diocese de Lamego.

Villar das Almas (Santo Estevão), concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Villares (Nossa Senhora da Graça), concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Crestuma (Santa Marinha), concelho de Villa Nova de Gaya, diocese do Porto.

Guetim (Santo Estevão), concelho de Villa Nova de Gaia, diocese do Porto.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinarios:

Emilia Oliveira, desconhecida;
Dias Costa, desconhecido;
Dr João Jacintho, ausente;
Antonio Gomes, desconhecido.

Em Thomar grassa a variola fazendo algumas victimas.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 20.

Um cyclone devastou hontem a cidade de Wilkesbarre, na Pensylvania, causando perdas no valor d'um milhão de *dollars*.

Ficaram mortas ou feridas umas quarenta pessoas.

Boston, 20.

Descarrilou hoje em Woodhall o comboyo expresso incendiando-se os wagons.

Pereceram no sinistro 15 pessoas, e ficaram feridas 25 a maior parte d'ellas mortalmente.

Paris, 20.

Varios jornaes noticiam que vae ser mobilisada a esquadra de Toulon, e que seguirá quanto antes para as aguas de Marrocos.

Nos centros officiaes nada consta; entretanto estão-se apparelhando com urgencia alguns navios de guerra.

Bilbau, 20.

O sr. Sagasta continua recebendo em Bilbau numerosas felicitações.

A rainha e parte da côrte não se demora n'esta cidade. Vão regressar a S. Sebastian.

Na corrida realisada hontem Lagartijo e Guerrita estiveram admiraveis. Morreram 15 cavallos.

A's 3 horas da madrugada manifestou-se um violento incendio na fabrica de Altos Hornos propagando-se ao azylo e escola de creanças que fica contiguo.

Os prejuizos calculam-se n'um milhão de pesetas.

Buenos-Ayres, 21.

As tropas estiveram em armas toda a noite passada. Receia se nova revolução, porque o ministro da guerra mandou riscar da lista dos quadros do exercito, os nomes de todos os officiaes que tomaram parte na rebellião recente. O governo apresentou simultaneamente ao senado e á camara dos deputados, dois projectos de lei do ministro da fazenda. O governador de Cordova deu a sua demissão, que lhe foi acceite. O banco provincial de Cordova fechou as portas.

Londres, 21.

O banco de Inglaterra alterou a taxa do seu desconto que estava a 5 p. c; baixou-a hoje a 3 p. c.

Falleceu em Vianna do Castello o sr. Araujo Salgado, director do *Jornal de Vianna*.

Sentimos.

Associação dos Artistas de Coimbra

Reunem ámanhã em assembleia geral os socios d'esta Associação, sendo a ordem do dia:

1.º approvação de contas do 1.º semestre; 2.º apresentação d'uma proposta para reforma dos estatutos.

A ultima epidemia da *influenza*, segundo uma estatistica do dr. Torquan, matou em Paris 6:000 pessoas.

Mercado de Coimbra

13$,161

Trigo branco	540
Dito tremez	520
Milho branco	460
» amarello	440
Feijão branco	420
» grosso	540
» rajado	390
» vermelho	580
» frade	480
Centeio	340
Cevada	240
Fava	400
Batata 15 kilos	290
Azeite 10 litros	2$400
Vinho 20 litros	1$400

Falleceu em Queluz o distincto engenheiro e deputado da nação, sr. Lourenço Malheiro.

Estão a concurso os partidos medicos de Torres Novas e Goes.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 5 DE AGOSTO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu recommendar á camara de Condeixa que remetta os documentos que deviam acompanhar o orçamento supplementar de 1 d'agosto, ficando no entretanto, suspenso, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 Cod. Adm.

—Resolveu, conforme o disposto nos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Soure, que não suspende o seu orçamento supplementar de 12 de julho, devendo porem realisar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara de Cantanhede que não suspende o seu orçamento supplementar de 4 de julho, devendo porem realisar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos art.º 118 n.º 20.º e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 2 de julho, relativa á compra de diversos predios, para interesse do municipio.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria dos Anjos, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu approvar a folha n.º 7 da despeza feita com o custeamento do hospicio no mez de julho ultimo na importancia de réis 483$160.

—Mandou se entregar ao director do hospicio a quantia de 15$100 réis para pagamento do 1.º mez á ama que no de julho findo levou do hospicio um abandonado para criar.

SESSÃO DE 5 D'AGOSTO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando a camara de Condeixa se os distribuidores ruraes, ou da estação telegrapho-postal, estão n'esta qualidade sujeitos aos impostos municipaes, resolveu responder affirmativamente, por terem todos os requisitos d'empregados publicos, conforme o disposto nos artigos 49.º § unico, 56.º n.º 5.º, 60.º, 68.º n.º 8.º, 83.º § unico, 84.º e 90.º § 2.º do Decreto de 29 de julho de 1886 (*Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 22.º anno, n.º 1099, pag. 371.)

—Sendo presente o officio do presidente do tribunal administrativo de 4 do corrente, acompanhado da copia de parte da acta da sessão do mesmo tribunal, de 2 d'agosto, na qual os respectivos juizes e o agente do ministerio publico lançaram um voto de agradecimento á commissão districtal pelo arranjo da casa e mobilia do referido tribunal, resolveu a commissão responder que muito a penhorou aquella immerecida demonstração de deferencia, e que nos limites de suas forças e boa vontade diligenciará sempre attender e considerar os illustrados representantes de uma das mais valiosas instituições da nossa administração civil.

—Resolveu declarar á camara de Mira que nos termos dos arts. 118 n.º 6 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 21 de junho, relativa á reducção dos guardas campestres.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria Nazaret, de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu levantar a suspensão imposta á deliberação da camara de Poiares, de 20 de maio, relativa a expropriações amigaveis de terrenos destinados ao alargamento da feira na séde do concelho, visto haverem sido approvadas as respectivas verbas de despeza no orçamento vigente.

—Resolveu declarar á camara de Goes, que levanta a suspensão imposta á sua deliberação de 30 d'abril, relativa ás percentagens de 35 p. c. para as d'instrucção primaria no anno proximo.

—Ao officio do sr. governador civil, de 1 d'agosto, relativo á receita e despeza das camaras municipaes, com a instrucção primaria durante o anno corrente, cumpre á commissão dizer que o mappa dos subsidios enviados a s. ex.ª exprime a verdade dos factos, e não pode, attento o adiantado do anno, ser reformado como s. ex.ª propõe, pois seria mister que as camaras e a junta geral organisassem novos orçamentos, o que como s. ex.ª sabe, é extremamente difficil e seria embaraçoso para a administração municipal, depois de gastos os saldos do anno anterior, considerar agora a sua importancia como receita de fundo especial da instrucção primaria.

—Não tendo a commissão recebido resposta ao officio que enviou em 19 de julho ao sr. governador civil com respeito á percentagem que a camara da Pampilhosa precisa votar para as despezas do anno proximo, resolveu recommendar áquella camara que vote a percentagem de 50 p. c. (35 p. c. para despezas geraes e 15 p. c. para instrucção primaria), maximo da auctorisada pela Carta de Lei de 16 d'agosto de 1888, e que para acudir ao resto das suas despezas obrigatorias póde contrahir um emprestimo por um periodo não muito longo.

—Resolveu officiar ás camaras que ainda não satisfizeram as quotas aos hospitaes da Universidade, recommendando-lhes que enviem quanto antes, as referidas quotas.

—Mandou entregar ao commissario de policia a quantia de 183$300 réis para pagamento de diversas despezas feitas no mez de julho findo.

—Foi approvado o pagamento feito ás mães subsidiadas do concelho de Cantanhede, e ás amas dos expostos do concelho da Pampilhosa, de seus vencimentos no trimestre de janeiro a março do anno corrente.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 2 do corrente, mostrando o saldo de réis 3:174$338.

ANNUNCIOS

Joaquim Abel d'Oliveira, chefe da estação telegrapho-postal, domiciliado na villa de Condeixa, faz publico, para os devidos effeitos, que tendo fallecido sua esposa D. Maria José da Conceição Oliveira, que foi residente na Quinta dos Silvaes, suburbios da mesma villa, sem testamento, e não se tendo apresentado até hoje, herdeiros, com direito á respectiva meação, por isso, vem pelo presente, declarar que não se apresentando os competentes herdeiros munidos de documentos em devida forma, no praso de quarenta dias, contados da publicação do presente annuncio, então, elle signatario Joaquim Abel d'Oliveira, viuvo da referida D. Maria José da Conceição Oliveira, com quem foi casado segundo o costume do reino, e administrador da herança de que se tracta, e da qual está de posse, procederá na qualidade que representa, á sua habilitação e justificação, ficando assim, herdeiro legitimo, por ser o conjuge sobre-vivo, nos termos do artigo 1969 do codigo civil.

Para constar, se passou o presente, que será publicado na folha official, e em um dos jornaes da comarca.

Condeixa, desenove d'agosto de mil oito centos e noventa.

Joaquim Abel d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento).

10

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade annuncia que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e na sala das suas sessões, hade ser posta em arrematação uma empreitada para a pintura de tectos em corredores no collegio das orphãs e para a pintura envernisada de portas e alisares no mesmo edificio.

As condições da empreitada acham-se patentes na secretaria da Santa Casa onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 21 de agosto de 1890.

O pro-provedor,
Dr. Manoel Dias da Silva.

9

Grande Loteria da Bahia

No estabelecimento de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra, acaba de chegar novo sortido de Bilhetes e quintos da grande loteria da Bahia, que foi transferida para 6 do proximo mez de setembro. O seu premio maior é de mil contos de réis. 8

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

7

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

6

1.º ANNUNCIO

No dia 31 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na Assafarge, e nas casas onde morou o inventariado Abel Duarte de Carvalho, se hade proceder á venda e leilão dos moveis pertencentes ao casal do mesmo inventariado, e que n'esse acto estarão patentes, os quaes se vendem por metade do seu valor, por deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo descripto e approvado no respectivo inventario. Pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo casal.

Coimbra, 20 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

3

TERRENO PARA EDIFICAÇÕES

Augusto Cesar dos Santos vende em praça particular, convindo o preço, no dia 24 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, n.º 145—1.º andar, o terreno que possue ao Porto dos Bentos no lado esquerdo da estrada, onde existe uma barraca de madeira.

Não havendo comprador para todo o terreno, vende-se em lotes.

2

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:598 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO INGLEZA

E ha quem a defenda!

Os jornaes regeneradores veem cheios de sophismas para justificarem e até—coisa incrivel!—para mostrarem que é vantajoso o tractado a respeito das nossas possessões africanas!

Na falta de argumentos sólidos recorrem a retaliações atrevidas, a asserções falsamente attribuidas a ministros e a jornaes progressistas, de ha 10 annos e mais, e até a artigos de jornaes republicanos, para mostrarem que os nossos, muito nossos, territorios entre Tete e o Zumbo, os nossos territorios de Sofala e Manica, ha muitos annos governados por capitães-mores portuguezes, eram regiões pertencentes aos inglezes, ou pelo menos abandonadas por nós e disputadas por elles, antes do *ultimatum;* e assim concluirem que a parte d'esses territorios que nos fica, é uma conquista do sr. Hintze Ribeiro, e na outra parte que cedemos aos inglezes ha apenas um reconhecimento de direito e posse da nossa parte em favor d'elles!

Chegam a fazer troça por lamentarmos o arrendamento de terreno no porto do Chinde a uma companhia ingleza, para ali fazer um interposto commercial; e dizem que é acto que qualquer governador nosso podia fazer e tem feito em Africa!

Elles ou estão cegos, ou caçoam com o paiz.

Então não veem que, tendo a Inglaterra acceitado a clausula de ficarem exceptuados os portos das costas portuguezas á livre navegação e commercio estipuladas para todos os rios e lagos nossos em favor dos Inglezes, aquelle interposto commercial no Chinde tem por fim abrir um porto inglez, por onde possa penetrar o commercio pelo Zambeze e caminho de ferro de Tete a toda a Africa portugueza e ingleza, sob o privilegio da liberdade que lhe concedemos?

Privilegio da liberdade, sim, porque essa liberdade é só para elles, e só elles tirarão d'ella proveito contra nós mesmos, porque com os grandes meios de que dispõem — dinheiro, navios de toda a especie, e agentes audazes — elles assambarcarão todo o commercio e navegação em Africa, e nós não venderemos nem transportaremos para lá nem mais uma tonelada de fazendas!

Para esta clausula da liberdade de navegação, commercio, viação, missões religiosas e culto, é que os negociadores d'esse montão de inepcias chamado — bases do tractado, — não acharam ainda defeza possivel.

É que nunca se viu uma cegueira ou uma inhabilidade diplomatica tomar assim proporções prodigiosas! Chega a gente a desconfiar de que houve mais alguma coisa do que cegueira ou inepcia, em acceitar um regimen que põe as nossas possessões não só de Moçambique, mas até as de Angola que estavam absolutamente fóra da questão, inteiramente n'um condominio dividido entre nós e inglezes para todo o sempre.

Os inglezes põe lá os seus estabelecimentos commerciaes como nós, e sem pagarem mais impostos ou direitos do que nós; exercem as suas industrias como nós; importam para lá mercadorias exactamente nas mesmas condições e com os mesmos encargos, como nós; estabelecem lá os seus templos e as suas missões como nós; fazem na margem sul do Zambeze o caminho de ferro de Tete em territorio nosso, e as estradas que para esse fim lhes forem convenientes; e até nós somos obrigados a fazer um caminho de ferro desde a bahia de Pungue á fronteira ingleza para serviço da gente ingleza e do seu commercio exclusivamente, visto que nós por ali não teremos nem mercadorias nem pessoal a transportar; e, para nada faltar, as questões a que o commercio, a navegação e as obras derem logar nos nossos dominios, serão julgadas e decididas por commissões ou tribunaes mixtos de inglezes e portuguezes.

Nem nos nossos dominios poderemos exercer o poder judicial!!

Já em tempo de D. Fernando e D. João 1.º tivemos em Portugal os juizes *conservadores* britanicos, juizes escolhidos pelos inglezes embora confirmados pelo rei, para decidirem os pleitos em que interviessem inglezes.

Agora o governo, que nos rege, resuscita os tempos escuros da nossa infancia, e, peior do que no seculo 14.º, acceita n'um tractado uma clausula, que põe os proprios portuguezes na dependencia e sob a tutella e julgamento de juizes inglezes.

Isto é intoleravel!

E mais intoleravel ainda, é a audacia com que gente sem patriotismo, jornalistas postos ao serviço de Inglaterra, procuram á porfia, ainda com mais zelo do que os jornaes inglezes, defender semelhante monstruosidade.

Que elles se apresentassem tristes embora resignados, e dissessem que não se tinha podido arrancar melhor bocado á garra tenaz e terrivel do leopardo inglez, entende-se e talvez então se lhes perdoasse...

Mas virem altivos e com ares de triumphadores, apresentar a publico e defender como obra gloriosa um tractado, que nos impõe maiores perdas e mais vergonhosas humilhações do que todos quantos nossos imbecis negociadores assignaram nos seculos passados, desde o de 1373 até o de 1810, é coisa que nem os proprios inglezes estimam e acham crivel, e que o povo portuguez precisa de castigar como merece.

Ou Portugal está moribundo e o povo já não tem a hombridade que lhe era peculiar, ou se levanta indignado a protestar contra tão oppressora expoliação e contra o descaro de quem pretende glorifical-a!

É indispensavel que todas as juntas de parochia, camaras municipaes, corporações de industria e commercio, representem sem demora contra o famoso tractado: aliás as côrtes, feitas á imagem e semilhança do governo que o *negociou* (nunca talvez esta palavra teve na diplomacia mais apropriada applicação), approvarão de olhos fechados o tractado como elle está, e ainda com mais algumas outras abominações.

Lembrem-se todos, principalmente os industriaes e os commerciantes, que o tractado, além de produzir a perda quasi completa da nossa Africa oriental, aniquilará em menos de 5 annos o nosso commercio e navegação para a Africa, privar-nos-ha d'aquelle grande mercado de nossos productos industriaes e agricolas, e ainda por cima nos sobrecarregará com os encargos de um emprestimo de 9:000 contos, que necessariamente teremos de levantar para construir o caminho de ferro de Tungue á fronteira ingleza, para serviço sómente do commercio inglez.

O *Diario do Governo* publicou um decreto estabelecendo providencias e penalidades relativas á defeza sanitaria contra a invasão do cholera.

Está em 313:330$235 réis a grande subscripção nacional.

LIMPEZA DA CIDADE

A Camara Municipal pelo seu lado vae fazendo o que está ao seu alcance para extinguir os focos de infecção do bairro baixo.

Pelo resumo das deliberações, que hoje publicamos, vemos com satisfação que expropriou uma casa para alargar a rua da Amoreira e dar accesso á policia e á limpeza da rua ou saguão que ha entre a rua da Moeda e a rua Direita; e outra casa na rua da Moeda para dar accesso ao saguão que ha entre a rua da Moeda e a rua da Louça

Abertos estes saguões, beccos, ou coisa que o valha, aos varredores e á policia, a limpeza póde ser effectuada e o saneamento d'estes focos de infecção póde obter-se, se a policia cumprir o seu dever, já que os habitantes das casas o não cumprem.

Além d'estes ha outros saguões na baixa onde a camara não póde ter acção, como das trazeiras das casas a poente da rua do Visconde da Luz: mas póde a policia, ás ordens das auctoridades sanitarias, providenciar em modo a fazel-os ter limpos.

Ha até um mappa especial de serviço da policia, onde semanalmente se dá conta da limpeza de saguões.

N'esse mappa cremos nós que todos os saguões são dados como limpos ao sr. Commissario de Policia e Governador Civil; mas affiançamos-lhes que, se assim é, os mappas não representem a verdade dos factos.

Ha complacencias, attenções, deferencias, ou como lhe queiram chamar, que occultam ou fingem não ver a porcaria que vae n'esses saguões e latrinas communicantes; e a que a auctoridade sanitaria deve pôr termo de uma vez para sempre, sob pena de se desauctorar.

Já dissemos que muitos dos moradores das casas, cujas janellas abrem para esses saguões, teem o maximo empenho em que n'elles se não façam despejos, e em que para elles não escorram liquidos nauseabundos de latrinas; mas, como um ou dois são a isso indifferentes e fazem despejos para lá, os outros continuam a fazel-os; e assim os saguões estão convertidos em focos de infecção ainda mais perigosos, do que póde imaginar-se pela pintura que temos feito.

Para aquillo não ha descripção possivel!

Ora para que os desleixos de uns não sirvam de desculpa aos dos outros, e para que a porcaria não medre n'este jogo do anel escondido, que a policia, posta no centro, não pode descobrir facilmente, o meio seguro é multar todos os moradores das casas que tiverem janellas para o saguão sujo.

Feito isto uma vez, a limpeza começa a apparecer.

A questão é de pertinacia e de rigor.

Se as senhoras creadas é que tem a culpa da immundicie, descontem os amos as multas nas soldadas e verão como ellas aprendem!

Nada... isto assim não póde continuar: e é forçoso que todas as auctoridades e moradores que tiverem algum habito de aceio e limpeza, se decidam a fazer guerra tenaz e sem treguas, á fedentina perigosa que empesta as casas e até as ruas, e faz de Coimbra uma Teheran pequena mas aperfeiçoada e mais completa.

Acha-se terminada a crise dos padeiros em Lisboa.

Foi aberto concurso de 30 dias para o provimento de lugares de primeiros e segundos officiaes e amanuenses do ministerio de instrucção publica.

Caminho de ferro de Arganil

Diz o nosso estimavel collega do *Conimbricense* que em consequencia de um grande erro (?) no nivelamento do tunel do Arneiro, não só terá de haver uma descida do dito tunel para a ponte da Portella, com grande risco de descarrilamentos e damnos na ponte, mas para o lado d'esta cidade terá de ser levantado tambem o nivelamento, e haverá na avenida Navarro um aterro de metro e meio acima do nivel da estrada da Beira.

Se é verdade o que o nosso estimavel collega diz ainda em duvida, teremos as seguintes *bellezas* n'essa obra do caminho de ferro, além dos erros e perigos apontados.

1.ª belleza—O caminho de ferro passará entre a estrada da Beira e a Avenida sobre um aterro de metro e meio, e portanto tirará a vista e prospecto áquelle passeio favorito, e fechará a avenida como que em uma muralha, que a separará da cidade.

2.ª belleza—O caminho de ferro passará pelo Largo da Portagem ao nivel d'elle, e não em tunel ou passagem inferior ao mesmo largo, e portanto inutilisará este e o caes quasi completamente com a via dupla, linhas de resguardo, agulhas e casas de guarda d'esta e das passagens de nivel, etc., accessorios indispensaveis na entrada da estação; e difficultará o movimento de carros e passageiros no sitio mais concorrido da cidade, na melhor entrada que ella tem, e onde convergem frequentadissimas vias de transito—a ponte, o caes, a estrada da Beira, a Couraça de Lisboa e ruas da Calçada e Gatos, etc.

Ora foi para isto que o nosso caro collega e Associação Commercial se metteram em *engenharias*, riscaram obras e impozeram traçados, em setembro e outubro de 1888, e levaram a camara municipal a representar para que o caminho de ferro viesse infallivelmente pela margem direita do Mondego!

Bem receiavamos nós que isto viesse a acontecer, e foi por isso que aconselhámos que pedissem sómente que a estação fosse junto ás casas da cidade, no Caes ou proximidades (entre a estação actual e a capella do Arnado, por exemplo) e que dei-

xassem a escolha da directriz aos competentes, á engenharia; pois para os interesses da cidade tanto importava que o caminho de ferro viesse pela margem direita como pela esquerda, sendo até quasi indifferente que viesse pelo vale de Coselhas, com tanto que a estação fosse n'aquelle ponto.

Em resultado da pressão feita pela representação da camara e até do governo civil, que se inspirou no que suppoz opinião unanime da cidade, o sr. conselheiro Navarro fez estudar o projecto da margem direita no sentido de fazer passar o caminho *em tunel por baixo do largo*—unica hypothese em que elle, como sensato apreciador da questão, acceitava a lembrança recommendada. Fez-se á pressa (porque era urgente decidir a questão) um estudo, e affigurou-se aos engenheiros que era possivel passar, não em tunel, mas n'uma trincheira aberta ao longo do largo, e coberta com uma superstructura metalica, levantando para isso todo o largo e caes ao nivel da rua da Calçada, e passando o pavimento da ponte para a linha superior dos tramos: e esse projecto foi approvado. O caminho de ferro vinha encostado ao contraforte da rua da Alegria, passava por traz da casa do sr. Antunes entre esta o muro da Couraça, vindo já ali em nivel inferior ao da soleiras da casa, e portanto em trincheira que continuava até á rampa que ágora dá para o pequeno largo do Sargento Mór; e d'ahi por diante ia a descoberto, e era d'ahi por diante que se punham as linhas de resguardo, etc., até á estação. A trincheira desde a casa do sr. Antunes, até á rampa dita era cuberta por superstructura metalica, e o largo ficava livre e desembaraçado, e a ponte, levantados os pavimentos para á parte superior dos tramos, ficava muito mais airosa, e bonita, evidentemente.

Quando se descobriu esta solução applaudimol-a, achamol-a a melhor de todas na occasião, porque não só satisfazia a aspiração geral da cidade — a estação no sitio onde agora está ou proximidades—mas tambem á aspiração mais especial da Camara Municipal e da Associação Commercial, *sem prejudicar o largo da Portagem, a ponte, o caes e a estrada da Beira;* e ao mesmo tempo porque a cidade poupava a despeza de mais alguns kilometros de percurso, que aliás teria de pagar vindo a linha pelo vale de Coselhas.

Fomos até apodados de contradictorios pelo nosso caro collega do *Conimbricense*, como se o passar o caminho de ferro por baixo do largo fosse o mesmo que passar por cima ou ao nivel d'elle; ou como se nós tivessemos dado preferencia a algum traçado ou inculcado alguma directriz como unica acceitavel!...

Approvado o projecto indicado, ficou decidido que o caminho de ferro viria pela margem direita, e por isso fez-se o projecto definitivo até á ponte da Portella, e começou a construcção.

Quando ha tempo se fez um novo estudo do projecto da passagem por traz da casa do sr. Antunes e por baixo do largo da Portagem, logo se disse que a companhia abandonava esse projecto para evitar a expropriação necessaria e carissima da casa, e a grande despeza da trincheira forrada de cantaria e coberta de ferro no largo; e logo quizemos fallar no assumpto. Mas a questão não estava decidida, e não quizemos antecipar censuras.

Agora o erro (que talvez seja propositado) do tunel do Arieiro, torna em realidade as suspeitas que então tivemos; e a informação do nosso collega põe o assumpto na tella da discussão.

Chamamos portanto a attenção da cidade para o perigo que a ameaça.

Vae ficar inutilisada pelo caminho de ferro a entrada principal da cidade, e cortada a liberdade e segurança do movimento n'elle e no caes e na ponte na avenida e na Estrada da Beira!

Acudam se ainda é tempo.

Na quinta-feira passada foram para a cidade da Guarda, onde possuem uma bella vivenda e extensos casaes de bens rusticos, a ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Osorio Cabral de Castro, seu sobrinho D. Duarte de Alarcão, esposa e filhinhos, a passar o resto da estação calmosa, e a procurar alivio ás penas que lhes deixou a perda de seu querido irmão e tio Miguel Osorio, n'aquellas terras que ha muito não visitaram, mas onde são estimados e respeitados.

Desejamos que regressem com excellente saude e melhores disposições de espirito.

Fundou-se no Porto a associação commercial dos droguistas, que vae continuar com os trabalhos contra o projecto do ensino profissional pharmaceutico.

PODRIDÃO

O orgão semi-official do governo fez umas ameaças ao sr. José Luciano de Castro, por causa de um artigo do *Diario Popular* que verberava o procedimento da maioria da camara dos pares quando, sob a direcção do sr. visconde de Moreira de Rey, abafou a discussão do projecto de navegação para a Africa. A essas ameaças responde o *Diario Popular* com o artigo seguinte.

Imaginem a podridão que por lá vae, santo Deus de Israel!.....

«A *Gazeta de Portugal*, o orgão do partido regenerador na imprensa, a folha semi-official do governo, o jornal de que era director o sr. conselheiro Antonio de Serpa, antes de ser presidente do conselho, leva o seu desaforo a ponto de ameaçar o sr. conselheiro José Luciano na camara dos pares com o sr. visconde de Moreira de Rey!... Ora a *Gazeta de Portugal* levar o desplante até asseverar que, se o sr. conselheiro José Luciano se dirigir áquelle par emerito, nos termos em que nos mandou (?) que a elles nos dirigissemos, ouvirá o bom e o bonito, porque o sr. visconde de Moreira de Rey tem prosa para todos os gostos!...

Isto lê se e não se acredita. Pois um partido, cuja maioria da camara dos pares se emporcalhou tão miseravelmente com o estrangulamento da discussão d'um projecto suspeito, para apressar a approvação d'outro inquinado da mesma suspeição, ousa ainda pelo orgão principal da sua imprensa aggravar o desaforo, inculcando o famigerado apagador d'aquélla discussão cheia de sombras, como papão com que se ameaça o justo desforço do chefe do partido progressista.

Foi a nossa propria indignação que nos moveu nas censuras contra aquelle par e contra as suas proezas n'aquella camara. Foi o atrevimento insolente d'aquella violencia inaudita e sem precedentes n'aquella casa, que aqueceu a nossa phrase contra uma maioria que assim ablicava sem escrupulos das suas tradicções e do seu decoro, para servilmente obedecer aos interesses do governo e aos arranjos do sr. visconde de Moreira de Rey.

Mas já que o desaforo ultrapassou todas as métas, e que a *Gazeta de Portugal* tem a audacia de ameaçar o sr. conselheiro José Luciano com os demandos d'um par insigne em commental-os, **já d'aqui promettemos á *Gazeta* e ao seu heroe, que, se tal succeder, daremos ao publico o espectaculo d'um escandalo sem precedentes na historia da politica contemporanea, em que ficarão assignalados a fogo, na epiderme de quem nos provocar a fazel-o, os factos tenebrosos d'estes ultimos tempos. Mettam-se n'isso e esperem-lhe pelas consequencias.»**

O sr Carlos Relvas andou no domingo á tarde, photographiando alguns dos mais pittorescos e encantadores pontos da Figueira da Foz.

O distincto amador escolheu os seus pontos de observação á beira do rio.

Está a 22 3/8 o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres.

O sr. bispo do Algarve convidou os parochos das freguezias ruraes da sua diocese, onde não houvessem professores de instrucção primaria, a exercerem o magisterio gratuitamente para os pobres. S. ex.a pediu aos parochos que aconselhassem, como preceito religioso, os paes a mandarem seus filhos ás escolas, e que tencionava propôr ao governo uma recompensa para o parocho que mais concorresse para o desenvolvimento da instrucção.

Está na sua casa da Marmelleira do Botão o nosso presadissimo amigo o sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, muito digno e intelligente delegado do procurador regio da comarca de Benavente.

Receba sua ex.a os nossos cumprimentos.

INFANTERIA 23

Diz-se que, pela reforma do exercito que o governo se auctorisou a si mesmo a fazer, será supprimido o corpo de infanteria que tem séde n'esta cidade; e que aqui ficará apenas um destacamento de outro corpo.

Não acreditamos por esta razão simples: Reduzindo-se o numero dos corpos, reduz se o quadro dos officiaes.

Ora as reformas auctorisadas miram exactamente ao contrario — ao augmento dos quadros dos empregados, ou dos officiaes nos quadros do exercito.

Portanto parece que poderemos estar descançados.

Mas o que póde acontecer é que, por politica, se tire d'aqui a séde de um corpo e se mude para outra terra.

Mas isso seria uma determinação tão absurda e facciosa, que levantaria a opposição até dos proprios amigos do governo em Coimbra.

Fazemos pois ao sr. ministro da guerra a justiça de acreditar que elle não reduzirá Coimbra a simples estação de um destacamento; e que deixará a politica tripudiar apenas no recrutamento e na fiscalisação dos corpos administrativos e de piedade e beneficencia.

Foram concedidas 30 dias de licença ao sr. dr. Francisco de Assiz Caldeira Queiroz, integerrimo juiz de direito n'esta comarca.

HOSPEDE ILLUSTRE

Chegou a Coimbra e está hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro o digno par do reino e nosso respeitavel amigo sr. Luiz Antonio Rebello da Silva, filho do grande estadista José Rebello da Silva e sabio leute do instituto de agronomia e veterinaria de Lisboa.

A vinda de sua ex.a a esta cidade tem por fim visitar a estação chimico-agricola, como inspector que é dos laboratorios chimicos.

Receba sua ex.a os nossos cumprimentos.

A junta de saude declarou infecionados de cholera o porto de Dubau e, suspeito os do Natal.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Uma noite iamos por um d'esses beccos sujos que rodeiam o Palacio Real.

Absortos cada um nos seus pensamentos, não tinhamos trocado palavra ha um bom quarto de hora, quando Dupin exclamou de repente:

—Esse homem era certamente muito pequeno. O seu logar era no theatro das Variedades.

—Com certeza! respondi eu distrahidamente e sem notar logo o modo singular como Dupin adaptava as suas palavras ao meu pensamento. Voltei a mim um minuto depois, e o meu espanto foi immenso.

—Estou pasmado — lhe disse eu gravemente. — Sim, é este um caso superior á minha intelligencia, e difficilmente creio nos meus sentidos. Como poude o sr. adivinhar que eu pensava em...

Abstive-me de dizer o nome para me certificar de que elle tinha realmente adivinhado.

—Em Chantilly—disse elle. Para que se interrompeu? O sr. ia notando comsigo mesmo que a pequena estatura de Chantilly o tornava desairoso nos papeis tragicos.—

E era verdade! Chantilly, antigo sapateiro da rua de S. Diniz, que se julgava com vocação para o theatro, tinha feito ridiculamente o papel de Ceres na tragedia de Crébillon, e tinha sido pateado.

—Por amor de Deus explique-me porque meio poude penetrar nas minhas reflexões.

Eu estava realmente mais espantado ainda do que desejava parecel-o. Dupin respondeu:

—Foi o vendedor de fructas que o levou a concluir que o sapateiro não tinha estatura para representar Ceres e outros papeis tragicos.

—O vendedor de fructas?! Eu não conheço vendedor de fructas de especie nenhuma.

—Mas sim, o homem com que o sr. esbarrou ainda agora, quando voltavamos á esquina da rua.—

Lembrei-me com effeito que um vendedor de fructas, que trazia á cabeça um cesto de maçans, me ia tombando com um encontrão, quando passavamos de uma rua para a outra. Mas que relação podia haver entre este accidente e Chantilly?

Por outro lado era-me impossivel acusar Dupin de charlatanismo.

—Para que o sr. possa comprehender mais claramente, continuou elle, vamos retroceder pela serie de suas reflexões desde o momento de que lhe fallo até ao encontro do vendedor de fructas.

Formamos assim uma cadeia, cujos aneis successivos são—Chantilly, Orion, o doutor Nicola, Epicuro, a stereothomia, as calçadas, o vendedor de fructas.—

Todos nós nos entretemos ás vezes, n'um momento da nossa vida, a seguir o curso das nossas ideias para saber que caminho tomou o espirito antes de chegar ás suas conclusões. E por mais interessante que seja esta ocupação, ficamos logo admirados da nossa incoherencia e da enorme distancia entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Foi pois muito grande a minha admiração quando me vi obrigado a confessar que Dupin tinha dito exactamente a verdade.

—Se não me engano, continuou elle, nós fallavamos de cavallos no momento em que deixavamos a rua de C. Foi este o ultimo assumpto da nossa conversa.

Quando entravamos na rua o vendedor de fructas impeliu o sr. para um monte de pedras, que está no sitio onde se anda a concertar a calçada. O sr. escorregou n'uma pedra mal segura, e torceu o pé.

Muito descontente murmurou algumas palavras, voltando-se a olhar para as pedras; depois continuou silenciosamente o passeio. A observação tornou-se para mim uma tal necessidade, que nem um instante perdi o sr. de vista. O sr. devia certamente ir pensando em pedras porque levava os olhos fitos nos buracos e nas rodeiras da calçada.

Quando chegámos á passagem Lamartine, onde se está experimentando a calçada de madeira, um systhema de blocos solidamente reunidos, o seu rosto illuminou-se, e vi-o movendo os labios.

Não duvidei que o sr. pronunciava a palavra *stereothomia*, termo que muito pretenciosamente designa este systema de calçadas.

A palavra *stereothomia* levou-o forçosamente a pensar nos atmos, e d'ahi a theoria d'Epicuro.

Eu sabia que nas nossas recentes discussões o sr. me tinha feito notar—que ás vagas conjecturas d'aquelle celebre philosopho grego tinham sido confirmadas pelas modernas theorias sobre as nebulosas; e n'esse sentido não podia deixar de olhar para a grande nebulosa de Orion; e de facto assim o fez. E assim eu tinha apanhado o fio dos seus pensamentos.

Ora na critica azeda que hontem publicou o *Muzen*, o jornalista, por uma pungente allusão á mudança de nome do sapateiro quando calçou o cothurno tragico, citava um verso latino que nos vem muitas vezes aos labios—

Perdidit antiquum littera prima sonum.

Dissemos que o verso se refere a *Orion*, que ao principio se escrevera *Urion:* e disputámos animadamente a este respeito, e o sr. não podia ter ainda esquecido essa discussão: Logo as duas ideias de Orion e Chantilly deviam fatalmente associar-se no seu espirito, e eu vi essa associação no sorriso particular que lhe veio aos labios. O sr. pensava na execução do desgraçado sapateiro; e tanto assim que endireitou o tronco um pouco inclinado até ali, como silencioso protesto contra a pequena estatura de Chantilly. Interrompi-o então para lhe fazer observar que esse pequeno aborto de Chantilly estaria na verdade melhor no seu logar no theatro das Variedades.

(Continua).

Foi reintegrado no logar de segundo aspirante da repartição de fazenda d'este concelho o sr. Joaquim Maria da Fonseca Pinto.

FELICITAÇÕES

Receba-as o nosso estimavel amigo e assignante o sr. Antonio Francisco do Valle, acreditado commerciante d'esta praça, e sua esposa, pelo regresso a esta cidade de sua joven e intelligente filha a sr.ª D. Sara do Valle, educanda do Collegio de Santa Joanna d'Aveiro.

D. Sara do Valle é uma menina muito intelligente e muito applicada ao estudo. O estudo é a sua preoccupação quasi constante; os resultados assim o provam. Para a edade que tem, 11 annos, não era de esperar tanto.

A' gentil menina e a seus extremosos paes as nossas sinceras felicitações.

Tem chegado a Lisboa mais porções de milho.

Morte repentina

Joaquim José Ribeiro Guimarães, dono do *Bazar Parisiense* do Porto, e morador n'aquella cidade na rua de Cedofeita, n.º 96, achando-se na feira de S. Bartholomeu d'esta cidade na barraca de quinquilharias, que ali tinha, foi atacado de uma congestão pulmonar que o victimou repentinamente.

Consta que era casado e que deixa filhos.

Regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Antonio Pessoa Guedes, esclarecido escrivão de direito n'esta comarca, que no principio do mez tinha sahido para o Gerez, a fazer uso d'aguas.

Estimamos que venha restabelecido.

Grande catastrophe

Paris, 24.

Os cyclones que ante-hontem passaram por sobre uma grande parte da França causaram espantosos estragos e um sem numero de victimas. Principalmente em Saint-Claude (departamento do Jura) as desgraças foram horrorosas.

Ficaram muitas casas arrazadas e innumeras pessoas sepultas sob os escombros.

A tempestade deu-se para os lados de Dreux. O cyclone cahiu sobre á villa, cerca das dez horas e meia da noite. Os raios escavacaram mais de 200 arvores em toda a vasta campina e valle d'Epine. Não ha ideia, n'aquelles sitios, d'uma tempestade egual.

Na villa de Dreux—villa importantissima com mais de 20 mil almas—o furacão destruiu 21 casas; o tribunal civil quasi ficou sem telhado.

As escolas primarias do bairro ficaram tambem quasi destruidas, vidros partidos, o telhado arrancado e as portas arrombadas. Uma parte da villa tem o ar d'uma povoação bombardeada.

Os habitantes julgaram, ao começo do cyclone, que era um tremor de terra. Houve bastantes desastres. Tres mulheres do povo foram mortas com os destroços das casas.

O campo, 10 leguas em redor, ficou completamente arrazado. Os prejuizos são superiores a 2 milhões de francos.

Em Epone deu tambem outro cyclone, meia hora mais tarde. Em menos de 10 minutos, n'uma superficie relativamente pequena, ficaram de raiz para o ar mais de 3:000 arvores.

Uma familia inteira morreu soterrada debaixo das ruinas d'uma casa que o cyclone abateu.

Em Paris o tempo tem-se conservado irregular. Domingo passado choveu immenso, durante a tarde, mais depois veio o bom tempo, acompanhado de um calor secco e abrazador. O céu tem-se conservado coberto de nuvens, mas as noites são claras.

Dizem que do dia 1 de novembro proximo começa a publicar-se em Lisboa um jornal politico e noticioso, dirigido por Marianno Pina.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra, dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de julho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 45 expostos do sexo masculino e 53 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 8 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 3 expostos do sexo feminino, 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Findaram a creação 1 desvalido do sexo feminino.

CONCURSO

Foi aberto concurso para o provimento da egreja parochial das Côrtes (Nossa Senhora da Gaiola), concelho de Leiria, d'esta diocese de Coimbra.

Explosão—4 mortos e um ferido

Escrevem do Baião com data de 24:

Ao fogueteiro de Fontellas, que estava a preparar o fogo preso e do ar para conduzir a Campello, aonde devia ser queimado na noite de hontem, não sabemos como, incendiou-se-lhe o fogo dando-se uma pavorosa explosão, ficando elle horrivelmente queimado e quatro pessoas de familia mortas e trituradas!

Por causa d'esta horrivel desgraça não houve, como é de presumir, o fogo do costume n'aquella romagem.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Anna Motta, desconhecida.

Manoel de Sousa Brandão, hotel Commercio, ausente.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Continuam sendo más as noticias de Hespanha. O *Liberal* diz que se as auctoridades não tomarem rigorosas medidas a epidemia da *cholera morbus* estender-se-ha por toda a Hespanha.

*

No districto da Universidade, onde a variola vae fazendo muitas victimas, queimam-se em alguns pateos das casas, e nas ruas barricas de alcatrão e enxofre.

Nos outros districtos, Congresso, Palacio, Buenavista e Hospicio tem havido numerosos casos de variola.

Foi dada alta ao enfermo da rua de Torrocilla.

*

Madrid, 25

Nas provincias de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve desde o dia 23 até hoje 235 casos e 100 obitos.

Valencia, 24.

Hoje registraram 8 casos e 5 obitos. Foi atacada da cholera, a filha do distincto paysagista Gonzalo Salvá, morrendo horas depois. Tinha vindo d'uma quinta de Vega, onde estava passando o verão.

A esposa d'um official do regimento de T tuan, tambem foi atacada.

O total dos casos n'estes dois dias, n'esta capital e provincia, dá o seguinte resultado: atacados 53 e mortos 23.

Toledo, 23.

O alcaide de Polan, diz que não tinha havido casos de cholera n'aquella localidade, mas sim, colicas, seguidas de morte!

N'esta capital houve nas ultimas 24 horas, 23 casos e 11 obitos.

Supprimiram-se os isolamentos, pois a epidemia estendeu-se por toda a cidade.

Todos estão convencidos da inefficacia das fogueiras fumigatorias.

Nas aldeias é satisfactorio o estado sanitario.

Vão fazer-se preces.

Llerena, 23.

Continua a saude publica sem alteração. Não tem havido nenhum caso de cholera. Desencadeou-se sobre esta localidade um grande temporal.

Tortosa, 23.

A epidemia descresce. Existem apenas 6 casos suspeitos. Os medicos só são chamados quando os doentes estão moribundos.

Chegou o capitão general Martinez Campos. Visitou os quarteis, fortaleza e hospital.

Berlim, 24.

O *Die Post* diz que se registraram 2 casos nos arrebaldes d'esta cidade.

Em Hedjaz a mortalidade cholerica é espantosa. De 28 de julho a 11 de agosto houve 3:463 obitos, isto é, uns 230 obitos por dia.

Madrid, 25.

As ultimas noticias de Valencia, dão a epidemia lavrando com mais intensidade.

Paris, 24.

Circulam na Bolsa os boatos de que se deram alguns casos de *cholera* em Toulon e Marselha.

Londres, 24.

O enfermeiro que tratou do passageiro, vindo de Culcuttá a bordo do vapor *Duke de Argylhe*, cahiu doente com a cholera.

Londres, 25.

Telegramma de Cairo, diz que chegou hoje a Suez um vapor procedente de El-Tory que conduz a commissão sanitaria. Deram-se 27 obitos no Cairo e foram para o hospital 49 atacados.

O rendimento da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes durante a semana de 6 a 12 do mez corrente, foi de réis 61:620$000, menos 14:039$000 réis do que em egual epoca do anno anterior.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 420, XIII anno, que insere magnificas gravuras e artigos.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, fasciculo n.º 20.

*

O Egypto, por Ebers, fasciculo n.º 9.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 82.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 4, da 2.ª serie.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 32.

*

A Semana de Lisboa, n.º 26, 1.º anno.

*

Pontos nos i i, n.º 269. Explendido.

*

O *Instituto*, n.º 11, 2.ª serie.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14',63
Milho branco	540
» amarello	500
Trigo branco	560
Dito tremez	600
» mouro	620
Feijão branco graúdo	600
» branco miudo	500
» rajado	460
» frade	480
» pateta	480
» rabão vermelho	600
Grão de bico	520
Fava	420
Tremoço	380
Cevada	320
Centeio	420
Batata 15 kilos	280

São chamados a recolher aos respectivos corpos todos os militares da primeira reserva.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 14 d'agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Resolveu fazer descontar na folha respectiva o vencimento de tres dias ao administrador interino do cemiterio, por não ter permanecido no mesmo cemiterio no dia 5 do corrente, durante as horas que lhe foram designadas.

Tomou conhecimento de um officio do chefe do districto, communicando que não tem noticia official d'onde possa sequer suspeitar que o governo tente desannexar a candelaria da escola central d'agricultura n'esta cidade.

Resolveu, a pedido da associação de bombeiros voluntarios, concorrer com a quantia de 36$000 réis para o pagamento da renda da casa, em que a mesma associação tem o material e machinas para o serviço dos incendios.

Concedeu gratuitamente o terreno preciso para um bazar de prendas na feira de S. Bartholomeu, por conta da associação dos bombeiros voluntarios.

Auctorisou o pagamento da quantia de 20$300 ao conductor Manoel José Esteves, por diversos serviços prestados ao municipio, em direcção d'obras, avaliações e projectos.

Mandou reparar o cano de esgoto entre a rua d'Alegria e a insua de Luiz Antunes, contigua á estrada da Beira.

Auctorisou a reparação das guardas da ponte da Carvalhinha, na estrada municipal de Vil de Mattos.

Mandou lavrar termo de fiança prestada por José de Sousa Gonzaga á canção de um conto de réis, exigida ao pagador do municipio Manoel da Silva Gonzaga.

Mandou tambem lavrar termo de contracto de compra amigavel de uma casa na rua Direita, á esquina da da Nogueira, para alargamento d'esta ultima rua.

Resolveu colher esclarecimentos pelos meios que faculta o regulamento respectivo, para o arrolamento complementar de cães no corrente anno.

Auctorisou o aferidor do concelho a proceder a uma correição pelos estabelecimentos que fazem uso de pesos e medidas.

Mandou annunciar a arrematação em praça de 31^{m3},00 de cantaria de Outil para a construcção de uma escada entre a rua de Castro Mattoso e a ladeira do Castello.

Resolveu expropriar por utilidade publica na forma da lei de 11 de maio de 1872, a casa n.º 56 a 58 da rua da Louça d'esta cidade, pertencente a D. Ludovina Candida e Oliveira, com o fim de estabelecer por ella serventia para a limpeza do saguão, que existe entre a mesma rua e a da Moeda.

ULTIMAS NOTICIAS

El-rei ainda se conserva no leito, mas vae melhor. Soffre de um embaraço gastrico.

*

A rainha D. Maria Pia e o infante D. Affonso regressaram a Lisboa, viudos das Caldas da Rainha.

*

Por ordem superior foram supprimidas as feiras de Loulé, nos dias 29, 30 e 31 do corrente e de Alcoutim nos dias 13, 14 e 15 de setembro.

Foram prohibidas tambem as romarias que annualmente se costumam realisar, na presente epoca, no districto de Castello Branco.

*

Em Alijó mais de 100 hespanhoes romperam o cordão e acham-se no Pinhão. Marchou d'ali uma força de cavallaria para impedir o transito.

*

Consta que se vae organisar em Lisboa um syndicato para o fabrico do pão.

*

Vae melhor o sr. conselheiro Adriano Machado.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Idalina, filha de Antonio Elyseu e Maria Joanna, de Bordallo, de 10 mezes. Falleceu de entero-calite agudo, no dia 18.

Martiniano, filho de Antonio Lopes Ferreira da Costa e Rita Emilia Lopes, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 18.

Julia, filha de pae incognito e Margarida Ferreira, de Coimbra, de 8 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Joaquim, filho de Joaquim Borges dos Santos e Maria da Conceição Silva, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 22.

Adelina, filha de pae incognito e Maria de Souza, de Santa Clara, de 30 mezes. Falleceu de perniciosa catarrosa no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:639.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade previne as pessoas interessadas de que foi resolvido recusar-se, a contar desde o dia 1 de Setembro de 1891, a matricula para soccorros clinicos e pharmaceuticos ás pessoas d'um e outro sexo que então se verificar estarem ha mais de um anno nas circumstancias de pertencerem a qualquer das associações de soccorros mutuos existentes n'esta cidade, e de que, só em casos muito excepcionaes, se lhes concederão extraordinariamente taes soccorros.

Egualmente se resolveu retirar desde já a matricula ás pessoas das freguezias suburbanas, e da parte rural das freguezias urbanas, determinando-se que, para lhes serem concedidos extraordinariamente os soccorros pharmaceuticos, deverão apresentar-se munidas de requerimento datado e assignado pelo chefe de familia respectivo ou por outrem a seu rogo, e no qual a commissão de beneficencia da respectiva freguezia confirme a sua pobreza e sollicite esses soccorros, e um dos facultativos da Santa Casa atteste a necessidade d'elles.

Coimbra, 22 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,
Dr. Manoel Dias da Silva.

9

Joaquim Abel d'Oliveira, chefe da estação telegrapho-postal, domiciliado na villa de Condeixa, faz publico, para os devidos effeitos, que tendo fallecido sua esposa D. Maria José da Conceição Oliveira, que foi residente na Quinta dos Silvaes, suburbios da mesma villa, sem testamento, e não se tendo apresentado até hoje, herdeiros, com direito á respectiva meação, por isso, vem pelo presente, declarar que não se apresentando os competentes herdeiros munidos de documentos em devida forma, no praso de quarenta dias, contados da publicação do presente annuncio, então, elle signatario Joaquim Abel d'Oliveira, viuvo da referida D. Maria José da Conceição Oliveira, com quem foi casado segundo o costume do reino, e administrador da herança de que se tracta, e da qual está de posse, procederá na qualidade que representa, á sua habilitação e justificação, ficando assim, herdeiro legitimo, por ser o conjuge sobre vivo, nos termos do artigo 1969 do codigo civil.

Para constar, se passou o presente, que será publicado na folha official, e em um dos jornaes da comarca.

Condeixa, desenove d'agosto de mil oito centos e noventa.

Joaquim Abel d'Oliveira.

(Segue se o reconhecimento).

8

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

2.º ANNUNCIO

No dia 31 do corrente mez, às 11 horas da manhã, na Assafarge, e nas casas onde morou o inventariado Abel Duarte de Carvalho, se hade proceder á venda e leilão dos moveis pertencentes ao casal do mesmo inventariado, e que n'esse acto estarão patentes, os quaes se vendem por metade do seu valor, por deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo descripto e approvado no respectivo inventario. Pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo casal.

Coimbra, 20 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça

7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

6

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

5

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

3

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lauminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arrolo — 33

COIMBRA

2

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, à sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro* é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:599 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 30 DE AGOSTO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis á linha. Na secção dos annuncios, annuncios, 25 réis. Aos assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

UMA EXPLICAÇÃO DO TRACTADO

Um jornal de Lisboa—talvez por não poder comprehender que ministros portuguezes subscrevessem um tractado em que, sem compensações serias, se faz presente á Inglaterra, ou mais particularmente a lord Fife, marido de uma neta de sua graciosa magestade a rainha d'aquelle paiz, de uma grande parte dos nossos territorios africanos, e se estabelecem nos restantes condicções de condominio e encargos taes, que seria talvez preferivel ceder-lh'os tambem—dá curso ao boato de ter o governo portuguez acceitado as clausulas do estupendo tractado com a condicção, ou talvez só com a promessa occulta, de o inglez favorecer a collocação de um emprestimo de 50:000 contos, que pretende contrahir para viver vida folgada mais um anno ou dois.

Os jornaes regeneradores, todos abespinhados, negam fundamento ao boato, e nós acreditamos que o fazem na boa fé. Parece-nos porém que não seria mau ir deixando correr o boato, para não terem o desgosto de dentro em pouco o verem confirmado.

Por quanto o tal emprestimo de 50:000 contos (cincoenta mil contos—não haja erro de cifra) ha de fatalmente ser contrahido para se pagarem alguns erros que já vêem de traz, e mórmente os que o governo tem commettido desde janeiro e a que poz o ramo com o tractado-expoliação que se discute.

Se não, façam favor de nos dizer d'onde ha de vir dinheiro para as seguintes verbasinhas de despeza que, dentro de um anno ou pouco mais, temos de pagar com lingua de palmo:

Vão pela ordem da grandeza, e não pela ordem dos *merecimentos e mais partes* que as recommendam.

1.ª—26:000 contos de divida fluctuante segundo o cálculo ha pouco feito pelo *Correio da Manhã*.

Parte d'esta divida veio das situações antecedentes, mas desde janeiro tem crescido como a espuma no leite que ferve.

2.ª—9:000 contos para construirmos o caminho de ferro da bahia de Tungue á fronteira ingleza, a fim de os nossos *queridos* inglezes, amigos, companheiros e servos do muito alto senhor lord Fife, fazerem as suas viagens e os seus transportes desde o mar ás possessões interiores que nós lhe damos—o qual caminho de ferro, nos termos do tractado, deve ser estudado em quatro mezes, e construido no praso que os estudos fixarem para minimo possivel, sob pena de o fazerem os nossos *amigos* e pagarmol-o nós.

3.ª—7:000 a 8:000 contos que temos de pagar á companhia *Delagôa Bay*, não como preço de custo do caminho de ferro de Lourenço Marques, pois foi orçado em 2:300 contos e nem tanto se dispendeu n'elle; mas a titulo de capital, lucros cessantes e damnos emergentes, das obrigações emittidas fraudulentamente por aquella companhia naquella importancia de 7:000 e tantos contos, e dadas como engulidas pelas obras do dito caminho para se fazer mão baixa nos nossos cofres do Estado, que para inglezes substitue ha muito e perfeitamente *a roupa dos francezes*.

4.ª—3:000 contos pelo menos para saldar o *deficit* da conta de receita e despeza ordinaria (ordinaria, note-se) do corrente anno; e louvemos a Deus se não for o dobro.

5.ª — 2:000 a 3:000 contos para saldo de contas e de compromissos eleitoraes: subsidios para egrejas, obras, ramaes, etc., etc.

Seria um rosario com muitas *contas*, em que são mais os padre-nossos que as ave-marias: por isso não mencionamos tudo.

6.ª — 1:000 a 1:500 contos para despezas do cordão sanitario e sanidade publica, para reservas e para outros augmentos de despeza não comprehendida no orçamento de 1889-90.

7.—500 contos que teremos de dar cada anno á companhia de navegação para a Africa, a fim, não de fazer para lá os transportes do nosso pessoal e mercadorias, pois isso acaba por força do tractado; mas para ir lá buscar e trazer para casa o pessoal e emigrantes que por lá temos, e ir levar as nossas despedidas ás nossas colonias da Africa oriental.

8.ª—200 contos que, segundo o projecto pendente em côrtes que será approvado com certeza em setembro, temos de dar á Sociedade de Geographia, para mandar construir um palacio bastante vasto não só para corresponder aos nossos extraordinarios e nunca vistos *acrescentamentos geographicos* no grande continente africano, mas tambem para poder conter os globos, mappas e cartas que a dita Sociedade de Geographia vae mandar pintar com a exacta descripção e minuciosa confrontação das *conquistas* do sr. Hintze Ribeiro e Julio de Vilhena nas terras de Alem-mar, em Africa, senhorios de Guiné, Navegação, Arabia, Persia, India, etc.,—consagradas agora para todo o sempre pelo tractado glorioso.

9.ª—150 contos de réis, talvez nada menos, para pagarmos os ordenados, aposentadoria e representação condignas, á embaixada do sr. Barjona e companheiros, pelos patrioticos serviços que agora prestaram á nação, indo a Londres levar o presente das nossas colonias e do privilegio de navegação e commercio africanos, ao nunca bastantemente celebrado lord Fife e companhia.

10.ª—45 contos de réis para despezas do novo ministerio de instrucção publica, creado para premio, distracção e regalo do sr. Arroyo, pelas provas de *boa educação* e de inalteravel *respeito* pelo nosso corpo legislativo, dadas nos ultimos annos da sua victoriosa carreira de deputado: sendo 8 contos para despezas de installação, e 37 contos para as despezas annuaes do pessoal e material do ministerio.

11.ª — 10 contos de réis para celebrar e honrar a memoria de Fontes Pereira de Mello, patrono da irmandade chamada partido regenerador, e inventor benemerito do lemma da bandeira do mesmo partido — *O povo póde e deve pagar mais* —, e da grande phrase — *Mas que quererá elle?!* — na qual se synthetisa toda a corrupção politica e degradação de caracteres em que nos achamos, e de que elle foi o mais dedicado agente e propagador. D'estes 40 contos, 15 são para a estatua que se lhe vae erigir no largo mais magestoso de Lisboa, e os 30 restantes são para com o juro se pagar a pensão votada á viuva do *immortal* finado.

12.ª—5 contos de réis para restaurar as mobilias que o sr. Arroyo e companheiros sacrificaram, quando deputados, á *defeza das colonias* e do *amor da patria* no salão de S. Bento, ou por occasião de darem as provas acima referidas.

Ora estas 12 verbas sommam salvo erro em 51:440 contos; e portanto, se o boato do emprestimo de 50:000 contos é falso, naturalmente é falso tão sómente por mencionar somma inferior á indispensavel para regularisar a *bella* situação financeira em que nos achamos, ou pagar as *economias* que o governo tem feito.

E, francamente, sentimos-nos tão profundamente desanimados, que chegamos a desejar que o boato seja verdadeiro, isto é — que, ao menos, em troca do que a Inglaterra nos roube, nos seja restituido o credito e confiança que o governo alienou em poucos mezes; pois, chegadas as coisas ao estado lastimoso e desesperado a que chegaram, não vemos outro meio de evitar a banca-rota, a revolução e talvez a perda da nacionalidade, senão a consolidação vantajosa da nossa divida fluctuante, e a reducção de nossas despezas publicas ao absolutamente indispensavel.

A folha official de hontem publica o decreto que exonera de governador de Macau o sr. Francisco Augusto Ferreira da Silva e o decreto que nomeia para aquelle cargo o sr. Custodio Miguel Borja.

OLIVEIRA MATTOS

Parte ámanhã para a Figueira da Foz, onde vae passar a estação balnear, acompanhado de sua ex.ma familia, este nosso presado amigo e collega, digno director d'esta folha.

Está aberto concurso para provimento de um logar de amanuense do governo civil de Santarem.

DONATIVO REGIO

A mesa da Irmandade da Rainha Santa Izabel, presidida pelo illustre professor de theologia na Universidade, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, acaba de receber de Sua Magestade El-Rei, o importante donativo de 180$000 reis, como generosa resposta ao appello que por occasião dos ultimos festejos lhe fora feito pela mesma respeitavel mesa e respectiva commissão.

Só agora Sua Magestade se dignou responder, porque só agora é que teve conhecimento do pedido, tendo-se a mesa da irmandade dirigido ultimamente ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, deputado por este circulo, rogando-lhe a sua intervenção para se saber se o camarista de el-rei lhe apresentára a petição, e que resposta d'ella obtivera.

O digno ex-ministro, desvelado protector de Coimbra, com a sollicitude de costume, encarregou-se do pedido da mesa da Rainha Santa, e mais uma vez provou o seu zelo por tudo o que diz respeito a esta cidade, fazendo-se logo sentir o bom resultado das suas deligencias.

Sabemos que tanto a mesa da irmandade, como a commissão dos festejos, estão muito gratas a el-rei pelo seu valioso beneficio, e penhoradas com o sr. Navarro pela maneira como promptamente lizera chegar ao conhecimento de Sua Magestade o pedido, sollicitando o bom deferimento que teve.

Está em 314:553$729 réis a grande subscripção nacional.

OS INGLEZES NO CHINDE

Diz o *Dia*:

«Por cartas particulares, absolutamente fidedignas sabemos que os inglezes já principiaram a tomar posse do seu *Chinde*.

Constando em Moçambique que iam a esse rio embarcações britannicas, o governador mandou para lá a *Tamega*, com ordem de não deixar entrar essas embarcações com a bandeira içada. Effectivamente, appareceu lá a corveta ingleza *Storck*, e mostrou-se disposta a entrar por ali dentro como em sua casa: vendo isso o commandante interino da *Tamega*, o sr. Apollineo Gomes Rodrigues, foi a bordo da *Storck*, a cujo capitão communicou as instrucções que tinha do governo portuguez.

A resposta que alcançou foi que o navio britannico, pela sua parte, tinha ordem de entrar com a sua bandeira até onde podesse; e effectivamente entrou, e pôz-se a fazer sondagens. O commandante da *Tamega* protestou, e o protesto veio para Portugal, onde certamente ficará dormindo o somno dos justos!»

Ainda a expoliação não está sanccionada pelas côrtes e já os inglezes começam a executal-a!

Se o capitão do *Storck* fosse portuguez, o sr. Hintze Ribeiro declarava-o já um insubordinado e ameaçava o com fusilamento.

Como é inglez, lê o protesto e atira com elle para o cesto dos papeis sujos.

Se lord Salisbury lhe der um pontapé (e não tardará...) elle fica se com o pontapé muito caladinho.

A que mãos este paiz foi parar!...

Sua Magestade El Rei o sr. D. Carlos está quasi restabelecido.

POR GOES

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Sao repetidas as queixas que temos recebido contra as auctoridades do concelho de Goes, que primam pela falta do cumprimento dos seus deveres, sem que o sr. Governador Civil se importe com os seus erros e arbitrariedades, por vezes aqui apontadas.

Vinganças politicas, abusos, prepotencias e violencias de toda a casta, para satisfazer os odios pessoaes da gente regeneradora, e escandalos e favoritismos para proteger e amichar afilhados, são a norma geral por que se regulam os actos dimanados da Administração do Concelho, da Camara Municipal e de todas as mais auctoridades locaes, sem respeito algum pela lei e pela dignidade dos cargos que exercem.

E' um nunca acabar!

Agora, informam-nos de uma grave de-

sordem que se deu no arraial e festa da Ponte do Sottam, havendo espancamentos, uma cabeça quebrada, ferimentos e gritos, pedindo soccorro contra os desordeiros reconhecidos por toda a gente; tudo isto passado na presença do representante do ministerio publico, do regedor da freguezia e do Juiz de Paz, sem que ninguem prendesse em flagrante delicto os turbulentos auctores da desordem e crimes praticados! Se eram todos regeneradores e alguns até filhos do proprio regedor!

Para maior escandalo, tres dos desordeiros são já uzeiros e vezeiros, tendo respondido a varias policias correccionaes; e um d'elles, filho do regedor, um tal Francisco Gonçalves, anda refugiado e *a monte*, desde maio, para não poder ser intimado a ir responder á 3.ª policia com que lhe querem premiar as proezas!

Pois nenhum foi preso, apezar das auctoridades os conhecerem de sobra, de ter havido gritos contra elles e ser publico e notorio que foram elles os promotores e auctores do tumulto e dos espancamentos.

E note-se que nem consta que algumas das auctoridades presentes levantassem o competente auto; mas já consta e se sabe, que apresentando-se em Goes ao Juiz de Paz, um dos queixosos gravemente ferido, para fazer exame de corpo de delicto, trataram de o *acommodar* abafando o crime, adoçando lhe a bocca com algumas libras para a botica e dias de impossibilidade...

E' assim que procedem as auctoridades de Goes!

E' assim que se faz justiça!

Pois podem os malfeitores protegidos pelos regeneradores de Goes, ficar impunes e comprar o silencio dos queixosos, que pela nossa parte não nos calaremos, e embora sem esperança de sermos attendidos, continuaremos a pedir providencias ao sr. Governador Civil; e especialmente lhe rogamos que se digne mandar indagar o que ha sobre o caso referido e escandaloso que vimos de relatar e que indignou toda a gente sensata de Goes, que presenceou os factos e que conhece de sobra os *heroes* implicados, todos com nota no registro criminal e conhecimento da cadeia, por identicas façanhas.

E' esta a casta de gente que protegem os regeneradores e as suas auctoridades!

Se os espancadores fossem progressistas, teriam sido presos logo em flagrante e a *carga* nos auctos havia de ser boa, não ha duvida! Mas como são regeneradores e filhos e afilhados das auctoridades, nada soffrerão, e podem continuar á vontade!

Que justiça, e que moralidade!!!

Sahiu ante-hontem para a Figueira da Foz com sua ex.ma familia o nosso amigo sr. Francisco José Gonçalves de Lemos.

Acaba de ser nomeado para ir exercer em commissão o logar de escrivão de fazenda do concelho de Pinhel, para onde parte ámanhã, o nosso amigo sr. Adelino Veriato da Costa; já exerceu aquelle cargo com muita dignidade, zelo e inteligencia nos concelhos de Penacova e Penella.

A escolha pois não podia recair em cavalheiro mais digno e mais sympathico do que este a quem felicitamos, bem como o concelho onde vae exercer as importantes funcções de seu cargo.

O *TIMES*, O TRACTADO E NÓS

Os jornaes regeneradores esbofam-se a provar que o tractado é vantajosissimo para Portugal. Parece que quem lhes paga é o inglez.

O *Times* porém com o desplante do costume quando se tracta de coisas portuguezas, sem dourar a pilula, diz a respeito das bases o seguinte:

«O tratado põe termo a dissenções desagradaveis. ABRE UMA IMPORTANTE VIA FLUVIAL, O ZAMBEZE, AO COMMERCIO E Á CIVILISAÇÃO; CONVERTE EM REALIDADE AS ASPIRAÇÕES DA GRÃ BRETANHA POR DILATADAS REGIÕES, SEM FAZER SACRIFICIO ALGUM.

A INGLATERRA LIMITOU-SE A RECONHECER O DIREITO DE PORTUGAL SOBRE AQUELLAS REGIÕES, QUE ELLA NÃO TINHA INTERESSE EM ANNEXAR».

E como alguns jornaes inglezes ainda não achassem bastante, ou pozessem em duvida ás informações do *Times*, dadas em face das bases, este jornal replicou á vista do texto do tractado:

«Londres 26.—O *Times*, respondendo indirectamente aos jornaes que acharam o convenio luso-britannico pouco favoravel aos interesses inglezes, diz que, segundo o texto official, o convenio **é mais favoravel á Inglaterra do que se dissera ao principio.**

O *Times* acrescenta que resta ver o que cada um saberá fazer das suas possessões, e conclue que a final de contas **os verdadeiros senhores da Africa serão aquelles que melhor souberem como é que se deve tratar os africanos».**

D'onde se conclue que as bases apresentadas á imprensa pelo governo portuguez, são extractadas de modo a encobrir as durezas do texto do tractado; e que n'este ainda a expoliação está sobrecarregada de maiores perigos, do que os que por desgraça se manifestam nas bases.

E todavia os jornaes regeneradores continuam a defender o tractado, e os negociadores; e estamos a ver que na proxima reunião das côrtes se votam duas estatuas: uma para immortilisar em marmore o sr. Barjona, e outra para immortalisar em bronze o sr. Hintze Ribeiro.

Nós votariamos estatuas de bronze para ambos, comtanto que elles... ficassem dentro.

O SR. JULIO DE VILHENA NÃO SAE!

Ao nosso caro collega da *Correspondencia de Coimbra*, diz á *Provincia*, do Porto:

«Um jornal regenerador de Coimbra publica, em normando, a seguinte declaração:

Nós estamos auctorisados para affirmar que o sr. conselheiro Julio de Vilhena não sáe do ministerio.

Pois antes sahisse, que era signal de que sua ex.ª sabia ser coherente com as suas opiniões claramente definidas no parlamento ácerca das nossas possessões em Africa.»

Pedimos venia para dizer ao presado collega da *Provincia* que ainda não conhece bem o sr. Julio de Vilhena.

Sua excellencia tem uma coragem de verdadeiro heroe, creia.

Elle até é capaz de tomar conta da pasta dos negocios estrangeiros, e de negociar n'um tractado a livre navegação do Tejo.

Demais a mais quando elle disse, ha pouco mais de um anno que, a liberdade da navegação no Zambeze seria a ruina completa das nossas possessões em Africa, não estava convencido d'isso; pelo contrario estava convencido de que ella traria o renascimento e prosperidade da nossa navegação e commercio, e o augmento rapido das nossas colonias; e se disse aquillo foi para aguçar a cubiça dos inglezes, e os trazer a acceitar n'um tractado essa clausula vantajosissima para nós.

Creia que foi isto.

E os parvos dos inglezes, aquelles patetas do lord Salisbury e James Fergusson, cahiram como uns patos!

Lá está o *Times* a dar lhes para baixo, n'aquelles brutinhos, que se deixaram enganar pelo sr. Julio de Vilhena e pelo sr. Barjona e Hintze Ribeiro.

O sr. dr. Damasio Jacintho Fragoso, lente da faculdade de theologia, é quem recitará a oração *de Sapientia*, na proxima abertura solemne da Universidade.

No governo civil do districto da Horta, está aberto concurso para o provimento de um logar de amanuense de secretaria.

ASSIM! ASSIM!

Os jornaes francezes e hespanhoes, diz o *Correo da Noite*, publicam o seguinte telegramma:

«*Cap Town, 23 d'agosto.* — Diz-se que os portuguezes fizeram fogo repetidas vezes sobre a expedição ingleza, commandada por Thompsonna margem ingleza do Zambeze. Acrescenta-se mais que depois da tomada de Stephenson os portuguezes bloquearam completamente o rio Chire e as vias de communicação com Blantyre e com o lago Nyassa.»

Se não é verdade oxalá que o fosse, e que os nossos compatriotas, auctoridades e particulares, residentes em Africa, mandassem o governo pentear macacos, e se levantassem em peso com a pretalhada que odeia os inglezes, e os expulsassem da Africa a pontapés.

Não era muito difficil, porque elles só são fortes metidos dentro dos couraçados detraz das peças d'artilheria; e os couraçados não podem entrar pelo Zambeze.

Ah! ladrões!...

Devem apresentar-se no dia 1 de setembro proximo nos respectivos quarteis, as praças da reserva que acabam de ser chamadas por um decreto publicado na folha official.

Foi dada ordem aos administradores dos concelhos, para lhes serem abonados os transportes em caminho de ferro.

POBRE SR. ARROYO!

O *Dia* publica o seguinte, que reproduzimos e offerecemos aos regeneradores cá da terra:

«Os regeneradores ja malham no ministerio da instrucção publica como n'uma bigorna! O *Diario Illustrado* d'hoje dedica-lhe, entre outras, estas amabilidades:

«Encontram-se-nos já profundamente desilludidos e desesperançados, sobre tudo no que respeita ás coisas do novissimo ministerio presidido pelo sr. Arroyo.

Affigura-se-nos até, levados no pendor d'esta descrença, que as nomeações em projecto não serão de molde a satisfazer a opinião publica, nem as exigencias da instrucção.

Quando nada mais houvesse para justificar este nosso pessimismo, bastaria olhar para o decreto que approva a organisação do referido ministerio e que nos deixa de pé atraz contra futuras surprezas.

Ha logares providos por concurso, e outros por livre nomeação do governo. Ha de tudo, e este tudo esconde intenções de favoritismo que, por mais que se dissimulem, não podem deixar de ser transparentes.

Nasceu mal o ministerio do sr. Arroyo, e este máu principio de vida é acompanhado de desperdicios sem conto, que o momento actual não póde permittir e que toda a gente de bom senso condemnará por certo.»

Tudo isto é verdade; mas sempre é bom sabermos que tamanha furia dos *nossos amigos* regeneradores provém do sr. Arroyo ter posto a concurso os logares novos do seu ministerio, que foi talvez a unica coisa justa e sensata que elle ainda fez!

Que... está sendo o tal partido regenerador! Os leitores que preenchaim o espaço occupado pelas reticencias, porque estamos certos que o preenchierão bem!»

Tem sahido n'estes ultimos dias para fora de Coimbra, um grande numero de familias que vão passar a epocha balnear em differentes praias e no campo.

LIMPEZA DA CIDADE

Ha dias conversando com um dos mais distinctos e mais espirituosos lentes de medicina na universidade, a respeito da falta de limpeza nas ruas e saguões da cidade baixa, elle concordou comnosco em que era perfeitamente phenomenal a porcaria do bairro, e em que só havia outra coisa mais phenomenal ainda, que era a incuria das auctoridades policiaes e sanitarias n'este ramo de serviço.

E depois, com aquelle riso que lhe é peculiar, acrescentou:

«—Mas olhe que talvez ellas (as auctoridades) tenham razão na epoca presente. A cholera está á porta: provavelmente não

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Alguns dias depois d'esta conversa liamos á tarde a *Gazeta dos Tribunaes*, quando nossos olhos depararam com a seguinte local:

«Duplo assassinato dos mais extraordinarios.—Esta manhã por 3 horas os habitantes do quarteirão de S. Roque foram acordados em sobresalto por terriveis gritos, que sahiam do quarto andar de uma casa da *rua Morgue*, andar occupado pela sr.ª l'Espanage e sua filha a menina Carolina l'Espanage. Depois de alguns exforços inuteis para fazer abrir a porta, foi esta arrombada com uma alavanca, e alguns visinhos entraram acompanhados de dois policias.

«Os gritos tinham cessado; mas quando aquella gente chegou ao primeiro andar, ainda ouviram duas vozes grossas que pareciam questionar no alto da casa; e só tinham acabado quando chegaram ao segundo andar. Os visinhos revistavam todos os quartos, e emfim n'uma vasta sala, para o lado do claustro, no quarto andar, cuja porta foi necessario arrombar do mesmo modo, acharam se em presença de um horrivel espectaculo.—Os moveis despedaçados estavam espalhados pelo chão; os colchões de um leito tinham sido atirados com violencia. N'uma cadeira appareceu uma navalha de barba ensanguentada. Na chaminé estavam duas madeixas de cabellos grisalhos, que mostravam ter sido arrancados á viva força com as raises. Apanharam no soalho quatro napoleões, um brinco de ouro com topasio, tres colheres de prata, e tres mais pequenas prateadas, e emfim duas bolsas que continham aproximadamente 4:000 francos em ouro. As gavetas de uma commoda, collocada a um canto, tinham sido abertas, mas os objectos inclusos pareciam intactos. Descubriu-se entre os colchões e o leito um pequeno cofre de ferro aberto, com a chave na fechadura, o qual encerrava velhas cartas e papeis sem importancia.

«Procurou-se em toda a casa a sr.ª l'Espanage, e foi-se emfim dar com o cadaver da filha metido á força pelo cano da chaminé de cabeça para baixo, e muito encaixado pelo tubo acima. O corpo ainda estava quente, e o rosto estava rasgado de profundas arranhaduras e contusões, e em volta do pescoço signaes de unhas mostravam que a morte tinha sido produsida por estrangulação.

«Depois de novas e minuciosas buscas descubriu se finalmente o cadaver da senhora n'um pequeno pateo ladrilhado, situado nas traseiras da casa. O pescoço tinha sido tão redondamente cortado, que a cabeça se despegou do corpo apenas se tocou n'este; e os membros tinham sido tão despedaçados, que nem já tinham a forma humana.

«Um terrivel mysterio paira sobre este crime. A justiça não colheu ainda o menor indicio.»

O numero seguinte trazia estes novos pormenores:

«O crime da rua Morgue.—Foram já interrogados muitos individuos sobre este espantoso acontecimento; mas os seus depoimentos não lançam luz alguma sobre o caso, como pode ajuizar-se pelo auto abaixo resumido.

«Paulina Dubong, lavadeira, disse que lavava para as victimas ha tres annos. A mãe e filha pareciam em perfeita harmonia; pagavam bem. Quanto á profissão, julga que a sr.ª l'Espanage lia as sinas. Constava que fazia economias. Nunca viu ninguem em casa d'estas senhoras, que viviam muito recatadas e não tinham creadas.

«Pedro Moreau, vendedor de tabacos, disse que fornecia á senhora l'Espanage rapé em pequenas porções.

«Nasceu no quarteirão e affirma que as senhoras habitavam a casa ha mais de seis annos. A casa, occupada outr'ora por um quinquilheiro, que a sublocava em parte, era propriedade da senhora l'Espanage, que tinha resolvido vir habital-a por estar descontente com o inquilino em rasão d'estragar o predio, e não querer depois alugar um só andar. A bôa senhora tinha voltado um pouco á meninice, pois ouvin dizer que ella lia as sinas; mas a testemunha não crê. Nunca viu pessoa alguma entrar na casa, excepto um caixeiro e um medico.

«Os depoimentos de outros visinhos são analogos. O isolamento das senhoras está bem verificado; ignora-se se tinham alguma pessoa de familia.

«As janellas de frente raras vezes se abriam, as das traseiras nunca, a não ser as da grande sala do quarto andar.

(Continua).

passa sem vir a Coimbra. E não ha nada melhor para obstar á propagação da cholera do que as condicções de limpeza e de athmosphera, que ha na baixa.

O *bacilus virgula*, para viver e se reproduzir, precisa de uns liquidos nauseabundos, de ar humido e pestilencial, mas n'uns certos limites; e assim como ao homem acostumado ao ar quieto das habitações, faz mal ao principio respirar o ar vivo e excitante das montanhas, assim tambem ao *bacilus virgula* faz mal o ar pestilencial e os liquidos nauseantes de mais. Ora é o que se dá na cidade baixa: os liquidos horrorosos das latrinas, cosinhas e chiqueiros, e o ar fabulosamente corrompido e petilencial das casas e saguões, mata o *bacilus*, e a cholera não se propaga. Até me lembra outra explicação: o exercito enorme de germens morbidos e de *bacilus* do typho, tisica, gastralgia, etc., de que a atmosphera lá está saturada, declará guerra ao *bacilus* da cholera; e por mais que este se propaga, não chega a ser em numero sufficiente para dar batalha aos outros *bacilus*, que estão senhores do campo!

E a cholera succumbe.

E' talvez por essa rasão, que a epidemia dos typhos ha 4 annos não desceu á baixa, e que a ultima epidemia da cholera poucas victimas lá fez.

Os *bacilus* comem se uns aos outros, como os grilos do folhetinista lisbonense.

Não lhe parece?»

Nós não dissemos que sim nem que não, porque estavamos considerando já quanta sabedoria, quanta prudencia e quanto amor pela saude dos habitantes de Coimbra, se manifesta no respeito quasi religioso, que as auctoridades sanitarias e policiaes d'esta cidade mostram pela immundicie das ruas e pela porcaria dos saguões da baixa.

A theoria do sabio lente da Universidade já era d'ellas conhecida e por ellas adoptada: só para nós era ainda um segredo...

Sempre somos muito ignorantes!...

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Miranda.

CRISE

Corre o boato de ser expulso do ministerio o sr. Arroyo em razão de n'um conselho de ministros ter dito que o ministerio se não podia apresentar, como está, perante o parlamento na proxima reunião.

Alludia o sr. Arroyo ao sr. Hintze e Julio de Vilhena, cuja conservação no ministerio lhe parecia insustentavel depois do tractado; mas, como aquelles dois *trunphos* são indispensaveis no baralho, todos os collegas do sr. Arroyo, que por fim não passará de uma *balda*, combinaram desfazer-se d'elle.

O artigo que contra elle publicou o *Diario Illustrado* e que n'outra parte vae resumido, da visos de probabilidade ao boato....

E o *Diario Illustrado* bem sabe que o tractado está assignado, e que os *inglezes* do Porto já não precisam do *seu ministro* no ministerio.

Tambem se diz que sahirá com o sr. Arroyo o sr. Hintze.

Não faltava se não esta: sahir o auctor do tractado que tem obrigação de o defender, e ficar o sr. Julio de Vilhena que tem obrigação de combater a clausula mais perigosa — a da liberdade de navegação e commercio!...

Que patuscada!

Falleceu em Vianna do Castello o sr. dr. João Antonio de Carvalho Almeida, cirurgião-mór de infanteria n.º 7.

RESULTADOS DA EMIGRAÇÃO

Durante o mez de abril do corrente anno falleceram no Rio de Janeiro 259 subditos portuguezes!

Na lista d'esta montandade encontram se 5 de Coimbra, que são os srs.: Antonio Alves Duarte, solteiro; Antonio Duarte Ferreira de Frias, solteiro; Estanislau Henriques, casado; Manoel Antonio Ferreira, solteiro; Manoel Mendes, casado.

Consta que se realisa infallivelmente no dia 6 do proximo mez de setembro a loteria da Bahia, cujo premio maior é de 1:000 contos.

Associação dos Artistas

Reune novamente ámanhã em assembleia geral a Associação dos Artistas, para approvação de contas do 1.º semestre e apresentação d'uma proposta para a reforma dos seus estatutos.

E' de bastante importancia o assumpto de que se tracta, e por isso é de crer que os socios se apresentem em maioria para a assembleia poder funccionar.

Começou a construcção da estação do caminho de ferro em Vizeu.

A filha de Alexandre Dumas, mademoiselle Jeanine Dumas, vae casar com o conde Haute Rive.

Uma celebridade coimbricense

Acêrca da morte de Manoel Domingos Ribeiro, cujo fallecimento ha pouco aqui noticiámos, conta o *Jornal do Commercio* o seguinte caso bastante engraçado:

«Uma magnificencia do Ribeiro das *allegorias*, morto recentemente em Coimbra, onde era um typo da rua e de universal desfructo, como já noticiámos. Realmente é para admirar que este sordido forreta, tão miseravel que não largava um pataco, fosse uma vez magnanimo e gentil. Porque, com effeito, foi uma e outra cousa Ribeiro dava-se com toda a academia, mas mereciam-lhe peculiar consideração os estudantes do 5.º anno medico. Costumam estes, quando terminam o curso *nemine discrepante*, acompanhar se de uma marcha *aux flambeaux* e percorrer em comprimento as casas dos lentes da faculdade de medicina. Engrassando Ribeiro com um d'esses cursos, pediu lhes elle:

—Rapazes vão a minha casa.

Os estudantes annuiram promptamente, na certeza de que iam divertir-se um bocado com alguma estrambotica partida do Ribeiro. Chegada a occasião da visita, galgaram as escadas em grande pandega. Todavia, Ribeiro, no patamar, recebia os seus convidados com mesuras ratonas e quçá mystificadoras. Entraram os estudantes n'uma sala onde havia uma mesa posta, consistindo o banquete n'um pucarinho d'agua sobre o respectivo prato, o pucarinho e prato dos elegantes potes coimbrãos. Algazarra dos moços, mas seriedade intrigante do Ribeiro, deante do innocente e fresco beberete.

Quando os medicos se dispunham a sahir, desconjunctados já com a gargalhada do caso, avisou os o Ribeiro, baixo e mysterioso:

— Tanham o incommodo de passar a outra sala.

Foi um espanto para todos. Se os rapazes não encavacaram, é porque não é isso coisa que lhes estivesse nos habitos. O facto é que o Ribeiro tinha jarranjado uma ceia esplendida de Trimalcião. E, ao que nos consta, não levou o fim rio lorpa outra generosidade para o outro mundo.

— Esta celebridade coimbrã deixou os seguintes legados, além d'outros que fez no primeiro testamento:

Ao sr. Adelino Pereira de Carvalho, 10:000$000; ao sr. Manuel da Costa Soares; 20:000$000; e a sua esposa 20:000$000; ao sr. Gavinho réis 20:000$000; e a sua esposa 20:000$000; ao sr. Adelino Fernandes, de Lisboa, 20:000$000; a seu irmão José Ribeiro ou na sua falta a seus filhos todos os bens que possuia em Ricardães e Agueda; ao hospicio dos Albergues Nocturnos de Lisboa, 2:000$000, ao Azylo de infancia de Coimbra, 1:000$000; ao sr José Maria Mendes de Abreu, 3:500$000; ao sr. Antonio Fernandes Ambrosio, de Coimbra, 3:000$000.

O que é extraordinario é que revogou o legado de 10:000$000 ao sr. Severo Sabino dos Santos, escrivão de direito n'aquella cidade, por este sahir de Coimbra sem se despedir do testador, nem lhe escrever.»

A camara municipal da Figueira da Foz abriu concurso para o provimento da escola complementar do sexo femenino n'aquella cidade, com o ordenado de 180$000 réis.

Falleceu ante-hontem o sr. Antonio Maria Martins, ferramenteiro das obras publicas d'este districto.

O fallecido, cujas excellentes qualidades o tornavam tão recommendavel para todos que o conheciam, era um funccionario digno e prestimoso.

A sua morte foi muito sentida principalmente na freguezia da Sé Nova, onde em tempo exercera o cargo de regedor.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Valencia, 26.

O estado sanitario vae melhorando, com quanto lentamente, á excepção de Requena e Utiel, onde a epidemia se sustenta com violencia. Hoje, na primeira d'aquellas localidades houve 10 casos e 3 obitos e na segunda 17!

Parece que a epidemia augmenta tambem em Villar do Arcebispo e em Chelva.

Total das povoações invadidas 17. Invasões, hontem e hoje 50, mortes 26.

Llerena, 26.

Em Llerena houve uma morte. Não havia mais novidades á data das ultimas noticias.

Toledo, 26.

A ultima participação official acusa 17 invasões e sete mortes. A opinião publica suppõe que se occulta a verdade sobre o andamento da epidemia.

Madrid, 28

Nas quatro provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 100 ataques de cholera e 47 obitos.

Excede a 100 contos de réis o producto de atum este anno, na costa do Algarve.

O ECONOMISTA

Entrou no decimo anno da sua publicação este nosso collega da capital.

As nossas felicitações.

Evadiram se quatro presos da cadeia de Ourique.

Ignora-se o destino que levaram.

O Bacalhau

O sr. Domingos Gonçalves de Sá, com armazem de mercearia, na rua de S. João, no Porto, communica-nos o seguinte:

«As casas de Fonseca & Araujo e de Martins de Souza & C.ª importadoras de bacalhau, fizeram uma convenção com todas as casas recebedoras d'este artigo n'esta praça para estabelecerem preços fixos a todo o bacalhau que aqui entrar, incluindo em taes preços um lucro superior ao que costuma obter-se n'este negocio. A minha casa, porém, como recebedora, e as importadoras de C. H. Nobre & Murat e de Hunt, Roope, Teage, & C.ª não annuiram a esta convenção, e por isso fico em condições especiaes para poder fornecer todas as qualidades de bacalhau que o publico pretende e por preço inferior ao que qualquer outra casa importadora ou que commercie n'este artigo, possa vender.»

No mez de julho ultimo, houve em Berlim 51 suicidios. Quasi dois por dia!

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Francisco Ogea Fraga, Estação Velha, desconhecido.

Francisco Polaco, Cavallariça de Pedro Correia, ausente.

Adelaide, Collegio Novo, ausente.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE AGOSTO.

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presentes os officios do sr. Governador Civil, de 9 e 11 d'agosto, resolveu responder, quanto ao primeiro, que mandará vir dois filtros para as secretarias do governo civil e da junta geral, e quanto ao segundo, que vae informar S. Ex.ª com respeito aos resumos das actas da camara da Figueira da Fóz.

Foram approvadas nos termos do art. 4.º do Decreto de 20 de março ultimo, as folhas para pagamento de quotas pela cobrança d'impostos districtaes e do imposto do real d'água pertencentes aos expostos, relativas ao primeiro semestre do anno corrente, na importancia de 1:086$232 réis.

—Resolveu recommendar á camara da Pampilhosa que collecte os guarda-fios e distribuidores ruraes, visto serem empregados publicos e n'esta qualidade estarem comprehendidos no preceito do n.º 2 do art. 133 do Cod. Adm. (Decreto de 29 de julho de 1886, arts. 40, 56 n.ºs 3, 59 n.º 4, 60, 64, 65, 68, n.º 8, 83 § unico; 86, 88 § 4.º e 90 § 2.º).

—Resolveu indeferir o requerimento de Maria da Nazareth, da Louzã, pedindo subsidio de lactação, e deferir o de Maria dos Anjos, de Coimbra.

—Resolveu ouvir o Sr. Director do hospicio acêrca do requerimento de Maria do Carmo, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu declarar á junta de parochia de Cantanhede, que lhe será concedido o subsidio que pede em seu officio de 10 do corrente, logo que tenha meios para isso.

—O Sr. presidente, declarou que se ausentava temporariamente, e que por isso convidava o Sr. Antonio Francisco do Valle, a vir occupar o logar de vogal da commissão.

—Mandaram-se pagar diversas ordens de pagamento.

—Pelo balancete do cofre da junta geral, na semana finda em 9 do corrente verificou se ser o saldo de 3:504$668 réis.

—Por ultimo procedeu, nos termos do art. 50 do Cod. Adm. e do art. 25 do Regulamento de 25 d'agosto de 1881, á distribuição pelos concelhos do districto, do contingente da contribuição predial para o anno corrente, fixado em 139:000$000 réis, por decreto de 30 de julho ultimo.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 27.

A noite passada foram apprehendidos 8 arrancados em differentes pontos de Roma uns manifestos clandestinos, e fizeram se buscas policiaes nos clubs de Pisa, Pistoia, Sinigaglia e Ravena, sendo os clubs depois dissolvidos.

Paris, 28

A imperatriz Isabel de Austria partiu esta manhã de Paris para Colonia.

Mons, 28.

O movimento grévista do Borinage aggravou-se consideravelmente.

Esta manhã houve uma grande manifestação dos grevistas; mas foi dispersada sem resistencia, sendo presos 4 dos manifestantes.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que por deliberação tomada em 7 de junho do corrente anno, não suspensa superiormente, ha de vender em praça publica no dia 18 do proximo mez de setembro nos Paços d'este concelho, pelas 11 1/2 horas da manhã, 244 metros quadrados de terreno, ou o que se achar, do antigo caminho de S. Martinho do Bispo, pela Guarda Ingleza, em tres bocados inutilisados pela construcção da estrada para a escola pratica d'agricultura.

O primeiro d'elles tem a superficie de 94 metros quadrados, parte do norte e nascente com a estrada referida, do sul e poente com Francisco Lopes, d'esta cidade.

O segundo mede a superficie de 50 metros quadrados, partindo do norte e nascente com Francisco Secco, da Guarda Ingleza, do sul e poente com Francisco Lopes.

O terceiro tem a superficie de 100 metros quadrados e parte do norte e sul com a mesma estrada, do nascente com Francisco Secco e do poente com Francisco Lopes.

A base da licitação é o preço de 100 réis por cada um metro, segundo a avaliação feita por peritos na forma da lei.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 d'agosto de 1890.

O secretario,

Adelino Augusto Vieira.

10

Joaquim Abel d'Oliveira, chefe da estação telegrapho-postal, domiciliado na villa de Condeixa, faz publico, para os devidos effeitos, que tendo fallecido sua esposa D. Maria José da Conceição Oliveira, que foi residente na Quinta dos Silvaes, suburbios da mesma villa, sem testamento, e não se tendo apresentado até hoje, herdeiros, com direito á respectiva meação, por isso, vem pelo presente, declarar que não se apresentando os competentes herdeiros munidos de documentos em devida forma, no praso de quarenta dias, contados da publicação do presente annuncio, então, elle signatario Joaquim Abel d'Oliveira, viuvo da referida D. Maria José da Conceição Oliveira, com quem foi casado segundo o costume do reino, e administrador da herança de que se tracta, e da qual está de posse, procederá na qualidade que representa, á sua habilitação e justificação, ficando assim, herdeiro legitimo, por ser o conjuge sobre-vivo, nos termos do artigo 1969 do codigo civil.

Para constar, se passou o presente, que será publicado na folha official, e em um dos jornaes da comarca.

Condeixa, desenove d'agosto de mil oito centos e noventa.

Joaquim Abel d'Oliveira.

(Segue se o reconhecimento).

9

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

8

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua-se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia

6 *Pedro Ignacio Lopes.*

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

5 *Pedro Ignacio Lopes.*

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

4

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que está patente na sua secretaria o rol de lançamento do imposto sobre cães relativo ao corrente anno civil.

Quem tiver que reclamar apresentará o seu requerimento no praso de 15 dias contados d'esta data.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 27 d'agosto de 1890.

O Secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

3

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo, — franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que fica transferida para o dia 11 do proximo mez de setembro a arrematação annunciada para o dia 4, do fornecimento de cantarias para as escadas entre as ruas do Castello e Castro Mattoso.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 d'agosto de 1890.

O Secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

2

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que a sessão da proxima semana terá logar na quarta-feira, 3 de setembro, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 30 d'agosto de 1890.

O secretario,

Adelino Augusto Vieira.

1

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explendido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.

Desejam vestir-se barato? vão á casa AGUIA D'OURO, dara o que tem annunciado habilitados.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — RUA FERREIRA BORGES — 159

COIMBRA

Esta nova MERCEARIA abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognacs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bemservidas, e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:600 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra, Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A DOAÇÃO DAS COLONIAS

Damos hoje o texto official do tractado com a Inglaterra.

E' preciso que todos conheçam bem, em todas as suas mendezas aviltantes, esse monumento de ignominia, que ministros de uma nação de piratas e traficantes impozeram, com os afagos do leopardo á victima imbelle, e que ministros de uma nação pobre mas honrada, fraca mas digna, assignaram de animo leve, com a mão tremula, não de odio, mas de traição, e com o riso da imbecilidade que se conhece e que até a si propria se avalia e se despreza!

Veja o povo, vejam os homens sinceros, que teem ainda a faculdade de córar de vergonha; vejam os portuguezes que ainda teem algum amor ao glorioso paiz em que nasceram; vejam aquelles que teem algumas noções de historia patria, e que conhecem de um lado os serviços que Portugal, apesar de pequeno e pobre, tem prestado á civilisação, descobrindo a India, a Africa, a America, fazendo o Brazil, abrindo seguras rótas á navegação nos mares e nos grandes rios nunca d'antes navegados; e de outro lado a lealdade e sinceridade, embora imprevidente e descuidosa, com que tem feito e cumprido os seus tractados: vejam todos em fim, se é possivel inventar-se uma convenção em que, debaixo das aparencias ás vezes de uma reciprocidade egual, se amontoem mais clausulas cavilosas, mais condições humilhantes, mais ruinosos encargos, do que no tractado que hoje reproduzimos!

O tractado de Methwen arruinou as nossas industrias de lanificios, de seda e de ferraria, a nossa navegação e commercio com a America, especialmente com o Brazil, e produziu a perda d'este vasto imperio, mas não nos aviltava; não nos reduzia á condição de colonia ingleza; não nos deixou no Brazil os encargos de incompleta soberania para nós, mas a posse e fruição da terra e da industria para os inglezes, como acontece, por força do actual tractado, com as nossas possessões africanas!!

Vejam as arbitragens e os tribunaes mixtos a julgar as pendencias infinitas, em que a má fé dos bretões nos enredará constantemente!

Vejam o engenheiro inglez a fiscalisar as obras do caminho de ferro de Pungue, que á nossa custa faremos para uso exclusivo dos inglezes!

Vejam no artigo 8.º tão mal disfarçado o direito de soberania concedido nos nossos territorios a companhias inglezas!

Vejam! Vejam essa clausula infamante de *não podermos ceder ou vender nenhuma das nossas possessões, nem a mais insignificante parte d'ellas, sem* consentimento da Inglaterra!

Sem consentimento d'ella,— veja-se bem!

Temos outros tractados em que se estipulou para *ambas as partes* a clausula de nenhuma ceder o territorio em questão a uma terceira, sem *audiencia da outra*, sem a *outra ser consultada para preferir querendo:* taes as convenções com a China a respeito de Macau, e com a Inglaterra a respeito de Lourenço Marques quando pendia a arbitragem que nol-a deu.

Mas que se estipulasse descaradamente *só para Portugal* a clausula de não ceder territorio sem *consentimento da Inglaterra*, nunca ninguem suppoz que fosse possivel, nunca ministro nenhum bretão ousou impor, nunca ministro nenhum portuguez desceu a consentir!

E' uma ignominia intoleravel!

É uma traição dos ministros que assignaram e tiveram a audacia de occultar até agora, para que qualquer manifestação em Portugal não inutilisasse o plano combinado!!

Não nos basta cedermos desde já vastas regiões riquissimas, onde ha muito exerciamos posse effectiva; não nos basta abrirmos toda a nossa Africa oriental e a occidental (que nada tinha com a pendencia) á livre navegação e commercio dos Inglezes, que em breve aniquilará o nosso; ás suas missões que em breve sublevarão os chefes negros contra nós; ás suas industrias, que em breve afugentarão as nossas; não basta isto! Nem sequer nos deixam a propriedade da terra que nos fica; nem se quer o dominio util d'ella nos consentem!

Nem somos ao menos foreiros de Inglaterra, e ella o senhorio da Africa que era nossa: não! Porque os foreiros podem vender a quem quizerem os prazos, sem consentimento do senhorio, e apenas teem de dar parte a estes da venda ajustada, para preferirem querendo!

A Inglaterra fica já com a propriedade dos territorios, e nós ficamos sendo apenas por algum tempo usufructuarios quasi *sem usufruir;* e não poderemos vendel-os a ninguem, porque a Inglaterra não consentirá!

D'este modo ainda que nos offereçam pelas colonias rios de dinheiro; ainda que a Hespanha por exemplo nos trocasse dois terços do seu continente peninsular pela nossa Moçambique, nós não poderiamos realisar a troca, porque a Inglaterra não consentiria.

Se quizermos vender as nossas colonias nem por dez réis as poderemos vender, porque a Inglaterra diz—não consinto: e teremos necessariamente de lh'as abandonar!

Portuguezes! O governo não vendeu a nossa Africa, deu-a—(Deus sabe mediante que recompensa—) ao governo inglez, que tanto nos tem insultado e offendido desde 11 de janeiro.

Consentirão as côrtes?...

Consentirá El-Rei?...

Consentirão! — se o povo, se os homens de brio e dignidade, calando-se, ficando inertes, parecerem consentir...

A DOENÇA DE EL-REI

O *Diario do Governo* publica os seguintes boletins ácerca da doença de El-Rei:

Sua Magestade El-Rei acha-se doente desde o dia 21 do corrente mez com uma febre typhoide de caracter benigno. Actualmente a temperatura, que entrou no periodo das oscillações estacionarias, tem se mantido entre 38°,8 e 39°,8, tendo apenas chegado um dia a 40°. As manchas roseas lenticuladas começam a desvanecer-se. A urina, ligeiramente albuminosa. O estado geral do augusto enfermo é relativamente satisfatorio.

A temperatura minima no dia de hoje foi de 38°,8 as oito horas da manhã, e a maxima foi de 39°,8 as sete horas da tarde; pulso 90, respiração 20.

Real castello da Pena, aos 31 de agosto de 1890.—*D. Antonio Maria de Lencastre —João Vicente Barros da Fonseca—Francisco Augusto de Oliveira Feijão*, assistente.

A doença de Sua Magestade El-Rei continúa o seu curso sem alteração notavel.

O estado geral do augusto enfermo é tanto quanto possivel satisfatorio.

A temperatura a 38°,4 de manhã, elevando-se ás seis horas da tarde a 39°,8; pulso 90; respiração 20.

Real castello da Pena, em 1 de setembro de 1890.—*D. Antonio Maria de Lencastre —João Vicente Barros da Fonseca—Francisco Augusto de Oliveira Feijão*, assistente.

No comboio das sete horas da manhã, de domingo, chegou á Figueira da Foz, com sua illustre familia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo chefe do partido progressista.

Acha-se hospedado no hotel Castella, no Bairro Novo.

Tem sido comprimentado por todos os cavalheiros mais distinctos que ha na Figueira.

LIMPEZA DA CIDADE

A digna Camara Municipal continúa na sua tarefa honrosa e util de facilitar a extincção dos terriveis focos de infecção do bairro baixo, chamados saguões.

Na ultima sessão, attendendo ás indicações que fizemos n'este jornal a respeito do saguão das casas a ponto da rua do Visconde da Luz, deliberou mandar construir um cano que vá do cano geral da rua do Corvo ao dito saguão, a fim de para elle convergirem os canos que os particulares devem fazer das suas cosinhas e latrinas, e assim os despejos das ditas casas seguirem a coberto para o cano geral.

Folgamos de ter occasionado com as nossas reflexões uma resolução tão util aos numerosos moradores das ditas casas.

Agora só resta aos proprietarios d'estas fazer quanto antes as latrinas e pias de despejo com tubos munidos dos competentes syphões, para por elles escorrerem os despejos para o cano que brevemente vae ser construido a expensas do municipio.

Mas se folgamos muito por isso, tambem não regateamos louvores á digna Camara Municipal, que tão zelosa se mostra pelo saneamento da cidade.

E em nome dos habitantes das alludidas casas e dos moradores da rua do Corvo, onde ia parar o *extracto* mais *fino e concentrado* da immundicie do alludido saguão, agradecemos á benemerita corporação o relevante serviço que lhes presta.

Oxalá dentro em pouco tenhamos tambem de consignar os nossos agradecimentos ás auctoridades policiaes e sanitarias, pelo zelo que venham a desenvolver para completarem as obras da benemerita Camara com a punição rigorosa de quem quer que seja, que pretenda inutilisal-as, continuando a fazer, sem necessidade, despejos nos ditos saguões em prejuizo da propria saude e bem estar.

Esperemos...

CONTRA O TRACTADO

A Associação Commercial de Coimbra reune hoje em assembleia geral para protestar contra a expoliação ingleza.

— Tambem estão convocados os socios do Gremio dos Empregados do Commercio para o dia 7 do corrente, afim de protestarem contra o ominoso tractado.

— De Braga diz um correspondente para o *Primeiro de Janeiro* que muitos cavalheiros importantes de Braga vão dirigir a Sua Magestade um protesto contra o tractado, declarando que, se as côrtes o approvarem e Sua Magestade não oppozer o *véto*, se naturalisarão hespanhoes.

— Ao *Diario Popular* consta que muitos cavalheiros importantes de Lisboa, generaes e titulares, vão declarar que, se o tractado for approvado, se naturalisarão hespanhoes.

Tambem no proximo domingo deve realisar-se, em Aveiro, um grande comicio, para protestar contra o tractado com a Inglaterra.

Esta indignação de alguns, tão funda que chega a inspirar-lhes a ideia de renegar a patria, propagar-se-ha a todos os portuguezes?...

El-Rei quererá aproveitar esta monsão para se tornar um verdadeiro rei portuguez?

Veremos...

Está em 325:484$434 réis a grande subscripção nacional.

Caminho de ferro de Arganil

O nosso collega do *Conimbricense* diz que ha esperanças de que se rebaixe a linha desde o tunel do Arieiro até á cidade, de modo a evitar que entre a estrada da Beira e a Avenida Navarro fique a tal muralha de metro e meio de altura.

Tambem elle verificou pessoalmente que não serão cortadas algumas arvores da estrada da Beira, que se dizia estarem para ser sacrificadas.

E com isto parece dar-se por contente!

O Largo da Portagem ou Principe D. Carlos e o Caes não lhe dão cuidado.

Pois á cidade, á camara, ao commercio, a todos emfim que conhecem o largo e comprehendem o que é um caminho de ferro de via larga nas proximidades de uma estação *terminus*, deve dar cuidado, mas é o largo e o Caes, e a probabilidade de ambos estes locaes, centros de movimento continuo, virem a ficar inutilisados pela dupla via, linhas de resguardo, etc., sendo o transito interceptado durante a maior parte do dia com a passagem de comboios de passageiros e mercadorias, e manobras de machinas e wagons, etc., etc.

As arvores da estrada da Beira, se fossem cortadas e a estrada apertada, alargava-se para o outro lado, e as arvores com pouca despeza se substituiam transplantando arvores já feitas para o local.

Mas deixem pôr o caminho de ferro pelo largo fóra, sem tunel, e verão depois ahi o monumento mais estupendo de imprevidencia, de mau gosto, de absoluta incapacidade para gizar obras, e ao mesmo tempo uma ameaça constante e irremediavel á segurança do transito, e do commercio, e do recreio, e inutilisado o sitio mais bonito e mais concorrido da cidade!

O sr. dr. Domingos Affonso Lomba foi nomeado reitor do lyceu nacional de Vianna do Castello.

TRACTADO

Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal e dos Algarves, etc., etc., e Sua Magestade a Rainha do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperatriz da India, etc., etc., etc., **animados do desejo de estreitar os vinculos de amisade que unem as duas nações, e regular de commum accordo** differentes assumptos relativos ás suas respectivas espheras de influencia em Africa, resolveram levar a effeito um tratado para esse fim, e nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

Sua Magestade Fidelissima El Rei de Portugal e dos Algarves a Augusto Cesar Barjona de Freitas, do conselho de Sua Magestade e de d'estado, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, gran-cruz de Christo, e gran-cruz de differentes ordens estrangeiras, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima junto de Sua Magestade Britannica, etc.; e

Sua Magestade a Rainha do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperatriz da India, ao muito illustre Robert Arthur Talbot Gascoyne Cecil, marquez de Salisbury, conde de Salisbury, visconde Crasborne, barão Cecil, par do Reino Unido, cavalleiro da mais nobre ordem da Jarreteira, membro do mais illustre conselho privado de Sua Magestade, principal secretario de estado dos negocios estrangeiro de Sua Magestade, etc.:

Os quaes depois de haverem trocado os seus respectivos plenos poderes, que acharam em boa e devida fórma, convieram nos seguintes artigos:

Artigo I. A Gran-Bretanha obriga-se a reconhecer como sujeitos ao dominio de Portugal, na Africa oriental, os territorios abaixo delimitados, a saber:

1. Ao norte por uma linha que seguirá o curso do rio Rovuma desde a sua foz até á confluencia do rio M'Singe e d'ahi para oeste o parallelo até á margem do lago Nyassa.

2. A oeste por uma linha que, partindo do ponto onde a referida fronteira encontra o lago Nyassa, segue a costa leste d'este lago dirigindo-se ao sul até ao parallelo 13° 30'. D'este ponto a linha dirigindo-se ao sueste alcança a costa leste do lago Chiuta, segue esta costa e vae directamente á costa leste do lago Chilwa, ou Shuwa. A fronteira continúa por esta costa até ao seu ponto extremo sueste e prolonga-se em linha recta até ao mais oriental affluente do Ruo, segue este affluente e depois o thalweg do Ruo até á sua confluencia com o Chire. D'ali dirige-se em linha recta até um ponto situado a meio caminho entre Tete e os rapidos de Carô-Bassa (Kabra-Bassa). A estação do Zumbo com uma zona de 10 milhas inglezas de raio na margem septentrional; ficará sob o dominio portuguez. **Não será, porém, ceddida a qualquer outra potencia SEM O CONSENTIMENTO PREVIO DA GRAN BRETANHA.**

Art. II. Ao sul do Zambeze, os territorios comprehendidos na esphera de influencia portugueza são delimitados por uma linha que, partindo de um ponto em frente da extremidade occidental do raio de 10 milhas inglezas a oeste do Zumbo, segue para o sul até ao parallelo 16° e por este até encontrar o meridiano 31° leste (de Greenwich) e d'ali dirige-se directamente para leste até a intersecção do rio Mazõe com o 33° de longitude. A fronteira seguindo este meridiano para o sul até alcançar o parallelo 18° 30' corre n'este parallelo para oeste até ao affluente Masheke do rio Save ou Sabi, e desce pelo thalweg d'este affluente e pelo do Save até á sua confluencia com o rio Lunde ou Lunte, de onde alcança directamente o ponto nordeste da fronteira da republica da Africa do Sul.

D'ahi confunde-se com a fronteira oriental d'esta republica e com a do paiz dos Swazis até ao rio Mapnto.

Portugal obriga-se a não ceder os seus territorios ao sul do Zambeze a qualquer outra potencia SEM O CONSENTIMENTO PREVIO DA GRAN-BRETANHA.

Art. III. A Gran Bretanha obriga-se a não se oppor á expansão da esphera de influencia de Portugal, ao sul da Bahia de Lourenço Marques (Delagoa Bay), até uma linha que seguirá o parallelo da confluencia do rio Pongola com o rio Maputo até ao mar.

Portugal obriga-se a não ceder o territorio delimitado pelo presente artigo a qualquer outra potencia SEM CONSENTIMENTO DA GRAN BRETANHA.

Art. IV. Fica entendido que a linha divisoria occidental, que separa as espheras de influencia portugueza e britannica na Africa central, segura, partindo dos rapidos de Catima, o thalweg do alto Zambeze até á confluencia d'este rio com o rio Kabompo e d'ahi o thalweg do Kabompo.

O territorio assim reconhecido a Portugal **não será cedido a nenhuma outra potencia SEM O CONSENTIMENTO DA GRAN-BRETANHA.**

Fica entendido por uma e outra parte que este artigo **não affectará de modo algum os DIREITOS ACTUAES DE QUALQUER OUTRO ESTADO.** *Sob esta reserva a Gran Bretanha não se oppora á expansão da esphera da influencia portugueza além d'estes limites.*

Art. V. *Portugal reconhece como comprehendidos na espnera de influencia da Gran-Bretanha, ao norte do Zambeze, os territorios que se estendem da fronteira descripta pelo artigo precedente até ao lago Nyassa, bem como as ilhas situadas n'este lago ao sul do parallelo 11°30', até á linha traçada pelo artigo I, com excepção do Zumbo e de uma zona de 10 milhas inglezas de raio em volta d'este.*

Art. VI. *Portugal reconhece como comprehendidos na esphera de influencia da Gran Bretanha ao sul do Zambeze, os territorios delimitados a leste e a nordeste pela linha descripta no artigo II.*

Art. VII. Todas as linhas de demarcação traçadas pelos artigos I a VI poderão ser rectificadas por commum accordo das duas potencias, segundo as exigencias locaes.

Art. VIII. As duas potencias obrigam-se a não intervir, fazer acquisições, concluir tratados ou acceitar qualquer direito de soberania ou protectorado nas espheras uma da outra taes como são reconhecidas nos artigos I a VI.

Fica entendido que nenhum direito de soberania poderá ser exercido na esphera de influencia de cada uma das Potencias por qualquer associação ou particular subdito da outra, sem que esta tenha prestado o seu assentimento.

Art. IX. As concessões commerciaes ou de minas, bem como os direitos a bens immoveis possuidos por associações ou particulares de uma das Potencias, cuja validade seja devidamente provada, serão gurantidas na esphera da outra.

Fica entendido que ás referidas concessões deverão ser exploradas em conformidade com as leis e regulamentos locaes.

O desaccordo suscitado entre os dois governos, quer por causa da validade das concessões, quer relativamente ao caracter equitativo ou adequado das referidas leis e regulamentos, será resolvido pela arbitragem de um jurisconsulto de nacionalidade neutra.

Art. X. Os missionarios de Portugal e da Gran-Bretanha gosarão de completa protecção em todos os territorios africanos sujeitos á soberania ou influencia de qualquer das duas Potencias.

E' expressamente garantida a tolerancia religiosa, o livre exercicio de todos os cultos e o do ensino religioso.

Art. XI. As duas potencias obrigam-se a garantir ao commercio a mais completa liberdade nas suas respectivas espheras definidas pelos artigos I a VI. A navegação dos lagos, rios e canaes, bem como a dos portos d'essas aguas, será livre para ambas as bandeiras; e não será permittido nenhum tratamento differencial com relação a transporte e cabotagem. As mercadorias de qualquer procedencia só poderão ser sujeitas a direitos sem caracter differencial, quando exigidos directamente pelas necessidades da administração ou suppressão do trafico da escravatura, segundo as disposições do acto da conferencia de Bruxellas, ou para occurrer a despezas determinadas pelo interesse do commercio; são prohibidos os direitos de transito; nem se concederá monopolio ou privilegio de qualquer especie em materia commercial. Os subditos de cada uma das duas potencias poderão livremente estabelecer-se nos territorios situados nas espheras de influencia da outra.

Portugal reserva a exclusão dos seus portos da costa oriental da applicação das disposições do acto geral da conferencia de Berlim concernentes á zona collocada sob o regimen da liberdade commercial, e da applicação das disposições do paragrapho precedente. Mantem outrosim a reserva de excluir os seus portos da costa occidental das referidas disposições do paragrapho anterior.

Portugal obriga-se, porém, a não impôr qualquer direito de transito excedente a 3 por cento sobre as mercadorias que transitem para o interior ou para fóra do paiz, por via fluvial ou terrestre, entre a costa e a esphera de influencia britannica. Este direito não terá em caso algum caracter differencial e não excederá os direitos da alfandega cobrados sobre as mesmas mercadorias nos portos acima mencionados.

Fica entendido que, nos termos d'este artigo, os subditos e as mercadorias das duas potencias, atravessando o Zambeze em qualquer ponto do seu curso, e passando para isso pelos districtos situados nas margens d'este rio, gosarão da mais completa liberdade de transitar, sem nenhum impedimento e sem pagamento de direitos de transito.

Fica, outrosim, entendido que Portugal terá a faculdade de fazer construir estradas, caminhos de ferro, pontes e linhas telegraphicas atravez os territorios ao norte do Zambeze reservados á influencia britannica, n'uma zona de 20 milhas inglezas sobre a margem norte do Zambeze. Cada uma das duas potencias terá a mesma faculdade *n'uma zona de 10 milhas inglezas ao sul do Zambeze desde Tete até á sua confluencia com o Chobé*, e entre os limites de uma zona de iguaes dimensões estendendo-se do nordeste da esphera britannica situada ao sul do Zambeze até á zona acima delimitada. *As duas potencias terão o direito de comprar n'estas zonas, em condições equitativas, o terreno necessario para estas emprezas e serlhes hão concedidas todas as facilidades indispensaveis* Igualmente lhes será facilitada, dentro dos limites acima determinados, a construcção de pontes e caes sobre o rio, para uso do commercio e navegação. Todos os materiaes destinados á construcção de estradas, caminhos de ferro, pontes e linhas telegraphicas *serão isentos de direitos de importação*.

Os desaccordos entre os dois governos suscitados ácerca da execução das respectivas obrigações por virtude do disposto no paragraph precedente serão resolvidos pela arbitragem de dois peritos, respectivamente nomeados por cada uma das potencias, os quaes escolherão um terceiro, cuja decisão será definitiva, quando houver divergencia entre os dois primeiros. Se os dois peritos não concordarem na escolha do arbitro, será este escolhido por uma potencia neutra.

Art. XII. A navegação do Zambeze e do Chire, sem excepção de qualquer das ramificações e saidas d'estes rios, será inteiramente livre para os navios de todas as nações.

Art. XIII. Os navios mercantes das duas potencias, carregados ou em lastro gosarão da mesma liberdade de navegação no Zambeze, suas ramificações e saidas, tanto para o transporte de mercadorias como para o de viajantes.

No exercicio d'esta navegação, os subditos e as bandeiras de ambas as nações serão tratados a todos os respeitos com perfeita igualdade, tanto para a navegação directa do mar largo para os portos interiores do Zambeze e *vice-versa*, como para a grande e pequena cabotagem, e para o serviço de pequenas embarcações no percurso do rio. *Conseguintemente em todo o percurso e embocaduras do Zambeze, não haverá tratamento differencial para os subditos das duas potencias; nem será concedido privilegio exclusivo de navegação a companhias, corporações ou particulares.*

A navegação do Zambeze não será sujeita a qualquer restricção ou onus unicamente

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

«O policia Isidoro Muset depõe que o foram chamar ás tres horas da manhã, e que achou á porta d'entrada vinte ou trinta pessoas que faziam esforços para entrar. Arrombou a porta com a sua baioneta, e não com alavanca, sem grande difficuldade porque a porta é de dois batentes e não tinha os ferrolhos corridos. Os gritos, que ao principio se ouviram, cessaram logo; eram gritos de dôr muito longos e muito prolongados. Galgou a escada e, chegando ao primeiro andar, ouviu duas vozes que questionavam muito vivamente; uma d'ellas, era aspera, a outra, muito mais aguda, tinha tons singulares. A primeira era de um francez a julgar pelas palavras *sacré* e *diable* que a testemunha distinguiu. A outra era de um extrangeiro, mas a testemunha não pode affirmar se era de homem, se de mulher, e o dialecto pareceu-lhe hespanhol.

«Henrique Duval, ourives, depoz como o guarda Muset; comtudo segundo a sua apreciação a voz aguda era de um italiano; de francez não era ella com certeza. Tambem não pode dizer se era voz de mulher.

A testemunha que ignora o italiano, não pode referir as palavras proferidas; foi só pela entoação que formou o seu juiso. Conversou muitas vezes com as victimas, e pode affirmar que a voz aguda não pertencia a nenhuma d'ellas.

«O. Jennheimer, concertador. Esta testemunha que não falla o francez, foi interrogada por via de um interprete. E' de Amsterdam. Passava na rua na occasião dos gritos; estes gritos muito prolongados e dolorihos devem ter durado dez minutos pouco mais ou menos. Entrou na casa. Confirma os depoimentos precedentes, menos no ponto em que affirma que a voz aguda era de um homem e francez. Não pode distinguir palavra alguma, porque fallavam com muita rapidez. A voz era mais aspera que aguda; a outra voz, a grossa, disse muitas vezes—*sacré, diable;* e uma vez—*mon Dieu!*

«Julio Mignaud, banqueiro, da casa Mignaud & Filhos, rua de Lorraine, disse que a senhora l'Espanage dispunha de uma certa fortuna, e tinha conta aberta em casa d'elle ha 8 annos. Tres dias antes da morte tinha-lhe ido pedir quatro mil francos, que elle lhe contou em ouro e mandou ao seu domicilio por um caixeiro.

«Adolpho Lebon, caixeiro da casa Mignaud & Filhos, conta que no dito dia, depois das 11 horas, acompanhou a senhora l'Espanage a sua casa com dois sacos que continham os 4:000 francos. Apenas abriu a porta a menina l'Espanage tomou um dos sacos e a mãe outro, e quando elle se retirou não viu ninguem na rua, mas ficou impressionado com o aspecto escuro e triste d'ella.

«William, alfaiate, inglez de nação, estabelecido em Paris ha dois annos. Foi um dos primeiros a entrar na casa; ouviu as duas vozes, a grossa era de um francez, e distinguiu as palavras *sacré* e *mon Dieu!* Tem a certeza de que a voz aguda não era de inglez; mas talvez fosse de um allemão; e talvez fosse de mulher. A testemunha ignora o allemão.

«Quatro das testemunhas acima indicadas foram intimadas segunda vez e affirmaram que a porta do quarto onde foi achado o cadaver da menina, estava fechada por dentro; que tudo estava perfeitamente silencioso, e que não viram ninguem depois que arrombaram a porta. As janellas, no quarto das traseiras como no de frente, estavam solidamente fechadas por dentro; e a porta, que dá do quarto da frente para o corredor, tambem estava fechada por dentro. Um pequeno quarto, que tem janella para a frente e que estava cheio de antigos leitos de madeira e outros moveis, tinha ficado aberto. Foram examinados todos os moveis que continha; nem uma polegada da casa escapou á busca. Fizeram entrar limpadores nas chaminés. Em cima do quarto andar ha aguas furtadas; e sobre o telhado ha uma valvula solidamente pregada com pregos, que parece inutilisada ha muitos annos.

As testemunhas não podem calcular o tempo decorrido desde o momento e em que as vozes disputavam e aquelle em que a porta foi arrombada: umas calculam dois a tres minutos, outras fallam de dez minutos.

(Continua).

baseados no facto da navegação. Nem esta será onerada por motivo de desembarque, deposito, divisão de carga ou arribada forçada.

Os navios e as mercadorias transitando sobre o Zambeze em toda a sua extensão não serão sujeitos a direitos de transito, qualquer que seja a sua procedencia ou destino. Não se estabelecerá qualquer onus maritimo ou fluvial baseado sobre o facto da navegação, nem qualquer direito sobre o facto da navegação, nem qualquer direito sobre as mercadorias que se encontrem a bordo dos navios. Só poderão ser cobradas taxas ou direitos que tiverem o caracter de retribuição por serviços prestados á navegação propriamente dita. As tarifas d'estas taxas ou direitos não comportarão qualquer tratamento differencial.

Os affluentes do Zambeze serão para todos os effeitos submettidos ao mesmo regimen que o rio de que são tributarios.

As estradas, veredas, caminhos de ferro ou canaes lateraes que possam vir a ser construidos com o fim especial de supprir a innavegabilidade e as imperfeições da via fluvial em certas secções de percurso do Zambeze, dos seus affluentes, ramificações e saidas, serão considerados, na sua qualidade de meios de communicação, como dependencias d'este rio e serão egualmente abertos ao trafego das duas potencias. Não poderão cobrar se n'estas estradas, caminhos de ferro e canaes, como se não cobram no rio, senão as taxas calculadas sobre as despezas de construcção, conservação e exploração e sobre os beneficios devidos aos promotores d'estas emprezas. Quanto ás taxas d'estes direitos, os estrangeiros e os nacionaes dos respectivos territorios serão tractados com inteira egualidade.

Portugal obriga se a applicar os principios de liberdade de navegação, enunciados no presente artigo, á parte das aguas do Zambeze, dos seus affluentes, ramificações e saidas que estiverem sob a sua soberania, protectorado ou influencia. Os regulamentos que estabelecer para a segurança e fiscalisação da navegação serão elaborados de modo a facilitar tanto quanto seja possivel a circulação dos navios mercantes.

A Gran-Bretanha acceita, sob as mesmas reservas e em termos identicos, as obrigações assumidas nos artigos precedentes, quanto á parte das aguas do Zambeze, dos seus affluentes, ramificações e saidas que estiverem sob a sua soberania, protectorado ou influencia.

As questões que vierem a suscitar-se ácerca das disposições do presente artigo serão submettidas a uma commissão mixta.

No caso de desaccordo, recorrer-se-ha á arbitragem.

Um outro regimen para a administração e policia do Zambeze poderá ser substituido ás disposições acima referidas pelo commum accordo das potencias marginaes.

A pedido da Gran-Bretanha, Portugal arrendará a uma companhia 10 acres de terra durante cem annos, situados na embocadura do Chinde e destinados ás necessidades da baldeação. A terra assim arrendada, não será fortificada em caso algum.

Art. XIV. No interesse das duas potencias, Portugal obriga-se a conceder ás mercadorias de qualquer especie inteira liberdade de transito entre a esphera de influencia britannica e o porto da Beira (bahia do Pungue) e as facilidades necessarias para o melhoramento das vias de communicação, e obriga-se tambem a fazer construir um caminho de ferro para o serviço d'esta região, no prazo que os estudos fixarem, os quaes deverão concluir se com a maxima brevidade. Um engenheiro nomeado pelo governo britannico fará parte da commissão d'estes estudos, que começarão no praso de quatro mezes depois da assignatura d'esta convenção. No caso em que estas condições não sejam exactamente cumpridas, Portugal obriga-se á conceder, no mais curto praso, a uma companhia mixta com directores portuguezes e britannicos, e com séde em Lisboa e em Londres, a construcção d'este caminho de ferro com as facilidades necessarias para a acquisição de terrenos, corte de madeiras e livre importação do que respeita a materiaes e mão de obra.

Fica entendido que as mercadorias em transito não serão sujeitas, *nem nos portos de entrada* nem nos de exportação a qualquer direito superior ao maximo de 3 por cento, fixado no art. XI.

Fica outrosim entendido que as mesmas disposições relativas ás mercadorias em transito serão egualmente applicadas ao Limpopo, ao Save e a todos os outros rios navegaveis que correm na direcção da costa das espheras portuguezas na Africa oriental e occidental, á excepção do Zambeze.

Art. XV. Portugal e a Gran-Bretanha obrigam-se a facilitar as communicações telegraphicas nas suas respectivas espheras de influencia.

As disposições do artigo XIV referentes á construcção de um caminho de ferro partindo do porto da Beira e dirigindo-se para o interior, serão igualmente applicaveis a todos os respeitos á construcção de uma linha telegraphica entre a costa e a esphera de influencia britannica situada ao sul do Zambeze. As questões que se suscitarem ácerca dos pontos de partida e terminação d'esta linha ou outras secundarias, quando não poderem ser resolvidas de commum accordo, serão decididas por arbitragem de peritos e nas condições prescriptas.

Portugal obriga se a manter o serviço telegraphico entre a costa e o Rio. *Este serviço será aberto aos subditos das duas potencias sem qualquer tratamento differencial*

Portugal e a Gran-Bretanha obrigam-se a garantir todas as facilidade necessarias para a ligação das linhas telegraphicas construidas nas suas respetivas espheras.

As questões ácerca da ligação e estabelecimento de tarifas de transito e outros encargos, quando não forem resolvidas de commum accordo, serão decididas pela arbitragem de peritos, nas condições prescriptas.

Art. XVI As questões não especificadas nos artigos ant riores, que se suscitarem entre os dois governos ácerca d'esta convenção, serão submettidas a arbitragem.

Art. XVII. A presente convenção será ratificada, e as ratificações *serão trocadas em Londres*, no mais curto praso possivel.

Em testemunho de que os respectivos plenipotenciarios assignaram a presente convenção, e lhes poseram o sello das suas armas.

Feito em duplicado em Londres, aos 20 dias do mez de agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1890 —(L. S.)— *Barjona de Freitas*.

Feira de S. Bartholomeu

Terminou já a feira de S. Bartholomeu, por cujo motivo foi novamente permittida a passagem de carros que ultimamente estava prohibida durante a feira, entre o largo do Principe D. Carlos e o porto das Ameias.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ma esposa, aonde vae fazer uso de banhos n'aquella praia, o nosso considerado e sympathico amigo sr. Antonio José Paes da Silva, abastado proprietario em Eiras.

MAPPA DAS COLONIAS

O importante jornal *O Commercio do Porto*, mandou compôr e publicou uma grande e nitida carta da Africa do Sul, onde se acham por menudo representadas as nossas possessões e as limitrophes, com indicações claras dos terrenos que nos leva o tractado, caminhos de ferro a fazer, etc.

E' uma publicação de interesse palpitante n'esta occasião, e chamamos para ella a attenção do publico.

Vende se por 300 reis no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Acha-se n'esta cidade com demora de alguns dias, o ex.mo sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dignissimo bispo de Beja.

Roubo de carta registada

Segundo se vê n'uma noticia do *Primeiro de Janeiro*, uma carta registada com valor declarado de 144$955 réis, enviada em 11 de agosto pelos acreditados negociantes de Coimbra srs Machado & Ferreira, ao negociante do Porto Leonel de Sousa Machado, foi roubada no correio d'aquella cidade; e os valores (notas) foram em parte logo perdidos no jogo.

Quando estas indicações foram dadas no dito jornal ainda a policia não tinha descoberto nem prendido o ladrão ou ladrões da carta, apesar de lhe ter sido apresentada queixa pelo interessado e por um empregado superior do correio do Porto!

E' de notar que esse empregado só foi queixar-se á policia quando o negociante Leonel Machado, vendo que na direcção do correio não davam providencias, lá foi declarar que ia d'ali para a policia.

Naturalmente na Direcção do Correio sabe se quem subtrahiu a carta; mas, como seja algum menino protegido, não o querem compromettter!

E' por estas e por outras que o correio está desacreditado.

Nos *fundos falsos* das caixas das repartições sorvem-se muitos valores em lettra, notas, estampilhas, etc., na roda do anno; e não se dá um castigo para exemplo....

Pelo contrario ha annos demittiram um empregado da Direcção Geral em Lisboa, por indicar os auctores de furtos de cartas com valores!!

Regressou a esta cidade, vindo das Caldas da Rainha, o sr. Manoel d'Almeida Cabral, cavalheiro muito considerado n'esta cidade, e que exercera com zelo e intelligencia o cargo de vereador da Camara Municipal.

Movimento de tropa

No comboio da tarde de domingo passado sahiu d'esta cidade com direcção a Salvaterra do Extremo, onde vão reforçar n'aquelle ponto o cordão sanitario, uma força de 70 bayonetas, sob o commando do sr. capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Ficou por este motivo sem guarnição esta cidade tendo a policia de fazer a guarda á cadeia.

No dia 11 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Arganil e Coimbra.

Asylo de Mendicidade de Coimbra

O Asylo de Mendicidade recebeu em julho e agosto passados, os seguintes donativos extraordinarios:

Julho 6—Em cumprimento da condicção de licença do sr. governador civil para corridas de touros nos dias 4 e 5 d'este mez, na praça da Asudaga dos Lazaros 30$000 réis

7 — Entregue pelo chefe da 2.ª esquadra de policia civil, uma gallinha.

27 — Do sr. governador civil, Antonio das Neves Oliveira e Sousa, na sua visita ao Asylo n'este dia, 9$000 réis.

Agosto 22—Do sr. Joaquim Carlos Gavino, pela assistencia d'alguns asylados ao funeral de Manuel Domingos Ribeiro, réis 20$000.

26 — Em cumprimento da condicção de licença do sr. governador civil para uma corrida de touros no dia 24, na praça da Ribeira de Frades, 55$000 réis.

Passou de Luso para a Figueira da Foz aonde vae passar todo o mez de setembro, o nosso amigo sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos.

Acompanhou-o sua ex.ma familia.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Recebemos a visita d'este novo periodico que se publica no Porto, e com quem vamos fazer a permuta.

Longa vida é o que desejamos ao collega.

Terminou no domingo o praso da prohibição da caça. Por esse motivo tem sahido n'estes ultimos dias pelos arrabaldes de Coimbra muitos amadores d'este bello divertimento.

A banhos na Figueira da Foz

Entre outras muitas pessoas que se acham n'aquella praia a banhos, contam-se os seguintes:

Dr. Albino de Mello e familia; Paulo José da Silva Nexes; dr. José Joaquim Manso Preto e familia; dr. José Adelino Serrasqueiro; conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, commendador Arthur Manso Preto; Antonio Pereira de Mendonça; dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos e familia; dr. Manoel Nunes Giraldes.

A variola continua accesa, causando muitas victimas em Madrid.

Está aberto concurso para o provimento de logares de delegado do procurador da corôa e fazenda das comarcas do ultramar.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Em Madrid não houve caso algum de colera no dia 31

Madrid, 2.

Nas cinco provincias espanholas contaminadas, Alicante, Tarragona, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem 52 ataques de colera e 20 obitos.

Londres, 31.

Consta que o colera faz 200 victimas por dia no Japão.

A condessa de Campello, irmã do principe Charles Bonaparte, morreu em Spoléte, d'um ataque apopletico.

Vae estabelecer-se em Braga, uma secção da *Liga das Artes Graphicas* do Porto.

Romaria da Senhora da Encarnação

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, desde a estação de Santa Comba até a de Figueira da Foz, por occasião da romaria da Encarnação, que se effectua nos dias 7 e 8 do corrente mez em Buarcos.

Dos principaes pontos de movimento os preços são os seguintes: (ida e volta). Santa Comba: 2$050; 1$500; 1$000 réis; Luso: 1$450, 1$000, 700; Pampilhosa: 1$300, 800, 600; Murtede: 1$100, 800, 600; Cantanhede e Limède: 900, 700, 500; Maiorca: 200, 150, 100.

Os bilhetes são validos para a ida para todos os comboios dos dias 6, 7 e 8, e para o regresso por todos os comboios de 8, 9 e 10.

Está aberto concurso para o provimento dos logares de recebedores das comarcas de Extremoz, e Funchal.

Falleceu em Lisboa o sr. general de divisão José Joaquim Namorado.

Sahiu para a Figueira da Foz, com sua familia aonde vae passar a estação balnear, o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, digno escrivão de direito.

A febre typhoide está grassando com intensidade em Cabeceiros de Basto.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 21 d'agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, e João da Fonseca Barata.

Resolveu pedir ao administrador do concelho, por virtude de queixas de diversos pontos, para exigir dos regedores de parochia, notas de todos os cães existentes em cada uma d'ellas, para que se proceda ao arrolamento complementar de todos que não estejam arrolados.

Suspendeu por 8 dias o administrador interino do cemiterio, por continuar a não ter permanencia no mesmo cemiterio ás horas regulamentares.

Auctorisou a avença de impostos indirectos da freguezia de Brasfemes até o fim do corrente anno.

Mandou collocar um candieiro de illuminação publica ao fundo da rua da Moeda, no ponto de ligação com o terreno de Santo Antonio.

Auctorisou o vereador Almeida e Silva a contractar o preço da renda de herva da parte alta da quinta de Santa Cruz, para apascentamento de ovelhas de José Maria Raposo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos, cujos despachos se encontram no livro da porta para serem examinados.

CASA AGUIA D'OURO

DE

FRANCISCO PEREIRA MARQUES

46 — Rua Ferreira Borgee — 48

COIMBRA

Quem precisar fazer roupas baratas para homem e creança, procure esta casa, porque recebeu ultimamente um explendido sortimento de casimiras proprias para as mesmas.

Tambem tem um bom sortimento de fazendas brancas e chapelaria.

Desejam vestir-se barato?... vão á casa AGUIA D'OURO, dará o que tem alfalates habilitados.



MERCEARIA AGUIA D'OURO

DE

MARQUES & MAIA

157 — Rua Ferreira Borges — 159

COIMBRA

Esta nova mercearia abriu ha dias com um magnifico sortimento de assucar, café, chá, arroz, bolachas, vinhos finos, cognacs, licores e outras miudezas pertencentes ao mesmo commercio.

As familias que desejarem ser bem servidas e com limpeza, procurem a MERCEARIA AGUIA D'OURO.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

1

Manoel Nunes Corrêa F.os & C.ª

118 — Rua de S. Julião — 198

LISBOA

Alfaiates e Mercadores

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em deposito abonando os seguintes juros:

Á ordem. . . .	3 %	annual
A 3 mezes de praso.	4 %	»
A 6 » »	5 %	»
A 12 » »	6 %	» juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde, e nos dias sanctificados abre ás 10 da manhã e fecha á 1 da tarde. 9

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(Antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha)

90 — Rua do Visconde da Luz — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua-se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

8

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

7

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Joaquim Abel d'Oliveira, chefe da estação telegrapho-postal, domiciliado na villa de Condeixa, faz publico, para os devidos effeitos, que tendo fallecido sua esposa D. Maria José da Conceição Oliveira, que foi residente na Quinta dos Silvaes, suburbios da mesma villa, sem testamento, e não se tendo apresentado até hoje, herdeiros, com direito á respectiva meação, por isso, vem pelo presente, declarar que não se apresentando os competentes herdeiros munidos de documentos em devida forma, no praso de quarenta dias, contados da publicação do presente annuncio, então, elle signatario Joaquim Abel d'Oliveira, viuvo da referida D. Maria José da Conceição Oliveira, com quem foi casado segundo o costume do reino, e administrador da herança de que se tracta, e da qual está de posse, procederá na qualidade que representa, á sua habilitação e justificação, ficando assim, herdeiro legitimo, por ser o conjuge sobre-vivo, nos termos do artigo 1969 do codigo civil.

Para constar, se passou o presente, que será publicado na folha official, e em um dos jornaes da comarca.

Condeixa, desenove d'agosto de mil oito centos e noventa.

Joaquim Abel d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento).

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

5

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

COIMBRA

4

Arrenda-se

A habitação do 2.º andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da Estrada da Beira pertencente ao ill.mo sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos dirigir á *Casa Minerva* ou Largo da Sé Velha, n.º 3.

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro. — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 %, no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

2

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justo, 65, 2.º.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação — Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas — Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas — Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º — Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:601 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 6 DE SETEMBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O TRATADO E OS PARTIDOS

O governo tem procurado converter a questão do tractado em questão de partidos.

Não o consegue.

N'esta questão gravissima, em que se joga o presente das colonias e o futuro d'ellas e da patria, nem ha regeneradores, nem progressistas nem republicanos: ha portuguezes e inglezes, e nada mais.

Quem defende a patria, está contra o tractado — é portuguez; quem está pelo tractado, ataca a patria — é inglez.

Inglez — ainda que seja portuguez. Quem não é por nós é contra nós.

Os campos estão desbundados: não ha confusão de ideias, nem de homens, nem de bandeiras, nem de uniformes.

De um lado estão todos os que sustentam que Portugal sem colonias não póde viver; que as colonias são o seu maior titulo de gloria, a sua maior base de resistencia, o seu maior titulo de credito e de respeito perante a Europa; que de quantas colonias temos, as africanas são as de maior futuro para Portugal; e que o tractado de 20 d'agosto, pelas suas clausulas cavilosas, pelas suas imposições infamantes, pelo regimen de condominio que estabelece em Angola e Moçambique, pelos encargos enormes que nos impõe, a curto praso, em caminhos de ferro, estradas, portos, caes, telegraphos, não só aniquilará em poucos annos a nossa soberania e poder n'aquelles territorios, e nos obrigará a abandonal-os á Inglaterra, mas arruinará ainda as nossas finanças; e desde já põe em descredito o nosso nome honrado; — do outro lado estão os que sustentam que o tractado é bom, e por consequencia que as colonias não prestam, e que o nosso credito e a nossa nacionalidade são coisas indifferentes!

De um lado está quem não quer ficar sob o protectorado de Inglaterra como os Makololos, que não podem ceder os seus dominios sem consentimento d'ella: do outro estão os que querem e desejam essa triste posição, e a julgam airosa, util, e sobre tudo commoda e feliz!

De um lado estão os que querem que o soberano de Portugal seja um soberano respeitado e independente; do outro estão os que o querem reduzir á condição de regulo dos Matebelles.

E tanto importa que os que estão no primeiro campo sejam regeneradores, como progressistas, como republicanos, como socialistas — são portuguezes, são pela patria: no outro campo, estejam progressistas, republicanos, regeneradores, socialistas, querem entregar as colonias a Inglaterra, aniquilar o nosso passado de glorias e o nosso futuro de prosperidade; a nossa nacionalidade talvez — são inglezes.

Nós os progressistas queremos ser portuguezes, pobres sim, mas honrados e livres. Se alguns regeneradores teem os mesmos sentimentos, — e fazemos-lhes a justiça de acreditar que ha muitos — estão do nosso lado, teem o nosso abraço de irmãos e amigos, porque são portuguezes. Se alguns progressistas querem o tractado, como está, preferem a sua tranquilidade e bem pessoal do momento ao futuro da patria (cremos que não ha nenhum) — que passem para o lado opposto, não queremos a sua camaradagem, não são nossos irmãos, são traidores, são inglezes.

Os republicanos combatem o tractado, querem obstar a que seja approvado pelas côrtes esse diploma de opprobio nacional — estão do nosso lado, teem o abraço de amigos, porque são portuguezes.

Mas não arvoramos sobre os regeneradores que veem para nós, nem sobre os republicanos que estejam comnosco, a bandeira progressista — aqui não ha campo progressista: desfraldamos o pendão da patria — aqui só ha o campo da honra.

A legião que o pendão da patria cobre, não marcha á conquista do poder (quem seria tão demente que desejasse o poder na arriscada conjunctura que atravessamos?) — marcha á defeza dos nossos dominios africanos traiçoeiramente cedidos á Inglaterra, á libertação do nosso thesouro cegamente empenhado aos banqueiros de Londres; á defeza da patria seriamente ameaçada pelo tractado, á conquista da liberdade vergonhosamente enfendada a uma nação extranha.

Combatemos o tractado como está, não combatemos o ministerio.

O ministerio que fique se póde, mas sem o tractado. Passe uma esponja embebida em tinta sobre essa carta de côr de graxa que traçou no *mappa mundi* com a mão guiada pela de lord Salisbury; quebre essa cadeia de oxidado ferro em que de accordo com elle aperton o nosso dominio africano, em troca da amplissima liberdade que deu ás industrias, navegação e commercio inglezes; parta a gargalheira d'escravidão que lançou ao pescoço de Portugal, entregando a Jon Bul a argola de segurança: e fique! Fique para ahi refestelado nas cadeiras do poder, envergonhado, abatido e sem prestigio; mas fique, porque ninguem lhe inveja a posição!

Os progressistas não desejam o poder porque não estão desorientados: desejam como todos os homens bons de todos os partidos, que não se deem as colonias, e que não se arruine com dois traços as nossas finanças, e que não se ponha uma nação historica e livre aos pés dos traficantes do norte, que não contentes com as possessões que, faltando á fé dos tractados, nos teem roubado pouco a pouco, querem de uma só vez levar-nos as colonias Africanas que tantas vidas e sacrificios nos teem custado.

Combatemos o tractado como elle está, não combatemos o ministerio; — repetimos mil vezes. E n'este combate nem nós vamos para o campo politico dos outros que batalham na mesma batalha, porque aqui não ha politica partidaria; nem elles veem para o nosso campo politico: achamo-nos todos, serenos, convictos, decididos, no campo commum e sagrado da patria em redor da bandeira nacional.

A DOENÇA DE EL-REI

Pregridem as melhoras de Sua Magestade, prestes a entrar em convalescença. O *Diario do Governo* inseriu hontem o seguinte boletim medico:

Sua Magestade El-Rei continúa regularmente na sua marcha da doença que o acommetteu. A remissão da temperatura que se tem accentuado, pelo meio dia, chegou hoje a 37°,2, o pulso a 78, a respiração 26. As manchas novas lenticuladas desvaneceram-se totalmente. A urina não apresenta albumina; na observação da tarde a temperatura foi de 38°,8, pulso 90, respiração 20.

Real castello da Pena, em 4 de setembro de 1890. — *D. Antonio Maria de Lencastre — João Vicente Barros da Fonseca — Francisco Augusto de Oliveira Feijão*, assistente.

Está em 325:633$890 réis a grande subscripção nacional.

CONTRA O TRACTADO

A opinião publica vae-se manifestando.

A crusada, que a imprensa não estipendiada pelo governo levantou contra aquelle ignobil documento da inepcia ou da traição de quem o assignou por parte de Portugal, vae produzindo os seus naturaes effeitos.

Em Braga, Porto, Coimbra, Lisboa, vão-se reunindo os homens e as agremiações, que comprehenderam os perigos que nos podem vir d'aquella nova arca de Pandora, a fim de assentarem o modo mais conveniente de se fazer resistencia á approvação do tractado.

— N'esta cidade a Associação Commercial, sob a iniciativa do seu digno presidente o sr. Joaquim Martins da Cunha, reuniu em assembleia geral a que concorreram os socios em grande numero, e por unanimidade votou as seguintes propostas:

1.ª — que se represente ao parlamento pedindo que não seja approvado o tratado com a Inglaterra. Esta proposta foi apresentada e excellentemente justificada pelo sr. Martins da Cunha.

2.ª — que seja dirigido um manifesto ao paiz, denunciando os perigos do tratado. Esta proposta foi apresentada e muito bem justificada pelo sr. Cassiano Ribeiro.

3.ª — que a bandeira da Associação seja posta em signal de luto em quanto o tractado estiver em discussão. Esta proposta foi apresentada pelo sr. Joaquim Simões da Silva Junior.

Nomeou-se uma commissão permanente para redigir a representação e manifesto, e promover tudo o que for conducente ao fim que se tem em vista. E presidente d'ella o digno presidente da Associação.

O sr. Joaquim Martins da Cunha é um patriota convicto e da velha escola puritana, e tão nos admira a attitude que tomou n'esta questão verdadeiramente nacional

— De Lisboa consta que muitos homens importantes vão promover manifestações de toda a ordem, e que até alguns deputados e pares regeneradores estão resolvidos a não acompanhar o governo n'esta questão decisiva.

— Diz um correspondente de Lisboa que teem até agora sido baldados os esforços para achar um deputado de valor, que se preste a relatar o projecto e a defender o tractado nas côrtes!...

— As *Novidades* dizem:

«Confirma se que persistem alguns deputados governamentaes dos mais classificados em faltar contra o tractado, se o governo teimar em submetter aquella vergonha á sancção parlamentar.»

— O sr. Hintze Bretão, queremos dizer — Ribeiro, affirmava em principios de agosto que a não ser que os patriotas lhe pedissem a lua, elle havia de satisfazel-os com o tractado. Quererão os deputados regeneradores *infieis* a lua?...

Sim, se elles não estão contentes com o tractado, é porque exigem a lua.

Mas porque não lhes dará elle a lua?... E, verdade, verdade, um homem intelligente e de vergonha, assignaria mais facilmente um tractado para ceder a lua a Jon Bul, do que o tractado vergonhoso que o sr. Hintze Bretão ou Ribeiro, escarrou para ahi no *Diario*.

— No exercito tambem lavra a indignação.

A *Vedeta*, jornal militar, vem tarjada de luto, e traz um artigo, de que extractamos estes periodos:

«Ao exercito e á armada cabem enormissimas responsabilidades; **a sua indifferença e abstenção constituem um crime de que mais tarde terão de prestar severas contas.** Um semelhante tractado não póde obter sancção.

O exercito portuguez não é um Protector de vendidos e saberá occupar o logar que lhe pertence.

Se o enorme attentado de 20 de agosto for sanccionado, **o exercito portuguez ficará sendo um corpo addido á policia de Londres.**»

Aggravaram se os soffrimentos do sr. conselheiro Adriano Machado, procurador geral da corôa e fazenda

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

HOMENAGENS MERECIDAS

Uma grande commissão, composta de alguns dos mais distinctos cavalheiros do partido progressista de Coimbra, que n'esta occasião não estão ausentes do districto, foi ante-hontem á Figueira, acompanhando o digno presidente do respectivo Centro o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, cumprimentar o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e significar-lhe em nome dos progressistas d'este districto a satisfação que teem de o ver entre nós, e a adhesão leal e dedicada com que de todos e para tudo pode contar.

Sua excellencia recebeu a commissão com a distincção costumada, mostrou-se muito reconhecido pela lealdade e dedicação de que tal visita era prova, e asseverou que para o firmar na certeza d'essa dedidação não era necessaria a mesma visita, (que aliás lhe era muito agradavel,) e bastavam os actos politicos dos ultimos annos dos seus correligionarios n'este districto.

Sua excellencia tem recebido n'aquella cidade provas inequivocas do respeito e consideração, que todos tributam as suas elevadas qualidades de homem, d'estadista e de chefe politico, sendo visitado por muitos cavalheiros de dentro e de fóra dos districtos de Coimbra e de Aveiro, e por commissões de cavalheiros e de agremiações da Figueira.

São desanimadoras as noticias de Chaves. O phylloxera invadiu os excellentes vinhedos de Ervedoza e de outras freguezias d'aquelle concelho.

HYGIENE EM COIMBRA

A cholera alastra na Hespanha; aproxima-se da fronteira; não será o cordão sanitario, organisado e regido pelos principios da *brandura dos nossos costumes*, que evite a entrada d'ella em Portugal; e entrará, não por ora, mas lá para outubro ou novembro: e Coimbra está preparada para *bem receber* o hospede!

Os habitos de pouca limpeza nas habitações e suas dependencias, a ausencia ou máu systema de esgostos das casas, e a imperfeição do esgoto geral das ruas, todas estas circumstancias acompanhadas do des-

eixo das auctoridades policiaes e sanitarias collocam a cidade de Coimbra nas peiores condicções de salubridade que podem imaginar-se, e fazem temer que a invasão da epidemia seja inevitavel e tome proporções espantosas.

Se o bellissimo clima—temperatura, ar, humidade, exposição, correntes athmospherica dominantes, arborisação, etc., não estivessem corrigindo constantemente aquelles defeitos; Coimbra seria uma cidade inhabitavel.

Mas não é bom confiar de mais nas condicções naturaes do sitio; e urge que as medidas de policia sanitaria sejam constantes e energicas, tanto mais, quanto mais inveterados são os habitos da immundicie nas casas e nas pessoas.

Ora não vemos nem nos consta que as auctoridades sanitarias façam o que se esta fazendo ha muito em Lisboa e Porto — visitas semanaes ás habitações e dependencias, imposição de multas pela inobservancia das ordens intimadas para completa e perfeita limpeza; inutilisação de generos alimenticios deteriorados nos estabelecimentos de venda; reforma de canos e syphões de esgoto segundo as regras da sciencia, remoção de quaesquer objectos que concorram para a viciação do ar, etc.

Porque se não fará o mesmo em Coimbra?

Em que se occupam a policia e auctoridades sanitarias?

Esperam que a trovoada estoire sobre a cidade, para depois clamarem por Santa Barbara?

As más condições de hygiene não são só necessarias na occasião para evitar a invasão ou o desenvolvimento de uma epidemia; são principalmente necessarias para conservar nos organismos a saude e a vitalidade indispensaveis para lhe resistir.

As epidemias só atacam as pessoas que já teem o organismo enfraquecido pela má alimentação, por algum excesso ou por outra doença, e principalmente pela acção lenta e desorganisadora do mau ar.

Portanto para que as medidas de hygiene, modificando as condições athmospherica, obtendo a pureza do ar, concorram para evitar a invasão de uma epidemia ou a attenuação d'ella, é indispensavel que sejam tomadas com antecipação de muitos mezes onde ha falta d'ellas, porque o ar assim como, impuro, só por demorada aspiração de muitos mezes chega a alterar o sangue e depauperar os organismos, assim tambem, puro, só pela acção constante em largo praso chega a reparar os estragos causados pela impureza d'elle, e a vivificar o sangue aguado.

Pedimos pois mais uma vez ás auctoridades sanitarias d'esta cidade que façam visitas as casas e dependencias, e mandem extinguir os focos de infecção que tornam o ar, da baixa principalmente, quasi irrespiravel; afim de que os habitantes tenham tempo de pela aspiração de bom ar, restituir ao seu sangue e aos seus orgãos a vitalidade e resistencia necessarias para ou evitar o ataque da cholera, ou attenuar os effeitos d'ella.

Quando a epidemia já tiver apparecido, as medidas de hygiene são quasi inuteis, e apenas podem evitar que ella se propague com muita rapidez e intensidade.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade conferiu o diploma de socios honorarios aos srs. conselheiro Emygdio Navarro e dr. Mattoso Côrte Real.

FALLECIMENTO

Falleceu em 2 do corrente na Serra d'Estrella, onde estava em tractamento, o sr. João Mendes de Magalhães Ramalho, lanreado bacharel formado em medicina pela Universidade e filho do distincto clinico de Lamego o dr. João Mendes de Magalhães.

Quando frequentava o 5.º anno de medicina em 1888, teve os primeiros symptomas graves da tuberculose que o victimou; e interrompeu o curso. Melhorou bastante, graças aos tractamentos e carinhos do pae; e voltou imprudentemente a concluir o curso no anno passado.—O grande amor que tinha á sciencia e o habito do estudo, não consentiram que ede se entregasse inteiramente aos cuidados da sua saude; e o resultado triste vem agora.

Falleceu aos 26 annos d'edade, quando diante dos olhos do seu espirito se alargava um horisonte de glorias e de fortuna.

Que infeliz moço!

Comprehendendo a magua profunda que está confrangendo o coração do triste pae, d'aqui nos associamos á sua dôr porque eramos amigos do filho.

Partiu na quarta feira para a Figueirá da Foz, onde vae passar com sua ex.ma familia a epocha balnear, o nosso amigo sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, digno presidente da camara d'este concelho.

O PREÇO DA CARNE

Os vendedores de carne fresca em Coimbra augmentaram 20 réis no preço de cada kilo de carne.

A unica razão que allegam é o augmento de 6 por cento nos impostos do estado.

Ora o Estado cobra 10 réis de imposto do real d'agua por kilo de carne; e 6 por cento de 10 réis são seis decimas de real. E seis decimas de real conteem se 33 vezes em um vintem.

Portanto os vendedores de carne, para se indemnisarem do imposto que o Estado lança agora a mais sobre a venda da carne, augmentaram no preço trinta e tres vezes esse imposto!

Bellezas do *seis por cento*, e das medidas financeiras do sr. Castello Branco; e tambem *philantropias* dos senhores marchantes!

Mas fiquem os senhores marchantes sabendo que 20 réis de augmento no preço da carne corresponde, termo medio, a um imposto de 12$000 réis annuaes a uma familia regular, que em cada um de 300 dias do anno consome 2 kilos de carne; e que é uma intoleravel extorção que fazem, e que redunda em alguns contos de réis de lucros arrancados á subsistencia das familias sob um falso pretexto.

Havemos de voltar ao assumpto, e desde já chamamos para elle a attenção da digna Camara Municipal, afim de ir pensando no modo de inutilisar o plano dos senhores marchantes, que assim completam o systema financeiro do sr. ministro da fazenda com um additional de *tres mil e trezentos por cento* para o seu bolsinho!...

Foi dirigido convite ás praças de pret que queiram servir no corpo de policia de Macau.

Receberão 220 réis diarios e 51 reis equivalentes ao preço do pão, offerecendo se lhes 20$000 réis como gratificação.

Dizem da Bairrada que o phylloxera caminha com tal violencia por aquella região vinhateira, que a sua producção não excederá um terço da colheita do anno passado, que já foi pequena.

Os concelhos, de Anadia e Oliveira do Bairro é que são os mais povoados. Nas localidades onde a doença não tem avançado, a colheita será regular, mas ha já muitas vinhas perdidas.

Na Mealhada e Cantanhede é que a devastação é aterradora. N'estes concelhos é que, com certeza, não haverá um terço do vinho que haveria n'uma colheita regular.

E' uma grande crise para os pobres agricultores.

Partiu para Coja, a visitar sua familia, o sr. dr. Neves e Sousa, governador civil d'este districto.

Licenças de justiça

Bacharel Abilio Xavier Pereira dos Santos, curador geral dos orphãos na 1.ª e 2.ª varas da comarca de Lisboa, auctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel Francisco Ferraz Tavares de Pontes, delegado do procurador regio na comarca de Torres Vedras, licença por trinta dias.

Sahiu para Pedrogão Grande com sua ex.ma familia, onde vae gosar a licença que lhe foi concedida, o nosso amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, digníssimo presidente do Tribunal Administrativo d'esta cidade.

Previsão do tempo

Eis a observação meteorologica que o astronomo hespanhol Nohrlesoom (Leon Hermoso) faz da primeira quinzena de setembro:

O primeiro periodo tempestuoso começa no dia 1, entrando pelo NO. da Europa uma invasão do Atlantico, e a sua trajectoria central passará pela peninsula iberica, produzindo ventos de entre SO. e NO., temporal e chuvas, sobretudo nas regiões occidental, septentrional e NE.

O segundo periodo tempestuoso, um dos mais importantes da quinzena para a nossa peninsula, comprehenderá os dias 6 e 8, de sabbado a segunda-feira.

Ha-de vir da Africa, em cujo continente estará o centro da acção d'esta importante tempestade, que se estenderá pelo Mediterraneo e influirá na Hespanha.

Os dados a este respeito não são completos. Do amplissimo continente africano não vem como a sciencia os desejava, por isso não podem completar-se as series meteorodynamicas e climatologicas formadas no hemispherio septentrional e que tem muita influencia na peninsula.

Nos tres dias referidos o centro da acção da tempestade estará na Africa septentrional, produzindo vendavaes a E. de Hespanha, temporal forte no Mediterraneo e chuvas tempestuosas bastantes geraes, de E. para O.

O nucleo central d'esta tempestade passará proximo das nossas latitudes entre 7 e 8; e inclinando-se o dito centro para o dito centro para o NE. no dia 8, produzirá mudança de ventos para o N. e consideravel baixa na temperatura.

Na terça-feira deverá estar já o nucleo da tempestade no golphão de Genova e na Europa central, sendo os seus effeitos notavelmente anti-ciclonicos para a nossa peninsula, com ventos dominantes de entre NE. e NO., com temperatura baixa, inferior á normal.

N'esse dia continuarão o temporal no Mediterraneo e as chuvas, especialmente nas regiões NE e N.

O terceiro periodo tempestuoso comprehenderá os dias 11 e 12 e será produzido por uma depressão procedente do Atlantico, que penetrará na Europa pelas ilhas britannicas, ficando no dia 13 eminentes na peninsula escandinava.

Deverá tambem estender a sua acção pela Hespanha, onde voltarão as chuvas, com ventos de entre SO. e NO., especialmente nas regiões O., NO., N. e NE. A maior intensidade d'esta mudança atmospherica sentir-se-ha em as nossas latitudes no dia 11, mas no dia 12 estará já mais afastado da peninsula iberica o nucleo central, sendo a pendente barometrica no sentido boreal para as nossas latitudes, e de NO. para SE. da Europa.

Outra mudança atmospherica ainda se observará no domingo 14 para o archipelago açoriano, devendo sentir-se os seus effeitos aqui no dia 15, na direcção de O. para E.

Falleceu em Lisboa o sr. José Maria da Veiga Campos Mello, da Covilhã.

Era um dos nossos mais activos industriaes, a quem a Covilhã deve muito pelo seu genio comprehendedor e infatigavel.

Realisa-se na segunda-feira na sua egreja de Santa Clara, a costumada festa a Nossa Senhora de Campos.

Alcançam a 12 de agosto as ultimas noticias recebidas da India portugueza.

Havia socego e era regular o estado sanitario.

Reinavam, depois de copiosas chuvas, as manifestações paludosas, que reinavam quasi epidemicamente e sob variadas fórmas.

A epidemia da *influenza* ia em declinação e de fórma benigna.

No bairro de Anuz, pertencente ao concelho de Murgão, morreu uma mulher,

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Affonso Garcia, cobrador da Empresa de Funeraes, disse que habita na rua Morgue. E' hespanhol. Como é muito nervoso não poude subir a escada com receio de commoção. Ouvira a disputa das duas vozes, e não poude distinguir o que dizia a grossa; e a outra, a aguda, era de um inglez seguramente. Como ignora o inglez decide se pela inflexão.

«Alberto Montani, pastelleiro, ouvira egualmente as duas vozes. Na sua opinião a voz rouca era de um francez, e distinguiu algumas palavras que se lhe afiguraram de reprehensão. Quanto á voz aguda, tomou a pela voz de um russo. Confessa que, sendo italiano, nunca conversou com um russo.

Outras testemunhas chamadas, affirmam que as chaminés dos quartos são muito estreitas para dar passagem a um corpo humano. Quando fallaram de limpadores referiam se ás escovas cilindricas, de que se costumam servir fazendo as correr de cima abaixo nos tubos das chaminés. Nenhuma passagem podia favorecer a fuga dos assassinos, emquanto subiam as escadas.

O cadaver da menina l'Espanage foi com tal força encaixado no cano da chaminé, que foram necessarias 5 ou 6 das testemunhas para de lá o arrancar.

«Paulo Dumas, doutor em medicina, foi examinar os cadaveres. Achou-os sobre uma cama de lona no quarto onde tinha sido assassinada a menina l'Espanage. O corpo d'esta menina estava absolutamente esmagado e rasgado, o que se explica pela pressão da chaminé.

Tinha por baixo da garganta manchas negras, resultantes seguramente da extrangulação. Os olhos sahiam das órbitas, e o rosto estava horrivelmente palido. Uma contusão na região do estomago parecia indicar a pressão de um joelho. Segundo o seu parecer ella foi estrangulada por uma ou duas pessoas.

O corpo da mãe era todo uma ferida. Os ossos da perna e braço esquerdo estavam quebrados; uma tibia e as costellas estavam esmigalhadas. Sómente uma massa ou uma barra de ferro, brandidas por um Hercules poderiam produzir taes ferimentos. Por maioria de rasão uma mulher não poderia commetter tal crime. A cabeça estava completamente separada do tronco, e esmagada como os outros membros. O pescoço deve ter sido cortado com uma navalha de barba.

«Um cirurgião, Alexandre Estevam, confirma o testemunho do sr. Dumas.

Apesar do interrogatorio de muitas outras pessoas, a justiça não poude obter o menor exclarecimento serio.

«Nunca se commetteu em Paris tão extraordinario assassinato.

«A policia, inteiramente batida, procura em vão o fio d'este mysterio.»

—O jornal da noute dava conta de grande agitação no quarteirão de S. Roque. Tinha-se examinado novamente o local e chamado a depor mais testemunhas, mas sem resultado.

Annunciava se nas ultimas linhas a captura de Adolpho Lebon; o caixeiro da casa bancaria.

Dupin seguia a marcha d'este processo e parecia tomar por elle um grande interesse. Mas não me fallou d'elle senão depois que o jornal deu noticia da prisão de Lebon, e perguntou-me então o meu parecer sobre o crime.

Respondi lhe que assim como todo o Paris en o considerava em enigma insondavel. Como descubrir os vestigios do assassino?

—Em face d'esta instrucção mais que summaria não podemos achar meios possiveis. A policia de Paris, cuja penetração se gaba, procede sem methodo algum.

Com as suas mil precauções lembra-me o sr. Jordão, que pedia o seu roupão para ouvir melhor a musica. Os resultados que obtem, por mais surprehendentes que pareçam, devem-os geralmente á diligencia de que realmente dá provas. Suprimida a diligencia, a policia só teria desastres.

Vidocq certamente adivinhou muitas coisas; mas elle não tinha instrucção alguma, e só pela paciencia obtinha resultado. Se percebia um ou dois ponctos com clareza notavel, do conjuncto do negocio nada entendia. Talvez fosse muito profundo... Nem sempre se deve ir procurar a verdade n'um poço. No crime que nos interessa a verdade, a meu ver, anda á superficie. E' inutil sondar as profundesas do valle: subamos pelo contrario á crista das montanhas para a descubrir.

(Continua).

caindo-lhe por cima uma palmeira desarreigada pela força do vento e chuvas; e em Chandor 2 creanças, esmagadas pelas paredes da casa que abateram. Abateu tambem a parte da casa parochial da egreja de Benaulim que ainda estava de pe.

Está a uso de banhos na Figueira da Foz, o sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade.

O cordão sanitario

Lê-se na correspondencia de Melgaço para o *Commercio do Porto*:

«Devido não sei a que, mas de certo á ignorancia da topographia do paiz nas instancias superiores, têem andado as tropas no Alto Minho em marchas e contra marchas á procura da terra que lhes foi destinada para formarem o cordão sanitario; e os officiaes que sahiram dos quarteis, pertencentes aos 1.os batalhões, foram substituidos pelos officiaes dos 2.os batalhões, depois dos primeiros fazerem marchas penosissimas e dispendiosas.

E quem lhes abona estas despezas, que de certo foram superiores ao soldo? Ninguem, porque n'esta ordem de serviços mal determinados não ha responsabilidade e o pobre soldado é o unico prejudicado. Taes ordens de serviço são uma vergonha e muito depõem contra quem as determina.»

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Adelino Augusto Vieira, habil secretario da camara municipal d'este concelho.

Chegou da Figueira da Foz o rev.mo sr. bispo de Beja.

Na segunda-feira proxima terá logar a romaria annual á capellinha da Cruz dos Mouroços, onde se venera a Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Graça, e aonde costuma concorrer muita gente d'esta cidade.

Sahiu para Luso, onde se demora todo o mez de setembro, o nosso respeitavel amigo, o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros d'este concelho de Coimbra, com o abatimento de 40 por cento.

Continúa a debandada.

Actualmente só se ouve dizer: lá partiram familias para a Figueira da Foz, familias para Espinho, familias para Luso, e com effeito assim é.

Por este caminhar, Coimbra d'aqui a pouco, será um deserto.

Importante

Termina na quarta-feira da proxima semana o praso para a exposição do rol do lançamento do imposto sobre cães, relativo ao corrente anno civil, sobre o qual póde reclamar qualquer cidadão que se ache indevidamente inscripto no dito rol.

Foram concedidos mais trinta dias de licença ao nosso amigo e muito digno delegado do procurador regio na comarca de Benavente, o sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada.

Visitaram ultimamente esta cidade os srs. Elias Garcia e Manoel Affonso Espregueira.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 57 d'esta explendida obras de S. J. da Luz Soriano, de que é editor o sr. A. Leite Guimarães.

Agradecemos.

Chegou hontem a Luso o sr. conselheiro Antonio José Teixeira, vogal do conselho superior de instrucção publica.

O sr. Albino de Mello que se achava em Luso a uso de banhos, passou agora para a Figueira da Foz aonde fará tambem uso dos d'aquella praia.

Dizem da Barca d'Alva que adoeceram ali 23 soldados de infanteria 9, que estavam em serviço no cordão sanitario. Retiraram para Lamego.

Aquelle local é dos mais insalubres da fronteira.

Partiu para Espinho com sua ex.ma familia o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 33, de Camillo Flammarion.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 22.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 43, tomo II.

*

O Elegante, n.º 87. N'este ultimo numero encontram-se os ultimos figurinos parisienses para fatos de homens e creanças tudo descripto com grande clareza e acompanhado de moldes cortados, ou reduzidos.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim n.º 6.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 9, volume XXI.

*

O Occidente, n.º 421, XIII anno.

*

Pontos nos ii, n.º 270 e 71.
Explendidos como é costume.

*

A Illustração, famosa revista artistica litteraria n.º 16.

*

A Semana de Lisboa, n.º 26, 1.º anno.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 46.

*

Almanach dos theatros, para o anno de 1891, preço 100 reis, assigna-se na casa editora de João Romano Torres, Lisboa.

*

A Moda Illustrada, n.º 281. Traz uma grande variedade de figurinos de vestuarios para praias e campo, alem diversos modêlos de chapéos, desenhos para bordados, etc.

*

Os Mysterios do Porto, fasciculos n.os 7 e 8.

*

Coimbra Medica, n.º 17, 10.º anno.

*

Dramas do Casamento, por Xavier de Montépin.

*

Contos Modernos, n.os 7, 8 e 9.

*

A Musica sem Mestre, fasciculo n.º 1. Assigna-se na Companhia Nacional Editora.

*

O Rei Peste, n.º 61 da Bibliotheca Universal antiga e moderna.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance de Eugenio Sue, pelo preço de 60 réis, cada fasciculo semanal.

Preparam se tres touradas, com gado da Borda de Agua e artistas dos melhores, para os dias immediatos á abertura da Universidade.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 16 DE AGOSTO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Condeixa que não suspende o seu 2.º orçamento supplementar ao ordinario do anno corrente, visto terem sido enviados os documentos que o deviam acompanhar.

—Em vista da declaração feita pela camara de Oliveira do Hospital, em seu officio n.º 45 de 14 do corrente, resolveu levantar a suspensão imposta á deliberação tomada pela mesma camara em sessão de 19 de julho ultimo com referencia á arrematação de um fôro, requerido pelo dr. Alexandre Freire Garcia Lobo.

—Resolveu que fosse enviada ao sr. Governador Civil a copia pedida por sua ex.ª em officio n.º 404 de 14 do corrente, de parte da acta da sessão d'esta commissão, de 22 de julho ultimo, respeitante á deliberação tomada pela camara da Figueira da Foz, em 9 do mesmo mez, acerca da modificação a fazer na construcção de um mercado, n'aquella cidade.

—Deferiu o requerimento de Maria do Carmo, da freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 19 DE AGOSTO

Presentes a sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

A' consulta feita pela camara de Miranda do Corvo, em seu officio de 4 do corrente, ácerca do processo que deve seguir para obrigar o arrematante dos impostos indirectos ao pagamento de prestações vencidas por conta do preço da respectiva arrematação; resolveu responder que deve requerer a execução perante o poder judicial

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria José, solteira, residente em Mont'Arroio, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da Junta Geral na semana finda em 16 do corrente, mostrando o saldo de 3:125$518 réis.

SESSÃO DE 28 D'AGOSTO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

—Deferiu o requerimento de Maria José, residente em Mont'Arroio, pedindo subsidio de lactação.

E' esperado por estes dias em Coimbra o rev.mo sr. bispo de Cabo Verde, D. Joaquim Augusto de Barros.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Em Madrid, foi atacado de cholera o cocheiro da duqueza de Pastrana.

Madrid, 1.

Nas cinco provincias hespanholas contaminados, Alicante, Tarragona, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem 26 casos de cholera e 13 obitos.

Valença, 4.

Até hoje teem dado entrada no lazareto 35 quarentenarios.

Hontem chegou uma força de cavallaria para acompanhar os carros da ponte ao lazareto e evitar a communicação d'elles com qualquer pessoa estranha ao serviço quarentenario.

Madrid, 3

Nas cinco provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 33 ataques de cholera e 25 obitos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 29 d'agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga e João da Fonseca Barata.

Concedeu licenças para diversas obras particulares requeridas pelos proprietarios.

Tomou conhecimento de 20 reclamações contra o lançamento do imposto directo sobre o rendimento de capitaes e vencimentos dos empregados publicos.

Mandou pagar 23$960 réis de serviços prestados pelo advogado Eduardo Vieira, desde janeiro do corrente anno.

Mandou pagar ao engenheiro Costa Goes a quantia de 7$500 réis de serviços como perito em duas vistorias, e ao conductor Estevão Parada por eguaes serviços, a quantia de 6$000 réis.

Mandou annunciar que a sessão ordinaria da proxima semana terá logar na quarta-feira (3 de setembro) pelas 10 horas da manhã.

Nomeou guardas ruraes para a freguezia de Trouxemil.

Concedeu 30 dias de licença ao secretario Adelino Augusto Vieira.

Auctorisou o pagamento de 217$685 réis de 44.200k,0 de carvão de pedra para o serviço das aguas, bem como 90$040 réis de carreto do caminho de ferro de Lisboa até Coimbra.

Auctorisou a venda da alfazema do cemiterio pela quantia de 3$220 réis.

Mandou executar a obra approvada em 16 de agosto de 1889 da cobertura da cuna que existe entre as ruas de Fernandes Thomaz e Ferreira Borges.

Despachou varios requerimentos, ficando os respectivos despachos lançados no livro da porta.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 4.

Dizem de S. Petersburgo que houve incendios terriveis nas provincias russas de Orel, Kursk, Podolim e Kostrona.

A cidade de Humisha foi destruida, calculam se os prejuizos em 200:000 rublos.

Os telegrammas da Hungria dizem que continuam ardendo sete povoações e que o incendio se propaga pelos campos.

Paris, 4.

Dizem telegrammas de Berlim que causaram alli grande indignação as noticias publicadas por alguns jornaes inglezes affirmando que o imperador da Allemanha exigira do czar o compromisso solemne de uma neutralidade absoluta por parte da Russia no caso de rebentar uma guerra entre a França e a Allemanha.

Rio de Janeiro, 3

Continua sem animação extraordinaria a campanha eleitoral. A opposição ás candidaturas dos amigos do governo é pouco activa.

Paris, 4

O comboio expresso procedente de Calais descarrilou hoje proximo de Amiens. Ficou morto um empregado do caminho de ferro e dois outros empregados feridos.

Buenos Ayres, 4.

Nas camaras provinciaes o deputado sr. Fourouge propoz a adopção de uma lei suspendendo o pagamento dos coupons das cedulas durante dois annos. Esta proposta causou uma grande agitação entre os deputados, e foi regeitada por grande maioria.

A situação politica é actualmente mais tranquilla.

Foi revogada a ordem que mandava marchar tropas para a provincia de Tucuman

---

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Jeronymo José Ribeiro Guimarães, filiação ignora, de Guimarães, de 37 annos. Falleceu de perniciosa comforma apoplectica no dia 26.

Antonio Maria Martins, filho de José Martins d'Oliveira e Anna da Costa, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 27.

Joaquim Quaresma, filho de Manuel Quaresma e Maria do Carmo, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 28.

Paulino Henriques, filho de José Henriques e Joaquina Ferreira, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 29.

Cesar Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira e D. Antonia Maria da Costa Teixeira, do Pará, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar galopante, no dia 29

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:649.

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcosa — Mont'Arroyo. 7

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Arrenda-se

A habitação do 2.º andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da Estrada da Beira pertencente ao ill.^ma^ sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos dirigir á *Casa Minerva* ou Largo da Sé Velha, n.º 3.

6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.ºs 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.ºs 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

8

A MUSICA SEM MESTRE
EM 50 LIÇÕES
POR
L. Girard e Arrenaud
TRADUCÇÃO DE
AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 reis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

ESPLENDORES DA FÉ
OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO
Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

4

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA *SINGER*
José Luiz Martins de Araujo
(Antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha)

90 — Rua do Visconde da Luz — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.^mas^ freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

—

Continua-se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,^m^ e largura 1^m^,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, mui distincta considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida nos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

1

O EGYPTO
POR
JORGE EBERS
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA
DE
Oliveira Martins

Edição menum-ntal, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copias dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401, Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Archivo Historico de Portugal
BRAZÕES DE ARMAS
NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

—

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.^os^ (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.^os^ (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401, Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
—
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:602 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O TRACTADO E A NAÇÃO

O tractado está conhecido em todas as suas clausulas revoltantes e perigosas.

A imprensa de todas as côres, inspirada no sentimento do amor da patria, cumpriu o seu dever, discutiu, explicou, informou; habilitou a parte pensante do paiz a formar um juizo seguro d'aquelle ignobil diploma, e a tomar as resoluções que mais justas e convenientes parecessem.

A parte pensante apreciou o tractado lendo os jornaes do governo que o defendiam a todo o transe, como se fossem pagos pelo governo de Londres, e os jornaes das opposições e os jornaes independentes, que o combatiam sem que ninguem pagasse; formou o seu juizo, e decidiu, ao que parece, que se empregassem todos os meios licitos para se evitar que o tractado seja approvado em côrtes.

Esses meios são os que estão em uso nas nações livres. Em primeiro logar, comicios onde se faça chegar aos espiritos ainda dos menos vesados a tractar de negocios publicos, a convicção de que o tractado é inacceitavel; e em consequencia a approvação de moções contrarias ao mesmo tratado, para serem presentes ao governo e ás côrtes, a fim de guiarem as suas decisões pela opinião mais geral e mais justa, e não pelos meros interesses da politica.

Em segundo logar reuniões das collectividades commerciaes, industriaes, administrativas, scientificas, e deliberações em assembleia geral, por onde exprimam o seu voto sobre tão momentoso assumpto.

É o que se está fazendo em todo o paiz, expontaneamente, sem o impulso dos partidos, antes prevenindo a iniciativa d'elles e antecipando-se a ella, como um effeito e resultado do exame que a imprensa fez ao tractado, e como um movimento natural da convicção formada, da vontade decidida, e do amor á independencia que todos teem obrigação de defender.

Ora não ha melhor meio de o governo saber se o tractado é bom, se é acceitavel, se ás camaras deve ser apresentado, e se ellas o devem approvar: observe attentamente e serenamente o que se passa n'esses comicios, reuniões, assembleias, que por todo o paiz se vão celebrar, leia as mensagens, moções, representações e protestos, que n'ellas forem votados, e resolva tambem—metendo a mão na consciencia, pondo de lado a politica partidaria, fechando os ouvidos aos conselhos dos que pretendem favores, desprezando os estimulos da vaidade, inspirando-se sómente na boa razão e na salvação da patria.

Se assim fizer poderão ser-lhe ainda perdoados os erros commettidos, attribuido o tractado a má direcção, á má orientação das negociações, á falta de energia e mesmo á falta de conhecimentos especiaes dos negociadores; porque é proprio dos homens errar, e porque, quando se está em frente de uma potencia temivel e pertinaz nos seus planos de expoliação, essas faltas são ainda augmentadas pela falta de serenidade indispensavel em negocios de tamanha importancia.

Se porém o governo contrariar ou reprimir os comicios, se desprezar as indicações das collectividades scientificas, industriaes, commerciaes, patrioticas; se tiver em pouco esta especie de plebiscito que, livre como deve ser, de toda a pressão da politica, representará a somma de todas as opiniões, a resultante de todas as vontades, e será portanto a *ultima ratio* da alma nacional; póde o governo estar certo, podem as côrtes ficar seguras, de que o tractado luso-britannico marcará o ponto de partida para gravissimos acontecimentos, cujo resultado final nem sequer se póde prever.

* * *

O tractado, veja bem o governo, não só nos priva de muitos mais territorios africanos do que os que nos eram postos em letigio pelo ultimatum; mas—o que é peior — produzirá a total ruina do nosso commercio e navegação; e—o que é pessimo—entregará as nossas possessões á influencia e direcção inglezas; mas—o que é intoleravel—completa a nossa ruina financeira com enormes encargos em curto praso, e collocanos desde já nas circumstancias de um protectorado inglez perante a Europa, offendendo o nosso orgulho e tornando problematica a nossa independencia nacional.

E, repare bem o governo, todos estes males são resultado das negociações e não do *ultimatum;* e todos nós estamos convencidos de que, se nos deixassem ficar no *statuo quo* do ultimatum, teriamos evitado a eminencia de todas essas vergonhas e calamidades.

E' por isso que as assembleias, os comicios, as representações, pedirão naturalmente que se não approve o tractado, para voltarmos ao estado em que estavamos em 11 de janeiro; e, postos n'essa situação, esperar que os animos serenem, aqui como em Inglaterra, para na absoluta tranquilidade se resolver o que mais convém.

A regeição ou adiamento do tractado em côrtes em face de vigorosas mas sensatas manifestações do paiz, será talvez um ponto de partida para o renascimento da vitalidade nacional; e, fazendo ver á Inglaterra que ainda não descemos tanto na depravação, no relaxamento dos caracteres, na indifferença ou no desprezo da nossa propria liberdade e independencia, como ella julga apreciando-nos pelos nossos governantes e seus delegados; póde collocar-nos a nós e collocar o governo do paiz, em condicções de obter o apoio das nações desinteressadas e até a precisa equidade da propria nação ingleza.

As nações avaliam-se como os homens —pelos seus actos; e tractam-se umas ás outras como os homens entre si.

Ora ninguem, por mais poderoso e cynico que seja, gosta de tractar com um reles intrujão sem dignidade, que se roja a lamber as botas do rico amigo que o conhece.

E sem duvida alguma o nosso governo e os nossos representantes fizeram representar a Portugal esse triste papel perante a Inglaterra, desde 11 de janeiro para cá.

Por isso lord Salisbury recebeu com asco o nosso embaixador, fel-o esperar mezes e mezes nas antecamaras, e no tractado *mandou escrever* para nós as mais aviltantes e ruinosas condicções, que a sua imaginação lhe sugeriu.

Ora é bom que a nação mande responder a lord Salisbury que os Hintzes e os Barjonas não representam ninguem, porque são exemplares unicos e só a si mesmos se podem representar.

A DOENÇA DE EL-REI

O *Diario do Governo* de hontem publica o seguinte boletim:

Sua Magestade El-Rei continua a apresentar sensiveis melhoras; passou uma noite tranquilla, dormindo durante quasi toda ella.

Tem-se mantido a apirexia, oscillando a temperatura entre 36° e 37°.

A's seis horas da tarde a temperatura era de 37°, pulso 85 e respiração 18.

Estado geral o mais satisfactorio possivel.

Real castello da Pena, em 8 de setembro de 1890 —*D. Antonio Maria de Lencastre —João Vicente Barros da Fonseca —Francisco Augusto de Oliveira Feijão*, assistente.

Está em 323.613$590 réis a grande subscripção nacional.

O GOVERNO A' TREMER

O governo tem medo. As manifestações do paiz contra a sua obra de traição aterram-n'o.

Procura abafar os gritos de dôr, que o seu tractado arranca a quem ainda tem algum sentimento de dignidade e de amor da patria.

No Porto mandou extrangular o comicio imponente que ali se fez no domingo ultimo; mas o commissario de policia sentiu-se pequeno ante a magnitude da manifestação, e não deu a ordem de dissolução a tempo.

N'isto veio um policia disfarçado lembrar-lhe as ordens do governo; e elle então quando já nomeada a commissão que ha de redigir o protesto e dirigir os trabalhos de resistencia ao tractado, aproveitou umas palavras vehementes de um quartanista de Direito que fallava, e declarou dissolvido o comicio. Mas a ordem manifestamente illegal levantou tal tumulto, que o pobre agente do governo teve de retiral-a, permittindo a continuação do comicio; porem a assembleia não quiz continuar porque não era necessario, e sahiu quando o commandante da municipal, sósinho, entrou e pediu que socegassem e sahissem.

— Agora, receiando tambem do exercito que, pelo seu orgão a *Vedeta*, se manifesta descontente com o tractado, annuncia-lhe uma amostra, um retalho da reforma que a si mesmo se auctorisou a fazer. Vae, segundo diz o orgão semi-official do governo, sahir um decreto augmentando o soldo aos sargentos, e outro augmentando o quadro da escola do exercito para collocar alguns professores mais, e tornar effectivos outros que agora são interinos.

Pensa o governo que assim seduz os sargentos que gritam e fallam com os soldados, e os officiaes que escrevem na *Vedeta*. O governo quer assim comprar o apoio, ou ao menos o silencio dos briosos militares, que se não prestam a ser guarda addida aos pretorianos de Londres.

Cautella! Póde ser que os seus decretos lhe produzam o effeito contrario.

Póde o exercito convencer-se de que querem applicar-lhe ao patriotismo o mesmo calmante que lord Salisbury costuma applicar aos negociadores difficeis; e então era uma vez um ministerio com toda a certeza.

O governo faz mal em julgar o exercito, a officialidade principalmente, tão accessivel á corrupção.

— Por ultimo corre o boato de que o governo logo no 1.º dia de sessão adiará as camaras para dezembro, afim de deixar esfriar o movimento nacional.

Contava que no meio de setembro, em que toda a gente preponderante anda pelas praias ou tracta de vindimas, nem á camara concorresse grande numero de deputados e pares, nem houvesse quem promovesse comicios, etc.: mas enganou-se, porque a indignação é geral, e as classes commercial e industrial, que são as mais prejudicadas pelo tractado, teem nas povoações gente bastante para dar aos comicios a importancia que se vae vendo.

Se o governo adiar as camaras, enganar-se ha uma 2.ª vez; porque tornará patente o desejo de impôr o tractado a bem ou a mal, e a indignação publica concentrar-se-ha para em dezembro ou depois explosir com maior violencia.

ANNIVERSARIO

Faz ámanhã annos a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, virtuosa esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem endereçamos, bem como a tão illustre dama, as nossas sinceras e cordialissimas felicitações.

CONTRA O TRACTADO

Vae-se accentuando o movimento patriotico contra o tractado.

No Porto no domingo 7 do corrente houve no theatro do Principe Real um comicio imponente, em que se proferiram discursos que evidenciáram a expoliação que as clausulas do tractado tendem a sanccionar muito alem das exigencias do *ultimatum*, e a posição subalterna, humilhante e vergonhosa em que nos colloca perante a Inglaterra e em face da Europa; e foi nomeada uma commissão para dirigir ás côrtes uma representação contra tal convenção.

O theatro estava cheio á cunha já uma hora antes da annunciada; calculam-se 6:000 pessoas. Fóra do theatro, nas ruas de Sá de Bandeiras e de Santo Antonio e nas avenidas do theatro, rumanejavam ondas de povo, que procurava entrar e não achava logar: eram mais de 2:000 pessoas.

No palco estavam as pessoas mais importantes do Porto, sem distincção de partidos. Havia regeneradores, republicanos, progressistas, e homens independentes que não pertencem senão ao partido do senso commum e do amor da patria.

Presidiu ao comicio o benemerito africanista Alvaro de Castellões, que foi acolhido por demonstrações enthusiasticas e fez uma exposição do tractado e suas consequencias, tão nitida e tão frisante, que a assembleia, apesar de apertada, cheia de calor, opressa e ao mesmo tempo enthusiasmada, pendia de seus labios silenciosa como poucas vezes

acontece. No fim fez-lhe uma aclamação estrondosa.

Servin de secretario o dr. Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal do Porto, que tambem fez um brilhante discurso, em que pintou ao vivo as consequencias da liberdade de commercio e navegação que o tractado concede aos inglezes, citando as palavras de um alto funccionario da embaixada ingleza, o qual affirma que por força do mesmo tractado toda a Africa portugueza seria necessariamente ingleza dentro em poucos annos; e fazendo sobresahir os terriveis effeitos da clausula que permitte as missões inglezas nos nossos territorios, e que assim obrigará os filhos dos nossos patricios a ser educados por padres inglezes de quem só aprenderão o despreso de nossas tradicções gloriosas e da nossa religião; e tornando em fim bem patente que ficamos sob o protectorado d'Inglaterra, nós cujo Rei ainda ha pouco regeitou a mais elevada condecoração ingleza;

Terminou duvidando de que houvesse côrtes que aprovassem o tractado; e alludindo ás noticias que o *Times* dava de ter sido no Porto bem recebido o tractado, exclamou: — O Porto saberá repellir essa affronta, em nome de nossos avós, em nome de nós mesmos e em nome de nossos filhos.

O orador foi saudado com prolongada salva de palmas.

Ao mesmo tempo vozes gritavam — O Porto não é Associação Commercial! Abaixo a Associação Commercial!

—Outro secretario foi o dr. Paes Pinto, que fez um curto e energico discurso, affirmando que não era politico, mas se filiaria no partido que emprehendesse a regeneração da patria; expondo as clausulas que nos defraudam e vexam no tractado, e demonstrando que era uma necessidade urgente empregar todos os meios para que elle não fosse approvado.

—Tambem fallou o conde de Samodães; que no meio de grandes applausos disse ser Alvaro de Castellões o continuador dos nossos heroes legendarios; e demonstrou que as côrtes ordinarias não teem póderes para approvar o tractado, porque n'este se cedem territorios de que estavamos de posse e cujo dominio nos era ha muito reconhecido, e porque se estabelece nos que nos restam a liberdade de cultos; e tudo isto só por côrtes constituintes pode ser regulado como manda a carta. Teve um final arrebatador o discurso no nobre conde, e foi coberto de prolongadissimos applausos.

—Um discurso porém que poz o sello na acta do comicio, foi o do dr. Pinto de Mesquita, distincto advogado, e valente regenerador militante, da cidade do Porto.

Fez um discurso vehemente contra o tractado, frisando as clausulas da liberdade de commercio, navegação e missões, como ruinosas para o nosso commercio e dominio em Africa, e a da prohibição da cedencia de territorios sem consentimento da Inglaterra, como um pregão de ignominia, um ferro em brasa a marcar o escravo, uma grilheta que havemos de arrastar atravez da historia. Terminou dizendo que quando a Inglaterra começava a baibuciar as primeiras palavras do seu codigo de pirataria, já nós tinhamos heróes; e que, se a perda das nossas colonias será a nossa morte, nos cumpre luctar antes de morrer. Applausos calorosos.

—Falou em seguida o dr. Luiz de Magalhães, que declarou não pertencer a partido algum.

Fez ver que, se nos deixamos expoliar pela Inglaterra, o Estado livre do Congo e a Republica do Transwal continuarão a obra de rapina, aquelle levando os Estados de Muata Yanvo, ésta arrebatando nos Lourenço Marques. Terminou disendo que precisamos de resistir para viver; e propoz a nomeação de uma commissão para dirigir uma representação ao parlamento no sentido do que se expoz no comicio.

A proposta foi approvada calorosamente.

A commissão é composta da mesa e de Rodrigues de Freitas, conde de Samodães, e d'elle dr. Luiz de Magalhães.

—Em seguida começou a fallar o quartanista de direito Ernesto de Vasconcelles; e como dissesse «que os nossos procuradores, arvorados em nossos tutores, mercadejaram á custa da nossa fome...» o commissario de policia declarou dissolvido o comicio, apanhando esta occasião pelos cabellos.

A ordem pareceu illegal e provocou protestos e tumulto, que logo serenou, porque o commandante da guarda municipal entrou na sala e pediu que a exacuassem, o que se fez na melhor ordem dando se vivas ao exercito e a Portugal.

Tal comicio no Porto—onde predomina o elemento inglez, o brazileiro que só quer o nosso clima e o socego para gosar, sendo-lhe indifferente que aqui governe a Inglaterra ou o rei de Dahomé; e o elemento Arroyo, que é valoroso e decidido; e tendo no governo civil o governador substituto Arroyo tambem, o qual não abafou o comicio á nascença porque de todo em todo não poude—tem um valor excepcional, e póde-o dizer que foi um golpe fatal no vergonhoso tractado.

* * *

Em Aveiro e Braga tambem houve comicios de que dão conta os seguintes telegrammas que copiamos do *Primeiro de Janeiro*:

Braga, 7, ás 10 h. e 45 m. da noite

CONTRA O CONVENIO HINTZE SALISBURY

Terminou agora a reunião da assembleia geral do Ateneu Commercial, sob a presidencia do bacharel Cruz Teixeira.

Discursaram brilhantemente contra o tratado os srs. José Teixeira de Magalhães e o padre José Maria Gomes. Tambem falaram no mesmo sentido os srs. Simões d'Almeida e Baltazar d'Oliveira. Resolveu-se protestar contra o tratado. Os oradores foram muito applaudidos. Houve ordem.

Aveiro, 7, á 1 h. e 45 m. da tarde

COMICIO CONTRA O TRATADO

Terminou agora o comicio. Foi um dos mais imponentes que se têm realisado n'esta cidade.

Foi presidido pelo dr. Manuel de Mello, medico. Fallaram: Francisco Cristo, official do exercito; Cunha e Costa, academico; Albano Coutinho, dr. Mello Freitas e dr. Manuel de Arriaga.

Todos os oradores foram eloquentissimos, verberando com palavras de verdadeira indignação e protesto o infamissimo tratado.

Manuel Arriaga apresentou tres propostas:

1.ª—Para que este comicio fosse o inicio d'um outro comicio que se ha de realisar no proximo domingo;

2.ª—Para que a meza fosse encarregada de auxiliar a alevantada pleia patriotica da realisação de um grande comicio em Lisboa, ao qual concorram todos os pares e deputados da opposição, presidentes das camaras e representantes de todos os comicios realisados;

3.ª—Para que a meza promovesse a adhesão de todos os verdadeiros patriotas, sem exclusão de partidos, para auxiliarem este grande movimento de protesto contra a infamia ingleza.

Fernando de Vilhena mandou para a meza uma proposta para que o povo eleitor de todos os circulos exija dos seus representantes a promessa de não approvarem o tratado, e retire o mandato a todos os que não adherirem.

Quando terminou o comicio, o **povo pediu em voz alta que lhe dessem armas.**

Ha grande indignação em todos os espiritos.

* * *

Aqui em Coimbra falla-se n'um comicio, que é promovido por cavalheiros de alta importancia social, e em grande parte extranhos á politica. O commercio e a industria d'esta cidade já mostraram a sua indignação contra o tractado nas reuniões que celebraram a Associação Commercial, e o Gremio dos Empregados da Industria e Commercio. A propriedade e o capital vão ter a palavra em breve, e contamos que o comicio que se prepara será imponente e significativo.

A imprensa começando pelo jornal mais independente o *Conimbricense*, é unanime em condemnar o tractado. Apenas um jornal o defende, porque entende que não póde condemnar ou deixar de defender o tractado sem accusar o governo.

— Da Guarda consta-nos que vae haver um comicio no theatro, promovido por cavalheiros respeitaveis da cidade.

— Em Bragança e Vizeu preparam-se comicios.

—Em Lisboa, prepara-se um grande comicio e tem havido assembleas geraes da Associação dos Empregados do Commercio e do Atheneu Commercial; e vae reunir se de novo a Associação Commercial para assentar o modo de dar unidade ao movimento da classe commercial contra o tractado.

—No Porto o Centro Serpa Pinto, o Atheneu Commercial e o Centro Commercial tambem resolveram representar contra o tractado logo que se abra o parlamento.

—Em Braga prepara-se um comicio e corre pelas povoações do districto uma vigorosa representação contra o tractado, a qual vae sendo coberta de assignaturas.

—As camaras municipaes tambem começam a tractar do assumpto. O partido progressista, a que pertencem as maiorias d'essas corporações, poderia em poucos dias fazer reunir todas as do paiz (menos a de Lisboa) para representarem contra o tractado; mas não teem querido recorrer a esse expediente, antes os seus chefes teem aconselhado ás mais irrequietas que se abstenham por ora de fazer manifestações, para que o movimento seja da iniciativa do povo.

Todavia algumas camaras, instadas pelas povoações, teem reunido para representar, taes a de Famalicão, Montemór o Novo e outras.

—A maré sóbe!

OS VALENTÕES

Os inglezes que não são capazes de se bater na razão de 20 contra um portuguez, andam agora todos anchos por terem as costas quentes pelo governo portuguez, e botam figura de valentões.

Está em Lisboa um aviso de guerra inglez, e os officiaes teem ido fardados dar os seus passeios nas ruas principaes.

A multidão vê-os, faz commentarios e dirige-lhes chufas.

Vê se pela farda que é uma provocação que póde dar dois resultados uteis á Inglaterra: — se os populares perdem a paciencia e vão aos loubos dos bifes, pede-se indemnisação; se ninguem faz caso d'elles, tira-se a conclusão que o povo de Lisboa se não importa com o tractado.

Artimanha de Hintze e outros.

A folha official de segunda feira publicou uma longa lista de despachos effectuados no mez de junho pela direcção geral das contribuições directas.

LIMPEZA DA CIDADE

Cá estamos na brecha.

E com prazer vemos que já mais alguem combate a nosso lado.

Por ora temos usado de moderação. Temos feito pedidos e não censuras; temos apresentado lembranças, dado conselhos, e não objurgatorias.

Convem a todos que não nos obriguem a mudar de systema nem de linguagem.

—Já temos dito e redito que os focos principaes de infecção na cidade baixa são os saguões.

E' evidente que a camara municipal não tem, segundo direito, acção nenhuma na limpeza dos saguões, senão quando se tornem publicos, do municipio.

Concordando, como concordaram, os moradores da rua da Moeda, da Louça e Direita, em que os grandes saguões que ha entre as correntezas de casas d'ellas se tornassem publicos pela abertura de communicação com as ruas; a camara manda varrer e lavar, e obriga os donos das casas a caiarem as trazeiras que para lá viram, mas nada mais póde fazer. Ahi termina o seu direito, a sua funcção.

Se porém os moradores continuarem a

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

A contemplação dos corpos celestes dá-nos um exemplo d'esta especie de erros. Olhe o sr. obliquamente para uma estrella virando para ella a parte lateral da retina, mais sensivel a uma luz fraca do que a parte central, e verá distinctamente a estrella.

Se olhar para ella de frente, a estrela parece lhe mais escura; porque n'este caso incidem no olho maior numero de raios luminosos, e no primeiro ha uma receptibilidade mais completa e uma sensibilidade mais viva.

Muita profundesa enfraquece o pensamento e torna-o perplexo.

O sr. faria desapparecer do ceu completamente a propria Venus, fixando-a com attenção muito concentrada.

Façamos pois nós mesmos um exame, antes de tirar conclusão alguma ácerca d'este assassinato.

Uma investigação sempre interessa: iremos em pessoa ao local, examinaremos com os nossos proprios olhos. Conheço o prefeito de policia, e elle nos dará a necessaria auctorisação.

A auctorisação foi de facto concedida, e fomos á rua Morgue, miseravel sentina que liga a rua Richelieu á rua de S. Roque. Era já tarde quando lá chegámos, porque o quarteirão é a grande distancia do arrabalde de S. Germano. Os pasmados que olhavam para a casa por ter as janellas fechadas, logo nol-a fizeram encontrar.

Era uma casa muito vulgar, com portão de cocheira, e ao lado um quarto de vidraças moveis, onde se alojava o guarda portão. Examinámos as trazeiras da casa antes de subir: Dupin empregou n'este exame uma minuciosa attenção, que eu não podia explicar. Depois mostramos a ordem aos agentes da policia, que nos deixaram entrar, e subimos ao quarto onde tinha apparecido o corpo da menina l'Espanage, e onde repousavam ainda os dois cadaveres.

No quarto havia a mesma desordem que no momento do crime, e tal qual a descrevera a *Gazeta dos Tribunaes*. Dupin analysou todas as coisas e os proprios cadaveres das victimas. Depois fez-me descer ao patco que examinou egualmente. Era noute quando deixamos a rua Morgue.

Depois de ter demorado alguns instantes no escriptorio de um jornal diario, o meu amigo me perguntou á queima roupa se eu não tinha notado nada particular no theatro do crime.

O seu modo de pronunciar a palavra *particular* fez-me estremecer.

—Não notei nada particular, lhe disse eu; nada mais do que o que temos lido na *Gazeta*.

—A *Gazeta*, respondeu elle, desconfia do incredibilavel horror d'este crime. Se o mysterio é considerado insoluvel, é por causa da circumstancia do excesso, com que elle se apresenta. A policia está confundida, não pelo assassinio propriamente, mas pela atrocidade d'elle.

E ella não pode conciliar a disputa de duas vozes com o facto positivo de não haver no andar outras pessoas além da menina l'Espanage assassinada; e com o de os assassinos não poderem descer sem ser vistos pelas pessoas que subiam.

A desordem do quarto, o corpo na chaminé, as horrorosas mutilações da senhora edosa, tudo emfim contribuiu para paralisar a acção da justiça e a dos agentes, apesar da sua tão gabada experiencia.

Elles confundiram o extraordinario com o impossivel.

Ora é seguindo o desvio do curso ordinario das coisas, que a rasão acha caminho e marcha direito á luz. Que importa, n'um caso como este, a maneira como as coisas se passaram, se eu distinguir aquilo em que ellas diferem das que se passaram até o presente? N'uma palavra, a facilidade com que eu virei a ter, se não tenho já, a solução d'este mysterio, provém da sua insolubilidade aparente aos olhos da policia.

Eu encarei Dupin com estupefacção.

—Espero agora, continuou elle, espero um homem que, ainda que não é provavelmente o auctor do crime, deve estar implicado n'elle em parte. Julgo-o inocente d'aquella carnificina, e é n'esta hypothese que eu me estribo para decifrar inteiramente este enigma.

Espero esse homem aqui de um instante para o outro; pode vir ou não vir; mas, se vier, será necessario guardal-o. Aqui estão duas pistolas para o caso de nos serem necessarias.

Peguei nas pistolas sem ao certo saber o que fazia. Dupin continuava o seu monologo com seus ares distrahidos de que já falei, e com os olhos postos na parede.

(Continua).

fazer despejos para essas viellas, começa ahi a funcção da policia.

Ora a camara já resolveu abrir communicação para os ditos saguões, ruinas ou viellas: tracta de as fazer accessiveis á policia, e não póde ir mais álém.

Mas em taes saguões e nos outros como o da rua de Visconde da Luz, mesmo em quanto meramente particulares, em quanto na propriedade e posse dos donos das casas circumdantes, teem acção as auctoridades policiaes e sanitarias para obrigar os moradores a tel-os limpos e desinfectados.

Mas as ditas auctoridades não fazem caso d'isso. Os saguões continuam a ser terriveis focos de infecção.

Porque não tracta o sr. Commissario de Policia e o sr. Subdelegado de saude de obrigar os moradores a tel-os limpos? Porque não querem?...

Estão enganados! As auctoridades policiaes e sanitarias não teem *querer*, não podem ter caprichos. Alguma coisa superior a ellas, póde mais e se impõe: — é a ordem e a sanidade publicas.

E teem de providenciar dóa a quem doer. Ante o perigo de alteração de ordem ou de saude publica, não ha amigos nem correligionarios, nem ricos nem pobres; nem póde haver caprichos. Mal de quem imaginar o contrario.

Vamos pois mais uma vez dizer ao sr. Commissario de Policia que se os mappas semanaes do estado dos saguões lhe dizem que estão limpos, faltam á verdade.

Os saguões da baixa continuam como d'antes, a lançar para as casas infadas horrorosas de ar pestilencial que ás vezes, a certas horas do dia, chega a empestar as ruas.

E pedimos mais outra vez em nome dos moradores que não podem obstar a tão perigoso desleixo, que se dêem promptas providencias.

E ficamos esperando...

O resultado da inspecção dos mancebos recenseados nos concelhos de Poiares e Penacova foi o seguinte:

Concelho de Poiares

Apurados 29; isemptos temporariamente 10; isemptos definitivamente 25 Total 64

Concelho de Penacova

Apurados 66; isemptos temporariamente 16; isemptos definitivamente 66; em observação para o hospital 2. Total 150.

Falleceu na praia do Furadouro a sr.ª viscondessa de S. Bernardo, tia do sr. dr Antonio Pereira da Cunha e Costa, chefe do partido progressista em Ovar.

Descoberta archeologica

Segundo diz o *Commercio do Porto*, acaba de ser descoberto na celebre planicie de Marathona, Grecia, um tumulo de 9 metros d'altura, contendo urnas cinerarias e muitas ossadas.

Suspeita se que n'aquelle tumulo se acham os restos de 192 athenienses mortos na celebre batalha de Marathona, que salvou a Grecia da invasão Persa.

A admissão de alumnos nas escólas praticas de agricultura de Coimbra, Vizeu, Faro, e Santarem, e de viticultura de Torres Vedras, termina no dia 15 do corrente mez.

Regressou da Figueira da Foz, para onde tinha ido o mez passado, o nosso amigo sr. Francisco d'Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica.

Dizem de Almeida que rebentou um violento incendio nas barracas onde estavam alojados as praças que compõem o posto do cordão sanitario na Tapada Machola. Foram completamente consumidos pelas chammas todos os artigos de fardamento e equipamento das praças.

Com o calor produzido pelo incendio, explosiram muitos cartuchos embalados, mas, que nos conste, não houve desgraças pessoaes.

Ignora-se como pegou o fogo.

Realisou-se na segunda-feira, conforme noticiámos, a romaria á capellinha da Cruz dos Morouços, onde se venera a Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Graça.

Foi grande a affluencia de povo d'esta cidade que alli concorreu.

Tambem foi grande o numero de pessoas que d'esta cidade concorreram á festividade de Nossa Senhora de Campos, que se realisou na egreja de Santa Clara.

Foi approvado o projecto e orçamento do ramal para Coimbra, da estrada real n.º 58, Figueira da Foz a Leiria, na extensão de 5:258 metros.

GAZETA DE MANGUALDE

Entrou no segundo anno de publicação este nosso collega, que se publica em Mangualde.

Felicitamol-o.

O paquete *Tartar*, entrado ante-hontem em Lisboa, trouxe para o Banco de Portugal 50:000 libras.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Não se registaram novos casos de cholera em Madrid. Continua a epidemia de variola e a de diphteria

A situação de Toledo melhora sensivelmente.

De 5 para 6 houve apenas 3 casos e 3 obitos na capital e nenhum no resto da provincia.

Em Valencia, houve 16 invasões e 6 obitos.

Sabe-se officialmente que appareceu o cholera em Mondoñedo (Lugo).

*

A folha official de ante-hontem inseriu diversas providencias relativas á entrada no reino de diversos artigos e mercadorias procedentes de Hespanha, emquanto ali persistir a epidemia do cholera morbus.

*

Foi mandado reforçar, com 269 praças, o cordão sanitario do districto de Faro.

*

Madrid, 8.

Nas seis provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 50 ataques de cholera e 28 obitos.

A companhia geral de credito predial portuguez foi auctorisada a fazer uma nova emissão de 900:000$000 reis em obrigações prediaes do juro de quatro e meio por cento.

Em Villa Real tem-se pago o azeite a 9$000 réis cada 30 litros.

CONCURSOS

Mandou-se abrir concurso pelo ministerio da marinha e ultramar, por espaço de 30 dias, para o provimento do logar de ajudante privativo do conservatorio do registo predial da comarca da Guiné. O ordenado annual é de 100$000 réis, fóra os respectivos emolumentos.

— Está aberto concurso para provimento do logar de professor de mathematica elementar no instituto municipal da Povoa de Varzim.

— Está a concurso o partido medico de Celorico da Beira com o ordenado annual de 600$000 réis.

— Foi determinado que nos corpos de infanteria se procedesse a concursos para musicos de primeira classe.

A camara municipal de Castello de Paiva abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia da Raiva; ordenado 100$000.

Foi transferido para a repartição de fazenda do districto de Coimbra o segundo aspirante da repartição de fazenda de Evora, sr. Wenceslau de Sousa Rodrigues de Oliveira.

Em Cabeceiras de Bastos, grassa com grande violencia a febre typhoide.

Devem recolher á escola pratica central de agricultura até ao dia 15 do corrente os alumnos do 3.º e 4.º anno do curso de regentes agricolas, afim de assistirem aos trabalhos de vinificação.

Sahiu para a sua casa da Sobreira, onde vae passar todo o mez de setembro, o nosso amigo sr. Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, respeitavel professor do lyceu central d'esta cidade.

REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS

Não temos recebido esta excellente *Revista*. Pedimos á administração d'aquelle jornal a continuação da remessa.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Coimbra, com abatimento de 40 por cento.

A «Influenza»

Este flagello gallante mas destruidor, que tantas victimas fez no inverno passado, ameaça-nos novamente este anno.

Ha dias noticiava se o seu reapparecimento em Inglaterra, e agora já o vemos em Allemanha, onde em certas localidades tomou caracter verdadeiramente epidemico. Em Rodolfstadt, cidade de 8:000 habitantes, ha actualmente algumas centenas d'atacados.

Em Londres, o professor Carnelly, da cadeira chimica da universidade de Aberdeen, succumbiu em poucas horas, a um ataque d'aquella molestia.

Interrogado por um redactor do *XIX Siécle*, um medico declarou que a epidemia actual não tem o caracter da transacta. As pessoas agora atacadas d'influenza não só experimentam um cansaço geral, mas a lingua cobre-se lhes de pequenas excrescencias e contrahe-se de tal forma que durante tres ou quatro dias ficam os doentes na impossibilidade absoluta de fallar e de comer.

Sahiu para Lous com sua ex.ma familia o nosso amigo, sr. José Augusto Martins Barbosa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, e com illustrações de Gustavo Doré, fasciculo n.º 21. Assigna-se na Companhia Nacional Editora.

*

A Semana de Lisboa, n.º 27, 1.º anno.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 5 da 2.ª serie.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 23.

Dizem de Thomar que na povoação de Marmeleiro, d'aquelle concelho, grassa com intensidade a epidemia da variola, acompanhada de febres intermittentes, tendo feito algumas victimas.

Despachos de correios e telegraphos

Luiz José de Almeida, exonerado como requereu, do logar de terceiro distribuidor do concelho de Soure, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Joaquim Gonçalves Kagado, distribuidor supranumerario do concelho de Soure, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Manuel Esteves Ruivo, distribuidor rural do concelho da Covilhã, promovido ao logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

José João Gomes Teixeira, aspirante, auxiliar da estação da Figueira da Foz, transferido, pelo requerer, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Eleivino Monteiro, aspirante auxiliar da estação de Villa Nova de Portimão, transferido pelo requerer, para a estação da Figueira da Foz.

João Maria da Costa, pharoleiro supranumerario do districto de Leiria, transferido pelo requerer, para o districto de Lisboa.

Abel Soares, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Albergaria a Velha.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos e agradecemos o n.º 58 d'esta excellente publicação de S. J. da Luz Soriano.

Assigna-se em casa do editor A. Leite Guimarães, Porto.

A crise alimenticia nas ilhas de Cabo Verde, aggrava-se cada vez mais.

Consta que na ilha do Fogo tem morrido algumas pessoas á fome.

No ultimo mercado de Montemór-o Velho, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Milho branco	540
» amarello	490
Trigo branco	520
» mouro	620
Feijão graúdo ou gandarez	640
» branco miudo	540
» pateta	480
» vermelho	700
Feijão branca	700
Cevada	320
Tremoço	380
Batata 15 kilos	300
Grão de bico	520
Centeio	500

PELO ESTRANGEIRO

Liége, 7.

Foi hoje ás 10 horas da manhã a abertura do congresso das instituições sociaes, estando presentes 2:000 pessoas.

O presidente leu uma carta do bispo de Madrid.

O congresso enviou telegraphicamente homenagens ao Papa, cujos ensinamentos o bispo de Liége recomendou que sejam seguidos.

Varios oradores fallaram sobre o movimento irresistivel que transforma o regimen do trabalho.

Londres, 8.

O *Times* declara hoje que a situação da Allemanha melhorou. Em varios circulos russos considera-se, porém, essa melhoria como momentanea, dizendo se que mais cêdo ou mais tarde a Russia se verá obrigada a intervir.

Rio de Janeiro, 7.

A campanha eleitoral, segue com pouca animação.

A opposição ás candidaturas officiaes é quasi nulla. O governo tem a certeza de alcançar uma maioria muito consideravel.

Buenos-Ayres, 8.

O governo mandou tropas e navios de guerra a Entre-Rios, a pedido do governador d'esta provincia.

Berlim, 8.

O principe de Bismarck chegou a Hamburgo, sendo alvo de enthusiasticas ovações.

Vienna, 8.

O imperador Francisco José irá a Praga distribuir pessoalmente grandes soccorros ás victimas da inundação, que continua fazendo grandes destroços.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus dos Reis, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Santa Comba-Dão, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 2.

Maria da Luz Mendes Cardoso, filha de João Alves Cardoso e Euphemia Mendes dos Santos, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Francisco Lopes, filho de José Lopes e Maria Henriques, do logar Belfeiro. Falleceu de insuficiencia artica, no dia 4.

João Tarrafa de Jesus, filho de João Tarrafa e Luiza Barda, de Pereira, de 46 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 7.

D. Eugenia de Carvalho Freire de Macedo, filha de Adriano Freire de Macedo e D. Maria Emilia de Carvalho Macedo, de Buarcos, de 39 annos. Falleceu de febre intermittente, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 15:656.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Feiqueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
8

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
DE
MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33
7 COIMBRA

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3.m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
6

Arrenda-se

A habitação do 2.º andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da Estrada da Beira pertencente ao ill.mo sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos dirigir á *Casa Minerva* ou Largo da Sé Velha, n.º 3.
5

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arecsa — Mont'Arroyo.
1

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças teiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
3

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES
POR
L. GIRARD E ARRENAUD
TRADUCÇÃO DE
AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

NTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
2

O EGYPTO

POR
JORGE EBERS
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA
DE
OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO
Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 reis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA
POR
MARIANO PINA
PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Idefonso, 12 Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

JORGE OHNET

—

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE
PINHEIRO CHAGAS
EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE
EMILE BAYARD

—

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR
SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; em no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS
NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

—

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

Arrenda-se a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em d'ante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta.
1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:603 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 6 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

AOS PATRIOTAS

Aproxima-se o dia da abertura das côrtes, e nunca talvez houve em Portugal depois da fundação da dynastia brigantina, uma conjunctura tão melindrosa e solemne, em que os representantes da nação fossem chamado a dar o seu voto.

Tem de ser examinado um tractado, que não tem precedentes na historia portugueza, não só pelas circumstancias em que foi negociado, mas principalmente pela acção decisiva e fatal que póde ter na vida economica, no credito e até na independencia da nação.

A resistencia que se vae levantando em todas as classes sociaes, em todas as agremiações, em toda a imprensa de todas as côres, mesmo na mais cordata e até na affeiçoada ao governo, concorre tambem poderosamente para a solemnidade da conjunctura.

E a situação torna-se tanto mais grave e difficil para o paiz e para o governo, quanto é certo que este, com uma imprudencia e audacia que tocam as raias da loucura, regeitou com aspereza o apoio que a nação lhe offerecia para se fazer forte nas negociações d'esse tractado; fez d'ellas um segredo fechado e inviolavel para o parlamento, dedicado e tranquillo, recusando-se a informal-o do andamento que iam tendo, e affirmando sobranceiramente e com o aprumo de quem tem a certeza da victoria, que o tractado resolveria satisfactoriamente a pendencia; e por este modo tomou para si só as responsabilidades, o odioso, e os perigos, d'esse *tractado-surpreza*, d'esse desastre espantoso que agora veio tirar-lhe a consciencia da sua posição, e lhe aniquilou de tal modo o senso moral, que não só tem feito gabar a sua obra nefanda, mas até ameaça impol-a á força á nação fremente e indignada!

Mas por isso mesmo que a situação é gravissima e que o governo está desorientado, incumbe a todos os homens de bem, a todos os chefes de agremiações e de partidos, encaral-a com serenidade e prudencia; deixar passar as provocações que, dementados, lhes dirigem; fechar os ouvidos ás vaias que, raivosos, lhes atiram, e a todas as perfidas lôas que, corruptos, lhes endereçam, a todas as intrigas baixas que, perdidos, enredam e espalham; e marchar fortes, severos, impavidos, ao sagrado fim que o dever, a honra, a defeza da patria lhes indica e lhes impõe.

Nada de arruaças! — essa arma de combate só a usam os covardes de 11 de janeiro, que apedrejaram as vidraças do ministro dos negocios estrangeiros, na primeira hora da angustia nacional!

Nada de calumnias e injurias — esse punhal é proprio dos *patriotas* da *Gazeta*, que agora trazem os supplementos infames pregados nas costas logo por baixo da carta africana do tractado, que ali lhes collou com mão de mestre o muito illustre primeiro ministro e sua graciosa magestade.

Reunam-se os homens sinceros e bons, os commerciantes, os artistas, os trabalhadores, em comicios, em assembleias; mas sérios, confiados na justiça, nada receiando da força, cheios de raião e por isso cheios de austeridade e decisão; representem ao governo, ás côres, a El-Rei, contra esse abjecto tractado de desmembração, de ruina, e de humilhação de Portugal; e esperem tranquillos o resultado. Mas não tumultuem, nem injuriem, nem difamem: mostrem ao governo que não seguem os exemplos que alguns dos membros d'elle teem dado; respondam ás suas ameaças contra as reuniões e representações, reunindo e representando sempre, com socego e com severidade; e se ainda assim o governo, depois de ter assignado com mão inepta ou traiçoeira o infamissimo tractado de 20 d'agosto, tentar abafar pela violencia os gritos dos opprimidos, peguem-lhe de mansinho pelo braço, conduzam-n'o a um couraçado inglez que naturalmente por ahi virá, metam-lhe na mala o tractado e as gazetas commentadoras, e remetam-n'o de presente a lord Salisbury, que a estas horas já conta com elle.

E fiquem certos de que não ha mais *adequado* presente para tão *dedicado* amigo.

E a nação cá se governará.

A DOENÇA DE EL-REI

—

O *Diario do Governo* de hontem publica o seguinte boletim:

Sua Magestade El-Rei entra hoje em convalescença; esteve por duas horas fóra da cama.

Real castello da Pena, em 11 de setembro de 1890. — *Arthur Ravara — D. Antonio Maria de Lencastre — João Vicente Barros da Fonseca — Francisco Augusto de Oliveira Feijão*, assistente.

Está em 327:310$565 réis a grande subscripção nacional.

CONTRA O TRACTADO

—

Começamos hoje reproduzindo o manifesto que a Associação Commercial d'esta cidade dirige ao paiz a respeito do tractado, e chamamos a attenção de todos os nossos leitores para esse documento cheio de sentimento, de sinceridade e de independencia.

Fazemos apenas uma reflexão. O ministerio cahiu em 11 de janeiro não por medo, mas por patriotismo: para dar logar aos que mostravam contar com melhor solução do que o *ultimatum* fazia prever, e para não arriscar de vez as nossas colonias. Seria um erro, mas não foi pusilanimidade.

Manifesto ao Paiz dirigido pela Associação Commercial de Coimbra

Em 20 de Janeiro a Associação Commercial de Coimbra, no seu *Appello ás potencias*, dizia: — «O Zambeze é a preza cubiçada pela Inglaterra; as pretensões no *Mashona* e no *Nyassa* são apenas o primeiro passo para a grande expoliação.»

As regiões do *Nyassa* sem contacto algum, nem remoto, com as outras possessões inglezas em Africa; sem communicação com o mar, só podem ser arrancadas a Portugal de um modo tão insolito e brutal, estando a Inglaterra resolvida a lançar de vez a mascara para nos expulsar do Zambeze... » Assim se realisaram as nossas tristes previsões: o nosso dominio africano está expirante; a nossa autonomia fica sendo uma sombra vã.

O appello que fizemos em 20 de janeiro só podia ser ouvido pelas potencias, se fosse apoiado pelo governo portuguez; mas o governo não quiz!

Quando a alma popular acordava de uma longa lethargia, rugindo de colera contra a nação que nos queria expoliar, os nossos clamores iam despertar o interesse e a sympathia de todos os povos cultos, porque a causa de Portugal era sympatica e justa.

E todavia o governo entendeu que devia seguir outro caminho.

Ao odio do povo contra o inglez, respondeu o odio do governo contra o povo. Aquellas liberdades e garantias civicas, sem as quaes não pode haver homens livres, foram destruidas pela dictadura; a nação encontra-se hoje desarmada e indefeza, como no dia 11 de janeiro; e aquelles famosos cruzadores, que deviam formar a primeira linha da nossa defeza maritima, ficaram no limbo dos projectos ephemeros, porque houve desavença entre as parcerias que se tinham formado *para defender a integridade da patria e a honra nacional!*

E' preciso dizer todas as verdades; é urgente que o paiz faça ouvir a sua voz; e mais urgente ainda que fassa cumprir as suas vontades. Hoje já não ha regeneradores, progressistas ou republicanos; hoje só ha e só deve haver portuguezes.

O governo fez um pacto com a Inglaterra, pacto que foi assignado em Londres pelo embaixador portuguez, onde se estipulam as mais ignominiosas clausulas que se podem impôr a um povo de escravos. E' inutil discutir aquella odiosa convenção; nem era precisa a luz que a imprensa opposicionista tem lançado sobre o assumpto. Não ha em Portugal uma consciencia honesta que se não revoltasse ao ler o monstruoso convenio.

A Associação Commercial de Coimbra mede bem todo o alcance que tem as bases XI, XII, XIII, XIV, XV; e sabe que n'estas clausulas está a morte do commercio da metropole com os seus dominios d'além mar. Não appelam para o paiz como membros de uma associação commercial, que vê ameaçados os seus legitimos interesses; nós hoje falamos como portuguezes, que como portuguezes queremos viver e morrer, pobres e expoliados, mas nunca deshonrados nem trahidos.

Póde ser que o governo actual tenha medo da Inglaterra; pode ser que o parlamento hesite em rejeitar o tratado, receando as reprezalias do nosso inimigo. A politica do medo já levou o governo anterior a uma defecção pusillanime, diante de uma simples ameaça. O povo portuguez não é, e nunca será solidario com tão aviltante pusillanimidade. Entre as nações tambem ha um codigo de justiça, como entre os individuos. Em todas as sociedades cultas o fraco tem os mesmos direitos que o forte, e a Inglatera, apesar do seu espirito de rapacidade, não ouzaria nem ouzará, empregar a violencia para nos arrancar á força aquelles dominios, que ella sempre reconheceu como portuguezes.

Se a Inglaterra, abusando do seu monstruoso poder, quizer chamar seu ao melhor do nosso imperio africano, que o faça embora. Em quanto ao resto, nós saberemos defender até á morte esta terra querida da patria, e appellamos para todos os bons portuguezes, para defenderem a honra nacional, se houver no parlamento uma maioria capaz de approvar um convenio, que reduz Portugal a ser o escravo deshonrado do inglez.

Abaixo o tratado!

Viva a integridade da patria!

Coimbra, 4 de Setembro de 1890.

* * *

A Sociedade de Geographia de Lisboa, apesar dos esforços que o governo fez para evitar que representasse contra o tractado, já dirigiu a El-Rei uma representação, em que expõe, com a clareza que era de esperar da competencia especial de tão illustre corporação, todas as grandes perdas que o tractado nos traz, encargos immensos que nos impõe, humilhações a que nos sugeita, e perigos a que nos expõe; e termina por pedir que *O convenio seja revisto, aclarado, e romodelado no justo interesse da cordealidade internacional, da segurança e desenvolvimento pacifico da civilisação em Africa, e do legitimo e decoroso exercicio da nossa soberania e do nosso trabalho n'aquelle continente.*

E' claro que a representação está assignada por alguns regeneradores, entre elles o sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo.

Agora póde o governo mandar gabar a sua obra pelos jornalistas e pamphletarios, e exportar as lôas para o estrangeiro: a sentença do juiz competente está dada, publicada, e condemna o tractado peremptoriamente.

Se o parlamento ousar approval-o, apenas acrescentará mais um documento da sua inutilidade e descredito, aos muitos que a historia contemporanea tem registado.

A representação, nitidamente impressa, foi distribuida em Lisboa profusamente, e remettida a todos os jornaes do paiz.

Sentimos não ter espaço para lhe dar publicidade no nosso jornal, e agradecemos a offerta do exemplar.

* * *

A Associação Commercial do Porto resolveu representar contra o tractado, e a representação foi votada por unanimidade. Era de esperar. No Porto pulsa com energia o puro sangue portuguez, e a Associação suicidava-se ficando indifferente ao movimento.

* * *

Aqui em Coimbra está preparado um comicio, que se reunirá logo que se abram as côrtes, promovido por cavalheiros d'alta importancia de todos os partidos, e por outros que á politica tem sido extranhos: e espera-se que seja imponente.

* * *

Até o *Correio da Manhã*, que foi ao principio o mais desmodado defensor do tractado, já confessa que n'elle ha *clausulas infamantes!*

— E o *Jornal do Commercio*, orgão semi-official do governo, escreve estas linhas, que reproduzimos em normando:

O tractado como temos dito por vezes, não é de molde a trazer satisfeito ninguem, que não

seja inglez por nascimento, ou por instincto, ou por conveniencia.

Leiam, leiam: — *Inglez por instincto* (isto é com o sr. ministro dos estrangeiros) *ou por conveniencia* (isto é com todos os ministros, e com todos os deputados e pretendentes de negociatas e empregos.)

Bem dissémos nós aqui, que todos os que estivessem contentes com o tractado, eram inglezes.

Agora assim o *decreta* o sr. presidente do conselho de ministros no seu jornal.

Não precisamos mais nada para gritarmos — Abaixo o tractado!

— Em Vizeu, além de um imponente comicio realisado em 11 do corrente, todo o commercio teve as portas fechadas em signal do protesto.

— Em Famalicão haverá tambem âmanhã um comicio no mesmo sentido, achando-se convidado o celebre africanista Alvaro de Castellões para presidir.

— Em o parlamento se abrindo haverá comicios por toda a parte.

—Em Abrantes assignou-se uma representação á camara municipal para que protesfe contra o tractado.

—Na Academia dos Estudos Livres em Lisboa, estava para haver na quarta feira uma conferencia do benemerito missionario Barroso a respeito do tractado; e como teve de ir de repente para o Minho, por lhe adoecer o pae, foi substituido pelo conhecido academico Egyno de Sousa, que fez um vigoroso discurso no meio de constantes applausos, os quaes o povo reunido cá fóra repetia freneticamente.

Foi approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Pedrogão Grande o sr. dr. Francisco Ferreira Gaspar.

A QUESTÃO DA CARNE

A questão do preço da carne, como a do pão—dois alimentos essenciaes á vida humana, tem sido sempre, em todos os tempos e em toda a parte, assumpto de providencias legislativas e municipaes, tendentes a evitar que o commercio tyranise o consumidor.

Em Coimbra, graças a boa indole dos marchantes, não se póde dizer que elles tenham abusado muito; mas é certo que, desde a baixa dos preços do gado nos ultimos 5 annos, tambem se não pode dizer que teem sido equitativos para os consumidores, e que não teem levado os seus lucros além do limite que rasoavelmente nunca deviam exceder.

Com effeito, tendo baixado o preço do gado a pouco mais de metade dos preços anteriores a 1884, era justo que os da carne baixassem na mesma proporção: e a verdade é que não baixaram nem um terço.

Ha 4 annos a camara tentou arrematar o monopolio das carnes, ou pôr um talho regulador; e logo se apresentaram os senhores marchantes com reclamações feitas á surdina, e taes difficuldades levantaram que a camara desistiu do intento.

Agora a pretexto de ter sido augmentado em 6 por cento o imposto de consumo da carne, levantaram 20 réis em preço de cada kilo.

Já mostramos que tal augmento de preço corresponde a *trinta e tres vezes* o augmento do imposto; e que este augmento, que é apenas de 6 decimas de real em cada kilo, nunca pode justificar a expoliação que os senhores marchantes fazem aos consumidores, augmentando o preço da carne já excessivamente caro.

De mais a mais ao preço assim caro não fazem os senhores marchantes corresponder ao menos a boa qualidade da carne, e a exactidão no peso. São geraes as queixas contra as faltas de peso, e contra a qualidade da carne. Diz se até que se vende carne de rezes, que morrem de doença no campo.

Ainda na noute de quarta-feira ultima foi aprehendida mais de metade de um boi morto, que vinha subtrahida ao imposto, e que por vir em mau estado foi mandada inutilisar pelo sr. commissario de policia.

Este abuso, que agora foi descoberto, repete se muitos mezes: toda a gente o sabe. E' por isso indispensavel que as auctoridades policiaes e a camara municipal tomem providencias rigorosas para acabar com o mau serviço de fornecimento de carne no açougue e nos talhos da cidade!

Em primeiro logar é absolutamente necessario mandar a camara construir um matadouro

O casarão que ahi ha com esse nome, é uma vergonha municipal

Contrata a camara um emprestimo para aquelle fim, que o rendimento das taxas chegará muito bem para pagar os encargos.

Nunca se deve hesitar em fazer despezas reproductivas: e esta é uma d'ellas.

Em segundo logar é preciso pôr em cada talho uma balança e pesos aferidos e repetidas vezes verificados, para os compradores de carne verificarem o peso.

Não é necessario ter empregado ao pé da balança: o guarda de policia, que deve estar no talho de manhã emquanto dura a distribuição da carne, verifica os pesos. E póde a camara estabelecer uma taxa de 5 réis pelo repeso, e dar metade ou todo o producto d'essas taxas como gratificação ao guarda que assistir

Ahi fica uma ideia. Se parecer aproveitavel, aproveitem-n'a.

Mas é tambem indispensavel que a policia seja feita a valer, no açougue e nos talhos, pela auctoridade sanitaria e pelos guardas de policia.

E é facto que n'este ponto o desleixo eguala, se não excede, o que se manifeste no resto.

Emquanto não poserem á testa da policia, chefes vitalicios iddiff-rentes á politica, tirados da classe militar e educados na disciplina do quartel, e não fizerem uma rigorosa escolha de guardas, a policia em toda a parte, mas n'esta cidade principalmente, só ha de servir para levar annualmente alguns contos de réis, e para preencher mappas mentirosos e inuteis, que d'aqui a pouco não caberão no governo civil.

E tambem nos parece que a camara, para acalmar um pouco o excessivo zello dos senhores marchantes pelos interres... das suas familias, fazia bem estabelecendo sem demora um talho em que vendesse carne de reses escolhidas por um preço que chegasse para as despezas em compra de reses e salarios do pessoal, para amortisação em 20 annos do capital gastos no talho e arestes; e para assegurar 5 por cento de lucro.

E então se mostraria aos senhores marchante que, vendendo más reses por tão alto preço, os seus lucros excedem muito os limes da tolèravel: e que por isso estão explorando deshumanamente a primeira necessidade dos seus visinhos.

Voltemos ao assumpto.

Está exercendo interinamente as funcções de juiz de direito n'esta comarca o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma na ausencia do dignoniz effectivo o sr. dr. Francisco Assis Caldeira de Queiroz, que está no uso de licença.

O GOVERNO EXTREBUXA

Do *Correio da Noite* resumimos estas curiosas noticias:

Policia a postos desde ante-hontem, a 10$ reis de gratificação por cabeça. A prevenção effectiva principia hoje.

*

Consta que no governo civil vae ser montado mais um telephone para serviço dos medrosos.

*

Correu que o governo contava com a municipal para fazer entrar na ordem os bons patriotas que se insurgissem contra o tratado, e que alguns officiaes da municipal, sabendo isto, haviam resolvido pedir a sua passagem para varios corpos do exercito.

*

Parte do gabinete reuniu hontem em sessão *eterna* no ministerio da justiça para resolverem sobre medidas a adoptar n'esta hora, que vae soar, de justiça; e affirma-se que os que concorreram ao concilio entraram lividos.

*

Precauções nos arsenaes: portas trancadas, e uma só serventia para os varios serviços.

*

Porque terá partido precipitadamente para o Porto o sr. Silveira da Motta?

*

O governo fez *transmittir* ordens terminantes a *todos* os estudantes militares para uma revista na *segunda e terça feira* proximas. Todo aquelle que não comparecer irá preso para o castello de S. Jorge.

—

Consta que foi mandado desarmar, on retirar, o destacamento de cavallaria que faz serviço na Escola do Exercito, recommendando-se todo o cuidado ao homem incumbido da guarda das armas dos alumnos.

*

Visto que vae decrescendo o cholera no paiz visinho... o governo mandou reforçar o cordão sanitario, passando pelo Porto uma grande parte d'esse reforço.

*

Cincoenta praças de cavallaria 4 partiram ás 7 1/2 da manhã, apeadas, para a cidade invicta.

Na estação de Santa Apolonia está tudo preparado para seguirem em comboio para o Norte 150 praças de artilheria 4 e 100 de artilheria 1.

*

Affiança-nos um catraeiro que um dos navios de guerra portuguezes actualmente no Tejo metteu, de um dia para outro, umas poucas de pollegadas, por causa de umas centenas de caixotes—que pelo cumprimento deveriam estar cheios de armas —procedentes dos dois arsenaes.

Das *Novidades* copiamos esta:

«Aqui está o plano do governo, segundo a versão espalhada por alguns dos seus amigos:

«Quando aquella funebre peça entrar em discussão, declarar-se-ha uma questão aberta. Então um deputado ministerial, mas dos que se não prestam a dar o seu voto áquelle monstro de ignominia, apresentará uma proposta de addiamento formulada em termos taes, que seja votada pelos partidos da opposição. Os votos d'estes deputados e os dos regeneradores contrarios ao tratado formarão maioria em favor do addiamento.

Addiado o tratado, estudar-se ha uma solução, e a votação da camara determinará uma recomposição do ministerio, do qual sairá o sr. Hintze Ribeiro.»

O governo recua (não leiam récua), desfaz se de alguns ministros e fica. E fica bem depois de ter mandado sustentar na sua imprensa até o ultimo reluctio o infame tractado, e de ter levantado a indignação nacional.

Não faz questão da sua obra, porque não póde: não a faz passar porque ficaria enterrado debaixo d'ella: mas fica.

Ha homens com consciencias e caras para tudo!...

AGRADECIMENTO

D. Anna Leopoldina de Sousa Botelho Leitão e Cunha, tendo de ir convalescer da ultima doença na sua casa da Mêda, e não podendo ir pessoalmente despedir-se e agradecer a dedicação, que lhe mostraram todas as familias de sua visinhança e as das suas relações, por occasião da mesma doença; o faz por este meio offerecendo-lhes a dita sua casa e protestando a todas profundo reconhecimento.

Coimbra, 13 de setembro de 1890.

Concluiu o quinto anno da sua publicação o nosso collega *O Felgueirense* de Felgueiras

As nossas sinceras felicitações.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Ricardo Carvalho, Pateo do Castilho, ausente;

Sebastião Soriano, ausente.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

— As vozes que disputavam, dizia elle, não eram, como provou a investigação, as vozes das duas victimas: Logo a senhora e-losa não pode ter morto a filha para se suicidar em seguida. Além d'isso a senhora l'Espanage não tinha força bastante para introdusir o corpo da filha pela chaminé acima, tal como lá foi achada, com a cabeça para baixo. E de mais as numerosas feridas achadas n'ella excluem a suspeita de um suicidio.

Portanto o assassinato foi commettido por terceiros, e são esses terceiros que foram ouvidos em disputa.

Agora deixe-me fallar-lhe dos depoimentos relativos as essas duas vozes ouvidas. Notou o senhor alguma coisa de *particular?*

—Notei que, concordando todas as testemunhas em reconhecer a voz grossa como pertencente a um francez, discordam completamente em relação á voz aguda e áspera.

—Ora eis ahi o que constitue a evidencia,—disse Dupin.

O sr. não notou? A concordancia a respeito da voz grossa é unanime. Muito bem: mas ha esta particularidade relativa a voz aguda, e e—que, quando um italiano, um inglez, um hespanhol, um Holandez, procuram descrevel-a, cada um falla d'ella como de uma voz d'extrangeiro.

Cada um affirma que não é voz de um seu compatriota Não é á voz de um individuo cuja lingua lhe seja familiar, que cada um a compara; mas exactamente o contrario. Para um francez é uma voz d'hespanhol. Para o holandez é a voz de um francez, mas elle não sabe uma palavra da nossa lingua. Para o inglez é a voz de um allemão, mas elle não percebe o allemão. O hespanhol conclue pela voz de um inglez, mas por intuição.

O italiano julga que é a voz de um russo, mas elle nunca conversou com um russo.

Era pois uma voz bem extraordinaria para que não se podessem obter senão taes depoimentos a respeito d'ella! Os cidadãos das cinco partes do mundo nada poderam reconhecer n'ella que lhes fosse familiar.

O sr. pode objectar-me que seria talvez a voz de um asiatico ou de um africano. Mas alem de que os affricanos e os asiaticos não abundam em Pario, far-lhe-ei notar que nenhuma testemunha poude distinguir uma palavra, ou um som semelhante a uma palavra, n'essa voz que ellas pintavam—antes *aspera do que aguda, breve e sacudida.*

Portanto podemos tirar deducções legitimas d'estes depoimentos, deducções sufficientes para indicar um novo caminho para qualquer investigação ulterior do crime.

Digo deducções legitimas, porque desde o principio surge uma suspeita, a unica possivel. De que naturesa é essa suspeita? Não lh'o direi por ora... Quero simplesmente demonstrar lhe que ella basta para uma investigação de nova especie, que eu desejaria fazer no quarto.

Transportemo-nos mentalmente a esse quarto. O nosso primeiro cuidado será procurar os meios d'evasão empregados pelos assassinos.

A senhora l'Espanage e sua filha não foram com certeza espancadas por almas do outro mundo. Os assassinos eram seres materiaes, que fugiram muito naturalmente.

Por onde e como fugiram elles?

Estavam no quarto onde foi achada a senhora l'Espanage, ou pelo menos no quarto proximo, quando os visinhos subiam a escada.

Portanto é-nos indispensavel procurar sahidas n'esses dois quartos sómente. A policia, que levantou o soalho e sondou os tectos e paredes, não descubriu coisa alguma. Certifiquei me eu proprio de que não havia sahida occulta; as duas portas que abrem para o corredor, estavam fechadas á chave por dento. Pelas chaminés nem um gato grande poderia sahir.

Sendo pois impossivel a sahida por estes sitios, vamos ás janellas. O assassino não podia sahir pelas da frente sem ser visto pela gente que logo acudiu; deve por isso ter sahido pelas das traseiras. Ha duas janellas no quarto das traseiras: uma, obstruida pelos moveis, está invisivel; a outra tem a parte inferior tapada pela cabeceira de um leito, que para ali foi encostado.

Soube-se pelas testemunhas que a primeira estava solidamente fechada por dentro, e que resistiu a todos os exforços. Tinha-se feito no caixilho á esquerda um grande furo, para meter um prego enorme que a segurava.

(Continua).

OUTRO INCENDIO

Ante-hontem das 10 para as 11 horas da noute pegou fogo no 3.º andar de uma casa na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, pertencente ao abastado negociante e proprietario, sr. Francisco Rodrigues Lucas, e habitada por Antonio José Pereira, armador.

Os moradores tinham ido passar a noute com uns parentes, e parece que uma creada que ficou em casa, adormecendo-se, deixou a luz communicar-se a alguma roupa, e d'ahi rebentára o incendio.

Houve alguma demora nos soccorros, porque a creada atrapalhada nem chamou por elles, e só quando a visinhança viu o clarão que lançavam as chammas do andar já a arder, é que reclamaram soccorros e se deram os signaes necessarios.

Portanto os bombeiros voluntarios acudiram tarde, mas tão bem e tão vigorosamente trabalharam, que conseguiram atalhar o incendio, evitando que se communicasse ás casas contiguas, e salvando ainda parte do primeiro andar e as lojas.

N'estas havia barris de petroleo e aguardente, e o incendio teria terriveis consequencias se ali chegasse.

Os prejuizos são grandes.

Felizmente não ha victimas a lamentar; e dos bombeiros voluntarios só um ficou ferido n'um pulso por uns vidros de vidraça.

A casa estava segura pela Companhia *Fidelidade*, e a mercearia das lojas pela *Previdencia*

— Bombeiros municipaes não ha.

E material no mesmo estado de esfacellamento.

Parece-nos que seria tempo de mandar proceder á reorganisação d'este serviço, que a repetição de incendios perigosissimos vae reclamando cada vez com mais urgencia.

Por falta de espaço não diremos hoje mais nada. De outra vez nos occuparemos d'este assumpto.

Segundo dizem alguns jornaes, a direcção da Bulla da Santa Cruzada tenciona nomear inspectores para visitarem, no futuro anno, e inspeccionarem os seminarios diocesanos, na parte relativa ao ensino e disciplina escolar, além da parte administrativa.

ANNIVERSARIOS DE HOMENS ILLUSTRES

Faz hoje oito annos que falleceu em Lisboa Antonio Rodrigues Sampaio, um dos nossos primeiros jornalistas; e faz 13 annos que se finou o eminente historiador Alexandre Herculano, uma das maiores glorias de Portugal.

Sahiu para a Povoa da Louzã, onde tenciona demorar-se até ao fim do mez, o sr. Adelino Vieira habil secretario da camara municipal d'este concelho.

GATUNOS

Consta-nos que nas cercanias d'esta cidade alguns gatunos conhecidos da policia, teem ultimamente assaltado pessoas que passam de noute e desprevenidas, e lhes teem limpado as algibeiras.

Seria conveniente que no commissariado de policia se averiguasse do caso.... Ou não?

Talvez queiram deixar organisar na cidade uma quadrilha de inglezes, queremos dizer—de salteadores, para lançarem a sua *percentagem* aos rendimentos dos viandantes.

No proximo mez de outubro e por occasião da abertura da Universidade, haverá n'esta cidade tres grandes touradas na praça ultimamente construida no terreno que se destinava para matadouro municipal, e que foi arrendado pela camara ao sr. Antonio Madeira, proprietario da praça de touros.

MATRICULA NO LYCEU

Termina no dia 25 do corrente, o praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos, que pertendam matricular-se no Lyceu, para o anno lectivo de 1890-1891.

Nos dias 16 e 17 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, com abatimento de 10 por cento.

INDECENTE E PERIGOSO

Os vasos e caixas de despejo são levados ás fossas, que a camara mandou estabelecer, antes das horas determinadas para isso, e sem os resguardos e cautellas indispensaveis.

D'aqui resulta encontrar-se a gente a cada passo ás 10 horas da noute e as vezes antes, com aquelles *incensorios* de nova especie, com que as serventes vão *aromatisando* as ruas e mesmo as fardas da policia.

A policia vê, passa e *gosa*

Vê, não dizemos bem: porque vamos a estar quasi convencidos de que ella não tem olhos, nem nariz. Nariz pelo menos não tem.

Mas bocca?.

Bocca, tem sim senhores, e enorme, enormissima: leiam o orçamento districtal.

No mez de junho falleceram no Rio de Janeiro, 173 portuguezes.

Brutalidade

João Rozeco, moleiro de Sernache, vinha hoje a cidade com uma carroça de farinha; e quando esta vinham mais dois filhos, ainda pequenos. No sitio da Venda da Bicha a carroça roçou por outra, que ia em sentido contrario; e Rozeno pae desatou por isso aos bofetões no pequeno mais novo. O irmão acudiu-lhe procurando tiral-o das mãos do pae; mas este enfurecido tirou de uma navalha e deu n'aquelle um golpe com que lhe rasgou o ventre.

O pequeno foi conduzido ao hospital, e o pae desappareceu.

Que bom pae!

Recommendamol-o ao dignissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Em Valencia registraram-se no dia 9, 22 casos de cholera.

A epidemia continua a decrescer em Toledo.

*

Está quasi concluido o lazareto de Villar Formoso.

Por ordem do ministerio da guerra foram enviadas para ali barracas de campanha para alojamento provisorio das praças que compõem o destacamento d'aquelle lazareto.

*

No Japão a epidemia cholerica está cansando, termo medio, 200 victimas por dia.

*

Foram mandadas para o cordão sanitario, na zona de Beja, mais 110 praças de infanteria, afim de o reforçar convenientemente.

*

Madrid, 11.

Nas seis provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 75 ataques de cholera e 29 obitos.

Apeadeiro de Oliveirinha

Este apeadeiro, na linha ferrea da Beira Alta, a partir de 15 do corrente, expede e recebe mercadorias de grande velocidade, applicando-se a taxa como se as remessas sejam procedentes da estação antecedente ou destinadas á estação seguinte (Carregal ou Cannas, conforme os casos) e acceitando-se sómente volumes que na passagem dos comboios possam ser carregados ou descarregados facilmente, e que não pezem mais de 80 kilos.

Mais um remedio contra a raiva

Declara um medico francez que tratou ha pouco tempo dois individuos atacados de raiva: um rapaz de 14 annos e uma rapariga de 20.

Apesar do mal ter attingido já um grande desenvolvimento, asseverava o mesmo medico que poude curar inteiramente os dois doentes com a bebida proveniente de uma infusão de giestas de Hespanha. E tem este clinico tanta confiança no seu remedio, que pede a todos os medicos que o experimentem e o avisem do resultado obtido.

A experiencia é facil; mas o remedio será efficaz em todos os casos?

E' o que ainda não está averiguado.

CONCURSOS

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Purificação, de Pernes, concelho de Santarem.

Está tambem aberto concurso para provimento de logares de alumnos subsidiados do curso pratico de correios e telegraphos.

Imposto sobre os celibatarios

O senado de Venezuela, a darmos credito a um jornal de Pariz, acaba de votar o seguinte imposto sobre os celibatarios:

Todos os celibatarios de mais de 35 annos pagarão 1 p. c. do imposto de rendimento quando este seja de 4:500$000, e de 2 p. c. quando seja superior.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 11.

Um despacho de Gibraltar dá conta de ter occorrido ali um grave acontecimento.

Tres officiaes inglezes, que regressavam d'uma expedição de campo, foram maltratados por varios hespanhoes, que por questões de interesses tiveram um pequeno conflicto com o interprete dos inglezes.

Na refrega ficaram feridos, com punhaladas, os officiaes inglezes. Felizmente os ferimentos não são de gravidade.

As auctoridades militares inglezas já abriram um inquerito sobre o caso.

Vienna, 11.

As aguas do Moldau inundam 633 casas em Praga. O nivel do rio vae descendo.

Morreram afogadas 3 pessoas em Laiz e 4 em Laendesburg.

Paris, 10

Como os tractados de commercio estão a expirar, será apresentado as camaras ainda este anno um projecto de lei fixando novo regimen aduaneiro.

O ministro do commercio tenciona fazer sómente uma simples pauta geral das alfandegas, dando comtudo ao governo o direito de elevar essa pauta a respeito das potencias que não concedam a França vantagens economicas.

Londres, 11.

Repetiram-se hontem á noite em Southampton as scenas tumultuosas da vespera. As tropas viram-se obrigadas a repellir os manifestantes á bayoneta.

No mercado de Montemór-o-Velho, do dia 8, regularam os generos pelos seguintes preços:

	11$,63
Milho branco	520
» amarelio	480
Trigo branco	580
» mouro	640
» tremez	540
Feijão graúdo ou gandarez	580
» branco miudo	520
» pateta	470
» frade	520
» vermelho	680
» rajado	440
Cevada	350
Tremoço	390
Batata	310
Grão de bico	500
Centeio	500
Fava	420
Avea	420

Despachos de correios e telegraphos

Leopoldo Frederico de Assis Calheiros, primeiro aspirante da estação da Regua, transferido, por conveniencia do serviço para a direcção telegrapho-postal de Aveiro.

Domingos Antonio Carrilho, ajudante supranumerario da estação do Crato, provido no logar de ajudante da mesma estação.

Adriano Martha, segundo distribuidor de Lisboa, promovido, nos termos da lei, ao logar de primeiro distribuidor da mesma cidade.

Anselmo Martins, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Covilhã.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 3 de setembro

Presidencia do conselheiro Dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; e do substituto João da Fonseca Barata.

Foi apresentada pelo presidente uma nota do resultado do fabrico de cal no forno da quinta de Santa Cruz, para serviços do municipio, na importancia de 41$700 réis liquida de todos os encargos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos constam do livro da porta.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

Alteração aos artigos 13.º, 14.º, 15.º e 16.º do Regulamento do imposto de cães approvado por accordão da Commissão executiva de 17 de março de 1884

Artigo 13.º—Todo o cão que apparecer na via publica dentro do concelho de Coimbra deve trazer açamo e colleira com a chapa metalica onde estejam gravados o nome do dono, a palavra Coimbra, o numero e a era do arrolamento.

§ unico.—Para todos os effeitos é considerado—sem coleira—o cão que a trouxer sem as indicações exigidas n'este artigo.

Artigo 14.º—Todo o cão que fôr encontrado na via publica, dentro do perimetro da cidade, sem açamo e sem colleira, será morto como vadio.

§ 1.º—Se o cão trazendo açamo, não trouxer colleira, ou inversamente, sendo acompanhado por seu dono, pagará este 1$000 réis se o cão tiver sido arrolado, 2$000 réis no caso contrario.

§ 2.º—Se o cão não fôr acompanhado pelo dono, ou este se recusar ao pagamento da multa comminada no § antecedente, será o cão agarrado e conduzido ao deposito, onde decorridas 24 horas sem reclamação, será morto.

§ 3.º—O dono do cão retido em deposito que o reclamar dentro de 24 horas pagará de multa 2$000 réis

Artigo 15.º—Todo aquelle que conduzir dois ou mais cães pela via publica os levará atrellados, sob pena de 1$000 réis de multa.

§ unico.—Os cães atrellados não são dispensados da colleira senão na hypothese do artigo 16.º

Artigo 16.º—As pessoas de fóra do Concelho, que transitam pelo de Coimbra com seus cães são unicamente obrigados a trazel-os presos, sob pena de 1$000 réis de multa

§ unico.—Mas se essas pessoas se demorarem no concelho por mais de cinco dias licarão ellas e os cães sujeitos ao que determinam os artigos 13.º, 14.º e 15.º e seus paragraphos.

Coimbra, Paços do Concelho, 1 d'agosto de 1890.—*Dr. Manuel da Costa Alemão, Antonio de Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, João da Fonseca Barata.*

ACCORDÃO N.º 10

A Commissão Districtal de Coimbra: Vista a presente alteração aos artigos 13.º, 14.º, 15.º e 16.º do regulamento do imposto de cães, approvado por accordão da Comissão Districtal de 17 de março de 1884:

Accorda em declarar á camara municipal de Coimbra que, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, não suspende a referida alteração. Coimbra, em sessão de 9 de setembro de 1890.—Os vogaes da Commissão, *José Libertador Magalhães Fernaz, Antonio Francisco do Valle.*

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de setembro de 1890.

O conselheiro presidente,

13 *Dr. Manuel da Costa Alemão.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno a começar no 1.º do proximo mez d'outubro e a findar em 30 de setembro de 1891, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade com os numeros de policia 8 e 10.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de setembro de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.
12

DESPEDIDA

Augusto Vieira de Campos, tendo de retirar d'esta cidade no dia 14 do corrente para o districto do Funchal e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amisade, como desejava, fal-o por este meio e offerece-lhes os seus prestimos no concelho de Calheta. 11

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Feiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal, por deliberação sua em sessão de 11 do corrente, manda annunciar que o praso aberto para o concurso do corpo de bombeiros municipaes, publicado por edital de 2 do proximo mez d'agosto e que terminou no ultimo do mesmo mez, fica prorogado, nas mesmas condições, até o fim do corrente mez de setembro.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 12 de setembro de 1890.

O official maior, servindo de secretario,
Eduardo Oliveira Lopes Macedo.
9

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Exposição floricola e grande festival no palacio de Crystal do Porto, commemorando o 25.º anniversario d'este edificio. — Brilhantes Illuminações, fogos de artificio, concerto musical, etc.

Nos dias 18 a 21 de setembro ha bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos para o Porto, validos para ida nos dias 16 a 20, volta nos dias 18 a 22, por todos os comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são de Lisboa a Alhandra, 1.ª classe, 7$400; 2.ª 5$700; 3.ª 4$100.

De Coimbra a Quintans, 1.ª, 2$700; 2.ª 2$100; 3.ª 1$500.

De Bemfica a Cintra, 1.ª 7$700; 2.ª 6$000; 3.ª 4$300.

De Figueira a Amieira e Verride, 1.ª 3$600; 2.ª 2$800; 3.ª 2$000.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 9 de setembro de 1890.

O director da companhia,
8 *Pedro Ignacio Lopes.*

AGRADECIMENTO

Joaquim Abel d'Oliveira, agradece profundamente reconhecido ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada a sua saudosa esposa D. Maria José da Conceição Oliveira, bem como ás que por qualquer forma manifestaram o seu pezar e prestaram os seus serviços por occasião de tão doloroso acontecimento, protestando a todos eterna gratidão e pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Condeixa, 10 de setembro de 1890.
7

Official de latoeiro

Precisa se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcesa — Mont'Arroyo.
6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
5

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. Presidente d'esta Associação, são convocados todos os srs. associados a reunirem em assembléa geral, no dia 14 do corrente, por sete horas da tarde, Praça do Commercio, n.º 27

ORDEM DO DIA

Leitura e approvação da representação dirigida á Camara dos Srs. Deputados, contra o tratado de 20 d'Agosto ultimo, assignado entre Portugal e a Inglaterra.

Associação Commercial de Coimbra, 12 de setembro de 1890.

O 1.º secretario
Arthur Diniz de Carvalho.
4

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

POSTURA

em substituição da deliberação camararia de 14 de novembro de 1872, ampliando as disposições da postura de 7 de junho de 1890

Artigo 1.º—Todas as pessoas que fizerem obras em terrenos ou jazigos particulares no cemiterio da Conchada, assignarão termo de responsabilidade perante a Camara municipal pelos prejuizos que possam causar aos terrenos ou plantações do mesmo cemiterio e por ventura as construcções ali feitas, semelhantemente ao que se pratica com respeito á execução d'obras particulares pela postura de 7 de junho de 1890.

Art. 2.º—Todos aquelles que, praticando qualquer damno, o não repararem convenientemente, segundo a responsabilidade que tomarem pela assignatura do respectivo termo, pagarão de multa a quantia de 6$000 a 8$000 réis.

Art. 3.º—Fica revogada a deliberação da Camara de 14 de novembro de 1872, nos seguintes termos: «deliberou a Camara que d'ora em diante se exigisse aos que pretendem fazer construcções no terreno do cemiterio a caução que prestam (5$000 réis) os que fazem construcções na cidade, afim de servir de garantia aos damnos que possam causar ás construcções ou plantações proximas.»

Coimbra, Paços do Concelho, 7 d'agosto de 1890. — *Dr. Manuel da Costa Alemão, Dr. Henrique Manuel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, João da Fonseca Barata.*

ACCORDÃO N.º 11

A Commissão Districtal de Coimbra: Visto a presente postura, em substituição da deliberação da Camara municipal de Coimbra de 14 de novembro de 1872:

Accorda nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á mesma que não suspende a respectiva postura. Coimbra, em sessão de 9 de setembro de 1890. — Os vogaes, da Commissão, *José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio Francisco do Valle.*

Coimbra, Paços do Concelho, 11 de setembro de 1890

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
2

ARRENDAMENTO DE QUINTA

Arrenda-se a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em diante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta. 1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, aparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um o perimetro da Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:604 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A reabertura do parlamento

Reabriu-se ante-hontem o parlamento a fim de lhe ser apresentado o vergonhoso tractado que o sr. Barjona assignou em Londres.

É-nos impossivel descrever os successos passados na sessão na camara dos srs. deputados, e por isso reproduzimos do nosso collega o *Tempo*, o seguinte artigo, cuja apreciação fazemos nossa, e para elle chamamos a attenção de todos os nossos leitores:

«Foi extraordinaria a sessão de hontem na camara dos srs. deputados. Ha de ficar memoravel nos fastos parlamentares como uma sessão historica. A execução do ominoso tratado de 20 de agosto principiou a ser solemnemente realisada pela representação nacional, e cremos que não chegará a consumar se porque, por maior que seja o afferro ao poder que desvaire o governo, não e de crêr que elle prolongue a sua miseranda agonia. O ministerio estava morto desde que teve a fraqueza ou a imprudencia de subscrever ao ignominioso convenio anglo-luso; hontem foi enterrado, com a devida solemnidade, pela mais estrondosa exautoração que jámais se fez no nosso parlamento.

O largo das Côrtes estava occupado militarmente por importantes forças de cavallaria e de infanteria da guarda municipal. Nas avenidas, que levam ás côrtes, um enxame de policias, com todo o estado maior policial á frente.

No largo era rigorosamente prohibida a entrada; e aos individuos, que se apresentavam, a policia inquiria se eram pares e deputados, e não o sendo, exigia a apresentação de *bilhete!*

Este apparato militar irritou ainda mais os animos. A's duas horas, os deputados d'um e outro lado da camara estavam em grande numero. Mas a sessão só se abriu ás tres horas, á espera de que chegassem successivamente os ministros O ultimo, que appareceu foi o sr. presidente do conselho.

Fez-se a chamada, abriu-se a sessão, e começou-se a leitura da acta. Reparou-se, então, que as galerias estavam vasias Na grande galeria reservada, appareceram apenas oito ou dez figuras esquipaticas, tresandando a policia. A opposição protestou a principio brandamente, reclamando da presidencia a livre franquia das galerias; mas como a mesa não desse providencias, nem mesmo attenção, porque a leitura da acta continuava, levantou se um tumulto enorme, que obrigou o presidente a encerrar a sessão. Durante o intervallo, na sala houve discussões acaloradas, que por vezes estiveram degenerando em conflictos pessoaes Mas a presidencia mandou então distribuir os bilhetes da galeria reservada. Reaberta a sessão, essas galerias encheram se. A galeria publica, porém, continuou quasi despovoada.

Terminou se a leitura da acta. O sr. Eduardo de Abreu pediu uma rectificação á acta. Na ultima sessão de agosto, ao ler-se o decreto de addiamento, o sr. Eduardo de Abreu soltára um *viva á integridade da patria!* viva que foi correspondido por muitos deputados. Era um facto, que não podia ser sonegado á acta. N'esse sentido mandou uma rectificação. O sr. Manuel de Arriaga disse em voz alta: «O *viva* podia ser hontem inutil, mas é hoje uma necessidade». Applausos.

E' a acta approvada. O ministro dos negocios estrangeiros usa da palavra e começa a leitura do relatorio, pedindo a approvação do miserando tratado Immediatamente, do banco republicano rompeu uma pateada, e o sr. Manuel de Arriaga accrescentou: *fóra!* Em outro banco, foi a pateada secundada. Immediatamente rompeu uma tempestade furiosa, que alguns deputados, d'um e outro lado da camara se esforçaram por acalmar.

O sr Serpa Pinto, que tinha tomado logar entre os deputados da opposição, era um d'esses; e procurava acalmar os animos, fazendo ao mesmo tempo comprehender, que aquella manifestação não era propria do assumpto, e que não se podia impedir o ministro de ler a sua proposta. Outros deputados da opposição fallavam no mesmo sentido. Serpa Pinto disse então em voz alta: *nem uma palavra*. O sentido d'esta exclamação não foi comprehendido por alguns deputados, que imaginaram ver n'ella uma imposição e uma ameaça, quando a verdade é que significava apenas o conselho e o pedido amigavel, a que se associavam muitos dos deputados da opposição. A irritação dos animos concorreu para esse lamentavel equivoco, que ia tendo as mais desagradaveis consequencias. A sessão teve de ser levantada de novo; mas, graças á intervenção de muitos deputados, o conflicto não teve seguimento, tendo-se trocado as explicações mais satisfactorias e honrosas.

Reaberta a sessão, o sr. ministro dos negocios estrangeiros poude terminar, com voz sumida, a leitura do projecto de lei relativo ao tratado.

Pediu depois a palavra o sr. José Maria d'Alpoim, e, lembrando que o sr. ministro da marinha declarára em tempo na camara que Azevedo Coutinho havia passado o Rubicão e capturado um navio inglez, contra as ordens que recebera do governo, e por esses actos de indisciplina e rebeldia merecia ser castigado severamente, perguntou ao governo se ainda agora formava o mesmo conceito do procedimento do valente militar.

O sr. Julio de Vilhena respondeu que não; que tinha sido illudido por informações menos exactas; que Azevedo Coutinho apenas cumprira o seu dever, e por isso elle, ministro, não o castigára, antes o mandára para outra commissão.

Esta resposta, ou antes esta *palinodia*, foi commentada com uma energia vibrante pelo sr. Alpoim, que, reprehendendo a precipitação com que o ministro infamára um leal servidor da patria, apresentou, para o desaggravar, uma proposta para que a camara proclamasse Azevedo Coutinho benemerito da patria.

Essa proposta era assignada tambem por outros deputados, entre elles os srs. Francisco Beirão, Emygdio Navarro, Manuel d'Arriaga, Antonio Ennes, Augusto Fuschini, Pinto dos Santos, Fernando Palha, Eduardo J. Coelho, Oliveira Martins e Lobo d'Avila.

Tambem o sr. Alpoim se referiu, com protestos fervorosos, contra o tractado e disse que era tanto mais indispensavel o dar-se um publico testemunho de affecto e respeito a Azevedo Coutinho, quanto a Inglaterra, para mais nos avergonhar o rosto, agraciara Johnston, um dos agentes mais poderosos do conflicto e Buchanan, o assassino dos cypaios portuguezes.

O sr. Alpoim verberou energicamete o facto de se não deixar entrar o povo para as galerias, dizendo que se o sr. Hintze Ribeiro, que lizera no mais condemnavel segredo o convenio inglez, tencionava fazel-o approvar ás escondidas do povo, se illudia. A opposição progressista não o toleraria por caso algum. Referiu o que se passara com elle e alguns deputados, a quem a policia não queria deixar entrar na camara sem mostrarem um bilhete de que tinham licença para isso Disse que vira passar nos corredores da camara, esquadrões de policia vestidos á paisana, e que fóra até mostrar a um dos seus companheiros na camara o logar onde estavam occultos muitos d'esses policias. Verberou violentamente estes processos. Referiu-se depois longamente ao comicio do Porto, de que foi testemunha presencial, descrevendo por miudo o que alli se passou e a maneira covarde, abusiva, porque foi dissolvido o comicio, fazendo a este respeito longos commentarios, tendentes a demonstrar que fóra provocada a cidade do Porto e que fóra atropellado vergonhosamente o direito de reunião.

Foi devéras notavel o discurso do sr Alpoim, aquecido pelos reflexos do mais nobre patriotismo e inflammado pela mais vehemente indignação.

O governo não se atreveu a reagir contra a sua proposta, que o sr. Alpoim acompanhou de eloquentes protestos contra o tratado, e que justificou lembrando que a Inglaterra agraciára recentemente com distincções honorificas Johnston e Buchanan. O sr. Julio de Vilhena declarou que acceitava gostosamente, mas que a camara não se devia esquecer tambem dos outros africanistas que tanto honraram a patria; pedia, pois, a algum membro da maioria que os comprehendesse na proposta do sr. Alpoim.

A opposição, porém, não deixou essa iniciativa aos seus adversarios. O sr. Emygdio Navarro, depois de declarar que a proposta do seu correligionario se referira só a Azevedo Coutinho, por elle ter sido aggravado de um modo especial pelo governo, apresentou outra, declarando tambem benemeritos a todos os heroes das recentes explorações e luctas da Africa portugueza.

Ao formulal-a, protestou vigorosamente contra o tratado, declarando que, ao vêl-o apparecer no *Diario do Governo*, teria posto termo á sua carreira politica, se não entendesse que era seu dever consagrar se ao desaggravo da patria.

Estas palavras viris foram seguidas por outras, d'uma grande eloquencia de sentimento, proferidas pelo ex-ministro regenerador, o sr. Manuel d'Assumpção. O nobre deputado exhortou todos os partidos a esquecerem-se dos seus dissentimentos para se consagrarem á salvação da patria, e declarou que emquanto lhe restasse voz havia de clamar e combater contra o convenio, que lançava algemas de escravo á sua patria.

Toda a opposição e uma parte da maioria applaudiram-n'o n'um verdadeiro phrenesi de enthusiasmo. E' que Manuel d'Assumpção soube fazer vibrar hontem a nota arrebatadora da mais pura eloquencia: a que brota d'um sentimento nobre e sincero, a que traduz uma convicção profunda e generosa.

Foi devéras admiravel, e muitos olhos se marejaram de lagrimas ao ouvir os accentos inspirados da sua sentida e fremente exhortação. Os amigos mais leaes tiveram de abandonar o governo, para zelar e defender os seus brios de patriotas!

Levantou se depois Serpa Pinto, o intrepido africanista, e a camara saudou-o calorosamente. Serpa Pinto declarou que agradecia á camara as suas demonstrações, mas não podia agradecer ao sr. ministro da marinha a sua tardia declaração: essa repudiava-a. *Disse que era regenerador e monarchico, mas que acima do partido regenerador e da monarchia estava o paiz. Havia por isso de combater o tratado até cahir extenuado na tribuna*. Foi tão firme como nobre a attitude do illustre explorador.

O sr. Pinto dos Santos renovou tambem a proposta do sr. Navarro, o sr. José de Azevedo apresentou outra, e por fim encerraram-se os trabalhos votando-se por acclamação, que os heroes da nossa recente epopéa africana são benemeritos da patria!

A sessão seguinte ficou marcada para quinta feira. Não cremos que o governo dure até lá.

* * *

Na camara dos dignos pares, o sr. Luciano de Castro e o sr. Barros Gomes lastimaram o apparato policial que o governo desenvolveu no intuito de impedir ao publico a entrada no parlamento

O sr. visconde de Moreira de Rey, com um zelo ministerial *in extremis*, pretendeu aggredir o sr. Barros Gomes, declinando sobre este honrado e illustre estadista as responsabilidades do actual governo. O sr. Moreira de Rey parece que chegou a inculcar que o sr. Hintze Ribeiro déra conhecimento ao sr. Barros Gomes de todos os termos das negociações que precederam o tratado de 20 de agosto. O sr. Barros Gomes negou terminante e formalmente semelhante asserção, declarando que não teve o menor conhecimento das negociações entaboladas e dirigidas pelo sr. Hintze Ribeiro, e tanto que se insurgiu contra a versão do *Times*, que ainda assim era bem melhor do que o convenio.

O sr. Hintze, com o seu silencio systematico, pretendeu para si todas as glorias d'esta pendencia internacional. Agora ha de supportar o peso esmagador de todas as responsabilidades do enorme desastre. Assim o quiz, assim o tem!»

Regressou de Leiria e Marinha Grande, onde foi visitar o sr. conselheiro Elysio de Brito, o nosso apreciado amigo sr. Arthur Leitão, digno agronomo chefe d'esta região agronomica.

S. ex.ª, depois de curta demora, partiu para a Barra de Aveiro, onde foi acompanhar a sua illustre familia.

CONTRA O TRACTADO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Reuniu no domingo a assembleia geral d'esta associação sob a presidencia do sr. Joaquim Martins da Cunha. Depois de violentos discursos contra o ignominioso tractado levado a cabo pelo nunca assás celebrado sr. Barjona de Freitas, foi apresentada pelo presidente e approvada por unanimidade a seguinte representação, para ser enviada ao parlamento por intermedio do sr. conselheiro Emygdio Navarro, benemerito deputado por esta cidade:

Senhores deputados da nação portugueza:

O terrivel golpe, a dôr lancinante que acaba de ferir o coração do paiz—o ignominioso tratado de 20 d'agosto de 1890—que nos enlucta a fronte de vergonha, só por julgarmos que alguns ineptos, que se dizem portuguezes, tiveram a audaciosa baixeza de pactuar a nossa vergonhosissima entrega, traz-nos á vossa presença, não para vos illucidar sobre a vilania do tratado, mas para vos demonstrar a attitude d'esta Associação, cuja indole civilisadora e patriotica não podia ser indifferente á descarada expoliação da nossa hypocrita alliada.

A subserviencia affrontosa d'uma ou outra penna servil, que applaude o tractado, não nos poude arrancar ainda a crença sacrosanta de que a representação nacional, á simples vista d'esse estendal de corrupção, o mais vergonhoso convenio que punhos portuguezes têm firmado, ha de cumprir o seu dever de honra—repellindo-o.

A frieza implacavel da historia dos nossos tratados, desenrola-nos o sudario desconsolador dos erros diplomaticos dos homens d'Estado do nosso paiz.

De todos elles, porem, se bem que a fatalidade dos seus resultados foi um verdadeiro desastre, nenhum se apresentou tão ignominioso, revestido de cynicas ameaças, como essa vergonha, que provoca os nossos clamôres.

Arrebataram-nos a India, separaram-nos do Brazil, mas por de cima d'estes desastres, ninguem nos obrigou a prestar serviços a quem nos emprobecia; e o tratado de 20 d'agosto, sobre a expoliação de tudo o que temos de bom em Africa, pactua uma insidiosa tutella para nós, impondo-nos a obrigação de aplanarmos o caminho para explorarem as nossas minas e roubarem os nossos thesouros.

A liberdade de commercio e a liberdade de missionar, concedidas a uma nação poderosa nas nossas possessões, seria a sua morte inevitavel.

O ouro inglez acorrentaria em breves dias o nosso pequeno commercio em Africa —estava realisada a dominação material— o missionario astuto e ardiloso arrancaria do espirito do africano a consoladora crença da nossa religião d'amor, o nome glorioso dos nossos heroes—ficaria consumada a dominação!

Se alguma cousa teve de bem esse vomito da embriaguez normanda, foi manchar tão torpemente toda a alma nacional; porque se a cubiça fosse mais encuberta talvez a indifferença publica sanccionasse o prologo nefasto da nossa inevitavel ruina.

Ao embate violento d'aquella torpeza, a nação despertou, soltando o grande gemido agonisante dos que se vêm perdidos — e quando as nações accordam n'estes sobresaltos patrioticos é immenso o exforço que podem desenvolver.

A alma nacional está alerta, ninguem a poderá illudir, e ai dos que pretendam illudil-a!

Esta Associação confia em que os senhores deputados não consentirão sequer em que essa baixeza — o tratado — obtenha a honra de ser discutido. N'essa casa, que deve ser o sanctuario das liberdades do povo, não póde caber a hypothese avultante de que alguem teria a coragem de defender o maior desatino da diplomacia d'estes ultimos seculos.

E, para que fique bem patente a opinião que esta Associação forma do tratado, que se vexa de refutar, ella vem lembrar á camara dos senhores deputados, que se cortem de vez as nossas relações com a soberba Inglaterra, para que as outras nações e ella mesmo, não possam julgar mortos os nossos brios nacionaes.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 11 de Setembro de 1890.

A gerencia,

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
Arthur Diniz de Carvalho—1.º secretario.
João Alves Barata—2.º dito.
Antonio Dias Themido—thesoureiro.
José Antonio de Figueiredo—fiscal.

*

A bandeira da mesma associação tem estado a meio pau.

*

GREMIO DOS EMPREGADOS E INDUSTRIA DE COIMBRA

Tambem este Gremio dirigiu uma representação á camara dos deputados, da qual destacamos os seguintes periodos:

«... não ha conciliações possiveis! Não podemos fazer concessões, que atacam as bases fundamentaes do nosso desenvolvimento economico e da nossa riqueza commercial, nem se póde transigir em questões de honra nacional, sem perpetuo desdouro e ignominia.»

E mais abaixo:

«Senhores deputados! Não admitte a legislação portugueza o mandato imperativo para os seus representantes no parlamento, nem o admittem os bons principios de direito publico! E', porem, certo que a representação nacional se achará falseada na sua base fundamental, se o voto dos procuradores em côrtes fôr abertamente contrario ao dos constituintes, que lhes passaram procuração nos collegios eleitoraes. Não podeis duvidar de que a opposição ao tratado de 20 de Agosto reune a quasi unanimidade dos elementos de voto no paiz, sem distincções partidarias.»

Vão tambem n'estes periodos a nossa maneira de pensar e a maneira de pensar de todos os portuguezes, tirante a cabeça sem cabello do sr. Sergio.

E' necessario que os negociadores do funesto tractado saibam que não se pode transigir em questões de honra nacional; que a agua das taes modificações mandadas pregoar no momento do perigo pela voz da *Gazeta* e do sr. Sergio não abatem a fervura da indignação popular.

É necessario que o tratado seja regeitado em absoluto.

Nada de modificações que não alteram senão a forma d'esse documento de opprobrio.

*

O LUTO DA PATRIA

Ante-hontem a maior parte das lojas da Baixa teve fechadas as meias portas. N'esta cidade de ordinario tão alegre, era commovedor o espectaculo das ruas despovoadas e silenciosas. Havia um retrahimento de dor sincera, gente que se esconde a tragar o sal das suas lagrimas.

Quem passasse pela Calçada e Visconde da Luz veria bem a dor da cidade n'este funeral da patria, que o actual governo ajudou a morrer como é fama que em algumas aldeias de Traz-os-Montes são ajudados a morrer os doentes: opprimem-nos com um joelho no estomago.

Só não está de luto o gato pingado do sr. Sergio.

*

A grande deputação dos *meetings* portuenses foi alvo de uma grande manifestação na sua passagem por esta cidade.

*

Em um dos proximos dias realisar-se-ha um comicio de significação exclusivamente patriotica para protestar contra o tractado Barjona-Salisbury. Consta-nos que a iniciativa d'este comicio partiu do sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, e que á sua idéa teem adherido muitos cavalheiros d'este districto, de todos os partidos.

Abaixo o tractado com a Inglaterra.

Abaixo quem o negociou e quem tem a impudencia de o defender.

EM LISBOA

As côrtes reabriram na segunda-feira. O governo, levado por um egoismo que nem o deixa ver os perigos que em redor de si vae cavando, talvez cavando por nosso mal em redor da monarchia, *impoz* ao parlamento na segunda-feira o tractado do sr. Hintze.

Foi o proprio sr. Hintze quem o leu, lêrto no seu antipathico aprumo, espartilhado na sua sobrecasaca de ferro.

O sr. Hintze, constou, recebera em cartas anonymas, ameaças de morte affrontosa.

Qual medo?! Estão removidos todos os obstaculos, pensou. O exercito foi mandado para a fronteira ter mão no colera. Algum commandante que seja fama conservar pela patria essa dedicação intransigente que é o principio e a synthese de todas as virtudes militares, retirou-se lhe o commando. No parlamento sessões secretas, como devem ser os julgamentos de crimes monstruosos. Esta medida sobretudo teve um grandissimo alcance podia acontecer durante a leitura do tractado, que o povo irreverente das galerias descomposesse pela primeira vez a nunca desmentida correcção da sobrecasaca de ferro...

Depois, separados, os rebeldes do parlamento terram contra si toda a ovelhada da maioria e os rebeldes do povo terram contra si o tropel da municipal e da policia. Fosse alguem fugir...

Mesmo que isto não bastasse, pairava um atordoamento de terror, marinheiros inglezes a passearem por Lisboa dominadoramente, e o sr. Serpa e o sr. Sergio engasgados de medo, com um dedo no nariz a imporem silencio, a insinuarem, triste papel! que se o povo não se acommodasse bem quietinho, havia de vir o papão.

O sr. Hintze só viu isto. Depois que o tractado viu a luz toda a gente conhece bem a myopia do sr. Hintze.

*

D'aqui os conflictos no parlamento, a que se refere o artigo que transcrevemos do *Tempo;* d'aqui os conflictos na rua, de que veem cheios os jornaes de Lisboa.

O governo quer que ninguem perturbe a festa do seu triumpho. A policia já começou na sua tarefa de fazer entrar tudo nos eixos a tiro.

*

Depois de terminada a sessão das camaras, conservaram-se ainda no largo das côrtes e ruas proximas muitos populares e alguns soldados de differentes regimentos e da administração militar e maritima.

Discutiam todos mais ou menos acaloradamente o tratado, o procedimento infame do governo, lamentando a triste sorte d'este pobre paiz, que a subserviencia d'um ministro insensato quer enfendar á Inglaterra.

Com o cair da noite, esses magotes foram engrossando a pouco e pouco, e a policia interveio e, obedecendo ás ordens que o sr. governador civil havia dado, começou maltratando os populares com o pretexto de dispersar o ajuntamento.

Travou-se então lucta, porque a policia puxou pelos sabres e não se limitou á pranchada do estylo, acutilou o povo, que reagiu com coragem, obrigando os policias a refugiarem-se na esquadra da rua de S. Bento, onde se entrincheiraram.

Então o povo, armado de pedras, despediu-as sobre a esquadra e sobre os policias que deram alguns tiros de rewolver, que feriram levemente algumas pessoas.

Pouco depois um policia, na Avenida de D. Carlos, deu com o terçado n'um soldado de artilheria, ferindo-o bastante. Foi transportado acompanhado por policias, para a pharmacia do sr. Ernesto Sant'Anna da Cunha Castello Branco, na rua da Esperança, n.os 85 e 87, afim de receber curativo.

Quando ali deu entrada os dois policias fecharam a porta, e o povo, habituado ás scenas de cabinalismo praticadas pela policia sobre individuos já presos, e portanto indefesos, julgando que o ferido ia ser ainda mais gravemente aggredido, arrombou a porta da pharmácia. Os policias então, de dentro, n'um furor brutal, começaram a disparar os rewolvers sobre a massa de povo, que se agglomerava á porta do estabelecimento.

As pedras não se fizeram esperar e eram vigorosamente arremessadas sobre os policias e sobre a pharmacia onde elles se haviam refugiado.

Um d'elles o 96 da 2.ª divisão chegando á porta foi gravemente ferido e deixou-se desarmar por um popular, que lhe tirou o terçado, batendo-lhe depois com elle.

O 156 da 3.ª divisão tambem ficou muito ferido na região frontal.

A lucta durou alguns momentos e teria ainda maiores consequencias se não apparecesse uma grande força da guarda municipal e de policia civil, que dispersou o ajuntamento.

O sr. Cunha Castello Branco e o ajudante da pharmacia tambem ficaram feridos, assim como muitos populares a quem a policia com a sua furia acutilou.

A desgraçada victima chamava-se Antonio Pardal. Tinha 18 annos de edade e era operario fundidor na Cooperativa Industria Social e morava na travessa do Chafariz das Terras.

*

OS FERIDOS

E' longa a lista de populares feridos pela policia. A maior parte d'elles foram, como é natural, receber curativo ao hospital de S. José. Pois a saida esperaram-n'os muitos policias, que os prendiam e os levavam para o governo civil.

Ha dez policias feridos, dois d'elles muito gravemente.

O *Diario do Governo*, de hontem, publica uma portaria ordenando que no corrente anno agricola se realisem novos ensaios de cultura de trigos conforme as instrucções que fazem parte da mesma portaria.

Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Ildefonso Borges, distincto alumno do Instituto de agronomia e veterinaria por ter concluido o tempo do seu tirocinio n'esta região agronomica.

Deixou vivas sympathias em todos aquelles com quem conviveu durante a sua estada de oito mezes n'esta cidade.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

A outra janella tinha um prego semelhante e foi egualmente impossivel abril-a.

Assim ninguem por ellas podia fugir. Mas essas impossibilidades não me prendem e continúo a raciocinar d'este modo:

Os assassinos escaparam-se por uma d'estas janellas. Posto isto, ter-lhes-ia sido impossivel reajustar os caixilhos por dentro do modo como foram achados. E é certo que elles estavam bem fechados.

Eu fui á janella não tapada, tirei o prego com alguma difficuldade, e depois tentei levantar o caixilho, que resistiu a todos os meus exforços. Havia portanto uma mola occulta: estava certo d'isso. E descubri com effeito uma mola occulta, movia-a e, contente com o meu achado, nem sequer levantei o caixilho.

Tornei a pôr então o prego no seu buraco, e examinei-o cuidadosamente. Alguem que sahisse pela janella, podia tel-a fechado; a mola teria funcionado, mas o prego não podia ter sido reposto no seu logar.

Esta conclusão tão clara restringia ainda mais o campo das minhas observações; os assassinos teriam necessariamente fugido pela outra janella.

Suppondo eguaes as molas de ambos os caixilhos, era necessario achar uma differença nos pregos, ou ao menos no modo de os collocar.

Passei por isso á outra janella e fiz funccionar a mola; era identica á primeira. Examinei o prego; era tão grosso como o outro e cravado da mesma maneira. Ora aqui estava uma difficuldade! Mas a natureza de minhas inducções não me permitia difficuldades.

Eu não tinha commettido um erro, não tinha quebrado nem um só anel da cadeia; tinha estudado o mysterio até á sua ultima fase, que era o prego.

Com certeza o prego semelhava-se ao seu visinho da outra janella, mas não era isto motivo sufficiente para quebrar o meu fio conductor. O prego devia ter algum defeito.

Mal lhe puz a mão despegou-se logo a cabeça com um pedaço de haste: o resto ficou no buraco onde se tinha partido. Esta fractura era antiga porque os topos estavam enferrujados, e tinha sido produzida por uma martellada com que tentaram cravál-o até o fundo do caixilho.

Tornei a pôr delicadamente a cabeça e pedaço do prego no buraco sobre o outro pedaço, o que o tornava um prego completo; a fenda da fractura era invisivel.

Fiz pressão na mola, levantei o caixilho alguns centimetros, e a cabeça do prego subia sem se tirar do furo; tornei a fechar o caixilho, e logo o prego retomou a sua posição de prego intacto.

O enygma estava assim esclarecido: o assassino tinha fugido pela janella onde estava o leito.

Teria o caixilho cahido por si mesmo depois da fuga, ou tel-o ia fechado mão extranha? Pouco importava isso.

O que é facto, é que ficou seguro pela mola. A policia attribuiu a resistencia ao prego, e deu por findas as suas pesquizas.

Restava-me agora determinar o modo porque o assassino descera. Eu tinha notado, no meu passeio á roda da casa, um conductor de para-raios, que descia a cinco pés e meio, pouco mais ou menos, ao lado da janella em questão. Teria sido impossivel, fosse a quem fosse, alcançar do conductor á janella.

Mas eu tinha notado tambem que as janellas do quarto andar eram de uma especie particular, que os carpinteiros parisienses chamam *ferrades*. São *janellas* pouco em moda presentemente em Paris, mas que ainda apparecem nas casas antigas de Leão e Bordeus; e são feitas como uma porta de um só batente, com a differença de que são engradadas na parte inferior, de modo que podem ali segurar-se as mãos.

No caso presente as ditas janellas teem pelo menos tres e meio pés de largura.

Quando as examinamos estavam ambas meio abertas, formando angulo recto com o muro. A policia, que as examinou como nós, não deu attenção d'essa largura, nem lhe ligou importancia. Para os guardas a fuga não era possivel por aquelle lado. Mas eu vi claramente que a janella, sendo encostada abertà contra a parede, ficava apenas a dois pés do conductor do para-raios.

(Continua).

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Parece que este negocio está esquecido: ninguem falla n'elle em publico.

Não admira: o tractado absorve todas as attenções e actividades, a situação geral do paiz a todos inspira cuidados, e não ha vagar, nem tendencia para pensar ou fallar em coisas pequenas.

Todavia nós voltamos ao assumpto mesmo n'este momento de desattenção geral, exactamente por isso mesmo, e porque vemos imminente um grande perigo para a cidade, e julgamos indispensavel chamar novamente para elle toda a attenção e cuidados.

O caminho de ferro de Arganil virá a ser um desastre como o do entroncamento da linha ferrea da Beira na Pampilhosa. se entrar na cidade pelo largo do Principe D. Carlos e Caes das Ameias ao nivel d'elle, *sem tunel*.

E será um desastre, porque o largo ficará atravessado por dupla via pelo menos, e o movimento de gente e vehiculos será em cada dia interrompido n'elle seis ou oito vezes, e de cada vez durante 10 ou 15 minutos, pela passagem de comboios, e não se sabe quantas vezes pelas manobras de machinas, wagons de mercadorias, etc.

Ora, convergindo no largo a Couraça de Lisboa, a Estrada da Beira, a Avenida Navarro, a Ponte, a rua Ferreira Borges, a rua dos Gatos e outras, sendo por isso ali continuo agora o movimento de todos os meios de transporte e de toda a especie de pessoas; sendo no largo a entrada mais bonita e mais nobre da cidade, e no Caes o passeio mais favorito, e na Estrada da Beira outro passeio concorridissimo e insubstituivel; e devendo mais tarde a Avenida vir a ser outro passeio muito frequentado: é evidente que, passando o caminho de ferro sem ser por tunel, vindo ao nivel do largo como se diz, entre a Estrada da Beira e a Avenida, o largo ficará inutilisado, a communicação para a Estrada da Beira e para Avenida ficará cortada durante a maior parte do dia, e o mesmo acontecerá a Ponte e ao Caes; e a belleza do sitio, a segurança do transito, a tranquillidade e liberdade necessarias a quem passeia ou tracta de negocios, desapparecerão completamente.

Por ora não se faz ideia do transtorno, do mau effeito e dos inconvenientes de todo o genero, que a cidade soffrerá com o estabelecimento do caminho de ferro pelo largo; ou, se se faz ideia, ainda é incompleta

Deixem porém fazer a estação, collocar as linhas e começar o movimento regular dos comboios, e verão como toda a gente aperta as mãos na cabeça a gritar contra quem teve a desgraçada lembrança de por ali fazer passar a nivel um caminho de ferro de via larga.

E note se que os inconvenientes crescerão com a importancia da linha, e portanto com o prolongamento necessario e inevitavel d'ella até á Covilhã.

Então o movimento da Beira Baixa para o Porto, e o de parte da Beira Alta para Lisboa, e de todos esses pontos para Figueira, terá logar pelo caminho de ferro de Arganil. Imaginem que barafunda haverá nas proximidades da estação n'esta cidade, e calculem quantas vezes terá de ser interrompida no largo a passagem de vehiculos, de gente e de animaes, para darem logar ao movimento e manobras dos comboios!

Ora todos esses inconvenientes cessam, ou não chegam a apparecer, se o caminho de ferro passar em tunel ou n'uma trincheira coberta de superstructura metalica, por baixo do largo, como foi resolvido pelo ministerio das obras publicas em 1888 sendo ministro o sr. conselheiro Navarro, á vista do estudo que mandou fazer e que foi acceite pela companhia constructora, e devidamente approvado nas repartições competentes

E' portanto necessario que a Camara Municipal, e as associações interessadas, representem para que seja executado esse projecto, para que não seja acceite a modificação que se diz será proposta, se não foi já, pela companhia, para lhe ser permittido trazer o caminho de ferro pelo largo fóra ao nivel d'este: aliás, d'aqui a pouco o mal será irremediavel, e só restará ao commercio em especial e á cidade de Coimbra em geral, o alivio de gritar aqui d'el-rei contra quem inventou e consentiu semelhante plano d'obras, como ainda agora gritam contra quem lhes desviou de Coimbra o entroncamento da linha da Beira, que quaesquer razões technicas, economicas, estrategicas, politicas e sociaes, mandavam que fosse n'esta cidade.

Voltaremos ao assumpto.

Suspensão de Festa

A festividade que se havia de verificar no proximo domingo no Bussaco, em commemoração da batalha ali ferida em 1810, não se realisará este anno, por não poder assistir a tropa e artilheria que era costume abrilhantar esta grande solemnidade.

Começou a funccionar a fabrica a vapor de moagem e de descascar arroz, pertencente ao nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares, conhecido industrial d'esta cidade.

A commissão da imprensa do Porto distribuiu 11:200$000 réis em inscripções pelos orphãos e victimas do incendio do theatro Baquet.

A dois filhos do actor Prata deu 600$000 réis: restou um saldo de 400$000 réis, que distribuiu por outras pessoas.

SERVIÇO DOS INCENDIOS

E' necessario assentarmos n'isto: não póde haver bom serviço nem bom pessoal, sem pratica, e sem bom ordenado, e sem bom chefe.

O corpo de bombeiros municipaes nem tinha bom pessoal, nem bom chefe, nem bom ordenado.

Porisso o material dos incendios está como todos sabem a cahir aos pedaços; e o serviço de extincção era feito como todos temos visto—sem intelligencia, sem ordem e contra todos os preceitos mais elementares que a pratica tem ensinado.

A reorganisação pois do serviço dos incendios deveria, a nosso ver, começar pela creação de um logar d'inspector, e pelo provimento d'elle n'um homem de reconhecida aptidão e experiencia do mesmo serviço.

Para tal cargo não basta intelligencia, e muito menos titulos litterarios. O que é essencial é a perspicacia, sangue frio, e muita pratica de acudir a incendios.

Por cima de tudo isto a respeitabilidade que dão o saber e o bom nome e a boa educação, para se fazer obedecer peremptoriamente.

Escolhido o chefe, o outro pessoal elle o escolheria.

Podiam fazer nomeações provisorias de bombeiros, e o inspector, nos exercicios, na pratica do serviço, iria apurando os mais habeis para com elles formar um nucleo de excellentes bombeiros, d'onde iria mais tarde tirando os cabos ou capatazes, e que dirigiriam nas manobras os que depois fossem chamando ao serviço.

Querer por via de concurso formar de um jacto um corpo de bombeiros é expediente parecido com o do general que, de um dia para o outro, quizesse formar uma brigada de galluchos, e ir logo á guerra com elles. Os galluchos marchariam em desordem, trocando as pernas, aos encontrões, com as armas ensarilhadas umas pelas outras, fernudo-se com as bazonetas uns aos outros; e dado o signal de descarga elles nem as espingardas saberiam apontar nem disparar, se acaso as levassem carregadas; e á segunda descarga debandariam, se não resolvessem deitar-se ao chão para escaparem á morte inevitavel.

Ora assim como um general se não mette a organisar assim um corpo, e muito menos a leval-o á guerra; assim tambem um inspector d'incendios se não deve metter a organisar um corpo de bombeiros com os primeiros sapateiros e serralheiros que se lhe apresentem com o alvará de nomeação da municipalidade.

Elle é que lhes hade assentar praça, instruil-os, escolher depois entre os que melhor tiverem comprehendido o serviço; e só depois é que o alvará lhes dará direito ao titulo de bombeiro, porque só então saberão marchar, só então saberão subir, só então saberão manejar a bomba que lhes serve de instrumento e de brazão.

Formado assim um nucleo de corpo de bombeiros, comprado um material bom, se não póde ser optimo, e tendo á frente um chefe nas condições expostas, já então se poderia exigir a este a responsabilidade da conservação do material, a da ordem e disciplina da corporação, e a do serviço de extincção de incendios.

Mas em quanto esse serviço for uma commissão anexa a outro serviço titulado; em quanto o inspector de incendios for apenas uma alcunha posta a um empregado qualquer, que tenha de responder pelas obrigações do seu cargo propriamente dicto; em quanto por consequencia as habilitações necessarias para esse cargo forem tambem consideradas sufficientes para o de inspector de incendios: os incendios podem arder á vontade, que não hão de ser os bombeiros municipaes que lhes hão de causar incommodo, e sempre se poderá dizer como propriedade e sem figura — que os bombeiros *levaram soccorros ao incendio de tal*, porque elles soccorrerão os incendios de certo, mas não os incendiados.

O nosso amigo Joaquim Abel de Oliveira, chefe da estação telegrapho postal de Condeixa, partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se até ao dia 7 do proximo mez de outubro.

Falleceu em Braga o rev.º dr. Antonio Lopes Figueiredo, conego d'aquella archidiocese e jornalista distincto.

Era natural de Coimbra.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio de Freitas, segundo distribuidor de Lisboa, promovido nos termos da lei ao logar de primeiro distribuidor da mesma cidade.

Joaquim dos Santos Bizarro, idem, idem.

Jose Bento Marques, idem, idem.

José Augusto da Silva, segundo distribuidor do Porto, promovido nos termos da lei, ao logar de primeiro distribuidor da mesma cidade.

Manuel José, idem, idem.

Ricardo Lourenço, idem, idem.

Antonio Manuel, idem, idem.

Antonio da Silva Capulla, idem, idem.

João José, idem, idem.

Joaquim Marques Pedro, idem idem.

Manuel da Silva Matos, idem, idem.

José Duarte, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa.

Bento Esteves, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa.

Antonio Domingues da Silva, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa.

José Maria Pereira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Setubal.

Esteve n'esta cidade de visita á Escola Pratica Central de Agricultura o sr. Gaston Mallet, distincto agronomo francez, director da Escola agricola de Santarem.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 15.

Corre o boato de ter dado effectivamente a sua demissão de ministro da fazenda o sr. Seismit-Doda.

Paris, 15.

Ficou hontem eleito deputado de Saint-Flour por 4:081 votos o sr. Mary Raynand. Dos seus competidores, o sr. Chauson obteve 3:291 votos, e o sr. Andrieux 2:822.

AS ELEIÇÕES NO BRAZIL

Chegaram noticias telegraphicas do Brazil ácerca das eleições de deputados que ali se realisaram ante-hontem. Segundo essas noticias, o governo teve uma victoria extraordinaria.

No Rio de Janeiro e outras cidades causou enorme enthusiasmo o resultado das eleições.

No dia 22 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, uns pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e outros ao cabido da sé de Coimbra.

Foi declarado aberto concurso para provimento do logar de recebedor da comarca de Benavente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moiguo, fasciculo n.º 47.

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 83, preço 100 réis.

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 34.

O Clero Portuguez, fasciculo n.º 160 do VI anno.

Pontos nos ii, n.º 272.
Vem muito interessante.

A Linda de Chamounix, fasciculos n.os 21 e 22.

Coimbra Medica, n.º 18, 10.º anno.

A Semana de Lisboa, n.º 28, 1.º anno.

Relatorio e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade, do anno de 1889-1890.

O Melro Branco, fasciculos n.os 7 e 8.

Anno Christão, pelo padre João Croiset, fasciculo n.º 71.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. José Caldeira, desconhecido.

ULTIMAS NOTICIAS

Está muita gente na arcada, procurando noticias. O conselho de ministros está reunido. Correm muitos boatos. Dá-se como certa a queda do ministerio, affirmando-se que em algumas secretarias se está fazendo o testamento.

São indicados para organisar nova situação o conde de Casal Ribeiro ou João Chrisostomo.

Alguns regeneradores dizem que o ministerio ficará, saindo Hintze e Julio de Vilhena e entrando para a pasta da guerra o official do exercito Cornelio.

* * *

As ruas têm sido percorridas por grandes forças de cavallaria.

No Martinho houve um conflicto entre as pessoas que ali estavam e um individuo, que, fingindo-se adverso ao governo e hostil ao convenio, se descobriu ser um agente policial.

ANNUNCIOS

GRANDE DEPOSITO

DE

MAHCINAS DE COSTURA *SINGER*

José Luiz Martins de Araujo

(Antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha)

90 — Rua do Visconde da Luz — 94

Com a prestação de 500 réis semanaes se obtem a bella machina com lançadeira oscilante, a mais simples e commoda, e a prompto pagamento tem grande desconto.

Tambem ha um grande saldo de leques muito baratos, bonitas roupas bordadas para senhora, camisaria para homem e muitos artigos de Modas.

O novo proprietario d'este estabelecimento pede ás ex.mas freguezas o obsequio de visitarem este antigo e acreditado estabelecimento, que se encontra modificado com uma grande diversidade de artigos; servindo-se com toda a seriedade e confiança.

Continua-se a concertar machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos.

O abaixo assignado vem por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de sua amisade que, durante a sua doença, se dignaram visital-o, ou que por qualquer outra forma se interessaram pelo seu restabelecimento. Egualmente agradece ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha o desvelo com que sempre o tratou.

A todos protesta o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 14 de setembro de 1890.

José Augusto da Costa Motta.

11

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Serviço combinado com a Sociedade dos Caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal

AVISO AO PUBLICO

Annullação das Tarifas Especiaes M. L. N.os 4 e 8 de Pequena Velocidade para transporte de

MERCADORIAS

DE FRANÇA PARA PORTUGAL E HESPANHA E VICE VERSA

Desde 1 de Abril de 1890 acha-se annullada a tarifa especial M. L. n.º 4, de 1 de Julho de 1884, em vigor até esta data, para transporte de mercadorias em pequena velocidade, das linhas d'esta Companhia e da Sociedade dos Caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal para Paris, Rouen, Havre, e Marselha e vice-versa, via Lisboa; bem assim a M. L. n.º 8, de 1 de Agosto de 1883, para o transporte de cereaes, azeites, cortiça, lãs e vinhos, das mesmas estações para Havre, Dunkerque, Rouen, Elbeuf e Paris, e cascos vazios d'estas estações para aquellas, tambem pela via Lisboa, sem reciprocidade.

O director da companhia,

10 *Pedro Ignacio Lopes.*

AGRADECIMENTO

Joaquim Pinto e sua familia agradecem por este meio a todas as pessoas que lhes prestaram serviços na occasião do incendio em casa do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua dos Sapateiros, especialisando a digna corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade, pela coragem e dedicação com que trabalhou conseguindo localisar o incendio e salvar o seu predio contiguo.

Coimbra, 15 de setembro de 1890.

9

Official de latoeiro

Precisa se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcesa — Mont'Arroyo.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

7

Misericordia de Coimbra

Por deliberação da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, ha de ter logar no dia 5 do proximo mez d'Outubro, no edificio do collegio dos orphãos, a venda de uma porção de grades de ferro que se acham no mesmo collegio.

Coimbra, 12 de Setembro de 1890.

O pro-provedor,

Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

5 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Exposição floricola e grande festival no palacio de Crystal do Porto, commemorando o 25.º anniversario d'este edificio. — Brilhantes illuminações, fogos de artificio, concerto musical, etc.

Nos dias 18 a 21 de setembro ha bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos para o Porto, validos para ida nos dias 16 a 20, volta nos dias 18 a 22, por todos os comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são de Lisboa a Alhandra, 1.ª classe, 7$400; 2.ª 5$700; 3.ª 4$100.

De Coimbra a Quintans, 1.ª, 2$700; 2.ª 2$100; 3.ª 1$500.

De Bemfica a Cintra, 1.ª 7$700; 2.ª 6$000; 3.ª 4$300.

De Figueira a Amieira e Verride, 1.ª 3$600; 2.ª 2$800; 3.ª 2$000.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 9 de setembro de 1890.

O director da companhia,

4 *Pedro Ignacio Lopes.*

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DOS COMBOIOS ENTRE PORTUGAL E HESPANHA

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Precisa-se de um homem activo, e que saiba bem de agricultura, para feitor d'uma quinta nos suburbios d'esta cidade. Quem se achar com as habilitações precisas, dirija-se á rua Ferreira Borges, 15, para se contratar.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

Arrenda-se a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em d'ante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta. 1

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

7 COIMBRA

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:605 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 20 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 10 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

HOMENS E FACTOS

Os homens vão-se; os factos ficam.

O sr. Hintze Ribeiro, o sr. Vilhena, o sr. Barjona, podem sumir-se pela terra abaixo, exilar-se nos confins do mundo, mandar riscar de todos os registos publicos os seus nomes execrandos; a sua obra fica, os seus actos permanecem gravados nas paginas negras da historia contemporanea, sem que já mais se possam apagar!...

O Tractado vae para o limbo do ministerio dos extrangeiros, ou fica na gaveta da respectiva commissão na camara dos deputados, mas nem por isso se ficará sabendo menos que houve embaixador e ministros portuguezes que pozeram n'elle a sua assignatura; que assim subscreveram em plena paz a mais vergonhosa capitulação que a historia tem registado; que assim quizeram traiçoeiramente, e no proveito fosse de quem fosse, entregar á Inglaterra o nosso imperio africano, e pôr uma nação livre e honrada sob o protectorado aviltante de uma nação exploradora: e nem porisso se ficará sabendo menos que houve grande numero de deputados portuguezes que, ouvindo ler no parlamento aquelle tractado infame com umas irrisorias aclarações á ultima hora obtidas, exclamaram: *Muito bem!*

Sim! Esses homens vão-se; mas a sua obra fica.

Fica esse compromisso terrivel com uma nação sem brios, que ha de no futuro valer-se d'elle para continuar a vexar-nos, a lançar ao mundo o pregão de descredito, e a praticar degredações nas nossas gloriosas conquistas africanas em nome da nossa fraqueza e sob o pretexto da civilisação e do progresso.

E ella póde com razão dizer que uma nação que tem ministros como aquelles, não póde conservar um imperio africano: infelizmente póde!

Sim! os homens vão-se, mas a obra fica.

Ficam as ruas manchadas em Lisboa e Porto com sangue de innocentes, que a furia das auctoridades dementadas pela visão da proxima queda, sacrificou á perfida Albion!

Ficam os encargos enormes da dictadura; fica a ruina das finanças pelo descredito no extrangeiro, agora fomentado pelos inglezes que hão de querer tirar vingança; e fica o descontentamento geral a respeito das nossas instituições, e da nossa politica e dos nossos homens publicos, e por isso mesmo um mau estar indefinido, uma descrença enraizada, que só com difficuldades espantosas e com uma perseverança continua de juizo e prudencia nos governantes, podem ser atenuadas e combatidos; e que, não o sendo, podem arrastar-nos a aventuras perigosas, ou ao menos produzir durante muitos annos a instabilidade dos governos, o desasocego dos poderes publicos, e todas as consequencias d'este estado de coisas verdadeiramente desconsolador.

Eis em resumo o que nos fica, apesar de se irem os homens.

É força reconhecer que a passagem d'elles pelo poder foi o maior desastre que podia acontecer a esta desgraçada nação na conjunctura melindrosa que atravessamos.

E oxalá não tenha de arrepender-se, ainda com mais sobrada razão, quem tem as responsabilidades do chamamento de taes homens á direcção dos negocios publicos.

Se em 11 de janeiro se tivesse formado um ministerio nacional sem côr politica, que se pozesse á frente do movimento patriotico, aproveitasse a força que o povo lhe dava, e com habilidade, com decisão, com a altivez que dá a consciencia do direito e da razão, appellasse para as potencias signatarias do tractado de Berlim, depois de ter lealmente abraçado a Hespanha e com ella feito um tractado de alliança defensiva mediante compensações que ella indicou e que em nada nos prejudicavam;—não teriamos agora o nosso proximo futuro em volto na caligem d'esse tractado terrivel, que ainda póde vir a ser a causa da nossa desgraça; não teriamos soffrido a convulsão nacional que abalou e poz em jogo todas as nossas paixões, e ia pondo em risco a paz publica, e talvez até as instituições: e teriamos decidida a nosso favor a questão dos limites da nossa provincia de Moçambique, certamente muito mais a nosso favor do que o tractado tendia a decidil-a; e sem encargos, sem vexames, sem a aniquilação da nossa soberania, navegação e commercio n'aquellas possessões: e sem darmos perante a Europa a prova de um rebaixamento de caracteres, de uma desmoralisação de homens publicos e de um abandalhamento de poderes constituidos, que realmente não existe, mas que os nossos ministros fizeram crer lá fóra pela sua inepcia, ou pela sua traição, ou pela sua pusillanimidade.

Resultará ao menos d'esta crise tremenda, d'esta emoção da alma nacional, d'esta exaltação de espiritos, uma reacção salutar de forças e de vontades, que nos faça entrar a todos no caminho da renascença, inspire aos governantes a prudencia, a decisão e o desinteresse, e a todos dê juizo para reformar os costumes politicos, a administração das colonias, e estabelecer o reinado da administração severa e economica de que a nação precisa?...

Póde ser... e oxalá que assim seja.

A CRISE

Lê-se no *Correio da Noite* de hoje:

«Não está ainda resolvida, nem podia estar. Os conselheiros d'estado estão á hora em que escrevemos no paço da Pena, onde el rei os mandou chamar para os ouvir sobre as melhores fórmas de solução, que devam dar ás difficuldades do momento. Ellas são gravissimas, e ninguem sabe por ora quaes serão os meios empregados para as resolver. Temos apenas a garantir-nos o futuro o acertadissimo procedimento do monarcha n'esta grave conjunctura, e a experiencia dos seus leaes conselheiros. É um ministerio de conciliação que provavelmente será chamado aos conselhos da corôa e a esse daremos nós todos o nosso apoio, para que a questão, que tanto opprime o paiz, seja resolvida do melhor modo possivel, e se restitua depois á nossa querida patria o socego de que ella tanto carece. Não será por falta da nossa leal cooperação, e das nossas sinceras diligencias, que o nosso paiz deixará de ter melhores dias do que os actuaes.

Assim façam todos, esquecendo resentimentos partidarios e relembrando-se sómente do que devem á sua patria.»

Está em 334.974$315 réis a grande subscripção nacional.

OS INCOSCIENTES

Os auctores do tractado mandaram defendel-o pelos seus jornaes, e tentavam fazel-o approvar pelas côrtes sondando os animos dos deputados seus adeptos. Vendo que não seria possivel que seus proprios amigos lhes approvassem o feito tal qual estava, correram a pedir de joelhos a Inglaterra que consentisse em alterações e aclarações que amaciassem as maiores durezas; e contentes com umas alterações *de fórma*, que em nada influiam nos effeitos do tractado, ousaram apresentar se com a sua obra ao parlamento, esperando que assim lhe seria acceite!

Elles suppunham que os comicios de protesto eram como os que elles as vezes teem arranjado, pagando aos comparsas a 200 réis por cabeça! Imaginavam que a indignação que por toda a parte se manifestava, que ia crescendo, e que tomaria proporções espantosas se a resistencia continuasse, era uma indignação á sobreposse, arranjada *ad hoc* pelos partidos!...

Decididamente esses homens são uns inconscientes...

Elles nem comprehendem o tractado que subscreveram!

Imaginam que é obra prima de diplomacia e de administração colonial; estão convencidos de que ninguem faria melhor serviço ao paiz; e ao principio arrogantes, depois atrapalhados pelo barulho que em redor d'elles se fazia, foram, como quem desempenha um papel de theatro para ganhar bem ou mal um tanto por noite, ler ao parlamento aquelle papel ennodoado e vergonhoso, com o entono estudado e correcto pelo ensaiador salariado!

E nem o ministro que sustentou que a navegação livre no Zambeze seria o aniquilamento das nossas colonias, nem o ministro que solicitou as alterações do tractado que apresentava como uma solução que devia satisfazer aos mais exigentes com tanto que não lhe pedissem a lua; nem um nem outro se envergonhavam de apparecer perante o parlamento, assim entalados nas suas contradicções, achatados pelo desengano, pequenos exiguos, cubertos da poeira da pateada, com os ouvidos atendidos pelas vaias da multidão!

Decididamente esses homens são uns inconscientes.

Qualquer homem honrado e digno, qualquer cavalheiro sciente e consciente da sua posição e das suas responsabilidade, chegado o momento final, entraria de cabeça levantada no parlamento e diria:

Meus senhores; empreguei todos os esforços para obter um tractado acceitavel; já depois de vindo o primeiro, voltei com instancias fundadas na resistencia que a nação offerecia, e sómente pude obter alterações sem importancia; sei que o tractado com essas alterações não é bom; mas não pude obter melhor: eis aqui o teem, examinem-n'o e approvem-n'o e regeitem-n'o como lhes parecer, porque eu não o defendo nem o justifico, e agora mesmo vou apresentar a El Rei a minha exoneração, deixando o logar vago a quem com mais felicidade o possa occupar.

Mas elles não são capazes de dar um passo direito e seguro; só pensam na vangloria e no interesse do poder, sem cuidarem de exercer dignamente; e só o largam quando os empurram, e ainda assim, ao retirar-se, vão olhando para traz, a ver se os tornam a chamar!...

Decididamente taes homens são uns inconscientes; e é absolutamente indispensavel que no futuro se tenha isto em vista, para nunca mais os chamarem a tão elevadas posições.

A nação precisa de homens de governo, sabedores, sertos e respeitaveis; e não esta em circumstancias de assistir sem perigo a essas farçadas que ahi apparecem nos bancos do poder.

Encerra-se hoje a matricula geral de desenho industrial na escola *Brotero*. As aulas devem principiar a funccionar no dia 1.º do proximo mez de outubro.

DEMISSÃO DO MINISTERIO

O sr. Antonio de Serpa fez ante-hontem na camara dos deputados, a declaração official da demissão do ministerio, e que reproduzimos do extracto official da mesma camara:

O sr. *Presidente do Conselho de Ministros* (Antonio de Serpa), pedira a palavra para communicar á camara que o governo pedira a demissão a Sua Magestade e que Sua Magestade lh'a concedera.

Não podia desde já dizer á camara qual era a pessoa que Sua Magestade incumbira de formar novo gabinete, porque Sua Magestade desejava préviamente ouvir o parecer de alguns homens politicos.

Era escusado dizer que os ministros actuaes, segundo as regras estabelecidas, continuavam fazendo o expediente, meramente o expediente; mas n'esse expediente comprehendia-se a manutenção da ordem publica, e o governo trataria de a manter de maneira que não se repetissem os acontecimentos lamentaveis, que elle era o primeiro a deplorar, e que a camara sabia que se davam quasi sempre n'estas occasiões.

A proposito do que a esse respeito disseram alguns srs. deputados, elle sentia dizer que, na sua posição de ministro que pedira a sua demissão e que lhe fôra acceite, não tinha voz para discutir n'esta camara, o que muito sentia.

O sr. *Presidente* disse que, em vista da declaração feita pelo sr. presidente do conselho, ia encerrar a sessão, marcando a proxima para sabbado, e levantou a sessão.

Eram tres horas e meia da tarde.

Na camara dos dignos pares, o sr. Serpa tambem fez identicas declarações ás que tinha feito na dos deputados, isto é que a demissão do gabinete tinha sido acceite pela corôa, mas que a crise não estava ainda resolvida, por sua magestade querer previamente ouvir os principaes membros dos diversos partidos politicos. Em seguida foi encerrada a sessão.

Acha-se na Figueira da Foz com sua familia a uso de banhos, o distincto agronomo sr. Rodrigues de Moraes, director interino da escola pratica de agricultura.

OS ACONTECIMENTOS DE LISBOA

Hontem, ao principio da noite, foram postadas no Rocio, grandes forças da mu-

nicipal. Um esquadrão de cavallaria estacionou na rampa de S. Domingos, e uma companhia de infanteria debaixo da arcada do theatro de D. Maria, que deita para o Rocio. Era um apparato desnecessario e inconveniente, porque o estacionamento de tropa provoca sempre ajuntamento de curiosos. E para se manter a ordem ha outros meios mais seguros do que essas espectaculosas e ás vezes, ridiculas paradas.

Os cafés Martinho e Suisso estavam fechados por ordem da auctoridade, e quasi todos os estabelecimentos do Rocio e das ruas baixas tinham fechado de motu-proprio, receiando correrias eguaes ás de vespera. Os que não fecharam completamente, tinham os taipaes postos e apenas meia porta aberta. Pode-se por ahi calcular o transtorno e os prejuizos que os desvarios policiaes dos ultimos dias tem causado e estão causando ao commercio.

Ás seis e meia até cerca das 8 horas reuniram se grandes grupos, na maior parte gente limpa e conhecida, no largo de Camões e passeio occidental no Rocio. No largo de S. Domingos, centro do Rocio e esquinas das ruas da baixa, muito povo. Como, porém, a municipal não lizesse *guerra*, foi se tudo dispersando na melhor ordem.

•

A's nove horas já havia por ali pouca gente e suppunham, todos que a noite seria socegada. Pouco depois, porém, a matulagem entrou de serviço e deram-se algumas scenas altamente censuraveis.

Dois policias á paisana que recolhiam a suas casas, um d'elles doente, foram reconhecidos pela populaça que os agrediu isoladamente.

Os policias por duas vezes se esquivaram, escondendo-se em portaes da baixa, mas a matulagem esperou que saissem e quando de novo os apanhou cá fóra um na rua Augusta e outro na rua da Prata, atacou-os brutalmente a pau e á pedrada.

Foi uma verdadeira selvageria. Duzentos matulos lapidando e cacetando dois homens inermes, é das scenas mais covardas e repugnantes que se tem dado em Lisboa. E sem a rapida intervenção da força os dois policias seriam assassinados.

Tendo, porém, um dos policias e alguns moradores apitado, correu á rua Augusta uma força de cavallaria que manobrando de combinação com outra de infanteria, salvaram os policias e prenderam 27 dos individuos que formavam o magote que os atacavam.

Diz-se que entre os presos havia alguns que não tinham tomado parte no attentado. Pode ser e é até muito provavel. Como, se não pode razoavelmente exigir que a policia advinhe, sirva isso de licção ao *mirones* para se desviarem dos grupos tumultuosos e desordeiros.

•

A' meia noite foi ordenada nova rusga.

Partiram do governo civil para o Rocio os srs. commissario geral e das divisões; e pouco depois appareciam ali muitos policias á paisana, que começaram a effectuar prisões estendendo a rusga até á Avenida, Torrinha, Bairro Alto e Terreiro do Paço.

Até ás duas horas da manhã o numero de prisões era muito superior a 200. E' claro que, pela fórma como a policia procedeu, prendendo a torto e a direito, entre os presos foi incluida muita gente que seguia tranquillamente para suas casas, typographos que saiam das suas officinas, etc.

Todos os estabelecimentos no Rocio fecharam.

Apesar da ordem que os commissarios davam para que os policias não batessem nos presos, foram praticadas algumas aggressões pela policia.

•

A noite passada a policia fez numerosas prisões na Mouraria onde tem havido tumulto.

•

Os cafés Martinho e Suisso, ainda hoje se conservaram fechados.

•

Em varios pontos da cidade a policia tem sido provocada por garotos. Continúa hoje de prevenção.

•

Affirma se que sobe a mais de 120 o numero de requerimentos de policias, que tem dado entrada no commissariado geral, pedindo a demissão.

Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso amigo o sr. dr. Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmento, digno delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Ourem.

CARTAS DE LEI

O *Diario do Governo*, publicou ante-hontem as seguintes cartas de lei:

Ampliando aos parochos, canonicamente instituidos nas egrejas parochiaes do continente e ilhas, o direito de aposentação concedido aos empregados e funccionarios civis.

Auctorisando o governo a conservar e reorganisar a collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, com obrigação de ensino publico e gratuito.

Determinando que a freguezia de S. Cosmado fique pertencendo para todos os effeitos a comarca de Armamar.

Contando para o effeito da reforma, ao tenente-coronel de infanteria, Antonio Marciano Ribeiro da Fonseca, a antiguidade do posto de coronel de 25 de fevereiro de 1885.

Considerando de utilidade publica a expropriação dos terrenos e edificios necessarios para a construcção de novos quarteis, hospitaes, campos de instrucção e mais estabelecimentos militares, para o acabamento dos que se acham em construcção e para ampliação dos restantes.

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia o sr. Antonio José Lopes Guimarães, negociante d'esta praça, e vereador da camara municipal.

Inaugurou-se o ramal de Santa Comba Dão a Vizeu, havendo por esse motivo grandes demonstrações de regosijo n'aquella cidade.

A locomotiva n.º 3, com 8 wagons conduzindo os engenheiros, empregados e operarios, foi recebida com palmas e vivas pelo povo que enchia o recinto da estação.

Inspecção de Recrutas

Realisar-se-hão na Figueira da Foz e pela forma abaixo indicada, as inspecções dos mancebos recenseados nos concelhos de Montemór-o-Velho, Soure e Figueira.

Concelho de Montemór-o-Velho

Dia 22 de setembro—Villa Nova da Barca, Gatões e Arazede.
Dia 24—Tentugal, Liceia e Sexo.
Dia 25—Verride e Maãs.
Dia 26—Pereira e Santo Varão.
Dia 27—Revelles e Montemór.
Dia 29—Carapinheira.

Concelho de Soure

Dia 3 de outubro—Pombalinho, Tapeus e Granja do Ulmeiro.
Dia 4—Figueiró do Campo e Vinha da Rainha.
Dia 6—Alfarellos e Samul.
Dia 7—Villa Nova d'Anços, Gesteira e Brunhós.
Dia 8—Degracias e Soure.
Dia 9—Soure.

Concelho da Figueira da Foz

Dia 17—Tavares e Lavos.
Dia 18—Lavos.
Dia 20—Buarcos e Brenha.
Dia 21—Villa Verde e Quiaios.
Dia 22—Quiaios.
Dia 23—Maiorca e Alhadas.
Dia 24—Alhadas.
Dia 25—Figueira.

Em Elvas houve enthusiasticas manifestações de regosijo pela queda do ministerio. Grande multidão de povo percorreu as ruas com uma philarmonica, victoriando a integridade da patria, a honra nacional, o exercito, os partidos liberaes, e todos que tem combatido o infame tractado.

Despachos de Justiça

Bacharel Antonio Honorato Marques Perdigão, juiz de direito da comarca da Louzã, auctorisação para gosar 25 dias de licença anterior.

Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita, approvado para substituir o juiz de direito da comarca da Louzã, durante o goso da auctorisação n'esta data concedida.

Bacharel Affonso de Sousa Teixeira de Carvalho Lemos, delegado do procurador regio na comarca das Caldas da Rainha, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães, delegado do procurador regio na comarca de Paredes, idem.

Bacharel Domingos José Gonçalves Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Villa Pouca de Aguiar, auctorisação para gosar 15 dias de licença anterior.

Candido Alberto de Mello Alvim, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba Dão, licença por mais 30 dias.

José Daniel Gil Pessoa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tavira, licença por mais 60 dias.

No dia 26 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes uns á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel e outros á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Vinha da Rainha.

Aggressão a um sacerdote

Diz o *Puritano*, que na sexta-feira ultima houve grande tumulto em Alcochete, pelo parocho d'aquella freguezia se negar a acompanhar uma procissão que alguns devotos pretendiam fazer de noite.

O povo muito exaltado entrou em casa do sacerdote e agarrando-o á força levou o para a rua.

Segundo se diz, houve quem pretendesse assassinal-o, o que se não realisou devido á intervenção de duas senhoras.

Alguns populares pretenderam tambem incendiar lhe a casa.

Em consequencia d'estas occorrencias marcharam no sabbado de manhã, para aquella villa, vinte policias commandados pelo chefe Ribeiro.

Felizmente, quando a policia chegou já tudo estava em socego.

Está aberto concurso para provimento de tres canonicatos na sé patriarchal de Lisboa.

Previsão do tempo

Estamos na segunda quinzena do mez.

Eis a observação meteorologica que o astronomo hespanhol Noherlesoom (Léon Hermoso) faz da segunda quinzena:

A mudança atmospherica iniciada no dia 16 alcançava as costas occidentaes da Europa, tendo a sua acção central nas ilhas britanicas. Produziria em primeiro logar uma descida geral e importante na temperatura, com ventos rijos de entre SO. e NO. temporal forte nos mares e chuvas geraes.

Esta perturbação atmospherica alcançará tambem a nossa peninsula, especialmente entre os dias 17 e 18, com baixa notavel na sua temperatura, com ventos rijos de entre SO. e NO., havendo temporaes nas costas de NO. para SE.

Entre 18 e 19 haverá chuvas, especialmente nas regiões do N. NE. e E. com temperatura baixa, inferior á normal, que chegará ao minimo em a noite de 18 para 19, prejudicando muito as fructas pendentes.

Não se tendo modificado muito o regimen anti-ciclonico estabelecido na Europa e em a nossa peninsula por effeito da passagem da alteração atmospherica indicada isto obtará ao desenvolvimento de uma de-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Com esta janella e o conductor podia qualquer arriscar se a uma invasão pela janella. O ladrão, achando apoio solido na travessa, poderia, largando o conductor dar um salto para o quarto fechando a janella comsigo. Mas era necessario para executar este exforço uma energia pouco commum, uma agilidade extraordinaria, quasi sobrenatural, para a qual quero chamar toda a sua attenção.

Quero principalmente aproximar na sua presença esta agilidade sobrenatural a essa voz tão particular, tão aguda ou tão áspera, que ninguem poude verificar-lhe a nacionalidade, e na qual ninguem poude distinguir sylaba humana articulada...

—Ao ouvir estas palavras pareceu-me vagamente comprehender o pensamento de Dupin, mas muito vagamente, como acontece aos velhos que, concentrando-se nas suas recordações, não podem chegar a lembrar-se.

Dupin continuou na sua argumentação:

—Bem vê, disse elle, que resolvida a questão da sahida, era chegado á questão da entrada; e eu queria provar que entrada e sahida tiveram logar pelo mesmo modo e pelo mesmo ponto.

Agora faça favor de voltar comigo ao quarto. Examinemos em primeiro logar as gavetas d'esta commoda, expostas á pilhagem, segundo pretende a investigação, mas onde todavia foram achados diversos objectos de vestuario.

Quem prova que esses diversos objectos não representam todo o conteudo das gavetas?

A senhora l'Espanage e sua filha, vivendo como reclusas, não deviam ter guarda-roupa muito guarnecido, e os objectos que ficaram nas gavetas equivaliam aos que poderiam ser roubados. E, finalmente, porque não levaria o ladrão tudo?

Porque deixou quatro mil francos em ouro, para se carregar com um fardo de roupas?... Ora a quasi totalidade da somma, designada pelo banqueiro Millaud, foi achada, no chão, nos saccos do banco.

E' pois necessario affastar toda a ideia de interesse n'este assassinato. Que significa esta coincidencia do dinheiro entregue tres dias antes do acontecimento do crime? Nada absolutamente.

As coincidencias são pedras de toque no caminho dos imbecis, que não estudaram nem uma palavra da theoria das probabilidades, soberba theoria á qual a humanidade deve as suas mais gloriosas descubertas.

Se nós suppozermos nas circumstancias actuaes que o ouro foi o mobil do crime, é indispensavel suppor egualmente um criminoso tão idiota que se esqueceu do ouro e do mobil que o determinou!

Recorde-se pois dos pontos para os quaes eu chamei a sua attenção, isto é — a voz particular, a agilidade sobrenatural, a ausencia completa de interesse no crime.

Agora passemos aos cadaveres. Estamos em presença de uma mulher, estrangulada á força de pulso e impellida por uma chaminé acima com a cabeça para baixo.

Que assassino empregaria um processo egual? Não ha alguma coisa de extravagante, de excessivo n'este unico facto de encaixar um cadaver n'uma chaminé? O mais perverso dos homens inventaria semelhante monstruosidade? E calcule agora que força foi necessario empregar para impellir um corpo por uma abertura tão estreita e com tanta violencia, que foram precisos muitos homens para de lá o tirar!

Este vigor espantoso deixou ainda outros indicios.

Foram achadas no guarda brazas espessas madeixas de cabellos grisalhos, arrancados pela raiz.

O sr. não ignora que força é necessaria para arrancar da cabeça vinte ou trinta cabellos juntos. Ora as raizes das madeixas, que o sr. viu como eu, estavam adherentes fragmentos do coiro cabelludo.

Que prodigiosa força não foi necessaria para arrancar dez ou vinte mil cabellos de um só arrepellão!

A cabeça da velha tinha sido completamente decepada por meio de uma simples navalha de barba.

Note o sr. esta ferocidade bestial. Quanto ás feridas do corpo da senhora l'Espanage o doutor Dumas e seu collega Estevão affirmaram que haviam sido produzidas por instrumento contundente.

Tinham rasão n'este ponto; o instrumento contundente foi o ladrilho do claustro, sobre o qual a velha senhora cahiu da janella do leito. Mas esta ideia tão simples escapou á policia como todo o resto.

(Continua).

pressão procedente do Atlantico, que se avisinhará das costas occidentaes da peninsula no dia 20. E' provavel que esta depressão se sinta no dia 21, entre O. e NO.

Por eguaes razões e inducões, é provavel que a borrasca, partindo da America a 21 ou 22, alcance as latitudes do archipelago açoriano no dia 25; mas, apesar da sua intensidade, não completará a travessia do Atlantico. Aviso aos navegantes.

O ultimo periodo tempestuoso é o mais extenso, conservando perturbada a atmosphera de 27 a 30.

A primeira alteração estende-se das ilhas Canarias pelo norte da Africa e parte do Mediterraneo. De 27 a 28 deve avisinhar-se da nossa peninsula do S. para o N., produzindo chuvas torrenciaes e ventos de entre SO. e SE. com temporal no Mediterraneo.

Porém, a tempestade mais importante será a de segunda-feira 29, tendo a acção central nas ilhas britannicas. Deve causar alteração atmospherica geral no continente europeu, alcançando a peninsula iberica. As chuvas serão geraes, com ventos de entre SO. e NO.

Na terça-feira, 30, o centro da acção da tempestade deverá afastar-se para o N., modificando-se as pressões mais ao NO. Continuarão as chuvas na peninsula, nas regiões N. e NE., com ventos de entre O. e NO. e temperatura inferior á normal.

Falleceu em Ilhavo o rev.mo arcebispo de Evora, D. José Antonio Pereira Bilhano, que foi sempre considerado como um ecclesiastico respeitavel por suas virtudes e extremos de bondade.

As eleições no Brazil

Rio de Janeiro, 16

As eleições realisaram-se em socego no Rio, onde houve bastante animação.

Dos Estados não consta nenhuma desordem.

Entre os eleitos contam-se já os srs. Francisco Glycerio, ministro do commercio, o almirante Wan den Kolk, ministro da marinha, e o sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações externas.

O barão de Ladario, ministro da marinha no ultimo gabinete do Imperio, foi derrotado.

Julga-se que todos os membros do governo provisorio ficarão eleitos.

A maioria dos deputados, que são affectos á actual ordem de cousas, vem eleita sem grande opposição.

A imprensa mostra-se geralmente satisfeita com os resultados conhecidos.

Rio de Janeiro, 16.

O partido catholico mostra á ultima hora grande actividade nas eleições legislativas em alguns Estados; os outros partidos porém estão apathicos. Hontem houve algumas desordens em Pernambuco e n'outros pontos.

Rio de Janeiro, 17.

Ficaram eleitos deputados os ministros da marinha, dos negocios estrangeiros, da fazenda, do interior e da justiça. Foram reeleitos muitos ex-deputados e ex-senadores.

O novo partido catholico perdeu as eleições dos seus candidatos.

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia, afim de alli se restabelecer da grave doença por que acaba de passar o sr. José Augusto da Costa Motta, muito digno 1.º official chefe da secretaria da Junta Geral d'este districto.

Despachos de fazenda

João Cunhal de Aguiar, segundo aspirante da repartição de fazenda do districto de Leiria, promovido, precedendo concurso, a primeiro aspirante da do districto de Coimbra, ficando assim exonerado da commissão de escrivão de fazenda no concelho da Batalha.

Luiz Eduardo de Magalhães, segundo aspirante da repartição de fazenda do districto de Evora, promovido, precedendo concurso, a primeiro aspirante da mesma repartição.

Augusto Vieira de Carvalho, segundo aspirante da repartição de fazenda do districto de Villa Real, promovido, por antiguidade, a primeiro aspirante da mesma repartição.

Antonio Reis de Sousa, segundo aspirante da repartição de fazenda do districto de Villa Real, promovido, precedendo concurso, a primeiro aspirante da do districto de Santarem, ficando assim exonerado da commissão de escrivão de fazenda no concelho de Mondim de Basto.

Dizem de Paris, que o dr. Roch descobriu uma substancia para destruir o microbio *bacillus-virgilá* da tuberculose. Nos centros scientificos acredita-se que este descobrimento é um grande passo para a cura da tysica.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 26 D'AGOSTO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Concedeu licença por 45 dias ao director do hospicio e por 15 ao continuo da repartição da junta geral.

—Resolveu, nos termos dos arts 118.º n.º 2 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara de Cantanhede, que suspende a sua deliberação de 4 do corrente relativa á nomeação de Joaquim Marques Murta para ajudante de professor de ensino elementar e complementar da séde do concelho com a gratificação de 45500 réis annuaes até que a camara mostre que foram observados os preceitos do § 2.º do art. 21 e do art. 33 da lei de 2 de maio de 1878, ou que recorreu aos meios estabelecidos no § 2.º do dito art 33, e que está habilitada orçamental a satisfazer aquelle encargo.

—Ao officio do sr. governador civil de 22 do corrente, resolveu responder que as despezas com o serviço d'instrucção primaria votadas nos orçamentos municipaes já foram reduzidas ao menos que podia ser, quando esta commissão approvou os referidos orçamentos, e que a quantia com que o districto podia concorrer no anno corrente para subsidiar as camaras n'aquellas despezas era de 4:850$000 réis da qual já deu entrada na caixa geral de depositos a somma de 4:648$379 réis, em que importaram os subsidios concedidos a 9 camaras como consta dos mappas enviados a s. ex.ª em maio e julho do corrente anno.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 23 do corrente mostrando o saldo de 2:220$143 réis.

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Résolveu-se devolver ao Administrador do concelho de Montemór o orçamento supplementar da camara municipal do mesmo concelho para que o remeta ao sr. governador civil a quem compete envial-o a esta commissão.

— Respondeu-se ao officio n.º 121.º de 25 de agosto, da camara municipal da Pampilhosa, ponderando que a verba votada no orçamento ordinario, para expediente da secretaria, não chegava para pagamento das facturas apresentadas pelo secretario, de impressos e livros adquiridos pelo mesmo secretario, e que havia falta de papel official e de outro, mas que o secretario declarara que não era obrigado a fazer o expediente da secretaria á sua custa e que nada mais requisita ou adquire sem que a camara providenceie, fornecendo-lhe primeiramente a sua importancia tanto dos impressos já adquiridos como d'aquelles que tiver de adquirir;—que, se a camara acha justa a conta apresentada pelo seu secretario, dos livros e impressos para expediente da secretaria e a verba votada não é sufficiente para adquirir mais alguns de que carecer, tem a camara o meio de recorrer a um orçamento supplementar.

— Sendo presente o resumo da acta da sessão da camara municipal de Montemór o Velho, de 2 d'agosto, do qual consta haver a mesma camara instado pela creação de um quinto partido medico-cirurgico, com a séde na antiga villa de Tentugal: — 1.º porque até ha poucos annos houve ali sempre um partido; 2.º porque o partido da Carapinheira, a que pertence a freguezia de Tentugal, abrange uma população de 12:438 habitantes, ao passo que outros partidos do referido concelho não comprehendem mais de 3.000 ou 4:000 pessoas; 3.º porque a freguezia de Tentugal possue um hospital que mal póde ser visitado pelo facultativo da Carapinheira; 4.º porque a Figueira da Foz tem além dos facultativos particulares, cinco facultativos municipaes. A commissão considerando: 1.º que a desigualdade na população corresponde aos partidos de Montemór póde ser remediada pela remodelação d'elles; 2.º que a camara não tem o encargo do hospital de Tentugal; 3.º que a circumstancia de haver em tempo um partido n'esta freguezia não é razão sufficiente para ali se manter ainda hoje; 4.º que a população e as mais condições do concelho da Figueira da Foz excedem tanto ao do concelho de Montemór, que não ha paridade entre um e outro; 5.º que, comparando o concelho de Montemór com os mais do continente e ilhas adjacentes (o que a camara póde fazer com facilidade lendo o *Appenso* ao ultimo relatorio da commissão districtal) evidentemente se reconhece não haver outro que nas mesmas condições tenha mais de quatro partidos medicos; 6.º e finalmente, que as circumstancias financeiras do concelho de Montemór exigem toda a moderação nas despezas, mormente sendo estas permanentes; por todos estes motivos resolve terminantemente declarar á camara que mantem a suspensão do quinto partido medico.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Eugenio Pereira, e sua mulher do logar e freguezia da Ega, concelho de Condeixa, e de Maria exposta, do logar do Boiço, freguezia e concelho de Tabua, pedindo subsidio de lactação.

— Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 30 de agosto ultimo, mostrando o saldo de 1:053$738 reis.

Ha 78 annos

Portugal atravessou um anno de crise em 1812, escreve a *Gazeta dos Municipios*

Alastrava-se a miseria e a fome por todas as provincias, chegando mesmo a penetrar nas habitações de quem sempre tinha vivido rodeado de certos consolos.

Para que se forme uma rapida ideia da carestia a que tudo chegou, eis uma ligeira nota dos preços que se observaram nos mercados: uma gallinha 2$100; um arratel de manteiga 600; cada alqueire de trigo de 3$600 a 4$000; um arratel de pão alvo 240 e 300; um alqueire de milho 2$100; um alqueire de batatas, 1$800; um arratel de arroz 200; cada quartilho de vinho ordinario 160; um arratel de bacalhau 160; e cada ovo 60 réis.

Sahiu para a Louzã o nosso estimavel assignante sr. Januario Antonio d'Almeida.

Noticias agricolas — Emigração

Escrevem de Mirandella:

«Continua a falta de chuva.

Não se sementaram nabaes e a pouca azeitona que ainda teem algumas oliveiras vae cahindo com a estiagem.

Ha grande falta de pastos e aguas para os gados.

Os figos estão serodios e pequenos, devido á secca, e são poucos. A passa de figos é um producto importante para algumas freguezias e a sua falta torna-se bastante sentida.

A emigração vae tomando grandes proporções, devido á facilidade que algumas agencias offerecem de passagem gratuita desde a primeira estação de caminho de ferro até ao Brazil; muitas pessoas ficam por não terem meios para pagar o passaporte!

A miseria já ameaça muitas familias e são os horrores da fome que obrigam muitas familias a expatriar-se!

Na feira do dia 13 o gado lanigero conservou preço animado: carneiros 2$000; malhados, 1$750; ovelhas, 1$600 e outros preços mais baixos. Centeio, 20 litros, 480; batatas, 340; trigo 750.

E' no dia 5 do proximo mez, ás 11 horas da manhã, que se ha de verificar no edificio do collegio dos orphãos a venda de uma porção de grades de ferro annunciada no ultimo numero do nosso jornal.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 18.

Ardeu a estação central dos telephones de Frei-City. Quinze mulheres que se tinham refugiado nos andares superiores do edificio, foram salvas por um bombeiro.

Dublim, 18.

Foram presos esta manhã os deputados nacionalistas William O'Brien e Dillon, e passaram-se mandados de captura contra os deputados Patrick O'Brien, Sheehy e Condon e o padre Humayarbeys.

Suppõe-se que estas prisões teem relação contra a tentativa do plano de campanha em Tipperary.

Cambrai, 18.

Effectuou se eta manhã em presença do presidente Carnot e do sr. de Freycinet, ministro da guerra, a grande revista para o encerramento das manobras, na qual tomaram parte 50:000 homens. O desfilar foi esplendido.

As tropas e o presidente da Republica foram muito victoriados pela immensa multidão. Acabada a revista, o sr. Carnot presidiu a um banquete de 140 talheres ao qual assistiram todos os generaes e coroneis, bem como os officiaes estrangeiros. O sr. Carnot fez um brinde ao exercito, «que é a propria nação prompta a deffender a honra e a segurança da patria, á qual assegura os beneficios da paz».

O sr. de Freycinet agradeceu e n'nome do exercito, e levantou um brinde ao presidente Carnot. Antes do banquete e logo depois da revista o sr. Carnot recebeu o sr. d'Oultremont, que o cumprimentou em nome do rei dos belgas.

Madrid, 19.

Nas 8 provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Badajoz, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia houve hontem mais 87 ataques de cholera e 36 obitos.

Portuguezes fallecidos

Durante o mez de junho falleceram no Pará os seguintes portuguezes:

Antonio José Rodrigues Graça, Antonio Luiz da Costa, Augusto Cardoso, Augusto Jorge Coimbra, Francisco José de Araujo, Francisco Pereira, João Antonio Dias Guimarães, João Manuel de Sousa Franco, Joaquim Fernandes de Bastos, José Antonio da Silva, José Augusto de Andrade, José da Cunha Caxeiro, José Dias Tavares, José Joaquim da Silva Peixoto, José Manuel Rodrigues, José Tavares, Manuel Gonçalves Machado, Maximiano da Silva Duarte Valente, Placido de Brito Miguel, Ricardina Pereira, Theodoro Augusto de Oliveira, Torquato da Silva Guimarães.

ULTIMAS NOTICIAS

E' encarregado de organisar novo governo o sr. Martens Ferrão, que foi chamado com urgencia.

El-Rei tomou hoje esta resolução depois de ouvir, individualmente, os membros do conselho de Estado e os presidentes das duas camaras.

•

Está assentada a seguinte base d'organisação ministerial: Martens Ferrão, presidencia e estrangeiros; Casal Ribeiro, reino; João Chrysostomo, guerra.

•

Estiveram reunidos na redacção das *Novidades* os antigos ministros progressistas sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

•

Affirma-se que dera a sua demissão o sr. visconde de Paço d'Arcos, governador civil do districto de Lisboa.

A Camara Municipal de Coimbra, manda annunciar que se effectuará no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, a arrematação annunciada para o dia 18, dos terrenos do antigo caminho de S. Martinho do Bispo pela guarda ingleza.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 19 de setembro de 1890.

O official maior servindo de Secretario da Camara

Eduardo Oliveira Lopes Macedo.

13

TENTUGAL

Na antiga e acreditada adega de D. Josefina Guedes Gavicho, ha uma grande quantidade de vinho tinto e branco de primeira qualidade e da colheita do anno passado; quem desejar comprar, dirija-se á sua proprietaria em Tentugal.

12

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

11

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Serviço combinado com a Sociedade dos Caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal

AVISO AO PUBLICO

Annullação das Tarifas Especiaes M. L. N.os 4 e 8 de Pequena Velocidade para transporte de

MERCADORIAS

De França para Portugal e Hespanha e vice versa

Desde 1 de Abril de 1890 acha-se annullada a tarifa especial M. L. n.º 4. de 1 de Julho de 1884, em vigor até esta data, para transporte de mercadorias em pequena velocidade, das linhas d'esta Companhia e da Sociedade dos Caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal para Paris, Rouen, Havre, e Marselha e vice-versa, via Lisboa; bem assim a M. L. n.º 8, de 1 de Agosto de 1883, para o transporte de cereaes, azeites, cortiça, lãs e vinhos, das mesmas estações para Havre, Dunkerque, Rouen, Elbeuf e Paris, e cascos vazios d'estas estações para aquellas, tambem pela via Lisboa, sem reciprocidade.

O director da companhia,

10 *Pedro Ignacio Lopes.*

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente os comboios n.os 405 e 505 terão paragem de 1 minuto nas estações de Lares e S. Aleixo.

Desde a mesma data haverá aos domingos e terças feiras entre Leiria e Amieira, serviço de passageiros de 3.ª classe nos comboios de mercadorias n.os 75 e 76, a preços reduzidos, sendo a partida de Leiria ás 4 h. e 55 m. da tarde e a chegada ás 7 e 28 da m.

Lisboa, 16 de agosto de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

7

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcosa — Mont'Arroyo.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Pavalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para maias esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

5 *Pedro Ignacio Lopes.*

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Interrupção do serviço dos comboios entre Portugal e Hespanha

Por disposição official fica interrompido até aviso em contrario todo o serviço de comboios entre Castello de Vide e Valencia de Alcantara, e entre Elvas e Badajoz, não se vendendo, portanto, bilhetes para alem de Castello de Vide e de Elvas, e não se acceitando expedições senão com reserva por prazos de transporte.

Lisboa, 2 de agosto de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

4

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Exposição floricola e grande festival no palacio de Crystal do Porto, commemorando o 25.º anniversario d'este edificio. —Brilhantes Illuminações, fogos de artificio, concerto musical, etc.

Nos dias 18 a 21 de setembro ha bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos para o Porto, validos para ida nos dias 16 a 20, volta nos dias 18 a 22, por todos os comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são de Lisboa a Alhandra, 1.ª classe, 7$400; 2.ª 5$700; 3.ª 4$100.

De Coimbra a Quintans, 1.ª, 2$700; 2.ª 2$100; 3.ª 1$500.

De Bemfica a Cintra, 1.ª 7$700; 2.ª 6$000; 3.ª 4$300.

De Figueira a Amieira e Verride, 1.ª 3$600; 2.ª 2$800; 3.ª 2$000.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 9 de setembro de 1890.

O director da companhia,

2 *Pedro Ignacio Lopes.*

FEITOR

Precisa-se de um homem activo, e que saiba bem de agricultura, para feitor d'uma quinta nos suburbios d'esta cidade. Quem se achar com as habilitações precisás, dirija-se á rua Ferreira Borges, 15, para se contratar.

1

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, proceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

—

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:461—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617—Dia 13 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 133—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:606 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

CONSELHOS

O artigo que hoje n'este logar publicâmos, é transcripto com a devida vénia do nosso collega *Novidades* e com o qual plenamente concordâmos:

«O tratado está morto. E temos como indubitavel, que ninguem conseguiria resuscital-o. Tambem cremos que ninguem ousará fazel-o. Está morto e bem morto. Mas, como já ponderou um nosso collega, falta ainda uma operação melindrosa: falta enterral-o. E' uma operação complementar da primeira, e que exige talvez, ainda mais do que esta, um esforço de concentração nacional.

No primeiro caso, essa concentração traduzia se pela energia da reacção e pela firmeza da resistencia. Foi relativamente facil. Bastou dar largas aos sentimentos de indignação e colera, que revoltavam todos os animos. No segundo, é indispensavel acalmar as paixões, e fazer calar os dissidios partidarios e as rivalidades e animosidades pessoaes. Pelas fraquezas, a que todos somos attreitos, torna-se mais difficil de realisar este proposito; mas n'elle devem pôr todo o seu empenho os homens de boa vontade, porque não é menos patriotico. Estamos em dizer, que é até mais importante, porque se trata de tirar a ordem do seio da desordem, e de crear alguma coisa de solido e protector no meio das ruinas.

Para se acalmarem as paixões de todos, é necessario que cada qual faça sacrificio das suas proprias. Se pedirmos sómente o sacrificio dos outros, sem o fazermos egualmente da nossa parte, devemos considerar como seguro, que elles hão-de corresponder com a mesma intransigencia, a qual encontrará ostensivamente justificação cabal no nosso exemplo. Promover a concentração nacional, que se faz mister, não é accorrentar toda a gente ás nossas proprias aspirações, aos nossos caprichos ou intrigas, aos nossos enredos ou planos de preponderancia. Isto seria optimo, subjectivamente, porque cada um tem de si a idéa, que possue a melhor formula de salvação publica e os recursos mais efficazes para a traduzir; mas não o é positivamente, na realidade tangivel dos factos. O individualismo dogmatico não tem forças para se impôr em situações tão complicadas, como a presente, precisamente porque cada um dos que cooperaram para destruir julga possuir o melhor segredo e os mais prestimosos auxiliares para reedificar, e não ha meio de realisar simultaneamente pretensões e projectos, que mutuamente se modificam ou se repellem Só da cedencia parcial de todos póde resultar um accordo geral, em que todos entrem.

Por nossa parte, cedemos de tudo, porque nada queremos. Insistimos em repetil-o, para que ninguem se affronte com a nossa personalidade, nem se amofine com as nossas possiveis pretensões. E é por isso mesmo, por causa d'este nosso absoluto desprendimento, que não, combatemos *a priori* nenhuma combinação, nem formulamos exclusões ou restricções de nenhuma especie. Todas as soluções nos servem, sejam ellas quaes forem, com tanto que tenham por base essencial o abandono do tratado de 20 de agosto. Acceitamol-as todas, sem nos privarmos do direito, nem nos eximirmos á obrigação de dizer, que a melhor solução será a quem mais suavemente acalmar as paixões partidarias, e que mais rapidamente aquietar os sobresaltos do commercio e amaciar as irritações do espirito publico.

Se ha alguem que imagine, que por si só, em divergencia com uns e em hostilidade aberta com outros, póde realisar este intento, engana-se fundamentalmente, e esse engano póde tornar-se origem das mais desastrosas consequencias. Se continuamos a escorregar pela ladeira abaixo, em breve nos veremos no fundo do precipicio. E' preciso parar na descida, e fazer um esforço energico para subir de novo. Por isso dizemos, que já não ha ensejo para tentativas e experiencias, que tenham por base preoccupações egoistas ou intransigentes. Se dermos outro tombo, não ficaremos longe da irremediavel perdição. Só a leal devotada cooperação de todos nos póde salvar. E essa concentração exige tambem sacrificios de todos.

Não fomos nós, que inventámos para esta conjunctura a formula das *tregoas patrioticas* Não a inventámos, mas perfilhamol-a. Desejamos, porém, ser logicos n'essa ordem de idéas, e por isso nos permittimos a liberdade, que nos será perdoada pelas intenções a que obedecemos, de dar a todos estes conselhos. E creiam todos, que a conjunctura é demasiado grave, para que pensemos só na patria e nos seus destinos. Concorramos para liquidar as durezas e difficuldades do momento, e sobrar-nos-ha depois d'isso tempo e opportunidade para continuarmos a esfarrapar-nos uns aos outros.»

EL-REI

Accentua se com a rapidez que era para desejar o restabelecimento de S. M. El-rei, que em poucos dias deverá regressar ao paço de Belem.

A folha official publicou hontem a carta de lei alterando e substituindo algumas verbas das tabellas 1 e 2 annexas ao regulamento do imposto do sello de 26 de novembro de 1885; e estabelecendo outras providencias relativamente ao dito imposto.

CONFLICTOS NA INDIA

Assassinios praticados pela força publica — Oito mortes e muitos feridos

O grave conflicto que se deu em Salsete, onde foram assassinados pela força publica oito populares, ficando muitos outros feridos, occorreu no dia 21. Fazia se a eleição da camara municipal de Margão, e eram tantas e tão extraordinarias as violencias, que a auctoridade estava praticando, que dias antes já se previam os sangrentos acontecimentos que se deram, tanto que se pediram telegraphicamente providencias ao sr. ministro da marinha, a fim de os prevenir e evitar. O ministro, porém, declarou que nada podia fazer por estar demissionario e o resultado foi o fusilamento do povo pela tropa.

Ante-hontem, por occasião da eleição, a auctoridade taes tropelias praticou que o publico lavrou um protesto contra esses desatinos. Ao protesto legal, a auctoridade respondeu mandando fusilar os eleitores dentro da egreja.

O povo de Salsete, representado pelo sr. Correia Affonso e Piedade Soares, dirigiu o seguinte telegramma a Sua Magestade El-Rei:

Margão, 21.—Em seguida a um protesto dos eleitores, a força fusilou o povo inerme dentro da egreja, matando oito pessoas e deixando muitas outras feridas, algumas gravemente. Acuda-nos Vossa Magestade.

O que dirá a isto o governo? Esse governo que se dá poderes para reconhecer estados novos, para crear logares e para fazer nomeações?

Foi dispensada, este anno, a apresentação das certidões de approvação nos exames nas linguas grega e allemã, aos estudantes que se matricularem no proximo anno das escolas medico cirurgicas do reino e faculdade de medicina.

Já regressaram a Lisboa as ex.mas sr.as D. Maria Emilia Seabra de Castro, e D. Henriqueta de Castro, esposa e filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se achavam na Figueira da Foz.

O PROTÉSTO DA IMPRENSA

Damos em seguida o protesto dos jornalistas de Lisboa contra o tractado anglo-portuguez e entregue no sabbado ao parlamento pela respectiva commissão:

«*Srs. deputados da nação.*—Uma grande parte da imprensa do paiz já se manifestou contra o convenio luso-britannico, analysando as suas bases, discutindo as suas clausulas, mostrando todo o vexame das suas disposições, em tudo quanto respeita aos interesses, aos direitos e á dignidade da nação.

Comtudo, como corporação que tambem precisa de fazer ouvir a sua voz, a imprensa não se apressou a reunir e a deliberar em commum, deixando toda a sua espontaneidade ás correntes da opinião, defensora d'esses direitos e d'essa dignidade.

Hoje, porém, que o paiz se pronuncion já contra o tractado, dando razão as opiniões isoladas dos jornalistas que o haviam apreciado desfavoravelmente, hoje cumpre-lhe dizer aos representantes do povo que o convenio não póde ser approvado, por consideral o attentatorio da dignidade nacional, e porque a sua approvação significaria em breve praso a ruina do paiz.

Consequentes e fortalecidos com esta convicção, os signatarios continuarão a conservar-se na attitude de opposição e de resistencia a tudo quanto de futuro possa surgir como de perigoso e ameaçador para a integridade e para a honra da patria.

A assembléa dos jornalistas signatarios, reforçada com as adhesões dos seus confrades, que por qualquer fórma a acompanhem n'este seu pensamento, espera, portanto, do vosso levantado patriotismo que o convenio não mais seja submettido á approvação e nem mesmo á apreciação do parlamento, para que Portugal, com a independencia de todos os paizes, livres de qualquer tutella estrangeira, possa defender os direitos, salvaguardar os seus interesses, e zelar os seus territorios de além mar, por cuja posse e civilisação se gastaram tantas energias e foi derramado o sangue de tantos portuguezes.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.»

(Seguem se as assignaturas em numero de 52).

Hoje, pelas 11 horas da manhã, celebrou-se na real capella da Universidade missa de *requiem*, por ser o anniversario do passamento do sr. D. Pedro IV.

Uma esquadra ingleza em Moçambique

Lê-se no *Dia*:

Consta ao *Correio da Manhã* que o sr. governador geral de Moçambique telegraphou ao governo annunciando-lhe a chegada de uma esquadra ingleza. Parece que o governo,—accrescenta o periodico regenerador — respondeu que se havia demittido, mas que entendia que as auctoridades portuguezas deviam receber o almirante inglez com todas as attenções devidas a uma nação amiga; se elle, porém, tentasse qualquer coisa contra o *statu quo* antes do tratado, cumpria a essas auctoridades procederem de modo a salvar a honra nacional.

Não sabemos se o telegramma mencionado n'esta noticia contém quaesquer informações que levem a suppôr que a esquadra ingleza se approximou a Moçambique com intenções hostis; se não contém, a apparição de navios de guerra britannicos nas nossas aguas africanas não nos parece que represente, só por si, um perigo imminente. E' cedo de mais para se poderem attribuir a lord Salisbury propositos de aggressão ou desforra, pois que o tratado de 20 de agosto não foi rejeitado officialmente; e se elle quiz apenas mostrar-nos as boccas abertas dos canhões para nos intimidar, o que não é impossivel, a intimidação nunca ha de ser tão impetuosa que nos recuse tempo para deliberar com sangue frio e animo sereno.

As nossas deliberações, todavia, precisam ser rapidas, e por isso muito conviria que se abreviasse quanto possivel a solução da crise ministerial. Se ainda não sobrevier, póde sobrevir d'um para outro momento, algum incidente grave que exija decisões promptas e energicas do poder, e um ministerio demissionario nem tem auctoridade para as tomar nem quererá assumir as responsabilidades que ellas importem. Não podemos estar muito tempo sem saber, sequer; *o que se ha de fazer* antes e depois da inevitavel rejeição do tratado de 20 de agosto, em presença d'um governo que cammiha deliberadamente para um fim prefixado, e que ás vezes, como em 11 de janeiro, aproveita terrivelmente o tempo!

Está em 335:390$620 réis a grande subscripção nacional.

NO PARLAMENTO

Na sessão de segunda-feira na camara dos dignos pares discutiu-se e foi approvado o projecto do novo regimento para a constituição da camara em tribunal de justiça.

O sr. Thomaz Ribeiro referiu-se aos perigos que nos póde trazer esta demorada crise ministerial e apontou como indicio grave de complicações o telegramma do governador geral de Moçambique, participando a chegada de uma esquadra ingleza áquella colonia.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero.

A proxima sessão está marcada para hoje.

Falleceu ante-hontem, em Collares, o sr. conselheiro Agostinho da Silva, antigo director geral da contabilidade do ministerio da justiça e secretario particular de sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia. Era um caracter honestissimo e um funccionario zeloso.

Caminho de ferro de Arganil

Escreve o *Diario de Noticias*:

«Vão muito adiantados os trabalhos d'aquelle caminho de ferro desde Coimbra a Louzã, que segundo se diz, ainda este anno será aberto de Coimbra á Louzã. Da Lonzã para Arganil em varios pontos estão os trabalhos paralisados, pois tambem segundo se diz de Goes para a Arganil se estão fazendo estudos afim de levar outra directriz, por obstaculos encontrados em terrenos, taes como nascentes, etc.»

PERCENTAGENS ADDICIONAES

Por ser de interesse geral, reproduzimos a seguinte carta de lei:

Artigo 1.º O maximo das percentagens addicionaes ás contribuições directas do estado que para o anno de 1891 poderão ser

votadas nos termos do artigo 59.º do codigo administrativo pelas juntas geraes de districto, é fixado em:

10 por cento para o districto da Horta;
17 por cento para o de Faro;
18 por cento para o de Vizeu;
20 por cento para o de Evora;
24 por cento para o de Santarem;
27 por cento para o de Coimbra;
28 por cento para o de Aveiro;
30 por cento para os de Bragança e Leiria.

Para os districtos de Angra do Heroismo, Beja, Braga, Castello Branco, Funchal, Guarda, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Vianna do Castello e Villa Real é mantido o maximo de 15 por cento fixado no artigo 1.º da lei de 16 de agosto de 1888.

Art. 2.º O maximo das percentagens municipaes a que se refere o artigo 134.º do codigo administrativo é fixado para o anno de 1891 em:

10 por cento para o concelho de Estarreja;
20 por cento para o de Agueda;
30 por cento para os concelhos do districto da Horta e para os de Albergaoia e Mealhado no de Aveiro;
35 por cento para os de Sever do Vouga;
40 por cento para os de Oliveira do Bairro e Vagos;
45 por cento para o da Feira;
46 por cento para o de Arouca;
54 por cento para o de Portel;
55 por cento para os de Mangualde e Ponte de Sôr;
57,5 por cento para o de Talhaço;
60 por cento para os de Alijó, Boticas, Mondim de Basto, Sabrosa, Sattam, Castello de Paiva, Macieira de Cambra, Albufeira e Lagôa;
63 por cento para o de Tondella;
65 por cento para os concelhos dos districtos de Beja, Bragança, Guarda e Vizeu, e para o concelho de Murça;
70 por cento para os de Algesur, Fraguas, Ribeira de Pena, Valle Passos, Villa Pouca de Aguiar e Silves no districto de Faro;
75 por cento para os de Alcontim, Monchique e Grandola,
80 por cento para os de Montalegre e S. Thiago do Cacem;
85 por cento para o de Chaves.

Para os restantes concelhos é mantido o maximo de 50 por cento fixado no artigo 2.º da lei de 16 de agosto de 1888.

Art. 3.º O maximo das percentagens parochiaes a que se refere o § 3.º do artigo 199.º do codigo administrativo, é fixado para o anno de 1891 em:

8 por cento para as freguezias do concelho de Monchique;
10 por cento para as do districto da Horta;
13 por cento para as do concelho de Aljezur;
15 por cento para as do districto de Evora;
18 por cento para as do concelho de Silves;
20 por cento para as do concelho da Vidigueira e para as do districto de Bragança, Guarda e Portalegre, com excepção das do concelho de Ponte Sôr,
25 por cento para as do districto de Coimbra;
28 por cento para as do concelho de Albergaria e Lagoa;
45 por cento para as do concelho de Sever do Vouga;
55 por cento para as do concelho de Ponte de Sôr.

Pelo que respeita ás restantes freguezias dos diversos districtos subsiste o maximo de 35 por cento fixado no artigo 3.º da lei de 16 de agosto de 1888.

Art. 4.º Continúa em vigor para o anno de 1891 a disposição do decreto de 17 de novembro de 1887, que permitte ás camaras municipaes votar sobre os generos sujeitos ao real de agua os mesmos impostos que cobravam ao tempo da promulgação do codigo administrativo e ainda augmentar a respectiva taxa até 100 por cento do imposto do estado sobre os mesmos generos, quando fosse inferior a este limite, e o augmento seja indispensavel á fazenda municipal.

Art. 5.º Alem dos maximos fixados n'esta lei poderão tambem ser votadas as percentagens que estejam obrigadas aos emprestimos legalmente contrahidos, uma vez que a somma d'essas percentagens, com as votadas para outras despezas não exceda a somma das percentagens em vigor ao tempo da promulgação do codigo administrativo.

Art. 6.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

D. JOÃO D'ALARCÃO

Está entre nós este nosso estimado patricio e amigo, digno ajudante do procurador geral da corôa, que em Coimbra gosa de geraes sympathias.

S. ex.ª regressa da Guarda com sua ex.ma esposa, onde esteve algum tempo; tenciona demorar-se n'esta cidade alguns dias, devendo depois retirar-se para a capital, aonde reside.

Foi agraciado com o titulo de conselho o nosso patricio e amigo, sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, major de engenharia e director da fiscalisação da construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Receba sua ex.ª os nossos parabens.

Dizem de Lisboa que a commissão administrativa da camara municipal pediu a sua exoneração.

Feira dos 23

Esteve muito concorrida a feira de gado que hontem teve logar no rocio de Santa Clara.

A concorrencia de compradores é que não foi demasiada, motivo porque se não effectuaram algumas vendas importantes.

Deve sahir ámanhã da cadeia de Santa Cruz por terminar os tres mezes de prisão com que foi condemnado no tribunal d'esta comarca o academico sr. Antonio José d'Almeida.

Era accusado da publicação de um artigo no jornal o *Ultimatum*.

Despachos de instrucção publica

Dr. Manuel Emygdio Garcia, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra—nomeado vogal da secção permanente do conselho superior de instrucção publica e bellas artes.

Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, lente da faculdade de medicina da universidade de Coimbra—idem.

Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra—idem

Conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage, lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa e director da secção zoologica do museu da mesma escola—idem.

Francisco da Fonseca Benevides, lente do instituto industrial e commercial de Lisboa e inspector das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do sul—idem.

Manuel Macedo Pereira Coutinho, professor do instituto industrial e commercial de Lisboa e conservador do museu nacional de bellas artes—idem.

Fernando da Costa Moraes—nomeado porteiro da secretaria do ministerio.

Francisco Gomes Branco, João Pedro da Costa e Zacharias de Oliveira—nomeados continuos da secretaria.

Celestino José Corado—nomeado correio a cavallo.

Francisco Gregorio Rosado—nomeado correio a pé.

João Caldoso Ferraz de Miranda,—encarregado dos trabalhos de secretaria do conselho superior de instrucção publica e bellas artes.

Esteve n'esta cidade, onde veio visitar seu filho futuro quintanista de Direito, o nosso apreciado amigo sr. dr. Francisco d'Almeida Pessanha, digno juiz de direito na comarca de Monsão.

Sua ex.ª depois de curta demora retirou na segunda-feira para o Porto a visitar pessoa de familia que tambem ali tem.

As eleições no Brazil

Um telegramma do Rio de Janeiro diz que foram eleitos deputados os antigos senadores José Antonio Saraiva, dr. Saldanha Marinho, Rangel Pestana e Prudente Moraes, assim como os antigos deputados conde de Figueiredo e Antonio da Silva Prado.

Foi nomeado cirurgião ajudante de infanteria 2 o nosso patricio, sr. dr. Manoel Justino Ferraz de Azevedo, que em julho ultimo concluiu a sua formatura na Universidade.

Chegou á sua quinta da Torre, suburbios d'esta cidade, o digno par do reino sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo. Acompanha-o sua ex.ma esposa e filhos.

No domingo de madrugada em Melgaço, houve um violento tufão, que causou grandes prejuizos.

No dia 27 do corrente vae á praça no edificio do governo civil um foro do concelho de Montemór-o-Velho, pertencente á extincta collegiada de S. Pedro, encorporada no Seminario.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Madrid, 20

Constara ter havido dois casos de cholera, um dos quaes fatal. Felizmente, não era verdade. O caso fatal foi de gastro-enterite, e o outro não passava de uma disenteria chronica.

A variola em 19, fizera 25 invasões e 5 mortes, a dilteria 4 e 2, e o sarampo 3 invasões.

Toledo, 19.

Notou-se hoje um ascenso na epidemia, que desde dias vinha diminuindo. Nas ultimas 24 horas registraram-se 6 invasões e 1 obito.

Na provincia,—povoações de que ha noticia,—houve 9 e 6. De Polan não se receberam noticias. Informes de Bargas dizem que é gravissimo o estado sanitario d'ali.

Valencia, 19.

A epidemia continua estacionando. A totalidade das invasões diarias oscilla entre 20 e 25. Os medicos dizem que os ataques são mais benignos e que se curam mais docentes no segundo periodo da molestia.

Hoje registraram-se 17 invasões e 12 fallecimentos.

Na provincia houve 18 invasões e 8 mortes.

Toledo, 20.

Nas ultimas 24 horas houve aqui tres invasões e uma morte; em Mosegar, tres e duas; em Puebla de Montalbao, duas invasões, em Villamiel, uma morte; e em Bargas, hontem, seis e cinco, hoje, tres e duas.

Castellon, 20.

Em Alcora houve duas invasões e duas mortes. Castellon e o resto da provincia, sem novidade.

Dizem de Agueda que continua ali em larga escala a emigração para os portos do Brazil.

A continuar assim, d'aqui a poucos annos não haverá braços para a agricultura.

Despachos de fazenda

Manuel Carlos Teixeira—nomeado, para exercer, por tempo de seis mezes, o logar de praticante, vago na mesma direcção geral, pela exoneração de Antonio Cesar da Costa.

Joaquim Mendes Neutel—nomeado, para o logar de praticante, vago na mesma direcção geral, pela exoneração de Henrique Carlos de Campos.

Eduardo Augusto da Costa Moraes, segundo official do quadro da 1.ª e 2.ª repartições da direcção geral de contabilidade publica—nomeado, para o logar de primeiro official da 10.ª repartição, exercendo em commissão o logar de chefe.

José Gonçalves Malaquias, 2.º official da 3.ª repartição da mesma direcção, e José Pinto Taborda Ramos—nomeados primeiros officiaes da 10.ª repartição.

João Eduardo Coelho Fragoso, segundo

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Avançámos já bastante para combinarmos agora as ideias de uma *agilidade* sobre natural, de uma *ferocidade bestial* de uma *carnificina sem motivo*, e de um *grotesco horrivel*, absolutamente deshumano, e de uma voz de *tons desconhecidos* aos ouvidos de homens de muitas nações.

Que resalta, quanto ao senhor, de todas estas circumstancias?

Quer communicar-me as suas impressões?...

—A esta pergunta todo eu me senti arripiado.

Um doido, disse eu, um doido furioso, fugido de Charenton viria commetter este crime!?...

—A sua ideia não é má, replicou elle. Mas a voz de um louco, mesmo nas suas notas mais selvagens, nunca se pareceu com a voz singular ouvida na escada.

E depois os loucos fazem parte de uma nação qualquer, e a sua linguagem, por mais incoherente que seja, é sempre sylabada.

E depois, e depois..., os cabellos de um louco não se semelham nada aos que eu possuo e achei nas mãos crispadas da senhora l'Espanage; que lhe parece?

—Dupin, disse eu, examinando a pequena repa de cabellos que elle me apresentava: eis ahi cabellos bem extraordinarios!

Não são cabellos de homem!

—Eu não affirmei que eram de homem, disse elle.

Lance agora, antes de tirar conclusão alguma, um golpe de vista sobre este desenho que acabei de fazer. Representa as ferulas penetrantes de unhas, que foram achadas no pescoço da menina l'Espanage, e que os senhores Dumas e Estevão qualificam como *nodoas lividas* produzidas pela pressão de dêdos. O sr. vê que o meu desenho dá ideia de um punho robusto e solido. Cada dedo acerta no vestigio. Ora agora veja se consegue pôr todos os seus dedos ao mesmo tempo sobre os signaes de unhas do desenho...

—Foi inutil a tentativa.

—Talvez, disse Dupin, a experiencia não seja concludente, porque o pescoço humano é cylindrico, e o meu desenho está estendido sobre a mesa, que é uma superficie plana. Vou enrolar o desenho sobre este cylindro de madeira, que representa aproximadamente a grossura do pescoço, e o sr. repeti-a-ha.

—Repeti a experiencia, mas sem mais resultado.

—Estes signaes, disse eu, não são de uma mão de homem!...

—Muito bem! Leia agora este capitulo de Cuvier.

—Era a descripção anathomica do grande Orangotango das ilhas da India Oriental. «Este mamifero passa por ser de uma corpolencia gigantesca, de uma agilidade prodigiosa, de uma espantosa ferocidade; e é dotado do talento de imitação de uma maneira surprehendente...»

Comprehendi subitamente este monstro selvagem.

O seu desenho, disse eu a Dupin, concorda perfeitamente com a descripção dos dedos. Vejo que só um Orangotango pode fazer signaes tão profundos como os que o sr. reproduziu.

Os cabellos ruivos são exactamente do animal descripto por Cuvier. Mas eu não comprehendo ainda em todos estes pormenores aquelle horrivel mysterio.

Havia duas vozes que disputavam, e uma era certamente a voz de um francez.

—E' verdade; o sr. lembra-se de que attribuem a essa voz a exclamação *Mon Dieu!*

Essas palavras, segundo o depoimento de uma das testemunhas, foram pronunciadas em tom de reprehensão, de censura.

Ora essas duas palavras levaram-me a esta conclusão: um francez foi testemunha d'este assassinio sem que podesse oppôr-se-lhe. O homem deve ter seguido os passos do animal até ao quarto, mas não poude detel-o n'aquella horrivel carnificina.

O animal fugiu, e deve andar ainda em liberdade. Estas ideias são apenas conjecturas; nós as tomaremos como taes, provisoriamente.

(Continua).

official da 3.ª repartição, João Antonio Carvalho Veiga, e Julio Cesar Cau da Costa—nomeados segundos officiaes, para a 10.ª repartição.

João José Campos de Athayde, Luiz Augusto Schiappa de Arujo, e Francisco de Assis Vilhegas Quinhones da Guerra Quaresma, amanuenses, da 9.ª e 3.ª repartições—transferidos para a 10.ª repartição.

Arthur Eduardo de Mattos Sequeira e Carlos Bivar de Sousa Dores—nomeados aspirantes.

Classificados na 4.ª ordem, em conformidade do disposto no artigo 22.º do decreto com força de lei de 23 de julho de 1886, os concelhos de Arruda e do Sobral de Monte Agraço.

Bartholomeu Perestrello de Vasconcellos, segundo escripturario da agencia financial em *Londres*—promovido ao logar de primeiro escripturario da mesma agencia, vago pelo fallecimento de Thomás Ware.

Oscar Jorge Potier—nomeado para exercer, por tempo de 1 anno, o logar de segundo escripturario da mesma agencia, vago pela promoção do antecedente.

Barão de Ramalho—nomeado para exercer o logar de director especial da alfandega de Ponta Delgada.

Luiz Fernando Coelho Mexia e Joaquim Machado, terceiros aspirantes do quadro das alfandegas—promovidos a segundos aspirantes do mesmo quadro.

Manuel dos Santos, Eduardo May de Oliveira e Henrique da Cunha Pimentel de Vasconcellos—nomeados terceiros aspirantes do quadro das alfandegas.

Creado o logar de chefe do trafego na séde da alfandega de Ponta Delgada

Manuel Augusto Hintze Ribeiro—nomeado para exercer o logar de chefe do trafego na séde da circumscripção aduaneira de Ponta Delgada.

Adalberto Henrique Ferrari, segundo verificador do quadro das alfandegas—promovido ao logar de primeiro verificador.

Francisco dos Santos Pinto, terceiro verificador do quadro das alfandegas, promovido por antiguidade ao logar de segundo verificador.

Vasco da Gama Pimentel Sanches, primeiro aspirante do quadro das alfandegas—nomeado por um anno, para o logar de terceiro verificador do quadro das alfandegas.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 59 d'esta notavel obra historica de Simão da Luz Soriano.

Agradecemos a recepção, e continuamos a recommendar ao publico uma tão importante obra digna do bom acolhimento que tem tido.

Durante o mez de julho falleceram na provincia do Pará 23 portuguezes.

INCENDIO NO HOSPITAL DA MISERICORDIA DO PORTO

A cidade foi ante-hontem á noite alarmada com a noticia de que se manifestara um violento incendio no hospital da Misericordia. Felizmente, não succedera assim, o incendio não tomara as porporções que se dizia, o que não impediu que o panico fosse enorme, quer dentro do edificio, quer nas immediações, onde se agglomerou uma compacta massa de povo.

O incendio foi na ala do sul, no quarto do empregado que tem a seu cargo accender as caldeiras que fornecem agua quente para todo o edificio e que fica perto do telhado.

E' indescriptivel o que se passou dentro do hospital, nas enfermarias. Tomados de pavor, os enfermos queriam fugir e eram vistos, semi nús, descalços as cabeças amarradas em lenços, andar como doidos pelos corredores, tropeçando nas escadas. Outros, recentemente operados, pediam entre lamentos que os não deixassem morrer queimados, que os salvassem. Outros ainda, embrulhados nas roupas dos leitos, fugiram espavoridos, e houve alguns que se quizeram arremessar pelas janellas

De resto, o incendio localisou-se, não alastrando, alem do sitio onde se declarou.

*

D'uma das enfermarias de mulheres fugiram 34 doentes, (toleradas), das quaes já appareceram 27.

*

Logo que no hospital foi dado o signal de fogo, nas enfermarias 10 e 11 e partes, houve um grande panico, saltido a maior parte das doentes, despresando os conselhos das enfermeiras, que lhes diziam não haver perigo.

A maior parte, em trajes menores, veio para a cerca, onde estão os eucalyptus; e foi devido á energia com que o sr. Bento Guimarães, mordomo d'aquelle estabelecimento, as intimou a recolherem ao hospital que se deve decerto o não haver algum caso de mais gravidade.

*

Dos doentes, nenhum sahiu para a rua. Alguns foram para as galerias ver o incendio. O sr. João Evangelista, fiscal do Hospital, teve de obrigar os mais renitentes a recolherem ás enfermarias.

*

Á meia noite, feita a contagem, deu se pela falta de 34 doentes (mulheres). Desde essa hora até pela manhã foram, porém, apresentando-se voluntariamente, incluindo algumas que estavam pelos portaes na praça de Duque de Beja.

*

Nas enfermarias não houve prejuizo algum. Os do edificio orçam por 2:000$000 réis. As claraboias ficaram em estilhas.

Fallecen na Figueira da Foz, o sr. Luiz Guterro Vasques da Cunha, cunhado da ex.ma viscondessa de Maiorca, a quem dirigimos a expressão sincera do nosso sentimento.

Em Fafe os vinhedos teem excellente aspecto. A uva entrou no seu periodo de maturação e está absolutamente indemne de qualquer molestia.

Em Braga e Guimarães tambem o anno é abundante de vinho, mas falho de cereaes.

Em Vianna do Castello o gado vaccum tem estado barato.

As feiras estão paralysadas, fazendo-se poucas transacções, causando isto grave prejuizo aos lavradores muitos, muitos dos quaes vivem do commercio do gado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Jorge Ebers, fasciculo n.º 10. Traz uma magnifica chromo lithographia, representando as *Margens do Nilo*, e excellentes gravuras intercaladas no texto.

*

A Illustração, famosa revista artistica litteraria de Mariano Pina, n.º 17, do 7.º anno.

*

O Rei dos Grilhetas, por Ernesto Capendu, fasciculo n.º 49.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 4. Assigna-se na casa editora de J. Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 48.

*

A Moda Illustrada, está em distribuição o n.º 282, de 15 do corrente mez.

*

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 3, da 5.ª serie.

*

Pontos nos ii, n.º 273. Além de muitas outras gravuras insere o retrato de Antonio Pardal.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 44, tomo segundo.

*

O Doutor Rameau, de Jorge Ohnet, e traducção de Pinheiro Chagas, fasciculos n.os 17, a 22.

*

Os Mysterios do Porto, romance illustrado por Manoel de Macedo fasciculo n.º 9.

*

Astronomia Popular, de Flammarion, fasciculo n.º 35.

Enterrou se no domingo passado uma interessante filhinha do nosso estimado assignante, sr. Bernardino da Silva Gomes. Sentimos.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 22.

Regressou a esta capital o sr. Crispi e ainda hoje reunirá conselho de ministros.

Paris, 22.

O Rhodano cresceu 5 metros em Beaucaire, onde o campo da feira está inundado.

Berne, 22.

Arderam totalmente as aldeias de Rueslu, Benhag e Moos, do cantão de Saint Gall, e desappareceram varias pessoas.

Londres, 22.

A Agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

«Cidade do Cabo, 22.—O texto do tratado anglo portuguez é geralmente condemnado aqui.»

Madrid, 28.

No proximo domingo ha-de celebrar-se n'esta capital um comicio de sympatia a Portugal por motivo do tratado anglo-portuguez.

Sagres, 22

Fica a vista navegando para o norte a coverta «Bartholomeu Dias.

Spandau, 22.

O imperador Guilherme mandou suspender o trabalho nocturno das mulheres nas fabricas do Estado.

Paris, 21.

Bateram-se em duello os srs. Canivet, jornalista opportunista e Millevoye, deputado boulangista, ficando este ligeiramente ferido.

Em Bordeus tambem ficou ferido ligeiramente o deputado boulangista sr. Chiche, em resultado de duello com o sr. Gounouilhou, jornalista opportunista.

Houve hoje violentos temporaes em Marselha e no departamento do Gard, causando prejuizos consideraveis e alguns accidentes pessoaes.

Berne, 21.

No Tessino continúa a reinar a ordem, mas são numerosos os protestos das municipalidades contra a demora que está havendo em reintregar o governo regular.

Constantinopla, 21.

A catastrophe do navio de guerra turco «Estogrul» produziu aqui uma emoção profunda e affectou vivamente o sultão. A maioria da equipagem compunha-se de aspirantes de marinha.

Bombaim, 22

Noticias officiaes ácerca das desordens occorridas em Goa dizem que os partidarios do Loyola, chefe do partido popular, tendo se embriagado, armaram-se de espingardas e punhaes, atacaram a sala municipal e interromperam as eleições. As tropas que vieram em soccorro viram-se obrigadas a fazer fogo sobre a multidão, matando 11 pessoas e ferindo varias outras. Tendo sido presos os principaes cabeças de motim, ficou restabelecida a ordem na colonia portugueza, que está muito sobreexcitada, protesta energicamente e prepara uma petição a el-rei a respeito d'estes incidentes.

Londres, 22.

Os principaes jornaes inglezes dedicam artigos de fundo aos acontecimentos de Portugal. Alguns lamentam que o tratado que elles consideram util e honroso para Portugal fosse tão mal recebido pelo paiz, sendo unanimes em declarar que a Inglaterra chegou ao ultimo limite das suas concessões. Outros acrescentam que a Inglaterra só tem a ganhar com a rejeição do tratado.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Duarte, sem morada, desconhecido.

José Vieira da Fonseca, desconhecido.

Emilia, largo da Sota, cocheira Serrano, ausente.

Sanches da Gama, ausente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 11 de setembro

Presidencia do conselheiro Dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, e Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Mandou publicar por editaes as posturas em substituição da deliberação camararia de 14 de novembro de 1872, ampliando as disposições da postura de 7 de junho de 1890; e a da alteração aos artigos 13, 14, 15 e 16 do regulamento do imposto de cães, approvadas por accordãos da commissão executiva.

Tomou conhecimento d'um officio do administrador dos impostos ácerca da apprehensão de 148 kilogrammas de carne, feita pelo vigia n.º 9.

Foi registrado no livro das actas um voto de louvor ao referido vigia pelo serviço que prestou.

Pediu ao chefe do districto cópia do projecto do caminho de ferro de Coimbra a Arganil na parte comprehendida entre o logar da Portella e a estação do caminho de ferro d'esta cidade, por constar, que vão ser alteradas as serventias publicas nos pontos em que são atravessadas pelo mesmo caminho, a fim de habilitar a vereação a representar superiormente.

Resolveu, a bem do serviço municipal, que o zelador que actualmente se achava ao serviço do matadouro e mercado sáia do matadouro immediatamente, passando para o seu logar, desde já, um vigia que esteja ao serviço da casa fiscal.

Arrematou em praça o fornecimento de cantaria, apparelhada, para a construcção da escada entre as ruas do Castello e Castro Mattoso.

Mandou avisar diversos individuos que apresentaram em tempo requerimentos para serem admittidos no corpo de bombeiros municipaes, a fim de comparecerem no dia 18 do corrente na secretaria, para serem inspeccionados; resolvendo prorogar até o fim do corrente mez o praso para a admissão de mais requerimentos.

Informou dois recursos sobre contribuição municipal e despachou varios requerimentos, cujos despachos se acham lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

No mercado de Montemór-o-Velho, do dia 17, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14',63
Milho branco	540
» amarello	500
Trigo branco	640
» mouro	6 0
» tremez	640
Feijão graúdo ou gandarez	600
» branco miudo	550
» pateta	480
» frade	530
» vermelho	680
» rajado	440
Feijôa branca	720
Grão de bico	530
Centeio	480
Cevada	360
Tremoço	400
Fava	430
Aveia	400
Batata 15 kilos	600

ULTIMAS NOTICIAS

O sr. Martens Ferrão partiu hontem de Roma, devendo chegar ámanhã a Lisboa.

Parece que só depois da sua chegada é que se tratará definitivamente da escolha dos novos ministros; affirma-se todavia que farão parte do novo ministerio os homens mais ou menos indicados pela opinião publica.

*

Foi restabelecida a ordem publica na capital.

*

Os cafés Martinho e Suisso têm aberto de dia e fechado á noite.

NECROLOGIA

Enterrou se no cemiterio da Conchada o seguinte cadaver:

Palmyra, filha de Bernardino da Silva Gomes e Mariauna dos Santos Gomes, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de eclampsia no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:667.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,

10 *Pedro Ignacio Lopes.*

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzevirtana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

FEITOR

Precisa-se de um homem activo, e que saiba bem de agricultura, para feitor d'uma quinta nos suburbios d'esta cidade. Quem se achar com as habilitações precisas, dirija-se á rua Ferreira Borges, 15, para se contratar.

9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

8 *Pedro Ignacio Lopes.*

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

—

N.º 4:219 — Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174 — Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:464 — Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617 — Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215 — Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711 — Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760 — Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360 — Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 tubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749 — Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683 — Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa Franca de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309 — Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Caldeira, 1 vag. de madeira.

N.º 913 — Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95 — Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de tecidos.

N.º 48:827 — Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

7

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Areosa — Mont'Arroyo.

6

Aviso da casa de penhores

DE

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58 — *Rua do Visconde da Luz* — 62

Pede-se aos srs. mutuarios em debito de juros os venham satisfazer até 30 de setembro.

Findo este praso vendem-se os que tenham mais dos tres mezes.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis e outros objectos de valor.

Adiantam-se ordenados, pensões ou rendas garantidas. 5

O advogado Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal. 4

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400 — semestre, 1$200 — trimestre, 600 — mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na admnstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

COIMBRA

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153 — 1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e as principaes livrarias. — Na provincia aos seus correspondentes.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:607 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 27 DE SETEMBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A SITUAÇÃO

É cheia de difficuldades a situação do paiz. Todos o comprehendem, todos o sentem, começando por El-Rei, que, ainda na convalescença de uma enfermidade perigosa, se tem dado ao trabalho fatigante de ouvir o conselho dos homens mais eminentes da politica para resolver a crise que de ha muito se esperava, mas que a cegueira do ministerio demissionario tornou temerosa e complicada.

A solução que se apresenta para a formação do novo ministerio é a nosso ver a mais racional e a mais prudente. Mas para que ella dê, não os resultados que seria para desejar, mas os melhores resultados possiveis na conjunctura gravissima que atravessamos, é absolutamente necessario que todos os homens de partido, e todos os homens de saber e moderação, ponham de parte aquelles os seus interesses e conveniencias politicas, estes o seu systema de abstenção e retrahimento, e se congreguem unanimes e decididos para, com o seu exforço commum e patriotico, auxiliarem o governo a salvar a nação.

A desunião dos homens preponderantes, as rivalidades mesquinhas das facções, os despeitos por preferencias malogradas, os retrahimentos por merecimentos não attendidos, viriam n'esta occasião solemne agravar os perigos da situação, provar cá dentro e lá fóra que n'este paiz já nem ha amor da patria, nem homens desinteressados e uteis, talentos valiosos e superiores ás mesquinharias da politica, homens emfim capazes de governar e coadjuvar o governo de uma nação; e que portanto nem tem razão de ser a resistencia á projectada dominação ingleza nas colonias, nem sequer a vitalidade aparentada de paiz autonomo e independente.

É preciso que todos se convençam de que chegou o momento decisivo, em que o nosso povo chegou ao cume da montanha, onde, visto de todos os lados pelas nações da Europa que em nós hão posto olhos perscrutadores, tem de um lado o precipicio medonho onde póde cahir e morrer, e do outro a vertente doce e alumiada pelo sol da liberdade, por onde póde ir fazendo sua peregrinação historica, não já brilhante e accidentada de luctas e de victorias, mas cheia de paz e bem estar, até pouco a pouco se ir sumindo na voragem dos seculos, como todos os povos seus irmãos e coévos.

Sim, por certo! Ou com a dedicação e desprendimento de todos nos salvamos agora do abysmo á beira do qual os desatinos dos ultimos tempos nos pozeram, ou cahimos n'elle para nunca mais nos levantarmos.

São tantos os perigos que nos cercam, taes os encargos que nos pezam, taes os erros economicos e politicos que se teem ultimamente acumulado, tal a desmoralisação e insensatez de grande parte dos homens publicos militantes, tal a descrença do povo, tal a falta de fé nas instituições, que se os homens bons se não resolverem a ter peito á torrente d'estes males, a dar toda a sua boa vontade ao serviço da nação, e a tomarem a decisão firme e jurada de acabar com a politiquice para cuidarem só de administração, e de fechar os ouvidos ás solicitações das *influencias* e dos *corrilhos*, para só attenderem ás indicações e aproveitarem os serviços dos homens *sensatos* e dos servidores *imparciaes*; — a decadencia precipitar-se-ha em derrocada, atraz da ruina financeira virá a sedição, atraz da sedição o desmembramento e a morte.

A crise actual, que é uma recrudescencia da do *ultimatum*, fez vibrar o sentimento nacional, fez comprehender a todas as classes que é indispensavel luctar para viver, resistir para não cahir; e deve ter mostrado a todos que a lucta pela existencia e a selecção natural que propaga, aperfeiçôa e subdivide, para substituir, eleminar ou conservar, as especies dos animaes e das plantas, se operam não só entre estas mas tambem entre as nações, que não são mais do quê agremiações de familias.

Na verdade a raça theotónica, especialmente os bretões, nos seculos ultimo e corrente, na lucta pela existencia com as outras raças, tem desenvolvido taes aptidões, uma energia tão poderosa e persistente, que parece estar destinada a levar de vencida a todas, e a ficar senhora do mundo n'um futuro mais ou menos remoto; e a raça latina de que fazemos parte, apesar das suas aptidões extraordinarias para a civilisação e para o progresso, tem ao mesmo tempo fraquejado tanto n'essa lucta, soffrido tantas decepções e derrotas, que se nos affigura destinada a succumbir e a morrer.

Mas, assim como se todas as nações da raça latina se unirem n'um só pensamento, podem ainda luctar, resistir e conservar-se por largos seculos, adaptando as suas instituições ás condições sociaes respectivas; assim tambem nós os portuguezes, se nos unirmos todos os de boa vontade adaptando com prudencia as nossas leis aos nossos costumes, as nossas despezas aos nossos meios, a nossa administração ás nossas necessidades, ainda poderemos resistir por seculos e ir descendo suavemente a vertente da montanha alumiada pelo sol da liberdade, voltando costas ao abysmo que tão perto se abriu diante de nós, e a que uma nação de raça inimiga nos tem conduzido traiçoeiramente pela mão, fingindo-se nossa protectora e nossa amiga.

Unamo-nos pois todos, administremos e não politiquemos mais, fujamos da união com amigos de raça differente, entremos na união geral da raça latina a que pertencemos,—que só assim poderemos sahir victoriosos na lucta pela existencia, que as circumstancias geraes da Europa nos obrigam a travar e seguir.

Por falta de numero não houve antehontem sessão na camara dos dignos pares.

50:000 CONTOS

Pelos jornaes de Pariz sabe-se que está n'aquella capital o conde de Burnay a tractar de ceder a um syndicato o monopolio do tabaco em Portugal, com a condição de facilitar ao governo um emprestimo de 50:000 contos de réis.

Já aqui alludimos em julho a esta negociata, e apesar dos desmentidos dos jornaes regeneradores, affirmamos que ella tinha a maior probabilidade de vir a realisar se, porque os 50:000 contos eram e são indispensaveis, agora mais que então, para saldar os collossaes esbanjamentos e encargos que o ministerio estava amontoando de um modo assustador.

Agora porém a noticia da negociata vem additada de mais uma circumstancia que caracterisa todos os negocios regeneradores, e que lhe estava fazendo falta realmente.

Diz o *Petit Journal* (de Pariz) que o conde de Burnay vae auctorisado pelo ministro a tractar com os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel um arranjo qualquer, a fim de elles pôrem termo á guerra que abriram contra o nosso credito, e que tanto mal nos está fazendo.

Faltava mais esta!

Na gerencia do sr. Marianno de Carvalho os ditos portadores pretenderam *negociar* com elle, mas foram infelizes, e não obstante isso não se atreveram a guerrear o nosso credito abertamente, e não conseguiram, pela guerra surda, fazer-nos mal, antes parece que a hombridade, com que o sr. Marianno os tractou, produziu lá fóra bom effeito e firmou mais o nosso credito.

Mal porém os regeneradores subiram ao poder logo a maneira desastrada com que tractaram os ditos portadores lhes deu occasião e audacia para em Pariz ajudarem os inglezes a desacreditar nos.

Agora o conde de Burnay vae a Pariz ser o pregoeiro da nossa fraqueza a ponto de descermos a tractar com tres ou quatro capitalistas que teem os titulos illegaes do emprestimo referido!

Chegamos a esta miseria!..

E nós, que tanta parcimonia precisamos ter nas despezas, tanta necessidade temos de restringir os encargos, lá vamos ser obrigados pelos senhores regeneradores a pagar *dois ou tres mil contos de réis* de uma divida que nunca foi nacional, porque foi contrahida para sustentar uma guerra fratricida, que o bom juizo dos nossos homens publicos poderia ter evitado.

Não bastava terem nos oito mezes ultimos alagado a nação com impostos, violencias, vexagas, encargos, terminando por nos vender á Inglaterra; ainda vão pôr-nos tambem, como leão decrepito, ao alcance dos coices do burro miguelista!

Vamos, senhores regeneradores! Já agora não deixem de todo o poder sem terem negociado a anexação pura e simples de Portugal á Hespanha, vendendo o rei e vendendo a nação...

Está em 335:936$430 réis a grande subscripção nacional.

DUQUE DE ALBUQUERQUE

Falleceu na quarta-feira, em Lisboa, no seu palacio do Pôço Novo, o sr. duque d'Albuquerque, D. João Affonso da Costa e Sousa de Macedo e Albuquerque.

O duque de Albuquerque morreu solteiro, na edade de 75 annos. Era filho do primeiro conde e quarto visconde de Mesquitella e da sr.ª D. Maria Ignacia de Saldanha Oliveira e Daun, das casas Sabugal e Rio Maior.

Nascera a 11 de fevereiro de 1815 e era 4.º visconde, 2.º conde de Mesquitella e 1.º duque de Albuquerque, par do reino, gran-cruz de Carlos III e da Conceição, commendador de Christo, Conceição e Aviz, par de Inglaterra e barão de Murlingar, na Escocia, antigo senhor da Ilha Grande de Joannes.

Era armeiro-mór do reino e armador mór da pessoa de El-Rei.

Exerceu, por algum tempo, o logar de secretario da legação portugueza em Paris e foi alferes da cavallaria nacional de Lisboa.

Desempenhou interinamente o cargo de capitão da guarda real dos archeiros.

E' ámanhã o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o sr. D. Carlos I e Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Amelia.

Haverá por esse motivo as costumadas demonstrações festivas.

OS REPUBLICANOS

Comprehendemos bem que os republicanos aproveitem todas as occasiões para alargar a sua propaganda; para pôr a descoberto alguns defeitos que o regimen monarchico tem; e assim fazerem sobre-sahir as virtudes que a Republica póde ter.

O que porém não comprehendemos é — que os republicanos portuguezes se mostrem despeitados por não terem os patriotas de todos os partidos, que agora combatiam o governo e o tractado, dirigido os seus golpes contra a corôa, e lançado a monarchia em terra, e por consequencia chamado os republicanos ao poder.

Bem sabemos que os republicanos teem já 5 ou 6 jornaes, dois ou tres d'elles com grande tiragem; mas sabemos ainda melhor que nem metade dos leitores d'elles são republicanos, que a maior parte os lê e os procura com avidez para refocilar o espirito, muitas vezes atribulado, nas verrinas descabelladas e nos artigos furibundos que elles publicam, como quem distrae as suas mágoas vendo a lucta das ondas, a rixa dos cães ou a disputa das regateiras.

Ora se nem todos, nem metade dos leitores dos jornaes republicanos, são republicanos convictos, se portanto os republicanos não teem partidarios; se nem mesmo os escriptores republicanos todos reunidos poderiam dar um ministerio completo, nem talvez um governo de um districto; como é que elles concebem a ideia, e como chegam a imaginar a possibilidade, de com elles se alterar desde já a constituição, e se formar um governo em Portugal?

Assim como sem lebre se não podem fazer almondegas de lebre, assim tambem sem republicanos não se póde fazer uma republica. Isto é já velho e sabido, e de se esquecerem d'esta verdade evidente os republicanos hespanhoes, a quem o poderoso Prim a proclamou do alto de toda a sua independencia e patriotismo, resultou o desfazer-se, ao sôpro de um general aventureiro, a republica aérea ephemera embora sympathica, de Py e Margall e Castellar em 1883.

E depois é preciso notar que, para governar uma nação, não se precisa só de partidarios; são necessarios homens de governo.

Ora entre os republicanos portuguezes há meia duzia de theoricos capazes d'escrever bons artigos de combate, e meia duzia de rapazes de talento mas sem cabedal de conhecimentos, e todos elles, sem a mais pequena pratica dos negocios, incapazes de dirigir uma administração de concelho.

Com quem quereriam elles formar um ministerio e organisar os governos civis?

Naturalmente com o sr. Latino Coelho que, eleito deputado, nem ás côrtes foi, com o sr. Elias Garcia que votou os 500 contos da escandalosa lei de subsidio á navegação, com o sr. Theophilo que faz versos, e com o sr. Magalhães Lima que faz discursos?

E onde iriam buscar o presidente da reblica?...

Francamente os republicanos merecem toda a nossa admiração e respeito em quanto combatem por um ideial sem esperança nos lucros e na vangloria do poder; mas desde que se mostram zangados por não lhes terem, na dolorosa crise que vamos atravessando, entregado a situação, vemo-nos na necessidade de lhes dizer que sejam mais modestos, mais patriotas, e menos visionarios; e de lhes aconselhar que sejam mais desinteressados, e que estudem e observem mais detidamente e melhor as condicções politicas do paiz, para não formarem d'elle juizos temerarios, e não soffrerem tantas decepções.

Republicanos theoricos ha muitos; mas as nações não se governam com theorias.

A republica de França levou cem annos a implantar, e as raizes ainda não penetraram tanto no coração do povo, que se possa dizer arraigada para sempre.

Pensem os republicanos n'isto, e façam jus ao repeito geral combatendo pelo seu ideal sympathico, e portanto ajudando os homens rectos a conter as demasias dos poderes constituidos; mas sem se converterem por ora em elemento de desordem, para não serem mais um elemento de *dissolução*.

FALLECIMENTO

Falleceu ante-hontem, n'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Anna Justina Lopes d'Andrade, esposa do sr. dr. Adriano Lopes Guimarães e estremosa mãe da ex.ma sr.ª D. Ernestina Candida Lopes Navarro, esposa do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Era senhora que gosava da estima geral adquirida pelas suas apreciaveis qualidades.

Sentindo vivamente a sua morte, acompanhamos todos os seus, e especialmente seu esposo o nosso bom amigo sr. dr. Adriano Lopes Guimarães e a sua virtuosissima filha a ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro, na terrivel dôr que dilacera os seus corações.

Foram auctorisados os commandantes dos corpos a mandar substituir as forças que estiverem no cordão sanitario em pontos, em que o grande numero de baixas ao hospital os levem a considerar como insalubres.

Estas substituições pódem ser effectuadas em parte ou na totalidade das forças.

UNIVERSIDADE

Na proxima quarta-feira é a abertura solemne do nosso primeiro instituto scientifico, com a missa do Espirito Santo e juramento dos lentes, principiando em seguida a matricula geral que dura tres dias.

No dia 16 é a distribuição solemne dos premios e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Acha-se vago o logar de facultativo n'um dos districtos clinicos da associação de Soccorros Commercio e Industria de Gaya, com o ordenado de 360$000 réis annuaes e pulso livre.

O CONFLICTO DE QUINTA-FEIRA

Deu se ante-hontem n'esta cidade um conflicto que ia tendo graves consequencias.

Sahira da cadeia o sr. Antonio José de Almeida, estudante de medicina, por ter concluido os tres mezes de prisão em que fôra condemnado como auctor de um artigo publicado no *Ultimatum*.

Alguns republicanos resolveram fazer n'essa noite uma manifestação de regosijo. Não obstante ser essa manifestação sem licença da auctoridade, esta não interveio, como lhe cumpria, a fazer dispersar o primeiro grupo que se foi reunindo na praça Oito de Maio, mesmo em frente da esquadra de policia.

A policia bem viu partir d'esse local uma philarmonica tocando a *Portugueza* e o grupo que a acompanhava entre gritos subversivos.

Como sempre acontece, reuniu se muita gente, principalmente creanças. A manifestação dirigiu se pelas ruas do Visconde da Luz e do Corpo de Deus, parou em frente da *Typographia Operaria*, onde estava o sr. Antonio José de Almeida, e voltou pela rua do Visconde da Luz para a rua das Figueirinhas, onde é a casa de ensaio da philarmonica, passando novamente pela esquadra de policia, sempre com a mesma algazarra.

A policia não deu signal de si. Sómente quando o povileu voltava de acompanhar a musica, para a praça Oito de Maio, onde com certeza dispersaria, foi que a policia se lembrou de o acutilar traiçoeiramente e inesperadamente n'aquella rua ingreme e estreita das Figueirinhas, onde não havia fugir ás pranchadas. Parecia uma batalha decisiva.

Meia hora depois d'este acontecimento foi-se formando outro grupo: curiosos que vinham buscar informações, gente que tinha perdido o chapeu na occasião do medo e vinha procural o, pobres mulheres, que muitas vimos, a chorarem por não encontrarem os seus filhos. Então uma pedra lançada por alguem de mau gosto para a porta da esquadra provocou segunda investida da policia. Não foi a dispersar, foi a bater. Duas pessoas foram perseguidas até ao cima da rua das Figueirinhas por um policia. Alguem que na rua do Visconde da Luz não fugisse bastantemente ligeiro, era certissimo haver-se com tres ou quatro que o moeriam.

Isto aconteceu ao sr. Oliveira Valle, estudante de direito, que não podendo correr, segundo nos consta, por andar muito doente, foi alcançado ao mesmo tempo por tres policias. Aconselhou os o sr. Valle a que se contivessem, ou que se defenderia. E, como um d'elles fizesse modos de querer feril-o gravemente, deu um tiro de rewolver, que felizmente não alcançou ninguem.

O policia cahiu, fingindo-se morto, e d'ahi um panico indescriptivel na cidade.

O seu a seu dono A gloria de tudo isto pertence unicamente á policia pela sua intervenção inopportuna e descomedida.

Acha-se gravemente enfermo na praia da Granja, o illustre professor dr. Antonio Maria de Senna.

Segundo noticias de Oliveira de Azemeis principiaram ja n'aquelle concelho as colheitas do milho das terras altas, sendo escassa a producção.

As vindimas tambem principiaram já em alguns pontos. A producção é regular e a qualidade é magnifica.

A lista dos juizes de direito substitutos para as comarcas d'este districto, é composta dos seguintes srs:

COIMBRA

Dr. Guilherme Alves Moreira, bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, bacharel Manuel José da Cunha Novaes.

CANTANHEDE

Bacharel João Monteiro Gil, Antonio Ferreira Cardoso de Oliveira, José Pessoa de Figueiredo, José Maria Pessoa da Fonseca.

PENACOVA

Thomé Barbosa da Costa Santos, Manuel Gomes de Carvalho, Bernardo Alvares Barbosa, José Gomes Freire Duque.

LOUZÃ

Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita, bacharel Antonio Pinto de Campos, bacharel Antonio Sanches de Souza-Miranda, Luiz Gonçalves Vianna de Lemos.

ARGANIL

Antonio Gomes das Neves, Antonio Joaquim de Sousa Figueiredo, Antonio Freire de Carvalho Lopo e Albuquerque, José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Bacharel João Freire Lobo, bacharel Antonio Bellarmino Correia da Fonseca, bacharel Luciano Mendes Fragoso e Costa, bacharel Antonio Lopes de Almeida Pinto Ribeiro Tinoco.

TÁBUA

Bacharel Luiz Candido da Costa Brandão e Albuquerque, Fortunato Vieira das Neves, Antonio de Lemos Côrte Real, José Rodrigues Mendes Castanheira.

SOURE

Bacharel Augusto Cesar Raposo, bacharel Antonio Maria da Cunha e Silva, bacharel José Francisco Rodrigues, bacharel José Maria de Freitas e Almeida.

PENELLA

Bacharel José Guedes Coutinho Garrido, Delfim José de Oliveira, João Eduardo de Almeida e Albuquerque, D. José Cazimiro de Mascarenhas.

Começou a vigorar no Porto o encerramento das lojas aos domingos.

Os empregados no commercio, satisfeitos com o bom exito dos seus trabalhos, celebraram uma reunião, onde saudaram e brindaram com presentes os que mais trabalharam para a realisação dos seus desejos.

Durante o mez de junho ultimo falleceram, no Rio Grande do Sul, 10 subditos portuguezes.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Em Madrid continúa a não se registar nenhum caso de cholera, embora a variola continue com grande intensidade.

Em Toledo estacionaria.

Em Valencia em diminuição.

Nas outras provincias sem tendencias para augmento.

Foram declarados limpos de cholera os povos de Villajoysa (Alicante), Alcudia de Carlet e Ayelo de Malferit (Valencia).

Por informações recebidas de Alepe (Syria) consta que desapparecera completamente a cholera-morbus da Mesopotamia.

Madrid, 24.

Houve hoje em Madrid 14 casos e 6 fallecimentos de variola.

Foi estabelecido um serviço de carruagens especiaes para conduzir variolosos ao hospital. Os conductores d'estes carros teem como distinctivo um gorro com franja vermelha.

O serviço é gratuito para os enfermos e feito a expensas do municipio.

Madrid, 26

Nas 7 provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 37 ataques de cholera e 40 obitos.

Appareceu o *phylloxera* na freguezia do Barrô, concelho de Agueda, aonde até hoje era alli desconhecida esta molestia.

O agronomo chefe d'esta região ja deu as precisas ordens a fim de combater a referida doença.

Foi nomeado precedendo concurso, segundo official da secretaria do governo civil do districto de Faro, o sr. Abilio de Lobão Soeiro.

AGRADECIMENTO

Adriano Lopes Guimarães, Emygdio Julio Navarro, Ernestina Candida Navarro e Thereza Emilia Lopes, muito penhorados com as obsequiosas demonstrações de sentimento manifestadas pelo fallecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra e cunhada, Anna Justina Lopes d'Andrade, veem por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento, em quanto o não fazem por outra forma; e pedem desculpa de qualquer falta devida ao seu estado de consternação.

Dizem de Espinho que o mar mostra tendencias para continuar a destruir esta importante praia.

Durante o periodo das ultimas aguas vivas, as ameaças foram taes que chegaram a infundir sérios receios.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POÉ

(VERSÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Se esse francez existe, como creio, completamente innocente do crime em questão, este aviso, que escrevi hontem á noute no escriptorio do jornal *Le Monde* (jornal consagrado aos interesses maritimos, e muito lido por marinheiros) o fara vir á nossa presença.

Dupin então mostrou-me a noticia seguinte:

AVISO

«Na manhã do assassinio da rua Morgue, foi encontrado no bosque de Bolonha, um explendido orangutango ruivo, da especie de Borneu. O dono, que consta ser um marinheiro pertencente á tripulação de um navio maltez, pode rehaver o animal depois de ter dado os signaes exactos e algum dinheiro á pessoa que o achou e está sustentando. Dão-se informações na rua... n.º.. arrabalde de S. Germano, 3.º andar.»

—Perguntei a Dupin como tinha podido saber que o homem era marinheiro de uma tripulação malteza.

—Não tenho a certeza, disse elle. Todavia aqui está um pedaço de fita que, pela sua forma e aspecto sujo, deve ter servido para atar uma longa trança de cabellos, com que os marinheiros se mostram tão gulhosos. O laço é do feitio particular que lhe dão os marinheiros, notoriamente os Maltezes. Achei esta fita por baixo do conductor do pára-raios.

Agora o francez que presencion a monstruosidade, em que não tem culpa, está raciocinando d'este modo:

«Eu estou innocente. Sou pobre. O meu orangutango, que é de um grande valor, representa toda a minha fortuna. Para que heide eu perdel-o por um receio tolo? Acharam-n'o em o bosque de Bolonha, isto é—a uma grande distancia da rua Morgue. Quem hade suspeitar que foi elle o auctor do attentado?... E quando acusassem o animal, é impossivel provar que eu fui seu cumplice. Finalmente pelo annuncio vê-se que sou conhecido, e se me descuidasse a procurar o que é meu, arriscar-me-ia a attrahir sobre mim uma perigosa attenção. Irei pois procurar o meu orangutango; e prendel-o ei em minha casa com toda a segurança até que este caso seja esquecido.»

N'este instante ouvimos alguem subir a escada.

—Preparemo nos, disse Dupin. Tome o sr. as pistolas, mas não as mostre se não a um signal meu.

Parecia que o visitante hesitava porque, depois de subir muitos degraus, ouvimos descer. Emfim elle tornou a subir com maior decisão e bateu á porta do nosso quarto.

—Entre, disse Dupin com uma voz amigavel.

Vimos então um homem robusto e musculoso, de phisionomia energica e franca. Era evidentemente um marinheiro. O seu rosto muito crestado e seus olhos cheios de audacia não deixavam a menor duvida.

Elle trazia um grosso cacete de carvalho, e parecia não trazer outra arma. Cumprimentou-nos acanhadamente com uma pronuncia franceza em que repontavam acentuações dos arrabaldes.

—Assente-se, meu amigo, disse Dupin. Você vem provavelmente por causa do seu orangutango. Olhe que é de uma bellesa notavel e de grande valor. Que edade pode ter?...

O marinheiro deu um forte suspiro como se se tivesse livrado de um grande peso, e respondeu com voz segura:

—Deve ter quatro a cinco annos. V. s.ª tem-n'o aqui?

—Não tinhamos aqui logar conveniente. Está fechado n'uma estrebaria de uma quinta dos arredores. Pode-o levar ámanhã se provar que lhe pertence.

—Ah! isso não me é difficil, respondeu o marinheiro; e darei a v. s.ª uma gratificação pelo seu incommodo.

—Eu só quero uma recompensa, replicou Dupin. Você ha-de me contar tudo o que sabe do duplo assassinato da rua Morgue!

(Continua).

Ministro-Conde, etc.

Escreve o *Correio da Noite* de hoje:

«Estão emfim galardoados os serviços do sr. Paço d'Arcos.

O valente governador civil foi nomeado ministro de Portugal no Brazil, e constanos, assignou se hontem o decreto que lhe concede o titulo de conde de Paço d'Arcos.

Está desaffrontada a cidade com a concessão d'estes dois premios!»

Vae proceder-se á limpeza da doka do porto da Figueira da Foz.

Licenças

Bacharel Leocadio Maria Anderson, juiz da relação de Lisboa, licença por 30 dias.

Bacharel Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real, juiz da relação de Lisboa, licença por 40 dias.

Bacharel José Carlos de Medeiros Machado, delegado do procurador regio na comarca de Mertola, licença por mais 30 dias.

Miguel José de Mendonça, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Beja, licença por 30 dias.

Hermenegildo de Andrade Pessoa Pimentel, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Pombal, licença por mais 60 dias.

Ildefonso Marques Mano, professor do lyceu nacional da Guarda, licença de 15 dias sem prejuizo do serviço escolar, a começar em 1 de outubro.

Bacharel Diogo Tavares de Mello Leote, vogal do tribunal administrativo do districto de Portalegre, licença de 60 dias.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Alfredo Leitão, ausente.

Roubos nos correios

Escreve a *Barrada*, jornal da Anadia:

«Hontem, 23, appareceu arrombada a porta da estação postal d'esta villa verificando-se que houvera roubo em sellos de franquia de 25, 50 e 80 reis.

—De Cantanhede dizem nos em telegramma que na noute de hontem para hoje foi arrombada a porta do correio d'aquella villa e roubada a quantia de 25$000 réis em dinheiro, não tocando os ladrões nos sellos.

Na noute anterior haviam ali ficado réis 400$000 que deram entrada na recebedoria no dia 23.»

No dia 1 de outubro é inaugurado em Amarante o lyceu nacional.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar ao ordinario para o corrente anno da camara municipal de Montemór-o-Velho, resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 8 e 121 § 2.º do Cod. Adm. declarar á mesma camara que o não suspende devendo porém effeituar se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Foram concedidos 20 dias de licença ao amanuense da repartição da Junta Geral, José d'Oliveira Santos, para fazer uso de banhos.

—Mandou-se passar a ordem de pagamento 14$205 ao commissario de policia civil, para pagamento de despezas com medidas preventivas contra o cholera.

SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara de Coimbra que, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º do Cod. Adm. não suspende a sua deliberação de 1 de agosto relativa á alteração dos artigos 13, 14, 15 e 16 do Regulamento do imposto de cães approvado por accordão da commissão executiva de 17 de março de 1884.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua postura em substituição da deliberação camararia de 14 de novembro de 1872, ampliando as disposições da postura de 7 de julho de 1890, data de 7 de agosto ultimo, relativa a obras em terrenos ou jazigos particulares no cemiterio da Conchada.

—Foi presente o resumo da acta da sessão da camara municipal de Goes, de 13 de agosto, e d'ella consta que a mesma camara resolveu declarar de nenhum effeito a nomeação de Aristides Adão para o emprego que tem exercido, d'amanuense d'aquella corporação, por ter sido illegalmente provido n'elle:—1.º porque, ao tempo da sua nomeação, havia completado 19 annos e não estava recenseado para o serviço militar, como era mister em virtude do art. 51 do Regulamento de 29 de dezembro de 1887;—2.º porque não tem alvará de nomeação, nem prestou juramento, condições essenciaes para o exercicio de seu emprego, nos termos dos arts. 401 e 402 do Cod. Adm.;—3.º porque o presidente da camara que fez a nomeação de amanuense, deixou de a participar ao magistrado administrativo, offendendo assim o disposto no citado art. 402.—4.º porque o interessado deixou de satisfazer o preceito do § 1.º do citado artigo 402 quanto ao pagamento de direito de mercê. Visto e examinado o contendo d'esta acta; e considerando que a referida deliberação equivale á demissão do amanuense da camara; considerando que não ha lei nenhuma que auctorise os corpos administrativos a demittir os seus empregados por taes fundamentos, por ser a sua apreciação da competencia dos tribunaes, visto haver direitos adquiridos; considerando que a camara podia e póde ainda, remediar as faltas que houve da parte da anterior administração com respeito ao alludido despacho sem ultrapassar os limites de sua competencia e sem recorrer, ainda que a tivesse, a motivos pouco seguros, em presença das nossas leis, e especialmente da disposição do art. 88 da lei do recrutamento de 12 de setembro de 1887, da doutrina da Resolução do Supremo Tribunal Administrativo de 13 de fevereiro de 1884, publicado no *Diario do Governo*, n.º 80 pag. 900 e 901, e do preceito do art 345 do Cod. Adm. Por estas razões resolve a commissão, nos termos dos arts. 118 n.º 8 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara de Góes que suspende a referida deliberação de 13 de agosto.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 12 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Joaquina de Jesus, solteira, do becco de S. Christovão, pedindo subsidio de lactação.

—Concedeu licença por 20 dias ao 1.º official da repartição da Junta Geral, para tractar da sua saude.

—Resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 2 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara de Goes que suspende a sua deliberação de 27 d'agosto relativa ao vencimento do seu secretario, por ser proprio do orçamento (Instrucções da Junta Geral de 8 de novembro de 1887, art. 24 n.º 1).

—Resolveu recommendar á camara de Poiares, que envie o duplicado do projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe, de Poiares á estrada real n.º 12, comprehendido entre a Segundeira e a Venda Nova de Poiares.

Regressou de Luso, aonde se achava a banhos, o nosso amigo e bem conhecido proprietario da Casa Havanesa d'esta cidade o sr. Adriano Marques.

Despachos do ultramar

Bacharel Bazilio Alberto Vaz Pinto da Veiga, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento, nomeado, precedendo concurso, juiz de direito da de S. Thomé (2.ª vara), na provincia de S. Thomé e Principe.

Bacharel Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Benguella, nomeado, precedendo concurso, juiz de direito da de Inhambane, na provincia de Moçambique.

Bacharel Antonio de Pina Abreu Ferrão, nomeado, precedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Benguella, na provincia de Angola.

Bacharel Diogo Chrispiniano da Costa, nomeado, precedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento, na provincia do Cabo Verde.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

A camara municipal de Moura abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de Safara, com o ordenado de 100$000 réis.

—A camara de Alijó abriu concurso para o provimento da escola elementar, do sexo masculino, da freguezia de Villar de Maçada. O ordenado é de 100$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Semana de Lisboa, n.º 29, 1.º anno.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 6, 2.ª serie.

*

O Clero Portuguez, fasciculo n.º 161 do VI anno.

*

A Terra Illustrada, fasciculos n.os 24 e 25.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão, fasciculo n.º 81.

*

O Occidente, n.º 423, traz excellentes gravuras que recommendamos tanto pela belleza como pelo interesse de actualidade.

*

O Monopolio dos Tabacos, discurso proferido na camara dos deputados por Frederico Ressano Garcia.

*

O Rei dos Grilhetas, por Ernesto Capendu fasciculo n.º 50.

*

A Linda de Chamounix, fasciculo n.º 23.

*

O Melro Branco, delicioso romance de aventuras por amor e terra, de A. Barrilt. Recebemos os fasciculos n.os 9 e 10.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, e com illustrações de Gustavo Doré, fasciculo n.º 22.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 49.

Está aberto concurso documental até ao dia 13 do proximo mez, para admissão no instituto de agronomia e veterinaria, de dois alumnos pensionistas para seguirem por conta do governo com o curso de agronomia e outro o de medicina veterinaria.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 25.

Dizem de Roma que não tardarão a romper-se as relações entre o governo brazileiro e o clero catholico. Tendo ficado sem effeito as negociações para chegar a accordo com a Santa Sé, crê-se que o governo do Rio de Janeiro, como represalia, vae supprimir a legação brazileira junto do Vaticano. Receia-se que o descontentamento do clero de margem a difficuldades e protestos.

Berlim, 26.

A novel actriz Maria Hock, artista de grande futuro, falleceu em consequencia d'uma affecção de coração, e julgando-se que a morte tivesse sido por envenenamento, fizeram-lhe autopsia da qual resultou apurar-se o verdadeiro motivo, acima dito, do fallecimento da desditosa rapariga.

*

O major von Normann, chefe da Academia militar d'esta capital, suicidou-se hontem á noite com um tiro de rewolver.

O que o levou a isto foi o ter sido posto sob custodia pelo crime de offensas corporaes a um subalterno.

Londres, 25.

Telegrammas de Suakim dizem que os rebeldes teem feito fogo contra a cidade e atacado as caravanas que saliem de Suakim, roubando-as e assassinando os viajantes.

Paris, 25.

Telegrammas vindos de Tanger, dizem que o Kaid El Hach Maati, governador do M'Zouza e ultimamente embaixador do sultão na côrte de Roma, dirigia se com o seu séquito ao encontro do imperador, quando o assaltaram grande numero de individuos das tribus rebeldes, roubando-lhe quanto levava, incluindo os presentes destinados ao imperador.

Vendo-se em tão embaraçosa situação, que não lhe permittia avançar ou retroceder, El Hach Maati pediu auxilio ao sultão e este mandou pôr a preço a cabeça de Hama Hako, o chefe da quadrilha que assaltou Maati, offerecendo sessenta mil escudos a quem lh'a apresentar.

O filho do sultão teve tambem ha dias um recontro com os rebeldes da tribu Ufding, batendo-os completamente e acaba de pôr o preço de 5 escudos tambem por cabeça d'inimigo que lhe apresentem e 3 por cada um prisioneiro que lhe levem.

Paris, 24.

Telegrammas vindos de Londres dizem que a Inglaterra não está disposta a consentir em modificação mais alguma no tratado com Portugal sobre as possessões d'um e outro paiz em Africa.

Londres, 24.

O correspondente do *Daily News* em Igdir, diz que se deu na povoação de Van um conflicto entre kurdos e armenios, havendo 40 mortos e um sem numero de feridos.

De Constantinopla dizem que falleceu o sacerdote armenio que ha dias foi ferido com um tiro, por um seu compatriota, no momento em que estava a dizer missa.

Continuam a grassar em Ovar, com bastante intensidade, as febres palustres.

Esta epidemia manifesta-se n'aquella villa e proximidades, em todos os annos por esta epocha.

E' com certeza devida ás emanações dos pantanos onde se cultiva o arroz.

Um gatuno feliz ao jogo

José Raymundo, o *Ilheu*, com longa biographia nos cadastros da policia, está na Povoa de Varzim; e ante-hontem levou a banca á gloria no café Universal, ganhando perto de 500$000 réis.

Já o anno passado tambem ganhara n'aquella praia, ao jogo, 700$000 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 18 de setembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; e do substituto João da Fonseca Barata.

O presidente fallou largamente ácerca do tractado anglo-luso e do grande comicio patriotico que ha de realisar-se n'esta cidade.

Resolveu fazer a expropriação amigavel da casa que se acha junto ao estabelecimento do matadouro municipal, pertencente a José Antonio de Figueiredo, d'esta cidade.

Pedir a expropriação por utilidade publica do terreno e muro do quintal contiguo á casa de habitação de Samuel Fernandes Costa, pelo lado da rua da Nogueira.

Auctorisou a obra do cano d'esgoto que, seguindo pela rua do Moreno vá entroncar com um outro existente no Terreiro da Herva, orçada na quantia de 86$000 réis.

Manda annunciar para o dia 25 do corrente a venda de terrenos do antigo campo de S. Martinho do Bispo, á Guarda Ingleza.

Admittiu, depois de serem inspeccionados, 5 individuos para o corpo de bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos constam do livro da porta.

Misericordia de Coimbra

No dia 5 do proximo mez d'outubro, ás 11 horas da manhã, hade ter logar, no edificio do Collegio dos orphãos d'esta cidade, a venda d'umas grades de ferro ali existentes.

Coimbra 25 de setembro de 1890.

Pro-Provedor

Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

10

Aviso da casa de penhores

DE

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58 — *Rua do Visconde da Luz* — 62

Pede-se aos srs. mutuarios em debito de juros os venham satisfazer até 30 de setembro.

Findo este praso vendem-se os que tenham mais dos tres mezes.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis e outros objectos de valor.

Adiantam-se ordenados, pensões ou rendas garantidas.

9

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 630 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Pavalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

8

O advogado Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal. 7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

—

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:461—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617 — Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360—Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 tubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749—Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683—Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa Franca de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309— Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Caldeira, 1 vag. de madeira.

N.º 913—Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95—Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de fecidos.

N.º 48:827—Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA 5

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na adminstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

4

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro*, é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcosa — Mont'Arroyo. 1

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis

Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:608 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

INCORRIGIVEIS

São sempre os mesmos!

Para elles a nação é apenas a leiva uberrima, adubada e cultivada, a fruir e desfructar; a mina aberta, com veios á vista, a explorar sem trabalho; a fazenda a negociar; e nada mais, e nada menos!

Em 11 de janeiro accusavam os progressistas de estarem vendendo as colonias, e atraiçoando a patria; e assaltando o poder, foram negociar o tractado de 20 d'agosto, em que descaradamente cederam á Inglaterra os nossos dominios africanos!

Elles em 11 de janeiro accusavam os progressistas de estarem vexando o povo com impostos, e governando contra os votos da nação, e violando as liberdades e corrompendo os poderes publicos; e elles, sentados nas cadeiras de ministros, publicaram logo os decretos da dictadura em que augmentaram espantosamente as despezas publicas para corromperem a magistratura judicial; violaram a liberdade de imprensa em que nunca ninguem ousára tocar; crearam ministerios novos e inuteis, pelo menos desnecessarios na occasião, só para collocarem os seus amigos em rendosas sinecuras; fizeram eleições em que sobre a corrupção espalhada por toda a parte pelas concessões de estradas, subsidios para egrejas, obras, tabellionatos, julgados, comarcas, amontuaram violencias inauditas aos particulares e aos empregados publicos, cuja só enumeração encheria dois ou tres volumes regulares de bom formato; e terminaram por crear o monopolio dos tabacos e por augmentar, por elle e pelo addicional de seis por cento, perto de quatro mil contos nos impostos!

Elles accusavam os progressistas de quererem abafar as discussões nas camaras, e iam discutindo semanas inteiras as questões prévias, e os modos de propôr; e se a maioria, já enjoada por tamanho desplante, se resolvia a encerrar a discussão; elles berravam como possessos, faziam no templo das leis o barulho que nem nas feiras é permittido, e terminavam por quebrar a murros e pontapés as mesas e as cadeiras: mas, guindados ás bancadas ministeriaes, não permittiam que se fallasse mais de uma sessão em questões gravissimas, chegaram a abafar a discussão do celebre projecto dos 500 contos de subsidio á navegação para a Africa, meia hora depois de principiada; e, não contentes com as dictaduras de janeiro a março, exerciam acintosamente, provocadoramente, a dictadura no parlamento!

Expulsos do poder por um levantamento geral da nação, marcados com o estigma de traidores á patria até pelos proprios amigos, accusados de terem vendido o nosso imperio africano por trinta dinheiros, convencidos de conivencia de todo o ministerio n'essa infame tractada até pelos documentos que elles mesmos publicaram; ainda queriam agarrar-se ás pastas, ainda queriam continuar a sugar a substancia da nação, destacando apenas o ministro mais compromettido para uma rendosa embaixada; e faziam exforços desesperados para ficarem ali, plantados nas cadeiras ministeriaes, com as caras muito serenas e deslavadas, sem dignidade, sem decoro, insensiveis ás vaias da multidão que os apupava.

E como a nação, e como El-Rei os não consentiu; como o povo agitado e resoluto lhes intimou ordem de despejo, praticando a generosidade de lhes deixar os ossos inteiros; elles, para se vingarem, fecham-se nas secretarias dias e noites a fazer despachos, a arranjar centenas de nichos, a inventar administrações de caminhos de ferro ainda não construidos, a crear logares sem lei que os auctorise, e a collocarem n'elles quantos amigos, quantos afilhados, quantos ineptos e quantos vadios havia por esse mundo fóra, e lhes tinham ajudado a fazer os escandalos do parlamento, ou a vencer as eleições, ou a vexar o contribuinte, ou lhes tinham lambido a elles, e aos amigos e aos compadres, as botas deslustradas e indecentes!

Vejam os homens serios e honrados essas listas espantosas de despachos aos milhares, que o *Diario* está publicando! Vejam, e digam-nos se já n'algum paiz do mundo e em circumstancias tão melindrosas como as que atravessamos, houve um governo que tivesse a audacia e o descaro de assim afogar em ondas de empregados com ordenados, mas sem empregos, a indignação e a miseria nacional!...

Quando Portugal foi por elles arrastado á beira de um abysmo, onde póde ao menor descuido cahir para não mais se levantar; quando o povo geme sob o pezo de encargos enormes, e se levanta furioso ao ver-se ameaçado com mais encargos ainda; quando a patria treme por ver em risco as conquistas e as glorias do seu afanoso passado, e quasi perdida a sua tranquilidade e talvez a sua independencia; elles com grandes risadas cynicas, d'elles e dos seus correligionarios (ha muitas e honrosas excepções — folgamos de o escrever), atiram-lhe um bando interminavel de corvos para lhe irem roer os musculos e as entranhas, até o esqueleto se desconjunctar e desfazer!

É inaudito! E inclassificavel.

Mas não basta isto.

Quando alguns homens de juizo são e amantes do paiz, chamados por El-Rei na hora terrivel da angustia nacional, procuram congregar-se e entender-se para evitarem a ruina completa da nação e revolverem as enormes difficuldades que aquelles dementados crearam; quando todos os homens de caracter digno e sinceramente dedicados á causa publica, estão offerecendo o seu apoio, dando provas do seu desinteresse partidario, e prestando sua coadjuvação leal e franca para a solução da tremenda crise que atravessamos; esses dementados, esses loucos — que outro nome se lhes não póde dar — estão a pedir aos seus governadores civis que não se demitam para levantarem difficuldades ao governo que se organisar, a recommendar a todas as auctoridades de sua confiança que se conservem para embaraçar a acção administrativa; e a fazer declarações publicas de que só darão o seu apoio ao novo ministerio, se lhes conservarem todos os governadores civis e administradores do concelho, e todos os regedores, e todos os empregados que collocaram em commissões e em sinecuras!

Compare o paiz este procedimento com o do governo progressista, cujos governadores civis e administradores do concelho, mesmo alguns d'aquelles a quem a lei declarou vitalicio o cargo, pediram a exoneração logo no dia em que o ministerio a pediu; e forme o seu juizo differencial, e avalie o caracter de uns e outros.

Se o partido regenerador não faz uma monda rigorosa nos seus partidarios, e não atira ás ortigas grande parte dos que lhe estão pondo nodoas nojentas na historia e na reputação, é forçoso que um dia o povo se muna de cacetes e os escurrace para sempre da governação publica.

Visto que são incorrigiveis, só o degredo perpetuo lhes será punição.

A SAUDE D'EL-REI

—

As melhoras de Sua Magestade continuam progredindo.

Ja hontem deu o seu primeiro passeio de convalescente no parque da Pena.

Está em 343.1315870 réis a grande subscripção nacional.

MARTENS FERRÃO

—

Chegou ante hontem a Lisboa o sr. conselheiro Martens Ferrão, nosso ministro junto da côrte pontificia, a fim de organisar o novo ministerio.

Logo que chegou a Lisboa partiu para Cintra no comboyo das 5 da tarde. Ali jantou com a familia real, regressando hontem a Lisboa no comboio do meio dia.

O sr. Martens Ferrão dirigiu-se ao hotel Braganza onde almoçou ligeiramente, recommendando muito expressamente que as unicas pessoas que recebia eram os srs. conselheiros José Luciano de Castro e conde de Casal Ribeiro.

«Entretanto, escrevem as *Novidades*, de entre as pessoas que o procuraram, o sr. conselheiro Martens Ferrão recebeu o sr. marquez de Fontes Pereira de Mello, que era portador d'uma carta de sua mãe, a sr.ª marqueza de Fontes Pereira de Mello.

Esta visita foi de poucos minutos, saindo immediatamente o sr. conselheiro Martens Ferrão para casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, onde se demorou por bastante tempo.

*

O sr. conselheiro Martens Ferrão demorou-se até depois das quatro horas em casa do sr. conselheiro José Luciano, com o qual celebrou demorada conferencia.

Consta-nos que o illustre chefe do partido progressista assegurou ao sr. Martens Ferrão a mais leal e desinteressada cooperação no intuito de se resolver a grave crise politica, em que nos achamos.

O sr. Martens Ferrão foi de casa do sr. José Luciano a casa do sr. Barros Gomes.

E' de crer que durante esta noite e o dia de amanhã continuem as conferencias do sr. Martens Ferrão com diversos homens politicos importantes, e não é provavel que antes de sexta-feira ou sabbado esteja constituido o novo ministerio.

São, portanto, prematuras e phantasistas todas as listas ministeriaes que para ahi se formulam.

O que é certo é que o sr. Martens Ferrão conta obter a collaboração do sr. conde do Casal Ribeiro, e pensa em sollicitar a do sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa. Só depois se escolherão os outros ministros.

*

Parece que o sr. conselheiro Martens Ferrão considerou como preparatoria a conferencia com o sr. José Luciano, e que antes de organisar ministerio voltará a procural-o.»

Terminaram as ferias de setembro no tribunal d'esta cidade.

A primeira audiencia será amanhã.

Sahiu esta manhã com direcção a Villar Formoso toda a força disponivel do regimento de infanteria 23, a fim de reforçar n'aquelle ponto o cordão sanitario.

A guarda da cadeia por esse motivo ficou sendo feita pela policia civil.

AINDA O CONFLICTO DE QUINTA-FEIRA

—

Quasi toda a imprensa do paiz attribuia á imprudencia da policia os lamentaveis acontecimentos que se deram na quinta-feira n'esta cidade por occasião de ter sahido da cadeia o estudante Antonio José d'Almeida.

A policia devia já saber que n'esse dia se juntaria á sahida da prisão muita gente, uns levados lá pelo desejo de abraçarem o amigo particular ou politico, outros por mera curiosidade, e outros por desejo de darem nas vistas e se tornarem salientes: e portanto devia ter tomado as suas providencias para que se não repetissem as scenas que se deram por occasião da entrada do mesmo estudante, e para que qualquer manifestação de agrado que acaso se pretendesse fazer ao homem, ou ao escriptor, ou ao politico, não desandasse em chinfrinada, ou em tumulto perturbador do socego publico.

Pois a policia não tomou providencias nenhumas, ou se as tomou foi o mesmo que não as tomasse.

Acudiu a galope, na atrapalhação das ordens precipitadas, confusas e talvez contradictorias; começou a dispersar a multidão violentamente quando os vivas sediciosos iam terminar pelo cançaso, e deu logar a essa desordem, ou antes a esse chinfrim que ahi se viu e a que nos referimos em o numero anterior.

Quando foi proclamada a republica no Brazil e os republicanos de Coimbra convocaram a um banquete de congratulação os principaes republicanos de Lisboa e Porto, e se dispunham a arranjar uma estrondosa manifestação na praça Oito de Maio, as auctoridades administrativas d'então preveniram as coisas de modo, que o banquete e os vivas tiveram logar sómente dentro da sala de jantar, *inter pócula*, e nem sequer a philarmonica, chamada a dar tom á manifestação, tocou cá fóra hymnos allusivos á republica, e nem ao menos ouvintes teve em numero regular, pois a policia, sem apparecer e sem apparato, tinha affastado por varias manhas os concorrentes ao largo e amantes da mu-

sica, e apenas duas ou tres duzias de rapazes e mulheres estiveram ouvindo a musica silenciosos, respondendo cá de fóra com um *viva o rei!* ao *viva a republica do Brazil!*, que atravez das vidraças da hospedaria ainda se ouvia vagamente.

E os republicanos saltiram á formiga da Hospedaria escoando-se na sombra dos muros para as vielas e ruas lateraes, de modo que ninguem deu por elles.

Agora a imprevidencia da policia deixou ir crescendo pouco a pouco, tomando forças pelo commodo, uma manifestação que se tornou ridicula e ofensiva das instituições, e degenerou n'uma desordem pela intempestiva e disparatada intervenção dos agentes da ordem publica!

Lá por cima como cá por baixo os republicanos teem nas auctoridades os seus melhores agentes, e, se o partido não engrossar rapidamente, podem perder as esperanças de ver o seu ideal tomar fórmas e realidade n'este paiz de politicos e de reformadores encartados.

O Paço d'Arcos de Lisboa vae embaixador para algures. Seria bom que mandassem os Paços d'Arcos de Coimbra embaixadores aos Hotentotes, que são uns povos muito *civilisados* da Africa sul occidental se bem nos lembra.

Ainda que não fosse se não para arreliar os republicanos.

Na tarde de domingo ultimo houve n'esta cidade um tufão, levantando tão grandes nuvens de poeira que de todo escureceu a athmosphera.

A violencia do tufão fez ir pelos ares alguns andaimes de obras, clara-boias, vidraças, etc.

Devia ter causado enormes prejuizos á agricultura.

QUESTÃO DA CARNE

Corre por ahi que os marchantes iam diminuir o preço da carne, mas até agora nada de novo.

Elles ignoram uma lei simples da economia social, que diz—que valem mais muitos *poucos* do que poucos *muitos*.

Querem enriquecer em pouco tempo, sem se lembrarem de que á custa dos alimentos essenciaes á vida se não pode realisar esse sonho sem risco de topar com providencias das auctoridades publicas tendentes as derrasias do commercio ambicioso.

Pois confiamos seguramente em que não se farão esperar providencias que façam aprender aos marchantes aquella lei tão comesinha como util.

Um talho regulador dos preços posto pela camara no bairro baixo e outro posto no bairro alto, acabarão com essa exploração desalmada que por ahi campeia infrene; e nós vemos bem que a camara se não recusará a prestar á cidade esse relevante serviço.

Será essa uma despeza reproductiva a que nenhum vereador negará o voto, e que o contribuinte nem sequer virá a sentir, porque embora n'um mez tenha de sahir do cofre municipal uma quantia bastante elevada para estabelecimento dos talhos e compra de rezes, e pagamento do pessoal, póde ser ao mesmo cofre restituida por via de um emprestimo, cujo juro e amortisação deve sahir dos lucros que os alludidos talhos devem dar mesmo vendendo se a carne por menos 40 ou 50 réis em kilos do preço fixado pelos marchantes.

Para asseverarmos isto basta saber se que a média dos preços da carne de vacca e vitella nos concelhos ao norte do Mondego exceptuada a cidade do Porto, é inferior a 220 réis, havendo concelhos em que se vende a 180 réis excellente qualidade de carne sem monopolio de venda garantido em contracto com as camaras.

A proposito nos occorre dizer que n'um concelho da importancia do de Coimbra, e com a policia a servir como por ahi se observa, o monopolio da carne seria um vexame inutil. A carne seria mais barata mas pessima sem probabilidade de serem attendidas as queixas dos consumidores, ou de serem cumpridas as ordens da camara: e seria ao mesmo tempo a origem de conflictos entre a camara e os marchantes monopolistas, e uma provocação a venda clandestina de rezes não examinadas e por vezes perigosas para a saude publica.

Nenhum d'esses inconvenientes terão os talhos reguladores administrados pelo municipio.

Entrou o mez de outubro com elle a nova vida na cidade, e por isso esperamos que a administração municipal, revigorada das ferias de setembro, entre na faina da actividade começando por cumprir duas obras de misericordia, como christã que deve ser — dar de comer a quem tem fome, boa carne; e dar de beber a quem tem sede, agua pura do rio.

E é se quer que se lhe conceda a salvação.

Sahiu para Oliveira do Conde, o nosso amigo sr. Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, de Pomares.

Prisão de vendedores de jornaes

Ante hontem á noite foram presos em Lisboa e conduzidos ao governo civil, dando entrada nos calabouços, todos os individuos encontrados a vender o supplemento do jornal republicano *O Grito Popular*, sendo-lhes apprehendidos os exemplares.

Depois o commissario da 1.ª divisão, acompanhado do cabo Morgado e do guarda n.º 93 da 2.ª divisão foram á typographia, onde imprimiram aquelle jornal, apprehender os exemplares ali existentes!

Na officina estavam apenas dois rapazes.

Tem sido n'estes ultimos tres dias immensa a concorrencia de familias que recolhem do campo e praias, e de muitos academicos que vem á matricula geral da Universidade, que principia amanhã.

Despachos de justiça

Bacharel Clemente Pereira Pimenta de Castro, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Armamar.

Bacharel Manuel Antonio Pinto de Rezende, juiz de direito da comarca da ilha do Pico, licença por mais sessenta dias

João Gomes Cardima Barata, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Pombal, licença por mais sessenta dias.

Celestino José, exonerado do emprego de guarda de 1.ª classe da cadeia geral da penitenciaria do districto de Lisboa, por ter sido nomeado correio do ministerio da instrucção publica e bellas artes.

João Luiz, guarda de 2.ª classe da cadeia geral penitenciaria do districto da relação de Lisboa, reintegrado no emprego de guarda de 1.ª classe da referida cadeia.

Foram creados mais dois empregos de officiaes de diligencias para cada uma das tres varas civeis do Porto.

As vindimas

Dizem da Regoa que já ali começaram os trabalhos das vindimas; mas só no dia 29 é que começam as vindimas geraes.

Em Nogueirá, a pipa de vinho da novidade pendente alcança o preço de 45$000. Commercio animado e numerosissimas transacções.

—Na Ponte da Barca a colheita é abundante, e a qualidade muito superior á do anno passado.

Nos visinhos concelhos dos Arcos, Ponte do Lima e Villa Verde, tambem já começaram a vindimar.

—Em Chaves principiaram as vindimas, que trazem occupados os lavradores na colheita da uva e fabricação do vinho.

Segundo dizem a qualidade parece ser boa, porem a quantidade diminue d'um modo assustador d'anno para anno, devido ao flagello do *phylloxera*.

—Em Barcellos já começaram as vindimas n'aquelle concelho.

O desbaratamento, com que se furtam as uvas por todas as freguezias ruraes, obriga os lavradores e proprietarios a anteciparem o trabalho da vindima, o que não é mal de ser uma lastima; porque a uva ainda não está bem madura. A colheita é, no geral, bem mais abundante do que a do anno passado, havendo freguezias no concelho em que produz mais do que o duplo; e a qualidade é excellente.

—Tambem dizem de Arcos de Val de Vez que é grande a fama nos serviços vinculas.

Em algumas partes do concelho já ha vinho novo; a qualidade é magnifica e a producção é mais abundante que a do anno anterior.

Vieram de Londres para o banco de Portugal, a bordo do vapor *Tamisa*, 1:800 contos em libras sterlinas.

PELO ESTRANGEIRO

MANIFESTAÇÕES DE SYMPATHIA A PORTUGAL — COLERA — ELEIÇÕES EM GOA — CATASTROPHE.

Madrid, 27

Está affixada a convocatoria para o comicio que ha de celebrar-se amanhã no theatro do Principe Affonso a favor de Portugal. Diz: «Fazemos este chamamento ao povo de Madrid, porque, longe de procurarmos fins illegaes, somos defensores das leis. A Inglaterra violou o direito internacional deixando de recorrer ao arbitramento, que é a salvaguarda do debil contra o forte.» Accrescenta: «A Inglaterra é uma nação ingrata, que põe á fé internacional, á humanidade e a historia aos pés da sua cobiça. A Inglaterra é uma nação rebelde que arremessa ao desespero e á revolta um nobre povo. Se a Europa tolera covardemente estas violencias, conste ao menos o protesto energico da democracia republicana hespanhola.» Diz mais: «Ao mesmo tempo que chega a Lisboa o *ultimatum* de Londres para avassallar os portuguezes, chega tambem o chamamento feito em Madrid para os ajudar á manter a integridade do seu territorio e a sua soberania.» E termina assim: «Viva Portugal livre e soberano!»

Madrid, 28.

Deve realisar-se hoje de manhã em Barcelona um comicio para demonstrar a sympathia da Catalunha por Portugal.

Madrid, 28.

Celebrou-se hoje em Madrid o comicio a favor de Portugal, assistindo numerosa concorrencia. A sala estava adornada com bandeiras portuguezas e hespanholas. Foram pronunciados varios discursos tendentes á união iberica. O sr. Fondeville, correspondente d'um jornal portuense republicano, saudou em nome de Portugal os hespanhoes, e pelas provas dão do seu affecto a um povo acabrunhado. O sr. Labiz, zorrillista, protestou energicamente contra a prohibição da manifestação nas ruas, e declarou que é um acto eminentemente nacional estender a mão a um povo opprimido. Vivos applausos.

Barcelona, 28.

Realisou-se hoje o comicio de sympathia a Portugal, proferindo-se numerosos discursos.

O comicio decidiu dirigir um telegramma a Portugal associando-se a elle para reivindicar a sua honra ultrajada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Duplo Assassinio na Rua Morgue

CONTO DE EDGAR POE

(VERSÃO DE L. E C.)

(Conclusão)

Ao pronunciar estas palavras com uma voz tranquila, Dupin dirigiu-se para a porta, fechou-a á chave, tirou do bolso a pistola e poz-a sobre a mesa. O marinheiro, rubro de colera, levantou-se e lançou a mão ao cacete.

Mas logo deixou se cahir sobre a cadeira, sem poder articular uma palavra. Tive dó d'elle...

—Meu amigo, disse Dupin com brandura, nós não queremos fazer-lhe mal; não temos na tenção alguma contra você. Sei que está innocente, mas sei tambem que foi espectador do crime. Você podia roubar e não roubou, e porisso nada tem a occultar; mas a honra obrigava a confessar o que viu, para salvar um innocente accusado do crime cujo auctor você conhece

A estas palavras o marinheiro recobrou a sua presença d'espirito e decisão habituaes. E eis aqui em poucas palavras o que elle contou:

«Foi n'uma recente viagem a Borneo que elle e um companheiro apanharam o orangotango. O camarada morreu e ficou elle senhor unico do animal.

O marinheiro estava ao mesmo tempo contente e inquieto: contente por ver o animal n'um sitio seguro, d'onde não poderia escapar-se-lhe; inquieto pelo que elle podia ir fazer n'aquella casa.

Marinheou pois tambem pelo conductor do para-raios; mas não poude attingir a janella, e teve de se contentar com um golpe de vista lançado ao quarto.

O que elle então viu encheu-o d'espanto: O animal tinha agarrado a senhora l'Espanage pelos seus cabellos desatados, e agitava a navalha de barba em volta do rosto d'ella imitando os gestos de um barbeiro.

A filha tinha perdido os sentidos. Os gritos da senhora emquanto o orangotango lhe arrancava os cabellos da cabeça, converteram em furia as disposições provavelmente pacificas do orangotango.

Com um golpe da navalha cortou quasi redondamente o pescoço d'ella. A vista do sangue redobrou lhe a raiva, e elle agarrou a infelicia e enterrou-lhe na gargalhta as terriveis garras. N'este momento seus olhos esgaseados se dirigiram para a janella do leito, onde viu o rosto espantado de seu dono.

De repente a furia tornou se-lhe terror ao lembrar se do temido chicote. Comprehendendo que merecia um castigo, o orangotango quiz fazer desapparecer todos os vestigios da malfeitoria; e foi para isso que elle revolveu o quarto, quebrou os moveis, desfez a cama e finalmente metteu pela chaminé o corpo da menina, na posição em que foi encontrada, e por fim precipitou o cadaver da velha pela janella ao pateo.

N'este momento o marinheiro tinha descido ao longo do conductor, não podendo por mais tempo supportar este horrivel espectaculo, e abandonou o animal.

As exclamações de horror que elle fez juntas com os grunhidos do orangotango, tinham sido ouvidas pelas testemunhas no patamar da escada...

—Pouco mais me resta para contar.

O orangotango foi apanhado mais tarde pelo proprio marinheiro, que o vendeu muito caro ao Jardim das Plantas.

Lebon foi posto em liberdade logo que Dupin fez a narração do succedido no gabinete do prefeito de policia.

Este magistrado apesar de ser amigo de Dupin, não poude deixar de lhe censurar a mania de se meter nas funcções dos outros.

—Deixe-o fallar, murmurou Dupin. Elle alivia assim a sua consciencia. Não lhe queiramos mal por não ter sabido desembrulhar este negocio; porque elle é um ponco fino de mais do que é necessario para ser profundo. A sua sciencia não tem base. Como os retratos da deusa Laverna, ella é toda cabeça e não tem corpo, ou, mais exactamente, é como o bacalhau, tem só cabeçae hombros.

Mas, em summa, é um homem decidido que passa por ter talento, porque fez a reputação *negando o que era, e explicando o que não existia*.

FIM

Madrid, 29.

O sr. Magalhães Lima chegou hontem á noite a Barcelona. Cerca de 200 pessoas o esperavam na estação do caminho de ferro. Ao apear-se do wagon rebentou uma salva de palmas de applausos. O sr. Magalhães Lima recebeu depois no hotel diversas commissões dos centros republicanos, que o foram cumprimentar.

Em Castellon houve tambem hontem um comicio de sympathia a Portugal. Assistiram ao comicio 2:000 pessoas. Foi grande o enthusiasmo. Reinou perfeita ordem.

Madrid, 30.

Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 40 ataques de cholera e 26 obitos.

Londres, 30.

A *Agencia Reuter* recebeu de Calcuttá, em data de 29 o telegramma seguinte:

Dizem de Gôa que a victoria, nas eleições municipaes, continúa a ser grande para o partido governamental, mas que tambem continuam a excitação na cidade e as prisões.

New York, 28.

Dois comboios de viajantes esbarraram hoje um com o outro perto de Shoshone Dalo na, via ferrea do Oregon. Faltam pormenores do desastre, mas corre o boato de terem ficado despedaçados os dois comboios havendo 20 pessoas mortas.

Dizem de Celorico de Basto que tem continuado a encarecer o milho, tendo havido já, por causa d'isso, alguma perturbação da ordem, no ultimo dia de mercado.

Uma cidade em chammas

Eis os pormenores do terrivel incendio que acaba de destruir quasi toda a cidade de Colon ou Aspinwall, importante porto do Estado de Panamá, na republica de Colombia.

No centro da povoação as chammas devoraram cerca de 200 casas, e á beira mar, onde se erguiam os mais bellos edificios e os mais elegantes hoteis, não ficou pedra sobre pedra.

A cidade offerece o triste aspecto de um grande montão de ruinas calcinadas.

As medidas tomadas pelas auctoridades e o concurso de todos os habitantes impediram que o fogo completasse a sua obra, apoderando se dos molhes.

Não se pode calcular o numero das desgraças pessoaes, que foram immensas.

A catastrophe motivou um sangrento conflicto entre o povo e a tropa, por causa das scenas de pilhagem a que se entregou a maioria da população baixa, invadindo os grandes armazens.

A noticia do incendio de Colon foi recebida com sobresalto na Europa, porque a cidade, situada na pequena ilha de Manzanilla, fundada em 1850, e engrandecida graças iniciativa do norte-americano Aspinwall, advogado do projecto do caminho que hoje cruza o isthmo de Panamá—é um dos centros commerciaes mais importantes do mar das Antilhas e da America Central, e está destinada a um brilhante futuro, visto partir das suas immediações o dito caminho de ferro e o canal cuja construcção começou ha uns seis annos, e que certamente será terminado n'um praso mais ou menos longo.

Durante os ultimos annos as transacções commerciaes desenvolveram-se ali a tal ponto que representam annualmente muitos milhões de pesos; ha n'esse porto, accessivel aos navios de maior lotação, grandes armazens de mercadorias americanas e europeas; o caes foi muito melhorado, estabeleceram-se muitas agencias e a população augmentou na razão de dez p. c., sobretudo desde que começaram as obras do canal.

Chegou no sabbado a esta cidade, uma força de 36 praças de cavallaria 10, de Aveiro, commandadas por um capitão.

O azeite tem atingido um preço exorbitante no mercado de Pombal.

Os olivaes, porém, apresentam-se com aspecto de uma magnifica colheita proxima, e a alta do preço só se explica pela escacez do genero das colheitas anteriores, estando effectivamente esgotados todos os depositos.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Manuel Lopes Coelho, parocho collado de S. Estevão de Pereira, Coimbra, apresentado em Miranda do Corvo.

José de Abrantes Gomes Coelho, parocho collado da Pocariça, Coimbra, apr. em Febres, Cantanhede, mesma diocese.

João Almeida Metello, parocho collado de Valle de la Mulla, Guarda, apr. em Ferreira do Zezere, Coimbra.

Augusto de Oliveira Vasconcellos Hasse, apr. em Alvaiazere, Coimbra.

Manuel Parada Eça, apr. no Espinhal, Penella, Coimbra.

José Augusto de Almeida, apr. em Goes, Coimbra.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual o presbytero Manuel Dias Varella Cardoso, parocho callado de Almagreira, Coimbra, foi apr. no Louriçal, Pombal.

Joaquim Pessoa de Andrade Campos, parocho collado de Buarcos, Coimbra, no Louriçal.

Falleceu no Porto o sr. dr. Victorino da Motta, conhecido jornalista.

Era bacharel formado em medicina, mathematica e philosophia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Album de costumes portuguezes, fasciculo n.º 49.

*

Apostulado de Jesus Maria José, por padre Manoel Damaso Antunes, fasciculo n.º 7, preço 100 réis.

*

Os Mysterios do Porto, romance illustrado com magnificas phototypias, fasciculo n.º 10.

*

A Terra Illustrada, fasciculo n.º 26.

*

A Semana de Lisboa, n.º 30, 1.º anno.

*

Acclimação, por Julio Arthur Lopes Cardoso, n.º 184 da Bibliotheca do Povo.

*

Mysterios de Lisboa, volume I, da collecção de Camillo Castello Branco.

Foram prohibidas as feiras, que deviam realisar-se durante este mez em Faro, Lagos, Villa Real de Santo Antonio, Guia e Tavira.

Linha de concordancia

Escreve o *Correio da Figueira*:

«Está prompta a linha de concordancia que nos porá em communicação directa com Alfarellos, na linha do Norte, sem a necessidade de retrogradarmos de Lares á Amieira, para depois voltarmos áquelle ponto e seguirmos de vez para a estação de destino—á do entroncamento em Alfarellos.

Foi nomeada já a commissão de inspecção á linha, esperando-se que por toda a semana proxima se possa estabelecer a commissão directa que nos traz grandes vantagens de tempo e dinheiro. Oxalá nos não tire algumas na frequencia das communicações.»

Continuam grassando em Ovar as febres palustres.

Em conformidade com o regulamento telegrapho postal, passou a estação d'esta cidade a começar a funccionar ás 8 horas da manhã desde hoje em diante.

ESCOLA INDUSTRIAL *BROTERO*

Devem começar hoje a funccionar as aulas de desenho industrial na escola *Brotero*.

Organisou-se em Alhandra uma fabrica de tecidos, com o capital de cem contos de réis.

Foi escassa este anno a colheita do figo no Algarve.

Em junho ultimo falleceram no Maranhão 3 subditos portuguezes.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 16 DE SETEMBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara municipal de Montemór-o-Velho deliberado, em sessão de 9 d'agosto, nomear seis empregados *especiaes* para fiscalisarem o cumprimento das posturas, recebendo cada um d'elles 240 réis diarios, e não mostrando a mesma camara a necessidade de taes empregados, resolveu a commissão, nos termos dos arts. 118 n.º 6 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara que suspende aquella deliberação.—Havendo tambem a camara resolvido na mesma sessão diminuir o vencimento do medico de partido da capital do concelho, fundando-se em que tendo sido annullado o concurso d'aquelle facultativo foi por isso annullado o augmento do vencimento, com que se abriu o referido concurso, resolveu recommendar-lhe que satisfaça aquelle augmento ao dito facultativo, por haver sido legalmente estabelecido pela mesma camara, e não poder ser alterado senão em orçamento devidamente approvado.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Constando do resumo da acta da sessão da camara municipal de Montemór-o-Velho de 9 de agosto, que «Foi presente um requerimento dos guardas campestres, cujos logares foram extinctos, a pedir que se lhes pague os seus vencimentos em divida e que a camara entende não lhe dever, por isso indeferem o requerimento» e, tendo esta commissão em sessão de 18 de março, suspendido a deliberação da camara municipal de Montemór-o-Velho, de 22 de fevereiro, relativa á suppressão temporaria dos guardas campestres, como lhes foi participado em officio n.º 167, de 20 de março; e usando da mesma faculdade em sessão de 22 d'abril com respeito á deliberação da mesma camara de 22 de março relativa á demissão dos mesmos guardas campestres, suspensão que lhe foi participada em officio n.º 227 de 23 d'abril, por estes motivos resolveu recommendar á camara que, visto não haver deliberação definitiva, approvada por essa commissão, da extincção dos referidos logares lhes pague os seus vencimentos em divida, considerando os logares existentes, até que superiormente seja approvada a sua extincção.

—Resolveu declarar á camara municipal de Penacova que, nos termos dos arts. 118 n.º 6 e 121 do Cod. Adm., suspende a sua deliberação de 25 de agosto, referente á creação do logar de ajudante do professor de instrucção primaria para a escola de S. Pedro d'Alva, por não provar que a frequencia da escola exija tal creação: e recommendar-lhe que, antes de deliberar sobre assumptos d'esta natureza, oiça sempre o parecer do sr. inspector de instrucção primaria.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Alferes Leitão, ausente.

Nunes, endereço insufficiente.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 60 d'esta excellente obra, de que é editor o sr. A. Leite Guimarães, do Porto.

Em Trancoso grassa com grande intensidade a variola.

Despachos de correios e telegraphos

Luiz Torres Correia, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa—trasferido, como requereu, para o quadro de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção telegrapho postal da Guarda.

José de Oliveira, guarda fios auxiliar do cantão de Boticas—transferido, por conveniencia do serviço, para o cantão de Murça.

Manuel dos Santos Gomes, guarda-fios auxiliar do cantão de Murça—transferido, por conveniencia do serviço para o cantão de Sabroza.

José Joaquim Peste—nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Albernoa, districto de Beja.

Antonio Gonçalves Junior—nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe na freguezia de Famalicão, concelho de Alcobaça.

Jayme Augusto Alves Teixeira—nomeado ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Evora.

José Henriques Caldeira—nomeado ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Aveiro.

Terminou por este anno a safra do sal em Aveiro.

Não foi inferior á do anno passado.

TOURADA

Realisa-se no dia 19 do corrente uma deslumbrante corrida de touros nesta cidade, promovida pelo cavalleiro José Bento de Araujo.

Os touros foram comprados expressamente para a corrida pelo abastado lavrador do Ribatejo, sr. Paulino da Cunha e Silva ao exm.º sr. duque de Palmella.

—

Artistas—Cavalleiro José Bento de Araujo.

Bandarilheiros—Robertos, Minuta, Calabaça, Tarabilla Pescadéro e Pechuga, e um valente grupo de forcados do Baixo Ribatejo.

***

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Paula, filha de Antonio Marques de Carvalho e Josépha Maria Paula, da Pedrulha, de 36 annos. Falleceu de febre perniciosa, no dia 21.

Manuel Maria Felippe, filho de Manuel Felippe Flamancia e Theresa Benta de Sousa, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Florinda Rosa de Jesus, filha de Joaquim Baptista e Joaquina de Jesus, de Miranda do Corvo, de 67 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 24.

Gabriella, filha de Albino Maria Pereira Forjáz e Maria Antonia Forjáz, de Lisboa, de 23 mezes. Falleceu de entero-calite chronica, no dia 24.

Simplicio d'Almeida, filho de José Maria d'Almeida Rebello e Joaquina da Conceição, das Chãs, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

D. Anna Justina Lopes de Andrade, filha de Joaquim Lopes de Andrade e D. Anna Lopes, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Maria de Jesus, filha de Antonio da Silva Soares e Rosa Ermelinda, de Gondomar, de 17 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Clara Candida Telles, filha de Francisco Telles Baptista e Maria de Nazareth Telles, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de hydropisia ascitica, no dia 26.

Samuel, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria do Rosario, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:670.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 30 DE SETEMBRO

O sr. Martens Ferrão chegou do paço de Cintra ao meio dia.

Está tratando de organisar o ministerio.

Por emquanto, todas as versões são prematuras.

*

LISBOA, 1 DE OUTUBRO

Não tem adeantado até agora a formação do novo gabinete. Parece que o sr. Martens encontra alguns embaraços que não póde aplanar desde já, necessitando talvez de alguns dias.

*

O sr. Martens Ferrão teve hontem largissima entrevista com el-rei. Não jantou nem dormiu no paço, e sim no hotel Lawrence.

O advogado Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal. 7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:464—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617 — Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 sarcos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360—Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 tubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749—Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683—Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa França de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309—Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Cableira, 1 vag. de madeira.

N.º 913—Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95—Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de tecidos.

N.º 48:827—Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA 6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, valdos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
5

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
DE
MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33
COIMBRA 4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
2

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Areosa — Mont'Arroyo.
1

O EGYPTO

POR
JORGE EBERS
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA
DE
Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES
POR
L. Girard e Arrenaud
TRADUCÇÃO DE
AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na admnstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:609 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 4 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Devia ser esta a nossa divisa, mas não é.

Perante o inimigo commum, a Inglaterra, nós acentuamos as nossas divisões intestinas, a divisões de partidos e até de corrilhos politicos!

Para fazer a guerra do tractado pareciam estar de um lado todos os patriotas de todos os partidos, e do outro sómente o governo que auctorisou e fez o mesmo tractado e alguns amigos mais cegos e mais facciosos; e assim se chegou a crer que, cahindo o ministerio e com elle o tractado, seria, não muito facil, mas nada difficil, formar um ministerio que representasse juntamente a união de todos os que fariam a guerra áquella infamia, de todos os homens honrados e dignos que preferem a morte á deshonra da nação.

Os ultimos acontecimentos porém, as revelações dos jornaes republicanos e regeneradores, estão provando que nós continuamos a politicar, que entre nós é impossivel pôr o amor da patria acima do amor do interesse e da vangloria de mandar, a que os nossos homens da politica militante são, com poucas excepções, uns pretenciosos sem dignidade e sem patriotismo, que preferem a satisfação dos seus caprichos e das suas necessidades proprias e dos seus deptos, á salvação do paiz; e que portanto a solução que a crise tiver em definitiva ha de fatalmente levar-nos ao descredito perante a Europa, á perda das colonias, á desordem, á bancarota, e nem se sabe a que outras desastrosas consequencias!

Chamou El-Rei tres dos homens mais valiosos e experimentados na governação do Estado, para organisarem um governo tal como dever ser sem côr politica, um governo nacional, que se inspire nas ideias e nos sentimentos que a nação, nos comicios, nas representações das agremiações commerciaes, industriaes, economicas, e na imprensa, tem claramente manifestado; um governo emfim que pelo respeito, devido ao saber, á edade e á importancia pessoal de cada ministro, e pela força que gerasse na intima união e na dedicação á causa publica, e haurisse da dedicação de todos os homens de bom juizo e do povo que, quasi sempre, mesmo nos seus desmandos, tem no fundo a razão e o bom senso, levasse a bom caminho a questão ingleza, restituisse á nação o credito quasi perdido, restabelecesse o socego e a confiança e fizesse desapparecer o mau estar geral, essa incerteza do dia de ámanhã, que paralisa todos os negocios, entibia todos os animos e faz hesitar todas as vontades.

Mas, ainda não se sabe ao certo quaes os outros homens que com aquelles tres tomarão nos hombros a pezada cruz do poder, que tanto póde servir-lhes para n'ella ficarem pregados, como para arvorarem em signal de redempção, e já a turba famelica dos politiquinhos grita descomposta—que não consentirão que fiquem em minoria os seus amigos, que sejam despedidos os seus apaniguados, nem que se faça a menor alteração no systema e pessoal da sua administração estabelecida!

E já as ameaças fervem, os ataques aos homens encarregados de tão melindrosa missão começam a passar do aviso á invectiva, e não tardará que da invectiva passem á calumnia e á injuria atroz...

Ora se a organisação do ministerio está sendo assim discutada antes de feita, se o simples receio de que as quatro pastas não sejam distribuidas com desegualdade em favor dos regeneradores, e de que a gravidade da situação obrigue a mudança no pessoal de confiança, já assim faz arreganhar os dentes aos mastins que guardam as chorudas postas que os ministros cahidos lhes haviam dado e aos seus amigos, o que não irá por esse mundo fora em gritaria desentoada se o receio se tornar em realidade!...

Havemos de ver coisas extraordinarias! Havemos de ver os regeneradores a conspirarem com os republicanos contra o governo e contra a corôa, as arruaças no parlamento crescerem e tomarem porporções estrondosas, e o ministerio descoroçoado, sem alento nem coragem para dominar a desordem e enjoado talvez demittir-se e deixar o paiz em peior estado do que agora está.

É para evitar esta grande desgraça que nós continuamos a aconselhar união a todos os homens honrados e sinceros amigos da patria.

Por Deus ponham todos de lado as suas crenças e affeições politicas; acerquem-se dos tres homens encarregados de organisar ministerio; dêem-lhe todos apoio e conselho; esqueçam-se dos homens e lembrem-se sómente das necessidades e dos perigos imminentes; façam treguas por um pouco em suas luctas politicas; esqueçam rivalidades, e prestem lealmente os seus serviços, sem inquerir da procedencia dos homens que mandam e dos que elles chamem para seus auxiliares, com tanto que por seus actos mostrem querer bem servir a nação.

A esses regeneradores mesquinhos que querem no poder só quem lhes sirva de instrumento ás suas ambições, ou se preste a saciar-lhes a voracidade e a lisongear suas velei lades de dominação, votem o desprezo que merecem, se não lhes quizerem applicar o castigo a que tiverem feito jus bem acentuado e reconhecido.

Ao governo cumpre estar do lado da nação contra as facções.

O ministerio que agora se organisar não é um ministerio regenerador, nem progressista, nem mixto dos dois partidos, nem de fusão, nem de conciliação; —é um ministerio nacional, uma especie de commissão de salvação publica, que é de todos os partidos e não é de nenhum, que tem a seu cargo salvar a nação da crise tremenda em que se contorce; e por isso carece do apoio de todos os portuguezes sem distincção de partidos, como até agora os promotores de manifestações contra o tractado e contra o ministerio que o negociou, os capitães d'essa crusada patriotica e nacional, careciam do apoio de todos os homens sem distincção de crenças nem de parcialidades.

Estarão todos os homens de algum saber e de importancia social tão corrompidos, tão indifferentes á nacionalidade, tão insensiveis ás calamidades publicas, tão pervertidos de sentimentos, que não possa esperar-se d'elles! um pequeno sacrificio, por alguns mezes, em favor do bem geral?

Se assim é, se não podemos esperar nada da parte pensante do paiz; se perante as angustias da patria se não podem calar as ambições nem as vaidades, nem sopear as aspirações de cada um; se somos chegados ao estado mental que caracterisou a sociedade da Roma decadente, e da Bizancio cahotica e afeminada; ou se a discordia e a lucta das ambições, de mistura com a incapacidade governativa, attingiram já o grau da allucinação que precedeu a queda da Polonia; se emfim o tractado não é mais do que um producto natural, uma consequencia logica, um effeito necessario e fatal do estado dos nossos espiritos e da dessoração dos nossos cerebros—então calem-se para ahi os protestos e os comicios, rasguem-se as representações que nada representam, levantem-se as facções em furia acesa umas contra as outras, proclame-se uma republica de comedia que estrebuche no meio da desordem geral, n'um *pandemonium* em que todos governem e ninguem se entenda, e acabemos com esta pobre nação de uma vez para sempre, pedindo ao estrangeiro que nos venha governar.

Estaremos em vesperas de taes acontecimentos?

Já estivemos mais longe de o julgar impossivel.

A rainha senhora D. Maria Pia mandou entregar aos priores de S. Vicente e de S. Pedro d'Alcantara 40 libras para os pobres, commemorando assim o anniversario da morte do infante D. Augusto.

A CRISE

Hontem á noite, dava-se como assentada a seguinte combinação ministerial:

Presidencia e estrangeiros—Martens Ferrão.
Reino—Conde do Casal Ribeiro.
Justiça — Antonio Emilio de Sá Brandão.
Fazenda—Pedro de Carvalho.
Marinha—Conde de S. Januario.
Guerra—João Chrysostomo.
Obras publicas, e interino da *instrucção publica* Barbosa du Bocage.

Parece que o sr. Martens Ferrão contava com esta combinação; mas o que ha de mais extraordinario, segundo se affirma, é que, de todos estes cavalheiros, só tinha dado francamente a sua adhesão o sr. Pedro de Carvalho! O sr. Martens Ferrão contava com os outros, sem ter resposta definitiva d'elles.

Parece scena de operetta. Pois, francamente, a situação não é para isso.

Tambem consta, que pelo menos alguns d'aquelles cavalheiros se recusam a fazer parte de qualquer ministerio, se não tiver como artigo de programma a suspensão e revisão do testamento ministerial. Affirma-se que o grupo do *porto-franco* decidiu tambem guerrear abertamente e violentamente qualquer situação, que não adopte esse artigo de programma de politica interna.

Como se vê, a crise está cada vez mais longe d'uma solução satisfactoria.

(Das *Novidades*).

Consta ao *Correio da Noite* que o sr. conselheiro José Luciano de Castro vae chamar aos tribunaes a *Tarde* e o *Diario Illustrado* pelos artigos ultimamente publicados n'estes jornaes contra s. ex.ª

COMARCAS NOVAS

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o decreto creando as seguintes comarcas:

No districto d'Aveiro—Albergaria a Velha, Castello de Paiva e Vagos.
No districto de Beja—Ferreira do Alemtejo.
No districto de Bragança—Carrazeda de Anciães e Villar Flor.
No districto de Coimbra—Condeixa a Nova e Pampilhosa.
No districto de Evora—Alandroal, Arraiolos, Portel, Vianna do Alemtejo e Villa Viçosa.
No districto de Faro—Albufeira e Monchique.
No districto de Lisboa—Cezimbra, Grandola e Lourinhã.
No districto de Portalegre—Aviz e Gavião.
No districto do Porto—Paços de Ferreira.
No districto de Santarem—Coruche, Ponte do Sôr e Rio Maior.
No districto de Vianna do Castello—Villa Nova da Cerveira.
No districto de Villa Real—Murça.
No districto de Vizeu—S. Pedro do Sul e Tabuaço.

Em Lisboa foram ante-hontem postos em liberdade os individuos que tinham sido presos por occasião dos ultimos tumultos, por não se provar nenhum dos factos que lhes eram attribuidos.

Entrou em franca convalescença o nosso amigo sr. conselheiro Adriano Machado, digno procurador geral da corôa.

A folha official publicou hontem a exoneração do sr. visconde de Paço d'Arcos do cargo de governador civil de Lisboa e a nomeação interina do sr. conselheiro Eduardo Augusto Segurado para aquelle logar.

Lyceu central de Coimbra

Principiaram hontem os exames do lyceu central de Coimbra, cujas mesas estão organisadas do modo seguinte:

Portuguez e Litteratura

Presidente, dr. Luiz Pereira da Costa, lente da faculdade de medicina, Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu.

Francez e Inglez

Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu, Herman Cristian Dursen e José Cristiano de Medeiros, professores do lyceu.

Mathematica

Presidente, dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da faculdade de mathematica, José Adelino Serrasqueiro e dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professores do lyceu.

Introducção

Presidente, dr. Daniel de Mattos, lente da faculdade de medicina, Manuel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu.

Latim

Presidente, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia, Francisco Maria Pereira e Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, professores do lyceu.

Geographia, historia e philosophia

Presidente, dr. Raymundo da Silva Motta, lente da faculdade de medicina e reitor do lyceu, Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Gomes Pereira de Carvalho, professores do lyceu.

Esteve na terça e quarta-feira entre nós, voltando ante-hontem para a Foz, onde tem sua ex.ma familia, o nosso muito apreciado e distincto amigo sr. dr. Assis Teixeira, a quem desejamos uma boa viagem e um feliz regresso.

A folha official publicou ante-hontem o decreto determinando que no dia 15 d'este mez fiquem installadas as recebedorias das novas comarcas creadas por decreto de 20 de setembro do corrente anno.

Está em 343:174$360 réis a grande subscripção nacional.

Despachos ecclesiasticos

Presbyteros Francisco Joaquim Machado e Luiz Francisco Rocha, conegos da sé d'Angra, promovidos o primeiro a chantre e o segundo a arcediago da mesma sé.

Apresentados os conegos os seguintes presbyteros:

Na sé de Coimbra,—Egydio Pereira de Oliveira Azevedo e Joaquim dos Santos Abranches.

Na sé da Guarda,—Miguel Archanjo Fernandes Ruy Tavares Ferreira, Manuel Barbas Freire, Bernardo Gomes d'Almeida.

Na sé de Vizeu,—Manuel Vieira de Mattos e Miguel Ferreira d'Almeida.

Na sé do Porto,—Theotonio Manuel Ribeiro Vieira de Castro e Manuel Luiz Coelho da Silva.

Na sé d'Evora,—Alexandre José Freire de Faria e Silva, José Manuel dos Reis e Joaquim José Freire de Faria e Silva.

Presbyteros João Augusto das Neves e José Tiburcio Machado Figueiras, nomeados beneficiados da sé d'Evora.

Presbyteros Carlos Alberto Martins do Rego e Antonio Augusto Gomes da Costa, nomeados escrivães das camaras ecclesiasticas de Lisboa e Braga.

O sr. procurador regio junto á Relação de Lisboa recorreu de revista para o Supremo Tribunal de Justiça do accordão proferido por aquella Relação, ácerca do processo Hersent.

Reassumiu as funcções de director da Escola Pratica Central d'Agricultura o nosso amigo sr. Antonio Augusto Baptista, que ha muito se achava ausente d'esta terra a desempenhar uma commissão de serviço em Lisboa para que tinha sido nomeado.

Dizem de Pombal que o azeite tem regulado n'aquelle mercado pelo alto preço de 2$700 réis cada decalitro, preço que ha muitos annos não attingia.

Os olivaes, porém, apresentam-se com aspecto de uma magnifica colheita proxima, e a alta do preço só se explica pela escassez do genero das colheitas anteriores. E effectivamente estão esgotados todos os depositos.

OS MYSTERIOS DE LISBOA

Recebemos e muito agradecemos o primeiro volume d'este primoroso romance de Camillo Castello Branco, editado pela companhia editora de publicações illustradas com sêde na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

A obra tem 30 capitulos.

Estão já publicados em volumes encadernados em percalina por 300 réis em brochura, a *Engeitada*, *Bem e o mal*, *Senhor do Paço de Ninães*, *Esqueleto*, *Mulher fatal*, *Mysterios de Fafe: brilhantes do Brazileiro*, *Scegue*, *Annos de prosa*, *Estrellas propicias*, *Vinte horas de liteira*, *Regicida* e a *Filha do Regicida*.

O sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, digno vogal do tribunal administrativo d'este districto, obteve licença de trinta dias por motivo de doença.

As vindimas

Dizem de Estarreja, que estão quasi concluidas as vindimas n'aquelle concelho.

Calcula-se que haja o dobro, ou mais do vinho que houve o anno passado.

—Em Castello Branco promette ser abundante, este anno, a colheita vinicola.

As videiras apresentam-se geralmente bem providas de bellos cachos, e nota-se a quasi completa ausencia das molestias que as costumam atacar.

A faina das vindimas já começou.

—Em Vizeu, começaram as vindimas no Dão e nas regiões visinhas. A colheita não é das mais abundantes, mas a qualidade do vinho deve ser magnifica.

—Tambem dizem de Aveiro que se lida com afan, nos differentes concelhos d'aquelle districto, na faina das vindimas.

Sitios ha em que a colheita é lisongeira. Por este motivo andam os agricultores bastante animados.

Foram ante-hontem satisfeitos os ordenados dos empregados telegrapho-postaes da direcção de Coimbra, relativas ao mez findo.

Determinou-se pelo ministerio da guerra que não sejam matriculadas praças algumas no real conservatorio de Lisboa, sem auctorisação d'aquelle ministerio.

D. JOÃO D'ALARCÃO

Depois de estar alguns dias n'esta cidade com sua ex.ma esposa, partiu para a capital, a reassumir as funcções do logar de ajudante do procurador geral da corôa o nosso apreciavel amigo, sr. D. João d'Alarcão Vellasques Osorio.

Projecta-se em Lisboa a fundação de pharmacias cooperativas, a fim de fornecerem medicamentos baratos aos operarios e pessoas menos abastadas.

Despachos de justiça

Bacharel Joaquim Simões Barreto, juiz de direito de Villa Franca do Campo, transferido, como requereu, para Vagos.

Bacharel José de Macedo Souto Maior, delegado do procurador regio de Santo Thyrso, transferido para Coimbra.

Eduardo Ferreira Pinto, escrivão e tabellião do juizo de direito de Moimenta da Beira, transferido para identico officio na Figueira da Foz.

João Maria Mesquita, exonerado, como requereu, do logar de arbitrador da Figueira da Foz.

Antonio Ribeiro da Costa Guia, nomeado arbitrador para a Figueira da Foz.

Bacharel José Cupertino Oliveira Pires, juiz de direito de 3.ª classe no quadro da magistratura judicial sem exercicio, nomeado juiz de direito de Condeixa a Nova.

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Braga, delegado do procurador regio na comarca de Redondo, idem para a de Arganil.

Bacharel José Ricardo Ferreira Girão, delegado do procurador regio em Oliveira do Hospital, idem para Villa Franca de Xira.

Bacharel Abel Franco, conservador privativo do registo predial na comarca de Cantanhede, idem na do Alandroal.

Bacharel João Alfredo Antunes de Macedo Santos, delegado do procurador regio de Condeixa a Nova.

Bacharel José Leite dos Santos, conservador privativo do registo predial de Oliveira do Hospital.

Bacharel Leonardo da Cruz Jorge, idem de Cantanhede.

Bacharel Carlos Augusto Simões Ferreira, idem em Pampilhosa.

Bento Joaquim Rodrigues de Mello, demittido do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito de Tondella.

Arthur de Pina Ferrão, nomeado para o officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Pampilhosa.

Benjamim Fernandes Nunes Tavares, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Bemfeita, na de Arganil.

Francisco Gonçalves Nunes Duarte nomeado para o officio de escrivão do juizo de Paz de Tabua, na comarca do mesmo nome.

João Fernandes Henriques, nomeado arbitrador para Arganil.

Elevado a 18, o numero de arbitradores fixado para Arganil.

Retirou da Figueira da Foz e veio abrir a sua matricula no segundo anno de direito o sympathico academico e nosso amigo, sr. José Augusto Gaspar de Mattos.

Clamar no deserto

Voltaram de novo a queixar-se-nos do modo como alguns moradores da rua Oriental de Mont'arroio fazem os despejos no olival fronteiro.

Levamos pois a queixa ao conhecimento do sr. commissario de policia a quem tantas vezes nos temos dirigido relativo a este assumpto.

Deve realisar-se no mez de abril do anno proximo, em Malaga, uma exposição de productos mineraes, d'aquella provincia e das de Almeria, Huelva e Jaen.

A *Gazeta de Cintra* foi querellada pelo administrador do concelho.

Alphonse Karr

Morreu Alphonse Karr; apagou-se o scintillante espirito das *Guêpes*.

A obra do eminente escriptor é assaz conhecida em o nosso paiz; assim, muitos dos romances e trabalhos jornalisticos de Karr se acham vertidos para a nossa lingua e poucos litteratos francezes eram mais justamente apreciados.

Karr principiou a sua carreira no *Figaro*, de que mais tarde foi director e em 1832 publicava esse romance da sua mocidade, tão delicado e emocinante—*A' sombra das tilias*

Depois os romances, as obras de phantasia, os artigos de critica, politicos, litterarios, succedem-se, precipitam-se, sempre com exito, sempre com essa ironia cortante e alegre que faziam o segredo da sua força, n'esse estylo travesso e mordente, que fez o successor da sua obra por excellencia—*As vespas*.

De par com a litteratura Alphonse Karr tinha uma grande paixão: a horticultura. Na sua casa, perto de Nice, entregou-se com entranhado amor ás suas flôres. Algumas rosas e uma formosa dhalia têm o nome do glorioso extincto. De par com os seus trabalhos de floricultura, Alphonse Karr não abandonava a penna; artigos para os jornaes, pamphlectos, livros, peças para theatro, tudo isso publica; até que, alquebrado pela doença, entrega-se de vez ao remanso na sua deliciosa vivenda de Saint Raphael, onde a morte finalmente o prostou.

Foi creada uma estação postal em Carlão, concelho de Alijó.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

Ha já annos tive relações com um certo William Legrand.

Era de uma antiga familia protestante, e tinha outr'ora sido rico, mas successivos infortunios haviam-n'o reduzido á miseria.

Para se subtrahir á humilhação dos seus revezes, abandonou Nova Orleans, sua cidade natal, e veio habitar a ilha de Sullivan, perto de Charleston, na Carolina do Sul.

Esta ilha é bastante phantastica: tem apenas tres milhas de comprimento, e é toda composta de areia do mar, e não tem de largura mais de um quarto de milha. Uma enseada quasi invisivel que penetra por meio de canaviaes povoados de aves aquaticas, separa-a do continente.

Tem uma vegetação fraca e rachitica; nem uma só arvore de grande porte ali se encontra. Na extremidade occidental, junto do forte Moultrie, no meio de construcções de madeira, habitadas no verão por gente que vem fugida ás febres de Charleston, apenas a palmeira anan setigera, dá alguma sombra: e mais nada! Moitas de murtha cobrem o resto da ilha, e a transformam n'um matagal perfumado quasi impenetravel.

Na epocha em que tomei conhecimento com Legrand, tinha elle construido uma cabana no mais recondito d'estas moitas

Sympathisei com elle tão depressa, que em pouco estavamos ligados estreitamente n'aquella solidão.

Observei que elle tinha uma educação sotida e profunda; mas que uma incuravel misantropia o tornava o homem mais versatil do mundo, sceptico ou enthusiasta de um dia para o outro.

Os seus livros, apesar de ter muitos, entretinham-n'o pouco; as suas principaes distracções eram a caça e a pesca, a pesca das conchas principalmente. Tinha elle uma collecção d'exemplares entomologicos, que o proprio Swammerdam lhe envejaria.

Um velho negro chamado Jupiter acompanhava-o nas suas jornadas. Este negro liberto por seus parentes, era-lhe tão dedicado, que nunca o quiz deixar o seu joven *mapa Will*, de que se tinha constituido a verdadeira sombra. Talvez os paes de Legrand, julgando transtornado do miolo, lhe tivessem dado este vigia dedicado...

Na latitude da ilha de Sullivan são raros os invernos rigorosos. Acender lume é ali quasi um acontecimento. Todavia em meiado outubro de 18... houve um dia muito frio. Pouco antes do por do sol fui visitar o meu amigo, de quem já não tinha noticias ha duas ou tres semanas. Cheguei á cabana, bati, e como não obtive resposta, procurei a chave no sitio do costume e entrei. Ardia na lareira uma bôa fogueira: tirei o meu palotot e instalei-me n'uma poltrona e esperei o meu amigo.

Chegaram ao cahir da noute.

Jupiter muito contente preparou para a ceia uma gallinha d'agua, feliz por ver o seu amo n'um dos raros accessos d'enthusiasmo.

Legrand tinha achado uma concha bivalvula d'especie desconhecida; tinha caçado e apanhado um escaravelho, que achava novo e ácerca do qual desejava obter a minha opinião no dia seguinte.

—Mas porque não ha de ser esta noute?... perguntei eu chegando-me para o fogo.

—Ah! se eu tivesse adivinhado que o sr. estava cá... Mas eu não posso adivinhar! Quando recolhia encontrei o tenente G., emprestei lhe o escaravelho, e elle não m'o restituirá senão amanhã. Durma cá, e verá a mais arrebatadora coisa da creação. E' côr de oiro, do tamanho de uma noz, com tres manchas negras nas costas. Emquanto a antenas...

—Não ha estanho nenhum n'elle, *mapa Will*!—interrompeu o preto. O escaravelho é todo de ouro macisso de uma extremidade a outra, menos as azas. E' o mais pesado que em minha vida tenho visto!

—Tem razão, replicou Legrand, mas não deixe esturrar a gallinha... O insecto tem um tal brilho metalico, que a sua supposição seria plausivel. De resto, veremos amanhã. Entretanto vou tractar de o desenhar.

E assentou-se a uma mesinha; tomou uma penna e tinta, mas não achou papel.

—Não importa, disse elle.

Este chega bem.

E tirou do bolso um pedaço de velho papel muito sujo, e n'elle desenhou um esboço. Acabado o desenho passou-m'o á mão; mas n'este momento ouviu-se um grunhido, e um enorme cão da Terra Nova pertencente a Legrand, entrou na casa e se lançou a mim fazendo-me festa.

Quando me desembaracei dos seus abraços, olhei para o papel e fiquei muito intrigado pelo desenho do meu amigo.

(Continua).

Despachos administrativos

Bacharel Domingos Rodrigues Ramos, vogal do tribunal administrativo do districto do Funchal, transferido, como requereu, para identico logar no districto de Faro.

Bacharel barão de paçô Vieira, Alfredo, juiz de direito de 3.ª classe no quadro da magistratura judicial, transferido para o logar de vogal do tribunal administrativo do districto do Porto.

Bacharel Manuel Rufino da Graça, delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca do Campo, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Angra do Heroismo.

Bacharel Francisco Augusto de Mattos Mascarenhas de Mansellos, delegado do procurador regio na comarca do Cartaxo, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Angra do Heroismo.

Bacharel Antonio Adolpho Sanches Rollão, delegado do procurador regio na comarca da Certã, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Angra do Heroismo.

Bacharel Manuel José Rodrigues de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Extremoz, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Castello Branco.

Bacharel José Rodrigues dos Santos, delegado do procurador regio na comarca de Tondella, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto do Funchal.

Bacharel Alfredo Pinto da Motta, delegado do procurador regio na comarca de S. Thiago do Cacem, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto da Guarda.

Bacharel Manuel Maria de Mello Simas, juiz de direito da comarca de S. Jorge, transferido para o logar de vogal do tribunal administrativo do districto da Horta.

Bacharel Francisco Ferraz Tavares de Pontes, delegado do procurador regio na comarca de Torres Vedras, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Leiria.

Bacharel Alvaro Pereira de Bettencourt Athayde, delegado do procurador regio na comarca de Ponta Delgada, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada.

Bacharel Henrique Ernesto da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Amarante, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada.

Bacharel Antonio Joaquim da Silva, delegado do procurador regio na comarca de Montalegre, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Portalegre.

Bacharel João Baptista Rebello de Sousa, de e a lo do procurador regio na comarca de Amares, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Vianna do Castello.

Bacharel José de Netto Parra, nomeado agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo do districto de Portalegre.

Bacharel Antonio Marcelino Durão, idem para o districto de Faro.

Bacharel Diogo de Faria Pinho de Vasconcellos e Albergaria, idem para o de Leiria.

Manuel Fernandes Botelheiro, exonerado, a seu pedido, do logar de commissario do corpo de policia civil do districto de Portalegre

Manuel Gerardo Queiroz, nomeado para o referido logar.

Cavallaria

Na segunda-feira passada chegou a esta cidade uma força de 30 praças de cavallaria 9, vinda de Alcobaça, commandadas pelo sr. capitão Oliveira.

Projecta-se na Covilhã a construcção d'um hospital.

CONCURSOS

Está a concurso o partido medico da freguezia de Quiaios, concelho da Figueira da Foz.

Está aberto concurso pelo espaço de 15 dias para o provimento de um logar de amanuense do governo civil de Beja.

Está a concurso a cadeira primaria elementar para o sexo masculino de Safara, concelho de Moura.

Em Amarante teem se já vendido algumas pipas de vinho, de pequenos proprietarios. O preço tem regulado por 27$000 réis.

A camara municipal da Praia da Victoria, ilha Terceira, subscreven com 100$000 réis para a defeza nacional.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

As noticias officiaes dizem que houve em:

Valencia—Capital, 20 casos e 12 obitos.
Alfafar 8 e 3.
Pedralba 1 obito.
Bugarra 1 caso.
Loriquilla 1 obito.
Andilla 1 caso.
Real de Montroy 1 caso.
Benifaraig 1 caso.
Gestalgar 1 caso.
Olocon 2 casos.
Borcheta 1 caso.
Toledo—Puebla de Montalban 2 obitos.
Tarragona—Tivenis 1 caso e 1 obito.
Castellon—1 obito.

Londres, 2.

Está officialmente verificado grassar o cholera em Aden.

Madrid, 3

Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 38 ataques de cholera e 29 obitos.

No dia 7 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos da Figueira da Foz e Louzã.

Mercado de Coimbra

13',151

Trigo branco	620
» tremez	570
Milho branco	460
» amarello	440
Feijão branco	490
» grosso	540
» rajado	440
» vermelho	620
» frade	500
Centeio	480
Cevada	360
Fava	420
Batata 15 kilos	280
Azeite 10 litros	2$500
Vinho 20 litros	1$500

No mez findo exportaram-se directamente para o Brazil, pela barra da Figueira, 699 pipas ou 335:520 litros de vinho.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 2.

Dois padres catholicos chegados no *Belgeland* estão detidos a bordo do vapor, aguardando a derisão das auctoridades aduaneiras sobre a questão de saber se a sua chegada á America não é contraria á lei que prohibe a importação de trabalhadores contractados.

Os padres confessam ter sido contractados para exercerem as funcções de professores no collegio catholico de Minnesota.

Roma, 2.

Partiram de Spezzia com destino a Lisboa dois navios de guerra italianos.

Vienna, 2.

O imperador Guilherme tem sido bem recebido em Vienna; todavia as acclamações são sempre mais calorosas quando o imperador Francisco José está só.

Paris, 2.

Um tal Bonnet, official militar demittido, que fôra preso ultimamente como espião, confessou que recebia do governo allemão 300 francos mensaes, e mais 15 francos por dia para gastos de viagem.

Paris, 2.

O general Boulanger irá passar o inverno em Malta.

Philadelphia, 2.

Foram deixados desembarcar livremente os dois padres catholicos que estavam detidos a bordo do paquete, em virtude da lei sobre os trabalhadores contractados, porque as auctoridades decidiram que o seu mister de professores não está sob a alçada da lei.

Londres, 2.

Segundo as informações do *Daily News*, que é sempre muito pessimista com relação á Armenia, a excitação dos animos é lá tão violenta que deve estar imminente um conflicto entre turcos e armenios.

Londres, 2.

O governo inglez recusa adherir á proposta da Italia para a celebração d'uma conferencia sanitaria internacional.

Londres, 2.

Diz um telegramma de Berlim para o *Standard* que o general conde de Waldersee será provavelmente substituido no commando do estado maior general pelo commandante do 9.º corpo de exercito.

Boinos Ayres, 2.

O governo argentino para evitar a fallencia, quasi inevitavel, de varias provincias, decidiu tomar a seu cargo o pagamento das dividas contraidas por ellas.

Vienna, 2.

O banco da Austria Hungria elevou o seu desconto a 5 0,0.

Roma, 3.

Falleceu esta noite o sr. Baccarri, ex ministro.

Madrid, 3

Dizem de Barcelona que as lojas maçonicas d'aquella cidade celebraram hontem á noite uma reunião em homenagem ao sr. Magalhães Lima. Feita a sua apresentação, concedeu-se-lhe a presidencia.

Varios maçons pronunciaram discursos, demonstrando a conveniencia de estarem estreitamente alliados os maçons hespanhoes e portuguezes, pois que esta instituição está chamada a resolver grandes problemas sociaes e politicos.

Terminada a reunião houve um banquete em que se fizeram muitos brindes, entre elles, alguns á federação de Portugal e Hespanha.

O sr. Magalhães Lima deve voltar hoje para Paris.

Os proprietarios dos estabelecimentos de fato feito do Porto resolveram encerrar os mesmos estabelecimentos nos domingos e dias santificados, a 1 hora da tarde.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moiguo. Fasciculo n.º 50.

*

Pontos nos i i, n.º 275. Explendido como de costume.

*

O Occidente, n.º 424, que publica as seguintes gravuras: Duque de Albuquerque, ha pouco fallecido; Collegio Militar, na Luz; Pelourinho de Cezimbra; Moderna athelheria franceza, canhão Canet; A Lyra.

*

Augmento do Preço do Pão. Relatorio e documentos apresentados em sessão de 29 de Agosto de 1890 da Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa, pelo vogal A. J. Simões d'Almeida

E' um pequeno folheto em que se dá conta do que se passou com respeito á questão do augmento do preço do pão, e das medidas tomadas para combater as pretenções dos padeiros da capital.

*

Coimbra Medica, n.º 19, 10.º anno.

*

A Moda Illustrada, distribuiu-se o n.º 283, correspondente a 1 de outubro.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 10, volume XXI.

*

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, explendida edição illustrada com 200 gravuras. Fasciculo n.º 5.

*

O Elegante, n.º 88, de outubro.

*

O Egypto, por Jorge Ebers, traducção de Oliveira Martins. Fasciculo n.º 11.

*

A Côrte na Aldeia, por Francisco Rodrigues Lobo, 1.º volume, n.º 62, da Bibliotheca Universal antiga e moderna.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 3 DE OUTUBRO

O sr. Martens Ferrão reatou as negociações com o sr. José Luciano de Castro, pedindo-lhe esta manhã uma conferencia que se está realisando.

O sr. João Chrysostomo será tambem ouvido.

São as ultimas tentativas para formar um gabinete patriotico extra-partidario.

O exito é duvidoso apesar da boa vontade dos chefes progressistas.

As imposições regeneradores ácerca do testamento ameaçam inutilisar todas as combinações uteis ao paiz.

*

LISBOA, 4 DE OUTUBRO

O sr. Martens Ferrão irá ámanhã ao paço da Pena

Parece que levará a lista dos novos ministros, que está dependente da definitiva acceitação dos srs. João Chrysostomo e conde de S. Januario.

O sr. Bocage só acceita a pasta da marinha.

Os ministros progressistas e o sr. Sá Brandão, do Porto-franco, só entram porque o sr. Martens Ferrão se compromette a declarar no parlamento que vae suspender o testamento do ministerio demissionario.

Em Caparica grassa com grande intensidade a epidemia da variola.

Dizem de Braga que se está vendendo ali o vinho novo a 25 e 30 réis o quartilho.

A pipa de vinho superior regula entre os preços de 25$000 e 27$000 réis e a do mais inferior vende-se por 18$000 e 20$000 réis.

Foi aberto concurso para o provimento do logar de recebedor da comarca de Benavente.

Portuguezes fallecidos

Durante o mez de julho falleceram em Pernambuco os seguintes:

Antonio Pereira.
Antonio da Cunha Leal.
Domingos Teixeira Bastos.
Domingos de Moraes.
Euzebio Raphael Rebello.
Francisca Candida Sodré.
José Miguel Barbosa Ramos.
Jordão João de Mello.
José de Sampaio Coelho.
José Joaquim da Silva.
João José Soares do Amaral.
Manuel Maria Marcellino Monteiro.
Manuel Fernandes da Costa Torres.
Manuel Antonio Moitão.
Thereza Ferreira Diniz.

Suicidou se em Ponta Delgada a sr.ª D. Maria Thereza Freitas Zagallo, uma gentil senhora de vinte annos, casada, havia quatro annos, com o sr. Carlos Zagallo, jornalista michaelense.

No vapor *Planet* chegado ha dias ao Porto, vieram tres carruagens para o ramal de Vizeu.

Vai construir-se uma nova praça de touros em Setubal.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 25 de setembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos; e do substituto João da Fonseca Barata.

Arrematou em praça um dos tres lotes de terreno inutilisado, do antigo caminho de S. Martinho do Bispo, á Guarda Ingleza.

Votou por unanimidade a suspensão sem vencimento a um empregado da secretaria pelo tempo de oito dias.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos se encontram lançados no livro da porta.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

8

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.

7

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

6

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O advogado Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal. 5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

4

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:464—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617 — Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 20 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360—Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 tubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749—Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683—Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa Franca de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309—Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Caldeira, 1 vag. de madeira.

N.º 913—Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95—Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de tecidos.

N.º 48:827—Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

3

Official de latoeiro

Precisa se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Arcesa — Mont'Arroyo.

2

Manoel Nunes Correa F.os & C.ª

188, RUA DE S. JULIÃO, 198

LISBOA

Alfayates e Mercadores

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças acaba de abrir um novo ramo de commercio

SECÇÃO DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA

Recebem dinheiro em deposito abonando os seguintes juros:

Á ordem	3 %	annual
3 mezes de praso	4 %	»
6 » » »	5 %	»
12 » » »	6 %	»

Juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não santificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde, e nos dias santificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 da tarde.

1

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401, Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:610 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A CRISE

O sr. Martens Ferrão não poude organisar ministerio e declinou a missão que El-Rei lhe confiára.

A este respeito acaba de publicar as *Novidades* o seguinte artigo:

«O sr. conselheiro Martens Ferrão declinou hontem nas mãos de el-rei o encargo de formar gabinete. Este resultado estava previsto, e talvez nem mesmo para o sr. Martens Ferrão fosse duvidoso, em vista do caminho, em que tinham entrado as negociações. Perderam-se, para se trazer a limpo esta liquidação tantos dias, pelo menos, quantos já se haviam perdido para as negociações se iniciarem. E, n'esta conjunctura, o tempo era duplamente precioso!

O sr. Martens Ferrão, tendo declinado a missão de formar gabinete, indicou a el-rei, para o substituir n'esse encargo, o sr. João Chrysostomo. El-rei acceitou a indicação, tendo sido hoje chamado ao paço este illustre conselheiro da corôa.

Nada mais podemos acrescentar, porque não sabemos de diligencias posteriores. O sr. João Chrysostomo foi ao paço, e naturalmente terá de ouvir o parecer e de solicitar a cooperação de alguns homens publicos importantes, antes de tratar da organisação ministerial propriamente dita. Assim tem de ser; mas nós permittimo-nos a liberdade de rogar, em nome dos mais graves interesses publicos, que essas diligencias se abreviem o mais possivel. Os minutos, agora, valem por semanas!

* * *

Hontem, de manhã, chegou a Lisboa o sr. conde de S. Januario. O sr. Martens Ferrão foi logo prevenido da sua chegada, e dirigiu-se a casa do sr. José Luciano de Castro, onde os tres estiveram em conferencia. O sr. conde de S. Januario insistiu nas razões, que o levavam a não acceitar o convite, e que é inutil aqui reproduzir. Mas tanto elle, como o sr. José Luciano de Castro, poz-eram-se á disposição do sr. Martens Ferrão para o auxiliarem na resolução da crise. Em resultado do que então combinaram, o sr. José Luciano foi fallar com o sr. Antonio Emilio de Sá Brandão, que persistiu na recusa; o sr. conde de S. Januario foi fallar com o sr. Caetano de Albuquerque, que tambem não acceitou; e o sr. Martens Ferrão foi directamente convidar o sr. Moraes Carvalho, que se recusou egualmente a fazer parte do ministerio. O sr. Pedro de Carvalho e o sr. Bocage tambem tinham recusado, e o sr. João Chrysostomo só acceitára, com a condição de entrar desde logo o sr. conde do Casal Ribeiro, o que, por motivos de familia, não parecia poder realisar-se.

O sr. Martens Ferrão viu se, portanto, só, ou quasi só. Não nos parece, que este devesse ser o resultado, se tivesse aproveitado melhor o seu tempo. Evidentemente, o illustre diplomata não apreciou com rigor, nem a gravidade nem os meandres da conjunctura. O seu chamamento tinha apenas esse defeito. Estava longe, e ha muito tempo arredado da politica e do convivio intimo com os homens publicos. Mas esse defeito de origem teve infelizmente o poder de inutilisar a sua missão.

* * *

A gravidade da crise augmentou extraordinariamente.

Não faltará talvez quem nos tenha por pessimistas; e nós só receiamos, que o nosso pessimismo fique muito aquem dos acontecimentos!

O optimismo, que julgue correr tudo na maior mansidão e serenidade, e que tenha por situação firme a quasi serenidade apparente, que existe n'este momento, não é verdadeiramente optimismo; é insania

Não se prolonga por tantos dias uma crise já de si gravissima, sem que isso tenha de produzir perturbações profundas. De mais a mais, parece, que se andou apostado a aggraval-a com todos os elementos, que simultaneamente podiam desconjuntar e irritar os partidos, e irritar tambem a opinião publica!

Demos conselhos, que ninguem nos pediu, mas que tambem ninguem acceitou e seguiu; fizemos advertencias, que foram desprezadas, e prophecias que foram desdenhadas; procurámos acalmar todas as paixões, impondo a todos a necessidade de sacrificios tendentes a acalmar as paixões populares. A nossa consciencia diz nos, que cumprimos honradamente, e não sem prejuizo proprio, os nossos deveres para com todos, e sobretudo para com as instituições e o paiz. Agora, cruzaremos os braços. Cruzando os braços, faremos treguas á politica partidaria. Nem faremos recriminações, nem responderemos a aggresões. Espectadores contristados, limitar nos-hemos a registar os acontecimentos, que forem succedendo.

Todas as soluções teem para nós o mesmo valor. O que é necessario para salvação do paiz, é que haja uma solução.

AINDA A CRISE

Escreve o *Correio da Noite* de hoje:

Continúa o sr. João Chrysostomo os trabalhos preparatorios para a organisação do ministerio. Falla se em muitos nomes, mas á hora em que escrevemos não nos consta que estejam concluidos esses trabalhos. Do que soubermos daremos conta á ultima hora.

Consta-nos que o sr. João Chrysostomo se propõe constituir um ministerio extrapartidario, embora composto de membros de differentes parcialidades, que irão prestar ao governo um serviço publico, não como representantes dos partidos a que pertencem, mas como destacados d'esses partidos para desempenharem um serviço relevante em circumstancias excepcionaes.

Com este pensamento o organisador do novo gabinete, se são exactas as informações que temos, tem se dirigido a differentes cavalheiros para se lhe associarem na espinhosa missão, que a gravidade da situação e a confiança da corôa lhe impozeram. Entre outros falla-se nos srs. conde de S. Januario, Antonio Ennes, Bocage, Mello Gouveia e Augusto José da Cunha.

Tambem ouvimos referir o nome do sr. Martens Ferrão, para ministro dos negocios estrangeiros, que s. ex.ª recusaria segundo as melhores opiniões, ou então para ministro extraordinario em Londres. Diz-se que o sr. João Chrysostomo lhe offerecera um e outro logar. Egualmente se tem fallado em offerecer o logar de ministro dos negocios extrangeiros ao sr. Dantas.

Em vista d'estes boatos, cremos que até este momento apenas se póde dizer, com verdade, que proseguem os trabalhos e combinações para a resolução da crise, que consideramos urgentissima.

* * *

Não queremos levantar, nem sustentar polemica sobre os acontecimentos dos ultimos dias. Não podemos, porém, deixar de rectificar algumas affirmações inexactas das folhas regeneradoras, sobre as causas do malogro da tentativa de ministerio de conciliação emprehendida pelo illustre estadista, o sr. Martens Ferrão.

Não é verdade que o sr. José Luciano impozesse ao sr. Ferrão a revogação ou suspensão do *testamento* ministerial. Na primeira conferencia que com aquelle cavalheiro teve o nosso amigo, segundo informações que temos por exactas, não oppoz nenhumas difficuldades á organisação do governo com os nomes por s. ex.ª indicados, e até prometteu toda a sua cooperação.

Apenas ponderou ao sr. Ferrão a necessidade, no momento actual, de não tratar exclusivamente da questão externa, e de dar satisfação á opinião publica por actos de economia e moralidade, com o que nos consta que inteiramente se conformou o illustre organisador do governo. Esta conferencia terminou, ficando os dois no mais completo accordo. As palavras, com que nos referimos ao que n'essa conferencia se passou, são nossas, e exprimem apenas a nossa livre apreciação sobre as opiniões ou indicações attribuidas ao sr. José Luciano. Cremos que tinhamos pelo menos tanto direito para qualificarmos, como entendessemos, os ultimos actos dos ministros, como o que teem os jornaes regeneradores para injuriarem todos os dias os actos do passado governo progressista. Nós respondemos pelo que escrevemos, como o sr. José Luciano responde pelo que disse ao sr. Martens Ferrão.

Ficaram, pois, de pleno accordo os dois estadistas ao findar a sua primeira conferencia. Foi só depois de publicado o extraordinario testamento do sr. Lopo Vaz, que—segundo as nossas informações—o sr. José Luciano escreveu ao sr. Ferrão dizendo-lhe que esse testamento constituia uma grave difficuldade á organisação do novo gabinete. Tendo conferenciado novamente os dois cavalheiros, concordaram nas declarações, que um e outro teriam de fazer no parlamento, de modo que se salvasse a responsabilidade de todos, e se não impedisse a constituição do ministerio nas bases projectadas. Infelizmente as obstinadas recusas dos cavalheiros, convidados para formar a nova administração, obstaram a que o sr. Martens Ferrão, que procedeu sempre com a maxima correcção e lealdade, podesse levar a bom termo a sua espinhosa missão.

Não foi, pois, o chefe progressista, que obstou a que se organisasse o governo de conciliação. Foi o extraordinario testamento do sr. Lopo Vaz, e a persistente recusa dos cavalheiros convidados para entrarem no ministerio. Nem o sr. José Luciano, nem o partido progressista se prestavam a assumir a responsabilidade dos ultimos actos do ministerio demissionario, mas resalvada essa responsabilidade pela maneira que se combinou, o partido progressista prestaria ao governo, constituido nas bases indicadas pelo sr. Martens Ferrão, o seu sincero concurso para resolver a questão externa. Se esse governo não chegou a constituir-se, não foi por culpa do sr. José Luciano nem dos seus amigos.

Está em 344:046$865 réis a grande subscripção nacional.

CARTA DO SR. MARTENS FERRÃO

O sr. conselheiro Martens Ferrão dirigiu ao nosso collega das *Novidades* a seguinte carta:

Sr. redactor.—Como v. decerto não quer noticiar senão a verdade, direi a v. que não é exacto, que eu dissesse a algum homem politico d'aquelles, com quem tenho conferenciado, que o systema a seguir na solução d'uma crise seja o que por vezes seguiu o soberano illustre, a quem v. se refere.

Ha tanto, por que possa ser arguido quem só tratou de defender o seu paiz, que rasoavelmente não vale a pena de inventar.

Não creio, nem decerto o pensará v., que o que se escutou em conversa com outrem, em viagem, mòrmente não sendo esse outrem *pessoa politica no paiz*, possa ser dado como declaração de quem usa tratar sériamente e lealmente as coisas, que assim o devem ser.

Desculpe-me v. esta importunação; mas como não póde ser intenção de v. fazer-se écco de uma coisa, que não é exacta, por isso aqui o digo singelamente como mera informação.

Tenho a honra de ser, etc.,

J. Baptista da S. Ferrão.

Lisboa, 3 de outubro de 1890.

Em nenhuma das casas do parlamento não houve ante-hontem sessão, por falta de numero.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Vão muito adiantados os trabalhos d'aquelle caminho de ferro, que, segundo se diz, ainda este anno será aberto á exploração, desde Coimbra á Louzã.

Falleceu em Moura com uma ulcera no estomago, o sr. Fialho Machado, deputado ás côrtes.

Sentimos.

D. PEDRO II

O imperador do Brazil acha-se em Versailles desde quinta-feira, acompanhado do conde d'Eu.

D. Pedro tem passado os dias examinando as antiquissimas telas do museu de Versailles.

Em Famalicão vae fundar-se um corpo de policia, adstricto ao dos bombeiros voluntarios, unicamente para occasião de incendios.

CONCURSO

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica a lista dos candidatos habilitados ao concurso para os logares de primeiros officiaes do ministerio de instrucção publica:

Para os logares de primeiros officiaes:

Amancio Rodolpho Pinheiro da Costa Ribeiro.
Antonio Alexandrino Pereira de Andrade.
Antonio Caeiro Rico.
Antonio Candido de Figueiredo.
Antonio Diogo Pinto Cardoso.
Antonio Fernando de Gamboa da Cunha Rivara.
Antonio Guedes de Lacerda.
Antonio Maria Bartholomeu Ferreira.
Antonio Maria de Carvalho.
Arthur Eduardo Mauso Preto.
Daniel Filippe dos Santos Junior.
Duarte Joaquim dos Santos.
Fidelico de Freitas Branco.
Gervasio Jorge Gonçalves Lobato.
Guilherme Augusto de Santa Rita.
João Joaquim de Sousa Amado.
João Jorge Cecilia Kol.
João Maria Worm Junior.
Joaquim de Azevedo Medeiros Lima.
José Antonio Maria de Sousa Azevedo.
José Duarte dos Santos.
José Eduardo Simões Baião.
José Joaquim da Resurreição.
José Pereira de Mattos.
José (D.) de Sousa Coutinho.
Manuel Borges Grainha.
Marcellino Antonio da Silva Mesquita.
Rodrigo Alberto Lopes da Silva.
Thomaz da Silva Leão.

Para os logares de segundos officiaes:

Affonso de Albuquerque do Amaral Cardoso.
Alfredo Bahinino de Seabra.
Annibal Augusto da Fonseca Magalhães Coelho.
Antonio Caeiro Rico.
Antonio Diogo Pinto Cardoso.

Antonio Fernando de Gamboa da Cunha Rivara.
Antonio Germano Ferreira da Silva.
Antonio Guedes de Lacerda.
Caetano Domingos Drollie.
Daniel Filippe dos Santos Junior.
Estevão Abilio de Oliveira.
Francisco Zacharias de Araujo da Costa Aça.
Guilherme Augusto de Macedo Alves.
João Anastacio de Aguiar Pacheco.
João Antonio Mendes Junior.
João Augusto Caldeira Rebollo.
João da Conceição Barreto.
Joaquim de Azevedo Medeiros Lima.
Joaquim Pereira de Bettencourt Athayde.
José Antonio de Sousa Azevedo.
José Duarte dos Santos.
José Joaquim da Resurreição.
José Mathias da Silva Amado.
José Pereira de Mattos.
José Ribeiro Cardoso.
José (D.) de Sousa Coutinho.
Luiz Maria dos Santos.
Manuel Gonçalves Ferreira Villas Boas.
Pedro Augusto Martins da Roxa.
Rodrigo Alberto Lopes da Silva.
Sebastião Horta e Costa.

Para os logares de amanuenses:

Affonso de Albuquerque do Amaral Cardoso.
Antonio Caeiro Rico.
Arnaldo Pego Farinha.
Joaquim José Marques Guimarães.
Joaquim Pereira de Bettencourt Athayde.
José Mathias da Silva Amado.
José Ribeiro Cardoso.

Foi aposentado com a pensão annual de 1.200$000 réis o sr. dr. Damasio Jacinthe Fragoso, decano e director da faculdade de theologia da Universidade.

Pela jubilação do sr. dr. Fragoso fica decano da faculdade o sr dr. Luiz Maria da Silva Ramos e leute de vespera o sr. dr. Bernardo Augusto de Madureira.

OS ENVENENAMENTOS DO PORTO

Diz a *Provincia* que o illustre causidico dr. Vasques de Mesquita resignou o encargo de advogado de accusação particular no celebre processo Urbino de Freitas.

São tão ponderosos os motivos que a isso o levaram, bem a seu pesar, e tão indigno o procedimento de alguem que deu causa a semelhante resolução, que nos abstemos por emquanto de os dizer.

E' possivel que o andamento do processo vá revelando casos sobremodo extraordinarios.

Falleceu hontem n'esta cidade o major reformado sr. João Diniz Simões, estremecido esposo da exm.ª sr.ª D. Virginia da Costa Simões, e mano e sobrinho dos srs. José Diniz Simões e Adelino Simões de Carvalho, a quem endereçamos, bem como a toda a familia do finado a sincera expressão do nosso pezame.

Está a concurso a construcção d'um caminho de ferro de Villa Estephania, Cintra, até á praia do Magoute.

Na repartição postal de Famalicão deu entrada ha dias uma carta, procedente de Lisboa, com as seguintes dimensões: 22 millimetros de comprimento por 15 de largura. Pesava 2 grammas e todo o verso do envelope cobria-o a estampilha.

Já regressou a esta cidade, vindo de Luso, o nosso amigo, sr. dr. João Correia Ayres de Campos.

AFFONSO KARR

Tinha 82 annos o illustre escriptor ha dias fallecido, pois que tinha nascido em 24 de novembro de 1808.

Apesar de tão avançada edade, estava ainda robusto e forte e gosava de excellente saude, o que devia, não só a uma vigorosa constituição, mas tambem ás excellentes condições hygienicas em que vivia e ao exercicio que nunca deixava de fazer quotidianamente.

Tanto confiava na sua robustez, que se expunha demasiadamente, e isso foi causa da sua morte.

Na terça-feira da semana passada, saindo do seu jardim, onde passava muitas das suas horas cuidando das suas queridas flôres, metteu-se n'um bote e foi dar um passeio pelo rio. Começou a chover e Affonso Karr nem por isso se apressou a recolher; apanhou a chuva e chegou a casa todo molhado. Tendo a familia instado com elle para que mudasse de fato, teimou em o não fazer.

D'ahi lhe resultou cair doente no dia seguinte, com uma pneumonia. A molestia adquiriu depressa summa gravidade, o que não admira n'um organismo de tantos annos de existencia. Houve ainda um periodo de melhoras, durante o qual luzia a esperança de o salvar; mas depois o termo final precipitou-se.

Na manhã do dia 30, o doente caiu n'um grande abatimento e quasi perdeu o uso dos sentidos. Apenas conhecia a filha. Tentou fallar e apenas se lhe poude comprehender a seguinte phrase: «Sinto que vou morrer.» Ao meio dia expirou.

Poucos dias antes de cair doente escrevia elle a um dos seus amigos, collaborador do *Figaro*, uma carta, alludindo a uma obra que estava escrevendo e que devia ser publicada n'aquelle jornal, e n'essa carta dizia:

«De certo será bello e magnifico que ao ultimo sobrevivente do *Figaro*, do primeiro *Figaro* de 1827, o *Figaro* de hoje offereça cortez e amigavelmente um asylo ate ao seu fim, que não póde tardar muito—tenho 82 annos—até 189...?»

Em breve o destino se encarregou de collocar um zero na casa destinada ás unidades na data fatal!

*

Foi muito concorrido o funeral do auctor das *Guêpes*, em S. Raphael. Contavam-se mais de 2.000 pessoas.

A cidade tomou luto. As bandeiras foram içadas a meio pau, e o estandarte da mairie coberto de crepe. Todos os marinheiros de S. Raphael assistiram ao funeral. Entre outras pessoas viam-se mádame Carvalho Mellani, o conde Harcourt e todas as notabilidades do paiz.

Affonse Karr quiz ser enterrado em caixão de pinho e coberto das plantas que elle mais amava: roseiras, clematites e madresilvas.

Partiu para Vizeu, onde vae assistir aos conselhos de guerra que ali tem logar n'esta epocha, o sr. Camillo Augusto Rebocho, brioso commandante do regimento de infanteria 23.

Para Moçambique

A folha official publica o seguinte aviso:

São avisados para receberem adiantamentos e guias de embarque na secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, devendo partir no dia 21 do corrente para a provincia de Moçambique, os escripturarios de fazenda em seguida relacionados:

Alberto de Almeida Azevedo.
Ernesto Pereira Mestre.
Francisco Xavier R. Spinola.
Izidoro Candido de Magalhães.
José Estevão Conceiro da Costa.
Manuel Saraiva.
Manuel Valente de Almeida e Silva.

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa da Carregosa, sua ex.ª o sr. Bispo Conde.

A camara municipal do Porto vae crear partidos pharmaceuticos nas povoações ruraes a distancia de 7 kilometros da cidade.

Soltura de presos

Foram hontem postos em liberdade todos os individuos que ainda se achavam presos por causa dos ultimos tumultos na capital.

José de Castro tambem foi solto por não se poder formar-lhe culpa, visto que o pharmaceutico da rua da Esperança, o sr. Ernesto Castello Branco, não sabe se foi elle quem o feriu; e com respeito á morte de Antonio Pardal, viu que os tiros foram disparados de dentro da pharmacia por um policia alto e trigueiro, sobre o povo, e não por mais ninguem, indo uma das balas alojar-se na parede fronteira, e a outra, que não appareceu, é certamente a que matou Antonio Pardal.

O soldado de artilheria que prendeu José de Castro, apesar de ter sido intimado para assistir ao reconhecimento não se apresentou no tribunal.

Foi transferido para infanteria 23, o tenente de caçadores 4, sr. Cruz.

Pediram a sua exoneração de administrador d'este concelho e de commissario de policia os srs. drs. Apolino d'Almeida Araujo Pinto e Alberto Pessoa.

Está exercendo interinamente estes dois cargos o sr. dr. Pedro Ferrão.

Está a concurso o partido medico da Azambuja.

Dizem de Vizeu que a inauguração do ramal do caminho de ferro d'aquella cidade se verificará em fins do corrente mez ou principios de novembro. Actualmente trabalha-se na conclusão do assentamento dos *rails*. As obras da estação vão muito adiantadas.

Prepara-se ali ruidosos festejos para o dia da inauguração.

Está em Coimbra o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda.

FALLECIMENTO

No sabbado falleceu n'esta cidade, o sr. Vicente Pereira Varandas, proprietario e negociante.

O finado deixou as seguintes disposições testamentarias:

A Venancio Leite de Moraes, solteiro, pharmaceutico, d'esta cidade, a quantia de 320$000 réis; ao bacharel em Medicina, Vicente Augusto Ferreira Rocha, d'esta cidade, afilhado d'elle testador, a quantia de 100$000 réis; a Thomaz dos Santos, casado, padeiro, da mesma cidade, a quantia de 25$000 réis; a José d'Almeida Moço, casado, proprietario, do logar dos Fornos, a quantia de 100$000 réis; a Joaquim Ramalho dos Reis, casado, carpinteiro, d'esta cidade, a quantia de 50$000 réis; a Joaquim Francisco, solteiro, proprietario do logar dos Pereiros, a quantia de 100$000 réis; a D. Emilia Candida Pimentel, viuva, d'esta mesma cidade, a quantia de 50$000 réis; a Maria da Boa Morte, viuva, serveute, de Coimbra, a quantia de 6$000 réis; a Francisco Pereira S. Romão, billharista, d'esta cidade, a quantia de 50$000 réis.

Quer elle testador que as referidas quantias sejam pagas em dinheiro, por uma só vez, aos legatarios que ficam nomeados, sendo encontrados nos debitos que alguns d'elles têm contrahido para com o mesmo testador ou que de futuro venham a contrahir.

Deixa em legado, e para ser entregue por uma só vez, ao hospital da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade a quantia de 200$000 réis em dinheiro, 48 lençoes, 12 toalhas, 12 guardanapos, 12 camisas e 6 pares de ceroulas, ficando por tal motivo obrigados os representantes d'aquelle hospital a mandar dizer 2 missas annualmente, uma no dia 6 de janeiro de cada anno por alma de Thereza Francisca, mulher do testador, e outra por alma d'este e no dia do anniversario do seu fallecimento.

De todos os seus bens immoveis ou de raiz e inscripções d'assentamento da Junta de Credito Publico institue herdeiro o referido hospital da Veneravel Ordem Terceira, com a expressa condicção e declaração, porém, de que tanto esses bens immobiliarios, como inscripções d'assentamento, serão usufruidos por Joaquina Pintora Margarida de Noronha, solteira, creada do testador, em companhia da qual vive, em quanto ella fôr viva, e ainda mais com a condicção de que o herdeiro proprietario hospital, da Ordem Terceira, não obrigará de qualquer forma a usofructuaria Joaquina Pintora Margarida de Noronha, a prestar caução pelo usofructo, porque quando assim succeda, isto é, seja exigida a tal caução, elle testador institue herdeira na propriedade dos referidos bens immoveis e inscripções a dita sua creada.

Que de todos os restantes seus bens, direitos, acções e creditos de qualquer espe-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

—Não vejo escaravelho nenhum, lhe disse eu. Parece-me que o amigo desenhou um craneo, ou uma cabeça de defuncto.

—Um craneo?—tornou Legrand. Ah! sim, comprehendo.

Duas das manchas pretas fingem de olhos e a terceira finge a boca. E de resto a forma geral é oval.

—Sim, é talvez isso. Mas receio bem que o sr. não seja um grande artista.

Por isso esperarei para ver o escaravelho afim de...

—Todavia eu não sou nenhum pichoto. Tive bons mestres, e gabo-me de desenhar muito lindamente...

—O amigo está a brincar.

Com certeza vejo aqui ponco mais ou menos um craneo soffrivel, mas de escaravelho nem signal! Antes de mais nada onde estão as antenas, de que me fallava?...

—As antenas?... fez Legrand...

As antenas!... parece me que as indiquei de um modo satisfactorio.

—Muito bem, mas eu não as vejo.

Entreguei-lhe o papel, porque n'elle não havia antenas visiveis, e a imagem imitava até á illusão uma cabeça de defuncto.

Legrand pegou no desenho com um ar de aborrecido, e ia lançal-o á fogueira quando empallideceu de repente

Examinou curiosamente o papel, tomou uma luz e foi sentar se na outra extremidade do compartimento. Depois de alguns minutos de attenção tirou a sua carteira, meteu n'ella o papel com muito cuidado, e depois cahiu n'uma abstracção profunda.

Parti sem que elle fizesse o menor esforço para que eu ficasse.

Um mez depois recebi em Charleston a visita de Jupiter.

—Então?—lhe disse eu. Que ha de novo Jup? Como vae o teu amo.

—Nada bem—respondeu elle: *massá* não se queixa; mas é o mesmo, elle está muito doente.

—Muito doente? Está elle de cama?

—Não, não está na cama.

E é justamente porisso que *Massá* Will está muito doente.

—Não comprehendo, Jupiter.

—*Massá* tornou-se muito pensativo. Tem a cabeça baixa, os hombros abaulados, está bastante palido; e depois elle não faz outra cousa senão algarismos.

—Algarismos?

—Sim, sobre uma lousa.

Em seguida, safa-se por todo o dia, e não lhe torno a pôr a vista em cima.

E quando volta tras uns ares tão desgraçados...

—Tu não podes explicar o motivo d'esse procedimento?

Ter lhe-á acontecido alguma coisa desagradavel?

—Não, *massà*, coisa nenhuma desagradavel?

—Então como explicas?...

—Estou certo de que *massá* Will foi mordido na cabeça pelo escaravelho de ouro.

—Ora sabes tu que mais, Jupiter!

—E elle tem bom f-rrão para isso; e uma bocca!...

Nunca vi escaravelho tão man. Elle ferra e morde quanto se lhe aproxima!

Men amo foi mordido quando o apanhou. Que bocca, *massá!* Eu é que não quiz ainda pegar-lhe com os meus dedos; agarrei-o com um pedaço de papel que lhe tapava a bocca...

—E tu acreditas realmente que o teu amo foi mordido?

—Tenho a certeza. Depois d'isso elle não sonha senão em ouro: e é porque foi mordido pelo escaravelho de ouro.

—Como sabes tu que elle sonha com ouro?...

—Ouço-o muito bem de nonte.

—Na verdade, talvez que tu tenhas razão. A que devo a honra da tua visita.

—Trago lhe aqui uma carta de *massá* Legrand.

(Continua).

cie e natureza que existirem ao fallecimento do testador, com excepção unica do mausoleu de que adiante dispõe, institue herdeira unica e universal a mencionada sua creada Joaquina Pintora Margarida de Noronha, com a obrigação de mandar dizer 15 missas de esmola de 500 réis cada uma, sendo 3 por alma do pae do testador, 3 por alma de sua mãe, 3 por alma das pessoas que coadjuvaram o testador no seu commercio, 3 por alma de sua mulher já aqui mencionada, e 3 por alma do testador, mas uma d'estas será celebrada na sexta feira seguinte ao seu fallecimento.

Deixa em propriedade o mausoleu que elle tem no cemiterio da Conchada, a Manuel Teixeira da Cunha, casado, funileiro, d'esta cidade, com obrigação de fazer encerrar n'elle tanto o cadaver do testador, como o da sua creada e herdeira, e conserval-os ambos com o de sua fallecida mulher no mesmo mausoleu.

Quer que o seu funeral seja feito á vontade da sua creada, já aqui nomeada e dos testamenteiros.

Quer tambem que todos os legados deixados n'este testamento sejam cumpridos no praso de 6 mezes a contar do dia do fallecimento do testador.

Nomeia seus testamenteiros em primeiro logar Manuel Teixeira da Cunha, casado, funileiro d'esta cidade, a quem como retribuição de seu trabalho e lembrança d'amisade do testador, serão dados 300$000 réis em dinheiro por uma só vez, e em segundo logar a Antonio José Lopes Guimarães, casado negociante da mesma cidade, a quem na forma e pelo motivo expostos, serão dados 50$000 réis.

Todos os referidos legados serão satisfeitos pela sua creada herdeira, Joaquina Pintora Margarida de Noronha.

Foi promovido a tenente e collocado no regimento de infanteria 21, o alferes do regimento 23, sr. Rodolpho Butler Salerlerck.

Em Bragança o phylloxera destruiu quasi todos os vinhedos. A colheita, por isso, é muito insignificante este anno.

A fortuna dos Rothschild

Um jornal estrangeiro publica uma interessante noticia sobre a enorme fortuna dos Rothschild, reduzindo-a a conta, peso e medida.

Calcula-se essa fortuna em 350 milhões de libras sterlinas.

Se esta fabulosa quantia se convertesse toda em moedas de 200 réis, e se estas moedas se collocassem em linha, uma junto da outra essa linha poderia dar quatro vezes a volta ao mundo pelo Equador.

O peso d'esses 350 milhões de libras é de 2 016:000 kilogrammas.

Se a fortuna dos Rothschild se convertesse em moedas de 500 réis, e com ellas se formasse uma pilha, a altura da pilha mediria 3 125:000 metros, ou 625 leguas; e se formassem varias pilhas, poderiam pôr-se em fila 10:416 pilhas, cada uma da altura da torre Eiffel.

Regressou de Luso, aonde se achava a banhos com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. José Augusto Martins Barbosa.

No governo civil d'este districto vão á praça no dia 11 do corrente diversos bens do concelho de Miranda do Corvo, pertencentes á camara municipal da mesma villa; e outros do concelho da Louzã, pertencentes á mesma camara.

Foi inaugurada no domingo passado em Aveiro a illuminação a gaz.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Publicou-se o fasciculo n.º 61 d'esta excellente publicação de S. J. da Luz Soriano.

Traz uma estampa, representando um soldado da companhia d'artilheiros do 1.º batalhão fixo *(Patacos)*, e um soldado da companhia de lampianistas, addida ao batalhão de empregados publicos.

Em setembro ultimo deram entrada no lazareto de Valença 230 passageiros procedentes de Hespanha.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Foram declarados infeccionados de cholera-morbus os porto do sul de Hespanha no oceano, continuando todos os outros portos do referido reino com a qualificação que teem pelo boletim de sanidade maritima n.º 467.

*

Por informações recebidas de Huelva consta ser ali excellente o estado sanitario, não obstante se observarem rigorosas medidas hygienicas e se adoptarem quarentenas.

—

Madrid, 6

Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 43 ataques de cholera e 12 obitos.

Madrid, 7

Falleceram em Barcellona 13 pessoas victimas do cholera morbus.

Paris, 7.

Hontem na sessão do conselho superior de hygiene foi annunciado officialmente que em Lunel, no Hérault, se tinham manifestado dois casos, perfeitamente caracterisados, de epidemia cholerica importada de Hespanha, mas que ficaram isolados.

Regressou ao seu quartel de Aveiro para d'alli seguir segundo dizem a reforçar o cordão sanitario a força de cavallaria 10, que aqui se achava destacada, sob o commando do brioso capitão sr. Augusto Guerra Lobo de Carvalho.

A rainha D. Maria Pia comprou por 300$000 réis um retrato d'el-rei D. Sebastião, no bazar chatholico.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Agricultura Portugueza, n.º 45, do 2.º tomo.

*

A Semana de Lisboa, n.º 31, 1.º anno.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 7, 2.ª serie.

*

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion, Fasciculo n.º 36.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito os seguintes telegrammas:

Sanches da Gama, ausente.

Lourenço, presidente da Junta de Parochia de Fojo, desconhecido.

Alvaro Gouvêa, desconhecido.

Conselheiro Emygdio Navarro, ausente.

Barbosa, Arregaça, ausente.

Manuel Seixas, rua das Sollas, ausente.

Foi destruido por um violento incendio o theatro Arena Calypso, de Catania.

O governo russo vae fazer admittir as sr.as medicas nos hospitaes.

Durante o mez de julho ultimo falleceram no Rio de Janeiro 172 portuguezes.

Continua a carestia do milho em Celorico de Basto, e não se espera tão cedo a baixa de preço.

As terras quasi nada produziram e d'esse pouco necessita o lavrador para consumo proprio; por isso a crise alimenticia de dia para dia se torna maior e a venda a 900 réis por duplo decalitro continua com tendencias para alta.

Tem grassado em Mertola a cholerina e febres palustres, que felizmente não tem victimado pessoa alguma.

No mez de setembro findo falleceram em Lisboa 642 individuos, menos 63 do que em egual mez do anno anterior.

No dia 30 de setembro ultimo, existiam no hospital de Rilhafolles 508 doentes de ambos os sexos.

O sál está-se vendendo em Aveiro ao preço de 900 réis o moio.

PELO ESTRANGEIRO

Berne, 5.

Foi extraordinario o numero dos eleitores que concorreram a votar. Não ha noticia de nenhuma desordem. De 25:000 eleitores, cerca de 17:723 pronunciaram-se pela revisão e 11:604 contra ella. Falta saber o resultado de seis communs. O resultado geral dependerá de 50 votos.

Londres, 6.

O *Times* d'esta manhã no seu artigo de fundo reconhece as difficuldades porque Portugal atravessa e deseja que ellas sejam levadas em conta. Declara comtudo que a liquidação do assumpto não póde ser indefinidamente addiada e accrescenta que as estipulações do convenio ha pouco assignado não são susceptiveis de nenhuma modificação essencial.

New York, 6.

As receitas das alfandegas da ultima semana, anterior á applicação das novas pautas, chegaram a 6043:139 dollars.

São as receitas semanaes mais elevadas que se conhecem.

New-York, 7.

Sobreveiu uma seria difficuldade entre Guatemala e o Salvador.

O tratado de paz estipula a troca dos prisioneiros, mas o presidente de Guatemala mandou executar os prisioneiros.

O presidente do Salvador finge ignorar isto, e reclama a troca.

O consul dos Estados Unidos e o encarregado de negocios de Hespanha foram a San Salvador a fim de compôrem o caso.

Bellinzona, 6.

Os resultados completos da votação sobre a revisão foram estes: 11:929 votos a favor, e 11:854 contra. Reina tranquilidade.

Paris, 6.

Informações de Vienna dizem que é espantosa a penuria com que luctam os operarios fabricantes de botões de nacar em consequencia da nova pauta americana.

Amsterdam, 6.

Embora a situação do rei Guilherme não tenha peiorado, espera-se dentro em pouco a convocação das camaras para se proclamar a regencia.

Madrid, 7.

Nas sete provincias espanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 43 ataques de cholera e 12 obitos.

Berlim, 6.

O tenente general de Kaltenborn Stachau foi nomeado ministro da guerra prussiano em substituição do general de Verdy du Vernois.

Paris, 7.

Hontem na sessão do conselho superior de hygiene foi annunciado officialmente que em Lunel, no Hérault, se tinham manifestado dois casos, perfeitamente caracterisados, de epidemia cholerica importada de Hespanha, mas que ficaram isolados.

Londres, 7.

Assegura se que o parlamento inglez vae abrir no dia 25 de novembro.

Suez, 6.

Partiu o paquete hespanhol *Isla de Panay* sem novidade a bordo para Port-Said.

A variola está grassando com grande intensidade em Braga.

NECROLOGIA

Enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Coelho, filho de José Coelho e Catharina Coelho, de Alcoentre, de 74 annos. Falleceu de insufficiencia aatica, no dia 2.

Vicente Barandas Pereira, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Recem-nascida, filha de Francisco Corrêa Galvão e Lucinda da Conceição, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Margarida da Conceição, filiação ignora-se de Montemor-o-Velho, de 63 annos. Falleceu de hyperthrophio do coração, no dia 5.

Manoel, filho de Hypolito Pereira e Augusta de Jesus, da Cruz dos Morouços, de 27 mezes. Falleceu de laryngite diphterica, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 15:680.

No mercado de Montemór-o Velho, do dia 17, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14',63
Milho branco	530
» amarello	500
Trigo branco	700
» mouro	660
» tremez	600
Feijão graúdo ou gandarez	600
» branco miudo	500
» frade	500
» rajado	440
» pateta	450
» rabão branco	700
» » vermelho	620
Grão de bico	540
Fava	440
Cevada	350
Tremoço	400
Centeio	500
Aveia	360
Batata 15 kilos	300

No Fundão um porco devorou uma creança de 8 mezes.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 8 DE OUTUBRO

Estão reunidos em conferencia, em casa do sr. João Chrysostomo, varios homens importantes. Não se sabe o que têm resolvido. Corre a noticia de que o ministerio é assim constituido:

Reino, João Chrysostomo; guerra, S. Januario; obras publicas, Thomaz Ribeiro; justiça, Antonio Emilio; marinha, Antonio Ennes; fazenda, José Dias Ferreira.

Para os estrangeiros, diz-se que o sr. Bocage está resolvido a aceitar.

Tambem se fala no sr. Antonio Candido para a pasta do reino ou da instrucção publica.

O sr. João Chrysostomo vae ámanhã, ás 11 horas, conferenciar com o sr. Serpa.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, do predio seguinte:— Uma terra de semeadura com vinha, e pinhal no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliado em trinta mil réis. Cujo predio era 30$000 pertencente a Joaquim Luiz e mulher Antonia da Conceição, proprietarios, da Cruz dos Morouços e foi penhorado na execução que contra elles moveu o bacharel Manuel José da Cunha Novaes, d'esta cidade, na qualidade de juiz da confraria do SS. da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade. E para constar se passou o presente e outros, que serão affixados e annunciados nos logares competentes e para os effeitos legaes.

Coimbra, 3 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão interino,

João Celestino da Costa Quintella.

8

A cobrança voluntaria da contribuição de serviço remida a dinheiro e do imposto sobre cães e fogos tudo relativo ao corrente anno, de 1890, ha de effectuarar-se na respectiva recebedoria da comarca desde 15 do corrente mez de outubro, a igual dia do mez de novembro pela seguinte fórma:

Nos dias 15, 17, 18 e 20: as freguezias de Lamaroza, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, S. João do Campo e Antuzede.

Nos dias 21, 22, 23, 24, 25 e 27: Trouxemil, Brasfemes, Eiras, S. Paulo de Frades e Torre de Villela.

Nos dias 28, 29, 30 e 31: as freguezias de Ameal, Arzilla, Taveiro, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo.

Nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de novembro: as freguezias de Antanhol, Assafarge, Ceira e Santo Antonio dos Olivaes.

Nos dias 10, 11, 12 e 13: as freguezias de Santa Clara, Sé Nova, Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz.

Assim se manda annunciar pela imprensa, e em todas as parochias do concelho.

Coimbra, 4 de outubro de 1890.

O recebedor—*Jardim*.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

7

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

6

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que vae proceder-se no cemiterio á renovação dos covatos no leilão n.º 13.º

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes ali depositados, deverão requerer á camara dentro de 15 dias a contar da presente data.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de outubro de 1890.

O Secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

5

Official de latoeiro

Precisa-se d'um para ir trabalhar n'uma terra proxima d'Anadia.

Para mais esclarecimentos, Drogaria Areosa — Mont'Arroyo.

4

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

—

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:464—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617—Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozella, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Elvas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360—Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 ubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749—Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683—Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa Franca de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309—Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Caldeira, 1 vag. de madeira.

N.º 913—Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95—Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de tecidos.

N.º 48:827—Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

3

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

4

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

LECCIONAÇÃO

Albino de Mello continúa a leccionar Introducção (curso completo) das 9 ás 10 ½ horas;

Eugenio de Castro, Litteratura, das 10 ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, Francez (curso dos Lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, Philosophia, da 1 ás ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

2

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

1.º annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando e chamando todos os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso, virem assistir, querendo, aos termos do inventario de maiores a que se procede por fallecimento do doutor Abilio Affonso da Silva Monteiro, morador que foi n'esta cidade, e no qual é cabeça de casal a viuva D. Henriqueta Aillaud da Silva Monteiro, tambem moradora n'esta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 6 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão interino do 5.º officio,

João Celestino da Costa Quintella.

1

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

Condições da publicação — *O Espectro* é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:611 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 11 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A CRISE

Isto vae-se desfazendo-se.

Vamos entrando no caminho dos desenganos, e nada esperamos já de bom nem de rasoavel nas circumstancias angustiosas em que a nação se acha.

Aproxima-se o momento da queda fatal. E a ruina vem de cima, da cupula do edificio, ou dos alicerces, conforme quizermos considerar os mais altos poderes do estado o vertice ou a base da pyramide social.

Lá em cima é que o mal reina, cresce e alastra.

Nunca se viu o governo de um estado apresentar ao mundo um espectaculo de degradação, de demencia ou de esbandalhamento, como esse que ahi temos presenciado cheios ora de nojo, ora de vergonha, ora de indignação e de desalento, consoante ás scenas verdadeiramente assombrosas que se vão desenrolando á nossa vista.

E tambem nunca se viu a parte mais instruida de uma nação, deputados, bachareis, empregados publicos, e homens que aspiram a sêl-o, dar de si uma prova mais vergonhosa, mais reles, do que essa que ultimamente tem dado fazendo coro com o governo.

Parece que á porfia, governo e cidadãos illustres, se disputam a primasia de concorrer para a ruina da nação.

Se o governo, contra o qual se levantou em peso o povo cheio de colera, aproveita o momento da agitação e do protesto contra a vilania de uma nação que nos rouba e nos deshonra para crear centenas e centenas de empregos, e encher as repartições publicas de milhares e milhares de afilhados; os deputados, os pretendentes, os despachados, os ministros demissionarios, os ministros enxotados das cadeiras ministeriaes pelos enviados dos comicios, pelo impulso da opinião geral, aproveitam a occasião em que se tracta de organisar um governo serio, patriotico e cheio de respeito e de auctoridade, para exigir dos homens chamados a esse governo que, ainda antes de assumirem as funcções, assumam as responsabilidades dos desvarios praticados, sob pena de lhes fazerem guerra de morte, e de não lhes deixarem um momento de tranquilidade para se entregarem aos negocios do Estado.

Não se contentam com terem feito o mal no poder, ainda querem obstar a que o mal se remedeie!

Desacreditaram a nação perante a Europa, e não querem que alguem vá levantar-lhe o credito!

Por condescencia para com os amigos abriram as arcas do thesouro á turba famelica, e esta agora, guiada por elles, tendo-os á frente como commandantes de quadrilha, vocifera e ameaça não deixar fechar as arcas emquanto lá houver um só ceitil.

E os Inglezes que levam as colonias!

Que importa a esses desalmados, ministros e afilhados—nomeantes e nomeados—que a nação se debata n'uma crise tremenda, que as instituições estejam em risco, que os Inglezes se preparem para não nos deixar nem um palmo de terreno na Africa, que assoprem a discordia na India para a pretexto de restabelecer a ordem, se apoderarem d'ella?

A India, a Africa, as colonias, a honra, e a gloria da patria, as instituições, tudo, emfim, para elles se cifra nos ordenados!

Que as instituições derruam, que os extrangeiros nos expulsem das regiões que tanto trabalho e tanto sangue e dinheiro custaram aos nossos antepassados, que a Hespanha tome conta do continente, para tal raça de gente é tudo isso coisa natural, com tanto que lhes não tirem os empregos, ou lhes deem os ordenados mesmo sem empregos!

Para elles só ha um systema—o dos orgãos da digestão.

Para elles não ha sentimentos—ha sensações: o amor da patria é amor da barriga; a dignidade é sómente o interesse. Com tanto que vão roendo alguma coisa, podem chamal-os pulhas, escarrar-lhes na cara, dar-lhe pontapés: elles nem dão por isso!

Só rosnam se lhes tiram o osso; só grasnam se lhes tiram o comedouro.

E o ministerio dimissionario, promovendo, nomeando, empregando essa cáfila, e pretendendo á frente d'ella levantar difficuldades á solução da crise, imagina que organisa com ella um esquadrão de partidarios para as futuras luctas da politica?...

Como elle está enganado! Essa gente sem brio, que quer encher o estomago quando a nação tem fome, que quer ter os ordenados para as folganças do costume quando o paiz geme, que quer passear e brincar á custa das miserias da patria, sempre foi, e irá sempre, atraz de quem lhe der cevadeira. Com partidarios de tal jaez todos os partidos podem contar quando lhes derem de comer.

Mas que estamos nós aqui com divagações? A verdade resume-se n'isto:

Os regeneradores, que ainda em 11 de janeiro se entendiam secretamente com os republicanos para derribarem a monarchia se esta os não chamasse ao poder, estão na rigorosa coherencia de ideias fazendo agora rebentar a bomba do testamento no meio da anciedade geral pela solução da crise, e ameaçando em seguida o sr. Martens Ferrão com guerra implacavel se não acceitar a responsabilidade d'aquelle escandalo nunca visto: o que elles querem é compromettter a El-Rei, já que elle não quiz conserval-os a todo o custo no poder!

E verdade, verdade, para que assignou El-Rei os decretos do testamento?...

Isto vae-se desfazendo; positivamente vae-se desconjunctando—é o que toda a gente póde vêr.

Em Braga vae celebrar-se um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de S. M. El-rei.

Já sahiu do porto de Lisboa, a esquadra ansriaca, que durante os ultimos dias esteve surta no Tejo.

AINDA A CRISE MINISTERIAL

—

Foi inutil a tentativa de o sr. Martens Ferrão formar ministerio patriotico.

Os regeneradores exigiam lhe a conservação de todo o pessoal administrativo, parte do qual já foi nomeado pelo ministerio demissionario; exigiam-lhe que não fosse revisto o escandalosissimo testamento, contra o qual se levantou a imprensa do paiz e a opinião de toda a gente que ainda tem uns restos de vergonha; exigiam-lhe em fim que a nova situação fosse representante genuina da anterior, para poderem continuar a mandar por traz da cortina o sr. Hintze e o Lopo Vaz. E n'estas condições nem o sr. Martens Ferrão queria, nem poderia organisar um ministerio forte, porque todos os homens de saber e de dignidade se recusariam a entrar n'elle.

Foram pois todos os seus esforços empregados em 10 dias para levar o ministerio demissionario, o presidente da camara dos deputados, e alguns d'estes mais importantes a desistir d'aquellas suas exigencias, que tornavam impossivel a formação de um ministerio toleravel; mas, não podendo convencel-os, resignou a missão de que tinha sido encarregado.

El Rei chamou então o sr. João Chrisostomo para organisar ministerio; mas ou sua excellencia não consegue congregar seis homens de valor, que tenham as condições proporcionadas á grandeza da missão que teem de desempenhar, ou arranja um ministerio qualquer e elle não terá força para dominar a situação melindrosa em que nos achamos, e cahirá dentro em pouco derribado pela maioria regeneradora, que por causa do testamento se tornou a unir com o seu presidente á frente e dirigida pelo ministerio demissionario: e d'aqui a alguns mezes estaremos com a crise mais agravada, se é possivel.

Ora um paiz em que estas crises se dão, ou se precipita rapidamente na ruina, ou por uma reacção repentina e violenta de algumas forças que ainda se conservam vivas, resurge e entra vigorosamente no caminho da restauração. Será possivel a segunda hypothese?

Duvidamos.

O povo está pobre, corrompido pelos politicos, descrente de todos elles, e porisso nem tem força nem contava para coadjuvar alguns homens de boa fé que se lhe offerecessem para pôr tudo no são.

Os comicios de protesto contra o tractado ainda aqueceram um pouco o enthusiasmo nacional; mas foram para o povo mais um desengano, porque elle bem vê que o ministerio, accusado de traidor á patria, ainda continúa a governar apesar de exonerado; bem vê que no meio de tão perigosas circumstancias, quando todos deviam pôr de parte a politica e o interesse ou a vangloria de mandar, e quando a mais stricta economia nas despezas publicas era indispensavel, o governo não hesitou em augmentar em centenas de contos de réis a despeza annual, e se entregou com furia nunca vista ao deboche de crear empregos e de anichar amigos contra lei, sem habilitações, sem dignidade, sem vergonha; bem vê que, pretendendo dois ou tres homens honrados remediar tamanho mal prestando-se a entrar n'um ministerio que revisse o testamento e cortasse algumas despezas mais illegaes ou desnecessarias esses homens foram repellidos das combinações projectadas, sem que nem as côrtes nem El-Rei lhes dessem força, bem vê que todos estes desvarios, que completavam o desastre do tractado, são como a consequencia d'este, que as difficuldades em formar ministerio que regeite o tractado ou não o acceite sem ser revisto, são levantadas pelo embaixador inglez, no qual se apoiam visivelmente os ministros demissionarios para fazerem exigencias tão insensatas que difficultem a solução da crise até ella se resolver no sentido em que os inglezes desejam: o povo bem vê tudo isto, e cala-se, e não tem decisão para se levantar e resolver elle, por si proprio, as difficuldades tomando o sceptro de carnaverão, que os nossos politicos lhe fazem empunhar acclamando-o soberano, para fazer d'elle o azorrague com que enxote os vendilhões do templo.

Dadas as estupendas loucuras que ahi temos observado; chegado o descaro dos ministros e dos aulicos, dos pares e dos deputados, ao cynico esbandalhamento a que o temos visto chegar nos ultimos mezes, um povo que tudo isso tolera, e que se entrega ás festas reles da musica e do foguetorio, porque na villa sertaneja foi creada uma comarca, e lhe foi posto mais perto da porta o escrivão que, para viver, terá de o esfolar, o delegado que para não estar de braços crusados sem nada fazer, terá de requerer policias correccionaes *por dá cá aquella palha*, e official de diligencias que lhe ha de comer o jantar e desdobrar as citações para renderem mais; um povo que acceita d'esse ministerio traidor á patria estes favores de campanario e solicita dos amigos d'elle o livramento dos recrutas em troca do seu voto; um povo que faz tudo isto, que desce a estas veniagas e immoralidades, em logar de se levantar indignado, pegar nos seus cajados correr em massa a Lisboa, e afogar nos seus braços vigorosos toda essa vilanagem descarada, que para ahi tripudia cynicamente sobre as desgraças da patria—pode se considerar um povo perdido, sem esperança de salvação.

Decididamente o povo não se salvará por seus esforços: e a salvação só pode vir de 5 ou 6 homens bons, sinceros e vigorosos, que tomem a peito o bem da patria, que cortem a direito dôa a quem doer, sem fazerem caso da gritaria dos jornaes, nem das côrtes que não servem senão para transmittir a corrupção dos ministros ao povo e d'este aos ministros, n'um commercio de favores e de veniagas que de torpes já estão causando nausea.

Quanto a nós um ministerio que erecto e severo chegasse ao parlamento e dissesse que o tractado não seria discutido sem ser revisto, e que por isso dispensava agora a sua cooperação; e logo decretasse em dictadura a reforma do testamento, a abolição dos 6 por cento addicionaes, a do ministerio d'instrucção, a do monopolio do tabaco, a reducção a 250 contos do subsidio á companhia de navegação para a Africa, a reducção dos quadros d'engenharia, a do effectivo do exercito a 1:5000 homens, os exercicios militares em todos os domingos em todos os concelhos, a supressão de todas as cadeiras de linguas e de sciencias nas escolas industriaes, a concentração das obras de cada districto n'um só ponto, para se concluirem todas seguidamente e com economia; a fixação das horas de trabalho para toda a gente, empregados e trabalhadores, em 8 horas, 4 de manhã e 4 de tarde, com uma hora de descanço ao meio dia, etc., levantaria a opinião, teria o povo a seu lado e poderia depois reformar tudo o que carece de reforma.

Está em 344:547$375 réis a grande subscripção nacional.

NOTAS AO TESTAMENTO

—

O testamento do ministerio Serpa é tão monstruoso e cheio de illegalidades, que para as notar a todas seria necessario escrever volumes e volumes.

Só para relacionar os despachos seriam necessarios pelo menos as quatro paginas

de todos os numeros de um anno inteiro d'este jornal: imagine se quantos volumes regulares seriam precisos para explicar os escandalos das nomeações, as violações manifestas de lei, que tão extraordinaria peça, trouxe a lume.

Hoje referir-nos-hemos a dois despachos sómente.

Foram nomeados commissarios de policia adjuntos para Lisboa, os senhores Augusto Forjaz e Augusto Lobato, sem que taes empregos estivessem creados!

O primeiro é sobrinho do ex presidente de conselho: e assim se explica o escandalo.

O despacho feriu tanto a opinião publica, que os empregados do commissariado geral declararam que não reconheceriam como chefes taes figurões; e o novo governador civil, dr. Segurado, não fez caso das nomeações, e despediu os taes commissarios adjuntos, permittindo lhes que ficassem apenas como amanuenses da secretaria do commissariado!

A' illegalidade do acto do ministro responde o despotismo da resolução do governador.

E os taes Augustos são capazes de ficar como amanuenses n'uma secretaria onde se apresentavam como chefes! Ora verão.

Outro escandalo foi a nomeação do dr. Antonio José Teixeira para director geral d'instrucção secundaria e superior.

Este está aposentado por *incapaz para todo o serviço*:

1.º como lente da faculdade de mathematica; 2.º como astronomo do observatorio de Coimbra; 3.º como administrador geral das alfandegas; e na qualidade de aposentado recebe os grandes ordenados que lhe pertencem por aquelles tres empregos.

Apesar porém de aposentado por *incapaz de todo o serviço*, e de accumular as grossas prebendas de taes aposentações, foi agora nomeado director geral d'instrucção superior e secundaria com 1:350$000 réis de ordenado, e vogal do conselho d'instrucção publica com 360$000 réis de gratificação, e se ficar presidente do mesmo conselho ainda terá mais a gratificação de 200$00 réis.

Não censuramos o contemplado com tantos benesses por os acceitar, nem lhe negamos talento para exercer os cargos para que ultimamente foi nomeado: mas estamos no direito de chamar immoral ao ministro que assim viola as leis e o decoro, accumulando empregos em quem foi legalmente julgado incapaz de qualquer serviço, e n'essa qualidade está gosando grossos rendimentos sem o menor trabalho.

Iremos fazendo outras notas ao testamento, não porque tenhamos esperança de que se dê remedio ao mal, mas unicamente para que o publico faça uma ideia aproximada do descaro e da falta de dignidade dos ministros que ha pouco deixaram o poder, e que agora andam intrigando para que se não organise uma situação séria e forte, que ao menos resolva a questão ingleza e restabeleça a tranquilidade dos espiritos.

Regressou a Coimbra o nosso amigo e digno professor do lyceu d'esta cidade, sr. Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, que tinha ido passar as ferias á sua casa da Sobreira Poiares.

Diz uma folha da capital que a subscripção dos empregados publicos está em 36:955$090 réis.

O PÃO E A CARNE

O commercio d'estes dois generos absolutamente essenciaes á vida, não póde deixar-se entregue unicamente á acção das leis naturaes da offerta e da procura, ou da producção e do consumo, porque elas são insufficientes para corrigir os excessos a que levam a cubiça e a ambição dos negociantes ou fabricantes em geral.

Como elles teem a certeza de que o consummo ha de ser sempre o mesmo, com pequenas differenças, quer vendam barato, quer vendam caro, porque ninguem póde passar sem aquelles generos sem arriscar a saude e a vida, e todos compram sómente os necessarios para a sua subsistencia; é claro que os vendedores de pão e de carne teem sempre em si uma tendencia intima e uniforme ou gerala augmentar os preços d'esses generos mesmo além dos limites de uma rasoavel gamuncia.

E' por isso que a liberdade d'este commercio sempre tem sido limitada em todas as nações por meio de regulamentos geraes ou municipaes, tendentes a coarctar os abusos.

Teem sido ensaiados diversos systemas, mas todos aquelles que consistem em taxar os preços, ou estabelecer monopolios com preços determinados, teem dado mau resultado, ou porque o negociante ou o monopolista, com receio de perder, adultera o genero, ou falsifica os pezos, ou fornece a qualidade mais barata e peior; ou porque o monopolista consegue a fixação de um preço alto, e assim assambarcando os lucros se torna odioso e vexatorio.

Por estas razões muitos municipios de muitas cidades teem nos ultimos tempos adoptado a pratica de fazerem concorrencia estabelecendo fabricas de pão e talhos de carne, em que fornecem generos excellentes, bem pesados e pelo preço minimo, que lhes é possivel sem prejudicar o municipio.

Por esta forma o publico, tendo estabelecimentos da maxima confiança onde ir buscar o pão e a carne de boas qualidades e mais baratas do que as fornecidas pelos negociantes, é claro que abandona estes para concorrer aos estabelecimentos municipaes, e os negociantes verem-se assim forçados a conservar a freguezia pela barateza e boa qualidade do genero.

Os talhos e padarias municipaes veem assim a ser uns reguladores dos preços d'estes generos de primeira necessidade, sem que os mesmos negociantes possam em boa razão queixar se d'elles.

Parece-nos que, continuando os senhores marchantes de Coimbra a sustentar os preços altos da carne, e os padeiros a diminuir o peso do pão, a Camara prestará á cidade um relevante serviço estabelecendo uma padaria e dois talhos reguladores.

E' claro que esses estabelecimentos não seriam destinados a *matar* os talhos e padarias particulares, mas a conter-lhes as demasias.

Porque o municipio não deve ser prejudicado, e os preços do pão e da carne devem ser fixados por modo que cheguem para amortisar o capital dispendido, pagar ao pessoal, e constituir um pequeno fundo de reserva para fazer face ás perdas eventuaes e as reparações necessarias.

N'uma palavra a Camara deve considerar-se um verdadeiro negociante, apenas com as suas ambições limitadas os preços moderados e sufficientes á continuação do negocio sem risco de quebra.

E pelas informações que temos, quer-nos parecer que nestas condições a Camara poderá fazer baixar alguma cousa os preços do pão e da carne, melhorando consideravelmente as qualidades.

Só uma difficuldade lhe antevemos; e é a escolha de pessoal habilitado e honesto, que sirva conscienciosamente os dois estabelecimentos.

Entendemos que não deve abalançar-se a montal-os sem ter achado e escolhido cuidadosamente o pessoal.

O que não obstante, insistimos em chamar para a questão a attenção dos dignos vereadores, certos como estamos da boa vontade que a todos anima de bem servir o municipio.

FALLECIMENTO

Finou-se em Condeixa a sr.ª D. Maria da Assumpção de Azevedo Silva Mendes, filha dos srs. condes de Podentes.

Os nossos mais sinceros sentimentos á illustre familia da finada.

Regressou a Coimbra o sr. commendador Antonio José da Silva, conego da Sé e vice-reitor do Seminario Episcopal d'esta cidade.

Tem apparecido em Lisboa muitas doenças repentinas.

OS ENVENENAMENTOS DO PORTO

Lê-se na *Republica Portugueza*:

«Até que finalmente foi ante hontem apresentado em juizo pelo sr. dr. Agostinho do Souto, um extenso relatorio do exame toxicologico feito ás visceras do pequeno Mario Sampaio. Segundo nos foi communicado no respectivo cartorio, não póde tomar-se conhecimento do alludido relatorio por ter sido apresentado em borrão e ter, por isso, de ser passado a limpo para poder ser junto ao processo respectivo, o que só terá logar na proxima segunda feira

O relatorio occupa 30 folhas de papel e tem, intercalados no texto os desenhos de todos os apparelhos que foram utilisados nas diversas operações chimas a que se procedeu para chegar a um resultado seguro e ineludivel.

Sabemos tambem que do relatorio consta que nas visceras da infeliz creança foram encontrados os venenos vegetaes que lhe produziram a morte.

—O sr. dr. Vasques de Mesquita ainda hontem não deu resposta definitiva ácerca das instancias feitas junto d'elle por varios amigos para que continue com o encargo de accusador particular do dr. Urbino de Freitas.

Parece que o julgamento da causa terá logar ainda este anno.»

Regressou de Espinho, aonde se achava a banhos, com sua ex.ma familia, o nosso amigo, sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

Na terça-feira appareceu morto, proximo ao largo da Sota, um rapaz, que achando se doente e tendo pedido entrada no hospital, ali lhe fôra recusada.

Triste.

Noticias de Macau

As noticias ultimamente recebidas de Macau, alcançam a 2 de setembro. Era bom o estado sanitario e completa a ordem publica.

As noticias vindas de Timor, referidas a 7 de julho, dizem tambem ser regular o estado sanitario.

Durante o mez de junho o movimento do hospital foi de 74 doentes, dos quaes fallecem 4. Na cidade, a mortandade foi de 40 individuos.

O commercio animado. O rendimento da alfandega, no alludido mez, foi de réis 8:338$580.

Segundo consta, houve no Sobral, proximo a Ceira, uma grave desordem entre alguns operarios que ali trabalham na lida fertea, occasionando renhida lucta e ferimentos.

A PATULEIA

Lê-se no *Diario do Commercio*, de quinta-feira:

Passou hoje o 44.º anniversario da revolta chamada da *Patuleia*, ou Maria da Fonte, com o fim d'abater o poder dos Cabraes. O movimento de resistencia popular ao governo cabralista tinha porém sido iniciado dias antes no minho, por uma mulher natural d'uma das freguezias da Povoa do Lanhoso, onde ainda hoje ha descendentes da celebre Maria da Fonte, a qual, com a sua fouce roçadoura, commandou uma verdadeira revolta contra os empregados fiscaes, n'uma feira d'aquelle concelho.

Este movimento pois veio repercutindo-se de terra em terra e declarou-se no Porto no dia 9 de outubro de 1846, em que chegaram a esta cidade com o fim de fazerem vingar o trama urdido em Lisboa no dia 6 do mesmo mez para fazer gorar a revolta, o duque da Terceira e outros officiaes do exercito. O duque foi preso pelos populares e encarcerado no castello da Foz. Foi o inicio da revolta.

Constituiu-se logo uma junta provisoria, que ficou composta dos cidadãos Justino Ferreira Pinto Basto, Francisco de Paula Lobo d'Avila, Antonio Luiz de Seabra, José da Silva Passos, Sebastião d'Almeida e Brito e conde das Antas.

Esta junta legislava em nome da rainha. Dissolveu-se em 30 de junho de 1847, em resultado da convenção de Gramido, cele-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

E Jupiter me entregou a carta seguinte:

«Meu Amigo.

«Qual a rasão porque o não vejo ha tanto tempo? Espero que se não tenha zangado com o meu subito aborrecimento.

«Tive depois motivo para uma grande inquietação, que hesito confiar-lhe.

«Não passo bem e Jupiter enfada-me apesar das suas bôas intenções.

«Nada de novo na minha collecção.

«Se poder venha com Jupiter.

«Venha, venha!—peço-lhe.

«E' coisa da mais alta importancia.

Seu muito dedicado,
William Legrand.»

Esta carta poz-me em desassocego. Legrand não escrevia assim habitualmente.

Enlouqueceria elle?...

Que significava aquella confidencia de tão alta importancia?

Segui o negro sem hesitar.

Achei no batel onde iamos embarcar um podão e tres enxadas novas.

Jupiter disse-me que tinham sido compradas na cidade por ordem de William, que tinham custado um preço fabuloso, que ignorava o que seu amo queria fazer com ellas, mas que este novo capricho era de certo inspirado pelo escaravelho.

Foi tudo o que pude saber. Uma brisa forte nos impelliu rapidamente para o forte Monttrie; e ás tres horas depois do meio dia chegavamos á cahana.

Legrand esperava-nos com uma impaciencia febril; seus olhos que brilhavam com um brilho fóra do natural, faziam ainda sobresahir a sua palidez.

Perguntei-lhe se o tenente G. lhe tinha restituido o escaravelho.

— Restituim, disse elle, e por coisa nenhuma d'este mundo me separaria d'esse escaravelho.

Porque,—Jupiter tinha razão—é um escaravelho de ouro verdadeiro Este insecto está destinado a restaurar a minha fortuna e a restituir-me os bens de minha familia.

E portanto qual a rasão porque o não estimarei em alto preço. Vae-o buscar, Jupiter!

—Isso não!... disse o negro com espanto. Meu amo bem pode ir buscal-o.

Tudo isto foi dito com uma seriedade profunda, que me incommodou.

Legrand levantou-se para ir buscar o insecto debaixo de uma redoma de vidro.

Era um soberbo escaravelho, de uma especie desconhecida, e que devia ter um grande valor para os naturalistas.

Tinha de um dos lados do dorso duas manchas redondas e negras, e do outro lado uma mancha oblonga

Os elytros tinham com effeito o aspecto de ouro polido; e em summa o peso excessivo tornava quasi verosimil a opinião de Jupiter; mas parecia-me phantastico que Legrand partilhasse essa opinião.

—Se fiz aqui vir o amigo, me disse elle com um tom soberbo, foi para lhe pedir conselho e assistencia na execução das vistas do Destino e do escaravelho.

—Meu caro, lhe disse eu, o senhor está com certeza incommodado, e fazia melhor metendo-se no leito, do que...

—Tome-me o pulso, respondeu elle.

—Tomei-lhe o pulso, e não tinha signal de febre. Mas pode-se estar doente sem febre. Propuz-lhe que chamasse um medico: recusou. O que elle me pedia como grande favor para acalmar a sua excitação, era que o acompanhasse a uma expedição mysteriosa ás colinas. Porque elle só em mim confiava para esse fim. A expedição duraria toda a noute e estariamos de volta ao nascer do sol.

Por mais extranho que me pareceu este capricho prometti acompanhal-o com a condicção de que na volta elle esqueceria o escaravelho e seguiria as minhas prescripções como as de um medico.

Pozemo-nos a caminho ás quatro horas, Legrand, Jupiter, o cão e eu. Jupiter levava as fouces e as enxadas. Ia tão contrafeito como eu, pois lhe ouvi estas palavras —amaldiçoado escaravelho!

Legrand tinha-se encarregado do escaravelho, e fazia o girar na extremidade de uma guita com ares cabalistos.

Pobre amigo! era com as lagrimas nos olhos que eu observava seus gestos de demencia.

Decerto elle não queria explicar-me o fim da expedição, e respondeu com negativas a todas as minhas perguntas.

(Continua).

brada na vespera, e na qual se estatuiu entre os representantes da junta e os de França, Inglaterra e Hespanha, que as forças populares depozessem as armas e fosse reconhecido o governo de D. Maria II. Em seguida á dissolução da junta provisoria, entrou no Porto uma força do exercito hespanhol commandada por D. José de la Concha, o qual se aboletou, com o seu estado maior, no palacete de Manuel Guedes, onde está hoje o correio geral á Batalha.

Os hespanhoes retiraram do Porto no dia 6 d'agosto do mesmo anno. O fim da revolução foi preenchido com a demissão do ministerio presidido pelo conde de Thomar, Antonio Bernardo da Costa Cabral, áquelle de quem a musa popular cantava n'esses tempos revoltos:

Viva a Maria da Fonte;
Com duas pistolas na mão;
Para matar os Cabraes,
Que são falsos á nação.

Chegou a Coimbra o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, que com sua ex.ma familia se achava em Espinho a uso de banhos.

Vão ser restauradas as muralhas do forte de Cascaes.

Tem estado bastante doente o sr. João Ferreira Maia, abastado proprietario n'esta cidade.

Estimando sinceramente as melhoras do enfermo, fazemos votos por que entre breve em franca convalescença

---

Para o banco de Portugal vieram mais 50:000 libras.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á junta de parochia de S. João Baptista e Santa Justa; de Santa Cruz de Coimbra.

Tambem vão no dia 14 alguns foros d'este mesmo concelho, pertencentes aos capellães da sé cathedral de Coimbra.

O ex imperador do Brazil

Lêmos em um jornal francez:

«D. Pedro de Alcantara, completamente restabelecido da doença que esteve para lhe ser fatal no inverno passado, acha-se actualmente em Versailles, a cidade do Rei Sol e passeia pelos seus arredores com o vigor de um joven excursionista.

Logo de manhã, acompanhado apenas de uma ou duas pessoas do seu seguito, entre as quaes o seu medico conde da Motta Maia, o imperador sahe do hotel e dirige-se ao muzeu.

D. Pedro não se mostra triste e dá pelo contrario provas de um bom humor.

Como Versailles é uma cidade fria, e se receia que o seu clima seja nocivo ao ex-imperador, este não tardará a deixar a cidade de Luiz XIV por uma região mais temperada.»

Effectivamente D. Pedro de Alcantara deixou já Versailles para passar algum tempo em Pariz, alojando-se em casa do conde de Nuac.

Segundo o *Figaro* os condes de Eu instalar-se-hão na villa Brechignac, situada no parque de Clagny, que alugaram para alli residirem mais os filhos.

Com o ordenado annual de 250$000 réis está a concurso o logar de secretario da camara municipal da Moita.

Os lavradores de Vizeu estão satisfeitissimos com as vindimas e com as offertas que alcançam os seus vinhos, que chegam a 15500 o almude, logo ao sahir do lagar.

Antes assim.

Da Bairrada são tambem excellentes as noticias vinicolas, compensando a boa qualidade uma pequena differença de quantidade em relação ao anno passado.

Falleceu ha poucos dias em Portalegre uma senhora de 106 annos de edade.

O tribunal do commercio de Lisboa declarou fallidos José de Oliveira Lopes, com loja de vinho e outros liquidos, na rua dos Mastros, n.os 18 a 20, e loja de barbeiro na rua de S. Bento, n.º 67, nomeando administrador da massa fallida a José Maria Gonçalves, comprehendido na lista da associação commercial e curadores fiscaes, os credores; Manuel Pedro de Sousa Vasques e Casimiro Marques; e Antonio José Martins; com restaurante na travessa de Agua de Flôr, n.º 49 e alli morador, nomeando administrador da massa fallida a José Paes de Vasconcellos Abranches, comprehendido na lista da associação commercial, e curadores fiscaes os ditos requerentes credores José Pereira Porto e Manuel Eduardo da Silva.

Esteve alguns dias em Coimbra, retirando já para a sua diocese, o nosso patricio, sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

Perante a camara municipal de Alijó está aberto concurso para o provimento da escola elementar do sexo feminino na freguezia de S. Mamede; ordenado 100$000 réis.

—A camara municipal de Armamar abriu concursos para o provimento da escola complementar na séde do concelho e para a elementar na freguezia de Villa Secca, ambas do sexo masculino; ordenado da primeira 180$000 e da segunda 100$000 réis.

A variola continua fazendo bastantes estragos em Madrid:

N'um dos ultimos dias adoeceram 48 pessoas e morreram 6, da terrivel molestia.

Recolheu á sua casa de Condeixa o nosso amigo, sr. Joaquim Abel d'Oliveira, digno chefe da estação telegrapho postal d'aquella villa.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Na povoação de Gelves, provincia de Sevilha, não tornaram á manifestar-se mais casos de epidemia.

O governo recebeu telegrammas de Granada participando alguns casos suspeitos na povoação de Alorfe.

Não é verdadeiro o boato que correu de se terem dado casos de cholera em Jerez de la Frontera.

Em Valencia a epidemia continúa a decrescer.

Madrid, 9

Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 47 ataques de cholera e 21 obitos.

Partiu para Pariz o sr. Pedro Ignacio Lopes, director dos caminhos de ferro portuguezes.

Fez hontem annos o sr. Joaquim Marques Pereira, com estabelecimento de louças na rua do Visconde da Luz.

Felicitamol-o.

Um incendio destruiu completamente o circo hippodromo de Bordeus. Os prejuizos calculam se em 600:000 francos.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito os seguintes telegrammas:

Antonio Barboza Alvares Pereira, Arregaça, ausente.

Ruy Rocha, Posta Restante.

Braz, Posta Restante.

No Conservatorio Real de Lisboa estão este anno matriculados cerca de 300 alumnos de ambos os sexos.

Durante o mez passado a hospedaria do lazareto de Valença rendeu 1:496$600 réis.

Está a concurso o partido medico de Belmonte, com o ordenado annual de réis 600$000.

Ha dias na Certã, um homem que andava á caça foi acommettido por um javali, que lhe decepou uma perna.

Está grassando com muita intensidade a variola nos suburbios de Lisboa.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 23 DE SETEMBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Foi presente o officio do sr. director substituto do hospicio, de 22 de setembro, acompanhado d'um requerimento no qual pede licença para ser dispensado do serviço no proximo mez de outubro, afim de tomar banhos do mar que-lhe, propondo para o substituir o sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho. Foi-lhe deferido o requerimento.

—Foi approvado o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Condeixa, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemôr-o-Velho, Penella e Poiares, dos seus vencimentos no trimestre d'abril e junho; e ás amas subsidiadas dos concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Louzã e Miranda do Corvo, no referido trimestre.

SESSÃO DE 26 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

—Resolveu declarar á camara municipal de Soure que, nos termos dos arts. 118 n.º 15 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 30 d'agosto, relativa á aposentação do medico de partido das freguezias de Pombalinho e Degracias, Adriano Augusto Lopes Vieira.

—Resolveu declarar á camara municipal da Figueira da Foz que, nos termos dos arts. 118 n.º 2 e 121 do Cod. Adm., suspende a sua deliberação de 20 d'agosto relativa á passagem para a verba de despezas eventuaes da verba n.º 89 (*d*) na importancia de 28$760 réis a qual verba lhe havia sido supprimida no orçamento supplementar.

—Sendo presente o 3.º orçamento supplementar da camara municipal de Cantanhede, de 18 d'agosto, resolveu declarar á mesma camara que, nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende o referido orçamento.

—Procedeu-se á distribuição do contingente militar para o anno corrente.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 9.

Em consequencia da falta de alimentos tem havido nas ruas conflictos entre o povo e a policia.

Receberam-se iguaes noticias de Viterbo, Toscana e outras povoações. E' grande a miseria na Italia.

Londres, 9.

Um telegramma do «Standard» diz serem falsos os boatos de concentração de tropas russas na fronteira da Turquia e no Caucaso. No emtanto a Russia procura infundir medo ao sultão, lançando noticias inquietadoras.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 2 de outubro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga effectivos; e João da Fonseca Barata, substituto.

Foi approvada uma postura para evitar que pelas boccas de incendio se tire agua, a não ser para extincção dos mesmos.

Mandou applicar o producto do serviço braçal do corrente anno, da freguezia de Trouxemil, nos concertos dos caminhos municipaes da mesma freguezia.

Mandou annunciar a cobrança voluntaria da contribuição de serviço—cães, fóros, tudo relativo a este anno, de 15 do corrente, a igual dia de novembro.

Mandou annunciar a renovação dos covatos no leirão n.º 13 no cemiterio.

Resolveu interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo da decisão do Tribunal Administrativo d'este districto, que mandou eliminar do rol do imposto municipal directa do anno de 1891, os nomes de dous juizes do mesmo Tribunal.

Resolveu pedir ao presidente de bombeiros voluntarios d'esta cidade, todos os objectos de material de incendio emprestados por esta Camara á associação.

Mandou ouvir o amanuense da secretaria, Barbedo Vieira, a area de uma queixa feita contra elle e contra José Simões Paes, por terem auctorisado a tiragem da agua de uma bocca de incendio.

Tomou conhecimento de correspondencia recebida, e despachou diversos requerimentos, cujos despachos se acham lançados no livro da porta.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 11 DE OUTUBRO

Não ha ainda noticias positivas sobre a solução da crise.

Crê-se que o sr. João Chrysostomo formará hoje ministerio. Dá-se como certo que o sr. Bocage acceitou a pasta dos estrangeiros e o sr. Mello Gouveia a da fazenda.

Suppõe-se que entrarão no gabinete varios membros do porto franco.

Ha comtudo quem duvide que o ministerio se constitua afinal sobre estas bases.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

POSTURA

Artigo 1.º E' prohibido abrir as bôcas de incendios e bem assim tirar agua da canalisação municipal sem especial auctorisação.

§ unico. A contravenção d'este artigo, é punida com a multa de 1$000 réis, e para as recidivas 2$000 réis, 3$000 réis e 4$000 réis na primeira hypothese; 2$000 réis e nas recidivas 4$000 réis, 6$000 réis e 8$000 réis até 20$000 réis na segunda; podendo applicar-se, além d'isso, a esta caso a pena de 8 dias a um mez de prisão segundo as circumstancias.

Art. 2.º Aos infractores do artigo antecedente, são applicaveis os artigos 125.º do codigo de posturas municipaes em vigor.

Art. 3.º A auctorisação de que trata o artigo 1.º d'esta postura, é concedida aos bombeiros voluntarios da associação humanitaria, bem como aos de qualquer outro corpo analogo, que se organise, mas só e exclusivamente para o fim de extinguir incendios, fóra do qual caso incorrem os ditos bombeiros, como quaesquer outros individuos, nas penalidades comminadas nos artigos anteriores.

Coimbra, e Paços do Concelho, 2 de outubro de 1890 —*Dr. Manuel da Costa Alemão, Henrique de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.*

ACCORDÃO N.º 12

A Commissão Districtal de Coimbra:

Vista a presente postura sobre boccas de incendio e tiragem d'agua da canalisação municipal com data de 2 do corrente:

Accorda, nos termos dos artigos 118.º n.º 18 e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á Camara Municipal de Coimbra, que não suspende a referida postura.

Coimbra, em sessão de 7 de outubro de 1890 —Os vogaes da Commissão, *José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio Francisco do Valle.*

Coimbra, Paços do Concelho, 10 de outubro de 1890.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Allemão.

10

2.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, do predio seguinte:—Uma terra de semeadura com vinha, e pinhal no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliado em trinta mil réis. Cujo predio era 30$000 pertencente a Joaquim Luiz e mulher Antonia da Conceição, proprietarios, da Cruz dos Morouços e foi penhorado na execução que contra elles moveu o bacharel Manuel José da Cunha Novaes, d'esta cidade, na qualidade de juiz da confraria do SS. da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade. E para constar se passou o presente e outros, que serão affixados e annunciados nos logares competentes e para os effeitos legaes.

Coimbra, 3 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão interino.

João Celestino da Costa Quintella.

9

Loja de Cabedaes

Traspassa-se a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 e 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no praso de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 9 de outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alhandra Junior.

8

LECCIONAÇÃO

Albino de Mello continúa a leccionar Introducção (curso completo) das 9 ás 10 ½ horas;

Eugenio de Castro, Litteratura, das 10 ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, Francez (curso dos Lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, Philosophia, da 1 ás 2 ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

7

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

6

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, dará de arrendamento em praça até ao ultimo d'outubro do proximo futuro anno, comtudo o preço, o terreno da insua entre o rio Mondego e a estrada da Beira, adquirido pelo municipio para a construcção da avenida—Emygdio Navarro.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de outubro de 1890.

O Secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

5

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando e chamando todos os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso, virem assistir, querendo, aos termos do inventario de maiores a que se procede por fallecimento do doutor Abilio Affonso da Silva Monteiro, morador que foi n'esta cidade, e no qual é cabeça de casal a viuva D. Henriqueta Ailland da Silva Monteiro, tambem moradora n'esta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 6 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão interino do 5.º officio,

João Celestino da Costa Quintella.

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas mineraes. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho — Ultimo dia de venda 15 de Outubro — Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Felgueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia

Pedro Ignacio Lopes.

3

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

2

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente xeculados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de cada uma das linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lamuado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 réis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justitio de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 6 de outubro proximo futuro e dias seguintes, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, no Caes dos Soldados.

Em virtude do art.º 33.º das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade d'esta Companhia e art.º 17.º das de Cintra a Torres, Figueira e Alfarellos, preceder-se-ha á venda em hasta publica nos dias e local supra indicados de todas as remessas com data anterior a 28 de julho de 1890 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia, se não mencionam, de que poderão ainda retiral'as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se no Serviço do Trafego, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 4 de outubro das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

O director da companhia,

Pedro Ignacio Lopes.

N.º 4:219—Dia 9 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Pombal, consignatario A. Leitão, 17 saccos adubos.

N.º 4:174—Dia 23 de fevereiro de 1890, procedencia Trofa, destino Santarem, consignatario Monteiro, 51 saccos purgueira.

N.º 8:464—Dia 15 de fevereiro de 1890, procedencia Porto, destino Santarem, consignatario Vasconcellos, 7 arame.

N.º 4:617 — Dia 15 de março de 1890, procedencia Trofa, destino Valladares, consignatario Cirne, 17 saccos adubos.

N.º 215—Dia 2 de março de 1890, procedencia Formozelha, destino Lisboa mar, consignatario Veiga & C.ª, 1 vag. de lenha.

N.º 711—Dia 11 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Leiria, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 760—Dia 29 de junho de 1890, procedencia Valladares, destino Eivas, consignatario Rosa, 1 caixa com vinho.

N.º 3:360—Dia 24 de março de 1890, procedencia Porto, destino Lisboa, consignatario Telephones, 12 tubos de ferro.

N.º 2:162 — Dia 29 de maio de 1890, procedencia Figueira, destino Lisboa, consignatario Telephones, 37 saccos de cordas.

N.º 8:749—Dia 23 de abril de 1890, procedencia Gaia, destino Lisboa, consignatario Silva, 6 caixas de vinho.

N.º 683—Dia 28 de dezembro de 1889, procedencia Villa Franca de Xira, destino Lisboa, consignatario Santos, 1 vag. de madeira.

N.º 2:309— Dia 7 de novembro de 1889, procedencia Crato, destino Lisboa, consignatario Caldeira, 1 vag. de madeira.

N.º 913—Dia 23 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Guedes, 1 caixa de chocolate.

N.º 1:220 — Dia 4 de março de 1889, procedencia Badajoz, destino Lisboa, consignatario Pereira, 6 caixas de vinho.

N.º 1:008 — Dia 14 de abril de 1889, procedencia Mondariz, destino Lisboa, consignatario Barbosa, 1 caixa impressos.

N.º 95—Dia 8 de março de 1889, procedencia Alicante, destino Lisboa, consignatario Pinho, 1 fardo de tecidos.

N.º 48:827—Dia 25 de março de 1889, procedencia Madrid, destino Lisboa, consignatario Lopes, 1 caixa papel.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:612 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Os ultimos acontecimentos não desvaneceram as nossas aprehensões a respeito da solução da crise, e mais nos convenceram de que este paiz só póde ter salvação por uma dictadura patriotica, que se firme no apoio da nação.

Nas circumstancias excepcionalmente perigosas que atravessamos, os partidos politicos, especialmente o regenerador, mostraram não ter civismo, amor da patria, energia e decisão para assumir o poder e resolver as questões interna e externa, que nos teem á beira do abysmo.

O partido progressista não quer o poder por abnegação; o partido regenerador só quer o poder para exploração; e aquelle só dá o seu apoio a ministerio que desfaça o testamento, que este fez e cuja confirmação é condição essencial para o apoio d'elle.

Por esta forma tornou-se impossivel organisar um ministerio dentro dos dois partidos; e a nosso ver talvez este facto seja providencial.

Um ministerio de conciliação ficaria preso ás exigencias dos dois partidos, e o ministerio indispensavel na actual situação deve ter a plena liberdade, e procurar apoio unicamente no paiz?

Terá o governo coragem para se abalançar a medidas que lhe conquistem a sympathia enthusiasta da nação?

Duvidamos.

Se conta firmar-se nas côrtes, nada fará de util, e faltar-lhe-ha a força para arcar com a questão ingleza.

As côrtes actuaes deram o que tinham. Deram o augmento de 6 por cento em todas as contribuições, que ha muito excederam os limites do toleravel; deram o monopolio do tabaco; deram o subsidio de navegação para a Africa; e tendo votado ainda em junho ultimo o art.º 11 da lei de meios, que prohibe a creação de empregos ou a modificação de quadros com augmento de despeza, deram por ultimo em sessões extraparlamentares a prova mais completa da sua desmoralisação e incapacidade, concitando o ministerio demissionario a violar de um modo revoltante aquella lei com o testamento em geral, e em especial com a creação de 28 comarcas e nomeação dos respectivos empregados, e conspirando em conventiculos contra o sr. Martens Ferrão, para que não conseguisse organisar ministerio que podesse annullar esse testamento inqualificavel.

Umas côrtes que dão de si copia tão miseravel, tão repugnante, não teem auctoridade para apoiar nem para derribar ministerios; mas podem embaraçar o governo no desempenho de sua missão difficilima.

Por isso o primeiro passo a dar por qualquer governo para captar a opinião do paiz, é fechar o parlamento, que se tem manifestado em completa opposição com os sentimentos e necessidade d'elle.

Uma maioria parlamentar que acha muito bom o tractado que o paiz reprova em conflagração geral; que vota augmento de impostos, que o paiz não póde tolerar: que vota monopolios que serão um vexame interminavel, que o paiz repelle; que vota enormes augmentos de despezas quando o paiz pede reducção n'ellas; e que applaude e dá força a ministros que contra lei expressa inundam o reino de empregados, e criam comarcas só para anichar afilhados: essa maioria não tem direito a ser ouvida por um governo que suba ao poder em nome do paiz, e tem de recolher-se resignada a suas casas, antes que o paiz se resolva a fazel-a recolher.

Mas não basta que o governo se desembarace das côrtes anti-patrioticas: é necessario que, compenetrando-se das necessidades públicas, faça o que diz um esclarecido jornal da capital; é indispensavel que côrte *fundo* e a *direito*, para conquistar o apoio decidido da nação, e assim fortalecido, possa entregar-se á resolução da questão externa.

O governo anterior deu de nós lá fóra taes provas da mais absoluta incapacidade para nos governarmos, e para gosarmos os foros de uma nação civilisada e livre; e ainda por ultimo com a publicação do seu monumental testamento, e com as intrigas miseraveis empregadas para obstar a uma solução patriotica da crise, mostrou ao mundo que os nossos homens publicos estão eivados de uma estolidez tal, ou de uma perversão mental tão profunda; que urge em primeiro logar, por medidas internas de bom governo, de juizo e de bom senso, desfazer a pessima impressão que lá fóra existe a nosso respeito, e mostrar que ainda ha entre nós homens de bom criterio capazes de nos governar.

E chegados como somos, pelos desvarios dos ultimos tempos, a uma temerosa crise agricola, economica e financeira, as primeiras medidas a tomar serão para cortar *fundo* e a *direito* nas despezas publicas.

Abolido o testamento por moralidade e por economia, revendo-o e dando vigor só aos despachos indispensaveis, é preciso levar os côrtes mais adiante; e os pontos onde os desperdicios são mais importantes estão bem salientes e visiveis.

Temos o luxo da fiscalisação de caminhos de ferro, do pessoal da engenharia, das alfandegas, especialmente da guarda fiscal; temos o exercito em pé de paz; temos os milhares de commissões remuneradas, mas sem trabalho; temos os quadros das repartições de fazenda districtaes; temos as obras publicas em cada districto, disseminadas em pequenas tarefas para dar pretexto á multiplicação do pessoal; temos em fim muito onde cortar *fundo* e a *direito*, como diz o nosso collega.

Terá o ministerio coragem para aproveitar a situação especial em que os acontecimentos o collocam, para fazer nas despezas todas as reducções possiveis até equilibrar a despeza total com o total das receitas, e começar assim a regeneração do paiz?

Ou receiará elle que os prejudicados pelas reducções o derribem ou lhe tirem a força moral?

O futuro o dirá.

Veremos e depois fallaremos.

O NOVO MINISTERIO

Está emfim resolvida a crise, e organisado o novo ministerio.

O *Diario do Governo* de hontem publicou os decretos nomeando os novos ministros pela fórma seguinte:

Presidencia e guerra—João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Reino e interino da instrucção publica—Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Justiça—Antonio Emilio de Sá Brandão.

Fazenda—José de Mello Gouveia.

Estrangeiros—José Vicente Barbosa du Bocage.

Marinha—Antonio Ennes.

Obras publicas—Thomaz Ribeiro.

REGENERADORES E REGENERADORES

O ministerio demissionario com o desplante de farcistas sem vergonha, no meio da tabutação em que homens honrados andavam para salvar a nação da crise, terrivel a que os erros e crimes d'elle a tinham arrastado, lançou esse testamento enorme—que se estampará nas paginas da nossa historia como uma mancha larga e espessa de cebo requeimado e sujo,—muito de caso pensado para difficultar a solução da crise, e para compromettel-a El-Rei tornando-o alvo de ataques dos republicanos, pelo facto de não ter recusado a sua assignatura a tão illegal como inopportuno acto de importancia capital.

Não podiam proceder de outro modo os recentes aliados dos republicanos, que aconselhavam a estes, ainda em janeiro ultimo, que atacassem o rei que era o culpado de tudo.

Tambem não era d'esperar outra coisa dos quebras carteiras, que escalaram o poder em nome da salvação das colonias, e mezes depois faziam presente d'ellas á Inglaterra dando-lhe dezenas de vezes mais do que o *ultimatum* exigia.

Era mesmo isso o que não podiam deixar de fazer esses catões da coherencia e dignidade, porque ainda em julho tinham legislado e prohibido exactamente o que fizeram no testamento alludido.

E dizem e pensam elles que assim agradam ao povo e a El-Rei, atraiçoando um e outro como perros vis e despresiveis!

El-Rei hade saber premiar de novo os quebra carteiras sem dignidade, que em menos de 8 mezes iam dando cabo da nação: contem com isso.

O povo, que elles illudem com promessas de livramento de recrutas e com os fantoches das comarquinhas, que não virão a ser senão flagellos para os concelhos *contemplados* com ellas, hade um dia tambem saber apreciar e recompensar *os serviços* que lhe prestaram com o augmento d'impostos, com o monopolio dos tabacos, e com outros *beneficios* que deixaram preparados.

O povo é simples e confiado, tem um amor cego á aldeia em que nasce e aos filhos que gera, e sacrifica-se para os conservar, e deixa-se illudir uma e mais vezes pelos impostores que tudo lhe promettem. Mas pouco a pouco o desengano hade chegar; o povo virá a conhecer bem as manhas e os intuitos d'essa horda de vampiros e de atrevidos sem merecimentos, nem saber nem pudor, e hade resolver-se a voltar-lhe as costas, e talvez a correl-os á pedra como *inglezes* disfarçados em lusitanos.

E os homens honrados e sinceros d'esse partido, enojados da protervia dos seus figurões mais pintados, acabarão tambem por os abandonar, e irão agremiar se com homens honrados e serios que formem o partido conservador portuguez, cuja existencia é essencial ás instituições.

E' uma prophecia que fazemos, e oxalá não nos enganemos.

No dia 16, anniversario natalicio de sua magestade a rainha D. Maria Pia, não ha recepção por desejar sua magestade guardar rigoroso luto de anno.

O referido dia fica, porém, considerado de grande gala para todos os effeitos.

Já foram apresentados no tribunal do 2.º districto de Lisboa os dois requerimentos de querella contra os jornaes *Diario Illustrado* e a *Tarde*, em que é queixoso o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

E' advogado em ambos os processos o sr. dr. Alves da Fonseca.

Dissolvencia

Escreve o nosso collega da *Soberania do Povo*, d'Agueda:

«Dissolveu se o centro regenerador do concelho d'Ilhavo. Os seus membros mais importantes retiraram se da vida activa dos partidos.»

Já se acham installadas as novas comarcas de Albergaria a Velha, Castello de Paiva e Vagos, no districto d'Aveiro.

Noticias do Brazil

As noticias vindas do Brazil pelo paquete inglez *Trent*, alcançam até 1 do corrente.

Em conselho de ministros ficou assentado que se altere a constituição em varios pontos, inclusivé na parte em que trata da inelegibilidade dos clerigos.

Assim, porém, que fôr approvada a constituição, e eleitos o presidente e vice-presidente da republica, as sessões do congresso serão adiadas para maio do anno que vem.

— Foi decretada officialmente a secularisação dos cemiterios.

—Vão ser reformadas as tarifas aduaneiras, a pedido de grande numero de industriaes.

— Um syndicato que pretende comprar varios jornaes importantes, já comprou o *Jornal do Commercio* por 3:600 contos.

— Diz se que será nomeado ajudante-general do exercito o general Clorindo de Queiroz, e ministro da guerra o general Candido da Costa, governador do Rio Grande do Sul.

O generalissimo Deodoro prometteu todo o apoio do governo provisorio á exposição continental de S. Paulo.

—Falleceu o festejado folhetinista França Junior.

—O mercado de café em Santos está frouxo. No dia 23 venderam-se 10:000 saccas pela media de 7$800. A entrada n'esse dia foi de 13:848, e o stock era de 275:000 saccas.

—Passou hontem o anniversario da morte do fundador do imperio brazileiro. Foram supprimidas todas as demonstrações de luto.

— Falleceu em S. Paulo o negociante portuguez Francisco Dias Leite. Era o decano dos commerciantes d'aquella praça e gosava da geral consideração.

Installou-se hontem, na cidade de S. Paulo,

o novo Banco Melhoramentos de S. Paulo, com o qual o governo do estado contractou hontem mesmo um emprestimo de 1:500 contos. As acções do novo banco já obtiveram o agio de 10$000 réis.

A'manhã celebrar-se-ha com a solemnidade do costume, na sala dos actos grandes, a abertura da Universidade.

REUNIÃO PROGRESSISTA

Reuniram-se nas salas do centro progressista de Lisboa os pares e deputados, afim de resolverem com respeito á sua attitude perante o novo governo.

A reunião começou ás 9 da noite, estando presentes muitos membros da minoria progressista do parlamento.

Presidiu o sr. conselheiro José Luciano de Castro, sendo secretarios os srs. Beirão e Ressano Garcia.

Sobre o assumpto falaram, além do presidente da assembleia, os srs. Emygdio Navarro, marquez de Rio Maior, Eduardo de Abreu, padre Brandão, Oliveira Martins e Carlos Lobo d'Avila.

Resolveu-se que o partido progressista, apesar de o governo não o representar no poder, visto ser um ministerio extra-partidario, aguardará os seus actos n'uma espectativa de benevolencia, sem levantar difficuldades ao gabinete e resalvando os seus principios e opiniões já conhecidos.

Por ser ámanhã dia feriado pelos annos de S. M. a Rainha viuva a sr.ª D. Maria Pia, não póde ter logar a sessão da camara municipal, ficando adiada para a proxima sexta feira.

A variola em Lisboa

A epidemia da variola tem grassado intensamente nos suburbios de Lisboa.

Infelizmente a terrivel molestia tem-se estendido a alguns dos bairros mais populosos da capital, onde está produzindo estragos consideraveis.

Na rua de S. José, por exemplo, teem sido atacadas numerosas pessoas, havendo bastantes casos fataes.

No 2.º andar do predio n.º 177 d'aquella rua morreram ultimamente dentro do curto periodo de oito dias, 3 creanças, e estão outras da mesma doença.

No domingo de tarde chegou a Coimbra, vindo de Alcobaça, uma força de 40 praças de cavallaria 9, que vem reforçar outra de 30, que já se achava n'esta cidade do mesmo corpo.

E' este um dos maiores destacamentos de cavallaria que tem havido em Coimbra.

Dizem de Celorico de Basto que continua abatendo consideravelmente o preço do milho. Na feira de Fermil, que é uma das melhores do concelho vendeu-se a 540 e 550 réis cada quinze litros.

O nosso amigo, sr. Antonio Correia Lemos, abastado proprietario d'esta cidade, que ha bastante tempo se achava enfermo, continua em plena convalescença, o que muito estimamos.

O sr. Antonio Ennes deixou a redacção do *Dia*, ficando a substituil-o o sr. deputado José de Alpoim.

Está em 344:843$535 réis a grande subscripção nacional.

Pavoroso incendio na Figueira da Foz

Escreve o *8 de Maio*:

«No domingo, seriam 8 e meia horas da noite, ouviram-se gritos de—fogo—em toda a cidade, e de toda a parte corria gente para os lados do caes e praças, por que era n'esses pontos onde de longe se avistava um enorme clarão.

Tinha rebentado um pavoroso incendo em um grande armazem que havia na rua do Cotovello, pertencente a uma familia le Ois do Bairro, e que ha muitos annos está arrendado ao sr. Antonio Augusto de Sampaio e Mello.

N'esse armazem havia no pavimento terreo um grande deposito de lenha, e o sobrado estava cheio de carqueja e palha

Foi ahi não se sabe como, que o fogo pegou, e dentro em poucos minutos as chammas rompiam o telhado com enorme violencia, ameaçando devorar todo o quarteirão central das ruas do Cotovello e das Flores, e talvez avançar para o quarteirão do nascente, se não fossem os promptos soccorros das duas companhias de bombeiros, e a amenidade do tempo, por que não soprava a mais leve aragem.

Logo que o telhado abateu, foi o fogo atacado com toda a coragem pelo lado da rua do Cotovello, e por cima dos telhados das casas da rua das Flores, a fim de evitar que se propagasse a outros predios, estando em serviço a bomba da companhia dos voluntarios, e as duas bombas municipaes, vindo ainda a da companhia do caminho de ferro da Beira Alta.

A' meia noite não havia já receio de maiores prejuizos, e começaram os trabalhos do rescaldo, que duraram até depois das tres horas da madrugada.

Do predio incendiado existem apenas as paredes; e nos predios mais visinhos d'elle ha bastantes estragos, causados n'uns propriamente pelo fogo, e em outros pelas medidas preventivas.

Os prejuizos totaes são calculados em quantia superior a 2:000$000 réis, não se achando seguro nenhum dos predios que maiores perdas soffreram.

Durante os trabalhos, foi gravemente ferido por uma telha que lhe caiu sobre a cabeça o 2.º commandante dos bombeiros voluntarios, José Affonso da Rocha e Silva; mais levemente feridos dois bombeiros municipaes, e ligeiramente contundidos dois particulares.

Um facto que mostra bem a boa vontade com que na Figueira toda a gente trabalha nos incendios:

Um pobre cego, ahi muito conhecido pelo nome de Luzias, pedin que o levassem para ao pé de uma das bombas, visto não poder fazer outro serviço, e esteve todo o tempo que durou o incendio trabalhando a uma das picotas.»

Dizem de Espinho que o mar continua destruindo aquella praia.

REGRESSO DA FAMILIA REAL

Suas Magestades el rei D. Carlos, a rainha D. Amelia, a rainha D. Maria Pia, suas altezas o principe real e os infantes D. Affonso e D. Manuel, regressaram hontem de Cintra a Lisboa.

O comboyo real chegou á estação de Alcantara ás 11 horas da manhã.

Na *gare* eram suas magestades e altezas agaardadas por grande numero de officiaes das differentes armas, pelo presidente da commissão administrativa do municipio de Lisboa e por outras auctoridades. Por parte da companhia real, foram suas magestades acompanhadas desde Cintra pelos srs. marquez de Fontes Pereira de Mello, dr. Pedroso e chefe do movimento sr. Monteiro.

Na estação de Alcantara, a guarda de honra era feita por uma força de infanteria 2, com a respectiva banda.

Dois esquadrões de lanceiros n.º 2 acompanharam suas magestades e altezas, que seguiram para o paço de Belem em carruagens descobertas.

Grassa com intensidade na Regoa, fazendo muitas victimas, a terrivel epidemia do typho.

Aviso aos contribuintes

Começou hoj na recebedoria da comarca a cobrança voluntaria da contribuição de serviço remida a dinheiro e do imposto sobre cães e foros, tudo relativo ao corrente anno de 1890

Está a morrer o rei da Hollanda, Guilherme III. Vae ser proclamada a regencia da rainha Emma.

Noticias vinicolas

Dizem de Vizeu que os proprietarios de vinhas estão animados e contentes com a boa novidade de uva d'este anno, e que se está vendendo o almude de mosto ao sahir do lagar por 1$500 réis.

— Em Estarreja, Castello Branco, Bairrada e Guimarães, são as vindimas muito promettedoras. O aspecto dos cachos é excellente; e tanto a qualidade como a quantidade devem ser muito soffriveis.

—Estão concluidas as vindimas no termo de Alemquer.

A colheita é insignificante, e raros são os proprietarios que recolhem metade do que ainda tiveram no anno passado.

—Os resultados das vindimas em Mafra são relativamente satisfatorios para os viticultores, pois que não se ouve senão dizer: ha mais vinho do que parecia.

—Em Barcellos continuam os trabalhos da vindima. A novidade é abundante e de magnifica qualidade, o que é devido ao bom tempo que tem feito

—Em Agueda as colheitas foram escassas. O vinho augmenta de preço consideravelmente.

—Em Redondo progridem com toda a actividade as vindimas. Nas vindimas e trasfego das vinhas andam cerca de duas mil pessoas empregadas.

Os homens tem o salario de 280 a 300 réis; mulheres e rapazes a 100 réis.

A producção é mais um terço superior á do anno passado.

A uva não póde ter melhor apparencia e nem estar mais bem criada, cachos volumosos, de um *amarello dourado* encantador com muito sumo e accusando no gleocometro de *Baumé* 14 e 15 grans de assucar, que corresponde a 25 de Guion.

Todos os proprietarios d'aquelle concelho se esmeram na fabricação dos vinhos, que é geralmente feita pelos modernos processos, sendo por isso de esperar um excellente vinho.

—No concelho da Figueira da Foz estão concluidas as vindimas. Não contentando os agricultores em relação á quantidade, outro tanto não succede, felizmente, em relação á qualidade, escreve o *Correio da Figueira*. Todos são concordes em que esta é *superior*, e como de ha muito se não encontra.

A producção enganou muito os proprietarios, porque a uva não rende nada, *não funde*. Este facto, que é geral, ao que parece, accentua-se mais nas freguezias do sul do nosso concelho, que são as mais vinhateiras.

O vinho em mosto está por um preço elevadissimo. Não se estranha ouvir pedir 18$000 por pipa de *vinho do campo*.

—No concelho de Amarante estão as vindimas quasi concluidas.

A colheita tem sido muito grande devido á boa temperatura que tem havido nos ultimos tempos. Os lavradores estão muito animados não só pela quantidade que este anno é superior, como tambem pela qualidade que é explendida.

O preço é convidativo, regulando ordinariamente a pipa entre 20 e 22$500 réis.

—Em Braga vende-se já vinho novo, á rasão de 25$000 e 27$000 réis, o de primeira qualidade, e a 18$000 e 20$000 réis o mais ordinario. Aquartilhado, corre pelo preço de 25 e 30 reis.

—Em Ponte de Lima, o vinho é de magnifica qualidade e producção abundante.

—Em Cabeceiras de Bastos é boa qualidade e quantidade variavel. Vende se a 1$200 o almude.

—Na Povoa de Lanhoso a quantidade é soffrivel e qualidade egual á do anno passado.

—Em Leiria, a producção foi egual á do anno passado. O preço do vinho em geral regula entre 600 e 900 réis os 20 litros.

Estão a concurso os seguintes logares: o partido medico da villa de Abrantes, com o ordenado de 350$000 réis; o partido clinico do terceiro circulo sanitario de Villa Nova de Gaya com o ordenado annual de 150$000 réis; provimento da escola de ensino primario elementar do sexo masculino

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Atravessamos a bahia na extremidade da ilha, e entramos n'um paiz selvagem, desolado, onde se não via vestigio humano. Legrand marchava á frente sem a menor hesitação.

Ao cabo de duas horas de caminho, ao pôr do sol, chegamos a uma região ainda mais sinistra.

Era um planalto coberto de arvores e semeado de rochas, e cheio de uma solemnidade lugubre.

Sem as fouces não teriamos podido abrir passagem. Jupiter por ordem de seu amo abriu-nos caminho até uma tulipeira gigantesca que dominava á plataforma.

Legrand perguntou-lhe se elle era capaz de subir a essa arvore. Depois de bastantes hesitações o pobre negro, que tinha andado em redor do enorme tronco, respondeu:

— Sim, *massá*, não ha arvore a que eu não possa trepar.

— Então sóbe, ordenou Legrand.

— Até onde é necessario subir, *massá?*

— Trepa primeiro até o cima do tronco, e depois eu te direi para onde hasde seguir. Leva o escaravelho comtigo.

— O escaravelho de ouro?! urrou o negro espantado. Escommungado seja eu se o levar!

— Como, Jup? você tem medo de tocar n'um pequeno insecto morto? Leve-o com esta guita, se quer; mas se o não leva de um modo ou de outro, ver-me-ei forçado a quebrar-lhe a cabeça com esta pá.

Jupiter, batido nas suas ultimas trincheiras, tomou o insecto pela ponta do cordão, e começou a subir a arvore com infinitas precauções.

A tulipeira em quanto nova tem o tronco liso, mas quando chega a edade madura, a casca torna se sedosa.

Portanto a subida era difficil.

O negro abraçou como poude o enorme cylindro, e trepou com grande trabalho até á primeira bifurcação, a sessenta ou setenta pés do chão.

— Para onde é necessario ir agora, massá? perguntou elle.

— Pela grande pernada do lado, disse Legrand.

O negro obedeceu, e subiu, subiu até que desappareceu na espessura da folhagem.

— A que altura estás tu? gritou Legrand.

— Tão alto que vejo o ceu atravez da conta da arvore, respondeu Jupiter.

— Então olha para o tronco e conta os ramos que estão abaixo de ti. Quantos vês?

— Cinco grandes pernadas, *massá*.

— Sobe mais outra.

Jupiter gritou que tinha chegado á setima pernada.

— Agora, Jup — exclamou Legrand — avança por esse ramo tanto quanto for possivel; e se achares alguma coisa extraordinaria, avisa-nos.

Decididamente o meu pobre amigo estava louco: a sua agitação não deixava a menor duvida a tal respeito. E eu perguntava a mim mesmo qual o modo de o fazer voltar para casa, quando a voz de Jupiter se fez ouvir de novo.

— Tenho medo de avançar mais; a pernada está má em todo o comprimento.

— Uma pernada secca! Tu fallas verdade, Jupiter? respondeu Legrand com a voz tremula de commoção.

— Sim, *massá!* Está secca como um prego velho.

— Que fazer, em nome do Ceu? exclamou Legrand, que parecia desesperado.

Eu apanhei a pella no salto.

—Que fazer—lhe disse eu. Voltar para casa, e irmos deitar-nos. Seja condescendente; vá, venha d'ahi!

— Jupiter — gritou elle sem me dar attenção — experimenta o paiz com o teu podão e diz-me se o achas bem pôdre.

—Não está de todo pôdre, *massá*, e eu poderia arriscar-me a ir mais adiante na pernada, se estivesse só...

— Se estivesses só!... Q ne queres tu dizer?...

—Quero fallar do escaravelho, que pesa enormemente. Sem elle a pernada poderia comigo.

—Patife! torço-te o pescoço se deixas cahir o insecto. Que patetices me contas tu?...

Aventura-te na pernada até onde poderes sem deixar o escaravelho, que eu te dare um dollar de gorgeta.

(Continua).

da freguezia de Candelaria (Ponta Delgada), com o ordenado de 125$000 réis.

Variola

Está grassando com bastante intencidade em Evoramonte a epidemia da variola.

A terrivel molestia já tem feito ali bastantes victimas.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure.

Chegaram para o Banco de Portugal mais cincoento mil libras.

Foram mandados abonar 2$000 réis diarios aos facultativos civis, que, no impedimento dos militares, servirem na inspecção de recrutas.

Dizem de Aveiro que é grande a falta de peixe no mercado, em consequencia do mar ter estado muito bravo nos ultimos dias.

A producção do trigo em 1890

Na sessão annual do syndicato dos commerciantes de cereaes de Vienna, realisada em 25 de setembro findo, foram expostas, varias informações sobre a colheita de trigo no anno corrente.

Segundo esses calculos, a producção do trigo na Europa será a seguinte:

Allemanha, 36 000:000 hectolitros; Austria, 19.000:000; Belgica. 7.000:000; Dinamarca, 2.000:000; França, 102 000:000; Hespanha, 24 000:000; Hollanda, 1 800:000; Hungria 58 000:000; Inglaterra 26.000:000; Roumania, 20 000:000; Rumelia e Bulgaria oriental, 11 500:000; Russia, 95 000:000; Servia, 17 860:000; Suissa, 2.700:000; Turquia, 12.000:000.

Fica assim calculada a producção europeia do trigo, n'este anno, em 434.860:000; hectolitros.

Os dados relativos aos demais paizes productores dão o seguinte resultado: Estados Unidos, 151 000:000 hectolitros; Canadá, 12 000:000; Indias, 83.000:000; Australia, 14:000:000. O Egypto, á sua parte, poderá exportar, em 1890, 500:000 a 600:000 quintaes de trigo.

E' claro que todos os calculos são apenas aproximados, o que não lhes tira, aliás, o interesse.

Dizem alguns jornaes que o bispo sr. D. João Rebello, que falleceu repentinamente em Lamego, em junho passado, fôra envenenado.

A tuberculose canina

A revista *Recueil de medicine veterinaire* conta o seguinte facto:

«Em um cão, que morreu com todos os symptomas de bronchite chronica descobriu-se a tuberculisação diffusa nos pulmões e um grande abcesso no lobulo posterior d'um d'esses orgãos Tanto nas paredes do abcesso como nos tuberculos pulmonares a população do bacillos era consideravel. Durante um anno o cão co-habitára com um omem phtysico.»

Na ilha de S. Miguel, foram apanhadas 3 baleias que produziram 170 barris de azeite.

Regressou com sua familia da Figueira da Foz, onde se achava a banhos o sr. Antonio Lopes Guimarães, vereador da comarca municipal d'este concelho.

Explosão de polvora

Um fogueteiro de Esgueira, residente na Murtosa, estava a pisar polvora n'um almofariz. Ferindo lume, a polvora explosiu, ficando o fogueteiro horrorosamente queimado. O desgraçado deu entrada no hospital da Santa Casa da Misericordia de Aveiro.

De janeiro a julho d'este anno as alfandegas do reino e ilhas adjacentes renderam 11.684$693$106 réis.

Leccionação

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com esta epigraphe vae publicado na secção respectiva.

Os nomes dos leccionistas são já bastante conhecidos concorrendo n'elles, qualidades que garantem a sua competencia.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o fasciculo n.º 62 d'esta importantissima publicação, de que é editor o sr. A. Leite Guimarães.

Traz o retrato do sr. Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, 1.º barão, 1.º visconde, 1.º marquez de Sá da Bandeira.

Em novembro proximo ha dois ecclipses: um total da lua a 15, e o outro parcial do sol a 30.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os seguintes telegrammas:

José Caetano Costa, sargento do 23, ausente.

Manoel dos Santos Paiva, desconhecido.

Leopoldina Sousa, hotel Mondego, desconhecida.

Commandante do destacamento de cavallaria 10, ausente.

Vae fundar-se em Setubal uma nova companhia de gaz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Jorge Ebers. Sahiu o n.º 12, d'esta excellente publicação.

*

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 57.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 51.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 27.

*

Os Mysterios do Porto. Fasciculo n.º 11.

*

A Côrte na Aldeia, por Francisco Rodrigues Lobo; prefaz o n.º 63 da Bibliotheca Universal antiga e moderna.

*

Pontos nos i i, n.º 276. Explendido.

*

A Semana de Lisboa, n.º 32. 1.º anno.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão. Fasciculo n.º 85.

*

Ora Toma Mariquinhas, almanak para 1891. Edição popular da Livraria Civilisação do Porto.

Foi aberta ao publico uma estação telegraphica na Fuzeta (Algarve).

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente a deliberação da camara municipal d'Oliveira do Hospital, de 6 de setembro, relativa á concessão de uma licença a Francisco Cabral Metello, para abrir uma mina, a partir de uma que já tem pelo terreiro da feira da capital do concelho, da direcção que julgasse mais conveniente: e, havendo-se reclamado contra tal licença, já pelo damno que a continuação da mina póde causar á fonte publica do Rebollo, existente na mesma villa, já pelo perigo que pode haver para os transeuntes e até para os edificios que circundam a dita feira, resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 23 e 121 do Cod. Adm., declarar á camara que suspende aquella deliberação até que por um exame de peritos de que faça parte um engenheiro, se mostre ser infundada aquella reclamação.

—Resolveu recommendar á mesma camara com respeito á licença concedida a Benjamim Candido Mendes Pina, de Lagos da Beira, para mudar um caminho publico, que deve a camara convidar por editaes publicados por quinze dias, quaesquer interessados a reclamarem contra a substituição do referido caminho.

—Sendo presente a copia da acta da sessão de 12 de setembro da camara municipal de Taboa, na qual deliberou, em vista de documentos comprovativos, satisfazer aos herdeiros do fallecido secretario aposentado, Antonio Carvalho de Brito, o ordenado em divida do segundo trimestre do corrente anno, resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 15 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara que não suspende a referida deliberação.

—Foi approvado o pagamento da folha n.º 8 da despeza feita com o custeamento do hospicio, no mez d'agosto na importancia de 645$005 réis.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 3 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou-se informar ao sr. director do Hospicio, o requerimento de Loduvina Maria, solteira, da freguezia de Villarinho, concelho de Soure, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o officio da camara de Penacova, de 4 do corrente, consultando esta commissão acerca do pedido de um subsidio que lhe fez a junta de parochia da mesma villa, para auxiliar a reconstrucção d'um novo cemiterio, o qual subsidio devia sahir da verba que no orçamento da camara é destinada a despezas com hygiene publica; resolveu responder:—que, sendo relativamente diminuta a verba votada para aquelle fim, não pode a camara satisfazer o pedido da junta para essa verba; mas se a camara conhece que a junta não tem mais para occorrer á despeza do novo cemiterio e quizer attender o seu pedido, visto o actual cemiterio achar-se totalmente cheio como a camara declara e ser esta uma obra de incontestavel importancia para bem da hygiene publica, só o poderá fazer por meio de orçamento supplementar.

—Resolveu declarar á camara municipal de Coimbra, que, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º Cod. Adm., não suspende a sua postura, de 2 d'outubro, relativa a abertura de boccas de incendio e tiragem d'agua da canalisação municipal. (Acc. n.º 12).

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 4 do corrente mez, mostrando o saldo de 3.291$667 réis.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi encontrada uma falsificação importante nos livros da conservatoria de Meda.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 13.

O *Standard* espera que o novo gabinete portuguez saberá fazer approvar pelas côrtes o convenio anglo-portuguez, que representa o maximo das concessões da Inglaterra.

Diz um telegramma de Zanzibar para o *Times* constar ali, que as canhoneiras inglezas entraram no Zambeze sem opposição dos navios de guerra portuguezes.

Outro telegramma do Zanzibar para o *Times* annuncia ter havido na segunda feira ultima um serio recontro entre os allemães e uma tribu do interior.

O *Daily-News* crê que o Egypto não poderá jamais retomar o Soldão, e portanto o mais simples seria deixar a Italia tomar Kassala se quizesse. Os outros jornaes inglezes, porém, justificam a attitude do marquez de Salisbury dizendo que a Inglaterra não podia traficar um paiz que lhe não pertence.

Londres, 14.

O boato espalhado em Lisboa de que a expedição ingleza entrou no districto de Manica é destituido de fundamento.

A unica expedição ingleza que anda por aquellas regiões é da South African Company, a qual está actualmente no monte Hampden (conforme o despacho telegraphico d'esta Agencia de 23 de setembro), a muitas centenas de milhas de Manica.

Berlim, 13.

Corre o boato da exoneração do sr. Horfurth de ministro do reino da Prussia, sendo substituido por um homem novo para fazer face á nova situação do partido socialista.

Na abertura do congresso socialista de Halle o presidente Singer deu as boas vindas aos delegados estrangeiros, entre os quaes se contam varios parisienses.

O delegado hollandez agradeceu os cumprimentos da presidencia, fez o elogio de Marat, que recommendava estar sempre vigilante, e acrescentou:

«Os inimigos do socialismo não descansam; não devemos, pois, descansar. Só temos uma patria: o mundo; uma familia: humanidade inteira».

Roma, 13.

O sr. Crispi pronunciará proximamente n'um banquete em Turim um discurso replicando ao do sr. Cavallotti.

S. Vicente, 13.

Segue para a Madeira o paquete *Rei de Portugal*, da Mala Real Portugueza.

Paris, 14.

São menos verdadeiros os telegrammas annunciando que a Allemanha tomou a iniciativa de propor a todos os governos interessados para se tomarem providencias a respeito do *bill* Mac-Kimely.

Uma noticia permatura, mas verdadeira, é que foram entaboladas conversações geraes sobre o assumpto entre os diversos governos, porém nenhum formulou uma proposta firme.

Falleceu o sr. Calmon, senador inamovivel.

Teem apparecido ultimamente em Setubal bastantes moedas de 500 réis falsas.

ULTIMAS NOTICIAS

O novo ministerio deve apresentar-se hoje ao parlamento.

Alguns ministros já hontem prestaram juramento e foram ás secretarias.

O sr. João Chrysostomo lerá nas camaras a sua declaração e o programma do governo.

Para secretario do sr. ministro das obras publicas vae o sr. dr. José Joaquim da Resurreição, e do sr. ministro do reino o sr. dr. José Cabral Teixeira Coelho.

Fala-se em que o governador civil de Vizeu será o sr. visconde de Serrado e o de Lisboa o sr. Fernando Palha.

*

Foi capturado pela policia de Lisboa um empregado da administração dos correios, sobre quem recáem fundadas suspeitas de ser o auctor de um roubo de importantes valores; apprehenderam se lhe algumas notas e dinheiro.

*

Amanhã encerram se as duas casas do parlamento.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres.

João Diniz Simões, filho de Bento Diniz Madeira e Rosa Emilia Simões, de Carvalho, concelho de Penacova, de 47 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

José, filho de Arthur Diniz de Carvalho, de Coimbra, de 5 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 8.

Delphina de Jesus, filha de Domingos Moura e Francisca de Jesus, do logar da Moura, de 82 annos. Falleceu de insuficiencie valvular, no dia 8.

Anna da Conceição, filha de José Francisco e Emilia de Jesus, de Oliveira do Hospital, de 26 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:687.

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que até ao dia 30 do corrente se recebem propostas em carta fechada para, no mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, se proceder á arrematação do fornecimento de *generos alimenticios, calçado, lavagem e concerto de roupas dos collegiaes, alimentação de gados, objectos de secretaria, e material e ferramentas* para a secção de machinas e officinas.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escola, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escola Pratica Central de Agricultura, 13 de outubro de 1890.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.
13

1.º ANNUNCIO

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, do predio seguinte:— Uma terra de semeadura com vinha, e pinhal no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliado em trinta mil réis, cujo predio era pertencente a Joaquim Luiz e mulher Antonia da Conceição, proprietarios, da Cruz dos Morouços e foi penhorado na execução que contra elles moveu o bacharel Manuel José da Cunha Novaes, d'esta cidade, na qualidade de juiz da confraria do SS. da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade. E para constar se passou o presente e por elle são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao referido predio.

Coimbra, 13 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Queiroz.
O escrivão interino,
João Celestino da Costa Quintella.
12

DECLARAÇÃO

Para todos os effeitos declaro que qualquer dos individuos presos de domingo para segunda-feira, não fazem parte da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O commandante
José Simões Paes.
14

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.
10

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, hade dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de novembro proximo até 31 d'outubro de 1891, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Diamteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras no Quarto, uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 d'outubro de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.
9

Loja de Cabedaes

Traspassa-se a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 e 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no praso de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 9 de outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alhandra Junior.
8

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Temporada de banhos de mar e aguas minereas. Serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de julho. — Ultimo dia de venda 15 de Outubro —Ultimo dia para regresso, 31 d'outubro.

Durante o praso indicado vendem d'estes bilhetes as estações de Lisboa (Caes dos Soldados e centraes rua Aurea e Conde Barão), Santarem e Torres Novas a Payalvo, para as de Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallado, Banhos d'Amieira, Figueira da Foz, Luso, Aveiro, Espinho ou Granja, Porto, Cannas (Feldueiras), Braga, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Valença, Regoa.

Estes Bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermedia pagando uma senha supplementar de 500 réis.

O praso de 60 dias fixado para o regresso, poderá ser ampliado a mais um periodo até 30 dias, pagando um supplemento de 20 % no preço do bilhete; ou até 60 dias pagando 40 %. Estas ampliações de praso só poderão ser pedidas na estação de Lisboa ou nas de destino indicadas nos respectivos bilhetes, mediante a apresentação d'estes e nunca em qualquer das estações intermedias.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de junho de 1890.

O director da companhia
Pedro Ignacio Lopes.
7

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Associação dos Artistas de Coimbra

Participa-se que a matricula para a frequencia da aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas, deve ter logar de 15 a 20 do corrente, das 6 horas da noite ás 8, abrindo-se a aula no dia 21.

E para constar se fez o presente annuncio.

Coimbra, 13 d'outubro de 1890.

O secretario,
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.
6

LECCIONAÇÃO

Albino de Mello continúa a leccionar Introducção (curso completo) das 9 ás 10 ½ horas;

Eugenio de Castro, Litteratura, das 10 ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, Francez (curso dos Lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, Philosophia, da 1 ás 2 ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

5

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente xecutados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
4

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

2

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Caetano José de Castro, morador que foi nas Parreiras de Monte-São, freguezia de S. Martinho do Bispo e em que é cabeça de casal a viuva Maria Emilia da Costa Diniz, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de Agosto de 1890.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.
1

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:613 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 18 DE OUTUBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

Vox populi Vox Dei.

No ultimo numero terminamos dizendo que veriamos os actos do governo e depois fallariamos.

Não é isto desconfiança, mas sómente prudencia.

São tantas as difficuldades da situação presente, tão perigosas as questões a decidir, que os espiritos da mais fina tempera podem embotar-se contra ellas e desfallecer.

Esperar pois, é confiança. Mas não é certeza do futuro tambem.

O ministerio tem elementos de vitalidade, e póde, se quizer e tiver sorte, fazer muita coisa util ao paiz.

Tem talentos de primeira plana; tem homens já experimentados nos negocios, e homens novos, mas cheios de saber e de seriedade.

Por detraz d'elle está o exercito, e por cima a corôa envolvendo-o na aureola da sua confiança absoluta.

Tem pois as condicções precisas para bem governar. Tem até a confiança em si proprio, porque, acceitando o poder nas excepcionaes circumstancias em que nos achamos, mas conhecendo-as bem, deve ter a consciencia da sua missão.

E esta é tambem uma força.

Uma coisa só lhe falta.

Não imaginem que é o apoio das actuaes côrtes — não iriamos dizer semelhante absurdo. È o apoio da nação.

Sim, o apoio da nação; porque o do parlamento de nada valeria.

Em geral os nossos parlamentos nos ultimos 20 annos, e principalmente depois que na camara dos pares entrou o elemento electivo e com elle a politica facciosa, perderam a força, a auctoridade e o prestigio.

O poder executivo, corrompendo e forçando por um lado o corpo eleitoral para moldar as côrtes a seu talante, e recorrendo por outro lado frequentes vezes á dictadura para decretar medidas de todo o genero, quasi sempre sobre os assumptos mais graves da administração, e até mesmo sobre a liberdade de pensamento — imprensa e reunião publica — que a propria constituição poz sob sua egide e protecção; — tem tirado ao parlamento, ao poder legislativo, todo o valor e ponderação que devia ter n'um paiz constitucionalmente organisado, annullando a sua acção quasi completamente.

E por seu torno o parlamento, primeiro a camara dos deputados, a dos pares por ultimo, entregando-se nos braços dos governos como amantes que receiam o desamparo, ou extrebuxando por vezes em convulsões de uma epilepsia simulada e descomposta, perdeu de todo o pudor e a dignidade, e não conseguirá tão cêdo, não conseguirá talvez nunca mais, readquirir o respeito e a consideração publica abandonada.

É pena, mas é força dizel-o: as nossas côrtes tornaram-se uma instituição inutil.

No nosso machinismo constitucional ellas só já são duas rodas appensas á engrenagem principal, mas sem influencia nos movimentos d'esta. Representam o mesmo papel, que desempenham as rodas, que n'um relogio de torre fazem mover os ponteiros.

Tirem ou párem essas rodas, que nem por isso o relogio deixará de regular e de dar no sino as horas que todos ouvem, e pelas quaes todos se regulam sem olharem para o mostrador.

Acontece ás vezes que as rodas dos ponteiros se desarranjam, e o relogio, continuando a funccionar, dá o meio dia quando os ponteiros indicam seis horas, e assim se vê no mostrador apontado o meio dia, quando já é sol posto ou noute escura.

Tal qual como as nossas côrtes, que ás vezes com suas votações de uma maioria enorme, estão dizendo que o ministerio paira no zenith da luz e da vida, quando elle já está proximo do ocaso e da morte; tendo até acontecido levantarem nos escudos os ministros vencedores e triumphantes, precisamente quando o presidente do conselho vae caminho do paço com os decretos da exautoração.

E se qualquer parlamento nosso pouca ou nenhuma força daria ao ministerio, menos lh'a póde dar o parlamento actual.

Porque as côrtes actuaes, tendo sido arrancadas ao suffragio popular pela corrupção e pela violencia mais que nenhumas outras; tendo votado o additional a todos os impostos do Estado, o monopolio dos tabacos, o subsidio exageradissimo á navegação para a Africa; e tendo achado muito bom logo á primeira leitura, o tractado que o paiz achára pessimo; — estão em guerra aberta com a nação, em opposição diametral com o pensar e com o sentir da parte pensante d'ella, e nem mesmo quando apoiassem o novo governo, penitenciando-se dos erros commettidos, poderiam com seus votos dar-lhe uma força que já não teem.

Ao ministerio pois não fará falta o apoio do parlamento: só lhe fará falta o apoio da nação, se por desgraça não souber conquistal-o.

Mas a nação não é difficil. Com alguma decisão na reducção das despezas; com certa prudencia na arrecadação das receitas; com severidade na administração, imparcialidade na justiça, juizo e previdencia nas relações externas; o governo conquistará a opinião, e poderá marchar seguro ao seu destino.

A força pois que ao ministerio falta, a da opinião do paiz, ha de geral-a nos seus proprios actos.

E como o paiz ainda ha pouco disse o que queria e desejava pela voz da sua imprensa imparcial e séria, e pela dos seus comicios e assembleias deliberantes, sobre as questões mais graves e palpitantes da governação e das relações externas, ahi tem o ministerio marcado o rumo e dada a orientação do seu proceder: vá com o paiz que não vae mal, e quando errar erre com elle, que não ha menos perigoso modo d'errar.

Ante hontem foram ao paço de Belem muitos officiaes do exercito cumprimentar el-rei pelo seu restabelecimento.

O EMPRESTIMO

—

Correu a noticia, como aqui dissemos — que o sr. Burnay tinha ido a Paris por ordem do governo regenerador contractar um emprestimo de 56:000 contos de réis, podendo acceitar ou offerecer como condição a concessão do monopolio do tabaco *sem concurso* aos banqueiros que tomassem o emprestimo.

Agora a *Gazeta*, orgão semi-official d'aquelle governo, presentemente reduzido a simples caudo do partido regenerador, nega a existencia do contracto d'emprestimo, mas confessa que — «E' verdade que se ha«viam encetado negociações para uma ope«ração financeira, em sentido porém que «tornava dependente a sua realisação de «prévia e necessaria intervenção do poder «legislativo.»

Olhem que novidade — que era necessaria a intervenção do poder legislativo, visto não estar o governo auctorisado para o emprestimo!

Mas que tem isto com a tal condicção de entregar o monopolio a capitalistas extrangeiros *sem concurso*?...

Seria a intervenção do poder legislativo necessaria para acrescentar á lei do monopolio mais essa auctorisação? E' provavel.

E as camaras que votaram o monopolio, bem votariam essa auctorisação. Certamente.

Mas accrescenta a *Gazeta* — «que na al«tura em que estavam as negociações, não «ha compromisso nem para o governo por«tuguez nem para os capitalistas; e que o «governo demissionario não lhes deu mais «andamento desde que apresentou a El-Rei «a sua demissão.»

Ora ainda bem. Olhem que negociata nos estava preparada! Sala! Aquillo havia de ser coisa parecida com as mais negociatas que sua excellencia o sr. conde, quando ainda era só Burnay, nos arranjou lá fóra e cá em casa: *verbi gratia* a Salamancada, de odiosa memoria.

Parece que entre as condicções da tal *operação financeira* foi metida a de o governo Portuguez acceitar no valor de mil contos os titulos do emprestimo de D. Miguel. Hein?

Se assim foi, como parece certo, o simples facto de um representante do governo portuguez acceitar aquella clausula, ainda que provisoriamente, foi dar aos portadores de taes titulos esperanças, que elles nunca tiveram, e reconhecer-lhes direitos que elles não tinham até agora reconhecidos; e havemos de vêr surgir difficuldades sérias na praça de Paris á collocação de qualquer emprestimo, logo que os nossos negociadores recusem attender aquelles pertinazes e incausaveis pretendentes.

Foi mais um *legado* que o governo demissionario nos deixou no seu testamento *nuncupativo*.

Porque, segundo se vê, elle fez testamento escripto, e testamento nuncupativo tambem.

Pois senhores, se este for tamanho como aquelle, ainda o ministerio actual tem muito que *cardar* antes de meter mãos ao tractado e outros negocios importantes.

Diabo de regeneradores!...

Está em 347:745$085 réis a grande subscripção nacional.

Foi ordenado que aos facultativos civis, em serviço na inspecção dos mancebos recenseados que substituem os facultativos militares, seja abonada a gratificação diaria de 2$000 réis.

Foram mandados suspender os concursos para os novos logares do ministerio da Instrucção publica.

O NOVO MINISTERIO

—

Apresentou-se na quarta-feira nas duas casas do parlamento o novo ministerio, presidido pelo sr. general João Chrysostomo d'Abreu e Sousa.

O sr. presidente do conselho leu a seguinte declaração, que é o programma do ministerio:

«Tendo sido encarregado por sua magestade el-rei de organisar ministerio, venho hoje dar conta ao parlamento da maneira como me desempenhei d'esse honroso e difficil encargo, que acceitei movido pela unica ambição de ainda prestar um serviço á minha patria antes de me despedir da vida. Outros o prestariam melhor do que eu; mas sou cidadão e para o cumprimento do dever civico não ha limite de edade; sou militar e fica mal ao soldado voltar o rosto aos perigos.

O ministerio houve de organisar-se conforme as necessidades excepcionaes da situação politica. Não representa um partido, mas ha-de representar os principios de governo, que são communs aos partidos liberaes e monarchicos e diligenciará merecer, quanto possivel, a cooperação ou benevolencia de todos, zelando os interesses publicos, que elles sobrepõem ás suas conveniencias particulares.

Tão pouco saiu das maiorias parlamentares e por isso não conta com a sua confiança politica nem a sollicita; todavia, tendo por essencial missão occupar-se de assumptos que estão ligados á honra e á fortuna do paiz, que o preoccupam e agitam, espera que os corpos legislativos lhe não faltem com o seu concurso e o apoio de que elle precisar, e quando o precisar para o desempenho da sua missão nacional.

Esses assumptos especiaes são a questão de fazenda e o infeliz desaccordo com a Inglaterra, motivado pela concorrencia dos seus interesses com os nossos direitos na Africa Oriental. A'cerca d'este desaccordo, o governo, identificado com o sentimento nacional, não póde recommendar á sanecção do parlamento de 20 de agosto, embora não pretenda estorvar a execução da sua clausula, que já o sujeitou a essa sancção.

Aceitaria de bom grado modificação no mencionado tratado, que, resalvando a dignidade e os interesses da nação, facilitassem o restabelecimento da mais completa harmonia entre Portugal e a sua antiga alliada; ainda não sabe se terá de se julgar inhibido de promover taes modificações pelos factos que se diz terem occorrido recentemente no Zambeze e que se não fossem explicados satisfactoriamente difficultariam ainda mais o accordo que o governo portuguez sempre tem desejado sinceramente.

N'este estado de coisas, o actual gabinete não póde ainda tomar resoluções definitivas que sirvam de norma ao seu procedimento futuro, a não ser a de zelar inquebrantavelmente a honra do paiz; todavia, que possa tomal-as sem precipitação, communical-as-ha ao parlamento, que convocará novamente se lhe fôr preciso o seu concurso, e annuncial-as ha á nação, cujo apoio generoso deseja merecer em todas as eventualidades d'este difficil lance.

Relativamente á questão fazendaria, o governo ha-de esforçar se por firmar o credito publico, atacado no estrangeiro por

interesses particulares, mas não abalado, felizmente, por suspeitas fundadas de que Portugal possa algum dia deixar de honrar os seus compromissos, como sempre os tem honrado até aqui. Para mais energicamente rebater esses ataques, impôr-se-ha o severo preceito de se abster de quaesquer despezas que não sejam imprescindiveis, e de realisar conjunctamente todas as economias permittidas pelas necessidades dos serviços publicos e pelos cargos essenciaes de civilisação. E' este o artigo fundamental do programma de administração interna. Comquanto sympathiso com todos os progressos materiaes, julga indispensavel sustal-os, embora sem ruina ou estrago dos que estiverem iniciados, emquanto a situação da fazenda publica não fôr tal que inspire plena confiança a nacionaes e estrangeiros, e assegure aos contribuintes que lhes não serão exigidos novos sacrificios.

O governo declara solemnemente que empenhará toda a energia da sua vontade, e todo o apoio que lhe possa dar a opinião publica, na execução do proposito inabalavel, que lhe deve ser facilitado pela absoluta isempção de preoccupações partidarias, de atalhar o crescimento assustador das despezas publicas e adoptar uma politica financeira de reparação e consolidação.

São estas as deliberações capitaes do novo ministerio, que se julga incumbido especialmente, senão exclusivamente, de resolver ou preparar a solução dos dois problemas, que n'este momento mais se impõem á sollicitude dos homens publicos.

Havendo, porém, de se occupar tambem de todos os ramos de governação, em todos elles subordinará os seus actos e propositos ás regras da mais escrupulosa moralidade, de que é penhor o passado dos ministros, d'um sincero respeito pela lei, que o auctorise a fazel-a respeitar por todos os funccionarios e cidadãos, e d'uma inabalavel convicção dos principios liberaes, que são o alicerce das instituições. Cingindo-se a estas regras, o governo espera conseguir, ao menos, que a sua gerencia determine o apasiguamento das paixões politicas, e assegure ao paiz o socego e a confiança do que elle tanto precisa, para trabalhar pela sua prosperidade.»

Chegou a esta cidade o nosso presado amigo, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, respeitabilissimo lente da nossa Universidade.

COLYSEU CONIMBRICENSE

Coimbra vae ter ámanhã um dia animado de festa. O Colyseu vae abrir, inaugurando a presente epocha tauromachica com uma deslumbrante e apparatosa corrida, promovida pelo festejadissimo cavalleiro José Bento d'Araujo, proporcionando aos conimbricenses alguns momentos de distracção.

Tomam parte n'esta corrida os bem conhecidos bandarilheiros J. Roberto, J. da Cruz Calabaça, Silvestre Calabaça, e os festejados toureiros hespanhoes Filippe Aragon (El Minuto), Vicente Mendes (El Pescadero), José Martins, Tarabilla.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade partiu para a capital, onde reside, o digno par do reino, sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Já tomou posse do logar de director da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes o sr Manuel Affonso Espregueira.

NO PARLAMENTO

Na camara dos deputados, depois de apresentadas por diversos deputados muitas representações contra o tratado, e feitas pelo sr. presidente do conselho as declarações que acima publicamos, usou da palavra o sr. Franco Castello Branco para declarar em seu nome e no dos seus amigos politicos que, reconhecendo o ministerio desligado de todos os partidos, o receberiam em espectativa benevolente, fazendo votos para que resolvessem as graves questões pendentes em proveito para o paiz. O sr. Franco Castello Branco, referin-se á sua gerencia, declarando que não tinha deixado compromissos, que obrigassem o seu successor a fazer a operação financeira nos termos em que elle a tinha planeado. Ainda bem.

O sr. Emygdio Navarro declarou em seu nome e no dos seus amigos politicos a mesma attitude benevola para o governo, fazendo o elogio dos caracteres e das qualidades pessoaes d'elles, mas accentuando que o partido progressista se não encontrava representado no governo.

O sr. presidente do conselho agradeceu a attitude do partido regenerador, e o sr. Antonio Candido a do partido progressista, promettendo ambos que o governo procederia com hombridade e conforme o reclamassem os interesses do paiz.

Fallaram ainda os srs. Guerra Junqueiro, Dantas Baracho e Dias Ferreira, que fizeram varias perguntas, sendo a mais importante a relativa á *Mala Real*, á qual respondeu o sr. Antonio Ennes que o governo não usará da auctorisação para o contracto de navegação para a Africa, embora se julgue abrigado a conceder, n'uma fórma legal, um auxilio equitativo aos capitaes nacionaes envolvidos na *Mala Real*.

* * *

Na camara dos pares, apresentou-se hontem o governo fazendo o sr. presidente do conselho as declarações que n'outro logar publicamos. Em seguida o sr. Antonio de Serpa declarou benemeritos os homens que constituem o ministerio por, em conjunctura tão grave, se terem prestado a desempenhar tão ardua missão.

Usou depois da palavra o sr. Martens Ferrão que começou por asseverar que partira de Roma um dia apenas depois de ser chamado a Lisboa para constituir governo. Depois mandou o sr. Martens Ferrão para a mesa, a fim de ter a publicação que se entender devida, uma memoria escripta pelo abalisado jurisconsulto defendendo os nossos direitos, que elle declarou ser a *unica* resposta que tiveram duas notas do governo inglez, resposta que foi traduzida em todas as linguas e só não apparece no *Livro Branco* nem d'ella houve noticia no paiz!

O sr. Martens Ferrão historiou as suas deligencias para organisar governo e depoz qual o seu plano para resolver a questão ingleza, plano que nos pareceu uma especie de panacêa, de cuja efficacia pedimos licença para termos as nossas duvidas A' cerca da crise disse que procurára o sr. Antonio de Serpa, que se prestára a dar-lhe todo o apoio, procurando em seguida o sr. José Luciano que, prestando-se tambem a appoial-o, lhe observou a necessidade de dar satisfação á opposição e ao paiz.

O sr. Martens Ferrão manifestou estranheza porque, perante a magnitude da questão ingleza, o sr. José Luciano podesse pensar nas questões internas, nos desafôros da ultima hora e na indignação geral do paiz Ora o que o sr. José Luciano fez e sensatamente, foi advertir a tempo o sr. Martens Ferrão para que impedisse aquellas escandalosas disposições testamentarias, e, como o sr. Martens Ferrão se não importou com isso, nem leu os *Diarios* onde esses escandalosos se ajuntavam a monte, d'ahi resultou que, depois de dar varias voltas, e de ter differentes conferencias, não poude formar o ministerio de conciliação.

E tanto é assim, que s. ex.ª confessou que a publicação do testamento do sr. Lopo Vaz, no qual havia decretos com a data de 20 de setembro e publicados em 2 de outubro, tinha dado á crise tal feição, que o impossibilitára de desempenhar-se do mandato que o chefe do estado lhe conferira.

O sr. Martens Ferrão demorou-se em largas considerações, deixando o o sr. presidente fallar até ao fim da hora, o que obstou a que o sr. José Luciano de Castro podesse usar da palavra para definir a attitude do partido progressista perante o novo ministerio, e responder ás referencias que o sr. Martens Ferrão fizera ao que com elle passára quando o procurou para o ouvir sobre a organisação ministerial.

(*Diario Popular*).

* * *

A's cinco horas e meia reuniram-se as duas camaras na sala da dos deputados, para ser lido o decreto de encerramento da sessão legislativa, que é do theor seguinte:

«Sendo chegada a epocha em que teem de encerrar se as côrtes geraes ordinarias da nação portugueza e occorrendo circumstancias que me impedem de assistir a esta solemnidade: hei por bem determinar que a sessão de encerramento se effectue no dia 15 do corrente mez, pelas cinco e meia horas da tarde, na sala das sessões da camara dos senhores deputados da nação portugueza, reunidos ambos os corpos colegisladores, sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino, e que por mim assistam á dita sessão os ministros e secretarios de estado que compõem o actual ministerio, devendo o presidente do conselho de ministros ler no principio da sessão este decreto, declarar seguidamente em meu nome encerradas as côrtes geraes ordinarias, e remetter depois copias do mesmo decreto a uma e outra camara para ficarem depositadas nos seus archivos.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de estado das diversas repartições, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 14 de outubro de 1890. — REI — *João Chrysostomo de Abreu e Sousa, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, José de Mello Gouveia, Antonio José Ennes, José Vicente Barbosa du Bocage, Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Chegou na quinta feira a esta cidade o cadaver do sr. dr. Antonio Maria de Senna, eminente director do Hospital de alienados do Conde de Ferreira, que veio trasladado da Granja para Coimbra, onde teem o seu jazigo.

A' familia do sabio professor os nossos pesames.

Trovoadas mortiferas

Pairou na tarde de domingo passado sobre Loures e circumvisinhanças uma fortissima trovoada que causou algumas mortes.

Cerca das 4 horas da tarde, apóz a trovoada, a chuva cahiu torrencialmente e o rio de Friellas, que estava secco, cresceu de subito, levando na impetuosidade da corrente um filho menor do sr. Francisco de Mello, tabellião e empregado na administração de Loures e um serralheiro chamado Guilherme, que pretendia salvar o pequeno.

Diz se que houve mais mortes, mas por emquanto apenas se sabe, com certeza, de estas duas.

O cadaver do serralheiro já appareceu; o da creança não.

*

Tambem morreu fulminada por um raio uma mulher de Carenque, que fôra a Rio de Mouro levar umas roupas ao marido, que é moleiro e conhecido pelo *Porta Larga*.

A pobre mulher, que era gaga, sentára-se á porta do moinho onde o marido trabalha a remendar-lhe umas calças.

Ua faisca fulminou-a de repente.

Estas desgraças causaram profunda emoção no sitio.

*

Em Valle de Figueira, concelho de Foscôa (diz uma carta que temos á vista) tambem na segunda-feira pairou uma trovoada, que fez victimas. O cura de Valle de Figueira andava com homens a fazer arrancar mato, e como chovesse abriu o guarda-chuva. A batega d'agua tornou-se logo tão violenta, que os 4 homens correram a acoitar-se debaixo do guarda-chuva do padre.

N'este momento veio uma faisca que fulminou redondamente o padre, e prostrou os tres homens em terra, deixando um tolhido de braços e pernas.

Alguns moradores da rua Oriental de Mont'arroio continuam a fazer despejos de immundicies no olival fronteiro a mesma rua.

Que diz a isto o sr. commissario de policia a quem tantas vezes nos temos dirigido sobre este assumpto?

Dizem de Aveiro que é sensivel a falta de farinha no mercado d'aquella cidade.

Por este motivo a que ali apparece á venda é cotada por subido preço

Não se sabe a que attribuir similhante

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Seduzido pela offerta do dollar, Jupiter executou a ordem do amo; mas de repente gritou que tinha na pernada um craneo, que alguem ali tinha sem duvida deixado a cabeça e os corvos lhe tinham comido a carne. «Oh! está bem seguro á arvore, *massá* está pregado com um grande prego!»

—Bem! exclamou Legrand encantado. Agora dá toda a attenção ao que vou dizer te: acha o olho esquerdo do craneo.

—Ora, pra. Vejam a ratice: o craneo não tem olho esquerdo nenhum.

—Maldito estupido! tu não sabes distinguir a tua mão direita da mão esquerda.

—Sem duvida; a minha mão esquerda é aquella com que racho a lenha.

—E' isso, tu és canhoto; e o teu olho esquerdo é do mesmo lado da tua mão esquerda. Portanto podes agora achar o olho esquerdo do craneo, ou pelos menos o logar onde estava o olho esquerdo. Achas ou não?

Depois de uma longa pausa o negro perguntou:

—O olho esquerdo do craneo é tambem do mesmo lado da mão esquerda do craneo? Mas o craneo não tem mãos. Ah! sim, é o mesmo: já achei o olho esquerdo. Que heide agora fazer?...

—Faz passar o escaravelho por elle, e deixa descer até onde chegar a guita. Mas tem cuidado não largues a ponta da guita.

—Prompto, *massá* Will!

Não era difficil coisa: O escaravelho, que tinha enfiado pelo olho, brilhava na extremidade do cordão como uma bola de ouro polido; e ia cahir a nossos pés quando Legrand pegou na fouce, traçou na relva um circulo de tres ou quatro jardas de diametro por baixo do insecto, e mandou a Jupiter deixar a guita e descer da arvore.

Depois com um cuidado escrupuloso cravou uma balisa precisamente no ponto onde o escaravelho cahiu, e mediu com uma fita a distancia de cincoenta pés entre a arvore e abalisa, e n'esse ponto cravou outra balisa e traçou um segundo circulo de quatro pes de diametro pouco mais ou menos.

Depois pegando n'uma enxada e dando-nos as outras duas, ordenou que abrissemos uma cova.

Era alta noute, e eu estava muito fatigado; e por esta razão ter-me-ia recusado ao trabalho, se não receasse perturbar a doce serenidade do meu amigo. Estava perdida a esperança de o reconduzir a casa; o velho negro era bastante escravo d'elle para me ajudar a leval-o á força. Com certeza elle estava doudo com o seu escaravelho de oiro, e Jupiter tinha-o animado na sua loucura. De resto que coisa mais respeitavel do que essa illusão de retorno á fortuna com o insecto de Ouro?... Puz-me a cavar com o maior afan possivel, para mais de pressa o convencer da mansidade dos seus sonhos.

Acendemos uma lanterna e entregámonos todos tres ao trabalho com um zelo digno de melhor sorte. Escavámos durante duas horas pouco mais ou menos, no meio de ladridos do cão, que tivemos emfim de açaimar para que não attrahisse a attenção para o trabalho, que em bom direito podia passar por suspeito.

Ao cabo de duas horas nenhum indicio de thesouro havia apparecido. Fizemos uma pausa, e depois escavámos ainda dois pés de fundo.

Legrand desanimado saltou por fim para fora da cova; a um signal d'elle Jupiter juntou os utensilios, desaçaimou o cão, e partimos em silencio caminho da casa.

Andada uma duzia de passos o meu amigo lança subitamente uma horrivel praga, e salta ao pescoço do negro

—Scelerado, patife, negro infernal! Diz lá, qual o teu olho esquerdo!?

—Ah! *massá* Will, regougou Jupiter espantado, e pondo a mão sobre o olho direito — pergunto com toda a sinceridade, não será este o meu olho esquerdo?...

—Já desconfiava d'isto! Quasi tinha a certeza! Hurra!—exclamou Legrand, executando uma serie de piruêtas. Não perdemos ainda a partida: voltemos á tulipeira.

Voltámos á tulipeira. Apenas lá chegámos, Legrand toca alternativamente os dois olhos de Jupiter.

—Jupiter, foi por este ou por aquelle, que tu enfiaste o escaravelho?

—Por este, *massá*, pelo olho esquerdo.

Era ainda o olho direito que o negro indicava!

(*Continua*).

falta e carestia, se á falta de aguas, se á occupação dos moleiros n'outros misteres, pois que milho ha em abundancia.

Appareceu arrombada a cadeia da Povoa de Varzim. Tres presos se evadiram, deixando com uma navalhada nas corotidas um companheiro que não quiz adherir á fuga.

FALLECIMENTO

Falleceu na quarta-feira em Cascaes a sr.ª viscondessa do Rio Secco, viuva do sr. visconde do mesmo titulo e mãe do nosso sympathico amigo, sr. Joaquim José d'Azevedo, intelligente agronomo subalterno n'esta região agronomica.

A illustre finada pertencia á familia dos srs. viscondes de Benaguazil e a sua morte é muito sentida principalmente em Lisboa, onde residia e gosava da alta consideração e sympathia que as suas muitas virtudes e posição lhe conquistaram.

A seu filho, o nosso amigo, sr. Joaquim José d'Azevedo, e a toda a sua ex.ma familia a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Na escola Industrial de Guimarães estão actualmente matriculados 311 alumnos.

Está n'esta cidade onde veio matricular seus filhos nos estudos, o nosso amigo, sr. Joaquim Figueiredo Perdigão, que conta retirar-se para a sua casa de Arganil no proximo domingo ou segunda feira.

Que o nosso amigo regresse sem incommodo na viagem é o que sinceramente desejamos.

Roubo no correio

Referem de Lisboa:

«Pelo correio da manhã o Banco Ultramarino recebeu uma carta, em que era avisado por um seu correspondente que n'uma outra carta e pela mesma via lhe remettia duas notas de 10$000 réis.

Como é sabido, aquelle Banco tem uma emissão de notas com curso só nas nossas provincias Ultramarinas.

O banco recebeu a carta com o aviso, mas não recebeu a carta em que deviam vir as *notas*. Pouco depois porém, apresentou se na thesouraria do mesmo banco um individuo para trocar duas notas de 10$000 réis. O caso despertou desconfianças e os empregados começaram interrogando o portador das notas.

—Como adquirin estas notas?

—Comprei-as por quatorze mil réis no Porto.

—No Porto?

—Sim... Não... Eu lhe digo, onde as comprei foi no Entroncamento a um homem que não conheço.

—Mas o senhor já conhecia estas notas?

—Sim eu já... uma vez... Emfim o homemsinho começou a *metter os pés pelas mãos*, e os empregados do Banco, fingindo ir buscar o metal para trocar por as notas, foram chamar um policia que o prendeu e o conduziu ao governo civil.

Uma vez ali, declaron chamar-se Alfredo Firmino d'Abreu e ser conductor do correio no serviço das ambulancias.

Estava resolvido o problema. Alfredo Firmino d'Abreu, quando vinha no comboyo, onde apartava a correspondencia, percebeu que a referida carta trazia qualquer cousa dentro e subtrahiu a.»

No domingo pairou sobre Leiria uma violenta trovoada. Caiu uma faisca electrica na casa d'um commerciante, inutilisando-lhe alguma mobilia e no Rodo outra faisca inutilisou um braço a uma pobre rapariga dos Poizos

Regressou a Coimbra o nosso presadissimo amigo, sr. dr. Assis Teixeira, que se achava na Foz com sua ex.ma familia.

A Influenza

E' provavel que de novo nos visite no proximo inverno esta importuna doença, escreve um jornal.

Sabe-se que, depois de um periodo mais ou menos longo de apparente suffocação, a *influenza* resurge, propagando se rapidamente pelas regiões infectadas.

Foi isto que o dr. Germain See expôz á academia de medicina de Paris, chamando para o facto a attenção do corpo medico, a fim de que o provavel resurgimento da *influenza* seja, logo ao manifestar-se, energicamente combatido.

SARAU DRAMATICO MUSICAL

A troupe Gounod realisa hoje no theatro D. Luiz um Sarau Dramatico Musical.

E' dedicado pela troupe á classe academica.

Falleceu no Rio de Janeiro o portuguez Rodrigues Parada. Foi chefe da policia secreta em Braga. Era o terror dos malfeitores.

Sobe a 250 os processos instaurados no juizo da comarca de Almeida por transgressão.

Está se construindo um theatro em Agueda.

A variola no Brazil

Em Riallo (Brazil) grassa com uma intensidade extraordinaria a epidemia da variola.

Um telegramma enviado d'ali para a imprensa do Rio de Janeiro, dando conta da epidemia, noticia que os doentes estão abandonados e os mortos são em grande numero devorados pelos cães.

As oliveiras do Valle do Mondego, apresentam um magnifico aspecto.

É de esperar este anno uma bella colheita de azeite.

Associação dos Artistas de Coimbra

Abre na proxima segunda feira na sala d'esta associação a aula nocturna de instrucção primaria para o sexo masculino.

Em N say, na França, uma mulher deu á luz cinco creanças, que todas gosam perfeita saude.

Regressou da Figueira da Foz onde se achava com sua ex.ma esposa desde o principio do mez passado, o nosso amigo sr. dr. Antonio José Paes da Silva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 425, d'esta revista illustrada. Publica o retrato do grande critico francez Alphonse Karr.

*

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, fasciculo n.º 6, de que é editor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

*

AIllustração, n.º 19, do 7.º anno, de Marianno Pina.

*

A Moda Illustrada, n.º 284, do XII anno, de 15 de outubro.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, e com illustrações de Gustavo Doré, fasciculo n.º 22.

A illuminação publica da cidade de Lisboa importou no mez de setembro ultimo em 10:422$169 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Adriano, endereço insufficiente.

Vasco, expedidor do telegramma n.º 590, não deixou morada.

José Cortez, desconhecido.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

Acha-se a concurso o provimento da escola complementar do sexo masculino na sede do concelho de S. Thiago de Cacem; ordenado 210$000 réis.

Tambem está a concurso o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de S. Julião, concelho de Portalegre; ordenado 100$000 réis.

Falleceu o sr. dr. Manoel Joaquim Barradas, conego da Sé de Evora. Era um sacerdote de vasta illustração e distincto orador sagrado.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos o n.º 63 d'esta publicação, de Simão da Luz Soriano.

Com este fasciculo vem um chromo representando um soldado do batalhão de empregados publicos, e um soldado do batalhão movel da Beira Alta (*Manteigas*).

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 16.

O conselho de gabinete examinou hoje o voto da commissão do orçamento para que se realise o equilibrio d'este por meio de economias, e verificou a impossibilidade de operar novas reducções de despezas, mas averiguou tambem a possibilidade de adhiar certas obras.

Roma, 16

A estatistica dos quatro primeiros mezes d'este anno consigna que as importações de ouro attingiram 3.800:000 liras, e as exportações 33 milhões; e as importações de prata 7 milhões, e as exportações 25 milhões.

Paris, 17.

O *Siécle* mantem formalmente a sua asserção de que o senhor Crispi encarregou um banqueiro francez de sondar o governo da Republica franceza a respeito de Tripoli O *Siécle* poderá, se fôr preciso, dar pormenores que corroborem o seu asserto.

Vienna, 16.

O banco austro hungaro resolveu elevar o seu desconto 1|2 0,0.

New-York, 16.

Ardeu esta noite o Grande Hotel do Centro do Estado de New York.

Corre o boato de terem perecido no sinistro 25 pessoas.

Os estragos sobem a meio milhão de dollars.

San Salvador, 16.

O novo ministerio ficou assim composto:

O sr. Feo Galindo, ministro dos negocios estrangeiros e da justiça.

O sr. Arriola, ministro da fazenda.

O general Ezeta, ministro da guerra e do interior.

E o sr. Mina, ministro da instrucção e das obras publicas.

O paiz está tranquillo.

Londres, 16.

Irão brevemente a Vitu dois navios de guerra inglezes para castigarem os indigenas que assassinaram os colonos allemães

Paris, 16

O sr. Rouvier, ministro da fazenda expoz á commissão do orçamento a decisão do gabinete d'esta manhã, o qual julga impossiveis novas economias.

A commissão, todavia, decidiu rever novamente o orçamento das despezas a fim de reduzil-as mais.

Paris, 16.

Chegou hoje a Nice ao meio dia a imperatriz Izabel de Austria.

Paris, 17.

Os deputados irlandezes Dillon e O'brien confirmaram n'uma conversação que tencionavam ir a Inglaterra dar-se á prisão, depois da sua campanha de 4 mezes na America a favor da Irlanda, e que embarcarão no Havre a 25 d'este mez.

Berlim, 16.

Inaugurou-se hontem com grande solemnidade, n'esta capital, o monumento á memoria do grande poeta Lessing.

A entrevista do chanceller allemão Caprivi com o presidente do conselho de ministros d'Italia, terá logar em Turim.

As côrtes allemãs vão ser convocadas para breve e ser-lhes hão submettidas grandes reformas legislativas.

Londres, 16.

Em Seleucia (Syria), d'um grupo d'armenios foi arremessada uma bomba de dynamite para sobre um quartel, sendo mortos pelos destroços da explosão 40 soldados e o governador.

Devido á estiagem, julga-se não ser má a colheita de vinho da Madeira.

Organisou se em Villa Real uma corporação de bombeiros voluntarios.

ULTIMAS NOTICIAS

Lê-se no *Jornal da Manhã* de hoje:

«Corre com insistencia que o governo recebeu communicação telegraphica do governador geral de Moçambique annunciando novas usurpações de territorio na costa oriental. Atribui-se a este facto a circumstancia de não ter ido ao paço, na recepção official, o sr. ministro da marinha. E' extraordinario tudo isto, tanto mais quando é certo que as noticias vindas de Londres indicam um começo de reviramento na opinião do governo inglez acerca do tratado anglo-luso. Ora começar a insinuar melhores intenções e ordenar usurpações violentas parece-me, «apesar de tudo» hypothese para pôr de reserva aguardando informações mais claras e mais positivas.»

*

Pediram a demissão os governadores civis de Aveiro, Porto, Braga, Vizeu e Castello Branco.

Vão ser nomeados: para o Porto, o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto; para Braga, o sr. conde de Bretiandos, e para Aveiro o sr. Roberto Alves.

O sr. Francisco Maria da Cunha vae ser nomeado para governador geral da India portugueza.

*

Está doente o sr. presidente do conselho de ministros.

*

O sr. Martens Ferrão demora se em Portugal até aos principios do anno futuro.

O rendimento do caminho de ferro de Mormugão durante a semana de 13 de outubro, foi de menos de 2 contos do que em egual periodo do anno passado.

Foi elevado a conde o sr. visconde de Paço d'Arcos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

Athenas, 16.

Corre o boato de ter rebentado a cholera em Alexandria.

Paris, 16,

Desmente-se o boato de ter apparecido a cholera em Alexandria.

Copenhague, 16.

Em consequencia de grassar o cholera na Syria e a variola em Lisboa, a Dinamarca impoz quarentena ás proveniencias da Syria e de Portugal, e prohibiu tambem a importação de fructas e hortaliças de Hespanha.

Madrid, 17.

Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 19 ataques de cholera e 12 obitos.

Alguns jornaes de Lisboa informam que o governo tenciona suspender, até onde seja possivel, todo o serviço de obras publicas.

Falleceu o sr. Borges Figueiredo, bibliothecario da Sociedade de Geographia.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador—Rodrigues—sito á Praça 8 de Maio n.º 8, proximo da 2.ª esquadra policial, se hão de vender, aquem mais der, convindo, as seguintes propriedades, que foram do dr. José de Freitas, morador que foi em Cellas.

3 aguilhadas de terra nas Insuas, d'El-Rei.

8 aguilhadas de terra no sitio dos Gatos.

3 aguilhadas de terra no sitio das Calles.

Todos estes predios são situados no campo e freguezia do Ameal.

11

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Caetano José de Castro, morador que foi nas Parreiras de Monte-São, freguezia de S. Martinho do Bispo e em que é cabeça de casal a viuva Maria Emilia da Costa Diniz, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de Agosto de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

10

LECCIONAÇÃO

Albino de Mello continúa a leccionar Introducção (curso completo) das 9 ás 10 ½ horas;

Eugenio de Castro, Litteratura, das 10 ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, Francez (curso dos Lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, Philosophia, da 1 ás 2 ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

9

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

Pela Direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que até ao dia 30 do corrente se recebem propostas em carta fechada para, no mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, se proceder á arrematação do fornecimento de *generos alimenticios, calçado, lavagem e concerto de roupas dos collegiaes, alimentação de gados, objectos de secretaria, e material e ferramentas* para a secção de machinas e officinas.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escola, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escola Pratica Central de Agricultura, 13 de outubro de 1890.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.

8

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa n.º 3 (serie P.) grande velocidade para transporte de volumes pequenos de peso não superior a 10 kilogrammas.

Desde 1 de outubro de 1890 está em vigor nas linhas d'esta Companhia e nas do Minho e Douro e Beira Alta esta nova tarifa combinada, cujos preços são muito reduzidos.

Para as condições e preços veja-se os exemplares affixados em todas as estações d'esta companhia.

Lisboa, 20 de setembro de 1890.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

7

Loja de Cabedaes

Traspassa-se a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 e 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no praso de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 9 de outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alhandra Junior.

6

DESPEDIDA

Antonio Augusto do Amaral Pereira não tendo podido despedir-se pessoalmente de seus mestres e pessoas de suas relações por causa da sua precipitada sahida de Coimbra para Cuba, onde offerece os seus serviços, o faz por este meio e a todos pede desculpa pela falta involuntaria que commetteu.

Coimbra, 16 de outubro de 1890.

Antonio Augusto do Amaral Pereira.

5

2.º ANNUNCIO

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, do predio seguinte:—Uma terra de semeadura com vinha, e pinhal no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliado em trinta mil réis, cujo predio era pertencente a Joaquim Luiz e mulher Antonia da Conceição, proprietarios, da Cruz dos Morouços e foi penhorado na execução que contra elles moveu o bacharel Manuel José da Cunha Novaes, d'esta cidade, na qualidade de juiz da confraria do SS. da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade. E para constar se passou o presente e por elle são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao referido predio.

Coimbra, 13 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão interino,
João Celestino da Costa Quintella.

4

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monum-ntal, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores, por fallecimento de Antonio Florindo Cardoso, morador que foi no logar das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em que é cabeça de casal a sua viuva Michaela de Jesus, moradora no referido logar e freguezia, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos d'este.

Coimbra, 15 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente xecutados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro da ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4; grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

FINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNOPOPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:614 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

O PROGRAMMA DO GOVERNO

O programma do governo tem o merecimento de ser curto. Assim é que se quer.

De programmas pomposos estamos nós fartos.

Prometter pouco e fazer muito, é que nós gostavamos de ver.

Em deparando com um annuncio palavroso e laudatario de obra ou estabelecimento, já sabemos que o estabelecimento ou obra não presta

Livro muito gabado, livro chocho. Vinho muito annunciado, agua de campeche. É fatal.

* * *

O governo quanto á questão externa disse que não perfilhava o tractado de 20 d'agosto, porque não está em condicções de ser acceite pelo paiz. Prometteu empregar todos os exforços para resolver esta questão do modo mais satisfatorio.

Não disse por que modo procederia, se por negociações directas, se pelo recurso ás potencias signatarias do tractado de Berlim, se por outro meio. E fez bem, porque só depois de conhecer perfeitamente o terreno que tem a pisar, poderá escolher o caminho a seguir.

Mas, se são exactas as informações que veem d'Africa ácerca da invasão dos expedicionarios da companhia Sul Africana em territorios de Manica, e da entrada de canhoneiras inglezas no Zambeze, as negociações directas com a Inglaterra, ou são inuteis, porque esta infame potencia mostra estar decidida a levar a expoliação por diante. ou pedil-as seria humilhante, salvo se o governo inglez mandasse restituir as coisas ao estado em que as poz o *ultimatum*.

E como esta hypothese é inadmissivel por contraria aos habitos, precedentes, interesses e mais partes que concorrem na *nossa fiel amiga*, não vemos outro caminho a seguir senão o appello ás potencias, a que desde o principio se devia recorrer.

E' impossivel que no fim de seculo XIX as principaes nações da civilisada Europa, só porque nós somos pequenos e pobres, nos deixem roubar á viva força pela Inglaterra, se offerecermos corajosamente a resistencia que nos é possivel, e mostrarmos que temos ainda vitalidade bastante para não nos deixarmos esmagar pelo collosso sem lhe deixarmos nos flancos os signaes fundos da nossa defeza.

Se porém nós mesmos ou cedermos tudo só porque a Inglaterra nos ameaça, ou nos deixarmos enxovalhar sem protesto, e lhe virarmos a face, onde ainda não levamos bofetada, com a paciencia que Christo recommendava aos seus discipulos, então as nações da Europa, que apesar de christãs não seguem as praticas do santo bispo Miriel, dirnos-hão muito cortez e diplomaticamente que resemos as nossas contas e jejuemos ás sextas-feiras, e que deixemos as colonias a quem sabe e tem gente e meios para as possuir e explorar.

* * *

Quanto á questão interna, á questão da fazenda, á nossa eterna questão da fazenda, verdadeira teia de Penélope que nunca chega a estar tecida, o governo disse o que todos os ministerios dizem quando sobem ao poder, e repetem nos relatorios de todos os annos economicos: disse que se absterá de despezas superfluas e fará todas as economias possiveis.

Se cumprir á risca a sua promessa, tem muitas economias que fazer.

Mas duvidamos de que cumpra rigorosamente, porque a resistencia é de muitos, a lagrima é facil, e as almas dos senhores ministros são muito sensiveis, muito sensiveis!

E a brandura dos nossos costumes (sabem o que isto é...) a brandura dos nossos costumes não permitte que se tirem benesses a quem por qualquer titulo os desfructa.

Começam logo uns espiritos cheios de caridade... (á custa dos outros, ou á custa da nação), a dizer muito magoados:

«Vejam isto! Tirar o pão a quem «não tem que comer! Carrascos!»

E os ministros pensam, hesitam, cedem e deixam ficar.

Carrascos é que elles não querem ser. Tudo, menos carrascos! Por uma razão: é que as despezas superfluas, as gratificações, os ordenados de empregos inuteis, os fornecimentos caros, etc., etc., não são elles que as pagam do seu bolso; é esta ordem, esta confraria, ou coisa que o valha, a que se chama nação.

Em fim veremos o que o governo faz n'esta questão das economias, que é gravissima.

Mas será bom que não se esqueça de que nem a ordem é rica, nem os frades são poucos: pelo contrario ella é pobrissima, e elles são muitos, muitissimos, muitissimos!

* * *

Com relação á questão da fazenda, tambem o governo prometteu empregar meios para levantar o credito do paiz.

Credito temos nós muito, porque pagamos sempre honradamente.

Se ás vezes as cotações de papeis publicos baixam, é porque os nossos governos praticam taes desatinos, ou escrevem nos relatorios taes falsidades só para deprimirem os serviços dos seus antecessores, que as praças estrangeiras imaginam que isto está a desabar, ou que nos vamos declarar-nos falidos na primeira occasião opportuna.

E por termos muito credito, temos abusado tanto d'elle que de facto a ruina virá repentinamente e a queda será enorme, se não procurarmos manter esse credito por medidas de bom governo e de boa economia.

Na primeira parte, pois, da declaração sobre economias se comprehendia implicitamente a segunda relativa ao credito.

Esperamos pois que o governo levante o credito mostrando-se habilitado a pagar pela rigorosa parcimonia nas despezas, e não pelo augmento de receitas á custa do povo, porque esse recurso arruinaria o credito e traria a banca-rota.

E' bom ter isto em vista.

Regressaram á sua casa em Anadia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e sua ex.ma familia. S ex.as tencionam demorar-se alli até meiado do proximo mez de novembro.

UM LEGADO MAIS

—

No ministerio da guerra foi apresentada uma factura de 900 contos (novecentos contos—leia-se bem) da casa Crup e por via do seu agente em Portugal, conde de Burnay, importancia de uma encommenda da artilheria feita pelo ministro da situação anterior.

O sr. Serpa declarou que tal encommenda não fizera, e os seus collegas no ministerio affirmaram não ter conhecimento de tão grave negocio. Mas, caso estupendo! a respectiva direcção apresentou o processo d'este negocio, e viu-se que elle estava organisado em forma devida, e que lá estava a assignatura do sr. Serpa a sanccionar a compra! Espanto geral!

Mas o sr. Serpa persiste em affirmar que tal negocio não tractou, e crê-se que elle assignou o processo por distracção como costuma.

Tem-se porém procurado descobrir o auctor d'esta tractata, e saber quem a arranjou por tal forma: mas nada se sabe por ora!

Naturalmente o negocio parece se com o d'aquelles dez contos de réis que o sr. Burnay recebeu por umas machinas de lavanderia a vapor para a Penitenciaria, sem que ellas até á data da syndicancia lá tivessem apparecido; e com o de outros quatro a cinco contos de réis que o mesmo recebeu por fornecimentos de obras de ferro a mais do que a importancia das facturas. São tudo distracções. Creiam que tudo isto são distracções!

Apenas nos permittimos notar que ainda se não descobriu distracção nenhuma de que resultasse ter o Estado pago menos do que devia, ou deixado de pagar fornecimentos effectuados.

Diacho de distracções!...

Foi nomeado secretario do sr. ministro da justiça o sr. dr. João Carlos Valladas Mascarenhas, chefe da repartição central do ministerio da justiça.

DIPLOMACIAS

—

Era já costume velho dos piratas do norte irem, com pés de lã e a pretexto de viagens ou de trabalhos industriaes, tomando posse de territorios na nossa India e na Africa, e depois nunca mais os desoccuparem.

Foi por isso mesmo que o esperto sr. Hintze Ribeiro, ainda antes de assentes definitivamente as clausulas do tractado de 20 d'agosto, e contando com a subserviencia da sua maioria sem contar com a hombridade da nação portugueza, consentiu que os inglezes mandassem para a Africa algumas canhoneiras destinadas a navegar no Zambeze, e em fixar o dia 21 de setembro para ellas entrarem n'aquelle rio.

E como ellas não iam feitas e armadas, mas em peças, permittiu que os piratas as levassem para o Chinde afim de ali as armarem e terem promptas a entrar no Zambeze na data alludida.

E' o que consta dos documentos publicados no Livro Branco.

Parece que o sr. Barjona ainda quiz remediar os inconvenientes de tal consentimento, explicando ao lord chefe dos piratas que o dia 21 de setembro era a data em que se suppunha que deveria estar approvado pelas côrtes portuguezas o tractado de 20 d'agosto, e que por isso o consentimento do governo para a montagem das canhoneiras e para a entrada d'ellas no Zambeze n'essa data, era apenas uma consequencia antecipada d'essa approvação.

O lord pirata porém não se prendeu em distincções bisantinas, e apenas apanhou o tractado assignado mandou montar as canhoneiras e invadir o Zambeze; e deu ordem ou consentimento para que uma horda de 800 salteadores da companhia Sul Africana, assim uma especie de bando de *soldados* do José do Telhado portuguez, invadisse os nossos territorios de Manica.

E' o que dizem as ultimas noticias da Africa, confirmadas mais ou menos completamente pelos telegrammas de Londres.

De modo que as diplomacias do sr. Hintze Ribeiro não só nos entalaram no monstruoso tractado de 20 d'agosto, de que dificilimamente nos veremos livres, mas até habilitaram o governo dos piratas a ir usurpando os nossos rios e territorios com certa aparencia de legalidade, e impossibilitam-nos talvez de resistir com justiça manifesta áquellas piratarias, porque os inglezes, com a perfidia que os caracterisa, responderão ás nossas reclamações com os documentos officiaes que os nossos habeis diplomatas lhes pozeram nas mãos!

Nunca se viu tanta inepcia encadernada em tamanha basofia!

Pobres de nós, que vamos ficando sem as colonias e ao mesmo tempo desacreditados perante a Europa!...

Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia mandou entregar ao sr. governador civil de Lisboa a quantia de 1:500$000 réis, para serem distribuidos em esmolas suffragando a alma de el-rei D. Luiz.

Sua magestade destinou tambem 500$000 réis para missas suffragando a alma d'aquelle monarcha.

Está em 351:824$865 réis a grande subscripção nacional.

RECTIFICAÇÃO

—

O nosso caro collega da *Correspondencia de Coimbra*, rectifica uma das notas que fizemos ao testamento do finado ministerio, dizendo que o sr. conselheiro A. J. Teixeira está jubilado e não aposentado como lente de mathematica, que nunca foi astronomo do observatorio de Coimbra, que não foi aposentado, mas pediu a demissão de director geral das alfandegas, e que como director geral do ministerio d'instrucção (cargo herdado pelo alludido testamento) só vence mais 200$000 réis além do ordenado de lente jubilado, pois este se desconta no ordenado d'aquelle cargo.

Em primeiro logar diremos ao collega que a nossa nota ao testamento foi feita a vista de reflexões e informações de dois jornaes da capital, accordes nas circumstancias principaes.

Em segundo logar reflectiremos que subsiste, em face da rectificação do collega, o facto principal que motivou os nossos reparos.

Diz o collega que o sr. conselheiro Teixeira está jubilado como lente de mathematica.

Para a questão, jubilado e aposentado é

precisamente a mesma coisa. Se dá licença...

Como tal recebe sem trabalhar 800$000 réis. E recebe sem trabalhar, porque a lei o reputa incapaz de trabalho ou pela doença, ou pela edade, ou por diuturnidade de trabalho effectuado.

Ora nomear para o *trabalhoso* cargo de director geral de uma repartição um *incapaz de trabalho*, será tudo, menos um acto de justiça e de conveniencia para o serviço publico.

Quanto á accumulação do ordenado de aposentado, perdão!... de jubilado, com o de director, apenas diremos que está na pratica embora não esteja na lei. O collega sabe que a maior parte das nossas leis são feitas só para dar que fazer ao parlamento e ás secretarias, e para encher o *Diario do Governo;* e que os primeiros a despresal-as são os auctores d'ellas, e depois os executores.

Se o sr. conselheiro Teixeira accumular os ordenados, faz muito bem, porque tem muitos companheiros por esse Portugal fóra.

De resto, se o collega entende que o sr. conselheiro tem só tanta probabilidade de vir a ser presidente do Conselho Superior d'Instrucção como de vir a ser patriarcha, elle que lhe agradeça o inferior juizo que forma dos seus merecimentos.

Nós fazemos mais justiça aos talentos e qualidades do sr. conselheiro—pelo que se vê. E mais não temos a honra de o collega nos contar no numero dos amigos d'elle.

Celebraram-se ante hontem nas egrejas da Sé Cathedral, Santa Cruz e capella da Universidade, missas suffragando a alma de El Rei o sr. D. Luiz I, assistindo a todas ellas grande quantidade de pessoas de todas as classes sociaes e de consideração.

Não podiam ser maiores as demonstrações de pesar.

No templo da Sé vimos nós uma senhora, que não nos foi possivel conhecer, vertendo lagrimas.

Não se sabe ainda quem será escolhido para governador civil d'este districto. Teem sido apontados diversos nomes e entre elles o do nosso amigo sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, respeitabilissimo lente da faculdade de direito da nossa Universidade.

COLYSEU CONIMBRICENSE

Realisou se no domingo passado, conforme noticiámos, a primeira tourada no Colyseu Conimbricense, promovida pelo festejadissimo cavalleiro José Bento d'Araujo e dedicada á illustrada classe academica.

Foi uma brilhante e apparatosa tourada, como ha muito não temos visto em Coimbra, onde foram corridos 7 bravissimos touros das apuradas raças que possue o sr. duque de Palmella

O sympathico cavalleiro José Bento de Araujo foi muito victoriado, bem como os bandarilheiros Roberto, Calabaça, Aragon, e Mendes.

Foi uma tarde bem passada.

A vaga na faculdade de medicina de lente cathedratico, occasionada pelo fallecimento do sr. dr. Antonio Maria de Senna vae ser preenchida pelo sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, lente substituto mais antigo d'aquella faculdade.

Dizem que o sr. ministro das obras publicas, o sr. Thomaz Ribeiro, está disposto a fazer no seu ministerio todas as reducções e economias compativeis com o expediente dos serviços, de modo que em janeiro possa apresentar no orçamento rectificado despezas inferiores ás que foram auctorisadas.

Grande catastrophe no Porto

Ao cimo da rua Duqueza de Bragança, no Porto, junto ao monte dos Congregados, viam-se cavados os alicerces e erguidos a primeira parede d'uma casa em construcção.

O peso do entulho lançado para entre o monte e a parede e o facto d'esta já estar um pouco abalada pela explosão de tiros dados n'uma pedreira visinha, fizeram que no sabbado, pelas duas horas da tarde, a referida parede aluisse, apanhando sob os escombros umas desgraçadas mulheres e creanças que n'esse mesmo dia tinham começado a fazer a remoção do entulho.

Uma rapariguita que não foi colhida correu, aterrada a pedir soccorro a uns operarios que trabalhavam proximo e que, acudindo, conseguiram tirar das ruinas uma pequena de 11 annos, gravemente ferida na cabeça, com um braço decepado e cheia de contusões pelo corpo. No caminho do hospital, para onde a levaram, a pequenita soltava gritos lancinantes provocados pelos soffrimentos physicos e pela dôr moral de lhe ter ficado a mãe sepultada no entulho.

Os operarios, vendo que não podiam sósinhos remover os escombros para tentarem a salvação de mais alguma victima, reclamaram soccorros, comparecendo logo a bomba dos voluntarios, o inspector geral dos incendios, muitos bombeiros municipaes, forças de cavallaria e infanteria municipal, e muito povo.

Procedendo se aos trabalhos de desentulho, foram descobertos nove cadaveres cheios de horriveis mutilações e todos de creanças ou de mulheres ainda na força da vida.

Dolorosissimas as scenas de reconhecimentos dos cadaveres pelos parentes que accorriam pressurosos, n'uma consternação desvairada e louca.

Os corpos eram levados em maca para a estação 3 de bombeiros municipaes, d'onde em coches foram transportados ao cemiterio do Prado do Repouso. Hontem á noite tiveram logar ali os funeraes, scena commovedora e pungentissima em que o silencio contricto dos milhares d'assistentes era cortado pelos soluços e os gritos de dôr dos entes queridos que viam sumir-se-lhes na voragem da terra aquellas pobres victimas do trabalho.

Quasi todas as mulheres mortas deixaram filhos menores.

*

Diz o *Primeiro de Janeiro*, que ante hontem, em todo o dia, concorreram mais de quatro mil pessoas á capella do cemiterio do Prado do Repouso, onde estavam os caixões funerarios com os restos das seis victimas da grande catastrophe de sabbado.

E, a proposito, a sexta victima, cujo nome não poderamos colher no dia da catastrophe, chamava se Matilde da Conceição. Era casada, a desditosa, e morava na rua da Alegria. Foi a que primeiro se encontrou, e que os bombeiros voluntarios levaram logo em maca para o Repouso.

Os caixões estavam sem chave, de modo que as familias das victimas poderam abril-os e ainda uma vez lhes foi dado contemplar aquelles corpos horrorosamente esmagados, mutilados, sangrentos.

Dilacerantes, as scenas de desespero que n'aquelle recinto de altas paredes desguarnecidas e escuras, se passaram. A maior parte d'esses que em piedosa romaria ali haviam ido, assistindo a essas lancinantissimas despedidas derradeiras, tiveram os olhos rasos de lagrimas. E a alguma das pessoas enluctadas pela horrorosa catastrophe teve-se de transportal-as em braços para o ar livre e puro cá de fóra, vibradas por ataques de nervos ou desfallecidas com syncopes de dôr.

*

Como não tivesse recebido notificação alguma ácerca dos funeraes das pobres victimas, o reverendo capellão do cemiterio celebrou os responsos funebres ás 5 horas da tarde, ordenando que a todas as pessoas que assistiram ao acto religioso fossem distribuidos brandões accesos. Cada cadaver foi responsado separadamente, sendo em seguida os caixões levados em coche para a secção n.º 6, onde os restos mortaes das desgraçadas victimas tiveram sepultura, tambem cada cadaver em separado.

Aos officios assistiram o regedor da freguezia da Sé, o substituto do Bomfim, um empregado d'esta folha e, a meio da funebre cerimonia, chegou o sr. commissario de policia, que não contava que ella houvesse começado tão cedo.

Digna do mais franco elogio, a conducta do digno capellão do Prado do Repouso, rev.º Domingos Tavares Lage.

*

A ex.ma sr.ª D. Rita de Araujo Zenha, esposa do sr. Francisco Salgado Zenha, importante e consideradissimo commerciante da praça do Rio de Janeiro, de onde chegou ultimamente, e irmão do nosso amigo sr. barão de Salgado Zenha, entregou a quantia de doze libras ao sr. commissario geral de policia, afim de sua ex.ª a distribuir pelos orphãos e familias das victimas

O sr. commissario geral, acompanhado de sua ex.ª esposa e do chefe Lopes distribuiu hontem mesmo a generosa esmola, pelo seguinte modo:

A Antonio d'Amorim, pae de Alfredo, de 5 mezes, e padrasto de Francisca, de 8 annos, orphãos de Maria Rosa—9$000 réis;

A Antonio de Madureira, pae de Antonio, 11 annos, de Maria, 9, de Faustina, 8, e de Anselmo, 2, orphãos de Maria Delphina, —9$000 réis;

A Maria Teixeira, mãe da desditosa Isolina,—9$000;

A Francisco Moreira, pae de Laura, de 2 annos, orphã de Guilherme da Conceição, 4$500;

Ao chefe da esquadra de Fontinha, para sustento de João, de 6 mezes, orphão da mesma infeliz mulher, 4$500 réis;

A Caetana Joaquina avó da desditosa Mathilde de Jesus, 9$000 réis;

A Antonio Cardoso de Mesquita, pae de Josefina, que se acha em perigo de vida no hospital da Misericordia, 9$000 réis.

*

O sr. José da Cunha, casado, chapeleiro, morador na rua da Santa Catarina e padrinho de Francisca, 8 annos, orphã da infeliz Maria Rosa, tomou ante hontem mesmo conta da pobre afilhadita.

A policia vae providenciar ácerca da sorte de João, de 6 mezes, orphão da pobre Guilhermina da Conceição. Eis o campo aberto ao exercicio da mais pura e santa caridade. Essa pobre creancinha, mal entrando na vida, inconsciente ainda do mal como do bem, acha se já em face do mais horroroso abandono, da mais negra e fera orphandade.

Soccorro para elle!

*

Escreve a *Provincia*:

«Se não sobrevier alguma complicação inesperada, póde dar se como certa a cura de Josephina da Conceição, a infeliz creança de 12 annos, unica subervivente do horrivel desastre de sabbado.

Deu-nos esta noticia hoje, o pae da desventurada, Antonio Mesquita Cardoso, morador na rua d'Alegria n.º 541, ilha.

Mais nos pediu para advertirmos as pessoas caridosas que tencionem soccorrer as familias das victimas, de que elle nada precisará, excepto se sua filha ficar impossibilitada de trabalhar. Todas as quantias, pois, que lhe entreguem, conserval-as-ha, ou serão depositadas até á cura definitiva da desventurada.

*

O sr. Pedro de Lima, com fabrica de tecidos de seda, á rua da Alegria, tomou hoje conta do pequeno Antonio, de 11 annos, filho de Maria Delfina de Jesus, e o sr. Manoel Nunes da Fonseca Brandão, proprietario do terreno onde se deu o desmoronamento, encarrega-se da pequenita Maria Delfina, de 9 annos, tambem filha de Maria Delfina.

*

O digno provedor da Santa Casa da Misericordia officiou ao governador civil do districto, communicando-lhe que a meza da Santa Casa deliberára admittir no Estabelecimento Humanitario do Barão da Nova Cintra dous menores, um de cada sexo, que, por motivo do grande desastre, ficaram na orphandade, ao desamparo e na penuria. Pedia, portanto, á disposição d'aquella auctoridade dous logares na alludida instituição, rogando que a escolha dos orphãos recaia nos mais necessitados e demonstrando o seu pezar por não poder dar mais generosa amplitude ao seu offerecimento, feito aliás com sacrificio, por o Estabelecimento Humanitario ainda não estar sufficiente dotado para poder satisfazer mais completamente e com mais largueza os fins da sua creação.

*

O sr. Manuel de Lima, socio da firma Pinho & Lima, visitou hontem as pessoas em casa de quem estão as creancitas e prometteu interessar-se por ellas.»

Partiu para Lisboa sua ex.ª o sr. Bispo Conde.

Por cahir o dia 19 d'este mez ao domingo, a commemoração da morte de el-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Então o meu amigo, em cuja loucura eu começava a ver um certo methodo, tomou o seu cordão, a sua balisa, e traçou um novo ponto afastado muitas jardas do logar onde tinhamos cavado. Tornou a riscar o seu circulo e recomeçamos a escavação.

Eu estava horrivelmente fatigado; mas no procedimento extranho de Legrand uma temeridade prophectica, de que a meu pesar me sentia impressionado. Eu cavava corajosamente, procurando de tempo a tempo com os olhos, como se realmente esperasse encontrato, o thesouro imaginario que tinha enlouquecido meu pobre camarada.

No fim de hora e meia de trabalho aproximadamente, fomos interrompidos pelos uivos do cão, que d'esta vez foi impossivel subjugar.

Repellindo Jupiter que se exforçava para o açamar, o cão poz-se a rapar furiosamente a terra com as garras, e descubrin em alguns segundos um monte de ossos humanos que formavam dois esqueletos completos, muitos botões de metal e farrapos informes que nos pareceram de lã apodrecida.

Ao ver isto, Jupiter, não poude conter a sua alegria, em quanto o rosto de seu amo exprimia pelo contrario a mais completa decepção.

Todavia pedin nos que continuassemos os nossos exforços, e eu tropecei ao dar a ultima enxadada, porque a ponta da botina se me enfiou n'uma grossa argola de ferro que appareceu meia desenterrada.

Desenterramos então um cofre de madeira de forma oblonga, que vista a sua perfeita conservação, tinha por certo sido preparado por um processo de mineralisação, pelo bichloreto de mercurio talvez. Tinha tres pés e meio de comprimento, por tres de largura e dois e meio de altura. Chapas de ferro forjado o apertavam formando grade; e seis argolas de ferro serviam para o levantar á mão. Mas todos os nossos exforços foram inuteis para o arrancar da terra, tal era o seu peso; e tomamos o expediente de fazer saltar a tampa, que só era segura por dois ferrolhos...

De repente um thesouro de incalculavel valor brilhou deante de nós na cova, e ficamos deslumbrados deante de tamanho monte de ouro e pedraria.

O meu espanto dominava todos os outros!

Legrand, exgotado pela sua excitação, pronunciou apenas algumas palavras; e Jupiter estava tão palido quanto pode estar um negro. Estupefacto, fulminado, elle enterron no ouro seus braços até os cotovellos, como n'um banho voluptuoso; e depois exclamou:

—E tudo isto vem do escaravelho de ouro! Lindo escaravelho, pobre escaravelhinho de ouro que eu injuriava! Ah! tenho vergonha de mim mesmo! Fóra com o ruim negro!

A hora era adiantada e nós deviamos andar de pressa para tudo ficar em segurança em nossa casa antes que amanhecesse.

Depois de numerosas deliberações alijámos o cofre tirando dois terços do seu conteúdo, e emfim arrancamol-o da terra. Confiámos a guarda do cão os objectos que deixavamos no mato, e voltamos á choupana com o cofre sem accidente algum.

Depois de duas horas de repouso e uma refeição que restauraram nossas forças, retomamos o caminho da montanha munidos de tres sacos, mettemos n'elles a nossa riqueza, e sem mesmo nos incommodarmos a tapar a cova, voltamos por segunda vez a casa de Legrand. Depositava elitão a aurora no cimo das arvores.

Tão profunda excitação nem nos deixou dormir, e levantamo nos logo para proceder ao exame do nosso thesouro.

(Continua).

rei D. Luiz foi transferida para o dia immediato, pelo que foi considerado feriado para todos os effeitos.

O sr. governador civil de Lisboa, em ordem do corpo de policia recommendou que as praças d'aquelle corpo fizessem as menos prisões possiveis, tornando os chefes de esquadra responsaveis por esta sua recommendação, declarando que os fará substituir caso não façam cumprir esta ordem pelos seus subordinados.

E' unico concorrente ao logar vago de lente substituto da faculdade de direito da Universidade, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Temporal na Figueira da Foz

Dizem da Figueira, que no dia 19 do corrente, o mar se apresentou sereno de manhã, mas de repente encapellou-se e dois barcos de pesca voltaram-se. De um, que era tripulado por 7 homens, sabe-se que não ha desgraça pessoal a lamentar, mas da sorte dos tripulantes do outro, que eram 5, pouco se averiguou e é opinião que foram victimas das ondas. Os 7 tripulantes salvos tiveram de luctar por muito tempo com o mar, antes de chegarem á praia.

Diz-se que vae ser nomeado governador civil do Porto o sr. Taibner de Moraes.

Foi já remettido a juizo o conductor dos correio, Alfredo Firmino d'Abreu, auctor do furto de cartas com valores, que foi capturado quando tentava descontar no Banco Ultramarino duas notas d'aquelle estabelecimento.

Trovoadas

As trovoadas que pairaram recentemente sobre a villa d'Abrantes e suas cercanias causaram grandes prejuizos. No Souto, um raio deu morte instantanea a um homem e uma creança que se abrigavam sob um telheiro; em Rio de Moinhos, uma faisca abriu um sobreiro, succedendo o mesmo, n'outras freguezias, a muitas arvores; n'uma quinta do dr. Solano d'Abreu, em Valle do Roubam, incendiou se, em virtude do raio, uma casa que servia de palheiro.

—Em Alvaro descarregou no dia 14 uma medonha trovoada n'aquella villa, que occasionou os maiores estragos, principalmente nas povoações da Portella, Corja, Becco, Pessequeiras e Frazumeira. Caiu uma chuva de pedra, algumas das quaes tinham o tamanho de um ovo. A corrente, que as aguas da levada alcançou, foi tão impetuosa que arrebatou das adegas algumas pipas, que foram parar ao Zezere.

Ha muitos annos que ali não ha noticia de tão grande temporal. Felizmente não ha victimas a lamentar.

Em Setubal teem apparecido moedas de 500 réis falsas.

Será por estes dias aberto á exploração o ramal do caminho de ferro d'Alfarellos á Figueira.

Noticias agricolas

As seguintes referem-se ao districto de Aveiro e são lisonjeiras.

Vão quasi concluidas as colheitas do milho dos campos, que têem sido feitas nas melhores condições, não se perdendo, póde dizer-se, um grão de milho. E não foram só boas as colheitas, foi excellente a producção. Assim tivesse sido a das terras altas, que foi diminutissima, quasi sem exemplo nos annos proximos.

As vindimas estão quasi concluidas. Em muitos pontos e producção foi superior á do anno passado; em outros quasi egual. O que em toda a parte se dá é a circumstancia de ser uma producção superior á dos melhores annos. Os vinhos são em toda a parte generosos.

O azeite é tambem por toda a parte em quantidade extraordinaria, podendo bem dizer-se que as oliveiras não podem com o fructo.

Sal houve bastante, assim como trigo e batata tambem.

A situação agricola no districto é a que deixamos indicada. Se as terras altas tivessem produzido regularmente, o anno seria em tudo excepcionalmente bom.

—Escrevem de Leiria:

Está concluida a colheita dos milhos de sequeiro, que foi escassa, devido a estiagem dos mezes de junho, julho e agosto. Os milhos de rega regulares começam a colher-se.

Estão a concluir-se as vindissimas, cuja producção se póde considerar egual á do ultimo anno. O preço do vinho crú regula entre 600 e 900 reis a medida dos 20 litros.

As oliveiras apresentam soffrivel aspecto, se bem que os suões têem prejudicado bastante a azeitona.

Vae se desenvolvendo n'este concelho a molestia dos pinheiros.

—No concelho de Bragança estão concluidas as vindimas. Os lavradores estão satisfeitos, porque a colheita foi muito superior á do anno findo, e ainda porque a qualidade do saboroso liquido nada deixa a desejar.

— Em Amarante as vindimas estão concluidas. A colheita foi muito grande. Tanto a grande quantidade, como a esplendida qualidade, deixaram muito animados os lavradores. O preço da pipa regula entre 20$000 e 22$500 réis.

—Na Regoa estão concluidas as vindimas. Menor que no anno antecedente, a colheita foi, no entanto excellente.

—Em Barcellos a producção em geral superior á do anno passado, mas muito melhor em qualidade.

—Em Marco de Canavezes, estão quasi concluidas as vindimas: producção superior á do anno passado, e qualidade excellente. O preço da pipa regula entre 20 e 28 mil reis.

—Em Villa Real, as vindimas tambem estão a terminar; a colheita excellente e abundante. Os lavradores muito satisfeitos.

—Em Felgueiras, a producção regular, e qualidade excellente. O preço da pipa regula entre 15 e 19 mil reis.

Emfim, o que se vê é que este anno tem sido geralmente muitissimo satisfatorio para a viticultura.

Foi preso em flagrante, n'uma freguezia de Thomar, o coveiro do cemiterio, na occasião em que desenterrava um cadaver a se apoderava do fato e botas do defunto.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho nos mezes de julho e agosto ultimos, foi na importancia de 4:180$181 réis.

Sendo: de julho 2.935$681 reis e de agosto 1:244$800 réis.

Licenças

Dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, juiz de direito da comarca de Portalegre, licença por trinta dias.

Bacharel Henrique Xavier Corrêa da Silva Leote, juiz de direito da comarca de Montemór-o Novo, idem.

Bacharel Francisco Maria Veiga, juiz de direito da comarca de Almada, auctorisação para gosar dez dias de licença anterior.

Principiou a publicar-se em Montemór o Velho um periodico semanal intitulado *Crença Popular*.

No proximo domingo, 26, celebrar-se-ha uma festa em honra de Nossa Senhora da Esperança, na sua capella em Santa Clara, suburbios d'esta cidade. Haverá de manhã missa cantada e de tarde sermão e ladainha

Trabalhos no mar

Segundo o *Campeão das Provincias*, desde o começo da semana passada que o mar se conserva bravo nas costas de Aveiro, havendo por isso trabalho só em duas costas onde as praias estão melhores, e só na quinta feira. A muita sardinha que appareceu no mercado, pois que chegaram ahi a estar 62 barcos d'ella, venden-se toda no domingo e na segunda feira, não havendo das ultimas pescas nenhuma já para vender—tão extraordinaria foi a procura e tão baixos foram os preços a que chegou, pois sardinha houve que se vendeu por 400 reis o milheiro! Chegou-se a isto no anno do Senhor de 1890. Tanta sardinha e tão pouco milho, dizem os pobres, e com razão, por que effectivamente para comparar com este, só temos o anno de 1840.

Se os trabalhos continuarem a produzir, continuarão os baixos preços a ameaçar muito a industria da pesca em Aveiro, pois que a que tem havido constituiu já uma crise—a crise da abundancia, a barateza da producção até ao ponto de não compensar as despezas que se fazem com a exploração.

O sr. bacharel Alfredo Lello, que fora nomeado ha pouco secretario geral de governo de Moçambique vae ser transferido para Cabo Verde.

A'manhã, 23, vão á praça no governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes nos á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel; outros á ordem terceira de S. Francisco da Villa de Soure.

PELO ESTRANGEIRO

Bruxellas, 19

O conjuncto dos resultados eleitoraes será conhecido sómente ámanhã. Os diversos partidos attribuem-se á victoria

Em Marcinelle, no Hainaut, houve desordens. Foi assaltada a casa do centro conservador, sendo ferido mortalmente um operario com um tiro de rewolver.

Buenos Ayres, 19

Reuniu se hoje um enorme comicio, que pediu instauração de processo criminal contra o ex presidente Juarez Celman e os seus partidarios por malversações. Reinou perfeita ordem.

Londres, 20

Dizem de Varsovia ao *Daily Chronicle* correr ali o boato, precisado todavia de confirmação, de que um viajante disparara um tiro contra o czar, felizmente sem que lhe acertasse, quando o imperador passava pela estação de Porietcha, regressando das manobras de Volhynia.

Londres, 20.

Um telegramma de Vienna para o *Standard* menciona o boato de que a viagem do conde Kalnoky ao Tirol da logar á hypothese de ir elle tomar parte na entrevista do sr. Crispi com o general de Caprivi.

Londres, 21.

Appareceu no *Times* um telegramma de Zanzibar, que menciona a entrada de navios inglezes n'aquelle porto, procedentes do Zambeze.

Por estes navios sabe-se que tinham entrado n'aquelle rio duas canhoneiras inglezas, levando a reboque uma flotilha de lanchas carregadas de material de guerra.

Os indigenas occupavam as margens do rio, cantando e dançando.

As auctoridades portuguezas protestaram energicamente contra o procedimento dos inglezes.

Regressou a Coimbra o nosso amigo sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno official director telegrapho postal d'esta cidade, que se achava fóra em goso de licença.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 10 DE OUTUBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o substituto Antonio Francisco do Valle.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118.º 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Arganil que não suspende a sua deliberação de 24 de setembro, relativa á concessão de licença feita a João Lopes, de Gramaços, para passar com o seu gado lanigero nos baldios d'aquelle concelho, devendo tal concessão conservar sempre a natureza de precaria.

—Resolveu nos termos do art. 54 n.º 7 do Cod. Adm., ouvir o sr. director das obras publicas ácerca do projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Poiares á estrada real n.º 12, comprehendida entre a Segundeira e a Venda Nova de Poiares.

—Resolveu perguntar a camara de Penacova qual a denominação com que se acha incluida no plano geral e classificação definitiva caminhos concelhios, de 8 d'abril de 1867, a estrada municipal de Penacova a Botão, afim de esta commissão poder julgar o projecto do lanço de Telhado ao limite d'aquelle concelho.

— Foi approvada a folha das quotas pela cobrança do imposto para instrucção primaria, relativa ao 1.º semestre do anno corrente, na importancia de 1:332 réis.

—Foi tambem approvada a folha n.º 9 da despeza feita no mez de setembro, com o custeamento e obras do hospicio na importancia de 649$785 réis.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 14 DE OUTUBRO

Presentes á sessão o vogal effectivo Commendador Magalhães Ferraz e o secretario dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director interino do hospital ácerca do requerimento de Rita de Jesus, do Theodoro, freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu conceder ao sr. director do hospicio a prorogação por mais seis dias, da sua licença que termina em 15 do corrente.

— Foi presente o balancete do cofre da junta geral na semana finda em 11 do corrente, mostrando o saldo de 3:183$102 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Clemente, expedidor do P. N.º 250 para Lisboa: não deixou morada

Francisco Peniche, Collegio Novo, desconhecido.

No mercado de Montemór-o Velho, do dia 15, regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Milho branco	490
» amarello	470
Trigo branco	580
» mouro	640
» trémez	640
Feijão grau ou gandarez	600
» branco miudo	520
» frade	460
» rajado	440
» pateta	450
» rabão branco	660
» vermelho ou mocho	620
Grão de bico	580
Fava	480
Cevada	320
Tremoço	400
Centeio	480
Aveia	360
Batata 15 kilos	320

Falleceu em Agueda o abastado capitalista Antonio Rodrigues Ferreira Bricco.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manuel dos Santos, filho de Antonio Francisco Flora e Maria de Jesus Classe, da Pedrulha, de 14 annos Falleceu de impaludismo, no dia 12.

Rita Rosa, filha de João Vicente e Maria Rosa, de Sandomil, de 50 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 14.

D. Margarida Claro da Rocha, filha de Francisco José Claro da Fonseca e D. Catharina Claro da Fonseca, de Villa Real, de 50 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

José da Silva Neves, filho de José Maria Neves e Maria de Jesus, de Villa Nova de Ourem, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria da Piedade, filha de Manoel Candonga e Joanna da Conceição, do Theodoro, de 4 annos Falleceu de paralysia progressiva, no dia 18.

Augusta da Conceição, filha de pae incognito e Maria Maxima, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de cystite-chronica, no dia 18.

Manoel, filho de Joaquim Rodrigues de Mattos e Maria de Jesus, da Pocariça, de 22 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:696.

Loja de Cabedaes

Traspassa-se a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 e 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no praso de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 9 de outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alhandra Junior.

7

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores, por fallecimento de Antonio Floriado Cardoso, morador que foi no logar das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em que é cabeça de casal a sua viuva Michaela de Jesus, moradora no referido logar e freguezia, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos d'este.

Coimbra, 15 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

6

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

5

Arrematação

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador—Rodrigues—sito á Praça 8 de Maio n.º 8, proximo da 2.ª esquadra policial, se hão de vender, aquem mais der, convindo, as seguintes propriedades, que foram do dr. José de Freitas, morador que foi em Cellas.

3 aguilhadas de terra nas Insuas d'El-Rei.

8 aguilhadas de terra no sitio dos Gatos.

3 aguilhadas de terra no sitio das Calles.

Todos estes predios são situados no campo e freguezia do Ameal.

4

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

2

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmaria, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos saidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um perimetro de linha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lamuado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ANTONIO CANDIDO

—

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixá, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

JORGE OHNET

—

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

—

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livrarias.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 réis.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro* é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na admnstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:615 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 25 DE OUTUBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

PORTUGAL NA EUROPA

Dissemos que nos parecia impossivel que as nações principaes da Europa consentissem na expoliação projectada contra nós pela Inglaterra, se nós offerecessemos toda a resistencia que nos é possivel, e assim mostrassemos ter brio, vitalidade e meios, para vivermos vida de nação independente e honrada; e cada vez nos firmamos mais n'esta nossa convicção.

As relações entre as nações, as alianças como as guerras, foram nos seculos passados determinadas pelas amisades, parentescos, odios ou rivalidades das familias reinantes; depois, no tempo das crusadas, pelos sentimentos religiosos ou pelo amor de seita; mais tarde, na epoca da revolução franceza, pelo interesse da claresia e da nobreza em resistir a invasão de ideias e de sentimentos de egualdade e nivelamento geral de fortunas e de posição, que ameaçavam aquellas classes de completa e proxima ruina; e desde 1815 para cá, em fim, essas alianças ou guerras, as relações em geral entre as potencias, são determinadas unicamente pelo interesse de cada uma, e pelo instincto da propria conservação.

Infelizmente entre nós estas duas razões supremas, que em toda a parte determinam accordes as relações de nação para nação, levam-nos cada uma para seu lado opposto, e teem-nos tido n'uma posição falsa que não é o equilibrio estavel resultante da acção de duas forças oppostas mas eguaes, e que tambem não é o movimento regular e harmonico resultante de uma força que annulla e vence outra completamente.

Com receio de perder a independencia nacional temos conservado a aliança ingleza contra os nossos interesses mais vitaes.

Nós bem vemos que a aliança ingleza nos humilha e nos arruina; nós bem vemos que a aliança com Hespanha nos convinha muito mais, e nos livraria da exploração ingleza; mas receiamos que a amisade hispanica se tornasse em amor, que do amor viesse a posse, e que a aliança se tornasse em absorpção.

O instincto da conservação tem sido mais poderoso que a consideração do interesse, e temos preferido arruinarmo-nos a deixar-nos absorver.

Pobres, mas independentes—é o nosso lema.

Quando porém a aliança ingleza toma as proporções de uma dominação; quando a exploração toma as proporções de roubo audacioso e sem escrupulos, quando a impostura da amisade nem as formas exteriores já conserva e se torna em inimisade manifesta; parece-nos que é chegado o momento em que o instincto de conservação brada menos alto do que o interesse e do que a dignidade offendida, e em que uma nação talvez prefira morrer a ser deshonrada.

Cremos pois ter chegado a occasião em que os nossos sentimentos estão de accordo com os nossos interesses, e em que nós devemos romper alianças que, sem nos assegurarem a nossa conservação independente, nos vão arrastando a um abatimento que é peior do que a perda da propria nacionalidade.

Os nossos interesses, a nossa procedencia e situação, agora como sempre, levam-n'os a uma aliança intima com a Hespanha; ella tem egualmente interesse nessa aliança, não só pela importancia que lhe daria na Europa, mas tambem pela difusão mais facil dos seus productos industriaes e agricolas, e pela proximidade dos nossos portos ás provincias occidentaes hespanholas, não fallando em mil outras circumstancias que levam ao mesmo resultado.

Aberto pois caminho para uma aliança com Hespanha, nós temol-a desde logo interessada a nosso favor, e na conservação da nossa nacionalidade.

E affigura-se-nos que quanto mais completa e intima for a aliança, tanto menor será o perigo de uma absorpção violenta.

A Hespanha pois não consentiria que a Inglaterra na sua furia de depredações nos roubasse e nos aniquilasse.

Teria a França interesse em nos deixar esmagar, ou tel-o-ha pelo contrario em que revivamos e nos conservemos?

E evidentemente á França não convém que a peninsula iberica se unifique em um só estado, e esse póde ser o resultado final da nossa ruina pela perda completa das colonias.

E tanto importa que a unificação se faça pela monarchia, como pela federação, unica forma republicana realisavel na peninsula: á França não convem a unificação, porque se a monarchia seria uma visinha perigosa, a federação não seria menos, visto que seria uma ameaça constante á republica unitaria, unica forma sustentavel na França.

A França pois tambem não nos deixaria aniquilar pela Inglaterra.

Pelas mesmas considerações a Allemanha e a Italia não consentiriam n'esse attentado de uma nação, que não respeita os seus interesses nem lisongeia os seus orgulhos.

Além de que nem á Italia, nem á França, nem á Alemanha, convem que a Inglaterra se assenhoreie das nossas colonias africanas, porque ella então organisaria na Africa um imperio enorme, que dentro em pouco absorveria todo o continente africano, expulsando de lá aquellas tres nações.

Parece-nos pois que as nações da Europa, não tendo interesses na nossa ruina colonial nem na nossa annexação á Hespanha, não consentiriam que a Inglaterra á viva força nos roubasse as nossas colonias africanas.

Mas se ellas virem pelo nosso procedimento que não temos já força para offerecer resistencia, e assim concluirem que vem proximo o nosso esphacelamento, e que a absorpção pela Hespanha está proxima e é inevitavel, ellas deixarão consummar o attentado, e desejarão que elle seja rapido e completo, para se livrarem d'este pezadello, e não terem mais que pensar n'esta já velha questão que as enfada e vae aborrecendo.

—

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

Pelos jornaes de Lisboa vemos que é indigitado para governador civil d'este districto o sr. dr. Assis Teixeira, digno lente de direito na Universidade.

Em poucas palavras diremos que a escolha seria acertadissima, porque sua excellencia aos conhecimentos especiaes para o cargo reune a prudencia e hombridade de caracter, e tem-se sempre conservado extranho ás luctas politicas e superior ás contendas locaes.

—

Está em 354:026$850 réis a grande subscripção nacional.

—

ECONOMIAS?

—

Parece que o gôverno mandou suspender os trabalhos em todas as obras, de cuja paralisação não resulte grave prejuizo para o Estado.

E' uma medida violenta que naturalmente vae ser mal recebida, e levantar reclamações varias que devem causar embaraços.

Mas isto havia de acontecer algum dia.

A febre das obras tinha-nos invadido todos os membros desde o Estado até á parochia.

As obras, que deviam ter sido feitas desde a ultima invasão franceza até agora, mas se não fizeram, quizemos nós fazel-as nos ultimos 30 annos.

E essa febre tem consumido as nossas forças quasi completamente.

Com a rapidez com que temos querido correr para apanhar o progresso material que nas outras nações já chegou quasi ao seu termo, atrapalhámo-nos tudo, fizemos muitas obras carissimas e inuteis, e por ultimo achamo-nos acabrunhados sob o peso dos encargos espantosos, que essas obras e emergentes desperdicios nos teem acarretado.

Se tivessemos marchado um pouco mais de vagar e com mais prudencia, teriamos talvez ido mais longe e não teriamos agora de parar, ou de retardar o movimento, com perigo do choque provavel entre as diversas peças de um systema animado de grande velocidade, a que se oppõe resistencia n'um momento imprevisto e incalculado.

Se nós tivessemos, antes de construir os caminhos de ferro e estradas, feito um plano geral de viação ordinaria e acelerada, e depois começassemos a executal-o methodicamente; se não tivessemos subordinado os differentes troços da nossa viação ás influencias locaes, aos empenhos pessoaes, ás conveniencias politicas de occasião, ou das emprezas constructoras, não teriamos gasto milhares e milhares de contos a fazer larguissimas estradas á macadam para agora estar a criar herva, ou para lhe pôrmos em cima ou ao lado caminhos de ferro de varias larguras.

Somos menos intelligentes e menos providentes do que a aranha, que, para não perder tempo e fio a tecer teias inuteis, começa por lançar, do ponto onde tem a casa, grandes fios aos pontos extremos em redôr — vias principaes e aceleradas de suas communicações; e só depois vae lançando fios em circulos concentricos sobre os raios alludidos—circulos que representam as vias secundarias e lateraes para os seus movimentos em todos os sentidos.

Não seguimos este exemplo tão comesinho, e temos enredado caminhos de ferro e estradas uns apoz outros na mesma direcção, desperdiçando muitos milhares de contos, que agora nos fazem falta.

O resultado é esse que agora vemos: ter o governo de tomar uma providencia, que de certo é uma violencia aos seus proprios desejos, e que pode causar bastantes prejuizos e complicações.

MARIANNO DE CARVALHO

Por cartas recebidas de Quelimane e datadas de 17 do mez findo, sabe-se que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho e os membros da sua expedição iam para Chiloane, Inhambane, Lourenço Marques, Pretoria e d'ahi para o Cabo, onde embarcariam de regresso a Lisboa. Estavam todos de saude.

—

Vae ser fundida no arsenal do exercito a estatua de Fontes Pereira de Mello.

FUNDOS PORTUGUEZES

Escreve o *Diario Popular* d'hontem:

A cotação dos fundos melhorou em Londres, subindo a 58.

Este facto está dizendo como a subida não fôra determinada por causas justificadas, mas resultado talvez de falsas informações ou de manejos de diversa ordem.

—

Foi nomeado agente do Banco de Portugal em Aveiro o sr. Antonio da Cunha Pereira.

BATALHÃO PATRIOTICO ORGANISADO NO BRAZIL

Os jornaes do Rio de Janeiro publicam as seguintes noticias ácêrca da proxima partida para a Africa do batalhão patriotico ali organisado, desde que foi conhecida a affronta com que a Inglaterra feriu os nossos brios:

«A commissão executiva do batalhão patriotico, em reunião de ante-hontem (28 de setembro) effectuada resolveu, definitivamente, a partida dos patriotas que se destinam ao Zambeze.

O dr. Zeferino Candido, ha pouco vindo da Europa, onde se entendeu com o governador portuguez, tomou parte na reunião, fazendo uma longa exposição da sua conferencia com diversos ministros portuguezes.

Declarou mais o orador que era geralmente bem aceite em Lisboa a partida do batalhão patriotico.

— A convite do sr. commendador Eduardo Mercier tem-se apresentado já grande numero de patriotas portuguezes, desejosos de seguir para Africa.

Em breve tempo ter-se-ha realisado o grande *desideratum* da commissão executiva, que tanto fez em beneficio da honra do velho Portugal.»

—

Por ordem do sr. governador civil de Lisboa começaram hontem as visitas sanitarias diarias a todos os estabelecimentos da capital.

CAMBIO DO BRAZIL

Por noticia telegraphica do Rio de Janeiro consta que o cambio sobre Londres subiu a 23.

—

No comboio da madrugada de ante-hontem chegou a esta cidade sua ex.ª o sr. Bispo Conde, que tinha ido a Lisboa assistir ás exequias que ali se celebraram por alma de El-Rei o sr. D. Luiz I.

—

Em Ponte de Lima foi completamente destruido por um incendio o cartorio do

escrivão de direito do segundo officio, bem como a casa de sua residencia.

Em Setubal deu se um drama de adulterio O marido ultrajado ferio a tiros de rewolver a mulher, no rosto e na cabeça, e desfechou depois a arma contra si proprio.

Elle morreu, ella acha-se no hospital em perigo de vida.

Escola Pratica central de Agricultura

Os alumnos internos que foram admittidos na Escola pratica central de Agricultura em S. Martinho do Bispo são os seguintes:

João Damasceno Araujo e Gama, Alfredo de Vasconcellos Pereira Hasse, José Augusto Franco, Affonso Caldeira Scevola, Julio Augusto Soares Ferreira, Albino Candido de Sousa, Guilherme de Gouveia Nobre Coutinho, José Maria Ribeiro.

Porcionistas

José Amandio Sobral, Jannario Ferreira de Sousa Ribeiro, Salustiano Maria Germano de Almeida Serpa, Manuel Francisco dos Reis e Almeida, Joaquim Soares de Sousa Baptista, Thiago Henriques Viçoso, Antonio José Rei, Manuel José da Silva, Ruy Anthero Girão.

Realisou se ante-hontem a feira mensal de gado no rocio de Santa Clara.

Esteve pouco animada de gado vaccum e o que a ella concorreu era por elevado preço, sendo por esse motivo insignificantes as transacções que alli se effectuaram.

COLYSEU CONIMBRICENSE

Temos ámanhã outra brilhante tourada.

Cavalleiros: Madame Maestrick, José Bento d'Araujo, M. Ferreira Pinto Basto.

Bandarilheiros: J. Roberto, J. da Cruz Calabaça, Silvestre Calabaça, El Minuto, El Pescadero, El Tarabilla!

Vá de ruidosas alegrias flamejando ao sol. Tons berrantes, lenços de côr, bandeirolas vermelhas de papoila e amarellas de laranja. Rufar do bombo, scitillar dos pratos, grandes gargalhadas luminosas...

O saudavel José Bento, nos prospectos que por ahi espalhou de diversas côres, dedica á illustrada classe academica este brilhante torneio tauromachico, a grande festa artistica.

Aos touros, aos 8 bravissimos touros!

E' o José Bento quem chama.

Encher as pupillas de luz, para o inverno que chega, sombrio de nevoeiro e de aulas.

Dizem da Covilhã que fôra roubada a quantia de 50$000 réis na estação telegrapho postal d'aquella cidade.

A EMIGRAÇÃO

Escrevem de Baião que nos ultimos dois mezes emigraram d'aquelle concelho para o Brazil mais de duzentas pessoas.

A este respeito escreve a *Provincia:*

«As viagens gratuitas e o estado miseravel da agricultura fazem augmentar prodigiosamente a emigração. Dos campos vão para o Brazil quantos homens validos ahi se encontram, sem a heroica coragem de atravessarem no solo patrio uma existencia de miserias e de provações. Preferem a *loteria da morte* á irremediavel desventura do seu improductivo trabalho.»

Tomou posse do seu logar na segunda-feira passada, o sr. dr. José de Macedo Souto Maior, ultimamente nomeado delegado do procurador regio d'esta comarca.

Desastre na linha ferrea da Beira Alta

No dia 18 o comboio n.º 1 que seguia da Figueira para Villar Formoso, foi detido no apeadeiro de Oliveirinha aos gritos alarmantes que sahiam de um compartimento de 3.ª classe.

O fiscal do governo, sendo então informado que tinha caluda á linha uma mulher com uma creança, partiu immediatamente para o local do desastre a 3 kilometros da estação, kilometros 99,400 da via, e ahi encontrou a mulher estendida na valeta, sem sentidos, mas dando ainda signaes de vida, e a creança sem nenhuma contusão sentada ao pé da victima. A mulher foi conduzida pela auctoridade administrativa á estação do Carregal, onde morreu ás 2 horas da tarde do dia seguinte, e a creança foi trazida ao collo pelo fiscal até Oliveirinha. O comboio sahiu com uma hora e 5 minutos de atrazo e quando chegou a Nellas, o fiscal averiguou que a causa do sinistro fôra o terem se apeado dos passageiros na estação do Carregal pelo lado opposto, deixando a portinhola apenas cerrada, resultando d'ahi que a mulher e a creança encostando se á portinhola cahiram á linha.

De Nellas telegraphou o fiscal do governo ao fiscal de via e obras para o Carregal, communicando o facto e pedindo que se averiguasse quaes tinham sido os passageiros que deixaram a portinhola aberta. Soube se depois que esses passageiros foram reconhecidos e autuados.

No dia 30 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á Ordem terceira de S. Francisco da Villa de Soure.

Retificação

Escreve o *Correio da Figueira*:

«Uma folha periodica da capital publica em telegramma da Figueira e algumas outras reproduziram, a noticia de que se tinham voltado dois barcos de pesca, salvando-se a tripulação de um d'elles mas nada se sabendo da outra.

Felizmente não é exacta a noticia — pelo menos a parte que se refere ao desapparecimento da tripulação de um barco. Da esquadrilha de bateiras que todos os dias vemos em frente da nossa barra, quer para o lado de Buarcos quer em frente da Cova, e que afanosamente se empregam na apanha do *pilado* — excellente e valioso adubo, avidamente procurado para fertilisar as areias e terras fracas do littoral e da Gandara — d'esses barquinhos não consta que tenha desapparecido alguem, apesar da ininterrompida faina a que se entregam os seus tripulantes.

Antes assim!»

Estão a concurso os dois partidos medico-cirurgicos de Mertola, com o ordenado annual de 800$000 réis cada um.

Testamento importante

Falleceu no Rio de Janeiro o portuguez João Ferreira Mourão, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena, concelho de Villa Real, filho legitimo de Manuel Joaquim Ferreira Mourão e de D. Maria Pereira, já fallecidos.

Era solteiro, e deixou uma fortuna de 1:000 contos.

Cumpridos alguns legados e despezas do testamento são herdeiros unicos dos remanescentes seus irmãos e irmãs residentes em Portugal, na freguezia de de Santa Maria Magdalena de Lordello, de nomes Joaquim, Manuel, Maria, Anna e Ermelinda.

OS ENVENENAMENTOS DO PORTO

Escreve a *Provincia:*

«Os peritos elaboraram já o relatorio da analyse, a que procederam, das substancias contidas nos frascos encontrados na habitação do dr. Urbino de Freitas.

De todos os frascos, aquelle que mais especialmente despertava a attenção e curiosidade era o que externamente tinha a indicação «Ultra att», que se pretendia interpretar como «ultra attenção». Depois de numerosas tentativas e cuidadosas averiguações reconheceu-se que esse frasco continha tão sómente pomada mercurial fluidificada pelo oleo de amendoas doces, ou por outro analogo.

Em outro frasco foi encontrado um soluto de azotato mercurial.

Em outro, soluto de azotato de prata.

Em outro, glycerina e uma pequena porção de chlorhydrato de cocaina.

Do exame do conteudo dos frascos os peritos concluem que nenhumas das substancias analysadas tem relação com os alcaloides encontrados nas visceras e urina do desventurado Mario Sampaio.

Continua o exame das visceras de José Antonio de Sampaio Junior.»

Licenças

Bacharel Fernando Garcia Marques, delegado do procurador regio na comarca de Gavão, licença por 30 dias.

Bacharel Francisco Gouveia Bandeira de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Ceia, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior, sem prejuiz das audiencias geraes.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro, licença por mais trinta dias, sem prejuizo das audiencias geraes.

José de Almeida do Carmo e Cunha, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de S. Vicente, licença por mais 60 dias.

JORNAL DO COMMERCIO

Este nosso presado collega da capital entrou no 38.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez do agosto ultimo, foi o seguinte:

Existiam, no dia 1.º 45 expostos do sexo masculino e 56 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 8 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram:

1 exposto do sexo feminino e 1 desvalido do sexo feminino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo feminino.

Foi exonerado a seu pedido do logar de guarda-fios supranumerario de Coimbra, o sr. Adriano Rodrigues da Silva.

Alcance — Roubo

Consta a um collega da capital que um despachante do numero da alfandega grande de Lisboa, desappareceu, deixando um alcance superior a 10 contos de réis.

— Outro jornal diz que tambem desappareceu um empreiteiro das obras do porto de Lisboa, levando uma quantia importante.

— No Porto desappareceu um caixeiro despachante da alfandega d'aquella cidade, alcançado n'uma avultada quantia.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

O ex.mo sr. Bispo Conde deu ao Asylo da Infancia Desvalida 135$500 réis para suffragarem a alma de el rei o sr. D. Luiz I.

— O sr. governador civil d'este districto mandou 15$000 réis ao referido Asylo, em cumprimento de condições estipuladas na licença conferida a Antonio Madeira para dar espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da Azinhaga dos Lazaros d'esta cidade.

E mais 5$000 réis de licença conferida a Manuel Duarte Varella e Francisco Mauricio de Carvalho para darem espectaculos tauromachicos no logar da Ribeira de Frades.

Espolio d'um arcebispo

No domingo, no tribunal judicial de Braga, venderam-se em hasta publica, alguns dos bens moveis pertencentes ao espolio do fallecido arcebispo D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Dizem que foi muito concorrida a arrematação. Foram de Lisboa e Porto alguns ourives com o fim de comprarem objectos de valor.

Não appareceram em praça peças de merecimento artistico que chamassem a attenção dos amadores d'arte.

Muita prata, mas, toda ella, mal acabada, d'um gosto vulgar.

Venderam-se dois anneis que chamavam a attenção, um, com uma grande esmeralda, por trezentos e cincoenta e tantos mil réis; e outro, de diamantes, por quarenta libras.

A prata chegou a um preço exorbitante.

Incendio n'uma cathedral

Na noite de sexta-feira rebentou um violento incendio na cathedral de Sienna, Italia.

O fogo começou na cupula central, que estava sendo reconstruida. Attribue se o sinistro ao descuido dos operarios encarregados da soldadura do novo revestimento de zinco. Tomou logo proporções enormes, pela grande quantidade de madeira, agglomerada nos andaimes. A cupula abateu com um enorme ruido e as labaredes communicaram-se rapidamente á nave central.

A energia com que foi atacado o sinistro, evitou a destruição da egreja. Foram salvos todos os objectos de arte. As perdas avaliam se em cem mil francos.

A cathedral de Sienne era um dos mais bellos monumentos da primeira epoca de Renascença italiana. Construido em marmore branco, côr de rosa e negro, era celebre pela belleza da sua ornamentação.

Os maravilhosos *graffitti* de Beccafumi, os trabalhos em talha, de coro, os altares com estatuas de Miguel Angelo e Donatello, a livraria, etc., eram preciosas joias da arte toscana.

Ha de celebrar se ámanhã domingo, 26, no Areeiro, a festa de Nossa Senhora dos Remedios.

Despachos de instrucção publica

José Maria Guedes de Azevedo, professor da escola normal do Porto, auctorisado a estar ausente do serviço por 60 dias.

—Joaquim Guilherme Gusmão d'Almeida, professor de Lyceu de Santarem, auctorisado a estar ausente do serviço por 60 dias.

—Joaquim Alves Matheus, bibliothecario da bibliotheca publica de Braga, auctorisado a estar ausente do serviço por 40 dias.

—Agostinho Antonio de Souto, lente cathedratico da academia polytechnica do Porto, auctorisado a estar ausente do serviço por 30 dias.

—Joaquim Maria Leite, professor do lyceu da Guarda, auctorisado a estar ausente do serviço pelo tempo de 6 mezes.

Caravana de bohemios

Lê-se na *Correspondencia do Norte*, de Braga:

«Em S. João da Ponte, da margem de lá do rio Este, assentou paragem uma grande *troupe* de bohemios que estes dias teem vindo explorando a generosidade e bizarria dos habitantes de Braga.

Fomos vêr esse acampamento devéras curioso e triste!

Habitam esses foragidos do convivio e da civilisação dos povos, em pequenas barracas de panno, abertas por um dos lados.

Em cada uma d'ellas vivem grupos de familias differentes.

Uma miseria completa! Ninhadas abundantes de creancinhas quasi núas, tisnadas pelo sol, sujas, de cabellos compridos, expojam se pelo chão, vivem n'uma intimidade completa com os ursos e com os macacos!

As mulheres andrajosas, repellentes, fumam em cachimbos de barro, compridos, á moda ottomana, e preparam em caçarolas negras ou latas enormes, umas comidas que causam nojo!

Os homens verdadeiramente typos selvagens. Olhos negros, scintilantes, faiscando como carbunculos, através do escuro da epiderme tostada pelo rigor do tempo.

Todos despresiveis, hediondos.

Ha dias trocaram n'uma loja da cidade 15 libras em prata por ouro!

No sabbado baptisaram uma creança na egreja de S Lazaro e festejaram este acontecimento com um lauto banquete.

Comeram a carne de dois porcos pequenos passada pelas brazas, sem outra qualidade de preparo!

Esta ceremonia é uma farça. Por onde andam baptisam sempre uma creança na religião professada na terra em que se encontram afim de obterem a estima dos povos.

Afinal a religião d'elles não é nenhuma das religiões conhecidas.

O rapazio anda alegre com a chegada dos bohemios: gosta dos pandeiros, da sorte dos ursos, e das piroetas dos macacos.

A *troupe* compõe-se de mais de cincoenta pessoas.»

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

A camara de Gondomar abriu concurso para o provimento da escola elementar, do sexo masculino, da freguezia de S. Pedro da Cova. Ordenado, 100$000 réis.

A camara de Penalva do Castello abriu tambem concurso para a escola comple-

mentar, sexo masculino, da villa de Castendo. Ordenado, 180$000 réis.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO

Recurso sobre contribuição de renda de casas e sumptuaria em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho que attendeu José Carvalho Junior, do Sarzedo—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu Joaquim Antonio, do Barril—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda e recorrida a junta fiscal das matrizes que attendeu José Marques Victorino, de Folques, concelho d'Arganil — negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu Luiz Marques Victorino, de Folques—negado provimento

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu Joaquim d'Araújo, de Sarzedo—negado provimento

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu José Maria de Mendonça, de Celavisa—dado provim.

Reclamação sobre contribuição municipal em que é recorrente dr. Annibal Correia Taborda, recorrida a camara municipal de Coimbra—attendido.

Recurso em que é recorrente Joaquim Lourenço, de Folques, concelho de Arganil e reclamada a junta fiscal das matrizes, do mesmo concelho—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu Antonio Pereira, do Sarzedo—dado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes, que attendeu José Raymundo, do Sarzedo—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes que attendeu Francisco Alexandre, do Sarzedo — negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho que attendeu Alexandre Cupertino Castello Branco, de Villa Cova—dado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes que attendeu José Freire e Carvalho de Albuquerque, do Barril—dado provim.

Reclamação sobre contribuição municipal em que é reclamante dr. Antonio Rodrigues Duid, e reclamada a camara municipal de Coimbra—dado provimento.

Recurso, sobre contribuição de renda de casas e sumptuaria em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho que attendeu José Coelho Castanheira, de Sarzedo—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda d'Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes que attendeu José Joaquim das Neves, do Sarzedo—negado provimento.

Dito em que é recorrente escrivão de fazenda de Arganil, recorrente a junta fiscal das matrizes que attendeu Antonio Maria Mattos, de Folques—negado provimento.

Dito em que é recorrente escrivão de fazenda d'Arganil e recorrente a junta fiscal das matrizes que attendeu Manuel de Mattos, de Sarzedo—negado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Arganil e recorrida a junta fiscal das matrizes que attendeu Theotonio da Pena Ventura, de Folques—negado provimento.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os destinatarios seguintes:

Joaquim, endereço insufficiente.

Antonio Maria Duarte, ausente.

Maria Vasconcellos, expedidora do Rp. n.º 762, não deixou morada.

Dr. Rocha Peixoto, ausente.

Despachos de correios e telegraphos

Vasco Lourenço de Carvalho, aspirante auxiliar da estação telegrapho postal da Covilhã, suspenso do exercicio e vencimento até ulterior resolução, por ter falsificado um valle de telegramma de 50$000 réis.

Amandio Saraiva Junqueiro, chefe da estação de 4.ª classe em Valle Passos, suspenso do exercicio e vencimento por 8 dias, por ter dado uma parte falsa contra o arrematante da conducção das malas entre aquella localidade e Chaves.

João Correia, guarda-fios auxiliar do cantão da Gollegã, suspenso do exercicio e vencimento por oito dias, por ter deixado chegar as linhas dos cantões a seu cargo ao estado de produzir cruzamentos quasi diarios.

Carlos José Martins, terceiro distribuidor do concelho de Evora, suspenso do exercicio e vencimento por dez dias, por falta de respeito para com os seus superiores e insubordinação em serviço.

Manuel Augusto Ferreira Viegas, terceiro distribuidor do concelho de Beja, suspenso do exercicio e vencimento, até ulterior resolução, por ser accusado de falsificar a assignatura da destinataria d'um vale, cobrando a respectiva importancia que distrahu em seu proveito.

Antonio Maria Duarte, exonerado, como requereu, do logar de primeiro distribuidor de Lisboa.

Cesar Augusto Ferreira, exonerado, como pediu, do logar de distribuidor rural do concelho de Anadia.

Joaquim Alves de Freitas, exonerado, pelo requerer, do logar de distribuidor rural do concelho de Felgueiras.

Augusto Pena Costa, exonerado, como requereu, do logar de guarda-fios auxiliar do cantão do Poço do Bispo, districto de Lisboa.

Joaquim dos Santos, exonerado do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Anciães de Baixo, concelho de Santarem.

Alfredo de Sá Pereira, demittido do logar de ajudante supranumerario da estação da Covilhã, por não merecer confiança para o serviço publico.

Antonio Caetano de Figueiredo, demittido do logar de ajudante supranumerario da estação de S. Pedro do Sul, por se ter ausentado para fóra do reino.

José Paulo de Azevedo, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Cascaes, por ter declarado não lhe convir o referido logar.

Joaquim Rodrigues, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Monsão, por se recusar a fazer serviço.

Abel de Almeida, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de S. Pedro do Sul, por se ter ausentado do serviço sem motivo justificado.

José Pereira, distribuidor supranumerario do concelho de S. Pedro do Sul, demittido por se recusar a fazer serviço.

José da Silva, distribuidor supranumerario do concelho de Oliveira do Hospital, demittido por se ter ausentado da sua residencia official sem previa auctorisação superior.

Joaquim Pinto dos Santos, distribuidor supranumerario do concelho de Baião, demittido por abandono de serviço.

João de Almeida, distribuidor supranumerario do concelho de Vizeu, demittido por abandono do logar.

CONCURSOS

A camara municipal de Arganil abriu concurso para o provimento da eschola complementar do sexo masculino na séde do concelho; ordenado 180$000 réis.

— Perante a camara municipal de Ribeira de Pena tambem está aberto concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia de Cerva; ordenado 100$000 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 23.

Chegaram hontem á noite a Paris os grã-duques Nicolau e Miguel Michailowitch, primos do tzar.

Londres, 23.

Um telegramma de Constantinopla para o *Standard* affirma que o encerramento das egrejas orthodoxas foi decidido e realisado a instigações da embaixada russa.

Sagres, 24.

A sueste d'esta estação anda uma esquadra allemã em evolução, composta de quatro fragatas e um aviso.

Liverpool, 23.

A policia procedeu a buscas simultaneas em oito agencias de apostas, prendendo 300 pessoas.

Este facto causou vivo alvoroço na cidade.

New York, 23

Deu-se hontem um sinistro no caminho de ferro de Kentucky a Atabama. Foram mortos 7 individuos e feridos muitos outros.

Athenas, 23.

Em consequencia d'uma grande manifestação dos opposicionistas travou-se desordem, em que houve tiros de rewolver, ficando feridas varias pessoas.

A cidade é hoje percorrida por patrulhas.

Oitavos, 23

Fica a vista ao norte uma esquadra allemã composta de quatro fragatas couraçadas e um aviso.

Paris, 23

A camara dos deputados começou hoje a discutir o orçamento.

O sr. Bondenoot, representante republicano do Passo de Calais, censurou as modificações feitas pela commissão no projecto do governo, e elogiou os esforços do sr. Rouvier, ministro da fazenda.

A discussão continua ámanhã.

Paris, 23.

Segundo annunciam de Roma ao *Temps* o sr. Crispi irá hoje a Napoles conferenciar com lord Dufferin.

O mesmo jornal julga possivel que a imperatriz Izabel de Austria visite o Papa.

Paris, 23.

A *France* diz constar-lhe que virá a Toulon em dezembro uma esquadra russa.

Berlim, 23.

A entrevista do general de Caprivi com o sr. Crispi terá de effectuar-se em Milão de 5 a 9 de novembro.

Pesth, 24.

Os typographos submetterão sexta-feira —hoje — aos patrões uma nova tabella de preços de salario. Os patrões deverão responder sabbado á noite, se sim ou não se conformam. Se não houver accordo, os typographos declarar-se-ão em *grève* segunda-feira.

Regressou a Coimbra o nosso assignante sr. José Simões Brigida.

No mercado de Cantanhede, do dia 20, regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	540
» amarello	520
Trigo branco	620
Feijão graúdo ou gandarez	560
» branco miudo	580
» frade	500
» bicudo vermelho	650
Centeio	500
Cevada	360
Tremoço	400
Fava	580
Aveia	360
Batata 15 kilos	320
» ordinaria	240

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

As noticias recebidas hontem de Hespanha pelos jornaes são as seguintes:

Valencia, 4 ataques e 2 obitos.

Pouriés, 1 ataque.

Tabernes Blanques, 1 obito.

Foram declarados limpos as procedencias de Aliaguilla e de Valdemoro Sievra (Cuenca) e de Manises (Valencia).

*

Dizem de Alep (Syria) que a terrivel epidemia continua a desenvolver-se ali tambem.

Os boletins officiaes accusam a mortandade seguinte:

26 de setembro	9	ataques	4	obitos
27	»	23	»	9	»
28	»	5	»	3	»
29	»	10	»	8	»
1 de outubro	10	»	5	»

As auctoridades locaes teem adoptado medidas de desinfecção e com respeito á incineração dos objectos dos cholericos.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 24 DE OUTUBRO

Reuniu esta tarde o conselho de ministros. O fim principal da sessão foi tratar da questão financeira e analysar propostas que possam habilitar o thesouro a poder fazer face ás difficuldades da situação.

*

Vão ámanhã á assignatura regia os decretos nomeando governador civil interino do Porto o dr. Taibner de Moraes, e de Villa Real o dr. José Cabral Teixeira Coelho, actual secretario particular do sr. ministro do reino.

*

O governo na intenção de resolver de prompto a importante questão das farinhas, mandou convocar os conselhos geraes d'agricultura e do commercio para conformar os seus actos com as consultas d'estes e de dois corpos consultivos.

*

Está melhor o sr. presidente do conselho de ministros.

*

Corre que vai ámanhã á assignatura regia o decreto suspendendo a reforma da escola do exercito e exonerando o pessoal nomeado.

*

Tambem se diz que no ministerio da justiça se esta fazendo a revisão do testamento para se ver o que ha de illegal.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 9 de outubro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga effectivos; e João da Fonseca Barata, substituto.

Tomou conhecimento do accordão da commissão executiva, que não suspendeu a postura do dia 2 ácerca da tiragem d'agua das bôccas de incendios.

Mandou enviar para juizo duas participações contra um creado de Francisco Barreira, por motivo de desobediencia, aggressão e ferimento de um empregado municipal.

Resolveu prescindir dos serviços do engenheiro do municipio.

Mandou annunciar o arrendamento em praça da insua entre o rio Mondego e a estrada da Beira, pertencente ao municipio.

Votou a gratificação de 4$500 réis ao bombeiro Jesuino Bento, por ter estado impossibilitado de trabalhar por algum tempo em virtude de ferimentos adquiridos no incendio de 11 de setembro.

Nomeou mais quatro individuos para a corporação de bombeiros municipaes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Contados desde a 2.ª publicação d'este, correm editos de 30 dias, citando os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de José Maleiro, do logar da Povoa do Pinheiro, freguezia d'Antuzede, e ainda o interessado seu filho Antonio Maleiro, ausente em parte incerta no Brazil, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo José Maleiro.

Coimbra, 11 d'outubro de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

11

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que para a breve distribuição d'agua pelos domicilios, recebe desde já na sua secretaria as declarações escriptas, a que se refere o artigo 3.º do Regulamento de 31 de maio de 1889, devendo indicar-se n'ellas a quantidade que os proprietarios espèram gastar aproximadamente em cada mez ou em cada anno e especificar igualmente se pretendem que toda a canalisação ou sómente a primeira parte seja executada pelos operarios do municipio e com material fornecido por elle.

E annuncia tambem que recebe do mesmo modo propostas por espaço de 30 dias para a adjudicação d'estes trabalhos, a qual, sem prejuizo das canalisações requeridas anteriormente, poderá ser feita a qualquer individuo que offereça vantagens ao municipio.

Coimbra, Paços do Concelho, 21 d'outubro de 1890.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

10

Tribunal do commercio de Coimbra

Declaração de quebra

Pelo tribunal do commercio d'esta cidade, em sessão de 17 do corrente, foi declarada em estado de quebra a herança do fallecido Domingos Fernandes, commerciante que foi na villa da Louzã, sendo nomeados para administrador da massa fallida a Joaquim Martins da Cunha, commerciante n'esta cidade, e para curadores fiscaes aos requerentes Fonseca de Araujo, do Porto, e David de Sousa Gonçalves, d'esta cidade, e sendo assignado para a reclamação dos creditos o praso de 90 dias.

Coimbra, 18 d'outubro de 1890.

Verifiquei.
O juiz presidente,
Queiroz.

O escrivão privativo,
José Lourenço da Costa.

9

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal manda annunciar que vae proceder no cemiterio á renovação dos covatos no leirão n.º 2.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes ali depositados, deverão requerer á camara dentro de quinze dias a contar da presente data.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 23 d'outubro de 1890.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

8

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

7

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Manuel Maria Filippe, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal a sua viuva Carlota Emilia Pacheco Filippe, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, citando para todos os termos do dito inventario o credor ao casal inventariado Manuel Cabral, de Sarnadello, comarca d'Anadia, e quaesquer outros credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Coimbra, 18 d'outubro de 1890.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

6

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

5

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas:—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ALBUM
DE
Costumes Portuguezes
AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

Venda de mobilia

Abel Franco vende no 1.º de novembro proximo a que tem em Cantanhede.

4

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. Presidente é convocada a Assembléa Geral a reunir em sessão ordinaria no dia 30 do corrente de 1890, pelas 6 horas da tarde, na casa da Associação dos Artistas; quando a assembléa não possa funccionar n'aquelle dia fica já avisado para o domingo immediato á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do Relatorio e Contas do 1.º semestre de 1890 e nomeação da Commissão revisora de contas.

O Secretario da Assembléa Geral,
José Augusto da Fonseca.

3

Caixeiro

Precisa-se habilitado.

Rua do Visconde da Luz — 62

2

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:616 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

RESISTAMOS SEMPRE

Vinhamos nós dizendo que a nossa tenaz e vigorosa resistencia á expoliação ingleza era condição essencial para que as nações da Europa nos não abandonassem. E de certo é.

Um povo pequeno, para poder ser sympathico e inspirar interesse, precisa de ser heroico. Para os nescios e para os poldrões nunca póde haver se não o desprezo.

Ora as negociações que precederam o tractado de 20 d'agosto, a maneira como foram encetadas, a attitude do nosso ministro dos estrangeiros (sempre nos esquece dizer—dos negocios estrangeiros!) perante o embaixador inglez e perante o parlamento, deram de nós á Europa uma ideia tão triste, pintaram-nos tão nescios e tão poldrões, tão parvos e tão imbecis, e essa pintura foi tão carregada nas côres, levou tão vigorosas pinceladas de imbecilidade e de ineptidão no tractado que de taes negociações resultou, que a Europa ao principio disposta a nosso favor pela brutalidade do *ultimatum* e pelo protesto digno e levantado do ministerio que elle derribou, desde logo começou a arrefecer na sua dedicação e terminou por voltar-nos as costas quando viu as clausulas aviltantes que o nosso governo tinha subscripto, e quando observou e apreciou a indecente defeza que a imprensa governamental fazia d'essas clausulas contra a propria convicção!

E estariamos a estas horas votados ao desprezo universal, teriamos até contra nós os diplomatas e os povos das nações nossas visinhas, teriamos sido condemnados irremediavelmente no grande areopago europeu, se os comicios que se reuniram nas principaes cidades do paiz, se a attitude energica, mas serena e decidida do povo, se aos protestos da opinião, das corporações de toda a ordem, e da imprensa, não tivessem derribado o governo que taes negociações e tractado desceu a fazer, e não tivessem assim mostrado á Europa inteira e á propria Inglaterra atrevida, que o governo negociador não representava genuinamente a nação, que o moral dos homens que o formavam não era a condensação do moral do povo portuguez, e que a alma d'este ainda tinha vitalidade e energia bastante para luctar antes ser aniquilida.

A resistencia que offerecemos nas manifestações contra o tractado de 20 d'agosto teve por feliz resultado não sómente evitar que o parlamento sanccionasse essa monstruosa ignominia, mas tambem obrigar as nações da Europa a corrigir o conceito que de nós ia já formando, e a voltar para nós a face que já nos escondia com desdem, e até obrigar a propria Inglaterra a reconhecer que ainda não estamos tão moles que possa calcar tanto, e que não nos póde ainda esmagar sem que do exforço a empregar lhe resulte algum perigo.

Quanto ás nações da Europa já sabemos que a imprensa—essa poderosa lavanca, que Archimedes pedia para levantar o mundo—vae fazer reviravolta a nosso favor, e que os diplomatas teem representado em Londres a necessidade de tractar a nação portugueza com mais equidade do que revela o leonino tractado de 20 d'agosto passado.

Quanto á Inglaterra já vemos a imprensa, que nos era hostil, que affirmava ser o tractado a ultima condescendencia do governo inglez para comnosco, ir mudando pouco a pouco de ton, e achar possivel e até rasoavel que no tractado se incluam e excluam condições, que o tornem mais equitativo e dêem satisfação aos melindres e aos interesses da nação portugueza.

Pó le pois a *Gazeta* regeneradora, agora dirigida pelo chefe do partido chamar aos patriotas promotores do movimento contra o tractado os nomes feios que quizer; póde chamar-lhes *creanças anemicas e malcreadas a berrarem pela integridade da patria;* póde meter a ridiculo os medicos, os sapateiros, as juntas de parochia, as sociedades de geographia, chamando *reles* ao seu patriotismo; póde chamar-lhes *estadistas tacanhos e rancorosos, ridiculos ambiciosos, desalmados especuladores;* póde cobril-os de insultos; por que elles, orgulhosos pelos resultados que já tiveram os seus protestos, contentes de haverem levantado o paiz aos olhos das nações europeias, conscios de haverem cumprido o seu dever, apenas responderão a tantos insultos, com este dilemma esmagador — ou sois fundamentalmente estupidos, ou descaradamente traidores.

E em vista dos resultados já alcançados pela attitude viril e serena da nação em contraste com o aviltamento da imprensa regeneradora até agora, e com a impenitencia pertinaz de que por ultimo dá provas; já o governo sabe o que ha de fazer—resistir sempre á expoliação, mostrar-se vigoroso e decidido, e, interpretando o sentimento nacional, dizer ao governo inglez que preferimos a morte á deshonra, e o roubo violento a uma vergonhosa capitulação.

Por telegramma de Londres sabe-se que o nosso fundo ficou alli hontem cotado depois do meio-dia a 57 ¼.

IMPENITENTES

A *Gazeta*, orgão do partido regenerador, pois que é dirigido pelo proprio chefe, apreciando os ultimos acontecimentos escreve o periodo seguinte, para o qual chamamos a attenção do paiz:

«E os francezes não se pozeram a *chorar a mofina em côcoras*, nem começaram a berrar, como creanças anemicas, e malcreadas, que lhe pozessem para alli a integridade da patria; nem os seus medicos, os seus sapateiros, as suas juntas de parochia e as suas sociedades de geographia se pozeram a fazer rethorica reles e patriotismo banal; nem os seus estadistas apaixonados aproveitaram as desgraças da patria para satisfazer os seus rancores pessoaes; nem os seus estadistas tacanhos submetteram os gravissimos interesses do paiz ás questinculas de mesquinho interesse local e partidario; nem uns ridiculos ambiciosos se lembraram de fazer algumas inhabeis manobras para pescarem nas aguas turvas uma triste pasta de ministro; nem uns desalmados especuladores lançaram mão da cordura e do patriotismo sincero mas desnorteado do vulgo para satisfação de suas vaidades, ou para quaesquer fins de interesse pessoal.»

E' extraordinario! Sobem ao poder para salvar as colonias e a dignidade da patria; sobem ao poder, porque nos supplementos á *Gazeta* levantam contra o ministerio progressista a accusação infame de traidor á patria; sobem ao poder, porque nos seus jornaes fazem vibrar a sensibilidade nacional com a esperança de irem bater em frente, no campo da diplomacia e no campo da batalha, a audacia e a brutalidade ingleza;—em seguida põem se elles de cocoras a rogar ao embaixador inglez que os ajude a vencer as difficuldades internas; dirigem as negociações do tractado com tanta ignorancia e inhabilidade como ahi se vê do Livro Branco; gastam toda a sua esperteza a vencer eleições para levarem ás côrtes os deputados subservientes, que para ahi se expozeram á indignação publica; promettem ao parlamento e ao paiz, não a lua porque seria de mais, mas um tractado que satisfizesse todas as ambições—e terminam por apresentar ao paiz e ao parlamento esse monte de inepcias, de perigos e de traições, a que se chama o tractado de 20 d'agosto; vêem emfim levantarem-se contra elles até as pedras da rua, e observam que os mais auctorisados jornaes da Europa nos julgam um paiz morto e amortalhado n'aquelle infamissimo documento de nossa fraqueza, incapacidade e completo espedaçamento: e agora para se vingarem da derrota, para se consolarem das saudades do poder que já os alanceiam, para encubrirem a sua vergonha se de vergonha são capazes, sáem a lume com apreciações d'esta ordem e n'este estylo, cahem d'insultos os homens sinceros e dedicados ao bem publico, os homens cheios de patriotismo e abnegação que detiveram a nação no despenhadeiro pelo qual os insultadores a rolavam ao abysmo; e em logar de se calarem e no silencio se penitenciarem de seus erros para que a nação lhes perdôe e os esqueça, saltam para o terreiro audazes e provocadores, a atear guerras que não veem a tempo, e a levantar contendas que todos devem evitar no meio da crise temerosa que vamos atravessando!

Sempre cegos, audazes, incorrigiveis e impenitentes sem emenda possivel!

PORTUGAL E INGLATERRA

Londres, 27.

O encarregado de negocios de Portugal, sr. Luiz de Soveral, teve hoje longa entrevista com lord Salisbury.

Assegura-se nos circulos bem informados que os esforços feitos para superar as difficuldades entre Portugal e a Inglaterra darão em resultado um accordo honroso para as duas partes.

O *Diario do Governo* publicou hontem os despachos pelos quaes foram exonerados a seu pedido os srs. José Mareira da Fonseca e Frederico d'Abreu Gouveia, de governadores civis do Porto e de Vizeu, e nomeados para esses logares os srs. Joaquim Taibner de Moraes e visconde do Serrado, Francisco de Lemos Mello e Alvellos.

A EMIGRAÇÃO

Dizem de Baião que a emigração n'aquelle concelho é de tal ordem que ha freguezias, especialmente nas de Loivos da Ribeira, Frende, Teixeira, Teixeiró e outras limitrophes, onde são muito raros os homens de 25 a 45 annos de edade, a não ser algum proprietario ou invalido. Ha logares desertos.

CORÔA

Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia mandou collocar no tumulo de El Rei D. Luiz uma corôa, formosa e opulenta, enviada da Allemanha pela senhora infanta D. Antonia.

Nas fitas de setim da valiosa corôa lê se esta commovedóra dedicatoria:

Só Deus póde dar resignação para supportar as saudades e a dôr profunda que o tempo não póde acalmar.—D. Antonia.

Está em 354:307$049 réis a grande subscripção nacional.

VOLUNTARIOS PARA A AFRICA

Démos noticia de se haver organisado no Brazil um batalhão de voluntarios portuguezes, destinado á defeza de Moçambique.

O exemplo de nobre patriotismo fructificou.

Na Regua estão-se alistando voluntarios para a constituição de um batalhão que esteja prompto a partir para Moçambique, logo que seja preciso defender aquella provincia contra a rapacidade dos mercenarios da *South Africa*.

Diz-se que ha muitas adhesões de toda a provincia do Douro. A ideia foi recebida com enthusiasmo. Os voluntarios já alistados tomam o compromisso de comprar o armamento e os uniformes.

Um collega falla em cêrca de 400 alistamentos.

E' digno de registrar-se com ferveroso louvor.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca do Funchal.

CONSELHEIRO MARIANNO DE CARVALHO

Escreve o *Diario Popular*:

«Havia uma natural curiosidade em conhecer a opinião do nosso amigo e collega o sr. Marianno de Carvalho sobre o tratado de 20 de agosto e já tivemos occasião de dizer o que constava por dois telegrammas recebidos d'aquelle nosso amigo. Agora, transcrevemos de uma carta, datada de Quelimane em 17 de setembro, o que a respeito do tratado diz o nosso presado collega:

«O tratado anglo-portuguez é deploravel. Leva nos no Rupire, no Morve e na Macasya o melhor territorio, mais salubre e mineiramente mais rico. É muito peor que o *ultimatum*. Esta é a verdade politica.»

«Na mesma carta diz o sr. Marianno de Carvalho que tencionava ainda demorar-se alguns dias em Quelimane, seguindo depois para Chiloane, Inhanbane e Lourenço Marques, de onde por mar seguirá para Lisboa, se não tiver tempo de subir a Pretoria e d'ahi descer ao Cabo para embarcar.»

Fecha ámanhã o hospital real das Caldas da Rainha.

CRIME MYSTERIOSO

QUATRO ANNOS DE CARCERE PRIVADO

A *Republica*, do Porto, relata o seguinte referente a um crime contra a liberdade individual, e que, pelo mysterioso em que se envolve, está talvez chamado a alarmar a opinião publica.

Eis o que publica o nosso collega:

«A' auctoridade administrativa de Bouças apresentou-se ante-hontem uma mulher-

sinha de 50 annos approximadamente, natural de Ponte do Lima e declarou que tendo vivido n'esta cidade fóra, ha perto de 4 annos mettida em um trem, acompanhada de uma senhora, e conduzida a uma casa dos arrabaldes de Mattosinhos, na qual a encerraram sem ter, até ao presente, sahido á rua nem fallado com pessoa alguma, sendo por isso a sua existencia ignorada da sua familia.

A dona da casa em que esteve presa infligia lhe rigorosos castigos, chegando muitas vezes a despejar-lhe cantaros d'agua fria pela cabeça abaixo. Esteve dias consecutivos sem lhe darem de comer.

Affirma que o achar se em liberdade foi devido á dona da casa deixar ficar, quando sahiu, a chave de uma porta pela qual fugiu para a rua, sendo recolhida caritativamente essa noute em casa de uma visinha.

Tendo deixado ficar toda a sua roupa na casa em que viveu encarcerada, pedia á auctoridade que desse as precisas providencias a fim de lhe ser restituida.

São muitas mais e importantissimas as declarações da pobre mulher, que esteve perto de 4 annos encerrada em carcere privado. Do que a infeliz contou á auctoridade de Bouças claramente se demonstra que estamos em face de um grande mysterio, em que talvez se achem envolvidas respeitaveis familias d'esta cidade, cujo intuito, attendendo á clausura e aos castigos infligidos era o desapparecimento da pobre velha para não produzir as declarações que fez e continua a fazer.

Estamos porém informados que o sr. administrador de Bouças vae proceder a rigorosas diligencias para encontrar o fio a tão grande meada, tendo necessariamente de vir precatorias para esta cidade, afim de serem inquiridas algumas pessoas que se acham compromettidas na reclusão da referida mulher.»

*

Em continuação á noticia que acima publicamos, a respeito da prisão extra-judicial, durante quatro annos, de uma mulher, que se suppõe ser victima de machinações criminosas, temos a acrescentar mais pormenores interessantissimos, que transcrevemos dos jornaes do Porto d'hoje:

«Na administração do concelho de Bouças trabalha se activamente no levantamento do auto de investigação referido ao sequestro da viuva Custodia Maria.

O sr. commissario geral de policia recebeu hontem uma deprecada para interrogar o padre Luiz Martins, capellão dos srs. Torquato, da rua Chã.

O rev. Martins declarou que Custodia costumava ir a casa do sr. Torquato pedir esmola e que era quasi sempre attendida. D'ahi data o seu conhecimento com ella.

Uma occasião foi ella pedir-lhe para lhe collocar uns 800$000 réis, ao que elle se recusou. Ella, porém, ponderou que era uma mulher só e que não tinha quem lhe tratasse d'aquillo e que receava metter o dinheiro na mão d'algum comedor que lh'o furtasse.

Diante d'esta declaração o rev. Martins acceden á supplica de Custodia e collocou-lhe o dinheiro, a vencer o juro de 5 por cento.

D'ahi a pouco voltou com mais 300$000 réis, que foram collocados junto com o outro dinheiro.

Passado tempo Custodia começou de dar symptomas de alienação mental e quizeram até mettel a no hospital d'alienados.

Por esta occasião o rev. Luiz Martins foi se entender com o sr. dr. Amancio Pinheiro, então como agora commissario da 2.ª divisão policial e declarou-lhe ter em seu poder 1:100$000 réis de Custodia Maria e que estava na intenção de lh'o entregar.

O sr. dr. Amancio Pinheiro aconselhou-o a que tal não fizesse, porque a mulher, como estava doida e não tinha quem olhasse por ella — possuia apenas uma filha, mas era ainda muito creança — daria cabo do dinheiro e ficaria na miseria. Mais valia ir lhe dando só os juros.

Concordou com isto o rev. Martins e retirou se.

Mais tarde, sendo commissario o sr. dr. José Borges de Faria, teve egual conversa com elle e chegaram á mesma conclusão.

O sr. Luiz Martins acha muito exageradas as versões publicadas pelos jornaes ácerca d'este facto. Ficou de voltar hoje ao commissariado para fazer um depoimento completo. Como não sabia para o que fôra chamado, não se muniu com os documentos que possue ácerca das quantias recebidas e entregues.

*

Esteve hoje novamente no commissariado geral o reverendo Luiz Martins Rua.

Do seu depoimento consta mais o seguinte:

Em 10 de maio de 1882 Custodia Maria mandou vender mais 4 acções do Banco Alliança e 3 do Banco Lusitano. As primeiras deram na praça 264$000, e as segundas 288$000, o que prefez 552$000 réis.

Custodia guardou 52$000 réis entregando ao rev. Martins o restante para juntar aos 600$000 réis que já tinha em seu poder, vindo por isso a ficar depositario de 1:100$000 réis, quantia que ainda conserva.

D'este deposito possue Custodia um documento competentemente assignado e sellado.

Por expressa vontade de Custodia ficou esta recebendo 5 % de juros pagos aos semestres e o referido ecclesiastico assim lh'os pagou, indo ella recebel-os até ao 1.º semestre de 1886. Não appareceu, porém, no 2.º semestre d'esse anno.

O rev. Martins inquieto com a ausencia, dirigiu se a casa de José Maria de Castro, marido da sr.ª Ermelinda, padeira na rua de Cedofeita, e soube pelo dono da casa que a Custodia fôra para Sandim, por apresentar symptomas de alienação mental e que *por isso mesmo nada lhe podia entregar!*

Que d'isto informára o commissario da 2.ª divisão, que então era o dr. Paes de Figueiredo e que este funccionario lhe ordenára que os juros fossem entregues ao marido da padeira, em quanto Custodia não podesse ser admittida no Hospital do Conde de Ferreira.

O rev. Martins declarou que tem sempre entregue áquelle sr. os juros dos papeis até ao 1.º semestre do corrente anno, do que conserva os respectivos recibos.

Ha perto de mez e meio foi chamado pelo sr. Amancio Pinheiro, que lhe perguntou se elle continuava pagando os juros ao Castro e obtendo resposta affirmativa, aconselhara o antes a capitalisar esses juros e a pagar a entrada no hospital do Conde de Ferreira, da pobre mulher, promptificando-se, elle commissario, a arranjar tudo.

O reverendo Martins concordou, mas que até hoje nada mais se resolvera.

O padre Luiz Martins declarou que monsenhor Couto tem em seu poder tambem uns 400$000 réis de que tem pago juros ao Castro o marido da padeira Ermelinda.

Finalmente, que não podendo continuar a ter em seu poder a mencionada quantia, pede para fazer entrega d'esse dinheiro á respectiva auctoridade.

*

O sr. commissario geral vae consultar o sr. delegado do ministerio publico sobre este caso.

*

Em Bouças continua a inquirição de testemunhas.

As deligencias no Porto estão terminadas.

*

Diz a *Provincia* que na missa do meio dia, na egreja dos terceiros do Carmo, um ecclesiastico, a meio do sacrificio, se dirigia menos convenientemente a imprensa jornalistica.

O facto reprehensivel deu se, não na egreja dos Terceiros do Carmo, mas na dos Extinctos Carmelitas, que agora parece estar entregue á direcção d'uns reverendos, ha cerca de oito mezes chegados da provincia, e que procuram ali estabelecer um ninho de fanatismo muito parecido com o que tornou celebre a egreja de S. Bento da Victoria.

As predicas verificam-se a todas as missas e quasi sempre se encaminham a pedir dinheiro para a realisação de festas e outras manifestações do culto.

Não sabemos se isto é admissivel fóra da missa parochial; mas quer o seja quer não, assignalamos o facto e chamamos para os abusos de linguagem que ali se commettem a attenção do prelado diocesano.

A camara municipal do concelho de Taboa, d'este districto, pediu a construcção de uma estrada districtal entre S. João da Ouveirinha no concelho de Taboa e a Cruz do Souto, no concelho de Penacova, passando por Covas, Percessada, Candosa, Taboa, Fendo da Villa, Lagiosa, Azere e S. Paio.

Na tarde de ante-hontem finou se um filhinho do nosso amigo, sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Na magua que anoitece os corações dos paes pela ausencia do pequenino anjo loiro, acceitem ss. ex.as o signal da nossa condolencia.

A TOURADA DE DOMINGO

Esteve explendida a ultima tourada. Brillantemente os cavalleiros José Bento e Madame Maestrick. O sr. Pinto Basto, distinctissimo cavalleiro amador, foi menos feliz pela ruim qualidade do boi que lhe coube.

Dos bandarilheiros sobresahiram João Roberto e Minuto.

O gado sahiu bom, tirante o boi que cabia ao sr. Pinto Basto e um outro para ser bandarilhado, que fugia das capas e voltou ao curro tão virgem como tinha sahido. Todo o mais se prestava e foi perfeitamente enfeitado.

Pégas felicissimss, que fizeram o grande enthusiasmo do sol.

E, a proposito do sol, não podemos deixar no olvido a gloriosa selvageria d'aquelles espectadores que á força queriam tirar os ferros do cachaço a um boi que saltou á trincheira.

O pobre animal depois d'aquella romaria em volta da praça, estava ensanguentado como um lazaro.

Não seria mau que se evitassem estas sortes dos affeicionados do sol.

Vae ser definitivamente installado no dia 1.º do proximo mez de novembro o laboratorio da estação chimico-agricola de Mirandella.

Para esse fim parte hoje para alli o distincto chimico-analysta Dr. Fèdor Dickmann, que se achava temporariamente fazendo serviço no laboratorio da estação chimico-agricola d'esta região.

Despachos de instrucção publica

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratico mais antigo da faculdade de theologia da universidade de Coimbra, promovido ao logar de lente de prima, decano e director da mesma faculdade.

Dr. Porphirio Antonio da Silva, lente substituto mais antigo da faculdade de theogia da universidade de Coimbra, promovido ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade.

Dr. Augusto Antonio da Rocha, lente substituto mais antigo da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, promovido ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade.

João Simões Ferreira Figueirinhas, professor aggregado do lyceu central do Porto, promovido a professor proprietario das disciplinas do segundo grupo do mesmo lyceu.

José Domingos Ruivo Godinho, professor do lyceu nacional de Castello Branco, agraciado com o augmento do terço do seu antigo ordenado, por diuturnidade de serviço, na conformidade do § 2.º do artigo 18.º da carta de lei de 14 de julho de 1880, o qual lhe será abonado desde o dia 10 de agosto de 1889.

Vae organisar-se em Soure uma companhia de bombeiros volantarios.

FESTA DO ROSARIO NA SÉ CATHEDRAL

No sabbado, 1 de novembro, haverá missa cantada com a assistencia do ex.mo sr. Bispo Conde e sermão ao envangelho pelo reverendo sr Thiago Sinibaldi.

Foi promovido a primeiro aspirante, continuando a fazer serviço na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, onde actualmente se acha, o segundo aspirante sr. Joaquim Ignacio da Silva.

A variola tem feito numerosas victimas no concelho de Alemquer.

No dia 3 de novembro proximo vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Montemor-o-Velho, pertencentes ao extincto convento de Santa Clara de Coimbra.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos os n.os 64.º e 65 d'esta excellente publicação pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o sr. Augusto Leite Guimarães.

O primeiro d'estes numeros traz uma estampa representando o conde de Ghaisnes de Bourmont Luiz Augusto Victor, marechal de França.

A companhia Lambertini de que faz parte a actriz Dora dará no theatro de D. Luiz, na proxima sexta feira, o seu primeiro espectaculo.

Não lhes faltará concorrencia nem applausos.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO

Reclamação militar em que é reclamante Affonso Dias, solteiro, dos Condados, freguezia de Tavarede, concelho da Figueira —dado provimento.

Recurso sobre contribuição de renda de casas e sumptuaria em que é recorrente o escrivão de fazenda de Goes e reclamada a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho que attendeu a reclamação de André Barreto Chichorro—dado provimento.

Dito em que é recorrente Adriano Francisco Dias, de Coimbra, e reclamada a junta fiscal das matrizes d'este concelho — dado provimento.

Dito em que é recorrente José Antonio de Figueiredo, de Coimbra, e reclamada a dita junta—dado provimento.

Dito em que é recorrente José Alves de Oliveira, de Condeixa, e reclamada a dita junta fiscal das matrizes de Coimbra—dado provimento.

Dito em que é recorrente Manuel da Silva Rocha, de Coimbra e reclamada a dita junta—desattendido em parte.

Dito em que é recorrente Manuel da Costa Oliveira Cabral, d'Arazede e reclamada a junta fiscal das matrizes de Montemór-o Velho—dado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Goes e reclamada a junta fiscal do mesmo concelho que attendeu Manuel Antunes, da Portella—negado provimento.

Dito em que é recorrente Antonio Dias Themudo, de Coimbra—dado provimento.

Dito em que é recorrente Antonio Henriques de Carvalho, da estrada da Beira, d'este concelho e reclamada a junta fiscal —dado provimento.

Dito em que é recorrente José Eduardo Ferreira de Carvalho, de S. Martinho do Bispo, e reclamada a dita junta fiscal das matrizes de Coimbra—dado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Goes e reclamada a junta fiscal das matrizes que attendeu Abilio da Silva Barata—denegado provimento.

Dito em que é recorrente escrivão de fazenda de Goes e recorrente a dita junta que attendeu José Barata Rodrigues, da Varzea Grande—denegado provimento.

Dito em que é recorrente o escrivão de fazenda de Goes e reclamada a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho que attendeu Francisco Simões Ferreira, da Ponte Sotam—denegado provimento.

Dito em que é recorrente Antonio Gonçalves Guerra, das Faiscas concelho de Montemor-o-Velho e recorrida a junta fiscal das matrizes do mesmo concelho—dado provimento.

Dito em que é recorrente Francisco Gomes Ferreira, d'esta cidade, e reclamada a junta fiscal das matrizes tambem da mesma cidade—dado provimento.

SESSÃO DE 8 DE OUTUBRO

Contas da irmandade dos Clerigos pobres da freguezia da Sé Cathedral de Coimbra de 1889 a 90—app.

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO

Reclamação militar em que é reclamante José Maria Cavalleiro, da Figueira da Foz —dado provimento.

Reclamação em que é reclamante o agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo, contra a eleição da junta de parochia das Febres, que teve logar no dia 11 de setembro de 1890—annullada, mandando se fazer nova eleição.

Reclamação sobre contribuição de renda de casas e sumptuaria em que é reclamante o bacharel João d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, reclamada a junta fiscal das matrizes d'este concelho—deferido.

Contas da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, de Coimbra—app.

Ditas da junta de parochia de Avô, do anno de 1889 (reclamação)—attendida.

Reclamação do agente do ministerio publico junto d'este tribunal, contra a deliberação da camara municipal da Figueira da Foz tomada em sessão de 9 de julho de 1890—designado, para a vistoria requerida o dia 27 do corrente outubro.

Foi novamente collocado no logar de chefe da estação telegrapho postal de Condeixa o nosso amigo, sr. Joaquim Abel *de Oliveira*, que ha pouco tinha sido transferido para a de Ferreira do Zezere.

Os nossos parabens.

Falleceu ante hontem o nosso estimavel assignante, sr. João Ferreira Maia, proprietario, e acreditado industrial d'esta cidade.

A sua esposa, filhos, e mais familia, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Está aberto concurso para o partido medico cirurgico da Vidigueira, com o ordenado de 500$000 réis.

Egrejas a concurso

Está a concurso o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Na diocese de Lisboa.—S. Pedro d'Alcanena, concelho de Torres Novas.

Na diocese de Braga—Santa Maria d'Adoufe, concelho de Villa Real; Santa Marinha de Covide, concelho de Terras do Bouro, S. Thiago de Pias, concelho de Monsão.

Na diocese do Porto.—Santa Maria d'Esmoriz, concelho d'Ovar; S. Salvador de Ramalde, concelho de Bouças; Santa Marinha, de Villa Nova de Gaya.

Na diocese de Coimbra.—S. Julião de Cacia, concelho d'Aveiro.

Na diocese de Portalegre.—S. Salvador de Monsanto, concelho d'Idanha a Nova; Nossa Senhora da conceição da Zibreira, idem.

Na diocese d'Evora.—Santa Catharina de Pardaes, concelho de Villa Viçosa.

Na diocese do Algarve.—Nossa Senhora da Encarnação de Porches, concelho de Lagoa.

Recebemos o primeiro numero da *Crença Popular* jornal que encetou a sua publicação em Montemór-o-Velho.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Enforcou se na cadeia de Braga um preso que ali estava pelo crime de furto.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 17 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente a acta da camara municipal de Montemór o Velho, de 20 de setembro, da qual consta haver a mesma camara declarado, em resposta ao officio d'esta commissão suspendendo a nomeação de seis empregados especiaes, que esta nomeação era apenas provisoria e tinha o caracter de deliberação definitiva, nos termos do n.º 8 do art. 117.º do Cod. Adm; e considerando que este numero respeita a nomeação para logares regularmente creados, e que não estavam os que a camara proveu n'aquelles seis funccionarios, resolve confirmar a referida suspensão.

—Resolveu mandar informar ao sr. director do hospicio os requerimentos de Maria da Conceição, de Montemór-o-Velho e de Anna Ribeiro, de Soure, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu responder á junta de parochia de Arazede que não compete á junta geral subsidiar aquella corporação, para as despezas de instrucção primaria.

—Resolveu ouvir o sr. director das obras publicas ácerca do projecto do lanço da estrada municipal de 1.ª classe da Larangeira (no caminho de Penacova a Luso) a Souzellas, comprehendido entre Telhado e o lemite do concelho de Penacova.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente a deliberação da camara de Poiares, de 7 d'outubro, com respeito á parte com que deve contribuir para a aposentação do professor d'ensino primario João Ferreira de Carvalho Lima, em harmonia com o parecer do respectivo inspector, resolveu declarar á mesma camara que não suspende aquella deliberação, devendo apresentar-se á commissão o respectivo processo, quando esteja organisado.

—Resolveu declarar ao presidente da junta de parochia de Penacova, que em occasião opportuna attenderá o seu requerimento a pedir um subsidio para a reconstrucção do seu cemiterio.

—Sendo presente o balancete do cofre da junta geral, na semana finda em 18 do corrente, verificou se ser o saldo de 2:317$797 réis.

Em Celorico de Basto venden se no ultimo mercado o milho a 600 réis cada 20 litros da melhor qualidade.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 27.

Um telegramma de Varsovia, diz que uns tresentos individuos polacos que pretendiam emigrar para o Brazil e que ha dias foram detidos na fronteira allemã, tentaram passar hontem á noite a fronteira mas uma força do exercito russo obrigou-os a voltar para suas casas em Rieszana. Alguns dos emigrantes resistiram e os soldados fizeram então fogo sobre elles matando uns seis.

Madrid, 27.

Telegrammas vindos de San Sebastian, dizem que foi alli capturado um subdito inglez de nome William Zorwis, que se evadira de Londres trazendo a bella somma de 12 a 14:000 libras, quantia esta que roubou a uma sociedade recreativa de que era o thesoureiro.

Estava alli ha uns doze dias, vigiado por um agente de policia ingleza que o capturou quando elle se preparava para almoçar n'um restaurante. O ladrão não oppoz resistencia alguma e entregou immediatamente o dinheiro roubado. Hontem a tarde seguiu para Bilbau, acompanhado do policia captor, e d'alli irá para Liverpool.

Paris, 27.

O conselho de ministros, reunido hontem, entre outras resoluções tomou a de ordenar que os municipios das praças fortes tenham permanentemente armazenadas provisões de bocca.

Paris, 27.

O julgamento do processo instaurado contra Eyraude e Gabriella Bompard, presumido auctores do assassinato do escrivão Gouffé, occupará quatro sessões.

A primeira, verificar-se-ha em 25 de novembro proximo e será destinada ao interrogatorio dos accusados; a segunda em 26, para depoimento das testemunhas; a terceira em 27, para inquirição das tres filhas d'Eyraud e discurso do advogado M. Danet; a quarta, para defeza dos accusados.

Londres, 27.

A situação financeira n'esta praça melhorou um pouco, mas ainda não é completamente satisfactoria. Tem se dado muitas fallencias.

Madrid, 27

Terminaram hontem as manobras militares em Calaf. Entre todas as realisadas mereceram menção especial a tomada e defeza das povoações de Llanivera e Miraumbell, e especialissima o ataque e defeza de Forteza.

Mais de 20:000 forasteiros assistiram a estas manobras.

Roma, 27.

O Papa reconhecen hoje a republica dos Estados Unidos do Brazil.

O encarregado de negocios interino da republica brazileira junto do Vaticano será brevemente confirmado no seu posto como ministro plenipotenciario.

Paris, 27.

Muitos deputados republicanos, das differentes côres, dirigiram uma circular a todos os corpos eleitos em França para ser derigido um monumento a Garibaldi, commemorando o concurso prestado á França pelo general italiano em 1870.

O phylloxera tem invadido algumas vinhas em Agueda.

No mercado de Tentugal, do dia 26, regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	480
Favas	500
Centeio	500
Trigo branco	500
Feijão frade	480
» branco	580
Aveia	380

Encetou o 13.º anno da sua publicação o nosso collega d'esta cidade a *Ordem*.

As nossas felicitações.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

As noticias relativas ao curso da epidemia choterica em Hespanha, recebidas pelos jornaes chegados hontem e ante-hontem, são as seguintes:

Valencia, 4 ataques e 2 obitos.

Andilla, 1 ataque.

Em Murcia houve tambem alguns ataques e obitos.

Nos povos da provincia que banha o Turia o cholera tende a desapparecer.

*

Foram declaradas limpas as procedencias de Mota del Cuervo (Cuenca) e de Godella (Valencia).

*

Foi permittido que se realise a feira da Golleg a nos dias 10, 11 e 12 de novembro proximo, se as circumstancias da saude publica não forem aggravadas.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Severo Sabino dos Santos, ausente;

Gomes Guimarães, hotel dos Caminhos de Ferro, ausente;

Antonio Joaquim Simões David, hotel Commercio, ausente.

Manual do Distillador e Licorista

Saiu do prélo este livro que ensina a preparar com perfeição differentes vinhos preciosos e artificiaes, vinagres, cervejas, genebras, aguas ardentes, cidras, licores finos e apreciados, sorvetes, pastilhas superiores, preparados para os toucadores das senhoras, taes como: aguas de colonia, agua da rainha da Hungria e varias massas para amaciar a pelle; oleos aromatisados para conservar o cabello, etc. Esta obra que pelo seu elevado numero de edições completamente esgotadas, conta já uma venda de 10:500 exemplares, foi agora, na sua 8.ª edição, inteiramente reformada com muitas receitas curiosas e varios processos para a fabricação de vernizes e sabonetes, da theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação de vinhos.

O *Manual do Distillador* fórma um elegante volume nitidamente impresso, e custa apenas 600 réis e pelo correio 640 réis. Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, Rua da Calçada 163, Coimbra.

Durante o mez de agosto ultimo falleceram em Bombaim 15 subditos portuguezes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 21 de outubro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães e João da Fonseca Barata.

Declarando o presidente os fins d'esta reunião e os motivos por que não se constituira a camara na semana anterior, resolveu-se

Contractar amigavelmente a compra de terrenos d'um pateo de Samuel Fernandes Costa, na rua da Nogueira, para alinhamento e alargamento da entrada da mesma rua pelo lado da rua Direita, em vista de accordo a que chegou o proprietario sobre o preço de cada um metro de terreno.

Annunciar que se recebem desde já declarações escriptas dos proprietarios, na forma do artigo 3.º do regulamento, para as canalisações particulares e consumo d'agua, devendo n'ellas indicar-se a quantidade que cada um espera gastar aproximadamente em cada mez, ou em cada anno, e especificar se pretendem que toda a canalisação, ou parte d'ella sómente, seja executada pelos operarios do municipio e com material por elle fornecido.

Annunciar egualmente que tambem recebe propostas por espaço de 30 dias para a adjudicação d'estes trabalhos de canalisação d'aguas para os domicilios sem prejuizo das canalisações anteriormente requeridas.

Resolveu por ultimo discutir na proxima sessão ordinaria o projecto d'um novo regulamento para o corpo de bombeiros municipaes, apresentado n'este acto pelo presidente da camara.

NECROLOGIA

Na semana finda enterrou se no cemiterio da Conchada o seguinte cadaver.

Joaquim Fernandes da Conceição, filho de Marcos Fernandes e Maria Joanna, de Santa Clara, de 54 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—15:699.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

Sexta-feira, 31 de Outubro

—

Debute da Companhia Lambertini de que faz parte a actriz

DORA

Ás 8 ½ da noite.

—

O drama em 2 actos — **Gorgetta.**

—

A cançoneta—**Ui Lá Lá**

—

A opereta em 1 acto — **Onosmatico della Mammã**

—

Está aberta a assignatura na bilheteira do theatro para as 5 unicas recitas que a companhia se propõe realisar com o melhor repertorio e sempre variado.

Os bilhetes vendem-se na Casa Havaneza e no theatro.

ANNUNCIOS

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto:

Faço saber que, em conformidade do § 3.º do art.º 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da Commissão executiva, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias a principiar em 3 do proximo mez de novembro, o orçamento ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para o anno civil de 1891, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão executiva da Junta Geral, 28 d'outubro de 1890.

O Presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

13

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Contados desde a 2.ª publicação d'este, correm editos de 30 dias, citando os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de José Maleiro, do logar da Povoa do Pinheiro, freguezia d'Antuzede, e ainda o interessado seu filho Antonio Maleiro, ausente em parte incerta no Brazil, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo José Maleiro.

Coimbra, 11 d'outubro de 1890.
Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*
12

Venda de mobilia

Abel Franco vende no 1.º de novembro proximo a que tem em Cantanhede.
11

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.
10

Tribunal do commercio de Coimbra

Declaração de quebra

Pelo tribunal do commercio d'esta cidade, em sessão de 17 do corrente, foi declarada em estado de quebra a herança do fallecido Domingos Fernandes, commerciante que foi na villa da Louzã, sendo nomeados para administrador da massa fallida a Joaquim Martins da Cunha, commerciante n'esta cidade, e para curadores fiscaes aos requerentes Fonseca de Araujo, do Porto, e David de Sousa Gonçalves, d'esta cidade, e sendo assignado para a reclamação dos creditos o praso de 90 dias.

Coimbra, 18 d'outubro de 1890.
Verifiquei.
O juiz presidente,
Queiroz.
O escrivão privativo,
José Lourenço da Costa.
9

1.º ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, volta pela segunda vez á praça afim de ser arrematado por metade do seu valor o predio seguinte:

Uma terra de semeadura com vinha e pinhal, no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliada em 30$000 réis e vae á praça no valor de 15$000 réis. Este predio foi penhorado na execução que o Bacharel Manuel José da Cunha Novaes, na qualidade de juiz do SS. da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade. E pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, que se julguem com direito ao referido predio.

Coimbra, 27 de outubro de 1890.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão.
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
8

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
7

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA
6

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Manuel Maria Filippe, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal a sua viuva Carlota Emilia Pacheco Filippe, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, citando para todos os termos do dito inventario o credor ao casal inventariado Manuel Cabral, de Sarnadello, comarca d'Anadia, e quaesquer outros credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Coimbra, 18 d'outubro de 1890.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.
5

Caixeiro

Precisa-se habilitado.

Rua do Visconde da Luz — 62
4

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto:

Faço saber que, em conformidade do § 3.º do artº 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão executiva, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 3 do proximo mez de novembro, o 3.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão executiva da Junta Geral, 28 d'outubro de 1890.

O Presidente,
Bernardo de Albuquerque e Amaral.
3

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
DE
MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33
COIMBRA
2

O EGYPTO

POR
JORGE EBERS
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA
DE
OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR
SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente xecutados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous uteis mappas, representando um perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornece, á por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

AGRADECIMENTO

José Diniz Simões, sua esposa D. Ignez Simões de Carvalho, e Adelino Simões de Carvalho, julgam terem agradecido a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes pezames pessoalmente e por escripto, por occasião do passamento de seu chorado irmão, cunhado e sobrinho João Diniz Simões; mas podendo dar-se alguma falta, involuntaria, pedem d'ella desculpa.

Aproveitam tambem esta occasião para agradecerem a todos os cavalheiros que acompanharam o cadaver á sua ultima morada.

Coimbra, 28 de outubro de 1890.
1

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:617 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

AVISOS

Parece que o governo decidiu conservar o pessoal administrativo, que não pedisse a exoneração.

Se assim é, parece-nos que será forçado a sahir para fóra do seu programma.

Comprehende-se bem que o governo conserve os governadores civis que, pelos seus precedentes de seriedade e boa administração, inspirem confiança ou dêem esperança de representarem no districto as ideias do governo; mas não se justifica facilmente que conserve aquelles, que por seus actos de facciosismo e de illegalidade no desempenho de suas funcções, tenham levantado contra si os protestos e as queixas de seus administrados em geral.

Se o governo entende que os governadores facciosos, pelo facto de elle declarar que não fará politica e assim dar a entender que não a deixará fazer pelos seus subordinados, se absterão de fazel-a ou pedirão a exoneração, está redondamente enganado, porque são exactamente esses que não teem duvida nem hesitações em enxovalhar a sua auctoridade com actos de illegalidade e de favor ou de desfavor escandalosos, que não as teem tambem em enxovalhar a sua dignidade, ficando no logar para abusarem da confiança do governo contra elle proprio e contra os seus intuitos.

Esses ficam de proposito para servirem unicamente os seus interesses e vaidades e os dos seus amigos politicos, com prejuizo da moralidade e da justiça que o governo prometteu implantar na administração pública.

Se conta com a emenda d'elles, o tempo lhe dirá que se enganou. Mas o arrependimento virá talvez tarde.

Ha por ahi districtos em que os governadores, ajudados pela juntas de inspecção de recrutas, teem praticado vexames e feito favores de um escandalo nunca visto.

Dão por incapazes todos os recrutas recommendados dos administradores dos concelhos, inventando lesões que não teem nem jámais tiveram; e apuram, como recrutas válidos, mancebos notoriamente defeituosos—cegos, aleijados, tisicos, etc, etc., só porque a esses defeitos juntam o de não levarem recommendação do administrador, ou de a levarem contraria!

A narração d'essas proezas teem feito gemer os prelos de varios jornaes das provincias; e por exemplo a junta de segunda inspecção de Vizeu castigou-as severamente apurando todos os recrutas livres nas primeiras inspecções, e regeitando os apurados que reclamaram.

Outros districtos ha, em que estes favores e outros de semelhante natureza se fazem com mais cautella, mas sempre em proveito dos amigos politicos e com menosprezo da egualdade ou dos direitos de terceiro.

Ainda outro ha em que a primeira auctoridade acumula e consente que se acumulem ordenados de differentes cargos.

Em quasi todos os districtos estão provendo os logares que vagam em amigos ou recommendados do governador, com exclusão de outros pretendentes mais habilitados e mais dignos.

Emfim — o governo não quer fazer politica, e quer implantar a moralidade e a justiça na administração; mas os seus representantes em grande parte dos districtos estão fazendo agora politica facciosa, e favorecendo a immoralidade e a injustiça tanto mais impudentemente, quanto maior é a necessidade que teem de fazer ver aos seus amigos que o seu reinado não acabou, e ao publico em geral que são elles e a politica d'elles que sobrevivem, mandam e podem.

Conservando pois taes governadores o governo sáe do seu programma, porque não é por tal meio que a economia, a moralidade e a justiça se implantarão na administração do paiz.

Não se póde ser juiz sem bons almotacés.

Por melhores providencias e mais justas ordens que o governo tome, se não tiver quem lh'as execute conscienciosamente e com dedicação desinteressada, a sua acção benefica não se fará sentir nas provincias, porque chegarão lá adulteradas, ou não serão cumpridas senão com as modificações que exigirem as conveniencias politicas dos seus representantes.

De modo que um governo extra-partidario, na maior parte dos districtos está, por via dos seus governadores e sem querer ou sem o saber talvez, fazendo politica regeneradora com um afan proporcionado ao receio de não terem tempo de fazer mais.

Se pois o governo quer realmente fazer administração sem politica e provar que não serve partido algum, carece, a nosso ver, de se fazer representar nos districtos e nos concelhos por quem interprete rectamente os seus desejos e seja fiel ao seu programma, n'uma palavra — por agentes de sua plena confiança.

Aliás terá mais tarde de arrepender-se, e de responder por abusos que não estão nos seus intuitos, que não mandou praticar nem quer consentir, mas que pela força das circumstancias e das pessoas necessariamente se praticam e se continuarão a praticar em seu nome e sob sua responsabilidade.

Quem me avisa meu amigo é.

A cotação dos nossos fundos em Londres ficou hontem em 57 3/4.

AINDA O TESTAMENTO

—

O governo, no programma que leu ás côrtes, não alludiu claramente ao testamento que poz uma nodoa repugnante na historia da crise que foi chamado a resolver.

Tendo sido a questão do testamento a principal difficuldade que na occasião preoccupava os espiritos, era natural que os homens que se reuniram para formar governo, se entendessem a respeito d'ella e assentassem no modo de lhe dar solução.

Mas pelo silencio do governo logo conduimos que n'esse ponto não poderá haver accordo completo, e porisso escrevemos que a brandura dos nossos costumes não permittiria que se tirassem benesses a quem *por qualquer titulo* os está disfructando.

No testamento ha violações manifestas da lei, ha verdadeiros escandalos de nomeações inesperadas, ha tudo; mas se um ou outro dos senhores ministros teem força de vontade para cortar pelo abuso e pela illegalidade, nem todos estarão por isso, e alguns por ligações partidarias que difficilmente se podem pôr de parte, talvez offereçam resistencia tenaz á revisão d'esse acto de espantosa degradação politica, a que se chama testamento regenerador.

E' isto o que se deprehende de noticias de Lisboa, que affirmam ter o ministerio perdido o seu tempo em repetidos conselhos para resolver difficuldades que o testamento origina.

Isto parece incrivel, mas é verdade. E não admira, porque a vitalidade de alguns dos nossos ultimos ministerios tem sido consumida unicamente na labutação da creação d'empregos e da nomeação dos respectivos empregados.

E emquanto pela descentralisação da funcção de nomear, e pela libertação dos governos da imposição das influencias locaes, se não der á auctoridade nomeante toda a independencia possivel, as coisas hão de assim continuar, e o mais sertanejo regedor de parochia será capaz de pôr um ministerio em crise por causa da nomeação ou da exoneração de qualquer sobrinho ou afilhado, de que se digne fazer questão.

Nós já nos limitamos a fazer votos ao ceu para que esta questão do testamento não chegue por fim a indispôr os senhores ministros a ponto de ter de haver recomposição ministerial ou mesmo queda inteira do gabinete!...

Mas a fallar a verdade chega a ser inacreditavel que haja homens que, collocados no fastigio do poder na conjunctura gravissima em que nos achamos, e na qual precisam de dar exemplo de respeito pelas leis, de amor pela justiça, para alcançarem o apoio da opinião que dá a força moral dentro e fóra do paiz, não tenham coragem para pôr de lado o amor da afilhadagem, as lamurias dos pretendentes servidos, e para fechar os ouvidos ao grasnar dos corvos que róem as entranhas do paiz, e que gritam porque receiam ser enxotados do banquete!

Mas nós somos um povo fradesco e mandrião, que viveu durante seculos nos conventos e nas grades e hospedarias d'elles, e do caldo que n'elles davam á portaria; e (já o dissemos) queremos, seja porque modo for, achar uma instituição que substitua o *convento*, e não ha melhor que a *repartição publica* e seus ordenados e gratificações.

Vamos, senhores ministros: o *voto* é inviolavel. Os empregados nomeados *professaram*, e já não pódem voltar á vida de leigos. Façam favor de não commetter o *sacrilegio* de os mandar sahir dos conventos.

GOVERNADORES CIVIS

Foram nomeados governadores civis, de Coimbra o sr. conde da Aurora, conselheiro José de Sá Coutinho, antigo presidente da Relação de Gôa; de Aveiro o sr. dr. Adriano Brochado, de Castello Branco o sr. Trigueiros Martel.

Estão ja promptas as moedas de 10 e 5 réis do novo cunho, e esperam unicamente a approvação do sr. ministro da fazenda para serem postas em circulação.

A QUESTÃO INGLEZA

—

O *Dia* publicou ante-hontem as seguintes informações:

«A agencia Havas publicou hontem um telegramma de Londres, dizendo que houvé alli uma demorada conferencia entre lord Salisbury e o encarregado de negocios de Portugal, e que nos circulos politicos constava que essa conferencia prepararia um accôrdo entre os governos britannico e portuguez, honroso para ambas as partes.

«Consta-nos que não são infundadas estas leves noticias. O nosso governo, depois de se informar ácêrca das causas da entrada das canhoneiras britannicas no Chinde, entrou em relações com o *Foreign Office*, e lord Salisbury concordou em negociar um novo tratado, devendo as respectivas discussões effectuar-se em Lisboa.

«Como, porém, essas negociações podiam ser demoradas, o sr. ministro dos negocios estrangeiros, attendendo ao estado das cousas em Africa e aos melindres da situação financeira, desejou que desde já se estabelecesse um regimen que evitasse o perigo imminente de conflictos, e n'esse sentido propoz á Inglaterra um *modus vivendi* cujas clausulas, extremamente equitativas, estão sendo n'este momento discutidas em Londres.

«A questão ingleza entrou, pois, n'uma phase de acalmação, e espera-se que, dentro em poucos dias, o governo poderá communicar ao paiz o resultado completo dos seus esforços, publicando ao mesmo tempo todas as informações que o possam habilitar a apreciar o seu procedimento.»

Está em 354:579$029 réis a grande subscripção nacional.

Pediu a sua exoneração de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em Vienna de Austria o sr. conde de Valenças.

CRIME MYSTERIOSO

QUATRO ANNOS DE CARCERE PRIVADO

Escreve a *Provincia:*

Um nosso collega fallou ante-hontem em Mattosinhos com o sr. Manuel Gomes da Silva, proprietario, morador em Sandim e visinho da *Carriça*, o qual foi chamado a depôr no auto de investigação a que se procede na administração do concelho de Bouças.

O sr. Gomes da Silva sabia que Custodia estivera tres annos e tanto em casa da *Carriça;* durante os dois primeiros nunca a vira, apesar de ser visinho muito proximo.

Ouviu barulho algumas noites, mas não o attribuia a causa de maior.

Haverá cerca de um anno começou a reparar que a Custodia gritava contra a *Carriça* por esta a tratar mal e não lhe dar de comer; esses gritos amiudavam-se; elle por vezes viu-a enclausurada á janella pedir ás pessoas que passavam que a livrassem d'ali, que fossem avisar a auctoridade para a irem buscar, pois que queria ir para a sua Ordem, porque se achava muito doente.

Disse mais o sr. Gomes que a *Carriça* n'estas occasiões a retirava brutalmente da janella, fechando-a em seguida e affirmando a visinhança que a mulher estava doida.

Informou ainda que Custodia, desde que se acha em casa de Joaquina Rita da Costa, não tem dado o menor indicio de alienação, que se emprega nos trabalhos domesticos, mostrando-se sempre tranquilla e satisfeita.

*

A filha da Custodia casou, como dissemos, com José Loureiro Dias, natural de Rezende, de 38 a 40 annos de edade.

O Dias esteve como professor ajudante na Foz do Douro por duas vezes em 1886, tentando depois entrar para professor da Ordem do Carmo.

Parece que é agora professor effectivo e que exerce aquelle mister nas proximidades de Lisboa.

*

Na administração de Bouças depozeram hontem João dos Santos, Maria Emilia da Silva Cidade e Sophia Rosa, todos moradores no logar de Sandim.

Veio hontem para o sr. delegado da 3.ª vara d'esta comarca uma participação do caso, pelo que têm de ser ouvidas algumas pessoas d'esta cidade.

Custodia insiste em ser recolhida á Ordem da SS. Trindade, da qual é irmã desde 1 de janeiro de 1875, afim de tratar-se, tal é o seu estado de abatimento.

O sr. administrador do concelho de Bouças vae apresentar Custodia Maria a um sub-delegado da saude, para elle a examinar.

Custodia Maria tem passado satisfeita e tranquilla na casa de Joaquina Rita da Costa. Depois de regularisar os seus negocios, e restabelecida da saude, tenciona ir residir para Coura, onde tem sobrinhos, primos e um irmão, e que é a terra da naturalidade de seu pae.

Era o que a auctoridade policial deveria ter aconselhado. D'onde se infere que a Custodia Maria tem mais juizo, n'este ponto pelo menos, do que o ex-commissario Paes de Figueiredo.

*

Lê-se na *Actualidade*:

«Ouvimos que o rev. Martins não fizera logo ante-hontem estas declarações (as que hontem publicámos), porque foi necessario arranjar novos recibos. O rev. Martins não entregava directamente o dinheiro ao Castro, mas sim a outra pessoa que, pela posição official, não podia agora figurar n'esta embrulhada.»

*

Interrogamos hoje alguns visinhos da casa onde habita presentemente Custodia Maria, desejosos de saber se a queixosa terá praticado disturbios identicos aos que se davam em casa da Carriça. Todas as pessoas a quem nos dirigimos, incluindo a dona da casa, foram concordes em affirmar que a mulher se tem portado com a maior circumspecção.

Apenas se exalta quando recorda que sua filha e genro lhe levaram 100$000 réis que ella tinha confiado á Ermelinda, por conselho d'um tal Marques e que esta lhe restituiu diante d'aquelles.

*

Os depoimentos das testemunhas, visinhos da Carriça, são concordes em que esta mulher maltratava a enclausurada. Uma d'ellas foi mesmo insultada e ameaçada pela Carriça, por se haver compadecido da *pobre doida*, como ella dizia.

*

A Carriça foi pedir a um digno ecclesiastico de Mathosinhos para que influisse nas testemunhas que estão para depôr, *de modo a não comprometterem mais*.

*

O digno administrador de Bouças, que continua habilmente com o auto de investigação, vae mandar novas deprecadas a fim de serem interrogadas no commissariado geral a padeira Ermelinda, monsenhor Couto e ainda outras pessoas.

*

Depozeram hontem na administração de Bouças mais duas testemunhas e a *Carriça*.

Hontem depozeram Joaquina Rosa, Margarida Soares de Sousa, Amelia da Silva Cidade, Josepha Rita da Silva e Maria Joaquina Barbosa.

A testemunha Margarida de Moura fez um depoimento importantissimo.

Era caseira da *Carriça*, no escriptorio da propria casa em que esta enclausurou a Custodia, ao tempo em que principiou essa reclusão. A testemunha Margarida relatou, pois, os factos desde o dia em que a Custodia ali deu entrada. As suas declarações são altamente compromettedoras para a *Carriça* e para a padeira Ermelinda.

Foi promovido ao logar de lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade, o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, lente substituto mais antigo da mesma faculdade.

THEATRO DE D. LUIZ

COMPANHIA LAMBERTINI

Temos entre nós esta celebre companhia dramatica de que fazem parte os quatro pequeninos irmãos Lambertini!

O que d'esses prodigios de talento precoce tem dito a imprensa de todas as grandes cidades, dispensa espaventos de *réclames* para attrair Coimbra em pezo ao espectaculo de hoje.

Transcrevemos da *Gazeta de Napoles*:

«São tres actores já celebres: Luiza, que é a primeira actriz tem nove annos, Luiz o galã, s-te, e quatro apenas Achilles, o qual representa a parte comica com a segura intuição dos caracteres que a maor parte dos actores ou não possue or só adquire aos cincoenta annos feitos.»

E do *Imparcial*, de Madrid:

«A Companhia é digna de fama q- que vem precedida. Cada scena foi uma ovação para os actores encarregados de interpretal-a. Na ultima comedia as actrizes Luiza e Dora fizeram as delicias do selecto publico que assistiu á representação.»

Diz Silva Pinto no *Correio da Noite*:

«Dora Lambertini não é a creancinha *mignonne*, a quem o espectador beija risonho no final de um acto, como a um prodigiosinho digno de ser animado. Ao cabo do espectaculo, senti o desejo de concentrar-me, e sahi do theatro, só, fixando os cambiantes d'aquelle modo de ser artistico e surprehendendo-me em frente da *severidade* que está no fundo d'aquelle nobre talento, tão inadeavel, tão lucido, tão sentido, tão suggestivo, tão vigoroso e tão correcto.»

Que diremos nós, que ainda não vimos? Por em quanto, apenas que se previna a tempo com bilhete quem não tiver desejo de ficar na rua.

Diz-se que da proxima semana em diante, ficarão isentos de quarentena os viajantes procedentes de França e que não tenham permanecido em Hespanha.

Aos passageiros que vierem de Hespanha será reduzida a quarentena, desde que apresentem documentos comprovando um bom estado de saude.

Em consequencia de cahir n'um domingo o dia 2 de novembro, passa para o dia 3 a commemoração dos fieis defuntos.

PETIÇÃO JUSTA

Os habitantes da povoação de Monte Redondo, do concelho de Penacova, requereram ao ex.mo sr. conselheiro Director Geral dos Correios, por intermedio do ex.mo sr. Director Telegrapho Postal d'este districto, a collocação d'uma caixa postal na referida povoação, visto que esta se compõe de mais de 50 fogos e que para receberem as suas correspondencias tem de mandar ao Botão, do concelho de Coimbra, ou a Penacova, que dista a mais de 13 kilometros.

Este beneficio, poderá custar ao estado, apenas 40 réis diarios, porque aquellas correspondencias podem ser destinadas ao Botão, estabelecendo se entre esta povoação e a do Monte Redondo, uma conducção de malas.

Com o depositario da caixa nada gastam, porque no mesmo requerimento se offerece gratuitamente um individuo da localidade para exercer tal cargo.

Estamos certos de que o sr. Antonio Maria Pimenta, digno Director d'este districto, se exforçará para que aquella povoação do seu districto, gose de tão importante beneficio.

Foi promovido a cirurgião-mór, o nosso patricio sr. João Rodrigues Donato, cirurgião ajudante de infanteria 23.

Aproveitando os feriados que ha n'estes dias alguns alumnos da Universidade teem sahido hontem e hoje, devendo regressar na segunda feira para continuarem na terça com os seus trabalhos academicos.

Está a exercer interinamente o commando do regimento 23, o digno tenente coronel do mesmo regimento, sr. Aguiar, no impedimento do sr. coronel Rebocho, que se acha nos conselhos de guerra em Vizeu.

D. Pedro d'Alcantara

Lê-se no *Figaro*:

«D. Pedro (o ex-imperador do Brazil) é um erudito cultivador do arabe e do hebraco.

N'este momento está elle dando os ultimos toques na versão em portuguez das *Mil e uma noites*.

Assim o declarou hontem ao cheik Abou Naldara, que ficou admirado do profundo conhecimento das linguas orientaes que D. Pedro possue.

No dia 11 do proximo mez de novembro, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens dos concelhos de Condeixa, Pampilhosa, Oliveira do Hospital, e Soure.

Licenças

Visconde de Ferreira Lima, juiz de direito da comarca de Villa Flôr, licença por trinta dias.

Antonio da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Alcacer do Sal, idem.

Bacharel Antonio Pedro de Barahona Fragoso, vogal do tribunal administrativo do districto de Faro, licença por mais 30 dias por motivo de doença.

Bacharel João Manuel de Andrade, presidente do tribunal administrativo do districto de Villa Real, licença por mais vinte dias por motivo de doença.

Na escola medico cirurgica do Porto estão matriculados 193 alumnos.

Incendio n'um hospital

Ante-hontem, á meia hora da madrugada pegou fogo na cosinha do hospital da Trindade do Porto.

Alli estavam em tratamento 10 mulheres e 4 homens.

O capellão rev.° João de Brito Gouveia, que dera pelo sinistro, foi encontrado a socegar os enfermos.

Compareceram os bombeiros voluntarios e municipaes, que extinguiram o incendio.

Os prejuizos foram pequenos; acham se cobertos pelas companhias *Segurança* e *Garantia*.

O facto de se ter declarado fogo n'um estabelecimento hospitaleiro alarmou muita gente, que affluiu ao local em grande numero.

Foi transferido a seu pedido para a direcção telegrapho-postal de Coimbra, o sr. Arnaldo Augusto de Vasconcellos, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal da Horta.

CORREIO DE BRAGA

Suspendeu a sua publicação este nosso collega de Braga.

O milho branco corre no mercado de Oliveira d'Azemeis a 720 réis cada 20 litros, e o amarello a 700 réis.

Escola para cegos

Diz a *Provincia*:

Vae ser fundada na Covilhã uma escola para cegos, de que será director o sr. Candido de A. Rosa.

Este habilissimo professor estudou com o nosso collega Branco Rodrigues o methodo de que este cavalheiro é auctor.

No anno passado effectuaram-se em Lisboa 11:946 prisões.

A tuberculose

Em uma das ultimas sessões da Academia de Sciencias de Paris, o sr. Verneuil chamou a attenção da assembleia para uma Memoria do dr. Onimus, ácerca da distribuição do *virus* tuberculoso por meio de essencias evaporadas em uma placa de platina. Entre as experiencias do auctor, uma das mais salientes consiste na inocuidade das inoculações feitas em *cobayas* da expectoração de tuberculosos, préviamente submettidas á acção dos vapores fornecidos pela essencia de tomilho ou pela essencia de *eucalyptos*. Sem pretender curar a tysica por este processo, póde-se, comtudo, esperar, por meio d'elle, realisar um verdadeiro penso do parenchyma pulmonar.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

José da Costa e Cunha, rua de Mont'arroio, 30, ausente.

Palud, hotel Mondego, desconhecido.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

O CHOLERA

A epidemia cholerica começa a desapparecer em Hespanha. E' pelos menos o que se deprehende das noticias recebidas hontem.

*

No sabbado houve em Valencia apenas tres on quatro ataques e dois obitos, e depois só occorreram alguns casos com caracter benigno.

*

Os casos de Villared não tiveram ulteriores consequencias, mostrando a epidemia tendencias para decrescer n'aquella povoação e em Alcora e Figueroles.

*

Em Puente Genil (Cordova) tem apparecido alguns casos de gastro-enterite choleriforme.

*

Em Barcellona a epidemia continua a fazer victimas.

*

As noticias de Murcia são satisfatorias, continuando a epidemia a decrescer n'aquella provincia.

As noticias officiaes relativas ao curso da epidemia são as seguintes:

Murcia, 15 ataques e 8 obitos.

Valencia, 3 ataques e dois obitos.

*

Foram declarados limpos as procedencias de Sila e Moncada (Valencia).

*

O cholera, desde a sua apparição em Hespanha, fez nas provincias de Albacete, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia 2.824 victimas, sendo atacadas 5.416 pessoas.

Falleceu em Villa da Feira o capitalista Costa Godinho. Avalia-se a sua fortuna em mais de 1:000 contos.

CONCURSOS

Estão abertos concursos para os seguintes logares:

no ministerio da marinha, provimento de 2 logares de aspirantes a facultativos dos quadros de saude do ultramar;

provimento, por contracto, de um logar de typographo de 1.ª classe para a imprensa nacional da provincia de Moçambique;

perante a camara municipal de Nordeste, o provimento das cadeiras de um e outro sexo de ensino elementar da freguezia de S. Jorge d'esta villa, com o ordenado annual de 187$500 réis, moeda insulana, e gratificações estabelecidas na lei;

perante a camara municipal do Carregal, para provimento de um dos partidos de medicina e cirurgia d'este concelho, com o ordenado annual de 300$000 réis, pagos pelo cofre do municipio;

perante a camara municipal de Moimenta da Beira, cadeiras de instrucção primaria elementar do sexo masculino das freguezias de Alvite e Peravellia, d'aquelle concelho, com o ordenado de 120$000 réis, se a nomeada tiver a classificação de *bom*, e 110$000 réis se essa classificação fôr de *sufficiente*, e as gratificações estabelecidas na lei.

Em Agueda teem apparecido de madrugada os campos cobertos de geada.

TRISTEZAS DO MONDEGO

—

No dia em que se pôz o *ponto*, o Mondego levava ainda muita agua. O mez de abril fôra, n'esse anno, fiel ao dictado popular: *aguas mil coadas por um mandil*.

Choveu quasi sempre: é verdade que era uma chuva miudinha como um borrifo, a cair obliquamente; mas, como fosse constante, de tal man ira engrossou a corrente, que fez que o rio saisse do seu leito e alagasse os campos marginaes!

Estava-se em 20 de maio, um dia alegre, d'um azul muito limpido de primavera, quente, e um sol forte a cair como uma pulverisação de oiro sobre as verdes encostas floridas!

Quando o sol dava na agua que derivava mansa e clara, até as areias do fundo scintillavam, e se viam levados na corrente os cardumes de peixes. Os choupos, d'um e de outro lado, cobertos d'uma folhagem tenra, projectavam já sobre o rio uma sombra agradavel.

E' preciso ter sido estudante em Coimbra, para se avaliar bem o contentamento do dia em que se põe *ponto*.

Eu, a bem dizer, gosava mais da alegria dos meus amigos, uma alegria doida, expansiva, irradiante, do que do contentamento proprio. Passava todo o inverno mettido no meu quarto a lêr romances; e, logo que vinha a primavera, com tardes amenas e noites calmas, deixava-me ir perdido por entre aquelles melancholicos olivaes do *Penedo da Saudade*, deleitado a ouvir toda a santa noite o suave cantar dos rouxinoes.

No fim quando toda a rapaziada, triumphante do seu estudo, depunha de lado os compendios da aula, e se preparava alegre para as férias, acommettia-me, a mim o espinho cruel do remorso! Via-me um ser fraco, indolente, ocioso, incapaz de luctar corajosamente contra a paixão dominadora de lêr Balzac e Mery, e de recitar alto, com largos gestos, os sermões do padre Antonio Vieira. E—vejam então que celebreira!—odiava os mandriões, detestava a sua convivencia, como um aleijado a quem repugna mirar se em frente de um espelho!

E' por isso que, em chegando aquelle dia do *ponto*, eu lançava a capa ao hombro, e saltava para o meio da rua, a cantar, a rir, de cabeça núa e a cabelleira fluctuante ao vento, em busca dos amigos mais alegres. O seu contentamento fazia-me esquecer o meu remorso!

D'uma vez um d'elles propoz:

—Que se ha de fazer hoje, Alberto?

Não foi preciso pensar muito; porque até para isso não era eu.

—Vamos para o rio—respondi logo.

—Apoiado! gritaram elles. — Salta tudo para o rio!

—Alto!—disse eu—Quantos sômos nós?

Contaram se. Eramos quatro; e, como fossemos quatro, era preciso—já se vê!—ir descubrir quatro raparigas bonitas, que quizessem ir comnosco.

Ora havia n'isso alguma difficuldade. Fomos bater a varias portas, e sahimos sem esperança de levar companhia. Faltava que regeitasse a que eu procurava, para que desistissemos do passeio. Não aconteceu, porém, assim. Eu fui o mais feliz!

Vivia por esse tempo em Coimbra, já fôra de portas, uma pobre rapariga, costureira, filha de um trabalhador que morava da outra banda do rio, em frente do choupal. Levou-a o primeiro amor á desgraça de fugir de casa dos paes, para os braços d'um traidor, que a abandonou!...

Ainda hoje—e vão já decorridos doze annos—me recordo de Adelina, como se a estivesse vendo ao pé de mim. Tinha uns olhos muito pretos, com uma grande expressão de melancholia, rasgados em amendoa, como os olhos das florentinas. Era d'uma palidez maviosa; o rosto oval, a bocca fresca, e tanta graça tinha no andar, quebradiça na cintura, como se fosse menina creada nos mimos dos salões.

Affeiçoou-se a mim, quando tinha adoradores, que a requestavam com promessas valiosas. Eu era pobre, estroina, e um doidivanas de tal ordem, que nem pensava um instante no futuro! Isso sim! Pois era até por isso, julgo eu, por me ver assim inferior aos outros em fortuna e gentileza, que a pobre Adelina me adorava com tamanha ternura!

Logo que lhe propuz o passeio, accedeu alegre ao meu convite. Vestiu á pressa o seu vestido de chita novo, enfeitou-se no peito com uma rosa muito fresca que eu lhe dei, e saltou para a rua no meio de nós quatro.

Era uma delicia vêl-a ir commigo de braço dado, formosa, a rir com graciosa timidez, escondendo o rosto de encontro ao meu hombro, quando se nos deparava no caminho algum cathedratico respeitavel, já velhote, que afugentava os dois companheiros, e diante do qual, eu, grande descarado, desprendido de todos os acatamentos, passava radiante, de cabeça levantada, olhando-o com desdem.

Tinha então inimigos implacaveis! O dr. Braz, por exemplo, que passava n'essa epoca por ser um grande philosopho contemplativo, sabedor de Manoel Kant, finorio na argumentação, todo elle coberto de nodoas na capa e na batina, esse, apenas me avistava de longe—imaginem—de bigode empinado, olhar audaz, com um sorriso de despretenciosa felicidade, irritava-se todo, estremecia, e apontava-me aos veteranos para que me fizessem troça! Hoje até me faz rir o odio que eu inspirava, n'essa occasião, áquelle sapientissimo doutor de capello e borla!

Logo que chegámos ao caes da Portagem, saltamos para dentro d'um barco, e ordenamos aos barqueiros que o levassem rio abaixo.

Como o vento suprasse das bandas da Louzã, fomos á vela.

Foi um passeio encantador! Eu ia á prôa estirado no banco, com a cabeça poisada nos joelhos de Adelina.

Emquanto um dos companheiros cantava um duetto com ella.

Lindas noites de luar
Vou sentar-me á sua porta...

Parece que a cidade toda se movia em redor, fugindo lentamente de nós.

Via-se, em baixo, á orla do rio, a fila melancholica dos salgueiros; depois a subir pelo declive da encosta a casaria branca, apinhada, batida em cheio pelos raios do sol poente; aquem e alem, destacava-se a longa chaminé de uma fabrica, d'onde subia lentamente uma nuvem espessa de fumo, que se adelgaçava; e, no cimo de tudo, altiva como a velha torre d'um castello, a torre quadrada da Universidade, sobre a qual revoavam em volta os gaviões.

Ia passando tudo diante da nossa vista! Esmorecia pouco a pouco o azul do ceu, e mal se distinguiam, ao longe, de entre a verdura dos olivaes, os antigos conventos de Santa Thereza e de Santa Ursula, esfumados nas sombras vaporosas do crepusculo.

Ficava já distante o bulicio da cidade! Ouvia-se o vento a rumorejar brandamente na folhagem dos choupos, e, de entre o murmurio tremulo da corrente, como um solnço, a voz meiga de Adelina cantava triste:

Como um pae se sente immovel
Na campa da filha morta!

Quando chegamos ao sitio em que o Mondego engrossa com a agua que desce do rio velho, ainda espumante e abatida das alpondras d'um açude, fomos obrigados a parar, para ceder passagem a um barco, que vinha rapido trazido na corrente. O barco appareceu quasi repentinamente por detraz de um cannavial. O barqueiro de lá gritou afflicto;

—Vira um pouco o barco de ré.

Os nossos barqueiros metteram logo com força as varas na areia, fincaram-lhes o hombro, e desviaram o barco.

O outro seguiu lentamente, abalroando quasi com o nosso.

Assim que passou rente de nós, levanteime um pouco, para ver quem levava dentro.

Que triste quadro, imaginem! Sentado atraz ia um velho de barba branca, vestido com uma jaqueta preta toda abotoada no peito.

Levava adiante de si, no outro banco, um pequeno esquife azul orlado de falsos galões doirados. Dentro do caixão, que ia aberto, via-se uma creança morta toda vestida de branco, com uma corôa de rosas na cabeça, e as mãosinhas muito magras cruzadas sobre o peito. Ia com os olhos cerrados e a bocca entreaberta n'um sorriso tão sereno e meigo, que fazia pensar que a pobre creança ia a dormir!

Adelina, logo que reconheceu o velho, soltou um grito dilacerante, lançou me as mãos aos hombros, e escondeu o rosto no meu seio, ficando a tremer toda.

O nosso barqueiro perguntou:

—Quem é o anjinho, tio João?

O velho, que levava a cabeça descaida sobre o peito, como quem vae a dormir, aprumou-se e respondeu, pondo os olhos na face da morta:

—E' a minha filha mais nova! Vae para o cemiterio, coitadinha!

E depois d'um soluço, continuou com uma voz mais baixa, a tremer, como se fallasse para si:

—Se havia de passar os trabalhos da irmã, antes assim! Levou-m'a Deus!

E, sem despregar nunca os olhos da filha, ao dizer isto, viam-se lhe duas grossas lagrimas, muito redondas, a cairem lentamente sobre os cabellos da barba!

Então, fazia uma profunda tristeza, á hora silenciosa e sombria do crepusculo, ver aquelle grande barco ir desapparecendo, pouco a pouco, levado á mercê da corrente...

ALBERTO BRAGA

(Do *Commercio Portuguez*).

Em Villa Real vae tomando grandes proporções a emigração para o Brazil.

Morreu no asylo de D. Maria Pia em Lisboa, Luiz Antonio, natural de Aveiro, com 103 annos, gosando de excellentes faculdades mentaes.

PELO ESTRANGEIRO

—

Paris, 29.

A reunião geral dos grévistas de Calais decidiu que se voltasse hoje ao trabalho.

Ha grande escandalo em Toulon. Foram ali presos esta manhã o *maire* d'aquella cidade e a mulher d'um official superior, accusados do crime aborto forçado.

Paris, 29

Camara dos deputados: O sr. Rouvier, ministro da fazenda, combate os argumentos dos oradores contrarios ao orçamento, demonstrando que as despezas tem sido reduzidas 17 % ha 10 annos para cá, e fazendo vêr os inconvenientes da conversão facultativa do 4 1|2 0|0; accrescenta que os novos impostos são necessarios para fazer um orçamento sincero e para incorporar o orçamento extraordinario da guerra no orçamento ordinario com o fim de cessar com as despezas excessivas d'aquelle ministerio.

O sr. Rouvier termina dizendo que o orçamento em discussão contém 135 milhões de reducções de despezas e que é impossivel ir mais longe, e que se a camara não votar a incorporação do orçamento extraordinario da guerra no orçamento ordinario, elle ministro não conservará a responsabilidade dos negocios. A esquerda applaudiu. A'manhã ha sessão, continuando a mesma ordem do dia.

Em contrario das asserções de certos jornaes, sabe se que as ordens dadas pelas perfeitura maritima de Toulon concernentes ao serviço corrente não teem nenhuma significação mysteriosa.

Haya, 29.

A reunião plenaria das camaras decidiu por 109 votos contra 5 que o rei Guilherme não está em estado de governar.

A Hollanda tomará parte na commissão internacional, que se hade reunir em Bruxellas no mez proximo para examinar a situação aduaneira do Estado do Congo, mas reserva a sua adhesão ás decisões da commissão.

Haya, 29.

O *Nederlandsche Staats Courant*, publica o decreto dos estados geraes declarando que o rei não se acha em estado de governar. Desde ámanhã que o concelho do estado se encarregará temporariamente do poder real.

E' esperado dentro de quinze dias o projecto de lei estabelecendo o poder da regencia.

Está a concurso o partido medico do Carregal, com o ordenado annual de 300$000 réis.

Suppressão de comboyos

Desde ámanhã em diante, ficam supprimidos os seguintes comboyos das linhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes: Rapidos n.os 73 e 74, entre Lisboa e as Caldas da Rainha, e n.os 81 e 82, entre as Caldas e a Figueira da Foz; mixtos n.os 10 e 20, entre Ovar e o Porto; n.os 167 a 168, entre Pedrouços e Cascaes; e n.os 85 e 86, entre a Figueira e a Amieira.

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho deve chegar a Lisboa a bordo do vapor *Malange* nos fins de novembro.

Foi exonerado de conego da Sé Cathedral da diocese de Macau o presbytero José Manuel Gomes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, e com illustrações de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 24.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 8, da 2.ª serie.

*

A Semana de Lisboa, n.º 33, 1.º anno.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 52.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 46, do 2.º tomo.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 116, do 3.º anno.

*

Coimbra Medica, n.º 20, 10.º anno.

*

Pontos nos i i, n.º 277.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, n.os 1 e 12, da 2.ª serie.

*

Anno Christão, pelo padre João Croiset caderneta n.º 72.

*

Album de costumes portuguezes. O n.º 50 traz um chromo representando a Vendeira de fructa do Porto.

*

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 38.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 28.

*

Bibliotheca do Povo e das Escholas. Vol. 185—Portugal e a Grecia.

Foi exonerado de director das obras publicas da provincia de S. Thomé e Principe o major de estado maior de engenheria, sr. José Furtado de Castro.

Dizem que vae ser dado o titulo de conde de Mesquitella ao sr. D. Luiz da Costa irmão mais velho do duque de Albuquerque, visto ter fallecido sem descendentes.

O sr. Martinho Pedro Pinto Bastos foi nomeado agente privativo do ministerio publico, junto do tribunal administrativo do districto de Evora.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Maria Milheiro, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Soure.

José Maria Gonçalves, distribuidor supranumerario do concelho de Soure, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Manuel da Silva Mattos, exonerado pelo requerer do logar de primeiro distribuidor do Porto.

Manuel da Silva, demittido do logar de distribuidor rural do districto de Vizeu, por abandono de serviço.

2.º ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, volta pela segunda vez á praça afim de ser arrematado por metade do seu valor o predio seguinte:

Uma terra de semeadura com vinha e pinhal, no sitio da Cruz de Morouços, freguezia de S. Francisco da Ponte; foi avaliada em 30$000 réis e vae á praça no valor de 15$000 réis. Este predio foi penhorado na execução que o Bacharel Manuel José da Cunha Novaes, na qualidade de juiz do SS. da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade. E pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, que se julguem com direito ao referido predio.

Coimbra, 27 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão.

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

3

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

4

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus corresp ndentes.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na admnistração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcanec e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

JORGE OHNET

O DOUTOR RAMEAU

ROMANCE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

PINHEIRO CHAGAS

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO, ORNADA COM VINTE E SETE DESENHOS DO CELEBRE

EMILE BAYARD

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 e 54 em todas as outras livraras.

O ESPECTRO

CASTIGO SEMANAL DA POLITICA

POR

MARIANO PINA

PARIS

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO — *O Espectro* é uma brochura semanal de 16 paginas, e que se vende avulso pelo preço de 50 réis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2$400—semestre, 1$200—trimestre, 600—mez, 200 réis.

Assigna-se o *Espectro* nos depositos em Portugal: No Porto, Livraria Civilisação, rua de Santa Idefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santo Justa, 65, 2.º.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente xeculados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

COLLECÇÃO SELECTA

DE

ESCRIPTOS JURIDICOS

DO

DR. DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA

Organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do Procurador Regio do Porto e socio do instituto de Coimbra, precedida d'um esboço biographico pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.

Preço 1$000 réis. A' venda em todas as livrarias.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:618 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

I

Emquanto o governo prepara os seus trabalhos e por ordens inéditas organisa a administração a seu modo e troca secretamente algumas notas diplomaticas sobre a questão ingleza, emquanto, n'uma palavra, por seus actos publicos o governo não *dá que fallar* aos jornaes, vamos pensando sempre na questão palpitante da epoca, não só para nós mas tambem para todas as nações do velho continente europeu — a colonisação do continente africano.

A colonisação da Africa é um problema e uma solução ao mesmo tempo.

Problema, que por ora não está resolvido, sobre o melhor systema de explorar o continente mysterioso, se pela colonisação directa por importação de europeus, se pela civilisação dos povos indigenas, se pela colonisação mixta, isto é, pelo cruzamento das raças branca e negra, e estabelecimento de povos que participem das qualidades de uma e outra, para melhor se adaptarem e propagarem no clima africano.

E uma solução, porque o augmento espantoso da população na Asia e na Europa em desproporção com os meios de subsistencia que os respectivos continentes offerecem, e com o decrescimento das forças productivas da terra em razão talvez de transformações lentas mas fataes do solo, do clima e da athmosphera, torna absolutamente indispensavel a emigração; e esta ha de fazer-se necessariamente para a Africa desde já, porque a Polineria e o continente americano vão tendo proximamente a população que o seu desenvolvimento agricola regularmente póde comportar.

A raça ariana pois, destinada pelas suas eminentes qualidades civilisadoras ao dominio do mundo inteiro, carece já hoje do continente Africano para se expandir e propagar, e ou ha de ali eliminar a raça negra e ficar absoluta senhora do solo para o habitar e explorar, ou se ha de crusar com ella, e transformar por assim dizer as duas raças n'uma raça mixta que, reunindo as aptidões da raça branca á robustez e á adaptação da raça negra ao clima africano, se desenvolva, se propague e civilise aquelle enorme continente.

Graças aos progressos das sciencias politicas, da hygiene e da medicina, as guerras e as epidemias, que nos seculos passados corrigiam os excessos de população e faziam voltar aos devidos termos a proporção dos habitantes com o solo e com os meios de subsistencia, vão desapparecendo quasi completamente; e sem esses correctivos o augmento de população entra n'uma progressão tão desproporcionada com os meios de vida, que a emigração dos continentes civilisados se torna não só uma necessidade social absoluta, mas é até um meio politico, seguro e racional para evitar conflictos e revoluções que poriam em perigo as instituições nacionaes.

Entre nós a emigração é tão necessaria e providencial como nas mais nações da Europa, e seria a nosso ver um erro injustificavel promulgar medidas que tendessem a coarctal-a.

Mas se este erro se não commetteu ainda, teem os nossos governos commettido outros meios, qual é o de não terem dirigido essa emigração para as nossas colonias da India, e da Africa sobre tudo.

Desde a descoberta e colonisação do Brazil adquirimos o habito de emigrar para aquellas regiões; e apesar de ellas se terem constituido em imperio independente ha mais de meio seculo, nunca até hoje governo nenhum nosso empregou meios valiosos para desviar de lá para a Africa a corrente da nossa emigração!

Temos na Africa vastissimas regiões, de clima tão bom como o do Brazil, de solo tão rico ou mais do que o do Brazil; mas em quanto os nossos compatriotas, ignorantes das riquezas africanas, vão *móre pecudum*, aos rebanhos, uns atraz dos outros, para o Brazil morrer na miseria, devorados pela febre amarella, ou roidos pelos chicotes dos fazendeiros, os nossos governos teem, muito contentes da sua vida, deixado os governos civis explorar os emigrantes por via do passaporte; teem deixado alastrar pelo paiz as agencias lucrativas de emigração para o Brazil; teem continuado a deixar enraizada no povo a crença de que a Africa é um inferno para onde os juizes mandam os ladrões e os assassinos a morrer queimados; e teem colonisado os nossos territorios africanos de auctoridades e de degredados, todos — umas e outros — para lá mandados de castigo!

Em consequencia os nossos uberrimos e riquissimos territorios estão despovoados; as riquezas mineiras florestaes e agricolas continuam inexploradas; as pequenas povoações, que lá se estabeleceram, são habitadas por estrangeiros e não teem progredido; não temos portanto a posse effectiva da maior parte da nossa Africa; e a Inglaterra agora, em nome da civilisação e da humanidade, declara que não nos reconhece como senhores d'esses territorios immensos que não possuimos effectivamente; affirma perante a Europa que somos incapazes de os colonisar e civilisar, e prepara-se para nol-os expropriar sem ceremonias nem contemplações!

Accusemos pois, a nossa *fiel aliada* de traidora, de expoliadora e de covarde; mas accusemo-nos a nós mesmos, accusemos os nossos governos, de ignorancia, de incapacidade e de incuria, de que não ha exemplo egual em toda a Europa.

E ao mesmo tempo que nos accusarmos de tamanhos peccados, arrependamo-nos, façamos proposito d'emenda e remediemos o mal em quanto é tempo.

CAMBIO DO BRAZIL

Telegrammas chegados ante-hontem do Rio de Janeiro annunciavam que o cambio sobre Londres subira novamente, ficando a 24.

Foi mandado fazer convite ás praças do exercito para servirem nas guardas municipaes de Lisboa e Porto, onde actualmente faltam 300 soldados.

AGUA NAS CASAS

A camara declarou em ficar prompta a canalisação das aguas do Mondego para d'ella se poder tirar para as casas, e convidou os habitantes da cidade a declararem a quantidade d'agua que em cada casa precisam, e se querem as canalisações especiaes —do cano da rua até ao contador no interior da casa, e d'este para os diversos compartimentos—feitas por conta e direcção propria, se por direcção do empregado da camara.

E' pois occasião de todos os moradores da cidade se habilitarem a gosar da agua do rio, boa e saudavel, e se livrarem da agua calcarea e perigosa das fontes da cidade e arredores; realisando ao mesmo tempo alguma economia nas suas despezas domesticas.

A canalisação proporciona de facto melhor agua e mais barata, e com incomparavelmente menor trabalho.

A agua da canalisação é melhor até do que apanhada no rio ou nos areaes, porque os tubos de captação, que a tiram do rio para os depositos, penetram pelo leito do rio até uma profundidade de 6 a 7 metros onde ha uma camada de seixos miúdos, e é ali que a absorvem; e por tanto ella vem filtrada por uma camada de areia de 6 a 7 metros de espessura, que a livra de todas as impurezas que a corrente do rio arrasta; e por este modo a agua chega aos depositos limpida e pura, e mais saudavel do que a que se toma no rio, na corrente ou nas poças abertas no areal.

Tambem é mais barata do que agua das fontes e do rio.

O preço do metro cubico d'agua nas casas é de 200 réis.

Cada metro cubico d'agua tem mil litros d'ella; e computando cada pote em 20 litros, cada metro cubico vem a corresponder a 50 potes.

Portanto, termo medio, cada familia regular gasta por mez 100 potes ou dois metros cubicos d'agua; o que corresponde a pouco mais de 3 potes por dia.

Ora não ha servente ou fonteira que dê 3 potes de agua por dia,—de agua do rio, se entende—por 400 réis por mez, que é quanto vem a custar a da canalisação.

Acresce que a canalisação dispensa potes de barro ou de lata, depositos, talhas, pias, etc., e tudo isto representa capital morto ou despeza que, no fim de annos, monta a boas quantias.

Emfim a agua dá muito menor trabalho no interior das casas, e poupa muito tempo que tambem é dinheiro; porque, postas torneiras na cosinha, nos quartos, na latrina, não é necessario ter o trabalho de a cada hora a ir buscar aos depositos com grandes canceiras das creadas ou dos amos, e repetidos desastres para os potes, para os jarros, bacias, e outros vasos em que se transporta.

Convençam-se os moradores de Coimbra d'estas conveniencias, mandem todos meter agua da canalisação nas suas casas, e depois verão os resultados.

As familias que costumam mandar as creadas á fonte, essas então teem na canalisação o seu salvaterio.

Sim! bem sabem que precioso tempo as creadas perdem no caminho, junto á fonte á espera de vez... e de *muchas cosas más*, e que *preciosas* manhãs ellas deixam de adquirir n'esses passeios matutinos e nocturnos a pretexto de encher os potes que adrede vasiavam nas pias!...

Mesmo ainda que a despeza da tomada d'agua e da compra do contador e canalisação suba a 40$000 réis, a economia é evidente, porque 40$000 réis n'um anno a seis por cento rendem 2$400 réis, ou 200 réis por mez; e certissimamente cada familia regular poupará mais do que isso em potes, cantaros, fonteiras e presentes ás *relações* das senhoras creadas, se tomar agua da canalisação.

E em todo o caso terá melhor agua e mais um poucochinho de moralidade em casa.

Podem acreditar-nos, seriamente! A canalisação da agua, levará ás casas limpha pura e purissimos costumes.

Vejam agora se é possivel deixar de aproveitar tão apreciavel melhoramento, sem levantar suspeitas de mau paladar e de... poucos escrupulos.

Está em 355:895$775 réis a grande subscripção nacional.

OS INGLEZES NA AFRICA

A *Agencia Reuter*, recebeu o telegramma seguinte:

«Cidade do Cabo, 2 de novembro.

O sr. Colquhoun, agente da *Bristh South African Company*, regressou do paiz de Manica, e assumiu no dia 10 de outubro a administração, em nome da Companhia, na aringa fortificada, que recebeu o nome de *Salisbury*, na Machonalandia.

Está a concluir se o caminho para Manica o mais rapidamente possivel.

As noticias da Matabellelandia são inteiramente pacificas.

Trabalham já energicamente na Machonalandia 300 pesquizadores de minas de ouro.

Os resultados até agora parecem ser satisfatorios.»

*

Escreve a *Provincia:*

«Segundo parece, vae organisar-se em Inglaterra uma grande expedição scientifica e commercial á costa occidental de Africa. A expedição será dirigida pelo commandante Lovelt Cameron, que, a despeito de favores recebidos, nos tem tratado duramente. Para transportar os expedicionarios e os seus aprovisionamentos prepara-se o vapor *Faure*.

*

O empreiteiro das obras do porto de Lisboa, Mr. Bartissol, que é tambem deputado pelos Pyreneus orientaes, publicou na *République Française* uma carta affirmando os direitos seculares de Portugal ao districto de Manica, que os inglezes nos disputam.»

Por noticia telegraphica soube-se que effectivamente sahira hontem de Lourenço Marques, a bordo do paquete *Malange*, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

CHOLERA MORBUS

Do governo civil d'este districto recebemos a seguinte communicação:

Por telegramma do ministerio do reino de 31 d'outubro ultimo, foi communicado aos governadores civis e estações de saude, que estão limpos de cholera morbus os portos oceanicos do norte e do oeste de Hespanha.

O sr. dr. Manuel Pereira Dias, lente da faculdade de medicina da Universidade, foi

auctorisado a estar ausente do serviço academico por tempo de sessenta dias para tratar da sua saude.

O *Diario do Governo*, de sexta feira passada, traz a nomeação do conde da Aurora, sr. José de Sá Coutinho, para governador civil d'este districto.

O sr. dr. João Jacintho da Silva Correia acaba de soffrer um grande desgosto.

Falleceu sua ex.ma mãe a sr.ª D. Jacintha Candida Azevedo da Silva Correia, senhora de caracter respeitavel e de uma bondade extremamente caridosa.

Avaliando a dôr que opprime o seu extremoso filho e nosso estimavel amigo o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, enviamos-lhe os nossos sentidos pesames e a toda a sua ex.ma familia.

Com a assistencia do sr. Bispo Conde, celebrou-se no sabbado na Sé Cathedral, conforme noticiámos, a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

DORA LAMBERTINI

A gentil creança cujo nome encima estas linhas e que tem despertado na alma d'aquelles que amam a arte e o culto verdadadeiro enthusiasmo, chamou na noite de domingo extraordinaria concorrencia ao theatro de D. Luiz, representando a *Cega*, drama em 4 actos e em que esta extraordinaria creança, delicadissima organisação artistica, nos assombrou com o seu extraordinario trabalho.

O publico fez-lhe uma ruidosa ovação chamando-a ao palco numerosas vezes. Contribuiu para o excellente desempenho do drama sua irmã a gentil sr.ª Luigia Lambertini, seu pae Raffael Lambertini, que mais uma vez nos revelaram o seu talento artistico sendo tambem extraordinariamente applaudidos, não nos esquecendo mencionar o actor Cesare Gordini, um comico de grande merecimento.

Dora cantou a *Orphãsinha*, uma delicada canção que um distincto maestro portuense compoz de proposito para ella.

Fechou o espectaculo com o tercetto da Gran Via *Os Tres Rattas*, desempenhado pela actriz Dora Achille Lambertini e Giorgio Lambertini, de 2 annos de edade.

Os tres engraçadissimos *Ratas* foram applaudidos pelo publico com delirio, fazendo-os repetir varias vezes, sobresaindo o pequenito *Giorgio*, um artista em miniatura e de graça inexcedivel que conseguiu conservar todos os espectadores em constante hilaridade.

Para hoje está annunciado o drama em 4 actos de Zolá *Uma Pagina de Amor*, em que a sublime creança desempenha um importantissimo papel.

Os que ainda não viram *Dora* terão occasião de a applaudir n'um dos seus mais completos trabalhos.

Fecha o espectaculo com a engraçada e applaudida cançoneta *Ul La La*.

Regressou a Coimbra o nosso presado amigo, sr. Joaquim José de Azevedo, esclarecido agronomo subalterno d'esta região, que se achava fóra em goso de licença.

IMPERADOR DO BRAZIL

O sabio principe e o duque d'Aumale assistiram á sessão de 30 do mez findo, na Academia de França, que foi inteiramente consagrada aos trabalhos de elaboração do diccionario historico da lingua franceza.

Francisco Coppé continúa enfermo e por isso não tem podido desempenhar as funcções de chanceller

O sr. D. Pedro II parte para Cannes no fim d'esta semana.

S. M. I. foi visitar o castello de Chantilly, acompanhado do sr. conde da Motta Maia, fazendo-lhe as honras da casa e servindo o o proprio duque de Aumale.

No seu regresso a Paris, o imperador esteve em Saint Firmin, onde jantou com uma augusta irmã, a princeza de Joinville.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil diversos foros d'este concelho, pertencentes ao seminario de Coimbra, pela extincção da collegiada do Salvador; collegiada de Santa Justa; collegiada de S. Bartholomeu; collegiada de S. Christovão.

Veio a esta cidade passar o dia de Todos os Santos com sua familia, retirando já para Pinhel, onde é escrivão de fazenda, o nosso amigo sr. Adelino Viriato da Costa.

GOVERNDORES CIVIS

Póde considerar-se resolvida definitivamente a escolha dos governadores civis. Já foram nomeados os seguintes:

Lisboa—Dr. Eduardo Segurado;
Porto—Taibner de Moraes;
Vianna—Sebastião Calheiros;
Villa Real—José Cabral;
Vizeu—Visconde do Serrado.
Aveiro—Dr. Adriano Brochado;
Braga—Conde de Casal Ribeiro (Frederico);
Bragança—Pina Callado;
Castello Branco — Trigueiros de Martel;
Guarda—Miguel Martins;
Leiria—João Pinto Ribeiro dos Santos.

Na segunda feira dia consagrado pela egreja á commemoração dos fieis defuntos, foi grande a concorrencia de pessoas que affluiu ás egrejas da cidade.

Montou-se em Tavira uma fabrica de preparação de aguardentes e aniz pelo systema hespanhol.

Ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira falleceu no dia 1.º do corrente, uma sua interessante filhinha de 4 annos.

Foram duas as creanças que em seis dias falleceram victimas da coqueluche a este nosso estimavel amigo, a quem acompanhamos na sua justa e profundissima magua.

Vae ser aberto concurso por provas publicas para provimento da egreja parochial de Santo André de Fermentellos, no concelho de Oliveira do Bairro, diocese de Coimbra.

CRIME MYSTERIOSO

QUATRO ANNOS DE CARCERE PRIVADO

As auctoridades de Bouças proseguem no levantamento do auto de investigação ácerca do enclausuramento de Custodia Maria.

A padeira Ermelinda Martins dos Santos, fez já o seu depoimento, cuja summula é o seguinte:

Que ha perto de quatro annos Custodia Maria habitava n'uma ilha do Carvalhido, pertencente ao sr. Osorio. Vivia miseravelmente, esmolando até. Algumas vezes fora a sua casa pedir de comer. Sempre lhe constou que essa mulher era doida.

Que Custodia lhe confiara a guarda de 22 libras, para lhe ir dando a pouco e pouco conforme necessitasse.

Que passado tempo José Marques, empregado na praça do Peixe, sobrealugador da referida ilha, foi ter com Ermelinda, dizendo que se lhe apresentara uma rapariga filha de Custodia, amancebada, mãe d'uma creança de 9 annos, chamada *Florette*, e que desejava casar com o amante quanto antes, para este se poder empregar.

Que Custodia descompoz a filha ao saber isto. Mas que tratou de fallar com o sr. cardeal e o casamento fez-se na egreja da Victoria, sendo madrinha Ermelinda.

Custodia assistiu contra vontade, por o casamento não ser a seu gosto.

Da egreja foram para casa de Ermelinda, onde ouve o jantar, aconselhando esta a todos que vivessem juntos. Custodia deu n'esse dia tres libras á filha e duas ao genro.

Indo viver todos para a rua das Taypas, a filha de Custodia disse a Ermelinda que o marido a abandonara por não poder soffrer a sogra. O genro fez egual confissão a Ermelinda, no dia seguinte.

Resolveu-se que Custodia fosse morar para uma ilha da rua 9 de julho.

Custodia continuava fazendo disparates, a ponto da senhoria se queixar ao commissario da 2.ª divisão.

Ora como os filhos a abandonassem, a senhoria foi ter com a Ermelinda para tomar conta de Custodia. Ermelinda não quiz, *por não ter quantia nenhuma em seu poder*.

Ainda assim escreveu aos srs. padres Conto e Luiz Rua para lhe irem fallar. D'esta entrevista, e consultada a auctoridade policial, resolveu decidir-se que a Custodia fosse para casa d'uma pessoa *honesta*. Apparecendo a *Carriça* no estabelecimento de Ermelinda, *que já conhecia ha muito a Custodia, com quem conversava a miudo*, perguntara-lhe se queria ir para sua casa em Sandim.

Custodia responden que sim.

Então Ermelinda informou-se do local e condicções da casa.

Como a *Carriça* não tornasse a fallar em levar a Custodia, Ermelinda lembrava-lhe sempre que era preciso que a Custodia fosse para casa d'ella.

Um dia, porem, Ermelinda passava casualmente na rua Nove de Julho, quando d'uma ilha foi chamada pela Custodia, que lhe pedin par ir para casa da *Carriça*. Ora a senhoria que se achava presente aproveitou-se da occasião, mandou chamar logo um trem para as conduzir, e pagou a umas mulheres para conduzirem os moveis da Custodia, tendo *já tudo empacotado, como se esperasse por essa occasião*.

Ermelinda acompanhou Custodia a Sandim e deixou á *Carriça* dinheiro para alimentos, vindo ella de 15 em 15 dias receber *dois mil réis e generos alimenticios* para a Custodia.

Estas despezas estão todas escripturadas pela Ermelinda.

Disse esta que foi a Mattosinhos pedir providencias ao administrador, ha mais d'um anno, porque lhe constara pela *Carriça* que a velha fazia muitas loucuras.

Aquelle funccionario respondeu que seria melhor requerer para mettel-a nos Alienados e *muitas mais cousas de que não se recorda*.

Que a Ermelinda nada mais podéra fazer, porque *seu marido ignorava* que ella *tivesse ido a Mattosinhos e que em nada se tinha envolvido*.

Disse ser falso que a *Carriça* infligisse torturas a Custodia, ou a fizesse passar fome; antes pelo contrario: era a Custodia que lhe infligia esses maus tratos.

*

O marido de Ermelinda, José Maria de Castro, de 57 annos, declarou não poder dar esclarecimentos á auctoridade porque foi sua mulher quem tratou de tudo isso.

Deposita confiança n'ella e toma a responsabilidade das suas declarações.

Confirmou a ida periodica ao seu estabelecimento da *Carriça* buscar dinheiro e generos, que sua esposa lhe dissera ser para Custodia.

Quem fornecia o dinheiro para esses pagamentos eram os padres Rua e Conto. Iam elles mesmo pagar ao seu estabelecimento os juros do dinheiro da Custodia, de que eram depositarios.

*

Com o depoimento de monsenhor Conto, que deve realisar-se ámanhã, fecha-se o auto de investigação, que em seguida será enviado ao tribunal auxiliar. Hoje depoz no commissariado a sr.ª D. Joaquina Rosa Teixeira de Souza, de 34 annos, casada, moradora na rua de Oliveira Monteiro, 210.

Foi senhoria de Custodia, quando esta morou n'uma ilha da rua 9 de julho.

Disse que ha 3 annos uma mulher ainda nova lhe foi allugar a casa, dizendo que era para uma senhora que tinha *uma scisma*.

Cerca do meio dia mudou para sua casa a Custodia, acompanhada pela tal mulher e por uma rapariguinha.

Declarou que a Custodia fez muitos disparates e que, mais tarde, soube por informações do sr. Marques da ilha da Massa, que era a Ermelinda padeira que a protegia.

Foi por isso procurar essa mulher, que lhe recomendou paciencia para aturar as loucuras da velha.

Por fim a Ermelinda combinou levar Custodia para casa da *Carriça*. Fallou n'isso á depoente, affirmando-lhe que a *Carriça* era uma boa mulher, que morava na Senhora da Hora, sendo por isso a casa muito boa para recolher a douda.

Passados dias a Ermelinda deu-lhe parte de que estava definitivamente assente a mudança da Custodia para casa da *Carriça*. Com effeito no dia seguinte appareceu-lhe a padeira, mandaram chamar um carro e a declarante arranjou cinco mulheres a *pedido* da Ermelinda, para conduzirem para fóra da ilha a bagagem.

Nada mais sabe.

*

O sr. administrador de Bouças recebeu hontem uma carta assignada por P. A. D, da Porcalhota, onde exerce o logar de professor o genro da Custodia, José Bernardo Loureiro Dias.

Diz essa carta entre outras cousas, que o professor gosa ali de poucas sympatias, que vive com a esposa e que a filha conta hoje 12 annos.

Nos concelhos de Vizeu e Nellas estão actualmente muitos agentes de companhias francezas e nacionaes, comprando vinhos.

JORNAES PROGRESSISTAS

Appareceu no sabbado passado o 1.º numero do *Correio de Tondella*, bi-semanal progressista d'aquella localidade.

— Em S. Pedro do Sul vae começar a publicar-se brevemente um jornal progressista intitulado *O Laforense*.

A variola tem feito immensas victimas no concelho d'Alemquer.

Roubos no correio da Covilhã

O *Covilhanense* conta que depois do desapparecimento de alguns documentos importantes e da falta de entrega de vales do correio mandados expedir na estação telegrapho-postal d'aquella cidade, o informam de que acaba de ali ser praticado um roubo de 50$000 réis, e que é indigitado como auctor de elle um aspirante auxiliar d'aquella repartição, que emittiu, no dia 18 de outubro, para Manteigas, um vale telegraphico de 50$000 réis como procedente de Aveiro, e logo em seguida partiu para aquella povoação, onde se apresentou para o receber.

Informado do caso, o commissario de policia da Guarda, marchou immediatamente para Manteigas, afim de averiguar do roubo e prendeu o supposto criminoso que deu já entrada na cadeia d'aquella cidade.

Affirmam tambem que antes d'isso foi encontrada na estação uma chave falsa que abria uma gaveta aonde se deu pela falta de algum dinheiro.

Anteriormente fora desencaminhada uma carta contendo uma nota de 20$000 réis e uma letra acceite de 40$320 réis que foi lançada na caixa do correio geral d'aquella cidade em um dos ultimos dias do passado mez de setembro, com destino a um negociante da Guarda e deixara de entregar-se um vale de correio de 9$000 réis que o sr. Joaquim Quintas, subdito hespanhol, mandou expedir para Brim a sua irmã Magdalena Atenes.

No mez de agosto ultimo falleceram no Rio de Janeiro 181 subditos portuguezes.

Egrejas a concurso

O *Diario do Governo* de hontem declara aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Santa Maria de Crestuma, no concelho de Villa Nova de Gaya.

Santa Christina de Toutosa, no concelho de Marco de Canavezes.

Santo Antonio da Lomba, no concelho de Gondomar.

Santo Estevão de Guetin, no concelho de Villa Nova de Gaya.

S. Miguel de Milheiros de Poiares, no concelho da Feira.

S. Salvador de Castellões, no concelho de Paredes.

S. Martinho de Guilhabreu, no concelho de Villa do Conde, todos na diocese do Porto.

Nossa Senhora das Neves da Flor da Rosa, no concelho do Crato, da diocese de Portalegre.

Falleceu em Macau o sr. Augusto Santos, natural de Coimbra.

Assalto a um asylo

Referem de Aveiro:

No sabbado, pouco depois das 7 horas da noute, penetraram na casa do Asylo Escola d'esta cidade tres individuos mascarados e armados de pistolas. A primeira pessoa que encontraram foi a governante que, julgando o caso brincadeira de pessoas co-

nhecidas, recebeu os *honrados* hospedes de bom humor.

Quando, porém, um se dirigiu a ella, e, apontando-lhe a pistola, a intimou para lhe dizer onde havia dinheiro, a pobre mulher deu um grito e cahiu sem sentidos.

Felizmente ouviram-a as demais pessoas da casa, assim como alguns pequenos, mas quando em tropel accudiram, os meliantes já tinham fugido pelas trazeiras do edificio, saindo pela quinta.

A policia tambem não pôde apanhar os assaltantes.

Jornaes querellados

Dizem que por artigos politicos têm os *Debates* 9 querellas, a *Patria* 9, a *Folha do Povo* 2, a *Republica Portagueza* 9, a *Republica* 1.

Fallecen em Lisboa o sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, proprietario da livraria Academica d'esta cidade.

Já doente sahira, ha tempo, para Lisboa procurando alivio a seus males.

Sentimos.

Despachos de correios e telegraphos

João Joaquim Bagulho, exonerado, como requereu, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Villa Boim, concelho de Elvas.

Joaquim Antonio de Carvalho, nomeado para o logar supra.

Antonio Joaquim Jacques, primeiro aspirante, exonerado do cargo de chefe da estação telegrapho postal de Portimão e transferido para a direcção telegrapho-postal de Faro, por ser menos respeitoso e menos conveniente, dando assim mau exemplo ao pessoal da estação.

Antonio Ignacio dos Santos, segundo aspirante da direcção telegrapho-postal de Faro, transferido para a estação de Villa Nova de Portimão na qualidade de chefe.

Antonio Izidoro Mayer Guerreiro, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação de Setubal, transferido, como requereu, para o quadro de telegraphos da administração de correios e telegraphos de Lisboa.

Serafim Augusto Simões, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, e José João Gomes Teixeira, aspirante de igual categoria do quandro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, auctorisados a permutar os respectivos quadros e colocações como requereram.

José Grave de Almeida, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Beja, transferido pelo requerer, para a administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Francisco Antonio, distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra, provido, nos termos da lei, no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

José Gonçalves dos Santos, distribuidor rural do concelho da Povoa de Varzim, promovido ao logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Joaquim Lopes de Araujo, distribuidor supranumerario do concelho de Povoa de Varzim, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Abilio Cesar Morgado, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Estevães, concelho de Moncorvo.

Manuel Joaquim Durão, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Evora.

Joaquim Pedro Castello, idem.

Ernesto Rodrigues, nomeado supranumerario do concelho de Thomar.

Consta a um collega que o *Portuguez* vae reapparecer de novo chrismado em *Independente*, assumindo a direcção politica o sr. visconde de Moreira de Rei.

Um roubo de vinte libras

Lê-se no *Tempo*:

No ultimo vapor da carreira de Cacilhas vinha hontem um passageiro, que trazia comsigo, no bolso do collete, 19 libras em ouro.

Ao sahir da ponte, no caes do Sodré, dirigiu-se a elle um homem desconhecido, com os braços abertos na espectitava de um cordeal amplexo, e dizendo

—Dê cá esses ossos, meu caro amigo!

O outro, desconfiado de que fosse qualquer tolião, que por ali se andasse divertindo com gente que passava, recuou um passo, e declarou:

—Peço perdão! mas eu não o conheço.

—Ora não conhecerá o meu caro amigo outra pessoa! Então não se recorda de termos viajado juntos?

—Não sr., não me recordo de cousa nenhuma.

—Esta agora é melhor! Então sou eu que estou muito enganado. O cavalheiro não tem senão desculpar...

Quando assim se despedia tão friamente do tal desconhecido, o passageiro de Cacilhas deixou chair ao chão um lenço que trazia na mão. Accudiu logo o outro para o levantar; mas o passageiro abaixára-se para o mesmo fim, e quasi que tocaram as erspectivas cabeças.

Foi, como se póde suppôr, um gesto rapido.

— Muito obrigado— agradecen o passageiro, dirigindo-se tranquillamente pela rua do Arsenal fóra.

De repente, e sempre mais ou menos desconfiado do encontro do desconhecido, levou a mão á algibeira do collete. Estava vasia. O rôlo das 20 libras, que trazia para tratar aqui dos seus negocios, havia desapparecido.

Não soffria a menor duvida O tal amigo era, nem mais nem menos, do que um refinadissimo gatuno, farejando onde havia dinheiro, e mais presto e lesto em lhe deitar a unha, do que qualquer empalmador do theatro.

O passageiro dirigiu-se ao commissariado geral, onde fez as suas queixas.

A policia mandou logo ver se se descobria o heroe do furto.

VIDEIRAS AMERICANAS

Chamamos a attenção dos agricultores para o annuncio que vae na secção respectiva, firmado pelo distincto agronomo chefe d'esta região agronomica, sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão.

PELO ESTRANGEIRO

Bruxellas, 3.

Diz a *Independencia Belga* que Portugal rejeitou a proposta da Hollanda para que os direitos de importação no Estado independente do Congo fossem substituidos por um subsidio das potencias interessadas destinado ás despezas das provincias anti-escravagistas. E' por consequencia certo o mallogro da proposta hollandeza perante a conferencia diplomatica que se ha de reunir no dia 6 em Bruxellas.

New York, 3.

Annunciam cartas de Lima que o ex-presidente Pierola, que fôra encarcerado por sedição quando se procedeu á ultima eleição presidencial, conseguiu fugir da cadeia.

Luxemburgo, 3

O duque de Nassau partiu hontem de Kohenbing para Francfort. A sua chegada ao Luxemburgo está officialmente annunciada para ámanhã O duque declinou toda e qualquer recepção solemne no grã ducado. Vem acompanhado do principe herdeiro, e retira se sexta-feira ou sabbado.

Lyon, 3.

Em consequencia da reunião celebrada no sabbado pelo deputado boulangista Ernesto Roche, e na qual foi gravemente insultado o commissario de policia, a auctoridade judicial abriu um inquerito, que deu em resultado a prisão de 5 anarchistas. Parece que se preparava um grande movimento anarchista em Lyon.

O inquerito continúa. E' provavel que se façam mais prisões.

S. Petersburgo, 3.

O grã-duque Nicolau acha-se actualmente fóra de perigo, mas caiu em completa imbecillidade.

New York, 3.

O sr. Cleveland, ex-presidente da Republica, declarou em conversação a um jornalista que o *bill* Mac Kinley, favorecendo unicamente os especuladores de negocios em detrimento do publico, ira de causar tal descontentamento que trará de novo á camara dos representantes uma maioria democratica.

Roma, 3.

Os jornaes da opposição affirmam que a partida do conde Antonelli para Massuah foi motivada pelas mas noticias da Abyssinia.

Madrid, 2.

Não tem fundamento a noticia dada por alguns jornaes catalães de que o general Martinez Campos ia ser elevado a generalissimo do exercito hespanhol.

Paris, 2.

Hontem rebentou um grande incendio nos armazens do Grand café. As pessoas que estavam dentro do café sairam em tropel, atemorisadas.

O fogo tomou grandes proporções.

O CABECEIRENSE

Recebemos a visita d'este estimavel collega de Celorico de Basto.

Desejamos ao collega muitas prosperidades.

No mercado de Montemór-o-Velho do dia 29 de outubro regularam os generos pelos seguintes preços:

14',63

Milho branco	480
» amarello	460
Trigo branco	640
» mouro	660
» tremez	630
Feijão graúdo ou gandarez	640
» branco	520
» vermelho ou mocho	660
» rabão branco	700
» encarnado	620
» pateta	460
» frade	440
Grão de bico	520
Chicharos	400
Centeio	460
Cevada	320
Tremoço	380
Batata 15 kilos	310
Favas	440
Aveia	360
Linhaça	420
Castanha	420

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 39 e 40.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 29 e 30.

*

O Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo n.º 13.

*

A Moda Illustrada, n.º 285, do XII anno, de 1 de novembro.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 25.

*

A Illustração, n.º 20, do 7.º anno de Mariano Pina.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão. Fasciculos n.os 86 e 87.

*

Os Mysterios do Porto, por Gervasio Lobato. Fasciculo n.º 12.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 11, volume XXI.

*

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, fasciculo n.º 7, de que é editor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

*

Pontos nos i i, n.os 278 e 279.

*

O Elegante, n.º 89, de novembro.

*

A Musica sem Mestre, traducção de Augusto Machado. Fasciculo n.º 2.

*

Apostulado de Jesus Maria José, de que é director o rev. Manoel Damaso Antunes. Fasciculo n.º 8.

*

O Agricultor Portuguez, n.º 47, do 2.º tomo.

*

O Occidente, n.º 426, que publica as seguintes gravuras na sua maior parte de interesse actual: D. José Antonio Pereira Bilhano fallecido Arcebispo de Evora; O novo ministerio, retratos dos novos ministros; Paços do concelho d'Elvas; torpedo Witehead.

*

Coimbra Medica, n.º 21, 10.º anno.

Acabou o cordão sanitario em o norte do reino.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 23 de outubro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.

Apresentou-se o administrador do concelho, offerecendo a sua coadjuvação e pedindo na qualidade de commissario de policia, cujas funcções está exercendo, a indicação de quaesquer serviços municipaes, que demandem a sua attenção especial.

O presidente agradeceu, em nome da camara, e fallou em seguida ácerca de trabalhos que encarregou a diversos empregados technicos na falta do engenheiro do municipio, mencionando entre outros — o projecto para a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz, a direcção dos trabalhos da consolidação de terrenos da cerca dos Bentos, junto ao reservatorio d'aguas da zona baixa da cidade, organisação da repartição technica, etc.

Tomou conhecimento de cinco officios da associação humanitaria de bombeiros voluntarios d'esta cidade, sendo approvada uma moção apresentada pelo presidente, relativamente ás relações a manter de futuro com a mesma associação.

Nomeou quatro individuos para a corporação de bombeiros municipaes.

Informou favoravelmente ácerca dos estatutos de um—Corpo de Salvação Publica n'esta cidade, enviados pelo chefe do districto.

Approvou um novo regulamento para o serviço da corporação de bombeiros municipaes.

Despachou diversos requerimentos, fazendo lançar os respectivos despachos no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintee cadaveres:

Joanna de Jesus, filha de Manoel Joaquim e Maria de Jesus, do logar do Carvalho, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 26.

Domingos Dias, filho de Manoel Dias e Emilia da Cruz, de Santo Antonio dos Olivaes, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Carlota, filha do dr. Guilherme Alves Moreira e D. Julia Luisello, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de coqueluche complicada de mengo encephalite, no dia 27.

João Ferreira Maia, filho de Adriano Francisco Ferreira e Rosa Ignacia Maia, de Coimbra, de 61 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

José Diniz, filho de Joaquim Diniz e Maria Nunes, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de molestia chronica, no dia 28.

Antonio, filho de pae incognito e Deolinda da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia no dia 28.

José Alexandre Alves Leite, filho de Jeronymo Alves Leite e Maria Marques, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Amadeu, filho de Tito da Silva Lizardo e Maria Izabel, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 30.

Maria de Jesus, filha de Antonio Thomaz e Maria da Cruz, de Lagos da Beira, de 54 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 30.

Judith, filha do dr. Guilherme Alves Moreira e D. Julia Luisello, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de coqueluche complicada —Broncho-pneumonia, no dia 1.

Maria do Rosario Netto, filha de Joaquim Netto e Anna Fialho, do Vimieiro, de 27 annos. Falleceu de mal de adlimea, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:712.

4.ª Região Agronomica

(districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

VIDEIRAS AMERICANAS

Annuncia-se que a recepção de requisições de videiras americanas tanto dos viveiros do Estado, como das provenientes de França (2.ª epoca), tem logar desde esta data até ao dia 20 de novembro proximo. Findo este praso não pode ser attendida requisição alguma.

Os preços são os seguintes:

Barbados..... 65000 réis por milheiro
Bacellos de 1 metro. 45000 » » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50..... 15000 » » »

As videiras dos viveiros do Estado serão distribuidas de principios de dezembro por diante, e as provenientes de França (2.ª epoca), durante o mez de fevereiro.

As requisições devem ser dirigidas ao abaixo assignado.

Coimbra, 30 de outubro de 1890.

O agronomo chefe
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

8

FORMULARIO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL, perante o tribunal de primeira instancia

pelo advogado

José Manuel Alvares

Primeira parte—1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890—1$500 réis.

Vende-se na Livraria de Antonio Fortunato Viegas—Editor.

141—Rua de Ferreira Borges—143

COIMBRA

7

1.º annuncio

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de maiores por obito de de João Simões, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal a sua viuva Virginia da Costa Simões, e correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e o credor indicado pela cabeça de casal doutor Luiz Theodoro de Freitas e Costa, residente em Lisboa, na Calçada de S. Francisco, n.º 1—1.º andar, para todos os termos do dito inventario, e para no referido praso virem deduzir n'elle os seus direitos

Coimbra, 27 d'outubro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

6

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Manoel Nunes Corrêa F.os & C.ª

188, Rua de S. Julião, 198

LISBOA

Alfayates e Mercadores

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento d'artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em deposito abonando os seguintes juros:

A ordem	3 % annual
3 mezes de praso	4 % »
6 » » »	5 % »
12 » » »	6 % »

Juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não santificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde. Nos dias santificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 da tarde.

4

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

2

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

—

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

1

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

NOVIDADE LITTERARIA

—

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.

Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monum-ntal, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNOPOPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:619 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

II

Dissemos no artigo anterior que fóra um erro gravissimo dos nossos governos desde a constituição independente do Brazil não desviar d'ali a emigração para as nossas possessões africanas; e talvez se imagine que não seria facil emendal-o, mas é uma illusão.

Nós temos tido um ministerio da marinha e colonias, mas parece que tal secretaria de Estado só tem servido para noviciado de estadistas, distracção de poetas e dramaturgos, ou satisfação de basofias irrequietas e atrevidas.

Os nossos ministros de marinha, que de marinha quasi sempre sabem tanto como de lagar de azeite, e de colonias ainda menos, teem limitado as locubrações dos seus inapreciaveis talentos a exportar para as colonias na cathegoria de governadores alguns militares ignorantes, e na qualidade de delegados e de juizes alguns bachareis inexperientes, approvados pelo voto de Minerva.

Tem havido excepções honrosas, mas a regra é aquella.

De modo que a administração economica, militar e de justiça nas colonias, tem sido uma vergonha nacional; e a não ser a acção persistente de alguns compatriotas, que por lá teem posto alguns estabelecimentos para fazer fortuna, e a propaganda religiosa feita por alguns missionarios dedicados, a estas horas o nome portuguez seria já desconhecido pelo menos na nossa Africa oriental!

E em quanto isto por lá se passa, que fazem os nossos ministros da marinha e do reino cá no continente com relação a colonias?..

Nada mais, a não ser contractos de navegação com enormes subsidios para as companhias enriquecerem sem risco, e levarem e trazerem a correspondencia das colonias e algumas auctoridades e empregados que é necessario substituir.

A emigração tem continuado progressiva para o Brazil, sem que os senhores ministros das duas pastas tenham empregado exforços efficazes para a dirigir para a Africa.

Se os tivessem empregado com systema e persistencia, haveria na hora presente nas nossas possessões africanas um milhão de familias portuguezas, fundadas, estabelecidas, prosperas; teriamos a posse effectiva de immensas regiões fertilissimas; o commercio com a metropole seria enorme, porque a troca de productos agricolas e industriaes entre os dois continentes teria crescido immensamente; e não teriamos dado occasião á pendencia com a Inglaterra, porque estariamos senhores do Nyassa e do Chire e da Machona, e de toda a zona de costa a costa, de Angola a Moçambique, sem contestação possivel.

E não seria necessaria grande despeza nem grandes canceiras; apenas algum cuidado e algum senso commum, e alguns contos de réis annuaes habilmente empregados.

Em primeiro logar para extinguir no povo o preconceito de que a Africa é só um logar de castigo, abolir-se-ia á lei que considera pena, e pena maior, o degredo para a Africa.

Toda a gente sabe a impressão dolorosa que faz no povo uma sentença que condemna um criminoso a degredo para a Africa. Lá vae para as *Pedras Negras*—diz-se; e o terror pinta-se nos rostos dos ouvintes, e rebentam lagrimas dos olhos dos parentes do condemnado.

Em segundo logar e para o mesmo fim devia ter-se mandado compôr um pequeno livro, dividido em duas partes. N'uma d'ellas se faria a descripção dos maus climas do Brazil, se notaria a mortandade que causa nos portuguezes a febre amarella, se exporia em quadros de cores escuras os trabalhos e as miserias que os portuguezes por lá passam, e se chamaria a attenção do publico para o pequenissimo numero de emigrantes que voltam com alguns meios de fortuna mas com a saude arruinada, comparado com o numero enorme dos que para lá vão e por lá morrem. Na outra parte se descreveriam as bellas regiões africanas, os climas melhores que os do Brazil, indicando os sitios, as riquezas naturaes do solo em veigas de uma producção espantosa, em minas de exploração facil e rendosa, em florestas de madeiras excellentes a cortar e a exportar para a Europa; se daria publicidade a decretos em que o governo concedesse terrenos n'essas regiões aos emigrantes portuguezes, sem foro algum nos primeiros 10 annos, mediante um foro insignificante passados esses 10 annos, e sem contribuição alguma predial nos primeiros 20 annos; e se declararia que o governo dava passagem gratuita e utensilios para trabalho, e mandaria construir casas de madeira para se recolherem nos pontos em que se estabelecessem, e emprestaria, com hypotheca nos terrenos concedidos, alguns centos de mil réis a cada familia emigrante para as primeiras despezas da cultura.

Esse livrinho, mandado distribuir pelas escolas de ensino primario, pelos parochos e pelos regedores, teria em poucos annos levado para a Africa centenas de familias que teem fugido para o Brazil e lá teem definhado e morrido na miseria.

Se esta propaganda fosse completada com outras medidas indirectas—a isenção do recrutamento aos emigrantes para a Africa; a extincção de emolumentos nas secretarias dos governos civis e das administrações dos concelhos pelos processos dos passaportes para o estrangeiro, e a substituição d'elles por uma grande taxa de sello para a fazenda; a publicação semestral pelos parochos, á missa conventual, de circulares em que se désse conta dos fallecimentos de portuguezes no semestre findo no Brazil, acompanhada de editaes impressos, que se affixassem nas portas das egrejas e se distribuissem avulsos, com informação summaria das vantagens que o governo daria aos emigrantes para as nossas possessões de Africa; a emigração para o Brazil teria cessado ha muito, e teria sido substituida pela emigração para Angola e Moçambique; e nós teriamos ali actualmente dado principio a um imperio florescente, que poderia ir-se desenvolvendo pelos meios proprios, construindo as suas estradas, caminhos de ferro, portos e canaes, á custa dos proprios rendimentos e sem sacrificio da metropole.

Mas nem estas medidas simples e pouco dispendiosas se teem feito. Suas excellencias os ministros e seus subordinados passam a vida a conversar nas secretarias, a ouvir lisonjas dos pretendentes ou a politicar na Arcada; e não se dão ao trabalho de pensar n'estas *ninharias*.

Alem d'isso os *brazileiros* repatriados trazem do Brazil annualmente algumas centenas ou milhares de contos, e compram inscripções ou fazem emprestimos ao governo, e é isso o que se quer, é isso de que se vive, e tem-se um grande medo de que essa têta estanque, sem se pensar que, embora durante alguns annos a importação de capitaes do Brazil diminuisse até cessar, ella seria substituida progressivamente pela importação de capitaes da Africa e pela riqueza commercial d'aquelle continente e da metropole.

Remediaremos d'ora em diante todos estes males?...

Entraremos em nova vida colonial por virtude do abalo que causou a questão ingleza? Veremos...

Se assim acontecer, abendiçoado *ultimatum* que nos acordou!

El-rei agraciou com a grã-cruz da Torre e Espada, o sr. general João Chrysostomo de Abreu e Sousa, presidente do conselho de ministros. Enviou lhe as insignias dentro de um magnifico estojo e acompanhado de uma carta affectuosissima.

Está em 357:797$775 réis a grande subscripção nacional.

O GOVERNO GOVERNA

Consta vagamente que nos ministerios se trabalha para alterar, revogar e modificar as disposições do celebre *testamento*, de modo a fazer desapparecer as illegalidades e escandalos que n'elle se decretaram.

A reforma da escola do exercito foi suspensa; e outras medidas de justiça e de economia se preparam, segundo se diz com visos de verdade.

Estimaremos que assim aconteça, e que o governo mostre, por seus actos de vigor, que quer governar.

Faça elle boa administração, que a bôa politica por si se fará.

E o vigor, justiça e economia de que der provas em seus actos com relação á administração interna do paiz, lhe darão auctoridade e força para tractar da questão externa, da questão ingleza.

As melhores disposições do governo inglez ultimamente annunciadas não são suggeridas tanto pelos governos da triple alliança, que se diz terem officiosamente intervindo a nosso favor, como pela attitude energica que a nação tomou contra o governo negociador do tractado de 20 de agosto, e pelas declarações que o actual governo fez de que não acceitava esse tractado porque o paiz o não acceitaria, e de que governaria com moralidade, economia e justiça recta, pondo de lado a politica no sentido vulgar da palavra.

Desde que o governo inglez reconheceu que nos bancos do poder estavam homens serios que promettiam ter juizo, logo acreditou que a derrocada financeira não viria, que o paiz daria força ao governo, que a administração civil e militar das colonias melhoraria, e que portanto nem já podia impunemente continuar na expoliação encetada, nem fazer com feliz exito questão julgada do tractado de 20 de agosto; deixou n'uma palavra de contar com a inepcia ou com traição dos nossos ministros, e com o silencio por elle imposto á nação, para levar acabo os seus infames projectos; e... veio ás bôas resolvido a alterar o tractado, ou a substituil-o por outro, em que os nossos direitos sejam respeitados, e em que a nossa soberania e o nosso commercio africano fiquem livres e independentes, e não submettidos ao poder de Inglaterra como no de 20 d'agosto se estipulou.

Resistamos sempre, temos nós dito.

A energia e attitude correcta e altiva do governo, espelhando a attitude da nação, é que nos podem salvar, tanto na questão com Inglaterra como na questão de credito publico.

Deixe pois o governo os jornaes regeneradores metter a ridiculo os patriotas, e insultar os seus amigos com os epitetos de politicos cegos e tacanhos; continúe no seu proposito de cortar pelas despezas illegaes e desnecessarias, de limpar as repartições de empregados inuteis, de revogar todas as disposições e despachos contrarios ás leis, de castigar os descuidos e os abusos, sem contemplações, sem hesitações, sem receios, vigorosamente, como quem tem um dever a cumprir; e terá dentro em pouco todo o paiz a seu lado, prompto a apoial-o e a dar-lhe força, sem necessidade de recorrer aos expedientes desorganisadores da louvaminha da imprensa subsidiada, da pressão das auctoridades, das promessas de obras, de subsidios ou de favores, com que alguns dos nossos governos costumam captar a opinião.

A folha official publicou ante hontem uma portaria, determinando que os funccionarios pertencentes aos quadros do pessoal technico e seus auxiliares, que tenham tomado empreitadas de construcções ou estudos, requeiram a rescisão dos seus contratos ou a passagem á situação de licença illimitada, até apresentarem no ministerio das obras publicas os respectivos estudos ou ultimarem as empreitadas.

Dizem que El-Rei assistirá á inauguração do ramal da linha ferrea de Santa Comba Dão a Vizeu, que se deve realisar ainda este mez.

Parece que acompanharão El-Rei, Sua Magestade a Rainha senhora D. Amelia e Suas Altezas.

AMNISTIA

Escreve *O Tempo*:

«Noticiaram varios jornaes que o governo ia aconselhar ao poder moderador que conceda uma amnistia geral para todos os delictos politicos.

Não sabemos se este boato tem ou não fundamento, e não discutiremos por isso n'este momento a opportunidade do acto, que se attribue ao governo o proposito tão realisar. Seja nos licito, porém, reflectir singelamente que não ha paiz em que as

leis sejam mais desacatadas do que no nosso, e não ha tambem nação em que a clemencia regia se exerça mais larga e frequentemente.

Cada ministerio, que entre nós sóbe ao poder resolve começar vida nova, fazendo cumprir e respeitar as leis, e dá como prefacio invariavel a essa sua determinação, uma larga amnistia, que corresponda a uma liquidação do passado. Fecha-se assim, com um acto de perdão e esquecimento, a era das faceis complacencias, para se iniciar uma phase de rigorosa e austera legalidade. Ainda ultimamente tivémos, no tempo do ministerio progressista, uma amnistia por occasião do casamento do sr. D. Carlos, e o ministerio regenerador, que veiu depois, deu, como prolego á sua famosa dictadura politica, outra amnistia.

Não queremos censurar a clemencia regia, que superiormente se exerce, no uso das suas faculdades constitucionaes e de accordo com as generosas inspirações do animo levantado dos nossos soberanos. Mas, a falar a verdade, mais vale não fazer leis, se temos de perdoar a todos aquelles que as transgridem. Quer-nos parecer que, se julgam rigorosa e inapplicavel a legislação que entre nós existe para os crimes politicos, era talvez melhor reformal-a do que permittir que impunemente a desacatem, cobrindo invariavelmente todas as transgressões e todos os delitos com o manto da regia elemencia.

A primeira necessidade d'um paiz que se governe bem é fazer cumprir e respeitar as leis. A anarchia social, que deriva de fazer cada um o que lhe apraz é symptoma de fatal decadencia. Não somos partidarios da lei de imprensa, tal como a estabeleceu a dictadura regeneradora, mas tambem nos repugna a impunidade para os desvarios do jornalismo. E com respeito aos crimes politicos, que se praticam nos periodos eleitoraes, reputamos indispensavel o maior rigor. A amnistia concedida a semelhantes delictos é um incentivo á corrupção, que todos condemnam, e um desserviço prestado ás proprias instituições, que teem por base o regimen representativo.»

PELA SAUDE D'EL REI

No domingo passado, em Villa Viçosa, realisou-se na egreja parochial da Conceição, um *Te-Deum*, a grande instrumental, em acção de graças pelas melhoras de el rei, achando-se presentes a camara municipal, o juiz da comarca, toda a officialidade da escola pratica de cavallaria, os demais funccionarios publicos e grande concurso de povo.

Na capella mór, sob um docel encimado por uma corôa de prata, estava um quadro com os retratos de SS. MM.; no adro achava-se formada uma guarda de honra e tocavam as duas philarmonicas da terra, e ao começar e findar da ceremonia religiosa subiram ao ar girandolas de foguetes.

Esteve alguns dias n'esta cidade retirando já para a capital, o distincto engenheiro sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

DORA LAMBERTINI

A Companhia Lambertini levou á scena na quarta-feira ultima o drama em 4 actos de Zolá—*Uma Pagina de Amor*. Em varias passagens do drama a sublime actriz foi phreneticamente applaudida devendo especialisar se as scenas do 1.º, 3.º e 4.º actos que ella soberbamente desempenha. Fechou o espectaculo com a cançoneta *Ul La-Lá*. Cantando a cançoneta e interpetando a *Pagina de Amor* na mesma noite mostrou se Dona sob os dois aspectos de expressão dramatica e verve engraçadissima.

As estrepitosas ovações manifestadas á talentosa e sublime actriz por uma selecta concorrencia são a prova cabal da fanatica admiração que o publico nutre pelo seu assombroso trabalho.

Hoje realisa-se a festa artistica da portentosa actriz, com um espectaculo escolhido e composto dos dramas — *Um exemplo ás mães* e *Primeira Dór*, e do duetto da opera *Edicande di Sorrento* e a applaudida parodia da Gran Via *Os Tres Rattas*. Em todo o espectaculo toma parte a actriz *Dora*.

E' de esperar que se reuna no theatro tudo quanto ha de mais distincto em Coimbra. Estamos convencidos que não haverá admirador do prodigioso talento de *Dora Lambertini*, que deixe de ir saudar a jovenil e encantadora actriz que nos tem deixado maravilhados do seu portentoso e extraordinario talento.

A sala do theatro está vistosamente adornada.

Consta-nos que n'esta noite serão offerecidas diversas poesias á talentosa actriz pelos seus admiradores.

Deve ser uma noite de verdadeira festa.

As noticias ultimamente recebidas de Macau e que alcançam a 30 de setembro, dizem que era bom o estado sanitario e completo o socego publico.

Sahiu ante hontem da Penitenciaria de Lisboa, José Rodrigues, de 33 annos, natural de Miranda do Corvo.

Cumpriu sentença de 6 annos pelo crime de roubo.

CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

Foi instituida n'esta cidade uma nova associação de bombeiros voluntarios, denominada — *Corporação de salvação publica*.

O seu fim é prestar todo o auxilio que em suas forças caibam aos habitantes d'esta cidade nos casos de incendio, inundações e desmoronamentos.

Procedeu-se á eleição para os diversos cargos da direcção, que ficou assim composta:

Presidente—José Narciso Simões.
1.º secretario — Joaquim de Castro Silva Cardoso.
2.º *dito*—Adriano da Silva Ferreira.
Thesoureiro—Jorge da Silveira Moraes.
1.º commandante—João d'Oliveira.
2.º *dito*—Manoel Antonio de Figueiredo.

Os seus estatutos já se acham devidamente approvados pelo governo civil d'este districto.

São dignos de elogio os iniciadores d'esta instituição sympathica que tão bons serviços póde prestar aos habitantes da cidade.

Está de todo restabelecido da grave enfermidade que ultimamente teve, o sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, illustre professor da Universidade.

Estimamos.

UNIVERSIDADE

O numero de alumnos matriculados no presente anno lectivo nas diversas faculdades d'este estabelecimento scientificó, é o seguinte:

Theologia — 1.º anno, 14; 2.º, 9; 3.º 13; 4.º. 31; 5.º, 73; economia politica 15. Total, 496.

Medicina—1.º anno, 25; 2.º 30; 3.º 30; 4.º 31; 5.º 8. Total, 124.

Mathematica—1.º anno, 92; 2.º 43; 3.º 20; 4.º 11; 5.º 2. Total. 168.

Philosophia—1.ª cadeira 75; 2.ª 54; 3.ª 50; 4.ª 43; 5.ª 58; 6.ª 45; 7.ª 14; 8.ª 8. Total, 347.

Desenho mathematico—1.º anno, 51; 2.º 30; 3.º 21. Total, 102.

Desenho philosophico—1.º anno, 54; 2.º 31; Total 85

Curso de pharmacia — 1.º anno, 4; 2.º 5. Total 9.

Cadeira de hebreu, 12; cadeira de grego 103; aula de musica 7.

Alguns moradores da rua Oriental de Mont'arroio continuam a fazer despejos no olival que lhe fica em frente ás casas.

Mais uma vez chamamos para ali a attenção do sr. commissario de policia, de quem esperamos as necessarias providencias.

Sobe já ao numero de 275. os alumnos matriculados na *Escola Industrial Brotero*.

Este numero é já muito maior do que o do anno passado.

Scenas da emigração

Um collega da capital descreve da seguinte fórma um embarque de colonos para o Brazil:

No caes das columnas estavam acostadas duas grandes fragatas, mais longe os rebocadores esperavam. No caes sob o sol ardente esperavam em confusa promiscuidade, homens, mulheres e creanças, uns arrastando saccos ou bagagens, outros fazendo as ultimas despedidas a parentes ou amigos, aquelles mesmo alli mudando o fato por outro mais velho e descalçando-se até para economisarem os sapatos e as meias!

Deu-se o signal de recolher a bordo. A onda humana começou a invadir os barcos. A brisa forte do noroeste encrespava as aguas e fazia as fragatas oscillar fortemente, e era esperando os bordos favoraveis, que um a um, ou aos grupos, se agarravam aos cordames e içavam a bordo, arremeçando ante si as pobres malas onde levam toda a fortuna, umas tristes roupas.

Depois, as fragatas cheias a abarrotar, e dada a hora de largar, os cabos largaram se de terra e aquelles infelizes lá foram para o quartel de prôa de um vapor inglez, que os conduzirá ao Brazil, d'onde de cem que chegam, um ou dois hão de voltar, satisfeitos os seu desejos, ficando lá a maior parte a enriquecer com a decomposição de seus corpos o humus das terras de Santa Cruz.

Ha bastante tempo que não recebemos n'esta redacção a visita do nosso collega de Santarem, *Jornal de Santarem*, não obstante enviarmos o nosso jornal com toda a regularidade.

Pedimos providencias á sua administração.

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

Dizem da Regua que continua ali com o maior enthusiasmo a organisação de um batalhão de voluntarios, que se promptifica a partir para a Africa, a fim de a defender da rapina seja de quem for e especialmente da Inglaterra, que é quem agora se apresenta a disputar-nos aquelle precioso legado dos nossos illustres antepassados.

— Em Faro trata-se tambem da organisação de batalhões voluntarios, com destino á Africa.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Gabriel Ramos, desconhecido.

Licenças

Bacharel Francisco Julio de Sousa Pinto, juiz de direito da comarca de Vianna do Alemtejo, licença por 30 dias.

José de Sousa Faria Mello Cabral, approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Vianna do Alemtejo durante o goso da licença n'esta data concedida.

Bacharel José Joaquim de Faria Guimarães Junior, delegado do procurador regio na comarca de Albufeira, licença por trinta dias.

Bacharel Affonso de Sousa Teixeira de Carvalho Lemos, delegado do procurador regio na comarca das Caldas da Rainha, licença por mais 30 dias.

Bacharel José Maria de Liz Teixeira, conservador privativo do registo predial na comarca de Amares, licença por trinta dias.

Bacharel Henrique Pinto da Motta, conservador privativo do registo predial na comarca de Penella, licença por mais trinta dias.

Alberto Carlos Pedreira, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Celorico da Beira, licença por mais trinta dias.

José Freire Gerez, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Monchique, licença por 30 dias.

Na Guarda ha muitas creanças atacadas de sarampo.

Os ultimos frades

Lê-se na *Provincia* de ante hontem:

Foi sepultado hontem no cemiterio de Oeiras frei Sebastião da Costa Terenas, um velho miguelista, que as leis de Joaquim Antonio de Aguiar obrigaram a sahir do convento. Contava 80 annos, e os pobres devem-lhe muito, pois repartia com elles todos os seus haveres.

Está aberto concurso para o provimento de um logar de amanuense do governo civil de Beja.

Portuguezes fallecidos

No mez de agosto findo falleceram no Rio Grande do Sul, os seguintes portuguezes:

Marques Aldechands Brat, Maria Emilia de Almeida, Antonio José da Cunha, Joaquim A. Rodrigues, João Cardoso Pereira.

Está grassando com intensidade, em Braga a epidemia de typhos.

EM FRANÇA

Paris, 6.

A camara dos deputados discutiu hoje o orçamento dos negocios estrangeiros. O sr. Delcassé sustentou que a França, para se lhe compensar a conversão da divida egypcia, devia exigir a neutralisação do Egypto, e que não mostrou firmeza em frente da Inglaterra, a cuja união deve preferir a alliança com a Russia, que tem interesses identicos. Applausos da esquerda.

O sr. Ribot, ministro dos negocios estrangeiros, declarou que a França, pacifica, não ameaça ninguem, mas não esconde o que faz para pôr os seus exercitos em condições de corresponderem ás exigencias de toda e qualquer situação. A conversão da divida egypcia não é uma concessão á politica ingleza; era necessaria no interesse do Egypto.

Quanto á evacuação do territorio egypcio, o ministro perguntou se alguem conhece meio pratico de se obter a evacuação immediata Se o não ha, é preciso aguardar a execução das promessas da Inglaterra, que aliás nunca as negou.

E' este o verdadeiro meio de servir os interesses da França no presente sem comprometter o futuro. Applausos. Tendo outros deputados interpellado o governo a respeito da Terra Nova e da bahia de Tadjurah, o sr Ribot respondeu que continuam as negociações com a Inglaterra e a Italia. A' cerca do incidente da expedição Mizon enviada ao alto Niger, disse que lembrará, se fôr preciso, que a acta géral da conferencia de Berlim garante a liberdade de commercio n'aquelle rio. A camara rejeitou por 317 votos contra 205, a pedido do sr. Ribot, uma emenda que pedia suppressão da embaixada junto do Vaticano. O sr. Ribot regeitou egualmente a emenda que suppria a commissão do Bidassoa, porquanto essa commissão debate questões interessantes. Todos os capitulos do orçamento dos negocios estrangeiros foram approvados sem modificações. O sr. Ribot annunciou que no proximo anno pedirá o augmento do credito para os estabelecimentos francezes no Oriente, esperando que a França não deixará enfraquecer o seu protectorado sobre os catholicos do Oriente. A camara passou em seguida a discutir o orçamento da guerra.

O sr. Cochery, relator, declarou que foi a Allemanha quem tomou a iniciativa do augmento do effectivo do exercito, e que a França não faz senão seguir esse movimento não é pois responsavel por uma situação tão funesta para os interesses economicos da Europa. A França sabe que é necessaria a paz; mas não recuará deante de nenhum sacrificio para a conservação da sua existencia e da sua dignidade. E' de prevêr que dentro de poucos annos hão de impôr-se á França cincoenta milhões de novas despesas para a manutenção do seu poderio militar, mas a camara nada quererá abandonar do que é necessario á grandeza moral e material da França. Applausos. Foram approvados sem debate os primeiros onze capitulos do orçamento da guerra.

A discussão continua ámanhã.

E' destituido de fundamento o boato espalhado hoje na bolsa com respeito á demissão do sr. Christophle de governador do Crédit Foncier.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á Ordem Terceira de S. Francisco da villa de Soure.

Noticias agricolas

Diz o *Celoricense*, jornal de Celorico de Basto, que n'aquelle concelho estão terminadas as vindimas e as colheitas do milho estão muito adiantadas.

Não lembra aos lavradores um tempo tão bello e favoravel para as colheitas. E' certo, porém, que se sente a falta das chuvas; e devido a alta falta estão as hervas muito damnificadas, para o que tambem tem concorrido muito o vento frio e secco dos ultimos dias.

O SINO NOVO

D'esta vez, havia s. ex.ª de assistir aos primeiros repiques do novo sino!

A sr.ª baroneza passava o inverno em Lisboa, no seu palacio de Buenos Ayres, com jardim á frente. Agradava-lhe mais aquelle bairro silencioso e discreto, com o aspecto encantador d'uma cidade da provincia. As casas não estão ali enfileiradas, unidas, apertadas d'um lado e d'outro, como nas insupportaveis ruas commerciaes do bairro baixo. Ha muros altos, sobre os quaes se debruçam arvores frondosas, que durante o estio projectam no passeio uma boa sombra agradavel, e no outomno o alastram de folhas resequidas. Quando se sobe n'aquellas ruas, ao meio dia, por exemplo, que é a hora em que toda a gente que trabalha gira no centro vivo e bulíçoso da cidade, raras vezes se encontra um transeunte. Vae-se seguindo vagarosamente, um pouco curvado, ouvindo até os proprios passos nas lagens do passeio, o ramalhar das arvores, o cantar dos gallos nos quintaes, e, aqui e ali, uma pergunta rapida que atravessa no espaço e recebe a resposta da janella fronteira. E' deliciosa aquella soldão! Mais tarde, ás cinco horas, voltam então as carruagens elegantes, que rodam surdamente sobre o *macadam*, os cavallos a passo, os criados em cima na almofada, sentados á vontade, sem aprumo.

De vez em quando, lá de longe em longe n'uma manhã alegre e tepida de abril, o silencio pacato da rua é inesperadamente acordado pelos primeiros compassos d'uma walsa antiga, solfejada lentamente n'um realejo que passa. Ha logo um movimento de portas que se abrem, e, no pettoril d'uma janella, uma criadinha risonha e fresca, de touca branca, apparece com uma creança loira nos braços.

Apenas terminavam os bailes e S. Carlos fechava, s. ex.ª mettia-se na carruagem, uma billeteira na mão, um frasquinho de crystal lapidado na outra, e sahia a fazer as suas visitas. Eram precisos quatro dias, pelo menos, para subir a todas as salas; e o seu pequenino *coupé* inglez, atravessando rapido as ruas da cidade, dirigia-se até Bemfica, entrava n'um largo pateo ladrilhado d'um palacio, a cuja porta um suisso alto, corpolento, de grande farda agaloada de oiro, recebia curvado os bilhetes, fechava cortezmente as portinholas, de bonet na mão.

Depois, mais dias para fazer as malas; e do fim, uma tarde, a hora em que o sol se abate, ao longe, sobre o Tejo esbraseado, a carruagem antiga, forte, de alta boleia, de grandes lanternas lavradas, esperava á porta do jardim, tirada por duas parelhas de mulas valentes e firmes.

•

Todos os annos pela festa do Natal, assim que o caseiro entrava com o costumado casal de perus, suspensos pelos pés, pedia sempre, em troca, que s. exc.ª fizesse a esmola de algum melhoramento na aldeia. Da ultima vez, o pobre homem, de pé diante da fidalga, que lhe agradecia o presente, toda reclinada no estofo da cadeira, lembrou de que era preciso um sino para a torre.

Coitado! Tinha passado no largo do Conde Barão, logo que chegou, e viu uma grande officina de fundição. Estacou embasbacado á porta, admirando as grades de ferro floridas para varandas ricas, os grandes portões que fecham os parques elegantes, e, superior a um montão de correntes, de lanços de grades, suspenso d'uma viga do tecto, enchendo o ar—um sino, um enorme sino de bronze, com uma cruz lavrada no bojo, uma pontinha do badalo á vista, como uma grande lagrima! Ficou encantado! Entrou hesistante, de bocca aberta, e o passo tremulo. Saiu-lhe ao encontro um operario de bonet caido para a nuca, e perguntou-lhe se queria comprar o sino. O caseiro indagou o preço, e o operario, ao responder lhe, tocou de leve com o dedo no badalo! Oh! santo Deus! logo um som enorme, cheio, profundo, vibrou, abalou durante alguns segundos o espaço da officina. Que rico sino!

O caseiro saiu d'ali estonteado; e, nos seus ouvidos, aquella badalada lenta e cava produzia ainda uma vibração extraordinaria: *blom... oum!*

S. ex.ª respondeu que sim ao pedido do caseiro.

Quando elle entrou na aldeia, e deu parte aos visinhos do que tinha acontecido, houve um pasmo geral! Imaginem se não era até uma tristeza vêr aquella torre, ali, eminente sobre o telhado da egreja, sem um sino! Realmente, fazia pena olhar para ella, de boa cantaria, cornija lavrada, uma cruz de ferro em cima, sobre o pinaculo, e muda! completamente muda!

O homem referiu isto no adro da egreja, onde havia duas oliveiras de troncos nodosos e retorcidos. E a gente, que o ouvia enthusiasmada, até olhava para a torre, de bocca aberta, parecendo lhe já ouvir no ar o repique da festa!

Foi o sino comprado e remettido para a egreja. Antes, porém, de subir para a torre, veio um padre vestido de sobrepeliz e estola, benzeu-o, resou á pressa uns latins, aspergiu o de agua benta, como se fosse a uma pessoa!

E era tão commovente aquella ceremonia sagrada, á hora em que os passarinhos chilreavam nos ramos das oliveiras, que até fazia chorar os velhos!

•

—Em vindo o bom tempo, para o campo!

O doutor disse isto á porta da sala grave, já de chapeu na mão, com ar de quem não sabe mais o que ha de fazer.

Aquella pequenina tosse insistente, secca, com que principiou a doença, no inverno, tornara-se mais profunda. A infeliz doente sentia-se melhor, é verdade; mas as suas pequeninas mãos escaldavam, e tinha nas faces duas rosetas escarlates e na pupilla um brilho tão agudo, que fazia desesperar o medico! Malfadado medico! Dizer que ella estava perdida, agora, que parecia ainda mais formosa, com tão boas côres, tão cheia de vida e de esperança!

•

Quando d'essa vez entrou na carruagem, amparada no braço tremulo da velha criada, fazia dó! Reclinou-se toda paluda e arquejante em meio de almofadas de seda!...

As quatro mulas partiram n'um trote manso, quasi a passo; e causava uma grande tristeza vêr passar aquella enorme carruagem, vagarosamente, balançada sobre o elasterio das molas!

Logo que ao fim da tarde appareceu na curva da estrada, ao chegar á aldeia, o caseiro chegou o morrão a uma girandola, e uma duzia de foguetes estrondeou victoriosamente no ar. Toda a freguezia tinha vindo dos campos para fazer alas á chegada de s. ex.ª.

Nos degraus do adro estavam as raparigas mais bonitas da aldeia, com açafates de flôres, que lhe haviam de ser lançadas á passagem.

Mas a carruagem parou de repente, apeou-se o trintanario, e veio todo apressado dizer ao caseiro que suspendesse a festa!

Façam ideia! O sineiro já estava empoleirado na torre, de olho lito, ouvido attento, a mão na corda do badalo, para principiar o repique, quando o caseiro correu a prevenil o a tempo.

Por isso, logo que a carruagem passou em frente da egreja, em vez do repique festivo e alegre, que toda a gente esperava, o enorme sino novo da torre principiou a dobrar a finados, lugubremente...

S. ex.ª tinha fallecido no caminho!

E a carruagem, vista áquella hora melancolica do fim do dia, puxada vagarosamente pelas duas parelhas de mulas, desapparecendo, ao longe, no meio d'um pinhal sombrio e deserto, a oscillar sobre as molas, — tinha o aspecto luctuoso e triste d'um carro funerario!...

ALBERTO BRAGA.

Appareceu na Russia uma nova doença, ataca o gado e transmitte-se em seguida ás pessoas que comerem a carne contaminada. Contam se já grande numero de victimas.

Na fundição de canhões do Arsenal do Exercito vão ser fabricadas 24 peças de 12 centimetros, com todos os seus accessorios.

A vaccina e a cura da tisica

AFFIRMAÇÕES CATHEGORICAS DO DR. Kock

Um despacho de Berlim, com data de 28 do mez findo, transmitte a noticia, dada pela *Gazeta Nacional*, de que os trabalhos do dr. Kock contra a tisica foram emfim coroados de um resultado completo. O remedio consistiria n'uma especie de vaccina fabricada artificialmente. No entanto o sr. Kock, que não professa este anno os seus cursos na universidade, prosegue nas suas investigações.

Sobre esta recente descoberta, a que já aqui nos referimos, explicou ha dias o imminente sabio allemão que para a preparação da lympha são empregados saes metalicos; que a lympha, matando os bacillus, actua de um modo favoravel sobre a saude do doente e obsta a uma nova invasão de bacillus.

A lympha foi obtida por uma cultura longa e dispendiosa; só poderá ser aproveitada pela gente rica, a não ser que os governos se unam para subvencionar as sommas exigidas.

O dr. Kock não espera curar os doentes affectados desde muito tempo, porque os pulmões avariados d'estes ultimos estão infeccionados por outros bacillus diversos dos da tisica.

Mas, n'outros casos, quando a doença é de data recente, a lympha opéra de um modo efficaz e cura radicalmente.

Diz-se que o sr. ministro da guerra pensa em organisar as brigadas com quarteis generaes.

Em Mertola continuam grassando as febres paludosas.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 24 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu indeferir os requerimentos, a pedir subsidios de lactação, de Eugenio Pereira e Maria Augusta, de Condeixa; de Maria, exposta, da freguezia de Taboa; de Joaquina de Jesus, de Coimbra; de Anna Ribeira da Fonseca, de Soure e de Luluvina Maria, da Louzã, e resolveu deferir os requerimentos de Joaquina da Cruz, de Coimbra; de Rita de Jesus, do Theodoro, freguezia da Sé Cathedral e de Maria da Conceição Veiga, viuva, de Montemór-o-Velho.

—Sendo presente um projecto de posturas da camara municipal de Miranda do Corvo, resolveu dectarar á mesma camara que não póde apreciar a dita postura sem que a apresente em duplicado, ficando por isso suspensa até nova resolução da commissão.

—Sendo presente um requerimento de Augusto Leonardo de Carvalho, amanuense da secretaria do hospicio, resolveu apreciar o dito requerimento em occasião opportuna.

—Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos, dos concelhos de Arganil, Coimbra, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Soure e Taboa, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Coimbra, Pampilhosa e Soure, de seus vencimentos no trimestre d'abril a junho do anno corrente.

A ultima estatistica do Brazil dá áquelle paiz 14:389:462 individuos.

Está aberto concurso para o provimento de um dos partidos medicos do concelho de Oliveira com o ordenado annual de réis 70$000.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 29 DE OUTUBRO

Contas da Misericordia da Figueira da Foz de 1889 a 90—mandadas baixar para organisar.

Contas da irmandade de Santo Antonio da freguezia de Covas, de 89 a 90—approvadas.

Ditas da confraria do SS. de Pombalinho, de 89 a 90—app.

Ditas da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa na freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, de 89 a 90—app.

Processo de trangressão de regulamentos fiscaes, em que é auctora a fazenda nacional e transgressor Antonio dos Santos Mingôcho, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, de Coimbra—isemptam o denunciado da multa e direitos e mandam lhe seja entregue o deposito feito.

Dito em que é auctora a fazenda nacional e transgressor Leandro José da Silva como representante de sua irmã Maria José da Silva, de Coimbra—julgam este tribunal incompetente para conhecer do presente recurso.

Dito em que é auctora a fazenda nacional e transgressor Luiz Theotonio de Figueiredo, de Coimbra—idem.

Contas da confraria das Almas e Senhor dos Passos, de Condeixa, de 89 a 90—approvadas.

Ditas da irmandade do SS., de Covas, de 89 a 90—app. em parte.

Ditas da junta de parochia de S. Miguel, de Poiares, de 1883—app.

Ditas da Ordem Terceira de S. Francisco e seu hospital, da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, de 89 a 90—app.

Processo de transgressão de regulamentos fiscaes, em que é auctora a fazenda nacional e transgressor Miguel dos Santos e Silva, de Coimbra—julgam este tribunal incompetente para conhecer do presente recurso.

Dito em que é auctora a fazenda nacional e transgressor José Antonio Dias Pereira, de Coimbra—idem.

Tempo

Tem baixado muito a temperatura n'estes ultimos dias.

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 27 de outubro a 1 de novembro.

Trigo — 58:195 kilos ou 746,08 hectolitros no valor total de 4:055$864 réis.

Fava — 31:423 kilos ou 469,00 hectolitros no valor total de 1:270$783 réis.

Milho — 123.360 kilos ou 1:644.80 hectolitros no valor total de 3.470$586 réis.

Centeio — 10:678 kilos ou 146,07 hectolitros no valor total de réis 365$175.

LIVRARIA ECONOMICA

Esta antiga e acreditada livraria, estabelecida em Lisboa, na travessa de S. Domingos, 9 e 11, acaba de publicar as applaudidas comedias *Uma luta* do nosso collega do *Diario de Noticias*, Eduardo Coelho, representada no theatro do Gymnasio e *Dois Nenes*, de Elisario Coldas, festejado actor dramatico, representada nos theatros da Avenida e Alegria.

A livraria editora de que é proprietario o sr. Napoleão de Victoria, a que conta avultado numero de edições em que figuram os nomes dos nossos principaes escriptores, é a primeira no genero theatral, e aonde vão fornecer-se as principaes casas de Lisboa e provincia. Além de grande variedade em livros como romances, livros de missa, livros de estudo, leis, etc., tem annexa esta importante casa uma secção musical para o fornecimento de musicas: sacra, banda e theatro.

Recommendar esta seriissima casa seria ocioso, pois o seu verdadeiro reclame está no titulo—*Economica*—que o seu proprietario justifica, vendendo todos os livros por preços modicissimos.

ANNUNCIOS

Perdeu-se um chinello de polimento bordado a branco, desde a rua dos Sapateiros até á rua das Colchas. Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua das Colchas n.º 5. 12

Comarca de Coimbra

Por deliberação do conselho de familia em sua sessão de 4 do corrente, foi auctorisada na acção de divorcio que Francisco Barreto Chichorro, d'esta cidade, moveu contra sua mulher D. Maria Izabel Gonzaga de Carvalho e Brito, actualmente residente em Bemfica, aros de Lisboa, a separação perpetua de pessoa e bens entre estes conjuges, a qual deliberação foi homologada por sentença da mesma data e se faz publico nos termos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil para os effeitos legaes.

Coimbra, 6 de novembro de 1890.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

1

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de maiores por obito de de João Diniz Simões, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal a sua viuva Virginia da Costa Simões, e correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e o credor indicado pela cabeça de casal doutor Luiz Theodoro de Freitas e Costa, residente em Lisboa, na Calçada de S. Francisco, n.º 1—1.º andar, para todos os termos do dito inventario, e para no referido praso virem deduzir n'elle os seus direitos.

Coimbra, 27 d'outubro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

10

Arrematação em 23 de Novembro de 1890

1.º ANNUNCIO

N'esse dia, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria em que é exequente Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, negociante, d'esta cidade, e executada D. Amelia Alves Moura, de Botão, residente em Casal Comba, vender-se hão a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes:

Uma terra de semeadura com tres oliveiras, no sitio das Leirinhas, limite de Botão, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio da Ponte do Outeiro, limite de Botão, avaliada em 80$000 reis.

Umas casas de habitação e suas dependencias, laranjal, olival, pinhal, com agua de rega, no logar de Botão, avaliado em 600$000 réis.

Uma terra que foi vinha no sitio do Calço do Terreiro, ou Praso de Valle de Cavallos, limite de Botão, avaliada em 16$000 réis.

Um pousio que foi vinha, no sitio de Valle de Cavallos, limite de Botão, avaliado em 6$000 réis.

Um olival no sitio do Pousio dos Cavallos, proximo a capella, limite de Botão, avaliado em 50$000 réis.

Um olival, no sitio do Valle da Bemfeita, limite de Botão, avaliado em 10$000 réis.

6:480 metros quadrados (12 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio dos Cadavaes, campo e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliadas em 432$000 réis.

3:240 metros quadrados (6 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio dos Barcouços, campo de S. Martinho d'Arvore, avaliado em 108$000 réis.

7:540 metros quadrados (14 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio do Porto do Ameal, freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliado em 210$000 réis

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 30 d'outubro de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

Escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

9

FORMULARIO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL, perante o tribunal de primeira instancia

PELO ADVOGADO

José Manuel Alvares

Primeira parte—1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890—1$500 réis.

Vende-se na Livraria de Antonio Fortunato Viegas—Editor.

141—Rua de Ferreira Borges—143

COIMBRA

8

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Matlasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereços de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.

Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa,

7

Camara Municipal de Coimbra

A conferição annual de todas as medidas de capacidade far-se-ha n'este concelho de 1 a 15 de dezembro proximo, como foi já annunciado em 10 d'abril do corrente anno.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de novembro de 1890.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

5

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

4

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

2

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos saidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:620 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

III

Um dos defeitos mais salientes da administração das nossas colonias africanas é o da organisação e occupação militar.

Póde dizer-se que em tão vastas regiões a segurança e a vida dos nossos colonos está entregue aos proprios cuidados e exforços d'elles. Não ha força militar que garanta a tranquilidade, e ponha as povoações a coberto das invasões dos indigenas. A maior parte dos postos militares teem apenas um cabo ou um sargento e 3 ou 4 soldados.

Muitos régulos e chefes dos negros são nossos vassalos, fazem tractados facilmente para reconhecerem a nossa soberania; mas elles querem, e com razão, que por esse facto lhe demos soccorro nas contendas e guerras com outros régulos, e nós não temos forças militares organisadas que destinar a esse fim.

Em consequencia os regulos, vendo-se abandonados por nós, ou procuram apoio n'outra parte e pouco a pouco nos abandonam tambem cortando com as nossas colonias as relações commerciaes, ou se ligam uns com os outros e fazem-nos uma guerra de pequeno estrondo mas constante e fatigadora.

Como a brandura dos nossos costumes agrada aos pretos, e como nós os não tractamos com o rigor e crueldade dos inglezes, nós temos extrema facilidade em avassallar os chefes e os povos africanos; por isso o nosso nome é ali extraordinariamente querido e respeitado; e, já pela tradicção que lhes diz que fomos nós os primeiros brancos que visitaram aquelles paizes, já porque lhes ensinamos a religião catholica, cheia de ceremonias, aparatos e mysterios, encantadora para os selvagens pelos ornatos dos templos, pela musica, pelos canticos e pela poesia simples do amor e da caridade que ella difunde pelos adeptos, nós estavamos predestinados para sermos os senhores d'aquellas vastas regiões e os dominadores dos muitos milhões de habitantes d'ellas.

Mas falta-nos gente que vá para lá estabelecer a industria e a agricultura; da pouca que temos não sabemos aproveitar-nos e deixamol-a emigrar para o Brazil; e falta-nos força para nos fazermos lá respeitar e para defender os indigenas nossos amigos contra os inimigos que elles teem, e da pouca que temos nem sequer sabemos tirar partido, e deixamol-a perdida, inutil, no continente, só para não incommodarmos os nossos engaloados officiaes e os nossos afeminados sargentos e soldados.

A patria, que todos somos obrigados a defender, não consiste só n'esta estreita faixa de territorio no extremo occidental da peninsula iberica, n'este canto do mundo a que D. João 6.º, quando estava no Brazil, chamava o seu canapé da Europa: consiste tambem n'essas vastissimas regiões da India e da Africa, que cem vezes mais extensas e mais ricas do que o continente, só esperam ha seculos os nossos homens, o nosso commercio e os nossos soldados, para virem a ser um imperio enorme e invejavel.

E se os nossos soldados são chamados e obrigados a aprender o manejo das armas e os movimentos e manobras militares para defender o continente e manter a ordem se for preciso, qual a razão porque não hão de ser obrigados a ir manter a ordem e a defender os nossos territorios em toda a extensão do reino portuguez, e portanto nas regiões africanas?

Parece-nos que a lei que obrigasse todos os corpos do exercito, menos artilheria, a mandar por successivos destacamentos os seus soldados fazer serviço durante um anno na Africa portugueza, daria os melhores resultados não só para a instrucção, disciplina e robustez militar, mas até para a facilidade da colonisação.

Os soldados não poderiam queixar-se, porque todos os seus companheiros estariam sugeitos ao mesmo serviço.

Por outro lado os soldados iriam lá ver aquellas explendidas regiões, apreciar por seus olhos a espantosa fertilidade dos terrenos, e a grande facilidade em lá se fazer fortuna por meio de um trabalho regular; e reconhecer por sua mesma experiencia que a Africa é alguma coisa melhor do que as Pedras Negras, e que não é um inferno onde os criminosos morrem assados; e a lenda da Africa tormentosa ir-se-ia desfazendo gradualmente, os soldados viriam contar ás familias e aos visinhos o que viram; e assim despertariam a curiosidade e o desejo de emigrar para lá, como as cartas e as visitas dos emigrados no Brazil despertam o desejo e a cubiça de tantos que para lá emigram.

Por este meio dos destacamentos de todos os corpos militares do continente para as provincias de Angola e Moçambique teriamos n'essas provincias constantemente uma respeitavel força, que tornaria effectiva, sem irrisão, a nossa posse e o nosso dominio pela occupação militar de todos os pontos onde fosse necessario tel-a, e estariamos sempre habilitados não só a defender os nossos territorios das invasões dos selvagens ou dos povos indigenas, mas tambem para prestar efficaz auxilio aos regulos e chefes nossos amigos e dependentes.

Ao mesmo tempo, com os recrutas que lá reuniriam em condições determinadas, com soldados indigenas alistados, e com os do continente que por lá quizessem ficar, organisariamos um grande nucleo de forças africanas, que reunidas aos contingentes que de cá fossem annualmente, formariam um verdadeiro exercito de occupação, que sempre ali tem sido indispensavel, mas que nunca chegou a haver.

Mas teremos nós agora ou viremos a ter governo, que organise as forças militares na Africa por este ou por modo semelhante, mas de forma que não continuemos a fazer lá a triste figura que fazemos?

Ou continuaremos a ter exercito em Portugal só para fazer caricatas paradas, amolecer os mocetões provincianos nos quarteis, figurar nas procissões, sitiar em forma as creadas das familias e as costureiras das cidades, e esmoer cinco mil contos nos ocios das casernas e nas bambochatas dos arraiaes?

Não sabemos.

Sabemos porém, temos até a certeza de que, se continuarmos no theor de vida que nos ultimos cem annos temos seguido, se não apparecerem homens energicos que injectem sangue novo e vida nova na nossa administração colonial, perderemos as colonias todas e depois d'ellas a nacionalidade.

A folha official de ante-hontem publicou o aviso de que até ao dia 18 do corrente, devem ser apresentados no ministerio das obras publicas os requerimentos dos funccionarios technicos, na situação de actividade, que tenham contractos de empreitadas de construcção ou estudos.

OLIVEIRA MATTOS

Acompanhado de sua ex.ma familia, regressou hontem da Figueira da Foz, onde passou a estação balnear, este nosso presado amigo e digno director d'esta folha.

Tem estado doente, mas acha-se melhor dos seus incommodos o sr. conselheiro Jose de Mello Gouveia, ministro da fazenda.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Consta ao nosso collega do *Conimbricense* que o ministerio das obras publicas regeitou a variante que a companhia do caminho de ferro d'Arganil offereceu para evitar a expropriação da casa do sr. Antunes á entrada da estrada da Beira, e a trincheira coberta de superstructura metalica ao longo do largo do Principe D. Carlos, obras a que é obrigada pelo projecto mandado organisar em outubro de 1888 pelo então ministro sr. conselheiro Emygdio Navarro, para a um tempo dar satisfação aos pedidos e instancias da camara municipal e da associação commercial, e obstar á inutilisação do largo com a passagem da linha ao nivel d'elle.

Se isto é verdade, é caso de se dar parabens a Coimbra!

Em vista das informações que o nosso presado collega deu em agosto ultimo, e da indifferença que n'elle e nas corporações da cidade então notámos, bem chegamos a receiar que a variante inventada pela companhia fosse por diante; e chamámos para o caso a attenção da cidade, e pedimos a todos que representassem, clamassem, gritassem, para por todos os meios possiveis se evitar a approvação da alludida variante, porque d'ella resultaria entrar o caminho de ferro pelo Largo fóra sem tunel nem trincheira, e ficar a Avenida Navarro separada da cidade por uma especie de muralha de metro e meio de altura, a ponte e o caes cortados na maior parte de cada dia á communicação da cidade, e o Largo finalmente inutilisado, interrompido o movimento das numerosas e concorridas vias que ali convergem, e completamente estragada a mais bonita entrada de Coimbra.

Não sabemos se alguem deu attenção aos nossos artigos d'esse mez, e se alguma auctoridade, corporação ou individuo, representou ao ministerio das obras publicas os gravissimos inconvenientes que de tão disparatada obra resultariam e que apontámos; mas temos a consciencia satisfeita por havermos empregado exforços para que ella não vingasse, e occorre-nos dizer que o sr. conselheiro Emygdio Navarro havia tomado muito a peito esta questão, e que naturalmente foi elle quem poz a junta consultiva e o ministerio das obras publicas ao facto d'ella, e assim evitou que fosse approvada a celebre variante, e que mesmo ás portas da cidade fosse collocado um monumento que faria perfeita e odiosa symetria com o entroncamento da Pampilhosa de negregada memoria.

Ainda bem, ainda bem!

PORTUGAL E INGLATERRA

Telegrapham de Londres:

Segundo informações officiosas, lord Salisbury notificou ao encarregado de negocios de Portugal a acceitação d'um *modus vivendi* por seis mezes. O convenio de 20 de agosto foi retirado por commum accôrdo, e o *statu quo ante* é mantido. Logo que a nota chegue a Lisboa será publicado o decreto tornando livre a navegação no Zambeze e no Chire. As negociações para o novo convenio serão iniciadas em Lisboa.

MINISTROS E COLONIAS

Ainda no nosso ultimo numero dissemos que em geral os nossos ministros encarregados da administração das colonias, sabiam tanto a respeito d'ellas como de lagares de azeite, e que era essa uma das razões porque as temos no estado de atrazo ou decadencia que se vê.

Pois vem a proposito um caso recente que conta o nosso collega da *Correspondencia do Norte*.

O sr. Julio de Vilhena, ultimo ministro da marinha, nomeou um padre parocho de uma freguezia do ultramar com obrigação de tomar conta da cadeira d'ensino primario n'outra freguezia.

Imaginam talvez que as duas freguezias, onde devia o padre exercer as suas funcções, são proximas!

Enganam se completamente. Para ir uma á outra freguezia o padre tem de zer viagem de um mez!...

Ora como este disparate teem se feito dezenas no ministerio da marinha, porque alguns ministros sabem tanto de colonias como do que se passa na China.

Está em 338.572$110 réis a grande subscripção nacional.

DR. LEITÃO

O nosso amigo e collega dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, distincto advogado com escriptorio na rua do Visconde da Luz, foi passar o mez de setembro com sua familia na sua casa dos Cancellos, junto a Mêda, aonde tem tido muito doente sua estimada esposa. E' por isso que ainda não recolheu a esta cidade, continuando fechado o seu escriptorio.

Desejamos as melhoras á estimavel doente, e o prompto regresso do nosso amigo e collega.

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho chegou no dia 8 do corrente ao Cabo em direcção a Lisboa, onde anciosamente o esperam os seus numerosos amigos.

MILITARES CLASSIFICADOS

Está concluido o apuramento da classificação dos alumnos militares que findaram

este anno os preparatorios e se destinam a cursos superiores.

Foram escolhidos, para engenharia: os srs. Antonio dos Santos Viegas, o 1.º da Universidade, e Francisco Luiz Pereira de Sousa, o 1.º da Escola Polytechnica do Porto; a Academia do Porto não deu nenhum alumno por o primeiro classificado ser paisano. Os outros 50 estudantes das differentes escolas foram classificados para artilheria.

IMAGENS PERFEITAS

Acabamos de ver n'um estabelecimento da rua de Santo Antonio, no Porto, aonde estão expostas, um magnifico grupo de imagens — Sant'Anna e a Virgem, que se destinam a um dos mais ricos templos da Covilhã, e S. José com o menino Deus, para a egreja da Marinha Grande.

O trabalho de esculptura em madeira escolhida, é dos mais correctos e perfeitos que no genero se tem executado, e faz honra ao bem conhecido auctor, o sr. Celestino José de Queiroz, com officina de esculptor e entalhador na rua do Sol, da mesma cidade, um artista de grande merito, já elogiado por trabalhos semelhantes, e que segundo nos informaram executa a preços modicos.

Não duvidamos em recommendar tão conceituado artista, aos devotos, parochos, irmandades, juntas de parochia, e mais pessoas ou corporações que precisem dos serviços da sua arte, porque nos garantem a perfeição do trabalho e a seriedade e honradez do sr. Queiroz, o que mais realça os seus grandes merecimentos artisticos.

O sr. conde de Mesquitella, D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo, foi nomeado armador mór e armeiro-mór do reino, titulo honorifico que existe na casa Mesquitella ha perto de 350 annos. O novo conde fica sendo o 13.º armador-mór e armeiro-mór do reino.

ERRATAS

A rapidez com que são revistas as provas dos jornaes faz que escapem muitos erros typographicos.

No nosso teem apparecido bastantes ultimamente por ausencia do individuo encarregado da revisão. Ainda no nosso penultimo numero (de 5 do corrente) sahiram os seguintes mais notaveis: no artigo principal 1.ª columna § 3.º *crescimento de raças* em logar de *cruzamento de raças;* no § 4.º *Polineria* em logar de *Polinesia;* e na 2.ª columna § 2.º *commettido outros meios* em logar de *commettido outros erros*.

E no artigo *Agua nas Casas* logo na primeira linha vem a palavra *ficar* em logar de *fim*, e na 1.ª linha da ultima columna a palavra *manhãs*, em logar de *manhas*.

Não temos publicado erratas, porque não vale a pena e a intelligencia dos nossos leitores dispensa as; e se hoje as publicamos é só para aproveitar a occasião de pedir desculpa aos nossos bondosos amigos e assignantes.

Matriculou-se no 1.º anno do curso de medicina da nossa Universidade, a sr.ª D. Demitilia de Miranda.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

O *Diario do Governo* publica uma provisão do sr. Bispo-conde, recommendando a todos os parochos da sua diocese prestem a sua dedicada cooperação a todas as operações do recenseamento geral da população e expliquem aos seus parochianos em publico e em particular que estas operações não teem por fim o aggravamento de quaesquer impostos e que nenhum cidadão se deve eximir a prestar as informações que lhe forem pedidas.

Pelo ministerio das obras publicas officiou-se a todos os prelados, pedindo a sua coadjuvação perante os parochos para que os resultados do censo sejam a expressão da verdade afim de se conhecer o numero mais exacto possivel da nossa população portugueza.

N'umas escavações a que se está procedendo em Azambuja descobriram-se onze esqueletos reunidos, cuja procedencia se ignora completamente.

Consta que alguns individuos abastados d'esta cidade vão constituir-se em sociedade afim de construir por sua conta um *Circo*, á entrada da avenida Sá da Bandeira, junto ao matadouro publico, se para isso obtierem da camara municipal a venda do terreno preciso.

BATALHÃO PATRIOTICO

Os jornaes de Lisboa de hontem publicam os telegrammas seguintes do Rio de Janeiro dando conta da partida para Portugal d'um batalhão para a defeza da Africa.

RIO DE JANEIRO, 10.—(Ao *Diario de Noticias*).

A commissão executiva patriotica mandou seguir para Lisboa, no paquete *Brésil*, duzentos homens do batalhão patriotico para defeza da patria em Africa.

*

RIO DE JANEIRO, 10.—Ao *Jornal do Commercio*.

A commissão executiva patriotica seguiu para Lisboa no vapor *Brésil* com o batalhão patriotico, composto de duzentos homens, para defeza da patria em Africa.

A camara municipal ainda no presente mez tenciona pôr a venda os terrenos da avenida n.º 1 do Bairro de Santa Cruz.

Já se acham marcados n'aquella avenida de Sá da Bandeira terrenos para 21 edificações.

A' *CORRESPONDENCIA DO NORTE*

Este nosso presado collega dá-nos a subida honra de reproduzir no seu numero 1:018 de 29 de outubro ultimo, o nosso artigo *Economias?*

Muito agradecidos.

A inspecção dos mancebos recenseados no concelho de Condeixa effectuar-se-ha no governo civil d'este districto do modo seguinte:

14 de novembro—Anobra e Condeixa-a-Velha.
15—Ega e Bendafé.
17—Sêbal, Zambujal e Furadouro.
18—Villa Secca, Bellide e Condeixa.

Chegou hontem a Coimbra onde é sempre bem recebido pelos seus amigos, que os conta em grande numero n'esta cidade, o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, que concluiu a sua formatura o anno passado.

MILITARES PARA AFRICA

O ministerio da marinha requisitou ao da guerra 6 primeiros cabos e 30 soldados para irem servir na provincia da Guiné pelo tempo de quatro annos, nos termos do decreto de 2 de dezembro de 1869, arbitrando-se, como gratificação, a quantia de 50$000 réis aos cabos e 20$000 réis aos soldados, paga em duas prestações, uma no acto do embarque e outra quando concluidos os quatro annos.

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de segundo aspirante da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. José Maria Cypriano Pereira da Silva.

ZORRILLA

Está gravemente enfermo em Madrid o eminente poeta hespanhol, receiando-se um desenlace fatal, que priva a Hespanha de uma das suas mais brilhantes glorias.

Tem continuado a matricula extraordinaria na *Escola Industrial Brotero*, d'esta cidade.

O numero dos matriculados sobe já a 297.

Tem-se dado alguns casos de variola em adultos, na cidade da Guarda. Nas povoações de Pega e João Antão, d'aquelle districto, tambem grassa esta epidemia.

Dizem de Espinho, que o mar começou ante-hontem a faina que emprehendera o anno passado: hoje mesmo arrebatou dois palheiros, e outros foram desmanchados. Desconfia-se que n'estas marés, se o mar continuar embravecido como hoje, serão arrebatadas muitas casas e entre ellas as de Manuel André de Lima, padre Lima, Faustino e Antonio Miguel Junior, resto da antiga rua dos Pescadores, cujo lado occidental foi arrebatado o anno passado.

ESCADA MAGIRUS

A camara recebeu hontem aviso de vir em caminho a escada *Magirus*, que encommendou na Alemanha.

O restante material, que tambem encommendou e que monta aproximadamente a 1:500$000 réis deve chegar tambem muito brevemente.

Os capacetes, cintos, machados e machadas para a corporação encommendados no Porto, já se acham em poder da camara e brevemente vão ser distribuidos pelos bombeiros.

E' digna de elogio a camara pelo desenvolvimento que ultimamente está dando a este ramo de serviço tão util e importante para os habitantes da cidade.

Regressou no sabbado á noite a esta cidade, o regimento de infanteria 23, que se achava em Villar Formoso no serviço do cordão sanitario.

A guarnição da cidade começou logo no dia immediato a ser feita por praças do regimento.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA DE COIMBRA

O sr. governador civil d'este districto mandou 15$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida em cumprimento de condições estipuladas na licença confertida a Antonio Madeira para dar espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

No dia 1 de janeiro proximo deve ser inaugurado o serviço telephonico entre Paris e Londres.

CONCURSOS

Estão abertos concursos para: o provimento dos logares de escripturarios de escrivães de fazenda, nos concelhos do districto de Beja perante a camara municipal de Celorico de Basto, provimento de seis cadeiras de ensino elementar nas freguezias abaixo indicadas, com o vencimento annual de 100$000 réis cada uma e gratificações legaes: duas na freguezia da Infesta, uma para cada sexo; uma na freguezia de Veade, logar de Fermil, para o sexo femenino; uma na freguezia de Arnoia, uma da de Codeçoso e outra na de Ourilhe, todas estas para o sexo masculino.

Logar de amanuense da secretaria do governo civil de Braga.

Provimento da egreja parochial de Perches, concelho de Olhão.

Perante a camara da Pesqueira para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Ervedosa, d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 100$000 réis e mais gratificações legaes.

Está aberto concurso documental para provimento de logares de escripturarios de fazenda do districto de Lisboa e Porto.

CONGRESSO

O congresso catholico de Braga deve realisar-se de 5 a 8 de dezembro proximo.

Em Mirandella as oliveiras teem bom aspecto, porém pouca azeitona.

O azeite baixou de preço, tendo-se vendido a 8$200 e 8$400 réis cada 30 litros.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de setembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 45 expostos do sexo masculino e 57 do feminino; 2 abandonados do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 8 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez, foram: 1 exposto do sexo masculino e 1 do femenino.

Reclamados: 2 desvalidos do sexo masculino e 2 do femenino.

Procedente de Barcelona chegou á estação da linha ferrea de Paris, no comboio correio, uma enorme caixa. Os empregados na occasião de examinal-a, viram que trazia dentro uma mulher e um negro, os quaes declaram que andavam em procura de trabalho.

A policia, estranhando tão estravagantes viajantes, deteve-os para averiguações.

Apprehensão importante

O sr. alferes da guarda fiscal, Carlos Alberto Brito da Cruz, apprehendeu uma grande quantidade de objectos de ouro, relogios de ouro e prata, pedras preciosas, subtrahidas ao pagamento dos respectivos direitos, e tudo no valor aproximado de 3 contos de réis.

Durante o mez de setembro foram mortas no Estado da India, 442 cobras, sendo 88 de capello, 53 alcatifas e 2 viboras.

CRIME MYSTERIOSO

QUATRO ANNOS DE CARCERE PRIVADO

A'cerca d'este caso que temos pormenorisado, transcrevemos os seguintes periodos d'uma noticia do *Monitor de Bouças*:

«Tem-se enviado os mais desesperados esforços para conseguirem que a auctoridade acreditasse na doudice da infeliz Custodia e no bom tratamento que a hedionda *Carriça* lhe dispensava. Baldadas diligencias, pois todas as pessoas que teem fallado com a Custodia sabem que ella tem juizo bastante para dispensar a tutella dos abutres que a queriam perder e roubar, sujeitando-a ás maiores privações e dando lhe por guarda uma megera infamissima que a espancava barbaramente e a mataria á fome se o accaso não lhe protegesse a fuga.

O caso está entregue ao tribunal, que certamente quererá saber quem auctorisou D. Ermelinda e seus cumplices a enclausurarem a infeliz Custodia na casa d'Sendim, privando-a da administração dos seus haveres, promovendo-lhe a venda de alguns papeis de crédito sem a sua auctorisação e sujeitando-a aos maos tratos da *Carriça*.

*

Custodia Maria Alves de Jesus esteve n'um dos ultimos dias em casa do sr. dr. Albano de Sá Lima, reconhecendo em casa d'aquelle cavalheiro uma criada, que, ha cerca de 20 annos, foi sua companheira, recordando-se minuciosamente de particularidades que lhe dão fóros de mulher muito ajuizada.

Tem sido muito visitada na casa de Sendim, onde actualmente reside, conversando amavelmente com todos, não dando o menor indicio de alienação mental e fazendo pasmar todos os individuos que conhecem algumas peripecias do seu enclausuramento durante quatro annos.

A infeliz entrega-se com muito prazer aos serviços domesticos, tremendo sempre que se lhe recorde o seu captiveiro dos ultimos quatro annos e a perseguição dos seus perigosos inimigos.

*

Parece-nos que no proximo numero poderemos apresentar aos nossos leitores mais uma victima de D. Ermelinda, que, segundo nos consta, é gerente de uma companhia, que trata de conduzir almas para o céo, cuidando, em primeiro logar, da competente *depenação*.

*

Um collega da manhã, querendo apurar este caso vagamente referido pelo *Monitor*, obteve as seguintes informações.

Nas proximidades da egreja de Leça mora José Fernandes, casado com uma tal Anna do Cabo. Este casal, que d'antes vivia em perfeita harmonia conjugal, declarou-se em cruenta guerra haverá quatro annos, a ponto de José Fernandes requerer separação de pessoa e bens, porque sua esposa lhe negou a assignatura para a hypotheca d'esses bens, sobre os quaes queria levantar tres contos de réis, de que o marido dizia precisar. Este, para conseguir a separação, inventava provas, e dava maus tractos á mulher, chegando a propalar que ella o queria envenenar e por isso não comia em casa.

Este estado de cousas coincidia com as continuas vindas de Fernandes a esta cidade onde passava o tempo pelas egrejas a ouvir missa e a confessar-se quasi todos os dias.

Fazia, ao que nos dizem, respectivas visitas á padeira Ermelinda, da rua de Cedo-

feita e frequentava de preferencia a capella do Coração de Jesus, á rua da Boavista, onde se fazem practicas jesuiticas.

Haverá quatro annos e meio que Fernandes se queixou em casa de que lhe tinham roubado vinte libras, e d'este facto déu parte á policia que fez as maiores diligencias para descobrir o roubo e o ladrão, chegando a perseguir um tal Sardoeira, mas nada pôde averiguar.

Agora desconfia-se que aquellas vinte libras, ao que nos informam, foram levadas para casa da Ermelinda a fim de darem entrada em uma caixa de esmolas denominada —de Jesus—que a mesma Ermelinda tem ali, segundo consta.

Mas ha mais: Fernandes chegou a pedir —são as informações que temos—carros de milho emprestados a uns seus parentes e pessoas de sua amisade, milho que vendia, dando ao dinheiro o mesmo destino; de maneira que em quatro annos tem defraudado a casa, em quantia superior a 400$000 réis.

Informam-nos mais que a celebre *Carroça* talvez não seja alheia a isto tudo que deixamos esboçado, pois que por varias vezes foi a Leça pedir esmolas para o Coração de Jesus, á propria casa do Fernandes.

Damos esta noticia com a devida reserva e continuaremos as nossas averiguações a fim de apurarmos toda a verdade d'esta nova embrulhada mysteriosa.

Da cadeia da villa de Almada evadiram-se por meio de arrombamento, os presos Antonio Catarra e José Sanchez, hespanhol. O primeiro fôra condemnado por furto e o segundo estava pronunciado como um dos assassinos de dois soldados da guarda fiscal, cujos cadaveres foram encontrados no rio Côa.

Está aberto concurso para provimento de um logar de professor auxiliar da escola de agricultura de Vizeu.

Chamamos novamente a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção competente relativo a acquisição de vaccinas americanas, tanto dos viveiros do Estado como das provenientes de França.

Vinhos do Dão

Diz uma folha de Santa Comba-Dão, que n'aquelle concelho tem havido bastantes compradores de vinho. A procura é grande, tendo-se já feito algumas transacções.

Os ultimos preços offerecidos são de 16$500 réis cada um almude de 26 litros, com tendencia para subir.

No dia 15 de novembro vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Taboa, Louzã e Figueira da Foz.

Despachos de justiça

Bacharel José Elysio da Gama Regalão, juiz de direito da comarca de Grandoir, licença por trinta dias.

José Augusto Duarte Leitão, approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Grandola durante o goso da licença n'esta data concedida.

José Romão Caeiro, approvado para substituir o juiz de direito da comarca do Alandroal durante o goso de trinta dias de licença concedida em 31 de outubro proximo preterito.

Bacharel Luiz de Figueiredo da Guerra, delegado do procurador regio na comarca de Cezimbra, licença por trinta dias.

Thiago Eleuterio de Soure, exonerado, como requereu, do cargo de quarto substituto do juiz de direito da comarca de Evora.

Joaquim Manuel de Matos Peres, nomeado para o cargo de quarto substituto do juiz de direito da comarca de Evora.

Manuel Aleixo Pereira, exonerado, como requereu, do cargo de primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Faro.

João Coelho Pereira de Mattos, nomeado para o cargo de primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Faro.

Bacharel Martinho da França de Azevedo Coutinho, exonerado, como requereu, do cargo de segundo substituto do juiz de direito da comarca de Portalegre.

Bacharel Adriano Soares Nunes de Moura, exonerado, como requereu, do logar de conservador privativo do registo predial na comarca de Paços de Ferreira.

Bacharel Julio de Lemos Correia Leal, sub-delegado do procurador regio na comarca de Benavente, transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Santa Comba Dão.

Ramal de Vizeu

Diz-se que a inauguração se realisará entre 18 e 25 do corrente. El-Rei, por conselho dos medicos, parece que não assistirá áquella festa, visto o seu estado de saude.

Durante o mez de janeiro nasceram em Lisboa 629 individuos, sendo 334 do sexo masculino e 557 do feminino.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 6.

Sua Santidade nomeou uma commissão composta de 5 cardeaes e de 2 bispos italianos, 5 bispos francezes, 5 allemães, 4 austriaços, 4 hespanhoes, 1 belga, 1 portuguez, 1 russo e 1 irlandez, para estudar a questão social da Europa.

Londres, 10.

Está gravemente enfermo o illustre poeta D. José Zorrilla.

A solução dada pelo governo ao conflicto com a junta suprema do recenseamento creou maiores difficuldades. Affirma-se que os vogaes da junta pediram a immediata reunião das côrtes.

Barcelona, 10.

Sagasta teve em Barcelona uma recepção brilhante e enthusiastica. Milhares de pessoas gritavam: Viva Sagasta! Viva a liberdade! Viva a soberania do suffragio popular!»

A carruagem do chefe do partido fusionista não podia mover-se, tão compacta e apinhada estava a multidão.

Muitas janellas viam-se com colchas e bandeiras.

Vae preparar-se um banquete de 1:500 talheres e uma serenata de côros em que entram 300 vozes.

Sagasta tem sido muito visitado.

Paris, 9.

No salão de Tivoli reuniram-se hoje cerca de 2:000 belgas residentes em Paris, e votaram uma moção protestando contra a prohibição da manifestação que se preparava em Boram para commemorar o anniversario da batalha de Jemmapes, ganha por Dumouriez aos austriacos em 1792, e affirmando o seu affecto á França e á mãe patria ganteza.

Mons, 9.

Realisou-se hoje uma grande manifestação a favor do suffragio universal, no qual tomaram parte 1:500 pessoas. Não occorreu nenhum incidente.

As serras do Caramullo, Estrella e Marão estão cobertas de neve.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 28 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o projecto de regulamento policial approvado em 23 d'outubro do anno corrente, pela camara municipal de Coimbra, para o serviço dos incendios, resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 120 n.º 4.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á mesma camara que o não suspende.

—Sendo presente o projecto de posturas, de 21 d'outubro corrente, da camara de Taboa, resolveu nos termos dos arts. n.º 18 e 121 do Cod. Adm., declarar á mesma camara que o suspende até ser devidamente reformado pela fórma que lhe é indicada, como é de esperar do zelo d'aquella corporação.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Goes, que não suspende o seu 3.º orçamento supplementar ao ordinario do anno corrente.

—Resolveu, nos termos do art. 54 n.º 7.º do Cod. Adm., declarar á camara municipal de Poiares que approva o projecto do lanço da estrada de Poiares á estrada real n.º 12, comprehendido entre a Segundeira e a Venda Nova, consoante as modificações aconselhadas pelo sr. director das obras publicas, em officio de 24 do corrente.

—Achando-se organisados o 3.º orçamento supplementar ao ordinario da junta geral para o anno proximo, resolveu, em conformidade do art. 64 § 3.º do Cod. Adm., mandar annunciar a sua exposição.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Meiro Branco, delicioso romance de aventuras por amor e terra, de A. Barrilli. Fasciculos n.os 11 e 12.

•

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 53.

•

A Musica sem Mestre, traducção de Augusto Machado. Fasciculo n.º 3.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal n.º 9, da 2.ª serie.

•

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 41.

•

Pontos nos i i, n.os 280.

•

O Occidente, n.º 427, do 13.º anno.

•

Gazeta dos Tribunaes Administrativos, n.º 4 da 5.ª serie, de que é redactor o sr. Augusto Cezar de Sá.

•

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 31.

•

Sonetos de Amor, de Luiz de Camões, n.º 65 da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

•

O Egypto, por Jorge Ebers, illustrada com gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 14. Preço 200 réis.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande **Loteria do Natal**, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 30 de outubro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães.

Arrendou em praça por tempo de um anno o terreno da insua da estrada da Beira, adquirida para o complemento da Avenida Emygdio Navarro.

Tomou conhecimento do anti-projecto de uma nova rua na quinta de Santa Cruz, ligando a praça de D. Luiz com a estrada de Cellas — parte do trabalho incumbido pelo presidente ao engenheiro Goes, por quem está sendo feita a planta dos terrenos adjacentes ás ruas construidas.

Tomou conhecimento da approvação superior, conferida aos estatutos do Corpo de Salvação Publica n'esta cidade.

Mandou fazer o orçamento á despeza com a cobertura do coreto no Caes da cidade, em vista do pedido feito officialmente pelo tenente coronel do regimento d'Infanteria n.º 23.

Approvou uma deliberação da Junta de Parochia de S. Bartholomeu, para dispender no corrente anno o resto de um capital distractado, com as condições constantes da acta da sessão da mesma junta.

Auctorisou a applicação do serviço braçal da freguezia d'Eiras no concerto do caminho entre as freguezias d'Eiras e S. Paulo.

Auctorisou a separação da ponte do Escravote segundo um orçamento da repartição d'obras presente n'este acto.

Auctorisou o pagamento da quantia restada em orçamento para despezas de cavalgadura do mestre d'obras ao empregado Antonio Henriques Gomes, emquanto desempenhar serviços d'obras nas freguezias ruraes.

Mandou assentar novas bacias em duas retretes dos paços municipaes.

Tomou em consideração uma proposta do Conservador do Muzeu Municipal, para a reorganisação d'este estabelecimento.

Resolveu providenciar para que o creado de Francisco Barreira, de nome Vicente, não seja mais admittido aos serviços do matadouro.

Nomeou interinamente, Albino dos Santos Nogueira Lobo, para o logar de patrão do corpo de bombeiros municipaes.

Negou approvação á deliberação da junta de parochia de S. Martinho d'Arvore, para a construcção de um cemiterio parochial, por não vir expressa no auto da approvação do terreno a distancia que medeia entre elle e a ultima habitação do logar.

Despachou varios requerimentos de particulares, fazendo lançar os despachos respectivos no livro da porta.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

Declaração de quebra

Em sessão do Tribunal do Commercio d'esta cidade, de 7 do corrente, foi declarada aberta a quebra de Arthur Diniz de Carvalho, que foi negociante estabelecido n'esta mesma cidade.

Para administrador da massa fallida foi nomeado Antonio José Dantas Guimarães, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes Anjos & Companhia, negociantes da cidade de Lisboa.

Para a reclamação dos creditos foi marcado o praso de 60 dias.

Coimbra, 11 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

11

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 16 de Novembro de 1890, pelas 10 e meia horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,
Adriano Tinoco.

10

Camara Municipal de Coimbra

No dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, hão-de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro do proximo futuro anno, todas as barracas do mercado de D. Pedro 5.º, com excepção das que têem os n.os 1, 6 e 12.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 7 de novembro de 1890.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

9

Arrematação em 23 de Novembro de 1890

2.º ANNUNCIO

N'esse dia, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria em que é exequente Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, negociante, d'esta cidade, e executada D. Amelia Alves Moura, de Botão, residente em Casal Comba, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes:

Uma terra de semeadura com tres oliveiras, no sitio das Leirinhas, limite de Botão, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio da Ponte do Outeiro, limite de Botão, avaliada em 80$000 reis.

Umas casas de habitação e suas dependencias, laranjal, olival, pinhal, com agua de rega, no logar de Botão, avaliado em 600$000 réis.

Uma terra que foi vinha no sitio do Cabeço do Ferreiro, ou Praso de Valle de Cavallos, limite de Botão, avaliada em 16$000 réis.

Um ponsio que foi vinha, no sitio de Valle de Cavallos, limite de Botão, avaliado em 6$000 réis.

Um olival no sitio do Pousio dos Cavallos, proximo a capella, limite de Botão, avaliado em 50$000 réis.

Um olival, no sitio do Valle da Bemfeita, limite de Botão, avaliado em 10$000 réis.

6:480 metros quadrados (12 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio dos Cadavaes, campo e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliadas em 432$000 réis.

3:240 metros quadrados (6 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio dos Barconços, campo de S. Martinho d'Arvore, avaliado em 108$000 réis.

7:540 metros quadrados (14 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio do Porto do Anical, freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliado em 210$000 réis

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 30 d'outubro de 1890.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

8

FORMULARIO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL, perante o tribunal de primeira instancia

PELO ADVOGADO

José Manuel Alvares

Primeira parte—1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890—1$500 réis.

Vende se na Livraria de Antonio Fortunato Viegas—Editor.

141—RUA DE FERREIRA BORGES—143

COIMBRA

7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

6

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135.000$000
Quinto	90:000$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS.

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:600$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 25100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 4:999 reintegros de 85$000 réis e dez approximações: 2 de 7:200$000 réis, 2 de 4:620$000 réis, 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes	10$000
Meios	5$500
Decimos	1$500

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$00, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia cent. ou cent. de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, meia cent. ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$100	300 libras	Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras	Meia centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6$000	450 libras	Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia cent. ou cent. de 12$000	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena de 24$000	525 libras		

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico **Ignacio**—Numero telephonico **92.**

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

6

O OCCIDENTE

Revista illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

4.ª Região Agronomica

(DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA)

VIDEIRAS AMERICANAS

Annuncia-se que a recepção de requisições de videiras americanas tanto dos viveiros do Estado, como das provenientes de França (2.ª epoca), tem logar desde esta data até ao dia 20 de novembro proximo. Findo este praso não pode ser attendida requisição alguma.

Os preços são os seguintes:

Barbados	6$000 réis por milheiro
Bacellos de 1 metro.	4$000 » » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50	1$000 » » »

As videiras dos viveiros do Estado serão distribuidas de principios de dezembro por diante, e as provenientes de França (2.ª epoca), durante o mez de fevereiro.

As requisições devem ser dirigidas ao abaixo assignado.

Coimbra, 30 de outubro de 1890.

O agronomo chefe

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

2

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

1

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:621 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

IV

Estes artigos que vamos escrevendo sobre colonisação, n'uma casa de campo onde não temos se não alguns livros de litteratura amena, são apenas o ecco de algumas ideias colh'das na leitura de varios escriptos publicados ha annos sobre o assumpto, e nas informações de alguns magistrados e officiaes de marinha com quem temos conversado a respeito das nossas colonias africanas.

Por isso não os recheiamos de dados estatisticos que não temos á mão, nem os comprovamos com factos precisamente expostos, porque nos é no momento impossivel verifical-os.

Do que vamos dizendo porém, se nada é novo para os leitores, tem comtudo a repetição que fazemos a conveniencia que lhe dá a opportunidade.

Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura. Repetindo e repisando as observações que a experiencia tem suggerido sobre a administração das nossas colonias, agora que ellas estão sendo o assumpto obrigado de todas as discussões, ninguem perde o seu tempo, e cada um que avente uma ideia ou lembre um alvitre, levará uma pedra ao grande edificio da regeneração e prosperidade das nossas possessões ultramarinas.

Grande ou pequena, fina e facetada ou grosseira e tosca, toda a pedra é necessaria; e nós cá vamos rolando a nossa, seja como for, que cada um que dá o que póde não é mais obrigado.

Dissemos no artigo anterior que não temos na Africa forças sufficientes para assegurarmos a vida e a propriedade aosnossos colonos e darmos soccorro aos chefes indigenas nossos amigos ou vassalos; e era essa uma das mais poderosas causas da nossa decadencia colonial.

Mas ainda ha outra, que tem intima correlação com esta, e é a falta de marinha mercante e de guerra, que corresponda á grandeza das nossas possessões e ás necessidades do commercio d'ellas com a metropole.

Nenhuma nação da Europa tem proporcionalmente maiores colonias e ao mesmo tempo menor marinha, ha 100 annos para cá.

Á proporção que a Holanda, a Inglaterra, a França, desenvolviam as suas marinhas de guerra e de commercio, nós por succivas convenções com a Inglaterra entregavamos á sua marinha o quasi monopolio dos nossos transportes de guerra e commercio para a India, Brazil e Africa, e iamos assim arruinando a nossa marinha até a aniquilar quasi completamente.

Aos progressos das outras nações nos trabalhos maritimos correspondia, com uma exactidão desoladora, a nossa decadencia manifesta.

Nós, que tinhamos no Brazil e na Africa excellentes madeiras para construcções navaes, que tinhamos optimos constructores, deixámos fechar os nossos estaleiros; os navios que tinhamos ian ficando a apodrecer nos portos, porque os Inglezes faziam mais baratos os nossos transportes; e a industria de construcção e de transportes maritimos, que estivera entre nós florescente, decahiu com uma rapidez nunca vista, ficando reduzida á construcção de barcos de pesca nas costas.

No nosso arsenal de marinha armava-se o esqueleto de um navio de guerra, e ali se deixava estar annos e annos a servir sómente para pretexto de vencimentos ao pessoal superior, e para distracção dos pasmados provincianos que raro estacavam ante o projectado Leviantan portuguez.

As nossas relações officiaes com a India e com a Africa, a conducção de malas e de forças militares, teem estado a cargo de companhias estrangeiras.

E para maior escarneo e maior vergonha nossa os nossos governos contentavam-se com a irrisoria clausula de os navios estrangeiros, construidos no estrangeiro, tripulados por estrangeiros e ganhando os fretes e os subsidios de Portugal para companhias estrangeiras, navegarem com bandeira portugueza!

Quando começaram a construir-se navios de ferro, quando a marinha de guerra começou a usar couraçados, nós não quizemos ficar então atraz — e começámos loucamente a comprar aos inglezes navios pessimamente construidos para nós, e até os regeitados por armadores inglezes e já abandonados nas bahias da Gran-Bretanha á oxidação das aguas e á posse dos vadios do mar.

A causa principal d'esta triste decadencia está nos ineptos tractados e convenções dos mais que ineptos governos portuguezes com a traidora e astuta Inglaterra, e na incuria criminosa dos nossos ministros de marinha dos ultimos 80 annos; mas pede a verdade que se diga que para ella tambem concorreu evidentemente a incuria ou indolencia nacional.

Collocados como estamos á beira mar, nós somos attrahidos pelos abysmos do Atlantico, e absortos na comtemplação da lucta das ondas, somos naturalmente dados ás aventuras maritimas, e facilmente embarcamos em demanda de sonhadas fortunas e de regiões entrevistas na nossa imaginação exaltadas.

Mas, dotados d'esta indole aventurosa, falta-nos a previdencia e a persistencia no trabalho, a iniciativa nas emprezas e a constancia na industria.

Acostumados desde seculos a viver das riquezas trazidas da India e do Brazil nas naus dos quintos, cotinuando a contentar-nos, depois da independencia do Brazil, com as libras e notas de banco trazidas pelos *brazileiros* repatriados, — nós, em presença dos progressos espantosos das industrias europeias, ficámos parados a olhar pensativos para as ondas do mar, a ver se na curva longinqua do horisonte despontavam ainda as naus dos quintos ou os vapores inglezes, que nos trouxessem o ouro em pó nos ferrados caixotes, ou as libras e notas nos cintos e nas carteiras dos saudosos brazileiros: e as nossas industrias em geral, e especialmente as construcções navaes, em logar de progredirem em quantidade e perfeição, retrogadaram e se extinguiram.

Continuaremos.

ANSELMO BRAAMCAMP

Passou ante-hontem o quinto anniversario da sentida morte d'aquelle illustre e venerando chefe do partido progressista.

Commemorando esta triste data de luto e dôr para o partido de que Anselmo Braamcamp era o prestigioso chefe, e para o paiz que soffreu uma grande perda, associamo-nos sinceramente á profunda magua e ás honrosas homenagens com que a imprensa do paiz relembra com saudade as virtudes e altissimos merecimentos do grande morto.

Entrou em convalescença o sr. conselheiro Mello Gouveia, illustre ministro da fazenda.

Muito estimamos.

E' FALSO

Com este titulo publicou o nosso presado collega *O Dia* a declaração formal e cathegorica, que em seguida transcrevemos, desmentindo os boatos que muito propositadamente alguns jornaes tem espalhado, ácêrca de suppostas relações entre o venerando presidente do conselho e a *Liga Liberal*.

A declaração é do theor seguinte:

«Alguns jornaes, principalmente o *Portuguez*, têm affirmado, erradamente, que o sr. general João Chrysostomo é o chefe de uma presumida associação politica denominada *Liga Liberal*. E' completamente destituido de fundamento semelhante boato. O honrado general, e illustre estadista, nunca pertenceu a essa associação nem teve ingerencia alguma nos seus actos. E, se ahi por ventura se encontram alguns amigos seus, o mesmo succede com *todos* os partidos que, segundo nos consta, ali teem alguns membros.

E deixem-se os jornaes de insistir n'um ponto que é redondamente falso.»

Está em 358:872$440 réis a grande subscripção nacional.

A EMIGRAÇÃO AUGMENTA

Escreve uma folha do norte, que no sabbado passado, seguiram do Douro para o Brazil, 300 emigrantes, sendo todos engajados no districto de Villa Real.

E' espantoso!

No mez passado, pelo governo civil d'este districto, foram concedidos passaportes a mais de 300 individuos com destino ao mesmo Brazil!

E' assim que se despovoa de braços uteis o continente e se deixam enriquecer os terriveis agentes da emigração, os que angariam e seduzem impunemente as pobres victimas da sua ambição e ignorancia.

E não ha quem queira olhar a serio para esta asquerosa chaga, que cada vez lavra mais fundo na população mais util e aproveitavel do paiz!

E ha falta de braços para a agricultura nacional, sobem os salarios consideravelmente, ficam por cultivar enormes tratos de terreno, e não ha gente para colonisar a Africa; mas ha milhares e milhares de cidadãos para irem morrer miseravelmente no Brazil, e que se deixam illudir com falsas miragens de fortuna, por aventureiros que as leis toleram e poupam, sem que nem os governos, nem as auctoridades locaes se preoccupem com isso!

E' tristissimo e é vergonhoso, mas não nos resta esperança alguma de que nas altas regiões do poder *alguem* pense em remediar este grande mal que tanto affecta a riqueza publica, e cujo remedio a applicar devia estar intimamente ligado com a colonisação das nossas riquissimas possessões ultramarinas.

Estamos certos de que os engajadores continuarão á vontade e muito a seu contento com fabulosos lucros, o vilissimo trafico da escravatura branca, que ahi exercem publica e impunemente em todas as nossas provincias!

OS COLONOS EM LOURENÇO MARQUES

São completamente falsas as noticias propaladas por alguns jornaes de que os colonos idos para Lourenço Marques pelo vapor *Rei de Portugal* andavam por lá a esmolar.

O governo recebeu informações do governador geral de Moçambique, que se acha n'aquelle ponto e que constam do telegramma seguinte:

«*Lourenço Marques, 13, ás 2 h. da t.* — Todos os colonos estão empregados ganhando bons salarios. Nem obtenho alguns que queiram ir para Quelimane e Moçambique, onde ha enorme falta de gente. Insto pela vinda de muitos mais.»

Não poude ser mais prompto o desmentido.

Aos logares dos tres canonicatos que foram postos a concurso na Sé de Lisboa, ha 34 concorrentes.

A COUDELARIA DO NORTE

Em julho ultimo, guiados por informações que tivemos da Escola Central d'Agricultura, de S. Martinho do Bispo, e fundados no facto da transferencia de algumas eguas e cavallos para a coudelaria do sul perto de Santarem, levantamos o grito de alarme prevenindo a cidade contra o occulto plano de se extinguir a coudelaria da Escola Central, e se transferir o gado e o pessoal para a de Santarem.

Fizemos então as reflexões que o caso pedia, mostramos os inconvenientes que de tal transferencia viriam para esta cidade, e os desperdicios que custariam á nação; e dissemos que era incrivel que tal se ordenasse, mas que era bem possivel, e por isso seria util representar desde logo contra semelhante determinação.

Appareceu então publicada no nosso collega *Conimbricense* uma carta de um empregado da Escola Central ou da Coudelaria, desmentindo o boato da extinção alludida, e explicando a transferencia de alguns cavallos e eguas, pela desnecessidade de os ter na coudelaria, pela insufficiencia de pastos para o gado que ia sempre augmentando em numero, e até pela insufficiencia de commodos adequados na Escola Central.

Acceitámos como verdadeira a explicação, e julgamos a noticia da supressão, tanto menos crivel, quanto mais contraria aos interesses publicos ella nos parecia.

Não obstante isto, parece que a extincção da coudelaria vae a effeito, porque foram ha dias mudadas para a de Santarem todas as eguas e todos os poldros e poldras; e os cavallos serão mudados tambem em janeiro proximo, segundo se affirma, ficando apenas 3 para padreação de eguas particulares; e principalmente porque o pessoal da coudelaria foi tambem todo transferido para Santarem, e não se ordenaria esta transferencia se o estabelecimento respectivo

houvessse de continuar a existir na Escola Central.

De modo que o governo, ou os seus empregados technicos e director da Escola Central, não hesitam em causar ao Estado um grande prejuizo immediato pela inutilisação de mais de quarenta contos de réis gastos nas cavalariças e mais acommodações aparatosas, construidas e unicamente applicaveis aos usos da coudelaria, e a este districto e especialmente a esta cidade um relativamente enorme prejuizo, pela perda das vantagens não só do aperfeiçoamento das raças cavalar e muar, mas tambem dos lucros que vinham ao commercio tanto das despezas que fazia o pessoal que ganhava e aqui deixava perto de dez contos de réis por anno, como das que fazia o gado e que orçava por outros dez contos de réis, como das que faziam os donos de cavallos e visitantes da coudelaria, que eram muitos, e que em Coimbra dispendiam por esse motivo alguns contos de réis tambem!

São coisas de Coimbra—diz um nosso presado collega: são coisas dos nossos sabios administradores—diremos nós.

Se os terrenos, situação e outras condicções locaes da Escola, não são proprias para a coudelaria, para que se fizeram as construcções dispendiosas e se mandou aqui estabelecer o pessoal?...

Se são proprias, porque mudam o gado e o pessoal, com grandes incommodos e despezas para este e para o Estado?

São coisas de Coimbra, são; e são tambem e sobretudo, coisas dos nossos technicos, que se tudo sabem, na applicação tudo esquecem, por condescendencias, pedidos, e attenções, sempre injustificaveis e fataes...

O que não tem explicação possivel nem desculpavel, é o abandonar-se agora assim o que está feito e luxuosamente construido e preparado especialmente para o fim a que era destinado e em que se despenderam enormes sommas.

E' preciso pois que todos protestem energicamente e por todos os meios contra a mudança da coudelaria para Santarem, que parece obedecer a planos mysteriosos de ma vontade contra esta cidade e districto.

A illustre Commissão Executiva da Junta Geral, conscia dos seus deveres, acaba de dirigir a S. M. a representação que em seguida publicamos

Era bom e é de esperar que outras corporações lhe sigam o exemplo para que ao menos sem protestos vehementes se não realise mais este desastre para a nossa terra.

Segue a representação:

Senhor:—A Vossa Magestade se dirige a Commissão executiva da Junta Geral de Coimbra, pedindo, em nome dos interesses d'este districto, a conservação da coudelaria nacional do norte, junto da Escola Pratica Central de Agricultura, onde foi fundada em cumprimento do decreto de 22 de setembro de 1887.

Senhor. Escolheu se o melhor local para a coudelaria do norte, por ficar proximo dos famosos campos de Coimbra, destinados em grande parte á creação de gados; e hoje estão por tal modo adiantadas as obras que aquelle estabelecimento exige, que, annexando-o á coudelaria do sul, ficariam inutilisadas com grave detrimento publico. A isto acresce estar a coudelaria do sul n'uma quinta arrendada, onde qualquer despeza que se faça ha-de reverter depois, não em favor do Estado, mas em beneficio do dono.

E' certo que a quinta central não tem os pastos necessarios para o gado, porem nas mesmas condições está a do sul, sendo preciso compral-os, e por um preço não inferior ao que elles custam na região do norte.

Finalmente, podemos dizer que os animaes creados na coudelaria do sul não levam vantagem aos creados na coudelaria do norte.

Por estes motivos, a commissão districtal

Roga a Vossa Magestade se digne manter na escola pratica central de agricultura a coudelaria, que alli foi estabelecida por motivos ponderosos de conveniencia publica.

Coimbra, sala das sessões da Commissão districtal, 11 de novembro de 1890.

Os vogaes da commissão,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Francisco Adolpho Manso Preto.

E' hoje o trigesimo setimo anniversaro do passamento da rainha D. Maria II, a augusta avó de sua magestade el rei o sr. D. Carlos, que falleceu no paço das Necessidades em 15 de novembro de 1853.

RAMAL DE ALFARELLOS Á FIGUEIRA DA FOZ

O *Diario do Governo* já publicou a portaria auctorisando a abertura á exploração provisoria da linha de ligação directa do ramal de Alfarellos, com a linha da Figueira da Foz, que tanto encurta a distancia entre esta cidade e a Figueira.

Ainda se não sabe quando é que a companhia começará a usar da auctorisação, abrindo a linha de concordancia ao publico.

Oxalá que seja em breve como é de esperar.

Está completamente restabelecido do incommodo de saude que ultimamente o teve em casa, o nosso amigo o sr. dr. José Nazareth, distincto clinico d'esta cidade.

Estimamos.

Foi nomeado secretario particular do sr ministro do reino o sr. Carlos Campos, official do governo civil de Lisboa.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

As inspecções dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar n'oste concelho, effectuar-se-hão no edificio do governo civil nos dias e pela fórma seguinte:

21 de novembro—Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e Botão.

22—Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades e Souzellas.

24—Almalaguez, Castello Viegas e Torre de Villela.

35—S. João do Campo, Antuzede e Ceira.

26—S. Martinho do Bispo.

27—Sernache e Antanhol.

28—Vil de Mattos, Brasfemes, S. Silvestre e Assafarja.

29—Eiras, S. Paulo de Frades e Santa Clara.

1 de dezembro—Santo Antonio dos Olivaes.

2—Santo Antonio dos Olivaes e Trouxemil.

3—S. Bartholomeu e Sé Nova.

4—Sé Nova e Sé Velha.

5 e 6—Santa Cruz.

Regressou a Coimbra o nosso presadissimo amigo, sr. commendador dr. Manoel Nunes Giraldes, illustre cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

Já foi entregue á camara pelo engenheiro Goes o anti-projecto de uma nova rua que brevemente vae ser aberta no bairro de Santa Cruz, ligando a praça de D. Luiz com a estrada que vae para Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.

IMPERADOR DO BRAZIL

O sr. D. Pedro II partiu de Paris para Cannes, no domingo ultimo.

O augusto principe foi acompanhado de seu neto o principe D. Pedro de Saxe Coburgo, do conde d'Aljezur, seu camarista e de seu medico, o conde de Motta Maia.

Dizem que se dissolveram os centros regeneradores de Espozende, Castro Daire, Caminha, Caldas da Rainha e Montemór o Velho.

Nada nos admira que assim succeda nas circumstancias em que se encontra a nossa politica.

A esposa do sr. Canovas del Castillo foi agraciada com a banda da ordem de Santa Izabel, de Portugal.

Está no ministerio de instrucção publica e vae ser remettida para o Museu Nacional uma cadeira que pertenceu a um Prior da ordem de Aviz e que tem um grande valor historico e artistico.

A cadeira estava em Portalegre e foi de alli enviada pelo respectivo governador civil, a pedido da direcção de bellas artes.

Dizem de Vizeu que circulam alli muitas moedas de 500 réis falsas.

Arden em Fafe uma das casas das machinas da fabrica da companhia de fiação e tecidos d'algodão, sendo os prejuizos avaliados em 10:000$000 reis.

Dizem que a fabrica está segura em varias companhias.

THEATRO DE D. LUIZ

A companhia Lambertini, tem continuado a dar espectaculos com as mais escolhidas peças do seu reportorio, tendo sido muito applaudida.

E' hoje a noite de despedida, sendo a festa artistica de Achilles Lambertini, um rapaz de talento que sustenta brilhantemente os creditos da familia e que rivalisa com a sua intelligente irmã a pequenina Dora.

Volta á scena o applaudido drama a *Cega*, e outra pequena composição de merecimento desempenhado com primor, e em que Dora tem os principaes papeis.

Foi transferido pelo requerer de uma das estações urbanas do Porto para a estação urbana do Bairro Alto d'esta cidade o ajudante supranumerario sr. José Bernardo de Almeida.

O Negrão

A'cerca d'este criminoso, escreve um correspondente d'esta cidade para um jornal da Figueira o seguinte:

«José Negrão, o criminoso que assassinou com um tiro, junto a S. Martinho do Bispo, seu sogro Caetano de Castro, está no Rio de Janeiro, em casa d'um seu parente, negociante. Esta informação foi enviada officialmente ao commissario de policia de Coimbra.»

Chegou a Coimbra, o sr. Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro Junior, intelligente alumno do Instituto, que vem fazer o tirocinio pratico na estação chimico agricola d'esta região.

Ainda o desapparecimento de Espinho

Escrevem d'aquella praia:

O mar continua avançando e arrebatando a areia que constituia a rua dos Pescadores. O ponto mais atacado pela furia das vagas demora entre a rua do Progresso e d'ahi para o norte ate á cova do Brito. N'este ponto ultrapassou já a antiga linha do Caminho de Ferro, que foi já levantada estes dias. A companhia real mandou construir outra linha, 30 metros acima da antiga, e por ella se está fazendo o serviço de comboios, vae para mez e meio. A partir d'este ponto, kilometro e meio ao norte d'esta praia, até ao centro de Espinho, eis o logar preferido pelas vagas que arrebataram uma enorme quantidade d'areia, talvez na extensão de 200 metros.

Se o mar continuar a fazer aqui o que já fez ao norte, era de uma vez Espinho!

Acha-se aberto concurso perante a camara municipal de S. João da Pesqueira para o provimento da escola elementar do sexo masculino ná freguezia d'Erredosa com o ordenado de 100$000 réis.

Licenças de justiça

Conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado, procurador geral da corôa e fazenda, licença por mais trinta dias.

Bacharel Severino José de Miranda Magalhães, juiz de direito da comarca de Vianna do Castello, idem.

Bacharel Joaquim Correia Botelho, conservador privativo do registo predial na comarca de Mangualde, auctorisação para gosar trinta e quatro dias de licença anterior.

Francisco de Oliveira Cardoso de Figueiredo, contador distribuidor do juizo de direito da comarca de Gavião, licença por trinta dias.

Miguel Francisco Fernandes Machado, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Valle Passos, licença por mais trinta dias.

Na sessão de ante-hontem do Tribunal do Commercio do Porto, foram declarados em estado de quebra os commerciantes d'aquella praça srs. Silva & Andrade, estabelecidos com negocio de ferragens na rua de S. João.

COLYSEU CONIMBRICENSE

Realisa-se ámanhã n'esta praça uma grande tourada em beneficio do cofre da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, d'esta cidade.

Espera-se grande concorrencia, não só porque o gado promette ser escolhido, mas tambem pelo sympathico fim a que é destinado o producto da corrida.

Em Chaves grassa com muita intensidade a variola que está victimando bastantes creanças.

PELO ESTRANGEIRO

O INCENDIO DA FABRICA DE TABACOS DE MADRID

Madrid, 13

Não são tão consideraveis, como a principio se julgava, as perdas de tabaco. Muitos fardos poderam ser tirados incolumnes para fóra da fabrica.

D'entre os escombros foram tirados hontem 48 gatos completamente carbonisados.

O conselho administrativo da sociedade arrendataria dos tabacos decidiu tomar as seguintes resoluções:

Pagar ás operarias a quinzena actual por completo.

Estabelecer na parte da fabrica que escapou ao incendio 1:200 operarias.

Preparar, d'accordo com o governo, o edificio do Palacio das Bellas Artes para a collocação das restantes.

As cigarreiras realisaram a manifestação de que a principio fallaram. Reuniram-se umas 50, na rua dos Embaixadores e seguiram d'alli encorporadas, ao palacio real, onde chegaram em numero de 200.

Por ordem de S. M. a rainha foi mandada entrar uma commissão de cinco, mas como as cigarreiras tivessem já eleito umas dez para isso, custou a resolvel as a que deixassem ir só as cinco Acompanhou as um pequenino de 8 annos, muito galante, que depois de S. M. ter assegurado ás pobres mulheres que não lhes faltaria trabalho, se adiantou e disse.

—Senhora, peço a V. M. trabalho para as cigarreiras, por que ha, como eu, 2:000 creanças, que não teem que comer.

A rainha beijou affectuosamente o pequenito e recebeu depois a representação das cigarreiras, que disse entregaria ao governo.

S. M. destinou a quantia de 10:000 pesetas para o sustento dos filhos das infelizes operarias, sendo distribuida pelo governador civil, segundo as necessidades de cada familia.

O conselho de ministros, reunido ante-hontem de tarde, resolveu ceder o palacio de Bellas Artes para installação das novas officinas.

O sr. Cos-Gayon declarou que a Companhia dará principio, com a possivel brevidade, na rua do general Lacy, á installação d'um armazem para algumas officinas, entretanto que se reedifiquem as dependencias da fabrica destruidas pelo incendio.

Que as fabricas de Valencia e outros pontos offereceram machinas e tabaco para facilitar o trabalho das cigarreiras.

Por ultimo, resolveu a cedencia de Palacio das Bellas Artes. Em quanto ao pagamento ás cigarreiras será objecto d'um accordo entre o governo e a Companhia.

---

273 PESSOAS AFOGADAS

Madrid, 13.

Telegrammas recebidos da Corunha dizem que na costa de Finisterra vem de dar-se uma espantosa catastrophe.

Pelas 11 horas da noite de ante-hontem para hontem, o cruzador da marinha ingleza *Serpent* bateu d'encontro a um dos baixos que alli ha, denominado *Pponta boi* e que fica na prolongação do cabo Villano, proximo á praia do Camarinas soçobrando immediatamente e perecendo 27

pessoas das 276 de que era composta a tripulação.

Parece que o *Serpent* trazia rumo do Norte e vinha com algumas avarias em demanda da costa. Aquellas avarias foram causadas pelo temporal dos ultimos dias.

O *Serpent* era um barco magnifico. Fôra lançado á agua em 1887 e estava classificado entre os cruzadores de 1.ª classe.

A sua velocidade era de 16 milhas por hora. A tripulação effectiva compunha-se de 156 homens e por isso o numero de tripulantes que iam a bordo attribue-se a que n'elle vinham de viagem algumas forças d'infanteria de marinha.

Londres, 13.

Lord Jorge Hamilton, ministro da marinha assistiu hontem á noite a um banquete politico em Acton, proximo a Londres. A meio do banquete annunciou aos outros convivas o naufragio do *Serpent*, e quando como era d'esperar, deviam ficar todos mais ou menos commovidos por tão dolorosa catastrophe, soube-se, com grande indignação, que o banquete seguiu até ao fim o mais alegre possivel, chegando o proprio ministro da marinha a fazer um brinde jovial.

Alguns jornaes d'hoje observam que quando morreu em Khartum o general Gordon, Gladstone foi muito censurado por ter ido ao theatro no dia em que se teve tal noticia, e agora os liberaes devem censurar tambem lord Hamilton pelo seu pouco respeito para com os marinheiros inglezes mortos.

Madrid, 13.

Os tres naufragos salvos da horrivel catastrophe do *Serpent*, nadando em direcção á praia de Camarinas, estão muito feridos pelas sirtes que bordam aquella praia e contra as quaes as ondas os arremessavam de continuo.

Dizem que não parece duvida alguma que todos os outros tripulantes tenham perecido.

O mar tem arrojado já bastantes cadaveres.

*

UM DISCURSO DE GUILHERME II

Berlim, 12.

O imperador Guilherme annunciou, no discurso da corôa, a reforma do imposto de rendimento, no sentido de uma distribuição mais equitativa; tambem indica que sejam reformadas a lei municipal e a da instrucção primaria.

A respeito da questão de receita do thesouro, a situação da fazenda não exige immediato augmento de impostos.

Pelo que respeita ao operariado, o discurso limita-se a dizer que a sua situação continua a chamar a attenção do governo.

Foi pedido á camara municipal pelo commandante do regimento de infanteria 23, a cobertura do corêto que se acha ao caes, cujo pedido foi attendido pela camara.

Foram licenceados, pelo ministerio das obras publicas, os empregados das estações anti-phyloxericas.

O antigo typographo nas officinas do *Campeão das Provincias*, sr. João Maria dos Santos, foi contractado como compositor de 1.ª classe para a Imprensa Nacional de Moçambique.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Innocencio, rua das Flores 31, desconhecido.

Antonio Presilha, desconhecido.

Alfredo Rocha Peixoto, ausente.

A influenza

Esta fazendo grandes estragos na Allemanha. Na escola normal de Detmod acham-se atacados 17 alumnos.

No dia 17 do corrente vae á praça no edificio do governo civil de Coimbra, um foro d'este concelho, pertencente ao Seminario de Coimbra, pela extincção da collegiada de S. Pedro.

Dizem de Celorico de Basto que o vinho tem tido n'aquella região bastante sahida, regulando por 1$000 a 1$200 réis cada 17 litros.

Para o banco de Portugal vieram pelo vapor *Galicia* 50:000 libras.

Tem guardado o leito n'estes ultimos dias por incommodo de saude, indo já felizmente melhor, o nosso estimado assignante, sr. José Maria Simões Leite.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

COISAS DE GOES

Á Commissão Executiva, e ao Banco Hypothecario

Chamamos a attenção d'estas duas respeitaveis corporações e do publico, para o que nos communicam de Goes, e que representa mais um escandalo e descaminho nos dinheiros do municipio, que ali são tratados como roupa de francezes, para servir amigos, compadres e afilhados, ao serviço de uma politica mesquinha e vergonhosa como a que tem feito depois que *governa* o grupo regenerador de ominosa memoria, com repugnancia e justificada censura de todos os homens de bem d'aquelle concelho.

Eis o que nos relatam:

«A maioria da Camara, allegando que a estrada municipal de Goes ao Colmeal, *continua* em construcção, foi expropriar um terreno de Souto, pelo qual deu 350$000 réis, cedendo a madeira e lenha para os vendedores! Ora, como a madeira e lenha não valem menos de 60$000 réis, é claro, que a expropriação foi realmente de 410$000 réis; não valendo o terreno expropriado 160$000 réis!

Esta *operação bem combinada*, feita com o unico intuito de favorecer amigos do medico do partido, sr Baeta, como Francisco Ignacio, vulgo *Chicarola*, e irmãos, dá em resultado aggravar as pessimas circumstancias financeiras do municipio, para o que chamamos a attenção da ex.ma Commissão Executiva da Junta Geral, e não menos a do Governador do Banco Hypothecario á, quem está hypothecado o terreno expropriado!..

Esta venda, que nunca os filhos do sr. Manoel Ignacio Dias deviam promover, está nulla, pois, como dissemos, o Souto esta hypothecado, bem como todas as suas propriedades, ao referido Banco.

Não sabemos se o sr. medico Baeta, o chefe e inspirador de todas estas negociatas, sabe o nome que se dá a quem hypotheca hoje uma propriedade e a vende ámanhã, sem declarar ao comprador a existencia da hypotheca... pois vae sabel-o em breve, para consolo seu, dos seus numerosos doentes, amigos e bemfeitores, e do que resta ainda de toda aquella *cachimbana*, que, mesmo em adiantado estado de decomposição, não consente cozido um unico bolso dos contribuintes.

E creia s. ex.ª e seus adeptos e protegidos, que ficamos de sentinella, e que estas e outras proezas da camara para beneficiar amigalhotes, não hão de ficar em silencio e sem o correctivo que merecem.

Goes, 13 de novembro de 1890.

L.

Em janeiro do corrente anno falleceram em Lisboa, 1:312 individuos, incluindo os nascidos mortos.

Mercado de Coimbra

13',161

Trigo branco	620
» tremez	570
Milho branco	420
» amarello	400
Feijão branco	500
» grosso	540
» rajado	430
» vermelho	560
» frade	440
Centeio	440
Cevada	360
Favas	420
Batata 15 kilos	280
Azeite 10 litros	2$500
Vinho	1$800

Foi nomeado guarda fios supranumerario para este districto o sr. Francisco de Almeida.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de setembro ultimo, foi na importancia de 1:177$657 réis.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos os fasciculos n.os 66 e 67, d'esta excellente publicação de S. J. da Luz Soriano.

Assigna-se na casa editora de A. Leite Guimarães, Porto.

Falleceu em Lisboa o sr. general Augusto Xavier Palmeirim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado por G. Doré. Fasciculo n.º 26.

*

A Loucura, por Julio Arthur Lopes Cardoso, n.º 186 da Bibliotheca do Povo e das Escolas.

*

A Terra Illustrada, por Onesimo Reclus. Fasciculo n.º 32.

*

O Melro Branco, delicioso romance de A. Barrili. Fasciculo n.º 13.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 30 DE OUTUBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 15 e 121 do Cod. Adm., suspender a deliberação da camara de Poiares, de 7 d'outubro corrente, relativa á aposentação do professor d'ensino primario, João Ferreira de Carvalho Lima, por isso que, não prova ter recebido os seus vencimentos desde 1 de julho de 1881. O secretario interino da respectiva camara certifica que não consta dos documentos da secretaria haver aquelle professor deixado de receber os seus ordenados, e que não póde certificar com respeito ás folhas indicações na petição (as do pagamento dos empregados da camara desde 1 de julho até o presente), por que não existem na secretaria.

— Foi presente um requerimento do secretario effectivo da camara de Poiares, Francisco Corrêa da Costa, queixando-se de lhe não ser passada pela secretaria da mesma camara a certidão (que requereu em 25 de maio de 1888), da data da sua nomeação para o logar de secretario, do recebimento dos seus vencimentos e do modo por que exercen suas funcções desde 1846, afim de requerer a sua aposentação, por ter muito mais de 30 annos de serviço, de 60 de edade, e estar impossibilitado de continuar a exercer o seu cargo. Vem o presente requerimento acompanhado dos seguintes documentos: 1.º um requerimento dirigido á camara, com a data de 15 de setembro do anno corrente, instando pela certidão alludida: 2.º uma declaração do secretario interino, José Ferreira Secco, mandado ouvir sobre este requerimento, informando que aquella certidão importa uma busca de 44 annos de exercicio, em livros d'actas, de contabilidade e de outros papeis que possam dizer respeito ao pedido, e que tendo elle trabalhado em todo o tempo disponivel a grangear elementos para com precisão poder certificar, apenas póde chegar ao anno de 1866, na revisão da acta das sessões, por não ter tempo para mais, e que fazia por certificar no mais curto praso que podesse; 3.º extracto da resolução da camara, de 7 de outubro, conformando-se com a resposta do secretario.

A commissão districtal considerando: 1.º que acclarando o secretario interino haver gasto o tempo disponivel, desde 25 de maio de 1888 (em que o secretario effectivo requereu a certidão) até 29 de setembro de 1890 (data do mencionado informe), isto é, dois annos e quatro mezes, só com a revisão das actas da camara, desde 1846 até 1866, terá de gastar na revisão das actas dos 24 annos restantes, cêrca de tres annos, ao todo, mais de 5 annos, e talvez egual tempo, havendo a mesma diligencia, no exame dos livros da contabilidade e dos mais papeis a que se refere no seu informe; considerando que se fosse tolerada tão extraordinaria demora em passar certidões d'aquella ordem, ficaria inutilisado, as mais das vezes, o direito de aposentação; considerando que o informe do secretario interino, em vez de ser acceite pela camara, deveria servir de fundamento para o emprego dos meios que a mesma camara tem á sua disposição para fazer cumprir a lei; por estes motivos resolve a commissão advertir, para os effeitos legaes, á camara de Poiares de que deve immediatamente obrigar o seu secretario interino a passar sem demora a certidão requerida.

—Tendo a camara de Goes deliberado, em sua sessão de 15 d'outubro, extinguir o logar de amanuense da sua secretaria, resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 6.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á mesma camara que suspende aquella deliberação, por se não adduzirem razões que a justifiquem.

—Resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 23.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara d'Oliveira do Hospital que não suspende a sua deliberação de 18 d'outubro, referente á concessão feita a Francisco Cabral, para a abertura d'uma mina em terreno publico.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE NOVEMBRO

Presentes os srs. procuradores bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, commendador José Libertador Magalhães Ferraz, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral e Antonio Rodrigues Pinto.

Na falta dos ex.mos srs. presidente e vice-presidente, tomou a presidencia o sr. procurador mais velho commendador Magalhães Ferraz, servindo de secretario o procurador mais novo dr. Manso Preto.

Pelo ex.mo sr. dr. Luz da Costa e Almeida, vogal da junta geral, servindo de governador civil, foi aberta a sessão em nome de El-Rei.

Não podendo a junta funccionar por falta de numero o ex.mo sr. presidente declarou que seria opportunamente convocada, nos termos do regimento interno de 3 de novembro de 1887.

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 3 de a 7 de novembro.

Trigo.—76:129 kilos ou 976,01 hectolitros no valor total de réis 4:252$478.

Fava—321:518 kilos ou 4:844.00 hectolitros no valor total de réis 13:227$887.

Milho—12:757 kilos ou 170.10 hectolitros no valor total de réis 607$257.

Arroz—54:163 kilos ou 1:203.62 hectolitros no valor de réis 2:481$309.

Cevada—65:198 kilos ou 1:124.11 hectolitros no valor total de réis 2:765$310.

Aveia—17:325 kilos ou 350.00 hectolitros no valor total de réis 700$000.

Chicharo—1:506 kilos ou 19.32 hectolitros no valor total de réis 51$198.

Foram creados mais tres empregos de official de diligencias para cada um dos dois districtos criminaes da comarca do Porto.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Maria Ephigenia Quintella Frazão, filha de Francisco Quintella Frazão e D. Joaquina Quintella Frazão, do Sabugal, de 54 annos. Falleceu de diabetes, no dia 3.

Izabel, filha de José Antonio e Candida da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 4.

Maria José Alves Moura, filha de Antonio Francisco Alves e Justina Cerveira Mamede Alves, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa dupla no dia 5.

Aida, filha de José Rodrigues e Amelia de Jesus, da Figueira da Foz, de 2 annos. Falleceu de bronchite capillar, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:721.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que no dia 27 do corrente, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar de venda na forma da lei, 21 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, contiguos á avenida ou rua de Sá da Bandeira. Estes lotes, foram medidos e estão marcados com balizas, para conhecimento dos interessados.

A base da licitação é o preço de 500 réis por cada um metro quadrado de terreno, e a venda é feita com as condições impostas aos compradores de terrenos nas ruas de Thomaz e de A. Herculano.

Coimbra, Paços do Concelho, 7 de novembro de 1890.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
11

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que dasde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.
10

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Joaquim Gomes Branquinho, morador que foi nos Cazaes de Vera Cruz, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal a viuva Catharina Exposta, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 23 de outubro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.
9

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA
8

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. N.vo.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Matlasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereços de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.

Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa,
7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.
6

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Brun Dubost, 210, Faub St. Diniz, Paris.
5

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
4

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.
3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.
2

Tribunal do commercio de Coimbra

Declaração de quebra

Em sessão do Tribunal do Commercio d'esta cidade, de 7 do corrente, foi declarada aberta a quebra de Arthur Diniz de Carvalho, que foi negociante estabelecido n'esta mesma cidade.

Para administrador da massa fallida foi nomeado Antonio José Dantas Guimarães, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes Anjos & Companhia, negociantes da cidade de Lisboa.

Para a reclamação dos creditos foi marcado o praso de 60 dias.

Coimbra, 11 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
1

Archivo Historico de Portugal

BRAZÕES DE ARMAS

NOTICIA DA FUNDAÇÃO, ACONTECIMENTOS NOTAVEIS, MONUMENTOS, ETC.

O Archivo Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 n.os (3 mezes) 500 réis
Idem de 52 n.os (6 mezes) 1$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho 17, 1.º—LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.
Pelo correio, 650 réis.
Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:622 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 400 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

MODUS VIVENDI

Temos esperado informações officiaes ácerca do *modus vivendi*, que o governo ajustou com a Inglaterra a respeito da questão africana, para sobre elle expormos a nossa humilde opinião.

As informações dos jornaes de Lisboa porem mostram tão exacta conformidade, que não podemos deixar de as ter como verdadeiras e precisas, e fundados n'ellas vamos fazer algumas reflexões que nos estão saltando aos bicos da penna.

O *modus vivendi* é, como o nome indica, uma convenção provisoria que obriga os governos inglez e portuguez só por seis mezes a manter as coisas africanas em certas condições, até se assentar nas clausulas de um tractado definitivo que regule os limites territoriaes, e as relações politicas e commerciaes das colonias e regiões avassalladas das duas nações.

Por tal convenção provisoria o tractado de 20 d'agosto foi havido como não existente: e portanto as clausulas ruinosas e humilhantes que elle continha—o privilegio de navegação em todos os rios da nossa Africa oriental e occidental, concedido aos Inglezes; a liberdade de commercio e de missões religiosas aos mesmos concedida; o interposto commercial do Chinde; a obrigação de construirmos o caminho de ferro de Pungue á fronteira ingleza n'um certo praso e sob direcção de engenheiro inglez e a de estabelecermos linhas telegraphicas em todas as direcções dadas pelos inglezes; a liberdade de transito; e a prohibição de cedermos territorios nossos a qualquer nação sem consentimento de Inglaterra — todas estas clausulas odiosas que levantaram a indignação geral contra lord Salisbury e contra os nossos ministros seus cumplices, desappareceram, são havidas como não escriptas para todos os effeitos.

Ora já isto foi uma grande vantagem, e é ao mesmo tempo a condemnação solemne do ultimo ministerio e a demonstração cabal da inepcia ou da traição dos negociadores do tractado de 20 d'agosto.

Se o governo actual teve a favorecel-o nas duas negociações a attitude do paiz contra o tractado, e é mais a essa attitude, que ás habilidades dos nossos diplomatas, que devemos as vantagens do *modus vivendi*; tambem o governo demittido teve a seu favor as manifestações estrondosas da nação contra o *ultimatum* e contra as usurpações que elle importava, e podia esse governo de chochos diplomatas fazer-se forte com a attitude da nação e recusar-se a subscrever as ignominiosas clausulas do tractado referido.

Mas não quiz, e longe de se prevalescer do estado dos espiritos no paiz, empregou todos os meios para abafar as demonstrações patrioticas, e de as desacreditar perante o governo inglez, fazendo-lhe crer que eram lume de palha que logo se apagava, e tanto que ia fazer e vencer por enorme maioria umas eleições geraes, no mais curto praso e sem perigo algum!

Felizmente o governo actual soube valer-se das imponentes demonstrações publicas e collocar-se no verdadeiro ponto de vista para entrar em novas negociações com o governo inglez, e ahi temos já o resultado que, se não é tudo o que poderiamos obter logo depois do *ultimatum* se as respectivas negociações fossem bem dirigidas, é pelo menos muito mais do que podia esperar se depois de acceite pelo governo transacto o tractado de 20 d'agosto, e depois das declarações terminantes e quasi officiaes dos jornaes inglezes, que recebem inspirações de lord Salisbury.

O *modus vivendi* é com effeito o caminho aberto para um tractado extraordinariamente mais vantajoso do que o de 20 d'agosto, mas não é tanto como se devia obter depois do *ultimatum* quanto a limites territoriaes, ainda que no tractado se tornasse sómente definitivo o *statu-quo* do mesmo *ultimatum*; pois é sabido que pelo tractado de 20 d'agosto nos foram tiradas regiões importantissimas que o *ultimatum* não abrangia, e o *modus vivendi* manda subsistir os limites territoriaes d'aquelle tractado.

E' verdade que os manda subsistir provisoriamente, até se ajustarem as clausulas do tractado novo; mas nós não nutrimos a menor esperança de que a Inglaterra consinta na alteração d'esses limites a nosso favor, não só porque as regiões que nos usurpa em Manica são por ella ardentemente cubiçadas, mas tambem porque a companhia Sul Africana, a colonia do Cabo emfim, exigem do governo inglez a manutenção d'essas regiões, e até, para lhe facilitar a missão, as teem feito occupar por mineiros e trabalhadores, para expulsar os quaes ellas julgam impotente o governo portuguez.

E' o que consta de um telegramma da cidade do Cabo, que n'outro logar reproduzimos.

Podemos pois considerar perdidos os territorios que nos usurpou o tractado de 20 d'agosto; mas demo-nos por felizes com a eliminação de todas as outras clausulas, que traziam certissimamente a ruina completa e a perda proxima da nossa provincia de Moçambique, e a ruina e perda, embora n'um futuro mais remoto, da nossa riquissima provincia d'Angola, que só por si pode vir a ser para nós um Brazil se a soubermos administrar, povoar e fruir.

Segundo o *modus vivendi* a liberdade de navegação no Zambeze e no Chire, concedida á Inglaterra pelo tractado de 20 d'agosto, torna-se extensiva a todas as nações, e por este modo perde o caracter de privilegio a favor d'aquella potencia, convertendo-se n'uma concessão por nós feita ao progresso e á civilisação.

Neste ponto, desde que nós, com os nossos desleixos dos ultimos 50 annos, deixamos a outros extrangeiros fundar estabelecimentos e alcançar vassalagens dos regulos indigenas nas margens d'aquelles dois rios, sem nos habilitarmos a fazer a frequente navegação d'estes, afigura-se-nos que seria insustentavel em face do direito internacional a absoluta prohibição de navegação d'elles, sem utilidade para nós e com prejuizo do commercio e da navegação dos outros povos.

E repetimos, o que já de outra vez indicamos: esta questão com a Inglaterra deve trazer-nos o desengano a respeito das nossas regiões africanas—não basta tel-as descoberto, ou descobril-as agora, e arranjar ephemeros tractados de vassalagem com os chefes indigenas; é indispensavel povoar, colonisar, possuir essas regiões, e proteger e defender esses chefes; alias havemos de ir vendo usurpar por outros extrangeiros, mais ousados e trabalhadores, os territorios e os rios, e os regulos ou chefes ir celebrando outros tractados com quem melhor os coadjuve, proteja e defenda; e n'uma epocha não muito remota ficaremos sem colonias absolutamente.

A subscripção aberta entre o clero da diocese do Porto para a defeza nacional, produziu a quantia de 1:740$290 réis.

GOVERNADOR CIVIL

E' esperado hoje n'esta cidade para tomar posse do seu logar de governador civil d'este districto, o sr. Conde de Aurora, que já ha dias mandou prestar juramento no ministerio do reino.

Oxalá que a vinda de s. ex.ª se não faça esperar mais, porque realmente mal póde continuar a situação do districto no estado em que se encontra, nas circumstancias melindrosas que vamos atravessando.

E' indispensavel que finde essa prolongada interinidade que tanto tem durado, que nada póde fazer, e que haja quem nos governe e bem, e sobretudo em harmonia com o programma com que o actual ministerio se apresentou ao parlamento.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem as bases de contracto para ser adjudicado o exclusivo da fabricação dos tabacos no continente do reino.

O MANIFESTO DOS ESTUDANTES DE COIMBRA

Com este titulo publicou o nosso presado collega o *Economista*, um sensato artigo em que aprecia justamente o celebre manifesto de alguns estudantes republicanos da Universidade, e faz considerações ponderosas que não podem nem devem passar desapercebidas a todos os que se interessam na boa manutenção da ordem e respeito devido ás instituições que nos regem e leis que nos governam, e muito principalmente áquelles a quem cumpre fazel-as manter.

Na grande republica franceza, não se toleraria impunemente a publicação de um documento como aquelle, de qualquer partido monarchico, contra o governo da nação e seu chefe.

Em Portugal, parece que já ha licença que não liberdade, para tudo se poder fazer!

Que fraqueza e que decadencia!

Ainda assim é de justiça dizer se, que muito ao contrario de que se tem tentado affirmar, não são as ideias apresentadas no manifesto, as da maioria importantissima da academia de Coimbra, que até o tem censurado.

Como se vê, de perto de mil estudantes da Universidade, apenas poucos mais de *cem* se prestaram ás sollicitações de quem promoveu as assignaturas do triste papel, tão pouco sympathico na sua forma incorrecta e violenta.

E até por ahi se diz que alguns signatarios, alias republicanos cordatos, não souberam ou não leram o que assignaram, mostrando se ao depois surprehendidos com a fingifagem e por ventura arrependidos da sua condescendencia impensada.

Valha-nos isso!

E sem mais ocmmentarios damos a palavra ao nosso collega:

«Decididamente a nossa atmosphera deve estar muito viciada, para que de toda a parte nos cheguem os documentos da mais completa insania de que ha memoria. Como se não bastasse como prova de desvairamento politico a *Liga Liberal*, e muitas outras cousas que provam a indisciplina e a desordem que reinam em todas as classes sociaes, surge-nos agora a academia de Coimbra, levantando-se em um manifesto assignado por 121 estudantes contra a monarchia, e tendo a pretenção de dirigir o movimento republicano do nosso paiz.

E' tristissimo o espectaculo que nos dá uma parte da academia de Coimbra. Doe a alma ao vêr que não temos mais a esperar da geração nova do que da geração que se vae sumindo no passado, sem poder gloriar-se de haver lidado por um pensamento levantado, por uma aspiração generosa, por um ideal definido!

Comprehendemos que a mocidade academica, nos seus arrebatamentos juvenis, se deixe, uma ou outra vez, arrastar pelas ideas mais avançadas, não nos maguaria em extremo saber que alguns ou muitos dos estudantes que firmam o manifesto professavam ideas republicanas, socialistas, ou se diziam apaixonados por algumas d'essas formulas de organisação politica ou social, que desde tempos immemoriaes se apregoam como devendo representar o systema mais proprio para guiar a humanidade pelo caminho do progresso, embora os factos de todos os tempos demonstrem tambem que não se adaptam á vontade de meia duzia de sonhadores ou de especuladores, mas ás condições especiaes de cada povo ás instituições por que elle se rege.

Mas o que nos punge no intimo d'alma é ver rapazes, que já são homens, abrirem a sua carreira politica firmando um documento em que se alardeia uma certa erudição historica, sem criterio, sem imparcialidade, esquecendo factos importantissimos, desvirtuando outros para se chegar á desgraçada conclusão de que a monarchia tem sido a ruina de Portugal!! E não duvidaram os auctores do manifesto invocar as recordações gloriosas da academia, sem receiarem que surgissem das suas campas indignados tantos d'esses ousados tractadores que, trocando a batina pela farda de soldado, foram para os campos da batalha combater pela liberdade, mas tambem pela monarchia!

O manifesto da academia de Coimbra não é d'esses documentos sobre que deva deixar-se passar um silencio de absolvição.

Temos o animo naturalmente inclinado, repetimos, para desculpar todas as veleidades dos verdes annos; mas o facto a que nos referimos, parece-nos mais do que uma veleidade, porque se nos affigura um delicto. E os crimes punem-se, porque a sua impunidade póde dar alento a mais perigosas tentativas e a mais funestos desvairamentos.

O que no manifesto se diz ácêrca da monarchia não se podia tolerar como apreciação historica, porque é falsa; mas os signatarios dirigem-se tambem ao monarcha actual, aos actos dos governos, atacam injusta e rudemente os poderes constituidos. Não aprendem decerto na universidade que taes processos sejam auctorisados e sejam consentidos pelas leis; logo devem saber, firmando o manifesto, que se expozeram a todas as consequencias legaes do seu procedimento.

Se o paiz está já por tal forma desmoralisado e indisciplinado, que cada qual póde fazer o que bem lhe parece, confessamos então que sómos incapazes de nos governarmos, e deixemos que venham tomar conta d'esta pobre terra portugueza os que ha muito espreitam a occasião para empolgar a presa, mas se, mercê de Deus, ainda não descemos tanto, se ainda o paiz não está disposto a firmar manifestos como o dos estudantes de Coimbra, então uma vez por todas entremos no caminho direito, e saibamos mostrar que em Portugal rema a liberdade, mas não a licença, que ha tolerancia, mas não irresponsabilidade, que se não acceita ainda como o melhor de todos os alvitres a dissolução de todos os laços sociaes, a desorganisação de todas as instituições, a anarchia desbragada e infrene.»

Está em 359:319$150 réis a grande subscripção nacional.

MODOS DE VIDA

Emquanto o governo inglez ajustava com o nosso o *modus vivendi*, os inglezes da colonia do cabo continuavam com o seu *modo de vida*—iam roubando.

Como já ha tempo constou, uma horda de saiteadores com o nome d'inglezes, naturalmente uma turba multa de vadios que as cidades inglezas vomitam todos os annos para a Africa e se vão juntando nas cidades e villas da Africa do sul, foi marchando sob o commando dos agentes da companhia Sul Africana até ao norte da Machonalandia, e entraram pelos nossos territorios de

Manica, fazendo tractados com os regulos, e naturalmente estabelecendo cubatas nos pontos que mais lhes agradaram.

Como nós não temos lá forças militares que defendam os nossos colonos e os indigenas de semelhantes invasões, os taes *valentões* do cabo foram praticando aquella invasão sem a menor resistencia, e com o proposito firme de não mais largarem a posse dos terrenos usurpados.

Um telegramma de 11 do corrente, enviado da cidade do Cabo á Agencia Reuter, confirma estas informações nos seguintes termos:

«Chegaram hoje a esta cidade o major Johnston e o dr. Jameson, agentes da British South African Company, tendo feito uma viagem da Machonalandia até o mar pelo valle do Purgue, seguindo um caminho direito que elles dizem ter descoberto.

«Os dois viajantes da costa até á cidade do Cabo por mar, e contam elles que a estrada entre o forte Salysbury e a terra de Mutassa está terminada, e que as terras de Manica se acham actualmente em via de ocupação por mineiros, agricultores e outros os quaes recusariam abandonal-as sem pressão, que os dois viajantes supõem não estarem os portuguezes em situação d'empregar.»

Veja isto o governo portuguez, se tem olhos de ver; e limite-se a platonicos e irrisorios protestos escriptos e publicados e communicados ao governo inglez pelos nossos governadores do ultramar ou por seus representantes locaes, que hade ganhar muito com isso!

Da Regua e de Faro consta que se alistam batalhões nacionaes de voluntarios para irem para a Africa defender as nossas regiões; do Brazil vem já em viagem para Portugal 200 homens enviados pela colonia portugueza para o mesmo fim. O espirito nacional levanton-se em favor das colonias e começam todos a comprehender as vantagens e a necessidade absoluta que ha de irmos ocupar de vez as riquissimas regiões que descobrimos na Africa.

Deixe o governo esfriar este movimento, e depois pegue nas *nossas gloriosas conquistas*. Veja como os inglezes do Cabo já dizem que nós não estamos em situação de expulsar os mineiros, agricultores e outros (*scilicet* ladrões), que ultimamente se foram estabelecer nas nossas terras de Manica sem que alguem lhes dissesse alto lá! Que vergonha!

Pois não era necessaria grande quantidade de portuguezes para terem obstado a invasão; e bastarão os 200 que veem do Brazil para os fazer fugir como gamos, se o governo lhes mandar dar armas e munições e os entregar ao commando de um dos nossos valentes africanistas.

Segundo se deprehende do telegramma, parece que os territorios de Manica, ocupados á ordem da companhia Sul Africana, dos que ainda pelo tractado de 20 d'agosto nos ficavam pertencendo. Mas ainda que sejam dos que por esse tractado ficaram pertencendo aos inglezes, e nos quaes em virtude do *modus vivendi* não podemos por ora exercer acção, o governo deve mandar seguir para a fronteira provisoria forças militares que façam ver aos atrevidos invasores que estamos em situação não só de os expulsarmos, mas até de obstarmos a mais numeresa invasão.

No corrente anno e já depois da bofetada do *ultimatum*, teem emigrado para o Brazil centenas de familias; só d'este districto de Coimbra, e durante o mez de outubro ultimo, foram 364 os emigrantes! — e o governo não emprega meio algum para fazer ir esta gente para Manica, para aquellas excellentes regiões mineiras e agricolas, onde fariam maior e mais rapida fortuna do que no Brazil! Nem sequer offerece aos emigrantes as mesmas vantagens que lhes manda offerecer, o governo brazileiro.

Oh! senhores! Olhem que se não se resolvem a olhar para isto depressa e com attenção, Portugal exporta para o Brazil toda a população que póde dispensar, até estabelecer o equilibrio entre a densidade da população e os meios de subsistencia, e depois não teremos quem va para as nossas colonias, ainda que sejam grandes as vantagens que lá se lhes offereçam!

Acudam a isto, por Deus! E se não prezam ou não sabem, então deixemos os territorios aos mineiros e agricultores do Cabo, e não fallemos mais em colonias...

Foi ordenado pelo ministerio da guerra que fossem licenceadas as reservas da 2.ª divisão militar.

MARIANNO DE CARVALHO

Consta por telegrammas recebidos que partiu de Loanda, em direcção a Lisboa, o illustre estadista e parlamentar.

Os jornaes do Funchal chegados no ultimo vapor, trazem noticias das pomposas festas que ali se preparam para solemnisar a sua passagem.

Para a junta de revisão d'este districto foi nomeado o cirurgião militar, sr. Trigo, que já começou as suas funcções na inspecção dos dois dias passados.

O MODUS VIVENDI

Embora o *Diario do Governo* ainda não publicasse o *modus vivendi*, o que se espera fará hoje ou ámanhã, podemos dar já o texto d'esse importante documento, publicado em alguns jornaes inglezes inspirados por lord Salisbury, satisfazendo assim a viva curiosidade do publico.

O seu theor é da forma seguinte:

«Os abaixos assignados, devidamente auctorisados para esse fim pelos seus respectivos governos, concordaram no seguinte:

Art. 1.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El Rei de Portugal e dos Algarves, obriga-se a decretar immediatamente a liberdade de navegação do Zambeze e do Chire.

Art. 2.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El Rei de Portugal e dos Algarves, obriga se outrosim a permittir e facilitar o transito na via fluvial do Zambeze, do Chire e do Pungue, bem como nas vias terrestres que fornecem meios de communicação nos logares em que estes rios não são navegaveis.

Art. 3.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, mais se obriga a facilitar as communicações entre os portos portuguezes da costa e os territorios comprehendidos na esphera de acção da Gran-Bretanha, especialmente no que respeita ao estabelecimento de communicações postaes e telegraphicas, e ao serviço de transportes.

Art. 4.º—O governo de Sua Magestade a Rainha do reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda e o governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obrigam-se a reconhecer os limites territoriaes indicados no convenio de 20 de agosto de 1890, de modo que, desde a data do presente accordo até á terminação do mesmo, nenhuma das potencias fará tractados, acceitará protectorados ou exercerá acto algum de soberania, dentro das espheras de influencia assignadas á outra potencia pelo dito convenio. Isto não importa, porém, para nenhum a resolução antecipada de qualquer questão que possa levantar-se, em relação aos referidos limites territoriaes, no decurso das negociações ulteriores.

Art. 5.º—O presente accordo começará a vigorar desde a data da sua assignatura, e será valido por um periodo de 6 mezes.

Feito em Londres, aos 14 de novembro de 1890.

Salisbury.
Luiz de Soveral.»

Esteve hontem n'esta cidade de passagem para a sua casa da Moita, na Beira, aonde vae gosar a licença que ultimamente lhe foi concedida, o nosso estimado amigo sr. dr. Abel Franco, digno delegado do Procurador Regio na comarca do Alandroal.

A FALLENCIA BARING BROTHERS

A suspensão de pagamentos d'esta importante casa bancaria de Londres, e que deu origem á grande crise financeira que está assoberbando a Inglaterra, pouco ou nada póde affectar as praças portuguezas.

Ao contrario do que se pensava, a casa Baring é credora ao thesouro portuguez de 3:600 contos.

O governo inglez, e os bancos e capitalistas mais poderosos, contam conjunctamente com o auxilio do Banco de França, que se presta a conceder um avultado emprestimo, salvar a casa Baring para ver se evitem o desmoronamento immediato e irreparaveis perdas, que da sua fallencia proviriam ao commercio inglez.

O activo é enorme, sendo a maior quebra de que ha memoria nos ultimos tempos, e podendo produzir uma gravissima crise egual á de 75.

O extraordinario caso e que se commenta, é ser o Banco de França, com os seus valiosos recursos, quem se prestou a ajudar a Inglaterra a poderosa *banqueira* a esconjurar o perigo imminente.

A ultima ordem do exercito publica a nomeação de cirurgião ajudante para o regimento de infanteria 23, aquartelado n'esta cidade, do nosso patricio e amigo o sr. dr. Augusto Nazareth Barbosa, um moço muito sympathico e intelligente, que este anno concluiu com distincção a sua formatura na Universidade.

A COUDELARIA DO NORTE

A exemplo do que fez a illustre Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto, a que aqui nos referimos em o n.º passado, consta-nos que tambem vão representar immediatamente contra a injustificada mudança da coudelaria, de S. Martinho do Bispo, para Santarem, entre outras as seguintes respeitaveis corporações:

Camara Municipal, Associação Commercial, Associação dos Artistas, e Gremio dos Empregados no Commercio e Industria.

Ainda bem que todos vão despertando na defeza dos interesses de Coimbra, que ultimamente tão desprezados voltam a ser pelos novos governantes.

Oxalá que se não possa nem deixe voltar ao ostracismo antigo. Mas para isso é preciso que todos accordem, e reclamem, e protestem a tempo, e com energia e tenacidade.

Já regressaram a Lisboa os engenheiros srs. João Joaquim de Mattos, Augusto Montenegro e Pedro Folque, que tinham ido examinar o ramal de Vizeu. Affirma-se que em vista do parecer dos peritos, esta linha ferrea será effectivamente inaugurada no dia 24 do corrente.

UM PAROCHO CONDEMNADO

Acaba de ser julgado e condemnado na comarca de Arganil, d'este districto e diocese, o rev.º padre Joaquim Veiga, parocho da freguezia de Alvares, incurso na penalidade, que lhe foi applicada, do art. 125 do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852, multa de 50$000 réis e suspensão de 6 mezes do exercicio de suas funcções.

Este sr. padre Veiga, useiro e vezeiro, por facciosismo politico inveterado, a occasionar a perda de voto aos eleitores seus parochianos que lhe são adversos, é o mesmo reincidente de quem já aqui nos temos queixado ao illustre prelado d'esta diocese, e que como se vê é incorrigivel!

D'esta vez não poude escapar á acção da justiça, mas estamos certos que por maiores castigos que lhe imponham elle não terá emenda, e ha de continuar no exercicio das suas funcções, a usurpar os sagrados direitos dos parochianos que com elle não quizeram votar, escandalisando-os com o seu mau exemplo.

Este digno e *imparcial* sacerdote, e um seu collega parocho do Colmeal, no mesmo concelho, e que pelo nome não perca, bem merecem a attenção do nobre prelado, que por tantas vezes tem manifestado desejos de que o seu clero não proceda por politica de forma a tornar-se escandaloso, offendendo as leis e sugeitando-se á pena vergonhosa por que mais uma vez acaba de passar o de Alvares.

Que lhe aproveite, mas duvidamos.

Falleceu na Figueira da Foz o sr. Antonio Fernandes Thomaz, 3.º verificador das alfandegas, e bem conhecido liberal, pelos seus escriptos na imprensa periodica.

Instrucção Publica

Dizem de Lisboa que o Conselho Superior de Instrucção Publica, consultando sobre a questão da dispensa de preparatorios para a matricula nos cursos superiores, foi de opinião, que o governo devia dispensar apenas um preparatorio que varie conforme a indole do curso superior para que é exigido; por exemplo: a mathematica para direito, theologia e curso superior de lettras, e a philosophia para os alumnos que pretendam matricular-se na escola polytechnica e no curso superior de lettras.

Affirma-se, porém, que o sr. ministro do reino não se conformou com o parecer da Junta, e que indeferiu a petição dos estudantes que pretendem matricular-se nas escolas superiores sem terem todos os preparatorios exigidos na lei.

O tempo n'estes ultimos dias tem corrido bom, continuando felizmente a favorecer os trabalhos agricolas e preparos para a colheita da azeitona, que n'este concelho é abundante como se não via ha muitos annos.

Fuga de preso

Ante-hontem, ao fim do dia, quando o carcereiro da cadeia de Santa Cruz, removia os presos da casa especial de trabalho para a prisão geral, deu pela falta repentina de um dos que conduzia que d'entre os outros desappareceu como por encanto.

Suppõe-se que foi na passagem de uma para outra casa, ao atravessar o corredor que devide os compartimentos, que o *meiro* conseguiu evadir-se surrateiramente devendo ter descido a escada principal e sahido para a rua pela porta onde estava a sentinella, unica aberta áquella hora.

E' inaudita a audacia do malandro, que conseguiu safar-se e desapparecer por tal forma, que até agora teem sido baldadas todas as deligencias para o encontrar, no que o sr. Commissario de Policia, Pedro Ferrão, tem desenvolvido a maxima actividade.

O meliante chama-se, José Martins, tem 24 annos de edade, é natural de Oliveira do Hospital, residindo n'esta cidade desde creança, serralheiro, e estava condemnado a 9 annos de degredo para a Africa, pelo crime de roubo e arrombamento.

Boa firma.

Tem causado profunda impressão este desastroso incidente, da responsabilidade do infeliz carcereiro o sr. Sebastião de Mattos, reconhecido como um antigo empregado zeloso e digno, incapaz da suspeita de qualquer culpabilidade no attentado.

Houve no domingo um grande incendio na casa do sr Conde de Reriz, em Taveiro, salvando-se ainda parte da mobilia. Accudiu quasi toda a população e não houve desgraças pessoaes a lamentar.

A ULTIMA TOURADA

Realisou-se no domingo como noticiamos a tourada annunciada em beneficio do cofre da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, no Colyseu Conimbricense, que esteve muito concorrida.

O gado era fraco e o pessoal que lidou tambem não conseguiu fazer-se applaudir com enthusiasmo, se excepttuar o cavalleiro Casimiro, que ainda assim nada poude fazer por os bois se não prestarem ás sortes.

O publico saiu descontente, como já lhe succedera na corrida anterior, e se não fosse o fim respeitavel a que era applicada a receita da corrida, de certo teria havido grandes manifestações de desagrado, para evitar a repetição de abusos que não podem continuar sem protesto.

Ou se annunciam corridas de touros, e realmente as ha, ou se deve pôr termo a uma especulação pouco edificante, com grave prejuizo para o publico que é illudido e que pode um dia resolver-se a *protestar* muito seriamente.

Os emprezarios nada teem a lucrar, dando corridas fracas que os desacreditem.

Está grassando outra vez em Lisboa a epidemia da *grippe* ou *influenza*, achando-se muitas pessoas atacadas d'esta epidemia.

Tambem reappareceu na Allemanha.

Ha dias tentou suicidar-se em Castello Branco o sr. Francisco da Silva, alferes do regimento de infanteria 23, que regressava a esta cidade como subalterno de uma força do mesmo corpo que se achava fazendo serviço no cordão sanitario.

O allucinado moço disparou um rewolver no ouvido direito sahindo a bala pela maxilla do lado esquerdo, sendo logo conduzido ao hospital militar d'aquella cidade onde se acha em estado bastante grave.

Está aberto concurso por provas publicas para provimento das egrejas parochiaes de S. Martinho do Valle, concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga, e de Nossa Senhora da Assumpção de Pendilhe, concelho de Fragoas, diocese de Lamego.

EMIGRAÇÃO

Durante o mez de agosto entraram pelos diversos portos dos Estados-Unidos do Brazil 18:672 individuos.

D'esta totalidade, 1:475 eram Portuguezes!

E os poderes publicos não attendem a isto!

Teem recolhido aos seus diversos corpos, todas as forças que estavam no cordão sanitario.

SAUDE PUBLICA

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou o seguinte:

«Para os devidos effeitos se declara que por ordem superior fica suspenso o aviso de 6 de setembro ultimo, excepto na parte em que absolutamente prohibe a entrada de estrumes, materias organicas em decomposição, trapos, roupas e outros pertences de cama, artigos de vestuario e calçado usados, que não constituem bagagem acompanhando passageiros, e bem assim a de fructas, hortaliças e legumes, procedentes das regiões ainda contaminadas de cholera morbus em Hespanha.

Da mesma fórma se declara, que fica tambem suspenso o aviso de 13 de agosto ultimo, com referencia ás encommendas e amostras postaes que chegarem depois de publicada esta declaração, excepto quando contenham algum dos objectos cuja admissão continua prohibida nos termos sobreditos.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 15 de novembro de 1890.—*Arthur Fevereiro.*»

«Vistas as informações officiaes e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, declara-se que a obrigação imposta, no boletim de sanidade maritima n.º 457, aos mestres ou patrões de barcos de pesca, de cabotagem, de pilotos praticos e das alfandegas, para se munirem de cartas de saude, fica limitada áquelles mestres ou patrões cujas embarcações partirem do porto de Setubal inclusivamente e dos outros a seguir até aos do districto administrativo de Faro, tanto no Oceano como no Guadiana, até Pomarão, no districto de Beja, inclusivamente.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 15 de novembro de 1890.—*Arthur Fevereiro.*»

Falleceu hontem sendo sepultado hoje, o sr. Antonio da Silva Mello Camarinha, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

Na Escola do Exercito estão matriculados 283 alumnos.

Trigos estrangeiros

Pela direcção geral de agricultura e estações chimico-agricolas das regiões agronomicas do continente, serão distribuidas aos agricultores que desejem fazer ensaios culturaes, pequenas quantidades de trigos estrangeiros das seguintes variedades:

Trigo de outomno:—Trigo de espiga quadrada (Shiriff's square keaded). Vermelho da Escocia (Blood Read). Golden Drop. Hallett's pedigree vermelho Dattel (hybrido). Lamed. Chiddam do outomno. De Bordéus. Noé ou trigo azul. Rosseau. Saumur do outomno. Champagne barbado. Riéte. Da Australia. Belotourko (rijo). Trigo centeio (Blé-Seigle). Touzelle anone.

Trigos de primavera:—Chiddam de março. Saumur de março. Hérisson barbado (Herisson barbu). Os trigos de Bordéus, Noé, Ble-Seigle e Touzelle anone, pódem tambem ser ensaiados como trigos de primavera, convindo que sejam semeados no cedo.

Dois soldados da guarda fiscal e tres remadores apprehenderam em Candemil, concelho de Villa Nova da Cerveira, um fardo com tecidos e 75 kilogrammas de tabaco, que se tentava subtrahir aos direitos.

Regressou da Figueira da Foz com sua ex.ma esposa, o nosso amigo, sr. Antonio Doria, gerente da Companhia de Illuminação a Gaz d'esta cidade, que para ali tinha ido passar a quadra balnear.

A folha official de ante-hontem publicou o mappa do movimento dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio Grande do Sul, em agosto.

PUBLICAÇÃO UTIL AO COMMERCIO

Acabamos de receber um folheto intitulado.— TABELLA QUE INDICA O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL, SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO; *por Antonio Nunes Corrêa.*

Este importante trabalho devido a um considerado negociante da nossa praça, com longa pratica do commercio, torna-se utilissimo e indispensavel a todos os estabelecimentos commerciaes, bancarios, casas de desconto, corporações, e pessoas, que realisem quaesquer transacções de emprestimo e agio, por que n'elle encontram com a maxima facilidade e rapidez, feito o calculo exacto das importancias devidas pelo premio a contar, dia a dia, de qualquer somma, poupando assim muito tempo e trabalho em operações e calculos, nem sempre certas pelas condições da brevidade em que muita vez tem de ser executadas.

O simples e prompto processo com que o auctor explica na *Advertencia* de que precede o seu valioso trabalho, a maneira pratica de conhecer o resultado das operações que se queira fazer, está ao alcance de todas as comprehensões e faz desapparecer a complicação de contas a executar para se chegar ao mesmo fim.

A nova *Tabella* do sr. Nunes Corrêa é pois um auxiliar importantissimo para o commercio e que todos os estabelecimentos e negociantes devem apreciar e obter para seu uso, tanto mais que custa a insignificante quantia de 200 reis, como se vê do annuncio que vae no logar competente.

O sr. Nunes Corrêa, bem merece da classe commercial, e de todos os seus collegas a quem acaba de prestar um relevante serviço com a publicação do seu magnifico trabalho.

Deve ser inaugurado em 6 de abril do anno proximo, em Braga, o projectado congresso catholico.

Em Espinho estão-se construindo pallissadas para evitar que o mar continue a destruir os predios proximos da praia.

AVISO IMPORTANTE

Prevenimos os viticultores d'esta região de que termina amanhã o praso para as requesições de videiras americanas tanto dos viveiros do Estado como das provenientes de França.

Findo o praso não será attendida mais requesição alguma.

Em Pinhel grassa com grande intensidade a epidemia das bexigas.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 31 d'outubro mostrando o saldo de 9225872 réis.

SESSÃO DE 7 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antérior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Não tendo algumas camaras respondido ás solicitações d'esta commissão, para pagarem a quota votada em seus orçamentos para as despezas dos doentes pobres tratados nos hospitaes da Universidade, resolveu officiar-lhes novamente recommendando com instancia o cumprimento d'aquelle dever.

—Resolveu nos termos dos arts. 118.º n.º 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm.º declarar á camara da Louzã que não suspende as suas deliberações de 21 d'outubro, relativas a licenças concedidas a Eugenio Amaro, José Moniz e José Carvalho, para arrancar pedra em terreno municipal.

—Resolveu dirigir-se immediatamente ao sr. governador civil participando-lhe o abuso commettido pelo administrador substituto do concelho de Penacova, demorando em seu poder o resumo da acta da sessão da camara municipal, de 15 de setembro, desde 22 do mesmo mez até 30 de outubro; impedindo assim a commissão de deliberar ácerca da creação de um logar votado pela mesma camara (Cod. Adm. art. 121), creação que o proprio administrador julga contraria ao interesse publico.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria de Jesus, de Condeixa, pedindo um subsidio de lactação.

—Resolveu ouvir a camara de Penacova ácerca da representação de alguns habitantes da povoação de Monte-Redondo, relativa á estrada de Penacova, pelo Botão a Coimbra.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Com referencia á noticia que démos no nosso numero de 12 do corrente, de alguns individuos abastados d'esta cidade terem resolvido constituirem-se em sociedade para construir por sua conta um theatro *Circo*, temos hoje a accrescentar que os mesmos individuos vão fazer uma proposta á camara afim de que ella lhe conceda o terreno preciso, o qual deverá occupar uma area superior a 1:000 metros quadrados por um preço inferior ao da base da licitação que é de 500 reis cada um metro quadrado.

E' de crer que a camara attenda a esta proposta auxiliando a empreza visto ser mais um melhoramento para esta cidade a não termos presentemente uma casa de espectaculos em condições proprias de uma terra como de Coimbra.

Festividade

A mesa da Irmandade dos Clerigos Pobres, erecta na egreja de S. João d'Almedina, celebrará com toda a pompa, no domingo, 23 do corrente, a festividade da sua padroeira Nossa Senhora da Apresentação, sendo oradores os srs. Conego Santos Abranches e Dr. Thiago Simbal!.

Assiste s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde.

Falleceu o sr. Thomaz G. Micaleff, consul de Portugal em Malta.

Na Alsacia, a 240 metros de profundidade, reconheceu-se, por uns trabalhos de sondagem a que se está procedendo, a existencia de um grande manancial de petroleo.

PELO ESTRANGEIRO

Telegrammas de Londres annunciam que uma commissão composta do ministro da fazenda da Inglaterra, do governador do Banco de Inglaterra e de varios banqueiros de Londres resolveu soccorrer a casa bancaria de Baring, Brothers & C.ª. Julga-se que a casa N. M. Rothschild & Sons, de Londres, será encarregada da liquidação das operações da casa Baring.

Londres, 16.

O *Standard* crê que é preciso não exagerar as consequencias da situação creada pelas difficuldades financeiras da casa Baring, pois que o perigo está já localisado; peior seria a suspensão de pagamentos das republicas Argentina e do Uruguay, mas ha muito tempo que o publico estava preparado, principalmente, a respeito do Uruguay, onde é ainda possivel que o mal seja limitado em larga escala.

O reyêz, porém, accrescenta o *Standard*, não terá de certo a gravidade do que se passou em 1875, quando a Turchia faltou aos seus compromissos, nem egualará o *krack* de Panamá e do negocio do cobre.

Está a concurso o logar de recebedor de Villa Flor.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande **Loteria do Natal**, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

No dia 4 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro do proximo futuro anno:

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz;

A conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes fallecidos nas parochias da cidade e suburbios.

Uma porção de terreno na ladeira da Forca.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 14 de novembro de 1890.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
15

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente, são convocados os srs. associados a reunirem em assemblea geral, no dia 19 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

1.º Apreciar e votar um projecto de representação, sobre a conservação da coudelaria nacional do norte, junto da Escola Pratica Central de Agricultura.

2.º Apreciar e votar um projecto de representação, sobre a fiscalisação do imposto do real d'agua.

Associação Commercial de Coimbra, 17 de novembro de 1890.

O 2.º secretario
14 *João Alves Barata.*

Camara Municipal de Coimbra

No dia 11 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro do proximo futuro anno as barcas de passagem dos portos:

Do Almegue;
De S. Martinho do Bispo;
De Monte-São;
Dos Casaes;
De Pé de Cão;
Da Ribeira de Frades;
De S. Silvestre;
De Taveiro;
Das Carvalhosas;
De S. Martinho d'Arvore;
Do Rio Eça;
De Quimbres.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 17 de novembro de 1890.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
13

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio, citando e chamando todos os crédores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso, virem assistir, querendo, aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Dias Ferreiro, morador que foi em Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e no qual é cabeça de casal, a viuva Maria da Luz, moradora no mesmo logar, sob pena de revelia.

Coimbra, 17 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

12

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS *SINGER*

DE

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—94

COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos. 11

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Joaquim Gomes Branquinho, morador que foi nos Cazaes de Vera Cruz, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal a viuva Catharina Exposta, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 23 de outubro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão.

Antonio Pereira Mendonça.

10

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135.000$000
Quinto	90:000$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS:

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 2$100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 4:999 reentegros de 85$0000 réis e dez approximações: 2 de 7:260$000 réis, 2 de 4:620$000 réis, 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes	1$000
Meios	525$00
Decimos	105$00

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$00, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia cent. ou cent. de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, meia cent. ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$400	300 libras	Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras	Meia centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6$000	450 libras	Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia cent. ou cent. de 12$000	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena de 24$000	525 libras		

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sêllos, valés, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico **Ignacio**—Numero telephonico **92.**

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34—PRAÇA 8 DE MAIO—38

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

8

Vendem-se na Villa de Tentugal uns moinhos de muito bom e seguro rendimento.

Dá esclarecimentos o sr. Manuel Rodrigues Pontes, residente na referida Villa. 7

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que desde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

5

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, biroxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas, flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges. 3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

2

108$000 RÈIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Bron Dubost, 210, Faub-St. Diniz, Paris. 1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:623 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

V

No nosso artigo anterior começámos a apontar uma das causas do atraso das nossas colonias, que é a decadencia da nossa marinha; e indicámos que essa decadencia resultou não só das convenções que os nossos governos fizeram com a Inglaterra, mas tambem da nossa indolencia nacional.

Concluiremos hoje as reflexões relativas a este ponto, que é um dos mais complexos porque prende com as causas geraes que determinaram a decadencia das nossas industrias e a crise agricola que vamos atravessando.

A decadencia da nossa marinha, isto é —das industrias de construcção naval e de navegação ou transportes maritimos—, proveio tambem da nossa indolencia fomentada pela má direcção que demos aos capitaes vindos da India e do Brazil.

Até á constituição do Brazil em imperio independente todas as riquezas que d'ali nos vieram, que foram enormes, assim como as que nos vieram da India, em logar de serem applicadas ao desenvolvimento e progresso da nossa marinha de guerra e mercante, que tão necessaria nos era para o desenvolvimento das colonias, e ao alargamento e aperfeiçoamento das nossas industrias nacionaes, foram enterradas em sumptuosos templos e mosteiros, e esbanjadas em luxuosos vestuarios, equipagens, carroças, liteiras, e em explendentes mobilias nas cidades e nas provincias, e em sumptuosas embaixadas, magnificos presentes a principes estrangeiros, em dotes a princezas e noivas reaes, e em sedas, veludos e alcatifas custosissimas, importadas da França, de Veneza, da Persia e da India, n'uma doudice de aparato e de luxo que se apoderou da côrte, do clero, da nobresa e até da burguezia completamente.

Inutilmente quiz o grande Marquez de Pombal remediar os males que se manifestavam já então, e encaminhar a torrente de ouro para as industrias, fazendo renascer a cultura da vinha no Douro, a fabricação de tecidos de lã e seda em Lisboa, Covilhã e n'outros pontos, e desenvolver as construcções navaes e a navegação para a Africa, America e para a India; os seus esforços produziram resultados promptos e brilhantes, mas ephemeros e passageiros, porque a nação estava corrompida e no pendor da decadencia, por onde depois se precipitou com desusada rapidez.

Depois da independencia do Brazil, depois mesmo das nossas reformas politicas, cuja implantação nos custou muito sangue e muito dinheiro, e concorreu tambem, pelas convulsões a que deu causa, para a ruina da nossa agricultura e industrias em geral, e para a da marinha consequentemente, os avultados capitaes que nos teem vindo do Brazil não teem tido melhor applicação; elles teem sido destinados a emprestimos aos governos, a compra d'inscripções com que elles inundam as praças, e á constituição de bancos nas cidades com agencias nas villas e aldeias, em bancos, banquinhos e tripeças, que estipulando a taxa de juro desde 8 por cento nas capitaes até 25 por cento nas aldeias, sempre no *sagrado intuito* de favorecer a *industria* e *agricultura*, teem alastrado por todo o reino, e feito da usura o recurso facil, ordinario, mas terrivelmente enervante de todos os que teem alguma coisa que empenhar!

Os resultados d'esta errada applicação dos capitaes á exploração da usura mais ou menos onzeneira, teem estado bem patentes:—por um lado as nossas industrias, especialmente a naval, em logar de se desenvolverem e aperfeiçoarem, decahiram, e ao mesmo tempo a pequena propriedade está de todo arruinada; e por outro lado os nossos governos, fiados n'esta abastança artificial, entregaram-se loucamente á construcção d'estradas e caminhos de ferro, collocando estes ao lado ou em cima d'aquellas, sem plano, sem utilidade grande parte das vezes, segundo as exigencias e os caprichos dos politicos e da politica local, esquecendo-se inteiramente das colonias que ficaram abandonadas, e do fomento da navegação e das industrias que só agora começam a renascer.

Para este estado de ruina da nossa marinha mercante e de guerra, como para a decadencia das nossas industrias, teem pois concorrido os maus diplomatas e os maus governos portuguezes, e ao mesmo tempo a nossa indolencia invencivel que nos faz aventureiros mas pouco industriosos, arrojados mas pouco persistentes e nada economicos; que nos faz desejar o mar e a emigração, sem nos habilitarmos com os navios proprios para irmos e virmos d'essas aventuras, e fazermos o commercio com os paizes que ellas nos levassem a habitar ou descobrir; e que finalmente nos aconselha a applicarmos os nossos capitaes de modo que nos rendam muito com pouco trabalho e em pouco tempo, e a abandonar-nos as industrias em que elles mais nos podiam render, mas que nos obrigariam a trabalhar.

A bofetada que nos deu em janeiro a Inglaterra parece ter-nos acordado e haver-nos feito subir o sangue ás faces; e pode ser que nos incite ao trabalho, e que determine os nossos governos a animar a industria especialmente a construcção naval e a navegação, que deviam ser por todos os motivos as nossas mais florescentes industrias.

Se assim for, bem digamos mais uma vez o *ultimatum*, que nos veio despertar do somno de quasi um seculo, sumam nte dormido no meio do estrondoso labutar do mundo inteiro.

Sua magestade el-rei acaba de offerecer o seu retrato aos officiaes do regimento n.º 5 de caçadores, que muito apreciaram a regia lembrança.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Temos finalmente quem nos governe.

Chegou na quarta feira á noite a esta cidade, tomando ante-hontem posse do governo civil, o sr. Conde d'Aurora.

Empossou-o no seu novo logar, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que na qualidade de membro da Junta Geral do districto, estava interinamente servindo o cargo.

Cumprimentamos o illustre magistrado pela sua tão desejada chegada, e fazemos votos para que a sua gerencia no districto se assignale por actos de elogiavel administração e moralidade como é para desejar, e como se deve esperar da sua illustração e competencia, no exercicio do melindroso logar para que mereceu a inteira confiança do governo.

Seja s. ex.ª bem vindo!

Aggravaram se um pouco os padecimentos do sr. conselheiro Mello Gouveia, digno ministro da fazenda, pelo que se dá como certa a sua sahida do ministerio.

A CRISE EM LONDRES

Os fundos portuguezes, que ficaram ante-hontem ali a 55 baixaram hontem a 54 e um quarto e hoje tornaram a subir.

As casas bancarias de Lisboa e Porto, estão prevenidas para qualquer eventualidade e têm grandes depositos em caixa em moeda.

Diz-se que o banco de Portugal tem um milhão e meio de libras, isto é, cerca de 6:750 contos; o Monte-pio geral 5:000 contos; o banco Commercial 1:500 contos; o banco Lusitano 1:300 e o banco Lisboa & Açores 1:600 contos, estando tambem prevendos os mais banqueiros.

O sr. marquez do Fayal, que tinha sido nomeado nosso addido para a legação de Roma, foi mandado fazer serviço na direcção politica do ministerio dos negocios estrangeiros.

O MANIFESTO DE ALGUNS ESTUDANTES

A proposito do celebre manifesto republicano de alguns estudantes da Universidade a que nos referimos em o numero passado, vem dar razão ao que escrevemos commentando o artigo do nosso collega o *Economista*, a declaração que em seguida publicamos de um digno chefe de familia, empregado zeloso e trabalhador honrado e circumspecto, indignado contra o procedimento de um filho menor signatario do alludido documento.

Como aquelle estudante, consta-nos que ha muitos assignados, menores, e que inconscientemente deram a sua assignatura a quem lh'a solliciton, tendo até alguns apanhado em premio *benevolas* correcções paternaes...

Ora não seria muito melhor e mais util e proveitoso á patria e á familia e á sciencia, que os illustres e noveis academicos, em vez de fazer politica azeda, violenta, incorrecta e illegal, se entregassem ao estudo para concluir brilhantemente as carreiras a que se dedicam?

Parece-nos que sim!...

E tambem nos quer parecer que não foi para organisar *centros* republicanos, nem offenderem as instituições e as leis, fazendo propagandas revolucionarias, promovendo perturbaçoes da ordem publica, que seus paes e familias os mandaram para Coimbra!

Isto de *alguem* querer transformar a Universidade, de *centro* de estudo scientifico e de instrucção publica, em *centro* politico, tem seus contras e nem sempre dá para principiantes, os resultados brilhantissimos com que certos veteranos pintam o triumpho e gloria invejaveis dos jovens e irrequietos demagógos.

E' bom ter ideias, e independencia e dignidade para as affirmar; mas não é mau ter um pouco de bom senso e a intelligencia e consciencia precisas, para bem comprehender a opportunidade e maneira correcta de as apregoar e defender, contra tudo e todos.

A todo o tempo é tempo. E o ser-se estudante, parece que impõe como principal dever, o estudo, o aproveitamento dos trabalhos escholares e a conclusão mais rapida e elogiavel da carreira scientifica a que cada um se dedica, e para que veio matricular-se na Universidade.

E sem mais, segue a carta de que nos pedem publicidade:

...*Sr. Redactor*.—Peço o favor de transcrever no seu acreditado jornal a seguinte declaração:

Entre as assignaturas dos estudantes que subscreveram o *manifesto republicano* acha-se a de meu filho Francisco Diniz de Carvalho, alumno do 2.º anno de philosophia; que, sendo menor e não me tendo pedido a necessaria auctorisação, nenhum valor pode dar com o seu nome aquella manifestação politica.

Sou com toda a consideração

De v., etc.

Coimbra, 19 de novembro de 1890.

Ricardo Diniz de Carvalho.

A folha official publicou hontem uma longa lista de despachos effectuados pela direcção geral das contribuições directas no mez de setembro ultimo.

ECONOMIAS

O ministerio das obras publicas acaba de expedir uma circular, cortando todas as gratificações percebidas pelos funccionarios do mesmo ministerio.

Affirma-se que foram tambem mandados interromper todos os serviços feitos fóra das horas do expediente ordinario, e a titulo dos quaes se davam pingues remunerações.

Oxalá que assim seja...

Está aberto concurso no ministerio das obras publicas, para provimento de logares de agronomos subalternos.

MARQUEZES DE POMARES

Os illustres proprietarios da formosa e magnifica vivenda da Portella, sahiram ante-hontem d'esta cidade regressando á sua casa da capital onde tencionam passar a estação de inverno.

Vae ser reforçado o cordão sanitario no districto de Faro.

A QUESTÃO DAS FARINHAS

O governo para acudir á crise do pão, na capital, resolveu pôr em vigor a contar de 19 do corrente a tabella de preços, seguinte:

Farinha n.º 1, 84 réis o kilogramma; n.º 2, 83 réis; n.º 3, 80 réis.

As vendas a prompto pagamento terão um desconto de 3 p. c., e os padeiros que apresentarem um fiador idoneo, poderão comprar a praso de 30 dias.

Acaba de ser concedida a medalha militar de prata, da classe de bons serviços, ao sr. capitão de mar e guerra Francisco de Campos Sampaio Smith.

A Navegação do Zambeze e do Chire, e o Imposto de Transito

O *Diario do Governo* publica os decretos seguintes, estabelecendo a livre navegação do Zambeze e do Chire e do imposto de transito, em complemento do *modus vivendi* com a Inglaterra:

«Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar;

Conformando-me com o parecer da junta consultiva do ultramar, tendo ouvido o conselho de ministros; e

Usando da auctorisação conferida pelo § 1.º do artigo 15.º do 1.º acto addicional á carta constitucional da monarchia:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' livre a navegação dos rios Zambeze e Chire, na parte em que estão sujeitos á soberania, protectorado ou influencia de Portugal, para navios de todas as nações, em conformidade com os principios que os governos da França e da Grã Bretanha se obrigaram a estabelecer no Niger em virtude do acto geral da conferencia de Berlim de 1885.

Artigo 2.º O governador geral da provincia de Moçambique proporá os regulamentos necessarios á segurança e policia d'essa navegação, devendo elaboral-os no sentido de facilitarem a circulação dos navios mercantes.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O mesmo ministro e secretario de estado assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 18 de novembro de 1890.—REI—*Antonio José Ennes*.

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar;

Conformando-me com o parecer da junta consultiva do ultramar, tendo ouvido o conselho de ministros; e

Usando da faculdade conferida ao governo pelo § 1.º do artigo 15.º do primeiro acto, adiccional á carta constitucional da monarchia:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O transito, mediante o unico direito de 3 por cento *ad valorem*, que o artigo 70.º do decreto de 30 de julho de 1877 permittiu pelas alfandegas da provincia de Moçambique mencionadas no artigo 11.º do mesmo decreto, ás mercadorias que se destinam, por terra ou pelas vias fluviaes, para paizes estrangeiros confinantes ao norte e ao sul com o territorio portuguez, ou para as terras situadas além da confluencia dos rios Zambeze e Chire, fica sendo permittido, nas mesmas condições, entre o porto da Beira (baia do Pungue) e a esphera da influencia britanica.

Artigo 2.º Estabelecer-se-hão alfandegas ou delegações da alfandega no porto da Beira e nos pontos da fronteira interior da provincia de Moçambique onde o seu serviço fôr necessario á execução do artigo antecedente, devendo o governo geral da mesma provincia propôr os quadros dos empregados d'essas alfandegas.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O mesmo ministro e secretario de estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de novembro de 1890. —REI— *Antonio José Ennes*.»

Os decretos veem acompanhados de relatorios magnificos que os justificam plenamente e que fazem honra ao sr. ministro da marinha.

REITOR DA UNIVERSIDADE

O sr. dr. Santos Viegas, ainda se acha na capital, aonde se diz foi chamado ha dias pelo governo, por motivos de serviço publico.

O sr. dr. Bernardino Machado, querendo obsequiar o prelado universitario, offereceu-lhe hontem no Hotel Bragança um lauto jantar que esteve muito animado.

Faz ámanhã annos o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, digno juiz da Relação de Lisboa, e illustre deputado por este circulo.

Enderessamos as nossas cordeaes felicitações.

A camara em vista da proposta apresentada em sessão de quinta feira passada, pelos individuos que se constituiram em sociedade, para por sua conta construirem um *Theatro Circo* á entrada da avenida Sá da Bandeira, junto ao matadouro publico, deliberou mandar retirar da praça os tres lotes de terreno com os n.os 4, 5 e 6 que indicavam na referida proposta, até que a camara depois de estudar o assumpto resolva definitivamente.

Deve realisar-se hoje, na capella da Nunciatura em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Barros Luna com o sr. conde de Anadia.

O regimento de infanteria 23 aquartelado n'esta cidade, fez na segunda e quarta feira d'esta semana exercicio no novo bairro de Santa Cruz.

Toda a força que se achava disponivel e que se apresentou n'aquelle local com bom aspecto, manobrou a voz do sr. tenente-coronel Aguiar, que se acha com o commando do regimento no impedimento do sr. Camillo Rebocho, coronel do mesmo corpo.

Tem estado doente na sua casa da Gollegã, o nosso presado amigo sr. Carlos Relvas.

Desejamos as suas melhoras.

O conselho escholar do Lyceu de Aveiro determinou que fosse riscado por dois annos do mesmo Lyceu, o alumno José Alves, por ter desacatado o professor sr. dr. Elias Fernandes Pereira, na ultima epocha de exames.

Partiu hontem para o Porto, d'onde conta regressar depois d'ámanhã, o digno delegado do Procurador Regio d'esta comarca, o sr. dr. Souto Maior.

A CURA DA PHTYSICA

Refere um jornal da capital ácerca da importante descoberta do eminente sabio Berlinêz, que tanto tem alvoraçado o mundo scientifico nos ultimos dias:

«A imprensa européa occupa se toda com a descoberta do dr. Koch, consagrando-lhe largos artigos onde predomina geralmente uma nota enthusiastica; apenas se destacan do côro unisono alguns raros espiritos positivos e demasiado meticulosos, que se conservam certamente n'uma espectativa benevola.

A maior parte dos pathologistas affirma de ha muito a possibilidade da cura de algumas fórmas de tuberculose intra-thoraxica, mas julga a solução do problema prophylatico pouco menos do que inconquistavel para a sciencia.

O eminente professor allemão, cujo nome faz auctoridade na bacteriologica, foi o descobridor do *bacillus tuberculi*, e a sua reconhecida consciencia scientifica, a propria prova tão escrupulosa que elle deseja fazer do seu methodo antes de o publicar, são factores do grande peso na apreciação dos trabalhos emprehendidos na *Caridade*. Comtudo é preciso, como hontem escrevemos, esperar pelo resultado das experiencias realisadas *in anima vili*, que muitas vezes contradizem totalmente as conclusões colligidas nos ensaios do laboratorio.

Fazendo estas restricções, que a prudencia aconselha, o nosso desejo sincero, porém, é que os estudos do dr. Koch sejam coroados pelo melhor exito, para que d'esta vez não se trate apenas da acquisição de mais uma noção incompleta para a sciencia.

E se o illustre sabio conseguir realmente determinar o verdadeiro agente prophylatico da phtysica e tiver a fortuna de chegar ao termo da sua obra, ao lado do nome de Pasteur figurará sem o minimo desmerecimento o de Roberto Koch, na lista dos grandes beneméritos da humanidade.»

Aguardamos os acontecimentos, e oxalá que se realisem as previsões do grande homem de sciencia.

Foi dispensado de continuar a fazer parte da junta de revisão d'este districto o nosso estimado amigo e distincto clinico sr. dr. Manoel Justino de Azevedo.

Continua ainda em tratamento no hospital militar de Castello Branco o alferes do 23, sr. Silva, que como dissémos em o numero passado, tentou suicidar-se disparando um tiro de rewolver n'um ouvido.

Os medicos tem esperanças de o salvar.

ESCADA *MAGIRUS*

Dizem-nos que já chegou ao Porto a escada *Magirus*, destinada aos bombeiros municipaes d'esta cidade.

Foi colhida na quarta-feira á tarde, por um comboyo no ramal de Alfarellos, a guarda da linha, Maria Joaquina, que ficou em misero estado.

O desastre foi devido á falta de cautella da infeliz.

Noticias de Espinho

Diz o *Commercio de Portugal*, que o mar em Espinho continua a sua tarefa destruidora. Ha dias arrebatou ainda grande quantidade d'areia das ruas dos Pescadores e Bandeira Coelho, seguindo a expropriação dos restantes predios d'aquella rua. Os donos dos predios do lado oriental levantaram já fortes pallissadas de madeira; no intuito de evitar que o mar leve a areia que medeia entre os predios expropriados e os seus.

—Diz-se que a Companhia real vae fazer mudar a actual estação e linha n'esta praia, apanhando assim uma recta desde a Granja a Esmoriz. A estação ficará situada na rua Bandeira Coelho, e o caes irá d'esta rua até á estrada que segue para o Porto.

—Projecta-se ainda fazer uma avenida desde Espinho até á Granja, com a largura de metros, que será arborisada, tendo tambem uma linha americana.

Regressou a esta cidade com sua ex.ma familia o nosso amigo, sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, que se achava a banhos na praia da Figueira da Foz.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

A camara municipal de Baião abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo feminino na freguezia de Santa Cruz do Douro; ordenado 120$000 reis.

—Perante a camara municipal de Aljustrel estão abertos concursos para o provimento das escholas complementares dos dous sexos na sede do concelho, e das elementares do sexo masculino nas freguezias de Messejana e de S. João de Negrilhos; ordenado de cada uma das duas primeiras 180$000 réis e de cada uma das outras 100$000 réis.

Tambem a camara municipal de Odemira abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia de Reliquias; ordenado 100$000 réis.

Falleceu na quarta-feira em Elvas, o sr. dr. Adolpho Augusto Caldeira, vigario geral d'aquella circumscripção ecclesiastica.

A mulher esquartejada

Causou grande sensação em Madrid o descobrimento de um cadaver de mulher, cortado em muitos pedaços, espalhados a largas distancias nas cercanias d'aquella cidade.

A mulher era uma velha de 60 annos, cujos andrajos indicavam miseria, mas entre a roupa encontraram se-lhe notas de banco no valor de 900 pesetas. As auctoridades empregam esforços para averiguarem quaes sejam os criminosos.

Madrid, 20.

Até agora, apesar das activissimas diligencias que a justiça tem empregado n'esse sentido, ainda não foi estabelecida a identidade da pobre velha que appareceu feita em pedaços, nem tão pouco se encontrou a pista sequer dos assassinos.

Deve realisar-se no dia 26 do corrente a abertura solemne das aulas do collegio militar, em Lisboa.

Partidos medicos

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico em Vidago, com o ordedado de 300$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

—Tambem está aberto concurso para o provimento de um dos partidos medico-cirurgicos do concelho de Aljustrel, com o ordenado de 500$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia. O clinico que for provido póde acceitar um contrato com a junta de parochia de Messejana.

Já regressou a esta cidade a força de infanteria 23, que estava no cordão sanitario em Monfortinho, alem de Salvaterra do Extremo.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

José Carvalhaes, desconhecido.

Domingos Costa, estação do caminho de ferro, ausente.

CONCURSOS

Estão abertos os seguintes:

No ministerio do reino o provimento d'um logar de amanuense.

Perante a camara do conselho de Campo Maior, provimento do logar de ajudante da escola de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Nossa Senhora da Espectação com o ordenado annual de 60$000 réis.

Perante a camara de Gavião, districto administrativo de Portalegre, para provimento da cadeira de ensino primario elementar e complementar do sexo masculino da freguezia da Senhora de Assumpção de Gavião, com o ordenado annual de 180$000 réis e respectivas gratificações legaes.

E bem assim a de ensino primario elementar, egualmente do sexo masculino, da freguezia da Senhora da Graça de Margem, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações legaes.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 19.

A situação financeira melhorou repentinamente.

A reunião dos banqueiros resolveu formar uma commissão internacional de fiscalisação que tome a direcção dos negocios financeiros da Republica Argentina. Seria portanto creada alli uma situação analoga á do Egypto.

Corre o boato que reproduzimos debaixo de reserva, que o sr. Goschen teria promettido ao governador do Banco de Inglaterra suspender o *Bank Act*, isto é, a lei limitando a emissão de notas, caso assim o julgasse indispensavel em presença da situação.

A deliberação tomada na reunião dos banqueiros a respeito das finanças argentinas, está sendo muito commentada; mas julga-se que essa deliberação não será definitiva, e que deve ser acolhida com certa reserva, sobretudo em presença das enormes difficuldades que se levantariam para attingir esse fim e da opposição provavel da Republica Argentina.

Falla-se que a commissão ficaria composta do sr. Rothscild, um membro da alta finança franceza, o Bleichroeder, Thomaz Goschen, Morgan, Gibés, Broille, etc.

Londres, 20.

Diz o jornal *Standard* que a casa Baring, depois do pagamento das suas letras ao Banco de Inglaterra, terá um passivo de 5 milhões esterlinos, com um activo approximadamente do dobro.

A junta que tomará a direcção dos negocios concernentes á Republica Argentina está quasi constituida com os individuos, cujos nomes já telegraphamos.

O *Standard* assevera estar já em Londres dinheiro para pagamento dos coupons de janeiro dos emprestimos argentinos de 1881 e 1886, e que chegou tambem já dinheiro para se pagar o coupon trimestral da divida publica de 5 por cento do Uruguay. A situação não é pois desesperada.

Londres, 20.

Diz o *Daily News* que os bancos de Londres annunciam hoje voltarem a fazer emprestimos sobre valores de Bolsa nas condições ordinarias.

Assevera-se que está iminente a constituição da casa Baring, sob a direcção do sr. Carlos Baring, antigo membro da mesma casa.

Parece que os Bancos da provincia appoiam este projecto.

Madrid, 20.

Houve hoje aqui uma manifestação de estudantes que deu em motim. Em alguns pontos occorreu alteração da ordem, resultando um conflicto entre dous guardas civis e estudantes. Estes desarmaram os guardas, mas ficaram cinco estudantes feridos.

Os periodicos liberaes referem-se minuciosamente ao occorrido, dizendo que a responsabilidade de taes factos só pertence aos conservadores.

Madrid, 20.

Não tem fundamento os boatos de crise ministerial. Começa amanhã o periodo para a eleição das juntas geraes dos districtos.

Rio de Janeiro, 20.

Foi resolvido em conselho de ministros revogar o decreto que bania do territorio brazileiro o visconde de Ouro Preto, presidente do ultimo ministerio do Imperio, e os srs. Pedro Affonso, ex-presidente da antiga provincia do Rio de Janeiro, e Silveira Martins, ex-presidente da antiga provincia do Rio Grande do Sul.

No dia 27 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros situados no concelho de Coimbra, pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e cabido da Sé de Coimbra; outros no concelho de Cantanhede per-

centes á confraria do Santissimo da freguezia de Murtede; outros no concelho de Penacova, pertencentes ao supprimido convento de Lorvão; outros no concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Gesteira.

No concelho de Castro Daire continua a epidemia do typho a dizimar vidas.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Julia da Boa-Morte e de Joaquina Gambôa, de Coimbra, pedindo subsidios de lactação.

—Resolveu declarar á camara de Condeixa que não precisa de confirmação superior para effeitoar a obra do boqueirão de Santo Antonio.

—Perguntando a camara da Pampilhosa se lhe pertence custear a despeza da mudança de processos da comarca de Arganil para a de aquelle concelho, não tendo de mais a mais verba para isso no seu orçamento, resolveu responder negativamente.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Miranda do Corvo que não suspende a postura approvada pela mesma camara em 10 de setembro ultimo.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 23 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Louzã que não suspende a sua deliberação de 27 de outubro, relativa á licença concedida a Manuel Domingos, para atravessar com uma mina a estrada publica junto da Moita.

—Resolveu devolver ao sr. commissario de policia civil, o processo para admissão definitiva no hospicio, do menor desvalido Francisco, requerida por seu pae Manuel de Campos Calhau, para ser instruido com os documentos exigidos no art. 20 do regulamento da administração dos expostos, de 26 de novembro de 1884

—Resolveu declarar á camara de Miranda do Corvo, que suspende a sua deliberação de 24 de setembro, referente á multa imposta ao empregado da illuminação publica, visto que a camara não pode estabelecer multas aos empregados e tem outros meios ao seu dispor para os fazer cumprir com os deveres de seus cargos.

—Resolveu representar ao governo, pedindo a conservação da coudelaria do norte, junto da eschola pratica central d'agricultura, onde foi fundada em cumprimento do decreto de 22 de setembro de 1887.

—Mandou entregar ao administrador do concelho servindo de comissario de policia civil a quantia de 940 réis para pagamento de despezas eventuaes feitas de 1 até 8 do corrente.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 8 do corrente mostrando o saldo de 6:840$289 réis.

Acaba de ser exonerado de aspirante de marinha de 2.ª classe, o sr. José de Moura Forjaz de Gusmão.

No mercado de Montemór-o-Velho do dia 12 do corrente regularam os generos pelos seguintes preços:

	14',63
Milho branco.	480
» amarello	450
Trigo branco	660
Feijão branco.	660
» vermelho	640
» frade	460
Chicharos.	380
Aveia.	400
Centeio.	440
Linhaça	200
Sanfona.	120
Ervilhaca	600
Tremoço	370
Castanha.	400
Grão de bico.	500

Foi nomeado governador civil do districto de Bragança o sr. dr. Joaquim Ferreira de Pina Callado, por ter pedido a sua exoneração d'aquelle cargo o sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido

---

CORRESPONDENCIA DE GOES

O accordo que fizeram os dous partidos n'esta localidade, para que a camara fosse composta de cavalheiros, que garantissem ao municipio a sua prosperidade material e financeira, repartindo, sem interesse partidario, os indispensaveis melhoramentos pelas freguezias do concelho, foi apenas uma suspensão de hostilidades eleitoraes e combinação do momento.

Acceita a presidencia da camara pelo sr. José Fernandes, que se compromtteu então, a que o vereador Francisco Ignacio deixasse em paz o seu facciosismo e rancor, e só mirasse ao respeito á lei e ao progresso do municipio, era de crêr, que uma boa administração, secundaria o zelo da vereação progressista que findou em 1889

Tudo foi chimerico, capcioso e inutil. O sr. José Fernandes, não tendo força nem auctoridade pessoal, para conter, nem mesmo moderar e reprimir os excessos e desvarios do seu collega *Idas* Ignacio, pede licença a miudo; e ultimamente, uma de noventa dias, deixando este rapazola, que nada tem a perder, no goso pleno dos seus instinctos esbanjadores e altamente compromettedores aos interesses do municipio, mirando apenas na opportunidade de favorecer-se e beneficiar os seus amigos.

Em uma das ultimas sessões camararias, este *desinteressado* e honrado vereador, para beneficiar o padre Urbano, actual parocho do Colmeal, e sua respeitavel mana, propoz, que esta fosse nomeada professora interina d'aquella freguezia; onde, sem alumnas, mas junto de seu caro mano, desempenhasse optimamente o seu *papel* de professora.

E' claro que, o que era correcto, e em harmonia com a legislação que rege este importante ramo de serviço, era, que, provada a necessidade do provimento da cadeira, se pozesse esta a concurso, como muito bem propoz o digno vereador, o sr. Manuel Henriques de Mattos.

De nada valeu esta proposta; o sr. *Idas* Ignacio, não a acceitou e nem sequer *consentiu* que ella fosse escripta na acta respectiva. Atrapalhou tudo, como costuma. E é por este modo que *vence* as questões com os seus collegas da maioria, a quem convence facilmente e arrasta a tão tristes papeis, com offensa da lei, do bom senso e boa administração.

Estamos certos de que a ex.ma Commissão Executiva da Junta Geral, não deixará passar impune este dispotismo do creança inconsciente; a lei será cumprida e a cadeira posta a concurso nos termos e prasos legaes.

A senhora que era nomeada, embora tenha muito proveito com as lições do caro mano, do bom e zeloso parocho, do fiel e *habil* correligionario, não chegará, por emquanto, á bitola exigida para aquelle logar.

Estude s. ex.ª, habilite-se e concorra nos termos legaes e então poderá ser nomeada.

Antes d'isso e nas circumstancias em que se encontra, não póde nem deve estar a locupletar-se á custa do dinheiro do municipio, embora tenha protectores que pensem tudo valer e poder, á custa alheia.

E por hoje ficamos por aqui.

Goes, 20—11—90.

Alguem.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 428, publica as seguintes gravuras: Dr. Antonio Maria de Senna, notavel alienista ha pouco fallecido; Macau uma gravura de pagina grande; Forte de Santa Catharina na barra do Mondego; Figuras sobrepostas, curioso passatempo.

*

O Diabo na Côrte, de Ortega y Frias. Cadernetas n.os 10 e 11.

*

A Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Cadernetas n.os 54 e 55.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno, fasciculo n.º 55.

*

Os Mysterios do Povo, explendido romance de Eugenio Sue, de que é editor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira. Fasciculo n.º 8.

*

Contos Modernos, saiu o n.º 11 da 1.ª serie.

*

O Agricultor Portuguez, n.º 48, do 2.º tomo.

*

Os Mysterios do Porto, por Gervasio Lobato. Fasciculo n.º 13.

*

Pontos nos i i, n.os 281 e 282.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo 33.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim n.º 8.

*

Astronomia Popular, de Camillo Flammarion. Fasciculos 42 e 43.

*

A Moda Illustrada, n.º 286, do XII anno, de 15 de novembro.

*

A Illustração, revista artistico-litteraria de Mariano Pina, n.º 21, do 7.º anno.

*

A Musica sem Mestre, por L. Girard e Arrenaud. Fasciculos 4 e 5.

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 10 até 15 de novembro.

Trigo — 104:481 kilos ou 1.339.41 hectolitros no valor de 5:976$013 réis.

Fava — 88:225 kilos ou 1:316,80 hectolitros no valor de 3:550$724 réis.

Milho — 150 kilos ou 2,00 hectolitros no valor total de 7$400 réis.

Centeio — 32:109 kilos ou 469.70 hectolitros no valor total de 1:291$675 réis.

Cevada — 3:016 kilos ou 52.00 hectolitros no valor total de 114$100 réis.

Aveia — 24:843 kilos ou 507,00 hectolitros no valor de 1:015$100 réis.

Grão — 610 kilos ou 8,00 hectolitros no valor de 43$200 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 6 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, João da Fonseca Barata.

Apresentada uma planta dos terrenos contiguos á avenida da quinta de Santa Cruz, resolveu-se mandar annunciar a venda d'elles, em 21 lotes, sendo marcados com balisas para conhecimento dos interessados: a base da licitação é o preço de 500 réis por cada um metro quadrado.

—Tomou conhecimento do accordão da Commissão executiva, que approvou o novo regulamento do corpo de bombeiros municipaes.

—Mandou examinar o estado das fontes dos logares do Chão do Bispo, Abilheira e Casal Novo e organisar orçamentos da despeza com a respectiva reparação.

—Auctorisou pequenos concertos na fonte do Cydral.

—Mandou annunciar a conferição annual de medidas de capacidade do 1.º a 15 dezembro.

Resolveu despedir do serviço de vigia dos impostos José Ventura da Trindade, ouvido pela Camara ácerca da ocorrencia a que se refere uma participação do vigia n.º 20, por se ter negado a coadjuvar este ultimo empregado na medição de uma pipa de vinho no posto fiiscal da ponte d'agua de Maias no dia 30 de outubro.

—Resolveu fazer alguns descontos nas gratificações mensaes dos vigias João Alves Cardoso e Antonio Rodrigues Lucas, ouvidos tambem pela Camara acerca de irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

—Tomou igual deliberação ácerca do vigia n.º 1, Miguel Paixão, por identico motivo.

—Auctorisou o presidente a satisfazer parte da importancia do fornecimento de cantaria, arrematada para as escadas que communicam a quinta de Santa Cruz com a ladeira do Castello.

—Approvou um projecto de resposta a dois officios do escrivão de fazenda pela cobrança e fiscalisação de todos os rendimentos municipaes.

—Despachou varios requerimentos sendo lançados no livro da p ria os respectivos despachos.

ANNUNCIOS

Azeitona

Arrenda-se a azeitona do olival de Montes Claros, pertencente aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. Tambem se arrenda a azeitona do olival de dentro da Quinta, pertencente a D. Rita Antunes de Macedo no dia 30 de novembro, pelas 11 horas da Manhã, na Praça 8 de Maio, n.º 34. 14

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que são retirados da praça, que deve ter logar no dia 27 do corrente mez, os tres lotes de terreno annunciados para venda na avenida da quinta de Santa Cruz, e que teem os n.os 4, 5 e 6.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 20 de novembro de 1890.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
13

AGRADECIMENTO

A Commissão que promoveu a tourada no dia 16 do corrente, em beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, tributa por este meio o seu sincero e profundo reconhecimento a todas as pessoas que por qualquer fórma contribuiram para que houvesse bastante concorrencia, e de quem receberam favores; e egualmente agradece o desinteresse com que o distincto cavalleiro, o ex.mo sr. Manuel Casimiro e a benemerita philarmonica *Conimbricense* se dignaram tomar parte na mesma tourada.

Por esta occasião declara a Commissão que o producto total foi de réis 411$600, e a despeza attingiu á valiosa cifra de réis 354$910, sendo portanto o saldo, que vai ser entregue ao digno thesoureiro, apenas da quantia de 56$690 réis Os documentos da despeza podem ser examinados em casa do thesoureiro da Commissão, José d'Oliveira Serrano.

Coimbra, 20 de novembro de 1890.

A commissão:

Presidente—José Simões Paes.

Secretario—Manuel Ningre da Conceição.

Thesoureiro—José d'Oliveira Serrano.

Antonio Vaz — Francisco dos Santos Lucas — José Maria Antunes — José Pereira da Cruz — José Maria da Encarnação — Manuel Cabral.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que no dia 27 do corrente mez pelo meio dia, hade arrendar em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, toda a azeitona das Oliveiras do Casal das Patas, no Penedo da Saudade, hoje pertencente ao municipio.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 20 de novembro de 1890.

O secretario da camara,
11 *Adelino Augusto Vieira.*

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oéste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

2

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio, citando e chamando todos os crédores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso, virem assistir, querendo, aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Dias Ferreiro, morador que foi em Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e no qual é cabeça de casal, a viuva Maria da Luz, moradora no mesmo logar, sob pena de revelia.

Coimbra, 17 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

12

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que desde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

5

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Mattasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereces de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa,

7

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS *SINGER*

DE

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e á prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos.

11

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Brou Dubost, 210, Faub St. Diniz, Paris.

1

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

2

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m. e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

8

Vendem-se na Villa de Tentugal uns moinhos de muito bom e seguro rendimento.

Dá esclarecimentos o sr. Manuel Rodrigues Pontes, residente na referida Villa.

7

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo consuderada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lamnado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:624 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 26 E NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

VI

N'um dos artigos anteriores dissemos que uma das causas da decadencia das nossas colonias africanas e motivo que determina a Inglaterra a expropriar-nol-as, é a falta de forças militares que n'ellas mantenham a ordem, garantam a segurança contra invasões extranhas, e sirvam tambem para soccorrer os regulos e chefes africanos nossos amigos ou vassalos.

E, para dizer a verdade, pensavamos que o *ultimatum* teria acordado o governo de sua incuria hereditaria, e que alguma coisa se teria desde logo feito para remediar promptamente, embora dentro das forças dos nossos recursos, uma falta tão grave e ao mesmo tempo tão perigosa para o presente e para o futuro de nossas possessões africanas.

Pois enganámo-nos!...

Nem o governo anterior, nem o actual até o presente, tomaram providencias efficazes para, ao menos em Moçambique, terem á disposição dos governadores forças de terra e mar, sufficientes ainda que não fosse senão para evitarmos os enxovalhos dos Jonsthons e dos Jamesons que invadem os nossos territorios ou procuram sublevar contra nós os regulos nossos vassalos.

Segundo se vê dos jornaes de Lisboa a provincia de Moçambique teem estado em completo abandono. O governo regenerador, chamado para nos lavar da affronta do *ultimatum* e para salvar as colonias das garras do Leopardo inglez, nem sequer cuidou de preencher os quadros do chamado exercito provincial, nem de preparar navios que deviam ir substituir os que n'aquella estação naval estavam incapazes de serviço, nem de para lá mandar armamentos e munições, e muito menos de encaminhar para lá os nossos emigrantes para irem alargando a exploração dos terrenos, como agricultores, mineiros e industriaes, e assim tornarem effectiva a posse dos nossos extensos dominios contestaveis!

«Na questão com a Inglaterra, diz o nosso distincto collega das *Novidades*, o governo regenerador descançou completamente sobre as habilidades diplomaticas dos srs. Hintze Ribeiro e Barjona, e deixou-se adormecer na doce illusão de que os dois sabios negociadores haviam de chegar a um resultado maravilhoso, que pozesse a nossa Africa ao abrigo de toda a violencia e expoliação.»

E descançou bem, porque os sabios diplomatas no tractado de 20 d'agosto deram á Inglaterra ainda mais do que ella desejava ao tempo do *ultimatum*, deram-lhe tanto que o proprio *Times* (que ha tempos a respeito de colonias só trata de mostrar ao mundo que nos devem ser expropriadas todas as que temos na Africa), chegou a dizer que o governo inglez só deixou de obter o que não quiz nem era conveniente; e portanto do lado de Londres pouco tinha o governo regenerador a receiar.

Mas a colonia do Cabo, mas a companhia Sul Africana, de cujos actos o governo de Londres tem mostrado não querer a responsabilidade, ia sempre avançando pelos territorios contestados, e até invadiu possessões nossas de antiga data onde temos posse effectiva: e nós não tinhamos n'aquella provincia forças que contivessem os invasores em respeito, e que animassem os chefes indigenas a resistir á seducção que os agentes da Companhia empregam constantemente para os evassalar!

Os resultados d'este abandono são os que se teem visto e os que depois virão. A expoliação, que a Inglaterra reduziu ao tractado de 20 d'agosto, foram os agentes e as hostes de mineiros, agricultores e trabalhadores de toda a ordem, mandados pela companhia Sul Africana, tornal-a desde logo real e effectiva, tendo ainda o cuidado de a corrigir e augmentar ultimamente como já tivemos occasião de aqui notar, embora o tractado tenha cahido em frente da manifestação nacional que derribou o ministerio que ousou apresental-o em côrtes; e se promptamente não mandarmos para aquellas regiões forças navaes e terrestres, que ali façam respeitar a nossa bandeira, quando o actual governo tractar de rever com o inglez os limites de dominio e influencia do tractado de 20 d'agosto, já terá de os recuar mais para dentro da nossa provincia, de largar a estreita zona do Zumbo, e de perder as communicações com Angola, em face da imposição do governo de Londres baseada na posse (embora recente) da companhia Sul Africana e da Colonia do Cabe; com quem diz não querer malquistar-se.

Quanto ao governo actual, a sua actividade n'este assumpto limitou-se até hoje, segundo dizem os jornaes, a trabalhos preparatorios da *reorganisação das forças ultramarinas;* e a respeito de navios para o serviço das colonias, ficou a vêl-os do alto de Santa Catharina!...

E assim se passaram já dois mezes, que os Jonsthon e Jameson com os seus 800 salteadores aproveitaram para se apoderarem de territorios de Manica, e até para estudarem caminhos mais curtos desde essa região á bahia de Pungue!

Descuide-se o governo mais alguns mezes a escrever relatorios e planos de reorganisação de forças ultramarinas, que, quando chegar a Moçambique o plano e o governador o tiver estudado, ha de servir sómente para encher algumas columnas do *Boletim do Governo* da Provincia, e para os inglezes do Cabo se rirem de nós ás gargalhadas, porque já então não haverá territorios onde sirvam as *forças reorganisadas.*

Ah! nós bem sabemos que somos pobres e que o governo tem poucos meios para rapidamente arranjar muitos navios e enviar grandes forças para a Africa: mas não teremos ao menos tantos meios como a colonia do Cabo?...

O que nos falta são homens; e se temos um ministro diligente e emprehendedor, não temos agentes activos que executem os seus planos.

Pois é forçoso descobril-os!

É forçoso que appareçam!

Nas grandes crises sempre surgem, ás vezes nem se sabe d'onde, homens de talento e energia que salvam as nações.

Nós atravessamos uma crise tremenda, que ou nos levará á prosperidade e agrandecimento do imperio africano e á conservação da nacionalidade, ou nos trastará á perda das colonias e da autonomia da patria.

Não apparecerão esses homens? Não surgirão no meio d'essa commoção nacional, que lançou em terra o tractado de 20 d'agosto, e que ainda dura embora sem effeitos externos?..

Ainda não perdemos todas as esperanças, mas já temos poucas em vista dos acontecimentos.

A RAINHA

Lê se no *Correio da Noite* d'hoje:

«Tem estado enferma, com um benigno ataque de *grippe*, Sua Magestade a Rainha. Por este motivo, não houve hoje a recepção semanal no real paço de Belem.

Sua Magestade passou hoje o dia muito melhor, e já esteve levantada por algumas horas. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da augusta soberana.»

O NOVO MINISTRO DA FAZENDA

Como aqui noticiaramos em o numero passado, tinham se aggravado nos ultimos dias os padecimentos do sr. Mello Gouveia, digno ministro da fazenda, impossibilitando o de poder prestar no momento presente ao paiz, os serviços que as circumstancias melindrosas reclamam, e que requerem energia e actividade, incompativeis com fraquezas valetudinarias.

Comprehendendo isto mesmo, foi que o sr. Mello Gouveia, insistiu pela sua demissão deixando a outros que mais proficuamente o podessem substituir, o pesado encargo e responsabilidades graves da gerencia de uma pasta que era impossivel continuar a gerir.

Foi-lhe acceite a demissão como não podia deixar de ser, e convidado para a pasta da fazenda vaga, o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, que acceitou o encargo.

Como é sabido o sr. conselheiro Cunha, exerceu aquelle mesmo logar de ministro da fazenda, na ultima situação progressista, presidida pelo sr. José Luciano de Castro, e houve-se de tal maneira, que não só correspondeu á bem fundada esperança que n'elle depositavam os seus amigos, mas até merecen toda a consideração e respeito por parte dos adversarios, que fizeram justiça á inteireza do seu caracter e á rectidão do seu modo de proceder, sempre correcto e digníssimo.

No momento precente, e para que o actual ministerio não soffresse alteração na harmonia dos principios com que foi organisado, e que deve manter, em accordo com as suas declarações parlamentares, a escolha não podia ser mais acertada.

Aguardamos os actos do novo ministro, para melhor o avaliarmos, e acreditamos convictamente, que o tempo se encarregará de comprovar a opinião que a seu respeito manifestamos.

Sua Magestade El-rei, em demonstração de sentimento pela morte do rei da Hollanda, resolveu tomar luto por espaço de vinte dias, a começar de hontem, sendo dez de luto rigoroso e dez de aliviado.

A folha official de hontem publica a nota da liquidação e cobrança do imposto do real de agua no mez de setembro ultimo.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu no domingo para Anadia, de visita ao illustre chefe do partido progressista, que ainda ali está, o nosso digno director politico, que deve regressar ámanhã ou depois.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, tem sido muito cumprimentado na sua casa da Anadia, tendo ali ido d'esta cidade os cavalheiros mais conceituados do partido progressista, e outros de relações pessoaes.

Tambem ali foi hontem cumprimental-o o prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde

Foi expedida uma circular pelo ministerio da fazenda a fim de cessarem todas as gratificações que não estejam no orçamento.

A MUDANÇA DA COUDELARIA

Continuam os protestos d'esta cidade e as representações das corporações principaes, contra a injustificada mudança da coudelaria do S. Martinho para Santarem.

Não ha nada que possa justificar rasoavelmente este *capricho* do sr. ministro das obras publicas, ou de quem quer que seja que tão mal o aconselhou levando a praticar um facto tão odioso e prejudicial para esta cidade como para os interesses do thesouro.

Temos ainda esperança de que se repare o erro que se commetteu, e as coisas voltem como é de justiça ao estado antigo, não se desaproveitando as centenas de contos dispendidos em sumptuosas installações, que não podem ser applicadas a outro fim.

E sabemos que os illustres deputados por este circulo, sr. dr. Castro Mattoso e Emygdio Navarro, tem feito altas deligencias n'este sentido, tendo até o primeiro dos dois, tomado tanto a peito esta importante questão, que se prepara para vir a esta cidade, nos dias proximos, afim de melhor se poderem combinar os meios mais efficazes a empregar, para que não possa ir por deante e continuar o ruim e malevolo intento dos encarniçados inimigos de Coimbra e seus melhoramentos.

Entretanto, é preciso, é urgente, é indispensavel, que *ninguem* descance e se descuide, na continuação dos vivos protestos por todas as formas e feitios, afim de não affrouxar a resistencia iniciada.

O assumpto, nem é politico, nem se presta a especulações partidarias, o interesse é commum, é geral, é de todos nós, da nossa terra, e é preciso que todos se unam e cumpram e saibam cumprir o seu dever.

E o governo que diz tambem não ser *politico*, e tendo por timbre o manter-se dentro das declarações do seu programma, de *extra partidario*, não deve consentir que se possa fazer politica com a mudança da Coudelaria, e com grave prejuizo d'esta cidade e de todo o districto de Coimbra.

Seria um grande erro, e imperdoavel, que sem motivo nenhum ponderoso, o ministerio actual quizesse offender ou menoscabrar sequer esta localidade e toda a grande região a quem tanto affecta a injustificada e injustissima mudança, que esperamos ver annullada.

O sr. conselheiro Emygdio Navarro parte hoje para Londres.

Na escola industrial *Brotero*, vae abrir se

a nova aula de ornamentação e gravura sobre metaes, regida pelo sr. Emil Ioch.

Diz-se que volta novamente a esta cidade no principio do proximo mez de dezembro a companhia Lambertini, da qual faz parte a actriz Dora, essa prodigiosa creança que ainda ha poucos dias no theatro de D. Luiz enthusiasmou, assombrou, e subjugou com o enorme poder do seu talento o publico conimbricense.

A ser verdade o que se diz muito folgaremos com a sua visita.

Está em 361:114$880 réis a grande subscripção nacional.

AO SR. MINISTRO DA INSTRUCÇÃO

A CURA DA TYSICA

O Dr. Koch, de Berlim, depois de longos estudos sobre o modo de destruir o bacilus da tuberculose, acaba de descobrir um liquido que, applicado em injecções hypodermicas no thorax, produz a cura de tão terrivel doença emquanto ella não tem aberto no pulmão cavernas muito grandes.

N'um artigo que publicou a tal respeito affirma o sabio doutor que a tysica em principio é *seguramente curada pelo seu remedio*, cuja formula por ora não publica por motivos faceis de apreciar.

Ao mesmo tempo na pequena villa de Estissac, na França, um até agora obscuro medico, o dr Mathieu, applicando tambem em volta do peito dos tuberculosos injecções hypodermicas de um liquido de sua invenção, obtem curas radicaes da mesma doença; e mesmo de Paris correm para elle doentes ás dezenas que, poucos dias decorridos, asseveram sentir uma extraordinaria differença no seu estado morbido.

Parece pois que nos achamos em face da solução definitiva d'esse até agora insondavel problema da cura da tuberculose, d'essa doença muda e traiçoeira, que, sem que quasi se dê porisso, faz mais victimas do que todas as outras doenças reunidas.

E tracta-se de um methodo de cura por ora não estudado, inteiramente novo e inexperimentado, que por isso mesmo não pode applicar se empiricamente e sem detido exame; mas do qual se deve sem demora começar a fazer entre nós o estudo e a experiencia, para em pouco tempo se começar a fazer o uso regular.

Ora succede que entre nós não ha institutos bacteriologicos onde esse estudo se possa fazer, e urge estabelecer um no mais curto praso de tempo.

E sem duvida alguma é junto á faculdade de medicina da nossa Universidade, que esse instituto deve ser fundado não só porque já adjunto a ella ha um gabinete de bacteriologia regularmente installado, que para tal fim póde ser ampliado e desenvolvido, mas principalmente porque do corpo docente d'ella faz parte um sabio especialista d'aquelles estudos, o sr. dr. Augusto Rocha, a cuja iniciativa e incansavel actividade se deve tão util estabelecimento.

E' por si mesmo evidente que por mais sabedor e pratico que seja o professor ou o clinico não poderá entregar-se com proveito ao exame e applicação experimental dos novos methodos de cura da tysica e da raiva, se não tiver a pratica dos estudos bacteriologicos, a pratica da especialidade, o geito adquirido pelo exercicio dos instrumentos, dos orgãos e das faculdades, na observação e meditação e apreciação dos phenomenos particulares a que o *baculus* dá occasião, e dos que o remedio contrario promove e determina.

E' portanto indispensavel aproveitar a aptidões especiaes criadas no estudo da especialidade; e entre nós, por fortuna, temos o sr dr. Augusto Rocha, que é já bem conhecido no paiz e até no extrangeiro pelos seus trabalhos scientificos; e que conseguindo com grande constancia de pedidos á repartição competente e com grande sacrificio e canceira sua, installar o gabinete de bacteriologia, ali está manifestando a sua maravilhosa aptidão nos estudos que faz seguir aos estudantes de medicina, e que dirige com extraordinaria superioridade.

Chamamos pois a attenção do sr. ministro do reino e instrucção publica para o notavel artigo que o sabio lente publicou no ultimo numero do seu jornal a *Coimbra Medica* sob o titulo—*A cura da Tuberculose Intra Thoracica;* e esperamos do seu levantado espirito reformador que dará alguns minutos de attenção a estes assumptos de saude publica, e se dignará conceder alguns centos de mil réis para se installar e dotar junto da faculdade de medicina um instituto, onde se possam estudar os novos systemas de curar a raiva e a tuberculóse, e fazer applicação d'elles aos doentes que appareçam.

O sr. dr. Rocha lembra que bem se podiam applicar a tal fim as sommas, aliás importantes, que annualmente o governo dispende em subsidios a doentes que vão tractar-se da raiva a Paris.

E nós ousamos lembrar que, n'um paiz onde se faz e se cumpre um testamento como o do ultimo ministerio, e onde cada anno se criam logares novos e se augmentam ordenados ás centenas, quasi sempre sem necessidade reconhecida, ou pelo menos de uma problematica utilidade, seria uma vergonha nacional não installar e dotar sem perda de tempo um instituto como aquelle a que nos referimos, e do qual mediante despezas insignificantes, resultariam necessariamente grandes beneficios não só para a sciencia mas tambem para a humanidade enferma.

Havemos de voltar ao assumpto.

No mercado de Santa Clara, no dia 23, houve algumas transacções com relação a gados vaccum e suino.

Os gados lanigero e cavallar concorreram em pequena quantidade.

Determinou-se que até 31 de dezembro de 1891 vigore para todos os effeitos o regulamento para o exercicio de tiro dos individuos da classe civil, nas carreiras militares, approvado por decreto de 28 de maio ultimo, visto que bastantes individuos tem concorrido a apresentar-se n'esta instrucção.

BOA ACQUISIÇÃO

A camara municipal arrematou ha dias em praça publica pela quantia de 3:002$000 reis uma propriedade denominada das *Patas*, sita no bairro de Sant'Anna, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, afim de n'ella abrir varios arruamentos onde se possam fazer novas edificações por parte dos particulares que para isso hajam comprado terrenos e por parte da camara outros melhoramentos publicos.

Acertada foi pois a deliberação da camara muito digna a todos os respeitos.

Ainda não appareceu o preso que ha dias se evadiu da cadeia d'esta cidade, o qual se achava condemnado a 9 annos de degredo

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Reuniu-se na quarta feira passada a assembleia geral d'esta associação sob a presidencia do sr. Joaquim Martins da Cunha. Depois de alguns assumptos importantes que se trataram, resolveu se, por unanimidade, enviar ao digno deputado por este circulo, o sr. Mattoso Corte Real as seguintes representações afim de as apresentar nas estações competentes:

Senhor!—Ante vossa magestade vae mui respeitosamente a gerencia da Associação Commercial de Coimbra, solicitar um acto de incontroversa justiça.

A esta Associação consta que o governo de vossa magestade intenta acabar com a coudelaria nacional do norte, creada em 1887 junto da escola central de agricultura, estabelecida desde então na freguezia de S. Martinho do Bispo d'este concelho.

Senhor! — O local em que se acha estabelecida a dita escóla e coudelaria, é o melhor e o mais apropriado que podia ser escolhido. Consta a quinta de vastissimos terrenos, que sendo bem agricultados podiam produzir pastos para os gados que n'ella fossem creados, e, quando alguns faltassem não se comprariam com certeza mais baratos junto á coudelaria do sul. A esta circumstancia accresce que, se acha aquella situada em contacto com os campos do rio Mondego, onde os gados podem pastar durante alguns mezes do anno.

A coudelaria do sul, essa acha-se estabelecida n'uma quinta arrendada, onde qualquer despeza que se faça com ella não reverte em favor do estado, mas sómente em beneficio do dono. Ora, se só admittir, ainda que por excepção, que a quinta central de agricultura do norte não tem os pastos indispensaveis para a sustentação dos gados, em epuaes circumstancias se acha a do sul, onde tambem se faz mister comprai-os, e talvez por preço superior ao que custam os d'aquella região.

As circumstancias expostas, que são de todo o ponto justificadas, não vê esta Associação nenhuma vantagem em que se acabe com a coudelaria do norte, que tanto interesse está dando a esta cidade, concelho e districto.

Senhor!—Esta Associação confiadamente espera que o governo de vossa magestade, sobrestará na intenção, se é que ella existe, de acabar com a coudelaria do norte e mesmo com a respectiva escola.

D'uma e outra resolução resultaria enorme prejuizo para o estado, depois de tão avultadas despezas feitas; se se attender, como é justo, ás muitas edificações de predios que n'ella se acham construidos, que ficariam reduzidos a muito menos de metade do seu valor.

Mantenha-se, pois, a coudelaria e a escola agricola, procurando o seu desenvolvimento prospero, mais do que aquelle em que se encontram, é assumpto que se afigura a esta collectividade social de manifesta justiça.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 19 de Novembro de 1880.

(Seguem se as assignaturas da gerencia).

*

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, na defeza dos interesses da classe que representa, vem, muito respeitosamente, perante vossa Magestade, pedir mais uma vez auxilio e protecção aos poderes publicos para o modo como se está fazendo a fiscalisação do imposto do real d'agua.

Senhor! — As instrucções enviadas, com data de 21 d'Outubro ultimo, ao inspector de fazenda d'este districto, pelas quaes se prohibe aos commerciantes d'esta praça que possam passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho, é altissimamente prejudicial aos interesses do commercio. A prova para isto, está no seguinte:

Os negociantes d'esta cidade, compram nos mercados de Lisboa e Porto alguns generos sujeitos ao imposto do real d'agua e denominadamente o arroz estrangeiro, que tendo dado entrada nas alfandegas, pagou n'ellas os respectivos direitos. Ora, se isto é incontestavel, porque se não ha de conceder aos commerciantes d'esta praça a faculdade de poderem passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho e que já pagaram os impostos nas alfandegas?...

Conforme estabelece o artigo 5.º do regulamento do imposto do real d'agua de 29 de Dezembro de 1879, os generos que já tiverem pago os direitos, não mais podem ser tributados. Mas, a prohibição da passagem de guias, obriga o revendedor dos generos ao pagamento de novos direitos! Isto, porém, não póde ser. D'este modo, o genero fica muito sobrecarregado e não póde regularmente vender-se.

O commercio para se desenvolver e prosperar, carece de leis rasgadamente liberaes, e, emquanto o governo de vossa magestade não fizer adoptar o systema de obrigar o lavrador ao pagamento na producção dos direitos dos generos sujeitos ao imposto do real d'agua, como acontece aos importados do estrangeiro, que os pagam nas alfandegas, deixando depois o commercio em plena liberdade, nunca no pagamento d'esses direitos haverá egualdade. Ao menos d'este systema, que é o mais racional, resultava sem duvida uma enorme economia para o estado e o imposto seria por certo arrecadado com mais justeza e menos vexames para o commercio. D'esta fórma, com muito menos pessoal se faria a fiscalisação do imposto do real d'agua, e, o seu rendimento ascenderia a mais de 50 % do que o cobrado actualmente.

Senhor! — Esta Associação vae mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, pedir para que sejam revogadas as ordens dadas, ordenando-se para que o commercio d'esta praça possa passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho, sobretudo com relação ao arroz estrangeiro, por ter já pago os direitos nas alfandegas.

As restricções estabelecidas nas leis para que o commercio de Lisboa e Porto possa passar guias dos generos que vender aos negociantes d'esta e restantes localidades do paiz, é de direito stricto se estenda a estes tambem; porque emfim — todos são por egual contribuintes do estado. As excepções estabelecidas nas leis, são sempre odiosas. Conceda-se, pois, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 19 de Novembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas da gerencia).

Está completamente restabelecido dos seus incommodos de saude, que o retiveram alguns dias no leito, o nosso estimavel assignante, sr. José Maria Simões Leite.

Muito estimamos.

O sr. bispo de Lamego fez á associação artistica d'aquella cidade o donativo de 2:000$000 réis.

O BATALHÃO PATRIOTICO

Dizem os jornaes de Lisboa que os 165 voluntarios que vieram do Brazil e que formam o batalhão patriotico não pertencem ao commercio.

Aquillo não é um batalhão armado e equipado, mas uma agglomeração de rapazes de 15 a 20 annos de edade, alguns de aspecto doentio, trigueiros e quasi todos com typo de gente do Minho.

Entre elles veem dous pretos, dous hespanhoes e dous italianos

Veem miseravelmente vestidos, conforme sahiram dos misteres a que se dedicavam — caixeiros, operarios e trabalhadores — trazendo, como unico distinctivo um laço de fita azul e branco.

Foram mandados apresentar ao governo para serem utilisados em Africa como colonos ou militares. Do lazareto vieram desembarcar em Porto Franco, em fragatas enviadas pelo Arsenal de Marinha, dando entrada no quartel da Junqueira pelas 5 horas da tarde.

Ao chegarem ao quartel, onde estavam preparadas para os receber duas vastas casernas, que eram as da 2.ª e 3.ª companhias do regimento ali aquartelado, foram divididos em quatro secções, que serão commandadas pelo alferes do 3.º batalhão do ultramar, sr. Manoel Moutinho, e por um 1.º sargento e dous 2.os sargentos.

N'uma das casernas ha 83 camas e na outra 22.

Depois de comerem o rancho, foram escriptos os seus nomes, filiações, naturalidades e signaes particulares em registros especiaes.

No lazareto assistiram ás inspecções sanitarias e ao embarque dos voluntarios o sr. ministro da marinha e o chefe da 4.ª repartição do ultramar.

Chegaram a estar alistados no Brazil 1:000 individuos, mas depois foram desistindo pouco a pouco, ficando reduzidos a 500, que apesar da commissão patriota os advertir de que não seriam precisos, se mantiveram ao proposito de seguir para Lisboa.

Na vespera da partida a commissão referida, conjunctamente com uma commissão medica, decidiram que embarcassem apenas 165.

Apresentou-os ao sr. ministro da marinha, por parte da commissão que os remette, o sr. Mercier, que vinha tambem encarregado de occorrer a qualquer despeza ou providencia de que carecessem até serem entregues ao governo portuguez.

Ficaram no lazareto 6 dos recemvindos os quaes desistiram de ir para a Africa e 4 fugiram na occasião do desembarque.

E' amanhã o dia marcado pela camara, para a venda dos 19 lotes de terrenos na quinta de Santa Cruz, que n'estes ultimos dias teem sido muito visitados por pessoas que ali desejam comprar terrenos.

MAIS REPRESENTAÇÕES

Além das corporações que já mencionamos de representarem ao governo contra a transferencia da coudelaria, consta-nos que a Associação dos Artistas vae reunir em assembleia geral afim de tambem representar.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO

Contas:

Da irmandade do SS. de Midões, Táboa, 89 a 90; app. em parte.

Dos hospitaes da Universide de Coimbra, 89 a 90; app.

Do SS. de S. Bartholomeu de Coimbra, 89 a 90; app. em parte.

Da junta de parochia de Revolles, Montemór, 1889; app. em parte e multadas em 105000 réis.

Reclamação do agente do m. p. junto de este tribunal administrativo contra a deliberação da camara municipal da Figueira da Foz, tomada em sessão de 9 de julho de 1890; marcado para discussão do processo o dia 10-12-90.

No dia 29 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districta diversos foros do concelho de Soure, pertencentes uns á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel, outros á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Vinha da Rainha.

Festividade

No domingo celebrou a irmandade dos Clerigos com toda a pompa na egreja de S. João d'Almedina a festividade de Nossa Senhora da Apresentação, sua padroeira.

Na direcção telegrepho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

França Mendes, tenente de cavallaria 9, retirou para Alcobaça;

Antonio dos Santos, desconhecido;

Teixeira, por insufficiencia de endereço.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 14 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu indeferir os requerimentos de Maria de Jesus de Condeixa, de Julia da Boa Morte e Joaquina Gambôa, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 23 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 31 d'outubro, relativa á concessão feita a Maria dos Santos, para construir um cano de pedra na estrada de Condeixa a Pereira.

—Resolveu dirigir-se ao administrador do concelho de Taboa rogando-lhe que designe nos resumos da deliberação da camara, o dia em que os receben, para os effeitos do art. 105 do Cod. Adm.

—Tendo-se verificado que a importancia da despeza feita com os doentes pobres dos concelhos dos districtos (exceptuando os de Coimbra e Montemór) que foram tratados nos hospitaes da Universidade durante o anno economico de 1889-1890, foi de 3:999$327 réis, resolveu em virtude do disposto no Decreto de 22 de julho de 1870, distribuir pelos ditos concelhos a quantia de 1:000$000 réis, para auxiliar aquella despeza, e que se communicasse ás respectivas camaras a quota que deve ser incluida nos orçamentos municipaes para o anno proximo, segundo a distribuição constante do mappa respectivo.

—Foi approvada a folha n.º 10 da despeza feita no mez de outubro com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de 466$240 réis.

Evadiram-se da cadeia de Almeirim os presos Olympio da Silva e Manoel de Moura, levando oito cobertores pertencentes á prisão.

CAMINHO DE FERRO DE VIZEU

Celebrou-se ante-hontem a inauguração da linha ferrea de Santa Comba Dão a Vizeu.

O sr. Thomaz Ribeiro foi muito festejado em todas as estações, que se achavam embandeiradas e cheias de povo, com as respectivas camaras municipaes á frente.

Nas estações de Tondella e Vizeu havia pavilhões, uns com senhoras, outros com philarmonicas, tocando a *Portugueza*. Um enthusiasmo indiscriptivel.

Percorreram as ruas da cidade bandas de musica precedidas e seguidas de povo, que soltava vivas e lançava foguetes.

No theatro Boa União foi offerecido por uma commissão um jantar magnifico á antiga portugueza ao sr. ministro das obras publicas e a mais visitantes. Foram cem os comensaes.

Ergueram-se n'este jantar affectuosos brindes ao sr. Thomaz Ribeiro, que fez um discurso magnifico, agradecendo.

Fallou tambem o sr. Mendonça e Costa e varios outros cavalheiros.

Disputaram-se logares nos camarotes para ouvir os brindes.

O gaz consumido em Lisboa, durante o mez de outubro, custou ao municipio a quantia de 12:059$873 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 24

Os jornaes inglezes consignam que em consequencia da situação socegada da Europa, a morte do rei da Hollanda não tratará complicações. Entretanto o *Morning Post* crê que o Luxemburgo será arrastado um dia para a esphera de acção da Allemanha.

Luxemburgo, 23.

Uma proclamação assignada por todos os ministros annuncia a morte do rei da Hollanda. Depois de fazer o elogio do finado, consigna que a corôa gran-ducal passa ao duque de Nassau, "cuja grande experiencia é uma salvaguarda para os interesses do paiz,.. A proclamação renova os sentimentos de dedicação para com o principe.

Haya, 24.

Os restos mortaes do rei Guilherme foram transportados para a capella ardente. Todos os chefes de Estado enviaram pezames. A rainha regente, n'uma proclamação ao povo hollandez, recorda a prosperidade do reinado do finado monarcha, e espera que Deus continue a proteger a rainha Guilhermina no interesse da Hollanda.

Paris, 24

O *Temps*, occupando-se dos negocios da Hollanda, assegura que a Europa seguirá com attenção e sympathia os actos da regencia. Pelo que diz respeito ao Luxemburgo, parece-lhe que seria ultrajar o duque de Nassau suppondo que elle não subordinará os seus sentimentos germanophilas aos interesses do gran-ducado. O *Temps* termina censurando certos jornaes inglezes que pretendem vêr a entrada do Luxemburgo na orbita da Allemanha, e diz que será necessario conhecer previamente a opinião dos luxemburguezes.

Londres, 25

O discurso da Corôa na abertura do parlamento; a qual se realisará hoje, será curto. Mencionará as boas relações da Inglaterra com todas as potencias estrangeiras e aludirá ás negociações concernentes ao Sul da Africa, mencionando o tratado provisorio celebrado com Portugal.

No hospital de Madrid havia no domingo 420 enfermos atacados de variola.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 13 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Manoel Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

O presidente apresentou um officio que recebera do engenheiro Amavel Granger e disse «que pela muita consideração que tinha pelos seus collegas, e só por isso, julgava do seu dever protestar contra a insinuação final do mesmo officio, a qual de necessidade havia de ser, ou um abuso de confiança ou uma calumnia.

«Que fazia porem notar:—1.º que sendo o officio, como perfeitamente sabiam, um cumulo de inexactidões e falsidades, natural era que o remate de tão mal architectada fabrica fosse uma falsidade como as outras;—2.º que não tinha razão de queixa contra os seus collegas, se comprazia em dar-lhes publico testemunho do seu reconhecimento pelas attenções e amabilidades de que o cercavam; mas quando tal razão houvesse, era evidente que não seria asado para receber-lhe as expansões um sujeito com quem nenhuma relação tinha ha poucos dias ainda, e que pelo manifesto horror ao trabalho jamais poderia captar-lhe a benevolencia e a confiança. Por ultimo que não dera valor algum aquelle papel, nem agora o mencionaria, até para não aggravar a triste situação do signatario, se este despeitado pela exoneração que unanimemente lhe foi dada, não tivesse tido a infeliz ideia de trazel-o a publico faltando á verdade e a todas as regras do viver official, com o intuito de vingar-se da camara, e de malsinar com ella o seu presidente.»

A camara ouvindo as explicações do presidente, julgou-se satisfeita com ellas, fallando n'esse sentido o vice-presidente e em seguida cada um dos vereadores de per si.

—Resolveu, sob proposta do presidente pedir esclarecimentos ao director da Escola Pratica Central d'Agricultura ácerca da remessa de grande numero de exemplares das melhores raças cavallares para Santarem.

—Mandou pagar duas contas apresentadas pelo presidente, de trabalhos que deixou por fazer o engenheiro Amavel Granger, sendo uma do engenheiro Goes pela tiragem de plantas dos terrenos destinados a edificações na avenida da quinta de Santa Cruz e nas ruas de Thomaz e de Alexandre Herculano, e outra do conductor Monteiro de Figueiredo pela organisação da repartição technica do municipio e inventario respectivo.

—Tomou conhecimento de um aviso da proxima remessa da escada *Magirus* para o serviço dos incendios.

—Resolveu agradecer, em nome do municipio, a deliberação tomada pela Corporação de Salvação Publica, de se declarar auxiliar d'elle nos casos de incendio ou de qualquer calamidade.

—Nomeou interinamente um vigia para serviço dos impostos municipaes.

—Auctorisou a applicação do serviço braçal da freguezia de S. Silvestre na reparação dos caminhos que ligam a freguezia com outras limitrophes.

—Resolveu representar para que as agulhas do caminho de ferro d'Argamil não sejam estabelecidas no largo das Ameias, em vista da inutilisação do mesmo largo e da serventia para o rio e para o caes da cidade.

—Despachou varios requerimentos, fazendo lançar os respectivos despachos no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Sessão extraordinaria de 15 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga e João da Fonseca Barata.

Referindo-se o presidente aos motivos da convocação d'esta reunião extraordinaria e feitas por elle as convenientes propostas, foram nomeados tres individuos para a corporação de bombeiros municipaes:—foram approvados provisoriamente o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e o ordinario para o anno civil de 1891:—resolveu se fazer gratuitamente as canalisações d'agua nos domicilios dos individuos que, para esse fim, se inscreverem, mediante o pagamento de uma percentagem de 40 réis por cada metro cubico d'agua que consumirem, contrahindo a Camara para as despezas d'essas canalisações um emprestimo nas condições que se julgarem mais favoraveis:—e por ultimo resolveu se adquirir um casal no Penedo da Saudade com o fim de se proceder ali á abertura de ruas que offereçam terrenos para edificações particulares.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio da Silva Mello Camarinha, filho de Ignacio da Silva Ferreira Camarinha e Maria da Luz Camarinha, de Souto Redondo, de 46 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 18.

Abilio, filho de Manuel de Campos e Maria da Piedade, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de entero-colite aguda no dia 20.

Bernarda de Jesus, filha de Antonio Simões Bispo e Jozepha Maria, de Pena-Cóva, de 4 annos. Falleceu de febre intermittente pernicioza, no dia 21.

Maria, filha de Ernesto dos Santos Cunha e Ermelinda dos Santos Cunha, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 22.

João Rodrigues Lobo, filho de Antonio Rodrigues e Rita de Jesus Lobo, d'Oliveira do Hospital, de 35 annos. Falleceu de miningite cerbro espinal no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:737.

ANNUNCIOS

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no art.º 143 do codigo administrativo, estará patente na secretaria da Municipalidade por espaço de 8 dias, a contar do dia 22 do corrente mez, o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento apresentando quaesquer reclamações que julguem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de novembro de 1890.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

11

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 143 do codigo administrativo, estará patente na secretaria da Municipalidade por espaço de 8 dias a contar do dia 22 do corrente mez, o orçamento ordinario da receita e despeza d'este municipio com referencia ao proximo futuro anno de 1891; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento apresentando quaesquer reclamações que julguem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de novembro de 1890.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados todos os srs. associados a reunirem em assemblea geral no dia 26 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

Apreciar, discutir e votar o projecto de reforma dos actuaes estatutos, em tantas sessões quantas precisas sejam.

Associação Commercial de Coimbra, 24 de novembro de 1890.

O 1.º secretario,
José Monteiro dos Santos.

8

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

Pela direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 7 de dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica o gado bovino, abaixo declarado, que poderá ser desde já examinado nos respectivos estabulos, bem como os preços que hão de servir de base para a licitação, que se acham patentes todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde na secretaria da mesma Escola.

O mesmo gado será logo pago e retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de trabalho—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca de engorda —raça—Durham-mirandeza	1
Vacca leiteira—raça—Bretã	1
Bezerros—Durham mirandez	1
» —Alderney-Jersey	1
Bezerras—Zebu-mirandeza	1
» —Bretãs	3

Escola Pratica Central de Agricultura, 24 de novembro de 1890.

O Director
Antonio Augusto Baptista.

7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

6

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que dasde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

5

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

3

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS *SINGER*

DE

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura- —Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce. sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, roupparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos. 2

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Matlasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereces de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa,

7

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de João Diniz Simões, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal D. Virginia da Costa Simões, sua viuva, residente n'esta mesma cidade, e correm editos de 30 dias citando o interessado no mesmo inventario José Martins, residente em Lisboa, em parte incerta, filho de Ludovina Simões e Maximiano Martins, de Valle Formiga, comarca de Penacova, para todos os termos do mesmo inventario, a contar 30 dias depois da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, a fazer-se representar n'este juizo.

Coimbra, 21 de novembro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

1

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:625 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptório da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A SITUAÇÃO DA FAZENDA

Ha mais de 20 annos que se diz que as circumstancias do nosso thesouro são más; e não é mentira. Todos os annos o discurso da corôa promette medidas para as melhorar, e todos os annos o ministro da Fazenda apresenta propostas, com que espera equilibrar os orçamentos; e tambem todos os annos vae apparecendo um *deficit* crescente que é saldado com divida fluctuante, a qual é convertida em divida consolidada cada 4 ou 5 annos; de modo que actualmente mais de metade das nossas receitas ordinarias é absorvida pelos juros d'essa divida enorme!

Ora isto é que não póde assim continuar, e de algum modo se lhe ha de dar remedio, venha elle d'onde vier.

E' indispensavel pôrmos os olhos no que está acontecendo na Republica Argentina, onde, apesar da extraordinaria prosperidade aparente, do augmento successivo de receitas, do grande desenvolvimento dado á viação, ao commercio e á industria, a situação do thesouro se acha em taes circumstancias, que se falla já em metter a administração d'aquelle estado sob a direcção de uma commissão ingleza, isto é— de fazer d'aquella republica um Egypto americano! —

Nós que tanto nos démos como offendidos em nossos brios nacionaes com a clausula do tractado de 20 d'agosto, que permittia que um engenheiro inglez fizesse parte da commissão directora dos estudos e construcção do caminho de ferro de Punge, precisamos, antes de mais nada, de não deixar cahir as nossas finanças em tal marasmo, que seja necessario vir algum *financeiro* inglez tractal-as com tonicos violentos e amargos, que nada nos poderiam agradar.

Um observador distincto dizia que não havia nada que fizesse tomar a um homem uma attitude mais aprumada, como uma carteira bem recheiada de notas de banco metida no bolso.

Ora nós, com uma divida que nos leva de juro mais de metade dos nossos rendimentos, e com os cofres sempre vasios, não podemos andar se não corcovados como um velho corcunda adoentado; e o nosso ministro da Fazenda não tem tempo senão para pensar em cada dia no modo como ha de arranjar dinheiro para pagar as dividas que se vencem no dia seguinte

Uma situação assim é intoleravel; e ou nós nos resolvemos a ter juizo e fazer economias em mais alguma parte do que nos relatorios e programmas de governo, ou dentro em breve virá a derrocada, que nos atirará para o abysmo em que se debatem e acotovelam o Egypto e a Republica Argentina, sem poderem d'ali alevantar-se tão breve.

O actual ministerio inscreveu no seu programma a economia como um dos artigos mais essenciaes. Por ora não se póde dizer que pelos seus actos tem desmentido as promessas.

Infelizmente o sr. Mello Gouveia quasi sempre esteve doente, com curtos intervallos, e nas circumstancias melindrosas da situação da fazenda as suas intermittencias de saude começaram a causar sobresaltos em Lisboa e Porto, e houve necessidade absoluta de ser substituido no ministerio, por quem possa com mais vigor encarregar-se da pesadissima pasta que sua excellencia não podia continuar a gerir.

A quebra da grande casa Baring, de Londres, cujos effeitos se fizeram sentir em Paris e n'outras praças e pôz de sobre aviso todos os nossos melhores estabelecimentos de credito, veio fazer falhar a operação que o governo tinha preparada para obter os meios indispensaveis ao pagamento do semestre de juro da nossa divida, que se vence no mez proximo; e só por juro elevado na proporção do risco e das difficuldades originadas n'aquella enorme fallencia, poderá obter os 3:600 contos de que carecia para aquelle fim.

Eis aqui o resultado do systema de contrahir dividas, cujo juro só com dinheiro obtido pelo credito se póde pagar.

Com outros nossos collegas, nós, n'este nosso modesto cantinho do mundo, onde temos dizendo sempre a verdade ainda que poucos a escutem, tambem entendemos que nas circumstancias angustiosas em que o governo se vê, não podia a pasta da fazenda, que é a mola real do machinismo da administração, continuar em mãos invalidas, e por isso nos satisfez a exoneração do sr. Mello Gouveia, e a entrada para o ministerio do sr. Augusto José da Cunha.

O nome d'este respeitavel cavalheiro, a quem não falta competencia e boa vontade, e que junta á sua grande illustração uma probidade inconcussa e uma seriedade incontestavel, é garantia de que alguma cousa de bom e util ha a esperar na organisação das nossas finanças.

Por isso applaudimos a escolha muito mais por esta convicção em que estamos, do que por o nomeado ser nosso correligionario politico, o que no momento presente pouco importa, dada a organisação extra partidaria do governo, e que elle de certo manterá e deve manter em todos os seus actos.

O que queremos é a melhor situação do thesouro, é a manutenção do credito, e é a execução de um qualquer plano financeiro e economico, que entre a fundo nos excessos dos enormes gastos, e possa equilibrar a receita com a despeza, em verdadeiros e reaes orçamentos, que se façam e se respeitem.

E é isto o que ha urgente precisão de se fazer, e que o paiz inteiro reclama e espera do governo e do ministro da fazenda.

E é só assim, satisfazendo cabalmente a esta esperança que elle tem cumprido o seu dever e bem merecerá da nação.

A saude da Rainha

S. M. a Rainha D. Amelia, acha-se quasi restabelecida do ataque de *grippe* que a reteve de cama alguns dias.

A sympathica soberana, entrou em convalescença e já sáe dos seus aposentos.

Passou hontem na estação do caminho de ferro d'esta cidade em direcção a Anadia onde vae visitar o sr. conselheiro José Luciano de Castro, o nosso amigo e collega, sr. Carlos Lobo d'Avila, illustre deputado da nação.

A FAVOR DA COUDELARIA DO NORTE

Publicamos em seguida a representação que a camara municipal d'esta cidade dirige a El Rei, pedindo a conservação da coudelaria de S. Martinho do Bispo, e que é do theor seguinte:

Senhor!—Adjunta á Escola Pratica Central d'Agricultura foi creada, por decreto de 22 de setembro de 1887, a coudelaria nacional do norte e segundo essa deliberação governativa se procedeu á construcção de edificios apropriados e á installação d'este estabelecimento que tem funccionado até ao presente.

Constando, porem, que o governo de Sua Magestade intenta actualmente acabar com a coudelaria do norte, a camara municipal de Coimbra vem, com todo o respeito, ponderar perante Vossa Magestade quanto seria prejudicial ao interesse publico a execução d'essa medida.

As edificações hoje completas e alli feitas em harmonia com todos os modernos aperfeiçoamentos custaram ao paiz avultadas quantias que, abandonada a coudelaria, ficariam completamente improductivas e sem valorisação possivel de futuro.

Além d'isso as condições zootechinas do local em que se estabeleceu a coudelaria e todas as da sua instalação collocam na, sem duvida nas melhores circumstancias para preencher os fins a que é destinada. A producção hyppica tem sido em quantidade superior ao que se poderia esperar, obtendo-se, em media, oitenta por cento de crias, o que constitue um resultado mais que satisfatorio: em qualidade, a coudelaria do norte tem produzido typos de cavallos que são em geral bons e muitos verdadeiramente notaveis.

Organisado, pois, este estabelecimento em vantajosas condições de productividade representando capitaes importantes e achando-se em pleno e prospero desenvolvimento, o abandono d'elle, seria injustificavel e nocivo ao paiz.

E' por isto, Senhor, que a Camara Municipal de Coimbra solicita hoje de Vossa Magestade, em manifesto interesse publico, a conservação da coudelaria nacional do norte.

Deus Guarde os preciosos dias de V. M. e de toda a Familia Real, como todos hemos mister.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de novembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas).

ESCOLA DA ANADIA

Realisa-se hoje em Anadia a inauguração e abertura solemne da *Escola Agricola e de Pomologia*, montada n'aquella villa.

Estão annunciados grandes festejos por parte dos habitantes da Anadia, havendo uma commissão composta das principaes senhoras e cavalheiros, presidida pela ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, que entre outras demonstrações de regosijo offerece um grande bodo aos pobres do concelho.

As installações da *Escola* e annexos, estão muito adiantadas, começando as aulas a funccionar com 18 alumnos, que tantos são os admittidos.

A folha official publicou ante-hontem a circular dirigida aos governadores civis, suscitando a observancia das instrucções relativas ao recenseamento geral da população.

VILHENA BARBOSA

Falleceu na quarta-feira, á noite em Lisboa, em casa dos srs. condes de Castro, o antigo escriptor e distincto archeologo sr. Ignacio de Vilhena Barbosa.

O finado contava já perto de 80 annos, continuando os seus trabalhos até a ultimos dias da sua vida.

Vilhena Barbosa nasceu em Lisboa a 31 de julho de 1811; fundou a revista litteraria mensal intitulada o *Universo Pittoresco*, e deixa outras publicações de notavel valor.

Era socio effectivo da academia real das sciencias e da Real associação dos architectos e archeologos portuguezes, e pertencia tambem a algumas academias e sociedades scientificas estrangeiras.

Partiu ante-hontem para Madrid, onde vae passar alguns dias com sua ex.ma filha, madame Thedim, o sr. conselheiro Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto ao Vaticano.

No dia 1 de dezembro proximo, fica estabelecido o serviço de emissão de vales, cobrança de recibos, letras e obrigações e recepção de assignaturas para jornaes e outras publicações periodicas, da estação telegrapho postal do Bairro Alto d'esta cidade.

RELATORIO DA JUNTA GERAL

Recebemos e agradecemos o Relatorio apresentado á Junta Geral d'este districto, na ultima sessão ordinaria pela *Commissão Executiva*.

E' um documento importantissimo, que prova o zelo e escrupulo com que se houve a Commissão Executiva nos interesses do districto.

Como se sabe é presidente d'essa commissão o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, que se torna credor dos maiores elogios e agradecimentos, pela maneira digna e activa como se dedica aos importantes trabalhos do seu espinhoso logar exercido gratuitamente.

Pedin a sua exoneração do logar de secretario da Universidade o sr. D. Duarte d'Alarcão.

Consta que foi hontem assignado o decreto que a concede.

A *Folha do Povo*, um dos mais importantes jornaes republicanos da capital, publica um energico protesto nos termos seguintes:

«Um grupo de republicanos entendeu que devia assumir as attribuições conferidas pelo estatuto organico ao Directorio do Partido Republicano, e convocar um congresso para os dias 6, 7 e 8 do proximo mez de dezembro.

«Exactamente pelas causas que allega esse grupo de republicanos para justificar o seu procedimento—*grave crise que atravessa a nação portugueza*,—não adherimos ao projectado congresso para que fomos convidados.

A redacção da «*Folha do Povo*».

Que santa união!...

A mesa da santa casa da misericordia do Porto solliciton de el rei a mercê de se declarar seu provedor honorario.

TAMBEM A ESCOLA CENTRAL?

—

Corre por ahi como certo que a mudança da coudelaria da Escola Central d'Agricultura, para a coudelaria de Fonte Boa, proximo a Santarem, é o primeiro passo para a extincção da mesma Escola, pois occultamente parece estar decidido a acabar-se com ella.

A nós já nada nos admira; e se nos disserem que o sr. ministro das obras publicas decidiu mandar lançar por terra a egreja de Santa Cruz e claustro do Silencio para poupar os 400$000 réis auctorisados (mas não dispendidos annualmente) para conservação d'aquelle riquissimo e vetusto monumento d'architectura nacional, nós acreditamos.

A Escola Central d'Agricultura principiada ha 3 annos na quinta do Bispo, áros d'esta cidade, é um dos estabelecimentos mais uteis e melhor fundados que o paiz tem n'este genero.

A sua situação; a diversidade de terrenos; a exposição variada d'elles, no vale e na encosta, a todos os ventos; a variedade de culturas a que se presta, olival, pomar, vinha, centeio, trigo, milho, linho, horta, pastos, pinhal, sobral, mato; a abundancia de agua corrente para rega facil em todos os pontos da quinta, menos na cumiada dos outeiros; todas as condicções emfim necessarias para uma quinta experimental d'agricultura, para uma quinta d'estudo de todos os ramos d'aquella utilissima arte,

todas, todas a Escola Central reune; e dizem os entendidos que seria difficil encontrar no paiz outro sitio em que tão bôas condicções se achassem reunidas para aquelle importante fim.

Dadas estas circumstancias locaes, resolveu se naturalmente completar a escola com as edificações necessarias, pois a quinta do Bispo, tendo apenas uma regular casa de habitação, não podia ter adequadas aos diversos misteres as casas indispensaveis para habitação dos alumnos, para aulas, para laboratorio e museu, para officinas, armazens, abegoarias, azenhas e arrecadação de machinas e uteusilios; e para a cordelaria central, que certamente devia estar annexa á mesma escola.

Tudo isso se planeou e construin com grande rapidez; e calcula-se que n'essas construcções, em estradas de communicação e na acquisição da quinta e de terrenos para arredondamento d'ella, se acham já dispendidos mais de **quatro centos contos de réis;** estando os trabalhos de construcção quasi concluidos, e em todo o caso inteiramente dados d'empreitada.

Ora será n'estas circumstancias que o governo ha de extinguir ou mudar para outra parte a Escola Central d'Agricultura?

Não nos falta ver mais nada!

E' uma loucura tão manifesta, que, só depois de se ver, se póde acreditar.

Mas tudo é possivel n'este paiz de *politicos*, de syndicatos e de compadres.

Por isso achamos convemente, mesmo absolutamente necessario, que todas as corporações administrativas, industriaes e commerciaes da cidade, representem sem demora contra semelhante projecto.

Se o governo o formou é porque influencia extranha, seja ella qual for, o impelle n'esse sentido; e é evidentemente preciso oppôr outra influencia em sentido contrario, uma força que destrua a outra e mantenha a vontade do ministro no estado de quietude, para que deixe estar o que está.

Occorre-nos uma suspeita.

Quererá o sr. ministro das obras publicas (a quem os jornaes accusam de ter suspendido muitas obras urgentes, dando ao mesmo tempo grande desenvolvimento ás proximas de sua casa e de Vizeu), terá o sr. ministro a ideia de extinguir a Escola Central de Coimbra, para ampliar a Escola Pratica de Vizeu?...

Qererá elle puxar a brasa para a sua sardinha?...

Mas, senhor ministro, olhe que a *brasa*, alem de ter custado 400 contos, dos quaes pela venda nem metade se poderá rehaver, dá a este importantissimo districto de Coimbra um *calorsinho* annual, que não se pode computar em menos de 30 contos de réis; e uma brasa d'este tamanho e valor não se puxa assim para outra parte tão facilmente como lhe parece...

Sempre hade haver quem grite muito e com razão, e o melhor é não mexer n'ella.

Mas que demonio de paiz este, em que só apparecem disparates descommunaes nos negocios da administração do Estado, e se torna preciso estar sempre o povo a gritar contra projectos ruinosos para evitar que vão avante!!...

Que estadistas e que politicos, santo Deus!...

Esteve hontem n'esta cidade, assistindo a uma vistoria em uma questão da companhia do caminho de ferro de Argamil, o distincto engenheiro e nosso apreciado amigo, sr. Ressano Garcia, ex-ministro da marinha.

O sr. Bispo Conde mandou offerecer aos alumnos de instrucção primaria da circumscripção de Coimbra, 400 exemplares do *Cathecismo da Diocese*, e 200 do livrinho *As creanças e os animaes*, traduzido pelo illustrado escriptor, o sr. D. Antonio da Costa.

Videiras americanas

Foram em numero de 119 as requisições que na secretaria da estação chimico agricola da 4.ª região agronomica se fizeram este anno para videiras americanas.

Todas estas requisições representam um numero de 380:600 pés de differentes castas, a saber: 192:650 de barbados; 48:950 de bacellos e 139.000 de estacas, havendo este anno uma differença para mais do anno passado de 178:750 pés.

Das 119 requisições feitas n'esta região pertencem 29 ao districto de Aveiro, 67 ao de Coimbra, 17 ao de Leiria e 6 a diversos districtos.

E' importante o numero de requisições que se fizeram este anno, e muito mais seriam se no districto de Leiria não houvessem viveiros particulares, e se tivessem sido acceites outras que ultimamente se teem feito não podendo já ser attendidas por ter terminado o praso marcado pela direcção geral de Agricultura.

Os concelhos que mais avultam n'este numero são: Anadia e Mealhada do districto de Aveiro; Coimbra, Oliveira do Hospital, e Penacova do districto de Coimbra; Figueiró dos Vinhos e Obidos do districto de Leiria, facto que revela os bons desejos, e a actividade dos viticultores d'estes concelhos, cujos resultados muito estimaremos sejam coroados do melhor exito.

Organisou-se em Lisboa uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, sob o titulo de *Companhia Castor*, que tem por fim principal a construcção de casas baratas para operarios, pagas a prestações annuaes.

Esteve entre nós, e retirou para Benavente, o nosso sympathico amigo, sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, muito digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

O NACIONAL

Na segunda-feira proxima 1.º de dezembro, apparecerá o primeiro numero do *Nacional*, o novo diario da noite, de que é director o nosso amigo e illustre jornalista sr. Marianno Pina.

O *Nacional* publica-se em Lisboa e tem por collaboradores, entre outros os srs Oliveira Martins, Carlos Lobo de Avila, Theophilo Braga, Ramalho Ortigão, Jayme de Magalhães Lima e Luiz de Magalhães.

Foi nomeado terceiro aspirante das alfandegas, o sr. Diogo Maria de Sousa Horta e Costa, filho do sr. Miguel Antonio de Sousa Horta e Costa (Santa Comba Dão).

MONUMENTO A FLAUBERT

Realisou-se no dia 23 do corrente a inauguração em Rouen do monumento erguido em honra do grande romancista francez, tão lido em Portugal.

Acha-se em Coimbra, onde se demora alguns dias, o bem conhecido proprietario sr. dr. Antonio Roxanes.

A INFLUENZA

Dizem que esta epidemia reapparece em diversos pontos do paiz e principalmente na capital onde teem feito algumas victimas.

N'esta cidade tambem já se notam alguns casos.

Em França, a *influenza*, ou coisa semelhante, está tambem atacando as aves, principalmente as gallinhas.

Referem os jornaes francezes que os gallinheiros, estão quasi despovoados, porque em menos d'um mez teem morrido metade d'aquellas aves domesticas.

Que Deus affaste para longe tão terrivel epidemia.

Acabam de ser approvados pelo governo civil do districto os orçamentos das juntas de parochia, para o anno civil de 1891, a:

Celavisa, Cerdeira, Pióldão, Pomares e Seccarias, do concelho de Arganil; Ançã, Ourentã, Outil, Pocariça e Tocha, do concelho de Cantanhede.

Consta que alguns operarios de Lisboa desejam acompanhar para Africa, os nossos compatriotas chegados do Brazil.

No Porto foram intimadas querellas contra o jornal a *Republica Portuqueza*, por abuso de liberdade d'imprensa.

As noticias ultimamente recebidas da India alcançam a 6 do corrente, onde era bom o estado sanitario. As doenças predominantes eram febres palustres e poucos casos de dysenterias.

E' muitas terras do reino, preparam-se ruidosos festejos para o proximo dia 1.º de dezembro, anniversario da nossa gloriosa independencia.

Jesain de Paris, com destino a S. Francisco da California, o nosso patricio e amigo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, consul de Portugal n'aquella cidade.

Licenças de justiça

Bacharel João de Paiva, juiz de direito da comarca de Ourique, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro, licença por mais 60 dias.

Bacharel Sebastião Maria de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Satam, licença por trinta dias.

João Antonio Cerqueira, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Coimbra, idem.

Francisco de Paula Mello da Mota Veiga, licença por mais 30 dias.

Antonio José de Oliveira, confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca do Porto.

Bacharel Cesar Augusto Mendes de Almeida, luiz de direito da comarca de Beja, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Abacer do Sal, licença por mais trinta dias.

Bacharel João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, delegado do procurador regio na comarca de Moimenta da Beira, licença por trinta dias.

Bacharel Carlos Augusto Simões Ferreira, conservador privativo do registo predial na comarca da Pampilhosa, idem.

Augusto Forte Gato, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Fafe, idem.

Bacharel Jayme da Silva Ribeiro, director da cadeia civil do Porto, idem.

Está em 361:831$600 réis a grande subscripção nacional.

Continua a sentir-se falta de chuva, o que está causando graves prejuizos aos agricultores.

O sr. cardeal patriarcha de Lisboa ordenou que se façam preces, em todas as egrejas do patriarchado, *ad pretendam pluviam*.

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

Do Ministerio das Obras Publicas, pedem-nos a publicação do seguinte, de interesse de todos, e para que chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico em geral.

«E' na proxima segunda-feira, 1 de dezembro, que se realisa a importante operação do *Recenseamento geral da população*.

N'esse dia os agentes recenseadores, percorrendo todas as casas e locaes habitados, recolherão os boletins de familia, devidamente preenchidos, boletins que devem ter distribuido pelas mesmas casas de 26 a 30 do corrente mez.

Se a algum chefe de familia não tiver sido entregue boletim, deverá elle communical-o ao parocho ou regedor da freguezia.

Aconselhâmos instantemente a todos os nossos leitores que preencham com cuidado e inteira verdade os boletins de familia, e os façam entregar aos agentes recenseadores, que os procurarão no dia acima indicado.

Este serviço é obrigatorio para todos os cidadãos, e nos termos da lei serão punidos com multas de 5$000 a 20$000 réis os que o não cumprirem; é alem d'isso um dever moral que se impõe a todos, e da sua fiel observancia não advirá inconveniente para qualquer pessoa, antes resultarão grandes vantagens para o paiz.

Quando na familia não houver quem saiba escrever, o agente se encarregará de preencher o boletim mediante as informações que lhe forem fornecidas. Tambem quando a familia se ausentar na noite de 30 do corrente para 1 de dezembro deverá deixar o boletim devidamente preenchido.

O chefe de familia é o primeiro que se relaciona no boletim, seguindo-se as demais pessoas que fazem parte da mesma familia. Devem ler-se attentamente as instrucções que veem no proprio boletim e que indicam claramente o modo d'elle ser preenchido. Chamâmos sobretudo a attenção dos nossos leitores para a columna (11), na qual tem de se escrever a profissão. Não basta indical-a de um modo generico, é preciso definil-a sufficientemente, de modo a poder fazer-se uma idéa clara da profissão do chefe da casa, e o mesmo se applica ás outras pessoas da familia que fizerem profissão do trabalho.

E' uma estatistica importantissima a das profissões, e muito fôra para desejar que ella se podesse apurar do recenseamento a que só está procedendo.

No boletim devem relacionar-se como *presentes* as pessoas que, tendo a sua residencia habitual na povoação, pernoitarem em casa, de 30 de novembro para 1 de dezembro, e tambem aquellas que não tendo pernoitado em casa, não sairam comtudo para fóra da povoação. Assim, por exemplo, o medico que teve de passar a noite junto da cabeceira de um doente, figura como presente no boletim da sua familia, e não é relacionado no boletim da casa onde passou a noite; do mesmo modo a respeito dos empregados ou operarios que passaram a noite em quaesquer trabalhos fóra das suas casas e dentro das povoações.

As pessoas que, tendo a sua residencia habitual na povoação, se acham fóra d'ella accidentalmente, serão relacionadas no boletim da propria familia como *temporiamente ausentes*, e no boletim da casa onde pernoitarem como *transeuntes*. Assim, por exemplo, uma pessoa que tem a sua residencia habitual no Porto, e se achar em Lisboa accidentalmente na noite de 30 do corrente para 1 de dezembro, será relacionada no boletim da sua familia no Porto, como *temporariamente ausente*, e no boletim da casa ou hotel onde pernoitar em Lisboa, como *transeunte*.

As creanças confiadas a amas externas, os alumnos collocados como internos nos collegios, seminarios, etc., em activo serviço, os presos, os doentes, os creados de servir, etc., etc., consideram se como tendo a sua residencia habitual nas casas onde estão, sendo inscriptos nos respectivos boletins, e não figurarão nos boletins das suas familias.

Quando n'uma casa houver mais de uma familia ou individuo, vivendo *sobre si*, independentes, será preenchido um boletim separado para cada um.

Nos hospitaes será preenchido um boletim para todos os doentes, e um ou mais boletins para os empregados, ou grupos de empregados, que ali vivam sobre si, independentes uns dos outros. Da mesma maneira, pelo que respeita a penitenciaria, cadeias, casas de reclusão, collegios, misericordias, hospicios, asylos, conventos, seminarios, etc., etc.

Nos quarteis será tambem preenchido um boletim unico para todos os militares em activo serviço que ali vivam em communidade. Serão preenchidos boletins em separado para os officiaes, que, embora vivam no quartel, constituam familias á parte, vivendo sobre si. Os officiaes que vivam fóra do quartel, os officiaes inferiores e soldados que tenham licença para pernoitar fóra do quartel com suas familias, figurarão nos boletins das respectivas familias, e serão indicados no boletim geral do quartel com a nota de que tambem foram recenseados na sua familia. As guardas dentro das povoações figurarão nos boletins dos quarteis a que pertencerem. Iguaes considerações se applicam á guarda fiscal, etc.

Chamando a attenção de todos os nossos leitores para este assumpto, cumprimos o nosso dever. Que todos o cumpram, é o nosso desejo, a fim de que se tire o resultado das despezas a que os poderes publicos se obrigam.»

Dizem que passa de 100:000$000 réis a herança deixada pelo recem-fallecido bispo de Badajoz.

Começou hoje na egreja de Santa Cruz a novena de Senhora da Conceição.

Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Raymundo Leitão Pigarra, 1.º official, aposentado, do ministerio das obras publicas.

A Santa Casa da Misericordia do Porto solliciton d'El-Rei a honra de acceitar o diploma de seu provedor honorario, ao que S. M. accedeu.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos e agradecemos os n.os 68, 69 e 70, d'esta importante obra do sr. S. J. da Luz Soriano.

Assigna se na casa editora do sr. A. Leite Guimarães, rua de Sá da Bandeira, Porto.

Foi reduzido a tres o numero dos fiscaes do imposto do sêllo em Lisboa e Porto, tendo cada uma de gratificação mensal a quantia de 10$000 réis.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de outubro ultimo foi o seguinte:

Existiam, no dia 1.º, 46 expostos do sexo masculino e 58 do femenino, 2 abandonados do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 2 desvalidos do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 expósto do sexo masculino e 1 do femenino.

Findaram a criação 2 expostos do sexo masculino.

Vae apparecer brevemente a nova moeda de 100 réis com a effigie de el-rei D. Carlos.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO

Contas:

Da irmandade do SS. de Villa Cova de Sub-Avô, Arganil, 89 a 90, multa de réis 10$000 e mandadas baixar para organisar.

Da Santa Casa da Misericordia da Louzã, 89 a 90, app.

Da junta de parrochia de S. Miguel, Poiares, 85, app.

Da irmandade das Almas, de Aldeia das Dez, Oliveira do Hospital, 89 a 90, app.

Da irmandade de Ceja, Arganil, 89 a 90, app.

Da junta de parochia do Seixo, Montemór-o Velho, 89, app

Da confraria do SS. de Cantanhede, 89 a 90, app.

Da confraria do SS da Pena, Portunhos, Cantanhede, 89 a 90, app. em parte.

Da camara municipal da Pampilhosa, 89, app. em parte.

Da confraria do SS. de Outil, Cantanhede, 89 a 90, app.

Da confraria do SS. da Anobra, Condeixa, 89 a 90, app.

Da confraria de Alvares, 89 a 90, app.

Da confraria de Nossa Senhora dos Milagres, de Sernache, Coimbra, 86 a 87, app.

Segundo nos informam, é abundante no presente anno a colheita do azeite n'este concelho.

Tem continuado no edificio do governo civil d'este districto, as inspecções para os recrutas que fazem parte dos contingentes do recrutamento d'este anno.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Maria da Cunha, ajudante da estação de Idanha a Nova, transferido, por conveniencia do serviço, para a estação da Covilhã.

José Elias de Luna Aguilar, primeiro aspirante da direcção telegrapho postal de Coimbra, transferido por conveniencia do serviço para a direcção telegrapho postal de Beja.

Eduardo Pina, guarda-fios auxiliar do cantão n.º 4, do districto de Evora, transferido, pelo requerer, para o cantão n.º 7, Borba do mesmo districto.

Luiza do Patrocinio, ajudante supranumerario da estação telegrapho-postal de Gouveia, transferida, pelo requerer, para a direcção telegrapho-postal da Guarda.

Estevão Moreira, distribuidor supranumerario do concelho de Penaliel, transferido como pedia para o Porto.

Amadeu Carvalho de Meyrelles, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas do Porto.

José da Silva Soares Dias, nomeado distribuidor supranumerario do Porto.

Alfredo Augusto Ramos, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa, provido, nos termos da lei, no logar de segundo distribuidor da mesma cidade.

Augusto César de Vasconcellos Cardoso, ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas do Porto, provido no logar de ajudante effectivo e collocado na estação urbana de Campanhã.

José de Oliveira e Araujo, distribuidor supranumerario de Lisboa, provido, nos termos da lei, no logar de segundo distribuidor da mesma cidade.

buidor supranumerario do concelho de Beja.

José Peres Brito Valladas, nomeado distribuidor supranumerario do concelho do Redondo.

Joaquim dos Santos Cabral Junior, nomeado chefe da estação telegraphica de 4.ª classe em Penacova.

Alberto Nunes do Couto, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Belmonte, com a retribuição marcada no n.º 38 tabella 6 annexa ao decreto de 29 de julho de 1886.

José Lopes Pinheiro, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Vargas, concelho de Torres Novas.

Carolina Amelia Serra Ferreira, nomeada ajudante supranumeraria da estação telegrapho-postal de Ferreira do Alemtejo.

Sahiu hoje da Penitenciaria de Lisboa o preso Antonio de Oliveira, natural d'esta cidade.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 27.

A discussão do parecer da commissão sobre a eleição do sr. Mary Raynaud foi marcada para segunda-feira.

Continua o inquerito judicial concernente á desapparição d'este agente de negocios.

Acredita-se geralmente que o sr. Mary Raynaud não se suicidou, porem, que fugiu. O *Banque d'Etat*, syndicato de transacções financeiras, de que sr. Raynaud era director, permanece fechado. Muitos credores do Banco têm ido a casa do sr. Maillard, que fôra encarregado de apresentar um relatorio sobre a situação d'aquelle estabelecimento.

O sr. Maillard reconhece a fallencia, que o tribunal do commercio declarará ainda hoje. Este facto causou certa commoção na Bolsa, e a camara dos deputados certamente manifestará a favor da invalidação da eleição do sr. Raynaud pelo Cantal.

O dr. Peao, inoculou hoje, a cinco doentes do hospital de S. Luiz, a lympha do dr. Koch. O estado dos doentes é satisfatorio

Bruxellas, 27.

É hoje que se discute na camara dos representantes a proposta para a revisão da Constituição. Foram tomadas severas medidas para impedir quaesquer manifestações.

Paris, 27

As ultimas informações parecem confirmar que o director do banco Mary Raynaud fugiu para o estrangeiro. Presume se que a fallencia d'elle será declarada hoje.

Paris, 27.

O tribunal do commercio declarou fallido o Banque d'Etat dirigido por Mary Raynaud.

Diz o *Soir* que a nunciatura de Paris, convidára Monsenhor Freppel a cessar a sua opposição irreconciliavel á Republica, e que Leão XIII, se pronunciará em breve abertamente pela politica do cardial de Lavigerie.

Bruxellas, 27.

A camara dos representantes votou que se tome em consideração a proposta de revisão constitucional Janson appoiada pelo sr. Beernaert, ministro da fazenda.

Londres, 27.

Realisou se hoje, no banco de Inglaterra, a primeira sessão da commissão de inquerito sobre os negocios financeiros da praça de Londres com a Republica argentina.

A commissão occupou-se de questões preliminares e os seus membros comprometteram-se a guardar segredo absoluto.

Paris, 27.

A camara dos deputados, discutindo o orçamento, approvou por 284 votos contra 199 o artigo da lei de fazenda relativo á subvenção da metropole para o Annam e Tonquim, em conformidade com as propostas do governo.

Londres, 28

Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, declarou hoje á camara dos communs que a correspondencia sobre o accordo anglo portuguez lhe será submettida brevemente.

Londres, 27.

Hontem, na sessão da camara dos communs e no momento em que se ia proceder á votação sobre o bill a respeito da compra das terras da Irlanda, o sr. Gladstone saiu da sala, por não querer votar com o sr. Parnell.

Este facto tornou-se muito reparado.

Buenos Ayres, 28

Um decreto reduz dez por cento nos ordenados dos funccionarios do governo.

As camaras que foram convocadas para uma sessão extraordinaria no dia 15 de dezembro, discutirão a creação de novos recursos orçamentaes e novos impostos.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Mendes, cobrancista, retirou.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Jorge Ebers, illustrado com gravuras. Fasciculo n.º 15.

O Diabo na Côrte, de Ortega y Frias. Caderneta n.º 12.

A Lenda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta n.º 56.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado por G. Doré. Fasciculo n.º 27.

Astronomia Popular, de Flammarion Fasciculo 34

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 10 da 2.ª serie.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 34.

A Musica sem Mestre, por L. Girard e Arrenaud, traducção de Augusto Machado. Fasciculo n.º 6.

O Melro Branco, delicioso romance de A. Barrili. Fasciculo n.º 14.

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 56.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

das deliberações tomadas em sessão Resumoordinaria de 20 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Manoel Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

Foi recebida uma commissão do Corpo de Salvação Publica, que se apresentou agradecendo ter sido acceite pela camara a deliberação tomada pelo mesmo corpo de se considerar elle auxiliar do municipio.

O presidente agradeceu a attenção, em nome da camara, manifestando o desejo que a vereação nutre de que se dispensem sempre affectuosamente serviços de parte a parte.

O presidente deu conta em seguida de ter effectuado a compra do casal no Penedo da Saudade, em virtude da deliberação tomada em sessão extraordinaria do dia 15

Auctorisou a compra de um boi para os serviços da limpeza publica, bem como a troca de dois tendo o vereador respectivo dado conta da morte de um no dia 18 do corrente.

Resolveu que o pedido para uso d'agua das boccas de incendio seja feito de futuro á camara e só por ella concedida a precisa auctorisação.

Designou a primeira quinzena de dezembro proximo para a matricula nas escolas officiaes de ensino primario do concelho.

Resolveu representar superiormente ácerca da desannexação da condelaria nacional da Escola Pratica d'esta cidade.

Mandou retirar da praça no dia 27 do corrente os tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, annunciados para venda sob os n.os 4, 5 e 6.

Ficaram sobre a mesa para serem examinadas duas propostas para a construcção e exploração de um elevador entre os dois bairros da cidade, tendo uma sido apresentada em agosto do corrente anno e outra a 18 do presente mez de novembro.

Mandou pagar a importancia da telha e tijolo comprado na Pampilhosa pela quantia de 28$500 réis para a casa da officina junto da casa das machinas na rua d'Alegria.

Auctorisou a reparação das fontes do Chão do Bispo e do Casal Novo, em vista d'orçamentos apresentados pela repartição technica.

Auctorisou a construcção de uma cobertura para o coreto no caes da cidade a pedido do commandante do regimento d'infanteria n.º 23.

Mandou annunciar a venda da azeitona do casal denominado das Patas, no Penedo da Saudade.

Auctorisou a applicação do serviço braçal nas freguezias de Sernache, Almalaguez e Taveiro nos caminhos que ligam estas freguezias com outras limitrophes.

Mandou lavrar termo, na forma da lei, de justificação de molestia, a um mancebo da freguezia do Ameal, recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Despachou varios requerimentos, ficando os respectivos despachos lançados no livro da porta.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Em harmonia com o disposto no artigo 1:225, § 1.º do Codigo Civil, se faz publico que n'este juizo de direito e audiencia de 20 do corrente, foi distribuida ao escrivão do 2.º officio abaixo assignado, uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Manuel Francisco, actualmente n'esta cidade, contra sua mulher Maria Adelaide, moradora no Camazão, freguezia de S. Paulo de Frades.

Coimbra, 21 de novembro de 1890

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

12

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copias dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de João Diniz Simões, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal D. Virginia da Costa Simões, sua viuva, residente n'esta mesma cidade, e correm editos de 30 dias citando o interessado no mesmo inventario José Martins, residente em Lisboa, em parte incerta, filho de Ludovina Simões e Maximiano Martins, de Valle Formiga, comarca de Penacova, para todos os termos do mesmo inventario, a contar 30 dias depois da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, a fazer-se representar n'este juizo.

Coimbra, 21 de novembro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pessoa Guedes.

11

ESCOLA PRATICA CENTRAL DE AGRICULTURA

S. MARTINHO DO BISPO

Pela direcção da Escola Pratica Central de Agricultura se faz publico que no dia 7 de dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica o gado bovino, abaixo declarado, que poderá ser desde já examinado nos respectivos estabulos, bem como os preços que hão de servir de base para a licitação, que se acham patentes todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde na secretaria da mesma Escola.

O mesmo gado será logo pago e retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de trabalho—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca de engorda—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca leiteira—raça—Bretã	1
Bezerros—Durham mirandez	1
» —Alderney Jersey	1
Bezerras—Zebu mirandeza	1
» —Bretãs	3

Escola Pratica Central de Agricultura, 24 de novembro de 1890.

O Director
Antonio Augusto Baptista.

10

Mostrador

Vende-se um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156.

9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Matlasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereços de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa,

7

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Suppressão de comboios nas linhas do oeste e norte

Conforme o publicado nos respectivos cartazes e annuncios, desde 1 de Novembro proximo deixam de ter logar os seguintes comboios dos actuaes horarios das linhas d'esta Companhia:

«Rapidos» n.os 73 e 74 entre Lisboa e Caldas da Rainha, e 81 e 82 entre Caldas e Figueira da Foz; «Mixtos» n.os 19 e 20 entre Ovar e Porto, n.os 167 e 168 entre Pedrouços e Cascaes e n.os 85 e 86 entre Figueira e Amieira.

Desde a mesma data deixam de ter paragem nos banhos da Amieira os comboios correios n.os 71 e 72 e mixtos n.os 77 e 78.

Lisboa, 28 de outubro de 1890.

O director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

8

ESPLENDORES DA FÉ

OBRA EXPLENDIDA DO REVD.º MOIGNO
VERSÃO PORTUGUEZA DO
Padre Francisco Manuel Vaz

Publica-se um fasciculo cada semana pelo preço de 100 RÉIS.

Contendo duas folhas de 16 paginas.

Toda a correspondencia dirigida ao editor, Antonio Dourado, rua da Liberdade, 137.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL
SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que dasde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

6

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

5

GRANDE DEPOSITO

DE
MACHINAS *SINGER*
DE
José Luiz Martins de Araujo
(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94
COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.—Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos.

4

ENFERMEIRO

Offerece-se um. N'esta redacção se diz.

3

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

2

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rède e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:626 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção. Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

POLITICA DE BARRIGA

O governo começa a ser acrimoniosamente atacado por alguns jornaes regeneradores, apesar de haverem promettido uma expectativa benevola.

Mas quem os não ler e souber d'este caso inexplicavel, ha de imaginar que os ataques são motivados por erros do ministerio, e inspirados pelo amor da patria.

Pois engana se quem assim pensar.

Póde o governo delapidar a fazenda nacional, deixar ir o descredito do paiz ate á banca-rota, fazer presente das colonias aos inglezes, commetter emfim grandes erros á sua vontade: os *patriotas* estarão mudos e quedos; nem uma palavra de censura sahirá d'aquellas pennas eloquentes, nem uma linha de protesto sahirá d'aquelles typos independentes e votados á defeza do paiz.

Publique porém o governo qualquer medida geral que desloque de alguma sinecura algum regenerador mais graúdo, decrete alguma providencia que prejudique n'um só ceitil algum amigo d'aquella parceria politica, supprima alguma gratificação que escandalosamente estivesse concedida a algum affilhado do sr. Hintze ou do sr. Serpa, dê por sem effeito algum despacho visivelmente nullo por ser feito contra lei expressa pelo ministerio transacto; e verão logo os jornaes regeneradores em grita descomposta contra o infeliz ministro que tal ousou mandar!

O sr. presidente do conselho decretou pelo ministerio da guerra que as commissões de officiaes do exercito no mesmo ministerio e no dos estrangeiros não durassem mais de 6 annos, e que aquelles que estivessem n'ellas ha mais tempo, passassem desde já ao serviço activo

Este decreto obrigou a sahir de uma commissão d'essa ordem um official regenerador: foi o bastante para que contra o sr. João Chrysostomo se levantasse uma berraria atroz, e para que as suas aptidões de ministro da guerra e os seus largos serviços ao exercito fossem amesquinhados e até postos em duvida.

Este é um exemplo que citamos entre outros.

Se algum acto do governo apreciam sem serem determinados pelo interesse pessoal de algum amigo prejudicado, as suas apreciações e censuras desviam se do ministro que tem procedencia regeneradora e que por vezes é o mais responsavel, e são arremessadas com todo o peso sobre o ministro de origem progressista.

Foi o que aconteceu com o decreto que declarou livre a navegação do Zambeze e do Chire na nossa provincia de Moçambique. Este decreto foi assignado pelo sr. ministro da marinha, mas as disposições d'elle foram impostas pelo *modus vivendi* tractado pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros com o governo inglez.

Pois leiam-se os jornaes regeneradores e ver-se-ha que as censuras vehementes, as ironias, os tropos candentes e indignados, teem sómente por alvo o sr. ministro da marinha!

Elles que achavam excellente a liberdade de navegação em todos os nossos rios de todas as nossas possessões africanas, concedida como privilegio e favor especial sómente á Inglaterra no ominoso tractado de 20 d'agosto, atacam agora furiosos o sr. Antonio Ennes, porque decretou a livre navegação sómente no Zambeze e no Chire, que já não são exclusivamente portuguezes, visto que em grande parte dos territorios por elles banhados ha possessões inglezas de grande importancia, que fomos obrigados a reconhecer!

Ora quando a imprensa de um partido, nas difficilimas circumstancias em que se acha o paiz, na crise temerosa que esse partido preparou e deixou como herança ao ministerio que lhe succedeu, está dando este espectaculo vergonhoso de incoherencia e facciosismo; e em logar de se inspirar nos principios da justiça, da verdade e da imparcialidade, em logar de defender os interesses e a honra da patria; se inspira sómente nos interesses pessoaes e defende as conveniencias da sua grei, póde-se dizer que essa imprensa decáe scientemente no descredito e no desprezo publico, e arrasta comsigo o partido que ella representa e procura defender.

E se esse partido se calar e não protestar contra o procedimento dos seus jornalistas, não poderá extranhar que se lhe diga que a sua politica é, não de principios e de interesses nacionaes, mas a politica mesquinha e degradante, chamada vulgarmente politica de barriga, que é já a tradiccional do partido regenerador.

Já foi publicado na folha official um decreto regulando a maneira como devem ser formulados os resumos das deliberações dos corpos administrativos, e das suas commissões delegadas, que são enviados ás competentes estações superiores

BOA NOTICIA

O governo recebeu no sabbado de tarde o telegramma seguinte, com que muito nos satisfazemos:

«*Loanda, 29 de novembro de 1890* — De Benguella communicam o seguinte pelo telegrapho. Recebeu se um officio do tenente Paiva, datado de 5 do corrente. No dia 1 a expedição teve fogo com o inimigo, que lhe quiz impedir a passagem do rio Coquilina. No dia 4 foi tomada a embala do soba, depois d'um habil fogo de artilheria dirigido por Conceiro e mais tres officiaes; o inimigo teve perdas consideraveis, sendo tambem importantes as nossas. Paiva concedeu treguas de 4 dias para o sepultamento dos mortos e para a entrega do soba rebelde. Findas essas treguas, recomeçarão as hostilidades até o soba ser preso, caso não se lhe seja entregado. No dia 7, o mesmo official seguiu para Belmonte, onde exhumou o cadaver de Silva Porto, obtendo ahi muitos esclarecimentos acerca das causas dos acontecimentos ali succedidos.

Congratulo-me com v. ex.ª e com o paiz pelo explendido resultado da expedição e com o castigo dos rebeldes. Espero noticia da prisão do soba.

Governador»

Deve regressar da sua casa de Meda por toda esta semana, o nosso apreciado amigo e collega, o sr. dr Leitão e Cunha, que alli se tem demorado mais do que tencionava, por incommodo de saude de sua ex.ma esposa.

TOMADAS DE AGUA

A camara municipal resolveu fazer as canalisações d'agua dos canos geraes para as casas, pôr os contadores e os tubos e torneiras de distribuição interna, á custa do municipio, mediante um augmento de 40 réis por metro cubico d'agua que se gastar.

Isto prova que os proprietarios não concorreram voluntariamente e em grande numero a mandar fazer por sua conta as tomadas de agua para suas casas.

Tinhamos previsto este caso, porque conhecemos os habitos de rotina e falta de espirito innovador, que em geral predomina nos bons e pachorrentos habitantes d'esta cidade; e haviamos por duas vezes lembrado n'este jornal o expediente que agora a camara adoptou.

Mas para que elle produza o desejado effeito, talvez seja necessario ainda tornar obrigatorias as tomadas d'agua, ao menos para as casas de um certo valor locativo para cima.

Porque, se os proprietarios não quizeram tomar agua voluntariamente para evitar a despeza feita de uma só vez, o augmento da taxa de 40 réis por metro d'agua fará que os locatarios a não tomem, porque não querem pagar uma obra que redundará menos em proveito d'elles do que de outros locatarios que lhes succedam e dos senhorios.

Não gostamos de medidas violentas e obrigatorias, nem de imposições á força, mas é necessario que os senhorios e locatarios se convençam de que, se os seus proprios interesses e commodidades não forem bastante fortes para os levarem a tomar a agua voluntariamente, a camara mais cedo ou mais tarde necessariamente haverá de tomar quaesquer providencias no sentido de se tornar pratico o uso da agua, para não ter *cento e tantos contos de réis* empatados nas obras da canalisação sem nada renderem, e para não fazer annualmente a despeza de um conto de réis aproximadamente no pessoal e conservação das mesmas obras, sem que d'ahi tire proveito algum, e sem que melhore a limpeza e hygiene publica.

E se ella não providenciar para se tornar real o consumo das aguas, terá de pagar do cofre do municipio o juro e amortisação do capital dispendido nas obras e no pessoal; e os senhorios e locatarios das casas bem sabem que o dinheiro para o dito cofre sae, na maior parte dos bolços de suas excellencias e senhorias.

Se não quizerem, pois, pagar as tomadas d'agua de uma só vez, ou pela percentagem de 40 réis por metro d'agua, com que a camara tanto facilita o consumo, terão de pagar o mesmo em contribuição directa e indirecta que a camara augmentará para satisfazer os encargos das obras, e ainda em cima não terão agua melhor e mais barata do que a que agora consomem.

Ainda no nosso numero 3:618 de 5 de novembro ultimo demonstramos resumidamente as conveniencias de toda a especie, que os habitantes da cidade tirariam do uso das aguas da canalisação. Cremos que nem um só senhorio, nem um só inquilino, terá duvidas a tal respeito Mas a rotina, o habito antigo de mandar buscar agua calcarea ás fontes e agua immunda e perigosa ao rio, tem mais força do que os calculos de economia, os preceitos da hygiene e a consideração da propria commodidade!

A obra mais importante e mais util que se tem feito em Coimbra é sem duvida a da canalisação das aguas do rio para usos domesticos: seria uma vergonha eterna que Coimbra com a sua reluctancia contra o uso d'ellas a tornasse completamente inutil.

Não é de crer, e assim o esperamos no verdadeiro interesse do publico.

O sr. Eugenio Mendia, abastado negociante da capital, foi agraciado com o titulo de conde de Mendia.

DECLARAÇÃO

O nosso presado collega *O Dia* de antehontem, publica o seguinte, para mais condemnação dos diffamadores desmascarados:

«Estamos auctorisados a declarar que é absolutamente infundado o boato de que o sr. conselheiro Eugenio Navarro foi ao estrangeiro em commissão de serviço publico. S. ex.ª não recebeu, não sollicitou, nem mostrou desejar incumbencia alguma do governo, gratuita ou remunerada.»

Consta que vae construir-se em Lisboa uma importante companhia para explorar as minas de ouro dos Libombos (districto de Lourenço Marques).

SECRETARIO DA UNIVERSIDADE

Pela exoneração concedida ao sr. D. Duarte d'Alarcão, é nomeado para aquelle logar o sr. dr. Antonio Coimbra, de Amarante, um sympathico e intelligente cavalheiro, que ha tres annos concluiu com distincção a sua formatura em direito.

A CALUMNIA ESMAGADA

Como é notorio alguns jornaes regeneradores e republicanos, insinuaram e propalaram, em camaradagem infamante, que o sr. Mello Gouveia sahira do ministerio da fazenda, guerreado pelos progressistas, por não querer dar *cem* contos de reis ao sr. conselheiro Navarro para este ir a Londres em commissão do governo.

A calumnia espalhou-se e correu, mas quando os auctores foram chamados publicamente na imprensa, á responsabilidade effectiva da infamia, todos se agacharam e esconderam cobardemente empurrando uns para os outros a *honra* do glorioso feito!

Mas nem a attitude vergonhosa os pouda salvar. Foram obrigados a desmascarar-se, e os solemnes desmentidos publicados no *Dia*, nas *Novidades* e no *Portuguez*, destroem por completo a insidia villã dos miseraveis calumniadores, dando a mais cabal satisfação ao caracter e dignidade do sr. Emygdio Navarro, que ausente, terá a consolação de ver como os seus amigos e correligionarios o souberam defender e fazer respeitar, fazendo-se inteira justiça aos seus raros merecimentos de estadista e homem de bem.

Na vanguarda da campanha diffamatoria, ia o grande patriota e *imparcialissimo «Portuguez»*, que tambem foi o primeiro a agachar se

Como é sabido, a sua redacção está hoje entregue aos srs. Hintze Ribeiro e Franco Castello Branco, os dois ex-ministros de ominosa memoria.

Diz-se que vae ser nomeado ministro de Portugal em Berne o sr. conselheiro Nogueira Soares.

REPRESENTAÇÃO DA CAMARA

Publicamos em seguida a representação que a Camara Municipal, acaba de dirigir a S. M., contra o projecto da collocação das agulhas ás Ameias, no traçado do caminho de ferro de Arganil, que prejudica sensivelmente o transito, e se torna inadmissivel.

E' de esperar que a Camara seja attendida no seu pedido justificado e feito em nome dos interesses d'esta cidade:

Senhor! — A occupação do largo das Ameias pelas novas agulhas do caminho de ferro d'Arganil é um grande mal para a cidade de Coimbra.

O largo das Ameias, prolongamento do caes do mesmo nome, é pela amenidade do sitio e pela proximidade do poetico Mondego não só um dos mais apraziveis logares do bairro baixo e por isso mesmo um passeio frequentadissimo de seus naturaes, mas ainda uma importantissima communicação com o rio, a unica até que se presta em rasoaveis condições á carga e descarga dos productos e mercadorias que seguem a via fluvial.

Além de que, a estreiteza do terreno por onde as agulhas teem de estender-se n'uma superficie de cerca de 500m, torna-se um verdadeiro perigo para os transeuntes.

Assim pois, senhor, destruir um passeio

agradavel e concorridissimo; inutilisar a unica serventia commoda da cidade com o rio; pôr em grave risco a segurança e a vida de seus habitantes: taes são os inconvenientes da parte do projecto a que nos referimos; e a razão porque a camara de Coimbra vem perante vossa magestade respeitosamente representar contra a collocação das agulhas do caminho de ferro d'Arganil no largo e caes das Areias — pedir que n'este ponto seja revisto e modificado o projecto, escolhendo-se para aquelle fim outro local.

Deus guarde os preciosos dias de vossa magestade e de toda a familia real como todos hemos mister.

Coimbra e paços do concelho, 27 de Novembro de 1890.

(*Seguem se as assignaturas*).

Esteve de visita n'esta cidade acompanhado de sua interessante filha, regressando já á sua casa de Oliveira do Conde, o nosso estimado amigo o sr. Antonio Pinto Borges de Castro, de Pomares.

ORÇAMENTOS MUNICIPAES

Deve ter logar no sabbado pela uma hora da tarde a reunião dos 40 maiores contribuintes do concelho, a convite do illustre presidente da camara, o sr. conselheiro Costa Allemão, para tomarem conhecimento e serem consultados, sobre os orçamentos, supplementar do corrente anno e ordinario de 1891, da camara municipal.

Vão ser postos a concurso os logares, de lente substituto da secção de philosophia da Academia Polythecnica do Porto e o de logar de bedel-continuo da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.

Prisão por desordem

Foram presos pela policia em flagrante delicto, na rua do Visconde da Luz ás duas horas da madrugada de domingo passado, os estudantes do 4.º anno juridico, os srs. Elysio Pinto d'Almeida e Castro, e Antonio José Pereira da Silva; e o do 3.º anno da mesma faculdade sr. Antonio Homem de Mello Macedo, e o do Lyceu, sr. Francisco Leite, por provocarem, espancarem e ferirem, sem motivo algum, o capataz da limpeza municipal, e um varredor que andava varrendo a mesma rua.

Os presos foram conduzidos á esquadra e depois remettidos ao poder judicial, que os mandou recolher á cadeia onde se conservam e estarão até á apreciação do exame de corpo de delicto.

Diz-se que o estudante sr. Antonio Homem, não pertencia ao grupo que espancou os queixosos, e que fora preso casualmente no local aonde o levara a curiosidade de presenciar o barulho.

A justiça apurará toda a verdade e decerto que não hade castigar os innocentes, como não deixará impunes os verdadeiros culpados.

Um dos queixosos, bastante mal tratado deu entrada no Hospital onde continua em tratamento.

Foi para a capital com demora de poucos dias, o nosso amigo o sr. commendador Arthur Manso Preto, digno chefe de repartição no governo civil.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Escrevem ás *Novidades* do dia 2 de dezembro:

«Não passou desapercebido para o povo portuguez o dia de hontem, em que corria o 250.º anniversario da restauração de 1640.

Fizeram-se por toda a parte festejos e commemorações patrioticas, e o dia foi celebrado como uma verdadeira data de regosijo nacional.

A maior parte dos jornaes inseriram artigos commemorativos, e alguns publicaram os retratos dos principaes vultos da revolução.»

N'esta cidade tambem houve as demonstrações festivas do costume.

O *Diario do Governo* de hontem publicou uma portaria determinando que se preencham as vacaturas que se derem no quadro de commissarios districtaes da fiscalisação de tabacos, e adjuntos, e que os actuaes funccionarios passem a fazer serviço na fiscalisação do imposto do real de agua, ou em outro ramo de fiscalisação aduaneira.

De hontem em diante ficou ligada a linha urbana de Lisboa com a da Figueira da Foz.

O ELEVADOR PARA A ALTA

Uma empreza de Lisboa requereu ha dias á camara municipal, a concessão de um elevador da cidade baixa para a alta. Não estão portanto ainda perdidas as esperanças de vermos esta cidade dotada com tão utilissimo melhoramento.

A companhia real dos caminhos de ferro vae mudar a estação de Espinho para outro local mais conveniente, receiando as inundações do mar.

REITOR DE ARGANIL

Falleceu no sabbado passado na villa de Arganil, d'este districto, o dr. Luiz Caetano Lobo, digno reitor d'aquella freguezia, e que ha muitos annos ali exercia o seu cargo.

O dr. Luiz Caetano, era indio, e bacharel formado em theologia e direito, tendo tomado capello n'esta faculdade.

Era caritativo, bondoso, de caracter franco e obsequiador, a sua casa estava aberta a toda a hora e para toda a gente, com uma hospitalidade sem egual.

Geralmente estimado, os habitantes de Arganil, devem-lhe relevantes serviços por que pugnou sempre pelos melhoramentos locaes e contribuiu bastante, com sacrificio pessoal, para o desenvolvimento da instrucção nas classes menos abastadas.

Por vezes se envolveu nas aguerridas luctas politicas de Arganil, que amava como se fosse a sua terra, o que lhe acarretou dissabores e perseguições que muito o maguaram.

Seja licito a quem estas linhas escreve e que algumas occasiões o teve ao seu lado como amigo, e outras como adversario, devido a intrigas e tristes circumstancias que não vem a proposito narrar, fazer inteira justiça aos seus bons sentimentos e raras qualidades de intelligencia e de coração, relembrando com saudade e gratidão o nome respeitavel do illustre morto, que ainda ha de fazer bastante falta á villa de Arganil.

O tempo se encarregará de o provar...

E descanse em paz o dr. Luiz Caetano Lobo! o venerando ancião que nos ultimos dias da sua vida mais sentia avivarem-se lhe as recordações saudosas da sua querida India, aonde os selvagens e as feras dos palmares, seriam bem menos crueis para elle, do que por vezes o foram os odios, as invejas, as ambições e vinganças dos europeus civilisados!

Paz á sua alma.

Regressou ante-hontem á capital, da sua viagem politica ao estrangeiro, o sr. Magalhães Lima, redactor do «*Seculo*», que foi esperado na estação do caminho de ferro por alguns amigos e correligionarios que o saudaram e acompanharam a sua casa.

Na guarnição militar da provincia de Moçambique acabam de ser promovidos: a capitão o tenente, Antonio Simões; a tenente o alferes, Fernando José Rodrigues e a alferes o sargento ajudante, Nicolau Tolentino da Rosa.

O FERRÃO

Visitou nos o primeiro numero d'este semanario humoristico, que começou a publicar-se no Porto.

Vem muito interessante.

A camara municipal de Beja officiou aos jornaes que se publicam no seu concelho, pedindo lhes a omissão de quaesquer annuncios tendentes a influir no animo abatido dos nossos compatriotas que tentem embarcar para o Brazil.

O sr. Bispo de Lamego fez o donativo de 2:000$000 réis á associação artistica d'aquella cidade.

N'estes ultimos dias tem feito um frio intensissimo, apparecendo de manhã os campos cobertos de geada.

Na estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica a temperatura minima que houve durante o mez de novembro foi de 5 graus negativos, menos 4 graus que em egual mez do anno passado.

Referem da Figueira da Foz que a classe pescatoria está atravessando uma quadra de verdadeira miseria. Os barcos já foram por diversas vezes ao mar, mas os pescadores voltaram completamente desanimados por não verem nem signal de sardinha.

Despachos

Antonio Maria Pinheiro de Sousa, nomeado governador civil substituto do districto de Braga.

Joaquim Vieira Cardoso, exonerado de administrador do concelho de Villa Verde.

Gaspar de Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, nomeado em commissão para o referido logar.

Joaquim Alvares da Silva, exonerado de administrador do concelho de Espozende.

Adolpho Cayres Pinto de Madureira, nomeado para o referido logar.

José Baptista da Fonseca Queiroz, nomeado em commissão para o logar de administrador do concelho de Alcobaça.

João Alvares Ferreira da Moura Neves, idem administrador do concelho de Villa de Rey.

José Joaquim da Moura Neves, idem administrador substituto do mesmo concelho.

José da Cunha Freire Pignately, exonerado de administrador substituto do concelho de S. Vicente da Beira.

José Duarte dos Santos, nomeado administrador do concelho de Cascaes.

Antonio Duarte da Fonseca Fabião, exonerado de administrador do concelho de S. Vicente da Beira, por ter sido nomeado recebedor da comarca da Lourichã.

Ayres Vaz Raposo, nomeado para o referido logar.

Sebastião de Abrantes Moraes, exonerado de administrador do concelho de Mangualde.

José Tavares de Soveral Martins, nomeado para o referido logar.

Antonio de Almeida Correia, idem administrador do concelho de Sernancelhe.

Martinho Coelho da Gama, idem administrador substituto do mesmo concelho.

Joaquim Feio Soares de Azevedo, idem administrador do concelho de Braga.

Nicolau de Mello Marinho Falcão, exonerado, como pediu, do cargo de governador civil substituto do districto de Braga.

Já está corrido o taboleiro metallico da ponte de Alcaide, na linha da Beira Baixa. Os comboios de serviço já chegaram á Covilhã, e os trabalhos continuam com grande desenvolvimento.

A neve e inundações

Em Pariz o frio tem tambem sido terrivel, e a neve tem apparecido em toda a França. Imagina-se como estarão os Alpes. As catastrophes de inverno já alli começaram por um modo terrivel. Saliram dos seus leitos em diversos pontos o Rheno, o Odere, o Elba e o Saale, arrastaram na sua corrente casas de campo, gados, causando tambem bastantes desastres pessoaes.

Com a cheia do Jena teve que suspender se o serviço do caminho de ferro, e tem havido grandes desastres em Rudolfstad, Rostock, Meunster e Elberdef, na Allemanha.

Em Karlsbad os prejuizos occasionados pelas inundações são avaliados em florins 2.000:000; grande numero de casas foi destruido pela força da corrente, que tambem não respeitou o monumento de Guéthé, derrubando-o.

N'alguns pontos da cidade a agua attingiu á altura de oito metros

Nove pontes foram levadas pela corrente.

Está aberto concurso para provimento de logares de primeiros officiaes do quadro para o serviço de correios e telegraphos fora de Lisboa e Porto.

O nosso collega sr. Sergio de Castro, deixou a redacção politica do *Jornal da Noite*, de que ha tempos se encarregara.

Egrejas a concurso

Por espaço de 30 dias está aberto concurso documental para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Alfarellos (S. Sebastião), concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra.

Fratel (S. Pedro), concelho de Villa Velha de Rodam, diocese de Portalegre.

Moças de Caminho (Nossa Senhora da Graça), concelho de Alvaiazere, diocese de Coimbra.

Mar (S. Bartholomeu), concelho de Espozende, diocese de Braga.

Pussos (Santo Estevão), concelho de Alvaiazere, diocese de Coimbra.

Santa Cruz (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Almodovar, diocese de Beja.

Silves (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Silves, diocese do Algarve.

Verride (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 18 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do sr. governador civil, de 17 do corrente, perguntando, em satisfação de ordens superiores, quaes foram os motivos de ordem legal e de conveniencia administrativa que determinaram a commissão districtal, em sessão de 8 d'agosto, a não suspender a deliberação da camara da Figueira da Foz, de 2 de julho, relativa á compra de diversos predios para interesse do municipio, resolveu responder: — 1.º que alguns d'aquelles predios, no valor de réis 225760 foram destinados ao estabelecimento de uma fonte e ao alargamento de um caminho, e os mais na importancia de 3715730 réis, á construcção das estradas municipaes do Casal do Martyr Santo á estrada real n.º 48; 2.º que a commissão districtal havia approvado a classificação d'estas estradas a 31 de dezembro de 1880, e os seus projectos a 21 de fevereiro de 1881 e a 7 d'agosto de 1882; 3.º que tanto uma como outra despeza estavam legalmente auctorisadas pelas verbas n.os 87 e 93 dos orçamentos ordinario e supplementar; 4.º que os arts. 118 n.º 20.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., conferem á commissão districtal a faculdade de que usou na referida sessão de 8 de agosto.

Sendo presente a resposta da camara de Penacova, ácerca da representação dos logares de Monte Redondo, quanto á directriz da estrada d'aquelle concelho a Souzellas, resolveu aguardar o parecer do sr. director das obras publicas.

—Perguntando a camara de Goes, se é obrigada a fornecer mobilia para a casa da repartição de fazenda do concelho, resolveu responder affirmativamente, em presença do preceito do art. 5.º do decreto de 3 de março de 1887 que nas palavras—«casa da administração da fazenda publica»—comprehende a mobilia, condição essencial para o aproveitamento da mesma casa.

—Tendo a mesma camara, deliberado em sessão de 29 d'outubro, conceder licença a José das Neves Diniz, para atravessar com uma valla o sitio denominado — o Souto—afim de conduzir agua, resolveu declarar que não suspende aquella deliberação, nos termos dos arts 118 n.º 23.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do cofre da junta geral relativo á semana finda em 15 do corrente, accusando o saldo de 6:594$349 réis.

SESSÃO DE 21 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão ante-

rior. A correspondencia teve o devido destino.

Constando da acta da sessão da camara de Taboa, de 7 do corrente, que havia sido nomeado, interinamente, um professor para a cadeira de instrucção primaria de Mouronho, cujo concurso está fechado ha muito resolveu perguntar á mesma camara e ao sr. inspector d'esta circumscripção, se aquelle concurso accudiram pessoas habilitadas, e no caso affirmativo quaes os motivos por que se não effeituou ainda o provimento definitivo.

—Resolveu officiar ás camaras municipaes recommendando lhes que não demorem a organisação e a approvação provisoria de seus orçamentos ordinarios, para o anno proximo, e que na parte dos mesmos orçamentos, relativa á instrucção primaria, tenham em vista as disposições da lei de 9 d'agosto de 1888 e das instrucções regulamentares de 27 de dezembro do mesmo anno.

—Resolveu distribuir o relatorio da commissão pelas pessoas a quem é costume enviar-o.

—Mandou pagar á Imprensa Independencia a quantia de 48$000 réis, importancia de composição e impressão de 550 exemplares do relatorio da mesma commissão para ser apresentado á junta geral, na sessão ordinaria do corrente anno.

Chegou a Lisbha, vindo de Mocau, o coronel, sr. Ferreira da Silva.

Sentiu se ha dias um violento tremor de terra em Presbourg. Cahiram muitas chaminés e as paredes d'algumas casas abriram brechas. Desde 1764, data em que um terramoto destruiu uma parte da cidade de Presbourg, não se tornou a sentir ali um tremor de terra tão violento

Em Marschen o tremor foi egualmente muito sensivel. Os relogios pararam e as mobilias deslocaram-se.

Tem sido muito concorrida a novena de Nossa Senhora da Conceição, no templo de Santa Cruz.

PELO ESTRANGEIRO

Washington, 1.

A mensagem do presidente Harrisson ao congresso consigna que são amigaveis as relações dos Estados Unidos com as potencias estrangeiras

Relativamente á panta aduaneira Mac Kinley diz que não seria rasoavel propôr-lhe modificações antes da experiencia completa dos seus effeitos.

As relações cordeaes com a Hespanha justificam a esperança do augmento do commercio dos Estados Unidos com a ilha de Cuba, e não resta a minima duvida de que um accordo especial baseado na clausula da reciprocidade da panta Mac Kinley seria vantajosissimo para os dois paizes, e esta questão está sendo estudada.

Pernambuco, 2.

Rebentaram graves dissidencias no seio do ministerio brazileiro.

Esperam-se a cada momento as demissões de alguns dos ministros

Os telegrammas são submettidos a rigorosa censura.

Bruxellas, 1.

Foi nomeado vice-governador do Estado Independente do Congo o commandante Coquilhat.

Roma, 1.

Segundo consta ao *Fanfulla*, o nuncio de Paris foi auctorisado a declarar que não encarregou jámais o cardeal Lavigerie de falar como falou.

Parece que uma nota do cardeal sub-secretario do Estado aos nuncios, no estrangeiro, nomeadamente ao nuncio de Madrid, declarará que as ideias do cardeal Lavigerie são pessoaes d'elle, e que a Santa Sé reserva a sua opinião.

Vienna, 1.

O archi-duque José Augusto esteve quasi a ser morto n'uma caçada em Ebenthol, nas contadas do principe de Coburgo.

Bateu-lhe em cheio no peito uma bala, que felizmente escorregou n'um botão sem ferir o archi-duque.

Suppõe-se que a balla foi disparada por um caçador furtivo.

Londres, 2.

Esta noite na sessão da camara dos communs um deputado perguntou ao governo o que sabia ácerca do pretenso trafico de escravos feito por subditos portuguezes na Africa a bordo do paquete «Rei de Portugal».

O barão de Worms, secretario politico das colonias, respondeu que as auctoridades portuguezas desmentem cathegoricamente o facto, e que o governo do Cabo saberá tomar as providencias que a situação comporta.

Paris, 1.

A camara dos deputados deu por nulla sem discussão a eleição de Mr. Mary Raynaud.

Está melhor o sr. de Freycinet, presidente do conselho e ministro da guerra.

O conselho geral do Sena votou 2:000 francos para o monumento de Garibaldi.

Londres, 1.

O manifesto dos deputados irlandezes actualmente na America declara que é impossivel a manutenção do sr Parnell como chefe do partido nacionalista. O sr Parnell foi a Kork a fim de consultar os seus eleitores.

Chicago, 1.

Chegaram hontem os srs. Dillon, O'Brien, tendo uma recepção muito enthusiastica. Realisaram se á tarde dois grandes *meetings*, dos quaes um de 10:000 pessoas, e em ambos foi vivamente acclamado o sr. Parnell, sendo approvadas moções de agradecimento pelos seus importantes serviços á causa do *Home rule*. Os srs. Dillon e O'Brien conhecem a carta do sr. Gladstone, mas recusam se á manifestar as suas opiniões.

Paris, 2.

Em conselho de ministros, celebrado hoje, o presidente Carnot assignou o projecto de lei concedendo á Grecia o tratamento da nação mais favorecida até ao dia 1.º de fevereiro de 1892. O tratamento de nação mais favorecida dar-lhe-ha inteira liberdade para os seus vinhos e concederá a reducção de 75 por cento nas rendas, 50 p. c. nos vabores e perfumarias.

Ser-lhe-ha concedida tambem protecção egual para as marcas de fabrica e commercio e modelos industriaes.

Movimento diplomatico: O sr. Gérardi, ministro em Cettigne, foi nomeado para o Rio de Janeiro, em substituição do sr. Amelot; o sr. Chaillot Imbert, conselheiro da legação de Constantinopla, nomeado para Lima; o sr. Langises Villares, nomeado conselheiro para a legação de Constantinopla; o sr. Bongarel, primeiro secretario da legação de Stockolmo, nomeado para Constantinopla; o sr. Gery nomeado segundo secretario tambem para Stockolmo, e o sr. Emas Rèourard nomeado segundo secretario para Atenas.

Os jornaes republicanos exprimem a convicção de que, salvo imprevistos incidentes, não ha perspectiva alguma de crise ministerial, e de que o emprestimo será votado por maioria.

Madrid, 2.

O governo decidiu não reunir as côrtes actuaes, e publicar brevemente o decreto da dissolução das camaras.

Londres, 2.

Os fundos portuguezes subiram hoje a 56,63.

Falleceu em Braga o distincto poeta e jornalista Cunha Vianna.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra pertencentes á junta de parochia de S. João Baptista e Santa Justa, de Santa Cruz de Coimbra.

Achado no mar

Diz a *Aurora do Lima*, que a lancha denominada *Maria Nova*, da freguezia de Gontinhães, encontrou ante-hontem a oesta de Montedor, voltado de quilha para cima, um barco de pesca, que os tripulantes da referida lancha dizem ser hespanhol. O barco tem o n.º 248—P. C. e mede 24 palmos de quilha.

Apesar da posição em que foi encontrado dentro do barco haviam dois cestos, duas linhas de pescar, uma faca e algum peixe.

Presume se que o forte vendaval que soprou no sabbado fossem a causa do sinistro.

Da tripulação nada se sabe.

O barco foi a reboque da lancha para o porto de Gontinhães.

Dizem d'Aveiro que foi grande a producção do vinho, e excellente a qualidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

As Farpas de Ramalho Ortigão. Fasciculo n.º 88.

A Illustração, revista artistico-literaria, de que é director o sr. Mariano Pina, n.º 22, do 7.º anno.

O Occidente, n.º 429, que recebemos é dedicado ao primeiro anniversario da republica dos Estados Unidos do Brazil. Publica o retrato do presidente da republica, um quadro da proclamação da republica do Brazil, um desenho da sessão solemne da Sociedade de Beneficencia Brazileira, é o retrato do fallecido general Palmeirim.

Pontos nos i i, n.º 283.

Os Mysterios do Povo, explendido romance de Eugenio Sue, de que é editor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira. Fasciculo n.º 9.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 90, do 8.º anno.

Coimbra Medica, n.º 22, 10.º anno.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 12 do XXI volume.

O Diabo na Côrte, de Ortega y Frias. Fasciculo n.º 4.

A Moda Illustrada, n.º 287, do XII anno, de 1 de dezembro.

No mercado de Montemór-o-Velho do dia 26 de novembro regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Milho branco	490
» amarello	470
Trigo branco	640
Feijão branco	620
» vermelho	600
» frade	460
» miudo	520
Favas	480
Centeio	440
Cevada	380
Batatas	360
Tremoço	380
Castanha	400
» secca	460
Linhaça	200
Sanfona	420
Ervilhaca	600

Acha se em Vianna do Castello, onde tem dado alguns espectaculos com grande concorrencia, a notavel actrizita Dora Lambertini.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade Teixeira, filha de Manoel Teixeira e Theodora de Jesus, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 23.

Manoel, filho de Manoel Maria Mendes e Philomena de Jesus, de Coimbra, de 2 1/2 mezes. Falleceu de parotidite, no dia 23.

João Carvalho, filho de Antonio Carvalho e Maria Joanna, de Penacova, de 66 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 45:750.

ANNUNCIOS

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

Foi requerida n'este juizo por D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, solteira, maior, bacharel Adriano Lopes Guimarães, viuvo, dr. Antonio Lopes de Guimarães Pedrosa, solteiro, maior, d'esta cidade, João Lopes Guimarães, viuvo, de Lorvão, conselheiro bacharel Manuel Lopes Guimarães e esposa D. Maria Carlota da Cunha, residente em Ponta Delgada, D. Maria José Lopes Xavier, viuva, da Figueira da Foz, José Lopes Guimarães Pedrosa, bacharel Francisco Lopes Guimarães, ambos tambem da Figueira, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo Mattos Chaves, residentes em Guimarães, D. Maria José Pedroso, solteira, maior, de Lavos, Ayres Guimarães Negrão e esposa D. Carlota Eugenia Negrão, residentes no Porto, Aloysio Guimarães Negrão, solteiro, maior, empregado no correio geral em Lisboa, e o conselheiro bacharel Emygdio Julio Navarro e esposa D. Ernestina Candida Lopes Navarro, tambem de Lisboa, uma justificação para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado irmão e tio José Lopes Guimarães, que falleceu da vida presente n'esta cidade, no estado de solteiro, sem testamento, sem herdeiros necessarios, aos 16 de fevereiro ultimo, afim de receberem a sua herança na seguinte proporção: a primeira, e quarto, os quintos e a sexta, uma setima parte, cada um; o segundo, por si, e os ultimos, como representantes da sua predefunta mãe e sogra D. Anna Justina Lopes, que com aquella foi casada, segundo o costume do reino, outra setima parte; o terceiro, o setimo, o oitavo, os nonos, e a decima, como representantes de seu predefunto pae Antonio José Lopes Guimarães, irmão do finado, outra setima parte; e os undecimos e o penultimo, como representantes de seu pae Francisco Lopes Guimarães, fallecido, tambem irmão do finado, outra setima parte.

São, portanto, citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do referido finado, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar, passado o praso de 30 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, virem ver offerecer a justificação requerida e seguir seus termos, sobre a pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, pois que n'este caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, que é na Praça 8 de Maio d'esta cidade, no edificio dos Paços do Concelho.

Coimbra, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

8

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

2.º ANNUNCIO

Em harmonia com o disposto no artigo 1:225, § 1.º do Codigo Civil, se faz publico que n'este juizo de direito e audiencia de 20 do corrente, foi distribuida ao escrivão do 2.º officio abaixo assignado, uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Manuel Francisco, actualmente n'esta cidade, contra sua mulher Maria Adelaide, moradora no Camazão, freguezia de S. Paulo de Frades.

Coimbra, 21 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.
7

Mostrador

Vende-se um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156.

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS *SINGER*

DE

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo, muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão— Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos. 6

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço para alem de Valença do Minho.

Achando-se restabelecido o serviço de comboios hespanhoes na fronteira de Valença, previne-se o publico de que, desde esta data, recomeça todo o serviço de grande e pequena velocidade das estações d'esta Companhia para além de Valença do Minho, que se achava suspenso, segundo o Aviso ao publico B. 308 de 2 de setembro de 1890.

Lisboa, 6 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE
AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na admnstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal; tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes è sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suppressão de quarentenas nas fronteiras

Tendo sido encerrados os lazaretos de Mem Soares em Castello de Vide e do Forte de Santa Luzia em Elvas previne-se o publico de que dasde hontem, começaram a ter livre pratica os passageiros e suas bagagens procedentes de Hespanha, por aquellas fronteiras ficando sujeitos unicamente a simples inspecção sanitaria.

Lisboa, 10 de novembro de 1890.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.
4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 34

Participam a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Córtes para vestidos com guarnição.
Ditos » » com bordados.
Velludos de sede lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhoras.
Matlasses de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapeus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para crianças.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regallos.
Galões de sirgaria em preto e côr.
Rendas.
Veus e adereços de flor larangeira para noivos.
Digretes de plumas e penachos.

Calçado de feltro para agasalho; e outros muitos mais artigos proprios do Estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa. 3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.
2

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

—

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16
5

1.º ANNUNCIO

No dia 7 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica e a quem mais der sob metade do seu valor, do seguinte predio:

Uma terra de semeadura, pinhal, vinha e matto, denominada o Canavial e Ribeirinha, limite do Casal do Bom Despacho, freguezia da Lamarosa, avaliada na quantia de 400$000 réis e volta á praça por metade do seu valor — 200$000 réis.

Pertencente aos executados Justino Salgado Moreira e mulher, de Arcazubre, freguezia da Lamarosa, e volta á praça por virtude da execução que lhes move Joaquim da Veiga Mamede, do mesmo logar e freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça.
1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:627 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moéda, n.° 49, 1.° andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

COLONISAÇÃO

VII

O *ultimatum* e o tractado de 20 d'agosto fizeram decerto comprehender a toda a gente que não basta ter descoberto regiões na Africa, e fazer com os regulos dos indigenas varios tractados de vassalagem, para nos considerarmos, e nos considerarem as nações extrangeiras, senhores d'essas regiões para todos os effeitos da soberania; mas que é indispensavel exercermos n'estas a posse effectiva, organisando n'ellas a administração, mantendo a segurança, melhorando as communicações, fazendo propaganda religiosa, civilisando emfim.

Parece pois que, chegando essa convicção a toda a gente, e levantado o espirito publico ao enthusiasmo patriotico de que houve provas manifestas em janeiro e setembro ultimo, o governo devia aproveitar esta occasião para tomar providencias efficazes, não só para encaminhar para aquelle continente maravilhoso todos os emigrantes portuguezes, mas tambem para ir organisando n'elle colonias militares e agricolas e mineiras, que, sob direcção de bons chefes (commandantes engenheiros e agronomos) podessem estabelecer-se nos sitios mais apropriados, e ainda para enviar missionarios e agentes do commercio que por lá fossam evangelisando e alargando relações commerciaes com os indigenas.

Infelizmente, e com mágua o dizemos, nem o governo anterior tomou medidas algumas nesse sentido como já tivemos occasião de notar no artigo anterior, nem o ministerio actual as tomou ainda, nem parece disposto a tomal-as com a urgencia que o caso reclama.

Formou-se no Brazil um batalhão patriotico de rapazes portuguezes, para ir para aquellas regiões tornar effectiva e real a posse d'ellas, e dirigiu-se a Lisboa para ali receber commandante, ordens e instrucções convenientes.

Não se imagine que é um bando de aventureiros: são industriaes, caixeiros, negociantes, artistas, que deixaram as suas commodidades e interromperam as suas carreiras, movidos apenas pelo enthusiasmo que n'aquelle imperio acenderam as manifestações portuguezas contra o *ultimatum* e o tractado, e que só porisso heroicamente, veem por-se ao serviço da patria.

Pois bem: esse batalhão de patriotas deridos foi recebido friamente em Lisboa, e longe de lhes aquecerem nas regiões officiaes o enthusiasmo, e de lhes agradecerem a dedicação providenciando promptamente para que sigam ao seu destino, taes são as difficuldades que se lhe offerecem, taes os inconvenientes que se lhes pintam para o seu futuro nas regiões africanas, que de 167 nem metade chegará a seguir para as nossas colonias!

Aquelles excellentes mancebos offerecem-se para o serviço militar na Africa, ou para fundar uma colonia agricola-militar no ponto que lhes designarem, desejando de preferencia que seja em territorio contestavel; o governador de Lourenço Marques está reclamando colonos, muitos colonos, muita gente que vá para os territorios immensos da provincia de Moçambique; e todavia em Lisboa, não se sabe que hade fazer-se do batalhão de patriotas, não se manda partir para aquella provincia navio algum com emigrantes portuguezes, e a emigração continua crescendo espantosamente para o Brazil!

Nos ultimos mezes foram para aquelles estados perto de *nove mil* portuguezes; para Moçambique nem nove!

Para o Brazil são os emigrantes arrastados pela propaganda e *habilidades* dos agentes, a quem o governo brazileiro paga; pelas promessas fallazes que lhe fazem, pelas prosperidades que lhes pintam; para Moçambique, ninguem os quer levar, ninguem lhes faz promessas, não ha quem faça propaganda nem pintura das felicidades reaes e seguras que lá poderiam ir achar, animando-os e protegendo-os para que desejem ir!

O governo está mudo, as auctoridades administrativas caladas; e os desaforados agentes engajadores de colonos para o Brazil continuam activos e contentes na sua faina rendosa de arranjar *gallegos* para os negociantes e para os fazendeiros do Rio de Janeiro, Bahia, S. Paulo, Manaos e outras cidades!...

Porque dos emigrantes portuguezes mais de quatro quintas partes vão exercer no Brazil os misteres havidos lá como mais degradantes, e *gosar a honra* de serem chamados *gallegos*, como em Lisboa e Porto chamavam gallegos a todos os carrejões, aguadeiros etc., ainda que fossem portuguezes.

Francamente, nós não censuramos o sr. ministro da marinha, não censuramos o governo, por não darem remedio a estes males: lamentamos apenas que a nossa educação, orientação mental e decadencia, sejam taes, que os factos que vimos narrando, se deem como resultados fataes e perfeitamente logicos d'essa mesma decadencia e orientação.

Está em 366:967$695 réis a grande subscripção nacional.

MINISTRO EXONERADO

As recredenciaes como nosso representante em Londres, do sr. Barjona de Freitas, o triste negociador do convenio de 20 de Agosto, foram ali entregues no ministerio dos estrangeiros em 25 de novembro, dando-se assim por terminada a desastrosa commissão do infeliz diplomata.

Fica interinamente encarregado dos negocios da embaixada, o sr. Luiz de Sovral, 1.° secretario, e um cavalheiro muito competente.

Falla-se em que será nomeado embaixador o sr. conde de Ficalho.

Affirma-se que pelo ministerio do reino se deliberou crear um instituto para a cura da raiva pelo systema Pasteur, destinando-se para a sustentação d'este estabelecimento as verbas que eram actualmente dispendidas em subsidios para as viagens dos doentes a Paris.

Parece que ainda se fará alguma economia com tão util instituição.

Já foram assignados os decretos nomeando governadores civis dos districtos de Santarem, o sr. visconde de Andaluz, e de Portalegre, o sr Jorge de Mello (Sabugosa).

O GOVERNO E AS COMMISSÕES

Diz-se que o governo tenciona mandar em commissão official, a Berlim, estudar o processo do Dr. Kock sobre a cura da tuberculose, *tres* professores de medicina.

Achamos tão urgente e acertado, que se mande alguem que seja competente, como desnecessario, espectaculoso e esbanjador, mandar tres pessoas, que bem poderão ser *distinctas*, mas que serão um só Deus *verdadeiro* para os cofres do thesouro.

Portugal, é uma nação pequena e pobre, atravessando n'este momento uma grave crise economica, e por isso não póde hombrear em representação e despezas superfluas, com as nações ricas e poderosas.

O governo, precisa e deve, e prometteu o, de fazer economias. Mas a serio, a valer e em tudo, nas grandes como nas pequenas coisas da administração publica cortando fundo pelos abusos e *costumes da terra*.

Se o não fizer, falta ao cumprimento dos seus deveres e perde a melhor e mais aproveitavel occasião, que governo algum tem tido ou tornará a ter.

E o governo deve lembrar se, quer para as commissões ao estrangeiro, quer para as do paiz, quer para todos os actos da sua vida administrativa de ministerio independente, economico e extra-partidario, que ainda ha poucos dias, a reforma das letras da divida fluctuante, 595 contos a 3 mezes, foi feita a juro de 6 e 7 por %! o que bem merece attenção e é mais um symptoma da crise em que nos encontramos.

E' preciso olhar a tudo, mas sem excepção, sem transigencia, sem favoritismo de especie alguma.

E' preciso ir acabando com a afilhadagem e o compadrio, duas classes que tem sido a causa dos maiores dispendios e ruinosa administração dos ultimos 20 annos da vida constitucional.

Que o actual ministerio o não esqueça, como tem feito os seus antecessores, ainda assim em circumstancias bem differentes.

Consta que vae ser brevemente publicado um decreto reformando o antigo regulamento dos vencimentos dos magistrados judiciaes e do ministerio publico.

Abastecimento das Aguas

A camara municipal tem recebido nos ultimos dias grande numero de requisições de proprietarios e inquilinos, para fornecimento de agua aos predios.

A ultima e acertadissima deliberação da camara, facilitando os meios de consumo pelas canalisações por sua conta mediante um pequeno augmento de 40 réis em metro cubico, tem dado optimos resultados, e já começam a ser muitos os pedidos para contractos por este processo.

O publico vae reconhecendo, nem podia deixar de ser, as grandes vantagens economicas, e de outras especies, que resultam de cada um poder ter agua em sua casa, limpa, com abundancia, e a toda a hora.

Ainda bem!

Parte em principios de janeiro, para a India, a tomar posse do seu logar, o novo governador geral, sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha.

A folha official declara aberto concurso, por tempo de 30 dias, para os candidatos a delegados do procurador regio e a conservadores de registo predial.

POLITICA EXTRA-PARTIDARIA

O nosso presado collega das *Novidades* de ante-hontem, publica na sua brilhante secção *O que se diz*, o seguinte, que é interessante:

«Que os regeneradores andam afflictos com a noticia que ouvimos ácerca da reunião em que elles trataram de mandar ordens aos administradores de concelho sobre a eleição das commissões de recenseamento.

—Que essa afflicção provem do receio que sobresalta os regeneradores de que o sr. Antonio Candido comece a desconfiar de que é um pouco exquisito ser elle o ministro do reino, e os administradores do concelho receberem instrucções politicas de membros do gabinete transacto.

—Que o proprio sr. ministro do reino, em presença do que se diz, principia a duvidar da imparcialidade extra-partidaria, que conserva em quasi todos os concelhos os agentes de confiança do gabinete regenerador.

—Que esta natural hesitação póde converter-se em providencias politicas de ha muito reclamadas pela indole do proprio programma ministerial.»

Que faria se o sr. Antonio Candido quizesse ouvir e saber o que por cá vae na provincia, sobre o assumpto!

O extra-partidarismo que mantem, como n'este districto, todas as auctoridades de procedencia regeneradora, facciosissimas e odiadas nas localidades aonde preponderam, é um argumento de *imparcialidade* politica, se não *auxilio* dado aos progressistas, na lucta já acesa das commissões do recenseamento..

Mas como quem, deve e póde ver e providenciar, fecha os olhos e deixa correr, nós temos estado callados, embora tenhamos de perder por estes processos de *extra-partidarismo*, muitas eleições de commissões de recenseamento, que com imparcialidade verdadeira, podiamos vencer.

A seu tempo fallaremos...

Consta que em breves dias vae haver grande movimento no pessoal, incluindo o chefe, da estação telegrapho-postal da Figueira da Foz.

JUSTIÇA MERECIDA

O nosso collega *Correspondencia de Coimbra*, de hontem, em uma importante local agradecendo o *Relatorio da Commissão Executiva* da Junta Geral, refere-se com merecido louvor aos seus actos, e remata da maneira seguinte:

«E' digna de todo o louvor a commissão executiva a que preside o sabio professor da faculdade de direito, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Ninguem com mais zelo e actividade teria emprehendido estes trabalhos que hoje finalmente vê quasi concluidos.

Louvamos muito o empenho que s. ex.ª tem na conservação do edificio e da mobilia, e confiamos nas acertadas providencias que estabelecerá para este fim.

Agradecemos a offerta do relatorio.»

Este elogio que é insuspeito por vir de adversarios politicos, é tão honroso para quem o recebe como para quem o faz.

Ainda bem que nem sempre as diver

gencias de opinião politica, cegam os que sempre deviam ser justos e imparciaes.

O demonio dos jornalistas é do facciosismo!....

Principiaram já os ensaios da peça que os quintanistas de direito levarão á scena na recita da formatura, segundo a praxe academica.

MÁS NOTICIAS D'AFRICA

Recebem-se em Lisboa o telegramma seguinte que tem alarmado a opinião publica:

Cidade do Cabo, 4.

«Telegramma da *Agencia Reuter*.—Uma força portugueza de 300 homens armados sob o commando dos srs. Paiva d'Andrade, João Rezende e Gouveia, apoderou-se no dia 8 de novembro do *kraal* do regulo Mutassa, apesar do protesto d'este, arriou a bandeira ingleza que os agentes da Companhia ingleza da Africa do Sul ali tinham arvorado, e içou em logar d'ella a bandeira portugueza. A policia armada da Companhia ingleza surprehendeu os portuguezes no dia 13 de novembro, prendeu os chefes, desarmou a força, e tornou a arvorar a bandeira ingleza. O sr. João Rezende foi solto sob palavra, mas os srs. Andrade e Gouveia foram enviados sob a guarda d'uma escolta para Fort Salisbury, quartel general da Companhia ingleza. Ao mesmo tempo outra força portugueza invadiu o territorio inglez, e obrigou o regulo Lomogunda, vassallo de Lobengula, a içar a bandeira portugueza. Parece que o sr. Andrade está convencido de ter dado um passo errado, e deseja vir a accordo com a Companhia ingleza.

Um inglez chegado hontem a Lourenço Marques, conta que o regulo Gungunhana enviou mensageiros offerecendo assignar uma concessão em presença dos representantes portuguezes acceitando o protectorado da Companhia ingleza.»

O nosso governo pediu informações officiaes e recebeu em resposta este outro telegramma, que confirma as más noticias:

«*Ministro da marinha—Lisboa.*

Lourenço Marques 5, ás 11 horas da noite.

O consul portuguez no Cabo da Boa Esperança communica que Rezende, Paiva de Andrada, Gomes e as forças da Companhia de Moçambique foram aprisionados pelos inglezes de *South Afric*, que procede á occupação de Manica.

Governador.»

Consta que o governo telegraphou para Londres pedindo explicações e dando instrucções sobre o assumpto ao nosso encarregado de negocios.

E' espantoso tudo isto que se está passando em Africa, não havendo respeito algum pela fé dos tractados e compromissos diplomaticos.

Sempre os mesmos estes *honrados* inglezes!

Foi transferido para a Relação do Porto o sr. dr. Celestino Emygdio, juiz da Relação dos Açores.

Já foram assignados os decretos exonerando de nosso ministro em Berne, o sr. conde de Fonte Alva (Anjos), e o da nomeação do sr. Nogueira Soares para o referido logar.

Tambem foi assignado o decreto, nomeando nosso ministro no Brazil, o sr. conde de Paço d'Arcos, ex governador civil de Lisboa.

Partiu para Madrid o sr. conde de Casal Ribeiro, ministro de Portugal n'aquella côrte.

Parece certo que a camara vae attender á proposta que lhe foi apresentada ha dias pelos srs. Sousa Pinto, Pedro Baudeira, e Martins Barbosa, em que pediam lhe fosse concedido terreno na quinta de Santa Cruz, pelo preço de 300 réis o metro quadrado, afim de n'elle construirem um Theatro-Circo.

Esses cavalheiros fundamentaram a proposta a titulo de ser um melhoramento para esta cidade e na verdade assim é.

Não pode portanto a camara deixar de attender favoravelmente á referida proposta, como é de esperar.

Os officiaes de caçadores 5 estão formando uma galeria de retratos de todos os seus coroneis effectivos e honorarios, desde a organisação d'aquelle regimento.

Entre os coroneis honorarios figuram todos os monarchas desde D. Pedro IV, e entre os commandantes effectivos notam-se os nomes do barão de Monte Brazil, conde das Antas e outros illustres nas campanhas da liberdade.

Falleceu hontem em Lisboa, o sr. Narciso de Freitas Guimarães, abastado proprietario.

REFORMA DAS PAUTAS

O conselho superior das alfandegas, convidou as associações agricolas, commerciaes e industriaes, e os demais interessados na revisão das pautas aduaneiras, para, até 28 de fevereiro, apresentarem quaesquer esclarecimentos relativos as modificações a fazer nas mesmas.

Consta que o sr. ministro da marinha trata activamente de organisar os meios de defeza da provincia de Moçambique, com o intuito de assegurar a posse do que pelo accordo internacional nos fôr reconhecido.

JUNTA GERAL

SESSÃO DE 25 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os procuradores effectivos dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Antonio Francisco do Valle, Antonio Gomes da Silva Sanches, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Francisco Adolpho Manso Preto, Ignacio Augusto Santa Martha, José Guedes Coutinho Garrido, José Libertador Magalhães Ferraz, Luiz da Costa e Almeida e os procuradores substitutos Adriano Lopes Guimarães e Antonio Pedro Leite. Abriu a sessão o sr. presidente dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, servindo de secretario por deliberação da junta o procurador dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Prestou juramento o procurador effectivo o sr. Antonio Gomes da Silva Sanches.

O sr. presidente apresentou aos srs. procuradores o relatorio da commissão executiva e um orçamento supplementar (o terceiro) para o corrente anno, e bem assim o orçamento ordinario para o proximo anno.

Para o exame d'aquelle relatorio foi proposta pelo sr. presidente uma commissão composta dos srs. dr. Luiz da Costa e Almeida, José Guedes Coutinho Garrido e Antonio Pedro Leite, sendo esta proposta approvada; para o exame tanto do orçamento supplementar como do ordinario referidos, propoz o mesmo sr. presidente uma commissão composta dos srs. dr. Adriano Lopes Guimarães, Antonio Francisco do Valle e Ignacio Augusto Santa Martha, a qual foi egualmente approvada. Em seguida o sr. presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessario para que as commissões dessem os seus pareceres.

Reaberta a sessão, apresentaram as duas commissões os seus pareceres os quaes concluem pela approvação do relatorio e dos orçamentos; depois sendo os pareceres das commissões propostas á votação, por sobre elles ninguem ter pedido a palavra, foram os mesmos pareceres approvados.

Em seguida o sr. presidente disse que, tendo sido retirada da escola pratica central de agricultura a candelaria que alli se achava estabelecida como pertença da mesma escola, facto ácerca do qual já a commissão districtal, havia representado perante o governo de Sua Magestade, lhe parecia a elle sr. presidente que tal objecto merecia ser considerado pela junta; e esta, dando a devida consideração a tal assumpto, intendeu dever approvar o procedimento da commissão districtal, representando aos poderes superiores, e bem assim resolveu que a junta representasse; sendo o sr. presidente encarregado da redacção da mesma representação e de em nome da junta a assignar e enviar ao governo de Sua Magestade. Depois o sr. José Guedes Coutinho Garrido propoz que n'esta acta fosse lançado um voto de louvor a commissão districtal pela forma superior por que se tem desempenhado da sua missão; e esta proposta foi approvada por acclamação, declarando n'essa occasião o sr. Antonio Gomes da Silva Sanches que fôra precedido por aquelle seu collega na proposta que acabava de fazer. Em seguida encarregou o sr. presidente os srs. Luiz da Costa e Almeida, e José Guedes Coutinho Garrido de acompanharem o ex.mo sr. governador civil á sala das sessões da junta, para encerrar a presente sessão, o que s. ex.a fez, sendo depois acompanhado ao seu gabinete pelos mesmos senhores.

Parte por estes dias para a Hollanda, onde ficará encarregado de negocios, o sr. José Ribeiro da Cunha, na ausencia do sr. visconde de Pindella, que vem com licença a Portugal.

AOS CONTRIBUINTES

Acaba na proxima quarta-feira o praso das reclamações sobre a matriz da contribuição industrial de 1890, que se acha em reclamação desde hontem.

Achamos insufficientissimo o praso de 5 dias para um concelho como o de Coimbra e de mais a mais annunciado em um só jornal, e havendo n'este curto espaço dois dias em que se acha a repartição fechada, que são amanhã domingo, e depois segunda feira.

Com tal exiguidade de tempo, quem não andar ligeiro não poderá dizer de sua justiça e terá de pagar, quer deva quer não!

Evadiram-se da cadeia de Sinfães os presos Manoel Pereira Rosas e sua mulher Maria Pereira, accusados de roubo. Para conseguirem a fuga lançaram fogo á porta da prisão.

Despachos de justiça

Bacharel Fernando Garcia Marques, delegado do procurador regio na comarca do Gavião, licença por mais 30 dias.

Bacharel Manuel Vicente Vallejo Themudo, sub-delegado do procurador regio na comarca de Moura, idem.

Alberto Carlos Pedreira, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Celorico da Beira, idem.

A serra da Estrella está coberta de neve.

Foram presos no porto de Lisboa a bordo de um vapor francez com passaportes illegaes, José Valle, de 25 annos, e Joaquim Arzileiro, de 36, naturaes d'esta cidade; e José Figueiredo, de 50 annos, do concelho de Arganil.

O barometro da Estação Chimico-agricola desceu nos ultimos dias, sendo provavel a continuação da chuva, que já hoje se annunciou, e que é muito desejada dos agricultores pela grande mingua de pastos e atraso dos trabalhos proprios d'esta quadra.

Ante-hontem á noite, caiu do comboio que ia do norte, proximo a Sant'Anna, o fiscal do governo Luiz Simões Amaro, que falleceu instantaneamente.

A'manhã na Escola Pratica Central de Agricultura em S. Martinho do Bispo, serão vendidos em praça publica alguns magnificos exemplares das melhores raças bovinas, creados na mesma quinta agricola, entre os quaes se contam alguns das raças Durham, Mirandeza, Bretã, Alderney Jersey, Zebu-mirandeza.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 19 DE NOVEMBRO DE 1890

Contas:

Da irmandade do SS. de S. Fecundo, Antuzede, Coimbra, 89 a 90; app.

Da confraria do SS. do Sebal Grande, 89 a 90; app.

Da confraria de Nossa Senhora de Rosario, de Eiras, 89 a 90; app.

Da junta de parochia de Friumes, 89; app. em parte e multa de 20$000 réis.

Da irmandade de Santo Antonio de Covello, Taboa, 89 a 90; app.

Da confraria do SS. de Ourentã, 89 a 90; app.

Da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, de Santa Clara; app.

Da Santa Casa da Misericordia da Pampilhosa, 89 a 90; app. em parte.

Da confraria de Nossa Senhora dos Milagres, de Sernache, 89 a 90; app. e multados os gerentes em 10$000 réis.

Da Santa Casa da Misericordia de Villa Cova de Sub-Avó; app. em parte.

Da Misericordia de Villa Nova d'Anços, 89 a 90; app. em parte.

Da irmandade da Rainha Santa de Santa Clara, 89 a 90; app.

Da confraria do SS. de S. Miguel, Penella, 89 a 90; app.

Da confraria de Nossa Senhora do Rosario de Rio de Vide, 89 a 90; app.

Da irmandade de S. Bartholomeu de Moruge, Oliveira do Hospital, 86 a 87; app.

Da junta de parochia de Midões, 87; app. em parte.

SESSÃO DE 22 DE NOVEMBRO

Contas:

Da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Penalva d'Alva, Oliveira do Hospital, 89 a 90; app. em parte.

Da confraria do SS. da Gesteira, Soure, 89 a 90; app.

Da confraria das Almas, de Carapinheira, Montemór-o-Velho, 89 a 90; app. em parte.

Da confraria do SS. de Lamas, Miranda do Corvo 89 a 90; app

Da irmandade do SS. e Senhor Jesus, de Ribeira de Frades, Coimbra, 89 a 90; app. e multa de 10$000 réis.

Da Ordem Terceira de S. Francisco de Soure, 89 a 90; app.

Da irmandade das Almas, de Mouronho, Taboa, 89 a 90; app.

Da confraria das Almas, de Orentã, Cantanhede, 89 a 90; app.

Da camara municipal da Louzã, 89, (reclamação); app. definitivamente.

Da irmandade das Almas, de Covões, Cantanhede, 87 a 88; app. em parte.

Da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, de Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, 86 a 87; app. e multa de 10$000 réis.

Da junta de parochia de Condeixa a Nova 2.º semestre, 79; app.

Da confraria de Nossa Senhora do Rosario, da Varzea, Goes, 89 a 90; app.

Da junta de parochia da Varzea, Goes, 89 a 90; app.

Do Asylo de Mendicidade de Coimbra, 89 a 90; app.

Na Estação Chimico-Agricola está se procedendo á sementeira de trigos prolificos estrangeiros.

Tem continuado no governo civil os trabalhos da junta de revisão militar referentes á comarca de Coimbra, e que devem findar por estes dias.

Foi nomeado vogal do tribunal administrativo de Bragança o sr. dr. Alexandre Fernandes Bastos.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Vinha da Rainha.

Despachos de correios e telegraphos

José Leal Freiteiro, exonerado pelo requererer do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Capinha, concelho do Fundão.

Antonio Pereira da Cruz, nomeado para o logar supra.

José Joaquim Peste, exonerado pelo requerer do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Albernôa, concelho de Beja.

Francisco de Salles da Cunha Mendonça, exonerado do logar de aspirante supranumerario da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, por faltar ao serviço sem motivo justificado.

Arthur Gonçalves Monteiro, ajudante supranumerario da estação da Figueira da Foz, demittido pelo seu irregular procedimento e por haver fundadas suspeitas de que aproveitava para as suas correspondencias sellos já inutilisados.

Antonio Rodrigues Pato Junior, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Condeixa, por se recusar a fazer serviço.

Joaquim Dias de Azevedo, idem.

José Maria, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Beja.

Manuel Rodrigues Maria, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Miranda do Corvo.

Manuel Firmino, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Condeixa.

Realisa-se na segunda-feira com todo o explendor no templo de Santa Cruz, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, havendo sermão de manhã e de tarde.

Foram aposentados com a pensão annual de 200$000 réis, o sr. João Bernardino Franco, amanuense do governo civil de Bragança e o sr. José Maria Gomes de Mattos que exercia egual logar em Braga.

A proposito do frio

Um collega, fallando do frio que se está sentido em toda a Europa, dá as seguintes informações sobre alguns invernos rigorosos que tem havido:

O de 1885 foi dos mais bravos em toda a peninsula, chegando a nevar em Malaga, o que não acontecia desde 1859.

Em 1872, o thermometro baixou em S. Petersburgo a 21 graos abaixo de zero.

Os sabios, que em 1737 andaram na Laponia a medir um grau do meridiano, supportaram um frio de 46 graus abaixo de zero.

Os hollandezes, que em 1596 tentaram descobrir uma passagem para a China pelo oceano glacial arctico, invernaram em barracas de madeira, cujas paredes interiores estavam revestidas com uma camada de gelo de duas polegadas, e o vinho do Gerez que gelava nos barris, tendo-se de partir em pedaços.

O capitão Middleton passou na bahia de Hudson um frio tão extraordinario que, apesar de ter feito as casas com grossas paredes de pedra e ter sempre lume, tinha de tirar o gelo, ás pás, de cima das camas, quando se queria deitar.

Na mesma localidade, outro viajante, o capitão Bach, no inverno de 1885, viu descer o thermometro dentro de casa a 56 graus abaixo de zero, e lavando a cara, distante apenas um metro do fogão, assim que acabava de se lavar tinha a barba cheia de flocos de gelo.

Conta Larousse que, no anno de 396 antes de Christo, nevou em Roma durante 50 dias seguidos, e que nos annos de 299, 558 e 763 da era christã gelou o Mar Negro e gelaram os principaes rios da Europa. Em 1150 e 1305, gelou o mar nas costas da Hollanda. Em 1323, 1584, 1621 e 1709, occorreu o mesmo em alguns pontos do Mediterraneo.

Em 1795, a cavallaria do exercito francez atacou uma esquadra ingleza, que se approximara das costas do norte da França, e tomou a.

Em 1846, desceu o thermometro em França a 31,5 graus abaixo de zero; e a temperatura mais baixa que se tem registrado n'aquelle paiz depois da invenção do thermometro.

Em 1853, gelaram quasi todos os rios da Europa Central.

O collega conclue por estas *blagues*:

Disse nos um sevilhano que em 1885 era tal o frio em Sevilha, que, indo a tomar chocolate em um café, teve de lhe cobrar com a collier uma crosta que estava gelada. E no mesmo anno uma mulher da nossa cidade da Guarda, tendo deitado a lingua de fóra a uma visinha, ficou logo com ella gelada.

Com o ordenado annual de 600$000 réis acha-se a concurso o partido medico de Murça.

A guarda fiscal fez em Chaves uma importante apprehensão de tabaco hespanhol.

Houve lucta entre os guardas e os contrabandistas, que por fim tiveram de ceder e fugir.

—Tambem apprehenderam no sitio da Malhada da Lapa, secção de Aldeia Nova, uma porção de tabaco manipulado no valor de 950$000 réis.

Estatua a Hernan Cortés

Em Don Benito (Hespanha), acaba de ser inaugurada com a mair imponencia, uma estatua a Hernan Cortés, o conquistador do Mexico.

A estatua tem mais de tres metros de altura e assenta sobre um formoso pedestal.

A' cerimonia assistiu o ministro da justiça, auctoridades locaes, membros da imprensa, representantes de muitas associações, e muitas pessoas convidadas.

O alcaide, o ministro da justiça, e um membro da imprensa pronunciaram junto da estatua entusiasticos discursos, exaltando as virtudes e heroismos de Hernan Cortés

No pedestal da estatua foram collocadas bandeiras, e os artistas de Don Benito depozeram uma corôa.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão dois telegrammas em deposito, sendo um para o sr. Antonio Maua do Espirito Santo, Azeiteiras, desconhecido; e outro para o sr. capitão Palmeira, Largo de Samsão, 44, 1.º, desconhecido.

Um grande jornal

O *New York World*, rival do *New York Herald*, e que é sem duvida um dos melhores jornaes do mundo, mandou construir um palacio especial para n'elle installar os seus escriptorios e officinas. O edificio será mais alto que a estatua da Liberdade.

Nos sotões do palacio é que se hade installar a machina, da força de 1:000 cavallos, officina de estereotypia, dez machinas da força de 600 cavallos cada uma para a impressão do *World*, os ascensores e a machina electrica para a illuminação do palacio, fornecendo 3:500 lampadas.

O importante jornal americano tem 110 reporters aos quaes paga ordenados fabulosos.

Basta dizer-se que a despeza feita com a redacção é de 200 contos por anno aproximadamente.

O *World* tira 300:000 exemplares diarios, e a edição dos domingos consta de 30 paginas.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 4

O Banco de Inglaterra baixou a taxa do desconto que estava a 6 %. Ficou hoje a 5 %.

Rio de Janeiro, 3.

Em resultado da polemica jornalista um magote de gente invadiu sabbado passado os escriptorios do jornal monarchico *A Tribuna*. O governo declarou que faria respeitar a lei. Na reunião de hontem muitos jornalistas, entendendo que é insufficiente esta declaração do governo, ameaçaram suspender a publicação dos seus jornaes, se o governo não castigar os aggressores da *Tribuna* A opinião publica está muito alvoroçada.

Londres, 3.

A reunião dos deputados nacionalistas ficou adiada para ámanhã. Hoje não tomou decisão alguma a respeito do sr. Parnell. Presume-se que os partidarios e os adversarios d'elle virão finalmente a um accôrdo.

Berlim, 3.

Os prelados catholicos da Irlanda, n'uma reunião que tiveram no paço do arcebispo Walsh, decidiram publicar um manifesto declarando que os arcebispos e bispos catholicos da Irlanda entendem que o sr. Parnell é improprio para continuar a ser o chefe do partido irlandez no parlamento britanico; esta decisão é baseada n'uma razão moral, tambem na circumstancia de que a continuação do sr. Parnell no logar de chefe occasionaria inevitavelmente uma scisão no partido.

O manifesto será publicado ámanhã.

Londres, 4.

Assevera se que hontem na reunião dos deputados irlandezes o sr. Clancy propoz que se pedisse aos liberaes a garantia de que nos futuros projectos de lei sobre o *Home rule* a fiscalisação, a policia e o regulamento da questão agraria serão attribuições do parlamento irlandez.

Se lhes fosse dada esta garantia, o sr. Parnell retirar-se hia temporariamente.

Suppõe-se que todo o partido nacionalista acceitaria este compromisso, mas os liberaes hão de rejeital-o.

Paris, 4.

O ministro da justiça declarou que por emquanto ainda se não fez nenhum pedido ao governo hespanhol para a extradição do reu degredado Redon, que fugiu do presidio de Cayenna.

Londres, 4.

Reuniu se hoje a commissão incumbida de estudar a situação financeira da republica argentina.

Os delegados estrangeiros retiraram-se em consequencia de desaccordo com os seus collegas inglezes.

Estes approvaram uma resolução que será communicada ao governador do banco de Inglaterra.

Propõem que se faça uma situação privilegiada aos credores novos; aconselham que os coupons da divida nacional sejam consolidados em obrigações com coupons validos por 3 annos; não fallam porém nem dos emprestimos provinciaes nem das cedulas.

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 24 até 29 de novembro.

Trigo—69:339 kilos ou 888,94 hectolitros no valor de 4:017$871 réis.

Fava—25:326 kilos ou 378 hectolitros, no valor de 1:062$503 réis.

Milho—6:675 kilos ou 89 hectolitros, no valor de 283$910 réis.

Aveia—1:176 kilos ou 24 hectolitros, no valor de 52$800 réis.

Cevada—6:257 kilos ou 107,88 hectolitros, no valor de 281$566 réis.

Grão—1:120 kilos ou 14 hectolitros, no valor de 70$000 réis.

Feijão frade—14:880 kilos ou 186 hectolitros, no valor de 632$400 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Manoel Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

Arrematou precedendo prepôr de arrendamento pelo futuro anno e pelo maior lanço, obtido, vinte oito barracas do mercado de D. Pedro 5º, sendo presentes no acto da praça as condições dos contractos respectivos.

Arrematou de egual modo 18 lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, junto da rua de Sá Bandeira, sendo exaradas nos contractos as condições de edificação, approvação de plantas, pagamento de contribuição de registo etc., e presente com ellas no acto da praça um officio do engenheiro Goes, em que se declara que, qualquer que seja o solução que venha a adoptar-se ao estudo da estrada que se projecta da estação do caminho de ferro d'esta cidade a seguir pela praça 8 de Maio, valle de Santa Cruz e Cellas, para Santo Antonio dos Olivaes, não poderá o seu traçado assentar sobre os terrenos hoje vendidos.

Resolveu agradecer ao chefe do districto a participação que dirigiu á Camara de ter tomado posse do cargo para que fora nomeado por decreto de 30 d'outubro.

Mandou pagar em vista das informações havidas os trabalhos feitos a mais nas empreitadas da vedação dos terrenos do reservatorio d'aguas á Cumeada.

Auctorisou a reparação das fontes de Lordemão e do Dianteiro, sendo apresentados n'este acto os respectivos orçamentos.

Resolveu que, para esclarecimento, do publico, e como resposta ás preguntas feitas a alguns vereadores sobre o assumpto se explicasse na acta e tambem no resumo d'ella, que as quotas que a Camara não approvou na importancia de 815$284 réis e que o escrivão de fazenda affirma serem identicamente lançadas sobre os outros concelhos do districto, eram só pelo mez de junho, devendo a totalidade d'este lançamento elevar-se nos 12 mezes do anno a cerca de um conto de réis, que o municipio teve de pagar individamente aos empregados de fazenda, se a Camara aceitasse aquella interpretação da lei.

Resolveu pedir de novo ao commissario de policia a permanencia de um guarda na quinta de Santa Cruz.

Assignou as representações acerca da desanexação das coudellarias da escola pratica central d'agricultura d'esta cidade e da collocação das agulhas do caminho de ferro de Arganil no largo das Ameias.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente, são convocados todos os srs. associados, a reunirem em assembléa geral, no proximo domingo e dias seguintes, e n'estes até se discutir e votar o projecto de reforma dos estatutos, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

1.º Leitura do relatorio da gerencia.

2.º Nomear a commissão de contas, sobre as quaes tem de dar o seu parecer até ao domingo immediato.

Dias seguintes

1.º Discutir e votar o projecto de reforma dos estatutos.

O 1.º secretario,
José Monteiro dos Santos.

11

Misericordia de Coimbra

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar que, no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, ha de receber na casa das suas sessões, os requerimentos dos orphãs que pretenderem ser agraciadas com dotes da Santa Casa.

Pelo edital affixado na porta do cartorio, podem ver os documentos com que tem de instruir suas petições.

Coimbra, 1 de dezembro de 1890.

O Provedor
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

10

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

Foi requerida n'este juizo por D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, solteira, maior, bacharel Adriano Lopes Guimarães, viuvo, dr. Antonio Lopes de Guimarães Pedrosa, solteiro, maior, d'esta cidade, João Lopes Guimarães, viuvo, de Lorvão, conselheiro bacharel Manuel Lopes Guimarães e esposa D. Maria Carlota da Cunha, residente em Ponta Delgada, D. Maria José Lopes Xavier, viuva, da Figueira da Foz, José Lopes Guimarães Pedrosa, bacharel Francisco Lopes Guimarães, ambos tambem da Figueira, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo Mattos Chaves, residentes em Guimarães, D. Maria José Pedroso, solteira, maior, de Lavos, Ayres Guimarães Negrão e esposa D. Carlota Eugenia Negrão, residentes no Porto, Aloysio Guimarães Negrão, solteiro, maior, empregado no correio geral em Lisboa, e o conselheiro bacharel Emygdio Julio Navarro e esposa D. Ernestina Candida Lopes Navarro, tambem de Lisboa, uma justificação para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado irmão e tio José Lopes Guimarães, que falleceu da vida presente n'esta cidade, no estado de solteiro, sem testamento, sem herdeiros necessarios, aos 16 de fevereiro ultimo, afim de receberem a sua herança na seguinte proporção: a primeira, e quarto, os quintos e a sexta, uma setima parte, cada um; o segundo, por si, e os ultimos, como representantes da sua predefunta mãe e sogra D. Anna Justina Lopes, que com aquella foi casada, segundo o costume do reino, outra setima parte; o terceiro, o setimo, o oitavo, os nonos, e a decima, como representantes de seu predefunto pae Antonio José Lopes Guimarães, irmão do finado, outra setima parte; e os undecimos e o penultimo, como representantes de seu pae Francisco Lopes Guimarães, fallecido, tambem irmão do finado, outra setima parte.

São, portanto, citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do referido finado, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar, passado o praso de 30 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, virem ver offerecer a justificação requerida e seguir seus termos, sobre a pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, pois que n'este caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, que é na Praça 8 de Maio d'esta cidade, no edificio dos Paços do Concelho.

Coimbra, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei.

O Juiz de Direito—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

9

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

8



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde **40 ANNOS**, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos** do **mundo inteiro** ás **Crianças rachiticas, Pessoas fracas,** contra as **molestias do Peito, Tosse, Tumores, Irrupções** da **Pelle,** etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir sobre a *etiqueta* o SELLO AZUL do *Estado Francez.*

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS

Manoel Nunes Corrêa F.os & C.a

188, RUA DE S. JULIÃO, 198

LISBOA

Alfayates e Mercadores

Este tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

SECÇÃO DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA

Recebem dinheiro em deposito abonando os seguintes juros:

A ordem	3 % annual
3 mezes de praso	4 % »
6 » » »	5 % »
12 » » »	6 % »

Juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não santificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde, e nos dias santificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 da tarde.

7

2.º ANNUNCIO

No dia 7 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica e a quem mais der sob metade do seu valor, do seguinte predio:

Uma terra de semeadura, pinhal, vinha e matto, denominada o Canavial e Ribeirinha, limite do Casal do Bom Despacho, freguezia da Lamarosa, avaliada na quantia de 400$000 réis e volta á praça por metade do seu valor — 200$000 réis.

Pertencente aos executados Justino Salgado Moreira e mulher, d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, e volta á praça por virtude da execução que lhes move Joaquim da Veiga Mamede, do mesmo logar e freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão.

Antonio Pereira Mendonça

6

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,

M. Affonso d'Espregueira.

5

Mostrador

Vende-se um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156.

4

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS *SINGER*

DE

José Luiz Martins de Araujo

(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos.

3

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Arrematação da venda de agua, fructas e doces nas estações

Esta companhia acceita até o dia 20 de dezembro de 1890 propostas para a venda de agua, refrescos, fructas e doces nas estações seguintes:

Poço do Bispo, Olivaes, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Santa'Anna.

Santarem, Valle de Figueira, Matto de Miranda, Torres Novas, Payalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure.

Formozelha, Taveiro, Coimbra, Sonzellas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Aveiro, Estarreja, Ovar.

Esmoris, Espinho, Granja, Valladares, Gaia, Barquicha, Tancos, Praia, Tramagal, Abrantes, Bemposta.

Ponte de Sor, Chança, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pezo, Castello de Vide, Marvão.

Bemfica, Porcalhota, Queluz, Cacem, Cintra, Sabugo, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa.

Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cella, Vallado, Martingança, Marinha.

Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Juia, Louriçal, Telhada, Verride, Alcantara-mar, Junqueira, Belem, Pedrouços.

Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavellos, Parede, Estoril, Cascaes.

Ficam prevenidos os licitantes que:

1.º E' absolutamente prohibida a venda de quaesquer outros generos que não sejam os acima designados.

2.º—Quando o concessionario pretender fazer venda em mezas ou bancas, deverá solicital-o, ficando sujeito ás condições, que lhe forem impostas pelo respectivo serviço d'esta companhia, tanto em relação ao local, como pelo que respeita ao arranjo, forma, dimensões e qualidade das bancas ou mezas e mais utensilios.

3.º—As pessoas encarregadas da venda d'agua, refrescos, frutas e doces deverão apresentar-se em perfeito estado de aceio, sob pena de lhe ser recusada a entrada na estação.

As propostas deverão estipular claramente o preço fixo pelo qual lhes convenha arrematar a concessão desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1891 considerando-se nullas e de nenhum effeito as que se apresentarem fóra d'estas condições ou forem recebidos depois do dia 20 de dezembro do corrente anno.

Lisboa, 29 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

1

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:628 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos anuncios. 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

GLORIAS E RESPONSABILIDADES

I

Andam para ahi os adversarios da monarchia a attribuir aos reis todos os males de que o paiz soffre.

A decadencia das colonias, da marinha, das industrias, da agricultura; os maus tractados internacionaes, os maus convenios com a Inglaterra, a pessima situação da nossa Fazenda publica: tudo isto, dizem elles, é devido exclusivamente á monarchia.

Se em logar da forma de governo que temos, a republica tivesse vigorado e governado, tudo seria ao contrario—repetem.

Mas dizel-o é facil, e proval-o é difficilimo. E como tal these só com a experiencia se póde demonstrar cabalmente, sempre é bom acautelarmo-nos contra experiencias que nos podem ser fataes se vierem antes de tempo.

As formas de governo não são determinadas pelos caprichos dos revolucionarios, nem pelas utopias dos sabios, nem pelas leis dos legisladores: nascem das circumstancias, impõe-se pela evolução, são o resultado logico e fatal das condições dos povos, da sua educação, dos seus costumes, da acção lenta das ideias propagadas, da tendencia á imitação, e tudo isto sugeito ainda á influencia das condições biologicas, ao clima, á situação geographica, a mil circumstancias emfim que actuam imperiosamente e concorrem para o effeito geral.

E se por uma revolução, ou evolução rapida e extemporanea, pela imposição de homens poderosos ou de uma potencia extrangeira, ou pelo enthusiasmo fogaz da população, uma forma de governo é estabelecida inopinadamente, a sua duração é curta, e a sua acção no governo da nação é perniciosa, porque não é mais do que uma tempestade que passa, destróe ou arruina, deixando apenas aqui e acola nos campos alguns raros nateiros fertilissimos.

Foi o que aconteceu com a primeira republica franceza, com as differentes republicas italianas, e com a republica hespanhola modernamente.

A historia demonstra que o progresso ou decadencia das nações é independente das formas de governo. Vemos nações florecer com uma certa forma de governo, e outras retrogradar, decahir e morrer: exemplos notaveis a Inglaterra e a Polonia.

No mesmo territorio sob a mesma forma de governo, vemos nascer, crescer, florecer, decahir e morrer poderosas nações e nações pequenas: o Egypto, a Irlanda, Portugal.

Portugal? Sim Portugal sob a monarchia nasceu, cresceu, floresceu e já morreu; e tambem com a monarchia resurgiu, floresceu e decahiu.

Mas a quem devemos estas differentes phases, estes differentes estados de vitalidade, morbidez, morte, resurgimento e decadencia? A' monarchia?... não!... aos homens; aos homens que a monarchia encontrou para dirigirem os negocios publicos, e aos homens que a nação tem tido para darem destino ás forças vivas, ao capital, ao trabalho, á intelligencia, á actividade emfim dos seres vivos e intelligentes que, sob o titulo de portuguezes, teem habitado n'este recanto da Europa.

Quem conquistou a Lusitania quasi toda aos Mouros?

Foi a monarchia? Foi a republica? Não! foi o povo commandado por um caudilho valente, e impellido pela fé religiosa, pelo enthusiasmo de seita, e pela cubiça da presa

Quem fundou a escola de Sagres, conquistou Ceuta, e abriu para Portugal a era gloriosa da navegação e das conquistas d'alem-mar? Foi a monarchia? Poderia ser a republica? Não! foi um vidente, verdadeiro representante da raça lusitana, meditativa, scismadora e aventureira, no qual porisso se incarnaram os sentimentos e as tendencias d'aquelle momento psycologico do povo portuguez.

Quem entregou Portugal á Hespanha, e aniquilou uma nação de um dia para o outro, se póde dizer?

Foi a monarchia? Não! foram muitos portuguezes que então tiveram o nome de traidores, e que talvez no futuro a historia venha a coroar como videntes e profetas da decadencia e morte d'esta pequena nação—os quaes em 1580 quizeram antecipar uma absorpção, que só o decorrer dos tempos, a acção das circumstancias e das ideias, a evolução emfim, devem determinar.

Quem fez a revolução de 1640?

Foi a monarchia? Poderia fazel-a a republica? Não! fizeram-n'a um punhado de heroes, que representavam os resentimentos populares contra a opressão e expoliação dos maus ministros hespanhoes e dos seus representantes em Lisboa.

E esses heroes, se então houvesse republicas na Europa, organisariam um governo republicano; e proclamaram um rei, porque na Europa havia reis, e a republica succumbiria ás mãos de uma coalisão geral.

Não se cancem pois os republicanos a attribuir á monarchia as nossas desgraças todas: porque ella, assim como não tem exclusivamente as glorias da nossa prosperidade antiga, tambem não tem as principaes responsabilidades da nossa decadencia moderna

A decadencia do povo portuguez provem do seu fanatismo religioso, da sua educação civil, da sua indolencia nativa, e é favorecida pela má direcção que a parte preponderante do paiz, ou pelo seu saber ou pelos seus meios, imprime á instrucção, ao commercio á industria, ás artes, aos misteres, ao capital e ao trabalho n'uma palavra e para dizer tudo de uma só vez.

Onde teem os republicanos homens que de repente transformem tudo isto, e se apoderem do capital e do trabalho e da instrucção e da administração, para a tudo dar uma direcção differente?

E n parte alguma.

Quererão elles fazer despovoar Portugal, e trazer para cá ministros, pessoal administrativo, capitalistas, industriaes, artistas, agricultores extrangeiros?

Combatam pois os defeitos da nossa educação e orientação politica, administrativa, industrial economica e agricola; e deixem-se de combater a monarchia, porque por esse modo não produsirão nada util.

E de resto a republica poderá vir, e virá, mas quando chegar o seu tempo, o momento opportuno, inevitavel e adquado ás circumstancias.

Continuaremos.

Esteve de visita n'esta cidade ante hontem, seguindo para o Porto, o nosso presado amigo e collega, redactor do *Dia* e do *Primeiro de Janeiro*, José Maria d'Alpoim, illustre deputado da Nação.

MARIANNO DE CARVALHO

Telegrapham do Funchal:

«Foi extraordinaria a recepção feita ao sr. conselheiro Marianno de Carvalho. Todas as ruas e praças estão ornamentadas. O baile em sua honra foi muito concorrido e hoje ha banquete e recita no theatro de D. Maria Pia. O sr. Marianno de Carvalho partirá ámanhã no *Malange* para Lisboa.»

Na capital, aonde o illustre homem de estado deve chegar hoje, tambem será recebido com as mais subidas demonstrações de estima e consideração, como se vê do seguinte que publicam os nossos collegas de Lisboa:

AVISO

A commissão executiva de festejos promovidos pelos amigos e admiradores do sr. conselheiro Marianno de Carvalho previne todas as pessoas ás quaes sejam distribuidos bilhetes para admissão nos vapores *Luzitano*, *Caçador*, *Victoria* e *Funchal* de que o embarque para todos elles se verificará as 9 horas prefixas da manhã de quarta-feira, 10, na ponte dos vapores lisbonenses, ao Caes do Sodré.

Os vapores largarão antes das 9 1/2 horas.

*

Todas as pessoas que já adheriram e que até ás 6 horas da tarde de terça feira não tiverem recebido bilhetes, podem mandar buscal-os das 7 ás 10 horas da noite, á rua Ivens, 19, 1.º

*

Os membros da commissão podem mandar buscar os bilhetes que lhes competem das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde e das 7 ás 10 da noite de terça feira.

Sua magestade el-rei dignou-se acceitar a provedoria honoraria da Misericordia do Porto.

Silva Porto

Por iniciativa da Sociedade de Geographia, de Lisboa, consta que vão ser trasladados para a metropole e entregues á camara do Porto, os restos mortaes do sertanejo e valente africano Silva Porto.

O sr. ministro da marinha declarou á Sociedade de Geographia que de bom grado se associava a qualquer manifestação de homenagem áquelle grande patriota.

O governador civil do Porto expediu officios aos administradores dos concelhos recommendando a rigorosa observancia da portaria de 12 de março de 1889, relativa á emigração, e que procedam contra quem promover a emigração clandestina e contra os que, por meio de fraudes, allicion emigrantes.

Bom seria que este exemplo fosse imitado n'este districto aonde a emigração tem attingido nos ultimos mezes proporções verdadeiramente assombrosas!

Que o illustre magistrado civil, sr. conde d'Aurora o não esqueça.

UM INGLEZ HONRADO!

A *Pall Mall Gazette*, de Londres, publicou a carta seguinte, que lhe foi enviada das terras de Gaza por mr. Ford, secretario da companhia limitada das concessões da Zambezia:

«*Senhor*.—Foi ultimamente chamada a attenção dos meus directores para um paragrapho d'um artigo do seu jornal de 29 ultimo, no qual v. dizia que as terras de Manica (ás quaes a companhia ingleza de Africa parece ter mandado uma expedição flibusteira), não eram territorio occupado.

Tomo a liberdade de affirmar a v. que os portuguezes tiveram ali um representante, barão de Rezende, em Massikessi, quasi no centro das terras de Manica, por mais de dois annos, e que as expedições d'esta e outras companhias, com direitos de concessão de mineraes dados pelo governo de Portugal, por meio da sociedade de Moçambique, de Lisboa, levantaram protestos e demandas já ha bastante tempo, por concessões obtidas ha mais de dois annos, tempo este consideravelmente grande, antes que a companhia ingleza de Africa se tivesse ainda mesmo formado.

N'estas circumstancias, parece não haver a menor duvida de que Manica foi effectivamente occupada pelos portuguezes.

Sou, etc.

Theodor J. Ford.»

Que dirá a isto o governo inglez e os agentes de lord Faif e Cecil Rhodes?

Vamos a ver.

E' bom aguardar os acontecimentos e ser-se tão prudente como corajoso e energico, no caso de se querer consummar o roubo por força e á mão armada!

Esperemos que a decisão virá em breve.

Em Braga trata de organisar-se um batalhão de corajosos patriotas para irem juntar-se na Africa em defeza da patria, aos bravos que vieram do Brazil.

OS ACONTECIMENTOS DA AFRICA

Damos a palavra ao nosso presado collega as *Novidades* de ante-hontem, que explicando brilhantemente o assumpto, e protestando vigorosamente contra a pirataria infame dos que nos roubam e humilham, faz affirmações patrioticas e declarações politicas com que estamos inteiramente de accordo e appoiamos como nossas, n'este momento solemne.

Segue o primoroso artigo:

«Confirma-se o que se presumia e apresentava todos os caracteres de verosimilhança a respeito das occorrencias de Manica.

Foram os flibusteiros da companhia ingleza os aggressores e foram-o na execução d'um plano assentado de expoliação e latrocinio, sem rebuço. Aquelles desaforados salteadores projectaram apoderar-se do nosso districto de Manica, cuja posse nunca nos foi disputada pelo governo inglez e onde temos occupação effectiva.

O nosso governo recebeu no sabbado á noite do governador geral de Moçambique participação do acontecido. Aquelle funccionario regressára á capital de Moçambique, tendo partido da Beira, na foz do Pungue, no dia 2, e de Quelimane, onde aportára, no dia 4.

Segundo as informações por elle enviadas, a gente da companhia ingleza, tendo conseguido revoltar contra nós os subditos do regulo Mutassa, atacou Massikesse, estabelecimento da nossa companhia de Moçambique, surprehendendo-o e aprisionando Paiva de Andrada, Rezende, Manuel Antonio de Sousa e o engenheiro francez Limby. Todo o pessoal da companhia de Moçambique teve que fugir em direcção ao littoral, sendo perseguido pelos salteadores. No porto da Beira estava se organisando a defeza para resistir aos invasores, contra os quaes o governador de Manica estava dispondo egualmente todos os possiveis meios de acção. Para o porto da Beira mandára tambem o governador geral seguir todos os navios de guerra da divisão.

Seria inutil e inconveniente dissimular a gravidade d'esta situação. Trata se de uma invasão armada de salteadores em territorio portuguez, que estava fóra do litigio pendente. Os expedicionarios da companhia ingleza, desde que entraram n'aquelle caminho, são capazes de todas as audacias, porque para lhes deter o passo não ha noção de honradez nem respeito pela propriedade alheia. O seu plano é visivel; tentam apoderar-se de toda a região que se estende desde Manica até o littoral. Só lhes poderá baldar o intento, ou a nossa resistencia pela força, ou as ordens terminantes do governo inglez.

Estará o gabinete britannico resolvido a guardar a boa fé internacional, a fazer res-

peitar o *modus vivendi*, comnosco accordado, e a reprimir o latrocinio que os salteadores da *South African* acobertam com a bandeira da sua nação? Veremos.

O nosso governo reclamou, e reclamou com energia, a entrega dos prisioneiros e a evacuação do nosso territorio. Tambem nos consta que deu para Moçambique as instrucções convenientes para a resistencia e que se está occupando activamente de preparar outros meios de defeza tão necessarios n'aquella provincia. Está o governo d'esta confiado a um official muito illustrado, activo e conhecedor da Africa, o que é uma garantia importante da proficuidade dos meios que se empregarem contra a infame rapina dos flibusteiros.

* * *

E' sem duvida grave o momento e muito espinhosa a missão do governo; mas esperamos que elle saberá desempenhal-a com a sensatez e energia que a conjunctura reclama. Estamos certos de que atraz de si terá todo o paiz, tão dolorosamente ferido nos seus direitos e no seu brio.

Perante as circumstancias angustiosas que inesperadamente se abriram, aggravando a situação, que era já tão melindrosa, devemos esperar que se calem todas as divergencias e despeitos. Trata-se da causa sagrada da patria; estamos soffrendo uma invasão armada de salteadores sem fé nem respeito humano de ordem alguma em territorio nosso; estão em poder d'aquelles infames sicarios alguns nossos compatriotas, dos que mais teem lido nas terras da Africa pela integridade do nosso dominio e pela honra da nossa bandeira. Importa que todos nos unamos em volta do governo, no empenho santo do desaggravo e da reivindicação do nosso territorio invadido.

Mostra-se á Inglaterra e mostra-se ao mundo que não está entre nós apagado nem dormente o espirito nacional! A affronta que acaba de nos ser feita exige essa demonstração, e, para que ella seja significativa e eloquente, importa que seja grave e digna e que a não manche a eiva deleteria das discordias das facções.

Cumpre que, em presença da gravidade da situação, enrolem os seus estandartes os partidos, e todos ponham ao serviço da causa nacional o seu esforço incondicional e desinteressado. No momento actual só deve considerar-se que o governo representa o paiz, e tem nas suas mãos o encargo melindroso de lhe salvar os direitos e obter o desaggravo.

Pela nossa parte não poremos restricção alguma no apoio que entendemos dever dar ao governo no cumprimento do sagrado dever que n'esta occasião lhe impende. Estamos ao seu lado, sem outra condição que não seja a d'elle manter a honra da nação, com o brio e a dignidade que o patriotismo lhe impõe. E a fé que ainda temos na elevação da alma portugueza faz nos crêr que estaremos ao lado de todos os nossos compatriotas, sem distincção de partido nem de escola politica.»

Consta que ainda n'este mez será installada no edificio do novo paço episcopal, proximo ao Jardim Botanico, a direcção das obras publicas d'este districto e a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

Vão muito adiantados os trabalhos feitos para este fim, no *abandonado* paço episcopal.

IMPORTANTE

O sr ministro dos estrangeiros recebeu hontem um telegramma do sr. Luiz Soveral, encarregado de negocios em Londres, dizendo que no *Foreign Office*, em resposta ás suas reclamações, lhe declararam estarem já soltos Paiva de Andrada e João de Rezende, e o governo inglez prompto a cumprir escrupulosamente as condições do *modus vivendi*.

Nada informa porém a respeito do capitão mór, Manuel Antonio, que tambem foi preso, nem a respeito do engenheiro francez Lamby, nem tão pouco sobre a evacuação dos territorios invadidos.

Aguardam-se promenores e informações officiaes mais completas.

Oxalá que ellas se não façam esperar, porque a opinião publica em todo o paiz, está deveras emocionada e inquieta n'uma ancia tal que se póde transformar n'um perigo eminente.

Foi nomeado preparador interino do muzeu de anatomia da Universidade, o sr. dr. Annibal Frerre Salter de Mendonça Cid, que ha pouco concluiu a sua formatura em medicina.

REUNIÃO ACADEMICA

Escrevem de Lisboa:

«A convite do directorio da federação Academica reuniram-se hoje na associação dos estudantes de Lisboa grande numero de alumnos de todas as escolas afim de lhes ser pedida a sua approvação para uma moção que o jornal *Patria* largamente distribuira esta manhã, em supplemento gratuito, pedindo armas e munições para a academia ir combater em Africa.

Presidiu o sr. Silvestre Falcão, da Universidade de Coimbra, secretariado pelos srs. Cabral, da escola medica, e Paes d'Almeida, da escola do exercito.

Fallaram os srs. Reis Santos, que apresentou a moção, Hygino de Sousa e Bismark Costa. A moção que foi approvada, é a seguinte:

«A Academia Portugueza, em nome do dignidade nacional vilipendiada, exige, do governo do seu paiz, armas e munições afim de partir immediatamente para Africa.»

Fallaram por ultimo os srs. Reis Santos, Francisco Fernandes e Hygino de Sousa, que lembrou a conveniencia, para o alistamento, da formação de commissões parciaes das escolas.

A assembleia approvou. Deram immediatamente o seu nome para partirem para a Africa perto de cem estudantes e 18 cidadãos de differentes occupações. O directorio da academia vae dirigir um manifesto ao paiz.

* * *

A Academia de Coimbra, reunida antehontem em assembleia, tambem a provou por entre sandações enthusiasticas a proposta seguinte, para enviar ao governo:

«A Academia de Coimbra, que recebeu a dolorosa impressão do vergonhoso *ultimatum* de 11 de janeiro, do tratado de 20 de agosto e do *modus vivendi*, negociado pelo actual governo, não póde agora esquecer a offensa feita á bandeira nacional nos territorios de Manica.

A prisão de Paiva d'Andrade, Manoel Antonio de Sousa e do official Rezende, requerem, em desaggravo da nação, mais do que explicações diplomaticas illusorias.

Por isso a Academia de Coimbra hoje e sempre resolvida a luctar pela defeza da patria, exige do governo armas e munições para formar um batalhão academico, disposto a marchar immediatamente para Africa, persistindo assim na resolução tomada por occasião do *ultimatum* de 11 de janeiro, contra nós enviado pela Inglaterra antiga fiel alliada da dynastia de Bragança.»

Festejou-se na segunda-feira no templo de Santa Cruz, com o explendor dos annos anteriores, a Virgem da Conceição.

Durante todo o dia, e ás solemnidades religiosas foi sempre grande a concorrencia de povo.

O GOVERNO E OS ACADEMICOS

Consta que o sr. ministro da marinha está prompto a mandar fretar dois vapores para transportarem forças para Moçambique, estando tambem resolvido a acceitar o offerecimento dos estudantes, que se apresentarem como voluntarios, e poderão partir dentro de oito dias, se se alistarem nos termos da lei, isto é: com o consentimento paterno aquelles que não tiverem a edade legal.

E' realmente sympathica e merecedora de todo o elogio a attitude patriotica da academia portugueza, mas parece-nos pouco realisavel na pratica, e de resultado muito duvidoso em proveitos, a aspiração do seu programma de corpo expedicionario armado, a caminho d'Africa, o que não é tão facil de organisar como de dizer, e que seria contrariado por mil inconvenientes e resistencias das familias dos academicos, não podendo o seu batalhão attingir a imponencia e a grandeza respeitavel e util, que á primeira vista parece certa.

Alem de que não é só indo á Africa que a academia póde prestar relevantes serviços á patria.

Já se acha em construcção um predio na rua de Sá da Bandeira em um dos lotes de terrenos, que ainda ha dias foram vendidos em hasta publica, pela camara municipal.

O sr. ministro da marinha reunin hontem no seu gabinete varios africanistas dos mais considerados, alguns antigos governadores das nossas colonias, e varios officiaes superiores e directores geraes dos ministerios da guerra e marinha, para conferenciarem sobre as coisas de Africa.

O sr. José Julio Rodrigues, illustre professor do Instituto de Lisboa, escreveu uma carta ao presidente do directorio da Federação academica, offerecendo-se para cooperar na projectada expedição á Africa, estando prompto a partilhar todos os seus perigos e responsabilidades. Escreveu tambem uma outra ao sr. ministro da marinha, offerecendo-se para prestar algum serviço util ao paiz no desempenho de qualquer commissão perigosa em Africa.

Este nobilissimo procedimento era de esperar do caracter honesto e honrado do sr. José Julio Rodrigues, depois das suas declarações feitas no parlamento, de que é digno membro, e na imprensa.

Está em Condeixa, de visita ao sr. dr. Luiz de Magalhães, o distincto poeta Antonio Feijó, nosso consul em Stockolmo, para onde parte brevemente.

LIGA LIBERAL

Deve reunir hoje á noite no salão da Trindade em Lisboa, a assembleia geral da *Liga Liberal* para as eleições dos differentes cargos. Affirma-se que as listas são compostas dos nomes seguintes:

Presidencia da assembleia geral o conselheiro Palmeiro Pinto, o engenheiro Frederico Pimentel e José Costa Pedreira; secretarios: Antonio d'Avellar, Henrique Lopes de Mendonça, Joaquim Mayer e Thomaz Malheiro; conselho director: Antonio Luiz Teixeira Machado, Antonio Menezes de Vasconcellos, engenheiro Almeida Pinheiro, Arthur Chantionardial Carvalho, Augusto Fuschini, Augusto Garcia, Candido Paços d'Oliveira Valenças, Fernando Palha, Francisco Izidoro Gorjão Moura, Francisco Xavier Cabral d'Oliveira Moncada, Guilherme Gomes Coelho, Henrique Sant'Anna e Vasconcellos, Jayme Fausto Poças Falcão, Luiz Filippe Leite, Manuel d'Assumpção, Martinho Tenreiro, Paulino Antonio Correia e Rodrigo d'Aboim Ascenção.

Falla-se em que vae ser offerecida a presidencia do conselho director ao sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

Falleceram em Ponta Delgada, os srs. dr. Agostinho Machado de Faria Maia, o major reformado Manuel Pereira de Almeida, e o dr. Antonio Alberto Pinheiro de Barros, prior da matriz e natural d'esta cidade.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa de Lisboa manteve as mesmas cotações dos ultimos dias, tendo-se realisado as seguintes transacções:

Inscr. int. 3 p. c. assent., 59.50; idem coup., 59.41; idem, ext. 3 p. c. 58.35; obrigações do emprestimo de 1888, 4 p. c., 21$400; obrig. do emprestimo de 1888, coup. 4 1/2 p. c., 80$000; div. ext. hesp. 4 p. c., 73$000; acções do Banco Lusitano, 97$500; da Comp. do Gaz de Lisboa, 905; obrig. da Comp. do Cred. Predial, 4 1/2 p. c., 87$700 réis.

E' muito animadora para o nosso credito, esta firmeza de cotações no momento presente.

Fez hontem 36 annos que se finou, contando 55 annos de edade o eminente escriptor e dramathurgo, visconde de Almeida Garrett.

CONTINUAM AS REPRESENTAÇÕES

O conselho administrativo da Associação dos Artistas d'esta cidade, reunindo em sessão resolveu, por unanimidade, representar tambem ao governo contra a mudança da confeitaria nacional do norte, estabelecida em S. Martinho do Bispo, aros d'esta cidade.

Organisou-se em Lisboa uma associação de soccorros mutuos, denominada *Autonomia das senhoras*. O serviço clinico será feito pela sr.ª D. Elisa Andrade, primeira medica portugueza, e mais dous facultativos.

PAROCHO DE S. PEDRO D'ALVA

Acaba de ser apresentado parocho na egreja de S. Pedro (de Farinha Podre), n'esta diocese e concelho de Pena Cova, o rev.º sr. padre Francisco Diniz d'Abreu Ferreira Proença, da Malhada Velha.

No dia 14 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, terá logar na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e pregará n'esta solemnidade o sr. prior de Tentugal.

CONTRA A EMIGRAÇÃO

Da camara municipal da cidade de Beja, recebemos a circular seguinte, que é mais um protesto contra a terrivel corrente da emigração que está dizimando as forças vivas do paiz.

Pela nossa parte, não só applaudimos o generoso e patriotico pensamento da illustrada camara de Beja, que está em harmonia com as ideias que por vezes aqui temos expendido, mas estamos promptos a tomar em consideração o seu pedido.

«... Sr. — Em sua sessão de 19 de novembro ultimo deliberou a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, que, com o intuito generoso e patriotico de enfraquecer a corrente de emigrantes para o Brazil, onde a maioria dos que partem vae encontrar a morte ao cabo de pungentes privações e acerbos desenganos, começando para muitos o arrependimento ainda em terra portugueza, embora tarde já para se poderem desligar; esta Camara Municipal, dizia eu, deliberou solicitar da illustrada imprensa periodica, de que V. Ex.ª é membro dignissimo, a omissão de quaesquer annuncios tendentes a influir no animo abatido e no espirito inculto dos nossos compatriotas que pensam caminhar ao encontro da riqueza, quando de facto vão abrir a propria sepultura.

Não melindrarei o caracter de V. Ex.ª com a suspeita, sequer, de que considerações menos correctas o inhibam de por esta forma assentir á ordem de ideas que modestamente me coube a honra de enunciar.

Rogo ainda a V. Ex.ª a fineza de honrar-me com a publicação d'estas linhas.

Deus Guarde a V. Ex.ª Beja, Paços do Concelho, 8 de Dezembro de 1890.

... Sr. Redactor do *Tribuno Popular*.

O Presidente,

Manuel Duarte Laranjo Gomes Palmas.»

Consta que vae ser aposentado o sr. José de Sousa Lixa, juiz de direito de 1.ª classe sem exercicio.

Licenças de justiça

Bacharel José de Oliveira da Costa Gonçalves, delegado do procurador regio na comarca de Monchique, licença por 30 dias.

Bacharel Antonio de Sousa Pinto Cardoso Machado, secretario do tribunal do commercio do Porto, auctorisação para gosar 9 dias de licença anterior.

Antonio Maria de Magalhães, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Arraiollos, licença por 60 dias.

Casaram na Figueira da Foz, o sr. dr. Filippe Nery da Silva Pinto e a ex.ma sr.ª D. Palmyra Eugenia de Barros.

Noticias agricolas

Lê-se no *Districto de Leiria*:

«Procede-se ás sementeiras de trigo gallego e branco e torragens em terras baixas.

Continua a apanha da azeitona, cujo rendimento é regular.

As oliveiras com as ultimas chuvas apresentam melhor aspecto no seu anterior estado ferruginoso.

As hortas acham-se definhadas pelas ultimas nevadas.

Continuam as podas das vinhas, tornando-se manifesto o desenvolvimento do phylloxera.

O PAE DE GAMBETTA

Falleceu ha dias em Nice, com 83 annos, o pae de Leon Gambetta, o grande patriota francez.

Frio

As noticias recebidas da Siberia ácerca do frio que alli se está sentindo são simplesmente horrorosas.

Em alguns pontos os thermometros marcaram 33 graus abaixo de zero!

São muitos os casos de pessoas que teem morrido geladas.

—Em Hespanha o frio tem sido insupportavel. Em Valladolid appareceu, ha dias completamente gelado o canal de Castilla, que corre na baixa da cidade.

Acabam de fallecer na India, o coronel sr. Bernardo Carneiro de Sousa Faro, e Honorio de Campos, abastado proprietario.

O GOVERNO E A QUESTÃO D'AFRICA

Telegrammas de Lisboa, da ultima hora, dizem:

Está provado que o governo actual não descuron a defeza dos portos de Moçambique. Logo nos dias seguintes áquelle em que tomou conta do poder, foram expedidas instrucções ao governador d'aquella provincia afim de que mandasse occupar e guarnecer todos os pontos do interior para que chegassem os meios de que dispunha.

Para o cumprimento d'essas ordens partiu o governador immediatamente da cidade de Moçambique para o sul e a 4 de novembro participava que tinham ido com aquelle fim, para o interior, quatro officiaes com recursos sufficientes.

Por informações de Moçambique, sabe-se tambem que em virtude de ordens do governo, expedidas em telegramas de outubro, partiu no dia 27 d'esse mesmo mez para Manica uma expedição dirigida pelo governador Jaime Ferreira e pelo official de engenheiros Ramos Machado, levando instrucções para guarnecer o districto, sem se envolver na questão de Mutassa, por estar affecta á diplomacia. Esta expedição partiu de Quelimane em direcção a Gouveia, e sabe-se que a 23 de novembro ja estava n'este ponto e ia seguir para o seu destino.

O governo, portanto, comprehendeu perfeitamente a gravidade da situação de Moçambique e não se demorou em adoptar as providencias que cabiam no possivel.

O que não houve foi tempo para que essas providencias podessem ter sortido effeito antes dos agentes da companhia ingleza praticar o attentado. Este facto mostra bem a vileza e a covardia dos inglezes. Estava a nossa gente, pacificamente, no estabelecimento de Massikessi, que representa um ponto de occupação portugueza quando foi alvo de protestos e ameaças dos filibusteiros da South Africa.

Já este facto constituia uma provocação da parte dos inglezes. Mas não se contentaram elles com isso e foram traiçoeira e covardemente surprehender os nossos compatriotas quando estes, de modo inteiramente pacifico e sem nenhum apparato ou proceder que indicasse hostilidade, tinham ido falar com o regulo Mutassa.

Não se atreveram a atacar Massikessi, onde poderiam encontrar resistencia, porque nos estabelecimentos do interior da Africa está se sempre apercebido para repellir um ataque, mas approveitaram a estada casual da nossa gente na aringa do Mutassa para surprehendel-a e aprisional-a.

O banqueiro allemão Bleichoeder offereceu 337:500$400 réis destinado á criação de um instituto nacional Kock

Despachos administrativos

Conselheiro Joaquim José de Figueiredo Leal, exonerado, como pedin, do cargo de governador civil do districto de Santarem.

Visconde de Andaluz, Antonio Julio Santa Marilha Vadre de Mesquita e Mello, nomeado governador civil do referido districto.

Conselheiro Antonio Xavier Perestrello Côrte Real, exonerado, como pedin, do cargo de governador civil do districto de Portalegre.

D. Jorge José de Mello, nomeado, em commissão para o cargo de governador civil do mesmo districto.

Augusto Cesar de Gouveia, exonerado de administrador do concelho de S. João da Pesqueira.

Albino Augusto Baptista de Sousa, exonerado de administrador do concelho de Taboaço.

Bacharel Manuel Xavier Pinto Homem, nomeado administrador do concelho de S. João da Pesqueira.

Augusto de Azevedo Pimentel Botelho, nomeado administrador do concelho de Taboaço.

Francisco Xavier de Figueiredo, nomeado administrador do concelho de Mondim.

Manuel de Assumpção de Almeida Proença, nomeado administrador do concelho de Penedono.

Bazilio Teixeira de Lacerda Pinto, exonerado de administrador do concelho de Castro Daire.

José de Almeida Dias, nomeado para o referido logar.

Antonio José Loureiro de Almeida, exonerado de administrador do concelho de Castro Daire, por ter sido nomeado escrivão do juizo de direito da comarca de Taboaço.

Bacharel Adelino Pinheiro Ferreira Galhardo, administrador do concelho de Castello Branco, transferido para identico logar no concelho da Guarda.

Bacharel Alfredo Rodrigues da Costa Portella, administrador do concelho da Guarda, transferido para identico logar no concelho de Castello Branco.

Um astronomo celebre prophetisa que o actual inverno deve ser rigorosissimo, principalmente no sul da Europa.

O frio e as neves, segundo elle, attingirão uma intensidade nunca egualada.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 8.

Camara dos lords — Lord Salisbury declara que as informações recebidas telegraphicamente com referencia aos barulhos entre a companhia britannica da Africa do sul e os agentes portuguezes são muito incompletas; deseja ter noticias mais detalhadas e precisas antes de fazer uma declaração a semelhante respeito.

Londres, 8.

O jornal *Financial News* considera insufficiente a proposta da commissão argentina; para salvar o credito argentino precisam-se meios radicaes.

O *Daily News* reproduz o boato de que Portugal vae obter dos banqueiros francezes um novo adiantamento de dinheiro, para reembolsar as quantias devidas á casa Baring Brothers e pagar os coupons de janeiro.

Madrid, 8.

O resumo dos resultados conhecidos das eleições provinciaes dá eleitos 212 candidatos ministeriaes e 93 opposicionistas de differentes côres.

De 49 provincias ha maioria ministerial em 42.

Haya, 8.

A rainha mãe prestou juramento hoje como regente e tutora da rainha menor. O presidente van Naamer invocou as bençãos divinas sobre as duas rainhas e a patria.

Cairo, 8.

Em resultado d'um accordo com a Sublime Porta, d'aqui em diante os productos vindos de portos ottomanos pagarão direitos nas alfandegas, e em compensação o Egypto facilitará a conversão do emprestimo garantida pelo tributo egypcio.

Paris, 9.

—Em a carta dirigida a um bispo francez, ácerca da manifestação do cardeal Lavigerie, o cardeal Rampolla, secretario de estado do Vaticano, expõe que, por coisa alguma, nem á constituição, nem ás doutrinas da Egreja repugna qualquer forma do governo;

Que a Egreja procura antes de tudo o progresso da religião e mantem-se acima dos partidos;

Que a Santa Sé, seguindo a tradição, respeito o poder civil sob o governo de um só ou de muitos;

Que os mesmos cuidados pela religião guarão os catholicos que devem tomar parte nos negocios publicos, quando nenhuma razão justa se oppozer a isso, afim de que a influencia da religião se exerça a bem do estado, e que os catholicos da França farão certamente uma obra util, seguindo o caminho mais prompto e efficaz para esse objectivo.

Que a acção cordata dos bispos, a prudencia dos fieis e a força do tempo hão de exercer-se n'este sentido.

Que levando a egreja para caminho contrario os catholicos exauririam as suas forças sem proveito, e causariam damno á illustre nação franceza.

O cardeal Rampolla tem a firme esperança de que os catholicos hão de comprehender os deveres impostos pela necessidade dos tempos.

Londres, 8.

A maioria dos deputados irlandezes elegeu Dillon, O'Brea, Oconnor (Artur e Tomaz) Sheeby, Sexton e Abraham para formarem uma junta consultiva do partido.

Parnell parte ámanhã para a Irlanda

Camara dos communs: Mac-Carthy annunciou hoje na camara, entre os applausos dos seus correligionarios, que depois das ferias do natal chamará a attenção da camara para o processo judicial instaurado contra os deputados irlandezes Dillon e O'Brien, e reclamará um voto de censura.

Theatro de D. Luiz

Está annunciado para hoje á noite um brilhante espectaculo que ali se deve realisar em beneficio dos cofres da benemerita *Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, para auxilio da compra de uma escada *Magirus*.

E' a ultima recita da interessante companhia Lambertini, pelo que e pelo sympathico fim a que é applicado o producto do espectaculo se espera grande concorrencia.

O theatro será vistosamente ornamentado.

Foi preso em Caminha o hespanhol Manuel Garcia Gonzalez, natural de Salvaterra, que está pronunciado em Pontevedra por ter assassinado o pae.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

Perante as camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados estão abertos concursos para o provimento das seguintes escholas de instrucção primaria:

Villa Real—Elementar do sexo masculino na freguezia de S. Thomé do Castello; ordenado 120$000 réis.

Caldas da Rainha — Elementar do sexo masculino na freguezia de Tornada; ordenado 100$000 réis.

Mortagua—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Valle do Remigio e de Espinho; ordenado de cada uma 100$000 réis.

Olhão—Elementar do sexo masculino na freguezia de Pexão; ordenado 100$000 réis.

Vinhos

Vae se accentuando o movimento de transacções em Anadia, Mealhada e Sepins, do concelho de Cantanhede.

Os preços para os vinhos da Anadia e Mealhada regulam 36 e 39$000 réis a pipa de 570 litros. Para os vinhos de Sepins, onde a colheita foi escassa, o preço regula tambem 39$000 réis. A tendencia na actualidade é para a alta.

O vinho da actualidade dizem que está dando boa prova.

—No alto Minho são importantes as compras de vinho que as casas francezas ali teem feito.

Alguns negociantes do Porto tambem teem feito valiosas compras em Monsão e Melgaço. Dizem d'ali que os preços regulam entre 18$000 e 22$500 réis, sendo as qualidades excellentes.

—Escrevem de Celorico de Basto:

Os vinhos mais alcoolicos, das freguezias de melhor producção, estão quasi todos vendidos, aos preços de 20$000 a 24$000 réis, e alguns teem sido vendidos a 26$000 e 27$000 reis.

A casa commercial de Lisboa, Paiva & Irmão, comprou umas mil pipas.

A Companhia Vinicola, aqui representada pelo abastado proprietario sr. Adolpho Pinto Da Mesquita, tambem tem comprado algumas centenas de pipas de vinho, aos preços de 15000, 15100 e 15200 o almude.

—De Felgueiras:

Continua a ser bastante procurado o nosso vinho, que regula entre 16$000 e 22$500 réis a pipa; em Santo Adrião de Vouzella venden se algum (o melhor do concelho) a 31$000 e 36$000 réis.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Xavier da Costa Neves, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Miranda do Corvo e nomeado chefe da estação de 4.ª classe em Cascaes.

Manuel dos Santos Gomes, guarda-fios auxiliar do cantão de Sabrosa, transferido, por conveniencia do serviço, para o cantão de Mogadouro, do districto de Bragança.

Antonio Xavier da Trindade, segundo aspirante da estação de Tavira, nomeado chefe da mesma estação.

José Valerio, nomeado ajudante supranumerario da direcção telegrapho postal de Evora.

Joaquim Antonio dos Santos, nomeado distribuidor supranumerario do Porto.

Antonio Bernardo Gomes, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Bragança.

José Moreira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Idanha Nova.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Jorge Ebers, traducção de Oliveira Martins. Edição illustrada com esplendidas gravuras. Fasciculo n.º 16.

O Metro Branco, traducção de Salomão Saragga. Fasciculo n.º 15.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 11 da 2.ª serie.

Astronomia Popular, por Camillo Flammarion Fasciculo n.º 45.

O Clero Portuguez, fasciculo n.º 168 do VI anno.

O Agricultor Portuguez, n.º 49, do 3.º tomo

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 35.

O Occidente, n.º 430 que vem como sempre interessante em suas gravuras e artigos.

O Diabo na Côrte, de Ortega y Frias. Caderneta n.º 13.

A Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta n.º 57.

Pontos nos ii, n.º 284.

A Musica sem Mestre, traducção de Augusto Machado Fasciculo n.º 7.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Maria Augusta da Conceição, filha de Adelino Corrêa e Emilia Ferreira Rocha, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Firmino, filho de Antonio Nunes e Maria Ribeiro, de Coimbra, de 21 mez. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 2.

Rita Monteiro, filha de José Monteiro e Maria Eugracia, de Caldas da Serra, (Miolões) de 73 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Antonio da Costa, filho de Joaquim da Costa e Fortunata Peixoto, de Sampito, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Maria da Luz de Paula e Silva, filha de Igyfio d'Oliveira e Rosaria d'Almeida, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de arterio sclerase generalisado, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:759.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco;—e, finalmente com dous uteis mappas, representando um perimetro de ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornece-á por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a oiro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Deposito de Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas flores, raizes e sementes medicinaes.

Forneceu pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

Qualidades e purezas garantidas.

25—Rua de Mont'Arroio—33

COIMBRA 12

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia

M. Affonso d'Espregueira.

11

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA 10

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Arrendamento

Arrenda-se uma ou duas Quintas grandes ao Almegue, e tambem se arrenda um Casal ao Cidral.

Tratar com seu dono José Correa Lemos, rua Ferreira Borges.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio*, 1.º

COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,

M. Affonso d'Espregueira.

5

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Vende-se COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua do Quebra-Costas.

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

Oliveira Martins

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intrecaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copias dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. Girard e Arrenaud

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

ALBUM

DE

Costumes Portuguezes

AGUARELLAS DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, H. Bordallo Pinheiro e outros

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Gavier da Cunha.

Publicação quinzenal aos fasciculos de 200 réis.

Pedidos de assignatura ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52, ao *Deposito* rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias. No Porto: a *Filial* da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia aos seus correspondentes.

ANTONIO CANDIDO

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Um bello volume, edição de luxo, com o retracto do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

A venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16 2

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Arrematação da venda de agua, fructas e doces nas estações

Esta companhia acceita até o dia 20 de dezembro de 1890 propostas para a venda de agua, refrescos, fructas e doces nas estações seguintes:

Poço do Bispo, Olivaes, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Santarem, Valle de Figueira, Matto de Miranda, Torres Novas, Payalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure.

Formozelha, Taveiro, Coimbra, Souzellas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Aveiro, Estarreja, Ovar.

Esmoris, Espinho, Granja, Valladares, Gaia, Barquicha, Tancos, Praia, Tramagal, Abrantes, Bemposta.

Ponte de Sor, Chança, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pezo, Castello de Vide, Marvão.

Benfica, Porcalhota, Queluz, Cacem, Cintra, Sabugo, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa.

Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cella, Vallado, Martingança, Marinha.

Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Verride, Alcantara-mar, Junqueira, Belem, Pedrouços.

Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavellos, Parede, Estoril, Cascaes.

Ficam prevenidos os licitantes que:

1.º E' absolutamente prohibida a venda de quaesquer outros generos que não sejam os acima designados.

2.º—Quando o concessionario pretender fazer venda em mezas ou bancas, deverá solicital-o, ficando sujeito ás condições, que lhe forem impostas pelo respectivo serviço d'esta companhia, tanto em relação ao local, como pelo que respeita ao arranjo, forma, dimensões e qualidade das bancas ou mezas e mais utensilios.

3.º — As pessoas encarregadas da venda d'agua, refrescos, frutas e doces deverão apresentar-se em perfeito estado de aceio, sob pena de lhe ser recusada a entrada na estação.

As propostas deverão estipular claramente o preço fixo pelo qual lhes convenha arrematar a concessão desde de janeiro até 31 de dezembro de 1891 considerando-se nullas e de nenhum effeito as que se apresentarem fóra d'estas condições ou forem recebidos depois do dia 20 de dezembro do corrente anno.

Lisboa, 29 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:629 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A QUESTAO DO DIA

E' a momentosa questão africana, a que prende todas as attenções e se torna o assumpto obrigado e preferido, das mais acaloradas discussões.

A opinião publica ávida de noticias que a cada momento se esperam de Londres, assiste inquieta e sobresaltada a esta demora inexplicavel de resposta clara e satisfactoria do governo inglez, ás justas reclamações do nosso governo, pelo attentado infame, ultrajante e criminoso, dos agentes da *South Africa* em Manica.

Infelizmente, são justificados os receios e desconfianças indomaveis em que se encontra o paiz, por toda a parte indignado, desgostoso, afflicto, exaltado e rosoluto, perante os extraordinarios acontecimentos que se estão passando!

O silencio do governo inglez, é significativo.

Começa a suspeitar-se e talvez com bem fundadas razões, que por detrás dos bandidos assalariados da *South Africa*, na sombra dos flibusteiros de Cecil Rhods, estão a guiar-lhe os passos a exortal'os á rapina e ao assassinato, a animal'os á pilhagem e ao latrocinio revoltantes e desaforados, as figuras sinistras e odiosas dos ambiciosos e insaciaveis lords Fife & C.ª os vis expoliadores dos nossos direitos e dos nossos terrenos!

E o que é peor ainda, o que mais indigno e repugnante se manifesta, o que mais torpe e infame se torna, é que por detraz das figuras de lord Fife e das poderosas companhias, que podem comprar ministros e jornaes como o *Times*, está a bandeira ingleza, aquelle pavilhão soumbrio ignominioso e odiado, que tem por lema, — que o direito é a força e a honra o roubo— e que aonde se desfralda e hasteia é como se ahi pousasse um negro bando de aves de rapina, audazes famintas e sanguinarias!

E sob essa bandeira, e com os ladrões e os lords e os piratas, os argentarios e os flibusteiros e os assassinos, toda essa raça damninha de bretões infames de bandidos sem lei nem honra, está a *grande* nação ingleza, que toda lê pela mesma cartilha, estão as poderosas esquadras, estão os formidaveis canhões, está em fim um numeroso exercito, e a mais temivel e bem equipada marinha de guerra!

E é por isto, e só por isto, que roubam, humilham, vilipendeiam e esmagam, cobardes! sem temor nem rebuço em pleno dia á vista de toda a Europa, que os deixa porque os teme, nações pobres mas honradas, pequenas mas gloriosas, altivas e nobres como a nossa, que lhe deu a mão e os ensinou e enriqueceu, como deu leis e ensino ao mundo inteiro!

Nos angustiosos dias de hoje, que tão attribulados e tristes vão passando, sejanos ao menos consolação honrosa o recordar a memoria dos nossos grandes feitos e glorias passadas, que enchem a historia, e que os ladrões e poderosos de hoje, desconhecidos e pigmeus de então, nos não podem roubar nem diminuir o grande e immarcecivel valor!

O momento é grave e critico. As circumstancias melindrosas e difficeis.

E' preciso coragem e energia, mas tambem é indispensavel reflexão e serenidade.

Não podemos nem devemos, que seria um crime imperdoavel, arriscar com imprudencias de momento e exaltações de espirito, a que as nossas forças materiaes não podem corresponder, o presente e o futuro da nossa independencia e nacionalidade.

E' preciso, é forçoso attender a tudo!

E em quanto pelos meios diplomaticos em acção, que tem sido energicos e dignos e se devem esgotar com brio e dignidade, não perdermos as esperanças de uma resposta correcta, de uma satisfação cabal e honrosa por parte do governo inglez, não se deve entrar n'outro caminho de violencias e excessos perigosos, que sem nos dar vantagens nos pode prejudicar sensivelmente.

Esperemos. Confiemos no governo e elle que se inspire nos sentimentos patrioticos da nação e com ella se identifique em tudo e por tudo, correspondendo á sua confiança, e quando não houver outros recursos, e quando todos os meios pacificos honrosos estejam esgotados, então vamos aos extremos, recorra-se á força e cada um de per si e a nação inteira, fará o que poder não se poupando sacrificios nem de haveres nem de vidas, que vale mais acabarmos com honra, do que vivermos eternamente infamados com o estigma de covardes e escravos!

Aguardemos pois e sem impaciencias insoffridas os acontecimentos esperados, que não poderá tardar a hora da decisão final.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Passa ámanhã o anniversario natalicio do eminente homem de estado e muito digno e honrado chefe do partido progressista.

A redacção do *Tribuno Popular*, sauda muito respeitosamente o sr. conselheiro José Luciano de Castro, juntando a sua voz de sincera homenagem ao grande côro de felicitações merecidas que ámanhã terá echo na casa da Anadia, aonde se acha com sua illustre familia, o notavel e mais proeminente vulto do nosso partido, tão querido como considerado.

A folha official de ante-hontem publica um decreto auctorisando um novo credito extraordinario de 130 contos de réis para serviço de sanidade publica, cuja applicação se realisará por meio de decretos especiaes.

Reunião da Liga Liberal

Como noticiamos na quarta-feira, reuniu á noite no salão da Trindade, a *Liga Liberal*, para os fins que mencionamos.

Presidiu o sr. Augusto Fuschini, servindo de secretario os srs. major Moura e capitão Jayme de Castro.

O sr. tenente Silva, disse que os socios não tinham tido tempo para escolher conscienciosamente os corpos gerentes, propondo por isso que a presente assembleia seja considerada apenas como preparatoria da eleição definitiva.

O sr. Fuschini diz que o caracter da *Liga* não é por forma nenhuma o d'uma aggremiação militar.

O sr. Eduardo d'Abreu apresentou e fundamentou brilhantemente a seguinte moção:

«Os socios da *Liga Liberal* affirmam pela sua honra que se algum d'elles hoje eleito para qualquer dos corpos gerentes ou dirigentes da mesma *Liga*, fôr convidado ou rogado, por quem quer que seja, para ministro e secretario d'Estado, declinará tão honrosa missão, ainda mesmo que previamente se tenha demittido do cargo para que a *Liga* o elegera.

—Só por uma mudança pacifica ou violenta das actuaes instituições ou fórma actual de governo, assumpto a que a *Liga* pelo seu estatuto é absolutamente alheia, em discussão e acção,—ou existindo as actuaes instituições e fórma de governo, só no caso de guerra declarada interna, ou externa em que periguem a vontade, a integridade e independencia da nação, é que o socio da *Liga* que n'ella exerça qualquer cargo dirigente, poderá acceitar ou recusar o logar de membro do poder executivo, nos limites da actual constituição, ou provisorio, segundo as circumstancias e os acontecimentos.

Em sessão da assembléa geral da *Liga*, em 10 de dezembro de 1890.

E. Abreu.»

O sr. presidente propoz, e foi approvado, que a discussão d'esta moção fosse addiada para uma outra assembleia geral depois de constituida regularmente a *Liga* pela eleição dos seus corpos gerentes.

Fallou depois o sr. Manuel de Assumpção, e pediu que o riscassem das listas da eleição, declarando que se honrava muito de militar na *Liga* mas como soldado.

Aproveitando o estar com a palavra, aconselhou á assembleia a maxima isensão, união e tolerancia, que todos se unissem n'um commum auxilio absoluto, pondo de parte coisas mesquinhas, arrancando do coração tudo quanto fosse apaixonado e intransigente e vendo antes de tudo e acima de tudo a imagem querida da Patria!

Fizessem todos como elle, cuja divisa e cuja força de toda a sua vida lhe tinha vindo sempre de nunca ter abrigado estes dois vis sentimentos: o odio e a inveja.

Foi muito applaudido.

Procedendo-se á eleição, entraram na urna 220 listas, ficando eleitos os seguintes srs.:

(Conselho director)

Antonio Luiz Teixeira Machado, Antonio Menezes e Vasconcellos, Antonio Xavier d'Almeida Pinheiro, Arthur Chanto Norchial de Carvalho, Augusto Fuschini, Augusto Garcia, Candido Passos d'Oliveira Valença, Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, Francisco Izidoro Gorjão Moura, Francisco Xavier Cabral d'Oliveira Moncada, Guilherme Gomes Coelho, Henrique Sant'Anna e Vasconcellos, Jayme de Castro Lobinho Zuzarte, Jayme Leitão de Castro, João Carlos Rodrigues da Costa, Joaquim Faustino Poças Leitão, Luiz Filippe Leite, Conselheiro Manuel da Assumpção, Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, Paulino Antonio Corrêa e Rodrigo Antonio Abreu da Ascenção.

(Presidencia da assembleia geral)

Conselheiro Diogo Antonio Palmeiro Pinto, José da Costa Pedreira e Frederico Augusto Pimentel.

Consta que vae ser nomeado administrador do concelho da Anadia o sr. dr. José Augusto Sampaio, cavalheiro muito estimado n'aquella localidade.

O EMPRESTIMO PORTUGUEZ

Segundo as ultimas noticias recebidas de Paris, os banqueiros d'aquella praça, interessados no emprestimo que ha dias se anda a negociar, acceitaram as alterações propostas pelo nosso governo ao projecto de contracto, estando removidas todas as difficuldades e completamente assentes e fechadas as bases do emprestimo e suas clausulas, devendo ser assignado immediatamente o contracto definitivo, que já se considera como feito.

Está pois o governo habilitado a fazer face aos grandes encargos do thesouro, que não admittem faltas nem delongas.

Affirma-se que o emprestimo é feito nas melhores condições possiveis e com vantagens para Portugal, sobretudo se se attender á crise economica que estão atravessando ainda as mais ricas e poderosas nações com recursos muito superiores aos nossos.

Felizmente, que as más noticias d'Africa, não affectaram a realisação do contracto, tornando-o mais difficil ou oneroso, assim como tambem nada tem influido no nosso credito que se mantem firme, como se vê das cotações dos nossos papeis de valor, feitas fóra e dentro do paiz n'estes ultimos dias.

Ainda bem!

O sr. Antonio Ennes declarou á Liga Liberal que deixava de se considerar seu associado, por ser ministro.

Já deu entrada no ministerio da justiça o parecer do illustre procurador geral da corôa e fazenda ácerca do decreto que regula os abonos dos vencimentos aos juizes e agentes do ministerio publico.

RASGOS DE PATRIOTISMO

O presidente da camara municipal de Lourenço Marques enviou o telegramma seguinte á sociedade de geographia de Lisboa:

«*Lourenço Marques, 10, 4 h. e 3 m.* — Sociedade de geographia—Lisboa.

A convite da camara municipal acaba de formar-se um grande batalhão de voluntarios, que vae marchar já para Manica por Beira (Pungue). Grande enthusiasmo por castigar flibusteiros inglezes. Sinceras manifestações. Tudo em massa quer partir.

Falta armamento bastante.

O corpo de policia parte voluntariamente.

(a) *Presidente.*»

A sociedade de geographia respondeu logo com este outro telegramma:

«*Lisboa, 10, 8 h. da n.*—Camara municipal, Lourenço Marques.

Comvosco está a razão, o direito e a patria. Saudamos.

(a) *Sociedade de Geographia.*»

E' honroso para Portugal, e extraordinariamente consolador para todos que amam a sua terra, ver este bello rasgo de generoso e enthusiastico patriotismo, dos nobres e valentes habitantes de Lourenço Marques, que contrasta notavelmente com a frieza calculada e especuladora dos patriotas de *cá*, só bravos em declamações rhetoricas faltas de verdadeiro sentimento e amor patrio, visando unicamente a fins politicos bem pouco desculpaveis na presente occasião de grave perigo.

E diga-se de passagem, tambem contrasta com o rigoroso e prudente silencio em que se tem mantido o exercito portuguez e a sua officialidade, que ainda nenhuma manifestação patriotica, collectiva ou parcial, nos deu, mostrando o seu vehemente desejo de ir á Africa em desaggravo da honra da patria...

Entretanto, na *Liga Liberal* um agrupamento que não é *politico* mas patriotico, inscrevem-se muitos militares para defender a patria!...

Triste e significativo.

Está bastante doente na capital o sr. cardeal patriarcha.

Consta que o governo recebeu hontem de Londres um telegramma de 120 palavras, mas que, depois de decifrado, se resolveu não communicar por em quanto o conteudo á imprensa.

MARIANNO DE CARVALHO

Como noticiamos em o nosso numero passado, ao publicar o aviso e programma dos festejos em honra do illustre estadista, era esperado na quarta-feira, o sr. Marianno de Carvalho, de regresso da sua viagem em commissão official a Africa.

Effectivamente chegou n'aquelle dia o nosso apreciadissimo amigo e illustre correligionario, e foi recebido á sua chegada ao

Tejo com as ruidosas e imponentes manifestações de sympathia e consideração, a que os seus raros merecimentos e incontestavel valor lhe dão direito.

D'aqui felicitamos pelo seu feliz regresso aquelle que como jornalista, como parlamentar, como homem de estado e agora como commissionado á Africa, tanto tem servido e honrado o seu paiz.

Na recepção tão brilhante que se lhe fez, executou-se tudo o que estava projectado, como se vê da resenha seguinte transcripta de um nosso collega da capital:

«A's 11 horas menos 10 minutos de quinta feira o *Malange*, que tinha o ferro a pique, suspendeu, virou por bombordo e seguiu rio acima, a menos de meia força, para não perder de vistá os pequenos vapores que lhe iam nas aguas, botando os bofes pela boca, todos alinhados, como que em ordem de combate.

Apenas o *Funchal*, tinha um ar de gran-senhor, fazer ouvir a espaços os seus silvos roncos, a fingir de valente.

Pouco antes da 1 hora da tarde, o *Malange*, que entrara ás 6, atracou á boia. Os outros barcos formaram em torno d'elle.

Minutos depois chegavam tres escaleres do arsenal, indo em um d'elles o sr. ministro da marinha, conselheiro Antonio Enes, que foi abraçar no tombadilho do *Malange* o seu amigo sr. Marianno de Carvalho, e a quem offereceu o seu escaler para vir para terra.

A' disposição da familia do illustre viajante foi posto um outro escaler tambem do arsenal.

O sr. Marianno de Carvalho, recebeu a bordo as felicitações de grande numero dos seus amigos. Os outros foram esperal-o em terra.

Pouco antes de atracar ao caes do arsenal, a esposa do sr. Marianno de Carvalho saltou para o escaler em que ia seu marido. Os dois ficaram então por largo espaço abraçados.

*

Durante o trajecto desde Paço de Arcos até ao Arsenal, e durante o desembarque, as bandas de musica tocaram sem interrupção, os vivas succediam-se e as girandolas de foguetes atroavam os ares.

*

O *Malange*, o paquete a cujo bordo veiu o nosso amigo, é o melhor e mais luxuoso vapor da Mala Real Portugueza, e um dos melhores barcos das grandes linhas de navegação. Foi construido nos estaleiros de Scott & C.ª de Greenock, e é o 270.º navio saido d'aquelles importantes estaleiros.

O *Malange* arqueia 3:500 toneladas, tem 115 homens de tripulação, e as suas machinas têem força para lhe dar a marcha de quinze milhas e meia por hora.

O salão, camarotes e mais accommodações de passageiros, são as mais luxuosas e confortaveis que se podem desejar.

*

Era meio dia e meia hora quando a galeota conduzindo o sr. Marianno de Carvalho e o sr. ministro da marinha, chegou ao caes da ponte dos vapores sul e sueste.

Ali estava a commissão promotora dos festejos, e a banda da guarda municipal, que executou o hymno nacional no momento do desembarque. E' indiscriptivel o movimento, o enthusiasmo e o som dos vivas calorosamente correspondidos de bordo.

Marianno de Carvalho atravessou, quasi levado nos ares, entre duas alas, cerradas e compactas de gente. Não se descreve, vê-se apenas. Os abraços, as saudações eram constantes.

Cá fóra, na rua, a multidão engrossava, as carruagens mal podiam arrumar-se de encontro ás arcadas do ministerio da guerra e o vastissimo recinto do Terreiro do Paço offerecia o aspecto d'um verdadeiro oceano de cabeças. No ar estalavam girandolas de foguetes, e o sol brilhando repentinamente, dava um aspecto, alegre á festa de recepção.

Marianno de Carvalho não consegue alcançar a carruagem em que estava sua familia. E' levado em triumpho até á arcada do ministerio do reino. Ahi, os vivas redobram, as saudações augmentam, e elle, com o seu bonnet de viagem na mão direita, agradece commovido.

As janellas dos ministerios, completamente cheias de gente. De todas as ruas que vêem desembocar ao Terreiro do Paço, correm grupos enormes, pára completamente o transporte dos carros, e parece que a ovação a Marianno vae prolongar-se indefinidamente. Alguem tem uma ideia. De repente, por uma pequena porta á esquerda, desapparece o grupo. Marianno de Carvalho, 2 minutos depois, entrou na carruagem onde estava sua familia, na travessa que separa o edificio do ministerio do da camara municipal. O trem segue a trote curto e consegue chegar á rua do Oiro.

*

O *landeau* que conduzia o nosso illustre amigo e sua ex.ma familia, foi acompanhado por cerca de 200 carruagens.

O cortejo subiu a rua Nova do Almada, Chiado, atravessou a Praça de Camões, rua do Loreto e Calhariz, entrando na rua Formosa, onde sua ex.ª mora. Ahi, o sr. Marianno de Carvalho recebeu os cumprimentos dos seus amigos e administradores do seu talento. As ruas, por onde o acompanhamento passou, estavam cheias de gente para vêr e saudar na sua passagem o illustre viajante.

*

Calcula-se em 5:000 o numero de pessoas embarcadas a bordo dos 18 vapores que foram esperar o *Malange*.»

E' esperado por estes dias em Coimbra, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, illustre deputado por este circulo.

A MISERIA NO BRAZIL

E' bom que aquelles que pensam que no Brazil tudo são riquezas e fortuna, e que em ali chegando logo ficam a nadar em dinheiro, conheçam o que diz um relatorio da *Caixa de Soccorros de D. Pedro V*, uma importante instituição de caridade do Rio de Janeiro, que tem evitado pelos seus generosos soccorros, a morte de fome e a miseria mais degradante, a muitos portuguezes que se vêem na necessidade de pedir esmola e de luctar com toda a casta de necessidades.

Só durante os 7 annos que decorrem de 1874 a 1881, teve que pagar a passagem para Portugal a 2:304 desgraçados portuguezes inteiramente pobres, indigentes, que pediam para voltar á patria!

O numero de portuguezes que até hoje tem recorrido aos seus cofres esmolando soccorros que a *Caixa* lhe tem concedido conforme as suas forças, sobe a perto de 10 mil!

Isto só no Rio de Janeiro. Façam ideia do que não irá de pobreza e miseria em todas as outras grandes provincias dos estados americanos.

Que os ambiciosos, e os ignorantes que se deixam illudir por falsas promessas d'essa raça negregada de engajadores, que ganha bom dinheiro para os enganar e desterrar como escravos, vejam as coisas como ellas são e meditem na *boa* sorte que os espera.

E entretanto os nossos governos, que nada se importem nem providenceiem, sabendo que augmenta consideravelmente a febre de emigração e que em todos os mezes estão fugindo de Portugal, por todos os meios legaes e illegaes, milhares de portuguezes que são a flor da vitalidade nacional!

Que ninguem dê attenção a isto!

Que se despovoue Portugal, que a nossa Africa esteja deserta, e que o Brazil se inunde de escravos brancos portuguezes, e nos offereça nas suas estatisticas annuaes 3 a 4 mil compatriotas, sem emprego e na maior miseria.

Falleceu no Porto de uma pneumonia o primeiro official da alfandega, sr. Ayres Sousa Pereira Amaral.

Reforma dos estudos universitarios

O Reitor da Universidade, sr. dr. Viegas, acha-se em Lisboa, aonde foi chamado a conferenciar com o sr. ministro do reino, e director geral de Instrucção publica, sobre a projectada reforma dos estudos universitarios que o sr. dr. Antonio Candido tem muito adiantada e que deseja pôr em execução o mais cedo possivel.

Corre como certo, que o sr. ministro do reino vae expedir uma circular a todos os governadores civis, recommendando-lhes que dêem aos seus subordinados instrucções muito severas, para que não intervenham nas eleições das commissões do recenseamento. Accrescentando, que desobediencia a esta ordem determinará a demissão dos que a transgredirem.

Oxalá que assim seja, que bem precisa se tornava tal medida. O peor é se os governadores civis *inventam* meios de a cumprir, sem a cumprirem. A politica descobre artes e remedios para tudo...

Veremos.

ANNIVERSARIO

Faz depois d'amanhã 5 annos, que falleceu S. M. El-Rei D. Fernando, de saudosa memoria.

Regressou de Lisboa com sua ex.ma esposa, á bella vivenda das Lagrimas, o sr. D. Duarte de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.

REGULAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAES

Acabamos de receber este *regulamento* feito e publicado pela actual camara, e em que nitidamente se definem os deveres, obrigações e preceitos disciplinares da importante corporação a que diz respeito, e que muito precisava de ter uma lei que bem conhecesse e por que fosse governanada, evitando-se faltas e duvidas que agora foram acertadamente reguladas.

O bem elaborado trabalho, abrange na sua simplicidade vantajosa, todas as pequeninas coisas d'aquelle ramo de serviço publico, tratando muito competentemente e em capitulo especial, as relações e direitos que é preciso manter com os bombeiros voluntarios, para se não repetirem scenas desagradaveis como as que se deram por occasião do ultimo incendio na rua dos Sapateiros.

O presidente da camara, sr. conselheiro Costa Alemão, tem envidado todos os seus esforços em melhorar o serviço dos incendios em harmonia com as posses do municipio, pelo que merece justificados louvores.

O material está muito melhorado e em optimas condições de poder servir, o que d'antes não succedia, e em breve deve chegar a escada *Magirus* encommendada e que já está no Porto.

O *regulamento* já tem a devida approvação da Commissão Districtal e acha-se em pleno vigor.

Está gravemente doente em Lisboa, o abastado capitalista, sr. conde da Penha Longa.

DR. BERNARDINO MACHADO

O nosso estimado amigo acaba de ser nomeado vice-presidente da *Liga Internacional do Ensino*, que tem a sua séde em Paris.

E' mais uma demonstração prestada ás superiores qualidades de intelligencia e caracter do illustre professor.

Consta na capital que o tenente coronel de engenheria sr. Avellar Machado, chefe da 4.ª repartição da secretaria da guerra, solicitára a exoneração do cargo que exerce, e para o qual foi nomeado em 19 de dezembro de 1884.

FINIS PATRIAE

Guerra Junqueiro, o grande poeta do *D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*, terminou já o seu novo poemeto patriotico em que estava a trabalhar. Intitula-se a *Finis Patriae* e deve ser publicado e apresentado á venda no dia 11 de janeiro — anniversario do infamante *ultimatum* dos bandidos inglezes.

Foi transferido para a direcção telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. David Correia da Costa, aspirante auxiliar, chefe da estação da Povoa de Lanhoso, de cujo cargo acaba de ser exonerado.

Foram declarados limpos de febre amarella, desde 15 de outubro ultimo, o porto do Ceará e os demais d'aquella provincia.

Esteve ha dias entre nós o sr. Cinceinato da Costa, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, de que é um dos mais illustres ornamentos e membro da commissão de reforma da Escola Central de Agricultura.

Corre como certo que na licitação verbal a que se procedeu no ministerio da marinha para o serviço de navegação para a Africa, servindo de base o programma de contracto por que actualmente é feito esse serviço, não se poude chegar a accordo, definitivo, não ficando com tudo prejudicadas as viagens annunciadas que serão feitas pela Empreza Nacional.

No dia 17 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia da Ourentã.

Despachos importantes

No *Diario do Governo* de hontem veem publicados os seguintes decretos:

Exonerados dos logares de administradores dos circulos aduaneiros do norte e do sul, os conselheiros Antonio de Sousa Pinto de Magalhães e Joaquim de Sousa Cabral de Magalhães, e nomeados para uma commissão de serviços fiscaes.

Nomeados, administrador do circulo do sul, o sr. conselheiro José de Sá Carneiro Junior, e do norte o sr. Augusto Malheiro Dias.

Nomeados directores do despacho do sul, o sr. verificador Henrique de Sant'Anna e Vasconcellos, e do norte, o 1.º verificador Luiz José Frade d'Almeida.

Nomeado director dos armazens do norte o conselheiro Joaquim José Pereira Rodrigues, chefe de serviço do mesmo circulo.

Nomeados 1.os verificadores do circulo do norte os 2.os verificadores, Joaquim Barreto Saldanha e Cruz Sobral.

Consta que muitas casas francezas teem realisado importantes compras de vinho no Alto Minho.

ESCOLA AGRICOLA DA BAIRRADA

Como ha dias aqui noticiámos, realisou-se a inauguração d'este utilissimo estabelecimento de que tantas vantagens ha a esperar para o engrandecimento da importante região vinicola da Bairrada, e que se deve por sem duvida aos esforços dos seus illustres conterraneos, os srs. Alexandre Seabra e Luciano de Castro, sempre solicitos em promover todos os melhoramentos moraes e materiaes d'aquella localidade, que tanto lhes deve.

Do nosso estimado collega *Correio da Noite*, transcrevemos a descripção da festa da inauguração a que aqui nos referimos, e que é feita pelo distincto correspondente *Jovencio* da fórma seguinte:

«Inaugurou-se no sabbado, 29 de novembro ultimo, a *Escola de Viticultura* e *Pomologia da Bairrada*, situada a curta distancia da formosa villa d'Anadia. Apesar do vento excessivamente frio que fazia, pouco depois do meio dia, uma enorme multidão rodeiava o edificio da escola, junto do qual tocavam alternadamente as duas philarmonicas da terra.

A's 12 e meia horas da tarde, occupado o estrado da presidencia pelos ex.mos director da escola, o sr. José M. Tavares da Silva e srs. José C. D. M. de Magalhães Ferraz, chefe de serviço, e padre Antonio Alves de Mariz, secretario da escola, e installados os convidados, foi pelo presidente aberta a sessão. Em seguida procedeu sua ex.ª á leitura do discurso inaugural, documento que muito sentimos não poder reproduzir n'este logar, porque o apreciamos como uma primorosa peça litteraria em que o seu auctor tratando, á altura da magnitude do assumpto, de insinuar a utilidade do estabelecimento, a cuja testa se acha, conseguiu fazel-o, envolvendo a palavra em tão opulentas roupagens de estylo, que logrou absorver completamente as attenções dos centenares de pessoas que o escutaram e que, em bem da justiça o digâmos, lhe não regatearam applausos ao terminar a leitura do seu substanciado trabalho.

Ao discurso seguiu-se a recitação de uma formosa poesia do sr. Virgilio de Abreu, um rapaz sympathico, que nas suas horas de ocio, conversa um pouco com as musas. O poeta consagrou os seus singellos, mas

bem cadenciados versos á ex.ma sr.a D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem offereceu um exemplar impresso e ornamentado com flôres artificiaes e fitas franjadas a onro. Foi muito applaudido. Foram profusamente, distribuidos exemplares pela assemblea, um dos quaes aproveitamos para a transcripção, que passamos a fazer:

Tambem eu venho hoje á festa do progresso
Minha offrenda trazer a mesquinha sem valor,
Saudando, ao mesmo tempo, a terra hospitaleira,
A quem tributo ha muito um filial amor!

Por toda a parte a luz, guiando as multidões,
P'ra as conduzir allim a um doce labutar!
D'um pólo a outro pólo o mundo grita: ávante!
A'vante! diz a terra; ávante! brada o mar.

Por toda a parte explende o humano genio audaz
A cada passo surge uma invenção pasmosa!
O homem quer medir-se até c'o proprio Deus!...
A fragil creatura ostenta-se orgulhosa.

Por toda a parte brame o ruido d'officinas,
Que intentam attingir mais uma perfeição;
E o homem busca sempre abrir amplo caminho,
Ao magico fulgôr do facho da razão!

Por toda a parte o impulso ingente e vigoroso
Que o progresso derrama, em meio das nações,
Fazendo-as partilhar dos grandes beneficios,
Que fazem palpitar os nossos corações!

Tambem aqui chegou um raio luminoso
D'essa luz, que aviventa a nova geração;
A eschola que nós hoje aqui inauguramos,
E' d'isso, com certeza, esplendido padrão.

Bem haja, pois, a mão benefica e patricia
Que sabe alevantar o seu torrão natal!
Bem haja o anjo bom que sobre nós derrama
O vivido clarão d'um fulgido phanal!

Eu venho, pois, alegre, á festa do progresso
Depôr a minha pobre offrenda sem valor,
Saudando, ao mesmo tempo, a terra hospitaleira,
A quem tributo, ha muito, um filial amor!

VIRGILIO ABREU.

Depois da poesia do sr. Abreu pediu a palavra o apreciado publicista, sr. Albano Coutinho, de Mogofôres, que, n'um discurso despretencioso, enalteceu, com phrase sentida, as vantagens que advinham aos povos d'esta região agricola, da creação da escola que se vinha de inaugurar. Muitas palmas acolheram o orador.

Encerrada a sessão dispersou-se a assembleia em volta do edificio, dirigindo-se a maior parte da gente para o largo em frente do antigo palacete dos condes d'Anadia, onde se achava preparada a meza para o jantar, que algumas damas da primeira sociedade, para solemnisarem d'um modo sympathico esta «festa do progresso», iam offerecer aos pobres da localidade.

Era curioso o aspecto do recinto, com as philarmonicas desempenhando, na phrase consagrada, «as variadas peças dos seus reportorios», o rapazio correndo em todas as direcções no seu proverbial afan de apanhar as canas dos foguetes, os centenares de bandeiras, pendentes de longas cordas e agitando-se com aquelle rumor caracteristico, aos rudes beijos de uma implacavel nortada, e finalmente uma longa meza collocada perpendicularmente ao meio da fachada da habitação do sr. director da escola, com duas bancadas lateraes cheias de homens, mulheres e creanças comendo soffregamente as iguarias que lhes eram servidas pelas mãos aristocraticamente *grantées* d'algumas das mais gentis damas da *élite* bairradense.

Que bello *croquis* não forneceria ao lapis de um caricaturista adestrado o *ensemble* d'aquelle espetaculo de centenares de maxillas movendo-se rapidamente, de pratos collocados cheios sobre o alvo linho das toalhas, e logo tirados vasios, e tudo isto no meio de uma compacta multidão, matisada de gente de todas as classes!

Magnifico pensamento o das senhoras! Os nossos sinceros emboras, pela lembrança!

Suas ex.as fecharam com chave de brilhantes a festa aberta com chave de ouro!

SERVIÇOS AGRICOLAS

Consta que o sr. ministro das obras publicas apresentará nas proximas sessões legislativas uma proposta de lei reformando os serviços agricolas.

O imperador do Brazil, que está em Cannes, festejou alli o seu anniversario no dia 2. A banda municipal d'aquella cidade deu uma grande serenata em frente da casa onde o velho imperador habita.

Os condes d'Eu e seus filhos foram passar a Cannes o anniversario de seu pae havendo um jantar de 40 talheres e uma *soirée* musical.

Deve chegar brevemente a Lisboa o general Balcheller, novo ministro dos Estados Unidos da America.

Associação dos Artistas de Coimbra

Amanhã deve reunir-se em assembléa geral, a Associação dos Artistas, afim de lhe ser apresentada uma proposta para a reforma dos seus estatutos, que na sua maior parte bem carecem de ser reformados.

Está em 368:284$430 réis a grande subscripção nacional.

Em Altea (Hespanha) o ultimo cyclone arrasou mais de quarenta casas, e derrubou milhares de arvores.

No porto houve dez embarcações afundadas, muitas destroçadas, e nas praias appareciam de vez em quando alguns cadaveres.

JORNAL DE SANTAREM

Depois de uma interrupção de alguns mezes, recebemos de novo a visita d'aquelle nosso collega, que se publica em Santarem.

No dia 27 do corrente vão á praça no edificio do governo civil, diversos foros do concelho de Soure, pertencentes a confraria do Santissimo Sacramento da freguezia do Samuel.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 10.

A cobrança dos impostos indirectos em França apresenta um acrescimo de receita de 3 milhões de francos, sobre as avaliações orçamentaes.

Bruxellas, 10.

O governo do Estado Independente do Congo está disposto a pedir arbitragem a respeito dos territorios contestados por parte de Portugal.

As negociações com esta potencia recomeçarão brevemente.

Dublim, 11.

A noticia de se terem os anti-parnellistas apossado dos escriptorios da *United Ireland* era exacta; mas hoje ao meio dia os partidarios do sr. Parnell voltaram a apoderar-se d'elles sem encontrarem resistencia. O sr. Parnell partiu para Cork.

Rio de Janeiro, 11.

Foi auctorisada a fusão do Banco nacional do Brazil com o Banco dos Estados-Unidos do Brazil. O novo banco, que terá o capital de 200:000 contos, tomará o nome de Banco da Republica. Parece que receberá auctorisação para emittir papel até 600:000 contos, mas deverá ter sempre em cofre um terço d'esta quantia em ouro.

Londres, 12.

O sr. Parnell, indo de Dublim para Cork, fallou ao povo em todas as estações durante as paradas do comboio. Deram se varias scenas tumultuosas, principalmente em Mallour, onde a multidão hostil esteve quasi a tomar de assalto a carruagem onde estava o sr. Parnell. A recepção em Cork foi enthusiastica. No comicio hontem á noite o sr. Parnell reiterou a sua resolução de continuar a ser o chefe do partido nacionalista.

New-York, 12.

Os deputados irlandezes Harrington e Lane, actualmente na America, telegrapharam uma declaração adherindo completamente ao manifesto dos seus collegas.

Bruxellas, 11.

O rei Leopoldo, por occasião do 25.º anniversario da sua ascensão ao throno da Belgica, recebeu deputações dos regimentos austriaco e allemão dos quaes é coronel honorario.

Dublim, 11.

Depois da meia noite um magote numeroso de anti-parnellistas tomou de assalto os escriptorios da *United Ireland*, e apoderou-se da contabilidade do jornal em nome do sr. O'Brien, deixando ali uma guarda para impedir a volta dos parnellistas.

Quando o sr. Parnell ia na carruagem do *lord mayor* para a reunião onde devia proferir um discurso, 12 homens tiraram os cavallos e puxaram elles a carruagem. Nas ruas a multidão de povo era enorme, o enthusiasmo indescriptivel O sr. Healy, antiparnellista, sendo reconhecido pela população, foi apupado.

O sr. Parnell, ao entrar no salão da Rotunda, foi alvo de uma ovação phrenetica. Pronunciou um discurso em que atirou a responsabilidade da crise para cima do sr. Gladstone e dos seus collegas irlandezes, e concluiu declarando que está decidido a perseverar no caminho que segue ha 16 annos.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado, são actualmente os seguintes:

Milho branco	430
» amarello	410
Trigo	550
Grão de bico graudo	550
» » miudo	480
Feijão vermelho	580
» branco da terra	500
» da marinha	520
» rajado	420
» frade	440
Favas	410
Cevada	430

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Augusto Martins Pinheiro Manso, que não foi entregue por ser desconhecido.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 4 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

Arrematou em praça a conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes que fallecerem nas freguezias da cidade durante o anno civil de 1891 pelo preço de 880 réis cada carreira.

Resolveu retirar da praça a parte baixe do cerco do noviciado, annunciada para arrendamento durante o futuro anno, em virtude de reclamação do Director da escola industrial, com cujo edificio está em communicação aquella parte do cerco.

Foi apresentado pelo presidente um projecto do regulamento para o serviço do matadouro, que ficou sobre a meza para ser examinado.

Foi auctorisado o presidente a negociar a venda dos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz 4, 5 e 6 retirados da praça por deliberação de 20 de novembro.

Admittiu mais 4 individuos para o corpo de bombeiros municipaes.

Mandou annunciar a venda de dois lotes de terreno na quinta de Santa Cruz entre as ruas de Thomaz e de Alexandre Herculano, junto aos arcos de S. Sebastião, medindo um 242,^{m2}70 de superficie e o outro 239,^{m2}12, sendo a base de licitação fixada n'este acto da quantia de 700 réis por cada um metro.

Nomeou varios individuos para a junta fiscal das matrizes nos termos das instrucções de 25 d'agosto de 1881, bem como os vogaes para a junta de repartidores de contribuição industrial.

Resolveu, por virtude de pedido feito n'este acto pelo presidente do Corpo de Salvação Publica, emprestar duas escadas do serviço dos incendios para os exercicios d'aquella corporação nos dias 7 e 8 do corrente mez.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos, ficando lançados no livro da porta os respectivos despachos para conhecimento dos interessados.

Sessão extraordinaria de 6 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, João da Fonseca Barata.

Tendo comparecido, por virtude de segunda convocação, treze dos maiores contribuintes do concelho para serem ouvidos ácerca do orçamento supplementar ao ordinario para o anno civil de 1891, emittiram elles o seu parecer favoravel com relação a estes documentos, assignando os respectivos pareceres, que foram transcriptos na acta.

Tendo-se retirado os maiores contribuintes, approvou a camara definitivamente estes orçamentos para terem o destino conveniente.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande **Loteria do Natal**, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

ANNUNCIOS

Recenseamento da Republica do Brazil

Em virtude de ordem expedida pelo ministerio das relações exteriores do Brazil, são convidados todos os brazileiros residentes, em viagem ou de premanencia temporaria n'este paiz no dia 31 de Dezembro de 1890, a virem fazer ou a mandarem por escripto a este vice-consulado conforme lhes fôr mais commodo, as seguintes declarações, referentes a si ou ás pessoas menores, da mesma nacionalidade, com quem convivem:

1 Nome
2 Naturalidade
3 Idade.
4 Sexo
5 Côr
6 Defeitos physicos (cego, surdo, surdo-mudo, idiota, aleijado)
7 Filiação
8 Estado Civil
9 Nacionalidade paterna e materna
10 Residencia. Se no Brazil, indicar o Estado e a localidade
11 Anno do casamento (o ultimo se contrahiu mais de um)
12 Numero de nupcias
13 Grau de parentesco no casal
14 Numero de filhos, especificando quantos vivos e quantos mortos, quantos masculinos e quantos femeninos e os defeitos physicos acima declarados que por ventura tenham
15 Se é brazileiro nato, naturalidade ou adoptivo
16 Relação com o chefe da casa
17 se sabe ler e escrever
18 Culto
19 Profissão
20 Titulo ou diploma scientifico, litterario ou artistico
21 Renda da profissão, do emprego ou da propriedade.

Estas informações complementares do recenceamento geral da população do Brazil no dia acima indicado, tem um caracter todo facultativo, não se lhes applicando os artigos das Instrucções, approvadas pelo Decreto n.º 659 de 12 de Agosto de 1890, relativos ás penalidades.

As declarações acima especificadas, que não poderem ser feitas precisamente em 31 de Dezembro, se referirão ao estado do individuo n'esse dia.

Figueira da Foz e Vice-Consulado da Republica dos Estados Unidos do Brazil, aos 6 de dezembro de 1890.

O Vice-Consul,
9 *Affonso Ernesto de Barros.*

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do corrente mez, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar de venda na forma da lei, dois lotes de terreno na quinta de Santa Gruz, entre as ruas de Thomar e de Alexandre Herculano, junto aos arcos de S. Sebastião. Estes lotes estão marcados com balisas para conhecimento dos interessados, medindo um a superficie de 242m2,70 e outro a de 239m2.12.

A base da licitação é o preço de 700 réis por cada um metro quadrado de terreno, e a venda é feita nas condições d'outras já realisadas.

Coimbra, Paços do Concelho, 4 de dezembro do 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

7

Habilitem-se

Na rua do Visconde da Luz, n.º 60, para a grande Loteria de Madrid em 23 de Dezembro.

7:500 premios! .. O primeiro 450 contos.

Grande sortido em decimos, cautellas, dezenas e series de 50 e 100 numeros.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

Espera repartir pelos seus freguezes, alguns dos melhores premios.

6

Pós dentifricos de Nacar

A grande reputação que estes pós tem obtido do publico, já pelo excellente resultado que todos lhe reconhecem, já pelo grande consumo que actualmente tem, bem como pelas propriedades inoffensivas das substancias que entram em sua composição, tudo nos auctorisa a poder affiançal os, como os melhores, mais hygienicos e apropriados á boa conservação dos dentes e gengivas. De uma acção suave e innocente, limpam os dentes admiravelmente sem lhes atacar o esmalte, tornando-os muito claros, e fortalecendo as gengivas. — Frasco 200 réis.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves—Torres Novas.

Em Coimbra
Drogaria Areosa & C.ª—Mont'Arroio.

5

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUND.º DE RESERVA Rs. 75:500$000

Agencia—14, Praça do Commercio, 1.º

COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 4

GRANDE LOTERIA DO NATAL
Em Madrid no dia 25 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135.000$000
Quinto	90:000$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS.

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 23100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 4:999 reentegros de 85$0000 réis e dez approximações: 2 de 7:260$000 réis, 2 de 4:620$000 réis. 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes	105$000
Meios	52$500
Decimos	10$500

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$00, 12$000. 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000. 12$000. 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dézena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE			
Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, mea cent. ou cent. de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, mea cent. ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$100	300 libras	Mea centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras	Mea centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Mea centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6$000	450 libras	Mea centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia cent. ou cent. de 12$000	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena de 24$000	525 libras		

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico **Ignacio**—Numero telephonico **92.**

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos** do **mundo inteiro** ás **Crianças rachiticas, Pessoas fracas,** contra as **molestias do Peito, Tosse, Tumores, Erupções** da **Pelle,** etc.

E muito mais activo *que as* ***Emulsões*** *que contêm metade de agua e que os* ***Oleos brancos de Noruega*** *aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.*

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir sobre a *etiqueta* o SELLO AZUL do *Estado Francez.*

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CASA AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

2

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.

1

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

A MUSICA SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

POR

L. GIRARD E ARRENAUD

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna se na admnstração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:630 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

COLONISAÇÃO

VIII

O INCIDENTE DE MANICA

O governo protestou perante o ministro inglez contra o inqualificavel incidente de Manica, essa surpreza traiçoeira, só propria de selvagens, posta em pratica no fim do seculo XIX pelos agentes da companhia ingleza Sul Africana, ou de lord Fife & C.ª, contra os honrados representantes da Companhia de Moçambique, e auctoridades militares portuguezas ao mesmo tempo.

Está averiguado que os valentes patriotas Paiva d'Andrada, Rezende e Manoel Antonio, foram cercados e aprisionados por uma horda de flibusteiros armados, a que lord Salisbury chama a guarda policial da Companhia Sul Africana, na occasião em que, acompanhados apenas da escolta do costume, estavam conferenciando com o regulo Mutassa no seu kraal em territorios de Manica, reconhecidos como do nosso dominio pelos inglezes ainda no leonino tractado de 20 d'agosto, e por tanto garantidos á nossa soberania ainda pelo *modus vivendi* ha pouco ajustado.

O governo inglez em virtude da reclamação do nosso governo promoveu desde logo a libertação dos prisioneiros; mas com relação a evacuação dos territorios já invadidos pela gente da dita malta ou companhia de salteadores de lord Fife, faz ouvidos de mercador e ainda se não deu por completamente informado para resolver.

Quererá lord Salisbury tirar as conclusões da libertação dos prisioneiros?

Se elle teve elementos para julgar que os prisioneiros não eram captivos em legitima guerra, e porisso os fez soltar, teve necessariamente elementos para decidir se a occupação dos territorios de Manica por parte da Companhia Sul Africana é ou não legitima. Porque se demora a mandar que sejam evacuados? Não o diz elle; mas dil-o por elle o seu orgão officioso em Londres, o *Standard*, e explica-o mais claramente outro jornal londrino importantissimo, o *Financial New*.

Lord Salisbury, com a má fé insultante que deixou transparecer no *ultimatum* e precedentes notas diplomaticas, e no leonino tractado de 20 d'agosto, quer dar tempo a que os agentes, e os mineiros e agricultores da Companhia Sul Africana, executem nos territorios invadidos depois d'aquelle tractado até o presente, trabalhos importantes, afim de, na revisão dos limites que tem de se fazer em consequencia do *modus vivendi*, se apoiar n'essa circumstancia e nos arrancar o paiz de Manica, de cuja riqueza só depois do tractado a companhia chegou a ter exacto conhecimento!

A quem tiver duvidas a este respeito, recommendamos que leia as traducções de alguns artigos dos ditos jornaes, publicadas em differentes jornaes portuguezes.

O *Financial New* diz que «segundo as «indicações orographicas dos rios e mon«tanhas, Manica deve ficar do lado britanico «da limitação dos territorios»; e acrescenta «—que, tendo o tractado de 20 d'agosto «ficado lettra morta (!), Manica por esse «facto ficou sendo dos inglezes (!!).»

Nunca se viu escrever necedades d'este tamanho.

A ignorancia do direito só é egualada pela petulante má fé.

Nem o tractado ficou lettra morta, porque o *modus vivendi* garante a Portugal os territorios incluidos nos limites n'elle fixados, nem, se ficasse lettra morta, Manica porisso pertenceria aos inglezes, porque não descobriram, nem jámais tiveram n'este territorio o menor dominio ou posse, mas ficaria pertencendo a Portugal pelo direito da descoberta e dos tractados com os regulos indigenas, e pela posse exercida em nome do governo portuguez ha annos pela Companhia de Moçambique, á qual se fizeram concessões e emprazamentos importantes.

Mas acrescenta o mesmo jornal: «Manica «é considerada uma das melhores porções «de riqueza, que a companhia (Sul Africa «na) explora. (Mente!.. só começou a invadir e explorar depois do desastre do tractado de 20 d'agosto) «e é uma posição «importante para a realisação do projecto «que ella tem, de diminuir as despezas de «transito das mercadorias, procedentes da «costa, de 75 libras por tonelada a 11 li«bras. O governo portuguez prometteu «facilitar o transito nas vias fluviaes e ter«restres; mas a Companhia Sul Africana «aprecia mais a *posse* de Manica do que «muitas promessas.»

Aqui teem bem claro o fim da invasão dos flibusteiros do Cabo, e das dilações de lord Salisbury.

O *Standard*, orgão d'este, em quanto seu patrão tracta *de se informar*, vae escrevendo — «que é necessario estar de pé atraz a respeito dos protestos e pretendidos direitos aos territorios de Manica, allegados por Portugal, porque este paiz, por occasião do *ultimatum* e do tractado, allegou direitos sem a menor base e disparatadamente a muitos outros territorios (e que base teem os Inglezes para agora usurpar territorios em que nunca pozeram pé nem tiveram dominio ou posse?); e depois de referir a seu modo as circumstancias do conflicto, acrescenta — «E' pos«sivel que os portuguezes não tentem re«taliações, pelo simples facto de que não «teem ali o material necessario para se«melhante operação. Seja como for é abun«dantemente claro que a Sul Africana ne«nhuma duvida tem quanto ao seu direito «de entrar no territorio de Manica e de «assignar convenios que lhe digam respei«to.» (!!)

E com grande desplante acrescenta mais —«Ha occasiões em que o cynico moral de «Lafontaine em um dos seus instructivos «apologos—*La raison du plus fort est tou«jours la meilleure*—perde toda a sua ironia «e assume o caracter de uma expressa e «muito simples verdade.»

O governo ouve?...

Isto é claro como a luz do dia. Se se descuida a assegurar pela força a posse de Manica e seus territorios, a Companhia Sul Africana acaba de invadil-os até á costa, e depois lord Salisbury diz que não quer ficar mal com a colonia do Cabo, e no novo tractado exige que os territorios cubiçados fiquem do *lado britanico dos limites!* E a razão do mais forte é sempre a melhor...

Este desenlace foi ha muito previsto.

O dever do governo é proceder com energia até o fim, como está procedendo agora.

Mas é forçoso confessar que é um procedimento miseravel e vergonhoso este de um primeiro ministro de uma nação poderosa!

Estamos d'aqui a vel-o, com a espinha recurvada até a achamboada cabeça tocar nos bicos das botas do muito alto senhor lord Fife, dizer humildemente que não havia remedio senão dirigir *exortações* á companhia Sul Africana para que soltasse os prisioneiros portuguezes, mesmo porque estes não lhe serviam lá senão para causar despezas e embaraços; e logo, aprumando-se muito hirto diante do encarregado de negocios portuguezes, regougar com cynico desdem que aquillo eram lá *barulhos* entre a companhia Sul Africana e a companhia de Moçambique, a que não valia a pena dar attenção, e que por favor pedia a soltura dos presos, mas a respeito de evacuação de territorios era coisa para mais tarde se ventilar em *colhendo informações*.

Sinistro diplomata! Hasde atravessar a historia com a farda de lacaio de lord Fife, a commandando um bando de salteadores que roubam para teu amo e senhor!

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

O sr. conselheiro José Luciano de Castro passou na sua casa da Anadia com sua illustre familia o dia da festa dos seus annos, que foi como aqui noticiámos em 14 do corrente.

Foi sua excellencia ali cumprimentado por grande numero de amigos, que para esse fim ali se dirigiram pessoalmente, e foram innumeros os bilhetes e telegrammas de parabens que lhe endereçaram.

Sua excellencia tem, como poucos, o raro condão de captivar as pessoas com quem tracta, quer como particular quer como chefe de partido, quer como ministro; e porisso são immensas as pessoas que se interessam pela sua vida e saude e tomam sinceramente parte nos seus regosijos.

Pela sua amabilidade, pela nunca desmentida lealdade de seu caracter bondoso e elevado, pela sensatez de suas deliberações, pela energia temperada de prudencia, com que tem dirigido o partido que o acclama chefe sem discordancias de um só voto; sua excellencia tem conquistado o respeito e a sincera dedicação de todos os correligionarios; porisso o seu anniversario natalicio, que é uma festa de amigos, toma a importancia solemne de uma festa geral para o partido progressista, que n'elle vê o penhor da sua estabilidade e a garantia de sua inalteravel coheesão.

Como ministro e como presidente do conselho tem sua excellencia firmado cada vez mais a confiança absoluta do chefe do Estado, quando as indicações de opinião publica o indigitam para presidir ao governo da nação; e é notoria a maneira digna e correcta como tem sabido corresponder a essa confiança, que, sendo do arbitro moderador de toda acção dos poderes publicos, é no fundo e realmente a confiança da nação.

Porisso não duvidamos dizer que interpretamos o sentimento não só dos seus amigos, mas tambem dos seus correligionarios e de todos os homens de Estado d'este paiz, felicitando cordealmente o sr. conselheiro José Luciano de Castro pelo seu feliz anniversario.

Sua ex.ª deve passar hoje á noite na estação do caminho de ferro d'esta cidade em direcção á capital, aonde regressa depois de uma ausencia de quasi 3 mezes.

Desejamos-lhe uma boa viagem.

Está em 368:451$905 réis a grande subscripção nacional.

VISTORIA IMPORTANTE

Para assistir á expropriação judicial de uns terrenos da quinta da Furta ta, junto á Arregaça, estão n'esta cidade os srs. conde de Foz de Arouce e o notavel jurisconsulto Alexandre de Seabra.

Parece que o governo tenciona apresentar depois da abertura do parlamento, um projecto de reforma da lei de imprensa.

EXPEDIÇÃO A AFRICA

Informa o *Dia* o seguinte:

«E' esperada ámanhã a ordem do exercito, contendo a publicação do decreto que organisa um corpo expedicionario para Moçambique.

Este corpo, como se sabe, é destinado a defender os nossos terrenos de estranhas incursões, policiar outros, e fortificar aquelles pontos que assim o exijam.

O grosso da expedição é formado por um batalhão de infanteria 1, ao commando do seu tenente-coronel, o sr. Azevedo Coutinho. Segundo nos consta, a unica exigencia dos briosos soldados foi que lhes consentissem levar a sua bandeira.

A expedição constará de 792 praças, sendo 759 soldados e 33 officiaes, e de 13 cavallos e 47 muares. Além do batalhão de infanteria 1, leva uma companhia mixta de engenharia e artilheria de montanha e de guarnição.

No ministerio da guerra, e no da marinha, trabalha se activamente para que antes do fim do mez a expedição esteja prompta a seguir viagem que, para maior promptidão, se fará pelo isthmo de Suez, n'um vapor de uma companhia portugueza, levando a seu bordo um commandante de bandeira, afim de ser considerado como navio de guerra.

A expedição está sendo organisada de modo que aos nossos soldados não falte no interior da Africa nem o conforto possivel nem as munições de guerra. Para se ter esta certeza, basta saber-se que quem está determinando e superintendendo nos fornecimentos e fazendo as respectivas requisições, é o sr. Neves Ferreira, o valente e illustrado official a quem sobejam competencia e conhecimentos especiaes das coisas da Africa, auxiliado n'este importante serviço patriotico pelo sr. capitão de cavallaria, Gorjão de Moura.

Do serviço de saude encarregou se o sr. dr. Rolão Preto, um dos mais habeis clinicos da armada e ao mesmo tempo um dos mais intrepidos soldados do sertão.

A demora, maior ou menor, que possa haver na partida da expedição, depende do apromptamento das requisições feitas, sendo o sr. ministro de opinião, segundo nos consta, de que antes a partida se dilate mais dois ou tres dias, do que chegados que sejam á Africa os nossos soldados se note a mais leve falta.

A esperiencia é a mestra da actual organisação.

Sabemos que foram encommendados nos 33 mil kilos de farinha, 30 mil de arroz, 36 mil litros de vinho, 48 mil litros de bolacha, e tudo em fim com abundancia, sem luxo, mas nas melhores condições possiveis de qualidade.»

Pelo ministerio da fazenda foi aberto a favor do ministerio do reino, um credito especial de 40 contos para despezas com as providencias sanitarias.

REDACÇÃO DO «PORTUGUEZ»

Por motivo de seria desintelligencia que se deu entre o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Franco Castello Branco, este deixou de fazer parte da redação do *Portuguez*, e consta que será substituido pelo sr. Azevedo Castello Branco.

A desintelligencia apparece no modo como cada um dos dois senhores conselheiros queria que o *Portuguez* apreciasse a viagem do sr. Mariano de Carvalho, e fallasse da sua chegada a Lisboa!

E elles sempre a teimar que no partido regenerador ha completa harmonia e a mais rigorosa disciplina, e que o partido progressista se esfacella em discordias constantes!...

ACONTECIMENTOS D'AFRICA

REUNIÃO DA COMMISSÃO DA GRANDE SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Em 14 do corrente reuniu na Sociedade de Geographia a grande commissão da Subscripção nacional e sob proposta da commissão executiva, foi esta unanimemente auctorisada a dispor como entender dos fundos

da subscripção para soccorros a defeza de Manica.

A commissão executiva reunin pouco depois n'um dos gabinetes da Sociedade de Geographia, e resolveu abrir um credito a favor do presidente da camara municipal de Lourenço Marques.

PROFESSORES PARA ANGOLA

O sr. Bento José da Costa, inspector de instrucção primaria, e Manoel Francisco da Silva, pediram ao governo que fundasse uma escola em qualquer das estações de Angola, e lhes dê transporte para o pessoal docente, pois elles estão promptos a ir ali montar a escola e um d'elles a ficar como director.

BATALHÃO ACADEMICO

A commissão que foi offerecer ao governo um batalhão de voluntarios academicos de Coimbra, Lisboa e Porto, para ir defender Moçambique, apresentou as seguintes condicções:

1.ª O batalhão exige equipamento, armamento e instrucção militar previa no continente.

2.ª Formará um corpo unico com officiaes proprios.

3.ª Escolherá officiaes entre o exercito e a armada.

§ unico. O governo concederá licença para fazerem parte do batalhão os estudantes militares que o requererem.

4.ª O batalhão não poderá ser desmembrado nem encorporado a outro que não seja academico.

5.ª Não irá colonisar, mas unica, immediatamente e simplesmente combater.

6.ª Logo que cesse a lucta voltará em massa ao continente.

Parece porém que achando se o sr. ministro da marinha inaceitaveis algumas d'estas condicções, a commissão está resolvida a modifical-as.

•

Os estudantes de Braga tambem adherem á resolução dos academicos de Lisboa, Coimbra e Porto, para a formação do batalhão.

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Estão n'esta cidade os distinctos engenheiros srs. Mattos, Pires Gomes, e Vasconcellos, para reverem o projecto da estação, linhas de resguardo e agulhas, do caminho de ferro de Arganil, junto d'esta cidade, para ver se é possivel attender á representação que a Camara Municipal fez contra a collocação das ditas agulhas no largo das Ameias.

Oxalá descubram modo de evitar que as agulhas e linha de resguardo fiquem no dito largo, com grande prejuizo do movimento de viaturas e gente que ali é sempre grande.

Parece que os concursos para o provimento dos logares de professores, vagos no lyceu nacional, devem effectuar-se no mez de março de 1891.

MORAL INGLEZA

Ramalho Ortigão, o valente batalhador das ideias modernas, escreve n'uma carta para a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, a seguinte apologia da moral ingleza:

«Em Portugal, toda a gente sabe que nos quartos habitados nos palacios reaes por principes inglezes, todos os moveis e todos os estofos são destruidos em poucos dias pela incontinencia de taes hospedes; e ninguem ignora quaes as razões de força maior que ainda ha poucos mezes impediram de assistir ao enterro do rei D. Luiz um dos filhos da rainha de Inglaterra, chegado de vespera a Lisboa para esse fim.

A respeito da amenidade do trato inglez a nenhum outro povo é permittido ter menos illusões do que nós. No seculo XVII demos á Inglaterra uma rainha, Catharina de Bragança. O real esposo, cognominado pelos seus proprios cortezãos o *velho chibo*, pôz fóra todos os creados portuguezes ao serviço da joven princeza, sequestrou-a deu-lhe o espectaculo permanente das mais grossarias devassidões e das mais tremendas borracheiras, encheu-a de desgostos, cobriu-a de pancadaria até a obrigar a acceitar a convivencia da sua concubina; e degradou-a ao extremo de ser a amiga intima d'essa cortezã, que publicamente chamava ao rei *imbecil* e a quem o rei chamava *estaferma*.

E' preciso ler a vida do conde de Rochester, as memorias de Pepys e de Grammont, para ter uma ideia do que era a perversão, a torpeza e o canalhismo d'essa corte, sobre todas immunda. Em festas do palacio, os convivas enfarruscavam a cara untavam-se com cebo das velas, e diz Pepys que pareciam *vivos demonios*. Nas tertulias dos *ballers* a que ia a condessa d'Arlington com as suas damas, dançava-se em completa nudez. A duqueza de Tyrconel vendia laranjas pelas ruas disfarçada em regatos. Eram frequentes e descarados os vicios contra a natureza.

O duque de Buckingham e o conde de Rochester montaram em Newmarket uma estalagem, onde tinham por passatempo embebedar os maridos e prostituir as mulheres. Rochester, poeta obsceno, acabou por vender nas feiras remedios secretos para fazer abortar. N'um baile da côrte, tendo uma senhora deixado cair no chão um menino que dera á luz a dançar, o rei levou, embrulhado n'um lenço para o seu quarto, o recemnascido, que dissepou, o divertiu muito por oito dias. E para que a pobre infante de Portugal vivesse durante vinte e tres annos no meio d'esta crupula, deu-se-lhe em dote Tanger e Bombaim, a concessão aos inglezes da liberdade de commercio na India e no Brazil, e dois milhões de cruzados em dinheiro, que a mãe da noiva teve de levantar empenhando as suas joias e pedindo emprestadas as pratas aos conventos do reino!

Os escandalos da corte de Carlos II perpetuaram-se em Inglaterra, persistem em nosso tempo, e ainda recentemente os vimos reproduzidos nos processos de lady Campbell, da «Pall Mall Gazette», de whitechapel, de Cleveland Street.»

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Eduardo Lessa, que durante muitos annos foi director geral dos correios.

Preso fugido

Foi preso em Abrantes, d'onde chegou ante-hontem de madrugada a Coimbra, o ladrão José Martins, que como dissemos, tinha fugido da cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, na occasião em que os companheiros se mudavam de uma officina para o dormitorio.

Foram nomeados para os cargos de substitutos dos juizes de direito da comarca de Condeixa a Nova, os srs. drs. Antonio Augusto de Mattos Mancellos, Manoel Lopes Quaresma de Vasconcellos, José Maria de Freitas e Almeida, Francisco Lourenço Tavares de Ornellas.

Foram nos ultimos dias analysadas no laboratorio da 4.ª região, duas variedades de beterraba cultivadas em Aveiro nas propriedades do sr. Manoel de Mello Freitas.

Uma das variedades (collo rosado) accusou uma percentagem de 11.919 % de assucar; a outra (collo verde) 9,971 %.

Ainda que não seja uma percentagem relativamente grande, pois que no mesmo laboratorio já se tem feito analyses de accusarem 16 e 18 % é comtudo uma percentagem remuneradora.

Despachos administrativos

Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, nomeado administrador substituto do concelho de Arouca.

José de Freitas Paiva, nomeado administrador substituto do concelho de Castello de Paiva.

José Cardoso, exonerado de administrador do concelho de Villa do Bispo.

Joaquim Rosado Correia, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

José de Sousa Marreiros Cintra, nomeado administrador do concelho de Villa do Bispo.

Joaquim Rosado Reis, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

José da Costa Sertão, exonerado de administrador do conselho de Aljezur.

Joaquim Antonio Correia, administrador substituto do concelho de Castro Marim, nomeado administrador do mesmo concelho.

José de Sousa Marreiros Cintra Junior, nomeado administrador do concelho de Aljezur.

Antonio Maria Baptista Camacho, exonerado de administrador substituto do concelho de Vianna do Castello.

José Maria de Azevedo Araujo e Gama, exonerado de administrador do concelho dos Arcos de Vaz de Vez.

Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, nomeado administrador do concelho de Ponte da Barca.

Leopoldo de Sousa Machado, nomeado administrador do concelho de Camainha.

Bacharel Francisco de Abreu Pereira Maia, nomeado administrador do concelho de Valença do Minho.

Bacharel Luiz José Coelho Sobral, exonerado de administrador do concelho de S. João de Areias.

José de Abreu Lima Pereira Coutinho, exonerado de administrador do concelho de Ponte do Lima.

Rodrigo Antonio da Rocha Peixoto, exonerado de administrador do concelho de Ponte da Barca.

José Pinto de Araujo Correia, nomeado em commissão, para o logar de administrador substituto do concelho de Vianna do Castello.

Bacharel Albano Guilherme de Azevedo Amorim, nomeado administrador do concelho de Arcos de Valle de Vez.

Bacharel Egidio Herculano Malheiro Correia Brandão, nomeado administrador do concelho de Ponte do Lima.

Alfredo Correa da Silva Carvalho, nomeado para o referido logar.

Bacharel Francisco Augusto Martins Vicente, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Villa Nova da Cerveira.

Joaquim Cayres Pinto de Madureira, nomeado para o referido logar.

Antonio Marcellino Durão, exonerado de administrador do concelho de Moncorvo, por ter sido nomeado agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo do districto de Faro.

Bacharel Antonio Sergio Carneiro, nomeado administrador do concelho de Moncorvo.

Manuel José de Paula Guimarães, exonerado de administrador substituto do concelho de Torres Vedras.

Bacharel Luiz Antonio Martins, nomeado para o referido logar.

João Antonio Barreiros, subdito hespanhol, naturalisado portuguez.

José Alvares, subdito hespanhol, naturalisado portuguez.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de outubro ultimo, foi na importancia de 2:813$724 réis.

SORGHOS SACCHARINOS

As duas variedades de Sorgho Saccharino, cultivados este anno no campo experimental da 4.ª região agronomica indicaram uma percentagem de assucar mais que regular.

O Sorgho Saccharino temporão accusou 11 %, o Sorgho Saccharino laranja 8,71 %

Falleceu no Cairo o subdito portuguez Eduardo Martins, empreiteiro, de 60 annos de edade.

ESCRIVÃES DE FAZENDA

José Alves Pinto, exonerado de escrivão de fazenda do concelho d'Azambuja

Rodrigo Lopes de Barros, escrivão de fazenda do concelho de S. Thiago de Cacem, transferido para o de Almada.

Valentim de Lima Sanches, que estava interinamente em T. Thiago de Cacem, mandado recolher á commissão de escrivão de fazenda de Niza.

José Bernardo da Silva Vellozo, transferido do logar de escrivão de fazenda de Torres Vedras para S. Thiago de Cacem.

Raphael da Paz Furtado, transferido do concelho d'Arruda para escrivão de fazenda interino de Torres Vedras.

João das Neves de Melo Sousa Alter, reintegrado no logar de escrivão de fazenda no concelho d'Alemquer.

Henrique Cesar Calleia, exonerado do logar de escripturario interino de fazenda.

Dizem da Guarda que tem apparecido ali muitas moedas falsas de 500 e 200 réis.

O presbytero sr. Manuel dos Santos David, foi apresentado na egreja parochial de S. Thiago Apostolo, de Figueiró do Campo, no concelho de Soure, d'esta diocese de Coimbra.

Foram declarados limpos de cholera-morbus, desde 1 do corrente, os portos de Hespanha.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 431, que insere as seguintes gravuras: Transporte Africa; Canhoneiras Limpopo, Cacongo e Massabi; egreja matriz de Villa do Conde; Vaso de Tantalo.

•

A Musica sem Mestre, por L. Girard e Arrenaud, traducção de Augusto Machado. Fasciculo n.º 8.

•

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 57.

•

Raphael, volume 1.º por A. Lamartine, Bibliotheca Universal Antiga e Moderna n.º 67.

•

Astronomia Popular, por Camil'e Flammarion. Fasciculo n.º 46.

•

A Terra Illustrada, por Onesimo Reclus. Fasciculo 36.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 28 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Mauso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Penacova o seu orçamento supplementar, de 10 de novembro, para ouvir sobre elle os quarenta maiores contribuintes, cujo voto é preciso nos termos do art. 119.º do Cod. Adm., ficando no entretanto suspenso até que a commissão o possa apreciar e julgar.

—Ao officio da commissão do recrutamento do concelho de Cantanhede, consultando ácerca da subdivisão do contingente de recrutas, resolveu responder que sobre este ponto é o sr. governador civil quem deve ser consultado.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do processo para a admissão definitiva n'aquelle estabelecimento, do menor Francisco, filho de Manuel de Campos Calhau, da Ribeira de Frades.

—Resolveu perguntar a camara d'Oliveira do Hospital se o guarda rural da freguezia de Nogueira, foi ouvido acerca de sua demissão e quaes os motivos que a justificam; por isso que a acta de 8 de novembro, não diz nada a este respeito.

—Resolveu ouvir a camara de Coimbra a respeito das condições da canalisação das aguas a que se refere a sua acta de 15 de novembro, por não ser muito expressa a este respeito.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 22 do corrente, mostrando o saldo de reis 5:813$669.

SESSÃO DE 2 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão ante-

rior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara d'Arganil resolvido em sua sessão de 12 de novembro attender o requerimento do bacharel Antonio Martins Pinto e Cunha, pedindo a mudança de um caminho que atravessa uma sua propriedade, conforme o voto da respectiva junta de parochia, resolveu recommendar á mesma camara que não realise áquella mudança, sem primeiro convidar por editaes, os interessados a reclamarem se assim o entenderem contra a dita mudança, devendo estes editaes ser publicados por espaço de 15 dias.

—Não tendo a camara de Poiares resolvido cousa alguma a respeito do officio que lhe foi dirigido por esta commissão, a 3 de novembro ultimo, resolveu advertil-a, pela segunda vez, de que deve obrigar o seu secretario interino a passar breve a certidão que o secretario effectivo lhe requereu em 25 de maio de 1888.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Capitolina da Conceição, solteira, residente na Quinta das Varandas, freguezia da Sé Velha, pedindo subsidio de lactação.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 29 de novembro, mostrando o saldo de 10:507$985 réis.

SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Constando do officio da camara de Taboa de 1 do corrente, em satisfação ao que por esta commissão lhe fora solicitado em officio de 22 de novembro, que a junta escolar tem demorado por muito tempo o seu parecer acerca dos candidatos á cadeira d'ensino primario da freguezia de Mouronho, e sendo esta demora offensiva do direito dos concorrentes e dos interesses do ensino, resolveu recommendar á camara que inste com a referida junta pelo cumprimento do seu dever, e, no caso de não ser attendida no praso de oito dias esta recommendação, lhe exija os processos do concurso, para realisar a escolha do candidato mais habilitado, escolha que se não pode sacrificar á incuria ou teimosia d'aquella corporação consultiva, que a lei creou para *auxiliar* as camaras e os inspectores, e não para os *embaraçar* na satisfação de suas obrigações.

—Resolveu tambem ponderar á referida camara que empregue todos os meios ao seu alcance, para serem regularmente escriptos os resumos das suas actas. Os erros grammaticaes n'ellas commettidos, ou por ignorancia ou por descuido, são de tal gravidade que, sobre desacreditarem a secretaria podem comprometter a corporação que os tolera.

—Sendo presente o processo de aposentação do professor d'ensino primario, em Poiares, João Ferreira de Carvalho Lima, resolveu nos termos dos art.os 118 n.º 15 e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarará camara d'aquelle concelho que não suspende a respectiva deliberação.

—Resolveu indeferir o requerimento de Manuel de Campos Calhau, pedindo que seu filho Francisco fôsse admittido definitivamente no hospicio.

—No officio do Inspector de fazenda, de 2 de dezembro, pedindo se providenceie a fim de ser satisfeita pela camara de Mira a verba de despeza que lhe foi distribuida para o recenseamento da população, resolveu responder que tal despeza será incluida no proximo orçamento d'aquella camara.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria José, residente em Mont'Arroio, pedindo subsidio de lactação.

—Aprovou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos d'Arganil, Coimbra, Condeixa, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo e Soure, de seus vencimentos no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

—Mandou-se passar uma ordem de pagamento.

SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu recommendar á camara de Cantanhede que envie á commissão copia em duplicado das alterações feitas pela mesma camara, em sessão de 24 de novembro, ás posturas e ao regulamento de viação do municipio.

—Resolveu perguntar á camara de Oliveira do Hospital, se ouviu os guardas ruraes da freguezia d'Avô ácerca dos motivos por que os demittiu em sessão de 22 de novembro, ficando no entretanto suspensa esta deliberação, nos termos dos artt. 118.º n.º 8, 121.º e 400.º do Codigo Administrativo.

— Resolveu pedir a mesma camara de Oliveira do Hospital copia em duplicado da modificação do art. 22.º das posturas do municipio, votada em sessão de 22 de novembro, afim de resolver o que for justo.

— Não havendo a camara de Arganil satisfeito cabalmente a recommendação que se lhe fez em officio de 2 d'abril, com respeito á desistencia da acção intentada contra Antonio Gomes das Neves, resolveu declarar á mesma camara que, não obstante as ponderações apresentadas em sessão de 26 de novembro, continua suspensa aquella desistencia.

—Resolveu em vista de novos documentos apresentados por Manuel de Campos Calhau, viuvo, da freguezia de Ribeira de Frades, permittir a conservação no hospicio de seu filho Francisco, ate terminar o anno de lactação.

—Deferiu os requerimentos de Capitolina da Conceição, da freguezia da Sé Velha e de Maria José, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 6 do corrente, mostrando o saldo de 9:381$785 réis.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Recebemos os n.os 71 e 72 d'esta excellente obra de S. J. da Luz Soriano, de que é editor o sr. A. Leite Guimarães, do Porto.

No dia 29 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Murtede.

Despachos de justiça

Thomé Barbosa da Costa Santos, Manuel Gomes de Carvalho e José Gomes Freire Duque, exonerados, como requereram, do cargo de substitutos do juiz de direito da comarca de Penacova.

Conselheiro Alipio de Oliveira de Sousa Leitão, Rodolpho Pedro da Silva e José Augusto Monteiro, nomeados substitutos do juiz de direito da mesma comarca.

Pedro Sergio da Costa Vianna e Andrada, idem, idem, da comarca de Portalegre

Chrysostomo da Costa Simplicio, idem, idem, de Tavira.

José Gonçalves Niza, exonerado como requereu, do cargo de substituto do juiz municipal do julgado de Campo Maior na comarca de Elvas.

José Caetano de Amorim Benavides, idem, idem, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Loulé.

Daniel Firmino Pinto Guedes, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Penacova.

Alfredo Annibal de Moraes Campilho, idem, na comarca de Vinhaes.

Francisco de Assis Marques de Azevedo, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Barcellos, no impedimento de Domingos Miguel de Azevedo.

Daniel Augusto dos Santos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Famalicão, transferido para identico officio na comarca de Braga.

José Lopes de Moraes Martins, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Alfena, na 2.ª vara da comarca do Porto.

José Augusto de Aguiar idem, idem, idem, do districto do Salvador, na comarca de Santarem.

Antonio José Lopes de Faria, idem, idem, do logar de arbitrador da comarca de Villa Verde.

José Ferreira de Pina Callado, exonerado, como requereu, do cargo de substituto do juiz de direito da comarca da Covilhã.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

José Maria de Carvalho, hotel Caminhos de Ferro, desconhecido;

José Malheiro, desconhecido.

CADEIRAS PRIMARIAS A CONCURSO

A camara municipal do concelho de Anadia abriu concurso para o provimento da cadeira de ensino primario elementar e complementar do sexo feminino na séde d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 180$000 réis, e gratificações que a lei concede.

Está tambem a concurso, pelo praso de trinta dias, dois logares de ajudantes dos professores de ensino elementar e complementar em Albufeira, um para cada sexo, com o ordenado annual de 70$000 e gratificações legaes.

Em Alemquer, os salarios dos trabalhadores estão actualmente a 280, 320 e 360 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 16.

Diz o *Siècle* que a reunião dos magistrados houtem no gabinete do procurador geral decidiu que se instaure processo judicial contra os srs. Labruyère e Grégoire, as sr.as Sévérine e Ducquercy, e todas as demais pessoas que auxiliaram a evasão do assassino Padlewski.

Paris, 16.

O sr. Julio Ferry acceitou a candidatura senatoria pelo departamento dos Vosges.

Londres, 15.

Lord Salisbury acaba de ter uma conferencia com o encarregado de negocios de Portugal a respeito das difficuldades de Manica.

Londres, 15.

O *Standard* crê que será necessaria a intervenção européa para se melhorar a sorte dos armenios.

Diz um telegramma de S. Petersburgo para o *Times* que o czar não receberá a deputação ingleza incumbida de lhe apresentar a petição a favor dos israelitas, e que essa petição deverá ser entregue ao procurador geral do santo synodo ou ao ministro do imperio.

Paris, 15.

Parece que as pessoas que favoreceram a fuga do assassino Padlevsky, serão processadas.

Regressou da America o sr. Jayme de Seguier, consul de Portugal em Berdeus.

No mercado de Montemór-o Velho do dia 10 de dezembro regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Feijão vermelho.	640
» mindo.	540
» frade	480
» branco.	640
Favas	480
Milho branco.	520
» amarello	480
Centeio.	450
Cevada	360
Trigo mouro	620
» tremez.	500
» branco.	600
Batatas.	360
Tremoço	380
Castanha	400
» secca	1$000

Despachos ecclesiasticos

Effectuaram-se os seguintes:

Francisco Mendes Alçada de Paiva, apresentado na egreja parochial de S. Nicolau, dade de Lisboa.

Manuel Frederico de Almeida, idem, idem de Nossa Senhora do Populo das Caldas da Rainha, diocesse de Lisboa.

Manuel dos Santos David, idem, idem, de S. Thiago Apostolo, de Figueiró do Campo, no concelho de Soure, diocesso de Coimbra.

Manuel da Costa Pereira, idem, idem, de S. Bernabé de Malcato, no concelho do Sabugal, diocesse da Guarda.

Bernardino Pires, idem, idem, de Nossa Senhora das Neves de Vallongo, idem, idem.

Acceitata a Francisco Ignacio dos Reis a desistencia de um dos beneficios quartanarios da classe dos capitulares e parochiaes da sé cathedral do Algarve.

Idem a Antonio Saraiva Freire Cabral a desistencia da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Zabuja, no concelho de Odemira, diocese de Beja.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Recemnascido, filho de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 8 dias. Falleceu de atrepsia, no dia 9.

Joaquina Candida, filha de José de Mattos e Anna de Mattos, de Taboa, de 94 annos. Falleceu de broncho-pneumonia aguda, no dia 9.

D. Maria do Nascimento Rosado, filha de Francisco Ribeiro Rosado e Maria da Luz, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 10.

Recem-nascido, filho de José Rodrigues dos Santos e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 10.

Antonio Pedro, filho de Francisco da Joanna e Custodia de Jesus, de Paina (concelho de Pena Cova), de 42 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 10.

Maria d'Assumpção, filha de Antonio Rodrigues e Margarida d'Assumpção, de Semide, de 67 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 12.

Izabel Maria Duarte, filha do Antonio Joaquim Duarte e Joaquina Rosa Duarte, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de septicemia puerperal, no dia 13

Recem-nascido, filho de José Rodrigues dos Santos e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:778.

ANNUNCIOS

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, n.º 88 a 94.

13

Pós dentifricos de Nacar

A grande reputação que estes pós tem obtido do publico, já pelo excellente resultado que todos lhe reconhecem, já pelo grande consumo que actualmente tem, bem como pelas propriedades inoffensivas das substancias que entram em sua composição, tudo nos auctorisa a poder affiançal os, como os melhores, mais hygienicos e apropriados á boa conservação dos dentes e gengivas. De uma acção suave e innocente, limpam os dentes admiravelmente sem lhes atacar o esmalte, tornando-os muito claros, e fortalecendo as gengivas. — Frasco 200 réis.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves — Torres Novas.

Em Coimbra

Drogaria Areosa — Mont'Arroio.

12

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 8 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do Concelho, o imposto municipal lançado sobre o vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite e bacalhau que se vender para consummo até 31 de dezembro do futuro anno de 1891, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes (logares das Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros, Zorro, Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima e Portella do Mondego).

Freguezias de Torre de Villela, Trouxemil, Eiras (menos o Padrão), Brasfemes, Souzellas, Botão, Vil de Mattos, S. Paulo de Frades (menos o Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades (Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezia de Santa Cruz (o logar da Pedrulha), S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Castello Viegas, Assafarge, Ceira (o logar de S. Fructuoso é arrematado em separado n'este mesmo dia).

Freguezia d'Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo, Sernache, Antanhol e Almalaguez.

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de dezembro de 1890.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

11

CASA AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

10

Habilitem-se

Na rua do Visconde da Luz, n.° 60, para a grande Loteria de Madrid em 23 de Dezembro.

7:500 premios! .. O primeiro 450 coatos.

Grande sortido em decimos, cautellas, dezenas e series de 50 e 100 numeros.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

Espera repartir pelos seus freguezes, alguns dos melhores premios.

9

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Arrematação da venda de agua, fructas e doces nas estações

Esta companhia acceita até o dia 20 de dezembro de 1890 propostas para a venda de agua, refrescos, fructas e doces nas estações seguintes:

Poço do Bispo, Olivaes, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Sant'Anna.

Santarem, Valle de Figueira, Matto de Miranda, Torres Novas, Payalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure.

Formozelha, Taveiro, Coimbra, Souzellas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Aveiro, Estarreja, Ovar.

Esmoris, Espinho, Granja, Valladares, Gaia, Barquinha, Tancos, Praia, Tramagal, Abrantes, Bemposta.

Ponte de Sor, Chança, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pezo, Castello de Vide, Marvão.

Bemfica, Porcalhota, Queluz, Cacem, Cintra, Sabugo, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa.

Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cella, Vallado, Martingança, Marinha.

Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Verride, Alcantara-mar, Junqueira, Belem, Pedrouços.

Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavellos, Parede, Estoril, Cascaes.

Ficam prevenidos os licitantes que:

1.° E' absolutamente prohibida a venda de quaesquer outros generos que não sejam os acima designados.

2.°—Quando o concessionario pretender fazer venda em mezas ou bancas, deverá solicital-o, ficando sujeito ás condições, que lhe forem impostas pelo respectivo serviço d'esta companhia, tanto em relação ao local, como pelo que respeita ao arranjo, forma, dimensões e qualidade das bancas ou mezas e mais utensilios.

3.° — As pessoas encarregadas da venda d'agua, refrescos, frutas e doces deverão apresentar-se em perfeito estado de aceio, sob pena de lhe ser recusada a entrada na estação.

As propostas deverão estipular claramente o preço fixo pelo qual lhes convenha arrematar a concessão desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1891 considerando-se nullas e de nenhum effeito as que se apresentarem fóra d'estas condições ou forem recebidos depois do dia 20 de dezembro do corrente anno.

Lisboa, 29 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

8

TABELLA
QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Deposito de Drogas
PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

DE

MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouct, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25—Rua de Mont'Arrolo—33

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio*, 1.°

COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.° 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.

5

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 8 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do Concelho, o imposto municipal lançado sobre a carne que se vender para consumo até 31 de dezembro do futuro anno de 1891 nas freguezias de:— Ceira, Almalaguez, Sernache, Castello Viegas, S. Martinho do Bispo, e nos logares das Torres, Chão do Bispo, Tovim e Santo Antonio, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de dezembro do 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

4

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis. Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

3

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.° 16

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas MEMORIA de Antonio José Alves.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

1

O EGYPTO

POR

JORGE EBERS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

DE

OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.° andar.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. de P. Novo.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.° 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:631 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A EXPEDIÇÃO AFRICANA

A questão com a Inglaterra havia-se complicado com a revolta do soba do Bihé, que deu em resultado o suicidio de Silva Porto, esse heroico sertanejo que n'aquella região exerceu por largos annos a mais benefica influencia, e ali tornou respeitavel e respeitada a bandeira portugueza e effectiva a nossa soberania.

Felizmente a expedição mandada contra o soba pelo governador de Benguella, obteve um triumpho completo.

De Loanda veio telegramma official em 17 do corrente, participando que o soba do Bihé foi preso, os benguellas estavam pacificados, a guerra terminada, o commercio restabelecido, e os restos mortaes de Silva Porto exumados para se lhe prestarem as devidas honras funebres; destinguindo-se n'este feito o commandante da expedição Arthur Paiva, valente capitão do exercito d'Africa.

Começa pois a desannuviar-se o horisonte ha um anno tão carregado de tempestades para os lados do sul. E' uma difficuldade que desapparece e deixa o governo mais á vontade; e é um acontecimento que dá ao sr. ministro da marinha um choque de alegria para retemperar-lhe o espiriuo acabrunhado por tantos cuidados.

Agora já póde com mais desafogo entregar-se á organisação da expedição a Manica; e é desperar que esta em poucos dias se ache prompta a embarcar.

E é o que se quer.

Os bandos de flibusteiros da companhia Sul Africana, incitados pela cubiça dos nossos territorios e espicaçados pelos agentes dos capitalistas que teem suas fortunas compromettidas n'aquella companhia, avançam rapidamente, já fallam em construirem caminhos de ferro até Manica; e é necessario cortar-lhes a carreira, que tem sido relativamente vertiginosa e cheia de audacia e de desprezo pelos nossos direitos incontestados.

O governo de Londres não pode fazer sua a causa de semelhante horda de salteadores: se o fizesse, ficaria deshonrado perante a Europa.

Pode lord Salisbury aparentemente proteger a companhia, não querer romper com ella e com a colonia do cabo para não maguar lord Fife, e não comprometter os capitaes que n'aquella estão empenhados; mas sem duvida alguma elle não romperá relações com Portugal, não se aventurará a uma guerra comnosco, só porque nós, na stricta observancia do *modus vivendi*, tractamos de deffender a fronteira n'elle e no tractado de 20 d'agosto claramente traçada, e manter a posse dos territorios que por elles nos são reconhecidos, e de para esse fim guarnecer de forças sufficientes a mesma fronteira e os pontos onde mais se receie invasão dos flibusteiros do Cabo.

E por certo que, se esses invasores sem lei, nem rei nem roque, tiverem tomado alguns dos ditos territorios e se acharem de posse d'elles quando a expedição ali chegar, ou quando as forças ás ordens do governador de Moçambique ali se apresentarem, e em consequencia tiverem de os expulsar á viva força, nem por isso é de receiar que o governo inglez os mande deffender, porque o mesmo seria isso que tomar a responsabilidade inteira da violação de um tractado, ainda ha poucos mezes por elle assignado e agora tão recentemente confirmado no *modus vivendi*.

O que seria de receiar (e já o dissemos) era que, descuidando-se o governo a defender os nossos territorios de Manica e a expulsar de lá os invasores, e dando assim logar a que estes lá se estabelecessem durante mezes na exploração tranquilla dos territorios, minas, correntes, etc., e fossem arrancando aos chefes indigenas tractados de vassalagem, e concessões de terras e minas; o governo inglez, depois, se pervalescesse d'esta posse ainda que recente, e do nosso descuido, para dar a este o caracter de abandono, e no tractado a celebrar fizesse questão d'esses territorios para a companhia Sul Africana.

Não é antiga a invasão ingleza do paiz do Matabelles e outros, na Machonalandia em geral; nem é antiga a posse dos territorios ao occidente do Nyassa e das margens do Chire; e todavia já serviram de fundamento a lord Salisbury para nos expoliar d'essas regiões que tinhamos descoberto, e n'alguns pontos das quaes tinhamos estabelecimentos, e para exigir a livre navegação do Zambeze.

E' por isso que, fazendo coro com toda a imprensa seria do paiz, nós pedimos ao governo energia e rapidez na expedição, sem que isto queira dizer imprudencia e precipitação, pois se qualquer d'estas é má, ambas reunidas podiam ser-nos fataes.

Tem passado incommodado de saude, o sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, digno presidente do conselho de ministros.

ESCOLA CENTRAL D'AGRICULTURA

Por informação de pessoa competente sabemos que não é intenção do governo reduzir, e menos ainda extinguir, a Escola Central d'Agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo; mas pelo contrario completal-a com estabelecimentos e officinas especiaes, que não ha n'outras escolas, aproveitando até para esse fim as construcções que eram destinadas á Condelaria.

Assim por exemplo mandará estabelecer uma officina completa para fabricação de manteiga e queijos; outra para construcção e reparos de instrumentos agricolas; uma fabrica de azeite, etc.

Tudo isto é para que o ensino da agricultura n'esta escola possa abranger todos os ramos d'esta já vasta sciencia; e os alumnos que já ali se formam, possam adquirir todos os conhecimentos e entregar-se a todas as experiencias, que o curso completo d'agricultura modernamente comprehende.

Quanto á Condelaria, resolveu o ministerio das obras publicas, não extinguil-a, mas reduzil a ás devidas proporções, por não ter a Escola terrenos bastante vastos para ali haver creação em grande escala como estava em projecto, e para poder dar recreio e pastos a uma grande manada de eguas e poldros que n'ella devia haver.

Fica porém annexo á Escola um posto hypico completo, para reproducção e aperfeiçoamento das raças; e podem os creadores do districto de Coimbra continuar a mandar ali as suas eguas como até agora, pois para esse fim continua a haver na Escola os cavallos adequados, e o pessoal sufficiente e devidamente habilitado.

Parece pois que não ha razão para tantas queixas como parecem ao principio; e que a Escola Central, longe de estar em risco de decahir e perder a sua importancia, pelo contrario vae tel-a, em breve, maior, até ficar sendo a escola modêlo do paiz, para o estudo e pratica da agricultura em todos os variados ramos em que se divide.

Antes assim.

PARABENS

A ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Lemos e Santos, esposa do nosso presado amigo dr. João Santos, deu á luz um robusto menino, com muita felicidade, na quarta-feira 17 do corrente.

Felicitamos cordealmente o nosso querido amigo e sua esposa, e desejamos a continuação de um completo bem estar, á mãe e ao recem-nascido.

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o digno par do reino o sr. conde de Penha Longa.

NOVO ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE COIMBRA

Foi nomeado administrador interino d'este concelho de Coimbra o sr. dr. Alfredo Seabra, parente do sr. Visconde de Seabra; e tomou já posse na segunda-feira passada!

Sua excellencia tem exercido egual cargo em differentes concelhos, tem por isso muita pratica do serviço, e por tal razão, e tambem por ser um cavalheiro digno e respeitavel, é de esperar que desempenhe as suas funcções com imparcialidade e justiça.

Seja bem vindo.

REAL D'AGUA

Sabemos que a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade tomou a deliberação de representar ao governo ácerca da maneira como a policia fiscal pretende executar a legislação do real d'agua a respeito dos generos consumidos nos collegios dos orphãos. A mesa entende que os generos ali consumidos não estão sujeitos ao pagamento do real d'agua.

Se o governo não providenciar, a mesa está resolvida a levar a questão aos tribunaes, e de nenhum modo se sujeitará ao pagamento, que se pretende exigir-lhe, sem que elles se pronunciem.

A mesa procede muito acertadamente zelando os interesses dos estabelecimentos que estão sob a sua administração, e nem outra cousa é de esperar da illustração e competencia do digno provedor da Santa Casa, o sr. dr. Assis Teixeira.

Falleceu em Lisboa o sr. Fernando Luiz Mousinho d'Albuquerque, tenente coronel reformado de infanteria.

O governador civil de Lisboa ordenou á policia que prendesse todos os mendigos que fossem encontrados nas ruas da cidade, afim de serem mandados para as terras da sua naturalidade, dando entrada nos asylos os naturaes de Lisboa.

Tambem o administrador do concelho de Setubal prendeu alli, e fez apresentar depois no commissariado geral de policia, afim de seguirem para as terras da sua naturalidade, os mendigos Antonio Gaspar dos Santos e José Ferreira.

Já regressou a esta cidade, vindo da sua casa da Meda, aonde esteve dois mezes, o nosso estimado amigo e collega, sr. dr. Leitão e Cunha.

REPARTIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

Consta que já se não faz a mudança d'esta repartição para o regeitado paço episcopal a Sant'Anna, como se havia resolvido.

Talvez determinassem esta nova resolução as circumstancias de estar o alludido edificio fóra da cidade e no lado opposto ao centro do movimento, e porisso de difficil accesso tanto aos empregados como ás numerosas pessoas que n'aquella repartição teem negocios a tractar.

E' certo porém que a parte do Jardim da Manga que ella occupa, nem é propria para tal repartição, nem pode para esse fim continuar a ser dispensada pela Escola Brotero, que ali deve installar algumas officinas annexas quanto antes.

Mas onde ha de então ir anichar-se a repartição das obras?

Se o aquartelamento de infanteria 23 fosse mudado para o convento de Sant'Anna, fazendo se ali as obras indispensaveis, já no quartel d'aquelle corpo se podia alojar á larga a repartição das obras publicas.

E o convento de Sant'Anna, pela sua situação e exposição, reuna excellentes condicções para quartel; e o regeitado paço episcopal estava então proprio para habitação do commandante e para a secretaria; e no caso de aqui ser collocada a sede de uma divisão militar, aquelle edificio tinha a grandeza precisa para habitação do general e para tribunal dos conselhos de guerra e secretarias correspondentes.

O governo, mandando preparar o convento de Sant'Anna para quartel, resolvia a difficuldade do alojamento da repartição de Obras Publicas, melhorava consideravelmente o alojamento de infanteria 23, e aproveitava utilmente o edificio do paço episcopal que, como está, para nada serve.

Voltaremos ao assumpto.

DR. MATTOSO CORTE REAL

Não se realisou a annunciada vinda a esta cidade, do nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo, por motivo de doença de seu filho o sr. dr. Fernando Mattoso.

Consta-nos que o sr. dr. Mattoso tenciona vir por toda a semana proxima, ou com certeza antes do fim do anno.

QUADRO DA EXPEDIÇÃO Á AFRICA ORIENTAL

Das differentes unidades expressas na ordem do exercito publicada, que devem formar o corpo expedicionario a Moçambique, fazem parte os seguintes officiaes:

Engenheria —Capitão: Renato Baptista; tenentes: Veiga da Cunha, Alves de Mattos e Alfredo Mourão.

Artilheria de guarnição —Capitão: Pereira de Eça; primeiros tenentes: Pereira da Cunha e Frederico Lopes.

Bateria de Montanha —Capitão: Luiz Caldas; primeiros tenentes: Dias Rebello, Alfredo Durão e Alves Sacramento.

Veterinario — Nogueira Guedes; almoxarife, Jeremias dos Reis.

Infanteria — Tenente coronel: Azevedo Coutinho, (commandante da expedição); major: Jesus Feijão; capitaes: Barbeito da

Silva, Sousa Escrivanis, Macedo Osorio e Primo da Rocha; tenentes: Julio Borjes, Ramiro Macedo, Guedes Dias e Costa Bento; alferes: Pinto da Cruz, Silva da Cruz, Correia da Cruz e Alfaro Cardoso; ajudante: Desiderio Pacheco; cirurgião-mór: Baptista Dias, e capellão Baptista Leitão.

O capitão Sousa Escrivanis, não pertence ao 1.º batalhão de infanteria 1, mas como se ache no goso de licença da junta o capitão Narciso Antunes de Andrade, a quem cabe tal serviço, foi nomeado para o substituir. E' porém de presumir que este brioso official desista do resto da licença que lhe falta, caso não perigue com tal a sua saude, e assuma o commando da companhia encorporando-se no batalhão ao qual cabe tão honrosa missão.

Ainda não se sabe qual o subalterno nomeado para ajudante do corpo expedicionario.

*

A primeira companhia de artilheria 4, de guarnissão, foi mandada armar com carabinas de Kropatcheck, eguaes ás distribuidas aos sapadores de infanteria.

*

Foi determinado, que as praças de pret do corpo expedicionario, façam uso de bonnet, como o do actual padrão, mas com pala, tendo uma capa de brim com rebuço.

As forças do corpo expedicionario, não levam capacete.

Estiveram n'esta cidade regressando hoje ás suas casas de Goes, os nossos respeitaveis amigos e correligionarios, os srs. André Barreto Chichorro, e Manoel Henriques de Mattos.

O NOSSO FOLHETIM

Por motivo de ausencia do traductor dos contos de Edgar Poé, interrompemos a publicação do conto interessante, que em setembro encetáramos no nosso folhetim.

Continuamol-a porém na folha de hoje, e concluido este, seguir-se-ão outros contos curiosissimos do mesmo auctor, que n'este genero fez escola e entra no numero dos classicos.

Os contos de Poé são pouco conhecidos entre nós, e é por isso que lhe demos a preferencia no nosso jornal.

Procuramos assim ser agradaveis aos nossos assignantes, sempre dignos de todas as nossas attenções.

Dizem que se teem aggravado os padecimentos do sr. cardeal patriarcha, inspirando serios cuidados o seu estado de saude.

A folha official de ante-hontem publica o programma do novo concurso aberto até 15 de abril, para os projectos dos monumentos aos duques de Saldanha e Palmella.

Para cada monumento haverá tres premios: um de 600$000 réis para o auctor dos projectos que forem preferidos, um de 400$000 réis para o immediato em votos e outro de 200$000 para o terceiro.

A rainha regente de Hespanha commutou a pena de morte, em prisão perpetua, a quatro réus condemnados por crime de aoubo e homicidio.

ULTIMAS NOTICIAS DA QUESTÃO AFRICANA

O que dizemos em artigo de fundo confirma-se pelas noticias ultimamente recebidas.

O governo de Londres já deu ordem a companhia Sul Africana para fazer evacuar os territorios de Massikesse (Manica), declarando-lhe que não podia ali ser arvorada a bandeira ingleza.

Fica de pé a questão do protectorado do regulo Mutassa, a que os agentes da companhia haviam já extorquido um convenio de vassalagem; mas é provavel que se resolva a nosso favor, porque as duvidas de lord Salisbury nascem da informação dada pelo celebre Cecil Rhodes, de que Mutassa está fóra dos limites portuguezes, e a verdade é que tal informação não tem fundamento e que Mutassa é subdito do Gungunhama, vassalo da corôa portugueza.

Esta questão fica pois dependente da verificação da situação geographica do paiz de Mutassa; e demonstrado que está dentro dos limites assignados no *modus vivendi* com relação ao tractado de 20 d'agosto, a solução é facil e ser nos-ha favoravel.

O governo de Londres, ou em rasão da energia de que o governo portuguez está dando provas, interpretando o robustecendo se no sentimento nacional, ou por outro motivo occulto que bem pode ser o haver-se já lord Fife desinteressado da companhia Sul Africana pela venda, com enormes lucros, das acções que possua, — é certo que mostra ultimamente as mais amaveis disposições a nosso respeito, até o ponto de ser convidado para jantar á mesa da Rainha Victoria o sr. Luiz de Soveral, nosso representante em Londres, honra excepcional até agora jamais concedida a um simples encarregado de negocios!

Congratulemo-nos com o governo e com a nação pelos agradaveis acontecimentos dos ultimos dias; mas a respeito de amabilidade, londrinas vamos sempre recordando o verso do Mantuano:

Timeo Danaos etiam dona ferentes

Está n'esta cidade de passagem para Alter do Chão, para onde acaba de ser transferido, o nosso amigo e habil escrivão de fazenda, sr. Adelino Viriato da Costa.

Sahiu para Lisboa o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente de theologia da Universidade.

Está aberto concurso, pelo praso de 20 dias para provimento de um logar de mestre de esgrima da escola do exercito.

Ao concurso serão admittidos tenentes e capitães em serviço activo do exercito e individuos da classe civil, portuguezes ou como taes naturalisados.

FALLECIMENTO

Estão de luto o sr. Bispo Conde, e o reverendo prior de Carregosa, dr. José Maria Correia de Bastos Pina, por fallecimento de uma sua tia.

Os nossos pesames ao illustre prelado e ao digno prior de Carregosa.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de novembro ultimo foi na importancia de 1:435$798 réis.

THEATRO CIRCO

A camara attendeu á proposta que lhe foi apresentada por uma commissão de tres cavalheiros d'esta cidade em que pediam lhe fosse concedido terreno na quinta de Santa Cruz pelo preço de 300 réis o metro para ali construirem um theatro circo.

Sabemos que o distincto professor de desenho de architectura, na escola Brotero, o sr. Dickel, está incumbido de fazer o projecto do referido theatro

---

Tem estado gravemente enfermo o popular romancista hespanhol Henriques Perez Escrich.

IMPORTANTES NOTICIAS

No ultimo conselho de ministros parece ter se decidido que as cortes, sendo abiadas logo depois de lido o discurso da corôa e de constituida a mesa, devem ser convocadas apenas se assigne o convenio com a Inglaterra e respeito da pendencia africana.

*

O convenio em vista das ultimas disposições favoraveis do governo de Londres, será brevemente concluido.

*

O discurso da corôa será importantissimo não só pela menção que fará dos resultados dos trabalhos do governo na questão com a Inglaterra, mas tambem pelos projectos que annunciará a respeito das colonias e a respeito das finanças portuguezas.

*

A casa Baring Broters fez saber ao governo que dispensava o pagamento da divida que este tem em aberto com ella, e que se offereceu a pagar; e que lhe deixava o dinheiro nas mesmas condições em que lh'o emprestara.

*

Parece que em consequencia da intervenção do sr. ministro do reino que tem tido varias conferencias com o sr. Reitor da Universidade e alguns lentes de theologia, a questão pendente entre esta faculdade e o sr. Bispo Conde terminará honrosamente para todos.

*

Vae ser dissolvido o regimento do ultramar, por se mostrar agora por occasião dos aprestes da expedição a Manica, que não corresponde ao fim para que foi creado.

*

A expedição alludida só embarcará em 7 de janeiro, visto que são favoraveis as noticias d'Africa e de Londres, e os expedicionarios podem passar as festas do Natal com suas familias.

*

O BATALHÃO ACADEMICO

Damos em seguida o officio que o sr. ministro da marinha dirigiu ao delegado da academia d'esta cidade, e que é um documento honroso para a academia e para quem o subscreve:

Illmo ex^mo. sr. Cunha e Costa, delegado da Academia de Coimbra.—O offerecimento dos academicos de Coimbra, que v. ex.ª hontem me communicou, completando-o e esclarecendo-o com declarações verbaes e escriptas tão honrosas como cortezes, foi apreciado pelo governo como um impulso mais do brio portuguez, desprendido das paixões e interesses que lhe podessem inquinar a generosidade; e tanto os meus collegas como eu temos escrupulos de lhe oppôr uma recusa que possa parecer menos preço, desconfiança ou duvida da coragem e abnegação dos offerentes.

Entendo todavia, que os academicos devem desistir do seu brioso projecto, e conto com o elevado criterio de v. ex.ª para me ajudar a aconselhar-lhes a desistencia.

O sacrificio d'elles, na actual conjunctura não é necessario, e desde que o não é pode ser prejudicial ao paiz, que não só de soldados precisa. Os ministerios da guerra e da marinha estão organisando uma expedição á Africa Oriental, e se essa expedição se compõe apenas de 800 homens, é porque tantos devem bastar para o auxilio e apoio das forças da provincia na occupação e defeza dos seus territorios ameaçados; alraz d'elles ainda ficam vinte mil, promptos a seguirem-n'os ao primeiro apello da patria em perigo. Em taes condições, o serviço dos voluntarios seria, e certo o exemplo, um incitamento, e um testemunho de que todos os portuguezes estão dispostos a combater pela honra nacional; mas seria tambem, ou uma pretenção do exercito, que tem o incontestavel direito de ser o primeiro a affrontar perigos, ou um esforço da nação desproporcionado com as exigencias do seu pundonor, pois que, felizmente, ainda não precisamos imitar a heroicidade do capitão que arriscava um filho por cada pedra da fortaleza de Diu.

Diga pois v. ex.ª aos seus collegas, que o governo, movido pelos proprios sentimentos, quasi de enternecimento, que a proposta d'elles lhe inspirou, deseja ser dispensado de a acceitar. Se, porém, vier um momento infeliz, em que, para vingar ou defender a patria, sejam poucos todos os braços portuguezes, elle proprio irá espontaneamente confiar uma bandeira nacional á coragem e ao civismo dos academicos, certo de que saberão honral-a.

18—12—90.—De v. ex.ª att.º ven.º e obrg.º — *Antonio Ennes*.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuado do n.º 3:614)

O cofre estava cheio completamente, e passamos uma parte do dia a inventariar o seu conteúdo. Os objectos tinham sido ali metidos sem ordem alguma; mas depois de termos feito uma primeira classificação d'elles, achámo-nos na presença de uma fortuna que excedia tudo o que nós tinhamos imaginado.

Havia ali, avaliando rigorosamente as moedas pelas tabellas de preços da epoca, mais de 450:000 *dollars*. (312:750$000 réis). Todas as peças eram de ouro antigo. Reconhecemos moedas francezas, hespanholas e allemãs, e alguns guineos inglezes. Depois, algumas medalhas de um modello desconhecido, algumas peças pesadas e gastas, com o cunho indecifravel: mas nem uma só moeda americana.

A avaliação das joias foi coisa mais difficil. Achamos cento e dez diamantes, alguns dos quaes muito lindos e de um tamanho extraordinario; desoito rubis de um brilho notavel; tresentas e dez esmeraldas de grande belleza; vinte e uma saphiras, e uma opala. Tinham tirado a todas as pedras os respectivos engastes, que pareciam esmagados ás martelladas, como para tornar impossivel o reconhecimento d'elles.

Emfim havia ainda no cofre perto de duzentos aneis e brincos das orelhas, trinta cadeias de relogios, oitenta e tres crucifixos muito pesados, cinco thuribulos de um grande valor, um gigantesco bule para *punch* com figuras de bachantes artisticamente cinzelladas, dois punhos d'espadas de um trabalho admiravel, e outros objectos meudos de que me não recordo já.

Tudo era de ouro macisso e de um peso de tresentas libras pelo menos.

Esquecia-me mencionar cento e noventa e sete relogios de ouro soberbos, dos quaes tres valiam cada um quinhentos dollars. Muitos eram velhos e não tinham valor como objectos de relojoaria, mas todos estavam adornados com magnificas pedras.

N'uma palavra nós avaliámos o conteúdo do cofre em milhão e meio de dollars (réis 1.612:500$000), e reconhecemos mais tarde, depois da venda das joias, a modestia da nossa primeira avaliação.

Terminado o inventario, Legrand, que me via morrer d'impaciencia pelo segredo d'este prodigioso emigma, explicou-m'o com as mais minuciosas particularidades.

—O sr. lembra-se, disse elle, da noute em que eu lhe mostrei o grosseiro esboço que fiz do escaravelho?

Eu fiquei então soffrivelmente ferido pela sua insistencia em sustentar que o meu desenho parecia o de uma caveira. No principio supuz que o sr. brincava; mas depois lembrei-me das manchas particulares figuradas no dorso do insecto, e vi-me obrigado a reconhecer que a sua observação tinha algum fundamento. Mas a sua ironia tinha amarrotado a minha ambição de artista, e ia lançar ao fogo o pedaço de pergaminho que o sr. me restituiu, quando...

—Quer fallar, disse eu, do pedaço de papel?

—Não; elle tinha a apparencia de papel, mas quando tentei desenhar n'elle, descubri que era um pedaço de pergaminho muito fino, e muito sujo tambem.

No momento em que ia machucal-o, attentei no desenho que o sr. tinha criticado, e com espanto descubri na verdade uma caveira no sitio onde eu entendia ter desenhado um escaravelho.

Acaso os traços do meu desenho offereciam uma certa analogia com o contorno geral de um craneo?

Peguei na vella e procedi a uma analyse mais attenta do pergaminho; e virando-o, vi o meu esboço no reverso, tal como o tinha traçado.

Havia, por uma coincidencia singular, um craneo que se adaptava exactamente ao meu desenho, não só pelos contornos mas ainda pela dimensão.

Fiquei estupefacto, e procurei uma relação, uma ligação entre a causa e o effeito. Mas logo uma convicção profunda se apoderou do meu espirito, e foi—que não havia desenho nenhum no pergaminho quando eu fiz n'elle o esboço do meu escaravelho. Eu tinha-o virado e revirado para procurar o sitio mais proprio para o desenho, e se o craneo estivesse visivel, tel-o-ia logo notado. Portanto havia aqui um mysterio.

Levantei-me decidido a aprofundal-o, tomei cuidadosamente o pergaminho e applequei todos os recursos do meu pensamento a este enygma, que pretendia tornar logico.

Quando o sr. partiu e quando Jupiter se tinha adormecido bem, puz-me a procurar a maneira como o pergaminho me tinha vindo ás mãos.

(Continua).

Quadrilha surprehendida

Foram presos n'esta cidade sete homens e tres mulheres, que formavam uma quadrilha de ladrães, e que em 18 do corrente foram á feira de Maiorca exercer as suas *faculdades*.

Furtaram lá aos feirantes nada menos de 90 libras, que lhes foram encontradas metidas n'uma bolça com este distico por fóra—*Pertence á Sociedade*.

A tal sociedade tinha sahido de Maiorca dividida em grupos de dois socios, que foram entrando na diligencia da Figueira a esta cidade em differentes pontos para não darem nas vistas; mas, denunciada por um telegramma de Montemór, foi surprehendida, toda reunida no carro, na subida da ladeira da Forca, pelos policias encarregados da captura.

O conductor da diligencia o sr. José Albano Custodio ouviu a alguns dos larapios palavras que dirigiam aos companheiros e que os compromettem seriamente.

A *sociedade* vinha tão enthusiasmada com a *colheita* feita na feira, que na diligencia desatou a troçar alguns passageiros, chegando um *socio* a esborrachar uma maçã podre na cabeça de um velho, e sendo necessario que outro passageiro puxasse de um rewolver para pôr termo ao chinfrim.

Coitados! Mal imaginavam elles a decepção que os esperava no caminho.

Agora estão á sombra, e as 90 victorias já não *Pertencem á Sociedade*.

São ossos do officio.

E esses desgraçados deviam lembrar se de que quem mal anda mal acaba, e de que, se tivessem ganho por seu trabalho licito só a decima parte que fosse das 90 libras, as estariam agora gastando tranquillamente nas suas casas; em quanto, furtando-as, nem se aproveitam d'ellas, e ficarão privados da liberdade por muito tempo talvez, se não forem parar á Penitenciaria de Lisboa onde a prisão lhes será mais atroz.

Está a concurso um logar de amanuense da secretaria do governo civil do districto de Bragança.

Inspecção de Recrutas

O resultado da inspecção dos mancebos recenseados nos concelhos de Coimbra e Condeixa, durante a ultima epoca foi o seguinte:

Concelho de Coimbra

Apurados, 171; isentos temporariamente, 87; isentos definitivamente, 170; em observação para o hospital, 6.—Total 437.

Concelho de Condeixa

Apurados, 44; isentos temporariamente 23; isentos definitivamente, 39; em observação para o hospital, 3.—Total 109.

Com este ultimo concelho terminaram as inspecções dos mancebos recenseados no corrente anno.

ADMINISTRADOR DA FIGUEIRA DA FOZ

Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz o sr. dr. Jayme d'Abreu, um moço muito conhecido n'esta cidade pelos seus meritos musicaes.

No concelho de Alemquer, paralysaram as transacções sobre vinhos: mas em algumas freguezias do concelho do Cartaxo, venderam-se ultimamente diversas adegas, variando os preços entre 27$000 e 30$000 réis a pipa.

O julgamento de Eyraud e Gabriella Bompard

Em Pariz

Antes de amanhecer a multidão acotovelavasse nos arredores do palacio da justiça; Eyraud e Gabriella Bompard chegaram na carruagem cellular e apearam se entre os murmurios da populaça, fugindo logo para a cellula do registro. Ha 52 testemunhas respeitantes ao primeiro réu. Gabriella Bompard entra na sala das audiencias vestida de preto e com luvas. O véu cobre-lhe o rosto, sendo o seu aspecto submisso. Depois entra Eyraud, vestido com um fato russo e de colarinho alto. E' boa a sua presença durante a leitura do processo. Eyraud conserva-se muito attento e Bompard tapa o rosto com o lenço. Começa o interrogatorio: Eyraud declara ao presidente do tribunal que os pontos principaes da accusação não são claros, defendendo os actos da sua vida. E' suspensa a audiencia por meia hora. Quando reabriu, Eyraud refere-se ao crime Gouffé, dizendo que Gabriella Bompard é a authora do crime. Que elle, réu, tivera só em mente assustar Gouffé para que assignasse umas letras, mas fóra surprehendido pela morte d'este. Quando Gabriella entrou, houve grande anciedade no publico. O presidente do tribunal diz a Gabriella ter Eyraud affirmado que fóra ella que perpetrára o crime, alugando até os quartos para esse effeito. Gabriella accusa Eyraud dos pormenores do crime e narra differentes actos da sua vida, desculpando se. A sessão começou ao meio dia e terminou depois das 5 horas da tarde.

Dizem da Figueira da Foz que tem sido consideravel a sahida do vinho para o Brazil.

Associação dos Artistas de Coimbra

Effectuou-se no domingo passado, conforme noticiámos, a reunião da assembléa geral da Associação dos Artistas.

Como o fim da reunião era para se proceder a reforma dos estatutos, foi por maioria nomeada uma commissão de nove membros para organisar o projecto d'essa reforma.

Nos mezes de janeiro a abril d'este anno, quando a *influenza* grassava em Lisboa, a mortandade foi de 3:698 individuos ou seja 30 por dia.

AURORA DO LIMA

Felicitamos este nosso collega de Vianna do Castello, pelo seu 36.º anniversario.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Eduardo Barbosa, Arregaça, desconhecido;

Delfina Sanches, Pombeiro, dasconhecida;

Berand, ausente.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 29 DE NOVEMBRO

Contas:

Da irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Nogueira do Cravo; 87 a 88, app. e multa de 10$000 réis.

Da junta de parochia de Carvalho; 89, app. e multa de 20$000 réis.

Da confraria do SS. de Vinha da Rainha, 89 a 90; app.

Da irmandade do SS. e Senhor da Misericordia de S. Martinho da Cortiça, 89 a 90; app.

Da confraria do SS. de S. Silvestre, 89 a 90; app.

Da confraria das Almas de Covões, 88 a 89; app e multa de 10$000 réis.

Da junta de parochia de Lamarosa, 89; app.

Da confraria do SS. de Condeixa a Nova, 89 a 90; app.

SESSÃO DE 3 DE DEZEMBRO

Contas:

Da irmandade do SS. d'Avô, 89 a 90; app. em parte e multa de 15$000 réis.

Da irmandade de Santo Antonio, de Cerdeira, 89 a 90; app. em parte.

Da junta de parochia de Travanca, 89; app. em parte e multa de 20$000 réis.

Da confraria do SS. de Figueiró do Campo, 89 a 90; app em parte.

Da irmandade de SS. e Imaculada Conceição de Coja, 75 a 76; app.

Novo Jornal

Recebemos o primeiro numero do jornal *A Opinião*, de Lisboa.

Promette apoiar o governo emquanto o governo for pela honra, dignidade, interesses da nação. Apoiado!

Agradecemos a troca e desejamos longas prosperidades ao novo collega.

Os astronomos de New-York affirmam que por estes dias se devem sentir aqui grandes temporaes. Dizem elles que uma medonha tempestade, que no dia 12 se manifestou na Terra Nova, se dirige rapidamente para a Europa.

Despachos de correios e telegraphos

Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão, primeiro aspirante chefe da estação da Figueira da Foz, transferido por conveniencia de serviço, para a direcção telegrapho-postal de Braga.

José Monteiro, primeiro aspirante da estação da Figueira da Foz, transferido por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Beja.

Etelvino Monteiro, aspirante auxiliar da estação da Figueira da Foz, transferido por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho postal de Evora.

Luiz de Campos Fragoso, segundo aspirante, Antonio Marques Mecco Junior e Arnaldo Augusto de Vasconcellos, aspirantes auxiliares, todos com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, transferidos, por conveniencia do serviço para a estação da Figueira da Foz.

Francisco Antonio Pinto, segundo aspirante, e Manuel José Teixeira, aspirante auxiliar, ambos com exercicio na direcção telegrapho-postal de Bragança, transferidos, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Joaquim Nunes da Silva e Luiz Torres Correia, aspirantes auxiliares com exercicio na direcção telegrapho-postal da Guarda, transferidos, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

José Lopes, primeiro aspirante com exercicio na direcção de Braga, transferido por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Antonio Lopes Candido, terceiro distribuidor do concelho de Porto de Moz, transferido, por conveniencia de serviço, para o concelho de Penacova.

Antonio Simões Vaz, terceiro distribuidor do concelho de Penacova, transferido por conveniencia do serviço, para o concelho da Pampilhosa.

Faustino Maia de Carvalho, pharoleiro auxiliar com exercicio no pharol do cabo Carvoeiro, e José Candido da Silva, pharoleiro auxiliar do pharol de Buarcos, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

José de Jesus Preces, distribuidor rural do concelho de Condeixa, reconduzido como requereu, á sua antiga categoria de distribuidor supra-numerario do mesmo concelho, e ficando á esquerda de todos os empregados d'esta classe existentes á presente data no referido concelho.

Antonio Duarte, distribuidor supranumerario do concelho de Condeixa, provido, nos termos da lei, no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Annibal Xavier de Almeida, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Miranda do Corvo, com a retribuição marcada no n.º 38.º da tabella 6.ª annexa á organisação decretada em 29 de julho de 1886.

Porphirio Antonio Pereira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra.

Morto vivo!

E' realmente curioso o seguinte facto, que reproduzimos da *Correspondencia do Norte*, jornal de Braga.

Estava em tratamento no hospital de S. Marcos, um rapaz de Villar, freguezia de S. Victor, filho de Antonio Formiga, e um d'estes dias julgaram o rapaz morto e passaram-n'o para a casa mortuaria.

Conservou-se ali em deposito e deram parte á familia da morte do rapaz.

Quando a mãe foi com o armador tirar medida do vestuario, deu com o rapaz sentado, todo atrapalhado da sua vida!

A mãe que soffreu uma grande alegria — levou o filho para casa, que ainda depois d'esta scena durou quinze dias!

E' espantoso.

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 8 até 13 de dezembro.

Trigo—252:650 kilos ou 3:239,10 hectolitros no valor total de réis 14:671$328.

Fava—18:961 kilos ou 283,00 hectolitros no valor total de réis 809$199.

Milho—25:950 kilos ou 346,00 hectolitros no valor total de réis 1:079$520.

Alpista—355 kilos ou 5,00 hectolitros no valor total de réis 31$500.

Grão—1:440 kilos ou 18,00 hectolitros no valor total de réis 86$400.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 11 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, e João da Fonseca Barata.

Arremataram se em praça, de arrendamento pelo futuro anno, as barcas de passagem aos portos do Almegue, de S. Martinho do Bispo, dos Casaes e de Pé de Cão, no rio Mondego.

Em virtude de declaração da presidencia de que se acham em condições de não offerecer a precisa segurança, os reservatorios das aguas á Cumeada e na rua de Alegria, e de ser apresentado um auto de vistoria a estes depositos, feita por dois engenheiros convidados para este fim pelo presidente, a camara resolveu sob proposta do mesmo presidente, que se requeresse a intimação judicial do concessionario das aguas Engéne Berand para que execute as obras de segurança d'aquelles reservatorios segundo as indicações constantes do referido auto de vistoria.

Mandou pagar, em vista de contas apresentadas n'este acto, a quantia de 135$00 réis por cada um de quatro dias (7, 8, 9 e 10 de dezembro) em que um dos engenheiros referidos José de Macedo Araujo Junior, com residencia na cidade do Porto, se occupar d'estes trabalhos n'esta cidade; e 45$00 réis por cada um dos mesmos dias ao outro engenheiro, que tem residencia em Coimbra, João Theophilo da Costa Goes.

Auctorisou o conservador do muzeu municipal a fazer entrega de objectos, expostos reclamados agora por seus donos.

Resolveu mandar reparar as fontes dos logares da Abilheira e das Casas Novas, em harmonia com os orçamentos organisados na repartição competente.

Mandou annunciar o arrendamento em praça pelo futuro anno, dos impostos indirectos em algumas freguezias e povoações ruraes.

Approvou o regulamento para o serviço do matadouro, que tinha ficado sobre a meza na de 4 do corrente para ser examinado, declarando o presidente que n'este trabalho tinha sido ouvido o veterinario do municipio.

Mandou pagar a quantia de 32$060 ao engenheiro João Candido de Moraes pelos trabalhos de vistorias e consultas em julho e Agosto do corrente anno ácerca das obras das aguas, em conformidade da conta enviada á camara para este fim.

Foram despachados diversos requerimentos cujos despachos foram lançados no livro da porta para conhecimento dos interessados.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande **Loteria do Natal**, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

No dia 26 do corrente mez vae á praça para se arrendar pelo futuro anno, a parte alta e bem assim a parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, com entrada pela rua de Martins de Carvalho.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 18 de dezembro de 1890.

O secretario da camara,

9 *Adelino Augusto Vieira.*

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De páu preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio pelo inventario de maiores a que se procede por obito de Maria da Conceição Pessoa, moradora que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal o filho Antonino da Costa Pessoa, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Coimbra, 17 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça

8

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, n.º 88 a 94.

7

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando e chamando todos os crédores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do referido praso virem deduzir seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Abilio Amado Ferreira, morador que foi n'esta cidade e fallecido no Rio de Janeiro, e no qual é inventariante e cabeça de casal a viuva Maria da Piedade da Fonseca, tambem moradora n'esta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 15 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

6

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.

5



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Tumores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir sobre a *etiqueta* o SELLO AZUL do *Estado Francez.*

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS

GRANDE LOTERIA DO NATAL
Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135.000$000
Quinto	90:000$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS.

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 2$100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 1:999 reentegros de 85$000 réis e dez approximações: 2 de 7:260$000 réis, 2 de 4.620$000 réis. 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes	10$000
Meios	5$500
Decimos	1$500

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$00, 12$000. 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dézena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia cent. ou cent. de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, meia cent ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$100	300 libras	Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 35000	350 libras	Meia centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia cent ou centena de 60$000	450 libras	Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia cent. ou cent de 12$000	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena de 24$000	525 libras		

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sêllos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando bons referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico **Ignacio**—Numero telephonico **92.**

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

CASA AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

4

Habilitem-se

Na rua do Visconde da Luz, n.º 60, para a grande Loteria de Madrid em 23 de Dezembro.

7:500 premios! .. O primeiro 450 contos.

Grande sortido em decimos, cautellas, dezenas e series de 50 e 100 numeros.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

Espera repartir pelos seus freguezes, alguns dos melhores premios.

3

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correia, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Portas, etc.

Vendem-se tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3,m e largura 1m.18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, n.º 16

2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

CAPITAL — FUNDO DE RESERVA

Rs. 1:200:000$000 Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio*, 1.º

COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

1

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:632 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios. 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

—

A OUTRA QUESTÃO

O governo foi chamado a resolver duas questões gravissimas, qual d'ellas mais cheia de difficuldades, ambas pendentes sobre Portugal como duas tempestades encastelladas em dois extremos oppostos do horisonte—uma a questão com a Inglaterra a respeito das nossas colonias africanas, outra a da fazenda nacional, a do credito portuguez posto em risco pelos desvarios do ministerio anterior.

Dissemos já aqui, com a imparcialidade que sempre desejamos para companheira—que o governo tinha aptidões e talentos para vencer todas as difficuldades, e que collocado nas excepcionaes condicções em que se acha, sem pressões de partidos, sem exigencias de facções, nenhum outro melhor que elle podia ter a força necessaria para arcar com os dois problemas terriveis, que derribaram o ministerio anterior e a todos traziam sobresaltados.

O primeiro problema está proximo de uma solução, que talvez venha a ser melhor do que o proprio governo, e de certo o paiz, ao principio ousaram esperar.

O anno de 1890, ultimo de uma decada que não se pode dizer cheia de felicidades para a nação, começou tão carrancudo, continuou tão cheio de incidentes funestos, que, ao findar com acontecimentos propicios, quasi chegamos a convencer-nos de que elle já terminou, e de que é o novo anno de 1891 que nos está favorecendo com suas graças,

Mas a outra questão momentosa?

Não obstante ser ella de si muito mais facil, porque labora principalmente, ou quasi exclusivamente, em difficuldades internas, e não está, como a questão ingleza, sugeita aos caprichos, aos interesses e ás vaidades do governo de uma nação poderosa; parece-nos que o governo terá de luctar mais comsigo mesmo e com extranhos, para lhe dar uma solução que satisfaça o paiz.

Para satisfazer o paiz e restabelecer completamente o credito lá fora, é necessario sobre tudo estar sempre habilitado a pagar os encargos e as despezas externas e internas; e acabar ao mesmo tempo com o systema de recorrer constantemente a emprestimos para pagar despezas ordinarias ou que, de natureza extraordinarias, tomam o caracter de permanentes n'uma larga serie de exercicios.

E para esse fim o governo já não pode recorrer ao augmento de contribuições—ellas tocaram ou excederam já, os limites do toleravel: é-lhe forçoso recorrer ás economias. Quando um orçamento se não pode equilibrar augmentando as receitas, tem de ser equilibrado pela diminuição nas despezas com toda a certeza.

Já se diz que o governo no discurso da coroa se comprometterá a apresentar propostas para resolver de vez e satisfactoriamente a questão da fazenda. Se cumprir e se as propostas forem de molde a darem o resultado que se annuncia, bem merecerá do paiz.

Mas seja-nos permittido duvidar um pouco, até ver.

Estamos tão descrentes com relação a promessas sobre tal assumpto, que só em vendo acreditaremos.

E' provavel que o governo apresente com effeito algumas propostas para reformar serviços dependentes dos ministerios, e para tornar mais rendosas e de mais segura cobrança algumas receitas do Estado; mas ou hade d'ahi resultar agravamento do imposto em geral, ou hade resultar augmento de despeza na cobrança, que absorverá todo ou quasi todo aquelle rendimento.

E' o que tem acontecido ha muitos annos com todas as reformas de fazenda, e milagre será que agora appareça segunda excepção, porque a primeira appareceu sob a influencia das sabias providencias do sr. Marianno de Carvalho, que foi o ministro que, entre nós, melhor soube comprehender as necessidades do tempo, e fazer que a arvore do imposto produzisse todos os fructos que era possivel dar sem ser preciso varejal-a barbaramente.

Mas emfim confiemos no futuro, e na sorte do sr. ministro da fazenda, ao menos tanto como confiamos nos seus talentos e boa vontade.

E esperemos que sua excellencia, porque tem na mão a faca e o queijo, corte fatias muito finas e com cautella, e não deixe os collegas metter as facas muito a fundo.

A economia que o governo prometteu, não deve ser apenas a já estafada figura de rhetorica, de que os ministros lançam mão para arredondar o periodo e arredondar ainda mais, a pretexto d'ella, a substancia da nação; mas deve apparecer real, effectiva e brilhante, nos actos do governo e nos projectos de cada ministerio, sem excepção de um só.

Porque em todos os ministerios se pode reduzir a despeza sem prejuizo do serviço: todos os homens praticos o dizem, toda a gente o sabe, mas ainda ninguem se resolveu a fazel-o.

E estabeleça o governo o systema da economia, isto é—a pratica de reduzir as despezas inuteis e evitar despezas superfluas, que o credito nacional subirá dentro do paiz enormemente, e lá fóra consolidar-se-ha em pouco tempo.

A folha official publicou ante-hontem o mappa do movimento dos espolios sob a administração do consulado de Portugal na Bahia.

O sr. Governador Civil d'este districto acaba de dirigir aos administradores do concelho a circular seguinte:

«Tendo de começar no dia 7 do proximo mez de janeiro os trabalhos da revisão do recenseamento eleitoral, o qual deve ser feito com a maxima legalidade e exactidão, pois que d'elle depende o exercicio dos mais importantes direitos politicos; e cumprindo a v. s.ª, como fiscal da lei, vigiar a fiel execução das disposições do decreto de 30 de setembro de 1852, das leis de 23 de novembro de 1859, 8 de maio de 1878 e 21 de maio de 1884 e do Codigo Administrativo; chamo, por ordem superior, a especial attenção de v. s.ª para os citados diplomas, a fim de serem inteiramente observadas todas as disposições que regem o assumpto e garantem os direitos politicos de todos os cidadãos, procedendo v s.ª com a maior imparcialidade e zelo no exercicio d'estas attribuições que a lei lhe confere.

Outro sim recommendo a v. s.ª a absoluta isenção na escolha dos vogaes das commissões recenseadoras, em cuja eleição não é licito a v. s.ª intrometter-se. Egualmente recommendo todo o zelo e cuidado para que o recenseamento seja a genuina expressão da verdade, devendo v. s.ª promover a exclusão de todos os individuos, que estejam indevidamente recenseados, e a exclusão d'aquelles a quem as leis concedem este direito, abstendo-se cuidadosamente de tomar em consideração quaesquer circumstancias, que não sejam aquellas que as leis do recenseamento indicam, e usando de todos os recursos que estas lhe facultam contra as indevidas exclusões ou inscripções.

Toda a quebra da mais absoluta imparcialidade ou de zelo em obter que nem sejam tirados os direitos a quem os tem, ou sejam dados a quem a lei os não concede, contraria manifestamente as minhas idéas como delegado do governo.

Deus guarde a v. s.ª. Coimbra, 21 de dezembro de 1890.

O Governador Civil
Conde de Aurora.»

Oxalá que os delegados do sr. Governador Civil cumpram á risca como devem as instrucções do seu chefe, mas não nos parece que onde o facciosismo impera bastem conselhos e recommendações.

Foi elevada á cathegoria de delegação de 2.ª classe a actual delegação da alfandega de 3.ª classe d'esta cidade.

DR. MIGUEL OSORIO

Falleceu no sabbado em Lisboa o sr. dr. Miguel Osorio Cabral de Castro, que foi juiz de differentes varas civeis do 1.º districto criminal, e agora era presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O fallecido exercera tambem a missão de par electivo, e era auctor de um drama patriotico intitulado *Os portuguezes de 1640*, que se representou ha annos no theatro de D. Maria.

A seus illustres parentes da Quinta das Lagrimas enviamos os nossos pezames.

Consta que vae ser dissolvido o regimento de infanteria do ultramar, que quasi só existe nominalmente.

EXPECTATIVA BENEVOLA

A expectativa benevola promettida pelos regeneradores ao governo, está sendo *benevolentissima*.

Um exemplo para prova.

Em artigo do fundo do jornal de um ex-ministro regenerador vem este *prato de arroz doce:*

«A figura que está fazendo o sr. Antonio Ennes como ministro da marinha é uma figura reles, muito reles, muito tola, muito pedante e ridicula—*Ennes, o gladiador, combatendo os caixeiros da «South Africana»*, sob a protecção *dos seus infames decretos e do modus vivendi.*—Grande homem!»

Quando se vê assim um escarro manchando a 1.ª pagina de um jornal de ex-ministro, dá vontade de dizer—Ora cebolorio!

Está a concurso o logar de capellão da ermida do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos.

O EMPRESTIMO

Diz o *Economista* que o supprimento, negociado em Paris pelo sr. conde de Burnay com um grupo de bancos francezes e allemães, servirá de preludio á creação d'um emprestimo de 4 por cento (garantido por um credito especial sobre a receita dos tabacos), na importancia de perto de 180:000:000 de francos (32 400:000$000) a emittir em Paris, e no qual provavelmente tomarão parte o Crédit Lyonnais e o Crédit Industriel.

EXPEDIÇÃO Á AFRICA

Reuniu a direcção da sociedade de geographia, occupando-se, entre outros assumptos, da maneira de receber os restos mortaes do heroico sertanejo Silva Porto, e resolveu acompanhar ao bóta fóra a expedição que em breve vae partir para Moçambique, sendo entregue n'essa occasião ao seu commandante, o sr. Azevedo Coutinho, uma mensagem de comprimentos aos expedicionarios.

*

Já estão no Arsenal de Marinha as 3:500 armas destinadas á provincia de Moçambique.

*

Parece que o governo está disposto a dar toda a força á Companhia de Moçambique, com faculdades e direitos que lhe assegurem uma longa influencia no districto de Manica.

Consta que por sua parte a Companhia vae augmentar consideravelmente o capital. Para esse fim regressou a Paris o sr. Bartissol, onde conta com poderosos auxiliares.

*

A humanitaria associação da Cruz Vermelha já entregou ao ministerio da marinha grande numero de artigos, taes como apparelhos cirurgicos, macas, camas, alimentos de dieta, roupas, etc., destinados ao corpo expedicionario a Moçambique.

A associação recebeu os seguintes importentes donativoos, para auxilio da sua missão, humanitaria e patriotica:

De El-Rei	500$000
Da Rainha D. Amelia. . .	500$000
Da Rainha D. Maria Pia . .	450$000
Do infante D. Affonso. . .	225$000
Duque e Duqueza de Palmella.	500$000
Sousa Vasconcellos. . . .	9$000
P. A.	4$500
D. Maria Firmina Paes . .	4$500
José Rovisco Paes. . . .	4$500
Socio n.º 5.	4$500
Sr. Miguel d'Arriaga Brum Silveira.	10$000
Sr. João Luiz Alcantara . .	200
Anonymo J. C.	4$500
D. Thereza Pereira da Costa.	40$000
Somma	2:256$700

Generos offerecidos:

Srs. Santos & Aguiar, uma caixa com 13,5 kilos de chá; srs. Lopes & C.ª, 484 peças de louça; srs. Eduardo Conceição Silva & Irmãos, 20 latas grandes de bolacha fina; da Pharmacia Central, 18 kilogrammas de differentes medicamentos, 24 frascos opodeldoc, 4 goteiras de arame e 10 filtros; dos srs. M. & F., 750 kilos de massas alimenticias; sr. Manuel Godinho Cabral, 48 toalhas; sr. José Maria da Fonseca (successores), 240 garrafas de vinhos de Palmella, superior e 60 garrafas de

cognac moscatel; srs. Assumpção Torres & C.ª, 50 frascos grandes e 50 pequenos de saes de Moura; srs. Pimentel & Quitans, artigos de drogaria e pharmacia no valor de 100$000 réis; Camisaria allemã, 12 camisolas de lã, 21 pares de pingas, 6 ceroulas de lã, 3 camisas de flanella, 30 lenços de linho e uma porção de panno para ligaduras; Alberto Veiga, 25 frascos de sulfato de quinino; Oliveira Chambica, 24 latas de leite condensado, 20 de café com leite condensado e 40 de corned-beef.

*

O sr. ministro da marinha occupou-se largamente da questão da navegação para a Africa.

Julga-se não ter ficado ainda definitivamente resolvido este assumpto, mas tem-se como certo que se chegará a um accordo em o qual não serão sacrificados os capitaes portuguezes e se assegurarão as regulares communicações da metropole com as duas costas africanas.

Parte ámanhã para a capital, aonde tenciona passar alguns dias das ferias de Natal, o nosso presado amigo e illustre professor da Universidade, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

MISSA DA NOITE DO NATAL

Hoje por 8 e meia horas da noite começarão na Sé Cathedral as *matinas* da Natividade, officiadas de pontifical pelo ex.mo sr. Bispo Conde, e executadas a musica vocal e a grande instrumental, no fim das quaes terá logar a missa egualmente celebrada pontificalmente pelo mesmo ex.mo prelado, com assistencia do cabido, clero da cidade, e professores e alumnos do seminario.

Foram transferidos a seu pedido, de arbitradores d'esta comarca para a de Condeixa a Nova, os srs. Antonio José Pena, José de Campos Mello, e Manoel Ferreira de Albuquerque.

GOVERNADOR CIVIL

Sahiu hoje d'esta cidade para o norte do paiz, com demora d'alguns dias, o sr. Conde d'Aurora.

Na ausencia do illustre magistrado fica-o substituindo como vogal mais velho da Junta Geral, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Pelo distincto engenheiro sr. João Theophilo da Costa Goes foi apresentada em sessão da camara municipal de quinta-feira passada uma planta, para uma nova rua no bairro de Santa Cruz, que, partindo da praça de D. Luiz 1.º, vá terminar na estrada de Cellas ao lado da quinta do sr. Francisco Maria de Quadros.

Já chegou a Lisboa a bulla de sua santidade concedendo a Portugal o ser dia santo de guarda o dia de S. José, patrono da egreja.

Está doente o sr. Bento José de Oliveira, professor aposentado do ensino mutuo n'esta cidade, e auctor de uma grammatica portugueza, e de uma arithmetica muito conhecidas nas escolas primarias.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

JUSTA REPRESENTAÇÃO

Varios cidadãos promovem na cidade uma representação ao governo, pedindo-lhe para que se construa com urgencia, a parte do ramal da estrada real n.º 12 comprehendida entre a praça de D. Pedro V, e a Cruz de Cellas.

Devem ser attendidos.

Está em ferias a academia, que n'estes ultimos dias tem sahido para as terras de sua naturalidade a passar as festas do Natal e Anno Bom, com suas familias.

O ELEVADOR

Teremos elevador em Coimbra, ou não teremos elevador?

Para o inverno achamos que é melhor não o ter, porque n'estes tempos de frio siberiano, que nas *amenas* margens do Mondego vão correndo mansamente, de vagar, e tão de vagar que o sangue se nos gela nas veias, — subir depressa, encosta acima, para o bairro alto, e descer a galope encosta abaixo, para o bairro commercial, sempre a pé, é um recurso, um meio de apressar a circulação, de aquecer, de a gente se consolar um pouco dos regelos que nos invadem se estamos quietos.

Mas... em dias de chuva, de chuva miudinha, de molha tolos, que penetra os casacões, as flanellas, e humedece até a medula dos ossos se uma pessoa se descuida?...

Ah! então, o elevador é muito preciso; muito indispensavel, muito conveniente, muito tudo.

Venha pois o elevador, mas de pressa, antes que se arrependam os emprezarios benevolos, amantes de Coimbra e dos vintens dos senhores academicos, e das serventes, e dos burguezes, e das senhoras distinctas, do bairro alto

Não reparem que as senhores figurem em ultimo logar n'este rol dos freguezes do elevador... futuro; porque as senhoras, muito nervosas e timoratas, serão as ultimas a aventurar-se na viagem *aérea* do elevador.

Por uma razão tambem; é que a vinda á baixa é para ellas um exercicio, uma distracção, uma occasião para conversa; e no elevador, a subir, de vagar, aborrecidamente, nem exercitam as forças nem conversam por causa dos visinhos da bancada.

Mas em todo o caso, que venha o elevador.

Se em alguma cidade do reino elle é preciso, n'esta é urgente e indispensavel.

Subir da Calçada ao largo da Feira póde-se dizer que é uma empreza, em que cada um se não deve meter sem fazer testamento e se sacramentar, porque póde morrer no caminho.

As lesões cardiacas, isto é — as doenças de coração, são frequentes em Coimbra, nas raparigas principalmente.

Imaginam que brincamos, e que nos referimos áquella molestia, de que toda a gente padece ao menos uma vez na vida; mas não.

Creiam que nos referimos a doenças no aparelho circulatorio, aneurismas e doenças congeneres.

Ha muitas em Coimbra, dizem os medicos, e provam as estatisticas mortuarias; e a causa principal é o violento declive, que muita gente é obrigada a subir diariamente, da baixa para a alta, no trofego da vida e do negocio.

Venha pois o elevador, ainda que não seja senão como meio hygienico e preventivo para molestias de... coração.

Incendio

Ante-hontem n'uma casa proxima do dormitorio do Asylo de Mendicidade, houve principio de incendio por 8 horas da noute.

Felizmente foi logo extincto por alguns socios da Corporação de Salvação Publica, coadjuvados por soldados de infanteria 23. Não houve prejuizos a lamentar.

Teve logar hontem em Santa Clara a feira mensal de gado.

Foram poucas as transações ali realisadas.

MORTO ILLUSTRE

Falleceu em Londres na edade de 90 annos o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, da casa dos Saraivas de Sernancelhe (Beira Alta), que foi nosso embaixador em Londres no tempo do governo de D. Miguel.

Era formado em Direito e poeta de primeira plana, sendo notaveis as suas — *Cartas a Castilho*, em que annotou algumas passagens dos *Fastos*, de *Ovidio*, para a traducção que Castilho fez d'esta explendida obra.

Apesar de contrariar muito vivamente a politica do Conde de Basto defendendo na sua correspondencia com o governo a conveniencia da amnistia aos liberaes, e aconselhando a politica da moderação, teve sempre a confiança dos seus correligionarios, e foi constante nas suas ideias até á morte, preferindo ficar homisiado na Inglaterra, longe da familia e dos seus bens, e vivendo lá do producto dos seus trabalhos litterarios, a vir viver sob um governo de cujos processos e formas de administração discordava inteiramente.

Era um caracter respeitavel.

Paz á sua alma, e sentidos pesames á sua familia.

Durante o mez de novembro findo foram exportadas pela barra do Porto 5:446 pipas de vinho, no valor de 529:238$000 réis, pagando de direitos 10:175$929 reis.

AZEITE

A abundancia do azeite e a hesitação do commercio tem concorrido para que os preços do azeite em Coimbra variem sem baixar a um preço regular, proporcional á producção.

O que vem de fora tem se comprado a 1$800 e 1$900 réis o decalitro, mas nas povoações proximas da cidade tem-se vendido ainda a 1$750 réis.

E' de crer que baixe em breve, porque a colheita é boa em quasi todo o reino, menos no Douro, e de Hespanha entra muitissimo pelos caminhos de ferro do Douro e Beira, porque foi ali grande a colheita d'este anno na provincia de Salamanca, e vem de lá pelo preço de 1$300 réis o decalitro de excellente azeite.

Chegou a Lisboa o sr. visconde de Soveral, ministro plenipotenciario em disponibilidade.

Theatro de D. Luiz

Alegrem-se os amadores.

Vamos ter em janeiro proximo bellas diversões no theatro de D. Luiz, para não sentirmos os frios e as longuras das noites de inverno.

A empreza d'este theatro contractou no Porto, quatro recitas por assignatura para os dias 13, 14, 15 e 16 de janeiro com as peças de grande espectaculo — *Um drama no alto mar*; a zarzuela — *Os madgyares* o drama historico — *O cerco do Porto*; e a operetta bombastica — *O beijo do diabo*.

A empreza offerece aos assignantes d'estas quatro recitas, gratuitamente, como brinde, o quinto espectaculo no dia 17, composto da muito applaudida peça em 3 actos — *Ouros, copas, espadas e paus*; A cançoneta original de Santilio, musica do maestro Raphael Angelo — *Deixal o!* O engraçado monologo do sr. Sousa Rocha — *O Espinho*.

Acha-se aberta a assignatura no escriptorio do theatro todos os dias, até 10 do proximo mez de janeiro, das 10 da manhã as 4 da tarde.

Em outubro ultimo falleceram no Rio de Janeiro 134 portuguezes.

BOA NOTICIA

A' ultima hora consta que as negociações com a Belgica a respeito dos territorios africanos do Muata Yanvo se encaminham rapidamente para uma solução honrosa e util para nós.

Parece que o governo tem grande probabilidade de obter que o Estado Livre do Congo reconheça como nossas as terras de Luuda e do Muata-Yanvo, regiões para onde a nossa provincia de Angola tende a expandir-se e que para nós tem alto valor commercial.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Ramos *Carballo*, contratista Cravo, ausente.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada — Rua do Aguiar — 65 — 1.º

COIMBRA

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POE

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Nós tinhamos achado o escaravelho na costa do continente a uma milha a este da ilha junto do nivel da maré alta.

Tinha-me mordido logo, e eu larguei-o. Jupiter, com a sua habitual prudencia, procurou em redor uma folha ou alguma cousa semelhante para tornar a apanhar o insecto fugido. Deu com os olhos n'este pedaço de pergaminho, meio escondido na areia.

Perto do logar onde nós o achamos notei a quilha de um grande navio, restos de um naufragio, tão destroçado, que se poderia julgar naufragado ha mil annos.

Jupiter apanhou o pergaminho, embrulhou n'elle o insecto e entregou-m'o.

Depois retomamos o caminho da choupana, encontramos o logar-tenente G., que me pediu que lhe deixasse levar o escaravelho até o dia seguinte, para o estudar mais de vagar. Mas eu guardei o pergaminho no boço.

Tambem se deve lembrar que, querendo eu fazer o esboço do escaravelho, não achei papel, e procurei-o nos meus bolços esperando encontrar alguma carta inutil, quando meus dedos toparam com o pergaminho.

Todas estas minuciosidades que refiro, lhe explicam a especie de connexão que eu tinha estabelecido entre um navio naufragado na costa e um pergaminho que traz desenhada a imagem de um craneo. Onde está a relação, me dirá o senhor?

Responderei que o craneo é um emblema bem conhecido dos piratas. Em todos os seus recontros elles hissam sempre o pavilhão com uma caveira.

Note que fallamos de pergaminho e não de papel. O pergaminho é indestructivel, e porisso se lhe confiam documentos d'importancia real. E é difficil escrever ou desenhar n'elle. E então, qual a rasão d'essa caveira, se ella não tinha um sentido occulto?

Um dos angulos tinha desapparecido, mas a forma primitiva era oblonga; e eu tinha nas minhas mãos uma d'essas tiras, de que se costumam servir para consignar um facto de grande valor, lançar uma nota que ha empenho em conservar.

—Como pode o sr. interrompi eu, achar uma relação entre o navio e o craneo, visto que, segundo diz, o craneo não estava desenhado no pergaminho quando o sr. esboçou o escaravelho?

—Ahi é que está o mysterio. Quando desenhei o meu escaravelho, não havia no papel um só traço do craneo; e acabado o desenho, entreguei-lh'o e não o perdi de vista até que m'o restituiu. Portanto nem foi o sr. que desenhou a caveira, nem ali havia alguem capaz de a desenhar.

Recordei-me então de todos os incidentes acontecidos desde a sua visita. Havia frio e — feliz accidente! — uma bôa fogueira chamejava no lar. O sr. tinha encaixado a cadeira mesmo ao canto da chaminé.

Quando lhe passei o pergaminho, Wolf, o meu Terra Nova, saltou-lhe aos hombros. O sr. acariciava-o com a mão esquerda emquanto deixava cahir a direita, em que tinha o pergaminho, entre os seus joelhos muito perto do lume.

Eu já ia a dizer-lhe que tivesse cuidado com a chama, que podia pegar lhe o fogo, mas o sr. já o tinha retirado para se pôr a examinal-o.

Era pois evidentemente o calor o agente que tinha feito apparecer no pergaminho a caveira, cuja imagem eu tinha presente.

O sr. sabe que em todos os tempos tem havido preparados chimicos, que permittem escrever, no papel ou no pergaminho, caracteres que só mente a acção do fogo torna visiveis. O enxofre diluido em agua emprega-se para esse effeito habitualmente, e dá uma côr verde. O extracto de cobalto, dissolvido em acido nitrico, dá uma côr vermelha. Estas côres desvanecem se logo que arrefece a substancia em que se escreveu, mas tornam a apparecer a vontade por uma nova applicação do calor.

Examinei então attentamente o desenho da caveira. Os contornos exteriores nas bordas do pergaminho estavam muito mais distinctos que os outros. Certamente a acção do calorico tinha sido desegual.

(Continua).

OS GRANDES CRIMES

CONDEMNAÇÃO DO ASSASSINO EYRAUD E GABRIELLA BOMPARD

O que n'esta causa houve de mais importante foram os depoimentos dos medicos.

O peritos foram de opinião que era possivel que Gouffé fosse estrangulado por uma unica pessoa.

O reu Eyraud protestou.

Levantaram-se contradicções entre os medicos e as testemunhas sobre a posição do cadaver no sacco.

O dr. Brouardel, decano da faculdade de medicina, concluiu pela responsabilidade da ré Gabriella Bompard.

O doutor Voisin, medico da prisão, que hypnotisou a ré e obteve d'ella certas confidencias, e que fora intimado como testemunha, a requerimento da mesma ré, declarou que julgando-se obrigado pelo sygillo profissional, nada podia dizer.

O advogado de Gabriella requereu para que a testemunha fosse desobrigada do sygillo profissional, mas o presidente do tribunal oppoz-se.

Em fim, depois dos discursos da accusação particular e do ministerio publico, das defezas dos dois reus, que procuraram attribuir um ao outro a maior responsabilidade, o jury recolheu á sala e voltou meia hora depois com o *veredictum*, affirmativo contra ambos os reus, mas com attenuantes para Gabriella, e em consequencia foi condemnado Eyraud á morte, e Gebriella a 20 annos de prisão maior.

Assim terminou este drama, que por tanto tempo deu que fazer á policia, á imprensa e ao telegrapho dos dois mundos.

ESCOLA BROTERO

E' esperado por estes dias em Coimbra, o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, que vem estabelecer as officinas de carpintaria, marcenaria e esculptura, da Escola Brotero.

Seja bem vindo

De 1 de dezembro de 1888 a 1 de dezembro d'este anno, foram destruidos por incendio 22 theatros.

O patrão Joaquim Lopes

Dizem os jornaes de Lisboa que morreu serenamente, sem se lhe notar no rosto o mais leve indicio de que, ao abandonar a vida, deixasse algum dever por cumprir, aquelle bom velho, conhecido em todo o paiz.

A vida foi-lhe fugindo até o prostrar no eterno somno, rodeado da sua sympathica familia e de amigos dedicados.

Honrada memoria a do valente marinheiro que deixou de existir!

*

O patrão Joaquim Lopes nascen em Olhão, a 15 de outubro de 1798, na freguezia de Nossa Senhora do Rosario. Completou pois 92 annos.

Deixa 4 filhos e uma filha, Quirino Lopes, Carlos Lopes, José de Mello, Luiz Lopes e Emilia Augusta Lopes, sendo esta ultima quem fica recebendo a pensão de 205000 réis mensaes, que o velho percebia, e que fôra votado em côrtes, sob proposta do fallecido marquez de Sá da Bandeira.

Joaquim Lopes foi, como se sabe, uma das primeiras pessoas que deu o seu obolo para a Grande Subscripção Nacional, vindo elle proprio entregal-o á sede da commissão, a Lisboa.

O preço do azeite tem baixado consideravelmente em todos os mercados do paiz.

Despachos de justiça

Bacharel Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, nomeado administrador do concelho de Aveiro.

Bacharel José Eugenio de Almeida Castello Branco, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho por ter sido nomeado delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova da Cerveira.

Antonio Manuel Capella, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Freixo de Espada á Cinta.

Bacharel Matheus Pereira Pinto, nomeado administrador do concelho de Agueda.

Bacharel João de Freitas Mello, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Joaquim de Sousa Martins, nomeado administrador do concelho de Villa do Conde.

Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, exonerado, a seu pedido, de governador civil substituto do districto de Coimbra.

Bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, exonerado de administrador do concelho de Soure por ter sido nomeado commissario de policia de Coimbra.

Bacharel Alfredo Bebiano de Seabra, nomeado administrador do concelho de Coimbra.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de novembro ultimo foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 43 expostos do sexo masculino e 57 do feminino, 2 abandonados do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a creação 2 expostos do sexo feminino e 1 desvalido do sexo feminino.

Em Xabregas está se procedendo á montagem de uma nova fabrica de fiação de tecidos.

Um caso

Conta um collega da capital:

E' authentico. Uma senhora residente em Lisboa tem em Montemor-o-Novo uma irman, que soffre enormemente de dores rheumaticas.

Cansada de soffrer, a pobre senhora, vendo annunciado nos jornaes de Lisboa um remedio maravilhoso para o rheumatismo, escreveu á irmã pedindo-lhe que lh'o comprasse, que ella o mandaria buscar por um proprio.

Ao mesmo tempo, outra dama de Montemór escrevia para Lisboa á mesma senhora, solicitando o obsequio de lhe comprar um frasco de tintura para o cabello.

Foram satisfeitas ambas as recommendações, frasco de remedio para a mana, frasco de tintura para a amiga.

Chega de Montemór um portador. São-lhe entregues os dois frascos, com designação muito expressa de que o frasco de remedio era para sua irmã, dizia a dama residente em Lisboa, e o frasco de tintura para a sua amiga D. Fulana.

O portador affirma que tomou muito sentido; que está muito certo no recado.

Chega a Montemór-o Novo e confunde os frascos: entrega o da tintura á doente de rheumatismo; entrega o do remedio á senhora que queria pintar o cabello.

A doente de rheumatismo, vendo no frasco da tintura a designação de—*para uso externo*—, começa a pintar o corpo com a tintura.

Ao cabo de dez dias, sente-se notavelmente melhor, e escrevendo á irmã, para Lisboa, acaba de dizer-lhe:

«O remedio que a mana me mandou é efficacissimo. Não quero outro.»

Da outra dama não temos noticia certa; mas suppômos que ficaria desapontada,—com os cabellos tão brancos como estavam.

De janeiro a setembro d'este anno, entraram nos portos portuguezes 3:563 vapores e 4:893 navios de vella, e sahiram 3:553 vapores e 5:080 navios de vella.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara municipal de Penacova, de 10 de novembro, resolveu nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara que o não suspende.

—Resolveu, nos termos dos arts. n.º 21 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 28 de novembro, relativa á concessão feita a Manuel Ferreira dos Santos, para uma serventia do seu predio, no sitio das Hortas, para o terreno baldio.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 6.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Figueira da Foz que não suspende a sua deliberação de 5 de novembro, referente á creação de mais quatro logares de zeladores; e resolveu tambem pedir á mesma camara copia em duplicado da sua deliberação de 19 de novembro, relativa á modificação do art. 94.º das suas posturas, para poder aprecial-a.

—Mandou entregar ao director do hospicio a quantia de 25800 réis para pagamento do 1.º mez ás amas que no de novembro ultimo, levaram do mesmo hospicio abandonados para criar.

—Approveu a folha n.º 11 da despeza feita no mez de novembro, com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de 775$500 réis.

SESSÃO DE 16 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara de Taboa que nos termos dos arts. 118 n.º 5 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 28 de novembro, relativa á creação de seis logares de zeladores.

— Resolveu perguntar novamente á camara de Oliveira do Hospital se ouviu o guarda rural da freguezia de Nogueira, Miguel Moreira, antes de o demittir.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 18 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Oliveira do Hospital que não suspende a sua deliberação de 22 de novembro, relativa á modificação do art. 22 das suas posturas.

—Resolveu deferir o requerimento da junta de parochia da freguezia de Nabaes, pedindo para complemento de uma casa de escola, dois vãos de portas e janellas e alguns tijolos que sobejaram das obras do edificio do governo civil.

Ao officio do Ministerio Reino, de 28 de novembro, perguntando o motivo legal da suspensão da deliberação da camara de Miranda do Corvo, de 24 de setembro, relativa á imposição de uma multa ao empregado na illuminação da villa, se existe algum regulamento em vigor a respeito d'aquelle serviço, e no caso affirmativo quaes as providencias disciplinares acerca dos empregados no dito serviço, resolveu responder:—1.º a deliberação arbitraria de se impor a multa de 15000 réis, e no caso de reincidencia, de 25000 réis, para as despezas municipaes, ao empregado da illuminação que não accender as luzes antes do anoitecer, importava dotação de serviços, que nos termos do n.º 2 do art. 118 do Cod. Adm., está sujeita á superintendencia da commissão districtal; 2.º que não ha regulamento municipal impondo a dita multa, e ainda que o houvesse, parece á commissão, salvo o devido respeito ás opiniões contrarias, que não se podia executar similhante regulamento, por o não consentir o Cod. Adm.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 13 do corrente mostrando o saldo de 9:627$695 réis.

Morreu em New York um americano riquissimo, o sr. Brase, que tinha fundado n'aquella cidade numerosos asylos para a infancia abandonada. Mais de 250:000 creanças foram soccorridas por elle nos ultimos 35 annos.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 22.

Nas ultimas conferencias sobre o remedio do dr. Kock, o dr. Cornil demonstrou que é inutil e até perigoso nos casos de tisica adiantada ou aguda.

Londres, 22.

Ardeu esta noite uma casa no bairro de Strand, morrendo queimados um pae e tres filhos.

Realisa-se hoje a eleição legislativa de Kilkenny. Presume-se que a victoria será muito disputada.

Hontem no comicio de Clara o sr. Parnell disse que, seja qual fôr o resultado da eleição, elle continuará a luctar até ao ultimo extremo.

Vienna, 22.

Estão em grêve 500 mineiros da Styria. Ha receios de que a greve se generalise.

Glasgow, 22.

Realisou-se um grande «meeting» dos empregados dos caminhos de ferro escocezes, resolvendo começar desde já a grêve geral para obterem 10 horas de trabalho. A grêve já se manifestou em Dundee e n'outras cidades.

Roma, 22.

O rei Humberto, recebendo as delegações do parlamento que lhes apresentaram as mensagens de resposta ao discurso da corôa, acbentou o seu firme desejo da restauração das finanças sem augmento de impostos, e accrescentou que está assegurada a paz da Europa, e que o concurso do parlamento dará auctoridade ao para a manutenção da paz e o bem estar da Italia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 17, contendo uma esplendida aguarello.

*

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 23, de 15 do corrente.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moiguo. Fasciculo n.º 58.

*

Os Mysterios do Porto, por Gervasio Lobato, fasciculos 14 e 15.

*

Coimbra Medica, n.º 24, 10.º anno.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 9.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 11, da 2.ª serie.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras, n.º 288, do XII anno.

*

Os Mysterios do Povo, explendido romance de Eugenio Sue, fasciculo n.º 10.

Assigna se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

Pontos nos ii, n.º 286. Explendido.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus. Fasciculo n.º 37.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 50 do 3.º anno.

*

Astronomia Popular, por Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 47.

*

Bibliotheca do Povo e das Escholas, n.º 187, Manual do ensaiador dramatico, por Augusto de Mello.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Recem-nascida, filha de Francisco Antonio e Victorina de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 15.

Fausto, filho de Adelino Dias e Delphina dos Santos Ferreira, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 15.

Maria Joanna, filha de Marcelino Marques e Maria Thomasia, do Tovim, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 17.

Carlos, filho de Manuel Antunes Pereira e Maria Philancha, dos Covões, de 10 mezes. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 18.

Anna de Jesus Pessoa, filha de Antonio da Cruz Pessoa e Francisca Rosa, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de erysipela de pharo, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:787.

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

Trens d'aluguer

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira, onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 dezembro de 1890.

11

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando e chamando todos os crédores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do referido praso virem deduzir seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Abilio Amado Ferreira, morador que foi n'esta cidade e fallecido no Rio de Janeiro, e no qual é inventariante e cabeça de casal a viuva Maria da Piedade da Fonseca, tambem moradora n'esta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 15 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

10

CASA AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

9

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio*, 1.º

COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

8

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio pelo inventario de maiores a que se procede por obito de Maria da Conceição Pessoa, moradora que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal o filho Antonino da Costa Pessoa, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Coimbra, 17 de dezembro de 1890

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão.
Antonio Pereira Mendonça

7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.

O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.

6

Pós dentifricos de Nacar

A grande reputação que estes pós tem obtido do publico, já pelo excellente resultado que todos lhe reconhecem, já pelo grande consumo que actualmente tem, bem como pelas propriedades inoffensivas das substancias que entram em sua composição, tudo nos auctorisa a poder affiançal-os, como os melhores, mais hygienicos e apropriados á boa conservação dos dentes e gengivas. De uma acção suave e innocente, limpam os dentes admiravelmente sem lhes atacar o esmalte, tornando-os muito claros, e fortalecendo as gengivas. — Frasco 200 réis.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves — Torres Novas.

Em Coimbra

Drogaria Areosa — Mont'Arroio.

5

Aviso aos industriaes e particulares

Acaba de chegar a esta cidade o machinista francez, Ramon Collas, que concerta toda e qualquer machina de costura, ainda as mais difficeis de concertar, bem como repara qualquer defeito de construcção que ellas possam ter.

Não recebe a importancia sem que o freguez fique satisfeito.

Podem ser procurados os seus serviços no deposito de machinas Memoria de Antonio José Alves.

101 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

4

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Arrematação da venda de agua fructas e doces nas estações

Esta companhia acceita até o dia 20 de dezembro de 1890 propostas para a venda de agua, refrescos, fructas e doces nas estações seguintes:

Poço do Bispo, Olivaes, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Santa'Anna.

Santarem, Valle de Figueira, Matto de Miranda, Torres Novas, Payalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure.

Formozelha, Taveiro, Coimbra, Souzellas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Aveiro, Estarreja, Ovar.

Esmoris, Espinho, Granja, Valladares, Gaia, Barquinha, Tancos, Praia, Tramagal, Abrantes, Bemposta.

Ponte de Sor, Chança, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pezo, Castello de Vide, Marvão.

Bemfica, Porcalhota, Queluz, Cacem, Cintra, Sabugo, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa.

Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cella, Vallado, Martinganca, Marinha.

Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Verride, Alcantara-mar, Junqueira, Belem, Pedrouços.

Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavellos, Parede, Estoril, Cascaes.

Ficam prevenidos os licitantes que:

1.º E' absolutamente prohibida a venda de quaesquer outros generos que não sejam os acima designados.

2.º—Quando o concessionario pretender fazer venda em mezas ou bancas, deverá solicital-o, ficando sujeito ás condições, que lhe forem impostas pelo respectivo serviço d'esta companhia, tanto em relação ao local, como pelo que respeita ao arranjo, forma, dimensões e qualidade das bancas ou mezas e mais utensilios.

3.º — As pessoas encarregadas da venda d'agua, refrescos, frutas e doces deverão apresentar-se em perfeito estado de aceio, sob pena de lhe ser recusada a entrada na estação.

As propostas deverão estipular claramente o preço fixo pelo qual lhes convenha arrematar a concessão desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1891 considerando-se nullas e de nenhum effeito as que se apresentarem fóra d'estas condições ou forem recebidos depois do dia 20 de dezembro do corrente anno.

Lisboa, 29 de novembro de 1890.

O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

3

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Sociedade dos Banhos de Luso

E' convocada a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da Camara Municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1890, e em seguida proceder-se á eleição de nova direcção.

Mealhada, 23 de dezembro de 1890.

O Presidente da direcção.
Manoel Corrêa de Mello.

2

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia do Cerco do Porto, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel lavrado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.

O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.

1

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:633 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno. 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1890 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha, Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

OPINIÕES

Falla-se em dissolução das actuaes côrtes.

A *Opinião*, jornal creado e inspirado pelo sr. ministro das obras publicas, sustenta que o actual governo, porisso mesmo que é extra-partidario, não deve viver.

A conclusão a tirar é a dissolução.

Será esta a opinião de todo o governo? Será apenas este o pensar de um dos membros d'elle?..

Ou será balão de ensaio (tá vae a phrase consagrada) lançado pelo dito jornal para sondar a opinião?

Seja o que for, o dever de todos os que tractam das questões politicas na imprensa, que é o porta-voz da parte pensante do paiz, é dizer franca e lealmente o seu parecer.

O nosso voto pouco peso tem; mas se tem pouco peso, não é por falta de sinceridade e independencia; e vamos dal-o por isso mesmo, para que fique consignado.

Um dos maiores defeitos da nossa politica actual é a subdivisão dos partidos em agrupamentos variados, cada ran com os seus aspirantes a ministros, com o seu jornal, com os seus conventiculos, onde se intriga, se preparam modificações aos projectos dos governos, se conspira para fazer saltar do poder ministros que não agradam, onde em fim se executa inconscientemente o surdo trabalho da dissolução dos partidos, e da ruina do systema constitucional.

No governo representativo é conveniente e preciso, porque é natural e logico, haver dois partidos apenas, para se alternarem no poder — o progressista, e o conservador: a cada um dos quaes compete funccionar dentro do plano das suas ideias, nas occasiões proprias, que as circumstancias economicas e politicas da nação determinam evidentemente.

O progressista representa no poder a força motriz do machinismo constitucional; impelle a administração e as instituições no caminho do progresso, realisa todas as reformas economicas, todos os melhoramentos materiaes, todas as transformações sociaes que a opinião parece exigir.

O conservador representa na governação do Estado o volante regulador do movimento; é naturalmente chamado a governar quando o partido progressista avançou de mais, e u avançou e trabalhou muito e poz as forças da nação em condicções de lhe ser necessario o reposo; e realisa as economias que devem compensar as largezas do partido progressista, e modifica e modera as reformas, que aquelle poz em execução e que vão mais além do que as conveniencias publicas aconselham.

Que assim seja é rasoavel; é indicado pela propria natureza que, nos seus progressos e transformações, não dá saltos, mas vae de vagar, repousando regularmente, e observando a lei dos rithmos, que é uma lei universal.

Mas entre nós, além de os dois partidos militantes não corresponderem a esta indicação da razão e da natureza, porque cada um quer ser mais progressista do que o outro, dando-se até o caso de ser exactamente o progressista o mais economico, e o regenerador, que se diz conservador, o mais desperdiçado e esbanjador; acontece que este partido se tem desmembrado em tres ou quatro partidinhos, que se degladiam não sómente ás occultas, no segredo dos conventiculos, mas até na imprensa, com mais frequencia e acrimonia do que é licito a grupos subordinados ao mesmo pensamento.

Ora dadas estas tendencias e verificadas estas condicções especiaes da nossa politica, achamos inconveniente e perigoso que um governo, que é extra-partidario, que foi chamado unicamente para resolver ás duas questões pendentes—a das colonias e a da fazenda—em que elle póde prestar á nação o grande serviço de lhe salvar a honra e a fortuna, e de lhe robustecer o credito e melhorar pela economia as finanças arruinadas; achamos perigoso, repetimos, que um ministerio, que veio para fazer admittidos sem desdouro pelos dois partidos que estão representados em côrtes, porque esses projectos vão ferir os principios fundamentaes de qualquer d'elles, ou destruir a obra recente que qualquer d'elles tenha votado; e assim vá levantar conflicto com as côrtes, e collocar-se de proposito no dilema de ou ter de as dissolver, ou ter de se demittir, antes de levar ao fim a missão a que foi chamado.

Tem o governo duas leis que julga talvez necessario derrogar, a do ministerio de instrucção publica e a do monopolio dos tabacos?

Não precisa de derrogal-as; basta não as pôr em execução.

Para que ha de convidar a maioria, que as approvou, a reconsiderar a respeito d'ellas? Que necessidade tem de mexer em questões irritantes?

O governo foi chamado para reformar a instrucção, ou para reformar a administração dos tabacos?

Não foi! A sua alta missão, a sua missão patriotica, ficará gloriosamente cumprida, se fizer com a Inglaterra um convenio que nos livre do vergonhoso protectorado estabelecido no tractado de 20 d'agosto, e se realisar nos serviços publicos, por medidas comesinhas que não vão intender com os dois partidos que o apoiam, todas as economias e reducções de despezas, e todas as operações financeiras indispensaveis, para equilibrar o orçamento e nos salvar da crise em que laboramos desde agosto para cá.

Ora se o governo se limitar a projectos tendentes a realisar aquella sua missão, cremos, e talvez não estejamos enganados, que as côrtes o apoiarão e não lhe será necessario dissolvel as.

Se pois o governo de proposito levantar conflicto com ellas, mostrará que já quer dissolvel-as, e levar ao parlamento amigos seus, e portanto organisar partido seu, especial, um partido novo, um novo conventiculo a mais, para maior divisão dos actuaes partidos, maior inconstancia dos governos, e maior abatimento do systema constitucional.

E em tal caso não nos parece que possa contar com o apoio dos homens imparciaes e de rectas intenções, que sinceramente desejam o bem da nação.

Está em 39:250$399 réis a subscripção dos empregados publicos com destino á defeza do paiz.

IMPOSTORES

Os jornaes inglezes censuram com grandes phrases cheias de horror e indignação a curiosidade franceza, que levava os parizienses, especialmente as damas, a disputar os logares no tribunal de justiça para assistirem ao julgamento de Eyreaud e Gabriella Bompard, assassinos do infeliz Gouffé.

E a proposito fazem dissertações violentas a respeito dos *maus costumes*, que são a causa d'esta indecente curiosidade.

Ora querem saber quaes eram as damas que figuravam na primeira fila dos logares destinados aos expectadores n'aquelle julgamento célebre?

Nada menos do que lady Litton, embaixatriz d'Inglaterra, lady Belfour, e outras mais senhoras da colonia ingleza de Paris!

São assim em tudo, aquelles tartufos da Gran-Bretanha. Apregoam por toda a parte a sua moralidade, a rigidez dos seus costumes, a sua religiosidade, a sua honradez no commercio e nos contractos; e da sua moralidade e rigidez de costumes conta o que se sabe a *Pall Mall Gazt*; da sua religiosidade sabe-se que consiste apenas na sr.edade, exterior, e a respeito de honradez no commercio e nos contractos bem sabe toda a gente coms ella se manifesta na falsificação de vinhos, de manteiga e de toda a casta de productos industriaes, e na construcção de navios para os extrangeiros.

São mesmo umas vestaes e uns santos, estes bretões cheios de prosapia e de hypocrisia!

Foi ordenado superiormente que se activassem os trabalhos da linha da Beira Baixa, de modo a ser aberta á exploração até a Covilhã em março proximo.

BAPTISADO

Realisou-se ante-hontem, em Condeixa, o baptisado do primeiro filho, do nosso presado amigo, dr. João Santos, e da ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Lemos e Santos.

Ao neophito foi dado o nome de Manoel, sendo padrinhos, seu avô materno o sr. Francisco de Lemos Ramalho Azevedo Coutinho, e sua tia paterna a ex.ma sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, que assistiram á cerimonia religiosa feita com todo o apparato do rito catholico.

Para celebrar a festa do baptisado e a do dia tão assignalado, offereceu o sr. Francisco de Lemos um lauto jantar a que assistiram as familias Lemos e Santos, e algumas pessoas das mais intimas da nobre casa de Condeixa, aonde como todos sabem se recebe com aquella primorosa e fidalga hospitalidade tradiccional nas grandes casas da nossa provincia, que como a do sr. Lemos hospedavam os monarchas portuguezes.

O sr. ministro das obras publicas mandou preparar a camara telephonica que deve servir ás communicações d'esta ordem, entre Porto e Lisboa.

Este serviço será dividido em quatro secções de experiencia: a 1.ª de Lisboa a Santarem; a 2.ª de Santarem a Coimbra; a 3.ª de Coimbra a Aveiro, e a 4.ª de Aveiro ao Porto.

A camara telephonica será estabelecida, do lado direito da entrada do publico na estação principal.

ESCOLA BROTERO

No nosso paiz, paiz de fidalgos e de empregados publicos, a industria, para se desenvolver, carece de sacerdotes importados do extrangeiro.

Ha milhares de coisas pequenas que importamos de fóra e que podiamos cá fabricar e ter muito mais baratas, com grandes lucros para os fabricantes, e com egual utilidade para os consumidores. Enumeral-as seria um nunca acabar.

Para exemplo trazemos hoje os aprestes necessarios para pintura e desenho: pinceis, tintas, reguas, esquadros, craions, lapis, godés, carvão, estojos emfim; tudo isto se podia fazer entre nós, e tudo isto nos vem de França, Allemanha ou Inglaterra, por grossos preços e com pesados direitos aduaneiros a augmentar ainda estes, sem fallarmos nos lucros das casas fornecedoras que por lá ficam alem da raia.

A Escola Brotero, n'um producto de pequena importancia é verdade, mas emfim n'um producto, deu já o exemplo á industria nacional; e muito de desejar seria que fosse imitada.

N'ella estão-se fabricando excellentes carvões para os trabalhos do desenho, e prepara-se a fabrical-os em quandidade sufficiente, para fornecer todas as escolas de desenho do reino.

Louvamos a iniciativa do habil professor, e fazemos votos para que esta pequena industria abra caminho á da fabricação de *cousas uteis*, que importamos de fóra, e pelas quaes pagamos muitas centenas de contos de direitos nas alfandegas.

As coisas ás vezes não se fazem por não lembrarem.

Oxalá que a lembrança da Escola seja muito feliz.

NOVO COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Está feito e vae brevemente ser discutido o novo compromisso, que a zelosa mesa da Misericordia d'esta cidade organisou para pôr aquella instituição a par de outros estabelecimentos congeneres, e em harmonia com os modernos principios applicaveis á organisação de corporações d'aquella ordem.

E' relator o distincto lente de direito na Universidade e nosso amigo o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, e ésta circumstancia é sufficiente para ficarmos desde já certos de que o novo compromisso condensa o que ha de melhor e mais perfeito no genero, porque reconhecemos, e todo o paiz conhece, o vasto saber e a aptidão especial do illustre cathedratico para trabalho d'esta natureza.

Bom serviço prestam áquelle bello estabelecimento a nova mesa e o digno relator do compromisso.

A sr.ª duqueza de Palmella distribuiu ante-hontem em Lisboa um bodo a 50 pobres.

RECENSEAMENTOS DA POPULAÇÃO E DOS SOLIPEDES

Pelo que vimos em jornaes do Porto e Lisboa houve n'aquellas cidades grandes irregularidades no recenseamento da população, por os habitantes se recusarem a prencher os boletins, ou os encherem erradamente de proposito, chegando no Porto a apparecer alguns com disparates e insultos, e a ser necessario autuar os infractores, que vão responder em policia correccional.

Nas Febres, do concelho de Cantanhede, d'este districto, tambem fizeram geral resistencia ao serviço do recenseamento, recusando se a receber os boletins e a dar esclarecimentos, e sendo necessario enchel-os na administração do concelho á vista de informações do regedor!

N'aquella freguezia já em 1888 houve graves tumultos por causa do inquerito agricola, e foi necessario intervir a força armada para restabelecer a ordem, tendo ainda havido ferimentos e mortes de soldados e populares, como ainda está na memoria de todos.

E' uma gente ignorante e desconfiada; imagina que os inqueritos e recenseamentos são para base de novos impostos; e tudo isto e as pessimas circumstancias da lavoura produzem um certo mau estar, que leva a estes desatinos.

Toda a prudencia foi necessaria para que agora se não repetissem.

Teem se feito outros recenseamentos e inqueritos sem estas resistencias ferozes; mas a coincidencia do augmento de impostos logo depois dos inqueritos, e o facto de elles terem já attingido as proporções de um vexame para a maior parte dos contribuintes, vão indispondo o povo cada

vez mais contra estas medidas innocentes, mas de uma utilidade para elle desconhecida.

E os resultados são maus para todos, especialmente para os governos que perdem a força moral, e se veem na necessidade de recuar e ceder, como já aconteceu em 1888 com o recenseamento dos solipedes, e acontece agora com o actual governo que, tendo ordenado que este recenseamento se fizesse em janeiro, já deu contra ordem e este serviço ainda d'esta vez se não fará.

Não sabemos bem que lamentar mais — se as circumstancias que determinam estas irregularidades, se a desauctoração que d'ellas vem aos poderes constituidos.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Faz ámanhã annos este nosso presadissimo amigo e respeitavel lente da Universidade.

Os nossos sinceros parabens.

Teve logar no templo da Sé, conforme noticiamos, a *missa do gallo* celebrada pontificalmente pelo sr. Bispo Conde.

O magestoso templo estava ornado com muito gosto, sobresahindo a vasta capella-mor, cuja decoração aprimorada e riquissima produzia um effeito deslumbrante.

O digno prelado não se poupou a esforços para a sustentação do culto na sua Cathedral com o maior explendor possivel, e tem n'o conseguido á custa da sua boa vontade e nunca excedivel zelo religioso.

A concorrencia de fieis a esta solemnidade foi grande este anno, como não aconteceu ha muito tempo.

Chegou a Coimbra o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral do Commercio e Industria.

Sua ex.ª acha-se hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro.

O CORPO EXPEDICIONARIO

Determinou-se pelo commando da 1.ª divisão militar, que sejam dadas as convenientes ordens para que nas bagagens do batalhão expedicionario, vão tres lençoes para cada praça, sendo esta requisição feita, ao commando geral de engenheria, se os regimentos que formam aquelle batalhão, não poderem satisfazer taes artigos.

*

Muitas praças dos differentes corpos do exercito, offereceram-se para fazerem parte do batalhão Um soldado de caçadores 9, que se achava no goso de licença registada de 46 dias, desistiu da licença, porque, sendo carpinteiro, deseja tambem fazer parte do batalhão, o que lhe foi aceite.

*

Paiva de Andrade e Manuel Antonio chegaram já ao Cabo, segundo refere um telegramma d'ali recebido.

Teem continuado a apparecer em varios pontos do paiz moedas de 200 e 500 réis falsas. Quasi todas teem a data de 1885 e a effigie de D. Luz.

Cautella, pois.

Na quarta feira proxima reune em sessão extraordinaria a mesa da Santa Casa da Misericordia, para resolverem sobre as petições para dotes, que lhe devem ser entreges pelas orphãs pertendentes.

Em Braga já se acha organisada a commissão de trabalhos e estudos para a exposição industrial agricola que n'aquella cidade se projecta fazer por occasião dos festejos do centenario do arcebispo D. Frei Caetano Brandão.

CONSORCIO

Na madrugada de 21 do corrente, celebrou-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, o casamento da ex.ma sr.ª D. Emma Augusta Manso Preto, interessante filha do nosso estimado amigo o sr. commendador Arthur Manso Preto, com o sr. Alberto Augusto Leite Ribeiro, filho primogenito do fallecido commendador José Leite Ribeiro, da quinta de Santa Cruz.

Foram padrinhos da noiva, seus primos os srs. Viscondes de Valmôr, representados por seus paes, e do noivo, seus tios, o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, e sua esposa a ex.ma sr.ª D Clara da Silva e Oliveira.

Damos sinceros parabens aos illustres noivos, merecedores de todas as felicidades, e a sua ex.ma familia.

Na *corbeille* da noiva havia delicadas prendas de valor, entre as quaes se distinguiam as seguintes:

— Uma pulseira de brilhantes do noivo.

Uma pulseira com um grande brilhante e duas saphiras do ex.mo Visconde de Valmor.

Um adereço de oiro e brilhantes da exm.ª Viscondessa de Valmor.

Brincos e broches de brilhantes de seu pae.

Um par de castiçaes de prata de sua mãe.

Uma palmatoria de prata de seu avô o sr. da. J. J. Manso Preto.

Uma salva de prata de sua avó a exm.ª sr.ª Marianna Adelaide Manso Preto.

Um paliteiro de prata de seu tio o sr. dr. F. Adolpho Manso Preto.

Uma pulseira de ouro e perolas de sua tia a exm.ª sr.ª D. Clara da Silva e Oliveira.

Uma argola de prata da sua prima Josephina C. Manso Preto.

Um adereço de oiro e topasios de sua tia a exm.ª sr.ª D. Josephina Clarice de Oliveira.

Duas argolas de prata, de sua tia a exm.ª sr.ª D. Engracia de Oliveira Guimarães.

Um paliteiro de prata, de seu primo o sr. dr. Julio d'Oliveira.

Uma palmatoria de prata de sua prima a exm.ª sr.ª D. Josephina Clarice d'Oliveira Manso Preto.

Um espelho com guarnição de prata, de sua prima a exm.ª sr.ª D. Carolina Henriques de Oliveira.

Um rico livro de missa, capa de madre-perola, da exm.ª sr.ª D. Amelia Azevedo.

Uma bilheteira de prata, da exm.ª sr.ª D. Amelia Orcel Novaes.

Um copo de prata do sr. dr. Manoel Novaes.

Uma escova para fato, guarnecida de prata, da exm.ª sr.ª D. Ludovina Moraes Continho e seu esposo

Uma alfineteira de prata, da exm.ª sr.ª D. Helena Pinto.

Um jarro de porcellana, da exm.ª sr.ª D. Maria José Bobella Motta.

Um vaso prateado para gello, da exm.ª sr.ª D. Adelaide Motta Peixoto.

Um rico espelho de parede da exm.ª sr.ª D. Clotilde Neiva Pessoa.

Um annel com uma saphira da exm.ª sr.ª D. Rosa de Macedo.

Uma alfineteira de christal das exm.as sr.as Sousa Pinto, etc., etc.

Esteve entre nós o nosso amigo sr. Francisco Pessanha, digno juiz de direito em Mousão.

POSTURA SOBRE A CAÇA

Como alguns curiosos se teem divertido a caçar com arma de fogo nos terrenos da Quinta de Santa Cruz, com eminente perigo para as pessoas que ali passam ou em passeio ou em transito entre Celas e a cidade, a camara com muito bom senso vae addicionar ao artigo das posturas municipaes relativo á caça, um paragrapho em que será prohibida e punivel, em todo tempo e por qualquer modo, a caça nos limites da dita quinta.

Os remadores da alfandega de Caminha apprehenderam um barco contendo cinco fardos de tecidos e 24 kilos de charutos hespanhoes.

Os contrabandistas fugiram.

THEATRO CIRCO EM COIMBRA

A companhia que se propõe a construir um theatro em Coimbra já adquiriu no bairro de Santa Cruz 1:600 metros quadrados de terreno para esse fim, no ponto que mais convem não só por ser o mais proximo do centro da cidade, mas tambem por ser o mais desembaraçado, pois deve ser muito pequena a despeza a fazer em desaterros para terraplanar e preparar o local para a construcção.

A camara, aceitando a proposta da companhia, cedeu o terreno por 300 réis o metro, mas com as seguintes condicções:

1.ª A companhia é obrigada a submetter á approvação da camara o plano geral do edificio, e a construcção será inspeccionada officialmente para que reuna todas as condicções de solidez, elegancia e segurança pessoal dos expectadores; 2.ª não poderá o terreno ser applicado a outro fim, e, se a construcção se não fizer, reverterá para a camara.

Taes condicções são de utilidade para o publico e ao mesmo tempo para a companhia; e a camara cedendo o terreno por preço fixo e sem praça, por ser destinado a uma obra de utilidade publica, e a acautellando no contracto a perfeição e segurança da construcção, prestou um bom serviço á cidade.

Desejamos que a companhia leve a effeito o seu projecto no mais curto praso, porque realmente faz falta, n'uma cidade como esta, um theatro para espectaculos do genero a que o projectado se destina.

Completou tres annos de publicação o nosso collega *O Dia*.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para Manuel Corrêa, desconhecido.

Está-se organisando uma companhia que se propõe fazer a exploração e lavra d'uma mina de zinco e chumbo argentifero em Ceirôco, no concelho da Pampilhosa.

A galeria de el-rei D. Fernando

O *World*, de Londres, dá a seguinte noticia, para nós assás curiosa:

«Está resolvido que os quadros do finado rei consorte de Portugal (principe Fernando de Saxe-Coburgo Kobary, primo do principe consorte) se vendam no anno proximo. Esta collecção, que pertence á viuva, a condessa d'Edla, é uma das mais bellas do mundo, e rivalisa com a do fallecido sir Richard Wallase. Uma das joias é o famoso Holbein que existia em Whitehall durante o reinado do Carlos II; quando a viuva d'este rei, Catharina de Bragança, tornou para Portugal, levou o comsigo, e em Lisboa ficou até hoje. Deviamos com certeza procurar adquirir este quadro para a *National Gallery*.»

Foi nomeado distribuidor supra-numerario d'este concelho, o sr. Adriano Pinto.

NAVEGAÇÃO PARA A AFRICA

A respeito d'este negocio informa o *Dia* o seguinte:

«O serviço de navegação fica organisado da seguinte forma.

1.º Duas carreiras mensaes, a 6 e 21, entre Lisboa e Mossamedes, com as escalas habituaes;

2.º Uma carreira mensal entre Lisboa e Moçambique, podendo prolongar-se até Lourenço Marques, com escala por Marselha, Port-Said, Aden e Zanzibar;

3.º Uma carreira mensal entre Moçambique ou Lourenço Marques, e Mossamedes, com escala por Quelimane e Inhambane;

4.º Uma carreira supplementar, tambem mensal, servindo os portos de Tange, Ibo, Inhamissengo ou Chiude, Beira, Sofala e Chiloano.

As duas carreiras da costa occidental serão feitas pela *Empreza Nacional*; as outras pela *Mala Real*. Umas e outras principiarão no proximo mez de janeiro.

A navegação para a Africa Occidental não trará nenhum encargo novo ao Estado; o governo apenas se compromette a propôr ao parlamento, na sua primeira sessão, a prorogação por 5 annos do contracto da *Empreza Nacional*, que termina em 1892, sendo a prorogação sujeita a condições destinadas a melhorarem o material da empreza e a reduzirem consideravelmente os maximos das suas tarifas de fretes

As carreiras da Africa Oriental e a da ligação das duas costas foram ajustadas todas por 31 contos de réis mensaes, isto é, por menos do que ficaria custando o serviço pelo Cabo da Boa Esperança se o governo usasse da auctorisação da carta de lei de 15 de setembro ultimo. De mais, o contracto com a *Mala Real* é provisorio, e só se tornará definitivo se o parlamento o approvar, devendo, n'essa hypothese, durar até 1897, para que expire ao mesmo tempo que o da *Empreza Nacional*, mas podendo ser prorogado por mais 5 annos, se assim convier ao interesse publico.

A falta de cumprimento, por parte das emprezas, das obrigações dos seus contractos fica sujeita a pesadas multas.»

As auctoridades hespanholas pediram

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Accendi lume e sugeitei cada parte do pergaminho a um calor forte; e vi então apparecer, n'um canto da tira diagonalmente opposto ao canto em que a caveira estava desenhada, uma figura que á primeira vista se podia tomar por uma cabeça de cabra, mas que, depois de maduro exame, não era mais do que a cabeça de um cabrito.

—Não tenho com certeza o direito de caçoar com o sr., disse eu a Legrand; não se caçôa facilmente com millião e meio de dollars: todavia confesse que não ha relação alguma entre os piratas e as cabras.

—Acabo justamente de lhe dizer que a figura não era de cabra.

—Muito bem, mas um cabrito é quasi a mesma coisa que...

—E' quasi, mas não é de facto. O sr. ouviu talvez falar de um certo capitão Kidd?... Pois Kidd significa cabrito, e eu pensei logo que a figura d'este animal era uma especie de assignatura fallante. A caveira collocada n'um canto do pergaminho era o sello ou carimbo: n'uma palavra era uma carta, cujo texto apenas se me escapava.

Tive de repente, não sei porquê, o presentimento de uma immensa fortuna; a historia absurda de Jupiter a respeito do escaravelho de ouro macisso tinha contribuido para isso. E depois não era tudo realmente extraordinario n'esta serie de successivos acontecimentos?

Foi necessario vir aquelle unico dia bastante frio no anno, para carecer de lume; sem esse lume e sem a intervenção do cão no momento preciso, eu não teria jamais conhecimento do desenho da caveira e não possuiria nunca este thesouro!

—Vamos, vamos; eu ardo d'impaciencia, meu caro Legrand.

—Talvez o sr. tenha ouvido fallar de Kidd e dos seus piratas. A lenda refere que elles enterravam thesouros.

A lenda diria a verdade?

Ella era tão popular! Kidd devia ter occultado a sua rapina n'alguma parte sem poder achal-a, pois que tinha perdido a nota que indicava o logar exactamente. Os seus camaradas, que muito provavelmente o tinham ajudado nas suas buscas infructuosas, eram a causa d'esse rumor universal, d'esse conto azul, de um thesouro escondido na costa e nunca mais achado.

Para mim era notorio que Kidd tinha accumulado immensas riquezas. Sem duvida a terra ainda as guardava, e este pergaminho, tão singularmente achado, devia dar-me a indicação do logar do deposito. Tinha quasi a certeza.

Expuz portanto novamente o pergaminho ao fogo, mas nada appareceu. Como estava engordurado, attribui o mau exito a essa circumstancia; e por isso o limpei cuidadosamente e o puz dentro de uma caçarola em carvões ardentes. Depois de alguns minutos, tendo aquecido perfeitamente a caçarola, tirei a tira de pergaminho e notei que ella estava coberta, em muitos sitios, de signaes que pareciam algarismos enfileirados. Eis aqui os algarismos, pode o sr. examinal-os.

(Continua).

para Lisboa a prisão d'um hespanhol que roubou 36 contos de réis em Alojar, provincia de Huesca.

Em Alemquer continua causando victimas a epidemia da variola.

Na freguezia de Ribeiro, Ponte de Lima, grassa a epidemia dos typhos.

BANQUETE EM HONRA DO SR. MARIANNO DE CARVALHO

Realisou-se ante-hontem o banquete destinado a solemnisar o regresso do sr. Marianno de Carvalho.

O salão da Trindade estava adornado com a maxima elegancia e propriedade; tropheus de armas africanas, artefactos da Africa e do nosso Oriente guarneciam as paredes do salão e a varanda da galeria. Tudo estava disposto com arte admiravel, como o sabe dispôr a magia do talento de Raphael Bordalo Pinheiro.

Eram em numero superior a 200 os convivas que se congregaram para saudar, n'aquelle banquete, o eminente estadista que regressou da utilissima e arriscada commissão nas provincias ultramarinas, de que temos a esperar maior importancia como nação colonial, e a mais abundante prosperidade.

Correu o banquete bastante animado, trocando-se, entre os brindes geraes, muitos outros entre os amigos particulares do sr. Marianno de Carvalho.

O presidente da commissão executiva, que tambem presidiu ao banquete, o sr. conselheiro Silva Amado, levantou o primeiro brinde, pelo sr. Marianno de Carvalho, pondo em relevo os seus talentos de jornalista, de parlamentar e de homem de estado, e o serviço que prestou ao paiz, indo estudar as necessidades da provincia de Moçambique e o melhor modo do seu aproveitamento.

Seguiu-se o sr. Marianno de Carvalho que em phrases sentidas e eloquentes, agradeceu o brinde do sr. conselheiro Amado, correspondido unanimemente pela assembléa, as demonstrações de sympathia e de amisade que lhe foram dadas no seu regresso, e mostrou o muito que devemos esperar da conveniente e esclarecida exploração da provincia de Moçambique.

Falou depois o sr. Jose Luciano de Castro, que prestou homenagem ao talento do sr. Marianno de Carvalho; ás suas qualidades de luctador da imprensa e do parlamento; e ao serviço relevante por elle prestado ao paiz com a commissão que acaba de desempenhar na provincia de Moçambique.

O quadro typographico do *Diario Popular* offereceu ao sr. Marianno um finissimo ramo de flores seccas, sahido do acreditado estabelecimento da rua da Trindade, com fitas largas de seda branca franjadas a ouro. Este ramo que estava collocado perante o retrato do sr. Marianno de Carvalho, foi apresentado a este no fim do banquete, pelo sr. Bordallo Pinheiro. N'uma das fitas lê se:

Ao illustre conselheiro e proeminente jornalista Marianno de Carvalho. 24—19—90

E na outra: *Offerece o quadro typographico do Diario Popular pelo feliz regresso de V. Ex.ª*

Está aberto concurso para o provimento de dois logares de compositores de 1.ª classe da imprensa nacional de Angola.

A grande loteria do Natal

O premio grande da loteria hespanhola foi parar á Havana.

O n.º 15:020 foi comprado n'uma casa da rua de Alcalá, em Madrid, pelos banqueiros Saus e filhos, com destino a um cambista da Havana.

O segundo premio, o 32:390 foi vendido em Saragoça, na casa chamada da Virgen do Rosario, na rua de Jayme I. Comprou-o um impressor, Comas, que o enviou ao director das obras publicas de Huesca, que o encarregára d'isso.

Além do pessoal superior de Caminos, Canales e Puertos de Huesca, jogou no bilhete todo o pessoal das obras publicas n'aquella provincia.

O bilhete foi repartido por 70 pessoas.

Morreu em Olhão, com 77 annos de edade, o velho liberal Antonio Leonardo da Graça.

Na guerra da usurpação foi official do batalhão de voluntarios d'aquella ilha, prestando importantes serviços á causa de D. Pedro.

Annuncia-se para breve a apparição d'um semanario intitulado *O Villa de Conde*. Seguirá a politica progressista.

Despachos de justiça

Antonio Claudino Fernandes Pereira, exonerado do cargo de governador civil substituto do districto de Bragança

Manuel da Costa Pessoa, nomeado para o referido logar.

Bacharel Joaquim José de Andrade Sequeira, exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil substituto do districto de Portalegre.

Bacharel Joaquim Antonio de Almeida Miranda, nomeado administrador do concelho de Albergaria a Velha.

Bacharel Francisco Antonio de Miranda, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Vicente Augusto Vaz Soares, exonerado de administrador do concelho de Lagos.

Francisco José Pacheco, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

Francisco de Almeida Corte Real, nomeado administrador do concelho de Lagos.

Francisco de Paula Pimenta Tello, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Leopoldo Ferreira Sarmento Pimentel, exonerado de administrador do concelho de Mirandella.

José Manuel de Sá Miranda, exonerado de administrador do concelho de Macedo de Cavalleiros.

Belmiro Benevenuto de Magalhães e Sá, exonerado de administrador do concelho de Villa Flor.

Pedro Raymundo Ferreira, nomeado administrador do concelho da Batalha.

Bacharel José Maria de Abreu Freire, nomeado administrador do concelho de Estarreja.

Bacharel Joaquim Soares Pinto, nomeado administrador do concelho de Ovar.

A *Democracia da Beira*, é o titulo de um novo jornal que se vae publicar em Vizeu.

Dizem de Aveiro com data de 20:

«Pelas nove horas da noite de hontem, e depois de um dia rasoavel a que não faltou por vezes a alegria do sol e do azul, começou a erguer-se fortissimo vento, acompanhado depois por uma chuva torrencial. De repente, com geral surpreza, o espaço foi todo illuminado por um grande facho vermelho, que pareceu ter incendiado a terra inteira. Seguiu-se um trovão medonho, como nunca ouvimos egual, e que se assimilhava ao desmoronar demorado de uma grande massa pesada.»

Importante descoberta para os males das vinhas

O boletim do ministerio da agricultura de França publica no seu numero do mez de novembro um importante relatorio de mr. Lapparent, inspector geral de agricultura, relativo a uma descoberta feita por mr. Dezeimeiris, com respeito aos males das vinhas.

Este cavalheiro observou que todos os golpes produzidos pela póda, quer sejam rentes pelos ramos principaes, quer abaixo do primeiro nó, causavam sempre uma mortificação penetrante com decomposição dos tecidos. Pensou-se, pois em cortar os troncos inuteis um pouco acima do primeiro nó. A extracção total do esgalho assim deixado é feita sómente no anno seguinte, logo que a sua mortificação seja completa.

O novo modo de podar tem dado os mais felizes resultados para o vigor da vinha e tem augmentado o poder de resistencia á phyloxera. N'uma vinha completamente phyloxerada, abandonada havia 3 annos, mr. Dezeimeiris fez a póda e obteve, sem adubo nem insecticida, uma producção de uvas extraordinarias.

Mr. Laparente faz notar que verificára os factos apresentados por mr. Dezeimeiris e que viu que os estragos da phyloxera haviam cessado quasi immediatamente.

O relatorio termina dizendo que o mal proveniente da póda feito nas vinhas francezas era a causa principal da suá impotencia para resistir á phyloxera.

O ministro da agricultura convidou a commissão superior anti-phyloxerica a tomar as medidas necessarias para propagar activamente este novo modo de podar, que parece dever reconstituir as vinhas contaminadas, sem a ajuda das plantações americanas.

Está interrompido o cabo submarino entre Benguella e Mossamedes.

Egrejas a concurso

Buarcos (S. Pedro), concelho da Figueira da Foz, bispado de Coimbra.

Corticô (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Celorico, bispo da Guarda.

Lobrigos (S. Miguel), concelho de Santa Martha de Penaguião, bispado de Lamego.

Medrões (Salvador), concelho de Santa Martha de Penaguião, bispado de Lamego.

Redondo (Nossa Senhora de Annunciação), concelho do Redondo, arcebispado de Evora.

Saboia (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Odemira, bispado de Beja.

Vaccariça (S. Vicente), concelho da Mealhada, bispado de Coimbra.

Verdelhos (S. Pedro), concelho da Covilhã, bispado da Guarda.

Vide entre Vinhas (Nossa Senhora da Annunciação), concelho de Celorico, bispado da Guarda.

Em setembro ultimo falleceram no Pará 20 subditos portuguezes.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 25.

Consta que muitos dos membros do jury que condemnou Eyreaud á pena de morte, assignaram um pedido d'indulto para elle, que vae ser entregue ao presidente da republica.

Berlim, 25.

A administração dos correios vae celebrar grandes festas por occasião de ser installado o 15.000.º apparelho telephonico n'esta capital.

Paris, 25.

Noticias vindas de Madagascar dizem que nos arredores de Tananarive, uma quadrilha de malfeitores tem commettido muitos roubos e assassinatos. Tambem em Majunja, a tribu de Fahavalo commetteu numerosas tropelias. Foram enviadas forças militares para um e outro ponto.

Berlim, 25.

O imperador assistirá ás grandes manobras militares que brevemente teem lugar em Munich, e nas quaes tomam parte tres corpos do exercito.

Paris, 25.

Em Argel (Africa) desencadeou-se hontem uma terrivel tempestade que durou toda a noite. São importantissimos os prejuizos que causou.

Berlim, 25.

Parece que as côrtes allemães vão ser dissolvidas por motivo da opposição dos conservadores á reforma da administração nos districtos ruraes.

Em 1889 falleceram no Porto, 4:422 pessoas.

Despachos de fazenda

Antonio Pedroso de Sousa Continho, 2.º official da repartição districtal do Porto, mandado prestar serviço na direcção geral das contribuições directas.

Antonio Rodrigues, escripturario de fazenda do concelho de Villa Real de Santo Antonio, mandado prestar serviço no de Vouzella.

Eduardo José da Silva Pereira, escripturario de fazenda do concelho de Penacova, demittido.

Annibal Augusto Sobral, escripturario de fazenda de Marco de Canavezes, exonerado como requereu.

Arnaldo Augusto de Gouveia, nomeado, precedendo concurso, escripturario de fazenda do concelho de Marco de Canavezes.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Quantidade e valor dos productos agricolas negociados n'este mercado desde 15 até 20 de dezembro.

Trigo—236:115 kilogrammas ou hectolitros 3:027,11 no valor total de 13:857$870 réis.

Fava — 12:529 kilogrammas ou 187,00 hectolitros no valor total de 533$313 réis.

Milho—272:502 kilogrammas ou hectolitros 3:633,37 no valor total de 11:051$885 réis.

Aveia—5:194 kilogrammas ou 106,00 hectolitros no valor total de 212$000 réis.

Cevada—10:322 kilogrammas ou 178,15 hectolitros no valor total de 453$685 réis.

ANNUNCIOS

COMMISSÃO DO RECRUTAMENTO

DO

CONCELHO DE COIMBRA

A Commissão, em desempenho do preceito do artigo 23.º da lei de 12 de setembro de 1887, faz saber que no dia 2 do proximo mez de janeiro de 1891 pela uma hora da tarde, terá logar a sua primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar e da armada de todos os mancebos dentro da edade legal.

O que faz publico para o fim de lhe serem apresentados quaesquer esclarecimentos ou informações.

Os trabalhos do recenseamento são distribuidos da seguinte fórma:

2 DE JANEIRO

Vil de Mattos—Brasfemes—Torre de Villela.

5 DE JANEIRO

Lamarosa—Almalaguez—S. Martinho d'Arvore.

8 DE JANEIRO

S. Silvestre—Botão—Souzellas.

12 DE JANEIRO

Ameal—Arzila—S. João do Campo.

14 DE JANEIRO

Sernache—Antanhol—Antuzede e S. Facundo.

17 DE JANEIRO

Assafarge—Castello Viegas—Ceira.

20 DE JANEIRO

Eiras—S. Paulo de Frades—Taveiro.

23 DE JANEIRO

Trouxemil—Ribeira de Frades—S. Martinho do Bispo.

26 DE JANEIRO

Santa Clara—Santo Antonio dos Olivaes—Sé Nova.

31 DE JANEIRO

Sé Velha—S. Bartholomeu—Santa Cruz.

Sala das sessões da Commissão do recrutamento, em 23 de dezembro de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

12

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS *SINGER*
DE
José Luiz Martins de Araujo
(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94
COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos fami'ias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e braucas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, rouparia bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos.

11

AVISO

Abre-se o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario, não só das contribuições do Estado do corrente anno, mas tambem para o das contribuições camararias e parochiaes do anno de 1891, no dia 2 de janeiro e fecha-se no dia 31 do mesmo.

O Recebedor.
Jardim.

Trens d'aluguer

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira, onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 dezembro de 1890.
9

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, n.º 88 a 94.
8



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos** do **mundo inteiro** ás **Crianças rachiticas, Pessoas fracas,** contra as **molestias do Peito, Tosse, Tumores, Erupções** da **Pelle,** etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir sobre a *etiqueta* o SELLO AZUL do *Estado Francez.*

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS

CASA AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES
46 — RUA FERREIRA BORGES — 48
COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

7

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.
O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.
6

Deposito de Drogas
PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
DE
MATTOS AREOSA

Teem sempre em deposito variado sortimento de aguas mineraes, artigos de caoutchouc, vidro e metal: tintas preparadas, broxas, esponjas, vernizes, oleos; artigos para tinturaria, pharmacia, pintura e douradura; especialidades estrangeiras, hervas-flores, raizes e sementes medicinaes.

Fornecem pharmacias do estado, hospitaes, misericordias e particulares.

Preços sem competencia.

—

Qualidades e purezas garantidas.

—

25 — Rua de Mont'Arroio — 33
COIMBRA

A MUSICA SEM MESTRE
EM 50 LIÇÕES
POR
L. GIRARD E ARRENAUD
TRADUCÇÃO DE
AUGUSTO MACHADO

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

Sociedade dos Banhos de Luso

E' convocada a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da Camara Municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1890, e em seguida proceder-se á eleição de nova direcção.

Mealhada, 23 de dezembro de 1890.
O Presidente da direcção.
Manoel Corrêa de Mello.
4

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL
SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

—

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da réde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.
O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.
3

O EGYPTO
POR
JORGE EBERS
TRADUCÇÃO PORTUGUEZA
DE
OLIVEIRA MARTINS

Edição monumental, illustrada com 650 gravuras intercaladas no texto frontespicios para cada volume habilmente aguarellados por Henrique Casanova e 24 esplendidas aguarellas, copia dos notaveis quadros do afamado pintor Carlos Werner.

Preço de cada fasciculo em todo o reino e ilhas adjacentes, 200 réis.

Pedidos de assignatura: — Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro 127, 1.º andar.

ELEIÇÃO DO JURY COMMERCIAL
CONVITE

Estando designado o dia 4 de janeiro proximo, por 12 horas, para a eleição do jury commercial que tem de funccionar durante o anno de 1891, o abaixo assignado convida os srs. commerciantes d'esta praça a comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, a fim de se realisar aquelle acto.

Coimbra, 25 de dezembro de 1890.
O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.
2

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio,* 1.º
COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.
1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
SIMÃO JOSE DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

—

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, áparte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de Ilha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

—

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

—

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

—

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 61 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

O OCCIDENTE
Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.
Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:634 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 50 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1890 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

BOAS FESTAS

A redacção do *Tribuno Popular* envia a todos os seus presados amigos, leitores, assignantes e collaboradores, os cumprimentos de Boas Festas e boas entradas d'anno, desejando a todos festas muito felizes.

COIMBRA

NOVO EMPRESTIMO

Affirma-se estar assignado pelo governo um contracto com alguns banqueiros francezes, para a emissão de 36:000 contos reaes de obrigações amortisaveis, com destino á consolidação da divida fluctuante, e com garantia especial no rendimanto dos tabacos.

Parece que o juro a que sae este emprestimo é de 5 por cento, e que é tomado pelo grupo de banqueiros que o conde de Burnay arranjou em Paris, e que fez o ultimo suprimento de 3:600 contos por 6 mezes a 7 por cento, sendo esta elevada taxa imposta por elles e acceite pelo governo sob a condição de tomarem aquelle grande emprestimo de consolidação.

Não nos espanta a noticia porque ha muito a previramos e démos como certa em agosto, apesar de os jornaes regeneradores então negarem a probabilidade do caso.

Pois que remedio tinha o governo, o de então como o de agora, senão consolidar a divida que ha chegado a tamanhas proporções pelos descalabros dos ultimos ministerios e pelos desvarios do de 1882 a 1886 e de 1890?...

Podia o governo pagar com as receitas do thesouro? Não.

Devia deixar fluctuante uma divida tão grande, e estar sugeito cada 6 mezes aos sobresaltos causados pela exigencia de reforma de lettras, e de suprimentos, sem recursos ordinarios para as pagar? Não.

A consolidação pois era já uma necessidade urgente, e não censuramos o governo por a ter realisado, nem por ter acceitado a taxa de juro relativamente elevada; nem sequer por ter accentado a clausula perigosa da consignação do rendimento do tabaco, agravada ainda, como se diz, com a de ser depositario d'esse rendimento o Banco de Portugal.

A necessidade não discute condicções; e depois do descredito lançado aos quatro ventos pelos relatorios do sr. Franco Castello Branco, depois da guerra que os Inglezes nos teem feito ajudados ainda pelos portadores de titulos do emprestimo de D. Miguel, depois da crise em que nos poseram o *ultimatum*, as dictaduras de fevereiro e março, o tractado de 20 d'agosto e movimento nacional por este despertado, —se não admiramos que a taxa do juro não seja maior e mais duras as condicções do contracto, tambem não nos convencemos de que podesse ser menor a taxa e mais favoraveis as condicções.

Mas, seriamente, isto pode assim continuar?

Será possivel que os nossos governos continuem a desgovernar de modo que todos os annos haja um *deficit* de 11 a 12 mil contos, e que cada 3 ou 4 annos se tenha de consolidar uma divida de 36 a 38 mil contos?...

Será possivel que haja ministros tão dementados, tão inconscientes, que cheguem a imaginar provavel que uma nação viva e conserve a sua authonomia, tendo já mais de metade de todos os seus rendimentos absorvida pelos juros da divida consolidada, e continuando a augmental a em cada anno com mais 10 mil contos pelo menos?...

Ainda não chegaria o momento de todos os nossos estadistas e homens de governo se convencerem de que é absolutamente indispensavel diminuir todas as despezas publicas ao absolutamente imprescindivel, reduzindo as circumscripções e o pessoal, cortando pelas obras menos urgentes, poupando quanto possivel nas inadiaveis, fechando os ouvidos ás queixas da burocracia, e aos pedidos da affilhadagem, fazendo emfim uma administração muitissimo severa não só pela reducção de despezas, mas tambem pela cobrança regular e rigorosa de todos os rendimentos?...

Nós cremos que essa convicção chegou ha muitos annos a todos os espiritos, mas que o que não lhes chega é a decisão, a energia, para lhe tirar as legitimas consequencias.

Na governação do Estado reflecte-se o systema da grande maioria das casas de Portugal: os administradores bem veem que não podem com tantas despezas, mas para não darem parte de fracos, continuam a fazer sempre as mesmas, e até a augmental-as segundo as exigencias da epoca; e quem vier depois que se arranje como poder.

Serão os bens postos em praça aos grandes senhores?

Virá uma nação estrangeira administrar-nos?...

Ora! isso por ora não é possivel; e por tanto não pensemos mais em tal.

E os administradores das casas e os ministros de Estado continuam nos seus desperdicios, nas suas loucuras, sem pensar no dia de amanhã.

Pois, senhores, vejam se vão pensando n'isso de vez em quando, porque estão redondamente enganados se imaginam que o desastre está ainda longe; porque a verdade, a triste verdade é, que elle está mais perto do que pensam mesmo os pessimistas mais apavorados.

Agora já os francezes nos exigem a consignação dos rendimentos dos tabacos para nos emprestarem dinheiro, não para saldar a nossa divida fluctuante e portanto pagamos os excessos de despeza dos 4 ou 5 ultimos annos, mas para consolidar essa divida, isto é—tornal-a perpetua ou amortisavel a longuissimo praso. D'aqui a pouco exigir-nos-ão o rendimento dos caminhos de ferro para garantir outro emprestimo; e depois a consignação da contribuição predial; e depois... onde não ha,... *El Rei o perde.*

Não se percebem...

Bem sabem que o povo já não pode nem deve pagar mais; e que se o obrigarem a isso, é capaz de repetir e executar o antigo anexim com mais rigor e crueldade do que talvez imaginem.

Nada! 36:000 contos de divida cada 4 annos, não pode ser!! Não pode ser!!

Ou tomamos juizo de uma vez para sempre, ou então alguem nol-o meterá na cabeça, se antes d'isso não vierem fazer-nos como ao Egypto fizeram os Inglezes.

CÔRTES

No *Diario do Governo* de ante-hontem vem publicado o programma que regula o ceremonial para a sessão real d'abertura das côrtes, no proximo dia 2 de janeiro.

E dá-se como assente, que no dia 3 será lido o decreto que adia as côrtes até 3 de abril.

Sua Magestade El-Rei acceitou a presidencia honoraria da associação dos bombeiros voluntarios de Braga.

EMYGDIO NAVARRO

O sr. conselheiro Emygdio Navarro voltou já do estrangeiro, sem ter ido a Londres como tencionava.

Com que cara se defrontarão com elle esses infames que por occasião da sua sahida de Lisboa tentaram fazer crer que elle ia viajar á custa de 100 contos de réis, que lhe dera o sr. ministro da fazenda?

Passarão por elle de cabeça baixa ou sumir-se-hão quando o presentirem, como a vibora se esconde no mato; e elle passará de cabeça alta e radiante de honradez e independencia, porque a calumnia foi, mesmo na ausencia d'elle, esmagada como se esmaga um reptil ascoroso com um pesado tacão de bota.

Acaba de ser nomeado chefe da estação telegrapho-postal da Figueira da Foz, o sr. Augusto Antonio Pedro dos Santos, 1.º aspirante em serviço na estação telegrapho-postal da Guarda.

O SR. INFANTE D. AFFONSO

Continua a dizer-se que o sr. Infante irá na expedição á Africa para aproveitar a occasião de visitar varios pontos das nossas possessões e fazer varios estudos a respeito d'ellas.

Será uma excellente applicação dada á actividade exuberante do illustre principe, se elle for não como tal, mas como simples militar ou viajante estudioso.

É NECESSARIA CAUTELLA

Os portadores dos titulos do emprestimo Miguelista redobraram de vigor no ataque contra o nosso credito, e chegou a correr que o governo francez os apoiava e tinha até feito observações a esse respeito ao nosso governo.

Talvez seja verdadeira esta noticia, porque segundo conta o *Globo*, Mr. Constans, um dos ministros mais importantes do actual governo de Pariz, encontrou no espolio de seu fallecido pae um grande grande masso dos alludidos titulos; e é possivel que elle se queira valer da sua forte posição de ministro, para valorisar esses papeis até agora sem valor algum.

O melhor modo de inutilisar todos os planos dos taes portadores de titulos e de evitar o golpe que o sr. Constans nos queira dar, é governarmo-nos de maneira que o emprestimo agora realisado para consolidação da divida fluctuante, seja o ultimo, positivamente o ultimo dos nossos emprestimos, se é que n'elle já não tiveram de figurar por certo valor os titulos de D. Miguel, como muita gente suppõe!...

Ha de saber-se.

Que triste decadencia a nossa!

Foi nomeado, precedendo concurso, amanuense da secretaria d'Estado dos negocios do reino, o sr. José Eduardo Pinto Couceiro da Cunha.

PORTUGAL E INGLATERRA

A *Independencia Belga*, publica o telegramma seguinte, do seu correspondente de Londres:

Londres, 23.

O correspondente do *Morning Post* em Lisboa diz saber que o governo portuguez conta apresentar, ainda antes do fim do mez, as suas proposições para regular a questão africana.

O mesmo correspondente desmente o boato de que o governo portuguez pense em ceder por 99 annos, a uma companhia particular, a administração do paiz de Manica e de uma parte de Moçambique.

N'uma nota dirigida aos jornaes, a Companhia Britannica Sul-Africana, confirma que o governo inglez não lhe ordenou de maneira alguma, que não occupasse Massikesse.

Na mesma nota, diz a Companhia não saber nada da sua pretendida opposição, e não duvida que desde que se conheça na Machona o *modus vivendi*, sejam escrupulosamente observados os seus termos.

O correspondente do *Daily-News*, telegrapha que está particularmente auctorisado a declarar que a nova expedição enviada a Moçambique, não deve ser considerada de modo algum como uma provocação á Inglaterra.

Estas tropas são destinadas simplesmente a proteger o territorio portuguez contra a invasão de forças armadas ou de elementos de desordem que ahi possa introduzir a Companhia Sul-Africana.

AOS SRS. DIRECTOR DOS CORREIOS E INSPECTOR DE FAZENDA

Pedimos a s. ex.as ou a quem mais deva ser, providencias sobre a indesculpavel falta que ha tempos se está dando, no Correio Geral, de *cartões postaes* á venda.

Temos recebido repetidas queixas, contando-se que existem ali uns cartões em máu estado, completamente deteriorados, incapazes de se poderem aproveitar, e que são os *unicos* que dão ao publico, que os não póde utilisar, com a desculpa de que não *ha outros*...

Este extraordinario caso está-se repetindo ha mezes!!! E realmente ainda não appareceram outros!

Não dizemos mais nada até ver, porque confiamos no zelo e cuidado do sr. Director Pimenta, que de certo ignora esta vergonha.

DESARMAMENTO GERAL

Nos circulos officiaes de Vienna d'Austria falla-se muito de um projecto attribuido aos imperadores Francisco José e Guilherme da Allemanha. Diz-se que assentaram em convocar de commum accordo um congresso europeu para Vienna, a fim de n'elle se tractar principalmente de um convenio em que figurem todos os imperantes da Europa, e no qual se estipule o immediato desarmamento de todas as nações.

Bons desejos os d'estes dois imperadores! Mas conseguirão elles o que pretendem?...

E conviria realmente á tranquilidade interior de cada paiz, proceder ao desarmamento immediato e completo?

Na seria preferivel o desarmamento parcelar e successivo, n'um periodo de 2 ou 3 annos?

Veremos no que este projecto vem a dar...

Está novamente aberto concurso, até ao dia 10 de janeiro, para preenchimento de logares de aspirantes supra-numerarios para o serviço telegrapho-postal.

FISCALISAÇÃO NAS BAGAGENS

O sr. ministro da fazenda, informado dos vexames que a guarda fiscal exerce no exame de bagagens de passageiros que vão a Lisboa e Porto, prepara-se para providenciar a tal respeito, como se vê da seguinte portaria:

«Tornando-se indispensavel para a regularidade e boa ordem dos serviços de fiscalisação que, nas delegações aduaneiras dos caminhos de ferro e nas circumvallações de Lisboa e Porto, existam instrucções sobre a fórma como se deve realisar o exame de vehiculos e bagagens dos passageiros: determina Sua Magestade El-Rei que, em conformidade com as prescripções do artigo 4.º do decreto de 23 de dezembro de 1886, e da parte final do artigo 5.º do decreto com força de lei de 9 de setembro do mesmo anno, a administração geral das alfandegas

e contribuições indirectas organise e faça subir á approvação superior as instrucções que tiver por convenientes, afim de que os referidos serviços se executem com vigilancia, mas sem exageros de rigor que tragam ao publico incommodos e vexames desnecessarios.

Paço, em 26 de dezembro de 1890.— *Augusto José da Cunha.*»

Celebron-se hoje na Sé Cathedral, como de costume, um *Te Deum* em acção de graças pelo anno findo.

CONSELHEIRO MADEIRO PINTO

Já recolheu á capital o sr. conselheiro Madeira Pinto, que veio estudar á installação das officinas annexas á escola industrial Brotero.

Sua excellencia tem mostrado todo o empenho em que ésta escola venha a ser uma das melhores do reino, e ha de conseguil-o, porque n'ella ha bons professores, e a grande affluencia de alumnos e os resultados do ensino hão de mostrar a necessidade de ir alargando, desenvolvendo e completando tão util estabelecimento.

Segundo nos informam, na freguezia de Lagares do concelho de Oliveira do Hospital grassa a epidemia da febre typhoide.

Chamamos a attenção do sr. governador civil para esta noticia.

CAUDELARIA NACIONAL DO NORTE

Com toda a satisfação reproduzimos das *Novidades* a seguinte noticia, que pelo modo como é dada e pela fonte de que procede, deve ter toda a veracidade e vem confirmar o que ha dias dissemos a este respeito:

«Não tem fundamento a noticia relativa á extincção da caudelaria nacional do norte. Houve, é certo, transferencia das eguas para Santarem, mas nas reformas que, segundo nos consta, se estão estudando no ministerio respectivo, a existencia de duas caudelarias é o ponto de partida para a remodelação de todos os serviços zootechnicos. Ao contrario, consta-nos ainda que na remodelação da escola agricola de Coimbra vão ser introduzidos melhoramentos e que hão de contribuir para levantar o nivel d'a mesma escola.»

Está em Coimbra, onde veio passar as ferias do natal o nosso patricio, sr. dr. Adolpho d'Oliveira Guimarães, illustrado agente do Ministerio Publico.

COMPANHIA FABRIL DA PONTE DO ESPINHAL

Com o capital de 50:000$000 de réis, acaba de fundar-se em Lisboa esta importante companhia, que tem por fim a fabricação e venda de linho e lã em fio, linho e lã em tecidos; tecidos de qualquer materia filamentosa; papel e cartão de todas as qualidades. Para este effeito foi comprada ao actual proprietario a fabrica de fiação e tecidos de papel, sita na Ponte do Espinhal, no concelho de Penella d'este districto, com todos os seus machinismos e edificações, terrenos e direitos inherentes, pelo preço de 43:000$000 réis.

O primeiro conselho fiscal ficou composto dos srs.: A. V. dos Reis e Sousa, Mark Sernya, Pedro Antonio Vieira. Supplentes, Martinho Manuel da Fonseca e Francisco Gravazo.

Falleceu em Lisboa a sr.ª Viscondessa d'Ovar, D. Maria Rita d'Oliveira Pinto da França Costa e Silva.

Era dotada das mais aprimoradas prendas de espirito e de coração, gosando das mais geraes e das mais respeitosas sympathias.

NOVO JORNAL

Consta que o sr. João Franco Castello Branco, que ultimamente sahiu da redacção do *Portuguez* por desintelligencia com o sr. Hintze Ribeiro, vae estabelecer um jornal seu.

Venha mais esse jornal com mais esse partidinho.

N'estes ultimos tempos, apesar da grande sêcca e da falta de adubos, teem *rebentado* por toda a parte muitos... jornaes.

Signal de fecundidade intellectual do paiz, e do progressodas industrias typographica e publica.

Bem aventurada nação!

A Misericordia do Porto vae fundar, segundo parece, um hospital para tuberculosos.

O MIRANDA DO OBSERVATORIO

Falleceu em 27 do corrente o sr. Francisco Antonio de Miranda, guarda do Observatorio Astronomico da Universidade.

Tinha 93 annos d'edade e era um dos mais antigos empregados publicos do paiz, pois servia aquelle logar desde 1819.

Foi sempre um funccionario intelligente, zeloso e pontual, homem methodico e aceiado, e espirito de ordem, muito estimado tanto pelos seus superiores como pelas pessoas que o conheciam e tractavam.

Deixou testamento em que dispõe de seus bens a favor de varios amigos, e nomeia testamenteiro o dr. Constantino Alves da Silva, respeitavel agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo d'esta cidade.

Perante a presidencia da Relação de Lisboa, está aberto concurso para provimento dos logares de arbitradores na comarca de Thomar.

Jornalista Imperador

Um jornal allemão o *Die Allgemeine Zeitung*, revella um facto historico muito curioso a respeito do grande Frederico da Prussia.

Este monarcha tinha intimas relações com as redacções dos mais notaveis jornaes de Haya, Londres e Paris, e era elle proprio que, por via dos seus embaixadores lhes mandava os topicos dos artigos que desejava fossem publicados com relação á sua politica.

Vendo que algumas vezes no desenvolvimento dos topicos se dava errada direcção ás suas ideias e que o seu pensamento não era completamente comprehendido, escrevia elle proprioos artigos e remettia-os para serem publicados na integra.

Todos os artigos que o jornal *Spenersche Zeitung* publicou a respeito da guerra da Siberia, são da penna de Frederico o Grande.

E só passado um seculo foi revelado o segredo a respeito do auctor d'estes e outros escriptos publicados em Paris, Londres e na Haya.

Era assim que este grande homem orientava a Europa a respeito dos seus actos e do seu governo.

CONTRIBUIÇÕES

Abre-se na sexta-feira proxima o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento das contribuições do estado, municipaes e parochiaes.

NOTICIA GRAVISSIMA

A cultura da vinha na Argelia tem tomado ultimamente um extraordinario incremento.

Em 1870 apenas uns 1:000 hectares de terreno eram dedicados áquella cultura, emquanto que em 1890 passaram a ser cultivados 100:000 hectares.

Se continuar d'este modo o augmento da cultura da vinha na Argelia, dentro de pouco tempo a França não necessitará de importar vinhos estrangeiros.

Assim o diz uma folha vinicola franceza.

E' bom que os agricultores e exportadores de vinho olhem para esta noticia, e que o governo pense n'ella.

Se nos faltar o mercado francez para os nossos vinhos antes de os termos feito acreditar n'outros, estamos perdidos!

A exportação de vinhos, que tem sido de 6 a 9 mil contos annuaes, desce á a metade ou menos, o preço de venda acompanhará a descida, e estancará quasi de todo essa grande fonte de receita do Estado e das nossas regiões vinhateiras

E necessario notar que o vinho que exportamos nos dá para pagarmos o trigo, a manteiga, e outros alimentos que importamos e que não sabemos produzir, e o peixe que não sabemos pescar, graças á nossa incuria e indolencia nacional.

Regressou a Coimbra o nosso patricio sr dr. Augusto Barbosa, digno cirurgião ajudante de infanteria 23, que ha dias havia sahido para Leiria.

JUSTIÇA ANTIGA

Fez em 27 do corrente mez 379 annos (foi em 1511) que o grande Affonso d'Albuquerque mandou degolar perto de Malaca um mouro riquissimo chamado Ultmutiraja, por crime de traição.

A mulher do mouro offereceu a Affonso d'Albuquerque 40 contos de réis para revogar a sentença, prometteudo para depois muito maior somma.

Calcule-se que 40 contos d'aquella epoca corresponderiam a 400 contos agora.

Pois Affonso d'Albuquerque respondeu serenamente—*que a justiça não tinha preço.*

Podemos dizer afoitamente que na nossa magistratura judicial ainda hoje ha, apesar de *os tempos terem mudado*, muitos juizes que agora dariam egual resposta.

Foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Gaiola das Cortes, concelho de Leiria, d'esta diocese, o rev.º Antonio Pereira de Oliveira.

BENTO JOSÉ D'OLIVEIRA

Este benemerito professor de ensino primario falleceu em 28 do corrente, victima de uma apoplexia que o atacou ha dias, como aqui noticiámos.

A sua avançada edade de 77 annos não lhe permittiu que resistisse a tão perigoso mal.

Foi professor de ensino primario em S. João do Campo, depois no bairro alto d'esta cidade, em seguida regeu a cadeira de ensino mutuo que se estabeleceu aqui em 1836, e depois da extincção d'essa escola, continuou a ensinar pelo methodo actualmente usado até que lhe foi concedida a jubilação ha 14 ou 15 annos.

Publicou, como já dissemos, uma grammatica portugueza que pouco a pouco foi adoptada em todas as escolas e lyceus do reino, e de que elle fez 20 edicções sendo as ultimas de 7:000 exemplares.

Já por aqui se vê a acceitação que a obra teve, e os lucros que deve ter dado ao auctor e ao editor.

A propriedade d'esta obra foi por elle deixada em testamento ao sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, habil facultativo em S. João do Campo.

Em Lisboa constituiu-se uma commissão com o fim de levantar um monumento ao notavel poeta e dramaturgo Almeida Garrett.

Por causa da loteria Hespanhola

Em Valencia, na Hespanha, acaba de surgir um conflicto, originado dos caprichos da sorte. Um vendedor ambulante d'aquella cidade dividiu um decimo da loteria do Natal em fracções de uma peseta, que vendeu aos seus conterraneos. Pouco depois, por determinação superior foram apprehendidos os billetes vendidos pelos revendedores, ficando o pobre vendedor ambulante despojado do seu decimo, que ao andar a roda appareceu premiado. O vendedor não pode receber nem pagar a importancia do premio aos interessados, e estes não se resignam a ficar sem o dinheiro a que se julgam com direito, sendo reembolsados apenas da peseta que gastaram.

A delegação de Fazenda d'aquella provincia está estudando a maneira de sahir-se d'esta difficuldade.

Acha-se doente o sr. José Monteiro Pinto Ramos, proprietario da Casa Minerva.

Sentimos os padecimentos do honrado industrial, e fazemos votos pelas suas melhoras.

No dia 7 do proximo mez, no edificio do

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O ESCARAVELHO DE OURO

CONTO DE EDGAR POÉ

(TRADUCÇÃO DE L. E C.)

(Continuação)

Legrand passou-me o pergaminho depois de o ter novamente aquecido; e eu vi n'elle os seguintes caracteres, grosseiramente traçados a tinta vermelha entre a caveira e o cabrito:

53‡‡+305)6:4826)4‡):806+:48+8(60))85;1‡(;;‡8+83(88)5"+;46(88+96+?;8)‡(485)5*+2+‡(4656+(5+—4)8?8+;4069285);6+8)4‡‡;1(‡9;48081;88:‡1;48+85:4)485+528806*81(‡9;48(88:4(‡?34;48)4‡:161:188:‡?—?

—Não entendo isto, lhe disse eu restituindo-lhe a tira de pergaminho. Se todos os thesouros de Golconda houvessem de ser para mim o premio da solução d'este enigma, eu teria a certeza absoluta de nunca o ganhar.

—Todavia, respondeu Legrand, a solução não é tão difficil como o sr. imagina.

Estes caracteres apresentam um sentido e formam uma legenda. Segundo o que nós sabemos de Kidd, não é permittido suppol o um crytographo muito profundo: quando muito elle apenas quiz enganar a intelligencia grosseira dos marinheiros.

Eu tinha decifrado outros exemplares de crytographia dez mil vezes mais complicados. As circumstancias e uma certa tendencia do meu espirito interessavam-me n'esta especie de enigmas, por mais complicados que fossem.

Creio que o engenho humano consegue sempre vencel-os.

Desde que os caracteres appareceram legiveis, eu liquei certo de que descubriria a significação d'elles.

Em todos os escriptos secretos a primeira questão a resolver é a da lingua da legenda; porque os principios da solução, mesmo nos mais simples escriptos, dependem do genio de cada idioma, e podem ser por elle modificados.

O melhor meio é portanto experimentar successivamente todas as linguas que cada um conhece, até achar a correspondente.

Mas na legenda de que se tractava, a assignatura só por si resolvia a difficuldade. O enigma sobre a palavra *Kidd* não é admissivel senão na lingua ingleza. De outro modo eu teria começado as minhas experiencias pelo hespanhol e pelo francez, linguas em que um pirata dos mares hespanhoes devia mais naturalmente ter posto a sua confiança e o seu segredo.

O sr. observará que não ha espaços entre as palavras: com espaços a tarefa teria sido mais facil. Eu teria começado n'esse caso uma conferencia e uma analyse das palavras mais curtas, e, se achasse, como sempre é possivel, uma palavra de uma só lettra, A. ou I. (um *ou*) por exemplo, eu teria a solução como certa.

Mas, visto que não havia espaços, devia apurar as lettras predominantes, assim como aquellas que appareciam mais raras. Contei-as todas e formei o quadro seguinte:

O caracter	8	apparece	33 vezes
»	;	«	25 »
»	4	«	19 »
»	‡)	«	16 »
»	*	«	13 »
»	5	«	12 »
»	6	«	11 »
»	× e 1	«	8 »
»	0	«	6 »
»	9 e 2	«	5 »
»	: e 3	«	4 »
»	: ?	«	3 »
»	1	«	2 »
»	— d	«	7 »

Ora a lettra que se encontra mais frequentemente em inglez é o E. As outras lettras seguem-se na ordem seguinte:

A o i d h n r s t u y c f g l m w b k p q x z.

O E predomina de tal modo, que é impossivel achar uma phrase de certa extensão em que elle não seja o caracter principal. *(Continua).*

governo civil d'este districto, vão á praça diversos bens do concelho de Soure, pertencentes á camara municipal.

Liberdade Republicana

Reproduzimos a seguinte carta que varios jornaes publicam, para se fazer ideia da concordancia dos actos republicanos com as ideias que propagam e de que fazem alarde:

«*Sr. Redactor*: — Acaba de se dar um facto unico no seu genero nos annaes do theatro portuguez:

Ensaiava no theatro do Principe Real um drama patriotico sob o titulo *Usurpação Franceza*, meu original e do meu collega e amigo Eduardo Moreira, drama que *não elogiando* os invasores comandados por Junot em 1807, e as infamias praticadas em Portugal por esses aventureiros de Bonaparte, não se demorava, comtudo, em apreciações sobre esse procedimento e só mirava a mostrar ao publico que todo o movimento patriotico fizera a *Restauração* muito antes dos inglezes virem auxiliar-nos.

Aos auctores pareceu isto boa propaganda para o partido democratico e escreveram a peça.

Um jornal que se diz republicano e liberal que tem gritado contra as querellas á imprensa, e contra a commissão de censura dramatica, sem que qualquer dos seus redactores tivesse ido assistir aos ensaios do drama, ignorando portanto qual o assumpto d'elle e o fim a que se dirigia, começou arguindo violentamente a empreza do theatro, ameaçando-a de qualquer manifestação favoravel á França, no dia da sua primeira representação, agora que se trata de empenhar esta nação em nos defender por meio de uma alliança que por emquanto, pelo menos para os profanos, é phantasiosa.

A empreza do Principe Real para satisfazer os bons desejos do jornal republicano e furtar-se a ver o seu theatro transformado em fóco de desordens em que tivesse de intervir a auctoridade, resolveu retirar a peça dos ensaios, perdendo o trabalho dos artistas que ensaiavam a peça ha quasi um mez, e as despezas com scenario e guarda roupa.

Um grande transtorno para a empreza, como se vê.

Ah! que se algum governador civil tivesse tido a *fraqueza* de praticar esta *arbitrariedade*, este auctoritarismo contra a liberdade de pensamento, o que não diriam os que tanto blasonam de defender todas as liberdades e todos os direitos do povo?

Felizmente que a *censura dramatica* contra a *Usurpação Franceza* e a *prohibição* de se representar uma peça portugueza, de assumpto historico e patriotico, partiu de um jornal democrata para insentivo da commissão de censura e da lei do sr. Lopo Vaz.

Comtudo, antes de findar duas perguntas:

Quem indemnisa a empreza dos prejuizos que lhe causa o ter de retirar esta peça dois dias antes d'aquelle em que havia de subir á scena, quando já para ella tinha feito todas as despezas?

E aos auctores, quem os indemnisa dos seus interesses prejudicados?

Julio Rocha.»

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

D. Maria de Jesus, desconhecida;

Companhia Arabe, retirou;

D. Maria Izabel Figueiredo, Bairro Novo Mont'Arroio 19, desconhecida.

Despachos administrativos

Antonio Julio Pimentel Martins, nomeado administrador do concelho de Vinhaes.

Victorino Joaquim Correia de Sá, exonerado de administrador do concelho da Feira.

Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura, nomeado administrador do mesmo concelho.

Norberto Augusto de Carvalho, exonerado de administrador do concelho de Mogadouro, por ter sido nomeado delegado do procurador regio.

Francisco José Ferreira Sanches, nomeado administrador do mesmo concelho.

Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, nomeado agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo de districto de Beja.

Joaquim Pereira Jardim, exonerado de administrador do concelho da Figueira da Foz.

Jayme Augusto Ferreira de Abreu, nomeado administrador do mesmo concelho.

Bernardo de Almeida, nomeado administrador do concelho de Bragança.

José Antonio Machado, exonerado de administrador do concelho de Vinhaes.

Annunciou o telegrapho que se desencadeára na America do norte uma terrivel tempestade de neve.

Frio

Em Portalegre tem sido, n'estes ultimos dias, intensissimo o frio, sem todavia attingir o grau que revelam os thermometros de Berlim e Paris, onde tem chegado a 12 graus abaixo de zero.

De Oliveira de Azemeis dizem tambem que está ali sendo bastante intenso o frio, cujo rigor excede muito o dos annos anteriores.

A neve tem sido excessiva, principalmente nas margens dos rios, chegando a formar geleiras em varios sitios.

A Serra da Senhora da Saude, no concelho de Cambra, está ha dias coberta de neve.

Tragedia n'um cemiterio

Deu-se em Syracusa uma tragedia mysteriosa, cujo segredo a policia não poude desvendar.

No dia 18 d'este mez, ás 8 horas da manhã, os operarios e os coveiros do Camposanto, quando iam a começar o trabalho, viram que por baixo da porta da capella estava sahindo um filete de sangue. Um d'ellas foi chamar o capellão e os outros penetraram na capella por uma janella. Um espectaculo horrivel se deparou então aos olhos d'estes.

No chão da capella jazia morta, n'um lago de sangue, uma senhora ainda nova, bastante bella e elegantemente vestida. Na algibeira do vestido encontrou-se-lhe uma carta em que se lia: «Hei-de matar-te, dando-te tantas punhaladas quantos foram os beijos que me deste a primeira vez que nos vimos. Hei de arrancar-te o coração.»

Ao cadaver faltava effectivamente o coração, que fôra tirado com tanta arte que a operação parece ter sido praticada por um cirurgião.

Mais tarde achou-se sobre as arvores do cemiterio, n'um sitio retirado, o cadaver de um homem de cerca de trinta annos, que se não poude logo verificar se foi assassinado ou se se suicidou.

Estas descobertas coincidiram com o desapparecimento de um rapaz de uma das primeiras familias da cidade.

A policia anda em activas diligencias para descobrir o mysterio da tragedia, mas nada ainda poude averiguar.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 19 DE NOVEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca da admissão da creança Maria Ernestina, da Lamarosa, no mesmo hospicio.

—Resolveu declarar á camara de Taboa que, nos termos dos arts. 74 e 75 da lei de 2 de maio de 1878, não pode effeituar-se a creação da cadeira de ensino elementar e complementar na séde do concelho, como deliberou em sessão de 5 do corrente, sem approvação do governo.

—Resolveu declarar á camara de Poiares que nos termos dos arts. 118 n.os 20 e 23 e 121 § 2.º do Cod. Adm., não suspende as suas deliberações de 7 d'outubro, relativa á concessão feita a Antonio Ferreira para atravessar com mina o largo da Feira, e de 18 de novembro respeitante á venda de parte de uma estrada velha abandonada.

—Sendo presente o orçamento supplementar da camara de Coimbra, de 6 do corrente mez, resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Cod. Adm., declarar á mesma camara que o não suspende.

—Mandou entregar ao commissario de policia a quantia de 15100 réis para pagamento de despeza feita na 1.ª quinzena do corrente mez, com o sustento de presos pobres.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 29.

O Papa decidiu que do 1.º de janeiro em deante o publico pagará uma *lira* para entrar nos museus do Vaticano.

Paris, 29.

Foi hoje o enterro do sr. Emilio Richard, presidente do conselho municipal de Paris. Assistiu grande multidão de povo. Não occorreu nenhum incidente.

Morreu hoje, em consequencia d'um desastre de carruagem, o visconde de Saint-Pierre, senador, que tinha 81 annos de edade.

Paris, 29.

O deputado irlandez O'Brien, recem-chegado dos Estados-Unidos da America, fez publicar hoje uma nota declarando apocryphas todas as apreciações que lhe foram atribuidas a respeito do incidente Parnell.

O sr. Parnell é esperado hoje em Paris a fim de conferenciar com o sr. O'Brien.

Paris, 29.

Os deputados nacionalistas irlandezes O'Brien e Parnell devem encontrar-se definitivamente ámanhã.

A sua entrevista, que será rodeada de grande mysterio, ha de realisar-se em Boulogne-sur-mer, segundo o que está combinado.

Paris, 29.

Consta que Eyrand ha dois dias que se entrega á embriaguez, e que os guardas tiveram ordem para não lhe fornecerem as doses alcoolicas que elle pede a cada momento.

Essas recusas irritam-no, e em seguida o conde anzdo fica n'uma grande prostração d'espirito.

Madrid, 29.

Telegrammas vindos hoje de Totana (Murcia) dizem que uns malfeitores assaltaram alli a casa d'uma senhora das mais consideraveis e ricas d'aquella povoação, e a deixaram morta com umas 18 punhaladas. O mobil do crime foi o roubo.

As auctoridades procuram os criminosos.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

No mercado de Montemór-o Velho do dia 24 de dezembro regularam os generos pelos seguintes preços:

	14$,63
Milho branco	540
» amarello	520
Trigo mouro	660
» tremez	640
» branco	620
Feijão graúdo ou gandarez	640
» branco miudo	540
» rajado	510
» frade	500
» pateta	500
» rabão branco	630
Feijôa branca	700
Cevada	360
Tremoço	380
Batatas	380

Tempestade de neve

Em New-York esta tempestade interrompeu completamente a circulação nas ruas. No Canadá, principalmente na região dos lagos, a tormenta ainda foi mais violenta. No valle de S. Lourenço o frio é intenso. Em Louisville, Pittsburg, Washington, Springfield e Philadelphia, a camada da neve que cobre as terras attinge uma espessura extraordinaria.

As indicações metereologicas fazem temer a repetição de um cyclone como o que se deu ha dous annos na America.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculos n.os 28 e 29.

*

Astronomia Popular, por Camillo Flammarion. Fasciculo n.º 48.

*

As Farpas de Ramalho Ortigão. Fasciculo n.º 89.

*

Raphael, volume 2.º por A. Lamartine, da Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.

*

A Musica sem Mestre, por L. Girard e Arrenaud. Fasciculo n.º 9.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, n.º 3 da 2.ª serie.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 59.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

D. Elvira Lusitana Trovão de Sousa, filha de José Antonio Rodrigues Trovão e Maria Rosa da Conceição, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 21.

Carlos, filho de João Henriques de Mello e Maria Candida, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Francisco d'Araujo, filiação ignora-se, de Azares, de 40 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 21.

Francisco d'Assis e Costa, filho de Joaquim da Costa e Angela Maria do Resgate, de Lisboa, de 76 annos. Falleceu de erysipela, no dia 22.

Deolinda, filha de Manoel Teixeira e Bebiana Telles Teixeira, de Coimbra, de 4 1/2 annos. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 23.

Mabilia, filha de Jacob Lopes e Emilia da Conceição de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 24.

Maria Augusta, filha de José Nogueira da Fonseca e Delphina Abrantes, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 26.

José, filho de José Simões e Encarnação Fernandes, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 26.

Rachel de Jesus, filha de Manoel Fernandes Lamas e Ricardina de Jesus, de Mirando do Corvo, de 24 annos. Falleceu de morte subita consecutiva ao parto, no dia 26.

José Lopes Sequeira, filho de José Lopes e Beata de Jesus, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de lesão do coração, no dia 26.

Francisco Antonio de Miranda, filho de Francisco José de Miranda e D. Maria Joaquina, de Coimbra, de 93 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 27.

Bernardo da Resurreição, filho de José da Ressurreição e Cecilia da Costa, da Cruz dos Morouços, de 41 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio 15:790

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Joaquim José de Sousa, em extremo grato a todas as pessoas que, durante a prolongada doença de sua esposa D. Elvira Lusitana Trovão e Sousa, e por occasião do fallecimento d'esta, se dignaram dispensar-lhe inequivocas provas da sua amisade, vem por este meio, em quanto o não pode fazer pessoalmente, a todos apresentar os seus muitos agradecimentos.

Coimbra, 31 de dezembro de 1890.

Vende-se
COMMODA E SANTUARIO

De pau preto, antigos e perfeitos. Podem ver-se no estabelecimento de moveis do sr. Porto, na rua de Quebra-Costas.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

POSTURA
EM SUBSTITUIÇÃO DO ART.º 35 DO CODIGO DE POSTURAS MUNICIPAES

Art.º 35.º E' prohibido sob pena de 1$000 a 2$000 réis:

1.º Caçar do 1.º de março até 31 de agosto de cada anno.

§ unico. Esta disposição não se applica aos proprietarios e cultivadores que destroem nas suas terras os animaes bravios que se tornam prejudiciaes ás suas sementeiras ou plantações, nem aos possuidores de predios murados ou tapados de forma que os animaes não possam sair e entrar livremente (art.º 391.º e 392.º do Codigo Civil);

2.º Caçar com ratoeiras, excepto no caso do art.º 391.º do Codigo Civil;

3.º Caçar em qualquer tempo ou por qualquer maneira na quinta de Santa Cruz;

4.º Destruir nos predios alheios os ninhos ou ovos d'aves de qualquer especie, sob pena de 250 a 1$000 réis.

Coimbra, Paços do Concelho, 18 de dezembro de 1890.

Dr. Manuel da Costa Alemão—Antonio d'Almeida e Silva—Antonio José Lopes Guimarães—Miguel José da Costa Braga—João da Fonseca Barata.

Accordão n.º 18

A Commissão Districtal de Coimbra: Visto a presente postura em substituição do art.º 35.º do codigo de Posturas municipaes de Coimbra, approvada pela Camara em sessão de 18 do corrente mez:

ACCORDA, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á referida camara que a não suspende.

Coimbra, em sessão de 23 de dezembro de 1890.

Os vogaes da Commissão—*Bernardo d'Albuquerque—José Libertador Magalhães Ferraz.*

Coimbra, Paços do Concelho, 27 de dezembro de 1890.

O conselheiro presidente da Camara,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
10

Vende-se

Uma vitrine, com vidros por todos os lados, propria para centro de loja, bem como um balcão de cantos redondos, com vidro na frente e tambem para centro de loja.

N'esta redacção se diz quem vende.
9

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.
Pelo correio, 650 réis.
Á venda na livraria Civilisação e Typographia Elzeviriana, rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, e rua de S. Lazaro, 393 a 401. Porto — Casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS *SINGER*
DE
José Luiz Martins de Araujo
(ANTIGO ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA 4 UNHA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94
COIMBRA

Continua-se a vender n'este deposito as legitimas machinas *Singer*, a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grande desconto.

No mesmo deposito de machinas se encontra um grande e variado sortimento em fazendas brancas e modas, taes como.

Pannos patentes sem preparo muito bons e muitissimo baratos.— Pannos familias de uma só largura—Bretanhas de linho—Ditas de algodão—Cachemiras de côres, chalaria, luvas fio de escoce, sombrinhas de seda, camisaria de flanella e brancas, o que ha em mais fino. Ceroulas, camisolas, sempre bonitos lenços de seda, roupari bordada para senhora, toucas, casacos e camisolas de lã para creança, toucas de merino e de fostão bordadas, proprias para baptisado, bonitos tapetes a 600 réis.

Um saldo de 1:200 gravatas de seda de côr com laço feito que eram de 500, vendem-se a 200 réis. Objectos da China que se vendem com grande abatimento, e muitos outros objectos impossivel de mencionar.

Concertam-se machinas de costura, de todos os auctores, a preços commodos. 8

Pulseira perdida

Perdeu-se na noute do Natal desde a Feira dos Estudantes até á Calçada uma pulseira de ouro, com um medalhão rendado.

Na redacção d'este jornal se dão boas alviçaras a quem a entregar.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
Aviso ao publico

Por determinação do Governo francez, teem livre entrada em França todas as mercadorias, excepto os trapos e roupas de cama quando atravessem a Hespanha.

Acceitam-se, pois, desde esta data todas as expedições que se apresentem com destino áquelle paiz, com excepção d'aquellas.

Lisboa, 29 de dezembro de 1890.
O Director Geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.
7

Trens d'aluguer

Joaquim A. S. Natividade faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira, onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 dezembro de 1890.
6

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P. Novo.

CASA AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES
46 — RUA FERREIRA BORGES — 48
COIMBRA

ATTENÇÃO

Quem precisar fazer roupas muito boas e baratas procure esta casa, porque tem um explendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!
5

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa de metallico e valores e reembolso

Desde 15 do corrente está em vigor em todas as linhas da companhia, abertas até 17 de novembro de 1890, á exploração definitiva, a nova tarifa especial n.º 4 de g. v. para transporte de metallico, valores e reembolsos.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares affixados nos logares do costume em todas as estações da companhia.

Lisboa, 1 de dezembro de 1890.
O director geral,
M. Affonso d'Espregueira.
4

Pós dentifricos de Nacar

A grande reputação que estes pós tem obtido do publico, já pelo excellente resultado que todos lhe reconhecem, já pelo grande consumo que actualmente tem, bem como pelas propriedades inoffensivas das substancias que entram em sua composição, tudo nos auctorisa a poder affiançal os, como os melhores, mais hygienicos e apropriados á boa conservação dos dentes e gengivas. De uma acção suave e innocente, limpam os dentes admiravelmente sem lhes atacar o esmalte, tornando-os muito claros, e fortalecendo as gengivas. — Frasco 200 réis.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves — Torres Novas.

Em Coimbra
Drogaria Areosa — Mont'Arroio.
3

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
AVISO AO PUBLICO

Serviço provisorio de grande velocidade entre a linha urbana de Lisboa e as linhas de Lisboa a Torres Vedras e Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

Desde 1 de dezembro de 1890 fica estabelecido serviço directo de passageiros, cães, bagagens e recovagens, entre as estações das linhas supra mencionadas.

Para esclarecimentos sobre tarifas, etc., veja-se o Aviso ao publico d'esta companhia B 326 affixado em todas as estações da rêde e nos demais logares do estylo.

Lisboa, 26 de novembro de 1890.
O director geral da companhia
M. Affonso d'Espregueira.
2

Pias para Azeite

Vendem-se, juntas ou separadas, 7 pias de pedra, de differentes tamanhos e em bom estado, na *Praça do Commercio*, n.ºs 51 - 79.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 75:500$000

Agencia—14, *Praça do Commercio*, 1.º
COIMBRA

José Joaquim da Silva Pereira, effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 1

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Nova edição consideravelmente melhorada e revista pelo author;—precedida da sua biographia e retrato;—augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella e a resposta do author a essas notas;—seguida de documentos comprovativos.

E' illustrada com trinta e seis magnificos retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão e apuradamente executados por um distincto artista austriaco; com doze explendidos chromos sahidos de importantes officinas italianas, copias de aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios assignalados durante o cerco; — e, finalmente com dous nitidos mappas, representando um perimetro de lha Terceira e o outro as linhas do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim de cada um dos dous volumes, in 4.º grande, do que consta esta obra, a Empreza Editora fornecerá por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e impressas a ouro e prata, de encommenda n'uma casa allemã, muitissimo considerada n'este genero de trabalhos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A HISTORIA DO CERCO DO PORTO, para se tornar facilmente accessivel a todas as classes, é dividida aos fasciculos semanaes, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam aproximadamente 75 fasciculos, estampados em excellente papel laminado, fornecido de incumbencia especial, por uma acreditada casa de Milão.

A impressão confiou-se a uma reputada typographia do Porto.

Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a Empreza Editora distribuirá gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 reis — pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas — A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 220 reis cada fasciculo,—franco de porte.

Pode assignar-se em Coimbra, em casa do agente da Empreza, sr. Justino de Castro, rua da Sophia; ou no Porto, rua de Sá da Bandeira, 62 sendo toda a correspondencia dirigida ao editor A. Leite Guimarães.

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA
Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.